2.740

Questões comentadas, alternativa por alternativa

3ª edição
revista e atualizada

LÍNGUA PORTUGUESA

DUDA NOGUEIRA

INCLUI

- ✓ Dicas (resumo)
- ✓ Questões separadas por bancas, assuntos e níveis (fácil, médio e difícil)

ASSUNTOS ABORDADOS

- ✓ Acentuação
- ✓ Ortografia e Semântica
- ✓ Processo de formação das palavras
- ✓ Flexão nominal
- ✓ Pronome
- ✓ Verbo
- ✓ Análise sintática
- ✓ Período composto
- ✓ Concordância
- ✓ Regência
- ✓ Crase
- ✓ Pontuação
- ✓ Coesão e coerência (frases corretas)
- ✓ Figuras de linguagem
- ✓ Interpretação de texto

www.editorajuspodivm.com.br

DUDA NOGUEIRA

Língua Portuguesa

3ª edição
revista e atualizada

2016

www.editorajuspodivm.com.br

Apresentação

Uma pequena síntese para que você, leitor-*concurseiro*, comece a se sentir em casa. Esta obra é indicada ao candidato que já possui domínio da teoria e precisa treinar português. A etapa de *treineiro* agora se torna muito fácil, já que o livro possui grandes diferenciais:

1) **Questões separadas por bancas e assuntos**: basta seguir a ordem dos capítulos para obter um bom desempenho;
2) **Questões divididas por grau de dificuldade: fáceis, médias (I e II) e difíceis**: prepare-se para todos os concursos públicos – níveis fundamental, médio e superior, incluindo carreiras fiscais. Você saberá como todas as bancas exigem os tópicos mencionados no edital. As questões da banca FGV (provas 2013 e 2015) por serem distintas, ou seja, mais complexas, foram inseridas no nível médio II.
3) ✪ **Nota da autora:** em algumas questões, a abordagem dos tópicos é abrangente e nas notas da autora você encontra as explicações;
4) **Dicas**: ficou com dúvida? No final de cada capítulo, há dicas resumidas da matéria;
5) **Editais**: para facilitar, na parte I, há exemplos de editais e onde você encontra no livro.

O objetivo deste longo trabalho é a sua aprovação, ou melhor, a sua convocação. Acredite: é possível!

Questões a serem feitas:

PARTE	Capítulo	Assunto	Questões
2 - Fonética	1	Acentuação	52
	2	Ortografia e Semântica	128
3 - Morfologia	1	Processos de formação das palavras	19
	2	Flexão Nominal (Substantivo e Adjetivo)	20
	3	Pronome	178
	4	Verbo	297
4 - Sintaxe	1	Análise Sintática	133
	2	Período Composto	273
	3	Concordância	278
	4	Regência	149
	5	Crase	127
	6	Pontuação	225
5	1	Coesão e Coerência - Reescritura de frases	690
6	1	Figuras de Linguagem	17
7	1	Interpretação de texto	154

Sumário

PARTE I

PARTE II

PARTE III

PARTE VI

Parte I

Entenda as Bancas

1. INTRODUÇÃO

O fácil entendimento da matéria para sua aprovação é o objetivo deste livro. Sendo assim, a primeira parte foi elaborada para direcionar os estudos do *concurseiro* e demonstrar que todos os tópicos de Língua Portuguesa exigidos pelas bancas estão inseridos no livro.

2. ENTENDA AS BANCAS

Não há segredo para desvendar o que cada instituição exige em concursos e, o mais interessante, o que poderá exigir em prova futura. Explico: seguindo o raciocínio de cada organizadora, você descobrirá como poderá ser a próxima questão, pois as questões são muito parecidas.

Descrever o que é mais pedido seria repetir o que você estudará em seguida. Siga o sumário, minuciosamente, e seu estudo será automaticamente direcionado.

Importante: didaticamente, sugiro que inicie com as questões de nível fácil, passe para as questões de nível médio (ensino médio e, depois, ensino superior); feitas as três partes, é hora de você se avaliar: resolva as questões de nível difícil.

DICA!

Estude por assunto para obter resultado.

Exemplo: se você for prestar concurso para o cargo de analista e a banca escolhida for FCC (Fundação Carlo Chagas), deverá iniciar a maratona de estudos seguindo cada parte do livro na ordem em que foi exposta, já que uma matéria depende da outra. Siga este esquema para facilitar:

1. Acentuação:

1.1 Questões fáceis de FCC;

1.2 Questões médias (nível 1 FCC);

1.3 Questões médias (nível 2 FCC);

1.4 Questões difíceis FCC (se houver, pois em provas de carreiras fiscais nem todo assunto é exigido*). *Não se preocupe, pois as questões do nível médio 2 são consideradas de grau elevado.

Sempre siga essa dica para que entenda a matéria e fixe toda a teoria através dos comentários que há em cada alternativa.

3. EDITAIS

Vamos, agora, aos editais sistematizados dos principais concursos do Brasil. Como exemplos, foram analisados **seis editais** e divididos em tópicos. Para o seu concurso, faça o mesmo, siga a dica da tabela. Veja qual banca elaborará a sua prova e direcione os estudos.

3.1. TRT 4 – RIO GRANDE DO SUL – FCC 2015

Cargos: Analista Judiciário e Técnico Judiciário		
ITENS DO EDITAL	**NO LIVRO**	**CAPÍTULOS**
Ortografia oficial	PARTE II	2
Acentuação gráfica	PARTE II	1
Flexão nominal e verbal	PARTE III	2
Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação	PARTE III	3
Emprego de tempos e modos verbais	PARTE III	4
Vozes do verbo	PARTE III	4
Concordância nominal e verbal	PARTE IV	3
Regência nominal e verbal	PARTE IV	4
Conjunção	PARTE IV	2
Ocorrência de crase	PARTE IV	5
Pontuação	PARTE IV	6
Redação: confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas	PARTE V	1
Intelecção de texto	PARTE VII	1

3.2. TRF 1 – FCC (PROVA APLICADA EM 2014)

Cargos: Analista Judiciário e Técnico Judiciário		
ITENS DO EDITAL	NO LIVRO	CAPÍTULOS
Ortografia oficial	PARTE II	2
Acentuação gráfica	PARTE II	1
Flexão nominal e verbal	PARTE III	2
Pronomes: emprego, colocação e formas de tratamento	PARTE III	3
Emprego de tempos e modos verbais	PARTE III	4
Vozes do verbo	PARTE III	4
Sintaxe da oração e do período	PARTE IV	1 e 2
Concordância nominal e verbal	PARTE IV	3
Regência nominal e verbal	PARTE IV	4
Emprego do sinal indicativo de crase	PARTE IV	5
Pontuação	PARTE IV	6
Compreensão e interpretação de textos	PARTE VII	1

3.3. RECEITA FEDERAL – ESAF (PROVA APLICADA EM 2014)

Cargo: Auditor Fiscal		
ITENS DO EDITAL	NO LIVRO	CAPÍTULOS
Compreensão Textual	PARTE VII	1
Ortografia oficial	PARTE II	2
Semântica	PARTE II	2
Morfologia	PARTE III	2, 3 e 4
Sintaxe (+coesão e coerência)	PARTE IV PARTE V	1 a 5 1
Pontuação	PARTE IV	6

3.4. TJ /GO – FGV (PROVA APLICADA OUTUBRO 2014)

Cargo: Analista Judiciário		
ITENS DO EDITAL	NO LIVRO	CAPÍTULOS
Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna	PARTE VII	1
Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos	PARTE II	2
Emprego de tempos e modos dos verbos em português	PARTE III	4
Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais	PARTE III	1 a 4
Processos de formação de palavras; mecanismos de flexão dos nomes e verbos	PARTE III PARTE IV	1 3
Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração	PARTE IV	1
Processos de coordenação e subordinação	PARTE IV	2
Concordância nominal e verbal	PARTE IV	3
Transitividade e regência de nomes e verbos	PARTE IV	4
Padrões gerais de colocação pronominal no português	PARTE III	3
Mecanismos de coesão textual	PARTE V	1
Ortografia	PARTE II	2
Acentuação	PARTE II	1
Emprego do sinal indicativo de crase	PARTE IV	5
Pontuação	PARTE IV	6
Estilística: figuras de linguagem	PARTE VI	1
Reescritura de frases: substituição, deslocamento, paralelismo; variação linguística: norma culta.	PARTE V	1

3.5. TRT 17 - ES - CESPE (PROVA APLICADA EM DEZEMBRO 2013)

Cargos: Analista Judiciário e Técnico Judiciário		
ITENS DO EDITAL	NO LIVRO	CAPÍTULOS
Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados	PARTE VII	1
Reconhecimento de tipos e gêneros textuais	PARTE VII	1
Domínio da ortografia oficial	PARTE II	2
Emprego das letras	PARTE II	2
Emprego da acentuação gráfica	PARTE II	1
Domínio dos mecanismos de coesão textual	PARTE V	1
Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual	PARTE V	1
Emprego/correlação de tempos e modos verbais	PARTE III	4
Domínio da estrutura morfossintática do período	PARTE IV	1 e 2
Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração	PARTE IV	2
Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	PARTE IV	2
Emprego dos sinais de pontuação	PARTE IV	6
Concordância verbal e nominal	PARTE IV	3
Emprego do sinal indicativo de crase	PARTE IV	5
Colocação dos pronomes átonos	PARTE III	3
Reescritura de frases e parágrafos do texto	PARTE V	1
Substituição de palavras ou de trechos de texto	PARTE V	1
Retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade	PARTE V	1

3.6. INSS - FUNRIO (PROVA APLICADA EM OUTUBRO 2013)

Cargo: Analista do Seguro Social		
ITENS DO EDITAL	NO LIVRO	CAPÍTULOS
Compreensão e interpretação de textos	PARTE VII	1
Tipologia textual	PARTE VII	1
Ortografia oficial	PARTE II	2
Acentuação gráfica	PARTE II	1
Emprego das classes de palavras	PARTE III	2 a 4
Emprego do sinal indicativo de crase	PARTE IV	5
Sintaxe da oração e do período	PARTE IV	1 e 2
Pontuação	PARTE IV	6
Concordância nominal e verbal	PARTE IV	3
Regência nominal e verbal	PARTE IV	4
Significação das palavras	PARTE II	2

Parte II

Acentuação

Sugestão de dicionário digital: http://www.dicio.com.br/

Quanto à reforma ortográfica – escrita correta e regras –, pesquise no site: www.umportugues.com

Observação: a banca que mais exigiu acentuação em provas 2015 foi CESPE. Em segundo lugar, CETRO.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1.VUNESP

Texto:

Veja, aí estão eles, a bailar seu diabólico "pas de deux" (*): sentado, ao fundo do restaurante, o cliente paulista acena, assovia, agita os braços num agônico polichinelo; encostado à parede, marmóreo e impassível, o garçom carioca o ignora com redobrada atenção. O paulista estrebucha: "Amigô?!", "Chefê?!", "Parceirô?!"; o garçom boceja, tira um fiapo do ombro, olha pro lustre.

Eu disse "cliente paulista", percebo a redundância: o paulista é sempre cliente. Sem querer estereotipar, mas já estereotipando: trata-se de um ser cujas interações sociais terminam, 99% das vezes, diante da pergunta "débito ou crédito?"[...] Como pode ele entender que o fato de estar pagando não garantirá a atenção do garçom carioca? Como pode o ignóbil paulista, nascido e criado na crua batalha entre burgueses e proletários, compreender o discreto charme da aristocracia?

Sim, meu caro paulista: o garçom carioca é antes de tudo um nobre. Um antigo membro da corte que esconde, por trás da carapinha entediada, do descaso e da gravata borboleta, saudades do imperador. [...] Se deixou de bajular os príncipes e princesas do século 19, passou a servir reis e rainhas do 20: levou gim tônicas para Vinicius e caipirinhas para Sinatra, uísques para Tom e leites para Nelson, recebeu gordas gorjetas de Orson Welles e autógrafos de Rockfeller; ainda hoje fala de futebol com Roberto Carlos e ouve conselhos de João Gilberto. Continua tão nobre quanto sempre foi, seu orgulho permanece intacto.

Até que chega esse paulista, esse homem bidimensional e sem poesia, de camisa polo, meia soquete e sapatênis, achando que o jacarezinho de sua Lacoste é um crachá universal, capaz de abrir todas as portas. Ah, paulishhhhta otááário, nenhum emblema preencherá o vazio que carregas no peito – pensa o garçom, antes de conduzi-lo à última mesa do restaurante, a caminho do banheiro, e ali esquecê-lo para todo o sempre.

Veja, veja como ele se debate, como se debaterá amanhã, depois de amanhã e até a Quarta-Feira de Cinzas, maldizendo a Guanabara, saudoso das várzeas do Tietê, onde a desigualdade é tão mais organizada: "Ô, companheirô, faz meia hora que eu cheguei, dava pra ver um cardápio?!". Acalme-se, conterrâneo. Acostume-se com sua existência plebeia. O garçom carioca não está aí para servi-lo, você é que foi ao restaurante para homenageá-lo. (Antonio Prata, Cliente paulista, garçom carioca. Folha de S.Paulo, 06.02.2013)

(*) Um tipo de coreografia, de dança.

---

01. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) É correto dizer que a acentuação gráfica que o autor emprega tanto segue a norma-padrão quanto desobedece a ela, neste caso, numa tentativa de imitar a entonação oral do chamamento. Essa afirmação é baseada na acentuação, respectivamente, de

(A) sapatênis e Tietê.

(B) diabólico e marmóreo.

(C) esquecê-lo e amigô.

(D) companheirô e débito.

(E) chefê e parceirô.

Alternativa "c": correta – Importante atentar-se ao enunciado: acentuação gráfica que o autor emprega tanto segue a norma-padrão (**forma correta**) quanto desobedece a ela (**forma incorreta**), respectivamente:

1) esquecê-lo = correta – oxítona terminada em *e*.

2) amigô = incorreta. Corrigindo: amigo – paroxítona terminada em *o*.

▶ **Dica** – Acentuam-se as oxítonas terminadas em:

a(s)	o(s)
e(s)	em, ens

Alternativa "a" – Corretas as duas formas: **sapatênis** (paroxítona terminada em *is*) e **Tietê** (oxítona terminada em *e*).

▶ **Dica** – Acentuam-se as paroxítonas terminadas em:

l	fácil	um, uns	álbum, álbuns
n	pólen		
r	cadáver	ã(s), ão(s)	órfã, órfãs, órfão, órfãos
ps	bíceps		
x	tórax		
us	vírus	ditongo oral (seguido ou não de s)	jóquei, túneis
i, is	júri, lápis		
om, ons	iândom, íons		

Observações:

1) As paroxítonas terminadas em *"n"* são acentuadas (hífen), mas as que terminam em *"ens"*, não. (*hifens, jovens*)

2) Não são acentuados os prefixos terminados em *"i" e "r". (semi, super)*

3) Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes: *ea(s), oa(s), eo(s), ua(s), ia(s), ue(s), ie(s), uo(s),io(s). (Fonte: http://www.soportugues.com.br)*

Alternativa "b" – Corretas as duas formas: diabólico (proparoxítona) e marmóreo (paroxítona terminada em ditongo).

Alternativa "d" – Ordem inversa do que é pedido:

1) errada – companheirô (correção: companheiro)

2) correta – débito (proparoxítona).

Alternativa "e" – As duas formas estão erradas: chefê (chefe) e parceirô (parceiro).

---

02. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Assinale a alternativa com as palavras acentuadas segundo as regras de acentuação, respectivamente, de **intercâmbio** e **antropológico**.

(A) Distúrbio e acórdão.

(B) Máquina e jiló.

(C) Alvará e Vândalo.

(D) Consciência e características.

(E) Órgão e órfãs.

Alternativa "d": correta – Intercâmbio e consciência: paroxítonas terminadas em ditongo; antropológico e características = proparoxítonas.

Se apenas é pedida a mesma regra, fazendo uma *tabela-dica* e separando as sílabas, descobre-se rapidamente a alternativa correta, já que todas as sílabas acentuadas devem estar na mesma coluna.

Importante: não colocar na tabela as palavras que são acentuadas por serem hiatos ou monossílabos (após a reforma ortográfica, classificadas como oxítonas).

	Pro	Par	Oxi
in	ter	**câm**	bio
cons	ci	**ên**	cia

			Pro	Par	Oxi
an	tro	po	**ló**	gi	co
ca	rac	te	**rís**	ti	cas

Alternativa "a":

	Pro	Par	Oxi
in	ter	**câm**	bio
	dis	**túr**	bio

			Pro	Par	Oxi
an	tro	po	**ló**	gi	co
			a	**cór**	dão

Alternativa "b":

	Pro	Par	Oxi
in	ter	**câm**	bio
	má	qui	na

			Pro	Par	Oxi
an	tro	po	**ló**	gi	co
				ji	**ló**

Alternativa "c".

	Pro	Par	Oxi
in	ter	**câm**	bio
	al	va	**rá**

			Pro	Par	Oxi
an	tro	po	**ló**	gi	co
			vân	da	lo

Alternativa "e".

		Pro	Par	Oxi
	in	ter	**câm**	bio
			ór	gão

			Pro	Par	Oxi
an	tro	po	**ló**	gi	co
				ór	fãs

2. CESPE

A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

"...decidiu estrear 2008 como o primeiro do país, após mais de três décadas, a banir a pena de morte. A abolição foi aprovada pela assembleia legislativa por 44 votos a 36. Para os legisladores, foi um voto de pouco risco político, pois 51% da população já haviam manifestado sua preferência pela prisão perpétua sem sursis. Ademais, o voto estava ancorado em um estudo de 100 páginas, ..." Piauí, n.° 16, ano 2, jan./2008, p. 70 (com adaptações).

03. (CESPE – Soldado PM da Polícia Militar – AC/2008) Nas palavras "país", "político", "preferência", "perpétua" e "páginas", o acento é decisivo para a determinação do sentido dos vocábulos, uma vez que, sem acento, tais palavras, mesmo estando escritas de acordo com a norma culta, teriam outro significado.

COMENTÁRIOS

Errado – Nem todos os vocábulos aqui citados têm significados diferentes se usados com ou sem acento. Apenas três deles têm essa característica:

- País (território em que vive um povo ou uma nação) – Pais (genitores, o pai e a mãe de uma pessoa);
- Perpétua (permanente, duradouro) – Perpetua (verbo "perpetuar" conjugado na 3ª pessoa do singular – Presente do Indicativo – "Ele perpetua";
- Páginas (cada um dos lados de uma folha) – Paginas (verbo "paginar" conjugado na 2ª pessoa do singular – Presente do Indicativo – "Tu paginas".

Já os outros dois vocábulos têm apenas um significado e devem estar, segundo as normas cultas, acentuados:

- Político (toda proparoxítona é acentuada);
- Preferência (paroxítonas terminadas em ditongo crescente são acentuadas).

Em relação ao trecho abaixo, julgue o item a seguir.

[...] Alterações na legislação têm sido feitas para endurecer penas, erguem-se prisões de segurança máxima..." O Globo, Editorial, 4/8/2008 (com adaptações).

04. (CESPE – Soldado PM da Polícia Militar – CE/2008) A retirada do acento gráfico na forma verbal "têm" implica erro de concordância verbal no parágrafo.

Certo

✪ **Nota da autora:** Questão de acentuação (acento diferencial) e concordância. Sim, implica erro gramatical uma vez que se trata de acento diferencial: usa-se o acento circunflexo para o plural e não se usa acento para o singular = (ela) tem (singular) e (elas) têm (plural).

3. UECE

05. (UECE – Agente Penitenciário – CE/2011) *"Os que nada têm para doar, têm ainda o comportamento subserviente, e de qualquer modo, têm o débito moral que pode ser pago politicamente".* (SILVA, Marcos José Diniz. Diário do Nordeste. 25 set. 2011, cad. 1, p. 3). A forma verbal "têm", empregada três vezes no trecho acima, está graficamente acentuada, porque

(A) trata-se de um monossílabo tônico terminado em em.

(B) trata-se de um oxítono terminado em em.

(C) está empregada no singular.

(D) está empregada no plural.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Acentua-se com circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo **ter**, bem como os seus compostos (deter, conter, reter)

Alternativa "a" – a forma verbal "têm" recebe acento para diferenciar singular e plural e não por ser um monossílabo tônico.

Alternativa "b" – não é um oxítono, mas um monossílabo.

Alternativa "c" – não está empregada no singular, mas sim no plural.

4. ISAE

06. (ISAE – Soldado PM da Polícia Militar – AM/2011) As palavras "simpática", "ótimo" e "ventríloquos" devem obrigatoriamente receber acento gráfico porque são:

(A) paroxítonas;

(B) oxítonas;

(C) monossílabos tônicos;

(D) proparoxítonas.

Alternativa correta: letra "d" – Proparoxítona é a palavra cuja antepenúltima sílaba é tônica. Tabela:

x	**Pro**	Par	Oxi
sim	**pá**	ti	ca
	ó	ti	mo
ven	**trí**	lo	quos

Alternativa "a" – paroxítona = palavra cuja penúltima sílaba é tônica. (biênio, sapato, palavra)

Alternativa "b" – oxítona = palavra cuja última sílaba é tônica (anel, chapéu, aqui)

Alternativa "c" – monossílabo tônico = palavras formadas por uma única sílaba (chá, pé, mão)

07. (ISAE – Soldado PM da Polícia Militar – AM/2011) Os vocábulos "é", "só" e "nós" recebem acento gráfico porque são:

(A) monossílabos tônicos;

(B) monossílabos átonos;

(C) oxítonas;

(D) proparoxítonas.

Alternativa correta: letra "a" – Monossílabos tônicos terminados em **a(s)**, **e(s)** e **o(s)**, obedecendo a normas ortográficas, são acentuados.

Alternativa "b" – Não são monossílabos átonos. Se o fossem não receberiam acento.

Alternativa "c" – Esses vocábulos não são considerados oxítonos, pois são monossílabos.

Alternativa "d" – Somente vocábulos trissílabos ou polissílabos podem ser proparoxítonos e só assim são acentuados.

5. AOCP

08. (AOCP – Soldado PM da Polícia Militar – RS/2009) Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que teve sua acentuação alterada de acordo com a Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa.

(A) Século

(B) Prisões

(C) Frutífero

(D) Atômico

(E) Conseqüente

Alternativa correta: letra "e" – "Consequente", de acordo com a Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa, teve sua grafia alterada com a supressão o sinal gráfico do **trema**.

Alternativa "a" – Século – proparoxítona, não teve sua acentuação alterada com a Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa.

Alternativa "b" – Prisões – plural de prisão, não há motivo para mudar o uso do sinal gráfico "til".

Alternativa "c" – Frutífero – proparoxítona, não teve sua acentuação alterada com a Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa.

Alternativa "d" – Atômico – proparoxítona, não teve sua acentuação alterada com a Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa.

6. PM

09. (PM-PB – Soldado PM da Polícia Militar – PB/2008) Marque a alternativa em cuja frase não tem sílaba tônica idêntica à palavra em destaque do enunciado a seguir: "Quem disse que alguma coisa é **impossível**?"

(A) "Santos Dumont foi o primeiro homem [...] impulsionado por um motor aeronáutico".

(B) "[...] desenvolveu um óleo combustível mais limpo"

(C) "O que é necessário para transformar o não em sim?"

(D) "E quando o problema parece ser solúvel?"

(E) "Foi a primeira empresa privada a produzir petróleo."

Alternativa correta: letra "a" - O termo **"aeronáutico"** é acentuado por ser **proparoxítona** e **"impossível"** o é por ser **paroxítona** terminada em "l". Fácil, não?

Alternativa "b" - **"combustível"** leva acento por ser **paroxítona** terminada em "l".

Alternativa "c" - **"necessário"** leva acento por ser **paroxítona** terminada em **ditongo**. Guarde na memória.

Alternativa "d" - **"solúvel"** - Também **paroxítona** terminada em "l".

Alternativa "e" - "petróleo" - **Paroxítona** terminada em ditongo.

7. FEPESE

10. (FEPESE - Agente Penitenciário - SC/2013) Assinale a alternativa que apresenta todas as palavras corretamente acentuadas.

(A) vírus, há, anéis, ônix

(B) ítens, pólen, rúbrica, anzóis

(C) urubús, açúcares, ímã, anistía

(D) prototipo, íbero, aváro, levedo

(E) juizes, delata-lo, vê, filantropia

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: se necessário, consulte as regras de acentuação no final do capítulo.

- vírus: paroxítona terminada em s; há: monossílabo ou oxítona terminada em a; anéis: ditongo aberto; ônix: paroxítona terminada em x.

Alternativa "b" - itens, rubrica.

Alternativa "c" - urubus, anistia.

Alternativa "d" - protótipo, ibero, avaro.

Alternativa "e" - juízes.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. CESPE

01. (CESPE - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 17/2013) Os vocábulos "juízes" e "país" são acentuados de acordo com regras de acentuação gráfica distintas.

( ) Certo ( ) Errado

Errado - Os dois vocábulos foram acentuados por se tratar de **hiato.** Em **ju-í-zes**, o **i** forma hiato com a vogal anterior (**u**) e só recebe acento porque a palavra está no plural; em **juiz** não há acento porque o **i** está seguido de **z** na mesma sílaba. Em **pa-ís**, o **i** forma hiato com a vogal anterior (**a**).

02. (CESPE - Técnico Judiciário - Área Administrativa - CNJ/2013) As palavras "políticas", "âmbito", "década" e "cônjuges" recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: (Errado) - Não, todas as palavras desta questão são acentuadas pela mesma razão: são todas proparoxítonas e, portanto, são acentuadas.

Tabelinha para facilitar

x	Pro	Par	Oxi
po	**lí**	ti	cas
	âm	bi	to
	dé	ca	da
	côn	ju	ges

03. (CESPE - Técnico Judiciário - Área Administrativa - STF/2013) O emprego do acento gráfico nos vocábulos "próprio" e "decorrência" atende à mesma regra de acentuação gráfica.

Certo - Colocando na tabela facilita:

	Pro	Par	Oxi
		pró	prio
de	cor	**rên**	cia

As duas palavras são paroxítonas terminadas em ditongo.

04. (UNB/CESPE - TRT 21ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) O emprego do acento gráfico em "primórdios" e "existência" atende à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo.

As duas palavras são paroxítonas, pois o acento está na mesma coluna.

	Pro	Par	Oxí
	pri	**mór**	dios
e	xis	**tên**	cia

1.2. ACP

05. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Assinale a afirmativa correta, considerando casos de separação silábica de palavras e de tonicidade.

(A) Se fosse necessário separar as sílabas das palavras *aperfeiçoar* e *acessíveis*, deveríamos fazê-lo da seguinte forma: a-per-fei-ço-ar e aces-sí-veis, respectivamente.

(B) Na separação silábica de *fluidez*, o "i" deve ficar isolado, visto ser esta a sílaba tônica da palavra.

(C) Nas palavras *cumprir, desenvolver, transcrições* e *enviar*, a sílaba tônica recai na mesma posição.

(D) Assim como na palavra *meados* o "a", na divisão silábica, fica isolado (me-a-dos), no vocábulo *qualidade* isso também ocorre (qu-a-li-da-de).

(E) O vocábulo *soa* é um monossílabo átono, por isso, não se separa em sílabas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

- cumprir: cum-prir = dissílaba, oxítona;
- desenvolver: de – sem – vol – ver= polissílaba, oxítona;
- transcrições: trans – cri – ções= trissílaba, oxítona;
- enviar: en – vi – ar = trissílaba, oxítona.

Alternativa "a" – a – ces – sí – veis.

Alternativa "b" – Em fluidez o "i" deve ficar isolado, mas a sílaba tônica é *dez*.

Alternativa "d" – No vocábulo *qualidade* não há hiato, mas ditongo crescente: u (semivogal) + a (vogal): qua – li – da – de.

Alternativa "e" – O vocábulo *soa* é dissílabo: e ocorre o hiato (vogais pronunciadas em sílabas diferentes): so-a.

---

06. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Dentre as alternativas abaixo, qual apresenta o par de palavras que são polissílabas e paroxítonas?

(A) complexo – disciplinar

(B) fiasco – vocabular

(C) esperança – desenvolvimento

(D) bibliotecas – gramatical

(E) continuamente – registra

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

- Es-pe-ran-ça: (4 sílabas) – polissílaba e paroxítona: tem como sílaba tônica a penúltima ran;
- De-sen-vol-vi-men-to: polissílaba (6 sílabas) e paroxítona – sílaba tônica men (penúltima).

Alternativa "a" – Com-ple-xo: (3 sílabas) trissílaba e paroxítona – sílaba tônica ple (penúltima);

- Dis-ci-pli-na: (4 sílabas) polissílaba e paroxítona – sílaba tônica pli (penúltima)

Alternativa "b" – Fi-as-co: (3 sílabas) trissílaba e paroxítona – sílaba tônica as;

- Vo-ca-bu-lar: (4 sílabas) polissílaba e oxítona – sílaba tônica lar.

Alternativa "d" – Bi-bli-o-te-cas: (5 sílabas) polissílaba e paroxítona – sílaba tônica te;

- Gra-ma-ti-cal: (4 sílabas) polissílaba e oxítona – sílaba tônica cal.

Alternativa "e" – Con-ti-nua-men-te: (5 sílabas) polissílaba e paroxítona – sílaba tônica men;

- Re-gis-tra: (3 sílabas) trissílaba e paroxítona – sílaba tônica gis.

---

07. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Considere as afirmações abaixo sobre acentuação.

I. As formas verbais *será* e *dominá-la* recebem acento pela mesma razão.

II. É a mesma a regra que rege a acentuação em *eficiência, régua, gírias* e *áreas*.

III. Os termos *análise, avós* e *distância* formariam outras palavras da Língua Portuguesa caso se lhes retirasse o sinal gráfico de acentuação.

IV. Se as palavras *português, difícil* e *indispensável* fossem passadas para o plural continuariam a receber acento gráfico.

V. Os vocábulos *linguísticos, vícios* e *aí* recebem acento em razão da mesma regra.

Quais estão corretas?

(A) Apenas a II e a V.

(B) Apenas a I, a II e a III.

(C) Apenas a I, a III e a IV.

(D) Apenas a III, a IV e a V.

(E) Apenas a I, a II, a IV e a V.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

I. São palavras oxítonas terminadas em a e recebem o acento agudo. Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em a(s); também as seguidas de lá(s).

II. Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em ditongo: eficiência / régua / gírias / áreas. Obs.: segundo o Aurélio, a palavra área(s) pode ser considerada terminada em hiato ou em ditongo: á-re-a ou á-rea.

III. Análise (s.f.) – analise: forma verbal (v. analisar); avós – avos (s.m.): fração de unidade quando dividida em mais de dez (10) partes iguais (matemática); é mais usado no plural – ex.: 1/12 – lê-se um doze avos; distância (s.f.) – distancia: forma verbal (v. distanciar) – exemplo: ela distancia-se rapidamente da multidão.

IV. Os adjetivos difíceis e indispensáveis (plural) continuam acentuadas: paroxítonas terminadas em ditongo; o adjetivo pátrio portugueses não recebe o acento gráfico.

V. Os vocábulos são acentuados por regras diferentes: linguísticos – proparoxítono todos os proparoxítonos são acentuados em português; vícios – paroxítono: acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em ditongo io; aí – recebe o acento o i tônico que forma hiato com a vogal anterior: a-í.

---

08. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Quanto à separação silábica das palavras citadas, assinale, nos parênteses, com C as afirmativas corretas e com I as incorretas.

( ) Separam-se corretamente as sílabas das palavras insubstituível e obscena, da seguinte forma: "in-su-bs-ti-tu-í-vel" e "o-bs-ce-na".

( ) As palavras linguagem e concluiu estariam corretamente separadas em sílabas se aparecessem assim: "lin-gua-gem" e "con-clu-iu".

( ) As palavras Afins e Após não podem ser separadas em sílabas porque a vogal inicial não pode ficar isolada.

( ) Estaria correto separar as sílabas das palavras *exceção* e *ainda* da seguinte maneira: "ex-ce-ção" e "a-in-da".

( ) As palavras *via* e *roer* são monossílabas, por isso não podem ser separadas em sílabas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) C – I – C – I – C.

(B) C – I – I – C – I.

(C) I – C – C – I – C.

(D) I – C – I – C – I.

(E) I – I – I – C – I.

Alternativa "d": correta

i) in-subs-ti-tu-í-vel / obs – ce-na;

c) lin-gua-gem / con-clu-iu;

i) a-fins: o a isolado é considerado uma sílaba; as palavras afins e após são dissílabas.

c) ex-ce-ção: separaram-se o dígrafo xc quando entre letras vogais; a-in-da: o encontro ai em ainda soam separados.

i) as palavras via e roer não são monossílabas e sim, dissílabas – os encontros vocábulos soam separados: vi-a / ro-er.

---

09. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Dentre as alternativas abaixo relacionadas, qual delas apresenta o par de palavras em que as respectivas sílabas tônicas estão corretamente sublinhadas?

(A) Ja<u>mais</u> – <u>lin</u>guagem

(B) pri<u>mei</u>ramente – folclo<u>ris</u>ta.

(C) pernam<u>bu</u>cano – in<u>ter</u>ditos

(D) <u>mal</u>fadado – pesquisa<u>dor</u>

(E) lexicogra<u>fi</u>a – Afi<u>nal</u>

Alternativa "e": correta.

✪ **Nota da autora:** para facilitar, imagine-se chamando a palavra, a sílaba que prolongar é a sílaba tônica.

▸ **Lexicografia:** paroxítona – tônica na penúltima sílaba e afi<u>nal</u>: oxítona.

Alternativa "a" – Jamais: oxítona – tônica na última sílaba; linguagem: tônica na penúltima sílaba – paroxítona.

Alternativa "b" – Primeiramente: paroxítona; folclorista = correto: paroxítona.

Alternativa "c" – Pernambucano: paroxítona; interditos: paroxítona.

Alternativa "d" – Malfadado: paroxítona; pesquisador: oxítona.

10. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Qual das afirmativas abaixo sobre a acentuação de palavras é correta?

(A) As palavras *insubstituível, irresistível, início* e *arcaísmos* recebem acento pela mesma razão, isto é, o "i" é tônico.

(B) Os vocábulos *sociólogo, próprias, língua* e *domínio* são acentuados porque apresentam ditongos crescentes.

(C) Assim como *Há* e *dirá*, as palavras *só* e *Após* são acentuadas pelas mesmas razões.

(D) As palavras *volúpia* e *dicionário* não são regidas pela mesma regra de acentuação.

(E) Os termos *vocábulos, idiomáticas, política* e *público* recebem acento porque são proparoxítonas terminadas em vogal, seguidas ou não de "s".

Alternativa "c": correta – Acentuam-se todos os monossílabos tônicos terminados em a (s), o (s): há, só; acentuam-se todas as palavras oxítonas, com o devido acento (agudo ou circunflexo) terminadas em a (s), o (s) = dirá, após.

Alternativa "a" – As palavras são acentuadas por razões diferentes: são acentuados o i e o u tônicos dos hiatos: insubstituível – arcaísmo, desde que não formam sílaba com r, l, m, n, z e não estejam seguidos de nh; são acentuadas as palavras paroxítonas (acento agudo ou circunflexo) terminadas em l: irresistível; são acentuadas (acento agudo ou circunflexo) palavras terminadas em ditongo oral átono, quer crescente ou decrescente: início.

Alternativa "b" – Só as palavras *próprias, língua* e *domínio* são acentuadas porque terminam em ditongo crescente; a palavra *sociólogo* é acentuada por ser proparoxítona (acento na antepenúltima) e todas as proparoxítonas são acentuadas (acento agudo ou circunflexo).

Alternativa "d" – As palavras *volúpia* e *dicionário* são regidas pela mesma regra de acentuação: ambas são terminadas em ditongo crescente ia / io.

Alternativa "e" – Os termos *vocábulos, idiomáticas, política* e *público* não são acentuadas por terminarem em vogal seguidas ou não de s: são acentuadas por serem todas proparoxítonas.

1.3. IPAD

11. (IPAD – Escrivão de Polícia – PE/2007 - adaptada) Analise as afirmativas seguintes que envolvem as normas da língua escrita padrão.

(1) A acentuação gráfica dos vocábulos **até** e **ideia** está justificada pela mesma regra.

(2) Nos vocábulos **proximidades** e **deixou**, a letra x representa fonemas diferentes.

(3) Nos vocábulos **executivo** e **exemplo**, a letra x representa o mesmo fonema.

(4) Os vocábulos **início** e **negócio** são acentuados graficamente por serem oxítonos.

(5) **Discutir** implica discussão; analogamente, prosseguir implica procição.

(6) As reticências, quando usadas no final de parágrafo, reforçam e prolongam a ideia do período.

Estão corretas, apenas:

(A) 1, 2 e 3.

(B) 2, 3 e 4.

(C) 2, 3 e 6.

(D) 3, 4 e 5.

(E) 3, 5 e 6.

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Esta questão foi elaborada antes da reforma ortográfica e o vocábulo *ideia* ainda possuía acento. Desde 2009, estamos na época de transição da Reforma ortográfica. Questão de ortografia e acentuação.

Item "1". Errado: **Ideia** era acentuada por possuir ditongo aberto e **até** por ser oxítona. Regras distintas

Item "2". Certo: Proximidade – /ss/; deixou – /ch/.

Item "3". Certo: A letra x o mesmo fonema: em ambos o x tem som de z: /ezecutivo/ e /ezemplo/.

Item "4". Errado: São vocábulos paroxítonos terminados em encontros vocálicos átonos – io (s), ou seja: ditongos crescentes.

Item "5". Errado: Em discussão – (do latim discurssio, abalo) – ato de discutir. Em procição – grafia incorreta. Correto: procissão – cortejo religioso ou outro cortejo; prosseguir – verbo transitivo: dar segmento a, seguir avante, continuar falando. O vocábulo procissão não deriva do verbo prosseguir – pross – procissão – radical prociss. Possuem, pois, radicais diferentes.

Item "6". Certo: Reticências – recurso estilístico usado com a intenção de prolongar a ideia, reforçar ou mesmo deixar para o leitor a conclusão dessa ideia que foi suspensa deliberadamente.

12. (IPAD – Agente de Polícia – PE/2006) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem receber acento gráfico.

(A) refem – orfão – boia

(B) ferias – itens – taxi

(C) rubrica – caju – juiz

(D) reles – quiromancia – raiz

(E) umido – economia – aqui

Alternativa "a": correta

Nota da autora: Esta questão foi anterior à reforma ortográfica e por isso a resposta é a alternativa *a*. Lembre-se: o vocábulo boia não mais é acentuado por possuir ditongo aberto na paroxítona.

- Refém – palavras oxítonas terminadas por **em**, **ens** (refém, além, parabéns) são acentuadas na última sílaba.
- Órfão – acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em **ão(s), ã(s) nasais**: órgão, órfão, órfãs.

Alternativa "b" – Apenas férias e táxi são acentuadas: férias – proparoxítona eventual, isto é, as paroxítonas terminadas em ditongo crescente: férias, série, lírio, etc. Táxi – palavra paroxítona terminada em i(s)= táxi, júri, lápis, etc.

Alternativa "c" – Nenhuma das palavras é acentuada. Rubrica – sílaba tônica bri: paroxítona; caju (oxítona); juiz (oxítona).

Alternativa "d" – Nenhuma das palavras é acentuada. Reles: paroxítona; quiromancia: paroxítona; raiz: oxítona.

Alternativa "e" – Apenas a palavra úmido: proparoxítona (todas as proparoxítonas são acentuadas).

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

13. (FCC – Analista Processual – MPU/ 2007) A frase que está totalmente correta quanto à grafia e acentuação é:

(A) O excesso de fracassos às vezes leva o governante de uma nação a por a culpa em pessoas ou sistemas, sem a mínima exitação.

(B) A parte teórica estava sucinta, mas o grande número de notas incertas de modo desorganizado no texto provocou um desequilíbrio desastrozo.

(C) Não se conseguiu reconhecer quem fez as rúbricas, por isso ninguém pode, ontem, ser admoestado.

(D) A análise dos obstáculos não para aí, por isso não é mau conselho sugerir que se aceite a colaboração espontânea dos especialistas na área.

(E) Alguns contratos foram recindidos porque a assessoria considerou certos valores extorsivos, chegando à sugerir uma auditoria no setor.

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de acentuação e ortografia.

Observações: o verbo *parar*, após a reforma ortográfica, perdeu o acento agudo na terceira pessoa do singular para diferenciar da preposição: Ele não **para** (verbo) de estudar **para** (preposição) a prova.

Alternativa "a" – excitação.

Alternativa "b" – desastroso.

Alternativa "c" – rubricas. Cuidado: admoestado = advertido (correto).

Alternativa "e" – rescindidos e **não há crase antes de verbo**: chegando **a** sugerir.

2.2. CESPE

14. CESPE 2015 – Os acentos gráficos das palavras "bioestatística" e "específicos" têm a mesma justificativa gramatical.

( ) Certo ( ) Errado

Certo - Todas as proparoxítonas são acentuadas.

15. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Os termos "série" e "história" acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

( ) Certo ( ) Errado

Pro	Par	Oxi
	sé	rie
his	tó	ria

16. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – CNJ/2013) A mesma regra de acentuação gráfica, justifica o emprego de acento gráfico nas palavras "construída" e "possíveis".

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Construída = *i* formando hiato com vogal anterior; possíveis = paroxítona terminada em *L* (plural).

17. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) As palavras "países", "famílias" e "níveis" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – PA-Í-SES: hiato; famílias e níveis: paroxítonas terminadas em ditongo.

Pro	Par	Oxi
fa	**mí**	lias
	ní	veis

18. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) Os vocábulos "público" e "caótico" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

Certo –

	Pro	Par	Oxi
	pú	bli	co
ca	ó	ti	co

As duas palavras são proparoxítonas.

19. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 21ª Região/2010) O emprego de acento gráfico no vocábulo "barbárie" deve-se à mesma regra que se observa no emprego de acento em "caleidoscópio".

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: Correta. Mais uma vez encontre as vogais para separar as sílabas corretamente: bar-bá-rie (o *i* é semivogal); ca-lei-dos-có-pio (o *i* é semivogal).

20. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) Nas palavras "referência" e "espécie", o emprego do acento atende à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Tabelinha:

	Pro	Par	Oxi
re	fe	**rên**	cia
	es	**pé**	cie

As duas palavras são paroxítonas terminadas em ditongo crescente (semivogal + vogal).

21. (CESPE – Delegado de Polícia – TO/ 2008) Às palavras "ótimo", "vítima" e "britânica" aplica-se a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Todas são proparoxítonas.

	Pro	Par	Oxi
	ó	ti	mo
	ví	ti	mo
bri	**tâ**	ni	ca

2.3. MPE

Atenção! Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise a questão.

[...] respeitando as normas de segurança – saída de emergência, tratamento acústico à prova de fogo, extintores, portas corta-fogo etc. [...] Muitos empresários recorrem a liminares: [...] a grande maioria dos prédios públicos de São Paulo também não tem alvará. (Revista Superinteressante, março/2013, Edição 316, p. 24).

22. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) O acento gráfico nas palavras "emergência", "empresários" e "prédios" é justificado pela mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – as três palavras são acentuadas porque são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

23. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2011) Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Por-

tuguesa de 1990, assinale a alternativa em que **há erro** de acentuação gráfica:

(A) Eu abençoo todos os fiéis desta igreja, disse o padre;

(B) A ideia principal deste curso é proporcionar atualização sobre a matéria;

(C) Os cientistas estavam presentes na expedição no momento em que a jóia foi encontrada no fundo do mar;

(D) Todos os torcedores creem na recuperação do time nesta etapa final;

(E) Ele não pôde sair este final de semana, pois prestou concurso público sábado e domingo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – joia = os ditongos abertos "ei" e "oi" em paroxítonas deixam de levar acento.

Alternativa "a" – abençoo = após a reforma ortográfica, deixam de levar acento circunflexo as palavras terminadas em "oo". Exemplos: abençoo – perdoo – voo – enjoo – coroo – magoo – perdoo.

Alternativa "b" – ideia = os ditongos abertos "ei" e "oi" em paroxítonas deixam de receber acento.

Alternativa "d" – creem = deixa de ser usado o circunflexo na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos crer, dar, ler, ver e seus derivados.

▶ **Dica** – Credeleve: cre / de / le / ve ¦ creem – deem – leem – veem.

Alternativa "e" – pôde = acento diferencial: na língua escrita, existem dois casos em que os acentos são utilizados para diferenciar palavras homógrafas (de mesma grafia). Veja:

1) pôde / pode ¦ *Pôde* é a forma do pretérito perfeito do indicativo do verbo *poder*. *Pode* é a forma do presente do indicativo. Exemplos:

- A menina *pôde* estudar.
- A menina *pode estudar*.

2) pôr / por ¦ *Pôr* é verbo e *por* é preposição. Exemplos:

- Eles precisam *pôr* o material na sala.
- Não ande *por* aí!

---

24. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) Analise as proposições abaixo:

I. A forma nominal "médico" pode também ser grafada, em outro contexto, como a forma verbal *medico*, neste último, a grafia dispensa o acento agudo, de acordo com as regras gramaticais de acentuação gráfica.

II. Na oração "não se confunde com a eutanásia passiva" o uso da próclise é justificada porque o sujeito anteposto ao verbo é pronome indefinido.

III. Em relação à regência nominal, tem-se a expressão "capacidade de" cuja preposição é facultativa.

IV. Pelas recomendações gramaticais modernas de regência verbal, substituindo-se "apesar do seu dever de assistir o paciente" por *"apesar do seu dever de assistir a pessoa"*, é obrigatório o uso do acento indicativo de crase no "a" destacado.

V. Em "agir do médico porque, apesar do seu dever de assistir o paciente, não terá o poder de salvá-lo", as vírgulas podem ser substituídas por travessões.

(A) Apenas as assertivas II e V estão corretas.

(B) Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I e V estão corretas.

(D) Apenas as assertivas II, III e V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

▶ **Nota da autora:** Questão de acentuação e pontuação.

I. médico (substantivo masculino) proparoxítona acentuada como todas devem ser.

II. medico (verbo medicar na 1ª pessoa singular do Presente do Indicativo) paroxítona terminada em "o" não leva acento.

III. o uso da próclise se dá devido à presença de palavra ou expressão de valor negativo. Neste caso, temos o advérbio de negação "não" que atrai o pronome antes do verbo (próclise).

IV. não é facultativa, mas sim obrigatória a utilização da preposição "de" na expressão "capacidade de" (ter capacidade de algo).

V. o verbo assistir no sentido de dar assistência, auxílio, prestar ajuda ou socorrer é um Verbo Transitivo Direto (VTD) não aceitando, portanto o uso de preposição e consequentemente o da crase. (quem assiste/socorre – assiste/socorre alguém)

VI. sim, as vírgulas podem ser substituídas por travessões, pois se trata de aposto.

2.4. CONSULPLAN

---

25. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) Assinale a palavra que NÃO

tenha sido acentuada pelo mesmo motivo que as demais.

(A) substituído.

(B) polícia.

(C) jurisprudência.

(D) saqueável.

Alternativa "a": correta – vogal *i* formando hiato com vogal anterior. Ex. saúde, saída etc.

Alternativa "b" – Paroxítono terminado em ditongo crescente.

Alternativa "c" – Idem alternativa "b".

Alternativa "d" – Paroxítona terminada em "l".

2.5. IVIN

26. (Procurador do Município – Prefeitura Teresina – PI/2012 – IVIN) No trecho "(...) *Um aluno terrível fora levado a julgamento...*" A palavra destacada foi acentuada pela mesma razão que deveria ser acentuado o vocábulo:

(A) Funil.

(B) Trofeu.

(C) Reu.

(D) Lavavel.

Alternativa "d": correta – Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em L: terrível – louvável.

Alternativa "a" – **funil** – quanto à sílaba tônica é palavra oxítona;

Alternativa "b" – **troféu** – quanto à sílaba tônica é palavra oxítona: acentuam-se os ditongos abertos *éu, ói, éi.*

Alternativa "c" – **réu** – acentuam-se os ditongos abertos *éu, ói, éi.*

2.6. PONTUA

27. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – SC/2011) Assinale a série que apresenta somente palavras paroxítonas:

(A) Enciclopédia – página – relatório.

(B) Conteúdo – brechós – catálogo.

(C) Além – lá – bônus.

(D) Histórias – enciclopédia – bônus.

Alternativa "d": correta – Obrigatoriamente se deve separar as sílabas:

- his-**tó**-rias (paroxítona terminada em ditongo crescente);
- en-ci-clo-**pé**-dias (paroxítona terminada em ditongo crescente);
- **bô**-nus (paroxítona terminada em us).

Por eliminação para ganhar tempo:

- na alternativa a, **pá**-gi-na é proparoxítona;
- na b, con-te-**ú**-do é hiato, bre-**chós** é oxítona e ca-**tá**-lo – GO é proparoxítona;
- alternativa c, a-**lém** é oxítona, **lá** era monossílabo antes da reforma ortográfica, agora é considerada oxítona.

28. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) Assinale a alternativa CORRETA quanto à separação silábica:

(A) Cri-an-ça-da.

(B) Doa-ções.

(C) Aden-do.

(D) A-traen-tes.

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Para saber acentuação, é preciso dividir as sílabas. Por isso a questão foi inserida neste tópico.

Em questões de separação de sílaba é aconselhável encontrar todas as vogais da palavra para não haver possibilidade de engano, já que em cada sílaba existe uma vogal: cri-an-ça-da.

Correções:

- do-a-ções;
- a-den-do;
- a-tra-en-tes.

2.7. FEPESE

29. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

– O novo acordo ortográfico (2009) prevê que palavras paroxítonas com ditongos abertos "éi" e "ói" não são mais acentuadas. Servem de exem-

plo: paranóia, decibeis, ideia, asteroide, Coreia, Hanoi, carreteis, Tróia, anzóis, verborreia.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (falso) – Correções: paranoia, decibéis, Hanói e carretéis.

Como a questão se refere ao novo acordo ortográfico, vale a pena rever para fixar, já que a chance de questão futura é grande.

Antes do Acordo Ortográfico a regra era: acentuam-se todos os ditongos abertos éu, éi, oi. Exemplos: chapéu, assembléia, herói, anéis, idéia, jóia.

Depois do Acordo Ortográfico a regra passou a ser: acentuam-se apenas os ditongos de pronúncia aberta (éi, ói, éu), quando oxítonos ou monossílabos, seguidos ou não de "S".

ATENÇÃO: Os ditongos abertos não serão mais acentuados quando tônico formando vocábulos paroxítonos. Exemplos: I-dei-a, He-roi-co, Pa-ra-noi-co, Es-trei-a, Joi-a, As-sem-blei-a.

Sugestão para consulta Online: http://umportugues.com/

30. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

- A regra que explica a acentuação gráfica nas palavras Bocaiúva, Criciúma, feiúra, tuiuiú, heroísmo, Guaíba, Piauí e juízes, de acordo com o novo acordo ortográfico (2009), é: "As vogais tônicas "i" e "u" que formarem sílabas sozinhas ou com "s" serão acentuadas, exceto quando seguidas de "nh".

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (falso) – Nova regra: não se acentuam mais o i e o u tônicos, após ditongo em palavras paroxítonas. Exemplo: Bocaiúva = Bocaiuva; feiúra = feiura.

Complemento: a palavra Tuiuiú é falso hiato, é acentuada por ser oxítona e não hiato.

Sugestão para consulta Online: http://umportugues.com/

31. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

- Na frase "As normas do estabelecimento preveem que o garçom para de trabalhar sempre que tiver que pôr a mão no vaso sanitário, sentir náuseas ou enjoos", a acentuação gráfica está de acordo com as regras em vigor atualmente.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (verdadeiro) – Regras: Elimina-se o acento circunflexo das palavras terminadas em ÊEM. Exemplos: creem, deem, leem, vêem; Elimina-se o acento circunflexo das palavras terminadas em ÔO. Exemplos: abençoo, enjoo, voo, zoo.

Sugestão para consulta Online: http://umportugues.com/

32. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

- No Brasil, seguindo o que consta no novo acordo ortográfico (2009), em razão da predominante pronúncia com timbre fechado, costuma-se colocar acento circunflexo em palavras como econômico, acadêmico, fêmur. Todavia, em respeito ao novo acordo ortográfico, se um brasileiro escrever económico, académico, fémur, não cometerá erro de grafia.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (verdadeiro) – O Acordo manteve a duplicidade de acentuação (acento circunflexo ou acento agudo) em palavras como econômico/económico, acadêmico/académico, fêmur/fémur, bebê/bebé.

Entendeu-se que, como esta acentuação reflete o timbre fechado (mais frequente no Brasil) e o timbre aberto (mais freqüente em Portugal e nos demais países lusófonos) das pronúncias cultas das vogais nestes contextos, ela não deveria ser alterada.

Em princípio nada muda para nós brasileiros. A novidade é que as duas formas passam a ser aceitas em todo o território da lusofonia e devem ambas constar dos dicionários. Assim, se um brasileiro, que hoje é obrigado a usar o acento circunflexo, grafar com o agudo não estará cometendo erro gráfico.[1]

2.8. FGV

33. (FGV 2013)

1. Fonte: http://www.parabolaeditorial.com.br/downloads/novoacordo2.pdf

Assinale a alternativa que indica a palavra que só pode ser empregada com acento gráfico.

(A) Científico.

(B) É.

(C) Até.

(D) Físico.

(E) Vítima.

GABARITO: D

- **fí.si.co** = proparoxítona. Regra: toda proparoxítona deve ser acentuada.

Alternativa "a" – Científico (adjetivo) ou **cientifico** (verbo).

Alternativa "b" – É (verbo) ou **e** (conjunção).

Alternativa "c" – Até (preposição) ou **ate** (do verbo atar).

Alternativa "e" – Vítima (substantivo) e **vitima** (verbo vitimar).

---

34. (FGV 2013) Assinale a alternativa que indica os vocábulos do texto que **não** são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

(A) após / só

(B) Petrópolis / óbitos

(C) possuíam / constituídas

(D) através / também

(E) vácuo / municípios

GABARITO: A

Alternativa "a" – **após: oxítona** – regra: acentuam-se as oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens.

só: monossílabo – regra: acentuam-se as oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s).

PRO	PAR	OXI
	a	**pós**

Alternativa "b" – Petrópolis / óbitos = **proparoxítonas**.

	PRO	PAR	OXI
Pe	**tró**	po	lis
	ó	bi	tos

Alternativa "c" – possuíam / constituídas são **hiato** e não precisamos inserir na tabela. Aliás, **não podemos** inserir.

pos – su – í – am

cons – ti – tu – í – das.

Alternativa "d" – através / também = **oxítonas.**

PRO	PAR	OXI
a	tra	**vés**
	tam	**bém**

Alternativa "e" – vácuo / municípios = **paroxítonas terminadas em ditongo.**

	PRO	PAR	OXI
		vá	cuo
mu	ni	**cí**	pios

---

35. (FGV 2013)

As alternativas a seguir apresentam palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação, **à exceção de uma**. Assinale-a

(A) será / está

(B) ônibus / últimos

(C) três / há

(D) política / econômica

(E) médio / saúde

GABARITO: E

- médio: **mé.dio** = **paroxítona terminada em ditongo;**
- saúde: **sa.ú.de** = **hiato**

Alternativa "a" – será / está = oxítonas.

PRO	PAR	OXI
	es	**tá**
	se	**rá**

Alternativa "b" – ônibus / últimos = proparoxítonas

PRO	PAR	OXI
ô	ni	bus
úl	ti	mos

Alternativa "c" – três / há = **monossílabos** terminados em e(s) e a, respectivamente.

Alternativa "d" – política / econômica = proparoxítonas

		PRO	PAR	OXI
	po	lí	ti	ca
e	co	nô	mi	ca

2.9. FUNDAÇÃO AROEIRA

36. (Fundação Aroeira – Delegado de Polícia – TO/2014) O Texto 3 apresenta marcas das transformações recentes na padronização da língua portuguesa, como se vê na grafia das palavras

(A) tragédias; filósofo.

(B) herói; papéis.

(C) ideológicas; compactuam.

(D) idéia, freqüentemente.

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Questão referente à reforma ortográfica de 2009.

Ideia = deixaram de ser acentuados os ditongos abertos em palavras paroxítonas;

Frequentemente = o trema deixou de ser usado.

Alternativa "a" – Paroxítona terminada em ditongo continua sendo acentuada, assim como as proparoxítonas.

Alternativa "b" – Ditongo aberto na última sílaba é acentuado (os dois vocábulos seguem a mesma regra).

Alternativa "c" – Proparoxítonas são acentuadas. **Compactuam** não recebe acento por ser paroxítona.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em:

L	Amável, automóvel
R	Açúcar, repórter
N	Hífen, pólen
X	Tórax, clímax
I(s)	Júri, lápis
U(s)	Vírus, bônus
Nos	Elétrons, prótons
UM(UNS)	Fórum
Ão(s)	Órfão, órfãos
Ã(s)	Órfã, órfãs
Os	Bíceps, fórceps
Ditongo	Sábio, colégio

2.10. CETRO

37. (CETRO 2015) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e quanto à acentuação, assinale a alternativa em que as palavras devam ser acentuadas, respectivamente, de acordo com as **mesmas** regras de acentuação das palavras apresentadas abaixo.
Arquipélago/ notável/ inteligência

(A) Sofa / tambem/ violencia

(B) Cronica / acaraje/ pes

(C) Armazem / torax/ facil

(D) Lagrima / agradavel/ proverbio

(E) Album / pro/ jilo

Resposta: "d"

Arquipélago e lágrima = proparoxítonas.

Notável e tórax = paroxítonas.

Inteligência e provérbio = paroxítonas.

QUESTÕES DIFÍCEIS

Há poucas questões de acentuação em provas da área fiscal.

3. CESPE

01. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) Os vocábulos "assistência", "potável" e "elétrica" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

	PRO	PAR	OXI
as	sis	tên	cia
	po	tá	vel
e	lé	tri	ca

O erro da questão está na palavra e-lé-tri-ca (proparoxítona), pois destoa da regra de assistência e potável que são paroxítonas.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) A frase em que a grafia e a acentuação estão em conformidade com as prescrições da norma padrão da Língua Portuguesa é:

(A) Os futuros de petróleo operam em baixa nesta manhã, à espera dos últimos dados oficiais sobre os estoques dos EUA e após a Arábia Saudita anunciar que sua produção atingiu novo recorde.

(B) Seus companheiros se surpreenderam com aquele ultrage vindo do próprio filho – nescio.

(C) Ontem o juíz não pode estudar, mas hoje ele póde.

(D) Advinhou que logo atras havia fortes concorrentes.

(E) Adimitiu que um dia foi alcóolatra.

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de acentuação e ortografia. Palavras e locuções mais exigidas em concursos.

A) – À espera de: é uma locução prepositiva, com o uso de palavra feminina ESPERA, portanto SEMPRE levará crase.

DICAS

1. O mesmo ocorre com à custa de e **à procura de.**
2. Quando a palavra da locução prepositiva for masculina não levará crase como: **a respeito de.**
3. Se a locução for formada por verbo, não haverá crase: **a esperar por, a procurar por.**

B) Ortografia: **ultraje** – Insulto, ofensa grave; acentuação: **néscio** – sujeito ignorante, estúpido, incompetente, incoerente.

Regra de acentuação: todas as proparoxítonas são acentuadas.

C) Acentuação: juiz – vocábulo não acentuado.

DICAS

1. Acentuam-se, via de regra, o i e o u tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com s: saída (sa – í – da), saúde (sa – ú – de), faísca (fa – is – ca), caía (ca – í – a), saíra, egoísta, heroína, caí, Luís, uísque, balaústre, juízo, país, cafeína, baú, baús, Grajaú, saímos, eletroímã, reúne, construía, proíbem, Bocaiúva, influí, destruí-lo, etc.

Razão do acento gráfico: indicar hiato, impedir a ditongação.

2. Não se acentuam o *i* e o *u*:

   2.1 quando seguidos de **nh**: rainha, fuinha, moinho, lagoinha.

   2.2 quando formam sílaba com letra que não seja *s:* cair (ca – ir), sairmos, saindo, **juiz**, ainda, diurno, Raul, ruim, cauim, amendoim, saiu (sa – iu), contribuiu, instruiu, etc.

Razão da ausência do acento gráfico: não é possível a ditongação nesses casos.

- Ontem o juiz não **pôde** estudar, mas hoje ele **pode**.

DICA

Manteve, como exceção da reforma ortográfica, o acento diferencial de timbre em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo de poder – *ele **pôde*** no passado) para diferenciar de **pode** (presente do indicativo – *ele **pode*** no presente).

D) Ortografia: **adivinhou**; acentuação: **atrás**. Regra: Acentuam-se as oxítonas terminadas em:

a(s):
e(s):
o(s):
em, ens:

E) Ortografia: **admitiu**; acentuação: **alcoólatra**. Regra: proparoxítona.

DICA

Segue a regra o vocábulo **álcool**.

Poesia para responder à questão.

O Amor – Poesia futurista

A Dona Branca Clara

Tome-se duas duzias de beijocas

Acrescente-se uma dose de manteiga do Desejo

Adicione-se tres gramas de polvilho de Ciume

Deite-se quatro colheres de açucar da Melancolia

Coloque-se dois ovos

Agite-se com o braço da Fatalidade

E de de duas em duas horas marcadas

No relogio de um ponteiro so!

(Oswald de Andrade)

02. (Duda Nogueira) Quantas palavras devem, obrigatoriamente, ser acentuadas para que a poesia siga as regras gramaticais vigentes?

(A) 8 acentos

(B) 7 acentos

(C) 6 acentos

(D) 5 acentos

(E) 4 acentos

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Poesia para acalentar.

Palavras que devem ser acentuadas:

Tome-se duas dúzias de beijocas
Acrescente-se uma dose de manteiga do Desejo
Adicione-se três gramas de polvilho de Ciúme
Deite-se quatro colheres de açúcar da Melancolia
Coloque-se dois ovos
Agite-se com o braço da Fatalidade
E dê de duas em duas horas marcadas
No relógio de um ponteiro só!

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. PROPAROXÍTONAS

Sílaba tônica: antepenúltima.

As proparoxítonas são **todas** acentuadas graficamente: **trá**gico, pa**té**tico, **ár**vore

2. PAROXÍTONAS

Sílaba tônica: penúltima

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em	Exemplo
l	**fá**cil
n	**pó**len
r	ca**dá**ver
ps	**bí**ceps
x	**tó**rax
us	**ví**rus
i, is	**jú**ri, **lá**pis
om, ons	**iân**dom, **í**ons
um, uns	**ál**bum, **ál**buns

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em	Exemplo
ã(s), ão(s)	**ór**fã, **ór**fãs, **ór**fão, **ór**fãos
ditongo oral (seguido ou não de s)	**jó**quei, **tú**neis
r	ca**dá**ver
ps	**bí**ceps

Observações	
As paroxítonas terminadas em *n* são acentuadas (hífen), mas as que terminam em *ens*, não.	hifens, jovens
Não são acentuados os prefixos terminados em *i* e *r*.	semi, super
Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes: *ea(s), oa(s), eo(s), ua(s), ia(s), ue(s), ie(s), uo(s),io(s).*	várzea, mágoa, óleo, régua, férias, tênue, cárie, ingênuo, início

3. OXÍTONAS

Sílaba tônica: última.

Acentuam-se as oxítonas terminadas em	Exemplo
a(s)	so**fá**, so**fás**
e(s)	jaca**ré**, vo**cês**
o(s)	pale**tó**, a**vós**
em, ens	nin**guém**, arma**zéns**

4. MONOSSÍLABOS

4.1. MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Possuem **uma sílaba** e são pronunciados fortemente.

Acentuam-se os monossílabos terminados em	Exemplo
a(s)	lá, cá
e(s)	pé, mês
o(s)	só, pó, nós, pôs

4.2. MONOSSÍLABOS ÁTONOS

Não possuem autonomia fonética, sendo proferidos **fracamente,** como se fossem sílabas átonas do vocábulo a que se apoiam: o(s), a(s), um, uns, me, te, se, lhe, nos, de, em, e, que, etc.

Observações:

- Os monossílabos átonos são palavras vazias de sentido, vindos representados por artigos, pronomes oblíquos, elementos de ligação (preposições, conjunções).
- Há monossílabos que são tônicos numa frase e átonos em outras. Exemplos:

*Você trouxe sua mochila para **quê**?* (tônico)

***Que** tem dentro da sua mochila?* (átono)

*Há sempre um **mas** para questionar.* (tônico)

*Eu sei seu nome, **mas** não me recordo agora.* (átono)

- Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras. Exemplos:

beijar + a = beijá-la

fez + o = fê-lo

dar + as = dá-las

fazer + o = fazê-lo

5. REGRAS ESPECIAIS

Estas regras não podem ser encaixadas na tabela de dica mencionada no início do capítulo.

5.1. DITONGOS ABERTOS

Os ditongos **éi**, **éu** e **ói**, sempre que tiverem pronúncia aberta em palavras **oxítonas** (éi e não êi), são acentuados.	Exemplos: **éi (s)**:anéis, fiéis, papéis **éu (s)**:troféu, céus **ói (s)**: herói, constrói, caubóis
Os ditongos abertos ocorridos em palavras paroxítonas NÃO são acentuados.	Exemplos: assembleia, boia, colmeia, Coreia, estreia, heroico, ideia, jiboia, joia, paranoia, plateia, etc.
A palavra destróier é acentuada por ser uma paroxítona terminada em "r" (e não por possuir ditongo aberto **oi**).	

5.2. HIATOS

Acentuam-se o **i** e **u** tônicos quando formam hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de "s", desde que não sejam seguidos por – **nh.**	Exemplos: sa – **í** – da e – go – **ís** – mo sa – **ú** – de
Não se acentuam, portanto, hiatos como os das palavras seguintes	Exemplos: ju – **iz**, ra – **iz**, ru – **im**, ca – **ir**
Motivo: – **i** ou – **u** não estão sozinhos nem acompanhados de – **s** na sílaba.	
Cabe esclarecer que existem hiatos acentuados não por serem hiatos, mas por outras razões	Exemplos: po-é-ti-co: proparoxítona bo-ê-mio: paroxítona terminada em ditongo crescente. ja-ó: oxítona terminada em "o".

5.3. VERBOS TER E VIR

Acentua-se com circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **ter** e **vir**, bem como nos seus compostos (*deter, conter, reter, advir, convir, intervir*, etc.).	Exemplos: Ele tem – Eles têm Ele vem – Eles vêm Ele retém – Eles retêm Ele intervém – Eles intervêm
Nos verbos compostos de ter e vir, o acento ocorre obrigatoriamente, mesmo no singular. Distingue-se o plural do singular mudando o acento de agudo para circunflexo	Exemplos: ele *detém* – eles *detêm* ele *advém* – eles *advêm*

Ortografia e Semântica

Aconselhável ter em mãos um dicionário atualizado (reforma ortográfica 2009) para consulta. Surgindo palavras desconhecidas, pesquise-as e anote o significado. Como uma palavra pode possuir vários sentidos, veja qual se encaixa no contexto, pois é preciso aprender a desvendar as palavras.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

01. (TJ SP – 2014) Considerando-se o contexto, na oração – ... que estudaram em colégios **privados** ... –, o termo em destaque opõe-se à ideia de

(A) restritos.

(B) particulares.

(C) governamentais.

(D) coletivos.

(E) confidenciais.

Alternativa correta: letra "c"

- Governamentais: Relativo ao governo; que pertence ao governo, ou seja, é público.

Antônimo: privado = Particular, que não é função pública.

(A) Que se encontra limitado; que está cercado ou limitado em comparação aos demais = privado.

(B) Que pertence exclusivamente a certas pessoas ou coisas = privado.

(D) Que é capaz de abranger um grande número de pessoas e/ou coisas = pode ser privado.

(E) Que se diz ou se faz em confidência; secreto = privado.

Trecho para a questão.

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.(...)

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001. Adaptado)

02. (TJ SP – 2014) Na oração – Transplantei-o para o **exíguo** canteiro na frente da casa. –, o termo em destaque significa

(A) primoroso.

(B) notável.

(C) contíguo.

(D) adequado.

(E) pequeno.

Alternativa correta: letra "e"

- Exíguo: Pronuncia-se: /ezíquo/. Que possui dimensões menores; pequeno: apartamento exíguo.

(A) primoroso = Feito com primor. Excelente, distinto, belo.

(B) notável = Que merece ser notado (digno de atenção).

(C) contíguo = Situado ao lado de; que está muito próximo de.

(D) adequado = Apropriado, adaptado, que corresponde perfeitamente a um objetivo; ajustado, apropriado.

03. (TJ SP – 2014) Assinale a alternativa em que, nas duas passagens, há termos empregados em sentido figurado.

(A) ... lança as suas folhas além do muro... / Há muitas flores belas no mundo...

(B) ... beijado pelo vento do mar... / Meu pé de milho é um belo gesto da terra.

(C) Ele cresceu, está com dois metros... / Tinha visto centenas de milharais...

(D) Secaram as pequenas folhas... / Sou um ignorante...

(E) Mas ele reagiu. /... na verdade aquilo era capim.

Alternativa correta: letra "b"

- Sentido figurado é conotação = Ação que consiste no emprego de uma palavra a partir de um sentido figurado, não literal, e dependente do contexto. Aquilo que uma palavra pode sugerir, além do seu sentido literal, através de associações com outras palavras, outros contextos, outros seres ou objetos.

- Sentido literal é denotação = Sentido próprio de uma palavra, ou qualquer outra coisa, desprovido de ampliações ou modificações em seu significado. Relação objetiva de significado entre a representação, símbolo, som, ícone, e o conceito estabelecido por eles.

Note que as alternativas A, C, D e E possuem sentido real, denotativo (dicionário).

Trecho.

Adolescentes vivendo em famílias que não lhes transmitiram valores sociais **altruísticos,** *formação moral e não lhes impuseram limites de disciplina.*

04. (VUNESP – Agente Penitenciário – SP/2013) O sentido contrário (antônimo) de **altruísticos**, nesse trecho, é:

(A) de desprendimento.

(B) de responsabilidade.

(C) de abnegação.

(D) de amor.

(E) de egoísmo.

Alternativa correta: letra "e"

✪ Nota da autora: Tenha cuidado, pois é pedido o antônimo (sentido oposto) e não sinônimo (mesmo sentido).

- Sinônimo de altruístico: Dedicação desinteressada ao próximo; FILANTROPIA.
- Antônimo: egoísmo.

Alternativa "a" – faz parte do mesmo campo semântico de altruísmo.

Alternativa "b" – sem relação.

Alternativa "c" – Abnegar é sacrificar-se. Não chega a tanto.

Alternativa "d" – Não é preciso que haja amor.

05. (VUNESP – Agente Penitenciário – SP/2013) Em – características **epidêmicas** –, o adjetivo **epidêmicas** corresponde a – características **de epidemias.**

Assinale a alternativa em que, da mesma forma, o adjetivo em destaque corresponde, corretamente, à expressão indicada.

(A) água **fluvial** – água da chuva.

(B) produção **aurífera** – produção de ouro.

(C) vida **rupestre** – vida do campo.

(D) notícias **brasileiras** – notícias de Brasília.

(E) costela **bovina** – costela de porco.

Alternativa correta: letra "b"

✪ Nota da autora: Questão de ortografia e adjetivo (locução).

- Aurífera: que contém ouro, ou que o produz.

Alternativa "a" – Fluvial: Ref. a rio ou próprio de rio.

Alternativa "c" – Rupestre: Ref. a rocha.

Alternativa "d" – Brasileiras: Que nasceu ou vive no Brasil, que é do Brasil; típico desse país ou de seu povo.

Alternativa "e" – Bovina: Do ou ref. ao boi.

Texto! Leia o trecho do texto referente à questão seguinte.

*Veja, aí estão eles, a bailar seu diabólico "pas de deux" (*): sentado, ao fundo do restaurante, o cliente paulista acena, assovia, agita os braços num agônico polichinelo; encostado à parede, marmóreo e impassível, o garçom carioca o ignora com redobrada atenção. O paulista estrebucha: "Amigô?!", "Chefê?!", "Parceirô?!"; o garçom boceja, tira um fiapo do ombro, olha pro lustre. (...) (Antonio Prata, Cliente paulista, garçom carioca. Folha de S.Paulo, 06.02.2013) (*Um tipo de coreografia, de dança).*

06. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) O sentido de marmóreo (adjetivo) equivale ao da expressão de mármore. Assinale a alternativa contendo as expressões com sentidos equivalentes, respectivamente, aos das palavras ígneo e pétreo.

(A) De corda; de plástico.

(B) De fogo; de madeira.

(C) De madeira; de pedra.

(D) De fogo; de pedra.

(E) De plástico; de cinza.

Alternativa "d": correta – Marmóreo: feito de mármore.

- Ígneo: referente ou próprio do fogo. Eliminadas *a, c* e *e*.
- Pétreo: referente ou próprio da pedra. Eliminada *b*.

Texto! Trecho para a próxima questão.

Sem querer estereotipar, mas já estereotipando: trata-se de um ser cujas interações sociais terminam, 99% das vezes, diante da pergunta "débito ou crédito"?

07. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Nesse contexto, o verbo *estereotipar* tem sentido de

(A) considerar ao acaso, sem premeditação.

(B) aceitar uma ideia mesmo sem estar convencido dela.

(C) adotar como referência de qualidade.

(D) julgar de acordo com normas legais.

(E) classificar segundo ideias preconcebidas.

Alternativa "e": correta – Sentido figurado: atribuir qualidades, defeitos, características etc. a (algo ou alguém) de acordo com conceitos preconcebidos, ou classificações esquemáticas fixas, generalizações inexatas ou inadequadas etc.

Alternativa "a" – Eliminada por não ser sem premeditação.

Alternativa "b" – Não há relação com aceitar ou não.

Alternativa "c" – Não só qualidade.

Alternativa "d" – Não é de acordo com as normas legais.

08. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir, de acordo com a norma-padrão. *"Além disso, _____ certamente _____ entre nós _____ do fenômeno da corrupção e das fraudes".*

(A) a ... concenso ... acerca

(B) há ... consenso ... acerca

(C) a ... concenso ... a cerca

(D) a ... consenso ... há cerca

(E) há ... consenço ... a cerca

Alternativa "b": correta.

- Há = existe. Eliminadas alternativas *a, c* e *d*.
- Consenso: concordância de ideias, de opiniões. Eliminada *e*.
- Acerca: a respeito de, com relação a.

▶ Dica:

- Há cerca de: tempo decorrido.
- A cerca de ou cerca de: aproximadamente, mais ou menos.
- Acerca: a respeito de.

09. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Na frase – Os autores têm até explicação para o fato de não acreditarmos muito nessas promessas. –, é correto afirmar que

(A) o termo "até", considerando seu uso contextual, poderia ser substituído por "inclusive".

(B) a forma verbal "acreditarmos" está errada, pois o sujeito da oração é "Os autores".

(C) o termo "para" introduz oração adverbial, expressando sentido de finalidade.

(D) a expressão "nessas promessas" não tem um referente preciso nas informações textuais.

(E) a forma verbal "têm" está grafada incorretamente, pois não haveria acento nesse contexto.

Alternativa "a": correta – *Até,* no contexto é advérbio e equivale a *também, ainda* e *inclusive.* Afirmativa correta.

Alternativa "b" – A forma verbal *acreditarmos* está certa porque o sujeito oculto é o pronome reto *nós*.

Alternativa "c" – *para*, no texto, não expressa sentido de finalidade e sim de direção.

Alternativa "d" – *nessas promessas* tem referente preciso: Era de superabundância, acesso a bens e serviços.

Alternativa "e" – *Têm* está grafada corretamente: 3ª pessoa do plural de indicativo de verbo *ter*.

---

10. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Leia a charge.

(Fonte: Erasmo. www.acharge.com.br)

Um dos efeitos de humor da charge reside no fato de as personagens entenderem "**roçona**" e "**rocinha**" como

(A) palavras sinônimas derivadas de "roça".

(B) aumentativo e diminutivo de "roça", respectivamente.

(C) áreas urbanas onde se trabalha pouco.

(D) áreas rurais cuidadas pelo Exército.

(E) substantivos próprios relativos a logradouro.

Alternativa "b": correta – Entendem como aumentativo e diminutivo de "roça", por ignorarem "rocinha" como denominação de favela carioca.

Alternativa "a" – Palavras derivadas de *roça*, mas não sinônimas.

Alternativa "c" – Não se relacionam a áreas urbanas.

Alternativa "d" – Áreas suburbanas de favelas não rurais no Rio de Janeiro.

Alternativa "e" – *Rocinha* pode ser substantivo próprio por ser nome de favela, mas *roçona* não.

---

11. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012)

Que mexer o esqueleto é bom para a saúde já virou até sabedoria popular. Agora, estudo levanta hipóteses sobre _____ praticar atividade física _____ benefícios para a totalidade do corpo. Os resultados podem levar a novas terapias para reabilitar músculos contundidos ou mesmo para _____ e restaurar a perda muscular que ocorre com o avanço da idade. (Ciência Hoje, março de 2012)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) porque ... trás ... previnir

(B) porque ... traz ... previnir

(C) porquê ... tras ... previnir

(D) por que ... traz ... prevenir

(E) por quê ... tráz ... prevenir

Alternativa "d": correta.

- *Por que*: a palavra **razão** está subentendida = Agora, estudo levanta hipóteses sobre por que (razão) praticar atividade física. Eliminadas *a, b, c* e *e*.
- *Traz* com *z*, correto, de *trazer*.
- *prevenir* grafado corretamente com *e* (do Lat. *Praevenire)*, evitar.

---

12. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJM – SP/2011) O termo destacado no trecho – ... *mas a lei não* ***endossa*** – é sinônimo de

(A) invalida.

(B) obriga.

(C) prescreve.

(D) proíbe.

(E) apoia.

Alternativa "e": correta – endossar = apoiar e, no texto, a lei não apoia.

Alternativa "a" – *Não endossar* não significa *invalida*.

Alternativa "b" – *endossar* não significa obrigar.

Alternativa "c" – *endossar* também significa prescrição que é marcar, limitar, fixar.

Alternativa "d" – *endossar* é quase o contrário de proibir.

Texto:

Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, como o instinto de competição física e a inclinação para o ritual simbólico. Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha, uma curiosidade sobre o limite.

13. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa correta quanto à grafia da palavra porque.

(A) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo por que o brasileiro ama futebol? Porque ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.

(B) Mas o futebol tem importância porque? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Porque ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.

(C) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.

(D) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo por que o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.

(E) Mas o futebol tem importância por que? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.

Alternativa "a": correta

1) Por quê? = final de frase. Eliminadas *b* e *e*.
2) Por que = pelo qual (pronome realtivo). Eliminada *c*.
3) Porque = explicação e equivale e pois. Eliminada *d*.

14. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2010)

I. Não precisa ir ao sebo, LPs _____ vão voltar às lojas.
II. Obra do autor revela _____ pelo purgatório.
III. Boato de _____ piora o mau-humor dos norte--coreanos.
IV. Decisão do tribunal é um marco e traz princípios _____ .

a)	imprecindíveis	obseção	dezer-ção	balisa-dores
b)	imprescindíveis	obses-são	deser-ção	baliza-dores
c)	imprecindíveis	obses-são	dezer-ção	baliza-dores
d)	imprescindíveis	obseção	deser-ção	balisa-dores
e)	imprescindíveis	obses-são	dezer-ção	balisa-dores

Alternativa "b": correta.

- Imprescindíveis: que não podem faltar, indispensáveis, insubstituíveis. Eliminadas *a* e *c*.
- Obsessão: ideia fixa; preocupação excessiva com alguma coisa e que dificulta pensar em outra. Eliminada *d*.
- Deserção: ação ou resultado de desertar (desistir ou desviar-se de). Eliminada *b*. Encontrada a resposta antes de chegar à última frase. Ganhou tempo!
- Balizadores: aquilo que dá sustentação, apoio.

15. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008)

As facções de traficantes do Rio de Janeiro __(1)__ os planos de Segurança Pública de sucessivos governadores __(2)__. Desde o início desse processo, na década de 80, não se via uma ação policial com índice de aprovação semelhante ao da __(3)__ realizada no Complexo do Alemão __(4)__ da abertura do Pan. (www.terra.com.br/istoe, 05.07.2007)

Os espaços do texto devem ser preenchidos, respectivamente, com

a)	explodi-ram	flumi-nense	megaope-ração	há poucos dias
b)	esplodi-ram	flumi-nense	megope-ração	há poucos dias
c)	explodi-rão	fluminen-ses	mega--opera-ção	a poucos dias
d)	explodi-ram	fluminen-ses	megaope-ração	a poucos dias
e)	esplodi-ram	flumi-nense	megaope-ração	há poucos dias

Alternativa "d": correta

Nota da autora: Questão de ortografia (hífen), concordância e verbo.

- Explodiram: verbo explodir no pretérito perfeito do indicativo. Eliminadas alternativa *b* e *e* (com s) e *c* (verbo no futuro do presente do indicativo).
- Fluminenses – concorda com governadores. Eliminada alternativa *a*.
- Megaoperação: após a reforma ortográfica foi retirado o hífen.
- Há poucos dias: tempo decorrido.

  ▶ **Dica** – Para tempo: há = passado; a = futuro.

Texto:

De acordo com o relatório de 2005 da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), 17% dos habitantes dos países em desenvolvimento sofrem de _____ nutrição. Os números são preocupantes _____ a baixa no número da população atingida, cerca de 3% entre 1992 e 2002, foi anulada pelo aumento natural da população. A redução da média de vítimas de fome para 2005 ainda é um objetivo ilusório. No Brasil, os famintos somam 14 milhões. (Galileu, julho de 2006)

16. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Os espaços do texto devem ser preenchidos, respectivamente, com

(A) má ... por quê

(B) mal ... por que

(C) mau ... porquê

(D) má ... porque

(E) mal ... porque

Alternativa "d": correta – Má: adjetivo feminino de mau (antônimo de bom). Porque: explicação e equivale a pois.

Alternativa "a" – Por quê: usado no final da frase interrogativa: você não veio, por quê?

Alternativa "b" – Mal: substantivo ou advérbio. Por que: equivale a *pelo qual* ou vem acompanhado pela palavra *razão* (mesmo que subentendida).

Alternativa "c" – Mau: adjetivo (contrário de bom). Porquê: substantivo e admite plural.

Alternativa "e" – Mal: substantivo ou advérbio.

17. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa correta quanto à ortografia.

(A) O relatório sobre as condições climáticas representa um consenso avassalador que chega a ser sóbrio diante do volume de evidências, especialmente das adaptações ecológicas ao aquecimento.

(B) Com essa atitude política, as previsões se tornarão uma profescia auto-realizável, um resultado inevitável da omição dos políticos.

(C) O urso polar sobre bancos de gelo cada vez menores, fadado à estinção, transformou-se no íconi do aquecimento global.

(D) O animal não socumbiu apenas à seca, mas também ao impacto da aridez da região ecessivamente explorada.

(E) À medida que a água se torna mais cara, o ônos dos ajustes ao novo regime passará para os grupos subauternos, como os agricultores e os pobres das áreas urbanas.

Alternativa "a": correta – Alternativa correta ortograficamente.

Alternativa "b" – profecia, autorrealizável, omissão. Observação: de acordo com a reforma ortográfica = autorrealizável.

Alternativa "c" – extinção, ícone.

Alternativa "d" – sucumbiu, excessivamente.

Alternativa "e" – ônus, subalternos.

18. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa correta quanto à ortografia.

(A) Os que pretendem fazer dos fascinorosos menores morais, incapazes de se decidir entre o bem e o mau, não se atrevem a pedir que lhes sejam caçado o direito de voto.

(B) O Ministério Público consagrou os princípios da unidade, da indivisibilidade e da independência funcional, tudo como estratégia para o desenvolvimento de uma atuação livre de injunções externas.

(C) O Direito Penal assume nova feição, devendo apontar suas baterias para os delitos que colocam em cheque os objetivos do Estado Social.

(D) No novo Código são previlegiadas as anotações sobre as novidades trazidas pelo sistema e os aspectos da jurisprudência nacional que remanecem do interesse para o novo sistema jurídico.

(E) A credebilidade do Ministério Público é alta e subistimálo é enfraquecer a cidadania, a justiça e o povo brasileiro, cuja defesa é a própria razão de sua existência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Alternativa correta quanto à ortografia.

Alternativa "a" – facinorosos. Observação = mau (adjetivo) é antônimo de bom (adjetivo). Correto: mal (substantivo) que se opõe a bem (substantivo).

Alternativa "c" – cheque (substantivo) = ordem de pagamento do titular de conta bancária – talão de cheque. Correto: xeque (sentido figurado) = risco, perigo.

Alternativa "d" – privilegiados = 1) substantivo= quem goza de privilégio. 2) adjetivo= que goza privilégio= favorecido, único. Remanescem= remanescer (V.I.)= sobrar, restar.

Alternativa "e" – credibilidade = respeito, confiabilidade. Subestimá-lo = subestimar (V.T.) = desdenhar, menosprezar: lo = pronome oblíquo, terceira pessoa, com função de objeto direto = o, assume a forma lo diante de verbos terminados em r, s ou z = subestimá-los.

◉ **Charge:**

(Folhateen, 19.12.2005)

19. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Atente para as afirmações:

I. Corrigindo-se as falas do primeiro quadrinho, de acordo com a norma culta, tem-se: Então, amiga, vai emprestar? É só para esta noite!

II. No quarto quadrinho, deve-se escrever: Sabe que estas coisas não se emprestam ...

III. A grafia da palavra *exceção*, no quinto quadrinho, deve ser corrigida.

Está correto apenas o contido em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

Alternativa "d": correta

○ Nota da autora: Questão de ortografia, pontuação e concordância.

I. Correto. As vírgulas estão isolando o vocativo amigas.

II. Correto. A forma verbal emprestam, terceira pessoa do plural (v. emprestar), concorda com o sujeito plural estas coisas. Voz passiva sintética: V.T.D + SE e equivale à analítica: Sabe que estas coisas não são emprestadas.

III. Errado. A grafia da palavra exceção está correta.

20. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa correta, de acordo com o padrão culto escrito da língua portuguesa.

(A) A educação brasileira nem chegou à convalecença: ainda está na UTI.

(B) A medicina é uma carreira extritamente profissional, não prepara para outras funções.

(C) É lamentável que as associações médicas manifestam uma atitude tíbia diante das faculdades fracas.

(D) Os médicos, como os pilotos de avião, deveria passar por provas periódicas, para demonstrar sua atualização.

(E) Ao reivindicarem uma supervisão nas faculdades de medicina, as associações médicas mostram preocupação com a saúde da população.

Alternativa "e": correta – Alternativa escrita corretamente, de acordo com o padrão culto da língua portuguesa.

Alternativa "a" – convalescença (substantivo feminino): estado entre a doença e a saúde.

Alternativa "b" - estritamente (advérbio de modo): rigorosamente, restritamente.

Alternativa "c" - (...) que as associações médicas (elas) manifestem: terceira pessoa do plural, no tempo presente do modo subjuntivo.

Alternativa "d" - A forma verbal deveria passar deve combinar com sujeito plural: os médicos, como os pilotos. O verbo principal permanece no singular e o auxiliar é flexionado no plural: **deveriam passar**. A forma verbal demonstrar (ação do mesmo sujeito): **demonstrarem**. Por indicar finalidade, poderia, também, permanecer no singular.

⊙ **Charge**

(www.chargeonline.com.br)

21. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2007) *"Considerando que as duas personagens estão jogando xadrez, deve-se entender que a primeira, referindo-se a uma jogada, quis dizer ______. A segunda entendeu como uma referência a um documento bancário - ______. Trata-se ______ com ______."* Os espaços da frase devem ser preenchidos, respectivamente, com

(A) xeque ... xeque ... da mesma palavra ... a mesma pronúncia

(B) cheque ... cheque ... da mesma palavra ... a mesma escrita

(C) cheque ... xeque ... de palavras diferentes ... a mesma pronúncia

(D) cheque ... cheque ... de palavras iguais ... a mesma pronúncia e escrita

(E) xeque ... cheque ... de palavras distintas ... a mesma pronúncia

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Xeque e cheque: palavras distintas com a mesma pronúncia. São palavras homófonas: têm a mesma pronúncia, com grafia e sentido diferentes (distintas): senso, censo; cesta, sexta.

- Xeque: no jogo de xadrez, lance em que o rei é ameaçado. Eliminadas alternativas *b, c* e *d*.
- Cheque: documento fornecido por um banco a quem nele tem conta, que equivale a dinheiro, uma vez preenchido com determinada quantia e assinado pelo titular da conta. Eliminada alternativa *a*.

▶ **Dica:**

Semântica	Escrita	Pronúncia	Significação
Homógrafos	igual	diferente	diferente
Homófonos	diferente	igual	diferente
Homônimos	igual	igual	diferente
Parônimos	semelhante	semelhante	diferente
Sinônimos	diferente	diferente	igual ou semelhante
Antônimos	diferente	diferente	oposto

22. (TJ - SP - Oficial de Justiça - TJ - SP/1999) Qual das opções preenche corretamente as lacunas? *"É um bom __(1)__. Embora com __(2)__ mas de um modo geral __(3)__, tudo bem, ácidos, bases e sais. Congela a zero graus __(4)__ e ferve a 100, quando a __(5)__ normal." (Antônio Gedeão)*

	1	2	3	4	5
a)	dissolvente	excessões	dessolve	centesimais	pressão
b)	dissolvente	exceções	dissolve	centésimais	preção
c)	dissolvente	exceções	dissolve	centesimais	pressão
d)	dessolvente	excessões	dissolve	centésimais	preção
e)	dessolvente	exceções	dessolve	centesimais	pressão

Alternativa "c": correta.

- dissolvente: que tem a propriedade de dissolver (falando de um líquido). Eliminadas *d* e *e*.
- exceções: exceção: ação ou resultado de não incluir, de excetuar, de excluir. Eliminada *a*.
- dissolver = dissolve.
- centesimais: concorda com graus. Eliminada *b*.
- pressão: força exercida por um fluido em todas as direções.

23. (TJ - SP - Oficial de Justiça - TJ - SP/1999) Assinale a alternativa que apresenta erro de grafia:

(A) O policial morrera na favela, no cumprimento do seu dever.

(B) Apanhado em flagrante, o homem começou a suar, sem dar explicações.

(C) Um dos acusados resolveu, delatar os outros cúmplices.

(D) Sua presença não foi impecilho na realização dos meus planos.

(E) Por causa da infiltração, as paredes precisavam de conserto.

Alternativa "d": correta - *Empecilho* (e) = estorvo.

Alternativa "a" - cumprimento: ação ou resultado de cumprir, realizar algo.

Alternativa "b" - flagrante: que é evidente, notório.

Alternativa "c" - delatar: denunciar delito ou revelar suas evidências.

Alternativa "e" - conserto: reparo.

2. FUNRIO

24. (Funrio - Agente Penitenciário Federal/2009) Qual a única série de palavras que contém dígrafos consonantais?

(A) através - problemas - crateras - caboclos.

(B) ternura - caspa - resultado - êxtase.

(C) farrista - aquecido - exceto - milharal.

(D) tampas - ventania - sintoma - fundação.

(E) hálito - hélice - hino - humilde.

Alternativa "c": correta - farrista - aquecido - exceto - milharal = dígrafos consonantais ocorrem quando duas consoantes são usadas para representar um único fonema (rr, qu seguido de "e", xc e lh).

Alternativa "a" - através - problemas - crateras - caboclos = encontros consonantais que resultam do contato consoante + l ou **r** e ocorrem numa mesma sílaba.

Alternativa "b" - ternura - caspa - resultado - êxtase = encontros consonantais que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes.

Alternativa "d" - tampas - ventania - sintoma - fundação = dígrafos vocálicos ocorrem na representação das vogais nasais.

Alternativa "e" - hálito - hélice - hino - humilde= a letra "h", em início ou fim de palavras, não tem valor fonético. Conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita.

3. UPENET

25. (UPENET - Agente Penitenciário - PE/2009) Classifique as palavras conforme o que se pede. Use o código indicado.

Alternativa "a" -Palavra com dígrafo.

Alternativa "b" -Palavra com encontro consonantal.

I. Queimada.

II. Tronco.

III. Massa .

IV. Captar.

V. Fogueira.

Assinale a alternativa que apresenta a correlação CORRETA.

(A) I-A; II-B; III-A; IV-B; V-A

(B) I-B; II-A; III-B; IV-A; V-B

(C) I-A; II-A; III-B; IV-B; V-A

(D) I-B; II-B; III-A; IV-A; V-A

(E) I-A; II-A; III-B; IV-A; V-A

Alternativa "a": correta.

- Queimada/Massa/Fogueira = Dígrafos
- Tronco/Captar = Encontros consonantais

Entendendo a diferença! Dígrafos ocorrem quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Podemos agrupá-los em dois tipos: *consonantais e vocálicos*.

Dígrafos consonantais		
Letras	**Fonemas**	**Exemplos**
lh	lhe	palhaço
nh	nhe	cozinheiro
ch	xe	chapa
rr	Re (no interior da palavra)	carroça
ss	se (no interior da palavra)	pássaro
qu	que (seguido de "e" e "i")	queijo, quibe
gu	gue (seguido de "e" e "i")	guerreiro, guia
sc	se	descer
sç	se	cresço
xc	se	exceto

Dígrafos vocálicos: ocorrem na representação das vogais nasais		
Fonemas	Letras	Exemplos
~a	am	rampa
	an	canta
~e	em	tempo
	en	lenda
~i	im	limpeza
	in	linda
~o	om	tombo
	on	ponto
~u	um	bumbo
	un	profunda

Encontro consonantal é o agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária. Existem basicamente dois tipos:

- os que resultam do contato consoante + l ou r e ocorrem numa mesma sílaba, como em: tron--co, pe-dra.
- os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: cap-tar, por--ta.

Há, ainda, grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos e, por isso, são inseparáveis: pneu, gno-mo, psi-có-lo-go.

Alternativas "b", "c", "d", e "e" – estas alternativas estão incorretas na medida em que a correlação foi alternada.

4. FGV

26. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) "Outra solução criativa foi pensada e realizada na Austrália, onde um centro de detenção foi elaborado a partir de containers de transporte de mercadorias em navios modificados para servir como celas temporárias".

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado apresenta uma função textual diferente da exercida pelo segmento "de detenção".

(A) Problemas de superlotação.

(B) Caixa de metal.

(C) Equipe de designers.

(D) Containers de transporte.

(E) Transporte de mercadorias.

Alternativa correta: letra "e" – O termo foge da função textual, pois, embora containers transportem mercadorias, os do texto referem-se a transporte ou retenção de presos – seres humanos, contudo.

Alternativa "a" – De detenção relaciona-se com superlotação (presos).

Alternativa "b" – Refere-se ao lugar.

Alternativa "c" – Quem planejou, quem desenhou.

Alternativa "d" – Transporte dos detentos.

5. FEPESE

27. (FEPESE – Agente Penitenciário – SC/2013) Identifique qual das palavras entre parênteses completa a frase corretamente.

1) Está (eminente/iminente) a demolição do prédio.
2) É um (previlégio/privilégio) trabalhar nesta organização.
3) Mesmo se ele (quizer/quiser), não vou ceder ao seu pedido.
4) Talvez por receio, a comissão resolveu não (deferir/diferir) o pedido.

5. O orçamento para a construção de novos presídios é uma soma (vultosa/vultuosa).

Assinale a alternativa que indica as palavras corretas.

(A) iminente; privilégio; quiser; deferir; vultosa

(B) eminente; privilégio; quizer; deferir; vultosa

(C) iminente; previlégio; quiser; diferir; vultuosa

(D) eminente; previlégio; quiser; deferir; vultosa

(E) iminente; privilégio; quizer; diferir; vultuosa

Alternativa correta: letra "a"

1) Iminente: que está prestes a acontecer; IMEDIATO; PRÓXIMO.
2) Privilégio: direito ou vantagem especial que se concede a uma ou mais pessoas com exclusão dos outros; PRERROGATIVA.
3) Quiser: do verbo querer.
4) Deferir: Consentir; concordar com.
5) Vultosa: de muito vulto ou volume; VOLUMOSO.

Alternativa "b" – Eminente: que supera os demais; insigne (deputado eminente); EXCELENTE / quiser.

Alternativa "c" – Privilégio / vultuosa: diz-se de quem traz a face vermelha e inchada, com os olhos salientes / diferir: não concordar; DISCORDAR; DIVERGIR.

Alternativa "d" – Eminente: que supera os demais; insigne (deputado eminente); EXCELENTE / privilégio.

Alternativa "e" – quiser / deferir / vultosa.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. VUNESP

01. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Considere as frases:

I. A Constituição ***provê*** que os historiadores e biógrafos se voltem para a história do país e reconstituam seu passado ou presente em narrativas ***urdidas*** ao redor de protagonistas e coadjuvantes.

II. (...) **arguir** no Supremo Tribunal Federal a inconstitucionalidade do artigo 20 do Código Civil.

Os termos em destaque têm como sinônimos, respectivamente,

(A) sugere, pensadas e invalidar.

(B) obriga, tecidas e acusar.

(C) dispõe, fechadas e contestar.

(D) antecipa, concluídas e impugnar.

(E) regulamenta, tramadas e argumentar.

Alternativa "e": correta.

- Prover: Providenciar acerca de; DISPOR; ORDENAR; REGULAR.
- Urdido: Que foi tramado, conspirado, maquinado.
- Arguir: Fazer perguntas a, interrogar (alguém) para avaliar seu conhecimento de algo.

Eliminam-se, assim as outras alternativas.

02. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Na frase – Atravessei, cauteloso, para a calçada fronteira. – , são antônimos de **cauteloso** e sinônimo de **fronteira**, respectivamente:

(A) petulante e divisa.

(B) presumido e adjacente.

(C) prevenido e limiar.

(D) incauto e anterior.

(E) imprudente e frontal.

Alternativa "e": correta – Cauteloso: que age com cautela; que procura ser moderado ou ponderado e evitar dificuldades, riscos, perigos; **precavido**; **prudente**. Antônimo: imprudente. **Fronteira**: Linha divisória entre territórios ou países; **divisa**; **limite**; que fica na parte da frente.

Eliminam-se as outras alternativas.

03. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Na frase – **Não é fora de propósito** imaginar um cenário de perda de contato com essa nuvem. – , a expressão em destaque pode ser corretamente substituída, sem alteração da mensagem, por

(A) É contestável.

(B) É pertinente.

(C) É premeditado.

(D) É compulsório.

(E) É descabido.

Alternativa "b": correta – Primeiro pense na afirmação: fora de propósito; depois, acrescente o não = é pertinente. Descabidas as alternativas *a*, *c*, *d* e *e*.

04. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) São antônimos os termos

(A) moderno / ultrapassado.

(B) computadores / internet.

(C) salvo / guardados.

(D) primeiros / primórdios.

(E) amorfa / isolada.

Alternativa "a": correta – Moderno: inerente ou pertencente a época atual, contemporânea; ultrapassado: antiquado, obsoleto.

Alternativa "b" – Pertencem ao mesmo campo semântico, não são antônimos.

Alternativa "c" – Sinônimos.

Alternativa "d" – Sinônimos.

Alternativa "e" – Amorfa: uma pétala, ou seja, isolada.

05. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que a palavra destacada pode ser corretamente substituída pelo termo entre parênteses, sem alteração do sentido da frase.

(A) Niemeyer acreditava incutir o **ardor** em quem experimentava suas construções. (ardorosamente)

(B) ... mas sinuoso ao conceber os monumentos de **concreto**. (concretamente)

(C) A vida é **demasiado** curta... (demasiadamente)

(D) ... ele foi duro nas convicções **pessoais**... (pessoalmente)

(E) ... parecia descrente da função **social** da arquitetura. (socialmente)

Alternativa "c": correta – Demasiado: Que ultrapassa os limites ou os padrões estabelecidos; EXCESSIVO = advérbio de intensidade, como demasiadamente.

Alternativa "a" – substantivo e advérbio = altera o sentido.

Alternativa "b" – locução adjetiva a advérbio = altera o sentido.

Alternativa "d" – adjetivo a advérbio = altera o sentido.

Alternativa "e" – adjetivo a advérbio = altera o sentido.

1.2. FCC

Trecho para a questão.

(...) A porta aberta, você dava logo de cara com um azulejo na parede: "Aqui mora um solteiro feliz". Uma pitada de humor com um toque popular. Essa graça espontânea que a tudo dá gosto. Do contrário, a vida é só enfado e mormaço. Era de fato um solitário. Precisava de ser só. Nisso, sua personalidade era feita de uma peça só. Incapaz de simulação, ou até, em certos casos, de uma ponta de hipocrisia que se debita à polidez social.(...)

(Adaptado **de: Otto Lara Resende. Bom dia para nascer: crônicas publicadas na Folha de S.Paulo. São Paulo: Cia. Das Letras, 2011, p. 259 e 260)**

06. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Do contrário, a vida é só enfado e mormaço.

A palavra empregada no texto que tem o mesmo sentido da grifada na frase acima é:

(A) pedantismo.

(B) simulação.

(C) tédio.

(D) recato.

(E) emoção.

Alternativa correta: letra "c" – Sinônimos de enfado: aborrecimento, agastamento, amofinação, chateação,maçada, tédio e zanga

Alternativa "a" – Comportamento, ação ou maneira de proceder da pessoa pedante; pedantice.

Alternativa "b" – Ação ou efeito de simular; fingimento, disfarce, dissimulação.

Alternativa "d" – Cautela, resguardo, prudência.

Alternativa "e" – Abalo moral ou afetivo; perturbação, geralmente passageira, provocada por algum fato que afeta o nosso espírito (boa ou má notícia, surpresa, perigo.

07. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) O estilo é o modo particular com que um compositor organiza suas concepções e fala a linguagem de sua arte. De acordo com o contexto, os elementos grifados na frase acima têm, respectivamente, o sentido de:

(A) especial – inspirações

(B) oculto – composições

(C) singular – ideias

(D) habitual – percepções

(E) privativo – influências

Alternativa correta: letra "c" – *Particular é que pertence exclusivamente a certas pessoas ou coisas. Individual, pessoal.* Assim sendo, é particular. / A palavra *concepções* significa *conhecimentos, ideias, opiniões*, ou seja, ideais.

Alternativa "a" – Não são inspirações.

Alternativa "b" – Não é oculto e não são composições, respectivamente.

Alternativa "d" – Em nada se relaciona com particular e *percepções* são ações ou efeitos de perceber.

Alternativa "e" – *Influências* não são concepções.

Texto: leia o texto abaixo para responder à PRÓXIMA questão:

Paulo Leminski foi um escritor múltiplo: além de poeta, traduzia (indo de Petrônio a James Joyce) e escrevia ensaios (concentrados nos dois volumes de Anseios crípticos), artigos e romances, e também letras de música. Nascido em Curitiba, no Paraná, em 1944, numa família em que o pai, de origem polaca, era militar, e a mãe, de origem negra, era filha de um militar, estudou para ser monge beneditino no Colégio São Bento, em São Paulo, onde chegou a escrever um livro sobre a ordem. No entanto, acabou seguindo o caminho da poesia – em meio à agitação cultural e política dos anos 1960 e 1970. (...) (Adaptado de André Dick. Paulo Leminski e a flor ausente. www.cronopios.com.br/site/ensaios.asp?id=4027, 06/06/2009)

---

08. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013)

... estudou para ser monge beneditino no Colégio São Bento, em São Paulo, onde chegou a escrever um livro sobre a ordem. No entanto, acabou seguindo o caminho da poesia – em meio à agitação cultural e política dos anos 1960 e 1970.

Considerado o contexto, o sentido dos elementos grifados acima pode ser adequadamente reproduzido, na ordem dada, por:

(A) disposição – tumulto

(B) escola – confronto

(C) equilíbrio – burburinho

(D) congregação – efervescência

(E) prudência - radicalismo

Alternativa "d": correta.

Ordem: Congregação religiosa que segue certo regulamento comportamental e disciplinar, ao qual seus membros se obrigam em seus votos solenes.

Agitação: Estado de excitação, de animação; AGITO. Equivale à efervescência.

Alguns sinônimos dos demais vocábulos.

Alternativa "a" – Errada. Disposição: Arrumação segundo certa ordem; ARRANJO; DISTRIBUIÇÃO g *Tumulto: Grande confusão ou desordem.*

Alternativa "b" – Errada. Escola: Estabelecimento de ensino coletivo, público ou particular g *Confronto: Comparação, cotejo, confrontação.*

Alternativa "c" – Errada. Equilíbrio: Igualdade entre duas ou mais forças opostas; EQUIPARAÇÃO; PROPORCIONALIDADE g *Burburinho: som confuso, trêmulo e prolongado de muita gente falando ao mesmo tempo; ruído, rumor, murmúrio.*

Alternativa "e" – Errada. Prudência: Ponderação, sensatez ou paciência ao tratar de um assunto g *Radicalismo: Comportamento de quem é radical, inflexível; INSTRANSIGÊNCIA.*

---

09. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011) Das frases abaixo só NÃO há erros de ortografia em:

(A) Carbohidratos ricos em fibras são importantes aliados para manter estável o nivel de energia do organismo.

(B) Sabe-se que uma substancia encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentrasão.

(C) Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.

(D) O consumo de proteínas e gorduras em exceço pode ser nossivo para o processo digestivo.

(E) Manter o organismo mau hidratado pode prejudicar a eliminação de toxínas e provocar sérios problemas de saúde.

Alternativa "c": Não há erro.

Alternativa "a". Carboidratos e nível.

Alternativa "b". Substância e concentração.

Alternativa "d". Excesso e nocivo.

Alternativa "e". Mal e toxinas.

Atenção! Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

Com efeito, enquanto nos primórdios do século passado essa engrenagem estava fixada em determinado espaço físico, e o trabalhador dela se libertava quando encerrava o expediente e as portas se fechavam, hoje, ela tem existência virtual e, como tal, não para nunca, não fecha as portas, embora mantenha o velho esquema de limitar a atuação do trabalhador a espaços compartimentalizados, para que não tenha a noção do conjunto, e, assim, não haja a menor possibilidade de ocorrer perda de controle.

---

10. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) Seriam mantidas a clareza e a correção gramatical do texto se o termo "compartimentalizados" fosse substituído por **organizados.**

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Compartimentalizado: Dividido ou separado por compartimentos; compartimentado.

1.3. CESPE

Trecho para o item.

Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes. As consequências da norma são negativas. Uma delas é a impossibilidade de se registrar e deixar para a posteridade a vida de personagens importantes na formação do país, em qualquer ramo de atividade. Permite-se a interdição de registros de época, em prejuízo dos historiadores e pesquisadores do futuro.

Dessa forma, tem sido sonegado, por exemplo, o relato da vida do poeta Manoel Bandeira e dos escritores Mário de Andrade e Guimarães Rosa. Tanto no jornalismo quanto na literatura não pode haver censura prévia. Publicada a reportagem (ou biografia), os que se sentirem atingidos que recorram à justiça. É preciso seguir o padrão existente em muitos países, em que há biografias "autorizadas" e "não autorizadas". (...)

O Globo, 23/9/2013 (com adaptações).

11. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A palavra "sonegado" está sendo empregada com o sentido de reduzido, diminuído.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – É um adjetivo que significa subtraído, tirado às ocultas; bifado, furtado, roubado.

Trecho para o item.

Uma legislação que tenha hoje 70 anos de vigência entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro computador pessoal e do início da histórica revolução imposta pela tecnologia digital. Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), destinada a regular um dos universos mais impactados por esta revolução, o das relações trabalhistas.

Instituída por Getúlio Vargas para outro Brasil — ainda agrário, com indústria e serviços incipientes —, a CLT tem sido defendida por sindicatos em nome da "preservação dos direitos do trabalhador".(...)

O Globo, Editorial, 22/8/2013 (com adaptações).

12. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A palavra "incipientes" está empregada com o sentido de dependentes de tecnologia estrangeira.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Incipiente: alguém ou alguma coisa que está no começo, algo inicial, principiante.

Observação: seu homônimo homófono, *insipiente*, significa ignorante, simplório, tolo.

Trecho do texto de Sérgio Sampaio, que constitui a letra de uma música, para os próximos itens.

O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
Lá no morro dos aflitos
(...)
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa
Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso
Do medo e do desatino
(...)
O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga
Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha
(...)

13. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O termo "ileso" está empregado como sinônimo de **incólume**.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Pertencem ao mesmo campo semântico. Incólume: que não sofreu nenhum dano físico ou moral; ILESO; INTATO.

14. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) Os termos "ninho" e "safra" foram empregados em sentido denotativo e correspondem, respectivamente, ao local e à época de nascimento dos meninos.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Primeiro, vamos à dica.

Sentido denotativo: Significado básico e objetivo de uma palavra, um signo, um símbolo etc., sem derivações, sentidos figurados etc.

Sentido conotativo: (sentido figurado) – ideia ou sentimento que uma palavra ou coisa pode sugerir; significado suplementar que se atribui a uma palavra, expressão ou objeto, por se estabelecer algum tipo de associação com outras palavras, objetos e seres, ou outros contextos e situações, além daqueles presentes ou referidos diretamente.

- Ninho (conotação): Abrigo, refúgio, esconderijo.
- Safra (conotação): O resultado de um trabalho, de um processo, de uma ação de que resultem produtos; produção.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é o melhor exemplo de que a reforma do Poder Judiciário não está estagnada. Dez anos atrás, época em que ainda se discutia a criação do conselho, ao qual cabia o epíteto "órgão de controle externo do Judiciário", a existência de um órgão nesses moldes, para controlar a atuação do Poder Judiciário, gerava polêmica. (...) (Folha de S.Paulo, Editorial, 7/4/2013, com adaptações).

15. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) O vocábulo "epíteto" introduz uma expressão que qualifica e explica a função do CNJ.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Epíteto: *palavra ou expressão com que se qualifica alguém, positiva ou negativamente; alcunha; apelido; cognome.* (Fonte: Dicionário Digital Aulete.)

No texto, o CNJ é citado e adjetivado logo no início; em seguida cita como poderia, também, ser definido: órgão de controle externo do Judiciário.

1.4. ESAF

16. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/2004) Assinale o trecho que apresenta erro na grafia de palavra.

Alternativa "a" –O filme justiça mostra situações à beira da explosão, que de alguma maneira já conhecíamos por meio de filmes como Carandiru e O Prisioneiro da Grade de Ferro. O diferencial aqui é o acesso à intimidade de cinco casos específicos, flagrados no cenário ascéptico do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Alternativa "b" –Por intermédio deles, o filme tenta construir uma metonímia da sociedade brasileira, na qual a Justiça funcionaria como elemento de reafirmação de uma ordem social fundamentalmente injusta.

Alternativa "c" –Antes de mais nada, Maria Augusta desvenda um pequeno mundo solenemente ignorado pela grande maioria dos espectadores. A frieza do ambiente nas salas de audiência e o caráter altamente ritualístico dos procedimentos de interrogatório favorecem o método da diretora.

Alternativa "d" –A câmera comporta-se como um olho neutro, fixo, quase ausente. Mas o uso de várias câmeras permite uma montagem que sublinha os jogos de olhares, as reações contidas, as dissimulações. E sobretudo a rigidez de um dispositivo em que o juiz todo-poderoso e o réu intimidado se confrontam sem qualquer sentido de proporção, ante o silêncio quase total dos demais circunstantes.

Alternativa "e" –O diálogo impossível – porque na verdade não é buscado – ressalta a impessoalidade dos julgamentos em ritmo industrial. Os longos corredores do tribunal, imersos em sua típica iluminação indistinta, materializam o labirinto sem saída de um sistema penal alienado das condições do país. O que o filme consegue captar desse "teatro" absurdo é simplesmente admirável.

(Adaptado de Carlos Alberto Mattos, Corredores sem saída, 24/06/2004 www.nominimo.com)

Alternativa "a": correta – No trecho, o termo *justiça*, em *o filme Justiça*, pede letra inicial maiúscula por tratar-se do nome de um filme; **asséptico**: *que passou por assepsia; livre de agentes patogênicos**

Observações válidas nas demais alternativas:

Alternativa "b" – metonímia, reafirmação.

Alternativa "c" – desvenda,espectadores, frieza, ritualístico.

Alternativa "d" – dissimulações, rigidez.

Alternativa "e" – imersos, indistinta.

(*) Fonte: Dicionário Digital Aulete.

---

17. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2004) Marque o trecho inteiramente correto quanto à morfossintaxe e à grafia.

Alternativa "a" –Os defensores do controle externo da Magistratura e seus acolitos, num trabalho de marketing poucas vezes visto, passaram à sociedade brasileira a cativante idéia de que um controle heterogêneo irá, num passe de mágica, resolver todos os males que aflige o Poder Judiciário brasileiro.

Alternativa "b" –Verdade seja dita: afirmar que inexiste máculas no Poder Judiciário menos não seria do que querer "tapar o sol com a peneira".

Alternativa "c" –Há problemas que – sabemos todos muito bem – precisam ser debelados, entre os quais avulta a morosidade da prestação jurisdicional e o emaranhado das normas processuais civis e penais.

Alternativa "d" –Mas é preciso que a sociedade brasileira e notadamente os formadores de opinião saibam que nada adiantará esse controle externo com o atual cipozal de nossas leis processuais civis e penais.

Alternativa "e" –Quanto às primeiras, estão enfexadas em um código que, do ponto de vista doutrinário, é digno dos maiores elogios, porém deixa muito a desejar no que se refere à sua efetividade, a mercê da enorme gama de recursos que trás em seu bojo.

(Adaptado de Domingos Franciulli Netto, "O Controle do Judiciário", Carta Capital, 07/04/2004, p. 47, com modificações)

Alternativa "c": correta – Trecho correto quanto à morfossintaxe e à grafia. Os travessões indicam intercalação. Leia os termos em negrito: *Há problemas que – sabemos todos muito bem – precisam ser debelados, entre os quais avulta a morosidade da prestação jurisdicional e o emaranhado das normas processuais civis e penais.*

Alternativa "a" – acólitos (cúmplices) = palavra proparoxítona com a tônica recaindo na antepenúltima sílaba e leva a marca do acento agudo; **afligem** = *todos os males* possui função de sujeito.

Alternativa "b" – inexistem máculas; falta uma vírgula após *Judiciário.*

Alternativa "d" – cipoal = no sentido literal: mato abundante de cipós entrelaçados; no texto, cipoal está no sentido figurado= situação difícil, confusa: atual cipoal de nossas leis.O advérbio *notadamente* deveria estar entre vírgulas por estar dentro do sujeito: *a sociedade brasileira e, notadamente, os formadores de opinião saibam que nada adiantará esse controle externo.*

Alternativa "e" – enfeixadas = atadas em feixes, reunidas – ... enfeixadas (reunidas) em um código; à **mercê de** = sujeito a, ao capricho de (locução); **traz** (grafado com a letra **z**), presente do indicativo do verbo *trazer.*

▶ **Dica:**

- Traz = do verbo trazer
- Atrás = advérbio de lugar

1.5. UEL

---

18. (UEL COPS – Investigador de Polícia – PR/ 2010) Considere o trecho *"No mundo real, os exemplos da literatura especializada orbitam recorrentemente em torno de crimes que deixam vestígios, mormente do homicídio (...)"* Qual das alternativas a seguir substitui os termos grifados, sem alterar o sentido do trecho?

(A) situam-se; obviamente.

(B) são fabricados; apesar.

(C) gravitam; sobretudo.

(D) fixam-se; por conta.

(E) são interpretados; moralmente.

Alternativa "c": correta:

- Orbitam: o autor empregou o neologismo, verbalizando o substantivo órbita (trajetória de um astro em torno de outro) significando a trajetória dos exemplos literários com temática especializada em torno do crime.
- Gravitam: (gravitar – verbo intransitivo) = mover-se em torno de um centro de atração.
- Mormente (advérbio) = principalmente, sobretudo.
- Sobretudo (advérbio) = principalmente.

A substituição dos termos não altera o sentido do texto.

Alternativa "a" – Situam-se (verbo transitivo e pronominal) = posicionam-se; põem-se em certo lugar – não substitui orbitam.

- Obviamente (adjetivo) = claramente, evidentemente – não substitui mormente.
- Mormente = principalmente.

Alternativa "b" – A forma verbal "são fabricados" não substitui orbitam pois foge do contexto.

- Apesar: locução conjuntiva com valor adversativo ou concessivo cujo significado é uma situa-

ção de oposição e não substitui o advérbio mormente.

Alternativa "d" - Fixam-se: forma verbal com sentido contrário a movimento.

- Por conta: significa, no contexto, traduz o sentido de causa: por causa dos homicídios e foge do sentido expresso no advérbio mormente.

Alternativa "e" - A locução verbal "são interpretados" não traduz o sentido de orbitam e o advérbio moralmente não traduz mormente.

1.6. IPAD

19. (IPAD - Agente de Polícia - PE/2006) "Não podemos matar para extirpar as consequências." Neste trecho, a palavra sublinhada está grafada de maneira correta. Assinale a alternativa na qual a palavra sublinhada está grafada incorretamente.

(A) As críticas feitas à polícia brasileira são extensivas à de outros países.

(B) A multidão extendeu os braços em sinal de protesto contra a violência policial.

(C) Criminosos com uma extensa folha policial são, em geral, os mais violentos.

(D) De fato, alguns policiais extrapolam sua autoridade, e agem com muita violência.

(E) Para o policial, aceitar suborno é comparado a crime de extorsão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Estendeu - terceira pessoa do verbo estender, singular, no pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "a" - Extensiva - correto (adjetivo: que se estende).

Alternativa "c" - Extensa - correto (adjetivo feminino, espaçosa, ampla).

Alternativa "d" - Extrapolam - correto (verbo extrapolar, terceira pessoa do plural= ir além dos limites).

Alternativa "e" - Extorsão - correto (substantivo feminino: ato criminoso de se obter algo através de ameaças, violência).

1.7. UEG

20. (UEG - Escrivão de Polícia - GO/2013) Na expressão "traços mnemônicos", a palavra sublinhada pode ser substituída por:

(A) imagéticos

(B) de conhecimento

(C) comportamentais

(D) de memória

Alternativa "d": correta

1. Referente à memória; MNÊMICO; 2. Que segue os preceitos da mnemônica (exercício mnemônico); 3. Fácil de memorizar (número mnemônico). Eliminam-se, assim, as alternativas a, b e c.

1.8. UFF

21. (UFF - Inspetor de Polícia - RJ/2012) Grafam-se como o sufixo de "urbanização" - isto é, com "ç" - os sufixos de todos os substantivos arrolados em:

(A) interven...ão da polícia - subver...ão da ordem - conten...ão do distúrbio.

(B) suspei...ão de crime - presun...ão de culpa - restri...ão às drogas.

(C) extradi...ão do preso - perver...ão criminosa - insurrei...ão no presídio.

(D) remo...ão do corpo - conce...ão de benefício - submi...ão à lei.

(E) repercu...ão na imprensa - cessa...ão da pena - preven...ão na estrada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Suspeição (suspeita, desconfiança); presunção (suspeita, suposição); restrição (limitação imposta).

Alternativa "a" - Intervenção (interferência, ação ou ato de intervir).

- Subversão (revolta contra norma, lei ou autoridade).
- Contenção (ação ou ato de conter).

Alternativa "c" - Extradição (entrega para cumprimento de pena).

- Perversão (corrupção).
- Insurreição (revolta, rebelião).

Alternativa "d" - Remoção (transferência, mudança de lugar).

- Concessão (autorização, permissão).
- Submissão (sujeição, obediência).

Alternativa "e" - Repercussão (efeito de contrário).

- Cessação (interrupção, fim da pena).

- Prevenção (medida tomada para evitar perigos ou danos).

1.9. ACP

Trecho para as próximas questões.

O Português em Debate

Será a língua portuguesa tão complexa a ponto de enredar aqueles que se propõem a dominá-la? Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória, as pessoas comuns têm alguma esperança de expressar-se com maior clareza e eficiência? As respostas a essas duas perguntas são, pela ordem, não e sim. Para quem está empenhado em aperfeiçoar o manejo do idioma – e não será necessário lembrar que seu domínio, na fala ou na escrita, é crucial para o desenvolvimento profissional as oportunidades e as ferramentas são cada vez mais numerosas. Livrarias, bibliotecas e dicionários estão acessíveis pela internet, e a oferta de instrumentos auxiliares vem crescendo em volume e qualidade.

Mal amparado por escolas que se evadem a qualquer menção à análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. (...)

E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um blog decente na internet (mas atenção: é preciso ler de tudo – não uma coisa ou outra). Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes a dizer é o primeiro passo para falar ou escrever bem. (Texto adaptado de: de Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Revista Veja, 11 de agosto de 2010.)

22. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) O sentido dos termos **crucial** e **pertinentes** é, respectivamente,

(A) decisivo e paradoxais.

(B) crucífero e adequadas.

(C) inevitável e opinativas.

(D) difícil e importantes.

(E) fundamental e cabíveis.

Alternativa "e": correta.

- Crucial: adjetivo de domínio – ... o domínio do idioma é fundamental.
- Pertinentes: adjetivo de coisas – ter coisas interessantes e cabíveis a dizer.

Os adjetivos constantes nas opções *a, b, c,* e *d* não traduzem o sentido dos termos pedidos na questão.

23. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Em qual das frases abaixo, a forma *evadem*, do verbo "evadir", tem o mesmo sentido que o no texto?

(A) Embora inquiridos, evadem-se a uma resposta.

(B) Para não serem molestados, evadem-se por entre a multidão.

(C) Muitos presos evadem-se dos cárceres porque a segurança é precária.

(D) Depois das brigas, fecham a porta e evadem-se.

(E) Apesar da insistência dos policiais em sua permanência no local, eles se evadem rapidamente.

Alternativa "a": correta – No texto, o sentido do verbo evadir é evitar, fugir a: ...escolas que se evadem – escolas fogem a, qualquer menção à análise sintática; ...inquiridos (interrogados) fogem a uma resposta.

Alternativa "b" – escapam por entre a multidão.

Alternativa "c" – fogem.

Alternativa "d" – desaparecem, somem.

Alternativa "e" – somem, desaparecem, fogem.

24. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) O termo sobre na frase *Ou seja, seu livro é uma ferramenta excelente não apenas para aprender a língua, mas também sobre ela* significa o mesmo que na alternativa:

(A) Vivia sobre a montanha.

(B) Este é um tema sobre o qual se discursou.

(C) Castigou-o sobre falsa acusação.

(D) Sobre a amizade que os unia, assumiu encargos demasiados.

(E) A propaganda foi redigida sobre as estratégias formuladas.

Alternativa "b": correta – A preposição *sobre* na frase do texto e na frase alternativa *b* tem o mesmo significado: sobre (texto) = a respeito dela (da língua); a respeito do qual (do tema) se discursou.

Alternativa "a" – em cima da montanha.

Alternativa "c" - por meio de.

Alternativa "d" - em nome de.

Alternativa "e" - por meio de.

Trecho para a próxima questão.

O poder do palavrão - Como insultar e praguejar em português, com a ajuda de um dicionário

(...) Acho difícil apontar o palavrão mais falado. A variedade parece infinita. Afinal, qualquer palavrão hoje não pode mais ser denominado de tabu. Uma exceção é a palavra escrita. Publicação que se _____ ainda hoje evita palavrões. Na internet, via blogs e redes sociais, o palavrão virou palavra qualquer - já se _____, como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que nasceu da própria banalidade da vida. Antigamente, ele vinha cercado de interditos, o palavrão "dito na hora certa" ostentava certa aura. Foi assim que virou moda na década de 60. O vocábulo grosseiro foi elevado à condição de troféu da contracultura. No Brasil, a moda foi coibida pela censura do regime militar.

Não é necessário abusar dos palavrões, pois eles se desgastam e perdem o valor como qualquer outra palavra demasiadamente empregada. O palavrão veio para ficar, até porque veio antes de qualquer outro vocábulo.

E aqui respondo à pergunta que me fiz no primeiro parágrafo. Ele _____. fascínio por ser inevitável. O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, mesmo que ele queira evitá-las. (...) (Luís Antônio Giron. Texto adaptado da revista Época, 13 de julho de 2010)

25. (ACP - Inspetor de Polícia - RS/2010) A grafia dos termos que preenchem adequadamente as lacunas pontilhadas, na ordem em que ocorrem, é

(A) prese - banalisou - exerce.

(B) prese - banalizou - exerce.

(C) preze - banalizou - exerce.

(D) preze - banalizou - exerse.

(E) preze - banalisou - exerse.

Alternativa "c": correta

- Preze: terceira pessoa do singular - presente do subjuntivo do verbo prezar= respeitar, ter, apreço, considerar. Eliminadas *a* e *b*.
- banalizou: terceira pessoa do singular - pretérito perfeito do indicativo do verbo banalizar = vulgarizar. Eliminada *e*.
- exerce: terceira pessoa do singular - presente do indicativo do verbo exercer = desempenhar praticar. Eliminada *d*.

Trecho para as próximas questões.

O poder do palavrão - Como insultar e praguejar em português, com a ajuda de um dicionário

Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre. Há quem reclame que as palavras de baixo calão invadiram a vida cotidiana de forma irresistível. Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje, e com tanta volúpia, afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes. E, de fato, o palavrão (ou "palavrada", "palavra obscena" ou "palavra-cabeluda") se intrometeu em todos os registros de fala e todo tipo de conversação. Por que o fascínio pelo "submundo", pelos "esgotos" da linguagem? Vou tentar responder ao questionamento, recorrendo primeiramente a um livro.

Em 1974, o folclorista pernambucano Mário Souto Maior (1920-2001) concluiu o seu Dicionário do Palavrão e Termos Afins, agora republicado num caprichado volume da Editora Leitura, de Belo Horizonte.

Após um trabalho de dez anos, Souto Maior levantou 3 mil palavrões, entre vocábulos, locuções e expressões idiomáticas. A obra sofreu censura do regime militar e só foi publicada cinco anos depois, com o início da abertura política brasileira. Segundo o autor, a obra então já se afigurava incompleta, em virtude da criação constante de novos palavrões. Ao vir a público, já se tratava de um título ultrapassado. O que dirá hoje. Mas isso não importa. O dicionário é o flagrante de um tempo, que continua a ter validade trinta anos depois. No entanto, o malfadado Dicionário virou uma espécie de catecismo pornográfico que circulou de mão em mão dos adolescentes no fim dos anos 70.

Talvez tenha chegado o momento de <u>entronizar</u> (sem trocadilhos de segundo sentido) Souto Maior como um pioneiro da lexicografia realista. Como ele próprio disse, os falantes da língua criam palavrões diariamente. E tamanha a produtividade ***fescenina*** *da população que a criação de palavrões muitas vezes supera a das próprias palavras. Para chegar a seu dicionário, o pesquisador enviou questionários por carta a 3.620 pessoas. Agora seria muito mais fácil - e é curioso que não tenham aparecido desde*

então obras do mesmo fôlego. O amor pela descoberta era maior quando as dificuldades eram maiores...

Curiosamente, Souto Maior demonstrou que a língua portuguesa é mais pobre em palavrões que outros idiomas. Ela perde para os palavrões em alemão (9 mil) e em francês (9 mil). Em inglês, palavrões e afins são mais usados do que pelos falantes em português, basta ligar a televisão. É preciso dizer que, quando o Dicionário foi publicado, havia menos palavrões em circulação.

Mesmo assim, o autor concluiu, com base nas respostas a seu questionário: "criança de hoje ganha da de ontem quanto ao uso do palavrão; e o aumento dos meios de comunicação, como a televisão, foi o motivo mais apontado".

Outras conclusões do nosso "folclorista" (termo igualmente fora de moda) merecem comentários e relativizações: "O homem, o jovem e o pobre falam mais palavrão do que a mulher, o velho e o rico". Hoje talvez isso não valha mais. A gente ouve cada palavrão dito por mulheres e ricos...

"Quase todos falam palavrão; quando não falam, pensam", afirma Souto Maior, não sem razão. "Um palavrão do Nordeste é uma palavra educada no Sul e vice-versa".

Acho difícil apontar o palavrão mais falado. A variedade parece infinita. Afinal, qualquer palavrão hoje não pode mais ser mais ser denominado de tabu. Uma exceção é a palavra escrita. Publicação que se preze ainda hoje evita palavrões. Na internet, via blogs e redes sociais, o palavrão virou palavra qualquer – já se banalizou, como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que nasceu da própria banalidade da vida. Antigamente, ele vinha cercado de interditos, o palavrão "dito na hora certa" ostentava certa aura. Foi assim que virou moda na década de 60. O vocábulo grosseiro foi elevado à condição de troféu da contracultura. No Brasil, a moda foi coibida pela censura do regime militar.

Não é necessário abusar dos palavrões, pois eles se desgastam e perdem o valor como qualquer outra palavra demasiadamente empregada. O palavrão veio para ficar, até porque veio antes de qualquer outro vocábulo.

E aqui respondo à pergunta que me fiz no primeiro parágrafo. Ele exerce fascínio por ser inevitável. O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, mesmo que ele queira evitá-las. Ele sente desprezo, ele é tomado de preconceito, ele tem vontade de dizer palavras que talvez não pronuncie, mas pensa. O palavrão é senhor do nosso inconsciente.

Mesmo assim, apesar de seu carisma, até ele cai em desuso. É para esse aspecto que quero chamar a atenção. O Dicionário de Palavrões e Termos Afins está coalhado de deliciosas expressões que se tornaram arcaísmos. E o desuso as faz soar quase sublimes. No Nordeste se dizia antigamente "Amália chegou", quando uma mulher ficava menstruada., e "roer um couro" quando alguém sentia ciúmes. Os sinônimos para órgãos sexuais abundam no dicionário.

O palavrão é fascinante porque gira historicamente em torno do ato sexual. Pertence ao domínio púbico (sic). Examinado perto, o palavrão é igual a qualquer outro termo de uma determinada língua. Diria mais, é talvez o mais fiel e castiço dos vocábulos de um idioma, porque ele vem do fundo dos tempos. Não por outro motivo, um dos sinônimos para ele é o substantivo "palavra". (Luís Antônio Giron. Texto adaptado da revista Época, 13 de julho de 2010.)

---

26. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) O vocábulo *entronizar* tem, no texto, na frase em que se encontra, o mesmo sentido que o da alternativa:

(A) A corte entronizou uma rainha.

(B) Aquele governo entronizava a corrupção.

(C) Entronizou, em sua casa, um Cristo crucificado.

(D) Entronizou a alegria na alma.

(E) As tropas inimigas entronizaram-se na cidade.

Alternativa "b": correta – No texto e na alternativa, o verbo *entronizar* está no sentido de exaltar: exaltar Souto Maior (no texto) exaltar a corrupção (na alternativa).

Alternativa "a" – sentido de elevar uma rainha ao trono.

Alternativa "c" – sentido de colocar no altar ou em parede a imagem do Cristo crucificado.

Alternativa "d" – sentido de introduzir= introduziu a alegria na alma.

Alternativa "e" – sentido de ocupar, dominar = ocupavam a cidade, dominavam a cidade.

---

27. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Dentre as palavras abaixo, a que NÃO pode ser considerada antônima de *fescenina* é

(A) ilibada.

(B) impoluta.

(C) lídima.

(D) dissoluta.

(E) pudica.

Alternativa "d": correta – Dissoluta (adjetivo) = pervertida, libertina, devassa; não é antônima e sim, sinônima de fescenina (adjetivo) = obscena, licenciosa, devassa.

Alternativa "a" – ilibada (adjetivo) = pura, sem mácula.

Alternativa "b" – impoluta (adjetivo) = pura.

Alternativa "c" – lídima (adjetivo) = autêntica, verdadeira.

Alternativa "e" – pudica (adjetivo) = recatada, casta.

---

28. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Analise as afirmações abaixo considerando o sentido de palavras do texto e a categoria gramatical que lhes é atribuída.

I. O adjetivo *interditos* significa "interditados", "proibidos".

II – O vocábulo *emanações* é um substantivo feminino plural e é sinônimo de "exalações".

III. O termo *castiço* é um adjetivo que, no contexto, tem sentido figurado; diz-se de linguagem correta, sem estrangeirismos; vernáculo.

Quais estão corretas?

(A) Apenas a I.

(B) Apenas a II.

(C) Apenas a III.

(D) Apenas a I e a II.

(E) Apenas a II e a III.

Alternativa "e": correta

I. Interditos (adjetivo)= no contexto, o adjetivo não está no sentido de proibido.

II. Emanações: substantivo feminino plural= origens, desprendimento de substâncias de corpos; exalações – substantivo feminino plural= emanações de um corpo sólido, odor.

III. Castiço (adjetivo) = sentido denotativo: de casta pura, puro, correto; no contexto, sentido conotativo, figurado = linguagem apurada, pura= vocábulo puro de um idioma.

Obs.: vernáculo= linguagem apurada, pura.

---

29. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Sobre o termo *arcaísmos*, uma das afirmativas abaixo está INCORRETA. Assinale-a.

(A) Trata-se de uma palavra, expressão, construção sintática ou acepção que deixou de ser usada na norma atual de uma língua.

(B) No texto, são exemplos de arcaísmo as expressões "Amália chegou" e "roer um couro".

(C) O Dicionário de Palavrões e Termos Afins apresenta vários exemplos de palavras e expressões que ilustram o arcaísmo.

(D) Essa palavra é um vício de linguagem, também conhecido como barbarismo.

(E) O arcaísmo tem como antônimo o neologismo.

Alternativa "d": correta – O termo *arcaísmo* não é um vício de linguagem, mas é a palavra que já está fora de uso, muito antiga; no texto, expressões que se tornaram arcaísmos. Também não é barbarismo= vício de linguagem: é o erro ao pronunciar uma palavra: eu truxe – correto= eu trouxe; salchicha – correto= salsicha.

Alternativa "a" – Alternativa comentada em D.

Alternativa "b" – O próprio texto traduz o significado dos arcaísmos: quando uma mulher ficava menstruada e quando alguém sentia ciúme, respectivamente.

Alternativa "c" – No décimo primeiro parágrafo do texto lê-se: o dicionário de palavrões e termos afins está coalhado de deliciosas expressões que se tornaram arcaísmos.

Alternativa "e" – Arcaísmo: palavra antiga, fora de uso; neologismo (substantivo masculino):

1) Palavra ou expressão nova numa língua.

2) Significado novo adquirido de palavra ou expressão já existente.

1.10 CESGRANRIO

---

30. (CESGRANRIO – Técnico Bancário-Banco da Amazônia/2013) Palavras como **regulação** e **emissão**, embora provenham igualmente de verbos (regular; emitir), apresentam uma divergência de grafia em sua terminação. É grafada com **– ção** a palavra criada a partir do verbo

(A) omitir

(B) competir

(C) permitir

(D) conceder

(E) converter

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – competição.

Alternativa "a" – omissão.

Alternativa "c" – permissão.

Alternativa "d" – concessão.

Alternativa "e" – conversão.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

31. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013)

Vive dentro de mim /uma cabocla velha /de mau olhado, / acocorada ao pé do borralho, /olhando pra o fogo." [...] "Vive dentro de mim / a mulher proletária. / Bem linguaruda, / desabusada, sem preconceitos." "Vive dentro de mim / a mulher da vida. / Minha irmãzinha... / tão desprezada, / tão murmurada...

De acordo com o contexto, os elementos sublinhados no trecho acima têm, respectivamente, o sentido de:

(A) dobrada – malcriada – lastimosa

(B) encostada – acanhada – renomada

(C) agachada – avançada – mal amada

(D) agachada – atrevida – mal falada

(E) encostada – acanhada – mal falada

Alternativa "d": correta – Sem dicionário na prova, trabalhe por eliminação seguindo o contexto. Acredite: funciona!

- Acocorada: que se acocorou; sentada sobre os calcanhares, ou com o corpo encolhido e junto ao chão; AGACHADA. Eliminadas alternativas *a*, *b* e *e*.
- Desabusada: que é abusada, atrevida, insolente. Eliminada *c*.
- Murmurada: transmitido em voz muito baixa, audível apenas pelo receptor; SUSSURRADA, ou seja, mal falada.
- Dobrada: que se dobrou, que teve uma parte voltada sobre si mesma; malcriada: diz-se de pessoa que não tem educação; GROSSEIRO; RUDE; lastimosa: que causa dó, lástima; DEPLORÁVEL; LAMENTÁVEL; LASTIMÁVEL.
- Encostada: que se apoia, se arrima em alguém ou algo; acanhada: que não tem desembaraço, que é ou se mostra ou se torna tímido, retraído; renomada: que tem renome; que é conhecida, famosa.
- Agachada: ação ou resultado de agachar(-se); avançada: muito desenvolvida.
- Sinônimos nas alternativas anteriores.

32. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) *"... no interior mesmo do mundo objetivo da cultura, ao qual sua pintura se integra ..."* Sem prejuízo para a correção gramatical, o elemento sublinhado pode ser substituído por:

(A) abrange.

(B) inclui.

(C) incorre.

(D) completa.

(E) incorpora.

Alternativa "e": correta – Integrar: Fazer(-se) inteiro, incluído num só todo ou conjunto; INCORPORAR (-SE).

Alternativa "a": errada – Abranger: Chegar a; ALCANÇAR; ATINGIR.

Alternativa "b": errada – Incluir: Fazer constar ou constar em (lista, relação de nomes); ARROLAR(-SE).

Alternativa "c": errada – Incorrer: Ficar compreendido, incluído ou implicado (ger. em coisa desagradável).

Alternativa "d": errada – Completar: Acrescentar a (algo) o que o torna completo, preencher ou inteirar; tornar(-se) completo, inteiro, absoluto, pleno.

33. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Sem prejuízo para a correção e o sentido, o elemento sublinhado pode ser substituído pelo indicado entre parênteses em:

(A) Irascível, foi extremamente rigoroso... (Dado a encolerizar-se)

(B) Ao expor a inépcia do desafeto... (veleidade do famigerado)

(C) A obra foi interrompida por surtos de peste... (Interromperam-se o feito)

(D) (...) iniciavam uma empreitada épica... (uma jornada bélica)

(E) Ele inventou um guindaste capaz de içar... (propício)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Irascível: IRACUNDO (tormentoso, revolto). Encolerizar: causar a, provocar em ou sentir cólera; IRRITAR; ENFURECER.

Alternativa "b" – Errada. Inépcia: falta absoluta de aptidão; veleidade: capricho, leviandade; famigerado (sentido pejorativo): que tem má fama.

Alternativa "c" – Errada. Feito equivale à obra, mas a sequência da oração teria de ser alterada.

Alternativa "d" – Errada. Épica: fantástico, monumental, homérico; bélica: que é propenso a guerrear.

Alternativa "e" – Errada. Propício: que se mostra conveniente; ADEQUADO; OPORTUNO. Propício a algo.

34. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /PR/2012) A frase correta do ponto de vista da grafia é:

(A) Era grande a insidência de casos de enjoo quando era servido aquele alimento, por isso o episódio não foi tratado como exceção, atitude que garantiu o êxito das providências.

(B) Em meio a tanta opulência da mansão leiloada, encontrou a geringonça que, tratada criativamente por ele, garantiu por anos seu apoio a entidades beneficientes.

(C) Seus gestos desarmônicos às vezes eram mal compreendidos, mas seu jeito afável de falar, sem resquícios de mágoa, revelava sua intenção de restabelecer a paz entre os familiares.

(D) Defendeu-se dizendo que nunca pretendeu axincalhar ninguém, mas as suas caçoadas realmente humilhavam e incitavam à malediscência.

(E) Sempre ansiosos, desenrolaram no saguão apinhado a faixa com que brindavam os recém-formados, com os seguintes dizeres: "Viagem bastante e divirtam-se, nobres doutores".

Alternativa "c": correta – a) incidência; b) beneficentes; d) achincalhar, maledicência; e) viajem

Observações:

1) Muito cuidado com a diferença entre êxito e hesito!

- êxito: bom resultado; sucesso;
- hesitar: ficar indeciso, não ter certeza (eu hesito g verbo no presente do indicativo)

2) Viagem é um substantivo, sempre dará para encaixar o artigo antes do vocábulo; viajem é verbo. Associe: viajem vem do verbo viajar.

A questão seguinte refere-se ao trecho.

À sua imagem e semelhança

(...)

A era da religiosidade terminou no Ocidente, libertando os homens da servidão milenar em relação aos planos traçados por um Outro onipotente, onisciente e onipresente. O homem contemporâneo continua procurando um mestre a quem servir e, em última instância, vai encontrá-lo em algumas representações inconscientes, onde se preserva a fantasia infantil sobre a onipotência do Outro. Por outro lado, o desamparo deixado pela falta de um Deus provocou uma onda de novos fundamentalismos religiosos. Mas a religiosidade pós-moderna é uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes para garantir as ambições terrenas dos fiéis.

O homem ocupa hoje o centro de sua própria existência. Essa emancipação nos confronta com o vazio. Não há Ninguém lá, de onde esperávamos que um Pai se manifestasse para dizer o que deseja de seus filhos. Não fomos feitos para corresponder à imagem e semelhança de Deus nenhum. Trata-se agora de reproduzir a imagem e semelhança de nós mesmos. Essa é a fantasia, ao mesmo tempo grandiosa e hedionda, da clonagem. Grandiosa pelo poder que confere à ciência e aos seus sacerdotes, supostamente capazes de abolir o acaso e a indeterminação da vida. Hedionda – pelas mesmas razões. (Trecho adaptado de Maria Rita Kehl. 18 crônicas e mais algumas. S. Paulo, Boitempo, 2011, p.109-10)

35. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Essa é a fantasia, ao mesmo tempo grandiosa e hedionda, da clonagem.

De acordo com o contexto, os termos grifados acima têm, respectivamente, o sentido de:

(A) magnânima e assustadora.

(B) imensa e inatingível.

(C) extraordinária e repulsiva.

(D) soberba e temerária.

(E) sublime e sedutora.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Grandiosa: extraordinária; hedionda: repulsiva.

Alternativa "a" – Errada. Bom e aquilo que assusta.

Alternativa "b" – Errada. Sem limite e que não se pode atingir ou alcançar.

Alternativa "d" – Errada. Arrogância e de modo temerário, imprudentemente.

Alternativa "e" – Errada. Quase perfeito e atraente, cativante.

---

36. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) A frase redigida com clareza e correção gramatical e ortográfica é:

(A) Não é a toa que se diz que futebol e religião não se discute, pois sempre que surge este debate exalta-se os ânimos e todos hão de tomar uma atitude defensiva.

(B) Estamos de fato vivendo em uma outra era, onde haveria mais liberdade, ainda que nos sentimos muito mais sós do que antes sentíamos.

(C) Para os que aceitam e creem em Deus, todos os caminhos já estão traçados e aos homens só cabem percorrê-los de modo a cumprir os desígneos divinos.

(D) Muitos cientistas, ao fazerem a apologia da ciência e criticarem a religião com acidês inaudita, ficando no mesmo patamar dos religiosos mais intransigentes.

(E) Os agnósticos parecem ter uma postura equilibrada, tão distante do sectarismo dos muito devotos como do radicalismo dos ateus mais extremados.

Alternativa "e": correta – Frase redigida com clareza e correção gramatical.

Alternativa "a" –à toa, não se **discutem, exaltam-se.**

Alternativa "b" –onde = **em que**, pois não retoma lugar; **sentíamos.**

Alternativa "c" –cabe, desígnios.

Alternativa "d" –apologia à ciência; **acidez.**

---

37. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

(A) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.

(B) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.

(C) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.

(D) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.

(E) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

Alternativa "c": correta.

✪ **Nota da autora:** Seguem as dicas do emprego dos porquês.

Na alternativa c: Os dissabores por que passa = pelos quais; porque ela nasceu = explicação.

Alternativa "a" – Errada. o porquê (substantivo e admite plural); por que = pela qual.

Alternativa "b" – Errada. por que (a palavra razão está subentendida); porque = explicação.

Alternativa "d" – Errada. Por que (a palavra razão está subentendida); por quê = final de frase.

Alternativa "e" – Errada. por que (a palavra razão está subentendida); por que (a palavra razão está subentendida).

---

38. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /TO/2011) *"... capaz de fornecer as mais diferentes soluções para questões humanas eminentes".* (último parágrafo) Considerando-se o par de palavras **eminentes / iminentes**, é correto afirmar que se trata de exemplo de

(A) antonímia.

(B) sinonímia.

(C) paronímia.

(D) homonímia.

(E) homofonia.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Parônimos são palavras parecidas. Eminente: que ocupa ou está em posição elevada; iminente: que está prestes a acontecer.

Antonímia é a relação entre palavras antônimas, opostas. Sinonímia é a relação de sentido entre dois vocábulos que têm significação própria. Homonímia: tem o mesmo nome. Homofonia: que tem o mesmo som ou a mesma articulação.

---

39. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /TO/2011) *"... por que nos darmos o trabalho de lê-lo?"* A expressão que contém o mesmo sentido do segmento grifado acima é:

(A) entediarmos ao.

(B) esforçarmos para.

(C) preservarmos de.

(D) pouparmos de.

(E) resguardarmos em.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Por se tratar de expressão coloquial, usada no dia a dia, imagine uma situação em que já a utilizou. Por exemplo: Não vou me dar o trabalho de ir até lá. Significa que não vou me esforçar para ir até lá. O mesmo ocorre na questão. As outras alternativas podem ser descartadas facilmente.

Estudar língua portuguesa para concurso torna-se fácil a partir do momento em que o candidato se conscientiza de que é a nossa língua, é o código que utilizamos para a comunicação. Traga-a para perto, imagine-se em determinadas situações e utilize a bagagem cultural. Misturando isso tudo, acertará as questões.

---

40. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010) Está correto o emprego de **seção,** em *seção eleitoral,* assim como está correto o do termo sublinhado na frase:

(A) A secção em que se deveria homenageá-lo foi adiada para a próxima semana.

(B) Ele se indispôs contra a seção de seus direitos em favor de tantos parentes e contraparentes.

(C) Na sessão para a qual foi indicado para assumir nova função, o chefe é reconhecidamente um intolerante.

(D) Não houve como obter dele a cessão de seu posto para um colega mais experiente.

(E) A sessão longitudinal dessa planta expôs os vestígios do parasita que a fez definhar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A cessão de seu posto é no sentido de ceder. Para recordar facilmente, associe a letra c no início das duas palavras.

Alternativa "a" – Errada. Sessão: significa intervalo de tempo de uma reunião para determinado fim.

Alternativa "b" – Errada. Cessão: ato de ceder (transferir ou doar algo).

Alternativa "d" – Errada. Seção ou secção: dignifica corte, segmento, setor.

Alternativa "e" – Errada. Seção ou secção: dignifica corte, segmento, setor.

---

41. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010) NÃO haverá prejuízo para a correção e o sentido do segmento do texto com a substituição do elemento sublinhado pelo indicado entre parênteses em:

(A) (...) inserindo-se no cotidiano *da vida pública e privada* (...) (emergindo no dia a dia)

(B) (...) *nos ajuda a entender (...) a* configuração da subjetividade *contemporânea.* (formação da veleidade íntima)

(C) Algumas vezes nos perguntamos *como sobrevivíamos antes da internet* (...). (Ocorre-nos, por vezes, indagar)

(D) *Lembremos que essas tecnologias* (...) *são* aquisições recentíssimas *da humanidade.* (conquistas açodadas)

(E) (...) *agiram* como se estivessem na iminência *de um ataque catastrófico.* (tal fosse prestes a sofrerem)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Em questões assim, veja o significado das palavras separadamente, e não da expressão toda. Facilita e diminui o risco de erro.

Erros:

Alternativa "a" – Errada. *Emergir:* é manifestar-se, aparecer, surgir. *Inserir:* Introduzir, fazer entrar; colocar no meio de outros.

Alternativa "b" – Errada. *Veleidade:* Intenção pouco firme, ou dificilmente realizável.

Alternativa "c" – Errada. O sentido é alterado: no primeiro trecho perguntamos a nós mesmos; no segundo, ocorre a nós indagar, ou seja, retira a informação de quem indagar.

Alternativa "d" - Errada. *Iminência:* qualidade do que está iminente; AMEAÇA; PROXIMIDADE. Não há relação com o verbo *sofrerem.*

42. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /RS/2010) A frase em que a palavra destacada está empregada de modo **equivocado** é:

(A) Inerme diante da ofensiva tão violenta, não lhe restou nada a fazer senão render-se.

(B) Há quem proscreva construções linguísticas de cunho popular.

(C) Fui informado do diferimento da reunião em que o fato seria analisado.

(D) A descriminalização de algumas drogas é questão polêmica.

(E) A flagrância do perfume inebriava a todos os convidados.

Alternativa "e": correta - A fragrância: qualidade do que é fragrante; cheiro, perfume suave, aroma, odor. Como as palavras, às vezes, são repetidas em algumas provas, reforce os significados:

- Inerme: que não tem armas ou meios de defesa.
- Proscrever: banir, exilar, degredar.
- Prescrever: Ordenar; regular; comandar; estabelecer; preceituar; receitar; recomendar; fixar; limitar.
- Diferimento: Ato ou efeito de diferir; adiamento: o tribunal pronunciou-se pelo diferimento da causa.
- Descriminalização: ação ou efeito de revogar ou invalidar a criminalidade de um fato.

43. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRE /AL/2010) Na frase *Eis por que o espectador não se sente em casa em parte alguma, porque o espetáculo está em toda parte*, os elementos sublinhados podem ser correta e respectivamente substituídos por

(A) *a razão pela qual e visto que.*

(B) *por cujo motivo e visto que.*

(C) *a finalidade pela qual e dado que.*

(D) *o motivo por onde e conquanto.*

(E) *a alegação de que e conquanto.*

Alternativa "a": correta - Por que (separado) pode vir acompanhado pela palavra razão ou a mesma pode estar subentendida. Outra alternativa que poderia confundir é a d, mas vem seguido de por onde e não cabe no trecho. Encontra-se a resposta sem chegar à próxima palavra.

44. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - Especialidade Execução de Mandados - TRT 22ª Região/2010) Está plenamente adequado o emprego de ambos os elementos em destaque na frase:

(A) É por vezes mais preferível ignorar a razão de um fenômeno do que imaginá-lo esclarecido por um atalho místico.

(B) À medida em que a ciência avança, fenômenos de cuja causa desconhecíamos passam a ser explicados.

(C) Por hora, a ciência tem ainda muito que caminhar, já que o homem não renunciou a inflingir sua curiosidade ao mundo.

(D) Se sobrevir ao homem alguma calamidade em escala planetária, somente a ciência disporá os meios de enfrentá-la.

(E) A arrogância de que muitos homens são acometidos não parece estar entre os defeitos que se poderiam assacar ao autor.

Alternativa "e" - Correta.

Nota da autora: questão de ortografia e regência.

Alternativa "e": correta - Porque *muitos homens são acometidos de arrogância.* Assacar: atribuir, imputar, infligir, irrogar.

Alternativa "a". É por vezes preferível ignorar a razão de um fenômeno a imaginá-lo esclarecido por um atalho místico.

Alternativa "b". À medida que a ciência avança, fenômenos cuja causa desconhecíamos passam a ser explicados. *À medida que* significa **proporção** e *na medida em que* indica **causa**.

Alternativa "c". Por ora, a ciência tem ainda muito que caminhar, já que o homem não renunciou a infligir sua curiosidade ao mundo. *Infligir: aplicar, assacar, atribuir; infringir: desobedecer, postergar, violar.*

Alternativa "d". Se sobrevier ao homem alguma calamidade em escala planetária, somente a ciência disporá dos meios de enfrentá-la.

Leia o texto abaixo para responder à próxima questão.

Rita

No meio da noite despertei sonhando com minha filha Rita. Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos.

Seus cabelos castanhos – a fita azul – o nariz reto, correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco...

Depois um instante de seriedade; minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade.

Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas; ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas pegando dele seu jeito de amar – sério, quieto, devagar.

Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos brilhariam de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra cica, e também a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cutia; e o córrego; e a nuvem tangida pela viração.

Minha filha Rita em meu sonho me sorria – com pena deste seu pai, que nunca a teve. (Rubem Braga. 200 Crônicas escolhidas. 13. ed. Rio de Janeiro. Record, 1998, p.200)

45. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT – 8ª Região/2010) *"... na graça de seus cinco anos.* (primeiro parágrafo) *... e a nuvem tangida pela viração".* (penúltimo parágrafo) As palavras grifadas nas frases transcritas acima têm, respectivamente, o sentido de

(A) alegria e mudança do clima.

(B) inocência graciosa e tempestade.

(C) dádiva e calmaria.

(D) encanto e brisa marinha.

(E) gratuidade e vento forte.

Alternativa "d": correta – Sem ler o texto seria difícil acertar, pois os sentidos estão entrelaçados ao contexto. Como o autor cita o sonho com a filha de cinco anos, concluímos que *graça* está no sentido de *encanto*, excluindo as alternativas restantes.

Alternativa "a" – Errada. Alegria: *sentimento de grande contentamento, de satisfação, de prazer.*

Alternativa "b" – Errada. Inocência: *ausência de malícia.*

Alternativa "c" – Errada. Dádiva: *ação ou resultado de dar algo a alguém, de boa vontade e espontaneamente.*

Alternativa "e" – Errada. gratuidade: *qualidade do que é gratuito. (Fonte dos significados das palavras: Dicionário digital Aulete).*

46. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2007 – FCC) A frase em que a grafia e a acentuação estão em conformidade com as prescrições da norma padrão da Língua Portuguesa é:

(A) Ao se estender esse viez interpretativo, correm o risco de por tudo à perder, na medida em que será alterada a estratégia da pesquisa previamente adotada.

(B) Sua pretenção ao consenso esvaiu-se quase que de repente, quando notou que entorno de si as pessoas mais pareciam descansar que dispostas à debates.

(C) Tomou como ultrage a displicência com que foi recebido, advinhando que o mal-estar que impregnava o ambiente era mais que uma questão eminentemente pessoal.

(D) Estava atrás de um acessório que o despensasse de promover a limpeza do aparelho e sua consequente manutenção depois de cada utilização, mas não pôde achá-lo por alí.

(E) Quando se considera a par do tema, ajuíza sem medo, mas, ao se compreender insipiente, para tudo e pede aos especialistas que o catequizem no assunto para não passar por néscio.

Alternativa "e": correta – Atenção às formas: catequizar e catequese. Néscio: ignorante, incapaz.

Alternativa "a" – Viés, **a** perder – não se usa crase antes de verbo.

Alternativa "b" – Pretensão (e pretensioso); **a** debates: singular + plural = sem crase; em torno. Reforce o estudo no tópico de crase.

Alternativa "c" – Ultraje e adivinhando (adivinhar).

Alternativa "d" – Dispensasse (de dispensar) e ali.

47. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

(A) A presunção de verossimilhança é inerente aos escritos ficcionais, mesmo aos que exploram as rotas e as sendas mais fantasiosas da imaginação.

(B) Deprende-se do texto que, no futuro, as civilizações adotarão paradigmas que substituirão com vantajem aqueles que regeram a vida do século XX.

(C) Distila-se nesse texto o humor sutil de Mário Quintana, um autor gaúcho para quem a poesia e a vida converjem de modo inelutável.

(D) A apreenção humana diante das forças da natureza deriva de épocas préhistóricas, quando o homem não dispunha de recursos técnicos para enfrentá-las.

(E) As obsessões humanas pelo progresso parecem ignorar que as leis da natureza não sofrem nenhum processo de obsolecência, e custam caro para quem as transgrida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Verossimilhança: *qualidade do que é verossímil; VEROSSIMILITUDE; VEROSSIMILIDADE*.*

Alternativa "b" - Depreende-se e vantagem.

Alternativa "c" - Destila-se e convergem.

Alternativa "d" - Apreensão e pré-históricas.

Alternativa "e" - Obsolescência

(*) *Fonte: Dicionário Digital Aulete.*

48. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 4ª região/ 2006 - FCC) Em *perpetuei e transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, não haverá necessidade de se alterar ou introduzir qualquer outro elemento nessa frase caso se substitua perpetuei e transmiti por

(A) honrei e convivi.

(B) herdei e difundi.

(C) habituei-me e aprendi.

(D) orgulhei-me e admirei.

(E) rendi-me e louvei.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Perpetuar: transmitir de geração em geração; transmitir: difundir (dados, relatos, acontecimentos).

Alternativa "a" - Honrar: respeitar, reverenciar, venerar.

Alternativa "c" - Sem relação semântica.

Alternativa "d" - Sem relação semântica.

Alternativa "e" - Sem relação semântica.

2.2. CESPE

Atenção! a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

A parte da natureza varia ao infinito. Não há, no universo, duas coisas iguais. Muitas se parecem umas às outras, mas todas entre si diversificam. Os ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta, os traços da polpa de um dedo humano, as partículas do mesmo pó, as raias do espectro de um só raio solar ou estelar. Tudo assim, desde os astros no céu, até os micróbios no sangue, desde as nebulosas no espaço até as gotas do rocio na relva dos prados. (...) (Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: <http://home.comcast.net>, com adaptações).

49. (CESPE - Analista do MPU/2013) A palavra "nebulosas" é empregada, no texto, com função adjetiva, podendo ser substituída por *obscuras, enigmáticas*.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - A palavra "nebulosas", no texto, foi empregada como um substantivo, além de não possuir sentido de obscuras e enigmáticas.

Trecho para o Item.

(...) A segunda concepção está centrada na ideia de que a segurança é um serviço público a ser prestado pelo Estado e cujo destinatário é o cidadão. Não há, nesse caso, mais inimigo a combater, mas cidadão para servir. A polícia democrática não discrimina, não faz distinções arbitrárias: trata os barracos nas favelas como domicílios invioláveis, respeita os direitos individuais, independentemente de classe, etnia e orientação sexual, não só se atendo aos limites inerentes ao estado democrático de direito, mas entendendo que seu principal papel é promovê-lo. (...)

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br> (com adaptações).

50. (CESPE - Delegado de Polícia - BA/2013) Dada a argumentação desenvolvida no texto, o adjetivo "arbitrárias" pode ser interpretado tanto como em **desacordo com as regras ou normas** quanto como **abusivas.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Arbitrário significa *que não segue princípios lógicos; que está sujeito aos desejos e/ou vontades da pessoa que age; que não acompanha nem depende de regras ou normas.*

Texto! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

Fundada por Ptolomeu Filadelfo, no início do século IIIa.C., a biblioteca de Alexandria representa uma epígrafe perfeita para a discussão sobre a materialidade da comunicação. (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

---

51. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) O vocábulo "epígrafe" significa inscrição sobre a lápide de túmulos ou sobre monumentos funerários e é usado no texto como metáfora tanto da materialidade tumular da biblioteca de Alexandria, quanto do tempo decorrido desde sua existência até o presente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – "Epígrafe" significa "inscrição acima, no começo de livros, capítulos", etc. e não só de lápides e túmulos.

Com relação a aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.

Para além desse anedotário há, de fato, muito que refletirmos. Afinal, os mais diversos povos indígenas estão lidando com as grandes instituições da sociedade branca e com processos políticos pertencentes a uma gramática social e simbólica que lhes é absolutamente estranha, ao menos na maneira como estamos acostumados a pensar.

---

52. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE / ES/2012) O vocábulo "gramática", no texto, é empregado com o sentido de sistema.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Questão que desconsidera o uso de dicionário, já que a dica está no próprio trecho. Ao mencionar, anteriormente, as grandes instituições da sociedade branca e os processos políticos, conclui-se que o termo gramática é empregado no sentido de sistema.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Bandos de homens armados perpetram anualmente 450 roubos a bancos e carros-fortes no Brasil. Tais episódios põem em risco a vida de clientes, agentes de segurança e policiais, mas o prejuízo financeiro é relativamente pequeno para as instituições. (...) (André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010 com adaptações).

---

53. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) O vocábulo "perpetram" poderia ser substituído por **cometem**, sem que isso acarretasse prejuízo semântico ou sintático ao texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Perpetrar significa cometer (crime ou qualquer ato condenável).

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

Não obstante nas últimas duas décadas se terem verificado inovações na área da formação profissional, poucas iniciativas lograram sucesso no sentido de implementar mudanças efetivas nas práticas e nos procedimentos dominantes. A atividade policial mostra-se inscrita em um padrão de desempenho que se traduz não só na ineficácia dos resultados, mas que se reveste de aspectos suplementares, relacionados, fundamentalmente, à forma de atuação predominantemente violenta e arbitrária da polícia, permanecendo como desafio à sociedade contemporânea brasileira. (...) (Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, n.° 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: www.scielo.br, com adaptações).

---

54. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) A substituição do adjetivo "efetivas" pela expressão **capazes de produzir um efeito real** não afetaria o texto semântica nem sintaticamente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Efetivo significa que é real, verdadeiro, que está em efeito.

Atenção! O trecho refere-se à questão seguinte.

Brinkmanship

Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme Dr. Strangelove. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio. O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente e, por isso, não deveria haver retaliação. É, então, informado de que os soviéticos implementaram uma arma de fim do mundo (uma rede de bombas nucleares subterrâneas), que funcionaria automaticamente quando o país fosse atacado ou quando alguém tentasse desacioná-la. (...) (Fabio Zugman.Teoria dos jogos. Internet: www.iced.org.br, com adaptações).

55. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) No 1º parágrafo, o verbo implementar, na forma verbal "implementaram", está sendo usado no sentido de

(A) suprir de implementos.

(B) solucionar.

(C) demarcar.

(D) distribuir estruturas em determinada área.

(E) desenvolver ou produzir.

Alternativa "e": correta – Implementaram uma arma de fim do mundo = desenvolveram ou produziram uma arma.

Alternativa "a" – suprir: completar, fornecer o que é preciso, preencher, inteirar.

Alternativa "d" – solucionar: resolver, dar solução a.

Alternativa "c" – demarcar: delimitar, fixar limites, definir.

Alternativa "d" – distribuir: espalhar, dividir, ordenar, repartir.

Com referência às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação.Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. Então, a diferença é uma forma de crítica. Afirmar o indivíduo, não no sentido neoliberal e egoísta, mas no sentido dessa ideia da diferença é um argumento crítico. Em virtude disso, dessa discussão sobre a filosofia e o social surgem dois momentos importantes: o primeiro é pensar uma comunidade autor reflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de ideologia. (...) (Miroslav Milovic. Comunidade da diferença. Relume Dumará, p. 131-2, com adaptações).

56. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) A partir do desenvolvimento das ideias do texto, conclui-se que a palavra "crítico" está sendo empregada como crucial, perigoso.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Crítico aqui está sendo usada significando relativo à crise, que cabe julgamento.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.

Poderíamos definir o amazonismo como um conjunto de idéias e de discursos, produzidos pelo imaginário ocidental sobre a Amazônia e as populações nativas, destinado a viabilizar interesses políticos e econômicos. Como espaço imaginado pelo Ocidente, o amazonismo partilha muitas características com o orientalismo. Todavia, enquanto Said nos apresenta um Oriente construído de maneira negativa por um Ocidente hegemônico, o amazonismo constitui um campo ambíguo, catalisador de imagens e de discursos contraditórios, que podem ser mobilizados para servir a interesses muito divergentes. (...) (José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).

57. ((CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) O termo "catalisador" está sendo empregado no mesmo sentido que tem na seguinte frase: O mito é catalisador de sentimentos e fantasias em relação ao universo amazônico.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – O termo *catalisador*, no texto, está empregado no sentido de modificador dos sentimentos que estimulam a fantasia conforme interesses vários.

2.3. MPE

58. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2013) Assinale a série em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

(A) pretensão, sucinto, regozijo, prazeirosamente.

(B) obsessão, supertição, oscilar, sopetão.

(C) propulsão, chuchu, frizar, insosso.

(D) coalizão, piche, deslize, lambujem.

(E) irascível, xícara, dissensão, irriquieto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Coalizão = liga ou aliança entre países, partidos políticos, etc; coligação (palavra derivada do francês: coalition), Não confunda: coalizão com colisão (chocar-se, ir de encontro)

- Piche = palavra originária do inglês: pitch
- Deslize = palavra derivada de deslizar

Labujem = sinônimo de lambuja, pequena vantagem, resto de comida que fica nos pratos (derivação de lamber)

Alternativa "a" – prazeirosamente (incorreto) / prazerosamente (correto – palavra derivada de "prazer")

Alternativa "b" – supertição (incorreto) / superstição (correto – palavra originária do latim: superstitio)

Alternativa "c" – frizar (incorreto) / frisar (correto – colocar friso em algo)

Alternativa "e" – irriquieto (incorreto) / inquieto (correto – que revela inquietação)

---

59. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em relação ao uso dos porquês, o período abaixo está escrito de acordo com as normas gramaticais da língua escrita padrão.

Devemos repensar nos objetivos por que lutamos por um longo tempo e buscarmos o porquê fracassamos; talvez seja porque não somos autossuficientes ou por quê o ser humano é falível.

( ) Certo ( ) Errado

Errado:

- "... objetivos por que lutamos..." = sequência de uma **preposição** (por) + **pronome relativo** (que), equivalendo a *"pelo qual"* (ou alguma de suas flexões: *pela qual, pelos quais, pelas quais).*
- "... buscarmos o porquê fracassamos..." = representa um **substantivo.** Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo).
- "... talvez seja porque não somos autossuficientes..." = **conjunção,** equivalendo a *pois, já que, uma vez que, como.* Utiliza-se em respostas, para explicação ou causa.
- "... ou por quê o ser humano é falível." = Este "por quê" está empregado incorretamente no enunciado, pois sua utilização deve ocorrer apenas no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, devido à posição na frase, o monossílabo *"que"* passa a ser **tônico.** De acordo com a norma culta, o correto é que se utilize, nesta situação, a conjunção explicativa "porque".

---

60. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em relação à ortografia, o período está de acordo com as normas gramaticais da língua escrita padrão. *"O cessionário que praticava charlatanices, especialmente no que se referia a usucapião, excedeu-se com o seu intercessor".*

( ) Certo ( ) Errado

Certo – sim, pontuação, regência, ortografia, coesão e coerência corretamente empregados no texto. Vejamos:

O cessionário que **praticava charlatanices,** (pronome relativo que pode ser substituído por "o qual" e retoma o termo antecessor "o cessionário")

- **especialmente no que se referia a usucapião,** aposto entre vírgulas e não se utilizou crase antes da palavra masculina "usucapião"
- **excedeu-se com o seu intercessor.** ortografia correta em "excedeu-se" e intercessor".

---

61. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) A expressão por que deve ser usada quando a conjunção por se combina com um pronome interrogativo (Por que não te calas?) ou quando se combina com pronome relativo (Mesmo assim, ouso dizer que poucos conhecem as causas por que luto).

( ) Certo ( ) Errado

Certo – A forma **"por que"** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Exemplos:

- Desejo saber **por que** você voltou tão tarde para casa.
- **Por que** você comprou este casaco?

Há casos em que **"por que"** representa a sequência **preposição + pronome relativo,** equivalendo a *"pelo qual"* (ou alguma de suas flexões: *pela qual, pelos quais, pelas quais).* Exemplos:

- Estes são os direitos **por que** estamos lutando. (pelos quais)

- O túnel **por que** passamos existe há muitos anos. (pelo qual)

---

62. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2013) No período *"Se não bastantes tais cautelas, é também preciso ter muita atenção com a forma por meio da qual se ajustará com o profissional o hiring bônus ou sign-on bônus na fase de negociação"*, a palavra destacada apresenta um desvio às orientações do padrão culto da língua escrita em relação à concordância nominal, pois é uma palavra invariável, logo não admite qualquer tipo de flexão. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82, p. 13).

( ) Certo ( ) Errado

Errado - A palavra "bastante" possui várias funções. Pode ser adjetivo, advérbio, pronome indefinido ou, ainda, substantivo masculino. No enunciado, ela está sendo utilizada como adjetivo. Sendo assim, cabe flexão para que seja feita a correta concordância nominal.

- **Adjetivo de dois gêneros**. Que basta ou é suficiente. Exemplo: *Ela já me deu provas bastantes de que ama você.*
- **Advérbio (invariável):**

§ Suficientemente, em quantidade, intensidade ou grau adequados, ou relativamente altos. Exemplos: *suas anotações foram bastante confusas; conseguiu andar bastante rápido.*

§ Muito; em grau ou intensidade altos, ou em grande quantidade; mais do que o considerado normal, habitual, desejável, aceitável, necessário, etc. Exemplo: *já estou bastante ocupada, não posso assumir novas tarefas.*

- **Substantivo masculino:** O que basta ou é suficiente. Exemplo: os *amigos fazem tudo por ele, mas nunca é o bastante.*
- **Pronome Indefinido** Muito, numeroso. Exemplo: *há bastantes pernilongos aqui.*

---

63. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2013) Todos os vocábulos listados a seguir são considerados de dois gêneros, isto é, são masculinos e femininos, mas o gênero não é marcado por flexão: estudante - dentista - aprendiz - colega - jornalista - caipira.

( ) Certo ( ) Errado

Certo - o substantivo comum de dois gêneros possui forma invariável para os dois gêneros, masculino e feminino. A distinção de gênero pode ser feita pelo determinante, através da análise do artigo, pronome ou adjetivo, quando acompanharem o substantivo. Veja os exemplos:

- o dentista - a dentista
- este estudante - esta estudante
- ótimo aprendiz - ótima aprendiz
- o colega - a colega
- jornalista francês - jornalista francesa
- um caipira - uma caipira

---

64. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2012)

Irritado, sem saber por que(1) havia sido acusado pelo prefeito da cidade de "inimigo da lei e da ordem", o velho pároco foi procurá-lo. Devia haver um porquê(2) para aquela acusação... Não podia deixar de ir, porque(3) considerava aquela uma acusação inadmissível. Por que(4) mesmo estaria sendo acusado de "inimigo da lei e da ordem"? Precisava saber. Precisava urgentemente saber por quê(5).

Leia as justificativas sobre os diferentes usos do "porquê" que aparecem no texto acima e julgue-as certo ou errado:

I. (1) Sequência de preposição mais pronome relativo, equivalente a "por qual razão".

II. (2) Usado como substantivo.

III. (3) Conjunção que inicia oração coordenativa explicativa, ou subordinada adverbial causal.

IV. (4) Sequência de preposição mais pronome interrogativo, frase interrogativa.

V. (5) Usado em final de frase ou imediatamente antes de pontuação.

(A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

(B) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I, II, III e IV estão corretas.

(D) Apenas as assertivas III e IV estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

Alternativa "e": correta - I e IV - "por que" = a junção da preposição por + *pronome interrogativo ou indefinido* que, possui o significado de "por qual razão" ou "por qual motivo"

II. "porquê" = substantivo e tem significado de "a razão", "o motivo". **Vem acompanhado de artigo, pronome, adjetivo ou numeral.**

III. "porque" = conjunção causal ou explicativa, com valor aproximado de "pois", "uma vez que", "para que"

V. " por quê" = quando **vier antes de um ponto**, seja final, interrogativo, exclamação, o por quê **deverá vir acentuado** e continuará com o significado de "por qual motivo", "por qual razão".

Alternativas "a", "b", "c", "d" – alternativas incorretas, de acordo com as explicações da alternativa "e".

65. (MPE – RS – Promotor de Justiça – RS/2012) As grafias das palavras autointeressado, bem-estar, autocentrados e ideia estão de acordo com os preceitos do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, vigente a partir de 1º de janeiro de 2009.

Assinale, entre as alternativas abaixo, a única palavra cuja grafia também está de acordo com as normas desse novo Acordo Ortográfico.

(A) asteróide

(B) co-interessado

(C) feiura

(D) mão-de-obra

(E) entre-safra

Alternativa "c": correta – a palavra "feiúra" deixou de receber acento, assim como todas as *paroxítonas* com i e u tônicos formando hiato (sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes), quando vierem *após um ditongo*.

Alternativa "a" – as-te-roi-de = deixou de ser acentuada, assim como todas as paroxítonas que possuam ditongos abertos "ei" e oi".

Alternativa "b" – cointeressado = palavras cujos prefixos terminem em vogal diferente da que se inicia a palavra seguinte, deixam de ser escritas com hífen.

Alternativa "d" – segundo o novo acordo ortográfico, palavras compostas com elemento de conexão só mantêm os hifens se forem palavras ligadas à zoologia ou à botânica: joão-de-barro, copo-de-leite. Nos demais casos, não há mais hífen: mão de obra, dona de casa, quartas de final, dia a dia, disse me disse, sobe e desce, vai e vem.

Alternativa "e" – entressafra = palavras escritas com o prefixo "entre" e com segunda palavra iniciada por "s", dobra-se o "s" e deixa de receber o hífen.

66. (MPE – RS – Promotor de Justiça – RS/2012) Assinale a alternativa que apresenta os sinônimos mais adequados para fundamentos, infusão e cruciais.

(A) alicerces – inserção – fulcrais

(B) dogmas – introdução – árduos

(C) pilares – inserção – insolúveis

(D) alicerces – miscelânea – árduos

(E) dogmas – introdução – fulcrais

Alternativa "a": correta.

Fundamentos = aquilo em que se baseia um pensamento, uma doutrina; base; alicerce.

Infusão = ação de inserir, introduzir, de fazer penetrar, de comunicar.

Cruciais = de extrema importância, básicos, fundamentais, fulcrais.

Alternativa "b", "c", "d" e "e":

- Dogmas = ideia ou preceitos apresentados como irrefutáveis.
- Introdução = ato de introduzir; texto breve que apresenta uma obra escrita.
- Árduos = grande dificuldade, penoso.
- Pilares = coluna de sustentação, apoio, esteio, suporte.
- Insolúveis = que não dissolve, indissolúvel.
- Miscelânea = mistura confusa de coisas diversas.

67. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) Em relação à ortografia:

I. O indigitado é falso como quê.

II. Perguntaram por que não saimos de casa ontem.

III. O recorrente nada declarou por quê?

IV. O corréu foi julgado em rito sumaríssimo.

V. No seminário íbero-americano discutiu-se uma ação mais ágil.

(A) Apenas as assertivas I, II, III e V estão corretas.

(B) Apenas as assertivas I, II, III e IV estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.

(D) Apenas as assertivas II, IV e V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

Alternativa "c": correta

I. a palavra "quê" recebe acento circunflexo quando estiver no final de uma oração, pois, nessa situação, passa a ser um monossílabo tônico que, terminado em "e" deve ser acentuado.

III. a palavra "por quê" usada em final de frase ou imediatamente antes de pontuação, deve receber acento.

IV. a palavra "corréu", de acordo com a Nova Ortografia, passou a ser escrita sem hífen e com "r" dobrado, mantendo-se o acento no ditongo aberto por se tratar de oxítona.

Alternativas "a", "b", "d" e "e":

II. a palavra "saímos" deve ser acentuada de acordo com a regra do "i" tônico, não seguido de "r" ou "nh" e que constitua um hiato.

V. "ibero-americano" é uma palavra composta, cuja primeira é uma paroxítona não acentuada por terminar em "o" e não uma proparoxítona como mostra o enunciado.

2.4. CONSULPLAN

Trecho para a próxima questão.

(-) *A frase de Brecht seria sua jurisprudência mais básica: "O que é roubar um banco comparado a fundar um?" (...) (Marcia Tiburi. Cult, dezembro de 2011)*

68. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) A palavra jurisprudência, no texto, assume o sentido de

(A) "conjunto das decisões e interpretações das leis".

(B) "modelo de pensar".

(C) "desculpa".

(D) "argumento jurídico".

Alternativa "b": correta – Emprego de figura de palavra, metonímia, modelo de pensar, de considerar.

Alternativa "a" – Não cabe, aqui, interpretação de leis.

Alternativa "c" – Não há conotação de desculpa.

Alternativa "d" – Também não se trata de argumento jurídico.

2.5. FUNRIO

Texto I:

Colisão entre caminhão e carro deixa 4 mortos em Pernambuco

Uma colisão, na qual um caminhão foi de encontro a um carro, deixou 4 pessoas mortas e 2 feridas na noite desta terça-feira na cidade de Salgueiro, a 530km do Recife, no sertão de Pernambuco. Entre as vítimas fatais, estavam engenheiros responsáveis pela construção da Ferrovia Transnordestina.

Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal, o caminhão com placa do Rio Grande do Norte, o qual a Polícia recolheu ao depósito, colidiu com o carro, um veículo Gol, com placa do Ceará. Dos 4 ocupantes do Gol, 3 morreram. Entre eles estavam engenheiros responsáveis pela construção da Ferrovia Transnordestina. O motorista do caminhão também morreu no local do acidente. Ao Hospital Regional de Salgueiro as vítimas do referido acidente foram levadas. (Ana Lima Freitas – Texto adaptado. http://noticias.terra.com.br/transito/interna, acesso em 26 ago. 2009).

69. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009) Reescrevendo-se trechos do texto I, indicados entre parênteses, há correção ortográfica no item

(A) "Uma colisão,..., há 530km do Recife."

(B) "O motorista do caminhão também falesceu no local do acidente".

(C) "...um caminhão foi de encontro a um veículo...".

(D) "Entre eles estavam proficionais responsáveis".

(E) "Segundo relatorios da Polícia Rodoviária Federal".

Alternativa "c": correta – *De encontro a* = oposição; *ao encontro de* = semelhante, junto.

Alternativa "a" – Há: sentido de existir (considerado como impessoal) ou indica tempo decorrido (também impessoal e singular, nos dois casos mencionados). Na alternativa, deveria ser usado: **a** 530 km do Recife.

Alternativa "b" – Faleceu: verbo falecer no pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "d" – Profissionais: vem de profissão = ss.

Alternativa "e" – Relatórios: paroxítona terminada em ditongo. Dica de acentuação no final do capítulo.

---

70. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009)

No afã de manter a elegância textual e a correção na utilização dos tempos e ortografia verbais, policial em rodovia diz a um companheiro de trabalho: "Na rodovia, _____ com _____ e agilidade quando _____ pessoas que necessitem de seu auxílio".

O item que completará adequadamente o período selecionado é:

(A) haja, descrição, ver.

(B) aja, descrição, vir.

(C) haja, discrição, ver.

(D) aja, discrição, vir.

(E) aja, discreção, ver.

Alternativa "d": correta – Aja = verbo agir. Altera-se o *g* pelo *j* por questão fonética. Eliminadas alternativas *a* e *c*.

- **Discrição**: qualidade de quem ou do que é discreto, de quem ou do que não chama a atenção. Eliminadas alternativas *b* (descrição: ação ou resultado de descrever alguma coisa, oralmente ou por escrito) e *e*.
- Verbo *ver* no futuro do subjuntivo = **vir**.

▶ Dica:

- No futuro do subjuntivo: ver = vir e vir = vier.
- Se ele vier (vir) aqui e vir (ver) você assim.

2.6. UFMT

---

71. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012)

No Brasil, fast-food e alopatia convivem na boa com a mamadeira, a canjica, os chás de erva-cidreira e erva-doce. Geleia global. Tudo bem que os americanos tenham o seu "pieceofcake", designativo das coisas fáceis de obter. Houve tempo em que eles só souberam da fartura e não sentiram na carne o que é ter de descascar um abacaxi, resolver um pepino, encarar uma batata quente e enfrentar o angu de caroço que é o nosso dia a dia. Afinal, mesmo em crise, eles ainda ganham em dólar. E comem como poucos.(Rev. Língua Portuguesa, n. 78, 2012.)

Em relação aos recursos linguísticos e estilísticos do texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) Na caracterização feita ao nosso dia a dia, foram usadas metáforas de alimentação, todas indicativas da leveza de vida do brasileiro.

( ) A palavra geleia não mais é acentuada em função do novo Acordo Ortográfico, assim também papeis, pasteis e bachareis.

( ) Os termos fast-food e "pieceofcake" são estrangeirismos sem aportuguesamento que coexistem com as palavras em português, a exemplo de coffee break, delivery, off.

( ) Erva-cidreira e erva-doce mantêm o hífen, segundo o novo Acordo Ortográfico, por designarem espécies botânicas.

Assinale a sequência correta.

(A) F, V, V, F

(B) F, F, V, V

(C) V, F, F, V

(D) V, V, F, F

(E) F, V, F, F

Alternativa "b": correta.

(F) as metáforas utilizadas, ao contrário de demonstrar a a leveza de vida do brasileiro, mostra sim situações complicadas. No sentido figurativo:

- descascar um abacaxi e resolver um pepino = resolver um problema difícil
- encarar uma batata quente = enfrentar uma situação difícil, complicada
- enfrentar o angu de caroço que é nosso dia a dia = nosso dia a a dia é cheio de percalços, problemas e situações difíceis de se resolver.
- resolver um pepino = resolver um probema, uma complicação.

(F) Em função do Novo Acordo Ortográfico, ditongos abertos "ei" e "oi" em paroxítonas, deixam de ser acentuados, como é o caso de ge-lei-a, i-dei-a, ji-boi-a. Mas, atenção: esses ditongos em palavras oxítonas, continuam acentuados: pa-péis, pas-téis e ba-cha-réis.

(V) O aportuguesamento de termos estrangeiros é uma boa saída para aquelas palavaras para as quais não temos tradução. Imagine o termo "dumping". Não conseguimos aportuguesar e não há em português uma palavra para traduzi-la: "é quando uma empresa faz preços abaixo do mercado para quebrar o concorrente". É demais. Nestas horas, o termo estrangeiro é bem-vindo, pois enriquece a língua.

E há outros bons exemplos: *ranking, show, marketing, impeachment, fast food, coffe break*. São palavras devidamente incorporadas à nossa língua cotidiana.

Mas, cuidado: utilizar estrangeirismos para palavras devidamente aportuguesas, soa como modismo exagerado. Nossa língua possui um vocabulário riquíssimo. Lembre-se de futebol, ao invés de soccer, futebol de areia ao contrário de beach soccer, blecaute e não black out, estresse no lugar de stress, balé, filé, chope, espaguete e tantas outras palavras à nossa disposição.

(V) segundo o Novo Acordo Ortográfico, palavras compostas com elemento de conexão só mantêm os hifens se forem palavras ligadas à zoologia ou à botânica: joão-de-barro, copo-de-leite, erva-cidreira, erva-doce, etc.

Alternativas "a", "c", "d" e "e" – eliminadas diante da resposta da alternativa "b".

---

72. (Procurador do Município – Prefeitura de Cuiabá – MT/2007 – UFMT) Assinale o trecho em que há exemplo de conotação.

(A) uma equipe que analisou centena de milhares de textos literários ocidentais.

(B) reassuma sua estatuesca e inimitável majestade de Vênus tropical.

(C) Ninguém gosta de saber desses acontecimentos tristes.

(D) a maioria concordaria em que mulher tem que ter cintura.

(E) elas procuram sempre posar curvando os quadris para um lado.

Alternativa "b": correta – sua estatuesca e inimitável majestade de Vênus tropical: sentido conotativo com uma carga afetiva de admiração pela mulher brasileira.

Alternativa "a" – "centenas de milhares de textos ...": sentido próprio – denotativo.

Alternativa "c" – "acontecimentos tristes": sentido próprio – denotativo.

Alternativa "d" – sentido próprio – denotativo.

Alternativa "e" – sentido próprio – denotativo.

---

73. (Procurador do Município – Prefeitura de Cuiabá – MT/2007 – UFMT) Assinale a alternativa em que *mesmo* possui sentido semelhante ao que revela no trecho: **mesmo** as descinturadas por uma malhação perversa.

(A) Sinto o mesmo que você.

(B) Mesmo que seja convidado, não irei.

(C) Qualquer um pode se candidatar, mesmo eu ou você.

(D) E que padrão de beleza é esse, será mesmo "natural"?

(E) Seria bom que todas as escolas tivessem o mesmo nível de qualidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – mesmo eu ou você: até, ainda, também.

Alternativa "a" – o mesmo que: sentido de igualdade – conjunção comparativa.

Alternativa "b" – mesmo que seja: ainda que seja – sentido oposto a ser convidado – conjunção concessiva

Alternativa "d" – será mesmo "natural"?: realmente – sentido de dúvida marcada pela interrogação.

Alternativa "e" – o mesmo nível de qualidade: sentido de igualdade.

2.7. AJURI

---

74. (Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2012 – AJURI) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas de acordo com a **Reforma Ortográfica**:

(A) boiúna / feiúme / auto-regulamentação / pré-natal / supra-sensível / ideia;

(B) enjoo / extrasseco / auto-aprendizagem / contra-indicação / antiaéreo / antiibérico;

(C) água-de-colônia / arco-da-velha / auto-ajuda / minissaia / anti-imperialista / ultra-sonografia;

(D) pró-desarmamento / arqui-irmandade / baiuca / neoexpressionista / arquirrivalidade / soto-mestre.

Alternativa "d": correta.

⊙ **Nota da autora:** Confira as novas regras em cada palavra.

Erros:

Alternativa "a" – **boiuna** – Elimina-se o acento agudo dos I e U tônicos depois de ditongos, nas paroxítonas. Exemplos: baiúca/baiuca, feiúra/feiura, Sauípe/Sauipe.

- **feiume** – Elimina-se o acento agudo dos I e U tônicos depois de ditongos, nas paroxítonas.

Exemplos: baiúca/baiuca, feiúra/feiura, Saupe/ Sauipe.

- **autorregulamentação** – Não se usa hífen: se o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte inicia por R ou S. Além disso, o R e o S são dobrados. Exemplos: antirrugas, antissocial, contrarregra, minissaia, ultrassom. Exceções: Prefixos que sempre levam hífen: pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-.

- **suprassensível** – Não se usa hífen: se o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte inicia por R ou S. Além disso, o R e o S são dobrados. Exemplos: antirrugas, antissocial, contrarregra, minissaia, ultrassom. Exceções: Prefixos que sempre levam hífen: pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-.

Alternativa "b" – autoaprendizagem – Não se usa hífen: se o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte inicia por vogal diferente. Exemplos: antiaéreo, autoajuda, autoescola, infraestrutura. Exceções: Prefixos que sempre levam hífen: pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-.

- **contraindicação** – Não se usa hífen: se o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte inicia por vogal diferente. Exemplos: antiaéreo, autoajuda, autoescola, infraestrutura. Exceções: Prefixos que sempre levam hífen: pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-.

- **anti-ibérico** – Usa-se hífen: se o prefixo termina com a mesma vogal que inicia a palavra seguinte. Exemplos: auto-observação, contra-almirante, micro-ondas, micro-organismo, semi-interno. Exceções: Prefixo CO-: coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante. Prefixo RE-: reeleger, reenviar, reescrever.

Alternativa "c" – autoajuda – Não se usa hífen: se o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte inicia por vogal diferente. Exemplos: antiaéreo, autoajuda, autoescola, infraestrutura. Exceções: Prefixos que sempre levam hífen: pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-.

- **ultrassonografia** – Não se usa hífen: se o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte inicia por R ou S. Além disso, o R e o S são dobrados. Exemplos: antirrugas, antissocial, contrarregra, minissaia, ultrassom. Exceções: Prefixos que sempre levam hífen: pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-.

2.8. FUNCAB

75. (FUNCAB – Delegado de Polícia – ES/2013) Altera-se profundamente o sentido do enunciado no texto com a substituição do nome substantivo em destaque por qualquer dos nomes propostos em:

(A) a questão acabou ganhando o ENFOQUE da eficácia /ângulo, perspectiva

(B) e aplicada com REQUINTES de profissionalismo / primores, refinamentos

(C) atuam [...] sob a ÉGIDE de uma Constituição / amparo, respaldo

(D) "Isso é uma FÁBULA", diz o filósofo francês Michel Terestchenko /invenção, mentira

(E) a certeza tríplice é uma QUIMERA / tolice, estupidez

Alternativa correta: letra "e" – *Quimera* significa devaneio, fantasia, ilusão, ficção, sonho, visão e não pertence ao campo semântico de tolice e estupidez.

Alternativa "a" – Enfoque: Modo de considerar, de entender um assunto ou uma questão; ponto de vista, perspectiva.

Alternativa "b" – Requinte: Extremo grau de aperfeiçoamento; excesso de refinamento.

Alternativa "c" – Égide: no sentido figurado, significa *aquilo que pode servir para amparar; defesa ou proteção.*

Alternativa "d" – Fábula: no sentido figurado, significa mentira, ilusão, objeto de zombaria ou desdém: a promessa foi uma fábula.

76. (Delegado de Polícia – RO/ 2009 – FUNCAB) Assinale a opção em que a modificação feita na frase abaixo corresponde ao que preceitua a gramática quanto à grafia da palavra grifada. *"Essa definição explica por que a felicidade é tão efêmera."*

(A) A felicidade é tão efêmera porque?

(B) A felicidade é tão efêmera por quê?

(C) Porquê a felicidade é tão efêmera?

(D) Não sei porque a felicidade é tão efêmera.

(E) Esta é a razão porque a felicidade é tão efêmera.

Alternativa "b": correta – Em final de frase, usa-se por quê. Aproveitemos para relembrar os empregos dos porquês.

Dica:

1) Por que = equivale a **pelo qual**

- vem acompanhado pela palavra **razão** *(mesmo que subentendida)*

Ex: Este é o caminho por que passo. Por que você foi embora logo?

2) Porque = é uma **explicação**,equivale a pois.

Ex: Fui embora logo porque estava muito cansado.

3) Porquê = é um substantivo,ou seja, nomeia. **Admite plural.**

Ex: Não sei o porquê de sua demora. O estudo da palavra porquê.

4) Por quê = segue a regra da palavra que: quando utilizada no **fim de uma frase,** será sempre acentuada.

Ex: Ele faltou, mas não sei por quê.

- Em final de frase, usa-se por quê.
- Por que (razão) a felicidade é tão efêmera?
- Não sei por que (razão) a felicidade é tão efêmera.
- Esta é a razão por que (pela qual) a felicidade é tão efêmera.

2.9. MOVENS

Atenção! O texto refere-se à questão seguinte.

(...)

Sobre o mesmíssimo território instala-se uma outra Amazônia, que quer e precisa ser desenvolvida. Nela vivem mais de 20 milhões de brasileiros. São pessoas com carteira de identidade, família para alimentar, filhos na escola, televisão na sala e uma vontade enorme de imitar em tudo o estilo de vida de seus conterrâneos das grandes cidades do Sul. Essa população, quase o dobro da existente na cidade de São Paulo, vive da destruição indiscriminada dos recursos naturais à sua volta. Árvores raras e animais selvagens são diariamente mortos e trocados por bens de consumo imediato, principalmente a fonte de energia mais barata disponível, o óleo que vem do Sul, de navio, e é usado para tocar o gerador que alimenta o televisor. Nesse mundo, uma tartaruga vale dois capítulos da novela. (...) (O desafio de crescer e preservar. In: Veja, n.° 2.118, 24/6/2009, com adaptações).

77. (Delegado de Polícia – PA/ 2009 – MOVENS) A palavra "indiscriminada" está empregada com sentido de

(A) indulgente.

(B) ilegal.

(C) incontrolada.

(D) inadmitida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Indiscriminada significa *sem controle, sem ordem, sem critério etc.; DESCONTROLADO; DESORDENADO; DESREGRADO.*

Alternativa "a" – Indulgente: *que perdoa, desculpa ou releva facilmente.*

Alternativa "b" – Ilegal: *que desobedece à lei; **ilícito**.*

Alternativa "d" – Inadmitida: *que não foi aceita; RECUSADA; VETADA.*

(*) Fonte: Dicionário Digital Aulete.

2.10 UEL

Trechos para a questão.

(...) Apesar de não haver preconceito assumido, o relato dos negros brasileiros que denunciam olhares tortos, desconfiança, apelidos maldosos e tratamento "diferenciado" em lojas, consultórios, bancos ou supermercados não deixa dúvidas de que são discriminados em função do tom da pele. Estatísticas como as divulgadas pelo Mapa da Violência 2012, que detectou 75% de negros entre os jovens vitimados por homicídios no Brasil em 2010, totalizando 34.983 mortes, chamam a atenção em um país que aparentemente não enfrenta conflitos raciais.(...)

Ele enfatiza que os negros, vitimizados pela discriminação em função da cor da pele, são minoria nas universidades, na política, em cargos de gerência e outras esferas relacionadas ao poder. "Quando chegam a essas posições, causam 'euforia'", analisa, referindo-se, na história contemporânea, ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa e ao presidente dos EUA, Barack Obama. Munhoz acrescenta que o racismo tem raiz histórica. "Remete ao sequestro de um povo de sua terra para trabalhar no Brasil. Quando foram supostamente libertados, acabaram nas periferias e favelas das cidades, impedidos de frequentar outros locais", afirma.(...)

(Adaptado **de: AVANSINI, C. Preconceito velado, mas devastador. Folha de Londrina. 3 fev. 2013, p.9.)**

78. (UEL – Delegado de Polícia – PR/2013) Sobre os termos "aparentemente" e "supostamente", assinale a alternativa correta.

(A) O termo "aparentemente" pode ser substituído por "visivelmente", sem prejuízo do sentido original da frase.

(B) O termo "supostamente" pode ser substituído por "previamente", sem prejuízo do sentido original da frase.

(C) São termos que podem ser deslocados aleatoriamente dentro das respectivas frases, sem prejuízo do sentido das mesmas.

(D) São termos que podem ser substituídos por "pretensamente", sem prejuízo dos sentidos originais das frases.

(E) São termos que podem ser suprimidos das frases que, mesmo assim, elas preservarão seu sentido original.

Alternativa correta: letra "d"

Nota das autoras: Questão de ortografia e coerência textual.

- Basta retirar o sufixo – **mente** e saber o significado das palavras. **Aparente:** que aparece, visível, evidente: a diferença tornou-se aparente. Parecido, semelhante. Suposto, especioso, enganador: a contradição é apenas aparente; **suposto:** Admitido por hipótese. Fictício, falso: o suposto testamento. S.m. Suposição, conjetura, hipótese. Filosofia. O que subsiste por si; substância. Loc. conj. Suposto que, na suposição de que; dado o caso que.

Pretenso significa *que pretende ou supõe ser o que de fato não é; suposto, imaginado* e pode ser substituir os dois termos.

Alternativa "a" – Aparentemente está no sentido de **suposto, especioso, enganador**.

Alternativa "b" – Supostamente refere-se à hipótese e não à previamente. Prévio: Que deve ser feito, dito, examinado com antecipação, antes de outra coisa; antecipado.

Alternativa "c" – Não podem ser deslocados aleatoriamente, pois *aparentemente* está ligado ao verbo *enfrentar* e *supostamente*, ao adjetivo *libertados*.

Alternativa "e" – A supressão dos termos alteraria o sentido original.

2.11. FGV

79. (FGV 2015) "A questão acerca da aposentadoria das mulheres...".

Assinale a opção que indica a expressão sublinhada que está corretamente grafada.

(A) Há cerca de dez dias todos os políticos defendiam a aposentadoria.

(B) As mulheres trabalham acerca de cinco anos menos que os homens.

(C) A discussão na Câmara era a cerca da lei de aposentadoria.

(D) Nada se discutiu a cerca da nova lei.

(E) Estamos acerca de dez dias do final do ano.

Alternativa correta: letra "a"

Há cerca de **indica tempo decorrido.**

DICA

Acerca de: **a respeito de, sobre.**

A cerca de: **perto de, aproximadamente, próximo de.**

(B) a cerca de

(C) acerca de

(D) acerca de

(E) a cerca de

80. (FGV – 2014)

Assinale a alternativa em que o sinônimo da palavra sublinhada está indicado corretamente.

(A) *"...e mais especificamente no Brasil..."* / regionalmente.

(B) *"...se mostrasse alguma tendência para a tirania..."* / desonestidade.

(C) *"Morus prescrevia dois escravos para cada família..."* / recomendava.

(D) *"Platão imaginou uma república idílica..."* / democrática.

(E) *"...pensadores imaginaram um futuro redentor..."* / divino.

Questão de ortografia. Como você está treinando, é viável consultar dicionário para aumentar o vocabulário. Indico este Online: http://www.dicio.com.br/

GABARITO: C

- Muito cuidado para não confundir sinônimo com antônimo. Na hora da prova, é normal o nervosismo e a falta de atenção

Sinônimo: é o nome que se dá a palavras que tenham **significados idênticos ou semelhantes**.

Antônimo: palavra que possui **sentido oposto** ao de outra palavra.

Na alternativa C: **prescrever** é ação daquele que fez uma **recomendação** ou uma ordenação; que receitou alguma coisa.

Alternativa "a" -especificamente = De maneira específica: preciso que me explique especificamente este assunto. / regionalmente = Que pertence a uma região: escola regional, exposição regional.

Alternativa "b" - tirania = Em que há ou denota violência; opressão: não se consegue compreender quando se recorre à tirania. / desonestidade = Ausência de honestidade; falta de sinceridade; particularidade da pessoa desonesta; má-fé; ação, comportamento e dito que se opõem à moral ou ao pudor.

Alternativa "d" - idílica = O resultado de uma fantasia (sonho ou imaginação); devaneio ou utopia. / democrática = ligado à democracia (governo em que o poder é exercido pelo povo).

Alternativa "e" - redentor = Que redime / divino = Pertencente a Deus; proveniente de Deus: a misericórdia divina.

---

81. (FGV 2013)

Nas alternativas abaixo foram colocadas algumas palavras do texto acompanhadas de definições do dicionário. Assinale a alternativa em que a definição dada **não** corresponde ao termo selecionado.

(A) *"desenvolvimento de remédios e terapias"* / tratamento de doentes.

(B) *"provocaram sequelas irreversíveis"* / anomalia consequente a uma moléstia, da qual deriva direta ou indiretamente.

(C) *"a medicina ainda não encontrou lenitivos"* / aquilo que soluciona um problema ou uma dificuldade.

(D) *"Usá-los ou não é um falso dilema."* / necessidade de escolha entre duas saídas contraditórias.

(E) *"...emprego de cobaias em laboratórios"* / qualquer animal ou pessoa que se usa em experimentos científicos.

Questão de ortografia (semântica). Se necessário, consulte o dicionário. Em caso de palavra desconhecida, anote o significado para fixar, só assim aumentará seu vocabulário.

GABARITO: C

- *Lenitivos* significa algo ou aquilo cujas propriedades amenizam dores ou contém características laxativas: um certo lenitivo ajudaria muito nesta situação; algo ou aquilo que abranda, ameniza ou acalma. adj. Figurado. Algo ou aquilo que causa alívio e/ou acalma; calmante: medicamento lenitivo.

Nada indica que solucione um problema ou dificuldade.

Comparemos os sinônimos mencionados na questão com os significados (em itálico) no dicionário Online de português.

Alternativa "a" -terapias / tratamento de doentes = *tratamento das doenças, terapêutica (pop).*

Alternativa "b" -sequelas / anomalia consequente a uma moléstia, da qual deriva direta ou indiretamente = *complicação mais ou menos tardia de uma doença, doença consecutiva.*

Alternativa "d" -dilema / necessidade de escolha entre duas saídas contraditórias = argumento composto de duas proposições contraditórias; no sentido figurado: situação embaraçosa que apresenta somente duas soluções, ambas difíceis ou inconvenientes, o que gera perplexidade para uma opção.

Alternativa "e" -cobaias / qualquer animal ou pessoa que se usa em experimentos científicos = no sentido figurado: assunto, objeto de experiência: servir de cobaia.

---

82. (FGV 2013)

No período *"A redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira para os desastres"*, a palavra sublinhada significa

(A) o ponto problemático.

(B) a parte desprezível.

(C) o item essencial.

(D) o segmento dispensável.

(E) a seção dispendiosa.

Questão de ortografia. Como se trata de treino, é importante consultar o dicionário para aumentar o vocabulário e tirar dúvida. Em muitos casos, a banca exige o sentido figurado e isso facilita, pois retornando ao contexto, fica fácil decifrar.

GABARITO: C

- Sentido figurado, segundo o **dicionário online de português**: aquilo que pode ser o essencial, o mais importante, de (algo ou alguém); âmago.

Alternativa "a" -Não é problemático.

Alternativa "b" -Não é desprezível.

Alternativa "d" -Se não é desprezível, não pode ser dispensável.

Alternativa "e" -Dispendiosa não possui o mesmo valor semântico de *cerne*. *Dispendiosa* é que demanda muito dinheiro; que ocasiona muitas despesas; caro .

---

83. (FGV 2013)

"Particularmente, após o desastre da Região Serrana (RJ) em 2011, uma série de iniciativas importantes ocorreu. Criou-se o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS e reestruturou-se o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres. Estas iniciativas ainda estão concentradas no monitoramento, alerta e respostas aos desastres. Faltam políticas integradas para redução de riscos".

Nas alternativas a seguir, a substituição do termo sublinhado foi feita por outro equivalente de modo adequado, à **exceção de uma**. Assinale-a.

(A) desastre / catástrofe

(B) reestruturou-se / reorganizou-se

(C) monitoramento / acompanhamento

(D) integradas / conjuntas

(E) redução / eliminação

GABARITO: E

- *Redução de riscos* significa que poderá diminuir e não *eliminar*.

Alternativa "a" - desastre = desgraça, fatalidade. Sentido figurado: insucesso, fracasso/ catástrofe = grande desgraça, acontecimento funesto, calamidade.

Alternativa "b" - reestruturou-se = fazer uma nova estruturação de; desenvolver ou criar novas estruturas para; reorganizar/ reorganizou-se = organizar mais uma vez; fazer uma nova organização; organizar criando melhorias, alterações e inovações; reestruturar.

Alternativa "c" - monitoramento = acompanhar, para consideração (informações fornecidas por instrumentos técnicos); monitorizar./ acompanhamento = observar a marcha, a evolução, o desenvolvimento de.

Alternativa "d" - integradas = fazer entrar num conjunto, num grupo./ conjuntas = reunião de pessoas, de coisas que formam um todo.

---

84. (FGV 2013)

"É uma situação bastante preocupante relacionadas aos municípios de grande porte e drástica nos municípios de pequeno porte". Entre os vocábulos sublinhados há uma clara intensificação semântica, que também ocorre em

(A) moradias / residências

(B) inundação / dilúvio

(C) afetadas / atingidas

(D) mortes / óbitos

(E) agravo / doença

Questão de ortografia e semântica.

GABARITO: B

- *Preocupante* e *drástica* pertencem ao mesmo campo semântico e, o mais importante, *drástica* intensifica *preocupante*: de tão preocupante, chega a ser drástica.

O mesmo ocorre entre *inundação* e *dilúvio*. **Inundação**: transbordamento das águas, cobrindo certa extensão do terreno; alagamento. **Dilúvio** é consequência de muita **inundação:** grande inundação.

Alternativa "a" - moradias / residências = sinônimos e não intensificam.

Alternativa "c" - afetadas / atingidas = sinônimos e não intensificam.

Alternativa "d" - mortes / óbitos = sinônimos e não intensificam.

Alternativa "e" - agravo = ataque, abuso / doença = alteração na saúde, no equilíbrio dos seres vivos; moléstia: doença epidêmic**Alternativa "a"** - Nem sinônimos são.

---

85. (FGV - 2014)

Assinale a alternativa em que os vocábulos sublinhados apresentam o mesmo valor semântico.

(A) *"Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava". / "Até John Lennon, na canção "Imagine", propôs sua utopia, na qual não haveria, entre outros atrasos, violência e religião...".*

(B) *"A primeira, que deu nome às várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois, foi inventada por sir Thomas Morus em 1516". / "O governo seria exercido por um príncipe eleito, que poderia ser substituído se mostrasse alguma tendência para a tirania..."*

(C) *"Dizem que ele se inspirou nas descobertas recentes do Novo Mundo, e mais especificamente do Brasil, para descrever sua sociedade ideal, que significaria um renascimento para a humanidade, livre dos vícios do mundo antigo".*

(D) *"Mas para que tudo isso funcionasse Morus prescrevia dois escravos para cada família, recrutados entre criminosos e prisioneiros de guerra".*

(E) *"Quando surgiu e se popularizou o automóvel anunciou-se uma utopia possível".*

No contexto, as palavras alteram seu sentido.

GABARITO: B

- Parece difícil, mas o 'macete' é perceber que as duas preposições fazem parte do agente da passiva e, consequentemente, as orações encontram-se na voz passiva: *foi inventada por sir Thomas Morus em 1516* e *seria exercido por um príncipe eleito.*

Alternativa "a" – *"Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava".* = **limite de tempo.**

"Até John Lennon, na canção "Imagine", propôs sua utopia, na qual não haveria, entre outros atrasos, violência e religião...". = **inclusão.**

Alternativa "c" – *"Dizem que ele se inspirou nas descobertas recentes do Novo Mundo* = **conjunção integrante,** pois liga a oração principal à oração subordinada substantiva objetiva direta.

(...) para descrever sua sociedade ideal, que significaria um renascimento para a humanidade = **pronome relativo.**

Alternativa "d" – *"Mas para que tudo isso funcionasse* = **conjunção final,** indica finalidade.

Morus prescrevia dois escravos para cada família = **destinados.**

Alternativa "e" – *"Quando surgiu e se popularizou o automóvel* = **parte integrante do verbo** (popularizar-se).

anunciou-se uma utopia possível" = **pronome apassivador,** pois está ao lado do verbo transitivo direto.

86. (FGV – 2014)

Assinale a alternativa em que a troca de posição entre os termos sublinhados **altera** o sentido do segmento.

(A) *"Mais uma vez, deu distopia".*

(B) *"...que significaria um renascimento para a humanidade..."*

(C) *"...o direito à educação e à saúde seria universal..."*

(D) *"...Morus prescrevia dois escravos para cada família..."*

(E) *"Quando surgiu e se popularizou o automóvel..."*

Questão de semântica e coerência textual.

GABARITO: E

- Mais raciocínio lógico do que língua portuguesa. Como pode o automóvel popularizar-se antes de surgir? Primeiro surge e depois de populariza, concorda?

Alternativa "a" – Uma vez mais e mais uma vez: mesmo sentido.

Alternativa "b" – Para a humanidade um renascimento e um renascimento para a humanidade: mesmo sentido.

Alternativa "c" – O direito à saúde e à educação e o direito à educação e à saúde: mesmo sentido.

Alternativa "d" – Para cada família dois escravos e dois escravos para cada família: mesmo sentido.

87. (FGV – 2014)

"Ele mesmo foi vítima da violência..."

Assinale a frase em que se repete o mesmo sentido do vocábulo sublinhado na frase do texto.

(A) Mesmo assim, John Lennon foi morto.

(B) A violência existe, mesmo que combatida.

(C) Todos acreditam no mesmo sonho utópico.

(D) Tudo foi escrito pelo mesmo autor.

(E) O livro mesmo já denuncia isso.

Questão de semântica e coerência textual.

GABARITO: E

- **Mesmo** está no sentido de **próprio**: Ele próprio; o livro próprio.

▶ **Dica:**

Adj. Exprime semelhança, identidade, paridade: eles têm o **mesmo** gosto. O próprio, não outro (colocado imediatamente depois de substantivo ou pronome pessoal): Ricardo **mesmo** me abriu a porta; uma poesia de Fernando Pessoa, ele **mesmo. Adv.** Exatamente, justamente: pusemos o livro **mesmo** aqui. Seguramente, com certeza, sem sombra de dúvida: os pastores tiveram **mesmo** a visão de Nossa Senhora! Ainda, até: chegaram **mesmo** a negar-me o cumprimento. **loc. conj. Mesmo** que, ainda que, conquanto: sairei, **mesmo** que não queiram. **loc. adv.** Na mesma, sem mudança de situação apesar da ocorrência de fato novo: sua explicação me deixou na mesma.*

*Fonte: http://www.dicionarioinformal.com.br/

Alternativa "a" – **Exatamente** assim, mesmo assim = advérbio.

Alternativa "b" – **Ainda que** combatida, **conquanto** fosse combatida = conjunção concessiva

Alternativa "c" – Adjetivo que indica **semelhança, identidade.**

Alternativa "d" – **Semelhança, identidade.**

2.12. FEPESE

88. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Considerando a prescrição do novo acordo ortográfico (2009), com os prefixos hiper, inter e super, deve-se manter o hífen sempre que a forma seguinte seja iniciada por "h" ou por "r", como em super-homem, inter-regional, super-revistas, hiper-requintado etc. No entanto, em vista dessa regra, deve-se escrever hiperinflação, superdotado, intergrupal, intergeracional etc.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: Mais uma questão sobre o acordo ortográfico (antes exigido em acentuação).

Regras:

- Não se usa hífen: se o prefixo termina em consoante e a palavra seguinte inicia por vogal. Exemplos: hiperativo, interestadual, superinteressante.

Exceções: Prefixos BEM-, MAL – e aqueles que sempre levam hífen: além-, aquém-, ex-, pós-, recém-, sem-.

- Não se usa hífen: se o prefixo termina em consoante diferente da que inicia a palavra seguinte. Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superproteção, subchefe.

Exceções: Segunda palavra iniciada por H e prefixos que sempre levam hífen: além-, aquém-, ex-, pós-, recém-, sem-.

▶ **Dica:** o caso do hífen (pode ser exigido na próxima prova).

O hífen é, tradicionalmente, um sinal gráfico mal sistematizado na ortografia da língua portuguesa. O texto do Acordo tentou organizar as regras, de modo a tornar seu uso mais racional e simples:

a) manteve sem alteração as disposições anteriores sobre o uso do hífen nas palavras e expressões compostas.

Determinou apenas que se grafe de forma aglutinada certos compostos nos quais se perdeu a noção de composição (mandachuva e paraquedas, por exemplo).

Para saber quais perderão o hífen, teremos de esperar a publicação do novo Vocabulário Ortográfico pela Academia das Ciências de Lisboa e pela Academia Brasileira de Letras. É que o texto do Acordo prevê a aglutinação, dá alguns exemplos e termina o enunciado com um etc. – o que, infelizmente, deixa em aberto a questão;

b) no caso de palavras formadas por prefixação, houve as seguintes alterações:

- só se emprega o hífen quando o segundo elemento começa por h

Ex.: pré-história, super-homem, pan-helenismo, semi-hospitalar

EXCEÇÃO: manteve-se a regra atual que descarta o hífen nas palavras formadas com os prefixos des – e in – e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial (desumano, inábil, inumano).

- e quando o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento

Ex.: contra-almirante, supra-auricular, auto-observação, micro-onda, infra-axilar

EXCEÇÃO: manteve-se a regra atual em relação ao prefixo co-, que em geral se aglutina com o segundo elemento mesmo quando iniciado por o (coordenação, cooperação, coobrigação)

Com isso, ficou abolido o uso do hífen:

- quando o segundo elemento começa com s ou r, devendo estas consoantes ser duplicadas

Ex.: antirreligioso, antissemita, contrarregra, infrassom.

EXCEÇÃO: manteve-se o hífen quando os prefixos terminam com r, ou seja, hiper-, inter – e super

Ex.: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

- quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente

Ex.: extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, antiaéreo, agroindustrial, hidroelétrica

OBSERVAÇÃO

Permanecem inalteradas as demais regras do uso do hífen.*

*Fonte: http://www.parabolaeditorial.com.br downloads/novoacordo2.pdf

89. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Em respeito ao novo acordo ortográfico (2009), nas palavras formadas por prefixação, emprega-se hífen quando o segundo elemento começa por "h", como em **pré – histórico, sub-humano, pan-helenismo, semi-hospitalar**. Da mesma forma, emprega-se hífen quando o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento, como em **contra-almirante, supra-auricular, auto-observação, micro-onda, infra--axilar**. Todavia, o hífen deve ser descartado em palavras formadas pelos prefixos des – e in – e nas quais o segundo elemento perdeu o "h" inicial, como em **desumano, inábil, inumano**. Também não se usa hífen em relação ao prefixo co-, que em geral se aglutina com o segundo elemento mesmo quando iniciado por "o", como em **coordenação, cooperação, coobrigação**.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (verdadeiro) – Basta consultar as regras mencionadas na questão anterior. Infelizmente, esse tópico exige memorização, não há outra forma de acertar a questão.

90. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Na frase: "A democracia que eles desejam impingir-nos é a democracia anti-povo, do anti-sindicato, da anti-reforma, ou seja, aquela que melhor atende aos interesses dos grupos a que eles servem ou representam ", atribuída a João Goulart, não cabem reparos quanto à ortografia, considerando o novo acordo ortográfico de 2009.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (falso) – Devemos escrever: antipovo,antissindicato,antirreforma. Regras já mencionadas.

91. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Escreve-se com Z (e não com S) os sufixos – izar, como nos seguintes exemplos: harmonizar, hierarquizar, demonizar, improvização, amenizar, integralização, analizar, infantilização, pesquizar.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso) – Escrevem-se com S as palavras: pesquisar (de pesquisa), analisar (de análise), improvisação (de improvisar).

Regra: **Usa-se o sufixo "IZAR" quando a palavra primitiva não tem "S" na última sílaba.**

- canalizar (canal)
- hospitalizar (hospital)
- deslizar (deslize)
- amenizar (ameno)
- fertilizar (fértil)
- utilizar (útil)
- banalizar (banal)

Usa-se "ISAR" quando a palavra primitiva tem "S" na última sílaba.

- pesquisar (pesquisa)
- avisar (aviso)
- analisar (análise)
- bisar (bis)
- precisar (preciso)
- alisar (liso)
- hidrolisar (hidrólise)
- **Exceções**:
- catequese – catequizar
- síntese – sintetizar
- parabéns – parabenizar*

*Fonte: http://www.recantodasletras.com.br/

Texto:

Mais uma vez a cidade foi tomada de surpresa por esta custumeira paralização dos motoristas e cobradores. Muito me admira os ditos: população querer fechar a Ponte Colombo Salles. Por que estes imbecis não avançaram contra o Sindicato, ou mais precisamente contra o mesmo de sempre, vagabundo, parasita Fulano de Tal. Este idiota mais uma vez afronta as autoridades e a população com a paralização da frota dos transportes coletivos. Não tem nada de fazer acordo, tem é que demitir esses bandidos inrustidos nos cargos de motoristas e cobradores. A população não suporta mais. Vamos nos unir e fazer o mesmo que fez a população do Rio Vermelho.

Disponível em: http://wp.clicrbs.com.br/moacirpereira/2014/05/08/greves-relampagos-e-a-jus-

tica-do-trabalho/?topo=67,2,18,,,67 # comments. Acesso em 10/05/2014. Adaptado.

---

92. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

O autor do texto acima não pode ser acusado de ter cometido erros de ortografia.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (falso) – Houve erros de grafia em **costumeira, paralisação e enrustidos.** Além de erro de concordância, mas não foi exigido no enunciado. Cuidado para não cair em pegadinhas assim.

Complemento: os ditos muito me admiram = muito me admiram os ditos.

---

93. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Nas frases a seguir, todos os porquês estão corretamente empregados.

Alternativa "a" –O uso do advérbio "sim", neste contexto, reflete o nível coloquial da língua, pouco compatível com o registro formal, razão por que foi substituído pela expressão enfática "de fato".

Alternativa "b" –Apesar de a explicação dada nos parecer consistente, todos sabem por que ele recusou a proposta do empreiteiro.

Alternativa "c" –Antes de este colegiado tomar a decisão sobre a melhor redação do texto, precisamos saber por que até o presente momento a certidão negativa de débito ainda não foi anexada aos autos.

Alternativa "d" –Comunico que vou me retirar da sala se alguém insistir em perguntar por quê.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (verdadeiro) – Todas as grafias dos porqu6es estão corretas, vamos às regras para fixar.

Alternativa "a" –razão por que = razão pela qual. O "que" é pronome relativo antecedido pela preposição "por".

Alternativa "b" –todos sabem por que ele recusou a proposta = todos sabemos por que (razão). A palavra "razão" está subentendida.

Alternativa "c" –precisamos saber por que até o presente momento = saber por que (razão).

Alternativa "d" –se alguém insistir em perguntar por quê = em final de frase, o porquê deve ser separado e com acento. Exceto se for substantivo (admitir plural), exemplo: Ele foi aprovado sem estudar, não entendi o porquê.

2.13. VUNESP

Leia o trecho da canção Chão de Estrelas, de Orestes Barbosa e Silvio Caldas, para responder à questão.

Nossas roupas comuns dependuradas
Na corda qual bandeiras agitadas
Pareciam um estranho festival
Festa dos nossos trapos coloridos
A mostrar que nos morros mal vestidos
É sempre feriado nacional

A porta do barraco era sem trinco
Mas a lua furando nosso zinco
Salpicava de estrelas nosso chão
Tu pisavas nos astros distraída
Sem saber que a alegria desta vida
É a cabrocha, o luar e o violão.

---

94. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Nos versos – Mas a lua furando nosso zinco / Salpicava de estrelas nosso chão – observa-se o emprego de linguagem figurada, o que ocorre também em:

(A) A lua é nova quando está visível, voltada para a Terra, e não recebe nenhuma luz do Sol.

(B) Se a lua nasce por detrás da verde mata / Mais parece um sol de prata, prateando a solidão.

(C) Cheia, minguante, nova e crescente são as quatro fases da Lua; o planeta Terra possui apenas um satélite natural: a Lua.

(D) Como único satélite natural da Terra, a Lua nos acompanha desde sempre; o intervalo de tempo entre duas sucessivas fases de lua nova é de 29 dias.

(E) A Nova Lua é úmida, tem água, gelo e orvalho, mas antes a pesquisa mostrava que não havia nenhum sinal do líquido em nosso satélite.

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de semântica (conotação).

Há sentido figurado quando a palavra tem valor conotativo quando seu significado é ampliado ou alterado no contexto em que é empregada, sugerindo ideias que vão além de seu sentido mais usual.

No poema: a lua **furando** nosso zinco e a lua **salpicava** de estrelas o chão.

Na alternativa "b": a lua **prateando** a solidão.

Alternativa "a" – Os vocábulos estão no sentido denotativo, ou seja, sentido próprio, comum, habitual, preciso, aquele que consta nos dicionários.

Alternativa "c" – As quatro fases da lua (nova, crescente, minguante e cheia) indicam denotação.

Alternativa "d" – A lua é o único satélite natural da Terra = denotação.

Alternativa "e" – Características reais da lua.

95. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Os termos em destaque em – ... ao mesmo tempo, permite que ela persista aqui na superfície. Nossa lua também é essencial. Sem a lua, esse eixo de rotação mudaria de ângulo aleatoriamente – estão, correta e respectivamente substituídos, quanto ao sentido, em:

(A) invista / preferencial / premeditadamente.

(B) perdure / indispensável / imprevisivelmente.

(C) resista / irrelevante / superficialmente.

(D) insista / relevante / provisoriamente.

(E) emerja / fundamental / necessariamente.

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de sinônimos. Trabalhe por eliminação.

Persistir: continuar a ser e a existir.

Sinônimos

conservar-se,

manter-se, durar, perdurar, estar, permanecer, continuar.

Eliminadas A, C, D e E.

Essencial: que é **indispensável.**

Sinônimos

imperioso, imprescindível, indispensável, forçoso, obrigatório, necessário,inevitável.

Aleatoriamente: depende do acaso e de acontecimentos incertos.

Sinônimos

acidentalmente, casualmente, eventualmente, fortuitamente,

incertamente, inesperadamente.

2.14. MAIS

96. (MAIS – Procurador Município – Prefeitura Limeira – SP/2014) Ao fim do texto, a autora afirma que a poesia pode vir à mente em instantes fugazes. Se trocássemos o termo destacado por um sinônimo teríamos:

(A) inexoráveis.

(B) permanentes.

(C) vagarosos.

(D) efêmeros.

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Questão de semântica.

Alternativa "d": No sentido figurado, significa "que desaparecem facilmente; de curta duração; que são passageiros; **efêmeros**".

Alternativa "a" – Que se mantêm rigorosamente irredutíveis; inflexíveis.

Alternativa "b" – Definitivos; que duram muito tempo; que permanecem; que não sofrem mudanças.

Alternativa "c" – Que não têm pressa; lentos.

97. (MAIS – Procurador Município – Prefeitura Limeira – SP/2014) Um dos artistas citados pela reportagem afirma que a vida é paradoxal. Se a vida não fosse paradoxal, e fosse exatamente o contrário disto, ela seria

(A) contraditória.

(B) coerente.

(C) sem nexo.

(D) incoerente.

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de semântica.

- *Paradoxal* é contradição; oposição aparente ausência de nexo ou lógica; antônimo: coerência.

Alternativa "a" – É sinônimo.

Alternativa "c" – Sinônimo.

Alternativa "d" – Sinônimo.

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

Atenção! A questão de número 1 refere-se ao texto seguinte.

Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E do norte não recebe as virtudes, mas o pior: torna suas a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público bem como toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo. E o sul também recebe, de braços abertos, as fábricas mais porcas, as mais inimigas da natureza, em troca de salários que dão saudade da escravidão. No entanto, cada habitante do norte consome, em média, dez vezes mais petróleo, gás e carvão; e, no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio. Gula e jejum do cardápio ambiental: 75% da contaminação do mundo provém de 25% da população. E, nessa minoria, claro, não figuram o bilhão e duzentos milhões que vivem sem água potável nem o bilhão e cem milhões que, a cada noite, vão dormir de barriga vazia. Não é "a humanidade" a responsável pela devoração dos recursos naturais nem pelo apodrecimento do ar, da terra e da água. O poder encolhe os ombros: quando este planeta deixar de ser rentável, mudo-me para outro. (Eduardo Galeano. O teatro do bem e do mal. Trad. Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2006, p.123).

01. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/2010) Assinale a opção em que a expressão retirada do texto foi empregada em sentido denotativo.

(A) "a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público" (segundo período)

(B) "toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo" (segundo período)

(C) "de braços abertos" (terceiro período)

(D) "no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio" (quarto período)

(E) "Gula e jejum do cardápio ambiental" (quinto período)

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Lembremos a diferença entre denotação e conotação.

Denotação: é o uso do vocábulo em seu sentido real, original. Associe a dicionário (letras d e d).

Conotação: é o uso do vocábulo em sentido figurado, simbólico, dando-lhe outro significado e não o original.

Exemplos: A **corda** era muito fina, por isso arrebentou = denotação; hoje ele está com a **corda** toda = conotação (energia, vigor).

Na alternativa d, todos os termos são denotativos: sul (localização), pessoas e carro.

Alternativa "a" – Religião não está no sentido de *crença na existência de forças ou entidades sobre-humanas responsáveis pela criação, ordenação e sustentação do universo.**

Alternativa "b" – Mitologia não está empregado no sentido de *história fabulosa dos deuses, semideuses, heróis e vilões lendários dos povos da Antiguidade.**

Alternativa "c" – O sul recebe de **braços abertos**: acolhedoramente, com alegria, demonstrando interesse.

Alternativa "e" – Não existe, denotativamente, um **cardápio ambiental**. Usou-se expressão no sentido simbólico.

**Fonte: Dicionário Digital Aulete.*

02. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/2010) Em relação aos elementos do texto, assinale a opção correta.

O presidente do Banco Central Europeu (BCE), Jean-Claude Trichet, ao anunciar que a taxa básica do BCE não seria mudada, alertou os governos da União Europeia sobre o déficit crescente das contas públicas, um perigo para a economia, pois enfraquece o crescimento na zona do euro. A advertência vale para o Brasil, embora as causas do nosso déficit sejam diferentes das da União Europeia. A crise que se iniciou em 2008 nos EUA para depois atingir todas as economias, no quadro da globalização, ao contrário da de 1929, levou os governos a optarem pela intervenção pública para salvar o sistema bancário e para dar um impulso à economia. Isso se traduziu como forte pressão sobre as finanças públicas, que estão acusando déficits muito elevados. (O Estado de S. Paulo, 16/01/2010)

(A) O nome próprio "Jean-Claude Trichet" está entre vírgulas por tratar-se de um vocativo.

(B) Mantém-se a correção gramatical do período e as informações originais ao se substituir "embora" (segundo período) por qualquer um dos seguintes termos: conquanto, se bem que, apesar de que, contanto que, consoante.

(C) A preposição **para** em "para depois atingir" tem a mesma função significativa que nas ocorrên-

cias "para salvar o sistema bancário" e "para dar um impulso" (terceiro período).

(D) A substituição de "se traduziu" (último período) por **foi traduzido** prejudica a correção gramatical do período.

(E) A palavra "acusando" (último período) está sendo empregada com a acepção de **indicando, mostrando, revelando.**

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de semântica (significados das palavras), pontuação, conjunção, preposição e vozes verbais.

Alternativa e: **acusar**, no sentido figurado significa *tornar evidente.; MOSTRAR; REVELAR.**

Alternativa "a" - "Jean-Claude Trichet" é aposto explicativo de *O presidente do Banco Central Europeu.*

Dica:

Aposto explicativo possui pontuação;

Aposto especificativo não possui pontuação.

Exemplo: O poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu belas poesias.

O poeta Carlos Drummond de Andrade possui função de sujeito. O núcleo é o substantivo poeta e **Carlos Drummond de Andrade** especifica o poeta, ou seja, á aposto especificativo.

Alternativa "b" - Relembremos as conjunções concessivas: *embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto,* etc. Erros: **contanto que** é condicional e **consoante** é conformativa.

Lista conjunções subordinadas adverbiais

- Causais: porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.
- Concessivas: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.
- Condicionais: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.
- Conformativas: conforme, como (= conforme), segundo, consoante, etc.
- Finais: para que, a fim de que, que, porque (= para que), que, etc.
- Proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos...(menos), quanto menos ...(mais), quanto menos...(menos), etc.
- Temporais: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.
- Comparativas: como, assim como, tal como, como se, (tão) (...) como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que(combinado com menos ou mais), etc.
- Consecutivas: de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

Fonte: http://www.soportugues.com.br/

Alternativa "c" - em "para depois atingir", a preposição está indicando adição de tempo, equivale a **e depois atingiu**. Em *os governos a optarem pela intervenção pública* para salvar o sistema bancário e para dar um impulso *à economia*, as circunstâncias são de **finalidade** (para quê?)

Alternativa "d" - *Isso* se traduziu = voz passiva sintética (verbo transitivo direto + se) e equivale a passiva analítica (ser + particípio): isso foi traduzido. Tal transposição não prejudica a correção gramatical.

---

03. (ESAF - MTE - Auditor-Fiscal do Trabalho/2010) Assinale a opção que indica onde o texto foi transcrito com erro gramatical.

A lição reafirmada pela crise é a da (1) instabilidade como pressuposto da economia de mercado, transmitida por dois canais. O primeiro é o da confiança dos agentes - aspecto crucial nas observações de John Maynard Keynes - , que é volúvel e sujeita a mudança repentina em momentos de incerteza. Tal instabilidade pode ainda ser catalisada (2) pelo canal financeiro, como ficou claro, de forma dramática, em 2008. Falhas de mercado e manifestações de irracionalidade são comuns no capitalismo, sem dúvida, mas a derrocada recente não repõe (3) a polarização entre Estado e mercado. Reforça, isso sim, a necessidade de aperfeiçoar instituições, afim de (4) preservar a funcionalidade dos mercados e a concorrência, bens públicos que o mercado, deixado à (5) própria sorte, é incapaz de prover. (Adaptado de Folha de S. Paulo, Editorial, 17/01/2010.)

(A) (1)

(B) (2)

(C) (3)

(D) (4)

(E) (5)

Alternativa "d": A fim = indica um propósito, um intuito ou uma finalidade, tendo significado equivalente a **para.**

Dica: afim = refere-se a coisas que são semelhantes, possuindo af inidade e ligação. Significa também pessoas que são parentes por afinidade ou partidárias.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Está plenamente correta a grafia na alternativa

(A) Ele correu devagar em vez de correr rápido.

(B) Ao invés de ir ao teatro, foi ao cinema ver ficção.

(C) As ideias dos concorrentes sempre vêm ao encontro das minhas. Talvez seja por isso que seremos eternos concorrentes.

(D) Conversaram muito acerca do tema da redação do concurso anterior.

(E) Nosso resultado veio de encontro às expectativas. A felicidade foi tanta que comemoramos quase a noite toda.

Resposta correta – "d"

Nota da autora: Expressões que devem ser fixadas.

- Na "d", não há erro: *acerca de* significa **a respeito de, sobre.**

▶ DICA

- **A cerca de:** perto de, aproximadamente, próximo de.

- **Há cerca de:** tempo decorrido = desde aproximadamente, faz aproximadamente.

(A) **Ao invés de**: ao contrário de alguém ou alguma coisa, sendo sinônima de: ao contrário de, de maneira oposta, contrariamente, em oposição a, entre outras.

▶ **DICA**

Usado para **palavras opostas**: devagar e rápido, por exemplo.

(B) **Em vez de**: embora alguns dicionários considere a expressão como sinônima de "ao invés de", utilize (em provas) apenas quando significar **em lugar de** ou **em substituição de alguém ou alguma coisa.**

(C) O contexto é fundamental para saber o sentido. Neste caso, deve-se usar "As ideias dos concorrentes sempre vêm **de encontro às** minhas". Significado: **contra, em oposição a, para chocar-se com.**

(E) Se todos ficaram felizes, é claro que o resultado veio **ao encontro das** expectativas. Significado: **estar de acordo com, em direção a, favorável a, para junto de.**

02. (Duda Nogueira) Assinale a alternativa correta.

(A) Porventura minha, tudo o que estudei foi exigido na prova.

(B) Por ventura, você viu minha classificação?

(C) Por ventura nossa, não houve discussão.

(D) Porventura dele, foi classificado em primeiro lugar.

(E) Haverá por ventura alguém capaz de discutir a lei?

Alternativa correta: letra "c"

Porventura é advérbio e significa "por acaso, talvez"; *por ventura* (separadamente) possui sentido de *"por sorte, por felicidade".*

– Expressão empregada corretamente: Por sorte nossa, não houve discussão.

Porventura é advérbio e possui sentido de "por acaso, talvez"; deveria ter sido utilizada a expressão por ventura (separadamente) porque indica "por sorte".

Porventura = por acaso.

Por ventura = por sorte, por felicidade.

Porventura = por acaso.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. AFIM DE E AFIM

- **A fim de**: finalidade. Estudou a fim de ser aprovado = para ser aprovado. Deveria ter sido usada essa forma no item 4.
- **Afim**: que possui afinidade, analogia. Línguas afins com o português.

Alternativa "a" – é a da = é a lição da estabilidade.

Alternativa "b" – Catalisada = estimulada ou facilitada por algo.

Alternativa "c" – A derrocada repõe = o verbo deve concordar com o sujeito.

Alternativa "e" – Deixado à própria sorte = deixado ao próprio homem. Substitua o substantivo feminino por um masculino posterior à crase por qualquer substantivo masculino. Resultando em ao, haverá crase. Dicas nos testes de crase.

2. VOCÁBULOS MUITO EXIGIDOS EM CONCURSOS

agredir = agressão	manter = manutenção

progredir = progressão	reter = retenção
regredir = regressão	torcer = torção
transgredir = transgressão	distorcer =distorção
admitir = admissão	contorcer = contorção
demitir = demissão	apreender = apreensão
omitir = omissão	ascender = ascensão
permitir = permissão	compreender = compreensão
transmitir = transmissão	distender = distensão
aceder = acesso	estender = extensão
ceder = cessão	pretender = pretensão
conceder = concessão	suspender = suspensão
exceder = excesso, excessivo	tender = tensão
suceder = sucessão	verter = versão
discutir = discussão	reverter = reversão
percutir = percussão	converter = conversão
repercutir = repercussão	subverter = subversão
abster = abstenção	expelir = expulsão
ater = atenção	repelir = repulsão
deter = detenção	

3. EMPREGO DOS PORQUÊS

	Regras	Exemplos
Por que	equivale a **pelo qual**	Este é o caminho **por que** passo.
	vem acompanhado pela palavra **razão** *(mesmo que subentendida)*	**Por que** você foi embora logo?
Porque	é uma explicação,equivale a **pois.**	Fui embora logo **porque** estava muito cansado.
Porquê	é um substantivo,ou seja, nomeia.	Não sei o **porquê** de sua demora.
	Admite PLURAL	O estudo da palavra **porquê.**
Por quê	Segue a regra da palavra **que**: quando utilizada no fim de uma frase, será sempre acentuada.	Ele faltou, mas não sei **por quê.**

Em concurso:

- Faltou ontem e não sabemos **por quê.** Regra: final de frase.
- Faltou ontem e não sabemos o **porquê**. Regra: admite plural = não sabemos **os porquês**.

4. MAL E MAU

	Regras	Exemplos
Mal	**Substantivo** (nomeia)	O **mal** que a televisão me fez.
	Advérbio (indica circunstância)	Dormi **mal** a semana toda.
Mau	É um **adjetivo** (qualifica)	Ele é um **mau** aluno.

- **Facilitando**: em provas fáceis, pode pensar na antiga dica de antônimos.

Mal	**x**	**Bem**
Mau	**x**	**Bom**

5. VIAGEM E VIAJEM

	Regras	Exemplos
Viagem	**substantivo** (nomeia)	A **viagem** que farão.
Viajem	**verbo** (pode ser conjugado)	Que eles **viajem** bem.

6. CESSÃO, SESSÃO E SEÇÃO (OU SECÇÃO)

	Regras	Exemplos
Cessão	Ato de ceder	A **cessão** de terras não será feita pelo governo.
Sessão	reunião	A **sessão** de cinema começará às oito horas.
Seção ou secção	parte, divisão	Li a notícia na **seção** (ou **secção**) de esportes.

7. ONDE E AONDE

	Regras	Exemplos
Onde	Significa **no lugar** e equivale a em que, no(a) qual	O bairro **onde** fica a editora = A editora fica **no** bairro.
Aonde	Significa **ao lugar**	A casa **aonde** iremos = Iremos a casa.

8. SE NÃO E SENÃO

	Regras	Exemplos
Se não	Equivale a **caso não, quando não** ou no caso de o **se** ser conjunção integrante.	**Se não** fossem meus amigos, não seria quem sou. Perguntei aos alunos **se não** gostariam de estudar.
Senão	Equivale a **caso contrário, do contrário, de outro modo, a não ser, mas sim**	Estude bastante, **senão** não conseguirá aprender o suficiente.

9. TÃO POUCO E TAMPOUCO

	Regras	Exemplos
Tão pouco	muito pouco, curto, pouca coisa, algo pequeno, escasso	Estudei **tão pouco** que nem vou fazer a prova.
Tampouco	**também não** ou **nem**	Não estudou, **tampouco** trabalhou.

10. DE ENCONTRO A E AO ENCONTRO DE

	Regras	Exemplos
De encontro a	contra, em oposição a, para chocar-se com	A decisão foi **de encontro a** nossos ideais.
Ao encontro de	estar de acordo com, em direção a, favorável a, para junto de	Minha nota veio **ao encontro do** que desejava.

11. EM VEZ DE E AO INVÉS DE

	Regras	Exemplos
Em vez de	Em lugar de	**Em vez de** estudar, foi ao cinema.
Ao invés de	**Ao contrário de, lado oposto.** Utilizada para indicar ideias opostas, ideias contrárias.	**Ao invés de** rir, chorou muito.

12. ACERCA DE, A CERCA DE E HÁ CERCA DE

	Regras	Exemplos
Acerca de	**A respeito de** ou **sobre**	**Acerca do** fato, não darei minha opinião.
A cerca de	Perto de, aproximadamente, próximo de	O mar fica **a cerca de** 50 metros da pousada.
Há cerca de	Tempo decorrido	**Há cerca de** 10 anos, foi aprovado.

13. MAS E MAIS

	Regras	Exemplos
Mas	**Substantivo comum** = um defeito, um senão **Conjunção** = adversativa tem sentido de uma oposição ou limitação, podendo ser substituído por porém, todavia, contudo **Advérbio** = enfatiza uma afirmação	Nem **mas** nem meio mas, faça já o que mandaram. Não estudou, **mas** foi aprovado. Ele é bom aluno, **mas** tão bom aluno que tem sempre nota máxima nas provas.
Mais	Pode ser **substantivo, conjunção, advérbio de intensidade, preposição, pronome indefinido** indicando noção de maior quantidade ou intensidade. Significa também **ainda os outros, os demais, os restantes.**	Ela é a menina **mais** inteligente da turma. Dois **mais** dois são quatro. Isto é o **mais** que ele consegue fazer. Não faço **mais** nada do que pensar. Vou embora, os **mais** que se decidam.

14. A FIM E AFIM

	Regras	Exemplos
A fim	Locução de finalidade, equivale a **para**	Estudou **a fim de** ter salário fixo.
Afim	**Semelhante**, que tem afinidade	Nossos valores sempre foram **afins.**

15. SE QUER E SEQUER

	Regras	Exemplos
Se quer	Conjunção **se** + verbo **querer** = se desejar	**Se quer** ter sucesso, trabalhe.
Sequer	Ao menos = advérbio	Estava doente e **sequer** tinha remédio em casa.

Parte III

Processo de formação das palavras

As palavras podem ser formadas através de derivação ou composição. Este tópico é pouco pedido, fique atento ao edital.

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

01. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Assinale a alternativa contendo palavra do texto que é formada por prefixo.

(A) Máquina.

(B) Brilhantismo.

(C) Hipertexto.

(D) Textualidade.

(E) Arquivamento.

Alternativa "c": correta – Radical: texto; prefixo: hiper = 'superior'; 'a mais'; ' acima do normal ou do regular'; ' em excesso ou demasia'; ' muito ou muitíssimo'; ' extremamente, excessivamente ou fortemente'; ' aumento anormal (ou patológico)'.

Alternativa "a" – Radical.

Alternativa "b" – Radical: brilhant; sufixo: ismo.

Alternativa "d" – Radical: text; sufixo: idade.

Alternativa "e" – Radical: arquiv; sufixo: mento.

02. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Em "iniciativas experimentais", o adjetivo é uma palavra formada por sufixação. Outro adjetivo do texto com essa mesma formação está destacado em:

(A) Falta mais dedicação dos **pesquisadores** e investidores...

(B) ... dispostos a deixá-las **acessíveis** ao grande público.

(C) ... dispostos a deixá-las acessíveis ao grande **público.**

(D) Os atuais **mecanismos** de busca na rede já estão ultrapassados...

(E) Ainda vamos ver sites como o Google com a mesma **nostalgia**...

Alternativa "b": correta – *Acessíveis* é adjetivo, tem origem em acesso ou acessar (v.) tal como *experimentais* que vem de experimento (subst.) ou de experimentar (v.).

Alternativa "a" – *pesquisadores* aqui é substantivo.

Alternativa "c" – *público* aqui também é substantivo e nem tem sufixo.

Alternativa "d" – *mecanismos,* também substantivo.

Alternativa "e" – *nostalgia* – substantivo. Vale saber: *nost(o)* – regresso + *alg(o)* – dor + *ia* estado.

03. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Leia o trecho: *"Estudo da ONG Instituto Pólis mostra que,* ***infelizmente,*** *sem o tratamento e a destinação corretos, ..."* Assinale a alternativa que contém uma palavra formada pelo mesmo processo do termo destacado.

(A) infiel.

(B) democracia.

(C) lobisomem.

(D) ilegalidade.

(E) cidadania.

Alternativa "d": correta – *ilegalidade*: prefixo de negação, privação (*i, in*). Mais o único sufixo adverbial *mente.*

▶ **Dica** – Retiremos o prefixo: legalidade; o sufixo: ilegal. Como ocorre em infelizmente: infeliz e felizmente. Há derivação prefixal e sufixal por formarem novas palavras.

Na derivação parassintética, não se pode retirar prefixo ou sufixo. Exemplo: ESquentAR.

Alternativa "a" – Só tem o prefixo de negação.

Alternativa "b" – Há composição: mais de um radical = governo (cracia) do povo (demo).

Alternativa "c" – Formado por aglutinação ou composição.

Alternativa "e" – Formação diferente: só sufixo.

Texto:

Um tango para lá de desafinado

Uma imagem, uma constatação, uma estatística e uma frase resumem o estado das coisas na Argentina. A imagem: pedreiros acrescentando mais um andar às lajes das favelas de Buenos Aires. Enquanto a atividade da construção civil em geral está em queda, as precárias villas portenhas não param de crescer – na falta de espaço, para cima. A constatação: a quantidade cada vez maior de galões de água expostos sobre carros estacionados, principalmente na periferia da capital argentina. Este é o sinal convencionado pelos proprietários para anunciar que seus veículos usados estão à venda. Mais automóveis enfeitados com galões, mais pessoas com necessidade urgente de dinheiro. A estatística: a mortalidade infantil na província de Buenos Aires subiu 8% em 2007. ***Tudo isso*** *dá a ideia de que algo vai muito mal na Argentina. A população da capital que vive em moradias irregulares aumentou 30% nos últimos dois anos. Três em cada quatro argentinos dizem não ganhar o suficiente para cobrir os gastos diários. E, no mesmo ano em que o PIB da Argentina cresceu incríveis 8,7%, o mais básico dos indicadores sociais só piorou na principal província do país. Favelas em expansão, renda relativa em baixa e bebês morrendo – no mínimo, o governo deveria estar reconsiderando suas políticas econômicas e sociais. A presidente argentina diz que não é o caso. Formulada por Cristina Kirchner em um comício da campanha para as eleições legislativas do próximo domingo, eis a frase: "Encontramos o caminho e devemos segui-lo e aprofundá-lo". (Veja, 24.06.2009)*

04. (Vunesp – Oficial de Justiça – TJ – SP/2009) O sentido expresso pelo prefixo na palavra *desafinado*, no título do texto, também está presente na palavra destacada em:

(A) Eles teriam de cooperar com a nova administração do prédio.

(B) Trabalhou tanto e não salvou o documento, por isso o refez.

(C) No subtítulo do texto, havia uma palavra que não conhecia.

(D) Ele era incapaz de resolver um problema com agilidade.

(E) Era preciso esfriar o leite antes de acrescentar-lhe o café.

Alternativa "d": correta – Na palavra *incapaz*, temos o prefixo *in* indicando negação (não é capaz), tal como *des* em *des*afinado (não é afinado).

Alternativa "a" – Não há sufixo indicando negação.

Alternativa "b" – Prefixo *RE* de refazer não expressa o mesmo sentido.

Alternativa "c" – Prefixo *sub* em subtítulo não expressa sentido de negação.

Alternativa "e" – Não há sufixo indicando negação.

2. UECE

05. (UECE – Agente Penitenciário – CE/2011) Assinale a opção que contém os elementos que estruturam a palavra "indefinível", separados e classificados corretamente.

(A) in (prefixo) + definir (raiz) + ível (sufixo)

(B) in (sufixo) + definir (raiz) + ível (prefixo)

(C) inde (raiz) + finir (prefixo) + vel (raiz)

(D) inde (raiz) + finir (sufixo) + vel (raiz)

Alternativa "a": correta – Radical: definir; prefixo (antes do radical): in; sufixo (após radical): ível.

Alternativa "b" – Trocou-se a ordem de prefixo e sufixo.

Alternativa "c" – **Finir** não é radical. Outros elementos mórficos (afixos) também desconexos.

Alternativa "d" – **Finir** não é radical. Outros elementos mórficos (afixos) também desconexos.

3. FUNRIO

06. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/2009)

Escrever é triste. Impede a conjugação de tantos outros verbos. Os dedos sobre o teclado, as letras se reunindo com maior ou menor velocidade, mas com igual indiferença pelo que vão dizendo, enquanto lá fora a vida estoura não só em bombas como também em dádivas de toda natureza, inclusive a simples claridade da hora, vedada a você, que está de olho na maquininha.

O mundo deixa de ser realidade quente para se reduzir a marginália, purê de palavras, reflexos no espelho (infiel) do dicionário. (Carlos Drummond de Andrade: "Hoje não escrevo", 1974). O vocabulário usado pelo cronista inclui várias palavras derivadas. Algumas delas contêm sufixos, como comprova a seguinte alternativa, que transcreve apenas palavras formadas por derivação sufixal:

(A) indiferença, dádivas, maquininha, reflexos.

(B) conjugação, velocidade, claridade, marginália.

(C) realidade, teclado, dicionário, reunindo.

(D) você, também, reduzir, natureza.

(E) impede, inclusive, infiel, igual.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – conjugação deriva de conjugar; velocidade deriva de veloz; claridade deriva de claro; marginália deriva de marginal.

Alternativa "a" – **Indiferença** é prefixal = eliminada alternativa.

Alternativa "c" – **Dicionário** não possui afixo = eliminada.

Alternativa "d" – **Você** não possui afixo = eliminada.

Alternativa "e" – **Igual** não possui afixo = eliminada.

4. FGV

07. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) A alternativa em que o significado do elemento sublinhado está indicado corretamente é:

(A) potencialmente / intensidade.

(B) autossustentar / modo.

(C) reciclagem / movimento para trás.

(D) superlotação / excesso.

(E) agricultura / tempo passado.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Super é excesso, posição superior.

Alternativa "a" – Significa de determinada maneira.

Alternativa "b" – Significa por si mesmo ou de si mesmo; próprio, independente.

Alternativa "c" – Retrocesso; repetição; reforço; oposição.

Alternativa "e" – Curiosidade da língua portuguesa: *registra-se em vocábulos eruditos, muitos deles formados no próprio latim, como agricultura, e outros introduzidos na linguagem científica internacional, a partir do séc. XIX: agriculturável, agrimensão.* (Fonte: Dicionário digital Aulete)

08. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) "Outra solução criativa foi pensada e realizada na Austrália, onde um centro de detenção foi elaborado a partir de containers de transporte de mercadorias em navios modificados para servir como celas temporárias. Outra prisão na Nova Zelândia também passou a usar a mesma solução para resolver problemas de superlotação".

Assinale a alternativa que mostra três substantivos derivados de verbos.

(A) solução / centro / detenção

(B) detenção / mercadorias / navios

(C) detenção / transporte / superlotação

(D) solução / mercadorias / prisão

(E) custos / prisão / celas

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Detenção vem de deter; transporte, de transportar; superlotação de superlotar.

Alternativa "a" – Erro: centro.

Alternativa "b" – Erros: mercadoria e navios.

Alternativa "d" – Erros: mercadoria e prisão.

Alternativa "e" – Erros: prisão e cela.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. UFF

01. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Derivam de verbos pelo mesmo processo que "perda" deriva de "perder" e "desmonte" de "desmontar" ambos os substantivos destacados em cada uma das alternativas seguintes, EXCETO em:

(A) "ACÚMULO de conhecimento" / "CONSUMO de aulas".

(B) "AUMENTO nas vagas" / "VOLTA do passado".

(C) "no AVANÇO" / "a BUSCA da construção".

(D) "uma DISTORÇÃO absurda" / "essa PROPOSTA".

(E) "ACESSO a escola de qualidade" / "FALTA de recursos".

Alternativa "d": correta – Os substantivos distorção e proposta são formados por processos diferentes: perda / desmonte= são substantivo deverbais, isto é, derivados de verbos pelo processo derivação regressiva: perder (verbo) = perd = a / demonstrar (verbo) = desmont + e; os substantivos são formados pela junção das vogais: a, o, e ao radical do verbo.

- Distorção / proposta – em distorção o sufixo – cão: contém o sentido do resultado da ação distorcer, portanto, distorção é um substantivo deverbal= derivado do verbo distorcer.
- Proposta – palavra formada por *pro* – prefixo grego-latino= movimento para a frente + ponere (latim= colocar, botar) e dela deriva o verbo propor, portanto é substantivo formado de verbo.
- As alternativas: A, B, C e E contém substantivos deverbais: todos formados pelo processo de derivação regressiva: junção de uma vogal (a, o ou e) no radical do verbo:

Alternativa "a" – Acumulo / acumular – consumo / consumir.

Alternativa "b" – Aumento / aumentar – volta / voltar.

Alternativa "c" – Avanço / avançar – busca / buscar.

Alternativa "e" – Acesso / acessar – falta / faltar.

02. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Os substantivos que se formam com o auxílio de prefixos que possuem o mesmo significado dos prefixos destacados em "INTERagir" e "PREexistência" são, respectivamente:

(A) incorporação – anticorpo.

(B) autodefesa – retroalimentação.

(C) periferia – refluxo.

(D) entressafra – antevisão.

(E) intravenoso – contraprova.

Alternativa "d": correta – Inter / entre= prefixo de origem latina significando posição intermediária – internacional, entrelinha.

- Pré / ante= prefixo de origem latina significando anterioridade – antepor, anteontem, prefixo.

Alternativa "a" – Im / ante= prefixos com significados diferentes da proposta:

- im (1)= prefixo latino significando movimento para dentro – ingerir.
- im (2)= significa negação, privação – inativo, intocável.
- anti = prefixo grego significando oposição, ação contrária – antiaéreo, antídoto, antibiótico.

Alternativa "b" – Em autodefesa não há prefixo: a palavra autodefesa pertence aos substantivos eruditos formados por radicais gregos e latinos; esta composição associa dois termos sendo o primeiro determinante do segundo:

- auto = contém o sentido de si mesmo – autógrafo, autodefesa.
- anticorpo – anti – prefixo grego= significa ação contrária.

Alternativa "c" – Peri – radical grego= significa ao redor de, em torno de: periferia, perífrase, perispírito.

- Re – Prefixo latino= significa repetição, movimento para trás, intensidade: refluxo, renegar, retrair.

Alternativa "e" – Intra – prefixo latino significando movimento para dentro, posição interior: intravenoso, introduzir, intrometer.

- Contra – prefixo latino – significa contrária, oposição: contraprova, contradizer.

1.2. ACP

03. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Considere as afirmações abaixo sobre o processo de formação de palavras do texto.

I. A exemplo de *desenvolvimento*, o sufixo – mento forma nomes de ação ou resultado de ação, derivados de verbo.

II. Tal qual *Livrarias*, – aria(s) é um sufixo formador de substantivos, usado para significar abundância, coleção, aglomeração.

III. Como em *brasileiro*, o sufixo – eiro é utilizado na formação de nomes de agente.

IV. Como em *continuamente*, o sufixo – mente é acrescido a um adjetivo para formar advérbios que exprimem uma ideia de quantidade ou medida.

V. Em *modismos* e "gerundismo", – ismo(s) é um sufixo que tem valor pejorativo.

Quais estão corretas?

(A) Apenas a I, a II e a III.

(B) Apenas a I, a IV e a V.

(C) Apenas a II, a IV e a V.

(D) Apenas a I, a III, a IV e a V.

(E) AI, a II, a III, a IVe a V.

Alternativa "b": correta – I, IV e V.

I. O sufixo nominal *mento* indica movimento, ação ou resultado de ação; desdobramento, sepultamento, levantamento etc.

II. *Aria* (s): sufixo nominal formados de substantivos – no caso de livrarias significa lugar (onde se encontra livros); outro exemplo: tesouraria; observação: há também o mesmo sufixo com significado de ação ou resultado dela: pirataria, patifaria.

III. O sufixo – *eiro* é utilizado na formação de nomes de agentes, profissão etc., mas em brasileiro há uma outra significação: brasileiro é uma das palavras, em português, em que o sufixo *eiro* tem o significado de origem (como em campineiro, natural de Campinas). Conforme Maria da Glória Perez Delgado Sanches, membro da Academia Cabista de Letras e Ciências de Arraial do Cabo, RJ., brasileiro vem de parte da história do Brasil relacionada com a exploração de riquezas da nova terra (Brasil): exploradores portugueses que se enriqueceram no Brasil eram brasileiros em Portugal.

IV. Contínua + mente = *mente*: sufixo adverbial – é o único sufixo que forma advérbios – contínua (adjetivo), continuamente (advérbio): sucessiva + mente (ideia de medida).

V. *Ismo* – sufixo nominal com sentido de qualidade, estado; nos substantivos modismos e gerundismo o *ismo* tem valor pejorativo por traduzir sentido que fere a norma gramatical. Observação: no sufixo ismo há também o sentido de ciência, cristianismo, capitalismo, comunismo, hegelianismo etc.

04. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Considere as afirmações abaixo sobre o processo de formação das palavras do texto e o significado de cada partícula.

I. Os prefixos – in e – i, em insubstituível, irresistível e incompleta dão ideia de "negação".

II. O prefixo – ultra, em ultrapassado, quer dizer "inversão", "mudança", assim como,em "anacrônico", o prefixo – ana.

III. O prefixo – des, em desprezo e desuso, significa "ação contrária".

Quais estão corretas?

(A) Apenas a III.

(B) Apenas a I e a II.

(C) Apenas a I e a III.

(D) Apenas a II e a III.

(E) A I, a II e a III.

Alternativa "c": correta

I. Não substitui e não resiste.

II. Ultra: extremo; Ana: para cima, para trás, por entre, através, de novo etc.

III. Correto: ações contrárias da informação do radical.

1.3. FUMARC

05. (Fumarc – Agente de Polícia – MG/2008) Grande parte das palavras de uma língua é criada a partir de outras ou de elementos mórficos que as compõem.

Assinale a alternativa inadequada sobre a significação dos elementos empregados na formação das palavras.

(A) Multifacetada: prefixo latino multi [DIFERENTE].

(B) Burocracias: radical grego cracia [AUTORIDADE].

(C) Representantes: prefixo latino re [REPETIÇÃO, MUDANÇA DE ESTADO] e sufixo nominal formador de substantivos ante [AGENTE].

(D) Especialização: sufixo verbal izar [MUDANÇA DE ESTADO] e sufixo nominal formador de substantivo derivado de verbo ção [resultado de ação].

Alternativa "a": correta – Está incorreto. O prefixo latino multi significa muito (a): multiplicidade de faces.

Alternativa "b" – Cracia: o radical funciona como segundo elemento na formação da palavra burocracias, (autoridade, poder). Burocracia: órgão público administrado segundo uma rígida hierarquia, no sentido pejorativo, diz-se da morosidade dos serviços prestados pelos órgãos públicos (segundo Caldas Aulete).

Alternativa "c" – Representantes: derivação prefixal re (repetição e sufixal ante – agente); re – prefixo latino, exemplos: (re) fluir, (re) por, (re) fazer; ante: sufixo nominal latino – forma substantivos de verbos: estud (radical do verbo estudar) – estudante.

Alternativa "d" – Especialização: derivação sufixal verbal izar e nominal ção; izar – derivação sufixal verbal: dá origem a um verbo (especializar) que recebe o sufixo nominal ção, no sentido de ação ou resultado dela e tem-se o substantivo especial iza / ção: adjetivo – verbo – substantivo.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. CONSUPLAN

06. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) Assinale a palavra que tenha sido formada por processo DISTINTO do das demais.

(A) teológica.

(B) biografia.

(C) narcotráfico.

(D) desvalorizada.

Alternativa "d": correta – Palavra formada por prefixo de negação *des* e sufixo verbal de ação *izada* e um radical *valor*.

Alternativa "a" – Palavra formada por dois radicais *teo*, Deus e *logia*, ciência.

Alternativa "b" – Idem – *bio*, vida e *grafia*, descrição.

Alternativa "c" – Idem – *narco*, torpor e *tráfico*, comércio.

Atenção!
Trecho para a próxima questão.

(...) *O simples fato de que essa pergunta seja colocada implica o pressuposto de que uma verdade ética tal como a honestidade foi transvalorada. Isso significa que foi também desvalorizada. (...) (Marcia Tiburi. Cult, dezembro de 2011)*

07. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) Assinale a alternativa em que o elemento destacado NÃO tenha o mesmo sentido que o de trans-, em transvalorada

(A) transbordar

(B) trasantontem

(C) tresnoitar

(D) trastejar

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Trastejar = gaguejar, vacilar ao responder. Deriva de traste; não há prefixo.

Alternativa "a" – prefixo "trans" = para além de.

Alternativa "b" – Prefixo "tras" o mesmo que "trans".

Alternativa "c" – Prefixo "tres" – idem alternativas "a" e "b".

2.2. PONTUA

Texto para a próxima questão:

A Educação é um processo de **ACÚMULO de conhecimento**, *não de* **CONSUMO de aulas.** *Mas as salas de aula de nossas faculdades estão parecendo restaurantes, onde se consomem aulas. Pela baixa qualificação dos alunos, o* **AUMENTO nas vagas** *do ensino superior não trará o resultado desejado. Elas fracassarão como construtoras de conhecimento de alto nível.*

A solução não está na **VOLTA do passado** *elitista, quando raríssimos jovens entravam em faculdades. A solução está* **no AVANÇO**, *pelo qual todos que desejem um curso superior tenham um ensino médio com qualidade e possam cursá-lo com a base educacional que os tempos atuais exigem.*

Nos últimos 20 anos, o número de vagas no ensino superior cresceu 503%, mas o número de jovens concluindo o ensino médio cresceu apenas 170%, e certamente sem melhora na qualidade. São 2,6 milhões de vagas no ensino superior para 1,8 milhão de concluintes do ensino médio. Em vez de dez a 15 candidatos por vaga, são 2,3 vagas por candidato. Mesmo considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio, esta diferença é **uma DISTORÇÃO absurda** *e trará graves consequências na formação universitária no Brasil, ficando impossível ter boas universidades e faculdades, pois um bom ensino superior depende de boa educação de base. Eliminou-se o elitismo econômico e as boas e grátis universidades para os alunos que puderam pagar por boa educação de base.*

Corretamente, os últimos governos criaram vagas, mas pouco fizeram para que toda criança tenha **ACESSO a escola de qualidade.** *O governo Lula criou o ProUni, que paga a mensalidade dos carentes, que, por falta de bom ensino médio, não ingressam nas públicas. Abandonamos* **a BUSCA da construção** *de uma elite intelectual, sem destruir o elitismo social. Assim não acumulamos conhecimento, consumimos aulas.*

Além de mais vagas em faculdades é preciso promover uma formação de qualidade para todos na educação de base. Isso exige uma revolução, não apenas um II Plano Nacional de Educação, possivelmente tão irrelevante quanto o I PNE. Esta revolução só será possível se fizermos da educação de base uma questão nacional como já fizemos com o ensino superior. (...)

Um programa como esse pode ser iniciado de imediato, mas demora a ser implementado em todo o país, sobretudo por **FALTA de recursos** *humanos em quantidade. A solução é executá-lo por cidades. Pode-se imaginar que o novo quadro incorporaria cem mil professores a cada ano, sendo lotados em 10 mil escolas, em 250 cidades de porte médio, atendendo cerca de três milhões de alunos. A revolução se faria de imediato nessas cidades, e em todo o Brasil levaria 20 anos. Ao longo desse período, o novo sistema de escolas federais iria substituindo o sistema tradicional municipal ou estadual. Ao final de 20 anos o custo total estaria em 6,4 do PIB.*

Esta revolução foi iniciada no final de 2003, em 28 pequenas cidades, e interrompida antes mesmo de ser implementada. A posse de um novo ministro pode ser o momento para iniciar a execução **dessa PROPOSTA** *que em 2003 recebeu o nome de Escola Ideal. Com ela, contaremos todos com uma educação de base qualificada e teremos a possibilidade de um sistema de ensino superior de qualidade, no qual as vagas sejam disputadas sem discriminação social em vez de oferecidas com discriminação social. Teríamos o bom elitismo, intelectual, com a mesma chance para todos, como no futebol. E sem mentira. (BUARQUE, Cristovam. O Globo: 28/01/2012.)*

08. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) *"É inexato, incompleto, incorreto."* Analise o item abaixo, sobre a estrutura das palavras *inexato, incompleto* e *incorreto:*

I. Todas apresentam o mesmo prefixo, que indica negação.

II. *Incompleto* é formado por mais de um radical.

III. Todas pertencem à classe dos adjetivos.

Está(ão) **CORRETO(S)**:

(A) Apenas o item I.

(B) Apenas o item II.

(C) Apenas o item III.

(D) Apenas os itens I e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Questão de processos de formação das palavras

I. Todos os prefixos in indicam negação.

II. Incompleto possui apenas um radical: ***complet.***

III. Todos os vocábulos são adjetivos, pois qualificam.

Texto para a próxima questão:

Reciclopedistas:

Eles não batem mais de porta em porta, os ex-vendedores de enciclopédia. Têm mais o que fazer. Um empilhou os 18 volumes da enciclopédia perto do computador. Faz anos que confere no Google, na ordem editada, todos os verbetes do seu tesouro.

Está na página 48 do 7º volume. Ao chegar no último, pretende enviar um relatorio comparativo às autoridades educa – cionais. Ele não confia no conteúdo do Google. "É inexato, incompleto, incorreto", acusa.

Outro se tornou pipoqueiro, com carrinho em frente a uma escola. Seu prazer é passar dezenas de saquinhos de pipoca às mãos da criançada. Prazer

Num detalhe: entrega saquinhos de forro duplo: por dentro, saco normal, branco, asséptico; por fora, coladas ao saco, partes de páginas das enciclopédias acumuladas em casa. A cada criança, repete, cioso: – Lê aí enquanto come, menino. Vai melhorar suas notas.

Um terceiro reúne diferentes enciclopédias usadas. Garimpa nos sebos e põe anúncios ao contrário do passado: "Compra-se enciclopédias." Já alugou uma garagem e arranjou cadeiras em brechós.

Assim que organizar a coleção e melhorar o ambiente, vai abrir o Museu da Enciclopédia. Lá, as pessoas poderão consultar de graça, à vontade. O letreiro ele mesmo pintou, com um adendo: Aceitase doações.

Um virou tatuador e, além do catálogo de desenhos, oferece um bônus aos clientes: tatuagem de palavra escolhida na enciclopédia, ali na estante. Ninguém escapa da sua persuasão: todos saem da lojinha com um termo definitivo na pele. Ao terminar cada trabalho, ouvem seu suspiro. Aí confundem o som da sua satisfação com ruído de cansaço. Tem um que fez um cartaz e, parado no centro, oferece verbetes de enciclopédia aos populares. O cartaz desafia: ME PERGUNTE QUALQUER COISA. A quem não resiste ao apelo, ele sempre responde com precisão. No fim do dia, uns reais no bolso,

toma um banho, uma sopa, e senta-se numa poltrona sob um abajur. Faceiro, recomeça a decoreba de algum volume.

Aquele outro é artesão no Brique da Redenção. Aos sábados, vende caixinhas porta-tudo. De todos os tamanhos, estampadas com recortes de verbetes. Sua arte é arranjar as colagens, que ficam atraentes e intrigantes: lado a lado, verbetes díspares criam jogo de interesse. Um sucesso.

Além desses, mais uns 20 se ocupam de A a Z. No domingo, esses ex-vendedores se juntam numa praça. Relembram as histórias da semana. De longe, parecem aposentados. Fossem ouvidos, se saberia que jamais deixarão a atividade. (Adaptado de: http://www.sinprors.org.br/extraclasse/set11/fraga.asp. Acesso em: 13 set. 2011).

09. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre a formação das palavras:

(A) *Reciclopedistas* é um neologismo que significa, segundo o texto, aqueles que reciclam as enciclopédias.

(B) *Asséptico* apresenta derivação prefixal-sufixal.

(C) *Coleção* e *artesão* são substantivos derivados de verbos.

(D) *Porta-tudo* é composto por justaposição.

Alternativa "c": correta – Coleção e artesão não derivam de verbos, mesmo não sabendo a origem das palavras – matéria pouco exigida em provas de Fundação Carlos Chagas, CESPE e ESAF –, daria para acertar por eliminação. Atenção à alternativa *a*: Retornando ao texto, fica claro que a palavra RECICLOPEDISTAS não está no dicionário, sendo assim, trata-se de um neologismo (uso de palavra ou expressão nova).

QUESTÕES DIFÍCEIS

Não há questões de **Processos de formação das palavras** em provas da área fiscal, ou seja, não há questões difíceis.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Nos vocábulos "enterrar", "entardecer", "entristecer" e "infelizmente" ocorre derivação parassintética.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Parassíntese ocorre quando a palavra resulta do acréscimo do sufixo e do prefixo simultaneamente: enTERRar, enTARDEcer, enTRISTEcer.

A derivação prefixal e sufixal existe quando um prefixo e um sufixo são acrescentados à palavra primitiva de forma independente, ou seja, mesmo sem a presença de um dos afixos a palavra continua tendo significado: inFELIZmente = infeliz, felizmente.

02. (Duda Nogueira) A alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo de composição é:

(A) Bem-me-quer, pontapé, peroba-do-campo, roda-viva, pernalta.

(B) Bem-me-quer, pontapé, peroba-do-campo, planalto, girassol.

(C) Bem-me-quer, pontapé, peroba-do-campo, roda-viva, girassol.

(D) Bem-me-quer, pontapé, embora, roda-viva, girassol.

(E) Bem-me-quer, pontapé, aguardente, roda-viva, girassol.

Resposta correta: "c" – Composição por haver mais de um radical; justaposição por não haver perda fonética (de som):

Bem + me + quer, ponta + pé, peroba + do + campo, roda + viva, gira + sol.

CURIOSIDADE

Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies animais e botânicas (nomes de plantas, flores, frutos, raízes, sementes), tenham ou não elementos de ligação. Exemplos: bem-te-vi, peixe-espada, peixe-do-paraíso, mico-leão-dourado, andorinha-da-serra, lebre-da-patagônia, erva-doce, ervilha-de-cheiro, pimenta-do-reino, peroba-do-campo, cravo-da-índia.*

*Fonte: Tufano, Douglas. Guia Prático da NOVA ORTOGRAFIA

(A) pernalta = perna + alta: composição por aglutinação (perde som).

(B) planalto = plano + alto: composição por aglutinação.

(D) embora = em + boa + hora: composição por aglutinação.

(E) aguardente = água + ardente: composição por aglutinação.

Fonte: Livro **Simuladaço Língua Portuguesa,** Editora JusPodivm.

DICAS

1. DERIVAÇÃO

É o processo de formação de novas palavras através da adição ou subtração de itens a uma palavra primitiva, ou seja, deriva de outra.

1.1. DERIVAÇÃO PREFIXAL

Ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de prefixo.

▶ **Dica:** Pré **indica anterioridade, antecipação, adiantamento.**

expor	**ex** + por
impor	**im** + por
percorrer	**per** + correr

1.2. DERIVAÇÃO SUFIXAL

Ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de sufixo.

▶ **Dica:** Sufixo **é afixo que se junta ao final de uma palavra para formar derivadas.**

dentista	dent + **ista**
amoroso	amor + **oso**
artista	art. + **ista**
boiada	boi + **ada**

1.3. DERIVAÇÃO PREFIXAL E SUFIXAL

Ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de prefixo e sufixo.

Em concursos: o prefixo ou o sufixo pode ser retirado e uma nova palavra é formada.

	Prefixo	Radical	Sufixo	Novas palavras
Deslealdade	des	leal	dade	desleal, lealdade
Infelizmente	in	feliz	mente	infeliz, felizmente
Inutilizar	in	util	izar	inútil, utilizar

1.4. DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

Ocorre quando a palavra nova é obtida pelo acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo. Por parassíntese formam-se, principalmente, verbos.

Em concursos: o prefixo ou o sufixo **não** pode ser retirado.

	Prefixo	Radical	Sufixo	
Entristecer	en	trist	ecer	Não há novas palavras
Entardecer	en	tard	ecer	
Esquentar	es	quent	ar	

1.5. DERIVAÇÃO REGRESSIVA

O nome já traz seu significado: a palavra reduz, ou seja, diminui.

botequim	boteco
português	portuga
barracão	barraco
sarampão	sarampo

É importante na formação de substantivos derivados de verbos.

verbo	substantivo
estudar	estudo
caçar	caça
pescar	pesca
chorar	choro

1.6. DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

Ocorre mudança na classe gramatical, por isso o nome **imprópria.**

substantivo	derivado do verbo
o **jantar**	jantar

adjetivo	derivado do substantivo
mulher **aranha**	aranha

substantivo	derivado do advérbio
"como será o **amanhã**?"	amanhã

2. COMPOSIÇÃO

É o processo que forma palavras compostas, a partir da junção de dois ou mais radicais.

Em concursos: Derivação possui **um** radical e composição possui **mais de um** radical.

2.1. COMPOSIÇÃO POR JUSTAPOSIÇÃO

Ao unirmos os radicais, **não** ocorre alteração fonética, ou seja, o som não muda.

passatempo	passa + tempo
varapau	vara + pau
obra-prima	obra + prima
malmequer	mal + me + quer
girassol*	gira + sol
couve-flor	couve + flor
salário-família	salário + família

*Em **girassol** houve acréscimo da consoante s para manter a sonoridade.

2.2. COMPOSIÇÃO POR AGLUTINAÇÃO

Ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, **ocorre supressão** de um ou mais de seus elementos fonéticos.

aguardente	água + ardente
planalto	plano + alto
embora	em + boa + hora
cabisbaixo	cabeça + baixa
fidalgo	filho + de + algo
vinagre	vinho + acre
pernilongo	perna + longa

Flexão nominal

Trata-se do estudo do plural e do grau dos substantivos e dos adjetivos. . Mais questões em concordância.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

01. (VUNESP – 2014) Comer __________ de nozes, castanhas, amêndoas e outras sementes oleaginosas todos os dias pode ser um dos segredos para a longevidade dos __________. Um estudo feito nos Estados Unidos descobriu que pessoas que __________ esse hábito desfrutam __________ uma melhor qualidade de vida do que aquelas que nunca consomem esses alimentos. (...) A pesquisa foi publicada nesta quinta-feira na revista The New England Journal of Medicine. (http://veja.abril.com.br/noticia/saude/comer-nozescontribui-com-a-longevidade 21.11.2013) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto, segundo a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) porções... cidadãos ...mantêm... de

(B) porções...cidadões...mantêm...por

(C) porçãos...cidadãos...mantêm...a

(D) porções...cidadãos...mantem...de

(E) porçãos...cidadões...mantem...por

Resposta: "a"

Cuidado! As pessoas (sujeito plural) que mantêm (verbo plural) esse hábito.

Por eliminação:

1. porções = eliminadas C e E;

2. cidadãos = eliminada B;

3. mantêm = eliminada A e encontramos a resposta.

4. desfruta DE algo.

02. (VUNESP 2014) Considere o trecho: – *Mas você não levou relógio nenhum, filha. Você esqueceu ele na mesinha de cabeceira.* O substantivo **mesinha** está empregado no diminutivo, com a intenção de mostrar que se trata de um objeto de

(A) grande valor estético.

(B) utilidade questionável.

(C) pequenas proporções.

(D) grande apreço.

(E) alto valor monetário.

Resposta: "c"

Mesinha: sf (dim de mesa) Mesa pequena. M.-de--cabeceira: o mesmo que mesa de cabeceira.

Vejamos: A, D e E são eliminadas por se referirem a algo grande; a B é eliminada porque não há relação com algo duvidoso, questionável.

03. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Assinale a alternativa cujas palavras se apresentam flexionadas de acordo com a norma-padrão.

(A) Os tabeliãos devem preparar o documento.

(B) Esses cidadões tinham autorização para portar fuzis.

(C) Para autenticar as certidãos, procure o cartório local.

(D) Ao descer e subir escadas, segure-se nos corrimãos.

(E) Cuidado com os degrais, que são perigosos!

Alternativa "d": correta – Corrimão: corrimãos.

Alternativa "a" – tabeliães.

Alternativa "b" – cidadãos.

Alternativa "c" – certidões.

Alternativa "e" – degraus.

04. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) No período – *Quase igual ao horror pelos cães conhecidos, ou de conhecidos, cuja lambida fria, na intimidade que lhes tenho sido obrigado a conceder, tantas vezes, me provoca uma incontrolável repugnância.* – os termos em destaque, conforme o contexto que determina seus usos, classificam-se, respectivamente, como

(A) adjetivo, adjetivo e substantivo.

(B) substantivo, adjetivo e substantivo.

(C) adjetivo, substantivo e substantivo.

(D) adjetivo, adjetivo e adjetivo.

(E) substantivo, substantivo e adjetivo.

Alternativa "c": correta

- cães **conhecidos** = adjetivo. Eliminadas *b* e *e*.
- ou de **conhecidos** = substantivo. Eliminadas *a* e *d*.
- incontrolável **repugnância** = a repugnância é incontrolável = substantivo.

05. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) A flexão de número do termo "preços-sombra" também ocorre com o plural de

(A) guarda-costa.

(B) reco-reco.

(C) guarda-noturno.

(D) sem-vergonha.

(E) célula-tronco.

Alternativa "e": correta – Substantivo composto em que o segundo elemento define – limita o primeiro, indicando tipo ou finalidade, somente o primeiro elemento varia: preços-sombras e células-tronco.

Alternativa "a" – guarda-costa = substantivo + substantivo = variam os substantivos = guardas-costas.

Alternativa "b" – Composto formado por palavras repetidas ou muito parecidas só varia a segunda = reco-recos.

Alternativa "c" – nesta expressão *guarda* é substantivo seguido de adjetivo *noturno* – variam ambos por concordância.

Alternativa "d" – sem-vergonha admite plural inserindo o artigo plural: os sem-vergonha.

06. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) Em – *Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes...* – a palavra **motoristas** é um substantivo. O mesmo emprego se dá com a palavra em destaque na alternativa:

(A) "O Brasil possui uma **legislação** que dificulta..."

(B) "... a lei é **falha.**"

(C) "Sem o teste, não há **como** se punir com rigor."

(D) "Do jeito que está, não existe Lei **Seca** no País".

(E) "Os números mostram a ineficácia do **atual** Código de Trânsito.

Alternativa "a": correta – A legislação: substantivo.

Alternativa "b" – Adjetivo.

Alternativa "c" – Conjunção.

Alternativa "d" – Adjetivo.

Alternativa "e" – Adjetivo.

07. (Vunesp – Oficial de Justiça – TJ – SP/2009) Analise as afirmações:

I. Em – ... galões de água expostos sobre carros... – a preposição sobre poderia ser substituída por sob, sem prejuízo de sentido.

II. Fazem o plural da mesma forma que o substantivo galões as palavras cidadão, mamão e órfão.

III. O feminino de chefe se faz da mesma forma que presidente em – *A presidente argentina...*

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Alternativa "b": correta – chefe e presidente são substantivos comuns de dois gêneros. Mesmo a contragosto de alguma presidente.

Observação: A partir de agora, a forma Presidenta passou a ser aceita. Motivo: lei.

Lei nº 12.605, De 3 de abril de 2012

Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas expedirão diplomas e certificados com a flexão de gênero correspondente ao sexo da pessoa diplomada, ao designar a profissão e o grau obtido.

Art. 2º As pessoas já diplomadas poderão requerer das instituições referidas no art. 1º a reemissão gratuita dos diplomas, com a devida correção, segundo regulamento do respectivo sistema de ensino.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 3 de abril de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DILMA ROUSSEFF

Aloizio Mercadante

Eleonora Menicucci de Oliveira

Este texto não substitui o publicado no DOU de 04.04.2012 (Fonte: http://blogdotas.terra.com.br/2012/04/12/agora-e-lei-presidenta)

I. *Sobre* e *sob* possuem sentidos opostos: acima e abaixo, respectivamente.

II. *Cidadãos* e *órfãos*. Somente *mamões* é plural igual.

III. É a única afirmação correta.

Texto:

A mídia é sempre aquela. Mas...

Será a mídia a guardiã da ética, anjo protetor do decoro, sentinela do Estado de Direito? _____ vertiginosas dúvidas. No Brasil e no mundo, são poucos os órgãos midiáticos que ainda praticam o jornalismo à sombra dos velhos, insubstituíveis princípios: fidelidade canina à verdade factual, exercício desabrido do espírito crítico, fiscalização diuturna do poder _____ quer que se manifeste.

(...)

_____ avança o processo de afastamento do jornalismo do papel inicial de serviço público. No Brasil, a rota é diversa daquela percorrida em outros países, em decorrência do nosso atraso, a nos manter em um tempo especial, suspenso, mas não equilibrado, entre Idade Média e contemporaneidade. (www.cartacapital.com.br/2007/06/a-midia-e-sempre-aquela-mas/view)

08. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Considerando I – guardiãos, II – guardiães e III – guardiões, é correto afirmar que o plural masculino do termo *guardiã*, que ocorre no primeiro parágrafo, está devidamente expresso apenas em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e III.

(E) II e III.

Alternativa "e": correta – Plurais de guardião: guardiães e guardiões.

09. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa em que os termos fazem o plural a exemplo de *pré-universitária*.

(A) azul-marinho, super-homem.

(B) pôr do sol, reco-reco.

(C) infraestrutura, pós-graduação.

(D) homem-bomba, pé-de-moleque.

(E) viúva-negra, pau-a-pique.

Alternativa "c": correta – Prefixo é invariável: pré-universitárias. Na alternativa correta: infraestruturas e pós-graduações. Após a reforma ortográfica, o vocábulo infraestrutura deixou de ter hífen. Regra: Prefixo termina em vogal e o radical inicia com vogal distinta = sem hífen.

Alternativa "a" – Azul-marinho é invariável; super-homens.

Alternativa "b" – Pôr-do-sol – substantivo masculino – pores-do-sol. Reco-reco – palavra formada por elemento onomatopaico (imita a voz natural ou o som de alguma coisa) varia só o segundo elemento= reco-recos.

Alternativa "d" – homens-bomba; pés-de-moleque.

Alternativa "e" – Viúvas-negras: substantivo + adjetivo= variam os dois elementos. Pau-a-pique (paredes de varas entrecruzadas) substantivo + preposição + substantivo: varia só o primeiro elemento= paus-a-pique.

- **Dica – Plural dos substantivos compostos.** A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados sem hífen comportam-se como os substantivos simples:

- aguardente e aguardentes
- girassol e girassóis

- pontapé e pontapés
- malmequer e malmequeres

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir:

Alternativa "a" –Flexionam-se os **dois** elementos, quando formados de:

- substantivo + substantivo = couve-flor e couves-flores
- substantivo + adjetivo = amor-perfeito e amores-perfeitos
- adjetivo + substantivo = gentil-homem e gentis-homens
- numeral + substantivo = quinta-feira e quintas-feiras

Alternativa "b" –Flexiona-se somente o **segundo** elemento, quando formados de:

- verbo + substantivo = guarda-roupa e guarda-roupas
- palavra invariável + palavra variável = alto-falante e alto-falantes
- palavras repetidas ou imitativas = reco-reco e reco-recos

Alternativa "c" –Flexiona-se somente o **primeiro** elemento, quando formados de:

- substantivo + preposição clara + substantivo = água-de-colônia e águas-de-colônia
- substantivo + preposição oculta + substantivo = cavalo-vapor e cavalos-vapor
- substantivo + substantivo que funciona como determinante do primeiro, ou seja, especifica a função ou o tipo do termo anterior.

Exemplos:

- palavra-chave g palavras-chave
- bomba-relógio g bombas-relógio
- notícia-bomba g notícias-bomba
- homem-rã g homens-rã
- peixe-espada g peixes-espada

Alternativa "d" –Permanecem invariáveis, quando formados de:

- verbo + advérbio = o bota-fora e os bota-fora
- verbo + substantivo no plural = o saca-rolhas e os saca-rolhas

Alternativa "e" –Casos Especiais:

o louva-a-deus e os louva-a-deus

o bem-te-vi e os bem-te-vis

o bem-me-quer e os bem-me-queres

o joão-ninguém e os joões-ninguém.

(Fonte: http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf28.php).

Charge:

(www.chargeonline.com.br)

---

10. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Na situação de comunicação apresentada, o aumentativo em "palhação" faz com que a palavra assuma um valor

(A) de espanto.

(B) de tamanho.

(C) afetivo.

(D) de admiração.

(E) pejorativo.

Alternativa "e": correta – Pejorativo: adjetivo que expressa sentido depreciativo, negativo no contexto.

Alternativa "a" – De espanto: seria surpresa.

Alternativa "b" – De tamanho: seria o grau aumentativo do substantivo palhaço.

Alternativa "c" – Afetivo: seria demonstração de afeição.

Alternativa "d" – De admiração: seria demonstração de surpresa ou respeito.

---

11. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) O grau do adjetivo *maior* em – ... *situação de fragilidade ainda maior* – repete-se em:

(A) A floresta tropical da Amazônia será substituída por uma vegetação menos rica que a savana.

(B) As populações da África são as mais vulneráveis do planeta.

(C) Os novos projetos de desenvolvimento sustentável são os melhores até agora apresentados.

(D) O cenário para o meio ambiente é o mais sombrio já projetado.

(E) O relatório científico deste ano teve um tom mais ameno que o do ano passado.

Alternativa "e": correta

Nota da autora: Questão de grau de adjetivo. Caso seja necessário relembrar a teoria, vá às dicas, no final do capítulo.

Na alternativa "e": Mais ameno – grau comparativo de superioridade e formado pelo advérbio ainda anteposto ao adjetivo ameno e a conjunção que (ou do que) vem posposta ao adjetivo. Mais ameno que / ainda maior que.

Lembre-se: "maior" equivale a "mais grande", por isso comparativo de superioridade.

Alternativa "a" – Menos rica – grau comparativo de inferioridade: o advérbio menos anteposto ao adjetivo menos que.

Alternativa "b" – A mais = grau superlativo relativo de superioridade. As populações da África = (os seres) se sobressaem em relação às outras populações.

Alternativa "c" – Os melhores = grau superlativo relativo de superioridade.

Alternativa "d" – O mais sombrio = grau superlativo relativo de superioridade.

2. UECE

12. (UECE – Agente Penitenciário – CE/2011) O plural do diminutivo das palavras "renovação" e "sinal está corretamente escrito em

(A) renovaçõesinhas e sinaisinhos.

(B) renovaçõeszinhas e sinaiszinhos.

(C) renovaçõezinhas e sinaizinhos.

(D) renovaçõizinhas e sinaezinhos.

Alternativa "c": correta – Renovação/Renovações/Renovaçõezinhas – Sinal/Sinais/Sinaizinhos.

Plural dos Diminutivos = Flexiona-se o substantivo no plural, retira-se o "**s**" final e acrescenta-se o sufixo diminutivo" zinhos (as)".

Exemplos:

- renovação = renovações(s) + zinhas = renovaçõezinhas
- sinal = sinai(s) + zinhos = sinaizinhos

Os substantivos terminados em **ão** fazem o plural de **três maneiras**.

- substituindo o – ão por – ões (Exemplo: renovação – renovações)
- substituindo o – ão por – ães (Exemplo:cão – cães)
- substituindo o – ão por – ãos (Exemplo:grão – grãos)

Os substantivos terminados em – **al**, – **el**, – **ol**, – **ul** flexionam-se no plural, trocando o – **l** por – **is**.

Exemplos: sinal – sinais / caracol – caracóis / hotel – hotéis

Exceções: mal e males, cônsul e cônsules.

Alternativas "a", "b", "d" e "e" – por estarem em desacordo com as regras expostas na alternativa "c", todas estas estão incorretas.

3. ACP

13. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Relacione as colunas, associando as palavras da primeira coluna aos respectivos modos de formação de plural.

(1) Forma o plural somente em "ãos".

(2) Forma o plural somente em "ães".

(3) Forma o plural somente em "ões".

(4) Admite mais de uma forma para o plural.

( ) menção

( ) escrivão

( ) contramão

( ) sermão

( ) cidadão

( ) ancião

( ) tabelião

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, na segunda coluna, é

(A) 1 – 1 – 4 – 2 – 3 – 2 – 4.

(B) 1 – 2 – 4 – 3 – 2 – 4 – 3.

(C) 2 – 1 – 3 – 4 – 1 – 3 – 2.

(D) 3 – 2 – 1 – 3 – 1 – 4 – 2.

(E) 3 – 4 – 1 – 1 – 3 – 2 – 4.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

3) Menção – plural: menções;
2) Escrivão – plural: escrivães;
1) Contramão – plural: contramãos;
3) Sermão – plural: sermões;
1) Cidadão – plural: cidadãos;
4) Ancião – plural: admite mais de uma forma: anciães, anciões, anciãos;
2) Tabelião – plural: tabeliães.

---

14. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) A única palavra que forma o plural da mesma maneira que *alemão* é

(A) casarão.
(B) corrimão.
(C) acórdão.
(D) capelão.
(E) aldeão.

Alternativa "d": correta – Capelão – alemão: palavras formam o plural dos substantivos terminados em ão = ães: capelães – alemães.

Alternativa "a" – casarões.

Alternativa "b" – corrimões ou corrimãos.

Alternativa "c" – acórdãos.

Alternativa "e" – aldeãos, aldeões ou aldeães.

4. FCC

---

15. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/ 2008) *"Talvez um implante possa resgatar a saúde de anciãos devastados pelo mal de Alzheimer... (Adaptado* de Paula Neiva e Vanessa Vieira. Veja, 13 fev. 2008, p. 82-84). De acordo com a norma culta, a palavra grifada acima pode fazer o plural, também corretamente, como anciões e anciães. A palavra que sofre a mesma variação está grifada na frase:

(A) O cinema trata muitas vezes o comportamento do vilão como resultante de alterações no funcionamento do cérebro.

(B) O aumento da violência nos núcleos urbanos leva os pesquisadores à busca da razão da agressividade humana.

(C) No futuro as empresas poderão exigir de um cidadão exames que comprovem sua capacidade para o trabalho.

(D) O caráter ético deve ser o coração das pesquisas destinadas a comprovar a origem de comportamentos antissociais.

(E) Pesquisas que buscam explicar o comportamento de delinquentes podem indicar a solução para esse problema.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – vilão = vilãos, vilões e vilães.

Alternativa "b" – razão = razões.

Alternativa "c" – cidadão = cidadãos.

Alternativa "d" – coração = corações.

Alternativa "e" – solução = soluções.

As palavras terminadas em – **ão** podem formar plural de **três modos: – ões, – ãos** ou **– ães.** Não há uma regra específica a ser seguida para se fazer este plural, pois pode variar entre os três e dependerá unicamente da origem da palavra, ou seja, de sua etimologia. Então, devemos considerar:

a) A maioria das palavras que terminam em "-**ão**" faz o plural em "-ões".(Exemplos: razão – razões, coração – corações).

b) Algumas poucas mudam a terminação para "-ães"(Exemplos: pão – pães / cão – cães).

c) Algumas paroxítonas terminadas em "-ão", assim como certas oxítonas e monossílabas, têm sua forma pluralizada somente pelo acréscimo do "s"(Exemplos: bênção – bênçãos, irmão – irmãos, mãos – mãos).

d) E, finalmente, há palavras que admitem mais de uma forma de se fazer o plural (Exemplos:vilão – vilãos – vilões / ancião – anciãos – anciães e anciões).

5. FGR

Trecho para a próxima questão.

Segundo uma Comissão de direitos humanos da Assembleia Legislativa ... (Incêndio em prisão superlotada deixa 25 mortos em minas, 23 de agosto de 2007. Eduardo Kattah, Estado de São Paulo).

---

16. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) O substantivo comissão na frase acima pode ser **classificado** como:

(A) Feminino.
(B) Abstrato.

(C) Composto.

(D) Epiceno.

Alternativa "a": correta – A comissão: substantivo feminino.

Alternativa "b" – Concreto

Alternativa "c" – Simples = um radical.

Alternativa "d" – Usado apenas para plantas e animais.

6. FGV

17. (FGV – 2015) Da mesma forma que temos o adjetivo composto *"judaico- cristã"*, poderíamos ter outro adjetivo composto formado com os adjetivos *"técnica e científica"*. Nesse caso, assinale a opção que indica a forma correta desse adjetivo.

(A) Técnico-científica.

(B) Científica-técnica.

(C) Científica-técnico.

(D) Técnica-científica.

(E) Técnico-cientifico.

Resposta: "a"

Adjetivos compostos: variam apenas o último elemento.

Cuidado com as exceções = surdos-mudos, azul-marinho, azul-celeste.

b) Científico-técnica.

c) Científico-técnica.

d) Técnico-científica.

e) Técnico-científica.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

Não há questões nível médio.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FEPESE

01. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Considerando os substantivos mal, quintal, mês, ônibus, caráter, rapaz, vez, entre outros nomes terminados em [l], [s], [r] ou [z], pode-se formular a seguinte regra de formação do plural:

O plural de todos os nomes terminados em [l], [s], [r] ou [z] é feito com acréscimo da uma vogal temática [e] e da desinência de número [s], mantendo-se o mesmo radical do singular.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (falso)

✪ Nota da autora: questão de concordância (flexão nominal, plural dos substantivos).

Regras:

Os substantivos terminados em "-s" formam o plural com acréscimo de "-es": gás/gases, mês/meses, país/países. Quando paroxítonos ou proparoxítonos, passam a ser invariáveis – o artigo (ou o numeral) indica a pluralização: um lápis/dois lápis, o atlas/os atlas, um ônibus/três ônibus, o pires/os pires, o vírus/os vírus.

Plurais dos vocábulos da questão: mal – males, quintal – quintais, mês – meses, ônibus – não possui, caráter – caracteres, rapaz – rapazes, vez – vezes.

QUESTÕES DIFÍCEIS

Não há questões difíceis.

01. (Duda Nogueira) Assinale a alternativa cujas palavras se apresentam flexionadas de acordo com a norma-padrão.

(A) abelhas-europa; abelhas-europas; laranjas-baiana; salários-mínimo;

(B) aves-maria; salve- rainhas; beija-flores; altos-falante

(C) os fora da lei; os fora de série; corres-corres; lambe-lambes

(D) abelha-europas; salários-mínimos; beijas-flor; os corre-corres

(E) foras da lei; os lambe-lambe; ave-marias; laranja-baianas

Resposta correta: "c"

Nota da autora: Visando a questões futuras, vamos a algumas exceções e novidades.

- **os fora da lei** e **os fora de série**

DICA

Três ou mais palavras: Se o segundo elemento for uma preposição, só o primeiro irá para o plural.

Cuidado! Se o primeiro elemento for invariável, o substantivo todo ficará invariável.

- corres-corres

DICA

Modernamente, os autores têm admitido duas pluralizações para os substantivos compostos formados por dois verbos: ambos no plural ou somente o último: corres-corres ou corre-corres.

- lambe-lambes

DICA

O Volp, 5° edição, registra somente o plural **lambe-lambes** para o substantivo lambe-lambe, cujo significado é, segundo o dicionário Houaiss, "fotógrafo ambulante que fica geralmente postado em praças e jardins públicos".

a) **abelhas-europa** ou **abelhas-europas**

DICA

Modernamente, os autores têm admitido duas pluralizações para os substantivos compostos formados por dois substantivos em que o segundo indique tipo ou finalidade do primeiro: ambos no plural ou somente o primeiro. O Volp corrobora com isso.*

- Correção: **laranjas-baianas** e **salários-mínimos**

DICA

É a soma de substantivo com adjetivo.

Salário-mínimo, com hífen, é o nome dado ao trabalhador que recebe o **salário mínimo**, sem hífen, o salário propriamente dito.*

b) ave-marias e salve-rainhas

DICA

Interjeição + substantivo: somente o último elemento se pluraliza.

- beija-flores

DICA

verbo + substantivo: somente o último elemento se pluraliza.

- alto- falantes:

DICA

Os vocábulos das alternativas D e E foram explicados acima.

*Fonte: disponível em < http://www.gramaticaonline.com.br/>

---

02. (Duda Nogueira) Em "A aluna néscia* é a personagem principal daquela história." e "O aluno néscio* é o personagem principal daquela história.", as flexões de gênero foram empregadas corretamente.
*Néscio(a): *característica de quem não possui conhecimento, capacidade, sentido ou coerência.*

( ) Certo ( ) Errado

Certo

Pode-se usar **a personagem** ou **o personagem**.

A palavra *personagem* pode ser um substantivo feminino ou um substantivo masculino e se refere a uma pessoa importante, a um protagonista, a uma figura dramática.

Normalmente, na língua portuguesa, os substantivos acabados em *-agem* são femininos: barragem, tatuagem, garagem, passagem, viagem... Assim, a palavra personagem se apresenta como sendo um substantivo sobrecomum feminino.

Talvez por influência da regra do francês em que as palavras terminadas em *-age* são masculinas, a palavra personagem sofreu evolução na língua portuguesa, apresentando-se também como um substantivo sobrecomum masculino.

Outras opções também corretas:

A aluna néscia é **o personagem** principal daquela história.

O aluno néscio é **a personagem** principal daquela história.

Fonte: Livro **Simuladaço Língua Portuguesa,** Editora JusPodivm.

DICAS

1. FLEXÃO DO SUBSTANTIVO

1.1. FLEXÃO DE GÊNERO

Gênero é a propriedade que as palavras têm de indicar sexo real ou fictício dos seres. São dois gêneros: **masculino** e **feminino.**

1.1.1. SUBSTANTIVOS BIFORMES E SUBSTANTIVOS UNIFORMES

Atente-se ao que facilita: uni = uma; bi = duas.

Biformes: possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino.

Masculino	Feminino
Menino	Menina
Amigo	Amiga
Gato	Gata
Candidato	Candidata

Uniformes: possuem uma única forma e são classificados em:

1.1.2. EPICENOS

Têm um só gênero e nomeiam bichos.

Onça macho	Onça fêmea
Jacaré macho	Jacaré fêmea
Foca macho	Foca fêmea

1.1.3. SOBRECOMUNS

Têm um só gênero e nomeiam pessoas.

1) a criança
2) a testemunha
3) o cônjuge
4) o carrasco
5) o ídolo

Observação: há substantivos que, variando de gênero, variam em seu significado:

- o rádio (aparelho receptor) e a rádio (estação emissora)
- o capital (dinheiro) e a capital (cidade)

1.1.4. COMUNS DE DOIS GÊNEROS

Indicam o sexo das pessoas por meio do artigo.

o dentista	a dentista
um jovem	uma jovem
o imigrante	a imigrante

1.2. FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS BIFORMES E UNIFORMES

1.2.1. SUBSTANTIVOS BIFORMES

Regra geral	Troca-se a terminação **-o** por **-a**		Aluno – Aluna
Substantivos terminados em -ês	Acrescenta-se **-a** ao masculino		Freguês – Freguesa
Substantivos terminados em -ão	Fazem o feminino de **três** formas:	Troca-se **-ão** por **-oa**	Patrão – Patroa
		Troca-se **-ão** por **-ã**	Campeão – Campeã
		Troca-se **-ão** por **-ona**	Solteirão – Solteirona
			Barão – Baronesa
		Exceções:	Ladrão – Ladra Sultão – Sultana

Substantivos terminados em -or	1. Acrescenta-se **-a** ao masculino	Doutor – Doutora
	2. Troca-se **-or** por **-triz**	Imperador – Imperatriz
Substantivos com feminino em -esa, -essa, -isa	**-esa**	Cônsul – Consulesa
	-essa	Conde – Condessa
	-isa	Poeta – Poetisa
Substantivos que formam o feminino trocando o -e final por -a		Elefante – Elefanta
Substantivos que têm radicais diferentes no masculino e no feminino		Bode – Cabra / Boi – Vaca
Substantivos que formam o feminino de maneira especial, isto é, não seguem nenhuma das regras anteriores:		Czar – Czarina / Réu – Ré

1.2.2. FLEXÃO DE NÚMERO DO SUBSTANTIVO

1.2.2.1. PLURAL DOS SUBSTANTIVOS SIMPLES

Os substantivos terminados em	**vogal, ditongo oral e n fazem o plural pelo acréscimo de s**	pai – pais / ímã – ímãs hífen – hifens (sem acento, no plural) **Exceção:** cânon – cânones.	
	m fazem o plural em ns	homem – homens	
	r e z fazem o plural pelo acréscimo de es	revólver – revólveres / raiz – raízes **Atenção!** O plural de caráter é caracteres.	
	al, el, ol, ul flexionam-se no plural, trocando o l por is	quintal – quintais / caracol – caracóis / hotel – hotéis **Exceções:** mal e males, cônsul e cônsules.	
	-il fazem o plural de duas maneiras:	Quando **oxítonos**, em **is**.	canil – canis
		Quando **paroxítonos**, em **eis**.	míssil – mísseis.
		Obs.: a palavra réptil pode formar seu plural de duas maneiras: répteis ou reptis (pouco usada).	
	-s fazem o plural de duas maneiras:	Quando **monossilábicos** ou **oxítonos**, mediante o acréscimo de **es**.	ás – ases retrós – retroses
		Quando **paroxítonos** ou **proparoxítonos**, ficam **invariáveis**.	o lápis – os lápis o ônibus – os ônibus.
	-ão fazem o plural de três maneiras	substituindo o **– ão** por **– ões**	ação – ações
		substituindo o **– ão** por **– ães**	cão – cães
		substituindo o **– ão** por **– ãos**	grão – grãos
	x ficam invariáveis	o látex – os látex.	

1.2.2.2. Plural dos Substantivos Compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados sem hífen comportam-se como os substantivos simples.

aguardente e aguardentes	pontapé e pontapés
girassol egirassóis	malmequer e malmequeres

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Vamos a elas.

1	**Flexionam-se os dois elementos, quando formados de**	substantivo + substantivo	couve-flor e couves-flores
		substantivo + adjetivo	amor-perfeito e amores-perfeitos
		adjetivo + substantivo	gentil-homem e gentis-homens
		numeral + substantivo	quinta-feira e quintas-feiras
2	**Flexiona-se somente o segundo elemento, quando formados de**	verbo + substantivo	guarda-roupa → guarda-roupas
		palavra invariável + palavra variável	alto-falante → alto-falantes
		palavras repetidas ou imitativas	reco-reco → reco-recos
3	**Flexiona-se somente o primeiro elemento, quando formados de**	substantivo + preposição clara + substantivo	água-de-colônia → águas-de-colônia
		substantivo + preposição oculta + substantivo	cavalo-vapor → cavalos-vapor
		substantivo + substantivo que funciona como determinante do primeiro, ou seja, especifica a função ou o tipo do termo anterior	palavra-chave → palavras-chave bomba-relógio → bombas-relógio notícia-bomba → notícias-bomba homem-rã → homens-rã peixe-espada → peixes-espada
4	**Permanecem invariáveis, quando formados de**	verbo + advérbio	o bota-fora e os bota-fora
		verbo + substantivo no plural	o saca-rolhas e os saca-rolhas
5	**Casos Especiais**	o louva-a-deus → os louva-a-deus o bem-te-vi → os bem-te-vis o bem-me-quer → os bem-me-queres o joão-ninguém → os joões-ninguém	

1.3. FLEXÃO DE GRAU DO SUBSTANTIVO

Grau é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres.

Grau		Definição	Exemplo
Neutro		Indica um ser de tamanho considerado natural.	rocha, papel, lápis
Aumentativo	—	Indica o aumento do tamanho do ser.	bocarra (boca), muralha (muro), pedrona (pedra)
	Analítico	O substantivo é acompanhado de um adjetivo que indica grandeza.	casa grande
	Sintético	É acrescido ao substantivo um sufixo indicador de aumento. Fácil: sintético = sufixo.	casarão

Diminutivo	—	Indica a diminuição do tamanho do ser.	gatinho (gato), bigodinho (bigode), vidro (vidrinho)
	Analítico	Substantivo acompanhado de um adjetivo que indica pequenez.	casa pequena
	Sintético	É acrescido ao substantivo um sufixo indicador de diminuição. Fácil: sintético = sufixo.	casinha

1.4. FLEXÃO DE GÊNERO DO ADJETIVO

Os adjetivos concordam com o substantivo a que se referem (masculino e feminino.

1.4.1. ADJETIVOS UNIFORMES E BIFORMES

Biformes	Têm duas formas, sendo uma para o masculino e outra para o feminino.	Estudioso, estudiosa, vencedor, vencedora
uniformes	Têm uma só forma tanto para o masculino como para o feminino.	Feliz, confiante, contente

1.5. FLEXÃO DE NÚMERO

1.5.1. PLURAL DOS ADJETIVOS SIMPLES

Os adjetivos simples flexionam-se no plural de acordo com as regras estabelecidas para a flexão numérica dos substantivos simples.

mau e maus	feliz e felizes
ruim e ruins	boa e boas

Em concursos – Caso o adjetivo seja uma palavra que também exerça função de substantivo, ficará invariável, ou seja, se a palavra que estiver qualificando um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva.

A palavra **violeta** é um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Ficará invariável. Ex.: camisas **violeta**, ternos **violeta**.

Comparando	
Blusas **vinho** – substantivo adjetivado = singular	Blusas **verdes** – adjetivo = plural
Tetos **musgo** – substantivo adjetivado = singular	Tetos **azuis** – adjetivo = plural
Livros **monstro** – substantivo adjetivado = singular	Livros **grandiosos** – adjetivo = plural

1.5.2. PLURAL DOS ADJETIVOS COMPOSTOS

Adjetivo composto é aquele formado por dois ou mais elementos. Normalmente, esses elementos são ligados por hífen.

Regra: apenas o último elemento concorda com o substantivo a que se refere; os demais ficam na forma masculina, singular.	camisas **verde-claras**

Em concursos – Caso um dos elementos que forma o adjetivo composto seja um substantivo adjetivado, todo o adjetivo composto ficará invariável.

As palavras **ouro e café** são originalmente substantivos, porém, se estiverem qualificando um elemento, funcionarão como adjetivos. Caso se ligue a outra palavra por hífen, formará um adjetivo composto; como é um substantivo adjetivado, o adjetivo composto inteiro ficará invariável.

Ex.: 1) Camisas **amarelo-ouro.** 2) Telhados **marrom-café.**

Observações Importantes	
	Azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta e qualquer adjetivo composto iniciado por cor-de-... são sempre invariáveis. Ex.: Blusas **azul-marinho,** Blusas **azul-celeste,** Blusas **cor-de-rosa**
	Os adjetivos compostos **surdo-mudo e pele-vermelha** têm os dois elementos flexionados. Ex.: Meninos **surdos-mudos,** Crianças **peles-vermelhas**

1.6. FLEXÃO DE GRAU

Os adjetivos flexionam-se em grau para indicar a intensidade da qualidade do ser. São dois os graus do adjetivo: o **comparativo** e o **superlativo**.

1.6.1. GRAU COMPARATIVO

Igualdade	tão	como (quanto)
Superioridade	mais	(do que)
Inferioridade	menos	(do que)

Em concursos – Na comparação, a preposição é facultativa: **mais que** ou **mais do que, menos que** ou **menos do que.**

1.6.2. GRAU SUPERLATIVO

O superlativo expressa qualidades num grau muito elevado ou em grau máximo. O grau superlativo pode ser **absoluto** ou **relativo.**

Absoluto		**Relativo**	
Ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada, sem relação com outros seres.		Ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada em relação a um conjunto de seres.	
Analítico	**Sintético**	**Superioridade**	**Inferioridade**
a intensificação se faz com o auxílio de palavras que dão ideia de intensidade (advérbios. O secretário é **muito inteligente.**	A intensificação se faz por meio do acréscimo de sufixos. O secretário é **inteligentíssimo.**	Clara é **a mais** bela da sala.	Clara é **a menos** bela da sala.

Pronome

As questões de pronome estão diretamente ligadas à sintaxe de regência. Em alguns casos, é necessário saber a teoria de colocação pronominal – próclise, ênclise e mesóclise. Essencial saber quais palavras atraem o pronome oblíquo. Dicas no fim do capítulo.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

01. (TJ SP – 2014) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) Por um período de 50 anos, manteriam-se o arcabouço democrático e a livre-iniciativa.

(B) O governo chinês recentemente se arrogou o direito de aprovação prévia dos candidatos.

(C) Não respeitaram-se os princípios que presidiram a passagem de Hong Kong à China.

(D) Se criou na China, com o acordo de transição, a fórmula "um país, dois sistemas".

(E) Os chineses têm questionado-se se o país pretende intervir e ampliar seu controle sobre Hong Kong.

Alternativa correta: letra "b"

- O advérbio de tempo "recentemente" atrai o pronome oblíquo.

(A) Por um período de 50 anos, **manter-se-iam** = mesóclise: verbo no futuro sem palavra atrativa.

(C) Não **me respeitaram** os princípios = o advérbio de negação atrai o oblíquo.

(D) **Criou-se** na China = não se inicia frase com pronome oblíquo.

(E) Os chineses **têm se questionado** = estando o verbo principal no particípio, o pronome oblíquo átono **não** poderá vir depois dele.

Trecho para questão.

As cotas raciais deram certo porque seus beneficiados são, sim, competentes. Merecem, sim, frequentar uma universidade pública e de qualidade. No vestibular, que é o princípio de tudo, os cotistas estão só um pouco atrás. Segundo dados do Sistema de Seleção Unificada, a nota de corte para os candidatos convencionais a vagas de medicina nas federais foi de 787,56 pontos. Para os cotistas, foi de 761,67 pontos. A diferença entre ***eles****, portanto, ficou próxima de 3%. (...)*

(www.istoe.com.br)

02. (TJ SP – 2014) O pronome **eles** tem como referente

(A) dados do Sistema de Seleção Unificada e pontos.

(B) candidatos convencionais e cotistas.

(C) beneficiados.

(D) dados do Sistema de Seleção Unificada.

(E) pontos.

Alternativa correta: letra "b"

- Basta reler o período anterior e substituir o pronome:

Segundo dados do Sistema de Seleção Unificada, a nota de corte para **os candidatos convencionais** a vagas de medicina nas federais foi de 787,56 pontos. Para **os cotistas**, foi de 761,67 pontos. A diferença entre **eles (candidatos e cotistas)**, portanto, ficou próxima de 3%.

Note que ocorre paralelismo sintático:

a nota de corte → para **os candidatos**

→ para **os cotistas**

Eliminadas, assim, as demais alternativas.

Trecho para a próxima questão.

Adolescentes vivendo em famílias que não **lhes** *transmitiram valores sociais altruísticos, formação moral e não* **lhes** *impuseram limites de disciplina.*

03. (VUNESP - Agente Penitenciário - SP/2013) O pronome **lhes**, nas duas ocorrências, nesse trecho, refere-se, respectivamente, a

(A) adolescentes e adolescentes.

(B) famílias e adolescentes.

(C) valores sociais altruísticos e limites de disciplina.

(D) adolescentes e famílias.

(E) famílias e famílias.

Alternativa correta: letra "a" - Substituindo para facilitar: famílias não transmitiram valores **aos adolescentes** e famílias que não impuseram limites **aos adolescentes.**

Alternativa "b" - O termo *famílias* possui função de sujeito.

Alternativa "c" - O pronome *lhe* não pode ter função de objeito direto (valores sociais e limites).

Alternativa "d" - O termo *famílias* possui função de sujeito.

Alternativa "e" - O termo *famílias* possui função de sujeito.

Trecho para a próxima questão.

Sem querer estereotipar, mas já estereotipando: trata-se de um ser cujas interações sociais terminam, 99% das vezes, diante da pergunta "débito ou crédito?".

04. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) Nessa passagem, a palavra *cujas* tem sentido de:

(A) lugar, referindo-se ao ambiente em que ocorre a pergunta mencionada.

(B) posse, referindo-se às interações sociais do paulista.

(C) dúvida, pois a decisão entre débito ou crédito ainda não foi tomada.

(D) tempo, referindo-se ao momento em que terminam as interações sociais.

(E) condição em que se deve dar a transação financeira mencionada.

Alternativa "b": correta - Fácil. O pronome concorda com o substantivo *interações* (1); façamos pergunta ao verbo: o que terminam? As interações (2). O pronome relativo indica posse do termo posterior.

▶ **Dica** - Cujo(a) pode indicar posse do termo anterior: O autor de cujo texto gostei muito.

1) Cujo concorda com texto;
2) O texto de quem? Do autor. Indica posse do termo anteposto.

Alternativa "a" - Apenas o relativo *onde* indica lugar.

Alternativa "c" - Pronome relativo não indica dúvida, apenas verbo ou conjunção.

Alternativa "d" - Pronome relativo não indica tempo, apenas verbo ou conjunção.

Alternativa "e" - Pronome relativo não indica condição, apenas verbo ou conjunção.

05. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) Assinale a alternativa em que a nova redação dada a frases da tira está de acordo com a norma-padrão de regência e de emprego de pronome.

(A) A ideia é colocá-lo em contato com características totalmente distintas das dele.

(B) Vou receber uma grana para permitir-lhe a morar aqui por um tempo.

(C) Receberei uma grana para deixar um garoto morar aqui com nós por um tempo.

(D) A ideia é colocar ele em contato com características distintas às dele.

(E) A ideia é colocar-lhe em contato com características totalmente diferentes que as dele.

Alternativa "a": correta - Colocar é transitivo direto: colocá-lo.

Alternativa "b" - Permiti-lo.

Alternativa "c" - Conosco.

Alternativa "d" - Colocá-lo.

Alternativa "e" - Colocá-lo.

Texto:

A disseminação do conceito de boas práticas corporativas, que ganhou força nos últimos anos, fez surgir uma estrada sem volta no cenário global e, consequentemente, no Brasil. ***Nesse*** *contexto, governos e empresas estão fechando o cerco contra a corrupção e a fraude, valendo-se dos mais variados mecanismos: leis severas, normas de mercado e boas práticas de gestão de riscos.* ***Isso*** *porque se cristalizou a compreensão de que atos ilícitos vão além de comprometer relações comerciais e o próprio caixa das empresas. Eles representam dano efetivo à repu-*

tação empresarial frente ao mercado e aos investidores, que exigem cada vez mais transparência e, em casos extremos, acabam em investigações e litígios judiciais que podem levar executivos à cadeia. (Fernando Porfírio, Pela solidez nas organizações. Em Mundo corporativo n.° 28, abril-junho 2010)

---

06. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) As palavras Nesse e Isso, em destaque no texto, são empregadas para

(A) indicar que o texto contém informações independentes umas das outras.

(B) contrastar informações incompatíveis com o conteúdo do texto.

(C) antecipar informações que serão enunciadas.

(D) fazer referência a dados fora do texto, como fatos e datas.

(E) recuperar informações enunciadas anteriormente.

Alternativa "e": correta – São pronomes demonstrativos anafóricos, ou seja, retomam ideias citadas.

Alternativa "a" – São dependentes.

Alternativa "b" – Não contrasta.

Alternativa "c" – Não antecipa.

Alternativa "d" – Faz referência a dados mencionados no texto.

Texto:

Restam dúvidas sobre o crescimento verde. Primeiro, não está claro até onde pode realmente chegar uma política baseada em melhorar a eficiência sem preços adequados para o carbono, a água e (na maioria dos países pobres) a terra. É verdade que mesmo que a ameaça dos preços do carbono e da água em si faça diferença, as companhias não podem suportar ter de pagar, de repente, digamos, 40 dólares por tonelada de carbono, sem qualquer preparação. Portanto, ***elas*** *começam a usar preços-sombra. Ainda assim, ninguém encontrou até agora uma maneira de quantificar adequadamente os insumos básicos. E sem* ***eles*** *a maioria das políticas de crescimento verde sempre será a segunda opção. (CartaCapital, 27.06.2012. Adaptado).*

---

07. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Os pronomes "elas" e "eles", em destaque no texto, referem-se, respectivamente, a

(A) dúvidas e preços.

(B) políticas de crescimento e preços adequados.

(C) companhias e preços do carbono e da água.

(D) companhias e insumos básicos.

(E) dúvidas e insumos básicos.

Alternativa "d": correta – *elas*, as companhias começam a usar; *eles*, os *insumos básicos*.

Alternativa "a" – O termo *dúvidas* está lá no início do texto, portanto não é referido de *elas*; *preços* idem.

Alternativa "b" – *Políticas de crescimento* está depois de *elas*; *preços adequados* está muito longe de *eles*.

Alternativa "c" – a *companhias*, sim mas não a *preços do carbono e da água*.

Alternativa "e" – *Dúvidas* idem ao comentário da alternativa *a* embora *insumos básicos* esteja correto.

Texto para as próximas questões:.

Há angústias sonhadas mais reais

Que as que a vida nos traz, há sensações

Sentidas só com imaginá-las

Que são mais nossas do que a própria vida.

(Fernando Pessoa. Cancioneiro – 197)

---

08. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) No verso – Sentidas só com imaginá-**las** – o termo destacado refere-se a

(A) dores.

(B) sensações.

(C) doenças.

(D) angústias.

(E) pessoas.

Alternativa "b": correta – Sensações sentidas; imaginar sensações.

Alternativa "a" – Não imagina dores.

Alternativa "c" – Não imagina doenças.

Alternativa "d" – Não imagina angústias.

Alternativa "e" – Não imagina pessoas.

09. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) No verso – Que as que a vida nos traz, há sensações – o termo destacado pode ser substituído por

(A) aquelas.

(B) com os.

(C) aquilo.

(D) para.

(E) lhes.

Alternativa "a": correta – Substitua para facilitar: Há angústias sonhadas mais reais /

Que **aquelas (angústias)** que a vida nos traz.

Alternativa "b" – Retoma termo feminino.

Alternativa "c" – Retoma termo feminino.

Alternativa "d" – Não cabe preposição.

Alternativa "e" – Não cabe pronome pessoal oblíquo.

10. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) No trecho:

O álcool ganha poder de sedução por meio de propagandas direcionadas ao público jovem que ***o*** *associa a situações de poder, conquista, de belas companhias, velocidade (Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no trânsito, Rodrigo Cardoso, Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes. ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado)*

A palavra "o", em destaque, substitui a palavra

(A) álcool.

(B) meio.

(C) jovem.

(D) público.

(E) poder.

Alternativa "a": correta – Substituindo: O álcool ganha poder de sedução por meio de propagandas direcionadas ao público jovem que associa **o álcool** a situações de poder, conquista, de belas companhias, velocidade.

Alternativa "b" – Não associa o meio.

Alternativa "c" – Não associa o jovem.

Alternativa "d" – Não associa o público.

Alternativa "e" – Não associa o poder.

11. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) Leia as orações a seguir:

I. Me diga quando será o aniversário.

II. Quem me trouxe essas flores?

III. Ele não se esqueceu do que falei.

A colocação pronominal está de acordo com a norma culta apenas em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

Alternativa "e": correta.

I. Não se inicia frase com pronome oblíquo: Diga-me.

II. Certo. O pronome interrogativo atrai o oblíquo.

III. Certo. O advérbio atrai o oblíquo.

Trecho para a próxima questão:

No ano seguinte à implantação da Lei Seca, quando a fiscalização marcava presença nas ruas e os veículos de comunicação a divulgavam, houve uma redução (Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no trânsito, Rodrigo Cardoso, Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes. ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado)

12. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) É correto afirmar que

(A) a palavra **a,** em destaque, é um pronome e substitui a palavra ruas.

(B) a forma verbal **divulgavam** deveria estar no singular, concordando com a palavra comunicação.

(C) a palavra **a,** em destaque, é um pronome e substitui a palavra comunicação.

(D) a forma verbal **divulgavam** está empregada corretamente, concordando com as palavras fiscalização e ruas.

(E) a palavra **a,** em destaque, é um pronome e substitui a expressão Lei Seca.

Alternativa "e": correta – Divulgavam a Lei Seca.

Alternativa "a" – Substitui a Lei.

Alternativa "b" – Concorda com veículos – plural.

Alternativa "c" – Substitui a Lei.

Alternativa "d" – Concorda com veículos – plural.

Texto:

WikiLeaks contra o Império

A diplomacia americana levará tempo para se recuperar da pancada que levou da WikiLeaks. Tudo indica que 250 mil documentos secretos foram copiados por um jovem soldado em um CD enquanto fingia ouvir Lady Gaga. Um vexame para um país que gasta US$ 75 bilhões anuais com sistema de segurança que agrupa repartições e emprega mais de 1 milhão de pessoas, das quais 854 mil têm acesso a informações sigilosas.

A WikiLeaks não obteve documentos que circulam nas camadas mais secretas da máquina, mas produziu aquilo que o historiador e jornalista Timothy Garton Ash considerou "sonho dos pesquisadores, pesadelo para os diplomatas". As mensagens mostram que mesmo coisas conhecidas têm aspectos escandalosos.

A conexão corrupta e narcotraficante do governo do Afeganistão já é antiga, mas ninguém imaginaria que o presidente Karzai chegasse a Washington com um assessor carregando US$ 52 milhões na bagagem. A falta de modos dos homens da Casa de Windsor é proverbial, mas o príncipe Edward dizendo bobagens para estranhos no Quirguistão incomodou a embaixadora americana.

O trabalho da WikiLeaks teve virtudes. Expôs a dimensão do perigo representado pelos estoques de urânio enriquecido nas mãos de governos e governantes instáveis. Se aos 68 anos o líbio Muammar Gaddafi faz-se escoltar por uma "voluptuosa" ucraniana, parabéns. O perigo está na quantidade de material nuclear que ele guarda consigo. Os telegramas relacionados com o Brasil revelaram a boa qualidade dos relatórios dos diplomatas americanos. O embaixador Clifford Sobel narrou a inconfidência do ministro Nelson Jobim a respeito de um tumor na cabeça do presidente boliviano Evo Morales. Seu papel era comunicar. O de Jobim era não contar.

A vergonha americana pede que se relembre o trabalho de 10 mil ingleses, entre eles alguns dos maiores matemáticos do século, que trabalharam em Bletchley Park durante a Segunda Guerra, quebrando os códigos alemães. O serviço <u>dessa turma</u> influenciou a ocasião do desembarque na Normandia e permitiu o êxito dos soviéticos na batalha de Kursk.

Terminada a guerra, Winston Churchill mandou apagar todos os vestígios da operação, mantendo o episódio sob um manto de segredo. Ele só foi quebrado, oficialmente, nos anos 70. Com a palavra Catherine Caughey, que tinha 20 anos quando trabalhou em Bletchley Park: "Minha grande tristeza foi ver que meu amado marido morreu em 1975 sem saber o que eu fiz durante a guerra". Alan Turing, um dos matemáticos do parque, matou-se em 1954. Mesmo condenado pela Justiça por conta de sua homossexualidade, nunca falou do caso (Ele comeu uma maçã envenenada. Conta a lenda que, em sua homenagem, esse é o símbolo da Apple). (Elio Gaspari, WikiLeaks contra o Império. Folha de S.Paulo. Adaptado)

13. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Na passagem do 5.° parágrafo – O serviço **dessa turma** influenciou a ocasião do desembarque na Normandia e permitiu o êxito dos soviéticos na batalha de Kursk. – os termos em destaque referem-se

(A) aos códigos alemães.

(B) aos 10 mil ingleses.

(C) aos soviéticos.

(D) a todos os matemáticos.

(E) à equipe da WikiLeaks.

Alternativa "b": correta – Está claro no texto: aos 10 mil ingleses – A vergonha americana pede que se relembre o trabalho de **10 mil ingleses**, entre eles alguns dos maiores matemáticos do século, que trabalharam em Bletchley Park durante a Segunda Guerra, quebrando os códigos alemães. O serviço **dessa turma** influenciou a ocasião do desembarque na Normandia e permitiu o êxito dos soviéticos na batalha de Kursk.

Eliminam-se, automaticamente, as alternativas *a, c, d* e *e*.

◉ **Charge:**

(Gazeta do Povo, 18.12.2010)

(Gazeta do Povo, *18.12.2010)*

14. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJM – SP/2011) Imaginando que o pai desse uma resposta afirmativa à pergunta feita pelo filho, no 1º quadrinho, ele diria, em conformidade com a norma padrão:

(A) Sim, meu filho, eu costumo enganar-se eu mesmo.

(B) Sim, meu filho, eu costumo enganar eu mesmo.

(C) Sim, meu filho, eu costumo enganar a si mesmo.

(D) Sim, meu filho, eu costumo enganar a mim mesmo.

(E) Sim, meu filho, eu costumo enganar-se mesmo.

Alternativa "d": correta – Pontuação correta, verbos conjugados no tempo certo e uso correto do pronome *me*, nesse caso, substituindo, sendo objeto indireto: *a mim*.

Alternativa "a" – Como pronome reflexivo, o *se*, neste caso, está na terceira pessoa e pior, antes de *eu*.

Alternativa "b" – O segundo pronome *eu* usado erradamente, o correto é caso oblíquo = *a mim*.

Alternativa "c" – Outro uso errado do pronome reflexivo *SE*.

Alternativa "e" – Idem letras "a" e "c" pronome na terceira pessoa complementando verbo na primeira (costumo).

Texto – A política nunca foi tão cabeluda.

Uma ideia tentadora vem mexendo com a cabeça de políticos brasileiros – do alto e do baixo clero, da esquerda e da direita, de diferentes idades e dos mais variados estados da federação. Trata – se de uma operação cabeluda, _____ rastros os envolvidos se esforçam para ocultar. Feita entre quatro paredes, conta sempre com pouquíssimas testemunhas e apresenta risco baixíssimo. Já o resultado é altamente compensador, segundo os que já participaram dela. E eles nunca foram tantos. No mundo inteiro, a cirurgia de implante capilar cresceu 50% entre 2004 e 2008. (Veja, 25.05.2011)

15. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJM – SP/2011) Garantindo a coesão e a coerência do texto, a lacuna deve ser preenchida com

(A) dos quais

(B) cujos

(C) que os

(D) aos quais os

(E) onde

Alternativa "b": correta

✪ **Nota da autora:** Questão de pronome e regência. ***Ordem direta para facilitar:*** os envolvidos se esforçam para ocultar os rastros (objeto direto = sem preposição). Lembre-se: os rastros da operação cabeluda – indica posse do termo anterior.

Alternativa "a" – *dos quais* não concorda com operações cabeludas e não pode se referir a *rastros*.

Alternativa "c" – *que os* muda o sentido do texto tornando *os rastros* sujeito da oração subordinada *se esforçam para ocultar*.

Alternativa "d" – *aos quais* não concorda com "*operação cabeluda*".

Alternativa "e" – *onde:* advérbio de lugar ou pronome relativo equivalente a *em que*: não faz sentido no texto.

16. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Assinale a alternativa cujo emprego do pronome está em conformidade com a norma padrão da língua.

(A) Não autorizam-nos a ler os comentários sigilosos.

(B) Nos falaram que a diplomacia americana está abalada.

(C) Ninguém o informou sobre o caso WikiLeaks.

(D) Conformado, se rendeu às punições.

(E) Todos querem que combata-se a corrupção.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O pronome indefinido ninguém atrai o pronome obliquo átono para antes do verbo, ocorrendo a próclise: colocação que antecede o verbo: ninguém o informou.

Alternativa "a" – Não (advérbio de negação) atrai o pronome obliquo átono: ocorre a próclise: não nos autorizaram a ler.

Alternativa "b" – Não se inicia oração com pronomes átonos. O correto é: falaram-nos que a diplomacia.

Alternativa "d" – Conformado, rendeu-se às punições. Não se usa pronome oblíquo após a vírgula.

Alternativa "e" – A conjunção integrante atrai o oblíquo: Todos querem que se combata.

---

17. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Em: – mamãe está recortando o jornal. – ao se substituir o jornal por um pronome, de acordo com a norma culta, tem-se:

(A) recortando-lo.

(B) recortando-o.

(C) recortando-no.

(D) recortando-lhe.

(E) recortando ele.

Alternativa "b": correta – Recortando (V.T.D.) o jornal (objeto direto): cabe ao pronome átono o a substituição do termo o jornal, com função de objeto direto = recortando-o.

Alternativa "a" – Os pronomes pessoais oblíquos átonos o, a, os, as recebem a forma lo, la, los, las quando vierem depois de formas verbais terminadas em r, s, ou z, letras que então desaparecem: vou recortar (r) = recortá-lo, la. Ontem vimos o rapaz: vimos (s) = vimo-lo.

Alternativa "c" – As formas no, na, nos, nas ocorrem quando vierem depois de formas verbais terminadas em m, õe, ão: estudaram a matéria = estudaram-na. Pegaram os doces = pegaram-no.

Alternativa "d" – Recortando-lhe: o pronome oblíquo átono lhe exerce a função de objeto indireto. Não substitui o termo proposto o jornal (objeto direto).

Alternativa "e" – Os pronomes retos eu, tu, ele, nós, vós, eles exercem função de sujeito. Só funcionam como complemento, quando vierem após uma preposição: dei o presente para ele (a ele).

---

18. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Na frase ... projetamos no futebol um gosto pela façanha... a expressão *um gosto pela façanha* está corretamente substituída, de acordo com a norma culta, por um pronome pessoal, em

(A) ... projetamos-lhe no futebol...

(B) ... projetamo-lo no futebol...

(C) ... projetamos-no no futebol...

(D) ... projetamos-o no futebol...

(E) ... projetamo-lhe no futebol...

Alternativa "b": correta – O pronome oblíquo átono o tem função de complemento – objeto direto; após formas verbais terminadas em r, s, ou z, os pronomes oblíquos o, a, os, as, recebem as formas lo, la, los, las. Observação: lembrando uma frase célebre de um ex-presidente da República, ilustra bem a questão acima: "fi-lo porque qui-lo" (Jânio Quadro). Correto: fiz porque o quis. A substituição do objeto direto gosto pela façanha está correta: a forma verbal perde o s da desinência plural e o pronome oblíquo recebe o l = lo.

Alternativa "a" – O pronome oblíquo átono *lhe* não substitui a expressão porque funciona obrigatoriamente como objeto indireto, adjunto adnominal ou complemento nominal.

Alternativa "c" – O pronome oblíquo átono o recebe a forma no quando a forma verbal terminar em nasal: projetam-no.

Alternativa "d" – Para evitar a cacofonia (encontro de sons do final de um vocábulo e início de outro, o que é desagradável de ouvir, suprime-se o s final, desinência da forma verbal e acrescenta-se l ao pronome o = lo.

Alternativa "e" – Além do erro da regência, lembre-se: não se retira o *s* quando acrescentamos *lhe*.

Texto:

Conta-se que, um dia, Sócrates parou diante de uma tenda do mercado em que estavam expostas diversas mercadorias. Depois de algum tempo, ele exclamou: "Vejam quantas coisas o ateniense pre-

cisa para viver." Naturalmente ele queria dizer com isto que ele próprio não precisava de nada daquilo.

Esta postura de Sócrates foi o ponto de partida para a filosofia cínica, fundada em Atenas por Antístenes – um discípulo de Sócrates, por volta de 400 a. C. Os cínicos diziam que a verdadeira felicidade não depende de fatores externos, como o luxo, o poder político e a boa saúde. Para eles, a verdadeira felicidade consistia em se libertar dessas coisas casuais e efêmeras. E justamente porque a felicidade não estava nessas coisas, ela podia ser alcançada por todos. E, uma vez alcançada, não podia mais ser perdida. (Jostein Gaarden, O Mundo de Sofia. São Paulo, Cia. das Letras, 1995)

19. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Se Sócrates se encontrasse com o Juiz da Suprema Corte de Atenas, deveria dirigir a ele o seguinte tratamento:

(A) Vossa Senhoria encontrou a verdadeira felicidade?

(B) Vossa Alteza encontrou a verdadeira felicidade?

(C) Meritíssimo, Vossa Excelência encontrou a verdadeira felicidade?

(D) Vossa Majestade encontrou a verdadeira felicidade?

(E) Vossa Magnificência encontrou a verdadeira felicidade?

Alternativa "c": correta – Meritíssimo (m.) – Vossa Excelência, Meritíssimo Juiz: tratamento dirigido a juiz. Vossa Excelência designa a pessoa a quem se fala (juiz, no contexto): segunda pessoa, mas o verbo vai para a terceira pessoa: encontrou. Meritíssimo, Vossa Excelência encontrou a verdadeira felicidade?

Alternativa "a" – Vossa Senhoria: tratamento dado a diretores de autarquias federais, estaduais e municipais, funcionários graduados e muito usado na linguagem comercial.

Alternativa "b" – Vossa Alteza: tratamento dado a príncipes, arquiduques e duques.

Alternativa "d" – Vossa Majestade: tratamento dado a reis e rainhas (Sua Majestade Real) e imperadores (Sua Majestade Imperial).

Alternativa "e" – Vossa Magnificência: tratamento dado a reitores de universidades.

20. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009)

I. Quando ______ em perigo, o marido foi ao pronto-socorro.

II. Com a suspeita de envenenamento, o delegado interrogou a mulher e ela não ______ nada.

(A) viu se ... omitiu-lhe

(B) viu-se ... omitiu-lhe

(C) se viu ... o omitiu

(D) si viu ... omitiu-o

(E) se viu ... lhe omitiu

Alternativa "e": correta

- Quando é advérbio de tempo e atrai o pronome oblíquo: quando se viu. Eliminadas *a*, *b* e *d*.
- O advérbio **não** atrai o pronome oblíquo que substitui o objeto indireto de omitir: não lhe omitiu. Eliminada *c*.

Texto – Um tango para lá de desafinado.

Uma imagem, uma constatação, uma estatística e uma frase resumem o estado das coisas na Argentina. A imagem: pedreiros acrescentando mais um andar às lajes das favelas de Buenos Aires. Enquanto a atividade da construção civil em geral está em queda, as precárias villas portenhas não param de crescer – na falta de espaço, para cima. A constatação: a quantidade cada vez maior de galões de água expostos sobre carros estacionados, principalmente na periferia da capital argentina. Este é o sinal convencionado pelos proprietários para anunciar que seus veículos usados estão à venda. Mais automóveis enfeitados com galões, mais pessoas com necessidade urgente de dinheiro. A estatística: a mortalidade infantil na província de Buenos Aires subiu 8% em 2007. ***Tudo isso*** *dá a ideia de que algo vai muito mal na Argentina. A população da capital que vive em moradias irregulares aumentou 30% nos últimos dois anos. Três em cada quatro argentinos dizem não ganhar o suficiente para cobrir os gastos diários. E, no mesmo ano em que o PIB da Argentina cresceu incríveis 8,7%, o mais básico dos indicadores sociais só piorou na principal província do país. Favelas em expansão, renda relativa em baixa e bebês morrendo – no mínimo, o governo deveria estar reconsiderando suas políticas econômicas e sociais. A presidente argentina diz que não é o caso. Formulada por Cristina Kirchner em um comício da campanha para as eleições legislativas do próximo domingo, eis a frase: "Encontramos o caminho e devemos segui-lo e aprofundá-lo". (Veja, 24.06.2009)*

21. (Vunesp – Oficial de Justiça – TJ – SP/2009) A expressão *Tudo isso*, em destaque no texto, refere-se

(A) à quantidade de automóveis postos à venda na capital argentina.

(B) ao índice de 8% de mortalidade infantil vivenciado no país.

(C) aos problemas do país, citados anteriormente no parágrafo.

(D) ao estado das coisas na Argentina, tomados numa perspectiva positiva.

(E) aos dados auspiciosos da economia argentina, previamente apontados.

Alternativa "c": correta – Refere-se ao crescimento das favelas, os galões d'água em cima de carros, estatísticas alarmantes, etc.

Alternativa "a" – Não é só a quantidade de automóveis à venda que está em *tudo isso.*

Alternativa "b" – O índice de mortalidade infantil é apenas um dos itens mencionados.

Alternativa "d" – Ao estado das coisas na Argentina, mas não numa perspectiva positiva.

Alternativa "e" – Não há dados auspiciosos da economia e os 8,7% são mencionados bem depois.

Texto:

O casamento infeliz da corrupção com cumplicidade e a resultante crise de autoridade na vida pública (com reflexos em toda sociedade, inclusive na família) trazem à tona a questão da moralidade. (Não estou usando, de propósito, a palavra ética: a pobre anda humilhada demais.) Não se confunda moralidade com moralismo, que é filho da hipocrisia. Moralidade faz parte da decência humana fundamental. Dispensa teorias, mas é a base de qualquer convívio e ordem social. Embora não necessariamente escrita, está contida também nas leis tão mal cumpridas do país. Todos a conhecem em seus traços mais largos, alguns a praticam.

Moralidade é compostura. É exercer autoridade externa fundamentada em autoridade moral. É fiscalizar rigorosamente o cumprimento das leis sem ser policialesco. É respeitar as regras sem ser uma alma subalterna. Moralidade pode ser difícil num país onde o desregramento impera. Exige grande coragem dizer não quando a tentação (de roubar, de enganar, ou de compactuar com tudo isso) nos assedia de todos os lados, também de cima. Num governo, é o oposto de assistencialismo, que dá alguns trocados aos despossuídos, em lugar de emprego e educação, que lhes devolveriam a dignidade. É lutar pelo bem comum, perseguindo e escancarando a verdade mesmo que contrarie grandes e vários interesses. (Lya Luft, Veja, 20.09.2006)

22. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Em – Todos **a** conhecem em seus traços mais largos, alguns **a** praticam. – os pronomes em destaque referem-se

(A) ambos ao termo *moralidade.*

(B) aos termos *ética* e *moralidade*, respectivamente.

(C) ambos à expressão *decência humana fundamental.*

(D) aos termos *corrupção* e *ética*, respectivamente.

(E) ambos ao termo *ética.*

Alternativa "a": correta – Basta substituir para se certificar: Moralidade faz parte da decência humana fundamental. Dispensa teorias, mas (a moralidade) é a base de qualquer convívio e ordem social. Embora não necessariamente escrita, está contida também nas leis tão mal cumpridas do país. Todos **a** conhecem (a moralidade) em seus traços mais largos, alguns **a** praticam (a moralidade).

Alternativa "b" – Não se refere à ética.

Alternativa "c" – Não há relação com a expressão.

Alternativa "d" – Não se refere à corrupção e à ética.

Alternativa "e" – Não se referem à ética.

23. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) "*Exige grande coragem dizer não quando a tentação (de roubar, de enganar, ou de compactuar com tudo isso) nos assedia de todos os lados*" Na frase, a referência do discurso é a 1.ª pessoa do plural, o que se confirma pelo emprego do pronome *nos*. Alterando-se essa referência para a 3.ª pessoa do plural, em norma culta, obtém-se: *Exige grande coragem dizer não quando a tentação*

(A) *assedia eles de todos os lados.*

(B) *lhes assedia de todos os lados.*

(C) *vos assedia de todos os lados.*

(D) *assedia você de todos os lados.*

(E) *os assedia de todos os lados.*

Alternativa "e": correta – Nos: pronome oblíquo átono – primeira pessoa do plural. Função de objeto

direto na frase original. Os: pronome oblíquo átono – terceira pessoa do plural. Função de objeto direto.

Alternativa "a" – Os pronomes retos só podem exercer função de sujeito.

Alternativa "b" – O verbo assediar é transitivo direto, não admite LHE.

Alternativa "c" – Vos: pronome pessoal oblíquo átono, correspondente ao pronome reto da segunda pessoa do plural, vos.

Alternativa "d" – Você: pronome de tratamento de terceira pessoa, usado com as flexões verbais de terceira pessoa, (tratamento familiar, íntimo).

Texto:

Num governo, é o oposto de assistencialismo, que dá alguns trocados aos despossuídos, em lugar de emprego e educação, que lhes devolveriam a dignidade. É lutar pelo bem comum, perseguindo e escancarando a verdade mesmo que contrarie grandes e vários interesses.

24. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) A palavra *que* aparece três vezes no trecho, sendo que,

(A) na primeira ocorrência, é pronome relativo; na segunda, conjunção subordinativa; e, na terceira, conjunção coordenativa.

(B) nas três ocorrências, trata-se de pronome relativo, cuja função sintática é de sujeito.

(C) nas duas primeiras ocorrências, trata-se de pronome relativo e, na última, forma uma locução conjuntiva concessiva com a palavra *mesmo*.

(D) nas duas primeiras ocorrências, trata-se de conjunção subordinativa e, na última, pronome relativo.

(E) na primeira ocorrência, trata-se de pronome relativo e, nas outras duas, conjunção subordinativa causal e consecutiva, respectivamente.

Alternativa "c": correta

- ... que dá = o qual: pronome relativo. Eliminada alternativa *d*.
- ... que lhes devolveriam: os quais: pronome relativo. Eliminadas alternativas *a* e *e*.
- mesmo que: conjunção concessiva, equivale a **embora**. Eliminada alternativa *b*.

Texto:

Prezado Senhor,

Confirmamos o cadastro do seu currículo.

O seu currículo já está disponível para ser analizado por nosso departamento de Recursos Humanos.

É importante que você mantenha todos os seus dados sempre atualizados. Este é um dos critérios mais importantes para nossa avaliação. Para tanto, tenha sempre consigo os dados abaixo, para que sempre que necessário você possa atualizar seu currículo.

25. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) No texto, uma palavra está grafada incorretamente e um pronome está mal empregado. Trata-se, respectivamente, de

(A) abaixo e você.

(B) Recursos e seu.

(C) necessário e Este.

(D) analizado e consigo.

(E) atualizar e nosso.

Alternativa "d": correta – Substantivo análise – adjetivo **analisado**. Verbo analisar: quando a palavra primitiva é grafada com s, todos os seus derivados também o são. Consigo: pronome reflexivo e representa o sujeito do verbo. Exemplo: os meninos trouxeram a bola consigo. No caso da questão, tenha sempre **com você**.

Alternativa "a" – Abaixo: grafado corretamente. Você: pronome pessoal empregado corretamente como sujeito.

Alternativa "b" – A palavra *recursos* está grafada corretamente; seu: pronome adjetivo empregado corretamente, concordando em gênero e número com o substantivo o qual designa = currículo (objeto possuído).

Alternativa "c" – Necessário: adjetivo grafado corretamente. Este: pronome adjetivo demonstrativo está empregado corretamente com a função de sujeito da forma verbal é.

Alternativa "e" – Atualizar e nosso – palavra (verbo) e pronome (possessivo) estão, respectivamente, grafados e empregados corretamente.

26. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Considerando o tratamento expresso em

Prezado Senhor, se o remetente optasse por um pronome de tratamento mais formal, concordando com essa expressão, o início do 3º parágrafo deveria assumir a seguinte redação:

(A) É importante que Vossa Excelência mantenha todos os seus dados...

(B) É importante que Sua Excelência mantenha todos os vossos dados...

(C) É importante que Vossa Senhoria mantenha todos os seus dados...

(D) É importante que Sua Senhoria mantenha todos os vossos dados...

(E) É importante que Vossa Eminência mantenha todos os seus dados...

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Vossa Senhoria: tratamento formal para oficiais, funcionários graduados e usado na linguagem comercial.

▶ **Dica** – Para se dirigir à pessoa: Vossa; para se referir a ela: Sua. Quanto à concordância do verbo, sempre na terceira pessoa. Substitua o pronome de tratamento por **você (s)** para facilitar.

Alternativa "a" – Vossa Excelência: pronome de tratamento para altas patentes militares, ministros, presidente da república, pessoas de alta categoria.

Alternativa "b" – Sua Excelência: tratamento= comentado em *a*; **seus** dados.

Alternativa "d" – Sua Senhoria: tratamento dirigido a oficiais até coronel, funcionários graduados, pessoas de cerimônia; **seus** dados.

Alternativa "e" – Vossa Eminência: tratamento a cardeais.

Texto:

O empobrecimento da nossa sociedade provocou uma diminuição crônica dos investimentos em educação em nosso país e, por causa disso, houve nítida piora da qualidade do ensino público. Essa queda se acentuou nos últimos 30 anos, e a educação pré universitária foi, com certeza, a mais prejudicada.

É consenso que o acesso ao conhecimento é fator fundamental para inclusão e transformação social. Assim, mais do que nunca, todos os brasileiros devem ter acesso à educação, desde a mais tenra idade até a profissionalização, seja esta de que nível for.

No caso brasileiro, contudo, é preciso ir além desse consenso. Tendo em vista os graves problemas sociais que vivenciamos atualmente, não basta apenas educar até o estágio profissionalizante. É necessário discutir que tipo de profissionalização devemos promover.

São tantas as carências, que a formação profissionalizante deve ir além da capacitação técnica.

(Marcos *Boulos, Folha de S.Paulo, 21.08.2006)*

27. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Em – ... *seja* ***esta*** *de que nível for.* – o pronome *esta* refere-se a

(A) transformação.

(B) educação.

(C) tenra idade.

(D) inclusão.

(E) profissionalização.

Alternativa "e": correta – Façamos a substituição no trecho: Assim, mais do que nunca, todos os brasileiros devem ter acesso à educação, desde a mais tenra idade até a profissionalização, seja esta (a profissionalização) de que nível for. Eliminam-se, assim as outras alternativas.

▶ **Dica** – Para retomar elementos:

- Este (a) = retoma elemento mais próximo do pronome.
- Aquele (a) = retoma elemento mais distante do pronome.

28. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ SP/ 2007) Passe o pronome *você* do trecho para o plural, faça todas as adequações linguísticas decorrentes dessa alteração e assinale a alternativa correta.

(*Revista Diva, 2006)*

(A) Bem-vindos. Enfim vocês chegaram. Respirem fundo. Sorriam. Deixem suas preocupações de lado. Recebam o melhor que esse mundo tem

a lhes oferecer, afinal de contas, vocês merecem. Entrem e sintam-se em casa!

(B) Bem-vindo. Enfim vocês chegaram. Respirem fundo. Sorriem. Deixem suas preocupações de lado. Recebam o melhor que esse mundo tem a lhes oferecer, afinal de contas, vocês merecem. Entram e sintam-se em casa!

(C) Bem-vindos. Enfim vocês chegaram. Respire fundo. Sorriam. Deixam suas preocupações de lado. Recebam o melhor que esse mundo tem a lhes oferecer, afinal de contas, vocês merecem. Entre e sinta-se em casa!

(D) Bem-vindos. Enfim vocês chegaram. Respire fundo. Sorriam. Deixam suas preocupações de lado. Recebam o melhor que esse mundo tem a lhe oferecer, afinal de contas, você merece. Entrem e sinta-se em casa!

(E) Bem-vindo. Enfim vocês chegaram. Respirem fundo. Sorriam. Deixem suas preocupações de lado. Recebem o melhor que esse mundo tem a lhes oferecer, afinal de contas, vocês merecem. Entram e sintam-se em casa!

Alternativa "a": correta – A alternativa está correta, conforme a proposta e feitas todas as adequações linguísticas necessárias.

Alternativa "b" – bem vindos; sorriam (vocês); entrem (vocês).

Alternativa "c" – respirem (vocês); deixem (vocês); entrem (vocês); sintam-se.

Alternativa "d" – respirem (vocês); deixem (vocês); lhes (plural); vocês; sintam-se.

Alternativa "e" – bem-vindos; recebam (vocês); entrem (vocês).

Observação: na opção correta todas as formas verbais estão flexionadas na terceira pessoa do imperativo afirmativo plural.

29. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Você enviou uma correspondência ao Presidente da República. Assinale a alternativa com o texto correto, de acordo com a norma culta.

(A) Meritíssimo, é inadmissível que o Brasil detenha os piores rendimentos em educação. Se as autoridades não reverem os programas educacionais, o futuro do país estará comprometido.

(B) Excelência, é inadmiscível que o Brasil detém os piores rendimentos em educação. Se as autoridades não revirem os programas educacionais, o futuro do país estará comprometido.

(C) Excelência, é inadimissível que o Brasil detenha os piores rendimentos em educação. Se as autoridades não reverem os programas educacionais, o futuro do país estará comprometido.

(D) Excelência, é inadmissível que o Brasil detenha os piores rendimentos em educação. Se as autoridades não revirem os programas educacionais, o futuro do país estará comprometido.

(E) Prezado Senhor, é inadmissível que o Brasil deteem os piores rendimentos em educação. Se as autoridades não revirem os programas educacionais, o futuro do país estará comprometido.

Alternativa "d": correta – Texto correto, de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

Alternativa "a" – Meritíssimo – errado= pronome de tratamento (de grande mérito, digníssimo) dado a juízes de direito; forma verbal correta do verbo rever, no futuro do subjuntivo: revirem (terceira pessoa do plural).

Alternativa "b" – inadmissível (adjetivo: que não se pode admitir); detenha, no presente do subjuntivo do verbo deter.

Alternativa "c" – inadmissível (adjetivo); revirem.

Alternativa "e" – Senhor – no Brasil, tratamento em forma de cortesia, respeito. Prezado senhor – errado= forma de tratamento geralmente usado em cartas comerciais e dirigidas a pessoas como forma de respeito, cortesia. É também usada por superiores dirigindo-se a seus inferiores, como forma de evitar intimidades e manter distância; detenha, no presente do modo subjuntivo (verbo deter).

30. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) A substituição das expressões em destaque por um pronome pessoal está correta, nas duas frases, de acordo com a norma culta, em:

Alternativa "a" –I. A concorrência promove *o interesse da sociedade*. / A concorrência promove-o.

II. Aqueles que defenderão *clientes*. / Aqueles que lhes defenderão.

Alternativa "b" –I. O governo fundou *escolas de direito e de medicina*. / O governo fundou elas.

II. Os graduados apenas ocasionalmente exercem *a profissão*. / Os graduados apenas ocasionalmente exercem-la.

Alternativa "c" –I. Torna *os graduados* mais cultos. / Torna-os mais cultos.

II. É preciso mencionar *os cursos de administração.* / É preciso mencioná-lhes.

Alternativa "d" –I. Os advogados devem demonstrar *muitos conhecimentos.* Os advogados devem demonstrá-los.

II. As associações mostram *à sociedade* o seu papel. / As associações mostram-lhe o seu papel.

Alternativa "e" –I. As leis protegem *os monopólios espúrios.* / As leis protegem-os.

II. As corporações deviam fiscalizar *a prática profissional.* / As corporações deviam fiscalizá-la.

Alternativa "d": correta – Demonstrar é transitivo direto: demonstrá-los; mostrar é transitivo direto e indireto e o termo destacado é objeto indireto: mostram-lhe.

Alternativa "a" – Defender é transitivo direto: Aqueles que **os** defenderão.

Alternativa "b" – Fundar é transitivo direto: O governo **as** fundou ou O governo fundou-**as.** / ocasionalmente (advérbio de tempo atrai o oblíquo) a exercem.

Alternativa "c" – Mencionar é transitivo direto: mencioná-los.

Alternativa "e" – Protegem-nos.

Texto:

As projeções sobre qual impacto o aquecimento global terá em relação à saúde das pessoas ainda são pouco precisas, principalmente quanto à incidência de doenças. Mas uma coisa é certa: a maior frequência de eventos climáticos extremos, como secas e inundações, vai deixar populações, cujo destino será incerto, em situação de fragilidade ainda maior. O problema é que os estudos são pouco específicos sobre os países onde ocorrerão as maiores alterações climáticas. Sabe-se apenas que esses lugares sofrerão com o aumento das ondas de calor e das doenças respiratórias.

Previsões sobre desnutrição, aumento de moléstias ligadas à água, como diarreias, são genéricas. Não há dúvidas de que haverá esse impacto na população, mas exatamente quando, onde e como não se sabe. (O Estado de São Paulo, 07.04.2007. Adaptado)

31. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa em que está correto, de acordo com a norma culta, o uso do pronome, em destaque.

(A) Os conflitos pelo uso da água tendem a se multiplicar. Aquilo trará mais problemas às pessoas.

(B) O setor doméstico é responsável por 30% do consumo da água, onde à indústria cabem 18%.

(C) Este ano de 2007 será decisivo para aumentar a conscientização quanto ao meio ambiente.

(D) O Brasil, que os recursos hídricos são imensos, terá de economizar água.

(E) O país dispõe de 48,3 mil metros cúbicos anuais de água por habitante, segundo as estatísticas, e aquelas são confiáveis.

Alternativa "c": correta – **Este** se refere ao tempo presente (ano em que o texto foi publicado: 07/04/2007). Classifica-se como pronome adjetivo demonstrativo.

Alternativa "a" – **Errado** – As duas orações num só período, tem-se: os conflitos pelo uso da água tendem a se multiplicar e **isso** trará mais problemas às pessoas. **Isso:** pronome demonstrativo anafórico – retoma a ideia citada no período anterior.

Alternativa "b" – O setor doméstico é responsável por 30% do consumo da água, ***quanto*** à indústria cabem 18%.

Alternativa "d" – O Brasil, ***cujos*** recursos hídricos são imensos = Os recursos são imensos.

Alternativa "e" – O país dispõe de 48,3 mil metros cúbicos anuais de água por habitante, segundo as estatísticas, e ***estas*** *(as estatísticas)* são confiáveis.

32. (TJ SP – Oficial de Justiça – TJ SP/1999) *"O nosso símbolo de versatilidade põe todos os outros no bolso"* (Isto É, 16/9/98). Morfologicamente as palavras são:

(A) pronomes indefinidos

(B) artigos indefinidos

(C) pronomes demonstrativos

(D) advérbios

(E) pronomes relativos demonstrativos

Alternativa "a": correta – Pronomes indefinidos: possuem sentido vago.

Alternativa "b" – um, uma e suas variações.

Alternativa "c" – este, aquele, isto e suas variações.

Alternativa "d" – Advérbios indicam, normalmente, circunstâncias do verbo e, também, intensidade do adjetivo ou substantivo.

Alternativa "e" – Ou demonstrativos, ou relativos (que, quem, onde, o qual, cujo etc.)

2. FCC

Trecho para a próxima questão.

"Se o vento assobiava ao passar por frestas e galhos, se gotas caíam ritmicamente das folhas, os homens procuravam imitar esses sons, criando os instrumentos capazes de fazê-lo." (Marcelo Gleiser. Folha de S. Paulo, Mais!, 23 de agosto de 2009, com adaptações)

33. (FCC – Agente Penitenciário – BA/2010) A forma verbal grifada acima poderá ser corretamente substituída, sem alteração do sentido original, por:

(A) imitar os sons ouvidos na natureza.

(B) afastar fenômenos naturais violentos.

(C) conviver com os perigos da natureza.

(D) celebrar nas cavernas uma boa caça.

(E) desenvolver habilidades musicais e artesanais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Substitua: Se o **vento assobiava** ao passar por frestas e galhos, se **gotas caíam** ritmicamente **das folhas**, os homens procuravam **imitar esses sons**, criando os instrumentos capazes de imitar os sons da natureza..

Alternativa "b" – Não são citados fenômenos violentos.

Alternativa "c" – Não há perigos.

Alternativa "d" – Não há celebração.

Alternativa "e" – Não se refere a habilidades.

3. FUNRIO

34. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/2009)

Sonho meu, sonho meu

Vai buscar quem mora longe, sonho meu.

Vai mostrar essa saudade, sonho meu

Com a sua liberdade, sonho meu

No meu céu a estrela-guia se perdeu

A madrugada fria só me traz melancolia, sonho meu.

A letra de Dona Ivone Lara emprega o pronome possessivo à direita do substantivo "sonho" com o objetivo de

(A) criar um efeito estilístico original no português.

(B) designar um hábito polissêmico de colocação.

(C) indicar uma aproximação individual pejorativa.

(D) dar ênfase ao pronome no sintagma "sonho meu".

(E) acentuar um sentimento de polidez e deferência.

Alternativa "d": correta – Enfatiza a posse: meu.

Alternativa "a" – Não há efeito estilístico.

Alternativa "b" – Não há polissemia (vários significados).

Alternativa "c" – Não é pejorativo.

Alternativa "e" – Não acentua tal sentimento.

4. FGR

35. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) A colocação do pronome oblíquo átono está **CORRETA** em:

(A) Nunca arrepender-me-ei disso.

(B) Ela tinha sentado-se a meu lado.

(C) Em se tratando de caso grave, procura-me.

(D) Garoto, nos diga tudo o que viu.

Alternativa "c": correta – Preposição + gerúndio = pronome entre os termos.

Alternativa "a" – **Nunca** me arrependerei.

Alternativa "b" – Ele tinha se sentado.

Alternativa "d" – Diga-nos.

36. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) Toda pessoa deve responder pelos seus crimes cometidos. A palavra destacada é:

(A) Pronome adjetivo indefinido.

(B) Pronome substantivo indefinido.

(C) Pronome substantivo demonstrativo.

(D) Nenhuma alternativa acima é correta.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Toda = qualquer e está ao lado do substantivo pessoa = pronome adjetivo.

Alternativa "b" – Não substitui um nome e por isso não é pronome substantivo.

Alternativa "c" – Não é substantivo e nem demonstra.

Alternativa "d" – A alternativa **a** está correta.

---

37. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) Assinale a alternativa na qual o "QUE" NÃO está classificado corretamente:

(A) As pessoas que participaram do debate, gostaram. pronome relativo

(B) Temos que acabar com essa desordem. preposição

(C) Que medida o Governo vai tomar? pronome adjetivo interrogativo

(D) Que cela você entrou! Pronome substantivo indefinido

Alternativa "d": correta – Advérbio de intensidade.

Alternativa "a" – As quais.

Alternativa "b" – Temos de acabar. Que = de: preposição.

Alternativa "c" – Qual medida?

5. FGV

---

38. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) Assinale a alternativa em que o pronome relativo sublinhado tem seu antecedente incorretamente indicado.

(A) "O projeto consiste em um complexo prisional suspenso no ar, o que em teoria dificultaria as tentativas de fuga..." / o.

(B) "... devido à altura potencialmente fatal de uma queda e à visibilidade que o fugitivo teria aos olhos dos pedestres na parte de baixo". / queda.

(C) "A cadeia ainda teria espaços para manter um campo de agricultura, onde os detentos poderiam trabalhar..." / campo.

(D) "...o teórico social Jeremy Betham projetou uma instituição que manteria todas as celas em um local circular..." / instituição.

(E) "Outra solução criativa foi pensada e realizada na Austrália, onde um centro de detenção foi elaborado..." / Austrália.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Ordem direta: o fugitivo teria aos olhos a **altura** e a **visibilidade**. Não se refere à queda.

Alternativa "a" – O (isso) + que (o qual) = pronome demonstrativo + pronome relativo. Ordem direta: Isso (o) dificultaria as tentativas.

Alternativa "c" – Os detentos poderiam trabalhar na cadeia = onde.

Alternativa "d" – Uma instituição manteria todas as celas = sujeito.

Alternativa "e" – Um centro de detenção foi elaborado na Austrália = onde (lugar).

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. FCC

---

01. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Nunca precisaram de adjetivos para distingui-**los** dos astrolábios...

A forma pronominal acima, em negrito, será também encontrada em uma das frases abaixo, quando o termo nela sublinhado for substituído pelo pronome que lhe corresponde. Essa frase é:

(A) Reconheceram o valor do auxiliar e indicaram o jovem para promoção.

(B) Convocou todos os funcionários para agradecer a eles a especial colaboração.

(C) O sagaz lutador tem enfrentado seu adversário com coragem.

(D) Viu o filho da vizinha e não cumprimentou o menino pelo seu aniversário.

(E) Sabia que os nadadores estariam lá e realmente chegou a encontrar os rapazes.

Alternativa correta: letra "e" – O pronome pessoal oblíquo **los** possui função sintática de **objeto**

direto (distinguir alguém); o verbo *encontrar* (transitivo direto) também exige como complemento o objeto direto: encontrar os rapazes = encontrar alguém: encontrá-**los**.

Alternativa "a" – *Indicar* pede o complemento objeto direto (o jovem), mas a conjunção *e* atrai o pronome oblíquo e resulta na forma ***e o indicaram***.

Alternativa "b" – *Agradecer* **a alguém**: verbo transitivo indireto: agradecer-lhes.

Alternativa "c" – *Tem enfrentado* equivale a *enfrentam*. Sugiro que sempre substitua os dois verbos por um para facilitar a classificação do verbo (quem enfrenta, enfrenta alguém = V.T.D.). Como se trata de tempo composto (ter + particípio), a colocação correta é **tem-no enfrentado**.

▶ **Dica:**

Nos tempos compostos, formados de um verbo auxiliar (TER ou HAVER) mais um verbo principal no particípio, o pronome átono se liga ao verbo auxiliar, nunca ao particípio. Exemplo: Tinha-me envolvido sem querer com aquela garota. Observação: Quando houver qualquer fator de próclise, esta será a única posição possível do pronome átono na frase, ou seja, antes do verbo auxiliar. Exemplos: Nós nos havíamos assustado com o trovão. O advogado não lhe tinha dito a verdade.

Alternativa "d" – *Cumprimentar* é transitivo direto, mas o advérbio de negação *não* atrai o pronome oblíquo: **não o cumprimentou**.

02. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada corretamente em:

(A) que cria laços = que nos cria (em: gostava desse clima de intimidade que cria laços)

(B) Não impostava a voz = Não lhe impostava

(C) manejar a lâmina = manejá-la

(D) tratam o forasteiro = tratam-lo

(E) espiava o Brasil = espiava-lhe

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: FCC, mais uma vez, exige o emprego do pronome pessoal junto com colocação pronominal. Cuidado.

- *Manejar* é transitivo direto (manejar algo) e termina em r = manejá-la.

Alternativa "a" – *Criar* é transitivo direto (cria algo) e o pronome relativo *que* atrai o oblíquo = que os cria.

Alternativa "b" – *Impostar* algo: verbo transitivo direto e o advérbio de negação atrai o oblíquo = não a impostava.

Alternativa "d" – *Tratam* alguém: transitivo direto e termina em *m*: tratam-no.

Alternativa "e" – *Espiava* algo: transitivo direto = espiava-o.

Trecho para questão.

(...) Se o século XVI havia sido marcado pelas grandes descobertas, o seguinte testemunhou a consequência maior delas: o estabelecimento de um poderoso cinturão de comércio que ia da Europa à Ásia. "O sonho de chegar à China é o fio imaginário que percorre a história da luta da Europa para fugir do isolamento", diz o escritor canadense Timothy Brook, no livro O chapéu de Vermeer.

Isso *determinou mudanças de comportamento e de valores: "Mais gente aprendia novas línguas e se ajustava a costumes desconhecidos". O estímulo a esse movimento era o desejo irreprimível dos ocidentais de consumir as riquezas produzidas no Oriente. A princípio refratários ao comércio com o exterior, os governantes chineses acabaram rendendo-se à evidência de que o comércio significava a injeção de riqueza na economia local (em especial sob a forma de toneladas de prata). (...)*

(*Adaptado* de: Marcelo Marthe. Veja, p. 136-137, 29 ago. 2012)

03. (FCC – Escriturário-BB/2013.2) Isso determinou mudanças de comportamento e de valores ...

O pronome grifado evita a repetição, no texto, da expressão:

(A) o estabelecimento de um poderoso cinturão de comércio.

(B) a primeira onda da chamada globalização.

(C) a derrota em uma guerra contra a França.

(D) o desejo irreprimível dos ocidentais.

(E) a injeção de riqueza na economia local.

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de pronome e coesão textual.

O pronome demonstrativo *isso* possui valor anafórico por retomar ideia(s) citada(s). Releia o que mencionado no parágrafo anterior: *o* (século) *seguinte testemunhou a consequência maior delas:* ***o estabelecimento de***

***um poderoso cinturão de comércio** que ia da Europa à Ásia.* Outra sugestão é perguntar ao verbo: o que determinou mudanças de comportamento e de valores? A resposta, ou seja, o sujeito é *o estabelecimento...*

Alternativa "b" – Não há essa informação no trecho anteposto ao pronome.

Alternativa "c" – Não há essa informação no trecho anteposto ao pronome.

Alternativa "d" – Essa informação está posposta ao pronome, descartada facilmente a alternativa porque se trataria de catáfora (cita ideias) e não é o caso.

Alternativa "e" – Informação posposta.

04. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) A substituição do segmento grifado por um pronome, com os necessários ajustes, foi realizada corretamente em:

(A) *influenciam comportamentos e crenças* = influenciam-lhes

(B) *moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas* = moldaram-os

(C) *alteram crenças e comportamentos humanos* = alteram-nos

(D) *trocar ideias* = trocar-nas

(E) *homogeneizar crenças* = lhes homogeneizar

Alternativa "c": correta – O verbo **alterar** é transitivo direto (altera algo): exige o pronome oblíquo **os**. O verbo está conjugado na terceira pessoa do plural e termina em **a** = acrescenta-se **n**.

Alternativa "a" – Errada. Influenciar é transitivo direto = influenciam-nos.

Alternativa "b" – Errada. Moldar é transitivo direto e termina, no texto, em **m** = moldaram-nos.

Alternativa "d" – Errada. Trocar é transitivo direto e termina em **r** = trocá-las.

Alternativa "e" – Errada. Homogeneizar é transitivo direto e termina em **r** = homogeneizá-la.

05. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo INCORRETO em:

(A) resolve o problema da vida = resolve-o

(B) para ilustrar essa perplexidade = para ilustrá-la

(C) acreditava incutir o ardor = acreditava incuti-lo

(D) Nada superará a beleza = Nada lhe superará

(E) não correspondera a seu sonho = não lhe correspondera

Alternativa "d": correta – **Superar** é transitivo direto: quem supera, supera algo. O complemento verbal deve ser o pronome pessoal oblíquo **a** = Nada a superará.

▶ **Dica** – Colocação pronominal: o pronome indefinido **nada** atrai o pronome oblíquo.

Alternativa "a" – Errada. Quem resolve, resolve algo = resolve-o.

Alternativa "b" – Errada. Quem ilustra, ilustra algo = ilustrá-la.

Alternativa "c" – Errada. Quem incute, incute algo, mas o verbo termina em **r**: incuti-lo.

Alternativa "e" – Errada. Não corresponde **a algo** (objeto indireto): não lhe correspondera. Mais uma vez há palavra atrativa (o advérbio atrai o oblíquo).

06. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo INCORRETO em:

(A) contratar jovens efebos= contratar-lhes

(B) não possui mecanismos= não os possui

(C) resolver problemas= resolvê-los

(D) compromete a qualidade= compromete-a

(E) rejuvenescem seus quadros= rejuvenescem-nos

Alternativa "a": correta – O verbo **contratar** é transitivo direto (contrata alguém) e pede o pronome oblíquo **os**. O verbo termina em **r** e assume a forma **lós**: contratá-los.

Alternativa "b" – Errada. Possuir: transitivo direto. Importante: o advérbio **não** atrai o oblíquo.

Alternativa "c" – Errada. Resolver: transitivo direto e o verbo termina em **r**.

Alternativa "d" – Errada. Comprometer: transitivo direto.

Alternativa "e" – Errada. Rejuvenescer: transitivo direto e termina em **m**: nos.

07. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)

I. a cidade acabou por assumir um ar romântico.

II. muros de pedra que alimentaram as lendas.

III. costume de os mais velhos contarem casos às crianças.

A substituição dos elementos grifados nos segmentos acima pelos pronomes correspondentes, com os ajustes necessários, foi realizada de modo correto em:

(A) a cidade acabou por assumir-lhe – muros de pedra que lhes alimentaram – costume de os mais velhos as contarem casos

(B) a cidade acabou por o assumir – muros de pedra que lhes alimentaram – costume de os mais velhos contarem-lhes casos

(C) a cidade acabou por assumi-lo – muros de pedra que as alimentaram – costume de os mais velhos lhes contarem casos

(D) a cidade acabou por assumi-lo – muros de pedra que as alimentaram – costume de os mais velhos as contarem casos

(E) a cidade acabou por assumir-lhe – muros de pedra que alimentaram-as – costume de os mais velhos lhes contarem casos

Alternativa "c": correta.

- Assumir é transitivo direto: assumi-lo. Eliminadas alternativas *a*, *b* e *c*.
- Alimentar é transitivo direto e o pronome relativo atrai o pronome oblíquo: que as alimentaram. Eliminada *e*. Resposta encontrada.
- Contar é transitivo direto e indireto, no contexto: os mais velhos lhes contarem casos ou os mais velhos contarem-lhes casos.

08. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) Levando-se em conta as alterações necessárias, o termo grifado foi substituído corretamente por um pronome em:

(A) ao dilacerar os outro = dilacerar-lhes

(B) A Inveja habita o fundo de um vale = habitá-lo

(C) jamais se acende o fogo= lhe acende

(D) serviu de modelo a todos = serviu-os

(E) infectar a jovem Aglauros = infectá-la

Alternativa "e" – Correta.

❍ Nota da autora: Caso seja necessário, confira as dicas de empregos de pronomes pessoais no final do capítulo.

Infectar é transitivo direto. A jovem Aglouros = **a**; o verbo termina em **r**, deve ser suprimido e acrescentar **la**.

Alternativa "a" – Errada. dilacerar é transitivo direto = dilacerá-los.

Alternativa "b" – Errada. habitar é transitivo direto = habita-o.

Alternativa "c" – Errada. acender é transitivo direto e o advérbio (de negação ou tempo – já pedida em prova essa teoria "encontre o advérbio que pode indicar tempo e negação ao mesmo tempo": jamais e nunca) atrai o pronome oblíquo = jamais **o** acende.

Alternativa "d" – Errada. servir é transitivo indireto = serviu-lhes de modelo.

Texto para a próxima questão:

Na reunião em que foi eleito diretor-geral da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) da ONU, o ex-ministro brasileiro José Graziano da Silva assegurou – com sua experiência de gestor do programa de combate à fome entre nós – que esta será sua prioridade: enfrentar esse problema no mundo, para que até 2015 o número de carentes de alimentos no planeta, hoje em torno de 1 bilhão, se reduza à metade. "É o desafio do nosso tempo", disse na ocasião o ex-secretário da ONU, Kofi Anan, lembrando que um dos complicadores dessa questão, "o protecionismo dos ricos" à sua produção de alimentos, só tem aumentado. E isso quando a própria FAO alerta que os preços desses produtos continuarão a subir nos próximos dez anos. E que a produção precisará crescer 70% até 2050, para alimentar os 9,2 bilhões de pessoas que estarão no mundo nessa época. Ele alertou também para os crescentes compra e arrendamento de terras em outros países, por especuladores de fundos de alto risco de países industrializados.

Tudo acontece num cenário paradoxal. Um relatório da própria FAO assegura que um terço dos alimentos produzidos no mundo, cerca de 1,3 bilhão de toneladas anuais, se perde ou é desperdiçado. Os consumidores ricos desperdiçam 222 milhões de toneladas de frutas e hortaliças – tanto quanto a produção de alimentos na África.

E assim vamos no mundo dos paradoxos. A produção de alimentos cresce, sobem os preços, "commodities" transformam-se em garantia para investimentos, juntamente com a compra de terras em países mais pobres. Mas não se consegue sair de perto do número terrível de 1 bilhão de famintos no planeta, 40% da humanidade, vivendo abaixo da linha de pobreza. (Trecho com adaptações do artigo de

Washington Novaes. O Estado de S. Paulo, A2, Espaço Aberto, 1 de julho de 2011)

09. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012)

E isso quando a própria FAO alerta que os preços desses produtos continuarão a subir nos próximos dez anos. E que a produção precisará crescer 70% até 2050, para alimentar os 9,2 bilhões de pessoas que estarão no mundo nessa época.

Considerando-se a maneira como o autor inicia o segmento transcrito acima, é correto deduzir que se trata de

(A) crítica ao posicionamento dos países ricos, que vem dificultando tanto a oferta mundial de alimentos quanto sua aquisição por preços mais baixos.

(B) observação que se justifica pela busca de menores preços em um mercado de alimentos sempre sujeito à concorrência entre países produtores e países importadores.

(C) certeza de que a atuação da FAO vem sendo determinante para manter o equilíbrio da oferta no mercado de alimentos, apesar do constante e progressivo aumento de preços.

(D) conclusão de que a procura por terras destinadas à produção de alimentos nos países mais pobres poderá ajudar a reduzir o número de famintos no mundo.

(E) constatação de que o desafio existente em torno do necessário aumento da produtividade agrícola no mundo todo será de difícil resolução para a FAO.

Alternativa "a" – Correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de pronome demonstrativo e interpretação de texto.

Alternativa "a" – Errada. Alternativa correta: o pronome demonstrativo anafórico **isso** retoma ideias citadas nos períodos anteriores.

Alternativa "b" – Errada. Não há menção a preços menores.

Alternativa "c" – Errada. No texto, não há citação do que seja o trabalho da FAO,o autor apenas cita objetivos e metas a serem alcançados.

Alternativa "d" – Errada. Não há informações de que a produção de alimentos nos países mais pobres poderá ajudar a reduzir o número de famintos no mundo.

Alternativa "e" – Errada. Informação correta, mas não há relação com o pronome demonstrativo **isso** – sublinhado no enunciado.

10. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi corretamente realizada em:

(A) Duas figuras merecem atenção = Duas figuras merecem-na.

(B) poderá atingir a purgação = poderá lhe atingir.

(C) dissecando a estrutura = dissecando-la.

(D) provocar compaixão e terror = provocá-las.

(E) mandou organizar as festas = mandou organizar-lhes.

Alternativa "a": correta – Merecer é transitivo direto e o verbo termina em **m** = merecem-na.

Alternativa "b" – Errada.

▶ **Dica** – Quando houver dois verbos, substitua-os por um para saber a predicação verbal (atingirá). O verbo atingir é transitivo direto = poderá atingi-la.

Alternativa "c" – Errada. Dissecar é transitivo direto = dissecando-a.

Alternativa "d" – Errada. Cuidado! Há "peguinha" de concordância, pois o segundo substantivo é masculino = provocá-los.

Alternativa "e" – Errada. Organizar é transitivo direto = organizá-las.

11. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/2011)

A tecnologia surgida no século XX beneficiou, em especial, os amantes da música, tornando possível ouvir música individualmente com fones de ouvido e transportar a música com facilidade por meio de aparelhos portáteis, o que transformou a música em uma diversão de fácil acesso.

Evitam-se as desnecessárias repetições da frase acima substituindo-se os elementos grifados, respectivamente, por:

(A) a ouvir – transportar-lhe – lhe transformou

(B) a ouvir – lhe transportar – transformou-na

(C) ouvi-la – transportar-lhe – transformou-a

(D) lhe ouvir – a transportar – transformou-lhe

(E) ouvi-la – transportá-la – a transformou

Alternativa "e" - Correta.

- ouvir música: verbo transitivo direto = ouvi-la. Eliminadas alternativas a, b e d.
- transportar a música: verbo transitivo direto = transportá-la. Eliminada alternativa c.
- o que transformou a música: verbo transitivo direto (a), mas há o pronome relativo (que) atraindo o oblíquo = o que a transformou.

12. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 24/2011) O emprego dos pronomes de tratamento está inteiramente correto na frase:

(A) A Vossa Excelência, como Membro deste Tribunal, será encaminhado o processo em que devereis anexar vosso Parecer.

(B) Esperamos que V. S.ª, aceiteis o convite que ora lhe fazemos, e que nos honrará com vossa presença nesse evento.

(C) V. Excia., Senhor Conselheiro deste Tribunal, deverá emitir a orientação a ser seguida por sua equipe de auxiliares.

(D) Solicitamos a vós todos, nobres senhores Deputados, que vos unis a nós em defesa dos direitos estabelecidos pela Constituição.

(E) É para vós, Vossa Senhoria, que dirigimos nossa solicitação, no sentido de nossa equipe ser recebida em vosso escritório.

Alternativa "c" - Correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de pronome e concordância. Muito cuidado, pois só chega à resposta através da concordância, já que a gramática admite a abreviação (ou abreviatura) de Vossa Excelência como **V.Ex.ª** ou **V.Exa.***

Na alternativa c, a concordância está na terceira pessoa: deverá e sua. Correta.

Alternativa "a" - Errada. A Vossa Excelência, como Membro deste Tribunal, será encaminhado o processo em que **deverá** anexar **seu** Parecer.

Alternativa "b" - Errada. Esperamos que V. Sa, **aceite** o convite que ora lhe fazemos, e que nos honrará com **sua** presença nesse evento.

Alternativa "d" - Errada. Solicitamos a todos, nobres senhores Deputados, que **se unam** a nós em defesa dos direitos estabelecidos pela Constituição.

Alternativa "e" - Errada. É para Vossa Senhoria, que dirigimos nossa solicitação, no sentido de nossa equipe ser recebida em **seu** escritório.

(Fonte: Manual de Redação da PUCRS - www.pucrs.br/manualred/tratamento.php

Texto para a próxima questão:

Aos óculos

Só fingem que põem o mundo ao alcance dos meus olhos míopes

Na verdade me exilam dele com filtrar-lhe a menor imagem.

Já não vejo as coisas como são: vejo-as como eles querem que as veja.

Logo, são eles que veem, não eu que, mesmo côncio do logro, lhes sou grato por anteciparem em mim o Édipo curioso de suas próprias trevas.

(José Paulo Paes)

13. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 14/ 2011) Leia atentamente as afirmações abaixo:

I. No segmento lhes sou grato, o pronome grifado substitui corretamente, no contexto, a expressão Aos óculos do título.

II. Na frase vejo-as como eles querem que as veja, ambos os pronomes grifados evitam a repetição da palavra coisas.

III. O segmento mesmo cônscio do logro poderia ser substituído, com correção e lógica no contexto, por **portanto, ciente do enigma**.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Alternativa "b" - Correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de pronome e semântica (significado das palavras).

I. Correta: sou grato **aos óculos**.

II. Correta: não vejo as coisas como são / vejo **as coisas** como eles querem que veja **as coisas.**

III. Errada: logro significa fraude, engano.

Texto para a próxima questão

Nana para Glaura

Dorme como quem

porque nunca nascida

dormisse no hiato

entre a morte e a vida.

Dorme como quem

nem os olhos abrisse

por saber desde sempre

quanto o mundo é triste.

Dorme como quem

cedo achasse abrigo

que nos meus desabrigos

dormirei contigo.

(José Paulo Paes. Prosas seguidas de Odes mínimas. S.Paulo, Cia. das Letras, 1992, p.37)

14. (FCC – TRT 8ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) O pronome *contigo*, na última estrofe do poema, está empregado

(A) em desacordo com a norma culta, pois o correto seria "consigo", já que o poeta se dirige a Glaura na terceira pessoa do singular – *dorme*.

(B) corretamente, desde que considerado o uso informal da língua; no uso formal, o mais adequado seria "convosco".

(C) de acordo com a norma culta, pois o poeta dirige-se a Glaura na segunda pessoa do singular – *dorme*.

(D) em desacordo com a norma culta, apenas para rimar com a palavra *abrigo*, pois o correto seria "com você".

(E) corretamente, por ser o único momento do texto em que é possível assegurar em que pessoa o poeta se dirige a Glaura.

Alternativa "c": correta – Em primeiro lugar, precisa saber o tempo verbal para, depois, descobrirmos qual a pessoa utilizada no poema.Tempo: imperativo afirmativo (é uma ordem). Tirado do presente do indicativo – menos o s: tu dormes = dorme tu. O pronome **contigo** é da segunda pessoa do singular.

Alternativa "a" – Errada. Consigo é pronome de terceira pessoa e indica reciprocidade.

Alternativa "b" – Errada. Convosco é usado para a segunda pessoa do plural.

Alternativa "d" – Errada. Com você não pode ser usado, pois é um pronome de tratamento de terceira pessoa.

Alternativa "e" – Errada. Não é o único momento em que se dirige a ela. Isso ocorre no poema todo.

15. (FCC – TRT – 12ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2010) "*Esses mesmos princípios ( ) aplicam-se às comunicações oficiais: elas devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de certo nível de linguagem*". As observações acima estão inteiramente respeitadas em:

(A) Tendo sido convidado para participar junto de V. Sª. da festa de encerramento do ano, apesar da evidente prova de amizade dada ao dirigir-me tão honroso convite, devo dizer-lhe que, infelizmente não poderei comparecer a tão auspicioso evento, por ter assumido outro importante compromisso na mesma data.

(B) Em cumprimento ao despacho de V. Ex.ª., publicado nesta data no Diário Oficial do Estado, encaminhamos-lhe as informações referentes ao andamento dos serviços, em consonância com o cronograma previamente estabelecido por esta pasta.

(C) Venho, em nome de toda a comunidade que tenho a honra de estar representando, enviar a V. Ex.ª e a todos servidores de seu gabinete, o convite para a merecida homenagem que desejamos prestar-lhe, em agradecimento ao vosso valioso auxílio para o andamento de nossos projetos sociais.

(D) Como estamos com tempo realmente reduzido, encaminho a vós, Senhor Responsável pelo setor de entregas deste Departamento, pedindo-lhe o despacho dos produtos com urgência, que se destina ao pessoal da limpeza destas dependências.

(E) Complementando, como deve ser feito, as informações que se referem ao ato que o Diário Oficial publicou, de V. S.ª, na semana passada, é meu dever informar a V.S.ª de que já está sendo tomada as devidas providências a respeito.

Alternativa "b" – Correta.

Nota da autora: Questão de pronome, concordância e redação oficial (Manual de Redação da Presidência da República: www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm)

Na alternativa b, a concordância e o emprego de todos os pronomes estão corretos.

Alternativa "a" - Errada. prova de amizade dada **ao me dirigir** tão honroso convite, **devo-lhe dizer.**

Alternativa "c" - Errada. em agradecimento ao **seu** valioso auxílio.

Alternativa "d" - Errada. encaminho **ao** Senhor Responsável pelo setor de entregas deste Departamento.

Alternativa "e" - Errada. á **estão sendo tomadas** as devidas providências a respeito.

---

16. (FCC - TRT - 12ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) O emprego dos pronomes de tratamento está inteiramente correto em:

(A) Senhor João das Neves, respeitável representante da Sociedade Amigos e Amigos, queremos cumprimentar-vos pela gestão que V. Exa. tão bem tem conduzido neste último ano.

(B) Estamos à disposição de V. Exa. para dar continuidade aos trabalhos que vós encetaram neste setor, e esperamos fazê-lo tão bem quanto vós mesmos o fizestes.

(C) É notório que V. Sa. deveis estar sabendo dos progressos conseguidos por estas pessoas, e por isso vimos solicitar-vos vossa atenção para uma situação surgida recentemente.

(D) Pedimos encarecidamente a Vossa Senhoria que não abandoneis a organização de nossos programas culturais, em nome daqueles que dependem de vosso conhecimento nessa área.

(E) A Vossa Excelência, nossa prestigiada Embaixadora, dirigimos os votos de que possa cumprir com êxito sua missão diplomática em região tão conturbada por conflitos entre nações vizinhas.

Alternativa "e" - Correta.

Nota da autora: Questão de pronome e concordância.

Lembre-se de que a concordância do verbo com os pronomes de tratamento deve ser na terceira pessoa. Facilita se substituir o pronome por **você(s)**.

Vale ler o emprego dos pronomes de tratamento, às vezes a banca os exige.

Pronomes de tratamento	Abreviatura		Usados para
	Singular	Plural	
Você	V.	VV.	Usado para um tratamento íntimo, familiar.
Senhor, Senhora	Sr., Sr.ª	Srs., Srª.s	Pessoas com as quais mantemos um certo distanciamento mais respeitoso
Vossa Senhoria	V. S.ª	V. Sª.s	Pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos, etc.
Vossa Excelência	V. Ex.ª	V. Ex.ªs	Usados para pessoas com alta autoridade, como: presidente da república, senadores, deputados, embaixadores, etc.
Vossa Eminência	V. Em.ª	V. Em.ªs	Usados para cardeais.
Vossa Alteza	V. A.	VV. A A.	Príncipes e duques.
Vossa Santidade	V. S.	–	Para o papa.
Vossa Reverendíssima	V. Rev. mª	V. Rev. mªs	Sacerdotes e religiosos em geral.
Vossa Paternidade	V. P.	VV. PP.	Superiores de ordens religiosas.
Vossa Magnificência	V. Mag.ª	V. Mag. ªs	Reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	VV. M M.	Reis e rainhas.

Fonte: http://www.brasilescola.com/

Alternativa "a" - Errada. Senhor João das Neves, respeitável representante da Sociedade Amigos e Amigos, queremos **cumprimentá-lo** pela gestão que V. Exa. tão bem tem conduzido neste último ano.

Alternativa "b" - Errada. Estamos à disposição de V. Exa. para dar continuidade aos trabalhos que **foram encetados** neste setor, e esperamos fazê-lo tão bem quanto **você mesmo o fez.**

Alternativa "c" - Errada. É notório que V. Sa. **deve** estar sabendo dos progressos conseguidos por estas pessoas, e por isso vimos solicitar-**lhe sua** atenção para uma situação surgida recentemente.

Alternativa "d" - Errada. Pedimos encarecidamente a Vossa Senhoria que não **abandone** a organização de nossos programas culturais, em nome daqueles que dependem de **seu** conhecimento nessa área.

17. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) *"Quando a aranha tece sua teia, ela faz sua teia com fios muito finos, de modo que os insetos não veem esses fios, e não conseguem desvencilhar-se desses fios".* Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por

(A) faz-lhe – lhes veem – deles

(B) a faz. veem eles – dos mesmos

(C) faz ela – os veem – deles

(D) lhe faz – veem-lhes – daqueles

(E) a faz – os veem – deles

Alternativa "e": correta.

✪ Nota da autora: Vale lembrar que usamos os pronomes oblíquos o(s), a(s) se o verbo não exige preposição e se terminado em r, s ou z, acrescentamos as formas lo(s), la(s) e suprimimos a última consoante. Verbos terminados em m, ão e õe pedem acréscimo da preposição **em,** resultando nas formas no(s), na(s). Se o verbo pede preposição, usamos o oblíquo lhe(s).

Caso seja necessário, consulte as dicas de colocação pronominal no final do capítulo.

- Faz a sua teia: verbo transitivo direto: **a faz.** Eliminadas alternativas a, c e d.
- Não veem esses fios: verbo transitivo direto posposto ao advérbio de negação, que atrai o oblíquo = **não os veem.** Eliminada alternativa b.
- desses fios: para evitar repetição (isso se chama coesão textual), usa-se **deles.**

1.2. CESPE

Trecho para o item.

De acordo com o ranking anual elaborado e divulgado recentemente pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil saltou de 82.° para 62.° lugar em se tratando de redução de desigualdade de gêneros. Tanto a Constituição Federal brasileira quanto a legislação infraconstitucional — trabalhista, eleitoral, civil e penal — contêm diversos dispositivos de proteção à mulher.(...) **A mulher e o assédio moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).**

18. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A partícula "se", em "em se tratando" poderia ser deslocada para imediatamente após a forma verbal "tratando", sem prejuízo da correção gramatical do texto desde que empregado o hífen.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – A regra gramatical é clara: usa-se próclise diante de preposição **em** seguida de **gerúndio.** Exemplos: em se pensando, em se colocando, em se tratando.

Texto para o item.

Levei anos para aprender, e só fui aprender nos anos da ditadura, que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça — obediente e resignado —, ou dizer "sim" quando quiséramos dizer "não". Há outro medo, muito mais profundo, que disfarça e não mostra o medo que tem, exatamente porque teme tanto que tem medo de aparentar medo. É o medo que engendra a omissão, o não importar-se com o que ocorra, ou o não assumir-se em nada. É um medo-fuga. E é, talvez, o único medo essencialmente perigoso, porque, estando próximo à covardia, nos torna cínicos e, como tal, nos destroça.

Flávio Tavares, Memórias do esquecimento, São Paulo: Globo, 1999, p. 169.

19. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) No trecho "o não importar-se com o que ocorra", é opcional a colocação do pronome "se" antes de "importar-se": o não se importar com o que ocorra.

Certo – Uma observação é necessária: ocorreu derivação imprópria no emprego do termo *não*, já que foi substantivado e não possui função de advérbio. Mesmo assim, o pronome poderia ser deslocado utilizando a próclise.

Atenção! a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.

Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para que seja extinta a prática de esconder os nomes de investigados em inquéritos criminais na mais alta corte do país. Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo, ou estará contrariando todos os esforços em busca de maior transparência. Enfatiza

o ministro que o bom senso recomenda a mudança, *mesmo que alguns dos integrantes do Supremo defendam a manutenção do procedimento adotado em 2010.*

É ultrapassado o entendimento de que, ao não identificar os investigados, o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas ou ter seus casos arquivados. Por essa norma, os investigados são identificados apenas pelas iniciais, como se o STF estivesse, de alguma forma, resguardando acusados de algum delito. Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como "opacidade que prevalece no âmbito dos processos criminais no Supremo". (...) (Zero Hora, 8/4/2013).

20. (CESPE - Técnico - Administração - MPU/2013) No trecho "Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança", mantêm-se a informação original e a correção gramatical do período ao se substituir "que o" por **cujo.**

( ) Certo ( ) Errado

Errado.

Nota da autora: Se os pronomes relativos que, quem e o(a) qual se referem a termos posteriores e o relativo cujo(a) concorda com o termo posterior e indica posse do anterior, não pode ser substituído. Ganhe tempo:

- **Que** pode ser substituído por **o(a) qual ou os(as) quais.**
- **Quem** pode ser substituído por **o(a) qual ou os(as) quais.**
- **Onde** pode ser substituído por **em que, no(a) qual.**

O **cujo** não pode ser substituído por pronome algum.

21. (CESPE - Técnico - Administração - MPU/2013) No trecho "justifica o que define", o pronome "o" poderia ser corretamente substituído por **aquilo.**

( ) Certo ( ) Errado

Certo:

▶ **Dica - O** (ou **A**) + **QUE** = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Estudei **o que** foi necessário = Estudei o (aquilo) que (o qual) foi necessário.

Justifica o que define = Justifica aquilo que define. Correto.

Atenção! Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

Os que se arriscam a adivinhar tendem a ser generosos com o governo e respondem que o volume de impostos é bem menor do que realmente o é.

22. (UNB/CESPE - TRT 21ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) Em "realmente o é", o pronome átono "o" refere-se ao substantivo "volume".

( ) Certo ( ) Errado

Certo - Basta encaixar o substantivo sugerido: *respondem que o volume de impostos é bem menor do que realmente o* ***volume*** *é.*

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) O corte de 125 mil empregos em junho indica que a esperança de gradual retomada do crescimento do mercado de trabalho no curto prazo era prematura e não deverá se concretizar. As razões para esse estancamento encontram-se no comportamento do polo dinâmico da economia mundial, os países emergentes, cujo desenvolvimento econômico começou a desacelerar - ainda que a partir de taxas exuberantes de expansão. (Valor Econômico, Editorial, 6/7/2010, com adaptações).

23. (CESPE - Técnico - Área Administrativa - MPU/ 2010) A O deslocamento do pronome "se" para imediatamente após a forma verbal "concretizar" - **não deverá concretizar-se** - não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

Certo - Não prejudicaria por haver dois verbos. Se tivéssemos apenas um verbo, prejudicaria: não se concretiza. O advérbio (de negação) atrai o pronome oblíquo.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

A pobreza é um dos fatores mais comumente responsáveis pelo baixo nível de desenvolvimento humano e pela origem de uma série de mazelas, algumas das quais proibidas por lei ou consideradas crimes. (...) (Jornal do Brasil, Editorial, 1,77/2010, com adaptações)

24. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) A expressão "das quais" pode ser suprimida do período sem prejuízo da correção gramatical ou da coerência do texto.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Poderia, pois o trecho permaneceria coerente (com sentido) e correto gramaticalmente: algumas proibidas por lei ou consideradas crimes.

1.3. CESGRANRIO

25. (Cesgranrio – Escriturário – BB/2013) A substituição do termo destacado pelo pronome oblíquo adequado está de acordo com a norma-padrão em:

(A) "Arranje **uma dessas listas**" – Arranje-lhes

(B) "fica aqui **um convite**" – fica-o aqui

(C) "listando **as cem coisas**" – Listando-as

(D) "Eu prefiro encarar **a morte**" – Encarar-lhe

(E) "Falta **muito** ainda" – Falta-o ainda

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: É fundamental relembrar que os pronomes oblíquos **o(s), a(s)** possuem função de objeto direto (o complemento não exige preposição) e que o pronome **lhe** exige preposição e pode possuir função de objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adnominal. Se necessário, vá a dicas no final do capítulo.

- Listando as cem coisas: quem lista, lista algo (V.T.D.) = listando-as.

Alternativa "a" – o verbo *arranjar* é transitivo direto = **arranje-as**.

Alternativa "b" – Opa! Um 'peguinha' clássico em provas de concursos. Em primeiro lugar encontre o sujeito para evitar erro de classificação sintática. O que fica? Um convite. Ordem direta (sujeito + verbo + adjunto adverbial de lugar, nesse caso – esclareço) = **Um convite fica aqui**. Não se substitui o sujeito por pronome oblíquo.

Alternativa "d" – o verbo *encarar* é transitivo direto = é preciso **encará-la**.

Alternativa "e" – *muito* é adjunto adverbial de intensidade e não pode ser substituído por pronome oblíquo.

26. (CESGRANRIO – Técnico Bancário-Banco da Amazônia/2013) Está substituído pelo pronome adequado, de acordo com a norma-padrão, o termo destacado na seguinte passagem do texto:

(A) "que começou **com o apoio do BNDES**" – começou-o

(B) "começaria a entender a **Amazônia**" – entender-lhe

(C) "pensar **um novo modelo**" – pensar-lhe

(D) "A questão liga **a Amazônia**" – liga-a

(E) "Às vezes, pensamos **na Amazônia**" – pensamo-la

Alternativa correta: letra "d" – liga algo = verbo transitivo direto: liga-a.

Alternativa "a" – O adjunto adverbial não pode ser substituído por pronome oblíquo.

Alternativa "b" – Entender algo = entendê-la.

Alternativa "c" – Pensar algo = pensá-lo.

Alternativa "e" – Pensamos nela (em algo).

1.4. VUNESP

27. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que a colocação pronominal se dá em conformidade com a norma-padrão.

(A) Muito tem debatido-se acerca da relação entre arquitetura, arte e praticidade.

(B) Ninguém questiona-se a respeito do caráter original da obra de Niemeyer.

(C) Não deve-se esquecer que Niemeyer sempre teve a colaboração de excelentes engenheiros.

(D) Em Niterói, há um museu que ergue-se como o cálice de uma flor.

(E) O casal encontrou-se em São Paulo, no Memorial da América Latina.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Não há palavra que atrai o pronome oblíquo, por isso se usa a ênclise.

Alternativa "a" – Muito se tem.

Alternativa "b" – Ninguém se questiona.

Alternativa "c" – Não se deve.

Alternativa "d" – ... que se ergue.

1.5. UEGE

Trecho para a questão:

O conceito de violência: problemas semânticos

Uma das maiores dificuldades no tratamento da violência, mais precisamente das ações ditas violentas, é a imprecisão dos seus contornos semânticos. Várias são as razões **disso**. *Uma, de caráter mais psicológico, é que elas são assim denominadas, com frequência, muito mais pelo impacto emocional que produzem no imaginário das pessoas do que por razões objetivas consistentes. Outra razão, de caráter mais filosófico, é a dificuldade de encontrar um princípio racional que explique essas ações, particularmente sob o impacto emocional dos seus efeitos. Outra, de caráter mais antropológico, é que a qualificação das ações como violentas permite desqualificar seus autores, tornando-os a expressão máxima da desumanidade, rebaixando-os, equivocadamente, ao nível da animalidade, mundo onde não há lugar para a violência por não existir nele liberdade, intencionalidade, nem consciência, todas elas características da condição humana dos homens.*

Se toda palavra é por natureza polissêmica, suscetível de múltiplos sentidos, há algumas em particular que adquirem um sentido tal que lhes confere um potencial evocativo capaz de provocar intensas reações racionais ou emocionais nas pessoas. **Este** *parece ser o caso da palavra "violência" e dos adjetivos correspondentes, cujo poder evocativo faz com que a força do seu sentido seja maior que a do seu significado. (...) (PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 765-766, out. 2007).*

28. (UEG – Agente de Polícia – GO/2013) Os itens "disso" e "este" desempenham, respectivamente, funções textuais

(A) anafórica e catafórica

(B) catafórica e catafórica

(C) catafórica e anafórica

(D) anafórica e anafórica

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Os dois pronomes referem-se a algo que já foi mencionado, por isso são anafóricos.

Alternativa "a" – Não cita.

Alternativa "b" – Não cotam.

Alternativa "c" – Não cita.

29. (UEG – Agente de Polícia – GO/2013) Na frase "Há filósofos e antropólogos que veem a violência como uma característica própria do mundo sagrado", o trecho sublinhado poderia, de acordo com a norma culta da língua, ser substituído por

(A) que a veem

(B) que lhe veem

(C) que veem-lha

(D) que veem-lhe

Alternativa "a": correta – Emprego de pronome pessoal + colocação pronominal: vê algo = a; que = pronome relativo e atrai o pronome oblíquo: que a veem.

Alternativa "b" – Não é transitivo indireto.

Alternativa "c" – Não ocorre junção de objeto direto e indireto = lha.

Alternativa "d" – Não é transitivo indireto.

Trecho para a questão.

A 8 de dezembro de 1822, num solene Te Deum celebrado no Recife, o frade carmelita Joaquim do Amor Divino Caneca, participante da revolta de 1817 e ativista liberal em Pernambuco, pronunciou discurso de homenagem à Independência e ao imperador. **Estas** *foram suas palavras: "Debaixo deste império constitucional que abate o despotismo, ruína das ciências, das artes, dos costumes, da razão e da liberdade, veremos o gênio brasileiro apresentar prodígios" – bradou do alto do púlpito da matriz do Corpo Santo.*

Passado um ano, no lançamento de seu jornal Typhis Pernambucano, a 25 de dezembro de 1823, o brado de frei Caneca era outro: "Acorda, Pernambuco, do sono profundo e letárgico em que jazes! Atenta aos verdadeiros interesses, vê o perigo, olha o medonho nevoeiro que se levanta do Sul e que vai

se desfechar em desastrosa tempestade". Seis meses depois, o frade e muitos outros pernambucanos estavam em armas contra o Império.

Pernambuco já havia curado as feridas provocadas pela repressão da tentativa revolucionária de 1817. Na **sua** *tradição antilusitana e anticolonialista antecipara-se à emancipação brasileira, expulsando o governador português e elegendo uma junta governativa "democrática e independente" em 1821.*

30. (UEG – Escrivão de Polícia – GO/2013) Os termos "Estas" e "sua" fazem, respectivamente, referência

(A) catafórica e catafórica

(B) anafórica e anafórica

(C) anafórica e catafórica

(D) catafórica e anafórica

Alternativa "d": correta – Catáfora = cita: **Estas** foram suas palavras: "Debaixo deste império constitucional que abate o despotismo, ruína das ciências, das artes, dos costumes, da razão e da liberdade, veremos o gênio brasileiro apresentar prodígios"; anáfora = retoma: Pernambuco já havia curado as feridas provocadas pela repressão da tentativa revolucionária de 1817. Na **sua** tradição antilusitana e anticolonialista antecipara-se à emancipação brasileira.

Alternativa "a" – O segundo pronome é anafórico.

Alternativa "b" – O primeiro pronome é catafórico.

Alternativa "c" – Ordem inversa.

1.6. UFF

Texto para a próxima questão.

A Educação é um processo de acúmulo de conhecimento, não de consumo de aulas. Mas as salas de aula de NOSSAS faculdades estão parecendo restaurantes, ONDE se consomem aulas. Pela baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado. Elas fracassarão como construtoras de conhecimento de alto nível.

(...)

Além de mais vagas em faculdades é preciso promover uma formação de qualidade para todos na educação de base. ISSO exige uma revolução, não apenas um II Plano Nacional de Educação, possivelmente tão irrelevante quanto o I PNE. Esta revolução só será possível se fizermos da educação de base uma questão nacional como já fizemos com o ensino superior. (...)

Um programa como esse pode ser iniciado de imediato, mas demora a ser implementado em todo o país, sobretudo por falta de recursos humanos em quantidade. A solução é executá-LO por cidades. Pode-se imaginar que o novo quadro incorporaria cem mil professores a cada ano, sendo lotados em 10 mil escolas, em 250 cidades de porte médio, atendendo cerca de três milhões de alunos. A revolução se faria de imediato nessas cidades, e em todo o Brasil levaria 20 anos. Ao longo desse período, o novo sistema de escolas federais iria substituindo o sistema tradicional municipal ou estadual. Ao final de 20 anos o custo total estaria em 6,4 do PIB.

Esta revolução foi iniciada no final de 2003, em 28 pequenas cidades, e interrompida antes mesmo de ser implementada. A posse de um novo ministro pode ser o momento para iniciar a execução dessa proposta que em 2003 recebeu o nome de Escola Ideal. Com ELA, contaremos todos com uma educação de base qualificada e teremos a possibilidade de um sistema de ensino superior de qualidade, no qual as vagas sejam disputadas sem discriminação social em vez de oferecidas com discriminação social. Teríamos o bom elitismo, intelectual, com a mesma chance para todos, como no futebol. E sem mentira. (BUARQUE, Cristovam. O Globo: 28/01/2012.)

31. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Todos os pronomes em destaque fazem referência a elementos intratextuais, exceto o seguinte, cujo referente se encontra fora do texto:

(A) "as salas de aula de nossas faculdades estão parecendo restaurantes"

(B) "onde se consomem aulas"

(C) "isso exige uma revolução"

(D) "a solução é executá-lo por cidades"

(E) "Com ela, contaremos todos com uma educação de base qualificada"

Alternativa "a": correta – O pronome possessivo plural *nossas* refere-se às faculdades em geral, elemento fora do texto e entrou como um elemento complementar aos intratextuais.

Alternativa "b" – Onde – pronome relativo onde (o lugar em que) refere-se às salas de aula, lugar em que (onde) se consomem aulas= intratextual: relacionado à educação – sala de aulas.

Alternativa "c" – Isso – pronome demonstrativo: incide sobre a educação de base mencionada anteriormente= intratextual (educação de base – tema central do texto).

Alternativa "d" – Executá-lo – lo= pronome oblíquo átono o objeto direto da forma verbal executar terminada em r: recebe a forma lo e refere-se ao sujeito um programa, no período anterior – elemento inserido no texto, portanto, é intratextual.

Alternativa "e" – Com ela – ela= pronome pessoal do caso reto: referente a escola ideal, mencionada anteriormente: o termo faz parte do tema central do texto – é elemento intratextual.

32. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) A substituição do pronome relativo em destaque pelo relativo indicado contraria norma fixada por nossas gramáticas em:

(A) "estão parecendo restaurantes, ONDE se consomem aulas" / EM QUE.

(B) "não está na volta do passado elitista, QUANDO raríssimos jovens entravam em faculdades" / EM QUE.

(C) "está no avanço, PELO QUAL todos que desejem um curso superior tenham um ensino médio com qualidade" /ONDE.

(D) "paga a mensalidade dos carentes, QUE, por falta de bom ensino médio, não ingressam nas públicas" /OS QUAIS.

(E) "um sistema de ensino superior de qualidade, NO QUAL as vagas sejam disputadas sem discriminação social" /EM QUE.

Alternativa "c": correta – Substituição incorreta: relativo pelo qual = refere-se a coisa ou pessoa, antecedente= avanço e tem valor substantivo; pronome relativo onde= pode não se referir a antecedente e pode ser interpretado como: o lugar em que.

Alternativa "a" – onde e em que se equivalem: restaurantes onde = restaurantes em que.

Alternativa "b" – O advérbio temporal quando tem valor relativo, pois se refere ao antecedente do passado elitista e pode ser substituído pelo relativo em que com o mesmo valor temporal: na volta do passado elitista em que = quando.

Alternativa "d" – Os pronomes relativos que e os quais se referem a pessoas ou coisas, portanto a substituição pode ocorrer.

Alternativa "e" – No qual e em que – ambos se referem a antecedente e são procedidos de preposição = sistema de ensino de qualidade – no (qual) em + o = no ou em (que).

1.7. UNEMAT

33. (UNEMAT – Investigador de Polícia – MT/ 2010) Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo foi usado em conformidade com a língua padrão.

(A) Nunca lhe disse antes, mas gosto muito de você.

(B) Agradecemos por você ter feito-nos este grande favor.

(C) Não fosse a exiguidade do espaço, a cerimônia de formatura poderia-se realizar no salão nobre.

(D) Te prepara, meu filho, porque a viagem será longa e cansativa.

(E) Os fortes não abatem-se com as derrotas.

Alternativa "a": correta – A forma verbal disse (verbo dizer – T.D.I.) pede complemento: disse algo a alguém; o pronome obliquo lhe está exercendo a função de objeto indireto da forma verbal disse e a negativa nunca o atrai para antes do verbo.

Alternativa "b" – O verbo principal está no particípio (feito): o pronome obliquo átono virá antes ou depois do verbo auxiliar (proclítico ou enclítico): ... ter-nos feito este... Exemplo de proclítico seguido de negativa: não nos termos feito este.

Alternativa "c" – Mesóclise: poder-se-ia. Verbo no futuro.

Alternativa "d" – Não se iniciam frases com pronomes oblíquos: prepara-te, meu filho.

Alternativa "e" – A locução verbal está precedida de palavra negativa: os fortes não se abatem.

1.8. UEL

Texto para as próximas questões:.

Nesse contexto, o grau de complexidade de condutas perpetradas por esses grupos, estruturados e voltados à prática de crimes que ocorrem de forma velada, sob o manto e a aparência de uma pretensa legalidade e que, normalmente, contam com a participação de agentes públicos e políticos, impõe a utilização de técnicas especiais de investigação.

34. (UEL COPS – Investigador de Polícia – PR/2010) As palavras sublinhadas no parágrafo referem-se, respectivamente, a

(A) prática – legalidade.

(B) crimes – aparência.

(C) grupos – crimes.

(D) voltados – legalidade.

(E) crimes – crimes.

Alternativa "e": correta

- prática de crimes que ocorrem de forma velada = os crimes ocorrem de forma velada. Eliminadas *a*, *c* e *d*.
- Houve paralelismo, confira: voltados à prática de crimes que ocorrem de forma velada e que, normalmente, contam com a participação de agentes públicos e políticos = crimes que contam com a participação. Eliminada *b*.

1.9. ACP

Trechos para a próxima questão.

O Português em Debate

(...)

Mal amparado por escolas que se evadem a qualquer menção à análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias, expressões, palavras importadas, mas **essa** *fluidez não faz dela um território sem leis. As gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita, a exemplo da obra de Evanildo Bechara. A fala, porém, admite muitas construções que seriam aberrantes na página impressa. "Vou no médico" é a forma mais comum, em conversas informais, ainda que o correto seja "vou ao médico". O que é preciso é achar o equilíbrio, mesmo nas diferenças de registro: um adolescente não pode empregar com os avós os mesmos termos que utiliza nas baladas com sua turma.*

No Brasil, a gramática da língua oral foi alvo de um estudo pioneiro em 1969, quando o linguista Nelson Rosso, da Universidade Federal da Bahia, desenvolveu o projeto Norma Urbana Culta (Nurc). O trabalho, feito em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife, resultou em 1500 horas de gravações de discursos formais, entrevistas e diálogos envolvendo profissionais graduados de diversas áreas. As transcrições servem, ainda hoje, como base de estudo para teses e artigos. Recentemente, o linguista Ataliba de Castilho, um dos coordenadores do Nurc, lançou uma obra de fôlego, baseada nesse material de análise. Sua Nova Gramática do Português Brasileiro apresenta um recurso inovador em relação aos similares tradicionais: a análise sintática é feita sobre frases presentes no cotidiano do leitor. Essa aproximação com a realidade estimula a observação dos recursos da língua no dia a dia – nas conversas, nas novelas, nos noticiários. Ou seja, seu livro é uma ferramenta excelente não apenas para aprender a língua, mas também sobre ela.

Nas últimas décadas, por força da urbanização, o fosso que separava a fala culta da "popular" tem se estreitado. Em meados do século passado, por exemplo, "a gente" não era aceito como um equivalente de "nós". Hoje, é uma forma perfeitamente apropriada. "Nós" ganhou certo ar formal. "De terno e gravata, a reunião é conosco. De bermuda e chinelo, pode falar com a gente mesmo", brinca o professor de português Sérgio Nogueira. "A gente fomos", é claro, continua sendo o que sempre foi: um solecismo.

É saudável manter distância de modismos linguísticos, que logo viram vícios, como o do chamado "gerundismo". Não é que "vou estar enviando" seja errado do ponto de vista gramatical.

Mas o transbordamento de verbos ofende a frase, que diria a mesma coisa com um"enviarei" ou "vou enviar".

O "gerundismo" pegou porque alguns creem que essa é uma forma sofisticada de falar. Outros, com o mesmo propósito, recorrem ao bacharelismo, confundindo afetação com riqueza vocabular. Dizer mais com menos é o ideal. E "falar difícil" é andar na contramão do bom-senso. No século XVII, o padre Antônio Vieira (que hoje, é verdade, soa rebuscado) já pregava a simplicidade: "O estilo há de ser muito fácil e muito natural", recomendava ele no Sermão da Sexagésima.

E aí se chega a uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um blog decente na internet (mas atenção: é preciso ler de tudo – não uma coisa ou outra). Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes a dizer é o primeiro passo para falar ou escrever bem. (Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Texto adaptado da Revista Veja, 11 de agosto de 2010.)

---

35. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Considere as afirmações abaixo sobre o uso dos pronomes.

I. As formas demonstrativas **essa, nesse** e **Essa** aludem ao que foi pelos autores antes mencionado.

II. Em **seu livro**, o possessivo aparece anteposto ao termo a que se refere, sendo essa, de modo geral, a sua posição normal; não havendo, porém, alteração de sentido em caso de posposição, conforme se vê em diversos outros exemplos, tais como "saudades minhas" e "minhas saudades", ou "suas cartas" e "cartas suas".

III. Em "De terno e gravata, a reunião é conosco", se substituíssemos o pronome conosco por "com nós mesmos", provocaríamos um erro na sentença.

Quais estão corretas?

(A) Apenas a I.

(B) Apenas a II.

(C) Apenas a III.

(D) Apenas a I e a II.

(E) Apenas a I e a III.

Alternativa "a": correta

I. Essa fluidez: o pronome demonstrativo essa está aludindo ao que foi dito na oração imediatamente anterior: o português é uma entidade dinâmica, continuamente..., palavras importadas, mas essa fluidez...; nesse: o demonstrativo está aludindo à obra de fôlego do linguista Ataliba de Castilho antes mencionada; essa: o demonstrativo está aludindo à análise sintática que é feita sobre frases presentes no cotidiano do leitor (aproximação).

II. O pronome possessivo adjetivo normalmente antecede o substantivo que determina: seu livro, minhas saudades, suas cartas. Se vier posposto ao substantivo – colocação que evidencia a ênfase –, muda o sentido que objetiva chamar a atenção, com valor estilístico muito usado em textos poéticos: saudades minhas, cartas suas.

III. A substituição do pronome conosco pela expressão com nós mesmos não ocasiona erro gramatical, pois há equivalência de sentido, mas, sim, mostra a aproximação da fala culta (conosco) à fala popular (com nós mesmos), dependendo do momento, do interlocutor e da situação em que se dá a fala.

Trecho para a próxima questão.

O Português em Debate

Será a língua portuguesa tão complexa a ponto de enredar aqueles que se propõem a dominá-la? Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória, as pessoas comuns têm alguma esperança de expressar-se com maior clareza e eficiência? As respostas a essas duas perguntas são, pela ordem, não e sim. Para quem está empenhado em aperfeiçoar o manejo do idioma – e não será necessário lembrar **que** *seu domínio, na fala ou na escrita, é crucial para o desenvolvimento profissional as oportunidades e as ferramentas são cada vez mais numerosas. Livrarias, bibliotecas e dicionários estão acessíveis pela internet, e a oferta de instrumentos auxiliares vem crescendo em volume e qualidade.*

Mal amparado por escolas **que** *se evadem a qualquer menção à análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias, expressões, palavras importadas, mas essa fluidez não faz dela um território sem leis. As gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita, a exemplo da obra de Evanildo Bechara. A fala, porém, admite* **muitas construções que** *seriam aberrantes na página impressa. "Vou no médico" é a forma mais comum, em conversas informais, ainda que o correto seja "vou ao médico". (...)*

Nas últimas décadas, por força da urbanização, o fosso **que** *separava a fala culta da "popular" tem se estreitado. Em meados do século passado, por exemplo, "a gente" não era aceito como um equivalente de "nós". Hoje, é uma forma perfeitamente apropriada. "Nós" ganhou certo ar formal. "De terno e gravata, a reunião é conosco. De bermuda e chinelo, pode falar com a gente mesmo", brinca o professor de português Sérgio Nogueira. "A gente fomos", é claro, continua sendo o que sempre foi: um solecismo.*

É saudável manter distância de modismos linguísticos, **que** *logo viram vícios, como o do chamado "gerundismo". Não é que "vou estar enviando" seja errado do ponto de vista gramatical. (...) (Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Texto adaptado da Revista Veja, 11 de agosto de 2010.)*

36. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Considere as afirmações abaixo sobre ocorrências de que no texto.

I. O **que** do primeiro parágrafo e o **que** o do segundo parágrafo têm a mesma classe gramatical.

II. O **que** do segundo parágrafo substitui o sintagma nominal **muitas construções**.

III. O **que** do terceiro parágrafo e o **que** do quarto parágrafo exercem a função de sujeito nas orações em que aparecem.

Quais estão corretas?

(A) Apenas a I.

(B) Apenas a II.

(C) Apenas a III.

(D) Apenas a I e a II.

(E) Apenas a II e a III.

Alternativa "e": correta – II e III.

I. Primeiro: não será necessário lembrar **isto**. Que = conjunção integrante. Segundo *que:* Mal amparado por escolas **que** se evadem = as quais – pronome relativo.

II. A fala, porém, admite **muitas construções que** seriam aberrantes = as quais. Equivale a muitas construções seriam berrantes.

III. Ordem direta: **o fosso** separava a fala culta da "popular" tem se estreitado = sujeito; **os modismos linguísticos** logo viram vícios, como o do chamado "gerundismo" = sujeito.

Trecho para a próxima questão.

O Português em Debate

Será a língua portuguesa tão complexa a ponto de enredar aqueles que se propõem a dominá-la? Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória, as pessoas comuns têm alguma esperança de expressar-se com maior clareza e eficiência? As respostas a essas duas perguntas são, pela ordem, não e sim. (...)

Nas últimas décadas, por força da urbanização, o fosso que separava a fala culta da "popular" tem se estreitado. Em meados do século passado, por exemplo, "a gente" não era aceito como um equivalente de "nós". (...)

E aí se chega a uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. (...) (Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Texto adaptado da Revista Veja, 11 de agosto de 2010.)

37. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Considere as afirmações abaixo sobre a colocação dos pronomes do texto.

I. Em *expressar-se*, tem-se a posposição do pronome átono ao vocábulo tônico a que se liga, o que constitui um caso de próclise.

II. Em *tem se estreitado*, há uma locução verbal constituída por verbo auxiliar + pronome átono + verbo principal no particípio, ou seja, uma mesóclise.

III. O pronome átono aparece anteposto ao verbo em *E aí se chega* porque não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio.

Quais estão corretas?

(A) Apenas a I.

(B) Apenas a II.

(C) Apenas a III.

(D) Apenas a I e a II.

(E) Apenas a II e a III.

Alternativa "c": correta

I. Não há próclise, mas, sim, ocorre a ênclise: a forma verbal no infinitivo impessoal expressar exige a preposição do pronome átono: expressar-se.

II. O verbo principal está no particípio (estreitado) – o pronome átono não pode vir depois dele, mas após o verbo auxiliar (ter). Não ocorre mesóclise.

III. Aí: advérbio significando e então, e a esse respeito, nesse caso, por ser assim se chega a... – o advérbio atrai o pronome átono, modificando o verbo, tem-se a próclise= pronome átono se colocado antes do verbo.

1.10 IPAD

38. (IPAD – Agente de Polícia – PE/2006) No trecho: "O Estado... não lhes dá as mínimas condições de trabalho...", a regência do verbo cria condições para o uso adequado do pronome sublinhado. Assinale a alternativa em que o uso desse pronome também está correto.

(A) Os policiais não quiseram participar da festa, embora o dono lhes tivesse convidado.

(B) Apesar de vários policiais estarem de guarda, os assaltantes pareciam não lhes ver.

(C) Os policiais cobraram do Estado as condições de trabalho que este lhes prometera.

(D) Os cidadãos estão clamando por menos violência, mas a polícia não lhes ouve.

(E) Os assaltantes conseguiram fugir, e a polícia não lhes encontrou ainda.

Alternativa "c": correta – Ordem direta: Este prometera condições de trabalho a eles (aos policiais): objeto indireto.

Alternativa "a" – Convidar é transitivo direto = os.

Alternativa "b" – Ver é transitivo direto = não os ver.

Alternativa "d" – Ouvir é transitivo direto = não os ouve.

Alternativa "e" – Encontrar é transitivo direto = não os encontrou.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

39. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) É adequado o seguinte comentário:

(A) A frase "Este é o jovem cujo trabalho li com atenção" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma-padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

(B) "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

(C) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos andam já por conta própria", a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

(D) Em "A orientadora do grupo, a qual é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

(E) A frase "Maria e Solange machucaram-se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

Alternativa correta: letra "D"

Nota da autora: questão de pronome e regência.

Na "d": Ao utilizar o pronome realtivo "que", haveria ambiguidade = excelente é o grupo, ou a orientadora?

Alternativa "A" – 1. O relativo retoma *jovem*. Ordem direta: Li com atenção o trabalho do jovem = não exigiu preposição; 2. Substituindo por "que": O jovem de quem li o trabalho com atenção é este.

Alternativa "B" – A banca resolveu ser boazinha? Cujo e quem repelem o artigo, é inadmissível o uso de cujo o. De onde veio a preposição "de"? Ordem direta: Tanto lutamos pelos destinos dos meninos.

Alternativa "C" – Andam por si sós.

Alternativa "E" – Há dúvida! Aqui está o erro. Uma machucou a outra, ou as duas se machucaram? (alguém ou algo as machucou).

40. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) O PET já se revelou um programa de sucesso, todos reconhecem os serviços do PET, graças a esses serviços do PET os menores infratores alcançam rápida inserção social, razão pela qual muitos tributam ao PET uma plena gratidão.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) lhe reconhecem os serviços – aos quais – lhe tributam

(B) o reconhecem seus serviços – a cujos – lhe tributam

(C) lhe reconhecem os serviços – a quem – tributam-no

(D) reconhecem-lhe os serviços – a estes – o tributam

(E) reconhecem-nos os serviços – a eles – tributam-lhe

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de pronome e coesão textual. Vamos trabalhar por eliminação para facilitar?

1. Reconhecem algo = verbo transitivo direto; "do PET" indica posse e devemos usar *lhe*. Detalhe: o pronome indefinido *todos* atrai o pronome oblíquo = todos lhe reconhecem os serviços. Eliminadas B, D e E. Que fácil!

2. O pronome relativo deve retomar "os serviços do PET" para que não repetição. Ordem direta: os menores infratores alcançam rápida inserção social **aos** serviços = **aos quais** ou **a que**.

   2.1 – O relativo *quem* retoma pessoa; não é o caso. Eliminada C.

3. Tributam algo (uma plena gratidão) a algo (ao PET = objeto indireto): **muitos** (pronome indefinido atrai o oblíquo) **lhe tributam**.

41. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) As leis humanas são falíveis, os homens desrespeitam as leis humanas e destituem

as leis humanas do sentido de uma profunda equidade que deveria reger as leis humanas.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) desrespeitam a elas – destituem-nas – deveria reger-lhes

(B) desrespeitam-lhes – as destituem – deveria regê-las

(C) desrespeitam-nas – lhes destituem – lhes deveria reger

(D) lhes desrespeitam – destituem-lhes – deveria regê-las

(E) desrespeitam-nas – destituem-nas – as deveria reger

Alternativa correta: letra "e" – Vamos trabalhar por eliminação?

- os homens desrespeitam as leis humanas e destituem as leis humanas = desrespeitam algo (verbo transitivo direto, exige objeto direto) e termina em **m**: **desrespeitam-nas**. . Eliminadas três alternativas: *a* e *b*;
- destituem as leis humanas = destituem algo (verbo transitivo direto, exige objeto direto) e termina em **m**: **destituem-nas** ou **a destituem**. Eliminadas duas alternativas: *c* e *d* e encontrada a resposta sem chegar ao final da questão. Que maravilha!
- profunda equidade que deveria reger as leis humanas = reger algo (verbo transitivo direto, exige objeto direto) e o pronome relativo atrai o pronome oblíquo: que as deveria reger.

42. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto, atribuindo ao gosto o valor de um princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente,

(A) substituir a ela – atribuindo a ele – lhe tomar

(B) substituir-lhe – atribuindo-lhe – tomar-lhe

(C) substituir-lhe – atribuindo-o – tomá-lo

(D) substituí-la – atribuindo-lhe – tomá-lo

(E) substituí-la – lhe atribuindo – tomar-lhe

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Típica questão que devemos trabalhar por eliminação.

- *Substituir* é transitivo direto (algo) e o verbo termina em *r* = **substituí-la**. Eliminadas alternativas *a*, *b* e *e*;
- *Atribuir* está transitivo direto e indireto e o termo sublinhado possui preposição, isto é, é objeto indireto = **atribuindo-lhe**. Eliminada alternativa *c*.
- *Tomar* é transitivo direto = **tomá-lo.**

43. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) A frase em que o elemento sublinhado NÃO é um pronome está em:

(A) As informações sensíveis a que temos acesso...

(B) Mas o que aconteceria se tivéssemos de passar a lidar...

(C) O mais provável é que essa súbita mutação...

(D) ... uma fração diminuta do que há.

(E) Os órgãos sensoriais que nos ligam ao mundo...

Alternativa correta: letra "c" – Dica: encaixar o pronome demonstrativo **isto** antes da palavra *que*. Se couber, ou seja, se der ideia de algo será mencionado (catáfora), trata-se de conjunção integrante: O mais provável é **isto** = que é conjunção. Facilitou, não é mesmo?

Dica: para ser pronome relativo, deve possuir valor de **o qual** e suas variações. Vejamos a seguir.

Alternativa "a" – As informações sensíveis **às quais** temos acesso = temos acesso **a.**

Alternativa "b" – Mas o que aconteceria se tivéssemos de passar a lidar. Bela pegadinha! Dica: sempre que houver **o (a) + que** teremos pronome demonstrativo (o) + pronome relativo (o qual). Exemplo: não sei o que ele disse = não sei aquilo **o qual** ele disse. Fique atento(a).

Alternativa "d" – Repetição do item anterior: do que = daquilo ou daquela **o qual** ou **a qual** há.

Alternativa "e" – Os órgãos sensoriais **os quais** nos ligam ao mundo.

44. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Os raios do Sol podem atingir o solo e irradiar calor na atmosfera, informam os pesquisadores à população. Reescrevendo a frase e

substituindo-se os termos em negrito pelos pronomes pessoais, o correto é:

(A) Os raios do Sol podem atingi-lo e irradiar calor na atmosfera, informaram-lhe os pesquisadores.

(B) Os raios do Sol podem lhe atingir e irradiar calor na atmosfera, a informamos pesquisadores.

(C) Os raios do Sol podem atingir-lhe e irradiar calor na atmosfera, informam-na os pesquisadores.

(D) Os raios do Sol podem atingir-lhe e irradiar calor na atmosfera, informam-lhes os pesquisadores.

(E) Os raios do Sol podem o atingir e irradiar calor na atmosfera, lhes informam os pesquisadores.

Alternativa correta: letra "a"

1) O verbo *atingir* é transitivo direto (atinge algo), exige o pronome oblíquo masculino singular *o* por substituir *o solo*. Detalhe o verbo está no infinitivo e termina em *r*, assim, deve assumir a forma **atingi-lo** (suprime-se a consoante *r*, como ocorre com *s* e *z*).

2) Ordem direta (iniciando a oração com o sujeito para facilitar): Os pesquisadores informam (V.T.D.I.) **à população** (O.I.) que os raios do Sol podem atingir o solo e irradiar calor na atmosfera (O.D.). Informam *a alguém:* **lhe**.

Alternativa "b" – Além de os dois pronomes oblíquos estarem errados, não se usa pronome oblíquo após a vírgula.

Alternativa "c" – Duas substituições erradas.

Alternativa "d" – O primeiro pronome está errado e pluralizou o segundo que se refere a um substantivo singular (população).

Alternativa "e" – Pronome depois da vírgula e pluralização inadequada.

45. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) ... que merecia o primeiro lugar...

O tempo haveria de corrigir esse equívoco...

... deve ter ultrapassado a capacidade de apreciação do júri...

A substituição dos elementos sublinhados pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi efetuada de modo correto, respectivamente, em:

(A) que lhe merecia – O tempo haveria de corrigi-lo – deve ter-lhe ultrapassado

(B) que o merecia – O tempo haveria de corrigi-lo – deve tê-la ultrapassado

(C) que merecia-o – O tempo haveria de corrigir-lhe – deve ter-lhe ultrapassado

(D) que merecia-lhe – O tempo haveria de o corrigir – deve ter ultrapassado-a

(E) que o merecia – O tempo haveria de lhe corrigir – deve ter ultrapassado-na

Alternativa correta: letra "b" – *Que* é pronome relativo e atrai o pronome oblíquo; o verbo *merecer* é transitivo direto, logo a forma resulta em **que o merecia**. Eliminadas alternativas *a*, *c* e *d*.

– *Haveria de corrigir* equivale a corrigiria. Substitua os dois verbos por um para saber a predicação: quem corrige, corrige algo = verbo transitivo direto. Forma correta de substituição = **haveria de corrigi-lo.** Eliminada *e* e encontrada a resposta.

– *Deve ter ultrapassado* (algo): V.T.D. = em caso de locução, em vez de decorar regras, sugiro que soletre, pois pelo som (fonologia) descobre-se a forma correta: **deve tê-la ultrapassado.**

Em caso de dúvida, seguem as regras.

Colocação pronominal nas locuções verbais

1) Quando o verbo principal for constituído por um particípio

a) O pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar. *Ex.: Haviam-me convidado para a festa.*

b) Se antes da locução verbal houver palavra atrativa, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar. *Ex.: Não me haviam convidado para a festa.*

▶ **Dica:s:** ***Se o verbo auxiliar estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, ocorrerá a mesóclise, desde que não haja palavra atrativa antes dele.*** *Ex.: Haver-me-iam convidado para a festa.*

2) Quando o verbo principal for constituído por um infinitivo ou um gerúndio:

a) Se não houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal. *Exemplos:*

Devo esclarecer-lhe o ocorrido/ Devo-lhe esclarecer o ocorrido.

Estavam chamando-me pelo alto-falante./ Estavam-me chamando pelo alto-falante.

b) Se houver palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal. *Exemplos:*

Não posso esclarecer-lhe o ocorrido./ Não lhe posso esclarecer o ocorrido.

*Não estavam chamando-me./ Não me estavam chamando.**

*Fonte: http://www.portugues.com.br/

---

46. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 12/2013) gerou um híbrido estranho – estremecem a metálica estrutura – perturbam a frieza do blindado maquinomem

Substituindo-se os elementos grifados acima por um pronome, com os necessários ajustes, o resultado correto será, respectivamente:

(A) gerou-o – estremecem-na – perturbam-lhe a frieza

(B) o gerou – estremecem-a – perturbam-no a frieza

(C) gerou-lhe – estremecem-na – o perturbam a frieza

(D) gerou-no – estremecem-lhe – perturbam-o a frieza

(E) gerou-lhe – lhe estremecem – perturbam-no a frieza

Alternativa correta: letra "a"

✪ **Nota da autora:** Vamos, mais uma vez, trabalhar por eliminação.

- *Gerar* é transitivo direto (algo): **gerou-o.** Eliminadas as quatro alternativas (b, c, d, e). Que facilidade!
- *Estremecer* é transitivo direto (algo) e o verbo termina em **m**, assumindo a forma: **estremecem-na.**
- *Perturbar* é transitivo direto e indireto e o objeto indireto está sublinhado: **perturbam-lhe.**

---

47. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013)

I. ... tinham nascido para usar coroas.

II. Ele trouxe estabilidade e prosperidade a todos...

III. ... que inspirou as revoluções do século XIX...

A substituição dos elementos sublinhados pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, tem como resultado correto, na ordem dada:

(A) tinham nascido para as usar – Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade – que lhes inspirou.

(B) tinham nascido para lhes usar – Ele trouxe-os estabilidade e prosperidade – que inspirou-as.

(C) tinham nascido para usá-las – Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade – que as inspirou.

(D) tinham nascido para usá-las – Ele os trouxe estabilidade e prosperidade – que lhes inspirou.

(E) tinham nascido para as usar – Ele trouxe-os estabilidade e prosperidade – que as inspirou.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

- Quem usa, usa algo: V.T.D. (exige pronome *as* e o verbo termina em *r*) = para usá-las. Eliminadas alternativas *a* (a preposição não atrai o pronome oblíquo), *b* e *e*.
- Quem traz, traz algo **a alguém**: V.T.D.I. (note que o objeto indireto está sublinhado = lhe): Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade. Eliminada *d*.
- *Peguinha*! Há o pronome relativo atraindo o oblíquo. Inspira algo: V.T.D. = que as inspirou.

---

48. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

(A) sem levar em consideração os rótulos = sem levá-los em consideração

(B) capaz de abstrair um conceito geral = capaz de abstraí-lo

(C) suprissem suas necessidades= suprissem-nas

(D) conferem "consciência" a criaturas = conferem-lhes consciência

(E) que reconhecem seus parentes consanguíneos = que lhes reconhecem

Alternativa "e": correta – O verbo **reconhecer** é transitivo direto: reconhece algo. Como a oração inicia-se com provável pronome relativo (que), a forma correta seria: **que os reconhecem.**

Alternativa "a" – Errada. Levar algo, o verbo termina em **r**: sem levá-lo.

Alternativa "b" – Errada. Abstrair algo: abstraí-lo.

Alternativa "c" – Errada. Suprissem é transitivo direto e termina em **m**: suprissem-nas.

Alternativa "d" – Errada. Conferem algo a alguém: transitivo direto e indireto. A forma sublinhada é o objeto indireto e por isso resulta em conferem-lhes consciência.

Duas importantes observações:

1) Se o termo consciência estivesse sublinhado, teríamos: conferem-na a criaturas.
2) Se os termos estivessem sublinhados, seria necessário juntar o objeto direto e o objeto indireto, resultando em conferem-lhas. O pronome **lhas** possui função de objeto direto e objeto indireto.

49. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/ 2013) "*tão gostoso pronunciar este nome – sentimento de quem abençoa a vida – Opõe à morte aleluias festivas*". A substituição dos elementos grifados acima pelos pronomes correspondentes, com os necessários ajustes, foi realizada corretamente em:

(A) tão gostoso pronunciá-lo – sentimento de quem a abençoa – Opõe-lhe aleluias festivas
(B) tão gostoso pronunciar-lhe – sentimento de quem abençoa-a – Lhe opõe aleluias festivas
(C) tão gostoso pronunciá-lo – sentimento de quem abençoa-lhe – Opõe-na aleluias festivas
(D) tão gostoso o pronunciar – sentimento de quem a abençoa – A opõe aleluias festivas
(E) tão gostoso lhe pronunciar – sentimento de quem lhe abençoa – Opõe-na aleluias festivas

Alternativa "a": correta.

- Pronunciar: verbo transitivo direto = pronunciá-lo. Eliminadas alternativas *b*, *d* e *e*.
- Abençoa é transitivo direto e há o pronome **quem** que atrai o pronome oblíquo: sentimento de quem a abençoa. Eliminada *c*.
- Opor: transitivo direto e indireto, o termo sublinhado é objeto indireto = opõe-lhes aleluias.

50. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)

... embutir ao longo dos oito lados da cúpula nove anéis circulares horizontais – referência aos círculos que compõem o Paraíso na Divina Comédia de Dante Alighieri. Os anéis neutralizam as forças de tensão...

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

(A) os embutir – compõem-lhe – as neutralizam
(B) embuti-los – compõem-no – neutralizam-nas
(C) embutir-lhes – o compõem – lhe neutralizam
(D) embuti-los – lhe compõem – as neutralizam
(E) embutir-lhes – compõem-o – neutralizam-nas

Alternativa "b": correta.

- Embutir algo (verbo termina em **r**): embuti-los. Eliminadas alternativas *a*, *c* e *e*.
- Compõem é transito direto (verbo termina em **m**): compõem-no. Eliminada *d*.
- Neutralizam é transitivo direto (termina em **m**): neutralizam-nas.

Atenção! A questão seguinte refere-se ao texto abaixo.

O tempo, como o dinheiro, é um recurso escasso. Isso poderia sugerir que ele se presta, portanto, à aplicação do cálculo econômico visando o seu melhor proveito. O uso racional do tempo seria aquele que maximiza a utilidade de cada hora do dia. Diante de cada opção de utilização do tempo, a pessoa delibera e escolhe exatamente aquela que lhe proporciona a melhor relação entre custos e benefícios.

Ocorre que a aplicação do cálculo econômico às decisões sobre o uso do tempo é neutra em relação aos fins, mas exigente no tocante aos meios. Ela cobra uma atenção alerta e um exercício constante de avaliação racional do valor do tempo gasto. O problema é que isso tende a minar uma certa disposição à entrega e ao abandono, os quais são essenciais nas atividades que envolvem de um modo mais pleno as faculdades humanas. A atenção consciente à passagem das horas e a preocupação com o seu uso racional estimulam a adoção de uma atitude que nos impede de fazer o melhor uso do tempo.

Valéry investigou a realidade dessa questão nas condições da vida moderna: "O lazer aparente ainda permanece conosco e, de fato, está protegido e propagado por medidas legais e pelo progresso mecânico. O nosso ócio interno, todavia, algo muito diferente do lazer cronometrado, está desaparecendo. Estamos perdendo aquela vacuidade benéfica que traz a mente de volta à sua verdadeira liberdade. As demandas, a tensão, a pressa da existência moderna perturbam esse precioso repouso."

O paradoxo é claro. Quanto mais calculamos o benefício de uma hora "gasta" desta ou daquela maneira, mais nos afastamos de tudo aquilo que gostaríamos que ela fosse: um momento de entrega, abandono e plenitude na correnteza da vida. Na amizade e no amor; no trabalho criativo e na busca do saber; no esporte e na fruição do belo – as horas mais felizes de nossas vidas são precisamente aquelas em que perdemos a noção da hora. ((Adaptado de Eduardo Giannetti. **O valor do amanhã.** São Paulo, Cia. das Letras, 2005, p.206-209)

51. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /CE/2012) Leia atentamente as afirmações abaixo.

I. *O problema é que isso tende a minar...* (2º parágrafo) g O pronome grifado se refere a *decisões sobre o uso do tempo.*

II. ... *os quais são essenciais nas atividades que envolvem de um modo mais pleno as faculdades humanas.* (2º parágrafo) g O segmento grifado na frase acima se refere aos termos *a entrega* e *o abandono.*

III. Os segmentos *vacuidade benéfica* (3º parágrafo) e *fruição do belo* (4º parágrafo) estão corretamente traduzidos, respectivamente, por **esmorecimento revigorante** e **deleite venturoso.**

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II.

(B) I e III.

(C) I.

(D) II e III.

(E) I e II.

Resposta correta (A)

I. Errado. O pronome demonstrativo isso retoma a ideia citada no período anterior, ocorrendo anáfora. Eliminam-se alternativas b, c e e.

II. Correto. Trata-se de uma oração subordinada adjetiva: há pronome relativo e a oração está separada por pontuação.

III. Errado. Vacuidade: 1. Estado ou modo de ser do que se apresenta vazio; estado de vácuo; INANIDADE; 2. Privação, ausência, falta. / Esmorecimento: Qualidade, condição, estado de quem desanima; perda de força, de entusiasmo; ABATIMENTO; DESALENTO; DESÂNIMO.

Fruição: Ação ou resultado de fruir, de gozar; GOZO / Deleite: Sensação ou sentimento de intenso prazer, de grande satisfação. Esses vocábulos são sinônimos. O erro está na não tradução exata de vacuidade e esmorecimento.

52. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada corretamente em:

(A) adverte os espectadores dos sustos = lhes adverte dos sustos

(B) vão engolindo cidades inteiras ao crescerem = vão engolindo-nas ao crescerem

(C) distorceram suas fontes de modo a impedir = distorceram-nas de modo a impedir

(D) determinou a sua temática através da estratégia = determinou-lhe através da estratégia

(E) que buscou criar um homem à sua própria semelhança = que buscou-o criar à sua própria semelhança

Alternativa "c": correta – Distorcer é transitivo direto, pede objeto direto **as**. Como o verbo termina em **m**, o pronome assume a forma **na**.

Alternativa "a" –Verbo transitivo direto = adverte-os.

Alternativa "b" –Verbo transitivo direto = vão as engolindo, ou vão engolindo-as.

Alternativa "d" –Verbo transitivo direto = determinou – as.

Alternativa "e" –Verbo transitivo direto = buscou criá-lo.

53. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Amemos as ilhas, mas não emprestemos às ilhas o condão mágico da felicidade, pois quando fantasiamos as ilhas esquecemo-nos de que, ao habitar ilhas, leva-se para elas tudo o que já nos habita.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) lhes emprestemos – lhes fantasiamos – habitá-las

(B) emprestemos-lhes – as fantasiamos – habitar-lhes

(C) as emprestemos – fantasiamo-las – as habitar

(D) lhes emprestemos – as fantasiamos – habitá-las

(E) as emprestemos – lhes fantasiamos – habitar-lhes

Alternativa "d": correta – Emprestamos algo **a algo** (objeto indireto) e o advérbio de negação atrai o oblíquo = não lhes emprestamos. Eliminadas alternativas *b, c* e *e.*

- Fantasiar é transitivo direto (as) e o oblíquo é atraído pelo vocábulo *quando* = quando as fantasiamos. Eliminada alternativa *a.*
- Habitar é transitivo direto, no contexto e termina em *r* = habitá-la.

54. (FCC – Promotor de Justiça – AP/2012) Ao se substituir um elemento de determinado segmento do texto, o pronome foi empregado de modo INCORRETO em:

(A) e têm a convicção = e têm-na

(B) que demonstra toda sua potência = que lhe demonstra

(C) alagam as planícies = alagam-nas

(D) só resta aos homens = só lhes resta

(E) providenciar barreiras e diques = providenciá-los

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Os pronomes pessoais oblíquos átonos "o(s)" e "a(s)" são utilizados como objetos diretos (sem preposição) e o "lhe(s)" para objeto indireto (com preposição) g *quem demonstra, demonstra algo (O.D. = o) e não a algo.*

Alternativa "a" – quem tem, tem algo (O.D. = a) e não a algo g *têm + a = têm + na (em verbos terminados em sons nasais, acrescenta-se o "n" ao pronome.)*

Alternativa "c" – quem alaga, alaga algo (O.D. = a) e não a algo g *alagam + as = alagam + nas (em verbos terminados em sons nasais, acrescenta-se o "n" ao pronome.)*

Alternativa "d" – Resta a quem? Resta aos homens. (O.I. = lhes)

Alternativa "e" – quem providencia, providencia algo (O.D. no plural= os) e não a algo g *providenciar barreiras e diques = providenciá-los (em verbos terminados em "r", exclui-se esta última letra e acrescenta-se "l" ao pronome – lo)*

55. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/PE 2011 – FCC)

Os mais fortes empreendiam a conquista colonial, legitimavam a conquista colonial, atribuindo à conquista colonial o mérito de uma transformação civilizadora que tornava a conquista colonial uma espécie de benemerência.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) legitimavam-na – atribuindo-lhe – a tornava

(B) a legitimavam – atribuindo-na – tornava-lhe

(C) legitimavam-na – lhe atribuindo – lhe tornava

(D) legitimavam-lhe – a atribuindo – a tornava

(E) legitimavam-a – lhe atribuindo – tornava-a

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Quem legitima, legitima algo (v.t.d.). Como termina em **m** = legitimavam-na. Eliminadas alternativas *d, e* e *b*, pois **não se usa pronome oblíquo após a vírgula.**

▶ **Dica – Exceção:** a não ser que exista uma intercalação: **Ninguém**, a não ser ele, **se** satisfez com o resultado.

– Atribuindo algo a alguém = atribuindo-lhe. Eliminada a alternativa c devido à colocação pronominal. Chegamos à resposta sem precisarmos do último item, mas vamos lá: torna algo (v.t.d.) = tornava-a.

▶ **Dica** – O pronome relativo atrai o pronome oblíquo: que (a qual) **a tornava.**

56. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AP/2011)

A extensão do star-system *não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade.*

Considerado o fragmento acima, em seu contexto, é correto afirmar:

(A) A expressão *ou mesmo* indica que os autores atribuem à palavra *degradação* um sentido de rebaixamento mais intenso do que atribuem à palavra *banalização.*

(B) A substituição de *não se dá sem uma forma de banalização* por "procede de um tipo de atitude trivial" mantém o sentido original.

(C) A forma *trazendo* expressa, na frase, sentido de condicionalidade, equivalendo a "se trouxer".

(D) O contexto exige que se compreendam os segmentos *da figura pura da estrela* e *do ícone único e insubstituível* como expressões de sentidos opostos.

(E) A substituição de *das quais* por "cujas" mantém a correção e o sentido originais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Questão de pronome, conjunção e verbo.

Alternativa "a" –Ao afirmar que *"A extensão do* star-system *não se dá sem uma forma de banalização*

ou mesmo de degradação", o autor enfatiza o rebaixamento do vocábulo degradação;

Alternativa "b" –Trivial: de pouca importância ou valor; banal; insignificante. O erro está no sentido do verbo proceder.

Alternativa "c" –O verbo no gerúndio – *trazendo* – denota ação contínua dando ideia de adição.

Alternativa "d" –Possuem o mesmo sentido.

Alternativa "e" –Os pronomes relativos que, quem, o(a) qual, os(as) quais se referem a seus termos antecedentes; *cujo(a)* refere-se ao termo posterior. Nunca tal substituição poderá ocorrer.

Atenção! Para responder à questão seguinte, considere o trecho abaixo.

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema alcançou. E isso continua. Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.

O que caracteriza o star-system em uma era hiper-Moderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios. Em todo o domínio da cultura, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma economia do estrelato, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo. Todas as áreas da cultura valem-se de parados de sucesso (hit--parades), dos mais vendidos (best-sellers), de prêmios e listas dos mais populares.

Assim como de recordes de venda, de frequência e de audiência destes últimos. () (Adap. de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Uma cultura de celebridades: a universalização do estrelato. In A cultura – mundo: resposta a uma sociedade desorientada. Trad: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.81 a 83)

57. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AP/2011) Considere as afirmações que seguem.

I. A sequência *"na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha"* constitui elenco de profissões que tiveram de se associar ao *"domínio da cultura* para atingir a *economia do estrelato"*.

II. Em *"A própria literatura consagra escritores no mercado internacional,* ***os quais*** *negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo,"* a expressão em destaque foi obrigatoriamente empregada para evitar a ambiguidade que ocorreria se, em seu lugar, fosse usado o pronome "que".

III. Em *"A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema* ***que prevalece*** *nas indústrias do espetáculo"*, o segmento destacado poderia ser substituído por "prevalecente", sem prejuízo do sentido e da correção originais.

O texto legitima

(A) I, somente.

(B) II, somente.

(C) III, somente.

(D) I e III, somente.

(E) I, II e III.

Alternativa "c": correta.

I. Não tiveram de se associar ao domínio da cultura para atingir a economia do estrelato.

II. Não ocorreria ambiguidade porque o verbo posterior está no plural, evidencia-se, assim, que o pronome *que* retoma *escritores*.

III. *Prevalecente:* que prevalece; DOMINANTE; PREDOMINANTE; PREPONDERANTE; PREVALENTE.

58. (FCC – TRT 23 – Analista Judiciário/2011)

Muitos se dizem a favor da pena de morte, mas mesmo os que mais ardorosamente defendem a pena de morte não são capazes de atribuir à pena de morte o efeito de reparação do ato do criminoso que supostamente mereceria a pena de morte.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

(A) a defendem – lhe atribuir – a mereceria.

(B) a defendem – atribui-la – lhe mereceria.

(C) defendem-na – atribui-la – merecer-lhe-ia.

(D) lhe defendem – lhe atribuir – mereceriam-na.

(E) defendem-lhe – atribuir-lhe – a mereceria.

Alternativa "a" – Correta.

✪ Nota da autora: Questão de emprego dos pronomes pessoais e colocação pronominal.

- **defender** é transitivo direto (a) e o advérbio de modo atrai o oblíquo = **a defendem.** Eliminadas alternativas c, d e e.
- **atribuir** é transitivo direto e indireto, o termo sublinhado é objeto indireto (lhe), cabendo **atribuir-lhe** ou **lhe atribuir** (por mera questão fonética – de som). Eliminada alternativa b. Chegamos à resposta!
- **merecer** é transitivo direto (a) e o advérbio atrai o oblíquo = **a mereceria.**

59. (FCC – TRT 20 – Analista Judiciário/2011) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre texto:

(A) Muita gente imagina que literatura é aonde se escreve como se fala, embora hajam autores que consigam fazê-lo com arte.

(B) O gosto literário dos antigos professores de português não sucitava qualquer dúvida quanto ao brilho da retórica exagerada.

(C) A formulação mesma dos temas de redação era um indubitável encaminhamento do aluno para o estilo grandiloquente.

(D) A linguagem rude de Paulo Honório não desestimulou-lhe de escrever um romance que se notabilizaria como literário.

(E) Embora Graciliano Ramos ache mais preferível uma linguagem concisa do que a empolada, ele é um escritor bastante culto.

Alternativa "c" – Correta.

✪ Nota da autora: Questão de pronome, regência, crase, ortografia e concordância.

- **Mesma** concorda com o substantivo feminino singular **formulação.**

Alternativa "a" – Errada. Muita gente acha que **na** literatura se escreve como se fala, embora **haja** autores que consigam **fazê-la** com arte.

Alternativa "b" – Errada. Suscitava.

Alternativa "d" – Errada. não **o desestimulou**: desestimular é transitivo direto e o advérbio de negação **não** atrai o oblíquo.

Alternativa "e" – Errada. Embora Graciliano Ramos ache **preferível** uma linguagem concisa **à** empolada, ele é um escritor bastante culto.

Perceba que o substantivo **linguagem** está implícito e para se certificar do emprego do sinal indicativo de crase, faça a substituição por um substantivo masculino qualquer: ache preferível **um texto** conciso a **um texto** empolado.

Perigo: se não houvesse o artigo indefinido anteposto ao vocábulo **linguagem,** haveria crase. Exemplo: ache preferível a linguagem concisa **à** empolada = ache preferível **o texto** conciso ao **texto** empolado.

É preferível **algo a algo**, assim como o verbo **preferir**.

60. (FCC – TRT 20 – Analista Judiciário/2011) *"Nosso espírito logo se define, logo se agregam ao nosso espírito as marcas que distinguirão nosso espírito para sempre, já que nunca faltarão ao nosso espírito os impulsos determinantes da natureza".* Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

(A) agregam-no – lhe distinguirão – lhe faltarão

(B) agregam-lhe – lhe distinguirão – faltar-lhe-ão

(C) agregam a ele – lhe distinguirão – lhe faltarão

(D) o agregam – o distinguirão – o faltarão

(E) lhe agregam – o distinguirão – lhe faltarão

Alternativa "e" – Correta.

✪ Nota da autora: questão de emprego dos pronomes pessoais e colocação pronominal.

- **agregar** é transitivo direto e indireto, o termo grifado é objeto indireto (lhe) e o pronome o oblíquo deve estar proclítico porque a conjunção o atrai = logo se lhe agregam. **Encontrada a resposta através do primeiro item.**
- **distinguir** é transitivo direto (o) e o pronome relativo atrai o oblíquo = que o distinguirão.
- **faltar** é transitivo direto e indireto, o termo grifado é objeto indireto (lhe) e o pronome o oblíquo deve estar proclítico porque o advérbio o atrai = nunca lhe faltarão.

61. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) A frase em que se apresenta adequado e uniforme o tratamento pessoal e verbal é:

(A) Vimos, por este intermédio, solicitar a Vossa Senhoria que vos digneis a acolher e enviar ao Juiz da 4ª Vara os autos do processo em tela.

(B) Viemos, por este intermédio, solicitar que Vossa Excelência se digneis a acolher o parecer do processo em tela e enviá-lo ao Juiz da 4ª Vara.

(C) Vimos, por este instrumento, solicitar-vos que acolhais o parecer que dispomos sobre o processo, e encaminhá-lo ao Juiz da 4ª Vara.

(D) Vêm aqui, por este recurso, solicitar-vos os interessados que Vossa Excelência remetais o parecer do processo em tela ao Juiz da 4ª Vara.

(E) Vimos, por este dispositivo, solicitar que Vossa Senhoria acolha e encaminhe ao Juiz da 4ª Vara os autos do referido processo.

Alternativa "e" – Correta.

✪ **Nota da autora:** questão de pronome, concordância e verbo.

1) Lembrar que a concordância com pronome de tratamento deve ser na terceira pessoa (você ou vocês) = eliminadas alternativas a, b, c e d, ou seja, chega-se à resposta;

2) O verbo **vir** no presente do indicativo é: venho, vens, vem, **vimos**, vindes, vêm.

Trecho para a próxima questão:

(...)

Também são constatadas falhas na garantia dos direitos dos jovens nos processos, como audiências apressadas e sem testemunhas de defesa – ou insuficiência de provas para a condenação. Cogitam-se mudanças no texto com o intuito de melhor detalhar as responsabilidades do poder público na execução das medidas socioeducativas. Nenhuma alteração, contudo, será suficiente se não forem criadas condições para aplicar as sanções alternativas, como a liberdade assistida, com acompanhamento de especialistas. São raros os municípios que contam com equipes preparadas e meios para implementar esses procedimentos. Essa deveria ser uma das prioridades do Estado ao lidar com crianças e adolescentes. Se juízes parecem atuar com excessivo rigor, inclinando-se pela internação, o fazem para responder a pressões da sociedade, que se sente vítima da insegurança, e por falta de condições para aplicar medidas mais adequadas. (Folha de S. Paulo, editorial, 14/07/2010)

62. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) De acordo com o contexto, na frase Essa deveria ser uma das prioridades do Estado ao lidar com crianças e adolescentes, o pronome sublinhado

(A) anuncia uma prioridade que se formulará em seguida, já no final do texto.

(B) refere-se à inexistência de equipamentos de segurança minimamente aceitáveis nos municípios.

(C) refere-se à necessidade já referida de se possibilitar a aplicação de sanções alternativas.

(D) anuncia a prioridade de se evitar a aplicação de penas a menores eventualmente infratores.

(E) refere-se à prioridade de garantir as conquistas já constatadas quando da aplicação do ECA.

Alternativa "c" – Correta.

✪ **Nota da autora:** O pronome demonstrativo, nesse caso, é anafórico (retoma ideia citada). Bastava voltar aos períodos imediatamente antepostos: nenhuma alteração, contudo, será suficientecse não forem criadas condições para aplicar as sanções alternativas, como a liberdade assistida, com acompanhamento de especialistas. São raros os municípios que contam com equipes preparadas e meios para implementar esses procedimentos.

Alternativa "a" – Errada. Os pronomes anafóricos (retomam ideias: esse, essa, isso) não podem anunciar algo. O pronome, nesse caso, deveria ser catafórico (cita ideias: isto, este, esta).

Alternativa "b" – Errada. Não se refere à inexistência de equipamento.

Alternativa "d" – Errada. O pronome anafórico não pode anunciar uma ideia.

Alternativa "e" – Errada. Não se refere à prioridade de garantir as conquistas.

63. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) "*Deus criou o mundo, mas logo considerou o mundo desprovido de vida, e resolveu acrescentar ao mundo seres vivos, que povoassem o mundo e imprimissem ao mundo a marca do sopro divino*". Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por

(A) considerou-o – acrescentá-lo – povoassem-no – imprimissem-no

(B) considerou-lhe – acrescentar-lhe – povoassem-lhe – imprimissem-lhe

(C) o considerou – acrescentar-lhe – o povoassem – lhe imprimissem

(D) lhe considerou – acrescentá-lo – povoassem-no – imprimissem-lhe

(E) considerou-o – o acrescentar – lhe povoassem – lhe imprimissem

Alternativa "c" - Correta.

Nota da autora: Questão de emprego dos pronomes pessoais e colocação pronominal.

- considerar é transitivo direto, logo admite **o** e como há o advérbio de tempo **logo** anteposto, este o atrai = **logo o considerou.** Eliminadas alternativas a, b, d e e.
- acrescentar é transitivo direto e indireto, o termo grifado é objeto indireto = acrescentar--lhe.
- povoar é transitivo direto = **o**; o pronome relativo **que** atrai o oblíquo = **que o povoassem.**
- imprimir é transitivo direto e indireto, o termo sublinhado é objeto indireto = **lhe**; a conjunção aditiva atrai o oblíquo = **e lhe imprimissem.**

---

64. (FCC – TRT 9 – Analista Judiciário/2010) "*Nossa aniquilação é inevitável ou será que seremos capazes de garantir nossa sobrevivência mesmo tendo em mãos armas de destruição em massa?*" Na frase acima,

(A) **mesmo as tendo em mãos** é correta alternativa de construção, com emprego pronominal.

(B) o termo **ou** expressa uma alternância repetitiva.

(C) o segmento **mesmo tendo** pode ser corretamente substituído por **desde que tenhamos**.

(D) **ou será que a seremos capazes de garantir** é correta alternativa de construção, com emprego pronominal.

(E) o segmento **Nossa aniquilação é inevitável** pode ser substituído pelo equivalente **nossa conflagração é irredutível.**

Alternativa "a" - Correta.

Nota da autora: Questão de pronome (colocação pronominal), período composto e semântica.

O trecho **mesmo as tendo em mãos** substitui **armas de destruição em massa**, caso se referisse à **aniquilação é inevitável** ou à **nossa sobrevivência**, ficaria no singular: mesmo a tendo em mãos. Alternativa correta.

Alternativa "b" - Errada. Expressa alternância, mas não repetitiva.

Alternativa "c" - Errada. Desde que tenhamos indica condição e **mesmo tendo**, concessão. Não pode ser substituído.

Alternativa "d" - Errada. ou será que seremos capazes de **garanti-la.**

Alternativa "e" - Errada. Aniquilação: destruição, extinção; **conflagração:** grande excitação de ânimo.

---

65. (FCC – TRT 9 – Analista Judiciário/2010) É preciso CORRIGIR, por falha estrutural, a redação da frase:

(A) Não empreendamos caminhadas sem primeiro definir o trajeto a seguir, o esforço a despender, os objetivos a alcançar.

(B) Temerárias são as jornadas que mal definimos seus objetivos, assim como não avaliamos o esforço cujo trajeto nos exigirá.

(C) Quando não definimos o trajeto a cumprir e o esforço a despender em nossa caminhada, ela não nos trará qualquer recompensa.

(D) Dificilmente algum objetivo será alcançado numa caminhada para a qual não previmos um roteiro a ser seguido com segurança.

(E) Nenhum benefício poderemos colher de uma viagem para a qual não nos preparamos com um mínimo de cuidados e de antecedência.

Alternativa "b": correta – Há dois erros no emprego do pronome relativo:

1) Temerárias são as jornadas **cujos** objetivos mal definimos = mal definimos os objetivos das jornadas.
2) Avaliamos o esforço que o trajeto nos exigirá = o trajeto nos exigirá esforço.

A e C: corretas.

Alternativa "d" - Errada. Correta: Não previmos um roteiro para a caminhada.

Alternativa "e" - Errada. Correta: Não nos prepararmos para a viagem.

---

66. (FCC – TRT 9 – Analista Judiciário/2010) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

(A) O pensamento clássico encerra uma riqueza em cujo valor poucos prestam o devido reconhecimento.

(B) A morte, cujo o temor nos faz querer esquecer dela, é uma questão permanente da filosofia estoica.

(C) Quase nunca atentamos para os limites a que devemos impor aos nossos desejos.

(D) Nossas esperanças não devem projetar-se para além do espaço cujo domínio estamos assegurados.

(E) Quem vagueia sem propósito pela vida fere um dos princípios de que os estoicos jamais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Os estoicos jamais **dos** princípios.

Alternativa "a" – Errada. O pensamento clássico encerra uma riqueza **a cujo** valor poucos prestam o devido reconhecimento = poucos prestam o devido reconhecimento **ao** valor da riqueza.

Alternativa "b" – Errada. A morte, **cujo** temor nos faz querer esquecer dela, é uma questão permanente da filosofia estoica = faz-nos querer esquecer **o** temor da morte.

Não se usa artigo ao lado do pronome relativo cujo(a), não **havendo as construções: cujo o, cuja a** e **o cujo.**

Alternativa "c" – Errada. Quase nunca atentamos para os limites **que** devemos impor aos nossos desejos = devemos impor limites aos nossos desejos. O termo **limites** possui função sintática de objeto direto, não exigindo preposição.

Alternativa "d" – Errada. Nossas esperanças não devem projetar-se para além do espaço **de cujo** domínio estamos assegurados = estamos assegurados **do** domínio do espaço.

---

67. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 22ª Região/2010) *"A ciência é indispensável: deve-se à ciência o conhecimento de um sem-número de fenômenos que coube a ciência explicar, razão pela qual deve-se conferir à ciência a importância do que nos humaniza".* Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

(A) deve-se a esta – lhes coube – lhe conferir

(B) deve-se à ela – coube-lhe – conferir-lhe

(C) deve-se-lhe – lhe coube – conferir-lhe

(D) deve-se à mesma – a coube – conferi-la

(E) deve-se-lhe – coube-lhe – conferi-la

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Deve-se **algo a alguém.** Verbo transitivo direto e indireto + SE = voz passiva.

Importante ressaltar que o termo *o conhecimento* possui função de sujeito: o conhecimento é devido à ciência. De qualquer forma, à ciência possui função de objeto indireto = deve-se-lhe.

Alternativa b eliminada pelo uso incorreto do acento indicativo de crase antes do pronome pessoal (ela). Coube **A ALGO**: objeto indireto = lhe. Mais: *número de fenômenos que lhe coube explicar.* O pronome relativo *que* atrai o pronome oblíquo.

Chega-se à resposta sem ao menos ir ao terceiro termo. *Deve-se conferir* **A ALGO**: objeto indireto = conferir-lhe.

Texto para a próxima questão:

Rita

No meio da noite despertei sonhando com minha filha Rita. Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos. Seus cabelos castanhos – a fita azul – o nariz reto, correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco

Depois um instante de seriedade; minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade. Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas; ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas pegando dele seu jeito de amar – sério, quieto, devagar.

Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos brilhariam de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra cica, e também a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cutia; e o córrego; e a nuvem tangida pela viração. Minha filha Rita em meu sonho me sorria – com pena deste seu pai, que nunca a teve. (Rubem Braga. 200 Crônicas escolhidas. 13 ed. Rio de Janeiro. Record, 1998, p.200)

---

68. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT – 8ª Região/2010) *"(...) com pena deste seu pai, que nunca a teve".* O pronome relativo grifado na frase acima está também presente na seguinte frase:

(A) É de se perguntar que outro dilema poderia ter recebido expressão poética tão saborosa: *"Filhos? Melhor não tê-los! Mas se não os temos, como sabê-lo?*

(B) Tornou-se difícil encontrar nos jornais crônicas que não tenham como tema a política ou a economia, isto é, crônicas propriamente ditas.

(C) Muitos já notaram que as crônicas de Rubem Braga são verdadeiros poemas em prosa.

(D) Talvez não haja nada mais ambivalente que a maternidade ou a paternidade, com sua teimosa mistura de risos e lágrimas.

(E) Com frequência, o sonho nada mais é que a realização de nossos mais recônditos desejos.

Alternativa "b": correta – *Que* é um pronome relativo por equivaler a *o qual*. Basta tentar substituir o vocábulo nas alternativas.

Alternativa "b" –... *encontrar nos jornais crônicas as quais não tenham como tema a política ou a economia.* Pronto! QUE = AS QUAIS: pronome relativo.

Cuidado com as alternativas a e c: É de se perguntar isto. Se a ideia de que algo será citado posteriormente aparece, significa que o termo posterior (que) é uma conjunção integrante e que a oração é classificada como oração subordinada substantiva (no caso, subjetiva). *Muitos já notaram isto* = conjunção integrante.

69. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010)

Com o tempo, o sarcasmo de Montesquieu tornou-se proverbial, mas no século XVIII temiam esse sarcasmo todos os que se sentissem objetos possíveis dele, já que o filósofo explorava esse sarcasmo com a arte de quem sabe tornar o sarcasmo uma arma mortal.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) temiam-no – lhe explorava – o sabe tornar.

(B) lhe temiam – o explorava – lhe sabe tornar.

(C) temiam-no – o explorava – sabe torná-lo.

(D) temiam a ele – explorava-lhe – sabe torná-lo.

(E) o temiam – explorava-o – sabe tornar-lhe.

Alternativa "c": correta – *Temiam* é verbo transitivo direto e, por terminar em m, o pronome oblíquo o que se refere a *esse sarcasmo* assume a forma no. *Explorava* também é transitivo direto e o pronome deve assumir a forma o (*esse sarcasmo*). O mesmo ocorre com o verbo *tornar*, mas por terminar em r, o pronome oblíquo assume a forma de lo.

▶ **Rápida dica** – Verbos que acrescentam os pronomes oblíquos o (a), os (as) e terminam em R, S, Z suprime-se a última letra e acrescenta-se LO(A), LOS (LAS). Nos verbos que terminam em M, ÃO, ÕE, ou seja, fonemas nasais, acrescentam-se as formas NO(A), NOS(AS).

70. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010)

Houve muitas discussões sobre medidas para se minimizar o aquecimento global, já que todos consideram o aquecimento global uma questão crucial para a humanidade, embora poucos tomem medidas concretas para reduzir o aquecimento global, não havendo sequer consenso quanto às verbas necessárias para mitigar os efeitos do aquecimento global.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) o consideram – reduzir-lhe – mitigar-lhe os efeitos

(B) consideram-lhe – o reduzir – mitigar-lhe seus efeitos

(C) lhe consideram – reduzi-lo – mitigá-los aos efeitos

(D) o consideram – reduzi-lo – mitigar-lhe os efeitos

(E) consideram-no – reduzir-lhe – mitigar-lhes os efeitos

Alternativa "d": correta – Quem considera, considera algo: verbo transitivo direto pede o pronome oblíquo o. O pronome indefinido *todos* atrai o oblíquo. Eliminam-se as alternativas b, c e e.

Reduzir é transitivo direto = reduzi-lo. Mais uma vez não há necessidade de conferir o terceiro termo por já ter encontrado a resposta.

Mitigar os efeitos do aquecimento global equivale a mitigar os efeitos dele ou seus efeitos = mitigar-lhe os efeitos.

▶ Se o pronome oblíquo lhe pode ser substituído por um pronome possessivo, possui função sintática de adjunto adnominal. Como em: *Ajeitou-lhe as cobertas.* Substituindo: Ajeitou suas cobertas.

71. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) "*Devaneios, quem não tem devaneios (1)? Têm devaneios (2) as crianças e os jovens, dão aos devaneios (3) menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios (4) completamente*". Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo – se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

	(1)	(2)	(3)	(4)
a)	os tem	Têm-lhes	dão-lhes	abolir-lhes
b)	tem eles	Têm-nos	dão-lhes	abolir-lhes
c)	os tem	Têm eles	dão-nos	aboli-los
d)	tem a eles	Os têm	dão a eles	abolir a eles
e)	os tem	Têm-nos	dão-lhes	aboli-los

Alternativa "e": correta – Quem tem, tem algo (V.T.D.), objeto direto: os. O advérbio de negação atrai o pronome oblíquo = não os tem. Eliminadas alternativas *b* e *c*.

- O mesmo verbo, transitivo direto, mas não há palavra atraindo o pronome oblíquo e o verbo termina em *m* = têm-nos. Eliminadas alternativas *a* e *d*. Chegamos à resposta!
- Dão é transitivo direto e indireto, o termo grifado é objeto indireto = dão-lhes menos crédito.
- Abolir é transitivo direto e o verbo termina em *r* = aboli-los.

72. (FCC – Analista Processual – MPU/ 2007) Empregou-se de acordo com o padrão culto a forma grifada em:

(A) Afirmou que a analogia pelas duas obras é claramente notada.

(B) Habituou-se em observar os menores detalhes de cada tela do pintor.

(C) O portão era ladeado com duas guaritas.

(D) O susto emudeceu-lhe.

(E) Desconfio que ele seja espião.

Alternativa "e": correta – *Peguinha* FCC: em orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e completivas nominais, o uso da preposição não é obrigatório. Como em: Necessito que todos entendam. Quem necessita, necessita **de** algo, mas, por se tratar de uma oração, a preposição não foi inserida. Isso não ocorre em período simples: Necessito **de** estudo.

Foi o que ocorreu na alternativa correta: Desconfio que ele seja espião = quem desconfia, desconfia **de** algo, mas a preposição não é obrigatória.

Alternativa "a" – Afirmou que a analogia entre duas obras é claramente notada.

Alternativa "b" – Habituou-se a observar os menores detalhes de cada tela do pintor.

Alternativa "c" – O portão era ladeado de ou por duas guaritas.

Alternativa "d" – O susto emudeceu-o ou a.

73. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2006 – FCC)

O editorial foi considerado um desrespeito à soberania de Cuba, trataram a soberania de Cuba como uma questão menor, pretenderam reduzir a soberania de Cuba a dimensões risíveis, como se os habitantes do país não tivessem construído a soberania de Cuba com sangue, suor e lágrimas.

Evitam-se as viciosas repetições acima substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por

(A) trataram a ela – reduzir-lhe – a tivessem construído.

(B) trataram-na – reduzi-la – a tivessem construído.

(C) a trataram – a reduziram – tivessem-na construído.

(D) trataram-lhe – reduziram-lhe – lhe tivessem construído.

(E) trataram-na – reduziram-lhe – lhe tivessem construído.

Alternativa "b": correta – Trataram é transitivo direto, pede o oblíquo **a**, mas o verbo termina em **m** = trataram-na. Eliminadas alternativas *a*, *c* e *d*. Reduzir é transitivo direto e pede o oblíquo **a**, como termina em **r** = reduzi-la. Eliminada alternativa *e*. Construir é transitivo direto e o advérbio de negação atrai o oblíquo = não a tivessem construído.

2.2. CESPE

Trecho para o item.

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. (...)

(Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>)

74. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O pronome possessivo "Suas" refere-se a "de todos os Estados e sociedades".

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Consequências de quê? Do "uso indevido de drogas".

Em relação ao texto abaixo, julgue o próximo item.

"[...] Problemas de consciência não os haveria de ter o julgador pela decisão em si, porque o seu veredito era baseado na contundência probatória do meio de prova "mais importante" — a confissão. [...]"

Getúlio Marcos Pereira Neves. Valoração da prova e livre convicção do juiz.

In: Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n.° 401, ago./2004 (com adaptações).

75. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) Seriam mantidas a correção gramatical e a coesão do texto, caso o pronome "os", em "não os haveria de ter", fosse deslocado para imediatamente depois da forma verbal "ter", escrevendo-se tê-los.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Segundo as regras da sintaxe de colocação pronominal, as duas opções são corretas. Veja:

Verbo Principal no Infinitivo ou Gerúndio

Frase com palavra atrativa = pronome antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal	**Não os** haveria de ter o julgador...
	Não haveria de tê-**los** o julgador...

Trecho para o item.

(...) O neurocientista relatou que quase três quartos dos primeiros 250 americanos que tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA haviam sido vítimas de falso testemunho ocular. Um psicólogo entrevistado afirmou que, dependendo de como se conduz uma acareação, ela pode confundir a pessoa interrogada.

Correio Braziliense, 26/7/2013 (com adaptações).

76. (CESPE – Analista – MPU/2013) Com correção gramatical e com mais precisão, a oração "que tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA" poderia ser estruturada da seguinte forma: cujas condenações penais foram anuladas em virtude de contraprova fornecida pelo exame de DNA.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Por se tratar de pronome relativo, é viável seguir o passo a passo. No trecho:

1) O pronome relativo **que** retoma três quartos dos primeiros 250 americanos (sujeito do verbo *tiveram*);
2) Ordem direta: três quartos dos primeiros 250 americanos tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA.

No item:

1) O pronome relativo **cujas** concorda com condenações penais anuladas;
2) Ordem direta: As condenações penais dos três quartos dos primeiros 250 americanos foram anuladas em virtude de contraprova fornecida pelo exame de DNA.

A ideia de posse do relativo *cujas* torna o trecho mais coerente e as expressões alteradas pertencem ao mesmo campo semântico (*graças ao exame de DNA* e *em virtude de contraprova fornecida pelo exame de DNA*).

77. (CESPE – Analista – MPU/2013) O trecho "a memória não pode ser considerada um papel carbono" poderia ser corretamente reescrita da seguinte forma: não pode-se considerá-la papel carbono.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Colocação pronominal: o advérbio de negação (não) atrai o pronome oblíquo. Forma correta: **não se pode** considerá-la.

Trecho para o item.

(...) Para não envelhecer, essa vilã dos contos de fadas ultrapassa todos os limites e quebra todos os interditos. Uma mulher da era a.CP (antes da cirurgia plástica), Ravenna suga a alma, a juventude e a beleza das adolescentes e devora corações puros, que arranca com suas unhas, enquanto chafurda na

amargura. **O filme**, *para quem não sabe* **e não viu**, *busca resgatar o conteúdo terrorífico das origens dos contos de fadas.* **Elaine Brum. Internet: <http://revistaepoca.globo.com> (com adaptações).**

78. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) Em "e não viu", seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do período caso o pronome o fosse inserido imediatamente antes de "viu", caso em que retomaria o antecedente "O filme".

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Coesão e colocação pronominal: ... e não o viu = viu o filme. O pronome pessoal oblíquo átono é atraído pelo advérbio de negação (não).

Trecho para o item.

O filme Branca de Neve e o Caçador deveria chamar-se "Ravenna, a rainha má". Interpretada pela atriz Charlize Theron, a mãe-madrasta-bruxa da princesa é o mais interessante do filme, assim como as questões tão atuais que *ela nos traz. E a bela Charlize faz uma rainha inesquecível. (...)*

Elaine Brum. Internet: <http://revistaepoca.globo.com> (com adaptações).

79. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O pronome "que" refere-se a "Charlize Theron".

( ) Certo ( ) Errado

Errado – O pronome relativo está retomando **questões atuais.** Entenda: as questões tão atuais as quais ela nos traz. Na ordem direta: Ela nos traz questões atuais.

Atenção! Julgue o item relativo a ideias e aspectos linguísticos do trecho:

A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação – que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário. () (Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa, com adaptações).

80. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) No trecho "A economia solidária vem-se apresentando", o deslocamento do pronome pessoal oblíquo para depois do verbo principal da locução não prejudicaria a correção gramatical do texto: vem apresentando-se.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Por se tratar de locução verbal, as duas formas estão corretas.

▶ **Dica** – Colocação pronominal nas locuções verbais: podem ocorrer as seguintes colocações pronominais:

1) **verbo auxiliar + infinitivo ou gerúndio**

– depois do verbo auxiliar, se não houver justificativa para o uso da próclise: devo-*lhe* entregar o gabarito. Vou-*me* arrastando pelas ruas do Nordeste.

– depois do infinitivo ou gerúndio: devo entregar-*lhe* a o gabarito. Vou arrastando-*me* pelas ruas do Nordeste.

Se houver alguma palavra que justifique a próclise, o pronome poderá ser colocado.

Antes do verbo auxiliar ou depois do infinitivo ou gerúndio.

– antes do verbo auxiliar

Não *se* deve jogar livro fora. Não *me* vou arrastando pelas ruas.

– depois do infinitivo ou gerúndio.

Não deve calar-se. Não vou arrastando-me pelas ruas.

2) **verbo auxiliar + particípio.**

Se não houver palavras que justifique o uso da próclise, o pronome ficará depois do verbo auxiliar. Caso a locução verbal não inicie a oração, pode-se colocar o pronome oblíquo em duas posições: antes do verbo auxiliar ou entre os dois verbos. Não se coloca o pronome oblíquo após o particípio: haviam-*me* ofertado um cargo. Não *me* haviam ofertado cargo algum.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Tratava-se então de uma biblioteca imaginária, cujos *livros talvez nunca tivessem existido? Persistiam, contudo, numerosas fontes clássicas que descreviam o lugar em que se encontravam centenas de milhares de rolos. E eis a solução do enigma. O acervo da biblioteca de Alexandria era composto*

por rolos e não por livros (...) In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

81. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) Logo após imaginária, "cujos" expressa uma relação de posse.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Exato. Os livros da biblioteca imaginária.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) No entanto, jamais poderiam localizá-la, já que nãolevaram em consideração a materialidade dos meios de comunicação dominante na época (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

82. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) O trecho "jamais poderiam localizá-la" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: jamais a poderiam localizar.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – O advérbio "jamais" atrai o pronome oblíquo para antes do verbo (próclise), porém nessa forma verbal, admite-se corretamente também após o segundo verbo (ênclise).

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ajudam a traçar o perfil do eleitor brasileiro da última eleição. A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição, consolidando-se e os dados são irrefutáveis quanto a isso. A cada cinco pessoas aptas a votar nas eleições de 2010, uma era analfabeta ou nunca havia frequentado uma escola. São, ao todo, 27 milhões de eleitores nessa situação no cadastro do TSE. Desses, oito milhões se declararam analfabetos e 19 milhões declararam saber ler e escrever, sem, entretanto, nunca terem estado em uma sala de aula. No total, havia 135,8 milhões de eleitores no país em 2010.

83. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE / ES/2012) Após o vocábulo *"Desses"*, está implícita a referência a *"27 milhões de eleitores nessa condição no cadastro do TSE"*.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta correta: (x) – Questão anulada, analisemos: ao citar 27 milhões de eleitores e utilizar dados numéricos posteriormente, fica clara a retomada do termo. Oito milhões nunca terem estado em uma sala de aula e dezenove milhões declararam saber ler e escrever. O pronome está se referindo aos 27 milhões citados anteriormente. Alternativa correta.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

(...) O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não, a soma de indivíduos. Jurídica e constitucionalmente, a representação "representa" o povo (e não, todos os indivíduos). Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela. Estritamente, nem sequer é possível falar em representação, pois não há uma vontade pré-formada. Há a construção de uma vontade, limitada apenas aos contornos constitucionais. (Eneida Desiree Salgado. Princípios constitucionais estruturantes do direito eleitoral. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010. Internet: http://dspace.c3sl.ufpr.br, com adaptações).

84. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – RJ/2012) O pronome "ele" tem como referente o nome "representante".

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Substituindo para facilitar: *Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do* representante *se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre* ele – **o representante** – *(ou o conjunto de representantes) e o eleitorado.*

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) As perdas resultantes de assaltos são de 50 milhões de reais anuais. Já os crimes cujas armas são os computadores devem, em 2010, ser responsáveis por perdas de 900 milhões de reais, dezoito vezes mais que nos assaltos convencionais. (...) (André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

85. ((CESPE – Delegado de Polícia – ES/2011) O pronome "cujas" poderia ser substituído por **onde**, sem que houvesse prejuízo semântico ou sintático para o texto.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Em itens assim, nem é preciso voltar ao texto. Por quê? Porque os pronomes que retomam termos são: **que, quem, o (a) qual, os (as) quais.** O **cujo** concorda com o termo posterior, ou seja, nunca poderá ser substituído por pronome algum. É ímpar.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Segundo o economista argentino Kliksberg, o círculo perverso da iniquidade só será rompido quando enxergarmos a pobreza como uma violação dos direitos humanos, contra a qual é preciso lutar diariamente. (Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

86. (CESPE –Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O uso de "a qual" em lugar de o que tem a vantagem de deixar claro' que a luta diária deve ser contra a "pobreza" ou contra a "violação", não contra os "direitos humanos".

( ) Certo ( ) Errado

Certo – O pronome relativo **a qual** é, no texto, substitutivo de **pobreza** ou de **violação.** Ordem direta: É preciso lutar diariamente contra a pobreza e a violação dos direitos humanos.

Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue os seguintes itens.

Inovar é recriar de modo a agregar valor e incrementar a eficiência, a produtividade e a competitividade nos processos gerenciais e nos produtos e serviços das organizações. Ou seja, é o fermento do crescimento econômico e social de um país. Para isso, é preciso criatividade, capacidade de inventar e coragem para sair dos esquemas tradicionais. Inovador é o indivíduo que procura respostas originais e pertinentes em situações com as quais ele se defronta. É preciso uma atitude de abertura para as coisas novas, pois a novidade é catastrófica para os mais céticos. Pode-se dizer que o caminho da inovação é um percurso de difícil travessia para a maioria das instituições. Inovar significa transformar os pontos frágeis de um empreendimento em uma realidade duradoura e lucrativa. A inovação estimula a comercialização de produtos ou serviços e também permite avanços importantes para toda a sociedade. Porém, a inovação é verdadeira somente quando está fundamentada no conhecimento. A capacidade de inovação depende da pesquisa, da geração de conhecimento. É necessário investir em pesquisa para devolver resultados satisfatórios à sociedade. No entanto, os resultados desse tipo de investimento não são necessariamente recursos financeiros ou valores econômicos, podem ser também a qualidade de vida com justiça social. (Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p. 37, com adaptações).

87. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Subentende-se da argumentação do texto que o pronome demonstrativo, no trecho "desse tipo de investimento" (final do texto), refere-se à ideia de "fermento do crescimento econômico e social de um país" (segundo período).

Errado – Se foi usado o pronome demonstrativo anafórico esse (retoma ideias), este se refere ao período anterior *investir em pesquisa para devolver resultados satisfatórios à sociedade.*

88. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) No quarto período, o segmento "as quais" remete a "situações" e, por isso, admite a substituição pelo pronome que; no entanto, nesse contexto, tal substituição provocaria ambiguidade.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Ele se defronta com as situações: refere-se às situações; o pronome poderia ser substituído por

que, mas, ao contrário do que se afirma no item, **não provoca ambiguidade**.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito). Esse conflito só pode ser resolvido se o agente reconhecer os valores de sua sociedade como se tivessem sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor desses valores ou das normas morais, pois, nesse caso, ele será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua própria lei de ação. (Marilena Chaui. Uma ideologia perversa. In: Folhaonline, 14/3/1999, com adaptações).

89. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) A organização das ideias no texto mostra que, em suas duas ocorrências, o pronome "ele" refere-se textualmente a "agente".

( ) Certo ( ) Errado

Certo – "agente" é sujeito da oração anterior os dois pronomes substituem o sujeito nas orações seguintes. (obs.: agora você vê porque "Uma ideologia *perversa*"!)

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Parece que se busca conforto na condição de coisa. Se eu for objeto, isto é, se eu for natureza, meus males independem de minha vontade. Aliás, o que está em discussão não é tanto o que os causou, mas como resolvê-los: se eu puder solucioná-los com um remédio ou uma cirurgia,não preciso responsabilizar-me, a fundo, por eles. Tratarei a mim mesmo como um objeto. (...) (Roberto Janine Ribeiro. A cultura ameaçada pela natureza. Pesquisa Fapesp Especial, p. 40, com adaptações).

90. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) A função sintática exercida por "a mim mesmo", em "Tratarei a mim mesmo" corresponde a **me** e, por essa razão, também seria gramaticalmente correta a seguinte redação: Tratarei-me.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Deveria ocorrer mesóclise, pois o verbo está no futuro: Tratar-me-ei.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

Em um artigo publicado em 2000, e que fez muito sucesso na Internet, Cristovam Buarque desenhava um idílico mundo futuro, liberto das soberanias nacionais, em que tudo seria de todos. (...) (Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações).

91. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Mantém-se a correção gramatical do texto e respeitam-se suas relações argumentativas ao se substituir "em que" por onde.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Em que = preposição + pronome relativo e equivale a **onde** sempre que retoma lugar.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Pode-se dizer, no que concerne à complexidade, que há um polo empírico e um polo lógico e que a complexidade aparece quando há simultaneamente dificuldades empíricas e dificuldades lógicas. (...) (Edgard Morin. Epistemologia da complexidade. In: Dora FriedSchnitman(Org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996, p, 274, com adaptações).

92. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Reforça-se a ideia de possibilidade, coerente com a argumentação desenvolvida no texto, e mantém-se sua correção gramatical, ao se utilizar, em lugar de "Pode-se dizer", o tempo verbal de futuro do pretérito, da seguinte forma: Poderia-se dizer.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Não reforçaria a argumentação do texto e não manteria a correção gramatical. Poder-se-ia (mesóclise): verbo no futuro.

Trecho para a próxima questão.

Um cenário polêmico é embasado no desencadeamento de um estrondoso processo de exclusão, diretamente proporcional ao avanço tecnológico, cuja projeção futura indica que a automação do trabalho exigirá cada vez menos trabalhadores implicados tanto na produção (...) (Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, n.° 11, jul/dez, 2000, com adaptações).

93. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) Devido às relações de sentido entre as palavras do texto é correta a substituição do pronome "cuja" pela preposição de para expressar noção de posse entre "avanço tecnológico" e "projeção futura".

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Não é correta a substituição do pronome pela preposição. Trunca o sentido e fere a concordância. A posse é do termo anteposto: **a proteção futura do avanço tecnológico** indica que a automação do trabalho exigirá cada vez manos trabalhadores.

Trecho para a próxima questão.

(...) Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma necessidade (...) (Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, n.° 11, jul/dez, 2000, com adaptações).

94. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) Mantém-se a noção de voz passiva, assim como a correção gramatical, ao se substituir "seria caracterizada" por caracterizaria-se.

( ) Certo ( ) Errado

Errado.

Nota da autora: Questão de pronome e voz verbal. Não mantém a correção gramatical correta, pois o verbo está no futuro e deve ocorrer mesóclise (pronome no meio do verbo) = caracterizar-se-ia. Quanto à voz verbal, transpõe-se da passiva analítica para a sintética.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. () Estado de S. Paulo, 13/1/2008, p. A3, com adaptações)

95. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/2008) No trecho "para visitá-los semanalmente", o pronome refere-se a "presos".

( ) Certo ( ) Errado

Certo – A forma do pronome *los*, refere-se a presos com função de objeto direto do verbo visitar = verbo terminado em *r*, acrescentando-se o *l* = visitá-los (visitar os presos)

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

À semelhança do Brasil, o Acre compõe-se de uma grande diversidade de povos indígenas, cujas situações frente à sociedade nacional também são muito variadas. Enquanto a grande maioria dos grupos se encontra em contato permanente ou regular com a população regional (mestiça ou branca), alguns ainda são classificados pelo órgão indigenista como "isolados". (...) (José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).

96. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) A substituição de "cujas" por **as quais** mantém a correção gramatical do período e as relações lógicas originais.

Errado – O pronome relativo **cujas** refere-se a **situações** e indica posse de seu antecedente: as situações dos povos indígenas. Detalhe: em itens assim, nem é preciso voltar ao texto, pois o relativo cujo sempre irá referir-se ao termo anterior, enquanto os pronomes que, o(a) qual e os(as) quais irão se referir ao termo posterior.

A partir do texto, julgue a questão.

O Brasil, em toda sua imensa extensão territorial, é uma nação pluricultural, principalmente pelas diversas etnias que o formaram. (Moema Nascimento Queiroz. A educação patrimonial como instrumento de cidadania. Internet: http://www.revistamuseu.com.br/artigos. Acesso em 3/8/2004, com adaptações)

97. (CESPE – Defensor Público – DPU/2004) Embora sejam parcialmente alterados os sentidos, a construção textual admite que se substitua o pronome "o" por "a", sem que se prejudique sua correção gramatical ou a coerência da argumentação.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – A substituição de "o" pelo "a" é perfeitamente possível sem que sejam prejudicadas a correção gramatical e a coerência textual, uma vez que o pronome pode se referir tanto ao substantivo masculino "Brasil", como ao substantivo feminino "nação".

Atenção! Julgue a questão, relativa ao trecho.

[...] Nossa cultura vem sendo transmitida através das sucessivas gerações, sempre se renovando e se recriando em um processo rico e dinâmico, propiciando à nação a possibilidade de construir sua própria identidade. E a manifestação dessa identidade se revela através do nosso Patrimônio Cultural, que não se restringe somente aos bens culturais... (Moema Nascimento Queiroz. A educação patrimonial como instrumento de cidadania. Internet: http://www.revistamuseu.com.br/artigos. Acesso em 3/8/2004, com adaptações).

98. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2004) O pronome "se" está empregado em sua função reflexiva: nas duas primeiras ocorrências referindo-se a "cultura", na terceira, referindo-se a "manifestação", e, na quarta, referindo-se a "Patrimônio Cultural".

( ) Certo ( ) Errado

Certo – O pronome "se" será reflexivo quando o sujeito praticar a ação sobre si mesmo.

▶ **Dica** – Encaixar as expressões "ele(a) próprio(a), ele(a) mesmo(a)

"...nossa cultura [...], sempre se renovando e se recriando..."

"[...] E a manifestação [...]se revela..."

"...nosso Patrimônio Cultural, que não se restringe..."

Atenção! Julgue a questão, relativa ao trecho.

(...) procurei respeitar a agenda intelectual e pública de minha geração, mas não abdiquei de aproximá-la de minhas perplexidades pessoais, que consistiam em minha pauta (...) (Idem, ibidem, p. 55, com adaptações).

99. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) O pronome relativo "que" retoma a ideia de "perplexidades pessoais" e funciona, sintaticamente, como sujeito da oração.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – O pronome relativo "que" retoma o termo antecedente "perplexidades pessoais" que, por sua vez, é o sujeito da oração. Como saber? Fazendo a pergunta ao verbo. Veja abaixo:

O que consistiam em minha pauta?

Minhas perplexidades pessoais consistiam em minha pauta.

2.3. FUNRIO

100. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2013) Assinale o item em que a palavra algum(as) se diferencia dos demais em significação e sentido:

(A) Algum dado importante faltou ao cadastro do candidato?

(B) Algum desejo do infeliz melhor seria que nunca tivesse se concretizado.

(C) Recebi algum informe importante e decisivo sobre o assunto em pauta.

(D) Naquela altura dos acontecimentos, remédio algum lhe mitigaria a dor que sentia.

(E) Traziam na velha mala de couro algum dinheiro para realizar a compra da fazendola.

Alternativa correta: letra "d" – Questão bem tranquila por se tratar de sentido positivo e negativo. Não precisa divagar, leitor.

- *Remédio algum* equivale a *nenhum remédio*: sentido negativo = não há remédio.

Alternativa "a" – Algum dado = há dado.

Alternativa "b" – Algum desejo = há desejo.

Alternativa "c" – Algum informe = há informe.

Alternativa "e" – Algum dinheiro = há dinheiro.

2.4. MPE

101. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Considerando que o verbo "abraçar" é transitivo direto no sentido de "apertar com os braços", o pronome oblíquo destacado está corretamente empregado na frase a seguir: Na visita ao Sumo Pontífice, a mandatária argentina apesar de muito **lhe** querer abraçar, conteve-se a tempo.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – abraçar = VTD (quem abraça, abraça alguém)

Abraçar + o = Abraçá-lo *(verbos terminados em r, exclui-se esta letra e acrescenta-se "l" ao pronome)*

"... apesar de muito querer abraçá-lo..."

102. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) *"No período a seguir, o pronome relativo a qual retoma o termo última enchente, concordando em gênero e número com o relativo".* Como membro da comissão responsável pela análise e distribuição dos recursos liberados pelo Ministério das Cidades para as vítimas da última enchente, gostaria de informá-los sobre a decisão, a qual julgo mais importante, resultante da reunião realizada nesta segunda-feira, dia 18/03.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – a qual = pronome relativo que retoma o termo "a decisão".

103. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Os períodos simples "O governador do Rio de Janeiro não considera a penúria fiscal dos demais estados" e "Nós lutamos contra a proposta do governador do Rio de Janeiro" podem ser combinados em um único período por meio do pronome relativo cuja, como em: *O governador do Rio de Janeiro, contra cuja proposta nós lutamos, não considera a penúria fiscal dos demais estados.*

( ) Certo ( ) Errado

Certo – a construção de um período composto a partir da união de dois períodos simples está de acordo com as normas cultas, uma vez que coesão e coerência foram mantidas no texto, além da correção gramatical. Destaca-se o uso correto do pronome relativo "cuja" que se refere ao termo posterior (proposta) e está devidamente combinado com a preposição "contra", pois dela faz parte quando se diz: " ...lutamos contra a proposta..." o que resultará em "...contra cuja proposta nós lutamos."

104. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em *"Não se deve exigir do advogado qualquer tipo de procedimento para o exercício de um direito previsto legalmente"*, no sintagma verbal destacado há um pronome proclítico, exigido pela palavra não. No entanto, por se tratar de uma locução verbal, o pronome oblíquo pode ser deslocado para depois do verbo principal ou ainda para o meio da locução verbal. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82, p. 11).

( ) Certo ( ) Errado

Certo – As locuções verbais são compostas por um verbo auxiliar (flexionado) + verbo principal em uma de suas formais nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio). A colocação pronominal em tempos compostos deverá seguir as mesmas regras válidas para os tempos simples.

▶ **Dica – Verbo Principal no Infinitivo ou Gerúndio:**

▶ Sem palavra atrativa que exija a próclise:

Geralmente, emprega-se o pronome após a locução. Exemplo:

Quero ajudar-lhe ao máximo.

- Com palavra atrativa que exija próclise:

O pronome pode ser colocado antes ou depois da locução. Exemplos:

Nunca me viram cantar.

Não se deve exigir... (antes)

Não pretendo falar-lhe sobre negócios.

Não deve exigir-se... (depois)

---

105. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013)

Tampouco a doutrina e a jurisprudência trabalhista cuidam frequentemente da questão, posto que trata-se de um tema relativamente isolado e também em razão de não ser tão comum o fato de o profissional de nível singular postular diante da Justiça Especializada do Trabalho. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82. p. 13).

Em relação ao período anterior, há um desvio às normas gramaticais, em relação às orientações do padrão culto da língua escrita, quanto à sintaxe de colocação pronominal, o que não implica transgressão às regras gramaticais.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – o pronome relativo "que" é partícula atrativa no que diz respeito à colocação pronominal, ou seja, o pronome deverá assumir a posição anterior ao verbo, chamada próclise.

---

106. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2012) Analise cada item de acordo com a colocação dos pronomes oblíquos átonos no texto:

I. Quero conhecer **o cantor mais famoso dos Beatles**.

Quero conhecer-**lhe**.

II. O filho perdoou **aos seus pais** pelos erros que cometeram.

O filho perdoou-**os** pelos erros que cometeram.

III. Eu paguei **ao empregado** o salário merecido.

Eu **lhe** paguei o salário merecido.

IV. Os candidatos fizeram **suas inscrições para o concurso.**

Os candidatos fizeram-**nas**.

V. Convencerei **meu cliente** de que a solução não será justa.

O convencerei de que a solução não será justa.

(A) Apenas as assertivas III e IV estão corretas.

(B) Apenas as assertivas III e I estão corretas.

(C) Apenas as assertivas III, IV e V estão corretas.

(D) Apenas a assertiva I está correta.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

Alternativa "a": correta.

III. O pronome oblíquo átono lhe(s) é usado como complemento, ou seja, objeto indireto, aquele que exige preposição.

Eu paguei ao empregado o salário merecido. (quem paga, paga algo a alguém) g O.I.

Eu lhe paguei o salário merecido. g O.I.

IV. Os pronomes oblíquos átonos "o(s)" e "a(s)" são usados como complemento, ou seja, objeto direto (sem preposição).

Os candidatos fizeram suas inscrições para o concurso. (quem faz, faz algo) g O.D.

Os candidatos fizeram-nas. g O.D. [verbo terminado em sons nasais "m"= n + a (s)]

Alternativas "b", "c", "d" e "e":

I. quem conhece, conhece alguém (O.D. = o) e não a alguém.

II. quem perdoa, perdoa alguém (O.D. = o) e não a alguém.

V. quem convence, convence alguém (O.D. = o). O pronome eleito para esta questão está correto; no entanto, o erro está na colocação pronominal. Nunca se deve iniciar uma oração com o pronome pessoal oblíquo átono. E, especialmente neste caso em que o verbo está no Futuro do Presente do Indicativo, o correto é a mesóclise (pronome no meio do verbo):

Convencê-lo-ei de que a solução não será justa.

---

107. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2011) Das frases abaixo:

1) A filha é tal quais os pais.

2) Os funcionários da empresa trabalham tal qual o empresário.

3) Há vagas bastantes para todos os interessados em participar do congresso.

4) Os candidatos tomaram bastantes cuidados com a alimentação antes da prova.

(A) somente um item está correto;

(B) somente dois itens estão corretos;

(C) somente três itens estão corretos;

(D) todos os itens estão corretos;

(E) todos os itens estão errados.

Alternativa "d": correta.

Itens 1 e 2. Há duas formas igualmente corretas para a expressão "tal qual". Vejamos:

Existe o plural da expressão tal qual, haja vista que seus constituintes se classificam, respectivamente, como um pronome demonstrativo (tal) e um relativo (qual), sendo ambos passíveis de flexão de número (singular ou plural). Observe, no entanto, que a flexão pode ocorrer, simultaneamente, em ambos os termos ou em apenas um:

- O Gustavo é tal quais os pais.
- Eles eram tais qual o personagem daquele filme.
- Pâmela, na fase adulta, será tal quais suas primas.

A locução **tal qual** tem plural, sim, mas nem sempre esse plural é usado. É corrente o emprego de tal qual invariável, como partícula (conjunção comparativa), ou seja, o filho é tal qual o pai = o filho é como o pai; fizeram tal qual mandei = fizeram como mandei. Surge daí a forma evoluída, invariável:

- Os filhos são tal qual os pais.
- Os funcionários da empresa trabalham tal qual o empresário.

Itens 3 e 4 – Há quatro funções para a palavra "bastante".

- adjetivo (depois de um substantivo) = flexiona em número (singular ou plural) com o substantivo a que se refere e pode ser substituído por "muitos" ou "poucos".

  Há vagas bastantes (= muitas vagas)

- pronome indefinido (antes de um substantivo) = deverá concordar com o substantivo. Alguns gramáticos preferem evitar o uso de "bastante" como pronome indefinido, substituindo-o por "muitos".

  Ele tem bastantes problemas para resolver. (= muitos problemas)

  Os candidatos tomaram bastantes cuidados. (= muitos cuidados)

- advérbio = invariável, indicando intensidade e podendo ser substituído por "muito" ou "suficiente".

  Eles estão bastante integrados ao grupo. (muito)

- substantivo masculino = aquilo que basta, que é suficiente. Virá sempre acompanhado do artigo masculino "o"

  Nada que os pais façam é o bastante para ele. (suficiente)

Alternativas "a", "b", "c" e "e" – eliminadas diante da alternativa "d"

108. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) Substituindo-se a expressão destacada em *"apresentam o elemento da compaixão a alguém"* (trecho extraído da Entrevista de Luciano Fincatti Santoro à Revista Visão Jurídica, n. 64, p.10) por um pronome oblíquo, tem-se:

I. apresentam-no a alguém

II. apresentam-lhe a alguém

III. apresentam-lo a alguém

IV. apresentam-o a alguém

V. apresentam-lhes a alguém

(A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

(B) Apenas a assertiva III está correta.

(C) Apenas as assertivas II e V estão corretas.

(D) Apenas a assertiva I está correta

(E) Todas as assertivas estão corretas.

Alternativa "d": correta – neste caso, o verbo apresentar é VTDI (bitransitivo) e pede dois complementos: objeto direto e objeto indireto. (quem apresenta, apresenta algo (O.D.) a alguém (O.I.).

Para a composição do verbo + objeto, há algumas regras. Os pronomes o, os, a, as assumem formas especiais depois de certas terminações verbais.

- Verbos terminados em – z, – s ou – r: o pronome assume a forma lo, los, la ou las, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida. Exemplos:

fiz	+	o	=	fi-lo
fazeis	+	o	=	fazei-lo
dizer	+	a	=	dizê-la

- Verbos terminados em som nasal: o pronome assume as formas no, nos, na, nas. Exemplos:

viram	+	o	=	viram-no
repõe	+	os	=	repõe-nos
retém	+	a	=	retém-na
tem	+	as	=	tem-nas

"apresentam o elemento da compaixão a alguém" g O.D. O.I. g *(sem preposição) (com preposição)* g "apresentam-no"

Alternativas "a", "b", "c" e "e" – eliminadas diante da explicação da alternativa "d".

2.5. FUNCAB

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Afinal, a tortura funciona ou não funciona? O existencialista Jean-Paul Sartre disse – e, **nisso**, *estava certo – que a tortura era o mal do século XX. Morto em 1980, Sartre não viveu para testemunhar as tentativas às vezes pouco sutis de promover a tortura ao status de mal menor do século XXI. [Nos Estados Unidos] a questão acabou ganhando o enfoque da eficácia em decorrência da disputa política. A maioria dos republicanos defende o combate ao terror deflagrado pelo presidente George W. Bush,* **cujo** *governo legalizou as chamadas "técnicas aprimoradas" de interrogatório. Entre elas, inclui-se a "simulação de afogamento", tortura antiga, documentada pela primeira vez no século XIV, e aplicada com requintes de profissionalismo na Inquisição espanhola. Em geral, os republicanos consideram que as "técnicas aprimoradas" foram úteis para selar a vitória americana sobre a Al Qaeda e descobrir o esconderijo de Bin Laden.*

A maioria dos democratas, que hoje se opõem às políticas antiterror de Bush, mas nem sempre **o** *fizeram no calor da hora, acha que as "técnicas aprimoradas" não passam de eufemismo para a tortura – no que estão cobertos de razão. E alegam que a vitória sobre a Al Qaeda e a morte de Bin Laden não têm nada a ver com a tortura de suspeitos, e sim com anos de trabalho minucioso de inteligência. [...]*

As democracias ocidentais – e os Estados Unidos entre **elas**, *é claro – são moralmente superiores aos terroristas da Al Qaeda e seus protetores. Elas atuam sob o império da lei, sob a égide de uma Constituição, dão satisfação à opinião pública e, flagradas no erro, abrem investigações, punem os infratores e tentam corrigir o rumo. Soldados americanos torturaram guerrilheiros vietcongues. Foram processados e punidos. A França pagou um alto preço pelo uso da tortura na guerra da Argélia. Nada disso, como se sabe, acontece no universo do terrorismo. É exatamente por esse motivo que é relevante para o mundo analisar o tratamento moral e jurídico que as democracias – e os Estados Unidos entre elas, é claro – dão à tortura. Infelizmente, a discussão sobre* **sua** *eficácia contém uma armadilha. Lembra a célebre "parábola da bomba-relógio": o terrorista preso sabe onde está a bomba que, em pouco tempo, vai explodir e matar milhares de inocentes. É moralmente aceitável torturá-lo para que revele onde está a bomba e assim salvar vidas inocentes?*

"Isso é uma fábula", diz o filósofo francês Michel Terestchenko, autor de O Bom Uso da Tortura, em que discute a prática dos suplícios da atualidade. Fábula porque a parábola não existe na vida real.

Primeiro, é preciso ter certeza de que há uma bomba. Segundo, ter certeza de que o terrorista sabe onde ela está. Terceiro, ter certeza de que, uma vez torturado, o terrorista dará a informação correta. No mundo insondável do terror, a certeza tríplice é uma quimera. Por trás da charada – assim como por trás da eficácia dos suplícios –, esconde-se uma tentativa de legitimar a tortura. Escreveu o jornalista Elio Gaspari em A Ditadura Escancarada, livro em que disseca a tortura sob o regime militar no Brasil: "É um truque de lógica. Finge demonstrar a necessidade da tortura quando, na realidade, o que busca é a sua inimputabilidade". É claro que a tortura, às vezes, é eficaz. Em outras, é ineficaz. Mas em qualquer situação é crime. (PETRI, Andre. Rev. Veja: 19/12/2012, p. 130-132.)

109. (FUNCAB – Delegado de Polícia – ES/2013) Entre os pronomes em destaque, aquele que faz referência, não ao que se disse anteriormente no texto, mas ao que vai ser dito em seguida, é:

(A) e, NISSO, estava certo

(B) CUJO governo legalizou as chamadas "técnicas aprimoradas" de interrogatório

(C) mas nem sempre O fizeram no calor da hora

(D) e os Estados Unidos entre ELAS, é claro

(E) a discussão sobre SUA eficácia contém uma armadilha

Alternativa "a": correta – "Peguinha"! Pronome demonstrativo anafórico: retoma ideia citada anteriormente. No texto, como está intercalado, refere-se à ideia posterior: Afinal, a tortura funciona ou não funciona? O existencialista Jean-Paul Sartre disse – e, **nisso**, estava certo – que a tortura era o mal do século XX.

Alternativa "b" – O pronome relativo **cujo** concorda com o termo posterior e indica posse do anterior: O governo de George W. Bush legalizou as chamadas "técnicas aprimoradas" de interrogatório.

Alternativa "c" – A maioria dos democratas, que hoje se opõem às políticas antiterror de Bush, mas nem sempre **o** fizeram no calor da hora, acha que as "técnicas aprimoradas" não passam de eufemismo para a tortura – no que estão cobertos de razão.

Alternativa "d" – As democracias ocidentais – e os Estados Unidos entre **elas**, é claro.

Alternativa "e" – É exatamente por esse motivo que é relevante para o mundo analisar o tratamento moral e jurídico que as democracias – e os Estados Unidos entre elas, é claro – dão à tortura. Infelizmente, a discussão sobre **sua** eficácia contém uma armadilha.

2.6. DOM CINTRA

Atenção! O texto refere-se à questão posterior.

Consumismo jovem

Os jovens estão se endividando. Segundo pesquisa da Associação Comercial de São Paulo, 67% dos inadimplentes têm menos de 35 anos e 240% têm entre 26 e 30 anos.

Mais do que um levantamento estatístico ou curiosidade, tais números expressam uma realidade preocupante: a falta de educação para o consumo. Sem isso, o jovem compra acima de suas possibilidades e talvez prossiga nesse desequilíbrio quando for mais velho.

Além disso, essas pessoas não estão se endividando para comprar bens tecnológicos como computadores ou aparelhos que aumentem o conforto e a segurança no lar. Nada disso. Torraram dinheiro com roupas e calçados. O terceiro item da lista também é uma advertência, por si só: empréstimo pessoal.

A agiotagem é um dos negócios que mais se desenvolvem nos municípios brasileiros, com a oferta de dinheiro fácil, a juros extorsivos, para ávidos consumidores, principalmente das classes C e D.

Dever desde os primeiros anos de carteira de trabalho assinada é uma péssima tendência para o futuro. Hábitos de poupança não são estimulados nem valorizados aqui.

É evidente que todos querem consumir. Não há crime algum nisso, até porque, sem compras, não há produção nem empregos. A economia fica estagnada e o país caminha para trás. Certamente não defendo tal comportamento.

Mas o consumismo desenfreado é péssimo para as pessoas e para o ambiente e indica um descontrole que pode, sem trocadilho, custar muito caro.

Há situações que precipitam a inclusão do consumidor em listas de devedores. Desemprego e despesas inesperadas, provocadas por doenças, são totalmente compreensíveis. Planejar as compras, contudo, poderia evitar a maioria dos casos de inadimplência.

Prestações que "caibam no bolso", sem verificação do quanto se paga a mais por essa aparente facilidade; crédito rotativo dos cartões; e empréstimos em geral, inclusive os consignados, são alguns dos caminhos mais rápidos para estourar os orçamentos pessoais e familiares.

Falta, também, uma lei que proíba a concessão de crédito sem exigência de garantias. Porque não há milagre em finanças. Se uma empresa não exige comprovação de renda e bens que garantam o empréstimo, só há uma explicação plausível: ela compensa o risco de calote cobrando juros de agiota.

Agiotagem é crime e não deveria ser permitida.

Antes de chegar à faixa etária que tem mais devedores na pesquisa da ACSp, jovens frequentam escolas e universidades. São orientados sobre os riscos do consumo de drogas, do tabagismo e do alcoolismo e para a importância de preservar o ambiente. Muitas vezes, têm aulas sobre cidadania, política e grandes desafios mundiais, como a escassez de água e as guerras religiosas. Por que não recebem mais subsídios sobre consumo consciente, não somente com foco ambiental, mas também em relação à proteção de seus bolsos e à aplicação do Código de Defesa do Consumidor?

Também nessa área é tolice imaginar que as autoridades resolvam tudo, Não solucionam nem problemas gravíssimos como filas nos corredores dos hospitais públicos e transporte coletivo superlotado ...

Os pais deveriam ajudar nesse processo educativo, mas, convenhamos, nem os adultos escapam do excesso de compras. Então, não é uma surpresa saber que os mais novos não conseguem pagar suas contas em dia.

Perder o crédito é um desastre para qualquer pessoa. Fecha as portas para a aquisição até de produtos fundamentais, totalmente necessários, como alimentos e medicamentos. Carimba os consumidores como devedores e isso tem repercussões em todos os segmentos da vida, inclusive o profissional.

Isso não pode, então, ser visto como mais uma tendência ou consequência da inclusão social. O papel aceita tudo. Fazer as contas e não assumir compromissos superiores à renda não é caretice. É uma das condições para um futuro melhor, sem sobressaltos, sem cobradores e sem insônia. Não desejamos novas gerações repletas de devedores. (DOLCI, Maria Inês. Folha de São Paulo. Folhainvest. 17/10/11, p. B8.)

110. (Procurador do Município – Prefeitura Petrópolis – RJ/2012 – Dom Cintra) No trecho "Prestações QUE 'caibam no bolso'" (parágrafo 9), observa-se que o pronome relativo em caixa alta substitui o substantivo que o antecede, relacionando sintaticamente os termos do período e dando coesão ao discurso. Dos pronomes destacados nos trechos abaixo extraídos do texto, aquele que NÃO substitui o termo indicado ao lado é:

(A) "Sem isso, o jovem compra acima de suas possibilidades e talvez prossiga NESSE desequilíbrio quando for mais velho." (parágrafo 2) / a falta de educação para o consumo;

(B) "Nada DISSO." (parágrafo 3) / comprar bens tecnológicos ou aparelhos que aumentem o conforto e a segurança no lar;

(C) "Não há crime nenhum NISSO" (parágrafo 6) / em consumir;

(D) "mas também em relação à proteção de SEUS bolsos" (parágrafo 12) / dos jovens;

(E) "Também NESSA área é tolice imaginar que as autoridades resolvam tudo." (parágrafo 13) / os jovens receberem mais subsídios sobre consumo consciente.

Alternativa "a": correta – **Nesse** (preposição **em** + pronome demonstrativo **esse**) não substitui o termo *a falta de educação para o consumo*, mas sim as ideias citadas nos períodos anteriores. É anafórico (retoma ideia). O catafórico cita ideias.

Alternativa "b" – **Disso** substitui *comprar bens tecnológicos ou aparelhos que aumentem o conforto e a segurança no lar.*

Alternativa "c" – **Nisso** substitui *em consumir.*

Alternativa "d" – **Seus** substitui *dos jovens.*

Alternativa "e" – **Nessa** substitui *os jovens receberem mais subsídios sobre consumo consciente.*

2.7. IVIN

111. (Procurador do Município – Prefeitura Teresina – PI/2012 – IVIN) A opção em que a colocação do pronome pessoal oblíquo átono foi feita de acordo com o padrão culto da língua é:

(A) Me causava preocupação observar os desvios de conduta do corpo discente da escola.

(B) Apesar de agridirem-se o diretor nada fez para coibir tal comportamento.

(C) Nem os jurados nem os advogados falou – nos o que precisávamos ouvir sobre o réu.

(D) Não se vá desta forma repentina, sua ausência como aluno é um vazio incomparável.

Alternativa "d": correta – A colocação do pronome átono **se** está correta em razão da negativa **não** que antecede a forma verbal **vá.** Ocorre a próclise com o pronome oblíquo átono se houver, antes do verbo, palavras negativas, advérbios, pronomes relativos, indefinidos e conjunções subordinativas.

Alternativa "a" – Não se inicia frase com o pronome oblíquo.

Alternativa "b" – O pronome **se** deveria vir proclítico (antes do verbo), pois a forma verbal **agredirem** está antecedida de *Apesar de*, conjunção concessiva.

Alternativa "c" – O pronome átono **nos** deveria estar proclítico ao verbo, devido à negativa *nem os jurados nem os advogados* que antecede o verbo.

2.8. FGV

Charge para a questão.

112. (FGV – 2014)

A fala do menino inclui a frase "Eu quero ir para esse lugar aí...".

Nesse caso, emprega-se a forma esse do demonstrativo porque

(A) se refere a algo distante no tempo.

(B) se refere a algo distante no espaço.

(C) se refere a algo socialmente distante.

(D) se refere a algo anteriormente expresso.

(E) se refere a algo dito ironicamente.

Questão de pronome demonstrativo.

GABARITO: D

- O pronome demonstrativo, na charge, refere-se à ideia e tal ideia foi expressa na frase escrita no muro, ou seja, já foi mencionada.

▶ **Dica:**

Pronome demonstrativo para ideias

- Anáfora: retoma ideia e pode ser frases, períodos ou parágrafo. Usa-se **isso**.
- Catáfora: refere-se à ideia que será citada. Usa-se **isto**.

Fixe: **catáfora cita** / **anáfora retoma**.

Alternativa "a" – O demonstrativo não se refere a algo distante no tempo.

Alternativa "b" – Para se referir a algo distante no espaço, seria usado **aquele/aquilo.**

Alternativa "c" – Se interpretarmos, sim, mas não é o caso da questão, pois se trata de regra gramatical.

Alternativa "e" – O pronome demonstrativo não se refere a algo dito ironicamente, embora todos saibamos que um plano sem miséria é algo muito distante de nossa realidade social. Mais uma vez: a questão avalia a teoria gramatical, isto é, o porquê do uso do pronome demonstrativo.

113. (FGV) A alternativa que contraria a colocação pronominal exigida pelo padrão escrito culto é:

(A) os órgãos aos quais se destinam as verbas desenvolvem projetos de segurança pública.

(B) dever-se-ia refletir sobre a construção histórica da violência.

(C) não põe-se em prática uma adequada política de prevenção ao crime.

(D) o jovem prefeito foi-se afirmando no cenário político.

(E) o secretário vai enviar-lhe os resultados da pesquisa no início da semana.

Questão de colocação pronominal.

Resposta correta: C

– O advérbio (no caso, de negação) atrai o pronome oblíquo: **não se põe** em prática.

Alternativa "a" – O pronome relativo atrai o oblíquo: aos quais se destinam.

Alternativa "b" – Verbo no futuro sem palavra atrativa: mesóclise = dever-se-ia refletir.

Alternativa "d" – Verbo *ser* + gerúndio: foi-se afirmando.

Alternativa "e" – Vai enviar-lhe ou vai lhe enviar.

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Policial – mediador de conflitos

No momento em que começa a existir **essa** *transformação política e social, a compreensão da sociedade como um ambiente conflitivo, no qual os problemas da violência e da criminalidade são complexos, a polícia passa a ser demandada para garantir não mais uma ordem pública determinada, mas sim os direitos, como está colocado na constituição de 88. Nesse novo contexto, a ordem pública passa a ser definida também no cotidiano, exigindo uma atuação estatal mediadora dos conflitos e interesses difusos e, muitas vezes, confusos. Por isso, a democracia exige justamente uma função policial protetora de direitos dos cidadãos em um ambiente conflitivo. A ação da polícia ocorre em um ambiente de incertezas, ou seja, o policial, quando sai para a rua, não sabe o que vai encontrar diretamente; ele tem uma ação determinada a fazer e entra num campo de conflitividade social. Isso exige não uma garantia da ordem pública, como na polícia tradicional, sustentada somente nas ações repressivas, pelas quais o ato consiste em reprimir para resolver o problema. O campo de garantia de direitos exige uma ação mais preventiva, porque não tem um ponto determinado e certo para resolver. (Azor Lopes da Silva Junior).*

114. (FGV – Delegado de Polícia – MA/2012)

No momento em que começa a existir essa transformação política e social, a compreensão da sociedade como um ambiente conflitivo, no qual os problemas da violência e da criminalidade são complexos (...)

A presença do pronome demonstrativo essa na primeira frase desse segmento mostra que

(A) a transformação aludida está presente no momento em que o texto foi composto.

(B) esse segmento do texto não é o segmento inicial, já que se refere a algo dito antes.

(C) a transformação política e social acontecerá em futuro próximo.

(D) o autor apresenta uma visão depreciativa sobre a transformação referida.

(E) o autor do texto considera a transformação algo conhecido de todos.

Alternativa "b": correta – Perceba como cada instituição tem sua peculiaridade. Na questão anterior, ocorreu exatamente o contrário: o pronome anafórico referir-se-ia à ideia posposta. Aqui, fica claro que houve uma ideia citada anteriormente. A qual transformação o autor se refere? Apenas sabemos que é a transformação política e social, nada mais.

Alternativa "a" – Não está presente no momento.

Alternativa "c" – Está acontecendo.

Alternativa "d" – Não há relação com o emprego do pronome.

Alternativa "e" – Não há relação referência no texto.

115. (Delegado de Polícia – AP/ 2010 – FGV) A alternativa que contraria a colocação pronominal exigida pelo padrão escrito culto é:

(A) os órgãos aos quais se destinam as verbas desenvolvem projetos de segurança pública.

(B) dever-se-ia refletir sobre a construção histórica da violência.

(C) não põe-se em prática uma adequada política de prevenção ao crime.

(D) o jovem prefeito foi-se afirmando no cenário político.

(E) o secretário vai enviar-lhe os resultados da pesquisa no início da semana.

Alternativa "c": correta – O advérbio (no caso, de negação) atrai o pronome oblíquo: **não se põe** em prática.

Alternativa "a" – **Alternativa "a"** – O pronome relativo atrai o oblíquo: aos quais se destinam.

Alternativa "b" – Verbo no futuro sem palavra atrativa: mesóclise = dever-se-ia refletir.

Alternativa "d" – Verbo *ser* + gerúndio: foi-se afirmando.

Alternativa "e" – Vai enviar-lhe ou vai lhe enviar.

2.9. CONSULPLAN

Trechos para a próxima questão.

A tradição teológica e filosófica nunca conseguiu explicar o "mistério da iniquidade", a existência do mal como potência do desejo e da ação humanas.

Ora, a corrupção é o mal do nosso tempo. Curiosamente, ela aparece como uma nova regra de conduta, uma contraditória "moral imoral". Da governalidade aos atos cotidianos, o mundo da vida no qual ética e moral se cindiram há muito tempo transformou-se na sempre saqueável terra de ninguém.

Como toda moral, a corrupção é rígida. Daí a impossibilidade do seu combate por meios comuns, seja o direito, seja a polícia. Do contrário, meio mundo estaria na prisão. A mesma polícia que combate o narcotráfico nas favelas das grandes cidades poderia ocupar o Congresso e outros espaços do governo onde a corrupção é a regra.

(...)

Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro. (...) (Marcia Tiburi. Cult, dezembro de 2011)

116. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) Assinale a palavra que, no texto, NÃO exerça papel pronominal.

(A) onde

(B) muito

(C) qualquer

(D) outros

Alternativa "c": correta – Que belo "pega"! Se fosse qualquer ação, seria pronome indefinido. Ação qualquer é **adjetivo.**

Alternativa "a" – onde = em que, no qual: pronome relativo.

Alternativa "b" – Pronome indefinido.

Alternativa "d" – Pronome indefinido.

2.10 PONTUA

117. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) Analise as ocorrências de "que" nos trechos a seguir:

I. o que fazer – Têm mais o que fazer.

II. Faz anos que confere no Google.

III. se saberia que jamais deixarão a atividade – De longe, parecem aposentados. Fossem ouvidos, se saberia que jamais deixarão a atividade.

Em qual(is) deles a palavra destacada é pronome relativo?

(A) Apenas no I e no III.

(B) Apenas no I.

(C) Apenas no III.

(D) Apenas no II e no III.

Alternativa "b": correta – Se na questão é pedido apenas o pronome relativo, obrigatoriamente, é preciso tentar substituir o que por o qual, a qual, os quais, as quais.

No item I, têm mais aquilo o qual fazer. Difícil entender?

Aqui há uma clássica *pegadinha* de concurso público: sempre que o pronome demonstrativo O ou

A vier seguido da palavra QUE, serão classificados, respectiva e morfologicamente, como pronome demonstrativo + pronome relativo.

Exemplo: Ela foi a que mais estudou para a prova = Ela foi aquela a qual mais estudou para a prova. Ao substituir, a sentença soa mal, por isso usamos a expressão a que. O exemplo é para que o candidato se certifique do porquê de tal classificação. Assim, eliminam-se as alternativas c e d.

Nos segundo e terceiro itens o que é uma conjunção integrante (basta encaixar o vocábulo isto antes da conjunção). Faz anos ISTO; se saberia ISTO.

2.11. UNEMAT

118. (Delegado de Polícia – MT / 2010 – UNEMAT) Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo foi usado em conformidade com a língua padrão.

(A) Nunca lhe disse antes, mas gosto muito de você.

(B) Agradecemos por você ter feito-nos este grande favor.

(C) Não fosse a exiguidade do espaço, a cerimônia de formatura poderia-se realizar no salão nobre.

(D) Te prepara, meu filho, porque a viagem será longa e cansativa.

(E) Os fortes não abatem-se com as derrotas.

Alternativa "a": correta – O advérbio de negação ou tempo *nunca* atrai o pronome oblíquo.

Alternativa "b" – Ter nos feito. Para não precisar decorar regras, pronuncie, é uma boa dica.

Alternativa "c" – Poder-se-ia: verbo no futuro sem palavra atrativa = mesóclise.

Alternativa "d" – Não se inicia frase com pronome oblíquo: Prepara-te.

Alternativa "e" – O advérbio de negação *não* atrai o oblíquo: não se abatem.

2.12. FEPESE

119. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Considerando que os pronomes, assim como os nomes, funcionam como substantivos ou adjetivos, analise os pronomes destacados no texto a seguir:

"Comentou-se, mas **comigo** até agora **ninguém** falou. Em **nenhum** momento, colega **meu** de partido ou de **outras** bancadas ou o presidente do partido falaram (n)**esse** assunto. A questão de renúncia nunca foi por **mim** cogitada."

( ) No texto, foram destacados sete pronomes, mas, dentre eles, apenas três são pronomes substantivos.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (verdadeiro) – Por ser pouquíssimo exigido em concursos, vale relembrar a teoria antes de comentarmos o item.

1) **Pronomes substantivos** substituem o substantivo numa frase. São utilizados de forma a tornar o discurso menos repetitivo, mais rico e variado. Tal como os substantivos que substituem, variam em gênero (masculino e feminino), número (plural e singular) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª pessoa do discurso). Podem assumir a função de sujeito da oração. **Exemplos**:

- Pedro sabe tocar piano.
- *Ele* sabe tocar piano. (Substitui o substantivo próprio Pedro.)
- Helena e Paulo foram ao cinema.
- *Eles* foram ao cinema. (Substitui os substantivos próprios Helena e Paulo.)
- Alguns trabalhadores saíram mais cedo que outros trabalhadores.
- Alguns trabalhadores saíram mais cedo que *outros*. (Substitui o substantivo comum trabalhadores.)
- Minha mãe está quase chegando. E a sua mãe?
- Minha mãe está quase chegando. E a *sua*? (Substitui o substantivo comum mãe.)
- Este livro é muito bom. Levei o livro para a escola.
- Este livro é muito bom. Levei-*o* para a escola. (Substitui o substantivo comum livro.)

Atenção!

A classificação em pronome substantivo não invalida outras classificações como pessoal, possessivo, demonstrativo,...

Exemplos:

- Nós vamos embora agora. (pronome pessoal substantivo)
- Aquela caneta é a minha. (pronome possessivo substantivo)
- O meu filho é aquele. (pronome demonstrativo substantivo)

2) **Pronomes adjetivos** acompanham, determinam e modificam os substantivos, ou seja, atribuem particularidades e características ao subs-

tantivo, como se fossem adjetivos. Tal como os substantivos que determinam, variam em gênero (masculino e feminino), número (plural e singular) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª pessoa do discurso). **Exemplos:**

- *Minha* prima chega hoje da Europa. (Determina o substantivo comum prima.)
- *Suas* dúvidas serão respondidas pela professora. (Determina o substantivo comum dúvidas.)
- *Aqueles* estudantes passaram no exame com distinção. (Determina o substantivo comum estudantes.)
- *Este* livro é muitíssimo bom. (Determina o substantivo comum livro.)

Atenção!

A classificação em pronome adjetivo não invalida outras classificações como possessivo, demonstrativo,...

Exemplos:

- Aquela caneta é azul. (pronome demonstrativo adjetivo)
- Meu filho é indisciplinado. (pronome possessivo adjetivo)

Pronomes são palavras que substituem ou determinam os substantivos. Assim, podem assumir a função de pronomes substantivos ou de pronomes adjetivos.*

Fonte: http://www.normaculta.com.br/

Vamos agora ao comentário. Pronomes substantivos (substituem o nome): comigo, ninguém e mim. Facilitando: os outros pronomes estão acompanhados de substantivos, logo são adjetivos: **nenhum** momento; colega **meu**; **outras** bancadas; **esse** assunto.

120. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Nas frases a seguir, todos os pronomes destacados estão de acordo com as normas do português padrão escrito.

(A) Quando V. Sa. vier, traga **contigo** uma cópia do processo.

(B) Fica tranquilo, pois eu irei **consigo** ao escritório do advogado.

(C) Diga-lhe que não tome nenhuma iniciativa sem **mim** estar por perto.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (falso) – Há erros: **1.** A concordância do pronome pessoal com o pronome de tratamento deve ser na terceira pessoa e não na segunda (tu, contigo). Correção: **traga com você** (terceira pessoa); **2.** Só se usa a forma *consigo* para indicar reciprocidade e não é o caso. Correção: **com você**; **3.** A forma correta é o pronome pessoal do caso reto **eu**, já que possui função sintática de sujeito do verbo "estar". Quem estar por perto: eu.

121. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Emprega-se o pronome pessoal oblíquo "os" (objeto direto pleonástico) no masculino plural, quando se refere (ou retoma anaforicamente) nomes de diferentes gêneros. Exemplo: A generosidade, o amor, o respeito às pessoas e a dedicação ao trabalho e aos estudos, ensinaste-os aos filhos desde tenra idade.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: Questão de pronome, concordância e coesão textual.

O objeto direto (ou indireto) é chamado de pleonástico quando ocorre repetição. Quanto à concordância, havendo um nome masculino entre tantos femininos, o plural fica obrigatoriamente no masculino, como em "Irmã, prima, tia e tio estavam inquietos". Não há novidade nisso, concorda, leitor(a)? A banca quis complicar colocando complemento pleonástico, mas não conseguiu.

122. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) No texto a seguir, a mesóclise do pronome pessoal oblíquo átono está correta porque o verbo ao qual se vincula o pronome está flexionado no futuro do presente do indicativo e não há exigência de próclise:

"Onde quer que estejamos juntos Multiplicar-se-ão assuntos de mãos e pés E desvãos do ser." (Caetano Veloso)

( ) Verdadeiro ( ) Falso

Resposta: (verdadeiro) – Verbos no futuro do subjuntivo ou no futuro do pretérito do indicativo exigem mesóclise se não houver palavra atrativa.

▶ **Dica: de colocação pronominal.**

Próclise

É a colocação pronominal antes do verbo. A próclise é usada:

1) Quando o verbo estiver precedido de palavras que atraem o pronome para antes do verbo. São elas:

a) Palavras de sentido negativo: não, nunca, ninguém, jamais, etc.

Ex.: Não se esqueça de mim.

b) Advérbios.

Ex.: Agora se negam a depor.

c) Conjunções subordinativas.

Ex.: Soube que me negariam.

d) Pronomes relativos.

Ex.: Identificaram duas pessoas que se encontravam desaparecidas.

e) Pronomes indefinidos.

Ex.: Poucos te deram a oportunidade.

f) Pronomes demonstrativos.

Ex.: Disso me acusaram, mas sem provas.

2) Orações iniciadas por palavras interrogativas.

Ex.: Quem te fez a encomenda?

3) Orações iniciadas por palavras exclamativas.

Ex.: Quanto se ofendem por nada!

4) Orações que exprimem desejo (orações optativas).

Ex.: Que Deus o ajude.

Mesóclise

É a colocação pronominal no meio do verbo. A mesóclise é usada:

1) Quando o verbo estiver no futuro do presente ou futuro do pretérito, contanto que esses verbos não estejam precedidos de palavras que exijam a próclise.

Exemplos:

Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento em prol da paz no mundo.

Não fosse os meus compromissos, acompanhar-te-ia nessa viagem.

Fonte: http://www.portugues.com.br/

2.13 VUNESP

123. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Assinale a alternativa em que a substituição da palavra em destaque por um pronome pessoal está correta, de acordo com a norma-padrão.

(A) Dá para entender por que precisamos proteger esse planeta ... / Dá para entender por que precisamos proteger-lhe.

(B) Foram elas que "descobriram" a fotossíntese. / Foram elas que descobriram-a.

(C) Nossa atmosfera permite aos seres vivos sobreviver. / Nossa atmosfera permite-lhes sobreviver.

(D) Agradeçam às cianobactérias pelo ar de cada dia. / Agradeçam-nas pelo ar de cada dia.

(E) A lua regula e estabiliza o eixo de rotação da Terra. / A lua regula e estabiliza-lhe.

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: Questão de pronome e regência.

- Na "c": permite a alguém = permite-lhes (aos seres vivos).

Alternativa "a" – proteger algo (V.T.D.) = **protegê-lo.**

Alternativa "b" – descobriram algo (V.T.D.) = **descobriram-na.**

Alternativa "d" – agradecer **a** algo (V.T.I.) = **agradeçam-lhes.**

Alternativa "e" – estabiliza algo (V.T.D.) = **estabiliza-o** ou **o estabiliza.** A conjunção aditiva pode atrair o pronome oblíquo, por isso a próclise ou a ênclise estão corretas.

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

01. (ESAF – PECFAZ/2013) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto a seguir.

O minério de ferro tem liderado a pauta de exportações, tanto por sua qualidade __ 1 __ pela competitividade de algumas mineradoras. No passado, a mineração já foi uma atividade com muitos pontos negativos, especialmente __ 2 __ impacto ambiental. No entanto,

por pressão da sociedade e do próprio mercado é crescente o número de empresas que buscam desenvolver tecnologias capazes de reduzir significativamente __ 3 __ impacto.

Isso significa que o Brasil tem condições de tirar bom proveito de seus recursos minerais no presente, __ 4 __ beneficiar também as gerações futuras. É preciso que haja marcos regulatórios adequados __ 5 __ equacionar expansão do setor, preocupação com meio ambiente e criação de riquezas, principalmente __ 6 __ às áreas mais atingidas pela atividade.

	1	2	3	4	5	6
a)	e	no	tal	para	ao	nas
b)	quanto	pelo	um	a fim de	em	pelas
c)	quão	com o	o	de forma a	a fim a de	para
d)	mas	em	este	em	de forma a	com
e)	como	quanto ao	esse	de modo a	para	em relação

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Questão de pronome demonstrativo, regência e período composto.

Fundamental trabalhar por eliminação para ganhar tempo. Iniciando pelo item 3, chega-se à resposta sem precisar "fritar os neurônios": *...por pressão da sociedade e do próprio mercado é crescente o número de empresas que buscam desenvolver tecnologias capazes de reduzir significativamente **esse** impacto* = o impacto ambiental citado no período anterior. É um pronome anafórico, pois retoma a ideia do parágrafo anterior. Eliminam-se, assim, as outras alternativas.

1 – tanto por sua qualidade **como** pela competitividade de algumas mineradoras

2 – No passado, a mineração já foi uma atividade com muitos pontos negativos, especialmente **quanto ao** impacto ambiental.

4 – Isso significa que o Brasil tem condições de tirar bom proveito de seus recursos minerais no presente, **de modo a** beneficiar também as gerações futuras.

5 – É preciso que haja marcos regulatórios adequados **para** equacionar expansão do setor

6 – preocupação com meio ambiente e criação de riquezas, principalmente **em relação** às áreas mais atingidas pela atividade.

02. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial do jornal Valor Econômico de 1/9/2009. Assinale a opção em que o segmento apresenta erro gramatical.

(A) Diante de números ruins para o futuro do ambiente, não deixa de ser algo animador e cheio de possibilidades futuras a união de 22 grandes empresas para lançar uma carta ambiental.

(B) Uma das metas é buscar a redução contínua do balanço líquido de CO2 e uma maneira de tornar-lhe mensurável é a publicação de inventários anuais das emissões.

(C) As empresas se comprometem a monitorar a emissão dos gases do efeito estufa de várias formas. Uma delas, por meio de investimentos que promovam a diminuição da emissão nos processos, produtos e serviços.

(D) As companhias também aproveitarão o seu grande papel despoluidor na cadeia produtiva para convencer seus fornecedores a fazerem o mesmo.

(E) A iniciativa é inédita e as medidas propostas não passam perto de devaneios ou soluções idealistas – têm como pano de fundo o mais sólido realismo empresarial.

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Para saber o emprego dos pronomes pessoais oblíquos, é necessária a teoria de predicação verbal – classificação dos verbos.

O verbo *tornar* é transitivo direto, assim sendo não admite o pronome *lhe*, mas sim *a*: *uma maneira de **torná-la** mensurável.* Confira as dicas dos empregos dos pronomes pessoais no final do capítulo.

As alternativas a, c, d e e estão corretas.

03. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

O IDH é um índice que, pela simplicidade, se (1) disseminou mundialmente, tornando-se (2) um parâmetro de avaliação de políticas públicas na área social, o que não e pouco, levando-se em consideração que há respaldo científico.

No entanto, para além das filigranas metodológicas, é preciso não se perder (3) de vista o ponto fundamental do IDH, que é medir a qualidade de vida para além de indicadores econômicos. Nesse sentido, ele é uma bem-sucedida alternativa ideológica do indicador puro e simples do Produto Interno Bruto, no qual (4) pode camuflar o real nível de bem-estar da maioria da população. Com o

IDH, medir desenvolvimento humano passou a ser tão ou mais importante que aferir (5) o mero, e às vezes enganador, desenvolvimento econômico. (Jornal do Brasil, Editorial, 7/10/2009, adaptado.)

(A) (1)

(B) (2)

(C) (3)

(D) (4)

(E) (5)

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de pronome relativo, colocação pronominal e regência.

O pronome relativo **no qual** está retomando o produto bruto (que possui função de sujeito). Não se pode usar preposição no sujeito. A ordem direta equivale a *o produto bruto pode camuflar o real nível de bem-estar.* Corrigindo a frase, teremos: Nesse sentido, ele é uma bem-sucedida alternativa ideológica do indicador puro e simples do Produto Interno Bruto, **o qual** (ou **que**) pode camuflar o real nível de bem-estar da maioria da população.

Muito cuidado com a "pegadinha" do item 1, pois há uma intercalação e o pronome oblíquo *se* é atraído pelo pronome relativo *que* anteposto à intercalação.

Alternativa "a" –O pronome apassivador *se* está posposto à vírgula porque ocorreu uma intercalação (entre duas vírgulas) e o pronome relativo *que* o atrai.

Alternativa "b" –*Tornando-se* concorda com *índice.*

Alternativa "c" –O advérbio de negação atrai o pronome oblíquo.

Alternativa "e" –Aferir: avaliar.

04. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

A história do petróleo no Brasil, dos primeiros passos até este (1) novo degrau, que é a conquista da autossuficiência, não tem nome ou fisionomia particular. Pertence, na verdade, a todos os (2) brasileiros e administradores que acreditaram na possibilidade de o nosso país desenvolver o seu setor de petróleo com competência e talento. Ela foi escrita, capítulo a (3) capítulo, por valorosos trabalhadores de várias categorias, do técnico de ponta ao mais modesto operário, e não somente (4) por esses, que labutam na linha de frente, nos trabalhos de pesquisas e análises, como também, com igual dedicação e entusiasmo, pelos que lhe (5) dão suporte, na retaguarda, inclusive no plano administrativo, essencial quando eficiente. (Joel Mendes Rennó, Jornal do Brasil, 19/04/2006)

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de pronome, crase e pontuação.

No item 5: ... pelos que **lhes** dão suporte = o pronome pessoal oblíquo é objeto indireto do verbo dar e se refere a *valorosos trabalhadores.*

Dúvidas prováveis:

Alternativa "a" –A expressão *até este* está correta porque **este** refere-se a **novo degrau** - termo posposto ao pronome. Confira as dicas do pronome demonstrativo no final do capítulo.

Alternativa "b" –Não se poderia usar o acento indicativo de crase por dois motivos: 1. Pronome indefinido; 2. Palavra masculina.

Alternativa "c" –Não se usa crase entre palavras repetidas – perceba que, além disso, está no masculino.

Alternativa "d" –A vírgula está empregada corretamente.

05. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Assinale a opção que não está de acordo com as estruturas do texto.

A relação conflituosa entre fazendeiros e colonos,aliada à crescente dificuldade de importação de escravos negros da África a partir da década de 60, exige que se use a mão de obra nativa, forçando-a ao trabalho na lavoura. Os fazendeiros também reclamavam uma legislação que permitisse garantias dos investimentos na mão de obra, do cumprimento dos contratos, da repressão às greves e, ainda, que lhes propiciasse adequada produtividade. A promulgação da Lei do Ventre Livre, em 1871, sinalizando a abolição da escravidão, criou as condições para uma legislação que, ao mesmo tempo em que fazia a regulação minuciosa da contratação do trabalho livre, previa a obrigação de o homem livre contratar, como mecanismo de combate à vadiagem. (Sidnei Machado – http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito/ article/viewPDFInterstitial/1766/1463)

(A) A forma verbal "exige"(primeiro período) está no singular para concordar com "relação conflituosa"(início do texto).

(B) A expressão "reclamavam"(segundo período) está sendo empregada com o sentido de **lamentavam**.

(C) A substituição de "se use"(primeiro período) por **seja usada** mantém a correção gramatical do período.

(D) Em "que lhes propiciasse"o pronome "lhes" refere - se a "Os fazendeiros"(segundo período).

(E) As vírgulas após "1871" e após "escravidão"(último período) isolam oração reduzida de gerúndio.

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Questão de pronome, concordância, verbo e pontuação.

Temos na alternativa b: o vocábulo reclamavam está empregado no sentido de exigir, demandar ou reivindicar.

Alternativa "a" -relação conflituosa é sujeito de exige. Ocorre uma intercalação, leia o que está em negrito: ***A relação conflituosa entre fazendeiros e colonos****, aliada à crescente dificuldade de importação de escravos negros da África a partir da década de 60,* ***exige que se use a mão de obra nativa, forçando-a ao trabalho na lavoura.***

Alternativa "c" -exige que **se use** a mão de obra = voz passiva sintética (verbo transitivo direto + se); exige **que seja usada** = voz passiva analítica (ser + particípio).

Alternativa "d" -Legislação que propiciasse **aos fazendeiros** adequada produtividade.

Alternativa "e" -Desenvolva a oração (insira conjunção ou pronome relativo) = que sinalizou a abolição da escravidão. Se coube pronome relativo, a oração é classificada como adjetiva; se há vírgula, é explicativa. Como na forma original do texto inseriu-se gerúndio e não aparece o relativo, a oração é classificada como subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio.

▶ **Dica - Oração reduzida**: não possui conjunção nem pronome relativo.

Possui verbo na forma nominal: gerúndio, particípio ou infinitivo.

---

06. (ESAF - MTE - Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006)

Revolução Industrial também causou a formação de enormes aglomerados de desempregados nas cidades, __(1)__, em geral, cresciam sem nenhum planejamento urbano. Esse fenômeno, __(2)__ não passou despercebido a escritores como Émile Zola ou Alexis de Toqueville, propiciou o surgimento de fenômenos __(3)__ desconhecidos, __(4)__ o alcoolismo e a demência em massa. (Raquel Veras Franco, Breve Histórico da Justiça e do Direito do Trabalho no Mundo - http://www.tst.gov.br/Srcar/Documentos/Historico)

	1	2	3	4
a)	as quais	cujo	já	seja
b)	que	que	até então	como
c)	cujas	porém	então	tais como
d)	e	todavia	antes	sejam
e)	quando	entretanto	anteriormente	quais sejam

Alternativa "b": correta.

1) O pronome relativo retoma **cidades** e possui função de sujeito. Veja na ordem direta: As cidades cresciam sem nenhum planejamento urbano. Pode-se usar **que** ou **as quais**. Eliminadas alternativas c, d e e.
2) Ocorre o mesmo que no item 1: o pronome relativo retoma **fenômeno** (sujeito). Ordem direta: O fenômeno não passou despercebido. Pode usar **que**. Eliminada alternativa a e já encontramos a resposta.
3) ... fenômenos **até então** desconhecidos.
4) **como** o alcoolismo e a demência = exemplifica.

---

07. (ESAF - Técnico da Receita Federal - Área Tributária e Aduaneira/2005) Lê-se no Manual de Redação da Presidência da República: "Onde - *Como pronome relativo significa 'em que (lugar)': A cidade* **onde** *nasceu".* Com base nessa definição e nas demais funções morfossintáticas que o termo **onde** pode desempenhar, aponte a frase na qual o emprego de tal termo está **incorreto**.

Alternativa "a" -(...) o método utilizado pode afastar os auditores, pela falta de estrutura, da descoberta dos grandes esquemas de corrupção. Porque ele está muito voltado a atender à grande novidade inventada por Waldir Pires, os sorteios dos municípios. Ali, faz-se uma auditoria por amostragem, onde pegar um grande esquema dependerá, como tudo num sorteio, da sorte.

Alternativa "b" -O Portal de Transparência é até onde a CGU conseguiu tornar possível a sua ideia de tornar público o Sistema Integrado de Administração Financeira (...).

Alternativa "c" -"Cultura" é um termo quase infinitamente maleável. (...). Sua origem ou, pelo menos, até onde se possa saber, seu sentido primitivo parece se relacionar com a criação, descoberta ou invenção da agricultura (...).

Alternativa "d" –Passada a euforia da libertação, muitos ex-escravos regressaram a suas fazendas, ou a fazendas vizinhas; para retomar o trabalho por baixo salário. Dezenas de anos após a abolição, os decendentes de escravos ainda viviam, nas fazendas, uma vida pouco melhor do que a de seus antepassados escravos. Outros dirigiram-se às cidades, como o Rio de Janeiro, onde foram engrossar a grande parcela da população sem emprego fixo.

Alternativa "e" –Onde havia dinamismo econômico provocado pela expansão do café, como em São Paulo, os novos empregos, tanto na agricultura como na indústria, foram ocupados por milhares de imigrantes italianos que o governo atraía para o país. Lá, os ex-escravos foram expulsos ou relegados aos trabalhos mais brutos e mais mal pagos.

(Fontes: Rudolfo Lago, Correio Braziliense, 24/10/2005; Nelson Archer, Relativismo cultural e multiculturalimo, FSP, 31/10/2005; José Murilo de Carvalho, Cidadania no Brasil: o longo caminho, pág.52)

Alternativa "a": correta – O *onde*, nesta alternativa, retoma o substantivo *auditoria* e não indica lugar. Deveria ser substituído por **em que** ou **na qual**. O erro é por não indicar lugar.

Nas alternativas *b, c, d* e *e* indica lugar.

---

08. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003)

(...) Um dos motivos principais pelos quais a temática das identidades é tão frequentemente focalizada tanto na mídia assim como na universidade (...)

(...) "se a modernidade alterou a face do mundo com suas conquistas materiais, tecnológicas, científicas e culturais, algo de abrangência semelhante ocorreu nas últimas décadas, fazendo surgir novos estilos, costumes de vida e formas de organização social" (...)

(...) É inegável que a possibilidade de vermos a multiplicidade da vida humana em um mundo globalizado, que as telas do computador e de outros meios de comunicação possibilitam, tem colaborado em tal questionamento ao vermos de perto como vivemos em um mundo multicultural e que essa multiculturalidade, para qual muitas vezes torcíamos/torcemos os narizes, está em nossa própria vida local, atravessando os limites nacionais (...)

Analise as seguintes alterações propostas para as estruturas linguísticas dos trechos e assinale a opção correta.

(A) Preserva-se a correção gramatical e a coerência textual ao usar o pronome relativo **que** em lugar de"quais", desde que precedido da preposição **por**.

(B) Preserva-se a correção gramatical e os sentidos do texto ao retirar "de abrangência".

(C) Preserva-se a correção gramatical mas altera-se a coerência textual ao usar a forma verbal flexionada **faz** no lugar da forma nominal "fazendo", desde que se insira antes dela a conjunção **e**.

(D) Preservam-se a correção gramatical e os sentidos do texto ao inserir **o** diante de "que", desde que seja retirada a vírgula após "possibilitam".

(E) Preserva-se a correção gramatical, mas prejudica-se a coerência textual ao substituir a forma nominal "atravessando" por **e atravessa**.

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: *A temática das identidades é tão frequentemente focalizada* **por** um dos motivos. A dica é montar frase com os termos posteriores ao pronome até conseguir encaixar o vocábulo que o pronome relativo retoma. Assim, pode-se usar: um dos motivos **pelos quais**, ou um dos motivos **por que**.

Vale lembrar que o **por que** (separado) pode ser usado em frases nas quais podemos encaixar a palavra **razão** após (caso esteja subentendida), ou quando equivaler ao pronome relativo **pelo qual**.

Alternativa "b" –A correção gramatical é preservada, mas o sentido é alterado, pois informação é retirada.

Alternativa "c" –A coerência textual não é alterada, já que o gerúndio indica ação contínua e o presente do indicativo refere-se à ação habitual.

Alternativa "d" –Altera o sujeito.

Alternativa "e" –Perceba que a substituição sugerida é parecida com a da alternativa *c*. Além de a explicação ser a mesma, automaticamente eliminam-se as duas. Sempre que houver dois itens sugerindo a mesma ideia, descarte-os.

---

09. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

Todo e qualquer processo de reforma __(1)__ realiza pela necessidade de modificar procedimentos __(2)__ encontrem inadequados ou ultrapassados diante das finalidades para __(3)__ foram instituídos. O modelo tributário brasileiro foi redesenhado na Assembleia Nacional Constituinte de 1988, dentro de uma visão federativa __(4)__ buscava o fortalecimento dos Estados e municípios. Essa afirmação é comprovada __(5)__ observamos o espaço tributário pertencente à União que foi cedido aos Estados, como a tributação da energia elétrica, do petróleo e seus derivados, da comunicação e da presta-

ção do serviço de transporte (Adaptado de Lúcio Alcântara, Folha de S.Paulo,01/09/2003).

	1	2	3	4	5
a)	as	se	que	e	sempre que
b)	lhe	caso	que	mas	se
c)	se	que se	as quais	que	quando
d)	a	os quais	cuja	quem	caso
e)	os	que	quando	a qual	ao

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Os dois verbos iniciais são transitivos diretos seguidos do pronome apassivador **se**, ou seja, as duas orações encontram-se na voz passiva sintética. Descobrindo essa estrutura sintática, chega-se à resposta.

Transpondo para a voz passiva analítica (ser + particípio):

- Todo e qualquer processo de reforma **se** realiza = Todo e qualquer processo de reforma **é realizado**.
- procedimentos **que se** encontrem inadequados = procedimentos **que são encontrados** inadequados g *(...) foram instituídos **para** as finalidades.*

4) A visão que buscava o fortalecimento (visão possui função de sujeito) = visão federativa **que** (ou **a qual**) buscava o fortalecimento dos Estados e municípios.

5) Essa afirmação é comprovada **quando** observamos o espaço = tempo.

2. FCC

10. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *"Maravilho-me de vossa cegueira e loucura, que desfazeis as joias bem lavradas para fazer delas vigotes".* Se o poeta asteca tivesse se dirigido a seus interlocutores, os conquistadores espanhóis, por meio de outro pronome, a correlação entre esse novo pronome e a forma verbal, respeitado o contexto, estaria totalmente adequada ao padrão culto escrito em:

(A) Maravilho-me de sua cegueira e loucura, que desfaz as joias...

(B) Maravilho-me da cegueira e loucura de vocês, que desfazeis as joias...

(C) Maravilho-me de tua cegueira e loucura, que desfaz as joias...

(D) Maravilho-me de sua cegueira e loucura, que desfazem as joias...

(E) Maravilho-me de sua cegueira e loucura, que desfazes as joias...

Alternativa "d": correta – Passando da segunda pessoa do plural (vós) para a terceira do singular (você ou ele), resulta na forma: Maravilho-me de sua cegueira e loucura, que (as quais) desfazem as joias.

Alternativa "a": O erro está no verbo singular, já que o sujeito é composto: cegueira e loucura.

Alternativa "b": Vocês desfazeis? O verbo deve concordar com a terceira pessoa (desfazem). Além de alterar o sentido.

Alternativa "c": ***Tua*** cegueira: não corresponde ao que foi pedido no enunciado, pois quer que se dirija ao interlocutor e a concordância do verbo no singular também está errada.

Alternativa "e": Erro na concordância verbal com a segunda pessoa do singular.

11. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio.*

Considerando-se o contexto, não haverá prejuízo para a correção e o sentido da frase acima se substituir

(A) cujo ofício é lembrar o que outros esquecem para os quais cabem resguardar o que foi esquecido.

(B) tornam-se mais importantes do que nunca por nunca se tornaram mais importantes.

(C) cujo ofício é lembrar o que outros esquecem por a quem cabe resgatar o que é esquecido.

(D) Por isso por pela razão que se exporá.

(E) tornam-se mais importantes que nunca por mais do que nunca fazem-se de importantes.

Nota da autora: Questão de pronome e regência.

Alternativa "c": correta

Na alternativa C, não haveria erro pois o pronome ***cujo*** está se referindo a ***ofício*** e indica posse se ***historiadores***. O sentido não é alterado: *Por isso os historiadores, **a quem cabe resgatar o que é esquecido**, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio.*

Conferindo as incorretas substituições:

Alternativa "a": *Por isso os historiadores, **os quais cabem resguardar o que foi esquecido**, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio.* Altera o sentido.

Alternativa "b": *Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem,* ***nunca se tornaram mais importantes*** *no fim do segundo milênio.* Muda o sentido.

Alternativa "d": ***Pela razão que se exporá*** *os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio.* Erro de concordância: ***exporão***.

Alternativa "e": *Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem,* ***mais do que nunca fazem-se de importantes*** *no fim do segundo milênio.* Altera sentido e a gramática fica incorreta (se fazem).

Atenção! A questão seguinte baseia-se nos dois versos.

Numa cidade onde falta

Verdade, Honra e Vergonha.

---

12. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) Mantendo-se a mesma relação gramatical e de sentido, o pronome "onde" poderia ser substituído por:

(A) aonde.

(B) que.

(C) de que

(D) em que

(E) cuja

Nota da autora: O pronome relativo ***onde*** retoma lugar e pode ser substituído por ***em que*** ou ***na qual***.

Alternativa "d": correta

A verdade falta na cidade – Numa cidade ***em que*** falta a verdade.

Quando poderiam ser usados os pronomes das outras alternativas?

Alternativa "a": Aonde você vai? Quem vai, vai ***a*** algum lugar.

Alternativa "b": O aluno que estudou. Retoma sujeito.

Alternativa "c": O livro de que preciso. Quem precisa, precisa ***de*** algo.

Alternativa "e": A matéria cuja ideia citaram. Quem cita, cita algo. Citaram a ideia da matéria (indica posse do termo anterior).

Texto

Lei da Responsabilidade Fiscal pode punir os governantes por irregularidades administrativas

Pode parecer ironia festejar o fato de aprovado na semana passada uma lei obrigando os governantes a ter responsabilidade. Seria o mesmo que pedir a eles para ser honestos, **defender o contribuinte**, *lutar pelo bem-estar da população. De qualquer forma, como a legislação em vigor era frouxa nesse campo, a Lei da Responsabilidade Fiscal é o primeiro instrumento eficiente capaz de punir os políticos que gastam mais do que arrecadam, iniciam obras sem ter dinheiro para concluí-las e mantêm inchada a folha de funcionários. Antes dessa lei, votada pela Câmara e que agora aguarda apreciação de destaques para ser enviada ao Senado, nada acontecia com quem praticasse abusos. Observe-se, na prática como a coisa funciona. Neste ano, o prefeito paulistano Celso Pitta, tem dívidas vencendo no valor de 750 milhões de reais. O aparato legal ainda em vigor permite ao prefeito empurrar a conta para 2001. Desobrigado de pagar o que deve. Sobra-lhe algum dinheiro para gastar em obras no ano das eleições. Mas o que acontece com o prefeito que vier a suceder a ele?*

Estará endividado e sua gestão comprometida. Com a nova lei, Pitta seria obrigado a liquidar a fatura até o final de seu governo. Nada mais responsável do que isso. Os políticos costumam ser rigorosos na aprovação de leis para o resto da sociedade, mas tendem a redigir textos mais compreensivos quando o que está na mira são os próprios deslizes. Mais de uma vez, o Congresso aprovou leis criando limites para os gastos públicos, sem no entanto estabelecer punições.

A esperança, a partir de agora, é que a nova lei perdure. Também parece estranho dizer isso mas são frequentes os casos em que as leis são descumpridas sem que nada aconteça ou mesmo desfeitas caso incomodem demais. Quem sabe agora os políticos decidam punir os maus administradores em vez de punir toda a sociedade com o subdesenvolvimento. (Veja.02.02.200)

Considere as informações abaixo, referentes ao texto, para responder à questão.

I. "que pedir a eles" = que lhes pedir

II. "defender o contribuinte" = defendê-lo

III. "o primeiro instrumento eficiente capaz de punir os políticos" = o primeiro instrumento eficiente capaz de os punir

IV. "seria obrigado a liquidar a fatura" = seria obrigado a liquidar ela.

13. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) Dentre as informações acima aquelas que estão corretas quanto à substituição e colocação pronominal são apenas:

(A) I,II e IV.

(B) I, II e III.

(C) II e IV.

(D) I, III e IV.

(E) I e III.

Nota da autora: Dica no final do capítulo (pronome).

Alternativa "b": correta.

I. Correta, pois pede preposição = V.T.I.

II. Correta, pois não pede preposição = V.T.D.

III. Correta, pois não pede preposição = V.T.D.

IV. Errada. Verbo transitivo direto e pede o pronome oblíquo *a*. Como o verbo termina em *r*, assumirá a forma ***liquidá-la***.

3. CETRO

14. (Cetro – Auditor Fiscal Tributário Municipal – Campinas/SP) Assinale a alternativa que apresenta erro em relação à colocação pronominal.

(A) Entregaram-me os papéis atrasados.

(B) Não me deixaram ver os documentos.

(C) Farão-me uma proposta ao meio-dia.

(D) Alguém me entregou os papéis atrasados.

(E) Avistou-o, ao longe, e não conseguiu alcançá-lo.

Alternativa correta: letra "c" – Verbo no futuro sem palavra atrativa: mesóclise (pronome no meio do verbo) = far-me-ão.

Alternativa "a" – Não se inicia oração com pronome oblíquo.

Alternativa "b" – O advérbio (não) atrai o pronome oblíquo.

Alternativa "d" – O pronome indefinido atrai o pronome oblíquo.

Alternativa "e" – Não se inicia frase ou oração com pronome oblíquo.

4. IC

15. (IC – TCM/GO – Auditor de Controle Externo/2012) Marque a alternativa que preenche corretamente as lacunas, de acordo com as regras de colocação pronominal da gramática normativa da língua portuguesa.

"Mesmo quando o filme estrear, os produtores franceses que recusaram o projeto nunca _____."

(A) irão arrepender-se

(B) arrepender-se-ão

(C) se arrependerão

(D) arrependerem-se-ão

(E) irão se arrepender-se

Alternativa correta: letra "c"

Nunca se arrependerão: o advérbio de negação ou tempo (nunca) atrai o oblíquo: **nunca se arrependerão** ou **nunca irão se arrepender** – por se tratar de locução verbal (dois verbos que equivalem a um).

Alternativa "a" – o oblíquo não pode vir posposto ao verbo principal.

Alternativa "b" – há palavra atrativa e invalida a mesóclise.

Alternativa "d" – erro de grafia na mesóclise.

Alternativa "e" – não se utilizam dois pronomes oblíquos.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

1. Disseram-______ que o problema estava resolvido.
2. Roubaram-______ todos os livros ontem.
3. Cumprimentei-______ carinhosamente.
4. Informaram-______ o gabarito antecipadamente.
5. Pagou-______ aos devedores.

a) lhe, no, o, lhe, na.

b) no, lhe, na, lhe, o.

c) na, o, lhe, lhe, a.

d) lhe, lhe, o, lhe, o.

e) lhes, lhe, a, lhes, lhe.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

1. Disseram algo (que o problema estava resolvido) a alguém. O verbo é transitivo direto e indireto e o pronome possui função de objeto indireto.

   Forma correta: disseram-lhe, ou disseram-lhes. Eliminadas B e C.

2. O pronome possui função sintática de adjunto adnominal por estar indicando posse. A oração equivale a "Roubaram todos os livros dele(s) ontem. Usa-se o pronome lhe: roubaram-lhe(s) todos os livros ontem. Eliminada A.

3. Cumprimentar é transitivo direto (cumprimentei alguém): cumprimentei-o ou cumprimentei-a.

4. Informaram algo (o gabarito) a alguém. O verbo é transitivo direto e indireto e o pronome possui função de objeto indireto. Forma correta: informaram-lhe, ou informaram-lhes.

5. O verbo pagar possui peculiaridade: para pessoa, pede preposição e para coisa, não exige a preposição.

   Exemplo: Paguei o boleto. Paguei ao rapaz.

   Na oração, está claro que se refere à coisa; usa-se o(a). Eliminada alternativa E.

Julgue o item.

02. (Duda Nogueira) Em "Haverá um concurso que tenha por objetivo a renovação de todos os servidores, ou seja, serão muitas vagas disponíveis", a oração "que tenha por objetivo" poderia ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical, por *cujo objetivo seja*.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – E você sempre imaginou que isso não poderia ocorrer, não é?

Antes vamos entender, juntos, o uso do "cujo".

O pronome relativo cujo indica que o substantivo posterior a ele possui o anterior. O artigo do substantivo posterior se contrai com o pronome relativo, formando, assim, quatro palavras:

- cujo + o = cujo
- cujo + a = cuja
- cujo + os = cujos
- cujo + as = cujas

EXEMPLOS
- o irmão do candidato / o candidato cujo irmão;
- a nota do rapaz / o rapaz cuja nota.

Partindo da dica acima, chegamos à conclusão que o pronome relativo **que** pode sim ser substituído pelo relativo **cujo**.

Voltando à frase do enunciado:

O pronome relativo **que** retoma concurso. Ordem direta: o concurso que tenha por objetivo a renovação.

Substituindo por **cujo objetivo seja**: Haverá um concurso cujo objetivo seja a renovação de todos os servidores, ou seja, serão muitas vagas disponíveis.

= O objetivo do concurso seja a renovação de todos os servidores. Frase corretíssima e sem desvio gramatical.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. PESSOAL

- **Retos:** usados como sujeito
- **Oblíquos:** usados como objeto direto ou objeto indireto.

O.D: o (s), a (s) / O.I: lhe (s)

Verbos terminados em: R, S, Z + o (s), a (s) = LO (s), LA (s)

Verbos terminados em: – M, ÃO, ÕE + o (s), a (s) = NO (s), NA (s)

2. DEMONSTRATIVO

- **Para ideias:**
- Esse (a), isso – para retomar ideia: **ANÁFORA**
- Este (a), isto – para citar ideia: **CATÁFORA**

3. RELATIVO

Retomam e substituem seu antecedente: QUE, QUEM *(para pessoa)*, ONDE *(para lugar)*, O(a) QUAL, OS(as) QUAIS.

CUJO: refere-se ao termo posterior e repele o artigo. Indica posse do termo anterior a ele. *Entende-se por essa regra que **não existem as formas cujo o, cuja a, o cujo.***

Não conheço o lugar **onde** você mora. *Você mora **no** lugar.*	Não conheço o lugar EM QUE você mora. Não conheço o lugar **no qual** você mora.

São fatos a **que** sou favorável. *Sou favorável **aos** fatos.*	São fatos **aos quais** sou favorável.
Conheço a garota de **quem** você falou. *Você falou **da** garota.*	Conheço a garota **da qual** você falou. Conheço a garota **de que** você falou.
Este é o autor a **cuja** obra me referi. *Eu me referi **à** obra.*	**Posse:** a obra é do autor (posse do anterior)
Estas são as pessoas com **cujas** ideias concordo. *Eu concordo **com** as ideias.*	**Posse:** as ideias são das pessoas (posse do anterior)

4. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

4.1. ÊNCLISE – PRONOME DEPOIS DO VERBO.

É a colocação normal da língua culta.

Levantei-me cedo hoje.

Empresta – me a caneta.

▶ **Dica** – Não se inicia frase com oblíquo nem após vírgula.

4.2. MESÓCLISE – PRONOME NO MEIO DO VERBO

Verbos no futuro do presente e do pretérito, desde que não haja condição de próclise.

O torneio relizar-se-á amanhã.

O torneio **não** se realizará amanhã.

Contar-lhe-ia o segredo.

Amanhã lhe contaria o segredo.

4.3. PRÓCLISE – PRONOME ANTES DO VERBO

Há palavras que atraem o pronome:

- **palavras negativas** (não, nem, nada, ninguém) **não seguidas de vírgula.**

  Nunca nos revelou seu segredo.

  Não, disse-me ele, **não** me deve mais nada.

- **advérbio não seguido de vírgula.**

  Depois me dirigi ao balcão.

  Em seguida, despediu-se de todos.

- **pronomes** (verificar a fonética, som)

  O rapaz **que** me procurou é casado.

  Quem te acompanhou?

- **conjunção subordinativa**

  Espero **que** lhe deem o cargo.

- **orações optativas**

  Deus te abençoe.

- **preposição + gerúndio**

  Em se tratando de relógios, prefiro os suíços.

- **infinitivo pessoal**

  Por se encontrarem no local do crime, foram incluídos entre os suspeitos.

4.4. PRONOME ÁTONO NAS LOCUÇÕES VERBAIS

1) **Verbo principal ou auxiliar + infinitivo ou gerúndio:**

   Podemos contar-lhe o ocorrido.

   Podemos lhe contar o ocorrido.

2) **Auxiliar + particípio**

   Os médicos **haviam me sugerido** a cirurgia.

   Os médicos **me haviam sugerido** a cirurgia.

Consulte, conjugue, faça a relação de tempos e modos verbais. No dicionário mencionado nos capítulos de ortografia e acentuação, há a opção de conjugar os verbos.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

1. VUNESP

Charge:

01. (TJ SP – 2014) Um enunciado possível em substituição à fala do terceiro quadrinho, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) Se você se mantiver nos caminhos da verdade, leve um capacete.

(B) Se você ir pelos caminhos da verdade, leve um capacete.

(C) Caso você se mantém nos caminhos da verdade, lembre de levar um capacete.

(D) Ainda que você se mantêm nos caminhos da verdade, leva um capacete.

(E) Caso você vá pelos caminhos da verdade, lembra-se de levar um capacete.

Alternativa correta: letra "a" – Se indica dúvida, ou seja, o verbo deve ser conjugado no futuro do subjuntivo usando a conjunção "se" ou "quando". O verbo **manter** é conjugado como o verbo **ter**.

Futuro do subjuntivo			
		ter	**manter**
Quando	eu	tiver	mantiver
	tu	tiveres	mantiveres
	ele	tiver	mantiver
Se	nós	tivermos	mantivermos
	vós	tiverdes	mantiverdes
	eles	tiverem	mantiverem

(B) Se você for = futuro do subjuntivo.

(C) Caso se mantenha = presente do subjuntivo.

(D) Ainda se mantenha = presente do subjuntivo.

(E) lembre-se = imperativo afirmativo.

(Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Assinale a alternativa contendo a frase do texto na qual a expressão verbal destacada exprime possibilidade.

(A) ... o cientista Theodor Nelson sonhava com um sistema capaz de **disponibilizar** um grande número de obras literárias...

(B) Funcionando como um imenso sistema de informação e arquivamento, o hipertexto **deveria** ser um enorme arquivo virtual.

(C) Isso acarreta uma textualidade que **funciona** por associação, e não mais por sequências fixas previamente estabelecidas.

(D) Desde o surgimento da ideia de hipertexto, esse conceito **está ligado** a uma nova concepção de textualidade...

(E) **Criou**, então, o "Xanadu", um projeto para disponibilizar toda a literatura do mundo...

Alternativa "b": correta – Deveria: futuro do pretérito do indicativo = tempo condicional, ou seja, é uma possibilidade.

Alternativa "a" – Infinitivo: não indica tempo.

Alternativa "c" – Presente do indicativo: hábito.

Alternativa "d" – Presente do indicativo: hábito.

Alternativa "e" – Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída, terminada.

---

02. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Assinale a alternativa em que todos os verbos estão empregados de acordo com a norma-padrão.

(A) Enviaram o texto, para que o revíssemos antes da impressão definitiva.

(B) Não haverá prova do crime se o réu se manter em silêncio.

(C) Vão pagar horas-extras aos que se disporem a trabalhar no feriado.

(D) Ficarão surpresos quando o verem com a toga...

(E) Se você quer a promoção, é necessário que a requera a seu superior.

Alternativa "a": correta – Rever = ver: revíssemos.

Alternativa "b" – Manter = ter: mantivesse.

Alternativa "c" – Dispor = por: dispuserem.

Alternativa "d" – Ver no futuro do subjuntivo = virem.

Alternativa "e" – Requerer = requeira.

---

03. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012).

Há doenças piores que as doenças,

Há dores que não doem, nem na alma

[...]

Há angústias sonhadas mais reais...

(Fernando Pessoa. Cancioneiro – 197)

O verbo haver, empregado no trecho do poema na forma **há,** pode ser substituído, sem alteração de sentido e tempo, por

(A) haveria.

(B) existe.

(C) havia.

(D) hão.

(E) existem.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O mesmo que ocorreu na questão anterior: haver = existir.

Alternativa "a" – Altera o tempo.

Alternativa "b" – Concordância errada.

Alternativa "c" – Altera o tempo.

Alternativa "d" – **Haver,** quando impessoal (sentido de existir) não admite flexão de número.

◉ **Trecho para a próxima questão.**

Há pelo menos 170 projetos de lei propondo alterações na Lei Seca..." (Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no trânsito, Rodrigo Cardoso, Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes. ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado)

---

04. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) Substituindo-se o verbo **haver** pelo verbo **existir** e conservando-se o mesmo tempo verbal, a correta concordância verbal está em:

(A) Existe.

(B) Existirá.

(C) Existiu.

(D) Existiram.

(E) Existem.

Alternativa "e": correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de verbo e concordância.

- Há: presente do indicativo; existem: presente do indicativo.
- Há: impessoal = sentido de existir – singular; existem: intransitivo e concorda com o sujeito – admite plural.

Alternativa "a" – Concordância errada.

Alternativa "b" – Tempo errado.

Alternativa "c" – Tempo errado.

Alternativa "d" – Tempo errado.

◉ **Trecho para a próxima questão.**

(...) só repetindo verdades à exaustão **a gente** *tem chance de ser ouvido! (SeuFirmino e o STF, José-*

Datena. Diário de S.Paulo, 06 de novembro de 2011. Adaptado)

---

05. (Vunesp – Agente de SegurançaPenitenciária – SP/2012) Substituindo-se a expressão **a gente** pelo pronome **nós**, e mantendo-se o mesmo tempo verbal, tem-se o seguinte trecho:

(A) ...nós teremos chance de sermos ouvido!

(B) ...nós tivemos chance de sermos ouvidos!

(C) ...nós tínhamos chance de sermos ouvidos!

(D) ...nós teríamos chance de sermos ouvido!

(E) ...nós temos chance de sermos ouvidos!

Alternativa "e": correta – Note que o verbo está no presente do indicativo: nós temos chance.

Alternativa "a" – Altera o tempo verbal.

Alternativa "b" – Altera o tempo verbal.

Alternativa "c" – Altera o tempo verbal.

Alternativa "d" – Altera o tempo verbal.

---

06. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Na frase – ... os níveis de pessoas sem emprego **estão apresentando** quedas sucessivas de 2005 para cá. – , a locução verbal em destaque expressa ação

(A) concluída.

(B) hipotética.

(C) futura.

(D) atemporal.

(E) contínua.

Alternativa "e": correta – Contínua porque *estão apresentando* remete à ideia de que podem ainda estar, reforçada por *sucessivas.*

Alternativa "a" – Não é concluída, usaria pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "b" – Não é hipotética porque não se baseia em hipótese e não há duvida.

Alternativa "c" – Não é futura e sim presente: *estão apresentando.*

Alternativa "d" – A frase determina o tempo *de 2005 para cá.*

◉ **Charge:**

(Gazeta do Povo, 18.12.2010)

---

07. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJM – SP/2011) No contexto, a correlação expressa pelos verbos destacados na frase – Se o *fizesse* não *teria* coragem de me olhar no espelho. – indica

(A) hipótese sobre a consequência de mentir.

(B) necessidade de comunicar-se sem enganar.

(C) certeza acerca de ser desnecessária a mentira.

(D) dúvida em relação àquilo que motiva a mentira.

(E) negação de que a mentira seja viável.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O verbo *fizesse* (pret. imperf. do subjuntivo) indica uma condição hipotética e a sua consequência.

▶ **Dica** – Lembre-se de **se ria** = pretérito imperfeito do subjuntivo (fizesse) + futuro do pretérito do indicativo (**teria**): tempos condicionais.

Alternativa "b" – Não afirma necessidade de comunicar-se.

Alternativa "c" – Não diz que a mentira é desnecessária, apenas traz má consequência.

Alternativa "d" – Não demonstra dúvida.

Alternativa "e" – Não nega nem afirma a viabilidade da mentira.

08. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Assinale a alternativa em que a locução verbal do trecho – Segundo especialistas, a taxa de reciclagem poderia chegar a 30%. – está reescrita corretamente, no futuro do presente do modo indicativo.

(A) pode chegar a 30%.

(B) possa chegar a 30%.

(C) poderá chegar a 30%.

(D) puder chegar a 30%.

(E) pudera chegar a 30%.

Alternativa "c": correta – Tempo correto: *poderá*. O futuro do presente do indicativo possui ideia de fato certo no futuro.

▶ **Dica** – Pense em **amanhã**.

Alternativa "a" – presente do indicativo.

Alternativa "b" – presente do subjuntivo, não faz sentido.

Alternativa "d" – futuro do subjuntivo não faz sentido.

Alternativa "e" – Não faz sentido, pretérito mais que perfeito.

09. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) O período construído com duas das frases seguintes – "Isso não é importante."/ "Que perda de tempo."/ "Todo mundo tem seu lado irracional." – está correto, quanto à correlação de tempo verbal, em

(A) Se isso fosse importante, não era perda de tempo.

(B) Por mais que fosse irracional, não será perda de tempo.

(C) Embora se perca muito tempo com isso, não é uma irracionalidade.

(D) Talvez se perde muito com isso e seja assim uma irracionalidade.

(E) Contanto que isso era perda de tempo, é, pois, uma irracionalidade.

Alternativa "c": correta – Embora se perca: presente do subjuntivo (com valor eventual concessivo). Não é: presente do indicativo= a eventualidade da primeira ação (se perca) não impede a segunda ação (é).

Alternativa "a" – Se isso fosse: pretérito imperfeito do subjuntivo. Não **seria**: futuro do pretérito do indicativo. Tempos condicionais.

Alternativa "b" – Por mais que **seja**: presente do subjuntivo. Será: futuro do presente do indicativo (v. ser).

Alternativa "d" – Talvez se **perca**: presente do subjuntivo: indica dúvida, incerteza.

Alternativa "e" – Contando que isso **seja** perda de tempo.

10. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Atente para as afirmações:

I. A frase – Se as pessoas se opuserem à minha opção pelo futebol, eu me defendia. – obedece ao princípio de correlação de tempo verbal.

II. A frase – Intelectuais, professores, governo, ninguém desmobiliza a prontidão que o brasileiro tem pelo futebol. – está correta quanto à concordância verbal.

III. No período – Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha... – a oração ao ler pode assumir, no contexto, a seguinte versão: quando lemos.

Está correto apenas o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

Alternativa "e": correta

I. Errado: opuserem e **defenderia**.

II. Certo: sujeito simples = verbo singular.

III. Certo: indicam tempo.

11. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010)

I. Eles _____ os infratores prontamente.

II. Há dois meses, eles _____ o dinheiro roubado.

III. Sem que ninguém tivesse _____ , o menino tomou as providências.

IV. Se você _____ o advogado, recomende-lhe prudência.

(A) deteram ... reaveram... intervido ... ver

(B) deteram ... reouveram ... intervido ... vir

(C) detiveram ... reaveram ... intervindo ... ver

(D) detiveram ... reouveram ... intervindo ... vir

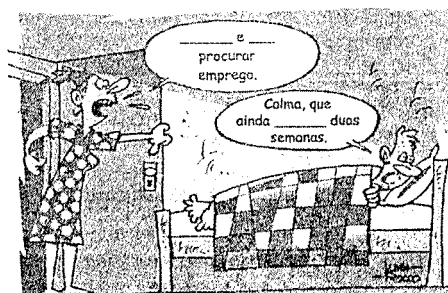
(E) detiveram ... reouveram ... intervido ... vir

Alternativa "d": correta

- Deter conjuga-se como o ter: tiveram = detiveram. Eliminadas *a* e *b*.
- Reaver conjuga-se como o haver (nas pessoas que possuem a consoante v): houveram = reouveram. Eliminada *c*.
- Intervir conjuga-se como o vir: vindo = intervindo. Eliminada *e*. Encontrada a resposta sem chegar à última alternativa.
- Ver no futuro do subjuntivo: vir.

Dica – Vir no futuro do subjuntivo: vier.

12. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Complete as lacunas das frases da charge, com as formas verbais corretas.

O TEMPO MÉDIO PRA SE ACHAR UM NOVO EMPREGO É DE 20,4 SEMANAS

(http://humorama.vila.bol.com.br. Adaptado)

(A) Levanta ... vá ... faltam

(B) Levante ... vai... falta

(C) Levante ... vá ... falta

(D) Levantem ... vai... faltam

(E) Levante ... vá ... faltam

Alternativa "e": correta

Nota da autora: Como não sabemos se a concordância deverá ser feita com a terceira pessoa, ou segunda, trabalhemos por eliminação.

	Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
eu	levanto	–	levante
tu	levantas-se	levanta	levantes
ele	levanta	levante	levante

	Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
eu	vou	–	vá
tu	vais-se	vai	vades
ele	vai	vá	vá

Na segunda pessoa: levanta e vai = não há alternativa.

Na terceira pessoa: levante e vá. Eliminadas *a*, *b* e *d*.

- O que faltam? Duas semanas: sujeito = faltam duas semanas. Eliminada *c*.

Charge:

(Jornal da Manhã, SC, 05.12.2008)

13. (Vunesp – Oficial de Justiça – TJ – SP/2009) Analise as afirmações.

I. No contexto, o emprego da construção verbal *está caminhando* indica uma ação contínua, em processo.

II. Sem prejuízo de sentido, a construção verbal *está caminhando* pode ser substituída por *estaria caminhando*.

III. A construção verbal *vai ficar* confere ao texto uma perspectiva de tempo futuro, podendo ser substituída por *ficará*.

Está correto apenas o que se afirma em:

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) I e III.

Alternativa "e": correta

I. **Certo:** O gerúndio indica continuidade.

II. **Errado:** está caminhando, como mencionado no item I, indica ação contínua; estaria caminhando indica possibilidade de caminhar, condição. Verbo no futuro do pretérito do indicativo.

III. **Certo:** vai ficar significa que ficará.

---

14. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) Com o verbo no futuro, a frase – *Eu vou andar 10 km...* – deve ser reescrita da seguinte forma:

(A) Eu andava 10 km.

(B) Eu andarei 10 km.

(C) Eu tenho andado 10 km.

(D) Eu ando 10 km.

(E) Eu andara 10 km.

Alternativa "b": correta – Vou andar equivale a uma ação futura – andarei.

▶ **Dica** – Locuções verbais: constituídas de verbos auxiliares mais gerúndio ou infinitivo. São conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, surge sempre numa de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa ocorrem nos verbos auxiliares. Exemplos:

Estou lendo o jornal.

Marta **veio correndo**: o noivo **acabara de chegar.**

Ninguém **poderá sair** antes do término da sessão. (Fonte: Disponível em http://www.soportugues.com.br)

Alternativa "a" – Altera o tempo para pretérito imperfeito.

Alternativa "c" – Passa para tempo composto (ter + particípio)

Alternativa "d" – Altera o tempo para presente do indicativo.

Alternativa "e" – Altera o tempo para pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

---

15. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) Mantendo-se o mesmo modo e tempo verbal, a oração – Nenhuma das identidades era revelada. – pode ser reescrita da seguinte forma:

(A) Não se tem revelado nenhuma das identidades.

(B) Não se revelou as identidades nenhuma.

(C) Não revelarão nenhuma das identidades.

(D) Não são reveladas nenhuma das identidades.

(E) Não revelavam nenhuma das identidades.

Alternativa "e": correta – Era e revelavam: pretérito imperfeito do indicativo = ações prolongadas.

Alternativa "a" – Presente do indicativo.

Alternativa "b" – Pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "c" – Futuro do presente do indicativo.

Alternativa "d" – Presente do indicativo.

---

16. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa em que o verbo em destaque está corretamente grafado e flexionado.

(A) A crise de autoridade *adveem* do casamento infeliz da corrupção com cumplicidade.

(B) Muita gente *interveio* tentando lutar pelo bem comum social.

(C) Se uma pessoa *pôr* sua coragem em prática, dirá não quando a tentação assediar.

(D) Se uma pessoa *quizer* manter sua decência, deverá praticá-la.

(E) As leis mal cumpridas do país *contém* em si a tão necessária moralidade.

Alternativa "b": correta – Interveio: do verbo intervir – flexionado na terceira pessoa do singular, no pretérito perfeito do indicativo, ação do sujeito muita gente, ideia de coletivo= singular. Intervir conjuga-se como o verbo vir: (ele) veio – (ele) interveio.

Alternativa "a" – verbo advir, na terceira pessoa do singular: advém, conjuga-se como o verbo vir. Verbo advir na terceira pessoa do singular, presente do indicativo, apresenta acento gráfico: a crise (...) advém.

Alternativa "c" – Forma correta para a terceira pessoa do singular do verbo pôr no futuro do subjuntivo: se uma pessoa puser.

Alternativa "d" – terceira pessoa do singular, no futuro do subjuntivo do verbo querer: se uma pessoa quiser.

Alternativa "e" – Verbo conter: presente do indicativo, terceira pessoa do plural, apresenta o acento circunflexo conforme o verbo ter. As leis (têm) contêm.

17. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa em que a correlação entre os tempos verbais está correta.

(A) Seria importante que você mantesse todos os seus dados em dia.

(B) Será importante que você mantém todos os seus dados em dia.

(C) Seria importante que você mantivesse todos os seus dados em dia.

(D) Era importante que você manteria todos os seus dados em dia.

(E) Foi importante que você mantinha todos os seus dados em dia.

Alternativa "c": correta – Seria: futuro do pretérito do indicativo – afirmação condicional (exprime incerteza, probabilidade). Mantivesse: tempo: pretérito imperfeito do subjuntivo (exprimindo vontade ou comando).

Alternativa "a" – Forma verbal correta: mantivesse = verbo manter: segue o mesmo paradigma do verbo ter: pretérito imperfeito do subjuntivo= tivesse /mantivesse.

Alternativa "b" – Forma verbal correta: mantenha – noção presente do subjuntivo temporal no presente do subjuntivo, quase como uma ordem imperativa para o futuro. Será – importante que você mantenha.

Alternativa "d" – Era – tempo: pretérito imperfeito do indicativo (designa um fato passado não concluído). Manteria – tempo: futuro do pretérito do indicativo – indicando uma condição futura hipotética referente a fato passado que não se realizou.

Alternativa "e" – Foi e mantinha. Não há correlação de tempos verbais. Foi – tempo: pretérito perfeito do indicativo= ação concluída. Mantinha – tempo: pretérito imperfeito do indicativo= ação passada mas não concluída. Haveria correlação de tempo verbal com relação a forma foi da primeira oração em ... foi importante que você mantivesse todos..., no tempo: pretérito imperfeito do subjuntivo.

⊙ **Charge:**

(www.chargeonline.com.br)

18. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Considerando-se o interlocutor do urso como VOCÊ, as formas verbais no imperativo devem assumir as seguintes flexões:

(A) vá – veja – avise.

(B) vai – veja – avisa.

(C) vais – vejas – avisas.

(D) vá – veja – avisa.

(E) vai – vê – avise.

Alternativa "a": correta – Vá (você) – veja (você) – avise (você), todas as formas verbais estão no imperativo afirmativo e são retiradas do presente do subjuntivo:

Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
	que eu vá
	que tu vás
vá você	que ele vá

Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
	que eu veja
	que tu vejas
veja você	que ele veja

Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
	que eu avise
	que tu avises
avise você	que ele avise

Alternativa "b" – Vai: imperativo afirmativo (tu); avisa: imperativo afirmativo (tu).

Alternativa "c" – Vais: presente do indicativo (tu); vejas: presente do subjuntivo (tu); avisas: presente do indicativo (tu).

Alternativa "d" – Avisa: presente do indicativo (ele).

Alternativa "e" – Vai e vê: imperativo afirmativo (tu).

Texto

Da ambição se pode dizer que é uma força que, ao contrário da liberdade, não termina onde a do outro começa. O ambicioso não enxerga o cume nem quando o atinge. O céu para ele não é o limite. Não é por outra razão que os maiores desastres humanos foram gestados pela ambição sem limites. Em contrapartida, os mais espetaculares saltos intelectuais, científicos e políticos trazem a assinatura de homens e mulheres ambiciosos. (Veja, 01.03.2006)

19. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa que altera a voz verbal e mantém a relação agente/paciente da frase: ... *os maiores desastres humanos foram gestados pela ambição sem limites.*

(A) Foram gestados pela ambição sem limites os maiores desastres humanos.

(B) Pela ambição sem limites foram gestados os maiores desastres humanos.

(C) Os maiores desastres humanos gestaram a ambição sem limites.

(D) A ambição sem limites gestou os maiores desastres humanos.

(E) A ambição sem limites é gestada pelos maiores desastres humanos.

Alternativa "d": correta – Na voz passiva: *os maiores desastres humanos* = sujeito paciente e *pela ambição sem limites* = agente da passiva. Transpondo para a voz ativa, retira-se o verbo ser: A ambição sem limites (sujeito) gestou os maiores desastres humanos (objeto direto).

Alternativa "a" – Não altera a voz verbal.

Alternativa "b" – Não altera a voz verbal.

Alternativa "c" – Alterou a informação e a relação agente/paciente.

Alternativa "e" – Alterou a relação agente/paciente.

20. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa que apresenta correta correlação de tempo verbal entre as orações.

(A) Se os advogados demonstrarem um mínimo de conhecimento, poderiam defender bem seus clientes.

(B) Embora tivessem cursado uma faculdade, não se desenvolveram intelectualmente.

(C) É possível que os novos cursos passam a ter fiscalização mais severa.

(D) Se não fosse tanto desconhecimento, o desempenho poderá ser melhor.

(E) Seria desejável que os enguiços entre diplomas e carreiras se resolvem brevemente.

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: -SE, -RIA: tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo – fizesSE; futuro do pretérito do indicativo – podeRIA. Em concursos, são pedidos juntos em muitas questões. Pode estar na ordem inversa também.

Alternativa b – Há relação de tempo entre as orações. Primeira oração – tivessem – tempo: pretérito imperfeito, denotando ação ocorrida no passado com uma concessão: embora – conjunção adverbial concessiva= embora tivessem estudado, depende de outra ação passada. Segunda oração – se não se desenvolveram – tempo: pretérito perfeito, expressando um fato passado e concluído.

Alternativa "a" – poderão ou demonstrassem.

Alternativa "c" – Passam a ter = forma verbal do verbo poder, no tempo presente do indicativo + infinitivo ter, significando mudança de situação. O correto seria a forma verbal passem a ter, no tempo presente do subjuntivo que expressa possibilidade, suposição (ação subordinada à ação anterior) é possível que.

Alternativa "d" – poderia.

Alternativa "e" – resolvessem.

21. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa em que o verbo em destaque repete o mesmo tempo verbal de ***terá*** em *"As projeções sobre qual impacto o aquecimento global terá em relação à saúde das pessoas ainda são pouco precisas*⊠

(A) O país ainda não *conhece* a vulnerabilidade das pessoas em relação ao meio ambiente.

(B) Fenômenos extremos e menos qualidade de vida: *é* o novo clima.

(C) O que já *acontece* com a biosfera por causa do aquecimento global e da alta concentração do gás carbônico na atmosfera.

(D) Os próximos documentos das Nações Unidas *trarão* alternativas para a redução do efeito estufa.

(E) Problemas ambientais adversos *reduziram* a capacidade produtiva do solo.

Alternativa "d": correta – Terá – (verbo ter) terceira pessoa do singular no tempo futuro do presente do modo indicativo. Trarão – (verbo trazer) terceira pessoa do plural, no tempo futuro do presente do modo indicativo.

Alternativa "a" – Conhece – (verbo conhecer) terceira pessoa do singular, no tempo presente do indicativo.

Alternativa "b" – É (verbo ser) terceira pessoa do singular, no tempo presente do modo indicativo.

Alternativa "c" – Acontece – (verbo acontecer) no tempo presente do modo indicativo.

Alternativa "e" – Reduziram – (verbo reduzir) terceira pessoa do plural no tempo pretérito perfeito do modo indicativo.

22. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) A opção em que a forma verbal está correta é:

(A) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.

(B) O superior interveio na discussão, evitando a briga.

(C) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

(D) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.

(E) Disse ser falsas aquelas assinaturas.

Alternativa "b": correta – Intervir = vir: interveio.

Alternativa "a" – puseres.

Alternativa "c" – obter = ter: obtiveram.

Alternativa "d" – depuser.

Alternativa "e" – serem.

23. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas. *"Meu pai montava a cavalo, _____ para o campo. Minha mãe ficava sentada _____. Meu irmão pequeno _____."* (Carlos Drummond de Andrade)

(A) ia | cozendo | dormia

(B) vai | cosendo | dorme

(C) vai | cosendo | dormia

(D) ia | cozendo | dorme

(E) ia | cosendo | dormia

Alternativa "e": correta.

- Meu pai montava (pretérito imperfeito do indicativo) e **ia** (continua a ação prolongada do imperfeito). Eliminadas *b* e *c*.
- Cosendo: costurando. Cozer é de cozinhar e não há como fazer sentada, certo? Eliminadas *a* e *d*.
- dormia: pretérito imperfeito do indicativo = ação contínua, prolongada.

24. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas: *"Mas __(1)__ que, por bela e por galharda, Posto que os Anjos nunca __(2)__ pesares, __(3)__ anjo, que me __(4)__ e me __(5)__."* (Gregório de Matos)

	1	2	3	4	5
a)	veja	daram	sois	tenta	guarde
b)	vejo	dão	sois	tenta	guarda
c)	vejo	dão	somos	tenta	guarda
d)	veja	dão	somos	tente	guarde
e)	vejo	deem	sois	tente	guarde

Alternativa "b": correta

- Vejo: presente do indicativo = a ação está acontecendo. Eliminada *d*.
- Dão: idem ao verbo ver. Eliminadas *a* e *e*.
- vós sois: presente do indicativo. Eliminada *c*.
- tenta e guarda: presente do indicativo.

25. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Assinale a frase em que há um erro de conjugação verbal:

(A) Ele interviu no assunto.

(B) Requeiro-lhe um atestado de idoneidade.

(C) Eles foram pegos de surpresa.

(D) O comerciante proveu seu armazém do necessário.

(E) As crianças desavieram-se por causa do resultado do jogo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Correto é **interveio** de intervir (vir).

Alternativa "b" – Certo, de *requerer*.

Alternativa "c" – Certo, *ser* ou *estar pego*.

Alternativa "d" – Correto, de *prover* = dotar, abastecer.

Alternativa "e" – Correto, de *desavir*.

---

26. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Ache o verbo que não está no tempo indicado ao lado:

(A) sua ; sue ; suemos ; suai ; suem (imperativo afirmativo)

(B) fui ; foste ; foi ; fomos ; fostes ; foram (pretérito perfeito do indicativo)

(C) haver ; haveres ; haver ; havermos ; haverdes ; haverem (infinitivo impessoal)

(D) não louves ; não louve ; não louvemos ; não louveis ; não louvem (imperativo negativo)

(E) pula ; pulas ; pula ; pulamos ; pulais ; pulam (presente do subjuntivo)

Alternativa "c": correta – Infinitivo, mas não impessoal, pois foi conjugado. Se foi conjugado, há sujeito e é pessoal.

Alternativa "a" – Verbo *suar*.

Alternativa "b" – Tanto poder ser v. *ser* como verbo *ir*.

Alternativa "d" – Verbo *louvar* v.t.d.

Alternativa "e" – Verbo *pular* – verbo intrans. ou trans. dir.(transpor).

2. FCC

---

27. (FCC – Agente Penitenciário – BA/2010) "Se o vento assobiava ao passar por frestas e galhos..." (Marcelo Gleiser. Folha de S. Paulo, Mais!, 23 de agosto de 2009, com adaptações). O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está na frase:

(A) A Terra tem uma idade aproximada de 4,5 bilhões de anos.

(B) Nossa espécie, o Homo sapiens, apareceu em torno de 200 mil anos atrás, na África.

(C) Evidências fósseis e genéticas indicam ...

(D) ... bandos de homens e mulheres corriam pelas savanas e planícies eurasiáticas ...

(E) ... mostram uma enorme variedade de animais e também de cenas de caçadas e de rituais.

Alternativa "d": correta – Assobiava e corriam indicam ações contínuas, prolongadas = pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "a" – Presente do indicativo = ação habitual.

Alternativa "b" – Pretérito perfeito do indicativo = ação concluída.

Alternativa "c" – Presente do indicativo = ação habitual.

Alternativa "e" – Presente do indicativo = ação habitual.

---

28. (FCC – Agente Penitenciário – BA/2010) "... alguns animais também foram domesticados." (Marcelo Gleiser. Folha de S. Paulo, Mais!, 23 de agosto de 2009, com adaptações)

O verbo que admite transposição para a voz passiva, tal como no exemplo grifado acima, está na frase:

(A) Somos a presença mais recente neste planeta.

(B) ... bandos de homens e mulheres corriam pelas savanas ...

(C) ... os homens queriam cantar também.

(D) Se o vento assobiava ...

(E) Certamente o som das flautas e dos tambores acompanhava os rituais ...

Alternativa "e": correta – Apenas admitem voz passiva os verbos que possuem objeto direto, isto é, transitivo direto ou transitivo direto e indireto. Após se certificar da predicação tente inverter a oração.

Alternativa "a" – Verbo de ligação.

Alternativa "b" – Intransitivo.

Alternativa "c" – Não admite voz passiva.

Alternativa "d" – Intransitivo.

---

29. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/2008) *O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas* (O Estado de S. Paulo, B2 Economia, 16 de março de 2008, com adaptações). O verbo que admite transformação em

voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

(A) A economia nacional parece hoje mais estável.

(B) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

(C) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

(D) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

(E) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Alternativa "c": correta – Vender: transitivo direto. Na passiva analítica: 5 milhões de carros foram vendidos.

Alternativa "a" – Verbo de ligação não admite voz passiva.

Alternativa "b" – Intransitivo.

Alternativa "d" – Intransitivo.

Alternativa "e" – Verbo de ligação.

30. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/2008) "... se o cérebro do candidato tem características que o credenciem à vaga." (Adaptado de Paula Neiva e Vanessa Vieira. Veja.13 de fevereiro de 2008, p. 82-84)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que os do grifado acima está na frase:

(A) *...que permitem observar...*

(B) *...essa revolução na tecnologia abre novas possibilidades para um campo da ciência*

(C) *...que hoje desafiam a medicina.*

(D) *...que os testes para emprego exijam exames com tomografia ou ressonância magnética*

(E) *...que as lesões no lobo frontal induzem a comportamento instável*

Alternativa "d": correta – Credenciem e exijam estão conjugados no presente do subjuntivo e indicam ações duvidosas.

Alternativa "a" – Presente do indicativo.

Alternativa "b" – Presente do indicativo.

Alternativa "c" – Presente do indicativo.

Alternativa "e" – Presente do indicativo.

3. FUNRIO

31. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/2009)

Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos. João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse. (Machado de Assis: Crônica sobre a morte do escravo João, 1897)

Os tempos verbais empregados na crônica são, em sua maioria, do pretérito perfeito. Sua finalidade no texto é transmitir a ideia de ações

(A) habituais.

(B) concluídas.

(C) contínuas.

(D) permanentes.

(E) hipotéticas.

Alternativa "b": correta – O pretérito perfeito indica ação concluída, finalizada.

Alternativa "a" – Presente do indicativo.

Alternativa "c" – Presente do indicativo.

Alternativa "d" – Pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "e" – Tempos do modo subjuntivo.

4. CESPE

⊙ **Trecho para a próxima questão:**

(...) Ainda assim, a Bolívia resolveu, por questões políticas internas, depois da eleição do presidente Evo Morales, mudar as regras no meio do jogo. Desde então, não existe garantia de que novos investimentos serão realizados lá para manter o suprimento previsto. E o cumprimento das cláusulas contratuais tornou-se algo também duvidoso. (O Globo, Editorial, 12/4/2009, com adaptações).

32. (CESPE – Agente de Segurança Penitenciária – ES/2009) Em "tornou-se", o pronome "se" indica voz passiva.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Não, nesta alternativa o "se" é utilizado com verbo pronominal, indicando que a ação do verbo afeta o sujeito da frase.

Para indicar Voz Passiva o "se" deve acompanhar um Verbo Transitivo Direto.

Memorize: VTD(I) +SE = VP...não pode esquecer!

5. FEPESE

33. (FEPESE - Agente Penitenciário - SC/2013) Assinale a frase que transpõe corretamente o verbo da voz passiva analítica para a voz passiva sintética.

(A) Os presos foram soltos. Soltou-se os presos.

(B) Na rua, eram vistos jovens se manifestando. Jovens manifestavam-se nas ruas.

(C) Os presídios foram reformados. Reformaram-se os presídios.

(D) Uma solução está sendo procurada pelos técnicos. Os técnicos procuraram uma solução.

(E) O rapaz ajudou o animal. O animal foi ajudado pelo rapaz.

Alternativa correta: letra "c" – Voz passiva analítica: ser + particípio; voz passiva sintética: verbo (transitivo direto ou indireto + SE): reformam-se os presídios.

Alternativa "a" – Soltaram-se os presos.

Alternativa "b" – Viam-se jovens.

Alternativa "d" – Procura-se uma solução.

Alternativa "e" – A oração está na voz ativa e não na passiva analítica. Na passiva sintética, teríamos: ajudou-se o animal.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NIVEL MEDIO

1.1. FCC

01. (FCC TRT 4 – 2015 Técnico Judiciário). ... enquanto somos urdidos dentro dela.

O verbo **urdir** na frase acima está transposto para a voz passiva. Dentre as opções abaixo, o verbo que admite essa transposição está em:

(A) A vida é, para todos, comparável a uma tapeçaria de desenho, cores e espessura individuais.

(B) Necessitamos, habitualmente, de orientação segura na tomada de decisões corretas em nossa vida.

(C) Pessoas próximas colaboram conosco na definição de projetos ao longo de toda a vida.

(D) Durante toda a vida, estamos sempre fazendo opções acerca de nossos objetivos.

(E) As cores escolhidas para o bordado parecem ser o propósito definitivo de uma vida.

Alternativa correta: letra "d"- Considerações

1. Verbo transitivo direto e bitransitivo (direto e indireto) admitem voz passiva.

2. Exceção: verbo **haver** – quando impessoal.

Na alternativa "d", temos dois verbos, ao transpor para a passiva analítica, teremos três: opções **estão** sempre **sendo feitas**...

(A) verbo de ligação.

(B) verbo transitivo indireto.

(C) verbo transitivo indireto.

(E) verbo de ligação: parecem ser = são.

02. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

(A) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

(B) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

(C) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

(D) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho preferência pelas velhas fotos em papel.

(E) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

Alternativa correta: letra "e"- Todos os verbos indicam a mesma ação.

Quando eu me punha: pretérito imperfeito do indicativo = ação contínua, prolongada.

Era: pretérito imperfeito do indicativo.

Passava: pretérito imperfeito do indicativo.

(A) Caso todos **preferissem**... teriam = tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo.

(B) caso as pessoas **percebam** = tempo hipotético: presente do subjuntivo.

(C) Se alguém me perguntasse... não **hesitaria**... **alimentava**.

(D) eu **direi** = ação futura certa: futuro do presente do indicativo.

03. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015)

Transpondo-se para a **voz passiva** a forma verbal sublinhada na frase *Dentro deles* <u>*surpreendo*</u> *a vida que já foi*, obtém-se a expressão

(A) fora surpreendida.

(B) estou surpreendendo.

(C) será surpreendida.

(D) é surpreendida.

(E) tenho surpreendido.

Alternativa correta: letra "d"

1. Encontrar o objeto direto da voz ativa: a vida;

2. Invertendo o termo, acrescentando o verbo *ser* e mantendo o tempo verbal (presente do indicativo): a vida é surpreendida.

(A) Tempo alterado para pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

(B) Só podemos acrescentar o verbo *ser*.

(C) Tempo alterado para futuro do presente do indicativo.

(E) Não se acrescenta o verbo *ter*, apenas o verbo *ser*.

04. (FCC - Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) Antigamente, ... a forma de jogar de um time uma década. Vários jogadores entravam e saíam, mas alguma coisa, ... uma verdade de fundo, parecida com aquela que num artista podemos chamar de "estilo". Isso .... definitivamente nos anos 90.

(Adaptado de DAMATTA, Roberto. Trechos dos ensaios "O futebol como filosofia" e "Antropologia do óbvio". Disponíveis em estadao.com.br e usp.br/revistausp. Acesso em 10/05/2014)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) durou - permanece - terminasse

(B) durava - permanecia - termina

(C) durara - permanecera - terminaria

(D) durava - permanece - terminara

(E) durou - permanecesse – terminava

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Vamos eliminar as descabidas ara facilitar e ganhar tempo. Enquanto isso, o concorrente lê todas as alternativas.

- A dica para o primeiro tempo verbal é o advérbio antigamente. Indica que a ação iniciou no passado; outra dica é o segundo verbo (entravam) que está no pretérito imperfeito. Eliminamos facilmente as alternativas a, c e e.

- Alguma coisa permanecia: as ações continuam em curso e usamos, mais uma vez, o pretérito imperfeito do indicativo. Eliminada d pelo fato de o verbo estar no presente do indicativo e a ação não se referir a hábito. Encontrada a resposta.

- Isso termina nos anos 90 ou Isso terminou nos anos 90. As duas formas estão corretas.

05. (FCC - Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) O trecho que admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

(A) ... que estão no nível dos olhos do comprador...

(B) ... o consumidor já não precisa do vendedor...

(C) ... na história houve tal concentração de imagens...

(D) ... as mercadorias são não apenas visíveis...

(E) ... a publicidade invadiu as revistas...

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Admitem voz passiva os verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos, já que é necessário o objeto direto. Cuidado, pois há exceção e a FCC pediu.

- Invadir algo: verbo transitivo direto = as revistas foram invadidas (verbo no pretérito perfeito do indicativo) pela publicidade.

▶ **Dica:** acrescenta-se o verbo ser (no mesmo tempo do verbo principal da voz ativa) + particípio e se altera a posição do objeto direto para sujeito paciente.

Alternativa "a" - Intransitivo + adjunto adverbial de lugar.

Alternativa "b" - Transitivo indireto + objeto indireto.

Alternativa "c" - O verbo haver é transitivo direto, mas não admite transposição para a voz passiva. Nem tente, pois a oração tornar-se-ia incorreta.

Alternativa "d" - Verbo de ligação + predicativo do sujeito.

06. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 19/2014) - que converte grandes extensões de floresta em pastagens -

Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passará a ser:

(A) tinham convertido.

(B) foi convertida.

(C) são convertidas.

(D) deveria converter.

(E) foram convertidos.

Alternativa correta: letra "c" - Encontrar o objeto direto, inverter a oração e inserir o verbo ser concordando com o sujeito paciente (que na ativa era objeto direto): grandes extensões de floresta em pastagens são convertidas.

Alternativa "a" - Não se acrescenta o verbo ter e muito menos se pode alterar o tempo verbal.

Alternativa "b" - Tempo, modo e concordância errados.

Alternativa "d" - Não se acrescenta o verbo dever e não se pode alterar o tempo verbal.

Alternativa "e" - Tempo, modo e concordância errados.

07. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 19/2014) O Nordeste não vem em sua poesia como um tema ou uma imposição doutrinária.

Nos segmentos, o verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

(A) ... fez como um desterrado...

(B) ... "as impressões dum homem que esteve no cárcere".

(C) ... que tudo via em névoa...

(D) ... a que sai das fontes mais preciosas do coração.

(E) E que voltasse com todos os sentidos atacados de fome.

Alternativa correta: letra "d" - Verbo vir no presente do indicativo. Sai está no mesmo tempo e no mesmo modo.

Alternativa "a" - Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "b" - Pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "c" - Pretérito imperfeito do indicativo: ação contínua, prolongada.

Alternativa "e" - Pretérito imperfeito do subjuntivo: ação condicional.

Trecho para a questão.

(...) Pelos últimos mil anos, dos manuscritos aos incunábulos e aos impressos a laser, os livros têm sido chamados de livros. Nunca precisaram de adjetivos para distingui-los dos astrolábios, das guilhotinas ou das cenouras. Quando se dizia "livro", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. (...)

08. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 2/2014) A construção destacada que, devido ao tempo e modo verbais empregados, expressa fato iniciado no passado e que se prolonga até o momento em que se fala é:

(A) Com sorte, os livros continuarão "físicos".

(B) ...todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro.

(C) Foi nelas que leitores e escritores aprenderam a se encontrar e trocar ideias.

(D) ...leitores e escritores aprenderam a se encontrar.

(E) Pelos últimos mil anos, dos manuscritos aos incunábulos e aos impressos a laser, os livros têm sido chamados de livros.

Alternativa correta: letra "e" - O primeiro passo é transpor a oração da voz passiva analítica (ser + particípio) para a voz ativa. Por quê? Simplesmente para

se ter a noção exata do tempo verbal, já que existem dois verbos (tempo composto): Têm chamado os livros de livros.

Tempo: **Pretérito Perfeito Composto do Indicativo** - formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no presente do indicativo e o principal no particípio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente. Exemplo: tem (têm) chamado. Em outras palavras: expressa fato iniciado no passado e que se prolonga até o momento em que se fala, porque ainda são chamados.

Alternativa "a" - Continuarão está conjugado no futuro do presente do indicativo e se refere à ação futura certa, algo que realmente acontecerá. O grande perigo da alternativa é o emprego do verbo continuar, mas perceba que a questão exige tempo e modo e não semântica.

Alternativa "b" - Fica claro que se refere à ação passada ao voltar ao trecho em que foi mencionado. Os advérbios marcam ação que já ocorreram, embora o pretérito imperfeito do indicativo nos remeta a algo que ainda possa estar acontecendo: Pelos últimos mil anos; Nunca precisaram de adjetivos. Através do contexto fica claro que nem todos entendem mais livro com as características mencionadas. Por eliminação, descobrimos que não pode ser a alternativa correta.

Alternativa "c" - O pretérito perfeito do indicativo (foi) sugere ação passada e concluída, isto é, não está em curso.

Alternativa "d" - O pretérito perfeito do indicativo (aprenderam) sugere ação passada e concluída. O mesmo que ocorreu na alternativa anterior.

---

09. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) Muito antes do modismo conservacionista, pleiteou a causa do macaco carvoeiro e de todo e qualquer ser ameaçado.

A transposição para a voz passiva da frase acima resultará na forma verbal:

(A) foi pleiteado.

(B) pleitearam-se.

(C) era pleiteada.

(D) foram pleiteados.

(E) foi pleiteada.

Alternativa correta: letra "e" - Sujeito da voz ativa: a causa do macaco carvoeiro e de todo e qualquer ser ameaçado; núcleo: causa. Na passiva: a causa... foi (verbo no mesmo tempo do verbo principal da voz ativa – pretérito perfeito do indicativo) + particípio.

Alternativa "a" - Concordância errada.

Alternativa "b" - Na voz passiva sintética (V.T.D. + SE) ficaria pleiteou-se.

Alternativa "c" - O verbo passou para o pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "d" - Concordância errada.

---

10. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) Fugia da cilada sentimental, ou da emoção, pelo atalho do senso de humor.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

(A) ... a quase avareza com que os mineiros tratam o forasteiro.

(B) ... você dava logo de cara com um azulejo na parede...

(C) Talvez tivesse qualquer coisa de bicho...

(D) ... uma ponta de hipocrisia que se debita à polidez social.

(E) Nunca vi solitário de porta tão aberta.

Alternativa correta: letra "b" - Os verbos fugia e dava estão conjugados no pretérito imperfeito do indicativo e se referem a ações contínuas, prolongadas.

Alternativa "a" - presente do indicativo = hábito.

Alternativa "c" - pretérito imperfeito do subjuntivo = condição.

Alternativa "d" - presente do indicativo = hábito.

Alternativa "e" - pretérito perfeito do indicativo = ação concluída, finalizada.

---

11. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva é:

(A) ... com que um compositor organiza suas concepções...

(B) ... eles (...) beberam nas mesmas fontes...

(C) ... compositores que exerceram influência...

(D) Cada um deles (...) efetua um milagre totalmente pessoal.

(E) ... a indumentária musical (...) deixa sua marca...

Alternativa correta: letra "b" - Apenas admite voz passiva a oração que possui objeto direto. Beber,

no contexto, está intransitivo, pois vem seguido de adjunto adverbial de lugar. Não admite voz passiva.

Alternativa "a" – O.D. = suas concepções: Suas concepções são organizadas.

Alternativa "c" – O.D. = influência: Influência foi exercida.

Alternativa "d" – O.D. = um milagre: Um milagre é efetuado.

Alternativa "e" – O.D. = sua marca: Sua marca é deixada.

12. (FCC - Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Essa linguagem musical é o elemento comum a compositores de uma determinada escola ou época.

... embora seja fácil aos que estão familiarizados com a linguagem do período distingui-los.

Os verbos que estão conjugados na terceira pessoa do singular e nos mesmos tempos e modos em que o verbo "ser" aparece grifado nas frases acima são, respectivamente:

(A) faz - faça

(B) tem - tivesse

(C) pôde - puder

(D) deixe - deixou

(E) saía – saia

Alternativa correta: letra "a"

- Essa linguagem é: verbo no presente do indicativo = ação habitual, ou que acontece na hora da fala ou da escrita;

-... embora seja: verbo no presente do subjuntivo = ação duvidosa, hipotética.

Na alternativa a: faz está no presente do indicativo e faça, no presente do subjuntivo.

Alternativa "b" – O segundo verbo está no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa "c" – Pôde: pretérito perfeito do indicativo; puder: futuro do subjuntivo.

Alternativa "d" – Deixe: presente do subjuntivo; deixou: pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "e" – Saía: pretérito imperfeito do indicativo; saia: presente do subjuntivo.

13. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRE-RO/2013) ... que as informações sirvam para nortear a elaboração e a implantação de políticas públicas e o planejamento das empresas.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

(A) "Mesmo que a quantidade de chuva fique inalterada...

(B) ... que as consequências da elevação da temperatura média global serão dramáticas no Brasil.

(C) "De 1990 a 2010, a intensidade da precipitação dobrou na região do cerrado"...

(D) Pesquisadores da Embrapa concluíram que algumas doenças...

(E) ... se a recuperação do equilíbrio biológico característico desses ambientes seria mesmo possível.

Alternativa correta: letra "a" – Os dois verbos (sirvam e fique) foram conjugados no presente do subjuntivo indicando dúvida, hipótese. Nada indica que as ações realmente acontecerão.

Alternativa "b" – Presente do indicativo: ação certa.

Alternativa "c" – Pretérito perfeito do indicativo: ação passada concluída (e certa, óbvio).

Alternativa "d" – Pretérito perfeito do indicativo: ação passada concluída.

Alternativa "e" – Futuro do pretérito do indicativo: ação condicional.

14. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) " *além de poeta,* traduzia..." O verbo empregado nos mesmo tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) Numa homenagem aos 80 anos de Edgard Braga, escreveu...

(B) Paulo Leminski foi um escritor múltiplo...

(C) ... Leminski é o nome mais representativo...

(D) Em seguida, publicaria...

(E) ... considerava que os grandes poetas

Alternativa "e": correta – *Traduzia* e *considerava* encontram-se conjugados no pretérito imperfeito do indicativo: ações contínuas, prolongadas.

Alternativa "a" – Errada. Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "b" – Errada. Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "c" – Errada. Presente do indicativo: ação certa e habitual.

Alternativa "d" – Errada. Futuro do pretérito do indicativo: tempo condicional.

15. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) "*Em seguida, publicaria, em dois exemplares da revista* Invenção, *alguns poemas...*" Transpondo-se a frase acima para a **voz passiva**, a forma verbal resultante será:

(A) eram publicados.

(B) viria a publicar.

(C) seria publicado.

(D) seriam publicados.

(E) havia publicado.

Alternativa "d": correta – Primeira etapa: encontrar o objeto direto (alguns poemas); segunda: fazer a inversão do termo e inserir o verbo **ser**. Resultado: Em seguida, seriam publicados, em dois exemplares da revista. Mantenha o tempo verbal do verbo da voz ativa: futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "a" – Errada. Alterou tempo verbal para pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "b" – Errada. Não se pode inserir outro verbo além do verbo **ser**.

Alternativa "c" – Errada. Concordância errada.

Alternativa "e" – Errada. Não se pode inserir outro verbo além do verbo **ser**.

16. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) "*esta vida é uma viagem / pena eu estar / só de passagem*" O segmento em destaque nos versos acima transcritos equivale a: **que eu**

(A) estivera.

(B) esteja.

(C) estaria.

(D) estivesse.

(E) estava.

Alternativa "b": correta – Pena que eu esteja. Inserindo o vocábulo *que*, o verbo passa a indicar hipótese, ou seja, modo subjuntivo e, no caso, presente.

Alternativa "a" – Errada. O pretérito mais que perfeito indica ação passada em relação a outra ação também passada.

Alternativa "c" – Errada. O futuro do pretérito do indicativo refere-se à condição.

Alternativa "d" – Errada. O pretérito imperfeito do subjuntivo também se refere à condição.

Alternativa "e" – Errada. O pretérito imperfeito do indicativo remete-se à ideia de ação contínua, prolongada.

17. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) "*... aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói*" Transpondo-se a frase acima para a voz **passiva,** a forma verbal resultante será:

(A) pode-se vislumbrar.

(B) podem vislumbrar.

(C) pode ser vislumbrado.

(D) vislumbra-se.

(E) podem ser vislumbradas

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: apenas admitem voz passiva os verbos que pedem como complemento o objeto direto, ou seja, verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos.

Dica – Para passar uma oração da voz ativa para a passiva analítica, acrescenta-se o verbo SER.

Para passar da passiva para a ativa, retira-se o verbo SER.

O objeto direto da voz ativa passa a ser sujeito paciente na passiva; o sujeito da ativa passa a agente da passiva.

- ... aquelas que um observador pode vislumbrar = voz ativa.
- ... aquelas que podem ser vislumbradas por um observador. = voz passiva

Alternativa "a" – Errada. Como não cita no enunciado voz passiva analítica (ser + particípio) ou sintética (V.T.D. ou V.T.D.I. + se), poderia acrescentar o **se** (pronome apassivador), mas a concordância está errada. Deveria ser: pode**m**-se vislumbrar.

Alternativa "b" – Errada. Voz ativa – apenas altera o sujeito.

Alternativa "c" – Errada. Concordância errada.

Alternativa "d" – Errada. Além de a concordância estar errada, falta verbo.

18. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) "Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil". O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

(A) ... Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos"...

(B) ... este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino...

(C) Houve um sonho monumental...

(D) ... descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990.

(E) ... com que a vida seja mais justa.

Alternativa "a": correta – Pensava e **tinha**: pretérito imperfeito do indicativo = ações contínuas, prolongadas.

Alternativa "b" – Errada. Continua: presente do indicativo = ação que ocorre no ato da fala/escrita. Indica hábito.

Alternativa "c" – Errada. Houve: pretérito perfeito do indicativo = ação concluída.

Alternativa "d" – Errada. Descolara: pretérito mais que perfeito do indicativo = ação passada em relação à ação (outra) também passada.

Alternativa "e" – Errada. Seja: presente do subjuntivo = ação hipotética, duvidosa.

19. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)... e perca o contato com as mudanças em seu ambiente de negócios.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

(A) ... modelos de gestão de carreira que facilitem os processos...

(B) Alguns observadores batizaram o processo de "juniorização".

(C) ... menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que...

(D) ... e uma horda juvenil se estabeleceu.

(E) ... a juniorização segue na contramão da demografia.

Alternativa "a": correta – Que eu perca, que tu percas, que ele perca: presente do subjuntivo, ação duvidosa, hipotética. O mesmo ocorre com **facilitem**: que eu facilite, que ele facilite... que eles facilitem.

Alternativa "b" – Errada. Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "c" – Errada. Presente do indicativo: ação certa, habitual.

Alternativa "d" – Errada. Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "e" – Errada. Presente do indicativo: ação certa, habitual.

20. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) *A juniorização [ ] põe em risco o futuro das companhias.* A transposição da frase acima para a voz passiva terá como resultado a forma verbal:

(A) foram postas.

(B) são postas.

(C) foi posto.

(D) põem-se.

(E) é posto.

Alternativa "e": correta – Encontrar o objeto direto: o futuro das companhias; acrescentar o verbo **ser** no mesmo tempo do verbo principal da voz ativa: **é** (presente) e colocar o verbo principal da ativa no particípio: **posto**.

Alternativa "a" – Concordância e tempo errados.

Alternativa "b" – Concordância errada.

Alternativa "c" – Tempo errado.

Alternativa "e" – Passou da ativa para a passiva sintética (+se) e a concordância está errada.

21. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)

Não te_____ destruir...

Ajuntando novas pedras

E construindo novos poemas.

_____ tua vida, sempre, sempre.

_____ pedras (...)

(Cora Coralina. "Aninha e suas pedras", Op. cit., p. 148)

Preenchem corretamente as lacunas dos versos acima, na ordem dada:

(A) deixas – Recrie – Remove

(B) deixe – Recrie – Remova

(C) deixes – Recria – Remova

(D) deixes – Recria – Remove

(E) deixe – Recria – Remove

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Perceba que a autora utiliza o pronome **te** no início do poema. Já descobrimos que se trata da segunda pessoa do singular (tu). No imperativo afirmativo (ordem, desejo), retiramos do presente do indicativo menos o **s**. No imperativo negativo, acrescamos a negação ao verbo do presente do subjuntivo. Confira nas tabelas:

	Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Eu			Deixe	
Tu			Deixes	Não deixes
Ele			Deixe	
Nós			Deixemos	
Vós			Deixeis	
Eles			Deixem	

Eliminadas alternativas *a*, *b* e *e*.

	Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Eu	Recrio			
Tu	Recrias	Recria		
Ele	Recria			
Nós	Recriamos			
Vós	Recriais			
Eles	Recriam			

	Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Eu	Removo			
Tu	Removes	Remove		
Ele	Remove			
Nós	Removemos			
Vós	Removeis			
Eles	Removem			

Eliminada alternativa *c*.

22. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)

Diferentes tradições de estudos e pesquisas, não só em comunicação como em outras áreas disciplinares, __(1)__ possibilitado a ampliação do desenvolvimento de trabalhos,sobretudo a partir de 1980, envolvendo análises sobre a interação entre recepção e comunicação. A questão não é nova e __(2)__ sendo pesquisada desde o início do século, especialmente no que se __(3)__ às relações entre os veículos de comunicação e o receptor. (Mauro Wilton de Sousa. "Recepção e comunicação: a busca do sujeito". Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense. 1995. p.13)

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

	1	2	3
a)	têm	vêm	referem
b)	tem	vem	referem
c)	têm	vem	refere
d)	tem	vêm	refere
e)	têm	vem	referem

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de verbo e concordância. Atente-se ao sujeito.

- O que tem possibilitado? **Diferentes tradições têm possibilitado** = sujeito plural: verbo no plural. Eliminadas alternativas *b* e *d*.
- A questão **vem** (o verbo vir – singular). Eliminada *a*.
- Referir + se = verbo transitivo indireto (refere-se a algo), logo deve permanecer no singular, pois o sujeito é indeterminado.

Dica – Apenas admitem plural, ao lado do **se**, os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos por indicarem voz passiva (há sujeito).

Leram-se os livros → V.T.D. + SE sujeito = Na passiva analítica: Os livros foram lidos.

23. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Os verbos de ambas as frases estão empregados nos mesmos tempo e modo:

(A) ... que até o ano de 1933 ostentou a condição de capital do Estado... / ... as lendas sobre os escravos que os construíram...

(B) Lendas que provocavam a imaginação das crianças... /... a aparente simplicidade que caracteriza a sua obra poética.

(C) ... a cidade atingiu o auge durante o século XVIII. / ... que ainda hoje conserva...

(D) Esses mesmos muros de pedra que alimentaram as lendas... / ... juntamente com os outros casos que os mais velhos contavam...

(E) ... surgiu das povoações fundadas, em 1926, pelo explorador paulista Bartolomeu Bueno, o filho. / ... é um fato psicológico que...

Alternativa "a": correta – Ostentou e construíram estão no pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "b" – Errada. Provocavam: pretérito imperfeito do indicativo; caracteriza: presente do indicativo.

Alternativa "c" – Errada. Atingiu: pretérito perfeito do indicativo; conserva: presente do indicativo.

Alternativa "d" – Errada. Alimentaram: pretérito perfeito do indicativo; contavam: pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "e" – Errada. Surgiu: pretérito perfeito do indicativo; é: presente do indicativo.

24. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva é:

(A) Em seus poemas encontramos o estilo oral desses "casos"...

(B) A cidade de Goiás [...] surgiu das povoações...

(C) ... que alimentaram as lendas sobre os escravos...

(D) Lendas que provocavam a imaginação das crianças...

(E) ... a cidade atingiu o auge durante o século XVIII.

Alternativa "b": correta – Admitem transposição para a voz passiva apenas os verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos, porque é necessário o objeto direto: surgiu é verbo intransitivo.

Alternativa "a" – O estilo foi encontrado.

Alternativa "c" – As lendas foram alimentadas.

Alternativa "d" – A imaginação foi provocada.

Alternativa "e" – O auge foi atingido.

25. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) *"... mas exige em troca um punhado de moedas de ouro".* Transpondo-se a frase acima para a voz **passiva**, a forma verbal resultante será:

(A) foram exigidas.

(B) são exigidos.

(C) é exigida.

(D) é exigido.

(E) foi exigido.

Alternativa "d" – Correta.

Nota da autora: Para transpor a oração da voz ativa para a passiva, é necessário inserir o verbo **ser** no mesmo tempo em que está o verbo principal da voz ativa e colocar esse mesmo verbo principal da ativa no particípio. Certo?

Para transpor da voz passiva para ativa, retire o verbo **ser** e coloque o verbo principal no mesmo tempo em que está o **ser** na passiva.

Atente-se sempre à concordância entre sujeito e verbo, pois os termos são, obrigatoriamente, invertidos.

... mas exige em troca um punhado de moedas → V.T.D.

... mas um punhado de moedas **é exigido** em troca → O.D.

Alternativa "a" – Errada. Dois erros: tempo verbal (passou do presente do indicativo para o pretérito perfeito do indicativo) e os verbos estão no plural.

Alternativa "b" – Errada. Verbo no plural.

Alternativa "c" – Errada. Concordância errada.

Alternativa "e" – Errada. Alterou o tempo verbal.

26. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) *"que já detestava a jovem"* O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) Não admitia que a mortal...

(B) A Inveja habita o fundo de um vale...

(C) todos os que falaram desse sentimento...

(D) ... porque esta a espionara...

(E) ... que interceda junto a Hersé...

Alternativa "a": correta – Detestava e **admitia** = pretérito imperfeito do indicativo (ação contínua).

Alternativa "b" - Errada. presente do indicativo.

Alternativa "c" - Errada. pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "d" - Errada. pretérito mais que perfeito do indicativo.

Alternativa "e" - Errada. presente do subjuntivo.

Texto para a próxima questão

A Amazônia, dona de uma bacia hidrográfica com cerca de 60% do potencial hidrelétrico do país, tem a chance de emergir como uma região próspera, capaz de conciliar desenvolvimento, conservação e diversidade sociocultural. O progresso está diretamente ligado ao papel que a região exercerá em duas áreas estratégicas para o planeta: clima e energia. Não se trata de explorar a floresta e deixar para trás terra arrasada, mas de aproveitar o valor de seus ativos sem qualquer agressão ao meio ambiente. Para isso, basta que o Brasil seja capaz de colocar em prática uma ampla e bem-sucedida política socioambiental, a exemplo do que faz a indústria cosmética nacional, que seduziu o mundo com a biodiversidade brasileira. É marketing e é conservacionismo também. (...) (Trecho de Diálogos capitais. CartaCapital, 7 de setembro de 2011, p. 46).

27. (FCC - TRT - 11ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa/2012) "Para isso, basta que o Brasil seja capaz de colocar em prática uma ampla e bem-sucedida política socioambiental..." O emprego da forma verbal grifada na frase acima indica:

(A) restrição à afirmativa anterior.

(B) condição da realização de um fato.

(C) finalidade de uma ação futura.

(D) tempo passado em correlação com outro.

(E) hipótese passível de se realizar.

Alternativa "e": correta - O presente do subjuntivo indica ação hipotética e ao reler o trecho em que foi inserido, certificamos que é passível de se realizar.

Alternativa "a" - Errada. Não há forma verbal que indique restrição.

Alternativa "b" - Errada. Os tempos que indicam condição são: pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "c" - Errada. Não há forma verbal que indique finalidade, apenas conjunção.

Alternativa "d" - Errada. Tempo passado com relação a outro é o pretérito mais que perfeito do indicativo.

28. (FCC - TRT - 11ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2012) *"acentua seu significado estético, cívico e moral".* O verbo conjugado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está em:

(A) Ainda que existam estudos modernos levantando a hipótese...

(B) Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego...

(C) De forma competitiva, passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera.

(D) Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral...

(E) ...de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres...

Alternativa "b": correta - Acentua e **merecem** estão conjugados no presente do indicativo, ação habitual, certa.

Alternativa "a" - Errada. Presente do subjuntivo: ação habitual.

Alternativa "c" - Errada. Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "d" - Errada. Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "e" - Errada. Futuro do pretérito do indicativo: ação condicional.

29. (FCC - TRT - 11ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2012) *"... uma cena da vida cotidiana, uma paisagem ou natureza morta poderiam constituir uma grande pintura tanto quanto uma imagem da história ou do mito".* Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) poderiam serem constituídas.

(B) poderia vir a ser constituída.

(C) teria podido constituir.

(D) poderia ser constituída.

(E) poderiam ter sido constituídas.

Alternativa "d" - Correta.

Nota da autora: Façamos passo a passo para não haver enganos.

1) Encontrar o objeto direto da voz ativa: *uma grande pintura.*
2) Iniciar a oração da voz passiva com o objeto direto (que passará a ser sujeito paciente). Se o termo está no singular, o verbo deverá, também, aparecer no singular. Eliminadas alternativas a e e.
3) Acrescentar o verbo **ser + particípio** do verbo principal. Importante: se na voz ativa há dois verbos, haverá três na passiva. Eliminada alternativa b. Na alternativa c, acrescentou-se o verbo **ter**, ou seja, eliminemos, pois o acréscimo só pode acontecer com o verbo **ser**.

Voz passiva: ***Uma grande pintura*** *tanto quanto uma imagem da história ou do mito* **poderia ser constituída** *por uma cena da vida cotidiana, uma paisagem ou natureza morta.*

Poderia haver intercalação (emprego de vírgulas na expressão *tanto quanto uma imagem da história ou do mito* para facilitar), mas não há.

30. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) A frase em que o emprego das formas verbais está em harmonia com o padrão culto escrito é:

(A) Estou disposta a revisar o texto, caso ele manifesta interesse quando vier aqui.

(B) Esperamos que ele sentencie a nosso favor, já que nunca retorquimos suas decisões.

(C) Eles ansiam tanto pelo aumento do salário, que sequer discutem o novo valor.

(D) Se ele continui a se mostrar prestativo pouco importa, pois muitos já o odeiam por sua atuação irresponsável.

(E) O desejo de todos é o de que premiamos de acordo com as regras que apusemos no cartaz.

Alternativa "b": correta – Sentencie: presente do subjuntivo; retorquir: pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "a" – Errada. caso ele **manifeste** = dúvida.

Alternativa "c" – Errada. Eles **anseiam.**

Alternativa "d" – Errada. Se ele **continua.**

Alternativa "e" – Errada. O desejo de todos é o de que **premiemos** = dúvida.

31. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/2011) "(...) fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência". Mantendo-se a correção e a lógica, o segmento grifado na frase acima poderia ser substituído, sem que nenhuma outra alteração fosse feita, por:

(A) estavam cientes.

(B) estavam familiarizadas.

(C) dominavam.

(D) davam como certo.

(E) reconheciam.

Alternativa "a": correta – Ter pode ser substituído por **estar. Consciência** é um substantivo e possui relação semântica com o adjetivo **ciente.**

Alternativa "b" – Errada. Não há relação semântica entre consciência e familiarizadas.

Alternativa "c" – Errada. O verbo dominar não cabe no contexto.

Alternativa "d" – Errada. Dar certo? Nada indica isso.

Alternativa "e" – Errada. Reconhecer é incabível.

Questão muito fácil, embora tenha misturado verbo e processos de formação das palavras.

32. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) *"Houve uma ocasião em que desejava ser diretor de cinema".* O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima se encontra em:

(A) ... eu escolheria um jornal.

(B) ... um meio de comunicação que não tinha limites.

(C) O senhor já pensou em fazer filme?

(D) ... o tempo que você passa com amigos.

(E) ... a isolar você do mundo real.

Alternativa "b": correta – Desejava e tinha: pretérito imperfeito do indicativo (ações contínuas, prolongadas).

Alternativa "a" – Errada. futuro do pretérito do indicativo = ação condicional.

Alternativa "c" – Errada. pretérito perfeito do indicativo = ação concluída.

Alternativa "d" – Errada. presente do indicativo = ação habitual.

Alternativa "e" – Errada. infinitivo = forma nominal.

◉ **Texto para a próxima questão:**

O VENTO

Queria transformar o vento.

Dar ao vento uma forma concreta e apta a foto.

Eu precisava pelo menos de enxergar uma parte física do vento: uma costela, o olho...

Mas a forma do vento me fugia que nem as formas de uma voz.

Quando se disse que o vento empurrava a canoa do índio para o barranco

Imaginei um vento pintado de urucum a empurrar a canoa do índio para o barranco.

Mas essa imagem me pareceu imprecisa ainda.

Estava quase a desistir quando me lembrei do menino montado no cavalo do vento – que lera em Shakespeare.

Imaginei as crinas soltas do vento a disparar pelos prados com o menino.

Fotografei aquele vento de crinas soltas.

(Manoel de Barros. Ensaios fotográficos, in Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010, p. 384-385)

33. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) Está INCORRETA a afirmativa:

(A) O sentido original da frase *apta a foto* está reproduzido, com outras palavras, em: **passível de ser fotografada**.

(B) As reticências indicam a suspensão intencional do pensamento, mas permitem supor a continuidade da enumeração das demais partes de um corpo.

(C) A substituição correta da palavra grifada em transformar o vento (1° verso) e Dar ao vento (2° verso) pelos pronomes correspondentes deverá ser: **transformá-lo** e **Dar-lhe**.

(D) O emprego do tempo e do modo verbais em que lera denota uma ação que foi realizada em um tempo anterior e equivale a **que havia lido**.

(E) As formas verbais como **precisava, fugia, imaginei** e **pareceu** estão flexionadas na mesma pessoa e nos mesmos tempo e modo.

Alternativa "e" – Correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de verbo, pronome e semântica.

– Opa! Muito cuidado na alternativa e, pois os verbos estão no mesmo modo, mas não no mesmo tempo.

– **Precisava e fugia:** pretérito imperfeito do indicativo – ações prolongadas, contínuas;

– **Imaginei e pareceu:** pretérito perfeito do indicativo – ações concluídas, terminadas.

Alternativa "a" – Errada. apta: que é adequado, apropriado; passível: suscetível de sofrer ou experimentar certas ações.

Alternativa "b" – Errada. Sim, as reticências suspendem o pensamento e permitem dar continuidade à enumeração.

Alternativa "c" – Errada. Transformar é transitivo direto = transformá-lo; dar é transitivo direto e indireto (uma forma concreta: objeto direto – ao vento: objeto indireto) = dar-lhe.

Alternativa "d" – Errada. Lera = pretérito mais que perfeito do indicativo. Equivale a *havia lido*. Não é preciso decorar as relações dos tempos, apenas faça a substituição no texto e verifique se o tempo mantém a mesma relação, no caso, de passado.

34. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 20/ 2011) *"a leitura em profundidade foi substituída pela massa de informações, em sua maioria superficiais".* Com a transposição da frase acima para a voz ativa, o verbo passará a ser

(A) substituíram.

(B) substituiu.

(C) substituíra.

(D) tinham substituído.

(E) substituiriam.

Alternativa "b": correta – Como é para transpor da passiva para a ativa, encontremos o agente da passiva (quando não houver, colocar o verbo na terceira pessoa do plural para indeterminar o sujeito): **pela massa de informações** e retirar o verbo **ser**, colocando o verbo principal no mesmo tempo em que está o **ser**. Resultado: A massa de informações **substituiu** a leitura em profundidade.

Alternativa "a" – Errada. Verbo no plural.

Alternativa "c" – Errada. Alterou o tempo verbal de pretérito perfeito do indicativo para futuro do presente do indicativo.

Alternativa "d" – Errada. Acrescentou-se o verbo **ter** para transpor a voz passiva para a ativa? Nunca! Retira-se o verbo **ser**.

Alternativa "e" – Errada. Além do erro na concordância (verbo no plural), o tempo foi alterado. Questão fácil.

35. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 20/ 2011)

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, afirma que os ganhos da produtividade na pecuária poderiam liberar terras suficientes para dobrar a área plantada com alimentos.

O emprego da forma verbal grifada acima indica, considerando-se o contexto,

(A) certeza que consolida a afirmativa feita.

(B) ação habitual e repetitiva, em relação à pecuária.

(C) fato histórico, constante no tempo.

(D) realidade a ser confirmada num futuro imediato.

(E) hipótese, a partir de certa condição implícita.

Alternativa "e": correta – Poderia está no **futuro do pretérito do indicativo** e indica condição, hipótese. Lembre-se de que normalmente vem acompanhado pelo pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa "a" – Errada. O presente do indicativo indicaria a ação.

Alternativa "b" – Errada. O presente do indicativo indicaria a ação.

Alternativa "c" – Errada. Seria usado o pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "d" – Errada. O futuro do presente do indicativo demonstraria tal ação.

36. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 20/2011) "A expectativa é de que o Brasil tenha de arcar com 40% desse aumento". O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está também grifado na frase:

(A) Embora domine as técnicas mais modernas, na média, a produtividade da agropecuária brasileira ainda está distante de alcançar seu pleno potencial.

(B) Grosso modo, as pastagens brasileiras possuem uma unidade animal por hectare.

(C) Para isso, terá dois caminhos.

(D) ... esse investimento muitas vezes não se justifica do ponto de vista estritamente econômico.

(E) "Além disso, o Brasil ainda pode aumentar muito a produtividade de grãos, como o milho, o trigo e o feijão", afirma.

Alternativa "a": correta – Tenha e domine estão conjugados no presente do subjuntivo e indicam ações hipotéticas, duvidosas.

Alternativa "b" – Errada. presente do indicativo.

Alternativa "c" – Errada. futuro do presente do indicativo.

Alternativa "d" – Errada. presente do indicativo.

Alternativa "e" – Errada. presente do indicativo.

37. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 24/ 2011) *"hoje, talvez não sejamos intrinsecamente mais belos do que outras gerações"* O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está também grifado na frase:

(A) Na sociedade moderna sempre haverá expectativa de que nos considerem atraentes.

(B) Vestida de modo atraente, ela tentava despertar mais admiração naquele encontro.

(C) Todos imaginavam que estivessem devidamente preparados para a reunião festiva.

(D) O ideal de beleza se altera no decorrer das épocas, fato atestado em muitas obras de arte.

(E) Para nos sentirmos bem, é necessário cultivar certas qualidades, como a simpatia.

Alternativa "a": correta – Sejamos e considerem estão conjugados no **presente do subjuntivo** e indicam ações duvidosas.

Alternativa "b" – Errada. pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "c" – Errada. pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa "d" – Errada. presente do indicativo.

Alternativa "e" – Errada. infinitivo pessoal: não indica tempo. Usado para indicar finalidade (é necessário cultivar certas qualidades para quê?).

38. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011) *"uma observação mais atenta das fotos deixou evidente"* O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está em:

(A) ... que estaria até hoje...

(B) A exploração da madeira (...) carece de fiscalização...

(C) ... vivendo de forma primitiva ...

(D) ... provavelmente fugiram do território peruano ...

(E) ... certamente são índios com um passado traumático ...

Alternativa "d": correta – Deixou e fugiram: pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "a" – Errada. futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "b" – Errada. presente do indicativo.

Alternativa "c" – Errada. forma nominal: gerúndio.

Alternativa "e" – Errada. presente do indicativo.

39. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011) "A exploração da madeira (...) é apontada por organizações não governamentais internacionais como uma das maiores ameaças ao bem-estar dos povos indígenas da região". Transpondo-se a frase acima para a **voz ativa**, a frase resultante será:

(A) A exploração da madeira sendo uma das maiores ameaças ao bem-estar dos povos indígenas da região aponta organizações não governamentais internacionais.

(B) O bem-estar dos povos indígenas da região apontam a exploração da madeira como uma das maiores ameaças pelas organizações não governamentais internacionais.

(C) A exploração da madeira aponta uma das maiores ameaças ao bem-estar dos povos indígenas da região por organizações não governamentais internacionais.

(D) Uma das maiores ameaças ao bem-estar dos povos indígenas da região, pelas organizações não governamentais internacionais, apontam a exploração da madeira.

(E) Organizações não governamentais internacionais apontam a exploração da madeira como uma das maiores ameaças ao bem-estar dos povos indígenas da região.

Alternativa "e" – Correta.

✪ Nota da autora: Relembrando!

Para transpor a oração da voz ativa para a passiva, é necessário inserir o verbo **ser** no mesmo tempo em que está o verbo principal da voz ativa e colocar esse mesmo verbo principal da ativa no particípio. Certo?

Para transpor da voz passiva para ativa, retire o verbo **ser** e coloque o verbo principal no mesmo tempo em que está o **ser** na passiva.

Atente-se sempre à concordância entre sujeito e verbo, pois os termos são, obrigatoriamente, invertidos.

A exploração da madeira **é apontada** por organizações não governamentais internacionais...

Organizações governamentais internacionais **apontam** a exploração da madeira...

Alternativa "a" – Errada. Altera o sentido e há erro no gerúndio **sendo**.

Alternativa "b" – Errada. Erro de concordância e sentido: o bem-estar **apontam** (aponta).

Alternativa "c" – Errada. Não é a exploração que aponta, mas sim a organização.

Alternativa "d" – Errada. Erro de concordância e sentido: uma das maiores ameaças **apontam** (aponta).

40. (FCC – TRT 8ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) "*Se <u>amarão</u> sem saber...*" O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

(A) Ele pode esperar...

(B) Que nada é pra já

(C) O Rio será...

(D) Deixei pra você

(E) O amor não tem pressa

Alternativa "c": correta – O verbo **amar** e o verbo **ser** estão conjugados no futuro do presente do indicativo.

Alternativa "a" – Errada. Pode: presente do indicativo – esperar: infinitivo.

Alternativa "b" – Errada. É: presente do indicativo.

Alternativa "d" – Errada. Deixei: pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "e" – Errada. Tem: presente do indicativo.

41. (FCC – TRT 9ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) "*... que, segundo cientistas, a Terra <u>registre</u> 50 mil tremores todos os anos*". O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está na frase:

(A) ... que lembra o dos profetas religiosos.

(B) ... porque como carne.

(C) ... e esse número não esteja aumentado.

(D) ... o acesso ao conhecimento era mínimo.

(E) ... e, por isso, teme.

Alternativa "c": correta – Registre: presente do subjuntivo (ação duvidosa). / c) Esteja: presente do subjuntivo.

Alternativa "a" – Errada. lembra: presente do indicativo.

Alternativa "b" – Errada. come: presente do indicativo.

Alternativa "d" – Errada. era: pretérito imperfeito do indicativo (ação contínua).

Alternativa "e" – Errada. teme: presente do indicativo.

---

42. (FCC – TRT – 12ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) *"Gilda de Mello e Souza dizia que o Brasil é muito bom nas novelas".* O verbo flexionado nos mesmos tempos e modos em que se encontra o grifado acima está em:

(A) *... explicava ela.*

(B) *Novelas vivem de conflitos.*

(C) *Talvez por isso a democracia não nos empolgue tanto, no seu dia a dia.*

(D) *que deveriam existir nos dois ou mais lados em concorrência*

(E) *Mas eles são bons só na vida privada.*

Alternativa "a": correta – Dizia e explicava: pretérito imperfeito do indicativo – ações contínuas.

Alternativa "b" – Errada. presente do indicativo.

Alternativa "c" – Errada. presente do subjuntivo.

Alternativa "d" – Errada. futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "e" – Errada. presente do indicativo.

---

43. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 22/ 2010) "... mas estima-se que esse número possa ser dez vezes maior". O emprego da forma verbal grifada acima introduz no contexto noção de

(A) situação passada, que se repete no presente.

(B) ênfase em um fato concreto e habitual.

(C) condição para que uma situação se realize.

(D) certeza baseada nas estimativas apresentadas.

(E) hipótese provável da ocorrência de um fato.

Alternativa "e": correta – Presente do subjuntivo: dúvida, hipótese.

Alternativa "a" – Seria o pretérito imperfeito do indicativo (podia).

Alternativa "b" – Hábito é o presente do indicativo (pode).

Alternativa "c" – Condição: pretérito imperfeito do subjuntivo (pudesse) ou futuro do pretérito do indicativo (poderia).

Alternativa "d" – Certeza: presente do indicativo.

---

44. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva é:

(A) Fiquei observando a construção caprichosa da teia da aranha.

(B) Os vegetarianos não fiquem aliviados.

(C) Tudo isso compõe uma trama de vida e morte.

(D) Eu teria reservado um melhor arremate para esta crônica.

(E) A natureza vai explicitando suas verdades o tempo todo.

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: apenas admitem voz passiva os verbos que pedem como complemento o objeto direto, ou seja, verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos.

▶ **Dica** – Para passar uma oração da voz ativa para a passiva analítica, acrescenta-se o verbo SER.

Para passar da passiva para a ativa, retira-se o verbo SER.

Alternativa "a" – fiquei observando equivale a observei (V.T.D.) = a construção ficou sendo observada por mim.

Alternativa "c" – V.T.D. = uma trama é composta.

Alternativa "d" – teria reservado equivale a reservaria (V.T.D.) = um melhor remate teria sido reservado.

Alternativa "e" – vai explicitando equivale a explicita (V.T.D.) = suas verdades vão sendo explicitadas.

45. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

(A) Nenhum inseto acabaria aprisionado numa teia, caso esta não tivesse sido tecida com tanto engenho e arte.

(B) Os vegetarianos não deveriam alegar que não matassem nada, apenas porque não viessem a comer a carne dos animais.

(C) Se um inseto cair na teia, a aranha terá caminhado para ele com a segurança de quem soubesse o que fazer.

(D) Não costuma ocorrer aos que se insurgissem contra a morte de animais que também os vegetais morreriam.

(E) O autor da crônica lamentara que não tenha um melhor arremate para seu texto, uma vez que desconheça as razões e os fins da natureza.

Alternativa "a": correta.

▶ **Dica – Seria** = tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo – tivesse e futuro do pretérito do indicativo – acabaria.

Alternativa "b" – Não há correlação entre os tempos e modos verbais. **Deveriam** : futuro do pretérito do modo indicativo; **matassem**: a forma verbal correlata seria **matam**, no presente do indicativo; **viessem a comer**: a forma verbal correlata seria **comem**, no presente do indicativo: Os vegetarianos não deveriam alegar que não matam nada, apenas porque não comem a carne dos animais.

Alternativa "c" – Inadequado o uso das formas verbais **terá caminhado**, **soubesse** e **fazer**. Haveria correlação adequada das formas verbais com **cair** da primeira oração em: Se um inseto **cair** na teia, a aranha **caminhará** para ele com a segurança de quem **sabe** o que **faz**. Caminhará: futuro do presente do modo indicativo (terceira pessoa do singular); sabe: presente do modo indicativo (terceira pessoa do singular); faz: presente do modo indicativo (terceira pessoa do singular).

Alternativa "d" – Não costuma ocorrer aos que insurgem contra a morte de animais que também os vegetais morrem.

Alternativa "e" – O autor da crônica **lamenta** que não **tenha** um melhor arremate para seu texto, uma vez que **desconhece** as razões e os fins da natureza.

46. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

(A) O cronista dá a entender que jamais interveio para libertar um inseto.

(B) Se não convisse matar para comer, a natureza não o determinaria.

(C) Nunca me aprouveu matar para comer; aguardo que matem por mim.

(D) Se a natureza revesse sua principal lei, que tipo de vida haveria?

(E) Se a vida não se compor com a morte, romper-se-á todo o equilíbrio.

Alternativa "a": correta – Intervir é conjugado como o verbo **vir** = interveio.

Alternativa "b":convir = vir: conviesse.

Alternativa "c": aprazer (agradar) no pretérito perfeito do indicativo é aprouve.

Alternativa "d":rever = ver: revisse.

Alternativa "e":compor = por: compuser.

1.2. CESPE

Trecho para o item.

Existem várias formas de punição para aqueles que pratiquem assédio moral, podendo essa punição recair tanto no assediador, quanto na empresa empregadora que não coíba, ou que até mesmo incentive o assédio, como ocorre, por exemplo, no caso do assédio moral organizacional, decorrente de políticas corporativas.

O empregador responde pelos danos morais causados à vítima que tenha sofrido assédio em seu estabelecimento, nos termos do artigo 932 do Código Civil. Em caso de condenação, cabe à justiça do trabalho fixar um valor de indenização, com o objetivo de reparar o dano. (...) Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

47. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A forma verbal "responde", empregada no presente do indicativo, sugere ação que se repete no tempo, compatível com um texto de lei.

( ) certo ( ) errado

Certo – A ação se repete, a ideia é que o empregador sempre responde pelos danos morais. Leitor(a), guarde esta dica muito exigida em provas recentes.

O PRESENTE DO INDICATIVO é empregado

1. quando se deseja retratar um fato ocorrido no momento da fala ou da escrita, também chamado de PRESENTE MOMENTÂNEO;

2. para expressar PROCESSOS HABITUAIS, regulares, ou que possuem validade permanente;

3. para narrar fatos passados, de modo a conferir-lhe atualidade; chamado de PRESENTE HISTÓRICO: Morre, em 13 de agosto de 2014, o economista, político brasileiro, ex-governador de Pernambuco, presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e candidato à Presidência da República nas eleições de 2014;

4. para relacionar-se ao ato de indicar um fato no FUTURO PRÓXIMO, tido como uma realização certa: Daqui a 2 meses você é aprovado;

5. para indicar ação delicada e familiar de pedir ou ordenar algo, possui VALOR IMPERATIVO: Vê se vocês estudam certo, sim?

Trecho para o item.

Uma legislação que tenha hoje 70 anos de vigência entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro computador pessoal e do início da histórica revolução imposta pela tecnologia digital. Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), destinada a regular um dos universos mais impactados por esta revolução, o das relações trabalhistas.

Instituída por Getúlio Vargas para outro Brasil — ainda agrário, com indústria e serviços incipientes —, a CLT tem sido defendida por sindicatos em nome da "preservação dos direitos do trabalhador".

Na vida real, longe das ideologias, a CLT, em função dos custos que impõe ao empregador, é, na verdade, eficiente instrumento de precarização do próprio trabalhador.

O Globo, Editorial, 22/8/2013 (com adaptações).

48. (CESPE – Técnico – MPU/2013) O emprego do subjuntivo em "que tenha" confere à informação um caráter hipotético.

( ) certo ( ) errado

Certo – O modo subjuntivo possui caráter hipotético, duvidoso = que talvez tenha 70 anos.

Vale relembrar o sentido dos demais modos: indicativo: certeza; imperativo: ordem ou desejo.

Trecho para o próximo item.

Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, ocorridos entre 1.º de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado — foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.

Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF, o que representa redução de 32% do número de ocorrências dessa natureza criminal em relação ao mesmo mês de 2012, período em que 57 casos foram registrados. (...)

DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013, Internet: <http://noticias.r7.com>(com adaptações).

49. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) A correção gramatical e o sentido da oração "Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF" seriam preservados caso se substituísse a locução verbal "foram registrados" por registrou-se.

( ) certo ( ) errado

Errado – Em "foram registrados", a oração encontra-se na voz passiva analítica e o sujeito paciente é apontado pela expressão "39 casos de sequestro relâmpago", ou seja, o sujeito é plural. Transpondo para a voz passiva sintética, o verbo deve permanecer no plural: registraram-se.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Antes, os quase cem tribunais do país funcionavam sem nenhuma coordenação, e pouco – às vezes, nada – se sabia sobre eles. Não havia certeza sequer a respeito do total de 19 processos, juízes e recursos. A partir da elaboração de relatórios como o Justiça em Números, o CNJ pôde, por exemplo, criar metas para desatar os nós da justiça brasileira. Uma delas, de 2009, previa o julgamento de todos os processos distribuídos antes de 2006. <u>Identificaram-se</u> quase 4,5 milhões de casos; 90% deles já foram julgados. Folha de S.Paulo, Editorial, 7/4/2013, adaptado).

50. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Prejudica-se a correção gramatical do

texto ao se substituir "Identificaram-se" por Foram identificados.

( ) Certo ( ) Errado

Errado.

▶ **Dica:**

1) Voz passiva analítica: verbo ser + particípio
2) Voz passiva sintética: verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto + se (pronome apassivador)

- No texto: *Identificaram-se 4,5 milhões de casos* → V.T.D. + SE = V.P. / sujeito
- Transpondo para a passiva analítica: *4,5 milhões de casos foram identificados* → SER + particípio

⊙ **Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.**

Com o objetivo de apresentar boas práticas da organização judicial e discutir os desafios e perspectivas do Poder Judiciário no atual cenário de mudanças tecnológicas e organizacionais, acontecerá o seminário Atualidade e Futuro da Administração da Justiça, nos dias 11 e 12 de março de 2013, em Porto Alegre. O evento será organizado pelo Tribunal Regional Federal da 4.a Região (TRF4) e pelo Instituto Brasileiro de Administração do Sistema Judiciário.

O encontro terá a participação de ministros de tribunais superiores, desembargadores, juízes, promotores, advogados, delegados, diretores de tribunais e professores universitários. Entre as palestras, painéis e mesas-redondas estão programados temas a respeito de gestão, informatização, correição virtual, paradigmas, meio ambiente, conciliação, comunicação, todos eles relacionados à justiça. (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

51. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Como o texto trata de um evento que ocorrerá no futuro, o emprego do presente do indicativo em "estão" está em desacordo com as exigências gramaticais de correlação entre os tempos e modos verbais.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – O seminário acontecerá: evento futuro em relação à data em que o texto foi escrito. O verbo **estar** foi usado no presente por se referir a uma ação que está ocorrendo no momento em que o texto foi redigido e/ou lido.

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

(...)

No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável. (O Globo, Editorial, 12/7/2010, com adaptações).

52. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) As formas verbais "expandam" e "contribuam" foram empregadas no modo subjuntivo porque estão inseridas em segmento de texto que trata de fatos incertos, prováveis ou hipotéticos.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Pode ser que os investimentos expandam e contribuam, não há certeza, por isso se usa o verbo no presente do subjuntivo.

⊙ **Atenção! A questão refere-se ao trecho abaixo – Os impactos sociais da velhice**

(...) Nós não estamos mais no mundo do trabalho estável, não temos mais o pleno emprego e as relações de trabalho hoje passam pela flexibilização. E a tão falada flexibilização significa informalização. A nossa política social é toda ligada ao trabalho. A Constituição de 1988 mudou um pouco, mas até então só tinha direito ao benefício da previdência quem trabalhava. Era uma cidadania ligada ao trabalho e, não, ao benefício do trabalhador. E isso não é mais possível. Nós estamos caminhando para um mundo sem trabalho. (Internet: www.techway.com.br, om adaptações).

53. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS/2008) Se o trecho "mudou um pouco" for substituído por **modificou-se pouco**, preservam-se as relações textuais e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Em primeiro lugar, houve alteração dos vocábulos mudou para modificou; em segundo lugar, passou-se a oração da voz ativa para a passiva sintética (verbo transitivo direto + se); em terceiro lugar, alterou-se, também, a locução adverbial um pouco por pouco.

Alteram-se o sentido original do texto e as relações textuais.

⦿ **Atenção! A questão refere-se ao trecho abaixo – Como nasce uma história.**

(...)

Desde o meu tempo de ginásio sei que se trata de problema complicado, este do infinito pessoal. Prevaleciam então duas regras mestras que deveriam ser rigorosamente obedecidas. Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o verbo se flexionasse. Da outra infelizmente já não me lembrava. (...) (Fernando Sabino. A volta por cima. Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 137-140, com adaptações).

54. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS/2008) A regra gramatical enunciada pelo autor em "Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o verbo se flexionasse" aplica-se aos verbos subir e descer no seguinte exemplo: Se os funcionários querem subir, não devem descer.

( ) Certo ( ) Errado

Certo.

Nota da autora: Questão de verbo, análise sintática e concordância.

Traduzindo a questão, considerada confusa por muitos: o verbo deve concordar com o sujeito e, no caso do enunciado, usaram-se dois verbos como *peguinha*. Obtemos facilmente as seguintes formas: os funcionários (sujeito plural) querem subir e os funcionários (sujeito plural) devem descer. A concordância está correta. É apenas isso.

1.3. CESGRANRIO

55. (CESGRANRIO – Técnico Bancário-Banco da Amazônia/2013) O verbo obter está empregado de acordo com a norma- padrão em:

(A) Quando eles obterem êxito, a situação da Amazônia melhorará bastante.

(B) A manifestação dos representantes da Amazônia legal obtêm bons resultados.

(C) Caso obtenham novos recursos, as cadeias produtivas continuarão proliferando.

(D) Na floresta, obtém-se materiais para diversas pesquisas científicas.

(E) Seria necessário que os empresários obtessem licença para atuar nessa área.

Comentários:

Alternativa correta: letra "c" – Obter vem do verbo ter = tenham e obtenham.

Alternativa "a" – Obtiverem.

Alternativa "b" – Obtém: deve concordar com o sujeito singular a manifestação.

Alternativa "d" – Obtêm: deve concordar com o sujeito plural materiais.

Alternativa "e" – Obtivessem = tivessem.

1.4. VUNESP

56. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa que completa respectivamente as lacunas, em conformidade com a norma-padrão de conjugação verbal.

Há quem acredite que alcançará o sucesso profissional quando _____ um diploma de mestrado, mas há aqueles que _____ de opinião e procuram investir em cursos profissionalizantes.

(A) obtiver ... divirgem

(B) obter ... divergem

(C) obtesse ... devirgem

(D) obter ... divirgem

(E) obtiver ... divergem

Alternativa "e": correta

- Obter = ter – ob**tiver** (futuro do subjuntivo). Eliminadas *b, c* e *d*.
- divergir = divergem (presente do indicativo). Eliminada *a*.

57. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa uma hipótese.

(A) Já eu, dono do imóvel ultrapassado, **adotei** o livro digital.

(B) Porque cada vez menos gente **armazena** em casa seus arquivos digitais.

(C) Como na faixa de Gaza, o cessar-fogo **tem** curta duração.

(D) Sem livros físicos, sem CDs, os arquivos digitais **ficariam** perdidos na nuvem isolada.

(E) Mas, hoje, tudo **mudou**.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Verbo no futuro do pretérito do indicativo: ação condicional, hipotética.

Alternativa "a" – Pretérito perfeito do indicativo: ação finalizada.

Alternativa "b" – Presente do indicativo: ação habitual.

Alternativa "c" – Presente do indicativo: ação habitual.

Alternativa "e" – Pretérito perfeito do indicativo: ação finalizada.

---

58. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que o período *"Nos EUA e na Europa, se alguém se sente ofendido por uma biografia, processa o autor se quiser"* está corretamente redigido em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) Nos EUA e na Europa, caso as pessoas se sintam ofendidas por uma biografia, processam o autor caso queiram...

(B) Nos EUA e na Europa, caso as pessoas se sentirem ofendidos por uma biografia, processa-se o autor caso quererem...

(C) Nos EUA e na Europa, caso as pessoas se sente ofendidas por uma biografia, processa o autor caso se quer...

(D) Nos EUA e na Europa, caso as pessoas se sintam ofendido por uma biografia, processam-se o autor caso se quer...

(E) Nos EUA e na Europa, caso as pessoas se sentem ofendido por uma biografia, processam o autor caso querem...

Alternativa "a": correta

Nota da autora: Questão de verbo e concordância.

- Caso se sintam e as pessoas processam.

Erros:

Alternativa "b" – sentirem e processa-se.

Alternativa "c" – ... se sente e processa.

Alternativa "d" – ofendido = ofendidas, processam-se = processam.

Alternativa "e" – ... se sentem = se sintam, ofendido = ofendidas.

---

59. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) No trecho:

> *O bicho estava perto. Ia atacar-me a barriga da perna? Passou-me pela cabeça o grave da situação. Que seria de mim, atacado por um cão feroz numa via deserta, em plena madrugada, na cidade estranha? Como me arranjaria? Como reagiria? Como lutar contra o monstro, sem pedra nem pau, duas coisas tão úteis banidas pela vida urbana?*

As orações interrogativas indicam as

(A) evocações do passado do narrador.

(B) hipóteses levantadas pelo narrador.

(C) possibilidades de o narrador atacar o bicho.

(D) brincadeiras do narrador com a situação.

(E) sugestões dos transeuntes ao narrador.

Alternativa "b": correta – A maioria dos verbos está no futuro o pretérito do indicativo que indica condição, isto é, hipóteses.

Alternativa "a" – Não evoca o passado.

Alternativa "c" – Não há possibilidade.

Alternativa "d" – Não brinca.

Alternativa "e" – Não são sugestões.

1.5. UFF

Texto para a próxima questão.

(...)

Um programa como esse pode ser iniciado de imediato, mas demora a ser implementado em todo o país, sobretudo por falta de recursos humanos em quantidade. A solução é executá-lo por cidades. Pode-se imaginar que o novo quadro incorporaria cem mil professores a cada ano, sendo lotados em 10 mil escolas, em 250 cidades de porte médio, atendendo cerca de três milhões de alunos. A revolução se faria de imediato nessas cidades, e em todo o Brasil levaria 20 anos. Ao longo desse período, o novo sistema de escolas federais iria substituindo o sistema tradicional municipal ou estadual. Ao final de 20 anos o custo total estaria em 6,4 do PIB.

Esta revolução foi iniciada no final de 2003, em 28 pequenas cidades, e interrompida antes mesmo de ser implementada. A posse de um novo ministro pode ser o momento para iniciar a execução dessa proposta que em 2003 recebeu o nome de Escola Ideal. Com ela, contaremos todos com uma educação de base qualificada e teremos a possibilidade de um sistema de ensino superior de qualidade, no

qual as vagas sejam disputadas sem discriminação social em vez de oferecidas com discriminação social. Teríamos o bom elitismo, intelectual, com a mesma chance para todos, como no futebol. E sem mentira. (BUARQUE, Cristovam. O Globo: 28/01 /2012)

60. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Com o emprego do futuro do pretérito – "incorporaria", "se faria", "levaria", "teríamos", o autor sinaliza que se deve entender o conteúdo das respectivas proposições como:

(A) necessário.

(B) possível.

(C) facultativo.

(D) certo.

(E) obrigatório.

Alternativa "b": correta – Nas proposições que contêm as formas verbais citadas, o futuro do pretérito está sinalizando afirmações condicionadas a fatos que deveriam ter sido realizados e que talvez não se realizem no futuro.

Alternativa "a" – Não é necessário.

Alternativa "c" – Não é facultativo.

Alternativa "d" – Impossível ser certo, pois é tempo condicional.

Alternativa "e" – Não é obrigatório.

61. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Evidencia-se a noção de que é indubitável o conteúdo da proposição: "Elas fracassarão como construtoras de conhecimento de alto nível", com a substituição de "Elas fracassarão" por:

(A) Elas poderão fracassar.

(B) Decerto elas vão fracassar.

(C) Elas deverão fracassar.

(D) Elas tendem a fracassar.

(E) Creio que elas fracassarão.

Alternativa "b": correta – O emprego da forma verbal *fracassarão* indica um futuro em caráter imperativo, o que dá à proposição a noção de que é indubitável: não deixa dúvida, portanto, decerto elas vão fracassar: o advérbio decerto está no sentido de certeza (sem dúvida).

Alternativa "a" – A forma verbal composta poderão fracassar traz o auxiliar no futuro do presente (poderão) + infinitivo (fracassar) indica noção de probabilidade para o fracassa, incerteza sobre incerteza no futuro.

Alternativa "c" – O auxiliar deverão no futuro do presente + infinitivo (fracassar) indica obrigação de fracassar.

Alternativa "d" – Auxiliar (tendem) presente do indicativo + infinitivo (fracassar): indica que há probabilidade de se encaminharem para o fracasso.

Alternativa "e" – A forma verbal creio traduz a ideia de que a primeira pessoa do presente do indicativo (eu) imagina, presume, julga que elas fracassarão (futuro do subjuntivo= probabilidade).

62. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) A alternativa em que a substituição do verbo "ser" pelo verbo indicado, de significação mais específica, altera fundamentalmente o sentido do enunciado é:

(A) "aquelas ruas e construções, em tempos remotos, já **foram** habitat das camadas pobres daquelas regiões" /constituíram.

(B) "essa possibilidade pode **ser** perfeitamente viabilizada" /resultar.

(C) "é surpreendente verificar a existência de soluções criativas na produção do espaço construído" / parece.

(D) "a vivência dessas pessoas (...) é o melhor caminho para a adequação espacial dessas comunidades" / revela-se.

(E) "Ignorar o fato de que a favela faz parte da cultura carioca há mais de um século é negar a sua preexistência" /implica.

Alternativa "c": correta – Altera o sentido que difere do verbo *ser*: a) é surpreendente verificar a existência de solução: está caracterizando, qualificando a verificação da existência de solução (afirmação); b) parece surpreendente = é quase surpreendente, não chega a surpreender.

Alternativa "a" – A substituição do verbo ser (foram) por constituíram não altera o sentido do enunciado: (já) foram / constituíram= formas verbais no pretérito perfeito do indicativo= fato já concluído e acabado em época passada.

Alternativa "b" – Pode ser / pode resultar – ambas as formas verbais compostas, no infinitivo impessoal expressam uma ideia vaga da viabilidade da realização. Pode ocorrer a substituição sem alterar o sentido do enunciado.

Alternativa "d" – Ações reais, certas.

Alternativa "e" – Ações reais, certas.

63. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Há ERRO quanto à flexão do verbo destacado em: "não parece impossível ANTEVER um futuro semelhante para as favelas cariocas" no seguinte contexto oracional:

(A) Quando se antever um futuro semelhante para as favelas.

(B) Tão logo se anteveja um futuro semelhante para as favelas.

(C) Caso se anteveja um futuro semelhante para as favelas.

(D) Após se antever um futuro semelhante para as favelas.

(E) Se se antevir um futuro semelhante para as favelas.

Alternativa "a": correta – Há erro: antever – verbo conjugado como o ver – terceira pessoa do singular, no futuro do subjuntivo: vir – quando se antevir (futuro do subjuntivo) expressando ação futura temporal.

Alternativa "b" – forma verbal no presente do subjuntivo – expressa ação subordinada a outra, traduzindo possibilidade, suposição temporal: tão logo.

Alternativa "c" – expressa ação subordinada a outra, traduzindo possibilidade, suposição condicional: caso se.

Alternativa "d" – infinitivo impessoal: exprime ideia vaga da ação verbal.

Alternativa "e" – futuro do subjuntivo: exprime ação futura condicional.

1.6. UNEMAT

64. (UNEMAT – Investigador de Polícia – MT/2010) Considerando as flexões verbais nos enunciados e considerando a formalidade da língua, assinale a alternativa correta.

(A) A polícia federal não interviu no caso da guerrilha urbana, porque entendeu não ser de sua competência.

(B) Se este verão trazer mais chuvas, teremos novas enchentes Brasil afora.

(C) Em qualquer ramo da atividade humana, sempre houveram bons e maus profissionais.

(D) Especialistas recomendam que respeitemos a natureza se não quisermos legar desastres irreparáveis a nossos filhos.

(E) A adoção de políticas mais severas em Nova Iorque reteu a onda de crimes que assolava a cidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Recomendam: terceira pessoa do plural (eles) – presente do indicativo; respeitamos: primeira pessoa do plural (nós) – presente do subjuntivo; quisermos: primeira pessoa do plural (nós) – futuro do subjuntivo; legar: infinitivo.

Alternativa "a" – o verbo intervir é conjugado como verbo vir = a polícia não interveio: terceira pessoa do singular, presente do indicativo.

Alternativa "b" – se este verão não trouxer: terceira pessoa do singular, no futuro do subjuntivo.

Alternativa "c" – Sempre houve bons e maus: o verbo haver quando é sinônimo de existir fica no singular; já o verbo existir concorda com o sujeito: sempre existiram bons e maus.

Alternativa "e" – reteve: o verbo reter é derivado do ter e segue o mesmo paradigma deste: teve / reteve= terceira pessoa do singular, pretérito perfeito do indicativo.

1.7. UFMT

65. (UFMT – Escrivão de Polícia – MT/2010) O uso dos verbos, quanto à conjugação, tempo ou modo, está correto em qual das alternativas?

(A) A empresa iria destinar mais recursos para problemas relacionados ao meio – ambiente se houver melhores incentivos financeiros.

(B) A empresa destinará mais recursos para problemas relacionados ao meio-ambiente se houverem melhores incentivos financeiros.

(C) A empresa irá destinar mais recursos para problemas relacionados ao meio-ambiente se haverem melhores incentivos financeiros.

(D) A empresa destinará mais recursos para problemas relacionados ao meio-ambiente se houvessem melhores incentivos financeiros.

(E) A empresa vai destinar mais recursos para problemas relacionados ao meio – ambiente se houver melhores incentivos financeiros.

Alternativa "e": correta – Todas as formas verbais estão corretas quanto à conjunção, tempo e modo: vai destinar – locução verbal (verbo principal + infinitivo), terceira pessoa do singular, no presente do indicativo (sujeito: a empresa). Se houver: forma verbal (condicional) no futuro do modo subjuntivo – o verbo haver, no sentido de existir é impessoal e fica no singular.

Alternativa "a" – Iria destinar está incorreto – futuro do pretérito do modo indicativo não concorda

com a forma se houver (futuro do subjuntivo que expressa ação vindoura).

Alternativa "b" – Se houver – o verbo haver, quando impessoal (= existir) concorda no singular.

Alternativa "c" – se houver (futuro do subjuntivo).

Alternativa "d" – A forma verbal destinará, futuro do presente do modo indicativo, leva a forma verbal da segunda oração para o futuro do modo subjuntivo: se houver (condicional).

1.8. ACP

Trecho para a próxima questão.

O PORTUGUÊS EM DEBATE

(...)

Mal amparado por escolas que se evadem a qualquer menção à análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias, expressões, palavras importadas, mas essa fluidez não faz dela um território sem leis. As gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita, a exemplo da obra de Evanildo Bechara. A fala, porém, **admite** *muitas construções que* **seriam** *aberrantes na página impressa. "Vou no médico" é a forma mais comum, em conversas informais, ainda que o correto seja "vou ao médico". O que é preciso é achar o equilíbrio, mesmo nas diferenças de registro: um adolescente não pode empregar com os avós os mesmos termos que utiliza nas baladas com sua turma.*

No Brasil, a gramática da língua oral foi alvo de um estudo pioneiro em 1969, quando o linguista Nelson Rosso, da Universidade Federal da Bahia, desenvolveu o projeto Norma Urbana Culta (Nurc). O trabalho, feito em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife, resultou em 1500 horas de gravações de discursos formais, entrevistas e diálogos envolvendo profissionais graduados de diversas áreas. As transcrições servem, ainda hoje, como base de estudo para teses e artigos. Recentemente, o linguista Ataliba de Castilho, um dos coordenadores do Nurc, **lançou** *uma obra de fôlego, baseada nesse material de análise. Sua Nova Gramática do Português Brasileiro apresenta um recurso inovador em relação aos similares tradicionais: a análise sintática é feita sobre frases presentes no cotidiano do leitor. Essa aproximação com a realidade estimula a observação dos recursos da língua no dia a dia – nas conversas, nas novelas, nos noticiários. Ou seja, seu livro é uma ferramenta excelente não apenas para aprender a língua, mas também sobre ela.*

Nas últimas décadas, por força da urbanização, o fosso que **separava** *a fala culta da "popular" tem se estreitado. Em meados do século passado, por exemplo, "a gente" não era aceito como um equivalente de "nós". Hoje, é uma forma perfeitamente apropriada. "Nós" ganhou certo ar formal. "De terno e gravata, a reunião é conosco. De bermuda e chinelo, pode falar com a gente mesmo", brinca o professor de português Sérgio Nogueira. "A gente fomos", é claro,* **continua sendo** *o que sempre foi: um solecismo. (...) (Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Texto adaptado da Revista Veja, 11 de agosto de 2010.)*

66. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) A forma verbal empregada para indicar o transporte mental a uma época passada e a descrição do que era então presente é

(A) admite.

(B) seriam.

(C) lançou.

(D) separava.

(E) continua sendo.

Alternativa "d": correta – Separava: pretérito imperfeito do modo indicativo, refere-se a uma época anterior ao momento presente, mostrando a grande distância que era presente no passado: o fosso que separava a fala culta da popular (presente, então, no passado).

Alternativa "a" – Admite: forma verbal no presente do indicativo – admite hoje.

Alternativa "b" – Seriam: forma verbal no futuro do pretérito do indicativo refere-se a uma ação hipotética futura com relação ao fato passado (aberração), incluindo uma condição: o que é no presente, se acontecesse naquele tempo (passado) seria...

Alternativa "c" – Lançou: forma verbal no pretérito perfeito do modo indicativo, referindo-se a um fato passado, já concluído – não faz uma descrição para transporte mental à época passada: ...o linguista Ataliba de Castilho (...) lançou uma obra...

Alternativa "e" – Continua sendo: a locução verbal não remonta ao passado, mas indica uma situação contínua, através do gerúndio (sendo), que ainda acontece hoje.

67. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Qual das alternativas abaixo apresenta a correta transformação de voz da frase "*as gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita?*"

(A) O papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita pode ser cumprido por gramáticas.

(B) O papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita é cumprido por gramáticas.

(C) O papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita deve ser cumprido pelas gramáticas.

(D) O papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita deve ser cumprido por gramáticas.

(E) Devem-se cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita com gramáticas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

1) Encontrar o objeto direto: o papel do esclarecimento;

2) Inverter a ordem e acrescentar o verbo *ser* no mesmo tempo do verbo principal da voz ativa: o papel do esclarecimento **deve ser cumprido**. Feito!

Alternativa "a" - Altera o verbo.

Alternativa "b" - Altera o verbo.

Altgrnativa "d" - Peguinha! Faltou o artigo *a* do sujeito da voz ativa.

Alternativa "e" - Voz passiva sintética.

---

68. (ACP - Inspetor de Polícia - RS/2010) Caso se modificasse o tempo do primeiro verbo no trecho *"Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre"* para a sua forma no pretérito imperfeito, as frases que daí resultariam seriam as da alternativa:

(A) Qualquer dia foi dia de palavrão. Ele foi necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre.

(B) Qualquer dia foi dia de palavrão. Ele era necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre.

(C) Qualquer dia era dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como dissera o sociólogo Gilberto Freyre.

(D) Qualquer dia era dia de palavrão. Ele era necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre.

(E) Qualquer dia fora dia de palavrão. Ele fora necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Pretérito imperfeito indica ação contínua, prolongada = era; como disse.

Alternativa "a" - Pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "b" - Pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "c" - Pretérito imperfeito no primeiro caso, mas usou-se presente no segundo caso e por isso é descabida a alternativa.

Alternativa "e" - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

---

69. (ACP - Inspetor de Polícia - RS/2010) Qual das alternativas abaixo apresenta a correta transformação de voz da frase *"No Brasil, a moda foi coibida pela censura do regime militar."*?

(A) A moda foi, no Brasil, coibida pela censura do regime militar.

(B) O Brasil coibiu a moda da censura no regime militar.

(C) No Brasil, a moda foi sendo censurada no regime militar.

(D) Coibiram, pela censura do regime militar, a moda no Brasil.

(E) A censura do regime militar coibiu a moda no Brasil.

Alternativa "e": correta - A oração está na voz analítica (ser + particípio), transpondo para a voz ativa, retira-se o verbo *ser*: censura do regime militar coibiu a moda no Brasil.

Alternativa "a" - Continua na voz passiva.

Alternativa "b" - Altera o sentido.

Alternativa "c" - Continua na voz passiva.

Alternativa "d" - Retirou-se o agente da passiva.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

---

70. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRT 3/2015) Considere o trecho abaixo, extraído da **Nova gramática do português contemporâneo,** de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], *outra composta* [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

(A) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

(B) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

(C) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

(D) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

(E) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

Resposta: "a" – Sem decoreba, a questão exige muito mais interpretação do que a própria gramática em si. Sorte de quem pensa, não é?

Oração principal: Despediu-se de todos. Antes de se despedir, tinha já se consumido em lágrimas (tendo se consumido = ação anterior à ação da oração principal).

DICA

Quanto à localização na frase, o gerúndio possui certa flexibilidade, dependendo da intenção de comunicação que se pretendo com o uso do mesmo.

ANTES DA ORAÇÃO PRINCIPAL: ***Terminando o jantar, assistiremos a um espetáculo.***

→ O gerúndio pode indicar uma ação imediatamente anterior à oração principal.

AO LADO DO VERBO PRINCIPAL: ***O rapaz saiu tropeçando em tudo pela frente.***

→ O gerúndio indica uma ação simultânea à ação principal.

APÓS A ORAÇÃO PRINCIPAL: ***Os assaltantes foram presos, acalmando, assim, os moradores daquela rua.***

→ O gerúndio indica uma ação posterior à ação principal.*

*Fonte: http://www.infoescola.com/

(B) Ações simultâneas (acontecem ao mesmo tempo): lia e sorria.

(C) Além de haver causa e efeito, as ações são simultâneas: pôde falar a favor da sobrinha por ter sido considerada em plena posse de seu juízo momento de depor.

(D) Apenas reforça a ideia de continuidade, progressividade da ação, no futuro (estarei atendendo).

(E) Ações simultâneas: vai começar e eles estão indo

71. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) Considerando a norma-padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

(A) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

(B) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

(C) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

(D) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

(E) Eles provêem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância recorhec reconhecida é considerada crime de lesa-pátria.

Resposta: "d" – Questão clássica de verbo:

1. Provir (originar-se) = futuro do subjuntivo – ação futura duvidosa (quando eles provierem);

2. Convergir = presente do subjuntivo – ação hipotética (que eles convirjam).

(A) Interviessem = vir = viessem.

(B) Vigeu = verbo regular (viger) conjugado como o verbo *vender*.

CURIOSIDADE

Não existe a forma "vigir", apenas **viger**: *vigorar; possuir eficácia; estar em vigor, em andamento; diz-se das leis: a lei que vige no Brasil.*

(C) Opusemos = pôr = pusemos; interrompa = presente do subjuntivo: ação hipotética.

(E) Provêm = provir = vir = vêm.

72. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) <u>Tinham</u> seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) Dumas consentiu.

(B) ... levaram com eles a instituição do "lector".

(C) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

(D) Despontava a nova capital mundial do Havana.

(E) ... que cedesse o nome de seu herói...

Alternativa correta: letra "d" - *Tinham* está conjugado no pretérito imperfeito do indicativo e se refere a uma ação contínua, prolongada. O mesmo ocorre com *despontava*.

Alternativa "a" - Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "b" - Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída.

Alternativa "c" - Presente do indicativo: ação que ocorre no momento da fala, ou da escrita.

Alternativa "e" - Pretérito imperfeito do subjuntivo: ação condicional.

---

73. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 4/2014) Ocorrem adequada transposição de voz verbal e perfeita correlação entre tempos e modos na seguinte passagem:

I. A vaidade, uma vez justificável, deixa de ser um vício abominável. = Se a justificarmos, a vaidade já não seria um vício abominável.

II. Ele toleraria a vaidade, desde que pudesse justificá-la. = A vaidade seria tolerada, desde que ela pudesse ser justificada por ele.

III. Ele não vê como poderia justificar a vaidade que eventualmente o assalta. = A vaidade não é vista justificada por ele, quando eventualmente é por ela assaltado.

Está correto o que consta APENAS em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

Alternativa correta: letra "b"

I. Errado: Se for justificável, a vaidade não será um vício, ou caso fosse justificável, a vaidade não seria um vício.

II. Certo: tempos condicionais e transposição para a voz passiva analítica (verbo ser + particípio) correta. Cuidado: o tempo deve ser mantido! No caso, o futuro do pretérito do indicativo.

III. Errado: há verbos transitivos diretos, entretanto a transformação não respeitou a forma original na primeira parte do período: ele não vê como poderia ser justificada a vaidade que eventualmente é assaltada.

---

74. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRT 16/2014) Transpondo-se para a voz passiva a frase vou glosar uma observação de Machado de Assis, a forma verbal resultante deverá ser

(A) terei glosado

(B) seria glosada

(C) haverá de ser glosada

(D) será glosada

(E) terá sido glosada

Alternativa correta: letra "d" - Fácil a questão. Encontre o objeto direto da ativa, faça a transposição e acrescente o verbo ser no tempo em que está o verbo principal da ativa: Uma observação de Machado de Assis será glosada por mim. = sujeito paciente + verbo ser no futuro do presente do indicativo + particípio do verbo principal + agente da passiva.

Alternativa "a" - Além de alterar o tempo, acrescentou-se o verbo ter e isso não pode ocorrer.

Alternativa "b" - O tempo foi alterado para futuro do pretérito do indicativo (condição).

Alternativa "c" - Se na ativa temos um verbo, na passiva teremos dois, já que acrescentaremos apenas o verbo ser. Eliminada facilmente.

Alternativa "e" - Mais uma vez há três verbos.

---

75. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRT 16/2014) Está inteiramente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais da frase:

(A) Os prefácios correriam o risco de serem inúteis caso tenham sido escritos segundo as instruções convencionais.

(B) Houvesse enorme interesse pela leitura de prefácios e as editorias certamente cuidariam que fossem mais criativos.

(C) Quando se fizesse uma glosa de frase de um grande autor deve-se citar a fonte original: esse é um dever ético.

(D) Caso o autor viesse a infirmar tanto o nome do grande poeta como o da frágil poetisa, muitos o acusarão de indiscreto.

(E) Menos que seja objeto de preconceito, um bom prefácio sempre resistiria aos critérios de um crítico rigoroso.

Alternativa correta: letra "b"

⊙ Nota da autora: Mais uma vez FCC pede os tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo (houvesse) e futuro do pretérito do indicativo (cuidariam). Fácil demais!

Opções de correção:

Alternativa "a" - caso tivessem.

Alternativa "c" – quando se fizer.

Alternativa "d" – acusariam ou venham.

Alternativa "e" – resistirá.

---

76. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa - TRT 2/2014) Na passagem da voz ativa para a passiva, NÃO houve a devida correspondência quanto ao tempo verbal na seguinte construção:

(A) Será que ele apreciará tais formas ditatoriais? = Será que tais fórmulas ditatoriais serão apreciadas por ele?

(B) Haveremos de enfrentar esse e outros desafios = Esse e outros desafios haverão de ser enfrentados por nós.

(C) A questão de gosto dispensaria as razões = As razões teriam sido dispensadas pela questão de gosto.

(D) O autoritarismo apagava as diferenças reais = As diferenças reais eram apagadas pelo autoritarismo.

(E) Os acomodados têm proclamado a servidão ao capricho = A servidão ao capricho tem sido proclamada pelos acomodados.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - Olhe a FCC mudando a forma de exigir voz verbal. O verbo da ativa está no futuro do pretérito do indicativo e o verbo ser na passiva deveria ser seriam dispensadas. Outro detalhe: se há um verbo na ativa, teremos dois na passiva. Fixe: só se acrescenta o verbo ser.

Alternativa "a" – Verbos no futuro do presente do indicativo.

Alternativa "b" – Verbos no futuro do presente do indicativo.

Alternativa "d" - Verbos no pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "e" - Verbos no presente do indicativo.

---

77. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa - TRT 15/2013) Todos os dias, acompanhamos na televisão, nos jornais e revistas as catástrofes climáticas e as mudanças que estão ocorrendo, rapidamente, no clima mundial.

Trocando o verbo acompanhamos por acompanhávamos, a frase acima fica reescrita corretamente na voz passiva analítica em:

(A) Todos os dias, foram acompanhadas pela televisão as catástrofes climáticas e as mudanças que têm ocorrido, rapidamente, no clima mundial.

(B) Todos os dias, acompanham-se pela televisão as catástrofes climáticas e as mudanças que estavam ocorrendo, rapidamente, no clima mundial.

(C) Todos os dias, eram acompanhadas pela televisão as catástrofes climáticas e as mudanças que estavam ocorrendo, rapidamente, no clima mundial.

(D) Todos os dias, são acompanhadas pela televisão as catástrofes climáticas e as mudanças que ocorrem, rapidamente, no clima mundial.

(E) Catástrofes climáticas e as mudanças que ocorrem, rapidamente, no clima mundial.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - E a "Fundação Cuidado Comigo" tenta, mais uma vez, complicar a vida do concurseiro, mas não vou deixar isso acontecer.

Pede para alterar o verbo no presente do indicativo para pretérito imperfeito do indicativo;

Transpor a oração de voz ativa para voz passiva analítica (ser + particípio).

Resultado: as catástrofes climáticas e as mudanças eram (pretérito imperfeito) acompanhadas (particípio).

Alternativa "a" – O verbo ser não pode estar no pretérito perfeito do indicativo – ação concluída.

Alternativa "b" – A oração está na voz passiva sintética (verbo + se).

Alternativa "d" – O verbo ser permanece no presente do indicativo.

Alternativa "e" – Voz ativa e falta informação.

---

78. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Admite transposição para a voz passiva o que se encontra em:

(A) Aquilo [...] não passa, portanto, de uma fração diminuta...

(B) ... cada um atua dentro de sua faixa de registro...

(C) Há mais coisas entre o céu e a terra do que nossos cinco sentidos...

(D) O ganho de sensibilidade seria patente.

(E) As certezas sensíveis dão cor e concretude ao presente vivido.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" - Para admitir voz passiva, precisamos de objeto direto, isto é, o verbo deve ser transitivo direto ou transitivo direto e indireto. O verbo dar é transitivo direto e indireto: dão cor e concretude (objeto direto) a algo (ao presente vivido) = Cor e concretude são dadas pelas certezas sensíveis ao presente vivido.

Alternativa "a" - Verbo transitivo indireto não admite voz passiva. Exceção: verbo obedecer.

Alternativa "b" - Verbo intransitivo.

Alternativa "c" - Verbo transitivo direto, mas por ser impessoal (haver) não admite voz passiva. Nem tente transpor.

Alternativa "d" - Verbo de ligação + predicativo do sujeito.

---

79. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) ... que uma mutação genética reduza drasticamente a seletividade natural dos nossos sentidos.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) ... sugeria William Blake...

(B) Aquilo de que o nosso aparelho perceptivo nos faz cientes.

(C) O grande problema é saber se estaríamos aptos...

(D) ... ainda que o grau de sensibilidade dos indivíduos varie de acordo com idade...

(E) ... não comprometeram nossa sobrevivência...

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" - Reduza e varie estão conjugados no presente do subjuntivo e indicam ação duvidosa, hipotética.

Alternativa "a" - Pretérito imperfeito do indicativo: ação prolongada.

Alternativa "b" - Presente do indicativo: ação habitual.

Alternativa "c" - Presente do indicativo: ação habitual.

Alternativa "e" - Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída, finalizada.

---

80. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) Se o mundo desaba, o caos impera.

Mantém-se correta correlação entre os tempos verbais da frase acima substituindo-se os verbos grifados, respectivamente, por:

(A) desabasse - imperaria

(B) desabe - imperava

(C) desaba - imperara

(D) desabar - imperaria

(E) desabava - imperara

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Dica fácil: se é uma conjunção condicional e basta passarmos os dois verbos para os tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo = se o mundo desabasse, o cais imperaria. Fixe: a terminação dos verbos é se ria, ou o contrário.

Alternativa "b" - Não cabe a correlação entre presente do subjuntivo e pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "c" - Não: presente do indicativo + pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Alternativa "d" - Não: futuro do subjuntivo (ou infinitivo pessoal) + futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "e" - Não: pretérito imperfeito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

---

81. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) aquela mágoa sem remédio é considerada nula

Transpondo-se a frase acima para a voz ativa, a forma verbal resultante será:

(A) considerava.

(B) consideram-se.

(C) considerou.

(D) consideraram.

(E) considera.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" - A oração encontra-se na voz passiva analítica (verbo ser + particípio). Para transpor para a voz ativa, é necessário fazer a inversão dos termos e retirar o verbo ser. A banca judiou um pouco porque quando não há agente da passiva, o verbo deve, obrigatoriamente, assumir a forma plural para indeterminar o sujeito. Só chegamos à resposta pelo tempo verbal: Consideram (ou considera) aquela

mágoa nula. O verbo ser está conjugado no presente do indicativo. Cá entre nós, judiaram, hein?

Por eliminação:

Alternativa "a" – Verbo no pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "b" – O verbo está no presente e no plural, mas continua na voz passiva (sintética, nesse caso).

Alternativa "c" – Verbo no pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "d" – Verbo no pretérito perfeito do indicativo.

---

82. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária - TRT 12/2013) O segmento que admite transposição para a voz passiva é:

(A) A ética epicurista é basicamente um hedonismo.

(B) ... que ele pode utilizar para sua felicidade.

(C) ... a delícia está na qualidade...

(D) ... prazeres que resultam em pesares...

(E) ... ou partem de carências.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – A única oração que possui objeto direto. Na voz passiva analítica (ser + particípio): que possa ser utilizado por ele para sua felicidade.

Alternativa "a" – Verbo de ligação + predicativo.

Alternativa "c" – Verbo intransitivo.

Alternativa "d" – Verbo transitivo indireto (em algo).

Alternativa "e" – Verbo transitivo indireto (de algo).

---

83. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária - TRT 12/2013) A forma verbal que exprime acontecimento passado anterior a outro igualmente passado se encontra em:

(A) ... a cidade está repleta de relatos folclóricos de batalhas, glórias e derrotas.

(B) Embora não fosse mais a capital da Turquia...

(C) ... por muitos séculos a cidade fora o epicentro de três impérios distintos...

(D) ... Istambul podia ser considerada um dos lugares com maior diversidade histórica no mundo.

(E) ... a cidade era literalmente a ponte que...

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – O tempo verbal é o pretérito mais que perfeito do indicativo: fora.

Alternativa "a" – Presente do indicativo: hábito.

Alternativa "b" – Pretérito imperfeito do subjuntivo: condição.

Alternativa "d" – Pretérito imperfeito do indicativo: ação prolongada, contínua.

Alternativa "e" - Pretérito imperfeito do indicativo: ação prolongada, contínua.

---

84. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária - TRT 12/2013) Hoje, no entanto, os asiáticos formam mais da metade da população do local.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) se formava.

(B) são formadas.

(C) é formado.

(D) é formada.

(E) era formada.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – O verbo principal está no presente do indicativo (o verbo ser deverá também estar) e o objeto direto é feminino singular (passa a ser sujeito): mais da metade da população local é formada por asiáticos.

Alternativa "a" – Altera o tempo verbal e a voz é passiva sintética (verbo + se).

Alternativa "b" – Concordância verbal errada.

Alternativa "c" – Concordância nominal errada.

Alternativa "e" – Altera o tempo verbal para pretérito imperfeito do indicativo.

---

85. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) "*Sem dúvida, os britânicos se viam como lutadores pela causa da liberdade contra a tirania...*" O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

(A) Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão ...

(B) O mito napoleônico baseia-se menos nos méritos de Napoleão ...

(C) ... exceto para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras ...

(D) Ele destruíra apenas um coisa ...

(E) ... os próprios clichês o denunciam ...

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Viam e ficavam: pretérito imperfeito do indicativo = ação contínua, prolongada.

Alternativa "b" – Errada. Presente do indicativo.

Alternativa "c" – Errada. Pretérito perfeito do indicativo = ação concluída. Para não confundir, pense em **ontem** (foi, aconteceu, acabou).

Alternativa "d" – Errada. Pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Alternativa "e" – Errada. Presente do indicativo.

---

86. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) A frase em que todos os verbos estão corretamente flexionados é:

(A) Quem se dispor a ler a obra seminal de Hobsbawm sobre as revoluções do final do século XVIII à primeira metade do XIX jamais protestará contra o tempo gasto e o esforço despendido.

(B) As reflexões sobre a Revolução Francesa de 1789 requerem muito cuidado para que não se perca de vista a complexidade que as afirmações categóricas tendem a desconsiderar.

(C) Os revolucionários de 1789 talvez não prevessem, ou sequer imaginassem, o impacto que o movimento iniciado na França teria na história de praticamente toda a humanidade.

(D) Se as pessoas não se desfazerem da imagem que cultivam de Napoleão, nunca deixarão de acreditar que o talento pessoal é o principal ou mesmo o único requisito para a obtenção do sucesso.

(E) Quando se pensa na história universal, nada parece tão disseminado no imaginário popular, sobretudo no ocidente, do que as imagens que adviram da Revolução Francesa de 1789.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Requerer no presente do indicativo: requerem; perder no presente do subjuntivo: perca.

Alternativa "a" – Errada. dispuser = por – puser.

Alternativa "c" – Errada. previssem = ver – vissem.

Alternativa "d" – Errada. desfizerem = fazer – fizerem.

Alternativa "e" – Errada. advieram = vir – vieram.

---

87. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013)

Em outubro de 1967, quando Gilberto Gil e Caetano Veloso apresentaram as canções Domingo no parque e Alegria, Alegria, no Festival da TV Record, logo houve quem percebesse que as duas canções eram influenciadas pela narrativa cinematográfica...

Transpondo-se a primeira das frases grifadas acima para a **voz passiva** e a segunda para a **voz ativa**, as formas verbais resultantes serão, respectivamente:

(A) se apresentaram – influencia

(B) foi apresentado – se influenciaram

(C) eram apresentadas – influenciou

(D) foram apresentadas – influenciava

(E) são apresentadas – influenciou

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Cuidado com o tempo verbal e com as inversões.

- *Gilberto Gil e Caetano Veloso* ***apresentaram*** *as canções* Domingo no parque *e* Alegria, Alegria = As canções Domingo no parque *e* Alegria, Alegria **foram apresentadas** por *Gilberto Gil e Caetano Veloso.*Verbos no pretérito perfeito do indicativo.
- *as duas canções* ***eram influenciadas*** *pela narrativa cinematográfica* = A narrativa cinematográfica **influenciava** as duas canções. Verbos no pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "a" – Errada. Voz passiva sintética + tempo incorreto.

Alternativa "b" – Errada. Concordância errada + voz passiva sintética.

Alternativa "c" – Errada. Tempo errado + concordância errada.

Alternativa "e" – Errada. Tempo errado + concordância errada.

---

88. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 1/2013) É exemplo de construção na voz passiva o segmento sublinhado na seguinte frase:

(A) Ainda ontem fui tomado de risos ao ler um trechinho de crônica.

(B) A Solange toma especial cuidado com a escolha dos vocábulos.

(C) D. Glorinha e sua filha não partilham do mesmo gosto pelo requinte verbal.

(D) O enrubescimento da mãe revelou seu desconforto diante da observação da filha.

(E) Lembro-me de uma visita que recebemos em casa, há muito tempo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Duas opções para haver voz passiva:

Analítica	Sintética
ser + particípio	V.T.D ou V.T.D.I. + se

Alternativa "a" – Correta. Fui tomado = ser + particípio.

Alternativa "b" – Errada. Voz ativa.

Alternativa "c" – Errada. Voz ativa.

Alternativa "d" – Errada. Voz ativa.

Alternativa "e" – Errada. Voz ativa.

---

89. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/ 2013) "Não acredito que muitas pessoas sustentem nos dias de hoje uma versão tão forte da posição cartesiana..." O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

(A) ... certamente persiste como um paliativo...

(B) ... e que apenas os homens gozam de "consciência"...

(C) ... criatura alguma que não seja capaz de...

(D) .. desde que os territórios reservados suprissem suas necessidades corporais...

(E) ... os nossos ancestrais racistas argumentavam que...

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Sustentem e seja: presente do subjuntivo. Indicam ações hipotéticas, duvidosas.

Alternativa "a" – Errada. Presente do indicativo.

Alternativa "b" – Errada. Presente do indicativo.

Alternativa "d" – Errada. Pretérito imperfeito do subjuntivo: tempo condicional.

Alternativa "e" – Errada. Pretérito imperfeito do indicativo: ação contínua, prolongada.

---

90. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013) *"desde que os territórios reservados suprissem suas necessidades corporais de alimento e segurança"* A transposição da frase acima para a voz passiva terá como resultado a forma verbal:

(A) fossem supridas.

(B) forem supridos.

(C) fossem supridos.

(D) viessem a suprir.

(E) sejam supridas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Objeto direto: suas necessidades corporais; acrescenta-se o verbo **ser** no mesmo tempo do verbo principal da voz ativa: **fossem** (atente-se sempre à concordância) – verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo; o verbo principal da ativa passa a particípio: **supridas**. Desde que suas necessidades corporais de alimento e segurança fossem supridas.

Alternativa "b" – Errada. Além de alterar o tempo, a concordância do particípio está errada.

Alternativa "c" – Errada. Concordância do particípio errada.

Alternativa "d" – Errada. Na transposição para a voz passiva, acrescenta-se apenas o verbo *ser*.

Alternativa "e" – Errada. Alterou o tempo verbal.

---

91. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

(A) ... gosto muito deste nome...

(B) ... e depois desliza pelas entranhas do mar...

(C) ... uma mulher que vive em Goiás...

(D) ... passam as crianças e os miseráveis de hoje

(E) ... defende-os com espontânea opção...

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Reforçando: apenas admite voz passiva se houver objeto direto na voz ativa. Defende-os = eles são defendidos.

Alternativa "a" – Errada. Transitivo indireto não admite voz passiva.

Alternativa "b" – Errada. Intransitivo não admite voz passiva.

Alternativa "c" – Errada. Intransitivo.

Alternativa "d" – Errada. Cuidado! Ordem inversa: As crianças e os miseráveis de hoje passam = intransitivo.

---

92. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013) Estão corretos o emprego e a flexão de todos os verbos da frase:

(A) Proseia com a antiga colega de turma há quase uma hora e não atina com o nome dela.

(B) É realmente espantoso como tudo parece estar acontecendo exatamente como preveu.

(C) Ela requiz imediatamente os seus direitos, mas não encontrou quem lhe atendesse.

(D) Se intervisse a favor do amigo, certamente acabaria por se indispor com o chefe.

(E) Antes mesmo que ouvisse a má notícia, de que estava certo, atera-se à parede para não cair.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – **Prosear** significa conversar, no presente do indicativo: eu proseio, tu proseias, ele **proseia**, nós proseamos, vós proseais, eles proseiam. **Atinar** (descobrir, perceber ou entender (algo) usando o raciocínio, o tino), no presente do indicativo: eu atino, tu atinas, ele **atina**, nós atinamos, vós atinais, eles atinam.

Alternativa "b" – Errada. Prever no pretérito perfeito do indicativo é conjugado como o ver: previ, previste, **previu**, previmos, previstes, previram.

Alternativa "c" – Errada. Requerer não é conjugado como o querer. No pretérito perfeito do indicativo: ela requereu.

Alternativa "d" – Errada. Intervir é conjugado como o verbo vir: se interviesse.

Alternativa "e" – Errada. Estaria e ateria no futuro do pretérito do indicativo (tempo condicional utilizado junto com o pretérito imperfeito do subjuntivo): ater-se-ia. Usa-se a mesóclise porque o verbo está no futuro. Há outras possíveis combinações.

---

93. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) A frase em que se admite transposição para a voz passiva está em:

(A) Passava um pouco das 5 da tarde daquela sexta – feira...

(B) Em 8 de outubro de 2010 a terra tremeu como...

(C) ... e sua equipe instalaram sismógrafos em Mara Rosa...

(D) Mas nem todos concordam.

(E) ... a localização dos tremores não coincide com a desse conjunto de falhas...

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Instalar é transito direto e possui objeto direto: sismógrafos foram instalados em Mara Rosa por sua equipe.

Alternativa "a" – Errada. Não há objeto direto, não há voz passiva.

Alternativa "b" – Errada. Intransitivo.

Alternativa "d" – Errada. Intransitivo – sem objeto direto.

Alternativa "e" – Errada. Não há objeto direto.

---

94. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)

A narrativa medieval descreve essa "doença do pensamento, do espírito" como um modo de obsessão que _____ o homem e a mulher, fazendo com que _____ presos no desejo de estar um com o outro e atormentados quando não podem se encontrar. A estrutura ideal _____ o amor impossível. Adaptado de: Luiz Felipe Ponde. Folha de S. Paulo, 11/02/2013).

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) arrastaria – ficassem – suponha

(B) arrastava – ficam – supôs

(C) arraste – ficassem – suponha

(D) arrastaria – ficariam – supunha

(E) arrasta – fiquem – supõe

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Um modo de obsessão que **arrasta**: presente do indicativo, ação habitual; que **fiquem**: dúvida. Sujeito composto acompanhado de artigo: plural. A estrutura **supõe**: singular e verbo no presente do indicativo (hábito).

Alternativa "a" – Errada. Não cabe condição.

Alternativa "b" – Errada. Não cabe ação prolongada.

Alternativa "c" – Errada. Não é dúvida.

Alternativa "d" – Errada. Não cabe condição.

---

95. (FCC – Promotor de Justiça – AP/2012) *"não disponham de nenhum remédio"* O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) ... derrubam árvores e construções...

(B) ... nas coisas que se viram...

(C) ... quando vierem as cheias...

(D) ... todos fogem diante dele...

(E) ... eles escoem por um canal...

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - escoem/disponham = Presente do Subjuntivo

Que eu disponha | escoe

Que tu disponhas | escoes

Que ele disponha | escoe

Que nós disponhamos | escoemos

Que vós disponhais | escoeis

Que eles disponham | escoem

Alternativa "a" - derrubam = Presente do Indicativo

Alternativa "b" - viram = Pretérito Perfeito do Indicativo

Alternativa "c" - vierem = Futuro do Presente do Subjuntivo

Alternativa "d" - fogem = Presente do Indicativo

---

96. (FCC - Promotor de Justiça - AP/2012) *"eu mesmo em parte me inclinei a essa opinião"*. O segmento grifado acima pode ser substituído, sem qualquer outra alteração na frase e sem prejuízo para a correção, por:

(A) professei.

(B) propendi.

(C) defendi.

(D) perfilhei.

(E) compartilhei.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - propender = pender-se ou inclinar-se para (alguma direção). [verbo transitivo adverbiado]. Exemplo: Os galhos propendiam para o chão.

Além do sentido sinônimo entre "me inclinei" e "propendi", o que não acontece com as outras alternativas, temos tempo e modo verbais idênticos: Pretérito Perfeito do Indicativo.

Alternativa "a" - professar = ser seguidor ou adepto de algo.

Alternativa "c" - defender = afastar risco, perigo, de si ou de alguém.

Alternativa "d" - perfilar = traçar ou desenhar o perfil de algo.

Alternativa "e" - compartilhar = dividir ou repartir com alguém.

---

97. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TST/2012) A forma destacada que apresenta o processo verbal em potência, aproximando-se, assim, do substantivo, é:

(A) Creio ser razoável perguntar...

(B) Há uma passagem...

(C) "Os historiadores quebram a cabeça procurando a melhor maneira de formular..."

(D) "... que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial."

(E) "Definir a diferença entre partes avançadas e atrasadas..."

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Verbo no infinitivo impessoal não flexionado, processo verbal em potência.

Alternativa "a" - Verbo flexionado formando locução verbal.

Alternativa "b" - Verbo haver impessoal igual a existir.

Alternativa "c" - Gerúndio sugerindo movimentação.

Alternativa "d" - Flexionado no pretérito imperfeito do indicativo.

---

98. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE - SP/2012) Analisando-se aspectos sintáticos das frases, é correto afirmar que em

(A) *Muitos se lembravam da alegria voraz com que foram disputadas as toneladas da vítima* as formas verbais sublinhadas têm um mesmo sujeito.

(B) *todos se empenhavam no lúcido objetivo comum* configura-se um caso de indeterminação do sujeito.

(C) *uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas* a voz verbal é ativa, sendo umas bugigangas o objeto direto.

(D) *eu já podia recolher a minha aflição* não há a possibilidade de transposição para outra voz verbal.

(E) *Logo uma estatal, ó céus* o elemento sublinhado exerce a função de adjunto adverbial de tempo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Uma tripulação de camelôs = sujeito; anunciava = verbo transitivo direto (anunciava algo); umas bugigangas = objeto direto. Voz ativa, pois o sujeito pratica a ação.

Alternativa "a" – Sujeito de lembravam: muitos; sujeito paciente de foram disputadas: as toneladas de vítimas.

Alternativa "b" – **Sujeito simples** de empenhavam-se: todos.

Alternativa "d" – Podia recolher equivale a recolheria = verbo transitivo direto. Para haver transposição da voz ativa para a passiva, é necessário o objeto direto. Voz passiva analítica (acrescentando o verbo **ser**): a minha aflição já podia ser recolhida por mim.

Alternativa "e" – *Logo* não está indicando tempo, mas sim **justamente, precisamente, exatamente**.

---

99. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – SP/2012) Está **inadequada** a correlação entre tempos e modos verbais no seguinte caso:

(A) Muitos se lembrariam da alegria voraz com que eram disputadas as toneladas da vítima.

(B) Foi salva graças à religião ecológica que andava na moda e que por um momento estabelecera uma trégua entre todos.

(C) Um malvado sugere que se dê por perdida a batalha e comecemos logo a repartir os bifes.

(D) Depois de se haver debatido por três dias na areia da praia a jubarte acabara sendo salva por uma traineira que vinha socorrê-la.

(E) Já informado do salvamento da baleia, o cronista teve um sonho em que o animal lhe surgiu com a força de um símbolo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – *Depois de se haver debatido:* particípio passado = ok; acabara sendo salva: o salvamento teria ocorrido antes de ela ter se debatido. Errado! Primeiro ela se debateu e depois foi salva.

Alternativa "a" – lembrariam = futuro do pretérito do indicativo; eram = pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "b" – foi = pretérito perfeito do indicativo; andava = pretérito imperfeito do indicativo; estabelecera: pretérito mais que perfeito do indicativo.

Alternativa "c" – sugere = presente do indicativo; dê = presente do subjuntivo; comecemos = presente do subjuntivo.

Alternativa "e" – teve e surgiu = pretérito perfeito do indicativo.

---

100. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /CE/2012) *"As demandas, a tensão, a pressa da existência moderna perturbam esse precioso repouso".* Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) tem sido perturbado.

(B) são perturbadas.

(C) perturbam-no.

(D) perturbam-se.

(E) é perturbado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Muito importante relembrar que apenas admite voz passiva a oração que, na voz ativa, possui objeto direto. Sem objeto direto não há transposição para a voz passiva.

Objeto direto: esse precioso repouso. Acrescenta-se o verbo ser no mesmo tempo em que está o verbo principal da voz ativa (presente do indicativo).

Sendo assim, teremos: Esse precioso repouso é perturbado pelas demandas, pela atenção e pela pressa da existência moderna.

Alternativa "a" – Um verbo na ativa = dois na passiva.

Alternativa "b" – Concordância errada.

Alternativa "c" –Um verbo na ativa = dois na passiva.

Alternativa "d" – Voz passiva sintética: V.T.D. + SE.

---

101. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /CE/2012) *"... e ele pretendia fazer o terceiro filme seguido lá"* O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) Houve um tempo em que eu...

(B) ... o sucesso crítico e financeiro de *Match Point* deu origem a outras possibilidades.

(C) ... mas você gostaria de fazer alguma observação?

(D) ... estava ligado em comédia...

(E) Mas não sinto mais a mesma coisa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

O verbo pretendia está conjugado no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo.

Alternativa "a" – pretérito perfeito do indicativo;

Alternativa "b" – pretérito perfeito do indicativo;

Alternativa "c" – futuro do pretérito do indicativo;

lternativa "d" – pretérito imperfeito do indicativo, indica ação contínua, prolongada;

Alternativa "e" – presente do indicativo.

---

102. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – PR/2012)

No texto – que integra a coletânea "Criando Kane e Outros Ensaios", publicada no Brasil em 2000 –, Paulin e defendia que o roteirista Herman J. Mankiewicz era a força criativa por trás do filme, mais importante até que o diretor, Orson Welles (1915-85). Ela queria fazer justiça a Mankiewicz, que caíra em esquecimento, enquanto Welles entrara para a história com a reputação de gênio maldito, frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro – embora Pauline jurasse que Welles não escrevera nem sequer uma linha do script.

Considerado o trecho, é correto afirmar:

(A) O padrão culto escrito legitima tanto a forma *defendia que*, como a forma "defendia de que".

(B) O emprego de *até* denota que, considerada uma gradação, se tem a expectativa de que a força criativa de maior grandeza seja a do diretor do filme.

(C) Substituindo *Ela queria fazer* por "Ela tensionava fazer", o sentido e a correção originais estariam preservados.

(D) A expressão *entrara para a história* estaria corretamente substituída por "passou a figurar no conjunto de conhecimentos relativos ao passado do cinema e sua evolução".

(E) A ideia negativa presente na caracterização de *gênio* (*gênio maldito*) está também marcada na palavra *reputação*.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Questão de regência também.

Alternativa "a" – Quem defende, defende algo e nunca DE algo.

Alternativa "c" –queria e tensionava possuem significados distintos. Querer: sentir vontade de; ter intenção de; DESEJAR; ASPIRAR. Tensionar: produzir tensão, tornar tenso.

O *peguinha* é confundir com o substantivo intenção.

Alternativa "d" – o verbo anterior também está no pretérito mais que perfeito do indicativo. Não há possibilidade de ser substituído por pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "e" – A palavra reputação não marca ideia negativa.

---

103. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /PR/2012) *"Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso".* Transpondo a frase destacada para a voz passiva, a forma verbal encontrada é:

(A) publicaram.

(B) havia sido publicado.

(C) publicou-se.

(D) tinha publicado.

(E) era publicado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Encontrar o objeto direto da voz ativa: seu artigo mais famoso.

Fazer a inversão e acrescentar o verbo SER no tempo em que está o verbo principal na oração da voz ativa (pretérito imperfeito do indicativo): Seu artigo mais famoso era publicado.

Muito cuidado para não confundir o pretérito imperfeito do indicativo com o pretérito perfeito.

Alternativa "a" – Um verbo na ativa = dois na passiva.

Alternativa "b" – Um verbo na ativa = dois na passiva.

Alternativa "c" – Voz passiva sintética.

Alternativa "d" – Nunca acrescentaremos o verbo *ter*, apenas o **ser**.

Com relação a aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.

As eleições no Brasil mobilizam os veículos de informação também pelo anedotário que produzem. Curiosamente, a presença crescente de indígenas no processo eleitoral nos é transmitida exatamente nesse registro.

---

104. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC)... mas encontro nele pouco que confirme a leitura hollywoodiana.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) A tecnologia humana não deve ir além de uma ordem...

(B) Um antigo provérbio latino adverte...

(C) ... homem de ciência que buscou criar um homem à sua própria semelhança...

(D) ... quão benignos sejam os propósitos do transgressor...

(E) ... estratégia mais "despojada" que se poderia conceber.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Confirme e sejam estão no presente do subjuntivo e indicam ações hipotéticas.

Alternativa "a" – deve: presente do indicativo – ação habitual.

Alternativa "b" – adverte: presente do indicativo – ação habitual.

Alternativa "c" – buscou: pretérito perfeito do indicativo – ação concluída.

Alternativa "e" – poderia: futuro do pretérito do indicativo – ação condicional.

---

105. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) A frase cujo verbo permite transposição para a voz passiva é:

(A) ... nenhuma passagem que trate da desobediência a Deus...

(B) O filme começa com um prólogo...

(C) ... porque cedeu a uma predisposição da natureza humana...

(D) O Frankenstein original de Shelley é um livro rico...

(E) ... e não cumpriu o dever de qualquer criador...

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Para haver a transposição da voz ativa para a passiva, é necessário haver o objeto direto: o dever. E o dever não foi cumprido.

Alternativa "a" – Verbo transitivo indireto não admite voz passiva.

Alternativa "b" – Verbo intransitivo não admite voz passiva.

Alternativa "c" – Verbo transitivo indireto não admite voz passiva.

Alternativa "d" – Verbo de ligação não admite voz passiva.

---

106. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC)

Quando penso em comprar uma ilha, nenhuma dessas excelências me seduz mais do que as outras, nem todas juntas constituem a razão do meu desejo.

Estará adequada a nova correlação entre os tempos e os modos verbais caso se substituam os elementos sublinhados da frase acima, na ordem dada, por:

(A) Se eu vier a pensar – seduziria – constituíam

(B) Quando eu ficava pensando – seduzira – constituiriam

(C) Se eu vier a pensar – terá seduzido – viriam a constituir

(D) Quando eu pensava – houvesse de seduzir – tinham constituído

(E) Se eu viesse a pensar – seduziria – constituiriam

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Questão muito tranquila, porque basta usar os tempos condicionais: viesse (pretérito imperfeito do subjuntivo) e seduziria (futuro do pretérito do indicativo).

Algumas sugestões:

Alternativa "a" – vier, seduzirei.

Alternativa "b" – ficava, seduzia.

Alternativa "c" – vier, terei.

Alternativa "d" – Não há correlação entre os tempos.

---

107. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Atentando-se para a voz verbal, é correto afirmar que em

(A) Por bondade abstrata nos tornamos atrozes ocorre um caso de voz passiva.

(B) A ideia de fuga tem sido alvo de crítica severa o elemento sublinhado é agente da passiva.

(C) Amemos a ilha a transposição para a voz passiva resultará na forma verbal seja amada.

(D) E por que nos seduz a ilha? não há possibilidade de transposição para a voz passiva.

(E) tudo isso existe fora das ilhas a transposição para a voz passiva resultará na forma verbal tem existido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O objeto direto é **a ilha.** Na voz passiva: A ilha seja amada por nós.

Alternativa "a" – Voz ativa. Sujeito: nós.

Alternativa "b" – Voz ativa, pois não há verbo **ser + particípio.** A ideia de fuga é alvo de crítica severa.

Alternativa "d" – Há possibilidade porque existe o objeto direto: E por que somos seduzidos pela ilha?

Alternativa "e" – Não admite transposição para a voz passiva pelo fato de o verbo ser intransitivo.

Perceba que a banca está mudando a forma de pedir vozes verbais. Cuidado!

108. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) O emprego, a grafia e a flexão dos verbos estão corretos em:

(A) A revalorização e a nova proeminência de Paraty não prescindiram e não requiseram mais do que o esquecimento e a passagem do tempo.

(B) Quando se imaginou que Paraty havia sido para sempre renegada a um segundo plano, eis que ela imerge do esquecimento, em 1974.

(C) A cada novo ciclo econômico retificava-se a importância estratégica de Paraty, até que, a partir de 1855, sobreviram longos anos de esquecimento.

(D) A Casa Azul envidará todos os esforços, refreando as ações predatórias, para que a cidade não sucumba aos atropelos do turismo selvagem.

(E) Paraty imbuiu da sorte e do destino os meios para que obtesse, agora em definitivo, o prestígio de um polo turístico de inegável valor histórico.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Envidar: empregar – futuro do presente do indicativo; refrear: dominar, vencer – gerúndio; sucumba – presente do subjuntivo.

Nota da autora: Questão de verbo e ortografia.

▶ **Dica – para facilitar:**

- Envidar – envido, envidas, envida / envidei, envidaste, envidou.
- Refrear – refreio, refreias, refreia / refreei, refreaste, refreou.
- Sucumbir – sucumbo, sucumbes, sucumbe.
- Prescindir – prescindo, prescindes, prescinde / prescindi, prescindiste, prescindiu.
- Requerer – requeiro, requeres, requer / requeri, requereste, requereu.
- Sobrevir – sobrevenho, sobrevéns, sobrevém / sobrevim, sobrevieste, sobreveio (como o VIR).
- Obter – obtive, obtiveste, obteve (como o TER).
- Imbuir – imbuo, imbuis, imbui.

Alternativa "a" – Requereram. O requerer **não** é conjugado com o querer.

Alternativa "b" – Emerge. Atente-se ao contexto.

Alternativa "c" – Ratifica-se e sobrevieram.

Alternativa "e" – Obtivesse.

109. (FCC – TRT 11 – Analista Judiciário/2012) Existe transposição de uma voz verbal para outra em:

(A) Variam os níveis de percepção de uma fotografia = São vários os níveis de percepção de uma fotografia.

(B) As fotografias são uma espécie de espelhos = As fotografias tornam-se uma espécie de espelhos.

(C) A percepção de uma imagem muda com o passar do tempo = O passar do tempo muda a percepção de uma imagem.

(D) Os olhares hão de descongelar cada imagem = Cada imagem há de ser descongelada pelos olhares.

(E) Certas fotos se assemelham a espelhos = Há espelhos aos quais certas fotos se tornam semelhantes.

Alternativa "d" – Correta.

Nota da autora: Perceba que há dois verbos na voz ativa (hão de congelar), como precisamos acrescentar o verbo **ser** e fazermos a inversão do objeto direto, teremos na passiva analítica: cada imagem (sujeito paciente) há de ser descongelada pelos olhares (agente da passiva).

Alternativa "a" – As duas orações estão na voz ativa. Os níveis de percepção variam = verbo intransitivo não admite voz passiva.

Alternativa "b" – As duas orações estão na voz ativa. Verbo de ligação não admite voz passiva.

Alternativa "c" – As duas orações estão na voz ativa. Verbo intransitivo não admite voz passiva.

Alternativa "e" – As duas orações estão na voz ativa. Verbo transitivo indireto não admite voz passiva.

110. (FCC – TRT 11 – Analista Judiciário/2012)

Estamos vivendo uma época em que a bandeira da discriminação se apresenta em seu sentido mais positivo: trata-se de aplicar políticas afirmativas para promover aqueles que vêm sofrendo discriminações históricas.

Mantém-se adequada correlação entre tempos e modos verbais com a substituição das formas sublinhadas no trecho acima, na ordem dada, por:

	1	2	3	4
a)	estávamos	apresentava	tratava-se	vinham
b)	estaríamos	apresentara	tratava-se	viessem
c)	estaremos	apresente	tratar-se-ia	venham

d)	estávamos	apresentou	tratar-se-á	venham
e)	estaremos	apresentara	tratava-se	viessem

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" - Correta.

Estávamos, apresentava, tratava-se e vinham: pretérito imperfeito do indicativo - ações contínuas.

Nas demais alternativas, para ficarem corretas, dever-se-ia ocorrer inúmeras alterações e, mesmo assim, por causa das ideias, ficaria difícil encaixar os tempos citados. Vejamos algumas situações desconexas que seriam facilmente eliminadas.

Alternativa "b" - Pretérito imperfeito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Alternativa "c" - Errada. As ações foram passadas para o modo subjuntivo (duvidoso).

Alternativa "d" - Errada. Mesclou imperfeito com perfeito + futuro do presente e presente do subjuntivo.

Alternativa "e" - Errada. Futuro do presente com pretérito mais-que-perfeito.

---

111. (FCC - TRT 6 - Analista Judiciário/2012) Atente para as seguintes frases:

I. Seria ótimo que a Igreja Católica venha a escolher, no próximo ano, um tema tão importante como o que já elegera para a campanha da fraternidade deste ano.

II. Se todas as religiões adotassem exatamente o mesmo sentido para o termo **dignidade**, este alcançaria o valor universal que cada uma delas postula.

III. Quando viermos a nos entender quanto ao que fosse **dignidade**, esse termo poderia ser utilizado sem gerar tantas controvérsias.

Ocorre adequada correlação entre os tempos e os modos verbais no que está em

(A) II, apenas.

(B) I, II e III.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I e III, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" - Correta.

I. Errada: Seria ótimo que a Igreja Católica **viesse** a escolher, no próximo ano, um tema tão importante como o que já **elegeu** para a campanha da fraternidade deste ano.

II. Correta: usados os tempos condicionais - pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo.

III. Quando viermos a nos entender quanto ao que **seja** dignidade, esse termo **poderá** ser utilizado sem gerar tantas controvérsias.

---

112. (FCC - TRT 24 - Analista Judiciário/2011) Ninguém imaginou que ele nos trairia. Supúnhamos, mesmo, que fosse o mais leal de nossos parceiros.

As frases acima estão reorganizadas numa só frase, sem prejuízo para a correção e o sentido, em:

(A) Sendo o mais leal de nossos parceiros, como sempre supomos, não é de se imaginar que nos traia.

(B) Uma vez que fosse o mais leal de nossos parceiros, como imaginar que haveria de nos trair?

(C) Na suposição de que ele era, mesmo, o mais leal de nossos parceiros, nenhum de nós imaginou que nos trairia.

(D) Conquanto tenha sido o mais leal de nossos parceiros, sua traição era para nós algo mesmo inimaginável.

(E) Por havermos suposto que fora o mais leal dos parceiros, não imaginaríamos que mesmo ele possa nos trair.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" - Correta.

Nota da autora: questão de verbo, período composto (conjunção) e coesão textual.

Uma dica está na conjugação do verbo **trair** que no enunciado é conjugado o futuro do pretérito do indicativo (trairia), indicando ação condicional.

Alternativa "a" - Sendo o mais leal de nossos parceiros, como sempre **supusemos**, não é de se imaginar que nos **trairia**.

Alternativa "b" - Uma vez que **era** o mais leal de nossos parceiros, como imaginar que haveria de nos trair?

Alternativa "d" - O erro está no emprego da conjunção **conquanto**, pois tornou o período incoerente.

Alternativa "e" - Errada. Por havermos suposto que fora o mais leal dos parceiros, não imaginaríamos que mesmo ele **pudesse** nos trair.

---

113. (FCC - TRT 24 - Analista Judiciário/2011) Transpondo-se para a voz passiva a frase Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos

autores anônimos, obter-se-á a seguinte forma verbal:

(A) são enfrentados.

(B) tem enfrentado.

(C) tem sido enfrentada.

(D) têm sido enfrentados.

(E) é enfrentada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Objeto direto da ativa: séria concorrência + verbo ser (no mesmo tempo do verbo principal da voz ativa – presente do indicativo) = **é**. Verbo principal da ativa no particípio = **enfrentada.**

Frase completa: Hoje séria concorrência dos autores anônimos **é enfrentada** pela autoria institucional.

Alternativa "a" – Errada. Eliminada porque o verbo está no plural.

Alternativa "b" – Errada. Nunca acrescentar verbo algum que não seja o verbo **ser**.

Alternativa "c" – Errada. Se há um verbo na ativa, na transposição, têm-se dois e nunca três. Por quê? Porque sempre acrescentamos apenas um verbo (SER).

Alternativa "d" – Errada. Acrescentado ao comentário anterior a seguinte observação: verbos no plural. O sujeito paciente está no singular.

---

114. (FCC – TRT 24 – Analista Judiciário/2011) Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as seguisse do que a da sociedade na qual fossem observadas.

(B) As leis de perfeição tinham por objeto mais a bondade dos homens que as seguir do que a da sociedade na qual serão observadas.

(C) As leis de perfeição terão por objeto mais a bondade dos homens que as tivessem seguido do que a da sociedade na qual terão sido observadas.

(D) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as siga do que a da sociedade na qual têm sido observadas.

(E) As leis de perfeição terão tido por objeto mais a bondade do homem que viesse a segui-las do que a da sociedade na qual fossem observadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Correta.

Nota da autora: Combinação de verbos para facilitar.

▶ **Dica – tempos condicionais: SSE** combina com **RIA** – pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo.

(A) Teriam – seguisse – fossem.

As alternativas b, c, d e e são descabidas gramaticalmente.

---

115. (FCC – TRT 23 – Analista Judiciário/2011) *"Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder..."* Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) eram faladas.

(B) foi falada.

(C) se falaram.

(D) era falada.

(E) tinha-se falado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" – Correta.

Nota da autora: Encontrar o objeto direto (a linguagem do poder), inseri-lo no início da oração e acrescentar o verbo **ser** no mesmo tempo do verbo principal da voz ativa (pretérito imperfeito do indicativo) = era.

Feito! A linguagem do poder **era falada** tantos pelas fontes quanto pela própria historiografia.

Alternativa "a" – Errada. Verbos no plural.

Alternativa "b" – Errada. Muda-se o tempo para pretérito perfeito.

Alternativa "c" – Errada. Além do erro de plural, o tempo foi alterado para pretérito perfeito.

Alternativa "e" – Errada. Nunca acrescenta outro verbo além do **ser**.

---

116. (FCC – TRT 23 – Analista Judiciário/2011) O verbo corretamente empregado e flexionado está grifado em:

(A) É de se imaginar que, se os viajantes setecentistas antevessem as dificuldades que iriam deparar, muitos deles desistiriam da aventura antes mesmo de embarcar.

(B) O que quer que os *compelisse*, cabe admirar a coragem desses homens que partiam para o desconhecido sem saber o que os aguardava a cada volta do rio.

(C) Caso não se surtisse com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante corria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.

(D) Se não maldiziam os santos, é bastante provável que muitos dos viajantes maldizessem ao menos o destino diante das terríveis tribulações que deviam enfrentar.

(E) Na história da humanidade, desbravadores foram não raro aqueles que sobreporam o desejo de enriquecer à relativa segurança de uma vida sedentária.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Compelisse é a forma do verbo compelir conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa "a" – Errada. Antever deve ser conjugado como o verbo **ver**. Se os viajantes vissem = **antevissem**.

Alternativa "c" – Errada. O verbo é **sortir** = **sortisse**.

Alternativa "d" – Errada. Maldizer é conjugado como o **dizer**. É bastante provável que muitos dos viajantes **dissessem** = **maldissessem.**

Alternativa "e" – Errada. Sobrepor é conjugado como o verbo **pôr**. Aqueles que **puseram** = **sobrepuseram**.

---

117. (FCC – TRT 23 – Analista Judiciário/2011) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) Os criminosos que tenham ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se julgava necessário.

(B) Os que vierem a ultrajar a pátria deveriam ser submetidos a um castigo que trouxera consigo uma clara lição.

(C) Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que venha a receber como indenização ao delito que o prejudique.

(D) O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, possa tirar proveito da lição a que seja submetido.

(E) Sempre houve povos que, por forte convicção, evitaram a guerra, ainda quando fossem provocados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Houve e evitaram: pretérito perfeito do indicativo (ações concluídas); fossem: pretérito imperfeito do subjuntivo (ação condicional).

Opções de correção, já que sempre há mais de uma possibilidade.

Alternativa "a" – Errada. Os criminosos que **tivessem** ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se **julgasse** necessário.

Alternativa "b" – Errada. Os que vierem a ultrajar a pátria **deverão** ser submetidos a um castigo que **trará** consigo uma clara lição.

Alternativa "c" – Errada. Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que **viesse** a receber como indenização ao delito que o prejudique.

Alternativa "d" – Errada. O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, **poderia** tirar proveito da lição a que **seria** submetido.

---

118. (FCC – TRT 4 – Analista Judiciário/2011) "A conciliação, antes de tudo, tem proporcionado às partes o efetivo acesso à Justiça, pois elas participam diretamente no resultado apaziguador do conflito". Transpondo o segmento destacado na frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante é:

(A) têm proporcionado.

(B) tem sido proporcionado.

(C) tinham proporcionado.

(D) era proporcionado.

(E) foi proporcionado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Qual o objeto direto da voz ativa? **O efetivo acesso.**

Iniciemos a oração da voz passiva com o objeto direto (que passa a ser sujeito paciente) e acrescentemos o verbo **ser**: O efetivo acesso à Justiça **tem sido** proporcionado pela conciliação.

Eliminam-se a e c por estarem no plural; d e e por permanecerem com dois verbos.

▶ **Dica** – Se na ativa há 1 verbo, haverá 2 dois na passiva; 2 na ativa = 3 na passiva, certo?

---

119. (FCC – TRT 14 – Analista Judiciário/2011) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) Um fim talvez justificaria os meios caso estes implicarem sacrifícios que não se distribuam desigualmente.

(B) Ele acredita que haverão de justificar-se todos os meios quando os fins representarem um ganho de alcance coletivo.

(C) Tão logo fossem denunciados os horrores do stalinismo, os comunistas devem ter revisto suas antigas convicções.

(D) Será que alguém acreditou que uma sociedade sem classes e sem preconceitos possa ter-se formado num regime autoritário?

(E) Se a catequese pudesse propagar a fé religiosa sem recorrer à intimidação, talvez os convertidos tenham sido mais numerosos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Acredita: presente do indicativo; haverão: futuro do presente do indicativo. Ações certas.

Alternativa "a" - Errada. caso indica condição = implicassem.

Alternativa "c" - Errada. deveriam = tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "d" - Errada. poderia = indica condição.

Alternativa "e" - Errada. tivessem = indica condição.

---

120. (FCC - TRT 20 - Analista Judiciário/2011) Paulo Honório (**querer**) contar a própria vida, mas, julgando que não o (**conseguir**), (**pedir**) ao jornalista Gondim que o (**fazer**).

Os verbos indicados entre parênteses estarão adequadamente correlacionados na frase acima caso se flexionem nas seguintes formas:

(A) quisera | conseguirá | pedisse | faria

(B) queria | conseguiria | pediu | fizesse

(C) queria | conseguisse | pedia | faça

(D) quis | consegue | pede | fizesse

(E) quis | conseguiu | pediu | faça

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Basta atentar-se ao que indica cada ação.

- queria: pretérito imperfeito do indicativo = ação contínua;
- conseguiria: futuro do pretérito do indicativo = ação condicional;
- pediu: pretérito perfeito do indicativo = ação concluída;
- fizesse: pretérito imperfeito do indicativo = ação condicional;

---

121. (FCC - TRT 20 - Analista Judiciário/2011) A transposição para a voz ativa da frase Foi assim que sempre se fez a literatura tem como resultado:

(A) Sempre foi assim que a literatura fez.

(B) Assim é que sempre foi feita a literatura.

(C) Terá sido feito sempre assim, a literatura.

(D) Foi sempre assim que a literatura tem feito.

(E) Foi assim que sempre fizeram a literatura.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" - Correta.

Nota da autora: Não há o agente da ação na voz passiva, por isso o verbo, na voz ativa, deve ficar no plural para indeterminar o sujeito: **fizeram** a literatura.

Alternativa "a" - Errada. Verbo no singular = eliminada.

Alternativa "b" - Errada. Oração na voz passiva analítica.

Alternativa "c" - Errada. Oração na voz passiva analítica.

Alternativa "d" - Errada. Além do verbo no singular, acrescentou-se o verbo **ter**.

---

122. (Analista Judiciário - Área Judiciária TRE/PE 2011 - FCC) Numa carta em que um velho jornalista se dirigisse a um recém-contratado do jornal, seria plenamente aceitável a redação da seguinte frase:

(A) Não temais, meu caro, a concorrência de teus colegas: confia em teus próprios valores, aferre-se a eles e segue em frente.

(B) Os valores que nortearão suas decisões profissionais não devem, meu caro, desmerecer os valores pessoais de que você se orgulha.

(C) Se te vierem ameaçar as piores tentações, fuja delas, amigo, não as dê qualquer atenção, e não terás motivo de arrependimento.

(D) Aprenderás com o tempo, meu jovem, que mesmo nas pequenas decisões que adotar, devem inspirá-lo os valores maiores da ética.

(E) Bem-vindo seja, colega, e atenta para que a ansiedade da competição não lhe desvie da missão que a comunidade nos confiou.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Meu caro: vocativo. Intercalação correta:"s valores que nortearão suas deci-

sões profissionais não devem, meu caro, desmerecer os valores pessoais de que você se orgulha".

Façamos a concordância com a segunda pessoa do singular e em seguida com a terceira para treinar o imperativo.

Alternativa "a" – Não **temas; aferre-te** / Não **tema; seus; confie; seus; siga**.

Alternativa "c" – **foge**; não **dês / o; fuja; dê; terá**.

Alternativa "d" – **adotares**, devem inspirar-**te** / **aprenderá**.

Alternativa "e" – **és; atenta; te; te confiou / seja; atente**.

---

123. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/PE 2011 – FCC) Estão plenamente adequadas a flexão e a correlação entre tempos e modos dos verbos na frase:

(A) As ponderações de Kucinski seriam úteis se acatadas por todos os que estivessem envolvidos no campo de atuação que ele analisou.

(B) Todo louvor aos que se disporem a assumir valores éticos, sem que se importassem com os sacrifícios que isso representaria.

(C) Teria sido o mercado, e não a fraqueza moral de cada um, o fator que levará os jovens a uma competição cada vez mais violenta.

(D) Os jovens jornalistas agem hoje como se nunca houvera necessidade de sobreviver ao tempo em que trabalhassem os veteranos.

(E) Caso ninguém venha a se preocupar com a ética no trabalho, seria inútil que os velhos profissionais venham a nos lembrar o nome de Pulitzer.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Tempos condicionais: seriam = futuro do pretérito do indicativo; estivessem = pretérito imperfeito do subjuntivo.

Sugestões de correção:

(B) dispuserem, importem, representa.

(C) leva.

(D) houvesse, trabalham.

(E) será.

⊙ **O trecho refere-se à próxima questão.**

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso [...] Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.

---

124. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AP/2011) Em certas passagens do trecho, os autores referem-se a certas ações pretéritas que consideravam contínuas. A forma verbal que demonstra essa atitude é

(A) criaram.

(B) alcançou.

(C) continua.

(D) anunciavam.

(E) vê triunfar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Se são pedidas ações pretéritas e contínuas, imediatamente eliminam-se as alternativas a, b, pois os verbos estão no pretérito perfeito e as ações são concluídas, terminadas. Nas alternativas c e e, os verbos estão no presente do indicativo, ou seja, as ações são habituais. Chega-se à resposta facilmente.

---

125. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /TO/2011) *"Para que nos faça feliz..."* O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

(A) ...como a morte de alguém que amamos...

(B) ... por que nos darmos o trabalho...

(C) Se o livro que estamos lendo...

(D) ... livros que nos atinjam...

(E) Seríamos felizes da mesma forma...

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

▶ **Dica** – Verbo ao lado da conjunção QUE indica dúvida, hipótese. O verbo grifado encontra-se no presente do subjuntivo, assim como a forma atinjam, na alternativa D.

Alternativa "a" – *Presente do indicativo* – ação

Alternativa "b" – *Infinitivo pessoal* – não indica tempo

Alternativa "c" – *Presente do indicativo* – ação certa, habitual

Alternativa "d" – *Presente do subjuntivo* – ação duvidosa, hipotética

Alternativa "e" – *Futuro do pretérito do indicativo* – ação condicional

---

126. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /TO/2011) *"Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta".* O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:

(A) escolheria.

(B) havia escolhido.

(C) houvera escolhido.

(D) escolhesse.

(E) teria escolhido.

Alternativa "b": correta – *Escolhera* está no tempo mais-que-perfeito do indicativo. Sua forma no tempo composto (ter ou haver + particípio) equivale a *havia escolhido*, pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.

Note a diferença de uso que está caindo em desuso, mas que já foi pedida em algumas provas (inclusive F.C.C.): A escolha entre os auxiliares **ter** e **haver** nos tempos compostos depende do registro a ser utilizado. Nos registros menos formais (linguagem coloquial, familiar, corrente) emprega-se o auxiliar **ter**; nos registros formais deve-se utilizar o verbo **haver**. Fica a dica para eventuais questões que possam pedir a substituição, por exemplo, questão de correspondência oficial.

Atenção! Para responder às questões abaixo, considere o texto:

Assim como os antigos moralistas escreviam máximas, deu-me vontade de escrever o que se poderia chamar de mínimas, ou seja, alguma coisa que, ajustada às limitações do meu engenho, traduzisse um tipo de experiência vivida, que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver

Andei reunindo pedacinhos de papel em que estas anotações vadias foram feitas e ofereço-as ao leitor, sem que pretenda convencê-lo do que penso nem convidá-lo a repensar suas ideias. São palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo-se que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível mas às vezes curioso ou surpreendente. (Carlos Drummond de Andrade. O avesso das coisas [aforismos]. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 3)

---

127. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 1ª REGIÃO/2011) Sobre o que se tem no texto, afirma-se com correção:

(A) o emprego de *Andei* colabora para que se imprima à frase um aspecto durativo, tal como ocorre em "Anda a reclamar de tudo, depois que ele viajou".

(B) a expressão *ou seja* introduz explicação acerca do que seria a *vontade de escrever.*

(C) o segmento *o que se poderia chamar de mínimas* expressa possibilidade bastante improvável, dado o caráter aleatório do nome proposto.

(D) se a expressão *pedacinhos de papel* fosse substituída por uma única palavra, estaria correto o emprego de "papelzinhos".

(E) reorganizando a frase *ajustada às limitações do meu engenho,* ela estaria correta assim "ajustada à mim, se for levado em conta as limitações do meu engenho".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Aspecto é a duração do processo verbal (início, curso e fim). Aspecto durativo, cursivo ou progressivo indica que o processo está em desenvolvimento, ou seja, continua depois que se inicia. No texto, a forma andei está ligada ao gerúndio reunindo, reforçando a ideia de continuidade.

Alternativa "b" – ou seja introduz uma explicação acerca do que são mínimas.

Alternativa "c" – O uso do verbo no futuro do pretérito remete à ação condicional, improvável, mas não há *caráter aleatório do nome proposto.*

Alternativa "d" – O plural do substantivo masculino no diminutivo é papeizinhos.

Alternativa "e" – Erros na reorganização: a mim não admite crase por ser um pronome pessoal oblíquo; se forem levadas em consideração as limitações.

---

128. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 1ª REGIÃO/2011) *"em que estas anotações vadias foram feitas"* Observando o contexto em que a frase acima foi empregada, a sua transposição para

a voz ativa produz corretamente a seguinte forma verbal:

(A) fizeram-se.

(B) tinha feito.

(C) fiz.

(D) faziam.

(E) poderia fazer.

COMENTÁRIOS

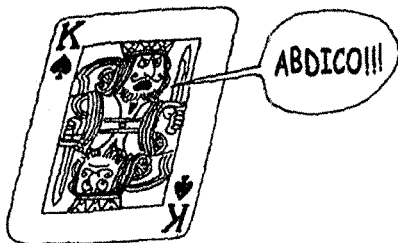
Alternativa "c": correta - Sem voltar ao texto seria impossível acertar a questão. O agente da passiva na primeira pessoa do singular está explícito apenas no texto.

(A) Voz passiva sintética.

(B) Acrescentou o verbo *ter*, mais uma vez: errado.

(D) Concordância errada.

(E) Dois verbos na passiva = um verbo na ativa.

Atenção! As composições a seguir estão entre as "anotações" de Carlos Drummond de Andrade na mesma obra de que se extraiu o texto anterior. Considera-as para responder à questão de número 10.

REI

O rei nunca está nu no banho;

cobre-se de adjetivos.

Ao tornar-se carta de baralho, e não o baralho inteiro,

o rei propicia o advento da República.

(Carlos Drummond de Andrade. O avesso das coisas [aforismos]. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 193)

129. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 1ª REGIÃO/2011) Contribuem para que as "anotações" de Carlos Drummond enunciem observação de valor geral o emprego

(A) do presente do indicativo e dos artigos "o" e "a".

(B) dos artigos "o" e "a" e do plural, em *adjetivos*.

(C) do plural, em *adjetivos*, e do mesmo título para duas distintas composições.

(D) do mesmo título para duas distintas composições e da formulação breve – duas pequenas linhas em cada composição.

(E) da formulação breve – duas pequenas linhas em cada composição – e do plural, em *adjetivos*.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Expressões: O rei, o banho, o baralho, o advento e está, cobre-se e propicia. Informação correta. Eliminam-se as alternativas *b, c, d* e *e* por não citarem o tempo (presente do indicativo).

130. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) NÃO admite transposição para a voz passiva a seguinte construção:

(A) a legislação é leniente nesses casos.

(B) o estatuto tem encontrado entraves.

(C) a legislação dificulta a aplicação de punições.

(D) o intuito de melhor detalhar as responsabilidades.

(E) para implementar esses procedimentos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Só admitem voz passiva os verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos. O verbo da alternativa a é de ligação.

Alternativa "b" – Errada. entraves têm sido encontrados no estatuto.

Alternativa "c" – Errada. a aplicação de punições é dificultada pela legislação.

Alternativa "d" – Errada. o intuito de as responsabilidades serem detalhadas melhor.

Alternativa "e" – Errada. para serem implementados esses procedimentos.

131. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) E teria determinado que ela tivesse reinado sobre a sua criação, uma vez que fosse sua obra mais bem acabada.

(B) E acabou determinando que ela haveria de reinar sobre a sua criação, visto que era a sua obra mais bem acabada.

(C) E determinara que ela houvesse de reinar sobre a sua criação, pois haverá de ter sido sua obra mais bem acabada.

(D) E foi determinando que ela estivesse reinando sobre a sua criação, sendo sua obra mais bem acabada.

(E) E tinha determinado que ela reinara sobre a sua criação, dado que estivesse sendo sua obra mais bem acabada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Acabou: pretérito perfeito indicativo (ação concluída); haveria: futuro do pretérito do indicativo (ação condicional; era: pretérito imperfeito do indicativo (ação contínua).

Alternativa "a" – Que ela **reinasse**; uma vez que **era**.

Alternativa "c" – Que ela **reinasse**; pois **era**.

Alternativa "d" – Que ela **reinasse.**

Alternativa "e" – Que ela **reinaria;** dado que **era**.

---

132. (FCC – TRT 9 – Analista Judiciário/2010) A construção que NÃO admite transposição para voz passiva é:

(A) os que vivem na expectativa da felicidade absoluta.

(B) Os pensadores da antiguidade clássica deixaram – nos um tesouro.

(C) sigamos as coisas próximas

(D) E não invejemos os que estão mais alto

(E) favorecem nossa esperança.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Correta.

❍ Nota da autora: Somente admitem transposição para a voz passiva os verbos transitivos diretos e transitivos indiretos por possuírem objeto direto.

Sem objeto direto não há voz passiva.

Alternativa "a" – Correta. Viver é intransitivo, porém não admite voz passiva.

Alternativa "b" – Errada. Deixar é transitivo direto e indireto: um tesouro foi deixado a nós pelos pensadores.

Alternativa "c" – Errada.Seguir é transitivo direto: que as coisas próximas sejam seguidas.

Alternativa "d" – Errada.Invejar é transitivo direto: e s que estão mais alto não são invejados por nós.

Alternativa "e" – Errada.Favorecer é transitivo direto: nossa esperança é favorecida.

---

133. (FCC – TRT 9 – Analista Judiciário/2010) Está INADEQUADA a correlação entre os tempos e modos verbais nesta reconstrução de uma frase do texto:

(A) Cercar-nos-íamos de inimigos reais ou virtuais e precisaríamos proteger nosso país.

(B) O pacto que acabássemos por realizar com o poder teria um preço muito alto.

(C) A menos que as coisas venham a mudar profundamente, será difícil ver essa estabilidade ameaçada.

(D) Tivesse sido assim, será que possamos contemplar um mundo com futuro?

(E) Teria sido bom se nos houvéssemos perguntado como chegamos até aqui.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Tivesse sido assim, será que **poderíamos** contemplar um mundo com futuro? Atente-se, mais uma vez, aos tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "a" – Cercar-nos-íamos (futuro do pretérito do indicativo) de inimigos reais ou virtuais e **precisaríamos** (futuro do pretérito do indicativo) proteger nosso país.

Alternativa "b" – O pacto que **acabássemos** (pretérito imperfeito do subjuntivo) por realizar com o poder **teria** (futuro do pretérito do indicativo) um preço muito alto.

Alternativa "c" – A menos que as coisas **venham** (presente do subjuntivo) a mudar profundamente, **será** (futuro do presente do indicativo) difícil ver essa estabilidade ameaçada.

Alternativa "e" – Teria (futuro pretérito do indicativo) sido bom se nos **houvéssemos** (pretérito imperfeito do subjuntivo) perguntado como **chegamos** (pretérito perfeito do indicativo) até aqui.

---

134. (FCC – Analista Judiciário – TRT 22ª Região/ 2010) "(...) a *ciência jamais será capaz de responder a todas as perguntas*". Utilizou-se corretamente a voz passiva, preservando-se o sentido original, nesta nova redação da frase acima:

(A) A capacidade da ciência deixará de dar resposta a todas as perguntas.

(B) Jamais ocorrerá que todas as perguntas sejam respondidas pela ciência.

(C) Nenhuma das perguntas jamais obterá resposta pela ciência.

(D) A nem todas as perguntas será jamais a ciência capaz de dar respostas.

(E) Todas as perguntas, em qualquer tempo, deixarão de obter resposta pela ciência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Além de precisar manter o advérbio jamais – que pode ser de negação ou tempo (tópico pedido em algumas provas)-, as outras alternativas estão na voz ativa. Se pede voz passiva, precisa haver verbo SER + PARTICÍPIO (analítica) ou verbo transitivo direto, transitivo direto e indireto + SE (sintética).

Alternativa "a" – Errada. voz ativa.

Alternativa "c" – Errada. voz ativa.

Alternativa "d" – Errada. voz ativa.

Alternativa "e" – Errada. voz ativa.

---

135. (FCC – Analista Judiciário – TRT 22ª Região/ 2010) Está inteiramente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

(A) Sugere o autor que, quando falte argumento liberal para que alguns sejam altruístas, terão entrado em cena as conhecidas razões das tropas de choque.

(B) Nascessem alguns para ser a elite e outros para servi-la, os homens se organizariam socialmente com o mesmo equilíbrio que se manifesta entre as abelhas e entre as formigas.

(C) Assim como se organizassem as abelhas e as formigas, os homens podem inspirar-se nelas, havendo assumido a mesma divisão básica de trabalho.

(D) A natureza tem criado a iniciativa egoísta sem haver criado a iniciativa altruísta, o que acabava por gerar uma profunda desarmonia entre os homens.

(E) Caso venha a ocorrer uma radical flexibilização das leis trabalhistas, os operários mais esclarecidos teriam percebido os prejuízos que essa alteração lhes acarretasse.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Nascessem e organizariam: dois tempos condicionais (pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo, respectivamente).

A seguir, algumas sugestões de correções, mas pode haver outras combinações.

Alternativa "a" – Errada. Sugere o autor que, quando faltar argumento liberal para que alguns sejam altruístas, terão entrado em cena as conhecidas razões das tropas de choque.

Alternativa "c" – Errada. Assim como se organizam as abelhas e as formigas, os homens podem inspirar-se nelas, havendo assumido a mesma divisão básica de trabalho.

Alternativa "d" – Errada. A natureza tem criado a iniciativa egoísta sem haver criado a iniciativa altruísta, o que acaba por gerar uma profunda desarmonia entre os homens.

Alternativa "e" – Errada. Caso viesse a ocorrer uma radical flexibilização das leis trabalhistas, os operários mais esclarecidos teriam percebido os prejuízos que essa alteração lhes acarretaria.

---

136. (FCC – Analista Judiciário – TRT – 9ª Região/ 2010) Está INADEQUADA a correlação entre os tempos e modos verbais nesta reconstrução de uma frase do texto:

(A) Teria sido bom se nos houvéssemos perguntado como chegamos até aqui.

(B) Cercar-nos-íamos de inimigos reais ou virtuais e precisaríamos proteger nosso país.

(C) O pacto que acabássemos por realizar com o poder teria um preço muito alto.

(D) A menos que as coisas venham a mudar profundamente, será difícil ver essa estabilidade ameaçada.

(E) Tivesse sido assim, será que possamos contemplar um mundo com futuro?

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Tivesse sido assim, será que poderíamos contemplar um mundo com futuro?

Vejamos as outras combinações verbais corretas:

Alternativa "a" – Errada. futuro do pretérito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa "b" – Errada. dois verbos no futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "c" – Errada. pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "d" – Errada. presente do subjuntivo + futuro do presente do indicativo.

---

137. (FCC – Analista Judiciário – TRT – 9ª Região/ 2010) A construção que NÃO admite transposição para voz passiva é:

(A) favorecem nossa esperança.

(B) os que vivem na expectativa da felicidade absoluta.

(C) Os pensadores da antiguidade clássica deixaram-nos um tesouro.

(D) sigamos as coisas próximas

(E) E não invejemos os que estão mais alto

COMENTÁRIOS

Alternativa "b" - Correta.

Nota da autora: Se não admite voz passiva, **não há objeto direto**. O verbo da alternativa b é intransitivo (quem vive, vive).

Alternativa "a" - transitivo direto - objeto direto: nossa esperança (é favorecida).

Alternativa "c" - transitivo direto e indireto - objeto direto: um tesouro (foi deixado).

Alternativa "d" - transitivo direto - objeto direto: as coisas (sejam seguidas por nós as coisas).

Alternativa "e" - transitivo direto - objeto direto: os que estão mais alto (e não sejam invejados por nós os que estão mais alto).

---

138. (FCC - Analista Judiciário - TRT - 8ª Região/ 2010) *"(...) secavam as fibras num varal e (...) as carregavam para a propriedade, onde eram prensadas e enfardadas (...)"* Invertendo-se as vozes passiva e ativa da frase acima, a frase correta resultante será:

(A) As fibras secaram num varal e foram carregadas para a propriedade, onde lhes prensavam e enfardavam.

(B) As fibras ficavam secando num varal e lhes carregavam para a propriedade, onde as prensavam e enfardavam.

(C) As fibras eram secadas num varal e carregadas para a propriedade, onde a prensava e enfardava.

(D) As fibras secavam num varal e eram carregadas para a propriedade, onde lhes prensavam e enfardavam.

(E) As fibras eram secas num varal e carregadas para a propriedade, onde as prensavam e enfardavam.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - as fibras eram secas (secavam está no pretérito imperfeito do indicativo, não admitindo a forma no perfeito secaram). Assim, já se sabe a alternativa correta.

Eram secas e (eram) carregadas.

Eram prensadas e (eram) enfardadas = voz passiva analítica / onde as prensavam e as enfardavam = voz ativa.

Questão em que pede transposições da ativa para passiva e da passiva para a ativa.

Texto para a próxima questão:

Quando eu me encontrava preso

Na cela de uma cadeia

Foi que vi pela primeira vez

As tais fotografias

Em que apareces inteira

Porém lá não estavas nua

E sim coberta de nuvens...

Terra! Terra!

Por mais distante

O errante navegante

Quem jamais te esqueceria?...

Caetano Veloso

(fragmento de "Terra" - http://letras.terra.com/caetano-veloso/44780/)

---

139. (FCC - Analista Judiciário - TRT - 8ª Região/ 2010) Considere as afirmativas abaixo.

I. Ao transpor-se para a voz passiva o período constituído pelos versos *Foi que vi pela primeira vez / As tais fotografias*, a forma verbal resultante é **foram vistas**.

II. Caso o verbo **esquecer** em *Quem jamais te esqueceria?...* tivesse sido empregado em sua forma pronominal (esquecer-se), a regência verbal teria permanecido inalterada.

III. Na frase que constitui a segunda estrofe do fragmento transcrito, o verso *Por mais distante* exerce a função sintática de adjunto adverbial.

Está correto o que se afirma APENAS em:

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e III.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Questão de verbo, regência e análise sintática.

I. *Foi que vi pela primeira vez / As tais fotografias* = foi que as tais fotografias foram vistas por mim

II. **De** quem jamais se esqueceria. Os verbos esquecer e lembrar, com sujeitos na primeira pessoa do singular ou do plural, pedem preposição se acompanhados de pronome. Memorize assim: com pronome, com preposição; sem pronome, sem preposição. Esqueci seu livro. Esqueci-me de seu livro. Lembrei seu nome. Lembrei-me de seu nome.

III. Adjunto adverbial de lugar: onde? Distante, por mais distante.

◉ **Texto para a próxima questão:**

Há uma rotina de ideias a que não escapa sequer o escritor original. Os grandes temas, os temas universais, reduzem-se a uma contagem nos dedos – e quem escreve ficção vai beber sempre na mesma aguada. Um ficcionista puxa outro. Dostoievski, Faulkner, Kafka deflagraram muitos contemporâneos, graças à sua força extraordinária de gravitação. Servem de impulso à primeira largada, seus modos de dizer e maneira de ver e sentir o mundo deixam de ser propriedade privada, incorporam-se à literatura como conquista de uma época, um condomínio em que as ideias se desligam e flutuam soltas.

Fala-se comumente em influências na obra deste ou daquele autor. O termo, com o tempo, perdeu contorno pejorativo. Quem não tem influências, quem não se abeberou em alguém? Literatura é um organismo vivo que não cessa de receber subsídios. Felizes os que, contribuindo com essa coisa inquietante que é escrever, revigoram-lhe o lastro. Eles se realizam em termos de criação artística e contribuem, com sua experiência e suas descobertas, para que outros cheguem e deitem ali, também, o seu fardo.

Stendhal inventou para o amor a teoria da cristalização que se poderia aplicar à coisa literária. No fundo, as ideias são as mesmas, descrevem um círculo vicioso que o escritor preenche conscientemente, se acrescentar ao que já encontrou feito uma dimensão pessoal. Criação espontânea, inspiração, musa? Provavelmente não existem, pelo menos na proporção em que os românticos quiseram valorizar as manifestações do seu espírito. Escrever – e falo sempre em termos de criar – é um exercício meticuloso em busca do amadurecimento; quem escreve retoma uma experiência sedimentada, com o dever, que só alguns eleitos cumprem, de alargá-la dentro da perspectiva do homem e da época. (Hélio Pólvora. Graciliano, Machado, Drummond & Outros. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, pp. 37-38)

---

140. (FCC – Analista Judiciário – TRT – 8ª Região/ 2010) Considere as afirmativas abaixo.

I. O emprego do pronome **lhe** em *revigoram-lhe o lastro* imprime a esse pronome valor de possessivo, pois equivale a **revigoram seu lastro** ou, de outro modo, **revigoram o lastro da literatura**. (2º parágrafo)

II. O emprego das formas verbais *contribuem, cheguem* e *deitem*, flexionadas nos mesmos tempo e modo, denota, no contexto, uma mesma noção, a de **hipótese provável**. (2º parágrafo)

III. Ao transpor para a voz passiva a oração *que o escritor preenche conscientemente*, o resultado será **preenchidas conscientemente pelo escritor**, porque o pronome **que** refere-se diretamente a **ideias**. (3º parágrafo)

IV. A forma pronominal grifada em *alargá-la dentro da perspectiva do homem e da época* evita a substituição, no contexto, da expressão *uma experiência sedimentada*. (3º parágrafo)

Está correto o que se afirma APENAS em:

(A) I e IV.

(B) I, III e IV.

(C) I, II e III.

(D) II, III e IV.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Correta.

I. *Revigoram-lhe o lastro* = revigoraram seu lastro. O pronome LHE indica posse e possui função de adjunto adnominal.

II. Cheguem e deitem indicam hipóteses prováveis por estarem no presente do subjuntivo, mas contribuem está no presente do indicativo e se refere à ação certa.

III. O pronome relativo que se refere a *círculo vicioso* = um círculo vicioso que é preenchido pelo escritor.

IV. Item de coesão, basta voltar ao texto e substituir o pronome: quem escreve retoma uma experiência sedimentada, com o dever, que só alguns eleitos cumprem, de alargar a experiência sedimentada dentro da perspectiva do homem e da época.

---

141. (FCC – Analista Judiciário – TRT – 8ª Região/ 2010) "*(...) de um outro galo que* apanhe *o grito (...)*" O verbo que se encontra conjugado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está presente nos seguintes versos de João Cabral de Melo Neto, retirados de **Morte e Vida Severina:**

(A) só morte tem encontrado / quem pensava encontrar vida...

(B) primeiro é preciso achar / um trabalho de que viva.

(C) Por onde andará a gente / que tantas canas cultiva?

(D) Os rios que correm aqui / têm a água vitalícia...

(E) Quem sabe se nesta terra / não plantarei minha sina?

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A forma verbal apanhe está conjugada no presente do subjuntivo e indica dúvida. O mesmo ocorre com a forma viva.

Alternativa "a" – Na primeira oração, há tempo composto, como no enunciado o verbo grifado está no tempo simples, vá ao próximo verbo: pretérito imperfeito do indicativo (pensava).

Alternativa "c" – Futuro do presente do indicativo e presente do indicativo.

Alternativa "d" – Presente do indicativo os dois verbos.

Alternativa "e" – Presente do indicativo e futuro do presente do indicativo.

◉ **Texto para a próxima questão:**

RITA

No meio da noite despertei sonhando com minha filha Rita. Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos.

Seus cabelos castanhos – a fita azul – o nariz reto, correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco

Depois um instante de seriedade; minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade.

Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas; ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas pegando dele seu jeito de amar – sério, quieto, devagar.

Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos brilhariam de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra cica, e também a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cutia; e o córrego; e a nuvem tangida pela viração. (Minha filha Rita em meu sonho me sorria – com pena deste seu pai, que nunca a teve. (Rubem Braga. 200 Crônicas escolhidas. 13. ed. Rio de Janeiro. Record, 1998, p.200)

---

142. (FCC – Analista Judiciário – TRT – 8ª Região/ 2010) O emprego de um mesmo tempo e modo verbal em *traria*, *brilhariam* e *ensinaria*, no penúltimo parágrafo do texto,

(A) sugere que o sonho nada mais é que a lembrança de ações recém-realizadas durante o estado de vigília do autor.

(B) antecipa a revelação feita no último parágrafo de que a filha do autor nunca existiu, sendo tais ações apenas hipotéticas.

(C) indica que tais ações foram efetivamente realizadas enquanto a filha do autor ainda vivia, isto é, antes da morte dela aos cinco anos de idade.

(D) denota o desejo do autor de ver tais ações realizadas no futuro, quando a filha atingir a idade de cinco anos.

(E) enfatiza a tristeza do autor por não ter mais a guarda da criança, o que é revelado apenas no último parágrafo do texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Os verbos foram conjugados no futuro do pretérito do indicativo que indica ação condicional, hipotética.

Alternativa "a" – **Errada.** Não há afirmação ou sugestão.

Alternativa "c" – **Errada.** O tempo que indica ações realizadas é o pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "d" – **Errada.** O tempo que indica desejo é o imperativo.

Alternativa "e" – **Errada.** Não enfatiza, pois é uma condição.

No século XIX, enfatizou-se, nos mais diversos domínios, a busca de explicações sobre as origens – dos homens, das sociedades, das nações.

---

143. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010)

Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na seguinte construção:

(A) Aquelas cédulas de papel eram as que o eleitor devesse utilizar na hora em que se dispusesse a votar.

(B) Não tardava muito para que começassem a irromper discussões entre os que simpatizavam com diferentes candidatos.

(C) À medida que eram divulgados, os resultados parciais das eleições teriam provocado as mais distintas reações.

(D) Meu pai achava que um candidato com aquele sobrenome não pudesse vir a exercer um cargo daquela relevância.

(E) Eu faria qualquer coisa para que a sensação daqueles dias de eleição possa ressurgir em mim, com a mesma força.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Alternativa "a" – deveria – há relação de condicionalidade com o verbo dispusesse (respectivamente: futuro do pretérito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo)

Alternativa "c" – À medida que são divulgados, os resultados parciais das eleições provocam as mais distintas reações.

Alternativa "d" – poderia

Alternativa "e" – pudesse

---

144. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010) A forma verbal resultante da transposição para a voz passiva da frase

(A) Quanto às minas de ouro, o rei as tira da vaidade dos súditos será **tê-las-á tirado.**

(B) retrata satiricamente toda a civilização francesa será **tem-na retratado.**

(C) exerce seu império sobre o próprio espírito dos súditos será **têm sido exercidos.**

(D) fornece a eles (...) certos tratados de fé será **são-lhes fornecidos.**

(E) custa ao marido colocar sua mulher na moda será **custa-lhe tê-la colocado.**

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Alternativa "a" – Elas são tiradas

Alternativa "b" – Toda civilização é retratada

Alternativa "c" – Seu império é exercido

Alternativa "d" – certos tratados são-lhes fornecidos.

Alternativa "e" – Não possui objeto direto, logo não admite voz passiva.

---

145. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010) Está correta a flexão de todas as formas verbais na frase:

(A) Muitos dos contemporâneos de Montesquieu conviram em que ele cometia intoleráveis abusos no exercício de sua crítica.

(B) O que hoje não mais constitue escândalo, à época de Montesquieu podia ser uma abominável prática social.

(C) Os herdeiros intelectuais de Montesquieu recomporam suas ideias ao longo do tempo e as adaptaram a diferentes circunstâncias.

(D) Mesmo que os católicos mais críticos intervissem junto às autoridades, Montesquieu não arrefeceria o tom de suas ironias.

(E) Nada faria com que um espírito crítico como o de Montesquieu detivesse sua mordacidade diante das mazelas de sua época.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Alternativa "a" – Convieram

Alternativa "b" – Constitui – do verbo constituir (termina com *i*)

Alternativa "c" – Recompuseram

Alternativa "d" – Interviessem – de intervir = vir

---

146. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AM/2010) Está correta a flexão de todas as formas verbais da frase:

(A) Tudo o que advir como poder da Igreja tem correspondência com o plano simbólico e espiritual.

(B) O poder civil e a esfera religiosa nem sempre conviram quanto à busca de um sereno estabelecimento de acordos.

(C) Ao longo da História, nações e igrejas muitas vezes se absteram de buscar a convergência de seus interesses.

(D) A pergunta de Stalin proveu de sua convicção quanto ao que torna de fato competitivo um país beligerante.

(E) Ciente da fragilidade militar da Igreja, o ditador não se conteve e interveio na História com a famosa frase.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Em questões de flexão das formas verbais, basta ficar atento, pois não é comum alterarem os verbos. As mesmas formas são pedidas.

Alternativa "a" – Advir vem do verbo VIR = advier

Alternativa "b" - Convir vem do verbo VIR = convieram

Alternativa "c" - Abster vem do verbo TER = abstiveram

Alternativa "d" - Provir vem do verbo VIR = proveio

---

147. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRE /AM/2010) A frase que admite transposição para a **voz passiva** é:

(A) Perto da Igreja, todos os poderosos do mundo parecem diletantes.

(B) A Concordata poderá incluir o retorno do ensino religioso.

(C) Há estatísticas controvertidas sobre esse poder eclesiástico.

(D) Não são incomuns atos religiosos com finalidade política.

(E) O Brasil é um país estratégico para a Igreja Católica.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Importante relembrar que apenas os verbos transitivos diretos e(ou) transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva. É necessário haver o objeto direto. Na alternativa b, isso ocorre: substituindo os dois verbos por um (sempre faça assim para não haver engano na predicação), teremos a forma incluirá. A Concordata incluirá o retorno do ensino religioso = O ensino religioso poderá ser incluído pela Concordata. Se, na voz ativa, aparecem dois verbos; na voz passiva, três.

Alternativa "a" - Parecem é verbo de ligação

Alternativa "c" - O verbo haver é impessoal. Não admitirá voz passiva. Muito cuidado, pois ocorreu uma imensa *pegadinha*. Embora haja objeto direto, é impossível fazer a inversão da frase e acrescentar o verbo ser.

Alternativa "d" - São é verbo de ligação

Alternativa "e" - O verbo ser é de ligação.

---

148. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRE /AM/2010) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) Se o Papa dispusesse de inúmeras e bem armadas divisões, talvez Stalin reconsiderasse sua decisão e buscasse angariar a simpatia de Pio XI.

(B) Como alguém lhe perguntou se não é o caso de ganhar a simpatia de Pio XI, Stalin lhe respondera que ignorava com quantas divisões conta o Papa.

(C) Caso o Brasil não fosse um país estratégico para a Igreja, a Concordata não se revestirá da importância que lhe atribuíram os eclesiásticos.

(D) São tão delicadas as questões a serem discutidas na Concordata que será bem possível que levassem muito tempo para desdobrar todos os aspectos.

(E) Roberto Romano lembra-nos de que já houve, na História, atos religiosos que acabassem por atender a uma finalidade política que é prevista.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - A questão pode ser considerada fácil porque os verbos estão no mesmo tempo: pretérito imperfeito do subjuntivo. O tempo que indica condição, hipótese.

Na alternativa b, o verbo ser deve ser substituído por seria, no futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa c, o verbo revestir deve ser usado na forma condicional revestiria, já que o verbo anterior está no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Na "d", ocorre o mesmo: verbo ser deve estar no futuro do pretérito do indicativo - seria.

Na alternativa e, o verbo acabar deve estar no pretérito perfeito do indicativo: acabaram.

---

149. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /RS/2010) A forma verbal que exprime acontecimento passado anterior a outro igualmente passado é encontrada no segmento:

(A) o mundo fora criado para o bem do homem.

(B) as outras espécies deviam se subordinar a seus desejos e necessidades.

(C) nunca pararam um instante.

(D) os teólogos e intelectuais [...] podiam apelar prontamente para os filósofos clássicos e a Bíblia.

(E) tudo teve um propósito.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Ação passada em relação a outra ação também passada? Pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Aliás, o próprio nome já traz a ideia. Precisa-se de um perfeito para que haja o mais-que-perfeito (fora).

(B) pretérito imperfeito do indicativo

(C) pretérito perfeito do indicativo

(D) pretérito imperfeito do indicativo

(E) pretérito perfeito do indicativo

⊙ **Texto:**

Na Inglaterra dos períodos Tudor e Stuart, a visãotradicional era a de que o mundo fora criado para o bemdo homem e as outras espécies devíam se subordinar aseus desejos e necessidades. Tal pressuposto funda menta as ações dessa ampla maioria de homens quenunca pararam um instante para refletir sobre a ques tão. Entretanto, os teólogos e intelectuais que sentissema necessidade de justificá-lo podiam apelar prontamentepara os filósofos clássicos e a Bíblia. A natureza não feznada em vão, disse Aristóteles, e tudo teve um propó sito. As plantas foram criadas para o bem dos animais eesses para o bem dos homens. Os animais domésticosexistiam para labutar, os selvagens para serem caça dos. Os estoicos tinham ensinado a mesma coisa: anatureza existia unicamente para servir aos interesseshumanos.Foi nesse espírito que os comentadores Tudorinterpretaram o relato bíblico da criação. [...] É difícil, hoje em dia, ter noção do empolganteespírito antropocêntrico com que os pregadores das di nastias Tudor e Stuart interpretavam a história bíblica. (Thomas Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). Trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 21-22)

150. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /RS/2010) O texto legitima a seguinte afirmação:

(A) Em *as outras espécies* deviam se subordinar *a seus desejos*, a substituição do segmento destacado por "haviam de se subordinar" mantém o sentido de inevitabilidade e a correção originais.

(B) Os segmentos *para refletir sobre a questão* e *para os filósofos clássicos e a* Bíblia exercem a mesma função sintática.

(C) De modo a preservar a correção e o sentido originais, a redação alternativa para elidir a dupla negação em *A natureza não fez nada em vão* é "A natureza fez tudo com gratuidade".

(D) Em *É difícil, hoje em dia, ter noção do empolgante espírito antropocêntrico*, a retirada da vírgula depois de *É difícil*, sem outra alteração, manteria a correção original.

(E) Os dois-pontos (penúltimo parágrafo) introduzem uma citação literal dos estoicos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Questão de verbo, pontuação e análise sintática.

Na alternativa a, se substituir os dois verbos por um, fica fácil. As duas expressões são equivalentes.

Alternativa "b" – *Sobre a questão* possui função de adjunto adverbial de assunto (refletir é intransitivo); *para os filósofos clássicos e a* Bíblia é objeto indireto do verbo *apelar* (apelar para algo);

Alternativa "c" – O perigo da alternativa é "elidir a dupla negação": A natureza nada fez em vão;

Alternativa "d" – A expressão *hoje em dia* está intercalada, por isso não pode ser retirada a vírgula posterior. Leia a frase sem a intercalação: *É difícil ter noção do empolgante espírito antropocêntrico.*

Alternativa "e" – Não é uma citação, é aposto explicativo de *mesma coisa.*

151. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /RS/2010) "... *a Coreia do Norte interrompeu comunicações com o vizinho* " Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

(A) tinha interrompido.

(B) foram interrompidas.

(C) fora interrompido.

(D) haviam sido interrompidas.

(E) haveriam de ser interrompidas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Objeto direto: comunicações. Comunicações foram interrompidas pela Coreia do Norte. Mantenha o tempo e inverta o objeto direto.

Alternativa "a" – Acrescentou-se o verbo *ter*: incorreto.

Alternativa "c" – Concordância errada.

Alternativa "d" – Um verbo na ativa = dois na passiva (+ ser).

Alternativa "e" – Um verbo na ativa = dois na passiva (+ ser).

152. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AL/2010) A frase que **admite** transposição para a voz passiva é:

(A) O cúmulo da ilusão é também o cúmulo do sagrado.

(B) O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos.

(C) O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação.

(D) As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida (...).

(E) Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Apenas admite voz passiva a ativa que possui objeto direto, ou seja, o verbo deve ser transitivo direto ou transitivo direto e indireto. Na alternativa b, explica uma grande diversidade: uma grande diversidade é explicada.

Alternativa "a" - verbo de ligação

Alternativa "c" - verbo de ligação

Alternativa "d" - intransitivo

Alternativa "e" - verbo de ligação.

---

153. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRF - 4ª Região/2010) Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) Caso não se estabelecerem parâmetros para a ajuda de US$ 30 bilhões, essa iniciativa sequer terá recebido o aval da maioria dos países.

(B) A exigência de metas obrigatórias, que as nações desenvolvidas impuseram às emergentes, terá sido uma das razões da discórdia.

(C) Se alguém esperava um bom acordo na COP-15, frustrar-se-ia redondamente.

(D) Não houve acordo capaz de orquestrar os interesses de que nenhum dos países abrisse mão.

(E) Somente alguns países chegariam a firmar um acordo, pelo qual se previra os cortes de emissão que deveram ser efetuados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Esperava: pretérito imperfeito do indicativo (ação prolongada) / Frustraria: futuro do pretérito do indicativo (ação condicional). A dica está na conjunção se, no início do período.

Alternativa "a" - estabeleçam

Alternativa "b" - teria

Alternativa "d" - haveria

Alternativa "e" - deveriam

---

154. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRF - 4ª Região/2010) *"O que temos de alcançar no México é tudo o que deveríamos ter alcançado aqui."* Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, as formas sublinhadas devem ser substituídas, na ordem dada, por:

(A) tem de alcançar-se - deverá alcançar-se

(B) teremos alcançado - devia ser alcançado

(C) tem de ser alcançado - deveria ter sido alcançado

(D) será alcançado - devia ser alcançado

(E) tinha de ser alcançado - deveria ser alcançado

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Como há duas orações e consequentemente duas expressões verbais fica mais fácil para eliminar alternativas:

- temos de alcançar (presente do indicativo), acrescentando o verbo SER = aquilo tem de ser alcançado por nós;
- deveríamos ter alcançado (futuro do pretérito do indicativo), acrescentando o verbo SER = aquilo deveria ter sido alcançado. Fazendo a prova, já ganharia tempo ao transpor a primeira oração, pois se eliminam as outras.

---

155. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 5ª região/ 2008 - FCC) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

(A) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

(B) Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog (...).

(C) A humanidade não tem jeito.

(D) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

(E) Nem tudo está perdido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Recortar é transitivo direto, ou seja, há objeto direto: outro dia este fragmento de um blog foi recortado por mim.

Alternativa "a" - Verbo de ligação não admite voz passiva.

Alternativa "c" - Impossível haver transposição para a voz passiva.

Alternativa "d" - Verbo de ligação não admite voz passiva.

Alternativa "e" - Verbo de ligação não admite voz passiva.

156. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

(A) O marido enciumado conviu, por fim, em depor a arma e libertar a esposa, a quem vinha ameaçando diante das câmeras.

(B) Seria preciso que se revissem os parâmetros éticos de alguns violentos noticiários que vêm assolando a programação da TV.

(C) Serão bem-vindas todas as iniciativas que se proporem a melhorar a qualidade dos noticiários de TV.

(D) A independência que os habitantes do Timor Leste obteram foi reconhecida pela ONU; espera-se que venha a consolidar-se.

(E) Se um otimista não se conter, sua expectativa de êxtase cresce tanto que ele acaba por se juntar aos pessimistas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Rever: revissem; vir: vêm (plural).

Alternativa "a" – conveio = vir.

Alternativa "c" – propuserem = por.

Alternativa "d" – obtiveram = ter.

Alternativa "e" – contiver = ter.

157. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) Nem bem o autor acabou de ler o texto daquele *blog* e encontrara nele ideias que se assemelhassem às suas.

(B) Se todos fossem otimistas de coração, não haverá razão para que se lamente o pessimismo que se aloje na consciência.

(C) Por mais que o autor insistiu em sua tese, eu não deixava de manter a clássica divisão entre pessimistas e otimistas.

(D) Se o marido continuasse a insistir em ameaçar a esposa que julgasse traí-lo, certamente os policiais terão tomado enérgicas providências.

(E) Uma vez transmitida a notícia de que o presidente do pequeno país asiático sofrera um atentado, houve grandes e indignados protestos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Sofrera: pretérito mais que perfeito do indicativo; houve: pretérito perfeito do indicativo.

Sugestões. Lembre-se: há mais de uma possibilidade.

Alternativa "a" – Acabara, encontrou.

Alternativa "b" – Haveria.

Alternativa "c" – Deixou.

Alternativa "d" – Teriam tomado.

158. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

(A) Fosse qual fosse a qualidade dos professores, a escola despertaria interesse quando carregasse consigo uma promessa de futuro.

(B) A capacidade de os adolescentes virem a inventar seu futuro teria dependido dos sonhos aos quais nós renunciaremos.

(C) Seria desejável que a escola não apenas dê ressonância aos anseios pelo mercado de trabalho, mas que também alimente as aspirações dos estudantes.

(D) À medida que os adolescentes procurassem, nas entrelinhas das nossas falas, as aspirações que ocultaríamos, irão se deparar com sonhos frustrados.

(E) Quem vier a comparar os jovens de hoje com os da geração passada haveria de concluir que os adolescentes de agora devam sonhar muito menos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Tempos condicionais mais uma vez. Perceba que desde 2007 pedem os dois tempos: pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo.

Sugestões de correção (há outras possibilidades):

Alternativa "b" – teria dependido = dependerá.

Alternativa "c" – desse, alimentasse.

Alternativa "d" – procuram, ocultamos, vão.

Alternativa "e" – haverá de concluir.

159. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas no contexto da seguinte frase:

(A) Se não nos entretermos com as ficções de nossas telas, dizem algumas pessoas, com que se preencherá nosso tempo ocioso?

(B) Quando finalmente convirmos em que os sonhos são estimulantes e necessários, a eles recorreremos para combater nosso excessivo pragmatismo.

(C) Já que aos adolescentes de ontem aprouve cultivar tantos sonhos, por que os de hoje terão abdicado do direito a todos os devaneios?

(D) Se as ficções não nos provissem de tantas imagens e informações, teríamos mais tempo para criar nossas próprias fantasias.

(E) As sucessivas gerações já muito se contra-dizeram, por força da diversidade de seus sonhos, ao passo que a de hoje parece ter renunciado a todos eles.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Aprazer: eu aprouve, tu aprouveste, ele aprouve.

Sugestões. Lembre-se: há outras possibilidades.

(A) Entretivermos.

(B) Conviermos.

(D) Proviessem (como o verbo vir).

(E) Contradisseram (como o dizer).

O trecho refere-se à questão seguinte.

(...)

Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões "científicas". Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação. Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem – se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica. Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana. Mas nem por isso devemos tomar esses fatores condicionantes da vida social como seus princípios diretivos. (Adaptado de COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 494-5) OBS.: Hobbes (1588-1679), Leibniz (1646-1717), Espinosa (1632 – 1677) – filósofos ordine geometrico demonstrata – em tradução livre, "demonstrado segundo a ordem geométrica"

---

160. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/2007 – FCC) *"Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana".* A frase acima, em seu contexto, abona a seguinte assertiva:

(A) *Vencer* constitui emprego do infinitivo como substantivo, emprego também exemplificado por "Recordar é viver", que equivale a "A recordação é vida".

(B) o pronome *tais* introduz ideia de indeterminação, para que se compreenda que o citado desafio está relacionado a qualquer que seja a limitação imposta à espécie humana.

(C) a palavra *limites*, cognata de *limitações*, foi empregada sem a noção de "cerceamento" notada no uso desta última.

(D) o emprego de *tem sido* constitui um deslize do autor, pois, de acordo com a norma padrão, a forma correta a ser empregada é "têm sido".

(E) o sinal indicativo da crase está usado em conformidade com a norma padrão, assim como o está em "lançado à qualquer que seja o ser humano".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O infinitivo é uma forma nominal: não indica tempo e possui valor de substantivo.

▶ **Dica** – Valores das formas nominais:

- Gerúndio: advérbio
- Particípio: adjetivo
- Infinitivo: substantivo

Alternativa "b" – As determinações foram citadas, portanto não introduz ideia de indeterminação.

Alternativa "c" – Cercear: impor limites a; impedir que algo se dê ou se processe completamente; dificultar o desenvolvimento, a difusão, a circulação de (algo). Não é o sentido.

Alternativa "d" – Sujeito oracional: *Vencer tais limitações* = verbo no singular. Tópico visto e revisto em concordância.

Alternativa "e" – Não se usa crase antes de pronome indefinido.

---

161. (FCC – Analista Processual – MPU/2007) Empregou-se de acordo com o padrão culto a forma grifada em:

(A) Provi os voluntários de todos os instrumentos necessários para o bom atendimento.

(B) Se eles se indisporem com o atual diretor, terão problemas no fim do ano.

(C) Caso ele se abstém de votar, será difícil justificar sua atitude.

(D) Quando satisfazerem plenamente suas vaidades, entenderão que foram fúteis.

(E) Sofreram tantos e tão variados revés na vida, que fortaleceram sua resistência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Prover (abastecer) no pretérito perfeito do indicativo: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.

Alternativa "b" - Indispor = por. **Indispuserem.**

Alternativa "c" - Caso ele se **abstenha** = presente do subjuntivo (ação hipotética).

Alternativa "d" - Quando **satisfizerem** = fazer. Futuro do subjuntivo (ação futura duvidosa).

Alternativa "e" - Reveses.

---

162. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 1ª região/ 2006 - FCC) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

(A) O país pode chegar a uma situação caótica.

(B) O editorial é um desrespeito à soberania cubana.

(C) A atenção do Estado cubano para com a saúde popular é exemplo para todos.

(D) Houve indignação e protestos contra o editorial da revista.

(E) Cuba tem auxiliado países vítimas de catástrofes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - É preciso o objeto direto para haver voz passiva, ou seja, verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto.

Alternativa "a" - pode chegar = chegará: intransitivo.

Alternativa "b" - verbo de ligação.

Alternativa "c" - verbo de ligação.

Alternativa "d" - *Peguinha!* O verbo haver, apesar de ser transitivo direto, não aceita voz passiva quando for o verbo principal. Só aceita quando for auxiliar de outro verbo.

---

163. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 1ª região/ 2006 - FCC) Está adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais da frase:

(A) A publicação conclamaria os Estados Unidos a terem providenciado ajuda humanitária para os cubanos.

(B) A publicação teria conclamado os Estados Unidos a que providenciassem ajuda humanitária para os cubanos.

(C) A publicação conclamará os Estados Unidos a que providenciam ajuda humanitária para os cubanos.

(D) A publicação tinha conclamado os Estados Unidos a que providenciariam ajuda humanitária para os cubanos.

(E) A publicação terá conclamado os Estados Unidos a que têm providenciado ajuda humanitária para os cubanos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Tempos condicionais.

▶ **Dica - Seria** (providencia**ssem** e **teria**). Futuro do pretérito do indicativo (teria) e pretérito imperfeito do subjuntivo (providenciassem).

Sugestões (há outras possibilidades):

Alternativa "a" - conclamaria se tivessem providenciado.

Alternativa "c" - providenciem.

Alternativa "d" - providenciassem.

Alternativa "e" - teria e tivessem.

---

164. (Analista Judiciário - Execução de Mandados TRF 1ª região/ 2006 - FCC) Estão corretos o emprego e a flexão dos verbos na frase:

(A) A polêmica que o editorial tinha aceso entre os latino-americanos também acerrou os ânimos de intelectuais progressistas europeus.

(B) Atitudes colonialistas costumam insulflar ressentimentos entre os povos que buscam imergir de suas fundas penúrias.

(C) A revista **The Lancer** descriminou os cubanos, tratando - os como bem lhe aprouveu.

(D) Se os cubanos interviessem em outros países do modo como já intervieram as grandes potências, seriam duramente rechaçados.

(E) Que ninguém se surpreenda se os cubanos recomporem seu estilo de vida, após uma eventual ruptura política.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Intervir = vir: **interviessem, intervieram.**

Alternativa "a" - Ao lado dos verbos auxiliares **ter** e **haver**, usam-se as formas regulares (terminadas em ado, ido - formas longas); ao lado dos auxiliares **ser** e **estar**, usam-se as formas irregulares (curtas). Assim, o correto seria **tinha acendido.**

Alternativa "b" - insuflar e emergir.

Alternativa "c" - discriminou e aprouve.

Alternativa "e" - surpreenda, recompuserem. Recompor = por.

---

165. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 4ª região/ 2006 - FCC) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será

(A) fora transmitido.

(B) transmitiram-se.

(C) foi transmitido.

(D) terá sido transmitido.

(E) transmitiram-me.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Objeto direto primeiro: o respeito de meus pais **foi transmitido.**

Alternativa "a" - Altera o tempo.

Alternativa "b" - Voz passiva sintética.

Alternativa "d" - Eliminada porque há 3 verbos. Se há um, teremos dois, pois o verbo *ser* é acrescentado.

Alternativa "e" - Voz ativa e altera a informação.

---

166. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 4ª região/ 2006 - FCC) Está correta a articulação entre os tempos e modos verbais na frase:

(A) Embora a leitura nos faça conhecer a particularidade do Afeganistão, o que tornaria o romance irresistível será a história singular de Amir, o protagonista.

(B) Mesmo que a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, o que torna o romance irresistível teria sido a história singular de Amir, o protagonista.

(C) Tanto mais a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, tanto mais a história singular de Amir, o protagonista, tornou o romance irresistível.

(D) Se a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, o que tornava o romance irresistível era a história singular de Amir, o protagonista.

(E) A leitura nos faria conhecer a particularidade do Afeganistão, mas fora a história singular de Amir, o protagonista, que tornasse o romance irresistível.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Fazia, tornava e era: pretérito imperfeito do indicativo (ações contínuas, prolongadas).

Sugestões:

Alternativa "a" - torna, é.

Alternativa "b" - fizesse, tornaria, seria.

Alternativa "c" - faz, tornaria.

Alternativa "e" - foi, tornara (ou tornou).

---

167. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 4ª região/ 2006 - FCC) Estão inteiramente corretas a forma e a flexão dos verbos na frase:

(A) A boa ficção não institue fantasias gratuitas; ela aprende o real por meio da mais fecunda imaginação.

(B) Embora muitos diverjam, não há por que não admitir que um romance policial reuna vários atributos estéticos.

(C) Embora não sejam propriamente ficções, os bons documentários propisciam a abertura de novos horizontes do real.

(D) Se achamos que a vida dos afegãos não tem nada haver com a nossa, o autor lembra que a história de Amir conflue para a de muita gente.

(E) Muitos autores entremeiam realidade e imaginação em suas narrativas para proverem a ficção dos mais estimulantes atrativos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de verbo e ortografia.

- Entremear no presente do indicativo: entremeiam. Prover está no infinitivo pessoal, pois não indica tempo e sim finalidade.

(A) institui - de instituir.

(B) Divirjam, reúna (hiato).

(C) Propiciam.

(D) nada a ver, conflui - de confluir.

▶ **Dica:**

Ter a ver = ter relação (com), dizer respeito (a).

Ter a haver = ter a receber.

2.2. CESPE

Trecho para o item.

(...) Pedi a um dos homens ao lado da parede que me contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do snakebody têm de jurar segredo aos snakeheads que organizam sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato emergiu lentamente.

James Kynge. A China sacode o mundo.

São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).

168. (Cespe - Agente de Polícia Federal - DPF/2014) A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a locução "tinha sido" pela forma verbal *fora*.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - "Tinha sido" = pretérito mais-que-perfeito composto (ter/haver + particípio); "fora" = pretérito mais-que-perfeito simples. As formas são equivalentes, ou intercambiais.

Trecho para o item.

(...) No passado, os escravos eram capturados e vendidos como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os gatos (contratadores que aliciam pessoas para serem exploradas em fazendas e carvoarias), os coiotes (especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o México e os Estados Unidos da América) e outros animais, que lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. (...)

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje.

In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).

169. (Cespe - Agente de Polícia Federal - DPF/2014) O sentido original do texto seria preservado caso a forma verbal "eram capturados" fosse substituída por foram capturados.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - **Eram capturados** indica ação contínua (ação expressa pelo pretérito imperfeito do indicativo) e **foram capturados** refere-se à ação concluída, finalizada (pretérito perfeito do indicativo). O sentido é alterado.

Trecho para o próximo item.

A inércia da vida real desaparece magicamente na navegação pelo ciberespaço, desprovida de fricção. No mercado atual, encontramos uma série de produtos privados de suas propriedades malignas: café sem cafeína, creme sem gordura, cerveja sem álcool... ciberespaço. (...)

Slavoj Zizek. Identidades vazias. Internet: <http://slavoj-zizek.blogspot.com.br>(com adaptações).

170. (CESPE - Analista Judiciário - Área Administrativa - STF/2013) Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o trecho "encontramos uma série de produtos privados de suas propriedades malignas" poderia ser reescrito da seguinte forma: encontra-se uma série de produtos destituídos de suas propriedades malignas.

COMENTÁRIOS

Certo - Detalhes cobrados por CESPE e que precisam ser muito bem distinguidos: correção gramatical e sentido. No caso, a correção é mantida, mas o sentido é alterado. Notemos que no enunciado não foi citado o sentido (a semântica) e por isso o item está correto.

Encontramos uma série de produtos (objeto direto); sujeito: nós.

Encontra-se uma série de produtos (sujeito): voz passiva sintética (V.T.D. + SE). Equivale a uma série de produtos é encontrada: voz passiva analítica (ser + particípio).

◉ **Julgue o item relativo a ideias e aspectos linguísticos do texto.**

A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma

diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação – que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, desde sua criação, em 2003, vem elaborando mecanismos de formação, fomento e educação para o fortalecimento da economia solidária no Brasil. Além da divulgação e da promoção de ações nessa direção, desde 2007 a Secretaria tem realizado chamadas públicas a fim de apoiar os empreendimentos econômicos alternativos. (Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa, com adaptações).

---

171. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O emprego das formas verbais "vem elaborando" e "tem realizado", que denotam tempo continuado, associado ao das expressões temporais "desde sua criação, em 2003" e "desde 2007", evidencia a intenção do autor do texto de sinalizar o caráter produtivo do trabalho realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – *Vem realizando* = realiza e *tem realizado* = realiza, ou seja, são ações habituais desde as datas citadas. Corretíssimo.

---

172. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE – ES/2012) O trecho *"a presença crescente de indígenas no processo eleitoral nos é transmitida"* é equivalente, semanticamente, a transmitem a nós a presença crescente dos índios no processo eleitoral, enunciado que respeita as normas gramaticais e mantém a coerência do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Anulada – Analisemos: a forma é transmitida indica que a oração encontra-se na voz passiva analítica e não há referência do agente da passiva. Não havendo o agente da ação, ao transpor a oração para a voz ativa, o verbo deve ficar no plural, indicando indeterminação do sujeito, pois não se sabe quem a transmite. Assim sendo, o item está correto.

Com relação a aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.

Para além desse anedotário há, de fato, muito que refletirmos. Afinal, os mais diversos povos indígenas estão lidando com as grandes instituições da sociedade branca e com processos políticos pertencentes a uma gramática social e simbólica que lhes é absolutamente estranha, ao menos na maneira como estamos acostumados a pensar.

---

173. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE – ES/2012) A locução verbal "estão lidando" poderia ser substituída pela forma verbal lidam, sem prejuízo da correção gramatical ou do sentido do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – É necessária muita atenção, pois dois itens devem ser analisados: a correção gramatical e a semântica. Normalmente, em questões desse tipo, há *peguinha*. Ao substituir, não ocorre prejuízo na correção gramatical, mas o sentido é alterado, ou seja, semanticamente ocorre alteração. Por isso o item é considerado incorreto.

---

174. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – TRT 21ª Região/2010) Atenderia à prescrição gramatical o emprego da forma verbal **foi enfatizada**, em vez de "enfatizou-se".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – *Enfatizou* está no pretérito perfeito do indicativo e é verbo transitivo direto seguido do pronome apassivador SE (V.T.D. + SE = V.P.): voz passiva sintética.

Passando a oração para a voz passiva analítica (ser + particípio), resulta em *a busca de explicações sobre as origens* foi enfatizada.

Ora, se o campo se encontra mais perto do natural, pode ser associado à paz, à inocência, à virtude, a cidade, então, por sua vez, seria a expressão de "barbárie" – e isso deriva do entrelaçamento de significados que podem ser atribuídos aos qualificativos, ou seja, aos polos, a depender do sentido que se lhes atribui ou ao sentimento a eles associado, ou, ainda, ao que está, momentaneamente, sendo entrevisto.

---

175. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – TRT 21ª Região/2010) Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "podem ser atribuídos aos qualificativos" por **atribuem aos qualificativos**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O sentido é alterado e a correção gramatical não seria mantida. Em podem ser atribuídos aos qualificativos, além de haver dúvida de que será atribuído (podem), a oração está na voz passiva analítica. Se fosse substituída pela voz ativa, assumiria a forma: os significados podem atribuir. Falta informação.

As formas de representação realizam outras mediações, constituem outras projeções e, carregadas de dubiedade e ambivalência, podem alcançar o homem (cidade versus campo; intelecto versus coração; razão versus sensibilidade), o povo, a Nação.

---

176. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – TRT 21ª Região/2010) A estrutura sintática "constituem outras projeções" pode ser substituída, mantendo-se a correção gramatical e o sentido original do texto, por **constituindo projeções**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O gerúndio indica uma ação em curso, ou seja, continua acontecendo, é prolongada. Enquanto o presente do indicativo refere-se à ação que acontece no momento da fala, da escrita e muitas vezes possui ideia de hábito, ação repetitiva. Se as formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo) não indicam tempo, não podem ser substituídas pelos tempos presente, futuro ou pretérito. O sentido é alterado, embora a correção gramatical seja mantida.

---

177. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) É obrigatório o uso do verbo trazer no modo subjuntivo – **"traga"** – porque essa forma verbal integra uma oração iniciada pelo vocábulo "embora".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção **embora** indica que a oração possui ideia concessiva, de oposição. O verbo **trazer** está conjugado no presente do subjuntivo (ação hipotética, duvidosa), por isso se torna obrigatória a forma no modo subjuntivo.

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

(...) Será que um computador também seria capaz de encontrar o verdadeiro assassino? Durante um curso da Universidade de Essen, os alunos testaram diversos programas concebidos em estudos sobre inteligência artificial (IA). Para isso, utilizaram o caso apresentado em O Mistério do Baú Espanhol, servindo-se da IA para desvendar as estratégias intelectuais do detetive Poirot. A grande questão era se a IA era capaz desse exercício intelectual ou se apenas fazia uma boa imitação da inteligência humana. Interessava saber se apresentaria características que poderiam ser associadas a um comportamento inteligente. O objetivo era verificar se o software conseguiria descobrir o assassino tão rapidamente quanto Poirot. () (Mente & Cérebro, fev./2007, com adaptações).

---

178. (Delegado de Polícia – TO/ 2008 – CESPE) No segmento "se a IA era capaz desse exercício intelectual ou se apenas fazia uma imitação da inteligência humana", as formas verbais poderiam ser corretamente substituídas por seria e faria, respectivamente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Era / fazia (terceira pessoa do singular), ambas as formas estão no pretérito imperfeito do modo indicativo e apresentam um fato anterior não concluído, ambas as formas são antecedidas da conjunção subordinativa *se* que as colocam na posição condicional.

Seria / faria (terceira pessoa do singular), no futuro do pretérito do modo indicativo = apresentam fato posterior, hipotético e carregam a ideia de condição. As substituições das formas verbais propostas estariam corretas.

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto, julgue o item a seguir.**

Na sociedade moderna, ao inverso das anteriores, não há fronteiras, não há exterioridade. Todos os conflitos são resolvidos ou são passíveis de soluções internas. Com 4 o surgimento do espaço da igualdade e do Estado-nação, foram implementados mecanismos internos de resolução de conflitos. () (Elimar Pinheiro do Nascimento. In: No meio da rua – nômades, excluídos e viradores. Marcel Bursztyn (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 122-3, com adaptações).

---

179. (Delegado de Polícia – TO/ 2008 – CESPE) A locução verbal "foram implementados" corresponde à forma implementaram-se.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Implementaram-se: voz passiva sintética (V.T.D. +SE). Foram implementados: voz passiva analítica (ser + particípio).

◉ **Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.**

(...) Se tudo der certo no planeta (o que é discutível), quem sabe um dia, daqui a mil ou dois mil anos, cheguemos lá. Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas. Primeira: que desapareçam os Estados nacionais. Segunda: que os grupos, ou comunidades, ou sociedades que restarem mantenham entre si relações impecavelmente equitativas. (...) (Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações).

180. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) O emprego das formas verbais "cheguemos", "desapareçam" e "mantenham" indica a expressão de ações hipotéticas; mas o desenvolvimento do texto permite, coerentemente, considerá-las assertivas, e sem que se prejudique a correção gramatical, em seus lugares, é possível empregar as formas chegamos, desaparecem e mantêm, respectivamente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não é possível, pois não permite considerá-las todas assertivas e prejudicaria sim a correção gramatical.

◉ **Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.**

(...) Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas. (...) (Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações)

181. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Preservam-se a correção gramatical e a coerência da argumentação do texto ao se substituir a expressão "se cumprirem" por forem cumpridas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As duas formas verbais são corretas: voz passiva sintética para voz passiva analítica.

◉ **Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.**

Pode-se dizer que há complexidade onde quer que se produza um emaranhamento de ações, de interações, de retroações. (...) (Edgard Morin. Epistemologia da complexidade. In: Dora Fried Schnitman (Org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996, p, 274, com adaptações).

182. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) O desenvolvimento das ideias do texto permite, também, a utilização gramaticalmente correta e textualmente coerente da forma verbal **produz** no lugar de "produza".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A forma verbal correta é "produza" por indicar dúvida: presente do subjuntivo.

◉ **Trecho para a próxima questão.**

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.

Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e – por que não? – do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo. (...) (Revista do Provão, n.° 4, 1999, p. 13, com adaptações).

183. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) A opção pelo emprego das formas verbais "tem mudado" e "está mudando" indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do "trabalho" como durativas, estendidas no tempo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As formas *tem mudado* (muda) e *está mudando* (muda) são formas verbais que dão sentido de continuidade: equivalem a presente do indicativo, hábito, ou seja, são ações durativas.

▶ **Dica – Ação durativa** – "O gerúndio exprime uma ação em curso ou simultânea, ou a ideia de progressão indefinida. Sua combinação com verbos auxiliares define uma ação durativa, cuja significação é determinada pelo auxiliar. A frase "Estou almoçando"

indica que estou executando a ação durativa de almoçar neste exato e rigoroso momento, por exemplo. Já a expressão "A vida foi passando" denota uma ação durativa realizada progressivamente. (Fonte: http://pt.wikipedia.org)

◉ **Trecho para a próxima questão.**

(...) Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo. (Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, n.° 11, jul/dez, 2000, com adaptações).

---

184. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) Caso se substituísse "Embora" por Apesar de, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

○ Nota da autora: Questão de período verbo e período composto.

Manteria a ideia de concessão, mas não a correção gramatical: Apesar de não se poder falar. O tempo verbal deve ser alterado.

◉ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

(...)

As sociedades indígenas acreanas dividem-se de maneira desigual em duas grandes famílias linguísticas: Pano e Arawak. Alguns desses povos encontram-se também nas regiões peruanas e bolivianas fronteiriças ao Acre. Do ponto de vista da antropologia, o conhecimento sobre as sociedades indígenas do estado é muito desigual. Se alguns povos, como os Kaxinawá ou os Ashaninka, atraíram o interesse de vários pesquisadores, as informações etnográficas disponíveis sobre a maior parte dos povos indígenas acreanos ainda são muito incipientes. (...) (José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).

---

185. (Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007 – CESPE) A substituição de "dividem-se" por **são divididas** mantém a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Em *As sociedades dividem-se*, a oração encontra-se na voz passiva sintética (V.T.D. SE = V.P.). Transpondo-a para a voz passiva analítica (ser + particípio), teremos: As sociedades indígenas são divididas. Já na ativa: Dividem as sociedades indígenas.

◉ **Atenção! A respeito da organização do texto, julgue a questão.**

O patrimônio linguístico de um país é um dos seus maiores bens, além de seu maior legado às gerações futuras, pois, com a transmissão dos idiomas, transferem-se milhares de características, fatores e costumes especiais e únicos. (Antônio Silveira. R. dos Santos. Patrimônio linguístico: importância e proteção. In: Correio Braziliense, Direito e Justiça, 5/7/2004, p. 3, com adaptações).

---

186. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2004) Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical, ao mesmo tempo que se mantém a estrutura sintática de voz passiva, com a substituição de "transferem-se" por são transferidas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Dá-se o nome de voz à forma assumida pelo verbo para indicar se o sujeito gramatical é agente (voz ativa) ou paciente da ação (voz passiva). Na voz passiva o sujeito é paciente, ou seja, recebe a ação expressa pelo verbo. Ela pode ser formada por dois processos: analítico e sintético:

- Passiva Analítica: SER + PARTICÍPIO → "...são transferidas milhares de características..." (ser + partic. sujeito paciente)
- Passiva Sintética: V.T.D + SE = V.P. → "...transferem-se milhares de características..." (V.T.D + SE + sujeito)

◉ **Quanto às ideias e ao emprego das estruturas linguísticas do texto abaixo, julgue as questões.**

[...] Daí a conveniência do plural majestático, ainda que soe desagradavelmente pedante. O desconforto talvez decorra, paradoxalmente, da vaidade: a primeira pessoa do singular deixaria o narcisismo excessivamente exposto, produzindo vergo-

nha e culpa. (Luiz Eduardo Soares. A ética e o intelectual no século XXI. In: O desafio ético. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 51-2, com adaptações).

---

187. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) Para que a norma culta seja adequadamente respeitada, a forma verbal em "ainda que soe" deve ser substituída por soasse.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – "Ainda que soe" está conjugado adequadamente no presente do subjuntivo. Ao substituir por "soasse" levaria a construção para o pretérito imperfeito do subjuntivo, levando a construção ao conflito de tempos verbais.

---

188. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) A retirada do advérbio em "talvez decorra" exige também a mudança do modo verbal, de "decorra" para "decorre".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Em "talvez decorra" o modo verbal adequadamente utilizado é o Subjuntivo (Presente), modo que indica dúvida. Ao retirarmos o advérbio de dúvida "talvez" é adequada a mudança do modo verbal para o Indicativo (Presente), sugerindo certeza ao se dizer "decorre".

---

189. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) Pela estrutura frasal, a oração "produzindo vergonha e culpa" admite ser substituída por "e produziria vergonha e culpa".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, a estrutura frasal permite a substituição para a forma verbal "produziria", uma vez que estaria harmonizada com o verbo antecedente "deixaria", ambos conjugados no Futuro do Pretérito do Indicativo.

⊙ **Julgue a questão, relativa à oração.**

Nem sempre agendas individuais e coletivas coincidem. (Idem, ibidem, p. 55, com adaptações).

---

190. (CESPE – Defensor Público – DPU/2001) Transforma-se corretamente em voz passiva como: Nem sempre agendas individuais e coletivas são coincididas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Coincidir é um Verbo Intransitivo e, portanto, não pede complemento. Seu uso intransitivo pressupõe reciprocidade da regência: "agendas individuais e coletivas coincidem" equivale a "uma agenda coincidirá com a outra".

Nem sempre	agendas individuais e coletivas	coincidem.
Adj. adv. tempo	*Sujeito*	*V.I.*

Importante ressaltar que, para transformar uma oração em Voz Passiva, é necessário que haja um V.T.D. ou V.T.D.I. na oração da Voz Ativa. Então Vejamos:

VOZ ATIVA: o sujeito pratica a ação.

Todos os alunos	ouviram	aquela música.
sujeito	*V.T.D.*	*objeto direto*

Atenção! para passar uma oração da voz ativa para a passiva, o objeto direto é obrigatório.

VOZ PASSIVA: o sujeito sofre a ação. Há dois tipos de voz passiva:

- Passiva Analítica: SER + PARTICÍPIO

  Aquela música foi ouvida por todos os alunos.

  sujeito paciente ser + partic. agente da passiva

- Passiva Sintética: V.T.D + SE = V.P. (sujeito)

  Vende-se livro. (V.P. sintética)

  Livro é vendido. (V.P. analítica)

  VENDEM-se livros.

  Atenção! sujeito no plural = verbo no plural

⊙ **Julgue a questão, com relação às ideias do trecho abaixo e à correção gramatical.**

[...] Os cultores do artificialismo não distinguem, por exemplo, cérebro e mente. Ao desvendarem certos mecanismos do cérebro, pensam ter descoberto... (Adauto Novaes. A máquina do homem e da ciência. In: O homem e a máquina – ciclo de conferências, Rio e Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 27/3/2001, paginação irregular, com adaptações).

---

191. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) O emprego do infinitivo flexionado em "Ao desvendarem" põe em evidência os autores da ação.

COMENTÁRIOS

Certo – Existem duas possibilidades de uso para o infinitivo: tanto pode ser **impessoal**, assim considerado pelo fato de se referir apenas ao processo verbal em si, como pode ser **pessoal**, fazendo referência, especificamente, a uma pessoa gramatical.

Esta questão está diretamente ligada à segunda possibilidade, já que o infinitivo flexionado é obrigatório nos casos referentes a um sujeito elíptico, reconhecido pela desinência verbal. Exemplos:

- É essencial <u>obedecermos</u> aos nossos pais. (sujeito simples e elíptico "nós")
- Ao desvendarem certos mecanismos do cérebro, pensam ter descoberto... (sujeito simples e elíptico "eles")

2.3. UEG

⦿ **Atenção! Trecho para a questão posterior.**

OBSERVAÇÕES SOBRE O DIREITO DE PUNIR

(...) O que é certo, na questão da punição, é que determinadas instituições, em dada época, sentindo-se ameaçadas em sua solidez com a perpetração de determinados atos, com mão de ferro taxa-os como puníveis, muitas vezes nesses atos não há nem a sombra de um delito natural: essas instituições querem apenas se defender. Outra humanidade falaria antes em "direito de se defender", direito de lutar, de deixar de comparecer ao campo de guerra a instituição velha e nova. Porque o crime significa um ataque a determinada instituição vigente, em grande parte das vezes, e se não fosse punido representaria a derrocada dessa instituição e o estabelecimento duma nova. Processar-se-ia, pois, uma evolução mais rápida e violenta, de resultados provavelmente maus, tendo-se em vista a frequente anormalidade do criminoso. A sociedade, porém, mais sabiamente, prefere falar num "direito de punir", força unilateral, garantidora de uma boa defesa contra o ataque à sua estabilidade.

Uma hipótese quanto ao surgimento e evolução do direito de punir. De início, não existiam direitos, mas poderes. Desde que o homem pôde vingar a ofensa a ele dirigida e verificou que tal vingança o satisfazia e atemorizava a reincidência, ***deixou de exercer*** *sua força perante uma força maior. No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico, a reação – vingança – começou a ultrapassar de muito a ação – ofensa – que a provocara. Os fracos uniram-se: e é então que começa propriamente o plano, isto é, a incursão do consciente e do raciocínio no mecanismo social, ou melhor, é aí que começa a sociedade propriamente dita. Fracos unidos não deixam de constituir uma força. E os fracos os primeiros ladinos e sofistas, os primeiros inteligentes da história da humanidade, submeteram aquelas relações, até então naturais, biológicas e necessárias, ao domínio do pensamento. Surgiu, como defesa, a ideia de que, embora não tivessem força, tinham direitos, fundados nas noções de Justiça, Caridade, Igualdade e Dever. (...) (LISPECTOR, Clarice. Outros escritos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 45-46, adaptado).*

---

192. (UEG – Delegado de Polícia – GO/2013) Na frase *"[o homem] deixou de exercer sua força perante uma força maior"*, há o seguinte pressuposto acionado linguisticamente pelo verbo *"deixar"*:

(A) No passado, o homem exerceu sua força perante uma força maior.

(B) O homem é por natureza um ser que procura impor-se pela força física.

(C) O homem esperto sabe que pode exercer sua força perante o mais fraco.

(D) Nos dias atuais, o homem busca várias formas de exercer seu poder sobre os demais.

Alternativa "a": correta – Se ele deixou de exercer sua força perante uma força maior, significa que anteriormente ele exerceu.

Alternativa "b" – Não há relação com o verbo destacado, muito menos com força física.

Alternativa "c" – Não há comparação, apenas ideia de tempo.

Alternativa "d" – Sem relação com o verbo destacado.

---

193. (Delegado de Polícia – GO/ 2008 – UEG) Leia os períodos abaixo:

(1) "Se os tempos e as circunstâncias, porém, mudarem, ele cairá em ruína não alterando o seu comportamento."

(2) "Sendo a sorte (*fortuna*) inconstante e os homens obstinados em suas formas de agir, estes serão felizes pelo tempo em que com ela convergirem e desditosos quando dela divergirem."

As formas verbais de gerúndio em (1) e (2) estabelecem, respectivamente, relações de

(A) causa e condição.

(B) condição e causa.

(C) concomitância e concessão.

(D) concessão e concomitância.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Em (1), a forma verbal de gerúndio alterando contém a condição proposta pela conjunção condicional se, que introduz a oração subordinada condicional: Se os tempos e as circunstâncias (...) mudarem, e estabelece a relação de causa com o gerúndio alternando. Em (2), a forma de gerúndio sendo apresenta a sorte [fortuna]: inconstante - ação esta (sendo) decorrente do adjetivo inconstante e, portanto: a causa da felicidade ou desdita dos homens conforme sua forma de agir.

Alternativa "a": a opção A é inversa à opção B e não estabelece relações verídicas quanto às formas verbais de gerúndio em (1) e em (2);

Alternativa "c": concomitância - substantivo feminino: simultaneidade; concessão - substantivo feminino: permissão para que algo aconteça. Os substantivos concomitância e concessão não estabelecem relações quanto às formas verbais de gerúndio em (1) e (2);

Alternativa "d": os substantivos concessão e concomitância não estabelecem nenhuma relação de quanto às formas verbais de gerúndio em (1) e (2).

2.4. MPE

◉ **Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise as próximas questões.**

Abrir um estabelecimento é um caminho duro: começa com a dificuldade de achar um espaço para o seu bar ou boate. Depois, você procura um engenheiro [...] anexando laudos de engenheiros para provar que cumpriu as normas de segurança. [...] Mas não são apenas os comércios particulares que estão ilegais: a grande maioria dos prédios públicos de São Paulo também não tem alvará. (Revista Superinteressante, março/2013, Edição 316, p. 24)

194. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2013) O uso do infinitivo impessoal "Abrir" é justificado por ele não estar se referindo a nenhum agente determinado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - quando se diz que um verbo está no infinitivo impessoal, isso significa que ele apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal. O infinitivo impessoal é usado:

1) Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado. Exemplo: É proibido andar de bicicleta neste jardim
2) Quando tiver o valor de Imperativo. Exemplo: Soldados, marchar! (= Marchai!)
3) Quando é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior. Exemplo: Eles não têm o direito de gritar assim.

195. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2013) Segundo as normas do português padrão quanto à flexão verbal dos verbos indicados entre parênteses.

Os participantes do fórum abstiveram-se de votar, temendo que se mantivessem as críticas e os ânimos não se refizessem. (abster, manter e refazer).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Abstiveram-se (Pretérito Perfeito do Indicativo) = indica certeza da ocorrência de um fato que teve início e fim no passado, chamado, por isso, de Pretérito Perfeito. O modo Indicativo apresenta a ação como um fato real.

Mantivessem e refizessem (Pretérito Imperfeito do Subjuntivo) = o modo Subjuntivo indicada subordinação e dependência de outro fato, ou seja, uma condicional. *"Diz-se do modo verbal que enuncia o fato como subordinado a outro, sendo usado para expressar a ação irreal, um fato possível ou desejado, ou para emitir um juízo sobre um fato real."* (fonte: Aulete Digital).

Entendendo melhor...

Os participantes do fórum abstiveram-se de votar,	temendo que se mantivessem as críticas e os ânimos não se refizessem.
Situação certamente ocorrida	*Situação condicional à primeira, podendo ou não ocorrer*

196. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2013) Segundo as normas do português padrão quanto à flexão verbal dos verbos indicados entre parênteses.

Mesmo que os fatos interviessem a seu favor, ficara evidente que ela não previra as consequências que adviriam de seu impensado gesto. (intervir, prever e advir)

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Interviessem (Pretérito Imperfeito do Subjuntivo) = indica ação passada (ou atemporal) em oração subordinada iniciada por "que" ou em orações subordinadas condicionais iniciadas por "se" ou "caso".

Lembre-se que o modo Subjuntivo indica uma situação de subordinação entre os fatos.

Previra (Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo) = tempo verbal que indica uma ação anterior à outra já passada, neste caso, o verbo intervir flexionado no Pretérito Imperfeito.

Adviriam (Futuro do Pretérito do Indicativo) = tempo verbal do modo indicativo que enuncia ação ou estado em tempo futuro em relação a momento passado, ou uma condição hipotética ou irrealizável.

Entendendo melhor...

"Mesmo que os fatos interviessem a seu favor,	*ficara evidente que ela não previra as consequências*	*que adviriam de seu impensado gesto."*
(ação passada condicional)	(ação anterior à outra também passada)	(ação futura condicional)

197. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Segundo as normas do português padrão quanto à flexão verbal dos verbos indicados entre parênteses.

O responsável pelo processo requereu a dispensa da taxa concedida aos que reouveram, como nós, os bens que pleiteavam. (requerer, reaver e pleitear)

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Vamos às conjugações verbais:

Requereu – flexão do verbo requerer no Pretérito Perfeito do Indicativo.

Eu requeri.

Tu requereste.

Ele requereu.

Nós requeremos.

Vós requerestes.

Eles requereram.

Reouveram – (Pretérito Perfeito do Indicativo) = O certo é REOUVERAM, porque REAVER é derivado do verbo HAVER:

Ele houve – ele **reouve.**

Nós houvemos – nós **reouvemos.**

Eles houveram – eles **reouveram.**

Se eu houvesse – se eu **reouvesse.**

Quando ele houver – quando ele **reouver.**

Reaver: tornar a haver ou ter; **recuperar.**

[Conjuga-se sem o h, e, por ser defectivo, apresenta apenas as formas em que no radical do paradigma (haver) haja "v"]

[Formação: re + haver] (fonte: Aulete Digital – com adaptações)

Já que o verbo REAVER é defectivo: no presente do indicativo, só existem as formas nós REAVEMOS e vós REAVEIS; no presente do subjuntivo, nada; no pretérito e no futuro, segue a conjugação do verbo HAVER.

Pleiteavam – verbo pleitear flexionado no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

Eu pleiteava

Tu pleteavas

Ele pleiteava

Nós pleiteávamos

Vos pleiteáveis

Eles pleiteavam

198. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em "Apesar do grande volume de processos já julgados, existem ainda cerca de 12 mil ações pendentes de decisão", o verbo existem pode ser substituído, sem prejuízo quanto ao sentido e à correção gramatical, pela locução verbal deve haver.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Para que o sentido seja mantido, a substituição deve ser feita pelo verbo haver flexionado no mesmo tempo e modo verbais, ou seja, "há" (verbo haver no Presente do Indicativo). A locução "deve haver" sugere incerteza, já o "há" indica uma afirmação.

199. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) No período "O sucesso na liderança, o sucesso nos negócios e o sucesso na vida foram, são e continuarão a ser a capacidade de trabalhar e agir em conjunto com os outros", os verbos estão flexionados, sequencialmente, no presente, pretérito imperfeito e futuro do presente do modo indicativo, sugerindo ideia de progressão. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82, p. 17).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há, sim, a ideia de progressão ao passo que é traçada uma linha temporal que tem início no passado, transita pelo presente e se estende para o futuro. Além disso, todos os Modos Verbais pertencem ao Indicativo, aquele que expressa certeza. No entanto, os tempos verbais corretos são:

Foram = Pretérito Perfeito do Indicativo

São = Presente do Indicativo

Continuarão = Futuro do Presente do Indicativo

---

200. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2012) Leia o texto e analise as assertivas que seguem:

Cremos que o ser humano é a única razão do Estado. O Estado está conformado para servi – lo, como instrumento por ele criado com tal finalidade. Nenhuma construção artificial, todavia, pode prevalecer sobre os seus inalienáveis direitos e liberdades, posto que o Estado é um meio de realização do ser humano, e não um fim em si mesmo. E cabe a todos nós, profissionais do Direito, a difícil tarefa de realizá-lo voltados para o homem e seus fins existenciais. Nós somos, portanto, todos, sem exceção, magistrados, promotores, advogados, consultores, serventuários, auxiliares, muito mais do que profissionais do Direito. Nós somos os verdadeiros profissionais do maior ideal do homem. Nós somos os profissionais da justiça. (Fonte: Ives Gandra da Silva Martins. A Justiça e o Direito Natural. (Fragmento) Disponível em http://iusvi.com/pecas/13992, acesso em 03/05/12).

I. Os verbos do texto estão predominantemente no presente do indicativo.

II. O texto ora está em 1ª pessoa do plural, ora em 3ª pessoa do singular.

III. A primeira e a última oração do texto apresentam o mesmo sujeito: nós.

IV. Os períodos do texto, em sua maioria, são longos e com poucos demarcadores de pontuação, o que o torna complexo e de difícil entendimento.

V. Encontram-se no texto vestígios que permitem concluir que ele foi escrito segundo as normas do último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

(A) Apenas a assertivas I e IV estão corretas.

(B) Apenas as assertivas II e V estão corretas.

(C) Apenas a assertiva III está correta.

(D) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

I. Os verbos estão, em sua maioria, no Presente do Indicativo. Exemplos de trechos:

"Cremos que o ser humano"

"O Estado está..."

"Nenhuma construção....pode prevalecer..."

"Nós somos..."

II. 1ª pessoa do plural (nós)

"Cremos que..."

"Nós somos, portanto..."

"Nós somos os verdadeiros..."

"Nós somos os profissionais..."

3 ª pessoa do singular (ele, ela)

"O Estado está conformado..."

"Nenhuma construção...pode prevalecer..."

"O Estado é um meio de realização..."

III. "(...) Cremos que o ser humano é a única razão do Estado." = Sujeito elíptico (nós = 1ª pessoa do plural)

"Nós somos os profissionais da justiça." = Sujeito simples (nós = 1ª pessoa do plural)

Alternativas "a, "b, "c", e "e":

IV. Períodos corretamente pontuados, conferindo ao texto clareza no entendimento.

V. Não há, no texto, palavras que se submeteram às alterações do Novo Acordo Ortográfico, como por exemplo: trema, hífen, ditongos abertos em paroxítonas, acentos diferenciais. Sendo assim, não se pode concluir se o texto foi ou não escrito sob as novas regras.

---

201. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2012) O verbo, quando usado no modo imperativo, torna o texto mais vigoroso e com forte teor de persuasão, porém precisa ser usado corretamente, de acordo com o sujeito a que se refere. Identifique, pois, a(s) alternativa(s) em que o sujeito apresentado correspondente à flexão do verbo:

I. Chora, grita, esperneia, mas demonstra alguma reação. (sujeito: você)

II. Confira detalhadamente toda a documentação anexa ao processo. (sujeito: você)

III. Não demonstres qualquer reação durante o depoimento das testemunhas. (sujeito: tu)

IV. Compreende que a decisão tomada pelo juiz foi bastante coerente. (sujeito: tu)

V. Sê cuidadoso com tudo o que é dito ou escrito. (sujeito: tu)

(A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

(B) Apenas as assertivas III, IV e V estão corretas.

(C) Apenas as assertivas II, III, IV e V estão corretas.

(D) Apenas as assertivas I, II, e IV estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Aplicando a tabela de Processo de Formação do Modo Imperativo, abaixo, chegamos facilmente às formas verbais do imperativo afirmativo e negativo.

II. Confira você

III. Não demonstres tu

IV. Compreende tu

V. Sê tu cuidadoso

Processo de formação do modo imperativo				
	Presente indicativo	**Imperativo afirmativo**	**Presente subjuntivo**	**Imperativo negativo**
Eu	confiro	—	Que eu confira	—
Tu	conferes (-s)	confere	Que tu confiras	Não confiras
Ele	confere	confira	Que ele confira	Não confira
Nós	conferimos	confiramos	Que nós confiramos	Não confiramos
Vós	conferis (-s)	conferi	Que vós confirais	Não confirais
Eles	conferem	confiram	Que eles confiram	Não confiram

Alternativas "a", "b", "d" e "e": I - Chora tu (ou chore você)

202. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2012) Escrever corretamente se insere nas habilidades consideradas fundamentais para o êxito profissional, e o uso correto de HÁ (verbo) ou A (preposição) é fundamental ao redator de qualquer tipo de texto. Considere seu uso nas frases:

I. Há dez dias do encerramento do prazo de inscrição de novos projetos, poucas pessoas demonstraram interesse em participar.

II. Estou a anos-luz de distância de compreender a alma humana.

III. O assassino ainda estava a dois metros de distância de sua vítima.

IV. A pouco fiz uma visita a meus parentes que não via havia tempos.

V. Já havia tentado uma oportunidade dessas a muito tempo.

(A) Apenas as assertivas II e III estão corretas.

(B) Apenas as assertivas I, IV estão corretas.

(C) Apenas as assertivas II, V estão corretas.

(D) Apenas as assertivas I, III, IV, V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - confunde-se "a" com "há", talvez porque sejam homônimas (têm a mesma pronúncia), mas são palavras com uso bem distinto. Note:

- Há (flexão do verbo haver) = tempo passado e distância percorrida:

  "Há 30 anos, estive naquela cidade."(= **Faz** 30 anos)

  "Há 30 km atrás ele devia ter feito a conversão à direita."

- A (preposição) = tempo futuro e distância a percorrer:

  "Estou a anos-luz de distância de compreender a alma humana."

  "O posto de combustível está a 40 km daqui"

Alternativas "b", "c", "d" e "e" - eliminadas de acordo com as explicações contidas na alternativa a.

203. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2012) Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa, que de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s):

I. Será promovido **haja visto** seus esforços. / Será promovido **haja vista** seus esforços.

II. A audiência teve início às **8 hrs**. / A audiência teve início às **8 h**

II. O processo deu entrada **junto ao** STF. / O processo deu entrada **no** STF.

IV. A promoção veio **de encontro a**os seus desejos. / A promoção veio **ao encontro de** seus desejos.

V. São infundados os boatos de desavenças entre **eu e tu**. / São infundados os boatos de desavenças entre **mim e ti.**

(A) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.

(B) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.

(C) Apenas a assertiva V está correta.

(D) Apenas as assertivas II e III estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

I. haja vista = tendo em vista (expressão invariável)

II. abreviatura de hora (s) = h (minúsculo)

III. "...deu entrada junto ao STF..." (Onde o processo deu entrada? Deu entrada em algum lugar e não junto a algum lugar). Portanto, "O processo deu entrada no (em + o) STF."

IV. "Ir de encontro a" = ir contra a alguma coisa

"Ir ao encontro de" = ir a favor ou estar a favor a alguma coisa

"A promoção veio ao encontro de seus desejos."

Perceba a diferença: a favor a seus desejos e não contra eles!

V. após as preposições (entre, para, por, etc) emprega-se a forma oblíqua dos pronomes pessoais. Veja:

- Isso fica **entre** eu e ela. (Errado)
- Isso fica **entre** mim e ela. ou Isso fica **entre** mim e ti. (Certo)

Os pronomes do caso oblíquo exercem função de complemento, enquanto os pronomes pessoais do caso reto, de sujeito.

Alternativas "a", "b", "c" e "d": eliminadas.

---

204. (MPE – RS – Promotor de Justiça – RS/2012) Leia os períodos abaixo, adaptados do texto "SCHELP, D. A arte de culpar os outros. Veja, 16 de maio de 2012, p. 113-114", e os verbos propostos para preencher as respectivas lacunas.

1) É de se lamentar que em nossa sociedade ainda se ______ a figura do bode expiatório, (cultuar)

2) Seria indispensável que os indivíduos ______ por seus atos. (responsabilizar-se)

3) Muitas mulheres foram condenadas por suspeita de que ______ bruxas, (ser)

De modo a expressar a correta relação entre tempos e modos verbais, considere as seguintes justificativas para o preenchimento da lacuna de cada um desses períodos.

I. A lacuna do período 1 deve ser preenchida com a forma verbal cultue, pois a construção É de se lamentar que requer o uso do verbo no presente do subjuntivo na oração subordinada.

II. A lacuna do período 2 deve ser preenchida com a forma verbal se responsabilizassem, pois a construção Seria indispensável que requer o uso do verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo na oração subordinada.

III. A lacuna do período 3 deve ser preenchida com a forma verbal fossem, pois a construção por suspeita de que requer o uso do modo indicativo na oração subordinada.

Quais justificativas estão corretas em relação ao preenchimento das lacunas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas III.

(C) Apenas I e II.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

I. que a sociedade cultue = Presente do Subjuntivo

II. que se responsabilizassem = Pretérito Imperfeito do Subjuntivo / colocação pronominal: próclise – antes do verbo (partícula atrativa "que")

Alternativas "a", "b", "d" e "e":

III. de que seriam bruxas = Futuro do Pretérito do Indicativo (forma compatível com "foram" – Pretérito Perfeito do Indicativo)

---

205. (MPE – RS – Promotor de Justiça – RS/2012) Considere o enunciado: *"Armatya Sen assim se manifestou por ocasião de uma conferência internacional: 'Procurarei, em meus escritos, expandir as fronteiras da economia que tanto me têm feito refletir'."* (Adaptado de: DONXNELLI-MENDES, R. Zero Hora, 3 de março de 2012, p. 4-5). Assinale a alternativa que apresenta as formas corretas para completar a reescrita desse enunciado em discurso indireto. Armatya Sen disse que __(1)__ , __(2)__ , expandir as fronteiras da economia que tanto __(3)__ __(4)__ refletir.

	1	2	3	4
a)	procuraria	em seus escritos	o	haviam feito
b)	procurará	em alguns escritos seus	lhe	fizeram

c)	procuraria	nos escritos dele	o	teriam feito
d)	há de procurar	em escritos dele	lhe	tinham feito
e)	procurará	em seus escritos	o	teriam feito

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – primeiro, vejamos a diferença entre:

- **Discurso Direto**: Neste tipo de discurso as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e elas ganhem vida, como em uma peça teatral. Travessões, dois pontos, aspas e exclamações são muito comuns durante a reprodução das falas.
- **Discurso Indireto**: O narrador conta a história e reproduz fala, e reações das personagens. É escrito normalmente em terceira pessoa. Nesse caso, o narrador utiliza-se de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem.

Discurso direto	
Procurarei	Futuro do Presente do Indicativo
Em meus escritos	Meus = pronome possessivo – 1ª pessoa singular (eu)
Me	Pronome pessoal oblíquo átono – 1ª pessoa singular (eu). Utilizado como complemento (objeto indireto)
Têm feito	Tempo verbal composto – Pretérito Perfeito do Indicativo
Discurso indireto	
Procuraria	Futuro do Pretérito do Indicativo
Em seus escritos	Seus = pronome possessivo – 3ª pessoa do singular (ele)
O	Pronome pessoal oblíquo átono – 3ª pessoa singular (ele). Utilizado como complemento (objeto direto)
Haviam feito	Tempo verbal composto – Pretérito-mais-que-perfeito do Indicativo. Nos tempos verbais compostos, o verbo auxiliar "ter" pode ser substituído pelo verbo "haver" na linguagem formal. No modo indicativo, essa troca ocorre mais com o pretérito mais-que-perfeito, o futuro do presente e o futuro pretérito. No modo subjuntivo, esta substituição é mais comum no pretérito mais-que-perfeito e futuro.

Alternativas "b", "c", "d" e "e": eliminadas diante das explicações do quadro acima.

2.5. UFMT

INSTRUÇÃO: Leia parte de texto publicado na revista Linha Direta, em agosto de 2013, intitulado O som da comunidade, e responda às questões.

O Instituto Cultural Flauta Mágica (ICFM) surgiu em 1998, quando o maestro Gilberto Mendes apresentou à Secretaria Municipal de Cuiabá/MT um projeto que visava trabalhar teoria e prática musical com crianças das escolas públicas do local. O trabalho tem como base a utilização de uma metodologia pautada no prazer que a música e a dança oferecem, além de focar na aprendizagem em grupo, o que, segundo a metodologia, proporciona um aprendizado mais prazeroso e rápido. Já no ano seguinte, o projeto contava com 40 alunos que, com apenas seis meses de aulas e ensaios, já realizavam apresentações para o público da cidade.

O maestro usou sua metodologia como agente transformador de realidades, como elemento de desenvolvimento social e cultural na comunidade do bairro Jardim Vitória, na periferia de Cuiabá/MT.

---

206. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) A respeito de formas verbais do texto, assinale a afirmativa correta.

(A) Por indicar uma ação terminada no passado, apresentações dos alunos, antes de outra também no passado, uso da metodologia de grupo, a forma realizavam foi empregada no pretérito imperfeito do indicativo.

(B) A forma visava indica que a ação do projeto é posterior à época em que o maestro o apresentou à Secretaria Municipal de Cuiabá, daí estar no pretérito perfeito do indicativo.

(C) Indicando ação terminada, a forma usou leva o emprego da metodologia do maestro para tempo anterior ao do aprendizado das crianças, por isso estar no pretérito mais que perfeito do indicativo.

(D) As formas tem e proporciona estão no presente do indicativo, indicando ações que ainda se realizam atualmente.

(E) A forma oferecem, por referir-se a um fato passado, o uso da metodologia do ICFM, deveria estar conjugado em um tempo passado.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – O presente do indicativo indica hábito, ou seja, ação que se realiza atualmente.

Alternativa "a" – Ação contínua e não concluída.

Alternativa "b" - Pretérito imperfeito do indicativo e indica ação contínua.

Alternativa "c" - Pretérito perfeito do indicativo e indica ação terminada, concluída.

Alternativa "e" - Presente do indicativo e se refere à ação habitual.

Trechos para a questão.

Consta que Galeno, o maior médico da Roma amiga, chegou certa vez a uma cidade atingida pela peste, onde foi recebido com grandes esperanças pelos notáveis locais. Que sorte a nossa, pensaram todos — certo nesta hora, eis que nos aparece o grande Galeno, o homem que mais conhece o corpo humano em todo o império e consegue curar as doenças mais infames em circulação por aí. Galeno olhou um pouco a sua volta, pensou por um 5 minuto e deu sua receita para o tratamento da peste: "Vão embora daqui o mais rápido que puderem. Vão para o lugar mais longe possível. (...)

O episódio permanece, no anedotário da história, como uma prova de que é perfeitamente possível aproveitar a própria ignorância para obter um benefício importante — importantíssimo, na verdade, para os que salvaram a sua vida seguindo a recomendação recebida. Galeno não tinha a mais remota ideia de como curar a peste, algo que só seria descoberto uns 1600 anos depois, mais ou menos. (...) Não se importava nem um pouco, enfim, em admitir sua ignorância sobre o assunto: ao contrário dos seus colegas, que ficavam receitando remédios absurdos, rezas e mandingas para esconder o fato de que não sabiam nada sobre o tratamento da doença, preferia salvar pela observação lógica aqueles que ainda não estavam condenados.

Galeno, na escuridão do século II, não sabia muita coisa. [...] Achava, por exemplo, que o sangue se originava no fígado, e tinha dúvidas sobre a disposição dos músculos do corpo humano: hoje, provavelmente, não o deixariam clinicar num posto de saúde do interior do Ceará. (...)

Em muita coisa, no Brasil de hoje, vivemos um momento oposto ao do mundo mental de Galeno — a ignorância serve para derrotar a inteligência. Grandes vultos do nosso mundo cultural, político, social e outros abarrotam seus sites com cursos, mestrados, pós-graduações e outros feitos d'armas que atribuem a si próprios: infelizmente, não informam o que aprenderam. Sem isso, o que se tem é zero mais zero.[...]

(GUZZO, J.R. Veja, 29 de maio de 2013.)

207. (UFMT - Promotor de Justiça - MT/2014) Em relação a formas verbais usadas no trecho, assinale a afirmativa INCORRETA.

(A) No segundo parágrafo, importava está no pretérito imperfeito do indicativo e exprime um fato durativo, anterior ao momento em que se fala.

(B) No primeiro parágrafo, Vão está no presente do indicativo e indica uma atitude de interferência do falante sobre o interlocutor.

(C) No terceiro parágrafo, deixariam está no futuro do pretérito do indicativo e indica, na linguagem polida, um fato futuro que se acredita não se realizar.

(D) No quarto parágrafo, abarrotam está no presente do indicativo e exprime um fato que ocorre no momento da fala.

(E) No segundo parágrafo, salvaram está no pretérito perfeito do indicativo e indica uma ação passada e concluída.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - O verbo está no imperativo afirmativo (terceira pessoa do plural) e indica ordem, desejo de Galeano.

Alternativa "a" - O pretérito imperfeito refere-se à ação prolongada, durativa.

Alternativa "c" - O futuro do pretérito do indicativo é tempo condicional.

Alternativa "d" - O presente do indicativo é a ação que ocorre no momento da fala e pode indicar, também, hábito.

Alternativa "e" - O pretérito perfeito do indicativo indica ação terminada, concluída.

208. (UFMT - Promotor de Justiça - MT/2012) O verbo indicado entre parênteses deverá adotar obrigatoriamente uma forma do **singular** para preencher de modo adequado a lacuna de qual enunciado?

(A) Somente em 2003, _____ (morrer) 16.345 jovens por balas de arma de fogo, representando 41,6% do total de vítimas.

(B) Atualmente, ao contrário do que diz o senso comum, nas mãos dos civis _____ (estar) mais da metade do armamento convencional, do que se conclui que a violência armada não é coisa de guerra.

(C) No dia 23 de outubro de 2005, _____ (ir) às urnas quase 95 milhões de brasileiros para opinar sobre a proibição do comércio de armas de fogo.

(D) Entre os 36 países mais desenvolvidos, _____ (liderar) outro triste índice os Estados Unidos: a maior taxa de mortalidade por arma de fogo.

(E) Desde o fim da ditadura até hoje, _____ (monitorar) as vendas domésticas e exportações de armas pequenas os militares das Forças Armadas que também decidem que tipo de armas os civis podem portar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – "... nas mãos dos civis está mais da metade do armamento convencional..." (o que está nas mãos dos civis? Mais da metade do armamento civil está.)

Alternativa "a" – "... morreram 16.345 jovens..." (quem morreu? 16.345 jovens morreram.

Alternativa "c" – "... foram às urnas quase 95 milhões de brasileiros..." (quem foi às urnas? 95 milhões de brasileiros foram.)

Alternativa "d" – "... lideram outro triste índice os Estados Unidos..." (quem lidera? Os Estados Unidos lideram.) Lembre-se de que o artigo é o termo regente na concordância verbal.

Alternativa "e" – "... monitoraram as vendas domésticas e exportações de armas pequenas os militares das Forças Armadas..." (quem monitorou? Os militares das Forças Armadas monitoraram.)

209. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) Qual enunciado apresenta todas as formas verbais corretamente flexionadas?

(A) Ninguém mais acredita de modo pleno em mistérios a cercar os acidentes aéreos, mesmo se dizerem que os investigadores não encontraram outras causas.

(B) Na juventude, nossos pais se abstiveram de muita coisa, hoje, não nos contentamos com pouco, embora tenhamos seus exemplos.

(C) Se a turma exigir diferente metodologia, os facilitadores seriam obrigados a reverem sua prática pedagógica ou irão embora.

(D) Enquanto os funcionários não porem a limpo esse comentário, ordem expressa do chefe do departamento, não haverão vantagens financeiras.

(E) Morreria aquele que tiver menos paciência, como prevêm alguns homens religiosos a modo de cativar os fiéis.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

	Abstiveram (abster)	**Contentamos (contentar)**	**Tenhamos (ter)**
	Pretérito perfeito do indicativo	**Presente do indicativo**	**Presente do subjuntivo**
Eu	me abstive	me contento	que eu tenha
Tu	te abstiveste	te contentas	que tu tenhas
Eles	se absteve	se contenta	que ele tenha
Nós	nos abstivemos	nos contentamos	que nós tenhamos
Vós	vos abstivestes	vos contentais	que vós tenhais
Eles	se abstiveram	se contentam	que eles tenham

Alternativa "a" – "acredita" (incorreto) – "acreditaria" (correto – Futuro do Pretérito do Indicativo)

- "se dizerem" (incorreto) – "se dissessem" (correto – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo)

Alternativa "c" – "se a turma exigir" (incorreto) – "se a turma exigisse" (correto – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo)

- "a reverem" (incorreto) – "a rever" (correto – Infinitivo pessoal após a preposição "a")
- "irão" (incorreto) – "ir" (correto – Infinitivo Pessoal após a preposição "a")

Alternativa "d" – "não porem" (incorreto) – "não puserem" (correto – Futuro do Subjúntivo)

- "não haverão vantagens" (incorreto) – "não haverá vantagens" (o verbo haver no sentido de existir é impessoal ou seja, não é flexionado)

Alternativa "e" – "morreria" (incorreto) – "morrerá" (correto – Futuro do Presente do Indicativo)

- "prevêm" (incorreto) – "preveem" (na Nova Ortografia, os verbos crer, dar, ler e ver na 3ª pessoa do plural (eles) são escritos com duplo "e" e sem o acento circunflexo.
- "a modo de cativar" (incorreto) – "de modo a cativar" (correto)

2.6. DOM CINTRA

210. (Procurador do Município – Prefeitura Petrópolis – RJ/2012 – DOM CINTRA) No trecho "Prestações que 'CAIBAM no bolso'", o verbo em caixa alta remete à questão da flexão dos verbos irregulares em português. Considerando-se esse fato da língua, em sua modalidade culta, pode-se afirmar que há flexão verbal INCORRETA na frase:

(A) Contenham-se em seus hábitos de consumo, para que não venham a arrepender-se mais tarde.

(B) Os jovens contravieram às minhas ordens e fizeram dívidas impagáveis.

(C) Se tu te dispuseres a educar-te em relação ao hábito de consumo, eu posso ajudar-te.

(D) Se veres algum jovem consumindo exageradamente, aconselha-o a moderar-se.

(E) Couberam aos jovens as tarefas mais "indigestas": comprar roupas e calçados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - A flexão do verbo **ver** na segunda do singular do futuro do subjuntivo é **vires:** se tu vires.

Alternativa "a" - o verbo **conter** está corretamente flexionado na terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo. É conjugado como o verbo ter: tenham / contenham.

Alternativa "b" - o verbo **contravir** é conjugado como o verbo **vir** e está corretamente flexionado na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do modo indicativo - eles vieram/ eles contravieram.

Alternativa "c" - o verbo **dispor** é conjugado como o verbo **pôr**. A sua flexão está aqui correta na segunda pessoa do singular do futuro do subjuntivo - se tu puseres (verbo pôr) / se tu te dispuseres (verbo dispor).

Alternativa "e" - a flexão do verbo **caber** está correta, dada a sua irregularidade, no pretérito perfeito do modo indicativo - coube - coubeste - coube - coubemos - coubestes - couberam.

2.7. AJURI

211. (Procurador do Município - Prefeitura Boa Vista - RR/2012 - AJURI) Assinale a alternativa em que há erro na flexão da forma verbal destacada:

A) O conciliador propôs uma trégua e nós aceitamos. / Se o conciliador propuser uma trégua, nós aceitaremos.

B) O facilitador do SEBRAE previu a falência da empresa e alertou os sócios. / Se o facilitador previr a falência da empresa, alertará os sócios.

C) O ônibus proveio do interior e provocou um acidente. / Se o ônibus provier do interior, provocará um acidente.

D) O procurador interveio na discussão e evitou a briga. / Se o juiz intervir na discussão, evitará a briga.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Nas alternativas A, B, C os verbos prever, propor, provir estão flexionados corretamente como os verbos ver, por , vir (respectivamente) dos quais são derivados.

Na alternativa **d**: Se o juiz intervir = erro. O verbo **intervir** é derivado do verbo **vir** , devendo ser flexionado como este no futuro do subjuntivo : vier - intervier = Se o juiz intervier. O mesmo verbo intervir, na oração anterior, está flexionado corretamente: interveio - pretérito perfeito do indicativo.

2.8. UNEMAT

212. (Delegado de Polícia - MT / 2010 - UNEMAT) Considerando as flexões verbais nos enunciados e considerando a formalidade da língua, assinale a alternativa correta.

(A) A Polícia Federal não interviu no caso da guerrilha urbana, porque entendeu não ser de sua competência.

(B) Se este verão trazer mais chuvas, teremos novas enchentes Brasil afora.

(C) Em qualquer ramo da atividade humana, sempre houveram bons e maus profissionais.

(D) Especialistas recomendam que respeitemos a natureza se não quisermos legar desastres irreparáveis a nossos filhos.

(E) A adoção de políticas mais severas em Nova Iorque reteu a onda de crimes que assolava a cidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Que respeitemos: presente do subjuntivo - dúvida. Quisermos: pretérito imperfeito do subjuntivo - condição.

Alternativa "a" - Interveio = vir: veio.

Alternativa "b" - Trouxer.

Alternativa "c" - Houve.

Alternativa "e" - Reteve = ter: teve.

2.9. FUNCAB

213. (Delegado de Polícia - RO/ 2009 - FUNCAB) Indique a opção em que a forma verbal grifada se refere ao infinitivo entre parênteses.

(A) Se ele for embora, não conseguiremos outra pessoa tão competente. (ser)

(B) Quando ele for à diretoria, peça-lhe que leve os documentos. (ser)

(C) "Se sua ambição não for acompanhada da devida competência, você se frustrará." (ir)

(D) "Se a distância entre os dois balões for excessiva, você ficará frustrado, ansioso..." (ir)

(E) Quando ele for mais velho, aprenderá a delegar poderes. (ser)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Quando ele for mais velho = a forma verbal for é a terceira pessoa singular do infinitivo *ser*, no futuro do modo subjuntivo.

Alternativa "a" - Se ele for embora = a forma verbal *for* é a terceira pessoa singular do verbo *ir*, no futuro do modo subjuntivo.

Alternativa "b" - Quando ele for à diretoria = a forma verbal *for* é a terceira pessoa singular do verbo *ir*, no futuro do modo subjuntivo.

Alternativa "c" - Se sua ambição for acompanhada da = a forma verbal *for* é a terceira pessoa singular do verbo *ser*, no futuro do modo subjuntivo.

Alternativa "d" - Se a distância (...) for = a forma verbal *for* é a terceira pessoa singular do verbo *ser*, no futuro do modo subjuntivo.

2.10. FUNRIO

⊙ **Texto - Violência no trânsito.**

Se quase sempre é difícil fazer uma autoavaliação, é impossível adivinhar o estado de espírito do motorista ao lado. Assim, uma atitude preventiva - e, por que não, defensiva - é a melhor maneira de não se envolver em situações de violência. O psiquiatra forense Everardo Furtado de Oliveira afirma que é possível prevenir uma briga, evitando, por exemplo, contato de olhos com o condutor agressivo, não fazer ou revidar gestos obscenos, não ficar na cola de ninguém e não bloquear a mão esquerda, por exemplo. Medalhista olímpico em 1992, o judoca Rogério Sampaio não pensa muito diferente: "Respire fundo, tenha consciência de que não vale a pena brigar e, principalmente, pense em sua família". (...) (Internet: http://quatrorodas.abril.uol.com.br/reportagens/conteudo_288447.shtml. Acesso em 29/8/2009, com adaptações).

214. (Funrio - Policial Rodoviário Federal/2009) No trecho "O psiquiatra forense Everardo Furtado de Oliveira afirma que é possível prevenir uma briga, evitando, por exemplo, contato de olhos com o condutor agressivo", verifica-se o emprego do infinitivo verbal, cujo papel gramatical é

(A) indicar tempo futuro hipotético.

(B) condensar a estrutura de sua oração.

(C) caracterizar a opinião do psiquiatra.

(D) reforçar o caráter atemporal da condução agressiva.

(E) manter a clareza e originalidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Perceba que o uso da forma nominal - infinitivo - faz parte da oração subordinada substantiva (pode-se encaixar isto antes do verbo: é possível isto) subjetiva (possui função de sujeito da oração principal) e reduzida de infinitivo. A oração reduzida é condensada, resumida.

Desenvolvendo a oração: É possível que previna uma briga.

Alternativa "a" - Formas nominais não indicam tempo.

Alternativa "c" - Forma nominal que pode caracterizar é o particípio, pois possui valor de adjetivo.

Alternativa "d" - Não reforça caráter atemporal, apenas reduz a oração, retirando-se a conjunção.

Alternativa "e" - Não é o objetivo.

215. (Funrio - Policial Rodoviário Federal/2009) No português brasileiro, há a preferência pelo emprego da terceira pessoa para o tratamento do interlocutor, como se pode observar no trecho "Respire fundo, tenha consciência de que não vale a pena brigar e, principalmente, pense em sua família.. Assinale a alternativa em que essa mesma tendência é praticada adequadamente.

(A) "Vem pra Caixa você também."

(B) "Faz um 21."

(C) "Seja mais um motorista consciente."

(D) "Deixa a preguiça no sofá. Anda de bicicleta."

(E) "Afasta de mim esse cálice."

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Conjugue o verbo no presente do indicativo (ação certa, habitual);

1) Conjugue no presente do subjuntivo (ação duvidosa);

2) Monte o imperativo afirmativo (não há a primeira pessoa) retirando **tu** e **vós** do presente do indicativo menos o S.

3) As demais pessoas, retire-as do presente do subjuntivo. Lembre-se: não sofre alteração.

4) Monte o imperativo negativo, apenas acrescentando o **não** antes do verbo.

▶ **Dica** – No imperativo negativo NÃO se retira o S.

Acompanhe na tabela:

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
eu respiro	—	que eu respire	—
tu respiras	**-s = respira tu**	tu respires	não respires tu
ele respira	respire você	ele respire	não respire você
nós respiramos	respiremos nós	nós respiremos	não respiremos nós
vós respirais	**-s = respirai vós**	vós respireis	não respireis vós
eles respiram	respirem vocês	eles respirem	não respirem eles

– Respire você, tenha você, pense você. Alternativa *c*: **seja você.**

Alternativa "a" – Venha pra Caixa **você** também. Na segunda pessoa: Vem pra caixa.

Alternativa "b" – Faça (você) um 21.

Alternativa "d" – Deixe, ande (você).

Alternativa "e" – Afaste (você).

◉ **Texto para a próxima questão– Outra de elevador.**

"Ascende", dizia o ascensorista. Depois: "Eleva-se." " Para cima." "Para o alto." Escalando." Quando perguntavam: " Sobe ou desce?", respondia: "A primeira alternativa." Depois dizia "Descende", "Ruma para baixo", "Cai controladamente." "A segunda alternativa." " Gosto de improvisar", justificava-se. Mas como toda a arte tende para o excesso, chegou ao preciosismo. Quando perguntavam "Sobe?", respondia: "É o que veremos..." Nem todo o mundo compreendia, mas alguns os instigavam. Quando comentavam que devia ser uma chatice trabalhar em elevador, ele respondia: "Tem seus altos e baixos", como esperavam. Respondia, criticamente, que era melhor que trabalhar em escala, ou que não se importava, embora o seu sonho fosse um dia, comandar alguma coisa que andasse para os lados. E quando ele perdeu o emprego, porque substituíram o elevador antigo do prédio por um moderno automático, daqueles que têm música ambiental, disse: "Era só me pedirem – eu também canto." (Luis Fernando Veríssimo - jornal O Globo, 2002)

---

216. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009) O elemento em destaque em cada vocábulo que deve ser identificado como um morfema, indicador de ação em processo é:

(A) controladamente → mente.

(B) chatice → ice.

(C) escalando → ndo.

(D) ambiental → al.

(E) pedirem → rem.

Alternativa "c": correta

✪ **Nota da autora:** Questão de verbo e processo de formação das palavras.

Na alternativa c, o sufixo *ndo* indica gerúndio e por isso se refere à ação em processo: escalando.

▶ **Dica – Gerúndio:** *o gerúndio pode funcionar como adjetivo ou advérbio.*

Exemplos:

Saindo de casa, encontrei alguns amigos. (função de advérbio)

Nas ruas, havia crianças vendendo doces. (função adjetivo)

Na forma simples, o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta, uma ação concluída.

Exemplos:

Trabalhando, aprenderás o valor do dinheiro.

Tendo trabalhado, aprendeu o valor do dinheiro.

▶ **Dica complementar – Sufixos:**

Sufixos são elementos (isoladamente insignificativos) que, acrescentados a um radical, formam nova palavra. Sua principal característica é a mudança de classe gramatical que geralmente opera. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um **verbo** num contexto em que se deve usar um **substantivo**, por exemplo.

Como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis. Existem dois grupos de sufixos formadores de substantivos extremamente importantes para o funcionamento da língua. São os que formam nomes de **ação** e os que formam nomes de **agente.**

2.11. FGV

Trecho para a questão.

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. (...)

217. (FGV 2015) A forma "fez com que as pessoas desenvolvessem" pode ser reescrita, com correta correspondência de tempos verbais, de várias formas; a forma INADEQUADA é:

(A) faz as pessoas desenvolverem;

(B) faz com que as pessoas desenvolvam;

(C) faria com que as pessoas desenvolvessem;

(D) fará com que as pessoas desenvolvam;

(E) tinha feito com que as pessoas tenham desenvolvido.

GABARITO: E

Tinha feito com que as pessoas **tivessem** desenvolvido: pede a correta correspondência de tempos verbais e o segundo verbo indica condição = pretérito imperfeito do subjuntivo.

(A) presente do indicativo + infinitivo

(B) presente do indicativo + presente do subjuntivo = ação certa e outra duvidosa

(C) futuro do pretérito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo = tempos condicionais

(D) futuro do presente + presente do subjuntivo = certeza e dúvida (não se sabe se desenvolverão).

218. (FGV - 2014)

As frases a seguir apresentam exemplos de voz passiva, à exceção de uma. Assinale-a.

(A) "A primeira, que deu nome às várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois, foi inventada por sir Thomas Morus em 1516".

(B) "Na Utopia de Morus o direito à educação e à saúde seria universal, a diversidade religiosa seria tolerada e a propriedade privada, proibida".

(C) "O governo seria exercido por um príncipe eleito, que poderia ser substituído se mostrasse alguma tendência para a tirania, e as leis seriam tão simples que dispensariam a existência de advogados".

(D) "Além disso, o príncipe deveria ser sempre homem e as mulheres tinham menos direitos que os homens".

(E) "Quando surgiu e se popularizou o automóvel anunciou-se uma utopia possível".

COMENTÁRIOS

Existem dois tipos de voz passiva:

Analítica: ser + particípio

Sintética: verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto + se

DICA QF - QUESTÃO FUTURA

A banca pode retirar (deixar implícito) o verbo SER na voz passiva analítica. Dificultaria, mas você estará seguro e saberá o que fazer.

Os testes resolvidos por alunos.

Opa! Transportemos a oração acima para a voz ativa: Alunos resolveram os testes.

Assim sendo, deduzimos que o verbo ser está implícito e que se trata de voz passiva: Os testes (foram) resolvidos por alunos.

GABARITO: D

– O sujeito é ativo (o príncipe) e os dois verbos não são SER + PARTICÍPIO: deveria ser equivale a seria = VOZ ATIVA.

a. SER + particípio = foi inventada

b. SER + particípio = seria tolerada

c. SER + particípio = seria exercido

e. VERBO TRANSITIVO DIRETO + SE = anunciou-se uma utopia possível.

▶ **Dica:**

Para não haver engano, transponha para a voz passiva analítica: Uma utopia possível foi anunciada.

219. (FGV - 2014)

"Dizem que ele se inspirou nas descobertas recentes do Novo Mundo, e mais especificamente do Brasil, para descrever sua sociedade ideal, que significaria um renascimento para a humanidade, livre dos vícios do mundo antigo".

A forma reduzida "para descrever" poderia ser adequadamente substituída por

(A) para que fosse descrita.

(B) para ser descrita.

(C) para que descrevesse.

(D) para que descreva.

(E) para que tivesse sido descrita.

COMENTÁRIOS

A coerência está diretamente ligada à clareza e ao sentido; o verbo, a vozes verbais; a pontuação, à análise sintática. É impossível pontuar sem saber fazer a correta análise sintática da oração.

GABARITO: C – A dica para o uso do tempo verbal correto está no verbo posterior (significaria). Se foi usado o futuro do pretérito do indicativo, há certeza de que a ação é condicional. Assim, o outro tempo que também indica condição deve ser usado: pretérito imperfeito do subjuntivo (descrevesse).

DICA

Tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo (descrevesse) e futuro do pretérito do indicativo (significaria). Para fixar, lembre-se da terminação dos dois verbos: se ria. Pode-se, também, inverter a ordem e ser usado o ria se, mas de qualquer forma, temos o SERIA.

Alternativa "a" – Ao inserir o verbo ser + particípio, a oração passa para a voz passiva e o sentido é alterado.

Alternativa "b" – Mais uma vez, voz passiva analítica.

▶ **Dica:** se há duas alternativas na voz passiva analítica, descartamo-las, pois não pode existir duas alternativas como resposta, certo?

Alternativa "d" – Não cabe o uso do verbo no presente do subjuntivo porque temos o verbo subsequente que indica condição.

Alternativa "e" – Totalmente descabida, porque, além de colocar a oração na voz passiva, acrescentou-se o verbo ter.

---

220. (FGV - 2014)

"...Marx e Engels e outros pensadores previram um futuro redentor...". Nesse segmento o verbo irregular prever é conjugado de forma correta no pretérito perfeito do indicativo.

Assinale a frase em que a forma desse mesmo verbo está conjugada de forma errada.

(A) Quando ele prever o resultado, todos se espantarão.

(B) Elas preveem coisas impossíveis.

(C) Espero que elas prevejam boas coisas.

(D) Ela já previra o resultado, antes de a partida terminar.

(E) Se todos previssem a vida, ela seria diferente.

COMENTÁRIOS

Questão de conjugação verbal. Se necessário, leia a lista dos verbos mais pedidos em concursos no arquivo teórico.

GABARITO: A

– O verbo prever é conjugado como o verbo VER. Como o verbo está no futuro do subjuntivo, a forma correta é previr.

quando eu	previr
quando tu	previres
quando ele/ela	**previr**
quando nós	previrmos
quando vós	previrdes
quando eles/elas	previrem

Presente do indicativo

eu	prevejo
tu	prevês
ele/ela	prevê
nós	prevemos
vós	prevedes
eles/elas	**preveem**

Presente do subjuntivo

que eu	preveja
que tu	prevejas
que ele/ela	preveja
que nós	prevejamos
que vós	prevejais
que eles/elas	**prevejam**

Pretérito mais que perfeito do indicativo

eu	previra
tu	**previras**
ele/ela	**previra**
nós	prevíramos
vós	prevíreis
eles/elas	previram

Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu	previsse
se tu	previsses

se ele/ela	previsse
se nós	prevíssemos
se vós	prevísseis
se eles/elas	**previssem**

221. (FGV 2013)

"Usá-los ou não é um falso dilema,..."; a forma verbal sublinhada é fruto da união do infinitivo "usar" + o pronome pessoal "os".

A forma do presente do indicativo desse mesmo verbo que, unido a esse mesmo pronome pessoal, apresenta erro é

(A) uso-os (eu).

(B) usa-os (tu).

(C) usamo-los (nós).

(D) usai-los (vós).

(E) usam-nos (eles).

COMENTÁRIOS

Questão de verbo e pronome pessoal.

Verbos com as terminações r, s e z assumem as formas lo (a) com a supressão da consoante. Exemplo: estudar a matéria = estudá-la.

Verbos com as terminações m, ão e õe assumem as formas no (a) sem supressão alguma. Exemplo: estudam a matéria = estudam-na.

GABARITO: B - Tabelinha para facilitar, com as respectivas alternativas.

alternativa	pronome reto	verbo	+ pronome oblíquo	igual a
a)	eu	uso	os	uso-os
b)	tu	usas	os	usa-los
	ele	usa	os	usa-os
c)	nós	usamos	os	usamo-los
d)	vós	usais	os	usai-los
e)	eles	usam	os	usam-nos

222. (FGV 2013)

"Criou-se o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS e reestruturou-se o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres".

Com relação às formas verbais sublinhadas, é correto afirmar que

(A) permitem elogios às autoridades criadoras dos órgãos citados.

(B) fazem com que se aumente o valor das medidas tomadas.

(C) produzem uma expressão mais popular e informal.

(D) omitem os criadores dos órgãos citados.

(E) criam suspense, escondendo-se informações importantes.

COMENTÁRIOS

Questão de verbo, especificamente de vozes verbais, concordância e interpretação.

GABARITO: D

- Orações na voz passiva sintética têm como objetivo omitir o sujeito paciente. Apenas na voz passiva analítica, o agente da passiva pode surgir.

Detalhe importante: como o verbo está anteposto ao sujeito, pode permanecer no singular.

Criou-se o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS equivale a o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS foram criados (na passiva analítica);

reestruturou-se o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres equivale a o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres foi criado (na passiva analítica).

Nos dois casos, não sabemos quem foi o criador.

Alternativa "a" - Não existem elogios às autoridades criadoras dos órgãos citados.

Alternativa "b" - Não aumenta o valor das medidas tomadas.

Alternativa "c" - Nada de popular e informal.

Alternativa "e" - Não criam suspense e não são informações importantes.

223. (FGV 2013)

"...não prolongando os efeitos dos desastres, como temos visto".

O tempo verbal sublinhado indica uma ação

(A) terminada há algum tempo.

(B) realizada antes de outra ação passada.

(C) a ser indicada em futuro breve.

(D) começada há algum tempo e continuada no presente.

(E) ocorrida no presente, sob condições.

COMENTÁRIOS

Questão de tempo verbal.

GABARITO: D

– Tempo composto (ter + particípio) = Pretérito Perfeito Composto do Indicativo formado por auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio. Indica que começou há algum tempo e continua: vemos.

Alternativa "a" – terminada há algum tempo = pretérito perfeito do indicativo (simples: um verbo).

Alternativa "b" – realizada antes de outra ação passada = pode ser usado o pretérito mais que perfeito do indicativo (simples: um verbo).

Alternativa "c" – a ser indicada em futuro breve = futuro do presente do indicativo (simples: um verbo).

Alternativa "e" – ocorrida no presente, sob condições = presente do subjuntivo (simples: um verbo).

---

224. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

(A) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

(B) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

(C) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

(D) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

(E) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – (se) requisessem – verbo requerer (abundante) segue o paradigma do verbo querer, mas difere em algumas pessoas e tempos. No pretérito imperfeito do subjuntivo: se eu requeresse, tu requeresses, ele requeresse, nós requerêssemos, vós requerêsseis, portanto: se os policiais (eles) requeressem se arrumaria (verbo arrumar) – futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "a" – Reouvesse – o verbo reaver segue os parâmetros do verbo haver: se o comando reouvesse (houvesse) – terceira pessoa do singular, do pretérito imperfeito do subjuntivo. (Eles) desistiram (verbo desistir) – futuro do pretérito, do indicativo – terceira pessoa do plural.

Alternativa "c" – Se (eles) se acovardassem (verbo acovardar) terceira pessoa do plural, no pretérito imperfeito do subjuntivo. Deteria (verbo deter) – segue o paradigma do verbo ter – terceira pessoa do singular, no futuro do pretérito, modo indicativo.

Alternativa "d" – Proviessem (verbo provir) segue o paradigma do verbo vir = terceira pessoa do plural, no pretérito imperfeito do modo subjuntivo. Entreteriam (verbo entreter) segue o paradigma do verbo ter – terceira pessoa do plural (teriam) – futuro do presente do modo indicativo.

Alternativa "e" – Quisessem (verbo querer) terceira pessoa do plural, no pretérito imperfeito do subjuntivo. Faria (verbo fazer) terceira pessoa do singular, no futuro do pretérito do subjuntivo.

---

225. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) Ao dizer que o papel da polícia tem sido o de impor o medo, o autor do texto, com o emprego do tempo verbal sublinhado, mostra que essa ação:

(A) se repete ultimamente.

(B) só existiu no passado.

(C) só vai existir no futuro.

(D) começou no presente e se prolonga no futuro.

(E) depende de uma condição anterior.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O verbo auxiliar no presente do indicativo remete à ideia de ação habitual, ou seja, se repete ultimamente.

Alternativa "b" – Não é passado.

Alternativa "c" – Não é futuro.

Alternativa "d" – Não se prolonga. O pretérito imperfeito se prolonga, mas se inicia no passado.

Alternativa "e" – Não há dependência.

2.12. ESAF

⊙ **Atenção! A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.**

A queda do muro de Berlim sepultou a maioria dos sonhos revolucionários do mundo. Apesar do abalo na fé da transformação via revolução, a esquerda e os setores progressistas no Brasil foram capazes de reorganizar os valores que os orientavam em torno de uma agenda política que elegeu a cidada-

nia, como criação e ampliação de direitos, e uma exigência ética na prática política como suas prioridades.

Mas a compatibilidade das lutas de esquerda com o capitalismo é apenas um ponto de partida e não de chegada; depende do quanto formos capazes de radicalizar a democracia em todas as esferas da vida social de forma a tensionar o capitalismo e confrontar a democracia de baixa intensidade que o informa. (Suely Carneiro, Correio Braziliense, 27/02/2004, com adaptações)

226. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a opção que representa, na voz passiva, uma ideia correspondente à do texto.

(A) Houve abalo na fé de que a transformação seria via revolução.

(B) Os setores progressistas no Brasil puderam ser capazes de se reorganizar em torno de uma agenda política.

(C) A cidadania, como criação e ampliação de direitos, e uma exigência ética na prática política foram eleitas como prioridades de uma agenda política.

(D) Apenas a radicalização da democracia em todas as esferas da vida social é dependente de nossa capacidade.

(E) A democracia de baixa intensidade que informa o capitalismo também o confronta.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A ideia do trecho é uma síntese que representa e corresponde às ideias do texto,na voz passiva, caracterizada pela forma verbal **foram eleitas.**

(A) Voz ativa.

(B) Voz ativa.

(D) Voa ativa.

(E) Voz ativa.

2.13. FEPESE

227. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Na frase " Vai e acesse o site!", há dois verbos no imperativo afirmativo, e ambos estão flexionados na mesma pessoa gramatical e, portanto, concordam com o mesmo sujeito gramatical.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso)

A frase é imperativa, logo se deveria optar pela segunda ou terceira pessoa e não misturar os sujeitos.

Segunda pessoa: verbos tirado da segunda pessoa do singular do presente do indicativo menos o s: vai e acesse;

Terceira pessoa: verbos tirados da terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo: vá e acesse.

228. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Nas frases abaixo, considerando os verbos, as pessoas gramaticais e os tempos indicados entre parênteses, as lacunas serão corretamente preenchidas pelas formas verbais:

(A) propõe

(B) interveio

(C) retiverem

(D) revir

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Visto que assim pensas, então uma nova resolução normativa. (propor, 2a. pessoa do singular do imperativo afirmativo).

Alternativa "b" – Os manifestantes não conseguiram invadir o saguão da Assembleia legislativa porque o batalhão de choque ___________ a tempo. (intervir, 3a. pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo).

Alternativa "c" – Se os seguranças do aeroporto meus documentos, ficarei muito chateado (reter, 3a. pessoa do plural do futuro do subjuntivo).

Alternativa "d" – Quando voo texto, preste atenção no ritmo da frase e na regência dos verbos (rever, 3a. pessoa do singular do futuro do subjuntivo)

Resposta: (verdadeiro) – Às análises:

▶ **Dica:** pensas (segunda pessoa do singular) = propõe: imperativo (ordem). Do presente do indicativo (tu propões) menos o S.

Intervir é conjugado como o VIR: veio = interveio – ação concluída.

Reter é conjugado como TER: tiverem = retiverem – ação futura duvidosa.

Rever é conjugado como o VER: vir = revir – ação futura duvidosa.

▶ **Dica:** no futuro do subjuntivo, VER = VIR e VIR = VIER.

---

229. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Os temas dos verbos "estar" e "dar" na segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo são, respectivamente, estive[ste] e de[ste], com vogal temática aberta [é]. Esses temas se repetem em todas as formas verbais dos mesmos verbos quando flexionados no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, no pretérito imperfeito do subjuntivo e no futuro do subjuntivo.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – O tema é formado pelo radical + vogal temática; no pretérito perfeito do indicativo: estiveste e deste; no pretérito mais-que-perfeito: estivera, dera; no pretérito imperfeito do subjuntivo: estivesse e desse; no futuro do subjuntivo: estiver e der

2.14 IBFC

---

230. (IBFC – Analista Judiciário – Área Judiciária-TRE-AM/2014) Observe o seguinte fragmento:

"não se diz a ninguém que ele tem o nariz torto, mas, se for alguém que estiver em outra mesa,"

Para construir sua crítica, a autora utilizou, na primeira oração desse trecho, um tipo específico de voz verbal. Sobre essa voz é correto afirmar que:

(A) se trata da passiva.

(B) se trata da ativa.

(C) tem caráter reflexivo.

(D) tem caráter recíproco.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Voz passiva sintética. Na passiva analítica: Não é dito a minguem...

Alternativa "b" – O sujeito não pratica a ação.

Alternativa "c" – O sujeito não pratica e sofre a ação.

Alternativa "d" – Não há dois elementos como sujeito: um pratica a ação sobre o outro, que pratica a ação sobre o primeiro.

---

231. (IBFC – Analista Judiciário – Área Judiciária-TRE-AM/2014) O modo subjuntivo pode transportar o leitor para uma realidade hipotética. Assinale a opção que apresenta um trecho em que a autora faça uso desse modo verbal.

(A) "Mas esses elogios, que fazemos tão naturalmente"

(B) "Fiquei remoendo meus pensamentos"

(C) "se for alguém que estiver em outra mesa,"

(D) "Fique atenta"

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – **Se for** e **estiver** = futuro do subjuntivo: dúvida, hipótese.

Alternativa "a" – presente do indicativo: certeza.

Alternativa "b" – pretérito perfeito do indicativo: ação certa e já ocorrida.

Alternativa "d" – imperativo afirmativo: desejo ou ordem..

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

Texto para a questão.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido. O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA-Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

01. (ESAF – Auditor-Fiscal- RFB/2014) No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em

(A) "ajudar a financiar".

(B) "queiram participar".

(C) "são abatidos".

(D) "deve procurar".

(E) "analisará e aprovará".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Queiram participar nos remete à ideia de hipótese por estar conjugado no futuro do pretérito do indicativo. Dica: Tempos que indicam hipótese, condição: futuro do pretérito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo. São tempos condicionais.

Alternativa "a" – Verbos no infinitivo não indicam tempo ou hipótese, pois se trata de formas nominais.

Alternativa "c" – O presente do indicativo refere-se à ação certa e habitual (no caso).

Alternativa "d" – O presente do indicativo refere-se à ação certa e habitual (no caso).

Alternativa "e" – O futuro de presente do indicativo refere-se à ação futura certa.

---

02. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Em relação aos elementos do texto, assinale a opção correta.

	Um ano após o agravamento da crise financeira,
	o Brasil tem mais de US$ 230 bilhões em reservas.
	Tanto o Tesouro como grandes empresas voltaram a
	lançar títulos no exterior, com sucesso. A valorização
5	do real se tornou, então, um fenômeno inevitável,
	que reflete o enfraquecimento do dólar no mercado
	internacional e o fluxo positivo de capitais no país.
	No entanto, dado o ritmo de crescimento proje-
	tado para o ano que vem, o mais provável é que a
10	demanda por importações aumente e a pressão em
	favor do real diminua.
	Enquanto isso, além de uma paulatina liberalização
	do câmbio, o que pode ser feito no curto prazo é a
	continuidade da acumulação de reservas cambiais,
15	com o Banco Central comprando no mercado exce-
	dentes de divisas. Qualquer invencionice só estimu-
	laria operações especulativas no câmbio, que aca-
	bariam provocando uma valorização ainda mais
	indesejável da moeda nacional. (O Globo, Editorial,
20	14/10/2009, adaptado.)

(A) A expressão "No entanto" (ℓ.8) estabelece, no texto, uma relação de comparação.

(B) O emprego do subjuntivo em "aumente" (ℓ.10) e em "diminua" (ℓ.11) justifica-se por se tratar de fatos de realização garantida.

(C) A expressão "Enquanto isso" (ℓ.12) estabelece no texto uma relação de condição.

(D) A palavra "invencionice" (ℓ.16) está sendo empregada no sentido de iniciativa rotineira, previsível.

(E) O emprego do futuro do pretérito em "estimularia" (ℓ.17) indica um acontecimento futuro em relação a um ato passado que se configura no fato relacionado aos termos "Qualquer invencionice".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de verbo e período composto.

O futuro do pretérito é um tempo condicional e o verbo posposto reforça a ideia: ***acabariam*** *provocando uma valorização.*

Alternativa "a" – *No entanto* é uma locução adverbial que indica concessão. Possui valore de *embora, apesar de.*

Alternativa "b" – Sem pensar no valor do tempo verbal, sabe-se que está incorreta a informação através da expressão *o mais provável.* O presente do subjuntivo indica uma ação hipotética.

Alternativa "c" – *Enquanto isso* indica tempo.

Alternativa "d" – *Invencionice* está no sentido de mentira, embuste.

Leia o texto a seguir para responder à questão.

	Na opinião de Malthus, os habitantes da Terra multi-
	plicar-se-iam numa taxa muito superior à disponibi-
	lidade de recursos. Seria uma catástrofe.
	Sua previsão falhou por não prever o espetacular
5	desenvolvimento da ciência e o aumento da eficiên-
	cia na produção de alimentos e outros bens. Mas
	será que essa eficiência será mantida nos próximos
	50 anos? É bem provável que sim, a despeito de cer-
	tos recursos que estão se esgotando, como é o caso
10	da terra agriculturável e da água. (Antônio Ermírio
	de Moraes, O planeta e o desafio do futuro. Jornal do
	Brasil, 20 de março de 2005, com adaptações)

03. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) A respeito do emprego dos modos e tempos verbais no texto, assinale a opção incorreta.

(A) O sentido do verbo e o emprego do pretérito perfeito em "falhou"(ℓ.4) justifica o emprego do futuro do pretérito em "multiplicar-se-iam" (ℓ. 1-2) e em "Seria" (ℓ.3).

(B) Embora "prever" (ℓ.4) não tenha marca de tempo, subentende-se textualmente que indica uma ação ocorrida no passado.

(C) Com o emprego do futuro do presente em "será que"(ℓ.7), o autor anuncia um acontecimento provável em tempo posterior ao da elaboração do texto.

(D) Considerando a ideia de hipótese ou probabilidade da oração, o desenvolvimento da textualidade permitiria que o modo indicativo na flexão de "É" (ℓ.8) fosse alterado para o correspondente modo subjuntivo.

(E) O emprego da forma composta em "estão se esgotando"(ℓ.9) enfatiza a ideia de continuidade, duração do fato em um momento preciso do presente; ênfase que não haveria com a flexão de presente simples do indicativo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O verbo *ser*, empregado no presente do indicativo, faz parte da oração principal anteposta ao sujeito oracional. A ideia de probabilidade se restringe ao adjetivo *provável* apenas. Não pode ser substituído. As outras alternativas estão corretas, confira os aspectos verbais:

Alternativa "a" – Pretérito perfeito do indicativo: ação concluída; futuro do pretérito do indicativo: tempo condicional.

Alternativa "b" – Sim, pois o verbo anteposto – *falhou* – está no pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "c" – O futuro do presente do indicativo indica ação futura certa.

Alternativa "e" – O presente do indicativo e o gerúndio indicam continuidade.

04. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Em relação ao texto abaixo, assinale a opção incorreta.

	Está infringindo a legislação de propriedade industrial quem fabrica, exporta, vende, expõe ou oferece à venda, tem em estoque, oculta ou recebe, para utilização com fins econômicos, um produto que seja
5	objeto de patente de invenção ou de modelo de utilidade, segundo os artigos 183 e 184 da Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996, uma das mais modernas e avançadas leis de propriedade industrial do mundo. Se houver comprovação de delito, a penalidade poderá variar de um mês a um ano de detenção ou
10	multa, conforme o caso específico.
	Também incorre em ilícito penal aquele que fabrica, sem autorização do titular, exporta, vende, tem em estoque, oculta ou recebe, para utilização com fins econômicos, objeto que incorpore ilicitamente um desenho industrial registrado, ou imitação subs-
15	tancial que possa induzir a erro ou confusão. É um crime contra o registro de desenho industrial. É um desrespeito ao consumidor que, muitas vezes, pela aparência, não consegue distinguir o produto original do copiado, mas tem de arcar com o prejuízo de
20	adquirir um artigo de má qualidade. (Cláudio França Loureiro, Valor Econômico, 28/ 09/2005)

(A) A expressão "Está infringindo" (ℓ.1) está no singular para concordar com "quem" (ℓ.2).

(B) As quatro primeiras vírgulas (ℓ.2 e 3) justificam-se porque separam elementos de uma enumeração.

(C) Mantém-se a correção gramatical e o significado da informação do período ao se substituir "Se houver" (ℓ.9) por "Caso haja".

(D) O emprego do modo subjuntivo em "incorpore" (ℓ.14) e em "possa" (ℓ.16) justifica-se por se tratar de um fato certo, confirmado, assegurado.

(E) Subentende-se após "induzir" (ℓ.16) qualquer uma das expressões a seguir: **os consumidores, alguém, as pessoas, os compradores.**

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

⊙ Nota da autora: O modo indicativo indica ações certas; o subjuntivo, duvidosas e o imperativo, ordem ou desejo.

Alternativa *d:* o modo subjuntivo indica dúvida, hipótese. Não há certeza das ações citadas.

Alternativa "a" – Colocando a oração na ordem direta (iniciar com o sujeito): Quem fabrica, exporta (...) **está** infringindo a legislação.

Alternativa "b" – Se indica enumeração, cabe a conjunção *e* no lugar das vírgulas.

Alternativa "c" – *Se houver* e *caso haja* indicam condição.

Alternativa "e" – Basta retornar ao texto e fazer as inserções.

05. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Indique a opção que preenche com as formas gramaticalmente corretas as lacunas do trecho.

Numa economia industrial, a inversão faz crescer diretamente a renda da coletividade em quantidade idêntica __(1)__. A inversão feita numa economia __(2)__ é fenômeno inteiramente diverso. A mão de obra escrava pode ser comparada às instalações de uma fábrica: a inversão consiste na compra do escravo, e sua manutenção representa custos fixos. __(3)__ a fábrica ou o escravo trabalhando ou não, os gastos de manutenção __(4)__. (Celso Furtado, Formação econômica do Brasil, com adaptações)

	1	2	3	4
a)	a si mesma	exportadora--escravocrata	Esteja	terão de ser dispendidos
b)	a si própria	exportadora--escravista	Estejam	terão de ser dispendidos
c)	a ela mesma	exportadora--escravista	Esteja	terão de ser despendidos
d)	consigo mesma	exportadora--escravagista	Estejam	terão de ser despendidos
e)	consigo própria	exportadora--escravagista	Estando	terão de ser dispendiosos

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: trabalhe por eliminação para chegar à resposta rapidamente.

O item 3 é uma boa opção para iniciar, pois é concordância verbal, basta encontrar o sujeito. Há a conjunção *ou* indicando exclusão, o verbo deve ficar no singular. Na alternativa *e*, o verbo está no gerúndio e não cabe no contexto. **Eliminadas alternativas *b*, *d* e *e*.**

Através do item 4, **elimina a alternativa *a*:** os gastos de manutenção **terão de ser despendidos**.

1) Idêntica *a* algo: a ela mesma.

2) Economia exportadora-escravista.

06. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Escolha a opção que preenche com correção as lacunas do trecho abaixo.

Mesmo que __(1)__ evitar a superprodução, não seria possível evitar que a política de defesa dos preços do café fomentasse a produção desse artigo naqueles outros países que __(2)__ de terras e de mão de obra em condições semelhantes às do Brasil, ainda que menos vantajosas. A manutenção dos preços em baixos níveis era condição indispensável para que os produtores brasileiros __(3)__ sua situação de semimonopólio. __(4)__ dessa situação semimonopolística para defenderem os preços, estavam eles destruindo as bases em que se assentara o seu privilégio. (Celso Furtado, Formação econômica do Brasil, com adaptações)

	1	2	3	4
a)	s e lograsse	dispossem	retessem	Ao se prevalecer
b)	s e lograsse	dispusessem	retivessem	Ao se prevalecerem
c)	tivesse se logrado	dispunham	retessem	Ao se prevalecerem
d)	tivesse se logrado	dispunham	retivessem	Ao se prevalescer
e)	se tivesse logrado	dispusessem	retivessem	Ao se prevalescerem

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: o verbo *dispor* é conjugado como o verbo *pôr* e *reter*, como o verbo *ter*. Assim, **eliminam-se alternativas *a* e *c*.**

4) O sujeito de *prevalecer* é plural: *eles* = ao se prevalecerem. **Eliminada alternativa *d*.**

1) Mesmo que **se lograsse** evitar a superprodução, não **seria** possível evitar (...)

Opção para usar **se tivesse logrado:** Mesmo que **se tivesse logrado** evitar a superprodução, não **teria sido** possível evitar (...)

2) Outros países que **dispusessem** de terras e de mão de obra. O verbo indica dúvida e o emprego do subjuntivo é obrigatório, no caso, pretérito imperfeito do subjuntivo.

3) A manutenção dos preços em baixos níveis era condição indispensável para que os produtores brasileiros **retivessem** sua situação de semimonopólio. Mais uma vez, mantém a condição do pretérito imperfeito do subjuntivo.

◉ **Leia o texto para responder à questão a seguir.**

	O advento da moderna indústria tecnológica fez com que o contexto em que passa a dispor-se a máquina mudasse completamente de configuração. Entretanto, tal mudança obedece a certas coordenadas que começam a ser pensadas já na antiga Grécia, que novamente se relacionam com a questão da verdade. É que a verdade, a partir de Platão e Aristóteles, passa a ser determinada de um modo novo, verificando-se uma transmutação em sua própria essência. Desde então, entende-se usualmente a verdade como sendo o resultado de uma adequação, ou seja, a verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto. (Gerd Bornheim. Racionalidade e acaso. fragmento)
5	
10	
15	

07. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção correta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

(A) Mantém-se a coerência da argumentação ao substituir "fez" (ℓ.1) por **faz**; mas para que a correção gramatical seja mantida, torna-se obrigatória então a substituição de "mudasse" (ℓ.3) para **mude**.

(B) Preservam-se as relações de sentido entre "contexto" (ℓ.2) e "máquina" (ℓ.3) com a substituição do pronome relativo "que" (ℓ.2) por **qual**, mantendo-se obrigatória a presença de "em".

(C) Tanto a supressão da preposição no termo "a certas coordenadas" (ℓ.4 e 5) como sua substituição por **às** preservam as relações de sentido e respeitam as regras de regência verbal.

(D) A construção da textualidade mostra que o advérbio "então" (ℓ.10) refere-se ao tempo de "Platão e Aristóteles" (ℓ.8); por isso, preservam-se a coerência e a correção do texto ao substituir "Desde então" (ℓ.10) por **Adiante desses filósofos.**

(E) A expressão "ou seja" (ℓ.12) permite a troca de lugar entre os termos "adequação" (ℓ.12) e "verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto" (ℓ.12 a 14), sem prejudicar a correção gramatical do texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

✪ **Nota da autora:** a substituição do verbo de pretérito imperfeito do subjuntivo (condicional) para presente do subjuntivo (duvidoso) torna-se obrigatória: O advento da moderna indústria tecnológica **faz** com que o contexto em que passa a dispor-se a máquina **mude** completamente de configuração.

(B) *em que* : **no qual**.

(C) A preposição não pode ser suprimida porque o verbo *obedecer* é transitivo indireto e exige a preposição **a**.

(D) *Desde então*: a partir de; *adiante de*: em ocasião anterior, em posição anterior no tempo; na frente.

(E) A correção gramatical é prejudicada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

✪ **Nota da autora:** Questão de verbo, semântica e concordância.

Outra compensação encontrava eu em ***usufruir****, ainda que vagamente, da sombra da autoridade que* ***provém*** *de um fiscal de rendas.*

Substitua cada verbo pedido em cada alternativa e perceba que nas alternativas a, b, c e d ocorrem erros.

08. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003)

(...) Um dos motivos principais pelos quais a temática das identidades é tão frequentemente focalizada tanto na mídia assim como na universidade são as mudanças culturais, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas que estão atravessando o mundo e que são experienciadas, em maior ou menor escala, em comunidades locais específicas.

(...) Há nas práticas sociais cotidianas que vivemos um questionamento constante de modos de viver a vida social que têm afetado a compreensão da classe social, do gênero, da sexualidade, da idade, da raça, da nacionalidade etc. (...)

(...) É inegável que a possibilidade de vermos a multiplicidade da vida humana em um mundo globalizado, que as telas do computador e de outros meios de comunicação possibilitam, tem colaborado em tal questionamento ao vermos de perto como vivemos em um mundo multicultural e que essa multiculturalidade, para qual muitas vezes torcíamos/torcemos os narizes, está em nossa própria vida local, atravessando os limites nacionais (...)

Assinale a opção correta a respeito do emprego dos verbos nos trechos.

(A) As regras gramaticais da norma culta exigem o emprego de plural em "são" para respeitar a concordância com "tanto na mídia assim como na universidade".

(B) A alternativa textual de se empregar o verbo **existir** no lugar do impessoal "Há", e preservar a correção gramatical, exige que seja usada a forma de plural: **existem**.

(C) O emprego do acento em "têm", tornando o vocábulo tônico, indica que o verbo está aí concordando com "práticas sociais cotidianas".

(D) A complementação do verbo **viver** preenche funções sintáticas diferentes nas ocorrências no texto.

(E) A dupla possibilidade verbal que o texto oferece, "torcíamos/torcemos" envolve variação no tempo e modo verbais, mas preserva a pessoa gramatical.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Predicação do verbo *viver nos dois trechos:*

- vivemos um questionamento constante = verbo transitivo direto seguido de objeto direto.
- vivemos em um mundo multicultural = verbo intransitivo seguido de adjunto adverbial de lugar.

(A) O sujeito do verbo *ser* é o substantivo plural *motivos*.

(B) Substituindo o verbo haver (impessoal) por existir (pessoal), deve se manter no singular pelo fato de o sujeito estar no singular: *um questionamento*.

(C) O sujeito do verbo *ter* é *um questionamento*.

(E) Muitas vezes **torcíamos** o nariz: pretérito imperfeito do indicativo (ação contínua, prolongada). Muitas vezes **torcemos** o nariz: presente do indicativo (ação habitual). Perceba que não ocorreu variação no modo (indicativo); apenas, no tempo.

2. FCC

Trecho para a questão.

A COGNOSCIBILIDADE DO PLANETA

O período histórico atual vai permitir o que nenhum outro período ofereceu ao homem, isto é, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e aprofundadamente. Isto nunca existiu antes, e deve-se, exatamente, aos progressos da ciência e da técnica (melhor ainda, aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência).

Esse período técnico-científico da história permite ao homem não apenas utilizar o que encontra na natureza: novos materiais são criados nos laboratórios como um produto da inteligência do homem, e precedem a produção dos objetos. Até a nossa geração, utilizávamos os materiais que estavam à nossa disposição. Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável à sua fabricação. Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares, permitindo uma visão mais completa e detalhada da Terra. Por meio dos satélites, passamos a conhecer todos os lugares e a observar outros astros. O funcionamento do sistema solar torna-se mais perceptível, enquanto a Terra é vista em detalhe; pelo fato de que os satélites repetem suas órbitas, podemos captar momentos sucessivos, isto é, não mais apenas retratos momentâneos e fotografias isoladas do planeta. Isso não quer dizer que tenhamos, assim, os processos históricos que movem o mundo, mas ficamos mais perto de identificar momentos dessa evolução. (...)

(SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2001, p. 31)

09. (FCC – TCE/PI – Auditor Fiscal de Controle Externo/2014) Considerado o contexto, é correto afirmar:

(A) A forma verbal utilizávamos descreve ação pontual, iniciada e concluída em uma extensão do passado explicitamente indicada no texto.

(B) A forma produzimos deve, em um registro linguístico mais cuidado, ser substituída por "produzirmos", que melhor denota o caráter hipotético do período sintático em que se insere.

(C) Em *...não teria sido possível fazer os satélites...*, o segmento destacado faz menção a evento efetivamente realizado.

(D) Em outra redação igualmente correta, a forma permitindo pode ser substituída por "que permite".

(E) No que concerne à correlação entre tempos e modos verbais, na norma-padrão escrita, o emprego de tenhamos é incompatível com o de ficamos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – O período inicia com o pronome anafórico *isso*, retomando a ideia do parágrafo anterior. A grande dica está no verbo posposto à expressão: Sem isso *não teria sido possível fazer os satélites* que **fotografam** o planeta a intervalos regulares. Se foi utilizado o presente do indicativo, fica claro que a ação é habitual e certa. Lendo as ideias anteriores e se atentando ao verbo posterior, sabemos que se refere a evento efetivamente realizado. Fácil.

Alternativa "a" - O verbo está no pretérito imperfeito do indicativo e indica ação contínua, prolongada.

Alternativa "b" - O tempo é presente, refere-se à ação que está acontecendo e não a uma ação futura duvidosa: quando produzirmos - futuro do subjuntivo.

Alternativa "d" - *Permitindo* está no gerúndio e remete à ideia de ação contínua, ou de adição: e permite. Não cabe *que permite*.

Alternativa "e" - Não é incompatível por haver uma dúvida expressa pelo presente do subjuntivo (**tenhamos**) e uma certeza em seguida: **ficamos** mais perto - presente do subjuntivo.

---

10. (FCC - TCE/AM - Analista Técnico de Controle Externo/2013) Transpondo-se para a voz passiva as construções *A gente a reverencia* e *Tínhamos visto juntos uma coleção de curtas-metragens antigos*, as formas verbais resultantes serão, respectivamente,

(A) reverencia-nos e teria sido vista.

(B) é reverenciada e tinha sido vista.

(C) reverenciamo-la e víramos.

(D) tem sido reverenciada e fora visto.

(E) sofre a reverência e tem sido vista.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Para passar uma oração da voz ativa para a passiva, é necessário haver objeto direto. Precisa, também, acrescentar o verbo **ser** no mesmo tempo do verbo principal na ativa.

Atente-se ao número de verbo para facilitar.

VOZ ATIVA		VOZ PASSIVA
1 verbo	+ ser	2 verbos
2 verbos	+ ser	3 verbos

VOZ PASSIVA		VOZ ATIVA
2 verbos	+ ser	1 verbo
3 verbos	+ ser	2 verbos

1.

A gente	a	reverencia	Voz ativa / verbo no presente do indicativo
sujeito	O.D.	V.T.D	

Ela	é reverenciada	pela gente	Voz passiva / verbo SER no presente do indicativo + particípio do verbo principal
sujeito paciente	ser+ particípio	agente da passiva	

2.

Tínhamos vistos	juntos	uma coleção de curtas-metragens antigos.	Voz ativa / 2 verbos; tempo do auxiliar: pretérito imperfeito do indicativo
V.T.D. (ver)	predicativo do sujeito = e estávamos juntos	O.D	

Uma coleção de curtas-metragens antigos.	tinha sido vista	por nós	juntos.
sujeito paciente	ter(auxiliar) + ser + particípio	agente da passiva	

Alternativa "a" - 1. A oração continua na voz ativa; 2. Altera o verbo para futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "c" - 1 e 2 continuam na ativa.

Alternativa "d" - 1. Acrescentou o verbo ter; 2. Retirou o verbo ter e mudou o tempo para pretérito mais que perfeito do indicativo.

Alternativa "e" - 1. Voz ativa; 2. Tempo alterado para presente do indicativo

---

11. (FCC - TCE/AM - Analista Técnico de Controle Externo/2013) Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais da frase:

(A) Quantos órgãos públicos já não terão sofrido a ação deletéria dos que perverteram sua razão de ser e sua finalidade última?

(B) Nunca teria havido um momento da História em que os homens deixem de se aproveitar da solidez e da justificativa social das instituições.

(C) Se formos ao dicionário Houaiss, lá encontraríamos interessantes acepções que o dicionarista reservaria para esse verbete.

(D) Quantos não viriam a se escudar na legitimidade das instituições para haverem assim mascarado seus atos mais escusos?

(E) Tal missão não seria modesta, sendo que devesse ser exercida por quem a empolgar com toda a seriedade.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - *Terão* está no futuro do presente do indicativo e se refere à ação futura certa; *perverteram* está no pretérito perfeito do indicativo e denota ação concluída, finalizada.

Alternativa "b" - teria havido... os homens **deixassem** = tempos condicionais: futuro do pretérito do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo.

Alternativa "c" - se formos.. lá **encontraremos... reserva.**

Alternativa "d" - viriam... **houvessem** mascarado = mascarassem. Tempos condicionais mais uma vez.

Alternativa "e" - seria... sendo que **deveria**... a **empolgasse.**

12. (FCC - TCE/AM - Analista Técnico de Controle Externo/2013) Quanto à flexão verbal, há uma irregularidade na frase:

(A) Todos os benefícios que advirem de atos ilícitos acabarão por desmoralizar as instituições.

(B) Nem sempre convirá a todos prestar o devido respeito às instituições que regulam nossa vida social.

(C) O que caberia fazer, caso nos propusessem extinguir todas as instituições que já foram manipula- das?

(D) Se eles requeressem os bons serviços da instituição, não seriam atendidos, uma vez que já a prejudicaram.

(E) Por serem honestos, nunca lhes aprouve beneficiar- se viciosamente das instituições, públicas ou privadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - *Advir* é conjugado como o verbo *vir*. A forma correta é **advierem.** Pense em **vierem** - futuro do subjuntivo.

Alternativa "b" - *Convir* = vir; no futuro do presente do indicativo: convirá.

Alternativa "c" - *Caberia* está corretamente conjugado no futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "d" - *Requerer* **não** é conjugado como o *querer*. No pretérito imperfeito do subjuntivo é requeressem.

Alternativa "e" - *Aprazer* no pretérito perfeito do indicativo é aprouve. Verbo muito exigido por Fundação Carlos Chagas. No presente do indicativo: aprazo, aprazes, apraz, aprazemos, aprazeis, aprazem.

13. (FCC - Agente Fiscal de Rendas - SP/2013)

Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições. (Desespero de Causa - Folha de S.Paulo, opinião, p.2A, 7/11/2012)

Considerado o trecho acima transcrito, é correto afirmar:

(A) O verbo "prever" está empregado em conformidade com o padrão culto escrito, como o está o verbo "rever" na frase "A diretoria espera que o departamento revê a prestação de contas apresentada ontem".

(B) A formulação "São inegáveis as ações, poucas entretanto, que têm sido levadas a efeito para dissipar tamanho surto de aflições" mantém a direção argumentativa da frase original.

(C) Se em vez da palavra caso fosse empregada a palavra "se", a substituição de persistam por "persistirem" preservaria o sentido e a correção originais.

(D) A substituição de Talvez seja exagero por "Talvez seja escessivo" preserva a correção da frase original.

(E) Se, na frase É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições, tivesse sido empregada a forma "que pouco se fez" não haveria perda de nenhum traço de sentido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - sentido e correção preservados ao se utilizar o Pretérito Imperfeito do Modo Subjuntivo, conjugação que indica dúvida, na flexão do verbo (**se** ali **persistirem** os atuais índices...").

Alternativa "a" - "...que o departamento reveja" é a forma correta de conjugar o verbo no Presente do Subjuntivo.

Alternativa "b" - a direção argumentativa é completamente alterada, pois no texto original a ideia é que "poucas ações têm ocorrido" e nesta alternativa a ideia transmitida é que "ações têm ocorrido, mas poucas delas são concretizadas, efetivadas."

Alternativa "d" - a ortografia correta é excessivo.

Alternativa "e" - haveria, sim, perda de sentido uma vez que "pouco se fez" (Pretérito Perfeito) indica uma ação completamente acabada e "pouco se tem feito" (Forma Nominal do Verbo - Particípio) indica que a ação começou no passado e ainda persiste, não foi finalizada.

14. (FCC - Agente Fiscal de Rendas - SP/2013) Acerca de verbos encontrados no texto é correto afirmar, tomando como parâmetro o padrão culto escrito:

(A) "prever" - está adequadamente empregado na frase "Quando os analistas preverem baixa dos juros, os empréstimos aumentarão".

(B) "atribuir" – está corretamente grafado na frase "Ela sempre atribuia ao auxiliar os equívocos nos documentos".

(C) "afligir" – a única forma de particípio aceitável é "aflito", pois "afligido" é forma incorreta.

(D) "submeter" – tem duplo particípio.

(E) "abater" – está adequadamente empregado na frase "Se eles abativessem pelo menos 10% do valor total, eu pagaria à vista".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – o verbo submeter possui dois particípios: submisso e submetido.

Alternativa "a" – "quando os analistas previrem..." (Futuro do Subjuntivo).

Alternativa "b" – "ela sempre atribuía..." (Pretérito Imperfeito do Indicativo).

Alternativa "c" – Particípio é a forma nominal de um verbo que tem várias funções, podendo funcionar como um substantivo, adjetivo, advérbio e também pode ser utilizada na construção de frases compostas. O particípio dos verbos abundantes pode ter forma regular ou irregular. O verbo 'afligir ' possui dois particípios: aflito (irregular) e afligido (regular).

As formas regulares do particípio são empregadas na voz ativa.

Exemplo: **O banco havia aceitado o cheque.**

As formas irregulares, por sua vez, são empregadas na voz passiva e, no exemplo abaixo, com função de adjetivo.

Exemplo: **O cheque foi aceito pelo banco.**

Alternativa "e" – "se eles aba**tessem...**" (Pretérito Imperfeito do Subjuntivo)

---

15. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – SP/2013) *"Se as deficiências de infraestrutura forem enfrentadas."* A transposição da frase para outra modalidade da mesma voz verbal gerará a seguinte forma correta:

(A) Se se enfrentarem.

(B) Se enfrentar-se.

(C) Se enfrentar.

(D) Se for enfrentada.

(E) Se tiverem sido enfrentadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Dá-se o nome de voz à forma assumida pelo verbo para indicar se o sujeito gramatical é agente (voz ativa) ou paciente da ação (voz passiva). Na Voz Passiva o sujeito é paciente, ou seja, recebe a ação expressa pelo verbo. Ela pode ser formada por dois processos: analítico e sintético.

1 – Voz Passiva Analítica

Verbo SER + particípio do verbo principal.

Exemplos: A escola será pintada. "Se as deficiências de infraestrutura forem enfrentadas".
2 – Voz Passiva Sintética (onde o agente não costuma vir expresso)

Verbo na 3ª pessoa, seguido do pronome apassivador SE.

Exemplos: Abriram-se as inscrições para o concurso. "Se se enfrentarem as deficiências de infraestrutura" (o 1º 'se' = condicional; o 2º 'se' = pronome apassivador)

Alternativa "b" – a frase foi transposta para outra modalidade da voz passiva, mas apresenta erro de concordância verbal e colocação pronominal.

Alternativa "c" – a frase utiliza o infinitivo pessoal do verbo, perdendo as características da voz passiva.

Alternativa "d" – mantém a voz passiva analítica e apresenta erro de concordância verbal deficiências 'forem enfrentadas' e não 'for enfrentada'

Alternativa "e" – mantém a voz passiva analítica, mudando apenas o tempo e modo verbais de Futuro do Subjuntivo (se forem) para a Forma Nominal – Particípio Passado (se tiverem sido)

---

16. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – SP/2013) Considerado o contexto, a frase em que a ação destacada, tendo ocorrido no passado, é referida como sendo anterior a outra ação igualmente passada é: (trechos de: Alberto Manguel, Lendo imagens: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudio Strauch, São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 143 e 144).

(A) ... na efervescência da Bolonha do séculoXVI,uma pintura, fosse um retrato ou uma cena, fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida.

(B) Essa era uma característica inerente e essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista do artista e o ponto de vista do público.

(C) Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração estava a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido.

(D) Ainda no século vi, o papa Gregório, o Grande, havia declarado: "Uma coisa é adorar um qua-

dro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável".

(E) Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir informações instantaneamente ao maior número de pessoas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – havia declarado = havia (Pretérito Imperfeito do Indicativo) + declarado (Forma Nominal – Particípio) = duas ações que começaram e finalizaram no passado.

Alternativa "a" – era criada = ação iniciada e finalizada no passado (Pretérito Imperfeito do Indicativo)

Alternativa "b" – era = ação iniciada e finalizada no passado (Pretérito Imperfeito do Indicativo)

Alternativa "c" – podia ser venerado = ação iniciada e finalizada no passado (Pretérito Imperfeito do Indicativo)

Alternativa "e" – temos permitido = ação iniciada no passado e que ainda não foi finalizada (Verbo **ter** no Presente do Indicativo + Forma Nominal do Verbo **permitir** – particípio)

---

17. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009)

E quanto à segunda tentação, a presunção da interpretação a posteriori, a ideia de que o passado atua para produzir nosso presente específico? O falecido Stephen Jay Gould salientou, com acerto, que um ícone dominante da evolução na mitologia popular, uma caricatura quase tão ubíqua quanto a de lêmingues atirando-se ao penhasco (aliás, outro mito falso), é a de uma fila de ancestrais simiescos a andar desajeitadamente, ascendendo na esteira da majestosa figura que os encabeça num andar ereto e vigoroso: o Homo sapiens sapiens – o homem como a última palavra da evolução (e nesse contexto é sempre um homem, e não uma mulher), o homem como o alvo de todo o empreendimento, o homem como um magneto, atraindo a evolução do passado em direção à proeminência.

No trecho, é correto afirmar que, independentemente do estrito significado do verbo, a estrutura que expressa continuidade da ação é:

(A) *o passado atua.*

(B) *para produzir.*

(C) *a andar.*

(D) *os encabeça.*

(E) *nesse contexto é.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A andar equivale a que andam, andando. Se pode ser substituído por gerúndio, indica continuidade da ação.

Alternativa "a": Ação que acontece no presente, não se refere à continuidade.

Alternativa "b": Finalidade.

Alternativa "d": Afirmação.

Alternativa "e": O presente do indicativo refere-se à ação habitual, certa e não à continuidade.

---

18. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *"Quem olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante".* Alterando-se as formas verbais da frase acima, a correlação entre as novas formas ainda estará em conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) olharia – deixava passar – foi

(B) olhasse – deixaria passar – é

(C) olhe – deixava passar – seja

(D) olharia – deixou passar – fosse

(E) olhar – deixou passar – era

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta Quem olhasse: condição (pretérito imperfeito do subjuntivo); deixaria: ação condicional também (futuro do pretérito do indicativo); é: ação habitual (presente do indicativo).

As alternativas a, c, d e e são descabidas pelos motivos mencionados acima.

◉ **Instruções: Considere o texto a seguir para responder às questões posteriores (duas).**

14 DE FEVEREIRO

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

– Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.

– Quem?

– Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que "esse homem que briga lá fora" é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito

*pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é "esse homem que briga lá fora". A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem. (Machado de Assis, Crônica publicada em **A semana**, 1897. In **Obra completa**, vol. III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763).*

---

19. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) Considerado o contexto, está correto o que se afirma em:

(A) *Estava comprando* indica, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobrevieram as demais.

(B) ***dera*** exprime ação ocorrida simultaneamente a ***disseram***.

(C) ***acabará por entrar*** expressa um desejo.

(D) ***levava*** designa fato passado concebido como permanente.

(E) ***residirem*** exprime fato possível, mas improvável.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A dica é o verbo no gerúndio.

Alternativa "b": O pretérito mais que perfeito do indicativo normalmente se refere à ação do pretérito perfeito do indicativo e nunca simultânea.

Alternativa "c": Expressa uma ação futura certa: futuro do presente do indicativo.

Alternativa "d": Designa ação contínua, prolongada, mas não um passado concebido como permanente.

Alternativa "e": Futuro do subjuntivo: ação futura duvidosa.

---

20. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) Se o cronista tivesse preferido contar com suas próprias palavras o que a mulher disse ao vendedor, a formulação que, em continuidade à frase... *quando vi chegar uma mulher simples e pedir ao vendedor com voz descansada*, atenderia corretamente ao padrão culto escrito é:

(A) que desse uma folha que traria o retrato desse homem que briga lá fora.

(B) que lhe desse uma folha que trazia o retrato daquele homem que brigava lá fora.

(C) que lhe dê uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.

(D) que me dê uma folha que traz o retrato desse homem que brigaria lá fora.

(E) que: Dê-me uma folha que traz o retrato daquele homem que brigaria lá fora.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Perceba que as ações são duvidosas, condicionais e por isso os usos do pretérito imperfeito do subjuntivo e do futuro do pretérito do indicativo são obrigatórios (desse e traria).

Opções de alteração do verbo:

(B) traria.

(C) traga.

(D) traga.

(E) traga.

---

21. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) "... *crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces*". Trocando a segunda pela terceira pessoa, a frase acima está em total conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) creia-me que é ainda mais obtuso do que parece.

(B) crede-me que é ainda mais obtuso do que parecei.

(C) crê-me que é ainda mais obtuso do que parece.

(D) creia-me que é ainda mais obtuso do que parecei.

(E) crede-me que és ainda mais obtuso do que parecei.

COMENTÁRIOS

Nota da autora: É preciso saber em qual tempo encontram-se os verbos, em primeiro lugar.

- Crê: imperativo afirmativo
- és: presente do indicativo
- pareces: presente do indicativo

Os verbos na terceira pessoa do imperativo afirmativo e negativo são retirados do presente do subjuntivo: que eu creia, que tu creias, ***que ele creia***. Eliminadas alternativas b, c e e.

Verbo *ser* no presente do indicativo: eu sou, tu és, ***ele é***; verbo parecer no presente do indicativo: eu pareço, tu pareces, ***ele parece***.

Alternativa "a": correta

22. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *"... um dia contará a história à filha, depois à neta".* Transpondo para a voz passiva a frase acima, a forma verbal obtida corretamente é:

(A) seriam contadas.

(B) haverá de ser contada.

(C) será contada.

(D) haveria de ser contada.

(E) poderiam ser contadas.

Alternativa "c": correta

✪ Nota da autora: Para passar uma oração da voz ativa para a passiva, o ***objeto direto é obrigatório.***

Voz ativa: o sujeito pratica a ação.			
... um dia	contará	a história	à filha
sujeito (ele)	V.T.D.I.	obj. direto	obj. indireto

Voz passiva: o sujeito sofre a ação			
Passiva analítica: ser + particípio			
... um dia	contará	a história	à filha
sujeito (ele)	V.T.D.I.	obj. direto	obj. indireto

... um dia	a história	será contada	à filha	por ele.
	sujeito paciente	ser + particípio	objeto indireto	agente da passiva

Basta iniciar a oração com o objeto direto e acrescentar o verbo ***ser*** (no mesmo tempo do verbo principal na oração de voz ativa) + particípio. Só? Não! Há, também, a obrigatoriedade de inverter os termos: o objeto direto passa a ser sujeito paciente e o sujeito passa a ser agente da passiva. Por isso é necessário o objeto direto.

23. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) A frase que respeita inteiramente o padrão culto escrito é:

(A) Nada disso influe no que foi acordado já faz mais de dez dias, mas eles quiseram que eu reiterasse a sua disposição de manter o que foi estabelecido.

(B) Gás lacrimogênio foi usado para dispersar os grupos que cultivavam antiga richa, reforçando a convicção de que dali há anos ainda estariam de lados opostos.

(C) Ficou na dependência de ele redigir tudo o que os acionistas mais antigos se disporam a oferecer, se, e só se, os mais novos não detiverem o curso das negociações.

(D) Semeemos a ideia de que tudo será resolvido de acordo com os itens considerados prioritários, nem que para isso precisamos apelar para a decência de todos.

(E) Vocês divergem, mas agora é necessário que se remedeie a situação; por isso, façam novos contratos e provejam o setor de profissionais competentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

✪ Nota da autora: Questão de verbo e ortografia.

Na alternativa *e* não há erro: divergem (presente do indicativo), remedeie (conjugação do verbo remediar no presente do subjuntivo), façam (imperativo afirmativo) e provejam (imperativo afirmativo).

▶ **Dica:**

1) Há duas formas corretas na alternativa *b* – ***lacrimogênio*** e ***lacrimogêneo.***

2) Em relação a tempo, use ***há*** para indicar tempo decorrido e ***a*** para tempo futuro.

Exemplos: Aconteceu ***há*** vários anos. Daqui ***a*** alguns meses, todos serão aprovados.

Correções:

Alternativa "a": Nada disso ***influi*** no que foi acordado já faz mais de dez dias, mas eles ***quiseram*** que eu reiterasse a sua disposição de manter o que foi estabelecido.

Alternativa "b": Gás lacrimogênio foi usado para dispersar os grupos que cultivavam antiga ***rixa***, reforçando a convicção de que dali ***a*** anos ainda estariam de lados opostos.

Alternativa "c": Ficou na dependência de ele redigir tudo o que os acionistas mais antigos se ***dispuseram*** a oferecer, se, e só se, os mais novos não detiverem o curso das negociações.

Alternativa "d": Semeemos a ideia de que tudo será resolvido de acordo com os itens considerados prioritários, nem que para isso ***precisemos*** apelar para a decência de todos.

24. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) A frase *Platão a comparou ao adestramento de cães de raça* está corretamente transposta para a voz passiva em:

(A) Ela foi comparada por Platão ao adestramento de cães de raça.

(B) Haviam sido comparados por Platão o adestramento de cães de raça e ela.

(C) O adestramento dos cães de raça é comparado a ela por Platão.

(D) A comparação entre ela e o adestramento de cães tinha sido feito por Platão.

(E) Comparou-se o adestramento de cães e ela, feito por Platão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Objeto direto = a. Na voz passiva equivale a ***ela***. Acrescentando o verbo ser no mesmo tempo do verbo principal (comparou - pretérito perfeito do indicativo) e iniciando a frase com o objeto direto, teremos: Ela foi comparada por Platão ao adestramento de cães de raça.

Alternativa "Além de haver erro no acréscimo do verbo haver e não do verbo ser, a concordância está incorreta.

▶ **Dica:**

1) Para passar uma oração da voz ativa para a passiva, acrescenta-se o verbo ***ser***;

2) Para passar uma oração da voz passiva para a ativa, retira-se o verbo ***ser***.

Não há possibilidade de outras alterações.

Alternativa "c": Altera sentido e o objeto não passa a ser sujeito.

Alternativa "d": Três verbos? Não. Se há ***um*** na ativa, obrigatoriamente haverá ***dois*** na passiva, pois se acrescenta o verbo ***ser***.

Alternativa "e": A oração está na voz passiva sintética e alterou o sentido.

---

25. (FCC - Agente Fiscal de Rendas - Nível 1 - 2006)

Precisa, em outras palavras, evocar o mar Mediterrâneo - este pátio comum navegável e navegado por milênios, espécie de útero vital compartilhado - ara entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora do fim do mundo fechado, do abandono da casa materna e paterna.

É correto afirmar que, no fragmento acima,

(A) *casa materna e paterna* equivale a "casa da mãe e do pai", assim como *do fim* equivale a "final".

(B) a composição da metáfora baseia-se na aproximação, por semelhança, entre *viagem de Colombo* e *mundo fechado*.

(C) *navegável e navegado por milênios* equivale a "que poderia, um dia, não só permitir a navegação, como também chegar a ser navegado durante milênios".

(D) *para entender* equivale a "para traduzir corretamente em palavras".

(E) *acabou e continua sendo* é expressão que alia um fato considerado pontual (ocorreu num momento preciso do passado) e um fato considerado em sua permanência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Acabou: a viagem acabou. Continua sendo uma metáfora: ação que prevalece.

Nas demais alternativas a, b, c e d há erros.

---

26. (FCC - Agente Fiscal de Rendas - Nível 1 - 2006) A frase que respeita o padrão culto no que se refere à flexão é:

(A) Em troca-trocas acalorados de ideias, poucos se atêem às questões mais relevantes da temática.

(B) Quando aquele grupo de pesquisadores reaver a credibilidade comprometida nos últimos revés, certamente apresentará com mais tranquilidade sua contribuição.

(C) No caso de proporem um diálogo sem pseudodilemas teóricos, o professor visitante diz que medeia as sessões.

(D) Chegam a constituir-se como clãs os grupos que defendem opiniões divergentes, como as que interviram no último debate público.

(E) Ele era o mais importante testemunha do acalorado embate entre opiniões contrárias, de que adviram os textos de difusão que roduziu.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Questão de verbo e concordância. Cuidado para não confundir o infinitivo pessoal com o futuro do subjuntivo. O verbo ***propor*** está no infinitivo e o verbo ***mediar*** foi conjugado corretamente (medeio, medeias, ***medeia***, mediamos, mediais, medeiam).

Infinitivo pessoal: não indica tempo e possui sujeito, por isso é chamado de pessoal. A conjugação é feita com o radical + as terminações. Exemplo: eu propor, tu propor***es***, ele propor, nós propo***mos***, vós propor***des***, eles propor***em***.

Futuro do subjuntivo: indica ação futura duvidosa e vem acompanhado das conjunções ***se*** ou ***quando***. Exemplo: quando ou se eu propuser, tu pro-

puseres, ele propuser, nós propusermos, vós propuserdes, eles propuserem.

Você pensou: são diferentes, por que é preciso ter cuidado? Simples: os verbos regulares (que não sofrem alteração no radical nem na desinência) são conjugados da mesma forma.

Infinitivo pessoal do verbo cantar: cantar, canta***res***, cantar, canta***rmos***, canta***rdes***, canta***rem***.

Futuro do subjuntivo: quando ou se eu cantar, tu cantares, ele cantar, nós cantarmos, vós cantardes, eles cantarem.

Problema: saber se o verbo está no infinitivo ou no futuro.

Solução: se estiver indicando tempo, ou seja, se estiver no futuro, virá acompanhado das conjunções mencionadas acima.

Exemplos: Para cantares, é necessário voz.(infinitivo) / Quando cantares, aplaudiremos.(futuro do subjuntivo).

Alternativa "a": *Atêm* – conjugado como o verbo ter. Por possuir sujeito plural, o verbo deve receber acento. Como em ele tem e eles têm.

Alternativa "b": Quando o grupo ***reouver***. Ocorreu outro erro: o plural de revés é ***reveses.***

Alternativa "d": *Intervieram*: intervir é conjugado como o verbo ***vir***.

Alternativa "e": Erro de concordância: ***a*** testemunha; erro de conjugação verbal: ***advieram*** – conjugado como o verbo ***vir***.

---

27. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *"O perigo está em que o movimento de busca cesse e dê lugar à paralisia dos valores estratificados"*. Alterando-se os tempos dos verbos da frase acima, a articulação entre suas novas formas estará correta em:

(A) O perigo estava em que o movimento da busca cessou e dera lugar à paralisia dos valores estratificados.

(B) O perigo estaria em que o movimento da busca cessasse e desse lugar à paralisia dos valores estratificados.

(C) O perigo estava em que o movimento da busca cessava e desse lugar à paralisia dos valores estratificados.

(D) O perigo estará em que o movimento de busca cessasse e tivesse dado lugar à paralisia dos valores estratificados.

(E) O perigo estaria em que o movimento da busca cessar e dar lugar à paralisia dos valores estratificados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Mais uma vez surge o uso dos dois tempos condicionais – futuro do pretérito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo (estaria, cessasse e desse).

Inviável corrigir as alternativas *a, c, d* e *e* porque só há uma possibilidade, que é usar os tempos condicionais.

---

28. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) Na transposição de uma voz verbal para outra, ocorre uma ***impropriedade*** no seguinte caso:

(A) *que constituiriam o "eixo do bem"* = o "eixo do bem" que seria constituído.

(B) *comprometemos de vez a dinâmica* = a dinâmica é por nós de vez comprometida.

(C) *a necessidade que temos de estabelecer algum juízo de valor* = a necessidade que temos de que houvesse sido estabelecido algum juíz de valor.

(D) *passa a classificar países inteiros* = países inteiros passam a ser classificados.

(E) *segundo o critério da religião que este professa* = segundo o critério da religião que por este é professada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Caso necessite, releia a dica da questão 9.

Correção da alternativa c: a necessidade que temos de que fosse estabelecido um juiz de valor (acrescente o verbo ***ser***).

Alternativa "a": *constituiriam* = seria constituído. Acrescenta-se o verbo ***ser*** no mesmo tempo da oração na voz ativa – futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "b": *comprometemos* = é comprometida. Presente do indicativo.

Alternativa "d": *passa a classificar* = passam a ser classificados. Presente do indicativo.

Alternativa "e": *professa* = é professada. Presente do indicativo.

---

29. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *"Outra compensação encontrava eu em desfrutar, ainda que vagamente, da sombra da autoridade que emana de um fiscal de rendas".* Todas as palavras da frase acima poderão permanecer rigorosamente as mesmas caso as formas verbais sublinhadas sejam substituídas por, respectivamente,

(A) comprazer-me e esparge.

(B) deleitar-me e se associa.

(C) incorporar e projeta.

(D) usufruir e provém.

(E) beneficiar e instila.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

Questão de semântica e verbo – sentido das palavras (sem gabarito)

1. desfrutar = usufruir; fazer uso de vantagens, benefícios; possuir alguma coisa. Eliminadas A, B e C.

2. emana = ocorre em certo momento; tem início em (provir). Eliminada E.

3. AFR

Instruções: Considere o trecho abaixo para responder à questão.

Os políticos costumam ser rigorosos na aprovação de leis para o resto da sociedade, mas tendem a redigir textos mais compreensivos quando o que está na mira são os próprios deslizes. Mais de uma vez o Congresso aprovou leis criando limites para os gastos públicos sem no entanto estabelecer punições.

30. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) A primeira parte do trecho, reescrita no passado, apresenta-se correta quanto à correlação entre os verbos em:

(A) Os políticos costumaram ser rigorosos na aprovação de leis para o resto da sociedade, mas tendiam a redigir textos mais compreensivos quando o que estava na mira são os próprios deslizes.

(B) Os políticos costumam ser rigorosos na aprovação de Leis para o resto da sociedade, mas tenderam a redigir textos mais compreensivos quando o que estivesse na mira fossem os próprios deslizes.

(C) Os políticos costumaram ser rigorosos na aprovação de leis para o resto da sociedade, mas tendiam a redigir textos mais compreensivos quando o que estava na mira eram os próprios deslizes.

(D) Os políticos costumaram ser rigorosos na aprovação de leis para o resto da sociedade, mas tenderiam a redigir textos mais compreensivos quando o que estiver na mira forem os próprios deslizes.

(E) Os políticos costumavam ser rigorosos na aprovação de leis para o resto da sociedade, mas tenderiam a redigir textos mais compreensivos quando o que estiver na mira forem os próprios deslizes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Perceba que, dependendo do trecho, o verbo aparecerá no pretérito perfeito do indicativo ou no pretérito imperfeito do indicativo. Basta trabalhar por eliminação.

- costumam = costumaram. Eliminadas b e e.
- tendem = tendiam. Eliminada a d.
- está = estava.
- são = eram. Eliminada alternativa a.

31. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) No trecho "Com a nova lei, Pitta seria obrigado a liquidar a fatura até o final de seu governo", o emprego do verbo no futuro do pretérito indica:

(A) hesitação.

(B) dúvida

(C) possibilidade.

(D) obrigação.

(E) certeza.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O futuro do pretérito do indicativo refere-se à ação condicional, ou seja, à ação que indica possibilidade.

Não há verbo que indica hesitação. Dúvida é subjuntivo; obrigação é imperativo; certeza é indicativo (presente e futuro do presente do indicativo).

4. CETRO

32. (Cetro – Auditor Fiscal Tributário Municipal – Campinas/SP) Leia o trecho abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas.

O diretor _________ e _________ a discussão entre os funcionários, que foram dispensados. Contudo, um deles _________ seu emprego.

(A) interviu/ conteu/ reaviu

(B) interveio/ conteve/ reouve

(C) interveio/ conteve/ reaviu

(D) interviu/ conteu/ reouve

(E) interviu/ conteve/ reviu

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Intervir é conjugado como o verbo VIR = veio – interveio. Eliminadas alternativas a, d e e.

- Conter é conjugado como o verbo TER = teve – conteve. Nenhuma eliminada.
- Reaver é conjugado como o verbo HAVER = houve – reouve. Eliminada a alternativa c

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Transpondo-se para a voz passiva a construção *Depois veio a explicar o projeto inteiro*, a forma verbal resultante será:

(A) foi explicado.

(B) veio a ser explicado.

(C) explicou.

(D) fora explicado.

(E) tinha sido explicado.

COMENTÁRIOS

Resposta: "b"

Há dois verbos na voz ativa e isso significa que na passiva serão três. Eliminam-se as alternativas A, C e D.

Outro ponto a ser avaliado: tempo verbal = pretérito perfeito do indicativo (veio). Eliminada a alternativa E por dois motivos: alteração do tempo para pretérito imperfeito do indicativo e acréscimo do verbo *ter*. Só pode acrescentar o verbo SER.

Texto para a questão.

ALEGRIA QUE ELE QUER

Deus nos dá pessoas e coisas,

para aprendermos a alegria...

Depois, retoma coisas e pessoas

para ver se já somos capazes da alegria sozinhos...

Essa... a alegria que ele quer.

(João Guimarães Rosa)

02. (Duda Nogueira) É correto afirmar que, dentre as formas verbais destacadas no período acima,

(A) há um verbo na voz passiva.

(B) dois verbos no presente do indicativo e um no infinitivo.

(C) três verbos no presente do indicativo e dois no infinitivo.

(D) quatro verbos no presente do indicativo e dois verbos na voz ativa.

(E) há voz reflexiva.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

✪ **Nota da autora:** Questão de tempo, modo e vozes verbais.

Vamos analisar um a um:

1. Dá = presente do indicativo – voz ativa

2. Aprendermos = infinitivo pessoal: não indica tempo; indica finalidade. – Voz ativa

▶ **DICA**

2.1 INFINITIVO IMPESSOAL apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal. É usado:

- **Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado:** É proibido **colar** cartazes neste recinto;
- **Quando tiver o valor de Imperativo:** Leitores, estudar! (= Estudai!);
- **Quando é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior:** Os candidatos foram impedidas **de participar** da prova;

Observação: na voz passiva dos verbos "**contentar**", "**tomar**" e "**ouvir**", por exemplo, o infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado. Exemplo: Aqueles livros são ruins de **serem** lidos.

- **Nas locuções verbais:** Vamos **pensar** no seu caso.
- **Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior:** Todos foram condenados a **pagar** pesadas multas.

Observação: quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal: Na esperança de **sermos** contemplados, muito lhe agradecemos.

- Com os verbos causativos "deixar", "mandar" e "fazer" e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue: Deixei-os **fazer** a prova ontem.

- Com os verbos sensitivos "ver", "ouvir", "sentir" e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão: Vi-os **chegar** atrasados.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. MODOS

- INDICATIVO: certeza
- SUBJUNTIVO: dúvida
- IMPERATIVO: ordem

2. TEMPOS

A) **Presente**:

- do indicativo: indica ação que acontece no momento da fala; hábito.
- do subjuntivo: indica hipótese, dúvida.

B) **Futuro**:

- do presente do indicativo: ação futura certa (amanhã)
- do pretérito do indicativo: tempo condicional
- do subjuntivo: ação futura duvidosa

C) **Pretérito**:

- Perfeito do indicativo: ação concluída (ontem)
- Imperfeito do indicativo: ação prolongada, contínua
- Mais-que-perfeito do indicativo: ação passada em relação a outra ação também passada.
- Imperfeito do subjuntivo: tempo condicional

3. VOZES VERBAIS

A) **Voz ativa:** o sujeito pratica a ação.

Todos os alunos ouviram aquela música.

sujeito V.T.D. objeto direto

- Para passar uma oração da voz ativa para a passiva, o objeto direto é obrigatório.

B) **Voz passiva:** o sujeito sofre a ação

Passiva Analítica: SER + PARTICÍPIO

Aquela música foi ouvida por todos os alunos.

sujeito paciente ser + partic. agente da passiva

Passiva Sintética: V.T.D(I) + SE = V.P. (sujeito)

Vende – se livro. V.P. sintética

V.T.D. + se = VP sujeito

Livro é vendido. V.P. analítica

C) **Voz reflexiva**: o sujeito pratica e sofre a ação.

Ele se feriu ontem à noite.

- **Correlações de tempos verbais mais pedidas em concursos.**
- presente do indicativo = presente do indicativo ou presente do subjuntivo
- pretérito perfeito do indicativo = pretérito mais-que-perfeito do indicativo ou pretérito imperfeito do indicativo
- pretérito imperfeito do indicativo = pretérito imperfeito do subjuntivo ou pretérito imperfeito do indicativo
- futuro do presente do indicativo = futuro do subjuntivo
- futuro do pretérito do indicativo = pretérito imperfeito do subjuntivo.

▶ **Dica – Seria** (tempos condicionais: terminação do verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo **-se** é futuro do pretérito do indicativo **-ria**).

Parte IV

Análise sintática

Estudaremos, agora, a relação dos termos na oração. Fundamental estar atento à predicação verbal, tópico mais exigido.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

Charge para a próxima questão.

RECRUTA ZERO

(Leila Lauar Sarmento e Douglas Tufano. Português. Volume Único)

---

01. (VUNESP – Agente Penitenciário – SP/2013) Nos primeiro e segundo quadrinhos, estão em destaque dois advérbios: AÍ e AINDA.

Considerando que advérbio é a palavra que modifica um verbo, um outro advérbio ou um adjetivo, expressando a circunstância em que determinado fato ocorre, assinale a alternativa que classifica, correta e respectivamente, as circunstâncias expressas por eles.

(A) Lugar e negação.

(B) Lugar e tempo.

(C) Modo e afirmação.

(D) Tempo e tempo.

(E) Intensidade e dúvida.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Fazendo a pergunta correta: Acabo de limpar **onde**? Aí = lugar. Ainda = já: tempo.

Alternativa "a" – Não nega.

Alternativa "c" – Não se pergunta *como* e não afirma.

Alternativa "d" – Não se faz a pergunta *quando?*

Alternativa "e" – Não há relação de intensidade, nem de dúvida.

---

02. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Na passagem – Talvez sim, talvez não. Abundance é definitivamente um livro ousado... –, o advérbio em destaque equivale a

(A) oportunamente, estabelecendo relação de tempo.

(B) decididamente, estabelecendo relação de afirmação.

(C) previsivelmente, estabelecendo relação de intensidade.

(D) possivelmente, estabelecendo relação de certeza.

(E) provavelmente, estabelecendo relação de dúvida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – *Definitivamente* significa decididamente, de forma concludente; é uma relação afirmativa.

Alternativa "a" – É definidamente e não há relação de tempo.

Alternativa "c" – Não há indícios de previsão nem de intensidade.

Alternativa "d" – Afirma que é definitivamente e possivelmente não denota certeza.

Alternativa "e" – Não estabelece dúvida.

03. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) Assinale a alternativa cuja palavra em destaque é uma preposição que estabelece, entre as palavras, relação de **finalidade.**

(A) ... continuem **a** matar no trânsito

(B) ... número **de** mortes em acidentes de trânsito.

(C) ... a ineficácia **do** atual Código de Trânsito.

(D) ... vítimas fatais **em** ruas e avenidas.

(E) ... um dos caminhos **para** inibir as pessoas .

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

✪ **Nota da autora:** Questão de preposição (relação) e análise sintática (adjunto adverbial).

- Para quê? Para inibir as pessoas = finalidade.

▶ **Dica – Relações da preposição:**

Caneta **de** Maria	Posse	De quem?
Ver **de** perto	Lugar	De onde?
Mesa **de** trabalho	Finalidade	Para que a mesa?
Morreu **de** felicidade	Causa	Morreu de quê?
Falava **de** amor	Assunto	Falava de quê?
Saiu **com** os amigos	Companhia	Saiu com quem?
Sou **de** Ribeirão	Lugar (origem)	De onde?
Bola **de** couro	Matéria	De que é feita a bola?
A música é **de** Caetano Veloso	Autoria	De quem?
A escolha será **por** sorteio	Modo ou conformidade	Como?
Andaremos **a** cavalo	Meio	De quê?
Palmeiras jogou **contra** Corinthians	Oposição	Contra quem?
Tomei um copo **de** vinho	Conteúdo	De quê?
Vendeu o livro **(a) por** R$ 50,00	Preço	Por quanto?
Formou-se **em** medicina	Especialidade	Em quê?
Olhe **para** frente sempre	Destino ou direção	Para onde?
Foi **até** o fim	Limite	
Está **sem** paciência	Ausência, falta	
Saiu do palco **sob** muitos aplausos	Lugar conotativo (sentido figurado)	

Alternativa "a" – Modo: como?

Alternativa "b" – Nem todas as preposições indicam, obrigatoriamente, relações. Esse é um caso. Podemos classificar como especificidade: de quê?

Alternativa "c" – Posse: de quê?

Alternativa "d" – Lugar: onde?

04. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) O termo destacado em – Seu avô leva os quadrinhos <u>bem</u> a sério. – pode ser trocado, sem alteração de sentido, por

(A) muito.

(B) pouco.

(C) bom.

(D) bastantes.

(E) muitos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de classes gramaticais, concordância e análise sintática (morfossintaxe).

Muito = advérbio de intensidade (significa: em grande quantidade, bastante); bem = advérbio de intensidade (significa: muito, bastante).

Alternativa "b" – pouco = advérbio (antônimo de muito).

Alternativa "c" – bom = adjetivo (significa: bondoso, generoso, magnânimo, benévolo)

Alternativa "d" – bastantes =

▶ Adjetivo:que basta ou é suficiente.

Exemplo: Ele já me deu demonstrações bastantes de que gosta de você

▶ Pronome indefinido: muito, numeroso.

Exemplo: Há bastantes mosquitos aqui.

Alternativa "e" – muitos = pronome indefinido.

05. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa em que a colocação dos termos na frase foge da usual, tal como se observa em... do futebol de conchavos nada se aprende.

(A) A mídia usa os ídolos para comover a população com emoções fortes.

(B) A nação embarca num patriotismo desproporcional às vésperas de cada Copa.

(C) O futebol se amarrou à autoimagem do país para sempre.

(D) Dos técnicos de futebol muito se fala.

(E) O surgimento consagrador de Pelé compensou o trauma de 1950.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Dos técnicos de futebol muito se fala. A colocação usual dos termos da frase seria: fala-se muito dos técnicos de futebol, ou seja, a oração não se inicia com o sujeito.

▶ **Dica** – Bastaria eliminar as alternativas que se iniciam com sujeito.

Alternativa "a" – A mídia (sujeito); verbo usar: transitivo direto; para comover a população: adjunto adverbial de finalidade.

Alternativa "b" – A nação (sujeito); verbo embarcar: intransitivo.

Alternativa "c" – O futebol (sujeito); verbo amarrar-se: transitivo indireto.

Alternativa "e" – O surgimento consagrador de Pelé (sujeito); verbo compensar: transitivo direto.

---

06. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa em que as duas frases apresentam sujeito composto, como em ... racionalidade e irracionalidade não são duas instâncias lado a lado,...

(A) Vargas e seus ministros não eram fãs de futebol./ Mas o governo Vargas reinventou o Brasil, dando-lhe identidade cultural.

(B) Mario Filho e Nelson Rodrigues foram os grandes cronistas do futebol./ Não se sentem à vontade para falar de futebol os comentaristas e os cronistas mais velhos.

(C) Dois historiadores estrangeiros não querem usar o futebol para pregar nacionalismo./ O mundo exalta os ídolos por unir beleza e eficácia.

(D) A fase de autoafirmação por meio do futebol já passou./ Geram ainda muita polêmica o futebol-arte e o futebol-força.

(E) Eram dois grandes escritores, mas não se davam bem./ Intelectuais estrangeiros dedicam-se a estudar o fenômeno do futebol no Brasil.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- Primeira frase: Mário Filho e Nelson Rodrigues = sujeito composto – apresenta dois núcleos.
- Segunda frase: Os comentaristas e os cronistas mais velhos = sujeito composto – apresenta dois núcleos: comentaristas, cronistas.

Alternativa "a" – Só a primeira frase apresenta sujeito composto: Vargas e seus ministros. Segunda frase: sujeito simples = o governo Vargas.

Alternativa "c" – Primeira frase: sujeito simples = dois historiadores estrangeiros. Segunda frase: sujeito simples = o mundo.

Alternativa "d" – Só a segunda frase apresenta sujeito composto (o futebol-arte e o futebol-força). Primeira frase: – a fase da autoafirmação por meio do futebol.

Alternativa "e" – Primeira frase: sujeito simples = dois grandes escritores. Segunda frase: sujeito simples = intelectuais estrangeiros.

---

07. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa em que a oração se estrutura, sequencialmente, com as mesmas funções sintáticas dos termos da oração: As artes nunca desperdiçam nosso tempo.

(A) Os prazeres da vida não têm as mesmas relações com o jogo?

(B) O futebol me ensinou muito mais que os livros de história.

(C) Os intelectuais sempre criticam os esportes.

(D) Projetamos sobre o futebol um gosto pela façanha.

(E) Os livros e as artes sempre são importantes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

As artes	nunca	desperdiçam	nosso tempo
sujeito	adj. adv. tempo	V.T.D.	O.D.

Os intelectuais	sempre	criticam	os esportes
sujeito	adj. adv. tempo	V.T.D.	O.D.

Alternativa "a"

Os prazeres da vida	não	têm	as mesmas relações com o jogo?
sujeito e adjunto adnominal do sujeito (da vida)	adj. adv. negação	V.T.D.	O.D.

Alternativa "b"

O futebol	me	ensinou	muito mais	que os livros de história
sujeito	O.I.	V.T.D.I.	adj. adv. intensidade	Sujeito do verbo elíptico ensinou

Alternativa "d"

Projetamos	sobre o futebol	um gosto	pela façanha
V.T.D.	adj. adv. lugar	O.D.	C.N.

Alternativa "e"

Os livros e as artes	sempre	são	importantes
sujeito composto	adj. adv. tempo	V.L.	predicativo do sujeito

---

08. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) A alternativa em que as duas expressões em destaque exercem, no contexto frasal, a função sintática de circunstância de tempo, é:

(A) **Quando** algumas pessoas que **só** acompanham meu trabalho cultural sabem que admiro futebol...

(B) ... sugerem que os livros e as artes **sempre** são importantes e **nunca** desperdiçam nosso tempo...

(C) **Como** nas artes, na política **ou** na paquera, o grande segredo mora no "timing".

(D) O futebol **também** me ensinou **sobre a natureza humana**.

(E) **Se** 2 bilhões de pessoas param para ver a Copa do Mundo, um observador cultural **não** pode ficar indiferente a isso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – As duas expressões em destaque exercem no contexto, a função sintática temporal, através dos adjuntos adverbiais de tempo, basta fazer a pergunta quando?

Alternativa "a" – Quando: tempo; só: exclusão = apenas.

Alternativa "c" – Comparação e alternância.

Alternativa "d" – Inclusão e assunto.

Alternativa "e" – Condição e negação.

---

09. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa em que a expressão em destaque exerce ao mesmo tempo dupla função sintática.

(A) Todos sabem *que admiro futebol.*

(B) O futebol ensina *belas lições* ao autor.

(C) O professor decidiu *defender a tese.*

(D) Pelé pensa *rápido.*

(E) Quantos prazeres da vida não têm *a mesma relação* com o jogo?

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

- Pelé pensa como? Rápido = adjunto adverbial de modo.
- Pelé pensa e é rápido = predicativo do sujeito.

Alternativa "a" - Objeto direto.

Alternativa "b" - Objeto direto.

Alternativa "c" - Objeto direto.

Alternativa "e" - Objeto direto.

---

10. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) Em *"Posteriormente, essa instituição passou a se denominar Educandário Sampaio Vieira..." (Livres, anônimos e abandonados. Sociologia: ciência&vida, ano II, n. 17. Adaptado), o advérbio Posteriormente indica _____ e seu antônimo é _____ .*" Os espaços da frase devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

(A) modo ... antigamente

(B) tempo ... anteriormente

(C) afirmação ... concomitantemente

(D) tempo ... após

(E) modo ... raramente

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- Quando? Posteriormente = tempo. Eliminadas alternativas *a*, *c* e *e*.
- Antônimo: anteriormente. Eliminada alternativa *d*.

---

11. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) Na frase – *"... e atacou uma delas com disposição."* (O caso da coxinha envenenada. Folha de S.Paulo, 11.03.2009) – a preposição com forma uma expressão indicativa de

(A) conformidade.

(B) comparação.

(C) causa.

(D) modo.

(E) consequência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

Nota da autora: Questão de preposição (relação) e análise sintática (adjunto adverbial).

- Atacou uma delas como? = Modo.

Alternativa "a" - Indica regra = conforme.

Alternativa "b" - Normalmente há **verbo elíptico**: Estudou como ele (estuda).

Alternativa "c" - Faz-se a pergunta **por quê?**

Alternativa "e" - Encaixa-se a locução **de modo que** entre as orações.

---

12. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2008) Sobre a oração - ... a pobre anda humilhada demais. - afirma - se que

I. o sujeito é a expressão *a pobre*;

II. o predicado é verbal;

III. o núcleo do predicado é o termo *anda*.

Está correto apenas o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e III.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

I. Correto. A pobre: sujeito simples.

II. Errado. O predicado é nominal e possui, como núcleo, humilhada: predicativo do sujeito a pobre e o verbo andar é um verbo de ligação.

III. Errado. O núcleo do predicado nominal é o predicativo.

Dica:

P.V. = verbo (menos o de ligação)

P.N. = verbo de ligação + predicativo (núcleo)

P.V.N. = verbo (+ verbo de ligação elíptico) + predicativo

---

13. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2008) Em - ... está contida também nas leis ***tão mal*** cumpridas do país. - as duas expressões adverbiais em destaque estabelecem, respectivamente, relação de

(A) modo e tempo.

(B) intensidade e modo.

(C) modo e modo.

(D) intensidade e causa.

(E) modo e causa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Tão: advérbio de intensidade (tão, tanto); mal: advérbio de modo (mal, bem).

Alternativa "a" - Tão não indica modo e mal não indica tempo.

Alternativa "c" - Tão não indica modo e mal não indica modo.

Alternativa "d" - Mal não indica causa.

Alternativa "e" - Tão não indica modo e mal não indica causa.

Texto:

Num governo, é o oposto de assistencialismo, que dá alguns trocados aos despossuídos, em lugar de emprego e educação, que lhes devolveriam a dignidade. É lutar pelo bem comum, perseguindo e escancarando a verdade mesmo que contrarie grandes e vários interesses.

---

14. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2008) Assinale a alternativa em que, na primeira coluna, está indicada, corretamente, a palavra a que se refere o pronome *lhes* e, na segunda, um emprego sintático semelhante do pronome.

a)	Governo	A leitura dos contos era-lhe uma atividade bem prazerosa.
b)	Assistencialismo	O cabeleireiro cortou-lhe os cabelos com navalha.
c)	Trocados	Foi-lhe bastante útil o exercício sobre regência.
d)	Despossuídos	Informaram-lhe com atraso os dias de matrícula.
e)	Emprego e educação	A namorada rasgou-lhe as cartas por ciúmes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Primeira coluna: despossuídos = objeto indireto do verbo dar: dar algo a alguém. Segunda coluna: lhe = objeto indireto da forma verbal informaram (a alguém) lhe objeto indireto.

Alternativa "a" - governo: núcleo do adjunto adverbial; lhe: complemento nominal (prazerosa a ele).

Alternativa "b" - assistencialismo: adjunto adnominal; lhe: objeto indireto da ação verbal cortou = os cabelos de alguém.

Alternativa "c" - trocados: núcleo do objeto direto alguns trocados; lhe: complemento nominal.

Alternativa "e" - Rasgou **suas** cartas: adjunto adnominal.

▶ **Dica** - Sempre que o pronome LHE puder ser substituído por pronome possessivo, terá função de adjunto adnominal. *Emprego e educação* não são adjuntos adnominais.

Charge:

(Quino, Toda Mafalda)

---

15. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2008) No último quadrinho, a vírgula empregada antes de *pessoal* se explica por separar, na oração, o

(A) vocativo.

(B) sujeito.

(C) aposto.

(D) complemento nominal.

(E) objeto direto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Vocativo: termo de chamamento, de invocação, e se caracteriza pela entonação exclamativa.

Alternativa "b" - O sujeito da expressão exclamativa: *olha aqui, pessoal* é **a gente**, da oração subsequente.

Alternativa "c" - Aposto é o termo que explica ou esclarece um termo.

Alternativa "d" - Complemento nominal completa o sentido de uma palavra: substantivo, adjetivo, ou advérbio e se liga a eles através da preposição.

Alternativa "e" - Objeto direto é complemento verbal: **o mundo.**

Texto:

Da ambição se pode dizer que é uma força que, ao contrário da liberdade, não termina onde a do outro começa. O ambicioso não enxerga o cume nem quando o atinge. O céu para ele não é o limite. Não é por outra razão que os maiores desastres humanos foram gestados pela ambição sem limites. Em contrapartida, os mais espetaculares saltos intelectuais, científicos e políticos trazem a assinatura de homens e mulheres ambiciosos. (Veja, 01.03.2006)

---

16. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2007) Assinale a alternativa em que as palavras em destaque exercem, respectivamente, as mesmas funções sintáticas de *humanos* e *a assinatura*, em destaque no trecho.

(A) Uma situação muito *debatida* diz respeito *às mulheres ambiciosas.*

(B) É preciso ter uma visão *sensata* da ambição: não é apenas ganhar *dinheiro* ou ficar famoso.

(C) Há ambiciosos *compulsivos* que se sentem ameaçados pela opinião *dos outros.*

(D) *A ambição* feminina pode ser considerada mais *ampla.*

(E) Não há *razão* alguma para acreditar que a ambição *masculina* seja maior que a feminina.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- os maiores desastres *humanos:* sujeito paciente. Núcleo: desastres; *humanos:* adjunto adnominal.
- científicos e políticos trazem *a assinatura:* trazer é transitivo direto e *a assinatura* possui função sintática de objeto direto.

Alternativa b: - uma visão *sensata*: objeto direto. Núcleo: visão; *sensata*: adjunto adnominal.

- ganhar *dinheiro:* ganhar é transitivo direto e *dinheiro* possui função sintática de objeto direto.

Alternativa "a" - adjunto adnominal e complemento nominal.

Alternativa "c" – adjunto adnominal e adjunto adnominal ou aposto especificativo.

Alternativa "d" – sujeito e predicativo do sujeito.

Alternativa "e" – objeto direto e adjunto adnominal.

---

17. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa em que as palavras em destaque exercem, respectivamente, a mesma função sintática das expressões assinaladas em: *Os graduados* apenas *ocasionalmente* exercem *a profissão*.

(A) Se aprendem pouco, *a culpa* é da *fragilidade* do ensino *básico*.

(B) *A interferência* das corporações não *passa* de uma prática *monopolista*.

(C) *Abrir* e fechar *cursos de* "formação geral" é *assunto* do MEC.

(D) *O estudante* de direito *exercita* preferencialmente uma lógica *rigorosa*.

(E) *Boas razões* existirão *sempre* para o advogado buscar *conhecimento*.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – *Os graduados* e *boas razões* = sujeito simples plural. *Ocasionalmente* e *sempre* = advérbio temporal. *A profissão* e *conhecimento* = objeto direto.

✪ **Nota da autora:** Fazer a análise sintática de todos os vocábulos leva a uma perda de tempo imensa. Indicamos que o candidato sempre escolha um termo para trabalhá-lo nas alternativas. Vamos iniciar pelo último termo para eliminarmos as outras alternativas? *A profissão:* objeto direto.

Alternativa "a" – Básico: aposto especificativo de **ensino.** Eliminada.

Alternativa "b" – Monopolista: aposto especificativo de **prática.** Eliminada.

Alternativa "c" – Assunto: predicativo do sujeito. Eliminada.

Alternativa "d" – Conhecimento: objeto direto; **exercita:** verbo transitivo direto. Eliminada.

---

18. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa em que o adjetivo em destaque tem a mesma função predicativa do adjetivo *genéricas* em – *Previsões sobre desnutrição, aumento de moléstias ligadas à água, como diarreias, são genéricas.*

(A) Até 2050 o acesso à água *potável* e aos alimentos diminuirá.

(B) O impacto do aquecimento *global* atingirá a África severamente.

(C) Os fenômenos *extremos* também trarão impacto à saúde.

(D) Se houver uma migração em massa de gente *doente*, aí haverá um problema.

(E) São *conflitantes* as conclusões a respeito da África.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – *são genéricas*: verbo de ligação + predicativo do sujeito; *São conflitantes:* verbo de ligação + predicativo do sujeito.

Alternativa "a" – Potável – adjunto adnominal do sujeito.

Alternativa "b" – Global – adjunto adnominal do substantivo sujeito.

Alternativa "c" – Extremos – adjunto adnominal do sujeito.

Alternativa "d" – Doente – adjunto adnominal do complemento nominal *de gente doente.*

---

19. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999)

Não quero aparelhos

para navegar.

Ando naufragado,

Ando sem destino.

Pelo voo dos pássaros

quero me guiar...

(Jorge de Lima)

Os verbos destacados no poema classificam-se, quanto à predicação, como:

(A) transitivo indireto _ verbo de ligação

(B) transitivo indireto _ intransitivo

(C) transitivo direto _ intransitivo

(D) transitivo direto _ verbo de ligação

(E) transitivo direto e indireto _ transitivo direto

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

- Quero algo: V.T.D. / aparelhos: O.D.

  Eliminadas *a* e *b*.

- Ando naufragado = estou naufragado: verbo de ligação. Eliminadas *c* e *e*.

20. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999)

Os jardins de corais do litoral da Flórida (EUA) estão estressados. Esse foi o diagnóstico feito por biólogos marinhos depois de analisarem pequenas manchas brancas que estão infestando as formações de corais de todas as cores. Essas manchas, causadas por bactérias, são sintomas de stress. (Isto É, 16/9/98)

Com base no texto podemos constatar:

(A) que o objeto direto do verbo analisar é pequenas manchas brancas.

(B) que de corais é adjunto adverbial.

(C) que sintomas de stress é objeto indireto do verbo ser.

(D) que da Flórida (EUA) é predicativo.

(E) que essas manchas é núcleo do sujeito.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Quem analisa, analisa algo: V.T.D.

Alternativa "b" – Adjunto adnominal.

Alternativa "c" – Predicativo.

Alternativa "d" – Adjunto Adverbial de lugar.

Alternativa "e" – núcleo: manchas; essas: adjunto adnominal.

2. FCC

21. (FCC – Agente Penitenciário – BA/2010) "... *que a natureza tinha seus próprios ritmos, alguns regulares e outros irregulares".* (Marcelo Gleiser. Folha de S. Paulo, Mais!, 23 de agosto de 2009, com adaptações) A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

(A) Nossa espécie, o Homo sapiens, apareceu em torno de 200 mil anos atrás ...

(B) ... que grandes migrações da África em direção à Eurásia e à Oceania ocorriam já há 70 mil anos.

(C) Os perigos eram muitos ...

(D) ... se gotas caíam ritmicamente das folhas ...

(E) ... mostram uma enorme variedade de animais...

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Verbos **ter** e **mostrar** são transitivos diretos: algo.

Alternativa "a" – Intransitivo.

Alternativa "b" – Intransitivo.

Alternativa "c" – Intransitivo.*

Alternativa "d" – Intransitivo.

▶ **Dica** – Minuciosidades do verbo de ligação

(*) Obs.: o verbo "ser" pode também ser intransitivo quando seu significado se equivaler a "realizar-se", "ocorrer", acompanhado sempre de um adjunto adverbial de tempo ou lugar.

Ex: A solenidade de formatura será no Central Park.

Sujeito | verbo intransitivo | adjunto adverbial de lugar

- Os verbos, ser, estar, permanecer, ficar e continuar classificar-se-ão como intransitivos quando indicarem posição do sujeito em um dado lugar.

Ex: Os candidatos permanecem na sala de provas. Sujeito | verbo intransitivo | adjunto adverbial de lugar

- Em determinados contextos linguísticos, haverá a possibilidade de os verbos transitivos e intransitivos ocuparem o posto de verbo de ligação.

Ex: Aqui a menina vira um anjo.

aqui g adjunto adverbial de lugar

a menina g sujeito

vira g verbo transitivo direto

um anjo g objeto direto

- O predicativo do sujeito também poderá ocorrer com verbos intransitivos ou transitivos.

Ex: A aluna, atormentada, caminhava pela escola.

Sujeito | predicativo | verbo intransitivo

Fonte: Disponível em www.portugues.com.br.

22. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/ 2008) *"Quem acompanhou a trajetória do Programa Nacional do Álcool..."* (O Estado de S. Paulo, B2 Economia, 16 de março de 2008, com adaptações). O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

(A) *...ninguém apostava no seu êxito imediato ...*

(B) *...com que ele não contava em experiências anteriores do uso do álcool...*

(C) *...sabe de seus altos e baixos.*

(D) *...provocaram a queda das vendas desses veículos ...*

(E) *...que se tornaram residuais.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Acompanhar e provocar são transitivos diretos (algo) e exigem objeto direto como complemento.

Alternativa "a" – Transitivo indireto.

Alternativa "b" – Transitivo indireto.

Alternativa "c" – Transitivo indireto.

Alternativa "e" – Verbo de ligação.

3. FUNRIO

23. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/ 2009) Chama-se adequação sintática a construção coerente de períodos e orações, observadas as relações existentes entre seus termos e a sua organização. Qual o parágrafo dentre os abaixo transcritos que preserva o princípio do paralelismo sintático, segundo o qual quaisquer elementos da frase coordenados entre si devem apresentar estrutura gramatical similar?

(A) Aqui não pretendemos defender a ideia de mais intervenção do Estado na economia ou que ele volte a produzir aço em grande quantidade.

(B) Aqui não pretendemos defender a ideia de que o Estado intervenha mais na economia ou a volta de uma produção de aço em grande quantidade.

(C) Aqui não pretendemos defender a ideia de que o Estado intervenha mais na economia ou que volte a produzir aço em grande quantidade.

(D) Aqui não pretendemos defender a ideia de que a intervenção do Estado deva ser maior na economia ou uma produção de aço voltando a ter quantidade.

(E) Aqui não pretendemos defender a ideia de um Estado intervindo mais na economia ou que ele volte à produção de aço em grande quantidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Aqui (adjunto adverbial de lugar) não (adjunto adverbial de negação) pretendemos (verbo transitivo direto) defender a ideia (objeto direto oracional de pretendemos) de que o Estado intervenha mais na economia ou que volte a produzir aço em grande quantidade.

Alguns erros:

Alternativa "a" – a ideia de **mais** intervenção do Estado.

Alternativa "b" – ou a **volta** de uma produção de aço em grande quantidade.

Alternativa "d" – a intervenção do Estado deva ser maior na economia ou uma produção de aço voltando a ter quantidade.

Alternativa "e" – um Estado intervindo mais na economia.

4. UECE

24. (UECE – Agente Penitenciário – CE/2011) Analise as seguintes frases tiradas do texto "A falta que nos move" **(Vida Simples. Set 2011, p. 48-51)**

I. "a atriz Ísis Valverde desabafou".

II. "diz a professora de mitologia HeleniceHartmann".

III. "sugere o filósofo francês André Comte – Sponville".

Com base na estrutura sintática das frases, é correto dizer-se que há sujeito em

(A) I e II apenas.

(B) I e III apenas.

(C) II e III apenas.

(D) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Faz-se a pergunta **quem?** ao verbo.

I. Sujeito: a atriz Ísis Valverde.

II. Sujeito: a professora de mitologia HeleniceHartmann.

III. Sujeito: o filósofo francês André Comte – Sponville.

25. (UECE – Agente Penitenciário – CE/2011) Na sequência "avançar sinal vermelho, jogar lixo na rua, furar fila, ignorar faixa de pedestre"(SILVA, Marcos José Diniz. Diário do Nordeste. 25 set. 2011. Cad. 1, p. 3), o autor empregou somente verbos

(A) de ligação.

(B) transitivos diretos.

(C) transitivos indiretos.

(D) intransitivos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Avançar algo; jogar algo; furar algo; ignorar algo.

Alternativa "a" – Não há predicativo.

▶ **Dica** – Sem predicativo, não há verbo de ligação (não indica ação).

Alternativa "c" – Não exigem preposição.

Alternativa "d" – Exigem complementos.

5. FGR

26. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) A partícula "SE" NÃO está classificadas corretamente em:

(A) O juiz zangou-se com tantas reclamações. (parte integrante do verbo)

(B) Localizaram-se as testemunhas todas. (pronome apassivador)

(C) Cultiva-se muito mal o respeito pelo outro. (índice de indeterminação do sujeito)

(D) Precisa-se de bons Agentes de Segurança Penitenciários. (parte integrante do verbo)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: anulada por haver duas respostas.

Alternativa "a" – Parte integrante do verbo. Verbos pronominais: arrepender-se, sentar-se, queixar-se, zangar-se, pentear-se, enganar-se etc.

Alternativa "b" – As testemunhas foram localizadas.

Alternativa "c" – O respeito é cultivado: pronome apassivador. ERRADA.

Alternativa "d" – Verbo transitivo indireto + SE = índice de indeterminação do sujeito. ERRADA.

27. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) Leia o trecho abaixo:

"Com uma hora, nós conseguimos conter o tumulto na cadeia, mas não tínhamos condições de adentrar no prédio sem apagar o incêndio, sem o rescaldo e diminuir a quantidade de fumaça, que era enorme", justificou o delegado regional Luiz Carlos Chardouni.

O texto combinou vocábulos (grifados) bem precisos para colocar em evidência:

(A) Verbo intransitivo e substantivo masculino.

(B) Verbo transitivo direto e substantivo masculino.

(C) Verbo regular e substantivo abstrato.

(D) Verbo intransitivo e substantivo concreto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

Nota da autora: Questão de análise sintática e substantivo.

- Adentrar: intransitivo seguido de adjunto adverbial de lugar. Eliminadas alternativas *b* e *c*.
- O rescaldo: substantivo masculino e abstrato. Eliminada *d*.

6. CESPE

Trecho para a próxima questão.

O Brasil apostou alto na parceria firmada com a Bolívia para o suprimento de gás. O país comprometeu-se a comprar um enorme volume do produto antes mesmo que os reservatórios tivessem sua capacidade de oferta comprovada. O Brasil também bancou financeiramente grande parte do gasoduto construído no lado boliviano. (O Globo, Editorial, 12/4/2009, com adaptações).

28. (CESPE – Agente de Segurança Penitenciária – ES/2009) Em "O país comprometeu-se", o pronome "se" tem a função de sujeito indeterminado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não, o "se" tem função pronominal. Veja abaixo:

se

pr. pess. (pronominal pessoal)

1. Indica que a ação do verbo afeta o sujeito da frase: Maria vestiu-se em dois minutos: As ondas se espalhavam pela praia;

3. Usado com verbos pronominais que expressam mudança de estado, sentimento, ou movimento: O abajur espatifou-se no chão: Ângela alegrou-se com as visitas: Encaminhou-se à diretoria para fazer a queixa;

4. Us. como parte integrante de certos verbos (p.ex., arrepender-se, suicidar-se, queixar-se); (fonte: Dicionário Aulete Digital)

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. FCC

01. (FCC TRT 4 – 2015 Técnico Judiciário) *E havia uma gramática...*

O verbo que possui o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

(A) João só será definitivo...

(B) Estão em toda parte.

(C) E não exigem nada.

(D) Eu sonho com um poema ...

(E) As pessoas atrapalham.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

- Havia = verbo transitivo direto; uma gramática = objeto direto;

- Exigem = verbo transitivo direto; nada = objeto direto.

(A) verbo de ligação + predicativo do sujeito.

(B) intransitivo + adjunto adverbial de lugar.

(D) transitivo indireto + objeto indireto.

(E) intransitivo.

---

02. (FCC TRT 4 – 2015 Técnico Judiciário) *... ou seja, como fornecedora de alimentos para o mercado interno.*

A relação estabelecida entre os termos constantes do segmento sublinhado acima está reproduzida no segmento, também sublinhado, em:

(A) *Nas cidades do Sul ...*

(B) *... e a exposição de um certo verniz social ...*

(C) *... implicavam em moldar as mulheres de uma determinada classe.*

(D) *Nas imagens dos jornais das cidades do Sul ...*

(E) *Os altos preços do café no mercado externo ...*

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

- Em "fornecedora de alimentos" temos sentido passivo: alimentos são fornecidos. Função sintática = complemento nominal;

- Em "exposição de um certo verniz social" também há sentido passivo: um certo verniz social é exposto. Função sintática = complemento nominal.

DICA

Termo preposicionado e ligado a um substantivo:

→ complemento nominal = sentido passivo;

→ adjunto adnominal = sentido ativo.

Vamos conferir as alternativas.

(A) Adjunto adverbial de lugar. Núcleo: cidades; do Sul: adjunto adnominal.

(C) Objeto direto. Núcleo: mulheres; de uma determinada classe: adjunto adnominal.

(D) Adjunto adverbial de lugar. Núcleo: imagens; dos jornais: adjunto adnominal.

(E) O café possui preço = sentido ativo = A.A.

---

03. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) A frase em que **ambos** os elementos sublinhados exercem a função de **núcleo do sujeito** é:

(A) Muitos acham que não é justo apagar os vestígios do passado.

(B) Dessa escolha da Assembleia Nacional nasceram os museus.

(C) Os bens dos aristocratas deviam ser considerados patrimônio de quem os tomou.

(D) Os parisienses revoltados arrebentaram as casas dos nobres.

(E) Os museus, ao contrário do que se imagina, são uma invenção moderna.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

1. O que deviam ser considerados? Os bens dos aristocratas = sujeito;

2. Quem os tomou? Quem = sujeito.

Perceba que na frase "Alguém tinha dúvida", o sujeito é o pronome indefinido "alguém". Segue o mesmo raciocínio na segunda oração.

OBSERVAÇÃO

Quando o sujeito é um pronome indefinido, não será sujeito indeterminado. Sujeito indeterminado nunca apresenta pronome indefinido na oração. Sujeito representado por esse pronome será sempre *simples:* Alguém viu o candidato? Ninguém viu o candidato.

(A) 1. Predicativo do sujeito = apagar os vestígios do pássaro (sujeito do verbo *ser*) não é **justo** (predicativo); 2. Apagar algo: **os vestígios** do passado = objeto direto do verbo *apagar.*

(B) Ordem direta: os museus nasceram dessa escolha. 1. Dessa **escolha** = objeto indireto (de algo); 2. Os museus = **sujeito** do verbo *nasceram.*

(D) 1. Sujeito; 2. Adjunto adnominal: arrebentaram (V.T.D.) as casas dos nobres (O.D.); núcleo: casas; **dos nobres** = adjunto adnominal.

(E) 1. Sujeito; 2. Predicativo do sujeito.

---

04. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 19/2014) A Amazônia tem também a maior bacia fluvial do mundo...

Nas frases transcritas, o verbo que exige o mesmo tipo de complemento do grifado acima está em:

(A) ...a perda de ambientes naturais é maior numa região...

(B) ... a maior parte está no Brasil ...

(C) ... as florestas de várzea sofrem mais com a ocupação humana.

(D) ... que levam direta ou indiretamente à perda de hábitats...

(E) ... que detém 69% da área coberta pela floresta.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – O verbo *ter* é transitivo direto no contexto (tem algo) e exige como complemento o objeto direto (a maior bacia fluvial do mundo); o verbo *deter* também é transitivo direto (detém algo) e exige o objeto direto (69% da área).

Alternativa "a" – Verbo de ligação + predicativo do sujeito.

Alternativa "b" – Intransitivo + adjunto adverbial de lugar.

Alternativa "c" – Intransitivo + adjunto adverbial de causa: por que sofre?

Alternativa "d" – Transitivo indireto + objeto indireto.

---

05. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) ... clima de intimidade que cria laços de confiança e amizade para sempre.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

(A) Não impostava a voz, nem a pena.

(B) Talvez por isso nunca se esqueceu de um almoço em Caeté...

(C) Essa graça espontânea que a tudo dá gosto.

(D) Era um ser livre e lírico.

(E) Fugia da cilada sentimental, ou da emoção, pelo atalho do senso de humor.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – *Cria* algo = verbo transitivo direto + objeto direto (laços de confiança e amizade); não *impostava* algo = V.T.D. + O.D. (a voz).

Alternativa "b" – nunca *se esqueceu* de algo = verbo transitivo indireto + objeto indireto.

Alternativa "c" – *dá* algo a algo = V.T.D.I. (gosto: O.D.; a tudo: O.I.).

Alternativa "d" – verbo de ligação + predicativo do sujeito.

Alternativa "e" – *fugia* de algo = verbo transitivo indireto + objeto indireto.

---

06. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Nos segmentos abaixo, a relação sintático-semântica estabelecida entre as orações está indicada corretamente em:

(A) Por isso prefiro falar mais de vida do que de literatura... – identifica-se uma condição no exemplo transcrito.

(B) ... não obstante, que antes de começar a escrever... – o segmento se inicia por uma locução que introduz sentido explicativo.

(C) ... para se tornar mais interessante, lança declarações inesperadas e gratuitas. – a conjunção introduz noção de comparação entre duas situações distintas, com oposição de sentido.

(D) ... como se a obra em si mesma já contivesse tudo quanto é possível dizer... – o exemplo denota noção de tempo.

(E) ... aqueles que escrevem, ou aqueles que leem, ou aqueles que sentem, ou aqueles que compõem música ou que pintam ou que esculpem... – a conjunção que se repete une segmentos semelhantes que exprimem equivalência de conceitos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Questão de análise sintática e período composto.

- Possuem equivalência de conceitos por possuírem função de sujeito. Leia-se: aqueles que escrevem, aqueles que leem, aqueles que sentem, aqueles que compõem música ou que pintam ou que esculpem. Claro que subentendemos a função sintática e é importante notar que todos praticam alguma ação. De qualquer forma, por eliminação, chegar-se-ia à resposta.

Alternativa "a" – Há comparação entre falar de vida e falar de literatura.

Alternativa "b" – *Não obstante* indica concessão, ideias opostas.

Alternativa "c" – *Para* indica finalidade.

Alternativa "d" – *Como* pode indicar comparação, causa, conformidade, mas nunca tempo.

07. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada?

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

(A) No Planalto Central, construíra a identidade escultural do Brasil.

(B) Brasília [...] resultara em alguma decepção.

(C) Houve um sonho monumental...

(D) Nada superará a beleza...

(E) Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família...

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Complemento verbal nada mais é do que objeto direto ou objeto indireto. **Corresponder** é transitivo indireto (corresponde **a** algo); **resultar** é transitivo indireto também (resulta **em algo**).

Alternativa "a" – Errada. Construir é transitivo direto = a identidade: objeto direto.

Alternativa "c" – Errada. Haver é transitivo direto = um sonho: objeto direto.

Alternativa "d" – Errada. Superar é transitivo direto = a beleza: objeto direto

Alternativa "e" – Errada. Ser é verbo de ligação e não admite complemento, apenas predicativo (termo que qualifica).

08. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) *"... elas não contam com modelos de gestão de carreira..."* O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

(A) ... as empresas rejuvenescem seus quadros.

(B) ... que a empresa trate de questões mais substantivas...

(C) Algumas conclusões são preocupantes.

(D) A juniorização[...] compromete a qualidade da gestão...

(E) ... mas a planilha de custos fala mais alto

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Quem conta, conta **com** algo, o complemento exigido é objeto indireto. Tratar: quem trata, trata **de** algo = verbo transitivo indireto também.

Alternativa "a" – Errada. Transitivo direto, exige objeto direto.

Alternativa "c" – Errada. Verbo de ligação + predicativo do sujeito. O predicativo não completa verbo.

Alternativa "d" – Errada. Transitivo direto: compromete algo.

Alternativa "e" – Errada. Intransitivo.

09. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) *"Em seus poemas encontramos o estilo oral desses "casos", sem invencionices literárias..."* Os verbos que exigem o mesmo tipo de complemento que o grifado acima estão empregados nas seguintes frases:

I. A cidade de Goiás [...] surgiu das povoações...

II. Esse costume de os mais velhos contarem casos às crianças...

III. ... as lendas sobre os escravos que os construíram...

IV. Lendas que provocavam a imaginação das crianças...

Atende ao enunciado APENAS o que consta em

(A) I, II e III

(B) I, II e IV.

(C) I e III.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Encontrar é transitivo direto e exige como complemento o objeto direto.

Item "I": Intransitivo: o que surge, surge.

Item "II": Transitivo direto e indireto: contar algo a alguém.

Item "III": Transitivo direto com objeto direto: construíram algo.

Item "IV": Transitivo direto: provoca algo; objeto direto: a imaginação das crianças.

10. (FCC – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2012) Na frase O compositor dedicava inteiramente à criação musical os meses de verão, o termo sublinhado exerce a mesma função sintática que o termo em destaque na frase:

(A) A visão de mundo de uma geração mais jovem teve influência central aqui.

(B) Intérpretes conhecidos e pesquisadores descobriram o compositor.

(C) Em vida, Mahler foi alvo de intensas polêmicas.

(D) Mahler empreendia longas caminhadas que lhe proporcionaram inspiração para grandiosas sinfonias.

(E) Essas casinhas das alturas alpinas hoje se transformaram em memoriais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O verbo **dedicar** é transitivo direto e indireto: os meses de verão = objeto direto; à criação musical = objeto indireto. Na alternativa a, o verbo **ter** é transitivo direto e possui o termo influência central como complemento = objeto direto.

Alternativa "b" –Sujeito.

Alternativa "c" –Adjunto adverbial de tempo (quando foi alvo de intensas polêmicas?).

Alternativa "d" –Complemento nominal do objeto direto inspiração (proporciona inspiração **para algo**).

Alternativa "e" –Sujeito.

11. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) *"... e favoreça os seus amores por ela..."* O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) Assiste com despeito aos sucessos dos homens...

(B) A jovem é irmã de Hersé...

(C) ... este espetáculo a corrói...

(D) ... Palas Atena vai à morada da Inveja...

(E) ... e ordena-lhe que...

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" – Correta.

O Nota da autora: complemento do verbo são o objeto direto e o objeto indireto. Precisa-se saber a predicação de cada verbo.

Favorecer: verbo transitivo direto (quem favorece, favorece algo) – objeto direto: os seus amores; **corroer:** verbo transitivo direto (o que corrói, corrói alguém) – objeto direto: a.

Alternativa "a" – Errada. Assistir é transitivo indireto no sentido de ver: **a algo.**

Alternativa "b" – Errada. Ser é verbo de ligação, portanto não possui complemento, mas sim predicativo (termo que qualifica = irmã).

Alternativa "d" – Errada. Ir é intransitivo, não exige complemento. O termo posposto possui função de adjunto adverbial de lugar.

Alternativa "e" – Errada. Ordenar é transitivo direto e indireto. **Cuidado!** O termo explícito é o objeto indireto (a alguém = lhe). A oração subordinada substantiva objetiva direta não está explícita na alternativa, por isso não pode ser a resposta.

12. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) *"As roupas, acessórios, calçados e armas dos cangaceiros não tinham função única".* A mesma relação existente entre o verbo e seu complemento, grifados acima, se encontra na frase:

(A) O cangaço está nas telas de nossos maiores artistas...

(B) A riqueza do fenômeno parece sem fim.

(C) Essa característica do cangaceiro [...] mostra o caráter arcaico do homem...

(D) ... peças que servem de pagamento à graça alcançada.

(E) ... malefícios que poderiam estar a cada dobra do rio...

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Quem tem, tem algo (verbo transitivo direto) – função (objeto direto).

Alternativa "a" – Errada. intransitivo – nas telas (adjunto adverbial de lugar).

Alternativa "b" – Errada. verbo de ligação – sem fim (predicativo do sujeito).

Alternativa "d" – Errada. intransitivo – de pagamento (adjunto adverbial de finalidade).

Alternativa "e" – Errada. poderiam estar = estavam: intransitivo – a cada dobra do rio (adjunto adverbial de lugar).

13. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 20/2011) *"Quanto mais dependemos dos sites de busca..."* A mesma relação existente entre o verbo e seu complemento, grifados no segmento acima, está em:

(A) A internet produziu transformações espetaculares na sociedade na última década...

(B) É uma nova linha de investigação científica.

(C) ... se essas informações estão disponíveis no Google, a dois toques do mouse?

(D) ... que necessita de uma memória mais potente.

(E) Ou um piano martelado por um músico de uma nota só que, ao fim e ao cabo, vira um bumbo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Quem depende, depende **de** algo = verbo transitivo indireto + objeto indireto. Assim como o verbo **necessitar**: quem necessita, necessita **de** algo. De uma memória mais potente: objeto indireto.

Alternativa "a" – Errada. transitivo direto.

Alternativa "b" – Errada. verbo de ligação.

Alternativa "c" – Errada. verbo de ligação.

Alternativa "e" – Errada. verbo de ligação.

---

14. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 24/ 2011) *"... mais exportações agrícolas (e minerais) pouco contribuem para o crescimento de longo prazo..."* A mesma relação entre o verbo e o complemento grifados acima está em:

(A) ...o que resultou em uma proposição...

(B) ...e mais agricultura é ruim do ponto de vista do crescimento.

(C) ...pois provocam valorização cambial e pouca expansão do emprego...

(D) Uma parte crescente das novidades tecnológicas não está na indústria...

(E) ...formando cadeias muito mais complexas do que no passado...

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Contribuir e resultar são transitivos indiretos e exigem objetos indiretos. Contribui **para** algo e resulta **em** algo.

Alternativa "b" – Errada. verbo de ligação.

Alternativa "c" – Errada. verbo transitivo direto.

Alternativa "d" – Errada. verbo intransitivo.

Alternativa "e" – Errada. verbo transitivo direto.

Texto para a próxima questão:

Futuros amantes

Não se afobe, não
Que nada é pra já
O amor não tem pressa
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário
Na posta-restante
Milênios, milênios
No ar
E quem sabe, então
O Rio será
Alguma cidade submersa
Os escafandristas virão
Explorar sua casa
Seu quarto, suas coisas
Sua alma, desvãos
Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras
Fragmentos de cartas, poemas
Mentiras, retratos
Vestígios de estranha civilização
Não se afobe, não
Que nada é pra já
Amores serão sempre amáveis
Futuros amantes, quiçá
Se amarão sem saber
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você
(Chico Buarque. www.chicobuarque.com.br)

---

15. (FCC – TRT 8ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) *"Não se afobe, não"* Observe as frases abaixo retiradas da canção **Bom Conselho**, de Chico Buarque. Dentre elas, aquela cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

(A) *Aja duas vezes antes de...*

(B) *... que a dor não passa.*

(C) *Que eu lhe dou de graça.*

(D) *...bebo a tempestade.*

(E) *Espere sentado...*

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – **Afobar** é transitivo direto (afoba alguém: a si – aqui, preposicionado); **beber** é transitivo direto (bebe algo: a tempestade).

Alternativa "a" – Errada. Agir: intransitivo.

Alternativa "b" – Errada. Passar: intransitivo.

Alternativa "c" – Errada. Dar: transitivo direto e indireto.

Alternativa "e" – Errada. Esperar: intransitivo.

16. (FCC – TRT 9ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) "*Na França, o governo duplicou a verba de publicidade...*" O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que está grifado acima se encontra em:

(A) ... *quando o jornal é o símbolo e um dos últimos redutos do jornalismo...*

(B) *Mas, para chegar ao auge...*

(C) ... *e também serve como fonte – em geral gratuita – de informações.*

(D) *Mas em nenhum outro lugar a tormenta é tão assustadora quanto nos Estados Unidos.*

(E) *Vários jornais, mesmo bastante antigos e tradicionais, fecharam suas portas.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" – Correta.

- O governo duplicou a verba. = Vários jornais fecharam suas portas.

Sujeito V.T.D. O.D. Sujeito V.T.D. O.D.

Alternativa "a" – Errada. verbo de ligação + predicativo.

Alternativa "b" – Errada. intransitivo.

Alternativa "c" – Errada. intransitivo.

Alternativa "d" – Errada. verbo de ligação.

17. (FCC – TRT – 12ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) "*O projeto rendeu frutos*". A mesma relação entre verbo e complemento, ambos grifados acima, se reproduz na frase:

(A) ... *entre 2002 e 2007 o produto interno bruto cresceu a uma taxa de 4% ao ano.*

(B) ... *elas respondem, agora, por 28% da economia nacional.*

(C) *Hoje, um em cada quatro brasileiros vive em cidades médias.*

(D) ... *esses municípios obtiveram melhores resultados na preservação de seu tecido urbano.*

(E) ... *os investidores depararam com capitais estranguladas...*

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Render é transitivo direto e exige o objeto direto como complemento (frutos), como ocorre com o verbo obter (obtém algo) = melhores resultados é objeto direto.

Alternativa "a" – Errada. intransitivo.

Alternativa "b" – Errada. transitivo indireto.

Alternativa "c" – Errada. intransitivo.

Alternativa "e" – Errada. transitivo indireto.

18. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 22/ 2010) "*... que provocou conflitos em várias partes do mundo em 2008...*" O verbo que exige o mesmo tipo de complemento – grifados ambos acima – está em:

(A) ... e os estoques mundiais estão em nível bem mais alto do que em 2008.

(B) ... que não encontram atrativos no mercado financeiro...

(C) ... as cotações de alguns dos principais produtos (...) subiram muito nos últimos meses...

(D) ... que foram às compras...

(E) ... que este ano sua produção de grãos será 38% menor do que a de 2009.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O verbo **provocar** é transitivo direto e exige, como complemento, objeto direto (conflitos). O mesmo ocorre com o verbo **encontrar**: objeto direto = atrativos.

Alternativa "a" – Errada. verbo ligação.

Alternativa "c" – Errada. intransitivo.

Alternativa "d" – Errada. intransitivo.

Alternativa "e" – Errada. verbo ligação.

1.2. CESPE

Trecho para o item.

(...) Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem 16 facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor. (...)

Internet: <www.bcb.gov.br>(com adaptações).

19. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) O referente do sujeito da oração "e garante o seu valor" é "marca".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Quem garante o seu valor? Sujeito: quem (as emitiu).

Trecho para o item.

<u>**O monitoramento por imagens**</u> *há algum tempo tem sido fonte de conflito entre patrões e trabalhadores, da mesma forma que* <u>**o controle de emails**</u> *e* <u>**as escutas e gravações de ligações telefônicas dos empregados**</u>*.* <u>**São**</u> *questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar, já que influenciam a convivência no ambiente de trabalho e dizem respeito à saúde do trabalhador. (...)*

Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

20. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) Identificam-se como referentes do sujeito elíptico da oração iniciada pela forma verbal "São": "O monitoramento por imagens", "o controle de emails" e "as escutas e gravações de ligações telefônicas dos empregados".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Item bem fácil. Pergunta-se: o que são questões que a justiça trabalhista está aprendendo? "O monitoramento por imagens", "o controle de emails" e "as escutas e gravações de ligações telefônicas dos empregados". Como os termos estão no período anteposto ao verbo, sabemos que o sujeito da oração é elíptico (ou desinencial, ou oculto). Se estivesse na mesma oração, seria sujeito composto.

Trechos do texto de Sérgio Sampaio, que constitui a letra de uma música, para o próximo item.

Quem pode escapar ileso
<u>Do medo</u> e <u>do desatino</u>
Quem viu o pavio aceso <u>do destino</u>?

21. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) Os termos "Do medo", "do desatino" e "do destino" exercem a mesma função sintática.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *do medo* e *do destino* são complementos verbais do verbo escapar (transitivo indireto = escapa de algo) e possuem função de objeto indireto. *Do destino* relaciona-se ao substantivo *pavio*. Ordem direta: quem viu o pavio do destino aceso – aposto especificativo, pois não possui pontuação.

22. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O sujeito da forma verbal "viu", em "Quem viu o pavio aceso do destino?", é indeterminado, pois não se revela, no texto, quem pratica a ação de ver.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Façamos a pergunta ao verbo para descobrirmos o sujeito: quem viu o pavio? A resposta é: quem. Embora pareça muito estranho, é o correto. Outro exemplo clássico de concurso: Quem saiu? Sujeito: Quem.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Dependerá da adesão dos demais ministros <u>o êxito</u> de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para que seja extinta a prática de esconder os nomes de investigados em inquéritos criminais na mais alta corte do país. Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo, ou estará contrariando todos os esforços em busca de maior transparência. Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança, mesmo que alguns dos integrantes do Supremo defendam a manutenção do procedimento adotado em 2010. (...) (Zero Hora, 8/4/2013.

23. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) A expressão "o êxito" exerce função sintática de complemento direto da forma verbal "Dependerá".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado:

Nota da autora: Para não errar, faça, sempre, a pergunta ao verbo para encontrar o sujeito:

1) O quê? – para coisa;
2) Quem? – para pessoa.

Só depois, verifique a predicação verbal.

- No texto: o que dependerá? O êxito **(sujeito)** dependerá da adesão dos demais ministros.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Seguiram-se outras instituições extrajudiciais com funções semelhantes em setores localizados, como as juntas de trabalho marítimo e o Conselho Nacional do Trabalho, ambos de 1933. Somente com o advento do Decreto-lei nº 9.797 é que foi organizada a justiça do trabalho como hoje ela funciona, integrada ao Poder Judiciário. (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

24. (CESPE - Técnico Judiciário - Administrativa - TRT 10/2013) Em "Seguiram-se", o pronome "se" indica que o sujeito do período é indeterminado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Quem segue, segue algo: verbo transitivo direto + se (pronome apassivador) = voz passiva sintética. Sujeito simples: outras instituições extrajudiciais.

1.3. CESGRANRIO

Atenção! A questão refere-se ao texto abaixo.

Procura-se uma casa

Admiro as pessoas que vivem a vida inteira na mesma casa. Tenho almejado isso secretamente, mas por uma fatalidade estou sempre mudando. Quando me mudo para uma nova casa, tenho a sensação de que vou ficar ali pra sempre. E é nesse estado de espírito que vivo nas casas.

A casa precisa ser natural, cair bem, como um paletó cortado no alfaiate. Precisamos nos sentir bem dentro dela, ainda mais agora, que as autoridades admitiram a nossa cotidiana guerrinha civil. (...)

Estou de mudança. Mais uma vez, na minha vida, estou de mudança. A perspectiva da mudança causa em mim sentimentos indefinidos, uma mistura de medo, euforia, excitação, coragem. Há o sentimento de perda, claro, vou perder a minha vista para as ilhas, para as chuvas que vêm do infinito, para a imensidão oceânica, vou perder o meu jornaleiro, o Dinho, vou perder os meus porteiros a quem tanto me afeiçoei, o seu Jonas, que lava meu carro, o seu Expedito, o Pará, a escadaria que dá nas figueiras seculares, o barulho do vento, a serena ordem da minha biblioteca, o Corcovado, e tudo o que construí pra sempre agora naufraga no irremissível. Mas assim é a vida.

E tenho de decidir para onde me mudarei. Vou botar um anúncio no jornal: Procura-se uma casa com janelas, vizinhos discretos, clara e arejada, com sol da manhã no pé da cama, um sótão de onde se possa ver a lua em fevereiro (mas também em agosto e dezembro), e as estrelas por uma claraboia. Procura-se uma casa em que caibam os meus livros, tantos e tão poucos, as minhas velhas cadeiras de vime, os meus castiçais acesos, e vinhos, o meu silêncio e o meu amor, a minha insuportável queda para a felicidade, o tédio, a insatisfação e a melancolia. Uma casa com uma boa cozinha onde se possa conversar sussurrando com o homem amado, uma janela dando para o quintal, onde eu possa ver as crianças correndo, crescendo, e o tempo passando como sempre, inexorável e eterno. (MIRANDA, Ana. O Dia - Rio, 14 ago. 1999).

25. (Cesgranrio - Técnico Previdenciário - INSS/2005) Assinale a única oração sem sujeito.

(A) "A casa precisa ser natural," (segundo parágrafo)

(B) "Precisamos nos sentir bem dentro dela," (segundo parágrafo)

(C) "Há o sentimento de perda," (terceiro parágrafo)

(D) "Mas assim é a vida." (terceiro parágrafo)

(E) "Procura-se uma casa..." (último parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Haver é impessoal, pois pode ser substituído por **existir**.

▶ **Dica importantíssima** – Há o sentimento = oração sem sujeito g v.t.d objeto direto; Existe o sentimento g intransitivo sujeito.

Alternativa "a" –Sujeito: a casa.

Alternativa "b" –Sujeito simples e elíptico (ou desinencial): nós

Alternativa "d" –Sujeito: a vida.

Alternativa "e" –Sujeito paciente: uma casa.

▶ **Dica** – Verbo transitivo direto (ou transitivo direto e indireto) + se = Voz passiva sintética e admite plural.

Exemplos:

Procura-se **uma casa** = Uma casa é procurada.

Procuram-se **algumas casas** = Algumas casas são procuradas.

1.4. ACP

Trechos para a próxima questão.

O Português em Debate

Será a língua portuguesa tão complexa a ponto de enredar aqueles que se propõem a dominá-la? Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória, as pessoas comuns têm alguma esperança de expressar-se com maior clareza e efi-

ciência? As respostas a essas duas perguntas são, pela ordem, não e sim. (...)

No Brasil, a gramática da língua oral foi alvo de um estudo pioneiro em 1969, quando o linguista Nelson Rosso, da Universidade Federal da Bahia, desenvolveu o projeto Norma Urbana Culta (Nurc). (...)

E saudável manter distância de modismos linguísticos, que logo viram vícios, como o do chamado "gerundismo". Não é que "vou estar enviando" seja errado do ponto de vista gramatical. (...)

E aí se chega a uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um blog decente na internet (mas atenção: é preciso ler de tudo – não uma coisa ou outra). Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes a dizer é o primeiro passo para falar ou escrever bem. (Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Texto adaptado da Revista Veja, 11 de agosto de 2010).

26. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Dentre os segmentos abaixo relacionados, qual funciona como complemento verbal?

(A) de alguns homens públicos.

(B) de expressar-se com maior clareza e eficiência.

(C) de um estudo pioneiro em 1969.

(D) de modismos linguísticos.

(E) de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um blog decente na internet.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Inclui algo = verbo transitivo direto, logo o termo posposto possui função de objeto direto.

Alternativa "a" – adjunto adnominal.

Alternativa "b" – complemento nominal de alguma esperança (objeto direto).

Alternativa "c" – complemento nominal de alvo (predicativo do sujeito).

Alternativa "d" – complemento nominal de distância (objeto direto).

1.5. IPAD

Texto 1

Usina Nuclear no Nordeste

O Governo Federal já deixou claro que os planos da Eletrobras para o Nordeste não se resumem à construção de novas hidrelétricas. E mais cedo do que se esperava, em cerca de três anos, o sistema deve anunciar a construção da primeira usina nuclear da Região, tendo as proximidades do Rio São Francisco como um dos maiores candidatos ao projeto, segundo afirmou com exclusividade à coluna o presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva. Nas palavras do executivo, a Chesf pode ser uma parceira natural desse projeto. Mas essa intenção – já que não se tratam de estudos oficiais – só será revelada no início de 2007, quando a estatal divulgará o seu programa estratégico para os próximos dez anos. Para se ter ideia do tamanho do negócio, os reatores mais modernos do mundo, com potência de 1 mil Megawatts, custam cerca de US$ 2 bilhões. A usina de Angra I, por exemplo, dispõe de 626 Megawatts.

No entanto, antes de se levar adiante um empreendimento desse porte, é preciso iniciar uma polêmica discussão com os órgãos de defesa ao meio ambiente, pois até os estudos de localização dessas usinas só podem prosseguir com autorização do Conselho Nacional de Política Energética. (...) (CAMPOS, Bruna Siqueira. Folha de Pernambuco. Folha Econômica. p.2. (adaptado)

27. (IPAD – Escrivão de Polícia – PE/2007) Aponte a única expressão do texto que NÃO indica circunstância temporal.

(A) mais cedo

(B) em cerca de três anos

(C) primeira usina nuclear

(D) no início de 2007

(E) antes de se levar

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Possui função de objeto direto do verbo **anunciar.**

Alternativa "a" – Quando?

Alternativa "b" – Quando?

Alternativa "d" – Será revelada quando?

Alternativa "e" – Quando?

1.6. UFMT

28. (UFMT – Escrivão de Polícia – MT/2010) *"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante."* A função sintática de cada um dos termos grifados é, respectivamente:

(A) Núcleo do sujeito e objeto direto.

(B) Objeto direto e sujeito.

(C) Adjunto adverbial de lugar e sujeito.

(D) Sujeito e objeto indireto.

(E) Substantivo e adjunto adnominal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Tem-se aí um hipérbato: figura de sintaxe que consiste na inversão da ordem das palavras na frase. Ordem direta: as margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

- Sujeito: as margens plácidas do Ipiranga; núcleo margens. Eliminadas alternativas *b*, *c* e *e*.
- Ouviram algo: o brado = objeto direto. Eliminada *d*.

1.7. UEL

Texto para a questão:.

Nesse contexto, o grau de complexidade de condutas perpetradas por esses grupos, estruturados e voltados à prática de crimes que ocorrem de forma velada, sob o manto e a aparência de uma pretensa legalidade e que, normalmente, contam com a participação de agentes públicos e políticos, impõe a utilização de técnicas especiais de investigação.

29. (UEL COPS – Investigador de Polícia – PR/2010) O termo "impõe" concorda com

(A) a prática de crimes.

(B) a aparência de uma pretensa legalidade.

(C) a participação de agentes públicos e políticos.

(D) o grau de complexidade.

(E) a utilização de técnicas especiais de investigação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A forma verbal "impõe" concorda com o sujeito o grau de complexidade = impõe.

Alternativa "a" – complemento nominal.

Alternativa "b" – adjunto adverbial.

Alternativa "c" – objeto indireto.

Alternativa "e" – objeto direto.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

30. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) Ambos os elementos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:

(A) Muitos desacreditaram de tais iniciativas.

(B) São atendidos jovens com idade entre 16 e 21 anos.

(C) Recebem atendimento multidisciplinar e acompanhamento jurídico.

(D) Vários jovens já concluíram os estudos e reorganizaram a vida.

(E) "Virando a página" é uma iniciativa que deveria ser imitada por outras associações

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Vários jovens	já	concluíram	**os estudos**	e	reorganizaram	**a vida.**
sujeito	Adjunto adverbial de tempo	Verbo transitivo direto	**Objeto direto**	Conjunção coordenada aditiva	Verbo transitivo direto	**Objeto direto**

Alternativa "a" – sujeito e objeto indireto.

Alternativa "b" – sujeito paciente e aposto especificativo.

Alternativa "c" – verbo transitivo direto e adjunto adnominal.

Alternativa "e" – predicativo do sujeito e agente da passiva.

31. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) problemas têm família grande

O verbo que, no contexto, exige o mesmo tipo de complemento que o grifado na frase acima está empregado em:

(A) lá pra trás não há nada

(B) maldito seja quem...

(C) a gente gostaria de...

(D) ... quem olhar pra trás

(E) e aos domingos saem todos passear

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - O verbo *ter* é transitivo direto (têm algo), assim como o verbo *haver* (há algo) que é, também, impessoal: sentido de existir.

Alternativa "b" - Verbo de ligação.

Alternativa "c" - Verbo transitivo indireto.

Alternativa "d" - Verbo intransitivo + adjunto adverbial de lugar.

Alternativa "e" - Verbo intransitivo + adjunto adverbial de tempo.

---

32. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRT 12/2013) De tudo isso resulta o valor atribuído pela ética epicurista ao tempo...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) ... desejo que [...] constitui imposição do meio social em seu aparente progresso.

(B) O primeiro tipo é o prazer em repouso...

(C) ... eis o caminho que conduz à serena felicidade.

(D) ... o homem constrói sua liberdade no tempo...

(E) ... há também um plano de realidade...

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - *Resultar* é transitivo indireto. Na ordem direta para não correr risco: O valor atribuído resulta de tudo isso (de algo = objeto indireto); o mesmo ocorre com *conduzir* (conduz a algo): verbo transitivo indireto + objeto indireto.

Alternativa "a" - Verbo transitivo direto.

Alternativa "b" - Verbo de ligação + predicativo do sujeito.

Alternativa "d" - Verbo transitivo direto.

Alternativa "e" - Verbo transitivo direto.

---

33. (FCC - Analista Judiciário - Administrativa - TRT 9/2013) *"... Glauber Rocha transformaria, com Deus e o Diabo na terra do sol, a história do cinema no Brasil".* O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) *A ponte entre* Cinema Novo e Tropicalismo *ficaria mais evidente...*

(B) O Cinema Novo *nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960...*

(C) *Dois anos depois, o cineasta lançou* Terra em transe...

(D) *A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo.*

(E) *... empresa paulista que faliu em 1957...*

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - *Transformar* e *lançar* são transitivos diretos e exigem objetos diretos como complementos: *a história do cinema no Brasil* e *Terra em transe*, respectivamente.

Alternativa "a": Verbo de ligação.

Alternativa "b": Intransitivo.

Alternativa "d": Verbo de ligação.

Alternativa "e": Intransitivo.

---

34. (FCC - Analista Judiciário - Judiciária - TRT 18/ 2013) *"Algumas pessoas não atribuirão "consciência" a criatura alguma..."* O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está em:

(A) ... e que os "primitivos" africanos não lamentariam a terra natal e a família abandonadas à força...

(B) ... essa questão assume uma importância central...

(C) ... as expressões vocais e faciais desses parentes evolutivos próximos são semelhantes às nossas próprias reações...

(D) ... isso depende da definição escolhida.

(E) ... uma vez que a escravidão lhes assegurasse a sobrevivência do ponto de vista físico.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Atribuir é transitivo direto e indireto no contexto: atribuir algo (consciência) a alguém (a criatura alguma). O mesmo ocorre com **assegurar**: assegura algo (a sobrevivência) a alguém (lhes). Os dois verbos exigem objeto direto e objeto indireto como complementos.

Alternativa "a" - Errada. Transitivo direto = objeto direto.

Alternativa "b" - Errada. Transitivo direto = objeto direto.

Alternativa "c" - Errada. Verbo de ligação + predicativo do sujeito (semelhantes)

Alternativa "d" - Errada. Transitivo indireto = objeto indireto.

---

35. (FCC - Analista Judiciário - Administrativa - TRT 18/2013) *"A dificuldade mais monumental [...] provinha dos desafios técnicos do projeto..."* O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) Ele inventou um guindaste capaz de...

(B) ... os governantes da cidade italiana iniciavam uma empreitada épica...

(C) ... ele fazia seus projetos em código.

(D) Em outra ocasião, armou uma farsa para...

(E) O gênio de Brunelleschi residia em seu domínio da dinâmica dos materiais...

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Perigosa a questão, mas por eliminação chegaria à resposta: provém **de (lugar)** e reside **em (lugar)**. O único verbo que também exige preposição é o da alternativa *e*, ou que é intransitivo.

Alternativa "a" - Errada. Transitivo direto = sem preposição.

Alternativa "b" - Errada. Transitivo direto = sem preposição.

Alternativa "c" - Errada. Transitivo direto = sem preposição.

Alternativa "d" - Errada. Transitivo direto = sem preposição.

---

36. (FCC - Promotor de Justiça - AP/2012) *"... quando vierem as cheias..."* O segmento em destaque exerce na frase acima a mesma função sintática que o elemento grifado exerce em:

(A) ... todos fogem diante dele...

(B) ... as coisas do mundo sejam governadas pela fortuna e por Deus...

(C) ... mas deixa a nosso governo a outra metade...

(D) ... sem poder contê-lo minimamente...

(E) ... só resta aos homens providenciar barreiras e diques...

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - O que vierem? As cheias = sujeito. Quem foge diante deles? Todos = Sujeito.

Alternativa "b" - sejam governadas pela fortuna e por Deus... g Agente da passiva (V.P. Analítica)

Alternativa "c" - quem deixa, deixa algo (a outra metade) g Objeto Direto

Alternativa "d" - quem contém (no sentido de segurar), contém algo (lo) g Objeto Direto

Alternativa "e" - restar (VTI regido pela preposição) "Só resta aos homens providenciar barreiras e diques." g Objeto Indireto

Atenção! "providenciar barreiras e diques" é sujeito e não objeto direto de "resta". É mais fácil perceber isso quando colocamos a oração na ordem direta. Veja:

"Providenciar barreiras e diques só resta aos homens" g o que resta aos homens? = providenciar barreiras e diques (sujeito).

---

37. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRE /CE/2012) *"... aquele que maximiza a utilidade de cada hora do dia".* O verbo que exige o mesmo tipo de complemento do verbo grifado acima está em:

(A) ... aquela que lhe proporciona a melhor relação entre custos e benefícios.

(B) ... a adoção de uma atitude que nos impede de...

(C) Valéry investigou a realidade dessa questão nas condições da vida moderna...

(D) Diante de cada opção de utilização do tempo, a pessoa delibera...

(E) ... que ele se presta, portanto, à aplicação do cálculo econômico...

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Maximiza a utilidade de cada hora do dia: o que maximiza, maximiza algo - verbo transitivo direto

Alternativa "a" -proporciona algo a alguém: verbo transitivo direto e indireto.

Alternativa "b" -impede alguém de algo: verbo transitivo direto e indireto.

Alternativa "c" -investiga algo: verbo transitivo direto.

Alternativa "d" -delibera: intransitivo.

Se voltasse ao texto, a predicação seria alterada. Observe o trecho:"... a pessoa delibera e escolhe exatamente aquela que lhe proporciona a melhor relação...". Deliberar, nesse caso, é transitivo direto, ou seja, teríamos duas respostas. Em questões nas quais a banca já expõe o trecho, não volte ao texto!

Alternativa "e" -Ele se presta a algo: verbo transitivo indireto.

Trecho para a questão seguinte.

(...)

O homem ocupa hoje o centro de sua própria existência. Essa emancipação nos confronta com o vazio. Não há Ninguém lá, de onde esperávamos que um Pai se manifestasse para dizer o que deseja de seus filhos. Não fomos feitos para corresponder à imagem e semelhança de Deus nenhum. Trata-se agora de reproduzir a imagem e semelhança de nós mesmos. Essa é a fantasia, ao mesmo tempo grandiosa e hedionda, da clonagem. Grandiosa pelo poder que confere à ciência e aos seus sacerdotes, supostamente capazes de abolir o acaso e a indeterminação da vida. Hedionda – pelas mesmas razões. (Trecho adaptado de Maria Rita Kehl. 18 crônicas e mais algumas. S. Paulo, Boitempo, 2011, p.109-10)

---

38. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Essa emancipação nos confronta com o vazio. O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) Essa é a fantasia, ao mesmo tempo grandiosa e hedionda, da clonagem.

(B) Grandiosa pelo poder que confere à ciência e aos seus sacerdotes...

(C) Se o projeto original do ser humano correspondia à imagem e semelhança de Deus...

(D) A era da religiosidade terminou no Ocidente...

(E) O homem ocupa hoje o centro de sua própria existência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Questão um pouco complicada, caso não voltasse ao texto, pois o sujeito está no período anterior. Trabalhemos, primeiro, por eliminação: Essa emancipação confronta alguém (nos) com algo (com o vazio) – verbo transitivo direto e indireto.

Alternativa "a" –verbo de ligação.

Alternativa "b" –Voltando ao texto, encontra-se o sujeito: A fantasia é grandiosa pelo poder que confere à ciência – confere algo (o poder) a alguém (à ciência). Grande "peguinha": a fantasia confere poder à ciência.

Alternativa "c" –verbo transitivo indireto.

Alternativa "d" –intransitivo.

Alternativa "e" –transitivo direto.

---

39. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/ PE 2011 – FCC) O termo sublinhado em *"Sabe-se quão barbaramente os ingleses subjugaram os hindus"* exerce a função de _____, a mesma função sintática que é exercida por _____ na frase *"Cometeram-se incontáveis violências contra os hindus".* Preenchem corretamente as lacunas do enunciado acima, respectivamente:

(A) objeto direto – os hindus.

(B) sujeito – os hindus

(C) sujeito – violências

(D) agente da passiva – os hindus

(E) agente da passiva – violências

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Os ingleses subjugaram os hindus = quem subjugaram? Os ingleses: sujeito. Eliminadas alternativas *a, d* e *e.*

Cometeram-se incontáveis violências = voz passiva sintética (V.T.D + SE). Transpondo para a passiva analítica para se certificar da concordância: incontáveis violências foram cometidas. Incontáveis violências: sujeito. Núcleo = violência. Eliminada alternativa *b.*

---

40. (FCC – TRT 23 – Analista Judiciário/2011) *"Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho..."* O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

(A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.

(B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.

(C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos...

(D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.

(E) Era engajado o seu modo de escrever história.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Correta.

Nota da autora: Muito cuidado, pois **a oração encontra-se na ordem inversa.**

As pistas (sujeito) que indicariam o caminho **proviriam (verbo transitivo indireto)** destes **(objeto indireto).** Na alternativa a, temos: a principal tarefa do historiador (sujeito) **consistia (verbo transitivo indireto)** em estudar... **(objeto indireto).**

Alternativa "b" – Errada. Esconder é transitivo direto; os figurantes mudos e sua fala = objeto direto.

Alternativa "c" – Errada. Enfatizar é transitivo direto; a diversidade (sujeito) enfatizava o provisório = objeto direto.

Alternativa "d" – Errada. Traduzissem é transitivo direto; necessidades sociais = objeto direto.

Alternativa "e" – Errada. Era é verbo de ligação. O seu modo de escrever a história (sujeito) era engajado (predicativo do sujeito).

---

41. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT – 8ª Região/2010)

Há uma rotina de ideias a que não escapa sequer o escritor original. Os grandes temas, os temas universais, reduzem-se a uma contagem nos dedos – e quem escreve ficção vai beber sempre na mesma aguada. Um ficcionista puxa outro. Dostoievski, Faulkner, Kafka deflagraram muitos contemporâneos, graças à sua força extraordinária de gravitação. Servem de impulso à primeira largada, seus modos de dizer e maneira de ver e sentir o mundo deixam de ser propriedade privada, incorporam-se à literatura como conquista de uma época, um condomínio em que as ideias se desligam e flutuam soltas.

Fala-se comumente em influências na obra deste ou daquele autor. O termo, com o tempo, perdeu contorno pejorativo. Quem não tem influências, quem não se abeberou em alguém? Literatura é um organismo vivo que não cessa de receber subsídios. Felizes os que, contribuindo com essa coisa inquietante que é escrever, revigoram-lhe o lastro. Eles se realizam em termos de criação artística e contribuem, com sua experiência e suas descobertas, para que outros cheguem e deitem ali, também, o seu fardo. (...) (Hélio Pólvora. Graciliano, Machado, Drummond & Outros. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, pp. 37-38)

A respeito do trecho, é INCORRETO o que se afirma em:

(A) *Servem de impulso à primeira largada, (...) incorporam-se à literatura como conquista de uma época...* → Os segmentos grifados exercem a mesma função sintática, em seus respectivos períodos.

(B) *... um condomínio em que as ideias se desligam e flutuam soltas* → Na frase acima, a noção de *condomínio* pressupõe um conjunto de autores que deixaram o testemunho de sua maneira de ver e de sentir o mundo, característica de determinada época.

(C) *Há uma rotina de ideias a que não escapa sequer o escritor original* → Uma nova redação, sem alteração do sentido original da frase acima, está em: **Nem mesmo o escritor original escapa a uma rotina de ideias.**

(D) *... e quem escreve ficção vai beber sempre na mesma aguada...* → O sentido da afirmativa acima é retomado na questão colocada no 2° parágrafo: *quem não se abeberou em alguém?*

(E) *Dostoievski, Faulkner, Kafka deflagraram muitos contemporâneos, graças à sua força extraordinária de gravitação* → Observa-se entre as orações do período acima relação sintática de consequência e sua causa imediata, respectivamente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – *à primeira largada* é complemento nominal de impulso; *à literatura* é objeto indireto de incorporam-se. Assim sendo, não exercem a mesma função sintática.

Alternativa "b" – Errada. Sim, um conjunto de autores que deixaram o testemunho.

Alternativa "c" – Errada. *não escapa sequer o escritor original* = Nem mesmo o escritor original escapa.

Alternativa "d" – Errada. Referem-se ao mesmo campo semântico.

Alternativa "e" – Errada. *Dostoievski, Faulkner, Kafka deflagraram muitos contemporâneos* **por quê?** (consequência)

- *graças à sua força extraordinária de gravitação* = causa

2.2. CESPE

Trecho para o item.

(...) Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para ressaltar que "A soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos", deixando transparecer que a intenção da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, n.° 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

---

42. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) A forma verbal "deixando transparecer" retoma o sujeito "O art. 14 desse texto".

COMENTÁRIOS

Certo – Paralelismo sintático:

O art. 14 desse texto → confere

→ "deixa" transparecer

Trecho para o item.

(...) Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

(Internet: <www.direitoshumanos.usp.br>)

43. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O referente do sujeito da oração "articulando-se internamente e com a sociedade", que está elíptico no texto, é "o governo".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Na ordem direta:

O governo (sujeito) deve adotar uma postura...

O governo (sujeito) articula-se internamente e com a sociedade.

Trecho para o próximo item.

(...) Não há como ter certeza de quem sejam, de que sejam "realmente" como se descrevem, ou de saber se existe uma pessoa "real" por trás da persona online. A persona online é uma máscara para uma multiplicidade de pessoas? A pessoa "real" com quem converso possui e manipula mais personas no computador, ou estou simplesmente me relacionando com uma entidade digitalizada que não representa pessoa "real" alguma?

Slavoj Zizek. Identidades vazias. Internet: <http://slavoj-zizek.blogspot.com.br>(com adaptações).

44. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O termo "se" exerce função de pronome apassivador da forma verbal "descrevem".

COMENTÁRIOS

Errado – A ideia imediata é de que esteja correto, pois, normalmente, o verbo descrever vem seguido de sujeito, mas CESPE é CESPE e é claro que não facilitaria tanto. Analise:

1) ...como se descrevem os processos: aqui, quem descreve, descreve algo + SE (pronome apassivador) = voz passiva sintética e equivale a como são descritos os processos (sujeito).

2) No texto: ...como se descrevem: o verbo está intransitivo e por isso não possui sujeito. O **se** é pronome reflexivo. Eis é A BANCA!

Trecho para o próximo item.

(...) Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Clarice Lispector. Felicidade clandestina. In: Felicidade clandestina: contos. Rio de Janeiro:Rocco, 1998 (com adaptações).

45. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Na oração "guiava-me a promessa do livro", o pronome "me" exerce a função de complemento da forma verbal "guiava".

COMENTÁRIOS

Certo – Ordem direta para facilitar: A promessa do livro (sujeito) guiava-me = verbo transitivo direto (guiava alguém) + complemento verbal (O.D. = me).

Atenção! A respeito das ideias e de aspectos linguísticos do trecho abaixo, julgue o item.

(...) A segunda concepção está centrada na ideia de que a segurança é um serviço público a ser prestado pelo Estado e cujo destinatário é o cidadão. Não há, nesse caso, mais inimigo a combater, mas cidadão para servir. A polícia democrática não discrimina, não faz distinções arbitrárias: trata os barracos nas favelas como domicílios invioláveis, respeita os direitos individuais, independentemente de classe, etnia e orientação sexual, não só se atendo aos limites inerentes ao estado democrático de direito, mas

entendendo que seu principal papel é promovê-lo. A concepção democrática estimula a participação popular na gestão da segurança pública, valoriza arranjos participativos e incrementa a transparência das instituições policiais. O combate militar é, então, substituído pela prevenção, pela integração com políticas sociais, por medidas administrativas de redução dos riscos e pela ênfase na investigação criminal. A decisão de usar a força passa por considerar não apenas os objetivos específicos a serem alcançados pelas ações policiais, mas também, e fundamentalmente, a segurança e o bem-estar da população envolvida. (Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: www.oab.org.br, com adaptações).

---

46. (CESPE - Delegado de Polícia - BA/2013) No trecho "não só se atendo aos limites inerentes ao Estado democrático de direito", a partícula "se", cujo referente é "A polícia democrática", exerce a função de complemento da forma verbal "atendo".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O verbo é pronominal: ater-se, logo o "se" é parte integrante do verbo.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Por outro lado, a justiça nunca ***se*** *põe como um problema isolado, porque sempre* ***se*** *acha em essencial correlação com outros da mais diversa natureza, dos filosóficos aos religiosos, dos sociais aos políticos, dos morais aos jurídicos.*

---

47. (CESPE - Analista do MPU/2013) A partícula "se" é empregada, em ambas as ocorrências, como índice de indeterminação do sujeito, o que confere maior formalidade ao texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

- A justiça nunca **se** põe como um problema isolado: o verbo *pôr* é transitivo direto, ou seja, V.T.D. + SE = V.P. (voz passiva) e o termo posposto possui função de sujeito. Transpondo para a voz passiva analítica: a justiça nunca é posta como um problema isolado. O **se** é pronome apassivador e **a justiça**, sujeito paciente.
- O verbo *achar* também é transitivo direto + se. A justiça sempre é achada em essencial correlação com outros da mais diversa natureza. O **se** é pronome apassivador e **a justiça**, sujeito paciente.

Note que há **paralelismo** (frases que apresentam estruturas gramaticais idênticas) na estrutura sintática:

- a justiça nunca **se** põe como um problema isolado,
- (a justiça) sempre **se** acha em essencial correlação com outros da mais diversa natureza...

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigualam. Nessa desigualdade social, proporcionada à desigualdade natural, é que se acha a verdadeira lei da igualdade. O mais são desvarios da inveja, do orgulho ou da loucura. Tratar com desigualdade a iguais, ou a desiguais com igualdade, seria desigualdade flagrante e não igualdade real. (...) (Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: <http://home.comcast.net>, com adaptações).

---

48. (CESPE – Analista do MPU/2013) A oração "quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigualam" exerce a função de complemento indireto da forma verbal "consiste".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo:

- O verbo *consistir* é transitivo indireto (consiste em algo).
- Como há verbo posterior, há uma oração. Lembre-se: o número de oração é exatamente igual ao número de verbo.
- Classificando a oração: A regra da igualdade não consiste senão **nisto.** Encaixei o pronome demonstrativo catafórico = oração subordinada substantiva.
- O que consiste, consiste **em** algo = oração objetiva indireta.
- Há conjunção? Não há. Sem conjunção, a oração é reduzida e precisa ter uma forma nominal (gerúndio, particípio ou infinitivo). Temos o verbo quinhoar (que significa compartilhar),

logo a classificação completa da oração "quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigualam" é: oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

Dúvida: precisaria pensar nisso tudo? Claro que não, apenas inseri um longo comentário para brincarmos um pouco mais com a gramática e facilitar o caminho da aprovação.

Síntese: Consistir é transitivo indireto e a oração completa o verbo: é complemento indireto.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

Fundada por Ptolomeu Filadelfo, no início do século III a.C., a biblioteca de Alexandria representa uma epígrafe perfeita para a discussão sobre a materialidade da comunicação. As escavações para a localização da biblioteca, sem dúvida um dos maiores tesouros da Antiguidade, atraíram inúmeras gerações de arqueólogos. Inutilmente. Tratava-se então de uma biblioteca imaginária, cujos livros talvez nunca tivessem existido? Persistiam,contudo, numerosas fontes clássicas que descreviam o lugar em que se encontravam centenas de milhares de rolos. E eis a solução do enigma. O acervo da biblioteca de Alexandria era composto por rolos e não por livros (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

49. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) A partícula "se", em "Tratava-se" e em "se encontravam", classifica-se como pronome reflexivo e retoma, respectivamente, "uma biblioteca imaginária" e "centenas de milhares de rolos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Em tratava-se é índice de indeterminação do sujeito (V.T.I. + se).

Trecho para os itens.

Colonialismo

Se, durante os séculos XVI a XVIII, os interesses comerciais europeus haviam levado países como Portugal, Espanha, França e Inglaterra a explorar economicamente o continente americano, no século XIX foi a busca por novos mercados consumidores e por matérias-primas de baixo custo, em decorrência da Revolução Industrial, o que levou as nações europeias a voltarem-se para as regiões da África e da Ásia. Foi, portanto, durante o século XIX e início do século XX, que assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos **pelas grandes potências da Europa**. *(...)*

Após a Segunda Guerra Mundial, **os movimentos nacionalistas e independentistas** *que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia. (...)*

Internet: <http://acervo.estadao.com.br> (com adaptações).

50. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O trecho "os movimentos nacionalistas e independentistas" exerce a função de sujeito da locução verbal "vinham-se firmando".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Que delícia de banca! Tem pegadinha, pois há oração subordinada adjetiva (pronome relativo). O pronome **que** retoma *os movimentos nacionalistas e independentistas* e está mais próximo do verbo, concorda? Assim sendo, o sujeito de "vinham-se firmando" é o **que**, enquanto o sujeito de "ganharam" são os movimentos.

Em caso de dúvida, desmembre as orações:

1) Oração principal (sem pronome relativo): **os movimentos nacionalistas e independentistas** ganharam força tanto na África quanto na Ásia.
2) Oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação): **que** vinham se firmando desde o período entre-guerras.

51. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O termo "pelas grandes potências da Europa" exerce a função de agente da passiva da oração cujo núcleo é "subdesenvolvidos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Para haver agente da passiva, a oração, obrigatoriamente, deve estar na voz passiva e isso não ocorre: **(nós)** assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos pelas grandes potências da Europa = voz ativa.

– Nós: sujeito elíptico;

- assistimos: verbo transitivo indireto (a algo);
- à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos: objeto indireto;
- pelas grandes potências da Europa: complemento nominal.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

(...) O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não, a soma de indivíduos. Jurídica e constitucionalmente, a representação "representa" o povo (e não, todos os indivíduos). Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela. Estritamente, nem sequer é possível falar em representação, pois não há uma vontade pré-formada. Há a construção de uma vontade, limitada apenas aos contornos constitucionais. (Eneida Desiree Salgado. Princípios constitucionais estruturantes do direito eleitoral. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010. Internet: <http://dspace.c3sl.ufpr.br>, com adaptações).

52. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – RJ/2012) Os termos nominais "o povo" e "mandato" completam o sentido das formas verbais 'representa' e "há", respectivamente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A representação (sujeito) **representa** (verbo transitivo direto) **o povo** (objeto direto); não **há** (verbo transitivo direto) **mandato** (objeto direto): o verbo haver, quando impessoal (oração sem sujeito, sentido de existir), é transitivo direto. Assim, podemos afirmar que completam o sentido das formas verbais. Termos que completam o verbo: objeto direto e objeto indireto. **Nunca** adjunto adverbial ou predicativo. Fique atento(a)!

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A atividade policial mostra-se inscrita em um padrão de desempenho que se traduz não só na ineficácia dos resultados, mas que se reveste de aspectos suplementares, relacionados, fundamentalmente, à forma de atuação predominantemente violenta e arbitrária da polícia, permanecendo como desafio à sociedade contemporânea brasileira. Salvo raríssimas exceções, as propostas para reformulação da formação profissional da polícia no país não incorporaram o debate sobre o modelo profissional a ser adotado pela polícia e as metodologias práticas de intervenção para a realização das tarefas cotidianas que envolvem a manutenção da ordem e da segurança públicas. (Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, n.° 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: <www.scielo.br>, com adaptações).

53. (CESPE – CESPE –Delegado de Polícia – ES/ 2011) As formas verbais "incorporaram" e "envolvem" apresentam, respectivamente, complementação direta e complementação indireta.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Os dois verbos exigem complementações diretas.

- As propostas não incorporaram o debate.
  sujeito V.T.D. objeto direto
- As tarefas cotidianas envolvem a manutenção.
  sujeito V.T.D. objeto direto

Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

(...) Além disso, cada uma das ideologias em que se fundamentam essas teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou espiritual do humano. (Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.), Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

54. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Em "firmar-se" (último período), o pronome indica que o sujeito do verbo é considerado de modo genérico, como indeterminado, porque a "descrição verdadeira" (último período) constitui parte de uma teoria política e econômica.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Sujeito: **a visão.** O se indica **reflexividade:** firmar ela mesma, ela própria.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) O particularismo das relações pessoais atravessa os novos arranjos institucionais que vêm sendo propostos como mecanismos de construção de novas formas de sociabilidade e ação coletiva na esfera pública. Finalmente, considero que, embora a formação de novos sujeitos sociais e políticos e de arenas de participação da sociedade na formulação e gestão das políticas públicas traga as marcas de nossa trajetória histórica, constitui, ao mesmo tempo, possibilidade aberta para outra equação entre universalismo e particularismo na sociedade brasileira. (Jeni Vaitsman, Desigualdades sociais e particularismos na sociedade brasileira, br. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.° 18 (Suplemento), p. 38, com adaptações).

55. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Por meio da conjunção "e", empregada três vezes no trecho, é estabelecida a seguinte organização de ideias: a primeira ocorrência liga duas características de "novos sujeitos"; a segunda liga dois complementos de "formação"; a terceira, dois complementos de "arenas de participação da sociedade".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (Certo)

- novos sujeitos / sociais e políticos.
- formação / de novos sujeitos sociais e políticos e de arenas de participação da sociedade.
- arenas de participação da sociedade / na formulação e gestão das políticas públicas.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Hipermodernidade é o termo usado para denominar a realidade contemporânea, caracterizada pela cultura do excesso, do acréscimo sempre quantitativo de bens materiais, de coisas consumíveis e descartáveis. (...) (Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

56. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A repetição da preposição de em "do acréscimo", "de bens materiais" e "de coisas" indica que esses termos são empregados, no texto, como complementos de "cultura", vocábulo que tem como primeiro complemento "do excesso".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há paralelismos em **cultura**: do acesso e do acréscimo. Outro em **quantitativo**: de bens materiais e de coisas. Assim, não são todos os termos complementos de cultura.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias dos trechos, julgue os itens a seguir.

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos processos produtivos. (...)

No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família. (Ignacy Sachs, Cailos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em tempos de mudança. Jaa/2010. Internet: <http://dowbor.org>, com adaptações).

57. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O uso da preposição "a" antes do pronome "quem" é exigência da relação entre o verbo **travar** e a expressão "dois terços da população mundial"; mas o uso da mesma preposição antes das palavras "financiamento", "tecnologias" e "direito" é exigência da palavra "acesso" (final do trecho).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Trava-se o acesso a dois terços da população= a quem; trava o acesso ao financiamento; trava o acesso às tecnologias; ter acesso ao direito de. As palavras *financiamento, tecnologia* e *direito*, no texto, exercem a função de complemento nominal do substantivo **acesso.**

58. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) A ocorrência da prepo-

sição *em* nos termos "na inclusão" e "nos processos" indica que esses dois termos complementam "desequilíbrios" (início do trecho).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A preposição em, nos dois termos, completa o sentido de **inclusão das pessoas** e possui função de adjunto adverbial de lugar.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Há duas maneiras de olhar para o desenvolvimento no mundo contemporâneo. Uma, profundamente influenciada pelo crescimento da economia e pelos valores que lhe estão subjacentes, refere-se ao desenvolvimento essencialmente como uma expansão rápida e sustentada do produto nacional bruto per capita, talvez qualificada por uma exigência de que os frutos dessa expansão alcancem todas as camadas da comunidade. Uma segunda visão, que contrasta com a anterior, vê o desenvolvimento como um processo que aumenta a liberdade dos envolvidos para perseguir quaisquer objetivos que valorizem. (...) (Amartya Sem. Desenvolvimento com opulência, ou com liberdade efetiva. In: Planeta, maio/2010, p. 75, com adaptações).

59. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O uso de terceira pessoa do singular em "aumenta" tem a função textual e gramatical de associar esse verbo a "Uma segunda visão".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O verbo **aumenta,** na terceira pessoa do singular, tem como sujeito o pronome relativo que, e está associado a *um processo*, da oração anterior, e não a *Uma segunda visão*.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Uma em cada seis pessoas passa fome em um mundo que pode fornecer alimentos para uma população maior que a atual. A crise econômica mundial agravou esses problemas. A cidadania exige modelos econômicos que incluam a todos e existe uma demanda ativa e crescente em muitos países nesse sentido. (...) (Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

60. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) Mantêm-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se retirar a preposição do termo "a todos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Inclui todos ou a todos. O verbo incluir é transitivo direto, portanto, a preposição "a" pode ser excluída. Trata-se de um objeto direto preposicionado.

▶ **Dica** – Quando ficar em dúvida se a preposição pode ou não ser retirada, coloque o pronome de tratamento **você** (se se referir à pessoa): inclui você ou inclui a você: Inclui você. A preposição pode ser retirada e vem posposta a um verbo transitivo direto.

Outro exemplo: Bebeu da água = bebeu a água (bebeu algo).

Atenção! Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

Aceitar que somos indeterminados naturalmente, que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que disso decorrem diferenças relevantes e irredutíveis aos genes é muito difícil. Significa aceitarmos que há algo muito precário na condição humana. Parte pelo menos dessa precariedade ou indeterminação alguns chamarão liberdade.Porém nem mesmo a liberdade é tão valorizada quanto se imagina. Ela implica responsabilidades.

Parece que se busca conforto na condição de coisa. Se eu for objeto, isto é, se eu for natureza, meus males independem de minha vontade. Aliás, o que está em discussão não é tanto o que os causou, mas como resolvê-los: se eu puder solucioná-los com um remédio ou uma cirurgia,não preciso responsabilizar-me, a fundo, por eles. Tratarei a mim mesmo como um objeto. (...) (Roberto Janine Ribeiro. A cultura ameaçada pela natureza. Pesquisa Fapesp Especial, p. 40, com adaptações).

61. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) O emprego de verbos e pronomes como "somos", "se busca", "eu" e "minha" mostra que os argumentos se opõem pela ligação de alguns a um sujeito coletivo e, de outros, a um sujeito individual, associando o coletivo a sujeito social e o individual a objeto, coisa.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não é verdade. Cada verbo e cada pronome são empregados de acordo com a ideia central do texto o que não denota ligações determinadas.

62. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) As orações que precedem "é" (no primeiro parágrafo) constituem o sujeito que leva esse verbo para o singular.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As orações constituem o sujeito, mas o verbo "é" concorda com "*aceitar* que somos..., que seremos..., que disso decorre...".

Trecho para a próxima questão.

(...) O capital, podendo optar por um investimento de porte em automação, em informática e em tecnologia de ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais teria seu funcionamento embasado exclusivamente na exploração dos trabalhadores, (...) (Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, n.° 11, jul/dez, 2000, com adaptações).

63. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) No texto, o aposto "cada vez mais barata e acessível" qualifica apenas "automação".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Qualifica "tecnologia de ponta", que inclui os itens anteriores.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A sentença determina, entre outras medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km.

Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização.

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, seqüestro ou estupro. (...) (Estado de S. Paulo, 13/1/2008, p. A3, com adaptações)

64. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/2008) As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Classifiquemos as orações:

- *A sentença determina* que as penitenciárias somente acolham presos = oração subordinada substantiva objetiva direta (completa o verbo determinar).
- *as medidas* que tomou = oração subordinada adjetiva (possui pronome relativo) restritiva (sem vírgula). Não complementa verbo.
- *o governo estadual anunciou* que irá recorrer ao Tribunal de Justiça = oração subordinada substantiva objetiva direta (completa o verbo anunciar).

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

As sociedades indígenas acreanas dividem-se de maneira desigual em duas grandes famílias linguísticas: Pano e Arawak. Alguns desses povos encontram-se também nas regiões peruanas e bolivianas fronteiriças ao Acre. Do ponto de vista da antropologia, o conhecimento sobre as sociedades indígenas do estado é muito desigual. Se alguns povos, como os Kaxinawá ou os Ashaninka, atraíram o interesse de vários pesquisadores, as informações etnográficas disponíveis sobre a maior parte dos povos indígenas acreanos ainda são muito incipientes. (...) (José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).

65. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) Em "encontram-se", o pronome "se" indica que o sujeito da oração é indeterminado, o que contribui para a impessoalização do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O verbo **encontrar** é transitivo direto: V.T.D. + SE = Voz Passiva e possui sujeito (alguns desses povos). Transpondo para a voz passiva analítica (já que a oração encontra-se na passiva sintética), teremos: Alguns desses povos são encontrados. *Alguns desses povos*, nos dois casos, possui função de sujeito paciente e o **se** é pronome apassivador.

2.3. FGV

66. (FGV 2013)

Uma das maneiras de estabelecer-se a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal é a de ver-se a diferença entre agente (adjunto) e paciente (complemento).

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado funciona como adjunto adnominal.

(A) Desenvolvimento de remédios.

(B) Uso de animais.

(C) Vítima de diversos tipos de moléstias.

(D) Emprego de cobaias.

(E) Eliminação do sofrimento físico.

COMENTÁRIOS

Questão de análise sintática – diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal.

GABARITO: C

– Antes de comentar o gabarito, é válido relembrar a teoria.

Adjunto adnominal – termo preposicionado, dentro do sujeito e com sentido ativo.

Complemento nominal – termo preposicionado, dentro do sujeito e com sentido passivo.

Fixe: Adjunto adnominal = ativo (temos o **A** em todos os termos).

Na alternativa **c**, diversos tipos de moléstias atacaram as vítimas = sentido ativo = adjunto adnominal.

Alternativa "a" – Desenvolvimento de remédios = os remédios **foram desenvolvidos** por alguém = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa "b" – Uso de animais = os animais **foram usados** por alguém = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa "d" – Emprego de cobaias = as cobaias **foram empregadas (usadas)** por alguém = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa "e" –Eliminação do sofrimento físico = o sofrimento físico **foi eliminado** por alguém = sentido passivo: complemento nominal.

67. (FGV 2013)

Assinale a alternativa cujo termo sublinhado exerce função **diferente** da dos demais.

(A) Conjunto de políticas.

(B) Redução de riscos.

(C) Situações de desastres.

(D) Presenças de ameaças.

(E) Condições de vulnerabilidade.

COMENTÁRIOS

Questão de análise sintática, embora a banca não tenha especificado. Normalmente é preciso avaliar se o termo preposicionado é complemento nominal ou adjunto adnominal, como ocorreu em questão anterior.

GABARITO: B

– Equivale a **os riscos foram reduzidos** e possui sentido passivo = complemento nominal.

Alternativa "a" –Conjunto de políticas = sentido ativo: as políticas possuem um conjunto = adjunto adnominal.

Alternativa "c" – Situações de desastres = sentido ativo: as desastre possuem situações = adjunto adnominal.

Alternativa "d" – Presenças de ameaças = sentido ativo: as ameaças estão presentes = adjunto adnominal.

Alternativa "e" –Condições de vulnerabilidade sentido ativo: a vulnerabilidade possui condições = adjunto adnominal.

Fixe:

Adjunto adnominal = sentido ativo.

Complemento nominal = sentido passivo.

68. (FGV – Projetos – Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo – Advogado/2013)

Nas alternativas a seguir, o termo sublinhado funciona como paciente do termo anterior, **à exceção de uma**. Assinale-a.

(A) ânsia por cigarro.

(B) dependência do tabaco.

(C) consumo de tabaco.

(D) relaxamento de todo o corpo.

(E) técnica de meditação.

COMENTÁRIOS

Questão de análise sintática. Diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal.

GABARITO: E

- **A meditação** possui técnica, isto é, o termo possui sentido ativo e possui função sintática de adjunto adnominal.

a. ânsia por cigarro = alguém possui ânsia por cigarro e não o cigarro possui ânsia: complemento nominal.

b. dependência do tabaco = alguém depende do tabaco e não o tabaco depende de alguém: complemento nominal.

c. consumo de tabaco = alguém consome o tabaco e não o tabaco consome alguém: complemento nominal.

d. relaxamento de todo o corpo = alguém relaxa todo o corpo e não todo o corpo relaxa alguém: complemento nominal.

---

69. (FGV – Delegado de Polícia – MA/2012) Assinale a alternativa cujo termo sublinhado desempenha uma função textual diferente de todas as demais.

(A) Consumo de cocaína.

(B) Combate ao tráfico.

(C) Busca de aperfeiçoamento.

(D) Enfrentamento da questão.

(E) Custo da operação.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota das autoras: Mais uma vez, FGV exige a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal (termo preposicionado com sentido ativo ou passivo, respectivamente).

- E: A operação custa = sentido ativo: adjunto adnominal.

Alternativa "a" – A cocaína é consumida = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa "b" – O tráfico é combatido = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa "c" – O aperfeiçoamento é buscado = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa "d" – A questão é enfrentada = sentido passivo: complemento nominal.

---

70. (FGV – Delegado de Polícia – MA/2012) "Certamente, a indesejada posição no ranking mundial de consumo de drogas levanta a questão sobre o papel de cada entidade pública e de cada cidadão no enfrentamento da questão das drogas. Contudo, é preciso avaliar inúmeros outros aspectos na constante busca de aperfeiçoamento da atividade de cada envolvido, de forma que se possa dar a devida contribuição para o enfrentamento da questão com eficiência."

No segmento acima, o termo sublinhado que tem seu valor semântico corretamente identificado é:

(A) certamente – dúvida

(B) sobre – lugar

(C) contudo – conclusão

(D) de forma que – comparação

(E) com – modo

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Como possa dar a devida contribuição para o enfrentamento da questão? De que maneira? = modo: com eficiência.

Alternativa "a" – Afirmação, certeza.

Alternativa "b" – Assunto, em relação a.

Alternativa "c" – Adversidade, oposição.

Alternativa "d" – Finalidade, para algum fim.

---

71. (Delegado de Polícia – AP/ 2010 – FGV) A alternativa que analisa corretamente a função sintática do fragmento transcrito é:

(A) a sociedade brasileira tradicional – *aposto*. Em: *Portanto, a sociedade brasileira tradicional, a partir de um complexo equilíbrio de hierarquia e individualismos, desenvolveu o uso da violência, mais ou menos legítimo, por parte de atores sociais bem definidos.*

(B) organizada – *objeto direto*. Em: *A sociedade civil, por si só, é insuficientemente organizada para enfrentar esses desafios e criar alternativas legítimas para o enfrentamento da violência.*

(C) mecanismos de controle social – *sujeito*. Em: *Na sociedade tradicional, com sua violência constitutiva, existiam mecanismos de controle social que marcaram uma moralidade básica compartilhada.*

(D) inevitavelmente – *adjunto adnominal*. Em: *Hoje um projeto capaz de mobilizar a nação passa, inevitavelmente, pelo estabelecimento de uma política efetiva de segurança pública dentro da ordem democrática.*

(E) de credibilidade – *objeto indireto*. Em: *A perda de credibilidade e de referências simbólicas significativas destrói expectativas de convivência social elementares.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Mecanismos de controle social existiam.

Alternativa "a" –Sujeito.

Alternativa "b" –Predicativo do sujeito: a sociedade é organizada.

Alternativa "d" –Adjunto adverbial.

Alternativa "e" –Adjunto adnominal do sujeito (núcleo: perda).

2.4. MPE

72. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em "A sentença, já a escrevi várias vezes, mas ainda sinto-me confuso" os termos destacados, na morfossintaxe, são pronomes oblíquos e objeto direto.

COMENTÁRIOS

Certo – São chamados átonos os pronomes oblíquos que não são precedidos de preposição. Possuem acentuação tônica fraca. Exemplo: *Ela me deu uma flor.* Veja, abaixo, o quadro dos pronomes oblíquos átonos:

- 1ª pessoa do singular (eu): me
- 2ª pessoa do singular (tu): te
- 3ª pessoa do singular (ele, ela): o, a, lhe
- 1ª pessoa do plural (nós): nos
- 2ª pessoa do plural (vós): vos
- 3ª pessoa do plural (eles, elas): os, as, lhes

Importante:

- O lhe é o único pronome oblíquo átono que já se apresenta na forma contraída, ou seja, houve a união entre o pronome o ou a e preposição a ou para. Por acompanhar diretamente uma preposição, o pronome lhe exerce sempre a função de objeto indireto na oração.
- Os pronomes me, te, nos e vos podem tanto ser objetos diretos como objetos indiretos.
- Os pronomes o, a, os e as atuam, exclusivamente, como objetos diretos.

73. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) A frase *"Papa Francisco confirma viagem ao Brasil na missa de Domingo de Ramos"*, extraída do site diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/03/francisco-anuncia-vinda-e-conclama-jovens-a-estar-no-rio-4084408.html, em 24/03/2013, tem sentido ambíguo. Uma das alternativas para eliminar essa ambiguidade consiste em transformar o adjunto adverbial "na missa de Domingo de Ramos" em uma oração subordinada adverbial temporal.

COMENTÁRIOS

Certo – "Papa Francisco confirma viagem ao Brasil na missa de Domingo de Ramos"

A viagem do Papa foi confirmada durante a missa de Domingo de Ramos?

– ou –

A viagem do Papa ocorrerá na missa de Domingo de Ramos?

Acabando com a ambiguidade...

"Durante a missão de Domingo de Ramos, Papa Francisco confirma viagem ao Brasil" g oração subordinada adverbial de tempo oração principal

Uma oração subordinada adverbial é aquela que exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal, neste caso, o verbo "confirma". Dessa forma, pode exprimir circunstância de tempo, modo, fim, causa, condição, hipótese, etc. Quando desenvolvida, vem introduzida por uma das conjunções subordinativas (com exclusão das integrantes). A classificação das orações subordinadas adverbiais é feita do mesmo modo que a classificação dos adjuntos adverbiais, baseando-se na circunstância expressa pela oração.

74. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) No período "para provar que cumpriu as normas de segurança" o verbo destacado, quanto à transitividade, é bitransitivo ou transitivo direto e indireto, por isso exige dois complementos: um sem preposição e o outro regido por ela.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – "provar" = VTD – Verbo Transitivo Direto (aquele que exige apenas um complemento sem preposição). Quem prova, prova algo ou alguma coisa.

"...para provar que cumpriu as normas ..." g V.T.D + O.D.

2.5. CONSULPLAN

Trechos para a próxima questão.

(...)

Como toda moral, a corrupção é rígida. Daí a impossibilidade do seu combate por meios comuns, seja o direito, seja a polícia. Do contrário, meio mundo estaria na prisão. A mesma polícia que combate o narcotráfico nas favelas das grandes cidades poderia ocupar o Congresso e outros espaços do governo onde a corrupção é a regra. (...)

(...) Verdade é que a ação em nome de um universal por si só caracteriza qualquer moral. É por meio dela que se faz o cálculo do "sentido" no qual, fora da vantagem que define a regra, o sujeito honesto se transfigura imediatamente em otário.

Se a moral é medida em dinheiro, não entregar-se a ele poderá parecer um luxo. Mas um contraditório luxo de pobre, já que a questão da honestidade não se coloca para os ricos, para quem tal valor parece de antemão assegurado.

Daí que jamais se louve nos noticiários a honestidade de alguém que não se enquadra no estereótipo do "pobre". Honesto é sempre o pobre elevado a cidadão exótico. Na verdade, por meio desse gesto o pobre é colocado à prova pelo sistema. Afinal ele teria tudo para ser corrupto, ou seja, teria todo o motivo para sê-lo. Mas teria também todo o perdão? (...)

Ora, sabemos que essa "moral imoral" tem sempre dois pesos e duas medidas, diferentes para ricos e pobres. No vão que as separa vem à tona a incompreensibilidade diante do mistério da honestidade. De categoria ética, ela desce ao posto de irrespondível problema metafísico. (...) (Marcia Tiburi. Cult, dezembro de 2011)

75. (CONSULPLAN - Analista Judiciário - Área Judiciária - TSE/2012) Assinale o termo que, nos trechos, desempenhe função sintática idêntica à de incompreensibilidade.

(A) a regra

(B) vão

(C) cálculo

(D) Honesto

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Que se faz o cálculo: o cálculo foi feito = sujeito. Ordem direta: a incompreensibilidade vem à tona = sujeito.

Alternativa "a" - predicativo do sujeito.

Alternativa "b" - Adjunto adverbial de lugar.

Alternativa "d" - Ordem direta: o pobre elevado a cidadão exótico é honesto = predicativo do sujeito.

2.6. AJURI

76. (Procurador do Município - Prefeitura Boa Vista - RR/2012 - AJURI) Assinale a alternativa em que aparece pronome apassivador:

(A) Não se acredita mais em políticos.

(B) Não se fabricam mais bolsas de couro como antigamente.

(C) Necessita-se de vários funcionários na EMHUR.

(D) Precisa-se de profissionais qualificados para preenchimento de vagas em empresas privadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - V.T.D. + SE = voz passiva (pronome apassivador): Bolsas de couro não são fabricadas mais como antigamente.

Alternativa "a" -índice de indeterminação do sujeito = verbo transitivo indireto + se.

Alternativa "c" -índice de indeterminação do sujeito = verbo transitivo indireto + se.

Alternativa "d" -índice de indeterminação do sujeito = verbo transitivo indireto + se.

77. (Procurador do Município - Prefeitura Boa Vista - RR/2012 - AJURI) Em todas as alternativas há objeto indireto, exceto:

(A) Sou favorável à sinalização adequada nas vias do município de Boa Vista.

(B) As ruas de Boa Vista necessitam de medidas urgentes e necessárias para a conservação.

(C) Os moradores de Boa Vista gostariam de mais segurança e policiamento nas praças.

(D) Alguns motoristas desobedecem às normas de segurança do trânsito e por isso provocam muitos acidentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - exceção porque *à sinalização adequada* é complemento nominal do predicativo do sujeito *favorável* e não objeto indireto como ocorre nas demais alternativas.

Alternativa "b" -Medidas urgentes = complementa o verbo NECESSITAM - V.T.I. (necessitam de algo).

Alternativa "c" -De mais segurança e = complementa o verbo GOSTARIAM - V.T.I. (gostariam de algo).

Alternativa "d" -Às normas do trânsito = complementa o verbo DESOBEDECEM - V.T.I. (desobedece a algo).

2.7. IVIN

---

78. (Procurador do Município - Prefeitura Teresina - PI/2012 - IVIN) Na passagem: "*Com essa pergunta, o tribunal se dissolveu porque perceberam que todos, inclusive o juiz e o advogado de acusação, eram culpados...*" A CORRETA função sintática do termo destacado está na opção:

(A) Índice de indeterminação do sujeito.

(B) Objeto direto reflexivo.

(C) Sujeito.

(D) Partícula apassivadora.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - O termo destacado **se** é objeto direto reflexivo, pois é complemento da forma verbal transitiva direta "dissolveu" que traz ação reflexiva: o tribunal dissolveu-**se** (a si mesmo).

Alternativa "a" -O **se**, índice de indeterminação do sujeito, tem a função sintática de indeterminar o sujeito. Neste período, o sujeito está explícito - *o tribunal*.

Alternativa "c" -O **se** funciona como sujeito nas frases em que ele é o sujeito de verbos no infinitivo.

Alternativa "d" -O **se** é partícula apassivadora em frases onde o agente não é determinado e o sujeito é geralmente ser inanimado: Vendem-se casas.

---

79. (Procurador do Município - Prefeitura Teresina - PI/2012 - IVIN) Em: "*O juiz - não me lembro se menina ou menino - nomeou o advogado de acusação, e o réu nomeou seu próprio advogado.*"

A forma verbal destacada classifica-se como:

(A) Verbo de ligação.

(B) Transitivo indireto.

(C) Intransitivo.

(D) Transitivo direto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - A forma verbal destacada **nomeou** é transitiva direta e tem como complemento o objeto direto **seu próprio advogado**.

Alternativa "a" -Para haver verbo de ligação é necessário o predicativo (termo que qualifica): o réu **era** culpado.

Alternativa "b" -Exige preposição: o réu **necessita** de advogado.

Alternativa "c" -Não exige complemento: o réu **sumiu** do tribunal.

2.8. PONTUA

---

80. (Pontua Concursos - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE/SC/2011) Assinale a alternativa em que o substantivo apresentado seja núcleo do sujeito da oração em que está inserido:

(A) anos (Faz anos)

(B) criança (A cada criança, repete, cioso: - Lê aí enquanto come, menino.)

(C) pessoas (Lá, as pessoas poderão consultar de graça, à vontade.)

(D) tatuagem (oferece um bônus aos clientes: tatuagem de palavra)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - (a) Faz **anos**: objeto direto. O verbo fazer indicando tempo decorrido é impessoal e transitivo direto;

Alternativa "b" -repete a cada **criança**: objeto indireto - repete algo a alguém;

Alternativa "c" -as **pessoas** poderão consultar: sujeito. Quem poderá consultar?;

Alternativa "d" -**tatuagem** possui função de aposto explicativo de bônus. Note que há dois pontos.

---

81. (Pontua Concursos - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE/SC/2011) Analise as afirmações, julgando-as V (Verdadeiras) e F (Falsas):

( ) Em *Compra-se enciclopédias* e *Aceita-se doações*, de acordo com o que prescreve a norma culta padrão, o sujeito é indeterminado.

( ) Em *Tem um que fez um cartaz*, o verbo *ter* está sendo empregado no lugar de *haver*.

( ) Em *Me pergunte qualquer coisa*, o pronome oblíquo foi empregado de acordo com as regras prescritas pela norma culta padrão.

Assinale a alternativa que complete **CORRETA** e respectivamente, de cima para baixo, os parênteses:

(A) F - V - F.

(B) V - V - F.

(C) V - F - F.

(D) F – F – V.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Questão de análise sintática e concordância

Em Compra-se enciclopédias e Aceita-se doações além de haver sujeito, há erro de concordância, pois o sujeito está no plural e o verbo no singular. Retificando: compram-se enciclopédias e aceitam-se doações. Quem compra, compra algo, verbo transitivo direto seguido do pronome apassivador **SE** indica voz passiva sintética.

Facilitando: **V.T.D. + SE = V.P. – não pode esquecer.** Verbo transitivo direto e indireto + se também é igual voz passiva. Veja: Dão-se explicações aos leitores. Explicações são dadas aos leitores. Explicações possui função de sujeito.

O primeiro item está incorreto, já que afirma haver sujeito indeterminado e o sujeito é simples e determinado. Eliminam-se as alternativas b e c.

No segundo item, basta substituir ter por haver: Há um que fez o cartaz. Fica correto, verdadeira. Já chegamos à resposta, pois a alternativa d foi descartada.

No terceiro item, inicia frase com pronome oblíquo, o que está incorreto. Não se inicia frase com pronome oblíquo e nem pode vir posposto à vírgula.

2.9. UFMT

82. (Procurador do Município – Prefeitura de Cuiabá – MT/2007 – UFMT) Sobre estruturas morfossintáticas, assinale a afirmativa INCORRETA.

(A) A oração *o Criador seja louvado!* equivale a Louve-se o Criador!, com verbo no imperativo, expressando ordem ou convite.

(B) Em *só aparecem as lindas e bem sucedidas*, o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito posposto.

(C) O termo *conclusão* funciona como adjunto adverbial em: chegou à conclusão de que a cintura... sempre foi elogiadíssima.

(D) São intransitivos todos os verbos do período: Aliás, ninguém entende, nem mesmo Freud, que, num momento de aparente exasperação, perguntou o que as mulheres querem e morreu sem saber.

(E) *Gostosas irretocáveis* funciona como agente da passiva em: mulheres, massacradas sem clemência por gostosas irretocáveis.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – *Entender* e *perguntar* são transitivos diretos.

Alternativa "a" –O Imperativo indica ordem ou desejo. No caso mencionado, o verbo encontra-se, respectivamente, na voz passiva analítica e na voz passiva sintética.

Alternativa "b" –Ordem direta (iniciando com o sujeito): ***as lindas e bem sucedidas*** *só aparecem.*

Alternativa "c" –Adjunto adverbial por ser feita a pergunta ao verbo *chegar*. **Ad** origina-se do grego e significa junto, ou seja, junto do verbo.

Alternativa "e" –Voz ativa: gostosas irretocáveis massacram mulheres.

2.10 FUNRIO

83. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009) *"Quando você me ouvir cantar, Venha, não creia, eu não corro perigo."* A canção de Caetano Veloso emprega uma estrutura sintática que combina os verbos "ouvir" e "cantar" com o pronome "me". Quanto a essas palavras, é correto afirmar que

(A) os verbos "ouvir" e "cantar" formam uma locução verbal vinculada ao pronome "me".

(B) apenas o verbo "cantar" é transitivo direto, sendo "me" o objeto direto.

(C) o pronome oblíquo ocupa uma posição de ênclise ao verbo "ouvir".

(D) apenas o verbo "ouvir" é intransitivo, sendo "me" uma palavra expletiva.

(E) o pronome "me" se relaciona gramaticalmente com "cantar" e com "ouvir".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Você ouvir alguém cantar (me = objeto direto).

Alternativa "a" – Não é locução por não poderem ser substituídos por um verbo haver.

Alternativa "b" – Cantar é intransitivo: quem canta, canta.

Alternativa "c" – O pronome oblíquo está antes do verbo: próclise.

▶ **Dica:**

- Ênclise: depois do verbo;
- Próclise: antes do verbo;
- Mesóclise: no meio do verbo.

Alternativa "d" – Ouvir é transitivo direto e me é objeto direto, como mencionado na alternativa *e*.

84. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009)

No tema indígena e em outros, devem-se proteger os interesses de todos e a paz social, imprescindível para o funcionamento do país, mas também devem-se proteger os direitos das partes. As florestas têm seus direitos, independentemente de algumas discussões que possam vir a acontecer sobre a propriedade de determinados territórios, porque as comunidades têm os seus. Deve – se fazer um esforço para dialogar que permita avanço no processo. (El Diario Austral, 30 set.2001).

O trecho acima foi retirado do discurso do subsecretário do Ministério de Desenvolvimento e Planejamento do Chile, publicado naquele país. Assinale a alternativa que analisa gramaticalmente de modo correto uma das passagens do texto.

(A) "Devem-se proteger os interesses de todos" contém pronome com função indeterminadora do sujeito.

(B) O advérbio "independentemente" introduz uma locução concessiva de causa.

(C) A locução verbal "possam vir a acontecer" indica a precisão das discussões.

(D) O pronome possessivo "seus" está empregado com o valor de "alguns".

(E) O termo "para o funcionamento do país" é complemento nominal de "imprescindível".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Imprescindível para o funcionamento do país. Vamos facilitar?

1) O termo é preposicionado.
2) Voltemos ao vocábulo anteposto e tentemos conjugá-lo (imprescindível é adjetivo, ou seja, nome e não se pode conjugar). Pronto, temos complemento nominal.

   Exemplo: Todos têm medo da reprovação.

- Todos: sujeito;
- Têm: verbo transitivo direto;
- Medo: objeto direto;
- Quem tem medo, tem medo de algo: da reprovação é complemento nominal.

Façamos assim: da reprovação = termo preposicionado. Voltemos ao termo anteposto = medo. É um substantivo e não pode ser conjugado: complemento nominal.

Alternativa "a" – Pronome apassivador. Faça a transposição para a voz passiva analítica para de certificar: os interesses de todos devem ser protegidos.

Alternativa "b" – Independentemente: de modo independente; livremente. Indicam causa: **porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que,** etc.

Alternativa "c" – O verbo está no presente do subjuntivo, logo não indica precisão, mas sim dúvida.

Alternativa "d" – As comunidades têm os seus direitos.

85. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009) Em relação à manutenção da coesão e coerência do trecho "Ao Hospital Regional de Salgueiro as vítimas do referido acidente foram levadas", pode-se afirmar que

(A) há manutenção da coesão e coerência textuais desfavorecidas pelo emprego da voz passiva.

(B) é sujeito paciente o termo "as vítimas", como comprova a concordância de "serem levadas".

(C) realizando os ajustes necessários, a expressão "foram levadas" seria erroneamente substituída por levaram-se.

(D) há inversão da ordem direta da oração, ocasionando incoerência textual e ambiguidade.

(E) é incoerência textual alocar adjunto adverbial no início do período construído na voz passiva.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – As vítimas foram levadas: as vítimas = sujeito paciente da voz passiva analítica (ser + particípio).

Alternativa "a" – Não são desfavorecidas pelo emprego da voz passiva analítica.

Alternativa "c" – Transpõe-se a oração da voz passiva analítica (ser + particípio) para a passiva sintética (V.T.D. + se).

Alternativa "d" – A inversão não ocasiona incoerência.

▶ **Dica** – Inversão: a oração não se encontra na ordem direta = sujeito + verbo + complemento.

Alternativa "e" – Como mencionado acima, não é incoerente inverter termos.

2.11. UEG

86. (Delegado de Polícia – GO/ 2008 – UEG) Assinale a alternativa em que os termos destacados exercem a mesma função sintática:

(A) "Creio igualmente que é feliz aquele que coaduna o seu modo de operar com as condições da sua época"; "Notamos também, de dois

homens cautos, que um realiza o seu propósito e o outro não".

(B) "os homens, com a sua sabedoria, não poderiam retificá-las"; "a qual manifesta seu poder onde não há forças organizadas que lhe resistam".

(C) "dois que se conduzem diversamente logram o mesmo resultado"; "A isso subordina-se igualmente o caráter cambiante do sucesso".

(D) "não é nulo nosso livre arbítrio"; "E eu a comparo a um destes rios torrentosos".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Os dois termos possuem função de sujeito: nosso livre arbítrio é nulo; eu comparo.

Alternativa "a" –Aquele é **feliz**: predicativo do sujeito; um realiza **seu propósito**: objeto direto.

Alternativa "b" –Para ganhar tempo, nem precisaria encontrar as funções sintáticas, pois os pronomes oblíquos **o(s), a(s)** possuem função de objeto direto e o **lhe** pode ser objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adnominal.

Retificar é transitivo direto = **las**: objeto direto; resistir é transitivo indireto = **lhe**: objeto indireto.

Alternativa "c" –O mesmo resultado: objeto direto; **a isso**: objeto indireto.

2.12. CESGRANRIO

Atenção! A questão refere-se ao texto abaixo.

O sentido da vida

Quantas vezes ficamos desesperados procurando entender a logicidade do que não tem lógica. Queremos uma explicação lúcida e convincente daquilo que não se explica. Simplesmente é.

Nos perdemos em um mar de "por quês". Por que isso, por que aquilo. Por que justamente comigo? Nos afundamos nos "por quês" em tudo que nos cerca, e perdemos o sentido do fluxo do nosso caminho.

Não existem caminhos pré-determinados. O caminho de cada um se faz ao caminhar. Ou seja, a maneira como eu percorro o meu caminho é que vai determinar como ele irá se delinear. O ponto de chegada é a meta que eu necessito para a evolução da minha consciência, do meu ser interior. Aquilo que eu devo aprender. A conclusão a que eu devo chegar.

Mas, a maneira como eu caminho, se me posiciono às margens, de um lado ou de outro, ou se prefiro a via central, o caminho do meio, depende de mim. Tudo é uma questão de posicionamento. Onde eu me coloco diante de tal fato? De que lugar eu estou, neste momento, olhando para minha vida? Onde eu estou? Onde você está?

Aquilo que nós carregamos através desse caminho pertence apenas a nós mesmos. Se oferecemos algo a alguém, e isto é aceito, deixa de nos pertencer. E se não for aceito, continua conosco. E é isso que acontece com nossos sentimentos de amor, compaixão, inveja, raiva e tudo que nossa alma humana possa criar. Se o amor que eu sinto não é aceito, eu não posso doá-lo. Se a raiva que eu sinto não é aceita, eu não posso depositá-la. Se o outro não me recebe, eu não posso chegar. Eu continuo a sentir o que sinto, mas não chega ao destinatário.

Só carregamos aquilo que não é nosso se dermos permissão para isso. Ou melhor, se eu aceito levar uma carga que não me pertence é porque eu estou fazendo essa escolha. E esse é o caminho que eu estou escolhendo. Se, ao contrário, eu percebo e discrimino aquilo que tem a ver comigo e reconheço como pertencente a mim, eu entro no fluxo da minha vida, me apodero do sentido que ela tem para mim.

Os "por quês" já não são importantes. Mas, sim, buscar o sentido através do "para quê". Procurando compreender o propósito das atitudes. Aprendendo a fazer a leitura dos gestos. Se uma pessoa (nos incluindo também) tem um determinado comportamento, não devemos perguntar: "Por que isso"? Mas, o melhor é perguntar: "Para que isso? O que você quer obter ou provocar?

Qual a sua intenção em fazer tal coisa"?

Dessa maneira, temos a possibilidade de transformar a situação que nos aflige. Não é desvendando o "por quê", mas compreendendo o "para quê".

Ninguém tem o direito de escolher o caminho que você deve seguir! Só se você permitir... (LIMA, Eneida. Jornal do Brasil. Revista Vida. Rio de Janeiro, 28 ago. 2004. ano I, no 38. p. 20.

87. (Cesgranrio – Analista Previdenciário – INSS/ 2005) Assinale a opção em que o verbo ser está empregado, tanto semântica quanto sintaticamente, de forma diferente das demais.

(A) "Tudo é uma questão de posicionamento." (quarto parágrafo)

(B) "Se oferecemos algo a alguém, e isto é aceito, deixa de nos pertencer." (quinto parágrafo)

(C) "Se o amor que eu sinto não é aceito, eu não posso doá-lo." (quinto parágrafo)

(D) "Só carregamos aquilo que não é nosso se dermos permissão para isso." (sexto parágrafo)

(E) "Ou melhor, se eu aceito levar uma carga que não me pertence é porque eu estou fazendo essa escolha." (sexto parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Perceba que nas outras alternativas o verbo ser é de ligação, seguido, óbvio, de predicativo. O que não ocorre na alternativa e, pois apenas acompanha a conjunção coordenada explicativa porque.

Alternativa "a" –verbo de ligação seguido de predicativo do sujeito (uma questão de posicionamento).

Alternativa "b" –verbo de ligação seguido de predicativo do sujeito (aceito).

Alternativa "c" –verbo de ligação seguido de predicativo do sujeito (aceito).

Alternativa "d" –verbo de ligação seguido de predicativo do sujeito (nosso).

2.13. FEPESE

Texto:

Sábias palavras, Edison: completas e verdadeiras. Nada a acrescentar; pena que suas palavras não surtiram efeito nos meios políticos, pois para eles isso nada importa; o que importa é a cultura do poder e a manutenção de suas regalias, custe o que custar... pois quem paga por isso é o povo, o mesmo povo que chamam de vândalos, mas na época das eleições recebem até tapinha nas costas e belos sorrisos nas fotos...

88. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) No texto acima, ocorrem dois predicativos do sujeito: um na oração "o que importa é a cultura do poder", representado por "a cultura do poder"; o outro na oração "pois quem paga por isso é o povo", representado por "o povo".

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso) – Bela pegadinha da banca! As duas orações encontram-se na ordem indireta, ou seja, não se iniciam com o sujeito. À analise:

A cultura do poder (sujeito) é o que importa = predicativo: O (pronome demonstrativo que pode ser substituído por "aquilo").

O povo (sujeito) é quem paga.

89. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) O objeto indireto e o complemento nominal, quando formados por preposição seguida de um substantivo, apresentam a mesma estrutura e, por isso, podem se confundir. Todavia, a diferença entre eles é a seguinte: o objeto indireto completa o sentido de um verbo transitivo indireto; o complemento nominal completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio). Servem de exemplo:

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" –Objeto indireto:

- O inimigo não resistiu ao ataque.
- Eles não precisam de apoio.

Alternativa "b" –Complemento nominal:

- Anteriormente ao presidente, falou o embaixador.
- Vou me esforçar, mas não tenho certeza do resultado positivo.
- Estou cercado de chupins.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – a) não resistiu (verbo) a algo: O.I.; não precisa (verbo) de algo: O.I.; b) Anteriormente (advérbio – nome) a algo: C.N.; cercado (adjetivo) de algo: C.N.

▶ **Dica: rápida:** nomes não são conjugados.

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

01. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de **Valor Econômico**. Assinale a opção que apresenta erro de sintaxe.

(A) Pela primeira vez desde a década de 1970, uma onda de fome se espalha por vários pontos do globo simultaneamente. Os protestos não ocorrem apenas na miserável África, mas atingem o Vietnã e as Filipinas, na Ásia, as ex-províncias soviéticas, como o Cazaquistão, e os países latino-americanos, como o México.

(B) Ao contrário das crises de anos anteriores, não há nenhuma grande quebra de safra provocada por desastres climáticos de grandes proporções – a única exceção atual é o trigo. Desta vez, os próprios preços se abatem sobre os miseráveis e remediados dos países em desenvolvimento com a força de calamidades naturais.

(C) A reação dos governos diante da pressão de massas esfomeadas na rua, ou diante da possibilidade de tê-las em futuro próximo, foi a suspensão das exportações, a redução das tarifas de importação, o subsídio direto ao consumo ou o controle de preços.

(D) As previsões de inflação média dos países emergentes subiram para algo em torno de 7% este ano. Quando examinada a inflação específica dos alimentos, os índices pulam para os dois dígitos. O trigo aumentou 77% no ano passado e o caso do arroz é dramático para os pobres da Ásia: ele mais que dobrou de preço no ano.

(E) A instabilidade econômica criada com a crise das hipotecas nos EUA soma-se agora princípios de instabilidade política em boa parte do planeta, fruto de uma situação que tem tudo para se tornar explosiva. A alta dos preços dos alimentos é forte e disseminada à ponto de elevar os índices de inflação em todo o mundo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Quando no enunciado houver *sintaxe*, atente-se a concordância, regência e crase.

Há dois erros e iniciemos pelo mais fácil: acento indicativo de crase antes substantivo masculino *ponto*. Quanto ao segundo erro, há duas possibilidades: "A instabilidade econômica criada com a crise das hipotecas nos EUA soma-se agora **a** princípios de instabilidade política em boa parte do planeta" ou "**À** instabilidade econômica criada com a crise das hipotecas nos EUA **somam**-se agora princípios de instabilidade política em boa parte do planeta".

Nas alternativas a, b, c e d não há erros.

---

02. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Em relação à função do "se", assinale a opção correta.

A queda de rentabilidade das exportações se agrava(1) a cada dia em razão da valorização do real. Tudo indica que a moeda nacional deve continuar a se valorizar(2) e o Banco Central (BC), apesar das suas intervenções cada vez maiores, está impotente diante dessa valorização, que torna mais difícil a exportação e favorece a importação, ameaçando o crescimento da indústria nacional. O governo se mostra(3) incapaz de encontrar um modo de compensar esse efeito.

Está-se(4) observando também uma queda no quantum das exportações de manufaturados, de 17,4% nos sete primeiros meses do ano, junto com uma queda de preços de 5,5%, enquanto nos produtos básicos um aumento de 6,5% no quantum correspondeu a uma queda de 16,1% nos preços.

Não se pode(5) pensar que o fluxo de dólares possa diminuir nos próximos anos e, assim, criar um ambiente muito favorável a uma desvalorização, pois os Investimentos Diretos Estrangeiros devem crescer, a Bolsa de Valores acompanhará a melhora da economia e a produção de petróleo, apesar da criação de um fundo especial, aumentará as receitas. *(O Estado de S. Paulo, Editorial, 14/10/2009)*

(A) (1) Indica voz passiva analítica.

(B) (2) Indica sujeito indeterminado.

(C) (3) Funciona como objeto indireto.

(D) (4) Indica voz reflexiva.

(E) (5) Indica sujeito indeterminado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de análise sintática e voz verbal.

Não se pode pensar equivale a **não se pensa:** para evitar erro, substitua os dois verbos por um, assim, elimina-se o auxiliar e facilita a classificação. Quem pensa, pensa em algo = **verbo transitivo indireto + se** indica sujeito indeterminado e a oração está na voz ativa.

Alternativa "a" –Voz passiva analítica: verbo ser + particípio. Não há tal construção.

Alternativa "b" –O que deve continuar a se valorizar? **A moeda nacional** possui função de sujeito simples.

Alternativa "c" –Não há objeto indireto no período. O único termo preposicionado é *de encontrar um modo de compensar esse feito* e possui função sintática de complemento nominal (quem é incapaz, é incapaz de algo).

Alternativa "d" –Está-se observando = observa-se (verbo transitivo direto + se). A oração está na voz passiva sintética e equivale a uma queda no quantum das exportações é observada (voz passiva analítica).

---

03. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção que apresenta proposta de substituição correta de palavra ou trecho do texto.

	Há sociedades que têm a vocação do crescimento, mas sem a vocação da espera. E a resultante, quando não é inflação ou crise do balanço de pagamentos, é uma só: juros altos. O conflito entre as
5	demandas do presente vivido e as exigências do futuro sonhado é um traço permanente da condição humana. Evitar excessos e inconsistências dos dois lados é um dos maiores desafios em qualquer sociedade. No afã de querer o melhor de dois mundos, o grande risco é terminar sem chegar a mundo algum:
10	a cigarra triste e a formiga pobre. (Texto adaptado de Eduardo Giannetti. O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

(A) "Há" (ℓ.1) por "Existe".

(B) "que têm a vocação do crescimento" (ℓ.1) por "cuja vocação de crescimento".

(C) "No afã de querer" (ℓ.8 e 9) por "No equívoco de visar".

(D) "E a resultante, quando não é" (ℓ.2 e 3) por "E se caso a resultante não seja".

(E) "mas sem a vocação da espera" (ℓ.2) por "mas não, a da espera".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de análise sintática, concordância, semântica e período composto.

Alternativa "e": correta porque ocorreu zeugma (omissão de palavra): Há sociedades que têm a vocação do crescimento, **mas não, a da espera** = mas não (a vocação) da espera.

Alternativa "a" -Há sociedades: oração sem sujeito, verbo impessoal e no singular. **Existem** sociedades: o sujeito é o substantivo *sociedades* e o verbo deve concordar com o sujeito plural.

Alternativa "b" -O pronome relativo *que* refere-se a *sociedades* e não pode ser substituído pelo *cuja* por se referir ao termo posposto (vocação). Os pronomes relativos *que, quem, onde, o(a) qual, os (as) quais* nunca poderão ser substituídos por *cuja(o)*.

Alternativa "c" -Afã significa ânsia, sofreguidão, não havendo relação semântica com *equívoco*.

Alternativa "d" -Altera a circunstância de adição para condição (se caso).

---

04. (ESAF - Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Com relação a aspectos semânticos e sintáticos do texto, assinale a opção correta.

Aconteceu poucos dias após o início do governo Collor, a partir do congelamento dos depósitos bancários. Estávamos na longa e irritante fila de um grande banco, em busca da minguada nota de cinquenta a que cada um tinha direito. Uma fila pode ser tomada como um exercício de psicologia comparada. Se, por absurdo, uma fila assim tivesse de ser formada em um banco americano, aposto que nela reinaria a frustração controlada e a incomunicação. A cena no banco brasileiro era diferente. Quase todos conversavam animadamente, irmanados na dor de ver seu dinheiro distanciar-se para, quem sabe, não mais retornar. Havia os ministros da Fazenda, que mediam as possibilidades incertas de recuperar os depósitos, havia os conformados, que aceitavam tudo, se esse fosse o preço a ser pago pela morte do dragão inflacionário. Havia os que ficavam especulando sobre as alternativas que poderiam ter adotado para escapar ao sequestro. A opção mais aceita punha nas nuvens o português dono de padaria. Ele, sim, fizera o certo, guardando seu dinheiro debaixo do colchão. (Boris Fausto. Memória e História. São Paulo: Graal Ltda., 2005)

(A) Atendidas as prescrições gramaticais, o segundo período do segundo parágrafo assim poderia ser reescrito: Aposto que, se, por absurdo, tal fila tivesse sido formada em um banco dos Estados Unidos, teriam, nela, reinado a frustração controlada e o silêncio.

(B) Atendidos os preceitos gramaticais, é uma construção alternativa para a oração "a que cada um tinha direito": a qual cada um de nós tínhamos direito.

(C) São duas formas corretas de substituição do segmento "pode ser tomada como": pode suscitar; pode ser comparada a.

(D) Como o verbo da primeira oração do texto é impessoal, não há expressão que exerça a função de sujeito, o que não acarreta prejuízo semântico nem sintático para o parágrafo, porque, no período seguinte, é explicitado o fato narrado pelo autor do texto.

(E) São exemplos de expressões empregadas no texto com sentido denotativo e conotativo, respectivamente: "os ministros da Fazenda" e "morte do dragão inflacionário".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Questão de análise sintática, pontuação, regência e semântica.

As vírgulas, na alternativa a, indicam várias intercalações, leia as sequências em negrito: *Aposto que, se, por absurdo, tal fila tivesse sido formada em um banco dos Estados Unidos, teriam, nela, reinado a frustração controlada e o silêncio.*

A vírgula após a conjunção integrante *que* está indicando intercalação da oração subordinada adverbial condicional "se, por absurdo, tal fila tivesse sido formada em um banco dos Estados Unidos" e a expressão *por absurdo* indica, também, intercalação. O com-

plemento verbal do verbo *apostar* (oração principal) é a oração subordinada substantiva objetiva direta "teriam, nela, reinado a frustração controlada e o silêncio" e o adjunto adverbial de lugar *nela* (retomando fila) aparece intercalado.

Erros nas demais alternativas:

Alternativa "b" –Há dois erros na substituição: 1. Ao substituir o pronome relativo *que* por *a qual, este deveria* receber o acento indicativo de crase já que a regência do substantivo *direito* pede a preposição a (tem direito a algo): **à qual** *cada um de nós tinha direito.* Para se certificar do emprego da crase, substitua o substantivo feminino *nota*, a que o pronome relativo se refere, por um substantivo masculino qualquer: o dinheiro **ao qual** cada um de nós tinha direito. Resultando na forma **ao**, indica que há crase na expressão. 2. A concordância verbal na expressão cada um exige verbo no singular: **cada um de nós tinha direito.**

Alternativa "c" –A expressão *pode ser tomada como* indica comparação. Poderia ser substituída por *pode ser comparada a,* mas não por *pode suscitar.* Suscitar: fazer aparecer, provocar, originar.

Alternativa "d" –Pelo simples fato de afirmar que "no período seguinte, é explicitado o fato narrado pelo autor do texto", sabe-se que o verbo não é impessoal.

Alternativa "e" –Sem entender o teor do texto, certamente surgiriam dúvidas, mas no contexto, a expressão *os ministros da Fazenda* está se referindo aos espertos, pois "mediam as possibilidades incertas de recuperar os depósitos", ou seja, está empregada no sentido conotativo também, como a "morte do dragão inflacionário".

Leia o texto para responder à questão 05.

	Boa parte de nossa infelicidade ou aflição nasce do fato de vivermos rodeados (por vezes esmagados ou algemados) por mitos. Nem falo dos belos, grandiosos ou enigmáticos mitos da Antiguidade Grega.
5	Falo, sim, dos mitinhos bobos que inventou nosso inconsciente medroso, sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso. Inventam-se os mitos, ou deixamos que aflorem, e construímos
10	em cima deles a nossa desgraça. (Lya Luft, Faxina nos mitos. Veja, 20 de abril, 2005, com adaptações)

05. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Julgue os seguintes itens a respeito das estruturas linguísticas do texto:

I. De acordo com as regras gramaticais, o verbo da primeira oração do texto poderia ser empregado tanto no singular quanto no plural.

II. É pela flexão de número no verbo da oração subordinada, "que inventou nosso inconsciente medroso" (ℓ.5 e 6), que são identificados o sujeito e o objeto dessa oração.

III. A ideia de "sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso" (ℓ. 6 e 7) constitui uma forma figurativa para explicar "mitinhos" (ℓ.5).

IV. O desenvolvimento do texto mostra que **inventar** e **deixar aflorar** são empregados para indicar a passividade dos mitos na sua criação.

Estão corretos apenas

(A) I e II

(B) I e III

(C) II e III

(D) III e IV

(E) II e IV

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de análise sintática, concordância verbal e semântica.

I. Errada: o verbo deve permanecer no singular por concordar com o substantivo singular *parte.*

II. Correta: a oração está na ordem inversa (não se inicia com o sujeito).

Nosso inconsciente medroso	inventou	os mitinhos bobos
sujeito	v.t.d.	objeto direto

III. Errada: a ideia explica "nosso inconsciente medroso".

IV. Correta, pois o verbo *inventar* está seguido pelo pronome apassivador *se*, ou seja, voz passiva.

06. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Os segmentos abaixo são partes sequenciadas de um texto. Assinale o trecho incorreto quanto à organização sintática.

Alternativa "a" –O Estado, em dificuldades, já não consegue atender às demandas da sociedade, notadamente aquelas dos segmentos mais carentes.

Alternativa "b" –Esses, proporcionalmente, concentram seus maiores contingentes nos países mais pobres, reduzindo-lhes crescentemente a possibilidade de superar a discriminação de toda ordem e o resgate de seus direitos econômicos, sociais, políticos e até de sobrevivência.

Alternativa "c" -Movida pelas necessidades decorrentes da carência, a sociedade procura construir sua autonomia e sua identidade fora da tutela do Estado.

Alternativa "d" -Num processo de reivindicação e expressão de luta, ela busca uma nova maneira de encarar o Estado e de agir coletivamente, manifestando suas aspirações e necessidades.

Alternativa "e" -Nasce, então, novos atores sociais e políticos, que não só lutam por políticas públicas que os atendam, mas, principalmente, pelo reconhecimento como sujeitos legítimos na construção e efetivação de direitos e de uma cultura política de respeito às liberdades, à igualdade social, à justiça econômica e à transparência das ações do poder público.

(itens adaptados de Carlos Eugênio Friedrich Barretohttp://www2.uerj.br/~labore/cquestoesc/sociedade_2-main.htm)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão, também, de concordância verbal.

O verbo deve concordar com o sujeito: novos atores sociais e políticos **nascem**.

As alternativas *a, b, c* e *d* estão corretas.

---

07. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção em que inexiste erro de natureza gramatical e/ou linguística.

Alternativa "a" -Um dos grandes impulsionadores de mudanças são os gestores urbanos que adotam a forma incrementalista de atuação e agem, associados ou não a empresas imobiliárias, no intuito de alterar usos da terra urbana ou de ampliar fisicamente os limites da cidade.

Alternativa "b" -A cidade também apresenta fixos com permanência, nos quais não se alteram mesmo ao longo de processos seculares, e é por isso que algumas cidades apresentam feições históricas, preservadas como testemunhas de culturas passadas, ultimamente "tombadas como patrimônios históricos da humanidade".

Alternativa "c" -Aparentemente, as cidades parecem apresentar maior densidade de fixos, pois o caráter de mudanças e transformações não é capturado ao longo de uma mesma geração social, ou se percebe apenas aquelas mudanças de maior impacto, como derrubada de velhas fábricas nas quais se constroem modernos centros de compras.

Alternativa "d" -A cidade, como construto socioespacial, reveste-se de caráter cambiante conforme a atuação das forças que impulsionam o processo de urbanização. Daí por que, no decurso de algumas dezenas de anos, certos "fixos urbanos" poderão não resistir à pressões da sociedade, emergindo estruturas novas a partir de intervenções nos antigos cascos da cidade.

Alternativa "e" -Nessa ação incremental de governo tem papel de destaque um amplo trabalho de *marketing* político sob a hégide da "ideologia da casa própria" e a partir da doação de terreno e uso constante dos meios de comunicação de massa anunciando as diferentes estratégias de acesso a lotes.

(Aldo Paviani, A realidade da metrópole: mudança ou transformação na cidade?, com adaptações)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Há erros de regência (com emprego de pronome relativo), concordância, crase, pontuação e ortografia.

Na alternativa *a*, o verbo *ser* concorda com o predicativo do sujeito (plural): *os gestores urbanos.*

Alternativa "b" -Pronome relativo: fixos **que** (ou **os quais**) não se alteram. O substantivo *fixos* possui função de sujeito e não admite preposição.

Alternativa "c" -Concordância verbal: ... se **percebem** aquelas mudanças. A oração encontra-se na voz passiva sintética e o termo *aquelas mudanças* possui função de sujeito = aquelas mudanças são percebidas.

Alternativa "d" -O acento indicativo de crase antes do substantivo plural *pressões* também está errado. Não se usa crase em singular + plural.

Alternativa "e" -Faltou vírgula para isolar a inversão do adjunto adverbial: ***Nessa ação incremental de governo,*** *tem papel de destaque um amplo trabalho de marketing político*; erro ortográfico: **égide**: o que serve de amparo, defesa, proteção.

---

08. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

	A ciência moderna desestruturou saberes tradicionais, e seu paradigma mecanicista, que encara o mundo natural como máquina desmontável, levou a razão humana aos limites da perplexidade,
5	porquanto a fragmentação do conhecimento em pequenos redutos fechados se afasta progressivamente da visão do conjunto. A excessiva especialização das partes subtrai o conhecimento do todo.
10	Daí resulta a dificuldade teórica e prática para que o espírito humano se situe no tempo e no espaço da sua existência concreta. (José de Ávila Aguiar Coimbra, Fronteiras da Ética, São Paulo: Senac, 2002, p. 27)

(A) O sentido da palavra "paradigma"(ℓ.2) está associado à ideia de modelo, ponto de vista teórico.

(B) As vírgulas após "mecanicista"(ℓ.2) e após "desmontável" (ℓ.3) isolam uma expressão de caráter explicativo.

(C) Pelos sentidos do texto, o sujeito sintático de "levou"(ℓ.4) é "seu paradigma mecanicista" (ℓ.2).

(D) Ao se substituir a conjunção "porquanto" (ℓ.5) pela conjunção **porque**, as relações sintáticas e semânticas do período são mantidas.

(E) Em "se situe"(ℓ.10) o pronome "se" indica indeterminação do sujeito e contribui para conferir impessoalidade ao texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - O sujeito do verbo *situar* é *o espírito humano.*

Alternativa "a" -*Paradigma* mecanicista: modelo, ponto de vista teórico.

Alternativa "b" -As vírgulas separam oração subordinada adjetiva explicativa, portanto possui valor explicativo.

Alternativa "c" -Retire a intercalação da oração citada acima: *seu paradigma mecanicista levou a razão humana aos limites da perplexidade.*

Alternativa "d" -*Porquanto* e *porque* são conjunções explicativas.

---

09. (ESAF - Secretaria da Receita Federal - Técnico da Receita Federal/2003) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro de sintaxe.

Alternativa "a" -As empresas do setor imobiliário que deixaram de prestar contas das transações realizadas em 2002 vão ser alvo de investigação da Receita Federal. Imobiliárias, construtoras e incorporadoras tinham prazo limitado para entregar a Declaração de Informação sobre Atividades Imobiliárias-Dimob.

Alternativa "b" -A estimativa é de que metade das empresas não declarou, mas o coordenador-geral de Fiscalização da Receita acredita que muitas delas ainda vão cumprir a exigência. Até o prazo foram entregues 21.395 declarações, mas nos registros da Receita constam em cerca de 40 mil empresas que estariam obrigadas a declarar.

Alternativa "c" -O coordenador diz que os dados da Dimob serão confrontados com as informações da declaração das empresas e das pessoas físicas. O coordenador afirma ainda que as informações serão cruzadas com os dados da CPMF, que têm sido instrumento indispensável ao trabalho de fiscalização do órgão.

Alternativa "d" -Na declaração, as imobiliárias só devem informar as operações realizadas no ano passado. As empresas que não tiveram atividades em 2002 estão desobrigadas de prestar contas. Quem deixou de entregar a declaração no prazo pagará multa mínima de R$ 5 mil por mês-calendário. Em caso de omissão ou informação de dados incorretos ou incompletos, a multa será de 5% sobre o valor da transação.

Alternativa "e" -Essa declaração foi criada em fevereiro de 2003 para identificar as operações de venda e aluguel de imóveis. A Receita quer saber, por exemplo, a data, o valor da transação e a comissão paga ao corretor. No ano passado, foram fiscalizadas 495 empresas do setor, cujas autuações somaram R$ 1,2 bilhão.

(Adaptado de www. receita. fazenda.gov.br, 5/06/2003)

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Correção: *A estimativa é de que metade das empresas não declarou, mas o coordenador-geral de Fiscalização da Receita acredita que muitas delas ainda vão cumprir a exigência.* ***Até o prazo,*** *foram entregues 21.395 declarações, mas nos registros da Receita constam* ***que cerca de 40 mil empresas estariam*** *obrigadas a declarar.*

As alternativas *a, c, d* e *e* estão corretas.

2. CETRO

---

10. (Cetro - Auditor Fiscal Tributário Municipal - Campinas/SP) Em relação ao trecho: "Mais convincente é **a drástica recuperação nas taxas de expansão dos PIBs da Índia e China** [...]", retirado do quarto parágrafo, assinale a alternativa cujo termo destacado equivale sintaticamente ao termo destacado acima.

(A) "A conexão entre abertura comercial e prosperidade econômica é **forte e sugestiva**."

(B) "Os críticos, então, **mudam de assunto** e argumentam que o crescimento motivado pelo comércio beneficia apenas as elites e não os pobres [...]"

(C) "**Os defensores do livre comércio** também não precisam ter receio [...]"

(D) "[...] o argumento negativo de que a experiência histórica justifica os argumentos a favor do protecionismo é **falho.**"

(E) "Também não podemos argumentar que o crescimento tenha **pouco a ver com a política comercial** [...]"

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Questão fácil, mas precisaria, em primeiro lugar, colocar na ordem direta: sujeito + verbo.

– A pergunta: o que é convincente? A drástica recuperação... / O verbo é de ligação e *convincente* é predicativo do sujeito. **Os defensores do livre comércio = sujeito.**

Alternativa "a" – Predicativo do sujeito.

Alternativa "b" – Grifaram o verbo *mudar*: alternativa facilmente descartada.

Alternativa "d" – Predicativo do sujeito.

Alternativa "e" – Grifaram o advérbio de intensidade *pouco*: alternativa facilmente descartada.

3. CESPE

Trecho para o item.

(...) Respeitam-se, decerto, as características particulares da administração pública.

(...) o governo necessita de que as escolas assumam um papel de "escola corporativa de gestão", alinhando-se às políticas e diretrizes de governo no sentido da melhoria da gestão pública.(...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, n.º 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

11. (CESPE/UnB – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) Nas expressões "Respeitam-se" e "alinhando-se", o pronome "se" foi empregado para indicar a indeterminação do sujeito das respectivas formas verbais.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Se há **SE** acompanhado de verbo, deve-se verificar a predicação verbal:

Respeitam-se as características = quem respeita, respeita algo (verbo transitivo direto). Trata-se de voz passiva sintética. O **se** é pronome apassivador e o termo **as características** possui função de sujeito. Transpondo para a voz passiva analítica: as características particulares da administração pública são respeitadas. Sem analisar o segundo verbo já descobrimos que o item está incorreto. Fácil assim.

Trecho para o próximo item.

(...) Eis aí o fundamento primeiro das políticas em favor de quaisquer minorias. No que toca às pessoas com deficiência, é possível afirmar que o viés assistencialista e caridosamente excludente que orientava as ações governamentais tem sido substituído por programas de efetiva inclusão, que visam formar cidadãos sujeitos do próprio destino, e não mais meros beneficiários de políticas de assistência social. (...)

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do

Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

2.aed., Brasília, 2007. Internet: <*www.dominiopublico.gov.br*> **(com adaptações).**

12. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) A inserção de vírgulas imediatamente antes e depois da oração "que orientava as ações governamentais" manteria a correção gramatical, mas alteraria o sentido do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A oração inicia-se com pronome relativo, ou seja, é subordinada adjetiva restritiva. Ao inserir vírgula, a correção gramatical é mantida, mas o sentido passaria de restritivo (alguns) a explicativo (todos).

4. IC

(IC – TCM/GO – Auditor de Controle Externo/2012) Assinale a análise correta do termo da oração destacado.

O filme "O Artista" ultrapassou os limites do público segmentado.

(A) Objeto direto.

(B) Objeto indireto.

(C) Sujeito.

(D) Predicativo do sujeito.

(E) Agente da passiva.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – O verbo *ultrapassar* é transitivo direto: ultrapassou algo – e exige objeto direto como complemento.

Alternativa "b" – O verbo precisaria ser transitivo indireto. Exemplo: obedeceu aos limites.

Alternativa "c" – Sujeito: O filme "O Artista", sendo que A ARTISTA possui função de aposto especificativo.

Alternativa "d" – Não qualifica, logo não pode ser predicativo.

Alternativa "e" – Para haver agente da passiva, a oração deveria estar na voz passiva. Exemplo: os limites foram ultrapassados **pelo filme**. Não é o caso.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Indique a função sintática dos termos destacados, respectivamente, em: "Testes avaliados <u>pela banca</u> apontam erros crassos." e "Não <u>lhe</u> serei fiel eternamente."

(A) complemento nominal e objeto indireto.

(B) sujeito paciente e adjunto adnominal.

(C) agente da passiva e objeto indireto.

(D) complemento nominal e complemento nominal.

(E) agente da passiva e complemento nominal.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

– Errar a classificação dos termos seria fácil, caso não estivéssemos pensando em algo difícil que possa ser exigido em prova futura.

1. Para haver voz passiva analítica, automaticamente, você procura esta estrutura: **verbo ser ou verbo estar + particípio.** O que aconteceu na primeira frase? Retirei o verbo SER para tentar confundir você. A frase equivale a <u>Testes (foram) avaliados **pela banca**</u> e o termo preposicionado – também em destaque – possui função de agente da passiva. Eliminadas alternativas A, B e D.

Transpondo para a voz ativa – há duas informações e apenas a primeira nos interessa: **A banca avaliou testes.**

Temos:

Testes	(foram) avaliados	**pela banca.**
sujeito paciente	ser (implícito) + particípio	**agente da passiva**

2. Para a correta classificação, é imprescindível colocar a oração na ordem direta:

(Eu) não serei fiel **a você** (= lhe) eternamente.

Não serei fiel (predicativo do sujeito = nome) **a alguém**: complemento nominal. Eliminada alternativa C porque deveria completar um verbo transitivo indireto e não um nome (adjetivo, no caso).

	(eu)	não	serei	fiel	**a você (=lhe)**	eternamente.
Análise sintática	sujeito	adjunto adverbial de negação	verbo de ligação	predicativo do sujeito	**complemento nominal**	adjunto adverbial de tempo
Análise morfológica	pronome pessoal reto	advérbio de negação	verbo	adjetivo	preposição + pronome de tratamento	advérbio de tempo

Da forma como está no enunciado:

	(eu)	não	**lhe (= a você)**	serei	fiel	eternamente.
Análise sintática	sujeito	adjunto adverbial de negação	**complemento nominal**	verbo de ligação	predicativo do sujeito	adjunto adverbial de tempo
Análise morfológica	pronome pessoal reto	advérbio de negação	pronome pessoal oblíquo	verbo	adjetivo	advérbio de tempo

- Dica: sempre coloque a oração na ordem direta.

02. (Duda Nogueira) Existe diferença entre pronome reflexivo e pronome reflexivo recíproco e podem possuir função de objeto direto ou objeto indireto.

( ) Certo ( ) Errado

Certo

Nota da autora: Chega de ter dúvida sobre o emprego desses pronomes e suas funções sintáticas.

Diferença entre pronome reflexivo e reflexivo recíproco

1. **Pronome reflexivo** = dependendo da predicação a que se relaciona o verbo, o pronome "se" pode exercer a função de objeto direto, indireto ou sujeito de um infinitivo, assumindo o sentido de "a si mesmo".

Exemplo: Narciso penteava-se durante horas na frente do espelho.

Função sintática: objeto direto – penteava alguém.

2. **Pronome reflexivo recíproco** = Podendo também funcionar como objeto direto ou indireto, o pronome "se" corresponde a outro. Tal reciprocidade refere-se à ação do próprio sujeito.

Exemplo: Os amigos se respeitam.

Função sintática: objeto direto – respeitam alguém.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Frase: possui sentido completo.

Oração: possui verbo

Período: possui orações.

Período simples: uma oração (um verbo).

Período composto: mais de uma oração (mais de um verbo)

2. SUJEITO

Alternativa "a" –Indeterminado: não se sabe quem é o sujeito.

Ocorre quando o verbo está na

- 3ª pessoa do plural ou na terceira pessoa do singular + se *(índice de indeterminação do sujeito)*

Telefonaram para você.

Acredita-se em discos voadores.

V.T.I.

- *CUIDADO: se o **verbo for V.T.D. ou V.T.D.I., Haverá sujeito e admitirá plural,** já que teremos, neste caso, VOZ PASSIVA.*

Calcula-se o rendimento.

V.T.D. + SE = V.P. sujeito

Pronome apassivador

CALCULAM-SE OS RENDIMENTOS.

V.T.D. + SE = V.P. Sujeito

Os rendimentos são calculados.

Alternativa "b" –Oração sem sujeito:

singular

Verbo HAVER no sentido de EXISTIR ou OCORRER.

plural plural

HAVIA muitos alunos na sala.

EXISTIAM muitos alunos na sala.

DEVE HAVER muitos alunos.

DEVEM EXISTIR muitos alunos.

O.D.

HÁ DE HAVER muitos alunos.

HÃO DE EXISTIR muitos alunos.

Sujeito

- **Verbos SER, ESTAR e FAZER** indicando tempo ou fenômeno meteorológico
- FAZER INDICANDO TEMPO PASSADO: SINGULAR
- **Verbos que indicam fenômeno da natureza.**

3. PREDICAÇÃO VERBAL

Alternativa "a" –Intransitivo: o verbo não exige complemento, por isso o prefixo in.

Alternativa "b" –Transitivo direto: o verbo exige complemento sem preposição.

Alternativa "c" –Transitivo indireto: o verbo exige complemento com preposição.

Alternativa "d" –Transitivo direto e indireto: o verbo exige dois complementos.

Alternativa "e" –Verbo de ligação: liga o sujeito ao predicativo (termo que qualifica), não indica ação. Indica estado.

Para haver verbo de ligação, é preciso haver **predicativo.**

4. PREDICATIVO

Qualifica o sujeito ou o objeto.

- **do sujeito:**

A plateia	aplaudiu	o espetáculo	**emocionada.**
sujeito	*V.T.D*	*O.D.*	*predicativo do sujeito*
aplaudiu E ESTAVA emocionada.			

- **do objeto:**

Encontrei	**mortos**	os soldados.
V.T.D	*predicativo do objeto*	*O.D.*
e eles ESTAVAM mortos.		

5. PREDICADO

É a declaração feita do sujeito

Alternativa "a" -Predicado verbal: o núcleo é o verbo (menos o de ligação)

Alternativa "b" -Predicado nominal: o núcleo é o predicativo (há v.L.)

Alternativa "c" -Predicado verbo-nominal: há dois núcleos = verbo (+ v.L. Oculto) + predicativo

6. COMPLEMENTOS VERBAIS

Objeto direto (sem preposição) e objeto indireto (com preposição).

Alternativa "a" -Objeto direto preposicionado: vem após verbo transitivo direto. g *Aparece uma preposição que não foi pedida e pode ser retirada.*

Alternativa "b" -Objeto direto pleonástico: ocorre repetição do objeto direto.

7. AGENTE DA PASSIVA

É o termo que age na voz passiva, ou seja, quem pratica a ação.

8. COMPLEMENTO NOMINAL

É o termo que completa o nome e possui preposição.

9. ADJUNTO ADVERBIAL

Indica circunstância do verbo.

10. APOSTO

É o termo que explica ou especifica.

Alternativa "a" -Especificativo: sem pontuação

Alternativa "b" -Explicativo: com pontuação

11. VOCATIVO

É o termo que invoca, chama. *Possui pontuação.*

Período composto

Período composto é a circunstância que a conjunção estabelece entre as orações.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

Trecho para a questão.

As cotas raciais deram certo porque seus beneficiados são, sim, competentes. Merecem, sim, frequentar uma universidade pública e de qualidade. No vestibular, que é o princípio de tudo, os cotistas estão só um pouco atrás. Segundo dados do Sistema de Seleção Unificada, a nota de corte para os candidatos convencionais a vagas de medicina nas federais foi de 787,56 pontos. Para os cotistas, foi de 761,67 pontos. A diferença entre eles, ***portanto****, ficou próxima de 3%. (...)*

(www.istoe.com.br)

01. (TJ SP – 2014) A conjunção portanto expressa ideia de

(A) conclusão.

(B) adição.

(C) condição.

(D) explicação.

(E) comparação.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Há ideia de conclusão e pode ser substituída por mesmo que; logo, por conseguinte, consequentemente, por isso, assim sendo, desse modo, pois.

(B) adição = **e, nem** (= e não), **não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.**

(C) condição = **se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que,** etc.

(D) explicação = **que, porque, pois** (= porque), **porquanto.**

(E) comparação = **como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais),** etc.

02. (TJ SP – 2014) Assinale a alternativa em que a vírgula foi empregada para separar oração introduzida por pronome relativo, a exemplo do que ocorre em: ...um coeficiente de apenas 3% separa os privilegiados, que estudaram em colégios privados...

(A) Ele observou o local, sabia, com certeza, que ali já estivera em outra ocasião, mas quando?

(B) Estou vendo essa tempestade se formar, entre, que aqui estaremos bem mais protegidos dela.

(C) Ela estava pensando em que lugar estaria, que dia seria, que pessoas eram aquelas ao seu redor.

(D) Ficou encantada com a história, acabara de ler o livro, que já tinha sido traduzido para o inglês.

(E) Era possível, àquela altura da vida, que todos os seus maiores desejos se realizassem enfim.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Período composto e pontuação.

1. Importante relembrar que a oração que inicia com pronome relativo é subordinada adjetiva.

2. Há dois tipos: explicativa = com pontuação e restritiva = sem pontuação.

3. No enunciado e na alternativa D, temos oração adjetiva explicativa, pois generaliza (enquanto a restritiva individualiza, restringe).

4. Dica: o **que** pode ser substituído por o(a) qual.

(A) Ele observou o local, sabia **isto**: que = conjunção integrante.

(B) que = conjunção explicativa.

(C) Ela estava pensando **nisto:** que = conjunção integrante.

(E) Era possível **isto**: que = conjunção integrante.

Trecho para a questão.

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana. Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro – e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais – mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram ao chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis.(...)

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001. Adaptado)

03. (TJ SP – 2014) Assinale a alternativa em que há relação de causa e consequência entre as informações.

(A) ... podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. (1º §)

(B) Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana. (1º §)

(C) Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas... (1º §)

(D) Tinha visto centenas de milharais – mas é diferente. (2º §)

(E) Suas raízes roxas se agarram ao chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis. (2º §)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

- Para haver causa, é necessário fazer a pergunta **por quê?**

Por que transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa?

Porque secaram as pequenas folhas.

(A) adversidade, oposição.

(B) tempo e adição

(D) adversidade, oposição.

(E) adição.

04. (VUNESP – Agente Penitenciário – SP/2013) O trecho – Obrigados a optar por uma repressão policial mais ativa, aumentaremos o número de prisioneiros. – pode ser reescrito de acordo com a norma-padrão da língua, e mantendo o mesmo sentido, em:

(A) O número de prisioneiros serão aumentados embora sejamos obrigados a optar por uma repressão policial mais ativa.

(B) O número de prisioneiros será aumentado a menos que sejamos obrigado a optar por uma repressão policial mais ativa.

(C) Aumentaremos o número de prisioneiros à medida que formos obrigados a optar por uma repressão policial mais ativa.

(D) O número de prisioneiros aumentará, todavia seremos obrigados a optar por uma repressão policial mais ativa.

(E) Aumentaremos o número de prisioneiros quando sermos obrigado a optar por uma repressão policial mais ativa.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Ideia de ações simultâneas, ou seja, proporcionalidade: acontecem ao mesmo tempo.

Alternativa "a" – Não cabe concessão (embora).

Alternativa "b" – Altera o sentido.

Alternativa "d" – Não cabe adversidade.

Alternativa "e" – Não indica tempo.

05. (VUNESP – Agente Penitenciário – SP/2013) Considere o trecho.

Enquanto não aprendermos a educar e oferecer medidas preventivas **para que** os pais evitem ter filhos que não serão capazes de criar, cabe a nós a responsabilidade de integrá-los na sociedade por meio da educação formal de bom nível, das práticas esportivas e da oportunidade de desenvolvimento artístico.

As conjunções em destaque estabelecem, entre as orações, respectivamente, relações de

(A) proporção e conclusão.

(B) contraste e conformidade.

(C) explicação e oposição.

(D) tempo e finalidade.

(E) condição e concessão.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

✪ **Nota da autora:** Faça pergunta à oração próxima e evitará erro.

- Quando cabe a nós a responsabilidade de integrar os filhos na sociedade? Enquanto não aprendermos a educar e oferecer medidas preventivas = tempo.
- Não aprendemos a educar e oferecer medidas preventivas para quê? Para que os pais evitem ter filhos que não serão capazes de criar = finalidade.

Alternativa "a" - Não são ideias simultâneas e nada conclui.

Alternativa "b" - Não há contraste (oposição) nem regra (conformidade).

Alternativa "c" - Não explica, nem opõe.

Alternativa "e" - Não é condição, muito menos concessão (embora, apesar de).

---

06. (VUNESP - Agente Penitenciário - ES/2013) Considere o trecho a seguir.

Meu marido, **se** quiser pescar, pesque, [...]

ele fala coisas como "este foi difícil" [...]

e faz o gesto com a mão

As conjunções em destaque - **se** e **e** - estabelecem, correta e respectivamente, relações de

(A) causa e adição.

(B) conclusão e explicação.

(C) tempo e oposição.

(D) oposição e condição.

(E) condição e adição.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" - Se quiser pescar equivale a caso queira pescar. Se substituímos a conjunção se por caso, indica condição. Ele fala coisas... e faz gestos = faz isso + isso, ou seja, adição de ideias.

Alternativa "a" - Não é causa, pois deveríamos fazer a pergunta por quê?

Alternativa "b" - Não conclui nem explica.

Alternativa "c" - Para indicar tempo, far-se-ia a pergunta quando? / Não indica ideias opostas.

Alternativa "d" - Não se trata de oposição e condição, respectivamente.

---

07. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) Assinale a alternativa em que a oração destacada expressa finalidade, em relação à outra que compõe o período.

(A) Se deixou de bajular os príncipes e princesas do século 19, passou a servir reis e rainhas do 20...

(B) Pensa o garçom, antes de conduzi-lo à última mesa do restaurante...

(C) Você é que foi ao restaurante para homenageá-lo.

(D) ... nenhum emblema preencherá o vazio que carregas no peito - ...

(E) O garçom boceja, tira um fiapo do ombro...

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Você foi ao restaurante para quê? Para homenageá-lo: finalidade.

Alternativa "a" - Se = caso: condição.

Alternativa "b" - Antes de: tempo.

Alternativa "d" - Que = pronome relativo: oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação).

Alternativa "e" - Orações coordenadas (independentes sintaticamente) assindéticas (sem conjunção).

---

08. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) Assinale a alternativa em que o emprego de nexos sintáticos entre as orações do período - Eu disse "cliente paulista", percebo a redundância: o paulista é sempre cliente. - mostra-se adequado ao sentido do texto.

(A) Eu disse cliente paulista, mas percebo a redundância, pois o paulista é sempre cliente.

(B) Eu disse cliente paulista, se percebo a redundância, mas o paulista é sempre cliente.

(C) Eu disse cliente paulista, porque percebo a redundância, contanto que o paulista seja sempre cliente.

(D) Eu disse cliente paulista, desde que percebi a redundância, para que o paulista seja sempre cliente.

(E) Eu disse cliente paulista, sem perceber a redundância, portanto o paulista é sempre cliente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

- mas percebo a redundância: adversidade, ideias opostas.
- pois o paulista é sempre cliente: porque = explicação.

Alternativa "b" - Se = condição e a terceira oração não indica oposição (mas).

Alternativa "c" - Porque = explicação, contanto = condição.

Alternativa "d" - Desde que = tempo; contanto = condição.

Alternativa "e" - Portanto = conclusão.

Texto:

Desde o surgimento da ideia de hipertexto...

... informações ligadas especialmente à pesquisa acadêmica,

... uma "máquina poética", algo que funcionasse por analogia e associação...

Quando o cientista Vannevar Bush [...] concebeu a ideia de hipertexto...

... 20 anos depois de seu artigo fundador...

09. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) As palavras destacadas que expressam ideia de tempo são:

(A) algo, especialmente e Quando.

(B) Desde, especialmente e algo.

(C) especialmente, Quando e depois.

(D) Desde, Quando e depois.

(E) Desde, algo e depois.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Para indicar tempo, faz-se a pergunta **quando?**

Alternativa "a" - *Algo* e *especialmente* não indicam tempo.

Alternativa "b" - *Algo* e *especialmente* não indicam tempo.

Alternativa "c" - *Especialmente* não indica tempo.

Alternativa "e" - *Algo* não indica tempo.

10. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) Na passagem - Nesse contexto, governos e empresas estão fechando o cerco contra a corrupção e a fraude, **valendo-se dos mais variados mecanismos...** - a oração destacada expressa, em relação à anterior, sentido que responde à pergunta:

(A) "Quando?"

(B) "Por quê?"

(C) "Como?"

(D) "Para quê?:

(E) "Onde?"

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Estão fechando o cerco como? De que modo?

Alternativa "a" - Tempo.

Alternativa "b" - Causa.

Alternativa "d" - Finalidade.

Alternativa "e" - Lugar.

11. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) Assinale a alternativa que substitui o trecho em destaque na frase - Assinarei o documento, **contanto que garantam sua autenticidade.** - sem que haja prejuízo de sentido.

(A) desde que garantam sua autenticidade.

(B) no entanto garantam sua autenticidade.

(C) embora garantam sua autenticidade.

(D) portanto garantam sua autenticidade.

(E) a menos que garantam sua autenticidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Contanto, desde que, se, caso = condição.

Alternativa "b" - Adversidade.

Alternativa "c" - Concessão: ideias opostas (apesar de).

Alternativa "d" - Conclusão.

Alternativa "e" - Condição.

12. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2012) No período - A pesquisa do Dieese é um medidor importante, pois sua metodologia leva em conta **não só** o desemprego aberto (quem está procurando trabalho), **como também** o oculto (pessoas que desistiram de procurar ou estão em postos pre-

cários). – , os termos em destaque estabelecem entre as orações relação de

(A) causa.

(B) alternância.

(C) adição.

(D) oposição.

(E) explicação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Adicionam *quem está procurando* a *pessoas que desistiram*.

Alternativa "a" – Não estabelecem relação de causa porque não denotam consequência.

Alternativa "b" – Não há alternância nos termos em destaque, nem no período.

Alternativa "d" – Haveria oposição se estabelecessem relação contrária.

Alternativa "e" – Há explicação, mas não nos termos em destaque.

Trecho:

(...)

Os autores têm até explicação para o fato de não acreditarmos muito nessas promessas. Como fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador, nutrimos um inescapável pessimismo global, que não nos deixa perceber as revoluções silenciosas de que participamos.

Talvez sim, talvez não. Abundance é definitivamente um livro ousado, e mesmo que lhe apliquemos um deságio cético de, vá lá, 80%, ainda _____ coisas surpreendentes. (Hélio Schwartsman, Abundância e otimismo. Folha de S.Paulo, 16.09.2012. Adaptado)

13. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Observando as ocorrências da palavra "como" em – Como fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador. – é correto afirmar que se trata de conjunção

(A) conformativa nas duas ocorrências.

(B) comparativa na primeira ocorrência.

(C) causal na primeira ocorrência.

(D) comparativa nas duas ocorrências.

(E) causal na segunda ocorrência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Causal porque *como* em lugar de *por causa, em virtude de, por motivo de*. Façamos pergunta à oração principal: nutrimos um inescapável pessimismo global por quê?

Alternativa "a" – Não há conformação.

Alternativa "b" – Não há comparação e sim causa.

Alternativa "d" – Comparativa só na 2ª ocorrência.

Alternativa "e" – Na segunda ocorrência há comparação.

14. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Leia a charge.

(Gazeta do Povo, 14.09.2012)

(Gazeta do Povo, 14.09.2012)

Em relação ao enunciado "andar tão por baixo", a ideia contida em "ganhar apelido de pano de chão" deve ser considerada

(A) a sua finalidade.

(B) a sua causa.

(C) o seu oposto.

(D) a sua consequência.

(E) a sua conclusão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Consequência: basta inserir a expressão **de modo que**.

Alternativa "a" – O fato de ganhar o apelido não denota finalidade.

Alternativa "b" – Ganhar o apelido não é a causa e sim a consequência.

Alternativa "c" – Não há ideia de oposição.

Alternativa "e" – Nãohá nenhuma conclusão.

Texto:

A Groenlândia nunca derreteu tanto

No verão da Groenlândia, é normal que suas camadas de gelo se derretam. Em julho de 2012,

no entanto, em apenas quatro dias (de 9 a 12), a superfície gelada sofreu um derretimento nunca antes observado: a área descongelada passou de 40 para 97%. Apesar de os cientistas definirem o fenômeno como "extremo", eles explicam que não há motivos para alarde: experimentos apontaram que nos últimos dez milênios, houve um vasto derretimento a cada 150 anos. As informações são da Nasa. (IstoÉ, 01.08.2012)

---

15. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) O sentido da conjunção destacada no texto também está presente na seguinte passagem, adaptada do editorial da Folha de S.Paulo, de 02.06.2012:

(A) Heloisa, minha mulher, ficou logo sabendo, mas quis me poupar. Ele era nosso amigo.

(B) No dia 26, voltei para casa. Horas depois, liguei o computador e abri a lista de mensagens.

(C) Assim que abri os olhos, li a notícia: "Morreu Pery Ribeiro.".

(D) No dia 24 de fevereiro, eu estava no CTI de um hospital, recém-saído de uma cirurgia, quando morreu o cantor Pery Ribeiro.

(E) O cuidado de Heloisa foi inútil, pois havia uma TV no CTI, bem à minha frente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – *No entanto* e *mas* são conjunções adversativas.

Alternativa "b" – Adição.

Alternativa "c" – Tempo.

Alternativa "d" – Tempo.

Alternativa "e" – Explicação.

---

16. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) O trecho – ... a superfície gelada sofreu um derretimento nunca antes observado: a área descongelada passou de 40 para 97%. – está corretamente reescrito em:

(A) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes foi observado, logo a área descongelada passou de 40 para 97%.

(B) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes fora observado, haja vista que a área descongelada passou de 40 para 97%.

(C) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes se havia observado, como a área descongelada passou de 40 para 97%.

(D) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes era observado, que a área descongelada passou de 40 para 97%.

(E) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes tivera sido observado, enquanto a área descongelada passou de 40 para 97%.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A expressão *haja vista que* está substituindo os dois pontos, o que indica *o que se deve ponderar, considerar* (a grande área descongelada).

Alternativa "a" – *logo* nem como advérbio, nem como conjunção no contexto, pode substituir os dois pontos sem mudar o sentido da mensagem.

Alternativa "c" – A conjunção *como* não substitui os dois pontos, pois altera o sentido da frase.

Alternativa "d" – *nunca antes era observado* não equivale a *nunca antes observado* e há erro na conjunção *que*.

Alternativa "e" – *tivera sido observado:* tempo e modo de verbos inadequados; *enquanto:* conjunção *que* não substitui os dois pontos.

Trecho para a próxima questão.

"... rever socialmente o conceito que temos sobre o álcool, porém, não é fácil." (Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no trânsito, Rodrigo Cardoso, Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes. ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado)

---

17. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) A conjunção em destaque na frase estabelece, entre as orações, sentido de

(A) oposição, e pode ser substituída por **contudo.**

(B) conclusão, e pode ser substituída por **logo.**

(C) adição, e pode ser substituída por **mas também.**

(D) alternância, e pode ser substituída por **ou.**

(E) explicação, e pode ser substituída por **porque.**

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Conjunção coordenada adversativa. São elas: mas, **porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, nada obstante.**

Alternativa "b" – logo, portanto, pois, então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso, etc.

Alternativa "c" – e, nem, não só... mas (também), tanto...como, e semelhantes.

Alternativa "d" – ou, ora...ora, já...já, quer... quer..., seja...seja, etc.

Alternativa "e" – que, porque e pois.

Trecho para a próxima questão.

No ano seguinte à implantação da Lei Seca, ... (Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no trânsito, Rodrigo Cardoso, Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes. ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado)

18. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) Substituindo-se a expressão destacada por outra, a alternativa que apresenta construção de acordo com a norma-padrão é:

(A) No momento que houve a implantação da Lei Seca,...

(B) No momento em que a implantação da Lei Seca se efetivou,...

(C) Após à implantação da Lei Seca,...

(D) Após da implantação da Lei Seca,...

(E) Por ocasião à implantação da Lei Seca,...

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – No momento em que: a preposição deve ser utilizada duas vezes, pois não há a forma *no momento que*, assim como não há *na medida que.*

Alternativa "a" – Não existe essa expressão.

Alternativa "c" – Sem crase.

Alternativa "d" – Não se pode utilizar a preposição *de.*

Alternativa "e" – Alternativa em desacordo com a norma culta.

19. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) No trecho – Ainda nenhum clube brasileiro se aproxima dos times com maior renda do mundo, como o Real Madrid e o Manchester United, todavia o que impressiona é a rápida expansão. – o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido por

(A) entretanto.

(B) conforme.

(C) portanto.

(D) conquanto

(E) embora.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – entretanto = mas, porém, no entanto, todavia.

Alternativa "b" – conforme = de acordo com, segundo.

Alternativa "c" – portanto= consequentemente, logo, por conseguinte.

Alternativa "d" – conquanto = embora, se bem que.

Alternativa "e" – embora = ainda que, posto que, apesar de que.

20. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Em – Tudo indica que 250 mil documentos secretos foram copiados por um jovem soldado num CD **enquanto** fingia ouvir Lady Gaga. – a palavra destacada exprime ideia de

(A) hipótese.

(B) condição.

(C) concessão

(D) causa.

(E) tempo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Pergunta à oração principal (sem conjunção): documentos secretos foram copiados por um jovem soldado **quando?** Enquanto fingia ouvir Lady Gaga.

Conjunções mais utilizadas para as outras opções:

Alternativa "a" – Se, caso.

Alternativa "b" – Se, caso.

Alternativa "c" – Embora, apesar de.

Alternativa "d" – Já que, porque.

21. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Em "A falta de modos dos homens da Casa de Windsor é proverbial, mas o príncipe Edward dizendo bobagens para estranhos no Quirguistão incomodou a embaixadora americana" a conjunção destacada pode ser substituída por

(A) portanto.

(B) como.

(C) no entanto

(D) porque.

(E) ou.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – *Mas* é conjunção adversativa e pode ser substituída por *no entanto*.

Alternativa "a" – Conclusão.

Alternativa "b" – Conformidade, comparação, modo e seguido de *já* indica causa. Depende do contexto.

Alternativa "d" – Explicação.

Alternativa "e" – Alternância ou adição.

---

22. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJM – SP/2011) Sem que haja alteração de sentido, unindo-se em um só período as frases do trecho:

I. O moço israelense está morto.

II. Todavia, ele ainda pode gerar uma vida. – obtém-se:

(A) Se o moço israelense está morto, ele ainda pode gerar uma vida.

(B) O moço israelense está morto, portanto ele ainda pode gerar uma vida.

(C) Apesar de o moço israelense estar morto, ele ainda pode gerar uma vida.

(D) Quando o moço israelense estiver morto, ele ainda poderá gerar uma vida.

(E) O moço israelense está morto, pois ele ainda pode gerar uma vida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O período *"apesar de ... estar ..."* está no presente (infinitivo) assim como *"ele ainda pode ..."* exatamente como as frases enunciadas. Indicam concessão: ideias opostas.

Alternativa "a" – O *"se"* indica uma condição que denota facilitação, o que não traduz a mesma ideia.

Alternativa "b" – Aqui é o *"portanto"* que exprime a ideia de conclusão.

Alternativa "d" – *Quando* muda o sentido do trecho anunciado, pois indica tempo.

Alternativa "e" – Afirmação errada, pois diz que o moço está morto porque pode gerar uma vida.

---

23. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJM – SP/2011) Considere as informações textuais e as versões da frase: A Ciência permite, mas a lei não endossa.

I. A Ciência permite a inseminação, mas a lei não a endossa.

II. A Ciência permite que seja feita a inseminação, mas a lei não endossa-a.

III. A Ciênciapemite que se realize a inseminação, mas a lei não lhe endossa.

De acordo com a norma padrão está correto apenas o contido em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) I e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – *Permite* = dá poder, condição,capacidade; *não endossa* = *não apoia*, "não defende". O conteúdo está correto, de acordo com a informação inicial.

I. O sentido das palavras transmite exatamente a mensagem original.

II. *Permite*, aqui, está no sentido de autorizar, (permitir que...) o que não corresponde à verdade, o *não* pede a posição do pronome oblíquo "**a**"antes do verbo = *não a endossa*. (objeto direto).

III. O uso de *lhe* é errado nesta frase porque endossar é verbo transitivo direto e lhe se usa em trans. Indireto.

Texto:

Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, como o instinto de competição física e a inclinação para o ritual simbólico. Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha, uma curiosidade sobre o limite.

---

24. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa que reescreve, sem alteração de sentido, a frase – Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...

(A) Pois o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, ...

(B) Porém o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, ...

(C) Logo, o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, ...

(D) Assim, o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, ...

(E) E o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, ...

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A frase original e a reescrita são iniciadas por conjunções adversativas: mas, porém, ligando pensamentos que contrastam entre si.

Alternativa "a" – Pois = porque: explicação; pois = logo: conclusão.

Alternativa "c" – Logo: conjunção conclusiva.

Alternativa "d" – Assim: conclusão.

Alternativa "e" – E: adição.

---

25. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) A alternativa que reescreve corretamente o período – É preciso ensaiar para não fazer em campo apenas as jogadas ensaiadas. – iniciando-o com a ideia de finalidade, é:

(A) Para que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.

(B) Embora não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.

(C) Ainda que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.

(D) Por mais que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.

(E) Contanto que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Para que – conjunção subordinativa final: ideia de finalidade.

Alternativa "b" – Embora: conjunção subordinativa concessiva = liga duas orações em que a segunda contém um fato contrário à ideia da oração principal mas não a nega, admite a ideia contrária = mesmo que, se bem que, por mais que, etc.

Alternativa "c" – Ainda que: conjunção subordinativa concessiva= ideia de concessão.

Alternativa "d" – Por mais que: conjunção subordinativa concessiva.

Alternativa "e" – Contanto que – não contém ideia de afirmação: conjunção subordinativa condicional: ideia de condição = se, salvo se, desde que, etc.

Texto:

Conta-se que, um dia, Sócrates parou diante de uma tenda do mercado em que estavam expostas diversas mercadorias. Depois de algum tempo, ele exclamou: "Vejam quantas coisas o ateniense precisa para viver." Naturalmente ele queria dizer com isto que ele próprio não precisava de nada daquilo.

Esta postura de Sócrates foi o ponto de partida para a filosofia cínica, fundada em Atenas por Antístenes – um discípulo de Sócrates, por volta de 400 a. C. Os cínicos diziam que a verdadeira felicidade não depende de fatores externos, como o luxo, o poder político e a boa saúde. Para eles, a verdadeira felicidade consistia em se libertar dessas coisas casuais e efêmeras. E justamente porque a felicidade não estava nessas coisas, ela podia ser alcançada por todos. E, uma vez alcançada, não podia mais ser perdida. (Jostein Gaarden, O Mundo de Sofia. São Paulo, Cia. das Letras, 1995)

---

26. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa que introduz, corretamente, de acordo com o sentido do texto, uma conjunção na frase: E, uma vez alcançada, não podia mais ser perdida.

(A) E, por mais que alcançada, não podia mais ser perdida.

(B) E, ainda que alcançada, não podia mais ser perdida.

(C) E, quando alcançada, não podia mais ser perdida.

(D) E, para que alcançada, não podia mais ser perdida.

(E) E, nem alcançada, não podia mais ser perdida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Uma vez alcançada equivale a quando alcançada. Indicam tempo.

Alternativa "a" – Por mais que: conjunção subordinativa adverbial concessiva: (ainda que, mesmo que) expressa ideias contrárias.

Alternativa "b" – Ainda que: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

Alternativa "d" – Para que: conjunção subordinativa adverbial final (para que, a fim de que, etc.).

Alternativa "e" – Nem: conjunção coordenativa aditiva: liga ideias semelhantes (e, nem, mas também).

---

27. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa que substitui corretamente, sem alteração de sentido, as expressões em destaque nas frases:

I. Conta-se que, um dia, Sócrates parou diante de uma tenda do mercado **em que** estavam expostas diversas mercadorias.

II. E **porque** a felicidade não estava nessas coisas, ela podia ser alcançada por todos.

(A) onde, visto que

(B) na qual, por mais que

(C) aonde, contanto que

(D) de onde, embora

(E) por onde, logo que

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

- estavam expostas mercadorias **na** tenda: **em que**, **na qual** ou **onde** (retoma lugar e pede a preposição em). Eliminadas *c, d* e *e*.
- Porque e visto que indicam causa da oração principal. Eliminada *b*.

Trecho para a próxima questão.

Se o réu é culpado, a pena foi pouca. Se o réu é inocente, a pena foi muita. (A justiça como é feita. Folha de S.Paulo, 05.03.2009)

28. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) As orações iniciadas pela conjunção se expressam sentido de

(A) conclusão.

(B) consequência.

(C) conformidade.

(D) condição.

(E) concessão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – **Se** equivale a **caso** = condição.

Alternativa "a" – Não cabe **logo.**

Alternativa "b" – Não cabe **de modo que.**

Alternativa "c" – Não indica **regra.**

Alternativa "e" – Não cabe **apesar de.**

29. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa correta sobre o período – *Dispensa teorias, mas é a base de qualquer convívio e ordem social.*

(A) É um período composto por coordenação, e a segunda oração é aditiva.

(B) É um período composto por subordinação, e a segunda oração é concessiva.

(C) É um período composto por coordenação, e a segunda oração é adversativa.

(D) É um período composto por subordinação, e a segunda oração é causal.

(E) É um período composto por coordenação, e a segunda oração é alternativa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O período é composto por coordenação e a segunda oração, iniciada pela conjunção mas, é adversativa ligando ideias opostas.

Alternativa "a" – Orações coordenadas aditivas contêm ideias similares de soma, adição e são iniciadas por nem, e, mas também, mas ainda, etc.

Alternativa "b" – Não há subordinação e a segunda oração não apresenta ideia concessiva.

Alternativa "d" – Não há subordinação nem há ideia adverbial causal.

Alternativa "e" – A segunda oração não contém ideia alternativa (ou... ou; ora... ora; quer... quer, etc.).

Charge:

(Quino, Toda Mafalda)

30. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) As orações "Quando eu era adolescente" e "Se a gente não se esforçar" estabelecem, respectivamente, relações de

(A) tempo e condição.

(B) consequência e dúvida.

(C) tempo e finalidade.

(D) finalidade e condição.

(E) causa e finalidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Quando: conjunção subordinativa adverbial indicando circunstância temporal. Se = caso: conjunção subordinativa condicional.

Alguns exemplos para fixar:

Alternativa "b" – de modo que, talvez.

Alternativa "c" – quando, para quê?

Alternativa "d" – para quê? e caso, se.

Alternativa "e" – por quê? e para quê?

---

31. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Em – *É necessário discutir que tipo de profissionalização devemos promover* – a oração substantiva em destaque funciona sintaticamente como

(A) aposto.

(B) predicativo.

(C) complemento nominal.

(D) sujeito.

(E) objeto direto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – É necessário discutir algo (verbo transitivo direto): objeto direto.

Alternativa "a" – Na oração apositiva, há pontuação.

Alternativa "b" – A oração principal deveria terminar em verbo de ligação.

Alternativa "c" – A oração principal termina em nome (predicativo ou adjunto adverbial).

Alternativa "d" – Exemplo de oração subordinada substantiva subjetiva: É certo que serei aprovado. O que é certo? Que serei aprovado.

---

32. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ SP/ 2008) No período – *São tantas as carências, que a formação profissionalizante deve ir além da capacitação técnica* – a oração destacada apresenta informações que, em relação às precedentes, devem ser consideradas como

(A) causa.

(B) consequência.

(C) comparação.

(D) finalidade.

(E) concessão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Consequência: de modo que = São tantas as carências, ***de modo que*** *a formação profissionalizante deve ir além da capacitação técnica.*

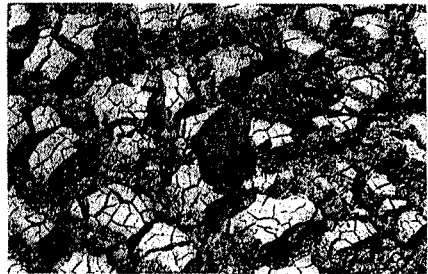
Alternativa "a" – já que.

Alternativa "c" – como.

Alternativa "d" – para quê?

Alternativa "e" – embora, apesar de.

---

33. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Observa-se na legenda da foto uma relação de causa e consequência entre os fatos. Assinale a alternativa que estabelece essa relação e reescreve a legenda, de acordo com a norma culta.

Pressão – Aridez no Nordeste pode levar a uma migração em massa e redistribuição de doenças (O Estado de S.Paulo, 07.04.2007)

(A) Quando houver aridez no Nordeste, poderá haver migração em massa e redistribuição de doenças.

(B) Como há aridez no Nordeste, poderá haver migração em massa e redistribuição de doenças.

(C) Há aridez no Nordeste com migração em massa e redistribuição de doenças.

(D) Sempre houve aridez no Nordeste, mas não havia migração em massa e redistribuição de doenças.

(E) À medida que houver aridez no Nordeste, haverá também migração em massa e redistribuição de doenças.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

Nota da autora: encaixe a expressão **porque** ou **já que**.

- **Já que** há aridez no Nordeste, (causa) poderá haver migração em massa e redistribuição de doenças, (consequência).

  Alternativa "a" - Condição.

  Alternativa "c" - Modo.

  Alternativa "d" - Adversidade.

  Alternativa "e" - Proporcionalidade.

---

34. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2007) Assinale a alternativa em que se repete o tipo de oração introduzida pela conjunção *se*, empregado na frase - *Questionamos também se uma corporação profissional deve ter carta-branca para determinar a dificuldade das provas*,

(A) A sociedade não chega a saber *se* os advogados são muito corporativos.

(B) *Se* os advogados aprendem pouco, a culpa é da fragilidade do ensino básico.

(C) O advogado afirma que *se* trata de uma questão secundária.

(D) É um curso no qual *se* exercita lógica rigorosa.

(E) No curso de direito, lê-*se* bastante.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - A conjunção **se** é subordinativa integrante.

▶ **Dica** - Encaixe o pronome demonstrativo catafórico (cita ideias) antes da conjunção para se certificar.

- *Questionamos também* **isto.** Feito! A ideia que temos é de que haverá algo a ser explicado posteriormente. Coube o pronome, temos uma conjunção integrante e a oração posterior é subordinada substantiva.
- O mesmo ocorre em: A sociedade não chega a saber **isto.**

Alternativa "b" - Conjunção condicional = caso.

Alternativa "c" - Índice de indeterminação do sujeito. Tratar é transitivo indireto.

Alternativa "d" - Pronome apassivador: exercitar é transitivo direto + se = V.P. (voz passiva). Equivale a a lógica é exercitada.

Alternativa "e" - Índice de indeterminação do sujeito. Ler é intransitivo.

---

35. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2007) Assinale a alternativa em que o período formado com as frases I, II e III estabelece as relações de condição entre I e II e de adição entre I e III.

I. O advogado é aprovado na OAB.

II. O advogado raciocina com lógica.

III. O advogado defende o cliente no tribunal.

(A) Se o advogado raciocinar com lógica, ele será aprovado na OAB e defenderá o cliente no tribunal com sucesso.

(B) O advogado defenderá o cliente no tribunal com sucesso, mas terá de raciocinar com lógica e ser aprovado na OAB.

(C) Como raciocinou com lógica, o advogado será aprovado na OAB e defenderá o cliente no tribunal com sucesso.

(D) O advogado defenderá o cliente no tribunal com sucesso porque raciocinou com lógica e foi aprovado na OAB.

(E) Uma vez que o advogado raciocinou com lógica e foi aprovado na OAB, ele poderá defender o cliente no tribunal com sucesso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Se o advogado raciocinar com lógica (II) será aprovado na OAB (I)= relação de condição determinada pela conjunção se condicional = será aprovado na OAB se raciocinar com lógica. Relação de adição = o advogado aprovado na OAB (I) defenderá o cliente no tribunal com sucesso (III).

Alternativa "b" - Apresenta relação de adversidade e adição (conjunção adversativa mas).

Alternativa "c" - Apresenta relação de causa, consequência e adição.

Alternativa "d" - Apresenta relação de explicação e adição.

Alternativa "e" - Apresenta relação de causa e adição.

---

36. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ SP/2007)

Assinale a alternativa que reescreve, corretamente, de acordo com o sentido do período, o trecho em destaque em: *Não há dúvidas de que haverá esse impacto na população, mas quando, onde e como não se sabe.*

(A) Não há dúvida de que haverá esse impacto na população, entretanto não se sabe quando, onde e como.

(B) Não há dúvida de que haverá esse impacto na população porque não se sabe quando, onde e como.

(C) Não há dúvida de que haverá esse impacto na população e com isso não se sabe quando, onde e como.

(D) Não há dúvida de que haverá esse impacto na população, dessa forma não se sabe quando, onde e como.

(E) Não há dúvida de que haverá esse impacto na população, logo que se souber quando, onde e como.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – As conjunções adversativas **entretanto** e **mas** têm a mesma significação, ligando ideias opostas entre as orações. A alternativa reescreve, corretamente, o período, de acordo com o sentido.

Alternativa "b" – A conjunção porque muda o sentido para **explicação**.

Alternativa "c" – A locução aditiva e com isso muda o sentido.

Alternativa "d" – Dessa forma muda o sentido para **consequência**.

Alternativa "e" – Logo muda o sentido para **conclusão**.

Texto:

Palavra da semana: vaidade. Excessivo orgulho por algo que uma pessoa enxerga nela mesma, mas que os demais não conseguem admirar com igual intensidade. A palavra veio do latim vanus, "vazio". Ao se espremer uma pessoa com alto teor de vaidade, obtém-se um suco de nada. (Época, 15.03.2007).

37. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa que reescreve, corretamente, a oração em destaque, de acordo com o sentido do contexto: – Ao se espremer uma pessoa com alto teor de vaidade, obtém-se um suco de nada.

(A) Por ter se espremido uma pessoa com alto teor de vaidade, obtém-se um suco de nada.

(B) Assim que se espremeu uma pessoa com alto teor de vaidade, obter-se-á um suco de nada.

(C) Quando se espreme uma pessoa com alto teor de vaidade, obtém-se um suco de nada.

(D) Por mais que se espremeu uma pessoa com alto teor de vaidade, obter-se-á um suco de nada.

(E) Quanto mais se espremer uma pessoa com alto teor de vaidade, mais se obteve um suco de nada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A conjunção subordinada está indicando circunstância de tempo: no momento em que se espreme, ao se espremer. A preposição a + o artigo o = ao e indica circunstância temporal. O mesmo ocorre em **quando** se espreme.

Alternativa "a" – Causa.

Alternativa "b" – Tempo.

Alternativa "d" – Concessão = embora.

Alternativa "e" – Proporcionalidade.

38. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa em que o conectivo em destaque estabelece entre as orações o mesmo sentido expresso pelo conectivo *mas* em – *Excessivo orgulho por algo que uma pessoa enxerga nela mesma,* mas que os demais não conseguem admirar com igual intensidade.

(A) O ambicioso não enxerga o cume *nem* quando o atinge.

(B) A pessoa ambiciosa move o mundo, *a fim de* conseguir o poder.

(C) Há pessoas e pessoas, *porém* todas podem aprender a acender a chama interior do sucesso.

(D) *Quando* alguém é tomado por uma ambição desmedida, acaba tornando-se infeliz.

(E) A ambição não é uma qualidade superior, *portanto*, não há mérito no ambicioso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O conectivo **mas** é conjunção coordenada adversativa: estabelece relação de oposição, contraste entre as orações. **Porém** estabelece a mesma relação de oposição, contraste entre as orações, prevalecendo o mesmo sentido do período original.

Alternativa "a" – Não há oposição.

Alternativa "b" – Finalidade.

Alternativa "d" – Tempo.

Alternativa "e" – Conclusão.

39. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) *"Embora não haja uma data fechada, a Microsoft deve desovar em abril o Windows 98, sistema operacional que aposentará os 120 milhões de cópias do Win95".* (Isto É, 4/3/98). A oração subordinada destacada é:

(A) adverbial consecutiva

(B) substantiva predicativa

(C) adjetiva restritiva

(D) adverbial concessiva

(E) adjetiva explicativa

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Ideia de concessão = *apesar de*, embora.

Alternativa "a" – Caberia *de modo que*.

Alternativa "b" – Para ser substantiva, deveria caber o pronome **isto** e não cabe. Predicativa se a oração principal terminasse em verbo de ligação.

Alternativa "c" – Para ser adjetiva, precisaria do pronome relativo.

Alternativa "e" – Não podemos fazer a pergunta **por quê?**

2. FGV

Trecho para a questão.

Tendências para as cadeias no futuro?

(...) Outra solução criativa foi pensada e realizada na Austrália, onde um centro de detenção foi elaborado a partir de containers de transporte de mercadorias em navios modificados para servir como celas temporárias. Outra prisão na Nova Zelândia também passou a usar a mesma solução para resolver problemas de superlotação.

Entretanto, o conceito tem causado muita polêmica, pois as condições das celas em containers seriam desumanas — o que temos que levar em consideração em se tratando de um país tão quente. "Morar" em uma caixa de metal sob um sol de escaldar não deve ser nada agradável.

(Fernando Daquino, 04/11/2012 – Arquitetura)

---

40. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) O último parágrafo do texto, em relação a algo expresso anteriormente, introduz uma ideia de

(A) explicação.

(B) concessão.

(C) comparação.

(D) conclusão.

(E) oposição.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – *Entretanto* é conjunção adversativa, logo indica oposição. Lista das mais pedidas: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.**

Alternativa "a" – que, porque, pois (= porque), porquanto.

Alternativa "b" – embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

Alternativa "c" – como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais), etc.

Alternativa "d" – logo, pois (= logo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

---

41. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) "Embora um presídio nesse estilo tenha sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento". As alternativas a seguir apresentam formas de reescrever esse período do texto mantendo seu significado original, à exceção de uma. Assinale-a.

(A) Ainda que um presídio nesse estilo tenha sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

(B) Em virtude de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

(C) A despeito de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

(D) Apesar de um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

(E) Não obstante um presídio nesse estilo ter sido construído em Cuba, ele nunca chegou a entrar em funcionamento.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – O presídio foi construído em Cuba; o presídio nunca chegou a entrar em funcionamento: ideias opostas, ou seja, concessão. A conjunção *embora* nos remete a essa ideia. *Em virtude de* indica causa e altera o sentido do trecho.

Alternativa "a" – Ainda que = concessão (oposição).

Alternativa "c" – A despeito de = concessão.

Alternativa "d" – Apesar de = concessão.

Alternativa "e" – Não obstante = concessão.

3. CESPE

Trecho para a próxima questão.

A produção brasileira de gás natural crescerá nos próximos anos em decorrência da entrada em operação de campos importantes nas bacias do Espírito Santo, de Campos, Santos e Camamu. No Amazonas ficará pronto o gasoduto que ligará Coari a Manaus, que cria uma demanda permanente e expressiva para o gás extraído dos poços de Urucu. (O Globo, Editorial, 12/4/2009, com adaptações).

42. (CESPE – Agente de Segurança Penitenciária – ES/2009) O emprego de vírgula logo após "Manaus" justifica-se por isolar a subsequente oração subordinada de caráter explicativo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, usa-se vírgula para separar a oração principal da oração subordinada adjetiva explicativa, a qual pode ser retirada sem prejudicar o sentido.

"No Amazonas ficará pronto o gasoduto que ligará Coari a Manaus,	*que cria uma demanda permanente e expressiva para o gás extraído dos poços de Urucu."*
Oração principal	Oração subordinada adjetiva explicativa

4. FCC

Trecho para a próxima questão.

O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, com o surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades ... (Adaptado de Paula Neiva e Vanessa Vieira. Veja.13 de fevereiro de 2008, p. 82-84)

43. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/2008) O segmento grifado acima introduz, no período, noção de

(A) causa.

(B) conclusão.

(C) ressalva.

(D) temporalidade.

(E) finalidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Por que o estudo do cérebro conheceu avanços? Porque houve o surgimento de tecnologias.

Alternativa "b" – Caberia **logo.**

Alternativa "c" – Caberia **apesar de.**

Alternativa "d" – Seria: **quando?**

Alternativa "e" – Seria: **para quê?**

5. UEL

44. (UEL – Agente Penitenciário – PR/2013) No fragmento "Se a palavra de ordem for olhar para frente", a palavra em destaque apresenta o seguinte efeito de sentido:

(A) comparação.

(B) consequência.

(C) conclusão.

(D) explicação.

(E) condição.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – *Se* equivale a *caso* e indica condição. Sempre substitua para não ocorrer engano: Se a palavra for olhar para frente = caso a palavra seja olhar para frente.

Alternativa "a" – Indicam comparação: como, tão... como (quanto), mais (do) que, menos (do) que.

Alternativa "b" – que, de forma que, de sorte que, tanto que, etc., e pelas estruturas tão... que, tanto... que, tamanho... que.

Alternativa "c" – logo, portanto, pois, então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso, etc.

Alternativa "d" – que, porque e pois.

6. UPENET

45. (UPENET – Agente Penitenciário – PE/2009) Em "Sempre escondida, que a patroa não gostava de criança", o vocábulo em destaque é

(A) pronome relativo.

(B) conjunção causal.

(C) conjunção integrante.

(D) advérbio.

(E) pronome substantivo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Por que ficava sempre escondida? Porque a patroa não gostava de criança = causa.

Alternativa "a" - Não pode ser substituído por o(a) qual.

Alternativa "c" - Não se pode encaixar o pronome demonstrativo *isto*.

Alternativa "d" - Não está ligado ao verbo e não intensifica termos.

Alternativa "e" - Não é pronome.

---

46. (UPENET - Agente Penitenciário - PE/2009) Todas as conjunções sublinhadas abaixo são adverbiais causais, EXCETO UMA. Assinale-a.

(A) A criança levou uma surra porque fez muitas travessuras.

(B) Já que não pretendes estudar, deves procurar um trabalho.

(C) Como não pagasse as contas, teve os créditos cortados.

(D) Como estava doente, não fui à festa.

(E) Tudo ocorreu como eu tinha previsto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Eu tinha previsto e ocorreu **como (conforme)** eu previa = conformidade = regra.

Alternativa "a" - Por que levou uma surra?

Alternativa "b" - Por que deves procurar trabalho?

Alternativa "c" - Por que teve os créditos cortados?

Alternativa "d" - Por que não fui à festa?

7. FGR

---

47. (FGR - Agente de Segurança Penitenciária - MG/2007) As ideias entre parênteses estão corretamente indicadas, **EXCETO** em:

(A) Segundo informações da Polícia Militar, os presos estariam com três armas, pois portavam um revólver calibre 38, uma pistola e uma escopeta. (conclusão)

(B) Três policiais civis também foram feitos reféns. (adição)

(C) Cerca de 700 presos do Centro de Remanejamento de Presos, em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), começaram uma rebelião logo depois das 19h30 de hoje. (temporal)

(D) O policial agiu mais rápido que os detentos. (consecutiva)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Há verbo implícito: O policial agiu mais rápido que os detentos (agiram) = comparação.

Alternativa "a" - pois = logo.

Alternativa "b" - também = e.

Alternativa "c" - quando? = tempo.

---

48. (FGR - Agente de Segurança Penitenciária - MG/2007) As orações subordinadas substantivas destacadas abaixo estão corretamente identificadas nos parênteses, **EXCETO** em:

(A) Compreender o sentido do termo reeducar ***é importante. (subjetiva)***

(B) Todos lhe pediram que conceituasse educação. (objetiva direta)

(C) **Não teve a certeza** de que entendera o conceito de educação. *(completiva nominal)*

(D) Só desejava isto: que compreendesse o conceito de educar. (objetiva direta)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - A oração explica e possui dois pontos: apositiva.

Alternativa "a" - O que é importante? = sujeito.

Alternativa "b" - Pediram algo (V.T.D.) = objeto direto.

Alternativa "c" - Certeza de algo = complemento nominal.

---

49. (FGR - Agente de Segurança Penitenciária - MG/2007) Classifique as orações, numerando a segunda coluna de acordo com a primeira:

I. Oração coordenada assindética.

II. Oração coordenada sindética.

III. Oração subordinada adverbial.

IV. Oração subordinada adjetiva.

( ) "Se fosse dor tudo na vida, seria a morte o grande bem". (Manuel Bandeira)

( ) "Escorrega-se no sangue, tropeça-se sobre cadáveres, mas a luta continua..." (Visconde de Ouro Preto)

( ) "Anseio ardentemente aliviar o mal, mas não posso, e também sofro." (Bertrand Russell)

( ) "A justiça que corrige ou castiga deve ser inspirada na bondade que nobilita e eleva." (Malba Tahan)

Marque a alternativa CORRETA:

(A) III, IV, II, I.

(B) II, I, II, IV.

(C) III, I, II, IV.

(D) I, II, IV, III.

COMENTÁRIOS

Questão anulada pela banca.

III = Adverbial condicional

II = Coordenada assindética, coordenada assindética + coordenada sindética adversativa.

II = Coordenada assindética, coordenada sindética adversativa + coordenada sindética aditiva.

II e IV = Subordinada adjetiva, coordenada sindética alternativa + subordinada adjetiva restritiva.

---

50. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) Leia os períodos, substituindo a oração adjetiva por um adjetivo:

Os temas que tratam da violência devem ser discutidos. Aquele homem é um que teme as leis. Tomaste uma atitude que surpreendeu.

Marque a alternativa CORRETA:

(A) fugidio-temor – enormidade

(B) violentos – temente – surpreendente

(C) Violentos – temor – superior

(D) violentos – temente – superioridade

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- Que tratam = os temas violentos. Eliminada *a*.
- Que teme = temente. Eliminada *c*: temor é substantivo.
- Que surpreendeu = surpreendente. Eliminada *d*.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. FCC

Texto para a questão.

O FIM DOS ÁLBUNS DE FOTOGRAFIAS

Quando me pergunto o que deverá desaparecer nos próximos anos, por conta dos avanços tecnológicos que mudam ou suprimem hábitos e valores tradicionais, incluo os álbuns de fotografias. Na verdade, são as fotografias mesmas, aquelas reveladas em papel, que estão desaparecendo para dar lugar às imagens arquivadas num celular ou num computador. Não é mais o tempo que as torna apagadas ou amareladas; é o nosso súbito desinteresse que as remove de vez ao toque de um "delete". Nem pensar em armazená-las naqueles álbuns de capa dura e folhas de papelão, alguns encadernados em pano, álbuns de família, que se acumulavam em baús ou velhos armários. São monumentos remotos, de um tempo em que a memória ia longe, chegava aos avós e aos bisavós.

Pergunto-me se não é a qualidade mesma da nossa memória, do nosso interesse pelas recordações, se não é o valor mesmo da memória que está mudando de forma radical. Parece estar havendo um crescente desprestígio de tudo o que se refere ao passado, ainda quando esse passado seja recente. Com isso, o tempo se reduz ao instante que está passando e ao aguardado amanhã, do qual se exigem novas revelações, novos milagres. Um álbum de fotografias, nessa velocidade, é um objeto de museu, testemunha de tempos mais ingênuos e de imagens paralisadas.

Enquanto não morrem de vez, ainda me detenho em alguns desses álbuns. Quase sempre são de gosto duvidoso, com capas pretensiosas, ilustradas com flores coloridas, gatinhos meigos, paisagens poéticas e outros mimos. Dentro deles surpreendo a vida que já foi, os olhares que nos apanham em nossa vez de ser modernos. Aí me ocorre que nossas imagens não irão parar em álbuns caprichosos, talvez nem mesmo em arquivos digitais: não estarão em lugar nenhum. É o preço que se paga pelo desapego à memória.

(Vitório Damásio, inédito)

---

01. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) O autor estabelece uma relação de causa e efeito entre

(A) a perda da memória familiar, entre os que se iludem com o avanço tecnológico, e a possibilidade da restauração de hábitos outrora prestigiados.

(B) a nova tecnologia aplicada ao arquivamento de imagens e o crescente desinteresse pela revelação de fotos e por sua conservação em álbuns próprios.

(C) o preço que se deve pagar pelo desapego à memória e o hábito, arraigado entre nós, de conservarem álbuns as velhas fotografias de família.

(D) o desprestígio que vêm atingindo as lembranças do passado recente e a revalorização das lembranças registradas num tempo mais remoto.

(E) o desprestígio por que momentaneamente passam os álbuns de fotografias e o mau gosto das capas que passaram a ostentar.

Gabarito: B

Por que ↓	Porque ↓
houve um crescente desinteresse pela revelação de fotos e por sua conservação em álbuns próprios?	existe uma nova tecnologia aplicada ao arquivamento de imagens.
A pergunta é a consequência	A resposta é a **causa**

Nas alternativas A, C, D e E, não existe relação de causa.

▶ **OBSERVAÇÃO**

Causa e efeito é o mesmo que causa e consequência.

Onde há causa, há obrigatoriamente consequência, já que a oração para a qual se faz a pergunta é o efeito (consequência).

---

02. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) O consumidor já não precisa do vendedor para se servir, ... a visibilidade do produto se torna um fator-chave.

Reescrevendo-se o segmento, de forma a manter, em linhas gerais, o sentido original, preenche corretamente a lacuna acima o que está em:

(A) conquanto

(B) ainda que

(C) mas

(D) de modo que

(E) se

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – A ideia é de consequência, por isso usa-se *de modo que*. Estaria, também, correta a utilização de: **de sorte que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho).**

Alternativa "a" – Indica concessão, ideias opostas.

Alternativa "b" – Indica concessão, ideias opostas.

Alternativa "c" – Conjunção adversativa, ideias opostas.

Alternativa "e" – Conjunção condicional, equivale a *caso*.

---

03. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Ainda que já tivesse uma carreira solo de sucesso [...], sentiu que era a hora de formar seu próprio grupo.

Outra redação para a frase acima, iniciada por "Já tinha uma carreira..." e fiel ao sentido original, deve gerar o seguinte elo entre as orações:

(A) de maneira que

(B) por isso.

(C) mas.

(D) embora.

(E) desde que.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Muito fácil! Já tinha carreira solo, mas sentiu que era a hora de formar seu próprio grupo = ideias opostas. O normal é acontecer o contrário: grupo e carreira solo.

Alternativa "a" – Não indica consequência.

Alternativa "b" – Não é conclusão.

Alternativa "d" – Não é concessão.

Alternativa "e" – Não se trata de condição.

---

04. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013)... e esses compositores estão obviamente vinculados um ao outro, embora seja fácil aos que estão familiarizados com a linguagem do período distingui-los.

Sem qualquer outra alteração da frase, o elemento sublinhado acima pode ser corretamente substituído por:

(A) de modo que

(B) desde que

(C) ainda que

(D) visto que

(E) à medida que

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – *Embora* indica concessão (ideias opostas) e *ainda que* também possui essa ideia. Conjunções concessivas: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto,** etc.

Alternativa "a" – Consequência.

Alternativa "b" – Condição. Atenção! Em *desde que chegou, está calado, desde que* indica tempo. Depende, sempre, do contexto.

Alternativa "d" – Causa.

Alternativa "e" – Proporção. Dica: *na medida em que* é causa.

---

05. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) *"Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990".* Sem prejuízo para a correção e o sentido, a frase acima pode ser reescrita do seguinte modo: Descolara-se da agremiação partidária, na companhia de seu líder, em 1990,

(A) se bem que ela não correspondera a seu sonho.

(B) visto que ela não correspondera a seu sonho.

(C) contanto que ela não correspondera a seu sonho.

(D) conquanto ela não correspondera a seu sonho.

(E) por conseguinte ela não correspondera a seu sonho.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Deslocara-se dela **por quê?** Porque a agremiação partidária não correspondera a seu sonho = causa.

▶ **Dica** – Conjunções causais: porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.

Alternativa "a" – Errada. Concessivas: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

Alternativa "c" – Errada. Condicionais: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.

Alternativa "d" – Errada. Concessiva.

Alternativa "e" – Errada. Coordenadas conclusivas: logo, pois (= logo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

---

06. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)

Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos. Consequentemente, a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros.

As frases acima articulam-se num único período, com correção, clareza e mantendo-se o sentido original, em:

(A) Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos, se bem que a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros.

(B) Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos, de sorte que a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros.

(C) Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos, por que a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros.

(D) Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos, contanto que a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros.

(E) Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos, ao passo em que a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – De sorte que: consequência. Fácil se trabalhar por eliminação:

Alternativa "a" – Errada. Se bem que equivale a concessão, ideias opostas, não cabe no contexto.

Alternativa "c" – Errada. Por que: quando explica deve ser grafado junto = porque.

Alternativa "d" – Errada. Contanto: condição.

Alternativa "e" – Errada. Ao passo que: proporção. Não se usa ao passo em que.

Texto para a próxima questão:

(...) Segundo o pesquisador Beto Veríssimo, fundador do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), a floresta é fundamental para a redução global das emissões de gases de efeito estufa. "O Brasil depende da região para produzir mais energia e não sou contra a expansão da rede de usinas aqui, mas é preciso cautela, para não repetir erros do passado, quando as hidrelétricas catalisaram ocupação desordenada, conflitos sociais e desmatamentos. Enfrentar o desmatamento da Amazônia é crucial para o Brasil." (Trecho de Diálogos capitais. CartaCapital, 7 de setembro de 2011, p. 46)

07. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) *...e não sou contra a expansão da rede de usinas aqui, mas é preciso cautela...* O segmento grifado acima denota

(A) finalidade decorrente do próprio desenvolvimento do texto.

(B) ressalva em correlação com o sentido da afirmativa anterior.

(C) temporalidade necessária à concretização da ação prevista.

(D) causa que justifica o posicionamento do pesquisador.

(E) condição para a realização da hipótese anterior a ele.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A conjunção **mas** é coordenada adversativa e ressalva significa consideração com que se corrige ou retifica alguma coisa. Correto.

Alternativa "a" – Errada. Conjunções que indicam finalidade: para que, a fim de que, que, porque (= para que), que, etc.

Alternativa "c" – Errada. Conjunções temporais: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.

Alternativa "d" – Errada. Conjunções causais: porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.

Alternativa "e" – Errada. Conjunções condicionais: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.

Texto para a próxima questão:

Isolados por opção

Imagens inéditas de índios supostamente isolados em meio à floresta amazônica recentemente chamaram a atenção de todo o mundo. O flagrante dos indígenas vivendo de forma primitiva na região fronteiriça entre o Brasil e o Peru foi divulgado como o novo registro visual de uma população que estaria até hoje sem contato direto com o homem branco. Porém, uma observação mais atenta das fotos deixou evidente a presença de utensílios modernos, como facões e panelas, entre as ferramentas usadas pelos índios. Logo, a polêmica estava criada. () (Adaptado de artigo de Paula Rocha. ISTOÉ, 9 de fevereiro de 2011, p. 67)

08. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011) *"Porém, uma observação mais atenta das fotos deixou evidente a presença de utensílios modernos, como facões e panelas, entre as ferramentas usadas pelos índios."* A frase acima introduz

(A) uma oposição ao que vinha sendo afirmado.

(B) a conclusão dos argumentos anteriormente apresentados.

(C) uma explicação que complementa a afirmação anterior.

(D) a síntese da ideia principal do texto.

(E) a opinião do autor a respeito do assunto tratado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Correta.

Nota da autora: a dica é saber quais circunstâncias indicam as conjunções.

Alternativa "a" – Errada. Conjunções **adversativas:** mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante. Ideias opostas.

Alternativa "b" – Errada. Conclusivas: logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim.

Alternativa "c" – Errada. Explicativas: que, porque, pois, porquanto.

Alternativa "d" – Errada. Palavras que indicam síntese: em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, pois.

Alternativa "e" – Errada. Opinião do autor: usada a primeira pessoa.

Tendo por base um levantamento elaborado por Otton Moacyr Garcia (*Comunicação em Prosa Moderna*), seguem os elementos de ligação mais usuais – advérbios, locuções, conjunções e preposições. Os itens seguintes encerram o significado de cada grupo de elementos de ligação.

Significado	Grupo
Prioridade, relevância	Em primeiro lugar, antes de mais nada, primeiramente, acima de tudo, precisamente, principalmente, primordialmente, sobretudo
Tempo *(frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade)*	Então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, apenas, já, mal.
Semelhança, comparação, conformidade	Igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como, como se.
Condição, hipótese	Se, caso, eventualmente
Adição, continuação	Além disso, (a)demais, outrossim, ainda mais, ainda por cima, por outro lado. Também as conjunções aditivas: e, nem, não só, mas também etc.
Dúvida	Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.
Certeza, ênfase	De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza.
Surpresa, imprevisto	Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevistamente, surpreendentemente.
Ilustração, esclarecimento	Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja.
Propósito, intenção, finalidade	Com o fim, a fim de, com o propósito de, para que, a fim de que.

Significado	Grupo
Lugar, proximidade, distância	Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali. E ainda algumas preposições e os pronomes demonstrativos.
Resumo, recapitulação, conclusão	Em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, pois.
Causa e consequência, explicação	Por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, porque, porquanto, pois, que, já que, uma vez, visto que, como (= porque), portanto, logo, pois (posposto ao verbo), que (= porque).
Contraste, oposição, restrição, ressalva	Pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, no entanto.

Certas palavras têm classificação à parte, por isso convém dizer apenas palavra ou locução denotativa de:

1) **Inclusão:** até, inclusive, mesmo, também etc.
2) **Exclusão:** apenas, exceto, salvo, senão, só, somente etc.
3) **Designação:** eis
4) **Realce:** cá.lá. é que, só etc.
5) **Retificação:** aliás, ou antes, isto é, ou melhor etc.
6) **Situação:** afinal, agora, então, mas etc.

(*) Fonte: *http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/portugues/redacao/dissertacao_e_narracao/elementos_ligacao*

Texto para a próxima questão:

Aos óculos

Só fingem que põem o mundo ao alcance dos meus olhos míopes

Na verdade me exilam dele com filtrar-lhe a menor imagem.

Já não vejo as coisas como são: vejo-as como eles querem que as veja.

Logo, são eles que veem, não eu que, mesmo cônscio do logro, lhes sou grato por anteciparem em mim o Édipo curioso de suas próprias trevas.

(José Paulo Paes)

09. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011) *"por anteciparem em mim"* O segmento acima introduz no contexto noção de

(A) condição.

(B) consequência.

(C) ressalva.

(D) causa.

(E) temporalidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – não lhes sou grato **por quê?** Por anteciparem em mim o Édipo curioso de suas próprias trevas (causa).

Relembremos as demais conjunções.

Alternativa "a" – Errada. Condicional: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.

Alternativa "b" – Errada. Consecutiva: de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

Alternativa "c" – Errada. Palavras que indicam ressalva: pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, no entanto.

Alternativa "e" – Errada. Temporal: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.

Texto para a próxima questão:

Após a década de 1950, as palavras que dominavam as sociedades de consumo ocidentais não eram mais as de escritores seculares, mas as marcas comerciais de produtos ou do que se podia comprar. As imagens que se tornaram ícones de tais sociedades eram as das diversões e consumo de massa: astros e latas. Não surpreende que na década de 1950, no coração da democracia de consumo, a principal escola de pintores abdicasse diante de fabricantes de imagens tão mais poderosas que a arte anacrônica. A arte pop passava o tempo reproduzindo, com tanta exatidão e insensibilidade quanto possível, os badulaques do comercialismo americano: latas de sopa, bandeiras, Marilyn Monroe.

Insignificante como arte (no sentido que o século XIX deu à palavra), essa corrente, apesar disso, reconhecia que o triunfo do mercado de massa se baseava, de modo bastante profundo, na satisfação das necessidades tanto espirituais quanto materiais dos consumidores, fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência quando destinavam suas campanhas a vender não o sabonete, mas o sonho de beleza, não as latas de sopa, mas a felicidade familiar. O que se tornou cada vez mais claro foi que isso tinha o que se podia chamar de uma dimensão estética, uma criatividade de base, ocasionalmente ativa mas sobretudo passiva, que os produtores tinham de competir para oferecer. Como dizia o populismo partilhado pelo mercado, o importante não era distinguir entre bom e ruim, elaborado e simples, mas no máximo entre o que atraía mais ou menos pessoas. Isso não deixava muito espaço para o clássico conceito das artes. (Adaptado de Eric Hobsbawm. Era dos Extremos. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p. 496)

10. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) *"... essa corrente, apesar disso, reconhecia que..."* (2º parágrafo). O termo grifado na frase acima poderia ser substituído, sem prejuízo para o sentido e a correção da frase, por:

(A) consequentemente.

(B) desse modo.

(C) no entanto.

(D) embora.

(E) portanto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Conjunções concessivas (ideias opostas): embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

Alternativa"a" – Errada. Consequência: de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

Alternativa "b" – Errada. Consequência: de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

Alternativa "d" – Errada. Cuidado! Embora indica, também **concessão**, mas teríamos que alterar o verbo posposto para reconhecesse.

Alternativa "e" - Errada. Conclusão: logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

---

11. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 20/ 2011) *"As margens da agricultura são mínimas, então o produtor só consegue competir se tiver escala e tecnologia de ponta. Como faltam mecanismos para financiar a modernização, ele opta pela expansão da área, que é muito mais barata", explica.* O segmento grifado acima

(A) estabelece relação de causa e consequência entre as duas afirmativas que o compõem.

(B) indica a finalidade que justifica a afirmativa anterior, acrescentando uma razão lógica para ela.

(C) se apoia em condição anterior necessária para a comprovação do sentido de todo o contexto.

(D) assinala proporcionalidade entre as duas afirmativas, pois a segunda somente se concretiza a partir do que foi dito na primeira.

(E) aponta para uma relação de tempo e espaço, necessária para a clareza e a compreensão do assunto desenvolvido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Ele opta pela expansão da área **por quê?** Porque faltam mecanismos para financiar a modernização (causa). A oração para que fazemos a pergunta por quê? é a consequência.

Alternativa "b" - Errada. Finalidade seria **para quê?**

Alternativa "c" - Errada. Não há condição.

Alternativa "d" - Errada. Proporcionalidade seria **à medida que, à proporção que**, ações simultâneas.

Alternativa "e" - Errada. Para indicar tempo, faríamos a pergunta **quando?** - Não é o caso.

Trecho para a próxima questão

Essa dicotomia apresenta hoje muitos problemas para ser usada sem cautela, por algumas razões. Uma parte crescente das novidades tecnológicas não está na indústria, mas sim nos serviços, onde se destacam a Tecnologia da Informação (TI), as comunicações, os serviços criativos, etc. Esse fenômeno é tão poderoso que se reconhece que vivemos uma revolução de software, onde se gera a maior parte do valor, que coloca o hardware (máquinas e equipamentos), como caudatários do processo. Por outro lado, a TI permitiu uma ampla modificação no sistema de produção, em que se busca cada vez mais foco e especialização para a cadeia de produção. Como consequência, as atividades produtivas se organizam de maneiras diferentes, formando cadeias muito mais complexas do que no passado e tornando, a meu juízo, envelhecidas as contraposições do tipo agricultura versus indústria. (Adaptado do artigo de José Roberto Mendonça de Barros. O Estado de S. Paulo, B6/Economia, 7 de março de 2010)

---

12. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 24/ 2011) *"Esse fenômeno é tão poderoso que se reconhece que vivemos uma revolução de software..."* No segmento grifado acima identifica-se

(A) uma restrição e sua conclusão imediata.

(B) uma condição e o fato dela consequente.

(C) uma explicação lógica, decorrente de uma causa.

(D) uma hipótese provável, seguida de explicação.

(E) a causa evidente de um fato e sua consequência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - vivemos uma revolução de software **por quê?** (consequência);

- **Porque** esse fenômeno é tão poderoso (causa).

Alternativa "a" - Errada. Não restringe nem conclui.

Alternativa "b" - Errada. Condição: caso, se.

Alternativa "c" - Errada. Não há explicação.

Alternativa "d" - Errada. Não há hipótese nem explicação.

---

13. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 22/ 2010) Preocupada com a ameaça de repetição da crise alimentar que provocou conflitos em várias partes do mundo em 2008, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) convocou uma reunião de emergência, em Roma.

Entre as informações presentes na afirmativa, há relação, respectivamente, de

(A) finalidade e conclusão.

(B) tempo e consequência.

(C) explicação e finalidade.

(D) causa e consequência.

(E) tempo e conclusão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" - Correta.

⊙ **Nota da autora:** mais uma vez causa e consequência! Reparou como tais circunstâncias se repetem em provas FCC?

- a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) convocou uma reunião de emergência, em Roma **por quê?** (esse período indica a consequência).
- Porque estava preocupada com a ameaça de repetição da crise alimentar que provocou conflitos em várias partes do mundo em 2008 (eis a causa!).

Alternativa "a" - Errada. Finalidade = para quê? / Conclusão = logo.

Alternativa "b" - Errada. Tempo = quando? / Consequência = de modo que.

Alternativa "c" - Errada. Explicação = porque / Finalidade = para quê?

Alternativa "e" - Errada. Tempo = quando? / Conclusão = logo.

Trecho para a próxima questão:

(...)

Em meados dos anos 90, os investidores depararam com capitais estranguladas e resolveram interiorizar suas operações industriais e comerciais. Hoje, de cada real produzido nas fábricas brasileiras, 44 centavos são provenientes de unidades instaladas em cidades médias. Um dos resultados da expansão econômica foi o aumento vertiginoso do setor de serviços. Tais mudanças conferiram tanta independência às cidades médias que 60% delas não precisam ter maiores vínculos com a região metropolitana da capital de seu Estado. (Especial Cidades Médias. Veja, 1 de setembro de 2010, pp. 78-80, com adaptações.)

14. (FCC - TRT - 12ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) *"Tais mudanças conferiram tanta independência às cidades médias que 60% delas não precisam ter maiores vínculos com a região metropolitana da capital de seu Estado".* A relação sintático-semântica que se estabelece entre as orações do período acima é, respectivamente, de

(A) causa e consequência.

(B) condição e fato dela decorrente.

(C) hipótese provável e ressalva.

(D) temporalidade e constatação de um fato.

(E) fato real e finalidade decorrente desse fato.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Fácil. Vamos à pergunta:

1) *60% delas não precisam ter maiores vínculos com a região metropolitana da capital de seu Estado* **por quê?** (consequência).

2) **Porque** *tais mudanças conferiram independência às cidades médias = causa.*

▶ **Dica** - Se fizemos a pergunta por quê? à oração, significa que esta indicará a consequência. A resposta é a causa.

Alternativa "b" - Errada. Condição = caso, se.

Alternativa "c" - Errada. Hipótese = verbo no subjuntivo.

Alternativa "d" - Errada. Tempo = quando?

Alternativa "e" - Errada. Finalidade = para quê?

1.2. CESPE

Trecho para o item.

(...) São questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar, ***já que*** *influenciam a convivência no ambiente de trabalho e dizem respeito à saúde do trabalhador. (...)* **Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).**

15. (CESPE - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 17/2013) O conectivo "já que" inicia oração que apresenta a conclusão da ideia apresentada na oração imediatamente anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - **Por** influenciarem a convivência, **porque** influenciam a convivência, são questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar = **causa.**

▶ **Dica:** conjunções causais mais exigidas em provas: porque, posto que, visto que, uma vez que, por isso que, porquanto, como (equivalente a "porque").

Trecho para o item.

O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram na sua formalização institucional e na ampliação de sua área de atuação.(...)

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

16. (CESPE – Técnico – MPU/2013) O termo "que" introduz oração de natureza restritiva.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Atentemos a dois detalhes: 1. Para a oração ser restritiva, é necessário haver o pronome relativo (no caso, **que**) para ser oração adjetiva; 2. Quanto à pontuação, não pode existir. Por isso o item está correto.

Fixando: explicativa = com pontuação; restritiva = sem pontuação.

Trecho para o item.

Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes. As consequências da norma são negativas. Uma delas é a impossibilidade de se registrar e deixar para a posteridade a vida de personagens importantes na formação do país, em qualquer ramo de atividade. (...)

O Globo, 23/9/2013 (com adaptações).

17. (CESPE – Técnico – MPU/2013) O trecho "que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes" é de natureza explicativa.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Note que já foi exigido o mesmo tópico na questão anterior. Há pronome relativo (que = o qual), a oração é adjetiva e se não possui pontuação, trata-se de oração restritiva. A explicativa exige pontuação.

Trecho para o item.

Uma legislação que tenha hoje 70 anos de vigência entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro computador pessoal e do início da histórica revolução imposta pela tecnologia digital. Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), destinada a regular um dos universos mais impactados por esta revolução, o das relações trabalhistas. (...)

O Globo, Editorial, 22/8/2013 (com adaptações).

18. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A conjunção "se" tem valor condicional na oração em que está inserida.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sempre que **se** equivaler a **caso**, indicará condição. Faça a substituição: se esse não fosse o ... = caso esse não fosse...

Exemplo: **Se** estudar mais, terá chance de ser aprovado = **Caso** estude mais, terá chance de ser aprovado.

Trecho para a questão.

Levei anos para aprender, e só fui aprender nos anos da ditadura, que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça — obediente e resignado —, ou dizer "sim" quando quiséramos dizer "não". Há outro medo, muito mais profundo, que disfarça e não mostra o medo que tem, exatamente porque teme tanto que tem medo de aparentar medo. É o medo que engendra a omissão, o não importar-se com o que ocorra, ou o não assumir-se em nada. É um medo-fuga. E é, talvez, o único medo essencialmente perigoso, porque, estando próximo à covardia, nos torna cínicos e, como tal, nos destroça.

Flávio Tavares, Memórias do esquecimento, São Paulo: Globo, 1999, p. 169.

19. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O termo "que" introduz oração que complementa de forma direta o sentido do verbo "aprender".

COMENTÁRIOS

Certo – *Nos anos da ditadura* é adjunto adverbial de tempo. Na ordem direta: só fui aprender (isto) que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça = quem aprende, aprende algo (verbo transitivo direto): oração subordinada substantiva objetiva direta.

Trecho para a questão.

O passado jamais pode ser objeto de escolha: ninguém escolhe ter havido o saque de Troia; com efeito, a deliberação não se refere ao passado, mas ao futuro e ao contingente, pois o passado não pode não ter sido. Agatão está certo ao escrever: "Pois há uma única coisa de que o próprio Deus está privado: fazer que o que foi não tenha sido". (...)

Marilena Chaui. Contra a servidão voluntária. Belo Horizonte: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, vol. 1, p. 114 (com adaptações).

20. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto, caso o termo *portanto* substituísse "pois".

COMENTÁRIOS

Errado – A conjunção *pois*, no contexto, remete-nos a uma ideia explicativa, enquanto a conjunção *portanto* indica oposição, adversidade. O sentido seria alterado.

Trecho do texto de Sérgio Sampaio, que constitui a letra de uma música, para o próximo item.

(...)
Com um pouco mais de idade
E já não são como antes
Depois que uma autoridade
Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo
Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa
Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso
Do medo e do desatino
(...)

21. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O trecho "Quanto mais escapa o tempo / Dos falsos educandários / Mais a dor é o documento / Que os agride e os separa" poderia, sem prejuízo para a correção gramatical, ser reescrito da seguinte forma: À medida que escapa o tempo dos falsos educandários, a dor vai se tornando o documento que os agride e os separa.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As ideias das expressões "quanto mais (...) mais" e "à medida que" indicam proporcionalidade, ou seja, ações simultâneas (acontecem ao mesmo tempo).

Trecho para o próximo item.

(...) Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.

DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013, Internet: <http://noticias.r7.com>(com adaptações).

22. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O trecho "por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados" expressa uma ideia de conclusão e poderia, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto, ser iniciado pelo termo *porquanto* em vez da expressão "por isso".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O termo *porquanto* pode explicar, além de concluir, tornando o sentido distinto do que possui no período.

Trecho para os próximos itens.

Eu não sou capaz de me lembrar do cheiro que meu pai tinha quando eu era criança. As pessoas mudam de cheiro com a idade, assim como mudam de pele e de voz, e quando você fala da infância, é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje. Então, quando me lembro dele me trazendo um triciclo de presente, ou mostrando como funcionava uma máquina de costura, ou pedindo que eu lesse algumas palavras escritas no jornal, ou conversando comigo sobre as coisas que se conversam com uma criança de três anos, sete anos, treze anos, quando me lembro de tudo isso, a imagem dele é a que tenho hoje, os cabelos, o rosto, meu pai bem mais magro e curvado e cansado do que em fotografias antigas que não vi mais que cinco vezes na vida. (...)

Michel Laub. Diário da queda. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 48-9 (com adaptações).

23. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) No trecho "é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje", o conectivo "que" inicia oração que complementa o sentido do adjetivo "possível".

COMENTÁRIOS

Errado – Trata-se de oração subordinada substantiva subjetiva, ou seja, possui função de sujeito e o termo que liga as orações é denominado conjunção integrante.

▶ **Dica:** encaixe o pronome catafórico *isto* antes da conjunção, certificando-se da afirmação = é possível **isto** (citará algo).

---

24. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O pronome "que" (utilizado duas vezes no final do trecho) introduz oração que restringe a significação dos antecedentes "a" e "fotografias antigas", respectivamente.

COMENTÁRIOS

Anulada – Gabarito preliminar: certo. Foi anulada em seguida.

A refere-se à *imagem*: a imagem dele é *a (imagem) que* tenho hoje = oração subordinada adjetiva (possui pronome relativo) restritiva (não possui pontuação); o segundo *que* faz parte de uma comparação e por isso não restringe. Motivo da banca: A ausência de indicação de qual pronome "que" no final do texto deveria ser analisado pode ter induzido os candidatos ao erro, motivo pelo qual se opta pela anulação do item.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças, principalmente em relação a aspectos que dão margem a uma série de deformações e estimulam a corrupção já a partir do período de campanha eleitoral. Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem, a Câmara dos Deputados deverá dar início ao debate sobre uma série de inovações com chance de valerem já para as próximas eleições. Mais uma vez, questões importantes como o voto facultativo e o distrital ficarão de fora, o que faz que as atenções se concentrem em aspectos mais polêmicos, como o financiamento público de campanha, a partir da criação de um fundo proposto por meio de projeto de lei. Se a intenção é mesmo reduzir as margens para desvios de dinheiro, é importante que as pretensões, nesse e em outros pontos, sejam avaliadas com objetividade e sem prejulgamentos. (Zero Hora, 8/4/2013).

---

25. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Em "se concentrem" e "Se a intenção", o vocábulo se desempenha a mesma função: introduzir oração condicional.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado:

- ... o que faz que as atenções se concentrem = o que faz que as atenções sejam concentradas: verbo transitivo direto + se = voz passiva e o **se** é pronome apassivador.
- Se a intenção é mesmo reduzir as margens para desvios de dinheiro = caso a intenção seja mesmo reduzir. Sempre que o **se** puder ser substituído por **caso**, indicará condição de alguma coisa, ou seja, é uma conjunção subordinada condicional.

Trecho para o próximo item.

Cidadãos de áreas rurais que estejam ligados a atividades culturais e estudantes universitários de todas as regiões do Brasil, por exemplo, são beneficiados por um dos projetos da SID: as Redes Culturais. Essas redes abrangem associações e grupos culturais para divulgar e preservar suas manifestações de cunho artístico. (Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura>, com adaptações).

---

26. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) No período "Essas redes abrangem associações e grupos culturais para divulgar e preservar suas manifestações de cunho artístico.", duas orações expressam finalidades das "Redes Culturais".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Essas redes abrangem associações e grupos culturais para quê? Para divulgar (uma oração final) e (para) preservar (outra oração final).

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) As razões para esse estancamento encontram-se no comportamento do polo dinâmico da economia mundial, os países emergentes, cujo desenvolvimento econômico começou a desacelerar – ainda que a partir de taxas exuberantes de expansão. (Valor Econômico, Editorial, 6/7/2010, com adaptações)

27. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) No trecho "cujo desenvolvimento econômico (...) expansão", identifica-se relação de causa e conseqüência entre a construção sintática destacada com travessão e a oração que a antecede.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Ainda que* equivale a *mesmo que, embora,* ou seja, indica concessão, idéias opostas. Para indicar causa e conseqüência teria que caber a conjunção *de modo que* e caberia, também, a pergunta *por quê?*

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. Mas os danos que tais criminosos causam são minúsculos quando comparados com os de criminosos respeitáveis, que vestem colarinho branco e trabalham para as organizações mais poderosas. (...) (James William Coleman, A elite do crime, 5,a ed São Paulo: Manole, 2005, p. 1, com adaptações).

28. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) Sem prejuízo para a coerência textual e a correção gramatical, o trecho *"Mas os danos () minúsculos*, que inicia o segundo período do texto, poderia ser substituído por: *Embora os danos causados por esses criminosos sejam ínfimos (–*

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Mas* é uma conjunção coordenada adversativa e *embora* é conjunção subordinada concessiva. Como as orações são independentes sintaticamente, não se pode substituir por conjunção subordinada (liga orações dependentes sintaticamente).

29. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. (...) (James William Coleman, A elite do crime, 5,a ed São Paulo: Manole, 2005, p. 1, com adaptações).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas se a oração "que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade" estivesse entre vírgulas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Nunca, ao se inserir ou retirar a vírgula antes do pronome relativo (oração subordinada adjetiva), a coerência será preservada.

▶ **Dica:**

- **Oração adjetiva explicativa**: é separada por pontuação e pode ser retirada sem que o sentido seja alterado, pois generaliza.
- **Oração adjetiva restritiva**: não possui pontuação porque restringe, especifica e não pode ser retirada por necessitar da informação: *os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal* indica que nem todos podem ser encontrados em uma rua escura da cidade e que nem todos são o cerne do problema criminal.

30. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Foi assim na Revolução Industrial de ontem e nas economias ditas avançadas. E ainda é, nos dias de hoje, nas manufaturas da Ásia ou em diversas regiões do Brasil. Enquanto, entre as nações ricas, o trabalho infantil foi minimizado, já que nunca se pode dizer erradicado, ele continua sendo grave problema nos países mais pobres. (Jornal do Brasil, Editorial, 1,77/2010, com adaptações)

Estariam preservadas a coerência textual e a correção gramatical se a expressão **Não obstante** fosse inserida, com os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas e seguida de vírgula, antes da palavra "Enquanto", obtendo-se: *Não obstante, enquanto, entre (...) mais pobres.*

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – a inserção de NÃO OBSTANTE antes da palavra ENQUANTO não preservaria a coerência textual e a correção gramatical: não obstante e enquanto exercem funções diferentes = enquanto – conjunção subordinativa adverbial temporal; não obstante – locução adverbial com valor concessivo (apesar de).

31. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) A respeito da organização das estrutu-

ras linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável. O Globo, Editorial, 12/7/2010, com adaptações).

A ausência de vírgula logo após o termo "investimentos" permite concluir que, segundo o autor do texto, é necessário que, no Brasil, sejam priorizados investimentos voltados para a expansão da produção e para o aumento da produtividade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Por não haver vírgula, entende-se que não se trata de quaisquer investimentos, mas sim dos *que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade*. Restringe e não explica.

Atenção! Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

Quando apregoou aos quatro cantos que a tecnologia seria uma aliada importante na redução do tempo de trabalho e na ampliação dos períodos de lazer, Domenico de Masi conquistou corações e mentes. Argumentou que chegara o momento do ócio criativo, o tempo em que, na sociedade, se imporiam novos sujeitos, em que a indústria e o trabalho perderiam a centralidade. O tempo destinado à formação, aos cuidados consigo e à folga prevaleceria claramente sobre o tempo destinado ao trabalho. Então, poderíamos trabalhar apenas de 3 a 4 horas por dia com a mesma produtividade das 8 horas habituais e reservar um período maior para o lazer.

Apesar das boas intenções, o conhecido sociólogo não logrou comprovar suas ideias. Pelo contrário.

32. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) A expressão "Apesar das" introduz ideia de oposição em relação à ideia expressa no período anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A oposição é em relação à oração posterior (oração principal): *o conhecido sociólogo não logrou comprovar suas ideias.*

Atenção! Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

Brasileiros de todas as classes sociais e regiões do país sabem que pagam impostos quando consomem.

33. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) A oração "que pagam impostos quando consomem" mantém relação de coordenação com a anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Resposta: Errado

Nota da autora: Caso seja necessário relembrar a teoria de período composto, consulte-a no final do livro.

O **que** é conjunção integrante, porque podemos encaixar a palavra **isto** anteposta: Brasileiros de todas as classes sociais e regiões do país sabem **isto** (a ideia será citada). Pronto! Trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta e não coordenada.

Atenção! Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

A que deu origem a O Dedo na Ferida foi realizada no ano passado e revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria desconhece a proporção dos impostos embutidos nos preços finais.

34. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) O trecho "apesar de a população estar ciente" poderia ser substituído por **ainda que a população esteja ciente** sem prejuízo do sentido do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Resposta: Certo – A ideia é de oposição em relação à oração posterior, as duas conjunções são concessivas, portanto poderia ser substituída.

1.3. CESGRANRIO

35. (Cesgranrio - Escriturário - BB/2013) Os períodos "Hoje é dia de mais um sorteio da Mega-Sena. O prêmio está acumulado em cinquenta milhões de reais." foram reescritos, com adaptações, para transformá-los em um único período.

Aquele que mantém o sentido original e está adequado à norma-padrão é:

(A) Embora o prêmio esteja acumulado em cinquenta milhões de reais, hoje é dia de mais um sorteio da Mega-Sena.

(B) Hoje é dia de mais um sorteio da Mega-Sena porque o prêmio está acumulado em cinquenta milhões de reais.

(C) Desde que o prêmio da Mega-Sena está acumulado em cinquenta milhões de reais, hoje é dia do sorteio.

(D) Hoje é dia em que o prêmio da Mega-Sena, acumulado em cinquenta milhões de reais, vai ser sorteado.

(E) Hoje é dia de mais um sorteio da Mega-Sena já que o prêmio está acumulado em cinquenta milhões de reais.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" - Período composto e pontuação (intercalação).

Note que há apenas adição de duas informações: acontece isso + isso. Toda informação que surge entre vírgulas, ou entre travessões, ou entre parênteses pode ser retirada que será mantida a sequência sintática. Leia o que está em negrito: **Hoje é dia em que o prêmio da Mega-Sena**, acumulado em cinquenta milhões de reais, **vai ser sorteado.**

Alternativa "a" - *Embora* indica concessão e não cabe no período essa ideia.

Alternativa "b" - *Porque* é explicação e os períodos apenas adicionam ideias.

Alternativa "c" - *Desde que* refere-se a tempo e não há essa circunstância no trecho mencionado.

Alternativa "e" - *Já que* indica causa. Não há como fazer a pergunta *por quê?* no trecho.

---

36. (Cesgranrio - Escriturário - BB/2013) O conector que classifica-se diferentemente do que se destaca em "coisas **que** você deve fazer" em:

(A) "Eu, **que** não apostei na Mega-Sena"

(B) "coisas **que** a gente precisa porque precisa fazer"

(C) "lugares **que** você deve conhecer"

(D) "os cem pratos **que** você deve provar"

(E) "terem a certeza absoluta de **que** você vai morrer"

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" - Pronome e período composto (conjunção).

- Ter certeza absoluta de algo (disto): a informação será mencionada e cabe o pronome demonstrativo catafórico **isto.** Temos uma **conjunção integrante** ligando a oração principal à oração subordinada substantiva completiva nominal. Na frase do enunciado, o *que* retoma o substantivo *coisas* e pode ser substituído por **as quais**, ou seja, é pronome relativo = coisas as quais você deve fazer. Perceba que ocorre o mesmo nas outras alternativas.

Alternativa "a" - eu = quem, o qual.

Alternativa "b" - coisas = as quais.

Alternativa "c" - lugares = os quais.

Alternativa "d" - cem pratos = os quais.

---

37. (CESGRANRIO - Técnico Bancário-Banco da Amazônia/2013) No trecho "constataremos <u>que</u> são áreas com menor Índice de Desenvolvimento Humano", a palavra *que* tem a mesma classificação do que se destaca em:

(A) "O tiro <u>que</u> eu daria seria na mudança de mentalidade."

(B) "pensar um novo modelo de desenvolvimento <u>que</u> una a questão ambiental à econômica."

(C) "principalmente por ser o Brasil um país <u>que</u> agrega a maioria do território amazônico".

(D) "deveríamos levar adiante algumas iniciativas <u>que</u> podem ser, até mesmo, replicadas em cidades como Rio de Janeiro ou São Paulo."

(E) "Vamos imaginar <u>que</u> sou do Rio Grande do Sul,"

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

✪ Nota da autora: Questão de período composto e pronome relativo.

1) Constataremos que... = constataremos <u>isto.</u> Coube o pronome demonstrativo e indica que algo será citado. A conjunção é integrante e a oração é subordinada substantiva (objetiva direta);

2) Alternativa e: vamos imaginar isto. Coube, também, o pronome demonstrativo e indica que algo será citado. A conjunção é integrante e a oração é subordinada substantiva (objetiva direta).

Alternativa "a" - O tiro **o qual**: pronome relativo.

Alternativa "b" - um novo modelo de desenvolvimento **o qual**: pronome relativo.

Alternativa "c" - um país **o qual**: pronome relativo.

Alternativa "d" - algumas iniciativas **as quais**: pronome relativo.

---

38. (CESGRANRIO - Técnico Bancário-Banco da Amazônia/2013) Na frase "Vou enfrentar uma concorrência desleal, e minha empresa fechará no vermelho.", a palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original do texto, por

(A) ou

(B) mas

(C) portanto

(D) visto que

(E) no entanto

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - A conjunção **e** está indicando conclusão e pode ser substituída por *portanto, logo* ou *pois*.

Alternativa "a" - Alternância não cabe.

Alternativa "b" - Adversidade (oposição) não cabe no contexto.

Alternativa "d" - Causa. A pergunta (*por quê?*) não cabe.

Alternativa "e" - Adversidade não cabe no contexto.

Atenção! A questão de número 1 refere-se ao trecho abaixo.

O pior era um aluno grandalhão - iria pelos 14 anos - que não acertava nunca. Chegando a vez dele, a roda cantava: "8x7?" A roda esperava e ele gaguejava, ficava da cor de um pimentão e começava a chorar. (QUEIROZ, Rachel de. As terras ásperas - Crônicas. S. Paulo: Ed. Siciliano, 1993.

---

39. (Cesgranrio - Técnico Previdenciário - INSS/2005) "**Chegando a vez dele**, a roda cantava: '8x7 ?'". A oração em destaque exprime ideia de:

(A) causa.

(B) concessão.

(C) tempo.

(D) finalidade.

(E) consequência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Para saber a exata circunstância expressa pela oração subordinada adverbial, é necessário fazer pergunta à oração principal (não possui conjunção): **Quando** a roda cantava? Quando chegava a vez dele - tempo.

Confira, na lista abaixo, as demais conjunções das alternativas a, b, d e e.

Relembrando a lista conjunções subordinadas adverbiais mais utilizadas em provas INSS.

- **Causais**: porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.
- **Concessivas**: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.
- **Condicionais**: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.
- **Conformativas**: conforme, como (= conforme), segundo, consoante, etc.
- **Finais**: para que, a fim de que, que, porque (= para que), que, etc.
- **Proporcionais**: à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos...(menos), quanto menos ...(mais), quanto menos...(menos), etc.
- **Temporais**: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.
- **Comparativas**: como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que(combinado com menos ou mais), etc.
- **Consecutivas**: de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

Fonte: http://www.soportugues.com.br/

40. (Cesgranrio - Técnico Previdenciário - INSS/ 2005) "Tenho almejado isso secretamente, mas por uma fatalidade estou sempre mudando." Entre as orações do período acima existe uma relação de:

(A) oposição.

(B) tempo.

(C) explicação.

(D) causa e consequência.

(E) consequência e finalidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Mas é uma conjunção coordenada adversativa e indica oposição de ideias.

Relembrando a lista conjunções coordenadas mais utilizadas em provas INSS.

- **Aditivas:** e, nem (= e não), não só... mas também, não só...como também, bem como, não só...mas ainda .
- **Adversativas:** mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.
- **Alternativas:** ou, ou...ou, ora, já...já, quer... quer, seja...seja, talvez...talvez.
- **Conclusivas:** logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim.
- **Explicativas:** que, porque, pois, porquanto.

Fonte: http://www.soportugues.com.br/

1.4. ACP

41. (ACP - Inspetor de Polícia - RS/2010) Em qual das frases abaixo o termo "como" tem valor conformativo?

(A) como disse o sociólogo Gilberto Freyre (em *Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre*).

(B) Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje.

(C) afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes.

(D) como a televisão (em *o aumento dos meios de comunicação, como a televisão, foi o motivo mais apontado*).

(E) como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que nasceu da própria banalidade da vida, (em *já se banalizou, como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que nasceu da própria banalidade da vida*).

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Para ter valor conformativo, deve ser substituído por *conforme* e indicar regra: *Ele é necessário e insubstituível,* ***conforme*** *disse o sociólogo Gilberto Freyre*

Alternativa "b" - modo.

Alternativa "c" - adição.

Alternativa "d" - exemplifica.

Alternativa "e" - condição.

Trecho para a próxima questão.

O Português em Debate

Mal amparado por escolas que se evadem a qualquer menção à análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias, expressões, palavras importadas, mas essa fluidez não faz dela um território sem leis. As gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita, a exemplo da obra de Evanildo Bechara. A fala, porém, admite muitas construções que seriam aberrantes na página impressa. "Vou no médico" é a forma mais comum, em conversas informais, ainda que o correto seja "vou ao médico". O que é preciso é achar o equilíbrio, mesmo nas diferenças de registro: um adolescente não pode empregar com os avós os mesmos termos que utiliza nas baladas com sua turma.

No Brasil, a gramática da língua oral foi alvo de um estudo pioneiro em 1969, quando o linguista Nelson Rosso, da Universidade Federal da Bahia, desenvolveu o projeto Norma Urbana Culta (Nurc). (...)

E aí se chega a uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. (...) (Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Texto adaptado da Revista Veja, 11 de agosto de 2010).

42. (ACP - Escrivão de Polícia - RS/2010) Dentre as alternativas abaixo, qual contém uma afirmação INCORRETA acerca dos nexos oracionais do texto?

(A) O **mas** enlaça apenas duas unidades, acentuando a oposição entre elas e podendo ser substituído por "porém".

(B) O **ou** enlaça unidades coordenadas, matizando-as de um valor alternativo, para exprimir a compatibilidade dos conceitos envolvidos.

(C) É possível substituir-se a locução conjuntiva concessiva **ainda que** por "apesar de", desde que haja alteração na forma verbal **seja**.

(D) O **mesmo** é um operador de inclusão, que assinala o argumento mais forte, orientando no sentido de determinada conclusão.

(E) Embora ambas as conjunções exprimam o tempo do fato expresso na oração principal, **quando** e **desde que** não são, no texto, intercambiáveis.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – **Ou**, na frase, não está exprimindo uma exclusão entre uma ou outra alternativa para compatibilizar os conceitos envolvidos, mas está explicando o papel das gramáticas: ou, nesse caso, é esclarecer o que é certo e o que não é correto (também) na escrita: o certo e o errado.

Alternativa "a" – A conjunção adversativa *mas* acentua a oposição entre entidade dinâmica e um território sem leis; pode perfeitamente ser substituída pela conjunção adversativa porém: o português é uma entidade dinâmica..., porém essa fluidez não faz dela um território sem leis.

Alternativa "c" – A locução conjuntiva pode ser substituída por *apesar de*, pois as duas locuções se equivalem: ...é a forma mais comum, em conversas, apesar de o correto ser... – ainda que seja / apesar de ser = concessão.

Alternativa "d" – *Mesmo* está funcionando como advérbio de inclusão: até mesmo, também, até.

Alternativa "e" – São conjunções temporais, porém não são intercambiáveis (uma não substitui a outra) no fato expresso na oração principal: no Brasil, a gramática da língua oral foi alvo de um estudo pioneiro em 1.969 (tempo cronológico); ...vem ouvindo desde que (desde o momento) que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ação contínua (não concluída): vem ouvindo.

1.5. UEL

43. (UEL COPS – Investigador de Polícia – PR/2010) Considere a frase: "**Porém**, o mundo, a sociedade e, por seu turno, os crimes e as maneiras de se cometê-los evoluíram". Assinale a alternativa a seguir que a substitui corretamente.

(A) Embora o mundo, a sociedade e, por seu turno, os crimes e as maneiras de se cometerem tivessem evoluído.

(B) Para que o mundo, a sociedade e, por seu turno, os crimes e as maneiras de terem sido cometidos evoluíssem.

(C) No entanto, o mundo, a sociedade e, por seu turno, os crimes e as maneiras de serem cometidos evoluíram.

(D) Provavelmente, o mundo, a sociedade e, por seu turno, os crimes e as maneiras de se cometerem evoluirão.

(E) Afinal, o mundo, a sociedade e, por sua vez, os crimes e as maneiras de se cometerem devem ser evoluídos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Conjunções adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto e as locuções no entanto, não obstante, nada obstante.

Alternativa "a" – Embora: concessão. A frase sugerida não substitui a proposta pois está faltando o complemento do verbo que pede objeto direto = ...de se cometerem algo.

Alternativa "b" – A frase está no sentido de finalidade, fugindo do sentido da frase original.

Alternativa "d" – O advérbio "provavelmente" expressa hipótese; a forma verbal "evoluíram" (futuro do presente do indicativo) indica um fato a realizar-se, o que contraria a ideia concluída na frase proposta = evoluíram no pretérito perfeito do indicativo.

Alternativa "e" – Frase sem coerência.

Trecho para a próxima questão.

1.6. VUNESP

Leia o cartum.

(Mandrade, www1.folha.uol.com.br, 02.10.2012)

(Mandrade, www1.folha.uol.com.br, 02.10.2012)

44. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) A expressão **desde que** estabelece, entre as orações, relação de

(A) condição.

(B) comparação.

(C) conformidade.

(D) causa.

(E) consequência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Conjunções condicionais: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.

Alternativa "b" – como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que(combinado com menos ou mais), etc.

Alternativa "c" – conforme, como (= conforme), segundo, consoante, etc.

Alternativa "d" – porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.

Alternativa "e" – de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

---

45. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Observe a passagem:

Nos últimos tempos, o artista dizia no estilo direto habitual que, _____ fosse um rapaz hoje, em lugar de fazer arquitetura, percorreria a rua protestando contra este mundo em que vivemos.

Assinale a alternativa que apresenta uma expressão que introduz a oração destacada, sem alterar o sentido do texto.

(A) já que

(B) ainda que

(C) embora

(D) se acaso

(E) porque

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Fosse: verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo; indica condição = se acaso.

Alternativa "a" – causa.

Alternativa "b" – concessão.

Alternativa "c" – concessão.

Alternativa "e" – explicação.

---

46. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Observe a passagem: "*são algumas das pessoas que não concluíram o ensino superior e se tornaram profissionais bem-sucedidos*".

Assinale a alternativa em que o acréscimo de uma conjunção explicita a ideia de oposição entre as orações dessa passagem.

(A) e, assim, se tornaram profissionais bem-sucedidos.

(B) e, pois, se tornaram profissionais bem-sucedidos.

(C) e, contudo, se tornaram profissionais bem-sucedidos.

(D) e, portanto, se tornaram profissionais bem-sucedidos.

(E) e, porque, se tornaram profissionais bem-sucedidos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Conjunções adversativas: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.**

Alternativa "a" – Conclusiva.

Alternativa "b" – Conclusiva ou explicativa.

Alternativa "d" – Conclusiva.

Alternativa "e" – Explicativa.

Para responder à próxima questão, considere a seguinte passagem: Já o Código Civil, em seu artigo 20, faz com que não apenas o protagonista tenha amparo na lei para se insurgir contra um livro e exigir sua retirada do mercado, como estende essa possibilidade a coadjuvantes de quarta grandeza ou a seus herdeiros.

---

47. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) O par correlato "não apenas... como", em destaque na passagem do texto, estabelece entre as orações relação de

(A) adversidade.

(B) alternância.

(C) conclusão.

(D) adição.

(E) explicação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Indicam adição: e, nem (= e não), não só... mas também, não só...como também, bem como, não só...mas ainda, não apenas... como.

Alternativa "a" – Não há oposição.

Alternativa "b" – Não alterna.

Alternativa "c" – Não conclui.

Alternativa "e" – Não explica.

1.7. UEG

Trecho para a questão.

As origens sociais da memória indireta

O estudo da memória humana revela que, mesmo nos estágios mais primitivos do desenvolvimento social, existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória. Uma delas, dominante no comportamento de povos iletrados, caracteriza-se pela impressão não mediada de materiais, pela retenção das experiências reais como a base dos traços mnemônicos. Nós a chamamos de memória natural. Esse tipo de memória está muito próximo da percepção sensorial, uma vez que surge como consequência da influência direta dos estímulos externos sobre os seres humanos. Do ponto de vista da estrutura, o processo todo caracteriza-se pela qualidade do imediatismo. (...) (VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 31-32. (Adaptado).

48. (UEG – Escrivão de Polícia – GO/2013) Nos trechos "mesmo nos estágios mais primitivos do desenvolvimento social" e "uma vez que surge como consequência da influência direta dos estímulos externos sobre seres humanos", os itens sublinhados expressam, respectivamente, sentido de

(A) explicação e restrição

(B) inclusão e causa

(C) condição e finalidade

(D) tempo e comparação

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- Mesmo = até: inclusão. Eliminadas alternativas *a*, *c* e *d*.
- Uma vez que = já que causa. Por que esse tipo de memória está muito próximo da percepção sensorial?

49. (UEG – Escrivão de Polícia – GO/2013) A oração sublinhada em "A análise comparativa mostra que tal tipo de atividade está ausente mesmo nas espécies superiores de animais" exerce a mesma função sintática da oração que está destacada em:

(A) "No caso das funções superiores, a característica essencial é a estimulação autogerada, isto é, a criação de estímulos artificiais que se tornam a causa imediata do comportamento."

(B) "Elas estendem a operação de memória para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano, permitindo incorporar a ele estímulos artificiais, ou autogerados, que chamamos signos."

(C) "O estudo da memória humana revela que [...] existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória."

(D) "Essa incorporação, que caracteriza os seres humanos, tem o significado de uma forma inteiramente nova de comportamento."

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Mostra algo: V.T.D. e revela algo: V.T.D., note que as duas orações são subordinadas substantivas objetivas diretas e possuem conjunção integrante.

Alternativa "a" – Que = os quais: pronome relativo e oração adjetiva.

Alternativa "b" – Que = os quais: pronome relativo e oração adjetiva.

Alternativa "d" – Que = a qual: pronome relativo e oração adjetiva

1.8. UFF

50. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Altera-se o sentido de: "Mesmo considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio, esta diferença é uma distorção absurda" reescrevendo-se a oração subordinada como:

(A) Ainda que considerada a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

(B) Conquanto se considere a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

(C) A despeito de se considerar a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

(D) Posto que considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

(E) Visto considerar-se a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Alternativa com sentido alterado: a oração original subordinativa conces-

siva passaria a subordinada causal na troca de mesmo por visto.

Mesmo – concessão = liga duas orações onde o fato contido na segunda oração não impede a realização do fato exposto na oração principal

Visto – inicia a oração que contém o efeito da ideia da segunda oração.

Visto que a necessidade de vagas= seria a causa e não a concessão.

Alternativas *a, b, c,* e *d* – são sugeridas as conjunções subordinativas: ainda que, conquanto, porquanto: todas são conjunções concessivas, não alternando o sentido da oração proposta na questão.

---

51. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Invertem-se os termos da relação causa/consequência expressa em: "Pela baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado" na alternativa:

(A) Dado que é baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.

(B) É baixa a qualificação dos alunos, motivo por que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.

(C) O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado, porquanto é baixa a qualificação dos alunos.

(D) É baixa a qualificação dos alunos, a ponto de que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.

(E) O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado, portanto é baixa a qualificação dos alunos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Portanto indica conclusão. A inversão dos termos resultou em consequência / causa. Trabalhe por eliminação: a resposta é o período que possui uma conjunção consecutiva e não causal.

Alternativa "a" – Por que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado? – A resposta é a causa e a oração a quem fazemos a pergunta é a consequência.

Alternativa "b" – Há o mesmo sentido da alternativa *a*.

Alternativa "c" – Porquanto: conjunção causal.

Alternativa "d" – Por que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado?

---

52. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Na frase: "Elas fracassarão COMO construtoras de conhecimento de alto nível", a palavra em destaque expressa noção idêntica à que se lê em:

(A) Como lhe disse, estou cansado de trabalhar.

(B) Como chegou tarde, não pode entrar em sala.

(C) Ele é tão trabalhador como o pai.

(D) Venceu, mas como, se nunca quis nada?

(E) Para mim, isto não diz nada como poesia.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

✪ Nota da autora: Questão perigosa e por isso precisamos passear pela teoria da palavra COMO.

Alternativa "a" –Como **advérbio**:

1) Us. em indagações (sobre modo): Como se faz isso?

2) Us. para pedir repetição do que foi dito: Como? Que disse?

3) Us. para expressar pasmo, surpresa, ou indignação, ou para pedir explicação: Como?! Você não quer?: Como é que você faz uma coisa dessas?

4) Us. para expressar intensidade (algo além do comum): Como é belo o seu jardim!: Como você está bonita hoje!

5) Pelo qual, por que: Esse é o jeito como fazemos as coisas: É educada a forma como nos tratam.

6) Com noção de modo; do jeito que, da forma que: Agiu como quis, sem dar satisfações a ninguém: O trabalho não está como eu quero.

7) Com ideia de medida, quantidade ou valor aproximado; cerca de: Levou como um mês para fazer o serviço.

Alternativa "b" –Como **conjunção comparativa**:

8) Mas também (us. na correlação não só... como (também): Não só é bela como simpática.

Alternativa "c" –Como **conjunção causal**:

9) Porque, pois que: Como chovia, não saiu.

Alternativa "d" –Como **conjunção conformativa**:

10) Conforme: Como se pode ver, é impossível ganhar o campeonato.

Alternativa "e" –Como **conjunção integrante**:

11) Como integrante, significando"o modo pelo qual": Ele ensinou como montar o som: Não sabia como sair daquele labirinto. *(Fonte: Dicionário Aulete).*

Voltando à questão: na frase proposta e na alternativa *e*, como é preposição acidental, equivale a na qualidade. = Na qualidade de Construtora de Alto Nível, elas

fracassarão, Elas fracassarão COMO (na qualidade de) construtoras de conhecimento de alto nível. Para mim, isto não diz nada como (na qualidade de) poesia.

Alternativa "a" – Como – expressa noção de conformidade – conjunção conformativa= conforme lhe disse.

Alternativa "b" – Como – expressa noção de causa – conjunção causal= porque chegou tarde, não pode.

Alternativa "c" – Há verbo implícito, portanto indica comparação.

Alternativa "d" – Advérbio usado em indagações.

---

53. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Em: "A revolução se faria de imediato nessas cidades, e em todo o Brasil levaria 20 anos", a conjunção "e" assume o mesmo valor relacional que na seguinte frase extraída do São Bernardo, de Graciliano Ramos:

(A) "Madalena estava prenha, e eu pegava nela como em louça fina".

(B) "O nordeste começou a soprar, e a porta bateu com fúria".

(C) "Joguei o guardanapo sobre os pratos, antes da sobremesa, e levantei-me".

(D) "No tempo de d. Pedro, corria pouco dinheiro, e quem possuía um conto de réis era rico".

(E) "O vento frio da serra entrava pela janela, mordia – me as orelhas, e eu sentia calor".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Alternativa "a" – Adição.

Alternativa "b" – Adição.

Alternativa "c" – Adição.

Alternativa "d" – Adição.

Texto para a próxima questão.

Texto 2:

Diz uma lenda grega que a Esfinge, uma criatura mitológica das civilizações do Egito e da Mesopotâmia, após invadir a cidade de Tebas e destruir suas plantações, teria ameaçado os moradores que não conseguissem decifrar o seu enigma, dizendo: decifra-me ou te devoro. A lição extraída dessa passagem talvez não seja o suficiente para levar a sociedade a refletir sobre o significado das favelas na estrutura da cidade. ***Mas****, de alguma forma, aponta um caminho para decifrar o seu enigma: o conhecimento da sua realidade, da sua complexa organização espacial, das suas particularidades, das suas vicissitudes, dos seus defeitos, das suas qualidades e, principalmente, da sua cultura.*

Pode causar estranheza, mas quem hoje circula pelas ruas estreitas das velhas cidades medievais ou pelos caminhos íngremes e sinuosos das ilhas gregas, desfrutando da sua beleza singular, talvez não imagine que aquelas ruas e construções, em tempos remotos, já foram habitat das camadas pobres daquelas regiões. A transformação desses locais em ambientes acolhedores se deve, indiscutivelmente, à preocupação dos povos europeus em respeitar a espacialidade original das suas cidades e, concomitantemente, oferecer melhores condições de vida para os seus moradores. ***Portanto****, não parece impossível antever um futuro semelhante para as favelas cariocas.*

A resposta positiva que a sociedade vem dando às formas de integração social com as favelas pacificadas indica que essa possibilidade pode ser perfeitamente viabilizada. ***Já*** *se percebe um grande contingente de pessoas frequentando regularmente as favelas, participando de eventos e interagindo com a população local sem as preocupações de outras épocas. Para que esses territórios sejam urbanizados e integrados definitivamente ao contexto urbano da cidade oficial basta que se tenha vontade política. (...)*

Apesar da impressão que se tem de que o progresso jamais passou por perto dessas comunidades, é surpreendente verificar a existência de soluções criativas na produção do espaço construído. O exame dessas preexistências revela uma variedade extraordinária de manifestações técnicas e culturais transmitidas, de geração em geração, através de um rito de passagem que valoriza o conhecimento e o utiliza como instrumento de sobrevivência diante da carência de recursos materiais. (...)

É preciso entender que os moradores dessas comunidades possuem histórias de vida **e** *que, nesse percurso, fizeram investimentos materiais e imateriais que não podem ser desconsiderados. Nas favelas e nos loteamentos irregulares a cultura se manifesta através da moradia individual e da organização social nos espaços públicos. Portanto, a vivência dessas pessoas, incorporada aos projetos de urbanização e de melhorias habitacionais, é o melhor caminho para a adequação espacial dessas comunidades e, consequentemente, para a sua integração ao tecido urbano da cidade. Ignorar o fato de que a favela faz parte da cultura carioca há mais de um século é negar a sua preexistência e, também, o seu modo espontâneo de habitar. Portanto, não há como justificar o emprego de soluções universais para resolver problemas particulares e de caráter específico. Vivemos em uma época de profundas*

transformações, onde, certamente, as culturas locais terão um papel relevante a desempenhar. Em meio ao turbilhão de ideias, conceitos e interesses diversos, somente o tempo poderá dizer se, de fato, o enigma da favela foi decifrado. Quem viver verá. (JANOT, Luiz Fernando. O Globo: 28/01 /2012.)

---

54. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Em relação ao papel desempenhado na argumentação desenvolvida pelo autor, é insustentável o comentário que se faz acerca de:

(A) MAS / contrapõe argumentos orientados no texto para conclusões contrárias.

(B) PORTANTO / introduz conclusão preliminar à conclusão a que se pretende chegar.

(C) JÁ / introduz argumento cujo pressuposto é: "antes, pouca gente frequentava a favela".

(D) APESAR DE / introduz argumento orientado para a conclusão do texto.

(E) E – em: "possuem histórias de vida E" / soma argumentos a favor da conclusão pretendida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Apesar de: conjunção adverbial concessiva = a despeito de, ainda que; a argumentação do autor não conduz à conclusão do texto, mas pondera que, muitas vezes, só se observa o aparente, sem se atentar para a profundidade do que está por trás daquilo que levou a criar-se tal ou qual situação ou tomar tal medida (olhar superficial) sem conhecer a sabedoria que há por trás da arquitetura, estrutura que garante a sobrevivência.

Alternativa "a" – Mas: a conjunção adversativa introduz um chamamento para decifrar o enigma da favela e conhecê-la na sua profundidade antes de julgá-la: conhecer a sua bagagem vivencial, sua experiência de vida e sua capacidade de superação.

Alternativa "b" – Portanto: conjunção que encerra uma dedução do raciocínio do autor antevendo uma possibilidade para uma transformação na vida dos moradores das favelas cariocas.

Alternativa "c" – Já: o advérbio temporal mostra que agora acontece o que não antes não acontecia.

Alternativa "e" – E: conjunção aditiva = o autor está acrescentando atitudes, atos e efeitos dos moradores da favela para concluir que transformações podem vir a ocorrer para que o enigma da favela possa ser decifrado e que o bicho papão não devorou a ninguém.

---

55. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Em: "Já se percebe um grande contingente de pessoas frequentando regularmente as favelas, participando de eventos e interagindo com a população local", a última oração torna - se, argumentativamente, mais forte que as duas anteriores com a seguinte redação:

(A) e, ALÉM DISSO, interagindo com a população local.

(B) e, ATÉ MESMO, interagindo com a população local.

(C) e, TAMBÉM, interagindo com a população local.

(D) e, ADEMAIS, interagindo com a população local.

(E) e, AINDA, interagindo com a população local.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – *Até mesmo* é locução adverbial de afirmação com ideia de inclusão reforçando o argumento: e, realmente, de fato interagindo.

Nas alternativas *a, c, d* e *e*, apenas há adição.

1.9. FUMARC

---

56. (Fumarc – Escrivão de Polícia – MG/2011) Assinale a alternativa CORRETA, em relação à articulação das orações do período: *"Adotamos a premissa de que os valores não são nem ensinados, nem nascem com as pessoas.*⊠

(A) Composto por Coordenação, com 02 orações assindéticas.

(B) Composto por Subordinação e Coordenação, com 04 orações.

(C) Composto por Subordinação, com 01 oração completiva nominal.

(D) Composto por Subordinação e Coordenação, com 01 oração principal e 01 oração sindética aditiva.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Se há três verbos, há três orações.

- Adotamos a premissa = oração principal. Eliminadas alternativas *a* e *b*.
- de que os valores não são nem ensinados = oração subordinada substantiva completiva nominal.
- nem nascem com as pessoas = oração coordenada sindética aditiva. Eliminada alternativa *c* por não citar a coordenada.

---

57. (Fumarc – Agente de Polícia – MG/2008) "A experiência brasileira demonstra que a segurança pública quase sempre ficou a cargo dos governos

que, lançando mão das burocracias estatais, utilizaram-se dos órgãos policiais para efetivá-la."

Assinale a alternativa INCORRETA sobre o período acima.

(A) Contém 04 (quatro) orações.

(B) O período é composto por subordinação.

(C) "[...] lançando mão das burocracias estatais" é uma oração intercalada.

(D) Nele há 02 (duas) orações reduzidas: uma de gerúndio e outra de particípio.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Orações reduzidas (sem conjunção) ou pronome relativo: lançando mão das burocracias estatais = que lançam mão...; para efetivá-la = para que efetive. O erro é: oração reduzida de infinitivo e não de particípio.

Alternativa "a" - Há quatro verbos, logo há quatro orações.

Alternativa "b" - Sim, não há orações coordenadas.

Alternativa "c" - Intercalada porque está separada por pontuação. Leia o que está em negrito: *A experiência brasileira demonstra que a segurança pública quase sempre ficou a cargo dos governos que,* lançando mão das burocracias estatais, *utilizaram-se dos órgãos policiais para efetivá-la.*

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

58. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRT 3/2015) *Abre parêntese: há momentos - felizmente raros - em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese.*

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

(A) porque.

(B) já que.

(C) contudo.

(D) apesar de.

(E) quando.

COMENTÁRIOS

Resposta: "d" - Tanto "embora" quanto "apesar de" ligam orações com ideias concessivas (contrárias).

As mais usadas são: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto.**

(A) *Porque* é explicação.

(B) *Já que* indica causa.

(C) *Contudo* é coordenada adversativa: liga orações sintaticamente independentes.

(E) *Quando* indica tempo.

Texto para a questão.

Reunir-se para ouvir alguém ler tornou-se uma prática necessária e comum no mundo laico da Idade Média. Até a invenção da imprensa, a alfabetização era rara e os livros, propriedade dos ricos, privilégio de um pequeno punhado de leitores.

Embora alguns desses senhores afortunados ocasionalmente emprestassem seus livros, eles o faziam para um número limitado de pessoas da própria classe ou família.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto, op. cit.)

59. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 3/2014) Mantêm-se a correção e as relações de sentido estabelecidas no texto, substituindo-se Embora (2º parágrafo) por

(A) Contudo.

(B) Desde que.

(C) Porquanto.

(D) Uma vez que.

(E) Conquanto.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" - *Embora* é conjunção concessiva e possui ideia de oposição. Por isso pode ser substituída por *conquanto*. Conjunções concessivas mais utilizadas: embora, **conquanto** e as locuções **ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que.**

Alternativa "a" - Adversativa - na oração coordenada.

Alternativa "b" - Condição.

Alternativa "c" - Explicação - na oração coordenada.

Alternativa "d" - Causa.

Texto para a questão.

A guerra dos dez anos começou quando um fazendeiro cubano, Carlos Manuel de Céspedes, e duzentos homens mal armados tomaram a cidade de Santiago e proclamaram a independência do país em relação à metrópole espanhola. Mas a Espanha reagiu. Quatro anos depois, Céspedes foi deposto por um tribunal cubano e, em março de 1874, foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis.

Entrementes, ansioso por derrubar medidas espanholas de restrição ao comércio, o governo americano apoiara abertamente os revolucionários e Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga. Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos. Despontava a nova capital mundial do Havana.

Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector". Uma ilustração da revista Practical Magazine mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos com o que parece ser uma atenção enlevada.

O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.

Segundo Mário Sanchez, um pintor de Key West, as leituras decorriam em silêncio concentrado e não eram permitidos comentários ou questões antes do final da sessão.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia das Letras, 1996, p. 134-136)

---

60. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) Há relação de causa e consequência, respectivamente, entre

(A) a abertura dos portos americanos a fugitivos cubanos e a produção de charutos estabelecida em solo americano.

(B) o apoio dos Estados Unidos aos revolucionários e a proclamação da independência cubana por Céspedes.

(C) as medidas de restrição ao comércio adotadas pelo governo espanhol e a tomada do poder por um líder revolucionário.

(D) a imigração de cubanos para os Estados Unidos à procura de trabalho e o amplo apoio dado pelo país aos revolucionários.

(E) a transformação da pequena vila de Key West em uma importante comunidade produtora de charutos e a abertura dos portos americanos a fugitivos cubanos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Por que "em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos"? Porque "Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga".

Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos.	Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga.
porque	por quê?
causa	consequência

A reposta da pergunta é a causa; a pergunta é a consequência.

Alternativa "b" – Há relação de tempo intermediário, demonstrado por "entrementes".

Nas alternativas "c", "d" e "e" não cabe a pergunta **por quê?**

---

61. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Identifica-se relação de causa e consequência entre os seguintes fatos apontados no texto:

(A) presença de um grupo de pintores em Florença e a busca por conhecimento referente aos projetos em que estariam envolvidos.

(B) aumento da importância literária de Shakespeare e questionamentos a respeito da autoria de suas obras.

(C) desconhecimento da língua latina e leitura de obras de Dante, Petrarca e Boccaccio.

(D) questionamentos a respeito da correta datação do Renascimento italiano e as características das obras produzidas nesse período.

(E) busca por temas e formas ainda não explorados na arte renascentista e conhecimento disseminado da obra de escritores do mesmo período.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Embora a questão se refira a período composto, facilita inserir no tópico de interpretação porque as ideias pertencem ao mesmo raciocínio.

- **Por que** *começou-se a questionar se ele era realmente o autor de seus dramas*? Porque importância literária de Shakespeare cresceu tanto = causa.

▶ **Dica:** a oração para que fazemos a pergunta *por quê?* é a consequência; a resposta à pergunta é a causa.

A importância literária de Shakespeare cresceu tanto	*começou-se a questionar se ele era realmente o autor de seus dramas*
Porque a importância literária de Shakespeare cresceu tanto (2)	**por quê?** (1)
resposta: **causa**	**consequência**

Alternativa "a" – Ideias adicionais que se complementam.

Alternativa "c" – Ideias de adversidade: não conheciam latim, mas liam literatura.

Alternativa "d" – Não é informação consecutiva, são informações adicionais.

Alternativa "e" – Exposição de características, sem rastro algum de causa.

---

62. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Como esta camada de poluentes dificulta a dispersão do calor, o resultado é o aumento da temperatura global.

Na frase acima, o conectivo *como* tem o valor de ...., podendo ser substituído sem prejuízo do sentido e da correção por..........

As lacunas são completadas corretamente em:

(A) conformidade – por que

(B) comparação – porque

(C) causa – tanto que

(D) comparação – tanto que

(E) causa – porque

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Há duas informações a serem avaliadas:

1) A relação existente entre os dois períodos.

Como esta camada de poluentes dificulta a dispersão do calor	o resultado é o aumento da temperatura global
Porque esta camada de poluentes dificulta a dispersão do calor (2)	**por quê?** (1)
resposta: **causa**	**consequência**

Assim sendo, eliminam-se as alternativas *a*, *b* e *d*.

2) Qual conjunção possui o mesmo sentido. Para isso, vamos relembrar quais são as principais conjunções causais: porque, visto que, já que, uma vez que, como (= porque).

Alternativa "a" – Não é regra (conformidade) e *por que* pode ser pronome preposição + pronome relativo e não cabe no trecho.

Alternativa "b" – Para haver comparação, normalmente há verbo implícito e não há, embora o *porque* indique causa.

Alternativa "c" – *Tanto que* pode indicar quantidade indefinida.

Alternativa "d" – Não compara.

---

63. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) As informações sensíveis a que temos acesso, embora restritas, não comprometeram nossa sobrevivência no laboratório da vida.

Mantendo-se a correção e a lógica, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase acima, o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

(A) conquanto.

(B) contanto que.

(C) entretanto.

(D) porém.

(E) no entanto.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – *Embora* indica concessão (ideias opostas) e *conquanto* também. São conjunções subordinadas por possuírem dependência sintática. Dica: se há três alternativas com conjunções adversativas, elimine-as.

Alternativa "b" – Condição.

Alternativa "c" - Adversativa - coordenada (orações independentes sintaticamente).

Alternativa "d" - Adversativa - coordenada.

Alternativa "e" - Adversativa - coordenada.

---

64. (FCC - Analista Judiciário - Administrativa - TRT 9/2013) *"Ele trouxe estabilidade e prosperidade a todos, exceto para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras, embora até mesmo para os parentes deles tivesse trazido a glória".* Sem prejuízo para o sentido e a correção, os elementos em destaque na frase acima podem ser substituídos, respectivamente, por:

(A) se não – apesar de

(B) a não ser – conquanto

(C) aparte – não obstante

(D) à exceção – porém

(E) afora – contanto que

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Exceto = *À exceção de, menos*, ou seja, **a não ser**. *Embora* é uma conjunção e indica concessão, oposição, o mesmo que *conquanto*.

Alternativa "a" - Errada. Se não: conjunção subordinativa condicional **se** + o advérbio de negação **não**. Significa dizer **caso não; apesar de** indica concessão, mas tornaria a gramática incorreta.

Alternativa "c" - Errada. Aparte: palavra ou frase com que se interrompe quem fala durante um discurso formal ou uma conversa, ou que a própria pessoa introduz como esclarecimento ou adendo. Não cabe no contexto.

Alternativa "d" - Errada. Porém: conjunção coordenada adversativa. Ao inserir *à exceção*, a preposição *para* deveria ser substituída por *de 250 mil franceses.*

Alternativa "e" - Errada. Afora: com exceção de = caberia. *Contanto* indica condição e não concessão.

Atenção! A próxima questão refere-se ao texto que segue.

Cada um fala como quer, ou como pode, ou como acha que pode. Ainda ontem me divertiu este trechinho de crônica do escritor mineiro Humberto Werneck, de seu livro Esse inferno vai acabar:

" – Meu cabelo está pendoando – anuncia a prima, apalpando as melenas.

Tenho anos, décadas de Solange, mas confesso que ela, com o seu solangês, às vezes me pega desprevenido.

– *Seu cabelo está o quê?*

– *Pendoando – insiste ela, e, com a paciência de quem explica algo elementar a um total ignorante, traduz:*

– *Bifurcando nas extremidades.*

É assim a Solange, criatura para a qual ninguém morre, mas falece, e, quando sobrevém esse infausto acontecimento, tem seu corpo acondicionado num ataúde, num esquife, num féretro, para ser inumado em alguma necrópole, ou, mais recentemente, incinerado em crema - tório. Cabelo de gente assim não se torna vulgarmente quebradiço: pendoa."

Isso me fez lembrar uma visita que recebemos em casa, eu ainda menino. Amigas da família, mãe e filha adolescente vieram tomar um lanche conosco. D. Glorinha, a mãe, achava meu pai um homem intelectualizado e caprichava no vocabulário. A certa altura pediu ela a mim, que estava sentado numa extremidade da mesa:

– *Querido, pode alcançar-me uma côdea desse pão?*

– *Por falta de preparo linguístico não sabia como atender a seu pedido. Socorreu-me a filha adolescente:*

– *Ela quer uma casquinha do pão. Ela fala sempre assim na casa dos outros.*

– *A mãe ficou vermelha, isto é, ruborizou, enrubesceu, rubificou, e olhou a filha com reprovação, isto é, dardejou-a com olhos censórios.*

Veja-se, para concluir, mais um trechinho do Werneck:

"Você pode achar que estou sendo implicante, metido a policiar a linguagem alheia. Brasileiro é assim mesmo, adora embonitar a conversa para impressionar os outros. Sei disso. Eu próprio já andei escrevendo sobre o que chamei de ruibarbosismo: o uso de palavreado rebarbativo como forma de, numa discussão, reduzir ao silêncio o interlocutor ignaro. Uma espécie de gás paralisante verbal." (Cândido Barbosa Filho, inédito)

---

65. (FCC - Analista Judiciário - Judiciária - TRT 1/ 2013) Há uma relação de causa e efeito entre estas duas formulações:

(A) Cada um fala como quer e ou como acha que pode. (1º parágrafo)

(B) para ser inumado em alguma necrópole e incinerado em crematório. (7º parágrafo)

(C) visita que recebemos em casa e eu ainda menino. (8º parágrafo)

(D) achava meu pai um homem intelectualizado e caprichava no vocabulário. (8º parágrafo)

(E) olhou a filha com reprovação e dardejou-a com olhos censórios. (12º parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Para indicar causa e efeito, deve-se encaixar a conjunção **porque** ou **de modo que**.

- Caprichava no vocabulário por quê? Porque achava meu pai um homem intelectualizado.
- Porque achava meu pai um homem intelectualizado = causa
- Achava meu pai um homem intelectualizado de modo que caprichava no vocabulário.
- Caprichava no vocabulário = consequência, ou seja, efeito.

Alternativa "a" - Errada. Adição.

Alternativa "b" - Errada. Finalidade.

Alternativa "c" - Errada. Tempo.

Alternativa "e" - Errada. Adição.

---

66. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 1/2013) Por falta de preparo linguístico não sabia como atender a seu pedido.

Caso se dê uma nova redação à frase acima, iniciando-se por **Não sabia como atender a seu pedido**, a complementação que não traz prejuízo para o sentido e a correção é:

(A) mesmo porque não teria preparo linguístico.

(B) haja visto minha despreparação linguística.

(C) tendo em mira minha despreparação linguística.

(D) em razão de meu despreparo linguístico.

(E) não obstante meu despreparo na linguística.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Façamos a pergunta: Não sabia atender a seu pedido **por quê?** Em razão de meu despreparo: causa.

Alternativa "a" - Errada. Concessiva: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto,** etc.

Alternativa "b" - Errada. *Peguinha!* Não existe *haja visto*, apenas **haja vista**, pois equivale a **tendo em vista**.

Alternativa "c" - Errada. *Tendo em mira*: linguagem coloquial.

Alternativa "e" - Errada. Não obstante = concessão (ideias opostas).

---

67. (FCC – Analista Judiciário – Exec. Mandados – TRT 1/2013) "*Mesmo quando o confiante se vê malogrado, a confiança terá valido o tempo que durou*". Complementa-se com coerência e correção esta nova redação dada à frase acima: A confiança terá valido a pena

(A) a menos que o confiante se malogre.

(B) tão logo se veja malogrado quem confiou.

(C) uma vez que o confiante veja seu malogro.

(D) ainda que o confiante se veja malogrado.

(E) assim que se malogre o confiante.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Ainda que indica concessão (oposição) – exatamente a circunstância exigida no período acima. Conjunções concessivas: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que (quando), por mais que, posto que, conquanto,** etc.

Alternativa "a" - Errada. *A menos que* = condição. Conjunções condicionais: **se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que,** etc.

Alternativa "b" - Errada. *Tão logo* = tempo. Conjunções temporais: **quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que),** etc.

Alternativa "c" - Errada. *Uma vez que* = causa. Conjunções causais: **porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que,** etc.

Alternativa "e" - Errada. *Assim que* = tempo.

---

68. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013)

Não acredito que muitas pessoas sustentem nos dias de hoje uma versão tão forte da posição cartesiana, mas a tradição de se considerar os animais "inferiores" como "menos capazes de sentir" certamente persiste como um paliativo que ajuda a justificar nossa rapacidade – do mesmo modo como os nossos ancestrais racistas argumentavam que os "insensíveis" índios eram incapazes de experimentar alguma forma de dor conceitual ou filosófica pela perda de seu ambiente ou modo de vida (desde que os territórios reservados suprissem suas necessidades corporais de alimento e segurança), e que os "primitivos" africanos não lamentariam a terra natal e a família abandonadas à força uma vez que a escravidão lhes assegurasse a sobrevivência do ponto de vista físico.

Mantém-se clara e correta a redação da frase acima caso, sem qualquer outra alteração, os elementos sublinhados sejam substituídos, respectivamente, por:

(A) embora – de modo que

(B) contudo – contanto que

(C) conquanto – porquanto

(D) embora – contanto que

(E) porém – antes que

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – **Mas**: conjunção coordenada adversativa e equivale a **contudo** e **porém. Desde que** e **contanto que** indicam condição.

Alternativa "a" – Errada. Concessão e consequência.

Alternativa "b" – Errada. Concessão e explicativa (porque; dado que; visto que) ou conclusiva (em conclusão; portanto).

Alternativa "c" – Errada. Concessão e condição.

Alternativa "e" – Errada. Adversativa e temporal.

69. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) *"Suas telas, se não eram destruídas ou vilipendiadas, eram guardadas..."* Preservando-se o sentido original, o elemento sublinhado acima pode ser corretamente substituído por

(A) embora.

(B) como.

(C) quando.

(D) desde que.

(E) caso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Belíssima pegadinha! Apenas através do tempo verbal chega-se à resposta. A primeira impressão é de que indica condição, não é? Se fosse condição, o período seria escrito assim: Suas telas, se não **fossem** destruídas ou vilipendiadas, **seriam** guardadas. Da forma como está no enunciado, fazemos a pergunta: **quando eram guardadas?** Quando não eram destruídas = tempo.

Alternativa "a" Não é concessão.

Alternativa "b" Como pode ser conformidade, comparação ou causa, não cabem essas circunstâncias.

Alternativa "d" Concessão.

Alternativa "e" Condição.

Texto:

No ano de 1296, ao lançarem a pedra fundamental da Igreja de Santa Maria Del Fiore – a Catedral de Florença, os governantes da cidade italiana iniciavam uma empreitada épica que se estenderia por quase 600 anos. Tão grandioso que parece estabelecer uma conexão entre o casario florentino e o céu, o edifício em questão só seria concluído no século XIX. A obra foi interrompida por surtos de peste que chegaram a dizimar quatro quintos da população local. Enfrentaram-se contratempos para transportar em barquetas ao longo do Rio Arno enormes quantidades de materiais como o mármore da vizinha Carrara. A dificuldade mais monumental, contudo, provinha dos desafios técnicos do projeto, como a construção da cúpula da igreja que ficou sob o comando de FilippoBrunelleschi.

O gênio de Brunelleschi residia em seu domínio da dinâmica dos materiais e da matemática. Ele inventou um guindaste capaz de içar toneladas de material do chão ao cume da abóbada da Catedral só com a tração de alguns bois. Mas a grande façanha da obra foi embutir ao longo dos oito lados da cúpula nove anéis circulares horizontais – referência aos círculos que compõem o Paraíso na Divina Comédia de Dante Alighieri. Os anéis neutralizam as forças de tensão, mantendo a estruturasuspensa. A façanha fez de Brunelleschi a primeira celebridade da arquitetura.

Paranoico com o risco de plágio, ele fazia seus projetos em código. Irascível, foi extremamente rigoroso com pedreiros grevistas. Em outra ocasião, armou uma farsa para humilhar seu rival, o escultor Lorenzo Ghiberti. Inconformado por ter de dividir com ele o gerenciamento da construção, Brunelleschi teria se fingido de doente para que ficasse a cargo de Ghiberti a decisão sobre como tocar a obra. Ao expor a inépcia do desafeto, ganhou mais poder e triplicou seu salário. Diante do milagre de Santa Maria Del Fiore, fica uma certeza: cada florim pago ao genioso arquiteto foi muito bem gasto. (Adaptado de: Marcelo Marthe. Revista Veja, 12/06/13. p. 136)

70. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Considerando-se o contexto, há relação de causa e consequência em:

(A) Paranoico com o risco de plágio, ele fazia seus projetos em código.

(B) O gênio de Brunelleschi residia em seu domínio da dinâmica dos materiais e da matemática.

(C) ... os governantes da cidade italiana iniciavam uma empreitada épica que se estenderia por quase 600 anos.

(D) Em outra ocasião, armou uma farsa para humilhar seu rival, o escultor Lorenzo Ghiberti.

(E) ... o edifício em questão só seria concluído no século XIX.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Trabalhe assim: ele fazia seus projetos em código **por quê?** Porque era paranoico com o riso de plágio. A oração em que se faz a pergunta por quê é a consequência, ou o efeito.

Alternativa "b" – Errada. Residia em = lugar.

Alternativa "c" – Errada. Oração adjetiva (pronome relativo) restritiva (sem pontuação).

Alternativa "d" – Errada. Tempo.

Alternativa "e" – Errada. Não há circunstância.

---

71. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) A dificuldade mais monumental, contudo, provinha dos desafios técnicos do projeto...

Sem que nenhuma outra alteração seja feita, mantêm-se o sentido e a correção da frase acima, caso se substitua o elemento sublinhado por

(A) haja vista.

(B) conquanto.

(C) todavia.

(D) porquanto.

(E) apesar disso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Contudo e **todavia** são conjunções coordenadas adversativas, indicam oposição.

Alternativa "a" – Errada. Consequência.

Alternativa "b" – Errada. Concessão – subordinada.

Alternativa "d" – Errada. Explicação ou conclusão.

Alternativa "e" – Errada. Concessão.

---

72. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013). .. enquanto o amor seria algo mais sólido, dado a parcerias de longa duração.

Considerando-se o contexto, no segmento acima há uma

(A) concessão.

(B) indicação de finalidade.

(C) comparação.

(D) contradição.

(E) indicação de causa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O amor seria algo **mais** sólido que algo = comparação.

Alternativa "a" – Errada. Não há oposição.

Alternativa "b" – Errada. Não faz a pergunta **para quê?**

Alternativa "d" – Errada. Não contradiz.

Alternativa "e" – Errada. Não faz a pergunta **por quê?**

Texto para a próxima questão

Fotografias

Toda fotografia é um portal aberto para outra dimensão: o passado. A câmara fotográfica é uma verdadeira máquina do tempo, transformando o que é naquilo que já não é mais, porque o que temos diante dos olhos é transmudado imediatamente em passado no momento do clique. Costumamos dizer que a fotografia congela o tempo, preservando um momento passageiro para toda a eternidade, e isso não deixa de ser verdade. Todavia, existe algo que descongela essa imagem: nosso olhar. Em francês, imagem e magia contêm as mesmas cinco letras: image e magie. Toda imagem é magia, e nosso olhar é a varinha de condão que descongela o instante aprisionado nas geleiras eternas do tempo fotográfico. (...) (Adaptado de Pedro Vasquez, em Por trás daquela foto. São Paulo: Companhia das Letras, 2010)

---

73. (FCC – TRT 11 – Analista Judiciário/2012) No contexto, o segmento Todavia, existe algo que descongela essa imagem pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, por:

(A) Tendo isso em vista, há que se descongelar essa imagem.

(B) Ainda assim, há mais que uma imagem descongelada.

(C) Apesar de tudo, essa imagem descongela algo.

(D) Há, não obstante, o que faz essa imagem descongelar.

(E) Há algo, outrossim, que essa imagem descongelará.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Em primeiro lugar, atentemo-nos à conjunção **todavia**, que indica adversidade. **Não obstante**, além de manter a circunstância da conjunção, mantém a coerência.

Alternativa "a" – Errada. Perde-se a relação adversativa entre os períodos.

Alternativa "b" – Errada. Além da ideia incorreta de concessão, não existe mais de uma imagem descongelada.

Alternativa "c" – Errada. Além da ideia incorreta de concessão, não é a própria imagem que descongela algo.

Alternativa "e" – Errada. Perde-se a coerência. Não é a própria imagem que descongela algo.

---

74. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /PR/2012)

Ela queria fazer justiça a Mankiewicz, que caíra em esquecimento, enquanto Welles entrara para a história com a reputação de gênio maldito, frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro – embora Pauline jurasse que Welles não escrevera nem sequer uma linha do script.

Outra redação para o trecho destacado, que preserva o sentido e a correção originais, é:

(A) a despeito de Pauline jurar que Welles não tinha escrito nem ao menos uma linha do script.

(B) apesar de Pauline negar a Welles o mérito de escrever mais do que uma linha do script.

(C) não obstante Pauline jurava que Welles não tinha escrito nem sequer uma linha do script.

(D) mesmo tendo sabido que Pauline jurou: "Welles não escreve ainda que seja uma linha do script".

(E) apesar da crítica Pauline jurar que Welles não escrevia pelo menos uma linha do script.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – *Embora* e *a despeito de* são conjunções adverbiais concessivas. O segredo é ler as alternativas e atentar-se aos tempos verbais.

Alternativa "b" –mérito.

Alternativa "c" –jurava.

Alternativa "d" –escreveu.

Alternativa "e" –Além de a palavra *crítica* estar errada, há erro de regência, pois não pode haver preposição no sujeito: de a crítica Pauline jurar.

---

75. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) *"Victor fracassou porque cedeu a uma predisposição da natureza humana..."* O elemento grifado na frase acima tem o mesmo sentido de:

(A) ainda que.

(B) conquanto.

(C) enquanto.

(D) embora.

(E) uma vez que.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Porque, já que, uma vez que = causa.

Alternativa "a" –Concessão, oposição.

Alternativa "b" –Concessão, oposição.

Alternativa "c" –Pode indicar: tempo, proporcionalidade ou conformidade.

Alternativa "d" –Concessão, oposição.

---

76. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) *"...uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes para garantir as ambições terrenas dos fiéis".* No contexto da frase acima, é correto dizer que o segmento grifado possui sentido de

(A) consequência.

(B) finalidade.

(C) concessão.

(D) proporção.

(E) condição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Para que invoca as forças celestes? **Para** garantir as ambições terrenas dos fiéis.

Alternativa "a" –de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

Alternativa "c" –embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

Alternativa "d" –à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos), etc.

Alternativa "e" -se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.

---

77. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2012 - FCC) Atente para estas frases:

I. Não podemos contar com a sorte.

II. Daqui para frente, preservar é suor.

Para articulá-las de modo a preservar o sentido do contexto, será adequado uni-las por intermédio deste elemento:

(A) no entanto.

(B) ainda assim.

(C) haja vista que.

(D) muito embora.

(E) por conseguinte.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Indica conclusão, logo deve-se usar *por conseguinte.*

Alternativa "a" -Adversativa.

Alternativa "b" -Concessão.

Alternativa "c" -Causal.

Alternativa "d" -Concessão.

---

78. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 1ª REGIÃO/2011) "... *que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver*". Iniciando o segmento acima com "que, de qualquer modo, é resultado de viver", a sequência que preserva o sentido original e a correção é:

(A) porém não chega a alcançar a sabedoria.

(B) ainda que não chegue a alcançar a sabedoria.

(C) e não chega assim a alcançar a sabedoria.

(D) considerando que não chega a alcançar a sabedoria.

(E) sendo o caso que não chegue a alcançar a sabedoria.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Ainda que = mesmo que, embora. Concessão.

Alternativa "a" - Adversativa.

Alternativa "c" - Adição.

Alternativa "d" - Adição: e considera.

Alternativa "e" - Perde a noção de oposição.

▶ **DICA:** Na coordenada adversativa, usam-se as conjunções *mas, porém, contudo, todavia.* Já nas subordinadas adverbiais concessivas, usam-se *embora, apesar de, conquanto, ainda que.* Sempre necessário notar se as orações possuem dependência sintática (subordinadas) ou se são independentes sintaticamente (coordenadas).

---

79. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 1ª REGIÃO/2011)

Andei reunindo pedacinhos de papel em que estas anotações vadias foram feitas e ofereço-as ao leitor, sem que pretenda convencê-lo do que penso nem convidá-lo a repensar suas ideias. São palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo-se que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível mas às vezes curioso ou surpreendente. () admitindo-se que elas tenham um avesso (...)

Respeitando a situação em que foi empregada a frase acima, a ÚNICA reformulação INCORRETA para o segmento destacado é:

(A) no caso de se admitir que.

(B) caso se admita que.

(C) tomando-se como pressuposto que.

(D) visto que é patente que.

(E) aceitando como hipótese que.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Em quatro alternativas, há ideia de condição, de hipótese. Na alternativa d, a circunstância indicada é de causa. Chegaria à resposta trabalhando por eliminação. Questão fácil!

---

80. (Analista Judiciário - Área Judiciária TRE/ RN 2011 - FCC) "*Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana*". Os elementos grifados na frase acima podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido e a correção, respectivamente, por:

(A) Contudo – não obstante.

(B) Conquanto – por que.

(C) Em que pese isso – embora.

(D) Apesar disso – visto que.

(E) Por isso – porquanto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Ainda assim: concessiva = *apesar de;* **pois:** explicativa e equivale à conjunção causal *visto que.*

Alternativa "a" –adversativa e concessiva.

Alternativa "b" –concessiva e pronome relativo: pelo (a) qual.

Alternativa "c" –equivale a *mesmo que custe*: concessiva; concessiva.

Alternativa "e" –Por isso: conclusiva; porquanto: explicativa (quando equivaler a *porque, dado que, visto que*) e conclusiva (sentido de *em conclusão, portanto*).

---

81. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/PE 2011 – FCC) A oração sublinhada exprime uma finalidade em:

(A) Ele trabalha por trabalhar, e não por qualquer razão mais nobre.

(B) Kucinski escreveu um livro por sentir-se indignado com as atitudes de seus colegas.

(C) Há jornalistas que perseguem valores éticos para orientá-los no exercício de sua profissão.

(D) A ideia de trabalhar para a comunidade não está comovendo os jovens profissionais.

(E) Ele dedicou parte de sua vida ao jornalismo enquanto acreditava na alta relevância de sua profissão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Para indicar finalidade, basta fazer a pergunta **para quê?**

Jornalistas perseguem valores éticos para quê? Para orientá-los no exercício de sua profissão.

Alternativa "a" –Adversativa. Cuidado; a conjunção **e** está indicando oposição.

Alternativa "b" –Causa: por quê?

Alternativa "d" –Não há conjunção.

Alternativa "e" –Quando? Tempo.

O trecho refere-se à questão posterior

Gesso

Esta minha estatuazinha de gesso, quando nova

– O gesso muito branco, as linhas muito puras –

Mal sugeria imagem de vida (Embora a figura chorasse).

Há muitos anos tenho-a comigo.

O tempo envelheceu-a, carcomeu-a, manchou-a de pátina amarelo-suja.

Os meus olhos, de tanto a olharem,

Impregnaram-na da minha humanidade irônica de tísico.

(...)

(Manuel Bandeira)

---

82. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/RN 2011 – FCC) "*Mal sugeria imagem de vida (Embora a figura chorasse)*". É correto afirmar que a frase entre parênteses tem sentido

(A) adversativo.

(B) concessivo.

(C) conclusivo.

(D) condicional.

(E) temporal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Conjunções concessivas: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto,** etc.

Alternativa "a" –mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

Alternativa "c" –logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

Alternativa "d" –se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.

Alternativa "e" –quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.

---

83. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /TO/2011) "*A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros*". O segmento grifado na frase acima tem sentido

(A) adversativo.

(B) de consequência.

(C) de finalidade.

(D) de proporção.

(E) concessivo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Para que servirá a reconstrução? *Para realizar estudos...* Indica FINALIDADE.

Facilitando para descartar as outras alternativas: a) sentido adversativo são ideias opostas (mas, porém, contudo); b) Para consequência, basta encaixar a expressão de modo que. "Peguinha" de FCC: se há consequência, há causa e vice-versa; d) Proporção são ações simultâneas, ocorrem ao mesmo tempo (à medida que, à proporção que); e) Concessão também indica ideias opostas, mas em orações subordinadas (embora, apesar de). As conjunções aparecem repetidas.

---

84. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AP/2011)

Mas o sistema, por muito tempo restrito *apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do* show business.

Na frase acima, o segmento destacado equivale a:

(A) por conta de ter ficado muito tempo restrito.

(B) ainda que tenha ficado muito tempo restrito.

(C) em vez de ter ficado muito tempo restrito.

(D) ficando há muito tempo restrito.

(E) conforme tendo ficado muito tempo restrito.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Expressões que poderiam substituir a grifada: ainda que tenha ficado restrito, mesmo que tenha ficado restrito, embora tenha ficado restrito. Todas indicando concessão.

Alternativa "a" –Causa.

Alternativa "c" –Em vez de = em lugar de.

Alternativa "d" –Incoerente.

Alternativa "e" –Conformidade.

Texto para a próxima questão

Esta é uma história da Bossa Nova e dos rapazes e moças que a fizeram, quando eles tinham entre quinze e trinta anos. É também um livro que se pretende o mais factual e objetivo possível. Evidente que, tendo sido escrito por alguém que vem ouvindo Bossa Nova desde que ela ganhou este nome (e que nunca se conformou quando o Brasil começou a trocá-la por exotismos), uma certa dose de paixão acabou se intrometendo na receita – sem interferir, espero, pró ou contra, na descrição da trajetória de qualquer personagem. Os seres humanos, assim como os LPs, têm lados A e B, e houve um esforço máximo para que ambos fossem mostrados.

Para compor essa história, as informações foram buscadas em primeira mão, entre os protagonistas, coadjuvantes ou figurantes de cada evento aqui descrito, citados na lista de agradecimentos. Toda informação importante foi checada e rechecada com mais de uma fonte. A natureza de certas informações torna impossível que sejam especificadas como "entrevista realizada no dia X, na cidade Y, com Fulano de Tal", porque isto seria a quebra de um preceito ético de proteção à fonte. No caso de fontes que não se furtaram a ser identificadas, estas são mencionadas no corpo do texto. As histórias aqui incluídas levaram em conta apenas a importância que tiveram no desenvolvimento ou na carreira deste ou daquele artista ou da Bossa Nova em conjunto. (Ruy Castro, "Introdução e agradecimentos". Chega de saudade: a história e as histórias da Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 15)

---

85. (FCC – TRT 4 – Analista Judiciário/2011) No contexto, o segmento que expressa uma causa é:

(A) que a fizeram.

(B) que se pretende o mais factual e objetivo possível.

(C) tendo sido escrito por alguém.

(D) uma certa dose de paixão acabou se intrometendo na receita.

(E) as informações foram buscadas em primeira mão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – *Uma certa dose de paixão acabou se intrometendo na receita* **por quê?** Porque foi *escrito por alguém que vem ouvindo Bossa Nova desde que ela ganhou este nome.* = causa

Alternativa "a" – Errada. Oração adjetiva (possui pronome relativo) restritiva (sem pontuação).

Alternativa "b" – Errada. Oração adjetiva (possui pronome relativo) restritiva (sem pontuação).

Alternativa "d" – Errada. Afirmação.

Alternativa "e" – Errada. Oração principal da subordinada adverbial final *Para compor essa história.*

---

86. (FCC – TRT 24 – Analista Judiciário/2011) "*As leis religiosas têm mais sublimidade; as leis civis dispõem de mais extensão*". Atenção! A respeito da construção da frase acima, é correto afirmar que

(A) o verbo dispor foi empregado no mesmo sentido que assume na frase **A solidão dispõe o homem à melancolia.**

(B) da comparação entre leis civis e leis religiosas, expressa pelo termo mais, resulta a superioridade inconteste de uma delas.

(C) entre os dois segmentos separados pelo ponto e vírgula estabelece-se uma relação de sentido equivalente ao da expressão **ao passo que**.

(D) entre os dois segmentos separados por ponto e vírgula estabelece-se uma relação de sentido equivalente ao da expressão **por conseguinte**.

(E) o verbo dispor foi empregado no mesmo sentido que assume na frase **O sacristão dispôs o altar para a missa**.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" - Correta.

Nota da autora: Questão de período composto, pontuação, semântica e coesão.

As leis religiosas têm mais sublimidade (**à medida que** ou à **proporção que**) as leis civis dispõem de mais extensão = ações simultâneas, indica proporcionalidade.

Alternativa "a" - Errada. A dica está na predicação dos dois verbos: na frase do enunciado é transitivo indireto e na alternativa, transitivo direto. As leis civis dispõem de mais extensão: servem-se, utilizam-se; A solidão dispõe o homem à melancolia: incita, induz.

Alternativa "b" - Errada. Não resulta a superioridade inconteste.

Alternativa "d" - Errada. Por conseguinte indica conclusão e a ideia é de proporcionalidade.

Alternativa "e" - Errada. Ocorreu o mesmo que na alternativa a, mudou a predicação. O sacristão dispôs o altar para a missa = preparar.

Texto para a próxima questão

A conciliação, antes de tudo, tem proporcionado às partes o efetivo acesso à Justiça, pois elas participam diretamente no resultado apaziguador do conflito. Além de despertar no cidadão o sentimento de segurança e confiança, encorajando-o na defesa de seus direitos, a conciliação devolve credibilidade, eficiência e, sobretudo, rapidez na prestação jurisdicional". Com essas palavras, o desembargador federal coordenador do gabinete da Conciliação do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), Antonio Cedenho, define o que é este ato capaz de reduzir processos na justiça. (Viviane Ponstinnicoff. "Conciliação é a solução. (Justiça em Revista - publicação bimestral da Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo. Ano IV - dezembro 2010, n. 20, p. 6)

87. (FCC - TRT 4 - Analista Judiciário/2011) A substituição que garante o sentido original, com clareza e correção, é:

(A) e, sobretudo, rapidez na prestação jurisdicional por "e sobretudo, rapidez na prestação jurisdicional".

(B) despertar no cidadão por despertar-lhe.

(C) encorajando-o na defesa de seus direitos por encorajando este na sua defesa de direitos.

(D) pois por porquanto.

(E) Antonio Cedenho, define por "Antonio Cedenho define".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - *A conciliação, antes de tudo, tem proporcionado às partes o efetivo acesso à Justiça,* ***porquanto*** *elas participam diretamente no resultado apaziguador do conflito.* = Conjunções explicativas.

Alternativa "a" - Errada. A conjunção deve ficar intercalada por pontuação.

Alternativa "b" - Errada. Despertar **nele**.

Alternativa "c" - Errada. Torna o período incorreto gramaticalmente.

Alternativa "e" - Errada. Antônio Cedenho está entre vírgulas por ser aposto explicativo.

88. (FCC - TRT 14 - Analista Judiciário/2011) Pode-se substituir o elemento sublinhado pelo que está negritado entre parênteses, sem prejuízo para a correção e o sentido da frase, no seguinte caso:

(A) Extrema esquerda e extrema direita se parecem não porque amam seus ideais, mas porque amam os extremos. (**não obstante**)

(B) Todos os fins são nobres para quem os justifica. (**com aquele que**)

(C) O próprio sacrifício de ovos pelo sacrifício de ovos tem uma genealogia respeitável. (**extrinsecamente**)

(D) (...) o fim é uma humanidade melhor - só variando de extremo para extremo o conceito de melhor. (**a menos que varie**)

(E) O fim justificaria todos os meios extremos, já que o fim é uma humanidade "melhor". (**porquanto**)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Porquanto indica causa e equivale a **já que.**

Alternativa "a" - Errada. Não obstante = apesar de, apesar disso.

Alternativa "b" - Errada. São nobres para alguém e não com alguém.

Alternativa "c" - Errada. Extrinsecamente = derivado de extrínseco. Extrínseco = que não é essencial, exterior, que não faz parte da essência.

Alternativa "d" - Errada. só = condição (caso varie).

---

89. (FCC - TRT 23 - Analista Judiciário/2011) *"quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera".* Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de

(A) modo e consequência.

(B) causa e concessão.

(C) temporalidade e causa.

(D) modo e temporalidade.

(E) consequência e oposição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" - Correta.

1.**Quando** os viajantes tinham de contentar-se? Quando estavam a bordo = tempo.

Eliminada a (modo = como?); b (causa = por quê?); d (modo = como?); e (consequência = de modo que).

2. Os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera **por quê**? Por não poderem acender o fogo.

---

90. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /AC/2010) Atente para as seguintes construções:

I. *(confesso: antes mesmo de haver televisores nas casas).*

II. *Eu não entendia bem o motivo mesmo daqueles dias agitados.*

III. *meu pai provocava amistosamente o vizinho do outro lado da rua, que tinha o mesmo hábito.*

Preserva-se o sentido dessas construções caso se substituam os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) até, ainda assim e próprio.

(B) até, exato e igual.

(C) ainda assim, próprio e inclusive.

(D) inclusive, ainda assim e próprio.

(E) propriamente, exato e inclusive.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - A palavra mesmo pode ter vários significados e pertencer a classes gramaticais distintas:

- **Adjetivo:** exprime semelhança, identidade, paridade: eles leram o mesmo livro. O próprio, não outro (colocado imediatamente depois de substantivo ou pronome pessoal): ele mesmo abriu a porta; uma poesia de Fernando Pessoa, ele mesmo.
- **Advérbio:** exatamente, justamente: pusemos o livro mesmo aqui. Seguramente, com certeza, sem sombra de dúvida: Os alunos tiveram mesmo a visão errada na questão. Ainda, até: chegaram mesmo a negar-me o cumprimento.
- **Locução conjuntiva** (mesmo que, ainda que, conquanto): estudarei mais, mesmo que não queiram.
- **Locução adverbial:** na mesma, sem mudança de situação apesar da ocorrência de fato novo: sua explicação me deixou na mesma.

Na questão, bastava substituir.

I. *(confesso: antes até de haver televisores nas casas).* = advérbio

II. *Eu não entendia bem o motivo exato daqueles dias agitados.* = adjetivo (o próprio)

III. *meu pai provocava amistosamente o vizinho do outro lado da rua, que tinha igual hábito.* = adjetivo

---

91. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /AC/2010) *"Ainda acho, tantas décadas mais velho, muito especiais os dias de eleição".* É plenamente aceitável esta nova redação da frase acima:

(A) Embora envelhecido por tantas décadas, ainda considero muito especiais os dias de eleição.

(B) Percebo, porquanto mais velho tantas décadas, como são muito especiais os dias de eleição.

(C) Mais velho tantas décadas, julgo-lhes ainda muito especiais, os dias de eleição.

(D) Por quanto já mais velho tantas décadas, vejo quão especiais são os dias de eleição.

(E) Acho ainda o quanto são especiais, mesmo mais velho por décadas, os dias de eleição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - A expressão ainda acho possui ideia de concessão, ou seja, ideias opostas. Além da circunstância indicada, é preciso atentar-se à coerência e clareza.

Alternativa "b" –Incoerente.

Alternativa "c" –Além de incoerente, há erro no emprego do pronome *lhe*: julgo-o (verbo transitivo direto).

Alternativa "d" –Incoerente.

Alternativa "e" –Incoerente.

Texto:

(...)

À crítica da autoridade política, característica do Século das Luzes, junta-se a da autoridade religiosa, quando os persas encontram "um outro mágico, mais forte que o rei e não menos mestre de seu próprio espírito quanto do espírito dos outros. Esse mágico chama-se Papa e faz crer aos súditos que três não é mais que um, que vinho não é vinho, que pão não é pão, e mil outras coisas da mesma espécie. Para não dar descanso aos súditos e não deixá-los perder o hábito da crença, fornece a eles, de quando em quando, certos tratados de fé."

O sarcasmo estende-se aos costumes, e Montesquieu põe na boca dos persas palavras de admiração ao encontrarem mulheres muito habilidosas que "fazem da virgindade uma flor que perece e renasce todos os dias". Os caprichos da moda entre os franceses parecem-lhes surpreendentes, e "não se acreditaria em quanto custa ao marido colocar sua mulher na moda". (Extraído do encarte a Montesquieu. S. Paulo: Abril, Os pensadores, 1973)

---

92. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010) Atente para as seguintes afirmações:

I. O sentido da frase *Esse rei é um grande mágico: exerce seu império sobre o próprio espírito dos súditos* não se altera caso se substitua o sinal de dois-pontos por **conquanto**.

II. Na frase *O sarcasmo estende-se aos costumes, e Montesquieu põe na boca dos persas palavras de admiração ao encontrarem mulheres muito habilidosas* (...), a conjunção **e** pode ser substituída por **haja vista que**.

III. Com a afirmação *"fazem da virgindade uma flor que perece e renasce todos os dias"*, Montesquieu reconhece os sinceros escrúpulos da moralidade francesa.

Está correto APENAS o que se afirma em

(A) II.

(B) III.

(C) I e II.

(D) II e III.

(E) I.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

- Em I, o sinal de dois-pontos pode ser substituído por *pois* ou *porque*, por se tratar de uma explicação.
- Em II, a conjunção *e* indica adição e há ênfase por haver vírgula. *Haja vista* é explicação.
- III. Correto.

---

93. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AM/2010) Na frase *Quem precisa de divisões* tendo como exército a eternidade?, o segmento sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido e a correção, por

(A) ao ter no exército sua eternidade?

(B) fazendo do exército sua eternidade?

(C) contando na eternidade com o exército?

(D) dispondo da eternidade como exército?

(E) provendo o exército assim como a eternidade?

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – As alternativas a e b são descartadas porque há o pronome possessivo sua e, no trecho, não ocorre tal sentido. Na c, surge o verbo *contar* e a preposição é alterada para *com*. Na e, o verbo prover altera todo o sentido.

O texto refere-se à questão seguinte.

Embora um conflito armado não seja do interesse de nenhuma das partes envolvidas na longeva disputa entre as duas Coreias, são imprevisíveis as consequências da escalada de hostilidades entre os dois países nos últimos dias.

Os primeiros movimentos sul-coreanos foram cautelosos. Após ter um navio de guerra atacado por torpedos, em março, o país não respondeu de imediato ao que se afigurava como o mais audacioso ato de hostilidade do vizinho em mais de duas décadas Investigadores internacionais foram chamados a avaliar o episódio – e determinaram, após longa perícia, que um submarino norte-coreano havia sido o responsável pelos disparos.

A prudência da Coreia do Sul e de seu principal aliado, os EUA, é compreensível. São preocupantes as consequências de um conflito aberto com o decrépito

regime do ditador comunista Kim Jong-il, que realizou, nos últimos anos, testes balísticos e nucleares.

Para os norte-americanos, que ainda têm batalhas a travar no Afeganistão e mantêm tropas no Iraque, não faz sentido abrir uma nova frente de combate na Ásia.

Há ainda o fato de que a capital sul-coreana, Seul, fica próxima à fronteira, e essa situação de vulnerabilidade desaconselha uma aventura militar contra o norte.

Compelido a responder ao ataque, o governo sulCoreano suspendeu o que restava da política de reaproximação com o país vizinho – intensificada na última década, mas já alvo de restrições na Presidência do conservador Lee Myung-Bak. Cortou o comércio com o norte da península e voltou a classificar Pyongyang como o seu "principal inimigo".

Em resposta, a Coreia do Norte interrompeu comunicações com o vizinho e expulsou sul-coreanos do complexo industrial de Kaesong, mantido pelas duas nacoes no território comunista. É um retrocesso a lamentar, já que interesses econômicos comuns e troca de informações, por pequenos que sejam, podem ajudar na prevenção de conflitos armados.

Nesse cenário em que os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos e as intenções do rival, os processos de hostilidade mútua podem se tornar incontroláveis.

Mesmo que o imbróglio não tenha consequências graves, ele chama a atenção para o imprevisível desenlace da lenta derrocada dó regime comunista de Pyongyang, uma herança anacrônica dos tempos da Guerra Fria. (Folha de S. Paulo. A2 opinião, quarta-feira, 26 de maio de 2010).

---

94. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /RS/2010) Sempre levando em conta o contexto, é correto afirmar:

(A) A conjunção *Embora* equivale a "na medida em que".

(B) A expressão *Após ter* pode ser substituída por "Tendo tido", sem prejuízo do sentido original.

(C) Em *ao que se afigurava como o mais audacioso ato de hostilidade do vizinho em mais de duas décadas*, tem-se uma avaliação que compara um ato (I) a outro específico anteriormente realizado (II), evidenciando a superioridade de (I).

(D) Em A prudência *da Coreia do Sul e de seu principal aliado, os EUA, é compreensível*, se o que está em destaque for substituído por "As atitudes oportunas" nenhuma outra alteração será necessária para se manter a correção original.

(E) A frase *que realizou, nos últimos anos, testes balísticos e nucleares* define melhor o antecedente não bem delimitado, como ocorre em "A pessoa que se esforça vence".

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Pode ocorrer a substituição desde que o sentido de tempo seja mantido: o *país não respondeu de imediato* após ter (ou tendo tido) *um navio de guerra atacado por torpedos.*

Alternativa "a" –Pense na oração na ordem inversa para facilitar: *são imprevisíveis as consequências da escalada de hostilidades entre os dois países nos últimos dias,* **embora** *um conflito armado não seja do interesse de nenhuma das partes envolvidas na longeva disputa entre as duas Coreias.* A conjunção indica concessão, ideias opostas. Na medida em que indica causa, ou seja, os sentidos são distintos. Relembrando que à medida que indica proporção.

Alternativa "c" –Dois erros: não compara e não evidencia superioridade.

Alternativa "d" –As atitudes oportunas são compreensíveis. Se o sujeito é plural, o verbo deverá com ele, alterações são necessárias.

Alternativa "e" –A frase citada não define melhor o antecedente, mesmo porque o verbo realizar é transitivo direto e, antes do complemento verbal (objeto direto), há uma intercalação de adjunto adverbial de tempo.

---

95. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AL/2010) No trecho "*quanto mais contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes, menos ele compreende a sua própria existência*" expressa-se uma relação de

(A) causalidade entre *menos vive* e *mais aceita.*

(B) oposição entre *mais contempla* e *mais aceita.*

(C) exclusão entre *menos vive* e *menos compreende.*

(D) alternância entre *mais contempla* e *mais aceita.*

(E) proporção entre *mais contempla* e *menos vive.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – São ações simultâneas, ocorrem ao mesmo tempo: à medida que (na proporção que) mais contempla, menos vive.

Para indicar causa (a), deveria caber por quê?; oposição (b), mas, porém, contudo, todavia; exclusão (c), caberia a conjunção ou. Embora em algumas frases, para gerar dúvidas, a conjunção indique adição: prosa ou verso agradam-me; proporção (e), se houvesse relação de ações simultâneas. Não há.

96. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010) Constituem uma causa e seu efeito, nessa ordem, os segmentos:

(A) *Na segunda metade da década de 90, um novo sistema de comunicação eletrônica começou a ser formado // com a fusão da mídia de massa.*

(B) *Utilizando surpreendentes recursos do jornalismo radiofônico // levou pânico aos norte-americanos.*

(C) *Algumas vezes nos perguntamos // como sobrevivíamos antes da internet.*

(D) *Um fato que se tornou clássico // foi protagonizado em 1938 pelo cineasta Orson Welles.*

(E) *O interesse cada vez maior pela tecnologia // é um dos traços da modernidade.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Desnecessário voltar ao texto (por isso não foi colocado acima), pois através dos períodos, mesmo que isolados, chega-se à resposta. Importante ressaltar que nem foram citadas as linhas em que aparece cada período, Não há como perder tempo procurando tais trechos, certo?

Para haver relação de causa e efeito, precisa-se de dois verbos (duas orações). Eliminam-se as alternativas a e e. Na alternativa c, a oração é subordinada substantiva (Algumas vezes perguntamos ISTO).

Façamos a pergunta correta na alternativa b: por que levou pânico aos norte-americanos? Porque utilizou surpreendentes recursos do jornalismo radiofônico. Há causa e efeito, ou causa e consequência.

97. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) Em "*Nenhuma alteração, contudo, será suficiente se não forem criadas condições para aplicar as sanções alternativas (...)*", o segmento sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido da frase, por:

(A) Não há alteração, ademais, que se mostre inapta

(B) Todavia, será insuficiente qualquer alteração

(C) Uma vez que não haja mais alteração, bastará esta

(D) Nenhuma alteração, fora esta, poderá bastar

(E) Por conseguinte, qualquer alteração deixará de ser suficiente

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Contudo indica adversidade, oposição. Conjunções coordenadas adversativas: mas, porém, contudo, **todavia**, entretanto, no entanto, não obstante.

Alternativa "a" – Errada. Ademais: além disso; além do mais.

Alternativa "c" – Errada. Uma vez que: causal.

Alternativa "d" – Errada. Afirmação.

Alternativa "e" – Errada. Por conseguinte: consecutiva.

98. (FCC – Analista Processual – MPU/ 2007) "*Isso não funcionou. Nos anos 20 e 30, o modelo entrou em colapso, em termos políticos e econômicos*". A relação estabelecida no texto entre as duas frases acima está corretamente expressa por:

(A) à proporção que.

(B) no entanto.

(C) por conseguinte.

(D) se bem que.

(E) uma vez que.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A relação estabelecida entre os períodos é de causa por isso cabe a expressão *uma vez que* ou *já que*.

Alternativa "a" –Proporcionalidade.

Alternativa "b" –Adversidade.

Alternativa "c" –Conclusão.

Alternativa "d" –Concessão: ideias opostas.

99. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) O emprego do elemento sublinhado **compromete** a coerência da frase:

(A) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

(B) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

(C) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

(D) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

(E) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - *Por conseguinte* indica conclusão e a ideia é de adversidade, caberiam as conjunções **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.**

Alternativa "a" -Explicação.

Alternativa "c" -Como = comparação.

Alternativa "d" -Condição. Equivale a *se, caso.*

Alternativa "e" -Explicação.

O texto refere-se às questões seguintes (duas).

Os princípios éticos são normas de comportamento social, e não simples ideais de vida, ou premissas doutrinárias. Como normas de comportamento humano, os princípios éticos distinguem-se nitidamente não só das regras do raciocínio matemático, mas também das leis naturais ou biológicas. Ao contrário do que sustentaram grandes pensadores, como Hobbes, Leibniz e Espinosa, a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico (ordine geometrico demonstrata). As normas éticas tampouco podem ser reduzidas a enunciados científicos, fundados na observação e na experimentação, como se se tratasse de leis zoológicas. Durante boa parte do século XIX, alguns pensadores, impressionados pelo extraordinário progresso alcançado no campo das ciências exatas, com a produção de certeza e previsibilidade no conhecimento dos dados da natureza, sucumbiram à tentação de explicar a vida humana segundo parâmetros deterministas.

Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões "científicas". Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação. Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem - se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica. Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana. Mas nem por isso devemos tomar esses fatores condicionantes da vida social como seus princípios diretivos. (Adaptado de COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 494-5) OBS.: Hobbes (1588-1679), Leibniz (1646-1717), Espinosa (1632 - 1677) - filósofos ordine geometrico demonstrata – em tradução livre, "demonstrado segundo a ordem geométrica".

100. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) No contexto, a frase do primeiro parágrafo que expressa uma causa é:

(A) impressionados pelo extraordinário progresso alcançado no campo das ciências exatas, com a produção de certeza e previsibilidade no conhecimento dos dados da natureza.

(B) os princípios éticos distinguem-se nitidamente não só das regras do raciocínio matemático, mas também das leis naturais ou biológicas.

(C) a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico (ordine geométrico demonstrata).

(D) As normas éticas tampouco podem ser reduzidas a enunciados científicos, fundados na observação e na experimentação.

(E) e não simples ideais de vida, ou premissas doutrinárias.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Alguns pensadores sucumbiram à tentação de explicar a vida humana segundo parâmetros deterministas **por quê? Porque** estavam impressionados pelo extraordinário progresso alcançado no campo das ciências exatas, com a produção de certeza e previsibilidade no conhecimento dos dados da natureza.

Alternativa "b" -orações coordenadas.

Alternativa "c" -oração principal.

Alternativa "d" -oração principal.

Alternativa "e" -oração coordenada adversativa.

101. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) "*Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões "científicas".* Considerada a frase acima, em seu contexto, é correto afirmar:

(A) A conjunção *Ora* estabelece com a frase anterior relação de mera adição, equivalendo a "além disso".

(B) A locução verbal *queira eliminar* expressa um fato considerado em sua efetiva realização.

(C) A forma verbal *desafiando* expressa noção de "tempo".

(D) A expressão *por mais que se queira* pode ser substituída por "ainda que se deseje e se insista em", sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical.

(E) A expressão *previsão "científica"* é formada por palavras que se excluem mutuamente, o que justifica o emprego das aspas para indicar que deve ser entendida em sentido figurado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – As expressões pertencem ao mesmo campo semântico, indicam concessão. Facilitando: encaixe a conjunção *embora*.

Alternativa "a" -*Ora* indica adversidade: entretanto, mas.

Alternativa "b" -*Queira* indica hipótese, ação provável: presente do subjuntivo.

Alternativa "c" -O gerúndio indica adição: e desafia as previsões.

▶ **Dica** – As formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo) não indicam tempo. Em provas difíceis, já ocorreu de pedirem o valor da forma nominal, como saber? Volte ao verbo mais próximo e verifique o tempo. Fácil.

Alternativa "e" -As aspas indicam ironia.

O texto refere-se à próxima questão

Senhores:

Investindo-me no cargo de presidente, quisestes começar a Academia Brasileira de Letras pela consagração da idade. Se não sou o mais velho dos nossos colegas, estou entre os mais velhos. É simbólico da parte de uma instituição que conta viver, confiar da idade funções que mais de um espírito eminente exerceria melhor. Agora que vos agradeço a escolha, digo-vos que buscarei na medida do possível corresponder à vossa confiança.

Não é preciso definir esta instituição. Iniciada por um moço, aceita e completada por moços, a Academia nasce com a alma nova e naturalmente ambiciosa. O vosso desejo é conservar, no meio da federação política, a unidade literária. Tal obra exige não só a compreensão pública, mas ainda e principalmente a vossa constância. A Academia Francesa, pela qual esta se modelou, sobrevive aos acontecimentos de toda a casta, às escolas literárias e às transformações civis. A vossa há de querer ter as mesmas feições de estabilidade e progresso. Já o batismo de suas cadeiras com os nomes preclaros e saudosos da ficção, da lírica, da crítica e da eloqüência nacionais é indício de que a tradição é o seu primeiro voto. Cabe-vos fazer com que ele perdure. Passai a vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais, para que eles os transmitam também aos seus, e a vossa obra seja contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida brasileira. Está aberta a sessão.

(ASSIS, Machado. Discurso inaugural, na Academia Brasileira, aos 20 dias do mês de julho de 1897. Obra completa, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p.926)

---

102. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2007 – FCC) A relação estabelecida entre os segmentos indicados está corretamente apontada, na devida ordem, em:

(A) *Investindo-me no cargo de presidente / quisestes começar a Academia Brasileira de Letras pela consagração da idade* – finalidade da ação; ação considerada.

(B) *Se não sou o mais velho dos nossos colegas / estou entre os mais velhos* – ação hipotética; decorrência da ação.

(C) *Passai a vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais / para que eles os transmitam também aos seus* – ação realizada; consequência.

(D) *Tal obra exige não só a compreensão pública / mas ainda e principalmente a vossa constância* – assertiva; negação da assertiva.

(E) *Iniciada por um moço, aceita e completada por moços / a Academia nasce com a alma nova e naturalmente ambiciosa* – ações tomadas como causas; consequência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Por que *a Academia nasce com a alma nova e naturalmente ambiciosa?* **Porque** foi *iniciada por um moço, aceita e completada por moços.*

Alternativa "a" -Não há finalidade.

Alternativa "b" -Condição (se) e não há decorrência de ação.

Alternativa "c" -Finalidade = para quê?

Alternativa "d" -Adição.

---

103. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2007 – FCC) *"Cabe-vos fazer com que ele perdure. Passai a vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais, para que eles os transmitam também aos seus, e a vossa obra seja contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida brasileira".* Observados o fragmento acima e a norma padrão da Língua Portuguesa, é correto afirmar:

(A) A supressão da preposição em *fazer com que* altera o sentido original e prejudica a correção da frase.

(B) Mantendo o tempo e o modo, a forma verbal correspondente a *Passai*, no singular, é "passe".

(C) A conjunção *e* (em *e a vossa obra*) adita duas ideias que expressam a mesma noção de finalidade da ação.

(D) Na frase *para que eles os transmitam também aos seus*, os pronomes destacados remetem a três referentes que não têm relação entre si.

(E) O deslocamento do adjetivo *iniciais*, com as devidas alterações, produz "os iniciais pensamento e vontade", com prejuízo do sentido original.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Há paralelismo:

Passai a vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais, para que ***eles os transmitam também aos seus,*** *e a vossa obra seja contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida brasileira.*

Alternativa "a" -Fazer que ele perdure: não altera o sentido e nem há erro gramatical.

Alternativa "b" -*Passai* está na segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo (ordem) e equivale a **passa**, no singular. Retira-se o **s** da segunda pessoa do presente do indicativo.

Alternativa "d" -Referem-se aos *sucessores.*

Alternativa "e" -Não produz prejuízo.

---

104. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 4ª região/ 2006 - FCC) Amir, afastado de nós pela particularidade de seu grupo, revela-se igual a nós pela singularidade de sua experiência. Caso o autor quisesse explicitar o sentido contextual da expressão sublinhada na frase acima, poderia ter escrito:

(A) desde que afastado de nós.

(B) porque afastado de nós.

(C) conquanto afastado de nós.

(D) uma vez afastado de nós.

(E) dado que afastado de nós.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Conquanto equivale a *embora* = concessão. Mesmo afastado de nós, Amir revela-se igual a nós.

Alternativa "a" -Causal.

Alternativa "b" -Causal ou explicativa.

Alternativa "d" -Causal.

Alternativa "e" -Causal.

---

105. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 1ª região/ 2006 - FCC) *"De quebra, a publicação insinua que há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano fazer frente a esse quadro".* A frase acima conservará a correção e o sentido caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por

(A) Apesar disso – confrontar-se com esse quadro.

(B) Não obstante – enquadrar esse fato.

(C) Além disso – enfrentar esse quadro.

(D) Ainda assim – ficar face a face com esse quadro.

(E) Por isso mesmo – enquadrar-se nisso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Além disso e de quebra indicam adição; fazer frente equivale a enfrentar.

Alternativa "a" -Concessão.

Alternativa "b" -Concessão.

Alternativa "d" -Concessão.

Alternativa "e" -Conclusão.

2.2. CESPE

Trecho para o item.

(...) Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito que nos computadores, ficam, na memória, símbolos, entidades levíssimas, "espirituais", sendo o programa mais importante a linguagem. (...)

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade.

Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

---

106. (CESPE - Analista - MPU/2013) A oração subordinada reduzida de gerúndio "sendo o programa mais importante a linguagem" poderia ser corretamente reescrita na seguinte forma de oração com conector: onde o programa mais importante é a linguagem.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - Poderia ser usado o pronome relativo *onde* se estivesse retomando lugar e não é o caso. Nem se trata de oração adjetiva para usar o relativo, mas sim de uma oração adverbial causal.

Note: A escola onde fizemos a prova estava lotada = fizemos a prova na escola = lugar.

▶ **Dica:** fácil

O relativo **onde** retoma lugar e pode ser substituído por **em que, no(a) qual**.

O relativo **cujo** concorda com o termo posterior e indica posse do termo anterior. Isso indica que sem alterar a estrutura sintática não pode ser substituído por outro pronome relativo.

Os relativos **cujo** e **quem** não admitem artigo, ou seja, nunca haverá crase anteposta a eles.

Trecho para o item.

(...) Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá àqueles que a seguirem à risca saúde mental até o fim dos seus dias. Opte por um software modesto. Evite as coisas belas e comoventes. A beleza é perigosa para o hardware. Cuidado com a música. Brahms e Mahler são especialmente contraindicados. Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. E, aos domingos, não se esqueça dos programas de auditório. Seguindo essa receita você terá uma vida tranquila, embora banal. Mas, como você cultivou a insensibilidade, você não perceberá o quão banal ela é.

Você se aposentará, para, então, realizar os seus sonhos. Infelizmente, entretanto, quando chegar tal momento, você já terá esquecido como eles eram.

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade.

Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

107. (CESPE – Analista – MPU/2013) No período iniciado pelo conector "Mas", o autor argumenta, por meio de uma relação sintática não só de oposição, mas também de causa e efeito, que a lógica em que se baseia a receita torna inócuo um dos efeitos de seu uso, não se abstendo o autor, entretanto, de apresentar, no último período, o que, no contexto, corresponderia ao efeito colateral do uso contínuo da receita.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – 1. Você terá uma vida tranquila, embora banal. **Mas** não perceberá o quão banal ela é. = oposição; 2. Você cultivou a insensibilidade (causa), você não perceberá o quão banal a vida é (consequência/efeito).

Trecho para o item.

(...) Um computador pode enlouquecer por defeitos no hardware ou no software. Nós também. Quando o nosso hardware fica louco, são chamados psiquiatras e neurologistas, que virão, com suas poções químicas e bisturis, consertar o que se estragou. Entretanto, quando o problema está no software, poções e bisturis não funcionam. Não se conserta um programa com chave de fenda, porque o software é feito de símbolos, e somente símbolos podem entrar nele. Assim, para se lidar com o software, há que se fazer uso dos símbolos. Por isso, quem trata das perturbações do software humano nunca se vale de recursos físicos para tal. Suas ferramentas são palavras, e podem ser de poetas, humoristas, palhaços, escritores, gurus, amigos e até mesmo de psicanalistas. (...)

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade.

Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

108. (CESPE – Analista – MPU/2013) O trecho "que virão, com suas poções químicas e bisturis, consertar o que se estragou" especifica o instrumental utilizado no tratamento e, portanto, restringe as categorias de profissionais que devem prestar assistência às pessoas cujo hardware ficou louco.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não restringe as categorias de profissionais pelo simples fato de ter sido utilizado sinal de pontuação e haver pronome relativo. Ocorre explicação e não restrição. Temos uma oração (possui verbo) subordinada adjetiva (pronome relativo) explicativa (possui pontuação).

Trecho para o item.

(...) A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os criminosos, que são convertidos em inimigos internos. A política de segurança é, então, formulada como estratégia de guerra, e, na guerra, medidas excepcionais se justificam. Instaura-se, adotando-se essa concepção, uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo. Esse modelo é reminiscente do regime militar e, há décadas, tem sido naturalizado, **não obstante** *sua incompatibilidade coma ordem constitucional brasileira. (...)*

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br>(com adaptações).

109. (CESPE – Delegado de Polícia – BA/2013) A expressão "não obstante" poderia ser corretamente substituída por **apesar de** ou por **embora**, sem prejuízo para a ideia original do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Essa questão gerou tanta polêmica! O erro (simples) está na continuidade da oração ao efetuar a troca da expressão. Vejamos:

Esse modelo é reminiscente do regime militar e tem sido naturalizado, **não obstante** sua incompatibilidade coma ordem constitucional brasileira.

Por apesar de: certo = Esse modelo é reminiscente do regime militar e tem sido naturalizado, **apesar de** sua incompatibilidade coma ordem constitucional brasileira.

Por embora, fica incoerente o trecho: Esse modelo é reminiscente do regime militar e tem sido naturalizado, **embora** sua incompatibilidade coma ordem constitucional brasileira. Percebeu? Falta algo, uma informação, como embora (exista) incompatibilidade. Fácil assim.

▶ **Dica: Não obstante** é uma **locução conjuntiva** cujo significado se refere a uma situação de **oposição** a uma **outra ideia apresentada**, mas que não impede sua concretização. É sinônimo de "**apesar de**", "**conquanto**", "**contudo**", "**a despeito de**", "**nada obstante**".

Habitualmente utiliza-se "não obstante" para expressar que determinada situação aconteceu de forma contrária daquela que se esperava; algo que deveria ter acontecido de um modo, mas que por algum motivo aconteceu de outro.

A locução "não obstante" faz parte das conjunções com valor adversativo ou concessivo e tem o mesmo sentido de "mas", "porém", "todavia", "entretanto", etc. A sua identificação muitas vezes é feita de acordo com o contexto em que a locução é utilizada.

"Inobstante" tem o mesmo significado de "não obstante". É um termo muito usado em textos jurídicos.*

*Fonte: http://www.significados.com.br/

Trecho para o item.

(...) A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os criminosos, que são convertidos em inimigos internos. (...)

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br>(com adaptações).

110. (CESPE – Delegado de Polícia – BA/2013) O emprego da vírgula logo após "criminosos" justifica-se por isolar oração de caráter explicativo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Há pronome relativo, pois o **que** pode ser substituído por **os quais**. A oração é adjetiva; possui pontuação: é explicativa.

Fixando:

adjetiva (pronome relativo) explicativa = com pontuação;

adjetiva (pronome relativo) restritiva = sem pontuação.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) No Panamá, por exemplo, o número é de 15,3 promotores para cada cem mil habitantes; na Guatemala, de 6,9; no Paraguai, de 5,9; na Bolívia, de 4,5. Em situação semelhante ou ainda mais crítica do que o Brasil, estão, por exemplo, o Peru, com 3,0; a Argentina, com 2,9; e, por fim, o Equador, com a mais baixa relação: 2,4. É correto dizer que há nações proporcionalmente com menos promotores que o Brasil. No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que as dos Ministérios Públicos desses países. (Maria Tereza Sadek. A construção de um novo Ministério Público resolutivo. Internet: https://aplicacao.mp.mg.gov.br, com adaptações).

111. (CESPE – Analista do MPU/2013) Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto se, feitos os devidos ajustes nas iniciais maiúsculas e minúsculas, o período "É correto (...) o Brasil" fosse iniciado com um vocábulo de valor conclusivo, como *logo, por conseguinte, assim* ou *porquanto*, seguido de vírgula.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Opa! "Peguinha" comum de CESPE. Entre as conjunções, inserem uma que não indica a mesma circunstância. Logo, por conseguinte e assim indicam conclusão; porquanto pode indicar, também, explicação. Exemplo: Cancelou o encontro, porquanto teve de viajar.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Essa blasfêmia contra a razão e a fé, contra a civilização e a humanidade, é a filosofia da miséria; executada, não faria senão inaugurar a organização da miséria. Se a sociedade não pode igualar os que a natureza criou desiguais, cada um, nos limites da sua energia moral, no entanto, pode reagir sobre as desigualdades nativas, pela educação, atividade e perseverança. Tal a missão do trabalho. (...) (Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: http://home.comcast.net, com adaptações).

112. (CESPE – Analista do MPU/2013) Não haveria prejuízo para o sentido original nem para a correção gramatical do texto caso se inserisse **quando** ou **se for** imediatamente antes de "executada".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Sem voltar ao trecho, chega-se à resposta. Pensando rápido: quando indica tempo e se indica condição. Se as conjunções são diferentes, não podemos inserir uma ou outra. Aprofundando: 1. Tempo = **quando** for executada, não **fará** senão inaugurar a organização; 2. Condição = **se for** executada, não **fará** senão inaugurar a organização.

▶ **Dica** – A conjunção **se** pode ser usada em verbos no futuro do subjuntivo ou no pretérito imperfeito do subjuntivo: se for, se fosse; se estudar, se estudasse.

Atenção! Julgue o item relativo a ideias e aspectos linguísticos do trecho.

(...)

Um requisito básico para que o crescimento econômico dos países se traduza em menos pobreza e maior bem-estar e justiça social é melhorar as condições de vida das mulheres, dos negros e de outros grupos discriminados da sociedade; outro é aumentar sua possibilidade de acesso a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios e para suas famílias. A pobreza está diretamente relacionada aos níveis e padrões de emprego, assim como às desigualdades e à discriminação existentes na sociedade. Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais que impedem as pessoas e grupos discriminados de superar situações de pobreza. () (Internet: www.oit.org.br, com adaptações).

113. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical do texto, o período – "A pobreza está diretamente relacionada (...)" – poderia ser introduzido, feita a devida adaptação de maiúscula e minúscula, da seguinte forma: Não obstante, a pobreza está diretamente relacionada (...)

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Ao inserir **não obstante**, o período passa a ter ideia de oposição, ou seja, ocorre prejuízo para a coerência (sentido).

Com relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue os próximos itens.

A discriminação, como um componente indissociável do relacionamento entre os seres humanos, reveste-se inegavelmente de uma roupagem competitiva. Afinal, discriminar nada mais é do que tentar reduzir as perspectivas de uns em benefício de outros. Quanto mais intensa a discriminação e mais poderosos os mecanismos inerciais que impedem o seu combate, mais ampla é a clivagem entre discriminador e discriminado. Dessa lógica resulta, inevitavelmente, que aos esforços de uns em prol da concretização da igualdade se contraponham os interesses de outros na manutenção do **status quo**. *(...) (Joaquim Barbosa B. Gomes. As ações afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva. In: AJUFE (Org.). Seminário internacional: as minorias e o direito. 1.ª ed. 2003, p. 91-2, com adaptações).*

114. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – CNJ/2013) Sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical, os dois primeiros períodos do texto poderiam ser condensados no seguinte período: A discriminação, elemento indissociável do relacionamento entre seres humanos, reveste-se inegavelmente de uma roupagem competitiva, porquanto

corresponde a uma tentativa de se reduzirem as perspectivas de uns em benefício de outros.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Apenas se uniram os dois períodos empregando uma conjunção coordenativa explicativa.

Com relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do trecho, julgue o item que se segue.

Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação. Assim, não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa, abstratamente assegurados na Constituição. (...) (Newton de Oliveira Lima. Um valor discursivo e político. In: Revista Jus Vigilantibus. Internet: <http://jusvi.com>, com adaptações).

115. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – CNJ/2013) As orações "que manipula o instrumental legal" e "que estrutura discursos de dominação" têm sentido restritivo, isto é, especificam os termos a que se referem – "poder social" e "poder-saber", respectivamente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Têm sentido restritivo e em ambas é usado *que* como pronome relativo (sem pontuação): orações subordinadas adjetivas restritivas.

Com relação ao sentido e aos aspectos linguísticos do trecho abaixo, julgue os itens subsequentes.

Colonialismo

(...)

A França foi a pioneira na dominação do continente africano. A Inglaterra, no entanto, consagrada como grande potência marítima desde a queda de Napoleão, rapidamente assumiu a liderança da colonização.

Alemanha, Itália, Espanha, Portugal e Bélgica também empreenderam áreas de dominação no continente. Chegaram a estabelecer regras de partilha para a ocupação de novos territórios na costa ocidental africana a partir de meados da década de 80 do século XIX, por meio da resolução firmada entre os países europeus durante a Conferência de Berlim.

Na Ásia, a Inglaterra adotou uma política empenhada na conquista da Índia, que passou ao seu domínio após a Guerra dos Cipaios (1857-1858). Como garantiam o domínio sobre a Índia, os ingleses não se opuseram à penetração francesa na Ásia, particularmente no território da Indochina. Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente, a China (com a Primeira Guerra do Ópio, de 1839 a 1842) e o Japão (com a ameaça naval do Comodoro Perry, em 1854) foram obrigados a abrir seus portos aos europeus, dando-lhes diversas vantagens comerciais. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a China se via imersa em uma crise política. Vários territórios asiáticos e africanos sofriam influência inglesa e francesa, e a Coreia havia sido anexada pelo Japão em 1910 – país que, a partir dos anos 30 do século XX, aumentou consideravelmente seu poder sobre o continente. (...) (Internet: http://acervo.estadao.com.br, com adaptações).

116. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) A conjunção "Embora", em "Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente", poderia ser corretamente substituída por Apesar de, feitas as devidas alterações na forma verbal "tenha".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, *embora* e *apesar de* indicam concessão, ou ideias opostas. Fazendo a alteração do verbo, torna-se, também, correta.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

Fundada por Ptolomeu Filadelfo, no início do século III a.C., a biblioteca de Alexandria representa uma epígrafe perfeita para a discussão sobre a materialidade da comunicação. As escavações para a localização da biblioteca, (...)

(...) eles, na verdade, procuravam uma biblioteca estruturada para colecionar livros e não rolos. (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

117. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) A preposição "para", em "para a discus-

são" e em "para colecionar livros" introduz expressão que exprime finalidade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Em ambos os casos "para" exprime para "qual finalidade".

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

Os dados de escolaridade do TSE são uma estimativa, já que foram fornecidos pelos eleitores no momento em que eles tiraram o título e só serão atualizados caso ocorra uma revisão do cadastro.

118. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE / ES/2012) A substituição da locução "já que" por **se bem que** ou por **ainda que** não alteraria o sentido do texto nem prejudicaria a sua correção gramatical.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A locução conjuntiva já que possui valor de causa; se bem que e ainda que possuem valor concessivo, de oposição. O sentido do texto é prejudicado.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

Os dados de escolaridade do TSE são uma estimativa, Já que foram fornecidos pelos eleitores no momento em que eles tiraram o título e só serão atualizados caso ocorra uma revisão do cadastro. No entanto, há boas notícias: o percentual de eleitores que nunca frequentaram a escola caiu de 23,5%, na eleição presidencial de 2006, para 20,5% na de 2010, ou seja, além da ampliação da participação da sociedade na escolha dos governantes a cada novo pleito, a qualidade do eleitor tem melhorado, o que significa um voto mais qualificado, visto que o voto das pessoas com menos escolaridade tende a ser menos ideológico e mais personalista.

119. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE / ES/2012) A oração "visto que o voto (...) mais personalista" constitui uma justificativa para a "ampliação da participação da sociedade na escolha dos governantes".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Questão de conjunção e coesão textual. Por que o voto das pessoas com menos escolaridade tende a ser menor? Porque *a qualidade do eleitor tem melhorado, o que significa um voto mais qualificado*. Não há relação de causa com a *ampliação da participação da sociedade na escolha dos governantes.*

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Bandos de homens armados perpetram anualmente 450 roubos a bancos e carros-fortes no Brasil. Tais episódios põem em risco a vida de clientes, agentes de segurança e policiais, mas o prejuízo financeiro é relativamente pequeno para as instituições. Para os bancos, a maior ameaça está embutida nos serviços prestados pela Internet ou por outros meios eletrônicos. () (André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

120. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) A conjunção "mas" poderia ser substituída, no texto, sem afetar o sentido ou a correção gramatical deste, por **todavia** ou por **entretanto**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção *mas* é coordenada adversativa, como *todavia* e *entretanto*.

▶ Dica – Conjunções coordenadas

1) Aditivas: e, nem (= e não), não só... mas também, não só...como também, bem como, não só...mas ainda .
2) Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.
3) Alternativas: ou, ou...ou, ora, já...já, quer... quer, seja...seja, talvez...talvez.
4) Conclusivas: logo, pois (logo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
5) Explicativas: que, porque, pois (porque), porquanto.

121. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

(...) Pode-se dizer que o caminho da inovação é um percurso de difícil travessia para a maioria das instituições. Inovar significa transformar os pontos frágeis de um empreendimento em uma realidade duradoura e lucra-

tiva. A inovação estimula a comercialização de produtos ou serviços e também permite avanços importantes para toda a sociedade. (...) (Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p, 37, com adaptações).

O período sintático iniciado por "Inovar significa" estabelece, com o período anterior, relação semântica que admite ser explicitada pela expressão Por conseguinte, escrevendo-se: Por conseguinte, inovar significa (...).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A relação entre os dois períodos é de causa, cabendo **já que** e não **por conseguinte**, que indica consequência.

▶ **Dica** – Já que você estuda, será aprovado.

Por quê?

- A oração em que fazemos esta pergunta indica consequência.
- A resposta (porque você estuda) é a causa.

---

122. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) O imaginário, acionado pela imaginação individual, é pluriespacial e, na interação social, constrói a memória, a história museológica. Mesmo que possamos pensar que estereótipos são resultado de matrizes, a cultura é dinâmica, porquanto símbolos e estereótipos são olhados e ressignificados em determinado instante social. (Dina Maria Martins Ferreira. Não pense, veja. São Paulo: Fapesp&Annablume, p. 62, com adaptações).

Preservam-se as relações argumentativas do texto bem como sua correção gramatical, caso se inicie o último período por **Ainda**, em lugar de "Mesmo".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – **Ainda** e **mesmo** são advérbios com funções análogas e mesmo valor adverbial no sentido de ainda que, mesmo que, portanto o advérbio ainda pode ser substituído pelo advérbio mesmo.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto, julgue os itens a seguir.

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos processos produtivos. A mão de obra, a nossa imensa capacidade ociosa de produção, mais parece um problema do que uma oportunidade. O fato essencial para nós é que o modelo atual subutiliza a metade das capacidades produtivas do país. Evoluir para formas alternativas de organização torna-se simplesmente necessário.

Assim, o drama da desigualdade não constitui apenas um problema de distribuição mais justa da renda e da riqueza: envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais. Um PIB que cresce mas não inclui as populações não é sustentável.

No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família. (Ignacy Sachs, Carlos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em tempos de mudança. Jaa/2010. Internet: <http://dowbor.org>, com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a respeito das estruturas linguísticas e da organização das ideias no texto acima.

---

123. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O período sintático que inicia o segundo parágrafo apresenta a ideia que resume a argumentação desenvolvida no texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A dica está no início do período. A conjunção assim indica conclusão, ou seja, resume a argumentação desenvolvida anteriormente. Conjunções conclusivas: sendo assim, portanto, todavia, desta forma, diante disso. Desta forma, o período resume a argumentação desenvolvida no texto.

---

124. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) No trecho "da renda e da riqueza: envolve" a função do sinal de dois-pontos corresponde à função de um conectivo explicativo; por isso, preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se reescrever esse trecho do seguinte modo: da renda e da riqueza, pois envolve.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os dois pontos equivalem ao conectivo explicativo **pois** e apresentam a oração explicativa "envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais."

125. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) No desenvolvimento da argumentação, apesar de enfraquecer a ideia de oposição, a substituição de "mas" por *e* mantém a coerência e a correção do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A substituição da adversativa **mas** pela conjunção aditiva **e** manteria coerência e coesão do texto, pois sua função seria ligar duas situações opostas. A conjunção *e* pode indicar oposição também. Quanto à correção gramatical, seria necessário inserir a vírgula anteposta, mas não foi citada a gramática no item. Cuidado para não haver engano.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

A pluralidade étnica dos brasileiros impressionava vivamente os estrangeiros que, desde 1808, se avolumavam como viajantes, naturalistas ou comerciantes no país. Apesar disso, para além do espanto dos viajantes, são raros os registros dessa convivência interétnica do século passado fora da clássica relação senhor escravo. (...) (Hebe M. Mattos de Castro. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: História da vida privada no Brasil: Império. Coordenador-geral Fernando A. Novais; organizador do volume Luiz Felipe de Alencastro. vol. 2. (São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 341-3, com adaptações).

126. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) A expressão "Apesar disso" introduz uma ideia que se opõe à expectativa sugerida no período anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – **Apesar de** indica concessão, ou seja, oposição. Verifique a relação das ideias: a pluralidade étnica impressiona os estrangeiros x são raros os registros dessa convivência interétnica.

Atenção! O trecho refere-se às questões seguintes.

O jargão

Nenhuma figura é tão fascinante quanto o Falso Entendido. É o cara que não sabe nada de nada, mas sabe o jargão. E passa por autoridade no assunto. Um refinamento ainda maior da espécie é o tipo que não sabe nem o jargão. Mas inventa.

– Ó Matias, você, que entende de mercado de capitais...

– Nem tanto, nem tanto...

(Uma das características do Falso Entendido é a falsa modéstia.)

– Você, no momento, aconselharia que tipo de aplicação?

– Bom. Depende do yield pretendido, do throwback e do ciclo refratário. Na faixa de papéis top market – ou o que nós chamamos de topi-marque –, o throwback recai sobre o repasse e não sobre o release, entende?

– Francamente, não.

Aí o Falso Entendido sorri com tristeza e abre os braços como quem diz: "É difícil conversar com leigos..."

Uma variação do Falso Entendido é o sujeito que sempre parece saber mais do que ele pode dizer. A conversa é sobre política, os boatos cruzam os ares, mas ele mantém um discreto silêncio. Até que alguém pede a sua opinião e ele pensa muito antes de se decidir a responder:

– Há muito mais coisa por trás disso do que vocês pensam.

Ou então, e esta é mortal:

– Não é tão simples assim

(...)

(Luis Fernando Verissimo. As mentiras que os homens contam. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, com adaptações).

127. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) Com base no texto, julgue os itens a seguir.

I. A substituição de "nem" por sequer não altera essencialmente o significado do texto nem prejudica a sua correção gramatical.

II. A oração "que entende de mercado de capitais..." é uma oração restritiva e restringe a referência de "Matias".

III. No texto, o sentido de "Francamente, não" é o mesmo de Não entendo de maneira franca.

IV. A expressão "ciclo refratário" é um exemplo de nonsense usado pelo "Falso Entendido".

V. Pela leitura de "É difícil conversar com leigos", conclui-se que o "Falso Entendido" não se considera um leigo.

A quantidade de itens certos é igual a

(A) 1.

(B) 2.

(C) 3.

(D) 4.

(E) 5.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

I. (certo) – a conjunção aditiva *nem* pode normalmente ser substituída pelo advérbio *sequer* no texto, pois se equivalem: *nem mesmo.*

II. (errado) – a oração "que entende de mercado de capitais..." é adjetiva explicativa e coloca em destaque uma característica atribuída a um elemento já identificado na oração anterior: Matias.

III. (errado) – "Francamente, não." – francamente – advérbio de modo = em que há sinceridade, honestidade: – Honestamente, não.

IV. (certo) – a expressão "ciclo refratário" é exemplo de *nonsense* (dito popular sem sentido), o personagem "Falso Entendido" usa para disfarçar seu desconhecimento de causa e confundir seu interlocutor, a quem considera leigo;

V. (certo) – a fala do "Falso Entendido" "É difícil conversar com leigos" mostra que ele não se considera um leigo e, sim, seu interlocutor.

---

128. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) Assinale a opção em que a reescritura proposta mantém o sentido e a correção gramatical do período "A conversa é sobre política, os boatos cruzam os ares, mas ele mantém um discreto silêncio".

(A) Embora a conversa é sobre política e os boatos cruzam os ares, ele mantém um discreto silêncio.

(B) A conversa é sobre política e os boatos cruzam os ares, apesar de ele manter um discreto silêncio.

(C) A conversa é sobre política mas ele mantém um discreto silêncio, embora os boatos cruzam os ares.

(D) A conversa é sobre política e, embora ele mantenha um discreto silêncio, os boatos cruzam os ares.

(E) Apesar de a conversa ser sobre política e de os boatos cruzarem os ares, ele mantém um discreto silêncio.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A conjunção subordinativa concessiva "apesar de", no início da primeira oração acrescenta ideia de contraste quanto às orações coordenadas seguintes, mantendo, na reescritura, o sentido e a correção gramatical do período proposto na assertiva.

Alternativa "a" –a conjunção subordinativa concessiva "embora" que inicia a primeira oração, nesta reescritura, levaria as formas verbais da primeira e da segunda oração para o presente do subjuntivo: "seja" e "cruzem"; o sentido do período e a correção gramatical ficam prejudicados.

Alternativa "b" –o período está prejudicado, nesta reescritura, tanto no sentido quanto na correção gramatical,pois sendo a terceira oração uma coordenada, não caberia aí, a conjunção subordinativa "apesar de".

Alternativa "c" –a terceira oração está erradamente colocada e não cabe aí a conjunção subordinativa concessiva "embora", pois é uma oração coordenada.

Alternativa "d" –a conjunção subordinativa concessiva "embora" está mal colocada na segunda oração, mudando o sentido do período: "ele mantém um discreto silêncio" apesar de "a conversa ser sobre política e de os boatos cruzarem os ares". No texto, o contraste não se dá em "os boatos cruzarem os ares", mas sim no fato de ele manter-se em silêncio, apesar de.

Atenção! O trecho refere-se à questão seguinte.

O poema nasce do espanto, e o espanto decorre do incompreensível. Vou contar uma história: um dia, estava vendo televisão e o telefone tocou. Mal me ergui para atendê-lo, o fêmur de uma das minhas pernas roçou o osso da bacia. Algo do tipo já acontecera antes? Com certeza. Entretanto, naquela ocasião, o atrito dos ossos me espantou. Uma ocorrência explicável, de súbito, ganhou contornos inexplicáveis. () (Ferreira Gullar. Bravo, mar./2009, com adaptações).

---

129. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) O sentido geral do texto estaria preservado se, em lugar de "um dia, estava vendo televisão e o telefone tocou", estivesse

(A) certo dia, enquanto o telefone tocava, eu via televisão.

(B) um dia, quando o telefone tocava, eu via televisão.

(C) um dia, quando eu estava vendo televisão, o telefone tocou.

(D) um dia, o telefone tocou e eu vi televisão.

(E) eu estava vendo televisão; certo dia, o telefone tocou.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – o advérbio temporal "quando" exprime o momento e a circunstância em que o fato ocorreu e preservaria o sentido geral do texto se "Um dia, estava vendo televisão e o telefone tocou" fosse substituído por Um dia, quando eu estava vendo televisão, o telefone tocou.

Alternativa "a" –a mudança de circunstâncias e a mudança dos tempos verbais prejudicam o sentido geral do texto.

Alternativa "b" –Altera o tempo.

Alternativa "d" –o sentido geral do texto fica prejudicada, pois a colocação inversa das orações muda as circunstâncias e o tempo verbal no pretérito perfeito dá a ideia de fato consumado.

Alternativa "e" –não se justifica, aí, a pausa feita pela colocação do ponto e vírgula.

Atenção! O trecho refere-se à questão posterior.

As mudanças e transformações globais nas estruturas políticas e econômicas no mundo contemporâneo colocam em relevo as questões de identidade e as lutas pela afirmação e manutenção das identidades nacionais e étnicas. Mesmo que o passado que as identidades atuais reconstroem seja, sempre, apenas imaginado, ele proporciona alguma certeza em um clima que é de mudança, fluidez e crescente incerteza. ()

Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Stuart. Hall e Kathryn Woodward. Identidade e diferença – A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 24-5, com adaptações).

130. (CESPE – Delegado de Polícia – PB/ 2008) Preservam-se a correção gramatical do texto e a coerência de sua argumentação ao se substituir, no início do segundo período, o conectivo "Mesmo que" por

(A) Sendo que.

(B) Ainda que.

(C) Apesar de.

(D) Embora.

(E) Visto que.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Ainda que – A substituição do conectivo *mesmo que* por *ainda que* não altera a correção gramatical do texto nem a coerência de sua argumentação, pois ambos exercem função subordinativa concessiva, ligando a ideia do segundo período à ideia do primeiro período.

Alternativa "a" –Sendo que – conectivo indicando consequência; altera tanto a correção gramatical do texto quanto a coerência da argumentação.

Alternativa "c" –Apesar de – prejudica a correção gramatical comprometendo a forma verbal "seja". Com o conectivo apesar de a forma verbal iria para "ser".

Alternativa "d" –*Embora* indica concessão, mas não haveria correção gramatical.

Alternativa "e" –Visto que – locução conjuntiva subordinativa causal: muda a coerência da argumentação que é concessiva e compromete a correção gramatical, pois a forma verbal "seja" fica incorreta: Visto que ....é.

Atenção! O texto refere-se à questão posterior.

As mudanças na economia global têm produzido uma dispersão das demandas ao redor do mundo. Isso ocorre não apenas em termos de bens e serviços, mas também de mercados de trabalho. A migração dos trabalhadores não é, obviamente, nova, mas a globalização está estreitamente associada à aceleração da migração. E a migração produz identidades plurais, mas também identidades contestadas, em um processo que é caracterizado por grandes desigualdades em termos de desenvolvimento. Nesse processo, o fator de expulsão dos países pobres é mais forte que o fator de atração das sociedades pós-industriais e tecnologicamente avançadas. (Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Stuart. Hall e Kathryn Woodward. Identidade e diferença – A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 24-5, com adaptações).

131. (CESPE – Delegado de Polícia – PB/2008) Assinale a opção correspondente à relação de causa e efeito que se depreende da argumentação do texto.

(A) A migração dos trabalhadores tem como causa a aceleração dos movimentos de globalização.

(B) A formação de identidades plurais provoca mais resistência dos trabalhadores às mudanças na economia global.

(C) A migração gera desigualdade de desenvolvimento e confronto entre países pobres e ricos.

(D) A dispersão das demandas ao redor do mundo acelera a migração e a constituição de identidades plurais.

(E) A atração que sociedades tecnologicamente avançadas exercem sobre os migrantes acarreta a expulsão de trabalhadores dos países pobres.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta. A desordenada procura por outros países produz no mundo todo grande variação de identidades,pois pessoas das mais diversas origens se deslocam em busca de trabalho ou de mudança de vida, acelerando, assim, a migração constituída de identidades plurais.

Alternativa "a" -Não é a globalização que ocasiona a migração dos trabalhadores e, sim a aceleração da migração é que fortalece os movimentos da globalização.

Alternativa "b" -os trabalhadores se deslocam de seus países (geralmente os mais pobres), atraídos para países mais desenvolvidos, onde ocorrem mudanças da economia global, e, a pobreza mais o instinto de sobrevivência são mais fortes que a atração pelo avanço da economia em países mais desenvolvidos que o país de sua origem.

Alternativa "c" -A desigualdade de desenvolvimento e o confronto entre países pobres e ricos é que geradores da migração.

Alternativa "e" -"... o fator de expulsão dos países pobres é mais forte que o fator de atração" que as sociedades tecnologicamente avançadas exercem sobre os migrantes, Esse fator mais forte é a desigualdade social, o que ocasiona a busca por melhores condições de vida.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização.

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro. () (Estado de S. Paulo, 13/1/2008, p. A3, com adaptações)

132. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/2008) O emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A conjunção *contudo* estabelece uma relação adversativa entre as orações, ligando ideias em contraste: sua sentença foi muito elogiada x o governo estadual anunciou que irá recorrer ao tribunal de justiça.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho. () (Milton Hatoum. Cinzas do Norte. São Paulo: Companhia da Letras, 2005, p. 86-7.

133. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/ 2008) As orações "se dependesse só dele" e "se Alícia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Se dependesse só dele = oração subordinada adverbial condicional: a conjunção subordinativa *se* estabelece circunstância de condição em relação às orações subsequentes: passaria o resto da vida ali / morreria na varanda abraçado à visão do rio e da floresta.

- Se Alícia estivesse ao lado = oração subordinada adverbial condicional: a conjunção *se* estabelece circunstância de condição em relação às anteriores: Era isso / o que mais queria.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho. Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta. Despertava como quem leva um susto, ia lavar o rosto e retomava sua ronda, que me deixava mareado. Eu esperava o fim da tarde com ansiedade; mal escurecia, entrava no camarote para ler, mas ficava pensando nos dois: Mundo e seu pai. Quando não conseguia dormir, subia ao convés e via o vulto sentado na popa, o focinho de Fogo no colo; Jano não se voltava. (Milton Hatoum. Cinzas do Norte. São Paulo: Companhia da Letras, 2005, p. 86-7.

134. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/ 2008) A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Na oração citada há uma comparação estabelecida pelo narrador e é explicada pela conjunção comparativa como que a inicia.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Na sociedade moderna, ao inverso das anteriores, não há fronteiras, não há exterioridade. Todos os conflitos são resolvidos ou são passíveis de soluções internas. Com 4 o surgimento do espaço da igualdade e do Estado-nação, foram implementados mecanismos internos de resolução de conflitos. O sistema capitalista, na medida em que se implantou, por sua vocação natural à mundialização, dirimiu a noção de exterioridade. Quando os escravos rebelavam-se no Brasil colônia, só havia uma possibilidade de vitória: a criação de quilombos, as organizações exteriores à sociedade colonial-escravagista. () (Elimar Pinheiro do Nascimento. In: No meio da rua – nômades, excluídos e viradores. Marcel Bursztyn (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 122-3, com adaptações).

135. (CESPE – Delegado de Polícia – TO/2008) A expressão "por sua vocação natural à mundialização", que exprime causa, poderia corretamente ser substituída por devido sua aptidão à globalização.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – A expressão *por sua vocação* exprime causa = por causa de sua tendência à mundialização. A expressão *devido sua aptidão* é consequência = de sua aptidão (habilidade).

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto, julgue o item a seguir.

(...)

Cria-se, dessa forma, um paradoxo na sociedade moderna, pois o excluído sempre está dentro, na medida em que não existe mais o estar fora. Sempre está envolvido no processo de produção--consumo. Sempre ocupa um desses lugares, senão os dois. Os catadores de papel ou lixo em geral, por exemplo, estão inseridos no processo produtivo, ocupando a base de uma hierarquia de negócios, cujo ápice é ocupado por indivíduos ricos que se apropriam dos valores produzidos na base. () Elimar Pinheiro do Nascimento. In: No meio da (rua – nômades, excluídos e viradores. Marcel Bursztyn (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 122-3, com adaptações).

136. (CESPE – Delegado de Polícia – TO/ 2008) Sem prejuízo para a coerência textual, a locução "na medida em que" poderia ser substituída por *visto que*.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – *Na medida em que* e *visto que* indicam causa: por que o excluído sempre está dentro? Porque não existe mais o estar fora.

▶ **Dica** – À medida que: proporcionalidade.

Com referência às ideias e às estruturas linguísticas do trech, julgue o item a seguir.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os

valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. Então, a diferença é uma forma de crítica. Afirmar o indivíduo, não no sentido neoliberal e egoísta, mas no sentido dessa ideia da diferença é um argumento crítico. (...) (MiroslavMilovic. Comunidade da diferença. Relume-Dumará, p. 131-2, com adaptações).

137. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) O conectivo "Então" estabelece uma relação de tempo entre as ideias expressas em duas orações.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Aqui, ***então*** está significando, *sendo assim, dessa forma.*

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Significa aceitarmos que há algo muito precário na condição humana. Parte pelo menos dessa precariedade ou indeterminação alguns chamarão liberdade. Porém nem mesmo a liberdade é tão valorizada quanto se imagina. Ela implica responsabilidades. (...) (Roberto Janine Ribeiro. A cultura ameaçada pela natureza. Pesquisa Fapesp Especial, p. 40, com adaptações).

138. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) Dadas as relações de sentido do texto, os dois últimos períodos do primeiro parágrafo poderiam ser ligados pelo termo "porque". Nesse caso, o ponto final que encerra o primeiro desses períodos deveria ser retirado e o termo "Ela" deveria ser escrito com letra minúscula.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Passaria a ser um só período composto com uma oração subordinada. Não caberia maiúscula então.

Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

Se a perspectiva do político é a perspectiva de como o poder se constitui e se exerce em uma sociedade, como se distribui, se difunde, se dissemina, mas também se oculta, se dissimula em seus diferentes modos de operar, então é fundamental uma análise do discurso que nos permita rastreá-lo. (...) (Danilo Marcondes. Filosofia, linguagem e comunicação. São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-8, com adaptações).

139. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) A vírgula logo depois de "operar" indica que a relação entre as ideias expressas no período iniciado por "então é fundamental" e as ideias expressas no período anterior seria mantida se a palavra "então" fosse substituída por posto que.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O advérbio "então" (*neste caso, sendo assim*), não pode ser substituído por "posto que" (*embora, se bem que*).

Trecho para a próxima questão.

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também. (...) (Revista do Provão, n.° 4, 1999, p. 13, com adaptações).

140. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) A conjunção "se" introduz uma condição para que o trabalho diminua.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A conjunção introduz uma condição de os empregos diminuírem. Note: isso não quer dizer que o trabalho também diminuirá.

Trecho para a próxima questão.

(...) O capital, podendo optar por um investimento de porte em automação, em informática e em tecnologia de ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais teria seu funcionamento embasado (...) (Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, n.° 11, jul/dez, 2000, com adaptações).

141. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) O valor de adjetivo do gerúndio em "podendo optar" fica preservado se essa ora-

ção reduzida for substituída pela subordinada adjetiva correspondente: que pode optar. Essa substituição manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A oração reduzida, como possui verbo no infinitivo, gerúndio ou particípio, aceita transformação em oração subordinada desenvolvida.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

Essas entradas permaneceram limitadas, subindo os rios apenas parcialmente, mas inauguraram uma série de explorações da região durante as décadas de 50 e 60 do século XIX. Entre essas expedições, destaca-se a viagem, a mando da Royal Geographical Society de Londres, do geógrafo inglês William Chandless, que subiu o Purus em 1864/65 e o Juruá em 1867. Todavia, a historiografia regional consagrou os nomes de Manoel Urbano, explorador 19 do Purus em 1858, e de João da Cunha Corrêa, que percorreu o Juruá em 1861, como os primeiros "desbravadores" e "descobridores" das terras acreanas. (José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).

142. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) O termo "Todavia" pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: Porém, Contudo, Entretanto, No entanto, Porquanto, Conquanto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Sendo o termo **todavia** uma conjunção adversativa, dentre as conjunções propostas aqui há uma que **não** se enquadra às demais: **porquanto** é uma conjunção explicativa e não cabe na substituição do termo *Todavia*, sem prejuízo da correção gramatical e das informações originais do período. As demais conjunções inseridas na proposição são cabíveis, pois são adversativas.

143. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006)

O terreno da ética é o próprio chão onde estão fincadas as bases de uma sociedade. Essa construção é feita todos os dias. Há algo de imaterial em todos os edifícios políticos. Eles não estão aí por obra divina. Precisam ser reforçados permanentemente, por meio de atos significativos em que as pessoas reconheçam o interesse público. É isso que mantém a ordem pública, e não somente, nem, sobretudo, a força policial. Se as pessoas deixam de acreditar em uma ética subjacente ao dia-a-dia em um código de conduta que rege a ação dos políticos, pode-se prever que todo o edifício da sociedade estará ameaçado. (O Globo, 30/11/2006, p. 6, com adaptações).

Acerca das relações lógico-sintáticas textuais, as opções seguintes apresentam propostas de associação, mediante o emprego de conjunção, entre períodos sintáticos do texto acima. Assinale a opção que apresenta proposta de associação **incorreta**.

	Período	Conjunção	Período
a)	primeiro	e	segundo
b)	terceiro	entretanto	quarto
c)	quarto	conquanto	quinto
d)	quinto	já que	sexto

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Conquanto significa "por mais que" ou "embora" e se empregada a conjunção, deturparia significativamente o sentido do texto = concessão.

Alternativa "a" – A conjunção "e" se emprega muito bem na ligação dos dois primeiros períodos.

Alternativa "b" – Entre o terceiro e o quarto períodos "entretanto" mantém o teor da mensagem: adversidade (oposição).

Alternativa "d" – Já entre o quinto e sexto períodos "já que" faz a conjunção perfeitamente: causa.

▶ **Dica** – Caso seja necessário, leia a lista no final do capítulo – em período composto.

Atenção! A respeito da organização do trecho abaixo, julgue a questão.

[...] O patrimônio linguístico de um país é um dos seus maiores bens, além de seu maior legado às gerações futuras, pois, com a transmissão dos idiomas, transferem-se milhares de características, fatores e costumes especiais e únicos. Por consequência, a morte de um idioma implica perda imensurável a um país e, inclusive, à humanidade, [...]

Portanto, a manutenção de um idioma é um fator importantíssimo para a identidade de um povo,

por constituir um dos seus principais suportes culturais, além de ser uma expressão preservadora de sua dignidade e orgulho. Daí a necessidade de conhecermos nosso riquíssimo patrimônio linguístico, (...) (Antônio Silveira. R. dos Santos. Patrimônio linguístico: importância e proteção. In: Correio Braziliense, Direito e Justiça, 5/7/2004, p. 3, com adaptações).

144. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2004) Os conectivos "Por consequência" e "Daí" desempenham, no texto, a mesma função sintático-semântica de introduzir orações que expressam consequência das ideias anteriores; por isso, admitem substituição por Consequentemente, sem que sejam desrespeitadas as regras do padrão culto da língua.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Introduzir orações que expressam consequência das ideias anteriores é função das conjunções subordinativas adverbiais consecutivas. São elas: de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho). Ao substituirmos "por consequência" e "daí" pelo advérbio "consequentemente" alteraremos o sentido do texto.

Atenção! A respeito da organização do trecho, julgue a questão.

[...] Daí a necessidade de conhecermos nosso riquíssimo patrimônio linguístico, conscientizarmo-nos de sua importância e da necessidade de protegê-lo... (Antônio Silveira. R. dos Santos. Patrimônio linguístico: importância e proteção. In: Correio Braziliense, Direito e Justiça, 5/7/2004, p. 3, com adaptações).

145. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2004) O emprego do modo infinitivo em "conscientizarmo-nos" indica que a oração serve de complemento a "necessidade".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Anulada – A banca explica o porquê: "Anulado em decorrência de erro na indicação do número da linha em que o elemento ao qual se refere o infinitivo – "necessidade" (linha 23) – ocorre, o que prejudicou a sua análise." Analisemos: Daí a necessidade disto = de conhecermos nosso (...). A oração completa o substantivo **necessidade** e não possui conjunção. Classifica-se como: oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo. A *oração conscientizar-mo-nos de sua importância* completa, também, o substantivo **necessidade**, ou seja, a questão estaria **certa.**

Atenção! Julgue a questão a respeito das ideias do texto.

Por definição, vida intelectual e recusa a assumir ideias não combinam. Esse, aliás, é um traço distintivo entre os verdadeiros intelectuais e aqueles letrados que não precisam, não podem ou não querem mostrar, à luz do dia, o que pensam.

Por isso, a atividade intelectual jamais é cômoda (...) (Milton Santos. O intelectual anônimo. In: Correio Braziliense, 3/6/2001, p. 14, com adaptações).

146. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) O emprego do conectivo "Por isso", ligando as ideias do segundo parágrafo ao primeiro, indica que o fato de a atividade intelectual não ser cômoda tem como causa a necessidade de "assumir ideias".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Analisando a atividade intelectual sob o aspecto de causa e efeito, temos como consequência o desconforto, muitas vezes, gerado ao assumir e sustentar as ideias expostas que serão, neste caso, a causa do incômodo.

Atenção! Julgue a questão a respeito das ideias do texto abaixo.

... faz que a sociedade reconheça os seus portadores como porta-vozes das suas mais profundas aspirações... (Milton Santos. O intelectual anônimo. In: Correio Braziliense, 3/6/2001, p. 14, com adaptações).

147. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) Mantêm-se as mesmas relações semânticas ao deslocar a conjunção "como" para logo depois do verbo: **reconheça como os seus portadores.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – **Semântica** estuda o significado e a interpretação do significado de uma palavra, de um signo, de uma frase ou de uma expressão em um determinado contexto.

Vamos à análise:

- "A exigência de inconformismo faz (algo) que a sociedade reconheça (quem?) os seus portadores (como o quê?) como porta-vozes das suas mais profundas aspirações e como arautos do futuro."

As relações semânticas do trecho acima, nos levam a interpretar que a sociedade reconhece os portadores do inconformismo como seus porta-vozes e também os reconhece como arautos do futuro.

- A exigência de inconformismo faz (algo) que a sociedade reconheça como os seus portadores porta-vozes das suas mais profundas aspirações e como arautos do futuro.

Já nessa construção, as relações semânticas sofrem alteração à medida que nos levam à conclusão que a sociedade reconhece seus porta-vozes como inconformistas.

2.3. FGV

148. (FGV – 2015) "Com isso, o custo de manter a família cresce e cria a necessidade de a mulher ter fonte de renda para o sustento da casa."

O segmento "para o sustento da casa" pode ser adequadamente substituído pela seguinte oração desenvolvida:

(A) para sustentar a casa.

(B) para que sustente a casa.

(C) para que a casa fosse sustentada.

(D) para a casa ser sustentada.

(E) para que sustentem a casa.

COMENTÁRIOS

GABARITO: B

Transportar a oração reduzida (sem conjunção) para oração com conjunção (desenvolvida): cria a necessidade de a mulher ter fonte de renda para que sustente a casa = oração subordinada adverbial final (para quê?).

(A) Sem conjunção = oração reduzida.

(C) A oração foi transposta para a voz passiva.

(D) Sem conjunção = oração reduzida.

(E) Erro de concordância: o verbo deve concordar com o sujeito simples e singular "a mulher".

Trecho para a questão.

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas. (...)

149. (FGV 2015) "O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose"; em relação ao período anterior, esse segundo período do texto funciona como:

(A) explicação;

(B) exemplificação;

(C) comparação;

(D) conclusão;

(E) modalização.

COMENTÁRIOS

GABARITO: B

Exemplificação, ou seja, através de exemplos, pois cita duas doenças psicossomáticas: o pânico e a depressão.

(A) Não desenvolve, não faz compreender.

(C) Não compara.

(D) Não conclui.

(E) Não há modalização. Significado: fenômeno discursivo em que um sujeito falante se coloca como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais, e, ao mesmo tempo, toma uma atitude em relação ao que diz ou ao seu coenunciador. Ela pode ser evidenciada nas manifestações escritas e orais da linguagem, nos mais variados contextos.

150. (FGV 2015) "A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas". O conectivo sublinhado que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

(A) para / direção;

(B) com / companhia;

(C) assim como / exemplificação;

(D) por isso / conclusão;

(E) segundo / conformidade.

COMENTÁRIOS

GABARITO: E

Segundo = conforme (regra).

a) Finalidade

b) Modo

c) Adição

d) Consequência – sentido de "por consequência", "dessa forma".

---

151. (FGV 2015) "A vida hoje está tão moderna, tão moderna, que todos nós nascemos atrasados tecnologicamente". (Nouailles) A segunda oração desse pensamento tem valor de:

(A) consequência;

(B) modo;

(C) comparação;

(D) causa;

(E) concessão.

COMENTÁRIOS

GABARITO: A

A vida hoje está tão moderna, tão moderna, **de modo que** todos nós nascemos atrasados tecnologicamente.

Está clara a ideia de causa e consequência.

(B) Não indica modo.

(C) Mais usadas em provas: **tão... como** (quanto), **mais** (do) **que, menos** (do) **que.**

(D) Mais usadas em provas: porque, **como** (sempre introduzido na oração anteposta à oração principal), **pois, pois que, já que, uma vez que, visto que.**

(E) Mais usadas em provas: embora, **conquanto** e as locuções **ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que.**

---

152. (FGV – 2014)

"Quando surgiu e se popularizou o automóvel anunciou-se uma utopia possível".

Nesse segmento do texto, a conjunção e une

(A) duas ações simultâneas.

(B) duas ações de mesmo sentido.

(C) duas ações que se contrariam.

(D) duas ações que mostram causa/consequência.

(E) duas ações que se seguem.

COMENTÁRIOS

GABARITO: E

- Existe, claramente, relação de **adição, de soma:** surgiu **e** se popularizou. Se adicionam, são ações que se seguem.

Alternativa "a" – Para serem simultâneas, indicariam proporcionalidade: à medida que.

▶ **Dica: na medida em que** indica causa. Cuidado para não confundir.

Alternativa "b" – Não possuem o mesmo sentido, nesse caso, seria aposto.

Alternativa "c" – Para contrariar, teríamos concessão (embora, apesar de) ou adversidade (mas, porém, contudo etc.).

Alternativa "d" – Para mostrar causa / consequência, teríamos de fazer a pergunta **por quê?** e a conjunção que liga as orações deveria ser causal (**já que**, por exemplo).

---

153. (FGV 2013) *"Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima...".*

O conectivo que **não** substitui adequadamente o sublinhado, por alterar o sentido da frase, é

(A) *"Apesar de, por óbvio, o homem ainda ser vítima..."*

(B) *"Ainda que, por óbvio, o homem ainda seja vítima..."*

(C) *"Não obstante, por óbvio, o homem ainda ser vítima..."*

(D) *"Mesmo que, por óbvio, o homem ainda seja vítima..."*

(E) *"Sem que, por óbvio, ainda seja vítima..."*

COMENTÁRIOS

Questão de período composto (conjunção subordinada adverbial).

GABARITO: E

- **Embora** é uma conjunção subordinada concessiva e indica ideias opostas; **sem que** pode indicar exclusão, condição ou causa. Nunca indicará concessão.

▶ **Dica:**

Conjunções subordinadas adverbiais concessivas mais exigidas em concursos: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, não obstante, conquanto,** etc.

Perceba, agora, que em todas as alternativas as conjunções indicam oposição.

Alternativa "a" – *Apesar de* = concessão.

Alternativa "b" -*Ainda que* = concessão.

Alternativa "c" -*Não obstante* = concessão.

Alternativa "d" -*Mesmo que* = concessão.

---

154. (FGV 2013)

"*A legítima busca do homem por descobertas que o desassombrem do fantasma de doenças que podem ser combatidas com remédio e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos*".

Nesse período, quanto à sua estruturação sintática, é correto afirmar que

(A) é composto por cinco orações.

(B) é composto por três orações.

(C) é composto por orações coordenadas e subordinadas.

(D) o período apresenta uma oração reduzida de infinitivo.

(E) a primeira oração do período apresenta elipse de verbo.

COMENTÁRIOS

Questão de período composto. Em toda oração, é necessário haver verbo, assim sendo, basta dividi-las.

GABARITO: B

Primeira oração: *A legítima busca do homem por descobertas pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos* = oração principal.

Segunda oração: *que o desassombrem do fantasma de doenças* = **as quais**: oração subordinada adjetiva restritiva.

Terceira oração: *que podem ser combatidas com remédio e, em última instância* = **as quais**: oração subordinada adjetiva restritiva.

---

155. (FGV 2013) "*Estas iniciativas ainda estão concentradas no monitoramento, alerta e respostas aos desastres. Faltam políticas integradas para redução de riscos*".

Com relação aos dois períodos desse segmento do texto, o segundo deles, em relação ao primeiro, indica

(A) uma retificação.

(B) uma explicação.

(C) uma consequência.

(D) uma conclusão.

(E) uma concessão.

COMENTÁRIOS

GABARITO: B

- Para haver relação de explicação ou causa, faz-se a pergunta **por quê?** ou pode ser inserida a conjunção **porque**. É exatamente o que ocorre entre os dois períodos:

Por que *estas iniciativas ainda estão concentradas no monitoramento, alerta e respostas aos desastres?*

Porque *faltam políticas integradas para redução de riscos.*

Alternativa "a" - Retificação não há, já que não corrigi.

Alternativa "c" - Para indicar consequência, poder-se-ia encaixar a locução **de modo que**. Não é o caso.

Alternativa "d" - Para ser conclusão, caberia a conjunção **logo**.

Alternativa "e" - Concessão é oposição. Conjunções mais usadas em concursos: **embora** e **apesar de**.

---

156. (FGV 2013)

"*Os estudos sobre tabagismo normalmente recrutam quem deseja diminuir ou livrar-se do hábito de fumar. Neste caso, os pesquisadores optaram por outro método: buscaram voluntários interessados em diminuir o estresse e melhorar o desempenho nas atividades diárias*".

Em função da significação dos elementos do texto, o conectivo que poderia ser empregado em lugar do ponto que separa os dois períodos desse segmento é

(A) entretanto.

(B) do mesmo modo.

(C) quando.

(D) ou.

(E) portanto.

COMENTÁRIOS

GABARITO: A

- Os estudos recrutam (alistam), **mas** os pesquisadores optaram por outro método. A ideia entre os dois períodos é de oposição e a única conjunção possível, na questão, é **entretanto**.

▶ **Dica:** de conjunções adversativas: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.**

Alternativa "b" - **do mesmo modo** significa *da mesma maneira*, assim, com igualdade, com tal característica, da mesma forma,da mesma maneira, de modo igual etc.

Alternativa "c" - quando indica tempo.

Alternativa "d" - ou indica alternância ou adição.

Alternativa "e" - portanto indica conclusão.

---

157. (FGV 2013)

"Fumantes que participaram de uma técnica de meditação denominada 'treino integrativo de corpo e mente' conseguiram reduzir a ânsia pelo cigarro e diminuíram em 60% o hábito de fumar".

Em termos de lógica, pode-se afirmar que no fragmento acima

(A) o primeiro segmento é uma consequência do segundo.

(B) o segundo segmento é uma consequência do primeiro.

(C) os dois segmentos mostram ações bastante distantes no tempo.

(D) o segundo segmento mostra uma consequência inesperada do estudo.

(E) o primeiro segmento mostra um dado aquém do esperado.

COMENTÁRIOS

GABARITO: B

- Superdica: onde há causa, há consequência e onde há consequência, há causa.

Para indicar consequência, podemos encaixar a locução **de modo que** e para indicar causa, **já que** ou **porque**.

- *conseguiram reduzir a ânsia pelo cigarro* **de modo que** *diminuíram em 60% o hábito de fumar".*

causa	consequência
	(por quê?)

Vamos complicar?

Invertendo as orações, as ideias são as mesmas.

(Fumantes) *diminuíram em 60% o hábito de* fumar, **já que** *conseguiram reduzir a ânsia pelo cigarro.*

consequência	causa
	(por quê?)

Entenda: a oração para que fazemos a pergunta **por quê?** é a consequência da oração a que perguntamos e a resposta é a causa. Viu como é fácil?

Alternativa "a" - o primeiro segmento é uma **causa** do segundo.

Alternativa "c" - não há relação com o tempo.

Alternativa "d" - o segundo segmento mostra uma **causa.**

Alternativa "e" - não é inesperado o dado.

---

158. (FGV 2013)

Assinale a alternativa em que a identificação do valor semântico do conectivo sublinhado está **incorreta:**

(A) *"A crise que o país atravessa desde a eclosão dos primeiros protestos..."* / tempo.

(B) *"A sociedade quer transporte, saúde e educação de qualidade, pois ela paga cara por isso..."* / conclusão.

(C) *"...continuam usando aviões da FAB para passear..."* / finalidade.

(D) *"...ocupando cargos de liderança ou participando de comissões no Congresso".* / alternância.

(E) *"...já que não há discurso ou propaganda que camufle a corrosão do poder de compra..."* / causa.

COMENTÁRIOS

GABARITO: B

- Pode ser substituído por **porque** e indica **explicação.**

DICA - QUESTÃO FUTURA

O vocábulo "POIS" pode ser classificado como:

1. **conjunção coordenativa** = utilizada para unir orações ou períodos que possuem as mesmas características sintáticas e podem significar:

1.1 **conjunção explicativa**: porque, visto que, já que: leve um guarda-chuva, pois o tempo está fechado.

1.2 **conjunção conclusiva**: então, portanto, logo, nesse caso: depois de suas considerações acerca do tema, concluímos, pois, que a vida é efêmera.

1.3 **conjunção adversativa**: mas, porém, no entanto: Você conseguiu estudar para a prova? Pois eu não consegui.

2. **Advérbio:** que aparece antes de uma pergunta, sendo que os termos podem estar implícitos ou não, dependendo do contexto; realmente, de fato, por certo: você me ligou, pois não? (pois não ligou?); pois, você me ligou?

Alternativa "a" - *"A crise que o país atravessa desde a eclosão dos primeiros protestos..."* = desde quando? Tempo.

Alternativa "c" - *"...continuam usando aviões da FAB para passear..."* = para quê? Finalidade.

Alternativa "d" – "...*ocupando cargos de liderança* *ou participando de comissões no Congresso*" = Alternância: ou um, ou outro.

Alternativa "e" – "...*já que não há discurso ou propaganda que camufle a corrosão do poder de compra...*" = por quê? Causa.

Texto 1

Refundar as polícias

No Rio de Janeiro ninguém está satisfeito com as polícias, tanto Civil quanto Militar. Nem a sociedade, nem os próprios oficiais. Porém, as forças fluminenses não são as únicas em estado adiantado de degradação: suas deficiências apenas se tornaram mais visíveis.

Em quase todo o país as avaliações sobre essas corporações são negativas. Os baixos salários são o problema central e têm como consequência direta a necessidade de "bicos" para completar o orçamento familiar.

Nesse cenário, nada mais natural que a maioria dos policiais procure uma vaga na segurança privada. A lei proíbe, mas o bolso manda. E como não há fiscalização de fato para conter a jornada dupla, fica mais fácil burlar a regra – a responsabilidade sobre a segurança privada é da Polícia Federal, mas faltam agentes e sobram missões. (....) (Luiz Eduardo Soares, Le Monde Diplomatique, janeiro 2009)

---

159. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) O segundo parágrafo do texto estabelece uma relação entre uma causa – os baixos salários – e uma consequência – a necessidade de "bicos"; o item abaixo em que há uma relação correta entre causa e consequência dentro do que é expresso no texto é:

(A) a degradação das polícias fluminenses traz como consequência a degradação das polícias dos demais estados.

(B) as avaliações negativas das polícias civil e militar trazem como consequência os baixos salários dessas corporações.

(C) a necessidade de "bicos" para completar o orçamento familiar traz como consequência a maior facilidade de burlar a regra.

(D) o fato de burlar a regra da dupla jornada traz como consequência a reduzida fiscalização desse fato pelas autoridades competentes.

(E) a intervenção das secretarias para aumentar os salários dos policiais traria como consequência a implosão das contas públicas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O aumento dos salários = causa; implosão das contas públicas = consequência. As orações estão subordinadas numa relação de causa e consequência através da conjunção como = e com isto, por causa disso...

Alternativa "a" – Essa consequência não estabelece relação de causa com o segundo parágrafo do texto.

Alternativa "b" – Houve, aí, uma inversão: o que é dado como consequência seria a causa – então: os baixos salários dessas corporações (causa); as avaliações negativas... (consequência).

Alternativa "c" – Não; a falta de fiscalização (responsabilidade da polícia federal) na segurança privada (informal e ilegal) é que facilita o "gato – orçamentário" = bico.

Alternativa "d" – A consequência apontada no item é que é a causa e traz o fato de se burlar a regra que é a consequência.

---

160. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas,..."; uma outra forma de escrever-se essa mesma frase que altera o seu significado original é:

(A) Caso interviessem, as contas públicas seriam implodidas.

(B) Implodiriam as contas públicas, se interviessem.

(C) As contas públicas seriam implodidas, caso interviessem.

(D) Ainda que interviessem, implodiriam as contas públicas.

(E) Em caso de intervenção, implodiriam as contas públicas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A troca da conjunção subordinativa adverbial no início da frase altera o significado: SE propõe uma hipótese, uma condição para o que se expressa na segunda oração – se interviessem... = nessa condição (hipótese) realizar-se-ia a ação da segunda oração; na alternativa proposta: altera o sentido original, pois ainda que propõe uma ideia contrária: ainda que – conjunção concessiva.

Alternativa "a" – Caso: a conjunção subordinativa adverbial mantém a condição proposta na frase original – caso = se = condição.

Alternativa "b" – Embora haja deslocamento das orações a condição continua e não altera o sentido original da frase.

Alternativa "c" – Continua a ideia condicional mantida pela conjunção *caso.*

Alternativa "e" – Locução condicional: preserva o significado da frase original.

Trecho para a próxima questão.

Filme antigo

Cerradas as cortinas do Fórum Social Mundial, algumas evidências saltaram do palco armado em Belém para o desfile de líderes de movimentos que supostamente buscam alternativas sociais e econômicas às políticas arquitetadas em Davos. A mais cristalina foi a disparidade de reivindicações de um encontro convocado para discutir os agravos ao meio ambiente da Amazônia. Num clima em que cada movimento representado no encontro procurou puxar para sua agenda o mote das discussões, abordou-se de tudo – da liberação da maconha à defesa do sexo livre, numa pauta que atendia a todo o leque ideológico reunido no Pará.

No entanto, o tema central do encontro – o desmatamento de uma região que perde um Rio de Janeiro por mês de floresta – foi o que menos parece ter mobilizado os 15 participantes. Não sem motivo: o tópico há de ter criado embaraços para um dos organizadores e uma das estrelas de maior grandeza do Fórum, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, que faz vista grossa para a preocupante e indefensável realidade de que cerca de 30% da área desmatada da Amazônia é ocupada por assentamentos alinhados com a política de ocupação defendida pelo MST. (...) (O Globo, 8/02/2009)

161. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) No início do segundo parágrafo do texto aparece o conectivo "no entanto", que pode ser substituído, mantendo-se o sentido original, por:

(A) ainda que.

(B) entretanto.

(C) portanto.

(D) visto que.

(E) pois.

Alternativa "b": correta – Conjunções adversativas indicam oposição: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

Alternativa "a" – concessiva.

Alternativa "c" – conclusiva.

Alternativa "d" – causal.

Alternativa "e" – explicativa ou conclusiva.

2.4. MPE

162. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2013) Correlacione as orações subordinadas adverbiais abaixo com suas respectivas classificações:

I. Tantos problemas havia, que ela desistiu do projeto.

II. Quanto mais alto é o cargo, maior é a responsabilidade.

III. Conquanto houvesse barulho, ouvia-se bem a sua voz.

IV. Os portões abriram-se para que todos entrassem.

V. Quando acabou o debate, houve a votação.

( ) Concessiva

( ) Consecutiva

( ) Final

( ) Temporal

( ) Proporcional

A sequência correta é:

(A) I, II, IV, V, III

(B) IV, II, III, V, I

(C) II, I, IV, III, V

(D) IV, I, V, III, II

(E) III, I, IV, V, II

Alternativa "e": correta

III. Conquanto houvesse barulho, ouvia-se bem a sua voz. (concessiva) g *(ouvia-se bem a sua voz, embora houvesse barulho)*

A ideia é que havendo barulho, nada seria ouvido. E, se foi algo foi ouvido, houve uma g concessão.

I. Tantos problemas havia, que ela desistiu do projeto. (consecutiva) g *(ela desistiu do projeto porque havia muitos problemas)*

IV. Os portões abriram-se para que todos entrassem. (final) g *(os portões se abriram para que finalidade? Para que todos entrassem)*

V. Quando acabou o debate, houve a votação. (temporal) g *(a votação ocorreu quando / em que tempo? Ocorreu quando o debate acabou.)*

II. Quanto mais alto é o cargo, maior é a responsabilidade. (proporcional) g *(quanto mais....maior é / quanto menos....menor é)*

---

163. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2013) Assinale a oração na qual a palavra "quê" aparece como conjunção integrante:

(A) Irei até aí, que preciso falar-te.

(B) Desejo que este ensino lhe seja proveitoso.

(C) Temos que agir sempre.

(D) Ficamos como que extasiados.

(E) Que limitada é a inteligência do homem!

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Conjunção integrante = indica que a oração subordinada por ela introduzida completa ou integra o sentido da oração principal. Introduz orações que equivalem a substantivos. São elas: que, se. Exemplos:

- Espero que você volte. (Espero sua volta.)
- Desejo que este ensino lhe seja proveitoso. (Desejo o proveito do ensino)

Alternativa "a" – Conjunção explicativa = liga a oração anterior a uma oração que a explica, que justifica a ideia nela contida. São elas: **que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.**

Exemplo:

- **Irei** até aí, que (porque) preciso falar com você.

Alternativa "c" – O vocábulo "que" é preposição quando equivaler à preposição "de" em locuções verbais que tenham, como auxiliares, os verbos ter e haver. Exemplos:

- Há que vencer as dificuldades.
- Tive que estudar bastante.
- Temos que agir sempre.

Alternativa "d" – Aqui, o "que" integra e completa a locução adverbial "como que". Equivale ao advérbio "aparentemente".

Alternativa "e" – A palavra "que" é advérbio quando intensificar adjetivos ou advérbios. Nesse caso, poderá ser substituída por "quão" ou "muito". Em geral é utilizada em frases exclamativas. Exemplos:

- Que linda essa garota! (quão linda)
- Que limitada é a inteligência do homem! (muito limitada).

Atenção! Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise a questão.

... inauguração da casa levando em conta que a prefeitura tem de 30 a 90 dias para responder a seu pedido.[...] laudos de engenheiros para provar que cumpriu as normas de segurança. (Revista Superinteressante, março/2013, Edição 316, p. 24).

---

164. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) A partícula que em "que a prefeitura tem de 30 a 90 dias" e "que cumpriu as normas de segurança" é morfologicamente conjunção integrante, em ambos os períodos, e introduz oração subordinada substantiva objetiva direta.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Conjunção integrante indica que a oração subordinada por ela introduzida completa ou integra o sentido da oração principal. Introduz orações que equivalem a substantivos. A oração subordinada substantiva tem valor de **substantivo** e vem introduzida, geralmente, por conjunção integrante (que, se).

A **oração subordinada substantiva objetiva direta** exerce função de objeto direto do verbo da oração principal. Exemplo:

Todos supõem o cumprimento das normas de segurança.

Objeto Direto

Todos supõem que cumpriu as normas de segurança. (Todos supõem isso)

Oração principal Oração subordinada substantiva objetiva direta

---

165. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) No sintagma verbal *"Quando a experiência é positiva, a propaganda boca a boca ajuda a vender cada vez mais o produto ou serviço"*, se a conjunção destacada for substituída por sempre que, ainda assim fica estabelecida a relação de tempo contida na oração principal. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82, p. 21).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Conjunção subordinativa adverbial temporal: introduz uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc. Exemplos:

- Quando a experiência é positiva, o cliente demonstra satisfação.
- Sempre que a experiência é positiva, o cliente demonstra satisfação.

---

166. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2011) As conjunções grifadas nas expressões abaixo se referem respectivamente às relações de:

I. À medida que os meses passavam, sentia-me mais preparado para o concurso de minha vida.
II. Apesar dos esforços constantes, a comunidade do bairro não logrou êxito na prefeitura para o asfalto na linha de ônibus.
III. Ainda que tenha se esforçado, não conseguiu chegar a tempo para o baile.
IV. Assim que chegar, não se esqueça de trancar a porta.

(A) consequência – concessão – concessão – tempo;
(B) proporcionalidade – concessão – concessão – tempo;
(C) consequência – finalidade – concessão – tempo;
(D) proporcionalidade – concessão – concessão – condição.
(E) consequência – concessão – concessão – condição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Conjunção é a palavra invariável que liga duas orações ou dois termos semelhantes de uma mesma oração. Recebem o nome de locução conjuntiva os conjuntos de palavras que atuam como conjunção. Essas locuções geralmente terminam em **"que"**. As conjunções não exercem propriamente uma função sintática: são *conectivos. Podem expressar:*

Proporcionalidade (à medida que) = introduz uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência da principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...(mais), quanto menos...(menos), quanto menos ...(mais), quanto menos...(menos)*, etc.

Concessão (apesar de, ainda que) = introduz uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto*, etc.

Tempo (assim que) = introduz uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.*

Alternativas "a", "c", "d", e "e":

Consequência = introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.*

Finalidade = introduz uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, que, porque (= para que), que, etc.*

Condição = introduz uma oração que indica a hipótese ou a condição para ocorrência da principal. São elas: *se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.*

2.5. CONSULPLAN

---

167. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) Aquele que age na direção da lei como que age contra a moral caracterizada pelo "fazer como a grande maioria", levando em conta que no âmbito da corrupção se entende que o que a maioria quer é "dinheiro". A respeito do período anterior, analise as afirmativas a seguir.

I. O período apresenta orações coordenadas e subordinadas.
II. Há ocorrência de exemplo de oração reduzida.
III. Há ocorrência de exemplo de oração subordinada substantiva objetiva direta.

Assinale

(A) se todas as afirmativas estiverem corretas.
(B) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
(C) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
(D) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

I. Errada: Há orações subordinadas apenas.
II. Certa: Oração reduzida não apresenta conjunção integrante, adverbial e pronome relativo; possui verbo na forma nominal (gerúndio, particípio e infinitivo). No período: levando em conta = reduzida de gerúndio.
III. Certa: o que a maioria quer **é "dinheiro"**: querer é transitivo direto.

---

168. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012)

Verdade é que (1) a ação em nome de um universal por si só caracteriza qualquer moral. É por meio dela que (2) se faz o cálculo do "sentido" no qual, fora da vantagem que (3) define a regra, o sujeito honesto se transfigura imediatamente em otário.

A respeito das ocorrências do QUE no período anterior, é correto afirmar que se trata de conjunção em

(A) (1), apenas.

(B) (3), apenas.

(C) todas.

(D) (2), apenas.

Alternativa "a": correta – A verdade é isto = conjunção integrante.

Alternativa "b" – O cálculo é feito por meio dela. O **que** pode ser retirado sem que haja prejuízo gramatical: partícula expletiva.

Alternativa "c" – Não são todas, apenas a alternativa "a".

Alternativa "d" – Pronome relativo = a qual.

Charge para a próxima questão.

Rodrigo Zoom. https://farm5.staticflickr.com/4061/4541220951_cf692e3e54_o_d.jpg

169. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) Assinale a alternativa que NÃO poderia substituir a primeira fala do quadrinho, sob pena de alteração grave de sentido.

(A) Você ouviu falar do menino que morreu porque comeu sucrilhos?

(B) Você ouviu falar do menino que morreu quando comeu sucrilhos?

(C) Você ouviu falar do menino que morreu não obstante comer sucrilhos?

(D) Você ouviu falar do menino que morreu por ter comido sucrilhos?

Alternativa "c": correta – A expressão *não obstante* (concessão) altera totalmente o sentido da mensagem-humor.

Alternativa "a" – Apenas modifica a forma de dar o motivo sem alterar o humor.

Alternativa "b" – Não altera o sentido de humor, apenas denota o momento do ocorrido.

Alternativa "d" – Idem alternativa "a".

2.6. IVIN

170. (Procurador do Município – Prefeitura Teresina – PI/2012 – IVIN) Em: "*Todos vocês sabiam **que o nosso colega estava em dificuldades.***" (5° parágrafo).

A CORRETA classificação da oração destacada em negrito está na opção:

(A) Subordinada adverbial causal.

(B) Subordinada adjetiva restritiva.

(C) Subordinada substantiva objetiva direta.

(D) Subordinada adverbial proporcional.

Alternativa "c": correta.

1) A oração é subordinada substantiva porque se pode encaixar o pronome demonstrativo **isto** antes da conjunção (que e integrante).

2) **Todos vocês sabiam:** o verbo **saber** é transitivo direto: *que o nosso colega estava em dificuldade* = **objeto direto** que complementa a forma verbal **sabiam** da oração anterior – **oração subordinada substantiva objetiva direta.**

Alternativa "a" – Na oração subordinada em destaque não há circunstância adverbial de causa. Far-se-ia a pergunta **por quê?**

Alternativa "b" – A oração subordinada em destaque não está limitando significado de substantivo antecedente. Não há pronome relativo.

Alternativa "d" – Na oração em destaque não há conjunção subordinativa proporcional: ações simultâneas (à medida que, à proporção que).

2.7. PONTUA

171. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) Assinale a alternativa em que as orações que compõem o período "*No fim do dia, uns reais no bolso, toma um banho, uma sopa, e senta-se numa poltrona sob um abajur*" estejam corretamente separadas:

(A) [No fim do dia, uns reais no bolso,] [toma um banho, uma sopa,] [e senta-se numa poltrona sob um abajur]

(B) [No fim do dia,] [uns reais no bolso,] [toma um banho,] [uma sopa,] [e senta-se numa poltrona] [sob um abajur]

(C) [No fim do dia, uns reais no bolso, toma um banho,] [uma sopa, e senta-se numa poltrona] [sob um abajur]

(D) [No fim do dia, uns reais no bolso, toma um banho, uma sopa,] [e senta-se numa poltrona sob um abajur]

Alternativa "d": correta – Primeira etapa é encontrar os verbos para poder dividir as orações. Lembre-se de que há um verbo em cada oração: [No fim do dia, uns reais no bolso, **toma** um banho, uma sopa,] [e **senta-se** numa poltrona sob um abajur].

Notemos que as orações são coordenadas, ou seja, possuem independência sintática. A primeira oração é coordenada assindética (não possui conjunção) e a segunda, coordenada sindética aditiva (possui valor de soma, de adição).

Alternativa "a" –Não há verbo no primeiro trecho.

Alternativa "b" –Não há verbo no primeiro trecho.

Alternativa "c" –Separou oração sem haver conjunção.

172. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) Assim que organizar a coleção e melhorar o ambiente, vai abrir o Museu da Enciclopédia.

Em Assim que *organizar a coleção e melhorar o ambiente*, a expressão destacada estabelece relação de:

(A) Conclusão.

(B) Conformidade.

(C) Tempo.

(D) Concessão.

Alternativa "c": correta – A dica é fazer pergunta à oração principal: quando vai abrir o Museu? Quando organizar a coleção. Quando indica tempo. Por eliminação, também, chegaria à resposta:

Alternativa "a" –conclusão = pois.

Alternativa "b" –conformidade = regra, conforme.

Alternativa "d" –concessão = embora, apesar de (ideias opostas).

173. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) A **CORRETA** transformação da oração reduzida do período *Ao terminar cada trabalho, ouvem seu suspiro* em desenvolvida está na alternativa:

(A) Após terminar cada trabalho, ouvem seu suspiro.

(B) Quando termina cada trabalho, ouvem seu suspiro.

(C) Quando terminam cada trabalho, ouvem seu suspiro.

(D) Terminando cada trabalho, ouvem seu suspiro.

Alternativa "b": correta – Oração principal (sem conjunção): ouvem seu suspiro – quando? Quando terminar cada trabalho.

Alternativa "a" –O verbo continua no infinitivo e como pede para desenvolver a oração, coloca-se uma conjunção e não se usa as formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo).

Alternativa "c" –O erro está em passar o verbo para o plural.

Alternativa "d" –Continua com forma nominal (particípio) e não acrescentou a conjunção.

2.8. UFMT

174. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) A construção de enunciados por meio de períodos compostos coordenativos e subordinativos possibilita que se evidenciem ideias e se estabeleçam de forma clara relações de sentido. Leia os trechos abaixo.

- Galileu acreditava que a Terra gira em torno do Sol.
- Foi forçado a renunciar ao seu ponto de vista diante da Inquisição.
- Passar o resto de sua vida em sua casa de campo em Florença foi sua sentença.
- Em 1992, o papa João Paulo II anunciou que a Igreja tinha errado ao julgar Galileu.

Reconstruindo as frases em um período composto, tendo como oração principal a segunda delas, ficaria:

(A) Galileu, apesar de acreditar que a Terra gira em torno do Sol, foi forçado a renunciar ao seu ponto de vista diante da Inquisição, mesmo assim recebeu sentença de passar o resto de

sua vida na casa de campo em Florença, mas, em 1992, o papa João Paulo II anunciou que a Igreja tinha errado ao julgá-lo.

(B) Passar o resto da vida em sua casa de campo em Florença foi a sentença que Galileu recebeu por ter acreditado que a Terra gira em torno do Sol, apesar de ter sido forçado a renunciar ao seu ponto de vista, portanto em 1992, o papa João Paulo II anunciou que a Igreja tinha errado em julgá-lo.

(C) Em 1992, o papa João Paulo II anunciou que a Igreja tinha errado em julgar Galileu que, apesar de acreditar que a Terra gira em torno do Sol, foi forçado a renunciar ao seu ponto de vista diante da Inquisição para passar o resto da vida em sua casa de campo em Florença.

(D) Galileu, após a Inquisição onde foi forçado a renunciar ao seu ponto de vista sobre a Terra girar em torno do Sol, passou o resto de sua vida em sua casa de campo em Florença, e, em 1992, o papa João Paulo II anunciou que a Igreja tinha errado em julgá-lo.

(E) Galileu acreditava que a Terra gira em torno do Sol, por isso foi sentenciado a passar o resto de sua vida em sua casa de campo em Florença, apesar de ter sido forçado a renunciar ao seu ponto de vista diante da Inquisição, mas, em 1992, o papa João Paulo II anunciou que a Igreja tinha errado em julgá-lo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - vejamos, abaixo, a construção correta do período composto:

Galileu, apesar de acreditar que a Terra gira em torno do Sol, foi forçado a renunciar ao seu ponto de vista diante da Inquisição,

Oração principal

"...,apesar de acreditar que a Terra gira em torno do Sol, ..."

Oração subordinada concessiva - conjunção "apesar" (ocupando ordem intercalada na frase)

"... mesmo assim recebeu sentença de passar o resto de sua vida na casa de campo em Florença, "

Oração coordenada sindética conclusiva - conjunção "assim"

"... mas, em 1992, o papa João Paulo II anunciou que a Igreja tinha errado ao julgá-lo."

Oração coordenada sindética adversativa - conjunção "mas".

Alternativas "b", "c", "d" e "e" - nestas alternativas, faltam:

- Coesão e coerência aos períodos;
- Clareza na ordenação das ideias;
- Utilização da oração eleita pelo enunciado como sendo a principal.

2.9. FUNRIO

Texto para a questão.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL E DIGITAL NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Elaine Turk Faria

O objetivo deste artigo é apresentar um estudo sobre as possibilidades e necessidade de utilização da tecnologia digital nas instituições de ensino, bem como da introdução da cultura tecnológica entre alunos e professores, onde se inclui a educação à distância e as disciplinas semipresenciais no ambiente acadêmico.

Com frequência, lemos nos jornais, revistas e na literatura científica atual o quanto nossos jovens estão familiarizados com a tecnologia e têm facilidade no seu manuseio. Veem e Vrakking (2009) denominam os jovens desta época de "geração homo zappiens, que cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância". Para estes autores, a geração homo zappiens é digital, e a escola é analógica. Reforçando essa posição, Marc Prensky, educador americano, escreveu um artigo em 2001 sobre os imigrantes digitais e os nativos digitais, em que faz uma divisão entre os que veem o computador como uma novidade e os que não imaginam a vida antes dele, pois têm contato com a tecnologia logo após o nascimento.

Esta situação, vivenciada na sociedade contemporânea, tem implicações tanto nas escolas de educação básica quanto nas universidades, já que este é o novo perfil dos estudantes e dos acadêmicos. Consequentemente, os cursos de licenciatura, onde se inclui também o curso de Pedagogia, têm de preparar os futuros professores para atuarem neste contexto.

[Texto adaptado] Fonte: Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas. Maria Beatriz Jacques Ramos & Elaine Turk Faria (orgs.). Porto Alegre: PUCRS, 2011, p. 13.

---

175. (FUNRIO - Analista do Seguro Social - INSS/2014) No último parágrafo, a autora diz que "esta situação, vivenciada na sociedade contemporânea, tem implicações tanto nas escolas de educação básica quanto nas universidades, já que este é o novo perfil dos estudantes e dos acadêmicos".

Assinale a alternativa que reescreve o trecho acima sem comprometer o significado original.

(A) Como o novo perfil dos estudantes e dos acadêmicos é este, o que se vivencia na sociedade atual é uma situação que tem implicações sobretudo nas escolas de educação básica e nas universidades.

(B) Esta situação, que a sociedade contemporânea vivencia, tem implicações não só nas escolas de educação básica como nas universidades, tendo em vista que este é o novo perfil tanto dos estudantes quanto dos acadêmicos.

(C) A sociedade contemporânea tem vivenciado esta situação, cujas implicações se dão não apenas nas escolas de educação básica, mas inclusive nas universidades, porquanto este perfil é muito novo entre estudantes e acadêmicos.

(D) A vivência da sociedade contemporânea em relação a este novo perfil de estudantes e acadêmicos é uma situação que implica escolas de educação básica e universidades.

(E) Já que a sociedade contemporânea vivencia uma situação que implica tanto as universidades quanto as escolas de educação básica, esse é o novo perfil dos estudantes e dos acadêmicos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Período composto – emprego das conjunções. Para facilitar, vamos dividir as informações.

- esta situação, vivenciada na sociedade contemporânea, tem implicações tanto nas escolas de educação básica quanto nas universidades = Esta situação, que a sociedade contemporânea vivencia, tem implicações não só nas escolas de educação básica como nas universidades.
- **já que** este é o novo perfil dos estudantes e dos acadêmicos (causa) = **tendo em vista que** este é o novo perfil tanto dos estudantes quanto dos acadêmicos.

Há relação de causa e consequência entre os períodos.

Alternativa "a" – Alterou o sentido, atente-se ao emprego de *sobretudo* que significa acima de tudo, principalmente.

Alternativa "c" – Comprometeu o sentido, pois *porquanto* pode indicar conclusão, além de ter incluído ideia oposta com o uso da conjunção *mas*.

Alternativa "d" – Período totalmente incoerente (sem sentido).

Alternativa "e" – O uso da comparação alterou o sentido (tanto... quanto).

---

176. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009)

Um importante aspecto da experiência dos outros na vida cotidiana é o caráter direto ou indireto dessa experiência. Em qualquer tempo é possível distinguir entre companheiros com os quais tive uma atuação comum situações face a face e outros que são meros contemporâneos, dos quais tenho lembranças mais ou menos detalhadas, ou que conheço simplesmente de oitiva. Nas situações face a face tenho a evidência direta de meu companheiro, de suas ações, atributos, etc. Já o mesmo não acontece no caso de contemporâneos, dos quais tenho um conhecimento mais ou menos dignos de confiança.

No trecho "Já o mesmo não acontece no caso de contemporâneos, dos quais tenho um conhecimento mais ou menos dignos de confiança.", a palavra "já" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

(A) entretanto.

(B) como.

(C) à medida que.

(D) se.

(E) quando.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Pelo contexto, conclui-se que o vocábulo *já* indica oposição, ou seja, adversidade. Pode ser substituído por **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.**

Alternativa "b" – **Como** pode indicar comparação, conformidade ou causa.

Alternativa "c" – Proporção.

Alternativa "d" – Condição.

Alternativa "e" – Tempo

▶ **Dica – Conjunções coordenadas**

1) **Aditivas:** e, nem (= e não), não só... mas também, não só...como também, bem como, não só...mas ainda.

2) **Adversativas:** mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

3) **Alternativas:** ou, ou...ou, ora, já...já, quer... quer, seja...seja, talvez...talvez.

4) **Conclusivas:** logo, pois (logo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

5) **Explicativas:** que, porque, pois (porque), porquanto.

Lista de **conjunções subordinadas adverbiais** mais pedidas.

- **Causais**: porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.
- **Concessivas**: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.
- **Condicionais:** se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.
- **Conformativas**: conforme, como (= conforme), segundo, consoante, etc.
- **Finais**: para que, a fim de que, que, porque (= para que), que, etc.
- **Proporcionais**: à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos...(menos), quanto menos ...(mais), quanto menos...(menos), etc.
- **Temporais**: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.
- **Comparativas**: como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais), etc.
- **Consecutivas**: de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

Fonte: http://www.soportugues.com.br/

2.10 UEG

Trechos para a questão.

(...) E não há o direito de punir, ***pois*** *a própria representação do crime na mente humana é o que há de mais instável e relativo: como julgar que posso punir baseada apenas em que o meu critério de julgamento para tonalizar tal ato como criminoso ou não é superior a todos os outros critérios? (...)*

Surgiu, como defesa, a ideia de que, ***embora*** *não tivessem força, tinham direitos, fundados nas noções de Justiça, Caridade, Igualdade e Dever. Essas noções foram se insinuando naquele grupo humano primitivo, instituído pelos que delas necessitavam, tão certo como o é o fato de os primeiros remédios terem sido inventados pelos doentes. (...)*

LISPECTOR, Clarice. Outros escritos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 45-46. *(Adaptado)*

177. (UEG – Delegado de Polícia – GO/2013) Os termos "pois" e "embora" expressam, respectivamente, sentido

(A) final e causal

(B) explicativo e concessivo

(C) conformativo e alternativo

(D) adversativo e condicional

Alternativa correta: letra "b" – *Pois* equivale a **porque**, isto é, explica; *embora* é conjunção concessiva e indica oposição.

Alternativa "a" – Faríamos a pergunta **para quê?** = finalidade; **por quê?** para causa.

Alternativa "c" – Conformidade é regar = conforme; alternância é ou... ou, ora... ora.

Alternativa "d" – Adversativo: mas, porém, contudo, todavia etc.; condicional: caso, se.

2.11. CESGRANRIO

178. (Cesgranrio – Analista Previdenciário – INSS/2005) Em "O caminho de cada um se faz ao caminhar.", a oração reduzida pode ser substituída, sem alterar o sentido, por:

(A) desde que se caminhe.

(B) porque se caminha.

(C) quando se caminha.

(D) pois se caminha.

(E) no entanto se caminha.

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Em primeiro lugar, é necessário relembrar o que significa oração reduzida, certo?

Como o próprio nome sugere, ela é menor, ou seja, não possui conjunção, mas sim um verbo na forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio). Para desenvolvê-la, é necessário retirar a forma nominal e encaixar uma conjunção (uma palavra), ou uma locução conjuntiva (mais de uma palavra).

Exemplo: Terminada a prova, todos saíram.

- Todos saíram = oração principal;
- Terminada a prova = oração subordinada adverbial temporal (quando?) reduzida (sem conjunção) de particípio (terminada).

Desenvolvendo-a: Quando terminou a prova, todos saíram.

Fácil, não é?

Voltemos à questão: O caminho de cada um se faz ao caminhar.

- O caminho de cada um se faz = oração principal;
- Ao caminhar = oração subordinada adverbial temporal (quando?) reduzida de infinitivo (caminhar).

Desenvolvendo: O caminho de cada um se faz quando se caminha.

Alternativa "a" -Condição.

Alternativa "b" -Explicação.

Alternativa "d" -Explicação.

Alternativa "e" -Adversidade (oposição).

Atenção! As questões de números 4 e 5 referem-se ao texto abaixo.

O sentido da vida

Quantas vezes ficamos desesperados procurando entender a logicidade do que não tem lógica. Queremos uma explicação lúcida e convincente daquilo que não se explica. Simplesmente é.

Nos perdemos em um mar de "por quês". Por que isso, por que aquilo. Por que justamente comigo? Nos afundamos nos "por quês" em tudo que nos cerca, e perdemos o sentido do fluxo do nosso caminho.

Não existem caminhos pré-determinados. O caminho de cada um se faz ao caminhar. Ou seja, a maneira como eu percorro o meu caminho é que vai determinar como ele irá se delinear. O ponto de chegada é a meta que eu necessito para a evolução da minha consciência, do meu ser interior. Aquilo que eu devo aprender. A conclusão a que eu devo chegar.

Mas, a maneira como eu caminho, se me posiciono às margens, de um lado ou de outro, ou se prefiro a via central, o caminho do meio, depende de mim. Tudo é uma questão de posicionamento. Onde eu me coloco diante de tal fato? De que lugar eu estou, neste momento, olhando para minha vida? Onde eu estou? Onde você está?

Aquilo que nós carregamos através desse caminho pertence apenas a nós mesmos. Se oferecemos algo a alguém, e isto é aceito, deixa de nos pertencer. E se não for aceito, continua conosco. E é isso que acontece com nossos sentimentos de amor, compaixão, inveja, raiva e tudo que nossa alma humana possa criar. Se o amor que eu sinto não é aceito, eu não posso doá-lo. Se a raiva que eu sinto não é aceita, eu não posso depositá-la. Se o outro não me recebe, eu não posso chegar. Eu continuo a sentir o que sinto, mas não chega ao destinatário.

Só carregamos aquilo que não é nosso se dermos permissão para isso. Ou melhor, se eu aceito levar uma carga que não me pertence é porque eu estou fazendo essa escolha. E esse é o caminho que eu estou escolhendo. Se, ao contrário, eu percebo e discrimino aquilo que tem a ver comigo e reconheço como pertencente a mim, eu entro no fluxo da minha vida, me apodero do sentido que ela tem para mim.

Os "por quês" já não são importantes. Mas, sim, buscar o sentido através do "para quê". Procurando compreender o propósito das atitudes. Aprendendo a fazer a leitura dos gestos. Se uma pessoa (nos incluindo também) tem um determinado comportamento, não devemos perguntar: "Por que isso"? Mas, o melhor é perguntar: "Para que isso? O que você quer obter ou provocar?

Qual a sua intenção em fazer tal coisa"?

Dessa maneira, temos a possibilidade de transformar a situação que nos aflige. Não é desvendando o "por quê", mas compreendendo o "para quê".

Ninguém tem o direito de escolher o caminho que você deve seguir! Só se você permitir ... (LIMA, Eneida. Jornal do Brasil. Revista Vida. Rio de Janeiro, 28 ago. 2004. ano I, no 38. p. 20.

---

179. (Cesgranrio – Analista Previdenciário – INSS/ 2005) O conector em destaque estabelece uma relação de causa e consequência entre a ideia ou argumento que introduz e a ideia anterior em:

(A) "Nos afundamos nos "por quês" em tudo que nos cerca, e perdemos o sentido do fluxo do nosso caminho." (segundo parágrafo)

(B) "O ponto de chegada é a meta que eu necessito para a evolução da minha consciência, do meu ser interior." (terceiro parágrafo)

(C) "Só carregamos aquilo que não é nosso se dermos permissão para isso." (sexto parágrafo)

(D) "Se, ao contrário, eu percebo e discrimino aquilo que tem a ver comigo..." (sexto parágrafo)

(E) "Não é desvendando o "por quê", mas compreendendo o "para quê"." (penúltimo parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Em primeiro lugar, veja se encaixa a pergunta **por quê?** – Perdemos o sentido do fluxo por quê? Porque nos afundamos nos "por quês" em tudo que nos cerca (aqui está a causa – na reposta

da pergunta). A oração para que fazemos a pergunta é a consecutiva. Pronto. Muito fácil.

- Consecutiva: perdemos o sentido do fluxo. Em caso de dúvidas faça assim: Nos afundamos nos "por quês" em tudo que nos cerca, **de modo que** perdemos o sentido do fluxo do nosso caminho. Encaixou de modo que está provado que se trata de uma consequência.

Alternativa "b" –que eu necessito = oração subordinada adjetiva (pronome relativo) restritiva (sem pontuação).

Alternativa "c" –que não é nosso = oração subordinada adjetiva (pronome relativo) restritiva (sem pontuação); se dermos permissão para isso = oração subordinada adverbial condicional (caso).

Alternativa "d" –Se eu percebo = oração subordinada adverbial condicional (caso perceba); e discrimino aquilo = oração coordenada aditiva; que tem a ver comigo = oração subordinada adjetiva (pronome relativo) restritiva (sem pontuação).

Alternativa "e" –mas compreendendo o "para quê" = oração coordenada adversativa.

---

180. (Cesgranrio – Analista Previdenciário – INSS/ 2005) Assinale a oração que NÃO apresenta uma ideia de circunstância.

(A) "...procurando entender a logicidade do ..." (primeiro parágrafo)

(B) "...ao caminhar." (terceiro parágrafo)

(C) "Procurando compreender o propósito das atitudes." (sétimo parágrafo)

(D) "Aprendendo a fazer a leitura dos gestos." (sétimo parágrafo)

(E) "...de transformar a situação..." (penúltimo parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – É preciso rever o período todo – voltando ao texto – para se certificar de que não há circunstância: temos a possibilidade de transformar a situação

v.t.d. objeto direto complemento nominal

Alternativa "a" –tempo – ficamos desesperados **quando?**

Alternativa "b" –tempo – o caminho de cada um se faz **quando?**

Alternativa "c" –modo – buscar o sentido através do "para quê" **como?**

Alternativa "d" –modo – buscar o sentido através do "para quê" **como?**

Atenção! A questão a seguir refere-se ao trecho abaixo.

Jovem tem saudade?

A juventude de hoje vive um processo inusitado na história: tem saudades daquilo que não conheceu nem viveu mas sabe como foi e curte. Por quê? Em primeiro lugar, porque vive um quotidiano de grande mutação que a nada fixa, consolida ou solidifica. (...) (Artur da Távola. Disponível em: http:// www.jornalhorah.com.br/colunas/ artur1.htm. Acesso em 28 dez. 2004).

---

181. (Cesgranrio – Analista Previdenciário – INSS/ 2005) Na passagem *"A juventude de hoje vive um processo inusitado na história: tem saudades daquilo"*, os dois pontos podem ser substituídos, sem alterar o sentido, por:

(A) desde que.

(B) porque.

(C) quando.

(D) no entanto.

(E) mas também.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Se os dois pontos indicam explicação, a conjunção só pode ser **porque**. Nas demais circunstâncias, não cabem os dois pontos, confirmemos as circunstâncias expressas pelas conjunções.

Alternativa "a" –concessão – ideias opostas.

Alternativa "c" –tempo.

Alternativa "d" –adversidade.

Alternativa "e" –aditiva.

▶ **Dica** – A conjunção **mas** é adversativa, caso venha acompanhada do vocábulo **também**, torna-se **aditiva**.

(*) Observação: nas provas atuais, não foi pedido este tópico.

2.12. FUNCAB

---

182. (FUNCAB – Delegado de Polícia – ES/2013) Em: "Morto em 1980, Sartre não viveu para testemunhar as tentativas às vezes pouco sutis de promover a tortura ao status de mal menor do século XXI.", o adjunto adverbial "Morto em 1980" expressa a seguinte circunstância:

(A) tempo.

(B) consequência.

(C) condição.

(D) causa.

(E) fim.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Sartre não viveu para testemunhar as tentativas **por quê?** Porque morreu em 1980 = causa.

Alternativa "a" –Quando?

Alternativa "c" –De modo que.

Alternativa "c" –Se, caso.

Alternativa "e" –Para quê?

---

183. (Delegado de Polícia – RO/ 2009 – FUNCAB) A oração grifada no período abaixo classifica-se como subordinada adverbial: *"Curiosamente, à medida que a distância entre seus sonhos e suas competências diminui pelo seu próprio sucesso, surge frustração, e não felicidade."*

(A) comparativa.

(B) concessiva.

(C) proporcional.

(D) conformativa.

(E) temporal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – *À medida que* indica proporcionalidade, ou seja, ações simultâneas.

▶ **Dica** – *Na medida em que*: causa.

Alternativa "a" –Como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais), etc.

Alternativa "b" –Embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

Alternativa "d" –Conforme, como (= conforme), segundo, consoante, etc.

Alternativa "e" –Quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.

2.13. DOM CINTRA

Atenção! As questões seguintes referem-se ao texto.

Consumismo jovem

Os jovens estão se endividando. Segundo pesquisa da Associação Comercial de São Paulo, 67% dos inadimplentes têm menos de 35 anos e 240% têm entre 26 e 30 anos.

Mais do que um levantamento estatístico ou curiosidade, tais números expressam uma realidade preocupante: a falta de educação para o consumo. Sem isso, o jovem compra acima de suas possibilidades e talvez prossiga nesse desequilíbrio quando for mais velho.

Além disso, essas pessoas não estão se endividando para comprar bens tecnológicos como computadores ou aparelhos que aumentem o conforto e a segurança no lar. Nada disso. Torraram dinheiro com roupas e calçados. O terceiro item da lista também é uma advertência, por si só: empréstimo pessoal.

A agiotagem é um dos negócios que mais se desenvolvem nos municípios brasileiros, com a oferta de dinheiro fácil, a juros extorsivos, para ávidos consumidores, principalmente das classes C e D.

Dever desde os primeiros anos de carteira de trabalho assinada é uma péssima tendência para o futuro. Hábitos de poupança não são estimulados nem valorizados aqui.

É evidente que todos querem consumir. Não há crime algum nisso, até porque, sem compras, não há produção nem empregos. A economia fica estagnada e o país caminha para trás. Certamente não defendo tal comportamento.

Mas o consumismo desenfreado é péssimo para as pessoas e para o ambiente e indica um descontrole que pode, sem trocadilho, custar muito caro.

Há situações que precipitam a inclusão do consumidor em listas de devedores. Desemprego e despesas inesperadas, provocadas por doenças, são totalmente compreensíveis. Planejar as compras, contudo, poderia evitar a maioria dos casos de inadimplência.

Prestações que "caibam no bolso", sem verificação do quanto se paga a mais por essa aparente facilidade; crédito rotativo dos cartões; e empréstimos em geral, inclusive os consignados, são alguns dos caminhos mais rápidos para estourar os orçamentos pessoais e familiares.

Falta, também, uma lei que proíba a concessão de crédito sem exigência de garantias. Porque não há milagre em finanças. Se uma empresa não exige comprovação de renda e bens que garantam o empréstimo, só há uma explicação plausível: ela compensa o risco de calote cobrando juros de agiota.

Agiotagem é crime e não deveria ser permitida.

Antes de chegar à faixa etária que tem mais devedores na pesquisa da ACSp, jovens frequentam

escolas e universidades. São orientados sobre os riscos do consumo de drogas, do tabagismo e do alcoolismo e para a importância de preservar o ambiente. Muitas vezes, têm aulas sobre cidadania, política e grandes desafios mundiais, como a escassez de água e as guerras religiosas. Por que não recebem mais subsídios sobre consumo consciente, não somente com foco ambiental, mas também em relação à proteção de seus bolsos e à aplicação do Código de Defesa do Consumidor?

Também nessa área é tolice imaginar que as autoridades resolvam tudo, Não solucionam nem problemas gravíssimos como filas nos corredores dos hospitais públicos e transporte coletivo superlotado...

Os pais deveriam ajudar nesse processo educativo, mas, convenhamos, nem os adultos escapam do excesso de compras. Então, não é uma surpresa saber que os mais novos não conseguem pagar suas contas em dia.

Perder o crédito é um desastre para qualquer pessoa. Fecha as portas para a aquisição até de produtos fundamentais, totalmente necessários, como alimentos e medicamentos. Carimba os consumidores como devedores e isso tem repercussões em todos os segmentos da vida, inclusive o profissional.

Isso não pode, então, ser visto como mais uma tendência ou consequência da inclusão social. O papel aceita tudo. Fazer as contas e não assumir compromissos superiores à renda não é caretice. É uma das condições para um futuro melhor, sem sobressaltos, sem cobradores e sem insônia. Não desejamos novas gerações repletas de devedores. (DOLCI, Maria Inês. Folha de São Paulo. Folhainvest. 17/10/11, p. B8.)

---

184. (Procurador do Município – Prefeitura Petrópolis – RJ/2012 – DOM CINTRA) O parágrafo 5 está estruturado em dois períodos entre os quais parece não haver relação de sentido. A leitura dos dois períodos, entretanto, tomados na dimensão da leitura integral do texto, permite depreender que o segundo período exprime em relação ao primeiro o sentido de:

(A) proporcionalidade;

(B) causalidade;

(C) conclusão;

(D) analogia;

(E) consequência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O fato negativo mostrado no primeiro período causa a situação explicitada no primeiro período. Faz-se a pergunta **por quê?**

Por que hábitos de poupança não são estimulados nem valorizados aqui? Porque é uma péssima tendência para o futuro.

Alternativa "a" –Proporção: à medida que, à proporção que, ao passo que **e as combinações** quanto mais...(mais), quanto menos...(menos), quanto menos ...(mais), quanto menos,..(menos), etc.

Alternativa "c" –Conclusão: logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

Alternativa "d" –Analogia é comparação: como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que(combinado com menos ou mais), etc.

Alternativa "e" –para haver consequência a proposição deveria vir invertida. Consequência: de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

---

185. (Procurador do Município – Prefeitura Petrópolis – RJ/2012 – Dom Cintra) Na linha de argumentação desenvolvida pela autora, pode-se interpretar que o parágrafo 7 exprime em relação ao parágrafo 6 o sentido de:

(A) comparação;

(B) meio;

(C) modo;

(D) oposição;

(E) finalidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Exato, uma vez que o parágrafo 6 mostra o lado positivo do consumismo consciente, enquanto o parágrafo 7 mostra o contrário.

Alternativa "a" –comparação: como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais), etc.

Alternativa "b" –meio: modo de procedimento, de ação; forma; jeito.

Alternativa "c" –modo: estado, situação das coisas. e) finalidade: para que, a fim de que, que, porque (= para que), que, etc.

---

186. (Procurador do Município – Prefeitura Petrópolis – RJ/2012 – DOM CINTRA) Na redação do período "Agiotagem é crime e não deveria ser permitida" (parágrafo 11) a autora omitiu elemento de coesão textual que poderia exprimir com mais cla-

reza a relação de sentido entre as duas orações. Em cada uma das redações abaixo do referido período foi acrescentado elemento de coesão adequado à relação do sentido do texto, COM EXCEÇÃO DE:

(A) Agiotagem é crime, e, porquanto, não deveria ser permitida.

(B) Agiotagem é crime e, por isso, não deveria ser permitida.

(C) Agiotagem é crime e não deveria ser permitida, pois.

(D) Agiotagem é crime e, por conseguinte, não deveria ser permitida.

(E) Agiotagem é crime e, em razão disso, não deveria ser permitida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O elemento de coesão **porquanto** não é adequado ao sentido do texto, porque é explicativo e a segunda oração é conclusiva. Todos os elementos de coesão textual das redações abaixo são adequados à relação de sentido do texto:

Alternativa "b" –por isso: conclusivo.

Alternativa "c" –Houve omissão do elemento de coesão textual, mas o sentido de relação é garantido.

Alternativa "d" –por conseguinte: conclusivo.

Alternativa "e" –em razão disso: conclusivo.

2.14. NUCEPE

187. (Delegado de Polícia – PI/ 2009 – NUCEPE) Observe o trecho: "Os seres humanos não vivem em sociedade apenas porque escolhem esse modo de vida, *mas também* porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana." O conectivo destacado expressa um sentido de:

(A) oposição.

(B) concessão.

(C) conclusão.

(D) adição.

(E) comparação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A conjunção *mas* indica adversidade (oposição) caso não esteja acompanhada pelo vocábulo também (inclusão). Mas também = adição.

Alternativa "a" –Mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

Alternativa "b" –Embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

Alternativa "c" –Logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim.

Alternativa "e" –Como, assim como, tal como, como se, (tão)...como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que(combinado com menos ou mais), etc.

188. (Delegado de Polícia – PI/ 2009 – NUCEPE) Considere o valor semântico do conectivo grifado no seguinte trecho: "as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia". Essa expressão tem o mesmo sentido na alternativa seguinte:

(A) Como só nos afirmamos na convivência com os outros, ninguém pode sobreviver sozinho.

(B) Todos conhecemos como é difícil viver sem a participação dos outros.

(C) A convivência social também implica a existência de limites; como acontece até mesmo com os grupos familiares.

(D) Falamos ou calamos como permitem os contextos sociais em que atuamos.

(E) Como aprender a conviver com as diferenças de pessoas e grupos?

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O conectivo *como* possui valor de exemplificação nos dois períodos mencionados: ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia; existência de limites acontece até mesmo com os grupos familiares.

Alternativa "a" –Causa

Alternativa "b" –Todos conhecemos **isto**. Como = conjunção integrante. Sempre que conseguir encaixar o pronome demonstrativo antes da conjunção, classifica-se a oração posposta como subordinada substantiva e a conjunção é integrante.

Alternativa "d" –Conformidade, regra.

Alternativa "e" –De que maneira?

2.15. FEPESE

189. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Analise o período composto a seguir:

"Assim, se retomarmos a teoria da argumentação, exposta anteriormente, perceberemos que a intenção daquele que argumenta é formar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo."

( ) No período acima, existem mais de cinco orações

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: para saber o número de orações, é necessário saber o número de verbo, pois em toda oração existe um verbo.

1) Assim, se retomarmos a teoria da argumentação, exposta anteriormente;
2) Perceberemos
3) que a intenção daquele é
4) formar a opinião do leitor ou ouvinte
5) que argumenta
6) tentando convencê-lo.

---

190. (FEPESE - Promotor de Justiça - SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) A forma porque, junto e sem acento, equivale a porquanto, por causa de/que, pois, uma vez que. Essa forma representa, em geral, uma conjunção coordenativa explicativa depois de oração com verbo no imperativo, como no exemplo "A", ou uma conjunção subordinativa causal, como no exemplo "B".

Exemplo A:

Sugiro que faças atividades físicas na academia, porque assim você exercita o corpo e retarda as doenças da velhice.

Exemplo B:

Depois disso, num certo momento, ele disse que estava preocupado porque faz um trabalho voluntário com crianças carentes.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: questão de período composto e ortografia.

- Em A, o "porque" equivale a POIS, ou seja, explica. Perceba que as orações são independentes sintaticamente, portanto se trata de coordenação; Em B, o "porque" equivale a JÁ QUE e indica causa por estar ligando orações subordinadas – possuem dependência sintática.

Facilitando:

A – orações independentes:

1) Sugiro que faças atividades físicas na academia
2) assim você exercita o corpo e retarda as doenças da velhice.

B – orações dependentes:

1) Depois disso, num certo momento, ele disse que estava preocupado
2) porque faz um trabalho voluntário com crianças carentes.

2.16 MAIS

---

191. (MAIS - Procurador Município - Prefeitura Limeira - SP/2014) O texto afirma em determinado momento que esses criadores "pensam como artistas, porém trabalham como contadores". O termo destacado é uma

(A) preposição, invariável e adversativa.

(B) preposição, variável e adversativa.

(C) conjunção de contrariedade, que liga palavras ou orações, e variável.

(D) conjunção adversativa, que liga palavras ou orações, e invariável.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" - Conjunção porque liga duas orações e invariável por não admitir plural nem feminino; é coordenada adversativa pelo fato de exprimir ideias opostas. As mais usadas são: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.**

Alternativa "a" - Preposição liga palavras e não possui ideia adversativa.

Alternativa "b" - Preposição não é variável.

Alternativa "c" - É conjunção coordenada adversativa, liga orações, e invariável.

2.17 IBFC

---

192. (IBFC - Analista Judiciário - Área Judiciária- TRE-AM/2014) O modo pelo qual as palavras se relacionam no texto é determinante para a construção de sentidos. Assim, no fragmento "Apesar da minha admiração, fiquei caiada,", é possível notar que a expressão "apesar da" assume valor:

(A) explicativo

(B) concessivo

(C) conclusivo

(D) consecutivo

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - *Apesar de* indica concessão: admite uma contradição ou um fato inesperado. Indicam concessão: embora, **conquanto** e as locuções **ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que.**

Alternativa "a" - que, porque e **pois** (= porque).

Alternativa "c" - logo, portanto e **pois** (= logo). Usa-se ainda: **então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso,** etc.

Alternativa "d" - que, de forma que, de sorte que, tanto que, etc., e pelas estruturas **tão... que, tanto... que, tamanho... que.**

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

01. (ESAF - Auditor-Fiscal - RFB/2014) Assinale a opção que preenche a lacuna do

texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco. ____________

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre. Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

(Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php7n_ link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8873>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

(A) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

(B) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

(C) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

(D) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

(E) Portanto, poder tributário tinha a Assembléia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" - A lacuna apresentada possui valor de explicação, pois explica o motivo da afirmação anterior. Pede-se, assim, oração coordenada explicativa: isso **porque**...

Alternativa "a" - *Conquanto* indica concessão - ideias opostas.

Alternativa "b" - *Embora* indica, também, concessão

Alternativa "c" - *Daí podermos concluir que* é conclusão.

Alternativa "e" - *Portanto* é conclusiva e não cabe no contexto. Além disso, surgiu o acento agudo em ditongo aberto na sílaba paroxítona em **assembleia.** Atenção: no edital, não foi especificada a exigência de reforma ortográfica.

02. (ESAF - PECFAZ/2013) Assinale a opção que justifica corretamente o fato de o segmento grifado estar entre vírgulas.

Lucio Costa concebeu Brasília como civitas e como urbs — a cidade tem um duplo caráter. Por um lado, é a cidade do poder, dos símbolos, das representações, das cerimônias (civitas); por outro, a cidade secular da vida cotidiana dos habitantes (urbs). E ele não concebeu a Esplanada como uma "pura" civitas. Alguns não sabem que há no projeto uma clara indicação de um edifício baixo, conectando os blocos ministeriais entre si, que abrigaria serviços diversos. Nunca foi feito. Noutras palavras, o arquiteto também trazia serviços da vida cotidiana para o coração da civitas. Lucio Costa tinha por referência afetiva as cidades europeias, conti-

nentais ou inglesas. E, nelas, sagrado e secular, uso cotidiano e excepcional misturam-se para definir alguns dos espaços urbanos mais fortes da história.

(Sagrado e profano, Frederico de Holanda, Correio Braziliense, 17/6/2013, com adaptações).

O segmento grifado é

(A) aposto.

(B) adjunto adverbial.

(C) oração de natureza restritiva.

(D) oração reduzida de gerúndio de natureza explicativa.

(E) oração principal intercalada no período entre outras orações.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" - Para se certificar da resposta, é aconselhável desenvolver a oração, ou seja, inserir uma conjunção (se se tratar de oração coordenada, ou subordinada substantiva ou adverbial), ou um pronome relativo (se for oração subordinada adjetiva): Alguns não sabem que há no projeto uma clara indicação de um edifício baixo, **que conecta os blocos ministeriais entre si**, que abrigaria serviços diversos.

Retirando a forma nominal do verbo (gerúndio), coube o pronome relativo. Isso significa que a oração é subordinada adjetiva reduzida de gerúndio e possui valor explicativo por estar entre vírgulas. Poderia estar, também, entre travessões ou parênteses.

Alternativa "a" - É uma oração e não um aposto: possui verbo.

Alternativa "b" - Não indica circunstância para ser adjunto adverbial.

Alternativa "c" - Seria restritiva se não houvesse pontuação.

Alternativa "e" - Não é oração principal, pois possui um verbo na forma nominal e, ao desenvolvê-la, cabe o pronome relativo para ligar as orações.

---

03. (ESAF - Analista-Tributário - RFB/2012) Assinale a opção que, ao preencher a lacuna do parágrafo, provoca erro gramatical e/ou incoerência na argumentação do texto.

A inflação, que deveria voltar a ser um problema só no ano que vem, vai causar preocupação no curto prazo. ______, mais uma vez a taxa vai ficar acima do centro, ainda que permaneça dentro da margem de segurança. A alta foi pequena, mas dá uma ideia do pessimismo que anda dominando os mercados. (Adaptado de Correio Braziliense, de 7 de agosto de 2012)

(A) A serem confirmadas as expectativas do mercado.

(B) Apesar de confirmá-las as expectativas do mercado.

(C) Se a expectativa do mercado se confirmar.

(D) Confirmando-se as expectativas do mercado.

(E) Caso sejam confirmadas as expectativas de mercado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - O período indica concessão (ideias opostas). Conjunções adverbiais concessivas: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto,** etc.

Alternativa "a" -Condição = se forem confirmadas.

Alternativa "c" -Condição.

Alternativa "d" -Condição = caso se confirmem.

Alternativa "e" -Condição.

---

04. (ESAF - MTE - Auditor-Fiscal do Trabalho/2010) Em relação às estruturas do texto, assinale a opção incorreta.

Para que a cobertura mínima oferecida pelos planos de saúde aos seus segurados inclua as tecnologias, os tratamentos e os equipamentos que entraram em uso recentemente, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) acrescentou 73 novos procedimentos à lista de exames, consultas, cirurgias e outros serviços que as operadoras são obrigadas a oferecer.

Criada em 2000 para "promover a defesa do interesse 10 público na assistência suplementar à saúde e regular as operadoras setoriais, inclusive quanto às suas relações com prestadores (de serviços) e consumidores", a ANS opera numa corda bamba. Entre suas atribuições está a de elaborar a lista dos procedimentos de cobertura obrigatória nos planos de saúde. Ela tem de assegurar aos que buscam a proteção dos planos de saúde a cobertura mais completa possível, o que inclui as novas tecnologias na área de medicina. Mas, muitas vezes, os novos procedimentos têm um custo tão alto que limita seu uso. Se a ANS impuser às operadoras a obrigatoriedade do oferecimento desses procedimentos poderá levá-las à ruína financeira, o que, no limite, destruiria o sistema de assistência suplementar à saúde. (O Estado de S. Paulo, Editorial, 17/01/2010.)

(A) O termo "Para que" (primeiro parágrafo) confere ao período em que ocorre a ideia de finalidade.

(B) O emprego do modo subjuntivo em "inclua" (primeiro parágrafo) justifica-se por se tratar de

uma oração subordinada que apresenta um fato hipotético ou provável.

(C) A expressão "numa corda bamba" (segundo parágrafo) tem significação conotativa e confere um tom de informalidade ao texto.

(D) A expressão "aos que buscam a proteção dos planos de saúde" (segundo parágrafo) tem, no período, a função de objeto direto.

(E) As expressões "novas tecnologias na área da medicina""os novos procedimentos", "desses procedimentos" (segundo parágrafo), formam uma cadeia coesiva que retoma a ideia inicial de "as tecnologias, os tratamentos e os equipamentos que entraram em uso recentemente"(início do texto).

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de período composto, análise sintática, verbo e coesão textual.

Analisando, sintaticamente, todos os termos do período da alternativa d:

Ela tem de assegurar aos que buscam a proteção dos planos de saúde a cobertura mais completa possível.

- Ela: sujeito;
- tem de assegurar deve ser substituído por um verbo para facilitar a classificação: **assegura** – quem assegura, assegura algo a alguém = verbo transitivo direto e indireto;
- aos que buscam a proteção do s planos de saúde = **objeto indireto** de assegurar;
- a cobertura mais completa possível = objeto direto de assegurar.

Alternativa "a" –Faz-se a pergunta **para quê?** à oração principal: *a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) acrescentou 73 novos procedimentos à lista de exames, consultas, cirurgias e outros serviços para quê? Para que a cobertura mínima oferecida pelos planos de saúde aos seus segurados inclua as tecnologias, os tratamentos e os equipamentos que entraram em uso recentemente* = finalidade.

Alternativa "b" –em *Para que a cobertura **inclua***, fica claro que a ação é hipotética, duvidosa. Não se sabe se realmente incluirá.

Alternativa "c" –*Numa corda bamba* está no sentido conotativo (figurado) e foi empregada no sentido de estar correndo riscos.

Alternativa "e" –As expressões retomam "as tecnologias, os tratamentos e os equipamentos que entraram em uso recentemente", basta voltar ao texto.

05. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

	Há alguma esperança de que a diminuição do desmatamento no Brasil possa se manter e não seja apenas, e mais uma vez, o reflexo da redução das atividades econômicas causada pela crise global.
5	Mas as notícias ruins agora vêm de outras frentes. As emissões de gases que provocam o efeito estufa pela indústria cresceram 77% entre 1994 e 2007, segundo estimativas do Ministério do Meio Ambiente a partir de dados do IBGE e da Empresa
10	de Pesquisa Energética. Para piorar, as fontes de energia se tornaram mais "sujas", com o aumento de 122% do CO2 lançado na atmosfera, percentual muito acima dos 71% da ampliação da geração no período. Assim, enquanto as emissões por desma-
15	tamento tendem a se reduzir para algo entre 55% e 60% do total, as da indústria e do uso de combustíveis fósseis ganham mais força. (Editorial, Valor Econômico, 1/9/2009)

(A) Em "possa se manter" (ℓ.2) o pronome "se" indica sujeito indeterminado.

(B) O termo "causada" (ℓ.4) está no singular e no feminino porque concorda com "esperança" (ℓ.1).

(C) O termo "enquanto" (ℓ.14) confere ao período uma relação de consequência.

(D) Em "se tornaram" (ℓ.11) o pronome "se" indica voz passiva.

(E) O segmento "que provocam o efeito estufa pela indústria" (ℓ.6 e 7) constitui oração subordinada adjetiva restritiva.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: *Questão de período composto, análise sintática, concordância nominal e voz verbal.*

Alternativa *e:* para ser uma oração subordinada adjetiva, é obrigatória a presença do pronome relativo e para ser classificada como restritiva não pode haver pontuação antes do pronome: "As emissões de gases que provocam o efeito estufa pela indústria cresceram 77 %...". Oração principal: as emissões de gases cresceram 77%; oração subordinada adjetiva restritiva: que (as quais) provocam o efeito estufa pela indústria.

Alternativa "a" –O sujeito de *possa se manter* é *a diminuição do desmatamento.*

Alternativa "b" –*Causada* concorda com redução: a redução é causada.

Alternativa "c" –No texto, *enquanto* indica proporcionalidade por estar se referindo a ações simultâneas.

Em alguns casos, pode indicar tempo, depende do contexto em que está inserido.

Alternativa "d" – "... as fontes de energia se tornaram mais sujas..." = a oração se encontra na voz ativa. Os verbos que indicam voz passiva seguidos do pronome apassivador **se** são transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. O verbo *tornar* é de ligação.

---

06. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

	A queda das exportações brasileiras se deveu basicamente a dois fatores: queda na demanda externa de commodities e, mais ainda, na de produtos manufaturados, situação que foi agravada pela evolução da
5	taxa cambial, pois a valorização do real ante o dólar encareceu os bens brasileiros para os estrangeiros. Parece difícil que neste final do ano haja mudança de situação, pois os países industrializados mostram uma recuperação muito limitada – especialmente
10	os europeus –, enquanto as perspectivas para os da América Latina continuam difíceis. Poderá haver, talvez, apenas uma ligeira melhora na exportação de *commodities*. Não se pode esperar nenhuma revolução na política cambial. No caso das importações, ao
15	contrário, a situação pode mudar significativamente até o final do ano, quando a demanda doméstica aumenta e estimula a indústria a produzir mais. (Editorial, O Estado de S. Paulo, 2/9/2009)

(A) Subentende-se no trecho "na de produtos manufaturados" (ℓ.4 e 5) a elipse da palavra "queda" (ℓ.2) após "na".

(B) O termo "pois" (ℓ.5) estabelece no período uma relação de consequência.

(C) O termo "quando" (ℓ.16) estabelece no período uma relação de condição.

(D) Estaria gramaticalmente correta a redação para a linha 13: **Não se podem esperar**.

(E) Mantém-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir a expressão "ante o" (ℓ.5) por qualquer uma das seguintes: **em relação ao, diante do, frente ao**.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de período composto (conjunção), coesão textual e concordância verbal.

Em itens como esse, substitua os termos indicados, um a um, e confira se o sentido continua o mesmo: "... a valorização do real **ante** o dólar..." = a valorização do real **em relação ao** dólar, a valorização do real **diante do** dólar, a valorização do real **frente ao** dólar. Perceba que em todos os casos o sentido se mantém.

Alternativa "a" –... na demanda externa e na (demanda) de produtos. O substantivo *demanda* está elíptico.

Alternativa "b" – A conjunção *pois* estabelece relação de explicação.

Alternativa "c" – *Quando* indica tempo.

Alternativa "d" – "Não se pode esperar nenhuma revolução": a primeira dica é juntar os dois verbos em um para não encontrar predicação errada. *Pode esperar* equivale à **espera**. Não se espera nenhuma revolução. *Esperar* é transitivo direto acompanhado pelo pronome apassivador se, isso indica que *nenhuma revolução* possui função sintática de sujeito. Impossível o verbo ir para o plural.

---

07. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção correta em relação ao texto.

	O número de brasileiros com acesso à internet em sua residência vem crescendo em ritmo cada vez mais veloz. No início do ano passado, o Brasil tinha 14 milhões de usuários residenciais da rede mundial de
5	computadores. Em fevereiro de 2008, os internautas residenciais do País somavam 22 milhões de pessoas – mais 8 milhões, ou 57%. Esses números tornam a internet o segundo meio de comunicação mais abrangente do Brasil, atrás apenas da televisão. Che-
10	gou-se a dizer que esse é um meio elitizado, utilizado apenas pelas classes A e B. Mas uma pesquisa mostra que as classes C e D utilizam amplamente a internet. No ano passado, os brasileiros compraram mais computadores (10,5 milhões de unidades) do que televi-
15	sores. As vendas continuam a crescer em 2008, o que justifica previsões de que, no fim do ano, haverá 45 milhões de internautas no País. (O Estado de S. Paulo, 9/4/2008)

(A) A eliminação de "do" em "do que televisores" (ℓ.14 e 15) mantém a correção gramatical do período.

(B) Em "Chegou-se" (ℓ.9), o "-se" indica voz passiva.

(C) O termo "Mas" (ℓ.10) insere no texto uma relação de comparação.

(D) O emprego de sinal indicativo de crase em "à internet" (ℓ.1) justifica-se pela regência de "brasileiros".

(E) A presença de preposição em "previsões de que" (ℓ.16) decorre da regência de "justifica".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Questão de período composto (conjunção), voz verbal, regência e crase.

Perceba que no trecho citado, na alternativa *a*, ocorre comparação, por isso a eliminação de **do** pode ocorrer. Na oração: *Ele é mais estudioso que você*, sabe-se que há comparação pela omissão de um verbo, sendo assim podemos inserir a contração da preposição e a oração continua correta: Ele é mais estudioso **do** que você.

Alternativa "b" -Eis um grande *peguinha*! Se a oração não possuísse o verbo chegar, o se indicaria voz passiva e *que esse é um meio elitizado* seria sujeito oracional (oração subordinada substantiva subjetiva). Colocando o verbo chegar, o sujeito passa a ser simples e elíptico (ele) e o se é apenas uma partícula de realce (pode ser retirada) e indica voz ativa.

Alternativa "c" -*Mas* indica adversidade, oposição.

Alternativa "d" -Quem tem acesso, tem acesso a algo. A preposição é exigida pelo substantivo acesso.

Alternativa "e" -"... justifica previsões de que..."= previsões é complemento verbal - objeto direto - de justifica (quem justifica, justifica algo - verbo transitivo direto). Justifica previsões **de** algo, a preposição de decorre da regência do substantivo *previsões*.

---

08. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

O tema espinhoso da conferência de dezembro em Copenhague será a redução de emissões __(1)__ desmatamento e degradação de florestas, conhecida como Redd (ao apodrecer ou queimar, a madeira lança CO2 no ar). Redd é uma maneira barata de reduzir emissões, __(2)__ restringe só atividades predatórias, como a pecuária extensiva de baixa rentabilidade. O Brasil poderia obter bons recursos no mercado mundial de carbono, pois vem reduzindo o desflorestamento. Brasília, contudo, aceita apenas doações voluntárias __(3)__ compensação pelo desmatamento evitado. Resiste __(4)__ converter o ativo em créditos negociáveis, argumentando que países ricos se safariam de suas obrigações pagando pouco pelo "direito de poluir" (créditos de carbono Redd que inundariam o mercado). Para impedir o desvio, bastaria acordar um teto para os créditos Redd. Por exemplo, 10% do total de reduções. Para usufruir desse mercado, o Brasil precisaria recalcular quanto produz, hoje, de poluição __(5)__ desmatamento. (Folha de S. Paulo, Editorial, 31/8/2009)

	1	2	3	4	5
a)	do	porque	de	à	no
b)	por	pois	como	a	com o
c)	com o	embora	em	por	em
d)	em	mas	por	ao	pelo

e)	no	já que	na	de	contra o

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Certifique-se de pelo menos um item e trabalhe por eliminação. Se iniciar pelo item 4, encontrará a resposta: quem resiste, resiste **a** algo. O vocábulo posterior é um verbo e não se usa o acento indicativo de crase antes de verbo. Feito! A alternativa b é a correta.

Se iniciar pelo item 1, também chegará à resposta: redução de emissões **por** desmatamento e degradação de florestas. O paralelismo facilitou: havendo dois termos ligados ao substantivo emissão, sabe-se que o artigo acompanhará os dois, ou nenhum. Assim são eliminadas as alternativas *a*, *c* e *e*. (Exemplo: redução de emissões **do** desmatamento e **da** degradação de florestas. Obrigatoriamente deveria repetir o artigo no segundo paralelismo).

Item 2: *Redd* é uma maneira barata de reduzir emissões **porque** (ou **pois**) restringe só atividades predatórias. É uma explicação.

Item 3: doações voluntárias **como** compensação.

Item 5: Para usufruir desse mercado, o Brasil precisaria recalcular quanto produz, hoje, de poluição **com o** desmatamento.

---

09. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/2006) Assinale a opção de proposta de alteração para o texto que resulta em erro gramatical e/ou incoerência textual.

No atual estágio da sociedade brasileira, se se deseja um regime democrático, não basta abolir a necessidade de bens básicos. É necessário que o processo produtivo seja capaz de continuar, com eficiência, a produção e a oferta de bens considerados supérfluos.

Em se tratando de um compromisso democrático, uma hierarquia de prioridades deve colocar o básico sobre o supérfluo. O que deve servir como incentivo para a proposta de casar democracia, fim da apartação e eficiência econômica em geral é o fato de que o potencial econômico do país permite otimismo quanto à possibilidade de atender todas essas necessidades, dentro de uma estratégia em que o tempo não será muito longo. (Adaptado de Cristovam Buarque, Da modernidade técnica à modernidade ética, p.29)

(A) Substituir a relação expressa por "em que o tempo" (final do texto) pela relação expressa por **cujo tempo.**

(B) Inserir o pronome indicativo de indeterminação de sujeito depois de "abolir"(primeiro período), resultando em: **abolir-se.**

(C) Retirar a preposição da expressão "Em se tratando" (início do segundo parágrafo), deslocando-se o pronome para depois do verbo e fazendo-se os ajustes nas iniciais maiúsculas; o que resulta em **Tratando-se**.

(D) Inserir a preposição a antes de "todas essas necessidades"(último período).

(E) Substituir o conectivo de valor condicional "se" (início do texto) por **caso**, resultando em: **caso se.**

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de período composto (conjunção), pronome e verbo.

A junção da conjunção condicional **se** e do pronome apassivador **se** normalmente acarreta dúvida, mas a expressão está correta porque a conjunção atrai o oblíquo. No caso proposto, caso ocorresse a substituição, deveria ser: **caso se deseje** um regime democrático = caso um regime democrático seja desejado.

Alternativa "a" –dentro de uma estratégia **cujo tempo** não será muito longo = o tempo da estratégia não será muito longo.

▶ **Dica** – O pronome relativo **cujo** concorda com o termo posposto e indica posse do anterior.

Alternativa "b" –Não acarreta erro, nem incoerência, apenas altera o sujeito: abolir **a necessidade** = objeto direto, abolir-se **a necessidade** = sujeito.

Alternativa "c" –Nada altera: **Tratando-se** de um compromisso democrático.

Alternativa "d" –O verbo **atender** admite as duas construções (transitivo indireto e transitivo direto): atender **a todas as necessidades** ou atender **todas as necessidades.**

---

10. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006)

A extinção do uso da mão de obra escrava no Brasil se deu por um processo lento, com vistas à transição para a formação de um mercado de trabalho livre. __(1)__, a segunda metade do século XIX é um período marcado pela preocupação de constituição e regulamentação legal do uso do trabalho livre no Brasil. A regulação dessas novas modalidades de uso da mão de obra contou com a mediação do Estado (Império), que disciplinava os contornos do trabalho livre. __(2)__ haja uma inexplicável lacuna na bibliografia do direito do trabalho, as leis de locação e serviços de 1830,1837 e 1879 representam o principal marco na experiência de intervenção estatal na contratação do trabalho livre no Brasil. O período de transição da escravidão __(3)__ adoção do trabalho livre é longo. A importação de mão de obra europeia tem início no ano de 1850, __(4)__ talvez a primeira experiência na importação de colonos pela firma Vergueiro & Cia. Os colonos eram cativados para o paraíso de terras férteis e abundantes __(5)__ oferta de trabalho livre e passavam a conviver com a mão de obra escrava nas fazendas. (Sidnei Machado – http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito/article/viewPDFInterstitial/1766/1463)

	1	2	3	4	5
a)	Todavia	Contudo	Na	era	com a
b)	Por isso	Conquanto	Para a	sendo	pela
c)	Porquanto	No entanto	Com a	é	da
d)	Conquanto	Desde que	Até a	seria	na
e)	No entanto	Porquanto	pela	foi	e

Alternativa "b": correta.

1) A lacuna deve ser preenchida com conjunção conclusiva, eliminando alternativas a (adversativa), d (concessiva).

2) As ideias são opostas, portanto devemos usar conjunção concessiva: **conquanto.** Eliminada alternativa e (explicativa ou conclusiva).

3) Relação de finalidade. Eliminada alternativa c.

4) ... **sendo** talvez a primeira experiência.

5) ... eram cativados **pela** oferta.

---

11. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

A ideia de responsabilidade social, __(1)__ não seja nova, ganhou notoriedade quando a deterioração dos ecossistemas, provocada pela poluição, estimulou o debate __(2)__ benefícios e malefícios da sociedade industrial. Parece evidente que as consequências indesejáveis da industrialização aguçaram a consciência ecológica de certos segmentos sociais e motivaram o surgimento de grupos de ativistas que se propuseram a combater o comportamento ecologicamente irresponsável de certas empresas e ramos de negócios, __(3)__ os madeireiros, os caçadores de baleias, a indústria de pele de animais, as empresas petrolíferas e organizações que trabalham com materiais radioativos, entre outras. O princípio da responsabilidade social se baseia na premissa de que as organizações são instituições sociais porque foram socialmente legitimadas. __(4)__, as empresas são depositárias dos recursos sociais e afetam a qualidade de vida da sociedade; __(5)__, por isso mesmo, a obrigação de agir segundo os interesses da sociedade, devendo prestar contas de suas ações a ela. (Adaptado de Carlos Eugênio Friedrich Barreto – http://www2.uerj.br/~labore/cquestoesc/sociedade_2-main.htm)

	1	2	3	4	5
a)	talvez	a cerca dos	Quais sejam	Apesar disso	assim
b)	embora	sobre os	como	Assim sendo	têm
c)	certa-mente	cerca dos	tais como	Diante disso	detém
d)	caso	sob os	sejam	Comparati-vamente	tem
e)	como	em rela-ção aos	seja	Em decor-rência	rece-bem

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Eliminando pelo primeiro item: a ideia de responsabilidade social não é nova, mas ganhou notoriedade. A circunstância é de **concessão.** Descartadas as demais alternativas.

2) estimulou o debate **sobre** benefícios = assunto

3) **como** os madeireiros, os caçadores de baleias = exemplificação ou conformidade

4) **Assim sendo,** as empresas são depositárias dos recursos sociais = conclusão

5) As empresas **têm** a obrigação = o verbo deve concordar com o sujeito.

---

12. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas,do texto.

Talvez, na história da sociedade industrial, a mais antiga manifestação de cumprimento da responsabilidade social empresarial __(1)__ expressa pelos direitos dos trabalhadores assegurados pela legislação trabalhista e seguridade social.

Em cada país, __(2)__ sua história de luta política das organizações trabalhistas, de participação dos partidos políticos e de interveniência do Estado – ou __(3)__ de ações conjugadas entre os três – essa história de conquistas, muitas vezes marcada pela violência, fruto da intransigência da classe dominante, e também, __(4)__ marcada por manifestações de radicalismo ideológico dos próprios trabalhadores, foi sendo construída ao longo do tempo. (Carlos Eugênio Friedrich Barreto – http://www2.uerj.br/~labore/cquestoesc/sociedade_2-main.htm)

	1	2	3	4
a)	é	de acordo com	com mesmo	ou
b)	seja	em rela-ção a	mesmo com	mesmo
c)	tenha sido	conforme a	até mesmo	outras vezes
d)	será	diante de	seja	cada vez
e)	tendo sido	frente a	diante	certa vez

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Através do quarto item se chega à resposta: ao citar **muitas vezes** marcada pela violência, deduzimos que haja **outras vezes.** Perceba que as outras opções são descabidas.

1) A dica está no advérbio de dúvida **talvez** que inicia o período. O modo do verbo pedido é subjuntivo: **tenha sido.**

2) *Conforme* indica conformidade, regra.

3) *Até mesmo* indica inclusão.

---

13. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção correta em relação à função do "se".

Embora a recuperação da confiança tenha sido modesta em setembro, é possível que a tendência positiva se(1) acentue no final do ano, se(2) a queda do juro básico se(3) transferir para o crédito ao consumo e se(4) os salários reais continuarem a se(5) recuperar devido à contenção da inflação, que eleva o poder aquisitivo. (O Estado de S. Paulo, 04/10/2005, Editorial)

(A) 1 – conjunção condicional

(B) 2 – pronome reflexivo

(C) 3 – índice de indeterminação do sujeito

(D) 4 – conjunção condicional

(E) 5 – palavra expletiva ou de realce

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: *se continuarem* equivale a **caso continue**. Fazendo a substituição, não há como haver enganos.

Alternativa "a" –*se acentue* equivale a **seja acentuada**. O **se** é um pronome apassivador. A oração está na voz passiva sintética.

Alternativa "b" –*se a queda se transferir* equivale a **caso a queda se transfira**: conjunção condicional.

Alternativa "c" –*se a queda* **se** *transferir* equivale a **se a queda for transferida**: pronome apassivador.

Alternativa "e" –o verbo *recuperar-se* está no sentido de **reintegrar-se à sociedade de maneira positiva,* ou seja, é um pronome reflexivo (recuperar a si mesmo).

*Aulete Dicionário Digital

14. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) No trecho abaixo, foram inseridos erros no que respeita ao emprego da norma gramatical padrão. Para eliminá-los do trecho, foram propostas seis alterações. Analise-as e responda ao que se pede.

O ministro da Controladoria Geral da União, Waldir Pires, escreveu uma longa carta a Oded Grajew, na qual reconhece que o Brasil ainda carece de ações preventivas no combate à corrupção.

Diante de uma máquina estatal pouco transparente e que reage as tentativas de publicidade das suas ações, o País surpreende-se com os casos de corrupção, e só os descobre quando já são esquemas consolidados e milionários.

Waldir Pires afirma que vem mudando essa realidade. Criou o Portal da Transparência e o sistema de auditoria por sorteio, estabeleceu convênio para troca de informações com o Ministério Público, articulou-se com a Polícia Federal em diversas operações que a PF realizou nos últimos anos.

A carta do ministro para Oded, tornada pública, gerou uma segunda carta, dessa vez do presidente da União Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle (Unacon), Fernando Antunes, que reconhece o desejo real da CGU de tornar o Estado brasileiro mais transparente. Consequentemente admite a existência de uma queda de braço entre setores do governo. Nem a todos interessa a publicidade dos atos governamentais. (Adaptado de Rudolfo Lago, Correio Braziliense, 24/10/2005)

Alterações propostas:

I. Usar o acento grave para indicar ocorrência de crase na expressão "reage as tentativas".

II. Alterar a configuração morfossintática do final do primeiro parágrafo para: só descobrindo-os quando já são esquemas consolidados e milionários.

III. Desenvolver a oração reduzida da linha 15 na seguinte oração adverbial: quando se tornou pública.

IV. Substituir "Consequentemente" por Mas.

V. Reescrever a última oração do terceiro parágrafo assim: Não são todos que se interessam pela publicidade dos atos governamentais.

Indique a opção que relaciona apenas as alterações necessárias para eliminar os erros gramaticais do trecho.

(A) I, IV e V

(B) I, II, III e IV

(C) I e IV

(D) II e IV

(E) III, IV e V

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de período composto, crase, colocação pronominal e vozes verbais.

Verbos que admitem transposição para a voz ativa: transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos. É preciso o objeto direto.

I. Correta: reage às tentativas. Substitua o substantivo feminino por um masculino e se resulta em **ao** (preposição + artigo), indica que há crase = reage **ao** teor.

II. Errada. O advérbio de exclusão *só* atrai o pronome oblíquo.

III. O uso de oração reduzida não indica erro, logo não é preciso desenvolvê-la. A oração reduzida indica causa e não tempo: por se tornar pública.

IV. Correta, pois as ideias são adversas, opostas.

V. Errada. Altera o sujeito e altera o sentido. No texto: a publicidade não interessa a todos; no item V: não são todos que se interessam pela publicidade. O verbo interessar, nesse contexto, não admite voz passiva.

Leia o texto para responder à questão.

É urgentemente necessário criar critérios objetivos para a seleção de projetos, obrigando a autoridade pública a comprovar o atendimento a critérios mínimos de interesse público, de viabilidade econômico-financeira, de equilíbrio social e ambiental e de agregação de valor.

Diante da realidade federativa do Brasil, é de se esperar também que o governo federal tenha uma visão ampla e generosa do papel central que deve exercer, no incentivo às boas práticas de planejamento e implantação de projetos.

Essas inquietações surgem porque ações prepósteras do governo podem gerar erros graves na condução de programas de Parcerias Público-Privadas (PPP). Reverter erros em PPP – que se verificam na experiência internacional – pode custar muito caro ao país e a frustração decorrente pode inviabilizar mudança cultural tão necessária. (Rubens Teixeira Alves & Leonardo Grilo. PPP – uma lei só não faz verão. Correio Braziliense, 25 de julho de 2005, com adaptações)

15. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) A argumentação textual está organizada em torno da seguinte relação de condicionalidade:

(A) Não haverá realidade federativa se o governo federal não tiver uma visão ampla e generosa do seu papel central de incentivador das boas práticas de planejamento e implantação de projetos.

(B) Se ações proteladoras do governo gerarem inquietações que ocasionem erros graves na condução de programas de PPPs, poderá ser inviabilizada a mudança cultural por eles pretendida.

(C) Será urgentemente necessário criar critérios objetivos para a seleção de projetos, se for verificada na experiência internacional que reverter erros nas PPPs pode custar caro.

(D) Erros graves na condução de PPPs podem custar caro ao país, se não forem criados critérios objetivos para a seleção de projetos e a autoridade pública não comprovar o atendimento a critérios mínimos.

(E) Se custar muito caro ao país a frustração decorrente de más práticas de planejamento e implantação de projetos, poderá ser inviabilizada a mudança cultural tão necessária para a implantação das PPPs.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Em primeiro lugar, precisa haver relação de condicionalidade e em segundo, sublinhar as ideias principais da tese (primeiro parágrafo).

Condição correta: *se não forem criados critérios objetivos para a seleção de projetos e a autoridade pública não comprovar o atendimento a critérios mínimos.* O texto foi escrito para convencer o leitor de que é urgentemente necessário criar critérios objetivos para a seleção de projetos.

Alternativa "a" –Condição errônea: *se o governo federal não tiver uma visão ampla e generosa do seu papel central de incentivador das boas práticas de planejamento e implantação de projetos.*

Alternativa "b" –Condição errônea: *Se ações proteladoras do governo gerarem inquietações que ocasionem erros graves na condução de programas de PPPs.*

Alternativa "c" –Condição errônea: *se for verificada na experiência internacional que reverter erros nas PPPs pode custar caro.*

Alternativa "e" –Condição errônea: *Se custar muito caro ao país a frustração decorrente de más práticas de planejamento e implantação de projetos.*

16. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que preenche corretamente a sequência de lacunas do texto, mantendo sua coerência textual e sua correção gramatical.

Tendo __(1)__ unidade de análise o gênero humano no tempo, Morgan dispõe __(2)__ sociedades humanas na história segundo graus de complexidade crescente __(3)__ se aproximam da civilização. Diferentes organizações sociais sucedem-se porque se superam __(4)__ desenvolvimento de sua capacidade de __(5)__ e de dominar a natureza, identificando vantagens biológicas e econômicas em certas formas de comportamento que são, então, instituídas __(6)__ modos de organização social. (Sylvia G. Garcia, Antropologia, modernidade, identidade. In: Tempo Social, vol. 5, nº 1-2, com adaptações).

	1	2	3	4	5	6
a)	por	as	conforme	pelo	adaptar-se	como
b)	por	das	à medida que	no	adaptarem-se	em
c)	como	as	na medida em que	ao	se adaptar	por
d)	como	nas	conforme	até	se adaptarem	como
e)	a	das	à medida que	como	adaptar-se	em

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – *Tendo* **por** (ou **como**) *unidade de análise o gênero humano no tempo* indica causa. **Eliminada alternativa e.**

O verbo *dispor* foi usado como transitivo direto (dispõe algo). **Alternativa *d* eliminada.**

Conforme está no sentido de *à medida que* porque indica proporcionalidade. *Na medida em que* indica causa, portanto **eliminada alternativa c** g *(...) porque se superam* **pelo** ou **no** *desenvolvimento.* Nenhuma eliminada.

Através da concordância, encontra-se a resposta: *adaptar-se*. A dica está no verbo posterior (singular): *e de* **dominar** g *(...) são, então, instituídas* **como** *modos de organização social.*

Leia o texto para responder à questão.

Um dos motivos principais pelos quais a temática das identidades é tão frequentemente focalizada tanto na mídia assim como na universidade são as mudanças culturais, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas que estão atravessando o mundo e que são experienciadas, em maior ou menor escala, em comunidades locais específicas. Como indica Fridman (2000, p. 11), "se a modernidade alterou a face do mundo com suas conquistas materiais, tecnológicas, científicas e culturais, algo de abrangência semelhante ocorreu nas últimas décadas, fazendo surgir novos estilos, costumes de vida e formas de organização social". Há nas práticas sociais cotidianas que vivemos um questionamento constante de modos de viver a vida social que têm afetado a compreensão da classe social, do gênero, da sexualidade, da idade, da raça, da nacionalidade etc., em resumo, de quem somos na vida social contemporânea. É inegável que a possibilidade de vermos a multiplicidade da vida humana em um mundo globalizado, que as telas do computador e de outros meios de comunicação possibilitam, tem colaborado em tal questionamento ao vermos de perto como vivemos em um mundo multicultural e que essa multiculturalidade, para qual muitas vezes torcíamos/torcemos os narizes, está em nossa própria vida local, atravessando os limites nacionais: os grupos gays, feministas, de rastafaris, de hip-hop, de trabalhadores rurais sem-terra etc. (Luiz Paulo da Moita Lopes, Discursos de identidades, p. 15)

17. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Das seguintes relações de causa (primeira coluna) e consequência (segunda coluna), assinale a única que não é possível inferir a partir do texto.

a)	mudanças culturais e sociais	focalização da temática das identidades
b)	modernidade no mundo	novas formas de organização social
c)	acesso à multiculturalidade	acesso às telas do computador
d)	questionamento dos modos de viver	alteração na compreensão da sexualidade
e)	novas conquistas tecnológicas e culturais	novos estilos e costumes de vida

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Facilitando: fazendo a pergunta **por quê?** encontra-se a causa. A oração em que foi feita a pergunta é a consequência.

Exemplo:

Já que não estudou o suficiente,	foi reprovado
causa	*por quê? consequência*

Na alternativa *c*, não há esse tipo de relação: *É inegável que a possibilidade de vermos a multiplicidade da vida humana em um mundo globalizado, que **as telas do computador** e de outros meios de comunicação possibilitam, tem colaborado em tal questionamento ao vermos de perto como **vivemos em um mundo multicultural** e que essa multiculturalidade (...)*

Nas alternativas *a, b, d* e *e*, basta voltar ao texto, linhas indicadas abaixo, e fazer a pergunta **por quê?** às ideias citadas na segunda coluna (que indicam consequência). A resposta será o conteúdo da primeira coluna, ou seja, a causa.

Alternativa "a" – Linhas 1 a 8.

Alternativa "b" – Linhas 9 a 15.

Alternativa "d" – Linhas 15 a 22.

Alternativa "e" – Linhas 9 a 15.

Instruções: considere o trecho abaixo para responder às questões posteriores (duas).

Os políticos costumam ser rigorosos na aprovação de leis para o resto da sociedade, mas tendem a redigir textos mais compreensivos quando o que está na mira são os próprios deslizes. Mais de uma vez o Congresso aprovou leis criando limites para os gastos públicos sem no entanto estabelecer punições.

18. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) A ideia que a conjunção "mas" estabelece entre orações no trecho é de:

(A) adição.

(B) oposição.

(C) tempo.

(D) conclusão.

(E) causa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A conjunção ***mas*** indica adversidade (oposição), ou adição (se acompanhada do vocábulo ***também***).

Relembrando as conjunções [illegible]	
Aditivas	E, nem (= e não), não só... mas também, não só...como também, bem como, não só...mas ainda.

Adversativas	Mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.
Temporais	Quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.
Conclusivas	Logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
Causais	Porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.

19. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) A ideia contida no trecho "o Congresso aprovou leis criando limites para os gastos públicos" aparece em:

(A) o Congresso aprovou leis porque criava limites para os gastos públicos.

(B) o Congresso aprovou leis, mas criou limites para os gastos públicos.

(C) o Congresso aprovou leis, sem que criasse limites para os gastos públicos.

(D) o Congresso aprovou leis logo que criou limites para os gastos públicos.

(E) o Congresso aprovou leis e criou limites para os gastos públicos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

Nota da autora: Questão de período composto e verbo.

A grande dica é que o gerúndio indica continuidade. Sendo assim, podemos deduzir que as ações se adicionam. A conjunção ***e*** indica tal adição.

Alternativa "a": Explicação.

Alternativa "b": Adversidade.

Alternativa "c": Modal.

Alternativa "d": Conclusiva.

Instruções: Considere o trecho abaixo para responder à questão.

"mas são frequentes os casos em que as leis são descumpridas sem que nada aconteça, ou mesmo desfeitas, caso incomodem demais"

20. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) Mantendo-se o mesmo sentido, a conjunção "caso" pode ser substituída por:

(A) desde que.

(B) conforme.

(C) embora.

(D) mesmo que.

(E) porque.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A conjunção indica condição e tem o mesmo valor de: se, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que.

Alternativa "b": Conformidade: conforme, como (= conforme), segundo, consoante, etc.

Alternativa "c": Concessão: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

Alternativa "d": Concessão

Alternativa "e": Explicação: que, porque, pois, porquanto.

2. FCC

Texto para a questão.

PENSANDO NAS INSTITUIÇÕES

Vamos ao dicionário Houaiss e lá encontraremos, entre outras, a seguinte acepção do verbete instituição: "organismo público ou privado, estabelecido por meio de leis ou estatutos, que visa atender a uma necessidade de dada sociedade ou da comunidade mundial". Qual seria essa necessidade de que trata o verbete? A de organização das relações humanas, sem a qual não se estabelece a vida social civilizada. Necessárias, portanto, são as instituições, para que os homens tracem os deveres, os direitos e o alcance das atividades de cada um dos agrupamentos constituídos. Sempre alicerçadas numa base jurídica, as instituições buscam ainda resguardar os valores éticos, que se presumem inerentes ao seu funcionamento.

Instituições há de toda sorte e tamanho, do pequeno grêmio estudantil ao grande partido político, do modesto sindicato à confederação nacional de trabalhadores, de uma associação filantrópica à ONU. A todas elas deve-se o reconhecimento da legitimidade, como de todas se espera a lisura e a eficiência, sem o que elas não teriam razão de ser. Nascidas como instrumentos da ordem civilizada, elas são indispensáveis: nunca houve momento da História em que o homem tenha abdicado delas.

Mas os homens não são anjos. Sempre houve, e provavelmente sempre haverá, aqueles que se aproveitam da solidez e da justificativa social de uma instituição, valendo-se da legitimidade que é dela para

fraudá-la em benefício próprio. Quantos partidos, órgãos administrativos, corporações e entidades não sofrem a ação deletéria de quem perverte o caráter positivo das instituições para fazer delas instrumentos de ambição pessoal? Quantos não se escudam na legitimidade delas para ocultar atos escusos, praticados em benefício próprio?

Para buscar sanar esses vícios existem instituições específicas, cuja função é justamente fiscalizar o funcionamento das demais. Não é preciso lembrar que são essas instituições fiscalizadoras as que mais severamente devem olhar para si mesmas, a fim de honrar ao máximo a legitimidade da missão que lhes cabe: assegurar que esteja plenamente resguardado o sentido público das atividades de outros órgãos. A missão não é pequena, nem fácil, devendo ser exercida por quem, administrando-a, honre o sentido deste outro verbete (de onde pro- veio administrar), numa acepção bem específica: ministério, que tem como um dos sinônimos o vocábulo sacerdócio.

(Servílio Moreira, inédito)

---

21. (FCC - TCE/AM - Analista Técnico de Controle Externo/2013) Considerando-se o contexto, estabelecem entre si uma relação de causa e efeito, nesta ordem, os seguintes segmentos:

(A) devem olhar para si mesmas – A missão não é pequena

(B) organização das relações humanas – vida social civilizada

(C) resguardar os valores éticos – inerentes ao seu funcionamento

(D) Instituições há de toda sorte – Nascidas como instrumentos da ordem

(E) os homens não são anjos – A todas elas deve-se o reconhecimento da legitimidade

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Para haver causa e consequência, é necessário fazer a pergunta **por quê?**

Por que a vida social civilizada se estabelece? Por causa da organização das relações humanas = causa.

Fica assim:

Por que a vida social civilizada se estabelece?	Por causa da organização das relações humanas
efeito (ou consequência)	causa

A oração para a qual fazemos a pergunta é a consequência.

Alternativa "a" – As orações estão em períodos distintos, não há relação de causa e efeito.

Alternativa "c" – Há pronome relativo entre as orações, trata-se de oração adjetiva explicativa por possuir pontuação.

Alternativa "d" – As orações estão, também, em períodos distintos, não há relação de causa e efeito.

Alternativa "e" – A primeira oração é coordenada adversativa, não há causa nem efeito.

Instruções! Considere o trecho abaixo para responder à questão.

Segundo todos os testemunhos, o tesouro real asteca era magnífico e ao ser reunido diante dos espanhóis formou três grandes pilhas de ouro compostas, em grande parte, de utensílios requintados, que sugeriam sofisticadas cerimônias sociais: colares intrincados, braceletes, cetros e leques decorados com penas multicoloridas, pedras preciosas, pérolas, pássaros e flores cuidadosamente cinzelados. Essas peças, segundo o próprio Cortês, "além de seu valor, eram tais e tão maravilhosas, que, consideradas por sua novidade e estranheza, não tinham preço, nem é de acreditar que algum entre todos os Príncipes do Mundo de que se tem notícia pudesse tê-las tais, e de tal qualidade". (Adaptado de Alberto Manguel, À mesa com o Chapeleiro Maluco: ensaios sobre corvos e escrivaninhas. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 21-22)

---

22. (FCC - Agente Fiscal de Rendas/2009) No início do parágrafo, o segmento que corresponde a uma circunstância de tempo é

(A) Segundo todos os testemunhos.

(B) o tesouro real asteca era magnífico.

(C) ao ser reunido diante dos espanhóis.

(D) formou três grandes pilhas de ouro.

(E) que sugeriam sofisticadas cerimônias sociais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Fundamental encontrar a oração principal para fazer a pergunta correta e obter a resposta cabível. Oração principal (sem conjunção): *formou três grandes pilhas de ouro compostas* – ***quando?***

Oração subordinada adverbial temporal: *ao ser reunido diante dos espanhóis.*

Alternativa "a": Conformativa – regra: conforme.

Alternativa "b": Oração coordenada em relação à oração posterior.

Alternativa "d": Oração principal.

Alternativa "e": Oração subordinada adjetiva explicativa. Adjetiva por possuir pronome relativo e explicativa por haver pontuação.

Instruções! Considere o trecho abaixo para responder à questão.

Montezuma pretendia que o tesouro fosse um tributo de sua corte ao rei espanhol. Mas os soldados de Cortês exigiram que o tesouro fosse tratado como butim e que cada um deles recebesse uma parte do ouro. Feita a partilha entre o rei da Espanha, o próprio Cortês e tantos outros envolvidos, chegava-se a cem pesos para cada soldado raso, uma soma tão insignificante diante de suas expectativas que, no fim, muitos se recusaram a aceitá-la. Cedendo à vontade de seus homens, Cortês ordenou aos afamados ourives de Azcapotzalco que convertessem os preciosos objetos de Montezuma em lingotes, em que se estamparam as armas reais. Os ourives levaram três dias para realizar a tarefa. Hoje, os visitantes do Museu do Ouro de Santa Fé de Bogotá podem ler, gravados na pedra sobre a porta, os seguintes versos, dirigidos por um poeta asteca aos conquistadores espanhóis: "Maravilho-me de vossa cegueira e loucura, que desfazeis as joias bem lavradas para fazer delas vigotes". (Adaptado de Alberto Manguel, À mesa com o Chapeleiro Maluco: ensaios sobre corvos e escrivaninhas. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 21-22)

23. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) Pode-se entender corretamente como expressão de causa a seguinte passagem, em seu contexto:

(A) Montezuma pretendia que o tesouro fosse um tributo de sua corte ao rei espanhol.

(B) chegava-se a cem pesos para cada soldado raso.

(C) no fim, muitos se recusaram a aceitá-la.

(D) Cedendo à vontade de seus homens.

(E) dirigidos por um poeta asteca aos conquistadores espanhóis.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

Nota da autora: para indicar causa, deve-se fazer a pergunta ***por quê?*** ao verbo.

*Cortês ordenou aos afamados ourives de Azcapotzalco que convertessem os preciosos objetos de Montezuma em lingotes **por quê?*** Porque cedeu à vontade de seus homens.

Se necessário, leia as dicas de período composto no final do capítulo.

Por eliminação:

Alternativa "a": Oração principal seguida de oração subordinada substantiva objetiva direta.

Alternativa "b": Oração principal.

Alternativa "c": Oração subordinada adverbial consecutiva: ***de modo que***.

Alternativa "e": Oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio. Perceba que um pronome relativo pode ser encaixado: *os seguintes versos, **que** foram dirigidos por um poeta asteca aos conquistadores espanhóis.*

24. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *"Feita a partilha entre o rei da Espanha, o próprio Cortês e tantos outros envolvidos, chegava-se a cem pesos para cada soldado raso, uma soma tão insignificante diante de suas expectativas que, no fim, muitos se recusaram a aceitá-la".* É afirmação correta sobre o fragmento acima:

(A) *muitos se recusaram a aceitá-la* expressa uma finalidade.

(B) a correlação instaurada por *tão* cumpre-se pela associação entre esse termo e *no fim*.

(C) *no fim* equivale a "finalmente", exprimindo que o desenlace da situação ocorreu exatamente como todos desejavam.

(D) *chegava-se a cem pesos para cada soldado raso* exprime consequência de condição anteriormente cumprida.

(E) a eliminação da primeira vírgula em *que, no fim, muitos se recusaram a aceitá-la* mantém a pontuação correta.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

Nota da autora: Questão de período composto e coesão textual. A dica é tentar encaixar a locução conjuntiva de modo que para se certificar de que é consequência.

Alternativa "a": Expressa consequência.

Alternativa "b": O advérbio intensifica o adjetivo insignificante.

Alternativa "c": Finalmente equivale a por fim e não a no fim.

Alternativa "e" Não mantém a correção, pois as duas vírgulas marcam intercalação da expressão no fim.

---

25. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009)

A história evolutiva pode ser representada como uma espécie depois da outra. Mas muitos biólogos hão de concordar comigo que se trata de uma ideia tacanha. Quem olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante. A evolução rima, padrões se repetem. E não simplesmente por acaso. Isso ocorre por razões bem compreendidas, sobretudo razões darwinianas, pois a biologia, ao contrário da evolução humana ou mesmo da física, já tem a sua grande teoria unificada, aceita por todos os profissionais bem informados no ramo, embora em várias versões e interpretações. Ao escrever a história evolutiva, não me esquivo a buscar padrões e princípios, mas procuro fazê-lo com cautela.

No trecho, a alteração que mantém o sentido e a correção originais é a de

(A) *Mas* por "Apesar de".

(B) *Quem* por "Muitos biólogos".

(C) *embora* por "não obstante".

(D) *Ao escrever* por "Salvo se escrever".

(E) *mas procuro* por "ainda que procure".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Relembrando quais conjunções que indicam concessão – ***embora***, muito embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que,em que, que,e, a despeito de, ***não obstante*** etc.

Alternativa "a": Mas é adversativa (coordenada) e apesar de, concessiva (subordinada).

Alternativa "b": Não há relação entre os dois termos.

Alternativa "d": Ao escrever indica tempo; salvo se escrever equivale a exceto se. Altera o sentido.

Alternativa "e": Mas procuro equivale a ideias opostas, adversas; ainda que procure pode ser substituído por mesmo que procure, ou seja, indica concessão (subordinada).

---

26. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) No texto, os segmentos *"As regras das artes e ofícios resistiam naturalmente* e *a sua própria natureza"* estão em relação, respectivamente, de

(A) fato e conclusão.

(B) hipótese e consequência.

(C) fato e hipótese.

(D) consequência e causa.

(E) condição e conclusão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

Nota da autora: Embora o trecho tenha sido retirado do texto de Werner Jaeger, não é necessário voltar ao contexto.

▶ **Dica para encontrar causa e consequência** – a oração em que se faz a pergunta ***por quê?*** indica a consequência, isto é, classifica-se como consecutiva e a resposta indica a causa. Eliminam-se as alternativas a, b, c e e.

As regras das artes e ofícios resistiam naturalmente ***por quê?*** = consequência.

Por causa da sua própria natureza = causa.

---

27. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *"A escolha do critério de julgamento é sempre crítica e sofrida, quando responsável; dispensando-se, porém, a responsabilidade dessa escolha, restará a terrível fatalidade dos dogmas."* Mantêm-se o sentido e a correção da frase caso se substitua

(A) *quando responsável* por *posto que responsável.*

(B) *quando responsável* por *conquanto seja responsável.*

(C) *dispensando-se, porém* por *se dispensarem-se, ademais.*

(D) *dispensando-se, porém* por *uma vez dispensado, no entanto.*

(E) *quando responsável* por *desde que responsável.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Quando responsável indica condição; o mesmo ocorre em desde que responsável.

Alternativa "a": Posto que = concessão (ideias opostas – subordinadas).

Alternativa "b": Conquanto = concessão (ideias opostas – subordinadas).

Alternativa "c": Porém = adversidade (ideias opostas – coordenadas).

Alternativa "d": Porém = adversidade (ideias opostas – coordenadas).

- **Coordenação:** orações independentes sintaticamente.
- **Subordinação:** orações dependentes sintaticamente.

Obs.: Consulte as dicas no último capítulo.

3. CESPE

Trecho para o próximo item.

Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado a consolidação da concepção de cidadania, elas não foram suficientes para que essa condição se verificasse na prática. A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população. Em vista disso, já no século XIX, buscaram-se os direitos sociais com ações estatais que compensassem tais desigualdades, municiando os desvalidos com direitos implantados e construídos de forma coletiva em prol da saúde, da educação, da moradia, do trabalho, do lazer e da cultura para todos.(...)

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2.aed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

28. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Dada a relação de concessão estabelecida entre as duas primeiras orações do trecho, a palavra "Embora" poderia, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, ser substituída por *Conquanto*.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção *embora* equivale à (conjunção) *conquanto* e indicam concessão, ideias opostas.

Conjunções concessivas mais usadas em provas: embora, ***conquanto*** e as locuções ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que.

Trecho para o próximo item.

Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado a consolidação da concepção de cidadania, elas não foram suficientes para que essa condição se verificasse na prática. A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população. Em vista disso, já no século XIX, buscaram-se os direitos sociais com ações estatais que compensassem tais desigualdades, municiando os desvalidos com direitos implantados e construídos de forma coletiva em prol da saúde, da educação, da moradia, do trabalho, do lazer e da cultura para todos.

No entanto, foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que a afirmação da cidadania se completou, haja vista que só então se percebeu a necessidade de se valorizar a vontade da maioria, respeitando-se, sobretudo, as minorias, em suas necessidades e peculiaridades. Em outras palavras, verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo. Para que fatos como esse não se repetissem, fez-se premente a criação de salvaguardas em prol de todas as minorias, uma vez que a soma destas empresta legitimidade e autenticidade à vontade da maioria.(...)

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2.aed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

29. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) No trecho "o nazismo ou o fascismo", a conjunção "ou" evidencia a relação de sinonímia existente entre os nomes "nazismo" e "fascismo".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Em primeiro lugar, vamos às definições: Nazismo = *Ideologia política de extrema direita, fascista, racista e totalitária, base do movimento nacional-socialista alemão fundado e chefiado por Adolf Hitler (1889-1945); HITLERISMO; NACIONAL-SOCIALISMO*; fascismo = *Regime político nacionalista, imperialista, antiliberal e antidemocrático, com base na força, na censura e na supressão violenta da oposição, como o imposto por Benito Mussolini (1883-1945) na Itália em 1922.* Diante disso, certificamo-nos de que não há relação de sinonímia entre os termos, mas sim de alternância.

4. PUC

30. (PUC/PR – TCE/MS – Auditor/2013) Assinale a alternativa que substitui corretamente a locução conjuntiva destacada e mantém o sentido original da frase.

Os problemas no escoamento da produção rural provocam perdas, na medida em que o setor agrícola se expande sem o devido lastro de infraestrutura.

(A) À proporção que o setor agrícola se expande sem o devido lastro de infraestrutura, os problemas no escoamento da produção rural provocam perdas.

(B) Os problemas no escoamento da produção rural provocam perdas, porque o setor agrícola se expande sem o devido lastro de infraestrutura.

(C) À medida que o setor agrícola se expande sem o devido lastro de infraestrutura, os problemas no escoamento da produção rural provocam perdas.

(D) Os problemas no escoamento da produção rural provocam perdas, do mesmo modo que o setor agrícola se expande sem o devido lastro de infra- estrutura.

(E) O setor agrícola se expande sem o devido lastro de infraestrutura, tendo em vista os problemas no escoamento da produção rural que provoca perdas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Pegadinha muito comum em provas de concursos: na medida em que = causa; à medida que = proporção, ou seja, ações simultâneas. Sendo assim, **porque** também indica causa.

Alternativa "a" – Proporcionalidade.

Alternativa "c" – Proporcionalidade.

Alternativa "d" – *Do mesmo modo que* não indica causa e pode ser substituído por:

1. Destarte

Sinônimos: *deste modo, desta maneira, assim, destarte,* ***do mesmo modo,*** *igualmente, portanto, desta maneira, desta sorte, por esta forma, daquele modo, desta sorte, dessa forma, desse modo, desta forma;*

2. Portanto

Sinônimos: *logo, por conseguinte, assim, destarte, deste modo,* ***do mesmo modo,*** *igualmente, portanto, imediatamente, já, por consequência, por isso.**

*Fonte: http://www.dicionarioinformal.com.br/sinonimos

Alternativa "e" – *Tendo em vista* é o mesmo que *haja vista* e indica causa, mas a ordem das orações foi alterada, não mantendo o sentido original da frase.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Em qual alternativa a conjunção foi classificada corretamente?

(A) O músico toca, e o empresário recebe todo o dinheiro. (adversativa)

(B) O candidato era estudioso, mas principalmente esforçado. (adversativa)

(C) Seu Jorge não só canta, mas também compõe muito bem. (alternância)

(D) Não discutimos várias propostas, nem analisamos quaisquer soluções. (adversativa)

(E) Vou embora, que cansei de esperá-lo. (conclusiva)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – A adversidade pode ser introduzida pela conjunção "e". Isso ocorre normalmente em orações coordenadas que possuem sujeitos diferentes:

- Quem toca? O músico (sujeito);

- Quem recebe? O empresário (sujeito).

b) O candidato era estudioso **e** principalmente esforçado = a conjunção **mas** pode ser substituída por **e** e indica adição de ideias: isso + isso.

c) **não só... mas (também), tanto...como,** e semelhantes são usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração e possuem ideia de adição.

d) **nem** (= e não) indica adição.

e) **que** (= porque) indica explicação.

Julgue o item.

02. (Duda Nogueira) No trecho "Embora tenha estudado pouco, conseguiu fazer ótima prova", a conjunção pode ser substituída, sem modificar o restante da frase, por "conquanto".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Perceba que há uma bela pegadinha no enunciado = sem modificar o restante da frase.

Embora indica concessão (ideias opostas), assim como *conquanto.* Substituindo a conjunção, o verbo

continua sendo conjugado no presente do subjuntivo: Conquanto *tenha* estudado pouco.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. COORDENAÇÃO

São orações independentes sintaticamente.

Alternativa "a" -Assindéticas: não possuem conjunção;

Alternativa "b" -Sindéticas: possuem conjunção e classificam-se em: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

2. SUBORDINAÇÃO

São orações dependentes sintaticamente.

Alternativa "a" -Substantiva: pode-se colocar ISTO ou DISTO antes da conjunção.

Sendo assim, haverá **oração principal** (sem conjunção), **conjunção integrante** e **oração subordinada substantiva.** São elas: subjetiva, objetiva direta, objetiva indireta, predicativa, completiva nominal e apositiva.

Alternativa "b" -Adjetiva: o pronome relativo liga a oração principal à subordinada. **Explicativa** possui pontuação e **restritiva** não possui pontuação.

Alternativa "c" -Adverbial: indica circunstância da oração principal. Classificam-se em: causal (por quê?), consecutiva (de modo que), condicional (se, caso), concessiva (embora, apesar de), comparativa, conformativa (conforme), final (para quê?), proporcional (à proporção que) e temporal.

Concordância

Para ganhar tempo, leia as alternativas já encontrando os respectivos sujeitos. Assim não haverá necessidade de reler os trechos.

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

---

01. (TJ SP – 2014) Os dados do Sistema de Seleção Unificada comprovam que a diferença de percentual entre os candidatos à medicina egressos tanto de escolas particulares quanto de escola públicas foi quase ________, pois eles tiveram desempenho ________ .
Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) nulo ... bastante semelhantes

(B) nula ... bastante semelhantes

(C) nula ... bastantes semelhantes

(D) nula ... bastante semelhante

(E) nulo ... bastante semelhante

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"– Por eliminação para ganhar tempo:

1. O que foi quase **nula**? A DIFERENÇA possui função de sujeito e o adjetivo deve concordar com o substantivo (morfologicamente), ou o predicativo deve concordar com o sujeito (sintaticamente). Eliminadas A e E;
2. **Bastante** equivale a **muito**, logo é advérbio e invariável = bastante semelhante. Eliminada C.
3. **Semelhante** concorda com "desempenho". Eliminada B.

---

02. (TJ SP – 2014) Pato manco. O termo da política norte-americana é usado para classificar executivos eleitos cuja aprovação popular e minoria no Legislativo os ________ incapacitados de alterar significativamente a vida dos governados. Se tudo correr como ________as pesquisas de intenção de voto, as eleições de novembro nos EUA, com renovação completa da Casa dos Representantes e um terço do Senado, ________o presidente Barack Obama refém de um Congresso dominado pela oposição.

(www.cartacapital.com.br, 06.10.2014. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) deixam ... indicam ... deixará

(B) deixam ... indicam ... deixarão

(C) deixa ... indicam ... deixarão

(D) deixam ... indica ... deixarão

(E) deixa ... indica ... deixará

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

1. Aprovação popular e minoria **deixam**. Eliminadas C e E;

2. As pesquisas (sujeito) **indicam**. Eliminada D;

3. As eleições (sujeito) **deixarão**. Eliminada A.

⊙ **Charge.**

Concursino **OTA**

(*Folha Dirigida*, 13 a 19 de agosto de 2012. Adaptado)

03. (VUNESP – Agente Penitenciário - ES/2013) As lacunas da tirinha devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) Fazem ... fazem ... conseguirei... eram

(B) Faz ... fazem ... conseguisse ... eram

(C) Havia ... faz ... conseguia ... era

(D) Há ... faz ... consigo ... eram

(E) Fazem ... fazem ... conseguiria ... era

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Trabalhemos por eliminação para ganhar tempo e não correr risco algum de errar:

- FAZ nove dias: o verbo fazer indicando tempo decorrido permanece no singular; outra opção é utilizar o verbo haver no presente do indicativo porque também pode se referir a tempo decorrido. Eliminadas alternativas a, c e e.

- Encontrando o sujeito para fazer a correta concordância: o que não fazem efeito? Os remédios (sujeito). Sujeito no plural = verbo no plural: FAZEM. Eliminada alternativa d. Note que já chegamos à resposta.

- Se (conjunção condicional) eu não conseguisse = verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo que se refere à condição.

- O verbo deve concordar com o numeral: nem ERAM 4 da manhã. Se fosse 1 da manhã, usaríamos ERA. Questão muito fácil.

Trecho para a questão.

O tango, que pode ser tanto a música quanto a dança, ____________ o drama, a paixão, a sexualidade, a agressividade; é sempre e totalmente triste. Como dança, é "duro", masculino, sem meneios femininos; a mulher é sempre submissa. Nas letras,é quase sempre o homem quem sofre por amor, ____________ a culpa é sempre da mulher.

(Verbete "Tango", Wikipédia. Disponível em <HTTP:// PT.wikipédia.org>. Adaptado)

04. (VUNESP – Agente Penitenciário - ES/2013) Respeitando a concordância verbal e a coesão do texto, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) mesclam ... isto é

(B) mesclam ... contanto que

(C) mescla... se

(D) mesclam ... mas também

(E) mescla... porém

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

✪ **Nota da autora:** Questão de concordância e período composto.

- Trabalhar por eliminação para facilitar:

1. Retire a intercalação (o que está entre vírgulas) para melhor entender: O tango mescla o drama, a paixão, a sexualidade, a agressividade; é sempre e totalmente triste. = o verbo deve concordar com o sujeito simples e singular. Eliminadas alternativas a, b e d.

2. O homem sofre por amor, porém a culpa é sempre da mulher = ideia de adversidade (oposição). A conjunção se, na alternativa c, denota condição e não cabe no contexto.

Leia trecho da crônica de Marina Colasanti para responder à questão.

A gente se acostuma a coisas demais para não sofrer. Se o cinema está cheio, a gente se senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só o pé e sua no resto do corpo.

---

05. (VUNESP – Agente Penitenciário - SP/2013) Mantendo-se inalterados os tempos verbais e o sentido do trecho, ao serem substituídos os termos a gente nas expressões em destaque, tem-se, correta e respectivamente, e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa:

(A) Nós nos acostumamos ... nós nos sentamos ... nós molhamos

(B) Nós se acostumamos ... nós se sentamos ... nós se molhamos

(C) Nós nos acostumávamos ... nós nos sentávamos ... nós molhávamos

(D) Eu se acostumo ... eu me sento ... eu se molho

(E) Nós nos acostumávamos ... nós nos sentamos ... nós nos molhamos

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Nós nos acostumamos: trata-se de verbo pronominal e o pronome deve ser conjugado junto com o verbo; outra opção seria eu me acostumo.

- Nós nos sentamos ou eu me sento.

- Nós molhamos ou eu molho.

Alternativa "b" – Se é usado para a terceira pessoa.

Alternativa "c" – Alterou o tempo verbal.

Alternativa "d" – Se é usado para a terceira pessoa.

Alternativa "e" – Altera tempo e foi acrescentado pronome indevido ao verbo molhar. No enunciado, não pede alteração.

---

06. (VUNESP – Agente Penitenciário - SP/2013) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto apresentado.

Metade dos presos das penitenciárias federais faz visitas _______. "Se a gente não ______ o melhor (por eles), com certeza o prejuízo final será de toda a sociedade", diz a pedagoga Jocemara Rodrigues. De acordo como Departamento Penitenciário Nacional (Depen), ______ dificuldades operacionais em algumas unidades da Defensoria Pública da União (DPU), mas a contratação de uma banda maior de transmissão de dados já _________.

(O Estado de S.Paulo, 31 de março de 2013. Adaptado)

(A) virtual ... fizer ... houveram ... foram providenciados

(B) virtual ... fazer ... houveram ... foram providenciados

(C) virtual ... fizer ... houveram ... foi providenciado

(D) virtuais ... fazer ... houve ... foram providenciados

(E) virtuais ... fizer ... houve ... foi providenciada

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Eliminando para ganhar tempo e não errar:

- O adjetivo deve concordar com o substantivo plural: visitas virtuais. Eliminadas três alternativas = a, b e c.

- Se (condição) = verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo: fizer. Encontrada a resposta!

- Houve: verbo impessoal no sentido de existir = singular.

- O que foi providenciada? A contratação de uma banda maior de transmissão = sujeito feminino e singular.

---

07. (Vunesp–EscreventeTécnicoJudiciário–TJSP/2013) Assinale a alternativa contendo frase com redação de acordo com a norma-padrão de concordância.

(A) Pensava na necessidade de ser substituído de imediato os métodos existentes.

(B) Substitui-se os métodos de recuperação de informações que se ligava especialmente à pesquisa acadêmica.

(C) No hipertexto, a textualidade funciona por sequências fixas que se estabeleceram previamente.

(D) O inventor pensava em textos que já deveria estar disponíveis em rede.

(E) Era procurado por ele máquinas com as quais pudesse capturar o brilhantismo anárquico da imaginação humana.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A textualidade funciona; sequências fixas foram estabelecidas: passa-se para a voz passiva analítica (verbo ser + particípio) para facilitar = sequências fixas que se estabeleceram (voz passiva sintética: V.T.D. + SE).

Alternativa "a" – Pensava na necessidade de **serem substituíd**os de imediato os métodos existentes.

Alternativa "b" – **Substituem-se** os métodos; informações que **se ligavam.**

Alternativa "d" – textos que já **deveriam estar** disponíveis.

Alternativa "e" – **Eram procuradas** por ele máquinas.

⦿ **Texto:**

SÃO PAULO – Se você leu Cândido, de Voltaire, e achou o dr. Pangloss um sujeito muito otimista, é porque não abriu Abundance, de Peter Diamandis e Steven Kotler.

Os autores, um milionário com formação em engenharia espacial, genética e medicina e um jornalista científico, dizem com todas as letras que a humanidade está para entrar numa era de superabundância, na qual tecnologias tornarão itens essenciais tão baratos que todos os habitantes da Terra terão acesso a bens e serviços até há pouco ao alcance apenas dos muito ricos. E tudo isso no horizonte de uma geração.

Os autores têm até explicação para o fato de não acreditarmos muito nessas promessas. Como fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador, nutrimos um inescapável pessimismo global, que não nos deixa perceber as revoluções silenciosas de que participamos.

Talvez sim, talvez não. Abundance é definitivamente um livro ousado, e mesmo que lhe apliquemos um deságio cético de, vá lá, 80%, ainda _____ coisas surpreendentes. (Hélio Schwartsman, Abundância e otimismo. Folha de S.Paulo, 16.09.2012. Adaptado)

---

08. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a lacuna da última frase do texto pode ser preenchida indiferentemente com

(A) sobra ou tem

(B) existe ou há

(C) sobram ou há

(D) existe ou têm

(E) sobram ou se vê

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Verbos em tempo e concordância corretos e sentido preciso: **sobram** concorda com coisas e **há** deve ficar no singular por ser verbo impessoal (pode ser substituído por existir).

Alternativa "a" – Concordância dos verbos errada, verbo deveriam estar no plural.

Alternativa "b" – Existem.

Alternativa "d" – Existem.

Alternativa "e" – Veem.

⦿ **Texto:**

_____ dúvidas sobre o crescimento verde. Primeiro, não está claro até onde pode realmente chegar uma política baseada em melhorar a eficiência sem preços adequados para o carbono, a água e (na maioria dos países pobres) a terra. É verdade que mesmo que a ameaça dos preços do carbono e da água em si ____ diferença, as companhias não podem suportar ter de pagar, de repente, digamos, 40 dólares por tonelada de carbono, sem qualquer preparação. Portanto, elas começam a usar preços-sombra. Ainda assim, ninguém encontrou até agora uma maneira de quantificar adequadamente os insumos básicos. E sem eles a maioria das políticas de crescimento verde sempre _____ a segunda opção. (CartaCapital, 27.06.2012. Adaptado)

---

09. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) Restam / ... faça ... será

(B) Resta ... / faz ... será

(C) Resta ... / fazem ... será

(D) Restam / ... façam ... serão

(E) Restam / ... faz ... serão

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

- *Restam* concorda em tempo, número e modo com *dúvidas*. Eliminadas *b* e *c*.
- *faça* concorda com *ameaça* e deve ser conjugado no presente do subjuntivo por indicar dúvida. Eliminadas *d* e *e*.
- *será* concorda com *maioria*

10. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Assinale a alternativa em que o trecho – Ainda assim, ninguém encontrou até agora uma maneira de quantificar adequadamente os insumos básicos. – está corretamente reescrito, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) Ainda assim, temos certeza de que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada para que os insumos básicos seja quantificado.

(B) Ainda assim, temos certeza que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada para que os insumos básicos sejam quantificado.

(C) Ainda assim, temos certeza de que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada de se quantificarem os insumos básicos.

(D) Ainda assim, temos certeza que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada de se quantificar os insumos básicos.

(E) Ainda assim, temos certeza de que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada de os insumos básicos ser quantificados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Mensagem transmite exatamente a ideia do enunciado, mudando apenas os modos de alguns verbos, observando concordâncias verbal e nominal e pontuação.

Alternativa "a" – Sejam qualificados.

Alternativa "b" – O certo é *de* que: *temos certeza de que*; sejam qualificados.

Alternativa "d" – *temos certeza de que; de se quantificarem* é os insumos = voz passiva sintética (V.T.D. + SE).

Alternativa "e" – serem quantificados = voz passiva analítica (ser + particípio).

11. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) Leia as frases a seguir.

I. A punição aos motoristas que dirige embriagados inibem as pessoas de dirigir depois de beber.

II. Nos últimos meses, muitos acidentes têm chocado a opinião pública.

III. Os maiores problemas da eficácia da Lei Seca são a fiscalização e a educação das pessoas.

Quanto à concordância verbal, está(ão) correta(s), de acordo com a norma-padrão, apenas

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(E) I e II.

(D) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

I. Dirigem; inibe.

II. Correto.

III. Correto.

12. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) Assinale a alternativa correta em relação à norma culta da língua.

(A) Ocorreu quinze faltas no último jogo.

(B) Fomos nós que compramos os ingressos.

(C) Foi rebaixado mais de cinco times no último campeonato.

(D) Faltou uns cinco jogadores no último amistoso.

(E) Aconteceu dois incidentes com a torcida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O verbo concorda com o pronome pessoal: nós compramos.

Alternativa "a" – Ocorreram.

Alternativa "c" – Foram rebaixados.

Alternativa "d" – Faltaram.

Alternativa "e" – Aconteceram.

13. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) Assinale a alternativa que apresenta concordância nominal de acordo com a norma culta.

(A) Ela está meia nervosa com o resultado da prova.

(B) Os torcedores estão bastantes tensos neste ano.

(C) Ele comprou duzentas gramas de mozarela.

(D) Alguns alunos esperavam menas questões no exame final.

(E) É proibido entrada de animais no clube de campo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Sem artigo, predicativo no masculino: proibido.

Alternativa "a" – Meio: um pouco = advérbio.

Alternativa "b" – Bastante: muito = advérbio.

Alternativa "c" – Duzentos gramas.

Alternativa "d" – Menos. Não existe variação para essa forma.

---

14. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Leia o que segue.

I. Há bastante motivos para se preocupar com o vazamento de informações.

II. O assessor de Karzai trouxe anexo as encomendas solicitadas.

III. A embaixadora americana apresentou um relatório aos diplomatas e ela mesmo criticou o príncipe Edward.

IV. Winston Churchill e outros líderes que marcaram seus nomes na história venceram bastantes batalhas.

De acordo com a norma padrão da língua, está correto apenas o contido em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) IV.

(E) II e IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

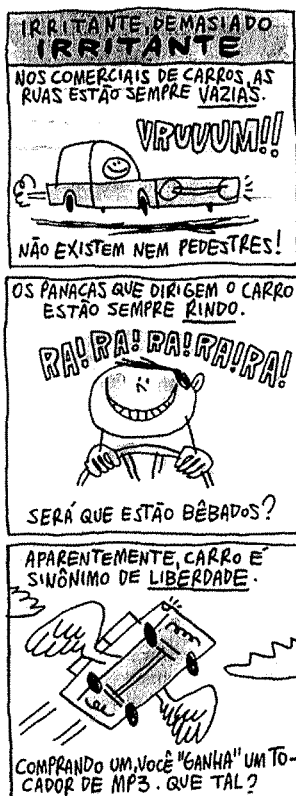
I. Errado: **bastantes** motivos: o adjetivo deve concordar com o substantivo plural.

II. Errado: trouxe **anexas** as encomendas.

III. Errado: ela **mesma**.

IV. Certo: Winston Churchill e outros líderes que marcaram (...) venceram bastantes (muitas) batalhas.

---

15. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJM – SP/2011) Leia a tira.

(Folha de São Paulo, 03.06.2011)

As lacunas das frases devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com

(A) vazia ... há ... condição

(B) vazia ... existe ... medo

(C) vazias ... há ... limitação

(D) vazias ... existem ... sinônimo

(E) vazias ... existe ... ícone

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Concordância nominal (*vazia*) correta; verbos conjugados (*há*) corretamente e significado das palavras coerente.

Alternativa "a" – No singular, primeira lacuna errada; os dois verbos seguintes não expressam a intenção da mensagem e não há concordância.

Alternativa "b" – Idem *vazia*, verbo no singular. Medo não combina com o contexto.

Alternativa "c" – Segunda lacuna, verbo inconveniente; *limitação* não se encaixa no contexto.

Alternativa "e" – Segundo verbo no singular; *Icone* não se encaixa no contexto.

---

16. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

(A) Começaram as investigações pelas ações do jovem soldado.

(B) Um jovem soldado e a WikiLeaks divulgou informações secretas.

(C) Mais de um relatório diplomático vazaram na internet.

(D) Repartições, investimentos, pessoas, nada impediram o jovem soldado.

(E) Os telegramas relacionados com o Brasil foi, para o ministro Jobim, muito negativos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A forma verbal *começaram* tem como sujeito *as investigações pelas ações do jovem soldado* cujo núcleo é *investigações* e o verbo concorda corretamente com esse núcleo do plural. As investigações começaram.

Alternativa "b" – A forma verbal *divulgou* deve concordar com os núcleos do sujeito composto: soldado e Wikileaks: um jovem soldado e a wikileaks divulgaram.

Alternativa "c" – O sujeito contém a expressão *mais de um* mais o substantivo relatório: o verbo fica no singular, com o núcleo relatório: mais de um relatório diplomático vazou.

▶ **Dica** – Se a expressão mais de um se repetir ou se houver ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural.

Exemplos: Mais de um soldado e mais de tenente compareceram à cerimôni

a. Mais de um aluno se engalfinharam no pátio da escola.

Alternativa "d" – O pronome indefinido *nada* resume todos os núcleos do sujeito e o verbo concorda com o núcleo nada no singular: repartições, investimentos, pessoas, nada impediu.

Alternativa "e" – A forma verbal deve concordar com o núcleo do sujeito simples, no plural: os telegramas relacionados com o Brasil (sujeito) foram para o ministro Jobim, muito negativos. Núcleo do sujeito: telegramas foram.

---

17. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do trecho.

I. _____ 103 toneladas de lixo reciclável diariamente.

II. _____ 16 centrais de triagem em São Paulo...

(A) Coleta-se ... Têm-se

(B) Coleta-se ... Hoje tem

(C) Coletam-se ... Existe

(D) Coleta-se ... São

(E) Coletam-se ... Hoje existem

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

- Coletar é transitivo direto + se = voz passiva sintética e equivale a 103 toneladas são coletadas. Correto: **coletam-se**. Eliminadas *a*, *b* e *d*.
- O sujeito da segunda oração é plural: 16 centrais de triagem, ou seja, o verbo deve estar, também no plural: **têm-se**. Eliminada *c*, pois deveria ser *existem*.

---

18. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Assinale a alternativa em que a concordância verbal está correta.

(A) Haviam cooperativas de catadores na cidade de São Paulo.

(B) O lixo de casas e condomínios vão para aterros.

(C) O tratamento e a destinação corretos do lixo evitaria que 35% deles fosse despejado em aterros.

(D) Fazem dois anos que a prefeitura adia a questão do lixo.

(E) Somos nós quem paga a conta pelo descaso com a coleta de lixo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Correto, *somos nós quem paga* ou somos nós quem pagamos.

Alternativa "a" – Verbo impessoal, não tem plural = havia.

Alternativa "b" – Núcleo do sujeito: lixo = vai.

Alternativa "c" – Sujeito plural, verbo plural: O tratamento e a destinação corretos do lixo **evitariam** que 35% deles **fossem despejados** em aterros.

Alternativa "d" – No sentido de tempo, *faz* só usa no singular.

---

19. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) O trecho *"... era produto de um trabalho mental, consciente, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não é o que pensa mais rápido*

e, assim, aplica o que faz com a bola dentro da narrativa da partida" está correto quanto ao plural das formas em:

(A) ... eram produtos de trabalho mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não são os que pensa mais rápido e, assim, aplicam o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.

(B) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não são os que pensam mais rápido e, assim, aplica o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.

(C) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não são os que pensam mais rápido e, assim, aplicam o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.

(D) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não é o que pensam mais rápidos e, assim, aplicam o que faz com a bola dentro da narrativa da partida.

(E) ... eram produtos de trabalho mentais, consciente, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes.

O craque não são o que pensam mais rápidos e, assim, aplicam o que faz com a bola dentro da narrativa da partida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

- era produto de um trabalho mental, consciente = eram produtos de trabalhos mentais, conscientes. Eliminada *e*.
- forjado em tentativa e erro = forjados em tentativa e erro. Eliminada *b*.
- O craque não é o que pensa mais rápido = Os craques não são os que pensam mais rápido. Eliminadas *a* e *d*.
- aplica o que faz com a bola dentro da narrativa da partida = aplicam o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.

20. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa correta, quanto à concordância verbal, na alteração da frase: O craque não é o que faz isso ou aquilo.

(A) Não se tratam de craques que fazem isso ou aquilo.

(B) Isso ou aquilo não são coisas que deve ser feitas pelo craque.

(C) Isso ou aquilo não são o que deve fazer craques.

(D) O craque talvez não seja o que faz isso ou aquilo.

(E) Não podem existir craque que façam isso ou aquilo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O verbo ser (seja) concorda com o sujeito *craque*.

Alternativa "a" – Tratar é transitivo indireto seguido de se (índice de indeterminação do sujeito) e não admite plural: não se trata.

Alternativa "b" – devem ser feitas.

Alternativa "c" – não é o que deve fazer os craques.

Alternativa "e" – não podem existir craques.

21. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) De acordo com a norma culta, a frase correta para legenda da foto é:

(A) Os observadores culturais, qualquer que sejam eles, devem ser sensíveis às aptidãos lúdicas do povo.

(B) Vocês, leitores não impeçam o autor do texto de dedicar-se as inclinações esportivas.

(C) Apto à discorrer sobre futebol, o autor revelou-se um esímio especialista no assunto.

(D) O autor reage às inflexíveis provocações advinda de pessoas que lhe são próxima, por conta de seu interesse por futebol.

(E) Simulacro de nossas mais íntimas potencialidades lúdicas, até de nossas idiossincrasias, o futebol imuniza a todos contra a barbárie.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A frase está correta, de acordo com a norma culta, tanto na escolha do vocabulário como nas concordâncias verbal e nominal, numa interpretação também lúdica da caricatura apresentada na foto.

1. Simulacro = simulação, aparência.
2) Potencialidades lúdicas = capacidade para diversões, jogos, brincadeiras.
3) Idiossincrasias = comportamento peculiar (próprio, específico) do indivíduo.
4) Imuniza (v. imunizar) = defender, livrar da barbárie (selvageria).

Alternativa "a" – Erro de concordância nominal: quaisquer que sejam eles; aptidões.

Alternativa "b" – Faltou vírgula após o substantivo leitores, que deve ser isolado entre vírgulas; faltou o sinal indicativo de crase em as inclinações: dedicar-se a (preposição) + as inclinações = às inclinações esportivas. Substituindo: Dedicar-se **aos projetos.**

Alternativa "c" – Não há o sinal indicativo de crase diante dos verbos: a discorrer; exímio: eficiente, habilidoso.

Alternativa "d" – Erro de concordância em: inflexíveis provocações advindas; pessoas próximas.

◉ **Trecho para a próxima questão.**

LIVRES, ANÔNIMOS E ABANDONADOS

Fazendo um retrospecto na história, encontramos que a primeira instituição com caráter de atendimento à infância tenha nascido na Itália e se expandido por toda Europa e posteriormente no Brasil. Chamava-se "Roda dos Expostos" e recebia essa denominação porque em sua entrada havia um dispositivo que se encaixava em um eixo giratório. Sua função era dar anonimato ao abandono de crianças. Para "expor" uma criança bastava colocá-la dentro da caixa, girá-la a 180° e apertar a campainha. Do outro lado ficava o funcionário para receber a criança abandonada. Nenhuma das identidades era revelada. Esta era uma instituição do tipo total, pois as crianças passavam tempo integral de suas vidas e tinham nela seu único abrigo. No Brasil, esse tipo de instituição chegou por volta de 1726 e esteve em vigor até 1950. (...) (Sociologia:ciência&vida, ano II, número 17. Adaptado)

---

22. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) No título *"Livres, anônimos e abandonados"*, os termos estão flexionados, concordando gramaticalmente com

(A) crianças.

(B) expostos.

(C) nós (adultos e crianças).

(D) identidades.

(E) funcionário e instituição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A Roda dos **expostos** *livres, anônimos e abandonados.*

Alternativa "a" – As concordâncias tornar-se-iam erradas.

Alternativa "c" – As concordâncias tornar-se-iam erradas.

Alternativa "d" – As concordâncias tornar-se-iam erradas.

Alternativa "e" – Concordâncias estariam corretas, mas a coesão ficaria errada, pois não se refere a funcionário e instituição.

---

23. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal.

(A) O cão, com bem menos sofisticação no gosto do que o dono, comeu todas as coxinhas.

(B) O marido e o cachorro foram vítima da mulher, que queria esconder suas falcatruas.

(C) O cachorro morreu e seu dono quase, porque a mulher lhes serviu coxinhas envenenada.

(D) A mulher temia que o marido soubesse que R$ 15 mil foram desviado da conta de ambos.

(E) A mulher, meia apavorada com a suspeita de envenenamento, contou tudo ao delegado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Menos sofisticação = correto.

Alternativa "b" – vítimas.

Alternativa "c" – envenenadas.

Alternativa "d" – desviados.

Alternativa "e" – meio = um pouco: advérbio.

---

24. (Vunesp – Oficial de Justiça – TJ – SP/2009) Observe as frases:

I. Reina no País a violência e a impunidade.

II. Fazem duas semanas que o comitê da ONU sabatinou membros do governo em Genebra, na Suíça.

III. De acordo com o relatório da ONU, cabe às autoridades brasileiras medidas mais austeras no combate à pobreza.

IV. Não apenas a revisão dos mecanismos de acompanhamento do programa como também o aumento da renda distribuída são cobrados pela ONU.

Quanto à concordância verbal, está correto apenas o contido em

(A) I.

(B) IV.

(C) I e III.

(D) I e IV

(E) II, III e IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

I. **Certo:** Verbo anteposto ao sujeito composto pode concordar com o primeiro núcleo apenas ou com os dois.

II. **Errado:** Verbo *fazer* indicando tempo decorrido = singular – **faz**.

III. **Errado: cabem** medidas.

IV. **Certo: Sujeito** = a revisão dos mecanismos de acompanhamento do programa como também o aumento da renda distribuída **são cobrados** pela ONU.

⊙ **Charge:**

(Quino, *Toda Mafalda*)

25. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Transpondo a fala do último quadrinho para a primeira pessoa do plural, obtém-se:

(A) Olha aqui, pessoal! Se nós não se esforçar para mudarmos o mundo, depois é o mundo que nos vai mudar.

(B) Olha aqui, pessoal! Se nós não nos esforçarmos para mudar o mundo, depois é o mundo que nos vai mudar.

(C) Olha aqui, pessoal! Se nós não nos esforçar para mudarmos o mundo, depois é o mundo que vai mudar a gente.

(D) Olha aqui, pessoal! Se nós não se esforçarmos para mudar o mundo, depois é o mundo que vai mudar nós.

(E) Olha aqui, pessoal! Se nós não nos esforçar para mudar o mundo, depois é o mundo que vai mudar nós.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- Se nós não nos esforçarmos. Eliminadas *a, c, d* e *e*. Chegamos à resposta!
- Para mudar o mundo = por indicar finalidade, admite singular.
- depois é o mundo que nos vai mudar.

⊙ **Texto**

A MÍDIA É SEMPRE AQUELA. MAS...

Será a mídia a guardiã da ética, anjo protetor do decoro, sentinela do Estado de Direito? _____ vertiginosas dúvidas. No Brasil e no mundo, são poucos os órgãos midiáticos que ainda praticam o jornalismo à sombra dos velhos, insubstituíveis princípios: fidelidade canina à verdade factual, exercício desabrido do espírito crítico, fiscalização diuturna do poder _____ quer que se manifeste.

(...)

_____ avança o processo de afastamento do jornalismo do papel inicial de serviço público. No Brasil, a rota é diversa daquela percorrida em outros países, em decorrência do nosso atraso, a nos manter em um tempo especial, suspenso, mas não equilibrado, entre Idade Média e contemporaneidade. (www.cartacapital.com.br/2007/06/a-midia-e-sempre-aquela-mas/view)

26. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Os espaços do texto devem ser preenchidos, respectivamente, com

(A) Justifica-se ... aonde ... Faz décadas que

(B) Justifica-se ... onde ... Fazem décadas que

(C) Justificam-se ... aonde ... São décadas que

(D) Justificam-se ... onde ... Há décadas

(E) Justificam-se ... aonde ... Fazem décadas que

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

- Justificar é transitivo direto + se = voz passiva sintética. Transpondo para a passiva analítica, teremos: Vertiginosas dúvidas são justificadas, portanto **justificam-se**. O verbo deve concordar com o sujeito plural. Eliminadas alternativas *a* e *b*.
- O processo de afastamento avança em algum lugar: **onde**. Eliminadas *c* e *e*. Encontramos a resposta!

Dica – Usa-se "aonde" apenas quando o verbo ou o nome posposto pedir a preposição *a*: **Aonde** você **vai**? Quem vai, vai **a** algum lugar. Onde você mora? Quem mora, mora em algum lugar = onde.

- **Há décadas** ou **Faz décadas**: tempo decorrido = singular.

27. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa correta quanto à concordância.

(A) Cerca de 3% da população mundial sofre com o problema da fome, segundo dados da ONU.

(B) Calculam-se que 14 milhões de pessoas no Brasil sofram com a fome, apesar da baixa na população por ela atingida.

(C) Não se mantém os índices de desenvolvimento de um país se nele ainda persiste a fome.

(D) O relatório da ONU e a quantidade de famintos no Brasil mostra um quadro de desolação.

(E) Houve baixa no número de famintos, mas com o aumento natural da população vê-se que ainda existe muitos deles.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A forma verbal **sofre**, no singular, está concordando com **cerca de**.

Alternativa "b" – Calcular é transitivo direto. V.T.D. + SE = V.P. (voz passiva).

Peguinha: o sujeito é oracional – possui verbo – e o verbo deve, obrigatoriamente permanecer no singular. Transpondo para a passiva analítica: que 14 milhões de pessoas no Brasil sofram com a fome **é calculado.**

Alternativa "c" – V.T.D. + SE = V.P. (há sujeito) = Os índices não são mantidos: **não se mantêm.**

Alternativa "d" – A forma verbal *mostra* deve concordar com o sujeito composto: o relatório da ONU e a quantidade de famintos no Brasil **mostram.**

Alternativa "e" – A forma verbal *existe* refere-se a famintos e deve concordar no plural= ainda **existem** muitos deles (famintos).

⊙ **Texto:**

DIPLOMA E MONOPÓLIO

Faz quase dois séculos que foram fundadas escolas de direito e medicina no Brasil. É embaraçoso verificar que ainda não foram resolvidos os enguiços entre diplomas e carreiras. Falta-nos descobrir que a concorrência (sob um bom marco regulatório) promove o interesse da sociedade e que o monopólio só é bom para quem o detém. Não fora essa ignorância, como explicar a avalanche de leis que protegem monopólios espúrios para o exercício profissional?

Desde a criação dos primeiros cursos de direito, os graduados apenas ocasionalmente exercem a profissão. Em sua maioria, sempre ocuparam postos de destaque na política e no mundo dos negócios. Nos dias de hoje, nem 20% advogam.

Mas continua havendo boas razões para estudar direito, pois esse é um curso no qual se exercita lógica rigorosa, se lê e se escreve bastante. Torna os graduados mais cultos e socialmente mais produtivos do que se não houvessem feito o curso. Se aprendem pouco, paciência, a culpa é mais da fragilidade do ensino básico do que das faculdades. Diante dessa polivalência do curso de direito, os exames da OAB são uma solução brilhante. Aqueles que defenderão clientes nos tribunais devem demonstrar nessa prova um mínimo de conhecimento. Mas, como os cursos são também úteis para quem não fez o exame da Ordem ou não foi bem sucedido na prova, abrir ou fechar cursos de "formação geral" é assunto do MEC, não da OAB. A interferência das corporações não passa de uma prática monopolista e ilegal em outros ramos da economia. Questionamos também se uma corporação profissional deve ter carta-branca para determinar a dificuldade das provas, pois essa é também uma forma de limitar a concorrência – mas trata-se aí de uma questão secundária. (...) (Veja, 07.03.2007. Adaptado)

28. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa que reescreve, com correção gramatical, as frases: *Faz quase dois séculos que foram fundadas escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não foram resolvidos os enguiços entre diplomas e carreiras.*

(A) Faz quase dois séculos que se fundou escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolveu os enguiços entre diplomas e carreiras.

(B) Faz quase dois séculos que se fundava escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolveram os enguiços entre diplomas e carreiras.

(C) Faz quase dois séculos que se fundaria escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolveu os enguiços entre diplomas e carreiras.

(D) Faz quase dois séculos que se fundara escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolvera os enguiços entre diplomas e carreiras.

(E) Faz quase dois séculos que se fundaram escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolveram os enguiços entre diplomas e carreiras.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

- Faz: tempo decorrido = singular;
- que se fundaram escolas: o verbo fundar é transitivo direto e possui o pronome apassivador ao lado. Lembre-se: V.T.D. + SE = V.P. não pode esquecer. Traduzindo: verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto seguido da partícula apassivadora **se** indica voz passiva sintética. Transponha para a passiva analítica para se certificar: que escolas são fundadas. **Sujeito no plural = verbo no plural**. Eliminadas alternativas *a, b, c* e *d*. Chegamos, já, à resposta.
- não se resolveram os enguiços = não foram resolvidos os enguiços. Voz passiva como no comentário anterior.

---

29. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ SP/ 2007) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, de acordo com a norma culta, as frases:

I. O monopólio só é bom para aqueles que _____.

II. Nos dias de hoje, nem 20% advogam, e apenas 1% _____.

III. Em sua maioria, os advogados sempre _____.

(A) o retêem / obtem sucesso / se apropriaram os postos de destaque na política e no mundo dos negócios

(B) o retém / obtém sucesso / se apropriaram aos postos de destaque na política e no mundo dos negócios

(C) o retém / obtêem sucesso / se apropriaram os postos de destaque na política e no mundo dos negócios

(D) o retêm / obtém sucesso / sempre se apropriaram de postos de destaque na política e no mundo dos negócios

(E) o retem / obtêem sucesso / se apropriaram de postos de destaque na política e no mundo dos negócios

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

- **Retêm** – verbo reter (derivado do verbo ter) terceira pessoa do plural, com acento circunflexo, está concordando com o sujeito aqueles. Eliminadas alternativas *b, c* e *e*.
- **Obtém** (verbo obter) terceira pessoa do singular = concorda com o sujeito apenas 1%. Eliminada *a*. Resposta encontrada.
- ... **se apropriaram** (verbo apropriar) terceira pessoa do plural = concorda com o sujeito os advogados.

---

30. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa em que se admite a concordância verbal tanto no singular como no plural como em: *A maioria dos advogados ocupam postos de destaque na política e no mundo dos negócios.*

(A) Como o direito, a medicina é uma carreira estritamente profissional.

(B) Os Estados Unidos e a Alemanha não oferecem cursos de administração em nível de bacharelado.

(C) Metade dos cursos superiores carecem de boa qualificação.

(D) As melhores universidades do país abastecem o mercado de trabalho com bons profissionais.

(E) A abertura de novos cursos tem de ser controlada por órgãos oficiais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A forma verbal **carecem** está distanciada do coletivo maioria e próxima de **dos cursos superiores**: o verbo poderá concordar no singular com maioria ou ir para o plural, concordando com cursos superiores.

Alternativa "a" – Não há sujeito coletivo.

Alternativa "b" – A forma verbal só pode concordar na plural porque o sujeito é composto.

Alternativa "d" – A forma verba só pode concordar no plural porque o sujeito simples está no plural.

Alternativa "e" – A alternativa não se enquadra na questão, porque a forma verbal só concorda, no singular com o núcleo do sujeito abertura (singular).

---

31. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa correta, de acordo com o padrão culto escrito da língua portuguesa.

(A) O aquecimento global está causando a perda de espécies numa velocidade comparável ao desaparecimento dos dinossauros, há 65 milhões de anos.

(B) Por que nossos líderes se furtam o dever de lutar pelo meio ambiente?

(C) Se continuar no ritmo atual, em 2090 não haverão mais matas nativas.

(D) A recuperação da camada de ozônio na atmosfera é um exemplo de como os países conseguem remedear um problema global.

(E) Hoje dispomos toda a tecnologia que precisamos para começar a combater o aquecimento global.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

✪ Nota da autora: Questão de concordância e regência.

Alternativa "a": correta, de acordo com o padrão culto escrito da língua portuguesa.

Alternativa "b" – Por que nossos líderes se furtam **do** dever de lutar pelo meio ambiente?

Alternativa "c" – Se continuar no ritmo atual, em 2090 não **haverá** mais matas nativas.

Alternativa "d" – Remediar (V.T.D.): aliviar, atenuar.

Alternativa "e" – Verbo dispor no sentido de possuir, dispor + de (T.I.). Hoje dispomos **de** toda tecnologia **de** que precisamos = precisamos **da** tecnologia.

---

32. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Assinale a alternativa em que a concordância está incorreta.

(A) Quantos anos faz que os ecologistas se reúnem?

(B) Cinco meses vai fazer que não chove no sertão.

(C) Cento e cinquenta mil reais ainda são pouco.

(D) Precisa-se de alternativas viáveis.

(E) Em nossos dias necessita-se de projetos arrojados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Concordância incorreta. O certo é ***é pouco***: advérbio ligado ao verbo não varia.

Alternativa "a" – Faz: singular = tempo decorrido.

Alternativa "b" – Faz: singular = tempo decorrido.

Alternativa "d" – V.T.I. + SE (índice de indeterminação do sujeito) não varia.

Alternativa "e" – V.T.I. + SE (índice de indeterminação do sujeito) não varia.

---

33. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Tomou-lhe a mão e a fronte frio.

Ocorreu nesta frase um erro de:

(A) concordância verbal

(B) regência nominal

(C) regência verbal

(D) próclise

(E) concordância nominal

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Os artigos mandam na concordância: a mão e a fronte **frias.**

Alternativa "a" – Está verbalmente concorde.

Alternativa "b" – Não é caso de regência nominal.

Alternativa "c" – Nem caso de regência verbal.

Alternativa "d" – Não há condição de antepor pronome oblíquo.

---

34. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Encontre onde não há concordância verbal:

(A) Regressou Fernando e sua filha Clara.

(B) Regressaram Fernando e sua filha Clara.

(C) O navio ou o avião poderão levar a carga.

(D) Ernesto ou Luís casarão com Vera.

(E) Nem eu nem ele vamos ao espetáculo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Apenas um dos dois *casará* com Vera. Não há concordância verbal: casará.

Alternativa "a" – Neste caso o plural é aceito tanto quanto o singular.

Alternativa "b" – Neste caso o plural é aceito tanto quanto o singular.

Alternativa "c" – Ambos *poderão levar...*, mesmo que apenas um venha fazê-lo, há concordância.

Alternativa "e" – Sujeito composto concorda no plural.

1. FCC

35. (FCC – Agente Penitenciário – BA/2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

(A) Os vestígios que a ciência estuda para tentar recompor os hábitos de nossos ancestrais demonstram como se formaram os primeiros agrupamentos humanos.

(B) É sabido, hoje, que nas sociedades primitivas o instinto artístico vinham associados aos ruídos produzidos pela própria natureza.

(C) Os povos primitivos, cuja origem remonta à África, se espalhou por outras regiões, fato que foi comprovado pelos cientistas.

(D) O homem primitivo encontrava na própria natureza os elementos de que precisavam para transformarem em objetos de arte.

(E) A natureza, com seus ritmos regulares e irregulares, eram fonte de inspiração para a criação artística que caracterizavam os homens primitivos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Os vestígios demonstram como se formam: correto.

Alternativa "b" – vinha associado.

Alternativa "c" – Os povos se espalharam.

Alternativa "d" – ... de que precisa para transformar.

Alternativa "e" – A natureza era fonte... que caracterizava (a criação).

36. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/2008) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

(A) Há uns trinta anos, com as crises mundiais de petróleo, estimulou-se as vendas de carros a álcool, que representaram a quase totalidade do mercado brasileiro.

(B) O inesperado sucesso dos carros, movido a gasolina ou a álcool em qualquer proporção, surpreenderam aqueles que não apostavam na nova tecnologia.

(C) O álcool combustível produzido no Brasil nas últimas décadas tornaram-se uma das alternativas menos poluentes do ar nas grandes cidades.

(D) Em meio às preocupações com a preservação ambiental, a possibilidade de uso de fontes de energia renováveis coloca o Brasil em posição de destaque no mundo todo.

(E) Pesquisas sobre a produção e o uso do etanol foi desenvolvido no Brasil, como alternativa para o consumo de combustíveis fósseis, mais caros e poluentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A possibilidade coloca = certo.

Alternativa "a" – Estimularam-se.

Alternativa "b" – Movidos; surpreendeu.

Alternativa "c" – Tornou-se.

Alternativa "e" – Foram desenvolvidas.

2. FUNRIO

37. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/2009) Rio, podem dizer o que quiser, Mas o xodó do povo é o Rio. Casa do samba e do amor, do Redentor, Louvado seja o Rio.

Sobre os versos iniciais da canção "Delírio dos Mortais", de Djavan, é correto afirmar que a concordância verbal do trecho "podem dizer o que quiser" é

(A) facultativa: pode-se considerar que o sujeito desses verbos está oculto.

(B) ideológica: prevalece a ideia genérica e não identificada do sujeito.

(C) rígida: admite-se que o sujeito indeterminado leve o verbo à 3ª pessoa.

(D) estilística: integra o individual no coletivo com a mistura de tratamento.

(E) viciosa: deveria ser corrigida para "podem dizer o que quiserem".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Podem dizer o que quiserem: sujeito indeterminado.

Alternativa "a" – Não é facultativa e o sujeito não está oculto.

Alternativa "b" – Não é ideológica.

Alternativa "c" – Não é rígida.

Alternativa "d" – Não é estilística.

3. FEPESE

38. (FEPESE - Agente Penitenciário - SC/2013) Assinale a frase correta, observando-se as regras de concordância nominal ou verbal.

(A) Nem eu nem ele faltou com a palavra.

(B) Subiram de preço a mão de obra e o material.

(C) Louve-se, apesar dos pesares, os esforços empreendidos para a segurança nos presídios.

(D) Os Estados Unidos tem um estudo avançado sobre prisões de segurança máxima.

(E) Poderão fazer invernos menos rigorosos naquele país.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - Ordem direta (iniciando com o sujeito): A mão de obra e o material (sujeito composto) subiram (verbo plural) de preço.

Alternativa "a" - Nem eu nem ele = nós: faltamos.

Alternativa "c" - Os esforços = sujeito: louvem-se.

Alternativa "d" - Os Estados Unidos têm.

Alternativa "e" - Opa! Verbo fazer indicando fenômeno meteorológico = singular. Como há verbo auxiliar = singular também: poderá fazer invernos.

4. UECE

39. (UECE - Agente Penitenciário - CE/2011) Com relação à concordância, à regência e à colocação, assinale a opção que contém a única frase gramaticalmente correta.

(A) Cada um dos brasileiros deve ter consciência de que não se deve desobedecer às leis.

(B) Os políticos não tornarão-se admirados, enquanto houverem práticas maldosas devido o seu comportamento.

(C) O brasileiro se lembra dos corruptos, os quais nada faz, para melhorar a imagem pessoal.

(D) Os políticos se simpatizam com a população, a qual entrega-lhes os votos de confiança.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

Nota da autora: Questão de concordância, regência e colocação pronominal.

- Cada um **deve** ter consciência **de** que não se **deve** desobedecer **às** leis.

Alternativa "b" - ... não se tornarão... enquanto houver práticas maldosas devido ao seu comportamento.

Alternativa "c" - ... nada fazem (os políticos).

Alternativa "d" - Os políticos simpatizam (o verbo simpatizar não admite pronome).

5. UPENET

40. (UPENET - Agente Penitenciário - PE/2009) A compreensão dos enunciados abaixo nos faz ver que a norma da concordância verbal foi respeitada em

(A) Via-se, lá do alto, as pessoas que se dirigiam ao estádio.

(B) Nesta empresa, precisam-se de vários letricistas.

(C) Percebe-se alguns erros neste trabalho.

(D) Destruiu-se infelizmente todas as provas do crime.

(E) Dão-se aulas de piano.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Voz passiva sintética, sujeito: aulas. Na passiva analítica: Aulas de piano são dadas.

Alternativa "a" - Viam-se as pessoas = as pessoas eram vistas.

Alternativa "b" - Precisa-se: verbo transitivo indireto + se não admite plural.

Alternativa "c" - Percebem-se alguns erros = Alguns erros são percebidos.

Alternativa "d" - Destruíram-se todas as provas = Todas as provas foram destruídas.

41. (UPENET - Agente Penitenciário - PE/2009) Todas as frases apresentam inadequações de língua portuguesa, EXCETO:

(A) Que horas é?

(B) Já é duas horas.

(C) São meio-dia.

(D) Fazem dez anos que moro em Recife.

(E) É meio-dia e meia.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Meio dia e meia (hora).

Alternativa "a" - Que horas são?

Alternativa "b" - Já são duas horas.

Alternativa "c" - É meio-dia.

Alternativa "d" - Faz dez anos que moro em Recife.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NIVEL MÉDIO

1.1. FCC

01. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 3/2015) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

(A) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

(B) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

(C) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa história.

(D) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

(E) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Sujeitos e verbos: Uma sucessão de fotos **pode ilustrar**; aqueles velhos rostos e expressões **pertençam**.

(B) **deveria caber** conservar as imagens = sujeito oracional (possui verbo).

(C) não se **colecionam** as fotografias familiares = voz passiva sintética. Transpondo para a passiva analítica (verbo ser + particípio): as fotografias familiares não são colecionadas. O verbo está concordando com o sujeito.

(D) não **é necessário** conservar os velhos álbuns de fotografias= sujeito oracional (possui verbo).

(E) 1. O que não **convém**? Ninguém desprezar aquelas velhas fotos: sujeito oracional = verbo no singular.

2. ...algum dia (aquelas velhas fotos) **acabarão** por converter-se = converter-se-ão.

Note que há outras possibilidades de construção, embora fique clara a avaliação de concordância verbal: ...e algum dia (aquelas fotos) **acabarão convertendo-se** num precioso documento.

02. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 19/2014) Nas frases transcritas, o verbo que deverá permanecer no singular, mesmo com a substituição do segmento grifado pela proposta entre parênteses, está em:

(A) ... o estrangeiro que se aproxima da poesia brasileira... (os sentidos do estrangeiro)

(B) Não lhe falta o contato com a realidade afro-nordestina... (os valores da vivência)

(C) ... movimento dos nossos dias que (...) teve, entretanto, condições próprias... (tendências de composição poética)

(D) ... que foi uma espécie de parente pobre... (manifestações de parente pobre)

(E) Experiência brasileira não falta a Jorge de Lima ... (Vivências da realidade brasileira)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Os sentidos do estrangeiro (sujeito) que se aproximam (concordando com sentidos) ou que se aproxima (concordando com estrangeiro). Importante: o sujeito da oração é o pronome relativo QUE e isso facilita para entender melhor a questão. Por eliminação, chegar-se-ia à resposta. Vejamos as outras alternativas.

Alternativa "b" - Os valores da vivência não lhe faltam.

Alternativa "c" - Tendências de composição poética tiveram condições.

Alternativa "d" - ... foram manifestações de parente pobre = o predicativo do verbo ser no plural manda na concordância.

Alternativa "e" - Vivências da realidade brasileira não faltam.

03. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 2/2014) A frase em que a concordância respeita as regras da gramática normativa é:

(A) É bilateral, sem dúvida alguma, os interesses pela exploração desse tipo de negócio, por isso os países envolvidos terão de fazer concessões mútuas.

(B) Cada um dos interessados em participar dos projetos devem apresentar uma proposta de ação e uma previsão de custos.

(C) Acordos luso-brasileiros têm sido recebidos com entusiasmo, o que sugere que haverá de serem cumpridos fielmente.

(D) Quanto mais discussão houver sobre as questões pendentes, mais se informarão, com cer-

teza, os que têm de decidir os próximos passos do processo.

(E) Procede, por uma questão técnica, segundo os especialistas entrevistados, as medidas divulgadas ontem, pois a urgência de saneamento é indiscutível.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" - O verbo haver, quando impessoal (sentido de existir), não admite plural.

Para facilitar as correções, colocarei as orações na ordem direta (sujeito + verbo) para você fixar e fazer da mesma maneira na prova.

Alternativa "a" - Os interesses são bilaterais.

Alternativa "b" - Cada um dos interessados deve apresentar.

Alternativa "c" - Que bela pegadinha! Haver de ser é locução e pode ser substituída serão. O verbo haver é auxiliar e admite plural porque deve concordar com o sujeito. A ideia é que os acordos luso-brasileiros serão cumpridos fielmente. Correção da frase: haverão de ser.

Alternativa "e" - As medidas procedem.

---

04. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Se considerarmos a substituição dos elementos grifados pelos elementos entre parênteses ao final da frase, o verbo que deverá permanecer no singular está em:

(A) Incapaz de simulação, ou até, em certos casos, de uma ponta de hipocrisia que se debita à polidez social. (das tendências hipócritas)

(B) Seu claro olhar de sabedoria espiava o Brasil com algum tédio. (Seus olhos cheios de sabedoria)

(C) "Aqui mora um solteiro feliz". (pessoas felizes)

(D) Essa graça espontânea que a tudo dá gosto. (Esses divertimentos espontâneos)

(E) Na sua relação com a natureza, não havia intermediação de ordem intelectual. (interferências do intelecto)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Ordem direta: interferências do intelecto não havia = haver, no sentido de existir ou ocorrer, permanece no singular. Indicando tempo decorrido também.

Alternativa "a" - das tendências hipócritas que se debitam = que são debitadas.

Alternativa "b" - Seus olhos cheios de sabedoria espiavam.

Alternativa "c" - pessoas felizes moram aqui = pense, sempre, na ordem direta para não errar (sujeito + verbo).

Alternativa "d" - Esses divertimentos espontâneos que a tudo dão gosto.

---

05. (FCC - Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) O diretor artístico ressalta a qualidade que o Festival alcançou em sua oitava edição, e diz que o projeto pedagógico, a exemplo dos anos anteriores, ________ grandes talentos. Segundo ele, há alunos que ________ ao FEMUSC com o objetivo específico de serem ouvidos pelos mestres e assim poderem concorrer a bolsas. O diretor artístico estima que, somados os valores das bolsas dos mais de 30 alunos do FEMUSC, ________ a algo em torno de 3 a 4 milhões de dólares.

(Adaptado de: Ronaldo Corrêa, 07/02/2013, www.femusc.com.br/2013/02/07/sucesso-renovado/)

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

(A) mostrou - vem - chega-se

(B) mostraram - vem - chegam-se

(C) mostrou - vem - chegam-se

(D) mostraram - vêm - chega-se

(E) mostrou - vêm - chega-se

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: É interessante trabalhar por eliminação em questões de preencher espaços para ganhar tempo e disparar na frente de seu concorrente.

- O projeto pedagógico (sujeito) mostrou. Eliminadas alternativas b e d;
- Alunos (sujeito) vêm = verbo vir no plural. Eliminadas a e c, chegamos à resposta sem precisar ver o terceiro verbo.
- Vamos lá para nos certificarmos: chega-se a algo.

▶ **Dica:** admitem plural os verbos transitivo direto e transitivo direto e indireto seguido de SE (pronome apassivador).

---

06. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRE-RO/2013) Nos segmentos adaptados do texto, a concordância verbal e nominal está correta apenas em:

(A) Os cultivos agrícolas em algumas regiões, como o semiárido nordestino, será prejudicado pela elevação da temperatura média anual.

(B) Existe muitos desafios apontados no relatório.

(C) Uma das prováveis consequências da redução de terras aptas à agricultura é a queda na renda das populações.

(D) Os atuais padrões tecnológicos da agricultura ainda não se encontra adaptado a essas novas ocorrências.

(E) Investimentos intensivos em sistemas agrícolas consorciados, e não somente na produção agrícola solteira, torna-se imperiosos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Ordem direta: a queda na renda das populações é uma das prováveis consequências da redução de terras aptas à agricultura.

Alternativa "a" – Os cultivos agrícolas serão prejudicados.

Alternativa "b" – Muitos desafios existem.

Alternativa "d" – Os atuais padrões tecnológicos não se encontram adaptados.

Alternativa "e" – Investimentos tornam-se imperiosos.

---

07. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) O verbo que pode ser corretamente flexionado no plural está grifado em:

(A) *...na última década surgiu a comunicação digital...*

(B) *...e parte das interações sociais adquiriu um caráter virtual...*

(C) *...é difícil definir e medir separadamente a contribuição...*

(D) *Mais tarde, nas cidades, havia discussões em praça pública...*

(E) *Como teria sido a Primavera Árabe sem* e-mail, Twitter *e* Facebook*?*

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Sujeito: a parte das interações. Concordando com o núcleo (substantivo) parte = parte adquiriu; concordando com o adjunto adnominal interações sociais = adquiriram. As duas concordâncias estão corretas.

Alternativa "a" – Errada. Sujeito simples e singular: a comunicação digital.

Alternativa "c" – Errada. Sujeito oracional (possui verbo) = verbo singular.

Alternativa "d" – Errada. Verbo **haver** impessoal (sentido de existir) = singular.

Alternativa "e" – Errada. Sujeito simples e singular: a Primavera Árabe.

---

08. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013)

Atualmente _____ que o número de brasileiros conectados na internet já _____ ultrapassado a casa de 80 milhões, sendo que 72.640.000 são usuários ativos de redes sociais, e 56% destes _____ um aparelho celular para acessar a internet. (Dados publicados em www.agenciaopen.com/blog/perfil-do-brasileiro-nas-redes-sociais-o-que-ha-de-novo).

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) estima-se – tenham – usa

(B) estima-se – tenham – usam

(C) estimam-se – tenha – usa

(D) estima-se – tenha – usam

(E) estimam-se – tenham – usa

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Embora as alternativas não tenham deixado dúvida, seria interessante lembrar que não se usa pronome oblíquo após a vírgula: estima-se.

▶ **Dica FCC** – exceto em intercalações.

Exemplo: Hoje, muito cedo, se encontrou a solução. Note que o advérbio de tempo *hoje* atraiu o oblíquo e que os advérbios de intensidade (muito) e tempo (cedo) estão intercalados. Lê-se: Hoje se encontrou a solução.

Voltemos à questão. O verbo **estimar** é transitivo direto acompanhado do pronome apassivador **se. V.T.D.** (ou V.T.D.I.) + **se** = **V.P.** (voz passiva), isto é, há sujeito e oracional (possui verbo): *que o número de brasileiros conectados na internet já tenha ultrapassado a casa de 80 milhões*. Verbo no singular = estima-se. Equivale a **é estimado**. Eliminadas alternativas *c* e *e*.

O número **tenha** ultrapassado = o verbo deve concordar com o sujeito. Eliminadas *a* e *b*.

56% **usam**. Se fosse 1%, seria **usa**.

---

09. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) Substituindo-se o segmento em desta-

que pelo colocado entre parênteses ao final da frase, o verbo que deverá manter-se no **singular** está em:

(A) O comunismo resolve o problema da vida... (**As revoluções vitoriosas da esquerda**)

(B) Niemeyer vira a possibilidade... (**Os arquitetos da geração de Niemeyer**)

(C) Houve um sonho monumental... (**sonhos monumentais**)

(D) Bem disse Le Corbusier que Niemeyer... (**os que mais conheciam a sua obra**)

(E) Assim pensava o maior arquiteto... (**grandes arquitetos como Niemeyer**)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – **Haver**, quando impessoal (sentido de existir ou ocorrer), deve permanecer sempre no **singular** = **Houve** sonhos monumentais

Alternativa "a" – Errada. As revoluções vitoriosas da esquerda **resolvem** o problema da vida.

Alternativa "b" – Errada. Os arquitetos da geração de Niemeyer **viram** a possibilidade...

Alternativa "d" – Errada. Bem **disseram** os que mais conheciam a sua obra que Niemeyer...

Alternativa "e" – Errada. Assim **pensavam** grandes arquitetos como Niemeyer...

---

10. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) O verbo empregado no singular que também poderia ter sido empregado no plural, sem prejuízo do respeito às normas de concordância verbal, está grifado em:

(A) Uma pesquisa recente [...] procurou avaliar como o mundo corporativo se prepara para o fenômeno.

(B) A juniorização, por ser realizada com o propósito de reduzir custos, compromete a qualidade da gestão...

(C) Então, o trabalho emperra, os clientes reclamam, mas a planilha de custos fala mais alto.

(D) Em terceiro lugar, há poucas iniciativas para garantir maior qualidade de vida e para ter quadros mais saudáveis no futuro.

(E) Consequentemente, a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – FCC se repetindo, mais uma vez. Bom para você, leitor. Sujeito: a maioria das empresas = concordando com maioria: possui, concordando com o substantivo plural (empresas): possuem.

Alternativa "a" – Errada. Uma pesquisa prepara.

Alternativa "b" – Errada. A juniorização compromete.

Alternativa "c" – Errada. A planilha fala.

Alternativa "d" – Errada. Há: existem. Verbo haver, quando impessoal, é invariável.

---

11. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) *"Uma vez* ______ *as limitações fundamentais da condição humana, é possível dominar a fantasia e* ______ *as possibilidades concretas que se.* ______ *para todos nós".* Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) aceita – testarem – abrem

(B) aceita – testar – abrem

(C) aceitas – testar – abrem

(D) aceita – testarem – abre

(E) aceitas – testar – abre

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" – Correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de verbo e concordância.

As limitações (sujeito) **aceitas**. Eliminadas alternativas a, b e d.

É possível **testar** as possibilidades concretas (oração subordinada substantiva subjetiva).

As possibilidades que se **abrem** = que são abertas. Eliminada alternativa e.

---

12. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) O verbo que se mantém corretamente **no singular**, apesar das alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado, está na frase:

a) *É o desafio do nosso tempo.* (**os desafios**)

b) *E isso quando a própria FAO alerta...* (**os especialistas da própria FAO**)

c) *E que a produção precisará crescer 70% até 2050* (**a produção de alimentos**)

d) *Tudo acontece num cenário paradoxal* (**Todos os problemas**)

e) *Um relatório da própria FAO assegura...* (**Os dados de um relatório**)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O sujeito continua no singular: *E que* **a produção de alimentos** *precisará crescer 70% até 2050.*

Alternativa "a" – Errada. São **os desafios** *do nosso tempo.*

Alternativa "b" – Errada. *E isso quando* **os especialistas da própria FAO** *alertam...*

Alternativa "d" – Errada. Todos os problemas *acontecem num cenário paradoxal.*

Alternativa "e" – Errada. Os dados de um relatório *da própria FAO asseguram...*

---

13. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) A frase que mantém o respeito às regras de concordância é:

(A) Outra descoberta foi a de que também existia na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano alguns valores profundos.

(B) Uma gama de estados de espírito que não sabemos nomear, apesar de sua grande força, podem ser suscitados pelos artefatos e signos que o homem produz.

(C) É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que se assenta noções relativas a uma dimensão humana da arte.

(D) Não fazem muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heroicos, míticos ou religiosos.

(E) As obras e seu respectivo valor haviam de ser avaliados na medida da importância do tema tratado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Cuidado! O verbo **haver** é auxiliar e não impessoal (não pode ser substituído por existir). Haviam de ser avaliados = seriam avaliados.

Alternativa "a" – Errada. Outra descoberta foi a de que também **existiam** na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano alguns valores profundos.

Alternativa "b" – Errada. Uma gama de estados de espírito que não sabemos nomear, apesar de sua grande força, **pode ser suscitada** pelos artefatos e signos que o homem produz.

Alternativa "c" – Errada. É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que **se assentam** noções relativas a uma dimensão humana da arte.

Alternativa "d" – Errada. Não **faz** muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heroicos, míticos ou religiosos.

---

14. (FCC – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2012) As normas de concordância estão plenamente atendidas em:

(A) Sempre houveram pessoas sensíveis o suficiente para perceberem a enorme riqueza e a profundidade que poderiam atingir a música de Mahler.

(B) Entre os que reconheceram o talento de Mahler em vida está o escultor francês Auguste Rodin, que esculpiu, em 1909, vários bustos do compositor.

(C) Prematuramente falecido, Mahler não chegou a usufruir do prestígio que lhe dedicaram, anos depois de sua morte, a geração seguinte.

(D) Mahler foi regente titular da Ópera Imperial de Viena, da qual se tornou diretor artístico em 1897, sendo que, depois de anos no cargo, certas perseguições os fizera abandonar a função.

(E) Não couberam aos contemporâneos de Mahler prestar-lhe as justas homenagens que cabem a um gênio artístico de sua envergadura.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Reconheceram concorda com os que (pronome demonstrativo + pronome relativo); esculpiu concorda com o escultor francês.

a) **houve**. O verbo haver, quando impessoal (sem sujeito e no sentido de existir), deve ficar no singular.

c) dedicou = a geração seguinte lhe **dedicou.**

d) Certas perseguições **fizeram** Mahler (**o**) abandonar a função: certas perseguições **o fizeram** abandonar a função.

e) Não **coube** prestar-lhe as justas homenagens. Há um **sujeito oracional** (por possuir verbo) e o **verbo da oração principal** deve, obrigatoriamente, manter-se **no singular.**

▶ **Dica** – Sujeito oracional = verbo no singular

---

15. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

(A) O interesse pelos acontecimentos que envolveram os cangaceiros e seus hábitos peculiares levam sempre a novas interpretações desse fenômeno do sertão brasileiro.

(B) A roupa com proteção de couro e o chapéu de abas viradas, que facilitavam a visão de emboscadas, traziam adereços que buscava resguardar os integrantes do bando.

(C) Consta que os cangaceiros, num gesto de grandeza, quando pretendia invadir uma determinada fazenda, informava ao dono o dia e a hora desse ataque.

(D) A vestimenta adotada pelos cangaceiros eram uma adaptação da roupa dos vaqueiros sertanejos, adequado ao ambiente, com o calor do dia e o frio da noite.

(E) Para esses guerreiros surgidos com o cangaço, os elementos que compunham seu traje criavam uma espécie de blindagem contra os perigos que corriam.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - guerreiros surgidos; elementos compunham; elementos criavam; os perigos corriam.

Alternativa "a" - Errada. O interesse pelos acontecimentos que envolveram os cangaceiros e seus hábitos peculiares **leva** sempre a novas interpretações desse fenômeno do sertão brasileiro.

Alternativa "b" - Errada. A roupa com proteção de couro e o chapéu de abas viradas, que facilitavam a visão de emboscadas, **trazia** adereços que **buscavam** resguardar os integrantes do bando.

Alternativa "c" - Errada. Consta que os cangaceiros, num gesto de grandeza, quando **pretendiam** invadir uma determinada fazenda, **informavam** ao dono o dia e a hora desse ataque.

Alternativa "d" - Errada. A vestimenta adotada pelos cangaceiros **era** uma adaptação da roupa dos vaqueiros sertanejos, **adequada** ao ambiente, com o calor do dia e o frio da noite.

---

16. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 20/ 2011) As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:

(A) O emprego de recursos tecnológicos no setor agropecuário, com vistas à produção de carne e à colheita recorde de grãos, deverão ser objetivos prioritários dos investidores.

(B) Deverá ser utilizado, como metas a ser atingidas pelo setor, os investimentos em infraestrutura para facilitar o escoamento da produção de grãos.

(C) Buscam-se, atualmente, soluções eficazes, por meio da tecnologia disponível, que venham propiciar melhor rendimento ao setor pecuário brasileiro.

(D) A determinação das atividades se concentrarão na ampliação de recursos aos pecuaristas, visando à obtenção de margens de lucro maiores.

(E) Ainda que os interesses de um investidor seja as possibilidades de lucro em determinado prazo, eles resultam em benefícios para o setor escolhido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Soluções são buscadas = buscam-se; soluções eficazes que venham propiciar.

Alternativa "a" - Errada. O emprego de recursos tecnológicos **deverá ser objetivo prioritário** dos investidores.

Alternativa "b" - Errada. Deverão ser utilizados os investimentos.

Alternativa "d" - Errada. A determinação das atividades **se concentrará**.

Alternativa "e" - Errada. os interesses de um investidor **sejam** as possibilidades.

---

17. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 24/ 2011) A frase em que há desrespeito às normas de concordância verbal e nominal é:

(A) Uma das mais efetivas conquistas decorrentes do avanço tecnológico está na obtenção de safras recordes em áreas reduzidas de plantio.

(B) Já estão sendo levados a efeito a aplicação dos recursos tecnológicos no setor de serviços, garantindo-lhes enorme importância na economia.

(C) Um feito considerável, resultante das inovações tecnológicas, foi a introdução do uso do etanol em veículos, o que possibilitou o sucesso dos carros flex.

(D) A produção de bioplásticos degradáveis constitui um projeto de alto impacto, que vai permitir uma forte expansão da indústria química.

(E) Desenvolvem-se atualmente projetos de produção de diesel, a ser obtido a partir do caldo da cana, que não contém enxofre, como o mineral.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Já estão sendo **levada** a efeito a aplicação dos recursos tecnológicos no setor de serviços, garantindo-lhes enorme importância na economia.

Observação: embora a questão seja de concordância, pode haver dúvida em relação à regência (pronome lhe), mas está correto. Quem garante, garante algo (enorme importância na economia) a alguém (a eles).

Alternativa "a" - Errada. Uma das mais efetivas conquistas **decorrentes** do avanço tecnológico **está** na obtenção de safras recordes em áreas reduzidas de plantio.

Alternativa "c" - Errada. Um feito considerável, resultante das inovações tecnológicas, **foi** a introdução do uso do etanol em veículos, o que **possibilitou** o sucesso dos carros flex.

Alternativa "d" - Errada. A produção de bioplásticos degradáveis **constitui** um projeto de alto impacto, que **vai permitir** uma forte expansão da indústria química.

Alternativa "e" - Errada. Desenvolvem-se atualmente projetos de produção de diesel, a **ser obtido** a partir do caldo da cana, que não **contém** enxofre, como o mineral.

---

18. (FCC - TRT 9ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

(A) Quando se discutem questões em que se misturam profecias e evidências científicas fica difícil o pensar com racionalidade.

(B) Fenômenos naturais, muitas vezes de proporções locais, como a erupção de um vulcão, é visto como catástrofes que afetam toda a vida no planeta.

(C) O impacto econômico causado pela ocorrência de fenômenos naturais estão atingindo os mais variados setores de produção em todo o mundo.

(D) Quando se tratavam de questões relativas aos conhecimentos espirituais, era os profetas religiosos que traduziam os sinais contidos nos astros.

(E) A ocorrência de eventos naturais, nem sempre explicável para os povos primitivos, deram origem às mais diversas teorias sobre o fim do mundo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Questões são discutidas = discutem-se; profecias e evidências são misturadas = misturam-se.

Alternativa "b" - Errada. Fenômenos naturais **são vistos.**

Alternativa "c" - Errada. O impacto econômico **está** atingindo.

Alternativa "d" - Errada. Quando se **tratava** de questões relativas.

Alternativa "e" - Errada. A ocorrência **deu** origem.

---

19. (FCC - TRT - 12ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

(A) Personagens do bem e personagens do mal mostra a dualidade que existe em todas as ações humanas no decorrer de uma trama realmente capaz de manter o interesse dos espectadores.

(B) O drama representado em uma novela, com personagens atraentes que se divide entre o bem e o mal, atraem, durante vários meses, a atenção de um público fiel e interessado em suas peripécias.

(C) Uma novela que chame a atenção do público e leve os espectadores a acompanhar a trama, muitas vezes longa, deve basear-se em uma realidade transmudada em sonho e fantasia.

(D) Para que seja atraente as situações criadas pelo autor de uma novelas, é preciso que as personagens tenham atitudes coerentes e convincentes para o público que a acompanham diariamente.

(E) O drama que vive as personagens de novelas, ainda que seja baseado em tipos humanos reais, nem sempre convencem os espectadores, que desejam se distrair em casa, após o trabalho.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Uma novela que **chame** a atenção do público e **leve** os espectadores a acompanhar a trama, muitas vezes longa, **deve basear-se** em uma realidade transmudada em sonho e fantasia.

Alternativa "a" - Errada. Personagens do bem e personagens do mal **mostram.**

Alternativa "b" - Errada. O drama representado em uma novela, com personagens atraentes que se **dividem** entre o bem e o mal, **atrai**, durante vários meses, a atenção de um público fiel e interessado em suas peripécias.

Alternativa "d" - Errada. Para que **sejam atraentes** as situações criadas pelo autor de uma novelas, é preciso que as personagens tenham atitudes coerentes e convincentes para **o público** que a **acompanha** diariamente.

Alternativa "e" - Errada. O drama que vive as personagens de novelas, ainda que seja baseado em tipos humanos reais, nem sempre **convence** os espectadores, que desejam se distrair em casa, após o trabalho.

20. (FCC – TRT 8ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) Embora pudesse estar estampada na primeira página de um jornal, a manchete que NÃO está redigida de acordo com a norma culta é:

(A) Já há mais trabalhadores com carteira assinada do que no mercado informal.

(B) Ações orquestradas pelos três poderes freiam o desmatamento na região amazônica.

(C) Condenado há vinte anos de prisão por homicídio duplamente qualificado.

(D) Aprovado projeto de lei que prevê mudanças significativas na educação.

(E) Polícia fecha o cerco a sequestradores de empresário da construção civil.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" – Correta.

Nota da autora: Questão de concordância e ortografia.

Erro da alternativa c: Condenado **a** vinte anos de prisão por homicídio duplamente qualificado.

Alternativa "a" – Errada. Haver impessoal = singular.

Alternativa "b" – O verbo concorda com o sujeito plural.

Alternativa "d" – Errada. O verbo concorda com o sujeito plural.

Alternativa "e" – Errada. Cuidado: não pode haver acento indicativo de crase antes de palavra masculina.

---

21. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 22/ 2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

(A) A ameaça de crise alimentar, ainda que os estoques mundiais consigam suprir as necessidades do mercado, conduz à alta de preços.

(B) Os países mais pobres, que dependem da importação de produtos agrícolas para alimentar sua população, é que sai mais prejudicada.

(C) Vários países que são grandes produtores de trigo, como a Rússia e seus vizinhos, para evitar a escassez desse alimento, suspendeu as exportações.

(D) A importação de alimentos, principalmente em algumas regiões castigadas pelos fenômenos climáticos, são essenciais para evitar escassez prolongada.

(E) A instabilidade política gerada por conflitos decorrentes da falta de alimentos básicos, levam governos a manter grandes estoques de produtos agrícolas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A ameaça conduz; os estoques consigam.

Alternativa "b" – Errada. Os países mais pobres, que dependem da importação de produtos agrícolas para alimentar sua população, é que **saem** mais **prejudicados**.

Alternativa "c" – Errada. Vários países que são grandes produtores de trigo, como a Rússia e seus vizinhos, para evitar a escassez desse alimento, **suspenderam** as exportações.

Alternativa "d" – Errada. A importação de alimentos, principalmente em algumas regiões castigadas pelos fenômenos climáticos, **é essencial** para evitar escassez prolongada.

Alternativa "e" – Errada. A instabilidade política gerada por conflitos decorrentes da falta de alimentos básicos, **leva** governos a **manterem** grandes estoques de produtos agrícolas.

---

22. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) A concordância verbal está plenamente respeitada na frase:

(A) Nem a banana, nem a laranja, nem a batata, nenhum desses vegetais escolheria morrer, se lhes fosse dada uma escolha.

(B) Não devem aliviar os vegetarianos a presunção de que eles não matam nada para comer.

(C) Os fios de uma laboriosa e artística teia de aranha costuma enredar fatalmente um inseto desprevenido.

(D) Atribuem-se às aranhas um comportamento cruel, como se elas pudessem escolher qualquer outro.

(E) Entre as leis que regulam a vida natural, competem – nos obedecer, em primeiro lugar, à da própria sobrevivência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Nenhum escolheria: correta a concordância.

b) Se o sujeito for verbo, o verbo da oração principal deverá, sempre, permanecer no singular: não **deve** aliar.

c) Os fios **costumam**.

d) Verbo transitivo direto + se = voz passiva sintética e possui sujeito. Transpondo para a passiva analítica: um comportamento cruel é atribuído

às aranhas = **atribui-se** um comportamento cruel.

e) O que compete: obedecer (o sujeito é o verbo = singular). **Compete** obedecer.

23. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Não ____ (dever) espantar-nos o fato de que mesmo os grandes insetos não consigam escapar dos fios de uma teia.

(B) Os desenhos formados pelos fios de uma teia ____ (assemelhar-se) à trama dos fios de uma rede de pescar.

(C) ____ (queixar-se) dos incômodos de uma teia quem precisa demovê-la do alto de uma cumeeira.

(D) Tal como as aranhas fazem com seus fios, ____ (fazer) com as palavras todo aquele que se dispõe a articular um texto com precisão.

(E) Não nos ____ (caber) atribuir adjetivos como cruéis ou maldosos aos atos praticados pelos animais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Os desenhos assemelham-se.

Alternativa "a": O sujeito é o verbo espantar: não **deve** espantar.

Alternativa "c": Quem precisa queixa-se.

Alternativa "d": Todo aquele **faz**.

Alternativa "e": O sujeito de caber é o verbo atribuir: não **cabe** atribuir.

1.2. CESPE

Trecho para o item.

Empresas reclamam da falta de profissionais qualificados na área de tecnologia da informação

(...) Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.(...)

Internet: <www1.folha.uol.com.br>(com adaptações).

24. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "haver" poderia ser substituída por existir.

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Errado – Concordância e análise sintática.

Haver, quando impessoal (sem sujeito, sentido de existir ou ocorrer) não admite plural. Assim, teremos:

Não	haver	estatísticas	oração sem sujeito
	V.T.D. singular	O.D.	

Não	existirem	estatísticas	sujeito simples e plural
	I. plural	sujeito	

Trecho para o item.

Existem várias formas de punição para aqueles que pratiquem assédio moral, podendo essa punição recair tanto no assediador, quanto na empresa empregadora que não coíba, ou que até mesmo incentive o assédio, como ocorre, por exemplo, no caso do assédio moral organizacional, decorrente de políticas corporativas. (...) Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

25. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A substituição da forma verbal "Existem" por haverão manteria a correção gramatical do período e não prejudicaria a coerência textual dado o emprego do subjuntivo "pratiquem".

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Errado – Nem é preciso pensar muito, pois o verbo haver, quando impessoal (Sentido de existir) deve permanecer no singular.

▶ **Dica:** ao se referir tempo decorrido também permanece no singular.

Trecho para o item.

(...) No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam os cargos de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e de procurador da Fazenda (defensor do fisco). (...)

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

26. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A correção gramatical e as informações originais do texto são mantidas com a substituição do termo "Existiam" por Haviam.

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: Questão de concordância e análise sintática.

O verbo haver, quando está no sentido de existir ou quando indica tempo decorrido, não admite plural por ser verbo impessoal, ou seja, por não possuir sujeito.

Existiam (intransitivo) os cargos de procurador (sujeito) = Havia (verbo transitivo direto) os cargos de procurador (objeto direto): oração sem sujeito.

27. (CESPE – Agente de Polícia - DF/2013) O sentido original do trecho seria alterado, mas a sua correção gramatical seria preservada caso o trecho "Pode ser que haja no mundo / Outra maior ironia" fosse assim reescrito no plural: Podem ser que hajam no mundo / Outras maiores ironias.

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Errado – O verbo haver, quando impessoal (sentido de existir ou ocorrer), não admite plural. Além disso, não cabe a pluralização do verbo poder. Questão fácil, pois possui dois erros.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

A medida é de grande importância porque equipamentos considerados obsoletos ou de baixo rendimento para o TRT – como impressoras, teclados e computadores – podem ser muito úteis para instituições voltadas ao trabalho social, que não teriam como obtê-los a não ser pela via da doação.

Esse ato integra o rol de ações relacionadas à responsabilidade social do tribunal, intensificado a cada gestão. (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

28. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O termo "intensificado" está no singular porque concorda com "rol", mas estaria também correto se colocado no feminino plural – intensificadas –, forma que concordaria com "ações".

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Certo – ***o rol*** *de ações relacionadas à responsabilidade social do tribunal,* ***intensificado*** *a cada gestão* ou *o rol de* ***ações*** *relacionadas à responsabilidade social do tribunal,* ***intensificadas*** *a cada gestão.*

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

Também em 1922 foram instituídas no Brasil as convenções coletivas de trabalho como forma de composição de interesses entre trabalhadores e empregadores, reflexo da forte influência italiana entre nós, estimulada pela grande imigração de europeus – daí derivando a necessidade de um órgão com competência para conhecer e dirimir eventuais conflitos decorrentes dessa prática coletiva. Com isso, surgiram então as comissões mistas de conciliação, cuja função era conciliar os dissídios coletivos, e, no mesmo momento, criaram-se as juntas de conciliação e julgamento, que conciliavam e julgavam os dissídios individuais do trabalho. (...) (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

29. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "criaram-se" por foram criadas.

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Certo – Quem cria, cria algo: verbo transitivo direto + se (pronome apassivador) = voz passiva sintética. Sujeito: as juntas. Na voz passiva analítica (ser + particípio) = foram criadas as juntas.

Trecho para o próximo item.

A Rede Cultural dos Estudantes promove eventos e mostras culturais e artísticas e apoia a criação de Centros Universitários de Cultura e Arte. (Identidade e diversidade. Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura, com adaptações).

30. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) A correção gramatical do trecho seria mantida caso as formas verbais "promove" e "apoia" fossem flexionadas no plural, para concordar com o termo mais próximo, "dos Estudantes".

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Errado – O núcleo do sujeito é a **rede** e por isso os verbos devem permanecer no singular.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) É ultrapassado o entendimento de que, ao não identificar os investigados, o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas ou ter seus casos arquivados. Por essa norma, os investigados são identificados apenas pelas iniciais, como se o STF estivesse, de alguma forma, resguardando acusados de algum delito. Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como "opacidade que prevalece no âmbito dos processos criminais no Supremo". (...) (Zero Hora, 8/4/2013).

31. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) A substituição de "vir a ser" por **virem a serem** prejudicaria a correção gramatical do período.

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Certo – Opa! É preciso voltar ao texto: poderiam vir a ser. Note que o verbo auxiliar já está pluralizado (poderiam). Não se usam dois verbos no plural, portanto não há possibilidade de pluralizar.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para que seja extinta a prática de esconder os nomes de investigados em inquéritos criminais na mais alta corte do país. Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo, ou estará contrariando todos os esforços em busca de maior transparência. (...) (Zero Hora, 8/4/2013).

32. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Seria mantida a correção gramatical do texto, caso a forma verbal "manter" fosse flexionada no plural – **manterem.**

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Errado – Encontremos o sujeito para nos certificarmos: o que deve livra-se do costume de manter identidades em segredo? **O STF**. Feito! O Supremo Tribunal Federal deve livra-se do costume de manter.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é o melhor exemplo de que a reforma do Poder Judiciário não está estagnada. Dez anos atrás, época em que ainda se discutia a criação do conselho, ao qual cabia o epíteto "órgão de controle externo do Judiciário", a existência de um órgão nesses moldes, para controlar a atuação do Poder Judiciário, gerava polêmica. (...) (Folha de S.Paulo, Editorial, 7/4/2013, com adaptações).

33. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Prejudica-se a correção gramatical do texto ao se substituir a expressão "Dez anos atrás" por Há dez anos.

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Errado – O verbo **haver** refere-se a tempo decorrido, a passado. Correta substituição desde que não se repita o advérbio *atrás*, pois seria pleonasmo.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Os Estados Unidos da América cresceram a uma taxa superior a 3% em 12 meses, mas a maioria dos analistas aposta que a economia americana perderá força no segundo semestre. (...) (Valor Econômico, Editorial, 6/7/2010, com adaptações)

34. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) Se o verbo da oração "mas a maioria dos analistas aposta" estivesse flexionado no plural – **apostam** –, o período estaria incorreto, visto que, de acordo com a prescrição gramatical, a concordância verbal, em estrutura dessa natureza, deve ser feita com o termo "maioria".

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Errado – A gramática normativa aceita duas concordâncias neste caso (singular ou plural): **A maioria** ou **a minoria + substantivo plural.**

1.3. CESGRANRIO

35. (Cesgranrio – Escriturário – BB/2013) O emprego do verbo obter está adequado à norma-padrão apenas em:

(A) Com as apostas, obtém-se recursos para diversas pesquisas científicas.

(B) Quando o pessoal obtiverem êxito, o grupo que faz aposta coletiva vai viajar pelo mundo.

(C) Caso obtenham êxito na Mega-Sena, os apostadores farão as cem coisas possíveis antes de morrer.

(D) A procura das pessoas pelo enriquecimento rápido obtêm bons recursos financeiros para o país.

(E) Se obterem recursos, certamente as pessoas farão mais de cem coisas antes de morrer.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Análise sintática, voz verbal e concordância.

Nota da autora: encontre, sempre, o sujeito fazendo, ao verbo, a pergunta o quê? (para coisa) ou quem? (para pessoa) e, em seguida, coloque a oração na ordem direta (sujeito + verbo + complemento).

▶ Quem obtenham êxito? Os apostadores = os apostadores obtenham êxito.

Alternativa "a" – Verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto + se indicam voz passiva sintética e possui sujeito. Transpondo para a voz passiva analítica: recursos são obtidos. Correção: obtêm-se recursos.

▶ **Dica:** o verbo obter é derivado do verbo ter e possui acento diferencial = ele tem / ele obtém – eles têm / eles obtêm.

Alternativa "b" – Quem obtiver êxito? O pessoal (sujeito) = o pessoal obtiver êxito.

Alternativa "d" – O que obtém bons recursos? A procura = A procura das pessoas pelo enriquecimento rápido obtém bons recursos.

Alternativa "e" – Se o verbo obter é derivado do verbo ter, deve ser conjugado igual = se as pessoas tiverem recursos, correto? Inserindo o prefixo, temos: se as pessoas obtiverem recursos.

36. (Cesgranrio – Técnico Previdenciário – INSS/2005) Assinale a frase correta quanto à concordância verbal.

(A) Existe ambientes escolares bem acolhedores.

(B) Evoluiu pouco a pouco as escolas e o sistema de avaliação.

(C) Por muito tempo ainda persistiu certos costumes.

(D) Haviam alunos que conseguiram superar dificuldades.

(E) Castigavam-se as crianças que não sabiam a tabuada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Por se tratar de voz passiva sintética, é preciso ter cuidado.

▶ **Dica** – Admitem plural os **verbos transitivos diretos** ou **transitivos diretos e indiretos seguidos de SE** (pronome apassivador) por possuírem sujeito. Para facilitar e evitar erros, **transponha a oração para a voz passiva analítica** (ser + particípio).

▸ Castigavam-se as crianças = Crianças eram castigadas.

Exemplo de transitivo direto e indireto: Entregaram-se os prêmios aos vencedores = Os prêmios foram entregues aos vencedores.

a) **Existem** ambientes. Ordem direta = Ambientes existem.

b) **Evoluíram** as escolas e o sistema. Ordem direta = As escolas e o sistema evoluíram.

c) **Persistiram** certos costumes. Ordem direta = Certos costumes persistiram.

d) **Havia** alunos. Se pode ser substituído por **existiram**, o verbo haver deve ficar no singular.

▶ **Dica** – Em *havia alunos*, além de o verbo permanecer no singular, o termo posposto a ele possui função de **objeto direto** e o classificamos como **transitivo direto**. Em *existiam alunos*, o sujeito é o substantivo plural **alunos** e o verbo *existir* é **intransitivo.**

37. (Cesgranrio – Técnico Previdenciário – INSS/2005)

I. Sensações diversas _____ seu pensamento distante por alguns momentos.

II. Já morou em uma casa onde os livros não _____.

As formas verbais que preenchem, correta e respectivamente, as frases acima são:

(A) manteem – couberam.

(B) manteem – caberam.

(C) mantém – caberam.

(D) mantêm – couberam.

(E) mantem – couberão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Quando o verbo for derivado de outro (acrescentou-se o prefixo), conjugue o verbo primitivo.

Manter é conjugado como o verbo **ter**: sensações diversas **têm = mantêm.**

Eliminadas alternativas a, b, c e d.

▶ **Dica** – Os verbos que dobram o **e** no plural são: **crer, dar, ler e ver** e seus derivados.

Os livros não **couberam.**

1.4. VUNESP

38. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que a concordância se dá em conformidade com a norma-padrão.

(A) Fazem anos que me mudei para este apartamento com minhas filhas, que havia acabado de voltar do exterior.

(B) Os amigos que acreditavam no desaparecimento do livro teve de rever suas convicções diante das vendas de livros, que continua aumentando.

(C) Apesar de ter criticado as estantes, os amigos do autor concluiu que era muito cômodo dispor de uma grande variedade de livros e CDs.

(D) Já existe muitos jovens que tem baixado músicas pela internet e já se desfez de seus leitores de CDs tradicionais.

(E) Um casal de amigos questionou a utilidade das estantes que haviam sido compradas para o apartamento novo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Haviam sido compradas concorda com as estantes.

Alternativa "a" – Faz = tempo decorrido; haviam acabado = voltaram: concorda com as filhas.

Alternativa "b" – tiveram e continuam.

Alternativa "c" – terem criticado e concluíram.

Alternativa "d" – existem, têm e desfizeram.

39. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Considerando a norma-padrão, assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal.

(A) Foi formada, graças a Niemeyer, uma geração de novos arquitetos dedicados a dar continuidade a seus projetos.

(B) Já foram realizado, em diferentes universidades, vários estudos sobre a produção do arquiteto brasileiro.

(C) Considerado uma das criações mais inovadoras do século XX, a arquitetura de Niemeyer é singular.

(D) Seria celebrado, no Rio de Janeiro, uma grande festa em comemoração aos 105 anos de Oscar Niemeyer.

(E) As visitas a Brasília se tornaram frequente, em especial para se apreciar a arquitetura de Niemeyer.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Uma geração foi formada.

Alternativa "b" – realizados.

Alternativa "c" – considerada.

Alternativa "d" – celebrada.

Alternativa "e" – frequentes (predicativo do sujeito deve concordar com o sujeito)

1.5. UFF

40. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) A concordância verbal praticada em: "Eliminou-se o elitismo econômico e as boas e grátis universidades para os alunos" justifica-se gramaticalmente com base na mesma regra que abona a concordância feita na seguinte oração:

(A) Então viria o julgamento e os longos meses, talvez anos de prisão.

(B) Não havia assistentes, mestres, doutores ou catedráticos.

(C) Se candidatos, Lula ou Fernando Henrique será eleito de novo Presidente.

(D) Viam-se homens caindo no despenhadeiro sem fim.

(E) Faltavam-me a sela e os arreios.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Quando há mais de um sujeito após o verbo, este pode concordar com o sujeito mais próximo dele: viria o julgamento (sujeito mais próximo do verbo) e os longos meses (sujeito). (Estaria correto, também, se concordasse com os dois núcleos.)

Alternativa "b" – Nesta opção o verbo haver é sinônimo de existir = é flexionado no singular – já o verbo existir seria flexionado no plural.

Alternativa "c" – Os núcleos do sujeito estão ligados pela conjunção ou com valor excludente: o verbo fica no singular= será.

Alternativa "d" – Forma verbal com a partícula apassivadora *se* = o verbo concorda com o sujeito: viam-se homens (sujeito plural) – homens eram vistos.

Alternativa "e" – Sujeito composto – a sela e os arreios = o verbo irá para o plural independente da sua posição em relação ao sujeito: faltavam-me a sela e os arreios / a sela e os arreios me faltavam. O "peguinha" é o verbo no singular, no enunciado.

---

41. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) A tentativa de reestruturação do texto em que ocorre ERRO de concordância verbal ou nominal encontra-se em:

(A) "A transformação desses locais em ambientes acolhedores SE DEVE (...) à preocupação dos povos europeus" / é devido.

(B) "indica que essa possibilidade PODE SER PERFEITAMENTE VIABILIZADA" / se pode perfeitamente viabilizar.

(C) "fizeram investimentos materiais e imateriais que não PODEM SER DESCONSIDERADOS" / se podem desconsiderar.

(D) "Nas favelas e nos loteamentos irregulares a cultura SE MANIFESTA através da moradia individual" / é manifestada.

(E) "somente o tempo poderá dizer se, de fato, O ENIGMA DA FAVELA FOI DECIFRADO" / se decifrou o enigma da favela.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A transformação é **devida.**

⊙ Nota da autora: Questão de concordância e vozes verbais. Relembre os dois tipos de voz passiva.

Alternativa "b" – Passa-se da voz passiva analítica para a sintética.

Alternativa "c" – Passa-se da voz passiva analítica para a sintética.

Alternativa "d" – Passa-se da voz passiva sintética para a analítica.

Alternativa "e" – Passa-se da voz passiva analítica para a sintética.

1.6. FUMARC

---

42. (Fumarc – Escrivão de Polícia – MG/2011) A concordância verbal das frases justifica-se pela mesma razão: o verbo concorda com o sujeito simples em número e pessoa, EXCETO.

(A) "Hoje, no entanto, o significado da cidadania assume contornos mais amplos, (...)".

(B) "Não existe o objetivo explícito de formação ética e moral das futuras gerações."

(C) "Mas como os valores são apropriados pelos sujeitos?"

(D) "Uma questão a ser apontada é que atualmente as crianças e os adolescentes vão à escola para aprender as ciências(...)."

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Sujeito composto = verbo no plural: as crianças e os adolescentes **vão**...

Alternativa "a" – o significado da cidadania **assume**: sujeito simples = singular.

Alternativa "b" – Não **existe** o objetivo explícito: sujeito simples = singular.

Alternativa "c" – os valores **são** apropriados: sujeito simples = singular.

1.7. UFMT

---

43. (UFMT – Escrivão de Polícia – MT/2010) Analise a frase. *"A multidão se dirigiu para onde havia água em abundância, pois assim teriam mais tempo até serem resgatados".* Com base nela, assinale a correta.

(A) Está correta, pois, os verbos no plural se explicam como um caso de silepse de número.

(B) Não está correta porque o primeiro verbo está no singular.

(C) Não há concordância em número, pois há, para o sujeito "multidão", verbos tanto no singular quanto no plural.

(D) A conjunção "pois" é coordenativa explicativa e em seu lugar deveria haver uma subordinativa conformativa.

(E) Está totalmente incorreta, pois não há concordância em número ou em gênero.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Silepse é a figura de construção cuja concordância se faz pelo sentido (concordância ideológica), com o que se entende. Na frase proposta há silepse de número: a multidão se dirigiu / teriam mais tempo: as pessoas que compõem a multidão (teriam mais tempo).

Alternativa "b" – Multidão: sujeito coletivo – no singular; o verbo concorda no singular: ...se dirigiu.

Alternativa "c" – A concordância está correta. Com sujeito no coletivo, o verbo só vai para o plural se o coletivo estiver no plural: as multidões se dirigiram.

Alternativa "d" – A conjunção coordenativa explicativa *pois* está correta: introduz uma oração coordenada explicativa e não informativa. Pois assim: porque, dessa forma, desse modo (explicando) e não de conformidade.

Alternativa "e" – A frase está correta quanto às concordâncias de número e gênero (explicado em A, B, e C).

1.8. ACP

44. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Caso se passasse para o singular o termo **pessoas** em *Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória, as pessoas comuns têm alguma esperança de expressar-se com maior clareza e eficiência?*, quantos termos, ao todo, sofreriam, obrigatoriamente, ajustes para fins de se estabelecer a concordância?

(A) Cinco.

(B) Quatro.

(C) Três.

(D) Dois.

(E) Um.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Com o termo pessoa, no singular, obrigatoriamente mais três termos sofreriam ajustes para fins de concordância – ao todo seriam quatro termos: *Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória,* ***a pessoa comum tem*** *alguma esperança de expressar-se com maior clareza e eficiência?*

Eliminam-se, assim, as alternativas *a, c, d* e *e.*

◉ **Trecho para a próxima questão.**

O PODER DO PALAVRÃO – COMO INSULTAR E PRAGUEJAR EM PORTUGUÊS, COM A AJUDA DE UM DICIONÁRIO

Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre. Há quem reclame que as palavras de baixo calão invadiram a vida cotidiana de forma irresistível. Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje, e com tanta volúpia, afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes. (...)

Após um trabalho de dez anos, Souto Maior levantou 3 mil palavrões, entre vocábulos,locuções e expressões idiomáticas. A obra sofreu censura do regime militar e só foi publicada cinco anos depois, com o início da abertura política brasileira. Segundo o autor, a obra então já se afigurava incompleta, em virtude da criação constante de novos palavrões. Ao vir a público, já se tratava de um título ultrapassado. O que dirá hoje. Mas isso não importa. O dicionário é o flagrante de um tempo, que continua a ter validade trinta anos depois. No entanto, o malfadado Dicionário virou uma espécie de catecismo pornográfico que circulou de mão em mão dos adolescentes no fim dos anos 70.

Talvez tenha chegado o momento de entronizar (sem trocadilhos de segundo sentido) Souto Maior como um pioneiro da lexicografia realista. Como ele próprio disse, os falantes da língua criam palavrões diariamente. E tamanha a produtividade fescenina da população que a criação de palavrões muitas vezes supera a das próprias palavras. Para chegar a seu dicionário, o pesquisador enviou questionários por carta a 3.620 pessoas. Agora seria muito mais fácil – e é curioso que não tenham aparecido desde então obras do mesmo fôlego. O amor pela descoberta era maior quando as dificuldades eram maiores...

Curiosamente, Souto Maior demonstrou que a língua portuguesa é mais pobre em palavrões que outros idiomas. Ela perde para os palavrões em alemão (9 mil) e em francês (9 mil). Em inglês, palavrões e afins são mais usados do que pelos falantes em português, basta ligar a televisão. E preciso dizer que, quando o Dicionário foi publicado, havia menos palavrões em circulação.

Mesmo assim, o autor concluiu, com base nas respostas a seu questionário: "criança de hoje ganha da de ontem quanto ao uso do palavrão; e o aumento dos meios de comunicação, como a televisão, foi o motivo mais apontado".

Outras conclusões do nosso "folclorista" (termo igualmente fora de moda) merecem comentários e

relativizações: "O homem, o jovem e o pobre falam mais palavrão do que a mulher, o velho e o rico". Hoje talvez isso não valha mais. A gente ouve cada palavrão dito por mulheres e ricos...(...)

Na internet, via blogs e redes sociais, o palavrão virou palavra qualquer – já se banalizou, como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que nasceu da própria banalidade da vida. Antigamente, ele vinha cercado de interditos: o palavrão "dito na hora certa" ostentava certa aura. Foi assim que virou moda na década de 60. O vocábulo grosseiro foi elevado à condição de troféu da contracultura. No Brasil, a moda foi coibida pela censura do regime militar. (...) (Luís Antônio Giron. Texto adaptado da revista Época, 13 de julho de 2010).

---

45. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Dentre os pares de palavras abaixo relacionadas, em qual ambas são variáveis, considerando o contexto em que estão inseridas?

(A) Qualquer – fim.

(B) quem – hoje.

(C) só – tamanha.

(D) mesmo – menos.

(E) cada – certa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Qualquer dia: o pronome indefinido adjetivo *qualquer* só é variável em número: quaisquer dias; no fim dos anos 70: o substantivo fim varia em número= nos fins dos anos 70.

Alternativa "b" – quem: pronome substantivo é invariável; hoje (atualmente): advérbio temporal = invariável.

Alternativa "c" – só é advérbio = somente: invariável; tamanha, no contexto, é adjetivo (tão grande, enorme) = variável em gênero e número: sentia tamanho medo / contou tamanhas (enormes) asneiras.

Alternativa "d" – obras do mesmo fôlego (de igual fôlego, idêntico): pronome adjetivo variável em gênero e número: obras dos mesmos portes / da mesma categoria; menos: pronome indefinido (menor quantidade de) = invariável.

Alternativa "e" – cada, no contexto, pronome indefinido usado como intensificador (nota do dicionário Caldas Aulete) – invariável; certa, no contexto, variável em gênero e número: certo, certa, certos, certas.

---

46. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Caso se pluralizasse a primeira ocorrência de "ele" na frase *Ele sente desprezo, ele é tomado de preconceito, ele tem vontade de dizer palavras que talvez não pronuncie, mas pensa*, quantos outros termos deveriam sofrer ajustes para fins de concordância?

(A) Nove.

(B) Oito.

(C) Sete.

(D) Seis.

(E) Cinco.

Alternativa "b": correta – *Eles* ***sentem*** *desprezo,* ***eles são tomados*** *de preconceito,* ***eles têm*** *vontade de dizer palavras que talvez não* ***pronunciem****, mas* ***pensam****.* Eliminam-se, assim as alternativas *a, c, d* e *e*.

1.9. IPAD

Trecho para a questão.

USINA NUCLEAR NO NORDESTE

O Governo Federal já deixou claro que os planos da Eletrobras para o Nordeste não se resumem à construção de novas hidrelétricas. E mais cedo do que se esperava, em cerca de três anos, o sistema deve anunciar a construção da primeira usina nuclear da Região, tendo as proximidades do Rio São Francisco como um dos maiores candidatos ao projeto, segundo afirmou com exclusividade à coluna o presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva. Nas palavras do executivo, a Chesf pode ser uma parceira natural desse projeto. Mas essa intenção – já que não se tratam de estudos oficiais – só será revelada no início de 2007, quando a estatal divulgará o seu programa estratégico para os próximos dez anos. Para se ter ideia do tamanho do negócio, os reatores mais modernos do mundo, com potência de 1 mil Megawatts, custam cerca de US$ 2 bilhões. A usina de Angra I, por exemplo, dispõe de 626 Megawatts.

No entanto, antes de se levar adiante um empreendimento desse porte, é preciso iniciar uma polêmica discussão com os órgãos de defesa ao meio ambiente, pois até os estudos de localização dessas usinas só podem prosseguir com autorização do Conselho Nacional de Política Energética. Se a discussão sobre a transposição do "Velho Chico" deu trabalho, imaginem então a construção de uma usina nuclear...

"Chernobyl foi um trauma, não se constroem mais usinas daquela forma." (Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente da Eletronuclear, minimizando o temor da população quando o assunto é a instalação de reatores nucleares no País). CAMPOS, Bruna

Siqueira. Folha de Pernambuco. Folha Econômica. p.2. (adaptado)

---

47. (IPAD – Escrivão de Polícia – PE/2007) Identifique a alternativa que analisa as relações de concordância no texto, de acordo com o que recomenda a gramática normativa.

(A) O plural da forma verbal **resumem** justifica-se em razão de o termo **novas hidrelétricas** também estar no plural.

(B) A pluralização no termo **um dos maiores candidatos** tem relação com o plural de **as proximidades**.

(C) Em "já que não se tratam de estudos oficiais", a relação de concordância indica um sujeito apassivado.

(D) A forma verbal **podem** concorda com o termo "os órgãos de defesa".

(E) A pluralização da forma verbal imaginem indica a concordância com um sujeito subentendido: leitores.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Forma verbal *imaginem* – terceira pessoa do plural: ... imaginem (vocês leitores) possui sujeito subentendido.

Alternativa "a" – A forma verbal **resumem** no plural concorda com **os planos da Eletrobras.**

Alternativa "b" – Há relação de comparação no período.

Alternativa "c" – Em primeiro lugar: a forma verbal está incorreta, já que se trata de um verbo transitivo indireto: não admite plural. O **se** é índice de indeterminação do sujeito.

Alternativa "d" – A forma verbal **podem**, terceira pessoa do plural no presente do indicativo, concorda com os estudos de localização dessas usinas.

---

48. (IPAD – Agente de Polícia – PE/2006) No que se refere à concordância verbal, analise os enunciados abaixo.

1) O resultado das pesquisas realizadas recentemente mostram que o brasileiro não confia na sua polícia.

2) Estávamos tão apavorados que nenhum de nós ousamos desafiar a força policial.

3) Durante as comemorações, a população ficou tranquila, porque haviam diversos policiais guardando o local.

4) Já faz muitos anos que a população recifense não se sente segura para sair de casa à noite.

5) É preciso frear a violência; mas, para isso, faltam coragem e determinação.

Está(ão) correto(s), apenas:

(A) 2 e 3.

(B) 4 e 5.

(C) 1 e 3.

(D) 3.

(E) 1, 2 e 4.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – 4 e 5.

1) Errado: O resultado mostra.

2) Errado: Nenhum de nós ousou.

3) Errado: Havia diversos policiais = existiam.

4) Certo: Faz muitos anos: a forma verbal faz, no sentido temporal é impessoal, portanto está correta no singular. O sujeito é coletivo (a população); o verbo concorda no singular (terceira pessoa).

5) Certo: É preciso frear a violência: tem-se e um sujeito oracional = frear a violência (oração subordinada reduzida de infinitivo); o verbo concorda com o sujeito na terceira pessoa do singular: é. Faltam coragem e determinação: está correto; o sujeito composto (dois núcleos) coragem e determinação está posposto ao verbo, que pode concordar com o primeiro elemento ou ir para o plural.

---

49. (IPAD – Agente de Polícia – PE/2006) No que se refere à concordância verbal, analise os enunciados abaixo.

1) O resultado das pesquisas realizadas recentemente mostram que o brasileiro não confia na sua polícia.

2) Estávamos tão apavorados que nenhum de nós ousamos desafiar a força policial.

3) Durante as comemorações, a população ficou tranquila, porque haviam diversos policiais guardando o local.

4) Já faz muitos anos que a população recifense não se sente segura para sair de casa à noite.

5) É preciso frear a violência; mas, para isso, faltam coragem e determinação.

Está(ão) correto(s), apenas:

(A) 2 e 3.

(B) 4 e 5.

(C) 1 e 3.

(D) 3.

(E) 1, 2 e 4.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – 4 e 5 .

1) Errado: O resultado mostra.

2) Errado: Nenhum de nós ousou.

3) Errado: Havia diversos policiais = existiam.

4) Certo: Faz muitos anos: a forma verbal faz, no sentido temporal é impessoal, portanto está correta no singular. O sujeito é coletivo (a população); o verbo concorda no singular (terceira pessoa).

5) Certo: É preciso frear a violência: tem-se e um sujeito oracional = frear a violência (oração subordinada reduzida de infinitivo); o verbo concorda com o sujeito na terceira pessoa do singular: é. Faltam coragem e determinação: está correto; o sujeito composto (dois núcleos) coragem e determinação está posposto ao verbo, que pode concordar com o primeiro elemento ou ir para o plural.

1.10. ESAF

50. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/2004) No Estatuto Social de uma determinada Cooperativa, figura o seguinte artigo: *"Artigo XX. O mandato da Diretoria será de 4 (quatro) anos, contados da data da Assembléia que os elegeu"*. Analise o segmento sublinhado e marque com V para assertiva verdadeira e com F para falsa. Assinale, a seguir, a sequência correta.

( ) As normas gramaticais de concordância do padrão culto da língua portuguesa permitem que se empregue o pronome pessoal no feminino singular.

( ) A concordância do pronome pessoal, no caso, é dita ideológica, isto é, faz-se com a idéia de "diretoria" e não com a forma da palavra, que está no singular.

( ) Ficam mantidas as mesmas relações de referência do texto original se o pronome pessoal for flexionado no masculino singular.

(A) V – F – V

(B) V – V – F

(C) F – F – V

(D) F – V – F

(E) V – V – V

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

(v) O pronome pessoal em *que os elegeu* pode ser empregado no feminino singular e estará concordando com o termo antecedente Diretoria.

(v) A concordância é ideológica, no segmento, com a ideia de diretoria, ou seja, com a ideia dos membros que formam a Diretoria.

(f) O masculino singular para a flexão do pronome pessoal, no caso, não mantém as relações de referência do texto original por não existir elemento antecedente pra sua concordância no masculino singular.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

51. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) A frase em que a concordância se faz em conformidade com a norma-padrão é:

(A) Ontem foram constituídos três grupos de estudo, um do qual bastante reduzido, mas, como já havia passado dois meses desde a liberação da verba de incentivo, não puderam mais aguardar interessados.

(B) O coordenador das áreas julgava irrelevante, nessa altura das discussões, os depoimentos recém-anexados ao processo disciplinar, vistos anteriormente como bastante úteis.

(C) Entrevistou-se, rigorosa e meticulosamente, os últimos quinze profissionais que concorriam à vaga, cuidados que poderão, sem dúvida, acarretarem bom desempenho em diversas áreas.

(D) As receitas dos médicos foram encaminhadas ao setor responsável, que as organizou em pastas e arquivou-as, passos que se deve ao protocolo da área específica de registros.

(E) Para não merecerem repreensão dos pais, os rapazes pediram ao tio que não os repreendesse caso não lhe pudessem telefonar para avisá-lo do início do jogo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "E" – Aos sujeitos: para os rapazes não merecerem; o tio não os repreendesse; os rapazes não pudessem lhe telefonar.

Alternativa "A" – 1. Três grupos de estudo, um **dos quais... haviam passado equivale a passaram. O verbo haver é apenas auxiliar e admite plural por**

concordar com o sujeito *dois meses*. Ordem direta: Dois meses haviam passado.

Alternativa "B" – Os depoimentos eram irrelevantes. Cuidado: "bastante" é advérbio (muito) e invariável.

Alternativa "C" – 1. Entrevistou alguém = verbo transitivo direto + se (pronome apassivador): Entrevistaram-se os últimos quinze profissionais. Na voz passiva analítica: OS últimos quinze profissionais foram entrevistados; **2**. Cuidados que poderão **acarretar** = acarretarão: não se pluraliza dois verbos em locução.

Alternativa "D" – passos que se devem. Como no enunciado está claro que é para analisar apenas a concordância, deixemos a análise da colocação pronominal em "e arquivou-as". Pense sobre, leitor(a). Assunto visto em pronome.

---

52. (FCC – 2015) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se concordando com o termo sublinhado na frase:

(A) O autor do texto acha que (**ser**) de se lamentar que tantas pessoas sejam enganadas pelos falsários da internet.

(B) Seria preciso que se (**aplicar**) a esses falsários alguma sanção, para que não houvesse tantos abusos.

(C) Quem jamais leu Shakespeare nem (**imaginar**) as lições literárias e as discussões éticas que está perdendo.

(D) Não (**dever**) caber aos usuários da internet o direito de publicar o que quer que seja com assinatura falsa.

(E) Infelizmente não se (**punir**) esses falsos gênios da internet com medidas rigorosas e exemplares.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Esses falsos gênios da internet não são punidos = **não se punem**.

(A) que tantas pessoas sejam enganadas pelos falsários da internet **é de se lamentar.**

(B) que alguma sanção fosse aplicada = que **se aplique.**

(C) Quem jamais leu Shakespeare nem **imagina.**

(D) o direito de publicar o que quer que seja com assinatura falsa não **deve caber** aos usuários da internet.

---

53. (FCC – 2015) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

(A) É possível que a muitos deles ...... (**interessar**) repetir aquela experiência, que não deixara de ser uma grande revelação.

(B) Foi gratificante notar que, ao final da sessão, o gosto pelos clássicos ...... (**começar**) a se incutir em todos eles.

(C) Nenhum dos alunos que estavam ouvindo as músicas que eu selecionara se ...... (**dispor**) a interromper a sessão.

(D) A variação dos compositores apresentados ...... (**indicar**) minha preocupação didática: fazê-los ouvir um pouco de tudo.

(E) Percebi que os andamentos mais melancólicos, sobretudo os do Romantismo, ... (**deixar**) em cada um deles uma expressão nostálgica.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"- os andamentos mais melancólicos **deixam** em cada um deles uma expressão nostálgica.

(A) Repetir aquela experiência (sujeito oracional) interessa...

(B) gosto (núcleo do sujeito) começa...

(C) Nenhum dos alunos (sujeito) se dispôs...

(D) variação (núcleo do sujeito) indica...

Trechos para a questão (adaptada).

(...)

Skinner não falava apenas de novas formas de escravidão, como o tráfico de mulheres na Europa ou nos Estados Unidos. A escravidão que denunciava com dureza era a velha escravidão clássica – a exploração braçal e brutal de milhares ou milhões de seres humanos trabalhando em plantações ou pedreiras ao som do chicote. [...]

A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já anunciava, continua a espantar o mundo em termos absolutos com um número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões de escravos. Falamos, na grande maioria, de gente que continua a trabalhar uma vida inteira para pagar as chamadas "dívidas transgeracionais" em condições semelhantes às dos escravos do Brasil nas roças.(...)

(Adaptado de: COUTINHO, João Pereira. "Os Escravos". Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br)

---

54. (FCC 2015) O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

(A) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já* ***anunciava...***

(B) ...com um número que hoje **oscila** entre os 13 milhões...

(C) *Pessoalmente,* **interessam**-me *duas.*

(D) *A escravidão que* **denunciava** *com dureza...*

(E) ...o ruidoso silêncio *que a escravidão moderna* **merece...**

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – o que oscila? Um número (sujeito).

a) Sem voltar ao texto seria impossível acertar: "A Índia" é sujeito de "continua"; o sujeito de "anunciava" é "o livro de *Benjamin Skinner*".

A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já anunciava, continua a espantar o mundo em termos absolutos com um número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões de escravos.

c) Duas (sujeito) interessam a mim (me = O.I.).

d) Skinner denunciava a escravidão. Sujeito: ele.

Skinner não falava apenas de novas formas de escravidão, como o tráfico de mulheres na Europa ou nos Estados Unidos. A escravidão que denunciava com dureza era a velha escravidão clássica – a exploração braçal e brutal de milhares ou milhões de seres humanos trabalhando em plantações ou pedreiras ao som do chicote.

e) Ordem direta: a escravidão moderna (sujeito) merece (V.T.D.) o ruidoso silêncio (O.D.).

---

55. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) As regras de concordância estão plenamente respeitadas em:

(A) O crescimento indiscriminado que se observa na cidade de São Paulo fazem com que alguns de seus bairros sejam modificados em poucos anos.

(B) Devem-se às múltiplas ofertas de lazer e cultura a atração que São Paulo exerce sobre alguns turistas.

(C) Apesar de a cidade de São Paulo exibir belas alamedas arborizadas, deveriam haver mais áreas verdes na cidade.

(D) O ruído dos carros, que entram pelas janelas dos apartamentos, perturbam boa parte dos paulistanos.

(E) Na maioria dos bairros de São Paulo, encontram-se referências culinárias provenientes de diversas partes do planeta.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – A oração "*Encontram-se* referências" está na voz passiva sintética e o verbo concorda com o sujeito. 1. O verbo encontrar é transitivo direto + se (pronome apassivador); 2. Na passiva analítica: Referências são encontradas.

Alternativa "a" – O crescimento indiscriminado **faz.**

Alternativa "b" – A atração **deve-se.**

Alternativa "c" – **Deveria** haver ou **deveriam** existir. Haver = singular; existir = plural.

Alternativa "d" – O ruído, que **entra, perturba.**

---

56. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) O verbo flexionado no plural que também estaria corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra alteração fosse feita, encontra-se em:

(A) Não é à toa que partiram daqui várias manifestações culturais...

(B) Sempre me pareceram sem sentido as guerras...

(C) São Paulo são muitas cidades em uma.

(D) São Paulo não tem símbolos que deem conta de...

(E) ... onde as informações diversas se misturam...

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Concordância com o verbo SER. Por se tratar de nome próprio, o verbo pode concordar com o substantivo (singular) ou com o predicativo (plural) do sujeito.

Alternativa "a" – Várias manifestações partiram.

Alternativa "b" – As guerras me parecem.

Alternativa "d" – Símbolos que deem conta.

Alternativa "e" – As informações de misturam.

---

57. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, em uma forma do plural para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

(A) A situação de vulnerabilidade social que a tantos jovens .... **(constranger)** pode ser plenamente superada por programas como o PET.

(B) Aos desafios de criar, desenvolver e sobretudo manter um programa de reinserção social .... **(corresponder)**, felizmente, um número expressivo de conquistas.

(C) Durante mais de dez anos só......... (**vir**) a crescer a convicção de que as medidas adotadas pelo PET eram bastante eficazes.

(D) A muitos daqueles que torceram o nariz para as iniciativas do PET não .... (**ocorrer**) que tais medidas afirmativas poderiam ser tão eficazes.

(E) A um projeto como o "Virando a página" .... (**dever**) emprestar todo o apoio os agentes envolvidos na reabilitação dos menores infratores.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Ordem direta: Os agentes envolvidos na reabilitação dos menores infratores **devem** emprestar todo o apoio a um projeto como o "Virando a página".

Alternativa "a" – *A situação de vulnerabilidade social* (sujeito) **constrange.**

Alternativa "b" – *Um número expressivo de conquistas* (sujeito) **corresponde.**

Alternativa "c" – *A convicção...* (sujeito) só **veio** a crescer.

Alternativa "d" – Sujeito oracional (com verbo) = verbo no singular: *que tais medidas afirmativas poderiam ser tão eficazes* (sujeito, ou oração subordinada substantiva) não **ocorre.**

---

58. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar em número com o elemento sublinhado na frase:

(A) Vaidades, (**haver**) muitas delas pelo mundo; poucas são, no entanto, as que se justificam.

(B) Todo aquele que (**abominar**) as fraquezas humanas deveria buscar discerni-las e qualificá-las, antes de as julgar.

(C) Aos avanços tecnológicos (**poder**) seguir-se uma sensata parceria com outras atividades de que o homem é capaz.

(D) Em que (**consistir**), em nossa época, práticas efetivamente humanistas, que nos definam pelo que essencialmente somos?

(E) A quantos outros vícios não se (**curvar**) quem costuma julgar a vaidade como o mais abominável de todos?

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Práticas **consistem**.

Alternativa "a" – **Havia** vaidades ou **existiam** vaidades = haver: singular; existir: plural.

Alternativa "b" – *Todo aquele* (sujeito) que **abomina.**

Alternativa "c" – *Uma sensata parceria* (sujeito) pode seguir-se.

Alternativa "e" – *Quem costuma julgar a vaidade* (sujeito) não se curva.

---

59. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa - TRT 16/2014) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

(A) As características a que (dever) atender um prefácio podem torná-lo um estraga-prazeres.

(B) Há casos em que o prefácio se (revelar) um componente inteiramente inútil de um livro.

(C) Às vezes, numa bibliografia (ganhar) mais destaque as páginas de um prefácio do que o texto principal de um livro.

(D) Não é incomum que se (recorrer) a frases de Machado de Assis para glosá-las, dada a graça que há nelas.

(E) O autor confessa o que a muitos (parecer) impensável: é possível gostar mais de um prefácio do que do restante da obra.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - Sujeito: as páginas. O verbo deve concordar com o sujeito: as páginas de um prefácio ganham mais destaques.

Alternativa "a" – Ordem direta: Um prefácio (sujeito) deve atender a características (O.I.).

Alternativa "b" - O prefácio se revela = o prefácio é revelado. A oração está na voz passiva sintética e o sujeito paciente (prefácio) manda na concordância.

Alternativa "d" – Verbo transitivo indireto (recorre a algo) seguido de objeto indireto = verbo no singular e o sujeito da oração que se recorra a frases de Machado de Assis é indeterminado.

Alternativa "e" – Parece impensável a alguém. Não possui função de sujeito, logo não manda na concordância.

---

60. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa - TRT 16/2014) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no plural para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:

(A) .... (ganhar) proeminência, entre as convicções de Montesquieu, a de que Deus nunca se afasta em definitivo de suas criaturas, ainda quando estas o esqueçam.

(B) Às leis imutáveis do mundo físico não se (ater) a legislação dos homens, caracterizada

muitas vezes pela inconstância e pela dificuldade de cumprimento.

(C) Dado que não (competir) aos homens governar o mundo natural, deveriam eles buscar governar a si mesmos do modo mais justo e mais eficiente possível.

(D) Montesquieu lembra que (dever) caber aos filósofos alertar os homens para não se esquecerem das leis morais que devem ser cumpridas.

(E) .... (atuar) claramente nesse texto, onde tão bem se representa o pensamento de Montesquieu, os conceitos fundamentais de mundo físico e mundo inteligente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Sujeito: os conceitos; verbo no plural: atuam. Questão fácil demais, não achou?

Alternativa "a" – Ganha. Perceba que é impossível pluralizar o verbo.

Alternativa "b" – A legislação não se atém.

Alternativa "c" – Governar... não compete aos homens. Dica: fez-se a pergunta ao verbo para encontrar o sujeito e a resposta é um verbo (ou uma oração), o verbo deve ficar sempre no singular. FCC não gosta disso; FCC ama isso. Não se esqueça.

Alternativa "d" – Alertar os homens deve caber aos filósofos.

---

61. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa - TRT 2/2014) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se concordando com o elemento sublinhado na frase:

(A) As incertezas quanto ao meu próprio futuro não (dever) eximir-me de ser responsável por minhas decisões.

(B) Os desafios que cada um de nós hoje se (obrigar) a enfrentar fortalecem-nos diante do futuro.

(C) Há trabalhos que a gente (executar) sem imaginar o sentido que ganharão no futuro.

(D) Os minutos de que se (necessitar) viver plenamente devem trazer consigo uma expectativa de futuro.

(E) As privações que me (competir) enfrentar não devem desestimular meus empreendimentos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – O verbo deve concordar com o sujeito: As incertezas não devem eximir-se. Em seguida, os sujeitos e os verbos:

Alternativa "b" - cada um de nós hoje se obriga a enfrentar.

Alternativa "c" - a gente executa.

Alternativa "d" - ...de que se necessita viver: verbo transitivo indireto + se = sujeito indeterminado e verbo no singular, obrigatoriamente.

Alternativa "e" – compete a mim enfrentar as privações = sujeito oracional (possui verbo) e verbo no singular.

---

62. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) As normas de concordância estão plenamente respeitadas na frase:

(A) Lentes que refratam as ondas eletromagnéticas emitidas pelo calor permite divisar com clareza o movimento de corpos em meio ao breu da noite.

(B) Cada um dos órgãos sensoriais que nos ligam ao mundo têm uma função específica.

(C) A maior parte das ondas sonoras que perpassa o nosso caminho (celulares, rádios, TVs etc.) é inaudível para os ouvidos humanos.

(D) Apenas alguns poucos animais, como o cão, consegue escutar sons como as ondas hertzianas.

(E) As vibrações sonoras que o morcego é capaz de perceber se situa fora do alcance do ouvido humano.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – perpassa e é estão concordando com a maior parte e poderiam estar, também, no plural para concordar com as ondas: perpassam e são. As duas formas estão corretas (singular ou plural).

Alternativa "a" – Lentes permitem.

Alternativa "b" – Cada um que nos liga.

Alternativa "d" – Alguns poucos animais conseguem.

Alternativa "e" – As vibrações se situam.

---

63. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária - TRT 12/2013) Além de O Vampiro de Curitiba (1965), ____________ na obra de Dalton Trevisan os livros Cemitério dos Elefantes (1964), A Guerra Conjugal (1969) e Crimes da Paixão (1978).

De acordo com o presidente da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Galeno Amorim, "o Prêmio Camões é uma possibilidade para que se mostre ao mundo a

literatura de grande qualidade que ______ em nossos países".

A escolha do autor foi feita em 21 de maio pelo júri do prêmio, instituído pelos governos do Brasil e de Portugal em 1988. Desde então, já ______ o Camões onze escritores de Portugal, dez do Brasil, dois de Angola, um de Moçambique e um de Cabo Verde.

(Adaptado de: www.cartacapital.com.br/cultura/)

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

(A) destaca-se – se produz - receberam

(B) destaca-se – se produzem - recebeu

(C) destacam-se – se produzem - recebeu

(D) destacam-se – se produz - receberam

(E) destacam-se – se produzem - receberam

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – destacam-se os livros: voz passiva sintética. Transpondo para a passiva analítica (ser + particípio), resulta em os livros são destacados;

- a literatura que se produz = a literatura que é produzida;

- onze escritores já receberam o Camões.

Alternativa "a" – Erro: destaca-se.

Alternativa "b" – Todas as formas estão erradas.

Alternativa "c" – Erros: se produzem e receberam.

Alternativa "e" – Erro: se produzem.

---

64. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária - TRT 12/2013) Sem prejuízo do sentido original e sem que se faça qualquer outra alteração na frase, o verbo flexionado no singular que também estaria corretamente flexionado no plural se encontra em:

(A) ... grande parte dos imigrantes do Estado mais populoso dos EUA hoje vem da Ásia.

(B) ... existe uma história de conflitos sobre regulamentos escritos apenas em inglês.

(C) ... uma mudança drástica nas tendências migratórias da Califórnia, na última década, que pode ser vista em toda a área...

(D) Mas o crescimento não ocorreu sem certas reações.

(E) ... aproximadamente dois terços da população do subúrbio de San Marino, em Los Angeles, era branca.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Grande parte dos imigrantes vem (concordando com grande parte) ou vêm (concordando com imigrantes).

Alternativa "b" - uma história existe.

Alternativa "c" - uma mudança drástica pode ser vista.

Alternativa "d" - o crescimento não ocorreu.

Alternativa "e" - a população era branca. Pegadinha: no enunciado temos "sem que se faça qualquer outra alteração na frase". Se concordássemos com o numeral, o adjetivo "branca" deveria obrigatoriamente ser alterado para "brancos".

---

65. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) As normas de concordância estão plenamente respeitadas na frase:

(A) Cada um dos filmes dirigidos por Glauber Rocha apresentavam um caráter revolucionário único.

(B) A maioria dos integrantes do movimento conhecido como Cinema Novo estava profundamente interessada nos problemas sociais do país.

(C) Muitas expressões artísticas, como o neorrealismo italiano, contribuiu para o desenvolvimento do Cinema Novo.

(D) A maior parte dos cineastas envolvidos com o Cinema Novo integravam um grupo que tentavam novos caminhos para o cinema nacional.

(E) O Tropicalismo, em que Caetano Veloso e Gilberto Gil se projetou, e o Cinema Novo, cujo principal expoente foi Glauber Rocha, se configura como movimentos artísticos expressivos no século XX.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – **A maioria** dos integrantes **estava** profundamente **interessada** nos problemas sociais do país.

Alternativa "a" – Errada. Cada um **apresentava**.

Alternativa "c" – Errada. Muitas expressões artísticas **contribuíram**.

Alternativa "d" – Errada. Grupo que **tentava**.

Alternativa "e" – Errada. O Tropicalismo e o Cinema Novo se **configuram**.

---

66. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 1/ 2013) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Cabem a cada um dos usuários de uma língua escolher as palavras que mais lhes parecem convenientes.

(B) D. Glorinha valeu-se de um palavrório pelo qual, segundo lhe parecia certo, viessem a impressionar os ouvidos de meu pai.

(C) As palavras que usamos não valem apenas pelo que significam no dicionário, mas também segundo o contexto em que se emprega.

(D) Muita gente se vale da prática de utilizar termos, para intimidar o oponente, numa polêmica, que demandem uma consulta ao dicionário.

(E) Não convém policiar as palavras que se pronuncia numa conversa informal, quando impera a espontaneidade da fala.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Sujeitos e verbos: Muita gente se **vale**. Perigo: houve intercalação entre o sujeito **termos** e o pronome relativo **que**, resultando em *prática de utilizar termos que demandem uma consulta ao dicionário*. Corretíssima a alternativa.

Alternativa "a" – Errada. Cabe a cada um dos usuários de uma língua escolher as palavras que mais lhes parecem convenientes.

Alternativa "b" – Errada. D. Glorinha valeu-se de um palavrório pelo qual, segundo lhe parecia certo, **viesse** a impressionar os ouvidos de meu pai.

Alternativa "c" – Errada. As palavras que usamos não valem apenas pelo que significam no dicionário, mas também segundo o contexto em que **se empregam**. = em que são empregadas (as palavras).

Alternativa "e" – Errada. Não convém policiar as palavras que **se pronunciam** numa conversa informal, quando impera a espontaneidade da fala. = que são pronunciadas (as palavras).

---

67. (FCC – Analista Judiciário – Exec. Mandados – TRT 1/2013) Estão plenamente acatadas as normas de concordância verbal na seguinte frase:

(A) A virtude da confiança, assim como a da desconfiança, não independe das circunstâncias que a requisitam.

(B) As ações de confiar ou desconfiar constitui uma alternativa que não raro corresponde a um dilema.

(C) Destacam-se, no capítulo das desconfianças, a escola dos filósofos clássicos identificados com o ideário do ceticismo.

(D) Entre todas as virtudes, a da confiança é das que mais requer argumentos para se afirmarem junto aos críticos.

(E) Aos desconfiados parecem inaceitável ingenuidade pensar que o otimismo e a esperança possam nutrir alguém.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A virtude não **independe**; circunstâncias **requisitam.**

Alternativa "b" – Errada. As ações de confiar ou desconfiar **constituem.**

Alternativa "c" – Errada. Destaca-se, no capítulo das desconfianças, a escola: A escola é destacada.

Alternativa "d" – Errada. Para **se afirmar** a confiança: para que seja afirmada a confiança.

Alternativa "e" – Errada. Parece inaceitável pensar.

---

68. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013)

O aquário propriamente dito teve um nascimento interessante e particular na metade do século XIX. Antes disso, alguns poucos naturalistas _____ conseguido manter os organismos marinhos vivos em recipientes dentro de casa por períodos consideráveis – mas somente com um esforço contínuo e substancial (que _____ a cargo dos empregados domésticos, o que revelava outra realidade social daqueles tempos). Um exemplo são os animais marinhos que _____ nos vasos cilíndricos de vidro que sir John Graham Dalyell mantinha em sua casa no início do século XIX. (Adaptado de: Stephen Jay Gould. Op. cit., p.77-9)

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

(A) haviam – ficavam – haviam

(B) havia – ficava – haviam

(C) haviam – ficava – havia

(D) havia – ficavam – havia

(E) haviam – ficava – haviam

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: O verbo **haver** não admite plural apenas quando for impessoal (sem sujeito), sentido de existir ou ocorrer. Quando auxiliar (acompanha o verbo principal),admite plural.

- Alguns poucos naturalistas **haviam conseguido** = conseguiram. O verbo haver é auxiliar. Eliminadas alternativas *b* e *d*.
- Um esforço que **ficava** a cargo do s empregados. Eliminada *a*.
- Animais marinhos que **havia** nos vasos = existiam. Verbo haver impessoal (oração sem sujeito): singular. Eliminada *e*.

---

69. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/ 2013) O verbo empregado no plural que, sem prejuízo das normas de concordância verbal, também poderia ser empregado no singular está grifado neste fragmento de um poema de Cora Coralina:

a) Filhos, pequeninos e frágeis... eu os carregava, eu os alimentava?

Não. Foram eles que me carregaram, que me alimentaram.

b) Sobraram na fala goiana algumas expressões africanas, como Inhô, Inhá, Inhora, Sus Cristo. [...]

c) Suas roseiras, jasmineiros, cravos e cravinas, escumilhas, Onde beija-flores faziam seus ninhos delicados [...]

d) Na Fazenda Paraíso, grandes terras de Sesmaria, nos dias da minha infância ali viviam meu avô, minha bisavó Antônia, que todos diziam Mãe Yayá, minha tia Bárbara, que era tia Nhá-Bá.

e) E vinham os companheiros, eu vi, escondida na moita de bambu...

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Peculiaridade de concordância em FCC: verbo anteposto a sujeito composto admite singular ou plural = ali viviam meu avô, minha bisavó Antônia ou ali vivia meu avô, minha bisavó Antônia.

Alternativa "a" – Errada. Foram eles: impossível utilizar o verbo no singular.

Alternativa "b" – Errada. Algumas expressões sobraram.

Alternativa "c" – Errada. Beija-flores faziam.

Alternativa "e" – Errada. Os companheiros vinham.

---

70. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) O verbo flexionado no singular que também pode ser corretamente flexionado no plural, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, está em:

(A) Muitas vezes a localização dos tremores não coincide com...

(B) ... a uns três quilômetros de profundidade, há uma extensa rachadura...

(C) ... uma extensa cicatriz na crosta terrestre que cruza o Brasil...

(D) Parte dos geólogos atribui a elevada frequência de tremores nessa área...

(E) E, ao longo dessa fratura que se estende por cinco quilômetros...

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Parte dos geólogos atribui ou **parte dos geólogos** atribuem.

Alternativa "a" – Errada. A localização não coincide.

Alternativa "b" – Errada. Há (existe) uma extensa rachadura.

Alternativa "c" – Errada. Uma extensa cicatriz cruza.

Alternativa "e" – Errada. Essa fratura se estende = é estendida.

---

71. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) As normas de concordância estão plenamente respeitadas na frase:

(A) Sobressai, na igreja projetada por Brunelleschi, os nove anéis circulares horizontais que se estende pelos oito lados da cúpula.

(B) Imagina-se que devam haver outras referências ao poeta Dante Alighieri nos projetos arquitetônicos de Brunelleschi.

(C) Famoso por sua ousadia, nunca inquietou Brunelleschi os nove anéis circulares horizontais que seriam embutidos ao longo dos oito lados da cúpula da igreja.

(D) Quando deparam com a Catedral de Florença, os turistas não imaginam que tantas intempéries, como a peste negra, por exemplo, detiveram sua construção.

(E) Cada um dos círculos que se encontra na cúpula da igreja projetados por Brunelleschi foram inspirados no Paraíso de Dante Alighieri.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Os turistas quando se **deparam**... não **imaginam**... tantas intempéries **detiveram**.

Alternativa "a" – Errada. Os nove anéis **sobressaem... se estendem.**

Alternativa "b" – Errada. deva haver outras referências ou **devam** existir.

Alternativa "c" – Errada. os nove anéis nunca **inquietaram** Brunelleschi.

Alternativa "e" – Errada. Cada um **foi inspirado**.

---

72. (FCC – Promotor de Justiça – AP/2012) Ao reescrever um segmento do texto, a frase em que se manteve o respeito às normas de concordância verbal é:

(A) Como ocorre com um rio devastador, há de voltar-se os ímpetos da fortuna para onde não há barreiras e diques que possam detê-la.

(B) Parece relativamente disseminada esta convicção: com nenhum remédio conta os homens para corrigir as coisas do mundo.

(C) Devem-se às grandes mutações nas coisas que se viram e se veem todos os dias essa opinião a cada dia mais acreditada.

(D) Ainda que possam decidir metade de nossas ações, a fortuna deixa sempre a outra metade, ou quase, a nosso governo.

(E) A maioria dos homens está inteiramente convencida de que são as coisas do mundo governadas pela fortuna e por Deus.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – "A maioria dos homens está inteiramente convencida..." = quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural. Exemplo:

A maioria dos jornalistas aprovou/aprovaram a ideia. A maioria dos homens está convencida / estão convencidos.

Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados.

Exemplo: Um bando de vândalos destruiu / destruíram o monumento.

Atenção! Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

Alternativa "a" – "...há de voltarem-se os ímpetos da fortuna para onde não há barreiras e diques que possam detê-la (a fortuna) ou detê-los (os ímpetos).

Alternativa "b" – com nenhum remédio contam os homens (quem contam? Os homens)

Alternativa "c" – "...deve-se às grandes mutações [...] essa opinião." (há inversão da oração: essa opinião deve-se às grandes mutações)

Alternativa "d" – ainda que possa decidir, a fortuna deixa (há inversão da oração: a fortuna deixa sempre a outra metade, ainda que (ela = fortuna) possa decidir nossas ações.

---

73. (FCC – TRT 6 – Analista Judiciário/2012) O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se no **plural** para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:

(A) Quantas vezes já se _____ (**aplicar**) aos burocratas dos serviços essenciais alguma sanção por sua negligente abulia?

(B) Nenhuma das concepções de dignidade, postuladas por diferentes crenças, _____ (**alcançar**) uma validade efetivamente universal.

(C) Não se _____ (**atribuir**) às burocracias, nesse texto, o mérito de tomar a iniciativa de atender aos interesses públicos.

(D) A terceirização e a comercialização da saúde, para dom Odilo Scherer, ...(**constituir**) um profundo desrespeito aos mais pobres.

(E) Raramente se .... (**dispensar**) aos mais pobres o mesmo cuidado médico das clínicas particulares.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Sujeito plural = verbo plural: A terceirização e a comercialização da saúde **constituem**.

Alternativa "a" – Errada. Quantas vezes já se **aplica** alguma sanção.

Alternativa "b" – Errada. Nenhuma das concepções de dignidade **alcança**.

Alternativa "c" – Errada. Não se **atribui** o mérito.

Alternativa "e" – Errada. Raramente se **dispensa** o mesmo cuidado.

---

74. (FCC – TRT 11 – Analista Judiciário/2012) O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado no **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Nem todos discriminam, numa foto, os predicados mágicos que a ela se ...... (**atribuir**) nesse texto.

(B) Os tempos que (**documentar**) uma simples foto, aparentemente congelada, são complexos e estimulantes.

(C) A associação entre músicos e fotógrafos profissionais........ (**remeter**) às especificidades de cada tipo de sintaxe.

(D) A poucos (**costumar**) ocorrer que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos, como obras de arte que são.

(E) Imaginem-se os sustos que não (**ter**) causado aos nativos de tribos remotas a visão de seus rostos fotografados!

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" - Correta.

Nota da autora: Questão perigosa porque duas orações estão na ordem inversa.

Alternativa "a" - Errada. Plural: Os predicados mágicos são atribuídos a ela = que a ela se **atribuem**.

Alternativa "b" - Errada. Uma simples foto **documenta** os tempos. Cuidado: ordem inversa.

Alternativa "c" - Errada. A associação **remete**.

Alternativa "d" - Errada. O sujeito é oracional: que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos. O verbo, obrigatoriamente, deve ficar no singular = A poucos **costuma** ocorrer.

Alternativa "e" - Errada. Ordem inversa mais uma vez: a visão de seus rostos **tem** causado sustos.

---

75. (FCC - TRT 11 - Analista Judiciário/2012) As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas em:

(A) A utilidade dos dicionários, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, manifestam-se nas argumentações ideológicas.

(B) Não se notam, entre os preconceituosos, qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.

(C) Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade.

(D) Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação, hão que se esclarecer o sentido pretendido.

(E) Uma das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém surgem na utilização de preconceitos já cristalizados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Verbos em negrito e sujeitos sublinhados: Não **convém** aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta **pode** levá-los a permanecer na situação de desigualdade.

Correções:

Alternativa "a" - Errada. A utilidade dos dicionários, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, manifesta-se nas argumentações ideológicas.

Alternativa "b" - Errada. Não se **nota**, entre os preconceituosos, qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.

Cuidado! O sentido do juízo e as consequências de sua difusão possuem função de objeto direto do verbo discutir.

Alternativa "d" - Errada. Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação, **há** que se esclarecer o sentido pretendido.

Alternativa "e" - Errada. Uma das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém **surge** na utilização de preconceitos já cristalizados.

---

76. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE - SP/2012) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal em:

(A) À noite, davam-se aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.

(B) Aos esforços brutais da jubarte não correspondiam qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.

(C) Sempre haverá de aparecer aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.

(D) Como se vê, cabe aos bons princípios ecológicos estimular a salvação das baleias, seja no alto-mar, seja na areia da praia.

(E) Da baleia encalhada em 1966 não restou, lembra - nos o autor, senão as postas em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - O sujeito de **cabe** é oracional: estimular **a salvação das baleias.**

▶ **Dica** - Se há verbo no sujeito, o verbo da oração principal deve ficar no singular.

a) À noite, **dava-se** aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.

b) Aos esforços brutais da jubarte não **correspondia** qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.

c) Sempre **haverão de aparecer** (aparecerão) aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.

e) Da baleia encalhada em 1966 não **restaram**, lembra - nos o autor, senão as postas em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

---

77. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE - SP/2012) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher de modo adequado a lacuna da seguinte frase:

(A) As acusações que ______ (**promover**) quem defende o "assembleísmo" baseiam-se na decantada "soberania" das assembleias.

(B) Não ______ (**convir**) aos radicais da meritocracia admitir que pode haver boas resoluções obtidas pelo critério do voto.

(C) Por que ______ (**haver**) de caber a um simples passageiro as responsabilidades do comando de uma aeronave?

(D) O que aos bons políticos não ______ (**poder**) faltar, sobretudo nos momentos de decisão, é o espírito público.

(E) Não ______ (**caber**) às associações de classe, em assembleias, avaliar o mérito técnico, julgar a qualificação profissional de alguém.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Haverão de caber as responsabilidades. Equivale a **as responsabilidades caberão.**

a) Quem defende **promove.**

b) Não **convém** admitir.

d) Não **pode faltar** o espírito público.

e) Não **cabe** avaliar.

---

78. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /PR/2012) "*Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso*". Considerado o acima transcrito, é correto afirmar:

(A) Na frase, há duas informações prestadas de modo subentendido.

(B) Se em vez de *Há 40 anos* fosse outra a formulação, esta estaria correta: "Devem fazer uns 40 anos".

(C) Se *Há 40 anos* fosse deslocado para o fim da frase, não haveria alteração de sentido, pois o contexto não contém contraponto que justificasse ter sido dado relevo ao segmento por meio de sua colocação no início do enunciado.

(D) Considerados (I) ***a** mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos* e (II) *seu artigo mais famoso*, a ausência, em II, do determinante destacado em I sinaliza que, numa dada escala, I ocupa lugar significativamente mais elevado do que o lugar ocupado por II.

(E) A forma verbal *publicava* foi empregada para denotar uma ação passada habitual ou repetida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Questão de concordância e verbo.

Por eliminação, chega-se à resposta.

b) O verbo *fazer* indicando tempo decorrido deve permanecer sempre no singular por se tratar de verbo impessoal. Ao colocar um verbo auxiliar, este, também, assumirá a forma singular: deve fazer.

c) A colocação da locução adverbial de tempo no início da frase dá ênfase ao tempo, à data. O sentido não altera, mas o não, citado na alternativa, torna-a incorreta.

d) O artigo definido feminino apenas está sendo usado para enfatizar o grau superlativo relativo do adjetivo, não podendo afirmar que ocupa lugar significativo em relação ao termo citado em II.

e) O pretérito imperfeito do indicativo refere-se a ações contínuas, prolongadas.

---

79. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2012 - FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Evitem-se, sempre que possível, qualquer excesso no convívio humano: nem proximidade por demais estreita, nem distância exagerada.

(B) Os vários atrativos de que dispõem a vida nas ilhas não são, segundo o cronista, exclusividade delas.

(C) Cabem aos poetas imaginar espaços mágicos nos quais realizemos nossos desejos, como a Pasárgada de Manuel Bandeira.

(D) Muita gente haveriam de levar para uma ilha os mesmos vícios a que se houvesse rendido nos atropelos da vida urbana.

(E) A poucas pessoas conviria trocar a rotina dos shoppings pela serenidade absoluta de uma pequena ilha.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Cuidado: sujeito oracional – **conviria** trocar a rotina dos shoppings...

a) **Evite-se** qualquer excesso.

b) A vida **dispõe** de vários atrativos.

c) **Cabe** imaginar.

d) Muita gente **haveria de levar**: levaria.

---

80. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AP/2011) Está correta a seguinte frase:

(A) Ainda que os méritos pela execução do projeto não coubessem àquele engenheiro, foram-lhe logo atribuídos, mas ele, com humildade, não hesitou em recusá-los.

(B) Parecia haver muitas razões para que seus estudos de metereologia não convencesse, mas a mais excêntrica era inventar pretextos inverossímeis para seus erros.

(C) Devem fazer mais de seis meses que ele não constroe nenhuma maquete, talvez por estresse; por isso, muitos são a favor de que lhe seja concedido as férias acumuladas.

(D) Ele é especialista em vegetais euros-siberianos, motivo das suas análizes serem feitas em extensa faixa da Europa e dele viajar tão à vontade.

(E) Ao que me disseram, tratam-se de questões totalmente irrelevante para o pesquisador, mas, mesmo assim, jornalistas tentam assessorá-lo na divulgação delas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Questão de concordância e ortografia

b) convencessem (concorda com os estudos) e meteorologia (erro de grafia);

c) deve fazer (verbo fazer indicando tempo decorrido mantém-se no singular. O mesmo acontece quando há verbo auxiliar – o caso da alternativa), constrói (erro de grafia) e sejam concedidas, pois concorda com férias;

d) análises e de ele viajar tão à vontade (quem irá viajar? ELE). Não se usa contração ou combinação de preposição com o termo que possui função de sujeito.

e) Trata-se: o verbo é transitivo indireto e não admite plural. Verbos seguidos de SE que admitem plural (por estarem na voz passiva e possuírem sujeito = verbo transitivo direto e verbo transitivo direto e indireto. No final da alternativa há o pronome pessoal do caso reto usado indevidamente, causando falta de coesão. Poderia ser substituído por pronome demonstrativo: *tentam assessorá-lo em tais divulgações.*

---

81. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/RN 2011 – FCC) Embora pudesse estar estampada na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz **deslize** quanto à concordância verbal é:

(A) Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em 2010.

(B) "Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida", declara o secretário exonerado.

(C) Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.

(D) Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.

(E) "Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores", constata estudo sobre o mercado imobiliário.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Expectativas **fazem**.

a) Economistas afirmam; haverá oportunidades ou existirão oportunidades.

b) Os = aqueles. Os que insistem; haverão de arrepender equivale a arrependerão.

d) A venda e o comércio crescem.

e) Mais edifícios foram erguidos = ergueram-se.

---

82. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AP/2011) A alternativa que apresenta frase correta é:

(A) – Senhor Ministro, peço sua licença para advertir que Vossa Excelência se equivocais no julgamento dessa lei tão polêmica.

(B) Seus companheiros, até os recém-contratados, não lhe atribuem nenhum deslize e creem que esse é mais um injusto empecilho entre tantos com que ele já se defrontou.

(C) Se eles não satisfazerem todas as exigências, não se têm como contratá-los sem enveredar pelo caminho da irregularidade.

(D) O traumático episódio gerou grande ansiedade, excitação desmedida que lhe fez xingar e investir contra a pessoa mais cumpridora com seus deveres.

(E) Caso ele venha a se opor, será uma compulsão a que ninguém deve compartilhar, sob perigo de todos os envolvidos se virem em situação de risco na empresa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Questão de concordância, regência, coerência, pontuação e verbo.

a) Equivocou. Ao utilizar pronome de tratamento, a concordância verbal deve ser feita com a terceira pessoa – do singular ou do plural – VOCÊ (s).

f) Se eles não satisfizerem todas as exigências, não se tem como contratá-los. No primeiro caso, a conjunção SE indica que há dúvida, portanto usam-se as formas verbais no futuro do subjuntivo (que é o caso) ou no pretérito imperfeito do subjuntivo. O verbo TER deve permanecer no singular.

g) Há duas opções de correção: 1. *O traumático episódio gerou grande ansiedade, excitação desmedida que lhe fizeram xingar e investir contra a pessoa mais cumpridora com seus deveres.* Verbo no plural por considerar sujeito composto. 2. *O traumático episódio gerou grande ansiedade, excitação desmedida, que lhe fez xingar e investir contra a pessoa mais cumpridora com seus deveres.* Verbo no singular por considerar o termo *excitação desmedida* como aposto de *ansiedade.* Além do erro citado, há a preposição com que deve ser substituída por de: *cumpridora de seus deveres.*

h) *será uma compulsão que ninguém deve compartilhar:* é necessária a retirada da preposição a, porque o verbo compartilhar é transitivo direto.

---

83. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /TO/2011) Com a substituição do segmento grifado pela expressão entre parênteses no final da transcrição, o verbo **que deverá ser mantido no singular** está em:

a) ... *o raciocínio conservacionista tem sido puramente contábil* (o raciocínio dos conservacionistas)

b) *Mas, ainda que seja um assunto cada vez mais popular...* (assuntos cada vez mais populares)

c) ... *de quem está mergulhado nas decisões mais prosaicas do dia a dia.* (daqueles que)

d) ... *nunca, na história do planeta, registrou-se um número tão grande de espécies ameaçadas.* (tantas espécies ameaçadas)

e) ... *um tema que se discuta nos bares...* (daqueles temas)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Ao substituir o adjunto adnominal por um termo pluralizado, a concordância entre verbo e sujeito não é alterada, pois o núcleo raciocínio mantém-se no singular.

b) ainda que sejam assuntos: o verbo concorda com o sujeito plural assuntos;

c) daqueles que estão mergulhados nas decisões: o verbo concorda com o sujeito plural;

d) registraram-se tantas espécies ameaçadas: quem registra, registra algo – verbo transitivo direto, voz passiva. Equivale à passiva analítica *tantas espécies foram registradas.* O verbo deve permanecer no plural.

e) daqueles temas que se discutam nos bares: temas que são discutidos nos bares. Verbo transitivo direto seguido do pronome apassivador.

---

84. (FCC – TRT 24 – Analista Judiciário/2011) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

(A) No passado, com as qualificações escrita, falada e televisada pretendiam-se designar toda a abrangência das formas de comunicação jornalística.

(B) A multiplicação de tantos autores anônimos de blogs acabaram por representar uma séria concorrência para os profissionais da comunicação.

(C) Em nossos dias, cabem a quaisquer cidadãos tomar a iniciativa de criar um blog para neles desenvolverem seus temas e pontos de vista.

(D) Já não se opõem, num blog, a instância do que seja de interesse privado e a instância do que seja de interesse público.

(E) Permitem-se aos seguidores de um blog levantar discordância quanto às linhas de argumentação desenvolvidas por seu autor.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Sujeito composto = verbo plural: a instância do que seja de interesse privado e a instância do que seja de interesse público já não se **opõem.**

Alternativa "a" – Errada. pretendia-se designar = designar era pretendido (sujeito oracional = verbo no singular).

Alternativa "b" – Errada. A multiplicação **acabou.**

Alternativa "c" – Errada. cabe tomar a iniciativa (sujeito oracional = verbo no singular).

Alternativa "e" - Errada. Permite-se levantar (sujeito oracional = verbo no singular).

---

85. (FCC - TRT 24 - Analista Judiciário/2011) O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do **plural** para preencher de modo correto a lacuna da frase:

(A) Às bondades individuais _____ (**dever**) seguir um benefício que se estenda ao conjunto de uma sociedade.

(B) Nem sempre _____ (**haver**) de respeitar as leis da religião quem se curva às leis civis.

(C) Não se _____ (**respeitar**) as leis civis por bondade, nem as religiosas por espírito cívico.

(D) Não se _____ (**opor**) o princípio da religião ao da ordem civil, embora as instâncias de uma e outra sejam distintas.

(E) _____ (**ser**) de se notar, entre as leis civis e as religiosas, a diferença dos princípios que as regem.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - As leis civis não **são respeitadas** (voz passiva analítica) = Não se **respeitam** as leis (voz passiva sintética).

Alternativa "a" - Errada. Um benefício **deve** seguir.

Alternativa "b" - Errada. Quem se curva nem sempre **haverá** de respeitar.

Alternativa "d" - Errada. Não se **opõe** o princípio da religião. Mais uma vez oração na passiva sintética.

Alternativa "e" - Errada. A diferença **é** de se notar.

---

86. (FCC - TRT 20 - Analista Judiciário/2011) As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:

(A) Interessava aos antigos professores de português suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações.

(B) A nenhum dos professores do ginásio ocorreriam imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético.

(C) Nos dois trechos citados de Graciliano Ramos encontram-se elementos da linguagem falada a que não faltam vivacidade.

(D) O autor faz votos de que aos bons gramáticos se reservem, por justas razões, acomodação privilegiada no céu.

(E) Graças às convicções de que Graciliano não abriam mão, acabou produzindo uma obra-prima em estilo seco e incisivo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Sujeito oracional (com verbo) = verbo da oração principal no singular: suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações **interessava** aos antigos professores de português.

Orações na ordem direta para facilitar a correta concordância:

Alternativa "b" - Errada. Imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético **ocorria** a nenhum dos professores do ginásio.

Alternativa "c" - Errada. Vivacidade não **falta** aos elementos da linguagem falada.

Alternativa "d" - Errada. Reserve-se acomodação (voz passiva sintética) = acomodação seja reservada (voz passiva analítica). Faça essa transposição sempre para não haver enganos.

Alternativa "e" - Errada. Graciliano não **abria** mão.

---

87. (FCC - TRT 14 - Analista Judiciário/2011) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

(A) Destinam-se aos homens-placa um lugar visível nas ruas e nas praças, ao passo que lhes é suprimida a visibilidade social.

(B) As duas tábuas em que se comprimem o famigerado homem-placa carregam ditos que soam irônicos, como "compro ouro".

(C) Não se compara aos vexames dos homens-placa a exposição pública a que se submetem os guardadores de carros.

(D) Ao se revogarem o emprego de carros-placa na propaganda imobiliária, poupou-se a todos uma demonstração de mau gosto.

(E) Não sensibilizavam aos possíveis interessados em apartamentos de luxo a visão grotesca daqueles velhos carros-placa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - A exposição não é comparada = não se compara a exposição; os guardadores são submetidos = a que se submetem os guardadores.

Alternativa "a" - Errada. Destina-se um lugar visível = um lugar visível é destinado.

b) ... em que se **comprime** o famigerado = em que o famigerado é comprimido.

Alternativa "d" - Errada. Ao se **revogar** o emprego de carros-placa = o emprego de carros-placa ao ser revogado.

Alternativa "e" - Errada. Não **sensibilizava** a visão grotesca.

---

88. (FCC - TRT 14 - Analista Judiciário/2011) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher adequadamente a lacuna da frase:

(A) Os ovos de que se _____ (**compor**) a omelete ilustram o caso em que a violência de um ato se justifica pela causa a que serve.

(B) A todos os meios extremos _____ (**costumar**) corresponder, segundo os radicais, uma justificativa aceitável.

(C) Mesmo aos maiores sádicos _____ (**poder**) ocorrer uma certa direção de argumentos para justificar seus horrores.

(D) Agrada aos extremistas propagar que, a menos que se _____ (**quebrar**) ovos, nunca se fará uma omelete.

(E) Aos sádicos _____ (**dever**) agradar ouvir os ovos quebrando-se, como preâmbulo de uma omelete.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - A menos que ovos sejam quebrados = a menos que se **quebrem** ovos (sujeito paciente - voz passiva sintética).

Alternativa "a" - Errada. a omelete é composta de ovos = que se **compõe**.

Alternativa "b" - Errada. uma justificativa **costuma** corresponder.

Alternativa "c" - Errada. uma certa direção **pode** ocorrer.

Alternativa "e" - Errada. ouvir os ovos quebrando-se **deve** agradar aos sádicos = sujeito oracional, verbo no singular!

---

89. (FCC - TRT 4 - Analista Judiciário/2011) Está correta a seguinte frase:

(A) Já está inserto na obra o trecho em que ele afirma acreditar muito na água que considera benta, pois diz que, tendo sido benzida em dia de muito fervor, é miraculosa.

(B) Urge, e ninguém discorda disso, as medidas já anunciadas, porém se o secretário dispuser de imediato de toda a verba prometida, poderá haver problemas mais à frente.

(C) Tratam-se de advertências as mais singulares, entre elas a que incita os cidadãos a que remediem por si sós os danos cuja reparação está legalmente sob o dever do estado.

(D) O presidente advertiu Vossa Excelência para que não deixeis passar o prazo previsto no acordo, caso em que sereis responsabilizado legalmente pelo decurso.

(E) Tenho exausto minhas forças nesse pretencioso projeto, mas nem que consiga o octagésimo lugar no concurso, que é o último, espero vê-lo analisado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" - Correta.

⊙ Nota da autora: Questão de concordância, ortografia e verbo.

Na alternativa a, não se encontra erro.

Alternativa "b" - Errada. Urgem.

Alternativa "c" - Errada. Trata-se, remedeiem.

Alternativa "d" - Errada. Deixe, será. A concordância, quando há pronome de tratamento, deve ser feita com a terceira pessoa (você ou vocês).

Alternativa "e" - Errada. Exaurido (do verbo exaurir), pretensioso (vem de pretensão), octogésimo.

---

90. (FCC - TRT 4 - Analista Judiciário/2011) O segmento que, tendo sido transformado, preserva a correção é:

(A) qualquer que sejam as personagens.

(B) devem haver muitas fontes mencionadas no corpo do texto.

(C) torna inacessível as especificações desejáveis.

(D) as fontes devem serem especificadas.

(E) os esforços haveriam de ser grandes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Substitua por um verbo para se certificar da concordância correta: Os esforços **seriam** grandes.

Alternativa "a" - Errada. Quaisquer.

Alternativa "b" - Errada. Deve haver.

Alternativa "c" - Errada. Tornam inacessíveis.

Alternativa "d" - Errada. Devem ser.

---

91. (FCC - TRT 23 - Analista Judiciário/2011) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

(A) Havendo quem vos pretendam convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.

(B) Entre os cidadãos de todos os países nunca deixarão de haver, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte.

(C) Destaca-se, entre as qualidades de Voltaire, suas tiradas irônicas e seu humor ferino, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.

(D) Embora remontem aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, a pena de talião ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.

(E) Opõe-se às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, a violência das penas irracionais que se aplicam em nome da justiça.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Cuidado! Encontre o sujeito: um lúcido pensador iluminista. Importante ressaltar que **nunca haverá crase no sujeito**: Um pensador iluminista **opõe-se** às ideias libertárias de Voltaire.

Alternativa "a" – Errada. Havendo quem vos **pretenda** convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.

Alternativa "b" – Errada. Entre os cidadãos de todos os países nunca **deixará** de haver (ou **deixarão de existir**), por força do nosso instinto de violência, os (aqueles) que (os quais) propugnam pela pena de morte.

Alternativa "c" – Errada. Suas tiradas irônicas e seu humor ferino são destacados = **destacam-se**.

Alternativa "d" – Errada. Embora a pena de talião **remonte** aos hábitos.

---

92. (FCC – TRT 14 – Analista Judiciário/2011) Está clara e correta a redação deste livre comentário:

(A) Há momentos onde o afã de se fazer propaganda não mede esforços para lançar mão dos mais grotescos recursos.

(B) Ainda se vê em grandes cidades as figuras antagônicas de pobres entalados em cartazes nos quais se diz venderem ouro.

(C) Muitos acreditam ter requinte em morar num edifício de nome estrangeiro, além das novidades ligadas à onda de gastronomia.

(D) Quando o corpo humano se reduz em suporte exclusivamente material para qualquer coisa, nossa dignidade deixa de ter preço.

(E) Requer-se de um guardador de carros, diferentemente do que ocorre com um homem-placa, que tenha iniciativa e presença.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" – Correta.

Nota da autora: Questão de coesão, concordância e pronome.

Na alternativa e, o sujeito de **requer-se** é oracional (que tenha iniciativa e presença), por isso o verbo deve ficar no singular.

▶ **Dica – Onde,** empregado como pronome relativo, só pode ser usado para se retomar lugar e puder ser substituído por **em que, no qual, na qual**.

Alternativa "a" – Errada. Há momentos **em que** o afã de se fazer propaganda...

Alternativa "b" – Errada. Ainda se **veem** as figuras = as figuras ainda são vistas.

Alternativa "c" – Errada. Não há coerência (sentido).

Alternativa "d" – Errada. Quando o corpo humano **reduz-se** em suporte: não há palavra atraindo o pronome oblíquo.

▶ **Dica** – Verbo **fazer** indicando tempo decorrido = singular.

---

93. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na seguinte frase:

(A) São dignos de nota, por conta da implementação do ECA, os avanços que está havendo nos cuidados dispensados aos menores.

(B) Foram necessários reunir todos os direitos dos jovens num estatuto único, para que a todos os menores se dispensassem a atenção que merecem.

(C) Os entraves que apresentam esse Estatuto devem - se, em grande parte, à dificuldade de se estabelecer penas para os menores infratores.

(D) Cabem aos que devem aplicar os dispositivos do ECA zelar pela prudência quando da aplicação das medidas punitivas a ser tomadas.

(E) A aplicação de penas extremamente rigorosas, que alguns juízes vem determinando na maioria dos casos, não contribuem para a formação dos adolescentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Os avanços que está havendo = que há; os avanços são dignos. Cuidado: poderia usar o verbo **existir** e o verbo pluralizar por se transformar em verbo pessoal (com sujeito) = os avanços que estão existindo.

Alternativa "b" – Errada. Foi necessário reunir (o sujeito é oracional = verbo no singular).

Alternativa "c" – Errada. dificuldade de se **estabelecerem** penas = dificuldade de penas serem estabelecidas. O verbo é transitivo direto + partícula apassivadora **se.** Voz passiva sintética.

Alternativa "d" – Errada. Cabe zelar e medidas a **serem** tomadas.

Alternativa "e" – Errada. alguns juízes **vêm** determinando; a aplicação não **contribui.**

---

94. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se em uma forma do **singular** para preencher de modo correto a lacuna da frase:

(A) É intolerável a extrema cautela que **(desejar)** impor à prática do humor os defensores do "politicamente correto".

(B) A cada vez que se **(propor)** a legislar sobre o humor, os próprios legisladores se convertem em matéria de riso.

(C) Ao pobre ou ao rico não **(costumar)** reservar os humoristas piadas justas, mas tão somente engraçadas.

(D) Diante da ação do humor **(haver)** sempre de tremer os que querem ocultar suas fraquezas.

(E) Aos palhaços do mundo não se **(determinar)** limite para os risos que sabem provocar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A oração está na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + se), passemo-la para a passiva analítica: limite não é determinado = **não se determina limite.**

Alternativa "a" – Errada. Os defensores **desejam** impor.

Alternativa "b" – Errada. Os próprios legisladores **se propõem.**

▶ **Dica** – Cuidado com o verbo **pôr** e seus derivados, pois, no plural, possuem o **m:** eles põem, eles propõem.

Alternativa "c" – Errada. Os humoristas não **costumam** reservar.

Alternativa "d" – Errada. Os que querem ocultar suas fraquezas **haverão** sempre de tremer.

---

95. (FCC – TRT 9 – Analista Judiciário/2010) As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas na frase:

(A) Não devem os leitores de hoje imaginar que cabiam aos filósofos antigos preocupar-se com questões que já não fazem sentido.

(B) Leitores de hoje, não devemos imaginar que a um filósofo clássico ocorressem tão somente questões específicas de sua época histórica.

(C) Nenhum de nossos desejos, de acordo com Sêneca, deveriam transpor nossos limites, fronteiras que se deve sempre determinar.

(D) A cada um dos princípios do estoicismo devem corresponder, como se postulavam entre os estoicos, lúcida e consequente iniciativa nossa.

(E) Àqueles que não temem refletir sobre a morte reserva-se as recompensas de uma vida mais lúcida e mais intensa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Para ganhar tempo, leia as alternativas já fazendo pergunta ao verbo e verificando a concordância com o sujeito. Não há erro na b: (nós) leitores não devemos imaginar; questões científicas ocorressem.

Alternativa "a" – Errada. cabia preocupar-se. Cuidado: o sujeito é o verbo, por isso usa-se singular.

Alternativa "c" – Errada. Nenhum **deveria**; fronteiras que se **devem** determinar.

Alternativa "d" – Errada. deve corresponder; **postula.**

Alternativa "e" – Errada. reservam-se as recompensas.

---

96. (FCC – TRT 9 – Analista Judiciário/2010) Está adequada a concordância verbal nesta construção:

(A) nem negligência, nem incúria: a combinação letal do medo e da ganância trouxeram-nos até aqui.

(B) dizem muito, sobre nós e nossa espécie, o que nos fez chegar até aqui?

(C) diante do inimigo, real ou virtual, lançam-se mão dos recursos nucleares.

(D) são cada vez mais difíceis considerar como permanentes as fronteiras entre os Estados.

(E) repousa nas providências que levem a Estados sem fronteiras a expectativa de que sobrevivamos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A expectativa repousa. A oração está na ordem inversa.

Alternativa "a" – Errada. a combinação **trouxe--nos.**

Alternativa "b" – Errada. diz. Complicadinha porque o sujeito de **diz** é a oração: o que nos fez chegar até aqui. Se o sujeito possui verbo = singular.

Alternativa "c" – Errada. lança-se mão.

Alternativa "d" – Errada. é cada vez mais **difícil** considerar.

---

97. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 22ª Região/2010) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Não ficaram claro, para os leitores do texto, quais exatamente foram os versos parafraseados do poeta Lucrécio.

(B) Quando se partem de regiões obscuras, nossas ideias não poderão ser produtivas.

(C) Duas alternativas sempre haverão, restando-nos sempre a dificuldade de optar entre elas.

(D) Esquivar-se das perguntas que todas as pessoas vivem fazendo implicam um reforço do sobrenatural.

(E) Ao fenômeno cuja natureza os cientistas ignoram costuma o leigo recorrer como prova do sobrenatural.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" – Correta.

Alternativa "a" – Errada. Não ficou claro quais exatamente foram os versos parafraseados do poeta Lucrécio. O que não ficou claro? Quais exatamente foram os versos parafraseados do poeta Lucrécio = sujeito oracional (possui verbo). Se o sujeito é um verbo ou uma oração, o verbo da oração principal, obrigatoriamente, deve ficar no singular. Cuidado se surgir verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto seguido do pronome apassivador SE na oração principal, pois o processo será o mesmo.

Alternativa "b" – Errada. Quando se parte de regiões obscuras = partir é um verbo intransitivo, sendo assim não admite plural. Apenas os verbos citados na alternativa anterior admitem plural (se o sujeito estiver no plural também).

Alternativa "c" – Errada. Duas alternativas sempre haverá, ou duas alternativas sempre existirão.

Alternativa "d" – Errada. Esquivar-se das perguntas que todas as pessoas vivem fazendo implica um reforço do sobrenatural. O sujeito é o verbo *esquivar--se* = singular.

---

98. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 22ª Região/2010) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher de modo correto a lacuna da frase:

(A) O motivo pelo qual se _____ **(dirigir)** à vida de uma colmeia tantos aplausos é a harmonia de que as abelhas são capazes.

(B) Nem às formigas nem às abelhas _____ **(competir)** decidir quais funções serão exercidas por quem.

(C) Quase todos os problemas que _____ **(caber)** à humanidade resolver derivariam de um engano da natureza.

(D) _____-se **(atribuir)** às leis do mercado uma racionalidade tal que é acusado de insano quem contra elas se insurge.

(E) A força de tantas compulsões egoístas entre os homens _____ **(costumar)** redundar em profundas injustiças.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O motivo pelo qual se dirigem à vida de uma colmeia tantos aplausos é a harmonia de que as abelhas são capazes. TANTOS APLAUSOS SÃO DIRIGIDOS À VIDA.

Alternativa "b" – Errada. compete decidir = o sujeito é o verbo.

Alternativa "c" – Errada. cabe resolver = o sujeito é o verbo.

Alternativa "d" – Errada. atribui-se uma racionalidade = uma racionalidade é atribuída. Em alternativas assim, é aconselhável passar a oração da voz passiva sintética para analítica.

Alternativa "e" – Errada. A força costuma redundar.

---

99. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT – 9ª Região/2010) Está adequada a concordância verbal nesta construção:

(A) são cada vez mais difíceis considerar como permanentes as fronteiras entre os Estados.

(B) repousa nas providências que levem a Estados sem fronteiras a expectativa de que sobrevivamos.

(C) nem negligência, nem incúria: a combinação letal do medo e da ganância trouxeram-nos até aqui.

(D) dizem muito, sobre nós e nossa espécie, o que nos fez chegar até aqui?

(E) diante do inimigo, real ou virtual, lançam-se mão dos recursos nucleares.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A expectativa repousa: a oração está na ordem inversa, coloque-a na ordem direta para se certificar do sujeito.

Alternativa "a" – Errada. é cada vez mais difícil **considerar** = o sujeito é o verbo;

Alternativa "c" – Errada. a combinação letal do medo e da ganância trouxe-nos;

Alternativa "d" – Errada. o que nos fez chegar até aqui diz muito sobre nós;

Alternativa "e" – Errada. lança-se **mão.**

---

100. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT – 9ª Região/2010) As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas na frase:

(A) Àqueles que não temem refletir sobre a morte reserva-se as recompensas de uma vida mais lúcida e mais intensa.

(B) Não devem os leitores de hoje imaginar que cabiam aos filósofos antigos preocupar-se com questões que já não fazem sentido.

(C) Leitores de hoje, não devemos imaginar que a um filósofo clássico ocorressem tão somente questões específicas de sua época histórica.

(D) Nenhum de nossos desejos, de acordo com Sêneca, deveriam transpor nossos limites, fronteiras que se deve sempre determinar.

(E) A cada um dos princípios do estoicismo devem corresponder, como se postulavam entre os estoicos, lúcida e consequente iniciativa nossa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" – Correta.

Alternativa "a" – Errada. reservam-se as recompensas = as recompensas são reservadas

Alternativa "b" – Errada. cabia preocupar-se

Alternativa "d" – Errada. Nenhum de nossos desejos deveria transpor

Alternativa "e" – Errada. deve corresponder

TRECHO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

A declaração, marcadamente humanista e sociopolítica, não imaginou o neoliberalismo deste fim de século, com sua "des-historicização" do tempo, com sua despolitização da vida, com seu messianismo consumista, com a entronização da economia de mercado como uma "fatalidade" natural, irreversível, fora da qual não há possibilidades, com um *laissez faire* que significa exclusão.

---

101. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

(A) Sempre haverá esses mágicos canais da memória que nos transportam para situações antigas, quando as vem evocar alguma situação do presente.

(B) Votavam-se, nas antigas eleições, com as mesmas cédulas de papel que fartamente se distribuía entre os eleitores, às vezes ainda indecisos.

(C) Mas nem tudo era manifestações de entusiasmo, já que sempre tinham de haver alguns debates entre os eleitores, como os que estabeleciam meu pai com o vizinho.

(D) Tudo, desde os alto-falantes até os gritos da criançada, se somavam para que se guardasse daquela agitação algumas das lembranças mais vívidas da infância.

(E) Enquanto houverem parapeitos e janelas, não faltarão senhores e senhoras que ali se debrucem, cuidando para que não se perca quaisquer detalhes da rotina da rua.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Vale repetir que o verbo HAVER, quando impessoal (oração sem sujeito), assume a forma singular. Na alternativa A, pode ser substituído por EXISTIRÃO.

b) Votava-se: verbo intransitivo seguido de SE (índice de indeterminação do sujeito) = singular. *As mesmas cédulas de papel que fartamente* se distribuíam (as cédulas eram distribuídas).

c) Cuidado! Há duas opções de concordância para o verbo ser entre pronome indefinido e substantivo plural: nem tudo era manifestações ou nem tudo eram manifestações. As duas formas são consideradas corretas, mas, em seguida, há um erro, o que inviabiliza a alternativa: *sempre* tinha de haver *alguns debates* ou *sempre* tinham de existir alguns debates.

d) *Tudo se somava para que se guardassem algumas das lembranças.* Tudo era somado e algumas das lembranças fossem guardadas.

e) *Enquanto houver parapeitos* ou *enquanto existirem parapeitos. () para que não se percam* quaisquer detalhes: para que quaisquer detalhes não sejam perdidos.

---

102. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010) O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do **singular** para preencher de modo correto a lacuna da frase:

(A) Nem mesmo se _____ **(atrever)** a repudiar as mordazes críticas de Montesquieu quem por elas se sentisse atingido.

(B) _____ **(vir)** somar-se ao autoritarismo político as ingerências autoritárias do poder religioso.

(C) Não _____ **(ficar)** à margem da dura crítica de Montesquieu nem mesmo algumas características das construções parisienses.

(D) _____ **(constituir)** matéria para o riso do filósofo até mesmo os ritos e os símbolos católicos.

(E) Não _____ **(escapar)** à crítica de Montesquieu quaisquer atitudes que lhe parecessem viciosas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Nem mesmo se atreve a repudiar as mordazes críticas.

b) Vieram-se somar as ingerências.

c) Algumas características não ficam à margem. Caso haja dificuldade em encontrar o sujeito, o que ocorre em provas mais difíceis, coloque a oração na ordem direta (iniciando-a com o sujeito). Facilita.

d) Os ritos e os símbolos católicos constituem matéria.

e) Quaisquer atitudes não escapam à crítica.

---

103. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AM/2010) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

(A) Deve-se firmar alguns acordos entre o Vaticano e o Brasil durante as discussões da Concordata.

(B) Nunca chegou a preocupar Stalin, naturalmente, os guardas suíços que constituem a segurança do Vaticano.

(C) Ao se deterem na estátua Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, os olhos de um turista não verão o que de fato ela consagra.

(D) As concessões vantajosas que pretendem obter, nas discussões da Concordata, a Igreja Católica, dizem respeito a questões polêmicas.

(E) Muitas repercussões passarão a haver no direito interno, caso a Concordata consagre os acordos que constituem o principal interesse da Igreja.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

a) Devem-se firmar alguns acordos;

b) Os guardas-civis nunca chegaram a preocupar;

d) Cuidado! Oração na ordem inversa. Ordem direta: **A igreja católica** pretende obter as concessões vantajosas.

e) Muitas repercussões passará a haver ou passarão a existir.

---

104. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AM/2010) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) _____-se **(atribuir)** aos clássicos a propriedade de nos encantar em qualquer tempo ou idade que os busquemos.

(B) _____-se **(distinguir)** os clássicos pelo fato de conservarem o mesmo poder de revelação ao longo do tempo.

(C) _____-nos **(impressionar)** nos clássicos o sentido de uma perenidade que não implica cristalização.

(D) _____-se **(queixar)** dos clássicos apenas quem os lê com a desatenção ou o desamor das tarefas obrigatórias.

(E) _____-nos **(confortar)** nos clássicos a companhia dos mais altos valores humanos que põem à nossa disposição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Distinguem-se os clássicos = Os clássicos são distinguidos. Verbo transitivo direto + SE = VP (voz passiva) e possui sujeito. Invertendo fica mais fácil descobrir o sujeito.

a) Atribui-se a propriedade = a propriedade é atribuída.

c) O sentido impressiona-nos.

d) Quem se queixa.

e) A companhia conforta-nos.

105. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /RS/2010) A frase em total concordância com o padrão culto escrito é:

(A) Dirigimo-nos a V.Sa. para solicitar que, em vossa apreciação do documento, haja bastante precisão quanto aos pontos que quereis ver alterados.

(B) Senhor Ministro, sabemos todos que Vossa Excelência jamais fizestes referência desairosa ao poder legislativo, mas desejamos pedir-lhe que desfaça o mal-entendido.

(C) Ao encontrar-se com Sua Magnificência, não se conteve: – Senhor Reitor, sou o mais novo membro do corpo docente e vos peço um minuto de sua atenção.

(D) Assim que terminou a cerimônia, disse à Sua Santidade: – Ponho-me a vossa disposição se acaso deseje mandar uma mensagem ao povo brasileiro.

(E) Entendemos que V.Exa. necessita de mais dados sobre a questão em debate e, assim, lhe pedimos que nos conceda um prazo para que o documento seja mais bem elaborado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Questão de concordância e crase.

a) ____ que, em sua apreciação ____ pontos que quer ver alterados. A concordância do verbo, quando surge pronome de tratamento, deve ser feita com a terceira pessoa do singular ou plural (você ou vocês). Em prova, é aconselhável riscar o pronome e substituí-lo por você(s).

b) ____ jamais fez. Segue a regra citada no item anterior.

c) ____ e lhe peço um minuto.

d) Dois erros: ____ disse a Sua Santidade (não se usa crase antes de pronome de tratamento que não remeta a uma mulher – como Dona, Senhora, Senhorita, Madame); ____ ponho-me a sua disposição.

106. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AL/2010) Estão inteiramente respeitadas as normas de concordância verbal em:

(A) Quando às coisas se preferem a imagem delas, privilegia-se o espetáculo das aparências.

(B) As palavras do filósofo Feurbach, um pensador já tão distante de nós, mantém-se como um preciso diagnóstico.

(C) O que resultam de tantas imagens dominantes são a identificação dos indivíduos com algo exterior a eles.

(D) Já não se distingue nos gestos dos indivíduos algo que de fato os identifique como autênticos sujeitos.

(E) Cabem-nos, a todos nós, buscar preservar valores como a verdade e a transparência, ameaçados de desaparição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

a) Ordem inversa, é necessário colocar a oração na ordem direta: **a imagem** se prefere às coisas;

b) **As palavras** mantêm-se;

c) O **que** resulta ... é a identificação dos indivíduos = Aquilo o qual resulta (pronome demonstrativo + pronome relativo)

e) Cabe-nos **buscar**.

107. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AL/2010) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) ____ **(haver)** de se dar a conhecer, em algum dia do futuro, crianças semelhantes às de tempos passados?

(B) Crianças como as de hoje, ao que se sabe, jamais ____ **(haver)**, tão absortas e imobilizadas em seus afazeres.

(C) Até quando se ____ **(verificar)**, em relação às nossas crianças, tamanha incongruência nos valores e nas expectativas educacionais?

(D) Quase todo prazer que hoje às crianças se ____ **(reservar)** por longas horas diárias, está associado à tecnologia.

(E) ____ **(caber)** aos pais e professores, sobretudo, proporcionar às crianças espaço e tempo para as necessárias atividades físicas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Hão de se dar a conhecer **crianças semelhantes.**

b) jamais haverá = existirão;

c) ... se verifica tamanha incongruência = jamais se é verificada (passa-se da passiva sintética para a analítica);

d) ... se reserva = todo prazer é reservado;

e) Cabe **proporcionar.**

108. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010) Ao se reconstruir uma frase do texto, houve **deslize** quanto à concordância verbal em:

(A) Deveram-se às manobras de desconversas, na definição das tarefas dos países, o impasse final das negociações entabuladas em Copenhague.

(B) Sequer foi possível, na COP-15, estabelecer um financiamento para os países pobres a quem coubesse adotar políticas de mitigação das emissões.

(C) Se todos esperávamos um bom acordo na COP-15, frustrou-nos o que dela acabou resultando.

(D) Acabou culminando num final dramático, naquele 18 de dezembro de 2009, o período de duas semanas de acaloradas discussões.

(E) Às nações pobres propôs-se uma ajuda de US$ 30 bilhões, medida a que não deu aval nenhum dos países insatisfeitos com as conversas finais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Deveu-se. O verbo deve concordar com o sujeito singular **impasse**: o impasse deveu-se às manobras.

109. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010) O verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do **plural** para preencher de modo correto a lacuna da frase:

(A) Orson Welles talvez não imaginasse o risco da tragédia que _____ **(poder)** provocar as dramatizações de sua transmissão radiofônica.

(B) Quaisquer que sejam as técnicas, não lhes _____ **(caber)** determinar por si mesmas o sentido que ganhará sua aplicação.

(C) Muito do que se _____ **(prever)** nos usos de uma nova técnica depende, para realizar-se, do que se chama "vontade política".

(D) Nenhuma das vantagens que _____ **(oferecer)** a tecnologia mais ousada é capaz de satisfazer as aspirações humanas.

(E) Quando não se _____ **(reconhecer)** nas ciências o bem que elas nos trazem, as saídas místicas surgem como solução.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – As dramatizações podem provocar = ordem inversa.

b) ... não lhes cabe **determinar;**

c) **Muito** do que se prevê;

d) **A tecnologia** oferece;

e) Quando se reconhece **o bem**.

110. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) O que há de mais terrível nas cenas de violência transmitidas pela TV estão nas reações de indiferença de alguns espectadores.

(B) Não se devem responder aos sacrifícios humanos com o cinismo de quem se julga superior.

(C) Não se levante contra o pessimista as acusações de imobilismo moral e inconsequência política.

(D) Ainda que não houvessem outras razões, o surdo idealismo dos pessimistas bastaria para os aceitarmos.

(E) Os otimistas não julguem os pessimistas, nem estes àqueles, pois ambos convergem para alguma forma de idealismo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Verbos concordando com os sujeitos.

a) O que há de mais terrível **está** nas reações de indiferença.

b) Não se **deve** responder.

c) Não se **levantem** as acusações.

d) Ainda que não **houvesse** outras razões: haver impessoal.

111. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

(A) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.

(B) A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.

(C) Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.

(D) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.

(E) Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Coubesse sonhar.

a) Não se **impute** a exclusiva responsabilidade.

b) A presença maciça não nos **deve fazer** crer.

d) O vestígio **ficou como versão melhorada.**

e) ... que se **mobilizem** os estudantes.

---

112. (FCC – Analista Processual – MPU/ 2007) A concordância está totalmente de acordo com a norma padrão da língua em:

(A) Tudo indica que vai ser questionado, em cada setor, a decisão de ser prorrogado o início das férias de todos os funcionários.

(B) Ela quer que seja pedido aos encarregados, o mais rapidamente possível, as listas de compras, para que seja possível atender-lhe as solicitações antes do fim do mês.

(C) Exige-se, sim, de toda a equipe, as maneiras mais polidas no trato com os visitantes, pois a eles se devem as possibilidades de manutenção do parque.

(D) Tratam-se de questões espinhosas, incluindo as que diz respeito aos novos termos da lei, por si sós bastante discutíveis.

(E) Deve-se aos trâmites internos, mais do que às argumentações produzidas no processo, a demora do julgamento, visto que os analistas ainda não as puderam ter em mãos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A demora **deve-se.**

a) vai ser **questionada** em cada setor, a decisão.

b) **sejam pedidas** as listas.

c) **Exigem-se** as maneiras = as maneiras são exigidas.

d) **Trata-se** de questões = verbo transitivo indireto + se não admite plural, pois indetermina o sujeito.

---

113. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Para que não _____ **(restringir)** o sonho de um jovem, as imposições do mercado de trabalho devem ter sua importância relativizada.

(B) Seria essencial que nunca _____ **(faltar)** aos adolescentes, mesmo em nossos dias pragmáticos, a liberdade inclusa nos sonhos.

(C) Entre as duas hipóteses que _____ **(examinar)**, considera o autor que o elemento comum é redução da capacidade de sonhar.

(D) Não se _____ **(delegar)** às escolas a missão exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho.

(E) É pena que _____ **(faltar)** aos jovens a referência dos sonhos que seus pais já tenham alimentado em sua época de adolescentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – As imposições restrinjam.

b) Falte a liberdade.

c) O autor **examina.**

d) Não se **delega** a hipótese = a hipótese não é delegada.

e) A referência **falta.**

---

114. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2007 – FCC) A frase em que a concordância está totalmente conforme as prescrições da norma padrão da Língua Portuguesa é:

(A) A legalidade e a pertinência dos contratos, pelo menos agora, não é mesmo aferível, dado que no campo das relações lusas-latino-americanas deve haver muitos acordos sem registro.

(B) Os diretores houveram por bem antecipar o anúncio das novas diretrizes, que deveriam passar a ser respeitadas imediatamente em quaisquer que fossem as áreas.

(C) Foi irresistível a ideia, naquela ocasião, de se estipularem quais as ações solidárias mais úteis do ano e concluiu-se que não existe condições de acordo nesse particular.

(D) É possível que surja, e não existem pessoas que defendam o contrário, opiniões divergentes de especialistas renomados, e devemos considerá-las com todo respeito.

(E) Os alicerces teóricos do modelo em estudo pode ser encontrado em várias obras, de vários escritores, inclusive na de um chinês, já encontrada em língua portuguesa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Cuidado! Houveram por antecipar equivale a participaram: há sujeito (os diretores), ou seja, o verbo *haver* é auxiliar e admite plural.

a) A legalidade e a pertinência não **são** mesmo **aferíveis... luso**-latino-americanas (me adjetivos compostos, apenas o último elemento varia).

c) não **existem** condições.

d) **surjam** opiniões.

e) Os alicerces **podem ser encontrados.**

---

115. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) Considerando-se as normas de concordância verbal, há uma **incorreção** na frase:

(A) Tão rápidos quanto os "cliques" das mágicas maquininhas são o prazer e o enfado que caracterizam as modernas sessões de fotografia.

(B) Não é de se crer que todos os produtos com alta tecnologia cheguem a se banalizar, já que a banalidade está nas circunstâncias em que se venham a utilizá-los.

(C) Não compete nem aos cientistas nem aos produtores responsabilizar-se pelas consequências da utilização do que nos oferecem.

(D) Quantos mais inventos haja, mais impulsivos hão de ser nossos desejos de os consumir, como vem sucedendo no caso dos engenhos eletrônicos.

(E) Seria de se esperar que se associassem à moderna tecnologia apenas os benefícios reais, que a ela se tributassem tão somente vantagens inequívocas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Venha deve concordar com *banalidade.*

a) O prazer e o enfado são.

c) Responsabilizar-se pelas consequências da utilização não compete.

d) Haja inventos.

e) ... se associam-se os benefícios.

---

116. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2006 – FCC) Para que se respeite a concordância verbal, será preciso corrigir a frase:

(A) Têm havido dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.

(B) Têm sido levantadas dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.

(C) Será que o sistema de saúde cubano tem suscitado dúvidas sobre sua eficácia?

(D) Que dúvidas têm propalado os adversários de Cuba sobre seu sistema de saúde?

(E) A quantas dúvidas tem dado margem o sistema de saúde de Cuba?

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Tem havido dúvidas equivale a **há** dúvidas. O verbo haver, quando impessoal, permanece no singular.

b) Dúvidas têm sido levadas.

c) O sistema tem suscitado.

d) Os adversários têm propalado dúvidas.

e) O sistema tem dado margem.

---

117. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2006 – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Há muito não se ...... (**tolerar**) atitudes arrogantes como a do editorial da revista britânica.

(B) É natural que ...... (**ferir**) o orgulho do povo cubano as exortações publicadas na revista britânica.

(C) Os pesquisadores não ...... (**haver**) de se ofender, caso os termos do editorial da revista fossem menos prepotentes.

(D) Foi precisa a argumentação de que se ...... (**valer**) os pesquisadores latino-americanos em sua réplica ao editorial.

(E) Aos países ricos não ...... (**competir**) tomar decisões que afetem a soberania dos países em desenvolvimento.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O que não compete? Tomar decisões = sujeito. Sujeito oracional (possui verbo), verbo da oração principal no singular.

a) Atitudes não são toleradas = não se toleram.

b) As exortações firam = que firam.

c) Os pesquisadores não hão de se ofender = não se ofenderão. Verbo *haver* é auxiliar.

d) Os pesquisadores se valem da argumentação = de que se valem.

---

118. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

(A) A nem todos os pais são dados reconhecer que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos.

(B) Ainda que não tivesse outros méritos, as ficções sempre apresentariam a diversidade do mundo e constituiriam um repertório do possível.

(C) Sejam num ensaio ou num documentário, a caracterização de valores étnicos representam-se de modo distinto do das ficções.

(D) Para além das diferenças étnicas que pode um ensaio revelar, há aquela semelhança humana que somente às ficções cabe dar viva expressão.

(E) O respeito pelas ficções, que o autor reconhece na formação que lhe deram seus pais, viriam a inspirá-lo na educação de seus filhos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Um ensaio pode revelar.

a) **É dado reconhecer** que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos = sujeito oracional / verbo no singular.

b) **tivessem** / as ficções.

c) **Seja** e a caracterização **representa-se.**

e) O respeito **viria** a inspirá-lo.

---

119. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá adotar obrigatoriamente uma forma do **plural** para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

(A) _____ (persistir), a par de tão distintas particularidades dos grupos étnicos, a singularidade dos traços humanos comuns a todas as criaturas.

(B) Não _____ (caber) apenas aos documentaristas assumir todos os compromissos com a complexidade do real.

(C) Acima de todas as diferenças culturais, _____-se (impor), nas ficções como na vida, um fundo universal de humanidade.

(D) Ler romances e assistir a filmes são atividades prazerosas a que se _____ (dever) entregar todo aquele que cultive seu processo de formação.

(E) _____-se (ler) com a mesma deferência, na família do autor, um romance policial e uma novela de Dostoiévski.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Dois artigos = verbo no plural, mesmo estando anteposto ao sujeito composto: Leem-se um romance policial e uma novela.

a) A singularidade **persiste.**

b) Assumir todos os compromissos não **cabe** apenas aos documentaristas.

c) Um fundo universal **impõe-se** = é imposto.

d) Todo aquele que cultive seu processo de formação **deve-se entregar.**

2.2. CESPE

Trecho para o item.

(...) Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres. (...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira.

Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior

Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

---

120. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) O trecho "votaram 2,2% da população" poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

COMENTÁRIOS

Certo – 2,2% votaram = o verbo concorda com a porcentagem; 2,2% da população votou = o verbo pode concordar com o numeral da porcentagem ou com o substantivo.

Texto para o item.

A fim de solucionar o litígio, atos sucessivos e concatenados são praticados pelo escrivão. Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que os sujeitos do processo tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilitem a exercer os direitos que lhes cabem e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

Internet: <http://jus.com.br> (com adaptações).

---

121. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) O trecho "os sujeitos (...) lhes impõe"

poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: cada um dos sujeitos do processo tome conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilite a exercer os direitos que lhes cabe e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

COMENTÁRIOS

Errado – Os diretos que **lhe cabem** (...) que a lei **lhe** impõe.

- **Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB):** não se respeitou a concordância verbal e nominal na substituição dos pronomes e verbos da última linha do trecho dado.

Trecho para o item.

(...) Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito que nos computadores, ficam, na memória, símbolos, entidades levíssimas, "espirituais", sendo o programa mais importante a linguagem. (...)

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade.

Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

122. (CESPE – Analista – MPU/2013) Mantendo-se a correção gramatical do texto, a oração "que ficam gravados na memória" poderia ser substituída pela estrutura gravada na memória.

( ) certo ( ) errado

COMENTÁRIOS

Certo

✪ Nota da autora: Questão de concordância e período composto.

– Trata-se de oração subordinada adjetiva (que = os quais: pronome relativo). Ao subtrair o relativo, é necessário manter um verbo na forma nominal (gravada) para transpor a oração para a forma reduzida. A forma nominal fica no singular e feminino porque pode concordar com uma série, embora pudesse, também, concordar com programas (gravados). Concordando com série, se inseríssemos o relativo, teríamos de usar a qual.

Trecho para o próximo item.

A inércia da vida real desaparece magicamente na navegação pelo ciberespaço, desprovida de fricção. No mercado atual, encontramos uma série de produtos privados de suas propriedades malignas: café sem cafeína, creme sem gordura, cerveja sem álcool... ciberespaço. (...)

Slavoj Zizek. Identidades vazias. Internet: <http://slavoj-zizek.blogspot.com.br>(com adaptações).

123. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa - STF/2013) Seriam mantidas as relações sintáticas e semânticas do primeiro período do texto, caso o termo "desprovida" fosse substituído por desprovido, passando, assim, a concordar com o elemento imediatamente anterior: "ciberespaço".

COMENTÁRIOS

Errado – Pergunta: o que é desprovida? Sujeito: a inércia. O elemento anterior é adjunto adverbial e, em hipótese alguma, manda na concordância.

◉ **Julgue o item relativo a ideias e aspectos linguísticos do trecho.**

(...)Um requisito básico para que o crescimento econômico dos países se traduza em menos pobreza e maior bem-estar e justiça social é melhorar as condições de vida das mulheres, dos negros e de outros grupos discriminados da sociedade; outro é aumentar sua possibilidade de acesso a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios e para suas famílias. A pobreza está diretamente relacionada aos níveis e padrões de emprego, assim como às desigualdades e à discriminação existentes na sociedade. Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais que impedem as pessoas e grupos discriminados de superar situações de pobreza. Internet: <www.oit.org.br>, com adaptações).

124. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Em "dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais", o emprego das formas verbais no plural justifica-se pela concordância com "as diferentes formas de discriminação".

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Os verbos concordam com o substantivo **fenômenos** que é retomado pelo pronome relativo **que**.

⊙ **Atenção! A respeito das ideias e de aspectos linguísticos do trecho seguinte, julgue o item.**

No Brasil, duas grandes concepções de segurança pública opõem-se desde a reabertura democrática até o presente: uma centrada na ideia de combate, outra, na de prestação de serviço público. A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os criminosos, que são convertidos em inimigos internos. A política de segurança é, então, formulada como estratégia de guerra, e, na guerra, medidas excepcionais se justificam. Instaura-se, adotando-se essa concepção, uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo. Esse modelo é reminiscente do regime militar e, há décadas, tem sido naturalizado, não obstante sua incompatibilidade com a ordem constitucional brasileira. Nesses anos, o inimigo interno anterior – o comunista – foi substituído pelo traficante, como elemento de justificação do recrudescimento das estratégias bélicas de controle social. (...) (Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br, com adaptações).

125. (CESPE – Delegado de Polícia – BA/2013) A forma verbal "Instaura" poderia ser corretamente flexionada no plural – **Instauram** –, caso em que passaria a concordar com ambos os núcleos do sujeito composto "uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – *Instaurar* é transitivo direto seguido do pronome apassivador SE e está anteposto ao sujeito composto. Por isso admite duas concordâncias: com o primeiro núcleo (política) ou com os dois (política e direito). Transpondo para a voz passiva analítica: Uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo são instaurados.

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

(...) Nem podia ser de outra forma, em se tratando de uma das questões basilares da história, a qual não pode ser vista segundo uma continuidade linear, devendo ser vista como o desenrolar de ciclos culturais diferentes, com diversificadas conjunturas histórico-culturais. (...) Miguel Reale. Variações sobre a justiça (I). In: O Estado de S.Paulo, 4/8/2001. Internet: http://home.comcast.net, com adaptações).

126. (CESPE – Analista do MPU/2013) A forma adjetiva "histórico-culturais" poderia estar flexionada corretamente também como **históricos-culturais.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado:

Nota da autora: A regra geral da pluralização dos adjetivos compostos é: apenas o segundo elemento varia.

Exceções, também pedidas em provas:

1) Se o segundo elemento for substantivo: singular = blusas amarelo-**ouro** (o ouro).
2) Azul-marinho e azul-celeste são invariáveis. Cuidado, pois alguns dicionários trazem variações, mas a gramática não aceita.
3) Surdo-mudo: é o único composto que os dois elementos variam = meninas **surdas-mudas.**

- Forma correta: conjunturas **histórico-culturais.**

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

A beleza do direito transfunde-se no cipoal entrançado do formalismo. Ao que nele penetrou espanta somente encontrar fórmulas, só ouvir fórmulas, só conseguir fórmulas – tudo amarelo, cor de ouro, e nada, nada azul, a cor da justiça. O azul, a justiça, a harmonia, a equidade – puras ilusões da ótica humana. (...) (José Bento Monteiro Lobato. Literatura do minarete. São Paulo: Globo, 2008, p. 265, adaptado).

127. (CESPE – Analista do MPU/2013) A forma verbal "espanta" flexiona-se no singular para concordar com o sujeito oracional "Ao que nele penetrou".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O que espanta? **Encontrar fórmulas.** Há verbo no sujeito, ou seja, o sujeito é oracional. Sujeito oracional = verbo no singular. Apenas trocaram o sujeito oracional no enunciado. Belo "pega"!

128. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE / ES/2012) A forma verbal "é" está flexionada no singular porque concorda com o nome "disputa".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O vocábulo disputa exerce função de adjunto adverbial e não de sujeito. O verbo deve concordar com o sujeito. O que é apresentada? *A participação* dos indígenas é apresentada.

◉ **Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.**

(...) O número reduzido de mulheres que ocupam cargos públicos – atualmente, uma média mundial de 19% nas assembleias nacionais – constitui um déficit a corrigir. A participação das mulheres em todos os níveis do governo democrático – local, nacional e regional – diversifica a natureza das assembleias democráticas e permite que o processo de tomada de decisões responda a necessidades dos cidadãos não atendidas no passado. (Internet: http://www.unric.org/pt, com adaptações).

---

129. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – RJ/2012) Se a palavra "atendidas" fosse flexionada no masculino – atendidos –, estariam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Basta fazer a pergunta ao verbo para encontrar o sujeito: o que não foram atendidas no passado? As **necessidades** dos cidadãos. O núcleo do sujeito é um substantivo feminino plural e a concordância deve ser feita com ele. Forma correta: atendidas.

---

130. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) As normas de concordância estão inteiramente respeitadas:

(A) De bons livros dificilmente se faz bons filmes, costuma declarar, com a ênfase das formulações paradoxais, importantes críticos de cinema.

(B) É bastante incomum que se enalteça as adaptações cinematográficas de modo tão enfático como se faz com os livros que lhes deu origem.

(C) Hão de realizar grandes adaptações os diretores que somarem à cultura literária um profundo conhecimento da arte cinematográfica e das diferenças que as separam.

(D) A manutenção da figura do narrador que há nos livros, com raríssimas exceções, dificilmente se justificam na adaptação que dele se faz para as telas do cinema.

(E) Mais de uma vez já foi dito que a obsessão pela fidelidade aos livros a ser adaptados são o primeiro passo para o fracasso de um filme.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – E mais uma vez vem FCC com verbo **haver** auxiliar admitindo plural. Hão de realizar = realizarão. Os diretores: sujeito.

a) ... se **fazem** bons filmes; **costumam declarar** importantes críticos.

b) ... se **enalteçam** as adaptações; os livros **deram** origem.

d) A manutenção raramente **se justifica**.

e) A obsessão **é** o primeiro passo.

◉ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

Bandos de homens armados perpetram anualmente 450 roubos a bancos e carros-fortes no Brasil. Tais episódios põem em risco a vida de clientes, agentes de segurança e policiais, mas o prejuízo financeiro é relativamente pequeno para as instituições. Para os bancos, a maior ameaça está embutida nos serviços prestados pela Internet ou por outros meios eletrônicos. As perdas resultantes de assaltos são de 50 milhões de reais anuais. Já os crimes cujas armas são os computadores devem, em 2010, ser responsáveis por perdas de 900 milhões de reais, dezoito vezes mais que nos assaltos convencionais. () (André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

---

131. (Delegado de Polícia – ES/ 2011 – CESPE) A forma verbal "são" está no plural porque concorda com o nome "crimes".

( ) Certo ( ) Errado

Errado – As armas são os computadores.

◉ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.**

No Brasil, um exame, ainda que superficial, da questão da segurança pública revela que há um crescimento contínuo da criminalidade e da violência, principalmente nas regiões metropolitanas e nas periferias das grandes cidades do país, e que o sistema judiciário e, em particular, a polícia têm – se mostrado ineficazes para o enfrentamento da questão.

Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana. ()

Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, n.° 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: <www.scielo.br>, com adaptações).

132. (Delegado de Polícia – ES/ 2011 – CESPE) A substituição da expressão "um crescimento contínuo" por **elevações constantes** não exigiria a mudança de número do verbo **haver** – "há" –, mas alteraria o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – há um crescimento contínuo *da criminalidade e da violência* por há **elevações constantes**: o verbo haver, por ser impessoal, não admite pluralidade. O sentido é alterado, porque crescimento não significa exatamente elevação.

133. (Delegado de Polícia – ES/2011 – CESPE) Para concordar com os referentes "medo" e "insegurança", a forma verbal "tem" poderia ser flexionada no plural: têm.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O núcleo sujeito do verbo *ter* é **sensação.** Sendo assim, não admite pluralização.

◉ Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Uma segunda visão, que contrasta com a anterior, vê o desenvolvimento como um processo que aumenta a liberdade dos envolvidos para perseguir quaisquer objetivos que valorizem. Em consonância com essa visão do desenvolvimento, a expansão da capacidade humana pode ser descrita como a característica central do desenvolvimento. (...) (Amartya Sem. Desenvolvimento com opulência, ou com liberdade efetiva. In: Planeta, maio/2010, p. 75, com adaptações).

134. (Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010 – CESPE) A substituição de "quaisquer objetivos" por *qualquer objetivo* manteria a coerência entre os argumentos e não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O plural em **quaisquer** apenas reforça a ideia de *muitos objetivos*; a substituição por qualquer objetivo não alteraria a coerência nem prejudicaria a correção gramatical do texto.

◉ Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) O conceito de "capacidade" de uma pessoa pode ser encontrado em Aristóteles, para quem a vida de um indivíduo pode ser vista como uma sequência de coisas que ele faz e que constituem uma sucessão de funcionamentos. (...) (Amartya Sem. Desenvolvimento com opulência, ou com liberdade efetiva. In: Planeta, maio/2010, p. 75, com adaptações).

135. (Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010 – CESPE) A flexão de plural em "constituem" mostra que o pronome "que" concorda em número com "coisas"; mas seria igualmente correto e coerente usar-se aí a flexão de singular, constitui, caso em que o pronome concordaria com "sequência".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Coisas é adjunto adnominal de sequência, portanto, admitiria a flexão singular constitui que concordaria com sequência (núcleo do sujeito). Em caso de dúvida, coloque a oração na ordem direta: Uma sequência de coisas **constitui** ou Uma sequência de coisas **constituem**.

◉ Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

O mundo tem gerado excepcionais avanços tecnológicos nas últimas décadas e aumentado drasticamente sua capacidade de produzir bens e serviços. Ao mesmo tempo, convivemos com 3 bilhões de pobres, dos quais 1,2 bilhão são extremamente pobres. Uma em cada seis pessoas passa fome em um mundo que pode fornecer alimentos para uma

população maior que a atual. A crise econômica mundial agravou esses problemas. (...) Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

136. (Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010 – CESPE) A substituição da flexão de singular em "passa" pela flexão de plural, passam, manteria a correção gramatical do texto, mas colocaria a ênfase em "seis pessoas".

COMENTÁRIOS

Errado – Neste caso, a ação verbal passa recai sobre o núcleo **uma**, no singular, não podendo, portanto, concordar com seis pessoas.

◉ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

(...) Nos países nórdicos, no Canadá e na pequena, mas muito ativa eticamente, Costa Rica está comprovado que práticas éticas fazem bem à economia, geram maior expectativa de vida e criam coesão social. Segundo o economista argentino Kliksberg, o círculo perverso da iniquidade só será rompido quando enxergarmos a pobreza como uma violação dos direitos humanos, contra a qual é preciso lutar diariamente. (Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

137. (Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010 – CESPE) O uso da flexão de masculino em "comprovado" respeita as regras de concordância da norma culta porque está subentendida a palavra país antes de "Costa Rica".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O sujeito de comprovado é oracional (possui verbo = oração subordinada substantiva subjetiva): que práticas éticas fazem bem à economia. O motivo mencionado está incorreto.

◉ **Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.**

A capacidade de inovação depende da pesquisa, da geração de conhecimento. É necessário investir em pesquisa para devolver resultados satisfatórios à sociedade. No entanto, os resultados desse tipo de investimento não são necessariamente recursos financeiros ou valores econômicos, podem ser também a qualidade de vida com justiça social. (Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p. 37, com adaptações).

138. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) O emprego do adjetivo "necessário", no masculino, estabelece a concordância com a oração que a ele se segue; por isso, a retirada de "investir em" manteria a coerência textual, mas exigiria a concordância de "necessário" com "pesquisa".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (Certo)

✪ **Nota da autora:** Questão de concordância e período composto.

- O que é necessário? = oração principal; investir em pesquisa = oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo (nomeada também de sujeito oracional, por possuir verbo); para devolver resultados satisfatórios à sociedade = oração subordinada adverbial final.

1) Oração principal não possui conjunção ou pronome relativo;
2) Oração subordinada substantiva porque se pode encaixar o pronome demonstrativo catafórico **isto** (é necessário isto);
3) Subjetiva porque é o sujeito da oração principal.

Sempre que o sujeito for oracional, o verbo deve permanecer no singular.

Quanto à concordância nominal citada, retirando o verbo, **a pesquisa** passa a exercer função de sujeito e assim manda na concordância.

Cuidado! Se o substantivo não está seguido de artigo, o adjetivo deve ficar no masculino: É necessário pesquisa. Inserindo o artigo feminino, teríamos: É necessária a pesquisa.

◉ **Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.**

Inovar é recriar de modo a agregar valor e incrementar a eficiência, a produtividade e a competitividade nos processos gerenciais e nos produtos e serviços das organizações. Ou seja, é o fermento do crescimento econômico e social de um país. (...) (Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo científico e cultural da Univer-

sidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p, 37, com adaptações).

139. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A forma verbal "é" (segundo período) está flexionada no singular porque, na oração em que ocorre, subentende-se "Inovar" (L1) como sujeito.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Ocorre paralelismo sintático e o verbo **investir** é o sujeito.

Inovar **é** recriar. **É** o fermento do crescimento econômico.

⊙ **Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.**

(...) Assim, distintas teorias políticas e econômicas, fundadas em diferentes ideologias do humano, enfatizam um aspecto ou outro dessa dualidade, seja reclamando uma subordinação dos interesses individuais aos interesses sociais, ou, ao contrário, afastando o ser humano da unidade de sua experiência cotidiana. Além disso, cada uma das ideologias em que se fundamentam essas teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou espiritual do humano. (Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.), Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

140. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) No último período, na concordância com "cada uma das ideologias", a flexão de plural em "fundamentam" reforça a ideia de pluralidade de "ideologias"; mas estaria gramaticalmente correto e textualmente coerente enfatizar "cada uma", empregando-se o referido verbo no singular.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

✪ **Nota da autora:** Questão de concordância e análise sintática.

- Encontremos o sujeito de fundamentam. *Peguinha*: o verbo está acompanhado do **se.** Em primeiro lugar, deve-se classificar o verbo para saber se há sujeito: quem fundamenta, fundamenta algo (verbo transitivo direto + se) = voz passiva sintética e possui sujeito.

Façamos a transposição para a voz passiva analítica: essas teorias econômicas e políticas são fundamentadas. Concluímos que a flexão de plural em fundamentam não reforça a ideia de pluralidade de ideologias (adjunto adverbial de lugar: fundamentam-se onde?)

▶ **Dica:**

- Precisa-se de livros → V.T.I. (quem precisa, precisa **de** algo) = o **se** é índice de indeterminação do sujeito e **de livros** possui função de objeto indireto.
- Entregaram-se os livros aos sorteados → V.T.D.I. (quem entrega, entrega **algo a alguém**) = o **se** é pronome apassivador porque a voz verbal é passiva sintética (verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto + se indicam tal voz). Faça sempre a transposição para se certificar: Os livros foram entregues aos sorteados.

Livros → sujeito; aos sorteados → objeto indireto.

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

As diferenças de classes vão ser estabelecidas em dois níveis polares: classe privilegiada e classe não privilegiada. Nessa dicotomia, um leitor crítico vai perceber que se trata de um corte epistemológico, na medida em que fica óbvio que classificar por extremos não reflete a complexidade de classes da sociedade brasileira, apesar de indicar os picos. (...) (Dina Maria Martins Ferreira. Não pense, veja. São Paulo: Fapesp&Annablume, p. 62, com adaptações).

141. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) O uso da forma verbal "se trata", no singular, atende às regras de concordância com o termo "um corte epistemológico" e seriam mantidas a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto se fosse usado o termo no plural, **cortes epistemológicos**, desde que o verbo fosse flexionado no plural: **se tratam**. ERRADO

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Opa! Verbo transitivo indireto + se = sujeito indeterminado. A expressão de um corte epistemológico possui função de objeto indireto e em nada implica se está no singular ou plural.

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

(...) O movimento da vida passa a ser uma efervescência constante e as mudanças a ocorrer em ritmo quase esquizofrênico, determinando os valores fugidios de uma ordem temporal marcada pela efemeridade. Como tentativas de acompanhar essa velocidade vertiginosa que marca o processo de constituição da sociedade hipermoderna, surge a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais. (...) (Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

142. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A forma verbal "surge" está flexionada no singular porque estabelece relação de concordância com o conjunto das ideias que compõem a oração anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Muito cuidado! Se o verbo está anteposto ao sujeito composto, pode concordar apenas com o primeiro núcleo: **surge** a flexibilidade. Estaria gramaticalmente correto também se assim fosse usado: **surgem** a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais.

Trecho para a questão.

A declaração, marcadamente humanista e sociopolítica, não imaginou o neoliberalismo deste fim de século, com sua "deshistoricização" do tempo, com sua despolitização da vida, com seu messianismo consumista, com a entronização da economia de mercado como uma "fatalidade" natural, irreversível, fora da qual não há possibilidades, com um laissez faire que significa exclusão.

143. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 21ª Região/2010) Atenderia à norma gramatical a substituição da forma verbal "há" por existem.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Verbo *haver* no sentido de existir ou ocorrer é impessoal e invariável, ou seja, não possui sujeito (classificado como verbo transitivo direto) e não admite plural.

⊙ **Com referência às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.**

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. (MiroslavMilovic. Comunidade da diferença. RelumeDumará, p. 131-2, com adaptações).

144. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) Preservando-se a correção gramatical do texto, bem como sua coerência argumentativa, a forma verbal "mudam-se" poderia ser empregada também no singular.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, poderia ser empregada a forma no singular: "muda-se o valor de uso concreto ..."

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.**

*Uma decisão singular de um juiz da Vara de Execuções Criminais de Tupã, pequena cidade a 534 km da cidade de São Paulo, impondo critérios **bastante** rígidos para que os estabelecimentos penais da região possam receber novos presos, confirma a dramática dimensão da crise do sistema prisional. A sentença determina, entre outras medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. () (Estado de S. Paulo, 13/1/2008, p. A3, com adaptações)*

145. (Delegado de Polícia – AC/ 2008 – CESPE) As palavras "singular" e "dramática" qualificam, respectivamente, os substantivos "decisão" e "dimensão".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O adjetivo *singular* (invariável em gênero) retoma e qualifica o substantivo *decisão* e concorda com ele em número; o adjetivo *dramática* recai sobre o substantivo dimensão, qualificando-o, e com ele concorda em número e gênero.

146. (Delegado de Polícia – AC/ 2008 – CESPE) A correção gramatical do texto seria mantida se a palavra "bastante" fosse flexionada no plural, para concordar com o substantivo "critérios".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – 1. Adjetivo = que basta, suficiente; 2. Pronome Indefinido = muito, numeroso; 3. Advérbio = em quantidade suficiente. No texto, *bastante* está funcionando como advérbio do adjetivo rígidos; nesse caso, fica invariável, não podendo ser flexionado no plural. Isso prejudicaria a correção gramatical do texto.

Nota: bastante é variável em número quando funciona como adjetivo modificando um substantivo: Ex. Temos alunos bastantes para formar o curso = suficientes.

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

() Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho. Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta. Despertava como quem leva um susto, ia lavar o rosto e retomava sua ronda, que me deixava mareado. Eu esperava o fim da tarde com ansiedade; mal escurecia, entrava no camarote para ler, mas ficava pensando nos dois: Mundo e seu pai. Quando não conseguia dormir, subia ao convés e via o vulto sentado na popa, o focinho de Fogo no colo; Jano não se voltava. (Milton Hatoum. Cinzas do Norte. São Paulo: Companhia da Letras, 2005, p. 86-7).

147. (Delegado de Polícia – AC/ 2008 – CESPE) A forma verbal "temia" concorda com o sujeito de terceira pessoa do singular ele, que foi omitido pelo narrador.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A forma verbal temia concorda com o sujeito de primeira pessoa do singular eu que foi omitido pelo narrador (sujeito simples elíptico).

⊙ **Atenção! A questão refere-se ao trecho abaixo.**

EM BUSCA DO TEMPO (LIVRE) PERDIDO

(...) Em todo o mundo, uma série de organizações tem buscado colocar a redução e a flexibilização do horário de trabalho e o aumento do período de férias na pauta política de seus países. "Nos Estados 16 Unidos, temos as menores férias do mundo industrializado: 8,1 dias depois de um ano de trabalho e 10 dias depois de três anos", acrescenta Robinson. Galileu, out./2005, com adaptações).

148. (CESPE – Analista do Seguro Social 2008 – INSS/ 2008) Dada a organização das estruturas linguísticas do trecho, o verbo ter, em "tem buscado", pode ser empregado também no plural (têm), sem que a coerência nem a correção gramatical do texto fiquem prejudicadas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O sujeito é uma série de organizações. Concordando com **série**, temos: **tem buscado** ou busca; concordando com **organizações**, temos **têm** buscado ou buscam. As duas concordâncias são possíveis.

⊙ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto, julgue o item a seguir.**

Na sociedade moderna, ao inverso das anteriores, não há fronteiras, não há exterioridade. Todos os conflitos são resolvidos ou são passíveis de soluções internas. Com 4 o surgimento do espaço da igualdade e do Estado-nação, foram implementados mecanismos internos de resolução de conflitos. () (Elimar Pinheiro do Nascimento. In: No meio da rua – nômades, excluídos e viradores. Marcel Bursztyn (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 122-3, com adaptações).

149. (Delegado de Polícia – TO/ 2008 – CESPE) A forma verbal "há", nas duas ocorrências, poderia ser corretamente substituída pela forma existe.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Em *não há fronteiras*, a forma verbal *há* esta no singular, porque o verbo *haver*, no sentido de *existir*, concorda no singular; se substituído pelo verbo *existir* deverá vir no plural: não **existem** fronteiras. Na

segunda ocorrência, a substituição de *há* pela forma verbal *existe* deve vir no singular: não existe exterioridade.

150. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) Preservando-se a correção gramatical do texto, bem como sua coerência argumentativa, a forma verbal "mudam-se" poderia ser empregada também no singular.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, poderia ser empregada a forma no singular: "muda-se o valor de uso concreto ..."

⊙ **Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.**

Aceitar que somos indeterminados naturalmente, que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que disso decorrem diferenças relevantes e irredutíveis aos genes é muito difícil. Significa aceitarmos que há algo muito precário na condição humana. Parte pelo menos dessa precariedade ou indeterminação alguns chamarão liberdade. Porém nem mesmo a liberdade é tão valorizada quanto se imagina. Ela implica responsabilidades. (...) (Roberto Janine Ribeiro. A cultura ameaçada pela natureza. Pesquisa Fapesp Especial, p. 40, com adaptações).

151. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) A substituição de primeira pessoa do plural em "aceitarmos" pela forma correspondente não flexionada, **aceitar**, manteria coerente a argumentação, mas provocaria incorreção gramatical.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não manteria coerente a argumentação e não provocaria incorreção gramatical.

⊙ **Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.**

(...) Não há, entretanto, sociedade organizada sem formas de exercício de poder. A questão, portanto, deve ser: como e em nome de quem este poder se exerce? (Danilo Marcondes. Filosofia, linguagem e comunicação. São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-8, com adaptações).

152. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) A flexão de plural em "formas" indica que, se em lugar do verbo impessoal, em "Não há", for empregado o verbo existir, serão preservadas a coerência textual e a correção gramatical com a forma existem.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – "não há" refere-se à sociedade e não a "formas".

⊙ **Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.**

(...) Mas há também outra complexidade que provém da existência de fenômenos aleatórios (que não podem ser determinados e que, empiricamente, agregam incerteza ao pensamento) (...) (Edgard Morin. Epistemologia da complexidade. In: Dora FriedSchnitman(Org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996, p, 274, com adaptações).

153. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) O sentido impessoal do verbo haver permite que a afirmação generalizada "Mas há também outra complexidade que provém" seja substituída por uma frase nominal no plural: Mas também outras necessidades provém.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Afirmação absurda: o verbo *haver* não generaliza. Erro gramatical: provêm.

⊙ **Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.**

(...) O argumento da suposta infalibilidade dos mercados em bases científicas e a pretensão de transformar economia e finanças em ciências exatas produzem uma perigosa mistificação: (...) (Paulo Guedes. Os mercados são demasiado humanos. In: Época, 21/7/2008, com adaptações).

154. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) No trecho acima transcrito, a flexão de plural da forma verbal "produzem" é exigida pelo termo "economia e finanças".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A flexão de plural é exigida pelos termos "o argumento (...)" e "a pretensão (...)".

◉ **Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.**

(...) Os mercados não são perfeitos. São, isto, sim, poderosos instrumentos de coordenação econômica em busca permanente de eficiência. Mas são também o espelho de nossos humores, refletindo nossa falibilidade nas avaliações. (...) (Paulo Guedes. Os mercados são demasiado humanos. In: Época, 21/7/2008, com adaptações).

155. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) O termo "o espelho" permite que o verbo ser, nessa oração, seja flexionado também no singular: Mas é também o espelho.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – "são também..." concorda com "os mercados..." e "... poderosos instrumentos...".

◉ **Trecho para a próxima questão.**

(...) Tudo indica que mais de 70% do trabalho no futuro vão requerer a combinação de uma sólida educação geral com conhecimentos específicos; (...) Revista do Provão, n.º 4, 1999, p. 13, adaptado).

156. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) O emprego da flexão de plural em "vão" respeita as regras de concordância com "mais de 70% do trabalho".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Concorda com o numeral. "70" exige plural.

◉ **Trecho para a próxima questão.**

Preferimos, a grande maioria, fazer o que temos em comum com os outros animais: comer, dormir, descansar, acasalar. (Emir Sader. Trabalhemos menos, trabalhemos todos. In: Correio Braziliense, 18/11/2007, com adaptações).

157. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) As substituições de "Preferimos" por Prefere e de "temos" por tem preservam a correção gramatical do texto, mas enfraquecem a argumentação de que é a maioria de nós "homens" que prefere "comer, dormir, descansar, acasalar".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As substituições preservam a correção gramatical (prefere, a grande maioria, fazer o que tem...), mas afetam o estilo da escrita; além do que "a ... maioria" constitui aposto e antes está oculto um "nós".

◉ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.**

À semelhança do Brasil, o Acre compõe-se de uma grande diversidade de povos indígenas, cujas situações frente à sociedade nacional também são muito variadas. Enquanto a grande maioria dos grupos se encontra em contato permanente ou regular com a população regional (mestiça ou branca), alguns ainda são classificados pelo órgão indigenista como "isolados". (...) (José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).

158. (Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007 – CESPE) A forma verbal "encontra" está no singular para concordar com "a grande maioria".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A grande maioria dos grupos se encontra. Em construções de maioria ou minoria + substantivo plural, a concordância do verbo admite singular ou plural (concordando com o substantivo).

◉ **Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.**

(...) Símbolo de riqueza e miséria, de medo e esperanças, de sonhos e pesadelos, de futuro e passado, de inferno e paraíso. A alteridade é o espelho invertido do ocidente e é manipulada conforme os interesses em jogo. Essas imagens contraditórias acompanharam e informaram a conquista da América e o encontro com as populações indígenas. Além de legitimarem a ocupação e a exploração econômica, os mitos também serviram para sustentar os

interesses políticos e ideológicos da Europa. (José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).

159. (Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007 – CESPE) O termo "manipulada" está no feminino singular para concordar com "alteridade".

COMENTÁRIOS

Certo – O adjetivo *manipulada* concorda em gênero e número com o substantivo singular, feminino *alteridade*. Ocorre paralelismo:

A alteridade é o espelho invertido do ocidente e é **manipulada** conforme os interesses em jogo.

160. (CESPE – Defensor Público – DPU/2004) Mantêm-se a coerência textual e a correção gramatical ao se substituir "Trata-se de nosso patrimônio linguístico" por "Tratam-se de nossas línguas e idiomas nacionais."

COMENTÁRIOS

Errado – Com a substituição proposta, a correção gramatical fica prejudicada, uma vez que dentre as diversas funções exercidas pelo "se", há duas de particular interesse para a concordância verbal: quando é índice de indeterminação do sujeito; quando é partícula apassivadora.

Quando índice de indeterminação do sujeito, o **se** acompanha os verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular. Exemplos: Trata-se de nosso direito. Trata-se de nossos direitos e obrigações. (VTI = quem trata, trata de alguma coisa).

Quando pronome apassivador, o **se** acompanha verbos transitivos diretos e indiretos na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração. Exemplos: Vende-se casa. Vendem-se casas. (VTD = quem vende, vende algo).

◉ Atenção! A respeito da organização do texto abaixo, julgue a questão.

[...]sejam quais forem as circunstâncias –, um manto de trevas acaba por cobrir a vida social, uma vez que o debate possível torna-se, por natureza, falso. (Milton Santos. O intelectual anônimo. In: Correio Braziliense, 3/6/2001, p. 14, com adaptações).

161. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) A substituição da expressão "as circunstâncias" por "**o motivo**" leva, obrigatoriamente, à substituição de "sejam quais forem" por "**seja qual for**".

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, a expressão **sejam quais forem** está no plural, pois retoma a expressão anterior "as circunstâncias" que também está no plural. Sendo assim, por uma questão de concordância verbo-nominal, ao substituir a expressão no plural por uma expressão no singular "o motivo", o termo que a retoma também deverá estar no singular "seja qual for". Veja: sejam quais forem (o quê?) as circunstâncias; seja qual for (o quê?) o motivo.

2.3. UEL

Trechos para a questão.

A repercussão sobre o tratamento ofensivo dispensado a um menino negro de 7 anos que acompanhava os pais adotivos em uma concessionária de carros importados no Rio de Janeiro, há algumas semanas, jogou luz sobre uma discussão que permeia a história do Brasil: afinal, somos um país racista?

Apesar de não haver preconceito assumido, o relato dos negros brasileiros que denunciam olhares tortos, desconfiança, apelidos maldosos e tratamento "diferenciado" em lojas, consultórios, bancos ou supermercados não deixa dúvidas de que são discriminados em função do tom da pele. Estatísticas como as divulgadas pelo Mapa da Violência 2012, que detectou 75% de negros entre os jovens vitimados por homicídios no Brasil em 2010, totalizando 34.983 mortes, chamam a atenção em um país que aparentemente não enfrenta conflitos raciais.(...)

(Adaptado de: AVANSINI, C. Preconceito velado, mas devastador. Folha de Londrina. 3 fev. 2013, p.9.)

162. (UEL - Delegado de Polícia - PR/2013) Quanto à concordância, a forma verbal

(A) "jogou", no 1° parágrafo, concorda com "tratamento".

(B) "denunciam", no 2° parágrafo, concorda com "olhares".

(C) "deixa", no 2° parágrafo, concorda com "relato".

(D) "chamam", no 2° parágrafo, concorda com "mortes".

(E) "enfrenta", no 2° parágrafo, concorda com "atenção".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Nota das autoras: Faça, sempre, a pergunta o quê? (para coisa) ou quem? (para pessoa) ao verbo.

O que não deixa dúvidas? O relato dos negros brasileiros = sujeito.

Alternativa "a" – O que jogou luz sobre uma discussão? A repercussão sobre o tratamento ofensivo dispensado a um menino negro de 7 anos = sujeito.

Alternativa "b" – Quem denunciam olhares tortos? Os negros brasileiros = sujeito.

Alternativa "d" – O que chamam a atenção? Estatísticas como as divulgadas pelo Mapa da Violência 2012 = sujeito.

Alternativa "e" – O que não enfrenta conflitos raciais? Um país = sujeito.

2.4. FUNRIO

163. (FUNRIO - Analista do Seguro Social - INSS/2013) "A língua é viva, eu sei, mas sujeita a vírus que, de repente, atacam a TV, a internet e a imprensa, contaminam milhões, e as pessoas começam a achar que foi sempre assim que se falou ou se deve falar."(Ruy Castro. Folha de S.Paulo, 27/06/2012)

Assinale a assertiva correta sobre o emprego, no texto, da flexão de número da palavra "vírus":

(A) esta é uma palavra que só se emprega no plural, tal como ocorre com "bodas" e "óculos".

(B) está empregada no singular, como se pode depreender do uso do artigo definido que a precede.

(C) está empregada no plural, como se percebe pela flexão da forma verbal de "atacar".

(D) foi empregada no singular por ter-se originado do Latim.

(E) exemplifica o emprego de uma palavra que preserva integralmente a grafia latina.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Sintaxe: concordância aplicada ao texto.

A língua é sujeita a vírus que atacam a TV = o que atacam? Os vírus atacam. O verbo concorda com o sujeito e se o verbo está no plural, sabe-se que o sujeito também está.

Opção de o vocábulo vírus estar no singular: A língua é sujeita a vírus que ataca a TV = o que ataca? O vírus.

Observação: vocábulo inalterado quanto ao número (singular e plural).

Alternativa "a" – Pode ser empregada, também, no singular. Nos casos citados, não é admitido o artigo singular: as bodas, os óculos.

Alternativa "b" – Opa! Se é sujeita, é sujeita a algo. Trata-se de uma preposição exigida pelo adjetivo sujeita.

Alternativa "d" – Certamente a alternativa foi para confundir o candidato. Espero, sinceramente, que não tenha caído no peguinha da banca.

Alternativa "e" – A concordância mencionada no enunciado não se relaciona com a origem da palavra, mas sim com o verbo plural.

2.5. MPE

◉ **Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise a questão.**

" ...terminado o prazo de 90 dias, você entra com uma liminar na justiça, anexando laudos de engenheiros para provar que cumpriu as normas de segurança" (Revista Superinteressante, março/2013, Edição 316, p. 24)

164. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2013) Seguindo-se as orientações gramaticais relativas à concordância nominal e os parâmetros de coerência, se a estrutura linguística "anexando laudos" fosse substituída pela expressão em anexos laudos não haveria prejuízo de sentido e nem gramatical ao texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – sim, essa alteração estaria gramaticalmente incorreta. Veja o porquê:

Anexo = adjetivo que combina com o substantivo (cartas anexas, documento anexo)

Em anexo = locução adverbial, invariável (cartas em anexo, documento em anexo)

165. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2013) Em *"Tampouco a doutrina e a jurisprudência trabalhista cuidam frequentemente da questão, posto que trata-se de um tema relativamente isolado e também em razão de não ser tão comum o fato de o profissional de nível singular postular diante da Justiça Especializada do Trabalho"*, em relação à concordância nominal, se a palavra trabalhista for flexionada em número não há agressão às normas da língua escrita, porém pode haver alteração semântica. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82. p. 13).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Em relação à concordância nominal, as duas construções estariam corretas. Mas, perceba a alteração semântica (quanto ao sentido) entre elas:

"... a doutrina e a jurisprudência trabalhista cuidam..." = aqui temos a doutrina e a jurisprudência trabalhista (somente esta última é trabalhista!)

"... a doutrina e a jurisprudência trabalhistas cuidam..." = aqui, ambas são trabalhistas, tanto a doutrina como a jurisprudência.

---

166. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Segundo as recomendações do nível formal da língua escrita, quanto à concordância verbal, quando houver a expressão mais de um, o verbo da oração deverá permanecer no singular, como exemplo, Mais de um criminalista, mais de um interventor, mais de um jornalista participou do debate sobre o dia internacional da mulher.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de...) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo. Observe:

Cerca de mil estudantes participaram da palestra. Perto de quinhentos alunos compareceram à formatura. Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.

Atenção! Quando a expressão "mais de um" se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório. Exemplo: *mais de um colega se abraçaram ontem. (Abraçaram um ao outro)*

---

167. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) A frase abaixo não está escrita de acordo com as normas gramaticais da língua-padrão. Para corrigi-la, basta colocar o verbo será e o adjetivo feito no plural.

Na tarde de 4ª feira será feito os últimos ajustes nas câmeras e em outros pequenos itens que não ficaram adequados na última montagem.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – "Na tarde de 4ª feira serão feitos os últimos ajustes..." = oração na Voz Passiva Analítica (ser + particípio) o verbo combina com o sujeito. (o que serão feitos? Os últimos ajustes.)

---

168. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Na oração "a grande maioria dos prédios públicos de São Paulo também não tem alvará" se o verbo estivesse flexionado na terceira pessoa do plural, a oração estaria incorreta, visto que, de acordo com a determinação gramatical, nesse tipo de estrutura oracional a concordância só pode ser feita com o termo maioria.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – substantivo coletivo/partitivo (maioria) + substantivo plural (prédios)= duas concordâncias.

- A grande maioria dos prédios não tem alvará. (concordância singular "maioria")
- A grande maioria dos prédios não têm alvará. (concordando com substantivo plural "prédios")

---

169. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2012) A Língua Portuguesa faz uso de um mecanismo de concordância – verbal ou nominal – para manter formalmente as relações de determinação ou dependência entre os constituintes da frase. Analise a(s) afirmativa(s) quanto à concordância entre os constituintes dos sintagmas nominais:

I. Na frase: "Os policiais prenderam imediatamente a moça e o rapaz mascarados que tentavam assaltar a agência bancária". Ao colocar o adjetivo 'mascarados' no singular, ocorre alteração de sentido.

II. Está correta a frase: "Espero que Vossa Excelência, com vosso bom entendimento, compreenda os motivos que me levam a fazer esta acusação."

III. "Foram elas mesmo que solicitaram vistas do processo." A frase segue as orientações da norma culta da língua."

IV. Há erro em: "Saber qual necessidades, desejos e ambições, metas e objetivos de vida ainda são as melhores armas para uma possível tentativa de felicidade."

V. A concordância entre os sintagmas nominais está correta em "No Direito, utilizamos com frequência argumentos baseado em conceitos e concepções, até mesmo porque a lei é feita de signos, cuja significação estão em processo contínuo de ressignificações."

(A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

(B) Apenas as assertivas III, IV e V estão corretas.

(C) Apenas as assertivas IV e V estão corretas.

(D) Apenas as assertivas I e IV estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta –

I. sim, moça e rapaz mascarados (ambos estão mascarados) ≠ moça e rapaz mascarado (apenas o rapaz está mascarado)

IV. quais necessidades, desejos e ambições, metas e objetivos (o pronome relativo deve estar no plural concordando com os substantivos)

Alternativas "a", "b", "c" e "e" –

II. "...que Vossa Excelência...com seu bom entendimento...compreenda..." = embora o pronome de tratamento Vossa Excelência seja de 2ª pessoa, os pronomes e verbos a ele ligados devem ser conjugados em 3ª pessoa.

III. "...foram elas mesmas" (mesmas = substantivo feminino plural, concordando como pronome pessoal "elas)

V. "...argumentos baseados em conceitos..." (baseados = adjetivo que deve combinar em número (plural) com o substantivo a que se refere)

"...cuja significação está em processo..." (verbo "está" deve ficar no singular combinando com o sujeito "significação")

---

170. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2012) Analise as alternativas quanto à Concordância Verbal:

I. Depois de dado os esclarecimentos solicitados pelos jornalistas, retirou-se o prefeito com seus secretários.

II. Aqui se obedece aos severos regulamentos estabelecidos por lei.

III. Assegurou o presidente e o treinador ainda não terem escolhido aquele que se enquadra na posição de capitão do time.

IV. Os Estados Unidos não só desenvolveu a indústria, como também incentivou a agricultura.

V. Depois de sua indicação, fazem dois meses que sou leitor assíduo desta coluna do jornal.

(A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

(B) Apenas as assertivas II e III estão corretas.

(C) Apenas as assertivas III, IV e V estão corretas.

(D) Apenas a assertiva I está correta.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

II. "Aqui se obedece aos severos regulamentos..." = quem obedece, obedece a algo (VTI)

III. "Assegurou o presidente e o treinador ainda não terem escolhido aquele que se enquadra na posição de capitão do time." = quem assegura, assegura algo.

Nesta oração o sujeito é elíptico. (ele) assegurou o quê? Assegurou o presidente e o treinador não terem escolhido..."

Assegurar =

1 Tornar certo, seguro; GARANTIR. [td.: A chuva assegurou uma boa safra.] [tdi. + a, para: O governo quer assegurar a paz para seus cidadãos.]

2 Dizer algo com certeza ou com conhecimento de causa; ASSEVERAR. [td.: O cientista assegura ter descoberto uma nova vacina.] [tdi. + a, para : "até que me asseguravam que o próprio ordenança do ministro já estava longe" (Joaquim Manuel de Macedo, A luneta mágica)]

3 Dar ou adquirir certeza; CERTIFICAR(-SE). [td.: O juiz assegurou a posse do bem pretendido pelo solicitante.] [tr. + de: O candidato quis assegurar - se de que havia passado.] (fonte: Dicionário Aulete Digital)

Alternativas "a", "c", "d" e "e":

I. "Depois de dado os esclarecimentos solicitados pelos jornalistas..." = o que foram dados? Os esclarecimentos foram dados.

O segundo trecho desse mesmo período, possui uma construção que, normalmente, gera dúvidas. Vale a pena analisar: "..., retirou-se o prefeito com seus secretários." = aqui temos uma concordância verbal correta. Mas, veja que temos duas opções:

- quando os núcleos do sujeito são unidos por **"com"**, o verbo pode ficar no **plural**. Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra **"com"** tem sentido muito próximo ao de **"e"**. Veja:

  O pai com o filho montaram o brinquedo.

  O prefeito com seus secretários retiraram-se.

- nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no **singular**, se a ideia é enfatizar o primeiro elemento.

  O pai com o filho **montou** o brinquedo.

  O prefeito com seus secretários retirou-se.

Atenção! Com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples, uma vez que as expressões "com o filho" e "com os secretários"

são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se houvesse uma inversão da ordem. Veja:

"O pai montou o brinquedo com o filho."

"O prefeito retirou-se com os secretários."

IV. "Os Estados Unidos não só desenvolveu a indústria, como também incentivou a agricultura." = A presença do artigo manda na concordância. Muita atenção:

Os Estados Unidos desenvolveram e incentivaram...

Estados Unidos desenvolveu e incentivou...

V. "Depois de sua indicação, fazem dois meses que sou leitor assíduo desta coluna do jornal." = verbo fazer (no sentido de tempo) é impessoal, não flexiona. Fica, portanto, no singular.

Trecho para a próxima questão.

Armatya Sen, Nobel de Economia em 1998, não é apenas um pensador singular que. _____ para a transformação e expansão das fronteiras de disciplinas supostamente estanques: economia e ética filosófica. Ele é um viajante global em busca da construção de um mundo melhor.

Qualquer consideração sobre o chamado "bem humano", incluindo valores, compromissos e objetivos não centrados no interesse pessoal,. _____ na dimensão única da satisfação individual. E no passo seguinte a esse radical reducionismo, ao se interpretar monoliticamente bem-estar como utilidade, a origem "ética" da economia desapareceu.

Nesse movimento, todas as dificuldades do utilitarismo como ética filosófica _____ para baixo da mesa.(Adaptado de: DONXNELLI-MENDES, R. Zero Hora, 3 de março de 2012, p. 4-5.)

---

171. (MPE – RS – Promotor de Justiça – RS/2012) Assinale a alternativa que preenche corretamente, e de acordo com o sentido do texto, as lacunas.

(A) vem contribuindo – foi achatada – foram varridas

(B) tem contribuído – foram achatados – foi varrida

(C) vem contribuindo – foram achatados – foram varridas

(D) tem contribuído – seria achatada – foi varrida

(E) tinha contribuído – foi achatada – será varrida

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta –

"Armatya Sen, Nobel de Economia em 1998, não é apenas um pensador singular que vem contribuindo para a transformação..." (quem vem contribuindo? Armatya Sen.) O gerúndio composto (vem contribuindo) dá a ideia de que a ação teve início no passado e continua se desenrolando até a atualidade.

"Qualquer consideração sobre o chamado "bem humano", incluindo valores [...], foi achatada na dimensão..." (o que foi achatada? Qualquer consideração.)

"...todas as dificuldades [...] foram varridas para baixo da mesa." (o que foram varridas? Todas as dificuldades.)

Alternativas "b", "c","d" e "e" – eliminadas diante da explicação da alternativa "a".

(MPE – RS – Promotor de Justiça – RS/2012) *Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.*

...definida como um tipo de eficiência exclusivamente associada ao comportamento...

...a obra de Sen, como um todo, é um ponto de partida imprescindível para quem anseia por corrigir as injustiças do mundo. (Adaptado de: DONXNELLI-MENDES, R. Zero Hora, 3 de março de 2012, p. 4-5.)

No tocante à regência verbal e nominal, seria possível, sem prejuízo da correção gramatical e do significado contextual, substituir:

1) associada ao / por associada com o.
2) imprescindível para / por imprescindível a.
3) anseia por /por anseia em.

Quais propostas estão corretas?

(A) Apenas 1.

(B) Apenas 2.

(C) Apenas 3.

(D) Apenas 1e 2.

(E) Apenas 2 e 3.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

1) as preposições "a" e "com" (no sentido de relacionar-se a algo) são sinônimas. O verbo associar é regido por ambas. (associadas com alguma coisa ou associadas a alguma coisa).
2) as preposições "para" e "a" são sinônimas e, neste caso, podem ser substituídas uma pela outra, sem prejuízo gramatical, pois o adjetivo imprescindível é regido por ambas.

Alternativas "a", "b", "c" e "e":

3) "ansiar" é um Verbo Transitivo Relativo regido apenas pela preposição "por", não cabendo a preposição "em" em sua construção. (quem anseia, anseia por alguma coisa)

172. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) *"Analise as proposições abaixo em relação à concordância nominal".* (trechos extraídos da Entrevista de Luciano Fincatti Santoro à Revista Visão Jurídica, no 64, p.10).

I. Na oração "que recebam tratamentos jurídicos distintos" a concordância nominal está correta porque, segundo as regras gramaticais, quando o núcleo do objeto é expresso por apenas um substantivo, o adjetivo concorda com ele em gênero e número.

II. Em "alguém que está acometido" se o adjetivo destacado for flexionado no feminino, ainda assim, a concordância será aceita pelos padrões gramaticais.

III. Em *Os pseudosmédicos ainda não conseguiram explicar de forma eficiente os princípios da ortotanásia em pacientes terminais*, a palavra *pseudo*, por ser um adjetivo, concorda com o substantivo ao qual se refere.

IV. Em *Os juízes, mesmo diante do projeto, consideraram a inviolabilidade do direito à vida*, a palavra destacada é invariável.

V. Em *Reconhecida a licitude da ortotanásia, após a instrução processual os familiares, bastantes* consternados, pediram o arquivamento do processo, *a palavra destacada concorda com o substantivo anteposto por ser um adjetivo.*

(A) Apenas as assertivas I, II e IV estão corretas.

(B) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

(D) Apenas as assertivas III e V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta –

I. adjetivo combina em número (singular/plural) e gênero (masculino/feminino) com o adjetivo.

II. alguém acometido ou alguém acometida = ambos corretos, pois alguém é pronome indefinido.

IV. mesmo diante do projeto = conjunção concessiva (invariável)

Alternativas "b", "c", "d" e "e":

III. pseudomédicos = pseudo é um prefixo, portanto invariável.

V. bastante consternados = neste caso, bastante é um advérbio (= muito) e por isso, invariável.

173. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2011) Dadas as afirmativas:

1) Quais de nós farão contato com o supervisor de vendas amanhã?

2) 95% do eleitorado votou nas últimas eleições.

3) 95% aplaudiram o discurso do candidato.

4) A maior parte dos moradores não acreditou na erosão causada pela chuva.

Pode-se afirmar que:

(A) somente dois itens estão corretos;

(B) somente um item está correto;

(C) somente três itens estão corretos;

(D) todos os itens estão errados;

(E) todos os itens estão corretos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

1) Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido por "de nós" ou "de vós", o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Veja → *Quais de nós são / somos capazes? Quais de nós farão contato / faremos contato com o supervisor de vendas amanhã? Vários de nós propuseram / propusemos sugestões inovadoras.*

2) Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo. Exemplos → *25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação. 85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito. 95% do eleitorado votou nas últimas eleições.*

3) Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja → *25% querem a mudança. 95% aplaudiram o discurso do candidato.*

4) Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural. Exemplos → *A maioria dos empresários aprovou / aprovaram a ideia. Metade dos alunos não apresentou / apresentaram trabalhos interessantes. A maior parte dos moradores não acreditou / acreditaram na erosão causada pela chuva.*

Alternativas "a", "b", "c" e "d": eliminadas diante da explicação da alternativa "e"

174. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2011)
Assinale a opção **incorreta** quanto à flexão verbal:

(A) Alguns moradores do bairro não interviram no assunto em pauta na reunião da associação;

(B) É claro que ele reviu o contrato antes de assiná-lo;

(C) O rapaz reouve todos os documentos perdidos;

(D) A polícia mandou os moradores evacuarem a área;

(E) Os Promotores de Justiça do interior se deslocaram até a Capital para participar do curso sobre o crime organizado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – o verbo intervir é derivado do verbo vir. Portanto, a conjugação correta é: eles vieram – eles intervieram.

Alternativa "b" – o verbo revir é derivado do verbo vir, ficando assim sua conjugação: ele viu – ele reviu.

Alternativa "c" – reaver = tornar a haver ou ter, recuperar, readquirir a posse de algo. O verbo reaver é derivado do verbo haver (re + haver). Conjuga-se sem o h, e, por ser defectivo, apresenta apenas as formas em que o radical do paradigma contiver a letra "v".

	Presente do Indicativo		Pretérito perfeito do indicativo	
	Haver	**Reaver**	**Haver**	**Reaver**
Eu	hei	—	houve	reouve
Tu	hás	—	houveste	reouveste
Ele	há	—	houve	reouve
Nós	havemos	reavemos	houvemos	reouvemos
Vós	haveis	reaveis	houvestes	reouvestes
Eles	hão	—	houveram	reouveram

Alternativa "d" – "quando eles evacuarem" = Futuro do Subjuntivo

Alternativa "e" – "os promotores [...] se deslocaram [...] para participar.

▶ **Dica – Oração principal reduzida de infinitivo** – São duas orações. "Os promotores se deslocaram" é a oração principal e "para participar" é reduzida de infinitivo. Aqui são duas orações, mas o sujeito é o mesmo (eles = os promotores). Como o sujeito do infinitivo está oculto (eles), alguns autores consideram um caso facultativo, outros afirmam que é um caso de infinitivo não flexionado. Em geral, a preferência é pelo SINGULAR.

175. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011)
Analise as proposições no tocante à concordância verbal:

I. Ele irritou-se com a morosidade do trabalho, pois haviam ainda cinco inquéritos para serem ajuizados pela comissão designada.

II. E assim ficou estabelecido que 15% do orçamento da empresa deveria destinar-se à Educação do município.

III. O freguês, o poeta, o escritor, ninguém perdeu a expectativa em relação à abertura da exposição, mesmo diante da grande catástrofe.

IV. Aquilo eram sintomas visíveis de uma grande degradação, resultado de uma vida desequilibrada que levara na juventude.

V. Acredita-se naqueles homens, pois serão capazes de reverter a situação frente à livre concorrência do mercado financeiro.

(A) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.

(B) Apenas as assertivas, I, III e V estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I, II e IV estão corretas.

(D) Apenas as assertivas II, III, IV e V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

II. "...15% do orçamento da empresa deveria..." = quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo.

III. "O freguês, o poeta, o escritor, ninguém perdeu..." = quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo (neste caso: ninguém), a concordância é feita com esse termo resumidor.

IV. "Aquilo eram sintomas visíveis..." = a concordância verbal se dá sempre entre o verbo e o sujeito da oração. No caso do verbo ser, essa concordância pode ocorrer também entre o verbo e o predicativo do sujeito. O verbo ser concordará com o predicativo do sujeito quando o sujeito for representado pelos pronomes – isto, isso, aquilo, tudo, o – e o predicativo estiver no plural.

V. "Acredita-se naqueles homens, pois serão capazes de reverter..."

O trecho grifado possui duas orações. "(Os homens) serão capazes" é a oração principal e "de reverter" é reduzida de infinitivo. Mas o sujeito é o mesmo (eles = os homens). Como o sujeito do infinitivo está oculto (eles), alguns autores consideram um caso facultativo,

outros afirmam que é um caso de infinitivo não flexionado. Em geral, a preferência é pelo SINGULAR.

Alternativas "a" e "e" = eliminadas diante da explicação da alternativa "d"

Alternativas "b" e "c":

I. o verbo "haver" no sentido de existir é impessoal, não sofre flexão, ficando no singular.

"...pois havia ainda cinco inquéritos..."

---

176. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) Analise os períodos abaixo com relação às normas gramaticais:

I. O consumidor contra-argumentou, defendendo ter pagado a dívida na forma proposta pela empresa recorrente; não pode, pois, ser-lhe atribuído a responsabilidade pelo erro.

II. A despeito de o apelado possuir outra restrição contemporânea àquela em causa, tal circunstância não elide a reparação.

III. A presença de vigilantes demonstra a preocupação do condomínio na manutenção da integridade física e moral dos seus condôminos, contudo não pode ser entendida como forma de assunção do resultado.

IV. Enquanto o nosso regulador de pressão e a nossa insulina paga 40% de impostos, os produtos veterinários não pagam um único centavo na rúbrica "impostos indiretos".

V. Prédios, casas e outros empreendimentos podem interferir em toda a geografia e desenvolvimento de uma região, por isso a discussão sobre a sustentabilidade ganha cada vez mais espaço no setor.

(A) Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.

(B) Apenas as assertivas II e V estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I, II, III e V estão corretas.

(D) Apenas as assertivas II, III e V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

II. Estrutura gramaticalmente correta. Vejamos:

- "A despeito de o apelado possuir..." = de acordo com a gramática normativa, a forma contraída (de + o = do / de + ele = "dele") não pode ser sujeito da oração, porque não há "sujeito preposicionado". Assim sendo, se houver após a forma contraída um verbo no infinitivo, devemos separar a preposição do pronome na função do sujeito: "A despeito de o apelado possuir..." Lembre-se: o segredo para a separação da preposição do artigo ou do pronome é a presença do verbo, sempre no infinitivo.
- "...outra restrição contemporânea àquela em causa,..." = haverá crase diante de pronomes demonstrativos (aquele, aquela, aquilo e seus plurais) sempre que o termo regente exigir a preposição "a".
- "...tal circunstância não elide a reparação." = verbo elidir: fazer elisão de; ELIMINAR; SUPRIMIR. Este é um VTD e exige complemento (objeto direto). Quem elide, elide algo.

III. Utilização correta da gramática:

- "A presença de vigilantes demonstra" = o que demonstra? A presença demonstra.

V. Elaboração gramaticalmente corretas dos períodos:

- "Prédios, casas e outros empreendimentos podem interferir" = o verbo concorda com o sujeito e, neste caso, sendo sujeito composto, o verbo fica no plural.
- "...interferir em toda a geografia e desenvolvimento de uma região..." = o que interfere, interfere em algo (termo regido pela preposição "em").
- "...por isso a discussão sobre a sustentabilidade ganha cada vez mais espaço no setor." = quem discute, discute sobre algo)

Alternativas "a", "b", "c" e "e" – Nestas alternativas, analisaremos as incorreções gramaticais. Vejamos, então:

I. "Pode" = o verbo "poder" deveria estar no pretérito perfeito do indicativo e, sendo assim, receber acento diferencial: pôde

- Não pôde, pois, ser-lhe atribuída = nesta construção, há duas palavras atrativas e que exigem a próclise (colocação do pronome antes do verbo): "não" (palavra negativa) e "pois" (conjunção subordinativa). Sendo assim, o correto é "não pôde, pois, lhe ser atribuída..."
- "Atribuída a responsabilidade" = o que é atribuída? A responsabilidade (palavra feminina).

IV. "Enquanto o nosso regulador de pressão e a nossa insulina paga 40% de impostos..." = o verbo concorda com o sujeito e, neste caso, sendo sujeito composto, o verbo fica no plural (nosso regulador e nossa insulina pagam 40%)

- "Rúbrica" = a prosódia ocupa-se da correta emissão de palavras quanto à posição da sílaba tônica, segundo as normas da língua culta. Existe uma série de vocábulos que, ao

serem proferidos, acabam tendo o acento prosódico deslocado. Ao erro prosódico dá-se o nome de **silabada.** Foi exatamente o que houve aqui, pois a palavra ru<u>bri</u>ca é uma paroxítona e, devido à sua terminação em "a", não recebe acento.

2.6. FGV

---

177. (FGV - 2014)

"...na qual não haveria, entre outros atrasos, violência e religião".

Assinale a forma verbal que substitui erradamente a forma verbal sublinhada.

(A) deveria haver

(B) deveria existir

(C) poderiam haver

(D) poderiam existir

(E) poderia haver

COMENTÁRIOS

Questão de concordância e análise sintática.

GABARITO: C

– O verbo haver, quando impessoal (sentido de existir, ou indicando tempo decorrido), não admite pluralização. Assim, a forma correta seria poderia haver ou poderiam existir.

▶ **Dica:**

Haver: singular = havia questões / devia haver questões / há de haver questões.

Existir: plural = existiam questões / deviam existir questões / hão de existir questões.

Alternativa "a" – Ao lado do haver = singular.

Alternativa "b" – Ao lado do existir = plural ou singular. Pegadinha: se o verbo estiver anteposto ao sujeito composto, pode concordar com o primeiro núcleo ou com os dois, ou seja, verbo no singular ou no plural.

Alternativa "d" – O verbo está concordando com os dois núcleos (violência e religião).

Alternativa "e" – Ao lado do haver = singular.

▶ **Dica:**

Sujeito anteposto:

Violência e religião não haveria (ou existiriam).

Violência e religião não deveria haver (ou deveriam existir).

Violência e religião não poderia haver (ou não poderiam existir).

Fácil demais!

---

178. (FGV 2013)

"É inegável que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética. Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer a cobaias; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais avançadas que o Brasil, são unânimes em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células".

Sobre a concordância nominal e verbal desse segmento do texto, é correto afirmar que

(A) o adjetivo "inegável" concorda com "opção".

(B) o adjetivos "avançadas" concorda com "pesquisas".

(C) o adjetivo "unânimes" concorda com "países".

(D) a forma verbal "implica" concorda com o sujeito "discussão".

(E) a forma verbal "deve" concorda com o sujeito "questão".

COMENTÁRIOS

Questão de concordância verbal, nominal e período composto.

Concordância verbal: o verbo deve concordar com o sujeito; exceto o verbo ser, em alguns casos.

Concordância nominal: os termos que acompanham o substantivo devem com ele concordar.

GABARITO: C

– Quem são unânimes em considerar que a ciência (...)? Os países são unânimes em considerar. Concordância correta.

Alternativa "a" – o adjetivo "inegável" concorda com a oração subordinada substantiva subjetiva – por possuir função de sujeito – 'que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética'.

Alternativa "b" – o adjetivos "avançadas" concorda com pesquisas e indústria farmacêutica.

▶ **Dica:** O que são mais avançadas?

Alternativa "d" – a forma verbal "implica" concorda com o sujeito a opção pelo emprego de animais.

▶ **Dica:** O que implica?

Alternativa "e" – a forma verbal "deve" concorda com o sujeito o homem.

▶ **Dica:** Quem deve ou não recorrer às cobaias?

179. (FGV 2013)

"Particularmente, após o desastre da Região Serrana (RJ) em 2011, uma série de iniciativas importantes ocorreu". Nesse período, a forma verbal "ocorreu" concorda com o núcleo do sujeito "série".

Assinale a alternativa em que há dupla possibilidade de concordância verbal.

(A) "Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil".

(B) "Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias..."

(C) "...quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos".

(D) "A redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira para os desastres".

(E) "Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos".

COMENTÁRIOS

GABARITO: E

– Façamos a pergunta ao verbo para encontrarmos o sujeito (primeira etapa): quem possuíam plano municipal? 1,2% dos municípios = sujeito.

O sujeito é formado de numeral (porcentagem) + substantivo plural. Sendo assim, pode concordar com o numeral 1 (possui) ou com o substantivo plural municípios (possuem).

Encontre sujeito (sublinhado) e verbo (em negrito).

Alternativa "a" – "Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil".

Alternativa "b" – "Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias..."

Alternativa "c" – "...quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos".

Alternativa "d" – "A redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira para os desastres".

180. (FGV 2013)

Assinale a alternativa em que o verbo sublinhado poderia ser flexionado em outro número (singular ou plural).

(A) "A dependência do tabaco e de outras substâncias ENVOLVE um conjunto particular de áreas cerebrais".

(B) "Os pesquisadores questionaram se um treino destinado a influir na dependência poderia ajudar os fumantes a REDUZIR o consumo de tabaco".

(C) "Os estudos sobre tabagismo normalmente RECRUTAM quem deseja diminuir ou livrar-se do hábito de fumar".

(D) "Entre os voluntários havia 27 fumantes, com uma idade média de 21 anos, e que FUMAVAM uma média de dez cigarros por dia".

(E) "Muitos dos participantes só se deram conta que TINHAM reduzido o consumo de cigarros".

COMENTÁRIOS

GABARITO: C

– Não gostei desta questão e não concordo com o gabarito, mas a banca gostou e concordou, por isso temos de "engolir".

Sujeito: Os estudos sobre tabagismo = concordância com o núcleo estudos (recrutam) ou com o adjunto adnominal tabagismo (recruta). Portanto, essa regra não existe em gramática alguma. Vamos analisar as outras alternativas para tentar esclarecer, mas a correta é a alternativa B.

Alternativa "a" – A dependência (núcleo do sujeito) do tabaco e de outras substâncias envolve = verbo singular.

Alternativa "b" – ajudar os fumantes (núcleo do sujeito) a reduzir ou reduzirem. Resposta correta, segundo as regras gramaticais.

Alternativa "d" – 27 fumantes (sujeito) fumavam = sujeito plural e verbo plural.

Alternativa "e" – Muitos dos participantes (sujeito) só se deram conta que tinham reduzido = sujeito plural e verbo plural.

181. (FGV) De acordo com as regras de concordância verbal do padrão escrito culto, assinale a alternativa incorreta.

(A) A maioria dos brasileiros já viveram situações violentas no cotidiano.

(B) Sem dúvida, devem haver formas de combater pacificamente a violência.

(C) No artigo em análise, trata-se de questões referentes à origem histórica da violência.

(D) Faz séculos que se verificam situações de opressão na sociedade brasileira.

(E) Sempre existirão pessoas dispostas a resistir ao comodismo.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (B)

– O verbo haver, quando impessoal (equivalendo a existir), permanece no singular. Ao inserir um verbo

auxiliar, deverá seguir a mesma regra: singular. Deve haver formas.

Alternativa "a" – A maioria dos brasileiros já viveram (ou viveu).

Alternativa "c" – Tratar é transitivo indireto + se (índice de indeterminação do sujeito) = singular

▶ **Dica:**

Apenas admitem plural os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos + se, pois se trata de voz passiva sintética e há sujeito.

Alternativa "d" – Fazer indicando tempo decorrido = singular.

▶ **Dica:**

Foi pedido em prova: Passaram 5 anos. No caso, o verbo admite pluralização por dois motivos: 1. Não foi utilizado o verbo fazer; 2. Possui sujeito: 5 anos. Na ordem direta: Passaram 5 anos.

Alternativa "e" – Pessoas existirão ou pessoas haverá.

◉ **Cartaz:**

---

182. (FGV – Delegado de Polícia – MA/2012) Mantendo o mesmo nível de linguagem do cartaz, a forma plural da frase nele exposta é:

(A) Vida nós queremos! Drogas, estamos fora!

(B) Vida nós queremos! Drogas, estamos foras!

(C) Vida nós quer! Drogas, tamos fora!

(D) Vida nós queremos! Drogas, tamos fora!

(E) Vida nós quer! Drogas, tamos foras!

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Muito cuidado ao ler o enunciado: mantendo o mesmo nível de linguagem. Por isso a resposta é nós queremos (verbo concorda com o sujeito) e tamos fora (mantendo o nível da linguagem não se pode usar a forma correta do verbo – estamos).

Alternativa "a" – Estamos: não mantém a linguagem do texto, embora esteja conjugada corretamente.

Alternativa "b" – Estamos (pelo motivo mencionado acima) e foras: forma invariável por ser advérbio.

Alternativa "c" – Nós quer: o verbo não concorda com o sujeito.

Alternativa "e" – Nós quer: o verbo não concorda com o sujeito e foras: forma invariável por ser advérbio.

---

183. (Delegado de Polícia – AP/ 2010 – FGV) De acordo com as regras de concordância verbal do padrão escrito culto, assinale a alternativa incorreta.

(A) A maioria dos brasileiros já viveram situações violentas no cotidiano.

(B) Sem dúvida, devem haver formas de combater pacificamente a violência.

(C) No artigo em análise, trata-se de questões referentes à origem histórica da violência.

(D) Faz séculos que se verificam situações de opressão na sociedade brasileira.

(E) Sempre existirão pessoas dispostas a resistir ao comodismo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O verbo *haver*, quando impessoal (equivalendo a *existir*), permanece no singular. Ao inserir um verbo auxiliar, deverá seguir a mesma regra: singular. **Deve haver** formas.

Alternativa "a" – A maioria dos brasileiros já viveram (ou viveu).

Alternativa "c" – Tratar é transitivo indireto + se (índice de indeterminação do sujeito) = singular

▶ **Dica** – Apenas admitem plural os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos + se, pois se trata de voz passiva sintética e há sujeito.

Alternativa "d" – *Fazer* indicando tempo decorrido = singular.

▶ **Dica** – Foi pedido em prova: *Passaram 5 anos*. No caso, o verbo admite pluralização por dois motivos: 1. Não foi utilizado o verbo *fazer*; 2. Possui sujeito: 5 anos. Na ordem direta: Passaram 5 anos.

Alternativa "e" – Pessoas existirão ou pessoas haverá.

---

184. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) "...a maioria dos policiais procure..."; as gramáticas de língua portuguesa ensinam que com a expressão "a maioria de" seguida de substantivo plural, a concordância se faz predominantemente no singular (concordando com maioria), mas pode concordar no plural, em função do substantivo (Maria Helena de Moura Neves, Guia de uso do português, Editora Unesp, SP,

2003, p. 493). Assim sendo, pode-se dizer da concordância verbal feita nessa frase do texto que ela:

(A) assume a única forma possível de concordância verbal.

(B) prefere uma das formas de concordância verbal possível.

(C) apresenta uma forma errada de concordância verbal.

(D) mostra preferência por uma concordância verbal menos utilizada.

(E) indica a utilização de uma forma verbal de concordância não estudada nas gramáticas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Quando o sujeito é uma expressão que indica parte do todo, o verbo pode ir para o singular, caso se queira enfatizar a noção do todo, ou ir para o plural, conforme se queira enfatizar a ação de cada elemento.

Ex.: a maior parte dos alunos faltou (ou faltaram) hoje – (Douglas Tufano, Gramática e Literatura Brasileira), portanto, a opção está correta: ...a maioria dos policiais procure... ou a maioria dos policiais procurem...

Alternativa "a" – Não é a única forma possível de concordância da forma verbal com o sujeito partitivo, conforme comentado em A.

Alternativa "c" – A concordância verbal não está errada.

Alternativa "d" – A autora em questão apenas optou por uma das formas de concordância.

Alternativa "e" – A forma de concordância utilizada no trecho é também encontrada nas gramáticas.

2.7. DOM CINTRA

185. (Procurador do Município – Prefeitura Petrópolis – RJ/2012 – DOM CINTRA) No período "Falta, também, uma lei que proíba a concessão de crédito sem exigência de garantias", a concordância verbal foi feita em consonância com a norma culta da língua. Das alterações feitas abaixo na redação do citado período, aquela em que está INCORRETA a concordância é:

(A) Faltam, também, leis que proíbam a concessão de crédito sem exigência de garantias.

(B) Parece também não existirem leis que proíbam a concessão de crédito sem exigência de garantias.

(C) Provavelmente, também não devem haver no país leis que proíbam a concessão de crédito sem exigência de garantias.

(D) Nota-se que inexistem, também, algumas leis que proíbam a concessão de crédito sem exigência de garantias.

(E) A rigor, também não existem no país leis rigorosas que proíbam a concessão de crédito sem exigência de garantias.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – deve haver: o verbo **haver**, no sentido de **existir**, é impessoal e flexionado no singular, portanto , na flexão "deve haver" o auxiliar "deve" o acompanha. Outra possibilidade: devem existir.

Alternativa "a" – Faltam leis – o verbo faltar (intransitivo) concorda em número com o sujeito **leis.**

Alternativa "b" – existirem leis – o verbo existir (intransitivo) concorda em número com substantivo **leis.**

Alternativa "d" – o verbo **inexistir** é derivado do verbo existir e está concordando em número com **algumas leis.**

Alternativa "e" – o verbo **existir** está concordando em número com o termo **leis rigorosas.**

◉ **Com relação a aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.**

De certo modo, a participação dos indígenas na disputa por vagas nos Poderes Legislativo e Executivo é apresentada no mesmo tom de estranheza com que o jornalismo brasileiro descreve xinguanos paramentados com sandálias havaianas e calções adidas.

2.8. CONSULPLAN

186. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) Assinale a alternativa em que a alteração da primeira fala do quadrinho tenha respeitado a norma culta.

(A) Sua Senhoria ouvistes falar do menino que morreu comendo sucrilhos?

(B) Vossa Senhoria ouvistes falar do menino que morreu comendo sucrilhos?

(C) Vossa Excelência ouviu falar do menino que morreu comendo sucrilhos?

(D) Sua Senhoria ouviste falar do menino que morreu comendo sucrilhos?

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – *Vossa Excelência* exige verbo na terceira pessoa do singular.

Alternativa "a" – *Sua Senhoria* exige verbo na terceira pessoa do singular: ouviu.

Alternativa "b" – *Vossa Senhoria* também exige terceira pessoa do singular: ouviu.

Alternativa "d" – *Sua Senhoria* ouviu.

2.9. UNEMAT

187. (Delegado de Polícia – MT / 2010 – UNEMAT) Analise a frase. *"A multidão se dirigiu para onde havia água em abundância, pois assim teriam mais tempo até serem resgatados".* Com base nela, assinale a **correta.**

(A) Está correta, pois, os verbos no plural se explicam como um caso de silepse de número.

(B) Não está correta porque o primeiro verbo está no singular.

(C) Não há concordância em número, pois há, para o sujeito "multidão", verbos tanto no singular quanto no plural.

(D) A conjunção "pois" é coordenativa explicativa e em seu lugar deveria haver uma subordinativa conformativa.

(E) Está totalmente incorreta, pois não há concordância em número ou em gênero.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A multidão equivale a várias pessoas: teriam.

▶ **Dica – Silepse de Número:** os números são **singular** e **plural**. A silepse de número ocorre quando o verbo da oração não concorda gramaticalmente com o sujeito da oração, mas com a ideia que nele está contida.

Exemplos:

*A **procissão** saiu. **Andaram** por todas as ruas da cidade de Salvador.*

*Como vai a **turma**? **Estão** bem?*

*O **povo** corria por todos os lados e **gritavam** muito alto.*

Note que nos exemplos acima, os verbos ***andaram***, ***estão*** e ***gritavam*** não concordam gramaticalmente com os sujeitos das orações (que se encontram no singular, ***procissão***, ***turma*** e ***povo***, respectivamente), mas com a ***ideia*** de pluralidade que neles está contida. Procissão, turma e povo dão a ideia de muita gente, por isso que os verbos estão no plural. (Fonte: http://www.soportugues.com.br).

Alternativa "B" – Está correta, pois tanto o singular como o plural estão corretos.

Alternativa "C" – Há concordância em número.

Alternativa "D" – É explicativa (porque) e não pode ser substituída por conformativa.

Alternativa "E" – Está correta.

2.10. NUCEPE

188. (Delegado de Polícia – PI/ 2009 – NUCEPE) Na afirmação: "não *há* quem não necessite de outros muitas vezes por dia". Do ponto de vista da concordância verbal, o uso do verbo *haver* também estaria correto em:

(A) Se não *houvessem* tantas necessidades de apoio, o ser humano poderia sobreviver sozinho.

(B) *Devem haver* sociedades em que as pessoas dependem inteiramente umas das outras.

(C) *Houveram* sociedades em que a sobrevivência esteve ameaçada pela falta de convivência.

(D) Os seres humanos *haviam chegado* mais cedo ao desenvolvimento se tivessem sabido conviver pacificamente.

(E) Convém que *hajam* sociedades organizadas, para que se construam os ideais da justiça.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Haviam chegado – verbo haver no sentido de ter, pluraliza. A forma verbal haviam está concordando com o sujeito plural – os seres humanos tinham / haviam chegado = chegaram.

Alternativa "a" – Verbo *haver* no sentido de *existir* não se pluraliza = verbo existir pluraliza = se não existissem (houvesse) tantas necessidades.

Alternativa "b" – Na locução verbal auxiliar não é flexionado, só o principal = *deve haver* = nesse caso, a locução tem como auxiliar deve e o verbo principal haver, no sentido de existir, portanto: deve haver.

Alternativa "c" – Verbo *haver* no sentido de *existir* = houve sociedades.

Alternativa "e" – Convém que hajam... – errado = o verbo haver é impessoal e está no sentido de existir. Não há sujeito é o verbo conjugado na terceira pessoa do singular. Convém que haja sociedades organizadas.

189. (Delegado de Polícia – PI/ 2009 – NUCEPE) Observe a flexão do verbo *manter* no seguinte trecho: *"No decorrer das últimas décadas, enquanto a miséria se mantinha mais ou menos do mesmo tamanho, todos os indicadores sociais brasileiros melhoraram".* Em uma das alternativas abaixo, o uso de verbos derivados do verbo ter também está conforme seu paradigma de conjugação. Identifique-a.

(A) Enquanto a miséria se manter mais ou menos do mesmo tamanho, os indicadores sociais brasileiros não melhoram.

(B) Se detêssemos os níveis de miséria do Brasil, melhoraríamos os indicadores sociais de desenvolvimento.

(C) Vamos priorizar os setores que conteem maiores recursos de desenvolvimento.

(D) Os setores que contiverem maiores recursos de desenvolvimento serão priorizados.

(E) As autoridades manteram a população informada acerca dos últimos acontecimentos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - No texto, *mantinha* (derivado do verbo ter - manter) terceira pessoa do singular - pretérito imperfeito, do modo indicativo - em (D) - *contiverem* (derivado do ter - conter) - terceira pessoa do plural - futuro do modo subjuntivo. A forma verbal *contiverem* está empregada corretamente conforme o paradigma do verbo ter.

Alternativa "a" - Correto = se mantiver (v. ter = se tiver) = futuro do subjuntivo.

Alternativa "b" - Correto = se detivéssemos = verbo deter = pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa "c" - Correto = que contêm = presente do indicativo = terceira pessoa do plural =verbo ter = têm.

Alternativa "e" - Correto = mantiveram - verbo manter - terceira pessoa do plural pretérito perfeito do indicativo. Verbo ter - tiveram.

---

190. (Delegado de Polícia - PI/ 2009 - NUCEPE) Pelas normas gramaticais que regem a concordância verbal, está correta a alternativa:

(A) Qual das crianças em idade escolar estão frequentando com assiduidade a sala de aula?

(B) Em qualquer outro período da nossa história, existiu crianças fora da escola.

(C) Deve existir razões obscuras que justifiquem a falta de escolas para todos.

(D) Nenhuma das crianças brasileiras deveriam estar fora de escolas de qualidade.

(E) Alguma das crianças teve acesso, no meio rural brasileiro, a escolas de qualidade?

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - A forma verbal teve está no singular, concordando com o pronome indefinido singular alguma.

Alternativa "a" - Errado - a forma verbal deveria concordar com o pronome relativo interrogativo qual, no singular = qual das crianças **está** frequentando.

Alternativa "b" - Errado - a forma verbal, no pretérito perfeito do indicativo, deveria estar no plural = **existiram** crianças fora da escola.

Alternativa "c" - Na locução verbal deve existir = o verbo auxiliar deve ser flexionado no plural concordando com razões obscuras e o verbo principal existir permanece no singular = **devem existir** razões obscuras.

Alternativa "d" - Errado - a locução verbal deve concordar com o pronome indefinido nenhuma no singular = nenhuma (das crianças brasileiras) **deveria estar**.

2.11. CESGRANRIO

◉ **Atenção! A questão refere-se ao texto abaixo.**

JOVEM TEM SAUDADE?

(...) O jovem percebe a existência - em décadas anteriores - de sentimentos, maneiras de ser, formas de expressar, vivências. Ele percebe que eram tempos de menos loucura, doença, agressão, tensão, terror. São, portanto, duas formas de saudade diferentes da saudade tradicional, digamos, aquela que se sente por pessoas, músicas, tempos vividos. Há também, contemporaneamente, uma terceira forma de saudade. A que eu chamo de saudade do recente. É tal a rapidez da mudança e a vertiginosidade do processo de transformação que nos atinge, que vivências recentes ficam logo sepultadas pela avalancha de novidades inerentes ao sistema industrial sempre a exigir substituições permanentes de tudo. Assim, o que vivemos recentemente fica parecendo tão distante e longínquo como o vivido há muito, muito tempo. Mesmo uma geração ainda jovem já pode ter essa forma de saudade. Com a rapidez da mudança, de alguns anos para cá, há mais coisas sepultadas do que o ocorrido, gasto, feito, acontecido, usado, há quatro ou cinco décadas. Haveria uma quarta forma de saudade. Chamo-a a "saudade pelo não-vivido". Há vivências, sofrências, pungências, sentimentos, impulsos, momentos adivinhados, absolutamente reais para nossa sensibilidade, só que jamais vividos na realidade externa. É a saudade do não-vivido, do apenas adivinhado na vastidão mutante e cortada de ventos imaginosos da sensibilidade humana. (Artur da Távola. Disponível em: <http:// www.jornalhorah.com.br/colunas/ artur1.htm>. Acesso em 28 dez. 2004

---

191. (Cesgranrio - Analista Previdenciário - INSS/ 2005) Assinale a opção em que a substituição do verbo haver pela forma verbal apresentada a seguir está em **desacordo** com a norma culta da língua.

(A) "Há também, contemporaneamente, uma terceira forma de saudade." – Existe.

(B) "há mais coisas sepultadas..." – Podem existir.

(C) "há quatro ou cinco décadas." – Faz.

(D) "Haveria uma quarta forma de saudade." – Poderia haver.

(E) "Há vivências, sofrências," – Deve existir.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Há equivale a **existem** ou **devem existir.**

▶ **Dica:**

- **haver = singular** (quando impessoal)
- **existir = plural**

Alternativa "a" – Há uma terceira forma (objeto direto) = existe uma terceira forma (sujeito).

Alternativa "b" – Há coisas (objeto direto) = podem existir coisas ou existem coisas (sujeito).

Alternativa "c" – Há quatro ou cinco décadas = faz (tempo decorrido, verbo fazer no singular).

▶ **Dica:**

- Tempo passado: **há** → *Há duas semanas fizemos a prova.*
- Tempo futuro: **a** → *Daqui a duas semanas faremos a prova.*

Alternativa "d" – Haveria uma quarta forma (objeto direto) = poderia existir uma quarta forma (sujeito).

2.12. ESAF

⊙ **Atenção! A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.**

Ao longo de 60 anos, todas as estratégias brasileiras visavam a definir os meios para realizar o projeto previamente aceito para o futuro do país. A diferença para hoje é que não basta só definir os meios, mas também os próprios fins. Nenhum dos chamados problemas brasileiros de hoje será resolvido sem uma modificação dos objetivos que a sociedade brasileira deve perseguir em sua ânsia modernizadora. (Cristovam Buarque, Da modernidade técnica à modernidade ética, com adaptações)

192. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Julgue as seguintes afirmações a respeito das estruturas linguísticas do texto.

I. Mantém-se a correção gramatical do texto ao retirar a preposição "a" que antecede "definir".

II. Alteram-se os sentidos do texto, mas mantém-se sua correção gramatical, ao retirar a preposição "para" que antecede "hoje".

III. O singular da expressão verbal "será resolvido" deve-se ao singular de "Nenhum".

IV. O emprego do feminino em "sua" deve-se ao uso do feminino de "sociedade brasileira".

Estão corretos apenas os itens

(A) I e II

(B) III e IV

(C) II e III

(D) II, III e IV

(E) I, II e III

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

I. Certo – O verbo visar que antecede **definir** está no sentido de *ter em vista* (V.T.I.). Se retirada a preposição, o valor do objeto indireto em *definir os meios para* continua implícito na oração.

II. Certo – a preposição **para** antecedendo *hoje* especifica a diferença entre o que se visa hoje e o que era visado há 60 anos. Se retirar a preposição *para*, o texto continua gramaticalmente correto: *a diferença hoje é...*, mas quanto à coerência perde-se o sentido comparativo temporal.

III. Certo – O pronome indefinido **nenhum** é o núcleo do sujeito da oração e resume, no singular, os adjuntos no plural. A locução verbal *será resolvido* concorda com o núcleo no singular.

IV. **Errado** – O emprego do feminino para o pronome possessivo **sua** deve-se ao feminino de *ânsia modernizada*.

2.13. FEPESE

193. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Considerando os substantivos mal, quintal, mês, ônibus, caráter, rapaz, vez, entre outros nomes terminados em [l], [s], [r] ou [z], pode-se formular a seguinte regra de formação do plural:

O plural de todos os nomes terminados em [l], [s], [r] ou [z] é feito com acréscimo da uma vogal temática [e] e da desinência de número [s], mantendo-se o mesmo radical do singular.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso)

Nota da autora: questão de concordância (flexão nominal, plural dos substantivos).

Regras:

Os substantivos terminados em "-s" formam o plural com acréscimo de "-es": gás/gases, mês/meses, país/paíse .

Quando paroxítonos ou proparoxítonos, passam a ser invariáveis – o artigo (ou o numeral) indica a pluralização: um lápis/dois lápis, o atlas/os atlas, um ônibus/três ônibus, o pires/os pires, o vírus/os vírus.

Plurais dos vocábulos da questão: mal – males, quintal – quintais, mês – meses, ônibus - não possui, caráter – caracteres, rapaz – rapazes, vez – vezes.

---

194. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Sujeito composto ligado por "ou" ou "nem" leva o verbo para o singular ou para o plural, conforme haja ideia de ação individual (exclusividade) ou de ação conjunta (alternância). Exemplos:

(A) Pedro ou Luís receberão a resposta, pois ambos devem saber a verdade.

(B) Nem as greves nem os protestos preocupam o governo e os organizadores da copa.

(C) Ana Maria ou Valdete será eleita prefeita em outubro deste ano na capital.

(D) Conclui-se que nem um, nem outro foi o último proprietário do terreno.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – Exatamente! Regra: Quando no sujeito aparecerem as conjunções **ou** e **nem**, transmitindo ideia de inclusão, o verbo deverá aparecer no plural. Quando transmitirem ideia de exclusão, o verbo deverá aparecer no singular.*

Fonte: http://www.normaculta.com.br/

---

195. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Na frase: "Costuma-se dizer que em política não se fecham portas, nem se queimam pontes", os verbos destacados concordam em pessoa e número com os respectivos sujeitos.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – Bem tranquila a questão, basta encontrarmos o sujeito:

1. Fechar é transitivo direto + se (partícula apassivadora) = oração na voz passiva sintética. Equivale a "as portas (sujeito) não serão fechadas". O verbo concordou com o sujeito paciente.

2. Queimar é transitivo direto + se (partícula apassivadora) = oração na voz passiva sintética. Equivale a "pontes (sujeito) nem serão queimadas". O verbo concordou com o sujeito paciente.

---

196. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) A frase a seguir está escrita de acordo com as normas da língua escrita padrão.

"Foi surpreendente a quantidade de advogados que veio participar, aprender na prática e conhecer essas inovações que vão facilitar o acesso da população e a transparência de todas as ações."

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – O verbo "veio" está no singular por concordar com "quantidade".

---

197. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Leia e analise as frases a seguir:

(A) Assim que iniciou o mês de dezembro, chegou à cidade cerca de 30 ônibus de estudantes do Paraná.

(B) Diferentemente de tempos pretéritos, atualmente aqui na Ilha de Santa Catarina quase não pode mais haver criadouros de animais silvestres.

( ) Em relação às frases, é correto dizer que, na frase "a", o verbo "chegou" está concordando com o respectivo sujeito, a saber: "diversos ônibus de estudantes do Paraná". Na frase "b", da mesma forma, o verbo auxiliar "pode", que compõe a perífrase verbal "pode haver", não está concordando com o respectivo sujeito, que é "criadouros de animais silvestres"

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso)

Alternativa "a" – Quem chegou à cidade? Cerca de 30 ônibus de estudantes do Paraná = sujeito.Regra: **Quantidade aproximada** - É o caso em que o sujeito é formado por expressões que indicam quantidade aproximada (cerca de, menos de, mais de, perto de) seguidas de numeral e substantivo: o verbo concordará com o substantivo. Exemplos: Mais de um aluno compareceu à entrega dos resultados. Cerca de aproximadamente mil pessoas participaram da manifestação.

Correção: chegaram cerca de 30 ônibus.

Alternativa "b" – O verbo não concorda com o sujeito por ser impessoal (haver no sentido de existir). A expressão "criadouros de animais silvestres" possui função de objeto direto.

---

198. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Em se tratando de concordância verbal, quando o sujeito for formado por uma porcentagem seguida de um especificador, mesmo que o número seja o núcleo do sujeito, a tendência é fazer o verbo concordar com o termo que lhe é mais próximo (daí a expressão "concordância atrativa"), situação que se demonstra com o exemplo "A". No entanto, se o número percentual estiver acompanhado de elemento restritivo (artigo, pronome adjetivo) ou das expressões "mais de", "menos de", "perto de", a concordância se dará apenas com o número percentual, situação que se demonstra nos exemplos "B".

Exemplo A: Apenas 43% da população já votou ao menos uma vez na vida.

Exemplos B: Os 30% do FGTS que o trabalhador aplicar no fundo renderão quase nada ao ano. Menos de 5 motoristas comparecem hoje ao trabalho.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – A banca ajuda, pois descreve a regra com exemplo.

Porcentagens - 40% da população votou (concorda com o substantivo próximo: concordância atrativa).

Quantidade aproximada – É o caso em que o sujeito é formado por expressões que indicam quantidade aproximada (cerca de, menos de, mais de, perto de) seguidas de numeral e substantivo: o verbo concordará com o substantivo.

---

199. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Em relação aos vocábulos compostos, permanecem invariáveis (sem flexionar) os adjetivos compostos formados por adjetivo + substantivo. Essa regra só é aplicável a um dos exemplos a seguir.

Exemplos:

(A) Os cavalos puro-sangue serão transportados de Porto alegre para o Rio de Janeiro em breve.

(B) Os peles-vermelhas são índios americanos.

(C) Em nossa escolas, as crianças mal-educadas são acompanhadas por um psicólogo.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: questão de concordância (flexão dos adjetivos compostos).

O único exemplo a que a regra se refere é cavalos puro-sangue, pois o segundo elemento é substantivo. As duas frases (b e c) possuem adjetivos compostos que terminam com adjetivos (vermelhas e educadas), por isso variam.

▶ **Dica:** Regras da pluralização dos adjetivos compostos.

Nos adjetivos compostos, só o último elemento vai para o plural:

cantor norte-americano - cantores norte-americanos

Exceções:

1. adjetivos compostos invariáveis:

sapato azul-marinho - sapatos azul-marinho

camisa azul-celeste - camisas azul-celeste

2. São invariáveis os adjetivos compostos cujo último elemento é um substantivo:

Blusa verde-bandeira – blusas verde-bandeira

tecido verde-abacate - tecidos verde-abacate

batom vermelho-paixão – batons vermelho-paixão

3. Também são invariáveis os adjetivos composto por COR+DE+SUBSTANTIVO:

Blusa cor-de-rosa

Blusas cor-de-rosa

4. Flexão dos dois elementos:

Menino surdo-mudo – meninos surdos-mudos*

*Fonte: http://www.infoescola.com/

200. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Considere as frases:

(A) É necessário a autorização prévia para visitar o paciente.

(B) Não são permitidas fotos neste local.

(C) São proibidos os animais sem dono na enfermaria e no pátio.

(D) É necessária a boa vontade de uma santa para fazer tal serviço.

( ) Considerando que as locuções "é bom", "é necessário", "é proibido" etc. devem permanecer inalteradas quando o sujeito não vier determinado, conclui-se que apenas as frases "c" e "d" estão corretas quanto à flexão verbal e nominal.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – Correções:

a) 1. É necessário autorização; 2. É necessária a autorização = o artigo manda na concordância.

b) Não é permitido fotos. As expressões "é bom", "é necessário", "é proibido" etc. ficam invariáveis se o substantivo não estiver acompanhado de artigo o pronome plural. Belo "peguinha" da banca, pois não pensamos nisso.

201. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) A frase " Geralmente, os funcionários daquela empresa começam a trabalhar ao meio- dia e meio, fazendo, nos finais-de-semana, diversas horas extra" está correta quanto à concordância nominal.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso) – Erro crasso, ainda bem. Correção: meio-dia e meia, pois a palavra hora está implícita e o numeral deve concordar com o substantivo: meio-dia e meia (hora).

Curiosidade: o correto é fim de semana e sem hífen. Plural: fins de semana.

É incorreta a forma final de semana.

Quanto ao hífen: Não se usa hífen: nas locuções substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas e conjuncionais.

Exemplos: calcanhar de aquiles, cão de guarda, ponto e vírgula. Exceções: Palavras já consagradas pelo uso: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.[1]

202. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Na frase "Capas verde-musgo, saias e camisas branco-acinzentadas, meias e acessórios amarelo-âmbar, tudo estava em liquidação na nova loja do da Av. 25 de Março", a flexão nominal das cores está de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa padrão.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – verde-musgo e amarelo-âmbar: o segundo elemento não varia por ser substantivo; saias e camisas branco-acinzentadas: o primeiro elemento do adjetivo composto é invariável e o segundo é variável (exceto se for substantivo).

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

01. (ESAF – Auditor-Fiscal– RFB/2014) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

No desenho constitucional, os tributos são fonte importantíssima dos recursos financeiros de cada ente político, recursos esses indispensáveis para que façam frente ao (1) seu dever social. Consequentemente, o princípio federativo é indissociável das competências tributárias constitucionalmente estabelecidas. Isso porque tal princípio prevê (2) a autonomia dos diversos entes integrantes da federação (União, Estados, DF e Municípios). A exigência da autonomia econômico- financeira determina que seja outorgado (3) a cada ente político vários tributos de sua específica competência, para, por si próprios, instituírem (4) o tributo e, assim, terem (5) sua própria receita tributária.

(Adaptado de: <http://www.ambito-juridico.com.br/site>. Acesso em: 17mar. 2014.)

(A) (1)

(B) (2)

(C) (3)

1. Fonte: http://umportugues.com

(D) (4)

(E) (5)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: questão de concordância e regência.

- Concordância. Sujeito: vários tributos. O verbo deve concordar com o sujeito = sejam outorgados (predicativo do sujeito).

Alternativa "a" - Regência. Frente a algo.

Alternativa "b" - Concordância. Sujeito: tal princípio; verbo no singular: prevê.

Alternativa "d" - Concordância. Sujeito: vários tributos; verbo no plural: instituírem.

Alternativa "e" - Concordância. Sujeito: vários tributos; verbo no plural: terem.

Texto para a questão.

Duas pesquisas divulgadas recentemente revelam que os brasileiros não são tão solidários quanto parece. Uma delas aponta ainda que, quando abrimos a mão, a preferência é pelos pedintes, a quem se destinam 30% da ajuda. As organizações não governamentais (ONGs) levam só 14%. Além disso, poucos contribuintes sabem que é possível abater impostos através de doações - embora o complicado processo afaste também quem conhece o sistema.

(Adaptado de IstoÉ, 19/3/2014.)

02. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Assinale a opção em que a substituição da forma verbal usada no texto provoca erro gramatical e/ou incoerência textual.

(A) "aponta" > apontam

(B) "parece" > parecem

(C) "destinam" > destina

(D) "abrimos" > abrem

(E) "abater" > abaterem

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Facilite: há duas pesquisas e apenas uma aponta. Tranquilo demais, não é?

Alternativa "b" - ... quanto parece(m) ser.

Alternativa "c" - 30% se destinam (são destinados) ou a ajuda se destina (e destinada).

Alternativa "d" - (nós) abrimos a mão ou abrem a mão (sujeito indeterminado).

Alternativa "e" - ... é possível abater ou abaterem impostos.

03. (ESAF – Analista de Finanças e Controle – CGU/2012) Assinale a opção que fornece a correta justificativa para as relações de concordância no texto abaixo.

O bom desempenho do lado real da economia proporcionou um período de vigoroso crescimento da arrecadação. A maior lucratividade das empresas foi decisiva para os resultados fiscais favoráveis. Elevaram-se, de forma significativa e em valores reais, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), as receitas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O crescimento da massa de salários fez aumentar a arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e a receita de tributação sobre a folha da previdência social. Não menos relevantes foram os elevados ganhos de capital, responsáveis pelo aumento da arrecadação do IRPF.

(Adaptado de http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/cartaconjuntura/carta05/7, acesso em 29/4/2012)

(A) Emprega-se o singular em "proporcionou" para respeitar as regras de concordância com "economia".

(B) O uso do plural em "valores" é responsável pela flexão de plural em "deflacionados".

(C) O plural em "resultados" é responsável pela flexão de plural em "Elevaram-se".

(D) O singular em "a arrecadação" é responsável pela flexão de singular em "fez aumentar".

(E) A flexão de plural em "foram" justifica-se pela concordância com "relevantes".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - Para não haver confusão, é aconselhável tirar as intercalações: Elevaram-se a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Agora, analisemos a intercalação que foi retirada: de forma significativa e em valores reais, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Desenvolvendo a oração reduzida de particípio: que (os quais) foram deflacionados pelo Índice de Preços = oração adjetiva (possui pronome relativo) explicativa (possui pontuação). O que foram

deflacionados? Os valores. Vamos às outras explicações para sanar dúvidas.

Alternativa "a" – O bom desempenho proporcionou.

Alternativa "c" – *Elevaram-se* é verbo transitivo direto + se (pronome apassivador), o sujeito composto é a *Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins)* foram elevados (voz passiva analítica). Eis o porquê de o verbo estar no plural.

Alternativa "d" – O crescimento fez aumentar.

Alternativa "e" – Ordem direta: os elevados ganhos de capital, responsáveis pelo aumento da arrecadação do IRPF não foram relevantes (predicativo do sujeito).

04. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale o segmento de texto que foi transcrito com total correção gramatical.

a) Na administração do Estado, em seus vários níveis, está presente o destino que se dão aos impostos, que nada mais é do que bens privados transferidos obrigatoriamente para a esfera estatal.

b) Logo, é normal que se coloque questões atinentes à moralidade na gestão desses recursos, que devem – ou deveriam – estar destinados à melhoria das condições de vida dos cidadãos.

c) Espetáculos de imoralidade de parte dos políticos e de seus partidos são percebidos como desvios de recursos privados que tiveram destinação eticamente indevida.

d) Não surpreende de que, em pesquisas de opinião sobre prefeitos, a honestidade, o ter palavra, o cumprir promessas tenha surgido como qualidades requeridas do homem público.

e) Ter princípios são considerados essenciais. Política sem valores equivale a um cheque em branco dado a governantes e parlamentares no uso dos recursos públicos.

(Dennis L. Rosenfield, "Ausência de princípios", O Estado de São Paulo, 16/07/2012 ,com adaptações. http://avaranda.blogspot.com.br/2012/07/ausencia-de-principios-denis-lerrer.html)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de concordância e regência verbal.

Alternativa c correta: o verbo concorda com o sujeito: **Espetáculos** de imoralidade de parte dos políticos e de seus partidos **são** percebidos.

Alternativa "a" – o destino que se **dá** aos impostos: o destino que é dado aos impostos; nada mais **são** do que bens privados.

Alternativa "b" – é normal que se **coloquem** questões: é normal que questões sejam colocadas.

Alternativa "d" – Não surpreende **que**:o verbo surpreender é transitivo direto; a honestidade, o ter palavra, o cumprir promessas **tenham** surgido como qualidades requeridas.

Alternativa "e" – Sujeito oracional (possui verbo) = verbo no singular: Ter princípios **é considerado essencial**.

05. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale o trecho de relatório contábil que se apresenta inteiramente correto quanto ao emprego do padrão formal escrito da língua portuguesa.

a) A crédito desta conta vem sendo contabilizada mensalmente a importância de R$10.628,75. Indagamos ao setor contábil sobre os referidos valores, que ao longo do ano soma-se mais de cem mil reais. No entanto, não nos foi fornecida nenhuma explicação.

b) Alertamos que, a falta de controles internos e da conciliação contábil da conta podem propiciar fraudes e desvios de valores, pois funcionários que têm conhecimento do fato podem utilizá-lo para fins de desfalques.

c) Alertamos que empréstimos feitos a funcionários não firmados mediante contrato, e sem cláusula de cobrança de encargos financeiros, poderão ser considerados pelo fisco como adiantamentos salariais e tributados na fonte, na ocasião da liberação dos recursos.

d) Recomendamos ampliar as atenções sobre os adiantamentos pendentes de longa data, haja visto, que, desta forma, eles se caracterizam como empréstimo, sendo necessário, daqui por diante, a elaboração de contratos com previsão de cobrança de encargos financeiros.

e) Entre as adições ao ativo fixo da companhia, persiste situação comentada em nosso relatório anterior onde se constatou valores que se caracterizam como despesa operacional invez de custo de aquisição ou desenvolvimento de bens permanentes.

(http://pt.scribd.com/doc/55427164/Modelo-Relatorio-Auditoria-Contabil, com adaptações)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de concordância e pontuação. Normalmente, em questões com enunciados que utilizam *norma culta correta ou padrão culto*, os erros são de concordância e pontuação. Na alternativa c, verbos concordam com os respectivos sujeitos e a pontuação está correta.

Alternativa "a" – Indagamos **o** setor contábil: o verbo *indagar* é transitivo direto; **somam-se.**

Alternativa "b" – Dois erros: Alertamos **que (1)** a falta de controles internos e da conciliação contábil da conta **(2) pode** propiciar fraudes: 1. Não se separa com vírgula a oração principal da subordinada substantiva (alertamos *isto*); 2. O verbo deve concordar com o sujeito.

Alternativa "d" – **Haja vista** equivale a *tendo em vista* = invariável; sendo **necessária**, daqui por diante, a elaboração.

Alternativa "e" – Erros: persiste situação comentada em nosso relatório anterior **em que** se constatou: constatou **no** relatório = *em que* ou *no qual*; (...) em que se **constataram** valores: valores foram constatados; **invés.**

▶ **Dicas:**

1) O pronome relativo ***onde*** apenas pode retomar lugar e pode ser substituído por ***em que, no (a) qual.***

2) ***Ao invés de***: ao contrário de (usar acompanhado de palavras antônimas: ao invés de dia, era noite); ***em vez de:*** no lugar de, em lugar de.

---

06. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) Com base na norma gramatical da língua escrita, analise as propostas de alteração do texto abaixo e, a seguir, assinale a opção incorreta.

> *A civilização industrial leva à concentração de poder e ao declínio da liberdade individual, mas, ao mesmo tempo, liberta os homens das piores formas de servidão, do peso do trabalho alienante, tornando possível imaginar um mundo de homens livres que conseguirão a "liberdade do impulso criativo" – este é o verdadeiro objetivo da reconstrução social. Por meio do aumento dos padrões de conforto e acesso à informação, essa civilização cria condições favoráveis para desafiar radicalmente os velhos laços de autoridade.*

(A) No trecho "à concentração de poder e ao declínio da liberdade individual" (início do texto), substituir "à" por "a" e suprimir "ao".

(B) Substituir o trecho "tornando possível imaginar" por "no qual possibilita imaginarem-se".

(C) Substituir o segmento "um mundo de homens livres que conseguirão" por "um mundo cujos homens livres conquistarão".

(D) Inserir o adjetivo "industrial" após o substantivo "civilização"(final do texto).

(E) Substituir o segmento "para desafiar" (final do texto) por "para que se desafiem".

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora – Questão de concordância, conjunção, regência (crase) e verbo.

Na alternativa b, haveria dois erros ao substituir a expressão indicada: 1. Concordância – verbo transitivo direto + se indica voz passiva sintética e possui sujeito. O correto seria: possibilita imaginar-se um mundo = um mundo é imaginado; 2. A preposição em está descabida porque vocábulo algum a pede. Correção: **que possibilita imaginar-se.**

Alternativa "a" – Muito cuidado: questão de crase com paralelismo. Se há dois termos ou mais, usa-se o artigo em todos ou em nenhum. Daí surge o grande *peguinha*. Vamos entender melhor?

A civilização industrial leva **à** concentração de poder (preposição + artigo) e **ao** declínio da liberdade individual (preposição + artigo)

A civilização industrial leva **a** concentração de poder (preposição) e declínio da liberdade individual

No segundo caso, a preposição **a** está regendo os dois termos.

Alternativa "c" – Ao inserir o pronome relativo **cujo**, forma-se a seguinte sequência: os homens livres conquistarão o mundo.

Alternativa "d" – No início do texto, há a expressão **civilização industrial**, basta retornar para se certificar da coesão: *A civilização industrial leva à concentração de poder e ao declínio da liberdade individual (...) essa civilização* **industrial** *cria condições favoráveis para desafiar radicalmente os velhos laços de autoridade.*

Alternativa "e" – essa civilização cria condições favoráveis **para que se desafiem** radicalmente os velhos laços de autoridade = a finalidade foi mantida e a oração que estava na voz ativa foi transposta para passiva sintética (verbo transitivo direto + se). Atentando-nos à concordância, passemos para a passiva analítica: para que os velhos laços de autoridade sejam desafiados radicalmente.

07. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) Assinale a opção que corresponde a palavra ou expressão destacada no texto abaixo que foi empregada de acordo com as regras de concordância.

Como nunca antes, a ordem e a cultura do capital mostram inequivocamente o seu rosto inumano, revelam a lógica perversa que as(1) dominam(2) internamente e que, antes, podiam ser escamoteadas(3) a pretexto do confronto com o socialismo: criam, por um lado, grande riqueza e concentração de poder à custa da devastação da natureza, da exaustão da força de trabalho e de uma estarrecedora pobreza. A utilização crescente da informatização e da robotização criam(4), ao dispensar o trabalho humano, os desempregados estruturais, hoje, totalmente descartáveis. E soma-se(5) aos milhões só nos países do Primeiro Mundo. (Adaptado de Leonardo Boff. Depois de 500 anos: que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.41.)

(A) (1)

(B) (2)

(C) (3)

(D) (4)

(E) (5)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

1) A lógica perversa domina **a ordem e a cultura capital** = **as** domina.
2) A lógica **domina.**
3) A lógica **podia ser escamoteada.**
4) A utilização **cria.**
5) Os desempregados estruturais **somam-se** = são somados. Quando a oração estiver na voz passiva sintética (verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto + se), transponha-a para a voz passiva analítica (verbo ser + particípio) para ter certeza da correta concordância.

08. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) Assinale a opção que, ao substituir elemento destacado no texto, acarreta erro gramatical.

Entre as diversas providências que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) vem tomando com o objetivo de tornar mais transparente e eficiente a administração do Poder Judiciário, uma das mais simples começará a ser adotada brevemente. Trata-se da divulgação, pela internet, de todas as despesas de custeio e de investimento da Justiça Federal, da Justiça do Trabalho, das Justiças estaduais, da Justiça Eleitoral e da Justiça Militar. Até hoje, só alguns tribunais vinham divulgando suas contas.

A medida, juntamente com os indicadores de desempenho funcional e as inspeções da Corregedoria Nacional de Justiça, permitirá identificar os casos de má gestão financeira, de arbitrariedades, de malversação de recursos públicos e de gastos perdulários. Por gastar excessivamente com a manutenção dos gabinetes de seus dirigentes, por exemplo, alguns Tribunais de Justiça estaduais não dispunham de recursos suficientes para manter as varas judiciais, prejudicando com isso o atendimento à população.

Contribuindo para racionalizar a gestão dos recursos financeiros dos tribunais, as novas regras do CNJ ajudarão o Judiciário a melhorar sua imagem perante a opinião pública. Há dois meses, a pesquisa Índice Latino-americano de Transparência Orçamentária, realizada em 12 países, apontou o Judiciário como o mais "opaco" dos Três Poderes. Quanto mais transparente for a Justiça, maior será sua credibilidade. (O Estado de S. Paulo, Editorial, 17/01/2010.)

(A) "vem tomando" (primeiro parágrafo) → tem tomado.

(B) "vinham divulgando" (primeiro parágrafo) → tem divulgado.

(C) "permitirá identificar" (segundo parágrafo) → vai permitir que se identifiquem.

(D) "prejudicando com isso" (segundo parágrafo) → o que tem prejudicado.

(E) "Contribuindo" (último parágrafo) → Ao contribuir.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora – Questão de concordância e verbo.

Se o sujeito está no plural, o verbo deve estar no plural = alguns tribunais **têm divulgado** suas contas. Além de haver erro de concordância na substituição, ocorre também alteração no tempo verbal. Vinham divulgando = divulgavam; tem divulgado = divulgam.

Alternativa "a" – O Conselho vem tomando = O Conselho tem tomado.

Alternativa "c" – A medida permitirá identificar = A medida vai permitir que se identifiquem os casos. Altera o sujeito, mas a concordância permanece correta. Os casos que serão identificados.

Alternativa "d" – prejudicando com isso o atendimento à população = o que tem prejudicado o atendimento à população. Note que o o anteposto ao pronome relativo é um pronome demonstrativo.

▶ **Dica** – O (a) + que = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Exemplo: Ele foi o que mais estudou = Ele foi aquele o qual mais estudou.

Alternativa "e" – Contribuindo para racionalizar a gestão dos recursos = Ao contribuir para racionalizar a gestão dos recursos. Por indicar tempo, a substituição é correta.

---

09. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de O Globo. Assinale a opção que apresenta erro de concordância.

(A) Para sustentar um crescimento duradouro nos moldes do registrado no ano passado, a economia brasileira precisa se preparar, multiplicando seus investimentos, que, aliás, parecem deslanchar. Mas leva algum tempo até que atinjam a fase de maturação.

(B) Nesse período, seria preferível que a economia crescesse em ritmo moderado, na faixa de 4% a 5% ao ano, para evitar pressões indesejáveis sobre os preços ou uma demanda explosiva por importações, o que poderia comprometer em futuro próximo as contas externas do país.

(C) O Brasil felizmente tem uma economia de mercado, na qual controles artificiais não funcionam ou causam enormes distorções. As iniciativas de política econômica para se buscar um equilíbrio conjuntural deve, então, se basear nos conhecidos mecanismos de mercado.

(D) No caso do Banco Central, o instrumento que tem mais impacto sobre as expectativas de curto prazo, sem dúvida, é a taxa básica de juros, que estabelece um piso para a remuneração dos títulos públicos e, em consequência, para as demais aplicações financeiras e operações de crédito não subsidiado.

(E) Se a taxa de juros precisa agir sozinha na busca desse equilíbrio conjuntural, o aperto monetário pode levar os agentes econômicos a reverem seus planos de investimento, e com isso o ajuste se torna mais moroso, sacrificando emprego e renda.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

✪ **Nota da autora:** Além de encontrar o sujeito, sempre sublinhe o núcleo para não haver enganos. Normalmente a concordância é verbal, mesmo se não citada no enunciado.

As iniciativas de política econômica para se buscar um equilíbrio conjuntural devem, então, se basear nos conhecidos mecanismos de mercado. O sujeito do verbo *dever*, além de possuir artigo plural, é um substantivo plural (iniciativas).

Verbos em negrito e sujeitos sublinhados:

Alternativa "a" – Para sustentar um crescimento duradouro nos moldes do registrado no ano passado, a economia brasileira **precisa se preparar**, multiplicando seus investimentos, que, aliás, **parecem** deslanchar. Mas leva algum tempo até que **atinjam** a fase de maturação.

Alternativa "b" – Nesse período, seria preferível que a economia **crescesse** em ritmo moderado, na faixa de 4% a 5% ao ano, para evitar pressões indesejáveis sobre os preços ou uma demanda explosiva por importações, o que **poderia comprometer** em futuro próximo as contas externas do país. *Que* é o sujeito que retoma o pronome demonstrativo *o*.

Alternativa "d" – No caso do Banco Central, o instrumento que **tem** mais impacto sobre as expectativas de curto prazo, sem dúvida, **é** a taxa básica de juros, que **estabelece** um piso para a remuneração dos títulos públicos e, em consequência, para as demais aplicações financeiras e operações de crédito não subsidiado. O primeiro *que* é o sujeito que retoma o substantivo *instrumento;* o segundo *que* retoma *a taxa básica*.

Alternativa "e" – Se a taxa de juros **precisa agir** sozinha na busca desse equilíbrio conjuntural, o aperto monetário **pode levar** os agentes econômicos a **reverem** seus planos de investimento, e com isso o ajuste **se torna** mais moroso, sacrificando emprego e renda.

---

10. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do Editorial de O Estado de S. Paulo, de 30/8/2009. Assinale a opção em que o segmento apresenta erro gramatical.

(A) A Pesquisa Anual de Serviços, do IBGE, é um retrato confiável do emprego, do salário e da renda no setor que mais contribui para o PIB (65,8%). Na pesquisa que saiu agora, de 2007, o IBGE se valeu de dados de 1 milhão de empresas, que empregavam 8,7 milhões de pessoas e obtiveram receita operacional de R$ 580,6 bilhões.

(B) O rendimento médio dos trabalhadores do setor declinou de 3,2 salários mínimos para 2,5 salários mínimos no período. Sabe-se que o salário mínimo foi corrigido bem acima da inflação, mas o salário real nos serviços cresceu apenas 6,3% entre 2003 e 2007, ou seja, abaixo do PIB.

(C) A participação da folha de salários no valor adicionado caiu de 51,8%, em 2003, para 47,4%, em 2007. É um indício de que mais recursos foram destinados para pagamento de tributos ou para aumentar os lucros das companhias.

(D) Nela, o IBGE comparou os dados de 2003 com os de 2007, período em que a massa salarial paga pelas empresas pesquisadas evoluíram de R$ 61 bilhões para R$ 106,8 bilhões.

(E) Quando se somam salários, retiradas e outras remunerações, alguns setores apresentaram recuperação expressiva entre 2006 e 2007 – caso dos serviços financeiros de corretoras e distribuidoras de valores (+28,6%), atividades imobiliárias e aluguel de bens (+18,6%), serviços de informação (+10,3%) e serviços prestados às famílias (+9,8%).

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A massa salarial **evoluiu.** O verbo deve concordar com o sujeito (núcleo: massa).

Nas alternativas *a, b, c* e *e* não há erros.

---

11. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale o trecho do texto adaptado de Maria Rita Kehl (O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de concordância e regência da norma escrita formal da Língua Portuguesa.

(A) Paradoxalmente, as mesmas inovações tecnológicas destinadas a nos poupar o tempo de certas tarefas manuais e aumentar o tempo ocioso vem produzindo um sentimento crescente de encurtamento à temporalidade. Tal sentimento talvez esteja relacionado com o encolhimento da duração.

(B) A vivência contemporânea da temporalidade é dominada por um subproduto das ideologias da produtividade, às quais reza que se devem aproveitar, ao máximo, cada momento da vida.

(C) Desligado do frágil fio que ata o presente à experiência passada, voltado, sofregamente, para o futuro, o indivíduo sofre com o encurtamento da duração. Assim, desvalorizam-se o tempo vivido e o saber que sustenta os atos significativos da existência.

(D) Segundo Bergson, a duração se mede pela sensação de continuidade entre o instante presente, o passado imediato e o futuro próximos; no entanto, nada indica que o registro psíquico dessas duas formas do tempo que alongam o presente devam limitar-se em curtos períodos antes e depois do brevíssimo instante.

(E) Talvez a medida do transcorrer do tempo não individual não se assemelhe com o desenrolar de um fio, mas do tecer de uma rede que abriga e embala um grande número de pessoas ligado entre si pela experiência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de concordância e regência. Cuidado, pois na alternativa *c*, o pronome relativo **que** está se referindo apenas ao termo **saber** e por isso o verbo está no singular.

Alternativa "a" – O verbo deve concordar com o sujeito: as mesmas inovações **vêm** produzindo um sentimento crescente de encurtamento à temporalidade.

Alternativa "b" – Há dois erros: o subproduto o qual reza que se deve aproveitar cada momento da vida. *A vivência contemporânea da temporalidade é dominada por um subproduto das ideologias da produtividade, **o qual** reza que se **deve** aproveitar, ao máximo, cada momento da vida.* O pronome relativo refere-se a *subproduto* (que possui função de sujeito). *Deve aproveitar* pode ser substituído por **aproveita.** Como o verbo principal é transitivo direto seguido do pronome apassivador *se*, o sujeito é *cada momento da vida*. Equivale a: cada momento da vida deve ser aproveitado.

Alternativa "d" – Dois erros: o adjetivo **próximo** deve concordar apenas com *o futuro* e quem se limita, limita-se *a* algo: devam limitar-se **a** curtos períodos.

Alternativa "e" – Fácil! Pessoas **ligadas.**

---

12. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de Luiz Gonzaga Beluzzo, Valor Econômico de 14 de outubro de 2009. Assinale a opção que apresenta erro gramatical.

(A) Os movimentos observados no interior da circulação financeira, em si mesmos, não prometem à economia global uma recuperação rápida e brilhante, mas indicam que os mercados não temem a formação de novas bolhas de ativos nos mercados emergentes.

(B) Diante do frenesi que ora turbina as bolsas, as moedas dos emergentes e as *commodities* não faltam prognósticos que anunciam o fim da crise e preconizam uma recuperação rápida da economia global, liderada pelos emergentes.

(C) Nas circunstâncias atuais, a realocação de carteiras favorecem as bolsas, as moedas dos emergentes e as *commodities*, enquanto o dólar segue uma trajetória de declínio, depois da valorização observada nos primeiros meses de crise.

(D) No rol de vencedores da batalha contra a depressão global, figuram, em posição de res-

peito, a China, a Índia e o Brasil, cada qual com suas forças e fragilidades.

(E) Entre as fragilidades, sobressaem a pressão para valorização das moedas nacionais e as ações de esterilização dos governos, com efeitos indesejáveis sobre a dinâmica da dívida pública dos países receptores da "chuva de dinheiro externo".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O verbo deve concordar com o sujeito: a realocação de carteiras **favorece** as bolsas.

As alternativas *a, b, d* e *e* não possuem erro.

---

13. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro gramatical.

a) No livro Breve História do Trabalho no Brasil, Almir Pazzianotto esboça a trajetória da classe trabalhadora, da colonização portuguesa ao último governo militar. Mostra como se explorou, sem limites éticos e humanos, a mão de obra indígena e negra e como, durante a Primeira República, as oligarquias, com medo das ideias revolucionárias trazidas pelos imigrantes, procuraram bloquear as tentativas de organização dos trabalhadores.

b) Mostra também como se desenhou o modelo sindical brasileiro, a partir do primeiro governo de Getúlio Vargas, e por que esse modelo se manteve incólume até a Constituição de 1988, apesar das profundas transformações político-institucionais pelas quais passou o País nesse período.

c) Registra, também, que a redemocratização do Brasil significou apenas uma atenuação do modelo anterior, sendo ainda marcante a participação do Estado na vida sindical, por meio de normas obrigatórias relativas a modelo de organização, registro, quotas compulsórias, negociações salariais e dissídios coletivos.

d) O autor dedica atenção especial à figura marcante de Getúlio Vargas, suas ideias sobre o movimento trabalhista e sobre o papel reservado às classes operárias no desenvolvimento nacional, trazendo o livro, em apêndice, a íntegra da Carta Testamento e de três célebres discursos proferidos no Dia do Trabalho.

e) Embora fundamentado em sólida bibliografia, o livro não tem a aridez dos textos acadêmicos. Almir Pazzianotto Pinto, como advogado trabalhista no ABCD paulista, como Ministro do Trabalho ou como Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, conviveu com muitos dos personagens que retratam e foi testemunha de outras tantas histórias que registra, emprestando, assim, um calor especial à narrativa.

(http://www.stpinf.com:8080/producao/gen adm.nsf/Paginas)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Pode-se considerar esta questão como difícil. Se houve dificuldade, não se apavore, porque o erro está mesmo difícil de ser encontrado.

Vejamos: Almir Pazzianotto Pinto conviveu com muitos dos personagens que **retrata** e foi testemunha de outras tantas histórias que registra. O sujeito dos verbos *conviver, retratar, ser e registrar* é Almir Pazzianotto Pinto, por isso os verbos devem permanecer no singular.

Sujeitos e verbos:

Alternativa "a" – Almir Pazzianotto **esboça;** Almir Pazzianotto **mostra; se explorou** a mão de obra; as oligarquias **procuraram bloquear** as tentativas de organização dos trabalhadores.

Alternativa "b" – se desenhou o modelo; esse modelo **se manteve; passou** o País.

Alternativa "c" – a redemocratização **significou.**

Alternativa "d" – O autor **dedica.**

---

14. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro.

a) A Primeira Revolução Industrial pode ser entendida como uma guinada de todos os indicadores econômicos ingleses, sobretudo nas duas últimas décadas do século XVIII.

b) Tal avanço dos indicadores econômicos tiveram várias razões: a intensificação do Comércio Internacional desde o século XVI, a Revolução Agrícola (e a expulsão de vastos contingentes de campesinos para as cidades), o surgimento de uma indústria têxtil inglesa etc.

c) Esses acontecimentos propiciaram o que o historiador Eric Hobsbawm chama de a "partida para o crescimento autossustentável". Por "crescimento autossustentável" entende-se: o poder produtivo das sociedades humanas, até então sujeito a variáveis climáticas ou demográficas, tornou-se crescente e constante – livre de epidemias, fomes, pestes ou intempéries, que regularmente ceifavam grandes contingentes de mão de – obra em quase toda a Europa.

d) Contraposto à Idade Média, em que o problema crônico da produção era a falta de homens e mulheres nos campos (e não de terras), o período que se segue à Revolução Industrial é aquele em que o homem começa a tornar-se um pouco mais supérfluo.

e) Como explicita Hobsbawm, trata-se de período em que, às grandes massas de desempregados e campesinos desapossados, juntou-se um sistema fabril mecanizado que produzia "em quantidades tão grandes e a um custo tão rapidamente decrescente a ponto de não mais depender da demanda existente, mas de criar o seu próprio mercado".

(Raquel Veras Franco, Breve Histórico da Justiça e do Direito do Trabalho no Mundo.http://www.tst.gov.br/Srcar/Documentos/Historico)

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Tal avanço **teve** várias razões.

Sujeitos e verbos:

Alternativa "a" – A Primeira Revolução Industrial **pode ser** entendida.

Alternativa "c" – Esses acontecimentos **propiciaram**; o historiador Eric Hobsbawm **chama**; o poder **tornou-se**.

Alternativa "d" – o problema crônico **era**; o período **é** aquele; o homem **começa a tornar-se**.

Alternativa "e" – **explicita** Hobsbawm; **juntou-se** um sistema.

15. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Os trechos a seguir constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro de concordância.

a) As riquezas geradas eram, de fato, imensas e as condições de vida nas cidades costumavam ser horríveis. Para se ter ideia, alguns recenseamentos ingleses, da década de 1840, relatam que o homem do campo vivia, em média, 50 anos e o da cidade, 30 anos.

b) Talvez esses números sejam indicadores da dramaticidade das modificações ocasionadas, na vida de milhões de seres humanos, pela Revolução Industrial.

c) Essa dramaticidade que, muitas vezes, nos escapa, mas que podemos entrever, como nos informa Hobsbawm, se levarmos em conta que era comum, nas primeiras décadas dos oitocentos, encontrar trabalhadores citadinos vivendo de forma que seria absolutamente irreconhecível para seus avós ou mesmo para seus pais.

d) A fragmentação das sociedades campesinas tradicionais, que originou as grandes massas nas cidades, fazem com que, nas palavras de Hobsbawm, "nada se tornasse mais inevitável" do que o aparecimento dos movimentos operários.

e) Aqueles trabalhadores, que viviam em condições insuportáveis, não tinham quaisquer recursos legais, somente alguns rudimentos de proteção pública.

(Raquel Veras Franco, Breve Histórico da Justiça e do Direito do Trabalho no Mundo – http://www.tst.gov.br/Srcar/Documentos/ Historico)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A fragmentação, que originou (...), **faz**.

Sujeitos e verbos:

Alternativa "a" – As riquezas **eram**; as condições de vida nas cidades **costumavam** ser; alguns recenseamentos **relatam**; o homem **vivia**.

Alternativa "b" – esses números **sejam**.

Alternativa "c" – Essa dramaticidade **escapa**; **era** comum encontrar trabalhadores; forma **seria**.

▶ **Dica** – Palavrinha que todos os *concurseiros* adoram: **sempre** que o sujeito for oracional (possuir verbo), o verbo da oração principal deve ficar no singular.

Exemplo: Era necessário obter bom resultado. O que era necessário? Obter bom resultado (sujeito). Classifica-se, também, como oração subordinada substantiva subjetiva.

Alternativa "e" – Aqueles trabalhadores, que **viviam**; Aqueles trabalhadores não **tinham** quaisquer recursos.

16. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção gramaticalmente correta.

a) O primeiro interesse dos espanhóis e portugueses pela América foi o ouro acumulado. A mera exploração do ouro, no entanto, não assegurou à Portugal a manutenção da colônia, ameaçada de ocupação. Nesse período, somente a ocupação representava verdadeiro domínio. Por outro lado, os gastos de defesa eram bastante elevados.

b) Como os portugueses já possuíam experiência no cultivo do açúcar em grande escala nas ilhas do Atlântico, a junção desse conhecimento técnico dos portugueses com a capacidade de transporte dos holandeses na Europa permitiriam a produção do açúcar em larga escala no Brasil.

c) O principal problema para essa expansão seria a mão de obra, pois não haviam na colônia e o transporte de Portugal era economicamente inviável.

d) Na expansão da plantação do açúcar no Brasil, Portugal utilizou-se, inicialmente, do trabalho de índios escravizados. Mas o sistema de monopólio da produção do açúcar entraram em decadência com o início da produção nas ilhas das Antilhas, fazendo com que o preço do produto caísse.

e) A necessidade política de colonização das terras e a ausência de mão de obra excedente na Península Ibérica, na época, levaram Portugal a optar pela introdução da mão de obra escrava africana (negra).

(Sidnei Machado. Internet: http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito/article/viewPDFInterstitial/1766/1463)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de concordância e crase.

Cuidado na alternativa e! O sujeito é composto e o verbo está correto: A necessidade política de colonização das terras e a ausência de mão de obra excedente na Península Ibérica **levaram**.

Alternativa "a" – não assegurou **a** Portugal = para lugar, usar a antiga dica voltei de Portugal. Não há acento indicativo de crase.

▶ **Dica** – Para se certificar se haverá crase antes de lugar, relembremos o velho macete: quem vai a e volta da = crase no a, quem vai a e volta de = crase para quê?

Exemplo: Foi **à** China / Voltou **da** China. Foi **a** Roma / Voltou **de** Roma.

Alternativa "b" – a junção desse conhecimento técnico dos portugueses com a capacidade de transporte dos holandeses na Europa **permitiu**.

Alternativa "c" – não **havia** mão de obra na colônia.

▶ **Dica** – Verbo **haver** no sentido de **existir** ou **ocorrer** é impessoal (sem sujeito, sem pessoa) e deve ficar no **singular.**

Exemplo: Havia candidatos = Existiam candidatos.

Alternativa "d" – o sistema de monopólio da produção do açúcar **entrou** em decadência.

---

17. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/2006) Os trechos a seguir foram adaptados de uma reportagem da Folha de S. Paulo, 30 de abril de 2006. Assinale aquele que não apresenta erro de natureza gramatical.

(A) Um diploma universitário ou o ingresso no ensino superior não são garantias que os salários não se deteriorem de modo mais intenso nos períodos de crise, pois as maiores perdas entre 2002 e 2006, ocorreram nos trabalhadores com mais de 11 anos de estudo.

(B) A maior perda real da remuneração das pessoas, com maior nível de instrução ocorre em razão da grande oferta de mão de obra qualificada, sem ter a contrapartida da expansão das vagas "de classe média".

(C) À força de trabalho "abundante" traz-se um alto nível de competição no mercado de trabalho que "achatam" os salários, especialmente em períodos de fraco nível de atividade econômica.

(D) Com farta oferta de mão de obra no Brasil, as empresas podem selecionar profissionais qualificados pagando – lhes salários mais baixos e, muitas vezes, contratar um profissional mais capacitado do que a função exigiria.

(E) O fenômeno não é uma tendência mundial: trata-se de uma anomalia do mercado de trabalho brasileiro, que existe uma redução de postos de trabalho possuindo remunerações mais elevadas por que o modelo econômico brasileiro destrói empregos de classe média.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de concordância, ortografia, pontuação e regência.

Apesar de não haver erro, vale a pena comentar o emprego do pronome pessoal oblíquo **lhes**: quem paga, paga algo a alguém = objeto indireto de pagar.

Alternativa "a" – não são garantias **de** que os salários = não são garantias de algo; pois as maiores perdas**, entre 2002 e 2006,** ocorreram = intercalar o adjunto adverbial de tempo (inserir vírgula antes).

Alternativa "b" – A maior perda real da remuneração das pessoas**, com maior nível de instrução,** ocorre em razão da grande oferta de mão de obra qualificada = intercalar a expressão em negrito com vírgula após instrução.

Alternativa "c" – um alto nível de competição no mercado de trabalho que **"achata"** os salários.

Alternativa "e" – trata-se de uma anomalia do mercado de trabalho brasileiro, **em que** (ou **onde,** ou **no qual**) existe uma redução de postos de trabalho = existe uma redução de postos de trabalho no mercado; possuindo remunerações mais elevadas **porque** o modelo econômico brasileiro destrói empregos de

classe média = **porque** é uma conjunção explicativa e equivale a pois.

▶ **Dica dos porquês:**

1) **Por que**: equivale a pelo(a) qual (pronome relativo) = O caminho por que passo; vem acompanhado pela palavra razão = Não sei por que você atrasou tanto.
2) **Porque**: é uma explicação e normalmente pode ser substituído por pois = Fala demais porque pensa pouco.
3) **Por quê**: segue a regra da palavra quê. Usado em final de frase = Ele saiu rápido e não sei por quê.
4) **Porquê**: para facilitar, pense que admite plural (nem sempre virá acompanhado pelo artigo) = Saiu rápido e não sei o porquê. O estudo da palavra porquê – sem artigo e admite plural!

---

18. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Assinale o trecho do texto que foi transcrito com erro.

a) Os direitos humanos, a grande conquista moderna, procedem da ideia de que o governo está a serviço dos cidadãos, e não o contrário. Cada indivíduo, antes mesmo de fazer parte do poder político, já detêm direitos que são seus, pelo simples ato de nascer.
b) É esse vínculo dos direitos humanos ao nascimento que permite dizer que eles são direitos naturais. Já o Estado é um instrumento para realizar fins comuns às pessoas.
c) Vários teóricos da política, ao longo dos séculos XVII e XVIII, afirmaram que o Estado nasceria de um contrato. Eles foram indevidamente contestados depois que os avanços da história mostraram que seria impossível a pessoas isoladas entre si desenvolverem a sofisticação necessária para adotar o conjunto de regras e leis que forma um Estado.
d) O que os contratualistas pretendiam não era tanto afirmar uma verdade histórica, ou sequer uma hipótese, mas expressar uma ideia filosófica forte, revolucionária: o indivíduo tem prioridade sobre o Estado.
e) Mesmo que cada um de nós, em sua vida, nasça dentro de um Estado – e, portanto, depois dele –, este último somente tem validade como ferramenta ou meio para promover fins que são os nossos.

Adaptado de Renato Janine Ribeiro, Fronteiras da Ética, São Paulo: Senac, 2002, p.134,135.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O verbo deve concordar com o sujeito: cada indivíduo **detém**.

Nas alternativas *b, c, d* e *e* não há erros.

---

19. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Assinale a opção em que a concordância está de acordo com a norma padrão.

(A) Os milhares de pessoas que cometeram delitos, após cumprirem suas penas, ficam quites com a sociedade.
(B) Nenhum dos colegas de seção afirmaram ter presenciado qualquer ato delituoso, apenas relataram o que ouviram do funcionário punido.
(C) A maioria dos casos examinados indicava ser necessário a instauração de sindicância, ainda que alguns de nós relutássemos em acatar a auditoria realizada.
(D) Dadas as circunstâncias em que ocorreu um grande número de exonerações, foi publicado, na mídia, uma nota que justificava tal procedimento administrativo.
(E) Seguia anexo ao processo administrativo a cópia dos contratos de serviços especializados que haviam sido prestados na gestão anterior.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

✪ Nota da autora: Como no enunciado não especifica a concordância, verificar verbos e sujeitos, adjetivos, artigos e substantivos. Na alternativa *a* não há erros.

Alternativa "b" – Concordância verbal: a única obrigatoriedade de mudança é no primeiro verbo: nenhum dos colegas **afirmou**. Os demais podem permanecer no plural e concordar com *colegas*.

Alternativa "c" – Concordância nominal: **necessária** a instauração. O artigo manda na concordância. Sem o artigo: **necessário** instauração.

Alternativa "d" – Concordância verbal: foi **publicada** uma nota (sujeito). A oração está na voz passiva analítica e o particípio deve concordar com o sujeito.

Alternativa "e" – Concordância nominal: a cópia seguia **anexa**.

2. FCC

---

20. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – SP/2013) Do ponto de vista da concordância, está correto o seguinte enunciado:

(A) O fôlego da transição depende, já fazem décadas, de estrutura física e mecanismos institucionais que o sustente.

(B) Pode ter havido elevações significativas na base educacional da população, talvez sem a proporção de ciência e engenharia que seria desejável.

(C) É caracterizado como armadilha da média renda a situação em que ocorre um baixo crescimento da produtividade e muito pouca elevação do número de profissionais de alta qualificação exercendo atividades criativas.

(D) O México precisa de leis condizente com os novos contextos mercadológicos, precisa quebrar a rigidez em áreas como petróleo e telecomunicações..

(E) A Argentina está entre os países que parece estarem presos à armadilha do baixo crescimento; a maioria chegaram a desenvolver capacidade tecnológica em algumas poucas áreas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O verbo **haver**, no sentido de ocorrer ou existir, é impessoal, permanecendo na 3ª pessoa do singular, pois não possui sujeito. Exemplo: Haverá elevações.

Já os verbos **ocorrer** e **existir** têm sujeito e, portanto, as flexões de número e pessoa são pertinentes. Exemplos: *Ocorrerão elevações. Existirão elevações.* (elevações ocorrem/elevações existem).

É importante observar que os verbos auxiliares assumem o comportamento dos verbos principais. Assim, temos o seguinte:

- Deverão *ocorrer* elevações. Podem ter ocorrido elevações.
- Deverão *existir* elevações. Podem ter existido elevações.
- Deverá *haver* elevações. Pode ter havido elevações.

Alternativa "a" – o verbo **fazer** é impessoal quando se trata de tempo.

Alternativa "c" – pergunta: o que é caracterizado como armadilha da média renda? Encontrando como resposta " a situação...", sabe-se que a concordância correta é "É caracterizada como armadilha [...] a situação..." (= a situação é caracterizada)

Alternativa "d" – leis **condizentes** = o adjetivo **condizente** deve combinar em número (plural) com o substantivo **leis**.

Alternativa "e" – **parece estarem** presos = Embora possa soar pouco familiar, esta construção, chamada de construção literária, é uma das duas formas corretas do infinitivo pessoal de "parece estar". O verbo "parecer" pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo.

- Quando "parecer" é verbo auxiliar de um outro verbo: Elas parecem chorar. (construção corrente)
- Elas parece chorarem: nesse exemplo ocorre, na verdade, um período composto. "Parece" é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas chorarem". Como desdobramento dessa reduzida, podemos ter a oração "Parece que elas choram." (construção literária)

O erro de concordância presente nesta questão é: "a maioria **chegaram**", uma vez que o correto é: a maioria **chegou**.

---

21. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *"Mas muitos biólogos hão de concordar..."* Diferentemente do que se tem acima, a frase que, consoante o padrão culto escrito, exige o emprego do verbo "haver" no singular é:

(A) Muitas teorias já _____ sido submetidas à sua análise quando ele expressou essa convicção.

(B) Talvez _____ algumas versões da teoria citada, mas certamente poucos as conhecem.

(C) Quantos biólogos _____ pesquisado o assunto e talvez não tenham a mesma opinião.

(D) Alguns mitos falsos _____ merecido representação artisticamente irrepreensível.

(E) Nós _____ de corresponder às expectativas depositadas em nossa equipe.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

Nota da autora: O verbo *haver* não é impessoal por três motivos:

1) Possui sujeito (muitos biólogos);
2) Não pode ser substituído por ***existir*** ou ***ocorrer*** (***hão de concordar*** = concordarão);
3) Admite plural.

Alternativa "b": Talvez ***haja*** algumas versões = Talvez ***existam*** algumas versões.

Na primeira oração o verbo é impessoal, por equivaler a ***existir*** e a análise sintática da frase é:

Talvez haja ***algumas versões***. Talvez existam ***algumas versões***.

v.t.d. ***objeto direto*** - oração sem sujeito intransitivo ***sujeito simples***

Fixe assim: ***haver = singular / existir = plural.***

1) Muitas teorias já ***haviam*** sido submetidas à sua análise. Muitas teorias = sujeito.
2) Quantos biólogos ***haviam pesquisado*** o assunto. Quantos biólogos = sujeito / haviam pesquisado = pesquisaram.
3) Alguns mitos falsos ***haviam merecido*** representação. Alguns mitos = sujeito / haviam merecido = mereceram.
4) Nós ***haveremos de corresponder*** às expectativas. Nós = sujeito / haveremos de corresponder = corresponderemos.

---

22. (FCC - Agente Fiscal de Rendas/2009) A frase que está em total conformidade com o padrão culto escrito é:

(A) A sua crescente habilidade para o diálogo ao mesmo tempo franco e polido foi atribuído aos ambientes em que frequentava por conta da profissão.

b) Não vai fazer diferença, a essa altura, os pareceres desfavorável ao projeto, pois grande parte dos consultores reconheceu a possibilidade de implementá-lo.

c) Esses argumentos em estilo tão requintado é fatal para convencer aqueles que os consideram mais pela aparência que pela consistência, que é um grande equívoco.

d) Em favor à ideia ele expôs uma dezena de fatores, cujo teor poucos tinham tido acesso antes da polêmica reunião.

e) O foco dos debates era aquela teoria, e ninguém dentre eles poderia alegar que não fora avisado da necessidade de a ele se ater, para que se evitassem situações embaraçosas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

✪ **Nota da autora:** Questão de concordância, ortografia, pontuação, verbo e regência.

Na alternativa e não há erro.

Correções:

Alternativa "a": A sua crescente habilidade para o diálogo ao mesmo tempo franco e polido foi ***atribuída*** aos ambientes ***que*** frequentava por conta da profissão.

Alternativa "b": Não ***vão*** fazer diferença, a essa altura, os pareceres ***desfavoráveis*** ao projeto, pois grande parte dos consultores reconheceu a possibilidade de implementá-lo.

Alternativa "c": Esses argumentos em estilo tão requintado ***são fatais*** para convencer aqueles que os consideram mais pela aparência que pela consistência, ***o*** que é um grande equívoco.

Alternativa "d": Em favor à ***ideia,*** ele expôs uma dezena de ***fatores a cujo*** teor poucos tinham tido acesso antes da polêmica reunião.

Observações: A vírgula após *ideia* é necessária por haver inversão de termos; retirar a vírgula após *fatores*, pois indica posse do pronome relativo *cujo*; a regência do substantivo *acesso* pede a preposição ***a*** e deve ser colocada anteposta ao pronome relativo.

---

23. (FCC - Agente Fiscal de Rendas - Nível 1 - 2006) A frase em que a concordância está em conformidade com o padrão culto é:

(A) É sempre falível, a meu ver, os juízos que se fundamentam mais na verve do orador que no conteúdo de seu discurso, mesmo quando os ouvintes lhe neguem aquele predicado.

(B) Suponho que devem existir sérias razões para ele ter-se comportado assim: todas as questões que lhe eram postas ele julgava irrelevantes.

(C) O relatório, de cujo dados discordou-se, foi rejeitado imediatamente, tendo sido sugerido, em caráter de urgência, a sua plena revisão ou até mesmo sua substituição.

(D) Os advogados reclamaram da indecisão do depoente, sem perceber que as perguntas que a ele eram dirigidas lhes parecia obscura, difíceis de serem compreendidas.

(E) Era intrincada a associação de idéias do promotor e o apelo que fazia aos jurados, o que, consideradas as circunstâncias, os conduziram a uma decisão questionável.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - ***Devem*** existir ou ***deve*** haver. Haver = singular; existir = plural.

Correções:

Alternativa "a": ***São*** sempre ***falíveis***, a meu ver, os juízos que se fundamentam mais na verve do orador que no conteúdo de seu discurso, mesmo quando os ouvintes lhe neguem aquele predicado.

Alternativa "c": O relatório, de ***cujos*** dados discordou-se, foi rejeitado imediatamente, tendo sido ***sugerida***, em caráter de urgência, a sua plena revisão ou até mesmo sua substituição.

Alternativa "d": Os advogados reclamaram da indecisão do depoente, sem ***perceberem*** que as perguntas que a ele eram dirigidas lhes ***pareciam obscuras***, difíceis de serem compreendidas.

Alternativa "e": ***Eram intrincados*** a associação de ideias do promotor e o apelo que ***faziam*** aos jurados, o que, consideradas as circunstâncias, os conduziram a uma decisão questionável.

---

24. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) Considere a seguinte frase: A busca de distinção entre o que é "do bem" e o que é "do mal" *traz consigo um dilema (...).* O verbo ***trazer*** deverá flexionar-se numa forma do ***plural*** caso se substitua o elemento sublinhado por

(A) Essa divisão entre o bem e o mal, à medida que se acentua nos indivíduos, (...).

(B) As oscilações que todo indivíduo experimenta entre o bem e o mal (...).

(C) O fato de quase todas as pessoas oscilarem entre o bem e o mal (...).

(D) A dificuldade de eles distinguirem entre as boas e as más ações (...).

(E) Muitas pessoas sabem que tal alternativa, nas diferentes situações, (...).

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – As oscilações trazem: sujeito plural = verbo plural.

Alternativa "a": Essa divisão traz.

Alternativa "c": O fato traz.

Alternativa "d": A dificuldade traz.

Alternativa "e": Tal alternativa traz. Não confunda o sujeito: muitas pessoas sabem e tal alternativa traz.

---

25. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) ***Ambos*** os verbos indicados entre parênteses deverão flexionar-se numa forma do ***plural*** para preencherem corretamente as lacunas da frase:

(A) _____ (avultar), aos olhos dos próprios historiadores contemporâneos, a figura de Eric Hobsbaw como um dos intérpretes que melhor _____ (compreender) o século XIX.

(B) Não _____ (competir) aos historiadores exercer a mera função de arquivistas públicos; mais que isso, _____-se (esperar) deles uma compreensão participativa da história.

(C) _____ (ser) de se lamentar que aos jovens de hoje _____ (restar) viver o tempo como uma espécie de presente contínuo, sem qualquer conexão com o passado.

(D) Ao historiador _____ (dever) sensibilizar as omissões de toda e qualquer experiência que _____ (sofrer) nossos antepassados.

(E) _____ (aprazer) aos governantes fazer esquecer o que não lhes _____ (interessar) lembrar, para melhor se valerem da falta de memória histórica.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – As omissões ***devem*** sensibilizar e nossos antepassados ***sofrem***.

Alternativa "a": A figura ***avulta*** e um dos intérpretes que melhor ***compreende***.

Alternativa "b": Exercer não ***compete*** (sempre que o sujeito for um verbo, a concordância deve ser no singular). ***Espera-se*** uma compreensão (V.T.D. + se = voz passiva) – Uma compreensão é esperada.

Alternativa "c": ***É*** de se lamentar (sujeito oracional – mesmo caso da alternativa anterior) e ***resta*** viver.

Alternativa "e": Fazer apraz e lembrar interessa.

---

26. (*AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002)* À frase "Observe-se, na prática como a coisa funciona", reescrita de forma objetiva e de acordo com as prescrições da norma culta, equivale a:

(A) Veja-se, na prática, a forma como a lei é aplicada.

(B) Tratam-se de perceber, na prática, as aplicações da lei.

(C) Note-se como o negócio acontece na prática.

(D) Considere-se os procedimentos adotados na prática.

(E) Perceba-se como acontece as coisas na prática.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

Nota da autora: Questão de concordância e coerência textual.

Divida as orações para ganhar tempo: observa-se = veja-se / como a coisa funciona = como a lei é aplicada.

Alternativa "b": O erro está na pluralização do verbo ***tratar***.

▶ **Dica** – Apenas admitem plural os verbos ***transitivos diretos*** ou verbos ***transitivos diretos e indiretos*** + ***se*** por terem sujeito e indicarem voz passiva.

Exemplo: Dão-se as resposta aos candidatos = As repostas são dadas aos candidatos.

Dão-se	as resposta	aos candidatos
V.T.D.I. + se	*sujeito*	*objeto indireto*

No caso do verbo ***tratar***, é transitivo indireto = voz ativa e sujeito indeterminado. Obrigatoriamente, o verbo deve ficar no singular: ***Trata***-se de perceber, na prática, as aplicações da lei.

Alternativa "c": Altera o sentido.

Alternativa "d": Erro de concordância: ***considerem-se*** os procedimentos adotados. O verbo é transitivo direto.

Alternativa "e": Erro de concordância: perceba-se como ***acontecem*** as coisas na prática.

---

27. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) Assinale a alternativa em que os versos, reescritos, estão corretos quanto à concordância verbal:

(A) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha desaparece.

(B) Numa cidade onde faltam cultivar a Verdade, a Honra e a Vergonha.

(C) Numa cidade onde não devem haver a Verdade, a Honra e a Vergonha.

(D) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha não está.

(E) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha desaparecem.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Sujeito composto = verbo plural.

Correções:

Alternativa "a": ***desaparecem*** concorda com o sujeito composto ***a Verdade, a Honra e a Vergonha.***

Alternativa "b": ***falta*** concorda com ***cultivar***. Se o sujeito é um verbo = singular.

Alternativa "c": ***deve*** haver. Haver = singular; existir = plural / verbo auxiliar do haver = singular / auxiliar do existir = plural.

Alternativa "d": ***estão*** concorda com o sujeito composto ***a Verdade, a Honra e a Vergonha.***

---

28. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) A concordância de nomes e verbos está de acordo com a norma culta na alternativa:

(A) Na discussão do assunto, lançam-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.

(B) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.

(C) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.

(D) Era necessário experiência aos bombeiros para que pudessem enfrentar e resolverem os problemas.

(E) Cremos que esses são livros que se inscrevem entre os pesos pesados do panorama literário ibero – americano.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Concordâncias verbal e nominal corretas.

Erros:

Alternativa "a": ***lança***-se mão = mão é lançada.

Alternativa "b": ***Trata***-se = verbo transitivo indireto + se (índice de indeterminação do sujeito) não admite plural.

Alternativa "c": Os fatos que ***houve*** causaram espanto, por ***terem*** sido os ***carros-bomba*** lançados contra um grupo de crianças inocentes.

- Haver = ocorreram – singular / carros-bomba = substantivo composto – o segundo elemento indica tipo, assim, apenas o primeiro elemento varia, como ocorreu em salários-família, alternativa b / O verbo deve concordar com o sujeito = terem sido.

Alternativa "d": Duas opções de correção: Era ***necessário*** experiência ou Era ***necessária*** a experiência (o artigo manda na concordância).

3. CESPE

Trecho para julgar o item.

(...) Outros aspectos sociotécnicos importantes que caracterizam a nova governança pública se relacionam aos anseios de maior participação e controle social nas ações de governo, que, somados ao de liberdade, estabelecem o cerne do milenar conceito

de cidadania (participação no governo) e os valores centrais da democracia social do século XXI.

Internet: <http://aquarius.mcti.gov.br>(com adaptações).

29. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) A forma verbal "estabelecem" está flexionada no plural porque concorda com o termo antecedente "aspectos"

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Aspectos* sociotécnicos caracterizam a nova governança. O que estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania? Os anseios de maior participação e controle social = sujeito do verbo *estabelecer.*

Trecho para julgar o item.

O crescimento populacional e econômico, aliado à evolução dos mercados e à complexidade das relações sociais, traduz-se em demandas por serviços públicos mais sofisticados, em maior quantidade e com mais qualidade. Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI, o desafio que se coloca ao país é a construção de um Estado "inteligente", que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital. (...)

Por dentro do Brasil. Modernização da gestão pública. Internet (com adaptações).

30. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) O emprego do adjetivo "aliado" no plural não prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a possibilidade, no contexto, de concordância com os termos anteriores mais próximos — "populacional e econômico".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O que está aliado à evolução dos mercados? O crescimento populacional e econômico. O adjetivo concorda com o substantivo masculino singular *crescimento* e não pode admitir plural.

Trecho para julgar o item.

(...)

A análise do IDEB apontou a necessidade de aperfeiçoamento da metodologia de obtenção desse índice. Segundo avalia o ministro relator do processo, "O IDEB é um importante instrumento para a aferição da qualidade da educação, por isso deve ser aprimorado de forma a permitir um diagnóstico mais fidedigno dos sistemas de ensino".

Outro instrumento de gestão educacional avaliado foi o sistema integrado de monitoramento do MEC, que, segundo a auditoria, também deve ser melhorado. Parte dos dados encontra-se desatualizada.

TCU avalia gestão da educação básica em municípios brasileiros. Notícia publicada em 12/9/2013. Internet: <www.tcu.gov.br/> (com adaptações).

31. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) Haveria prejuízo da correção gramatical do texto caso o primeiro período do primeiro parágrafo fosse assim reescrito: Na análise do IDEB, foi atestado a necessidade de aperfeiçoar a metodologia que obtém esse índice.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Concordância errada: o predicativo do sujeito deve concordar com o sujeito. Há o verbo SER + artigo feminino singular. Na ordem direta, para facilitar: **A necessidade** de aperfeiçoar a metodologia que obtém esse índice foi **atestada**.

Trecho para o item.

(...) Por outro lado, cada vez mais, os governos recorrem à sociedade em busca de parcerias para o desenvolvimento de ações. As formas e os mecanismos de desenvolver essas parcerias variam, mas essa prática é cada vez mais adotada e, em alguns casos, até mesmo institucionalizada, por meio da incorporação de diferentes atores sociais na definição e na gestão de políticas públicas. (...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, n.º 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

32. (CESPE/UnB – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) A forma verbal "variam" está empregada no plural para concordar com os nomes "formas" e "mecanismos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O que variam? As **formas** e os **mecanismos** de desenvolver essas parcerias = sujeito. O verbo deve concordar com o sujeito.

Trecho para o próximo item.

(...) Muitas razões podem explicar esse comportamento mais favorável às mulheres do que aos homens, no que se refere à expansão do nível de ocupação. Uma delas decorre da amplitude do processo de reestruturação produtiva iniciada na década de noventa do século passado, que afeta principalmente o emprego industrial, cuja redução massiva tem rebatimentos negativos e incide mais sobre os homens do que sobre as mulheres, pouco representadas no setor. (...)

Tânia M. Fontenele-Mourão. Mulheres no topo de carreira: flexibilidade e persistência. Brasil: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

33. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) As formas verbais "tem" e "incide" estão flexionadas no singular porque concordam com o termo "redução massiva".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A redução massiva do emprego industrial tem rebatimentos negativos e (a redução massiva do emprego industrial) incide mais sobre os homens.

4. FGV

34. (FGV – TCE/BA – Analista de Controle Externo/2013)

"Pesquisa realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e o Data Popular revela que 54% das pessoas entrevistadas disseram conhecer uma mulher que já foi agredida por um parceiro, enquanto 56% afirmaram que conhecem um homem que já agrediu uma companheira".

Nas expressões de porcentagem, a concordância do verbo tanto se realiza com o número (54) quanto com o termo partitivo (das pessoas entrevistadas).

Assinale a alternativa em que a forma verbal só pode aparecer no plural.

(A) 32% do povo brasileiro não creem nos políticos.

(B) 1,6% dos cariocas pertencem à classe dos milionários.

(C) 3% do nosso grupo apoiaram o projeto.

(D) 2,5% de nós condenaram a aprovação da lei.

(E) 56% da biblioteca foram queimados.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Se concordar com o numeral, deve permanecer no plural (condenaram); se concordar com o pronome pessoal da primeira pessoa do plural, óbvio que também deve permanecer no plural (condenamos).

Alternativa "a" – Pode concordar com o substantivo masculino singular *povo* = crê.

Alternativa "b" – Pode concordar com o numeral = 1,6% pertence.

Alternativa "c" – Pode concordar com o substantivo coletivo masculino singular *grupo* = apoiou.

Alternativa "e" – Pode concordar com o substantivo feminino singular *biblioteca* = foi queimada.

5. IC

35. Preenche corretamente as lacunas, do ponto de vista da concordância verbal.

Já ..... muitos anos que não se lançava nenhum filme mudo, mas ..... muitas pessoas que ainda ..... por este tipo de filme.

(A) devem fazer, tem, se apaixona

(B) deve fazer, há, se apaixonam

(C) deve fazerem, há, se apaixona

(D) fazem, há, se apaixona

(E) faz, haviam, se apaixonarão

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: em questões desse estilo, é aconselhável trabalhar por eliminação:

1. Já **faz** ou **deve fazer** muitos anos: verbo fazer indicando tempo decorrido = singular. Eliminadas A e D;

2. Há ou **existem** ou **têm** muitas pessoas = haver: singular por ser impessoal (oração sem sujeito); existir: plural por haver sujeito. Fixe:

Há	muitas pessoas
V.T.D.	O.D.

Existem	muitas pessoas
I.	sujeito

Eliminada E.

1. Muitas pessoas **se apaixonam.** Eliminada C.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Quanto às normas de concordância, está plenamente correta a alternativa:

(A) "Quando fazemos tudo para que nos amem e não conseguimos, resta-nos um último recurso: não fazer mais nada. Por isso, digo, quando não obtivermos o amor, o afeto ou a ternura que havíamos solicitado, melhor será desistir e procurar mais adiante os sentimentos que nos negaram."

(B) "Meu Deus, me dê a coragem de viver trezentos e sessenta e cinco dias e noites, todos vazios de Tua presença. Me dê a coragem de considerar esse vazio como uma plenitude. Faça com que eu seja a Tua amante humilde, entrelaçada a Ti em êxtase. Faça com que eu possa falar com este vazio tremendo e receber como resposta o amor materno que nutre e embalam."

(C) "Havia a levíssima embriaguez de andarem juntos, a alegria como quando se sente a garganta um pouco seca e se vê que por admiração se estava de boca entreaberta: eles respiravam de antemão o ar que estava à frente, e ter esta sede era a própria água deles. Andavam por ruas e ruas falando e rindo, falavam e riam para dar matéria peso à levíssima embriaguez que era a alegria da sede dele."

(D) "Sou o que se chama de pessoa impulsiva. Como descrever? Acho que assim: vem-me uma ideia ou um sentimento e eu, em vez de refletir sobre o que me veio, ajo quase que imediatamente. O resultado tem sido meio a meio: às vezes acontece que agi sob uma intuição dessas que não falha, às vezes erro completamente, o que prova que não se tratava de intuição, mas de simples infantilidade."

(E) "Sou como você me vê...posso ser leve como uma brisa ou forte como uma ventania, depende de quando e como você me vê passar...suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato... tenho uma alma muito prolixa e uso poucas palavras, sou irritável e firo facilmente. Também sou muito calma e perdoo logo."

(Trechos retirados da obra de Clarice Lispector – com adaptações.)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Verbos concordando com os respectivos sujeitos e nomes com os substantivos. Alguns trechos:

você vê = sujeito e verbo;

alma prolixa = adjetivo e substantivo;

poucas palavras = pronome indefinido e substantivo.

(A) Melhor será **desistirmos** (nós).

(B) o amor materno que nutre e **embala.**

(C) riam para dar matéria peso à levíssima embriaguez que era a alegria da sede **deles.**

(D) às vezes acontece que agi sob uma intuição dessas que não **falham.**

(Duda Nogueira) Considere os itens.

I. Nada menos que 950 metros quadrados de murais registrou a paixão de Ramsés II pela princesa Nefertari – a primeira de suas seis esposas e a única a merecer um túmulo monumental desse celebrado faraó egípcio, que foi coroado com menos de 10 anos, reinou 67, de 1304 a.C. a 1237 a.C. e teve mais de cem filhos. A obra, construída há 3.200 anos, ficou escondida entre as rochas da região de Luxor até 1904, quando foi descoberta por arqueólogos italianos. Seus murais, considerados um dos maiores exemplos de arte do Antigo Egito, mostra Nefertari muitas vezes ao lado da deusa do amor, como uma bela jovem coberta de joias.

II. Na época da descoberta, as pinturas estavam impregnadas de misteriosos grãos de sal, que danificou as imagens. Por isso, em 1950, o monumento foi fechado para visitantes. Finalmente, em 1986, equipes de restauradores de diversos países começaram a pesquisar o local. Até o fim do ano, iniciar-se-á os trabalhos de restauração.

III. Trata-se de um empreendimento faraônico: executado com as melhores técnicas do século XX, milhares de tiras de papel de arroz foram gastas para segurar as áreas onde as paredes coloridas ameaçam descascar; para reconstituir as partes danificadas, correspondentes a 20% da área dos murais, os cientistas estão usando ondas de ultrassom, que devem revelar os desenhos que ali existiam originalmente.

A concordância está correta em

(A) I
(B) II
(C) III
(D) I e II
(E) I e III

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

I. Errada: Nada menos que 950 metros quadrados de murais **registraram** a paixão de Ramsés II pela princesa Nefertari (...) Seus murais, considerados um dos maiores exemplos de arte do Antigo Egito, **mostram** Nefertari muitas vezes ao lado da deusa do amor.

II. Errada: Na época da descoberta, as pinturas estavam impregnadas de misteriosos grãos de sal, que **danificaram** as imagens. (...) **iniciar-se-ão** os trabalhos de restauração.

▶ DICAS

1. A mesóclise (pronome no meio do verbo) é obrigatória pelo fato de o verbo estar no futuro do indicativo;

2. Havendo **se** acompanhado do verbo, deve-se saber a predicação: iniciar algo = verbo transitivo direto. Indica que temos voz passiva sintética e a oração transposta para a voz passiva analítica resulta em: Os trabalhos de restauração serão iniciados.

Há sujeito e o verbo deve com ele concordar: iniciar-se-ão os trabalhos...

III. Correta. Importante encontrar todos os sujeitos.

1. Trata-se de um empreendimento faraônico = verbo transitivo indireto + se (índice de indeterminação do sujeito). O sujeito é indeterminado e "de um empreendimento faraônico" possui função sintática de objeto indireto. Verbo, obrigatoriamente, no singular.

▶ DICA

Apenas os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos + se admitem plural por existir sujeito que os acompanham.

2. milhares de tiras de papel de arroz **foram gastas** para segurar as áreas = o verbo concorda com o sujeito paciente, já que a oração se encontra na voz passiva analítica (ser + particípio).

3. as paredes coloridas **ameaçam** descascar = o verbo concorda com o sujeito simples plural.

4. para reconstituir as partes danificadas = a oração indica finalidade e por isso o verbo pode ficar no singular.

5. os cientistas **estão** usando ondas de ultrassom = o verbo concorda com o sujeito simples plural.

6. ondas de ultrassom, que (ou quais) **devem** revelar = o verbo concorda com o sujeito simples plural.

▶ DICA

O sujeito da forma verbal **devem** é o pronome relativo **que** o qual retoma ondas (substantivo que manda na concordância).

7. os desenhos que ali **existiam** originalmente = o verbo concorda com o sujeito simples plural.

▶ DICA

O sujeito da forma verbal **existiam** é o pronome relativo **que** o qual retoma os desenhos (substantivo que manda na concordância).

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm.)

DICAS

1. CONCORDÂNCIA VERBAL

O verbo deve concordar com o sujeito. No caso do verbo ser, o verbo pode concordar com o predicativo (se estiver no plural ou for pronome pessoal).

A melhor forma de fixar as regras é exercitando, por isso a teoria foi sintetizada.

2. CONCORDÂNCIA NOMINAL

Os vocábulos que acompanham o substantivo devem concordar em número e gênero com ele.

Algumas regras importantes:

- Escolheu **péssima** hora e momento para falar → *Adjetivo antes de dois substantivos concorda com o mais próximo.*
- Leitura é **bom**. A leitura é **boa** → *O artigo manda na concordância.*
- Havia **bastantes** razões para ele faltar → *Bastante ao lado de substantivo plural = plural.*

Exercite para aprender, é o segredo.

Regência

Tópico relacionado ao emprego do pronome relativo. A dica está no verbo ou nome posposto ao pronome relativo.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

Leia a charge.

(*Folha de S.Paulo*, 08.10.2014. Adaptado)

01. (TJ SP – 2014) A lacuna na fala da personagem deve ser preenchida, corretamente, com:

(A) em que

(B) ao qual

(C) aonde

(D) em cujo

(E) que

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

1. O pronome relativo retoma **mundo melhor**;

2. Ordem direta: Todos sejam iguais **no** mundo melhor;

3. A preposição **em** é pedida. Eliminadas B, C e E;

4. Podemos usar: **em que, no qual** ou **onde.** Eliminada D por se referir ao termo anterior.

⦿ **Leia a charge.**

(*Folha de S.Paulo*, 08.10.2014)

02. (TJ SP – 2014) A fala da personagem oculta, no segundo quadrinho, está formulada, em um enunciado completo, segundo a norma-padrão da língua portuguesa, em:

(A) É melhor seguir com os caminhos da verdade, distanciando-se à alienação.

(B) É melhor seguir os caminhos da verdade, distanciando-se sob a alienação.

(C) É melhor seguir aos caminhos da verdade, distanciando-se sobre a alienação.

(D) É melhor seguir nos caminhos da verdade, distanciando-se pela alienação.

(E) É melhor seguir pelos caminhos da verdade, distanciando-se da alienação.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

1. Seguir **por** caminho = pelos caminhos. Eliminadas A, C e D (pode ser seguir algo = B);

2. Quem se distancia, distancia **de** algo. Eliminada B.

03. (TJ SP – 2014) Apesar das previsões ______ os próximos meses deverão ter chuvas dentro da média em São Paulo, isso não garante __________ o sistema Cantareira volte a ter níveis confortáveis de reserva de água até abril, segundo especialistas. Ainda que chova bem acima do esperado, a superfície seca e exposta do Cantareira terá maior dificuldade _______ reter a água.

(*www.folha.uol.com.br.08.10.2014. Adaptado*)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) que ... de que ... para

(B) de que ... de que ... de

(C) que ... em que ... para

(D) de que ... que ... em

(E) em que ... de que ... a

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

- Previsão **de** algo. Eliminadas A, C e E.

- Garante **algo** = V.T.D: **que**. Eliminada B e já chegamos à resposta.

- Dificuldade **em** algo.

04. (TJ SP – 2014) A lacuna na fala da personagem deve ser preenchida, corretamente, com:

(A) em que

(B) ao qual

(C) aonde

(D) em cujo

(E) que

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

1. O pronome relativo retoma **mundo melhor;**

2. Ordem direta: Todos sejam iguais **no** mundo melhor;

3. A preposição **em** é pedida. Eliminadas B, C e E;

4. Podemos usar: **em que, no qual** ou **onde.** Eliminada D por se referir ao termo anterior.

---

05. (VUNESP – Agente Penitenciário – ES/2013) Leia o texto (horóscopo) a seguir e assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

(A) de ... ao ... de

(B) de ... o ... de

(C) a ... ao ... de

(D) por... o ... a

(E) a ... o ... para

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Questão fácil, basta prestar muita atenção.

- Quem precisa, precisa **de** algo. Eliminadas *c, d* e *e*.
- ...que sirvam **a** algo: ao propósito. Eliminada *b* e encontrada a resposta.
- há propósito **de** algo: de viajar.

---

06. (VUNESP – Agente Penitenciário – SP/2013) As lacunas das frases a seguir devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

Crianças que foram humilhadas são vulneráveis doença da violência.

As crianças devem ter limites de disciplina impostos ____ pais.

Alternativa "a" –pela ... de

Alternativa "b" –de ... com os

Alternativa "c" –à ... pelos

Alternativa "d" –com ... aos

(E) por ... em

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Por eliminação:

- se são vulneráveis, são vulneráveis **a** algo = resposta encontrada, que sem graça!
- se é imposto, é imposto **por** alguém:por + os = pelos.

Texto:

Desde o surgimento da ideia de hipertexto, esse conceito está ligado a uma nova concepção de textualidade, na qual a informação é disposta em um ambiente no qual pode ser acessada de forma não linear. Isso acarreta uma textualidade que funciona por associação, e não mais por sequências fixas previamente estabelecidas.

Quando o cientista Vannevar Bush, na década de 40, concebeu a ideia de hipertexto, pensava, na verdade, na necessidade de substituir os métodos existentes de disponibilização e recuperação de informações ligadas especialmente à pesquisa acadêmica, que eram lineares, por sistemas de indexação e arquivamento que funcionassem por associação de ideias, seguindo o modelo de funcionamento da mente humana. O cientista, ao que parece, importava-se com a criação de um sistema que fosse como uma "máquina poética", algo que funcionasse por analogia e associação, máquinas que capturassem o brilhantismo anárquico da imaginação humana.

Parece não ser obra do acaso que a ideia inicial de Bush tenha sido conceituada como hipertexto 20 anos depois de seu artigo fundador, exatamente ligada à concepção de um grande sistema de textos que pudessem estar disponíveis em rede. Na década de 60, o cientista Theodor Nelson sonhava com um sistema capaz de disponibilizar um grande número de obras literárias, com a possibilidade de interconexão entre elas. Criou, então, o "Xanadu", um projeto para disponibilizar toda a literatura do mundo, numa rede de publicação hipertextual universal e instantânea. Funcionando como um imenso sistema de informação e arquivamento, o hipertexto deveria ser um enorme arquivo virtual. (Disponível em: http://www.pucsp.br/~cimid/4lit/longhi/hipertexto.htm. Acesso em: 05 fev 2013. Adaptado)

---

07. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada, que substitui a original nos parágrafos indicados entre parênteses, apresenta regência de acordo com a norma-padrão.

(A) ... **planejava** também na criação de um sistema... (2.º)

(B) Isso **ocasiona** em uma textualidade que funciona por associação... (1.º)

(C) ... Vannevar Bush, na década de 40, **idealizou** pela ideia de hipertexto... (2.º)

(D) ... o cientista Theodor Nelson **ansiava** em um sistema... (3.º)

(E) ... o cientista Vannevar Bush [...] **cogitava**, na verdade, sobre a necessidade de substituir os métodos existentes... (2.º)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - O verbo *cogitar* é intransitivo. Sobre a necessidade de substituir os métodos existentes indica assunto. Cogitava-se sobre algo.

Alternativa "a" - Planejava algo: planejava também a criação de um sistema.

Alternativa "b" - Ocasiona algo: isso ocasiona uma textualidade.

Alternativa "c" - Idealizou algo: idealizou a ideia de hipertexto.

Alternativa "d" - Ansiava por algo: ansiava por um sistema.

---

08. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) Assinale a alternativa em que a expressão entre parênteses substitui, com correção, a expressão destacada na frase.

(A) ... a informação é disposta em um ambiente **no qual** pode ser acessada de forma não linear. **(em que)**

(B) ... textos **que** pudessem estar disponíveis em rede. **(cujos)**

(C) ... recuperação de informações ligadas especialmente à pesquisa acadêmica, **que** eram lineares... **(aonde)**

(D) Isso acarreta uma textualidade **que** funciona por associação... **(na qual)**

(E) ... esse conceito está ligado a uma nova concepção de textualidade, **na qual** a informação é disposta em um ambiente... **(em cuja)**

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Pode ser acessada de forma não linear **no ambiente** = em que ou no qual.

Alternativa "b" - O pronome relativo cujo nunca poderá ser substituído, pois se refere a termo posposto. O que pudessem estar disponíveis em rede? Os textos = que ou os quais.

Alternativa "c" - O pronome relativo onde só pode ser usado para se referir a lugar. O que eram lineares? Informações = que ou as quais.

Alternativa "d" - O que funciona por associação? Uma textualidade = que ou a qual.

Alternativa "e" - O pronome relativo cujo nunca poderá ser substituído, pois se refere a termo posposto. Poderia ser substituído por *em que*.

---

09. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2012) Examine a imagem.

(*UOL*, 17.01.2012)

Na frase, há um erro de regência que se corrige com a seguinte redação:

(A) Será interessante correr na equipe a qual meu tio pilotou.

(B) Será interessante correr na equipe de que meu tio pilotou.

(C) Será interessante correr na equipe em cuja meu tio pilotou.

(D) Será interessante correr na equipe aonde meu tio pilotou.

(E) Será interessante correr na equipe em que meu tio pilotou.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Ordem direta: meu tio pilotou na equipe: **em que** ou **na qual**.

Alternativa "a" - Aqui a equipe se tornou objeto direto, o que muda o sentido da frase.

Alternativa "b" - Preposição *de* mal colocada, não faz sentido.

Alternativa "c" - *Cuja* é pronome possessivo que, além de mal utilizado aqui, não exprime a mensagem original.

Alternativa "d" - Dá ideia de movimento, para onde.

10. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, o trecho – Os atuais mecanismos de busca na rede já estão ultrapassados por projetos inovadores... – está corretamente reescrito em:

(A) Os atuais mecanismos de busca na rede, projetos inovadores já ultrapassaram-lhes.

(B) Os atuais mecanismos de busca na rede, projetos inovadores já ultrapassaram-nos.

(C) Os atuais mecanismos de busca na rede, projetos inovadores já ultrapassaram eles.

(D) Os atuais mecanismos de busca na rede, projetos inovadores já os ultrapassaram...

(E) Os atuais mecanismos de busca na rede, projetos inovadores já lhes ultrapassaram.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Tal qual o enunciado, período simples, uso correto de pronome oblíquo, apenas deslocados sujeito, objeto direto e verbo.

- Ultrapassar é transitivo direto, admite **os** e advérbio de tempo **já** atrai o pronome oblíquo.

Alternativa "a" – Pronome pessoal oblíquo *lhe* usado após o verbo (ênclise) = errado.

Alternativa "b" – pronome oblíquo após o verbo (ênclise): errado. O advérbio atrai o pronome para antes do verbo (próclise).

Alternativa "c" – Erro crasso, usar pronome no caso reto em lugar do oblíquo.

Alternativa "e" – Objeto direto não admite **lhe**.

11. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ ☒ SP/2012) Assinale a alternativa em que o período, adaptado da revista Pesquisa Fapesp de junho de 2012, está correto quanto à regência nominal e à pontuação.

(A) Não há dúvida que as mulheres ampliam, rapidamente, seu espaço na carreira científica ainda que o avanço seja mais notável em alguns países, o Brasil é um exemplo, do que em outros.

(B) Não há dúvida que as mulheres ampliam rapidamente, seu espaço na carreira científica, ainda que, o avanço seja mais notável em alguns países (o Brasil é um exemplo) do que em outros.

(C) Não há dúvida de que, as mulheres, ampliam rapidamente seu espaço na carreira científica; ainda que o avanço seja mais notável, em alguns países, o Brasil é um exemplo!, do que em outros.

(D) Não há dúvida de que as mulheres, ampliam rapidamente seu espaço, na carreira científica, ainda que o avanço seja mais notável, em alguns países: o Brasil é um exemplo, do que em outros.

(E) Não há dúvida de que as mulheres ampliam rapidamente seu espaço na carreira científica, ainda que o avanço seja mais notável em alguns países – o Brasil é um exemplo – do que em outros.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

Nota da autora: questão de regência e pontuação.

- Não há dúvida **de** que. Eliminadas *a* e *b*.
- Intercalação: **Não há dúvida que as mulheres ampliam**, rapidamente, **seu espaço na carreira científica.** Eliminadas *c* e *d*.
- ampliam rapidamente seu espaço na carreira científica, **ainda que** o avanço seja mais notável em alguns países: a vírgula separa oração subordinada adverbial concessiva.
- Intercalação: **ainda que o avanço seja mais notável em alguns países** – o Brasil é um exemplo – **do que em outros.**

12. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) Leia as orações a seguir:

I. Dizem que José está apto com essa função.

II. Ele está muito acostumado de tomar cerveja.

III. A secretária é muito atenciosa para com a família.

A regência nominal está correta apenas em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e III.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

I. Apto para essa função.

II. Acostumado a tomar cerveja.

III. Correta: atenciosa para com alguém.

Frase para a próxima questão.

É assim que campanhas de segurança no trânsito mundo afora tiveram sucesso. (Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no

trânsito, Rodrigo Cardoso, Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes. ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado)

13. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012) Se o início dessa frase for modificado para – O sucesso no mundo afora se deveu. – deverá ser completada, corretamente, com

(A) À campanhas de segurança no trânsito.

(B) as campanhas de segurança no trânsito.

(C) às campanhas de segurança no trânsito.

(D) as programações de segurança no trânsito.

(E) à programas de segurança no trânsito.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Questão de regência e crase.

- O sucesso no mundo afora se deveu **às** campanhas de segurança no trânsito = deveu-se **a** algo + artigo feminino plural: deveu-se *às*.

Facilitando: substitua o substantivo feminino por um masculino e veja se resulta em **ao(s)**. Se resultar, há crase = ...se deveu **aos projetos**.

Alternativa "a" – a campanhas: não há crase em singular + plural.

Alternativa "b" – às: plural + plural, nesse caso = crase.

Alternativa "d" – às: plural + plural, nesse caso = crase.

Alternativa "e" – a programas: não há crase antes de palavra masculina (o programa).

14. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Leia o que segue.

I. Muitos dos que assistiram o simpósio sobre reciclagem saíram desapontados.

II. Muitos catadores antipatizam com os projetos da prefeitura.

III. A comunidade visa uma política mais eficiente para a destinação do lixo.

IV. Alguns moradores aspiram uma cidade mais limpa.

De acordo com a norma padrão da língua, a regência verbal está correta em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e III.

(E) II e IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Única frase correta na regência verbal v. trans. Indireto.

I. *assistir* nesse caso é transitivo indireto assistir *ao*.

II. É a correta: antipatizar com.

III. Visa a algo, sentido de almejar.

IV. Aspira a algo, sentido de almejar.

▶ **Dica** – Verbos no sentido de **almejar** pedem a preposição **a**, mas o verbo almejar é transitivo direto. Muito cuidado! g *Almejamos o cargo.*

15. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) A nova versão da frase – *"... eu digo sempre que o futebol me ensinou mais sobre o Brasil do que muitos livros de história"* – está correta, quanto à regência, de acordo com a norma culta, em

(A) O autor disse: recorro sempre sobre o futebol onde me ensina mais sobre o Brasil que muitos livros de história.

(B) O futebol franqueou-me mais conhecimentos sobre o Brasil que os livros de história.

(C) Ele referiu-se com o fato que aprendeu mais sobre o Brasil com o futebol que com os livros de história.

(D) Supõe-se de que o futebol ensine mais sobre o Brasil que os livros de história.

(E) Os livros de história não são propensos de ensinamentos sobre o Brasil quanto o futebol.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A forma verbal franquear-me está empregada como transitiva direta e indireta: franqueou algo a alguém objeto direto = me e objeto indireto = mais conhecimentos sobre o Brasil.

Alternativa "a" – A forma verbal recorrer (a) está no sentido de lançar mão de, valer-se de: sempre **ao** futebol. Está incorreto o uso do advérbio onde. O correto seria o pronome relativo que = recorro sempre ao futebol **que** me ensina mais sobre.

Alternativa "c" – Referir-se: fez menção a, aludiu-a (preposição a) = ele referiu-se **ao** fato = preposição a + artigo o = ao. Ele referiu-se ao fato de que aprendeu mais sobre o Brasil com o futebol que com os livros de história.

Alternativa "d" – Supõe-se: verbo supor (T.D.) = presumiu= supõe algo. Supõe-se **que** o futebol (O.D.).

Alternativa "e" – Propenso (adjetivo): ser favorável a algo. Não são propensos **a** ensinamentos sobre o Brasil. Quanto (adv. de intensidade no sentido comparativo). Propensa a ... (tanto) quanto ao futebol (o é).

---

16. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) As frases do trecho – Concordo que o futebol não é importante, que as pessoas lhe dão muita importância, que um time de 11 marmanjos serve como modelo para uma nação. – estão corretamente reescritas em:

(A) Atenho-me à ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-no, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.

(B) Atenho-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-lo, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.

(C) Atenho-me à ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-lhe, de que um time de 11 marmanjos presta-se à modelo para uma nação.

(D) Atenho-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-no, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.

(E) Atenho-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam ele, de que um time de 11 marmanjos presta-se à modelo para uma nação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

- Atenho-me **à** ideia = atenho-me **ao** valor. Eliminadas alternativas *b, d* e *e.*
- Supervalorizar é transitivo direto (admite o pronome oblíquo o), como o verbo está no plural e termina em *m*, a forma correta é supervalorizam-no. Eliminada alternativa *c.*

---

17. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa que completa corretamente a frase dada.

Uma final de Copa do Mundo é um evento

(A) de que um observador cultural não pode ficar indiferente.

(B) sob o qual um observador cultural não pode ficar indiferente.

(C) ao qual um observador cultural não pode ficar indiferente.

(D) ao que um observador cultural não pode ficar indiferente.

(E) do qual um observador cultural não pode ficar indiferente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Ordem direta: Um observador cultural não pode ficar indiferente **ao evento**. Quem fica indiferente, fica indiferente a algo = ao qual.

Apenas a alternativa *d* poderia gerar dúvida, mas a eliminamos porque não existe pronome relativo **o que**, apenas **que**. Eliminadas, também, as alternativas *a* (de que), *b* (sob o qual) e *e* (do qual).

---

18. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa que reescreve, corretamente, de acordo com a norma culta, os segmentos frasais:

As pessoas sabem que pratico futebol .../O futebol tem mais importância que as artes. / ... algo que me dá prazer.

(A) As pessoas sabem que adiro o futebol ... / O futebol sobrepõem-se às artes. / ... algo que me apraz.

(B) As pessoas sabem que adero ao futebol ... / O futebol sobrepõe-se as artes./... algo que apraza-me.

(C) As pessoas sabem que adiro ao futebol ... / O futebol sobrepõe-se as artes. / ... algo que me apraz.

(D) As pessoas sabem que vou aderir ao futebol... / O futebol sobrepõe-se as artes. / ... algo que me aprazerá.

(E) As pessoas sabem que adiro ao futebol ... / O futebol sobrepõe-se às artes./... algo que me apraz.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de regência, concordância e verbo.

1) Verbo aderir no presente do indicativo: eu **adiro.** Eliminada *b.*

2) Quem adere, adere à algo: adiro **ao** futebol. Eliminada *a*.

3) O futebol **sobrepõe**-se: o verbo deve concordar com o sujeito.

4) Sobrepõe-se **às** artes. Substituindo: sobrepõe-se **aos** estudos (com acento indicativo crase). Eliminadas *c* e *d*.

5) Verbo aprazer no presente do indicativo: apraz (terceira pessoa do singular).

---

19. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Una as frases por meio de um pronome relativo e assinale a alternativa com formas gramaticais corretas, de acordo com a norma culta: Pelé fazia muito em campo./As brincadeiras de infância de Pelé ficaram guardadas na memória corporal.

(A) Pelé, cujas brincadeiras de infância provinham da memória corporal, fazia muito em campo.

(B) Pelé, quem as brincadeiras de infância procedia da memória corporal, fazia muito em campo.

(C) Pelé, que as brincadeiras de infância proviam da memória corporal, fazia muito em campo.

(D) Pelé, cujas as brincadeiras de infância se extraia da memória corporal, fazia muito em campo.

(E) Pelé, cujas brincadeiras de infância se fabricava da memória corporal, fazia muito em campo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Ordem direta: As brincadeiras de infância de Pelé provinham da memória corporal.

Observações importantes:

1) O pronome realtivo *cujas* concorda com o termo posterior *brincadeiras* e indica posse do anterior *Pelé*.

2) O verbo correto é provir: originar-se de.

Alternativa "b" – quem as = cujas; procedia = procediam.

Alternativa "c" – que = cujas; proviam = provinham: terceira pessoa do plural.

Alternativa "d" – **Cujas as = cujas:** não existe artigo definido após o pronome relativo cujo(s) e cuja(s); extraia = extraiam.

Alternativa "e" – fabricava = fabricavam. Verbo transitivo direto + se é voz passiva. Brincadeiras = sujeito plural.

---

20. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) Analise as afirmações.

I. Em – ... *localizada no bairro do Pacaembu...* – se o termo *localizada* for substituído por *próxima*, haverá alteração da regência, devendo-se empregar *ao* no lugar de *no*.

II. Em – ... *que atendia crianças do sexo masculino e feminino* – a forma verbal pode ser substituída por *cuidava*, sem alteração da regência verbal.

III. Em – ... *que atendia crianças do sexo masculino e feminino* – *atendia* pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por *assistia*, devendo-se substituir *crianças* por *à crianças*.

Está correto apenas o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) I e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

I. Localizada no bairro e próxima **do** bairro.

II. Errado: atendia crianças e cuidava **de** crianças.

III. Errado: assistia crianças – sentido de cuidar, atender = verbo transitivo direto, isto é, não pede preposição e não pode haver o acento indicativo crase.

---

21. (Vunesp – Oficial de Justiça – TJ – SP/2009) Eliminando-se o sinal de dois-pontos do trecho – Por fim, constata: a cultura da violência e da impunidade reina no País. – obtém-se:

(A) Por fim, constata de que a cultura da violência e da impunidade reina no País.

(B) Por fim, constata que a cultura da violência e da impunidade reina no País.

(C) Por fim, constata em que a cultura da violência e da impunidade reina no País.

(D) Por fim, constata a que a cultura da violência e da impunidade reina no País.

(E) Por fim, constata para que a cultura da violência e da impunidade reina no País.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – *Constata que* ligação de oração subordinada substantiva direta. O verbo constar é transitivo direto e não admite preposição.

Alternativa "a" – *de que* é usado quando o verbo é transitivo indireto.

Alternativa "c" – *em que* denota lugar onde.

Alternativa "d" – *a que* é usado quando o verbo é transitivo indireto.

Alternativa "e" – *para que* denota finalidade.

---

22. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de pronomes e à regência.

(A) Não esqueça os dados de seu currículo para que possa sempre manter-lhe em dia.

(B) Não se esqueça dos dados de seu currículo para que possa sempre mantê-lo em dia.

(C) Lembre-se sempre os dados de seu currículo para que possa manter-no em dia.

(D) Lembre dos dados de seu currículo para que possa manter-lhe em dia sempre.

(E) Lembre-se dos dados de seu currículo para que possa sempre manter-lhe em dia.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Esquecer é verbo transitivo indireto quando pronominal: não se esqueça **de.** A negativa (não) traz o pronome se, integrante da forma verbal, para antes do verbo, formando a próclise. Verbo *manter*: transitivo direto: mantê-lo.

Alternativa "a" – Não esqueça: sem pronome, sem preposição = correto. Erro: o verbo *manter* é transitivo direto: mantê-lo.

Alternativa "c" – Lembre-**se de** algo e, mais uma vez, erro na regência do verbo manter.

Alternativa "d" – **Lembre-se dos dados** ou **lembre os dados.** Verbo *manter* é transitivo direto

Alternativa "e" – para que possa mantê-lo (o currículo) em dia.

---

23. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa que reescreve a frase de acordo com a norma culta.

(A) Os graduados apenas ocasionalmente exercem a profissão. / Os graduados apenas ocasionalmente se dedicam a profissão.

(B) Os advogados devem demonstrar nessa prova um mínimo de conhecimento. / Os advogados devem primar nessa prova por um mínimo de conhecimento.

(C) Ele não fez o exame da OAB. / Ele não procedeu o exame da OAB.

(D) As corporações deviam promover o interesse da sociedade. / As corporações deviam almejar do interesse da sociedade.

(E) Essa é uma forma de limitar a concorrência. / Essa é uma forma de restringir à concorrência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – demonstrar algo; primar **por** algo.

Alternativa "a" – Os graduados apenas ocasionalmente se dedicam **à profissão.** Substituindo: ... se dedicam **aos** estudos.

Alternativa "c" – O verbo *proceder* é transitivo indireto. Na segunda frase – não procedeu (a + o) exame: não **procedeu ao exame.**

Alternativa "d" – O verbo almejar, neste contexto, é transitivo direto= **almejar** (desejar) **o interesse** (objeto direto).

Alternativa "e" – No contexto, o verbo *restringir* está no sentido de limitar, diminuir= transitivo direto – **restringir a concorrência** = objeto direto.

---

24. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Indique a regência verbal correta.

(A) Desde criança sempre aspirava uma posição de destaque.

(B) Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

(C) Os desempregados visam melhores condições de vida.

(D) Obedeça o regulamento.

(E) O noivo chegou atrasado na igreja.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – *Aspirar*, como *cheirar, inalar* é verbo transitivo direto.

Alternativa "a" – *Aspirar* como *pretender, desejar* é transitivo indireto exige a preposição *a:* aspirava **a** uma posição.

Alternativa "c" – visam **a** melhores condições.

Alternativa "d" – Obedeça **ao** regulamento.

Alternativa "e" – chegou **à** igreja. Quem chega, chega a algum lugar.

---

25. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Em todas as opções, a expressão destacada está empregada corretamente, conforme as normas cultas da língua padrão, exceto em:

(A) O verso <u>a que</u> se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto

(B) Acataremos as ordens do Presidente, de cuja probidade não tem o direito de duvidar.

(C) Encontrei um amigo de infância cujo nome não me lembrava.

(D) Aqui está a foto a que me referi.

(E) O projeto a que estão dando andamento é incompatível com as tradições da firma.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Não me lembrava do nome = **de** cujo nome.

Alternativa "a" – O poeta se refere **ao** verso = a que ou a qual.

Alternativa "b" – O diretor não tem de duvidar **da** probidade = de cuja.

Alternativa "d" – Referi-me **à** foto = a que ou à qual.

Alternativa "e" – Estão dando andamento **ao** projeto = a que ou ao qual.

---

26. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Marque a opção em que ocorre erro de regência nominal.

(A) O plano tem de ser benéfico ao povo.

(B) Infelizmente, com base neste currículo, a candidata ainda não está apta para o cargo.

(C) Aquele que se mostra ávido à sabedoria enriquece sua alma.

(D) Sempre tivestes ânsia por adquirir novos conhecimentos.

(E) É um profissional que está sempre alheio da situação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Ávido **de** algo = ávido de sabedoria.

Alternativa "a" – benéfico ao.

Alternativa "b" – apta para.

Alternativa "d" – *Ansiar por.*

Alternativa "e" – *Alheio de.*

---

27. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Indique onde há erro de regência nominal:

(A) Ele é muito apegado em bens materiais.

(B) Estamos fartos de tantas promessas.

(C) Ela era suspeita de ter assaltado a loja.

(D) Ele era intransigente nesse ponto do regulamento.

(E) A confiança dos soldados no chefe era inabalável.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Ser apegado ***a*** alguma coisa.

Alternativa "b" – *estar farto de.*

Alternativa "c" – *ser suspeita de.*

Alternativa "d" – *ser intransigente em.*

Alternativa "e" – *confiança em.*

2. FCC

---

28. (FCC – Agente Penitenciário – BA/2010) *"A diferença é que eles viviam em comunhão com o mundo..."* (final do texto). A frase cuja lacuna estará corretamente preenchida pela palavra grifada acima é:

(A) As hipóteses _____ que a humanidade teve sua origem na África já foram comprovadas por cientistas.

(B) As armas _____ que os homens primitivos se defendiam dos perigos eram feitas de materiais encontrados na natureza.

(C) Ossos de animais serviam _____ que os nossos ancestrais reproduzissem as melodias percebidas nos sons da natureza.

(D) São inúmeras as cavernas _____ que se encontraram desenhos primitivos, as chamadas pinturas rupestres.

(E) Instrumentos foram criados pelo homem de modo _____ que ele conseguisse reproduzir os sons ouvidos no mundo exterior.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

Nota da autora: É viável sempre colocar na ordem direta para evitar erro g Os homens primitivos se defendiam dos perigos com **as armas** (palavra retomada pelo pronome relativo)

Alternativa "a" – O que foram comprovadas? As hipóteses (sujeito). Se o relativo retoma sujeito, não há preposição = As hipóteses já foram comprovadas.

Alternativa "c" – CUIDADO! Trata-se de conjunção integrante (serviam para **isto**) e não de pronome relativo: serviam para que os ancestrais reproduzissem.

Alternativa "d" – Encontravam-se desenhos nas cavernas: **em que, nas quais** ou **onde.**

Alternativa "e" – Locução conjuntiva de modo: de modo que ele conseguisse reproduzir os sons.

3. FUNRIO

29. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/ 2009)

Todo o nosso comportamento social está regulado por normas a que devemos obedecer, se quisermos ser corretos. O mesmo acontece com a linguagem, apenas com a diferença de que as suas normas, de um modo geral, são mais complexas e coercitivas. Por isso, e para simplificar as coisas, define-se o "linguisticamente correto" como aquilo que é exigido pela comunidade linguística a que se pertence. (Celso Cunha: "A Noção de Correto", 1985)

Qual das frases abaixo, embora consagrada pelo uso na imprensa de prestígio, ainda é apontada como um desvio em relação às normas da língua padrão?

(A) Custa-me crer que tudo isso ainda seja proibido na sociedade brasileira contemporânea.

(B) Quinze por cento da população gaúcha declararam que seus momentos de lazer diminuíram.

(C) A maior parte daqueles bairros não tinham nenhuma estrutura para suportar as enchentes.

(D) Assim que elas intervieram, a dúvida foi sanada e todos ficamos satisfeitos e felizes.

(E) O público feminino preferia mais a punição da vilã do que a vingança da heroína.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Preferia a punição da vilã à vingança.

Alternativa "a" – Custa algo a alguém.

Alternativa "b" – Declarar é transitivo direto.

Alternativa "c" – Os bairros não tinham estrutura.

Alternativa "d" – Intervir é conjugado como o verbo **vir**.

4. CESPE

Trecho para a próxima questão.

Ainda assim, a Bolívia resolveu, por questões políticas internas, depois da eleição do presidente Evo Morales, mudar as regras no meio do jogo. Desde então, não existe garantia de que novos investimentos serão realizados lá para manter o suprimento previsto. E o cumprimento das cláusulas contratuais tornou-se algo também duvidoso. (O Globo, Editorial, 12/4/2009, com adaptações).

30. (CESPE – Agente de Segurança Penitenciária – ES/2009) O emprego da preposição "de" em "existe garantia de que novos investimentos" é exigido pela regência de "existe".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não, aqui temos uma questão de regência nominal, onde o termo regente é "garantia" (garantia de quê?) e não de regência verbal, pois o termo regente "existe" não exige preposição (existe algo).

5. FGR

31. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) Considere a regência dos verbos sublinhados nas seguintes frases:

I. Assisti e gostei ***da reportagem.***

II. O policial assistia os acidentados.

III. Esqueceram-me os acontecimentos.

IV. Todos ansiamos por dias melhores.

Estão **CORRETAS** as seguintes afirmativas:

(A) As opções I, II e III.

(B) As opções I, II e IV.

(C) As opções II, III e IV.

(D) Todas as opções.

COMENTÁRIOS

Anulada. A resposta deveria ser "c".

I. Errada: Assisti à reportagem e gostei dela.

II. Correta: sentido de cuidar.

III. Correta: Os acontecimentos esqueceram a mim.

IV. Correta: anseia por algo.

32. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) Está INCORRETA a seguinte construção:

(A) O diretor informou aos agentes penitenciários de que não haverá revista. (transitivo indireto e transitivo indireto)

(B) Eles desobedeciam aos Estatutos? (transitivo indireto – regência clássica)

(C) Você pagou ao chefão? Ele não perdoa a ninguém. (transitivo indireto)

(D) O ataque visava o quartel-general. (transitivo direto)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Informar é transitivo direto e indireto no contexto. Perceba que há duas pre-

posições e isso acarreta erro. Informa algo a alguém: informou aos agentes que não haverá revista.

Alternativa "b" – Desobedecer **a algo.**

Alternativa "c" – Pagar **a alguém**; perdoar **a alguém.**

Alternativa "d" – Sentido de mirar: verbo transitivo direto.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. FCC

01. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Está correto o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:

(A) Há no passado muitas lições históricas em cujas podemos aprender.

(B) Os museus e os monumentos são instituições aonde algum aprendizado da história sempre se dá.

(C) Os debates da Assembleia Nacional, à que se refere o autor, foram calorosos.

(D) As casas dos nobres de cujas se lançaram os revoltosos foram saqueadas.

(E) O tempo com que frequentemente nos importamos não é o passado, mas o futuro.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

1. O pronome relativo retoma "o tempo";

2. Ordem direta: (Nós) importamo-nos frequentemente **com** o tempo = **com que** ou **com o qual**.

▶ **Correções**

a) Podemos aprender **com** as lições: **com que** ou **com as quais**.

b) Algum aprendizado da história sempre se dá **nas** instituições (museus e monumentos): **onde, em que** ou **nas quais**.

c) O autor se refere **aos** debates: **a que** ou **ao qual**.

▶**DICA**

O pronome relativo retoma um termo masculino (os debates) e isso impede de que haja o sinal indicador de crase.

d) Os revoltosos se lançaram **nas** casas: **em que, nas quais** ou **onde.**

02. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) O elemento em destaque está empregado corretamente em:

(A) Mais que o luxo do produto, é a aparência de luxo de que conta para os consumidores.

(B) Os produtos e as marcas permitem com que as pessoas adquiram a visibilidade desejada.

(C) A visibilidade é uma das características pelas quais se estrutura a sociedade de consumo.

(D) Quanto mais se tem a impressão em que se é visto com os novos produtos, mais se quer adotá-los.

(E) Nas sociedades por cuja ordem social é abalada com guerras, a ostentação é particularmente visível.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

⊙ Nota da autora: Questão de regência e período composto.

É fundamental seguir o passo a passo para não cometer erro.

1) O pronome relativo retoma *características;*

2) Ordem direta da oração posposta ao relativo: A sociedade de consumo se estrutura **por** características;

3) Juntando as duas informações, pode-se optar por *pelas quais* ou *por que.*

Alternativa "a" – **A aparência de luxo** conta para os consumidores. O relativo retoma o sujeito e não admite preposição anteposta: *que* ou *a qual.*

Alternativa "b" – Não se trata de pronome relativo, mas sim de conjunção integrante: Os produtos e as marcas permitem *isto*. A oração é subordinada substantiva objetiva direta e não exige preposição: *que.*

▶ **Dica:** quando houver pronome relativo, a pergunta deve ser feita ao verbo ou ao nome posposto; se for conjunção integrante, pergunta-se ao termo anteposto.

Alternativa "d" – Conjunção integrante: Quanto mais se tem a impressão *disto*. A oração é subordinada substantiva completiva nominal e a preposição exigida é *de*: *de que* (ou *que*).

▶ **Dica:** Nas orações objetivas indiretas e completivas nominais, a preposição é facultativa.

Alternativa "e" - A ordem social é abalada com guerras. O relativo retoma o sujeito e não admite preposição anteposta: *cuja*.

▶ **Dica:** o relativo *cujo* indica posse do termo anterior: a ordem social da sociedade é abalada.

---

03. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 2/2014) Quando se dizia "livro", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens.

A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

(A) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

(B) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

(C) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

(D) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

(E) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - Se pensasse rápido, não gastaria 5 segundos nesta questão. *Nas quais* só pode equivaler a *em que*, por exigir a preposição *em*. Vamos ao passo a passo:

1) O pronome relativo retoma *folhas encadernadas;*

2) Ordem direta: Palavras ou imagens eram gravadas **nas** folhas encadernadas.

3) Opções de uso do relativo: **nas quais** ou **em que**.

Alternativa "a" - As cenas foram gravadas **sob** as janelas = *sob as quais* ou *sob que*.

Alternativa "b" - Entreguei à secretária as folhas rubricadas: verbo transitivo direto e indireto e o relativo retoma o objeto direto (sem preposição) = **que** ou **as quais**.

Alternativa "d" - Foram gravados os depoimentos **dos** rapazes = **de que** ou **dos quais**.

Alternativa "e" - Retirei a citação **do** livro = de onde, do qual ou de que.

---

04. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 2/2014) Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

(A) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

(B) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

(C) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

(D) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

(E) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

✪ **Nota da autora:** Questão de regência e verbo.

- Quem se ressente, ressente-se **de** algo; quem pensa, pensa **algo**; quem obtém, obtém **algo.** O verbo expor foi conjugado corretamente no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa "b" - Instalamo-nos **na** casa = **em que** ou **na qual**; se todos se **mantivessem.**

Alternativa "c" - Aborreceu-se **com** algo = com tanta conferência; e **requereu**: o verbo requerer não é conjugado como o *querer.*

Alternativa "d" - **obstrui**; aludiu **ao** nome.

Alternativa "e" - **Medeio**; temeroso **do** poder.

---

05. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) Estas inovações serão discutidas ao longo do desenvolvimento da nona edição, cuja data de realização já foi definida...

Mantém-se a correção da frase acima caso, sem qualquer outra alteração, os segmentos grifados sejam substituídos, respectivamente, por:

(A) de cuja - foi dada notícia

(B) na qual - se divulgou

(C) a cuja - foi noticiada

(D) pela qual - foi feita divulgação

(E) a qual - se noticiou

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – *Foi dada a notícia* **da data de realização** = de cuja data de realização foi dada notícia.

Alternativa "b" – cuja data se divulgou = a data foi divulgada. Função de sujeito: sem preposição e o pronome deve concordar com o termo posposto: cuja.

Alternativa "c" – cuja data foi noticiada = sujeito.

Alternativa "d" – de cuja = foi feita a divulgação **da** data.

Alternativa "e" – cuja se noticiou = a data foi noticiada = sujeito.

---

06. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013)

Em artigo a respeito das várias redes sociais existentes, o colunista Alexandre Matias exprime-se com franqueza: "entrei em redes sociais _____ nem mais lembro a senha". (http://blogs.estadao.com.br/alexandre-matias/2012/10/07/o-primeiro-bilhao-do-facebook-e-o-futuro-das-redes-sociais).

Preenche corretamente a lacuna da frase acima o que consta em:

(A) a qual

(B) a que

(C) aonde

(D) de que

(E) na qual

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

✪ Nota da autora: Esta questão gerou dúvida porque muitos se lembraram do verbo pronominal e não pronominal (tabela baixo), mas se trata, apenas, de verbo transitivo direto e indireto: lembrar algo (a senha) **de algo (das redes sociais)**. Ordem direta: Lembro a senha (O.D.) das redes sociais (O.I.). Eliminam-se, assim, as alternativas *a, b, c* e *e*.

▶ Dica – Esquecer e lembrar:

1) Lembrar algo / esquecer algo: Ele esqueceu o livro. Ele lembrou o fato g Transitivos diretos, ou seja, exigem complemento sem preposição.

2) Lembrar-**se de** algo / esquecer-**se de** algo (pronominal): – Ele se esqueceu do caderno g Eu me esqueci da chave. Eles se esqueceram da prova. Nós nos lembramos de tudo o que aconteceu.

Verbos são pronominais (-se, – me, etc.) e exigem complemento com a preposição "de". São, portanto, transitivos indiretos.

Há uma construção em que a coisa esquecida ou lembrada passa a funcionar como sujeito e o verbo sofre leve alteração de sentido. É uma construção muito rara na língua contemporânea, porém, é fácil encontrá-la em textos clássicos tanto brasileiros como portugueses: Esqueceu-me a tragédia. (cair no esquecimento). Lembrou-me a festa. (vir à lembrança)

O verbo lembrar também pode ser transitivo direto e indireto (lembrar alguma coisa a alguém ou alguém de alguma coisa).

---

07. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) *"beleza criada pelo domínio de forma e cor de que dispunha o pintor".*

O verbo empregado no texto com a mesma regência do grifado acima está em:

Alternativa "a" –*A ideia de uma dimensão humana da arte repousa numa concepção de humanidade*

Alternativa "b" –*A paisagem e a natureza morta também incorporavam a percepção emotiva do artista*

Alternativa "c" –*Com o tempo tornou-se claro que uma cena da vida cotidiana...*

Alternativa "d" – *que havia alguns valores profundos na representação de um motivo*

Alternativa "e" – *na relação com aquilo que o rodeia, nos seus artefatos*

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Ordem direta: o pintor dispunha **de** algo: verbo transitivo indireto que exige a preposição **de**.

Trabalhemos por eliminação por não sabermos se pede a mesma preposição ou não.

Alternativa "a" – Correta. O que repousa, repousa **em** algum lugar. O verbo pede a preposição **em**.

Alternativa "b" – Errada. Incorporar é transitivo direto.

Alternativa "c" – Errada. Tornar-se é verbo de ligação.

Alternativa "d" – Errada. Verbo haver no sentido de existir é impessoal (não possui sujeito) e classificado transitivo direto.

Alternativa "e" – Errada. Rodear é transitivo direto.

Perceba que foi pedido apenas o emprego da preposição, não especificando qual. Os verbos das outras alternativas são intransitivos (sem complemento e sem preposição) e transitivos diretos (com complemento sem preposição).

08. (FCC – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2012) Está adequado o emprego do elemento sublinhado em:

(A) Mahler, compositor a quem as gerações seguintes fizeram justiça, foi muito incompreendido em vida.

(B) A obra de Mahler, na qual tantos manifestaram incompreensão, acabou marcando o século XX.

(C) Visitando Steinbach, aonde Mahler tanto se inspirou musicalmente, o turista reconhecerá a paz de que se beneficiou o compositor.

(D) Mahler amava a paz da natureza, em cuja se valeu para concentrar-se e compor.

(E) O século XX, ao qual sobressaíram grandes compositores, como Mahler, foi marcado por criações bastante polêmicas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Seguir as etapas abaixo:

1) Ver a qual termo o pronome relativo de refere (compositor);

2) Montar oração na ordem direta – iniciando com o sujeito – com as informações pospostas ao relativo até encaixar a palavra retomada (as gerações seguintes fizeram justiça **ao compositor** = a quem, a que ou ao qual).

Alternativa "b" –Tantos manifestaram incompreensão **da obra** = de que, da qual.

Alternativa "c" –Mahler se inspirou tanto **em Steinbach** = em que, no qual.

Alternativa "d" –Valeu-se para concentrar-se e compor **na paz da natureza** = em que, na qual.

Alternativa "e" –Grandes compositores sobressaíram **no século XX** = em que, no qual.

09. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) *"... e com o tempo em que você pode trabalhar".* O segmento grifado na frase acima preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) Muitos escritores afirmam não saber lidar com a fama ____ almejam em determinado momento de suas carreiras.

(B) Alguns escritores menores tentam demonstrar em suas obras uma erudição ____ não possuem de fato.

(C) Não por coincidência, o jornalismo é uma profissão ____ vários escritores recorrem em determinado momento de suas vidas.

(D) O mercado cinematográfico internacional ____ muitos roteiristas iniciantes tentam se inserir é por demais competitivo e estressante.

(E) Dizem que o trabalho árduo e diário e uma disciplina tenaz são as principais armas ____ um jovem escritor deve se valer.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Você pode trabalhar **no** tempo = **em que**; muitos roteiristas iniciantes tentam se inserir **no** mercado cinematográfico internacional = **em que**.

Alternativa "a" – Errada. Os escritores almejam a fama (verbo transitivo direto) = a fama **que** almejam.

Alternativa "b" – Errada. Alguns escritores não possuem de fato uma erudição (verbo transitivo direto) = erudição **que** não possuem.

Alternativa "c" – Errada. Vários roteiristas recorrem **a** uma profissão = **a que**.

Alternativa "e" – Errada. Um jovem escritor deve se valer **das** principais armas = **de que**.

10. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 20/ 2011) *"o cérebro é uma orquestra sinfônica em que os instrumentos vão se modificando à medida que são tocados".* A expressão pronominal em que, grifada acima, preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) As questões ____ se preocupam os cientistas dizem respeito às alterações cerebrais devidas ao uso indiscriminado da internet.

(B) É incalculável o número de informações, sobre os mais diversos temas ____ o cérebro humano é capaz de processar.

(C) As hipóteses aventadas ____ se baseiam os especialistas, devem ainda ser comprovadas por exames acurados.

(D) As implicações causadas pela onipresença da internet ____ está sujeito o cérebro humano, são objeto de preocupação de cientistas.

(E) As informações ____ dispõem os usuários da comunicação eletrônica são múltiplas, embora sejam superficiais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Ordem direta do enunciado: os instrumentos vão se modificando à medida que são tocados **na** orquestra = **em que**; alternativa c: os especialistas se baseiam **nas** hipóteses = **em que.**

Alternativa "a" – Errada. Os cientistas se preocupam **com** as questões = **com que**.

Alternativa "b" - Errada. O cérebro humano é capaz de processar os temas (objeto direto: sem preposição) = **que**

Alternativa "d" - Errada. O cérebro humano está sujeito **às** implicações = **a que**.

Alternativa "e" - Errada. Os usuários da comunicação dispõem **das** informações = **de que.**

---

11. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 24/ 2011) Por outro lado, a TI permitiu uma ampla modificação no sistema de produção, em que se busca cada vez mais foco e especialização...

A expressão pronominal grifada acima preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) A evolução tecnológica aplicada à agricultura tem sido importante _____ se desenvolvam novos métodos eficazes de produção.

(B) A visão tradicional é a _____ um parque industrial pujante deve garantir o crescimento econômico de qualquer país.

(C) Os produtores _____ defendem o aumento da exportação agrícola, buscam melhores condições para o transporte da safra aos portos.

(D) A preocupação com os lucros _____ se baseiam as transações comerciais, conduz à aplicação de novas tecnologias no setor de serviços.

(E) Todas as pesquisas _____ se referiam os economistas indicavam a expansão da produção agrícola, fundamentada no avanço tecnológico.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Ordem direta do enunciado: busca-se cada vez mais foco **no** sistema de produção = **em que**; alternativa d: as transações comerciais se baseiam **na** preocupação com os lucros = **em que.**

Alternativa "a" - Errada. Não é pronome relativo, mas sim conjunção integrante: A evolução tecnológica aplicada à agricultura tem sido importante **para isto** = **para que.**

Alternativa "b" - Errada. A visão tradicional é a **de que** um parque industrial pujante deve garantir o crescimento.

Alternativa "c" - Errada. Os produtores defendem o aumento da exportação: o relativo retoma o sujeito e não admite preposição = **que.**

Alternativa "e" - Errada. Os economistas se referiam **a** todas as pesquisas = **a que.**

Texto para a questão seguinte:

Aclamado por crítica e público, "Bom Dia, Babilônia" é um belíssimo filme sobre os bastidores do mundo do cinema, com direção dos consagrados irmãos Taviani. Em busca de uma vida melhor, os irmãos Nicola e Andrea imigram para os Estados Unidos e, logo após chegarem, acabam trabalhando em Hollywood na construção dos cenários de D. W. Griffith, o genial criador da linguagem cinematográfica. Quando tudo parece correr tranquilamente, vem o início da Primeira Guerra e, com ela, uma tragédia que marcará para sempre o destino dos irmãos, que lutam em lados opostos. Um filme sensacional, que nos mostra até onde podemos chegar para conquistar nossos objetivos. (Adaptado do texto de apresentação do filme Bom Dia, Babilônia constante do invólucro do DVD)

---

12. (FCC – TRT 8ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) Dos verbos utilizados ao longo do texto, é correto afirmar que possuem a mesma regência:

(A) *marcará* e *conquistar.*

(B) *é* e *conquistar.*

(C) *imigram* e *mostra.*

(D) *imigram* e *lutam.*

(E) *lutam* e *mostra.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Marcará: transitivo direto – o destino dos irmãos: objeto direto; conquistar: transitivo direto – nossos objetivos: objeto direto.

Alternativa "b" - Errada. é: verbo de ligação – belíssimo filme: predicativo do sujeito; conquistar: transitivo direto – nossos objetivos: objeto direto.

Alternativa "c" - Errada. imigram: intransitivo – para os Estados Unidos: adjunto adverbial de lugar; mostra: transitivo direto – onde podemos chegar: objeto direto.

Alternativa "d" - Errada.imigram: intransitivo – para os Estados Unidos: adjunto adverbial de lugar; lutam: intransitivo.

Alternativa "e" - Errada. lutam: intransitivo; mostra: transitivo direto – onde podemos chegar: objeto direto.

---

13. (FCC – TRT 9ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) *"... o manuscrito em que informavam sobre disputas de gladiadores..."* A expressão pronominal grifada acima preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) O grupo controlador de um jornal é sempre aquele.. .... se exige especialmente compromisso com a ética e a verdade.

(B) As manchetes,.. .... atraem leitores, nem sempre apontam para fatos verdadeiramente relevantes para a maioria.

(C) O editorial trata de questões.. .... são expostas as linhas de pensamento e a posição crítica do corpo diretivo de um jornal.

(D) Em pequenas cidades, um jornal é o veículo.. .... contam os moradores para obter informações locais.

(E) Seria necessário considerar os avanços da tecnologia.. .... os tradicionais jornais se adaptem às necessidades de um mundo moderno.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Coloque na ordem direta: Informam sobre disputas de gladiadores **no** manuscrito = EM QUE.

Ordem direta da alternativa c: As linhas de pensamento e a posição crítica são expostas **nas** questões = EM QUE.

Alternativa "a" – Errada. Exige-se compromisso **do** grupo = DE QUE.

Alternativa "b" – Errada. As manchetes atraem os leitores. **Manchetes** possui função de sujeito, assim sendo não pede preposição = QUE.

Não se usa preposição antes de pronome relativo que retoma sujeito.

Alternativa "d" – Errada. Os moradores contam **com** o veículo (um jornal) = COM QUE.

Alternativa "e" – Errada. Os tradicionais jornais se adaptem às necessidades de um mundo moderno **com** os avanços da tecnologia = COM QUE.

---

14. (FCC – TRT – 12ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) A expressão **em que** preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) A trama das novelas transforma fatos reais em sonhos _____ muitos se distraem à noite, em suas casas.

(B) Após algum tempo, as pessoas esquecem as propostas _____ marcaram o andamento da trama novelesca, mesmo que tenha obtido sucesso.

(C) Devemos estar atentos ao fato _____ novelas, por serem instrumento de lazer, tendem a mostram visão fantasiosa do mundo.

(D) Formas de comportamento _____ o autor projeta defeitos e virtudes da sociedade podem ser encontradas diariamente nas ruas.

(E) As novelas _____ o crítico se referia haviam discutido situações desagradáveis, que passam despercebidas para a maioria das pessoas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O autor projeta defeitos e virtudes **nas** formas de comportamento = **em que.**

Alternativa "a" – Errada. Muitos se distraem **com** a trama das novelas = **com que**.

Alternativa "b" – Errada. As propostas marcaram o andamento = **que**.

▶ **Dica** – Se o pronome relativo retoma o sujeito, não pode vir acompanhado de preposição, pois não há preposição no sujeito.

Alternativa "c" – Errada. "Peguinha"! O QUE não é pronome relativo e sim conjunção integrante (devemos estar atentos ao fato DISTO) = **de que**.

Alternativa "e" – Errada. O crítico se referia **às** novelas = **a que**.

---

15. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) A expressão com que preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

(A) Os fios ___ se vale a aranha para tecer sua teia são praticamente invisíveis.

(B) As mais duras leis da natureza, ___ é impossível para nós combater, são ditadas pela necessidade de viver e de morrer.

(C) Pergunto-me ___ armas pode contar essa aranha, afora os fios da magnífica teia que sabe tecer.

(D) A necessidade de escrever, _____ o autor nos confessa ao fim do texto, é compreendida como uma lei também natural.

(E) A comparação _____ o cronista estabelece entre uma teia de aranha e um texto não deixa de ser justificável.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

✪ **Nota da autora:** Em caso de questão de regência com pronome relativo, precisamos colocar a oração na ordem direta (usando os termos pospostos ao pronome relativo) = essa aranha pode contar **com** as armas: com que.

Alternativa "a" –A aranha se vale **dos fios** = de que.

Alternativa "b" –É impossível combater as mais duras leis da natureza = que.

Alternativa "d" –O autor nos confessa a necessidade = que.

Alternativa "e" –O cronista estabelece comparação = que.

1.2. CESPE

Trecho para o item.

(...) Quando me lembro do meu pai me proibindo de mudar de escola, a voz que ouço dele é a de hoje, e me pergunto se algo parecido acontece com ele: se a lembrança que ele tem de mim aos treze anos se confunde com a visão que ele tem de mim agora, depois de tudo o que ficou sabendo a meu respeito nessas quase três décadas, um acúmulo de fatos que apagam os tropeços do caminho para chegar até aqui, e o que para mim foi um capítulo decisivo da vida, a briga que tivemos por causa da mudança de escola, para ele pode não ter sido mais que um fato banal, uma entre tantas coisas que aconteciam em casa e no trabalho e na vida dele com a minha mãe e as outras pessoas ao redor durante a adolescência do filho.

Michel Laub. Diário da queda. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 48-9 (com adaptações).

16. (CESPE - Técnico Judiciário - Área Administrativa - STF/2013) Seria mantida a correção gramatical do texto caso a expressão "mais que" fosse substituída por *mais do que.*

COMENTÁRIOS

Certo – O segundo termo de comparação pode ser introduzido por **que** ou por **do que**.

Trecho para a questão.
Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A chaga encontra terreno fértil nas sociedades subdesenvolvidas, mas também viceja onde o capitalismo, em seu ambiente mais selvagem, obriga crianças e adolescentes a participarem do processo de produção. Foi assim na Revolução Industrial de ontem e nas economias ditas avançadas. (...) (Jornal do Brasil, Editorial, 1,77/2010, com adaptações)

17. (CESPE - Técnico - Área Administrativa - MPU/ 2010) O emprego de preposição em "a participarem" é exigido pela regência da forma verbal "obriga".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O verbo é transitivo direto e indireto: obriga alguém (crianças e adolescentes) **a algo** (a participarem).

Atenção! Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

Tal como em seu best-seller A Cabeça do Brasileiro, o autor expõe no livro as conclusões de pesquisa realizada em todo o país. A que deu origem a O Dedo na Ferida foi realizada no ano passado e revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria desconhece a proporção dos impostos embutidos nos preços finais.

18. (UNB/CESPE - TRT 21ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) No trecho "A que deu origem a **O Dedo na Ferida** foi realizada no ano passado", o elemento **a** recebe a mesma classificação na primeira e na segunda ocorrências.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: Palavra mágica que todo *concurseiro* ama: **sempre** que **o** ou **a** estiver ao lado do pronome relativo **que**, será classificado como pronome demonstrativo.

Exemplo: Ele foi **o** que mais estudou a matéria = Ele foi **aquele** que mais estudou a matéria.

Voltando à questão. **A** que deu origem: **Aquela** que deu origem = pronome demonstrativo.

Deu origem **a** O Dedo na Ferida = deu origem a algo. O substantivo *origem* pede a **preposição a**.

Acerca do gênero textual e das estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

De tanta simplicidade, atingi a síntese perfeita do que Nelson Rodrigues chamava de óbvio ululante, ou seja, a enunciação de algo que não quer dizer absolutamente nada:

Se quiser descer, não suba. (Fernando Sabino. A volta por cima. Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 137-140, com adaptações).

19. (CESPE - Técnico do Seguro Social - INSS/ 2008) O sentido do período seria mantido, mas a correção gramatical seria prejudicada, caso se substituísse "atingi a síntese perfeita" por **cheguei à síntese perfeita**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: Questão de regência verbal e crase.

- Atingir e chegar são sinônimos. Regência: atinge **algo** = verbo transitivo direto; chega **a algo** = verbo transitivo indireto.

Dica de crase - Trabalhar por substituição:

- cheguei à síntese perfeita = **ao resumo perfeito** (substitua por qualquer substantivo masculino, resultou em AO = crase).

1.3. CESGRANRIO

20. (Escriturário-BB/2012 - Cesgranrio) A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo com a norma-padrão é:

(A) A certeza que a sorte chegará para mim é grande.

(B) Preciso de que me arranjem um emprego.

(C) Convidei à Maria para vir ao escritório.

(D) A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.

(E) Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - Quem precisa, precisa **de** algo. Por se tratar de oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Alternativa "a" - certeza **de** algo: A certeza **de que** a sorte...

Alternativa "c" - convidei alguém: convidei **a** Maria.

Alternativa "d" - Se há necessidade, há necessidade **de** algo: A necessidade **de que** ele viesse.

Alternativa "e" - estarei **em** algum lugar: estarei **na** sua casa.

21. (Cesgranrio - Técnico Previdenciário - INSS/ 2005) Marque a opção em que o termo entre parênteses NÃO preenche corretamente a lacuna, pois não atende à regência do verbo da frase.

(A) O emprego _____ aspirava requeria mais preparo. (a que)

(B) Muitos alunos _____ frequentavam a escola se formaram. (que)

(C) A palmatória era a razão _____ os meninos temiam as sabatinas. (com que)

(D) Mesmo nas escolas de antigamente havia aulas _____ os alunos gostavam. (de que)

(E) Os jogos _____ a menina assistia lhe pareciam emocionantes. (a que)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Os meninos temiam às sabatinas **por** causa da palmatória: pela palmatória = pela qual ou por que.

Aproveitemos para relembrar os empregos dos porquês.

Dica:

1) Por que = equivale a **pelo qual;** vem acompanhado pela palavra **razão** *(mesmo que subentendida)* g *Ex: Este é o caminho por que passo. Por que você foi embora logo?*

2) Porque = é uma **explicação,**equivale a pois g *Ex: Fui embora logo porque estava muito cansado.*

3) Porquê = é um substantivo,ou seja, nomeia. **Admite plural** g *Ex: Não sei o porquê de sua demora. O estudo da palavra porquê.*

4) Por quê = segue a regra da palavra que: quando utilizada no **fim de uma frase,** será sempre acentuada g *Ex: Ele faltou, mas não sei por quê.*

Alternativa "a" -Aspirava **ao emprego** = a que ou ao qual.

Alternativa "b" -Quem frequentam a escola? Os alunos = que ou as quais.

Sempre que o pronome relativo retomar o sujeito, não poderá estar acompanhado por preposição.

Alternativa "d" -Os alunos gostavam **da aula** = de que ou das quais.

Alternativa "e" -A menina assistia **aos jogos** = a que ou aos quais.

1.4. ESPP

22. (ESPP - Técnico Bancário-BanPará/2012) Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

Não encontrei o documento o gerente fez referência.

(A) que

(B) o qual

(C) no qual

(D) a que

(E) no qual

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Questão de pronome e regência. Trabalhemos por eliminação para facilitar.

1) O relativo retoma o substantivo *documento.*

2) Ordem direta: o gerente fez referência **ao documento.**

3) Se fez referência **a** algo, a preposição **a** foi exigida. Resposta: a que ou ao qual.

Eliminam-se as alternativas *a, b, c* e *e* por não possuírem a preposição a.

1.5. VUNESP

23. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Leia a charge.

(Gazeta do Povo, 01.11.2012. Adaptado)

Em norma-padrão da língua portuguesa, a fala do funcionário demitido é completada com:

(A) ... prefiro ser demitido a ser demetido.

(B) ... prefiro antes ser demitido que ser demetido.

(C) ... prefiro mais ser demitido do que ser demetido.

(D) ... prefiro ser demitido do que ser demetido.

(E) ... prefiro mais ser demitido a ser demetido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

- Prefiro algo = ser demitido. Eliminadas *b, c* e *e.*
- Prefiro algo A ALGO = a ser demetido. Eliminada *d.*

24. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) No que se refere às regras de regência nominal, assinale a alternativa que substitui corretamente a expressão destacada em – **Buscando** compreender o que considerou ser uma tendência para o século 21, Michael Ellsberg realizou seu estudo [...].

(A) Determinado a

(B) Empenhado sob

(C) Resolvido de

(D) Propenso em

(E) Disposto com

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Buscando algo (compreender) e determinado a algo (a compreender).

Alternativa "b" - em.

Alternativa "c" - a.

Alternativa "d" - a.

Alternativa "e" - a.

25. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que a expressão em destaque está empregada de acordo com a norma-padrão da língua.

(A) Imagino o futuro desse universo digital, **cujo** parece ser cheio de riscos e incertezas.

(B) Sugeri sairmos do apartamento para deixar de ouvir as críticas, **o qual** estavam me incomodando.

(C) Um colapso na nuvem trará graves consequências, **as quais** podem envolver todo o tipo de usuário.

(D) Meu amigo criticou as estantes, **as quais** os espaços vazios seriam ocupados por livros e CDs.

(E) Eu separei algumas estantes para guardar os CDs **cujo** havia trazido da casa de meus pais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O relativo retoma o sujeito. Ordem direta: Graves consequências podem envolver todo tipo de usuário sem preposição anteposta ao relativo.

Alternativa "a" - que ou o qual = universo digital.

Alternativa "b" - as quais ou que = as críticas.

Alternativa "d" - cujos = espaços vazios. Cujo(a) referem-se a termos pospostos.

Alternativa "e" - que ou quais = CDs.

26. **(Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013)** Considerando as regras de regência verbal, assinale a alternativa correta.

(A) Ao ver a quantidade excessiva de prateleiras, o amigo comentou de que o livro estava acabando.

(B) Enquanto seu amigo continua encomendando livros de papel, o autor aderiu o livro digital.

(C) Álvaro convenceu-se de que o melhor a fazer seria sair para jantar.

(D) As estantes que o autor aludiu foram projetadas para armazenar livros e CDs.

(E) O único detalhe do apartamento que o amigo se ateve foi o número de estantes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Convencer alguém de algo.

Alternativa "a" – comentou que = V.T.D.

Alternativa "b" – aderir a algo: aderiu ao livro.

Alternativa "d" – aludir a algo: a que.

Alternativa "e" – ater-se a algo: a que se ateve.

1.6. UFF

27. **(UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012)** A alternativa em que a duplicidade de regência verbal documentada é INACEITÁVEL no português culto é a seguinte:

(A) "refletir sobre o significado das favelas" / refletir no significado das favelas.

(B) "desfrutando da sua beleza singular" / desfrutando a sua beleza singular.

(C) "oferecer melhores condições de vida para os seus moradores" / oferecer (...) aos seus moradores.

(D) "entender que os moradores dessas comunidades possuem histórias de vida" (parágrafo 5) / entender de que os moradores.

(E) "Vivemos em uma época de profundas transformações" (parágrafo 5) / Vivemos uma época.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Entender que / entender de que entender – verbo transitivo (direto) é preciso entender algo= que os moradores possuem história de vida – oração subordinada substantiva adjetiva direta (sem preposição de).

Alternativa "a" – O verbo refletir pede preposição em ou sobre: refletir no (em + o) significando...

Alternativa "b" – Desfrutar de algo ou desfrutar algo.

Alternativa "c" – Oferecer algo ou oferecer a alguém.

Alternativa "e" – Viver: intransitivo; viver: transitivo direto.

1.7. ACP

Trecho para a próxima questão.

O Português em Debate

(...)

No Brasil, a gramática da língua oral foi alvo de um estudo pioneiro em 1969, quando o linguista Nelson Rosso, da Universidade Federal da Bahia, desenvolveu o projeto Norma Urbana Culta (Nurc). O trabalho, feito em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife, resultou em 1500 horas de gravações de discursos formais, entrevistas e diálogos envolvendo profissionais graduados de diversas áreas. As transcrições servem, ainda hoje, como base de estudo para teses e artigos. Recentemente, o linguista Ataliba de Castilho, um dos coordenadores do Nurc, lançou uma obra de fôlego, baseada nesse material de análise. Sua Nova Gramática do Português Brasileiro apresenta um recurso inovador em relação aos similares tradicionais: a análise sintática é feita sobre frases presentes no cotidiano do leitor. (...)

O "gerundismo" pegou porque alguns creem que essa é uma forma sofisticada de falar. Outros, com o mesmo propósito, recorrem ao bacharelismo, confundindo afetação com riqueza vocabular. Dizer mais com menos é o ideal. E "falar difícil" é andar na contramão do bom-senso. No século XVII, o padre Antônio Vieira (que hoje, é verdade, soa rebuscado) já pregava a simplicidade: "O estilo há de ser muito fácil e muito natural", recomendava ele no Sermão da Sexagésima.

E aí se chega a uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um blog decente na internet (mas atenção: é preciso ler de tudo – não uma coisa ou outra). Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes a dizer é o primeiro passo para falar ou escrever bem. (Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Texto adaptado da Revista Veja, 11 de agosto de 2010.)

28. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Em que alternativa a correspondência entre termo regente e termo regido está INCORRETA?

(A) resultou – de.

(B) baseada – nesse.

(C) recorrem – ao.

(D) inclui – até.

(E) ensina – a.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A forma verbal resultou (resultar v.t.) está no sentido de efeito de, consequência de, resultado de, portanto pede a preposição **em** que o liga ao seu complemento verbal 1.500 horas de gravações (objeto indireto). **Resultou em** 1.500 horas de gravações.

Alternativa "b" – Baseada (adjetivo) em quê? – em + esse (demonstrativo)= nesse.

Alternativa "c" – recorrem ao bacharelismo: recorrem a (preposição) + o (artigo) bacharelismo= ao.

Alternativa "d" – *até* está funcionando como advérbio de inclusão: também, inclusive – ...inclui até (também, inclusive) um blog decente.

Alternativa "e" – Ensina a: ...ensina o leitor a organizar seu pensamento – a preposição *a* está ligando o verbo ensinar (v.t.d.i.) à oração objetiva indireta – organizar seu pensamento.

Trecho para a próxima questão:

O poder do palavrão – Como insultar e praguejar em português, com a ajuda de um dicionário

Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre. Há quem reclame que as palavras de baixo calão invadiram a vida cotidiana de forma irresistível. Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje, e com tanta volúpia, afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes. E, de fato, o palavrão (ou "palavrada", "palavra obscena" ou "palavra-cabeluda") _____ todos os registros de fala e todo tipo de conversação. Por que o fascínio pelo "submundo", pelos "esgotos" da linguagem? Vou tentar responder ao questionamento, recorrendo primeiramente a um livro.

Em 1974, o folclorista pernambucano Mário Souto Maior (1920-2001) concluiu o seu Dicionário do Palavrão e Termos Afins, agora republicado num caprichado volume da Editora Leitura, de Belo Horizonte.

Após um trabalho de dez anos, Souto Maior levantou 3 mil palavrões, entre vocábulos,locuções e expressões idiomáticas. A obra _____ censura do regime militar e só foi publicada cinco anos depois, com o início da abertura política brasileira. Segundo o autor, a obra então já se afigurava incompleta, em virtude da criação constante de novos palavrões. Ao vir a público, já _____ um título ultrapassado. O que dirá hoje. Mas isso não importa. O dicionário é o flagrante de um tempo, que continua a ter validade trinta anos depois. No entanto, o malfadado Dicionário _____ uma espécie de catecismo pornográfico que circulou de mão em mão dos adolescentes no fim dos anos 70.

(...)

Acho difícil apontar o palavrão mais falado. A variedade parece infinita. Afinal, qualquer palavrão hoje não pode mais ser _____ tabu. Uma exceção é a palavra escrita. Publicação que se preze ainda hoje evita palavrões. Na internet, via blogs e redes sociais, o palavrão virou palavra qualquer – já se banalizou, como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que nasceu da própria banalidade da vida. Antigamente, ele vinha cercado de interditos, o palavrão "dito na hora certa" _____ certa aura. Foi assim que virou moda na década de 60. O vocábulo grosseiro foi elevado à condição de troféu da contracultura. No Brasil, a moda foi coibida pela censura do regime militar. (...) (Luís Antônio Giron. Texto adaptado da revista Época, 13 de julho de 2010).

29. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Considerando as normas de regência, assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas com traço contínuo do texto, na ordem em que ocorrem.

(A) intrometeu-se em – sofreu – se tratava de – tornou-se – denominado de – ostentava.

(B) intrometeu-se em – sofreu – se tratava de – tornou-se em – denominado como – ostentava.

(C) intrometeu-se por – sofreu de – se tratava de – tornou-se em – denominado de – ostentava de.

(D) intrometeu-se por – sofreu de – se tratava por – tornou-se – denominado como – ostentava de.

(E) intrometeu-se em – sofreu de – se tratava por – tornou-se em – denominado como – ostentava de.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

- Intrometeu-se **em** = introduzir-se em assuntos alheios; pronome se= parte integrante do verbo – preposição em= indica ato de propor: (em)

todos os registros de fala e todo tipo de conversação= objeto indireto. Eliminadas *c* e *d*.

- A obra **sofreu** censura do regime militar = terceira pessoa do singular, no pretérito perfeito do indicativo – sofrer (V.T.D.) = a obra sofre (algo) = censura do regime militar= objeto direto. Eliminada *e*.
- ... já **se tratava** de um título ultrapassado = pretérito imperfeito do modo indicativo – tratar (V.T.I.) = já se trata de = sentido de já era assunto ultrapassado – um título ultrapassado = objeto indireto. O advérbio atrai o pronome oblíquo.
- ... o malfadado dicionário **tornou-se** uma espécie de catecismo = terceira pessoa do singular, pretérito perfeito do modo indicativo= tornar-se (verbo de ligação) no sentido de transformar-se, fazer-se= uma espécie de catecismo= predicativo. Eliminada *b*. Chegamos à resposta.
- **denominado de** – particípio do verbo denominar (V.T.) no sentido de chamado de = ...qualquer palavra hoje não pode mais ser denominado de tabu;
- o palavrão (...) **ostentava** certa aura = terceira pessoa do singular, no pretérito imperfeito do indicativo – verbo ostentar (T.D.) – certa aura= objeto direto.

1.8. ESAF

30. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2004) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

A internacionalização da cultura não é um fato inédito na história da humanidade. O fenômeno manifestou-se no império de Alexandre Magno, __(1)__ a cultura grega impôs-se; no império romano, __(2)__ o latim e o grego se generalizaram; no decorrer da Idade Média, unificada pelo uso do latim e __(3)__ uma religião comum; finalmente na época das grandes navegações ibéricas, quando o uso do português e do castelhano ligou os diversos continentes. Essa internacionalização conheceu novos impulsos, __(4)__ século XVII, com a entrada em cena de outros atores, tais como a Holanda, a França e a Inglaterra. Mas foi a partir do século XIX que a expansão mundial do capitalismo deu origem à consciência __(5)__ uma cultura mundial estava verdadeiramente em via de surgir. (Sérgio Paulo Rouanet, Do fim da cultura ao fim do livro, in Reflexões sobre os caminhos do livro, Eduardo Portella (org.) São Paulo: UNESCO/ Ed. Moderna, 2003, p. 63)

	1	2	3	4	5
a)	em que	quando	de	a partir do	de
b)	no qual	no qual	com	com o	que
c)	quando	em que	por	desde o	de que
d)	ao qual	já que	em	no	à qual
e)	ao tempo em que	pois	para	pelo	em que

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O primeiro espaço deve ser preenchido com conjunção ou advérbio que indica tempo, por se tratar de uma oração adverbial temporal: Quando o fenômeno manifestou-se? Eliminadas alternativas a, b e e.

- O latim e o grego se generalizam no império = em que. Eliminada alternativa d sem ao menos verificarmos os três outros espaços restantes.
- Paralelismo: unificada pelo uso do latim e por uma religião.
- Desde o século XVII.
- Se há consciência, há consciência **de algo** = de que.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

31. (FCC TRT 4 – 2015 – Analista Judiciário Área Judiciária) *Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.*

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

(A) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

(B) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

(C) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

(D) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

(E) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Opa! No enunciado está a dica: *a **locução verbal** está empregada com regência idêntica.*

1. Se temos dois verbos, o primeiro passo é substituí-los por um = sustentou (conseguiu sustentar).
2. Sustentar é transitivo direto: sustentou algo; seguido de objeto direto.

3. Recebeu a ovação: recebeu algo (verbo transitivo direto + objeto direto).

(A) Afastou-se **de algo** = objeto indireto.

(B) Elegeu **alguém** (o jovem cantor) e ele era o maior artista da temporada = predicativo do sujeito.

Duas respostas corretas?

Aprofundando a análise:

→ *conseguiu sustentar facilmente os custos* = há um adjunto adverbial anteposto ao objeto direto.

Vejamos o que ocorreu na alternativa D, que é a resposta:

→ recebeu a ovação com elegância e alegria = há, também, um adjunto adverbial (embora esteja posposto ao objeto direto).

Qual a análise da banca ao exigir a mesma regência?

Objeto direto + adjunto adverbial ou adjunto adverbial + objeto direto.

(C) Apresentou **algo** (currículo) **a alguém** (a nós = nos).

(E) Cantar é intransitivo; de modo condizente com as recomendações do maestro = adjunto adverbial de modo.

---

32. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) As lacunas da frase Um prefácio   nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades   força é impossível resistir preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

(A) para o qual – a cuja

(B) ao qual – de cuja a

(C) com o qual – por cuja

(D) aonde – de que a

(E) por onde – das quais a

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Se tem pronome relativo, temos que seguir o passo a passo:

1) Ver qual termo o pronome retoma: prefácio;

2) Colocar a oração posposta ao relativo na ordem direta e encaixar o termo retomado pelo pronome: nossa inteira atenção esteja voltada **para o prefácio** ou **ao prefácio.** Eliminadas alternativas *c, d* e *e.*

O relativo, no segundo caso, concorda com **força** (termo posposto)

1) É impossível resistir **à força** = a cuja.

E você tem idade para achar que existe a forma da alternativa *b (cuja a)?* NÃO TEM!

Não existem as formas **cujo o, cuja a** e **o cujo** porque os relativos **cujo** e **quem** repelem o artigo. Eliminada *b.*

---

33. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 16/2014) O segmento do verbete que apresenta descuido quanto à regência é:

(A) Adoção [...] de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis.

(B) Seu objetivo básico é atuar no meio ambiente [...], inter-relacionando-se com o equilíbrio ecológico, com o desenvolvimento econômico e com o equilíbrio social.

(C) a organização que exerce sua responsabilidade social procura respeitar e cuidar da comunidade.

(D) a organização que exerce sua responsabilidade social procura [...] conservar a vitalidade da terra e a biodiversidade.

(E) a organização que exerce sua responsabilidade social procura [...] promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – FCC e suas novidades. Dois verbos só podem admitir o mesmo complemento se possuírem a mesma predicação, isto é, se exigirem o mesmo tipo de complemento. Correção: procura respeitar a comunidade e cuidar dela = respeitar é transitivo direto (O.D.) e cuidar é transitivo indireto (O.I. que exige a preposição *de*).

Alternativa "a" – Adoção **de** algo.

Alternativa "b" – Atuar **em** algo.

Alternativa "d" – Exercer algo e conservar algo.

Alternativa "e" – Exercer algo e promover algo.

---

34. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) A construção da frase eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar permanecerá correta caso se substitua o elemento sublinhado por

(A) perante o qual não sei avaliar.

(B) em cujo nada posso desconfiar.

(C) de cujo pouco posso prever.

(D) por quem nada posso antecipar.

(E) do qual nada me é dado esperar.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Importante seguir o passo a passo para não errar. É fácil!

1) O pronome relativo retoma *esse futuro;*
2) Ordem direta com os termos pospostos ao pronome relativo: Nada me autoriza a contar **com** o futuro. Pode-se usar **com o qual** ou **com que.**

Na alternativa e: Nada me é dado a esperar **do** futuro = **do qual** ou **de que.**

Alternativa "a" – Não sei avaliar o futuro = V.T.D. (avaliar algo) = **o qual** ou **que.**

Alternativa "b" – Nada posso confiar **no** futuro: confiar em = **em que ou** no **qual.**

Alternativa "c" – Pouco posso prever o futuro = V.T.D. (prever algo) = **o qual** ou **que.**

Alternativa "d" – Nada posso antecipar **do** futuro = V.T.I. (antecipar de algo) = **de que** ou **do qual.**

---

35. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Aquilo de que o nosso aparelho perceptivo nos faz cientes...

O elemento sublinhado na frase acima preenche corretamente a lacuna da frase

(A) A luz do sol os objetos refletem leva cerca de oito minutos e dezoito segundos para atingir a superfície da Terra.

(B) A correnteza ligeira do tempo nos dá a impressão .... estamos em contato com o mundo em tempo real.

(C) Aquilo chamamos presente depende do lugar que ocupamos no espaço.

(D) As sensações os seres humanos experimentam advêm de sua percepção do mundo exterior.

(E) A memória faz tenhamos a possibilidade de estabelecer relações de causa e efeito entre eventos do passado.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – O relativo retoma *aquilo*; ordem direta: o nosso aparelho nos faz cientes **daquilo** = **de que** ou **do qual.**

Alternativa "a" – Os objetos refletem a luz do sol (objeto direto – não exige preposição) = que ou a qual.

Alternativa "c" – Chamamos aquilo (de) presente. Dica 1. O predicativo pode vir acompanhado de preposição ou não. Chamar admite algo ou a algo. Opções para completar: que ou o qual.

Alternativa "d" – Os seres humanos experimentam as sensações = que ou as quais.

Alternativa "e" – Olhe, olhe! Não se trata de pronome relativo, sendo assim a pergunta deve ser feita ao verbo anteposto (faz algo – verbo transitivo direto) = que (conjunção integrante que faz parte da oração subordinada substantiva objetiva direta).

---

36. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Há quem faça canções com acurado conhecimento de causa musical, ... o trato de harmonias complexas concilia-se com o gosto popular. Há outros que trabalham apenas com um violão .... não dominam mais do que dois ou três acordes. No entanto, como a canção popular é campo fértil para as relações entre o sofisticado e o elementar, soluções muito simples dispõem às vezes de uma força criativa genuína.

(Adaptado do ensaio de Jose Miguel Wisnick, em Paulo Leminski, Toda Poesia, São Paulo, Cia. das Letras, 2013. p. 387 e 388)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) na qual – a que

(B) nas quais – do qual

(C) às quais – que

(D) a qual – de que

(E) as quais – onde

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Façamos, juntos, o passo a passo para que você não erre.

1) O relativo retoma *canções;*
2) Ordem direta (com as palavras pospostas ao pronome relativo): o trato de harmonias complexas concilia-se com o gosto popular **nas canções;**
3) Podemos usar **em que** ou **nas quais.** Eliminadas alternativas *a, c, d* e e. Encontramos a resposta? Sim! Olhe que fácil.

Segunda regência:

1) O relativo retoma *violão;*
2) Ordem direta (com as palavras pospostas ao pronome relativo): não dominam mais do que dois ou três acordes **do violão;**
3) Podemos usar **de que** ou **do qual.**

37. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) *–Em 1992, a indústria cinematográfica do país entrou numa crise_____ só começou a se recuperar na segunda metade da década de 1990. (Adaptado* de Eduardo Bueno, *op.cit.*)" Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

(A) *a qual*

(B) *a que*

(C) *na qual*

(D) *onde*

(E) *da qual*

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Colocando na ordem direta: só começou a recuperar **da** crise = **de que** ou **da qual**.

Alternativa "a" – Errada. Seria utilizado se o verbo não pedisse preposição.

Alternativa "b" – Errada. O verbo exigiria a preposição **a.**

Alternativa "c" – Errada. O verbo exigiria a preposição **em.**

Alternativa "d" – Errada. O pronome relativo retomaria lugar.

38. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 1/2013) "Ruibarbosismo" é um neologismo do qual se valeu o autor do texto para lembrar o estilo retórico pelo qual se notabilizou o escritor baiano. Não haverá prejuízo para a correção da frase acima ao se substituírem os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) a que recorreu – que fez notável.

(B) do qual incorreu – com que se afamou.

(C) a cujo recorreu – o qual celebrizou.

(D) em que fez uso – em cujo deu notabilidade

(E) em cujo incorreu – com o qual se propagou.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Quem se vale, vale-se **de algo** = **de que**; o escritor baiano notabilizou-se **pelo** estilo – quem se notabiliza, notabiliza-se **por** algo = **pelo qual** ou **por que.**

- Quem recorre, recorre **a algo** = **a que;** fez notável o estilo (sujeito) = **que** fez ou **o qual** fez. Não se usa preposição quando o relativo se refere ao sujeito.

Alternativa "b" – Errada. Incorrer **em** = **em que**, afamou-se **com** o estilo = **com que.**

Alternativa "c" – Errada. Recorreu **ao** neologismo = **ao qual** ou **a que**; celebrizou-se **com** o estilo = **com o qual** o **com que.**

Alternativa "d" – Errada. Fez uso **do** neologismo = **de que** ou **do qual**; deu notabilidade **ao** estilo = **a que** ou **ao qual.**

Alternativa "e" – Errada. Incorreu **ao** neologismo = **a que** ou **ao qual**; propagou-se **com** o estilo = **com o qual** ou **com que.**

39. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013) *"... uma vez que as expressões vocais e faciais desses parentes evolutivos próximos são semelhantes às nossas próprias reações aos mesmos estímulos..."* Sem que qualquer outra modificação seja feita na frase acima, o sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o segmento sublinhado seja substituído por:

(A) afiguram.

(B) parecem.

(C) correspondem.

(D) lembram.

(E) rememoram.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de regência e crase. **Substituindo**: são semelhantes às nossas próprias reações = são semelhantes **aos** nossos próprios objetivos.

Alternativa c: correspondem **às** nossas próprias reações = correspondem **aos** nossos próprios objetivos.

Alternativa "a" – Errada. Transitivo direto, não exige preposição = sem crase.

Alternativa "b" – Errada. Verbo de ligação.

Alternativa "d" – Errada. Transitivo direto, não exige preposição = sem crase.

Alternativa "e" – Errada. Transitivo direto, não exige preposição = sem crase.

40. (FCC – TRT 11 – Analista Judiciário/2012) Está correto o emprego da expressão sublinhada em:

(A) Os dicionários são muito úteis, sobretudo para bem discriminarmos o sentido das palavras em cujas resida alguma ambiguidade.

(B) O texto faz menção ao famoso caso das cotas, pelas quais muitos se contrapuseram por considerá-las discriminatórias.

(C) Por ocasião da defesa de políticas afirmativas, com as quais tantos aderiram, instaurou-se um caloroso debate público.

(D) Um dicionário pode oferecer muitas surpresas, dessas em que não conta quem vê cada palavra como a expressão de um único sentido.

(E) Esclarece-nos o texto as acepções da palavra discriminação, pela qual se expressam ações inteiramente divergentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" - Correta.

Nota da autora: Como mencionado no início do capítulo, regência, muitas vezes, é pedido junto com o emprego do pronome relativo.

Iniciemos o comentário com a resposta correta: expressam-se ações divergentes **pela** palavra (ou **através da** palavra).

Alternativa "a" - Errada. Os dicionários são muito úteis, sobretudo para bem discriminarmos o sentido das palavras **nas quais** resida alguma ambiguidade. = Reside alguma ambiguidade **nas** palavras.

Alternativa "b" - Errada. O texto faz menção ao famoso caso das cotas, **a que** (ou **às** quais) muitos se contrapuseram por considerá-las discriminatórias. = muitos se contrapuseram **às** cotas.

Alternativa "c" - Errada. Por ocasião da defesa de políticas afirmativas, **às quais** tantos aderiram, instaurou-se um caloroso debate público. = tantos adeririam **às** políticas afirmativas

Alternativa "d" - Errada. Um dicionário pode oferecer muitas surpresas, dessas **que** não conta quem vê cada palavra como a expressão de um único sentido. = quem vê não conta as surpresas. O verbo é transitivo direto, não exige preposição.

---

41. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE - SP/2012) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

(A) A argumentação na qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia em cuja pretendia confundir função técnica com função política.

(B) As funções para cujo desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão a quem se promova apenas pela aclamação do voto.

(C) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto do que a promoção pelo mérito onde nem todos confiam.

(D) A má reputação de que se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela em que se reveste a "meritocracia".

(E) A convicção de cuja não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo à natureza do caso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Colocar, sempre, na ordem direta para não haver erro:

- Alta habilitação é exigida **para** o desempenho = para cujo.
- as funções jamais caberão **a** alguém = a quem.

Alternativa "a" -O ministro se valeu **da** argumentação = da qual ou de que; pretendia confundir função técnica com função política **na** analogia = em que ou na qual.

Alternativa "c" -Preferível algo a algo = preferível uma escolha baseada no consenso do voto **à** promoção pelo mérito; nem todos confiam **no mérito** = em que, no qual.

Alternativa "d" -A má reputação que se imputa = que é imputada. Reputação é sujeito: nunca se usa preposição se o relativo refere-se ao sujeito = que ou a qual; a "meritocracia" se reveste **em** algo = em que ou na qual.

Alternativa "e" -O autor não se afasta **da** convicção = de que ou da qual; segundo **a** natureza = segundo o homem (sem crase).

---

42. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRE /CE/2012) "*em especial uma comédia* em que *atuo...*" O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) A trilha sonora ...... Philip Glass compôs para o filme *Sonho de Cassandra* é carregada de tensão.

(B) O estúdio musical ...... as trilhas sonoras de Woody Allen são gravadas já abrigou uma galeria de arte.

(C) A crítica ...... os cineastas deparam a cada filme costuma ser inócua para suas obras.

(D) Um filme ...... Woody Allen deve se orgulhar é *Match Point.*

(E) Diane Keaton é uma atriz ...... Woody Allen pôde contar diversas vezes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Atuo na comédia. A preposição em é exigida pelo verbo atuar.

Na alternativa A, compôs a trilha sonora = que. Na B, as trilhas sonoras são gravadas em estúdio = em que. Na C, os cineastas deparam com críticas = com que.

Na D, Woody Allen deve se orgulhar do filme = de que. Finalmente, na alternativa E, Woody Allen pôde contar com uma atriz = com que.

---

43. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /PR/2012) Considerado o padrão culto escrito, a frase que NÃO exige correção é:

(A) No memorial do professor está registrado que ingressou para a universidade em idade inferior à determinada pela lei.

(B) O fato que o acusado se recusa a dar detalhes é o que mais pesará na decisão dos jurados.

(C) O movimento que me filiei nos anos 70 foi grandemente responsável pela renovação da pintura no Brasil.

(D) Esta é, enfim, a parca remuneração da qual arco totalmente com as despesas da casa.

(E) Os valores por que tantos lutaram e morreram não serão jamais esquecidos, pois nossa geração se dedicará a relembrá-los a cada passo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Quem luta, luta POR algo. Os valores por que lutamos = pelos quais

Alternativa "a" –Com idade inferior

Alternativa "b" –O acusado recusa a dar detalhes do fato = de que

Alternativa "c" –Filei-me ao movimento = a que

Alternativa "d" –arco com a remuneração = com a qual

---

44. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) "*... deveria viver buscando a perfeição a que estaria destinado*". O segmento grifado na frase acima preenche corretamente a lacuna frase:

(A) Os temas _____ tratava eram sempre ligados de algum modo à religião e a fenômenos que a ciência não conseguia explicar.

(B) Preferia gastar todo o tempo necessário na minuciosa execução do trabalho _____ não tivesse de refazê-lo depois.

(C) Suas leituras e seus estudos, _____ nunca deixava de fazer alusão, eram o que havia de mais caro para ele.

(D) Mais do que um simples sonho, tinha sido um horrível pesadelo, _____ não conseguia mais deixar de pensar.

(E) Os projetos mais mirabolantes e de mais difícil realização eram aqueles mais _____ ficava entusiasmado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Ordem direta (iniciando com o sujeito): Estaria destinado **à** perfeição = a que; nunca deixava de fazer alusão **a** suas leituras e seus estudos = a que.

Alternativa "a" –Tratava **dos** temas = de que.

Alternativa "b" –para que não tivesse de refazê-lo: não se trata de pronome relativo, mas sim de conjunção adverbial final.

Alternativa "d" –Não conseguia deixar de pensar **no** horrível pesadelo = em que.

Alternativa "e" –Ficava entusiasmado **com** a realização dos projetos = com que.

---

45. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) A expressão de que preenche adequadamente a lacuna da frase:

(A) Os projetos e atividades _____ implementamos na Casa Azul visam à harmonia de Paraty.

(B) O prestígio turístico _____ veio a gozar Paraty não cessa de crescer, por conta de novos projetos e atividades.

(C) O esquecimento _____ Paraty se submeteu preservou-a dos desgastes trazidos por um progresso irracional.

(D) A plena preservação ambiental, _____ Paraty faz por merecer, é uma das metas da Casa Azul.

(E) Os ciclos econômicos do ouro e do café, _____ tanto prosperou Paraty, esgotaram-se no tempo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Paraty veio a gozar **do** prestígio turístico = de que.

Alternativa "a" –Implementamos projetos e atividades (V.T.D.) = que.

Alternativa "c" –Paraty se submeteu **ao** esquecimento = a que.

Alternativa "d" –Paraty fez por merecer a preservação ambiental = que.

Alternativa "e" –Cuidado! Inversão: Paraty tanto prosperou **nos** os ciclos = em que.

Regência de *prosperar: tornar-se mais produtivo (em); PRODUZIR; CRESCER. [tr. + em: O país prosperava na agricultura e no comércio] (Fonte: Dicionário Digital Aulete*

46. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) *"O que definia o século XIX era a mudança: mudança em termos de e em função dos objetivos das regiões dinâmicas do Atlântico norte, que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial."* Estrutura que considera, como a destacada acima, corretamente as regências, encontra-se em frases que seguem, com EXCEÇÃO desta única:

(A) Comprovou que e alegou de que os documentos eram originais.

(B) Segurou o menino com e pela mão esquerda.

(C) Por conta de e para saldar as dívidas, penhorou seu único imóvel.

(D) Necessitava de e exigia os documentos que haviam ficado retidos indevidamente.

(E) Os estados se unificaram em e por uma sólida confederação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Erro crasso de regência verbal. Correto é **alegou que.**

▶ **Dica** – Havendo dois verbos, apenas há possibilidade de usar um único complemento se os verbos possuírem a mesma predicação. No caso: comprovar e alegar são transitivos diretos: comprovou e alegou que os documentos eram originais. Caso contrário, a preposição deve estar explícita.

Alternativa "b" – Segurou o menino com a mão e segurou pela mão.

Alternativa "c" – Por conta das dívidas e para saldar as dívidas.

Alternativa "d" – Necessitava dos documentos e exigia os documentos.

Alternativa "e" – Os estados se unificaram em uma sólida confederação e por uma sólida confederação.

O texto refere-se à questão seguinte.

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

Os volumosos dodôs pesavam mais de vinte quilos. Uma plumagem cinza-azulada cobria seu corpo quadrado e de pernas curtas, em cujo topo se alojava uma cabeça avantajada, sem penas, com um bico grande de ponta bem recurvada. As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis (pelo menos no que diz respeito a qualquer forma de voo). Os dodôs punham apenas um ovo de cada vez, em ninhos construídos no chão.

Que presa poderia revelar-se mais fácil do que um pesado pombo gigante incapaz de voar? Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana. Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão – e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum. (Extraído de Stephen Jay Gould. "O Dodô na corrida de comitê", A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8).

47. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/RN 2011 – FCC) Estão empregados no texto com idêntica regência os verbos grifados em:

(A) *– Os dodôs punham...* (2º parágrafo) / *sua extinção ocorreu...* (último parágrafo)

(B) *muitas espécies de pássaros desapareceram...* (1º parágrafo) / *Os primeiros navegadores trouxeram...* (último parágrafo)

(C) *– Uma plumagem cinza-azulada cobria...* (2º parágrafo) / *e não encontrou nenhum.* (último parágrafo)

(D) *– Os volumosos dodôs pesavam...* (2º parágrafo) / *não foi a captura...* (último parágrafo)

(E) *– ... a tataravó de todas as extinções também ocorreu...* (1º parágrafo) / *... e muitos naturalistas atribuem...* (último parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – cobria: verbo transitivo direto, seu corpo: objeto direto; **encontrou**: verbo transitivo direto, nenhum: objeto direto.

Alternativa "a" -verbo transitivo direto e intransitivo.

Alternativa "b" -intransitivo e verbo transitivo direto.

Alternativa "d" -intransitivo e verbo de ligação.

Alternativa "e" -intransitivo e verbo transitivo direto e indireto.

---

48. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /TO/2011)

... *para a preservação das espécies e das áreas* em que *elas se encontram.* (último parágrafo). A expressão pronominal grifada acima preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) O número de espécies de um bioma garante a matéria genética _____ dispõem os pesquisadores para estudos nas mais diversas áreas do conhecimento.

(B) Material genético disponível para estudos mais aprofundados na área da saúde humana é tudo aquilo _____ possam sonhar os cientistas.

(C) Justifica-se uma preocupação maior com a sustentabilidade do planeta, tendo em vista _____ se acelera o ritmo da degradação de diversos biomas.

(D) As inúmeras espécies que constituem os biomas oferecem material de estudo _____ se fundamentam os cientistas para descobrir a cura de doenças.

(E) É necessário ampliar o conhecimento sobre a importância da biodiversidade para a vida no planeta _____ se amplie o campo das pesquisas genéticas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Os cientistas se fundamentam no material de estudo = EM QUE

Alternativa "a" -Os pesquisadores dispõem da matéria genética = DE QUE

Alternativa "b" -Os cientistas possam sonhar com aquilo = COM QUE

Alternativa "c" -... tendo em vista QUE se acelera o ritmo = tendo em vista isto. O QUE é conjunção integrante.

Alternativa "e" -É necessário ampliar o conhecimento sobre a importância da biodiversidade para a vida no planeta, para que se amplie o campo das pesquisas genéticas. A oração indica finalidade (subordinada adverbial).

---

49. (FCC - TRT 24 - Analista Judiciário/2011) Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

(A) Os recursos da internet, dos quais podemos nos valer a qualquer momento, permitem veicular mensagens por cujo conteúdo seremos responsáveis.

(B) Artistas plásticos, que suas obras lhes interessa divulgar, frequentam os espaços da internet, mediante aos quais promovem a divulgação de seu trabalho.

(C) Jornalistas veteranos, de cujas colunas tantos leitores já frequentaram, passaram a criar seus próprios blogs, pelos quais acrescentam uma dose de subjetivismo.

(D) É comum que, num blog, os assuntos públicos, a cujo interesse social ninguém duvida, coabitem aos assuntos particulares, que a poucos interessará.

(E) As múltiplas formas de linguagem com que o autor de um blog pode lançar mão obrigam-no a se familiarizar com técnicas de que jamais cogitou dominar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Podemos nos valer **dos** recursos = **dos quais**; seremos responsáveis **pelo** conteúdo das mensagens = **por cujo**.

Alternativa "b" - Errada. Interessa divulgar as obras do artista plástico (verbo transitivo direto) = **cujas obras**; promovem a divulgação de seu trabalho mediante **os espaços** (não é pedida preposição) = **mediante os quais.**

Alternativa "c" - Errada. Tantos leitores frequentaram as colunas dos jornalistas (verbo transitivo direto) = **cujas colunas**; acrescentaram uma dose de subjetivismo **aos** blogs = **aos quais**.

Alternativa "d" - Errada. Ninguém duvida **do** interesse social dos assuntos públicos = **de cujo;** coabitem os assuntos.

Alternativa "e" - Errada. O autor do blog pode lançar mão **das** múltiplas formas de linguagem = **de que**; jamais cogitou dominar as técnicas (verbo transitivo direto) = **que**.

---

50. (FCC - TRT 23 - Analista Judiciário/2011) Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

(A) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.

(B) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.

(C) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.

(D) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.

(E) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Os criminosos se submetem **aos** castigos; o crime se reveste **da** gravidade.

Alternativa "a" – Errada. Devemos nos agarrar **aos** argumentos = **a que**.

Alternativa "b" – Errada. Voltaire recorre **aos** castigos = **a que**; quem demonstra, demonstra algo (verbo transitivo direto) = demonstra **que** a pensa de morte.

Alternativa "c" – Errada. Muitos defendem a eficácia do recurso = **cuja**; ninguém se abale **ao** tentar demonstrá-la.

Alternativa "e" – Errada. Voltaire se lançou **à** propagação = **a cuja**; não falta o senso **aos** legisladores = **a que**.

---

51. (FCC – TRT 20 – Analista Judiciário/2011) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

(A) Não deu certo o tal do método prático em cuja eficiência Paulo Honório chegou a acreditar.

(B) Para o jornalista, a criação da língua literária requer uma técnica sofisticada em que nenhum escritor pode abdicar.

(C) Quando Paulo Honório leu os dois capítulos datilografados, sentiu neles um artificialismo verbal de que jamais toleraria.

(D) Se literatura fosse um arranjo de palavras difíceis, os dicionaristas fariam poemas de cujo brilho ninguém superaria.

(E) A linguagem com que Paulo Honório de fato aspirava era simples, direta, e não uma coleção de figuras retóricas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Paulo Honório chegou a acreditar **na** eficiência do método prático = **em cuja**.

Alternativa "b". Nenhum autor pode abdicar **da** técnica = **de que**.

Alternativa "c". Jamais toleraria um artificialismo verbal (verbo transitivo direto) = **que**.

Alternativa "d". Ninguém superaria o brilho dos poemas (verbo transitivo direto) = **cujo** brilho.

Alternativa "e". Paulo Honório de fato aspirava **à** linguagem (quem aspira, aspira a algo) = **a que**.

---

52. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AM/2010) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

(A) Os clássicos são livros em cuja particular influência torna-os inesquecíveis.

(B) As dobras da memória, aonde se ocultam imagens dos clássicos, são o refúgio do inconsciente.

(C) Há um tempo na vida adulta no qual poderíamos utilizar para uma redescoberta dos clássicos.

(D) A perspectiva histórica é determinante, por cuja os clássicos ganham um novo significado.

(E) O poder de revelação de que se imbuem os clássicos acaba por nos revelar para nós mesmos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Os clássicos se imbuem DO poder.

Alternativa "a" –Cuja. Particular influência possui função de sujeito e não se usa preposição ao lado do termo que exerce função do sujeito do verbo posposto. O que os torna inesquecíveis? A particular influência. Corrigindo: Os clássicos são livros cuja particular influência torna-os inesquecíveis.

Alternativa "b" –Ocultam-se imagens dos clássicos NAS dobras da memória = EM QUE

Alternativa "c" –Poderíamos utilizar o tempo na vida adulta (verbo transitivo direto) = QUE

Alternativa "d" –O artigo posposto ao *cujo* já elimina possibilidade de ser a correta, pois nunca haverá artigo acompanhando os pronomes relativos QUEM e CUJO.

---

53. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:

(A) A segunda metade da década de 90, aonde se consolidou a multimídia, foi um marco na vida contemporânea.

(B) O homem do nosso tempo, diante dos admiráveis recursos nos quais jamais sonhou alcançar, é por vezes um deslumbrado.

(C) A obra de ficção **A guerra dos mundos**, em cuja Orson Welles se baseou, ganhou dramática adaptação radiofônica.

(D) A tecnologia de ponta, sobre a qual por vezes pairam desconfianças, leva-nos apenas aonde queremos ir.

(E) O cotidiano contemporâneo deixa-se afetar pelas conquistas técnicas, de cujas muita gente alimenta sérias desconfianças.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Orson Welles se baseou na obra de ficção = EM CUJA

Alternativa "a" –A multimídia se consolidou na segunda metade da década de 90 = EM QUE, NA QUAL

Alternativa "b" –O homem jamais sonhou alcançar os recursos (verbo transitivo direto) = OS QUAIS, QUE

Alternativa "d" –Pairam desconfianças da tecnologia de ponta = DE QUE

Alternativa "e" –Muita gente alimenta sérias desconfianças das conquistas = DE QUE, DAS QUAIS

---

54. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) Está correto o emprego dos termos sublinhados na frase:

(A) Tem sido marca de nossa época uma extrema preocupação com os valores edificantes de que, a rigor, pouca gente põe em prática.

(B) O alcance crítico com que se atribui ao humor não é desprezível, pois fere fundo e faz pensar.

(C) A caricatura e o exagero são assumidos pelo humorista como intensificações de uma verdade da qual não quer abdicar.

(D) Todas as formas de riso, de cujas os moralistas tanto temem, vêm sendo praticadas desde o início da civilização.

(E) Para quem ama o humor, o "politicamente correto" é uma obstinação na qual os falsos moralistas costumam se apegar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Não quer abdicar **da** verdade = da qual.

Alternativa "a" – Errada. Pouca gente põe em prática os valores (verbo transitivo direto) = valores edificantes **que**, a rigor, pouca gente põe em prática.

Alternativa "b" – Errada. O alcance é atribuído ao humor = O alcance crítico **que** se atribui ao humor.

Alternativa "d" – Errada. Os moralistas temem as formas de riso = Todas as formas de riso, **que** os moralistas tanto temem.

Alternativa "e" – Errada. Os falsos moralistas costumam se apegar **a** uma obstinação = o "politicamente correto" é uma obstinação **à qual** os falsos moralistas costumam se apegar.

---

55. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT – 9ª Região/2010) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

(A) Quem vagueia sem propósito pela vida fere um dos princípios de que os estoicos jamais descuram.

(B) O pensamento clássico encerra uma riqueza em cujo valor poucos prestam o devido reconhecimento.

(C) A morte, cujo o temor nos faz querer esquecer dela, é uma questão permanente da filosofia estoica.

(D) Quase nunca atentamos para os limites a que devemos impor aos nossos desejos.

(E) Nossas esperanças não devem projetar-se para além do espaço cujo domínio estamos assegurados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Os estoicos jamais se descuidam dos princípios = DE QUE.

Alternativa "b" – Errada. Poucos prestam o devido reconhecimento ao valor = A CUJO. Muito importante ressaltar que o termo que acompanha o pronome relativo *cujo* é uma preposição e não um artigo (reconhecimento A algo).

Alternativa "c" – Errada. O temor nos faz esquecer da morte. *O temor* possui função de sujeito, assim não pode vir acompanhado de preposição = CUJO temor.

Alternativa "d" – Errada. Devemos impor limites (verbo transitivo direto dispensa preposição) = QUE

Alternativa "e" – Errada. Estamos assegurados do domínio = DE CUJO

---

56. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:

(A) É mais preferível lidar com adolescentes tranquilos do que ficar lidando com rebeldes em quem se ignora a causa.

(B) Prefira-se lidar com adolescentes tranquilos a lidar com rebeldes cuja causa eles próprios parecem ignorar.

(C) Dê-se preferência a lidar com adolescentes tranquilos do que com os rebeldes cuja causa nem eles suspeitam.

(D) É preferível lidar com adolescentes tranquilos em vez de lidar com os rebeldes, onde a causa nem para eles se explicita.

(E) Há a preferência de lidar com adolescentes tranquilos e não dos rebeldes, cuja a causa lhes permanece incógnita.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Prefira algo a algo; eles ignoram a causa dos rebeldes = cuja causa.

Alternativa "a" –O verbo preferir e o adjetivo preferível não admitem termo que os intensifiquem, além de ser algo a algo: **É preferível** lidar com adolescentes tranquilos **a** ficar lidando com rebeldes em quem se ignora a causa.

Alternativa "c" –Além da incoerência do verbo *dar*, há duas regências erradas: **Dá-se** preferência a lidar com adolescentes tranquilos **a** com os rebeldes **de** cuja causa nem eles suspeitam. Não suspeitam da causa.

Alternativa "d" –É preferível lidar com adolescentes tranquilos **a** lidar com os rebeldes, **cuja** causa nem para eles se explicita.

Alternativa "e" –Há a preferência **em** lidar com adolescentes tranquilos e não dos rebeldes, **cuja** causa lhes permanece incógnita.

---

57. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) Considere as seguintes frases:

I. É muito restritivo o aspecto da "razoabilidade" dos sonhos, de que o autor do texto analisa no segundo parágrafo.

II. Talvez um dos "dragões" a que se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.

III. Os sonhos em cuja perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.

Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) II e III.

(E) I e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

I. O autor analisa o aspecto da "razoabilidade" dos sonhos: verbo transitivo direto = que.

II. Deva dar combate **aos** "dragões" = a que.

III. Lançamo-nos **na** perseguição = em cuja.

---

58. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas em:

(A) As áreas aonde os homens se concentravam exibiam edifícios em cujos não havia arejamento.

(B) Em cortiços de cimento, a que faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de indivíduos para quem a natureza parecia representar uma ameaça.

(C) Esse texto, de cujo o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação em que muitos autores de ficção são tentados.

(D) Os mistérios porque somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores em cujos também não falta a liberdade da imaginação.

(E) Os espaços urbanos pelos quais se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização à qual eram frouxos os laços com a natureza.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Faltam espaço e arejamento **aos** cortiços de cimento = a que ou ao qual; a natureza parecia apresentar uma ameaça **para** milhões de indivíduos = para quem.

Alternativa "a" –Os homens se concentram **nas** áreas = em que, nas quais ou onde; não havia arejamento **nos** edifícios = em que ou nos quais.

Alternativa "c" –O autor era também poeta do texto = cujo (o artigo nunca acompanhará os pronomes relativos quem e cujo); muitos autores são tentados **ao** exercício da imaginação = a que ou aos quais.

Alternativa "d" –por que = pelos quais (separado); não falta a liberdade da imaginação **aos** leitores = a quem.

Alternativa "e" –O imaginário se espanta **com** os espaços urbanos = com que ou com os quais; os laços eram frouxos **na** civilização = em que ou na qual.

---

59. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2006 – FCC) "*O editorial é um desrespeito à soberania de Cuba*". A frase acima perma-

necerá formalmente correta caso se substitua o segmento sublinhado por

(A) constitui uma afronta da soberania de Cuba.

(B) representa um atentado contra a soberania de Cuba.

(C) estabelece uma restrição com a soberania de Cuba.

(D) é uma desconsideração em meio à soberania de Cuba.

(E) trata com descaso pela soberania de Cuba.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Atentado: ofensa aos preceitos morais, ou às disposições legais, ou às convenções aceitas pela sociedade, ou seja, desrespeito. Desrespeito a algo e atentado contra algo.

Alternativa "a" –afronta à soberania.

Alternativa "c" –restrição à soberania.

Alternativa "d" –desconsideração com a soberania.

Alternativa "e" –trata com descaso a soberania.

---

60. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2006 – FCC) A expressão **com que** preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) Foi dura, mas justa, a réplica ___ Sergio Pastrana se valeu, em desagravo à dignidade do país.

(B) Foi grande a repercussão ___ obteve o editorial da revista entre pesquisadores latino-americanos.

(C) A muitos cubanos ofenderam os termos _____ o editorial se referiu ao futuro do país.

(D) As grandes potências costumam ser presunçosas quando analisam o tipo de sociedade _____ os pequenos países escolheram construir.

(E) A revista britânica esqueceu-se de que os cubanos notabilizaram-se pelo sentimento de solidariedade _____ já demonstraram nas últimas décadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O editorial se referiu ao futuro do país **com** os termos = com que, com os quais.

Alternativa "a" –Sergio Pastrana se valeu **da** réplica = de que, da qual.

Alternativa "b" –o editorial da revista obteve repercussão = que ou a qual.

Alternativa "d" –os pequenos países escolheram construir o tipo de sociedade = que, o qual.

Alternativa "e" –demonstraram sentimento = que, o qual.

---

61. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) A frase "*Cresci numa família em que ler romances e assistir a filmes () não era considerado uma perda de tempo*" permanecerá formalmente correta caso se substitua a expressão sublinhada por

(A) aonde.

(B) para a qual.

(C) em cuja.

(D) dentre à qual.

(E) da qual.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Ordem direta: ler romances e assistir a filmes não era considerado uma perda de tempo **na** família = em que; ler romances e assistir a filmes não era considerado uma perda de tempo **para** a família = para que ou para a qual.

Alternativa "a" –*Aonde* é para lugar e se a preposição for pedida.

Alternativa "c" –Não cabe o pronome *cuja*.

Alternativa "d" –Além de ser preposição errada, há crase indevida.

Alternativa "e" –A preposição *de* não é pedida.

---

62. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) A expressão **com que** preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) As ficções, sobretudo as da meninice, _____ o autor tanto conviveu e se impressionou, marcaram-no para sempre.

(B) O exemplo de "O Caçador de Pipas", _____ devemos atentar, é um caso de particularismo cultural que imediatamente se universaliza.

(C) A "mágica da ficção" é um efeito artístico _____ o autor, já em seus primeiros contatos com esse universo, demonstrou sua preferência.

(D) As experiências da vida comum, _____ muita gente não atribui valor especial, revelam-se extraordinárias ao ganhar forma artística.

(E) O entusiasmo _____ o autor demonstrou pelas ficções prova sua convicção quanto à verdade expressa pelas artes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O autor tanto conviveu **com** as ficções = com que ou com as quais.

Alternativa "b" –Devemos atentar **ao** exemplo = a que ou ao qual.

Alternativa "c" –O autor demonstrou sua preferência **a** (ou **por**) um efeito artístico = a que, ao qual ou por que ou pelo qual.

Alternativa "d" –Muita gente não atribui valor especial **às** experiências = a que ou às quais.

Alternativa "e" –O autor demonstrou entusiasmo pelas ficções (objeto direto) = que ou o qual.

---

63. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) Está correto o emprego da forma sublinhada na frase:

(A) Na família do autor, romances eram lidos livremente; quanto aos filmes, todos também assistiam-nos com grande interesse.

(B) Quando o autor leu o romance "O Caçador de Pipas", de cujas páginas tanto se agradou, absorveu o sentido universal da história narrada.

(C) Muitos depreciam as ficções – não o autor do texto, que lhes considera essenciais para a formação de um indivíduo.

(D) Admirar um romance de Dostoiévski, de cujo valor ninguém contesta, não exclui a possibilidade de se admirar o gênero policial.

(E) Rememorando os hábitos de sua família, louva-lhes o autor como estímulos essenciais para a sua formação de leitor.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Tanto se agradou **das** páginas do romance= de cujas. O *peguinha* é o uso do pronome ao lado do verbo: agradar-se de algo (sentido de gostar, afeiçoar-se).

Alternativa "a" –Assistiam a eles.

▶ **Dica** – Os verbos assistir, aspirar e visar, quando transitivos indiretos, não admitem a forma *lhe.*

Alternativa "c" –... que as considera. Considerar é transitivo direto.

Alternativa "d" –Ninguém contesta o valor do romance = cujo valor.

Alternativa "e" –louva-os. Louvar é transitivo direto e não admite *lhe.*

---

64. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) Existe a ideia (comum) segundo a qual a ficção é uma "escola de vida" (...) Não haverá prejuízo para a correção e a coerência da frase acima caso se substitua o segmento sublinhado por

(A) Comumente tem-se a ideia diante da qual.

(B) Conforme a ideia corrente, é a de que.

(C) Tem-se em comum a ideia na qual.

(D) Há a ideia corrente em cuja.

(E) É corrente a ideia de que.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Existe a ideia segundo a qual = É corrente a ideia de que = de algo.

Alternativa "a" –Erro: diante da qual.

Alternativa "b" –Erro: é a de que.

Alternativa "c" –Erro: na qual.

Alternativa "d" –Erro: em cuja.

2.2. CESPE

Trecho para o item.

(...) Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

(Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>)

---

65. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O emprego da preposição "com", em "com a criminalidade e a violência", deve-se à regência do vocábulo "conexos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – É a associação → de algo (do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos)

→ com algo (com a criminalidade e a violência), isto é, a preposição deve-se à regência do vocábulo "associação".

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

O indivíduo da "cultura" tecnicista vivencia uma situação paradoxal: ao mesmo tempo em que lhe são ofertados continuamente os recursos para que possa gozar efetivamente as dádivas materiais da vida, ocorre, no entanto, a impossibilidade de se desfrutar plenamente desses recursos. (Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

66. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) O uso da preposição "em" é obrigatório para marcar a relação estabelecida com a forma verbal "vivencia"; por isso, a omissão dessa preposição provocaria erro gramatical e impossibilitaria a retomada do referente do pronome "que".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Em primeiro lugar, é necessário conferir a qual termo a preposição está ligada. Para isso, é necessário colocar a oração na ordem direta: Os recursos lhe são ofertados **no** (preposição em + artigo o) mesmo tempo = adjunto adverbial de tempo. Assim, concluímos que a preposição é exigida pelo particípio ofertados (ofertados quando? Em algum tempo). O erro está na primeira informação.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

(...)

Antônio Ramos foi processado pelo assassinato do negociante Feliciano Lisboa e de sua "caseira" (amásia), Isabel Leme. Todas as testemunhas que depuseram contra ele no processo acreditavam que o motivo do crime fora uma vingança pelo fato de Isabel tê-lo chamado de negro após um jantar na casa das vítimas.

O que verdadeiramente interessa no caso é que, no processo, a indignação de Ramos, apesar de ele ter sido considerado um homem violento, pareceu compreensível aos depoentes. Ainda que ele não tivesse justificado seu ato extremo, nenhuma das testemunhas negou-lhe razão por ter raiva de Isabel, que, afinal, o recebera em casa. É rara, na documentação, referência tão explícita à convivência interétnica no nível privado bem como às normas de comportamento e tensões que implicava, consubstanciadas no sentido pejorativo que a qualificação negro, dada por Isabel ao seu convidado, tinha para os que conviviam com eles, ou seja, não foi o convite de Lisboa e Isabel para que Ramos jantasse em sua casa – um homem livre, ao que tudo indica, descendente de africanos – que causou estranheza às testemunhas, mas o fato de que, nessa situação, a anfitriã o tivesse chamado de negro, desqualificando-o, desse modo, como hóspede à mesa do casal. (...) (Hebe M. Mattos de Castro. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: História da vida privada no Brasil: Império. Coordenador-geral Fernando A. Novais; organizador do volume Luiz Felipe de Alencastro. vol. 2. (São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 341-3, com adaptações).

67. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) O segmento "apesar de ele ter sido considerado um homem violento" pode ser corretamente substituído pelo seguinte: apesar dele haver sido considerado um homem violento.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não pode haver preposição no sujeito, ou contração de preposição + artigo, preposição + pronome. Quem ter sido considerado? Ele = sujeito. Apenas está correta a forma **de ele ter sido considerado.**

Trecho para os itens.

(...) É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

(Renato Lessa. Democracia em debate. In: Revista Cult, n.° 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

68. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2009) Pela acepção usada no texto, o emprego da forma verbal pronominal "se limitou" exige a presença da preposição a no complemento verbal; a substituição pela forma não pronominal — não limitou a extensão —, sem uso da preposição, preservaria a correção gramatical, mas mudaria o efeito da ideia de "democratização".

COMENTÁRIOS

Certo – A democratização não se limitou **a** algo (à extensão de direitos...): sentido de reciprocidade – a ela mesma, a ela própria; a democratização não limitou

a extensão: sentido de agente, *a extensão* passa a ser objeto direto.

Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB): Deve ser avaliado se, pela acepção usada no texto, o emprego da forma verbal pronominal "se limitou" exigiria a presença da preposição "a" no complemento verbal, e se a substituição pela forma não pronominal — não limitou a extensão —, sem uso da preposição, preservaria a correção gramatical, apesar de mudar o efeito da ideia de "democratização". O desenvolvimento das ideias do texto mostra que é possível a substituição do verbo limitar, em sua função pronominal, "limitou-se", pela função transitiva, limitou, sem prejudicar a correção gramatical. No entanto, nesse caso, a democratização seria agente de "limitar", imposta aos direitos políticos. A mudança na transitividade do verbo provoca alteração nas relações semânticas. Como, no original, a limitação afeta a própria democratização, a alteração provocada redireciona a argumentação mas respeita as normas gramaticais. Com é isso que, em outras palavras, afirma o item, deve ser marcado como correto.

---

69. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2009) Em textos de normatização mais rígida do que o texto jornalístico, como os textos de documentos oficiais, a contração de preposição com artigo, com em "da igualdade", deve ser desfeita, devendo-se escrever de a igualdade, para que o sujeito da oração seja claramente identificado.

COMENTÁRIOS

Errado – Sujeito: o tema da igualdade. Nesse caso, o termo preposicionado possui função de adjunto adnominal e foi corretamente utilizado. Errado seria se a preposição combinasse com o núcleo do sujeito: Está na hora **dele** sair. Correção está na hora **de ele** sair.

Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB): Busca-se avaliar, no item, como deve ser usada a contração da preposição com o artigo. Esse foco não se deixou perturbar pela ausência do (recuperável) grafema "o". Assim, "Em textos de normatização mais rígida do que o texto jornalístico, como os textos de documentos oficiais, a contração de preposição com artigo" nem sempre precisa ser desfeita. Recomendam as gramáticas que apenas quando houver barreira sintática não deve ser escrita em forma de contração. Portanto, no caso em tela, não há necessidade de marcar o sujeito da oração; mesmo porque não se trata de termo em função de sujeito (o núcleo do sujeito é "tema") e a contração não ultrapassa barreiras sintáticas. Por isso, não há obrigatoriedade gramatical da separação e o item afirma hipercorreção – ERRO sintático.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho. () (Milton Hatoum. Cinzas do Norte. São Paulo: Companhia da Letras, 2005, p. 86-7.

---

70. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/ 2008) A correção gramatical do texto seria mantida se o pronome "que", em "que me escapavam", fosse substituído por quê.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O pronome *que* em que me escapavam é relativo (as quais) e não pode ser substituído pelo *quê* substantivo.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho. Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta. Despertava como quem leva um susto, ia lavar o rosto e retomava sua ronda, que me deixava mareado. Eu esperava o fim da tarde com ansiedade; mal escurecia, entrava no camarote para ler, mas ficava pensando nos dois: Mundo e seu pai. Quando não conseguia dormir, subia ao convés e via o vulto sentado na popa, o focinho de Fogo no colo; Jano não se voltava. (Milton Hatoum. Cinzas do Norte. São Paulo: Companhia da Letras, 2005, p. 86-7.

---

71. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/ 2008) A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos se a preposição *a* fosse incluída após a forma verbal "esperava": Eu esperava ao fim da tarde com ansiedade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A forma verbal esperava (esperar V.T.D.) pede complemento direto – esperava algo = o fim da tarde = objeto direto, não cabendo a preposição *a* o que comprometeria a correção gramatical e o sentida do texto.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) A necessidade de discussão da questão política e do exercício do poder está em que, em última análise, todos os grupos, classes, etnias visam, de uma forma ou de outra, o controle do poder político. (...) (Danilo Marcondes. Filosofia, linguagem e comunicação. São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-8, com adaptações).

72. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" poderia ser introduzido pela preposição a: ao controle.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O verbo visar no sentido de almejar pede a proposição **a**.

Trecho para a próxima questão.

Muitas coisas nos diferenciam dos outros animais, mas nada é mais marcante do que a nossa capacidade de trabalhar, de transformar o mundo segundo nossa qualificação, nossa energia, nossa imaginação. (...) (Emir Sader. Trabalhemos menos, trabalhemos todos. In: Correio Braziliense, 18/11/2007, com adaptações).

73. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) A retirada da preposição em "de transformar" violaria as regras de gramática da língua portuguesa, já que essa expressão complementa "capacidade".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não violaria porque está expressa antes em "de trabalhar", ou seja, há paralelismo sintático: dois termos ligados ao substantivo capacidade.

Atenção! A respeito da organização do texto abaixo, julgue a questão.

[...] Por consequência, a morte de um idioma implica perda imensurável a um país e, inclusive, à humanidade, pois perde-se, além da forma básica de comunicação, ... (Antônio Silveira. R. dos Santos. Patrimônio linguístico: importância e proteção. In: Correio Braziliense, Direito e Justiça, 5/7/2004, p. 3, com adaptações).

74. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2004) O emprego da preposição que antecede os termos "um país" e "humanidade" é exigido pelas regras de regência segundo as quais está empregado o verbo implicar.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Implicar, no seu sentido mais usado, significa 'produzir como consequência'. Nesse sentido, ele é verbo transitivo direto – aquele que pede como complemento um objeto direto da ação verbal, sem o uso de preposição.

V.T.D. + O.D. (implica algo e não "em" algo)

2.3. MPE

Atenção! Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise a questão.

Se não bastantes tais cautelas, é também preciso ter muita atenção com a forma por meio da qual se ajustará com o profissional o hiring bônus ou sign-on bônus na fase de negociação. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82, p. 13).

75. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em relação ao período acima, se a expressão da qual for suprimida não ocorrerá prejuízo da correção gramatical ou da coerência do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Retirar a expressão "da qual" implicará erro, além de deixar o texto sem sentido. Veja:

"...é também preciso ter muita atenção com a forma por meio (da qual) se ajustará..."

Como será feito o ajuste? Por meio de alguma forma.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise as próximas duas questões.

... levando em conta que a prefeitura tem de 30 a 90 dias para responder a seu pedido. É aí que começa a Via Crúcis: vão-se os noventa dias, depois 120, depois 150, e nada de a prefeitura responder. (Revista Superinteressante, março/2013, Edição 316, p. 24

76. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Quando rege infinitivo, a preposição não deve se contrair com artigos, o que se justifica em "e nada de a prefeitura responder".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A preposição é um conectivo que liga palavras entre si num processo de subordinação denominado regência. Diz-se regência devido ao fato de que, na relação estabelecida pelas preposições, o primeiro elemento – chamado antecedente – é o termo que rege, que impõe um regime; o segundo elemento, por sua vez – chamado consequente – é o temo regido, aquele que cumpre o regime estabelecido pelo antecedente. Há algumas particularidades em seu uso. Uma delas é que: o sujeito das orações reduzidas de infinitivo não deve vir contraído com uma preposição. Exemplos:

- A maneira dele estudar não é correta. [Inadequado]
- A maneira de ele estudar não é correta. [Adequado]
- "...e nada da prefeitura responder" [Inadequado]
- "...e nada de a prefeitura responder [Adequado]

77. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2012) Na Língua Portuguesa, é primordial o conhecimento da sintaxe de regência, isto é, a relação sintática de dependência que se estabelece entre nomes e verbos e seu complemento, com a presença ou não de preposição. Essa preposição pode estar associada ao pronome relativo. Assim, assinale o(s) item(ns) que contempla(m) duas versões da mesma frase consideradas corretas:

I. Prefiro ser um bom advogado a um mau juiz. / Prefiro ser um bom advogado do que um mal juiz.

II. Os livros já foram, um dia, objeto sagrado onde o acesso era permitido a poucos. / Os livros já foram, um dia, objeto sagrado cujo acesso era permitido a poucos.

III. Haverá recursos do Estado para a associação de cuja parte nós fazemos. / A associação de que fazemos parte receberá recursos do Estado.

IV. Causou polêmica a medida provisória que autoriza o plantio de soja transgênica no país. / Causou polêmica a medida provisória a qual autoriza o plantio de soja transgênica no país.

V. O dinheiro que o político dispõe para a campanha política é bem mais que ele receberá em salário. / O dinheiro de que o político dispõe para a campanha política é bem mais do que ele receberá em salário.

(A) Apenas as assertivas III e IV estão corretas.
(B) Apenas as assertivas I e IV estão corretas.
(C) Apenas as assertivas II e V estão corretas.
(D) Apenas as assertivas I, III, IV e V estão corretas.
(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

III. de cuja parte nós fazemos = de que fazemos parte (quem faz parte, faz parte de algo)

IV. que = a qual (ambos são pronomes relativos, podendo ser substituídos um pelo outro)

Alternativas "b", "c", "d" e "e":

I. prefiro a (uso devido – quem prefere, prefere algo a algo) ≠ prefiro do que (uso indevido)

II. onde (uso indevido – pronome relativo que retoma o termo antecedente e é usado exclusivamente para lugares) ≠ cujo (uso devido – pronome relativo que se refere ao termo posterior)

V. que dispõe (uso indevido – quem dispõe, dispõe de algo) e bem mais que ele receberá (uso indevido – bem mais do que ele receberá) ≠ de que dispõe (uso devido) e nem mais do que ele receberá (uso devido)

78. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) Analise as proposições em relação à regência.

I. Mediante as circunstâncias, os novos detentos ansiavam por uma chance no julgamento seguinte.

II. O documento, como forma da lei, informava que o criminoso aspirava a sua liberdade.

III. Ele declarou que maior representatividade na doutrina e na jurisprudência implicava novos

entendimentos entre as partes envolvidas naquele processo.

IV. Ela, calada e ansiosa, apenas assistia ao julgamento esperançosa do veredito.

V. No final da sessão, informaram aos associados o saldo devedor da franquia, o qual deveria ser depositado dentro de quarenta e oito horas.

(A) Apenas as assertivas II e III estão corretas

(B) Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.

(C) Apenas as assertivas II, IV e V estão corretas.

(D) Apenas as assertivas I, IV e V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

I. ansiar (no sentido de almejar, desejar) é regido pela preposição "por". Quem anseia, anseia por algo.

II. aspirar (no sentido de almejar, desejar) é VTI regido pela preposição "a". Quem aspira, aspira a algo.

III. implicar (no sentido de ter como consequência, acarretar, provocar) é um VTD. Simplesmente: implica algo (sem preposição).

IV. assistir (no sentido de ver) é VTI regido pela preposição "a". Quem assiste, assiste a algo.

V. informar (no sentido de deixar alguém ciente de algo) é um verbo bitransitivo, ou seja, direto e indireto. Quem informa, informa algo (objeto direto) a alguém (objeto indireto).

Alternativas "a", "b", "c" e "d": eliminadas diante da explicação da alternativa "e".

2.4. UFMT

79. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) O trecho abaixo foi extraído da reportagem da revista Veja, 26/06/2013, sobre os acontecimentos relativos às manifestações populares ocorridas na semana de 17 a 22 de junho.

Quando se espalhou por São Paulo um protesto o aumento de 20 centavos na passagem de ônibus, todo mundo sentiu a coisa era bem maior. Tão maior, tão inebriante, mais mobilizadora, mais assustadora e mais apaixonante que, em uma semana, multidões bem acima de 1 milhão de pessoas jorraram Brasil afora na histórica noite de quinta-feira.

Todos os parâmetros comparativos anteriores, Diretas Já e Fora Collor, empalideceram diante do abismo aberto representantes dos poderes, de um lado, e o poder dos que se sentem muito mal representados, de outro. A presidente acuada, as instituições em estado de estupor, os políticos desaparecidos e a turbamulta subindo a frágil passarela do Palácio Itamaraty criaram outro sentimento estarrecedor: é muito fácil quebrar o vidro ______separa a ordem do caos.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto.

(A) sobre, que, entre as, com os, de que

(B) contra, que, como, entre os, que

(C) sobre, o qual, como, com os, em que

(D) contra, a qual, entre as, com, que

(E) sobre, o qual, entre as, como, em que

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

- Um protesto CONTRA algo (ou SOBRE algo), não podemos eliminar alternativa alguma;
- sentiu algo = V.T.D. (sem preposição e cabe o pronome **isto**). Eliminadas alternativas C, D e E (pronome relativo);
- Exemplifica: como. Não cabe a expressão "entre os". Encontrada a resposta.
- Abismo aberto em algum lugar: entre os;
- O pronome relativo retoma *vidro*. O que separa a ordem do caos? O vidro = sujeito. Ordem direta: o vidro separa = sem preposição, pois não há preposição no sujeito.

80. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) Em relação à regência verbal e nominal no texto, assinale a afirmativa correta.

(A) Em *ninguém que optou por obedecer à sua prescrição morreu*, pode-se retirar o acento grave porque o verbo obedecer não rege preposição.

(B) Em *chegou certa vez a uma cidade*, deve-se substituir a preposição a por *em*, conforme regem as normas da escrita culta.

(C) Em *tinha dúvidas sobre a disposição dos músculos do corpo humano*, a preposição *sobre* está indevidamente empregada porque a palavra dúvida exige *a cerca de* ou *em*.

(D) Em *vivemos um momento oposto ao do mundo mental de Galeno*, a preposição *a* está corretamente empregada em função da regência do adjetivo oposto.

(E) Em *Galeno era um ás em servir-se da sua inteligência*, a preposição *em* deveria ser substituída por *de*, em função da regência do verbo servir.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Se é oposto, é oposto **a** algo.

Alternativa "a" – O verbo obedecer é transitivo indireto (exige a preposição **a**) e a crase – para algumas bancas – é facultativa por estar anteposta a um pronome possessivo feminino. Se substituir por masculino, resulta em **ao** e por esse motivo, é melhor manter a crase: obedecer **ao seu projeto**.

Alternativa "b" – Quem chega, chega **a** algum lugar. Dica: Cheguei ao metrô. Cheguei no metrô. No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração "Cheguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.*

*Fonte: http://www.recantodasletras.com.br/

Alternativa "c" – Tem dúvida **de** algo, **sobre** algo, **a cerca de** algo, **em** algo (dúvida em fazer os exercícios = com verbo posposto à preposição). Dica: **Acerca de** significa **a respeito de, sobre**. Não tem qualquer relação de sentido com as outras duas expressões. Exemplo: Falávamos **acerca de (a respeito de)** assuntos interessantes. A diferença entre **Há cerca de** e **a cerca de** está no **há x a**, já que **cerca de** significa **aproximadamente**. Portanto, sabendo utilizar **há** e **a** (que também causam dúvidas), você dominará das expressões em que aparecem. Então, vejamos: **Há**, do verbo haver, é utilizado para indicar existência de algo ou tempo decorrido. Pode ser substituído por **existe(m)** ou **faz** (indicando tempo decorrido). **Exemplos:** Naquela sala, **há / existem (cerca de)** sessenta estudantes. Estamos aguardando o resultado do exame **há / faz (cerca de)** duas horas. **A** é preposição, utilizada em **a cerca de** para marcar distância no espaço e no tempo futuro. **Exemplos:** Vimos o carro tombar **a (cerca de)** 30 metros de onde estávamos. Naquele momento, estávamos **(a cerca de)** dois meses das eleições presidenciais.*

*Fonte: http://www.pucrs.br/manualred/

Alternativa "e" – A preposição *em* é exigida por ás: ele era um ás **em** algo.

---

81. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) Assinale a alternativa em que a expressão pronominal sobre o qual preenche corretamente a lacuna do enunciado.

(A) A essência do pensamento cartesiano consiste na elaboração de um sistema complexo _____ o filósofo pretendia substituir a Escolástica.

(B) O estudo Principia, _____ Newton trata matematicamente dos movimentos dos corpos, chegou ao Brasil trezentos anos após sua publicação.

(C) Descartes elaborou um modelo de universo _____ afirmou que teria mais cuidado que Copérnico em perceber o mundo por meio de ideias claras e distintas.

(D) Aos olhos da Inglaterra do século XVIII, Newton é o novo Moisés _____ as "tábuas da lei" foram reveladas, disse o prêmio Nobel Pregogine em 1997.

(E) Contemplar o trabalho de Marie Curie _____ saíram descobertas incríveis para o século XX nos faz admirar uma das mulheres mais notáveis do mundo da ciência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O uso da expressão pronominal deve respeitar o termo regente (afirmou). Veja:

(quem afirma, afirma algo sobre alguma coisa)

Descartes afirmou algo sobre o quê?

Sobre o modelo de universo criado por ele.

Portanto: "Descartes elaborou um modelo de universo sobre o qual afirmou...".

Alternativa "a" – "pelo qual" = "o filófoso pretendia substituir a Escolástica por um sistema complexo."

Alternativa "b" – "no qual" = Newton trata matematicamente dos movimentos dos corpos no estudo Principia.

Alternativa "d" – "a quem" = "...as tábuas foram reveladas a Newton."

Alternativa "e" – "de quem" ou "da qual" = "Descobertas incríveis saíram de Marie Curie."

2.5. IVIN

---

82. (Procurador do Município – Prefeitura Teresina – PI/2012 – IVIN) Na passagem: *"(...) O diretor, que apenas **assistia** à sessão, relatou-me sua impressão "*. A opção em que observamos a mesma regência verbal da forma destacada acima é:

(A) O advogado de defesa não **assistiu** o cliente.

(B) Não **assisti** ao final do julgamento do discente.

(C) A menina **assistiu** o garoto a pedido do juiz.

(D) O promotor **assistiu** a vítima do crime.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O verbo **assistir** está no sentido de **presenciar, ver**, exigindo proposição **a:** Não assisti **ao** final do julgamento. Assisti **à** sessão.

Alternativa "a" –Verbo transitivo direto = cuidar, dar assistência.

Alternativa "c" –Verbo transitivo direto = cuidar, dar assistência.

Alternativa "d" –Verbo transitivo direto = cuidar, dar assistência.

2.6. PONTUA

---

83. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) Assinale a alternativa em que, de acordo com norma culta padrão, a regência verbal **NÃO** esteja correta:

(A) Eles não batem mais de porta em porta .

(B) Ao chegar no último.

(C) A cada criança, repete, cioso.

(D) ...oferece um bônus aos clientes.

Alternativa "b": correta – quem chega, chega A e não em. Questão muito fácil!

Alternativa "a" – Correta: porta em porta.

Alternativa "c" – Repete: intransitivo.

Alternativa "d" – Oferece algo a alguém.

2.7. FGV

---

84. (FGV 2013)

No segmento "*Isto significa combinar um conjunto de políticas não só para o durante os riscos e situações de desastres, o que avançamos bem, mas também e principalmente para o antes e o depois dos mesmos*", há um erro de construção, por omissão da preposição EM antes de "o que avançamos bem" (no que avançamos bem).

Assinale a alternativa que apresenta um erro no emprego da preposição antes de pronome relativo.

(A) Os desastres a que nos referimos ocorreram há um ano.

(B) As verbas de que foram reparadas as pontes, são federais.

(C) Os problemas de que se ocuparam, dizem respeito aos reparos.

(D) Os perigos com que se depararam, são variados.

(E) As soluções por que lutaram, demoraram a chegar.

COMENTÁRIOS

Questão de regência e pronome relativo.

GABARITO: B

Para aquecer, vamos, primeiro, fazer o passo a passo da frase do enunciado:

1) O relativo **que** retoma o pronome demonstrativo **o** que se refere a situações de desastre;
2) Ordem direta com os termos pospostos ao relativo: Avançamos bem **nas** situações de desastre;
3) A preposição **em** foi exigida e deve ser inserida antes do relativo: **no que** avançamos.

Na alternativa **b**:

1) O relativo retoma verbas;
2) Ordem direta com os termos pospostos ao relativo: As pontes foram reparadas **com** as verbas;
3) A preposição **com** foi exigida e deve ser inserida antes do relativo: As verbas **com** que foram reparadas as pontes, são federais.

Alternativa "a" – Os desastres a que nos referimos ocorreram há um ano = referimo-nos **aos desastres** = **a que** ou **aos quais** – retoma os desastres.

Alternativa "c" – Os problemas de que se ocuparam, dizem respeito aos reparos = ocuparam-se **de problemas** = **de que** ou **dos quais** – retoma os problemas.

Alternativa "d" – Os perigos com que se depararam, são variados = depararam-se **com perigos** = **com que** ou **com os quais** – retoma os perigos.

Alternativa "e" – As soluções por que lutaram, demoraram a chegar = lutamos **pelas soluções** = **por que** ou **pelas quais** – retoma as soluções.

---

85. (FGV 2013)

"*A crise que o país atravessa...*". Nesse segmento temos uma oração adjetiva não precedida de preposição porque o verbo "*atravessar*" não a exige. Assinale a alternativa em que a frase apresenta ***erro*** quanto à regência.

(A) A crise a que o país assiste, é muito grave.

(B) Os remédios de que o Brasil necessita, são de conhecimento público.

(C) Os problemas com que nos deparamos, são os de sempre.

(D) Os argumentos a que nos opomos, são falsos.

(E) As soluções com que sugerimos, não foram aceitas.

COMENTÁRIOS

GABARITO: E

- Vamos 'picotar' as informações porque são muitas.

1) Temos uma oração adjetiva = para termos uma oração adjetiva, é necessário ter **pronome relativo**, ou seja, o **que** pode ser substituído por **o (a) qual** e suas variações. A crise **que** o país atravessa equivale a A crise **a qual** o país atravessa;
2) O relativo retoma **a crise**;
3) Ordem direta da oração (com os termos pospostos ao relativo até encaixar o termo retomado pelo pronome relativo): O país atravessa **a crise**. O verbo *atravessar* é transitivo direto e não exige preposição.

Você se pergunta: mas o **a** que acompanha **crise** não é preposição?

Eu respondo: não, é artigo! Se ficar em dúvida, coloque no plural.

▶ **Dica:** o artigo admite plural; a preposição não admite por ser invariável. Simples assim.

- Alternativa **e**:

1) 1. O relativo retoma **as soluções**;
2) Ordem direta da oração: Sugerimos **soluções**. O verbo *solucionar* é transitivo direto e não exige preposição = **que** ou **as quais**.
3) A preposição **com** deve ser retirada da oração: **As soluções que sugerimos, não foram aceitas.**

Alternativa "a" - A crise a que o país assiste, é muito grave = o país assiste **à crise** = **a que** ou **à qual.**

Alternativa "b" - Os remédios de que o Brasil necessita, são de conhecimento público = o Brasil necessita **de remédios** = **de que** ou **dos quais.**

Alternativa "c" - Os problemas com que nos deparamos, são os de sempre = deparamo-nos **com problemas** = **com que** ou **com os quais.**

Alternativa "d" - Os argumentos a que nos opomos, são falsos = opomo-nos **aos problemas** = **a que** ou **ao quais.**

Atenção! O trecho refere-se à questão posterior.

(...) Como construir e sustentar um projeto nacional nessas circunstâncias? A sociedade civil, por si só, é insuficientemente organizada para enfrentar esses desafios e criar alternativas legítimas para o enfrentamento da violência. Só o Estado, reformado e renovado, incluindo o Legislativo e o Judiciário, poderá dispor de meios e recursos, articulado à opinião pública, para reverter essa ameaça de colapso. Estou falando, bem entendido, de regime democrático e não de ditaduras salvacionistas. (...)

(VELHO, Gilberto. Violência: faces e máscaras. In: www.scielo.br – com adaptações)

---

86. (FGV) A regência do verbo dispor é a mesma de:

(A) O artigo defende a necessidade de uma nova ética social.
(B) Convém atualizar velhas formas de comportamento.
(C) O autor expressa suas ideias de forma clara e objetiva.
(D) O palestrante fugiu ao foco dos debates.
(E) Busca-se uma saída para a crise institucional.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (D)

- *Dispor* **de**; fugir **ao**. Os dois verbos exigem preposição.

Alternativa "a" - Defende algo: verbo transitivo direto.

Alternativa "b" - Intransitivo. Ordem direta: Atualizar convém.

Alternativa "c" - Expressa algo: verbo transitivo direto.

Alternativa "e" - Verbo transitivo direto + se = voz passiva sintética.

---

87. (FGV) Observa-se o correto emprego do pronome relativo em:

(A) o julgamento a que se assistiu foi transmitido via satélite.
(B) eis um programa de TV cujo o assunto me interessa.
(C) o escritor que me refiro nasceu e viveu no interior.
(D) foi preso o procurado o qual a imprensa deu destaque.
(E) esse é um medicamento onde sem ele o paciente não sobrevive.

Resposta correta: (A)

1) O pronome relativo retoma o substantivo *julgamento*.
2) Montar oração com os termos pospostos ao relativo até que surja o termo retomado: Assistiu-se

ao julgamento. Quem assiste, assiste **a** algo = **a que** ou **ao qual**.

Alternativa "b" – Não se usa artigo ao lado dos pronomes relativos **cujo** e **quem**. O pronome refere-se a *assunto* (possui função de sujeito e não admite preposição): O assunto me interessa = cujo assunto me interessa.

▶ **Dica:**

Indica posse do termo anteposto: O assunto do programa de TV.

Alternativa "c" – O relativo retoma *escritor;* refiro-me **ao** escritor = **a que** ou **ao qual**.

Alternativa "d" – O relativo retoma *procurado;* a imprensa deu destaque **ao** procurado = **a que** ou **ao qual**.

Alternativa "e" – *Onde* só pode retomar *lugar* e pode ser substituído por *em que, no (a) qual.* O relativo retoma *medicamento;* o paciente não sobrevive **sem** o medicamento = **sem o qual**.

Atenção! O trecho refere-se à questão posterior.

(...)

Como construir e sustentar um projeto nacional nessas circunstâncias? A sociedade civil, por si só, é insuficientemente organizada para enfrentar esses desafios e criar alternativas legítimas para o enfrentamento da violência. Só o Estado, reformado e renovado, incluindo o Legislativo e o Judiciário, poderá dispor de meios e recursos, articulado à opinião pública, para reverter essa ameaça de colapso. Estou falando, bem entendido, de regime democrático e não de ditaduras salvacionistas. (...) (VELHO, Gilberto. Violência: faces e máscaras. In: www.scielo.br – com adaptações)

88. (Delegado de Polícia – AP/ 2010 – FGV) A regência do verbo dispor é a mesma de:

(A) O artigo defende a necessidade de uma nova ética social.

(B) Convém atualizar velhas formas de comportamento.

(C) O autor expressa suas ideias de forma clara e objetiva.

(D) O palestrante fugiu ao foco dos debates.

(E) Busca-se uma saída para a crise institucional.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – *Dispor* **de**; fugir **ao**. Os dois verbos exigem preposição.

Alternativa "a" –Defende algo: verbo transitivo direto.

Alternativa "b" –Intransitivo. Ordem direta: Atualizar convém.

Alternativa "c" –Expressa algo: verbo transitivo direto.

Alternativa "e" –Verbo transitivo direto + se = voz passiva sintética.

89. (Delegado de Polícia – AP/ 2010 – FGV) Observa-se o correto emprego do pronome relativo em:

(A) o julgamento a que se assistiu foi transmitido via satélite.

(B) eis um programa de TV cujo o assunto me interessa.

(C) o escritor que me refiro nasceu e viveu no interior.

(D) foi preso o procurado o qual a imprensa deu destaque.

(E) esse é um medicamento onde sem ele o paciente não sobrevive.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

1) O pronome relativo retoma o substantivo *julgamento.*

2) Montar oração com os termos pospostos ao relativo até que surja o termo retomado: Assistiu-se **ao** julgamento. Quem assiste, assiste **a** algo = **a que** ou **ao qual**.

Alternativa "b" – Não se usa artigo ao lado dos pronomes relativos **cujo** e **quem**. O pronome refere-se a *assunto* (possui função de sujeito e não admite preposição): O assunto me interessa = cujo assunto me interessa.

▶ **Dica** – Indica posse do termo anteposto: O assunto do programa de TV.

Alternativa "c" –O relativo retoma *escritor;* refiro-me **ao** escritor = **a que** ou **ao qual**.

Alternativa "d" –O relativo retoma *procurado;* a imprensa deu destaque **ao** procurado = **a que** ou **ao qual**.

Alternativa "e" –*Onde* só pode retomar *lugar* e pode ser substituído por *em que, no (a) qual.* O relativo retoma *medicamento;* o paciente não sobrevive **sem** o medicamento = **sem o qual**.

2.8. CESGRANRIO

90. (Cesgranrio – Analista Previdenciário – INSS/ 2005) Assinale a opção em que o emprego do pronome relativo NÃO obedece à regência do verbo, segundo a norma culta da língua.

(A) "...que eu necessito..." em *O ponto de chegada é a meta que eu necessito.*

(B) "...a que eu devo chegar." em *A conclusão a que eu devo chegar.*

(C) "Onde eu me coloco diante de tal fato?"

(D) "De que lugar eu estou, neste momento, olhando para minha vida?"

(E) "..que não me pertence.." em *uma carga que não me pertence.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Eu necessito **da meta** = de que ou da qual.

Alternativa "b" –Devo chegar **à conclusão** = a que.

Alternativa "c" –Em me coloco **em algum lugar** = onde.

▶ **Dica** – Quando onde possuir função de pronome relativo, deve retomar lugar e pode ser substituído por em que, no(a) qual.

Exemplo: O bairro **onde** moro (moro no bairro) = em que, no qual.

Alternativa "d" –Estou olhando para minha vida **de algum lugar** = de que.

Alternativa "e" –**Uma carga** não pertence a mim = que ou a qual.

2.9. ESAF

91. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Marque a opção que, ao preencher as lacunas do texto abaixo, atende às relações de regência e as articulações semânticas entre as orações.

A redemocratização brasileira __(A)__ ícones foram a Campanha das Diretas Já, em 1984, a eleição do Presidente Tancredo Neves e a posse do governo civil, em 1985, e a promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988 – conferiu significado mais amplo __(B)__ substantivo cidadão. A cada dia de liberdade política, o termo foi se consolidando __(C)__ predicado essencial __(D)__ pessoas, em suas atividades e no cotidiano de sua interação com a sociedade, o Estado, a Justiça, a imprensa e o mercado consumidor. (Ruy Altenfelder, Correio Braziliense, 26/02/2004, com adaptações)

	(A)	(B)	(C)	(D)
a)	dos quais	do	em	em
b)	cujos	para o	a	das
c)	que	ao	em	às
d)	cujos	ao	como	das
e)	dos quais	do	como	às

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Trabalhar por eliminação para ganhar tempo!

▶ Os ícones da democratização foram a campanha = **cujos**. Eliminadas alternativas a, c e e.

▶ cofere significado **a alguém** = ao cidadão.

▶ o termo foi se consolidando de que modo? **Como.**

▶ predicado essencial **de alguém** = das.

92. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do texto adaptado de Cristovam Buarque, Da modernidade técnica à modernidade ética.

O retrato do mundo atual __(1)__ o Brasil representa pode servir para que o Brasil __(2)__ o retrato que o mundo do futuro pode ser, em um projeto __(3)__ ética e democracia se casem. __(4)__ uma sociedade que respeite as liberdades individuais, __(5)__ toda forma de apartação, concentre o esforço humano __(6)__ ampliação do patrimônio cultural das sociedades, respeitando o equilíbrio ecológico, sem abandonar, mas __(7)__ por último o sonho do consumo supérfluo como parte da meta civilizatória.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
a)	onde	elabora	que	Através de	elimina	de	considere
b)	que	elabora	no qual	Em	eliminando	na	considera
c)	onde	elabore	para que	Em	elimine	de	considerando
d)	que	elabore	em que	Através de	elimine	na	considerando
e)	de que	elaborasse	no qual	Através de	eliminando	na	considere

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta. Trabalhar por eliminação para ganhar tempo, mais uma vez.

▶ O Brasil representa o retrato = **que** ou **o qual.** Eliminadas alternativas a, c e e.

- Para **que elabore**: a ideia é duvidosa e se o verbo está posposto ao **que** = modo subjuntivo. Eliminada b. Resposta encontrada.
- Ética e democracia se casem **no** projeto = **em que.**
- **Através de** uma sociedade.
- Uma sociedade que respeite e **elimine.**
- Concentre o esforço **na** ampliação.
- ... mas **considerando** o sonho.

2.10 FEPESE

Texto:

Peço licença ______dizer ______meus colegas de trabalho, ______encaminhei previamente os formulários on-line, ______o processo não faz nenhuma alusão ____ prova documental obtida ______ajuda de cães treinados.

93. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro: b

( ) No texto acima, as lacunas serão corretamente preenchidas, da esquerda para a direita com: para, aos, a quem, que, à, com a.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – 1. Peço licença **para algo;** 2. Dizer **a alguém; 3.** Encaminhei **a alguém** (algo); 4. Dizer **algo (que)**; 5. Faz alusão **a algo**; 6. Obtida **com algo.** Faça a pergunta a cada termo para evitar erros.

94. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Considerando que a frase " O banco, que a empresa tinha submetido o projeto, visto que tinha negócios com ela, propôs um novo procedimento para pagamento de juros a longo prazo" contém diversos problemas de ordem gramatical e textual, uma das possibilidades de correção, sem alterar o sentido, é:

O banco ao qual a empresa tinha submetido o projeto propôs um novo procedimento para pagamento de juros a longo prazo, visto que já tinha negócios com ela.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – 1. O pronome relativo retoma *banco*. Ordem direta: a empresa tinha submetido o projeto **ao** banco = a que ou ao qual; **2.** Para ficar coerente, a oração subordinada adverbial causal deve ser inserida no final do período.

Texto:

Ninguém é obrigado a gostar do que escrevo ou do que afirmo em meus livros: dirão que rigidez e disciplina na educação _____ desgaste e muito trabalho. No entanto, uma educação severa e exigente são mil vezes _________ educação do miolo mole assumida por certos pedagogos.

95. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) As lacunas, no texto acima, serão corretamente preenchidas, respectivamente, por: "implicam em", "preferíveis a".

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso) – O verbo *implicar* é transitivo direto: **implicam desgastes e muito trabalho**; faltou o acento indicativo de crase após *preferíveis*: **preferíveis à educação.** Substituindo o substantivo feminino por um masculino, resulta em **ao** (preposição + artigo) e por isso tem crase: preferíveis **ao** mercado. Mais dicas de crase no próximo tópico a ser estudado.

Complementando: quanto à regência, é preferível a algo.

96. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Leia as frases a seguir.

(A) Então você não seria contra a censura e repressão de ideias que não gostasse?

(B) Concluo, assim, que você não se opõe que eu me exponha a arte?

( ) Nas frases "a" e "b", a regência dos verbos "gostar", "opor" e "expor" está em desacordo com a norma padrão escrita.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – a) gostasse DE algo = repressão de idéias **de que não gostasse**; opor-se A algo = você se opõe **a que**; exponha-me A algo = eu me exponha **à arte**. Substituindo o substantivo feminino por um masculino, temos: eu me exponha **ao ofício**. Resultou em AO = crase antes da palavra feminina.

---

97. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Na frase, "Frente a frente a meus adversários políticos, peço licença para dirigir especial saudação à moça de blusa branca, sentada aqui à direita, a cuja família vou recorrer se a decisão a que cheguei estiver correta", não há reparos a fazer quanto à regência verbal e nominal, ou quanto ao emprego do sinal de crase.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: Questão de regência e crase.

Analisemos:

1) Frente a frente: não se usa crase entre palavras repetidas que possuam função de adjunto adverbial. **PERIGO:** se se tratar de complemento verbal, haverá crase. Exemplo: Prefere a guerra (OD) à guerra (OI);
2) Frente a frente A alguém = regência correta;
3) Peço licença PARA = regência correta;
4) Dirigir saudação A alguém = regência correta;
5) Saudação à moça = saudação AO moço: crase correta;
6) Sentada à direita = crase correta: locução adverbial com palavra feminina;
7) A cuja família vou recorrer = vou recorrer A alguém: a cuja família;
8) Chegar A algo = a decisão a que chegar.

---

98. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Preencha as lacunas com o(s), a(s), lo(s), la(s) no(s) na(s) ou lhe(s) de acordo com a regência do verbo:

(1) Se Bernardo quiser, eu ___ substituo na comissão de bens patrimoniais.

(2) Estimados Paulo e Júlia, tenho o prazer de informar ___ que pretendo retornar nos próximos dias.

(3) D. Mercedes, se a minha presença ___ incomoda, eu vou embora já.

(4) Se vocês encontrarem D. Lígia e a Ester, avisem ___ de que a reunião será amanhã.

( ) As formas pronominais que preenchem corretamente as lacunas, de cima para baixo, são:

(A) o

(B) lhes

(C) a

(D) nas

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: questão de regência e emprego dos pronomes pessoais.

Alternativa "a" – substituo alguém = VTD: substitui-o;

Alternativa "b" – informar algo a alguém = VTDI: informar-lhe (O.I) que... (O.D.)

Alternativa "c" –incomoda alguém = VTD: a incomoda.

Alternativa "d" – avisem alguém de algo: VTDI: avisem-nas (O.D.) de que... (O.I.).

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

Leia os comentários de cada item e trabalhe com as dicas. Não é preciso decorar, apenas substituir os termos. Atente-se, também, ao pronome relativo (regência).

Texto para a questão.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida

pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido. O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA – Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(*Adaptado* **de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)**

---

01. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Assinale a opção correta a respeito da justificativa para o uso da preposição a nas relações de regência no texto.

(A) Em "ao Fundo Municipal...", é exigida pelo termo "devido".

(B) Em "a quem" introduz um complemento do verbo trazer.

(C) Em "ao Fundo Municipal...", é exigida pelo termo "valor".

(D) Em "ao IR", introduz um paralelo entre os complementos de "declaração anual".

(E) Em "a um projeto", introduz um complemento para o substantivo "doação".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Não traz algo (ônus: O.D.) a alguém (**a quem**: O.I.). O verbo trazer é transitivo direto e indireto.

Alternativa "a" – É objeto direto do verbo direcionar (algo a algo).

Alternativa "c" – A preposição é exigida pelo adjetivo destinado (a algo).

Alternativa "d" – Acrescido a algo (ao IR).

Alternativa "e" – ... pode ser dirigida a algo (a um projeto).

Leia os comentários de cada item e trabalhe com as dicas. Não é preciso decorar, apenas substituir os termos. Atente-se, também, ao pronome relativo (regência).

Texto para a questão.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido. O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA – Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(*Adaptado* **de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)**

---

02. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Assinale a opção correta a respeito da justificativa para o uso da preposição a nas relações de regência no texto.

(A) Em "ao Fundo Municipal...", é exigida pelo termo "devido".

(B) Em "a quem" introduz um complemento do verbo trazer.

(C) Em "ao Fundo Municipal...", é exigida pelo termo "valor".

(D) Em "ao IR", introduz um paralelo entre os complementos de "declaração anual".

(E) Em "a um projeto", introduz um complemento para o substantivo "doação".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Não traz algo (ônus: O.D.) a alguém (**a quem**: O.I.). O verbo trazer é transitivo direto e indireto.

Alternativa "a" – É objeto direto do verbo direcionar (algo a algo).

Alternativa "c" – A preposição é exigida pelo adjetivo destinado (a algo).

Alternativa "d" – Acrescido a algo (ao IR).

Alternativa "e" – ... pode ser dirigida a algo (a um projeto).

03. (ESAF – PECFAZ/2013) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

O presidente do Federal Reserve (o banco central americano), Ben Bernanke, anunciou que até o final do ano que vem serão retirados os estímulos monetários que ajudaram __1__ reequilibrar o sistema financeiro e __2__ impulsionar __3__ economia dos EUA. Uma parte do mercado financeiro já especulava que __4__ eliminação dos estímulos começaria este mês, mas Bernanke disse que o início desse processo ocorrerá logo que condições da economia americana assim o permitirem, provavelmente até dezembro. A recuperação econômica dos Estados Unidos vem agitando os mercados pelo mundo todo, com valorização do dólar em relação __5__ demais moedas e flutuações expressivas nos preços dos títulos mais negociados, __6__ começar pelos papéis emitidos pelo próprio Tesouro dos Estados Unidos.

(O Globo, 21/6/2013, com adaptações).

a)	a	a	uma	a	a	a
b)	ao	ao	na	uma	essas	de
c)	a	a	a	a	às	a
d)	para	para	com a	essa	tais	ao
e)		em	essa	tal	outras	se

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: Questão de regência e crase (mais questões comentadas no próximo a seguir).

Trabalhando por eliminação para ganhar tempo:

1. ajudaram **a** reequilibrar ou ajudaram **para.** Eliminadas alternativas *b* e *e*.

2. houve paralelismo sintático: ajudaram → a reequilibrar; ajudaram → a impulsionar. Outra opção: ajudaram → para reequilibrar; ajudaram → para impulsionar.

3. impulsionar **a** economia: impulsionar é verbo transitivo direto = impulsiona algo. Eliminada *a* porque não cabe o artigo indefinido, já que especifica; eliminada, também, a alternativa *d* por não caber a preposição *com*. Resposta já encontrada.

4. especulava que **a** eliminação dos estímulos começaria: se possui função de sujeito, não pode haver crase.

5. em relação **às** demais moedas: substitua por palavra masculina da mesma classe gramática, se resultar em **ao**, haverá crase: em relação aos demais contextos.

6. A começar: não há crase antes de verbo.

04. (ESAF – PECFAZ/2013) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto a seguir.

Salvo uma improvável grande decepção 1__ economia americana, nos próximos anos haverá um enxugamento do capital farto __2__ circulação __3__ mundo. O Brasil está mais preparado __ 4 __ no passado para enfrentar a turbulência: tem US$ 375 bilhões __5__ reservas, e a dívida __ 6 __ dólar do governo foi eliminada, entre outros fatores.

(Folha de S. Paulo, 21/6/2013).

a)	na	de	no	em que	nas	de
b)	da	pela	do	cujo	com as	com
c)	pela	com a	ao	para	das	do
d)	com a	em	pelo	que	em	em
e)	em	da	ao	de que	pelas	ao

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Vamos, mais uma vez, trabalhar por eliminação.

1. grande decepção **com** economia americana: se há decepção, há decepção com algo. Encontrada a resposta!

2. capital farto **em** circulação: farto em algo.

3. circulação **pelo** mundo: circulação por algum lugar.

4. O Brasil está mais preparado **que** no passado: comparação.

5. tem US$ 375 bilhões **em** reservas.

6. a dívida **em** dólar do governo.

Texto para a próxima questão.

Luiz Emygdio Franco da Rosa Júnior traz-nos cinco fases por que as receitas públicas passaram em sua evolução histórica. No mundo antigo, houve o estágio parasitário, em que a obtenção de tais receitas ocorria através de extorsão, pilhagem, saque e exploração do povo vencido. Na Idade Medieval, predominou a fase dominial, segundo a qual a receita pública advinha da exploração, pelo Estado, de bens de seu patrimônio, tendo o imposto um caráter excep-

cional. A fase regaliana caracteriza-se pela cobrança de determinadas contribuições (regalias) de terceiros, para que estes explorem determinados serviços, como o pedágio cobrado pela passagem em pontes ou estradas reais. No estágio denominado tributário, o Estado passou a obter seus recursos mediante a coação dos indivíduos ao pagamento de tributos de que se tornaram a principal fonte de receita. A última fase é a social, em que a entidade estatal usa o tributo também com uma finalidade extrafiscal.

(Adaptado de Lucas Clemente de Brito Pereira. http://jus.com.br/revista/texto/10256/nocoes-gerais--acerca-das-financas-publicas, acesso em 26/1/2013)

---

05. (ESAF – Analista de Finanças e Controle – STN/2012) Nas relações sintático-semânticas entre as estruturas linguísticas do texto foi inserida uma preposição que não permite retomar a função do termo referido e, por isso, provoca erro gramatical e incoerência textual. Assinale-a.

(A) "por que as receitas".

(B) "em que a obtenção".

(C) "para que estes explorem".

(D) "de que se tornaram".

(E) "em que a entidade".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – O pronome relativo *que* está retomando o termo *tributos*. Ordem direta: Tributos tornam-se a principal fonte de receita. Por ser sujeito, não admite preposição.

Para facilitar, à ordem direta de todas as frases:

Alternativa "a" – as receitas públicas passaram **por** cinco fases: **por que** ou **pelas quais**.

Alternativa "b" – a obtenção de tais receitas ocorria **no** estágio parasitário: **em que** ou **no qual**.

Alternativa "c" – *Para que* está indicando finalidade, portanto a preposição é obrigatória.

Alternativa "e" – a entidade estatal usa o tributo **na** última fase social: **em que** ou **na qual**.

---

06. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção em que o trecho do texto de Emir Sader (A nova toupeira: os caminhos da esquerda latino-americana) foi transcrito com correção gramatical.

(A) Atualmente, as alternativas de contraposição a hegemonia enfrentam os dois pilares centrais do sistema dominante: o modelo neoliberal e a hegemonia imperial estadunidense. É no confronto com aqueles que se tem de medir o processo de construção de "outro mundo possível", para se analisar seus avanços, revezes, obstáculos e perspectivas.

(B) De certa maneira, pode-se resumir os eixos que articulam o poder atual no mundo à partir de três grandes monopólios: o das armas, o do dinheiro e o da palavra. O primeiro reflete a política de militarização dos conflitos, em que os Estados Unidos acreditam dispor de superioridade inquestionável.

(C) A região tem-se mostrado refratária a política de guerra infinita promovida pelos Estados Unidos. Internamente, a Colômbia, epicentro regional da política estadunidense, permanece isolada. No entanto, em seu conjunto, a América Latina produziu espaços de autonomia relativa no tocante a hegemonia econômica e política dos Estados Unidos, o que a torna o elo mais frágil da cadeia neoliberal no século XXI.

(D) O terceiro trata-se do monopólio da mídia privada no processo – profundamente seletivo e antidemocrático – de formação da opinião pública. Palco inicial da implantação do modelo neoliberal e sua vítima privilegiada, a América Latina passa por uma espécie de ressaca do neoliberalismo, com governos que rompem com o modelo e com outros que buscam readequações que lhe permitam não sucumbir com ele.

(E) O segundo retrata a política neoliberal de mercantilização de todas as relações sociais e dos recursos naturais, que tem buscado produzir um mundo em que tudo tem preço, tudo se vende, tudo se compra e cuja utopia são os grandes centros de compras.

COMENTÁRIOS

Nota da autora: Questão de crase, regência e concordância.

Alternativa "e": correta – Sujeitos sublinhados e verbos em negrito: O segundo **retrata** a política neoliberal de mercantilização de todas as relações sociais e dos recursos naturais, que **tem buscado produzir** um mundo em que tudo **tem** preço, tudo **se vende**, tudo se compra e cuja utopia **são** os grandes centros de compras.

Que retoma *a política neoliberal*. Perceba que no último caso, o sujeito do verbo *ser* é *utopia*, mas a concordância deve ser com o predicativo do sujeito plural, pois se trata do verbo *ser*. Como ocorre em: A vida são alegrias.

Erros:

Alternativa "a" –*as alternativas de contraposição à hegemonia* – há contraposição **a** algo. Para facilitar,

substitua a palavra feminina por uma masculina qualquer que pertença à mesma classe gramatical (no caso, substantivo): contraposição **ao** plano. Se substituir e resultar na combinação **ao** (preposição + artigo), significa que haverá crase.

Alternativa "b" -Não se usa o acento indicativo de crase antes de verbo: a partir.

Alternativa "c" -Faltou crase: *A região tem-se mostrado refratária à política de guerra*. Substituindo por um substantivo masculino: tem-se mostrado refratária **ao** governo.

Alternativa "d" -Buscam readequações que permitam aos governos não sucumbir. O pronome oblíquo átono deve estar no plural: readequações que **lhes** permitam.

---

07. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

É clara a relação __(1)__ endividamento e as expectativas __(2)__ futuro da economia, tendo o endividamento aumentado de 28,3% para 31,9% – ou seja, 3,6 pontos – o porcentual __(3)__ se declaram endividados. É o nível de endividamento mais alto desde julho de 2003 e confirma a avaliação dos analistas __(4)__ o motor da recuperação é o crédito, mais __(5)__ renda. Daí o temor dos especialistas da FGV quanto ao risco de aumento da inadimplência. (O Estado de S. Paulo, 04/10/2005, Editorial)

	1	2	3	4	5
(A)	do	com o	de quem	que	que
(B)	entre	quanto ao	dos que	de que	do que a
(C)	com	pelo	daqueles que	qual	da
(D)	de	relativas ao	dos quais	de	pela
(E)	sobre	do	que	cujo	de

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Através de um item, chega-se à resposta:

4) O motor da recuperação é o crédito **da** avaliação: **de que**.

É clara a relação **entre** endividamento e as expectativas **quanto ao** futuro da economia, tendo o endividamento aumentado de 28,3% para 31,9% – ou seja, 3,6 pontos – o porcentual **dos que** se declaram endividados. É o nível de endividamento mais alto desde julho de 2003 e confirma a avaliação dos analistas **de que** o motor da recuperação é o crédito, mais **do que a** renda. Daí o temor dos especialistas da FGV quanto ao risco de aumento da inadimplência.

---

08. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003)

O Tribunal de Contas da União, por meio do (1) Acórdão (2) nº 1.137, de 13 de agosto de 2003, apresentou o resultado de trabalhos de inspeção realizados junto aos Órgãos Centrais, à (3) Delegacia da Receita Federal em Brasília e à Delegacia Especial de Instituições Financeiras em São Paulo, tendo por objeto avaliar o controle exercido pela Superintendência da Receita Federal sobre à (4) rede arrecadadora de receitas federais. Em diversos trechos de seu relatório, aquele Tribunal reconhece os benefícios advindos (5) do Projeto de Reestruturação do Controle da Rede Arrecadadora de Receitas Federais – Projeto Nova Rarf. (Adaptado de www.receita. fazenda.gov.br, 10/09/2003)

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Se a junção da preposição *a* + artigo *a* resulta no acento indicativo de crase, deduzimos que não há crase após uma preposição, pois teríamos: preposição + preposição + artigo. Tal estrutura não existe.

O erro é o acento indicativo de crase após a preposição. Substitua: sobre o lugar = sobre **a rede**.

Nas alternativas *a, b, c* e *e* não há erros.

---

09. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003)

A sociedade humana, desde os seus primórdios, soube desenvolver as dimensões essenciais de sua atividade prática – e já por isso o homem pôde (1) ser definido como tendo sido, desde a sua origem, um animal técnico, ou seja, uma criatura afeita à fainas (2) da transformação da natureza. Foi a filosofia grega, no entanto, e apenas ela, que conseguiu estabelecer aquelas categorias fundamentais para o desdobramento da tecnologia. Não que esse desdobramento estivesse desde sempre (3) na mira daqueles primeiros pensadores gregos. Em verdade (4), a ligação entre esse pensamento das categorias de base e a sua subserviência ao desenvolvimento da tecnologia só viria a manifestar-se (5) dois milênios mais tarde. (Adaptado de Gerd Bornheim, Fronteiras da Ética, São Paulo: Senac, 2002, p.147).

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Não se usa crase em termo singular + termo plural. Se houvesse artigo acompanhando a preposição, obrigatoriamente estaria no plural, já que o artigo deve concordar com o substantivo.

Exemplo: Foram a festas = foram a cinemas. O mesmo ocorreu no item 2: afeita **a** fainas.

As alternativas *a, c, d* e *e* estão corretas.

2. FCC

10. (FCC – TCE/AM – Analista Técnico de Controle Externo/2013) Na frase *Qual seria essa necessidade de que* ***trata*** *o verbete?*, o elemento sublinhado deverá ser substituído por...... caso seja utilizada a forma verbal ...... no lugar de **trata.**

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, respectivamente:

(A) de cuja – se ocupa

(B) a que – cuida

(C) com que – se refere

(D) pela qual – informa

(E) à qual - alude

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Vamos a todas as análises:

1. Qual seria a necessidade de que trata o verbete?

1.1 o relativo retoma necessidade;

1.2 ordem direta: o verbete trata **da** necessidade;

1.3 a preposição **de** deve estar anteposta ao pronome relativo.

2. Alternativa E – Qual seria a necessidade **a** que **alude** o verbete?

2.1 o relativo retoma necessidade;

2.2 ordem direta: o verbete alude à necessidade;

2.3 a preposição a deve estar anteposta ao pronome relativo.

Alternativa "a" – Ocupa-se **da necessidade = da qual** ou **de que.**

Alternativa "b" – Cuida **da necessidade = da qual** ou **de que**.

Alternativa "c" – Refere-se **à necessidade = à qual** ou **a que**.

Alternativa "d" – Informa **a necessidade** (verbo transitivo direto) = **que** ou **a qual.**

11. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *"aquele monarca distante e invisível cujo poder Cortês representava".* Considerado do ponto de vista estritamente gramatical, o segmento acima mantém a correção se a forma verbal *representava* for substituída por

(A) contestava.

(B) se curvava.

(C) desconfiava.

(D) fazia frente.

(E) se apoiava.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

Nota da autora: A dica é ver a predicação verbal: representar é transitivo direto, assim como o verbo contestar (quem constata, constata algo).

Alternativa "b": Curvar-se é transitivo indireto: a *cujo poder Cortês* se curvava.

Alternativa "c": Desconfiar é transitivo indireto: de *cujo poder Cortês* desconfiava.

Alternativa "d": Fazia frente exige a preposição a (regência nominal): a *cujo poder Cortês* fazia frente.

Alternativa "e": Apoiar-se é transitivo indireto: a *cujo poder Cortês* se apoiava.

12. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) Está clara e em total conformidade com o padrão culto escrito a seguinte redação:

(A) A comparação que os artistas fizeram entre as duas peças foi possível perceber que materiais distintos exigem a mesma dedicação, ainda que especificidades sejam atendidas de outra maneira.

(B) O talentoso pintor, aos 13 de idade, partilhou com o trabalho do mestre por 7 anos, experiência que rendeu conhecimento de recursos expressivos que dispôs em produções posteriores.

(C) Aludiu de maneira discreta àquele que o havia contestado, mas reconheceu tanto a pertinência quanto a importância do discordar, pois a isso, muitas vezes, devem-se avanços na ciência.

(D) As ações levadas a efeito pelo grupo junto aos jovens possibilitaram reconhecimento e respeito de seus direitos, o que lhes mobilizou a dar transparência ao movimento e resultados.

(E) A rapidez das ações é relevante para essa iniciativa, aonde o sucesso depende da interferência imediata, pois, caso uma das atitudes for adiada, muito, muitas etapas mesmo, se deixariam sem resolver.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Questão de regência, coesão, pronome e colocação pronominal.

Na alternativa *c* não há erro: quem alude, alude *a* algo. O perigo é achar que o pronome ***isso*** seja o sujeito de ***devem-se***, mas não é. O sujeito é o substantivo plural ***avanços***.

Correções:

Alternativa "a": ***Na*** comparação que os artistas fizeram entre as duas peças foi possível perceber que materiais distintos exigem a mesma dedicação, ainda que especificidades sejam atendidas de outra maneira. (possível perceber ***na*** comparação.)

Alternativa "b": O talentoso pintor, aos 13 de idade, partilhou ***do*** trabalho do mestre por 7 anos, experiência que rendeu conhecimento de recursos expressivos que dispôs em produções posteriores. (partilha ***de*** algo.)

Alternativa "d": As ações levadas a efeito pelo grupo junto aos jovens possibilitaram reconhecimento e respeito de seus direitos, o que ***os*** mobilizou a dar transparência ao movimento e resultados. (mobilizar é transitivo direto.)

Alternativa "e": A rapidez das ações é relevante para essa iniciativa, ***cujo*** sucesso depende da interferência imediata, pois, caso uma das atitudes ***seja*** adiada ***muito***, muitas etapas ***deixar-se-iam*** sem resolver.

Observações: o sucesso da iniciativa depende; seja – verbo no presente do subjuntivo, pois indica dúvida – , o final estava incoerente, além de haver verbo no futuro do pretérito do indicativo exigindo mesóclise (pronome no meio do verbo).

---

13. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) A frase em que a regência está totalmente de acordo com o padrão culto é:

(A) Foram informados que esboços da inóspita região circundada com imensas pedras podiam ser consultados.

(B) Havia registro de uma insatisfação em que os insurretos às atitudes arbitrárias de um navegante foram impedidos de lhe inquirir.

(C) Esperavam encontrar todos os documentos que os estudiosos se apoiaram para descrever a viagem de Colombo.

(D) Estavam cientes de que teriam muito a fazer para conseguir os registros de que dependiam.

(E) Encontraram-se referências à coerção que marinheiros mais experientes faziam contra os mais novos que trabalhassem mais arduamente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Quem está ciente, está ciente ***de*** algo. Quem depende, depende ***de*** algo. Como há pronome relativo na última oração, a preposição deve vir anteposta: os registros ***de*** que dependiam.

Correções:

Alternativa "a": Foram informados ***de*** que esboços da inóspita região circundada ***de*** imensas pedras podiam ser consultados.

Alternativa "b": Havia registro de uma insatisfação ***de*** que os insurretos às atitudes arbitrárias de um navegante foram impedidos de ***o*** inquirir.

Alternativa "c": Esperavam encontrar todos os documentos ***a*** que os estudiosos se apoiaram para descrever a viagem de Colombo.

Alternativa "e": Encontraram-se referências ***da*** coerção que marinheiros mais experientes faziam contra os mais novos que trabalhassem mais arduamente.

---

14. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *Nessa compulsória liberdade,* de que *fala o filósofo* (...) Numa nova redação da frase acima, mantém-se corretamente a expressão sublinhada caso se substitua *fala o filósofo* por

(A) aflige o filósofo.

(B) disserta o filósofo.

(C) se refere o filósofo.

(D) cuida o filósofo.

(E) investiga o filósofo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Quem cuida, cuida ***de*** algo: *Nessa compulsória liberdade,* de que cuida o filósofo (...).

Alternativa "a" que aflige o filósofo = verbo transitivo direto.

Alternativa "b" que disserta o filósofo = verbo transitivo direto.

Alternativa "c" a que se refere o filósofo = refere-se ***a*** algo.

Alternativa "e" que investiga o filósofo = verbo transitivo direto.

---

15. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:

(A) Ele é um homem de cujo olhar triste não me esqueço.

(B) Não discordou com a esposa, pois ela tinha razão.

(C) Trata-se de um político a cujo nome não me recordo.

(D) Ele se referiu sobre o filme de forma indelicada.

(E) Esse direito não assiste em trabalhadores rurais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

Nota da autora: Coloque na ordem direta (iniciando com o sujeito): Eu não me esqueço ***do*** olhar triste do homem.

Correções:

Alternativa "b": Não discordou ***da*** esposa, pois ela tinha razão = quem discorda, discorda ***de*** alguém.

Alternativa "c": Trata-se de um político ***de*** cujo nome não me recordo = quem não se recorda, não se recorda ***de*** algo.

Alternativa "d": Ele se referiu ***ao*** filme de forma indelicada = quem se refere, refere-se ***a*** algo.

Alternativa "e": Esse direito não assiste ***a*** trabalhadores rurais = se assiste, assiste ***a*** alguém.

3. CETRO

3.1. CURIOSIDADE

---

16. (Cetro – Auditor Fiscal Tributário Municipal – Campinas/SP) Em relação à regência nominal, assinale a alternativa incorreta.

(A) Ele enviará anexos ao contrato os recibos.

(B) A entrada de funcionários não autorizados naquele setor era proibida.

(C) Com o dinheiro que ganhou na loteria, Natália poderá comprar bastantes presentes.

(D) Não há recursos suficiente para a construção de um novo projeto.

(E) O economista e sua esposa eram muito famosos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Em primeiro lugar, é preciso salientar que no enunciado deveria ser pedido CONCORDÂNCIA NOMINAL e não regência nominal, mas vamos à questão.

- Erro: não há recursos **suficientes**: o adjetivo deve concordar com o substantivo.

Alternativa "a" – anexos concorda com **recibos.**

Alternativa "b" – A entrada era **proibida.** Outra opção: entrada é proibido. = sem artigo: predicativo no masculino.

Alternativa "c" – **Bastantes,** nesse caso, é adjetivo e deve concordar com o substantivo plural **presentes.**

Alternativa "e" – Sujeito composto (substantivo masculino + substantivo feminino): adjetivo no masculino plural = **famosos.**

4. CESPE

Trecho para julgar o item.

(...) Contemporaneamente, para o alcance de resultados de desenvolvimento nacional, exige-se dessa liderança não apenas o enfrentamento de desafios de gestão, como a busca da eficiência na execução dos projetos e das atividades governamentais, no conhecido lema de "fazer mais com menos", mas também o desafio de "fazer melhor" (com mais qualidade), como se espera, por exemplo, nos serviços públicos de educação e saúde prestados à população.

Internet: <http://aquarius.mcti.gov.br> (com adaptações).

---

17. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) O emprego da preposição em "dessa liderança" justifica-se pela regência do verbo **exigir**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Exige-se de alguém não apenas o enfrentamento. A estrutura vale ser comentada por se tratar de verbo transitivo direto e indireto seguido de SE (pronome apassivador).

A oração está na voz passiva sintética, transpondo para a analítica, teremos: não apenas o enfrentamento é exigido por alguém.

5. IC

18. (IC – TCM/GO – Auditor de Controle Externo/2012) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases a seguir:

I. O filme "O Artista" agradou ..... todos em Hollywood.

II. Este é um filme ..... a associação dos atores americanos reconheceu.

III. O produtor Thomas Langmann bancou as filmagens na própria Hollywood, ... os atores moraram durante a filmagem.

(A) ao, qual, em que

(B) a, quem, onde

(C) a, a quem, em que

(D) a, ao qual, onde

(E) quem, a quem, quando

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Trabalhe por eliminação para ganhar tempo.

1. Agradar é transitivo indireto: a alguém = **a todos**. Eliminadas E e A (não cabe o artigo definido masculino **o** antes de pronome indefinido *todos*.

2. O pronome relativo retoma *filme*; na ordem direta, temos: a associação dos atores americanos reconheceu **ao filme**.Opa! O verbo reconhecer não é transitivo direto?No contexto, possui sentido de dar valor ou reconhecimento de algo, por isso precisamos da preposição (e por eliminação também): **a que** ou **a qual**. Eliminadas B e C (por não se tratar de pessoa, não cabe *quem*). Encontramos a resposta.

3. O relativo retoma *Hollywood*; os atores moraram **em** Hollywood (lugar): **onde**.

6. PUC

19. (PUC/PR – TCE/MS – Auditor/2013) Indique a alternativa em que o segmento textual está seguindo a norma padrão da língua portuguesa.

(A) Sem dúvida, esta acusação é uma das tantas coisas absurdas que sou obrigado a me defender.

(B) Esta é a escola que os pais confiam, por isso não será fácil encontrar vagas para matricular alunos novos.

(C) São escassos os recursos de que os municípios dispõem para a resolução dos problemas de mobilidade urbana, por isso aguardam a verba prometida pelo governo federal.

(D) Os times devem obedecer o novo regulamento do campeonato, aprovado mesmo sem o consenso dos participantes do processo de sua elaboração.

(E) Os trabalhadores da construção civil declaram greve. Eles aspiram melhores salários.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: Siga o passo a passo abaixo para facilitar.

1. O pronome relativo que retoma *recursos;*

2. Ordem direta com os termos pospostos ao relativo (até surgir a palavra retomada pelo relativo): os municípios dispõem **de** recursos para a resolução dos problemas de mobilidade urbana;

3. Se a preposição **de** é exigida pelo verbo, deve vir anteposta ao relativo. Opções: **de que** ou **dos quais.**

Alternativa "a" – Sou obrigado a me defender **de** tantas coisas absurdas: **de que** sou obrigado ou **das quais** sou obrigado a me defender.

Alternativa "b" – Os pais confiam **na** escola: **em que** os pais confiam ou **na qual** os pais confiam.

Alternativa "d" – Devem obedecer **ao novo** regulamento: **a que** ou **aos quais.**

Alternativa "e" – Aspiram **a melhores salários: a que** ou **aos quais**.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Preencha os espaços com a preposição adequada.

I. Foi fechado recentemente o fórum ________ eu trabalhava.

II. É exatamente esse o cargo ________ almejo desde a época de faculdade.

III. Esse é o professor ________ confio.

IV. A rua ________ moramos é bastante movimentada.

V. A estreia ________ assistimos é muito **diferente do livro.**

A sequência correta é:

(A) I. em que; II. a que; III. no qual; IV. na qual ; V. a qual

(B) I. em que; II. que ; III. em que; IV. na qual; V. à qual

(C) I. que; II. que; III. o qual; IV. em que ; V. a que

(D) I. onde; II. a que; III. que; IV. que ; V. que

(E) I. no qual; II. o qual; III. em que; IV. onde; V. a qual

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: É fundamental seguir o passo a passo a seguir:

1. Veja qual termo o pronome relativo retoma;

2. Coloque a oração na ordem direta (usando os termos pospostos ao pronome relativo) até encaixar o vocábulo retomado pelo relativo;

3. Se o verbo ou o nome (anteposto ao termo retomado) exigir preposição, esta deverá ser encaixada antes do pronome relativo.

Difícil? Vamos às frases, pois é muito fácil; melhor: pode ficar fácil.

I. Foi fechado recentemente o fórum ________ eu trabalhava.

1. Fórum;

2. Eu trabalhava no fórum = em algum lugar;

3. ... o fórum em que eu trabalhava, ou no qual, ou onde (por indicar lugar fixo).

- Dica: eliminada alternativa C.

II. É exatamente esse o cargo ________ almejo desde a época de faculdade.

1. Cargo;

2. (eu) almejo o cargo desde a época de faculdade.= verbo transitivo direto (não exige preposição);

3. o cargo que almejo, ou o qual.

- Dica: eliminadas alternativas A e D.

III. Esse é o professor ________ confio.

1. Professor;

2. (eu) confio no professor = em alguém;

3. Esse é o professor em que confio, ou no qual, ou em que.

IV. A rua ________ moramos é bastante movimentada.

1. Rua;

2. (nós) moramos na rua = em algum lugar;

3. A rua em que moramos, ou na qual, ou onde.

V. A estreia ________ assistimos é muito diferente do livro.

1. Filme;

2. (nós) assistimos ao filme = a algo;

3. A estreia a que assistimos, ou à qual.

- Dica 1: eliminada alternativa B.

- Dica 2: questão de regência e crase.

Quando o pronome relativo retomar uma palavra feminina, aconselho que substitua por uma palavra masculina que pertença à classe gramatical idêntica e se resultar em ao, haverá crase antes do pronome relativo.

- A estreia a qual assistimos.

1. O relativo retoma estreia (substantivo);

2. Substituindo: O show ao qual assistimos. Opa! Resultou em ao (preposição a + artigo o) = crase.

Observação: claro que se trata da regência do verbo assistir, mas se você errar a regência do verbo ou do nome, poderá errar a questão. Dessa forma, não há chance de erro.

Note a diferença quando se usa o pronome relativo que:

- A estreia a que assistimos.

1. O relativo retoma estreia (substantivo);

2. Substituindo: O show a que assistimos. Não resultou em ao = não há o acento indicativo de crase.

Você pensa: eu sabia! Não há crase antes de que, quem e cuja.

Adianto que pode existir crase antes do pronome relativo que. Estudaremos esse assunto daqui a pouco.

Julgue o item quanto à regência.

02. (Duda Nogueira) "A temperatura média, de cerca de 15 graus Celsius, subiria 11 graus. Isso só não acontece porque as nuvens refletem 22% da radiação solar.

Mas, ao mesmo tempo, parte dessa radiação chega ao solo e nos aquece, e o planeta irradia de volta esse calor ao espaço. Aí, as nuvens funcionam como uma tampa de panela. Retêm o calor aqui embaixo e, assim, aumentam o efeito estufa — o aquecimento da Terra resultante ao bloqueio da sua irradiação pelos gases da atmosfera."

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Resultante **de** algo: o aquecimento da Terra resultante **do** bloqueio da sua irradiação.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. REGÊNCIA VERBAL

Lista dos verbos mais pedidos:

1) **Assistir:**
- pertencer: V.T.I. (A) – O direito de informar assistia ao chefe.
- ver: V.T.I. (A) – Assistimos ao concerto.
- cuidar: V.T.D. – O médico assistiu o paciente.

2) **Visar:**
- mirar: V.T.D. – O caçador visou o coelho.
- passar visto: V.T.D. – O gerente visou o cheque.
- almejar: V.T.I. (A) – Ele visa ao cargo.

3) **Querer:**
- desejar: V.T.D. – Quero você.
- estimar: V.T.I. (A) – Quero aos meus amigos.

4) **Aspirar:**
- inspirar: V.T.D. – Aspiramos seu perfume.
- almejar: V.T.I. (A) – Aspiramos à aprovação.

5) **Esquecer e lembrar: V.T.D.:**
- Esqueci seu nome.
- Lembrei seu nome.

6) **Esquecer-se e lembrar-se: V.T.I. (de):**
- Esqueci – me do seu nome.
- Lembrei – me do seu nome

2. REGÊNCIA NOMINAL

Normalmente pedida como acento indicativo de crase.

Crase nada mais é que regência. Evitando erros, trabalhemos com o "macete" de substituição e, claro, relembrando algumas regras importantes.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

01. (TJ SP – 2014) _______quebra do compromisso entre Hong Kong e China, que atinge _______ eleições marcadas para 2017, seguiram-se manifestações, pois, com o controle da cidade, haveria ameaça _______ garantia de plenas liberdades. As lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) À ... as ... à

(B) A ... as ... à

(C) A ... às ... à

(D) À ... às ... à

(E) A ... às ... a

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Questão perigosa! Há inversão.

- Ordem direta: Seguiram-se manifestações à quebra do compromisso. Eliminadas B, C e E.

- atinge **as** eleições. Substituindo por palavra masculina não resulta em **ao** = atinge os políticos. Eliminada D e encontramos a reposta.

- haveria ameaça **a** algo = **à** garantia. Substituindo: haveria ameaça **ao** poder. Resultou em AO = crase.

02. (VUNESP – Agente Penitenciário – ES/2013) Leia a tirinha para responder à questão.

(*10 anos da Mafalda*, Adaptado)

As lacunas da tirinha devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) à ... a ... à ... à

(B) a ... à ... à ... a

(C) a ... a ... à ... a

(D) a ... à ... a ... a

(E) a ... a ... à ... à

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Por eliminação e substituição:

- Daqui **a** alguns dias = tempo futuro e não admite crase por ser apenas uma preposição. Eliminada *a*.
- Começar **a** ir = além de ser apenas uma preposição (sem junção de artigo), não se usa crase antes de verbo. Eliminadas *b* e *d*.
- Ir **à** escola = substituindo por um substantivo masculino, resulta em **ao**, assim sendo, há crase: ir ao cinema.
- Aprender **a** ler = não se usa crase antes de verbo. Eliminada *e*.

03. (VUNESP – Agente Penitenciário – SP/2013) O acento indicativo de crase está corretamente empregado em:

(A) Tendências agressivas começam à ser relacionadas com as dificuldades para lidar com as frustrações de seus desejos.

(B) A agressividade impulsiva deve-se à perturbações nos mecanismos biológicos de controle emocional.

(C) A violência urbana é comparada à uma enfermidade.

(D) Condições de risco aliadas à exemplo de impunidade alimentam a violência crescente nas cidades.

(E) Um ambiente desfavorável à formação da personalidade atinge os mais vulneráveis.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Substituindo: desfavorável à formação = desfavorável **ao** problema. Resultou em **ao** = crase.

Alternativa "a" – Não se usa crase antes de verbo.

Alternativa "b" – Não se usa crase em singular + plural, pois indica que existe apenas uma preposição: a (singular) + perturbações (plural).

Alternativa "c" – Não se usa crase antes de artigo indefinido.

Alternativa "d" – Não se usa crase antes de palavra masculina (a não ser que indique à moda de, ao estilo de).

---

04. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2013) Assinale a alternativa que completa as lacunas do trecho a seguir, empregando o sinal indicativo de crase de acordo com a norma-padrão. *"Não nos sujeitamos _____ corrupção; tampouco cederemos espaço _____ nenhuma ação que se proponha _____ prejudicar nossas instituições".*

(A) à / à / à

(B) a / à / à

(C) à / a / a

(D) à / à / a

(E) a / a / à

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Basta trabalhar por substituição do termo feminino por um masculino que pertença à mesma classe gramatical. Resultando em **ao**, haverá crase.

- Não nos sujeitamos **ao corrupto** = **à** corrupção. Eliminadas alternativas *b* e *e*.
- cederemos espaço **a nenhum** = **a** nenhuma. Não há crase antes de pronome indefinido e não resultou em **ao.** Eliminadas *a* e *d*. Chegamos à resposta sem preenchermos o terceiro espaço. Perfeito, não é?
- proponha **a** prejudicar = não há crase antes de verbo.

---

05. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012)

No Brasil, as discussões sobre drogas parecem limitar-se _____ aspectos jurídicos ou policiais. É como se suas únicas consequências estivessem em legalismos, tecnicalidades e estatísticas criminais. Raro ler _____ respeito envolvendo questões de saúde pública como programas de esclarecimento e prevenção, de tratamento para dependentes e de reintegração desses _____ vida. Quantos de nós sabemos o nome de um médico ou clínica _____ quem tentar encaminhar um drogado da nossa própria família? (Ruy Castro, Da nossa própria família. Folha de S.Paulo, 17.09.2012. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) aos / à / a / a

(B) aos / a / à / a

(C) a / a / a / a

(D) a / a / à / à

(E) à / à / à / à

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- Limitar-se **a** algo: **a** ou **aos.**
- **a** respeito: não se usa crase antes de palavra masculina. Eliminadas *a* e *e*.
- reintegração desses **à** vida = **ao** mundo. Eliminadas *c* e *d*.
- **a** quem = não se usa crase antes dos pronomes relativos quem e cujo por não admitirem artigo.

---

06. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) Leia as orações a seguir:

I. Entreguei o livro à aluna.

II. Assistimos à novela.

III. Comprei um automóvel à gasolina.

Está(ão) de acordo com a norma culta

(A) apenas a oração I.

(B) apenas a oração II.

(C) as orações I e II, apenas.

(D) as orações I e III, apenas.

(E) as orações I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Substitua a palavra feminina por uma masculina que pertença à mesma classe gramatical. Se resultar em **ao(s)**, significa que há o acento indicativo de crase.

I. Entreguei o livro **ao rapaz** = à aluna.

II. Assistimos **ao filme** = à novela.

III. Não se usa crase neste caso, embora seja polêmica a regra: alguns gramáticos aceitam e outros não. Caberia recurso.

Outros casos polêmicos:

1) Ensino a distância

2) Filé a cavalo e frango a passarinho.

3) Só faz vendas a vista.

4) Fez a redação a máquina.

5) Foi recebido a bala.

6) Ataque a bomba.

7) Baile a fantasia.

8) Sujeito a multa.

9) Todos os itens estão sujeitos a inspeção.

---

07. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas das frases.

I. _____ situações insustentáveis do lixo na capital.

II. Esse problema chega _____ autoridades que deverão tomar _____ providências cabíveis.

(A) As / as / as

(B) Há / às / as

(C) Há / as / às

(D) Às / as / às

(E) As / hás / as

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

- **Há** situações = existem situações. O verbo haver é impessoal e deve permanecer no singular. Eliminadas *a*, *d* e *e*.
- Chega **às** autoridades = chega **aos** juízes. Substituiu por substantivo masculino e resultou em **ao** = crase. Eliminada *c*.
- deverão tomar **as** providências = **os** cuidados.

---

08. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Assinale a alternativa correta quanto ao uso do acento indicativo da crase.

(A) Os catadores andam à pé e coletam lixo reciclável pelas ruas da cidade.

(B) O lixo reciclável é destinado à aterros sanitários em municípios vizinhos.

(C) Os especialistas estão à procura de soluções para o tratamento do lixo.

(D) A prefeitura tem muito à fazer antes de implantar a coleta seletiva do lixo.

(E) A notícia do lixo em São Paulo chegou à Vossa Excelência pelo jornal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – *à procura de* é locução, por isso há crase e pelo fato e ser formada por palavra feminina, claro.

▶ **Dica** – Cuidado para não confundir com *a procurar por*, pois não há crase antes de verbo, embora a expressão seja, também, uma locução.

Alternativa "a" – Palavra masculina: não há crase.

Alternativa "b" – Palavra masculina: não há crase.

Alternativa "d" – Não se usa crase antes de verbos;

Alternativa "e" – Não se usa crase antes de pronomes que repelem artigo. Admitem artigo apenas os pronomes de tratamento: Dona, Senhora, Senhorita e Madame.

---

09. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010)

I. A Fúria se rende _____ vuvuzelas.

II. Caim é o último livro de José Saramago, que morreu _____ uma semana.

III. Sujeito _____ crises de humor, ele não vive em paz.

IV. As vizinhas do andar de cima? Não _____ vejo faz tempo.

(A) às / há / às / as

(B) as / há / as / às

(C) às / a / as / às

(D) às / a / às / as

(E) as / há / às / as

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

- As fúrias se rendem **às** vuvuzelas = **aos** barulhos. Eliminadas *b* e *e*.
- Morreu **há** uma semana: tempo decorrido. Eliminadas *c* e *d*. Encontrada a resposta.
- Sujeito **às** crises: sujeito **aos** problemas.
- Não **as** vejo: não vejo as vizinhas = pronome pessoal oblíquo.

▶ **Dica** – Não há crase em pronome pessoal oblíquo.

Texto:

Conta-se que, um dia, Sócrates parou diante de uma tenda do mercado em que estavam expostas diversas mercadorias. Depois de algum tempo, ele exclamou: "Vejam quantas coisas o ateniense precisa para viver." Naturalmente ele queria dizer com isto que ele próprio não precisava de nada daquilo.

Esta postura de Sócrates foi o ponto de partida para a filosofia cínica, fundada em Atenas por Antístenes – um discípulo de Sócrates, por volta de 400 a. C. Os cínicos diziam que a verdadeira felicidade não depende de fatores externos, como o luxo, o poder político e a boa saúde. Para eles, a verdadeira felicidade consistia em se libertar dessas coisas casuais e efêmeras. E justamente porque a felicidade não estava nessas coisas, ela podia ser alcançada por todos. E, uma vez alcançada, não podia mais ser perdida. (Jostein Gaarden, O Mundo de Sofia. São Paulo, Cia. das Letras, 1995)

10. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/ 2010) Assinale a alternativa que reescreve, corretamente, uma frase do texto.

(A) Fatores externos não conduzem para à verdadeira felicidade.

(B) A verdadeira felicidade não se reduz as coisas efêmeras.

(C) Os atenienses não vislumbram à verdadeira felicidade.

(D) Os sábios almejam e alcançam a verdadeira felicidade.

(E) O luxo, o poder político não constroem à verdadeira felicidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A frase está reescrita corretamente. Substituindo: Os sábios almejam e alcançam o verdadeiro valor = sem crase, pois não resultou em **ao**.

Alternativa "a" – Fatores externos não conduzem para **a** verdadeira felicidade = não conduzem para o verdadeiro amor = sem crase.

Alternativa "b" – A verdadeira felicidade não se reduz **às** coisas efêmeras. = não se reduz **aos** fatos efêmeros = com crase.

Alternativa "c" – Os atenienses não vislumbram **a** verdadeira felicidade. = não vislumbram **o** verdadeiro sucesso = sem crase.

Alternativa "e" – O luxo, o poder político não constroem **a** verdadeira felicidade. = não constroem **o** verdadeiro amor.

11. (Vunesp – Oficial de Justiça – TJ – SP/2009) Leia a frase e assinale a alternativa que contém os termos que preenchem, correta e respectivamente, as lacunas.

Entre os brasileiros ____ frente de negócios próprios abertos ____ menos de quatro anos, a porcentagem dos que ____ de 45 ____ 54 anos dobrou nesta década – de 7% em 2001 para 15% hoje. (Veja, 15.07.2009)

(A) à / à / têm /à

(B) a / a / tem / à

(C) à / há / têm / a

(D) a / a / tem / a

(E) a / há / têm / à

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

- *à frente:* expressão adverbial feminina. Eliminadas *b, d* e *e*.
- *há menos* (v. haver): tempo decorrido. Eliminada *a*. Chegamos à resposta sem lermos o terceiro item. Ganhou tempo!
- *têm*: 3ª pessoa plural do verbo ter.

▶ **Dica** – O (a) + que = pronome demonstrativo + pronome relativo. Substituindo: porcentagem daqueles os quais. Sujeito no plural, verbo no plural.

- *a*: entre numerais não se usa crase e aqui não há artigo.

12. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009)

O marido se pôs ____ comer as coxinhas, sentiu um gostoestranho e disse ____ mulher que elas estavam fora de seupadrão culinário. Ela, então, respondeu que era devido ____ pimenta do reino".

(A) à / a / a

(B) a / a / a

(C) a / à / à

(D) à / à / à

(E) a / a / à

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

- a comer = não se usa crase antes de verbo. Eliminadas alternativas *a* e *d*.
- disse à mulher que elas... = disse **aos** homens que... Eliminadas *b* e *e*.
- devido à pimenta = devido **ao** gosto.

---

13. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa correta quanto à crase.

(A) No Brasil, a rota não se parece com nada à que se viu percorrer em outros países.

(B) No Brasil, a rota não equivale à nenhuma daquelas percorridas em outros países.

(C) No Brasil, a rota não tem à ver com aquela percorrida em outros países.

(D) No Brasil, a rota não se assemelha à nenhum caso percorrido em outros países.

(E) No Brasil, a rota não é igual àquela percorrida em outros países.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Houve contração da preposição a com o a inicial do pronome demonstrativo aquela: igual (a) preposição + aquela= àquela. Substituindo para facilitar: a rota não é igual a rota: o destino não é igual **ao** destino.

Alternativa "a" – O acento indicativo de crase antes do pronome relativo *que* só pode ser usado em comparação: Sua caneta é igual à que comprei = seu lápis é igual **ao** que comprei.

Alternativa "b" – Não se usa crase diante do pronome indefinido *nenhuma*, pois não há o artigo *a*.

Alternativa "c" – Não se usa crase antes de verbos.

Alternativa "d" – Nenhum: pronome indefinido e masculino = não há crase.

---

14. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa correta quanto à crase.

(A) É consenso que o acesso à muitas informações é fator fundamental para inclusão e transformação social.

(B) É consenso que o acesso às informações é fator fundamental para inclusão e transformação social.

(C) É consenso que o acesso a todas às informações é fator fundamental para inclusão e transformação social.

(D) É consenso que o acesso à uma grande quantidade de informações é fator fundamental para inclusão e transformação social.

(E) É consenso que o acesso à todo tipo de informações é fator fundamental para inclusão e transformação social.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Que o acesso a (preposição) + as (artigo definido plural) informações= às. Facilitando: o acesso **aos** lugares = **às** informações.

Alternativa "a" – Não há crase antes de pronome indefinido, além disso, a palavra posposta está no plural, ou seja, fácil notar que há apenas uma preposição.

Alternativa "c" – Não há crase antes de pronome indefinido, além disso, a palavra posposta está no plural, ou seja, fácil notar que há apenas uma preposição.

Alternativa "d" – Não há crase antes de artigo indefinido.

Alternativa "e" – Não há crase antes de palavra masculina (e pronome indefinido)..

---

15. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das frases, quanto ao sinal indicativo da crase.

1) Para fazer vatapá, tutu ______ mineira e todas as comidas favoritas dos brasileiros.

2) O papa quer interagir com a multidão, mas o risco será analisado caso ______ caso.

3) Ajudar empresas ______ transformar seu ambiente de trabalho.

(A) a / a / a

(B) à / à / a

(C) à / a / a

(D) a / à / à

(E) à / à / à

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

1) Tutu à mineira= à (moda) mineira. Eliminadas alternativas *a* e *d*.

2) Caso a caso= não se usa o sinal indicativo da crase em expressões formadas de palavras repetidas. Eliminadas alternativas *b* e *e*. Encontramos a resposta!

3) Ajudar empresas a transformar= não se usa crase antes de verbo.

16. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Atente para as afirmações:

I. A frase – *As projeções sobre qual impacto o aquecimento global terá em relação à saúde das pessoas ainda são pouco precisas* – está corretamente reescrita em: As projeções sobre qual impacto o aquecimento global terá no que tange a saúde das pessoas ainda são pouco precisas.

II. Os dois pontos em – *Mas uma coisa é certa: a maior frequência de eventos climáticos extremos, como secas e inundações, vai deixar populações* – indicam explicação de ideia anteriormente enunciada.

III. Em – *O problema é que os estudos são pouco específicos* – a palavra *pouco* expressa ideia de intensidade.

Está correto apenas o contido em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

Nota da autora: Questão de crase, pontuação e semântica.

I. Errado. A frase não está corretamente reescrita: a forma verbal tange (verbo tanger), no sentido de referir-se a é verbo transitivo indireto e pede complemento indireto (preposição). O correto seria: no que tange à saúde: tange a (preposição) a (artigo) saúde= à.

II. Correto. Os dois pontos estão explicando uma ideia, uma situação anterior, o que fica claro pela conjugação adversativa mas no início do período .

III. Correto. A palavra pouco (advérbio) expresso a ideia de intensidade, está indicando estudos em pequena quantidade (intensidade), não aprofundado no assunto.

17. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) A frase em que o uso do sinal indicativo da crase está incorreta é:

(A) Os candidatos estavam à espera de uma vaga.

(B) Viajou à Londres a fim de rever parentes de sua mãe.

(C) Àquele jornalista é atribuída a melhor versão do fato.

(D) Já passei por uma situação análoga à que você está vivendo atualmente.

(E) Suas previsões não deixaram de ter razão, pois à uma hora da madrugada é um perigo andar a pé, sozinho.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Utilizar a dica do verbo **voltar**, quando se tratar de lugar: Voltou de Londres = sem crase.

Dica:

- Fui à China: voltei da China – vai a e volta da = crase no a.
- Fui a Roma: voltei de Roma – vai a e volta de = crase para quê?
- Lembra-se disso? Foi nossa Tia lá do ginásio quem ensinou. Não me contive.

Alternativa "a" – Locução formada com palavra feminina: com crase.

Alternativa "c" – Para não errar: **ao** jornalista é atribuída a melhor versão do fato = àquele.

Alternativa "d" – O pronome relativo **que** retoma o substantivo feminino **situação**. Façamos a substituição: Já passei por **um problema** análoga **ao** que você está vivendo atualmente = com crase.

Alternativa "e" – Para hora, basta substituir por **meio-dia**, resultando em **ao**, haverá crase: à uma hora da madrugada é um perigo andar a pé = **ao meio-dia** é perigoso.

2. FUNRIO

18. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/ 2009)

Tendo começado quase ao mesmo tempo a vida de escritor e a de professor, bem se pode imaginar quanto me vi às voltas com as regras ditadas durante todos aqueles anos por filólogos e gramáticos. De modo geral, faço justiça a eles, reconhecendo que os bons são indispensáveis: é necessário que alguém coloque alguma ordem no modo de um Povo falar e escrever seu idioma. (Ariano Suassuna: "Receita para Escrever Nomes Próprios", 2000)

Assim como está adequado o emprego do acento de crase no sintagma "às voltas", também está correto esse uso do acento em:

(A) Peço encarecidamente à V.Exa a transferência desse indivíduo.

(B) Os vales-refeição serão distribuídos à partir de amanhã à tarde.

(C) Encomendei um sanduíche à metro e comprei comida à quilo.

(D) À meia-noite, assistimos pela tevê à chegada do Ano Novo.

(E) Saíram às escondidas e foram à pé até à esquina pegar um táxi.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – À meia-noite equivale a **ao** meio-dia. Usou AO = crase.

Alternativa "a" – Antes de pronome de tratamento não se usa crase. Exceções: senhora, senhorita, dona e madame.

Alternativa "b" – Não há crase antes de verbo.

Alternativa "c" – Não se usa crase antes de palavra masculina.

Alternativa "e" – A pé: não se usa crase antes de palavra masculina.

3. FCC

19. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/2008)

Em vários países, pesquisadores ligados ____ universidades tentam apontar os motivos que induzem jovens ____ criminalidade, submetendo-os ____ uma série de exames por imagem". As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por

(A) à – à – a

(B) a – à – a

(C) a – a – à

(D) à – à – à

(E) à – a – a

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- ligados **a** universidades = singular + plural: sem crase. Eliminadas *a*, *d* e *e*.
- induzem jovens **à** criminalidade = **ao** crime. Eliminada *c*.
- submetendo-os a uma série = a um encontro.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. FCC

01. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 19/2014) ... que podem representar uma das principais ameaças à <u>conservação do ecossistema</u> ...

O sinal indicativo de crase deverá permanecer, como no exemplo acima, caso o segmento grifado seja substituído por:

(A) cada componente da biodiversidade.

(B) alguma das espécies ameaçadas.

(C) qualquer ser vivo da floresta.

(D) respeito das condições do ambiente.

(E) recente pesquisa de medicamentos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

✪ **Nota da autora:** Há duas maneiras de resolver, escolha a mais fácil.

1) Regência: se há ameaças, há ameaças **a** algo (a preposição <u>a</u> foi exigida) + artigo definido feminino singular <u>a</u> que acompanha o substantivo feminino singular *conservação*. Preposição + artigo = à;

2) Substituição por palavra masculina que pertença à classe gramatical idêntica: principais ameaças **ao** <u>poder</u> (substantivo masculino qualquer). Resultou em **ao**, há crase.

Alternativa "a" – Não se usa crase antes de pronome indefinido e nem antes de palavra masculina (componente).

Alternativa "b" – Não se usa crase antes de pronome indefinido. Substitua para ter certeza: ameaças **a** <u>algum dos homens</u>.

Alternativa "c" – Não se usa crase antes de pronome indefinido e nem antes de palavra masculina (ser).

Alternativa "d" – Não se usa crase antes de palavra masculina (respeito).

02. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Talvez tivesse qualquer coisa de bicho, esse homem sensível <u>à beleza fugaz deste mundo</u>.

A crase empregada acima pode ser corretamente mantida caso, sem qualquer outra alteração da frase, o segmento sublinhado seja substituído por:

(A) muitas formas belas e efêmeras.

(B) toda sorte de formas belas e fugazes.

(C) determinada categoria de beleza.

(D) efêmera graciosidade das formas.

(E) tudo o que é fugazmente formoso.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Sensível a algo = à beleza: **ao** ritmo; sensível **à** efêmera graciosidade das formas = sensível **ao** efêmero poder.

Alternativa "a" – sensível a muitas: não se usa crase antes de pronome indefinido e nem em palavra plural seguida de singular (a muitas).

Alternativa "b" – sensível a toda sorte: não se usa crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "c" – sensível a determinada categoria = sensível a determinado poder. Sem **ao** antes da palavra masculina = sem crase.

Alternativa "e" – sensível a tudo: não se usa crase antes de pronome indefinido.

---

03. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013)

O acesso ____ redes sociais voltadas para a carreira pode ajudar o profissional ____ conseguir uma colocação no mercado de trabalho. Mas é preciso atenção ao se criar um perfil na internet, pois todo o conteúdo ali veiculado afetará positiva ou negativamente ____ imagem do profissional.

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

(A) às – a – a

(B) as – à – a

(C) as – à – à

(D) às – a – à

(E) às – à – a

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Façamos a substituição por palavra masculina que pertença a mesma classe gramatical:

- acesso **às** redes sociais = acesso **aos** setores. Resultou em **ao**, há crase, pois indica junção de artigo + preposição. Eliminadas alternativas *b* e *c*.
- **a** conseguir = não se usa o acento indicativo crase antes de verbo. Eliminada *e*.
- afetará positiva ou negativamente **a** imagem do profissional = afetará positiva ou negativamente **o** perfil. Sem **ao**, sem crase.

---

04. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)

Essa matriarca era de uma saúde admirável e não mais se intrometia na direção da casa. Tinha um pitinho pequenino de barro, feito ____ capricho pelas paneleiras do lugar. O fumo era preparado por Nhá-Bá, colhido nas hortas. Destaladas, murchas as folhas, eram entregues ____ velha mãe que fazia a torção de forma especial, que só ela sabia fazer. [...] Daquela avó emanava um cheiro indefinido e adocicado de folhas murchas que se misturavam fumo desfiado, cânfora e baunilha. (Cora Coralina. "Na Fazenda Paraíso", Op. cit., p.59)

Preenchem corretamente as lacunas dos versos acima, na ordem dada:

(A) à – a – à

(B) a – à – a

(C) a – a – à

(D) à – à – a

(E) a – à – à

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Trabalhando com substituição e por eliminação. Fácil, fácil.

- feito **a** capricho: não se usa crase antes de palavra masculina. Eliminada alternativa **a**.
- eram entregues **à** velha mãe: entregues **ao** velho pai. Resultou em **ao** = crase. Eliminada alternativa **c**.
- folhas murchas **a** que se misturavam: o pronome relativo retoma palavra feminina, mas está no plural = sem crase. Quando retomar palavra feminina, substitua por uma masculina: galhos murchos a que se misturavam. Não resultou em **ao**.

▶ **Dica** – Se fosse o pronome relativo **as quais**, haveria crase.

Folhas murchas **às quais** se misturavam = galhos murchos **aos** quais se misturavam.

---

05. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012)

Apesar de comumente confundidas, a admiração e a inveja não pertencem ____ mesma categoria de afe-

tos, pois a última causa prejuízo ____ autoestima e leva, constantemente,. ____ sensações de insatisfação e angústia.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) à – à – à

(B) a – a – à

(C) a – à – a

(D) à – à – a

(E) à – a – à

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" – Correta.

Nota da autora: Trabalhemos por substituição e relembrando as regras fundamentais:

- a admiração e a inveja não pertencem **à** mesma categoria = **ao mesmo conceito** (substitua por qualquer substantivo masculino, resultou em AO = crase). Eliminadas alternativas b e c.
- causa prejuízo **à** autoestima = **ao ego.**
- leva, constantemente, **a** sensações = **não** se usa o acento indicativo de crase quando houver **singular + plural.**

Por quê? Porque se trata apenas de uma preposição anteposta ao substantivo e não de artigo.

---

06. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012)

É a atividade de construção de que o artista dispõe, o seu poder de imprimir ____ um trabalho sentimentos e sensações, e a qualidade de pensamento que conferem humanidade ____ arte; e essa humanidade pode ser realizada com uma série ilimitada de temas ou elementos formais. Tudo isso já foi repetido ____ exaustão. (Fragmento de Meyer Schapiro, a dimensão humana da pintura abstrata, p.9)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) à – à – a

(B) a – à – à

(C) a – à – a

(D) à – a – à

(E) à – a – a

COMENTÁRIOS

Alternativa "b" – Correta.

- *poder de imprimir **a** um trabalho:* além de não haver o acento indicativo de crase antes de artigo indefinido, o termo é masculino. Eliminadas alternativas a, d e e.
- *conferem humanidade **à** arte:* conferem humanidade **ao** artista = com crase.
- *foi repetido **à** exaustão:* usa-se crase em locuções adverbiais e prepositivas femininas. Eliminada alternativa c.

---

07. (FCC – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2012)

Consta que, durante o verão, em meio ____ beleza das montanhas dos Alpes, Mahler buscava ____ inspiração necessária para compor sinfonias que, felizmente, foram legadas ____ gerações futuras.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) à. / à. / as

(B) a. / a. / às

(C) à. / a. / às

(D) a. / à. / às

(E) à. / a. / as

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Trabalhemos por substituição e relembrando as regras fundamentais.

- em meio à beleza: em meio **ao** cenário. Substitua o vocábulo posposto ao a por um masculino que pertença à mesma classe gramatical, não havendo necessidade de ser o masculino da palavra (como feito anteriormente). Se resultar em AO significa que receberá o acento indicativo de crase, já que há junção de preposição + artigo. Eliminadas alternativas b e d.
- buscava **a** inspiração: buscava **o** resultado = não houve a combinação AO, logo não há crase. Eliminada alternativa a.
- foram legadas **às** gerações: foram legadas **aos** homens. Usa-se a crase. Eliminada alternativa e.

---

08. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011) *"É difícil ficar indiferente ____ causa defendida por algumas organizações não governamentais que ajudam captar recursos para preservar ____ cultura de tribos da floresta amazônica".* Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) a – à – à

(B) à – a – a

(C) à – a – à

(D) à – à – a

(E) a – à – a

COMENTÁRIOS

Alternativa "b" - Correta.

Nota da autora: Mais uma vez, trabalhar por substituição e relembrar as regras fundamentais:

- ficar indiferente **à** causa = **ao sofrimento** (substitua por qualquer substantivo masculino, resultou em AO = crase). Eliminadas a e e.
- ajudam **a** captar = **não se usa crase antes de verbo.** Eliminada d.
- preservar **a** cultura = **o texto** (não resultou em AO, não há crase).

09. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 23/ 2011) *"Gabriel García Marquez cresceu em meio ______ plantações de banana de Arataca, situada ______ poucos quilômetros do vilarejo de Macondo, que ele se dedicou ______ retratar na obra Cem anos de solidão".* Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) as – à – a

(B) as – à – à

(C) às – a – a

(D) às – à – à

(E) as – a – à

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" - Correta.

- em meio **às** plantações = **aos** frutos. Eliminadas a, b e e.
- situada **a** poucos. Eliminada d.
- dedicou **a** retratar = não tem crase antes de verbo.

Trecho para a próxima questão:

(...)

Existe uma longa tradição analítica que divide a economia em três setores: primário (atividades agropecuárias), secundário (indústrias extrativas, de transformação, construção civil e utilidades públicas) e terciário (que inclui todos os tipos de serviços públicos e privados). Até aí tudo bem. Entretanto, há também uma tradição em associar as atividades primárias a baixa produtividade, pouca tecnologia e reduzida interconexão com o resto da economia, além de reduzida eficiência organizacional. Ao mesmo tempo, associam-se à indústria qualidades opostas, ou seja, elevada produtividade, maior nível tecnológico e sofisticada organização. (Adaptado do artigo de José Roberto Mendonça de Barros. O Estado de S. Paulo, B6/Economia, 7 de março de 2010)

10. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 24/ 2011) A respeito do trecho do texto, está INCORRETO o que consta em:

(A) Substituindo-se a expressão *uma longa tradição analítica* por **análises tradicionais**, os verbos *Existe* e *divide* devem ser colocados no plural, em respeito às normas de concordância.

(B) A presença dos dois pontos assinala a introdução de um segmento enumerativo como explicação necessária para a expressão três setores.

(C) Os segmentos que aparecem entre parênteses especificam o sentido do termo imediatamente anterior a cada um deles.

(D) A ausência e a presença do sinal de crase nos segmentos associar as atividades primárias **a** baixa produtividade, pouca tecnologia e reduzida interconexão com o resto da economia e associam-se **à** indústria qualidades opostas denotam **incorreção,** por ter sido empregado o mesmo verbo, **associar.**

(E) *Entretanto* e *Ao mesmo tempo* têm função adverbial no contexto em que se situam, introduzindo ressalva em relação ao que se afirma antes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" - Correta.

Nota da autora: Questão de crase, concordância, pontuação e coesão.

Peguinha! No primeiro caso, o verbo associar não está acompanhado pelo pronome, ou seja, é transitivo direto e indireto: associar as atividades primárias (objeto direto) **à** baixa produtividade (objeto indireto); no segundo caso, o verbo é pronominal (associam-se à indústria = **ao** comércio). O erro da alternativa está na afirmação por ter sido empregado o mesmo verbo. Em um caso o verbo é pronominal, no outro, não.

Alternativa "a" - Errada. Existem **análises tradicionais** que dividem a economia em três setores.

Alternativa "b" - Errada. Explica os três setores.

Alternativa "c" - Errada. Especificam o primário, secundário e terciário.

Alternativa "e" - Errada. Sim, pois vêm seguidos de ideias opostas, ou seja, houve ressalva (qualquer observação por escrito com o fito de corrigir ou emendar algo ou para validar o que anteriormente se registrou).

11. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 24/ 2011) Considere as frases seguintes:

I. As inovações no ramo da estética permitem ______ um grande número de pessoas se sentirem mais belas.

II. Sempre existiu preocupação com a beleza, embora mudem os critérios ______ que ela obedece.

III. A beleza, ______ parte alguns exageros, deve ser buscada até mesmo com intervenções cirúrgicas.

As lacunas das frases acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

(A) à – a – à

(B) a – a – a

(C) a – à – à

(D) à – à – a

(E) a – a – à

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" – Correta.

Item "I" – a um grande número = além de não haver crase antes de palavra masculina, não há crase antes de artigo indefinido. Eliminadas alternativas a e d.

Item "II" – Mudem os critérios **a** que ela obedece.

▶ **Dica de crase antes de pronome relativo**: assim como substituímos as palavras femininas por masculinas, basta sabermos a qual é a palavra o relativo está se referindo. Caso seja uma palavra feminina, substituamos por uma masculina. Se retoma uma palavra masculina (como é o caso do item II), não há crase = Obedece **aos** critérios. Eliminada alternativa c.

Exemplo de crase antes do relativo **que**: Esta caneta é igual **à** que dei a você = Este lápis é igual **ao** que dei a você.

Não há crase antes dos pronomes relativos **quem** e **cujo(a)** por não admitirem artigo.

Item "III" – À parte = locução.Eliminada alternativa b.

Há crase em locuções conjuntivas e prepositivas desde que seja composta por palavra feminina.

12. (FCC – TRT 8ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) *"A paisagem do Norte do país já fascinou ______ muitos, como o fotógrafo Marcel Gautherot, que por décadas voltou repetidamente ______ Região, disposto ______. captar parte de sua essência".* Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) à – à – à

(B) à – a – à

(C) a – a – à

(D) à – a – a

(E) a – à – a

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" – Correta.

- Fascinou a muitos = não se usa crase antes de pronome indefinido. Facilitando: não se usa crase antes de palavra masculina.
- Voltou à região = voltou **ao** lugar.
- Disposto a captar = não se usa crase antes de verbo. Lembrando esta regra, eliminaríamos as alternativas a, b e c.

13. (FCC – TRT 9ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) *"A erupção de um vulcão provocou perdas ______. economia europeia bem superiores ______ trazidas pelos atentados terroristas de 2001, fato que obrigou a ONU ______ criar um plano internacional de redução dos riscos de acidentes".* As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

(A) à – aquelas – a

(B) à – aquelas – à

(C) à – àquelas – a

(D) a – aquelas – a

(E) a – àquelas – à

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" – Correta.

Nota da autora: Façamos as substituições sugeridas no final do livro (em dicas):

- provocou perdas **à** economia = **ao** sistema
- superiores **àquelas** = superiores **aos** vulcões. Perceba que ao substituir o pronome demonstrativo por um substantivo masculino, resulta em **ao**. Pronto! Temos certeza de que há crase **no pronome**, não importando se é feminino ou masculino, certo?
- a criar = **não se usa o acento indicativo de crase antes de verbo.**

14. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) Justifica-se o uso do sinal de crase apenas em:

(A) As aranhas tecem à toda hora, seja para construir, seja para reforçar a teia.

(B) Os vegetais também ficam à desfrutar o sol, a chuva, o vento.

(C) A aranha assiste pacientemente à luta do inseto para livrar-se da teia.

(D) A conclusão à que aspira o cronista seria a explicação da vida e da morte.

(E) Os vegetarianos levam à sério a idéia de que não matam nada para comer.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Com *macetes* e relembrando algumas regras, a questão é facilmente resolvida.

▶ **Dica** – Substitua a palavra feminina posterior ao **a** ou **as** por uma masculina pertencente à mesma classe gramatical. Se resultar na combinação **ao** – preposição **a** + artigo **o** –, indica que haverá crase.

Alternativa c: A aranha assiste pacientemente **à** luta = assiste **ao espetáculo**.

Alternativa "a" –a toda hora = **a todo momento.**

Regra: não há crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "b" –a desfrutar = não se usa crase antes de verbo.

Alternativa "d" –O pronome relativo **que** retoma o substantivo feminino **conclusão**. Substituamos: **O final** a que aspiro.

Regra com exceção: não se usa crase antes dos relativos **que**, **quem** e **cujo**. A exceção muito pedida em provas é que quando indicar comparação, haverá crase antes do relativo **que**. Indico que sempre faça a substituição para não haver erro: a apostila é igual **a** que comprei = o livro é igual **ao** que comprei.

Alternativa "e" –levam **a** sério = não se usa crase antes de palavra masculina.

1.2. CESPE

15. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Seria mantida a correção gramatical do trecho caso fosse empregado o sinal indicativo de crase no "a" em "ligados a computação, informática, TI e análise de sistemas".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Item de que CESPE tanto gosta: paralelismo. Há duas formas corretas de usar a preposição ou a crase.

1) Usando apenas a preposição 'a' exigida pelo adjetivo *ligados:*

Ligados a:

→ computação

→ informática

→ TI

→ e análise de sistemas

2) Usando a preposição 'a' + artigo 'a' em todos os termos, resultando, então, no sinal indicativo de crase. Aproveito e dou a dica da substituição por termo masculino que pertença à classe gramatical idêntica. Resultando em **ao**, haverá crase.

Ligados:

→ **à** computação (ao trabalho)

→ à informática (ao trabalho)

→ à ti (ao trabalho)

→ e **à** análise de sistemas (ao trabalho)

3) Exemplo de paralelismo se os substantivos fossem masculinos:

Ligados **a** livro, trabalho, estudo e comprometimento.

Ligados **ao** livro, **ao** trabalho, **ao** estudo e **ao** comprometimento.

Trecho para o item.

(..) São questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar, já que influenciam a convivência no ambiente de trabalho e dizem respeito à saúde do trabalhador. (...)

Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

16. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) É facultativo o emprego do sinal indicativo de crase na expressão "respeito à saúde do trabalhador", de modo que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Primeira opção: regência = se há respeito, há respeito **a** algo; a preposição **a** foi exigida pelo substantivo (regente) respeito + o artigo definido feminino que pode acompanhar o substantivo saúde resulta em acento indicativo de crase.

Segunda opção: substituir o termo feminino por um masculino da mesma classe gramatical: respeito **ao** corpo. Resultou em **ao**, há crase. As duas opções

de raciocínio deixam claro que é obrigatório o uso da crase.

Trecho para o item.

(...) A Constituição de 1988 faz referência expressa ao Ministério Público no capítulo Das Funções Essenciais à Justiça. Define as funções institucionais, as garantias e as vedações de seus membros. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

17. (CESPE - Técnico - MPU/2013) O emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório, dadas a regência da forma verbal "deu", que exige complemento preposicionado, e a presença do artigo definido feminino *a*, que antecede o substantivo "instituição".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de crase e regência.

O verbo *dar*, no contexto, é transitivo direto e indireto: deu algo (evidência) a algo (à instituição) = complemento preposicionado + artigo definido a: crase. Substituindo por palavra masculina da mesma classe gramatical, resulta em **ao**, isto é, há crase: deu evidência à instituição = deu evidência **ao** poder.

Trecho para a questão.

Levei anos para aprender, e só fui aprender nos anos da ditadura, que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça — obediente e resignado —, ou dizer "sim" quando quiséramos dizer "não". Há outro medo, muito mais profundo, que disfarça e não mostra o medo que tem, exatamente porque teme tanto que tem medo de aparentar medo. É o medo que engendra a omissão, o não importar-se com o que ocorra, ou o não assumir-se em nada. (...)

Flávio Tavares, Memórias do esquecimento, São Paulo: Globo, 1999, p. 169.

18. (CESPE - Técnico Judiciário - Área Administrativa - STF/2013) Não acarretaria prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto a substituição de "engendra a omissão" por *dá existência à omissão.*

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de crase e regência verbal.

O verbo *engendrar* é transitivo direto (engendra algo) e não pede preposição. Substituindo por *dá existência*, a preposição *a* passa a ser exigida pelo substantivo: dá existência **a** algo. Trocando o substantivo feminino por outro masculino, obtém-se a forma **ao** e há o acento indicativo de crase: dá existência **ao** homem.

Trecho para a questão.

(...) Em outras palavras, a necessidade do passado se contrapõe à possibilidade do presente, em decorrência da indeterminação do futuro. (...) É essa passagem do contingente ao necessário por meio do possível que dá à ação humana um peso incalculável.

Marilena Chaui. Contra a servidão voluntária. Belo Horizonte: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, vol. 1, p. 114 (com adaptações).

19. (CESPE - Técnico Judiciário - Área Administrativa - STF/2013) Nos trechos "se contrapõe à possibilidade do presente" e "dá à ação humana", o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência das formas verbais e pela presença de artigo definido feminino precedendo os vocábulos "possibilidade" e "ação".

COMENTÁRIOS

Certo - No primeiro caso: contrapõe-se **a** algo. A preposição **a** foi exigida pelo verbo e o substantivo feminino *ação* vem seguido de artigo feminino. Substituindo: se contrapõe **ao** tempo; no segundo caso, o verbo *dar* exige objeto direto e indireto (algo: um peso, a algo: à ação), o substantivo feminino ação pede o artigo feminino. Substituindo: dá **ao** homem um peso. É aconselhável sempre fazer a substituição para não haver engano.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

A primeira ideia de criação de uma jurisdição trabalhista surgiu com a Lei nº 1.637/1907, que previa em seu artigo 8º os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem. Posteriormente, a Lei nº 1.869/1922 criou em São Paulo os tribunais rurais – os primeiros tribunais trabalhistas do país. Já existia o Patronato Agrícola, ligado à Secretaria de Agricultura, o qual se ocupava de tais questões. À época, entendeu o governo estadual de São Paulo que o modelo de solução entre

trabalhadores e proprietários rurais era inadequado. (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

20. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O emprego do sinal indicativo de crase em "ligado à Secretaria de Agricultura" justifica-se porque o verbo ligar exige complemento regido pela preposição a, e a palavra "Secretaria" é antecedida pelo artigo definido feminino singular a.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Quanto à regência: se é ligado, é ligado **a** algo; o artigo definido feminino **a** individualiza *Secretaria*. Outra forma é substituir: ligado **ao** secretário. Pronto! Há preposição + artigo.

Considerando as ideias e aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.

O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. (...)

A Rede Cultural da Terra realiza oficinas de capacitação, cultura digital e atividades ligadas às artes plásticas, cênicas e visuais, à literatura, à música e ao artesanato. (...) (Identidade e diversidade. Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura, com adaptações).

21. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) O emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em "às diferentes manifestações" e facultativo em "às artes plásticas", "à literatura" e "à música".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Obrigatório em *O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental*, façamos a substituição por um termo masculino: O respeito **aos diferentes exemplares**. Resultou em **ao**, há crase. Em *ligadas às artes plásticas, cênicas e visuais, à literatura, à música*, é também obrigatória: ligadas **aos fatos, ao ensino, ao som.**

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.

Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças, principalmente em relação a aspectos que dão margem a uma série de deformações e estimulam a corrupção já a partir do período de campanha eleitoral. Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem, a Câmara dos Deputados deverá dar início ao debate sobre uma série de inovações com chance de valerem já para as próximas eleições. (...) (Zero Hora, 8/4/2013.

22. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho "a uma série" por à uma série, dado o caráter facultativo do emprego do sinal indicativo de crase nesse caso.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – em **uma** série, há artigo indefinido e isso impossibilita o uso de crase. Para não decorar regras, substitua o vocábulo feminino por uma masculino que pertença à mesma classe gramatical, se resultar em **ao**, há crase.

- dão margem a uma série de deformações = dão margem a um tópico de deformações: sem crase.

23. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) O emprego do sinal indicativo de crase em "às transformações" justifica-se porque o termo "restrições" exige complemento regido pela preposição a e a palavra "transformações" está precedida de artigo definido feminino no plural.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem = Se as restrições **a** algo. Substitua para ter certeza da regência: Se as restrições históricas aos fatos não prevalecerem.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A ocultação, pela indústria do asbesto (amianto), dos perigos representados por seus produtos provavelmente custou tantas vidas quanto as destruídas por todos os assassinatos ocorridos nos Estados Unidos da América durante uma década inteira; e outros produtos perigosos, como o cigarro, também provocam, a cada ano, mais mortes do que

essas. (James William Coleman, A elite do crime, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2005, p. 1, com adaptações).

24. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) No segmento "quanto as destruídas", o emprego do acento grave é facultativo, visto que o termo "quanto" rege complemento com ou sem a preposição a.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não é facultativa, porque em hipótese alguma haverá crase o sujeito. Há uma comparação e o segundo termo exerce função de sujeito do verbo implícito: a ocultação custou tantas vidas quanto as destruídas (custaram).

25. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) Em "O tempo destinado à formação", o emprego do sinal indicativo de crase em "à" deve-se à forma nominal "destinado" que rege complemento com a preposição **a** e à presença do artigo definido feminino.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Resposta: Certo

Nota da autora: Divida as informações, pois normalmente há *peguinha*.

1) O tempo é destinado **a** algo. A preposição é exigida pela regência do adjetivo **destinado**.
2) O substantivo **formação** é feminino e por isso pode vir acompanhado pelo artigo feminino.

Poderia, também, apenas substituir por um termo masculino pertencente à mesma classe gramática: O tempo destinado **ao** lazer.

Atenção! Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

De cada 100 reais, 25 são destinados ao pagamento de pessoal, e outros 67, ao custeio da máquina – despesas que vão do cafezinho servido nas repartições públicas à gasolina que move os veículos de autoridades.

26. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) O emprego do acento grave em "à gasolina" justifica-se pela regência de "repartições públicas" e pela presença de artigo definido feminino.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A preposição **a** é exigida pelo verbo **ir**: vão de algo **a** algo.

1.3. VUNESP

27. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013)

Depois da Constituição, o Código Penal é a mais importante peça jurídica. É ele que define os limites de fato _____ liberdade individual e estabelece quando o Estado está autorizado _____ exercer violência contra o cidadão, encarcerando-_____. (Folha de S.Paulo, 17.06.2012, adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) à / à / o
(B) a / a / lhe
(C) a / à / o
(D) à / à / lhe
(E) à / a / o

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

Nota da autora: Questão de crase e pronome.

- define os limites de fato **à** liberdade = ao poder: com crase. Eliminadas *b* e *c*.
- autorizado **a** exercer = não se usa crase antes de verbo. Eliminas *a* e *d*.
- encarcerar alguém: verbo transitivo direto = o.

28. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.

(A) A combinação de vidro e concreto armado é comum à praticamente toda a obra de Niemeyer.
(B) No ano passado, Niemeyer falou à vários estudantes de arquitetura.
(C) Em Belo Horizonte, fomos à uma igreja projetada por Niemeyer.
(D) Niemeyer sempre procurava integrar suas construções à paisagem local.
(E) Darcy Ribeiro chegou à atribuir ao arquiteto o título de "único gênio" do Brasil.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Integrar algo a algo. Substituamos por um apalavra masculina para facilitar: integrar suas construções **ao** sonho. AO = com crase.

Alternativa "a" – Não cabe artigo na construção sugerida.

Alternativa "b" – Não se usa crase antes de palavra masculina, pronome indefinido, nem em singular mais plural.

Alternativa "c" – Não se usa crase antes de artigo indefinido = a um pastor.

Alternativa "e" – Não há crase antes de verbo.

1.4. UFF

29. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) O acento grave no "a" destacado em: "para que toda criança tenha acesso **A** escola de qualidade" torna-se obrigatório quando se substitui o complemento de "acesso" por:

(A) a essa escola de qualidade.

(B) a uma escola de qualidade.

(C) a escolas de qualidade.

(D) a sua primeira escola de qualidade.

(E) a escola de qualidade que almeja.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Tenha acesso **à** escola = **ao** livro.

Vamos trabalhar por substituição para facilitar:

Alternativa "a" – a esse livro. Não resultou em **ao**, não há crase.

Alternativa "b" – a um livro.

Alternativa "c" – a livros: singular + plural = sem crase.

Alternativa "d" – a seu livro. A crase antes de pronome possessivo é facultativa.

1.5. ACP

Texto para a próxima questão.

O Português em Debate

Será a língua portuguesa tão complexa _____ ponto de enredar _____ que se propõem a dominá-la? Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória, as pessoas comuns têm alguma esperança de expressar-se com maior clareza e eficiência? As respostas a essas duas perguntas são, pela ordem, não e sim. Para quem está empenhado em aperfeiçoar o manejo do idioma – e não será necessário lembrar que seu domínio, na fala ou na escrita, é crucial para o desenvolvimento profissional as oportunidades e as ferramentas são cada vez mais numerosas. Livrarias, bibliotecas e dicionários estão acessíveis pela internet, e a oferta de instrumentos auxiliares vem crescendo em volume e qualidade.

Mal amparado por escolas que se evadem a qualquer menção _____ análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias, expressões, palavras importadas, mas essa fluidez não faz dela um território sem leis. As gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita, _____ exemplo da obra de Evanildo Bechara. A fala, porém, admite muitas construções que seriam aberrantes na página impressa. "Vou no médico" é a forma mais comum, em conversas informais, ainda que o correto seja "vou ao médico". O que é preciso é achar o equilíbrio, mesmo nas diferenças de registro: um adolescente não pode empregar com os avós os mesmos termos que utiliza nas baladas com sua turma.

No Brasil, a gramática da língua oral foi alvo de um estudo pioneiro em 1969, quando o linguista Nelson Rosso, da Universidade Federal da Bahia, desenvolveu o projeto Norma Urbana Culta (Nurc). O trabalho, feito em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife, resultou em 1500 horas de gravações de discursos formais, entrevistas e diálogos envolvendo profissionais graduados de diversas áreas. As transcrições servem, ainda hoje, como base de estudo para teses e artigos. Recentemente, o linguista Ataliba de Castilho, um dos coordenadores do Nurc, lançou uma obra de fôlego, baseada nesse material de análise. Sua Nova Gramática do Português Brasileiro apresenta um recurso inovador em relação aos similares tradicionais: a análise sintática é feita sobre frases presentes no cotidiano do leitor. Essa aproximação com a realidade estimula _____ observação dos recursos da língua no dia _____ dia – nas conversas, nas novelas, nos noticiários. Ou seja, seu livro é uma ferramenta excelente não apenas para aprender a língua, mas também sobre ela.

Nas últimas décadas, por força da urbanização, o fosso que separava a fala culta da "popular" tem se estreitado. Em meados do século passado, por exemplo, "a gente" não era aceito como um equivalente de "nós". Hoje, é uma forma perfeitamente apropriada. "Nós" ganhou certo ar formal. "De terno e gravata, a reunião é conosco. De bermuda e chinelo, pode falar com a gente mesmo", brinca o professor de português Sérgio Nogueira. "A gente fomos", é claro, continua sendo o que sempre foi: um solecismo.

É saudável manter distância de modismos linguísticos, que logo viram vícios, como o do chamado "gerundismo". Não é que "vou estar enviando" seja errado do ponto de vista gramatical.

Mas o transbordamento de verbos ofende _____ frase, que diria a mesma coisa com um "enviarei" ou "vou enviar".

O "gerundismo" pegou porque alguns creem que essa é uma forma sofisticada de falar. Outros, com o mesmo propósito, recorrem ao bacharelismo, confundindo afetação com riqueza vocabular. Dizer mais com menos é o ideal. E "falar difícil" é andar na contramão do bom-senso. No século XVII, o padre Antônio Vieira (que hoje, é verdade, soa rebuscado) já pregava a simplicidade: "O estilo _____ de ser muito fácil e muito natural", recomendava ele no Sermão da Sexagésima.

E aí se chega _____ uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um blog decente na internet (mas atenção: é preciso ler de tudo – não uma coisa ou outra). Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes _____ dizer é o primeiro passo para falar ou escrever bem. (Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo. Texto adaptado da Revista Veja, 11 de agosto de 2010.)

---

30. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) As lacunas do texto estariam corretamente preenchidas com

(A) a – àqueles – à – a – à – a – à – há – a – a.

(B) a – aqueles – à – a – a – a – a – há – a – a.

(C) à – aqueles – à – à – a – à – a – há – à – a.

(D) à – àqueles – à – à – à – à – à – à – à – à.

(E) a – aqueles – a – a – a – a – a – a – a – a.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Às substituições (e algumas regras) para não errar:

- tão complexa a ponto de = não se usa crase antes de palavra masculina. Eliminadas alternativas *c* e *d*.
- enredar aqueles que = verbo transitivo direto: sem preposição, sem crase. Eliminada *a*.
- qualquer menção à análise sintática = qualquer menção **ao** problema (substantivo masculino). Eliminada *e*. Encontramos a resposta antes de avaliarmos o restante. Ganhou tempo!
- a exemplo da... = não há crase antes de palavra masculina.
- estimula a observação = estimula **o** sentido. Não resultou em **ao**, não há crase.
- dia a dia = não há crase entre palavras repetidas de pertencerem à locução adverbial. Sendo complementos verbais, haverá. Exemplo: prefere guerra à guerra = prefere guerra **ao** terror.
- ofende a frase = ofende **o** homem.
- o estilo há de ser = equivale a será: verbo *haver* é auxiliar.
- aí se chega a uma recomendação = aí se chega a um ponto.
- coisas interessantes a dizer = não há crase antes de verbo.

Trecho para a próxima questão.

O poder do palavrão – Como insultar e praguejar em português, com a ajuda de um dicionário

Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre. Há quem reclame que as palavras de baixo calão invadiram a vida cotidiana de forma irresistível. Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje, e com tanta volúpia, afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes. E, de fato, o palavrão (ou "palavrada", "palavra obscena" ou "palavra-cabeluda") se intrometeu em todos os registros de fala e todo tipo de conversação. Por que o fascínio pelo "submundo", pelos "esgotos" da linguagem? Vou tentar responder ao questionamento, recorrendo primeiramente a um livro.

Em 1974, o folclorista pernambucano Mário Souto Maior (1920-2001) concluiu o seu Dicionário do Palavrão e Termos Afins, agora republicado num caprichado volume da Editora Leitura, de Belo Horizonte. (...)

O palavrão é fascinante porque gira historicamente em torno do ato sexual. Pertence ao domínio público (sic). Examinado perto, o palavrão é igual a qualquer outro termo de uma determinada língua. Diria mais, é talvez o mais fiel e castiço dos vocábulos de um idioma, porque ele vem do fundo dos tempos. Não por outro motivo, um dos sinônimos para ele é o substantivo "palavra". (Luís Antônio Giron. Texto adaptado da revista Época, 13 de julho de 2010.)

31. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Considere as afirmações abaixo sobre possibilidades de ocorrência de crase no texto.

I. Caso se substituísse o termo *questionamento* por "questão", a crase seria obrigatória.

II. Se a expressão *um livro* fosse substituída por "duas enciclopédias", haveria a crase no termo antecedente.

III. Caso se trocasse o segmento *seu dicionário* pela expressão "sua obra", em *Para chegar a seu dicionário* poder-se-ia colocar crase no *a* que a antecede.

IV. O *a* que ocorre no final do trecho não tem crase porque seu uso é proibido diante de pronome demonstrativo.

Quais estão corretas?

(A) Apenas a I e a II.

(B) Apenas a I e a III.

(C) Apenas a I e a IV.

(D) Apenas a II e a III.

(E) Apenas a II e a IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

I. Vou tentar responder ao **questionamento** = **à questão.** A dica já está no texto: AO.

II. Não há crase antes de numeral, apenas quando indica hora e ao substituir por meio-dia, resultar em **ao.** Chegou às duas horas = ao meio-dia. Está aqui desde as duas horas = desde o meio--dia.

III. Sim. Vamos à substituição: para chegar **à sua obra.** Lembre-se: a crase antes de pronome possessivo é facultativa.

IV. Não tem crase por se tratar de uma preposição.

1.6. CESGRANRIO

32. (Cesgranrio – Técnico Previdenciário – INSS/2005) Coloque C ou I nos parênteses, conforme esteja correto ou incorreto o uso do acento indicativo da crase.

( ) Dona Maria José dirigia-se à cada criança e perguntava.

( ) O bonde elétrico já chegara àquela cidade.

( ) À custa de muito empenho, os alunos aprendiam.

A sequência correta é:

(A) C – C – I.

(B) C – I – C.

(C) I – C – I.

(D) I – C – C.

(E) I – I – C.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

i) ...dirigia-se **a** cada criança: dirigia-se **a** cada menino. Regra: não se usa crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "c" –... chegava **àquela** cidade. Há duas opções: 1. Verificar a regência do verbo chegar (quem chega, chega **a** algum lugar: a + aquela = **àquela**); para evitar erro, sugiro a dica 2: substitua o próprio pronome demonstrativo por um substantivo masculino qualquer = chegara **ao** mar. Resultando em **ao**, significa que haverá crase **no pronome demonstrativo.**

Alternativa "c" -À custa de é uma locução prepositiva formada com palavra feminina = crase. Regra: usa-se crase em locuções prepositivas e conjuntivas que não são compostas por palavras masculinas (exemplo: saiu a pé).

1.7. ESAF

33. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/2004) Assinale a opção correta em relação ao texto abaixo.

Manifestações públicas em defesa do poder do Ministério Público (MP) para desenvolver atividades de investigação criminal aconteceram nas principais capitais do País. A questão deve ser decidida pelo Supremo Tribunal Federal, no julgamento do Inquérito n° 1968. Argumenta-se que somente a polícia tem atribuições para praticar atos de investigação na apuração criminal e que provas obtidas pelo MP devem ser invalidadas. A Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) organizou, em conjunto com outras entidades de membros do Ministério Público, um Dia Nacional de Mobilização com o objetivo de alertar a sociedade para as consequências de uma eventual restrição da atribuição investigatória do MP. O presidente da ANPR destacou que o papel investigatório do Ministério Público é fundamental no combate eficaz à criminalidade. (Adaptado de www.mpu.gov.br/noticias – 22/06/2004).

(A) Para que o período obedeça às exigências da norma escrita culta, é necessário inserir uma vírgula antes de "aconteceram".

(B) A eliminação da vírgula após "Federal" torna o texto incorreto e causa ambigüidade.

(C) Em "Argumenta-se" o "se" indica reflexividade.

(D) A conjunção "e" está sendo empregada com o valor semântico de mas.

(E) O emprego do sinal indicativo de crase em "combate eficaz à criminalidade" justifica-se pela regência de "combate".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de crase, pontuação, pronome e período composto.

Na alternativa e: é fundamental no combate **à** criminalidade = é fundamental no combate **a** algo. O substantivo **combate** exige a preposição **a**. Em caso de dúvida, substitua: combate **ao crime**.

Alternativa "a" -É necessário inserir vírgula antes de *aconteceram* e depois de *manifestações públicas* por haver intercalação: Manifestações públicas, em defesa do poder do Ministério Público (MP) para desenvolver atividades de investigação criminal, aconteceram nas principais capitais do País. Apenas inserir antes de *aconteceram* deixa o período incorreto gramaticalmente.

Alternativa "b" -Dois erros: não torna o período incorreto porque a oração encontra-se na ordem direta e a vírgula está separando o adjunto adverbial (facultativo o uso) e não causa ambiguidade.

Alternativa "c" -O verbo argumentar é transitivo direto + se = voz passiva sintética + pronome apassivador e há sujeito (no caso, oração subordinada substantiva subjetiva). Fazendo a transposição para a passiva analítica, temos: que somente a polícia tem atribuições é argumentado. Não indica reflexividade (sujeito pratica e sofre a ação), mas sim passividade (o sujeito sofre a ação).

Alternativa "d" -*Mas* indica adversidade, oposição e a conjunção **e** está indicando adição.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

34. (FCC TRT 4 – 2015 Técnico Judiciário) *A idealização das mulheres em seus papéis familiares é muito semelhante àquelas idealizações divulgadas no final do século XVIII e início do século XX nos grandes centros europeus.*

Mantém-se a correção no emprego do sinal indicativo de crase se o segmento grifado na frase acima for substituído por:

(A) à uma determinada idealização divulgada.

(B) à cada uma das idealizações divulgadas.

(C) à algumas idealizações divulgadas.

(D) à típica idealização divulgada.

(E) à qualquer das idealizações divulgadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – semelhante àquelas = semelhante **aos** idealizadores.

- semelhante à típica idealização = semelhante **ao** típico organizador.

Substituições que não resultam em **ao** (preposição + artigo) + regra.

(A) semelhante **a** um determinado ideal = não há crase antes de artigo indeterminado.

(B) semelhante **a** cada um dos idealizadores = não há crase antes de pronome indefinido.

(C) semelhante **a** alguns idealizadores = não há crase antes de pronome indefinido.

(E) semelhante **a** qualquer dos idealizadores = não há crase antes de pronome indefinido.

35. (FCC – 2015) O termo entre parênteses preenche corretamente a lacuna da frase em:

(A) A mudança, começaram ...... senti-la apenas os descendentes dos escravos. (à)

(B) Não foi apenas com o intuito de libertar ...... escravos que se promulgou a lei Áurea. (aos)

(C) As condições iniciais dos libertos eram muito próximas ...... de escravidão. (as)

(D) ...... vésperas do século XX ainda eram debatidas questões como a escravidão. (Às)

(E) Muito embora lhes fosse conferida ...... condição de liberto, muitos continuavam subjugados. (à)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – "às vezes" é locução adverbial formada por palavra feminina.

Substituindo por termos masculinos:

(A) Começaram **a** senti-la = não se usa crase em pronome pessoal oblíquo.

(B) libertar **os** escravos = verbo transitivo direto.

(C) as condições eram próximas **às** (condições) = os projetos eram próximos aos (projetos).

(E) **a** condição = sujeito. Não há preposição (crase) no sujeito.

36. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) No trabalho em equipe, respeito ________ diretrizes é essencial, mas muitos profissionais decidem ignorar ________ regras e tomam decisões de acordo com o que acham melhor. A resistência em aceitar regras geralmente

está ligada _______ adoção de novos procedimentos e sistemas.

(Adaptado de: revistaalfa.abril.com.br)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) às – as – à

(B) as – as – à

(C) as – às – à

(D) às – às – a

(E) as – às – a

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Vamos trabalhar por eliminação e substituição.

- respeito **às** diretrizes é essencial: 1. Pela regência: respeito **a** algo + artigo definido feminino singular = crase; 2. Por substituição: respeito **aos** diretores (substantivo masculino plural) = resultou em **aos**, há crase. Eliminadas alternativas *b, c* e *e*.
- *ignorar* é verbo transitivo direto: ignorar algo e não exige preposição = sem crase; ignorar **os** termos = sem crase porque não resultou em **ao**. Eliminada *d* e chegamos à resposta.
- está ligada **à** adoção: 1. Pede a preposição **a** + artigo definido feminino singular = crase; 2. Ligada **ao** homem = resultou em **ao**, há crase.

---

37. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 12/2013) Entre as capitais brasileiras, somente o Rio de Janeiro é palco _______ altura de Florianópolis na diversidade das belezas naturais. Com 400 mil habitantes, a cidade começa no continente e toma _______ imensa Ilha de Santa Catarina, com cerca de 60 km de extensão, o que faz com que sejam longas as distâncias de uma praia _______ outra.

(Adaptado **de: www.viagem.uol.com.br)**

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

(A) à – à – a

(B) à – a – a

(C) a – à – à

(D) a – a – à

(E) à – à – à

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

- palco **à** altura de Florianópolis: usa-se crase em locução adverbial composta por palavra feminina. Eliminadas *c* e *d*.
- e toma **a** imensa Ilha = toma algo – o verbo não exige preposição; e toma **o** imenso terreno: não resulta em **ao** substituindo a palavra feminina por uma masculina = não há crase. Eliminadas *a* e *e*. Mais uma vez chegamos à resposta sem precisar analisar a última substituição.
- as distâncias de uma praia **a** outra: 1. Não se usa crase antes de pronome indefinido. Precisa decorar? Nada!; 2. Substituindo: distância de um ponto **a** outro. Não resultou em ao, não há crase.

---

38. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013)

Costuma-se atribuir _____ originalidade da obra de Glauber Rocha o êxito do movimento denominado Cinema Novo, cujos filmes ajudaram _____ alavancar temporariamente _____ indústria cinematográfica nacional. Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) à – à – a

(B) a – à – a

(C) a – a – à

(D) a – à – à

(E) à – a – a

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Às substituições para evitar erro.

- Coloque na ordem direta primeiro: costuma-se atribuir o êxito do movimento **à** originalidade = **ao** sucesso. Eliminadas alternativas *b, c* e *d*.
- Ajudaram **a** alavancar: não se usa crase antes de verbo. Eliminada *a*.
- Alavancar **a** indústria = alavancar **o** comércio. Não resultou em **ao**, não há crase.

---

39. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) O sinal indicativo de crase está empregado corretamente na frase:

(A) As origens da poesia amorosa italiana geram controvérsias; as opiniões diferem conforme se dá mais relevo à novidade do conteúdo ou à novidade da forma artística.

(B) No século XVI, a literatura italiana antecipou-se à todas as outras literaturas europeias, criando novos gêneros e formas de expressão.

(C) Com os mestres de Dante, começa a poesia amorosa; Dante e Petrarca à continuam e Boccaccio fornece a ela novo requinte psicológico.

(D) Com a enorme influência da literatura francesa medieval não pode ser comparada à da literatura italiana do século XVI.

(E) As famílias florentinas dos Bardi e Peruzzi, comerciantes de lã, chegaram à conceder vultosos empréstimos à outras nações.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – As substituições e a algumas regras:

- As origens da poesia amorosa italiana geram = não há preposição no sujeito, ou seja, não há crase.
- as opiniões diferem = mesma regra mencionada acima.
- conforme se dá mais relevo à novidade do conteúdo =... se dá mais relevo **ao** novo: com crase.
- ou à novidade da forma artística = ou **ao** novo: crase.

Perceba que houve paralelismo: conforme se dá mais relevo à novidade do conteúdo ou (se dá mais relevo) à novidade da forma artística.

Alternativa "b" – Errada. a literatura italiana antecipou-se **a** todas as outras literaturas: não se usa crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "c" – Errada. Dante e Petrarca **a** continuam = continuam algo. O **a** é pronome pessoal oblíquo e não pode receber o acento indicativo de crase.

Alternativa "d" – Errada. Com a enorme influência da literatura francesa medieval não pode ser comparada **a** da literatura italiana = houve inversão e termos implícitos. MUITO PERIGOSO O PERÍODO! Ordem direta: A enorme influência da literatura italiana não pode ser comparada com a enorme influência da literatura francesa. Sem crase por se tratar de sujeito.

Alternativa "e" – Errada. chegaram **a** conceder vultosos empréstimos **a** outras nações = não se usa crase antes de verbo e antes de pronome indefinido.

---

40. (FCC – Promotor de Justiça – AP/2012)

A palavra "maquiavélico", _____ que se costuma atribuir uma acepção negativa, está longe de fazer justiça _____ complexidade do pensamento de Maquiavel, mesmo aquele restrito _____ seu mais famoso tratado, O príncipe.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) a / à. / à

(B) à / a. / a

(C) à / a. / à

(D) a / à. / a

(E) à / à. / à

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

- "... a que se costuma atribuir..." (atribuir = VTDI quem atribui, atribui alguma coisa a alguém ou a algo).
- "... fazer justiça à complexidade..."(fazer = VTI quem faz, faz alguma coisa a alguém ou a algo. Nesta caso há crase devido à regência do verbo e por se tratar de palavra feminina).
- "... restrito a seu mais famoso tratado..." (não há crase antes de pronome possessivo masculino)

Alternativas "a", "b", "c" e "e" – todas estão incorretas, conforme explicações dadas na alternativa "d".

---

41. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /CE/2012)

Das decisões cotidianas relacionadas _____ distrações e dietas _____ escolhas profissionais e afetivas de longo prazo, o modo como usamos o tempo influencia todos os setores da vida e acarreta algum tipo de ônus _____ ser pago futuramente.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) a – às – à

(B) à – as – à

(C) à – às – a

(D) à – as – a

(E) a – às – a

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Apenas com *macetes* a questão é resolvida!

Relacionadas a distrações: singular + plural nunca admitirá crase. Por quê? Por haver apenas uma preposição. Se houvesse artigo, certamente teríamos plural, assim haveria o acento indicativo de crase.

Ocorre paralelismo: decisões cotidianas relacionadas a distrações e dietas às escolhas profissionais (substitua por a palavra feminina posterior ao AS por uma masculina pertencente à mesma classe gramatical, ou seja, substantivo = relacionadas AOS processos). Se ao substituir por um vocábulo masculino resultar

na combinação AO – preposição A + artigo O – , indica que há crase.

No último caso, há verbo posposto ao A. Não pode haver crase antes de verbo.

---

42. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC)

Não deixa de ser paradoxal o fato de o crescimento da descrença, que parecia levar_____ uma ampliação da liberdade, ter dado lugar_____ escalada do fundamentalismo religioso, _____ que se associam manifestações profundamente reacionárias.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) a – à – a

(B) à – a – a

(C) a – a – à

(D) à – à – a

(E) a – à – à

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

- levar **a** uma ampliação = levar a um ponto: sem crase. Eliminadas alternativas *b* e *d*.
- ter dado lugar **à** escalada = ter dado lugar **ao** escalão: com crase. Eliminada *c*.
- fundamentalismo religioso **a** que se associam manifestações = a que: sem crase porque o pronome relativo retoma termo masculino. Eliminada alternativa *e*.

---

43. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/ RN 2011 – FCC)

O valor que atribuímos_____ coisas é resultado, não raro, de uma história pessoal e intransferível, de uma relação construída em meio a acidentes e percalços fundamentais. Assim, nosso apreço por elas não corresponde absolutamente _____ valorização que alcançariam no mercado, esse deus todo-poderoso, que, no entanto, resta impotente quando ao valor econômico se superpõe _____ afeição.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada,

(A) às – à – a

(B) as – à – a

(C) as – a – à

(D) às – a – a

(E) às – à – à

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Atribuímos **às** coisas = **aos** sons. Eliminadas alternativas *b* e *c*.

- Não correspondem **à** valorização = **ao** intuito. Eliminada *d*.
- **A** afeição possui função de sujeito: afeição é superposta. Eliminada *e*.

  ▶ **Dica** – Não há crase em sujeito.

---

44. (FCC – TRT 23 – Analista Judiciário/2011) *"Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira".* A frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

(A) Às formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira voltou-se o historiador Sérgio Buarque, com o intento de elaborá-las.

(B) Sérgio Buarque, como historiador, dedicou-se à elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e dos processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

(C) As formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira o historiador Sérgio Buarque pretendeu dar elaboração.

(D) Em seu trabalho como historiador, Sérgio Buarque tinha como meta chegar à certas formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

(E) O historiador Sérgio Buarque dedicou-se a elaboração de formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O historiador voltou-se **às** formas de apreensão. Substituindo por um substantivo masculino plural qualquer, resulta em: o historiador voltou-se **aos projetos**. Resultou em **ao = crase.**

Alternativa "b" – Errada. a elaborar = não se usa crase antes de verbo.

Alternativa "c" – Errada. às formas = explicação acima.

Alternativa "d" – Errada. a certas formas. Se a palavra posposta é adjetivo, substituamos por um adjetivo masculino (embora o fato de ser uma palavra singular seguida de uma palavra plural já eliminar a crase). Chegar **a certos momentos = sem crase.**

Alternativa "e" - Errada. dedicou-se **à** elaboração. Substituindo: dedicou-se **ao plano = crase.**

---

45. (FCC - TRT 24 - Analista Judiciário/2011) Justifica-se plenamente o emprego de **ambos** os sinais de crase em:

(A) Ela pode voltar à qualquer momento, fiquemos atentos à sua chegada.

(B) Dispôs-se à devolver o livro, à condição de o liberarem da multa por atraso.

(C) Postei-me à entrada do cinema, mas ela faltou também à esse compromisso.

(D) Àquela altura da velhice já não assistia à filmes trágicos, apenas aos de humor.

(E) Não confie à priminha os documentos que obtive à revelia do nosso advogado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Não confie **ao moço = à** priminha; **à revelia** = locução adverbial.

Alternativa "a" - Errada. a qualquer = além de não se usar crase antes de pronome indefinido, a palavra posterior é masculina; **à sua chegada** = crase antes de pronome possessivo é facultativa, portanto pode ser considerada correta.

Alternativa "b" - Errada. a devolver = não se usa crase antes de verbo; **à condição** = locução.

Alternativa "c" - Errada. à entrada = locução adverbial de lugar; **a esse** compromisso = não há crase antes de palavra masculina.

Alternativa "d" - Errada. Àquela altura = locução adverbial; **a filmes** = não há crase antes de palavra masculina.

---

46. (FCC - TRT 12 - Analista Judiciário/2010) Observam-se plenamente as regras que regulamentam o emprego do sinal de crase em:

(A) Se uma forma de reação ao humor é rir à socapa, outra forma, contrária àquela, é rir às escâncaras.

(B) O humor não pede licença à ninguém para se fazer presente, nem recorre à normas de boa conduta para se justificar.

(C) Assiste à toda gente o direito de não se rir de uma piada, mas não cabe à nenhuma pessoa impedir que alguém a conte.

(D) O humorista requisitou àquela senhora para contracenar com ele, mas, afeita à defender o "politicamente correto", ela se recusou.

(E) É à partir das reações de alguém à ação do humor que podemos chegar à alguma conclusão sobre o seu caráter pessoal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" - Correta.

Nota da autora: Trabalhar por substituição e relembrar as regras fundamentais:

- à socapa = locução adverbial de modo
- contrária àquela = contrária **ao** riso: **àquela**
- às escâncaras = locução adverbial de modo

Alternativa "b" - Errada. a ninguém = não há crase antes de pronome indefinido; recorre **a** normas = não há crase em a (singular) + vocábulo no plural.

Alternativa "c" - Errada. Assiste **a** toda = não há crase antes de pronome indefinido; não cabe **a** nenhuma pessoa = não há crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "d" - Errada. requisitou àquela senhora = **ao** senhor (certo); **a** defender = não há crase antes de verbo.

Alternativa "e" - Errada. a partir = não há crase antes de verbo; chegar **a** alguma conclusão = não há crase antes de pronome indefinido.

---

47. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRT - 8ª Região/2010) Considere as frases abaixo.

I. _____ quem não o podia pegar o grito foi lançado.

II. Aludiam _____ uma imensa tela dourada os fios de sol que se cruzavam.

III. O resultado de seu trabalho foi comparado _____ luz da manhã.

Preenchem corretamente as lacunas, respectivamente:

(A) a - à - à

(B) à - a - à

(C) a - a - à

(D) a - a - a

(E) à - à - a

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Antes dos pronomes quem e cujo(a) NUNCA haverá crase. Eliminam-se as alternativas b e e.

Fazendo a substituição do termo feminino por um masculino, não ocorre a combinação AO. Veja: aludiam a um imenso telão. Caso queira relembrar a regra: não

se usa o acento indicativo de crase antes de artigo indefinido. Elimina-se a alternativa a. No item III, voltemos à substituição: foi comparado AO dia.

O grande problema em trabalhar com a regência em questão de crase (são sinônimos), é errar a regência e consequentemente errar a crase. Opte pela substituição para não haver possibilidade de erro.

48. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) É preciso **suprimir** um ou mais sinais de crase em:

(A) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.

(B) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.

(C) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes à revelia de nós mesmos.

(D) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.

(E) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O verbo agraciar é transitivo direto e não admite preposição. Facilitemos com as substituições: Quem acha que agracia **o jovem** = a juventude; **a** salvo: não se usa crase antes de palavra masculina.

Alternativa "a" -**Ao** momento de coisa melhor...; assiste **ao** filme.

Alternativa "b" -Cabe **ao** jovem; dedicar-se **ao** estudo; façam jus **ao** texto.

Alternativa "c" -**à vista, às vezes e à revelia** são locuções adverbiais.

Alternativa "d" -Aspira **ao** emprego; prestem-se todas as homenagens **ao** leitor.

Lembre-se: a substituição deve ocorrer por classe gramatical idêntica à posterior ao possível indicador de crase, não pelo masculino da palavra. Exceção no pronome demonstrativo, pois se pensar pela regência, pode errar. Substitua por um substantivo masculino e garanta sua vaga. Fica a dica.

49. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) Quanto à observância da necessidade do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

(A) Voltam-me à memória os romances a que me dediquei como jovem leitor, bem como os filmes a que assisti com tanto prazer.

(B) Se à princípio os jovens demonstram pouco interesse pelas ficções, o contínuo estímulo a elas pode reverter esse quadro.

(C) Quem se entrega à boa leitura pode avaliar sua inestimável contribuição à uma vida interior mais rica e mais profunda.

(D) Ao se referir à ficção de "O Caçador de Pipas", o autor tomou-a como exemplo essencial a argumentação que desenvolvia.

(E) Os que se dedicam à cultivar a boa literatura sabem o quanto é difícil dotar as palavras de um sentido verdadeiramente essencial.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Voltam-me **ao** cérebro = à memória.

Alternativa "b" -a princípio = não se usa crase antes de palavra masculina.

Alternativa "c" -a uma vida = não se usa crase antes de artigo indefinido. Substitua: a um trajeto.

Alternativa "d" -exemplo essencial à argumentação = ao texto.

Alternativa "e" -a cultivar = não se usa crase antes de verbo.

2.2. CESPE

Trecho para o item.

Os primeiros anos <u>que se seguiram à Proclamação</u> da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. (...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira.

Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior

Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

50. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) O trecho "que se seguiram à Proclamação" poderia ser reescrito, sem alteração da ideia original nem prejuízo gramatical, da seguinte forma: que seguiram a Proclamação.

COMENTÁRIOS

Certo – Os primeiros anos que foram seguidos à Proclamação (substantivo feminino) = foram seguidos **ao** poder (substantivo masculino). A crase é obrigatória por ter resultado em **ao** (preposição a + artigo o). Os anos que seguiram a Proclamação = os anos que seguiram **o** poder. Substituindo a palavra feminina por uma masculina de classe gramatical idêntica e resultando em **ao**, haverá crase; resultando em **o**, não haverá crase.

▸ **Dica complementar** (quanto a não alteração da ideia): O verbo *seguir* no sentido de "vir na sequência, vir depois, continuar, prosseguir, suceder" pode ser intransitivo (usado sem pronome) ou pronominal: "as informações que seguem" ou "as informações que se seguem". É também intransitivo com o significado de "estar próximo".

51. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) No trecho "Em meio a esse cenário", a inserção de sinal indicativo de crase no "a" acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

COMENTÁRIOS

Certo – Não se usa crase antes de palavra masculina.

Cuidado: a crase aparece antes de palavra masculina quando uma palavra feminina está subentendida na construção da frase, como em "fez um gol à David Luiz", que é "gol à moda de David Luiz", e "vou à João Mendes", que é "vou à praça João Mendes".

Trecho para o item.

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. (...)

(Internet: www.direitosh.umanos.usp.br)

52. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O acento indicativo de crase em "à humanidade e à estabilidade" é de uso facultativo, razão por que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Pela regência: ameaça **a** algo = a preposição foi exigida pelo substantivo (regência nominal) + substantivo feminino que pode admitir artigo (a) = à. Nesse caso, a crase é obrigatória.

Outra forma seria abusar do paralelismo e usar apenas a preposição ligando os dois termos: ameaça **a** → humanidade e → estabilidade.

Trecho para o próximo item.

(...) Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar em um mar suave, as ondas me levavam e me traziam. No dia seguinte, fui à sua casa, literalmente correndo. Não me mandou entrar. (...)

Clarice Lispector. Felicidade clandestina. In: Felicidade clandestina: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

(com adaptações).

53. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O acento indicativo de crase em "à sua casa" é obrigatório, uma vez que o vocábulo "casa" está especificado pelo pronome "sua" e o verbo ir — "fui" — exige a preposição a.

COMENTÁRIOS

Errado – O que CESPE fez agora? Simplesmente juntou duas regras para tentar achacar o candidato. Você pensou: a regra de crase antes das palavras *terra* e *casa* é ímpar. Sim, vamos relembrar: só se usa o acento indicativo de crase se especificadas. Até aí, tudo bem. Mas isso foi pedido? Não. Esqueça a palavra *casa* e se atente ao pronome possessivo *sua*. A regra é: **crase facultativa** antes de pronome possessivo feminino, por isso está errado o item, não é obrigatório.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Quando o escravo vai à labuta, o outro voa às alturas, enojado. À noite, nesse momento calmo em que o isolamento e o silêncio nos integram, os dois irmãos se encontram e confabulam ou filosofam. (José Bento Monteiro Lobato. Literatura do minarete. São Paulo: Globo, 2008, p. 265, com adaptações).

54. (CESPE – Analista do MPU/2013) O emprego do sinal indicativo de crase é facultativo em "à labuta" e "às alturas"; por isso, sua omissão não traria prejuízo para correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Vamos substituir as palavras femininas por masculinas pertencentes à mesma classe gramatical?

- Quando o escravo vai à labuta = vai **ao** labor: com crase porque na forma masculina há preposição **a** + artigo **o**. Resultou em AO, crase!
- o outro voa às alturas = voa **aos** ares: com crase.

Poderia, também, simplesmente pensar que as expressões são adverbiais compostas por palavras femininas. A omissão traria prejuízo.

Trecho para o item.

(...) Reprimimos em nós desejos e fantasias que nos parecem ameaçar o convívio social. Logo, frustrados, zelamos pela prisão daqueles que não se impõem as mesmas renúncias. Mas a coisa muda quando a pena é radical, pois há o risco de que a morte do culpado sirva para nos dar a ilusão de liquidar, com ela, o que há de pior em nós. Nesse caso, a execução do condenado é usada para limpar nossa alma. (...)

Contardo Calligaris. Terra de ninguém – 101 crônicas. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 94-6 (com adaptações).

55. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2012) Considerando-se a dupla regência do verbo *impor* e a presença do pronome "mesmas", seria facultado o emprego do acento indicativo de crase na palavra "as" da expressão "as mesmas renúncias".

COMENTÁRIOS

Errado – O emprego da crase é obrigatório e não facultativo. Substituindo: daqueles que não se impõem **às mesmas regras** = **aos mesmos projetos.** Substituindo pela mesma classe gramatical e resultando em **ao** (preposição a + artigo o), há crase.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca do trecho.

A cada cinco pessoas aptas a votar nas eleições de 2010, uma era analfabeta ou nunca havia frequentado uma escola.

56. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE / ES/2012) Em "aptas a votar", a substituição do verbo "votar" pelo substantivo votação tornaria obrigatório, para a manutenção do sentido do texto, o emprego do acento grave: aptas à votação.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Substituindo o verbo *votar* pelo substantivo *votação*, o acento grave é obrigatório, pois as pessoas estão aptas a algo (preposição) + o artigo feminino a. E se errar a regência? Erra a questão! Trabalhe com a dica da substituição por uma palavra masculina da mesma classe gramática: pessoas aptas ao voto. Percebe como facilita e se gasta menos tempo?

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

(...) O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não, a soma de indivíduos. Jurídica e constitucionalmente, a representação "representa" o povo (e não, todos os indivíduos). Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela. Estritamente, nem sequer é possível falar em representação, pois não há uma vontade pré-formada. Há a construção de uma vontade, limitada apenas aos contornos constitucionais. (Eneida Desiree Salgado. Princípios constitucionais estruturantes do direito eleitoral. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010. Internet: <http://dspace.c3sl.ufpr.br>, com adaptações).

57. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – RJ/2012) A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão "aos contornos constitucionais" fosse substituída por **à legislação constitucional.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Limitada **a algo**: limitada **à** legislação. Substitua o substantivo feminino por um masculino qualquer: limitado **ao** juiz. Resultou em ao = crase. Já havia a dica no texto: aos contornos.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

( ) Quando são presos, os criminosos respondem geralmente por estelionato, cuja pena máxima é de cinco anos de cadeia. Se fossem condenados por assalto a banco, eles poderiam ser punidos com até quinze anos de prisão. Por causa dessas vantagens, há de 100 a 150 quadrilhas virtuais em atividade no país. Para reverter esse quadro, a Federação Brasileira de Bancos tenta convencer o Congresso Nacional a criar uma legislação específica para punir os delitos eletrônicos, semelhante àquela adotada há nove anos pela União Europeia. (André Vargas. Assalto. com.br, In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

58. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) O uso do acento grave no pronome "àquela" é obrigatório.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Em questões de crase, trabalharemos por substituições. Mesmo se tratando da crase no pronome demonstrativo, para evitar erro.

Criar uma legislação semelhante **àquela** = semelhante **ao texto**. Resultou em ao = crase.

Exemplo: Apesar de comumente confundidas, a admiração e a inveja não pertencem _____ mesma categoria de afetos, pois a última causa prejuízo _____ autoestima e leva, constantemente, _____ sensações de insatisfação e angústia.

- a admiração e a inveja não pertencem **à** mesma categoria = **ao mesmo conceito** (substitua por qualquer substantivo masculino, resultou em AO = crase). Eliminadas alternativas b e c.
- causa prejuízo **à** autoestima = **ao ego.**
- leva, constantemente, **a** sensações = **não** se usa o acento indicativo de crase quando houver **singular + plural.**

Por quê? Porque se trata apenas de uma preposição anteposta ao substantivo e não de artigo.

59. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A ausência de sinal indicativo de crase no segmento "a classes" indica que foi empregada apenas a preposição a, exigida pelo verbo **dar**, sem haver emprego do artigo feminino.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sempre que houver a formação a (singular) + substantivo plural, significa que teremos preposição + substantivo. Se houvesse artigo acompanhando o substantivo, obviamente, estaria também no plural. Dão quitação **a** algo = preposição exigida pelo substantivo quitação.

▶ **Dica** – Primeiro, faça a substituição para saber se há preposição + artigo

- Singular + singular = crase. Quitação à classe: **ao** pagamento.
- Plural + plural = crase. Quitação às classes: **aos** pagamentos.
- Singular + plural = sem crase. Quitação a classes: a pagamentos.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A capacidade refere-se às combinações alternativas de funcionamentos a partir das quais uma pessoa pode escolher. Assim, a noção de capacidade é essencialmente um regime de liberdade – o leque de opções que uma pessoa tem para decidir que tipo de vida levar. (...) (Amartya Sem. Desenvolvimento com opulência, ou com liberdade efetiva. In: Planeta, maio/2010, p. 75, com adaptações).

60. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O acento grave em "às combinações" indica aí a presença do artigo feminino antes do substantivo; mas seria igualmente correto omitir o artigo, ao retirar o acento grave e escrever as combinações.

COMENTÁRIOS

Errado.

✪ **Nota da autora:** Eis um clássico exemplo de *peguinha* de CESPE. Se o termo posposto ao as for plural e o verbo anterior pedir a preposição a, haverá crase. Basta substituir por uma palavra masculina pertencente à mesma classe gramatical (substantivo, no caso) = refere-se às combinações: refere-se aos encontros. Resultando em ao, haverá crase. Por quê? Porque ocorre a combinação de preposição + artigo.

Se estivessem no singular, haveria crase também = refere-se à combinação: refere-se ao encontro.

A informação do item acima está incorreta, pois de o artigo definido for retirado (antes do substantivo plural), obrigatoriamente teremos apenas uma preposição

e esta não admite plural, ou seja, teríamos a seguinte construção: refere-se a combinações.

▶ **Dica** (desde que se faça a substituição):

- Singular + plural = sem crase: refere-se a combinações = refere-se a encontros.
- Singular + singular = com crase: refere-se à combinação = refere-se ao encontro.
- Plural + plural = com crase: refere-se às combinações = refere-se aos encontros.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

(...)

O que verdadeiramente interessa no caso é que, no processo, a indignação de Ramos, apesar de ele ter sido considerado um homem violento, pareceu compreensível aos depoentes. Ainda que ele não tivesse justificado seu ato extremo, nenhuma das testemunhas negou-lhe razão por ter raiva de Isabel, que, afinal, o recebera em casa. É rara, na documentação, referência tão explícita à convivência interétnica no nível privado bem como às normas de comportamento e tensões que implicava, consubstanciadas no sentido pejorativo que a qualificação negro, dada por Isabel ao seu convidado, tinha para os que conviviam com eles, ou seja, não foi o convite de Lisboa e Isabel para que Ramos jantasse em sua casa – um homem livre, ao que tudo indica, descendente de africanos – que causou estranheza às testemunhas, mas o fato de que, nessa situação, a anfitriã o tivesse chamado de negro, desqualificando-o, desse modo, como hóspede à mesa do casal. (...)

Hebe M. Mattos de Castro. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: História da vida privada no Brasil: Império. Coordenador-geral Fernando A. Novais; organizador do volume Luiz Felipe de Alencastro. vol. 2. (São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 341-3, com adaptações).

61. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) No trecho "bem como às normas de comportamento e tensões", o emprego do acento indicativo de crase justifica-se pela regência da forma verbal "implicava" e pela presença do artigo definido.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Note o paralelismo:

Referência tão explícita / à convivência / às normas de comportamento.

O acento indicativo de crase justifica-se pela regência do adjetivo explícita.

Trecho para o item.

A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. (...)

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: Revista Educação, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

62. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2009) A inserção do sinal indicativo de crase em "existimos previamente a nossas relações sociais" preservaria a correção gramatical e a coerência do texto, tornando determinado o termo "relações".

COMENTÁRIOS

Errado – Não se usa o acento indicativo de crase com palavra singular + plural por se tratar apenas de uma preposição e não de preposição e artigo.

▶ Dica: se fosse singular + singular, ou plural + plural = crase.

- existimos previamente a nossa relação social = ao nosso estrito relacionamento;

- existimos previamente às nossas relações sociais = aos nossos estritos relacionamentos.

Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB): A inserção do sinal indicativo de crase em "existimos previamente a nossas relações sociais" preservaria a correção gramatical e a coerência do texto apenas se estivesse marcada a coocorrência da preposição e do artigo: o sinal indicativo de crase indica essa coocorrência da preposição a e do artigo definido. Como o termo regido está no plural, para a correta concordância, o artigo deveria estar no plural. Portanto, sem a presença do S não existe artigo. E sem o artigo, não há crase.

Atenção! O texto refere-se à questão seguinte.

Acredito que, no século XXI, o sucesso de qualquer sociedade dependerá de quatro características: sua geografia e sua base de recursos; sua capacidade de administrar mudanças complexas; seu compromisso com os direitos humanos; e seu comprometimento

com a ciência e a tecnologia. O Brasil pode vir a exceder em todos esses aspectos. No passado, o calcanhar de aquiles do Brasil se situou naquela terceira esfera, a dos direitos humanos. Como os Estados Unidos da América (EUA) e, na verdade, a maior parte das Américas, o Brasil foi forjado em um cadinho de conquista colonial e escravidão brutal. Esse nascimento violento deixou um legado de enormes divisões étnicas entre as elites de ascendência europeia, as comunidades indígenas e as populações de origem africana, descendentes de escravos. Da mesma forma que os EUA, o Brasil ainda não superou essa genealogia cruel. As desigualdades associadas a raça e etnia configuram um abismo – e, claro, propiciaram a geração de conflitos, a inclinação para o populismo e a instalação ocasional de regimes autoritários. (Jeffrey Sachs. In: Veja 40 Anos, set./2008, com adaptações).

63. (CESPE – Delegado de Polícia – PB/ 2008) Preservam-se a coerência do texto e o atendimento às regras gramaticais da língua portuguesa ao se inserir sinal indicativo de crase em

(A) "a ciência e a tecnologia": à ciência e à tecnologia.

(B) "a dos direitos": à dos direitos.

(C) "as comunidades indígenas e as populações de origem africana": às comunidades e às populações de origem africana.

(D) "As desigualdades": Às desigualdades.

(E) "a raça": à raça.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Associadas **à raça** = **ao** homem.

Alternativa "a" –*seu comprometimento com a ciência e a tecnologia* = com **o** estudo e **o** valor. Substituindo não resulta em AO, logo não há crase.

Alternativa "b" –A esfera dos direitos = **o** momento dos direitos. É aposto explicativo = sem crase, pois a preposição não foi pedida.

Alternativa "c" –Mais uma vez, trata-se de aposto explicativo e não admite crase.

Alternativa "d" –**Nunca** haverá crase no sujeito, pois não pode haver preposição.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

*Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado **à** visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.*

Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho. () (Milton Hatoum. Cinzas do Norte. São Paulo: Companhia da Letras, 2005, p. 86-7).

64. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/ 2008) O emprego da crase antes do substantivo "visão" é optativo, visto que o termo "abraçado" pode ser seguido por complemento direto ou indireto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Abraçado à visão = o advérbio modal abraçado pede complemento indireto: abraçado a quem ou a que, portanto, ocorre a composição do artigo A + preposição A: à visão, não sendo, nesse caso, optativo o uso da crase antes do substantivo visão.

Diquinha: Abraçado **ao** olho.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) A ação ética só é virtuosa se for livre e só o será se for autônoma, isto é, se resultar de uma decisão interior do próprio agente e não de uma pressão externa. Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito). (...) (Marilena Chaui. Uma ideologia perversa. In: Folhaonline, 14/3/1999, com adaptações).

65. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) É pela acepção do verbo levar, em "leva a perceber", que se justifica o emprego da preposição "a" nesse trecho, de tal modo que, se for empregado o substantivo correspondente a "perceber", percepção, a preposição continuará presente e será correto o emprego da crase: à percepção.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Correto e gramaticalmente necessário o emprego da crase antes do substantivo percepção. Substitua por um substantivo masculino: leva **ao entendimento = leva à percepção.**

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas. Primeira: que desapareçam os Estados nacionais. (...) (Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações).

66. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - STJ/2008) Mantêm-se a coerência de ideias e a correção gramatical do texto ao se empregar o sinal indicativo de crase no "a", em "a internacionalização", situação em que esse termo seria empregado como objeto direto preposicionado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - A internacionalização possui função de sujeito e não há crase no sujeito.

67. (CESPE - Analista do Seguro Social - INSS/2008) No trecho "o tempo livre tende em direção contrária à de seu próprio conceito", o acento grave indica crase da preposição a, exigida pela regência de "contrária", com o pronome demonstrativo a.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Cuidado! Há palavra elíptica (oculta): *o tempo livre tende em direção contrária à* (direção = àquela) *de seu próprio conceito*. Substituindo o substantivo feminino direção por um masculino qualquer, teremos: *o tempo livre tende em* sentido *contrário* ***ao*** *(sentido) de seu próprio conceito.*

Trecho para a próxima questão.

(...) Na sociedade capitalista, a produtividade do trabalho aumentou simultaneamente a tão forte rotinização, apequenamento e embrutecimento do processo de trabalho (...) (Emir Sader. Trabalhemos menos, trabalhemos todos. In: Correio Braziliense, 18/11/2007, com adaptações).

68. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - TST/2008) A ausência do sinal indicativo de crase em "a tão forte" indica que nesse trecho não foi empregado artigo, mas apenas preposição.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Nem cabe artigo na expressão.

Atenção! A respeito da organização do trecho abaixo, julgue a questão.

Não temos dado muita atenção a uma de nossas mais importantes riquezas nacionais. [...] (Antônio Silveira R. dos Santos. Patrimônio linguístico: importância e proteção. In: Correio Braziliense, Direito e Justiça, 5/7/2004, p. 3, com adaptações).

69. (CESPE - Defensor Público - DPU/ 2004) É gramaticalmente opcional o emprego do sinal indicativo de crase em "a", mas seu uso tornaria o sentido de "atenção" menos genérico e mais especificamente direcionado para "riquezas nacionais".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - a utilização da crase, neste caso, seria gramaticalmente incorreta, e não opcional, uma vez que seu uso não ocorre antes de numerais cardinais (uma, duas, três, etc.).

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Estudos a respeito de riqueza e pobreza ora dão quitação a classes pela forma quantitativa da ordem do ganho econômico, ora pelo grau de consumo na sociedade capitalista, ora pela forma de apresentação em vestuário, ora pela violência de quem não tem mais nada a perder e assim por diante. (...) (Dina Maria Martins Ferreira. Não pense, veja. São Paulo: Fapesp&Annablume, p. 62, com adaptações).

70. (CESPE - Analista Processual - MPU/2010) A ausência de sinal indicativo de crase no segmento "a classes" indica que foi empregada apenas a preposição a, exigida pelo verbo **dar**, sem haver emprego do artigo feminino.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Sempre que houver a formação a (singular) + substantivo plural, significa que teremos preposição + substantivo. Se houvesse artigo acompanhando o substantivo, obviamente, estaria também no plural.

Dão quitação **a** algo = preposição exigida pelo substantivo quitação.

▶ **Dica** – Primeiro, faça a substituição para saber se há preposição + artigo

Singular + singular = crase. Quitação à classe: **ao** pagamento.

Plural + plural = crase. Quitação às classes: **aos** pagamentos.

Singular + plural = sem crase. Quitação a classes: a pagamentos.

2.3. MPE

Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise as próximas questões.

... tratamento acústico à prova de fogo, extintores, portas corta-fogo etc. [...] laudos de engenheiros para provar que cumpriu as normas de segurança. (Revista Superinteressante, março/2013, Edição 316, p. 24.

71. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) O uso do acento da crase em "à prova de fogo" justifica-se por ser uma locução prepositiva com núcleo no feminino.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – usa-se crase em locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas de que participam palavras femininas.

72. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Na oração *"cumpriu as normas de segurança"* o emprego do acento grave da crase é facultativo, uma vez que o verbo antecedente exige um complemento com/ou sem preposição.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – o verbo cumprir é VTD e exige um complemento sem preposição (quem cumpre, cumpre algo). Portanto, neste caso, a crase não é opcional, mas sim incorreta.

73. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em relação ao período "Meu conhecimento se equipara à minha idade, logo, seria um desperdício deixar de compartilhá-lo por estar aposentado", o sinal gráfico de crase em "à minha idade" é obrigatório por estar enfatizando a idade ao conhecimento.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – o uso da crase é facultativo diante de pronome possessivo feminino porque é facultativo o uso do artigo. Exemplos:

▶ **Dica – A minha idade ou minha idade** – Sendo seu uso facultativo, teremos duas opções, ambas corretas. Veja:

"Meu conhecimento se equipara à minha idade..."

"Meu conhecimento se equipara a minha idade..."

Atenção! Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise a questão.

Quando a experiência é positiva, a propaganda boca a boca ajuda a vender cada vez mais o produto ou serviço (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82, p. 21).

74. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em relação à expressão 'boca a boca', extraída do período anterior, embora constituída de palavras femininas, o sinal gráfico da crase é opcional de acordo com as normas da língua escrita padrão.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – não se usa crase em locuções com termos repetidos.

75. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2013) Qual frase emprega corretamente a crase:

(A) Dirigiu-se à Marechal Floriano.

(B) Vende-se à prazo.

(C) Refiro-me à esta carta.

(D) Enviei dois ofícios à Vossa Senhoria.

(E) Assim que saiu do escritório, dirigiu-se à casa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – há crase quando estiverem subentendidas as expressões "rua", "loja", "estação de rádio", etc.

Dirigiu-se à Marechal Floriano. (= Dirigiu-se à Rua Marechal Floriano)

Aparecido telefonou à Diário. (= Aparecido telefonou à rádio Diário)

Fomos à C&A. (= Fomos à loja C&A)

Alternativa "b" – não se usa crase antes de palavra masculina.

Alternativa "c" – não há crase antes do pronome demonstrativo "esta".

Alternativa "d" – não se usa crase diante da maioria dos pronomes e das expressões de tratamento, com exceção das formas: senhora, senhorita e dona.

Alternativa "e" – nesta construção, o uso da crase está incorreto. Há duas particularidades diante da palavra "casa". Veja:

Voltamos a casa. (não específica = sem crase)

Voltamos à casa dos amigos. (específica = crase)

---

76. (MPE – MS – Promotor de Justiça – MS/2011) Assinale a alternativa em que o sinal indicador da crase foi empregado **incorretamente:**

(A) Dirigimos até à Assembleia Legislativa para participarmos de uma solenidade de posse;

(B) Ele não se referiu à ninguém da festa, apenas comentou o caso para puxar assunto;

(C) Quanto àquela expressão, não deixe de incluí-la no texto;

(D) Fui à bela Veneza passar quinze dias de férias;

(E) nenhuma das alternativas anteriores.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Não se usa crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "a" – a crase é facultativa após a preposição "até".

Alternativa "c" – haverá crase diante de pronome demonstrativo sempre que o termo regente exigir a preposição **"a"** (quanto a quê? Quanto àquela expressão).

Alternativa "d" – usa-se crase diante de palavra feminina.

Alternativa "e" – alternativa inválida, uma vez que existe uma que atende ao enunciado da questão.

---

77. (MPE – PB – Promotor de Justiça – PB/2011) Considerando os enunciados abaixo, não ocorre a crase em:

(A) "Cada um tem de mim exatamente o que cativou, e cada um é responsável pelo que cativou. Não suporto falsidade e mentira. A verdade pode machucar, mas é sempre mais digna. Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão. (Por Charlie Chaplin.) (com adaptações.)

(B) Quando alguém compreende que é contrário ao caráter do homem obedecer a leis injustas, nenhuma tirania pode escravizá-lo". (Por Mohandas Karamchand Gandhi. Com adaptações.).

(C) Prefiram o que é positivo e múltiplo, a diferença a uniformidade, os fluxos as unidades, os agenciamentos móveis aos sistemas. (Por Michel Foucault.) (Com adaptações.)

(D) Se eu desejar algo para mim, não seriam riquezas nem poder, mas apenas a paixão da possibilidade. Eu desejaria ter um olho eternamente jovem, ardendo eternamente, a luz da exigência de ver a possibilidade. (Ernst Bloch, El princípio Esperanza. Com adaptações.).

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – a crase é a junção de duas vogais idênticas, uma representando a preposição e outra o artigo que deve combinar em número (singular ou plural) com o termo posterior.

"...obedecer a leis injustas..."

"...obedecer às leis injustas..."

Alternativa "a" – "...ir à luta" usa-se crase antes palavra feminina.

Alternativa "c" – O verbo "preferir" é regido por dois objetos (direto e indireto), sendo o direto expresso por aquilo que se escolhe, e o indireto, regido pela preposição "a", expresso por aquilo que se deixa em segundo plano. Assim, preferimos uma coisa a outra.

"Prefiram [...] a diferença à uniformidade, os fluxos às unidades."

Alternativa "d" – "...ardendo [...]à luz da exigência" há crase em locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas de que participam palavras femininas.

---

78. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) Quanto ao uso da crase:

I. Estamos esperando o procurador desde às 8 h em ponto.

II. O Brasil tem mais água doce, à vista e debaixo do chão, do que qualquer outro país.

III. É sua obrigação prestar conta dos seus atos à população.

IV. Esse tipo de ataque à sua maneira de lidar com o sucesso era de se esperar.

V. Foi à Paraíba duas vezes durante a viagem pelo Nordeste.

(A) Apenas as assertivas II, III, IV e V estão corretas.

(B) Apenas as assertivas II, III e V estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I e IV estão corretas.

(D) Apenas as assertivas I, II, III e V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

II. usa-se crase em locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas de que participam palavras femininas (à vista).

III. há crase antes de palavra feminina. (quem presta contas, presta contas a alguém – à população).

IV. a crase é facultativa diante de pronome possessivo feminino (à sua maneira).

V. alguns nomes de lugar não admitem a anteposição do artigo "a". Outros, entretanto, admitem o artigo, como é o caso de "Paraíba", de modo que diante deles haverá crase, desde que o termo regente exija a preposição "a".

▶ **Dica** – Para saber se um nome de lugar admite ou não a anteposição do artigo feminino "a", deve-se substituir o termo regente por um verbo que peça a preposição "de" ou "em". A ocorrência da contração "da" ou "na" prova que esse nome de lugar aceita o artigo e, por isso, haverá crase. Exemplos: Cheguei à Paraíba. (Vim da Paraíba. Estou na Paraíba.)

Vou a São Paulo. (Vim de São Paulo. Estou em São Paulo.)

Mas, atenção: quando o nome de lugar estiver especificado, sempre ocorrerá crase. Veja:

Retornarei **à** São Paulo da garoa.

Irei **à** Salvador de Jorge Amado.

Alternativas "b", "c", "d" e "e" – o correto é: "... desde as 8h00". Não se usa crase depois das preposições "após", "desde", "entre" e "para". Mas, atenção: a crase é opcional após a preposição "até".

2.4. DOM CINTRA

79. (Procurador do Município – Prefeitura Petrópolis – RJ/2012 – DOM CINTRA) No trecho "mas também em relação à proteção de seus bolsos", o acento indicativo da crase foi empregado corretamente. Das alterações feitas abaixo na redação da frase acima, aquela em que está INCORRETO o emprego do acento indicativo da crase é:

(A) mas também em relação à sua proteção e à de seus bolsos;

(B) mas também em relação àquela proteção que é necessária à seus bolsos;

(C) mas também em relação à mesma proteção de que seus bolsos necessitam;

(D) mas também em relação à proteção segura que seus bolsos solicitam;

(E) mas também em relação à igual proteção de seus bolsos e à que diz respeito ao CDC.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Não se usa crase antes de palavra masculina.

Vamos trabalhar com substituição da palavra feminina por palavra masculina (pertencente à mesma classe gramatical) para facilitar. Resultando em **ao**, haverá crase.

Alternativa "a" –o acento indicativo da crase foi empregado corretamente – à sua = ao seu.

Alternativa "c" –o acento indicativo da crase foi empregado corretamente – à mesma = ao mesmo.

Alternativa "d" –o acento indicativo da crase foi empregado corretamente – à proteção = ao terror.

Alternativa "e" –o acento indicativo da crase foi empregado corretamente – à igual proteção = ao igual protetor.

2.5. PONTUA

Texto:

Reciclopedistas

Eles não batem mais de porta em porta, os ex-vendedores de enciclopédia____ mais o que fazer.

Um empilhou os 18 volumes da enciclopédia perto do computador. Faz anos que confere no Google, na ordem editada, todos os verbetes do seu tesouro.

Está na página 48 do 7º volume. Ao chegar no último, pretende enviar um relatorio comparativo____ autoridades educacionais. Ele não confia no conteúdo do Google. "É inexato, incompleto, incorreto", acusa.

Outro se tornou pipoqueiro, com carrinho em frente____ uma escola. Seu prazer é passar dezenas de saquinhos de pipoca____ mãos da criançada.

80. (Pontua Concursos – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE/SC/2011) Assinale a alternativa que completa CORRETA e respectivamente as lacunas do texto:

(A) Tem – as – à – às

(B) Têm – às – a – às

(C) Têm – as – à – as

(D) Tem – às – a – às

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Questão de crase e concordância.

(Eles) têm mais o que fazer. No singular, ele tem; no plural, eles têm. Essa regra não foi alterada com a reforma ortográfica: ele tem, eles têm = acento diferencial de singular e plural.

Pretende enviar um relatório comparativo às autoridades: AOS alunos. Substituindo o substantivo feminino plural por outro substantivo masculino qualquer, resulta em AO, ou seja, há preposição + artigo = crase.

Frente a uma escola: substituindo, frente a um homem. Mesmo não utilizando a substituição, encontra-se a resposta, pois não há o acento indicador de crase antes de artigo indefinido.

Passar dezenas de pipoca às mãos da criançada: AOS meninos. Trata-se de uma locução adverbial formada com palavra feminina, por isso há crase.

2.6. FGV

81. (FGV 2013)

Observem-se as quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase nas frases a seguir.

I. *"que levavam à morte prematura".*

II. *"legou à Humanidade doses substanciais de fármacos".*

III. *"impensável viver sem eles à disposição".*

IV. *"em relação à escala do uso de animais".*

Um dos princípios do uso desse acento é o que o indica em locuções adverbiais. Nesse caso, serve(m) de exemplo

(A) apenas III.

(B) apenas I, II e IV.

(C) apenas IV.

(D) apenas I e II.

(E) apenas II e III.

COMENTÁRIOS

Questão de crase. Para ganhar tempo e não correr risco de errar, trabalhe por substituição da palavra feminina por uma masculina que seja da mesma classe gramatical. O sentido não interessa, interessa apenas se resulta em **ao** ou não. Em caso afirmativo, há crase; resultando apenas em **a**, não haverá crase. Simples assim.

Detalhe: há algumas regras que não podem ser esquecidas. Quem avisa professora é. J

GABARITO: ANULADA – Analisemos juntos.

I. *levavam à morte* (substantivo) = levavam **ao** sucesso. Resultou em **ao**? Crase!

II. *legou à Humanidade doses substanciais de fármacos* = levou **ao** homem.

III. *viver sem eles à disposição* = crase obrigatória por se tratar de locução adverbial de modo formada por palavra feminina.

IV. *em relação à escala do uso de animais* = em relação **ao** trabalho.

Itens comentados, agora é hora de entender o porquê de a questão ter sido anulada. O único item que possui locução é o III, portanto **a resposta correta seria alternativa A.**

82. (FGV 2013)

Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave indicativo da crase ocorre por razão ***distinta*** da dos demais.

(A) *"...e não recebe em troca serviços públicos à altura".*

(B) *"Acrescentar o adjetivo hediondo à corrupção de pouco adianta...".*

(C) *"...recentemente incorporadas à economia formal".*

(D) *"...dar respostas concretas e rápidas às demandas feitas nas ruas...".*

(E) *"...e não às questões que ninguém fez".*

COMENTÁRIOS

GABARITO: A

– **à altura**: locução adverbial de modo.

Alternativa "b" – *"Acrescentar o adjetivo hediondo à corrupção de pouco adianta..."* = acrescentar algo **a algo** (objeto indireto). Facilitando: substitua a palavra feminina por masculina: adjetivo hediondo **ao** homem.

Alternativa "c" – *"...recentemente incorporadas à economia formal"* = incorporadas **a algo** (complemento nominal): incorporadas **ao** vazio.

Alternativa "d" – *"...dar respostas concretas e rápidas às demandas feitas nas ruas..."* = dar algo **a algo** (objeto indireto): dar respostas concretas e rápidas às demandas: **aos** pedidos.

Alternativa "e" – *"...e não às questões que ninguém fez"* = *e não* **aos** problemas.

Percebeu que apenas em um caso temos locução adverbial e a preposição não foi exigida por verbo ou nome? Era essa a análise exigida pela bela banca FGV.

83. (FGV) O acento indicativo de crase foi corretamente empregado apenas em:

(A) o cidadão não atende à apelos sem fundamento.

(B) no artigo, o autor citou à necessária reforma do Estado.

(C) convencemos à todos da necessidade de um pacto social.

(D) o debatedor não se rendeu àqueles discursos demagógicos.

(E) os governantes dispuseram-se à colaborar.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (D)

– Se errar a regência, erra a questão. Vamos à dica?

Mesmo se tratando de pronome demonstrativo, retiremo-lo: o debatedor não se rendeu **aos** discursos. Resultou em **ao** (s), descobrimos que há preposição + artigo. Resultado: há o acento indicativo no pronome demonstrativo: não se rendeu **àqueles** discursos.

Alternativa "a" – Não se usa o acento indicativo de crase antes de palavra masculina.

Alternativa "b" – Citou **a** necessária reforma = citou **o** necessário tópico.

Alternativa "c" – Não se usa crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "e" – Não se usa crase antes de verbo.

---

84. (Delegado de Polícia – AP/ 2010 – FGV) O acento indicativo de crase foi corretamente empregado apenas em:

(A) o cidadão não atende à apelos sem fundamento.

(B) no artigo, o autor citou à necessária reforma do Estado.

(C) convencemos à todos da necessidade de um pacto social.

(D) o debatedor não se rendeu àqueles discursos demagógicos.

(E) os governantes dispuseram-se à colaborar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Se errar a regência, erra a questão. Vamos à dica?

Mesmo se tratando de pronome demonstrativo, retiremo-lo: o debatedor não se rendeu **aos** discursos. Resultou em **ao** (s), descobrimos que há preposição + artigo. Resultado: há o acento indicativo no pronome demonstrativo: não se rendeu **àqueles** discursos.

Alternativa "a" –Não se usa o acento indicativo de crase antes de palavra masculina.

Alternativa "b" –Citou **a** necessária reforma = citou **o** necessário tópico.

Alternativa "c" –Não se usa crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "e" –Não se usa crase antes de verbo.

2.7. FUNCAB

---

85. (Delegado de Polícia – RO/ 2009 – FUNCAB) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase. "*Todos os dias, desde oito horas, ele faz o mesmo trajeto _____ pé, tentando convencer _____ pessoas que encontra pelo caminho de que vale _____ pena participar das reuniões do sindicato*".

(A) às – à – as – a

(B) as – à – as – à

(C) as – a – as – a

(D) às – a – às – a

(E) às – a – as – à

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

- desde **as** oito horas: quando se tratar de hora, substitua por *meio-dia* = *desde* **o meio-dia.** Sem crase. Eliminadas alternativas *a*, *b* e *e*.
- ele faz o mesmo trajeto **a** pé = não seu usa crase antes de palavra masculina. Eliminada alternativa *a*. Resposta encontrada.
- tentando convencer **as** pessoas = convencer **os** homens. Sem crase.
- vale **a** pena = vale **o** esforço.

2.8. CESGRANRIO

---

86. (Cesgranrio – Analista Previdenciário – INSS/ 2005) _____ *vezes, fico* _____ *buscar soluções para meus problemas, mas,* _____ *cada situação vivida, chego* _____ *conclusão de que ainda não sei viver.* Completa correta e respectivamente as lacunas acima a opção:

(A) As – a – à – a.

(B) As – à – à – à.

(C) Às – a – a – à.

(D) Às – à – a – à.

(E) Às – a – a – a.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

- **Às** vezes: locução adverbial de tempo = crase. Eliminadas alternativas a e b.
- a buscar: não se usa crase antes de verbo. Eliminada alternativa d.
- **a** cada situação: não se usa crase antes de pronome indefinido. Para ganhar tempo e não precisar memorizar, substitua por palavra masculina (como fizemos nas questões anteriores) = a cada momento. Não resulta em **ao**.
- chego **à** conclusão: chego **ao** ponto = crase! Eliminada alternativa e.

2.9. ESAF

87. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a opção que corresponde a uso incorreto de estrutura linguística sublinhada no texto.

Passamos por um momento em que (1) nada é previsível. Escolha uma área qualquer da vida, e o que se encontra (2) é incerteza. Seja no que diz respeito à segurança nacional e à vida das empresas, seja no encaminhamento das carreiras individuais. Ninguém mais está seguro de nada. Esse ambiente se encaixa às (3) definições técnicas e científicas das teorias sobre o caos. Hoje em dia, muitas ideias que foram sólidas como rocha para gerações e gerações se desmancharam no ar como fumaça. As regras antigas foram jogadas pela janela. Não surgiram outras. O que se tem a fazer agora é seguir adiante e refazê-las (4) à medida que avançamos (5). (Tom Peters, O mundo está um caos, VEJA, 17 de dezembro de 2003, com adaptações)

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – *Peguinha* de ESAF e CESPE: paralelismo = *Esse ambiente se encaixa / **as** definições técnicas e / científicas das teorias sobre o caos* ou *Esse ambiente se encaixa / **às** definições técnicas e / **às** científicas das teorias sobre o caos.*

Alternativa "a" –Nada é previsível **no momento** = em que.

Alternativa "b" –O que é encontrado é certeza = se encontra.

Alternativa "d" –Refazer é transitivo direto = refazê-las.

Alternativa "e" –à medida que = proporção.

2.10 FEPESE

88. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Na frase: "Atendendo a insistentes pedidos, atenderemos de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas", não há reparos a fazer quanto ao emprego do sinal de crase.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro)

- a insistentes pedidos: não se usa crase antes de palavra masculina e nem entre palavra singular (a) + plural (insistentes);
- de segunda a sexta: não há crase antes de numeral (não indicando hora exata);
- das 8 às 18 horas = substitua por meio-dia, se resultar em ao tem crase: das 8 **ao meio-dia.**
- a fazer: não há crase antes de verbo.

89. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

Leia as frases:

(A) A obediência as leis é fator indispensável a boa administração de qualquer entendida pública ou privada.

(B) Disseram ao prefeito que iriam a Secretaria de Educação a procura de maiores esclarecimentos sobre as normas de matrícula na escola do bairro.

(C) Com vistas a ampliação do mercado, nossa empresa enviou representantes a Itália, a Israel e a Cuba.

( ) Em cada uma das frases acima, faltou empregar o sinal de crase duas vezes.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: Para ganhar tempo, vamos trabalhar com substituição do termo feminino por um masculino da mesma classe gramatical. Resultando em **ao,** há crase.

Alternativa "a" -A obediência às leis = **aos** processos; fator indispensável à boa administração = **ao** bom desempenho.

Alternativa "b" -Disseram ao prefeito que iriam à Secretaria de Educação = **ao** cinema; à procura de = locução formada com palavra feminina (procura): crase obrigatória.

c) Com vistas à ampliação do mercado = **ao** projeto; enviou representantes à Itália = para lugar, usar "voltei da" (Itália = com crase) ou "voltei de" (Israel e Cuba).

2.11 MAIS

90. (MAIS – Procurador Município – Prefeitura Limeira – SP/2014) "Às vezes a inspiração precisa ter um prazo", conclui o texto. Assinale a alternativa em que há o uso correto do acento grave indicador de crase, como na frase citada.

(A) Dirigiu-se àquele grupo mais à esquerda da sala.

(B) Entregou às chaves do carro à Ricardo na garagem.

(C) Débora ficou cara à cara com uma dura realidade.

(D) O grupo voltou à contemplar a lua no fim da noite.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

1. Na frase citada, trata-se de locução adverbial feminina;

2. Na alternativa "a": dirigiu-se **a** algo (o verbo exige preposição) + aquele = **àquele.**

Alternativa "b" – Entregou algo = as chaves do carro (a alguém). É objeto direto e não exige preposição. Substituindo por palavra masculina, não resulta em **ao**: entregou os documentos do carro...

Alternativa "c" – Não se usa crase entre palavras repetidas se se tratar de locução adverbial.

Alternativa "d" – Não há crase antes de verbo.

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

01. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Assinale a opção que preenche as lacunas do texto de forma gramaticalmente correta e textualmente coerente.

Sem __1__ pujança econômica de outrora, __ 2 __ Europa registra nos últimos tempos o fortalecimento de pressões xenófobas e anti-imigração. Após __ 3 __ crise global, iniciada em 2008, e o consequente aumento dos índices de desemprego no continente, grupos de extrema – direita conquistaram níveis inéditos de participação nos Parlamentos nacionais da Suécia e da Grécia. Não satisfeitos em exercer __ 4 __ representação política, tais agremiações têm protagonizado lamentáveis episódios de agressão __ 5 __ minorias de outras nacionalidades.

(*Adaptado* **de Folha de S. Paulo, 12/02/2014.**)

	1	2	3	4	5
a)	à	a	à	a	as
b)	a	a	a	a	às
c)	a	à	a	à	as
d)	a	a	à	a	às
e)	à	à	a	à	as

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Trabalhemos por eliminação e com dicas de substituição do termo feminino por um masculino da mesma classe gramatical.

- Sem **a** pujança econômica = sem o valor econômico. Não resultou em **ao**, não há crase. Eliminadas alternativas *a* e *e*.
- **a** Europa registra = o artigo definido feminino é adjunto adnominal do sujeito e não pode haver crase no sujeito, aliás, não há preposição no sujeito. Caso queira substituir, vamos lá: o país registra. Eliminada *c*.
- Após **a** crise global = após o perigo global: sem crase, sem combinação de preposição e artigo (ao). Eliminada alternativa *d* e chegamos à resposta.
- exercer **a** representação: o verbo é transitivo direto, mas vamos substituir para facilitar = exercer o fato. Sem **ao** = sem crase.
- agressão **às** minorias = agressão **aos adultos**. Resultou em **ao** = **crase!** Quanto à regência: se há agressão, há agressão **a** alguém.

02. (ESAF – PECFAZ/2013) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical na transcrição do texto a seguir.

Não existe sistema de educação de alta qualidade em **que** __ (1) __ o exercício do magistério não seja equiparado a profissões de alta complexidade e prestígio. Professores **têm** __ (2) __ de ser recrutados **a partir** __ (3) __ da nata dos graduados, amparados com

políticas e instrumentos para aprimorar e compartilhar conhecimentos e desafiados **à tratar** __ (4) __ as necessidades de seus alunos de forma multidisciplinar e inovadora. Não existe compromisso com a educação sem aperfeiçoamento constante e continuado, **estratégia** __ (5) __ eficaz, conexão com a realidade global e valores éticos difundidos e assumidos por todos.

(Zero Hora, RS, 18/6/2013, com adaptações).

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: em questões de crase, faça a substituição da palavra feminina por uma masculina, resultando em AO, terá vírgula. Atente-se, também, a algumas regras. Esta questão é de crase, regência e ortografia.

- **Alternativa d:** Não existe crase antes de verbo. Questão muito tranquila.

Alternativa "a" – Ordem direta: o exercício do magistério não seja equiparado a profissões **no** sistema de educação = *em que* ou *no qual*.

Alternativa "b" – Sujeito plural = verbo plural: Professores **têm.** No singular, teríamos: professor tem. Trata-se de acento diferencial.

Alternativa "c" – Não se usa crase antes de verbo: correto.

Alternativa "e" – estratégia: arte de utilizar os meios de que se dispõe para conseguir alcançar certos objetivos.

---

03. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical na transcrição do texto abaixo.

A pequena reação da indústria em junho (crescimento de 0,2% em relação a maio) não foi suficiente para compensar **a** *(1) queda da produção no primeiro semestre, da ordem de 3,8%, quando comparada* **à** *(2) produção do mesmo período de 2011. Segundo o IBGE, responsável por essa estatística, a indústria brasileira hoje produz o mesmo que* **há** *(3) três anos. Mesmo que o setor tenha passado por um ponto de inflexão, como acredita o ministro da Fazenda, Guido Mantega, é pouco provável que* **a** *(4) produção chegue* **à** *(5) registrar crescimento em 2012. Os especialistas projetam uma queda de até 2%, o que contribuirá para o fraco desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) este ano. (Editorial, O Globo, 3/8/2012)*

(A) (1) a

(B) (2) à

(C) (3) há

(D) (4) a

(E) (5) à

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Chegue **a** registrar: não se usa o acento indicativo de crase antes de verbo.

Trabalhando com substituição:

Alternativa "a" –não foi suficiente para compensar **a** (1) queda = não foi suficiente para compensar **o** (1) crescimento.

Alternativa "b" –quando comparada **à** (2) produção = quando comparada **ao** (2) produto.

Alternativa "c" –hoje produz o mesmo que **há** (3) três anos = tempo decorrido.

▶ **Dica** – Para tempo

A: futuro – Daqui a dois dias.

Há: passado – Há dois dias estivemos lá.

Alternativa "d" –é pouco provável que **a** (4) produção chegue = é pouco provável que **o** (4) produto chegue.

---

04. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Indique a opção que corresponde a erro gramatical na transcrição do texto.

A(1) *seca nos Estados Unidos prenuncia mais uma fase de preços altos para os alimentos, com perspectivas de bons ganhos para os exportadores e de graves dificuldades para* **as**(2) *economias pobres e dependentes da importação de comida. Um dia depois de anunciada no Brasil a maior safra de grãos e oleaginosas de todos os tempos, o governo americano confirmou grandes perdas nas lavouras de soja e milho.* **A**(3) *longa estiagem, excepcionalmente severa, afeta mais de 60% do país e a maior parte das regiões agrícolas. O mercado reagiu imediatamente* **às**(4) *novas estimativas, divulgadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com indicações de redução dos estoques na temporada 20122013. O Brasil será um dos países em condições de aproveitar* **às**(5) *oportunidades abertas pela quebra da safra americana. (O Brasil e a seca nos EUA, Editorial, O Estado de S. Paulo, 12/8/2012)*

(A) A (1)

(B) as (2)

(C) A (3)

(D) às (4)

(E) às (5)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – aproveitar **as** (5) oportunidades: aproveitar é transitivo direto = aproveitar **os** desafios.

Alternativa "a" -A(1) seca nos Estados Unidos prenuncia mais uma fase de preços altos: sujeito (nunca haverá crase) = **O**(1) encontro nos Estados Unidos prenuncia mais uma fase de preços altos.

Alternativa "b" -graves dificuldades para **as**(2) economias pobres = graves dificuldades para **os**(2) países pobres.

Alternativa "c" -A(3) longa estiagem afeta mais de 60% do país: sujeito (nunca haverá crase) = **O**(3) longo período afeta mais de 60% do país.

Alternativa "d" -O mercado reagiu imediatamente **às**(4) novas estimativas = O mercado reagiu imediatamente **aos**(4) novos projetos.

---

05. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) O texto a seguir foi transcrito com erros. Assinale o único trecho que atende plenamente às prescrições gramaticais.

(A) Constroe-se o espaço social de tal modo que os agentes ou grupos são aí distribuídos em razão de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os dois princípios de diferenciação que, em sociedades mais desenvolvidas, são sem dúvida, os mais eficientes: o capital econômico e o capital cultural.

(B) Na dimensão mais importante, os detentores de um grande volume de capital global, como empresários, membros de profissões liberais e professores universitários, opõe-se globalmente aqueles menos providos de capital econômico e de capital cultural, como os operários não qualificados.

(C) Na perspectiva em que se considere o peso relativo do capital econômico e do capital cultural no patrimonio dos agentes sociais, os professores – relativamente mais ricos em capital cultural que em capital econômico – , estão em oposição, nitidamente, aos empresários – relativamente mais ricos em capital econômico que em capital cultural.

(D) O espaço de posições sociais traduz-se em um espaço de tomada de posição, pela intermediação do espaço de disposições. Em outras palavras, ao sistema de separações diferenciais que definem as posições nos dois sistemas principais do espaço social corresponde um sistema de separações diferenciais nas propriedades dos agentes sociais.

(E) À cada classe de posições correspondem uma classe habitus (ou de gostos) produzidos pelos condicionamentos sociais e, pela intermediação desses habitus, um conjunto sistemático de bens e de propriedades, vinculadas entre si por uma afinidade de estilo.

(Texto adaptado de Pierre Bordieu. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996, p.19.)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de crase, ortografia, pontuação e concordância.

Não há erro na alternativa d. Verifiquemos as concordâncias: o espaço traduz-se; separações diferenciais que definem as posições; corresponde um sistema.

Alternativa "a" -Constrói-se o espaço = o espaço é construído; faltou intercalar a expressão sem dúvida = são, **sem dúvida,** os mais eficientes.

Alternativa "b" -os detentores **opõem-se** globalmente **àqueles.** O verbo deve concordar com o sujeito plural e o pronome demonstrativo deve ter o acento indicativo de crase devido à regência do verbo opor-se (quem se opõe, opõe-se **a** alguém).

Alternativa "c" -Patrimônio; retirar a vírgula após a intercalação, pois não se separa com pontuação o sujeito do verbo e verbo do complemento: **os professores** – relativamente mais ricos em capital cultural que em capital econômico – **estão** em oposição, nitidamente, aos empresários.

Alternativa "e" -A cada classe **corresponde** uma classe (...) produzidos pelos condicionamentos sociais **e** pela intermediação desses habitus, um conjunto sistemático de bens e de propriedades, **vinculado** entre si por uma afinidade de estilo. Não se usa crase antes de pronome indefinido. Para não precisar decorar regra, substitua a palavra feminina por uma masculina que pertença à mesma classe gramatical = uma classe corresponde **a** cada homem.

---

06. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/2010) Os trechos abaixo compõem, sequencialmente, um texto adaptado do Editorial do jornal Zero Hora (RS) de 18/01/2010.

Assinale a opção que está gramaticalmente correta quanto à ausência ou à presença do acento grave indicativo de crase.

(A) O novo estímulo aos usineiros, também com pesado suporte de subsídios, levou à indústria automobilística a investir na produção não mais de carros movidos a álcool, mas de veículos flex, que permitem o uso dos dois combustíveis. No ano passado, as vendas de carros flex cresceram 14% em relação a 2008.

(B) Apresentado nos anos 70 como opção à crise do petróleo, sob forte apoio governamental, o álcool perdeu relevância nas décadas de 80 e 90. A produção foi retomada e intensificada nos últimos anos, com a explosão nos preços internacionais dos derivados da energia fóssil.

(C) As montadoras aplicaram recursos no desenvolvimento de tecnologias, e o consumidor se dispôs a pagar mais por veículos mais modernos. Ambos apostaram nas vantagens de um combustível que, além de reduzir à dependência da gasolina e do diesel, apresentava ainda as virtudes do ecologicamente correto, por ser menos poluente e renovável.

(D) A partir do ano passado, com a queda nos preços do petróleo, outros fatores de mercado conspiraram contra o álcool, como a quebra na produção da cana e o aumento dos preços do açúcar. Mesmo que o álcool se submeta à oscilações de cotações, como qualquer outro produto, o que não se pode admitir é que essas variações façam com que a oferta do produto seja imprevisível e instável.

(E) A sazonalidade e outras questões envolvidas não são suficientes para explicar a ausência de uma política que assegure, à fabricantes e consumidores, a certeza de que investiram em uma opção de combustível tratada com a seriedade que merece.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Trabalhemos por substituição, relembrando as regras fundamentais:

- opção à crise do petróleo = opção **ao** momento do petróleo. (substitua por qualquer substantivo masculino, resultou em **AO** = **crase**).
- A produção foi retomada = **o** efeito foi retomado. Não se usa crase em sujeito, pois não se usa preposição no sujeito.
- com a explosão nos preços = com **o** problema nos preços.

Alternativa "a" –levou **a** indústria automobilística a investir = levou **o** empresário; levou a investir = não se usa crase antes de verbo; carros movidos a álcool = não se usa crase antes de palavra masculina; as vendas cresceram = os serviços cresceram – não se usa crase no sujeito.

Alternativa "c" –As montadoras aplicaram recursos = Os montadores; dispôs a pagar = não se usa crase antes de verbo; além de reduzir **a** dependência = além de reduzir **o** problema; apresentava ainda as virtudes = **os** bens.

Alternativa "d" –A partir do ano passado = não se usa crase antes de verbo; com a queda nos preços = com **o** aumento nos preços; como a quebra na produção = como **o** sigilo na produção; o álcool se submeta **a** oscilações = não se usa crase na construção **singular + plural** (a oscilações), pois indica que não há artigo acompanhando o substantivo; a oferta do produto seja imprevisível = **o** número do produto seja imprevisível.

Alternativa "e" –A sazonalidade e outras questões envolvidas não são suficientes = **O** impacto e outras questões envolvidas não são suficientes – não se usa crase no sujeito; explicar a ausência = explicar **o** problema; assegure a certeza = assegure **o** momento; **a** fabricantes e consumidores = não se usa crase em construções de singular + plural.

---

07. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto adaptado do Jornal do Brasil, Editorial, 7/10/2009.

Vários, e de distintos naipes, foram os questionamentos __(1)__ construção do IDH como tal. Por que não mortalidade infantil de crianças abaixo de 5 anos de idade em vez de expectativa de vida? Por que não incluir outros indicadores, tais como nível de pobreza, déficit habitacional, acesso __(2)__ água potável e saneamento básico? Por que não acrescentar outras dimensões relacionadas __(3)__ meio ambiente (que afeta o padrão de vida desta e das próximas gerações), aos direitos civis e políticos, __(4)__ segurança pessoal e no trabalho, __(5)__ facilidade de locomoção? Qual a confiabilidade dos dados fornecidos por quase duas centenas de países?

Há uma escassez de informação em relação __(6)__ maioria das dimensões sugeridas para uma comparação internacional, sem contar __(7)__ confiabilidade dos dados.

	1	2	3	4	5	6	7
a)	à	a	ao	à	à	à	a
b)	da	à	com o	com a	da	com a	da
c)	a	na	pelo	da	na	da	à
d)	na	da	no	na	de	a	uma
e)	pela	de	a	em	com a	pela	com a

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Basta trabalhar por eliminação e atentar-se ao paralelismo sempre pedido em provas ESAF.

Item 2: *acesso* **a** *água potável e saneamento básico.* Quem tem acesso, tem acesso **a** algo, mas o substantivo *saneamento* não está acompanhado de artigo, sendo assim, sabe-se que o substantivo *água* também não o possui: **sem crase.** Chegamos à resposta!

Façamos as demais substituições por palavras masculinas da **mesma classe gramatical**, resultando em **ao**, haverá crase:

1) Questionamentos **à** construção: **ao** poder
3) Este item é fácil porque ocorre paralelismo com os demais termos (ligados ao adjetivo *relacionadas*). Relacionadas **ao** meio ambiente.
4) Relacionadas **à** segurança: **ao** convívio (qualquer substantivo).
5) Relacionadas **à** facilidade: **ao** tempo (qualquer substantivo).
6) Em relação **à** maioria: **ao** direito (qualquer substantivo).
7) Sem contar **a** confiabilidade: sem contar **o** depoimento = sem crase.

---

08. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006)

Os primeiros imigrantes trazidos por empresas importadoras eram, em geral, obrigados __(1)__ assinar contratos de parceria com o importador para trabalharem nas lavouras do café do estado de São Paulo. O contratante adiantava __(2)__ despesas de transporte da Europa __(3)__ colônias e o necessário __(4)__ subsistência inicial. Nas colônias, o imigrante recebia determinado número de pés de café para cultivar. Tinha direito __(5)__ meação no resultado da venda. (Sidnei Machado, http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito/article/viewPDFInterstitial/1766/1463)

	1	2	3	4	5
a)	à	as	as	à	a
b)	à	às	às	à	à
c)	a	as	as	a	a
d)	a	às	às	a	à
e)	a	as	às	à	à

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

1) obrigados **a** assinar = não se usa crase antes de verbo. Eliminadas alternativas a e b.
2) adiantava **as** despesas (algo) = adiantava **os** gastos. Eliminada alternativa d.
3) adiantava as despesas **às** colônias (a alguém) = adiantava as despesas **aos** homens. Eliminada alternativa c e já encontrada a resposta correta sem haver necessidade de ler as seguintes (na prova!).
4) o necessário à subsistência = o necessário **ao** lazer.
5) Tinha direito à meação = tinha direito **ao** lucro.

---

09. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

Na próxima reunião de cúpula do Mercosul, no fim do ano, os diplomatas esperam sacramentar __(1)__ regulamentação para acabar com a burocracia nas aduanas, para a passagem de produtos hoje sujeitos __(2)__ alíquota zero na tarifa de importação comum. É o primeiro passo para estender progressivamente a liberalização do trânsito de produtos __(3)__ outros importados, esses sujeitos a pagamento de tarifas. A maior resistência __(4)__ liberalização vem do Paraguai, pela dependência do país em relação __(5)__ receitas das alfândegas – 40% do total arrecadado pelo Tesouro local. Os europeus já ofereceram a sua experiência aos países do Cone Sul, para tentar remover as resistências e obstáculos __(6)__ integração das alfândegas. (Sergio Leo, Valor Econômico,12/09/2005)

	1	2	3	4	5	6
a)	a	a	a	a	as	a
b)	à	à	a	à	às	a
c)	a	a	à	a	as	a
d)	à	à	à	a	as	a
e)	a	a	a	à	às	à

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Basta substituir os termos femininos por masculinos (da mesma classe gramatical), resultando na combinação **ao**, haverá crase:

1) sacramentar **a** regulamentação = **o** regime. **Eliminadas alternativas *b* e *d*.**
2) sujeitos **a** alíquota zero = **a** número zero.

3) liberalização do trânsito de produtos **a** outros importados = antes de pronome indefinido, palavra masculina e plural não se usa crase. **Eliminada alternativa c.**

4) A maior resistência **à** liberalização = **ao** lucro. Se antes do substantivo masculino há preposição + artigo, antes do feminino também haverá, sendo assim, o acento indicativo de crase é obrigatório. **Eliminada alternativa *a*.** Resposta correta já encontrada no quarto item.

5) em relação **às** receitas = **aos** elementos.

6) remover as resistências e obstáculos **à** integração das alfândegas = **ao** poder das alfândegas.

2. FCC

---

10. (FCC - Agente Fiscal de Rendas - SP/2013) Quanto ao emprego do sinal indicativo de crase, respeitado o padrão culto escrito, a única alternativa correta é:

(A) Essa foi uma estratégia que serviu ao Brasil e a maioria dos países inseridos na turma dos remediados.

(B) O estudo dá ênfase à educação e às telecomunicações, ajudando à entender por que o Brasil cresce pouco em comparação à outras nações de economia emergente.

(C) O país tem de fazer a transição à um sistema que premie o desempenho de professores e que garanta à todos os alunos talentosos resultados de excelência em exames internacionais.

(D) Vimos uma estratégia equivocada à época da reserva de informática. O país pagou um preço, porque a reserva não gerou "campeões nacionais" e ainda deixou os usuários atrasados em relação à população de outros países.

(E) O processo de urbanização levou à transferir atividades dos setores de subsistência, de baixo valor de mercado, para atividades mais modernas, que envolvem mais capital e mais tecnologia. Mas isso ocorreu sem novos requisitos à novas estratégias educacionais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - equivocada **à** época: usa-se crase nas locuções adverbiais de tempo; em relação à população = crase correta, combinando número - singular - e gênero - feminino-, além de respeitar o termo regente que exige uma preposição (em relação **a** que?). Facilitando: em relação **ao** povo.

Alternativa "a" - e **à** maioria dos países. FCC ajudando? Atente-se: serviu **ao** Brasil e a maioria dos países. A dica está na combinação (preposição + artigo) antes do substantivo Brasil. Substituindo: serviu ao Brasil e **aos** países.

Alternativa "b" - ajudando **a** entender = não se usa crase diante de verbos no infinito; em comparação **a** outras nações = a crase deve combinar em número e gênero com o substantivo, neste caso, não há esta concordância, pois "nações" está no plural.

Alternativa "c" - a um sistema - não se usa crase antes de artigo indefinido; garanta **a** todos = não se usa crase antes de pronome indefinido.

Alternativa "e" - levou **a** transferir = não se usa crase antes de verbo no infinitivo; requisitos **a** novas estratégias = a crase deve combinar em número e gênero com o adjetivo e com o substantivo, neste caso, não há esta concordância, pois "novas estratégias" está no plural.

---

11. (AFR/SP - Agente Fiscal de Rendas - Nível 1 - 2002) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, o trecho abaixo:

Proponho _____ Vossa Senhoria dar, _____ que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja _____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se _____ todos os funcionários da casa.

(A) a - àqueles - às - a

(B) à - àqueles - as - a

(C) a - aqueles - às - à

(D) a - àqueles - as - à

(E) à - aqueles - às - à

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

Nota da autora: Questão de regência e crase. Ler as dicas de crase no final do capítulo antes de ler os comentários.

- Proponho ***a*** Vossa Senhoria = só se usa o acento indicativo de crase antes dos pronomes de tratamento ***senhora, dona, senhorita*** e ***madame***.
- dar, ***àqueles*** que se destacarem, oportunidades = dar algo ***a*** alguém (a + aqueles = àqueles).
- não se restrinja ***às*** pessoas = ***aos*** homens.
- aplique-se ***a*** todos = não se usa crase antes de palavra masculina.

3. CETRO

12. (Cetro – Auditor Fiscal Tributário Municipal – Campinas/SP) Assinale a alternativa correta em relação à ocorrência ou não de crase.

(A) O investidor assistiu, desolado, a queda de suas ações.

(B) Os preços aumentaram muito devido à inflação.

(C) Clarice fez referências à esta Lei.

(D) Pedro estava disposto à trabalhar com afinco.

(E) Réu e vítima estavam frente à frente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Substitua a palavra feminina por uma da mesma classe gramatical, se resultar em AO ou em AOS, haverá crase. Fácil, não é?

- Os preços aumentaram devido **ao consumo** (substantivo masculino). Resultou em AO = crase.

Atenção: não precisa manter o sentido da frase. É apenas um macete para não errar crase.

Alternativa "a" – assistiu **ao filme = à queda.**

Alternativa "c" – fez referência **a este processo = a esta lei.** Sem AO, sem crase. Regra: não se usa crase antes de pronome demonstrativo.

Cuidado: usa-se crase no pronome demonstrativo (aquele(a)) = Entregou o livro àquele aluno = ao aluno.

Alternativa "d" – Não se usa crase antes de verbo = **a trabalhar.**

Alternativa "e" – Não se usa crase entre palavras repetidas que façam parte de locução adverbial. Se possuírem função de complemento verbal, haverá crase: prefiro guerra à guerra = prefiro algo A algo.

4. CESPE

Trecho para julgar o item.

O Tribunal de Contas da União (TCU) avaliou ações para a elaboração de diagnóstico e suporte à educação básica. A auditoria conferiu aspectos relativos ao Plano de Ações Articuladas, à assistência técnica prestada pelo Ministério da Educação (MEC) e ao levantamento de dados necessários à formação e ao cálculo do Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). (...)

TCU avalia gestão da educação básica em municípios brasileiros. Notícia publicada em 12/9/2013. Internet: <www.tcu.gov.br/> (com adaptações).

13. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) O emprego do acento grave, indicativo de crase, em "à assistência técnica prestada", justifica-se pela regência do termo "Articuladas" e pela presença do artigo a, que define o substantivo "assistência".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A auditoria conferiu algo **a alguém** = verbo transitivo direto e indireto, sendo "à assistência técnica" objeto indireto. Em outras palavras, o termo possui crase porque o verbo conferir exige a preposição *a* mais o artigo feminino singular *a* = crase.

▸ Dica: para saber se há crase ou não, substitua a palavra feminina por uma masculina que pertença à classe gramatical idêntica. Resultando em ao, haverá crase. Ficaria assim: A auditoria conferiu aspectos relativos ao Plano de Ações Articuladas, ao assistente.

Trecho para a questão.

As empresas vêm transformando as unidades de treinamento em universidades corporativas. Em parte, devido à incapacidade demonstrada pelas universidades tradicionais de cumprir com o papel de formação e desenvolvimento de quadros, mas também em decorrência da necessidade de atender às próprias especificidades. (...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, n.º 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

14. (CESPE/UnB – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) A correção gramatical do texto seria mantida caso o trecho "às próprias especificidades" fosse substituída por **a especificidades próprias.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Atender **a** algo. Singular + plural = sem crase, por se tratar de preposição apenas: por **a especificidades próprias.**

No caso, como a preposição foi exigida pelo verbo *atender*, singular + singular = crase; plural + plural = crase. Atender à especificidade própria = ao texto próprio; atender às especificidades próprias = aos textos próprios.

5. FGV

15. (FGV – TCE/BA – Analista de Controle Externo/2013)

Em todas as frases a seguir está presente o acento grave indicativo da crase.

I. "A entrega do Relatório Final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Violência Contra a Mulher (CP-MIVCM) à presidente Dilma Rousseff".

II. "...foi um marco na luta das mulheres brasileiras pela garantia de seus direitos, principalmente, o enfrentamento à violência de gênero".

III. "o que garante o atendimento especializado no SUS às vítimas de violência".

IV. "o que assegura benefício temporário da Previdência às vítimas".

Assinale a opção em que o acento grave é devido à junção de uma preposição de regência verbal mais um artigo definido feminino.

(A) Somente na frase II.

(B) Somente na frase IV.

(C) Somente nas frases I e III.

(D) Somente nas frases I e II.

(E) Somente nas frases II e IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: questão regência verbal e nominal e crase.

I. A entrega a alguém = completa o nome;

II. Enfrentamento a algo = completa o nome;

III. Atendimento especializado a algo = completa o nome;

IV. Assegura algo a alguém = a preposição foi exigida pelo verbo *assegurar* seguida do substantivo feminino plural *vítimas* – que pede o artigo feminino plural como acompanhamento. Correta.

6. IC

16. (IC – TCM/GO – Auditor de Controle Externo/2012) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

O diretor Michel Hazanavicius só conseguiu realizar seu projeto depois de estar frente ..... frente com o produtor Thomas Langmann.

Thomas Langmann observava ..... distância a realização do filme.

Certa vez, Hazanavicius gravou com sua equipe até ..... uma hora da madrugada.

(A) à, à à

(B) a, a, a

(C) a, à, a

(D) à, à, a

(E) a, a, à

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da atora: Trabalhemos por eliminação e substituição.

1. Frente a frente: não se usa crase entre palavras repetidas que fazem parte de locução adverbial. Se possuírem função de objeto indireto, pode haver crase. Exemplo: prefere a guerra à guerra (objeto indireto). Eliminadas A e D.

2. observava **a** distância: a distância não foi definida, portanto não pode ser usada a crase. Eliminada C.

Dica: "a distância" só leva crase se for acompanhada da preposição "de" (à distância de), ou seja, quando a distância for determinada. Exemplos: *Observamos tudo a distância. Observamos tudo **à** distância **de** 5 metros.* (distância determinada).

A ordem dos termos também não mudaria a crase. Exemplos: *Observamos a distância a menina brincando. Observamos a menina brincando a distância.**

**Fonte: Manual de Redação da PUC-RS. Disponível em <http://www.pucrs.br/manualred/crase.php>*

1. até **à** uma hora Para hora, substitua por meio-dia. Haverá crase se resultar em **ao:** Até **ao** meio-dia.

Observação: a forma até o meio-dia também está correta. Questão passível de recurso.

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Avalie os itens quanto ao uso do acento indicativo de crase.

I. A fofoca está no cotidiano, limita-se a informação sobre os outros e ocorre com frequência nos momentos de convivência e troca de conhecimento social.

II. "Na origem, o termo se referia a passar o tempo conversando com os amigos", diz o antropólogo Robin Dunbar, da Universidade de Liverpool, na Inglaterra.

III. Enquanto a fofoca oferece apoio à cultura do grupo e mantém as pessoas unidas, tem uma utilidade moral. Mas pode também abalar amizades, hierarquias e organizações. São resultados negativos como esses que levam às pessoas a considerar a fofoca como uma prática maléfica.

IV. Os homens fofocam sobre outros homens somente quando os tópicos se referem à posições na hierarquia social. "As pesquisas confirmaram que nem toda fofoca serve ao interesse do grupo como um todo", diz McAndrew.

(A) F, V, F, F

(B) F, V, F, V

(C) V, F, V, F

(D) V, V, F, F

(E) F, F, F, V

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Eliminando e substituindo, certo?

I. Falso: limita-se **à informação** = limita-se ao poder. **Ao** = crase. Eliminadas alternativas C e D.

II. Verdadeiro: não se usa crase antes de verbo. Eliminada E.

III. Falso: leva as pessoas a considerar. = leva os homens a considerar. Não resultou em **ao**, não há crase.

IV. Falso: não se usa crase com palavra singular (a = preposição) + plural (posições). = quando os tópicos se referem **a posições**. Eliminada B.

---

02. (Duda Nogueira) Preencha os espaços com a forma correta.

O STE referiu-se, na última reunião, ______ novas leis, projetos e membros da comissão. Acredita que ______ medidas deverão ser tomadas o mais rápido possível, já que a situação pode ficar ainda mais complicada daqui______ alguns meses.

(A) às, as, a

(B) as, às, há

(C) a, as, a

(D) a, às, há

(E) às, às, à

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

✪ **Nota da autora**: questão com "pegadinha" comum. Preste muita atenção.

Em primeiro lugar, é importante saber como trabalhar a questão.

Se iniciar pelo último espaço, eliminará duas alternativas: "daqui **a** alguns meses" indica tempo futuro e não se pode utilizar **há** por se referir apenas a tempo decorrido. Eliminadas B e D.

No segundo espaço: "medidas" possui função de sujeito e não pode haver preposição (crase) no sujeito. O que deverão der tomadas? **As** medidas = sujeito. Eliminada E.

Agora, vamos ao detalhe muito exigido por várias bancas: paralelismo sintático. Quando há vários termos ligados a um verbo ou a um nome, devemos usar o artigo em todos ou em nenhum e aqui mora o segredo.

Veja: Quem se refere, refere-se **a** algo.

Com a preposição – que é obrigatória – e sem artigo:

Referiu-se A → novas leis
→ projetos
→ membros

Com a preposição – que é obrigatória – e com artigo:

Referiu-se → às novas leis
→ aos projetos
→ aos membros

Onde está a dica? Nos termos pospostos. No trecho do enunciado, não há artigo nos termos, logo não há crase, pois não ocorre junção de preposição + artigo. Eliminada A porque possui preposição e artigo e só é exigida a preposição.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. CRASE

Trabalhar substituindo a palavra feminina por uma masculina da mesma classe gramatical. Resultando em **ao**, há crase:

- Eu me referi à diretora = ***AO*** *DIRETOR*
- Era insensível à dor = ***AO*** *PERIGO*
- Chegou às sete horas = ***AO*** *MEIO-DIA*

- Fui à cidade = *AO SÍTIO*

Cuidado:

- Eu conheço a diretora = *O DIRETOR*
- Eu me refiro a ela = *A ELE*

a) Não se usa crase:

- Antes de verbo;
- Antes de palavra masculina;
- Entre palavras repetidas;
- Singular + plural (a festas);

b) Crase com pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s) e aquilo:

- Assisti àquele filme = **AO** FILME
- Aspiro àquela vaga = **AO** CARGO
- Prefiro isto àquilo = **AO** LIVRO

c) Crase diante de pronomes relativos:

- **A qual e as quais** g A cidade à qual iremos possui praias às quais chegaremos g *O sítio AO qual iremos possui rios AOS quais chegaremos.*
- **Quem e cuja** g Nunca haverá crase antes de QUEM e CUJA:
- Esta é a mulher a quem obedeço; Este é o autor a cuja obra me refiro.
- **Que:**
- Esta é a faculdade a que aspiro. = *Este é o cargo A QUE aspiro*
- Esta é a cidade a que iremos. = *Este é o país* A QUE *iremos.*
- Sua caneta é igual à que comprei. = *Seu lápis é igual* AO QUE *comprei.*
- Este é o bairro a que iremos. = Retoma palavra masculina: sem crase!

Pontuação

Para saber pontuar, é necessário saber análise sintática, as funções exercidas por cada termo na oração ou no período.

Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

(TJ SP – 2014) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) Um amigo, declarou que meu pé de milho era capim. Outro amigo que era cana. Já viu leitor, um pé de milho?

(B) Um amigo declarou: meu pé de milho era capim. Outro amigo: que era cana. Já viu leitor um pé de milho?

(C) Um amigo declarou que meu pé de milho era capim. Outro amigo, que era cana. Já viu, leitor, um pé de milho?

(D) Um amigo declarou: que meu pé de milho era capim. Outro amigo, que era cana. O leitor já viu um pé de milho?

(E) Um amigo declarou, que meu pé de milho, era capim. Outro amigo que era cana. O leitor, já viu um pé de milho?

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

- A primeira vírgula indica zeugma: omissão de termo = Outro amigo (declarou) que era cana;

- As duas vírgulas posteriores isolam o vocativo "leitor".

Eliminam-se, assim, as alternativas restantes.

Trecho para a próxima questão.

Casamento

(...) ele fala coisas como "este foi difícil"
"prateou no ar dando rabanadas"
e faz o gesto com a mão. (...)

(Adélia Prado, Poesia Reunida)

---

01. (VUNESP – Agente Penitenciário – ES/2013) As aspas empregadas nos versos servem para

(A) indicar uma citação do autor.

(B) explicar uma expressão.

(C) salientar expressão de outra língua.

(D) isolar falas de personagem do restante do texto.

(E) intercalar ideia complementar ao texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – As aspas, nesse caso, isola falas da personagem. Pode ser usada também para abrir e fechar citações; exprimir ironia ou destacar uma palavra ou expressão usada fora do contexto habitual; palavras ou expressões populares, gírias, neologismos ou arcaísmos; para marcar estrangeirismo (quando não há opção de itálico); delimitar o título de uma obra.

Alternativa "a" – Não é citação.

Alternativa "b" – Não explica.

Alternativa "c" – Não se trata de estrangeirismo.

Alternativa "e" – Não intercala.

---

02. (VUNESP – Agente Penitenciário – ES/2013) Assinale a alternativa em que a pontuação permanece correta.

(A) Este peixe, foi difícil, e prateou no ar dando rabanadas.

(B) Os peixes, foram colocados, na travessa.

(C) Porque somos noivo e noiva, coisas prateadas espocam.

(D) Meu marido, pesca, e limpa, os peixes.

(E) Na primeira vez que nos vimos houve, profundo silêncio.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - A vírgula indica inversão da oração explicativa. A oração coordenada assindética (sem conjunção) é: Coisas prateadas espocam.

Alternativa "a" - Não se separa sujeito do verbo: Este peixe foi difícil. A segunda vírgula pode ser mantida, embora muitos acreditem que não. Pode indicar ênfase.

Alternativa "b" - Não se separa sujeito do verbo e em oração na ordem direta (sujeito + verbo + complemento) não se usa vírgula: Os peixes foram colocados na travessa.

Alternativa "d" - O mesmo que ocorreu na alternativa b: Meu marido pesca e limpa os peixes.

Alternativa "e" - A vírgula está colocada no lugar errado. Há inversão do adjunto adverbial de tempo: Na primeira vez que nos vimos, houve profundo silêncio.

---

03. (VUNESP - Agente Penitenciário - SP/2013) Assinale a alternativa em cujas frases do texto, que foram alteradas, o emprego da vírgula está correto.

(A) A violência urbana, enfermidade contagiosa acomete indivíduos, de todas as classes sociais.

(B) Os fatores de risco, associados à falta de acesso, aos recursos materiais, alimentam a violência nas cidades.

(C) Entre as cidades de um mesmo país e de um país para outro, a prevalência da violência varia muito.

(D) Crianças que apanharam e foram vítimas de abusos, têm maior inclinação, ao comportamento violento.

(E) A sociedade, responde com o aprisionamento à criminalidade mas o criminoso fica impedido de delinquir apenas, enquanto estiver preso.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - A vírgula indica inversão do adjunto adverbial. A oração não se inicia com o sujeito.

Correções:

Alternativa "a" - A violência urbana, enfermidade **contagiosa,** acomete **indivíduos de** todas as classes sociais.

Alternativa "b" - Os fatores de risco, associados à falta de **acesso aos** recursos materiais, alimentam a violência nas cidades.

Alternativa "d" - Não se separa sujeito do verbo: Crianças que apanharam e foram vítimas de **abusos têm** maior **inclinação ao** comportamento violento.

Alternativa "e" - Não se separa sujeito do verbo: A **sociedade responde** com o aprisionamento à **criminalidade, mas** o criminoso fica impedido de **delinquir, apenas,** enquanto estiver preso.

Texto:

A disseminação do conceito de boas práticas corporativas, que ganhou força nos últimos anos, fez surgir uma estrada sem volta no cenário global e, consequentemente, no Brasil. Nesse contexto, governos e empresas estão fechando o cerco contra a corrupção e a fraude, valendo-se dos mais variados mecanismos: leis severas, normas de mercado e boas práticas de gestão de riscos. Isso porque se cristalizou a compreensão de que atos ilícitos vão além de comprometer relações comerciais e o próprio caixa das empresas. Eles representam dano efetivo à reputação empresarial frente ao mercado e aos investidores, que exigem cada vez mais transparência e, em casos extremos, acabam em investigações e litígios judiciais que podem levar executivos à cadeia. (Fernando Porfírio, Pela solidez nas organizações. Em Mundo corporativo n.º 28, abril-junho 2010)

---

04. (Vunesp - Escrevente Técnico Judiciário - TJ - SP/2013) No trecho - Nesse contexto, governos e empresas estão fechando o cerco contra a corrupção e a fraude, valendo-se dos mais variados mecanismos: leis severas, normas de mercado e boas práticas de gestão de riscos. - o emprego de dois-pontos cumpre a função de

(A) enumerar dados novos, que desmentem uma afirmação precedente.

(B) expor um ponto de vista contrário àquele adotado pelo autor.

(C) apresentar ideias contrastantes, para instalar uma polêmica.

(D) deslocar a atenção do leitor para informações não pertinentes ao texto.

(E) introduzir informações que especificam uma afirmação anterior.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Os dois pontos especificam os mais variados mecanismos.

Alternativa "a" - Não desmentem.

Alternativa "b" - Não é contrário.

Alternativa "c" - Não há ideias contrastantes.

Alternativa "d" - Não desloca a atenção.

Texto:

Restam dúvidas sobre o crescimento verde. Primeiro, não está claro até onde pode realmente chegar uma política baseada em melhorar a eficiência sem preços adequados para o carbono, a água e (na maioria dos países pobres) a terra. É verdade que mesmo que a ameaça dos preços do carbono e da água em si faça diferença, as companhias não podem suportar ter de pagar, de repente, digamos, 40 dólares por tonelada de carbono, sem qualquer preparação. Portanto, elas começam a usar preços-sombra. Ainda assim, ninguém encontrou até agora uma maneira de quantificar adequadamente os insumos básicos. E sem eles a maioria das políticas de crescimento verde sempre será a segunda opção. (CartaCapital, 27.06.2012. Adaptado)

05. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2012) Na passagem – ... e (na maioria dos países pobres) a terra. – , o uso dos parênteses indica uma informação

(A) comum aos termos/ *carbono, água* e *terra*. Nesse contexto, eles poderiam ser substituídos por reticências.

(B) específica relacionada ao termo "terra". Nesse contexto, eles poderiam ser substituídos por travessões.

(C) principalmente relativa ao termo "terra". Nesse contexto, eles poderiam ser eliminados.

(D) relativa aos termos "carbono", "água" e "terra". Nesse contexto, eles poderiam ser substituídos por vírgulas.

(E) excluída da referência ao termo "terra". Nesse contexto, eles poderiam ser substituídos por dois pontos ou ponto e vírgula.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Parênteses são usados para um comentário acessório. Aqui especifica *terra* é o elemento imediato, seguinte dos três mencionados no período e poderiam (os parênteses) serem substituídos por travessões.

Alternativa "a" – Não se referem aos termos *carbono* e *água* só a *terra*. Reticências, não têm lugar neste contexto.

Alternativa "c" – Não poderiam ser eliminados – somente substituídos.

Alternativa "d" – Não indica informação relativa aos termos *Carbono* e *água*, somente a *terra* embora pudessem ser substituídos por vírgulas.

Alternativa "e" – Afirmativa duplamente absurda.

06. (Vunesp – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – SP/2012) Assinale a alternativa que apresenta o correto emprego da vírgula.

(A) Caso haja, interesse, procure-nos, amanhã.

(B) Machado de Assis, escritor brasileiro, escreveu contos e romances.

(C) Peguei, comprei mas não consegui montar.

(D) Foi até a banca, comprou o jornal leu e dormiu.

(E) Maria comprou muitas coisas: frutas, chocolate, balas, e, sorvete.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – As vírgulas separam aposto explicativo de Machado de Assis.

Alternativa "a" – Caso haja interesse, procure-nos amanhã.

Alternativa "c" – Peguei, comprei, mas não consegui montar.

Alternativa "d" – Foi até a banca, comprou o jornal, leu e dormiu.

Alternativa "e" – Maria comprou muitas coisas: frutas, chocolate, balas e sorvete.

07. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2012)

As garras do Judiciário, na maioria dos casos, não têm alcançado esses motoristas porque a lei é falha." (Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no trânsito, Rodrigo Cardoso; Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes. ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado).

Assinale a alternativa em que, alterando-se a ordem das palavras, a frase permanece com a pontuação correta.

(A) Na maioria dos casos as garras do Judiciário, não têm alcançado esses motoristas porque a lei é falha.

(B) As garras do Judiciário, não têm alcançado esses motoristas, na maioria dos casos porque a lei é falha.

(C) Porque a lei é falha, as garras do Judiciário, na maioria dos casos, não têm alcançado esses motoristas.

(D) Não têm alcançado, esses motoristas as garras do Judiciário na maioria dos casos, porque a lei é falha.

(E) As garras do Judiciário, porque a lei é falha não têm alcançado na maioria dos casos, esses motoristas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

- Inversão: Porque a lei é falha
- Intercalação – leia a parte em negrito: **as garras do Judiciário**, na maioria dos casos, **não têm alcançado esses motoristas.**

Alternativa "a" – Na maioria dos casos, as garras do Judiciário não têm alcançado esses motoristas porque a lei é falha.

Alternativa "b" – As garras do Judiciário não têm alcançado esses motoristas, na maioria dos casos, porque a lei é falha.

Alternativa "d" – Não têm alcançado, esses motoristas, as garras do Judiciário na maioria dos casos, porque a lei é falha.

Alternativa "e" – As garras do Judiciário, porque a lei é falha, não têm alcançado, na maioria dos casos, esses motoristas.

Texto – trecho:

WikiLeaks contra o Império

(...)

A vergonha americana pede que se relembre o trabalho de 10 mil ingleses, entre eles alguns dos maiores matemáticos do século, que trabalharam em Bletchley Park durante a Segunda Guerra, quebrando os códigos alemães. O serviço dessa turma influenciou a ocasião do desembarque na Normandia e permitiu o êxito dos soviéticos na batalha de Kursk.

Terminada a guerra, Winston Churchill mandou apagar todos os vestígios da operação, mantendo o episódio sob um manto de segredo. Ele só foi quebrado, oficialmente, nos anos 70. Com a palavra Catherine Caughey, que tinha 20 anos quando trabalhou em Bletchley Park: "Minha grande tristeza foi ver que meu amado marido morreu em 1975 sem saber o que eu fiz durante a guerra". Alan Turing, um dos matemáticos do parque, matou-se em 1954. Mesmo condenado pela Justiça por conta de sua homossexualidade, nunca falou do caso. (Ele comeu uma maçã envenenada. Conta a lenda que, em sua homenagem, esse é o símbolo da Apple). (Elio Gaspari, WikiLeaks contra o Império. Folha de S.Paulo. Adaptado)

---

08. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Em – (Ele comeu uma maçã envenenada. Conta a lenda que, em sua homenagem, esse é o símbolo da Apple.) – o uso dos parênteses justifica-se porque

(A) menciona uma lenda.

(B) isola indicação acessória, explicativa.

(C) enfatiza o final de uma frase declarativa.

(D) indica a mudança de interlocutor.

(E) separa os elementos de uma enumeração.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Explica o fato e o isola.

Alternativa "a" – Não é para mencionar a lenda.

Alternativa "c" – Não enfatiza.

Alternativa "d" – Não muda o interlocutor.

Alternativa "e" – Não separa elementos.

▶ **Dica** – Os parênteses servem:

- para separar qualquer indicação de ordem explicativa, comentário ou reflexão.
- para incluir dados informativos sobre bibliografia (autor, ano de publicação, página etc.)
- para isolar orações intercaladas com verbos declarativos, em substituição à vírgula e aos travessões.
- para delimitar o período de vida de uma pessoa.
- para indicar possibilidades alternativas de leitura.
- para indicar marcações cênicas numa peça de teatro.

---

09. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2011) Considere os enunciados.

I. O embaixador Clifford Sobel, fez declarações sobre o presidente boliviano.

II. Aquela declaração, foi dada ao jornal, por Catherine Caughey.

III. Muammar Gaddafi, presidente da Líbia, possui arsenal nuclear sob seu controle.

O emprego da vírgula está correto apenas em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e III.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

I. Não se usa vírgula separando o sujeito do predicado: o embaixador Clifford (sujeito) fez declarações... (predicado) ou intercalar: O embaixador, Clifford Sobel, fez declarações sobre o presidente boliviano.

II. Não se separa sujeito do verbo ou do predicado: Aquela declaração foi dada ao jornal por Catherine Caughey. Note que a oração está na ordem direta.

III. Correto: As vírgulas estão isolando corretamente o aposto: presidente da Líbia.

Texto:

Quando algumas pessoas que só acompanham meu trabalho como jornalista cultural sabem que admiro, pratico e comento futebol, isso sem falar de quando declaro o time para o qual torço, soltam frases como "Isso não é importante", "Que perda de tempo" ou "Todo mundo tem seu lado irracional". São frases engraçadamente preconceituosas. Sugerem que os livros e as artes são sempre importantes, nunca desperdiçam nosso tempo e agem como veículos da nossa razão. E está claro que não é assim... E sugerem, por outro lado, que do futebol nada se aprende. Bem, muitos intelectuais aprenderam dele, como de outros esportes, e eu digo sempre que o futebol me ensinou mais sobre o Brasil do que muitos livros de história. Também me ensinou sobre a natureza humana.

Concordo que o futebol não é "importante"; mais ainda, que as pessoas lhe dão muita importância, desde o torcedor que briga com a mulher ou com o vizinho porque o time perdeu até o professor que decide defender a tese de que um time de 11 marmanjos de calções serve como modelo para o que uma nação deve fazer com sua economia, educação, etc. Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, como o instinto de competição física e a inclinação para o ritual simbólico. Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha, uma curiosidade sobre o limite. Viver é mover.

Se 2 bilhões de pessoas param para ver uma final de Copa do Mundo, um observador cultural não pode ficar indiferente a isso. Logo, ver algo que me dá prazer como simulação de nossas possibilidades motoras e lúdicas, não precisa ser perda de tempo. (...)

Sobre o lado irracional, uma das coisas que o futebol mostra é que racionalidade e irracionalidade não são duas instâncias lado a lado, mas que se mesclam e muitas vezes com resultados positivos. O que Pelé fazia em campo podia partir de uma memória corporal vinda desde as brincadeiras de infância – e quantos prazeres da vida não têm a mesma relação com o jogo? – e, no entanto, era produto de um trabalho mental, consciente, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não é o que pensa mais rápido e, assim, aplica o que faz com a bola dentro da narrativa da partida. Como nas artes, na política ou na paquera, o grande segredo mora no "timing". É preciso ensaiar para não fazer em campo apenas as jogadas ensaiadas. (Daniel Piza, O Estado de S.Paulo, 13.06.2010. Adaptado)

10. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/–2010) A oração ... isso sem falar de quando declaro o time para o qual torço..., no contexto do primeiro parágrafo,

(A) indica redundância de ideias e torna o trecho ininteligível.

(B) apresenta pontuação inadequada, por estar entre vírgulas.

(C) contém estrutura sintática sem nexo lógico.

(D) deveria estar no final do período para garantir-lhe a coesão.

(E) poderia vir entre travessões, pois trata-se de oração intercalada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Poderia vir entre travessões, pois trata-se de uma intervenção do autor no meio da própria fala. As vírgulas podem ser substituídas por travessões ou parênteses.

Alternativa "a" – Não há redundância (pleonasmo) de ideias.

Alternativa "b" – O emprego das vírgulas está correto.

Alternativa "c" – A estrutura sintática está correta e compatível.

Alternativa "d" – A oração está bem colocada no meio do período, mas se estivesse colocada no final, não mudaria o sentido.

11. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/–2010) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

(A) Participe do 21Curso Estado de Jornalismo. Lá estarão presentes, alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo, no Brasil e no mundo. E bom lembrar esse é o último curso no gênero reconhecido, como extensão universitária. Por isso, atenção focas o curso oferece 30 vagas gratuitas.

(B) Participe, do 21Curso Estado de Jornalismo. Lá estarão presentes alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo no Brasil e, no mundo. É bom lembrar; esse é o último curso no gênero, reconhecido como extensão universitária. Por isso atenção focas, o curso oferece 30 vagas gratuitas.

(C) Participe do 21Curso Estado de Jornalismo. Lá, estarão presentes alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo, no Brasil e no mundo. É bom lembrar esse é o último curso, no gênero reconhecido, como extensão

universitária. Por isso atenção, focas o curso oferece 30 vagas gratuitas.

(D) Participe do 21Curso Estado de Jornalismo. Lá estarão presentes, alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo no Brasil e no mundo. É bom lembrar: esse é o último curso no gênero reconhecido como extensão universitária. Por isso atenção, focas o curso oferece, 30 vagas gratuitas.

(E) Participe do 21Curso Estado de Jornalismo. Lá estarão presentes alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo, no Brasil e no mundo. É bom lembrar: esse é o último curso no gênero reconhecido como extensão universitária. Por isso, atenção, focas, o curso oferece 30 vagas gratuitas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

- Participe do 21Curso Estado de Jornalismo. Eliminada *b*.
- Lá estarão presentes alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo, no Brasil e no mundo. = a vírgula separa o adjunto adverbial de lugar. Eliminada *a*, *c* e *d*. Encontrada a resposta.
- É bom lembrar: esse é o último curso no gênero reconhecido como extensão universitária. = os dois pontos explicam.
- Por isso, atenção, focas, o curso oferece 30 vagas gratuitas. = intercalações.

Texto:

Conta-se que, um dia, Sócrates parou diante de uma tenda do mercado em que estavam expostas diversas mercadorias. Depois de algum tempo, ele exclamou: "Vejam quantas coisas o ateniense precisa para viver." Naturalmente ele queria dizer com isto que ele próprio não precisava de nada daquilo.

Esta postura de Sócrates foi o ponto de partida para a filosofia cínica, fundada em Atenas por Antístenes – um discípulo de Sócrates, por volta de 400 a. C. Os cínicos diziam que a verdadeira felicidade não depende de fatores externos, como o luxo, o poder político e a boa saúde. Para eles, a verdadeira felicidade consistia em se libertar dessas coisas casuais e efêmeras. E justamente porque a felicidade não estava nessas coisas, ela podia ser alcançada por todos. E, uma vez alcançada, não podia mais ser perdida. (Jostein Gaarden, O Mundo de Sofia. São Paulo, Cia. das Letras, 1995)

12. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/–2010) A frase de Sócrates, em nova versão, está correta, de acordo com a norma culta, em

(A) Vejam, atenienses, quantas coisas vocês precisam, para viver.

(B) Vejam atenienses quantas coisas vocês precisam para viver.

(C) Vejam, atenienses, de quantas coisas vocês precisam para viver.

(D) Vejam atenienses quantas coisas, vocês, precisam para viver.

(E) Vejam, atenienses, de quantas, coisas vocês, precisam para viver.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Alternativa em nova versão, correta, de acordo com a norma culta.

Alternativa "a" – Quem precisa, precisa de algo: de quantas coisas; está incorreto o emprego da vírgula antes de oração subordinada reduzida de infinitivo.

Alternativa "b" – Faltam as vírgulas isolando o vocativo *atenienses*.

Alternativa "d" – Não há vírgulas isolando o pronome *você*; as vírgulas deveriam isolar o vocativo *atenienses*.

Alternativa "e" – Emprego incorreto das vírgulas isolando *coisas vocês*.

13. (Vunesp – Oficial de Justiça – TJ – SP/2009) Considerando que o termo *Cristina* é sujeito de oração, assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

(A) Cristina, encontra o caminho e, recompõe, a Argentina.

(B) Cristina, encontra o caminho e recompõe a Argentina.

(C) Cristina encontra o caminho, e recompõe, a Argentina.

(D) Cristina, encontra o caminho, e recompõe a Argentina.

(E) Cristina encontra o caminho e recompõe a Argentina.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – É uma utopia, mas a frase está correta apenas com o ponto final.

Alternativa "a" – Não se separa com vírgula o sujeito e o verbo; há mais duas vírgulas desnecessárias e incorretas.

Alternativa "b" – Idem alternativa "a" quanto ao sujeito e o verbo.

Alternativa "c" – Não se usa vírgula antes da conjunção *e* (exceto para enfatizar, ou seja, indicar efeito cascata de ações = isso + isso + isso); não se usa vírgula entre verbo e complemento.

Alternativa "d" – Idem alternativas "a" e "c" quanto ao sujeito e o verbo, e a conjunção *e*, respectivamente.

---

14. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

(A) A Casa de Expostos de São Paulo a partir de 1935, passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira.

(B) A Casa de Expostos de São Paulo, passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira a partir de 1935.

(C) A Casa de Expostos de São Paulo, passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira, a partir de 1935.

(D) A Casa de Expostos de São Paulo, a partir de 1935, passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira.

(E) A Casa de Expostos de São Paulo passou a partir de 1935, a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Intercalação do adjunto adverbial de tempo – leia o que está em negrito: **A Casa de Expostos de São Paulo**, a partir de 1935, **passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira.**

Alternativa "a" – A Casa de Expostos de São Paulo, a partir de 1935, **passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira.**

Alternativa "b" – A Casa de Expostos de São Paulo passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira a partir de 1935.

Alternativa "c" – A Casa de Expostos de São Paulo passou a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira a partir de 1935.

Alternativa "e" – A Casa de Expostos de São Paulo passou, a partir de 1935, a ser conhecida como Asilo Sampaio Vieira.

---

15. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2008) Assinale a alternativa em que a frase está correta quanto à pontuação.

(A) A crise de autoridade na vida pública, resulta do casamento da corrupção com cumplicidade.

(B) Fazem parte da decência humana fundamental, a ética e a moralidade.

(C) As leis, que são mal cumpridas no país têm em si, a moralidade.

(D) Quando a tentação nos assedia, é preciso coragem – e muita – para dizer não.

(E) A crise de autoridade, verificada na vida pública também se reflete, na família.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

- A primeira vírgula indica inversão da oração subordinada adverbial temporal (está antes da oração principal);
- Os duplos travessões intercalam a expressão *e muita*. Leia o negrito: **é preciso coragem** – e muita – **para dizer não.**

Alternativa "a" – Não se separa o sujeito do verbo: A crise de autoridade na vida pública resulta do casamento da corrupção com cumplicidade.

Alternativa "b" – Não se separa o sujeito do verbo: Fazem parte da decência humana fundamental a ética e a moralidade.

Alternativa "c" – A vírgula antes do pronome relativo QUE está separando oração adjetiva restritiva e só podemos usar pontuação anteposta ao relativo se a oração for explicativa: As leis que são mal cumpridas no país têm em si a moralidade.

Alternativa "e" – Intercalação errada: A crise de autoridade, verificada na vida pública, também se reflete na família.

---

16. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Das manchetes jornalísticas foram retirados os sinais de pontuação. Assinale a alternativa com pontuação correta das frases.

Sobremesa a R$ 0,84 Doceiras badaladas dão a receita

A nova febre em São Paulo fumar narguilé

Só é preciso uma coisa para viver bem saúde

Para você profissional de RH

(O Estado de S.Paulo, 07.04.2007)

(A) Sobremesa a R$ 0,84? Doceiras badaladas dão a receita

A nova febre em São Paulo: fumar narguilé

Só é preciso uma coisa: para viver bem saúde

Para você profissional de RH:

(B) Sobremesa a R$ 0,84? Doceiras badaladas dão a receita

A nova febre em São Paulo: fumar narguilé

Só é preciso uma coisa para viver bem: saúde

Para você, profissional de RH

(C) Sobremesa a R$ 0,84; Doceiras badaladas dão a receita

A nova febre: em São Paulo fumar; narguilé

Só é preciso uma coisa? para viver bem saúde

Para você, profissional de RH

(D) Sobremesa a R$ 0,84? Doceiras badaladas dão a receita;

A nova febre em São Paulo fumar: narguilé

Só é preciso uma coisa para viver bem, saúde

Para você; profissional de RH

(E) Sobremesa a R$ 0,84; Doceiras badaladas dão a receita

A nova febre; em São Paulo fumar narguilé

Só é preciso uma coisa para viver; bem saúde

Para você profissional de RH?

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

- Sobremesa a R$ 0,84? Doceiras badaladas dão a receita = pergunta e resposta. Eliminadas alternativas *c* e *e;*
- A nova febre em São Paulo: fumar narguilé = os dois pontos explicam (aposto explicativo a nova febre). Eliminada alternativa *d;*
- Só é preciso uma coisa para viver bem: saúde = os dois pontos explicam (aposto explicativo uma coisa para viver bem). Eliminada *a*.
- Para você, profissional de RH = a vírgula separa o aposto explicativo você.

Observar que a proposta é escrita em versos, formando uma estrofe, por isso não o ponto no final dos versos e estes são iniciados com letra maiúscula.

---

17. (Vunesp – Escrevente Técnico Judiciário – TJ – SP/2007) Na frase – *Se aprendem pouco, paciência, a culpa é mais da fragilidade do ensino básico do que das faculdades.* – a palavra *paciência* vem entre vírgulas para, no contexto,

(A) garantir a atenção do leitor.

(B) separar o sujeito do predicado.

(C) intercalar uma reflexão do autor.

(D) corrigir uma afirmação indevida.

(E) retificar a ordem dos termos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – *Paciência* possui valor subjetivo: reflexão do autor.

Alternativa "a" – Na frase, a palavra *paciência* não expressa esse valor.

Alternativa "b" – Não atende à questão.

Alternativa "d" – Não há essa correção.

Alternativa "e" – Não há retificação nos termos.

---

18. (TJ – SP – Oficial de Justiça – TJ – SP/1999) Assinale a alternativa em que a vírgula foi empregada incorretamente.

(A) "Deus é contra a guerra, mas fica do lado de quem atira bem."(Voltarie)

(B) "Se você quer que as pessoas pensem que você é muito inteligente, simplesmente concorde com elas." (Provérbio judaico)

(C) "De qualquer maneira, case-se; se conseguir, uma boa esposa você será feliz; se arranjar uma esposa ruim você se, tornará um filósofo." (Sócrates)

(D) "No tronco mais verde, que no prado houvesse, Amor me mandou seu nome escrevesse." (Tomás Antônio Gonzaga)

(E) "Mais longe, derramados pelo vale, viam-se o monjolo, a bolandeira, o moinho, a serraria, tocados pela água de um ribeiro que serpejava rumorejando entre as margens pedregosas." (José de Alencar)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – "De qualquer maneira, case-se; se **conseguir uma** boa esposa, você será feliz; se arranjar uma esposa ruim, você se tornará um filósofo." (Sócrates)

Dentro das orações separadas por ponto e vírgula, ocorre inversão das orações.

Alternativa "a" – Usa-se vírgula antes da conjunção adversativa *mas*.

Alternativa "b" – Inversão da oração subordinada condicional.

Alternativa "d" – Inversão do adjunto adverbial de lugar, isolamento da oração subordinada adjetiva explicativa.

Alternativa "e" – Intercalação e termos coordenados (cabe a conjunção *e*).

2. FGV

19. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) "'Morar' em uma caixa de metal sob um sol de escaldar não deve ser nada agradável".

Nesse período do texto, o vocábulo 'morar' aparece entre aspas porque

(A) recebe um sentido especial, de valor positivo.

(B) indica uma expressão de autoria alheia.

(C) mostra um termo empregado em sentido afetivo.

(D) destaca um termo importante para o sentido do texto.

(E) apresenta um significado irônico.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – As aspas indicam clara ironia, já que morar em uma caixa de metal sob um sol de escaldar não é agradável. O uso das aspas foi citado em questões anteriores.

Alternativa "a" – Não é sentido positivo.

Alternativa "b" – Não é autoria alheia, o nome do autor foi citado.

Alternativa "c" – Longe de ser afetividade.

Alternativa "d" – Não é termo importante.

3. FUNRIO

20. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/–2009) *"Senhoras e senhores, chamo ao palco neste momento o Professor Doutor Simão Bacamarte, ilustre Paraninfo das turmas concluintes do Ensino Médio de nosso querido Colégio".* A função textual das duas vírgulas dessa frase é separar, respectivamente,

(A) o sujeito e o predicativo.

(B) os substantivos e os adjetivos.

(C) o vocativo e o aposto.

(D) o verbo e o nome.

(E) o acessório e o enfático.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

- Senhoras e senhores: vocativo – com quem se fala. Eliminadas as alternativas restantes.
- ilustre Paraninfo... = aposto explicativo de Professor Doutor Simão Bacamarte.

4. FCC

21. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/2008)

Ao mesmo tempo, essa revolução na tecnologia abre novas possibilidades para um campo da ciência que sempre despertou controvérsias de caráter ético – a interferência no cérebro destinada a alterar o comportamento de pessoas. (Adaptado de Paula Neiva e Vanessa Vieira. Veja. 13 de fevereiro de 2008, p. 82-84)

O emprego do travessão indica, considerando-se o contexto,

(A) enumeração de fatos de caráter científico.

(B) retomada resumida do assunto do parágrafo.

(C) repetição destinada a introduzir o desenvolvimento posterior.

(D) retificação de uma afirmativa feita anteriormente.

(E) especificação de uma expressão usada anteriormente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Especifica as controvérsias de caráter ético.

Alternativa "a" – Duas afirmações erradas.

Alternativa "b" – Não retoma.

Alternativa "c" – Não repete.

Alternativa "d" – Não retifica.

5. UEL

Texto para a questão.

Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicada ontem instituiu, na prática, a tolerância zero de álcool no trânsito em todo o país. Agora, mesmo que o motorista parado nas blitz e da lei seca tenha bebido menos de um copo de cerveja terá de pagar multa por infringir a lei – que aumentou para R$ 1.915,40 no fim de 2012. A resolução 432 do Contran foi publicada no Diário Oficial da União. Ela regulamentou as mudanças aprovadas pelo Congresso Nacional, que foram sancionadas pela presidenta Dilma Rousseff em 20 de dezembro, e passaram, por exemplo, a aceitar testemunhos de embriaguez como prova de que o motorista cometeu infração.

Uma das principais mudanças foi estabelecer como infração dirigir sob "qualquer influência" de álcool. Mas, como há certos níveis de imprecisão nos

aparelhos de bafômetro, faltavam regras para definir como caracterizar qualquer limite. A decisão do Contran, após uma série de estudos, foi determinar que o motorista terá cometido infração se tiver 0,01 miligrama de álcool para cada litro de ar expelido dos pulmões na hora de fazer o teste. Mas definiu, na regulamentação, que o limite de referência será de 0,05 miligramas – por causa dessas diferenças dos aparelhos, em uma espécie de "margem de erro" aceitável. Assim, se o bafômetro apresentar o número "0,05" no visor, o motorista já terá de pagar multa de R$ 1.915,40.

Outra determinação é que, no caso de o motorista fazer exame de sangue, não será admitido nenhum nível de álcool no sangue. "Sabemos que os acidentes não são reduzidos por decreto, mas é preciso dar um basta à violência no trânsito", disse ontem o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, durante evento em Brasília para detalhar as mudanças na legislação. "O grande objetivo é mudar a postura da sociedade em relação ao risco do uso do álcool ao volante", explicou.

(Adaptado **de: RIBEIRO, B.; VALLE, C. do; MENDES, V. Começa a valer tolerância zero de álcool no trânsito. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 30 jan. 2013. Cidades. C8.)**

---

22. (UEL – Agente Penitenciário – PR/2013) De acordo com os recursos linguístico-semânticos do texto, considere as afirmativas a seguir.

I. No trecho "O grande objetivo é mudar a postura da sociedade em relação ao risco do uso do álcool ao volante", as aspas são usadas no texto por se tratar de um discurso direto.

II. No fragmento "Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicada ontem", os parênteses foram usados para indicar a sigla da expressão anterior.

III. Em "Uma das principais mudanças foi estabelecer como infração dirigir sob "qualquer influência" de álcool", a expressão em destaque está entre aspas no texto por se tratar de uma metáfora.

IV. No fragmento "Sabemos que os acidentes não são reduzidos por decreto, mas é preciso dar um basta à violência no trânsito", as aspas são usadas no texto para realçar o argumento apresentado.

(A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

(B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

(C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

(D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

(E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Tipos de discurso que são exigidos em provas:

Discurso é a prática humana de construir textos, sejam eles escritos ou orais. Sendo assim, todo discurso é uma prática social. A análise de um discurso deve, portanto, considerar o contexto em que se encontra, assim como as personagens e as condições de produção do texto.

Em um texto narrativo, o autor pode optar por três tipos de discurso: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre. Não necessariamente estes três discursos estão separados, eles podem aparecer juntos em um texto. Dependerá de quem o produziu.

1. Discurso Direto: Neste tipo de discurso as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e elas ganhem vida, como em uma peça teatral.

Travessões, dois pontos, aspas e exclamações são muito comuns durante a reprodução das falas.

2. Discurso Indireto: O narrador conta a história e reproduz fala, e reações das personagens. É escrito normalmente em terceira pessoa. Nesse caso, o narrador se utiliza de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem.

3. Discurso Indireto Livre: O texto é escrito em terceira pessoa e o narrador conta a história, mas as personagens têm voz própria, de acordo com a necessidade do autor de fazê-lo. Sendo assim é uma mistura dos outros dois tipos de discurso e as duas vozes se fundem.

FONTE: *Celso Cunha in Gramática da Língua Portuguesa, 2ª edição.*

I. Certo: trata-se da fala do o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro.

II. Certo: é aposto explicativo – com sigla.

III. Errado: não se trata de metáfora, mas sim tenta especificar uma expressão que generaliza, já que não se sabe quais são as influências.

IV. Errado: é a fala do o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro.

6. FEPESE

---

23. (FEPESE – Agente Penitenciário – SC/2013) Assinale a frase com pontuação correta.

(A) Não recebi reconhecimento mas compareci à cerimônia, mesmo assim.

(B) O chefe foi recebido pela autoridade máxima e o servidor, pelos companheiros de sala.

(C) A ele não lhe deem o perdão, que na visão deste Tribunal, é caso encerrado.

(D) Quando olhava aqueles adolescentes lembrava-me, de tudo o que estava em suas histórias, de vida.

(E) Ainda não decidimos quando, se efetivarão os cargos aprovados.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – A vírgula está indicando que ocorre zeugma, ou seja, está substituindo os verbos *foi recebido*.

Correções:

Alternativa "a" – Não recebi reconhecimento, mas compareci à cerimônia mesmo assim.

Alternativa "c" – A ele, não lhe deem o perdão que na visão deste Tribunal é caso encerrado.

Alternativa "d" – Quando olhava aqueles adolescentes, lembrava-me de tudo o que estava em suas histórias de vida.

Alternativa "e" – Ainda não decidimos quando se efetivarão os cargos aprovados.

7. UECE

24. (UECE – Agente Penitenciário – CE/2011) Sobre as vírgulas empregadas na frase "Na mitologia grega, a mãe de Eros, o desejo, é a Penúria, a falta.", retirada do texto **A Falta que nos move (Vida Simples. Set 2011, p. 48-51)**, é correto afirmar-se que

(A) a primeira isola uma oração, a segunda e a terceira isolam um aposto e a quarta isola outro aposto.

(B) a primeira isola uma oração, a segunda e a terceira isolam um vocativo e a quarta isola outro vocativo.

(C) a primeira isola uma expressão adverbial, a segunda e a terceira isolam um aposto e a quarta isola outro aposto.

(D) a primeira isola uma expressão adverbial, a segunda e a terceira isolam um vocativo e a quarta isola outro vocativo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

- Na mitologia grega: inversão do adjunto adverbial de lugar. Eliminadas *a* e *b*.
- O desejo é aposto explicativo. Eliminada *d*.
- A falta é aposto explicativo de Penúria.

8. UPENETE

25. (UPENET – Agente Penitenciário – PE/2009) Nas alternativas abaixo, a vírgula foi incorretamente empregada, EXCETO EM:

(A) Na verdade, seus amigos, não ajudaram em nada.

(B) Entregue esses documentos, ao secretário da escola.

(C) Durante o jogo, aconteceram brigas e confusões.

(D) Felipe, professor do 6° ano vai levar os alunos ao museu.

(E) Eu realmente, quero muito sua aprovação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Inversão do adjunto adverbial de tempo.

Alternativa "a" – Na verdade, seus amigos não ajudaram em nada.

Alternativa "b" – Entregue esses documentos ao secretário da escola.

Alternativa "d" – Felipe, professor do 6° ano, vai levar os alunos ao museu.

Alternativa "e" – Eu, realmente, quero muito sua aprovação.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. FCC

01. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) Não apenas os museus como também os monumentos históricos, constituem formas de uma memória histórica, que não se deseja perder.

(B) Sempre haverá quem acredite que a memória do passado histórico, quando bem preservada,

ajuda-nos a evitar os graves erros que foram outrora cometidos.

(C) Depois de muitos debates, os membros da Assembleia Nacional instalada pela Revolução Francesa, decidiram criar museus públicos, para preservar o passado.

(D) Embora muitos imaginem, que os museus são instituições antiquíssimas, eles de fato nasceram, tão somente no século da Revolução Francesa.

(E) Se era para começar tudo do zero, mais lógico seria naquele momento revolucionário, deixar que se a pagassem todos os vestígios do passado.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Observação: inversão de advérbio (sempre) não obriga o uso de vírgula; apenas exige se se tratar de locução adverbial. Para algumas bancas, com mais de 3 palavras.

Correções:

(A) Não apenas os museus, **como também os monumentos históricos**, constituem formas de uma memória histórica **que** não se deseja perder. = intercalação necessária + retirada na vírgula antes do pronome relativo por se tratar de oração adjetiva restritiva.

(C) Depois de muitos debates, os membros da Assembleia Nacional, **instalada pela Revolução Francesa**, decidiram criar museus públicos **para** preservar o passado. = intercalação necessária entre sujeito e verbo; a vírgula antes da oração adverbial final não é necessária por estar o período na ordem direta.

(D) Embora muitos imaginem **que** os museus são instituições antiquíssimas, eles de fato nasceram **tão** somente no século da Revolução Francesa. = não se separa oração principal da oração subordinada substantiva; não há motivo para inserir outra vírgula no período.

(E) Se era para começar tudo do zero, mais lógico seria, **naquele momento revolucionário**, deixar que se a pagassem todos os vestígios do passado. = intercalação obrigatória.

Trechos para a questão.

Para ver uma cidade não basta ficar de olhos abertos. É preciso primeiramente descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré – constituídas que continuam a estorvar o campo visual e a capacidade de compreensão. (...)

A comparação da cidade com uma máquina é, ao mesmo tempo, pertinente e desviante. Pertinente porque uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver. Desviante porque, diferentemente das máquinas, que são criadas com vistas a uma determinada função, as cidades são todas ou quase todas o resultado de adaptações sucessivas a funções diferentes, não previstas por sua fundação anterior (penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios).

Mais do que com a máquina, é a comparação com o organismo vivo na evolução da espécie que pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades. E não podemos esquecer que na história da evolução toda espécie carrega consigo características que parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais, mas que talvez um dia, em condições ambientais transformadas, serão as que salvarão a espécie da extinção. (...)

(CALVINO, Italo. Os deuses da cidade. Assunto encerrado: discurso sobre literatura e sociedade. Trad. Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 333-334)

02. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) O comentário correto sobre o emprego do sinal de pontuação no trecho citado é:

(A) parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais / a vírgula introduz expressão que, em consequência do emprego de *na medida em que*, expressa ideia de "em conformidade com".

(B) (penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios) / os parênteses abrigam lembrança cuja presença no texto sugere que elas sejam o exemplo mais expressivo das adaptações referidas.

(C) descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré – constituídas / a substituição das duas vírgulas por parênteses, seguidos por vírgula, não altera a relação original entre os segmentos.

(D) uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver / a segunda vírgula, por ser optativa, pode ser retirada sem que haja prejuízo da correção gramatical.

(E) pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas ... as cidades / os dois-pontos introduzem a síntese do que foi tratado com mais detalhes anteriormente na frase.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Relendo o parágrafo em que foram inseridos os parênteses e as ideias, fica claro que a intenção é dar ênfase ao trecho. Por eliminação também daria para chegar à resposta. Vejamos as alternativas.

Alternativa "a" – *Na medida em que* indica causa e não conformidade. Dica: *à medida que* possui relação de proporcionalidade. Não confunda.

Alternativa "c" – Os termos *todas as ideias recebidas* e *as imagens pré – constituídas* possuem função de aposto de *tudo aquilo que impede vê-la*. Não podendo, assim separar as expressões, muito menos inserir vírgula após os parênteses.

Alternativa "d" – As expressões *isto é* e *ou seja* são explicativas e devem, obrigatoriamente, estar entre vírgulas.

Alternativa "e" – Os dois-pontos não sintetizam, mas sim explicam, citam.

Trecho para a próxima questão.

(...) Cheias e secas mais frequentes e intensas devem causar uma redução na produção agrícola também por outra razão. Pesquisadores da Embrapa concluíram que algumas doenças – principalmente as causadas por fungos – e pragas podem se agravar em muitas culturas analisadas, em decorrência da elevação dos níveis de CO2 do ar, da temperatura e da radiação ultravioleta, acenando com a possibilidade de aumento de preços e redução da variedade de cereais, hortaliças e frutas.

Cheias e secas devem também alterar a vazão dos rios e prejudicar o abastecimento dos reservatórios das hidrelétricas, acelerar a acidificação da água do mar e reduzir a biodiversidade dos ambientes aquáticos brasileiros. A perda de biodiversidade dos ambientes naturais deve se agravar; alguns já perderam uma área expressiva – o cerrado, 47%, e a caatinga, 44% – a ponto de os especialistas questionarem se a recuperação do equilíbrio biológico característico desses ambientes seria mesmo possível.

(Adaptado **de: FIORAVANTI, Carlos. Revista FAPESP, agosto de 2013, p. 23 e 24)**

03. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRE-RO/2013) Os segmentos isolados por travessões,

(A) referem-se a dados coletados em estudos atuais que indicam solução de possíveis problemas para a agricultura brasileira.

(B) indicam, respectivamente, especificação e enumeração de fatores determinantes da situação apontada em cada um.

(C) apresentam informações de sentido explicativo, em relação ao que consta imediatamente antes de cada um deles.

(D) introduzem, como exemplos, um dado resultante de pesquisas anteriores e a fala de um especialista, respectivamente.

(E) reproduzem comentários de caráter pessoal, como juízos de valor a respeito de algumas conclusões apresentadas no texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Questão muito fácil: a primeira intercalação explica algumas doenças e a segunda, explica as porcentagens no cerrado e na caatinga.

Alternativa "a" – No primeiro caso, não são dados coletados.

Alternativa "b" – Não enumera.

Alternativa "d" – Não é dado resultante de pesquisa seguido da fala de especialista.

Alternativa "e" – Não possuem caráter pessoal.

(FCC – Escriturário-BB/2013.2) A Companhia das Índias Orientais – a primeira grande companhia de ações do mundo, criada em 1602 – foi a mãe das multinacionais contemporâneas.

O segmento isolado pelos travessões constitui, no contexto, comentário que

(A) especifica as qualidades empresariais de uma companhia de comércio.

(B) contém informações de sentido explicativo, referentes à empresa citada.

(C) enumera as razões do sucesso atribuído a essa antiga empresa.

(D) enfatiza, pela repetição, as vantagens oferecidas pela empresa.

(E) busca restringir o âmbito de ação de uma antiga empresa de comércio.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Questão muito fácil. Os travessões, assim como os parênteses e as vírgulas separam termos com sentido explicativo.

▶ **Dica:**

O travessão é empregado:

- No discurso direto, para indicar a fala da personagem ou a mudança de interlocutor nos diálogos.

- Para separar expressões ou frases explicativas, intercaladas.

- Para destacar algum elemento no interior da frase, servindo muitas vezes para realçar o aposto.
- Para substituir o uso de parênteses, vírgulas e dois-pontos, em alguns casos.

Alternativa "a" - Não especifica e se refere à Companhia das Índias Orientais.

Alternativa "c" - Não enumera.

Alternativa "d" - Não ocorre repetição.

Alternativa "e" - Não restringe âmbito de ação.

Trecho para a questão.

(...) Para o diretor executivo do Instituto FEMUSC, o resultado não chega a surpreender. "Estamos satisfeitos com a resposta do público, que este ano lotou todas as noites dos concertos, nos teatros da Sociedade Cultura Artística, mas também marcou presença em outros ambientes do Centro Cultural", assinala. (...)

(Adaptado **de: Ronaldo Corrêa, 07/02/2013, disponível em www.femusc.com.br/2013/02/07/sucesso-renovado/)**

04. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) O emprego das aspas indica:

(A) síntese das ideias principais do texto.

(B) citação das palavras de outra pessoa.

(C) ressalva ao que foi dito anteriormente.

(D) realce irônico atribuído ao segmento.

(E) valor particularmente significativo da expressão.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - Muito fácil. Tão fácil que chega a dar medo de responder. Não pense assim. É fácil porque você está estudando e só pode ser uma citação.

Alternativa "a" - Não é resumo de ideia.

Alternativa "c" - Não retifica algo.

Alternativa "d" - Não há ironia.

Alternativa "e" - Não é valor da expressão.

05. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 12/2013) Atente para as afirmações abaixo sobre o emprego da vírgula.

I. Em *Certamente as fisionomias musicais de Mozart. e Haydn são bem conhecidas...*, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois de Certamente, sem prejuízo para o sentido e a correção.

II. Em *uma combinação dominada pelos métodos dos compositores que exerceram influência preponderante em seu tempo*, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois de compositores, sem prejuízo para o sentido e a correção.

III. Em *Podemos notar, voltando ao exemplo de Mozart. e Haydn, que eles se beneficiaram da mesma cultura, beberam nas mesmas fontes, e aproveitaram as descobertas um do outro*, a vírgula colocada imediatamente depois de fontes poderia ser retirada, sem prejuízo para o sentido e a correção.

Está correto o que se afirma em

(A) II, apenas.

(B) III, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

I. Certo. Indica inversão do adjunto adverbial. Dica: a oração não se inicia com o sujeito (as fisionomias musicais...).

II. Errado. Após *compositores*, há um pronome relativo (*que* equivale a *os quais*) e o sentido sem a vírgula é de restrição (oração sub. adjetiva restritiva); se inserirmos a vírgula, passará para explicativa e o sentido é alterado, generalizaria.

III. Certo. A vírgula pode ser retirada por haver a conjunção *e* (aditiva) ligando as orações. **Dica**: Vírgula + e indica ênfase, informações em efeito cascata (isso + isso + isso). Chamado também de polissíndeto.

06. (FCC - Técnico Judiciário - Administrativa - TRT 9/2013) A frase que apresenta pontuação inteiramente adequada é:

(A) Ainda que tenha se aproximado, dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética, que não se reduz ao concretismo, mas

que é caracterizada antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.

(B) Ainda que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que não se reduz ao concretismo, mas que é caracterizada, antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.

(C) Ainda, que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que não se reduz ao concretismo, mas, que é caracterizada, antes de tudo por uma dicção, extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.

(D) Ainda que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski, deixou uma obra poética, que não se reduz ao concretismo mas que é caracterizada, antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal avessa, a todas as tentativas de rotulação.

(E) Ainda que tenha se aproximado dos poetas, concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que, não se reduz ao concretismo, mas que é caracterizada antes de tudo por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas, as tentativas de rotulação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

- A primeira vírgula indica inversão da oração subordinada adverbial concessiva. Eliminadas alternativas *a*, *c* e *e*;
- A vírgula anteposta à conjunção *mas* é obrigatória (indica ideia adversa, oposta). Eliminada alternativa *d*. Aos fortes: já chegamos à resposta!
- As vírgulas entre a expressão *antes de tudo* indicam intercalação;
- A última vírgula une termos coordenados: pessoal (e) avessa. Encaixando a conjunção e no lugar da vírgula, certificamo-nos de que a vírgula deve permanecer.

---

07. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) Sobre a pontuação empregada, afirma-se corretamente:

(A) Em *um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília...*, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois de monumentalidade, sem prejuízo para o sentido.

(B) Em *No Planalto Central, construíra a identidade escultural do Brasil*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo para a clareza e a lógica.

(C) Em *Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos"*, a justificativa para o emprego de aspas é o realce irônico que se quer dar à expressão que elas isolam.

(D) Em *Mas o ser humano, este continua desprotegido...*, a vírgula poderia ser retirada sem prejuízo para o sentido e a lógica.

(E) Em Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção, as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões sem prejuízo para a clareza e a lógica.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Por indicarem intercalação de oração, as vírgulas podem, sem prejuízo algum, ser substituídas por travessões ou parênteses.

Alternativa "a" – Errada. Não se pode inserir vírgula anteposta ao pronome relativo (que = a qual), pois a oração passa de adjetiva restritiva (especifica) à oração adjetiva explicativa (generaliza). Altera o sentido.

Alternativa "b" – Errada. Não implica prejuízo para a clareza e a lógica, apenas fica gramaticalmente errada, pois na inversão de locução adverbial a vírgula é obrigatória.

▶ **Dica** – Inversão de advérbio (uma palavra) = a vírgula é facultativa g *Hoje recebemos o gabarito. Hoje, recebemos o gabarito.*

Alternativa "c" – Errada. Trata-se de uma citação de *Le Corbusier.*

Alternativa "d" – Errada. A vírgula não pode ser retirada por haver separar um termo pleonástico: Mas **o ser humano, este** continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe.

Texto para a próxima questão:

O tempo não para

O processo é conhecido. Os custos crescem, os competidores avançam, e os acionistas querem resultados. Saída: renovar os quadros. Leia-se: livrar-se dos funcionários mais velhos e caros, contratar jovens efebos, com muita vontade e pequeno salário. Dito e feito. Então, o trabalho emperra, os clientes reclamam, mas a planilha de custos fala mais alto. Assim tem sido: a cada crise, interna ou externa, as empresas rejuvenescem seus quadros. Alguns observadores batizaram o processo de "juniorização".

Uma empresa "juniorizada" salta aos olhos. Antes, o escritório, silencioso e solene, era dominado

por calvícies e cabelos brancos. Seis meses depois, o nível de ruído aumentou, e uma horda juvenil se estabeleceu. Foram-se as regras e procedimentos, substituídos por um frenesi frequentemente confundido com agilidade e produtividade. O mais importante é, porém, que a folha de pagamento foi reduzida. Inferno na Terra, paz no Olimpo corporativo.

Renovar sistematicamente os quadros é um princípio de gestão importante para as empresas. Profissionais mais jovens trazem novas ideias, colocam em xeque processos anacrônicos e ajudam a evitar que a empresa envelheça e perca o contato com as mudanças em seu ambiente de negócios. A renovação, realizada na medida certa, traz efeitos positivos.

A juniorização, por ser realizada com o propósito de reduzir custos, compromete a qualidade da gestão e põe em risco o futuro das companhias. Vista como panaceia, evita que a empresa trate de questões mais substantivas, relacionadas ao seu modelo de negócios e às suas práticas de gestão.

Além disso, a juniorização segue na contramão da demografia. O Brasil está envelhecendo. Nas próximas décadas, as empresas terão de lidar com quadros profissionais cada vez mais maduros. Uma pesquisa recente, realizada pela consultoriaPwC e a FGV-Eaesp, instituição à qual este escriba está ligado, procurou avaliar como o mundo corporativo se prepara para o fenômeno. Foram ouvidas mais de cem empresas, de diversos segmentos da economia. Algumas conclusões são preocupantes.

Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos. Consequentemente, a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros. Em segundo lugar, as companhias reconhecem: profissionais mais maduros possuem competências valiosas, relacionadas à capacidade de realizar diagnósticos e resolver problemas, além de apresentar maior equilíbrio emocional. Paradoxalmente, elas não contam com modelos de gestão de carreira que facilitem os processos pelos quais tais características poderiam ser mais bem exploradas. Em terceiro lugar, há poucas iniciativas para garantir maior qualidade de vida e para ter quadros mais saudáveis no futuro. Há também poucas ações para acomodar o perfil e as necessidades dos profissionais próximos da aposentadoria. (Adaptado de: Thomaz Wood Jr., CartaCapital, 21/04/2013, www.cartacapital.com.br/sociedade/o-tempo-nao-para)

---

08. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Sobre a pontuação empregada no texto, afirma-se corretamente que, na frase

(A) Paradoxalmente, elas não contam com modelos de gestão de carreira que facilitem os processos pelos quais tais características poderiam ser mais bem exploradas (último parágrafo), uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois de carreira, sem prejuízo para o sentido original.

(B) Renovar sistematicamente os quadros é um princípio de gestão importante para as empresas (3º parágrafo), seria adequada a colocação de uma vírgula imediatamente depois de quadros.

(C) Assim tem sido: a cada crise, interna ou externa, as empresas rejuvenescem seus quadros (1º parágrafo), os dois-pontos poderiam ser suprimidos sem prejuízo para a clareza e o sentido original.

(D) Foram-se as regras e procedimentos, substituídos por um frenesi frequentemente confundido com agilidade e produtividade (2º parágrafo), a vírgula poderia ser deslocada para logo depois de substituídos, sem prejuízo para a correção e a clareza.

(E) Os custos crescem, os competidores avançam, e os acionistas querem resultados (1º parágrafo), a colocação da vírgula imediatamente depois de avançam está plenamente adequada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Iniciemos pela primeira vírgula: separa orações com sujeitos distintos, mas com ideias afins. A segunda vírgula, além de separar oração com sujeito distinto, altera o sentido para consequência.

Alternativa "a" –Não se pode inserir vírgula antes do pronome relativo, pois passa a oração adjetiva restritiva (alguns) para explicativa (todos). Altera o sentido.

Alternativa "b" –Não se separa o sujeito do verbo, ou seja, o sujeito do predicado.

Alternativa "c" –Os dois-pontos explicam como tem sido e não podem ser retirados.

Alternativa "d" –Se deslocasse a vírgula, separaria o complemento nominal tornando o período incorreto.

---

09. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Adaptada de texto da orelha do livro Vintém de cobre, a frase cuja pontuação está inteiramente adequada é:

(A) Cora Coralina nasceu na cidade de Goiás, em 1889, e teve uma trajetória literária peculiar, pois, embora escrevesse desde moça, tinha 76 anos quando seu primeiro livro foi publicado.

(B) Cora Coralina nasceu, na cidade de Goiás, em 1889 e teve uma trajetória literária peculiar,

pois embora escrevesse desde moça, tinha 76 anos quando seu primeiro livro foi publicado.

(C) Cora Coralina nasceu na cidade de Goiás, em 1889 e teve uma trajetória literária peculiar pois, embora escrevesse desde moça tinha 76 anos, quando seu primeiro livro foi publicado.

(D) Cora Coralina nasceu na cidade de Goiás, em 1889, e teve uma trajetória literária, peculiar, pois embora escrevesse desde moça, tinha 76 anos quando seu primeiro livro foi publicado.

(E) Cora Coralina, nasceu na cidade de Goiás em 1889, e teve uma trajetória literária peculiar, pois embora escrevesse, desde moça, tinha 76 anos quando seu primeiro livro foi publicado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

- As vírgulas entre **em 1889** intercalam o adjunto adverbial de tempo.
- Antes da conjunção **pois** separa oração coordenada explicativa = porque.
- Entre **embora escrevesse desde moça** intercala oração subordinada adverbial concessiva.

Trecho para a próxima questão:

Um dos mitos narrados por Ovídio nas Metamorfoses conta a história de Aglauros. A jovem é irmã de Hersé, cuja beleza extraordinária desperta o desejo do deus Hermes. Apaixonado, o deus pede a Aglauros que interceda junto a Hersé e favoreça os seus amores por ela; Aglauros concorda, mas exige em troca um punhado de moedas de ouro. Isso irritou Palas Atena, que já detestava a jovem porque esta a espionara em outra ocasião. Não admitia que a mortal fosse recompensada por outro deus; decide vingar-se, e a vingança é terrível: Palas Atena vai à morada da Inveja e ordena-lhe que vá infectar a jovem Aglauros. (Adaptado de Renato Mezan. "A inveja". Os sentidos da paixão. São Paulo: Funarte e Cia. das Letras, 1987. p.124-25)

10. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) Atente para as afirmações abaixo sobre o seguinte fragmento do trecho citado acima.

Isso irritou Palas Atena, que já detestava a jovem porque esta a espionara em outra ocasião. Não admitia que a mortal fosse recompensada por outro deus; decide vingar – se, e a vingança é terrível: Palas Atena vai à morada da Inveja e ordena-lhe que vá infectar a jovem Aglauros.

I. De acordo com o contexto, os pronomes grifados acima se referem, respectivamente, à atitude de Aglauros e a Palas Atena.

II. A vírgula colocada imediatamente após Atena poderia ser suprimida sem prejuízo para a correção e o sentido original.

III. Os dois-pontos introduzem uma síntese do que foi dito antes.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.

(B) I e II.

(C) I e III.

(D) II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Correta.

Nota da autora: Questão de pontuação, período composto, pronome e coesão textual.

Item "III" – Correto: ocorre anáfora. O pronome demonstrativo retoma as ideias mencionadas nos períodos anteriores: *Apaixonado, o deus pede a Aglauros que interceda junto a Hersé e favoreça os seus amores por ela; Aglauros concorda, mas exige em troca um punhado de moedas de ouro. Isso irritou Palas Atena, que já detestava a jovem porque esta a espionara em outra ocasião.*

Item "III" – Errado: a vírgula não pode ser suprimida por separar uma oração adjetiva (possui pronome relativo) explicativa (possui pontuação).

Item "III" – Errado: os dois-pontos introduzem uma explicação e não uma síntese.

Texto para a próxima questão:

Na reunião em que foi eleito diretor-geral da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) da ONU, o ex-ministro brasileiro José Graziano da Silva assegurou – com sua experiência de gestor do programa de combate à fome entre nós – que esta será sua prioridade: enfrentar esse problema no mundo, para que até 2015 o número de carentes de alimentos no planeta, hoje em torno de 1 bilhão, se reduza à metade. "É o desafio do nosso tempo", disse na ocasião o ex-secretário da ONU, Kofi Anan, lembrando que um dos complicadores dessa questão, "o protecionismo dos ricos" à sua produção de alimentos, só tem aumentado. E isso quando a própria FAO alerta que os preços desses produtos continuarão a subir nos próximos dez anos. E que a produção precisará crescer 70% até 2050, para alimentar os 9,2 bilhões de pessoas que estarão no mundo

nessa época. Ele alertou também para os crescentes compra e arrendamento de terras em outros países, por especuladores de fundos de alto risco de países industrializados. () (Trecho com adaptações do artigo de Washington Novaes. O Estado de S. Paulo, A2, Espaço Aberto, 1 de julho de 2011)

---

11. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) O comentário colocado entre os travessões destaca a

(A) informação que perde validade diante da constatação pela FAO do número de famintos no planeta.

(B) importância das diversas funções dos especialistas ligados às atividades da FAO.

(C) escolha de um novo diretor-geral para a FAO, em razão da crise de alimentos no mundo.

(D) qualificação de quem traça a meta a ser perseguida pela FAO.

(E) repetição de dados para realçar a amplitude de ações da FAO.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" – Correta.

Nota da autora: Questão de pontuação e interpretação de texto.

O ex-ministro possui *experiência de gestor do programa de combate à fome entre nós*, ou seja, qualifica.

Alternativa "a" – Errada. Não há perda de validade.

Alternativa "b" – Errada. Dos diversos especialistas não, apenas do *ex-ministro brasileiro José Graziano da Silva.*

Alternativa "c" – Errada. O erro está na causa: *em razão da crise de alimentos no mundo.*

Alternativa "e" – Errada. Não ocorre repetição de dados.

Trecho para a próxima questão

Ainda que existam estudos modernos levantando a hipótese de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres, danças mímicas de atores mascarados em homenagem a heróis mortos, a tese geralmente aceita é a de que nasceu dos cultos a Dionísios, deus do vinho e da fertilidade, das fontes da vida e do sexo.

Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis. O primeiro oficializou o culto a Dionísios, mandou organizar as festas dionisíacas urbanas e chamou Téspis para promovê-las anualmente. De forma competitiva, passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera. Para muitos, Téspis foi o primeiro ator. E também o responsável por transformações decisivas na libertação da dramaturgia das amarras da poesia.

Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral: ***Poética****, dissecando a estrutura da tragédia e da comédia, caracterizando os gêneros e suas diferenças, explicando suas origens e analisando seus elementos. Estudando a poesia dramática em relação à lírica e à épica, acentua seu significado estético, cívico e moral. Para Aristóteles a arte é imitação da natureza; o drama é a imitação de ações, tendo por objetivo provocar compaixão e terror. A identificação do público com os personagens coloca o primeiro em estado de êxtase e assim poderá atingir a purgação dessas emoções. (Fragmento adaptado de Fernando Peixoto. O que é teatro, 4.ed., S.Paulo: Brasiliense, 1981, p.67 e 68)*

---

12. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) Com relação à pontuação empregada no texto, é correto afirmar:

(A) No segmento *na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis,* a retirada das três vírgulas não implicaria prejuízo para a correção e o sentido original.

(B) Os dois-pontos empregados no início do terceiro parágrafo poderiam ser substituídos por ponto e vírgula, sem prejuízo para a correção e o sentido original.

(C) No segmento *coloca o primeiro em estado de êxtase e assim poderá atingir a purgação*, a palavra *assim* poderia ser colocada entre vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.

(D) Em *Para Aristóteles a arte é imitação da natureza*, a colocação de uma vírgula imediatamente depois de *Aristóteles* implicaria prejuízo para a correção e a lógica.

(E) No segmento a *tese geralmente aceita é a de que nasceu*, a colocação de uma vírgula imediatamente depois da palavra *aceita* não implicaria prejuízo para a correção e a lógica.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Não ocorre prejuízo algum pelo fato de que o termo **assim** ficaria intercalado (pode ser retirado): ***coloca o primeiro em estado de êxtase e**, assim,* ***poderá atingir a purgação.***

Alternativa "a" – Errada. Os termos separados por vírgulas são apostos explicativos. As vírgulas não podem ser retiradas.

Alternativa "b" – Errada. Os dois-pontos explicam e não podem ser substituídos por ponto e vírgula.

Alternativa "d" – Errada. Ficaria correto o período porque separaria uma inversão.

Alternativa "e" – Errada. Não podemos separar os termos que se encontram na ordem direta. No caso: sujeito e verbo. Assim como não se separa verbo e complemento.

---

13. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011)

A fonte de mais disposição pode estar perto / cientistas de várias partes do globo estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio ideal que forneça a energia de que o organismo necessita / esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade e garantir menor desgaste e melhor desempenho. (Adaptado de "O cardápio certo para ganhar energia". Rachel Costa. ISTOÉ, 9 de fevereiro de 2011, p. 77)

As frases acima se articulam em um único parágrafo, corretamente pontuado, em:

(A) A fonte de mais disposição pode estar perto, cientistas de várias partes do globo estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio ideal, que forneça a energia de que o organismo necessita; esses pesquisadores, estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade – e garantir menor desgaste e melhor desempenho.

(B) A fonte de mais disposição pode estar perto. Cientistas de várias partes do globo, estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio ideal – que forneça a energia de que o organismo necessita. Esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade e garantir menor desgaste e melhor desempenho.

(C) A fonte de mais disposição pode estar perto; cientistas de várias partes do globo estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio, ideal, que forneça a energia de que o organismo necessita: esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade e garantir menor desgaste e melhor desempenho.

(D) A fonte de mais disposição pode estar perto. Cientistas, de várias partes do globo estão, empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio (ideal) que forneça a energia de que o organismo necessita: esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis, para mantê-lo em atividade, e garantir: menor desgaste e melhor desempenho.

(E) A fonte de mais disposição pode estar perto: cientistas de várias partes do globo estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio ideal que forneça a energia de que o organismo necessita. Esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade e garantir menor desgaste e melhor desempenho.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" – Correta.

- Os dois pontos explicam porque a fonte de mais disposição pode estar perto.
- O restante está na ordem direta e não necessita de pontuação.

Alternativa "a" – Errada. Erros: vírgula antes do pronome relativo que, pois a oração é adjetiva restritiva; vírgula entre sujeito e verbo (após pesquisadores) e travessão antes da conjunção aditiva e.

Alternativa "b" – Errada. Erros: vírgula entre sujeito e verbo (cientistas) e travessão antes do pronome relativo.

Alternativa "c" – Errada. Erros: ponto e vírgula após o advérbio perto; ideal entre vírgulas e dois pontos após o verbo necessita.

Alternativa "d" – Errada. Erros: intercalação da expressão de várias partes do globo estão; ideal entre parênteses, dois pontos após o verbo necessita; intercalação da expressão para mantê-lo em atividade e dois pontos após o verbo garantir.

---

14. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011)

A fonte de mais disposição pode estar perto / cientistas de várias partes do globo estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio ideal que forneça a energia de que o organismo necessita / esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade e garantir menor desgaste e melhor desempenho. (Adaptado de "O cardápio certo para ganhar energia". Rachel Costa. ISTOÉ, 9 de fevereiro de 2011, p. 77)

As frases acima se articulam em um único parágrafo, corretamente pontuado, em:

(A) A fonte de mais disposição pode estar perto, cientistas de várias partes do globo estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio ideal, que forneça a energia de que o organismo necessita; esses pesquisadores, estão em busca dos melhores combustíveis para

mantê-lo em atividade – e garantir menor desgaste e melhor desempenho.

(B) A fonte de mais disposição pode estar perto. Cientistas de várias partes do globo, estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio ideal – que forneça a energia de que o organismo necessita. Esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade e garantir menor desgaste e melhor desempenho.

(C) A fonte de mais disposição pode estar perto; cientistas de várias partes do globo estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio, ideal, que forneça a energia de que o organismo necessita: esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade e garantir menor desgaste e melhor desempenho.

(D) A fonte de mais disposição pode estar perto. Cientistas, de várias partes do globo estão, empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio (ideal) que forneça a energia de que o organismo necessita: esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis, para mantê-lo em atividade, e garantir: menor desgaste e melhor desempenho.

(E) A fonte de mais disposição pode estar perto: cientistas de várias partes do globo estão empenhados na tarefa de formular uma espécie de cardápio ideal que forneça a energia de que o organismo necessita. Esses pesquisadores estão em busca dos melhores combustíveis para mantê-lo em atividade e garantir menor desgaste e melhor desempenho.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O sinal de dois pontos indica explicação. As orações encontram-se na ordem direta, por isso não há necessidade de pontuá-las.

Nas outras alternativas (a, b, c, e d), todas as pontuações são descabidas, basta compará-las com a alternativa correta.

Textos para as próximas questões (2)

I. Errata (ed, dc) 1. Lista de retificação de erros que saíram impressos em uma publicação. A errata é geralmente impressa em página separada (colada no início ou no fim do exemplar, ou simplesmente encartada solta) e em papel diferente do que foi usado na publicação. Traz a indicação de erros, o número das páginas onde se encontram e as formas corrigidas. Alguns profissionais distinguem errata de corrigenda: este último termo, no caso, é aplicado para erros redacionais ou de conteúdo, ao passo que errata diz respeito principalmente a erros de composição ou de montagem, que escaparam aos revisores e saíram impressos na publicação. 2. Cada um dos erros relacionados nessa lista. (Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Guimarães Barbosa. Dicionário de comunicação. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001, p. 276)

II. O dicionário de onde foi extraído o verbete acima contém uma página com o título CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTA OBRA, e nela se lê:

*1) **Áreas e acepções***

Este dicionário inclui definições em 23 áreas, indicadas da seguinte forma:

- *(av) recursos audiovisuais*
- *(cn) cinema*
- *(co) teoria da comunicação*
- *(dc) documentação*
- *(ed) editoração, artes gráficas etc.*

---

15. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) Considerado I, é correto afirmar:

(A) Os parênteses em (colada no início [ ] solta) podem ser substituídos por travessões sem prejuízo do sentido e da correção originais.

(B) A substituição de ao passo que por "conforme" mantém o sentido e a correção originais.

(C) Tanto em (colada no início ou no fim do exemplar, ou simplesmente encartada solta), quanto em errata diz respeito principalmente a erros de composição ou de montagem, ou estabelece relação de exclusão entre os elementos associados.

(D) A expressão diz respeito está também empregada em conformidade com o padrão culto escrito em "As manchetes desse jornal de hoje diz respeito sobretudo às enchentes que ocorrem no país".

(E) Se o que consta no segmento 2 fosse empregado na frase "Cada um dos erros relacionados nessa lista receberam a devida correção", a concordância com o padrão culto escrito estaria assegurada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Correta.

⊙ Nota da autora: Questão de pontuação, período composto (conjunção) e concordância.

Alternativa "a" - Errada. Correta: os parênteses podem ser substituídos por travessões ou por vírgulas por indicarem intercalação.

Alternativa "b" - Errada. Conforme é conjunção conformativa, indica regra, conformidade.

Alternativa "c" - Errada. Não há relação de exclusão.

Alternativa "d" - Errada. As manchetes **dizem** respeito.

Alternativa "e" - Errada. Cada um dos erros relacionados nessa lista **recebeu** a devida correção.

---

16. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 4/ 2011) Em diferentes segmentos do texto foi inserida uma vírgula. O segmento que mantém a correção original é:

(A) A errata é geralmente, impressa em página separada...

(B) em papel diferente, do que foi usado na publicação.

(C) o número das páginas onde se encontram, e as formas corrigidas.

(D) Alguns profissionais distinguem errata, de **corrigenda...**

(E) ao passo que, errata diz respeito principalmente a erros de composição ou de montagem.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Podemos separar as orações com vírgula por possuírem sujeitos distintos.

Alternativa "a" - Errada. Ou tira a vírgula, ou acrescenta-se antes de geralmente para intercalar: A errata é geralmente impressa em página separada; A errata é, geralmente, impressa em página separada;

Alternativa "b" - Errada. a vírgula está separando o complemento nominal.

Alternativa "d" - Errada. Distinguem algo de algo: sem vírgula entre os complementos.

Alternativa "e" - Errada. A vírgula poderia ser usada se houvesse intercalação posposta, mas não há.

Texto para a próxima questão:

(...)

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, afirma que os ganhos da produtividade na pecuária poderiam liberar terras suficientes para dobrar a área plantada com alimentos, "sem derrubar uma única árvore". "Além disso, o Brasil ainda pode aumentar muito a produtividade de grãos, como o milho, o trigo e o feijão", afirma. Rodrigues sustenta, porém, que faltam políticas públicas capazes de assegurar a incorporação de tecnologia no campo, especialmente entre os pequenos. "As margens da agricultura são mínimas, então o produtor só consegue competir se tiver escala e tecnologia de ponta. Como faltam mecanismos para financiar a modernização, ele opta pela expansão da área, que é muito mais barata", explica. (Gerson de Freitas Jr. CartaCapital, 11 de maio de 2011, p. 24, com adaptações)

---

17. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 20/ 2011) Considere o que se diz a respeito do emprego dos sinais de pontuação nas frases abaixo:

I. Para isso, terá dois caminhos: incorporar novas áreas ou ampliar a produtividade. Os dois-pontos assinalam o sentido especificativo e explicativo do segmento introduzido por eles.

II. "sem derrubar uma única árvore" (trecho citado anteriormente). As aspas isolam a afirmativa que constitui a ideia principal, em torno da qual se desenvolve o texto.

III. ele opta pela expansão da área, que é muito mais barata.

A vírgula pode ser retirada do período, que permanece correto, porém com alteração do sentido original.

Está correto o que consta APENAS em

(A) I.

(B) II.

(C) I e II.

(D) I e III.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" - Correta.

Item "I" - Certo: explica e especifica.

Item "II" - Errado: as aspas isolam a citação do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues.

Item "III" - Certo: se retirada a vírgula, o período permanece correto, mas altera de oração explicativa para restritiva.

Texto para a próxima questão:

(...)

A progressiva compreensão das formas de beleza e as tecnologias dela surgidas produziram uma grande conquista: hoje, talvez não sejamos intrinsecamente mais belos do que outras gerações - mas podemos ficar mais bonitos do que nunca. Tudo

que nos permite explorar nossos pontos fortes e driblar nossas fraquezas genéticas é resultante da combinação entre os avanços nos cuidados com a aparência física e o estilo, a possibilidade de envelhecer com saúde e, não menos essencial, a valorização de atributos sociais como autoestima, simpatia, cultura e expressividade. "É o equilíbrio dessas qualidades que torna um indivíduo mais ou menos atraente", diz o cirurgião plástico Noel Lima, do Rio de Janeiro. (Adaptado de Anna Paula Buchalla. Veja, 12 de janeiro de 2011, p. 79)

---

18. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 24/ 2011) Considere, nas frases abaixo, as afirmações sobre o emprego de sinais de pontuação.

I. Há, de fato, na beleza - de uma flor, de uma pessoa, de uma obra de arte - algo que parece transcender... Os travessões podem ser corretamente substituídos por parênteses, sem alteração do sentido original.

II. ... a beleza não é apenas questão de gosto: é a reunião feliz, e não muito comum, de simetria, harmonia e unidade. O emprego dos dois pontos realça uma afirmativa cujo sentido se contrapõe, de modo claro, ao exposto na afirmativa anterior.

III. "É o equilíbrio dessas qualidades que torna um indivíduo mais ou menos atraente" As aspas isolam transcrição exata das palavras do médico citado no trecho acima.

Está correto o que consta em

(A) II, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" - Correta.

Item "I" - Certo: podem ser separados por parênteses e não por vírgulas, por haver outras intercalações e tornar o período confuso: Há, de fato, na beleza (de uma flor, de uma pessoa, de uma obra de arte) algo que parece transcender...

Item "II" - Errado: Os dois pontos estão definindo o substantivo beleza.

Item "III" - Certo: A dica está no trecho diz o cirurgião plástico Noel Lima.

Texto para a próxima questão:

Nana para Glaura

Dorme como quem
porque nunca nascida
dormisse no hiato
entre a morte e a vida.
Dorme como quem
nem os olhos abrisse
por saber desde sempre
quanto o mundo é triste.
Dorme como quem
cedo achasse abrigo
que nos meus desabrigos
dormirei contigo.
José Paulo Paes

(Prosas seguidas de Odes mínimas. S.Paulo, Cia. das Letras, 1992, p.37)

---

19. (FCC - TRT 8ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) Desconsiderada a sua organização em versos, o período que constitui a primeira estrofe do poema está corretamente pontuado em:

(A) Dorme como quem, porque nunca nascida, dormisse no hiato entre a morte e a vida.

(B) Dorme, como quem, porque nunca nascida dormisse, no hiato entre a morte e a vida.

(C) Dorme, como quem porque nunca nascida, dormisse no hiato, entre a morte e a vida.

(D) Dorme como quem, porque nunca nascida dormisse no hiato, entre a morte e a vida.

(E) Dorme como quem porque, nunca nascida, dormisse no hiato entre a morte, e a vida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" - Correta.

Nota da autora: Vale ressaltar que basta atentar-se à intercalação (leia o que está em negrito): **Dorme como quem**, porque nunca nascida, **dormisse no hiato entre a morte e a vida**. Eliminadas as alternativas b, c, d e e.

---

20. (FCC - TRT 8ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010)

I. *O Polo Norte está ameaçado: o oceano gelado que o rodeia começou a derreter.* (início do texto)

II. *Vamos assistir a um fenômeno raro: uma subversão da geografia que se desenrolará diante de nossos olhos.* (2º parágrafo)

III. *As nações que margeiam o Oceano Ártico já estão na linha de largada: Estados Unidos, Rússia, Canadá, Groenlândia (Dinamarca) e Noruega.* (4º parágrafo)

Identifica-se, nos segmentos introduzidos por dois pontos, respectivamente, a noção de:

(A) temporalidade, explicação com sentido causal e repetição enfática de dados já constantes anteriormente.

(B) especificação do sentido de um termo anterior, constatação decorrente da exposição e repetição enumerativa.

(C) explicação de sentido causal, especificação do significado da expressão anterior a eles e enumeração.

(D) consequência de um fato, explicação adicional e especificação necessária para o entendimento do texto.

(E) causa e consequência, conclusão decorrente da afirmativa anterior e especificação dos interesses em disputa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" - Correta.

Item "I"} O Polo Norte está ameaçado **porque** o oceano começou a derreter = causa. Eliminadas alternativas a, b e c.

Item "II" - especifica qual é o fenômeno. Eliminada alternativa e.

Item "III" - Enumera as nações.

Texto para a próxima questão:

(...)

Protestos contra a alta exagerada de alguns produtos, como o pão, e a escassez de outros, já ocorreram em Moçambique, no Egito e na Índia. Na Rússia, a falta de trigo preocupa a população, e a história recente do país mostra que a escassez de produtos essenciais - como salsicha, sal e vodca, além de farinha de trigo - pode resultar em instabilidade política. () (Adaptado de O Estado de S. Paulo, Notas e Informações, A3, 12 de setembro de 2010)

21. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 22/ 2010) *como salsicha, sal e vodca, além de farinha de trigo* - Identifica-se, no segmento isolado pelos travessões,

(A) especificação enumerativa referente à expressão anterior.

(B) repetição enfática de afirmativa já apresentada.

(C) retificação de informação constante do desenvolvimento.

(D) conclusão esperada do que vem sendo discutido no parágrafo.

(E) reprodução exata de citação constante em documento oficial.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Especifica, enumerando, os produtos essenciais.

Alternativa "b" - Errada. Não repete.

Alternativa "c" - Errada. Não retifica.

Alternativa "d" - Errada. Não conclui.

Alternativa "e" - Errada. Documento oficial? Não!

Texto para a próxima questão:

(...)

*Desde que os romanos passaram a pregar em locais públicos sua **Acta Diurna**, o manuscrito em que informavam sobre disputas de gladiadores, nascimentos ou execuções, os jornais começaram a entrar na veia das sociedades civilizadas. Mas, para chegar ao auge, a humanidade precisou fazer uma descoberta até hoje insubstituível (o papel), duas invenções geniais (a escrita e a impressão) e uma vasta mudança social (a alfabetização). Por isso, um jornal, ainda que seja um negócio, não é como vender colírio ou fabricar escadas rolantes. (André Petry. Revista Veja, 29 de abril de 2009, pp. 90-93, com adaptações)*

22. (FCC - TRT 9ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) Os segmentos isolados por parênteses no último parágrafo do texto constituem

(A) repetição, sem necessidade, da ideia que acaba de ser exposta.

(B) citação fiel de informações constantes de outros autores.

(C) enumeração que especifica as afirmativas que os precedem.

(D) ressalva importante, que esclarece a opinião defendida pelo autor.

(E) conclusão necessária à coerência do que vem sendo exposto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O papel é insubstituível; a escrita e a impressão são duas invenções geniais; a alfabetização é uma vasta mudança social.

Erros

Alternativa "a" – Errada. repetição, sem necessidade.

Alternativa "b" – Errada. citação fiel de informações.

Alternativa "d" – Errada. ressalva importante.

Alternativa "e" – Errada. conclusão necessária.

Texto para a próxima questão:

Gilda de Mello e Souza dizia que o Brasil é muito bom nas novelas. Para ter público, a novela precisa dispor de personagens de todas as classes sociais, explicava ela, o que exige uma trama complexa. Acrescento: a mobilidade social é decisiva nas novelas e se dá sobretudo pelo amor entre ricos e pobres. Provavelmente as novelas exibam casos de ascensão social pelo amor – genuíno ou fingido – em proporção maior que a vida real... Mas a novela não é um retrato do Brasil, ou melhor, é sim, mas como aqueles retratos antigos do avô e da avó, fotografados em preto e branco, mas, depois, cuidadosamente retocados e coloridos. O fundo é real. A tela: ideais, sonhos, fantasias. () (Trecho do artigo de Renato Janine Ribeiro. O Estado de S. Paulo, C2+música, D17, 11 de setembro de 2010, com adaptações.)

23. (FCC – TRT – 12ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) *"Provavelmente as novelas exibam casos de ascensão social pelo amor – genuíno ou fingido – em proporção maior que a vida real..."* O emprego das reticências no final do segmento transcrito acima denota.

(A) nova referência, desnecessária, ao comentário de alguém alheio ao contexto.

(B) recurso adotado pelo autor, no sentido de estimular o interesse do leitor.

(C) certeza da concordância de um eventual leitor com a opinião ali exposta.

(D) desejo de que a ficção possa se deter, realmente, em fatos que ocorrem na vida real.

(E) hesitação, pela presença de um comentário de cunho subjetivo, sem base em dados reais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Não há certeza do que foi escrito.

As reticências podem indicar:

- dúvida, hesitação, surpresa;
- suspensão da fala, provocada pelo interlocutor; supressão de palavras, frases ou parágrafos de um texto, entre parênteses;
- prolongamento da ideia, ao término de um período.

Alternativa "a" – Errada. Não é nova referência.

Alternativa "b" – Errada. Não estimula o interesse do leitor.

Alternativa "c" – Errada. Não há certeza.

Alternativa "d" – Errada. Não indica desejo.

24. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/2007) Está inteiramente correta a pontuação do período:

(A) Sejam animais, sejam vegetais, tudo o que se alimenta e é alimento está sujeito, não há dúvida, à lei da necessidade de sobreviver.

(B) Sejam animais sejam vegetais, tudo o que se alimenta, e é alimento está sujeito, não há dúvida, à lei, da necessidade de sobreviver.

(C) Sejam animais, sejam vegetais, tudo, o que se alimenta, e é alimento, está sujeito – não há dúvida à lei da necessidade de sobreviver.

(D) Sejam animais; sejam vegetais: tudo o que se alimenta e é alimento, está sujeito, não há dúvida, à lei da necessidade de sobreviver.

(E) Sejam animais; sejam vegetais, tudo o que se alimenta e é alimento, está sujeito não há dúvida: à lei da necessidade de sobreviver.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Facilitando para ganhar tempo em prova:

- sejam animais **ou** sejam vegetais = coube conjunção? Use vírgula. Eliminadas alternativas b, d e e.
- A vírgula antes de **tudo** é obrigatória por indicar inversão (a oração não se inicia com sujeito).
- Em **tudo o que se alimenta** não pode haver vírgula por se tratar de uma oração subordinada adjetiva restritiva = tudo o (aquilo: pronome demonstrativo) que (o qual: pronome relativo). Eliminada alternativa c.
- As duas últimas vírgulas indicam intercalação. Leia o que está em negrito: **tudo o que**

se alimenta e é alimento está sujeito, não há dúvida, **à lei da necessidade de sobreviver.**

1.2. CESPE

Trecho para o item.

*(...) Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos **centrais**, encarregados das emissões de cédulas e moedas.*

Internet: <www.bcb.gov.br>(com adaptações).

25. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após "centrais" fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de pontuação e período composto.

Temos uma oração subordinada adjetiva (cabe pronome relativo) reduzida (não há pronome relativo) de particípio.

Desenvolvendo a oração, ou seja, inserindo o pronome relativo e retirando o verbo da forma nominal, temos: todos os países possuem bancos centrais, **que** são encarregados das emissões de cédulas e moedas.

- Com pontuação: oração adjetiva explicativa;
- Sem pontuação: oração adjetiva restritiva.

A correção gramatical é mantida e o sentido é alterado.

Trecho para o item.

(...) Mas será que nosso conjunto de leis tem sido suficiente para impedir que milhares de mulheres que vêm conquistando mais espaço no mundo do trabalho sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e muitas vezes doentia? (...)

A mulher e o assédio moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

26. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) O emprego de vírgula imediatamente após a expressão adverbial "muitas vezes" manteria a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Poderia sim ser inserida a vírgula após a expressão, mas deveria, obrigatoriamente, vir acompanhada de outra vírgula anteposta para ocorrer intercalação do adjunto adverbial. Impossível inserir apenas uma vírgula apenas. A intercalação (inserção de duas vírgulas) ficaria assim: sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e**, muitas vezes,** doentia?

▶ **Dica:** no lugar das vírgulas, poderíamos utilizar dois travessões ou parênteses.

Trecho para o item.

(...) No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. (...)

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

27. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A vírgula após "colonial" é utilizada para isolar aposto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A vírgula indica inversão, pois a oração não se inicia com o sujeito, mas sim com o adjunto adverbial de tempo.

Observação: em inversão de advérbio (uma palavra), a vírgula é facultativa; em inversão de locução adverbial (mais de uma palavra), a vírgula é obrigatória.

Trecho para o item.

(...) Quando me lembro do meu pai me proibindo de mudar de escola, a voz que ouço dele é a de hoje, e me pergunto se algo parecido acontece com ele: se a lembrança que ele tem de mim aos treze anos se con-

funde com a visão que ele tem de mim agora, depois de tudo o que ficou sabendo a meu respeito nessas quase três décadas, um acúmulo de fatos que apagam os tropeços do caminho para chegar até aqui, e o que para mim foi um capítulo decisivo da vida, a briga que tivemos por causa da mudança de escola, para ele pode não ter sido mais que um fato banal, uma entre tantas coisas que aconteciam em casa e no trabalho e na vida dele com a minha mãe e as outras pessoas ao redor durante a adolescência do filho.

Michel Laub. Diário da queda. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 48-9 (com adaptações).

28. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) A substituição das vírgulas por travessões manteria a correção gramatical e o sentido do texto.

COMENTÁRIOS

Certo – As vírgulas intercalam aposto explicativo e podem ser substituídas por travessões ou parênteses.

Trecho para o item.

(...) É o medo que engendra a omissão, o não importar-se com o que ocorra, ou o não assumir-se em nada. É um medo-fuga. E é, talvez, o único medo essencialmente perigoso, porque, estando próximo à covardia, nos torna cínicos e, como tal, nos destroça.

Flávio Tavares, Memórias do esquecimento, São Paulo: Globo, 1999, p. 169.

29. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) A eliminação da vírgula logo após a conjunção "porque" não acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

COMENTÁRIOS

Errado – A vírgula após a conjunção está intercalando a oração *estando próximo à covardia* e não pode ser retirado. Leia o que está em negrito: **porque,** estando próximo à covardia, **nos torna cínicos.**

Trecho para os próximos itens.

Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, ocorridos entre 1.° de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado — foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.(...)

Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.

DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013, Internet: <http://noticias.r7.com>(com adaptações).

30. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) A expressão "o famoso sequestro-relâmpago" está entre vírgulas porque explica, em termos populares, a expressão "roubo com restrição de liberdade".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Trata-se de aposto explicativo e foi usada expressão popular para elucidar.

31. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso a vírgula imediatamente após o termo "quais" fosse substituída pelo sinal de dois-pontos.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, pois ocorre exemplificação do que foi citado anteriormente (alguns cuidados):"as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados".

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue os dois itens a seguir.

O Tribunal Regional do Trabalho da 10.a Região (TRT), após autorização da presidenta, efetuou a doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades: Creche Magia dos Sonhos e Associação dos Deficientes de Brasília, consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens. () (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

32. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O trecho "após autorização da presidenta" está entre vírgulas porque se trata de adjunto

adverbial intercalado na oração principal, ou seja, deslocado em relação à ordem direta.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Ordem direta: sujeito + verbo + complemento + predicativo ou adjunto adverbial, ou complemento nominal. Lê-se: O Tribunal Regional do Trabalho da 10.a Região (TRT) efetuou a doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades: Creche Magia dos Sonhos e Associação dos Deficientes de Brasília, consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens.

---

33. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O emprego de aspas em 'passíveis de desfazimento' justifica-se porque 'desfazimento' é expressão não dicionarizada que constitui neologismo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Dois erros:

1) Se se tratasse de neologismo (uso de palavra ou expressão nova, ger. com base em léxico, semântica e sintaxe preexistentes, na mesma língua ou em outra), as aspas deveriam estar apenas no vocábulo *desfazimento*;
2) Segundo o Dicionário Eletrônico Aulete, desfazimento significa *alteração ou transformação de alguma coisa, material ou não (desfazimento do acordo, desfazimento do muro); DESMANCHO; DESMONTE.* Não é neologismo.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

O encontro terá a participação de ministros de tribunais superiores, desembargadores, juízes, promotores, advogados, delegados, diretores de tribunais e professores universitários. Entre as palestras, painéis e mesas-redondas estão programados temas a respeito de gestão, informatização, correição virtual, paradigmas, meio ambiente, conciliação, comunicação, todos eles relacionados à justiça. (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

---

34. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) No trecho, excetuada a última, todas as demais vírgulas têm a mesma justificativa de uso.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As vírgulas separam termos coordenados.

▶ **Dica** – Certifique-se encaixando o conectivo *e*: O encontro terá a participação de ministros de tribunais superiores **e** desembargadores **e** juízes **e** promotores **e** advogados **e** delegados **e** diretores de tribunais **e** professores universitários. Entre as palestras **e** painéis **e** mesas-redondas estão programados temas a respeito de gestão **e** informatização **e** correição virtual **e** paradigmas **e** meio ambiente **e** conciliação **e** comunicação.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

A primeira ideia de criação de uma jurisdição trabalhista surgiu com a Lei nº 1.637/1907, que previa em seu artigo 8º os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem. Posteriormente, a Lei nº 1.869/1922 criou em São Paulo os tribunais rurais – os primeiros tribunais trabalhistas do país. Já existia o Patronato Agrícola, ligado à Secretaria de Agricultura, o qual se ocupava de tais questões. À época, entendeu o governo estadual de São Paulo que o modelo de solução entre trabalhadores e proprietários rurais era inadequado. (...) (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

---

35. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O trecho "criou em São Paulo (...) do país" admite, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, a seguinte reescrita: criou em São Paulo os primeiros tribunais trabalhistas do país: os tribunais rurais.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O travessão está separando o aposto explicativo, por isso os dois pontos podem substituí-lo.

Usam-se os dois-pontos: em enumerações; antes de uma citação; quando se quer esclarecer algo; no vocativo em cartas, sejam comerciais ou sociais (ou vírgulas); após as palavras: exemplo, observação, nota, importante, etc.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças, principalmente em relação a aspectos que dão margem a uma série de deformações e estimulam a corrupção já a partir do período de campanha eleitoral. (...) (Zero Hora, 8/4/2013).

36. (CESPE - Técnico - Administração - MPU/2013) Estariam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto se, feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, o trecho "Inalterado desde a redemocratização" fosse deslocado e inserido, entre vírgulas, imediatamente após "brasileiro".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Continuam corretas a gramática e a coerência: O sistema político brasileiro, inalterado desde a redemocratização, está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças.

▶ **Dica** - Leia o trecho como se a intercalação não existisse para ter certeza da correção gramatical (em negrito apenas): *O sistema político brasileiro, inalterado desde a redemocratização, está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças.*

Trecho para o próximo item.

O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. (Identidade e diversidade. Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura, com adaptações).

37. (CESPE - Investigador de Polícia - BA/2013) A retirada da vírgula após "Brasil" manteria a correção gramatical e os sentidos do texto, visto que, nesse caso, o emprego desse sinal de pontuação é facultativo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - A vírgula anteposta ao pronome relativo indica que a oração é adjetiva explicativa, se retirada, a oração passa a adjetiva restritiva, ou seja, não manteria a correção gramatical.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A ocultação, pela indústria do asbesto (amianto), dos perigos representados por seus produtos provavelmente custou tantas vidas quanto as destruídas por todos os assassinatos ocorridos nos Estados Unidos da América durante uma década inteira; e outros produtos perigosos, como o cigarro, também provocam, a cada ano, mais mortes do que essas. (James William Coleman, A elite do crime, 5,a ed,, São Paulo: Manole, 2005, p. 1, com adaptações).

38. (CESPE - Técnico - Área Administrativa - MPU/ 2010) Não haveria prejuízo para o sentido original do texto nem para a correção gramatical caso a expressão "a cada ano" fosse deslocada, com as vírgulas que a isolam, para imediatamente depois de "e".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Poderia ser deslocada mantendo as vírgulas por ser uma intercalação. Leiamos os termos em negrito para nos certificarmos: **e**, a cada ano, **outros produtos perigosos, como o cigarro, também provocam mais mortes do que essas.**

39. (UNB/CESPE - TRT 21ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

▶ A que deu origem a **O Dedo na Ferida** foi realizada no ano passado e revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria desconhece a proporção dos impostos embutidos nos preços finais.

A supressão das vírgulas no trecho "revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria" não acarretaria prejuízo à correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - Acarretaria erro, já que as vírgulas intercalam uma oração subordinada adverbial concessiva. Leia apenas os termos em negrito para se certificar: *"revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria desconhece a proporção dos impostos embutidos nos preços finais.*

40. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho. *"A cada ano, aproximadamente 92% dos gastos do governo federal – excluindo-se pagamento de dívidas e transferências – são engolidos pelas engrenagens do Estado brasileiro".* Os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para a correção gramatical e sem alterar o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os travessões separam uma intercalação e podem ser substituídos por vírgulas ou parênteses. Item muito pedido em provas CESPE.

1.3. CESGRANRIO

41. (Cesgranrio – Escriturário – BB/2013) A seguinte frase está redigida com adequada grafia de palavras, correta acentuação e pontuação de acordo com a norma-padrão:

(A) A raiz, geralmente subterrânea, não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

(B) As raízes geralmente subterrâneas, não abidicam de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

(C) As raízes, crescem abaixo da superficie da terra, mas não abidicam de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

(D) A raíz é o membro das árvores que cresce abaixo da terra, mas não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

(E) A raíz é o membro das árvores que, apesar de crescer abaixo da terra não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Pontuação, ortografia e acentuação.

- A **raiz** = eliminadas *d* e *e* já que a palavra foi acentuada e não deveria.
- A expressão *geralmente subterrânea* pode ser intercalada por sinal de pontuação. Eliminadas *b* e *c* porque não se separa com pontuação o sujeito do verbo, ou o sujeito do predicado. Além do erro ortográfico de **abdicam** e de acentuação em **superfície.**

Alternativa "b" – Não se separa com pontuação o sujeito do verbo, ou o sujeito do predicado; erro ortográfico em **abdicam.**

Alternativa "c" – Não se separa com pontuação o sujeito do verbo, ou o sujeito do predicado; erro de acentuação em **superfície.**

Alternativa "d" – Quando a vogal *i* forma hiato com vogal anterior e vem seguida de *z* na mesma sílaba, não há acento.

Alternativa "e" – Quando a vogal *i* forma hiato com vogal anterior e vem seguida de *z* na mesma sílaba, não há acento.

42. (CESGRANRIO – Técnico Bancário-Banco da Amazônia/2013) A mudança de pontuação manteve o sentido original do trecho, bem como observou os preceitos da norma-padrão, em:

(A) Vivemos neste exato momento duas crises. Uma econômica internacional, outra ambiental." / Vivemos, neste exato momento, duas crises: uma econômica internacional, outra ambiental.

(B) Como posso concorrer com 99% dos empreendimentos, que são ilegais? / Como posso concorrer com 99% dos empreendimentos? Que são ilegais?

(C) Essa é a prática na Amazônia. / Essa, é a prática na Amazônia.

(D) Às vezes, acho que o Brasil desconhece a Amazônia." / Às vezes, acho, que o Brasil desconhece a Amazônia.

(E) Outro ponto a ser levado em consideração é o ordenamento territorial. / Outro ponto a ser levado em consideração, é o ordenamento territorial.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – No segundo trecho, houve intercalação do adjunto adverbial de tempo 'neste exato momento' e o uso dos pontos foi utilizado para explicar as duas crises.

Alternativa "b" – Sem coerência. Segundo período incorreto.

Alternativa "c" – Não se separa sujeito e verbo com pontuação.

Alternativa "d" – A vírgula inserida após *acho* está incorreta por separar a oração principal da oração subordinada.

Alternativa "e" – A vírgula não cabe no período.

1.4. VUNESP

43. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à colocação pronominal.

(A) Infelizmente, se transformou, o ímpeto de Hagar, num passo lento depois que casamos.

(B) Depois que casamos, infelizmente se transformou, o ímpeto de Hagar num passo lento.

(C) Infelizmente se transformou o ímpeto de Hagar num passo lento, depois que casamos.

(D) Se transformou num passo lento, infelizmente, o ímpeto de Hagar depois que casamos.

(E) Depois que casamos infelizmente transformou-se num passo lento o ímpeto de Hagar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Questão de pontuação e pronome.

- Alternativa c: pontuação correta e a colocação do pronome também está certa: o advérbio atrai o oblíquo.

Correções:

Alternativa "a" – Infelizmente, transformou-se o ímpeto de Hagar num passo lento depois que casamos.

Alternativa "b" – Depois que casamos, infelizmente se transformou o ímpeto de Hagar num passo lento.

Alternativa "d" – Transformou-se, num passo lento, infelizmente, o ímpeto de Hagar depois que casamos.

Alternativa "e" – Depois que casamos, infelizmente se transformou num passo lento o ímpeto de Hagar.

Leia o cartum.

– Dando continuidade à série "Culinária Saudável", vamos fazer hoje um leitão à pururuca, sem utilizar a carne de porco.

(Zero, http://www.cartuns.com.br, 08.12.2012)

– *Dando continuidade à série "Culinária Saudável", vamos fazer hoje um leitão à pururuca, sem utilizar carne de porco. (Zero, http://www.cartuns.com.br, 08.12.2012)*

44. (Vunesp – Escrivão de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que a frase do cartum está reescrita corretamente, no que se refere à pontuação.

- Dando continuidade à série "Culinária Saudável",

(A) vamos fazer um leitão à pururuca, hoje, sem utilizar a carne de porco.

(B) vamos fazer, um leitão à pururuca hoje, sem utilizar a carne de porco.

(C) vamos fazer um leitão à pururuca, sem utilizar hoje, a carne de porco.

(D) vamos fazer, um leitão à pururuca, sem utilizar a carne de porco hoje.

(E) vamos fazer um leitão à pururuca, sem utilizar, hoje a carne de porco.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Houve intercalação do adjunto adverbial de modo.

Alternativa "b" – Faltou vírgula para intercalar.

Alternativa "c" – Intercalação errada.

Alternativa "d" – Não se separa verbo do complemento.

Alternativa "e" – Intercalação errada.

1.5. UEG

45. (UEG – Escrivão de Polícia – GO/2013) A pontuação está empregada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) Ainda que dotados de algum grau de inteligência, os animais superiores não têm a capacidade de falar.

(B) Os dois tipos de memória: natural e autogerada; estão presentes nos seres humanos.

(C) Os estudos recentes sobre a memória, mostram que a capacidade do cérebro, é quase infinita.

(D) A memória natural, intimamente relacionada à percepção sensorial também está presente nos animais.

Alternativa "a": correta – A vírgula indica inversão: a oração inicia com a adverbial concessiva.

Correções:

Alternativa "b" – Os dois tipos de memória, natural e autogerada, estão presentes nos seres humanos.

Alternativa "c" – Os estudos recentes sobre a memória mostram que a capacidade do cérebro é quase infinita.

Alternativa "d" – memória natural, intimamente relacionada à percepção sensorial, também está presente nos animais.

1.6. UFF

Texto para a próxima questão.

Texto 2:

Diz uma lenda grega que a Esfinge, uma criatura mitológica das civilizações do Egito e da Mesopotâmia, após invadir a cidade de Tebas e destruir suas plantações, teria ameaçado os moradores que não conseguissem decifrar o seu enigma, dizendo: decifra-me ou te devoro. A lição extraída dessa passagem talvez não seja o suficiente para levar a sociedade a refletir sobre o significado das favelas na estrutura da cidade. Mas, de alguma forma, aponta um caminho para decifrar o seu enigma: o conhecimento da sua realidade, da sua complexa organização espacial, das suas particularidades, das suas vicissitudes, dos seus defeitos, das suas qualidades e, principalmente, da sua cultura. (...) (JANOT, Luiz Fernando. O Globo: 28/01/2012.)

46. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) O sinal de dois-pontos após "dizendo" e, logo a seguir, após "o seu enigma", tem como fim introduzir no texto, respectivamente:

(A) citação – explicitação ou esclarecimento.

(B) citação – exemplificação.

(C) explicitação ou esclarecimento – exemplificação.

(D) citação – resultado ou consequência.

(E) resultado ou consequência – explicitação ou esclarecimento.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Os dois-pontos após dizendo, está introduzindo uma citação; os dois pontos após o seu enigma, está introduzindo uma explicação, um esclarecimento.

Alternativa "b" – Parcialmente correto, pois não há exemplificação.

Alternativa "c" – A explicitação ou esclarecimento está no segundo sinal de dois pontos e não há exemplificação.

Alternativa "d" – Não há resultado ou consequência.

Alternativa "e" – Parcialmente correto – só explicitação ou esclarecimento.

Trecho para a questão.

Texto 2:

Diz uma lenda grega que a Esfinge, uma criatura mitológica das civilizações do Egito e da Mesopotâmia, após invadir a cidade de Tebas e destruir suas plantações, teria ameaçado os moradores que não conseguissem decifrar o seu enigma, dizendo: decifra-me ou te devoro. A lição extraída dessa passagem talvez não seja o suficiente para levar a sociedade a refletir sobre o significado das favelas na estrutura da cidade. Mas, de alguma forma, aponta um caminho para decifrar o seu enigma: o conhecimento da sua realidade, da sua complexa organização espacial, das suas particularidades, das suas vicissitudes, dos seus defeitos, das suas qualidades e, principalmente, da sua cultura. (...)

A resposta positiva que a sociedade vem dando às formas de integração social com as favelas pacificadas indica que essa possibilidade pode ser perfeitamente viabilizada. Já se percebe um grande contingente de pessoas frequentando regularmente as favelas, participando de eventos e interagindo com a

população local sem as preocupações de outras épocas. Para que esses territórios sejam urbanizados e integrados definitivamente ao contexto urbano da cidade oficial basta que se tenha vontade política. (...)

É preciso entender que os moradores dessas comunidades possuem histórias de vida E que, nesse percurso, fizeram investimentos materiais e imateriais que não podem ser desconsiderados. Nas favelas e nos loteamentos irregulares a cultura se manifesta através da moradia individual e da organização social nos espaços públicos. Portanto, a vivência dessas pessoas, incorporada aos projetos de urbanização e de melhorias habitacionais, é o melhor caminho para a adequação espacial dessas comunidades e, consequentemente, para a sua integração ao tecido urbano da cidade. Ignorar o fato de que a favela faz parte da cultura carioca há mais de um século é negar a sua preexistência e, também, o seu modo espontâneo de habitar. Portanto, não há como justificar o emprego de soluções universais para resolver problemas particulares e de caráter específico. (...) ((JANOT, Luiz Fernando. O Globo: 28/01 /2012.)

---

47. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) De acordo com as normas de pontuação vigentes, pode-se usar vírgula imediatamente depois de:

(A) "A lição extraída dessa passagem".

(B) "A resposta positiva que a sociedade vem dando às formas de integração social com as favelas pacificadas".

(C) "Para que esses territórios sejam urbanizados e integrados definitivamente ao contexto urbano da cidade oficial".

(D) "É preciso entender que os moradores dessas comunidades".

(E) "Ignorar o fato de que a favela faz parte da cultura carioca há mais de um século".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A vírgula indica inversão da oração subordinada adverbial final. Coloquemos na ordem direta (iniciando com a oração principal): Basta que se tenha vontade política **para que esses territórios sejam urbanizados e integrados definitivamente ao contexto urbano da cidade oficial.**

Alternativa "a" – Separaria sujeito do verbo. Opção: intercalar o advérbio de dúvida com duas vírgulas, ou travessões ou parênteses.

Alternativa "b" – Não se separa sujeito do verbo.

Alternativa "d" – Não se separa sujeito do verbo.

Alternativa "e" – Não se separa sujeito do verbo.

1.7. FUMARC

---

48. (Fumarc – Escrivão de Polícia – MG/2011) Analise a pontuação do período abaixo e indique a alternativa INADEQUADA.

Tal tarefa, complexa por natureza, pressupõe a educação de todos (crianças, jovens e adultos), a partir de princípios coerentes com esses objetivos, e com a intenção explícita de promover a cidadania pautada na democracia, na justiça, na igualdade, na equidade e na participação ativa de todos os membros da sociedade nas decisões sobre seus rumos.

(A) A expressão "complexa por natureza" está entre vírgulas, para isolar um termo intercalado.

(B) Os parênteses foram utilizados para uma indicação acessória na explicação do termo "todos".

(C) O uso da vírgula antes do "e" no trecho: "...com esses objetivos, e com a intenção explícita...", justifica-se pela relação de consequência estabelecida.

(D) A vírgula está empregada em uma enumeração no trecho: "...pautada na democracia, na justiça, na igualdade, na equidade e na participação ativa...".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Facilite: se há consequência, há causa. No trecho não se faz a pergunta *por quê?*

Alternativa "a" – A intercalação corta a sequência da frase e, por isso, deve estar entre vírgulas; a expressão *complexa por natureza* está intercalada entre o sujeito tal tarefa e o verbo pressupõe da oração.

Alternativa "b" – Os parênteses são indicados para isolar palavras, frases ou orações com sentido explicativo, uma indicação acessória, seja uma reflexão, um comentário acrescentados à ideia do que se está expondo.

Alternativa "d" – A vírgula está ligando termos independentes na oração, que possuem o mesmo valor sintático e não estão ligados pela conjunção *e*.

---

49. (Fumarc – Agente de Polícia – MG/2008) Marque a alternativa em que as vírgulas foram empregadas para separar termos intercalados e os elementos de uma enumeração.

(A) As polícias, por sua vez, devem negar enfaticamente a exclusividade da solução do problema.

(B) Essa compreensão, no entanto, deve perpassar os governos, as polícias e também a sociedade.

(C) Segurança pública, então, é resultado de ações conjuntamente articuladas entre os governos e a sociedade.

(D) Uma possível acomodação da sociedade no sentido da não participação nesse processo pode-se traduzir, no limite, na sua condição última de vítima.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta No entanto: termo intercalado, separados por vírgulas; a vírgula após governos está separando a enumeração os governos, as polícias; a conjunção e (com valor de vírgula) separa: também a sociedade.

Alternativa "a" – Só há vírgulas separando o termo intercalado: por sua vez.

Alternativa "c" – Só há vírgulas separando o termo intercalado: então.

Alternativa "d" – Só há vírgulas separando o termo intercalado: no limite.

1.8. ACP

Trecho para a próxima questão.

O poder do palavrão – Como insultar e praguejar em português, com a ajuda de um dicionário

Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre. Há quem reclame que as palavras de baixo calão invadiram a vida cotidiana de forma irresistível. Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje, e com tanta volúpia, afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes. E, de fato, o palavrão (ou "palavrada", "palavra obscena" ou "palavra-cabeluda") se intrometeu em todos os registros de fala e todo tipo de conversação. Por que o fascínio pelo "submundo", pelos "esgotos" da linguagem? Vou tentar responder ao questionamento, recorrendo primeiramente a um livro.

Em 1974, o folclorista pernambucano Mário Souto Maior (1920-2001) concluiu o seu Dicionário do Palavrão e Termos Afins, agora republicado num caprichado volume da Editora Leitura, de Belo Horizonte.

Após um trabalho de dez anos, Souto Maior levantou 3 mil palavrões, entre vocábulos, locuções e expressões idiomáticas. A obra sofreu censura do regime militar e só foi publicada cinco anos depois, com o início da abertura política brasileira. Segundo o autor, a obra então já se afigurava incompleta, em virtude da criação constante de novos palavrões. Ao vir a público, já se tratava de um título ultrapassado. (...)

Talvez tenha chegado o momento de entronizar (sem trocadilhos de segundo sentido) Souto Maior como um pioneiro da lexicografia realista. Como ele próprio disse, os falantes da língua criam palavrões diariamente. E tamanha a produtividade fescenina da população que a criação de palavrões muitas vezes supera a das próprias palavras. Para chegar a seu dicionário, o pesquisador enviou questionários por carta a 3.620 pessoas. Agora seria muito mais fácil – e é curioso que não tenham aparecido desde então obras do mesmo fôlego. O amor pela descoberta era maior quando as dificuldades eram maiores... (...) (Luís Antônio Giron. Texto adaptado da revista Época, 13 de julho de 2010).

50. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Considere as afirmações abaixo sobre casos de pontuação empregada no texto.

I. Os parênteses poderiam ser substituídos por duplo travessão.

II. O emprego das vírgulas no segundo parágrafo justifica-se pela mesma razão.

III. A expressão *Segundo o autor* deveria aparecer entre vírgulas e com inicial minúscula, caso figurasse depois de *a obra*.

IV. No final do trecho, há um travessão que não é depois fechado em razão da ocorrência do ponto.

Quais estão corretas?

(A) Apenas II e III.

(B) Apenas III e IV.

(C) Apenas I, II e IV.

(D) Apenas II, III e IV.

(E) I, II, III e IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

I. Poderia por se tratar de intercalação. Leia o que está em negrito: **E, de fato, o palavrão** (ou "palavrada", "palavra obscena" ou "palavra-cabeluda") **se intrometeu em todos os registros de fala.**

II. Sim: separa aposto explicativo.

III. Sim, pois passaria a ser intercalação.

IV. Exato. Mesmo porque não há como usar travessão seguido de ponto final.

1.9. IPAD

51. (IPAD – Agente de Polícia – PE/2006) *"O Estado recruta pessoas sem condições até mesmo de sobrevivência, verdadeiros renegados, não os prepara suficientemente, não lhes dá as mínimas condições de trabalho e os abandona como feras feridas, lobos atrás de suas presas fáceis, os cidadãos".* Para o trecho acima,

assinale a alternativa em que a pontuação está incorreta.

(A) O Estado recruta pessoas sem condições até mesmo de sobrevivência, verdadeiros renegados, não os prepara suficientemente, não lhes dá as mínimas condições de trabalho e os abandona como feras feridas, lobos atrás de suas presas fáceis: os cidadãos.

(B) O Estado recruta pessoas sem condições até mesmo de sobrevivência, verdadeiros renegados. Não os prepara suficientemente; não lhes dá as mínimas condições de trabalho; e os abandona como feras feridas, lobos atrás de suas presas fáceis, os cidadãos.

(C) O Estado, recruta pessoas sem condições até mesmo de sobrevivência, verdadeiros renegados. Não os prepara, suficientemente, não lhes dá as mínimas condições de trabalho e os abandona como feras feridas, lobos atrás de suas presas fáceis; os cidadãos.

(D) O Estado recruta pessoas sem condições até mesmo de sobrevivência, verdadeiros renegados; não os prepara suficientemente, não lhes dá as mínimas condições de trabalho e os abandona como feras feridas, lobos atrás de suas presas fáceis: os cidadãos.

(E) O Estado recruta pessoas sem condições até mesmo de sobrevivência, verdadeiros renegados. Não os prepara suficientemente, não lhes dá as mínimas condições de trabalho e os abandona como feras feridas, lobos atrás de suas presas fáceis – os cidadãos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Não se separa sujeito do verbo (ou predicado). Correções: O Estado recruta pessoas sem condições até mesmo de sobrevivência, verdadeiros renegados. Não os prepara, suficientemente, não lhes dá as mínimas condições de trabalho e os abandona como feras feridas, lobos atrás de suas presas fáceis: os cidadãos.

Perceba as possíveis alterações nas outras alternativas:

Alternativas "a", "b", "d", e "e" – Após *renegados*, pode-se usar vírgula, ponto-e-vírgula ou ponto final; antes do aposto *os cidadãos*, podemos usar dois-pontos, vírgula ou travessão.

1.10 ESAF

52. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2004) Em relação à pontuação do texto abaixo, analise as modificações propostas e assinale a opção correta.

Lidar com leis, processos demorados, cartórios e tribunais talvez não seja uma atividade comumente associada à nova economia. No entanto, poucas profissões foram renovadas e se tornaram tão necessárias ao bom funcionamento das novas empresas quanto o ofício do advogado. Além disso, embora a sociedade brasileira não chegue perto da americana em termos de mentalidade litigiosa, temos bem concentrada na herança cultural uma dose gigantesca de burocracia regulamentações e cartórios. Lidar com essa herança já é o campo de trabalho para muitas gerações. (Gilson Schwartz, As profissões do futuro, São Paulo, Publifolha, 2000, p.36)

Modificações propostas:

I. por se tratar de aposto explicativo, suprimir as vírgulas que isolam a expressão após "processos demorados".

II. inserir vírgula antes de "talvez" porque se inicia uma oração explicativa.

III. eliminar a vírgula após "No entanto" para não isolar circunstância.

IV. inserir vírgula após "americana" para isolar oração explicativa subseqüente.

V. inserir vírgula após "burocracia", pois se trata de uma enumeração.

Para deixar o texto corretamente pontuado,

(A) é necessário implementar as modificações I e II.

(B) as modificações II e IV são necessárias.

(C) somente a modificação III é necessária.

(D) são necessárias as modificações III e IV.

(E) apenas a modificação V é necessária.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

I. Exatamente pelo fato de ser aposto explicativo não se pode retirar a vírgula.

▶ **Dica:**

- Aposto explicativo: possui pontuação.
- Aposto especificativo: não possui pontuação. Exemplo: O poeta Mário de Andrade escreveu lindos poemas.

O poeta Mário de Andrade = sujeito. Núcleo do sujeito: poeta. **Mário de Andrade** é aposto especificativo de poeta.

II. *Talvez* é um advérbio de dúvida, não é necessário inserir vírgula anteposta.

III. A conjunção adversativa *no entanto*, neste caso, exige a vírgula.

IV. Não cabe a vírgula porque se trata de uma oração intercalada: **Além disso**, embora a socie-

dade brasileira não chegue perto da americana em termos de mentalidade litigiosa, **temos bem concentrada na herança cultural uma dose gigantesca de burocracia regulamentações e cartórios.**

V. Se podemos encaixar a conjunção **e**, há enumeração: temos bem concentrada na herança cultural uma dose gigantesca de burocracia, (e) regulamentações e cartórios.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

---

53. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) A frase pontuada em conformidade com as orientações da gramática normativa é:

(A) O conferencista comprovou que a contextualização é o traço mais forte na área da história das ideias que mais avançou na última década: a história do pensamento político.

(B) Sempre voltou seu olhar para as flores mais sensíveis e, de cultivo mais difícil, porém, ao longo de sua trajetória valeu-se de cautelas mais adequadas ao cultivo de espécies mais resistentes.

(C) Não fica muito claro, como os veteranos estudiosos da área poderiam abrigar o pensamento desse jovem pesquisador, porque o ponto de vista dele é agudo e sobretudo, excêntrico.

(D) Seria um equívoco atribuir ao procurador, daquela pessoa idosa, doente, e fragilizada a responsabilidade pelos malfeitos que foram descobertos, pois ele a tem em alta consideração.

(E) Se é justo valorizar a experiência de nossos antepassados, o saber advindo de nossas próprias vivências, não deve ser tido como menos valoroso; ao contrário pode harmonizar-se com o saber herdado.

COMENTÁRIOS

Resposta: "a" – Período pontuado corretamente e prova que a vírgula não é para respirar. Está na ordem direta e possui uma oração subordinada adjetiva restritiva (repele a vírgula): *que mais avançou na última década.*

Os dois-pontos separam um aposto explicativo.

Correções:

(B) Sempre voltou seu olhar para as flores mais sensíveis **e de** cultivo mais difícil, porém, **ao longo de sua trajetória,** valeu-se de cautelas mais adequadas ao cultivo de espécies mais resistentes.

(C) Não fica muito **claro como** os veteranos estudiosos da área poderiam abrigar o pensamento desse jovem pesquisador, porque o ponto de vista dele é agudo e, **sobretudo**, excêntrico.

(D) Seria um equívoco atribuir ao **procurador daquela** pessoa idosa, **doente e** fragilizada a responsabilidade pelos malfeitos que foram descobertos, pois ele a tem em alta consideração.

(E) Se é justo valorizar a experiência de nossos antepassados, o saber advindo de nossas próprias **vivências não** deve ser tido como menos valoroso; **ao contrário,** pode harmonizar-se com o saber herdado.

---

54. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) A frase que está pontuada como dispõe a gramática normativa é:

(A) Foi o caráter destrutivo da guerra tanto física quanto moral, que finalmente levou os países em confronto a conhecerem as situações mais dramáticas e desumanas.

(B) Podemos indagar o sentido que têm essas manifestações recentes: seriam, por acaso, a expressão de que o cidadão comum chegou a seu limite no que se refere a aceitar, inerte, a usurpação de seus direitos?

(C) Nem pelas razões alegadas contudo, altera-se o mecanismo de apelo imediato à justiça quando os cidadãos não se entendem entre si, modo de agir que impede esforços de outros tipos de mediações.

(D) Não é de se admirar que: muitos críticos contemporâneos entendam como mero exibicionismo, certas atitudes e práticas artísticas das primeiras décadas do século XX.

(E) Estudar o ontem em função do hoje – e também do amanhã, é o propósito das reflexões, que ocorrem, semanalmente no centro de cultura instalado numa das regiões mais carentes da cidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "B" – Os dois-pontos esclarecem que podemos indagar o sentido das manifestações; as vírgulas intercalam a expressão "por acaso" e o adjetivo "inerte".

▶ **DICA**

Os dois-pontos são usados em enumerações, antes de uma citação, quando se quer esclarecer algo, no vocativo, após as palavras: **exemplo, observação, nota, importante etc.**

Alternativa "A" – Não se separa o sujeito do predicado. Opções de correção:

1. **retirar a vírgula:** Foi o caráter destrutivo da guerra tanto física quanto moral que finalmente levou os países...

2. **intercalar termos:** Foi o caráter destrutivo da guerra, **tanto física quanto moral**, que finalmente levou os países...

Alternativa "C" – A conjunção deveria estar intercalada: Nem pelas razões alegadas, **contudo**, altera-se o mecanismo. Além da pontuação, percebe-se a falta de coerência do trecho.

Alternativa "D" – Os dois pontos após a conjunção integrante "que" podem ser retirados tranquilamente; mais uma vez, duas opções de correção:

1. **retirar a vírgula:** críticos contemporâneos entendam como mero exibicionismo certas atitudes e práticas artísticas...

2. **intercalar:** críticos contemporâneos entendam, **como mero exibicionismo**, certas atitudes e práticas artísticas...

Alternativa "E" – A intercalação só é aceitável com sinais idênticos de pontuação: *função do hoje – **e também do amanhã** – é o propósito* ou *função do hoje, **e também do amanhã**, é o propósito...*

Texto para a questão.

A guerra dos dez anos começou quando um fazendeiro cubano, Carlos Manuel de Céspedes, e duzentos homens mal armados tomaram a cidade de Santiago e proclamaram a independência do país em relação à metrópole espanhola. Mas a Espanha reagiu. Quatro anos depois, Céspedes foi deposto por um tribunal cubano e, em março de 1874, foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis.

Entrementes, ansioso por derrubar medidas espanholas de restrição ao comércio, o governo americano apoiara abertamente os revolucionários e Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga. Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos. Despontava a nova capital mundial do Havana.

Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector". Uma ilustração da revista Practical Magazine mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos com o que parece ser uma atenção enlevada.

O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.

Segundo Mário Sanchez, um pintor de Key West, as leituras decorriam em silêncio concentrado e não eram permitidos comentários ou questões antes do final da sessão.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia das Letras, 1996, p. 134-136)

55. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) Sem prejuízo para o sentido original e a correção gramatical,

(A) uma vírgula pode ser inserida imediatamente após "revolucionários", no segmento... *o governo americano apoiara abertamente os revolucionários e Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga.* (2° parágrafo)

(B) o segmento ... *que imigraram para os Estados Unidos...* (3° parágrafo) pode ser isolado por vírgulas.

(C) uma vírgula pode ser inserida imediatamente após "leituras", no segmento o *material dessas leituras em voz alta, decidido...*, contanto que se suprima a vírgula colocada imediatamente após "alta" (4° parágrafo).

(D) a vírgula colocada imediatamente após os parênteses que isolam o segmento ... *que pagavam o "lector" do próprio salário* (4° parágrafo), pode ser suprimida.

(E) a vírgula colocada imediatamente após Céspedes, no segmento ... *Carlos Manuel de Céspedes, e duzentos homens mal armados...* (1° parágrafo) pode ser suprimida.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – A vírgula pode ser inserida por separar orações com sujeitos distintos: 1. o governo americano; 2. Nova York, Nova Orleans e Key West.

Alternativa "b" – Se inseridas vírgulas, a oração passa a adjetiva explicativa e indica que todos os trabalhadores imigraram para os Estados Unidos. A informação é outra: apenas os que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector".

Alternativa "c" – Não pode intercalar, pois o termo posposto refere-se à leitura. Note que há outra

vírgula após *alta* e intercalaria. O período tornar-se-ia incorreto.

Alternativa "d" – A vírgula está intercalando. Há sequência sintática entre sujeito e predicado (ou sujeito e verbo): **O material dessas leituras em voz alta**, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), **ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia.**

Alternativa "e" – Não pode ser suprimida por estar intercalando o aposto explicativo "Carlos Manuel de Céspedes".

---

56. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) Quanto à pontuação, a frase inteiramente correta é:

(A) Para Edward Said, a linguagem, é o terreno de onde partem os humanistas, uma vez que é nela que se estabelecem, não apenas as relações de sentido, mas também o desafio de o leitor divisar e compartilhar as escolhas produzidas pelo escritor.

(B) Para Edward Said a linguagem é o terreno, de onde partem os humanistas, uma vez que é nela que se estabelecem não apenas as relações de sentido mas, também, o desafio de o leitor divisar, e compartilhar as escolhas produzidas pelo escritor.

(C) Para Edward Said, a linguagem é o terreno de onde partem os humanistas, uma vez que é nela que se estabelecem não apenas as relações de sentido, mas também o desafio de o leitor divisar e compartilhar as escolhas produzidas pelo escritor.

(D) Para Edward Said, a linguagem, é o terreno de onde partem os humanistas uma vez que, é nela, que se estabelecem não apenas as relações de sentido, mas também o desafio de o leitor divisar e compartilhar, as escolhas produzidas pelo escritor.

(E) Para Edward Said, a linguagem é o terreno de onde partem os humanistas uma vez que é nela, que se estabelecem não apenas as relações de sentido, mas também o desafio, de o leitor divisar e compartilhar, as escolhas produzidas pelo escritor.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: Quando as frases forem iguais, basta trabalhar por eliminação.

1. Para Edward Said, = inversão. Vírgula obrigatória. Eliminada B;

2. ... , uma vez que = a vírgula separa a oração subordinada adverbial causal.

2.1 Eliminadas A e D por separarem sujeito (linguagem) e verbo (é).

3. ... , mas também = a vírgula antes da conjunção coordenada adversativa é obrigatória.

3.1 Eliminada E por não caber a vírgula após a contração de preposição (em) e pronome (ela) = nela.

---

57. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) Quanto à pontuação, a frase inteiramente correta é:

(A) Já pela má fama adquirida já por preconceito, sempre haverá por parte de certos leitores, alguma relutância diante da leitura de um prefácio.

(B) O autor do texto não hesita honestamente, de recorrer a experiências pessoais, para demonstrar sua tese, favorável em boa parte à existência mesma dos prefácios.

(C) A escritora Cecília Meireles tão talentosa quanto bonita, é citada no texto como parâmetro de excelência, na comparação com uma jovem, bela e pouco inspirada poetisa.

(D) Muita gente acabará por confessar tal como fez o autor, que um prefácio pode prender nossa atenção, com muito mais força, do que o texto principal de uma obra.

(E) O autor conclui, não sem razão, que as bibliografias que indicam apenas o prefácio de uma obra permitem deduzir, não há dúvida, que o restante do livro não importa muito.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – As quatro vírgulas marcam intercalações. Perceba, ao ler a parte em negrito, que os termos podem ser retirados e a sequência do período não é alterado: **O autor conclui**, não sem razão, **que as bibliografias que indicam apenas o prefácio de uma obra permitem deduzir**, não há dúvida, **que o restante do livro não importa muito.**

Correções:

Alternativa "a" – Já pela má fama **adquirida, já** por preconceito, sempre **haverá, por** parte de certos leitores, alguma relutância diante da leitura de um prefácio.

Alternativa "b" – O autor do texto não **hesita, honestamente**, de recorrer a experiências **pessoais para** demonstrar sua **tese favorável** em boa parte à existência mesma dos prefácios.

Alternativa "c" – A escritora Cecília **Meireles, tão** talentosa quanto bonita, é citada no texto como parâ-

metro de excelência, na comparação com uma **jovem bela** e pouco inspirada poetisa.

Alternativa "d" – Muita gente acabará por **confessar, tal** como fez o autor, que um prefácio pode prender nossa atenção, com muito mais **força do** que o texto principal de uma obra.

---

58. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 16/2014) Segmentos receberam nova pontuação. O que mantém a adequação à norma-padrão é:

(A) Adoção, por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis / Adoção por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais, socialmente responsáveis.

(B) Do ponto de vista mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos ligados à empresa / Do ponto de vista, mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos, ligados à empresa.

(C) a organização que exerce sua responsabilidade social procura respeitar e cuidar da comunidade, melhorar a qualidade de vida / a organização – que exerce sua responsabilidade social – procura, respeitar e cuidar, da comunidade, melhorar a qualidade de vida.

(D) gerar uma consciência nacional para integrar desenvolvimento e conservação / gerar uma consciência nacional, para integrar, desenvolvimento e conservação.

(E) para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida / para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja: promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida.

Alternativa correta: letra "e" – As expressões *isto é* e *ou seja* são explicativas e devem, obrigatoriamente, vir entre pontuações. Pode ser entre vírgulas ou seguida de dois-pontos, já que haverá explicação posterior.

Alternativa "a" – Não daria para errar, pois a vírgula após *instituição* é descabida e nem precisa de teoria para saber, certo? Qualifica o substantivo.

Alternativa "b" – Duas vírgulas erradas: após *ponto de vista* e após *segmentos*.

Alternativa "c" – Não cabe o travessão anteposto ao pronome realtivo porque a oração é restritiva; a vírgula entre os verbos procurar e respeitar também está errada por separar locução verbal; separar o verbo *cuidar* de seu complemento não é permitido; a última vírgula deve ser retirada porque a oração se encontra na ordem direta. É interessante item assim, já que possui vários erros, um pelo menos você encontrará. Não se desespere, pense fácil.

Alternativa "d" – Não se separa verbo do complemento: integrar (V.T.D.) desenvolvimento e conservação (O.D.); a vírgula separando a oração final não é obrigatória, é facultativa.

---

59. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Quanto à colocação das vírgulas, a frase inteiramente correta é:

(A) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda, com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que, segundo ele, foi-nos concedido por Deus, que também nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.

(B) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto" Voltaire aborda, com a propriedade de sempre a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus que, também, nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.

(C) Num de seus textos a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus, que também nos deu um cérebro, para contrabalançar, os impulsos do coração.

(D) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda, com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma, do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus que, também nos deu um cérebro, para contrabalançar os impulsos do coração.

(E) Num de seus textos a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça que, segundo ele, foi-nos concedido por Deus que também nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Analisemos, juntos, cada vírgula e para ganhar tempo, eliminemos as alternativas descabidas:

1. Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto", = intercalação (o que está entre vírgulas pode ser retirado que mantém a sequência sintática). Eliminadas *b* (falta a segunda vírgula da intercalação) *c* e *e;*

2. Voltaire aborda, com a propriedade de sempre, = intercalação;

3. a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, = separa oração subordinada adjetiva (possui pronome relativo) explicativa (com pontuação). Eliminada *d* e encontramos a resposta.

4. que, segundo ele, foi-nos concedido = intercalação;

5. por Deus, que também nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração = separa oração subordinada adjetiva (possui pronome relativo) explicativa (com pontuação).

Trechos para a questão.

Num passado não muito remoto, cada um era definido por sua proveniência, e as perguntas iniciais diziam: quem foram seus pais e antepassados? Onde você nasceu? Quais são as dívidas que você herdou?

Prefiro os dias de hoje, em que são nossas próprias façanhas que nos definem. É uma escolha que deveria nos deixar mais livres, mas acontece que a praticamos de um jeito estranho: junto com os laços que nos prendiam às nossas origens e ao passado, nossa vida concreta também é silenciada na descrição de nossa identidade. (...)

(*Adaptado* **de: Contardo Caligaris, Folha de S. Paulo, 17/10/2009.**

Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ ult10037u398900.shtml.)

60. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Atente para o que se afirma abaixo a respeito da pontuação empregada no texto.

I. *É uma escolha que deveria nos deixar mais livres.* Uma vírgula pode ser inserida imediatamente após *que*, sem prejuízo para a correção.

II. No segmento *cada um era definido por sua proveniência, e as perguntas iniciais diziam...* a vírgula pode ser suprimida, sem prejuízo para a correção.

III. Quem foram seus pais e antepassados?

Onde você nasceu? Quais são as dívidas que você herdou?

Os pontos de interrogação podem ser suprimidos, sem prejuízo para a correção e o sentido, pois as perguntas feitas nas frases acima são retóricas.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) III.

(B) I e II.

(C) II e III.

(D) I e III.

(E) II.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

I. Errado: o *que* é pronome relativo que retoma *escolha* e possui função de sujeito. Não pode haver vírgula entre sujeito e verbo.

II. Certo: a vírgula pode ser retirada porque já existe a conjunção aditiva *e*.

III. Errado: Trata-se de frases interrogativas e não se pode suprimir pontuação alguma. Dica: retórica é *arte de bem falar; valer-se da eloquência ou da argumentação clara para se comunicar.* Não é retórica. São apenas exemplos das perguntas iniciais.

61. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) Atente para as seguintes afirmações sobre a pontuação.

I. *Os homens que se tornaram conhecidos por terem abalado o mundo de forma decisiva no passado tinham começado como reis, como Alexandre, ou patrícios, como Júlio César.* .. O segmento em destaque poderia ser isolado por vírgulas, sem prejuízo para o sentido e a correção.

II. *Para os franceses ele foi também algo bem mais simples: o mais bem-sucedido governante de sua longa história.* Uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo *franceses*, sem prejuízo para a correção e a lógica.

III. *Ele destruíra apenas uma coisa: a Revolução de 1789, o sonho de igualdade, liberdade e fraternidade, do povo se erguendo na sua grandiosidade para derrubar a opressão.* Os dois-pontos introduzem no contexto um segmento explicativo.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I, apenas.

(C) I, II e III.

(D) III, apenas.

(E) II e III, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Item "I" - Errado: *Os homens que* equivale a *Os homens* **os quais** (pronome relativo). O pronome relativo inicia uma oração subordinada adjetiva restritiva (apenas os homens que se tornaram conhecidos...). Ao inserir vírgula antes do relativo, a oração passa a ser explicativa e o sentido é alterado para: todos os homens se tornaram conhecidos... e todos os homens tinham começado como reis.

Fixe: explicativa = todos; restritiva: alguns.

Item "II" - Certo: A vírgula separaria inversão - a oração não se inicia com o sujeito.

Item "III" - Certo: Os dois-pontos explicam o que ele destruíra.

---

62. (FCC - Analista Judiciário - Judiciária - TRT 1/ 2013) Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

(A) Acredita-se sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua, ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

(B) Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem que, por não haver dois sinônimos perfeitos há que se empregar, com toda a precisão, os vocábulos de uma língua ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

(C) Acredita-se sobretudo entre os estudiosos da linguagem que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão, os vocábulos de uma língua ainda que, com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

(D) Acredita-se, sobretudo, entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão, os vocábulos de uma língua, ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

(E) Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua, ainda que com isso se corra o risco de passar por pernóstico.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Intercalações: *Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua...*

- A última vírgula isola oração concessiva.

Alternativa "a" - Errada. Faltou vírgula para isolar intercalação.

Alternativa "b" - Errada. Faltou vírgula para isolar intercalação.

Alternativa "c" - Errada. Faltou vírgula para isolar intercalação.

Alternativa "d" - Errada. Intercalação a mais: não há motivo para intercalar *sobretudo*. Perde a coerência.

---

63. (FCC - Analista Judiciário - Exec. Mandados - TRT 1/2013) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

(A) Não é fácil - confessemos logo - estabelecer uma clara linha divisória entre o que há de virtuoso na confiança, reconhecida como atividade positiva e criativa, e o que há de meritório em desconfiar, quando isso significa problematizar uma decisão.

(B) Não é fácil, confessemos logo, estabelecer uma clara linha divisória: entre o que há de virtuoso na confiança reconhecida como atividade positiva, e criativa, e o que há de meritório em desconfiar, quando isso significa problematizar uma decisão.

(C) Não é fácil, confessemos logo: estabelecer uma clara linha divisória, entre o que há de virtuoso na confiança reconhecida, como atividade positiva e criativa, e o que há de meritório em desconfiar quando, isso, significa problematizar uma decisão.

(D) Não é fácil, confessemos logo estabelecer, uma clara linha divisória, entre o que há de virtuoso, na confiança reconhecida, como atividade positiva e criativa, e o que há de meritório em desconfiar, quando isso significa problematizar uma decisão.

(E) Não é fácil - confessemos logo - estabelecer uma clara linha divisória, entre o que há de virtuoso, na confiança reconhecida como atividade positiva e criativa, e o que há de meritório, em desconfiar quando isso significa problematizar uma decisão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

- Os travessões indicam intercalação: **Não é fácil** – confessemos logo – **estabelecer uma clara linha divisória;**
- As vírgulas posteriores também indicam intercalação: **entre o que há de virtuoso na confiança,** reconhecida como atividade positiva e criativa, **e o que há de meritório em desconfiar.**
- A última vírgula separa a oração subordinada adverbial temporal **quando isso significa problematizar uma decisão.**

Alguns erros:

Alternativa "b" – Errada. Dois pontos após *divisória.*

Alternativa "c" – Errada. Dois pontos após *logo.*

Alternativa "d" – Errada. Vírgula após *estabelecer.*

Alternativa "e" – Errada. Vírgula após *divisória.*

---

64. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/2013) Atente para as afirmações abaixo sobre a pontuação.

I. Outros conferem "consciência" a criaturas que reconhecem seus parentes consanguíneos e se recordam de locais prévios relacionados a situações de perigo ou de prazer.	Sem prejuízo para o sentido e a correção, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois da palavra criaturas.
II. Não acredito que muitas pessoas sustentem nos dias de hoje uma versão tão forte da posição cartesiana...	Sem prejuízo para a correção e a clareza, o segmento em destaque poderia ser isolado por vírgulas.
III. ... os "insensíveis" índios eram incapazes de experimentar alguma forma de dor conceitual ou filosófica pela perda de seu ambiente ou modo de vida (desde que os territórios reservados suprissem suas necessidades corporais de alimento e segurança), e que os "primitivos" africanos...	A substituição dos parênteses por travessões não implicaria prejuízo para a correção e a lógica.

Está correto o que se afirma em

(A) II, apenas.

(B) I, apenas.

(C) I, II e III.

(D) II e III, apenas.

(E) I e III, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Item "I" – Após a palavra criaturas há pronome relativo e indica que a oração é subordinada adjetiva restritiva. Ao inserir a vírgula, a oração passa a ser adjetiva explicativa. Altera o sentido. Eliminadas alternativas *b, c* e *e.*

Item "II" – Poderia ser isolado porque intercalaria o adjunto adverbial de tempo.

Item "III" – Em intercalações, os parênteses podem ser substituídos por vírgulas ou travessões. Eliminada *a.*

---

65. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 18/ 2013) A frase cuja pontuação está inteiramente adequada é:

(A) Sendo um nome hoje conhecido de todos os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado, já muitos intérpretes de sua obra, alguns certamente sensíveis, e argutos, mas poucos terão escrito sobre sua poesia, de maneira tão poética como o fez Drummond, ele mesmo um de nossos maiores poetas.

(B) Sendo um nome hoje conhecido, de todos os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes de sua obra, alguns certamente sensíveis e argutos, mas, poucos terão escrito sobre sua poesia, de maneira tão poética como o fez Drummond ele mesmo, um de nossos maiores poetas.

(C) Sendo um nome, hoje conhecido de todos, os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes, de sua obra, alguns certamente sensíveis e argutos; mas poucos terão escrito sobre sua poesia de maneira tão poética como o fez Drummond, ele mesmo um de nossos maiores poetas.

(D) Sendo um nome hoje conhecido de todos os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes de sua obra, alguns certamente sensíveis e argutos, mas poucos terão escrito sobre sua poesia de maneira tão poética como o fez Drummond, ele mesmo um de nossos maiores poetas.

(E) Sendo um nome hoje conhecido de todos, os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes de sua obra, alguns, certamente sensíveis e argutos, mas poucos, terão escrito sobre sua poesia de maneira tão poética como o fez Drummond, ele mesmo, um de nossos maiores poetas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

✪ Nota da autora: para ganhar tempo, leia trecho por trecho de cada alternativa.

Aos porquês de todas as vírgulas:

- Sendo um nome hoje conhecido de todos os que apreciam a poesia, = inversão da oração subordinada adverbial causal. Eliminadas *b*, *c* e *e*.
- alguns certamente sensíveis e argutos = a vírgula anteposta separa aposto explicativo; a posterior separa oração coordenada adversativa.
- A última separa aposto explicativo.

---

66. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Mara Rosa e outros municípios do norte de Goiás e do sul de Tocantins se encontram em uma região geologicamente instável: a zona sísmica Goiás-Tocantins, que concentra 10% dos terremotos do Brasil.

I. Na frase acima, a vírgula empregada imediatamente após Goiás-Tocantins pode ser suprimida, sem prejuízo para o sentido e a correção gramatical.

II. Os dois-pontos assinalam um esclarecimento a respeito do que se afirmou antes.

III. Uma vírgula pode ser inserida imediatamente após Mara Rosa, sem prejuízo para a correção e o sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) I e III.
(C) II e III.
(D) II.
(E) III.

Alternativa "d": correta.

Item "I" – Errado: a vírgula não pode ser suprimida por indicar explicação. Se retirada, passa a restrição.

II. Certo, pois indica qual é a região: região geologicamente instável: a zona sísmica Goiás-Tocantins.

Item "III" – Errado: Não se pode separar sujeito do verbo com pontuação.

---

67. (FCC – Promotor de Justiça – AP/2012) Atente para as afirmações abaixo.

I. Não ignoro que muitos tiveram e têm a convicção de que as coisas do mundo sejam governadas pela fortuna e por Deus...	Uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo convicção, sem prejuízo para a correção e o sentido.
II. Comparo-a a um desses rios devastadores que, quando se enfurecem, alagam as planícies, derrubam árvores e construções, arrastam grandes torrões de terra de um lado para outro: todos fogem diante dele, todos cedem a seu ímpeto sem poder contê-lo minimamente.	Os dois-pontos poderiam ser substituídos por um travessão, sem prejuízo para a correção e a lógica.
III. Algo semelhante ocorre com a fortuna, que demonstra toda sua potência ali onde a virtude não lhe pôs anteparos...	A retirada da vírgula implicaria alteração do sentido da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

(A) I e II.
(B) II.
(C) II e III.
(D) III.
(E) I e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

II. O uso de dois-pontos marca uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída. Dentre outros usos, emprega-se para anunciar uma citação. Já o travessão é um traço maior que o hífen e costuma ser empregado para substituir o uso de parênteses, vírgulas e dois-pontos, em casos como o do enunciado. Veja:

"...arrastam grandes torrões de terra de um lado para outro: todos fogem diante dele..."

"...arrastam grandes torrões de terra de um lado para outro – todos fogem diante dele..."

III. Ao retirar a vírgula, o termo "fortuna" ganha ênfase.

Alternativas "a", "b", "d"e "e": I – não se separa, por vírgula, o objeto direto (convicção) de seu complemento nominal (de que as coisas do mundo sejam...)

---

68. (FCC – TRT 11 – Analista Judiciário/2012) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) As fotografias, por prosaicas que possam ser, representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.

(B) As fotografias, por prosaicas que possam ser representam um corte temporal; brecha no tempo, por onde entra nosso olhar capturado, que foi pela magia da imagem, e por ela instado a uma viagem imaginária.

(C) As fotografias por prosaicas, que possam ser, representam um corte temporal: brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi, pela magia da imagem, e por ela instado a uma viagem imaginária.

(D) As fotografias por prosaicas, que possam ser representam, um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar capturado, que foi pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.

(E) As fotografias por prosaicas que possam ser, representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado, que foi pela magia da imagem e, por ela, instado a uma viagem imaginária.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" - Correta.

- As fotografias,..., representam um corte temporal = intercalação;
- brecha no tempo por onde entra nosso olhar = aposto explicativo;
- a última vírgula separa oração explicativa.

Através dos porquês de todas as pontuações presentes na alternativa a, eliminam-se as demais (b, c, d e e).

---

69. (FCC - TRT 6 - Analista Judiciário/2012) A pontuação está plenamente adequada na seguinte frase:

(A) O autor, ainda que de modo respeitoso não deixa de discordar, de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista, recente, a respeito da cobrança segundo ele, inadmissível, por serviços de saúde.

(B) O autor ainda que de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou numa entrevista recente, a respeito da cobrança segundo ele inadmissível por serviços de saúde.

(C) O autor, ainda que de modo respeitoso não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.

(D) O autor, ainda que, de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou numa entrevista recente a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.

(E) O autor, ainda que de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente, a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" - Correta.

Nota da autora: Em primeiro lugar, tiremos as intercalações: O autor não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou a respeito da cobrança por serviços de saúde.

Em seguida, elimine as outras alternativas descabidas:

Alternativa "a" - Errada. O autor de dom...

Alternativa "b" - Errada. A vírgula após respeitoso torna o período incorreto.

Alternativa "c" - Errada. Intercalação incorreta, além da vírgula após pronunciou também estar incorreta.

Alternativa "d" - Errada. Intercalações exageradas e errôneas.

---

70. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE - SP/2012) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

(A) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança que ficam ao sabor, das conveniências políticas.

(B) Em qualquer escalão, do governo, costuma haver mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

(C) Em qualquer escalão do governo, costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

(D) Em qualquer escalão do governo costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos, entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso e o pessoal, indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

(E) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde atritos, entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado, para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

- Em qualquer escalão do governo = inversão de adjunto adverbial;
- mais cedo ou mais tarde = intercalação. Leia os trechos em negrito: **costuma haver**, mais cedo ou mais tarde, **atritos entre o pessoal**;
- estabilizado por concurso = intercalação de aposto explicativo;
- que ficam ao sabor das conveniências políticas = separa oração subordinada adjetiva (possui pronome relativo) explicativa (com pontuação).

Perceba que as alternativas *a, b, d* e *e* não seguem os porquês mencionados. Assim, eliminam-se as alternativas.

Alguns erros:

Alternativa "a" -Em qualquer escalão do governo costuma haver = eliminada por não separar a inversão.

Alternativa "b" -Em qualquer escalão, do governo, costuma haver = intercalação descabida.

Alternativa "d" -Em qualquer escalão do governo costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos, entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso e o pessoal, indicado para cargos de confiança = a primeira intercalação está correta. Erros: falta intercalar o aposto explicativo e retirar a vírgula entre *pessoal* e *indicado*.

Alternativa "e" -Em qualquer escalão do governo costuma haver = eliminada por não separar a inversão.

---

71. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /PR/2012)

Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia (o artigo foi bastante contestado na época), surgem agora evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido. A crítica teria baseado o seu artigo nos estudos realizados por outra pessoa – Howard Suber, pesquisador da UCLA (Universidade da Califórnia, em Los Angeles), que colaborou com Pauline, mas que, por fim, não foi sequer mencionado no texto final.

Afirma-se com correção sobre o acima transcrito:

(A) Os parênteses em *(o artigo foi bastante contestado na época)* acolhem a razão da ressalva expressa anteriormente.

(B) *Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia* equivale à forma correta "Independente que "Raising Kane" tivesse de justiça e verdade".

(C) Entende-se corretamente que a palavra *agora* remete ao exato instante em que o leitor realiza a leitura do texto.

(D) O emprego de *teria* em *teria baseado* sinaliza a presença de uma hipótese que, pelo contexto, é improvável.

(E) Em *surgem agora evidências* ***de que***, o emprego do segmento destacado é determinado pelo verbo presente na frase.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Ressalva: consideração com que se corrige ou retifica alguma coisa.

Alternativa "b" -Sentido alterado.

Alternativa "c" -*Agora* refere-se ao instante em que o texto foi escrito.

Alternativa "d" -*Teria* está no futuro do pretérito do indicativo (tempo condicional). No contexto, indica que a crítica se baseou, não se refere a fato improvável.

Alternativa "e" -A regência da preposição *de* é exigida pelo substantivo *evidências*: surgem evidências de algo.

---

72. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /PR/2012) Considere os itens abaixo. Em cada um deles, encontram-se a transcrição de um segmento e o mesmo segmento pontuado de maneira diferente da original.

I. *frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro* g frequentemente reivindicando, para si, as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro

II. *Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia (o artigo foi bastante contestado na época),* g Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia – o artigo foi bastante contestado na época.

III. *surgem agora evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava*

Welles de ter agido. g surgem agora, evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido.

O padrão culto escrito abona a nova pontuação de

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I, II e III.

(D) II e III, apenas.

(E) I e III, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

I. Apenas ocorreu intercalação do termo para si.

II. O duplo travessão pode ser substituído por parênteses ou vírgulas.

III. Há duas opções: ou intercala o advérbio de tempo agora, colocando-o entre vírgulas, ou retira-se a vírgula após tal vocábulo. Como está na alternativa não é correto.

---

73. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Atente para as seguintes afirmações sobre a pontuação.

I. ... o primeiro grande filme "falado" de monstro a sair de Hollywood, que determinou a sua temática através da estratégia mais "despojada" que se poderia conceber.	A retirada da vírgula colocada imediatamente depois de Hollywood redundaria em prejuízo para a correção e o sentido original.
II. O filme começa com um prólogo (antes mesmo da apresentação dos títulos), durante o qual...	Os parênteses poderiam ser substituídos por travessões, sem prejuízo para a correção e a lógica.
III. Não encontramos nenhuma passagem que trate da desobediência a Deus – um assunto inverossímil para Mary Shelley e seus amigos livres-pensadores.	A substituição do travessão por uma vírgula resultaria em prejuízo para a correção e a lógica.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) III, apenas.

(E) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

I. Correto: retirar ou inserir a vírgula anteposta ao pronome relativo **sempre** redundará em prejuízo para a correção e o sentido, pois traspõe a oração adjetiva explicativa para restritiva.

II. Correto: parênteses e travessões podem ser substituídos por vírgulas quando se trata de intercalação.

III. Errado: se o item II está correto, o III está incorreto. Não há prejuízo para a correção e a lógica.

---

74. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) O período em que a pontuação está inteiramente adequada é:

(A) Tema dos mais polêmicos a clonagem divide opiniões, não apenas entre agnósticos e religiosos como seria de se esperar mas, igualmente, entre os adeptos incondicionais da ciência, e aqueles que mesmo não crendo, em Deus, acreditam haver limites que o homem não deve ultrapassar.

(B) Tema, dos mais polêmicos, a clonagem divide opiniões não apenas entre agnósticos e religiosos, como seria de se esperar mas, igualmente, entre os adeptos incondicionais da ciência e aqueles, que mesmo não crendo em Deus, acreditam haver limites que o homem não deve ultrapassar.

(C) Tema dos mais polêmicos a clonagem, divide opiniões não apenas entre agnósticos e religiosos, como seria de se esperar, mas igualmente entre os adeptos, incondicionais da ciência, e aqueles que mesmo não crendo em Deus acreditam haver limites, que o homem não deve ultrapassar.

(D) Tema dos mais polêmicos, a clonagem divide opiniões não apenas entre agnósticos e religiosos, como seria de se esperar, mas igualmente entre os adeptos incondicionais da ciência e aqueles que, mesmo não crendo em Deus, acreditam haver limites que o homem não deve ultrapassar.

(E) Tema dos mais polêmicos, a clonagem divide opiniões, não apenas entre agnósticos e religiosos, como seria de se esperar, mas igualmente, entre os adeptos incondicionais da ciência e aqueles que mesmo não crendo em Deus, acreditam haver limites, que o homem não deve ultrapassar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

- Tema dos mais polêmicos: aposto explicativo de *clonagem*. Eliminadas alternativas *a*, *b* e *c*.

- como seria de se esperar: intercalação.
- mesmo não crendo em Deus: intercalação. Eliminada alternativa *e*.

75. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) A pontuação está plenamente adequada na frase:

(A) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha, enumera uma série de argumentos que, a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento, mas, ao fim e ao cabo, convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

(B) O cronista diante da possibilidade, de habitar uma ilha, enumera uma série de argumentos, que a princípio desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento, mas ao fim e ao cabo, convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

(C) O cronista diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos, que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento; mas ao fim e ao cabo convence-se, de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

(D) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos, que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento mas, ao fim e ao cabo convence-se de que está na ilha, a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

(E) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento; mas ao fim e ao cabo, convence-se de que, está na ilha, a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

- diante da possibilidade de habitar uma ilha: intercalação. Leia em negrito: **O cronista**, diante da possibilidade de habitar uma ilha, **enumera uma série de argumentos.** Eliminadas todas as outras alternativas. Que fácil!
- a princípio: intercalação. ... **uma série de argumentos que**, a princípio, **desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento.**
- mas: a vírgula é obrigatória antes da conjunção adversativa.
- ao fim e ao cabo: intercalação. ... **mas**, ao fim e ao cabo, **convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.**

Texto para a próxima questão.

"Gene da longevidade" pode aumentar risco de Alzheimer

Se há centenários na sua família, é grande a chance de você também ter vida longa. Disseminada na cultura popular, essa noção ganhou respaldo científico em 2010, quando neurocientistas da Universidade de Boston identificaram, em uma pesquisa com 1.055 pessoas com mais de 90 anos, "genes da longevidade" – 150 variantes genéticas associadas à propensão para viver mais. Agora, um estudo publicado no periódico Aging Cell sugere que uma delas aumenta o risco de desenvolver Alzheimer.

Ao analisarem tecidos cerebrais de 590 pessoas que morreram com mais de 90 anos, pesquisadores do Centro Médico da Universidade de Rush, em Chicago, observaram que uma variante, a proteína de transferência de ésteres de colesterol (CEPT, na sigla em inglês), está relacionada a maior quantidade de placas amiloides, características da doença neurode - generativa.

Os resultados contradizem um estudo divulgado pouco tempo antes no Journal of American Medical Association, que sugeriu que a CEPT estava relacionada a maior agilidade mental em pessoas com mais de 70 anos – resultado mais evidente em voluntários descendentes de judeus do leste europeu. Qual estudo está "certo"? "Talvez nenhum. Há muitas outras variantes, talvez ainda desconhecidas; seria precipitado relacionar a CEPT diretamente à propensão para desenvolver a demência", diz o neurocientista David Bennet, um dos autores da pesquisa da Universidade de Rush. (Adaptado de Neurocircuito. Patologia. Mente Cérebro: Psicologia, psicanálise, neurociência. São Paulo: Duetto, Ano XIX, n. 229. p. 76)

76. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação do texto:

(A) O uso de aspas em "Gene da longevidade", no título, explicita o receio do autor em assumir como correta uma expressão que considera pouco razoável.

(B) Em [...] pesquisadores do Centro Médico da Universidade de Rush, em Chicago, observaram

[...], a supressão da primeira vírgula não altera a correção da frase.

(C) Os parênteses em (CEPT, na sigla em inglês) acolhem especificação que, por sua vez, é antecedida pela exposição de uma causa.

(D) As aspas em "certo" sugerem uma específica concepção: a de que a pesquisa é um processo de paulatina descoberta, que não se pauta pela oposição entre certo e errado.

(E) Alterando a pontuação do trecho "Talvez nenhum. Há muitas outras variantes...", é redação correta, que preserva o sentido, a seguinte: "Talvez nenhum, por que há muitas outras variantes".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – As aspas determinam uma concepção específica.

Alternativa "a" – Não explicita nenhum receio do autor.

Alternativa "b" – Altera a correção gramatical da frase, trata-se de intercalação do adjunto adverbial de lugar.

Alternativa "c" – Não é antecedida, é procedida pela exposição.

Alternativa "e" – Altera o sentido e a correção porque cria conotação de causa e a grafia deveria ser: porque, já que explica.

O trecho que segue referem-se à próxima questão:

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

(...) Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão – e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum. (Extraído de Stephen Jay Gould. "O Dodô na corrida de comitê", A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8)

77. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/RN 2011 – FCC) Leia as afirmações abaixo sobre a pontuação utilizada no texto.

I. Em – *Maurício, Reunião e Rodriguez* –, os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.

II. O travessão empregado imediatamente depois de *voavam* pode ser substituído por dois pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.

III. Em *o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs*, a retirada das vírgulas não implica prejuízo para o sentido e a correção da frase.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) III, apenas.

(E) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

I. As vírgulas podem ser substituídas por travessões ou parênteses quando intercalam termos.

II. Pode por se tratar de uma explicação.

III. A primeira vírgula indica inversão de adjunto adverbial de tempo e a segunda separa oração adjetiva explicativa. Ou seja, a retirada das vírgulas implica prejuízo.

78. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/PE 2011 – FCC) Está plenamente adequada a pontuação da frase:

(A) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo tentar justificar, suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.

(B) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho; pois os velhos jor-

nalistas igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.

(C) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois, os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.

(D) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.

(E) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados não costumavam abdicar, dos princípios éticos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

- Intercalação: **Não cabe aos jovens**, ao menos os livres de cinismo, **tentar justificar suas ações**. Eliminadas alternativas *a*, *c* e *e*.
- Vírgula separando oração coordenada explicativa: pois os velhos jornalistas. Alternativa *b* eliminada pela vírgula indevida anteposta ao vocábulo *pela*.
- Intercalação: **os velhos jornalistas**, igualmente pressionados, **não costumavam abdicar dos princípios éticos.**

---

79. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AP/2011)

Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras –, depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às "pessoas". Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da forma-moda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

Levando em conta o acima transcrito, em seu contexto, assinale a afirmação correta.

(A) No segmento que se encontra entre vírgulas, imediatamente depois de *Da glória*, somente uma das declarações destina-se a caracterizar "glória".

(B) É legítimo entender-se do fragmento: as estrelas ostentavam, e pelas mesmas razões, a aura de heroísmo que representava a glória dos homens ilustres da Antiguidade.

(C) No segmento que descreve a segunda parte do processo de deslocamento, introduzida por *depois*, a expressão que está subentendida é *Da glória*.

(D) As aspas, em *"pessoas"*, chamam a atenção para o particular sentido em que a palavra foi usada: como sinônimo das duas expressões imediatamente anteriores.

(E) A forma *efêmeras e consumíveis* obtém sua força expressiva pela repetição de uma mesma ideia, repetição que se dá sem acréscimo de traço de sentido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – As aspas, ironicamente, definem as pessoas: *pessoas célebres, personalidades conhecidas.*

Alternativa "a" –Há duas declarações;

Alternativa "b" –Não há relação com as ideias citadas no trecho.

Alternativa "c" –Sequência: Da glória passou-se às estrelas, das estrelas, às pessoas célebres. A expressão subentendida é das estrelas.

Alternativa "e" –Não ocorre repetição porque no trecho o autor afirma: *conseguindo tornar efêmeras e consumíveis.* Se se tornam efêmeras e consumíveis, significa que não eram. Não houve repetição.

---

80. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /TO/2011) Considere as afirmativas a respeito da pontuação nos trechos transcritos abaixo:

I. *Tudo indica que a variedade de espécies de plantas, animais e insetos de uma determinada área começa a ser uma preocupação geral – a ponto de a ONU considerar 2010 o Ano Internacional da Biodiversidade.* O travessão introduz um argumento que justifica o que acaba de ser afirmado.

II. *Talvez seja um discurso um pouco vago devido à urgência dos fatos: nunca, na história do planeta, registrou-se um número tão grande de espécies ameaçadas.* Os dois pontos introduzem segmento explicativo para a expressão anterior a eles, *urgência dos fatos.*

III. *Nessa contabilidade, o que entra é um valor atribuído aos "serviços" ambientais que os biomas oferecem* O emprego das aspas busca chamar a atenção para um sentido particular atribuído ao vocábulo *serviços.*

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Todos os itens estão corretos.

I. O travessão é usado para explicar, justificar.

II. Os dois pontos também explicam, justificam e enumeram.

III. As aspas são usadas para demonstrar que a palavra foi utilizada com outro sentido, ou que se trata de uma citação ou estrangeirismo.

O trecho refere-se à questão seguinte.

O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.

---

81. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE – TO/2011) Em *"paz e a estabilidade"*, na frase do texto, o emprego das aspas

(A) indica que esse segmento é transcrição literal do documento do governo russo.

(B) sugere a desconfiança do autor do artigo com relação aos supostos propósitos da Rússia de manter a paz na Antártida.

(C) revela ser esse o principal objetivo do governo russo ao reconstruir estações de pesquisa na Antártida que datam do período soviético.

(D) aponta para o sentido figurado desses vocábulos, que não devem ser entendidos em sentido literal, como o constante dos dicionários.

(E) justifica-se pela sinonímia existente entre *paz* e *estabilidade*, o que torna impensável a existência de uma sem a outra.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O uso das aspas pode indicar: textos de outra autoria, palavra usada fora de seu sentido usual, gíria e palavras estrangeiras, ou para enfatizar – que pode ser substituído pelo grifo em itálico. Eliminam-se, assim as outras alternativas.

Alternativa "b" –Não há desconfiança.

Alternativa "c" –Nada indica que seja o principal objetivo.

Alternativa "d" –Não é sentido conotativo, metafórico.

Alternativa "e" –O erro está no trecho: *o que torna impensável a existência de uma sem a outra.*

---

82. (FCC – TRT 24 – Analista Judiciário/2011) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) Se as leis da religião, pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.

(B) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é contribuir para o bem de todos não importando a religião, que cada um professe ou deixe de professar.

(C) Se, as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é: contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.

(D) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos; não importando a religião que, cada um, professe ou deixe de professar.

(E) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe ou deixe de professar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A primeira vírgula indica inversão da oração subordinada adverbial; as vírgulas que separam a expressão adverbial em qualquer sociedade indica intercalação; a última separa ideias opostas.

Encontremos os primeiros erros para eliminar rapidamente as alternativas. Trabalhe assim para ganhar tempo.

Alternativa "a" – Errada. Separa sujeito do verbo.

Alternativa "b" – Errada. A vírgula após o vocábulo indivíduo é descabida.

Alternativa "c" - Errada. Separou a conjunção condicional se.

Alternativa "d" - Errada. A vírgula após o vocábulo indivíduo é descabida.

---

83. (FCC - TRT 23 - Analista Judiciário/2011) O segmento cuja redação mantém-se correta com o acréscimo de uma vírgula é:

(A) Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira, apontava um caminho profícuo.

(B) Caberia ao historiador, o desafio de discernir e de apreender.

(C) Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada, deveria o historiador.

(D) Aderir à pluralidade se lhe afigurava, como uma condição essencial para este sondar.

(E) Desvendar ideologias, implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Possível intercalar a expressão **verdadeiramente engajada** (entre duas vírgulas) e considerar a expressão como aposto explicativo: Para chegar a escrever uma história, **verdadeiramente engajada,** deveria o historiador...

Alternativa "a" - Errada. Separaria o sujeito do verbo.

Alternativa "b" - Errada. Separaria o sujeito do verbo.

Alternativa "d" - Errada. Separaria o verbo do complemento.

Alternativa "e" - Errada. Separaria o sujeito do verbo.

---

84. (FCC - TRT 20 - Analista Judiciário/2011) Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia, o vazio do pensamento.

(B) Para o gosto moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia: o vazio do pensamento.

(C) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado; na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

(D) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

(E) Para o gosto, moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado: na verdade a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" - Correta.

- Para o gosto moderno, = inversão
- a grandiloquência não surge,.. ., = intercalação. Leia: a grandiloquência não surge como prova de gosto refinado.
- gosto refinado; na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento = como a expressão **na verdade** deve vir separada por vírgula, usam-se ponto e vírgula para que o termo não fique intercalado. Eliminam-se, assim, as alternativas a, b, d e e.

▶ **Dica** - Uso muito pedido de ponto e vírgula: quando há zeugma (omissão de termo) na segunda oração g *A pompa retórica indica o vazio do***(FCC - TRT 14 - Analista Judiciário/2011)** A exclusão das vírgulas NÃO alterará o sentido da seguinte frase:

(A) O fracasso do comunismo, na prática, acabou com a desculpa para o stalinismo.

(B) Quem recorre aos meios extremos, condenados pelos democratas, costuma dá-los como necessários.

(C) Até mesmo os sádicos se valem, aqui e ali, de argumentos dados como irrefutáveis.

(D) Mesmo os stalinistas, que não acreditavam nesses horrores, passaram a execrar seu velho ídolo.

(E) As metáforas, que costumam tornar mais concretas as ideias, são úteis e expressivas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Não altera o sentido porque as vírgulas separam a intercalação de locução adverbial de lugar.

Alternativa "a" - Errada. com vírgulas (por indicar intercalação): O fracasso do comunismo acabou com a desculpa para o stalinismo. Sem vírgulas, na prática passa a qualificar o fracasso.

Alternativa "b" - Errada. com vírgulas (por indicar intercalação): Quem recorre aos meios extremos costuma dá-los como necessários.

Sem vírgulas, condenados qualifica meios extremos.

Alternativa "d" - Errada. A vírgula anteposta ao pronome relativo, sempre que retirada, alterará o sentido, pois passa a oração adjetiva de explicativa para restritiva.

Alternativa "e" - Errada. Ocorre o mesmo que foi citado na alternativa d.

Texto para a próxima questão:

Esta é uma história da Bossa Nova e dos rapazes e moças que a fizeram, quando eles tinham entre quinze e trinta anos. É também um livro que se pretende o mais factual e objetivo possível. Evidente que, tendo sido escrito por alguém que vem ouvindo Bossa Nova desde que ela ganhou este nome (e que nunca se conformou quando o Brasil começou a trocá-la por exotismos), uma certa dose de paixão acabou se intrometendo na receita - sem interferir, espero, pró ou contra, na descrição da trajetória de qualquer personagem. Os seres humanos, assim como os LPs, têm lados A e B, e houve um esforço máximo para que ambos fossem mostrados. (...) (Ruy Castro, "Introdução e agradecimentos". Chega de saudade: a história e as histórias da Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 15)

---

85. (FCC - TRT 4 - Analista Judiciário/2011) No texto,

(A) **Esta** e **a** são pronomes que se antecipam ao elemento a que cada um deles se refere.

(B) o segmento introduzido pelo travessão expressa um julgamento que traz as marcas de uma presunção.

(C) foram empregados com sentido equivalente os segmentos uma história da Bossa Nova, um livro e escrito.

(D) os parênteses acolhem explicação sobre o que ocorreu com a Bossa Nova quando o Brasil começou a trocá-la por exotismos.

(E) a frase **quando eles tinham entre quinze e trinta anos** delimita o período da concomitância entre a vivência dos jovens e o ato de escrita da obra.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b" - Correta.

✪ Nota da autora: Questão de pontuação, coesão, interpretação e pronome.

Alternativa b correta: *Sem interferir, espero, pró ou contra, na descrição da trajetória de qualquer personagem.*

Alternativa "a" - Errada. O pronome demonstrativo **esta** é anafórico, ou seja, refere-se à ideia posposta. O demonstrativo **a** refere-se à **história da bossa nova.**

Alternativa "c" - Errada. Escrito refere-se a **livro** e não à história da bossa nova.

Alternativa "d" - Errada. Os parênteses introduzem uma opinião; não uma explicação.

Alternativa "e" - Errada. Não indica concomitância ao ato escrito da obra.

pensamento; a interpretação, o pensamento em si. (indica)

---

86. (FCC - TRT 12 - Analista Judiciário/2010) A pontuação está plenamente adequada na frase:

(A) Em 86% dos casos que foram analisados, por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos, que as penas aplicadas aos adolescentes tendiam quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.

(B) Em 86% dos casos, que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos que as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam quase sempre a ser mais severas, que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.

(C) Em 86% dos casos que foram analisados, por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se, para a frustração de muitos que as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.

(D) Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se, para a frustração de muitos, que as penas aplicadas aos adolescentes tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos, em ocorrências semelhantes.

(E) Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa, da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos, que, as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos, em ocorrências semelhantes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" - Correta.

- Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, = inversão de adjunto adverbial de lugar;

- **verificou-se**, para a frustração de muitos, **que as penas aplicadas** = intercalação;
- **tendiam**, quase sempre, **a ser mais severas** = intercalação.

Eliminam-se as alternativas a, b, c e e.

---

87. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Execução de Mandados – TRT 22ª Região/2010) Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) É preciso, mormente nos dias que correm, desconfiar não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo que, aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.

(B) É preciso mormente nos dias que correm, desconfiar, não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo que aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.

(C) É preciso, mormente nos dias que correm, desconfiar não exatamente das pessoas místicas mas, de um certo misticismo, que aqui e ali costuma vicejar, como erva daninha ameaçando a existência de todas as outras plantas.

(D) É preciso, mormente nos dias que correm desconfiar não exatamente das pessoas místicas; mas de um certo misticismo que, aqui e ali, costuma vicejar, como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.

(E) É preciso – mormente nos dias que correm – desconfiar: não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo, que aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha ameaçando a existência, de todas as outras plantas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – As duas primeiras vírgulas intercalam a expressão *mormente nos dias que correm* – eliminadas alternativas b e d. A terceira, antecede conjunção adversativa (uso obrigatório) – alternativa c descartada. Na alternativa e, o uso dos dois pontos após desconfiar está incorreto. Pronto, a alternativa a está pontuada corretamente.

Texto para a próxima questão:

Quando eu me encontrava preso
Na cela de uma cadeia
Foi que vi pela primeira vez
As tais fotografias
Em que apareces inteira
Porém lá não estavas nua
E sim coberta de nuvens...
Terra! Terra!
Por mais distante
O errante navegante
Quem jamais te esqueceria?...
Caetano Veloso
(fragmento de "Terra" – http://letras.terra.com/caetano-veloso/44780/)

---

88. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT – 8ª Região/2010) Desconsiderada a sua organização em versos, a primeira estrofe da canção está corretamente pontuada em:

(A) Quando eu me encontrava, preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...

(B) Quando eu me encontrava preso na cela, de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, coberta de nuvens...

(C) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: inteira. Porém, lá não estavas, nua e sim coberta de nuvens...

(D) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia foi que vi pela primeira vez, as tais fotografias, em que apareces inteira: porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...

(E) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, lá não estavas nua e, sim, coberta de nuvens...

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O trecho inicia-se com uma oração subordinada adverbial temporal, ou seja, vírgula obrigatória por ser uma inversão de orações (não iniciou com a oração principal) – letras a e d eliminadas por aparecerem vírgulas dentro da oração; A vírgula após a conjunção porém torna-se obrigatória porque a oração é iniciada com a mesma. As alternativas b e c também são descartadas pelas vírgulas descabidas. Na e, o poeta intercala o vocábulo *sim*. É a correta.

---

89. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

(A) Por meio das **Cartas persas,** Montesquieu, acabou atingindo de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também a própria Igreja Católica satirizada, nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima, a figura do Papa.

(B) Por meio das **Cartas persas,** Montesquieu acabou atingindo, de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também, a própria Igreja Católica; satirizada nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima a figura do Papa.

(C) Por meio das **Cartas persas** Montesquieu acabou atingindo de forma inapelável, não apenas as instituições políticas mas também a própria Igreja Católica, satirizada nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima, a figura do Papa.

(D) Por meio, das **Cartas persas,** Montesquieu acabou atingindo de forma inapelável: não apenas as instituições políticas, mas, também, a própria Igreja Católica; satirizada nada mais, nada menos, que em sua autoridade máxima: a figura do Papa.

(E) Por meio das **Cartas persas,** Montesquieu acabou atingindo, de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também a própria Igreja Católica, satirizada, nada mais, nada menos, que em sua autoridade máxima: a figura do Papa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A primeira vírgula é obrigatória por ser uma inversão (a oração inicia-se com adjunto adverbial) – elimina-se a alternativa c; a segunda e a terceira intercalam a expressão *de forma inapelável* – elimina-se a alternativa a; posteriormente, a vírgula antecede a conjunção *mas* que está indicando adição por vir acompanhada do vocábulo também (quando indica oposição, a vírgula é obrigatória) – eliminada a alternativa b. Os dois pontos esclarecem a autoridade máxima. A alternativa d está inviável pelo uso dos dois pontos após *inapelável*.

Em questões com períodos idênticos, para ganhar tempo e eliminar as erradas, leia trechos ao mesmo tempo, *picote* o período. Fica mais fácil.

---

90. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AL/2010) A pontuação está inteiramente adequada na frase:

(A) Será preciso, talvez, redefinir a infância já que as crianças de hoje, ao que tudo indica nada mais têm a ver com as de ontem.

(B) Será preciso, talvez redefinir a infância: já que as crianças, de hoje, ao que tudo indica nada têm a ver, com as de ontem.

(C) Será preciso, talvez: redefinir a infância, já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

(D) Será preciso, talvez redefinir a infância? – já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

(E) Será preciso, talvez, redefinir a infância, já que as crianças de hoje, ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – *Será preciso, talvez, redefinir a infância*: intercalação do advérbio de dúvida. Inicialmente, eliminam-se b, c e d. Facilitou! Compare as duas restantes: na alternativa a, faltou vírgula antes da locução conjuntiva causal já que. Percebeu que apenas através de treino chega-se à resposta correta? Exercite, seja aprovado.

---

91. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010) A pontuação está plenamente adequada na seguinte frase:

(A) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração não apenas, da vida cotidiana, como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.

(B) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo, na configuração não apenas da vida cotidiana, como da subjetividade, mesma do homem contemporâneo.

(C) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias, desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração, não apenas da vida cotidiana como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.

(D) Tanto o microprocessador como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração, não apenas, da vida cotidiana, como da subjetividade mesma, do homem contemporâneo.

(E) Tanto o microprocessador como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração não apenas da vida cotidiana como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Mais uma vez, eliminemos as absurdas: ao usar as expressões tanto como evidencia-se a relação de adição, ou seja, a vírgula pode ser descartada, assim como as alternativas a, b e c. Comparando as duas restantes, percebe-se o abuso da utilização das vírgulas na alternativa d.

---

92. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 5ª região/ 2008 - FCC) A frase cuja pontuação está inteiramente correta é:

(A) Momentos de extrema felicidade, sabe-se, costumam ser raros e efêmeros; por isso, há quem busque tirar o máximo proveito de acreditar neles e antegozá-los.

(B) É muito comum que as pessoas valendo-se do senso comum, vejam o pessimismo e o otimismo como simples oposições: no entanto, não é esta a posição do autor do texto.

(C) Talvez, se não houvesse a expectativa da suprema felicidade, também não haveria razão para sermos pessimistas, ou otimistas, eis uma sugestão, das entrelinhas do texto.

(D) O autor nos conta que outro dia, interessou-se por um fragmento de um ***blog***; e o transcreveu para melhor explicar a relação entre otimismo e pessimismo.

(E) Quem acredita que o pessimismo é irreversível, não observa que, na vida, há surpresas e espantos que deveriam nos ensinar algo, sobre a constante imprevisibilidade de tudo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Há intercalação e por haver vírgula após a conjunção *por isso*, usou-se o sinal de ponto e vírgula para que a expressão não ficasse intercalada.

Correções:

Alternativa "b" -É muito comum que **as pessoas, valendo-se** do senso comum, vejam o pessimismo e o otimismo como simples **oposições. No entanto,** não é esta a posição do autor do texto.

Alternativa "c" -Talvez, se não houvesse a expectativa da suprema felicidade, também não haveria razão para sermos pessimistas, ou **otimistas. Eis uma sugestão das entrelinhas** do texto.

Alternativa "d" -O autor nos conta **que, outro** dia, interessou-se por um fragmento de um ***blog* e** o transcreveu para melhor explicar a relação entre otimismo e pessimismo.

Alternativa "e" -Quem acredita que o pessimismo é **irreversível não** observa que, na vida, há surpresas e espantos que deveriam nos ensinar **algo sobre** a constante imprevisibilidade de tudo.

---

93. (FCC - Analista Processual - MPU/ 2007)

O presidente Wilson - a estação principal de Praga está batizada novamente com o seu nome? - era o santo padroeiro da região, menos para os bolcheviques, que seguiam seu próprio caminho. (Na verdade, também eles tinham modelos estrangeiros: Rathenau e Henry Ford.)

No fragmento acima,

(A) os travessões desempenham função análoga à dos parênteses.

(B) a retirada da vírgula depois de bolcheviques não altera o sentido original.

(C) se a frase entre travessões fosse iniciada com "gostaria de saber se", o ponto de interrogação deveria ser preservado.

(D) considerada a argumentação desenvolvida, os parênteses contêm idéia que, se não for considerada à parte, anula o que se afirmou anteriormente.

(E) se a expressão *Na verdade* fosse deslocada para imediatamente depois dos dois-pontos, o sentido original não seria prejudicado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Os travessões isolam oração intercalada, o que faz, também, os travessões.

Alternativa "b" -Altera o sentido pelo fato de a vírgula isolar oração adjetiva explicativa. Se retirada, passa a ser restritiva.

Alternativa "c" -Não, pois não haveria uma frase interrogativa direta.

Alternativa "d" -Não anula, apenas acrescenta informação.

Alternativa "e" -Seria prejudicado, pois os dois pontos citam os modelos estrangeiros.

---

94. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 3ª região/ 2007 - FCC) É preciso **suprimir** uma ou mais vírgulas na seguinte frase:

(A) É possível que, em vista da quantidade e de seu poder de sedução, as ficções de nossas telas influenciem nossa conduta de forma determinante.

(B) Independentemente do mérito dos professores, as escolas devem, com denodo, estimular os sonhos dos alunos.

(C) É uma pena que, hoje em dia, tantos e tantos jovens substituam os sonhos pela preocupação, compreensível, diga-se, de se inserir no mercado de trabalho.

(D) O fato de serem, os adolescentes de hoje, tão "razoáveis", faz com que a decantada rebeldia da juventude dê lugar ao conformismo e à resignação.

(E) Se cada época tem os adolescentes que merece, conforme opina o autor, há também os adolescentes que não merecem os adultos de sua época.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Não se separa o sujeito do verbo: O fato de serem, os adolescentes de hoje, tão "razoáveis" faz com que a decantada rebeldia da juventude dê lugar ao conformismo e à resignação.

Alternativa "a" –Intercalação.

Alternativa "b" –Inversão e intercalação.

Alternativa "c" –Intercalações.

Alternativa "e" –As vírgulas separam oração subordinada adverbial conformativa.

---

95. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2007 – FCC)

Contudo, seu diagnóstico da realidade, embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé, já atentava para as novas formas de manipulação e domínio emersas das próprias revoluções democráticas, detectando um problema central para aqueles que ainda hoje procuram vincular a utopia à lógica dos fatos: até que ponto a busca intelectual do verdadeiro e a ação solidária podem se ampliar e ter efetividade em um universo impregnado – e decodificado – pela cultura do individualismo e da competição.

Observado o período acima e o contexto, é correto afirmar que

(A) o emprego de já denota anterioridade da ação de "diagnosticar" em relação à ação de "atentar".

(B) a frase articulada em torno de detectando tem caráter hipotético.

(C) a expressão ainda hoje contribui para exprimir a ideia de anacronismo.

(D) as expressões a busca intelectual do verdadeiro e a ação solidária correspondem, respectivamente, a utopia e lógica dos fatos.

(E) os dois pontos poderiam dar lugar, sem comprometimento da correção e do sentido originais, à formulação destacada em: " a lógica dos fatos, a saber, até que ponto "

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de pontuação e coesão textual.

Alternativa *e:* sim, pois os dois pontos explicam.

Alternativa "a" –Não indica anterioridade.

Alternativa "b" –Indica certeza.

Alternativa "c" –Anacronismo significa *situação, estado ou qualidade do que não é adequado ou não ocorre no tempo ou época em que deveria ou se espera,* ou seja, não indica anacronismo.

Alternativa "d" –busca intelectual do verdadeiro não é utopia.

---

96. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2007 – FCC) O segmento que está pontuado conforme a gramática normativa é:

(A) ... acontecimentos, que anunciavam a promessa de uma nova sociedade, ...

(B) ... pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores, e os inimigos da liberdade, e do progresso social...

(C) ... pareciam dividir nitidamente: o mundo entre os defensores; e os inimigos da liberdade e do progresso social...

(D) ... traduzir, em programas políticos, sua fé...

(E) ... força emancipatória da aliança, entre o intelectual educador, e, o proletário moderno...

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – As vírgulas intercalam o adjunto adverbial de lugar. Leia o que está em negrito: ***traduzir****, em programas políticos,* ***sua fé****...*

Alternativa "a" –A oração *que anunciavam a promessa de uma nova sociedade* é claramente restritiva, por isso não pode haver vírgula antecedendo o pronome relativo *que.*

Alternativa "b" –Não há necessidade de usar vírgula + a conjunção aditiva *e.* Cuidado! Prova de 2007. Em provas recentes, a banca passou a aceitar como ênfase e, consequentemente, como correta.

Alternativa "c" –Pontuação inteira errada: período incoerente.

Alternativa "e" –Vírgulas a mais: muitas vírgulas.

---

97. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2006 – FCC) Considere as seguintes frases:

I. O editorial calou fundo nos pesquisadores latino-americanos, que a ele reagiram com firmeza.

II. O povo cubano deve decidir, por si mesmo, se precisa ou não de ajuda externa.

III. Ofertas de auxílio podem ser constrangedoras, quando não solicitadas.

A eliminação da(s) vírgula(s) altera o sentido SOMENTE do que está em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A eliminação da vírgula normalmente ocorre quando antecede o pronome relativo, ou seja, passa a oração de subordinada adjetiva explicativa para restritiva. É o que ocorre no item I.

II. Não é obrigatório intercalar.

III. Não é obrigatório separar oração principal da oração subordinada adverbial.

---

98. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

(A) Lá em casa não era preciso me trancar no banheiro, ou me valer, de qualquer outro expediente, para ler um romance.

(B) É verdade sim, que meus pais me pediam para organizar meu horário, mas nem por isso faziam qualquer restrição, a minhas leituras de romances.

(C) Para muita gente ler romances significa, quando muito uma distração, mas em minha família imperava o respeito pelas altas virtudes da boa ficção.

(D) O exemplo de "O Caçador de Pipas", tomado pelo autor do texto, serviu-lhe, sem dúvida, como argumento em favor da universalidade da condição humana.

(E) Não são muitos os filhos, que podem se entregar às ficções, não apenas com a aprovação dos pais mas, ainda, recebendo deles todos os incentivos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

- Intercalações (leia o que está destacado): **O exemplo de "O Caçador de Pipas"**, tomado pelo autor do texto, **serviu-lhe**, sem dúvida, **como argumento em favor da universalidade da condição humana**.

Alternativas corrigidas:

Alternativa "a" –**Lá em casa,** não era preciso me trancar no banheiro, ou me **valer de** qualquer outro expediente, para ler um romance. (a última vírgula é opcional).

Alternativa "b" –É verdade**, sim,** que meus pais me pediam para organizar meu horário, mas nem por isso faziam qualquer **restrição a** minhas leituras de romances.

Alternativa "c" –Para muita gente ler romances **significa, quando muito,** uma distração, mas em minha família imperava o respeito pelas altas virtudes da boa ficção.

Alternativa "e" –Não são muitos os **filhos** que podem se entregar às **ficções não** apenas com a aprovação dos pais mas, ainda, recebendo deles todos os incentivos.

2.2. CESPE

Trecho para os itens.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

(...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira.

Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior

Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

---

99. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) Caso as vírgulas que isolam o trecho "representados (...) do Sul —" fossem suprimidas, a

correção gramatical do texto seria mantida, mas o seu sentido original seria alterado.

COMENTÁRIOS

Certo – As vírgulas foram inseridas por haver intercalação "— São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —" dentro de outra intercalção "representados pelas elites das principais províncias". A supressão manteria a correção gramatical e alteraria o sentido por de tratar de oração subordinada adjetiva reduzida. A oração desenvolvida equivale a: que representam as elites. Com pontuação: explicativa, ou seja, todos os civis representam a elite; sem pontuação: restritiva, isto é, apenas alguns civis representam a elite. O sentido é alterado.

---

100. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) A inserção de vírgula logo após "Mas" não prejudicaria a correção gramatical do texto, pois, nesse caso, a utilização da vírgula é de caráter facultativo.

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: A vírgula é obrigatória antes de conjunções adversativas. Pode haver vírgula depois de conjunção adversativa, se houver termos intercalados (ou orações). Exemplo: Foi aprovado, mas, sinceramente, não merecia.

No caso, não caberia inserir vírgula posposta por se tratar de uma oração interrogativa.

Trecho para o item.

O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país? Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. Contudo, para torcer pela justiça, não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados. (...)

Maria Rita Khel. A morte do sentido. Internet: <www.mariaritakehl.psc.br> (com adaptações).

---

101. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) Sem prejuízo do sentido original do texto, os dois-pontos empregados logo após "sim" poderiam ser substituídos por vírgula, seguida *de dado que* ou *uma vez que*.

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de pontuação e período composto.

Pode por se indicar causa. Caberiam: **porque, como** (sempre introduzido na oração anteposta à oração principal), **pois, pois que, já que, uma vez que, visto que.**

- Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB): A substituição dos dois-pontos, empregados na linha 3 do texto, por vírgula, seguida de "dado que" ou "uma vez que" não causa prejuízo ao sentido original do texto, porque o sentido permanece o mesmo, ou seja, a autora responde à pergunta "O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal... ?" A resposta que ela fornece é: "Torcer pela justiça, sim". A seguir explicita uma causa, uma razão, para tanta gente acompanhar, fora do tribunal, o julgamento de famoso casal acusado de assassinato. Essa causa reside no fato de as evidências permitirem forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. A vírgula seguida dos conectivos "dado que" ou "uma vez que" possui o mesmo sentido original do texto. Reafirma-se a correção do gabarito original.

Trecho para o item.

O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país? Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. Contudo, para torcer pela justiça, não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados. Bastava fazer abaixo-assinados via Internet pela condenação do pai e da madrasta da vítima. O que foram fazer lá, ao vivo? Penso que as pessoas não torceram apenas pela condenação dos principais suspeitos. Torceram também para que a versão que inculpou o pai e a madrasta fosse verdadeira. (...)

Maria Rita Khel. A morte do sentido. Internet: <www.mariaritakehl.psc.br> (com adaptações).

---

102. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a oração "que inculpou o pai e a madrasta" poderia ser isolada por vírgulas, sendo a opção pelo emprego desse sinal de pontuação uma questão de estilo apenas.

COMENTÁRIOS

Errado

- Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB): a colocação de vírgulas na oração "que inculpou o pai e a madrasta" altera o sentido do texto. Por ser, no texto, uma oração adjetiva restritiva, ela se tornaria uma oração adjetiva explicativa se fosse isolada por vírgulas. Nesse caso, não se trata apenas de questão de estilo, mas de efetiva mudança de sentido da oração no texto.

Trecho para o item.

Nós somos muito parecidos com computadores. O funcionamento dos computadores, como todo mundo sabe, requer a interação de duas partes. Uma delas chama-se hardware, literalmente "equipamento duro", e a outra denomina-se software, "equipamento macio". O hardware é constituído por todas as coisas sólidas com que o aparelho é feito. O software é constituído por entidades "espirituais" — símbolos que formam os programas que serão gravados.(...)

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade.

Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

103. (CESPE - Analista - MPU/2013) No trecho, coerentemente com o emprego da oração "como todo mundo sabe", que expressa uma generalização, poderia ter sido empregado, em vez do ponto final, o sinal de dois-pontos após a expressão "de duas partes", seguido da seguinte estrutura: o hardware, literalmente "equipamento duro", e o software, "equipamento macio".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Os dois pontos teriam função de citar as duas partes do computador = correto; a reescritura mantém o sentido e a clareza do período. A vírgula anteposta à conjunção e separa os duas partes que são explicadas.

Trecho para o próximo item.

A inércia da vida real desaparece magicamente na navegação pelo ciberespaço, desprovida de (...) Nossa identidade social, a pessoa que presumimos ser em nosso intercurso social, já é uma máscara, já envolve a repressão de nossos impulsos inadmissíveis; e é precisamente nessas condições de "só uma brincadeira", quando as regras que regulam os intercâmbios de nossas vidas reais estão temporariamente suspensas, que podemos nos permitir a exibição dessas atitudes reprimidas. (...)

Slavoj Zizek. Identidades vazias. Internet: <*http://slavoj-zizek.blogspot.com.br*>**(com adaptações).**

104. (CESPE - Analista Judiciário - Área Administrativa - STF/2013) A supressão da vírgula empregada após o vocábulo "social" não acarretaria prejuízo gramatical ao período.

COMENTÁRIOS

Errado - Opa! As duas vírgulas estão indicando intercalação (embora o item peça apenas a supressão da primeira), leia o que está em negrito: **Nossa identidade social**, a pessoa que presumimos ser em nosso intercurso social, **já é uma máscara**. Em hipótese alguma podem ser retiradas, pois acarretaria prejuízo gramatical.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Nem podia ser de outra forma, em se tratando de uma das questões basilares da história, a qual não pode ser vista segundo uma continuidade linear, devendo ser vista como o desenrolar de ciclos culturais diferentes, com diversificadas conjunturas histórico-culturais.

Ora, cada ciclo ou conjuntura histórico-cultural tem sua experiência da justiça, a sua maneira própria de realizá-la in concreto, o que leva à conclusão de que, em vez de indagar acerca de uma ideia universal de justiça, melhor será tentar configurar, no plano concreto da ação, o que sejam atos justos. (Miguel Reale. Variações sobre a justiça (I). In: O Estado de S.Paulo, 4/8/2001. Internet: <http://home.comcast.net>, com adaptações).

105. (CESPE - Analista do MPU/2013) Sem prejuízo para as ideias originais do texto ou para a sua correção gramatical, o último parágrafo do texto poderia ser divido em dois períodos, substituindo-se a vírgula logo após "concreto" por ponto final e reescrevendo-se o trecho subsequente da seguinte forma: Isso leva à seguinte conclusão: em lugar de buscar uma ideia universal de justiça, é melhor tentar definir os atos justos no plano concreto da ação.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Primeira impressão: quanta informação! Vamos dividir:

- Ora, cada ciclo ou conjuntura histórico-cultural tem sua experiência da justiça, a sua maneira própria de realizá-la in concreto. O que leva à conclusão de que, em vez de indagar acerca de uma ideia universal de justiça = certo. O pronome demonstrativo **o** retoma a ideia do período anterior.
- Isso leva à seguinte conclusão: em lugar de buscar uma ideia universal de justiça, é melhor tentar definir os atos justos no plano concreto da ação. = certo. Os dois pontos explicam citam a **conclusão.**

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

A parte da natureza varia ao infinito. Não há, no universo, duas coisas iguais. Muitas se parecem umas às outras, mas todas entre si diversificam. Os ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta, os traços da polpa de um dedo humano, as partículas do mesmo pó, as raias do espectro de um só raio solar ou estelar. Tudo assim, desde os astros no céu, até os micróbios no sangue, desde as nebulosas no espaço até as gotas do rocio na relva dos prados. (...) (Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: http://home.comcast.net, com adaptações).

106. (CESPE – Analista do MPU/2013) Sem prejuízo dos sentidos originais do texto e de sua correção gramatical, o ponto final empregado logo após a forma verbal "diversificam" poderia ser substituído por sinal de dois-pontos, seguido por "Os" grafado com inicial minúscula.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Muitas se parecem umas às outras, mas todas entre si **diversificam: os** ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta. Os dois pontos explicam a diversificação.

Atenção! Julgue o item relativo a ideias e aspectos linguísticos do trecho

A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação – que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário. ( ) (Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa, com adaptações).

107. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) A supressão do travessão não afetaria a correção gramatical do texto, mas alteraria o seu sentido original.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sempre que retirar ou inserir pontuação anteposta ao pronome relativo, o sentido é alterado. Oração subordinada adjetiva explicativa: com pontuação (generaliza) e oração subordinada adjetiva restritiva: sem pontuação (individualiza).

Com relação a aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.

A começar pela representação política, que envolve, no mínimo, premissas e categorias mentais muito distintas dos modos nativos de fazer política.

108. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE / ES/2012) De acordo com a prescrição gramatical, o emprego da vírgula que antecede a expressão "no mínimo" torna obrigatório, no texto, o emprego da vírgula que a sucede.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A expressão *no mínimo* está intercalada. Na intercalação, é obrigatório o uso de duas vírgulas, dois travessões ou parênteses.

Atenção! Julgue os itens subsequentes, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

(...) O número reduzido de mulheres que ocupam cargos públicos – atualmente, uma média mundial de 19% nas assembleias nacionais – constitui um déficit a corrigir. A participação das mulheres em todos os níveis do governo democrático – local, nacional e regional – diversifica a natureza das assembleias democráticas e permite que o processo de tomada de decisões responda a necessidades dos

cidadãos não atendidas no passado. (Internet: http://www.unric.org/pt, com adaptações).

109. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – RJ/2012) A inserção de vírgula logo depois do termo "cidadãos" acarretaria prejuízo sintático e semântico ao texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O termo *dos cidadãos* está ligado a *necessidades*. Inserir a vírgula acarretaria erro.

110. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – RJ/2012) O trecho entre travessões constitui uma enumeração em progressão ascendente dos "níveis de governo" referidos na linha anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O trecho constitui uma enumeração, mas não em progressão **ascendente** (que ascende, que se eleva, sobe).

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) No entanto, jamais poderiam localizá-la, já que nãolevaram em consideração a materialidade dos meios de comunicação dominante na época: eles, na verdade, procuravam uma biblioteca estruturada para colecionar livros e não rolos. Quantas bibliotecas de Alexandria permanecem ignoradas (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações).

111. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) No penúltimo período do trecho, o ponto final após "rolos" poderia ser substituído por ponto e vírgula, desde que o termo "Quantas" fosse grafado com minúscula: quantas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não vamos enrolar. Tem que ser ponto final. O período completa a mensagem.

Usamos ponto e vírgula:

- para separar orações coordenadas não unidas por conjunção, que guardem relação entre si;
- para separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já possui elementos separados por vírgula;
- para separar itens de uma enumeração;
- para alongar a pausa de conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia, entretanto, etc.), substituindo, assim, a vírgula;
- para separar orações coordenadas adversativas quando a conjunção aparecer no meio da oração.

(Fonte: http://www.soportugues.com.br)

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Vejamos: para o entendimento de uma forma particular de comunicação – por exemplo, o teatro na Grécia clássica ou na Inglaterra elizabetana; o romance nos séculos XVIII e XIX; o cinema e a televisão no século XX; o computador em nossos dias –, o estudioso deve reconstruir tanto as condições históricas quanto a materialidade do meio de comunicação. (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

112. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) Após nossos dias – , é obrigatório o emprego da vírgula após o travessão.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No contexto, o emprego da vírgula é obrigatório neste trecho, independente do uso dos travessões.

Com relação ao sentido e aos aspectos linguísticos do trecho a seguir, julgue o item subsequente.

Colonialismo

(...)

Na Ásia, a Inglaterra adotou uma política empenhada na conquista da Índia, que passou ao seu domínio após a Guerra dos Cipaios (1857-1858). Como garantiam o domínio sobre a Índia, os ingleses não se opuseram à penetração francesa na Ásia, particularmente no território da Indochina. Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente, a China (com a

Primeira Guerra do Ópio, de 1839 a 1842) e o Japão (com a ameaça naval do Comodoro Perry, em 1854) foram obrigados a abrir seus portos aos europeus, dando-lhes diversas vantagens comerciais. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a China se via imersa em uma crise política. Vários territórios asiáticos e africanos sofriam influência inglesa e francesa, e a Coreia havia sido anexada pelo Japão em 1910 – país que, a partir dos anos 30 do século XX, aumentou consideravelmente seu poder sobre o continente.

Após a Segunda Guerra Mundial, os movimentos nacionalistas e independentistas que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia. A luta contra o colonialismo britânico na Índia de Gandhi, com o movimento de resistência passiva não violenta, terminou com a independência, em 1947, mas foi seguida de violentos conflitos étnicos, principalmente em virtude de diferenças religiosas entre hinduístas e muçulmanos. A ocupação japonesa na Ásia favorecia a manifestação do nacionalismo, ao mesmo tempo em que as ideias revolucionárias de Marx e Engels ganhavam força. (...) (Internet: http:// acervo.estadao.com.br, com adaptações).

113. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) A vírgula empregada logo depois do trecho "Após a Segunda Guerra Mundial" (l.18) poderia ser suprimida, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não pode ser suprimida por estar indicando inversão do adjunto adverbial (de tempo). A oração não se inicia com o sujeito – o que indicaria ordem direta.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

( ) Os crimes eletrônicos proliferam porque oferecem pouco risco aos bandidos, e as autoridades têm dificuldade de puni-los. O Código Penal não prevê os crimes virtuais. Quando são presos, os criminosos respondem geralmente por estelionato, cuja pena máxima é de cinco anos de cadeia. Se fossem condenados por assalto a banco, eles poderiam ser punidos com até quinze anos de prisão. Por causa dessas vantagens, há de 100 a 150 quadrilhas virtuais em atividade no país. Para reverter esse quadro, a Federação Brasileira de Bancos tenta convencer o Congresso Nacional a criar uma legislação específica para punir os delitos eletrônicos, semelhante àquela adotada há nove anos pela União Europeia. (André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

114. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) A retirada da vírgula logo após o vocábulo "presos" acarretaria, segundo a prescrição normativa, erro gramatical ao texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As vírgulas separam o aposto explicativo, portanto não podem ser retiradas. Atenção: não se pode retirar vírgula alguma.

▶ **Dica** – O aposto especificativo não possui pontuação; o explicativo, sim.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

No Brasil, um exame, ainda que superficial, da questão da segurança pública revela que há um crescimento contínuo da criminalidade e da violência, principalmente nas regiões metropolitanas e nas periferias das grandes cidades do país, e que o sistema judiciário e, em particular, a polícia têm – se mostrado ineficazes para o enfrentamento da questão.

Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana. ()

Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, n.° 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: <www.scielo.br>, com adaptações).

115. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) A colocação de vírgula logo após o vocábulo "pessoa" prejudicaria a correção gramatical e o sentido do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Não se separa com vírgula o sujeito do verbo (é o caso mencionado), nem o verbo do complemento.

Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

Nós, seres humanos, somos seres sociais: vivemos nosso cotidiano em contínua imbricação com o ser de outros. Isso, em geral, admitimos sem reservas. Ao mesmo tempo, seres humanos, somos indivíduos: vivemos nosso ser cotidiano como um contínuo devir de experiências individuais intransferíveis. (...) (Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.), Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

116. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) No terceiro período, o sinal de dois-pontos tem a função de introduzir uma explicação para as orações anteriores; por isso, em seu lugar, poderia ser escrito porque, sem prejuízo para a correção gramatical do texto ou para sua coerência.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (Certo)

Nota da autora: Questão de pontuação e período composto.

- *Ao mesmo tempo, somos indivíduos* **porque** *vivemos nosso ser cotidiano como um contínuo devir de experiências individuais intransferíveis.* A segunda oração explica a primeira.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

A característica central da modernidade, não seria demais repetir, é a institucionalização do universalismo – e seu duplo, a igualdade – como princípio organizador da esfera pública. (...) (Jeni Vaitsman, Desigualdades sociais e particularismos na sociedade brasileira, br. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.° 18 (Suplemento), p. 38, com adaptações).

117. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) De acordo com as normas de pontuação, seria correto empregar vírgulas no lugar dos travessões; entretanto, nesse caso, a leitura e a compreensão do trecho poderiam ser prejudicadas, dada a existência da vírgula empregada após "duplo", no interior do trecho destacado entre travessões.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os travessões isolam uma intercalação e foram usados por haver uma vírgula explicando. Ao inserir vírgulas, perder-se-ia a exata ideia da intercalação.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos processos produtivos. A mão de obra, a nossa imensa capacidade ociosa de produção, mais parece um problema do que uma oportunidade. O fato essencial para nós é que o modelo atual subutiliza a metade das capacidades produtivas do país. Evoluir para formas alternativas de organização torna-se simplesmente necessário. (...) (Ignacy Sachs, Cailos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em tempos de mudança. Jan/2010. Internet: <http://dowbor.org>, com adaptações).

118. (CE–Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) A expressão "a nossa imensa capacidade ociosa de produção" deve ser, necessariamente, demarcada por vírgulas porque sua função é a de explicar como deve ser compreendida, no desenvolvimento da argumentação, "A mão de obra".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A expressão "a nossa imensa capacidade ociosa de produção" é aposto explicativo e deve vir necessariamente separada por vírgulas, ao explicar "A mão de obra".

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A crise econômica mundial agravou esses problemas. A cidadania exige modelos econômicos que incluam a todos e existe uma demanda ativa e crescente em muitos países nesse sentido. (...) (Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

119. (CE–Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical do texto ao se des-

locar a expressão "em muitos países" para imediatamente antes de "existe", usando-se uma vírgula antes e outra depois da expressão deslocada.

COMENTÁRIOS

Certo – O advérbio de lugar é, aí, explicativo, podendo, entre vírgulas, ser deslocado para antes de existe: e, em muitos países, existe = intercalação.

120. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) O movimento da vida passa a ser uma efervescência constante e as mudanças a ocorrer em ritmo quase esquizofrênico, determinando os valores fugidios de uma ordem temporal marcada pela efemeridade. Como tentativas de acompanhar essa velocidade vertiginosa que marca o processo de constituição da sociedade hipermoderna, surge a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais. (...) (Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

A ausência de vírgula depois de "vertiginosa" indica que a oração iniciada por "que marca" restringe a ideia de "velocidade vertiginosa".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Velocidade vertiginosa **que** (= **a qual**) marca o processo. O pronome relativo está restringindo o significado do termo antecedente.

▶ **Dica** – Oração adjetiva: possui pronome relativo

- restritiva: não possui pontuação
- explicativa: possui pontuação.

Texto para a próxima questão:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, com um preâmbulo de sete "considerandos" e com trinta artigos, é um documento histórico, uma carta de intenções e também uma denúncia de tudo o que, ao longo de milênios, a humanidade deixou de fazer.

121. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 21ª Região/2010) Mantendo-se os sinais de pontuação empregados no trecho, a estrutura sintática "com um preâmbulo de sete 'considerandos' e com trinta artigos" pode ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical, por contendo um preâmbulo com sete "considerandos" e trinta artigos.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Quanto aos sinais de pontuação, permanece correto o trecho, mas o sentido é alterado e a gramática fica incorreta pela troca de preposições.

Texto para a próxima questão:

O ponto de partida desse enfoque tomou como contraposição dominante os polos estabelecidos a partir de cidade e campo – luz e treva, civilização e barbárie, oposição que faz parte, também, de um contexto mais amplo, com a identificação da cidade com técnica e artificialidade –, a cidade como expressão do maior domínio da natureza pelo homem, espaço diferenciado, destinado ao exercício da civilidade; o campo como símbolo da rusticidade, do não inteiramente civilizado, espaço intermediário entre a civilização e o mundo natural propriamente dito.

122. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 21ª Região/2010) Acarretaria alteração de sentido e prejuízo para a correção gramatical do texto o emprego da vírgula antes da palavra "que" no trecho "oposição que faz parte".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O **que** é pronome relativo. Se a vírgula o antecede, a oração é classificada como adjetiva explicativa e caso seja suprimida, a oração passa a ser restritiva. Da forma como está no trecho, a expressão faz parte restringe o sentido de oposição. Colocando a vírgula, a ideia é de que todas as oposições fazem parte. Importante notar que sempre o sentido será alterado.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) se realizada em conformidade com o bom e o justo. A ação ética só é virtuosa se for livre e só o será se for autônoma, isto é, se resultar de uma decisão interior do próprio agente e não de uma pressão externa. Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito). Esse conflito só pode ser resolvido se o agente reconhecer os valores de sua sociedade como se tivessem sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor des-

ses valores ou das normas morais, pois, nesse caso, ele será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua própria lei de ação. (Marilena Chaui. Uma ideologia perversa. In: Folhaonline, 14/3/1999, com adaptações).

123. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) Os sinais de parênteses têm a função de organizar as ideias que destacam e de inseri-las na argumentação do texto; por isso, sua substituição pelos sinais de travessão preservaria a coerência textual e a correção do texto, mas, no segundo emprego, o ponto final substituiria o segundo travessão.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Da mesma forma que os parênteses, o sinal de travessão é usado para comentários acessórios. Diferentemente dos parênteses, jamais se usa travessão antes do ponto final.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) A postura das ciências humanas e da psicanálise é outra, porém. Muito da experiência humana vem justamente de nos constituirmos como sujeitos. Esse papel é pesado. Por isso, quando entra ele em crise – quando minha liberdade de escolher amorosa ou política ou profissionalmente resulta em sofrimento –, posso aliviar-me procurando uma solução que substitua meu papel de sujeito pelo de objeto. (Roberto Janine Ribeiro. A cultura ameaçada pela natureza. Pesquisa Fapesp Especial, p. 40, com adaptações).

124. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) O deslocamento do travessão após em crise para logo depois de "profissionalmente" preservaria a correção gramatical do texto e a coerência da argumentação, com a vantagem de não acumular dois sinais de pontuação juntos.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Deslocando o travessão para antes de *profissionalmente* altera significativamente o sentido do enunciado e a função dos travessões. Afetaria a argumentação.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Mas há também outra complexidade que provém da existência de fenômenos aleatórios (que não podem ser determinados e que, empiricamente, agregam incerteza ao pensamento). (...) (Edgard Morin. Epistemologia da complexidade. In: Dora FriedSchnitman(Org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996, p, 274, com adaptações).

125. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Preserva-se o respeito às regras de pontuação do padrão formal da língua portuguesa ao se retirar os parênteses no trecho acima, demarcando-se a explicação do que sejam "fenômenos aleatórios" por um travessão ou por uma vírgula logo depois dessa expressão.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O uso de apenas um travessão faria a mesma função, a de demarcar oração subordinada adjetiva (pronome relativo) explicativa (possui pontuação).

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Os mercados não são perfeitos. São, isto, sim, poderosos instrumentos de coordenação econômica em busca permanente de eficiência. (...) (Paulo Guedes. Os mercados são demasiado humanos. In: Época, 21/7/2008, com adaptações).

126. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Seria mantida a correção gramatical do trecho "Os mercados não são perfeitos. São, isto, sim, poderosos", caso ele fosse assim reescrito: Os mercados não são perfeitos; são, isto sim, poderosos.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A bem da verdade, a supressão da vírgula após "isto" é até recomendável, necessária.

Trecho para a próxima questão.

(...) Tornou-se o instrumento de alienação no sentido clássico da palavra: o ato de entregar ao outro o que é nosso, nosso tempo de vida. (Emir Sader. Trabalhemos menos, trabalhemos todos. In: Correio Braziliense, 18/11/2007, com adaptações).

127. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) A organização das ideias no último período do texto mostra que a informação apresentada depois do sinal de dois pontos constitui uma definição de "alienação".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Uma das funções dos dois pontos é a de definir, explicar, discriminar ideia anterior. Confira as dicas no final do capítulo.

Atenção! O texto refere-se à questão seguinte.

Acredito que, no século XXI, o sucesso de qualquer sociedade dependerá de quatro características: sua geografia e sua base de recursos; sua capacidade de administrar mudanças complexas; seu compromisso com os direitos humanos; e seu comprometimento com a ciência e a tecnologia. O Brasil pode vir a exceder em todos esses aspectos. No passado, o calcanhar de aquiles do Brasil se situou naquela terceira esfera, a dos direitos humanos. Como os Estados Unidos da América (EUA) e, na verdade, a maior parte das Américas, o Brasil foi forjado em um cadinho de conquista colonial e escravidão brutal. Esse nascimento violento deixou um legado de enormes divisões étnicas entre as elites de ascendência europeia, as comunidades indígenas e as populações de origem africana, descendentes de escravos. Da mesma forma que os EUA, o Brasil ainda não superou essa genealogia cruel. As desigualdades associadas a raça e etnia configuram um abismo – e, claro, propiciaram a geração de conflitos, a inclinação para o populismo e a instalação ocasional de regimes autoritários. (Jeffrey Sachs. In: Veja 40 Anos, set./2008, com adaptações).

128. (CESPE – Delegado de Polícia – PB/ 2008) Assinale a opção em que a proposta de substituição dos sinais de pontuação preserva a correção gramatical e a coerência textual, considerando que, quando necessárias, sejam feitas as devidas alterações nas letras iniciais maiúsculas ou minúsculas.

(A) Substituição dos sinais de ponto e vírgula logo depois de "recursos", "complexas" e "humanos" por ponto.

(B) Substituição do ponto logo após "aspectos" por dois pontos.

(C) Substituição da vírgula logo depois de "e" por travessão.

(D) Substituição da vírgula logo após "Américas" por ponto-e-vírgula.

(E) Substituição do travessão depois de "abismo" por ponto e vírgula.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A substituição do travessão por ponto e vírgula não prejudica a correção gramatical nem a coerência textual, pois a ideia da oração subsequente a abismo complementa a ideia da oração anterior.

Alternativa "a" –O sinal de ponto interromperia a sequência das ideias enumeradas a partir das características citadas pela ação verbal anterior, dependerá.

Alternativa "b" –Não caberiam dois pontos logo após aspectos, uma vez que o termo aspectos está relacionado às ideias da oração anterior.

Alternativa "c" –O e, aí, é conjunção aditiva acrescentando ideia, não é explicativa nem restritiva, portanto a vírgula não pode ser substituída pelo travessão que estaria restringindo.

Alternativa "d" –O ponto e vírgula não substituiria a vírgula pois esta, aí, está isolando uma expressão explicativa, o que não seria função do ponto e vírgula.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

*Uma decisão singular de um juiz da Vara de Execuções Criminais de Tupã, pequena cidade a 534 km da cidade de São Paulo, impondo critérios **bastante** rígidos para que os estabelecimentos penais da região possam receber novos presos, confirma a dramática dimensão da crise do sistema prisional. A sentença determina, entre outras medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. (...)*

129. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/ 2008) O trecho "pequena cidade a 534 km da cidade de São Paulo" encontra-se entre vírgulas por exercer a função de aposto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O trecho citado é aposto intercalado entre vírgulas na oração principal que define e localiza a cidade de Tupã.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...)

Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho. Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta. Despertava como quem leva um susto, ia lavar o rosto e retomava sua ronda, que me deixava mareado. Eu esperava o fim da tarde com ansiedade; mal escurecia, entrava no camarote para ler, mas ficava pensando nos dois: Mundo e seu pai. Quando não conseguia dormir, subia ao convés e via o vulto sentado na popa, o focinho de Fogo no colo; Jano não se voltava. (Milton Hatoum. Cinzas do Norte. São Paulo: Companhia da Letras, 2005, p. 86-7.

130. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/ 2008) A correção gramatical do texto seria mantida se a vírgula empregada antes da conjunção "mas" fosse omitida.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A vírgula antes de mas não poderia ser omitida, pois a pausa, aí, adverte que virá uma ideia adversa à ideia anterior e a vírgula separa a oração adversativa da adverbial anterior.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Inteligência artificial

Não foi difícil descobrir o assassino. Afinal, o major Rich tinha um ótimo motivo para matar Arnold Clayton: amava a esposa da vítima e era correspondido. Segundo a polícia, o major usou uma arma para livrar-se de Clayton e escondeu o corpo em um baú.

A solução, no entanto, parecia simples demais para o grande detetive Hercule Poirot, do clássico conto policial O Mistério do Baú Espanhol, da escritora britânica Agatha Christie. Persistente, ele sai em busca de pistas, descobre fatos novos, tira conclusões espantosas e, por fim, apresenta ao leitor outro criminoso. ( ) (Mente&Cérebro, fev./2007, com adaptações).

131. (CESPE – Delegado de Polícia – TO/ 2008) Após a expressão "da escritora britânica", poderia ser empregada uma vírgula, conforme faculta a norma gramatical.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não se pode empregar uma vírgula após a expressão da escritora britânica porque a expressão encerra um período. Isso é feito com o emprego do ponto final, conforme a norma gramatical.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Essas entradas permaneceram limitadas, subindo os rios apenas parcialmente, mas inauguraram uma série de explorações da região durante as décadas de 50 e 60 do século XIX. Entre essas expedições, destaca-se a viagem, a mando da Royal Geographical Society de Londres, do geógrafo inglês William Chandless, que subiu o Purus em 1864/65 e o Juruá em 1867. Todavia, a historiografia regional consagrou os nomes de Manoel Urbano, explorador 19 do Purus em 1858, e de João da Cunha Corrêa, que percorreu o Juruá em 1861, como os primeiros "desbravadores" e "descobridores" das terras acreanas. (José Pimenta. Internet: ambienteacreano. blogspot.com, com adaptações).

132. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) O uso de vírgula após "Chandless" justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – O uso da vírgula em questão está isolando a oração subordinada adjetiva explicativa que esclarece e explica o antecedente da oração anterior *geógrafo inglês William Chandless.*

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.

(...)

Primeiras testemunhas da Amazônia e de seus habitantes, Carvajal (1542) e Acuna (1641) elaboraram relatos em que combinaram o fantástico e o exótico e edificaram as bases do <u>*amazonismo: mito*</u> *das amazonas, inferno verde, eldorado, seres canibais e nobre selvagem. A Amazônia e seus primeiros habitantes concentraram e continuam concentrando sentimentos e fantasias ocidentais. Símbolo de riqueza e miséria, de medo e esperanças, de sonhos e pesadelos, de futuro e passado, de inferno e paraíso. (...) José Pimenta. Internet: <ambienteacreano.blogspot.com>, com adaptações).*

---

133. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) O sinal de dois-pontos após "amazonismo" justifica-se por anteceder uma enumeração de itens.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Justifica-se, aí, o uso do sinal de dois pontos, pois antecede à enumeração de adjetivos que qualificam o termo *amazonismo*.

---

134. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006) Assinale a opção que apresenta **erro** de pontuação.

(A) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE – MG).

(B) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE – MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel,há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

(C) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

(D) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Opções adaptadas. Internet: www.tse.gov.br.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Faltam vírgulas após "casa" e após "PBH"; vírgula desnecessária após "montados": Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa, pode ir até um dos 175 postos públicos montados pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Alternativa "a" – Vírgulas, ponto e até parênteses perfeitamente colocados.

Alternativa "b" – Idem alternativa "a".

Alternativa "c" – Idem alternativas "a" e "b".

Atenção! A respeito da organização do trecho, julgue a questão.

[...] Portanto, a manutenção de um idioma é um fator importantíssimo para a identidade de um povo, por constituir um dos seus principais suportes culturais, além de ser uma expressão preservadora de sua dignidade e orgulho. (Antônio Silveira. R. dos Santos. Patrimônio linguístico: importância e proteção. In: Correio Braziliense, Direito e Justiça, 5/7/2004, p. 3, com adaptações).

---

135. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2004) O deslocamento do trecho "por constituir um dos seus principais suportes culturais," para imediatamente antes de "a manutenção" manteria correta a pontuação, mas provocaria incoerência textual por deixar o pronome possessivo que aí aparece sem referente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O deslocamento do trecho apenas inverte as ideias, trazendo à frente a oração explicativa, corretamente entre vírgulas, e não provoca incoerência textual, pois o pronome possessivo "seus" continua fazendo referência a "um povo", ou seja, um povo possui vários suportes culturais, dentre eles a manutenção de um idioma.

Atençaõ! A partir do trecho, julgue a questão.

... sempre se renovando e se recriando em um processo rico e dinâmico, propiciando à nação a possibilidade de construir sua própria identidade. E a manifestação dessa identidade se revela através do nosso Patrimônio Cultural [...]

Uma sociedade que não se reconhece está fadada à perda de sua identidade e ao enfraquecimento de seus valores mais intrínsecos. Seu envolvimento no processo de fortalecimento de sua cultura é primordial para a construção... (Moema Nascimento Queiroz. A educação patrimonial como instrumento de cidadania. Internet: http://www.revistamuseu.com.br/artigos. Acesso em 3/8/2004, com adaptações).

136. (CESPE - Defensor Público - DPU/ 2004) O emprego de vírgulas no lugar dos pontos imediatamente antes de "E" e "Seu", desde que feitos os devidos ajustes nas iniciais maiúsculas, manteria o texto coerente e correto quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - Esta alteração, ainda que com os ajustes necessários nas iniciais, não manteria a coerência textual, uma vez que a clareza da ideia seria prejudicada pela extensão forçada dos períodos. Lembremos que a vírgula indica uma pausa pequena, deixando a voz em suspenso à espera da continuação do período. Já o ponto final representa a pausa máxima da voz, o que seria mais adequado à situação apresentada.

Atenção! Julgue a questão, com relação às ideias do trecho e à correção gramatical.

[...] Um pensamento artificialista (segundo o qual é preciso tudo refazer pelo artifício humano) é levado até um ponto em que o próprio pensamento desaparece. [...] (Adauto Novaes. A máquina do homem e da ciência. In: O homem e a máquina – ciclo de conferências, Rio e Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 27/3/2001, paginação irregular, com adaptações).

137. (CESPE - Defensor Público - DPU/ 2001) Por constituir uma explicação do termo anterior, a oração entre parênteses admite ter os parênteses substituídos por travessões ou por vírgulas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Sim, uma das funções dos parênteses é a de separar expressões ou frases explicativas, intercaladas. E, em alguns casos, como neste, por exemplo, eles podem ser substituídos por vírgulas e travessões.

2.3. MPE

138. (MPE - MS - Promotor de Justiça - MS/2013) Aponte a oração em que o emprego da vírgula está incorreto:

(A) Estudou muito, logo tinha de ser aprovado.

(B) Eu fui de ônibus, ela de avião.

(C) Comunicamos ao prezadíssimo amigo, que estaremos ao seu inteiro dispor.

(D) Da Vinci, espírito enciclopédico, foi a alma da Renascença.

(E) Você que possui muitos saberes, Paulo, diga o que fazer agora!

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - não se separa por vírgula o verbo (comunicamos) de seu objeto direto (que estaremos ao seu inteiro dispor).

Alternativa "a" - usa-se vírgula para separar, como neste caso, uma oração coordenada conclusiva. Além desta, a vírgula também separa as coordenadas adversativas,explicativas e algumas alternativas.

Alternativa "b" - usa-se vírgula para indicar a elipse de um termo.

Alternativa "d" - um aposto (espírito enciclopédico) deve vir entre vírgulas ou travessões.

Alternativa "e" - usa-se vírgula para destacar elementos intercalados, como um vocativo (aquele que indica e nomeia o interlocutor a que se está dirigindo a palavra). Exemplo:

Atenção! Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise a questão.

[...] Depois de alguns meses – quem sabe, anos – de obras, seu lugar está pronto, tinindo de novo, ... (Superinteressante, mar./2013, Edição 316, p. 24).

139. (MPE - SC - Promotor de Justiça - SC/2013) Em " – quem sabe, anos – " os travessões foram empregados para substituir o emprego de vírgulas e indicar uma pausa enfática.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – o travessão pode ser usado para substituir o uso de parênteses, vírgulas e dois-pontos, em alguns casos, a fim de destacar algum elemento no interior da frase, servindo muitas vezes para realçá-lo.

---

140. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) As vírgulas no período "caberá ao médico assistente, como profissional que acompanha o doente, elaborar relatórios e atestados de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo referido órgão", poderão ser substituídas por travessões, sem que haja transgressões às recomendações do nível formal da língua escrita. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82, p. 30).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – o travessão, assim como a vírgula, pode ser usado para separar expressões ou frases explicativas, intercaladas na oração.

---

141. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2012)

Vírgula pode ser uma pausa... ou não: Não, espere. / Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro: 23,4 /2,34.

Pode ser autoritária: Aceito, obrigado. / Aceito obrigado.

Pode criar heróis: Isso só, ele resolve. / Isso só ele resolve.

E vilões: Esse, juiz, é corrupto. / Esse juiz é corrupto.

Ela pode ser a solução: Vamos perder, nada foi resolvido./ Vamos perder nada, foi resolvido.

A vírgula muda uma opinião: Não queremos saber. / Não, queremos saber.

A vírgula pode ser ofensiva: Não quero comprar seu porco. / Não quero comprar, seu porco.

Uma vírgula muda tudo.

(ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação. Campanha dos 100 anos da ABI – Associação Brasileira de Imprensa)

Dentre os sinais de pontuação, destaca-se a vírgula, pois tem várias funções. Dada a sua importância, analise as frases:

I. Muito se fala sobre este problema, mas, na realidade, acho eu, pouco se tem feito para encontrar a solução.

II. Muito se fala sobre este problema, mas na realidade acho eu, pouco se tem feito, para encontrar a solução.

III. Muito se fala sobre este problema, mas acho que, na realidade pouco se tem feito, para encontrar a solução.

IV) Na realidade, muito se fala sobre este problema, mas pouco se tem feito para encontrar a solução, acho eu.

V) Muito se fala, sobre este problema, mas na realidade acho eu, pouco se tem feito, para encontrar a solução.

(A) Apenas as assertivas I, II e IV estão corretas.

(B) Apenas as assertivas II e V estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I e IV estão corretas.

(D) Apenas a assertiva I está correta.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

I e IV – em ambas, a pontuação está corretamente empregada, uma vez que isolou o autor da opinião "acho eu", o adjunto adverbial de modo "na verdade" e usou a vírgula para separar a conjunção adversativa "mas".

Alternativas "a", "b", "d" e "e":

II, III e V – "acho eu" deve vir entre vírgulas para isolar o autor da opinião / não se separa com vírgula o adjunto adverbial de finalidade (para encontrar a solução), não se separa com vírgula uma oração subordina substantiva.

Com relação aos aspectos linguísticos dos trechos abaixo, analise a questão.

Trecho 1: *"Armatya Sen, Nobel de Economia em 1998, não é apenas um pensador singular que..."*

Trecho 2: *"...para a transformação e expansão das fronteiras de disciplinas supostamente estanques: economia e..."*

Trecho 3: *"...com base nos 'princípios de justiça': aqueles escolhidos em uma situação contratual original..."*

Trecho 4: *"...é que esses princípios não servem para fazer comparações entre situações específicas – aquelas que realmente precisamos enfrentar e ponderar – e situações alternativas, entre as quais precisamos decidir racionalmente o que é mais justo buscar realizar."*

(Adaptado de: Donxnelli-Mendes, R. Zero Hora, 3 de março de 2012, p. 4-5.

142. (MPE - RS - Promotor de Justiça - RS/2012) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações acerca do emprego de sinais de pontuação no texto, conforme estejam ou não corretas.

( ) As vírgulas (trecho 1) assinalam a intercalação de um segmento com função explicativa.

( ) Os dois-pontos (trechos 2 e 3) poderiam ser substituídos por vírgula, sem prejuízo da correção ou do significado do texto.

( ) Os travessões (trecho 4) poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo da correção e do significado do texto.

( ) A vírgula (trecho 4) assinala a separação de orações coordenadas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) V - F - V - F.

(B) V - V - V - F.

(C) F - V - F - V.

(D) F - F - V - F.

(E) F - F - F - V.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

V. sim, trata-se de aposto explicativo que deve ser isolado por vírgulas.

V. sim, neste caso, os dois-pontos e a vírgula têm a mesma função.

V. sim, um segmento com função explicativa pode ser isolado por dupla vírgula ou duplo travessão.

F. não orações coordenadas (independentes sintaticamente entre si).

Alternativa "a", "c","d" e"e" - eliminadas diante das explicações na alternativa "b"

143. (MPE - MS - Promotor de Justiça - MS/2011) Assinale a alternativa em que **há erro** no emprego da vírgula:

(A) Na próxima semana, vou passar no escritório para assinar os documentos;

(B) À tarde, iniciarei os testes de aptidão física;

(C) O gerente do banco atendeu às reivindicações, e os clientes se acalmaram na fila;

(D) O piloto informou os passageiros da turbulência e a aeromoça, esqueceu-se de adotar as providências necessárias;

(E) No horário programado, a comissão de organizadores e os palestrantes do I Ciclo de Palestras sobre Direitos Humanos vão estar presentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - não se deve separar por vírgula o sujeito (aeromoça) do verbo (esqueceu-se).

Alternativa "a", "b" e "e" - usa-se vírgula para separar adjunto adverbial, nestes casos, de tempo.

Alternativa "c" - embora a conjunção "e" seja aditiva, usa-se a vírgula antes de sua ocorrência, quando as orações coordenadas possuírem sujeitos diferentes. Neste caso:

- O gerente é sujeito de "atendeu", e os clientes sujeito de "se acalmaram"

144. (MPE - PB - Promotor de Justiça - PB/2011) Considerando o discurso abaixo, assinale a alternativa em que há emprego correto da pontuação:

São parasitos os que exploram a sociedade para benefício próprio os que vivem à custa do estado sem nada produzir os que vegetam em lastimosa ociosidade tais indivíduos são como células cancerosas que roubam a vitalidade do organismo social. (Por Santo Agostinho, com adaptações).

(A) "São parasitos os que exploram a sociedade, para benefício próprio, os que vivem à custa do Estado, sem nada produzir; os que vegetam em lastimosa ociosidade. Tais indivíduos são como células cancerosas, que roubam a vitalidade do organismo social".

(B) "São parasitos, os que exploram a sociedade para benefício próprio. Os que vivem à custa do Estado sem nada produzir; os que vegetam em lastimosa ociosidade. Tais indivíduos, são como células cancerosas que roubam a vitalidade do organismo social".

(C) "São parasitos os que exploram a sociedade, para benefício próprio, os que vivem à custa do Estado sem nada produzir; os que vegetam em lastimosa ociosidade. Tais indivíduos são como células, cancerosas, que roubam a vitalidade do organismo social.

(D) "São parasitos os que exploram a sociedade para benefício próprio, os que vivem à custa do Estado sem nada produzir, os que vegetam em lastimosa ociosidade. Tais indivíduos são como células cancerosas que roubam a vitalidade do organismo social".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – a vírgula é usada para separar termos de uma mesma função sintática que, neste caso, são classificados como "sujeito" da oração.

Alternativa "a" –

- Não se pode intercalar o trecho (para benefício próprio/ sem nada produzir)
- Não se usa ponto e vírgula para separar termos de uma mesma função sintática (os que vegetam...). O correto aí seria a vírgula.
- Não se usa vírgula antes do pronome relativo "que" uma vez que ele retoma o termo antecedente (células cancerosas)

Alternativa "b"

- Não se separa o predicativo do sujeito do próprio sujeito
- Não se separa, por ponto, termos de uma mesma função sintática (sujeito)
- Não se usa ponto e vírgula para separar termos de uma mesma função sintática (sujeito)
- Não se separa por vírgula o sujeito (tais indivíduos) do verbo (são)

Alternativa "c"

- Não se pode intercalar o trecho (para benefício próprio)
- Não se usa ponto e vírgula para separar termos de uma mesma função sintática (os que vegetam...). O correto aí seria a vírgula.
- Não se separa, por vírgulas, o substantivo do adjetivo (células cancerosas)

Trecho para responder a próxima questão.

Correto, pois entendo que a ortotanásia não se confunde com a eutanásia passiva, esta, sim, criminalizada pelo art.121, § 1°, do Código Penal. [...] Entretanto, há uma diferença fundamental que faz com que recebam tratamentos jurídicos distintos. Na eutanásia passiva, será esta conduta negativa a causa do resultado morte, enquanto que [...] Não há, assim, o dever de agir do médico porque, apesar do seu dever...

145. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) Analise as proposições abaixo: (trechos extraídos da Entrevista de Luciano Fincatti Santoro à Revista Visão Jurídica, nº 64, p.10)

I. A supressão da vírgula logo após a palavra "Correto" prejudicaria a correção gramatical do texto.

II. Alterando-se a frase "... com que recebam tratamentos jurídicos distintos" para "*com que recebam tratamentos jurídicos e atenção distinta*", ela estaria ainda de acordo com as orientações da escrita formal.

III. Na expressão "do resultado morte", a palavra destacada pode ser substituída por pelo sem que isto cause prejuízo ao sentido original do texto e à correção gramatical.

IV. Se a palavra "porque" for substituída por pois, mantém-se o sentido apresentado no texto e a coerência textual.

V. Na palavra "Código" mantém-se o acento gráfico mesmo seguindo os novos parâmetros da reforma ortográfica.

(A) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
(B) Apenas as assertivas III e V estão corretas.
(C) Apenas as assertivas I, II, IV e V estão corretas.
(D) Apenas as assertivas I, II, III e V estão corretas
(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

I. entre o advérbio de modo "correto" e a conjunção "pois! deve haver a vírgula para que a função da conjunção seja explicativa como pede a oração.

II. tratamentos jurídicos distintos / tratamento jurídico e atenção distinta (neste caso, o adjetivo "distinta" refere-se apenas ao substantivo "atenção")

IV. porque = pois (ambas são conjunções explicativas)

V. todas as paroxítonas continuam acentuadas, segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Alternativas "a", "b", "d" e "e": III – causa do resultado e não causa pelo resultado.

146. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2011) Quanto à pontuação das assertivas abaixo:

I. É consenso entre especialistas que a legislação ambiental brasileira é uma das mais modernas do mundo; é preciso ter muito cuidado, porém, quando se faz uma legislação em nível nacional que contempla, por exemplo, os problemas de queimada e desmatamento na Amazônia, ou o recuo de construções no Mato Grosso, e se traz essa realidade para uma cidade como Blumenau (SC), que está no meio de um vale.

II. Assim sendo, ele solicita esclarecimentos à luz do disposto no art. 27, parágrafo único e art. 26, inciso III, m, ambos do RICMS/SC quanto à alíquota correta a ser aplicável nas vendas internas e interestaduais para empresas de construção civil.

III. Tudo depende da demanda e da ação que for movida, diz Pinheiro, salientando que o custo é alto.

IV. O desenvolvimento econômico a qualquer preço, colocando em risco as riquezas naturais, é um processo de produção insustentável.

V. No tribunal local, foi dado provimento à apelação interposta pelo ofendido, ficando o condomínio obrigado a pagar 70 salários mínimos de indenização por sua responsabilidade na falha na prestação do serviço de segurança contratado pelo condomínio.

(A) Apenas as assertivas II, III e V estão corretas.

(B) Apenas as assertivas I, II e IV estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I, III, IV e V estão corretas.

(D) Apenas as assertivas II, III, IV e V estão corretas.

(E) Todas as assertivas estão corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

I. para separar orações coordenadas não unidas por conjunção, que guardem relação entre si usa-se o ponto e vírgula ("...modernas do mundo; é preciso ter muito cuidado...") / vírgulas isolando uma conjunção adversativa (, porém,) e a expressão (, por exemplo,)

III. uso correto de dupla vírgula para isolar o autor da fala.

IV. uso correto das vírgulas para isolar uma expressão explicativa.

V. locução adverbial de lugar (no tribunal local) devidamente isolada pela primeira vírgula. Quanto à segunda, marca uma correta pausa de voz num longo período.

Alternativas "a", "b", "d" e "e": II – ao invés do conectivo "e" usado em "parágrafo único e art. 26," o correto seria uma vírgula.

2.4. UFMT

147. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) Orações ou termos coordenados assindéticos devem ser separados por vírgula. Assinale o trecho em que as vírgulas NÃO exemplificam essa regra.

(A) Na Constituição está dito que os atos de improbidade importarão em perda da função pública, indisponibilidade de bens, suspensão dos direitos políticos, ressarcimento ao Erário.

(B) Hoje, o Poder Executivo e o Poder Legislativo são mais atraentes, oferecem melhores condições financeiras que o Judiciário.

(C) Tal como a Polícia Federal, o Ministério Público, se começar a agir voluntaristicamente, vai se ver obrigado a recuar diante da reação da imprensa e da sociedade.

(D) O Judiciário é o poder que mais resiste ao canto da sereia da prepotência, da demagogia, do enriquecimento fácil.

(E) É um julgamento incomum pelas circunstâncias em que o Ministério Público diz que os crimes ocorreram, pelo número de protagonistas, pela quantidade de imputações.

Alternativa "c": correta.

Alternativa "a" – termos coordenados assindéticos devem ser separados por vírgulas: g *"...perda da função pública, indisponibilidade de bens, suspensão dos direitos políticos, ressarcimento ao Erário."*

Alternativa "b" – oração coordenada assindética (sem conjunção). Se houvesse a conjunção "e" após a palavra "atraentes", a vírgula não seria necessária g *"... o Poder Executivo e o Poder Legislativo são mais atraentes, oferecem melhores condições..."*

Alternativa "d" – termos coordenados assindéticos devem ser separados por vírgulas g *"... da prepotência, da demagogia, do enriquecimento fácil."*

Alternativa "e" – termos coordenados assindéticos devem ser separados por vírgulas g *"... pelo número de protagonistas, pela quantidade de imputações."*

---

148. (Procurador do Município – Prefeitura de Cuiabá – MT/2007 – UFMT) Assinale a alternativa em que a vírgula separa aposto, tal como em: Diz aqui numa revista científica que o doutor indiano Devendra Sinhg, da Universidade do Texas, chefiando...

(A) Isto sem dúvida abre horizontes quiçá radiosos para muitos de nós, homens e mulheres, hoje escravizados pelo pensamento único imposto por estetas de meia-tigela.

(B) A maioria concordaria em que mulher tem que ter cintura, faz parte da figura feminina, é clássico, e até constituinte do doce mistério das mulheres.

(C) Sou provocado a aventurar-me em terreno tão resvaladiço por causa das notícias, cada vez mais

frequentes, de moças que, na busca de atingir o padrão de beleza vigente, caem vítimas de anorexia nervosa e morrem.

(D) E há muitas gordinhas, sim senhor, mantidas no modelo violão.

(E) E, mais ainda, não se trataria de algo arbitrário na evolução da espécie, mas relacionado com a saúde.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A vírgula está separando (isolando) o aposto de nós: homens e mulheres.

Alternativa "b" –As vírgulas separam oração coordenada explicativa (pois faz parte da figura feminina) e termos coordenados.

Alternativa "c" –As vírgulas separam intercalações. Leia o que está em negrito: **Sou provocado a aventurar-me em terreno tão resvaladiço por causa das notícias**, cada vez mais frequentes, **de moças que**, na busca de atingir o padrão de beleza vigente, **caem vítimas de anorexia nervosa e morrem.**

Alternativa "d" –A vírgula isola, aí, o vocativo **sim senhor**.

Alternativa "e" –As vírgulas isolam o termo de inclusão **mais ainda** que intensifica a afirmativa da ideia proposta. Na terceira ocorrência, separa oração coordenada adversativa.

2.5. CONSULPLAN

149. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012)

(...) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro. (...)

Assinale a alternativa que apresente pontuação para o trecho anterior igualmente correta.

(A) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque – no sistema da corrupção – , o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.

(B) Se a conduta de praxe seria não, apenas, aceitar, mas exigir dinheiro, em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção, o valor da honestidade, que garantiria – ao sujeito – a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.

(C) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia – , foi substituído pela vantagem do dinheiro.

(D) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever – , é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia – foi substituído pela vantagem do dinheiro.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Uso correto de travessões e vírgulas, dando clareza ao texto.

Alternativa "a" – Colocação errada de travessões.

Alternativa "b" – Emprego excessivo de vírgulas e uso errado de travessão.

Alternativa "c" – Travessões colocados em lugar errado.

2.6. FGV

150. (FGV – 2014)

Assinale a alternativa em que se deixou de empregar uma vírgula, contrariando as regras de pontuação.

(A) *"Quando surgiu e se popularizou o automóvel anunciou-se uma utopia possível".*

(B) *"No futuro previsto os carros ofereceriam transporte rápido e lazer inédito em estradas magnetizadas para guiá-los mesmo sem motorista".*

(C) *"Isso se os carros não voassem, ou se não houvesse um helicóptero em cada garagem".*

(D) *"Nada disso aconteceu".*

(E) *"Foi outra utopia que pifou".*

COMENTÁRIOS

Não se usa vírgula entre sujeito e verbo (sujeito e predicado) e entre verbo e complemento.

GABARITO: A

– Ocorre inversão, ou seja, a oração não se inicia com o sujeito e por isso a vírgula é obrigatória.

É necessário marcar a inversão da oração adverbial temporal: *"**Quando surgiu e se popularizou o automóvel**, anunciou-se uma utopia possível".*

DICA:

Inversão de locução adverbial longa ou oração adverbial = vírgula obrigatória

Inversão de advérbio até três palavras = vírgula facultativa

DICA:

A vírgula é opcional depois de adjunto adverbial deslocado que tenha até três palavras. Use a vírgula para destacar a informação do adjunto adverbial:

Hoje, todos os envolvidos na criação e os que nele trabalharam e trabalham têm motivo de sobra para comemorar — disse o senador.

Hoje todos os envolvidos na criação e os que nele trabalharam e trabalham têm motivo de sobra para comemorar — disse o senador.

No país, foram eleitos 77 prefeitos e 1.204 vereadores filiados ao partido, o que representa crescimento de 42,9% e de 54,4% com relação a 2008, respectivamente.

No país foram eleitos 77 prefeitos e 1.204 vereadores filiados ao partido, o que representa crescimento de 42,9% e de 54,4% com relação a 2008, respectivamente.

Na terça-feira, a comissão temporária que examina a modernização do Código de Defesa do Consumidor (CDC) debateu a necessidade de regras para publicidade infantil.

No mês passado, os governos do Brasil, África do Sul, Índia e China, grupo chamado de Basic, finalizaram declaração conjunta sobre as medidas de redução de emissões de gases de efeito estufa.

Use sempre a vírgula para separar o adjunto adverbial longo que estiver deslocado.

Na reunião de ontem, a CRE aprovou a indicação de Affonso Emílio de Alencastro Massot para o cargo de embaixador no Líbano e a de Arnaldo Caiche D'Oliveira, que já responde pelo Benin, para exercer cumulativamente o cargo de embaixador no Níger.*

*Fonte: http://www12.senado.gov.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/adverbio-deslocado

Alternativa "b" - *"No futuro previsto os carros ofereceriam transporte rápido e lazer inédito em estradas magnetizadas para guiá-los mesmo sem motorista".* = **Deslocamento (inversão) de adjunto adverbial de tempo com três palavras.**

Alternativa "c" - *"Isso se os carros não voassem, ou se não houvesse um helicóptero em cada garagem".* = **A vírgula separa oração alternativa.**

Alternativa "d" - *"Nada disso aconteceu".* = **Não se usa vírgula em orações na ordem direta**: sujeito + verbo.

Alternativa "e" - *"Foi outra utopia que pifou".* = **Não se usa vírgula em oração subordinada adjetiva** (que: pronome relativo) **restritiva.**

---

151. (FGV) Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, assinale a frase incorreta.

(A) Embora seja difícil aceitar uma derrota, o conceito de democracia implica reconhecer que o desejo da maioria deve ser respeitado.

(B) É preciso não esquecer um fato: a justiça social deve ser perseguida, apesar de existir desigualdade de forças políticas e econômicas entre os atores sociais.

(C) Propomo-nos, apesar da paixão envolvida no assunto, a trazer ao foco do debate o tema da ética, que é e será sempre o centro de nossas preocupações.

(D) O jeitinho e a cordialidade, traços definidores do caráter brasileiro, segundo alguns, precisam ser redefinidos à luz do processo histórico que constituiu a brasilidade.

(E) Mais complexas ainda, são as reflexões acerca das relações sociais baseadas na trocas de favores: sejam eles legalmente concebidos ou desviantes da norma geral.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (E)

- Mais complexas, **ainda,** são as reflexões acerca das relações sociais baseadas nas trocas de **favores. Sejam** eles legalmente concebidos ou desviantes da norma geral.

Alternativa "a" - A vírgula separa inversão da oração subordinada adverbial concessiva.

Alternativa "b" - Os dois pontos explicam o fato.

Alternativa "c" - Intercalação: **Propomo-nos**, apesar da paixão envolvida no assunto, **a trazer ao foco do debate o tema**; a última vírgula separa oração adjetiva (pronome relativo) explicativa (generaliza).

Alternativa "d" - Intercalações: **O jeitinho e a cordialidade**, traços definidores do caráter brasileiro, segundo alguns, **precisam ser redefinidos à luz do processo histórico que constituiu a brasilidade.**

▶ **Dica:**

Oração subordinada adjetiva explicativa: com pontuação (generaliza: todos).

Oração subordinada adjetiva restritiva: sem pontuação (especifica: apenas).

152. (Delegado de Polícia - AP/ 2010 - FGV) Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, assinale a frase incorreta.

(A) Embora seja difícil aceitar uma derrota, o conceito de democracia implica reconhecer que o desejo da maioria deve ser respeitado.

(B) É preciso não esquecer um fato: a justiça social deve ser perseguida, apesar de existir desigualdade de forças políticas e econômicas entre os atores sociais.

(C) Propomo-nos, apesar da paixão envolvida no assunto, a trazer ao foco do debate o tema da ética, que é e será sempre o centro de nossas preocupações.

(D) O jeitinho e a cordialidade, traços definidores do caráter brasileiro, segundo alguns, precisam ser redefinidos à luz do processo histórico que constituiu a brasilidade.

(E) Mais complexas ainda, são as reflexões acerca das relações sociais baseadas na trocas de favores: sejam eles legalmente concebidos ou desviantes da norma geral.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Mais complexas**, ainda,** são as reflexões acerca das relações sociais baseadas nas trocas de **favores. Sejam** eles legalmente concebidos ou desviantes da norma geral.

Alternativa "a" -A vírgula separa inversão da oração subordinada adverbial concessiva.

Alternativa "b" -Os dois pontos explicam o fato.

Alternativa "c" -Intercalação: **Propomo-nos**, apesar da paixão envolvida no assunto, **a trazer ao foco do debate o tema**; a última vírgula separa oração adjetiva (pronome relativo) explicativa (generaliza).

Alternativa "d" -Intercalações: **O jeitinho e a cordialidade**, traços definidores do caráter brasileiro, segundo alguns, **precisam ser redefinidos à luz do processo histórico que constituiu a brasilidade.**

▶ **Dica:**

1) Oração subordinada adjetiva explicativa: com pontuação (generaliza: todos).

2) Oração subordinada adjetiva restritiva: sem pontuação (especifica: apenas).

Trecho para a próxima questão:

Texto 1:

REFUNDAR AS POLÍCIAS

No Rio de Janeiro ninguém está satisfeito com as polícias, tanto Civil quanto Militar. Nem a sociedade, nem os próprios oficiais. Porém, as forças fluminenses não são as únicas em estado adiantado de degradação: suas deficiências apenas se tornaram mais visíveis.

Em quase todo o país as avaliações sobre essas corporações são negativas. Os baixos salários são o problema central e têm como consequência direta a necessidade de "bicos" para completar o orçamento familiar. (...)

Mas quando não se fiscaliza a segurança privada para não atrapalhar o mal "benigno" ou a informalidade "bem intencionada", tampouco se vigia a ilicitude maligna. As milícias estão aí para não nos deixar mentir. E os turnos de trabalho irracionais? Quem teria coragem de racionalizá-los, se isso implica a quebra da espinha dorsal do bico?

Nos últimos anos, sobretudo no Rio, a corrupção policial agravou-se. A arcaica política do "confronto" conferia ao policial a autoridade para matar de forma arbitrária. E, ao mesmo tempo, lhe dava tacitamente o poder para negociar a vida e a liberdade, instituindo uma moeda forte e atraente - e em permanente inflação. Assim, o combate "fora-da-lei" ao crime buscou liquidá-lo, utilizando-se de práticas como a execução de delinquentes. O resultado foi desastroso e paradoxal: uma polícia envolvida em dinâmicas criminosas e, portanto, impotente diante do próprio crime. (....) (Luiz Eduardo Soares, Le Monde Diplomatique, janeiro 2009)

153. (FGV - Oficial de Cartório - RJ/2009) As aspas são empregadas em alguns casos no texto. Assinale a alternativa em que as aspas são empregadas para realçar termo ou expressão de gíria.

(A) ... e têm como consequência direta a necessidade de "bicos"...

(B) ...para não atrapalhar o mal "benigno"...

(C) ...ou a informalidade "bem intencionada"...

(D) A arcaica política do "confronto"...

(E) ...o combate "fora-da-lei" ao crime...

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - As aspas estão destacando a gíria em "bicos"; a palavra bicos, do uso coloquial (gíria) está destacada pelas aspas porque difere da linguagem formal do texto.

Alternativa "b" - Em o mal "benigno" há destaque para o sentido irônico da antítese.

Alternativa "c" - As aspas estão empregadas no sentido irônico.

Alternativa "d" – Aspas no sentido de destacar ironia.

Alternativa "e" – Sentido irônico realçando a antítese fora da lei combater o crime.

154. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) "No entanto, o tema central do encontro – o desmatamento de uma região que perde um Rio de Janeiro por mês de floresta – foi o que menos parece ter mobilizado os participantes". Assinale a alternativa que apresenta o objetivo do emprego dos travessões.

(A) Fazer uma enumeração.

(B) Esclarecer uma informação.

(C) Retificar um dado anterior.

(D) Definir um vocábulo.

(E) Apresentar um argumento.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Aposto explicativo: esclarece a informação citada anteriormente.

Alternativa "a" – Não enumera.

Alternativa "c" – Não corrige.

Alternativa "d" – Não define.

Alternativa "e" – Não há argumento.

2.7. MOVENS

Atenção! O texto refere-se à questão seguinte.

Conciliar desenvolvimento e conservação da natureza é o dilema do mundo neste século. Para o Brasil, é mais do que isso, é uma equação com variáveis muito mais complexas do que a da média mundial. Para início de conversa, o país abriga 60% da Amazônia, a maior floresta tropical do planeta e o maior repositório de espécies animais e vegetais ainda desconhecidas. Essa preciosidade biológica insubstituível tem sido queimada, para abrir espaço para a pata do gado, como lenha para carvão sem valor algum. A incineração da floresta é ainda mais perversa por jogar volumes gigantescos de gases que aumentam o ritmo do temido aquecimento global. Sem uma única chaminé de fábrica, só queimando seu tesouro vegetal, a Amazônia brasileira coloca o Brasil na quarta posição na lista dos maiores emissores de dióxido de carbono. Essa é a Amazônia, insônia do mundo, que precisa ser conservada.

Sobre o mesmíssimo território instala-se uma outra Amazônia, que quer e precisa ser desenvolvida. Nela vivem mais de 20 milhões de brasileiros. São pessoas com carteira de identidade, família para alimentar, filhos na escola, televisão na sala e uma vontade enorme de imitar em tudo o estilo de vida de seus conterrâneos das grandes cidades do Sul. Essa população, quase o dobro da existente na cidade de São Paulo, vive da destruição indiscriminada dos recursos naturais à sua volta. Árvores raras e animais selvagens são diariamente mortos e trocados por bens de consumo imediato, principalmente a fonte de energia mais barata disponível, o óleo que vem do Sul, de navio, e é usado para tocar o gerador que alimenta o televisor. Nesse mundo, uma tartaruga vale dois capítulos da novela.

Nesse contexto, o grande desafio da atual geração de brasileiros com algum poder nas mãos será encontrar um caminho para crescer preservando a natureza. (O desafio de crescer e preservar. In: Veja, n.° 2.118, 24/6/2009, com adaptações).

155. (Delegado de Polícia – PA/ 2009 – MOVENS) Acerca da pontuação empregada no texto, assinale a opção correta.

(A) No trecho "Para o Brasil, é mais do que isso,", as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões, sem acarretar erro gramatical ou alteração de sentido.

(B) No trecho "Para início de conversa," estaria correto substituir a vírgula por dois-pontos.

(C) Em "Sem uma única chaminé de fábrica,", a vírgula poderia ser substituída por ponto e vírgula sem acarretar erro gramatical.

(D) As vírgulas que isolam o trecho "quase o dobro da existente na cidade de São Paulo" poderiam ser corretamente substituídas por parênteses.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Quando a pontuação separa aposto explicativo, podem ser usados, juntos, os travessões, parênteses ou vírgulas.

Alternativa "a" –A vírgula indica inversão da oração subordinada adverbial final.

Alternativa "b" –Os dois-pontos explicam, citam ou enumeram. Não é o caso.

Alternativa "c" –Indica inversão.

▶ **Dica:**

1) Inversão no período simples: a oração não se inicia com o sujeito.

2) Inversão no período composto: o período não se inicia com a oração principal (sem conjunção).

2.8. UEG

156. (Delegado de Polícia – GO/ 2008 – UEG) No trecho, "ela [a fortuna] é sempre amiga dos jovens: estes são menos judiciosos, mais aguerridos e mais audazes ao comandá-la", os dois pontos podem ser substituídos sem prejuízo de sentido por

(A) 'já que'.

(B) 'portanto'.

(C) 'contudo'.

(D) 'ainda que'.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – No trecho citado, os dois pontos levam à oração subordinada adverbial causal e a conjunção já que substitui os dois pontos, sem prejuízo do sentido do texto, pois implica na causa que justifica o fato de a sorte (fortuna) ser sempre amiga dos jovens;

Alternativa "b" -portanto - conjunção conclusiva, encerra a ideia de consequência, conclusão; alteraria pois o sentido do trecho citado.

Alternativa "c" -contudo - conjunção adversativa: expressa ideia de oposição, contraste - alteraria o sentido do trecho.

Alternativa "d" -ainda que – locução conjuntiva: expressa ideia adversa, de oposição, contraste, com sentido adversativo; alteraria o sentido do trecho citado.

2.9. ESAF

157. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a opção em que todos os sinais de pontuação foram empregados de acordo com a norma gramatical.

(A) Já se disse várias vezes que a pós-modernidade morreu, mas ninguém até agora havia afirmado de forma tão cabal, que ela nem sequer existiu. É justamente o que defende o filósofo Gilles Lipovetsky. Ele argumenta que, desde os anos 50, o mundo vive uma intensificação jamais vista do tripé, que sempre caracterizou a modernidade: o mercado, o indivíduo e a escalada técnico-científica.

(B) A partir dos anos 80, com o avanço brutal da globalização e das novas tecnologias de comunicação, esse fenômeno – que ele batizou de hipermodernidade – adquire uma velocidade espantosa, passando a interferir diretamente sobre comportamentos e modos de vida.

(C) Mais do que um lance de retórica, o termo hipermodernidade define a situação paradoxal da sociedade contemporânea, dividida de modo quase esquizofrênico entre a cultura do excesso e o elogio da moderação. De um lado, diz Lipovetsky, "é preciso ser, mais moderno que o moderno, mais jovem que o jovem, estar mais na moda, que a própria moda"; de outro, valorizam-se "a saúde, a prevenção, o equilíbrio, o retorno da moral ou das religiões orientais".

(D) Esse convívio frenético de ordem e desordem – ou "caos organizador", como define Lipovetsky – que identifica a sociedade hipermoderna, resulta paradoxalmente, na fragilização do indivíduo, que vê ruir as antigas formas de coesão social – Estado, religião, partidos revolucionários.

(E) Otimista – "isso hoje, é um defeito" – , ele rebate visões apocalípticas sobre o futuro e diz, que as crises sempre foram inerentes ao capitalismo – "sistema flexível, que aceita críticas e sabe se adaptar".

(Adaptado de Marcos Flamínio Peres)

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Leia o que está em negrito: A partir dos anos 80, com o avanço brutal da globalização e das novas tecnologias de comunicação, **esse fenômeno** – que ele batizou de hipermodernidade – adquire uma velocidade espantosa, passando a interferir diretamente sobre comportamentos e modos de vida.

Correções:

Alternativa "a" -Já se disse várias vezes que a pós-modernidade morreu, mas ninguém até agora havia afirmado, **de forma tão cabal,** que ela nem sequer existiu. É justamente o que defende o filósofo Gilles Lipovetsky. Ele argumenta que, desde os anos 50, o mundo vive uma intensificação jamais vista do **tripé que** sempre caracterizou a modernidade: o mercado, o indivíduo e a escalada técnico-científica.

Alternativa "c" -Mais do que um lance de retórica, o termo hipermodernidade define a situação paradoxal da sociedade contemporânea, dividida de modo quase esquizofrênico entre a cultura do excesso e o elogio da moderação. De um lado, diz Lipovetsky, "é preciso **ser mais** moderno que o moderno, mais jovem que o jovem, estar mais na **moda** que a própria moda"; de outro, valorizam-se "a saúde, a prevenção, o equilíbrio, o retorno da moral ou das religiões orientais".

Alternativa "d" -Esse convívio frenético de ordem e desordem – ou "caos organizador", como define Lipovetsky – que identifica a sociedade **hipermoderna resulta,** paradoxalmente, na fragilização do **indivíduo**

que vê ruir as antigas formas de coesão social – Estado, religião, partidos revolucionários.

Alternativa "e" – Otimista – "isso hoje, é um defeito" –, ele rebate visões apocalípticas sobre o futuro e **diz** que as crises sempre foram inerentes ao capitalismo – "sistema flexível **que** aceita críticas e sabe se adaptar".

2.10 FEPESE

Texto:

Todo mundo reclama, mas ninguém vai a uma escola pública para ver os problemas que esta escola possui, nem mesmo àquela escola em que seu filho estuda, ou àquela que fica ao lado da sua casa. Todos culpam os políticos, porém esquecem que fomos nós que elegemos esses caras para nos representar.

158. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) Quanto à pontuação, não há reparos a fazer no texto acima.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – Aos porquês mais importantes que sempre são pedidos em provas:

- A vírgula antes das conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia etc.) é obrigatória;
- Vírgula obrigatória em alternância (ou).

Texto:

O interessante na opinião de todos os docentes, é que a fonte dos problemas institucionais tem raiz na participação dos técnico-administrativos e dos estudantes. Gostaria que o tão ocupado e ilustre docente, citasse ao menos uma função que um administrativo ou aluno podem decidir ou realizar com liberdade.

159. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) O texto acima apresenta erros de pontuação que são eliminados na redação dada a seguir:

O interessante, na opinião de todos os docentes, é que a fonte dos problemas institucionais tem raiz na participação dos técnico-administrativos e dos estudantes. Gostaria que o tão ocupado e ilustre docente citasse ao menos uma função que um administrativo ou aluno podem decidir ou realizar com liberdade.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro) – Perceba que no enunciado (primeira versão do texto), há erro na primeira vírgula por separar sujeito do verbo; na reescritura, intercalou-se a adjunto adverbial de lugar na opinião de todos os docentes tornando o trecho correto. No segundo período também foi inserida uma vírgula entre sujeito e verbo; na reescritura foi retirada.

▶ **Dica:** Não se separa com pontuação o sujeito do verbo (ou do predicado).

2.11 VUNESP

Leia o trecho da canção Chão de Estrelas, de Orestes Barbosa e Silvio Caldas, para responder à questão.

Nossas roupas comuns dependuradas
Na corda qual bandeiras agitadas
Pareciam um estranho festival
Festa dos nossos trapos coloridos
A mostrar que nos morros mal vestidos
É sempre feriado nacional

A porta do barraco era sem trinco
Mas a lua furando nosso zinco
Salpicava de estrelas nosso chão
Tu pisavas nos astros distraída
Sem saber que a alegria desta vida
É a cabrocha, o luar e o violão.

160. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Assinale a alternativa cuja frase está correta quanto à pontuação.

(A) Cabrocha, a lua furava nosso zinco, salpicava de estrelas nosso chão; saiba, pois, o que é a alegria dessa vida: você, o luar e o violão.

(B) Cabrocha a lua furava, nosso zinco, salpicava de estrelas, nosso chão; saiba, pois, o que é, a alegria dessa vida: você, o luar e o violão.

(C) Cabrocha a lua furava, nosso zinco, salpicava de estrelas nosso chão; saiba, pois, o que é a alegria dessa vida, você, o luar e o violão.

(D) Cabrocha, a lua, furava nosso zinco, salpicava de estrelas, nosso chão; saiba pois o que é a alegria dessa vida: você, o luar e o violão.

(E) Cabrocha, a lua, furava nosso zinco, salpicava, de estrelas, nosso chão; saiba, pois o que é a alegria, dessa vida; você, o luar e o violão.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota das autoras: Faz-se necessário ler a canção para saber o sentido do período.

1. Intercalação: Cabrocha, a lua furava nosso zinco, salpicava de estrelas nosso chão. Eliminadas B, C, D e E. Fácil demais a questão;

2. O uso de ponto-e-vírgula é indicado porque a conjunção "pois" vem em seguida intercalada (deixa o texto claro);

3. Os dois-pontos separam o aposto explicativo.

2.12 IBFC

Trecho para a questão.

(...) Existe gente que faz disso uma profissão, e passa a vida elogiando os outros, mas não é delas que estamos falando. Só vale se for de verdade, e se você começar a se exercitar nesse jogo e, com sinceridade, elogiar o que merece ser elogiado, irá espalhando alegrias e prazeres por onde passar, que fatalmente reverterão para você mesma, porque a vida costuma ser assim.

Apesar de a vida ter me mostrado que nem sempre é assim, continuo acreditando no que aprendi na infância, e isso me faz muito bem.

(disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiari/ff0611200502.htm)

161. (IBFC – Analista Judiciário – Área Judiciária–TRE-AM/2014) No trecho, ocorre a expressão "com sinceridade". Sobre ela, só não é correto afirmar que:

(A) exerce a função sintática de adjunto adverbial.

(B) possui certa mobilidade na oração em que está inserida.

(C) se relaciona, semanticamente, com o verbo "elogiar".

(D) não tem obrigatoriedade de estar entre vírgulas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Perigo: no enunciado, há o advérbio "não" e na alternativa também. Isso significa **sim** (não + não = sim). Exemplo: Não posso afirmar que não estudei hoje = eu estudei hoje. As vírgulas são obrigatórias por estarem intercalando o adjunto adverbial entre termos adicionais. Leia o que está em negrito: **se você começar a se exercitar nesse jogo e,** com sinceridade, **elogiar o que merece ser elogiado, irá espalhando alegrias e prazeres por onde passar.**

Alternativa "a" – É adjunto adverbial.

Alternativa "b" – Sim. Mobilidade porque toda intercalação possui.

Alternativa "c" – Elogiar o que merece ser elogiado como? Com sinceridade.

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

Texto para a questão.

Duas pesquisas divulgadas recentemente revelam que os brasileiros não são tão solidários quanto parece. Uma delas aponta ainda que, quando abrimos a mão, a preferência é pelos pedintes, a quem se destinam 30% da ajuda. As organizações não governamentais (ONGs) levam só 14%. Além disso, poucos contribuintes sabem que é possível abater impostos através de doações – embora o complicado processo afaste também quem conhece o sistema.

(Adaptado **de IstoÉ, 19/3/2014.)**

01. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Preserva-se a coerência textual e o respeito às regras de pontuação ao

(A) inserir uma vírgula depois de "recentemente".

(B) substituir o primeiro sinal de parênteses em "(ONGs)" por um travessão, e o segundo por uma vírgula.

(C) inserir uma vírgula antes de "que".

(D) substituir o travessão antes de "embora" por uma vírgula.

(E) inserir uma vírgula depois de "também".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Correto porque o travessão separa oração subordinada adverbial concessiva no final da oração. A vírgula poderia ser usada, tranquilamente.

Alternativa "a" - Se inserisse vírgula depois do advérbio, deveria ser inserida outra antes do mesmo advérbio para intercalar. Cuidado: a intercalação não é obrigatória.

Alternativa "b" - Cá entre nós, nem precisava queimar os neurônios: ou usamos parênteses, ou duas vírgulas, ou dois travessões (a não ser que esteja no final do período, como ocorreu na alternativa *d*). Detalhe: trata-se de aposto explicativo.

Alternativa "c" - Não se usa pontuação entre oração principal e oração subordinada substantiva. **Dica:** note que podemos encaixar o pronome demonstrativo **isto** antes da conjunção integrante **que**.

Alternativa "e" - O mesmo processo explicado na alternativa *a* ocorreu aqui: Se inserisse vírgula depois de também, deveria ser inserida outra antes para intercalar.

---

02. (ESAF - PECFAZ/2013) Em relação às estruturas linguísticas do texto a seguir, assinale a opção correta.

Aspiradores de pó, liquidificadores, espremedores e batedeiras, aquecedores e secadores de cabelo consumidos no Brasil já não são produzidos pela indústria local, e, sim, importados, em especial, do Sudeste Asiático e da China, segundo a Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee). Mas é ocioso lamentar a perda de mercado ou pleitear medidas protecionistas para a indústria local, como fazem seus representantes nos gabinetes de Brasília, pois o principal problema é o custo de produzir aqui, mais oneroso do que na maioria dos países concorrentes, deixando o produto local fora do mercado internacional. Na China, além de mão de obra barata, tributação módica, infraestrutura adequada, uma logística de alto nível permite o embarque e o desembarque de mercadorias em portos modernos, com custos razoáveis e muito mais eficiência do que no Brasil. O mesmo acontece em outros países voltados para a exportação. Isso faz toda a diferença.

---

03. (O Estado de S. Paulo,-18/6/2013).

(A) As vírgulas destacadas no início do texto justificam-se porque isolam elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

(B) Ao se substituir o termo "Mas" por Todavia, Entretanto ou Contudo prejudica-se a correção gramatical e alteram-se as informações originais do período.

(C) A substituição de "pois" por "porquanto" altera as informações originais do período.

(D) A forma verbal "fazem" está no plural porque concorda com "medidas protecionistas".

(E) Prejudica-se a correção gramatical dos períodos ao se eliminar o termo "do" em "do que" nas suas duas ocorrências.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de pontuação, período composto (conjunção), concordância e regência.

- Duas informações: 1. Elementos da mesma função sintática: sujeito paciente. Note que a oração está na voz passiva analítica (verbo ser + particípio); 2. Enumeração porque cabe a conjunção *e* no lugar das vírgulas. Corretíssima alternativa *a*.

Alternativa "b" - principais conjunções coordenadas adversativas: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto. Não prejudica a correção gramatical nem são alteradas as informações, a ideia de oposição permanece.

Alternativa "c" - Não altera, pois possuem a finalidade de explicar. Principais conjunções explicativas: que, porque, pois e porquanto.

Alternativa "d" - Seus representantes (sujeito) fazem.

Alternativa "e" - Em comparações, a preposição é facultativa. Todas as formas estão corretas: *mais oneroso do que na maioria dos países concorrentes* ou *mais oneroso que na maioria dos países concorrentes; muito mais eficiência do que no Brasil* ou *muito mais eficiência que no Brasil.*

---

04. (ESAF - Analista-Tributário - RFB/2012) Assinale a opção correta a respeito do uso da vírgula no texto.

Junto à inadiável reforma, os países que já concentram um número considerável de gente no topo da pirâmide etária deveriam começar a refletir também sobre mecanismos bem concretos para estimular a permanência desse grupo no mercado de trabalho. Refiro-me, basicamente, a incentivos de ordem fiscal, que podem ser concedidos, por exemplo, aos empregadores que contratem funcionários mais velhos. Se estes continuarem em atividade, não apenas deixarão de impactar negativamente as finanças públicas como permanecerão pagando impostos e produzindo riqueza. No final, isso é bem vindo aos cofres do governo, à economia do país como um todo e também às poupanças de cada um. (Adaptado de Ronald Lee, Fazer mais com menos braços. Entrevista à Veja, 30 de maio de 2012)

(A) Por se tratar de pontuação facultativa, com a função de enfatizar as ideias do texto, a retirada da vírgula depois de "reforma" preservaria a correção e a coerência textuais.

(B) Para que sejam respeitadas as normas de pontuação da língua portuguesa, deve ser inserida uma vírgula depois de "etária".

(C) Apesar de alterar as relações semânticas do texto, a omissão da vírgula depois de "fiscal" também respeitaria as regras de pontuação e preservaria a coerência da argumentação.

(D) Como marca a finalização de uma oração, a vírgula depois de "atividade" admite a substituição pelo ponto e vírgula, sem prejudicar a correção do texto.

(E) No contexto sintático em que é usada, as regras de pontuação admitem como correta a substituição da vírgula depois de "governo", para separar termos de uma enumeração.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Perigo! Cita na alternativa que ocorrerá alteração nas relações semânticas (de significados): com vírgula, a oração *que podem ser concedidos* é adjetiva explicativa; retirando a vírgula, passa a ser restritiva. Altera o sentido, mas respeita as regras de pontuação.

Alternativa "a" –A vírgula não é facultativa por indicar inversão.

Alternativa "b" –Separaria o sujeito do verbo. Outra opção seria intercalar a oração: os países**, que já concentram um número considerável de gente no topo da pirâmide etária,** deveriam começar a refletir também sobre mecanismos bem concretos para estimular a permanência desse grupo no mercado de trabalho.

Alternativa "d" –A vírgula separa a oração subordinada adverbial condicional que está na ordem inversa – anteposta à principal.

Alternativa "e" –Não admite a substituição por separar termos paralelos: *bem vindo / aos cofres do governo, / à economia do país como um todo e também / às poupanças de cada um.*

---

05. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Marque o trecho com pontuação correta.

(A) Com efeito pareceu, a Nabuco, que carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele, ainda, não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

(B) Com efeito pareceu a Nabuco que carecendo o Brasil (como os demais países do continente), de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

(C) Com efeito, pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

(D) Com efeito, pareceu a Nabuco, que carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional, capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

(E) Com efeito: pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil – como os demais países do continente – de um desenho institucional, capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

(Christian Edward Cyril Lynch, "O Império é que era a República: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n.85, 2012, com adaptação)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

- Com efeito, = inversão;
- Intercalação: **pareceu a Nabuco que**, carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
- Intercalação 2: **carecendo o Brasil**, como os demais países do continente, **de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade.**

Como as frases são repetidas, os erros estão em negrito.

Alternativa "a" –Com efeito **pareceu,** a Nabuco, **que** carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que **ele, ainda,** não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a **Monarquia, que** permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

Alternativa "b" –**Com efeito** pareceu a **Nabuco que** carecendo o Brasil **(como os demais países do continente),** de um desenho institucional capaz de lhe conferir a **consistência, que** ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

Alternativa "d" –Com efeito, pareceu a **Nabuco, que** carecendo o Brasil, como os demais países do continente, **de um desenho institucional, capaz** de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a **Monarquia, que** permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

Alternativa "e" –Com efeito: pareceu a Nabuco **que, carecendo o Brasil – como os demais países do continente – de um desenho institucional,** capaz de lhe conferir a **consistência, que** ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a **Monarquia, que** permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

06. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a proposição incorreta a respeito das estruturas linguísticas e dos sentidos do texto.

Texto

Uma coisa que me incomoda na discussão política brasileira, especialmente a mais popular: até parece, quando se fala de mazelas e malfeitos, que nada temos a ver com os políticos que nós mesmos elegemos. Parece que eles desembarcaram de Marte.

Ora, o fato é que daqui a poucos meses completaremos 30 anos de eleições seguidas e livres. Em 1982, os brasileiros puderam eleger governadores de oposição, isto é: puderam votar. O país tinha sido privado do voto livre desde 1965, quando ocorreram, embora tuteladas, as últimas eleições para governador de Estado. Na década de 70, as principais prefeituras, centenas na verdade, se tornaram cargos de nomeação da ditadura. Quase nada restou para o voto.

Mas, agora, são já três décadas de escolha livre, cada vez mais limpa, dos governantes. Ninguém decide impostos ou penas de prisão se não tiver sido eleito por nós. A democracia de 1985, aliás, foi além da instituída em 1946, porque permitiu o voto do analfabeto, liberou os partidos comunistas e, com o voto eletrônico e a propaganda na TV, fez despencar a fraude e a influência do coronelismo. Então, por que teimamos em renegar nossa responsabilidade na escolha de maus políticos? (Renato Janine Ribeiro, "Os políticos vem de Marte?" Valor Econômico, 02/07/2012).

(A) Uma forma de conferir mais ênfase ao segmento "que nós mesmos elegemos" é reescrevê-lo assim: **que fomos nós mesmos quem elegemos.**

(B) A conjunção "ora" funciona, no texto, como partícula de transição do pensamento entre o primeiro e o segundo parágrafos, podendo ser substituída por **Pois bem.**

(C) Nas duas vezes em que ocorrem no texto, os dois-pontos admitem substituição por vírgula, sem prejuízo da pontuação correta e sem alteração do sentido original.

(D) As vírgulas duplas de "centenas na verdade" são substituíveis por duplo parêntese, sem prejuízo da pontuação correta e sem alteração do sentido original.

(E) O sentido do verbo "renegar", tal como empregado na penúltima linha do texto, equivale ao de **renunciar, rejeitar, prescindir de.**

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de pontuação, conjunção e semântica.

1) Uma coisa que me incomoda na discussão política brasileira, especialmente a mais popular: – os dois pontos **não** podem ser substituídos por vírgula porque cita (uma coisa que incomoda).

2) Em 1982, os brasileiros puderam eleger governadores de oposição, **isto é,** puderam votar – aqui, sim, os dois pontos poderiam ser substituídos por separar a expressão explicativa **isto é**, o que pode ocorrer, também com **ou seja**.

▶ **Dica** – Os dois pontos são usados para:

- anunciar a fala de personagens nas histórias de ficção.
- anunciar uma citação.
- anunciar uma enumeração.
- antes de orações apositivas.
- indicar um esclarecimento, resultado ou resumo do que se disse.
- na invocação das correspondências (*fonte: www.soportugues.com.br*).

Alternativa "a" –A ênfase é dada pelo pronome **mesmos** mais a inserção do verbo.

Alternativa "b" -**Ora**, no contexto, equivale à conclusão: pois bem, sendo assim.

Alternativa "d" -As vírgulas duplas podem ser substituídas por parênteses ou travessões.

Alternativa "e" -Então, por que teimamos em renegar (**renunciar, rejeitar, prescindir de**) nossa responsabilidade na escolha de maus políticos?

---

07. (ESAF - MTE - Auditor-Fiscal do Trabalho/-2010) Em relação ao emprego de vírgulas no texto abaixo, assinale a justificativa correta.

Consagrado como espaço para a reflexão dos grandes temas mundiais,(1) o Fórum Social Mundial retorna a Porto Alegre no ano em que completa uma década. Mesmo que o encontro seja compartilhado com cinco cidades da Região Metropolitana e que outras reuniões do mesmo evento se realizem durante 2010 em vários países, Porto Alegre é o lugar-referência dos debates inaugurados em 2000. Foi a partir dessa capital que o Fórum se transformou, já no evento inaugural, numa oportunidade de congregar, anualmente, ONGs,(2) personalidades,(2) estudantes, políticos e todos os envolvidos nas discussões sobre educação,(3) ambiente,(3) economia, globalização, direitos humanos e cooperação.

O debate de ideias que contribuam para a melhoria das relações humanas é a essência do Fórum, que seus organizadores esperam reforçar este ano. Organizado há 10 anos com o argumento de que era preciso criar um contraponto ao Fórum Econômico de Davos,(4) o Fórum Social sempre esteve envolvido em saudáveis controvérsias. A polêmica sobre a maior ou menor relevância de um ou de outro fórum é da natureza de qualquer debate. Esse confronto foi aos poucos diluído e prevalece hoje o entendimento de que o importante é a livre manifestação de pontos de vista e de diferenças. O importante,(5) no entanto,(5) é que o Fórum continue contribuindo para a exposição de ideias e propostas às questões mundiais. (Zero Hora (RS), Editorial, 18/01/2010)

(A) (1) A vírgula isola oração subordinada adverbial comparativa anteposta à principal.

(B) (2) As vírgulas isolam aposto explicativo.

(C) (3) As vírgulas isolam elementos de mesma função gramatical componentes de enumeração.

(D) (4) A vírgula isola oração subordinada adjetiva restritiva anteposta à principal.

(E) (5) As vírgulas isolam adjunto adverbial de tempo intercalado na oração principal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - *nas discussões sobre educação,(3) ambiente, (3) economia, globalização, direitos humanos e cooperação* = possui função sintática de adjunto adverbial e se podemos inserir a conjunção e no lugar das vírgulas, trata-se de enumeração ou termos coordenados.

1) A vírgula indica inversão da oração subordinada adverbial causal.
2) As vírgulas isolam elementos de mesma função sintática (objetos diretos de congregar) componentes de enumeração.
4) Em primeiro lugar, não há pontuação em oração subordinada adjetiva restritiva; em segundo, não há pronome relativo para ser classificada como adjetiva.
5) As vírgulas intercalam a locução conjuntiva adversativa.

---

08. (ESAF - MTE - Auditor-Fiscal do Trabalho/-2010) Assinale o trecho em que foram plenamente atendidas as regras de emprego dos sinais de pontuação.

Alternativa "a" -Na linguagem de hoje, a palavra "provedor" evoca mais facilmente um serviço do mundo virtual do que o homem que, sozinho, sustentava materialmente sua família. É que saiu do ar esse provedor que, até recentemente, ocupava não só a cabeceira da mesa, mas também um lugar de indiscutível poder na família.

Alternativa "b" -Na metade do século XX, introduziu-se no espírito das mulheres, uma ideia subversiva: a identidade e a liberdade passavam pela independência econômica em face do homem provedor.

Alternativa "c" -Nos anos 90, quando as grandes transformações econômicas, a globalização e a reestruturação das empresas com supressão de empregos, tornaram precário e inseguro o salário dos homens, as mulheres aumentaram seu investimento no mercado de trabalho.

Alternativa "d" -Para as mulheres, o trabalho remunerado já não representava somente uma escolha de afirmação de identidade ou de realização pessoal em algum campo profissional. Ele tornou-se uma necessidade. Homens e mulheres passaram a somar salários, única maneira para muitos, de garantir o nível de vida de uma família, em que os homens já não eram confiáveis como provedores.

Alternativa "e" -Na prática, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, não atenuou suas responsabilidades em relação à família. Simplesmente, a famosa vida doméstica passou a ser encaixada nos interstícios dos horários de sua vida profissional. As mulheres porém, senhoras de si, passaram a se perguntar: por que continuava cabendo exclusivamente a elas a responsabilidade pela vida privada.

(Adaptado de Rosiska Darcy de Oliveira. Reengenharia do tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 2003, p.75-76.)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Caso seja necessário, vá às dicas de pontuação no final do capítulo.

- Na linguagem de hoje = inversão de adjunto adverbial;
- o homem que, sozinho, sustentava = intercalação do predicativo do sujeito;
- que, até recentemente, ocupava = intercalação do adjunto adverbial de tempo;
- não só a cabeceira da mesa, mas também um lugar = usa-se vírgula anteposta a conjunções coordenadas adversativas.

Correções:

Alternativa "b" -Na metade do século XX, introduziu-se**, no espírito das mulheres,** uma ideia subversiva: a identidade e a liberdade passavam pela independência econômica em face do homem provedor.

Alternativa "c": -Nos anos 90, quando as grandes transformações econômicas, a globalização e a reestruturação das empresas com supressão de **empregos tornaram** precário e inseguro o salário dos homens, as mulheres aumentaram seu investimento no mercado de trabalho.

Alternativa "d" -Para as mulheres, o trabalho remunerado já não representava somente uma escolha de afirmação de identidade ou de realização pessoal em algum campo profissional. Ele tornou-se uma necessidade. Homens e mulheres passaram a somar salários, única maneira, **para muitos,** de garantir o nível de vida de uma **família em que** os homens já não eram confiáveis como provedores.

Alternativa "e" -Na prática, a inserção das mulheres no mercado de **trabalho não** atenuou suas responsabilidades em relação à família. Simplesmente, a famosa vida doméstica passou a ser encaixada nos interstícios dos horários de sua vida profissional. As mulheres**, porém,** senhoras de si, passaram a se perguntar: por que continuava cabendo exclusivamente a elas a responsabilidade pela vida privada.

---

09. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos abaixo foram adaptados do Editorial do **Correio Braziliense** de 18/8/2009. Assinale a opção em que o segmento apresenta erro de emprego dos sinais de pontuação.

(A) Um dos agravantes é a falta de experiências bem-sucedidas e replicáveis Brasil afora, além da ausência de um marco regulatório que estabeleça não apenas responsabilidades, como também padrões mínimos a serem observados na destinação do lixo pelas autoridades regionais e municipais.

(B) O que fazer com essa perigosa montanha de sujeira é um desafio que, assim como ocorre nos países mais desenvolvidos, a sociedade brasileira precisa enfrentar e resolver o quanto antes.

(C) Os brasileiros produzem 43 milhões de toneladas de lixo por ano. Isso quer dizer, que todos os dias são retiradas 150 mil toneladas de restos, embalagens e dejetos das casas, ruas e avenidas em todo o país.

(D) Depois de quase 20 anos de debates e embates entre interesses divergentes, o país caminha para superar essa deficiência e, em breve, poderá contar com uma legislação federal que estabeleça diretriz a ser seguida em todo o território nacional.

(E) Já é hora de cada um dos que se dizem adeptos da preservação ambiental deixar de atirar lixo pela janela do carro ou de despejar suas sobras no lote vago do vizinho. Afinal, mais do que um modismo, o compromisso com a ecologia precisa ir além do discurso; requer atitude de cada um e o envolvimento de todos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Leia as alternativas fazendo as intercalações. Saiba que tudo o que vem entre vírgulas pode ser retirado e a sequência do período será correta.

Na alternativa c:

Não se usa vírgula entre oração principal e oração subordinada substantiva. A dica para classificar a oração é encaixar o pronome demonstrativo catafórico (cita ideia) **isto**, assim a conjunção é classificada como integrante.

No período: **quer dizer (isto) que todos os dias são retirados** g *oração principal + dizer: V.T.D. +oração subordinada substantiva objetiva direta + que: conjunção integrante*

As alternativas *a, b, d* e *e* estão pontuadas corretamente.

---

10. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção correta em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto abaixo.

A Conferência de Copenhague será a 15ª dos países que integram a Convenção do Clima, de 1992. É o prazo final para que se adote um tratado substituto ao Protocolo de Kyoto (1997), (1) que fracassou no objetivo de reduzir a poluição aceleradora do aquecimento glo-

bal. Teme-se que Copenhague fique aquém do que seria necessário para sanar as deficiências de Kyoto.

Em causa estão emissões dos gases do efeito estufa, como o CO2. Eles são produzidos por vários setores: (2) energia, (3) indústria, (3) transportes, (3) agricultura e desmatamento, entre os principais. Os compostos engrossam um cobertor invisível na atmosfera, (4) aquecendo-a globalmente.

A temperatura média já se elevou 0,7ºC em dois séculos. Para evitar que ultrapasse a barreira dos 2ºC, (5) considerada perigosa para a estabilidade do clima planetário, (5) pesquisadores estimam que seria preciso cortar até 40% das emissões antes do ano 2020. (Folha de S. Paulo, Editorial, 31/8/2009)

(A) (1) O emprego de vírgula se justifica porque isola oração subordinada adjetiva restritiva.

(B) (2) O emprego de sinal de dois-pontos justifica-se porque antecede citação de discurso alheio ao do autor do texto.

(C) (5) O emprego de vírgulas se justifica para isolar oração subordinada reduzida de gerúndio.

(D) (4) O uso de vírgula se justifica para isolar expressão apositiva.

(E) (3) As vírgulas se justificam porque isolam elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Na alternativa *e*, os elementos possuem função sintática de aposto explicativo.

Alternativa "a" –oração subordinada adjetiva (possui pronome relativo) restritiva (não possui pontuação e não pode ser retirada porque o sentido é alterado). A oração possui pontuação, logo é explicativa.

Alternativa "b" –Os dois-pontos indicam uma enumeração.

Alternativa "c" –A vírgula indica que a oração é subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio.

Alternativa "d" –A vírgula isola uma oração subordinada adjetiva restritiva (não deveria ter vírgula) reduzida (sem pronome relativo) de gerúndio.

---

11. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a justificativa correta para o emprego de vírgula.

A economia real nos Estados Unidos e na Europa segue em compasso de espera. Isso significa que o produto e o emprego seguem em declínio, (1) mas a uma velocidade menor.

Seja como for, as injeções de liquidez, os programas de compra de ativos podres,(2) as garantias oferecidas pelas autoridades e a capitalização das instituições financeiras não fizeram pouco. Além de construir um piso para a deflação de ativos, as intervenções de provimento de liquidez suscitaram,(3) diriam os keynesianos,(3) um movimento global no interior da circulação financeira. O inchaço da circulação financeira teve efeitos mesquinhos sobre a circulação industrial,(4) ou seja,(4) sobre a movimentação do crédito e da moeda destinada a impulsionar a produção e o emprego.

Observa-se,(5) no entanto,(5) um rearranjo dentro do estoque de riqueza que responde aos preços esperados dos ativos "especulativos" por parte dos investidores que sobreviveram ao colapso da liquidez. Agarrados aos salva-vidas lançados com generosidade pelo gestor em última instância do dinheiro – esse bem público objeto da cobiça privada – os senhores da finança tratam de restaurar as práticas e operações de "normalização dos mercados", isto é, aquelas que levaram à crise. (Luiz Gonzaga Beluzzo, adaptado do Valor Econômico de 14 de outubro de 2009).

(A) (1) A vírgula separa oração coordenada assindética.

(B) (2) A vírgula separa elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

(C) (3) As vírgulas isolam uma expressão apositiva.

(D) (4) As vírgulas isolam conjunção coordenativa conclusiva.

(E) (5) As vírgulas isolam conjunção subordinativa concessiva intercalada na oração principal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: As expressões enumeradas possuem função sintática de sujeito.

Alternativa "a" –A vírgula separa oração coordenada sindética (possui conjunção) adversativa (ideias opostas).

Alternativa "c" –As vírgulas isolam uma oração intercalada entre o verbo transitivo direto e objeto direto (suscitaram um movimento).

Alternativa "d" –As vírgulas isolam expressão explicativa. Expressões que vêm entre vírgulas: **ou seja** e **isto é.**

Alternativa "e" –As vírgulas isolam locução conjuntiva adversativa.

---

12. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale o trecho do texto adaptado de Boris Fausto (Memória e História) em

que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de pontuação.

(A) Em uma fila no banco, na época em que, no Brasil, houve congelamento dos depósitos bancários, uma jovem, de traços orientais, permanecia calada e, aparentemente, atenta aos movimentos de todos, como se a qualquer momento, alguém pudesse passar à sua frente.

(B) Pensei, ainda, em lembrá-la de que, por outro lado, a experiência dos japoneses no Brasil estava longe de representar um desastre. No entanto, bastou olhar para a neta do sol nascente e, logo, perceber que ela se transportara para outras esferas, alheia à fila e a tudo o mais que a rodeava.

(C) Não era nada disso. A jovem decifrou o enigma, em tom suspiroso, explicando que, no começo dos anos de 1930, grande parte da família decidira emigrar para a Califórnia, mas seu avô meio aventureiro, optara infelizmente, pelo Brasil.

(D) Tentei esboçar um discurso sociológico, ponderando, que os imigrantes japoneses localizados na costa do Pacífico, tinham atravessado momentos adversos, especialmente, no curso da Segunda Guerra Mundial, quando muitos deles foram transferidos para campos de confinamento no meio-oeste americano.

(E) De repente, sua voz se ergueu enigmática: "A culpa de tudo isso é do meu avô." Nos segundos seguintes, a melhor hipótese que me passou pela cabeça, foi a de um avô conservador, aconselhando a neta a poupar, em vez de gastar, apoiado em uma versão japonesa da fábula da cigarra e da formiga.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

⊙ Nota da autora: Várias intercalações em todas as alternativas. Acompanhe os trechos em negrito para se certificar da correção:

"Pensei, ainda, em lembrá-la de que, por outro lado, a experiência dos japoneses no Brasil estava longe de representar um desastre. No entanto, bastou olhar para a neta do sol nascente e, logo, perceber que ela se transportara para outras esferas, alheia à fila e a tudo o mais que a rodeava."

Alternativa "a" –Faltou uma vírgula para intercalar o adjunto adverbial de lugar *a qualquer momento*: ***como se**, a qualquer momento, **alguém pudesse passar à sua frente**.*

Alternativa "c"–Faltou uma vírgula para intercalar *meio aventureiro* e *infelizmente*: ***seu avô**, meio aventureiro, **optara**, infelizmente, **pelo Brasil**.*

Alternativa "d" –Fácil eliminar por haver vários erros. Lembrando que a intercalação não é obrigatória, vamos à correção: *Tentei esboçar um discurso sociológico, ponderando que os imigrantes japoneses, localizados na costa do Pacífico, tinham atravessado momentos adversos, especialmente no curso da Segunda Guerra Mundial, quando muitos deles foram transferidos para campos de confinamento no meio-oeste americano.*

Alternativa "e" –Não se separa sujeito do verbo, é preciso retirar a vírgula: *a melhor hipótese que me passou pela cabeça foi a de um avô conservador ( )*

---

13. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Em relação ao texto a seguir, assinale a opção incorreta.

O Estado Contemporâneo enfrenta desafios maiores do que os do Estado Moderno. Se o segundo deveria, precipuamente, garantir o funcionamento da concorrência mercantil, o Estado Contemporâneo deve garantir, ao mesmo tempo, liberdade e igualdade; deve equilibrar os interesses entre capital e trabalho, tornando-se, para isso, cada vez mais intervencionista – o que o faz passar, aliás, por duas crises: a da legitimação (dessa intervenção) e a fiscal (diferença crescente entre as saídas necessárias e as entradas insuficientes à distribuição de recursos). (Raquel Veras Franco, Breve Histórico da Justiça e do Direito do Trabalho no Mundo – http://www.tst.gov.br/Srcar/Documentos/Historico)

(A) Em "maiores do que"(primeiro período), a eliminação de "do" mantém a correção gramatical do período.

(B) A expressão "segundo"(segundo período) retoma o antecedente "Estado Moderno"(primeiro período).

(C) O sinal de dois-pontos(último período) isola citação de outra voz que não a do autor do texto.

(D) Em "que o faz passar", o pronome "o" retoma o antecedente "Estado Contemporâneo"(segundo período).

(E) Os parênteses podem ser eliminados, sem prejuízo para a correção gramatical do período, desde que se coloque um travessão antes de "diferença"(final do texto).

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – os dois pontos apenas citam quais são as duas crises

⊙ Nota da autora: Questão de pontuação, período composto e coesão.

Alternativa "a" –Por se tratar de uma comparação, a eliminação de do pode ocorrer, pois o emprego é facultativo.

Alternativa "b" –Cita, sequencialmente, o Estado Contemporâneo e o Estado Moderno. O segundo refere-se ao **Estado Moderno**.

Alternativa "d" –Basta substituir: *o Estado Contemporâneo deve garantir, ao mesmo tempo, liberdade e igualdade; deve equilibrar os interesses entre capital e trabalho, tornando-se, para isso, cada vez mais intervencionista – o que faz* **o Estado Contemporâneo** *passar, aliás, por duas crises*.

Alternativa "e" –Pode ocorrer a substituição por se tratar de uma explicação e finalizar o período.

---

14. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/2006) Assinale a opção que apresenta justificativa correta para o emprego da vírgula correspondente.

O setor de petróleo brasileiro merece legitimamente a comemoração pelo sucesso presente, (1) e as perspectivas do futuro contemplam êxito no trabalho de todas as empresas que atuam nessa área no Brasil, em especial, a Petrobras. Este futuro terá, com certeza, a marca do realismo e da humildade, (2) que são duas virtudes que, invariavelmente, andam juntas. Realismo no reconhecimento das possibilidades e limitações de todas as coisas. Humildade na renúncia a qualquer espécie de soberba, (3) de cega arrogância, (4) entendendo que a construção de uma nação e a consolidação de empresas fortes não são façanhas apenas de um punhado de homens, mas, sim, do esforço de uma sociedade inteira, (5) unida pelos laços multiplicadores da solidariedade nacional. (Joel Mendes Rennó, Jornal do Brasil, 19/04/2006)

(A) 1 – Isola oração subordinada adjetiva explicativa.

(B) 2 – Isola oração subordinada adjetiva restritiva.

(C) 3 – Isola complemento circunstancial.

(D) 4 – Isola oração reduzida de gerúndio.

(E) 5 – Isola oração apositiva.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Mais uma vez a oração reduzida. Lembremos: reduzida por não haver conjunção (substantivas e adverbiais) nem pronome relativo (adjetivas) e de gerúndio por haver o verbo entendendo. A reduzida pode ser formada por infinitivo, gerúndio ou particípio.

Alternativa "a" –a vírgula separa orações com sujeitos distintos.

Alternativa "b" –isola oração subordinada adjetiva explicativa e não restritiva (não possui vírgula).

Alternativa "c" –a vírgula isola termos coordenados: soberba e cega arrogância.

Alternativa "e" –isola oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio. Equivale a <u>que é unida</u>.

---

15. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/2006) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção que apresenta <u>erro</u> de pontuação.

(A) As dívidas contraídas na imigração eram pagas com juros de 6% ao ano, não podendo o colono deixar de cumprir o contrato antes de saldá-las integralmente, além de ter de comunicar o contratante com seis meses de antecedência.

(B) O não cumprimento do contrato gerava multa para o colono. Outras cláusulas apareciam nos regulamentos das colônias, tais como as que impunham um controle disciplinar rigoroso, com aplicação de penas severas aos infratores.

(C) As experiências iniciais do trabalho livre do colono foram marcadas por inúmeros conflitos, desentendimentos, greves, denúncias de cobranças de taxas abusivas pelo importador, rebeldia contra controle moral e disciplinar severo imposto nas colônias.

(D) Esses fatos redundaram na acusação de Portugal ao Brasil da prática de escravidão disfarçada. O descumprimento do contrato pelo colono, por exemplo, poderia representar, além da rescisão, a multa e a pena de prisão de oito dias a três meses.

(E) Contudo, para os fazendeiros, o clima era, de insegurança generalizada no cumprimento dos contratos, o que reclamaria uma regulamentação jurídica mais eficiente do que a então vigente.

(Sidnei Machado. Disponível em: http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito/article/viewPDFInterstitial/1766/1463)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Não se separa o sujeito do verbo, nem o verbo do complemento ou do predicativo (no caso do verbo ser): Contudo, para os fazendeiros, o clima **era de** insegurança generalizada no cumprimento dos contratos, o que reclamaria uma regulamentação jurídica mais eficiente do que a então vigente.

Alternativa "a" –A primeira vírgula indica adição; a segunda, ênfase na informação.

Alternativa "b" –A primeira vírgula separa exemplificação; a segunda, expressão adverbial.

Alternativa "c" –As vírgulas isolam termos coordenados (pode-se encaixar a conjunção <u>e</u>).

Alternativa "d" –Intercalação da expressão por exemplo; intercalação da expressão além da rescisão.

---

16. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Os trechos a seguir constituem sequencialmente um texto. Assinale o segmento que apresenta erro de pontuação.

(A) guardado com certa ansiedade por analistas do mercado financeiro, mas de leitura difícil para o cidadão comum, desta vez o Relatório de Inflação, divulgado a cada três meses pelo Banco Central (BC), tem um conteúdo que interessa a todos.

(B) A avaliação positiva do desempenho da economia e as projeções otimistas sugeridas por ele justificam a expectativa de um cenário promissor para os próximos meses.

(C) É um cenário no qual parece inevitável a queda dos juros a uma velocidade maior do que a decidida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) em sua reunião de setembro, quando reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual.

(D) Apesar de seu título sugerir um estudo limitado à inflação, o documento trata, também do desempenho da economia brasileira e dos impactos que fatores externos podem ter sobre a atividade doméstica. Em praticamente todos os itens analisados, as perspectivas são boas.

(E) Se não ficar abaixo da meta de 5,1% fixada para este ano, a inflação deve ficar muito próximo dela, não há riscos de gargalos na produção que possam pressionar os preços internos, a cotação do dólar não preocupa, não existem ameaças reais ou riscos iminentes no cenário internacional.

(Itens adaptados de O Estado de S. Paulo, 01/10/2005, Editorial)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: A intercalação não é considerada como um fenômeno obrigatório, mas sim facultativo.

O erro, na alternativa *d*, está na falta da vírgula para intercalar o vocábulo *também: Apesar de seu título sugerir um estudo limitado à inflação, o documento trata,* ***também,*** *do desempenho da economia brasileira e dos impactos que fatores externos podem ter sobre a atividade doméstica. Em praticamente todos os itens analisados, as perspectivas são boas.*

Para se certificar de que as pontuações das demais alternativas estão corretas, siga as ideias em negrito nas alternativas *a* e *b*.

Alternativa "a" –**Aguardado com certa ansiedade por analistas do mercado financeiro,** mas de leitura difícil para o cidadão comum, **desta vez o Relatório de Inflação,** divulgado a cada três meses pelo Banco Central (BC), **tem um conteúdo que interessa a todos.**

Alternativa "b" –A avaliação positiva do desempenho da economia e as projeções otimistas sugeridas por ele justificam a expectativa de um cenário promissor para os próximos meses. Exemplo de que não a intercalação não é obrigatória.

Alternativa "c" –A única vírgula utilizada no período separa a oração subordinada adverbial de tempo.

Alternativa "e" –A primeira vírgula indica inversão da oração condicional; a segunda e a terceira indicam explicação (encaixe *porque* ou *pois*).

---

17. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação.

(A) Parece bastante óbvio que vários fatores têm forçado as empresas a assumirem responsabilidades sociais, até recentemente tidas como de exclusiva competência do Estado, para com um modelo de desenvolvimento sustentável, o que vai muito além do desempenho econômico-financeiro do negócio.

(B) Didaticamente, poderíamos organizar esses fatores em três grandes variáveis. Primeiro, a crise social aumenta a pressão por soluções para os problemas do crescente contingente de empobrecidos em todo o mundo.

(C) Brotam, em todos os lugares, mobilizações sociais: algumas localizadas sob a forma de ações comunitárias; outras de dimensões globais, como movimentos em defesa dos recursos naturais e movimentos em defesa da igualdade econômica e social.

(D) Segundo, a incapacidade do Estado de atender às crescentes demandas de contingentes sociais crescentemente numerosos. Parece que o avanço do contingente populacional, impõe demandas desproporcionalmente superiores à capacidade do Estado em atendê-las.

(E) Terceiro, o excesso de oferta generalizada e a crescente concentração dos meios de produção em todos os segmentos de negócios, que colocam em cheque a criatividade e os modelos de gestão empresarial. A todo momento, a sobrevivência das empresas é desafiada. A redução de custos tem exaurido e destruído organizações inteiras, sem distinção de tamanho e de áreas de atividade.

(Itens adaptados de Carlos Eugênio Friedrich Barreto – http://www2.uerj.br/~labore/cquestoesc/sociedade_2-main.htm)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Não se separa, com pontuação, sujeito do verbo e verbo do complemento. Exceto para indicar intercalação. Exemplo: **O leitor,** por gostar dos **comentários, resolveu todas as questões**.

As alternativas *a, b, c* e *e* estão corretas.

---

18. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

5 10	IBGE e BNDES mostraram que a desesperança nas cidades pequenas empurra a força de trabalho para as mídias, que detém maior dinamismo econômico. A carga da pesada máquina administrativa das pequenas "cidades mortas" é paga pelas verbas federais do Fundo de Participação dos Municípios. A economia local nesses municípios, como o IBGE também já mostrou, é dependente da chegada do pagamento dos aposentados do Instituto Nacional de Seguridade Social. O seminário "Qualicidade", por sua vez, confirmou que a favelização é produto de "duas ausências", a do crescimento econômico e a de política urbana. (Gazeta Mercantil, 17/10/2005, Editorial)

(A) A forma verbal "detêm" (ℓ.3) est. no plural para concordar com "cidades pequenas" (ℓ.2).

(B) A expressão "é paga" (ℓ.5) concorda com "máquina administrativa" (ℓ.4).

(C) As vírgulas após "municípios" (ℓ.7) e após "mostrou" (ℓ.8) justificam-se por isolar oração intercalada entre termos da oração principal.

(D) O emprego de dois-pontos após "duas ausências" (ℓ.12), no lugar da vírgula, prejudica a correção do período.

(E) A presença de artigo definido feminino singular, em suas duas ocorrências (ℓ.12), indica que se pode subentender após o artigo a repetição da palavra "favelização" (ℓ.11).

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Como nas questões anteriores, leia o que está em negrito para se certificar da intercalação: **A economia local nesses municípios**, como o IBGE também já mostrou, **é dependente da chegada do pagamento dos aposentados do Instituto Nacional de Seguridade Social.**

A oração intercalada é subordinada adverbial conformativa: conforme o IBGE também já mostrou.

Alternativa "a" –Concorda com *médias* (cidades médias).

Alternativa "b" –Concorda com *a carga.*

Alternativa "d" –Não prejudica, pois cita quais são as *"duas ausências"*.

Alternativa "e" –Pode-se subentender a palavra *ausência.*

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

5 10 15	Enquanto o patrimônio tradicional continua sendo responsabilidade dos Estados, a promoção da cultura moderna é cada vez mais tarefa de empresas e órgãos privados. Dessa diferença derivam dois estilos de ação cultural. Enquanto os governos pensam sua política em termos de proteção e preservação do patrimônio histórico, as iniciativas inovadoras ficam nas mãos da sociedade civil, especialmente daqueles que dispõem de poder econômico para financiar arriscando. Uns e outros buscam na arte dois tipos de ganho simbólico: os Estados, legitimidade e consenso ao aparecer como representantes da história nacional; as empresas, obter lucro e construir através da cultura de ponta, renovadora, uma imagem "não interessada" de sua expansão econômica. (Nestor Garcia Canclini, Culturas Híbridas, p. 33, com adaptações)

---

19. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a alteração na pontuação que provoca incoerência textual ou erro gramatical no texto.

(A) A substituição do ponto final depois de "cultural" (ℓ.5) por dois-pontos.

(B) A substituição dos dois-pontos depois de "simbólico" (ℓ.11) pelo sinal de ponto-e-vírgula.

(C) A substituição do sinal de ponto-e-vírgula depois de "nacional" (ℓ.13) pela conjunção e.

(D) A inserção de uma vírgula depois de "construir" (ℓ.14).

(E) A retirada da vírgula depois de "ponta" (ℓ.14).

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A vírgula não pode ser retirada por separar termos coordenados (substitua-a pela conjunção *e*): através da cultura de ponta **e** renovadora.

Alternativa "a" –A oração posterior explica os dois estilos de ação cultural.

Alternativa "b" –Na linha 13, o autor usa ponto-e-vírgula, ou seja, pode substituir os dois-pontos.

Alternativa "c" –Liga ideias complementares, adicionais.

Alternativa "d" –Marcaria uma intercalação: *(...) as empresas, **obter lucro e construir**, através da cultura de ponta, renovadora, **uma imagem "não interessada" de sua expansão econômica.***

---

20. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale o segmento inteiramente correto quanto ao emprego dos sinais de pontuação. (Tome os segmentos como partes consecutivas de um texto)

Alternativa "a" –Vários autores acreditam que o romance, Frankenstein, de Mary Shelley foi decisivo para o estabelecimento de uma visão negativa da ciência; mostrou pela primeira vez, a imagem do cientista tomado pela paixão e pela loucura,"criando"um monstro que foge ao seu controle e ameaça a sociedade. Surgia o "cientista louco" e a ciência como um instrumento perigoso e incontrolável.

Alternativa "b" –Segundo Wolpert, "foi Mary Shelley quem criou o monstro de Frankenstein não foi a ciência; mas sua imagem é tão poderosa, que alimentou medos sobre a engenharia genética que dificilmente serão removidos". Não se poderia imaginar que aquela alegoria seria tão nefasta para os cientistas.

Alternativa "c" –O livro de Mary Shelley é considerado o primeiro livro de ficção científica, mas o tratamento dado à figura dos cientistas, nas obras de ficção científica que o sucederam, não melhora a imagem do cientista. Num estudo em que se pediu que crianças, adolescentes e adultos definissem um cientista, por meio de desenho, a imagem que apareceu não foi positiva.

Alternativa "d" –A visão estereotipada do cientista – cara de louco, olhos esbugalhados, cabelos desgrenhados é difundida em diversos meios de comunicação muito poderosos (cinema, quadrinhos, desenhos animados, televisão); isso, em nada contribui para facilitar o entendimento do que seja ciência.

Alternativa "e" –Daí tive a ideia de montar um projeto de pesquisa! Se artistas convivessem com o cientista no laboratório, se vissem os experimentos e a carga emocional que despertam no pesquisador, se conversassem diariamente sobre seus trabalhos... Será que a ciência seria interpretada e mostrada de outra forma?

(Diucênio Rangel, "O diálogo entre ciência e arte", com adaptações)

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (x)

Nota da autora: Questão anulada por haver duas alternativas corretas – ***c*** e ***e***.

Alternativa "a" –Faltou vírgula após o verbo *mostrou*, porque a expressão *pela primeira vez* possui vírgula posterior, indicando intercalação.

Alternativa "b" –Erro: ponto-e-vírgula antes da conjunção adversativa *mas*. Deveria ser apenas vírgula.

Alternativa "d" –Vários erros: *A visão estereotipada do cientista – **cara de louco, olhos esbugalhados, cabelos desgrenhados** – é difundida em diversos meios de comunicação muito poderosos (cinema, quadrinhos, desenhos animados, televisão). **Isso** em nada contribui para facilitar o entendimento do que seja ciência.*

---

21. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) No texto abaixo foram substituídos sinais de pontuação por números. Assinale a sequência de sinais de pontuação que devem ser inseridos nos espaços indicados para que o texto se torne coerente e gramaticalmente correto.

Desconsidere a necessidade de transformar letras minúsculas em maiúsculas. Os seres humanos sofrem sempre conflitos de interesse com os ressentimentos, facções, coalizões e instáveis alianças que os acompanham (1) no entanto, o que mais interessa nesses fenômenos conflituosos não é o quanto eles nos separam, mas quão frequentemente eles são neutralizados, perdoados e desculpados. Nos seres humanos (2) com seu extraordinário dom narrativo, uma das principais formas de manutenção da paz é o dom humano de apresentar (3) dramatizar e explicar as circunstâncias atenuantes em torno de violações que ameaçam introduzir conflito na habitualidade da vida (4) o objetivo de tal narrativa não é reconciliar, não é legitimar, nem mesmo desculpar, mas antes (5) explicar. (Jerome Bruner. Atos de significação, adaptado)

	1	2	3	4	5
a)	;	,	.	:	,
b)	;	-	;	.	;
c)	,	;	-	;	:
d)	.	,	;	;	:
e)	.	,	,	.	,

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Resolver através de eliminação.

Iniciando pelo item 5, eliminam-se três alternativas (***b, c*** e ***d***).

(...) o objetivo de tal narrativa não é reconciliar, não é legitimar, nem mesmo desculpar, mas antes, explicar. A

vírgula é obrigatória por se tratar de zeugma – a vírgula indica a omissão do verbo ser: *é*.

Através do item 4, chega-se à resposta: *() as circunstâncias atenuantes em torno de violações que ameaçam introduzir conflito na habitualidade* ***da vida. O objetivo*** *de tal narrativa não é reconciliar ()*

1) Qualquer pontuação sugerida, cabe.
2) Por ser uma intercalação: vírgula.
3) Termos coordenados (cabe a conjunção *e*): vírgula.

---

22. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta a respeito dos sinais de pontuação.

O governo, de janeiro a maio deste ano, arrecadou R$ 937 milhões adicionais pormeio do Programa de Integração Social – PIS. Em dezembro do ano passado, a alíquota da contribuição subiu de 0,65% para 1,65%. O aumento foi concedido para compensar possíveis perdas de arrecadação com o fim da cumulatividade – incidência da contribuição em todas as etapas da fabricação do mesmo produto –, que foi aprovado no final do ano passado. (Sílvia Mugnatto, Folha de S.Paulo, 01/09/2003)

(A) As vírgulas da linha 1 se justificam por isolar um complemento circunstancial intercalado entre o sujeito e o predicado do período.
(B) Eliminando-se o travessão (ℓ.3), "PIS" poderia estar entre parênteses, sem prejuízo gramatical para o período.
(C) Se a expressão "Em dezembro do ano passado"(ℓ.4) estivesse no final do período (com minúscula) não haveria exigência de isolá-la antecedendo-a com uma vírgula.
(D) Os travessões das linhas 8 e 10 poderiam ser substituídos por parênteses e o período se manteria gramaticalmente correto.
(E) A vírgula após o travessão(ℓ.10) justifica-se para isolar a subsequente oração de caráter restritivo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

✪ Nota da autora: A vírgula não isola oração restritiva, apenas explicativa. Para fixar: oração subordinada adjetiva explicativa possui pontuação; adjetiva restritiva não possui.

Retire a intercalação: **O aumento foi concedido para compensar possíveis perdas de arrecadação com o fim da cumulatividade** – incidência da contribuição em todas as etapas da fabricação do mesmo produto –, **que foi aprovado no final do ano passado.**

Alternativa "a" –Intercalação.

Alternativa "b" –Aposto explicativo.

Alternativa "c" –A oração estaria na ordem direta.

Alternativa "d" –Tratando-se de intercalações, as vírgulas, os travessões e os parênteses podem ser usados.

2. FCC

---

23. (FCC – TCE/PI – Auditor Fiscal de Controle Externo/2014) Fragmentos receberam acréscimo de vírgula(s).

I. Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar / Mas, a partir de agora, podemos conceber os objetos que desejamos utilizar.

II. Sem isso não teria sido possível fazer os satélites / Sem isso, não teria sido possível fazer os satélites.

III. os satélites que fotografam o planeta / os satélites, que fotografam o planeta.

Não houve alteração de sentido APENAS em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

I. A vírgula antes de conjunção adversativa é obrigatória e esse não é o caso da questão, apenas queria lembrar você, caro(a) leitor(a). A inserção da vírgula após a conjunção não altera o sentido.

II. A oração está na ordem indireta e a vírgula cabe perfeitamente após o pronome demonstrativo. Ordem direta (iniciando com o sujeito): não teria sido possível fazer os satélites sem isso.

III. No primeiro caso, ocorre restrição: apenas alguns satélites fotografam o planeta; inserindo a vírgula, passa a explicar e indica que todos os satélites fotografam o planeta.

Dica: oração adjetiva possui pronome relativo.

Há dois tipos: restritiva = sem pontuação (sentido de alguns); explicativa = com pontuação (sentido de todos).

24. (FCC – TCE/AM – Analista Técnico de Controle Externo/2013) Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

(A) Diante da TV, assistindo à transmissão da chegada do homem à Lua, os adultos, se emocionavam, ao passo que uma criança alheia, à importância do evento, manifestava seu desejo, de assistir a um desenho animado que ela, certamente, achava muito mais interessante.

(B) Diante da TV, assistindo à transmissão, da chegada do homem à Lua, os adultos se emocionavam ao passo que uma criança, alheia à importância do evento manifestava seu desejo de assistir a um desenho animado, que ela certamente achava muito mais interessante.

(C) Diante da TV, assistindo à transmissão da chegada do homem à Lua, os adultos se emocionavam, ao passo que uma criança, alheia à importância do evento, manifestava seu desejo de assistir a um desenho animado, que ela certamente achava muito mais interessante.

(D) Diante da TV assistindo à transmissão da chegada do homem à Lua, os adultos, se emocionavam, ao passo que, uma criança alheia à importância do evento, manifestava seu desejo de assistir a um desenho animado, que ela certamente, achava muito mais interessante.

(E) Diante da TV assistindo à transmissão da chegada do homem à Lua, os adultos se emocionavam, ao passo que, uma criança alheia, à importância do evento, manifestava seu desejo, de assistir a um desenho animado, que ela certamente achava muito mais interessante.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Por eliminação e por trechos para ganhar tempo na prova.

1. Diante da TV, = vírgula obrigatória por indicar inversão (a oração não se inicia com sujeito). Eliminadas D e E;

2. Assistindo à transmissão da chegada do homem à Lua, = intercalação. Leia o que está em negrito: **Diante da TV**, assistindo à transmissão da chegada do homem à Lua, **os adultos se emocionavam ao passo que uma criança.** Eliminada B por haver uma vírgula descabida dentro da intercalação;

3. Os adultos se emocionavam = não se separa com pontuação o sujeito do verbo. Eliminada A e chegamos à resposta sem precisar ler o trecho inteiro.

4. Quanto às vírgulas posteriores: separa oração adverbial, intercalação e oração subordinada adjetiva explicativa, respectivamente.

25. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – SP/2013)

Um carro comumente significa sucesso, um cigarro, auto-afirmação; as praias oferecem um paraíso perdido, e as roupas de um estilista definem a identidade. (Alberto Manguel, Lendo imagens: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudio Strauch,São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 143 e 144)

A frase em que se nota emprego de vírgula determinado pelo mesmo motivo que definiu sua presença no segmento destacado acima é:

(A) Suas ligações eram sempre frequentes, ainda que breves.

(B) Se és feliz, escreve; se és infeliz, escreve também.

(C) Os meus hábitos quietos, o bom humor e a idade, principalmente esta, me favoreceram.

(D) Ela perdeu o fiel companheiro; a menina, um pai amoroso.

(E) Não é novo nada disto, nem eu estou aqui para dizer coisas novas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A utilização da vírgula, neste caso, sinaliza a ocorrência de zeugma ou elipse, figura de linguagem que consiste na omissão de palavras ou partes de frases expressas anteriormente no texto, podendo tais palavras ou partes de frases sofrer ou não flexão. "Ela perdeu o fiel companheiro; a menina, (perdeu) um pai amoroso." O mesmo se dá no enunciado da questão "... um cigarro, (significa) autoafirmação".

Alternativa "a" – a vírgula é utilizada para separar um período composto (oração coordenada adversativa).

Alternativa "b" – as vírgulas têm a função de separar o termo deslocado (escrever) da frase. Já o ponto e vírgula separa orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já possui elementos separados por vírgula. Outro exemplo: "O resultado final foi o seguinte: dez professores votaram a favor do acordo; *nove, contra*".

Alternativa "c" – o termo "o bom humor e a idade" vem entre vírgulas por se tratar de aposto que explica quais são os "hábitos quietos". Já a última vírgula tem a função de separar o termo "favoreceram" deslocado de sua posição normal na frase "[...]hábitos quietos [...] me favoreceram".

Alternativa "e" – a vírgula é utilizada para separar um período composto (oração coordenada adversativa).

Instruções! Considere o texto a seguir para responder à questão.

A arrogância

da interpretação a posteriori

A história não se repete,

mas rima.

(Mark Twain)

A história repete-se; essa é uma das coisas erradas da história (Clarence Darrow)

1	A história tem sido definida como uma coisa depois da outra. Essa ideia pode ser considerada um alerta contra duas tentações, mas eu, devidamente alertado, flertarei cautelosamente com
5	ambas. Primeiro, o historiador é tentado a vasculhar o passado à procura de padrões que se repetem; ou, pelo menos, como diria Mark Twain, ele tende a buscar razão e rima em tudo.
	Esse apetite por padrões afronta quem acha que a história não vai a lugar nenhum e não segue regras
10	– "a história costuma ser um negócio aleatório, confuso", como também disse o próprio Mark Twain. A segunda tentação do historiador é a soberba do presente: achar que o passado teve por objetivo o tempo atual, como se os personagens do enredo da história não tivessem nada melhor a fazer da
15	vida do que prenunciar-nos.
	Sob nomes que não vêm ao caso para nós, essas são questões atualíssimas na história humana, e surgem mais fortes e polêmicas na escala temporal mais longa da evolução. A história evolutiva
20	pode ser representada como uma espécie depois da outra. Mas muitos biólogos hão de concordar comigo que se trata de uma ideia tacanha. Quem olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante. A evolução rima, padrões se repetem. E não simplesmente por acaso.
25	Isso ocorre por razões bem compreendidas, sobretudo razões darwinianas, pois a biologia, ao contrário da evolução humana ou mesmo da física, já tem a sua grande teoria unificada, aceita por todos os profissionais bem informados no ramo, embora em várias versões e interpretações. Ao escrever a his-
30	tória evolutiva, não me esquivo a buscar padrões e princípios, mas procuro fazê-lo com cautela.
	E quanto à segunda tentação, a presunção da interpretação a posteriori, a ideia de que o passado
35	atua para produzir nosso presente específico? O falecido Stephen Jay Gould salientou, com acerto, que um ícone dominante da evolução na mitologia popular, uma caricatura quase tão ubíqua quanto a de lemingues atirando-se ao penhasco (aliás, outro mito falso), é a de uma fila de ancestrais simiescos a
40	andar desajeitadamente, ascendendo na esteira da majestosa figura que os encabeça num andar ereto e vigoroso: o *Homo sapiens sapiens* – o homem
	como a última palavra da evolução (e nesse con-
45	texto é sempre um homem, e não uma mulher), o homem como o alvo de todo o empreendimento, o homem como um magneto, atraindo a evolução do passado em direção à proeminência.
50	(Richard Dawkins, com a colaboração de Yan Wong, ***A grande história da evolução***: Na trilha dos nossos ancestrais. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 17-18)

26. (FCC–) Afirma-se corretamente que, no último parágrafo,

(A) o ponto de interrogação (linha 37) sinaliza a pergunta que foi diretamente respondida por *Stephen Jay*.

(B) os parênteses às linhas 41 e 42 acolhem retificação, realizada de modo idêntico ao que se nota em "Eu a vi ontem, aliás, anteontem".

(C) os dois-pontos, à linha 45, introduzem uma citação latina que é traduzida com objetividade no trecho após o travessão.

(D) a colocação de uma vírgula antes do pronome *que*, à linha 44, é optativa, por isso a frase alterada manteria rigorosamente o sentido original.

(E) os parênteses, às linhas 46 e 46, acolhem comentário considerado pertinente, mas digressivo com relação ao fio principal da argumentação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Retificar: emenda ou correção do que não está certo ou é defeituoso.

Alternativa "a": Não foi diretamente respondida por *Stephen Jay*.

Alternativa "c": Não é traduzida com objetividade.

Alternativa "d": Trata-se de uma oração subordinada adjetiva (possui pronome relativo) restritiva (sem pontuação). Se a oração não pode ser retirada, não pode haver pontuação, pois altera o sentido. Quando pode ser retirada, possui pontuação e é classificada como oração adjetiva explicativa.

Alternativa "e": É uma explicação.

Instruções: considere o texto a seguir para responder à questão.

Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventa-

mos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Bem antes que tentassem me convencer de que a data de nascimento da modernidade era um espirro cartesiano (...), quando era rapaz, se ensinava que a modernidade começou em outubro de 1492. Nos livros da escola, o primeiro capítulo dos tempos modernos eram e são as grandes explorações. Entre elas, a viagem de Colombo ocupa um lugar muito especial.

Descidas Saara adentro ou intermináveis caravanas por montes e desertos até a China de nada valiam comparadas com a aventura do genovês. Precisa ler "Mediterrâneo" de Fernand Braudel para conceber o alcance simbólico do pulo além de gibraltar, não costeando, mas reto para frente. Precisa, em outras palavras, evocar o mar Mediterrâneo – este pátio comum navegável e navegado por milênios, espécie de útero vital compartilhado – para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora do fim do mundo fechado, do abandono da casa materna e paterna. (Contardo Calligaris, "A Psicanálise e o sujeito colonial". IN: Psicanálise e colonização: leituras do sintoma social no Brasil. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999, p.11-12.)

---

27. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível-1 –2006) A única afirmação INCORRETA sobre os sinais de pontuação empregados no texto é:

(A) Os travessões em – este pátio comum compartilhado – (no terceiro parágrafo) isolam uma apreciação acerca do Mediterrâneo e são equivalentes a vírgulas.

(B) A vírgula antes de não costeando (no terceiro parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo da correção, por travessão.

(C) Os dois pontos após vice-versa: (linha 5) anunciam um esclarecimento acerca do que foi enunciado.

(D) Os parênteses em (ou até inventamos) – linhas 6 e 7 – incluem comentário considerado um viés do que se afirma.

(E) As aspas em "nossos" (linha 12) firmam o caráter irônico da expressão, exigindo que se entenda o enunciado em sentido contrário (trata-se, assim, de "tempos que nos são estranhos").

COMENTÁRIOS

Questão anulada pela banca.

Conclusão do recurso elaborado pela Professora Claudia Kozlowski e acatado pela banca: Chegou-se à conclusão de que a afirmativa contida na alternativa "d" da presente questão, na verdade seu gabarito, como disposto pela Banca Examinadora, não padecia de qualquer erro. Assim sendo, não há como se aceitar este gabarito. Dado o grau de subjetividade de que se reveste a argumentação contida para o emprego das aspas no vocábulo "nossos" – alternativa "c" –, embora estejamos convictos de nossa interpretação para tal emprego, poderá haver relutância em adotar-se como resposta da presente questão esta alternativa, o que seria, evidentemente, a melhor solução. No entanto, ainda que não concorde conosco, a eminente Banca Examinadora não terá como ignorar a validade dos argumentos que envolvem a questão do emprego do duplo travessão, e, neste caso, providenciará a anulação da questão em tela. Fonte: https://pontodosconcursos.com.br/artigos3.asp?-prof=100&art=2818&idpag=15

---

28. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível-1 –2006) Alterando-se a pontuação de um segmento do texto, ela permanecerá defensável e coerente, considerado o contexto, em:

(A) Tal busca de discernimento é antiga e, em princípio, é legítima.

(B) Interesses estratégicos e econômicos são assim mascarados, pela suposta preservação, de princípios da civilização.

(C) A busca de distinção, entre o que é "do bem", e o que é do mal", traz consigo, um dilema.

(D) Não, não, são crianças comentando um filme de mocinho e bandido, são frases – de adultos, reiteradas a propósito, das mais diferentes pessoas.

(E) A escolha do critério de julgamento, é, sempre, crítica e sofrida quando responsável.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – As vírgulas estão intercalando o adjunto adverbial e podem ser retiradas.

Possíveis correções – por haver outras possibilidades.

Alternativa "b": As vírgulas não podem ser alteradas por estarem separando o predicativo do sujeito (mascarados) do complemento nominal (de princípios da civilização). Leia apenas o que está em negrito: ***Interesses estratégicos e econômicos são assim mascarados,*** *pela suposta preservação,* ***de princípios da civilização.***

Alternativa "c": A busca de distinção, entre o que é "do bem" e o que é do mal", traz consigo um dilema.

Alternativa "d": Não, não, são crianças comentando um filme de mocinho e bandido, são frases de adultos, reiteradas, a propósito, das mais diferentes pessoas.

Alternativa "e": A escolha do critério de julgamento é, sempre, crítica e sofrida, quando responsável.

29. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível-1 –2006) Considere as seguintes frases:

I. O autor lamenta a situação dos jovens de hoje, que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.

II. Ao final do século XIX, ocorreu o esquecimento dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas.

III. Preservemos a memória do passado, cujas experiências encerram lições ainda vivas.

A eliminação da vírgula acarretará alteração de sentido APENAS para o que está em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) I.

(D) II.

(E) III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Se a eliminação da vírgula acarreta alteração de sentido, basta procurar a vírgula anteposta ao pronome relativo, pois passa a oração de adjetiva explicativa (com pontuação) para adjetiva restritiva (sem pontuação).

A oração explicativa, que sempre vem acompanhada de pontuação, pode ser retirada sem que ocorra perda de sentido porque há generalização. Enquanto a restritiva possui informações que restringem. Se restringem, não podem ser retiradas.

Imagine que maravilha se o exemplo abaixo não restringisse e sim explicasse:

Os candidatos que estudam são aprovados.

Se colocasse vírgulas ou travessões, a informação equivaleria a todos os candidatos são aprovados e todos estudam.

Quanto à questão:

I. Há pronome relativo e passa a oração de explicativa para restritiva = muda o sentido.

II. Não há pronome relativo. A vírgula apenas indica inversão do adjunto adverbial. Cuidado: a gramática tornar-se-ia incorreta, mas o sentido não é alterado.

III. Há pronome relativo e passa a oração de explicativa para restritiva = muda o sentido.

30. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível-1 –2002) A frase "O aparato legal ainda em vigor permite ao prefeito empurrar a conta para 20poderia também ser corretamente pontuada da seguinte forma:

(A) O aparato lega ainda em vigor permite, ao prefeito, empurrar a conta para 2001.

(B) O aparato legal, ainda em vigor permite ao prefeito, empurrar a conta para 2001.

(C) O aparato legal, ainda em vigor, permite ao prefeito empurrar a conta para 2001.

(D) O aparato legal ainda, em vigor, permite ao prefeito empurrar a conta, para 2001.

(E) O aparato legal ainda em vigor, permite ao prefeito empurrar, a conta para 2001.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Houve uma intercalação. Basta ler os vocábulos em negrito: ***O aparato legal***, ainda em vigor, ***permite ao prefeito empurrar a conta para 2001.***

3. CESPE

Trecho para julgar o item.

(...) Governar de modo inovador exige, invariavelmente, repensar o modelo secular de governança pública em todas as suas dimensões: política, econômica, social e tecnológica. Com a evolução sociotécnica, fortemente alavancada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, as mudanças na governança pública implicam mudanças na base tecnológica que sustenta a burocracia, nas estruturas do aparelho de Estado e em seus modelos de gestão.

Internet: <http://aquarius.mcti.gov.br> (com adaptações).

31. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) Não haveria prejuízo do sentido original do texto caso o termo "invariavelmente" fosse deslocado, com as vírgulas que o isolam, para imediatamente depois de "repensar".

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Exige, variavelmente, repensar: o advérbio está ligado ao verbo *exigir*; deslocando, o sentido alteraria: Governar de modo inovador exige repensar, invariavelmente, o modelo secular de governança pública. O advérbio estaria ligado ao verbo *repensar*, ou seja, há prejuízo do sentido.

Trecho para julgar o item.

A experiência de governança pública tem mostrado que os sistemas democráticos de governo se fortalecem à medida que os governos eleitos assumem a liderança de processos de mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades cada vez mais complexas e alcançam resultados positivos perceptíveis pela população. (...)

Internet: <http://aquarius.mcti.gov.br> (com adaptações).

32. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) A inserção de vírgula logo após a palavra "mudanças" traria prejuízo à coerência do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo .

Nota da autora: Inserir ou retirar a vírgula anteposta ao pronome relativo alterará sempre o sentido, já que a oração adjetiva explicativa possui pontuação (vírgula, travessão ou parênteses) e a restritiva não possui pontuação.

No trecho, por estar sem pontuação, sabemos que está se referindo apenas às mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades complexas; inserindo vírgula, a ideia é de que todas as mudanças busquem o atendimento das demandas. Passa de sentido restritivo (algumas) para explicativo (todas).

Trecho para julgar o item.

O crescimento populacional e econômico, aliado à evolução dos mercados e à complexidade das relações sociais, traduz-se em demandas por serviços públicos mais sofisticados, em maior quantidade e com mais qualidade. Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI, o desafio que se coloca ao país é a construção de um Estado "inteligente", que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital.

Por dentro do Brasil. Modernização da gestão pública. Internet (com adaptações).

33. (CESPE/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) As aspas empregadas em "inteligente" marcam o tom irônico que o termo adquire no contexto em que se insere.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Indica personificação: característica humana dada à coisa, no caso: um Estado

Trecho para o próximo item.

(...) Eis aí o fundamento primeiro das políticas em favor de quaisquer minorias. No que toca às pessoas com deficiência, é possível afirmar que o viés assistencialista e caridosamente excludente que orientava as ações governamentais tem sido substituído por programas de efetiva inclusão, que visam formar cidadãos sujeitos do próprio destino, e não mais meros beneficiários de políticas de assistência social. (...)

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2.aed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

34. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) A inserção de vírgulas imediatamente antes e depois da oração "que orientava as ações governamentais" manteria a correção gramatical, mas alteraria o sentido do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A oração inicia-se com pronome relativo, ou seja, é subordinada adjetiva restritiva. Ao inserir vírgula, a correção gramatical é mantida, mas o sentido passaria de restritivo (alguns) a explicativo (todos).

4. PUC

35. (PUC/PR – TCE/MS – Auditor/2013) Tome por base a explicação a seguir para responder à questão.

É separado por vírgula o gerúndio

(1) anteposto à oração principal:

Confirmando o sucesso de suas promoções, o Centro Social realizará um bingo amanhã.

(2) colocado depois da oração principal, que equivale, na maioria das vezes, a uma oração coordenada iniciada pela conjunção e ou e isso:

O mediador tomou seu lugar à mesa, aguardando o momento de iniciar o debate. [= tomou seu lugar à mesa e aguardou]

Ganhar a taça é uma questão de honra para a Chapecoense, aumentando a emoção entre os jogadores. [= e isso aumenta]

(3) que tem a função de uma oração adjetiva explicativa: A atriz paulistana Cristiana Reali, morando em Paris desde os sete anos, não aceitou nenhum dos convites para filmar no Brasil.

Adaptado de PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. Só vírgula: método fácil em vinte lições. São Carlos: EdUFSCar, 2003, p. 84-85.

Considere os itens (1), (2) e (3) e assinale a alternativa CORRETA.

(A) O item (2) justifica o emprego da vírgula em "Ela mudou-se para Blumenau e casou-se imediatamente, abandonando mais uma vez o emprego".

(B) O item (1) valida o emprego da vírgula em "Desesperada, chorou demais".

(C) O item (3) justifica o uso da vírgula em "Observando que não há recursos suficientes para todos, o presidente pede o apoio do Congresso à reforma tributária".

(D) O item (1) normatiza o emprego da vírgula em "Tibaldeschi residiu em SC de 1924 a 1940, dedicando-se ao ensino da língua e à inspeção escolar".

(E) O item (2) justifica o emprego da vírgula em "Estudando as lições atentamente, qualquer um aprende".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Oração principal: casou imediatamente. Informação que justifica o emprego da vírgula: *É separado por vírgula o gerúndio anteposto à oração principal:*

Alternativa "b" – Trata-se de período simples: uma oração. A vírgula separa inversão do predicativo do sujeito: Chorou demais (e estava) desesperada.

Alternativa "c" – Para haver oração adjetiva, deve haver o pronome relativo, ou o verbo na forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio) que indicará oração reduzida.

Exemplo do item 3: A atriz paulistana Cristiana Reali, **morando** em Paris desde os sete anos = **que** (a qual) mora em Paris.

A oração desta alternativa é causal (reduzida): por que o presidente pede o apoio do Congresso à reforma tributária? Por observar que não há recursos suficientes para todos.

Alternativa "d" – A vírgula está posposta à oração principal e não anteposta.

Alternativa "e" – A vírgula indica inversão da oração subordinada condicional = se estudar as lições atentamente.

5. IC

---

36. (IC – TCM/GO – Auditor de Controle Externo/2012) Assinale a única alternativa, que ao revisar a pontuação empregada no período "O Artista" tinha tudo para acabar no escaninho do "cult movie para cinéfilos". Mas caiu nas graças de Hollywood e ultrapassou os limites do público segmentado.", se encontre de acordo com as normas gramaticais:

(A) "O Artista", tinha tudo para acabar no escaninho do "cult movie para cinéfilos", mas caiu nas graças de Hollywood, e ultrapassou os limites do público segmentado.

(B) "O Artista" tinha tudo para acabar no escaninho do, cult movie para cinéfilos. Mas caiu nas graças de Hollywood e ultrapassou os limites do público segmentado.

(C) "O Artista" tinha tudo para acabar no escaninho do "cult movie para cinéfilos", mas caiu nas graças de Hollywood e ultrapassou os limites, do público segmentado.

(D) "O Artista" tinha tudo para acabar no escaninho do "cult movie para cinéfilos", mas caiu nas graças de Hollywood e ultrapassou os limites do público segmentado.

(E) "O Artista", tinha tudo para acabar no escaninho do "cult movie para cinéfilos", mas caiu nas graças de Hollywood e, ultrapassou os limites, do público segmentado.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Se as frases são iguais, basta ler trechos e eliminar alternativas. Ao trabalho:

– "O **Artista" tinha** tudo para acabar no escaninho do "cult movie para cinéfilos" = não se usa vírgula entre sujeito e verbo. Eliminadas A e E;

- acabar no escaninho do "cult movie para **cinéfilos", mas** caiu nas graças de Hollywood = a vírgula é obrigatória para separa oração coordenada adversativa. Eliminada B;

- caiu nas graças de **Hollywood e** ultrapassou os limites do público segmentado = a conjunção coordenada aditiva une duas orações e não necessita de pontuação. Eliminada C por haver vírgula desnecessária entre *limites* e *do público.*

QUESTÕES INÉDITAS

01. (Duda Nogueira) Considerando que a expressão "a avaliação de aliados" possui função de sujeito, assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

(A) A avaliação de aliados é que, se o próprio ministro da Fazenda questiona a eficiência da presidente, é difícil convencer os congressistas a aderirem a um pacote de medidas impopulares proposto por ela.

(B) A avaliação, de aliados é que, se o próprio ministro da Fazenda questiona a eficiência da presidente, é difícil convencer os congressistas a aderir a um pacote de medidas impopulares proposto por ela.

(C) A avaliação de aliados, é que, se o próprio ministro da Fazenda questiona a eficiência da presidente, é difícil convencer os congressistas a aderir a um pacote de medidas impopulares proposto por ela.

(D) A avaliação de aliados é, que, se o próprio ministro da Fazenda questiona a eficiência da presidente, é difícil convencer os congressistas a aderir a um pacote de medidas impopulares proposto por ela.

(E) A avaliação de, aliados é que, se o próprio ministro da Fazenda questiona a eficiência da presidente, é difícil convencer os congressistas a aderir a um pacote de medidas impopulares proposto por ela.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Não pode haver pontuação entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento. Eliminam-se as alternativas **b, c, d** e **e** facilmente.

Importante perceber que há oração subordinada adverbial condicional intercalada – leia o que está em negrito:

A avaliação de aliados é que, se o próprio ministro da Fazenda questiona a eficiência da presidente, **é difícil convencer os congressistas a aderirem a um pacote de medidas impopulares proposto por ela.**

02. (Duda Nogueira) Para não alterar o sentido de uma informação, pode ser inserida uma vírgula antes do pronome relativo destacado em: O candidato **que** entregou a prova antes do horário foi eliminado do concurso.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Nota da autora: a primeira dica é que acrescentando ou suprimindo o sinal de pontuação antes do pronome relativo sempre acarretará mudança de sentido. Por quê? Se há pronome relativo, normalmente, há oração subordinada adjetiva, ou seja, existe um verbo. Para ser oração, é necessário que haja verbo, certo? Pois bem, lembremos que existem dois tipos de oração adjetiva: explicativa e restritiva.

- Explicativa: possui pontuação e o sentido é genérico, de todos;

- Restritiva: não possui pontuação e o sentido é restrito, de alguns.

Em "O candidato que entregou a prova antes do horário foi eliminado do concurso", a oração principal é **O candidato foi eliminado do concurso** (não possui pronome relativo ou conjunção); a segunda oração é adjetiva por possuir pronome relativo: **que entregou a prova antes do horário**. O "que" pode ser substituído por **o qual**.

Pensemos juntos: todos os candidatos entregaram a prova antes do horário? Não. Está evidente que apenas um candidato entregou. Como sabemos? Não há pontuação e o sentido é de alguns, ou de um. Inserindo a vírgula, criaríamos uma grande mentira, pois alegaríamos que todos entregaram.

Síntese: retirar ou inserir pontuação antes do pronome relativo acarretará erro.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. VÍRGULA

a) A vírgula no interior da oração g *Ordem direta: sem vírgula*

- Termos intercalados g Natal, *capital do Rio Grande do Norte*, é uma cidade encantadora.

b) Termos deslocados – Inversão g ***Naquele dia,*** os candidatos receberam a imprensa = *adjunto adverbial deslocado*

c) Palavras omitidas – Zeugma ou Elipse:

"O meu pai era paulista

Meu avô, pernambucano

O meu bisavô, mineiro

Meu tataravô, baiano" (Chico Buarque)

d) Vocativo g "*Meus amigos*, a ordem é a base do governo."

e) Termos coordenados assindéticos g Aquela paisagem nos despertava confiança, tranquilidade, calma e paz.

f) Termos coordenados ligados por "e", "ou", "nem":

- Pedro ou Paulo casará com Maria. Não necessitavam de dinheiro nem de auxílio. *Não há vírgula em adição.*
- E os pais, e os amigos, e os vizinhos magoaram-no.
- Não estudava português, nem matemática, nem direito, nem informática.

Polissíndeto: repetição da conjunção. Indica ênfase.

g) A vírgula entre orações:

- O homem, *que é um ser racional*, aprende cada vez mais g *Oração subordinada adjetiva explicativa*
- O homem *que encontramos perto do lago* parecia aborrecido g *Oração subordinada adjetiva restritiva*
- *Quando o cantor entrou no palco*, todos aplaudiram g *Oração subordinada anteposta à oração principal*
- Espero que você me telefone g *Não se separa oração principal da subordinada substantiva*
- *Cheguei, pedi silêncio, aguardei alguns minutos* e comecei a palestra g *Orações coordenadas*
- *Os ignorantes falavam demais, e os sábios se mantinham em silêncio* g *Orações coordenadas com sujeitos diferentes*
- E volta, e recomeça, e se esforça, e consegue g *Polissíndeto: ênfase*
- **Eu**, disse o orador, **não concordo** g *Oração intercalada*

Duplas vírgulas podem ser substituídas por travessões ou parênteses.

2. PONTO-E-VÍRGULA

a) Separa oração coordenada que venham quebradas no seu interior por vírgulas.

b) Separa oração que tenha zeugma na segunda: *Ele estudou economia; nós, português.*

c) Antítese = oposição.

d) Oração coordenada extensa.

e) Enumeração.

3. DOIS-PONTOS

a) Citam, enumeram e explicam.

Parte V

Coesão e Coerência - Reescritura de frases

Hora de revisar todo o conteúdo gramatical. Neste tópico há questões que abrangem fonologia, morfologia e sintaxe, além da avaliação da clareza da frase, do sentido.

Em editais, podem mencionar: Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas).

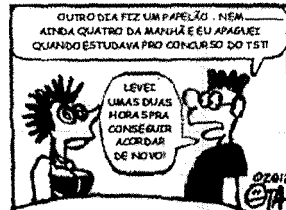
Questões inéditas: **Simuladaço Língua Portuguesa**

Teoria e questões: **Língua Portuguesa para concursos**

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

Charge.

Concursino **OTA**

(*Folha Dirigida*, 13 a 19 de agosto de 2012. Adaptado)

01. (VUNESP – Agente Penitenciário – ES/2013) A expressão "papelão", no terceiro quadrinho, refere-se ao seguinte comportamento do rapaz:

(A) ter levado duas horas para dormir de novo.

(B) ter acordado antes das quatro da manhã.

(C) ter dormido antes das quatro da manhã.

(D) não conseguir dormir no dia do concurso.

(E) ter dormido sob o efeito dos remédios.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Ter dormido antes das quatro da manhã foi um papelão: sentido de sentir-se ridículo, pois dormiu quando deveria estudar.

Alternativa "a" – Não é um papelão.

Alternativa "b" – O erro foi não estudar.

Alternativa "d" – Não se pode inferir.

Alternativa "e" – Não se refere a papelão.

Texto para a próxima questão.

CASAMENTO

Há mulheres que dizem:
Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como "este foi difícil"
"prateou no ar dando rabanadas"
e faz o gesto com a mão.
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.
Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.

Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.
(Adélia Prado, Poesia Reunida)

---

02. (VUNESP – Agente Penitenciário – ES/2013) Leia as afirmações seguintes.

I. Em – Há mulheres que dizem ... – substituindo-se a forma verbal em destaque pelo verbo existir, tem-se, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa: Existem mulheres que dizem...

II. A expressão "por fim" (13.° verso) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por "finalmente".

III. Conservando-se o mesmo tempo verbal de – ... se quiser pescar, pesque, ... – e substituindo-se por outros verbos, a forma correta será – se querer navegar, navegue.

Está correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.
(B) I e III.
(C) II e III.
(D) II.
(E) I.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

✪ Nota da autora: Questão de concordância, semântica (significado das palavras) e verbo.

I. Correto: O verbo *haver* no sentido de existir é impessoal e deve permanecer no singular. O verbo *existir* admite plural se o sujeito for plural, pois o verbo deve concordar com o sujeito. Há (V.T.D.) mulheres (O.D.) equivale a existem (V.I.) mulheres (sujeito).

II. Correto. *Finalmente* é sinônimo de **por fim, enfim, por último, em conclusão**.

III. Errado: se **quiser** navegar, ou seja, caso queira navegar. O verbo querer no futuro do pretérito assume a forma quiser.

---

03. (VUNESP – Agente Penitenciário – ES/2013) Assinale a alternativa cuja frase emprega expressões com sentido figurado.

(A) ... de vez em quando os cotovelos se esbarram,...
(B) Por fim, os peixes na travessa,...
(C) O silêncio ... atravessa a cozinha como um rio profundo.
(D) ... ele fala coisas como "este foi difícil".
(E) ... ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

✪ Nota da autora: vale recordar a diferença entre denotação e conotação.

Denotação: sentido do dicionário, sentido real; conotação: sentido figurado, metafórico.

Na alternativa c: "o silêncio atravessa a cozinha" indica que não há barulho no espaço; "como um rio profundo" remete-nos a ideia de que é silêncio é imenso, é grande.

Alternativa "a" – Esbarrar cotovelos é sentido real.

Alternativa "b" – Peixe na travessa refere-se à comida.

Alternativa "d" – Falar foi difícil oi foi fácil é denotação.

Alternativa "e" – Ações reais.

---

04. (VUNESP – Agente Penitenciário – SP/2013) Assinale a alternativa em cuja frase foi empregada palavra ou expressão com sentido figurado.

(A) Tendências agressivas surgem em indivíduos com dificuldades adaptativas ...
(B) A revisão de estudos científicos permite identificar três fatores principais na formação das personalidades com maior inclinação ao comportamento violento...
(C) As estratégias que as sociedades adotam para combater a violência variam...
(D) ... esses fatores de risco criam o caldo de cultura que alimenta a violência crescente nas cidades.
(E) Os mais vulneráveis são os que tiveram a personalidade formada num ambiente desfavorável ao desenvolvimento psicológico pleno.

Alternativa correta: letra "d"

✪ Nota da autora: questão de semântica (denotação e conotação).

– Caldo de cultura (expressão encontrada no dicionário): 1 Biol. Nutriente us. em uma cultura (de micro-organismos, células, tecidos etc.) para suscitar seu crescimento; 2 Mistura de elementos culturais que compõem meio propício para a formação de fatos, tendências, visões de um indivíduo, grupo ou sociedade. / **Alimenta** a violência: sentido figurado.

Alternativa "a" – Agressivas está no sentido denotativo: que tem ou manifesta agressividade; que é inclinado ou predisposto a agredir, hostilizar ou provocar

Alternativa "b" - Sentido denotativo, ou seja, do dicionário.

Alternativa "c" - Combater (denotação): Tomar medidas, pugnar por, esforçar-se para dominar, vencer, eliminar, extinguir, suprimir.

Alternativa "e" - Sentido denotativo

Trecho para a próxima questão.

Está disseminado no país o sentimento de que é possível combinar a bebida com a direção sem que haja punição. (Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no trânsito, Rodrigo Cardoso, Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes. ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado).

05. (Vunesp - Agente de Segurança Penitenciária - SP/2012) O trecho foi reescrito corretamente, sem alterar o sentido, em:

(A) A bebida combinada com a direção disseminou no país o sentimento de que não há punição possível.

(B) No país, é possível disseminar a ideia de que a punição combina com bebida e direção.

(C) A punição à bebida com a direção disseminou o sentimento de que é possível essa combinação.

(D) O sentimento disseminado no país é de que não há punição para a combinação de bebida com direção.

(E) A ideia de punição disseminada no país combinou bebida com direção.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Apenas houve alteração na ordem. A informação foi mantida.

Alternativa "a" - Alterou a informação.

Alternativa "b" - Altera a ideia: a punição combina com bebida?

Alternativa "c" - Falta informação.

Alternativa "e" - Período incoerente.

Trecho para a próxima questão.

Em - "... um português de bigodes e sotaque fartos, [...]" (SeuFirmino e o STF, José Datena. Diário de São Paulo, 06 de novembro de 2011. Adaptado)

06. (Vunesp - Agente de Segurança Penitenciária - SP/2012) O adjetivo **fartos** refere-se

(A) apenas a bigodes e sotaque.

(B) apenas a sotaque.

(C) apenas a bigodes.

(D) apenas a português.

(E) a português, bigodes e sotaque.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Bigodes e sotaque fartos.

Alternativa "b" - Os bigodes são fartos também.

Alternativa "c" - O sotaque também é farto.

Alternativa "d" - Não se refere a português.

Alternativa "e" - Não se refere a português.

07. (Vunesp - Agente de Segurança Penitenciária - SP/2012) Considere os seguintes trechos do texto *"Como evitar que motoristas bêbados fiquem impunes e continuem a matar no trânsito. (Rodrigo Cardoso, Paula Rocha, Michel Alecrim e Luciani Gomes"* (ISTOÉ, nov. 2011. Adaptado)

a) Nem mesmo a Lei n.º 11.705, a chamada Lei Seca, que entrou em vigor em meados de 2008 para frear o ímpeto de brasileiros que insistem em guiar sob o efeito do álcool, tem conseguido conter o avanço desse tipo de tragédia.

b) O jurista Luiz Flávio Gomes acredita que o controle tem que ser implacável.

É correto afirmar que, em

(A) I, **frear** e **conter** são antônimos.

(B) **II, implacável é sinônimo de flexível.**

(C) I, o antônimo de **frear** é **reprimir.**

(D) I, **frear** e **conter** são sinônimos.

(E) II, o antônimo de **implacável** é imperdoável.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Frear (sentido figurado): Interromper, controlar ou diminuir o desenvolvimento de; CONTER(-SE); conter: conter o ímpeto de, impedir de avançar; REPRIMIR.

Alternativa "a" - São sinônimos.

Alternativa "b" - Implacável: Incapaz de se comover ou perdoar; INCLEMENTE; INFLEXÍVEL.

Alternativa "c" - Reprimir é sinônimo: conter(-se), refrear(-se); REALÇAR.

Alternativa "e" – **Imperdoável:** Que não tem perdão.

2. FGV

08. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) "O projeto consiste em um complexo prisional suspenso no ar, o que *em* teoria dificultaria as tentativas de fuga, devido à altura potencialmente fatal de uma queda e à visibilidade que o fugitivo teria aos olhos dos pedestres na parte de baixo".

Assinale a alternativa inadequada em relação a esse segmento do texto.

(A) O adjetivo "prisional" se refere ao substantivo "complexo" enquanto o adjetivo "fatal" se refere ao substantivo "altura".

(B) O emprego do futuro do pretérito – "dificultaria" e "teria" – indica uma possibilidade hipotética.

(C) Os termos "à altura" e "à visibilidade" indicam núcleos de complementos do termo "devido".

(D) As duas ocorrências do conectivo "em" – "em um complexo prisional" e "em teoria" – são exigências de termos anteriores.

(E) O termo "devido" introduz a ideia de causa.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

✪ **Nota da autora:** Questão de coesão, regência, verbo, análise sintática e período composto (conjunção).

– O projeto consiste **em** algo: complemento do verbo *consistir*. No trecho '**em** teoria', não ocorre o mesmo, pois se trata de adjunto adverbial. Importante: nos dois casos, a expressão **em** é preposição e não conectivo.

Alternativa "a" – O complexo é prisional e a altura é fatal.

Alternativa "b" – O futuro do pretérito do indicativo é tempo condicional, logo se refere à hipótese.

Alternativa "c" – É paralelismo sintático: os dois termos referem-se a **devido**.

Devido:

→ **à** altura potencialmente fatal de uma queda

→ **à** visibilidade que o fugitivo teria aos olhos dos pedestres na parte de baixo

Alternativa "e" – Basta fazer pergunta à oração principal (sem conjunção): **Por que** o projeto consiste em um complexo prisional suspenso no ar?

09. (FGV – Agente Penitenciário – MA/2013) "A cadeia ainda teria espaços para manter um campo de agricultura, onde os detentos poderiam trabalhar para se autossustentar e até distribuir o excesso de alimento produzido para a sociedade. Fábricas e centros de reciclagem também serviriam a esse propósito".

Assinale a alternativa em que o fragmento do texto reescrito teve seu significado original alterado.

(A) "A cadeia ainda teria espaços" / A cadeia ainda disporia de espaços.

(B) "para manter um campo de agricultura" / para que mantesse um campo de agricultura.

(C) "para se autossustentar" / para seu autossustento.

(D) "e até distribuir o excesso" / e mesmo distribuir o excesso.

(E) "serviriam a esse propósito" / serviriam a essa finalidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – O verbo *manter* é conjugado como o verbo *ter*, assim sendo, a forma correta é **mantivesse** = tivesse.

Alternativa "a" – disporia: futuro do pretérito do indicativo = poria.

Alternativa "c" – Alteração de verbo para substantivo.

Alternativa "d" – até e mesmo fazem parte do mesmo campo semântico.

Alternativa "e" – propósito e finalidade são sinônimos.

3. UEL

Texto para as questões.

A imagem de presos apinhados numa cela, de tão repetida, já anestesia os paranaenses. Parece se tratar de mais um dos problemas crônicos, como de resto, com os quais deveríamos nos acostumar – ao lado de morros desabando e concessões à corrupção. O risco de virar rotina é, de fato, de alta probabilidade. Como já chegou a declarar o sociólogo Francisco de Oliveira, o sistema prisional é a única instituição pública mantida pelo cidadão brasileiro, mas que não lhe diz respeito. Pouco sabe do assunto e pouco lhe é dito. Por tabela, pouco pergunta, perpetuando a ignorância. Cadeia e delegacia são vistas como questões do Estado, com as quais não devemos nos meter. O preço pago por essa cultura é alto – estamos entre as nações de destaque no desrespeito

aos direitos humanos nas prisões. Somos de ponta em administração do mundo do crime pelos que estão atrás das grades. Tão grave é que uma das frases de 2012 foi a do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, declarando preferir morrer a ir para uma prisão brasileira. Poderia ser repetida em coro por 190 milhões em ação.

Em meio a esse cenário, uma boa notícia, publicada quinta-feira passada nesta Gazeta do Povo. Nos dois últimos anos, o governo do estado conseguiu reduzir em 40% o número de presos em delegacias. Foram transferidos para espaços adequados. É quase metade da bomba desarmada – eram 16,2 mil presos; sobraram 9,1 mil à espera de tratamento adequado: eles ainda dormem na delegacia. O interior, em particular, ressente de medidas, é verdade, mas nada que tire o brilho da notícia – a melhor dos últimos tempos em se tratando do sistema prisional no Paraná.

As delegacias funcionam como escoadouro das cadeias. São sempre o pior remendo para o soneto. Impossível esquecer as descrições que os presos dão dos pequenos espaços divididos por multidões. Cheiros insuportáveis, três camas para 30 pessoas, hierarquias absurdas, ditando quem manda e quem obedece. Tão absurdo quanto é deduzir que o estágio a que se chegou é resultado do descaso geral da nação com o assunto, fazendo crescer o obscurantismo em torno das matrizes da violência. São variações para o tema, é verdade. Se a palavra de ordem for olhar para frente, a palavra certa é mirar no exemplo dado pela secretária de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Maria Teresa Uille Gomes. Ela agarrou esse touro à unha e seus esforços merecem continuidade. Sim, porque a redução de 40% deixa ainda 60% por vir. Faltam 5.634 vagas para sanar o déficit, como informa a reportagem, extirpando de vez a prática ilegal de prender nas delegacias e não em unidades prisionais ou em centros de triagem.

Em paralelo às delegacias sendo usadas para o que de fato se destinam, devem ser impulsionados outros processos, capazes de reabilitar. E, o mais difícil, devolver a credibilidade ao sistema prisional. De acordo com a secretária de Justiça, serão erguidos 14 presídios no Paraná até o fim de 2014. Que esses projetos andem de braço dado com a sociedade organizada. Não é impossível – as boas novas que agora recebemos de presente são uma prova disso.

(Adaptado **de: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/conteudo.phtml?id=1333085&tit=Boas-novas-na-delegacia>. Acesso em: 24 jan. 2013.)**

---

10. (UEL – Agente Penitenciário – PR/2013) Acerca da linguagem empregada no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. O texto apresenta linguagem mista, formal e informal, como comprovam as expressões "obscurantismo em torno das matrizes da violência" e "agarrou esse touro à unha", respectivamente.

II. O texto apresenta trechos com linguagem figurada, conotativa, usando metáforas para expressar os sentidos, por exemplo, "é quase metade da bomba desarmada" e "são sempre o pior remendo para o soneto".

III. O texto apresenta exclusivamente linguagem técnica, de cunho formal, com dados estatísticos para confirmar as informações veiculadas, por exemplo, "faltam 5.634 vagas para sanar o déficit".

IV. O texto apresenta exclusivamente linguagem denotativa, literal, cujo objetivo é gerar formalidade e maior credibilidade às informações que estão sendo veiculadas.

Assinale a alternativa correta.

(A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

(B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

(C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

(D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

(E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

I. Certo. Formal: é falada ou escrita de acordo com todas as normas gramaticais da língua; informal: é o oposto da linguagem formal. Coloquial.

II. Certo. Linguagem figurada e metáfora: Figura de linguagem que consiste em estabelecer uma analogia de significados entre duas palavras ou expressões, empregando uma pela outra.

III. Errado: basta reler o comentário feito no item I.

IV. Errado: idem ao primeiro item.

---

11. (UEL – Agente Penitenciário – PR/2013) Quanto aos recursos linguístico-semânticos empregados no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. No trecho "Como já chegou a declarar o sociólogo Francisco de Oliveira", o termo em destaque tem sentido de conformidade.

II. Em "... o sistema prisional é a única instituição pública mantida pelo cidadão brasileiro, mas que não lhe diz respeito", o termo em destaque se refere ao sistema prisional.

III. No fragmento "Tão grave é que uma das frases de 2012 foi a do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo", o termo em destaque é um vocativo.

IV. No trecho "... a palavra certa é mirar no exemplo dado pela secretária de Estado da Justiça, Cida-

dania e Direitos Humanos, Maria Teresa Uille Gomes", o termo em destaque é um aposto.

Assinale a alternativa correta.

(A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

(B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

(C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

(D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

(E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

I. Certo: *Como* equivale a **conforme** e indica regra.

II. Errado: Não diz respeito ao cidadão brasileiro.

III. Errado: trata-se de aposto explicativo de ministro da Justiça.

IV. Certo: aposto explicativo de secretária de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos.

---

12. (UEL – Agente Penitenciário – PR/2013) A partir do fragmento "... fazendo crescer o obscurantismo em torno das matrizes da violência", assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o sentido expresso pelo termo em destaque.

(A) O estado de desconfiança.

(B) O estado de obsessão.

(C) A falta de determinação.

(D) A falta de punição.

(E) O estado de completa ignorância.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Questão de coerência e ortografia (semântica).

Obscurantismo significa *falta ou recusa de instrução; IGNORÂNCIA.*

Alternativa "a" – Não é desconfiança.

Alternativa "b" – Nada de obsessão.

Alternativa "c" – Não há relação com determinação.

Alternativa "d" – Sem relação semântica.

Texto para a questão.

Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicada ontem instituiu, na prática, a tolerância zero de álcool no trânsito em todo o país. Agora, mesmo que o motorista parado nas blitz e da lei seca tenha bebido menos de um copo de cerveja terá de pagar multa por infringir a lei – que aumentou para R$ 1.915,40 no fim de 2012. A resolução 432 do Contran foi publicada no Diário Oficial da União. Ela regulamentou as mudanças aprovadas pelo Congresso Nacional, que foram sancionadas pela presidenta Dilma Rousseff em 20 de dezembro, e passaram, por exemplo, a aceitar testemunhos de embriaguez como prova de que o motorista cometeu infração.

Uma das principais mudanças foi estabelecer como infração dirigir sob "qualquer influência" de álcool. Mas, como há certos níveis de imprecisão nos aparelhos de bafômetro, faltavam regras para definir como caracterizar qualquer limite. A decisão do Contran, após uma série de estudos, foi determinar que o motorista terá cometido infração se tiver 0,01 miligrama de álcool para cada litro de ar expelido dos pulmões na hora de fazer o teste. Mas definiu, na regulamentação, que o limite de referência será de 0,05 miligramas – por causa dessas diferenças dos aparelhos, em uma espécie de "margem de erro" aceitável. Assim, se o bafômetro apresentar o número "0,05" no visor, o motorista já terá de pagar multa de R$ 1.915,40.

Outra determinação é que, no caso de o motorista fazer exame de sangue, não será admitido nenhum nível de álcool no sangue. "Sabemos que os acidentes não são reduzidos por decreto, mas é preciso dar um basta à violência no trânsito", disse ontem o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, durante evento em Brasília para detalhar as mudanças na legislação. "O grande objetivo é mudar a postura da sociedade em relação ao risco do uso do álcool ao volante", explicou.

(*Adaptado* **de: RIBEIRO, B.; VALLE, C. do; MENDES, V. Começa a valer tolerância zero de álcool no trânsito. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 30 jan. 2013. Cidades. C8.)**

---

13. (UEL – Agente Penitenciário – PR/2013) Acerca dos recursos morfossintáticos do texto, considere as afirmativas a seguir.

I. No fragmento "mesmo que o motorista parado nas blitz e da lei seca tenha bebido menos de um copo de cerveja", a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por "uma vez que".

II. No trecho "terá de pagar multa por infringir a lei – que aumentou para R$ 1.915,40 no fim de 2012", a ambiguidade do pronome em desta-

que se desfaz pela substituição desse termo por "a qual".

III. Em "Ela regulamentou as mudanças aprovadas pelo Congresso Nacional, que foram sancionadas pela presidenta", o pronome em destaque pode ser substituído pelo termo "as quais", pois se refere à expressão "as mudanças aprovadas".

IV. Em "... e passaram, por exemplo, a aceitar testemunhos de embriaguez como prova de que o motorista cometeu infração", o termo em destaque é formado pelo processo de derivação sufixal.

Assinale a alternativa correta.

(A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

(B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

(C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

(D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

(E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

⊙ Nota da autora: Questão de período composto (conjunção), pronome relativo (regência e ambiguidade) e processo de formação das palavras.

I. Errado. Dica: *embora* e *mesmo que*.

Embora trata-se de uma conjunção subordinada concessiva, e *ainda que* trata-se de uma locução subordinada concessiva. O seu significado é semelhante, mas, no entanto, pode haver frases em que fique melhor uma ou outra. Exemplos: "*Mesmo que* vás embora, ficarás para sempre nos nossos corações." / "*Embora* estejas certo, não te posso valorizar tudo".

Embora transmite uma ideia inegável, associada a uma outra (subordinada).

Mesmo que transmite uma ideia que pode ser verdadeira ou falsa.

Nos exemplos acima, "tu" poderás não ir embora, mas "*mesmo que* vás..."; "*Embora* estejas certo" - > "tu" estás certo inegavelmente.

Embora = Ainda que.

Outras conjunções / locuções subordinadas concessivas:

Apesar de - > "*Apesar de* tudo, isto pode vir a ser fácil".Mesmo se - > "*Mesmo se* tu não entenderes bem, ou menos ficarás com uma ideia".

Nos exemplos acima, "Apesar de" e "Mesmo se" não podem ser substituídos por "Embora" e "Ainda que".

Mais aprofundadamente:

A concessão exprime uma ideia, um fato que quase se opõe à realidade expressa pela oração principal.

1) um complemento circunstancial (*apesar de, com, embora, mesmo,...*) + nome ou adjetivo

Exemplos:

- **Apesar do** esforço, ele não conseguiu o que queria.
- **Embora** muito cansado, ele chegou ao fim da corrida!

2) uma oração subordinada concessiva introduzida por *embora, ainda que, mesmo que, mesmo se, ...*; + Presente e Imperfeito do Conjuntivo

Exemplos:

- **Embora** *uma lenda popular atribua a sua fundação a Ulisses, alguns historiadores consideram que o seu nome será de origem fenícia.*
- **Ainda que** Lisboa seja uma cidade cheia de História, é uma cidade virada para o futuro.

3) uma oração introduzida pela locução prepositiva *apesar de*; + (nome) + Infinitivo Pessoal

Exemplo:

*"**Apesar de** uma lenda popular atribuir a sua fundação a Ulisses, alguns historiadores consideram que o seu nome será de origem fenícia."**

**Fonte: http://forum.wordreference.com/*

II. Errado: o pronome relativo *que* está retomando o substantivo multa e substituindo por *a qual* pode se referir a **multa** ou **lei**.

III. Certo: o que foram sancionadas pela presidenta? As mudanças aprovadas = sujeito. O pronome relativo pode ser substituído, tranquilamente, por *as quais*.

IV. Certo. Embriaguez vem do adjetivo embriagado. Sufixo - EZ: formador de substantivos abstratos a partir de adjetivos: altivez; estupidez; honradez; mudez.

4. FEPESE

14. (FEPESE - Agente Penitenciário - SC/2013) Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) feitas sobre as frases abaixo.

( ) Nos Estados Unidos, mais de uma pessoa está em presídios e mais de 400 mil trabalham nele. (a palavra sublinhada está no plural porque se refere a 400 mil pessoas)

( ) A palavra "prisão" não é uma palavra difícil de ser entendida. (o termo sublinhado é uma locução verbal com verbo auxiliar no particípio)

( ) Todos os presidiários dos Estados Unidos estão em presídios de segurança máxima. (a expres-

são sublinhada é um complemento nominal, e tem sentido de lugar)

( ) Isolamento ou tédio podem deixar alguém louco e onde a mais simples das necessidades parece um luxo. (A conjunção sublinhada tem valor aditivo)

( ) Tudo é restrito, em geral, como uma punição por ter cometido um crime. (As duas vírgulas foram usadas para isolar termo intercalado)

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

(A) V – V – F – V – F

(B) V – F – V – F – F

(C) F – V – F – V – V

(D) F – V – F – V – F

(E) F – F – V – V – F

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de concordância, verbo, análise sintática, período composto (conjunção) e pontuação.

(V) O verbo concorda com o sujeito: quem trabalham: 400 mil. Eliminadas *c, d* e *e*.

(V) Verbo *ser* (auxiliar) + particípio: locução verbal. Eliminada *b*. Encontrada a resposta.

(F) Onde estão? Em presídios de segurança máxima: adjunto adverbial de lugar – posposto ao verbo intransitivo *estar*.

(V) Valor aditivo porque o verbo está no plural, equivale a *e*.

(F) *Em geral* é locução adverbial e não termo intercalado.

5. FCC

15. (FCC – Agente Penitenciário – BA/2010) "... *provando que não só humanos já haviam saído da África, como também haviam desenvolvido habilidades musicais e artesanais.*" (Marcelo Gleiser. Folha de S. Paulo, Mais!, 23 de agosto de 2009, com adaptações). A afirmativa está corretamente transcrita, sem alteração do sentido original, em: ... provando

(A) que somente na África os homens tinham aprendido a fazer instrumentos musicais e seus objetos manuais.

(B) que, quando saiu da África, os homens primitivos dominavam a música e os objetos com natural desenvoltura.

(C) que os homens primitivos tinham se espalhado por outros lugares, além da África, e já dominavam a confecção de instrumentos musicais e de objetos.

(D) quantos homens saídos da África passaram a dominar as artes musicais e o artesanato, como seu próprio desenvolvimento.

(E) como a África originou a espécie humana, com habilidades para reproduzir a música e os objetos manuais da natureza.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Haviam saído da África equivale a tinham se espalhado por outros lugares, além da África.

Alguns erros:

Alternativa "a" – Somente.

Alternativa "b" – saíram.

Alternativa "d" – Incoerente.

Alternativa "e" – Altera o sentido.

16. (FCC – Agente de Segurança Penitenciária – PB/2008) A frase inteiramente correta e de sentido claro é:

(A) A utilização de energia derivada de fontes renováveis de combustíveis, em detrimento do uso do petróleo, favorece a preservação do meio ambiente.

(B) A necessária redução na emissão de gases do efeito estufa, somadas ao anceio pela dependência do petróleo, valorizaram a procura por combustíveis renováveis, como o etanol.

(C) Brasil e Estados Unidos lideram o mercado de produção de etanol, um utilizando o milho como matéria-prima, ao paço que o outro é a cana-de-açúcar, como energia renovável.

(D) A substituição de gasolina em álcool combustível em veículos altomotores reduzindo os gases que poluem o meio ambiente, principalmente nas grandes cidades, o que é problema mundial.

(E) A obtensão de álcool apartir da cana-de-açúcar é resultante de avançada tecnologia, pioneira, desenvolvida no Brasil, com as crises anteriores de fornesimento de petróleo no mundo todo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Há coerência e correção gramatical.

Alternativa "b" – somada, valoriza.

Alternativa "c" – passo.

Alternativa "d" - Além de incoerente, há erro de grafia: automotores.

Alternativa "e" - Incoerente e com erros de grafia: obtenção, a partir e fornecimento.

---

17. (FCC - Agente de Segurança Penitenciária - PB/2008)

I. O cérebro é o órgão mais complexo do corpo humano.

II. As duas últimas décadas apresentam conquistas férteis sobre o cérebro e seu funcionamento.

III. Boa parte das conquistas se deve aos exames feitos por imagem.

As frases se organizam num só período, com clareza, lógica e correção, em:

(A) O cérebro, sendo o órgão mais complexo do corpo humano foi, nas duas últimas décadas, feito conquistas férteis sobre ele e seu funcionamento, com boa parte das conquistas que se devem aos exames feitos por imagem.

(B) As duas últimas décadas apresentam conquistas férteis sobre o cérebro e seu funcionamento, como ele é o órgão mais complexo do corpo humano, boa parte das conquistas aconteceram com os exames de imagens.

(C) As duas últimas décadas apresentam conquistas férteis sobre o cérebro - o órgão mais complexo do corpo humano - e seu funcionamento, boa parte das quais se deve aos exames feitos por imagem.

(D) O cérebro, que é o órgão mais complexo do corpo humano, nas duas últimas décadas apresentam conquistas férteis - boa parte das quais se devem aos exames feitos por imagem - para descobrir o funcionamento dele.

(E) Boa parte das conquistas - sobre o cérebro o órgão mais complexo do corpo humano - que é devida aos exames de imagem nas duas últimas décadas apresentam conquistas férteis sobre o funcionamento dele.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Simples: o órgão mais complexo do corpo humano é aposto explicativo de cérebro e por isso deve estar separado por pontuação.

Correções:

Alternativa "a" - Além de incoerente, há pontuação errada.

Alternativa "b" - Incoerente.

Alternativa "d" - Não há sentido.

Alternativa "e" - Já pelo início do período, percebe-se que há incoerência e erros gramaticais.

6. FUNRIO

---

18. (Funrio - Agente Penitenciário Federal/2009) Qual das frases abaixo serve para mostrar que o uso inadequado dos elementos gramaticais de coesão pode provocar incoerências no texto?

(A) O almoço já estava na mesa, mas as cozinheiras estavam começando a cozinhar a comida.

(B) Duas alunas não conseguiram chegar a tempo para a festa porque não havia festa naquele dia.

(C) Quando fura o pneu de uma bicicleta, o motorista precisa ir a um borracheiro.

(D) Meu amor, tudo em volta está deserto, tudo certo como dois e dois são cinco.

(E) A falta que te falta também eu sinto, mas sinto que me falta a falta que sinto de ti.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Como o almoço pode estar na mesa se as cozinheiras estavam começando a cozinhar a comida? No final do capítulo, há dicas de tipos de incoerência.

Alternativa "b" - Não havia festa e não chegaram a tempo.

Alternativa "c" - Furou pneu = borracheiro.

Alternativa "d" - Se está deserto, está errado, assim como, também, está errada a soma de dois e dois.

Alternativa "e" - Há falta - e quanta!

---

19. (Funrio - Agente Penitenciário Federal/2009)

Popeye, o marinheiro movido a espinafre, que gera US$ 2,17 bilhões anuais em vendas, promete neste ano virar personagem de batalhas judiciais pelo mundo. Os direitos autorais dos desenhos originais expiraram no dia 1° de janeiro de 2009, entrando em domínio público de acordo com a lei da União Europeia, que restringe o uso das imagens até 70 anos após a morte do autor. Isso significa que, agora, qualquer um pode imprimir e vender pôsteres, camisetas e adesivos com a imagem do Popeye e mesmo utilizar sua imagem em novos quadrinhos, sem a necessidade de pedir autorização ou pagar royalties.

O último período da notícia se inicia com o demonstrativo "isso", que estabelece um vínculo de coesão no texto porque faz referência à

(A) restrição ao uso das imagens até 70 anos após a morte do autor.

(B) geração de US$ 2,17 bilhões anuais em vendas.

(C) permissão para que qualquer um imprima o que quiser.

(D) possibilidade de haver batalhas judiciais pelo mundo.

(E) entrada dos direitos autorais em domínio público.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O pronome demonstrativo *isso* é anafórico (retoma ideia citada anteriormente). Pergunte ao verbo: o que significa? A resposta é o período anterior – sintetizado na alternativa *e*.

Alternativa "a" – Fica incompleta a informação retomada.

Alternativa "b" – Informação muito distante do pronome demonstrativo.

Alternativa "c" – Não há essa informação no texto.

Alternativa "d" – Informação distante do pronome.

---

20. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/ 2009) Após a partida, o jogador confirmou na entrevista coletiva que ia abandonar o futebol, mas disse também que estava muito triste por se despedir de sua carreira de maneira tão melancólica.

O redator dessa notícia transmitiu, com suas próprias palavras, a essência do depoimento do jogador, o que é uma técnica redacional chamada de

(A) referência livre.

(B) discurso indireto.

(C) ponto de vista.

(D) discurso direto.

(E) ponto de referência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O narrador conta a história e reproduz fala, e reações das personagens. É escrito normalmente em terceira pessoa. Nesse caso, o narrador se utiliza de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem.

Alternativa "a" – Não é livre, transmite uma notícia.

Alternativa "c" – Não há subjetividade.

Alternativa "d" – as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e elas ganhem vida, como em uma peça teatral.

Alternativa "e" – Não cita lugar para ser ponto de referência.

---

21. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/ 2009) As opiniões pessoais expressam apreciações, pontos de vista, julgamento, que representam por parte de quem fala sua aprovação ou desaprovação. Mas as opiniões precisam vir apoiadas em fatos para que ganhem credibilidade.

A alternativa que mostra um trecho argumentativo que serve como exemplo para o que foi dito acima é a seguinte:

(A) O período em que Juvenal Antena esteve à frente da Associação de Moradores foi benéfico para a comunidade, porque ele captou recursos para obras de saneamento, construiu um posto de saúde e combateu o tráfico de drogas na Portelinha.

(B) Foi na primeira semana de maio que o jogador brasileiro conhecido como Juca Tatu se transferiu para o futebol da China, a fim de integrar a equipe mais popular da cidade de Xangai, o Shenzhen, cujo treinador é o paulista Marcos Falopa.

(C) Além, muito além daquela lagoa, que ainda reflete os últimos raios do pôr-do-sol, nasceu Limogino, o cabra da peixeira arretada, que tinha os olhos mais vesgos que eu já vi, e mais remelentos que folha de jacutinga largada no brejo durante a seca.

(D) Isaltina namorou-me durante doze dias e quatro maços de cigarro mata-rato e vivia falando mal do meu pai só porque o velho era rabugento e passava as tardes enchendo a paciência dizendo que nosso caso excedia as raias de um impulso infanto-juvenil.

(E) Para saber se o texto é figurativo, observe se as imagens têm uma organização imprecisa e se há um grupo delas se referindo à escultura e outro representando a produção intelectual baiana do início do século XX, época em que faltava mão-de-obra na praça.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

– As opiniões pessoais expressam apreciações, pontos de vista, julgamento, que representam por parte de quem fala sua aprovação ou desaprovação: O período em que Juvenal Antena esteve à frente da Associação de Moradores foi benéfico para a comunidade, porque ele captou recursos para obras de saneamento.

– As opiniões precisam vir apoiadas em fatos para que ganhem credibilidade: construiu um

posto de saúde e combateu o tráfico de drogas na Portelinha.

Alternativa "b" – Apenas apresenta um acontecimento.

Alternativa "c" – Não há fatos que deem credibilidade.

Alternativa "d" – Não há credibilidade.

Alternativa "e" – Apenas apresenta um acontecimento.

7. CESPE

Atenção! Os itens a seguir contêm trechos de um texto. Julgue esses trechos com relação à correção gramatical.

Observação: *embora haja tópicos distintos, foram inseridos nesta parte por fazerem parte de um texto.*

22. (CESPE – Agente Penitenciário – ES/2007) O novo presídio será monitorado 24 horas por dia por cerca de 200 câmeras de vídeo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Por cerca de = tempo.

23. (CESPE – Agente Penitenciário – ES/2007) As imagens, em tempo real, será enviada para três centrais de monitoramento: para o próprio prédio, para a delegacia da Polícia Federal de Cascavel e para a Central de Inteligência Penitenciária do Departamento Penitenciário Nacional, em Brasília.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Nota da autora: Questão de concordância verbal.

Errado – As imagens **serão enviadas.**

24. (CESPE – Agente Penitenciário – ES/2007) As guardas internas e externas estarão a cargo de duzentos e cinquenta agentes penitenciários federais, que se revesarão.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Nota da autora: Questão de ortografia.

Errado – Revezarão.

25. (CESPE – Agente Penitenciário – ES/2007) A comunicação entre os agentes e os presos só serão permitidas em caso de extrema necessidade, e as conversas serão gravadas por microfones de lapela. (Trechos adaptados de Internet: www.circuitocidadao.com.br).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Nota da autora: questão de concordância verbal.

Errado – A comunicação só **será permitida.**

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. FCC

01. (FCC TRT 4 – 2015 Técnico Judiciário) O povoamento do Rio Grande do Sul atraiu uma população masculina eminentemente nômade.

A economia do Rio Grande do Sul baseava-se na pecuária extensiva.

A ocorrência de inúmeros conflitos e batalhas propiciava a ausência dos homens.

As mulheres assumiram a direção dos empreendimentos familiares.

As mulheres transpuseram os limites das tarefas definidas usualmente para seu sexo.

As frases acima se organizam em um único parágrafo, mantendo-se a correção e a clareza, em:

(A) O povoamento do Rio Grande do Sul, cuja economia se baseava na pecuária extensiva, atraiu uma população masculina eminentemente nômade. A ocorrência de inúmeros conflitos e batalhas também propiciava a ausência dos homens. Ao assumir, então, a direção dos empreendimentos familiares, as mulheres transpuseram os limites das tarefas definidas usualmente para seu sexo.

(B) Com uma população masculina eminentemente nômade, que povoou o Rio Grande do Sul, baseando-se na pecuária extensiva, cujas batalhas e conflitos propiciaram a ausência dos homens, as mulheres assumiram, não obstante, a direção dos empreendimentos familiares.

Assim, elas transpuseram os limites das tarefas definidas usualmente para seu sexo.

(C) A economia do Rio Grande do Sul baseava-se na pecuária extensiva, com um povoamento de população masculina eminentemente nômade. Além, ainda, da ocorrência de inúmeros conflitos e batalhas. As mulheres assumiram, contudo, a direção dos empreendimentos familiares, onde transpuseram os limites das tarefas definidas usualmente para seu sexo.

(D) As mulheres do Rio Grande do Sul, com uma população masculina eminentemente nômade e de economia baseada na pecuária extensiva, participando, além disso, de inúmeros conflitos e batalhas. Elas transpuseram assim os limites das tarefas definidas usualmente para seu sexo, ao assumir a direção dos empreendimentos familiares, com a constante ausência dos homens.

(E) A população masculina, eminentemente nômade, do Rio Grande do Sul, onde a economia baseava-se na pecuária extensiva, além da ocorrência de inúmeros conflitos e batalhas. As mulheres assumiram a direção dos empreendimentos familiares, transpondo os limites das tarefas definidas usualmente para seu sexo, cuja causa foi propiciada pela constante ausência dos homens.

Resposta: "a"

Questão de coesão textual.

1. No primeiro e segundo períodos, ocorre repetição de "Rio Grande do Sul". Eliminando-a: O povoamento do Rio Grande do Sul, **cuja economia** se baseava na pecuária extensiva, atraiu uma população masculina eminentemente nômade = a economia do Rio Grande do Sul;

2. O terceiro período possui uma informação nova e não existe repetição = nada muda;

3. No quarto e quinto período, repete a palavra "mulheres". Unindo-os: Ao assumir, então, a direção dos empreendimentos familiares, as mulheres transpuseram os limites das tarefas definidas usualmente para seu sexo.

▶ **DICA**

Quando as mulheres transpuseram os limites? Quando assumiram = ao assumir(em).

Prestando muita atenção, daria para acertar sem precisar encontrar os erros, pois os períodos não possuem nexo.

Alguns erros:

(B) Qual a relação existente entre "batalhas e conflitos" e "pecuária extensiva"? O uso do relativo *cujas* está incorreto. Mais: o emprego da conjunção "não obstante".

(C) Pronome relativo: onde; conjunção: contudo.

(D) Não há clareza: você entendeu o que está escrito? A primeira oração está incompleta; não existe coesão também. Facilmente eliminada.

(E) Que é isso? Não possui sentido algum.

Texto para a questão.

O FIM DOS ÁLBUNS DE FOTOGRAFIAS

Quando me pergunto o que deverá desaparecer nos próximos anos, por conta dos avanços tecnológicos que mudam ou suprimem hábitos e valores tradicionais, incluo os álbuns de fotografias. Na verdade, são as fotografias mesmas, aquelas reveladas em papel, que estão desaparecendo para dar lugar às imagens arquivadas num celular ou num computador. Não é mais o tempo que as torna apagadas ou amareladas; é o nosso súbito desinteresse que as remove de vez ao toque de um "delete". Nem pensar em armazená-las naqueles álbuns de capa dura e folhas de papelão, alguns encadernados em pano, álbuns de família, que se acumulavam em baús ou velhos armários. São monumentos remotos, de um tempo em que a memória ia longe, chegava aos avós e aos bisavós.

Pergunto-me se não é a qualidade mesma da nossa memória, do nosso interesse pelas recordações, se não é o valor mesmo da memória que está mudando de forma radical. Parece estar havendo um crescente desprestígio de tudo o que se refere ao passado, ainda quando esse passado seja recente. Com isso, o tempo se reduz ao instante que está passando e ao aguardado amanhã, do qual se exigem novas revelações, novos milagres. Um álbum de fotografias, nessa velocidade, é um objeto de museu, testemunha de tempos mais ingênuos e de imagens paralisadas.

Enquanto não morrem de vez, ainda me detenho em alguns desses álbuns. Quase sempre são de gosto duvidoso, com capas pretensiosas, ilustradas com flores coloridas, gatinhos meigos, paisagens poéticas e outros mimos. Dentro deles surpreendo a vida que já foi, os olhares que nos apanham em nossa vez de ser modernos. Aí me ocorre que nossas imagens não irão parar em álbuns caprichosos, talvez nem mesmo em arquivos digitais: não estarão em lugar nenhum. É o preço que se paga pelo desapego à memória.

(Vitório Damásio, inédito)

02. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

(A) *testemunha de tempos mais ingênuos* (2º parágrafo)

= que assistiu a épocas mais simples.

(B) *não irão parar em álbuns caprichosos* (3º parágrafo)

= não deterão arquivos presunçosos.

(C) *por conta dos avanços tecnológicos* (1º parágrafo)

= a despeito dos progressos da ciência.

(D) *para dar lugar às imagens arquivadas* (1º parágrafo)

= para ocupar o espaço de fotos classificadas.

(E) *um crescente desprestígio* (2º parágrafo)

= uma resistente desagregação.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de coerência e semântica (significado das palavras).

Na "a", *testemunha* equivale a *que assistiu*; *tempos mais ingênuos* pertence ao mesmo campo semântico de *época mais simples*.

(B) *Deter* significa *fazer parar, não deixar ir, sustar* = não pararão. *Presunçoso* é *aquele que possui uma opinião positiva muito elevada de si mesmo; que se julga melhor que os demais* e não possui relação com *caprichoso – brioso, cuidadoso, zeloso*. Aqui está o erro.

(C) *A despeito de* indica concessão (ideias opostas) e *por conta de* causa, embora, em um passado remoto, tenha causado muita polêmica entre grandes gramáticos e estudiosos da língua portuguesa. Além desse erro, há diferença entre tecnológico (relativo à tecnologia: ciência que estuda os métodos e a evolução num âmbito industrial) e científico (em que se mostra ciência, que a revela, que não é ideológico, nem se baseia no senso comum).

(D) A supressão do artigo já altera o sentido (as imagens e fotos); além disso, não há relação entre *dar lugar a algo* e *ocupar o espaço de algo*.

Observação: *arquivada* é o mesmo que *classificada* (classificar, depositar em arquivos; conservar, guardar).

(E) *Resistente* (sólido, duro, teimoso, obstinado) não é *crescente* (que cresce); *desprestígio* é descrédito; *desagregação*, no sentido figurado, é desunião, dissolução, decomposição.

---

03. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Está inteiramente clara e correta a redação:

(A) Se continuarmos a desleichar com nossa documentação através de fotografias, haverá de chegarmos ao momento onde nenhuma memória de nós resistirá ao tempo.

(B) O fraglante de uma cena familiar pode ser precioso, ao documentar um momento cuja lembrança ninguém poderá se esquecer, eternizando para sempre uma situação especial.

(C) Os álbuns de família, que para muita gente parece apenas uma relíquia inútil, estariam condenados à desaparecer, em função de seu descrédito em nome da tecnologia.

(D) Ser negligente com nossa memória, tal como parece estar ocorrendo em nossos dias, implica negligenciar o próprio sentido da nossa história, a própria formação da nossa identidade.

(E) Os instantâneos obtidos por celulares, ao contrário dos antigos álbuns fotográficos, dispensam de serem revelados, ao passo que nestes ainda exigem um papel especial.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

a) **1. Desleixar**: deixar em desleixo; desatender, descurar, descuidar. **2. por meio de** fotografias.

▶ **DICA**

A locução "através de" possui significado ligado a movimento físico, indicando a ideia de atravessar; "por meio de" se relaciona à ideia de instrumento, utilizado na execução de determinada ação.

FIXE

Através de = atravessar.

3. *Onde* deve usado para retomar lugar físico e pode ser substituído , quando pronome relativo, por *em que* ou *no(a)* qual. Não está retomando lugar físico, portanto o correto seria *haverá de chegarmos ao momento* **em que (no qual)** *nenhuma memória de nós resistirá ao tempo.*

Na ordem direta: Nenhuma memória de nós resistirá **no** momento.

b) **1. Flagrante**: que se viu ou se registrou no momento exato de seu desenvolvimento. **2.** Ninguém poderá se esquecer **da** lembrança: **de cuja**.

▶ **DICA**

Ninguém poderá esquecer a lembrança. Ninguém poderá se esquecer da lembrança.

Com pronome = com preposição; sem pronome = sem preposição.

c) **1.** Os álbuns de família, que para muita gente **parecem** apenas uma relíquia inútil. Para evitar erro, coloque na ordem direta (perceba que há oração subordinada adjetiva explicativa): Os álbuns de família

parecem apenas uma relíquia inútil para muita gente. **2**. Estão condenados **a** desaparecer: não pode haver acento indicativo de crase antes de verbo.

e) **1.** Dispensam **ser** revelados. **2. Estes** exigem um papel especial: não pode haver contração de preposição no sujeito.

---

04. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) A frase ***Será que fazia sentido preservar o passado, uma vez que estava começando uma nova era?*** Tem seu sentido preservado numa nova e correta redação em:

(A) Em virtude dos novos tempos que estavam chegando, faria sentido manter vivo o passado?

(B) Porque faria sentido alimentar velhos tempos, conquanto uma nova era principiasse?

(C) Teria sentido caso se conserve o passado na medida em que começa um novo tempo?

(D) Que sentido poderia haver o passado quando se preserva numa nova etapa histórica?

(E) Assim que se principia um novo tempo, faria sentido ainda quando se preservasse o passado?

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

O que pode ter causado a dúvida é o fato de ser uma frase interrogativa, mas fica clara a ideia de condição que deverá ser utilizada no verbo "fazer" (faria). Assim chega-se à resposta.

▶ **DICA**

"Uma vez que" possui ideia de causa; "em virtude de" também indica causa. Quanto a sinonímia: novos tempos = novas eras; chegando = começando; manter vivo = preservar.

Eliminadas

(B) Conquanto = concessão.

(C) Na medida em que = causa. Erro na construção da frase: caso se conserve o passado. A ideia original é "faria sentido preservar o passado (ou manter vivo o passado).

(D) Quando = tempo.

(E) Assim que = tempo.

---

05. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Está plenamente correta a redação da seguinte frase:

(A) Quanto ao lema "lembrar para não repetir", muitos lhe adotam por que acreditam na pedagogia da História.

(B) Cabe aos museus a preservação de obras de arte; sempre haverá quem as ame e por elas se interesse.

(C) Não se sabe o por quê de tanto desprezo em relação ao passado, que tanto poder-nos-iam ensinar.

(D) Sim, sabe-se que privilégios sempre existem, e lhes desfrutam e os abusam os que chegam ao poder.

(E) Aos franceses, a Revolução propiciou-os afastar privilégios de quem lhes gozava injustamente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

1. Cuidado! É necessário colocar na ordem direta (iniciando com o sujeito) para que não haja engano: A preservação de obras de arte (sujeito) cabe aos museus;

2. Quem (sujeito) as (O.D.) ame (V.T.D);

3. Interessa-se *por* algo = por elas se interessa.

(A) 1. Muitos adotam (V.T.D.) o lema (O.D.) = muitos **o** adotam; 2. **porque** = explicação (equivale a *pois*).

(C) 1. o **porquê** = substantivo e admite plural; 2. Tanto **nos poderia** ensinar = o advérbio de intensidade atrai o pronome oblíquo + verbo no singular para concordar com o sujeito (o passado).

(D) Os que chegam ao poder ao poder desfrutam (de algo ou algo) e abusam (de algo): **e desfrutam e abusam dele** os que chegam ao poder. Dois verbos com a mesma regência = um complemento. Como o verbo desfrutar admite, também, objeto direto, poderia ser reescrita assim: *e os desfrutam e abusam dele.*

(E) Propiciou algo a alguém (V.T.D.I.): propiciou-**-lhes** afastar privilégios; gozar (aproveitar ou aproveitar-se = verbo transitivo direto ou transitivo indireto): gozava os privilégios ou gozava dos privilégios = *quem os gozava* ou *quem lhes gozava.*

Texto para as questões.

Introduzido no Brasil nos primeiros anos de vida republicana, o velho e bretão football foi apropriado por toda a sociedade e, sendo rebatizado no Brasil como "futebol", virou uma paixão nacional e um acontecimento festejado e amado pelo povo.

Embora tivesse a chancela colonial de tudo o que vinha de fora, o futebol sofreu muitos ataques em nome de um nacionalismo que se pensava frágil como porcelana. E, no entanto, canibalizamos e digerimos o "football", roubando-o dos ingleses. Hoje, há um estilo brasileiro de jogar e produzir esse esporte. De elemento capaz de desvirtuar, ao lado da música e do cinema americanos, o estilo de vida e a língua pátria, o futebol acabou servindo como um instrumento básico

de reflexão sobre o Brasil. O sucesso futebolístico foi o nosso primeiro instrumento de autoestima diante dos países "adiantados" e inatingíveis.

Como prova do imprevisível destino das coisas sociais, o futebol não veio confirmar a dominação colonial. Pelo contrário, ele nos fez colonizadores.

A relação entre povo e futebol tem sido tão profunda e produtiva por aqui, que muitos brasileiros se esquecem de que o futebol foi inventado na Inglaterra e pensam que ele é, como o samba e a feijoada, um produto brasileiro. Provavelmente, conforme muitos têm acentuado, porque é uma atividade que indubitavelmente promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós.

Talvez o futebol possa ser tudo isso porque ele é um esporte dotado de uma vocação complexa que permite entendê-lo e vivê-lo simultaneamente de muitos pontos de vista. Assim, embora o futebol seja uma atividade moderna, um espetáculo pago, produzido e realizado por profissionais da indústria cultural, ele, não obstante, também orquestra componentes cívicos básicos, identidades sociais importantes, valores culturais profundos e gostos individuais singulares. O seu maior papel foi o de ensinar democracia. Foi o de revelar com todas as letras que não se ganha sempre e que o mundo é instável como uma bola. Perder e vencer, ensina o futebol, fazem parte de uma mesma moeda.

(Adaptado **de DAMATTA, Roberto. Trechos dos ensaios "O futebol como filosofia" e "Antropologia do óbvio". Disponíveis em estadao.com.br e usp.br/revistausp. Acesso em 10/05/2014)**

---

06. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) Identifica-se relação de causa e consequência, nessa ordem, na frase que se encontra em:

(A) A relação entre povo e futebol tem sido tão profunda e produtiva por aqui, que muitos brasileiros se esquecem de que o futebol foi inventado na Inglaterra...

(B) Embora tivesse a chancela colonial de tudo o que vinha de fora, o futebol sofreu muitos ataques em nome de um nacionalismo...

(C) ... pensam que ele é, como o samba e a feijoada, um produto brasileiro.

(D) ... sendo rebatizado no Brasil como "futebol", virou uma paixão nacional...

(E) Como prova do imprevisível destino das coisas sociais, o futebol não veio confirmar a dominação colonial.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Para haver relação de causa e consequência (ou efeito), é necessário fazer a pergunta **porquê? = por que** muitos brasileiros se esquecem de que o futebol foi inventado na Inglaterra? **Causa**: porque a relação entre povo e futebol tem sido tão profunda e produtiva por aqui.

▶ **Dica:** a oração para a qual perguntamos é o efeito da causal.

Alternativa "b" – *Embora* indica concessão (ideias opostas).

Alternativa "c" – *Como* indica comparação.

Alternativa "d" – Não existe conjunção.

Alternativa "e" – *Como* indica modo e não causa.

---

07. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) De elemento capaz de desvirtuar, ao lado da música e do cinema americanos, o estilo de vida e a língua pátria, o futebol acabou servindo como um instrumento básico de reflexão sobre o Brasil. (2° parágrafo)

Uma redação alternativa para o segmento acima, em que se mantêm a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, está em:

(A) A música americana, assim como o cinema, foi considerada capaz de adulterar o estilo de vida e a língua dos brasileiros, enquanto que o futebol serviria como um instrumento básico de reflexão sobre o Brasil.

(B) Tanto o cinema quanto a música americana, embora capazes de desviar o estilo de vida e a língua dos brasileiros, configuram-se, assim como o futebol, em um instrumento básico de reflexão sobre o Brasil.

(C) O futebol, juntamente com a música e o cinema americano, foram vistos como capazes de deturpar o estilo de vida e a língua pátria, mas passaram a ser um instrumento básico de reflexão sobre o Brasil.

(D) O futebol, assim como a música e o cinema americanos, foi tido como capaz de corromper o estilo de vida e a língua dos brasileiros; entretanto, tornou-se um instrumento básico de reflexão sobre o Brasil.

(E) Servindo como um instrumento básico de reflexão sobre o Brasil, o futebol, apesar de ter sido, juntamente com a música e o cinema americanos, capaz de corromper o estilo de vida e a língua dos brasileiros.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – As ideias permanecem e não há erro gramatical.

Alternativa "a" – Erro gramatical: inserção de *que* posposto à conjunção *enquanto* (além de na caber pro-

porcionalidade). A reescritura retira o futebol das coisas que poderiam adulterar o estilo de vida e a língua dos brasileiros; na forma original, ele está incluso.

Alternativa "b" - Erro na concessão: embora capazes de desviar o estilo de vida e a língua dos brasileiros.

Alternativa "c" - Erro no emprego da conjunção adversativa mas e a música e o cinema americano não se configuram, segundo a assertiva original, como instrumento básico de reflexão.

Alternativa "e" - O sentido foi muito alterado; descartada facilmente.

---

08. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 16/2014) ...ele, não obstante, também orquestra componentes cívicos básicos, identidades sociais importantes, valores culturais profundos e gostos individuais singulares. O seu maior papel foi o de ensinar democracia.

Mantêm-se as relações de sentido estabelecidas no contexto substituindo-se, no segmento acima,

(A) singulares por **quaisquer**.

(B) não obstante por **por conseguinte**.

(C) orquestra por **articula**.

(D) papel por **propósito**.

(E) ensinar democracia por **democratizar-se**.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - *Orquestrar* (no sentido figurado - muito exigido nas últimas provas) significa coordenar, harmonizar e dirigir. São sinônimos: enumerar, relacionar, apresentar.

Alternativa "a" - Gostos singulares são gostos *exclusivos, distintos* e não quaisquer gostos.

Alternativa "b" - Oposição e conclusão, respectivamente.

Alternativa "d" - Papel está no sentido de ação, de colaboração, enquanto propósito significa ideal, objetivo.

Alternativa "e" - Ensinar a alguém e democratizar a si próprio: o sentido é alterado.

---

09. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 16/2014) Provavelmente (...) porque é uma atividade que indubitavelmente promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós.

Mantém-se a correção do segmento acima, no contexto, substituindo-se os elementos sublinhados do seguinte modo:

(A) É provável que isso se dê porque o futebol é uma atividade que, sem dúvida, promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós.

(B) Com certeza, porque o futebol é uma atividade que, não se duvidem, promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós.

(C) Talvez porque o futebol é uma atividade onde é incontestável que promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós.

(D) Por certo que isso se deve porque o futebol é uma atividade fora de questão, que promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós.

(E) É possível que se deve ao futebol ser uma atividade da qual é claro que promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - *Provavelmente* = é provável; *indubitavelmente* = sem dúvida, certamente.

Alternativa "b" - Erro: com certeza.

Alternativa "c" - Erro: incontestável.

Alternativa "d" - Dois erros: por certo e fora de questão.

Alternativa "e" - O sentido foi todo alterado.

Trechos para a questão.

(...) Nas lojas tradicionais, os produtos se encontravam nos fundos da loja e, a pedido do cliente, o vendedor os trazia. As lojas de departamentos foram as primeiras a "mostrar", conforme Zola, no século XIX, descreveu de forma extraordinária em seus romances.

(...) A visibilidade do produto se torna então um fator-chave: para ser vendido, o produto deve ser visto, e, quanto mais é visto, mais é vendido, as vendas das prateleiras que estão no nível dos olhos do comprador são superiores àquelas dos outros níveis.

(...) A exibição dos produtos foi acompanhada de um fluxo de imagens destinado a facilitar seu escoamento: a publicidade invadiu as revistas, as ruas, a televisão e agora a tela do computador.

(*Adaptado* **de TISSIER-DESBORDES, Elisabeth. Consumir para ser visto: criação de si ou alienação?, São Paulo, Fap-Unifesp, p. 227-228)**

---

10. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 16/2014) Os pronomes "os" (1º parágrafo), "àquelas" (2º parágrafo) e "seu" (3º parágrafo) referem-se, respectivamente, a:

(A) produtos – vendas das prateleiras – fluxo

(B) fundos – vendas das prateleiras – fluxo

(C) fundos – mercadorias – produtos

(D) fundos – mercadorias – fluxo

(E) produtos – vendas das prateleiras – produtos

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Questão de pronome, um dos mecanismos de coesão textual.

Trabalhemos por eliminação para não haver erro e para ganhar tempo.

- O vendedor **os** trazia = trazia os produtos. Eliminadas alternativas *b,c* e *d*.
- São superiores **às vendas das prateleiras** dos outros níveis.
- O escoamento **dos produtos**. Eliminada *a*.

Sempre faça a substituição. A banca avalia a interpretação, o seu nível de entendimento do texto.

Trecho para questão.

(...) os supermercados estenderam esse princípio; as mercadorias são não apenas visíveis, mas também apreensíveis, o consumidor já não precisa do vendedor para se servir. A visibilidade do produto se torna então um fator-chave: para ser vendido, o produto deve ser visto, e, quanto mais é visto, mais é vendido, as vendas das prateleiras que estão no nível dos olhos do comprador são superiores àquelas dos outros níveis. (...)

(Adaptado **de TISSIER-DESBORDES, Elisabeth. Consumir para ser visto: criação de si ou alienação?, São Paulo, Fap-Unifesp, p. 227-228)**

11. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) Considere as frases abaixo.

I. O segmento ... *as vendas das prateleiras que estão no nível dos olhos do comprador são superiores àquelas dos outros níveis* expressa uma decorrência da afirmativa imediatamente anterior: ... *para ser vendido, o produto deve ser visto, e, quanto mais é visto, mais é vendido...*

II. A vírgula imediatamente após "mostrar", no segmento *As lojas de departamentos foram as primeiras a "mostrar", conforme Zola, no século XIX, descreveu ...,* pode ser suprimida sem prejuízo para o sentido original.

III. No segmento ... *estenderam esse princípio; as mercadorias são não apenas visíveis...,* o ponto e vírgula pode ser substituído por dois pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.

(B) I e II.

(C) I.

(D) II e III.

(E) III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de coerência, período composto e pontuação.

I. Certo. Há relação de causa e efeito (ou consequência): para ser vendido, o produto deve ser visto, consequentemente *as vendas das prateleiras que estão no nível dos olhos do comprador são superiores àquelas dos outros níveis.*

II. Errado. A vírgula não pode ser suprimida porque indica intercalação da expressão conformativa *conforme Zola.* Seria possível substituí-las (as duas) por travessões ou parênteses.

III. Certo. Basta encaixar uma conjunção explicativa para se certificar: *estenderam esse princípio* **porque** *as mercadorias são não apenas visíveis.*

Trechos para a questão.

Reduzido a um clique

RIO DE JANEIRO – A notícia é alarmante: "Amazon se prepara para vender livros físicos no Brasil". O alarme não se limita à iminente entrada da Amazon no mercado brasileiro de livros – algo que lembrará o passeio de um brontossauro pela Colombo.

A ameaça começa pela expressão "livros físicos". É o que, a partir de agora, o diferenciará dos livros digitais.

Pelos últimos mil anos, dos manuscritos aos incunábulos e aos impressos a laser, os livros têm sido chamados de livros. Nunca precisaram de adjetivos para distingui-los dos astrolábios, das guilhotinas ou das cenouras. Quando se dizia "livro", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens.

Há 200 anos, os livros deixaram de ser privilégio das bibliotecas públicas ou particulares e passaram a ser vendidos em lojas especializadas, chamadas livrarias. Desde sempre, as livrarias se caracterizaram por estantes altas, vendedores atenciosos, uma atmosfera de paz e a ocasional presença de um gato. Foi nelas que leitores e escritores aprenderam a

se encontrar e trocar ideias, gerando uma emulação com a qual a cultura teve muito a ganhar.

A Amazon dispensa tudo isso. Ela vende livros "físicos", mas a partir de um endereço imaterial – nada físico –, acessível apenas pela internet. Dispensa as livrarias. Se você se interessar por um livro (certamente recomendado por uma lista de best-sellers), basta o número do seu cartão de crédito e um clique. Em dois dias, ele estará em suas mãos – e a um preço mais em conta, porque a Amazon não tem gastos com aluguel, escritório, luz, funcionários humanos e nem mesmo a ração do gato.

Com sorte, os livros continuarão "físicos".

Mas os leitores correm o risco de ser reduzidos a um número de cartão de crédito e um clique.

(CASTRO, Ruy, Folha de S.Paulo, opinião, 7 de ag. De 2013. p. A2)

12. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) É correta a seguinte informação:

(A) Em gerando uma emulação com a qual a cultura teve muito a ganhar, a substituição do segmento destacado por "que" preserva a correção e o sentido originais.

(B) Em Há 200 anos, os livros deixaram de ser privilégio das bibliotecas públicas ou particulares, o sentido da expressão destacada sinaliza, por uma questão de lógica, a presença de uma ideia não explícita na frase.

(C) No contexto, o segmento *nem mesmo a ração do gato* revela que, para o autor, a Amazon teria de assumir gastos com esse item, ainda que não o fizesse com aluguel, escritório etc.

(D) Não havendo no texto a construção de algum sentido que justifique o emprego da expressão, a caracterização de funcionários – humanos –, com evidente redundância de informação, deve ser considerada inadequação de linguagem.

(E) Nas frases *A ameaça começa pela expressão "livros físicos"* e *Ela vende livros "físicos"*, nota-se distinta colocação das aspas, grafia que exigiria uniformização, pois não haveria prejuízo de matiz algum de sentido.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de coesão, coerência, regência e pontuação (aspas). Nível difícil. Como era de se esperar, provas de TRT 2 e TRT 15 são mais complexas.

Atentemos à afirmação da alternativa: o sentido da expressão destacada sinaliza, por uma questão de lógica, a presença de uma ideia não explícita na frase. Decifremos: os livros deixaram de ser privilégio das bibliotecas públicas ou particulares. Não está explícito no texto que os livros já foram privilégio das bibliotecas públicas e particulares, mas se pode deduzir logicamente que se eles os deixaram de ser privilégio, é porque um dia já foram. A informação não explícita, portanto, é **os livros já foram privilégio das bibliotecas públicas ou particulares**.

Alternativa "a" – Regência: o pronome relativo *a qual* retoma *emulação*. Colocando a oração na ordem direta, tem-se: A cultura teve muito a ganhar **com** a emulação. A preposição foi exigida pelo verbo ganhar e não pode ser retirada. Poderia, sim, ser substituído por: **com que**.

Alternativa "c" – Com o uso da expressão *e nem*, fica evidente que não terá de assumir gastos com item algum: a Amazon não tem gastos com aluguel, escritório, luz, funcionários humanos e nem mesmo a ração do gato.

Alternativa "d" – Em primeiro lugar, há, no texto, construção que justifique o emprego da expressão *humanos* por se tratar de atendimento *on-line*; em segundo lugar, atentando-se à enumeração do autor, fica claro que está se referindo a itens essenciais de uma empresa 'física': aluguel, escritório, luz, funcionários humanos e nem mesmo a ração do gato. Não há redundância, muito menos inadequação de linguagem.

Alternativa "e" – O vocábulo ***físico*** está se referindo a livros impressos: objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. O emprego das aspas não são distintos, mas sim semelhantes. Sentido: que pertence à matéria: o mundo físico.

Observação: FCC tentou dificultar, mas ao ler todas as alternativas, calmamente, percebemos que trabalhando por eliminação, chegar-se-ia à resposta. Digamos que se trata de uma questão trabalhosa, e não dificílima.

Trechos para a questão.

RIO DE JANEIRO – A notícia é alarmante: "Amazon se prepara para vender livros físicos no Brasil". O alarme não se limita à iminente entrada da Amazon no mercado brasileiro de livros – algo que lembrará o passeio de um brontossauro pela Colombo. (...)

Há 200 anos, os livros deixaram de ser privilégio das bibliotecas públicas ou particulares e passaram a ser vendidos em lojas especializadas, chamadas livrarias. Desde sempre, as livrarias se caracterizaram por estantes altas, vendedores atenciosos, uma atmosfera de paz e a ocasional presença de um gato. Foi nelas que leitores e escritores aprenderam a

se encontrar e trocar ideias, gerando uma emulação com a qual a cultura teve muito a ganhar. (...)

(CASTRO, Ruy, Folha de S.Paulo, opinião, 7 de ag. De 2013. p. A2)

---

13. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Comentário adequado sobre aspecto do texto encontra-se na seguinte alternativa:

(A) Transposta a frase A Amazon dispensa tudo isso para a voz passiva, tem-se a seguinte forma "Tudo isso será dispensado pela Amazon".

(B) Em *O alarme não se limita à iminente entrada da Amazon no mercado brasileiro de livros*, o acento indicativo da crase está corretamente empregado, assim como o está em "Pediu àquela velha amiga que lhe emprestasse o livro de edição já esgotada".

(C) Segundo o trecho mencionado acima, a analogia estabelecida em *algo que lembrará o passeio de um brontossauro pela Colombo* revela o traço comum aos elementos comparados, a "iminência".

(D) O segmento *gerando uma emulação com a qual a cultura teve muito a ganhar* exemplifica o emprego do gerúndio com valor causal.

(E) Se, em vez de Há 200 anos, a formulação fosse "Deveriam fazer uns duzentos anos,", as orientações da gramática normativa estariam respeitadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de verbo (vozes verbais), crase, semântica, período composto e concordância.

Quanto à crase, basta fazer a substituição para se certificar: não se limita **à** iminente entrada = não se limita **ao** poder; Pediu **àquela velha**: pediu **a** alguém = **ao** velho. Nos dois casos, o emprego de crase está correto.

Alternativa "a" – Ao transpor a oração da voz ativa para a passiva, deve-se inserir o verbo *ser* e manter o tempo do verbo principal (presente do indicativo): Tudo isso é dispensado pela Amazon.

Alternativa "c" – A iminência refere-se à entrada da Amazon no mercado brasileiro.

Alternativa "d" – Fácil. Há como fazer pergunta (por quê?) à oração principal? Não há. A oração possui ideia de adição: e gerou uma emulação com a qual a cultura teve muito a ganhar.

Alternativa "e" – O verbo *fazer*, quando impessoal (indica tempo decorrido) não admite pluralização, assim como seu verbo auxiliar: Deveria fazer duzentos anos.

Trechos para a questão.

Para ver uma cidade não basta ficar de olhos abertos. É preciso primeiramente descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré – constituídas que continuam a estorvar o campo visual e a capacidade de compreensão. (...)

A comparação da cidade com uma máquina é, ao mesmo tempo, pertinente e desviante. Pertinente porque uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver. Desviante porque, diferentemente das máquinas, que são criadas com vistas a uma determinada função, as cidades são todas ou quase todas o resultado de adaptações sucessivas a funções diferentes, não previstas por sua fundação anterior (penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios).

Mais do que com a máquina, é a comparação com o organismo vivo na evolução da espécie que pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades. E não podemos esquecer que na história da evolução toda espécie carrega consigo características que parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais, mas que talvez um dia, em condições ambientais transformadas, serão as que salvarão a espécie da extinção. (...)

(CALVINO, Italo. Os deuses da cidade. Assunto encerrado: discurso sobre literatura e sociedade. Trad. Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 333-334)

---

14. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) O segmento do texto que, em outra formulação, mantém a correção gramatical e o sentido originais é:

(A) na medida em que já não correspondem a necessidades vitais / desde que estejam alienadas dos preceitos da vida secular.

(B) É preciso primeiramente descartar tudo aquilo / Em relação a todas aquelas coisas, fazem – se mister prioritariamente abandoná-las.

(C) Pertinente porque uma cidade vive na medida em que funciona / Legítima, pois uma cidade existe desde que assegure a prosperidade das pessoas.

(D) adaptações sucessivas a funções diferentes / acomodações intermitentes a utilidades distintas.

(E) não previstas por sua fundação anterior / não presumidas por sua edificação precedente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Previstas = conjeturadas, calculadas. prenunciadas, pressentidas, presumidas; sinônimos de fundação: edificação, instalação, instauração e instituição.

Alternativa "a" – *Na medida em que* possui relação de causa e *desde que* possui ideia de tempo, além de não haver relação semântica entre *necessidades vitais* e *preceitos da vida secular.*

Alternativa "b" – O sentido foi alterado e há erro gramatical: faz-se mister.

Alternativa "c" – *Na medida em que* indica causa e *desde que*, condição. *Funcionar* e *assegure a prosperidade das pessoas* também não pertencem ao mesmo campo semântico.

Alternativa "d" – *Adaptações* não são *acomodações*, além de *intermitente* ser alterado, revezado, salteado.

---

15. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) As frases abaixo devem ser consideradas em sua independência.

A que está redigida em conformidade com a norma-padrão escrita é:

(A) Em suas considerações, o autor, de certa forma, explica por que aquela célebre cidade desapareceu.

(B) Para conhecer uma cidade não basta os guias com que as empresas de turismo inundam as lojas.

(C) Se alguém se contrapor às ideias do autor do texto, que as combata em espaço próprio para isso.

(D) A máquina de cujo o diagrama podemos nos valer é a mais moderna do lote recém-adquirido pela empresa.

(E) O estudioso já prevera o desaparecimento daquela cidade muitas décadas antes de ela se tornar uma cidade-fantasma.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de pontuação, concordância, regência e verbo.

- A primeira vírgula separa inversão do adjunto adverbial; as posteriores marcam intercalação. Leia o que está em negrito para se certificar do uso correto das vírgulas: Em suas considerações, **o autor**, de certa forma, **explica por que aquela célebre cidade desapareceu.**

Alternativa "b" – Concordância: não **bastam.**

Alternativa "c" – Verbo: se alguém se **contrapuser.**

Alternativa "d" – Regência: ... **de cujo** diagrama: os relativos *quem* e *cujo* repelem o artigo.

Alternativa "e" – Verbo: **previra.** Verbo prever no pretérito mais que perfeito do indicativo.

Trecho para a questão

O americano Herbie Hancock, provavelmente o maior pianista de jazz em atividade, apresentou-se no Brasil em agosto de 2013. Ele relembra que estava em lua de mel no Rio, em 1968, quando Eumir Deodato, compositor e arranjador que havia conhecido em Nova York, quis lhe apresentar um então novo cantor, Milton Nascimento. "Quando Milton sentou e começou a tocar 'Travessia', fiquei louco", diz Herbie. "Peguei meu gravador. Que belas harmonias e melodias! Agora me pergunta se eu sei onde está essa fita?". Recentemente, o pianista reviveu aquele encontro casual no Rio de 1968, no dia internacional do jazz, 30 de abril: em Istambul, apresentou-se com Milton e outros músicos tocando justamente "Travessia".

A experiência de Hancock no Brasil, em 68, veio também num momento de travessia em sua carreira. Tinha acabado de deixar o quarteto de jazz liderado por Miles Davis (1926-1991), com o qual havia gravado e feito inúmeros shows, de 1963 a 1968. Ainda que já tivesse uma carreira solo de sucesso – basta pensar nas tão celebradas "Watermelon Man" (1962) e "Cantaloupe Island" (1964) –, sentiu que era a hora de formar seu próprio grupo.

(*Adaptado* **de: BENEVIDES, Daniel. serafina, Folha de S.Paulo, 2013. p.28)**

---

16. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Afirma-se com correção:

(A) Em apresentou-se com Milton e outros músicos tocando justamente "Travessia", a palavra destacada está empregada com o mesmo sentido que tem na frase "A pena foi justamente aplicada, considerada a gravidade do crime".

(B) Consideradas as normas da gramática, a forma verbal *quis* está inadequadamente grafada.

(C) O deslocamento da palavra americano, produzindo a forma "Herbie Hancock, provavelmente o maior pianista americano de jazz em atividade", não altera o sentido original da frase.

(D) Consideradas as normas da gramática, o ponto de interrogação, no primeiro parágrafo, está impropriamente empregado.

(E) Em *A experiência de Hancock no Brasil, em 68, veio também num momento de travessia em sua car-*

reira, a palavra destacada foi empregada com o mesmo valor notado em "Isso que estão inventando sobre ele também é demais".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" - Trata-se de frase interrogativa indireta, isto é, sem necessidade alguma de utilizar o ponto de interrogação. Se fosse uma frase interrogativa direta, teríamos: Você sabe onde está essa fita?

▶ **Dica:** Frases interrogativas ocorrem quando uma **pergunta** é feita pelo emissor da mensagem. São empregadas quando se deseja obter alguma informação. A interrogação pode ser direta ou indireta.

Você aceita participar do sorteio? **(Interrogação direta)** Desejo saber se você aceita participar do sorteio. **(Interrogação indireta)**

Alternativa "a" - Em tocando justamente "Travessia", o sentido é de *exatamente*; em a pena foi justamente aplicada, o sentido é *de modo justo*.

Alternativa "b" - O verbo *querer* conjugado no pretérito perfeito do indicativo é **quis**.

Alternativa "c" - Sentido alterado, pois ele não é o maior pianista americano, mas sim o maior pianista de jazz. Ele é americano: origem.

Alternativa "e" - Em *veio também num momento de travessia* possui sentido de *da mesma forma*, indicando ideia de adição; em *também é demais*, possui sentido de *já* é demais.

---

17. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 2/2014) A frase em que as ideias estão expressas de modo claro e em conformidade com a norma-padrão escrita é:

(A) Consideradas pela oposição contagens fraudulentas, elas foram logo anuladas, e nova apuração foi marcada para o dia imediatamente posterior às denúncias.

(B) Resolveu dedicar-se ao magistério porque concebia que já a atividade docente por si só exerce uma função de liderança nata.

(C) Afirmou, diante as câmeras de várias televisões do país, que as ações do governo mais condenam a marginalização do que acolhem os jovens carentes.

(D) Não só a valorização mas igualmente o respeito a seu trabalho lhe moviam na luta por melhores condições, motivo que justificou o prêmio tão cobiçado e ganho com orgulho.

(E) A fim de que toda uma geração de jovens não veem a desistir de sonhar mundos melhores, é necessário aos mais velhos abdicar os excessos e rejeitar o consumismo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Sujeitos distintos e concordância correta: elas foram anuladas e consideradas fraudulentas; a nova apuração foi marcada.

Alternativa "b" - Além de o verbo ter sido conjugado em tempo errado (o correto seria **exercia**), o período não possui sentido algum.

Alternativa "c" - Regência: diante **das** câmeras.

Alternativa "d" - Regência: *mover* é transitivo direto = **o** moviam; motivo **por que** justificou o prêmio. Além desses erros gramaticais, o final do período está incoerente.

Alternativa "e" - Verbo: não **venha** a desistir = o verbo *vir* pode ser conjugado no singular - concordando com geração - ou no plural - concordando com *jovens*. A forma *veem* é plural do verbo *ver* e torna a frase incorreta.

---

18. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 2/2014) Está redigida com clareza e em consonância com as regras da gramática normativa a seguinte frase:

(A) Queremos, ou não, ele será designado para dar a palavra final sobre a polêmica questão, que, diga-se de passagem, tem feito muitos exitarem em se pronunciar.

(B) Consultaram o juíz acerca da possibilidade de voltar atraz na suspensão do jogador, mas ele foi categórico quanto a impossibilidade de rever sua posição.

(C) Vossa Excelência leu o documento que será apresentado em rede nacional daqui a pouco, pela voz de Sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação?

(D) A reportagem sobre fascínoras famosos não foi nada positiva para o público jovem que estava presente, de que se desculparam os idealizadores do programa.

(E) Estudantes e professores são entusiastas de oferecer aos jovens ingressantes no curso o compartilhamento de projetos, com que serão também autores.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - Importante relembrar que a concordância do verbo quando há pronome de tratamento deve ser feita na terceira pessoa: Vossa Excelência leu.

Alternativa "a" - **Querendo**, ou não; **hesitarem** (titubear, vacilar, ficar indeciso, sem convicção, adiar uma decisão); *exitar* significa vencer, alcançar um objetivo, obter êxito, ter sucesso. Não cabe no contexto. Atenção à ideia.

Alternativa "b" – Ortografia: **juiz** (cuidado: no plural, possui acento porque a consoante passa a ser da outra sílaba = ju.í.zes); **atrás**.

▶ **Dica:** embora tenha sido escrita correta a expressão, fique atento(a) a esta diferença = 1. **A cerca de** ou **cerca de** significam "aproximadamente", "mais ou menos". Exemplo: *Estávamos **a cerca** de dois quarteirões do local do crime.* / 2. **Acerca de** é sinônimo de "a respeito de". Exemplo: *Falei **acerca da** situação econômica do Brasil.* / 3. **Há cerca de** exprime tempo decorrido, significando "faz aproximadamente". *Exemplo: Ele viajou **há cerca de** duas horas.*

Alternativa "d" – ***Facínoras***: indivíduos perversos e criminosos. O restante do período não possui sentido, não é claro.

Alternativa "e" – Além de não estar clara a oração, há erro de regência: serão autores **dos** projetos = **de que** ou **dos quais**.

---

19. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) O que se denomina estilo de uma época resulta de uma combinação de estilos individuais, uma combinação dominada pelos métodos dos compositores que exerceram influência preponderante em seu tempo.

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantêm a correção e a clareza, está em:

(A) A soma de estilos individuais resultam no que se chama estilo de uma época, porém, devem prevalecer os métodos dos compositores que exerceram mais influência em seu tempo.

(B) O que resulta dos estilos individuais combinados é o que chamamos estilo de uma época, todavia, prevalecem os métodos dos compositores cuja influência tinha-se conhecimento.

(C) Estilo de uma época é o que designa uma combinação de estilos individuais, aonde os métodos dos compositores definem uma maior influência em seu tempo.

(D) Ao resultado de uma combinação de estilos individuais, na qual prevalecem os métodos dos compositores que exerceram maior influência em seu tempo, chama-se estilo de uma época.

(E) Uma combinação dos métodos dos compositores que exerceram a maior influência em seu tempo geram estilos individuais que são designados estilo de época.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Há clareza e correção.

▶ **Dica:** 1: uso do pronome relativo. *Na qual* está retomando *combinação de estilos individuais*; ordem direta: Os métodos dos compositores prevalecem **numa** combinação de estilos individuais. A preposição foi exigida e poderíamos utilizar *em que* ou na qual.

▶ **Dica:** 2: Facilite. Para resolver a questão com rapidez, procure erros gramaticais primeiro e se não encontrar, pense no sentido.

Alternativa "a" – Concordância: A soma **resulta**.

Alternativa "b" – Regência: pronome relativo *cuja* concorda com *influência*. Ordem direta na voz ativa: Tinha-se conhecimento **da** influência. Correção = de cuja.

Alternativa "c" – Além de não ter sido escrito seguindo a norma culta (exemplo: "é o que"), o uso de *aonde* está incorreto. Ordem direta: os métodos dos compositores definem uma maior influência em seu tempo **na** combinação....

Alternativa "e" – Não há sentido algum, ou seja, não há clareza e o sentido foi alterado. Aos erros: concordância (uma combinação **exerceu** e **gera**).

---

20. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRE-RO/2013) "Mesmo que a quantidade de chuva fique inalterada, a disponibilidade de umidade do solo deve diminuir, em consequência da elevação da temperatura média anual, que intensifica a evapotranspiração", diz outro especialista.

Redigida de modo diverso, mantém-se o sentido original da fala do especialista, com clareza e articulação lógica correta, em:

(A) Tendo-se elevado a temperatura média anual, com a perda de água do solo, a quantidade de chuva permanece ainda sem alteração e ainda mais, a umidade do solo não se mantém disponível.

(B) Contanto que se mantenha a precipitação de chuvas nas áreas destinadas à agricultura, com intensificação da perda de água do solo, haverá uma diminuição, como resultado do aumento da temperatura média anual.

(C) Enquanto que, com a manutenção da quantidade de chuva, o aumento da perda de água é consequência da elevação da temperatura média anual, com intensidade maior no solo.

(D) Ainda que se mantenha a precipitação pluvial, haverá diminuição de áreas aptas à agricultura, resultante da intensificação da perda de água do solo, devido ao aumento da temperatura média anual.

(E) Sem redução da quantidade de chuva, no entanto, o solo permanece menos úmido, mesmo com o aumento da temperatura média anual, ampliando a perda de água por transpiração.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Questão de coesão, coerência e período composto.

- Importante ressaltar que existe uma concessão (oposição) em *mesmo que a quantidade de chuva fique inalterada* e essa ideia tem de permanecer. Dividindo as informações para facilitar:

1) Mesmo que a quantidade de chuva fique inalterada = Ainda que se mantenha a precipitação pluvial;
2) a disponibilidade de umidade do solo deve diminuir = haverá diminuição de áreas aptas à agricultura;
3) em consequência da elevação da temperatura média anual, que intensifica a evapotranspiração = resultante da intensificação da perda de água do solo, devido ao aumento da temperatura média anual

Alternativa "a" - Incoerente e passa de concessão para causa (tendo-se elevado = por ter elevado).

Alternativa "b" - Ideias alteradas e não há coerência.

Alternativa "c" - Além de incoerente, passa para proporcionalidade.

Alternativa "e" - Sem o menor sentido.

---

21. (FCC - Escriturário-BB/2013.1) Ao descobrir maneiras de produzir alimentos em grande escala, certos povos que viveram a partir de uns 10 mil anos atrás desencadearam uma explosão populacional que foi resolvida com outra invenção, a da vida urbana.

Outra redação para a frase acima, em que se mantêm a correção, a clareza e, em linhas gerais, possui sentido, está em:

(A) Há mais ou menos 10 mil anos, a descoberta da produção de alimentos para um grande número de pessoas permitiu o crescimento da população e, em consequência, os aglomerados urbanos.

(B) O vertiginoso aumento da população, onde se criou os assentamentos urbanos, com a produção de alimentos para o grande número de pessoas que ali viviam, há 10 mil anos.

(C) Com a descoberta dos alimentos e o que podia ser cultivado para manter um grande número de seres humanos nos assentamentos, criou-se as condições da vida urbana, em época primitiva.

(D) Foi uns povos primitivos, de 10 mil anos atrás, que descobriram como cultivar alimentos, destinados para as pessoas que explodiram a população da vida urbana, também criada.

(E) Aos 10 mil anos, com a descoberta de como ter alimentos cultivados para a explosão do número das pessoas vivendo em núcleos de vida urbana, permitindo sua alimentação.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: para facilitar, divida as informações e compare com os trechos das alternativas:

- Ao descobrir maneiras de produzir alimentos em grande escala = a descoberta da produção de alimentos para um grande número de pessoas;
- certos povos que viveram a partir de uns 10 mil anos atrás = Há mais ou menos 10 mil anos;
- desencadearam uma explosão populacional que foi resolvida com outra invenção, a da vida urbana = permitiu o crescimento da população e, em consequência, os aglomerados urbanos.

Erros:

Alternativa "b" - Coerência, pronome relativo, voz verbal e concordância. **1.** Sentido alterado; 2. O pronome relativo *onde* só pode ser usado para retomar lugar e pode ser substituído por *em que, no(a) qual*. Não é o caso; 3. Verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto + se indica voz passiva sintética, ou seja, há sujeito e o verbo deve concordar com o sujeito: ...se **criaram** os assentos. Transpondo para a voz passiva analítica (ser + particípio), temos: os assentos foram criados.

Alternativa "c" - Coerência, voz verbal e concordância. 1. Sentido alterado; 2. **Criaram-se** as condições de vida.

Alternativa "d" - Coerência, concordância e regência. 1. Incoerente: não possui clareza (sentido); 2. **Foram** povos (e não foi); 3. Erro crasso em uns povos: a pluralização do artigo indefinido *um* é **alguns**; 4. Destinados **às** pessoas.

Alternativa "e" - Coerência. O período não possui sentido, não há nexo, isto é, está incoerente.

▶ **Dica:** se, no enunciado, são pedidos *clareza* e *sentido*, basta saber se você entendeu o que foi escrito. Se não entendeu, significa que não possui sentido. Simples assim, pois ganha tempo na questão por não precisar procurar erros gramaticais.

(FCC - Escriturário-BB/2013.2) A princípio refratários ao comércio com o exterior, os governantes chineses acabaram rendendo-se à evidência de que o comércio significava a injeção de riqueza na economia local.

A afirmativa acima está corretamente transcrita, com lógica e clareza, em:

(A) De início, os governantes chineses acabaram aceitando o comércio exterior, pois trazia riqueza na economia local, o que era contrário às evidências.

(B) A riqueza que entrava na economia local através do comércio com o exterior, os governantes chineses aceitaram esses resultados, apesar de ser contrários a eles.

(C) O comércio com outras nações no exterior, os governantes chineses acabaram percebendo a entrada de riquezas na economia local, mesmo se opondo a ele de início.

(D) Intrigados com a origem exterior do comércio, os governantes chineses evidenciaram que o tal comércio trazia riqueza para a economia desse local.

(E) Os governantes chineses que, de início, se opunham à abertura comercial com outras nações, mudaram seu posicionamento ao perceberem os resultados econômicos desse comércio.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" - Separando, mais uma vez, as informações:

- rendendo-se à evidência = se opunham à abertura comercial com outras nações, mudaram seu posicionamento;
- A princípio refratários ao comércio com o exterior = ao perceberem os resultados econômicos desse comércio.

Alternativa "a" - Não aceitaram *de início*.

Alternativa "b" - Alterou todo o sentido e não possui clareza.

Alternativa "c" - Trecho incoerente, sem sentido e sem coesão textual.

Alternativa "d" - Nada indica que estavam *intrigados*.

---

22. (FCC - Técnico Judiciário - Área Administrativa - TRT 15/2013) ... que somos nós a espuma que é transportada nessa onda, essa onda é impelida pelo mar que é o tempo, todo o tempo que ficou atrás, todo o tempo vivido que nos leva e nos empurra.

Uma redação alternativa para o segmento acima, respeitando-se o sentido original e mantendo-se a coesão e a clareza, está em:

(A) essa onda, que transporta a espuma, que é todos nós, vai impelindo o tempo - que é o mar - esse que nos leva e empurra, assim como essa espuma.

(B) como somos nós a espuma do tempo levado na onda do mar, a quem este tempo - que vem vivido de muito antes -, está levando e empurrando.

(C) que a espuma que se transporta nessa onda, é ela impelida ao mar - ou seja - o tempo que ficou atrás sendo vivido, nos levando e empurrando.

(D) o mar é o tempo, todo o tempo - atrás e vivido - o qual o mar vai impelindo, nos levando e empurrando, ainda, nessa onda que se transporta.

(E) que nós somos a espuma transportada pela onda, impelida pelo mar - o tempo anterior, vivido em sua totalidade, a nos levar e empurrar.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" - Período claro e correto.

Alternativa "a" - Já na leitura do segundo *que*, desista de a alternativa estar correta: não há clareza, nem sentido. Erro gramatical crasso, correção: que **somos** todos nós.

Alternativa "b" - Impossível entender o que está escrito: sem clareza e coerência.

Alternativa "c" - Incoerente.

Alternativa "d" - Período confuso e sem ligação de ideia.

---

23. (FCC - Técnico Judiciário - Administrativa - TRT 9/2013) *"Associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, no entanto, seu tom de melancolia era patente tanto nos poemas quanto nos textos em prosa"*. Outra redação para a frase acima, em que se preservam a clareza e a correção, é:

(A) Seu tom de melancolia era do mesmo modo patente nos poemas como nos textos em prosa, embora ser associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista.

(B) Era associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, contudo fosse patente seu tom de melancolia, hora nos poemas, hora nos textos em prosa.

(C) Conquanto associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, seu tom de melancolia era patente não apenas nos poemas como nos textos em prosa.

(D) Associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, ainda que seu tom de melancolia fosse patente não menos nos poemas que nos textos em prosa.

(E) Todavia, associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, seu tom de melancolia era patente, sejam nos poemas, sejam nos textos em prosa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

▶ **Dica rápida** - *no entanto* - conjunção adversativa (ideias opostas); *conquanto* - conjunção subordinada concessiva (ideias opostas também, mas nas orações subordinadas). Note que a questão é de coesão e coerência e não de período composto, por isso é inútil decorar ou memorizar. Vale a interpretação.

Alternativa "a" -... embora **seja** associado.

Alternativa "b" -... **ora...ora** = conjunções alternativas.

Alternativa "d" -Incoerente, não há sentido.

Alternativa "e" -**seja, seja.**

---

24. (FCC - Técnico Judiciário - Administrativa - TRT 1/2013) A frase redigida com correção e clareza é:

(A) Até mesmo o governo dos Estados Unidos, que pensamos estarem muitas vezes alheios as coisas que se passam no Brasil, lamentaram a morte de Oscar Niemeyer, cuja nota dizia que ele inspirará gerações.

(B) Quando se começar à refletir no fato de que tão grande número de templos religiosos, tenham sido realmente construídos ou não, foram projetados por um arquiteto que abertamente se declarava ateu.

(C) Grandes arquitetos do mundo todo manifestaram sua admiração pela genialidade de Oscar Niemeyer, onde muitos chegaram mesmo a declarar a inspiração de suas obras em seu trabalho.

(D) A longevidade de Oscar Niemeyer permitiu, à todos os que eventualmente criticavam as suas obras, que as revalorizasse enquanto ele ainda vivia e não apenas depois da sua morte.

(E) Talvez ninguém tenha feito mais pela divulgação do país no exterior do que Oscar Niemeyer, cujos projetos inconfundíveis, espalhados pelo mundo, nunca deixarão de aludir à paisagem brasileira.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de coesão, concordância, crase, pontuação, regência e pronome relativo.

Na alternativa e, o pronome relativo correto: projetos inconfundíveis de Oscar Niemeyer nunca deixarão de aludir à paisagem brasileira.

▶ **Dica** - O pronome relativo **cujo** indica posse do termo anteposto.

Os projetos de Niemeyer.

Alternativa "a" - Errada. Até mesmo o governo dos Estados Unidos, que pensamos **estar** muitas vezes **alheio às** coisas que se passam no Brasil, **lamentou** a morte de Oscar Niemeyer, cuja nota dizia que ele inspirará gerações.

Alternativa "b" - Errada. Quando se começar **a** refletir = não se usa o acento indicativo de crase antes de verbo. Além desse erro, não há coerência nas informações posteriores.

Alternativa "c" - Errada. Onde - quando pronome relativo - retoma lugar. Deveria ser substituído por uma conjunção aditiva, por se tratar de ideias adicionais (por exemplo: e).

Alternativa "d" - Errada. Retirar a vírgula e a crase: permitiu **a** todos.

Texto para a próxima questão.

O tempo não para

O processo é conhecido. Os custos crescem, os competidores avançam, e os acionistas querem resultados. Saída: renovar os quadros. Leia-se: livrar-se dos funcionários mais velhos e caros, contratar jovens efebos, com muita vontade e pequeno salário. Dito e feito. Então, o trabalho emperra, os clientes reclamam, mas a planilha de custos fala mais alto. Assim tem sido: a cada crise, interna ou externa, as empresas rejuvenescem seus quadros. Alguns observadores batizaram o processo de "juniorização".

Uma empresa "juniorizada" salta aos olhos. Antes, o escritório, silencioso e solene, era dominado por calvícies e cabelos brancos. Seis meses depois, o nível de ruído aumentou, e uma horda juvenil se estabeleceu. Foram-se as regras e procedimentos, substituídos por um frenesi frequentemente confundido com agilidade e produtividade. O mais importante é, porém, que a folha de pagamento foi reduzida. Inferno na Terra, paz no Olimpo corporativo.

Renovar sistematicamente os quadros é um princípio de gestão importante para as empresas. Profissionais mais jovens trazem novas ideias, colocam em xeque processos anacrônicos e ajudam a evitar que a empresa envelheça e perca o contato com as mudanças em seu ambiente de negócios. A renovação, realizada na medida certa, traz efeitos positivos.

A juniorização, por ser realizada com o propósito de reduzir custos, compromete a qualidade da gestão e põe em risco o futuro das companhias. Vista como panaceia, evita que a empresa trate de questões mais substantivas, relacionadas ao seu modelo de negócios e às suas práticas de gestão.

Além disso, a juniorização segue na contramão da demografia. O Brasil está envelhecendo. Nas próximas décadas, as empresas terão de lidar com quadros profissionais cada vez mais maduros. Uma pesquisa recente, realizada pela consultoriaPwC e a FGV-Eaesp, instituição à qual este escriba está ligado, procurou avaliar como o mundo corporativo se prepara para o fenômeno. Foram ouvidas mais de cem empresas, de diversos segmentos da economia. Algumas conclusões são preocupantes.

Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos. Consequentemente, a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros. Em segundo lugar, as companhias reconhecem: profissionais mais maduros possuem competências valiosas, relacionadas à capacidade de realizar diagnósticos e resolver problemas, além de apresentar maior equilíbrio emocional. Paradoxalmente, elas não contam com modelos de gestão de carreira que facilitem os processos pelos quais tais características poderiam ser mais bem exploradas. Em terceiro lugar, há poucas iniciativas para garantir maior qualidade de vida e para ter quadros mais saudáveis no futuro. Há também poucas ações para acomodar o perfil e as necessidades dos profissionais próximos da aposentadoria. (Adaptado de: Thomaz Wood Jr., CartaCapital, 21/04/2013, www.cartacapital.com.br/sociedade/o-tempo-nao-para)

---

25. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Considerado o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

(A) alternativa à escassez de talentos (último parágrafo) = oposição ao desaparecimento das aptidões

(B) compromete a qualidade da gestão (4º parágrafo) = confronta a excelência da produção

(C) confundido com agilidade e produtividade (2º parágrafo) = tomado por presteza e rendimento

(D) uma horda juvenil se estabeleceu (2º parágrafo) = uma gama novidadeira se consolidou

(E) colocam em xeque processos anacrônicos (3º parágrafo) = questionam procedimentos ilícitos

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Confundir: tomar ou ser tomado por outra coisa ou pessoa; presteza: agilidade, rapidez, ligeireza, celeridade; produtividade: eficiência, rendimento na produção.

Alternativa "a" – Errada. Alternativa não é sinônimo de escassez (Disponibilidade (de produto, serviço etc.) menor do que a necessária para atender à demanda; DESABASTECIMENTO; FALTA; RAREZA).

Alternativa "b" – Errada. Confrontar não possui relação semântica com comprometer (Ter efeito negativo sobre, causar dano a; PREJUDICAR).

Alternativa "d" – Errada. Horda: Qualquer grupo grande e desorganizado de pessoas (horda de foliões /de baderneiros); TURMA. Gama: Conjunto de coisas variadas; SÉRIE.

Alternativa "e" – Errada. Pôr em xeque: pôr em dúvida o valor, a veracidade, o mérito, a importância, a validade de algo, ou seja, equivale a questionar. O erro está em anacrônico: que não se enquadra nos usos ou costumes atuais; ilícitos: que não é lícito; que é proibido por lei.

---

26. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) *"A partir desse período, o seu núcleo central foi assumindo aparência arquitetônica própria, que ainda hoje conserva, num estilo colonial condizente com as condições da região"*. Encravada às margens do rio Vermelho, num vale cercado por colinas, impossibilitada fisicamente de expandir-se, a cidade acabou por assumir um ar romântico imposto por contingências históricas e por força de sua situação geográfica.

Os elementos em destaque no trecho acima têm, respectivamente, o sentido de:

(A) em sintonia – tramas

(B) em paralelo – decretos

(C) contrastante – acontecimentos

(D) em harmonia – circunstâncias

(E) em dissonância – ficções

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Condizente: que condiz, harmônico, ajustado, bem combinado; contingência: fato que não é previsível ou sobre cuja ocorrência não há certeza, que depende de circunstâncias não controláveis; tb.: conjunto de condições ou circunstâncias que determinam um fato não previsto.

Alternativa "a" – Errada. Contingência não é trama.

Alternativa "b" – Errada. Erro: decretos.

Alternativa "c" – Errada. Se é condizente, não contrasta.

Alternativa "e" – Errada. Dissonância é falta de coerência, não são vocábulos afins.

27. (FCC – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2012) Considerando-se a frase, o elemento grifado foi substituído de maneira INADEQUADA em:

(A) ... o acompanhariam postumamente... = após a morte

(B) ... uma era de sucessos sem precedentes... = inéditos

(C) O amor incondicional de Mahler... = irrestrito

(D) ... despojados retiros musicais... = singelos

(E) O mundo onírico dos Alpes... = nebuloso

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Onírico: *que é próprio do sonho ou da natureza do sonho*; nebuloso: *sombrio, ameaçador.**

Por eliminação, chegar-se-ia à resposta.

Alternativa "a" –Postumamente: *de uma maneira póstuma, depois da morte.**

Alternativa "b" –Inédito: *diz-se do que não se publicou, do que não foi exibido ou apresentado.**

Alternativa "c" –Incondicional: *que não está sujeito a qualquer tipo de condição ou não depende das circunstâncias; INTEGRAL; IRRESTRITO.**

Alternativa "d" –Despojado: *despido de ambição; DESPRENDIDO.**

**Fonte: Dicionário Digital Aulete.*

28. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) As frases ABAIXO se articulam com correção e lógica em:

I. O invejoso procura destruir a felicidade alheia.

II. O invejoso age movido também pelo ódio.

III. O invejoso nutre a expectativa de que o término da felicidade alheia traga felicidade a ele.

(A) Como nutre a expectativa, de que o término da felicidade alheia lhe traga felicidade, o invejoso o qual procura destruir a felicidade alheia, agindo também pelo ódio.

(B) Movido também pelo ódio, o invejoso procura destruir a felicidade alheia, pois nutre a expectativa de que o seu término lhe traga felicidade.

(C) Com a expectativa na qual o término da felicidade do outro lhe traz felicidade, o invejoso, age também pelo ódio e procura destruí-lo.

(D) Por acreditar que, o término da felicidade alheia lhe trará felicidade, o invejoso procura destruir-lhe, agindo, também, pelo ódio.

(E) O invejoso, o qual age movido também pelo ódio, onde procura destruir a felicidade alheia, nutre a expectativa de que o término desta lhe traga felicidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b" – Correta.

✪ Nota da autora: Questão de coesão, pronome, regência e pontuação.

– Perceba que a segunda oração é uma **explicação** do que foi citado na primeira, por isso o uso da conjunção **pois**.

Alternativa "a" – Errada. Como nutre a **expectativa de** que o término da felicidade alheia lhe traga felicidade, o **invejoso procura** destruir a felicidade alheia, agindo também pelo ódio.

Alternativa "c" – Errada. Com a expectativa **de que** o término da felicidade do outro lhe **traga** felicidade, o **invejoso age** também pelo ódio e procura destruí-la (a felicidade).

Alternativa "d" – Errada. Por acreditar **que o** término da felicidade alheia lhe trará felicidade, o invejoso procura **destruí-la**, agindo, também, pelo ódio.

Alternativa "e" – Errada. O invejoso, o qual age movido também pelo ódio, **procura** destruir a felicidade alheia, nutre a expectativa de que o término desta lhe traga felicidade.

29. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) *"Ela ignora o sorriso, salvo aquele que é excitado pela visão da dor alheia".* Mantendo-se a correção, a lógica e o sentido original, o elemento grifado acima pode ser substituído por:

(A) embora.

(B) afora.

(C) através.

(D) de encontro.

(E) sobre.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b" – Correta.

✪ Nota da autora: Questão de coesão e semântica.

Salvo é uma preposição utilizada no sentido de à exceção de; afora; exceto.

Alternativa "a" – Errada. conjunção concessiva.

Alternativa "c" – Errada. advérbio de modo.

Alternativa "d" – Errada. contra, em oposição a.

Alternativa "e" – Errada. em cima.

30. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) A Amazônia, dona de uma bacia hidrográfica com cerca de 60% do potencial hidrelétrico do país, tem a chance de emergir como uma região próspera, capaz de conciliar desenvolvimento, conservação e diversidade sociocultural.

O sentido geral do que se diz acima está retomado, com clareza e correção, em:

(A) As riquezas naturais da região amazônica e, especialmente, seu potencial hidrelétrico propiciam a ela um futuro promissor, com um desenvolvimento aliado à preservação de sua diversidade ambiental e cultural.

(B) Com a sua diversidade, o ambiente da Amazônia se dispõe para alcançar sucesso, em parte nos recursos hidrelétricos da região, cerca de muito grandes, por sua conservação, e a prosperidade que virá.

(C) A região que deverá se tornar próspera, é a Amazônia, que com seus recursos hidrelétricos em potencial e a biodiversidade, ela vai ser capaz de concordar com a conservação e o desenvolvimento.

(D) A bacia hidrográfica abundante na região amazônica, com suas hidrelétricas, vão permitir o desenvolvimento dessa mesma região, em conjunto com a diversidade social e ambiental que ali se encontra.

(E) Todo o desenvolvimento da região amazônica, com seus rios abundantes e potencial de construir hidrelétricas, serão o fator do crescimento regional, com desenvolvimento da diversidade e do ambiente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Correta.

⊙ **Nota da autora:** Como sempre, em questões de coesão textual, são pedidos interpretação de texto e gramática aplicada ao texto.

Alternativa "a" – Errada. Não há erro gramatical e as ideias mantiveram-se.

Alternativa "b" – Errada. Erros: a expressão cerca de muito grandes e a afirmação de que a prosperidade que virá (ela pode vir).

Alternativa "c" – Errada. Além de não haver clareza, o pronome oblíquo está mal colocado: **deverá tornar-se.** Note que há um pronome relativo anteposto, por isso **não** se pode usar a forma que deverá se tornar.

Alternativa "d" – Errada. Erro de concordância: a bacia **vai permitir** e no trecho do enunciado as ideias são incertas (tem chance) e, ao transcrevê-lo, ocorre certeza.

Alternativa "e" – Errada. Todo o desenvolvimento **será** o fator do crescimento regional. Além de ocorrer, como na alternativa anterior, a alteração de dúvida para certeza.

31. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) Nas ruas, nos museus ou nos shoppings de Doha, sempre existe alguém para impedir os retratos. E se você conseguir tirar uma foto escondido vai perceber as pessoas cuidadosamente tampando o rosto. Isso porque o Catar, país que acaba de ser eleito sede da Copa do Mundo de 2022, vive sob os preceitos da religião muçulmana.

Considerado o trecho acima, é correto afirmar:

(A) A substituição de alguém por "pessoas" mantém a correção da frase.

(B) O segmento *para impedir os retratos* expressa uma causa.

(C) Substituindo *para impedir os retratos* por "afim de que os retratos sejam impedidos", preservam-se o sentido e a correção originais.

(D) Em *Isso porque*, o elemento destacado, não remetendo a nenhuma palavra, expressão ou segmento do texto, foi empregado apenas como forma de realce.

(E) Substituindo *Isso porque o Catar* [...] vive sob os preceitos da religião muçulmana por "Isso acontece em função de o Catar [...] *viver sob os preceitos da religião muçulmana*", a correção da frase é mantida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Alterando a preposição, obrigatoriamente deve ficar separada do artigo porque não pode haver contração de preposição + artigo no sujeito. O Catar possui função de sujeito = de o Catar viver sob os preceitos.

Alternativa "a" – Errada. existem pessoas.

Alternativa "b" – Errada. Indica finalidade: para quê?

Alternativa "c" – Errada. Opa! Deveria ser a fim de (separado). Afim: que possui ou manifesta afinidade, analogia, ou apresenta semelhança.

Alternativa "d" – Errada. Isso é um pronome demonstrativo anafórico e retoma o período anteposto, não sendo empregado como realce, mas sim com valor coesivo.

32. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) *"Lá, as mulheres não podem exibir seus rostos fora de suas residências e adotam as burcas como traje".* Outra redação para o segmento acima, clara e correta, é:

(A) Adotarem as burcas como traje é porque no Catar é vetado às mulheres a exibição de seus rostos na parte exterior de suas residências.

(B) Atendendo à imposição de não exibir os rostos para além dos limites de suas residências, no Catar as mulheres adotam as burcas como traje.

(C) Burca é traje do Catar, adotado por mulheres tendo em vista que vetam-nas de mostrar os seus rostos, à exceção do interior de suas residências.

(D) As mulheres do Catar se vestem com burca à medida que são proibidas de terem os rostos expostos externamente às residências.

(E) O Catar é onde se interdita as mulheres a exibição de seus rostos fora de suas residências e assim adotam as burcas como traje.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Atendendo à imposição de não exibir os rostos para além dos limites de suas residências = não podem exibir seus rostos fora de suas residências; lá = no Catar; adotam as burcas como traje = adotam as burcas como traje. Ideia de causa e consequência.

Alternativa "a" - Errada. Adotar e é **vetada** a exibição.

Alternativa "c" - Errada. Não há coerência, clareza.

Alternativa "d" - Errada. O erro está na proporcionalidade à medida que, além de a circunstância ter sido alterada.

Alternativa "e" - Errada. Período todo confuso. Pense assim: se não entendeu é porque não há clareza.

---

33. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 4/ 2011) O período redigido de forma clara e correta é:

(A) Sugeriu que os privilégios concedidos a alguns do setor tivessem aplicação ampla e restrita, pois o sucesso era de todos, que nunca se digladiavam pelo serviço mais leve.

(B) Quizeram mediar as pessoas da comunidade atingida junto aos órgãos públicos que lhe pudessem conceder ajuda imediata, para o quê foram incapazes.

(C) Esse problema social tem caráter difuso, que impossibilita quem está fora o reconhecimento de suas vertentes, o que faz com que não podemos solucioná-lo logo.

(D) Sua idoneidade é inconteste, por isso suas reivindicações são sempre analisadas com respeito, apreço comprovado pelo modo como o tratam à sua chegada no ministério.

(E) Decidi resolutamente atrelar o meu trabalho a partir daquilo em que acredito ser verdade, o que me custou muito suor e lágrimas naquele excêntrico instituto.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (X) – Questão anulada pela banca. Motivos: 1. o uso do acento indicativo de crase, **na alternativa** d, antes do pronome possessivo **sua.** Lembre-se de que o uso é facultativo; 2. não há erro, também, **na alternativa** e, pois a intercalação não é obrigatória (no caso, do adjunto adverbial **resolutamente**).

Alternativa "a" - Errada. digladiavam.

Alternativa "b" - Errada. quiseram e que (sem acento). O acento só é utilizado em final de frase.

Alternativa "c" - Errada. possamos e ambiguidade no emprego do primeiro pronome relativo **que.**

---

34. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 4/ 2011) A frase clara e correta é:

(A) Não deixa de ser estranha, a meu ver, a trajetória desses artesãos que, desde o início da minha pesquisa, já mostravam de modo flagrante seu desprezo por regras e instituições.

(B) O público alvo para o qual o programa se direciona admite em entrevistas que não dispõe dos recursos financeiros suficiente para o desenvolvimento das suas atividades.

(C) Trabalhava com muitos imigrantes ilegais franco-canadenses, onde a maioria não se aceitava ou se via como tal, rejeitando fosse qual fossem as formas de discriminação.

(D) Participou do grupo que fez o relatório, que estava sempre próximo devido aos horários de reunião coincidirem com suas folgas, que, aliás, não estão nada esparças.

(E) O meio de transporte que usavam era com canoas sobre o riacho barrento, às quais eles mesmos fabricavam, ou à cavalo ou de carro de bois.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" - Correta.

Nota da autora: Como sempre acontece, juntam-se coesão e coerência à gramática (pontuação, concordância, crase e semântica).

Alternativa "a" – Leia os trechos em negritos para se certificar das corretas intercalações: **Não deixa de ser estranha**, a meu ver, **a trajetória desses artesãos que**, desde o início da minha pesquisa, **já mostravam**

de modo flagrante seu desprezo por regras e instituições.

Alternativa "b" - Errada. recursos financeiros **suficientes.**

Alternativa "c" - Errada. Trabalhava com muitos imigrantes ilegais franco-canadenses, **cuja** maioria não se aceitava ou se via como tal.

Alternativa "d" - Errada. Esparsas.

Alternativa "e" - Errada. O meio de transporte que usavam **eram canoas** sobre o riacho barrento, **as quais** eles mesmos fabricavam, ou **a** cavalo ou de carro de bois.

Texto para a próxima questão:

(...)

As roupas, acessórios, calçados e armas dos cangaceiros não tinham função única. Sob a análise do historiador, esse personagem surge supersticioso. Presas a seu corpo, ele levava diferentes orações com a função de protegê-lo. Objetivo semelhante tinham os símbolos com os quais enfeitava o chapéu, como o signo de Salomão, que reunia a ideia de poder, de proteção, de devolver as ofensas.

A roupa cheia de metais, espelhos e multicores não era um traje de camuflagem, muito ao contrário. Essa característica do cangaceiro, analisa o autor, mostra o caráter arcaico do homem ligado ao sobrenatural, às coisas da vida e da morte. É um traço presente em outras manifestações de arte popular ligadas à divindade. "Os ex-votos, por exemplo, são peças que servem de pagamento à graça alcançada. A carranca do rio São Francisco, vendida em sacos de estopa para que o dono da embarcação não a visse, serve como um abre-caminhos, um protetor contra os malefícios que poderiam estar a cada dobra do rio", explica o historiador. (Celso Calheiros, CartaCapital, 29 de outubro de 2010, p. 7071, com adaptações)

35. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 23/ 2011) A roupa cheia de metais, espelhos e multicores não era um traje de camuflagem, muito ao contrário. (2º parágrafo)

Considerando-se o contexto, a afirmativa acima está corretamente reproduzida com outras palavras, sem alteração do sentido original, em:

(A) O traje do cangaceiro, coberto de metais, espelhos e múltiplas cores, não constituía um disfarce, visto que esses seriam antes elementos que o identificavam.

(B) Em oposição ao que consta, os metais, espelhos e muitas cores compunham um traje que servia de disfarce para a fragilidade do cangaceiro.

(C) A roupa do cangaceiro, coberta de enfeites como metais, espelhos e muitas cores, traziam elementos que lhe permitiam passar despercebido.

(D) A roupa usada no cangaço, coberta de múltiplos enfeites, dissimulava a aparência de seus participantes, com o objetivo de protegê-la.

(E) A dissimulação oferecida pelo traje cheio de metais, espelhos e cores conferiam poder e riqueza aos membros do grupo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Vamos dividir as informações:

- A roupa cheia de metais, espelhos e multicores = O traje do cangaceiro, coberto de metais, espelhos e múltiplas cores;
- não era um traje de camuflagem = não constituía um disfarce;
- muito ao contrário = visto que esses seriam antes elementos que o identificavam.

Alternativa "b" - Errada. um traje que servia de disfarce para a fragilidade do cangaceiro.

Alternativa "c" - Errada. traziam elementos que lhe permitiam passar despercebido.

Alternativa "d" - Errada. dissimulava a aparência de seus participantes.

Alternativa "e" - Errada. conferiam poder e riqueza aos membros do grupo.

36. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 14/ 2011)

- Algumas organizações não governamentais têm o objetivo de defender a preservação de territórios indígenas.
- Algumas organizações não governamentais captam recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.
- As organizações não governamentais não participam das expedições de monitoramento de tribos isoladas.

As frases acima se articulam com correção e lógica APENAS em:

(A) Embora não participem das expedições de monitoramento de tribos isoladas, algumas organizações não governamentais, cujo objetivo é defender a preservação de territórios indí-

genas, captam recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.

(B) Apesar de não participar das expedições de monitoramento de tribos isoladas, algumas organizações não governamentais defendem a preservação de territórios indígenas, esses o objetivo delas, e captam recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.

(C) Algumas organizações não governamentais, cujas as quais não participam das expedições de monitoramento de tribos isoladas, possue o objetivo de defender a preservação de territórios indígenas e captar recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.

(D) Algumas organizações não governamentais, que não participam das expedições de monitoramento de tribos isoladas, possue o objetivo de defender a preservação de territórios indígenas e tem captado recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.

(E) Como o objetivo de algumas organizações não governamentais são de defender a preservação de territórios indígenas, que não participam das expedições de monitoramento de tribos isoladas, são captados recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Note, que o terceiro período possui ideia de concessão (ideias opostas). Assim, sobram duas alternativas apenas (a, b).

Reposta: **Embora** (concessão) não participem das expedições de monitoramento de tribos isoladas, algumas organizações não governamentais, cujo objetivo é defender a preservação de territórios indígenas, captam recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva. Pronome relativo correto = o objetivo de algumas organizações não governamentais é defender a preservação de territórios indígenas.

Alternativa "b" - Errada. Apesar de não **participarem** das expedições de monitoramento de tribos isoladas, algumas organizações não governamentais defendem a preservação de territórios indígenas, **esses o objetivo delas**,(trecho incoerente) e captam recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.

Alternativa "c" - Errada. Algumas organizações não governamentais, **que** não participam das expedições de monitoramento de tribos isoladas, **possuem** o objetivo de defender a preservação de territórios indígenas e captar recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.

Alternativa "d" - Errada. Algumas organizações não governamentais, que não participam das expedições de monitoramento de tribos isoladas, **possuem** o objetivo de defender a preservação de territórios indígenas e **têm** captado recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva.

Alternativa "e" - Errada. Como o objetivo de algumas organizações não governamentais **é** de defender a preservação de territórios indígenas **que não participam das expedições de monitoramento de tribos isoladas** são captados recursos para a compra de equipamentos necessários para incursões pela selva (trecho incoerente).

---

37. (FCC - TRT 8ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa/2010)

Em 1498, o Doge de Veneza convocou seus conselheiros. Informou os conselheiros de que naquela manhã ele recebera um despacho, e esse despacho trazia uma notícia lamentável. Um navegador português, Vasco da Gama, conseguira dobrar o sul da África pelo Cabo das Tormentas, cabo que foi rapidamente rebatizado de Cabo da Boa Esperança. Até essa data Veneza controlava a totalidade do comércio entre o Ocidente e o Oriente. Veneza era a porta que permitia à Europa se comunicar com a Ásia. Veneza era a única porta entre os dois continentes. Ela foi privada de seu privilégio. (Texto elaborado a partir do artigo de Gilles Lapouge, publicado no jornal O Estado de S.Paulo, Economia, B14, 11 de julho de 2010).

O comentário acima está redigido com lógica, clareza e correção, sem repetições desnecessárias, em:

(A) Os conselheiros do Doge de Veneza, em 1498, que convocou, para informá-los que naquela manhã ele recebera um despacho, que trazia uma notícia lamentável, visto que um navegador português, Vasco da Gama, estava dobrando o sul da África pelo Cabo das Tormentas, o chamado da Boa Esperança. Veneza controlava ainda, como privilégio, a totalidade do comércio entre o Ocidente e o Oriente que era a porta que comunicava a Europa com a Ásia. Veneza era a única porta entre esses dois continentes.

(B) O Doge de Veneza e seus conselheiros – que convocou naquela manhã, em 1498 – para informar que era um despacho lamentável, que estava sendo recebido. Vasco da Gama, um navegador português conseguiu dobrar o sul da África pelo Cabo das Tormentas, que tinha então recebido o nome de Cabo da Boa Esperança. Veneza era a porta que permitia a Europa se comunicar com a Ásia: controlando a totalidade do comércio entre o Ocidente e o Oriente;

era a única entre os dois continentes, tendo sido privada de seu privilégio.

(C) O Doge de Veneza convocou seus conselheiros em 1498, informando-lhes de que naquela manhã acabava de chegar um despacho, o qual era uma notícia lamentável, por que Vasco da Gama – um navegador português – tinha dobrado o sul da África pelo Cabo das Tormentas, o qual foi rapidamente rebatizado de Cabo da Boa Esperança. Até aí Veneza estava controlando a totalidade do comércio entre o Ocidente e o Oriente, sendo a porta que permitia comunicar a Europa com a Ásia. Veneza era a única entre os dois continentes que foi privada de seu privilégio.

(D) Em 1498, o Doge de Veneza convocou seus conselheiros e informou-os que naquela manhã ele tinha recebido um despacho, que era lamentável. Um navegador português: Vasco da Gama, tinha dobrado o sul da África pelo Cabo das Tormentas, cabo que foi rapidamente rebatizado de Boa Esperança. Até essa data Veneza controlava o comércio inteiro entre o Ocidente e o Oriente. Veneza era a porta de comunicação da Europa e Ásia, sendo a única porta entre esses dois continentes e estava sendo então privada de seu privilégio.

(E) Em 1498, o Doge de Veneza convocou seus conselheiros, pois naquela manhã ele recebera um despacho com uma notícia lamentável: um navegador português, Vasco da Gama, conseguira dobrar o sul da África pelo Cabo das Tormentas, rapidamente rebatizado de Cabo da Boa Esperança. Até essa data, Veneza – agora privada de seu privilégio – controlava a totalidade do comércio entre o Ocidente e o Oriente, como a porta que permitia à Europa se comunicar com a Ásia, a única entre os dois continentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" - Correta.

Nota da autora: Questão de coesão, concordância, regência e pontuação.

Alternativa c: pontuação, concordância e regência corretas.

Algumas correções, além da pontuação errada também. Basta seguir a pontuação da alternativa correta.

Alternativa "a" - Errada. Os conselheiros **convocaram**, para **informar-lhes** que naquela manhã ele recebera um despacho.

Alternativa "b" - Errada. O Doge de Veneza e seus conselheiros **convocaram.**

Alternativa "c" - Errada. informando-lhes **que** naquela manhã acabava de chegar um despacho.

Alternativa "d" - Errada. informou-**lhes** que naquela manhã ele tinha recebido um despacho.

Texto para a próxima questão:

Mas em nenhum outro lugar a tormenta é tão assustadora quanto nos Estados Unidos. A recessão atropelou os dois que maiores anunciantes – o mercado imobiliário e a indústria automobilística – e a evolução da tecnologia, com seu impacto sísmico na disseminação da informação, se dá numa velocidade alucinante no país. O binômio recessão-internet está produzindo uma devastação. Vários jornais, mesmo bastante antigos e tradicionais, fecharam suas portas.

38. (FCC - TRT 9ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) "*O binômio recessão--internet está produzindo uma devastação*". O sentido contido na expressão grifada acima se encontra também em:

(A) *velocidade alucinante.*

(B) *uma descoberta até hoje insubstituível.*

(C) *recessão mundial.*

(D) *evolução da tecnologia.*

(E) *impacto sísmico.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Devastação: grande destruição; ASSOLAÇÃO; ruína proveniente de acontecimento desastroso. (Fonte: Dicionário Digital Aulete.)

Nas outras alternativas (*a, b, c* e *d*) não há relação semântica com o vocábulo sublinhado.

39. (FCC - TRT 9ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2010) "*O fechamento de um jornal é o fim de um negócio como outro qualquer. Mas, quando o jornal é o símbolo e um dos últimos redutos do jornalismo, como é o caso do* ***New York Times****, morrem mais coisas com ele*". Em relação às afirmativas acima, é correto afirmar que:

(A) Na segunda frase o autor defende a opinião de que um jornal deve transformar-se em *um dos últimos redutos do jornalismo*, ao estabelecer o monopólio da informação.

(B) A segunda frase exemplifica, com a deplorável situação econômica do ***New York Times***, a falência geral dos órgãos de imprensa perante os avanços da internet.

(C) A frase *morrem mais coisas com ele*, que finaliza o trecho transcrito, refere-se diretamente ao fato de que o jornal é *um negócio como outro qualquer.*

(D) A segunda frase traz uma ressalva a respeito do que foi dito na primeira, contestando, de certa forma, a expressão *um negócio como outro qualquer.*

(E) A primeira frase enfatiza o sentido de que *o jornal é um dos últimos redutos* das sociedades civilizadas, por ser veículo de comunicação de fatos e de ideais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A segunda frase tanto indica ressalva (*consideração com que se corrige ou retifica alguma coisa*) que se inicia com a conjunção adversativa **mas.**

Alternativa "a" – Errada. O autor não defende tal opinião.

Alternativa "b" – Errada. A segunda frase não exemplifica.

Alternativa "c" – Errada. Não é qualquer negócio!

Alternativa "e" – Errada. Informação não citada no texto.

---

40. (FCC – TRT – 12ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) "*As personagens más são menos numerosas, mas são indispensáveis. Condimentam a trama. Seu destino é mais variado, e assim deve ser, se quisermos uma boa novela. Não podem ser todas punidas, nem sair todas impunes*". As frases acima, do final do texto, se organizam de modo lógico, claro e correto em um único período, sem alteração do sentido original, em:

(A) Indispensáveis, porém não tanto más, as personagens numa boa novela é o condimento da trama, onde o destino é mais variado, como deve ser, e nem todas punidas, nem todas impunes.

(B) As personagens más, cujo destino é mais variado, pois nem todas são punidas, nem saem todas impunes, são menos numerosas em uma boa novela, porém indispensáveis, porque condimentam a trama.

(C) Mesmo que as personagens más são menos numerosas, mas indispensáveis na trama de uma boa e condimentada novela, seu destino é mais variado, e assim nem todas saem punidas, nem todas saem impunes.

(D) Se quisermos uma boa novela, em cujas personagens não podem ser todas punidas, nem sair todas impunes, as más são menos numerosas, enquanto são indispensáveis na trama que fica mais condimentada por seu destino mais variado.

(E) Assim deve ser numa boa novela de cujas personagens más menos numerosas, mas indispensáveis na condimentação da trama, que o destino é mais variado, nem todas punidas, nem todas impunes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Cuidado com o emprego do pronome relativo **cujo.** O destino das personagens é mais variado (indica posse do termo anteposto). Corretíssima a alternativa.

Alternativa "a" – Errada. as personagens numa boa novela **são** o condimento da trama.

Alternativa "c" – Errada. Mesmo que as personagens más **sejam** menos numerosas.

Alternativa "d" – Errada. Se quisermos uma boa novela, **cujas** personagens não podem ser todas punidas.

Alternativa "e" – Errada. Não há clareza, coesão e correção.

Texto para a próxima questão:

O crescimento das cidades médias, aquelas com mais de 100.000 e menos de 500.000 habitantes, é o grande fenômeno nacional. Na próxima década, a catarinense Joinville, a gaúcha Caxias do Sul, Niterói e Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, e Santos e São José do Rio Preto, em São Paulo, devem ombrear com Londrina, no Paraná. No sertão nordestino, a pernambucana Petrolina e a paraibana Campina Grande já se comportam como metrópoles. Há vários casos de cidades médias que crescem a um ritmo chinês, como a paulista Hortolândia, a paraense Marabá e Angra dos Reis e Cabo Frio, estas no Rio de Janeiro. Um estudo da socióloga Diana Motta e do economista Daniel da Mata, ambos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que, nos últimos dez anos, elas se converteram no verdadeiro motor do desenvolvimento brasileiro. Para se ter uma ideia, entre 2002 e 2007 o produto interno bruto cresceu a uma taxa de 4% ao ano. O das cidades médias contribuiu, em média, 5,4% ao ano – quase o dobro do crescimento verificado nos municípios grandes. Donas de um parque industrial e um setor de serviços mais pujantes, elas respondem, agora, por 28% da economia nacional. (...) (ESPECIAL CIDADES MÉDIAS. Veja, 1 de setembro de 2010, pp. 78-80, com adaptações.)

41. (FCC – TRT – 12ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) A afirmativa INCORRETA em relação a cada um dos segmentos transcritos do 1º parágrafo é:

(A) *devem ombrear com Londrina, no Paraná* = o segmento grifado pode ser substituído por **igualar-se a**, sem prejuízo do sentido original.

(B) *que crescem a um ritmo chinês* = a expressão grifada remete aos altíssimos índices de expansão da economia chinesa.

(C) *Um estudo da socióloga Diana Motta e do economista Daniel da Mata, ambos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra...* = o verbo grifado deverá manter-se **no singular**, mesmo que o início da frase seja alterado para Os estudos da socióloga (...) e do economista (...)

(D) *O das cidades médias contribuiu, em média, 5,4% ao ano* = o pronome grifado no início da frase evita a repetição, no contexto, de **O produto interno bruto**.

(E) *quase o dobro do crescimento verificado nos municípios grandes* = o travessão poderia ser substituído por uma vírgula, permanecendo a correção do segmento.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Alterando o sujeito para o plural, o verbo deverá, também, pluralizar: Os estudos da socióloga (...) e do economista (...) **mostram**.

Alternativa "a" – Errada. ombrear = ficar em condição de igualdade, comparar-se.

Alternativa "b" – Errada. *elas se converteram no verdadeiro **motor do desenvolvimento**.*

Alternativa "d" – Errada. *Para se ter uma ideia, entre 2002 e 2007 o produto interno bruto cresceu a uma taxa de 4% ao ano. **O produto interno bruto** das cidades médias contribuiu, em média, 5,4% ao ano.*

Alternativa "e" – Errada. Sim, pois é uma explicação.

Texto para a próxima questão:

(...)

*Hoje, um em cada quatro brasileiros vive em cidades médias. O dinamismo constatado pelos dois pesquisadores é um sinal inequívoco de progresso. "A evolução das cidades médias indica que o Brasil está superando uma deficiência histórica: a concentração da riqueza nos grandes centros situados ao longo do litoral", diz o economista Danilo Igliori, da Universidade de São Paulo. No século XVII, frei Vicente do Salvador, considerado o primeiro historiador do país, condenava o modelo de ocupação do território. "Contentam-se de andar arranhando (as terras) ao longo do mar como caranguejos", escreveu em sua **História do Brazil**, publicada em 1630. Somente durante o milagre econômico dos anos 70 o governo federal percebeu que algumas cidades médias tinham se tornado polos econômicos regionais, atraíam contingentes de imigrantes e precisavam adotar políticas específicas para não enfrentar processos de favelização semelhantes aos vividos por São Paulo e Rio de Janeiro. O projeto rendeu frutos. Embora abriguem bolsões de pobreza, esses municípios obtiveram melhores resultados na preservação de seu tecido urbano. (...) (ESPECIAL CIDADES MÉDIAS. Veja, 1 de setembro de 2010, pp. 78-80, com adaptações.)*

42. (FCC – TRT – 12ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) *Embora abriguem bolsões de pobreza, esses municípios obtiveram melhores resultados na preservação de seu tecido urbano.*

Com outras palavras, a mesma ideia está expressa com correção e clareza em:

(A) A malha urbana foi resguardada nas cidades médias, apesar de se observarem nelas alguns núcleos de moradores vivendo em condições de pobreza.

(B) As cidades médias, tal como nas grandes, tiveram crescimento em sua população urbana, mesmo se elas se manteram mais pobres em relação à outras.

(C) Os municípios onde a organização urbana ficou intacta, foi nas médias, diferente da situação das grandes cidades que não ocorreu maior favorecimento.

(D) Conquanto se visse a existência de locais mais pobres, foi as cidades médias que se desenvolveu melhor, com a manutenção da área urbana.

(E) Para favorecer as áreas urbanas, o que aconteceu nas cidades médias, com efeitos mais garantidos de melhoria das condições de vida.

Alternativa "a": correta – Embora e **apesar de** indicam concessão, ideias opostas.

Alternativa "b" – Errada. As cidades médias, **tais** como nas grandes; mesmo se elas se **mantivessem** mais pobres.

Alternativa "c" – Errada. Os municípios, onde a organização urbana ficou intacta, **foram** nas médias, diferente da situação das grandes cidades **em que** não ocorreu maior favorecimento. Mesmo corrigindo a gramática, o período não possui clareza.

Alternativa "d" - Errada. foram as cidades médias que se **desenvolveram** melhor.

Alternativa "e" - Errada. Não há clareza, o período está confuso, mal elaborado.

---

43. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 22/ 2010) A Rússia tenta evitar a alta de preços internos.

1) Autoridades russas se preocupam com a escassez de alimentos.
2) Fenômenos climáticos extremos provocaram a quebra da safra de grãos.
3) A Rússia anunciou a suspensão das exportações de trigo.

As afirmativas acima se articulam em um período com lógica, clareza e correção, em:

(A) Tentando evitar a alta de preços internos com a escassez de alimentos, que decorreram dos fenômenos climáticos extremos provocando a quebra da safra de grãos, na Rússia as autoridades preocupadas, se anunciou a suspensão das exportações de trigo.

(B) Autoridades russas que se preocupam com a escassez de alimentos, provocados pela quebra da safra de grãos com os fenômenos climáticos extremos, suspendeu as exportações de trigo, no sentido de evitar preços mais altos internos.

(C) Ocorreu fenômenos climáticos extremos que veio a provocar a quebra da safra de grãos e, para isso, a Rússia anunciou a suspensão das exportações de trigo tentando evitar a alta de preços internos com a escassez de alimentos.

(D) Preocupadas com a escassez de alimentos e em evitar a alta de preços internos, em decorrência da quebra da safra de grãos ocasionada por fenômenos climáticos extremos, as autoridades russas anunciaram a suspensão das exportações de trigo.

(E) A Rússia tenta evitar a alta de preços internos, cuja safra sofreu quebra a partir dos fenômenos climáticos extremos; suas autoridades, preocupadas com a escassez de alimentos, anunciou a suspensão das exportações de trigo.

Alternativa "d" - Correta.

Nota da autora: Questão de coesão, colocação pronominal e concordância.

Em primeiro lugar, verifique quais as relações estabelecidas pelos períodos; depois, una-os e atente-se à concordância.

Autoridades russas se preocupam com a escassez de alimentos = causa (porque se preocupam).

Fenômenos climáticos extremos provocaram a quebra da safra de grãos = consequência.

A Rússia anunciou a suspensão das exportações de trigo (por quê?) = consequência.

Alternativa "a" - Errada. Informação incoerente e erro de colocação pronominal: anunciou-se.

Alternativa "b" - Errada. a escassez **provocada**; autoridades **suspendem**.

Alternativa "c" - Errada. Além de estar incoerente, pois não há finalidade; há erros de concordância: **ocorreram** fenômenos climáticos extremos que **vieram** a provocar.

Alternativa "e" - Errada. Incoerente a informação e erro de concordância: suas autoridades **anunciaram**.

---

44. (FCC - Técnico - Área Administrativa - MPU/ 2007) Está clara, coerente e correta a redação da seguinte frase:

(A) Assim como um fruto parece sair de sua casca, à medida que a aranha tece sua teia, que em suas malhas acabam aprisionando o inseto desprevenido.

(B) Sempre houveram os que não se lembram que a morte se verifica tão somente no reino animal, ao passo que os vegetais não.

(C) Não adianta de nada salvar-se um inseto, conquanto algum outro virá a cair igualmente em cuja armadilha o primeiro foi salvo.

(D) Não imagine o homem que, por ser um animal racional, esteja imune às mais cruas leis da natureza.

(E) Todo escritor almeja de que compor um texto tão belo e eficaz assim como uma teia da aranha, é uma tarefa de cuja tem muita necessidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - As vírgulas separam intercalação. Leia o que está em negrito: **Não imagine o homem que**, por ser um animal racional, **esteja imune às mais cruas leis da natureza.**

Alternativa "a" -Redação incorreta: não há sentido entre as orações, não há clareza nem coerência.

Alternativa "b" -Não há clareza na redação do período, além de a forma verbal **houveram** estar incorreta: verbo haver no sentido de existir deve vir no singular = **houve**.

Alternativa "c" –Período sintaticamente incorreto, não há clareza nem coerência entre as orações, construção caótica.

Alternativa "e" –Período sem clareza, sem sentido entre as orações, ideias jogadas sem critério algum, sem coerência e gramaticalmente incorreto.

---

45. (FCC – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2007) É preciso corrigir a redação da seguinte frase:

(A) Qualquer assunto – inclusive uma aranha e sua teia – pode despertar o interesse de um cronista que está em busca de um tema.

(B) Nas disputas entre os insetos, o vencedor pode ser o mais habilidoso e não, necessariamente, o mais forte.

(C) É possível que, para muitos leitores, proceda a comparação que o autor faz entre o trabalho de uma aranha e o de um escritor.

(D) Muita gente acredita de que as aranhas são perniciosas quando suas teias são elaboradas, tendo preso os insetos.

(E) Não deixa de ser um espetáculo, para um observador atento, a segura caminhada que faz a aranha em direção à sua presa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – de que: errado – Muita gente acredita **que** as aranhas = **que** é conjunção integrante e não pede preposição.

Alternativa "a" –Quanto à pontuação, leia o que está em negrito: **Qualquer assunto** – inclusive uma aranha e sua teia – **pode despertar o interesse de um cronista que está em busca de um tema**.

Alternativa "b" –A primeira vírgula, separa inversão de adjunto adverbial e as posteriores intercalam o adjunto adverbial.

Alternativa "c" –Quanto à pontuação, leia o que está em negrito: **É possível que**, para muitos leitores, **proceda a comparação que o autor faz entre o trabalho de uma aranha e o de um escritor.**

Alternativa "e" –Quanto à pontuação, leia o que está em negrito: **Não deixa de ser um espetáculo**, para um observador atento, **a segura caminhada que faz a aranha em direção à sua presa.**

1.2. CESPE

Trecho para o item.

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário. (...)

Internet: <www.bcb.gov.br>(com adaptações).

---

46. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Em "servindo para avaliar-lhes o valor", o pronome "lhes", que retoma "outros produtos", equivale, em sentido, ao pronome seu.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de coesão e análise sintática.

Substituindo os pronome para facilitar: servindo para avaliar os valor **dos outros produtos.** Cabe, tranquilamente, o pronome possessivo **seu** no lugar de 'outros produtos': servindo para avaliar seu valor.

▶ **Dica:** se o pronome pessoal oblíquo pode ser substituído por **seu** ou **sua**, possui função sintática de adjunto adnominal.

---

47. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) No trecho "devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis", a substituição dos elementos sublinhados por ao e a, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A correção gramatical é mantida, mas altera o sentido devido à falta de paralelismo sintático.

Devido à oscilação:

→ pelo fato (por + o)

→ por serem facilmente perecíveis

Trecho para o item.

(...) Pela jurisprudência dominante no Tribunal Superior do Trabalho, é devida a indenização por

danos morais quando há abuso do poder, ou seja, a filmagem não pode ser ostensiva, e o funcionário deve ter conhecimento dos dispositivos de segurança instalados.

Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

48. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) No trecho "é devida a indenização por danos morais", a correção gramatical do texto seria mantida caso fosse suprimido o artigo que define "indenização".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O item é sobre correção gramatical e não sentido do texto, por isso é preciso ficar muito atento(a) às possíveis pegadinhas de CESPE: é devida indenização por danos morais.

▶ **Dica: 1:** O artigo determina o substantivo (no caso, "indenização"). Suprimindo-o, a correção gramatical permanece correta, no entanto, o sentido muda, pois o substantivo *indenização* passa a não estar determinado, ou seja, está empregado em um sentido geral.

▶ **Dica: 2:** O artigo só pode exercer a função sintática de adjunto adnominal e este é termo acessório da oração; todos os termos acessórios podem ser retirados sem prejuízo gramatical.

Trecho para os itens.

De acordo com o ranking anual elaborado e divulgado recentemente pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil saltou de 82.° para 62.° lugar em se tratando de redução de desigualdade de gêneros. Tanto a Constituição Federal brasileira quanto a legislação infraconstitucional — trabalhista, eleitoral, civil e penal — contêm diversos dispositivos de proteção à mulher.

Mas será que nosso conjunto de leis tem sido suficiente para impedir que milhares de mulheres que vêm conquistando mais espaço no mundo do trabalho sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e muitas vezes doentia?

Diariamente juízes do trabalho de todo o país julgam processos com pedidos de indenização por dano moral decorrente de assédio a mulheres. Os casos vão para as páginas oficiais dos tribunais, muitos ganham destaque nos jornais de repercussão nacional. Mas, segundo os magistrados, esses processos representam apenas a ponta do iceberg do grande problema trabalhista contemporâneo: o assédio.

A mulher e o assédio moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

49. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) No último período do texto, a expressão "esses processos" retoma, por coesão, "casos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Temos, como sempre exige CESPE, um caso anafórico: o pronome demonstrativo **esses** retoma a ideia citada no período anterior em que o sujeito é o substantivo plural os casos. Assim sendo, esses processos são os casos que vão para as páginas oficiais dos tribunais.

50. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A expressão "será que" poderia ser suprimida, mantendo-se a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Vamos, primeiro, relembrar a partícula de realce para acertar questões futuras de CESPE.

Partícula de realce (ou expletiva): *diz-se da palavra ou expressão empregada para produzir ênfase, realce. As expressões formadas pelo verbo **"ser + que"** são expletivas, como é o caso da usual é que: "Nós **é que** o convencemos a ficar". A retirada de tal elemento não prejudica o sentido, mas neste caso a ênfase desaparece: "Nós o convencemos a ficar". As palavras expletivas são também conhecidas como "partículas expletivas", como é o caso de cá, lá, que, etc.: "Tenho **cá** minhas dúvidas", "Sabe-se **lá** o que ele foi fazer ali", "Quase **que** caí da escada". Pronomes oblíquos podem ser usados como partículas expletivas, como em "Não **me** venha com essa lengalenga outra vez", "Foi-**se** embora sem avisar" e "Riu-**se** demais com a piada". As partículas, palavras e expressões expletivas não exercem qualquer função sintática na oração e têm apenas valor estilístico, expressivo**. (Fonte: http://www.paulohernandes.pro.br/).

A partir dessa completa explicação, fica evidente que a expressão "será que" é de realce e que podemos suprimi-la mantendo a correção gramatical e o sentido, já que seu sentido fica implícito e se trata de uma frase interrogativa.

Trecho para o item.

(...) O assediador, por sua vez, poderá ser responsabilizado em diferentes esferas: na penal, estará

sujeito à condenação por crimes de injúria e difamação, constrangimento e ameaça (artigos 139, 140, 146 e 147 do Código Penal); na trabalhista, correrá o risco de ser dispensado por justa causa (artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho) e ainda por mau procedimento e ato lesivo à honra e à boa fama de qualquer pessoa; por fim, na esfera cível, poderá sofrer ação regressiva, movida pelo empregador que for condenado na justiça do trabalho ao pagamento de indenização por danos morais, em virtude de atos cometidos pelo empregado. **Internet: <www.tst.jus.br>(- com adaptações).**

51. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A expressão "que for" pode ser suprimida do texto sem prejuízo da correção gramatical.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Muito cuidado para não cair na pegadinha. A correção gramatical é mantida: movida pelo empregador condenado na justiça do trabalho. O sentido é alterado (pois é retirada a dúvida – que for), mas no item é para avaliar apenas a gramática.

Trecho para o item.

Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes. As consequências da norma são negativas. Uma delas é a impossibilidade de se registrar e deixar para a posteridade a vida de personagens importantes na formação do país, em qualquer ramo de atividade. Permite-se a interdição de registros de época, em prejuízo dos historiadores e pesquisadores do futuro.(...)

O Globo, 23/9/2013 (com adaptações).

52. (CESPE – Técnico – MPU/2013) O termo se, em "se registrar", é utilizado para indicar reflexividade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Opa! Trata-se de pronome apassivador: impossibilidade de que seja registrada. Item errado.

- Quando indica reflexividade?

- Quando a ação se reflete no próprio sujeito que a pratica. Exemplo: **O funcionário feriu-se com um objeto pontiagudo durante a execução de um serviço.**

▶ DICA

1. Considera-se como **verbo reflexivo** aquele cujo pronome pessoal oblíquo apenas o acompanha, haja vista que a ação do sujeito ocorre nele próprio (no sujeito). Dica: ação voltou para quem a praticou.

2. Já os **verbos considerados pronominais**, como a própria classificação nos indica, são aqueles que, **necessariamente**, trazem para junto de si esse pronome. Exemplos: **A garota queixou-se de dor durante. Ele formou-se em Medicina.**

Podemos afirmar que o uso do pronome oblíquo se materializa em virtude de uma exigência, digamos assim, dos próprios pressupostos gramaticais, por isso, equivale dizer que se trata de um verbo pronominal.

Texto de Sérgio Sampaio, que constitui a letra de uma música, para os próximos itens.

Pavio do destino

O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos
Quem viu o pavio aceso do destino?
Com um pouco mais de idade
E já não são como antes
Depois que uma autoridade
Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo
Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa
Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso
Do medo e do desatino
Quem viu o pavio aceso do destino?

O tempo é pai de tudo
E surpresa não tem dia
Pode ser que haja no mundo
Outra maior ironia
O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga
Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha
Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos
Quem viu o pavio aceso do destino?

53. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O termo "amarga" corresponde a uma característica que, no texto, qualifica "quadrilha".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O mocinho amarga. O vocábulo amarga é verbo e não adjetivo. Não corresponde à característica, mas sim à ação de amargar, de sofrer.

54. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O antecedente a que se referem os termos "lhes" (v. 17) e "os" (v.21) é recuperado na primeira estrofe do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Na primeira estrofe, são citados os dois meninos e os pronomes pessoais referem-se a eles. Substituindo: Depois que uma autoridade / Inventou-lhes um flagrante = inventou um flagrante aos meninos; a dor é o documento / que os agride e os separa agride os meninos.

Os itens seguintes apresentam propostas de reescritura de trechos do texto acima. Julgue-os quanto à correção gramatical e à manutenção do sentido original do texto.

A prisão, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos. A prisão não pode deixar de fabricar delinquentes. Fabrica-os pelo tipo de existência que faz os detentos levarem: que fiquem isolados nas celas, ou que lhes seja imposto um trabalho para o qual não encontrarão utilidade, é de qualquer maneira não "pensar no homem em sociedade; é criar uma existência contra a natureza inútil e perigosa"; queremos que a prisão eduque os detentos, mas um sistema de educação que se dirige ao homem pode ter razoavelmente como objetivo agir contra o desejo da natureza? A prisão fabrica também delinquentes impondo aos detentos limitações violentas; ela se destina a aplicar as leis, e a ensinar o respeito por elas; ora, todo o seu funcionamento se desenrola no sentido do abuso de poder. A prisão torna possível, ou melhor, favorece a organização de um meio de delinquentes, solidários entre si, hierarquizados, prontos para todas as cumplicidades futuras.

Michel Foucault. Ilegalidade e delinquência. In: Michel Foucault. Vigiar e punir:

nascimento da prisão. 33.a ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 221-2 (com adaptações).

55. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) "A prisão (...) fabricar delinquentes": Não é permitido que a prisão deixe de forjar delinquentes.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A ideia do texto é oposta ao que se afirma na reescritura absurda (a prisão teria a obrigação de produzir delinquentes).

56. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) "Fabrica-os pelo (...) inútil e perigosa": Fabrica-os pelo tipo de existência que impõem aos detentos: que fiquem isolados nas celas, ou que sejam compelidos a um trabalho para o qual não encontrarão utilidade, é de qualquer maneira não "pensar no homem em sociedade; é criar uma existência que vai de encontro à natureza inútil e perigosa".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Voltando ao texto e colocando a oração na ordem direta (por haver pronome relativo): A prisão **impõe** (V.T.D.I.) um tipo de existência (O.D.) aos detentos (O.I.). Note que sem o contexto seria difícil acertar. Isso é CESPE!

57. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) "A prisão (...) por elas": Ao impor limitações violentas aos detentos, a prisão cria também delinquentes. Ela é destinada a aplicação das leis e ao ensino do respeito por elas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Inicie a análise pela gramática para ganhar tempo. Erro de acento indicativo de crase (regência): Ela é destinada **à** aplicação das leis. Substituindo o substantivo feminino por um masculino para facilitar = Ela é destinada **ao** dever. Resultou em **ao,** há crase.

58. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) "A prisão (...) delinquentes perigosos": Conquanto devolva indivíduos corrigidos à liberdade, a prisão dissemina delinquentes perigosos na população.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Pela conjunção, chega-se rapidamente à resposta: no trecho original, usa-se *em vez de* que significa *no lugar de* e *conquanto* indica concessão, ou seja ideias opostas. O sentido é alterado.

▶ **Dica:** em vez de = no lugar de; ao invés de = o contrário de, o inverso. Expressão utilizada para palavras opostas. Exemplo: O Brasil importa alimentos, ao invés de exportá-los. (importar e exportar).

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

O Tribunal Regional do Trabalho da 10.a Região (TRT), após autorização da presidenta, efetuou a doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades: Creche Magia dos Sonhos e Associação dos Deficientes de Brasília, consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens.

A medida é de grande importância porque equipamentos considerados obsoletos ou de baixo rendimento para o TRT – como impressoras, teclados e computadores – podem ser muito úteis para instituições voltadas ao trabalho social, que não teriam como obtê-los a não ser pela via da doação. (...) (Internet: <www.trt10.jus.br>, com adaptações).

59. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O termo "A medida" consiste em elemento coesivo que retoma as informações do trecho "consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Pergunta-se: qual foi a medida de grande importância? A doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades. O trecho *consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens* refere-se às entidades.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

Com o objetivo de apresentar boas práticas da organização judicial e discutir os desafios e perspectivas do Poder Judiciário no atual cenário de mudanças tecnológicas e organizacionais, acontecerá o seminário Atualidade e Futuro da Administração da Justiça, nos dias 11 e 12 de março de 2013, em Porto Alegre. O evento será organizado pelo Tribunal Regional Federal da 4.a Região (TRF4) e pelo Instituto Brasileiro de Administração do Sistema Judiciário. (Internet: <www.trt10.jus.br>, com adaptações).

60. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) A expressão "O evento" retoma o antecedente "seminário **Atualidade e Futuro da Administração da Justiça**".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Basta fazer a substituição: acontecerá o seminário *Atualidade e Futuro da Administração da Justiça*, nos dias 11 e 12 de março de 2013, em Porto Alegre. *O seminário Atualidade e Futuro da Administração da Justiça* será organizado pelo Tribunal Regional Federal da 4.a Região (TRF4) e pelo Instituto Brasileiro de Administração do Sistema Judiciário.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o item a seguir.

A primeira ideia de criação de uma jurisdição trabalhista surgiu com a Lei nº 1.637/1907, que previa em seu artigo 8º os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem. Posteriormente, a Lei nº 1.869/1922 criou em São Paulo os tribunais rurais – os primeiros tribunais trabalhistas do país. Já existia o Patronato Agrícola, ligado à Secretaria de Agricultura, o qual se ocupava de tais questões. À época, entendeu o governo estadual de São Paulo que o modelo de solução entre trabalhadores e proprietários rurais era inadequado.

Também em 1922 foram instituídas no Brasil as convenções coletivas de trabalho como forma de composição de interesses entre trabalhadores e empregadores, reflexo da forte influência italiana

entre nós, estimulada pela grande imigração de europeus – daí derivando a necessidade de um órgão com competência para conhecer e dirimir eventuais conflitos decorrentes dessa prática coletiva. Com isso, surgiram então as comissões mistas de conciliação, cuja função era conciliar os dissídios coletivos, e, no mesmo momento, criaram-se as juntas de conciliação e julgamento, que conciliavam e julgavam os dissídios individuais do trabalho. (...) (Internet: <www.trt10.jus.br>, com adaptações).

61. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) A expressão "dessa prática coletiva" refere-se ao antecedente "imigração de europeus".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O pronome demonstrativo anafórico **essa** retoma **as convenções coletivas de trabalho**.

Considerando as ideias e aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.

O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. Essa diversidade é valorizada e preservada por ações da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), criada em 2003 e ligada ao Ministério da Cultura. (...) Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura/>(com adaptações)

62. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) Mantêm-se as informações originais e a correção gramatical do trecho caso seja assim reescrito: Em 2003, ligada ao Ministério da Cultura, com a finalidade de preservar e de valorizar as diferentes manifestações culturais, principalmente no Brasil, que têm tradições e costumes diversos, foi criada a Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Todas as informações foram mantidas, embora na ordem inversa.

Considerando as ideias e aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.

(...) A participação de toda a sociedade civil na discussão de qualquer política cultural se dá em reuniões da SID com grupos de trabalho e em seminários, oficinas e fóruns, nos quais são apresentadas as demandas da população. Com base nesses encontros é que podem ser planejadas e desenvolvidas ações que permitam o acesso dos cidadãos à cultura e a promoção de suas manifestações, independentemente de cor, sexo, idade, etnia e orientação sexual. Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura/>(com adaptações).

63. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) A retirada da expressão de realce "é que" e a colocação de vírgula após o segmento "Com base nesses encontros" não acarretariam prejuízo gramatical ao período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Gabarito foi alterado (era errado e passou para certo). Justificativa da banca: *Ao contrário do dito no item, a retirada da expressão "é que" não acarreta prejuízo gramatical ao período. Logo, o item deve ser considerado incorreto, motivo pelo qual se opta pela alteração de gabarito.*

Trecho para o próximo item.

O papel da cultura na humanização do tratamento psiquiátrico no Brasil é discutido em seminários da SID. Além disso, iniciativas artísticas inovadoras nesse segmento são premiadas com recursos do Edital Loucos pela Diversidade. ***Tais ações*** *contribuem para a inclusão e socializam o direito à criação e à produção cultural. (A participação de toda a sociedade civil na discussão de qualquer política cultural se dá em reuniões da SID com Identidade e diversidade. Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura/ (com adaptações).*

64. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) A expressão "Tais ações" está empregada em referência à discussão acerca do papel da cultura na humanização do tratamento psiquiátrico e à premiação a iniciativas artísticas inovadoras nesse segmento.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – **O papel da cultura na humanização do tratamento psiquiátrico** no Brasil é discutido em seminários da SID. Além **disso**, iniciativas artísticas inovadoras nesse segmento são premiadas com recursos do Edital Loucos pela Diversidade. **Isso** e **tais** retomam a discussão.

Trecho para o próximo item.

O papel da cultura na humanização do tratamento psiquiátrico no Brasil é discutido em seminários da SID. Além disso, iniciativas artísticas inovadoras nesse segmento são premiadas com recursos do Edital Loucos pela Diversidade. Tais ações contribuem para a inclusão e socializam o direito à criação e à produção cultural. (Identidade e diversidade. Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura/, adaptado.

65. (CESPE - Investigador de Polícia - BA/2013) O termo "nesse", em "iniciativas artísticas inovadoras nesse segmento", refere-se à Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - Refere ao segmento gerado pela utilização da cultura na humanização do tratamento psiquiátrico no Brasil.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto, julgue os itens a seguir.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é o melhor exemplo de que a reforma do Poder Judiciário não está estagnada. Dez anos atrás, época em que ainda se discutia a criação do conselho, ao qual cabia o epíteto "órgão de controle externo do Judiciário", a existência de um órgão nesses moldes, para controlar a atuação do Poder Judiciário, gerava polêmica.

Atualmente, o CNJ não só se tornou realidade, como ainda é citado em outro contexto. O órgão goza hoje de alto conceito como ferramenta de planejamento. É verdade que subsistem controvérsias acerca dos limites de sua atuação, mas elas permanecem em segundo plano diante de medidas moralizadoras por ele determinadas, como o combate ao nepotismo e aos supersalários, além da aplicação de penalidades aos magistrados.

Antes, os quase cem tribunais do país funcionavam sem nenhuma coordenação, e pouco – às vezes, nada – se sabia sobre eles. Não havia certeza sequer a respeito do total de 19 processos, juízes e recursos. A partir da elaboração de relatórios como o Justiça em Números, o CNJ pôde, por exemplo, criar metas para desatar os nós da justiça brasileira. Uma delas, de 2009, previa o julgamento de todos os processos distribuídos antes de 2006. Identificaram-se quase 4,5 milhões de casos; 90% deles já foram julgados. (Folha de S.Paulo, Editorial, 7/4/2013, com adaptações).

66. (CESPE - Técnico - Administração - MPU/2013) No segundo parágrafo, o segmento "O órgão" retoma, por coesão, o termo antecedente "CNJ".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Releia o período anterior e substitua: Atualmente, o CNJ não só se tornou realidade, como ainda é citado em outro contexto. O **CNJ** goza hoje de alto conceito como ferramenta de planejamento.

67. (CESPE - Técnico - Administração - MPU/2013) Subentende-se das informações do texto que a palavra "Antes" remete a período recente, quando o CNJ, já criado, ainda não gozava do prestígio que tem hoje.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - A palavra **antes** (advérbio temporal) remete-se ao período anterior à criação do CNJ.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

A pobreza é um dos fatores mais comumente responsáveis pelo baixo nível de desenvolvimento humano e pela origem de uma série de mazelas, algumas das quais proibidas por lei ou consideradas crimes. É o caso do trabalho infantil. A chaga encontra terreno fértil nas sociedades subdesenvolvidas, mas também viceja onde o capitalismo, em seu ambiente mais selvagem, obriga crianças e adolescentes a participarem do processo de produção. (...) (Jornal do Brasil, Editorial, 1,77/2010, com adaptações)

68. (CESPE - Técnico - Área Administrativa - MPU/2010) A palavra "chaga", empregada com o sentido de **ferida social**, refere-se, na estrutura sintática do parágrafo, a "pobreza".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - A chaga é **o trabalho infantil**.

Nos itens a seguir, são apresentados trechos adaptados de jornal de grande circulação. Julgue-os quanto à correção gramatical.

69. (CESPE - Técnico - Área Administrativa - MPU/2010) A legislação brasileira proíbe que meno-

res de catorze anos trabalhem, mas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia, em 2008, um total de 993 mil crianças entre cinco e treze anos nessa situação. Em uma faixa etária mais ampla, até dezessete anos, quando se espera que os jovens ainda estejam estudando, foram contabilizados, ao todo, 4,5 milhões de crianças e adolescentes no exercício de algum tipo de trabalho.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Cuidado com a pontuação, pois pode gerar dúvidas. Leia o que está em negrito, pois retiramos as intercalações:

A legislação brasileira proíbe que menores de catorze anos trabalhem, mas, *segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),* ***havia,*** *em 2008,* ***um total de 993 mil crianças entre cinco e treze anos nessa situação. Em uma faixa etária mais ampla,*** *até dezessete anos, quando se espera que os jovens ainda estejam estudando,* ***foram contabilizados,*** *ao todo,* ***4,5 milhões de crianças e adolescentes no exercício de algum tipo de trabalho.***

---

70. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) Visto apenas pelo ângulo econômico, o problema da exploração da mão de obra infantil, é ao mesmo tempo reflexo e impecílio para o desenvolvimento. Quando crianças e adolescentes deixam de estudar para entrar precocemente no mercado de trabalho, trocam um futuro mais promissor pelo ganho imediato. ERRADA

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há três erros e isso facilita muito:

- *Vírgula depois de infantil: separação do sujeito e do verbo;*
- *A expressão "ao mesmo tempo" deve estar entre vírgulas;*
- *Empecilho: obstáculo, estorvo.* (Não há necessidade de pluralizar o verbo da oração que indica finalidade).

---

71. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) Vista como uma questão social, a exploração do trabalho infantil subtrai do ser humano uma das fases mais importantes para o seu crescimento: época de descobertas, de acúmulo de conhecimento e de preparo para a vida adulta. Um crime irremediável.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A primeira vírgula indica inversão. Ordem direta; a exploração (...) é vista como uma questão social. Os dois pontos explicam o substantivo *crescimento.*

---

72. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) Graças à políticas públicas realizadas nos últimos anos, como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), do governo federal, as taxas de crianças e adolescentes que trabalham no país vem registrando quedas acentuadas. Mesmo assim, o problema ainda preocupa, pela sua extensão. ERRADA

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há dois erros:

- Graças **a** políticas = não se usa o acento indicativo de crase se há singular + plural (a políticas) por se tratar de uma preposição apenas e não de contração de preposição + artigo, pois acarretaria em: às políticas. Substitua: graças **aos** políticos.

▶ **Dica:**

- singular + singular = crase. Graças à política = ao político.
- plural + plural = crase. Graças às políticas = aos políticos.
- singular + plural = sem crase. Graças a políticas = a políticos.

Só usaremos crase se, ao substituirmos a palavra feminina por uma masculina, resultar em ao.

- As taxas **vêm** = o verbo deve concordar com o sujeito.
- Erro de pontuação. Sugestão: Graças a políticas públicas realizadas nos últimos anos – como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), do governo federal – , as taxas de crianças e adolescentes que trabalham no país vem registrando quedas acentuadas.

---

73. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho. *"Logo descobrimos que a tecnologia, na verdade, nos trazia uma carga maior de atribuições e, em lugar das 8 horas, passamos a trabalhar muito mais. Mas não foi só".* A expressão "em

lugar" poderia ser substituída por **em vez**, sem prejuízo para o sentido e a clareza do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo:

Nota da autora: Atente-se à diferença entre **em vez de** e **ao invés de.**

Em vez de = em lugar de;

Ao invés de = lado oposto, inverso.

Parecem semelhantes demais, não é? Vamos melhorar: só se usa **ao invés de** se houver termos opostos, antônimos. Vejamos exemplos.

A professora **ao invés de** aumentar a nota do aluno, diminuiu = aumentar e diminuir.

Ele assistiu à novela **em vez de** filme = não são termos opostos.

Através da explicação acima, fica claro que a substituição pode ser feita.

Atenção! Julgue o item que se segue, relativo a aspectos gramaticais e semânticos do trecho.

Nesse sentido, o livro propõe-se a jogar luz sobre grave deficiência do complexo sistema tributário nacional: o fato de muitos impostos que pesam sobre a economia serem invisíveis ao contribuinte.

74. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) O trecho "jogar luz sobre" poderia ser substituído por **esclarecer**, sem prejuízo de sentido para o texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A expressão "jogar luz sobre" foi utilizada para dar ênfase à "grave deficiência do complexo sistema tributário nacional" e não para esclarecer.

Atenção! As questões posteriores referem-se ao texto abaixo.

Como nasce uma história (fragmento)

Quando cheguei ao edifício, tomei o elevador que serve do primeiro ao décimo quarto andar. Era pelo menos o que dizia a tabuleta no alto da porta.

– *Sétimo – pedi.*

A porta se fechou e começamos a subir. Minha atenção se fixou num aviso que dizia:

É expressamente proibido os funcionários, no ato da subida, utilizarem os elevadores para descerem.

Desde o meu tempo de ginásio sei que se trata de problema complicado, este do infinito pessoal. Prevaleciam então duas regras mestras que deveriam ser rigorosamente obedecidas. Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o verbo se flexionasse. Da outra infelizmente já não me lembrava.

Mas não foi o emprego pouco castiço do infinito pessoal que me intrigou no tal aviso: foi estar ele concebido de maneira chocante aos delicados ouvidos de um escritor que se preza. Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro, entenderia o que se pretende dizer neste aviso. Pois um tijolo de burrice me baixou na compreensão, fazendo com que eu ficasse revirando a frase na cabeça: descerem, no ato da subida? Que quer dizer isto? E buscava uma forma simples e correta de formular a proibição:

É proibido subir para depois descer.

É proibido subir no elevador com intenção de descer.

É proibido ficar no elevador com intenção de descer, quando ele estiver subindo.

Se quiser descer, não tome o elevador que esteja subindo.

Mais simples ainda:

Se quiser descer, só tome o elevador que estiver descendo.

De tanta simplicidade, atingi a síntese perfeita do que Nelson Rodrigues chamava de óbvio ululante, ou seja, a enunciação de algo que não quer dizer absolutamente nada:

Se quiser descer, não suba.

(Fernando Sabino. A volta por cima. Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 137-140, com adaptações).

75. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2008) O trecho do quarto parágrafo pode ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte maneira: É expressamente proibido a utilização dos elevadores que tiverem subindo pelos funcionários que desejarem descer.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: Questão de coesão e concordância.

Opções de correção: É proibida **a** utilização dos elevadores. É proibid**o** utilização dos elevadores.

▶ **Dica** – O artigo manda na concordância, caso haja verbo. g *A entrada é proibida. Entrada é proibido.*

Sem verbo: Proibido (ou proibida) utilização dos elevadores.

---

76. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2008) O gênero textual apresentado permite o emprego da linguagem coloquial, como ocorre, por exemplo, em "Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro" e "um tijolo de burrice" (sexto parágrafo).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Permite linguagem coloquial por se tratar de uma crônica (características citadas abaixo). Tal linguagem é utilizada em textos de jornais, revistas e em alguns textos literários.

Crônica é o único gênero literário produzido essencialmente para ser veiculado na imprensa, seja nas páginas de uma revista, seja nas de um jornal. Quer dizer, ela é feita com uma finalidade utilitária e pré-determinada: agradar aos leitores dentro de um espaço sempre igual e com a mesma localização, criando-se assim, no transcurso dos dias ou das semanas, uma familiaridade entre o escritor e aqueles que o leem. (...) A crônica não tem estrutura fixa, predomínio da linguagem coloquial, dialogismo com o leitor, que conferem ao texto um tom de conversa íntima. (Fonte: http://www.webartigos.com/artigos/cronica-reflexiva-de-rubem-braga/3063/ Atenção! As questões referem-se aos textos abaixo.

Trechos para as questões a seguir:

Texto I:

Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina

O processo de envelhecimento populacional, no seu primeiro estágio, resulta em um aumento, pelo menos relativo, da oferta da força de trabalho. Nas etapas posteriores, a proporção desse grupo no total da população diminui e, eventualmente, diminuirá em termos absolutos, como é a situação atual do Japão e de vários países europeus. Por outro lado, o segmento com idade avançada passa a ser o que mais cresce. Esse crescimento acentuado do segmento que demanda maiores recursos monetários e cuidados humanos, afetivos e psicológicos, em face da redução do contingente populacional em idade ativa, fez com que o envelhecimento populacional entrasse na agenda das políticas públicas pelo lado negativo, ou seja, ele é visto como "um problema". (Camarano e M. T. Pasinato. Texto para discussão. Brasília: IPEA, 2007.

Texto II:

Os impactos sociais da velhice

IdadeAtiva – *No caso da previdência, os idosos são o grande problema?*

Ana Amélia Camarano – *Eu acho que esse é outro engano. Claro que você tem mais gente idosa e gente vivendo mais. Agora, o que acontece é que o nosso modelo de previdência é o mesmo da Europa Ocidental, dos EUA, modelos desenhados no pós-guerra, quando havia emprego, as pessoas se aposentavam e ficavam pouco tempo aposentadas porque morriam logo. Então, esse modelo está falido. Esse cenário mudou. Nós não estamos mais no mundo do trabalho estável, não temos mais o pleno emprego e as relações de trabalho hoje passam pela flexibilização. E a tão falada flexibilização significa informalização. A nossa política social é toda ligada ao trabalho. A Constituição de 1988 mudou um pouco, mas até então só tinha direito ao benefício da previdência quem trabalhava. Era uma cidadania ligada ao trabalho e, não, ao benefício do trabalhador. E isso não é mais possível. Nós estamos caminhando para um mundo sem trabalho. (Internet: www.techway.com.br, com adaptações).*

---

77. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2008) Como os textos tratam da mesma temática, a resposta de Ana Amélia Camarano, no texto II, poderia dar continuidade ao texto I, sem prejuízo da estrutura textual e respeitando-se a linguagem utilizada, desde que a oração "Eu acho que esse é outro engano" (início do texto II) fosse substituída por **Essa percepção, entretanto, revela-se equivocada.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Embora os dois textos tratem do envelhecimento populacional, a junção seria descabida porque o texto I termina com: *fez com que o envelhecimento populacional entrasse na agenda das políticas públicas pelo lado negativo, ou seja, ele é visto como "um problema"* e o texto II inicia com a resposta do seguinte questionamento: *No caso da* ***previdência****, os idosos são o grande problema?*. Ocorre alteração do assunto, além de o texto II estar no discurso direto.

---

78. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2008) De acordo com o desenvolvimento e a organização das ideias do texto I, depreende-se que "segmento que demanda maiores recursos monetários e

cuidados humanos, afetivos e psicológicos" e "segmento com idade avançada" referem-se ao mesmo conjunto de indivíduos.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os dois segmentos referem-se ao conjunto de pessoas que envelhecem (processo de envelhecimento populacional).

1.3. CESGRANRIO

79. (Cesgranrio – Escriturário – BB/2013) Nos trechos abaixo, a expressão destacada pode ser substituída pela que vem ao lado, sem alteração do sentido e de acordo com a norma-padrão em

(A) "Hoje é dia **de mais** um sorteio da Mega-Sena." – **demais**

(B) "pois, das cem, eu fiz onze até agora. Falta **muito** ainda." – **muitas**

(C) "livros **listando** as cem coisas" – **listados**

(D) "serei **obrigada** mesmo a cumprir todas essas metas antes?" – **obrigado**

(E) "assistindo a um DVD promocional **que** também mostra" – **o qual**

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

1) O pronome relativo retoma *um DVD promocional.*
2) Faz-se pergunta ao verbo posposto ao relativo: o que mostra? Um DVD promocional mostra (ordem direta).
3) Se o relativo *que* retoma o sujeito masculino e singular, pode, tranquilamente, ser substituído por *o qual.*

Você, caro leitor, está se perguntando: Precisava disso tudo? Respondo: não. Apenas quis fazer um pequeno agrado.

Síntese: se retoma um substantivo masculino singular, pode ser substituir.

Alternativa "a" – A preposição *de* foi exigida pelo substantivo *dia*: dia *de* algo; *mais* é advérbio de intensidade. Não podemos substituir por *demais*, por significar *em demasia ou excesso.*

Alternativa "b" – *Muito* é advérbio de intensidade e invariável (não admite plural, nem feminino); *muitas* é pronome indefinido.

Alternativa "c" – Livros listando = livros listam; em livros listados, o sentido é alterado para sentido passivo. Cuidado, não citei voz, apenas sentido. *Não confunda.

Alternativa "d" – *Obrigada* refere-se à pessoa do sexo feminino; *obrigado*, ao sexo masculino. Altera a informação.

80. (Cesgranrio – Escriturário – BB/2013) No fragmento "fazer um safári, frequentar uma praia de nudismo, comer algo exótico (um baiacu venenoso, por exemplo), visitar um vulcão ativo" são palavras de classes gramaticais diferentes

(A) "praia" e "ativo"

(B) "venenoso" e "exótico"

(C) "baiacu" e "nudismo"

(D) "ativo" e "exótico"

(E) "safári" e "vulcão"

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de classes gramaticais – substantivo e adjetivo.

- praia: substantivo (nomeia); ativo: adjetivo, pois qualifica o substantivo *vulcão.*

Alternativa "b" – Adjetivos qualificam.

Alternativa "c" – Substantivos nomeiam.

Alternativa "d" – Adjetivos qualificam.

Alternativa "e" – Substantivos nomeiam.

Atenção! A questão refere-se ao trecho abaixo.

Procura-se uma casa

(...) Estou de mudança. Mais uma vez, na minha vida, estou de mudança. A perspectiva da mudança causa em mim sentimentos indefinidos, uma mistura de medo, euforia, excitação, coragem. Há o sentimento de perda, claro, vou perder a minha vista para as ilhas, para as chuvas que vêm do infinito, para a imensidão oceânica, vou perder o meu jornaleiro, o Dinho, vou perder os meus porteiros a quem tanto me afeiçoei, o seu Jonas, que lava meu carro, o seu Expedito, o Pará, a escadaria que dá nas figueiras seculares, o barulho do vento, a serena ordem da minha biblioteca, o Corcovado, e tudo o que construí pra sempre agora naufraga no irremissível. Mas assim é a vida. (...) (MIRANDA, Ana. O Dia – Rio, 14 ago. 1999.

81. (Cesgranrio – Técnico Previdenciário – INSS/ 2005) *"A perspectiva da mudança causa em mim sentimentos indefinidos".* A palavra que, conforme o sentido do texto, NÃO equivale à destacada no trecho acima é:

(A) decisão.

(B) esperança.

(C) expectativa.

(D) possibilidade.

(E) probabilidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Perspectiva é esperança (b), expectativa (c), possibilidade (d) e probabilidade (e), mas não **decisão**:

1) Ação ou resultado de decidir
2) Resolução que se toma a respeito de alguma coisa; DELIBERAÇÃO.
3) Julgamento, sentença, veredicto.
4) Capacidade de decidir com firmeza; DETERMINAÇÃO; CORAGEM.*

*Fonte: Dicionário Digital Aulete.

1.4. VUNESP

82. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que a reescrita altera o sentido.

(A) Examinei a rua = Olhei atentamente a rua.

(B) ... o caminhar tranquilo, muito suave, na calçada larga. = o caminhar tranquilo, muito suave, na amplitude da calçada.

(C) Nenhuma farmácia aberta = Farmácia nenhuma aberta.

(D) Duas horas da manhã = Naquela madrugada, o relógio marcava duas horas da manhã.

(E) Alguma farmácia haveria de plantão... = Farmácia alguma estaria de plantão...

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Alguma farmácia: afirmação; farmácia alguma: negação.

Alternativa "a" – Examinar e olhar são sinônimos.

Alternativa "b" – Calçada larga e amplitude da calçada são sinônimos.

Alternativa "c" – Nenhuma farmácia e farmácia nenhuma = negação.

Alternativa "d" – O horário é mantido.

83. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Assinale a alternativa em que o trecho, reescrito com base nas informações textuais, está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) Já tinha dado duas horas da manhã e, às sete, eu devia estar no aeroporto. Lembrei-me, então, de que estava sem creme dental, pois, na pressa daquela manhã, ao sair do hotel, tinha deixado-o no banheiro.

(B) Já era duas horas da manhã e, às sete, eu devia estar no aeroporto. Me lembrei, então, de que estava sem creme dental, pois, na pressa daquela manhã, ao sair do hotel, o tinha deixado no banheiro.

(C) Já era duas horas da manhã e, às sete, eu devia estar no aeroporto. Lembrei, então, de que estava sem creme dental, pois, na pressa daquela manhã, ao sair do hotel, tinha lhe deixado no banheiro.

(D) Já eram duas horas da manhã e, às sete, eu devia estar no aeroporto. Lembrei, então, que estava sem creme dental, pois, na pressa daquela manhã, ao sair do hotel, tinha-o deixado no banheiro.

(E) Já tinham dado duas horas da manhã e, às sete, eu devia estar no aeroporto. Me lembrei, então, que estava sem creme dental, pois, na pressa daquela manhã, ao sair do hotel, tinha-o deixado no banheiro.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

- Eram duas horas. Eliminadas *a, b, c* e *e* (tinham dado: linguagem coloquial)
- às sete = substituindo por meio-dia, resulta em: **ao** meio-dia. Se há **ao**, há crase.
- Então, na pressa daquela manhã e ao sair do hotel: intercalação.

Para responder à próxima questão, considere a seguinte passagem: Já o Código Civil, em seu artigo 20, faz com que não apenas o protagonista tenha amparo na lei para se insurgir contra um livro e exigir sua retirada do mercado, como estende essa possibilidade a coadjuvantes de quarta grandeza ou a seus herdeiros.

84. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Mantendo o sentido, o início do trecho está corretamente reescrito em:

(A) O Código Civil, inclusive, em seu artigo 20...

(B) Nos tempos de hoje, o Código Civil em seu artigo 20...

(C) O Código Civil, por sua vez, em seu artigo 20...

(D) Neste momento, o Código Civil, em seu artigo 20...

(E) O Código Civil, no entanto, em seu artigo 20...

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Já o Código Civil = Por sua vez, o Código Civil.

Alternativa "a" – Não cabe inclusive.

Alternativa "b" – Não possui ideia de tempo.

Alternativa "d" – Não possui ideia de tempo.

Alternativa "e" – Não indica adversidade.

1.5. UFF

---

85. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) A sugestão de reescrita que altera fundamentalmente o sentido de: "Um programa como esse pode ser iniciado de imediato, mas demora a ser implementado em todo o país, sobretudo por falta de recursos humanos em quantidade. A solução é executá-lo por cidades" encontra-se em:

(A) reescrever "Um programa como esse" como "Semelhante programa".

(B) simplificar a forma verbal composta "ser iniciado", escrevendo em seu lugar "iniciar-se".

(C) substituir a forma verbal auxiliar "pode" por "deve".

(D) coordenar as orações do 1° período com o uso de "não obstante", em vez da conjunção "mas".

(E) unir os dois períodos num período único, usando para tanto a conjunção "por conseguinte".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A reescrita altera o sentido: (...) pode ser iniciado – exprime a ideia de que há possibilidade de ser iniciado de imediato.

Deve ser iniciado – muda o sentido= o auxiliar deve exprime necessidade ou obrigação: o mesmo que – tem de ser iniciado.

Alternativa "a" – Tanto a locução comparativa demonstrativa (como esse) quanto o (semelhante) – recaindo o adjetivo substantivo programa – tem a mesma equivalência de valor demonstrativo expressando a identidade do substantivo programa. Observação: o adjetivo semelhante tem valor demonstrativo quando denota identidade ou se refere a seres e ideias já expressas anteriormente; vale por esse, (a), aquele (a) isso, aquilo. (Evanildo Bechara).

Alternativa "b" – Não altera: passa-se da voz passiva analítica para a sintética.

Alternativa "d" – Não obstante – locução conjuntiva cujo significado se refere a uma situação de oposição a uma outra ideia apresentada, mas que não impede sua realização: tem valor adversativo ou concessivo – mas, embora, apesar de que, contudo, etc.

Alternativa "e" – Troca-se o ponto colocado logo após quantidade pela conjunção coordenada conclusiva por conseguinte: ...por falta de recursos humanos em quantidade, por conseguinte, a solução é...

---

86. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Preserva-se o sentido de: "A Educação é um processo de acúmulo de conhecimento, não de consumo de aulas" com a seguinte redação:

(A) A Educação é antes um processo de acúmulo de conhecimento que de consumo de aulas.

(B) A Educação não é um processo de acúmulo de conhecimento, senão de consumo de aulas.

(C) A Educação é, não só um processo de consumo de aulas, senão de acúmulo de conhecimento.

(D) A Educação é, não um processo de consumo de aulas, senão de acúmulo de conhecimento.

(E) A Educação é um processo de acúmulo de conhecimento, tanto quanto de consumo de aulas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A inversão na colocação das palavras do trecho não prejudica o sentido original.

Alternativa "a" – Construção caótica: foge da linguagem formal do texto.

Alternativa "b" – Redação de sentido totalmente contrário ao sentido original.

Alternativa "c" – Redação incoerente.

Alternativa "e" – Redação com afirmativa errônea.

Texto para a próxima questão.

Texto 2:

(...)

Pode causar estranheza, mas quem hoje circula pelas ruas estreitas das velhas cidades medievais ou pelos caminhos íngremes e sinuosos das ilhas gregas, desfrutando da sua beleza singular, talvez não imagine que aquelas ruas e construções, em tempos remotos, já foram habitat das camadas pobres daquelas

regiões. A transformação desses locais em ambientes acolhedores se deve, indiscutivelmente, à preocupação dos povos europeus em respeitar a espacialidade original das suas cidades e, concomitantemente, oferecer melhores condições de vida para os seus moradores. Portanto, não parece impossível antever um futuro semelhante para as favelas cariocas.

A resposta positiva que a sociedade vem dando às formas de integração social com as favelas pacificadas indica que essa possibilidade pode ser perfeitamente viabilizada. Já se percebe um grande contingente de pessoas frequentando regularmente as favelas, participando de eventos e interagindo com a população local sem as preocupações de outras épocas. Para que esses territórios sejam urbanizados e integrados definitivamente ao contexto urbano da cidade oficial basta que se tenha vontade política. (...)

Apesar da impressão que se tem de que o progresso jamais passou por perto dessas comunidades, é surpreendente verificar a existência de soluções criativas na produção do espaço construído. O exame dessas preexistências revela uma variedade extraordinária de manifestações técnicas e culturais transmitidas, de geração em geração, através de um rito de passagem que valoriza o conhecimento e o utiliza como instrumento de sobrevivência diante da carência de recursos materiais. (...)

É preciso entender que os moradores dessas comunidades possuem histórias de vida e que, nesse percurso, fizeram investimentos materiais e imateriais que não podem ser desconsiderados. Nas favelas e nos loteamentos irregulares a cultura se manifesta através da moradia individual e da organização social nos espaços públicos. Portanto, a vivência dessas pessoas, incorporada aos projetos de urbanização e de melhorias habitacionais, é o melhor caminho para a adequação espacial dessas comunidades e, consequentemente, para a sua integração ao tecido urbano da cidade. Ignorar o fato de que a favela faz parte da cultura carioca há mais de um século é negar a sua preexistência e, também, o seu modo espontâneo de habitar. Portanto, não há como justificar o emprego de soluções universais para resolver problemas particulares e de caráter específico. (...) (JANOT, Luiz Fernando. O Globo: 28/01/2012.)

87. (UFF - Inspetor de Polícia - RJ/2012) Todos os adjetivos em destaque estão empregados no texto para fazer a avaliação ou valoração pessoal de um fato, EXCETO o que se lê em:

(A) "sua beleza SINGULAR".

(B) "formas de integração SOCIAL com as favelas pacificadas".

(C) "GRANDE contingente de pessoas".

(D) "variedade EXTRAORDINÁRIA de manifestações".

(E) "o MELHOR caminho para a adequação espacial dessas comunidades".

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - O advérbio *social* está empregado no sentido coletivo, pertencente a todos, público.

Alternativa "a" - Está valorizando a beleza das velhas cidades medievais ou das ilhas gregas como beleza única, sem par.

Alternativa "c" - está avaliando o contingente de pessoas hoje frequentando as favelas.

Alternativa "d" - valoriza a variedade excepcional das manifestações técnicas e culturais e a capacidade de utilizar o conhecimento recebido de gerações anteriores como instrumento de sobrevivência que se esconde nos bastidores das favelas.

Alternativa "e" - está valorizando e avaliando a vivência das pessoas na favela, os projetos de urbanização e as melhorias habitacionais das comunidades.

88. (UFF - Inspetor de Polícia - RJ/2012) Para tornar mais evidente que concorda, até certo ponto, com opinião divergente, o autor poderia ter introduzido o enunciado: "A lição extraída dessa passagem talvez não seja o suficiente para levar a sociedade a refletir sobre o significado das favelas na estrutura da cidade", por qualquer das expressões a seguir, EXCETO:

(A) Deve-se admitir que.

(B) É imprescindível que.

(C) Pode-se ponderar que.

(D) Não há dúvida de que.

(E) É verdade que.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Questão perigosa! Há a palavra *exceto* seguida de *imprescindível* (adjetivo) = necessário, indispensável. O adjetivo não poderia ser introduzido porque mudaria o sentido do pensamento do autor que não estaria mais concordando até certo ponto, mas estaria admitindo opiniões divergentes. Eliminam-se, assim, as alternativas *a, c, d* e *e*.

Texto para a próxima questão.

Texto 2:

Diz uma lenda grega que a Esfinge, uma criatura mitológica das civilizações do Egito e da Mesopotâmia, após invadir a cidade de Tebas e destruir suas plantações, teria ameaçado os moradores que não conseguissem decifrar o seu enigma, dizendo: decifra-me ou te devoro. A lição extraída dessa passagem talvez não seja o suficiente para levar a sociedade a refletir sobre o significado das favelas na estrutura da cidade. Mas, de alguma forma, aponta um caminho para decifrar o seu enigma: o conhecimento da sua realidade, da sua complexa organização espacial, das suas particularidades, das suas vicissitudes, dos seus defeitos, das suas qualidades **e, principalmente, da sua cultura**.

Pode causar estranheza, mas quem hoje circula pelas ruas estreitas das velhas cidades medievais ou pelos caminhos íngremes e sinuosos das ilhas gregas, desfrutando da sua beleza singular, talvez não imagine que aquelas ruas e construções, em tempos remotos, já foram habitat das camadas pobres daquelas regiões. A transformação desses locais em ambientes acolhedores **se deve, indiscutivelmente, à preocupação dos povos europeus** *em respeitar a espacialidade original das suas cidades* **e, concomitantemente, oferecer melhores condições de vida** *para os seus moradores. Portanto, não parece impossível antever um futuro semelhante para as favelas cariocas.*

A resposta positiva que a sociedade vem dando às formas de integração social com as favelas pacificadas indica que essa possibilidade pode ser perfeitamente viabilizada. Já se percebe um grande contingente de pessoas **frequentando regularmente as favelas,** *participando de eventos e interagindo com a população local sem as preocupações de outras épocas. Para que esses territórios sejam urbanizados e integrados definitivamente ao contexto urbano da cidade oficial basta que se tenha vontade política. (...)*

Portanto, não há como justificar o emprego de soluções universais para resolver problemas particulares e de caráter específico. Vivemos em uma época de profundas transformações, **onde, certamente, as culturas locais terão um papel relevante** *a desempenhar. Em meio ao turbilhão de ideias, conceitos e interesses diversos, somente o tempo poderá dizer se, de fato, o enigma da favela foi decifrado. Quem viver verá. (JANOT, Luiz Fernando. O Globo: 28/01 /2012.)*

89. (UFF – Inspetor de Polícia – RJ/2012) Altera-se o sentido do enunciado com a substituição do advérbio em "-mente" pela forma indicada em:

(A) "e, principalmente, da sua cultura" / de modo precípuo.

(B) "se deve, indiscutivelmente, à preocupação dos povos europeus" / de modo incontroverso.

(C) "e, concomitantemente, oferecer melhores condições de vida" / de modo simultâneo.

(D) "frequentando regularmente as favelas" / de forma esporádica.

(E) "onde, certamente, as culturas locais terão um papel relevante" / de forma inconteste.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Altera-se o sentido: o advérbio *regularmente* expressa ideia de que a frequência do grande contingente de pessoas se efetua pontualmente; *de forma esporádica*: altera o sentido do enunciado – expressa ideia de que o fato se dá raramente.

Alternativa "a" – O advérbio *principalmente* está enfatizando o conhecimento da cultura existente na favela: essencialmente, em primeiro lugar; de modo precípuo = de modo essencial; advérbio (principalmente) e adjetivo (modal) precípuo carregam o mesmo sentido no enunciado proposto.

Alternativa "b" – Indiscutivelmente (advérbio) = de modo incontestável; de modo incontroverso (adjetivo) = irrefutavelmente, indiscutivelmente. Advérbio e adjetivo (modal) possuem sentidos análogos. Permitem a substituição.

Alternativa "c" – A substituição propõe sentido análogo ao do enunciado: concomitantemente (advérbio) = simultaneamente; de modo simultâneo (adjetivo) = que sucede ao mesmo tempo. Advérbio e adjetivo (modal) com o mesmo valor de sentido.

Alternativa "e" – Certamente (advérbio) = verdadeiramente, evidentemente; inconteste (adjetivo) de forma incontestável, indiscutível. A substituição do advérbio pelo adjetivo (modal) mantém o sentido do enunciado.

Cada um dos itens a seguir apresenta uma proposta de reescrita de trechos do texto, indicado entre aspas, que deve ser julgada certa se estiver gramaticalmente correta e mantiver o sentido do texto, ou errada, em caso contrário.

1.6. UNEMAT

90. (UNEMAT – Investigador de Polícia – MT/2010) Na revista Língua Portuguesa nº 42, de abril de 2009, o cronista português João Pereira Coutinho emite sua opinião sobre o novo acordo ortográfico celebrado pelos países lusófonos. Leia-a.

Sou ***contra****. Visceralmente* ***contra****. Filosoficamente* ***contra****. Linguisticamente contra. Começo por ser* ***contra*** *com a força das minhas entranhas: sou incapaz de aceitar que* ***uma dúzia de sábios*** *se considere dona de uma lín-*

gua falada por milhões. Ninguém é dono da língua. Ninguém a pode transformar por capricho. ***Por capricho, vírgula:*** *por mentalidade concentracionária, em busca de uma unidade que, para além de impossível, seria sinistra. A língua é produto de uma história; e não foram apenas Portugal e Brasil que tiveram a sua história, apresentando variações fonéticas, léxicas ou sintáticas; a África, Macau, Timor e Goa, que os sábios do Acordo ignoraram nas suas maquinações racionalistas, também têm direito a usar e a abusar da língua.*

Sobre o texto, assinale a alternativa incorreta.

(A) A insistente repetição da palavra "contra" foi um recurso de linguagem usado pelo entrevistado para enfatizar sua posição adversa em relação ao Acordo.

(B) O termo "visceralmente" e a expressão "com a força das minhas entranhas" apresentam afinidade de sentidos.

(C) "uma dúzia de sábios" refere-se expressamente a doze intelectuais responsáveis pela instituição do Acordo.

(D) O cronista afirma ser a língua um bem de domínio público, que não deve sofrer intervenção estatal.

(E) A expressão "por capricho, vírgula" introduz uma autorretificação do pensamento.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Refere-se a alguns sábios e não a sábios específicos.

Alternativa "a" - Sim, enfatiza.

Alternativa "b" - Sim, visceralmente significa intrinsecamente, intimamente, profundamente.

Alternativa "d" - Ninguém é dono da língua. Ninguém a pode transformar por capricho. Por capricho, vírgula: por mentalidade concentracionária, em busca de uma unidade que, para além de impossível, seria sinistra.

Alternativa "e" - Sim, até há o sinal de dois pontos posposto.

---

91. (UNEMAT - Investigador de Polícia - MT/ 2010)

Ninguém será privado de direito por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei. (Inciso VIII do Art. 5º da Constituição Federal Brasileira).

Sobre o texto, assinale a alternativa incorreta.

(A) A palavra "salvo" introduz restrições a eventuais desvios no exercício das liberdades religiosa, política e filosófica.

(B) O verbo "invocar" tem sentido de presumir.

(C) A expressão "a todos imposta" afirma o caráter coercitivo da lei.

(D) O texto prevê a possibilidade de se proporem opções, desde que legais, ao cumprimento de deveres por parte dos cidadãos.

(E) O pronome "as", em "salvo se as invocar", refere-se às crenças e convicções.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Invocar (V.T.):

1) Rogar, suplicar, implorar.
2) Alegar em seu favor.
3) Evocar ou citar em seu favor,etc.

Presumir (V.T.)= entender, supor, imaginar.

Alternativa "a" - Salvo, no texto, tem o valor da locução conjuntiva: a não ser que introduzindo restrições a eventuais desvios.

Alternativa "c" - Limitação fixada em lei para todos os indivíduos e que deve ser cumprida.

Alternativa "d" - O texto mostra que há alternativas, legais, fixadas em lei, assim, ninguém será privado do direito para motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política.

Alternativa "e" - Invocar (V.T.) - o pronome oblíquo átono plural as refere-se a crenças e convicções - é objeto direto da forma verbal invocar.

1.7. UFMT

---

92. (UFMT - Escrivão de Polícia - MT/2010) Assinale a alternativa em que a evolução sequencial e previsível dos fatos está prejudicada.

(A) O governo apresentou a proposta, ela foi aprovada no congresso nacional e sancionada pelo presidente.

(B) A economia mundial foi abalada por uma grande crise, a população ficou apreensiva, mas os países já retomam seu crescimento.

(C) As grandes nações reduziram a emissão de C02, o planeta se superaqueceu e, agora, buscam-se medidas para reter a degradação ambiental.

(D) Ocorreu o acidente, a família requereu o seguro DPVAT e, com a indenização, cobriu as despesas hospitalares.

(E) O presidente da Nicarágua foi deposto, o governo foi assumido por um presidente interino e o país entrou em crise interna, com reflexos mundiais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Prejudicada – uma das possibilidades: O planeta se superaqueceu, agora buscam-se medidas para reter a degradação ambiental e as grandes nações reduzem a emissão de CO2.

Alternativa "a" – 1. apresentou a proposta; 2. foi aprovada; 3. Sancionada.

Alternativa "b" – 1. economia mundial foi abalada; 2. população ficou apreensiva; 3. os países já retomam seu crescimento.

Alternativa "d" – 1. Ocorreu o acidente; 2. família requereu o seguro DPVAT; 3. cobriu as despesas.

Alternativa "e" – 1. O presidente da Nicarágua foi deposto; 2. governo foi assumido por um presidente interino; 3. o país entrou em crise.

1.8. ACP

93. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Dentre as frases abaixo, em qual o termo *certo* tem o mesmo sentido e a mesma classe gramatical que em "Nós" ganhou certo ar formal?

(A) Mentir não é certo.

(B) Ele tem um tiro certo.

(C) Em um momento certo, o homem irá encontrar-se.

(D) Um certo dia, tudo mudará.

(E) O certo é que ele fez tudo sozinho.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Nos dois casos apresentados o termo *certo* está empregado no mesmo sentido e com a mesma classe gramatical: pronome indefinido adjetivo. Um certo dia...: um dia qualquer, algum dia; ...um certo ar formal: qualquer, algum.

Alternativa "a" – mentir não é correto (adjetivo).

Alternativa "b" – um tiro infalível, certeiro (adjetivo).

Alternativa "c" – oportuno, combinado (adjetivo).

Alternativa "e" – o correto, o incontestável (adjetivo substantivado pelo artigo o): o correto (incontestável).

Texto para a próxima questão.

O poder do palavrão

Como insultar e praguejar em português, com a ajuda de um dicionário

Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre. Há quem reclame que as palavras de baixo calão invadiram a vida cotidiana de forma irresistível. Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje, e com tanta volúpia, afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes. E, de fato, o palavrão (ou "palavrada", "palavra obscena" ou "palavra-cabeluda") se intrometeu em todos os registros de fala e todo tipo de conversação. Por que o fascínio pelo "submundo", pelos "esgotos" da linguagem? Vou tentar responder ao questionamento, recorrendo primeiramente a um livro.

Em 1974, o folclorista pernambucano Mário Souto Maior (1920-2001) concluiu o seu Dicionário do Palavrão e Termos Afins, agora republicado num caprichado volume da Editora Leitura, de Belo Horizonte.

Após um trabalho de dez anos, Souto Maior levantou 3 mil palavrões, entre vocábulos, locuções e expressões idiomáticas. A obra sofreu censura do regime militar e só foi publicada cinco anos depois, com o início da abertura política brasileira. Segundo o autor, a obra então já se afigurava incompleta, em virtude da criação constante de novos palavrões. Ao vir a público, já se tratava de um título ultrapassado. O que dirá hoje. Mas isso não importa. O dicionário é o flagrante de um tempo, que continua a ter validade trinta anos depois. No entanto, o malfadado Dicionário virou uma espécie de **catecismo pornográfico** *que circulou de mão em mão dos adolescentes no fim dos anos 70.*

Talvez tenha chegado o momento de entronizar (sem trocadilhos de segundo sentido) Souto Maior como um pioneiro da lexicografia realista. Como ele próprio disse, os falantes da língua criam palavrões diariamente. E tamanha a produtividade fescenina da população que a criação de palavrões muitas vezes supera a das próprias palavras. Para chegar a seu dicionário, o pesquisador enviou questionários por carta a 3.620 pessoas. Agora seria muito mais fácil – e é curioso que não tenham aparecido desde então obras do mesmo fôlego. O amor pela descoberta era maior quando as dificuldades eram maiores...

Curiosamente, Souto Maior demonstrou que a língua portuguesa é mais pobre em palavrões que outros idiomas. Ela perde para os palavrões em alemão (9 mil) e em francês (9 mil). Em inglês, palavrões e afins são mais usados do que pelos falantes em português, basta ligar a televisão. E preciso dizer que, quando o Dicionário foi publicado, havia menos palavrões em circulação.

Mesmo assim, o autor concluiu, com base nas respostas a seu questionário: "criança de hoje ganha da de ontem quanto ao uso do palavrão; e o

aumento dos meios de comunicação, como a televisão, foi o motivo mais apontado".

Outras conclusões do nosso "folclorista" (termo igualmente fora de moda) merecem **comentários** *e relativizações: "O homem, o jovem e o pobre falam mais palavrão do que a mulher, o velho e o rico". Hoje talvez isso não valha mais. A gente ouve cada palavrão dito por mulheres e ricos...*

"Quase todos falam palavrão; quando não falam, pensam", afirma Souto Maior, não sem razão. "Um palavrão do Nordeste é uma palavra educada no Sul e vice-versa".

Acho difícil apontar o palavrão mais falado. A variedade parece infinita. Afinal, qualquer palavrão hoje não pode mais ser mais ser denominado de tabu. Uma exceção é a palavra escrita. Publicação que se preze ainda hoje evita palavrões. Na internet, via blogs e redes sociais, o palavrão virou palavra qualquer – já se banalizou, como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que nasceu da própria banalidade da vida. Antigamente, ele vinha cercado de interditos, o palavrão "dito na hora certa" ostentava certa aura. Foi assim que virou moda na década de 60. O vocábulo grosseiro foi elevado à condição de troféu da contracultura. No Brasil, a moda foi coibida pela censura do regime militar.

Não é necessário abusar dos palavrões, pois eles se desgastam e perdem o valor como qualquer outra palavra demasiadamente empregada. O palavrão veio para ficar, até porque veio antes de qualquer outro vocábulo.

E aqui respondo à pergunta que me fiz no primeiro parágrafo. Ele exerce fascínio por ser inevitável. O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, mesmo que ele queira evitá-las. Ele sente desprezo, ele é tomado de preconceito, ele tem vontade de dizer palavras que talvez não pronuncie, mas pensa. O palavrão é senhor do nosso inconsciente.

Mesmo assim, apesar de seu carisma, até ele cai em desuso. E para esse aspecto que quero chamar a atenção. O Dicionário de Palavrões e Termos Afins está coalhado de deliciosas expressões que se tornaram arcaísmos. E o desuso as faz soar quase sublimes. No Nordeste se dizia antigamente "Amália chegou", quando uma mulher ficava menstruada., e "roer um couro" quando alguém sentia ciúmes. Os sinônimos para órgãos sexuais abundam no dicionário.

O palavrão é fascinante porque gira historicamente em torno do ato sexual. Pertence ao domínio púbico (sic). Examinado perto, o palavrão é igual a qualquer outro termo de uma determinada língua. Diria mais, é talvez o mais fiel e castiço dos vocábulos de um idioma, porque ele vem do fundo dos tempos. Não por outro motivo, um dos sinônimos para ele é o substantivo "palavra". (Luís Antônio Giron. Texto adaptado da revista Época, 13 de julho de 2010)

---

94. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Todos os termos ou expressões abaixo relacionados referem-se a "palavrão", EXCETO

(A) palavras de baixo calão.

(B) palavrada.

(C) catecismo pornográfico.

(D) vocábulo grosseiro.

(E) palavra.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A expressão *catecismo pornográfico*, no texto, refere-se ao dicionário de Souto Maior como um livro de instrução, de ensino pornográfico.

Alternativa "a" – Sim, a expressão – palavras de baixo calão – refere-se a palavrões (palavrões de baixo nível).

Alternativa "b" – Palavrada= palavras obscenas, palavrão.

Alternativa "d" – Vocabulário grosseiro – refere-se a palavrão= palavras grosseiras, palavrada= vocabulário de palavrões.

Alternativa "e" – Palavra – no final do texto, o substantivo palavra está entre aspas para ressaltar que ele também é sinônimo de palavrão, portanto, refere-se a palavrão.

---

95. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Assinale a alternativa que apresenta uma opção à frase *"O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, mesmo que ele queira: evitá-las"*, sem mudar o seu sentido, nem acarretar erro gramatical.

(A) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, apesar de que ele queira evitá-las.

(B) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, desde que ele queira evitá-las.

(C) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que

as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, conquanto ele queira evitá-las.

(D) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, no entanto ele queira evitá-las.

(E) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanações dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, por menos que ele queira evitá-las.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – É necessário perceber que a relação entre os dois períodos é de concessão, oposição, assim como a expressão *mesmo que*, usada no enunciado. Feito isso, atente-se aos tempos verbais.

Alternativa "a" – Apesar de ele querer.

Alternativa "b" – Altera para condição.

Alternativa "d" – Altera para adversidade.

Alternativa "e" – Não cabe a expressão *por menos que*.

1.9. FUMARC

Texto para a próxima questão.

Segurança pública: coisa de polícia?*

Por se tratar de tema que afeta diretamente o bem-estar social do cidadão, é importante que ele participe de todo o processo de constituição das políticas públicas no setor, até porque a elevação das taxas de crimes violentos repercute no aumento de suas inseguranças objetiva e subjetiva. Da mesma forma, a elevação dessas taxas traz consigo uma resposta de conteúdo econômico que, no limite, tem forte repercussão no "bolso" do mesmo cidadão. [...]

A quem cabe, portanto, a promoção da segurança pública na sociedade brasileira moderna? Ao poder público? À sociedade?

A experiência brasileira demonstra que a segurança pública quase sempre ficou a cargo dos governos que, lançando mão das burocracias estatais, utilizaram – se dos órgãos policiais para efetivá-la. Nesse processo, a polícia teve papel central. O entendimento era o de que a segurança pública era coisa de polícia e que, portanto, a sociedade não possuía conhecimentos para contribuir positivamente nesse campo. [...]

O trato com a violência e a criminalidade, portanto, faz parte da ideia da segurança pública, o que complica enormemente a tarefa de sua promoção. A violência, por exemplo, se expressa de maneira multifacetada, demandando uma articulação entre governo e sociedade, e não ações isoladas, desconectadas, para a sua contenção. Daí, o problema de uma compreensão de segurança pública que transfira exclusivamente para o aparato policial a resposta ao problema. [...] O início do enfrentamento da elevação das taxas de crimes violentos deve estar na compreensão de que a polícia, isoladamente, não dará conta de responder com eficácia ao problema. Essa compreensão, no entanto, deve perpassar os governos, as polícias e também a sociedade.

No que diz respeito aos governos há que se entender que segurança pública é assunto muito sério, devendo ser objeto de análise, em diferentes graus, nas diversas secretarias que o compõem. Isso implica dizer que o trato do problema não deve ficar exclusivamente sob a tutela das denominadas secretarias de segurança pública ou defesa social, mas sim deve receber atenção dos demais órgãos do governo (federal, estadual e municipal), haja vista tratar-se de tema transversal. Da mesma maneira, deve ficar claro para os governantes que a violência e a criminalidade não respeitam o calendário político, de modo que a atuação dos representantes políticos deve estar voltada para o bem-estar da sociedade e não excessivamente para a sua reeleição.

As polícias, por sua vez, devem negar enfaticamente a exclusividade da solução do problema. As experiências acumuladas servem para ilustrar que todas as vezes que as forças policiais tentaram resolver sozinhas o problema da violência e da criminalidade acabaram por complicá-lo ainda mais. Essas experiências nos informam que a segurança pública extrapola, e muito, a atuação das forças policiais. Com isso, tentar responder as questões afeitas à segurança pública com ações exclusivas de polícia não só não irá resolver o problema (mesmo que em princípio possa parecer que essa solução é eficaz, num médio prazo a "ferida voltará a inflamar"), como poderá contribuir para sua "complexificação". É o chamado efeito perverso. Vale enfatizar, entretanto, que as forças policiais são parte integrante e importante da promoção da segurança pública, o que é muito diferente de se dizer que elas são a segurança pública. Se isto estiver muito claro para as forças policiais, poderemos afirmar que já não estamos mais na estaca zero.

Quanto à sociedade civil, vale afirmar que é preciso uma participação ativa nesse processo. Não dá mais para transmitir aos governos o monopólio da promoção dessa segurança. Uma possível acomodação da sociedade no sentido da não participação nesse processo pode-se traduzir, no limite, na sua condição última de vítima. É evidente que não se trata de os cidadãos exercerem as atividades afeitas

às forças policiais (até porque é inerente a estas o uso da força, o que requer especialização e profissionalismo), antes pelo contrário, importante seria a efetivação de sua condição de cidadãos por meio de uma participação ativa nos rumos da segurança pública sob a qual se assenta.

Enfim, as pesquisas de opinião pública dão conta de que a promoção da segurança pública é uma das prioridades brasileiras. Nesse sentido, deve-se deixar claro que esta não deve mais ser vista sob o entendimento tradicional (segurança pública igual a forças policiais), uma vez que tal compreensão já trouxe enormes prejuízos aos cidadãos brasileiros, bem como às próprias forças policiais. Segurança pública, então, é resultado de ações conjuntamente articuladas entre os governos e a sociedade. Nenhum desses atores é capaz de executá-la eficazmente de maneira isolada. Segurança pública, portanto, implica formulação, monitoramento e avaliação articulados; em outras palavras, cooperação. (Flávio de Araújo Cançado. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/artigos/seguranca-publica - coisa-de-policia.> Publicado em 09/04/2007. Acessado em: 28 abr. 2008. (Texto adaptado)

96. (Fumarc - Agente de Polícia - MG/2008) "Quanto à sociedade civil, vale afirmar que é preciso uma participação ativa nesse processo. Não dá mais para transmitir aos governos o monopólio da promoção dessa segurança. Uma possível acomodação da sociedade no sentido da não participação nesse processo pode-se traduzir, no limite, na sua condição última de vítima."

Após refletir sobre os mecanismos de coesão gramatical do trecho acima, assinale a alternativa INCORRETA.

(A) "na sua condição" [SUA - pronome possessivo que se refere à sociedade civil, já indicada no texto].

(B) "que é preciso" [QUE - conjunção que estabelece a relação de complemento à oração imediatamente anterior].

(C) "dessa segurança" [DESSA - pronome demonstrativo que se refere à ideia a ser discutida mais a frente no texto].

(D) "nesse processo" [NESSE - pronome demonstrativo que resgata a ideia de participação social, já citada no texto].

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Dessa (combinação da preposição de + o pronome demonstrativo essa) está se referindo à ideia já discutida no parágrafo anterior (sexto parágrafo). Pronome demonstrativo anafórico.

Alternativa "a" - Na condição da sociedade civil.

Alternativa "b" - Que - conjunção integrante introduzindo oração substantiva subjetiva que complementa a oração imediatamente anterior ... vale afirmar.

Alternativa "d" - Em *nesse processo*, o pronome demonstrativo (combinação da preposição em + esse) = nesse. Resgata a ideia de que deve haver uma articulação entre governo e sociedade (...) para a contenção da violência e não só a polícia respondendo isoladamente.

1.10 IPAD

Trecho para a questão.

Texto 1:

Usina Nuclear no Nordeste

O Governo Federal já deixou claro que os planos da Eletrobras para o Nordeste não se resumem à construção de novas hidrelétricas. E mais cedo do que se esperava, em cerca de três anos, o sistema deve anunciar a construção da primeira usina nuclear da Região, tendo as proximidades do Rio São Francisco como um dos maiores candidatos ao projeto, segundo afirmou com exclusividade à coluna o presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva. Nas palavras do executivo, a Chesf pode ser uma parceira natural desse projeto. Mas essa intenção - já que não se tratam de estudos oficiais - só será revelada no início de 2007, quando a estatal divulgará o seu programa estratégico para os próximos dez anos. Para se ter ideia do tamanho do negócio, os reatores mais modernos do mundo, com potência de 1 mil Megawatts, custam cerca de US$ 2 bilhões. A usina de Angra I, por exemplo, dispõe de 626 Megawatts.

No entanto, antes de se levar adiante um empreendimento desse porte, é preciso iniciar uma polêmica discussão com os órgãos de defesa ao meio ambiente, pois até os estudos de localização dessas usinas só podem prosseguir com autorização do Conselho Nacional de Política Energética. Se a discussão sobre a transposição do "Velho Chico" deu trabalho, imaginem então a construção de uma usina nuclear...

"Chernobyl foi um trauma, não se constroem mais usinas daquela forma." (Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente da Eletronuclear, minimizando o temor da população quando o assunto é a instalação de reatores nucleares no País). (CAMPOS, Bruna Siqueira. Folha de Pernambuco. Folha Econômica. p.2. (adaptado)

97. (IPAD - Escrivão de Polícia - PE/2007) Identifique a alternativa em que, no texto, o termo destacado guarda relação com o fragmento ao seu lado.

(A) executivo / Othon Luiz Pinheiro da Silva

(B) essa intenção / estudos oficiais

(C) início de 2007 / mais cedo do que se esperava

(D) empreendimento desse porte / construção de novas hidrelétricas

(E) uma polêmica discussão / transposição do Velho Chico

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente da eletronuclear – como pode ler no texto: nas palavras do executivo.

Alternativa "b" – Essa intenção refere-se a: Chesf pode ser uma parceira natural desse projeto (construção da primeira usina nuclear no nordeste).

Alternativa "c" – Para o início de 2007 guarda relação com a revelação da intenção da Chesf em ser uma parceira natural do projeto; mais cedo do que se esperava: previsão para o anúncio da construção de novas hidrelétricas.

Alternativa "d" – Empreendimento desse porte guarda relação com: para se ter ideia do tamanho do negócio, os reatores mais modernos do mundo (...) dispõe de 626 megawatts.

Alternativa "e" – Uma polêmica discussão guarda relação com um empreendimento desse porte.

---

98. (IPAD – Agente de Polícia – PE/2006) "Extinguir a Polícia Militar ou Civil seria solução política e paliativa, talvez. O ideal, creio, seria repensar a sua reestruturação." Como sabemos, a posição do termo sublinhado não é fixa. Assinale a alternativa em que a mudança de posição desse termo provoca incoerência no enunciado.

(A) Extinguir a Polícia Militar ou Civil seria solução política e paliativa, talvez. O ideal seria, creio, repensar a sua reestruturação.

(B) Extinguir a Polícia Militar ou Civil seria solução política e paliativa, talvez. Creio: o ideal seria repensar a sua reestruturação.

(C) Extinguir a Polícia Militar ou Civil seria solução política e paliativa, talvez. O ideal seria repensar a sua reestruturação, creio.

(D) Extinguir a Polícia Militar ou Civil seria solução política e paliativa, talvez. O ideal seria repensar, creio, a sua reestruturação.

(E) Extinguir a Polícia Militar ou Civil seria solução política e paliativa, creio talvez. O ideal seria repensar a sua reestruturação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Perceba que o verbo **creio** e o advérbio **talvez** estão separados por vírgula, ou seja, pode-se alterar a ordem desde que o sentido permaneça o mesmo: Talvez seria a solução; creio que o ideal seria repensar. Nesta alternativa, o sentido foi alterado.

Alternativa "a" – Manteve-se a ideia original.

Alternativa "b" – Manteve-se a ideia original.

Alternativa "c" – Manteve-se a ideia original.

Alternativa "d" – Manteve-se a ideia original.

1.11. ESAF

---

99. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/2004) Assinale o trecho que dá continuidade ao texto, respeitando as relações de coerência, coesão e correção gramatical.

Estudos e o senso comum mostram que a carga genética exerce uma forte influência nas características pessoais a que damos o nome de talento. Traços de personalidade como temperamento afável ou agressivo, senso de organização e facilidade para lidar com questões abstratas – só para citar alguns – vêm, por assim dizer, impressos no DNA de cada um. (Adaptado de Ariel Kostman, Revista VEJA, 30/06/2004, p. 98)

(A) Entretanto, é um erro tomar a herança genética como destino inflexível – tanto para o bem como para o mal.

(B) Assim, o talento embutido no código genético de cada indivíduo só emerge em condições favoráveis.

(C) Embora o talento genético é um componente da personalidade individual – mas não é o único e, nem sempre, o maior.

(D) Por essa razão resta sempre um enorme espaço para quem o talento seja desenvolvido por circunstâncias externas – uma educação escolar de qualidade, por exemplo.

(E) Consequentemente, na maioria dos casos, não é esse único gene que define determinado comportamento, mas diversos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: em primeiro lugar, sublinhe as palavras principais (em textos curtos) ou as ideias principais (em textos longos) e em seguida, trabalhe por eliminação. Note que a alternativa a inicia com uma conjunção adversativa e cabe perfeitamente na continuidade das ideias do texto.

Alternativa "b" –O texto não dá margem para especificar em quais circunstâncias ou em que condições o talento pode emergir, assim, não está coerente com as ideias do texto.

Alternativa "c" -Trecho com erro gramatical no emprego da forma verbal: Embora o talento genético **é** um enorme espaço da personalidade individual. Oração iniciada com a conjunção concessiva *embora*, a ação verbal deveria vir no presente do subjuntivo: Embora o talento genético **seja**. Não há coesão de ideias nem coerência entre as orações.

Alternativa "d" -O texto explicita que o talento é inerente à personalidade e não que dependa de recursos externos como educação de boa qualidade, por exemplo.

Alternativa "e" -O texto fala em carga genética, não determinando esse ou aquele gene.

---

100. (ESAF - Técnico - Área Administrativa - MPU/ 2004) Os trechos abaixo compõem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e assinale a opção que corresponde à ordem que assegura coesão e coerência ao texto.

( ) A. Em seu Parecer, já enviado ao Tribunal Superior Eleitoral, em que responde à Consulta n° 1062, está expresso o entendimento de que o Parecer da AGU viola o artigo 73, VI, "a", da Lei 9.504/97.

( ) B. O subprocurador-geral da República, com aprovação do vice-procurador-geral eleitoral, contesta a posição da Advocacia Geral da União (AGU) que permite a liberação de recursos para obras e serviços iniciados nos três meses que antecedem as eleições municipais.

( ) C. O subprocurador-geral da República conclui, então, que "o tão-só posicionamento liberalizante de verbas em período vedado por lei está a merecer o conhecimento da presente consulta e sua resposta negativa para prevenir eventuais equívocos de interpretação, passíveis de quebra do princípio isonômico que deve presidir o embate eleitoral".

( ) D. Tal dispositivo legal proíbe aos agentes públicos "realizar transferência voluntária de recursos da União aos Estados e Municípios, e dos Estados aos Municípios, sob pena de nulidade de pleno direito, ressalvados os recursos destinados a cumprir obrigação formal preexistente para execução de obra ou serviço em andamento e com cronograma pré-fixado, e os destinados a atender situações de emergência e de calamidade pública".

(Adaptado de www.mpu.gov.br/noticias/ – 05/07/2004)

	1°	2°	3°	4°
a)	B	A	D	C
b)	C	D	B	A
c)	D	C	A	B
d)	A	B	D	C
e)	B	D	C	A

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Trabalhar por eliminação para facilmente chegarmos à ordem.

- No primeiro item, há um pronome possessivo **seu** que impossibilita iniciar o texto. Eliminada alternativa d.
- O segundo item pode iniciar o texto.
- O terceiro item não pode iniciar o texto porque há palavras conclusivas: *conclui* e *então*. Eliminada alternativa b.
- *Tal dispositivo* não pode iniciar texto, pois falta coesão. Eliminada alternativa c.

Iniciando com o segundo item, teremos como palavras principais: **O subprocurador-geral da República**, com aprovação do vice-procurador-geral eleitoral, **contesta a posição da Advocacia Geral da União** (AGU) que **permite a liberação de recursos** para obras e serviços iniciados nos três meses que antecedem as eleições municipais. Fica claro que ao citar *em seu parecer*, o parecer é do **subprocurador-geral da República.** Pronto! Resposta encontrada.

---

101. (ESAF - Técnico - Área Administrativa - MPU/2004) Os trechos abaixo compõem um texto. Assinale o fragmento que apresenta incorreção gramatical.

(A) Um filme não é apenas um filme, mas também a maneira como ele se comunica com o público. O título do novo documentário de Maria Augusta Ramos vem todo escrito em letras minúsculas: justiça.

(B) A primeira informação que recebemos é a de que o filme talvez não se refira ao sistema judiciário, comumente grafado como Justiça, mas a uma acepção mais genérica da palavra.

(C) O filme parece ver a justiça como categoria abstrata, ou então como substantivo que designa não só a justiça criminal, mas também a justiça social. A grafia pode sugerir, ainda, uma crítica ao sistema judiciário.

(D) Como se o título afirmasse: "do jeito que é feita no Brasil, a chamada justiça não merece uma maiúscula." De fato, não é alheia às intenções da realizadora o desejo de que o filme contribua para as discussões em torno da reforma judiciária brasileira.

(E) O filme, vencedor do Festival Vision du Réel (Nyon, Suíça, 2004), mostra o horror das cadeias apinhadas de homens, o drama das visitas familiares sem o menor espaço para privacidade, o coro assustador dos simpatizantes do Comando Vermelho.

Adaptado de Carlos Alberto Mattos, Corredores sem saída, 24/06/2004 www.nominimo.com.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O desejo não é **alheio.**

Alternativa "a" – Vírgula antes da conjunção adversativa **mas** é obrigatória. Os dois pontos citam o título novo.

Alternativa "b" – Vírgula antes da conjunção adversativa **mas** é obrigatória.

Alternativa "c" – Vírgula antes da conjunção adversativa **mas** é obrigatória e o vocábulo **ainda** está intercalado.

Alternativa "e" – Intercalação com vírgulas.

---

102. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2004) Indique a opção em que o trecho está gramaticalmente correto.

(A) Na economia do conhecimento, ganham evidência, questões cada vez mais complexas relativas à propriedade intelectual, direitos autorais, patentes sobre produtos e processos, agências de regulação de padrões tecnológicos, regulamentação de setores privatizados e uma tendência de crescente democratização da sociedade brasileira.

(B) Ganha evidência na economia do conhecimento questões cada vez mais complexas relativas a propriedade intelectual, direitos autorais, patentes sobre produtos e processos, agências de regulação de padrões tecnológicos, regulamentação de setores privatizados e uma tendência de crescente democratização da sociedade brasileira.

(C) Na economia do conhecimento, ganham evidência questões cada vez mais complexas relativas a propriedade intelectual, direitos autorais, patentes sobre produtos e processos, agências de regulação de padrões tecnológicos, regulamentação de setores privatizados e uma tendência de crescente democratização da sociedade brasileira.

(D) Na economia do conhecimento, questões cada vez mais complexas relativas a propriedade intelectual, aos direitos autorais, às patentes sobre produtos e processos, agências de regulação de padrões tecnológicos, regulamentação de setores privatizados e uma tendência de crescente democratização da sociedade brasileira ganham evidência.

(E) Questões cada vez mais complexas relativas a propriedade intelectual, direitos autorais, patentes sobre produtos e processos, agências de regulação de padrões tecnológicos, regulamentação de setores privatizados e uma tendência de crescente democratização da sociedade brasileira ganha evidências.

(Adaptado de Gilson Schwartz, As profissões do futuro, São Paulo, Publifolha, 2000, p.36.)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A primeira vírgula indica inversão do adjunto adverbial. Concordância e regência (crase) corretas.

Alternativa "a" – Não se separam, por vírgula, o sujeito e o predicado e não pode haver crase antes do substantivo **propriedade**, por haver paralelismo: Na economia do conhecimento, ganham **evidência** questões cada vez mais complexas relativas **a** propriedade intelectual, direitos autorais, patentes sobre produtos e processos, agências de regulação de padrões tecnológicos, regulamentação de setores privatizados e uma tendência de crescente democratização da sociedade brasileira.

▶ **Dica** – Haveria crase se houvesse artigo nos demais termos: relativas **à** propriedade intelectual, **aos** direitos autorais, **às** patentes.

Alternativa "b" – **Ganham** evidência na economia do conhecimento questões cada vez mais complexas.

Alternativa "d" – Aqui, sim, faltou crase: Na economia do conhecimento, questões cada vez mais complexas relativas **à** propriedade intelectual, **aos** direitos autorais, **às** patentes sobre produtos e processos, **às** agências de regulação de padrões tecnológicos, regulamentação de setores privatizados e uma tendência de crescente democratização da sociedade brasileira ganham evidência.

Alternativa "e" – Questões **ganham** evidências.

---

103. (ESAF – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2004) Indique a opção em que o trecho está incorreto gramaticalmente.

(A) As transformações tecnológicas, já que não existe sociedade civilizada sem lei, apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.

(B) Não existe sociedade civilizada sem lei e as transformações tecnológicas apenas tornam

mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.

(C) Não existe sociedade civilizada sem lei, por isso as transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que, no entanto, continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.

(D) Não existe sociedade civilizada sem lei. As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes incomodam e atrapalham, mas que, continuarão sendo garantias fundamentais de desenvolvimento com justiça.

(E) As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça. Não existe sociedade civilizada sem lei.

(Adaptado de Gilson Schwartz, As profissões do futuro, São Paulo, Publifolha, 2000, p.37.)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta. -

Nota da autora: Questão de coesão e pontuação.

Erros da alternativa d: não existe sociedade civilizada sem lei. As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo garantias fundamentais de desenvolvimento com justiça.

Alternativa "a" - Pontuação, concordância e regência corretas. Tópicos mais exigidos, embora não mencionados no enunciado.

Alternativa "b" - Pontuação, concordância e regência corretas.

Alternativa "c" - Pontuação, concordância e regência corretas.

Alternativa "e" - Pontuação, concordância e regência corretas.

---

104. (ESAF - Técnico - Área Administrativa - MPU/2004) Leia o trecho abaixo e aponte a opção que lhe dá continuidade, respeitando a coesão, a coerência e a orientação argumentativa do texto.

É verdade que já nos anos 50 numerosos estudos haviam demonstrado que fumar provoca câncer, enfisema, ataque cardíaco e muitas outras doenças, mas a estratégia de defesa adotada pela indústria do tabaco foi a do contra-ataque: de um lado contratava técnicos para criticar a metodologia empregada nessas pesquisas; de outro, pressionava os meios de comunicação para garantir que não fossem divulgadas.

(A) Hoje, não só se divulgam as pesquisas que atenuam o impacto do tabaco no organismo, buscando o controle da venda de cigarro a menores de idade e oferecendo tratamento gratuito aos que querem abandonar o vício de fumar.

(B) Qualquer jornal, emissora de rádio ou de televisão que ousasse levantar a menor suspeita de que o cigarro pudesse trazer algum malefício à saúde sofria retaliação financeira imediata.

(C) Naquela época, a indústria do tabaco acatava incondicionalmente ações judiciais de ressarcimentos milionários às famílias dos que morriam vitimados pelos efeitos nocivos da nicotina.

(D) Nos anos 50, a disseminação da epidemia de tabagismo corria velozmente de encontro à forma aliciadora e atraente com que fumavam os astros e estrelas no cinema e na tevê.

(E) Resultado de pesquisa conduzida pelo Ministério da Saúde em sete capitais brasileiras comprova que o número de dependentes de nicotina no país é de aproximadamente 20%.

(Dráuzio Varella, A epidemia do fumo, Folha de S. Paulo, 03/04/2004)

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - O trecho da opção b dá continuidade no texto, respeitando perfeitamente a coesão, a coerência e a sua orientação argumentativa.

Os trechos das opções a, c, d e e, embora tratem do tema tabagismo, não se encaixam na proposta do texto.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

Texto para responder às questões.

Ópera é um tipo de teatro no qual a maioria ou todos os personagens cantam durante a maior parte do tempo ou o tempo todo. Nesse sentido, é muito óbvio que ela não seja realística, e com frequência, no decorrer de seus mais de quatrocentos anos de história, tem sido considerada exótica e estranha. Além disso, é quase sempre bastante cara de se encenar e de se assistir. Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera. Por que,

então, tanta gente gosta dela de maneira tão profunda? Por que dedicam suas vidas

a apresentá-la, escrever sobre ela, assistir a ela? Por que alguns fãs de ópera atravessam o mundo para ver uma nova produção ou ouvir um cantor favorito, pagando imensas quantias por esse fugaz privilégio? E por que a ópera é a única forma de música erudita que ainda desenvolve de modo significativo novas audiências, apesar de que, no último século ou por volta disso, o fluxo de novas obras, que uma vez foi seu sangue vital, secou até se reduzir a um débil gotejar?

Essas perguntas são mais sobre a ópera tal como ela é hoje em dia: sobre aquilo em que a ópera se tornou no início do século XXI. No que se segue teremos muito a dizer sobre a história de nosso tema, sobre as maneiras em que a ópera se desenvolveu durante sua jornada de quatrocentos anos até nós; mas nossa ênfase será sempre no presente, no efeito que a ópera continua a ter sobre as audiências no mundo inteiro. Nosso objetivo é lidar com uma forma de arte cujas obras mais populares e duradouras foram quase sempre escritas num distante passado europeu, [...] mas cuja influência em muitos de nós – e cuja significância em nossa vida hoje em dia – é ainda palpável. A ópera pode nos transformar: física, emocional e intelectualmente. Queremos investigar por quê.

(Carolyn Abbate e Roger Parker. Uma história da ópera: os últimos quatrocentos anos. Trad. Paulo Geiger. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 21-22)

---

105. (FCC TRT 4 – 2015 Analista Judiciário Área Judiciária) A frase em que o segmento destacado expressa uma circunstância restritiva é:

(A) (segundo parágrafo) *Nosso objetivo é lidar com uma forma de arte cujas obras mais populares e duradouras foram quase sempre escritas num distante passado europeu.*

(B) (primeiro parágrafo) *Nesse sentido, é muito óbvio que ela não seja realística.* [...]

(C) (primeiro parágrafo) *Além disso, é quase sempre bastante cara de se encenar e de se assistir.*

(D) (primeiro parágrafo) *Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.*

(E) (segundo parágrafo) *Essas perguntas são mais sobre a ópera tal como ela é hoje em dia* [...]

Resposta: "b"

O que é uma circunstância restritiva?

Ora, estudamos orações adjetivas explicativas (todo) e restritivas (alguns). A ideia é a mesma.

Em qual sentido *é muito óbvio que ela não seja realística?*

Apenas neste: *Ópera é um tipo de teatro no qual a maioria ou todos os personagens cantam durante a maior parte do tempo ou o tempo todo.*

▶ **DICA**

Lembrar que o pronome anafórico retoma ideia e o catafórico cita ideia, ajudaria bastante.

(A) Nosso objetivo = objetivo de **todos.**

Importante: possui função de sujeito e não pode indicar circunstância.

(C) Ao usarem a expressão "além disso", os autores deixam claro que há mais informações (palavra denotativa que indica inclusão, adição), logo não pode restringir.

(D) Em nenhum momento da história = O adjunto adverbial indica tempo; nenhum é negação e não restringe.

(E) Essas perguntas = sujeito, ou seja, sem circunstância. A alternativa poderia gerar dúvida se não pensasse na função sintática.

Substituição: *Ópera é um tipo de teatro* cujos personagens, a maioria ou todos, cantam *durante a maior parte do tempo.*

1. O relativo *cujos* concorda com **personagens** e indica posse do termo anterior (um tipo de teatro);

2. Ordem direta: Personagens de um tipo de teatro (ópera) cantam durante a maior parte do tempo.

Está correto, pois a estrutura foi alterada. Cuidado com questões assim! Sempre coloque as orações na ordem direta.

(A) *ainda desenvolve* (ainda acontece) é diferente de *ainda que de maneira significativa* (a oração passa a ter sentido de concessão, oposição).

(C) *conseguir sustentar* não significa que *obteve recursos*. Não é aconselhável ir além das palavras. Muito cuidado.

(D) Não há correção gramatical (regência). Verbos com predicações distintas não podem possuir apenas um complemento. O correto é apresentá-la (V.T.D.), escrever sobre ela (I.), assistir a ela (V.T.I.)

(E) O gerúndio (pagando) possui ideia de ação contínua e não equivale a condição (se forem: futuro do subjuntivo).

---

106. (FCC TRT 4 – 2015 Analista Judiciário Área Judiciária) Considere a frase abaixo e as assertivas I, II e III.

E por que a ópera é a única forma de música erudita que ainda desenvolve de modo significativo novas audiências, apesar de que, no último século ou por volta disso, o fluxo de novas obras, que uma vez foi seu sangue vital, secou até se reduzir a um débil gotejar?

I. O segmento *apesar de que* introduz ideia naturalmente compatível com a expressa na primeira parte do enunciado, de modo que a expectativa criada na porção inicial se harmoniza com o que vem a seguir na frase.

II. A palavra *até*, que usualmente sinaliza o ápice de uma ação, tem esse sentido prejudicado em virtude de vir associada à ideia expressa por *débil*.

III. Se uma vírgula fosse introduzida antes da palavra *ou*, não haveria prejuízo para a correção original.

É correto o que se afirma APENAS em

(A) III.

(B) I.

(C) I e II.

(D) II e III.

(E) II.

Resposta: "a"

Nota da autora: questão de período composto (conjunção), semântica e pontuação. Trabalhe por eliminação para evitar erro.

I. Errado. "Apesar de" indica concessão, ideias opostas: *ainda desenvolve de modo significativo novas audiências* **versus**, *no último século ... secou até se reduzir a um débil gotejar.*

Eliminadas B e C.

II. Errado. "Até" é uma preposição que indica limite.

▶ DICA

Pode ser classificada como palavra denotativa (assemelha-se a advérbio, mas não faz parte de uma classe gramatical específica) e indicar inclusão, assim como: **inclusive, mesmo, até mesmo, também, ainda, ademais, além disso, de mais a mais.**

Eliminadas D e E. Resposta encontrada sem analisar o último item.

III. Certo: *no último século,* **ou** *por volta disso* = a vírgula pode ser inserida, pois "ou" indica possível substituição de uma coisa por outra (no caso, indica data).

---

107. (FCC TRT 4 - 2015 Analista Judiciário Área Judiciária) Segmentos do texto estão, abaixo, associados a outras formulações. A que NÃO prejudica o sentido e a correção originais é:

(A) (primeiro parágrafo) *que ainda desenvolve de modo significativo novas audiências* / que desenvolve, ainda que de maneira significativa, novas audiências.

(B) (primeiro parágrafo) *no qual a maioria ou todos os personagens cantam* / cujos personagens, a maioria ou todos, cantam.

(C) (primeiro parágrafo) *conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera* / obteve facilmente recursos para custear os gastos excessivos da ópera.

(D) (primeiro parágrafo) *Por que dedicam suas vidas a apresentá-la, escrever sobre ela, assistir a ela?* / Qual a causa de dedicarem suas vidas a apresentar, escrever e assistir a ela.

(E) (primeiro parágrafo) *pagando imensas quantias por esse fugaz privilégio* / se forem pagar imensas quantias por esse privilégio instantâneo.

Resposta: "b"

Nota da autora: Questão de regência (pronome relativo), período composto (conjunção) e verbo.

Mais uma vez FCC exige a alteração do pronome relativo "o qual" por "cujo" e, mais uma vez, é a resposta.

Voltando ao trecho: *Ópera é um tipo de teatro no qual a maioria ou todos os personagens cantam durante a maior parte do tempo.*

1. O relativo *o qual* retoma **um tipo de teatro;**

2. Ordem direta: a maioria ou todos os personagens cantam **num** tipo de teatro (a preposição **em** foi pedida).

3. Poderia ser usada também a forma **em que.**

Substituição: *Ópera é um tipo de teatro* cujos personagens, a maioria ou todos, cantam *durante a maior parte do tempo.*

1. O relativo *cujos* concorda com **personagens** e indica posse do termo anterior (um tipo de teatro);

2. Ordem direta: Personagens de um tipo de teatro (ópera) cantam durante a maior parte do tempo.

Está correto, pois a estrutura foi alterada. Cuidado com questões assim! Sempre coloque as orações na ordem direta.

(A) *ainda desenvolve* (ainda acontece) é diferente de *ainda que de maneira significativa* (a oração passa a ter sentido de concessão, oposição).

(C) *conseguir sustentar* não significa que *obteve recursos*. Não é aconselhável ir além das palavras. Muito cuidado.

(D) Não há correção gramatical (regência). Verbos com predicações distintas não podem possuir apenas um complemento. O correto é apresentá-la (V.T.D.), escrever sobre ela (I.), assistir a ela (V.T.I.)

(E) O gerúndio (pagando) possui ideia de ação contínua e não equivale a condição (se forem: futuro do subjuntivo).

---

108. (FCC TRT 4 – 2015 Analista Judiciário Área Judiciária) Considere a frase abaixo e as assertivas I, II e III.

E por que a ópera é a única forma de música erudita que ainda desenvolve de modo significativo novas audiências, apesar de que, no último século ou por volta disso, o fluxo de novas obras, que uma vez foi seu sangue vital, secou até se reduzir a um débil gotejar?

I. O segmento *apesar de que* introduz ideia naturalmente compatível com a expressa na primeira parte do enunciado, de modo que a expectativa criada na porção inicial se harmoniza com o que vem a seguir na frase.

II. A palavra *até*, que usualmente sinaliza o ápice de uma ação, tem esse sentido prejudicado em virtude de vir associada à ideia expressa por *débil*.

III. Se uma vírgula fosse introduzida antes da palavra *ou*, não haveria prejuízo para a correção original.

É correto o que se afirma APENAS em

(A) III.

(B) I.

(C) I e II.

(D) II e III.

(E) II.

Resposta: "a"

Nota da autora: questão de período composto (conjunção), semântica e pontuação. Trabalhe por eliminação para evitar erro.

I. Errado. "Apesar de" indica concessão, ideias opostas: *ainda desenvolve de modo significativo novas audiências* **versus**, *no último século ... secou até se reduzir a um débil gotejar.*

Eliminadas B e C.

II. Errado. "Até" é uma preposição que indica limite.

▶ DICA

Pode ser classificada como palavra denotativa (assemelha-se a advérbio, mas não faz parte de uma classe gramatical específica) e indicar inclusão, assim como: **inclusive, mesmo, até mesmo, também, ainda, ademais, além disso, de mais a mais.**

Eliminadas D e E. Resposta encontrada sem analisar o último item.

III. Certo: *no último século, **ou** por volta disso* = a vírgula pode ser inserida, pois "ou" indica possível substituição de uma coisa por outra (no caso, indica data).

Texto para responder às questões.

*O conceito de vergonha recobre um campo de significados bastante amplo e rico. Para o Dicionário Aurélio, por exemplo, vergonha significa: a) desonra humilhante; **opróbrio, ignomínia**; b) sentimento penoso de desonra, humilhação ou rebaixamento diante de outrem; c) sentimento de insegurança provocada pelo medo do ridículo, por escrúpulos etc.; timidez, acanhamento; d) sentimento da própria dignidade, brio, honra. O Dicionário Larousse traz aproximadamente as mesmas definições, mas acrescenta novas associações como: medo da desonra e embaraço. O Dicionário Lexis apresenta ainda algumas definições com nuanças diferentes: indignidade, sentimento penoso de baixeza, de confusão, sentimento de desconforto provocado pela modéstia, sentimento de remorso. O que chama a atenção nas definições de vergonha é não somente a diversidade dos significados atribuídos a este sentimento, mas também, e sobretudo, o fato de alguns destes significados serem opostos: desonra/honra, indignidade/dignidade, humilhação/brio. Tal oposição, observada por Harkot-de-La-Taille, faz esta autora perguntar-se que palavra é esta que recobre o não e o sim, a ausência e a presença, o temível e o desejável.*

*Uma forma comum de pensar este sentimento é afirmar que ele é simplesmente desencadeado pela opinião de outrem. É o que, por exemplo, sugere a definição de **Spinoza segundo** a qual a vergonha é a tristeza que acompanha a ideia de alguma ação que imaginamos censurada pelos outros. E é o que, explicitamente, a antropóloga Benedict afirma em seu estudo sobre a sociedade japonesa. Para ela, as culturas da vergonha enfatizam as sanções externas, opondo-se às verdadeiras culturas da culpa, que interiorizam a convicção do pecado. Quanto ao sentimento de vergonha, escreve que alguém poderá envergonhar-se quando é ridicularizado abertamente, ou quando criar a fantasia para si mesmo de que o tenha sido. Todavia, não acreditamos que tudo esteja dito assim; **a vergonha pressupõe um controle interno: quem** sente vergonha julga a si próprio. Lembremos o fato notável de que a vergonha pode ser despertada pela simples exposição, mesmo que não acompanhada de juízo negativo por parte dos observadores. Com efeito, certas pessoas sentem vergonha pelo simples fato de estarem sendo observadas. **O rubor pode subir às faces de alguém** que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de*

*um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo. Este tipo de vergonha não deixa de ser psicologicamente misterioso: por que será que as pessoas sentem desconforto ao serem "**apenas**" observadas, mesmo que esta observação não contenha ameaças precisas, mesmo que ela seja lisonjeira?*

(Adaptado de: LA TAILLE, Y. O sentimento de vergonha e suas relações com a moralidade. Psicologia: Reflexão e Crítica, São Paulo: Scielo, 2002, 15(1), p. 13-25)

---

109. (FCC TRT 4 – 2015 Analista Judiciário Área Judiciária) Afirma-se com correção:

(A) (final do texto) O fragmento *portanto acompanhada de um juízo positivo* pressupõe a forma verbal "seja", que está elíptica.

(B) (primeiro parágrafo) Convertida para a voz passiva, a frase O Dicionário Larousse *traz aproximadamente as mesmas definições* apresentará a forma "é trazida".

(C) (segundo parágrafo) Em *pelo simples fato de estarem sendo observadas*, ocorre o deslize gramatical denominado "gerundismo", caracterizado como o emprego indevido de formas no gerúndio.

(D) (segundo parágrafo) Em *quando é ridicularizado abertamente, ou quando criar a fantasia para si mesmo de que o tenha sido*, os tempos das formas verbais destacadas obedecem à correlação privilegiada na norma-padrão.

(E) (final do texto) A substituição do segmento *não deixa de ser* por "é" mantém plenamente o sentido original do período.

Resposta: "a"

✪ Nota da autora: questão de coesão e coerência textual, verbo (vozes verbais, gerundismo, tempos e modos).

Basta voltar ao trecho, relê-lo e encaixar o verbo (há paralelismo sintático):

mesmo que esta atenção seja motivada → pelo elogio,

→ pelo recebimento de um prêmio,

portanto **seja** acompanhada de um juízo positivo.

(B) O objeto direto passa a ser sujeito = verbo no plural

As mesmas definições **são trazidas** pelo Dicionário Larousse.

(C) O gerundismo só ocorre se houver três verbos e o último estiver no gerúndio. Exemplo: Vou estar completando sua ligação. Em "estarem sendo observadas" não há gerundismo.

▶ **DICA**

Em algumas construções, quando a frase indica um **processo com certa duração que ainda vai acontecer**, não é errado usar. Exemplo: Sábado, enquanto você estuda matemática, eu *vou estar estudando* o que pode ser exigido na próxima prova de língua portuguesa.

Para evitar problema, principalmente em redação, opte por **vou estudar**. Apenas perceba que a ideia de tempo da ação é alterada.

(D) **Quando** equivale a **se** e o verbo deve indicar uma ação futura duvidosa, isto é, futuro do subjuntivo. Correção: *quando* **for** *ridicularizado.*

(E) O sentido altera. Ao afirmar que **é psicologicamente misterioso**, demonstra ação permanente, incontestável; quando afirmamos que **não deixa de ser psicologicamente misterioso**, subentende-se que às vezes não é misterioso.

Ficou em dúvida? Vamos a um exemplo:

Ele é estudioso.

Ele não deixa de ser estudioso = Ele é preguiçoso, mas (porém, contudo, todavia) não deixa de ser estudioso.

---

110. (FCC TRT 4 – 2015 Analista Judiciário Área Judiciária) Considerados o contexto e a norma-padrão,

(A) (segundo parágrafo) em *a vergonha pressupõe um controle interno: quem* [...], os dois-pontos introduzem consequência.

(B) (segundo parágrafo) resulta em incorreção o acréscimo de vírgula entre *Spinoza* e *segundo.*

(C) (final do texto) o emprego de aspas em *"apenas"* empresta ironia à palavra, tal como em: "Ele foi "apenas" assaltado, sem muita violência".

(D) (segundo parágrafo) em *O rubor pode subir às faces de alguém*, está correto o emprego do sinal de crase, assim como o está em "O sentimento de vergonha é comum à qualquer pessoa".

(E) (início do texto) as palavras *opróbrio* e *ignomínia* estão corretamente grafadas e acentuadas, assim como o estão as palavras desta frase: "A ausência de rúbrica nos documentos é mais um deslise para o qual ela tem o intuíto de reinvindicar tratamento de excessão."

Resposta: "c"

✪ Nota da autora: Questão de pontuação, crase, acentuação e ortografia.

Óbvio que há ironia! Imagine-se sendo observado(a).

▶ **DICA**

As aspas são empregadas:

- antes e depois de citações ou transcrições textuais;

- para representar nomes de livros ou legendas;

- para assinalar estrangeirismos, neologismos, gírias, expressões populares, **ironia**;

- para realçar uma palavra ou expressão.

(A) Os dois-pontos introduzem uma explicação.

(B) Fica correto: É o que, por exemplo, sugere a definição de Spinoza, segundo a qual a vergonha...

(D) 1. Em *subir às faces* está correto = locução adverbial formada com palavra feminina. Ficou em dúvida? Substitua por um substantivo masculino (qualquer) = subir aos rostos. Resultou em "ao", há crase; 2. O erro está em inserir crase antes de pronome indefinido. Correção: é comum **a** qualquer pessoa. Não quer decorar? Substitua: é comum a qualquer homem = não resulta em "ao".

(E) Primeiro vamos aos significados das palavras: **opróbrio** significa *enorme vergonha; desonra que acorre de maneira pública; vexame*. **Ignomínia** é sinônimo de *opróbio*: desonra extrema, infâmia pública.

1. **Acentuação** – caso clássico de prosódia (parte da gramática normativa que trata da correta acentuação dos vocábulos e, ainda, dos fenômenos de entoação): **rubrica** é paroxítona; em **intuito**, não ocorre hiato = sem acento;

2. **Ortografia** – deslize; reivindicar; exceção.

▶ DICA

Escreva a palavra do lado, assim recorrerá à memória fotográfica. É um recurso deliciosamente inerente ao ser humano.

---

111. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) ...para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

(A) se quizer ser levado a sério, um jornal não pode esquivar-se em dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

(B) um jornal, sendo levado a sério, não pode abster a impressão de concretude em seu conteúdo.

(C) a condição de que um jornal não pode prescindir, para ser levado a sério, é a de dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

(D) com vistas ser levado a sério, um jornal não pode deixar de renunciar à impressão de concretude em seu conteúdo.

(E) um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "C"

✪ Nota da autora: Foram exigidos vários assuntos na mesma questão, podemos dizer que seja o novo estilo de FCC.

Na "c": *prescindir* é dispensar; não pode prescindir = não pode dispensar = precisa dar a impressão. Note que a ideia de finalidade permaneceu: para ser levado a sério.

Erros:

Alternativa "A" – 1. Altera o sentido de finalidade para condição (se); 2. Ortografia: **quiser;** 3. Regência: esquivar-se a (ou "de") dar a impressão.

Alternativa "B" – 1. Altera o sentido de finalidade para tempo (sendo levado a sério = quando e levado a sério); 2. Regência: abster-se de =não pode se abster da impressão.

Alternativa "D" – 1. Altera o sentido de finalidade para causa; 2. Regência: com vistas a ser levado a sério; 2. Sentido: **não pode deixar de renunciar = deve renunciar.**

Alternativa "E" – 1. Pontuação: falta vírgula para intercalar = um jornal, **tendo a intenção de ser levado a sério,** não pode abdicar; 2. Ortografia: intenção; 3. Altera o sentido de finalidade para causa; 4. Regência: não pode abdicar **da** impressão.

---

112. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Considere os segmentos 1, 2 e 3 abaixo e os comentários que os seguem.

1. Mas pode-se elaborar melhor essa análise.

2. Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.

3. ...não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder.

I. A formulação "Mas essa análise pode ser mais bem elaborada" respeita as orientações da gramática normativa, tanto quanto a redação de 1.

II. A formulação "Tudo é não-notícia, à medida que tudo é opinião" preserva a relação estabelecida entre os fatos na redação de 2.

III. A formulação "não exatamente pelo que dizem, mas sobretudo pelo que tentam esconder" mantém o sentido e a correção vistos em 3.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.

(B) I e II.

(C) II e III.

(D) III.

(E) I e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "E"

I. Certo. Em 1: *melhor* é advérbio; no item I, quanto ao grau: para um elemento, não se usam as formas *melhor, pior, maior* e *menor*. Por isso, deve ser utilizada a forma "mais bem". Exemplo de adjetivo para fixar: Este livro é mais grande (do) que interessante (um elemento – este livro – e duas qualidades). Com dois elementos: Este livro é maior (do) que o seu (dois elementos – este livro e o seu livro).

II. Errado. Em 2: condição; em II: proporção.

III. Certo. Em 3 e III, as ideias são aditivas (mas principalmente e mas sobretudo).

Trecho para as questões.

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

---

113. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma-padrão:

(A) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal "ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

(B) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por *tinha de ouvir*.

(C) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser "A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

(D) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

(E) Se, em vez de A primeira, houvesse "Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural – "anunciarem".

Alternativa correta: letra "A"

Nota da autora: Questão de verbo, discurso direto e indireto, linguagem culta e análise sintática.

– Substituindo para evitar dúvida: *Nem bem chegara de lá e já* **ouvia** *o que diziam dele*:

1. Diferença entre locução verbal e tempo composto:

1.1 A **locução verbal** é formada por dois ou mais verbos que se unem e desempenham, em uma frase, o valor equivalente ao de um único verbo. É uma expressão composta por um verbo auxiliar e por um verbo principal. O último verbo (o principal) aparece sempre em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio); já os verbos auxiliares são flexionados em tempo, modo, número e pessoa. Dentre os verbos auxiliares de uso mais frequentes estão: estar, haver, ser, ter e ir.

1.2 Quando a locução verbal é formada pelos verbos auxiliares "ter" ou "haver" mais o particípio do verbo principal tem-se um **tempo composto**.

Observação: os verbos "poder" e "dever" são auxiliares que expressam o potencial ou a necessidade de determinado processo se realizar. Outros auxiliares bastante utilizados são os seguintes: voltar a, pôr-se, começar a, deixar de, ir, vir, estar, dentre outros.

1.3 **DICA quanto á formação**

Locução verbal (ou perifrástica): composta pela união de um verbo auxiliar mais um verbo no infinitivo ou no gerúndio.

Tempo composto: formados por voz ativa e voz passiva: na voz ativa, os verbos "ter" ou "haver" mais o verbo principal formam os tempos verbais; na voz passiva, os tempos verbais são formados pelos verbos "ter" ou "haver" mais o verbo "ser" mais o verbo principal no particípio.

Fonte: http://www.estudopratico.com.br/

2. Ao usar a forma "ouvia", tem-se a ideia de obrigatoriedade, pois isso acontecia de qualquer forma.

Alternativa "B" – Óbvio que não! Primeiro chega e depois ouve. Quase raciocínio lógico.

Alternativa "C" – Discurso indireto: A vizinha disse que soubera que Antônio havia rompido (ou rompera) o noivado.

Alternativa "D" – Não se trata de uso informal. No dicionário formal: **mexerico; dito cheio de maldade; disse me disse. Aquilo que se comenta em segredo sobre outra pessoa. Especulação; conversa.**

Alternativa "E" – Nada! Ordem direta: A vizinha (sujeito) foi a primeira a anunciar a fofoca. Substituindo, o verbo continua concordando com o sujeito: A vizinha foi uma das primeiras a anunciar a fofoca.

---

114. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Do ponto de vista da organização do texto, é correto afirmar:

(A) A concatenação da segunda frase com a primeira realiza-se por meio da palavra *fofocas*, que remete, com específica caracterização, a o *que diziam dele*.

(B) O vínculo que relaciona logicamente os segmentos *sempre disposta a disseminar novidades* e *A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha* é estabelecido pela palavra *sempre*.

(C) A conexão entre o discurso direto e as frases que o antecedem realiza-se por meio do contexto, pois não há palavra ou expressão anterior que antecipe a fala da vizinha.

(D) O encadeamento entre os segmentos iniciais ocorre obrigatoriamente por meio da palavra *e*, pois outra alternativa, como o emprego de uma vírgula, constituiria um erro.

(E) A palavra *Então* estabelece relação entre segmentos do texto do mesmo tipo que estabelece em "Preciso de ajuda, então vou chamá-lo".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "A" – *Concatenação* é encadeamento lógico das ideias, ou seja, coesão e coerência em nosso vocabulário. O que diziam dele era fofoca. Simples assim.

Alternativa "B" – O vínculo é feito através do sujeito (a vizinha), tanto que a primeira oração está na ordem inversa.

Alternativa "C" – O emprego do travessão indica discurso direto (a fala da vizinha).

Alternativa "D" – Caberia uma vírgula no lugar da conjunção.

Alternativa "E" – Em "então vou chamá-lo", a ideia é de conclusão (logo); no texto, indica linguagem coloquial, aprofundando um pouco, trata-se de função fática: tem o objetivo de prolongar o contato.

---

115. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) A redação clara e correta, segundo a norma-padrão, é:

(A) A não erradicação da tuberculose, além de ser decorrente da pobreza, seu motivo é também devido a pacientes no início do tratamento sentirem-se curados, abandonando o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.

(B) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é porque pacientes no início do tratamento sentem-se curados, o que leva a abandoná-lo, possibilitando dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.

(C) A não erradicação da tuberculose, além de decorrente da pobreza, é também devido a pacientes, no início do tratamento, sentirem-se curados, abandonando o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.

(D) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é também devido pacientes iniciando tratamento sentirem-se curados; abandonam o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.

(E) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é também o fato de pacientes, no início do tratamento, sentirem-se curados, o que os faz abandoná-lo, possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "E" – A ideia está clara e possui correção. Perceba que há várias vírgulas para tentar confundir. Leia o trecho retirando as intercalações (o que está me negrito): **O motivo da não erradicação da tuberculose**, doença decorrente da pobreza, **é também o fato de pacientes**, no início do tratamento, **sentirem-se curados, o que os faz abandoná-lo, possibilitando**, dessa forma, **o aparecimento de cepas resistentes às drogas.**

▶ **DICA** – O pronome MESMO

1. Não se deve usar a palavra "mesmo" como pronome pessoal. Exemplo: Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo encontra-se parado no andar. **Correção**: Antes de entrar no elevador, verifique se ele se encontra parado no andar.

2. Usa-se **mesmo** como pronome demonstrativo (retoma uma oração ou reforçar um termo de natureza substantiva); valor reforçativo; adjetivo; conjunção na oração subordinada adverbial concessiva (mesmo que); advérbio (sentido de até, ainda) e na expressão "dar no mesmo(a)" que indica *no mesmo estado*.

Erros:

Alternativa "A" – Sem clareza o trecho *A não erradicação da tuberculose, além de ser decorrente da pobreza, seu motivo é também*... **e *abandonado o mesmo*.**

Alternativa "B" – o motivo é porque. Soaria melhor: *o motivo é o fato*, como mencionado na alternativa E.

Alternativa "C" – abandonado o mesmo.

Alternativa "D" – Além de não possuir clareza, falta preposição em *devido a pacientes*.

A matéria abaixo, que recebeu adaptações, é do jornalista Alberto Dines, e foi veiculada em 9/05/2015, um dia após as comemorações pelos 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial.

QUANDO A GUERRA ACABAR...

Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese.

O descaso e os indícios de esquecimento que, na sexta-feira (8/5), rodearam os setenta anos do fim da fase europeia da Segunda Guerra Mundial sobressaltaram. O ano de 1945 pegou-me com 13 anos e a data de 8 de maio incorporou-se ao meu calendário íntimo e o cimentou definitivamente às efemérides históricas que éramos obrigados a decorar no ginásio.

Seis anos antes (1939), a invasão da Polônia pela Alemanha hitlerista – e logo depois pela Rússia soviética – empurrou a guerra para dentro da minha casa através dos jornais e do rádio: as vidas da minha avó paterna, tios, tias, primos e primas dos dois lados corriam perigo. Em 1941, quando a Alemanha rompeu o pacto com a URSS e a invadiu com fulminantes ataques, inclusive à Ucrânia, instalou-se a certeza: foram todos exterminados.

A capitulação da Alemanha tornara-se inevitável, não foi surpresa, sabíamos que seria esmagada pelos Aliados. Nova era a sensação de paz, a certeza que começava uma nova página da história e perceptível mesmo para crianças e adolescentes. A prometida quimera embutida na frase "quando a guerra acabar" tornara-se desnecessária, desatualizada.

A guerra acabara para sempre. Enquanto o retorno dos combatentes brasileiros vindos da Itália era saudado delirantemente, matutinos e vespertinos – mais calejados do que a mídia atual – nos alertavam que a guerra continuava feroz não apenas no Extremo Oriente, mas também na antiquíssima Grécia, onde guerrilheiros de direita e de esquerda, esquecidos do inimigo comum – o nazifascismo – ***se enfrentavam para ocupar o vácuo de poder*** *deixado pela derrotada barbárie.*

Sete décadas depois – porção ínfima da história da humanidade –, aquele que foi chamado Dia da Vitória e comemorado loucamente nas ruas do mundo metamorfoseou-se em Dia das Esperanças Perdidas: a guerra não acabou. Os Aliados desvincularam-se, tornaram-se adversários. A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

(Reproduzido da Gazeta do Povo (Curitiba, PR) e do Correio Popular (Campinas, SP), 9/5/2015; intertítulo do Observatório da Imprensa, edição 849)

116. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) O texto e a norma-padrão legitimam a seguinte afirmação:

(A) (penúltimo parágrafo) Em onde *guerrilheiros de direita e de esquerda* [...] *se enfrentavam*, a palavra destacada pode ser substituída por "pela qual", sem prejuízo do sentido e da correção originais.

(B) (quinto parágrafo) Transpondo a frase *o retorno dos combatentes brasileiros vindos da Itália era saudado delirantemente* para a voz ativa, pode-se ter a forma verbal "saudava" ou "saudavam", na dependência de se considerar como agente da ação, por exemplo, "o povo" ou "as pessoas".

(C) (primeiro parágrafo) Em *há momentos*, se o verbo viesse acompanhado de auxiliar, a forma a ser empregada seria "devem haver".

(D) (penúltimo parágrafo) Em *a guerra continuava feroz não apenas no Extremo Oriente, mas também na antiquíssima Grécia*, a correlação estabelecida entre as regiões se dá por meio dos segmentos destacados.

(E) (penúltimo parágrafo) Em *se enfrentavam para ocupar o vácuo de poder*, a substituição da palavra grifada por "afim de" mantém o sentido e a correção originais.

COMENTÁRIOS

Resposta: "b"

Observação: Gramática aplicada ao texto: é necessário conhecer as ideias. Fundamental trabalhar por eliminação. Questão de verbo, regência, concordância, ortografia e período composto (conjunção).

Voz ativa:

1. (O povo) saudava o retorno dos combatentes brasileiros vindos da Itália;

2. (As pessoas) saudavam o retorno dos combatentes brasileiros vindos da Itália.

(A) O pronome relativo "onde" retoma *Extremo Oriente e Antiquíssima Grécia*; ordem direta: Guerrilheiros de direita e de esquerda, esquecidos do inimigo comum – o nazifascismo – se enfrentavam **no** *Extremo Oriente* e **na** *Antiquíssima Grécia;* a preposição "em" foi exigida. Substituições possíveis: **em que** ou **nos quais**. A preposição "por" não caberia. Eliminada a alternativa.

(C) *Há* momentos: verbo impessoal. O verbo pode ser substituído por **deve haver** ou **devem existir**. Relembrando: haver = singular; existir (ou ocorre) = plural. Eliminada.

(D) A correlação entre as regiões se dá por meio de "mas também". "No" (preposição em + artigo o) indica, apenas, lugar – onde a guerra continuava feroz. Eliminada.

(E) A preposição indica finalidade e poderia ser substituída por "a fim de". *Afim de* possui sentido de semelhante. Alternativa também eliminada.

117. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) O segmento do texto que está traduzido de maneira a não prejudicar o sentido original é:

(A) (quarto parágrafo) *A capitulação da Alemanha tornara-se inevitável* / a fragmentação da Alemanha era considerada indiscutível.

(B) (último parágrafo) *camuflada por diferentes nomenclaturas* / disfarçada sob o véu de distintos nomes.

(C) (primeiro parágrafo) *a história pessoal se impõe às percepções conjunturais* / o relato da própria pessoa infunde veracidade aos fatos da conjuntura.

(D) (segundo parágrafo) *incorporou-se ao meu calendário íntimo* / passou a fazer parte de minhas memórias negativas mais intensas.

(E) (segundo parágrafo) *e o cimentou definitivamente às efemérides históricas* / e o conectou por fim às catástrofes históricas.

COMENTÁRIOS

Resposta: "b"

Nota da autora: Embora possa parecer um pouco difícil, não é. Voltando ao texto, ficam claras as ideias e fica fácil saber se possuem relação de sinonímia ou não.

- Camuflar (fazer com que algo ou alguém fique escondido através da utilização de camuflagem; disfarçar-se) = disfarçada sob o véu;

- Diferentes nomenclaturas = distintos nomes.

(A) **Capitulação**: convenção para rendição de uma praça de guerra, de um exército ou de forças militares de um país; rendição. **Fragmentação**: divisão; ação de fragmentar, de quebrar, de reduzir a fragmentos, a pequenos pedaços.

Inevitável: que não pode ser evitado nem impedido. **Indiscutível**: cujo grau de evidência não permite discussões; excessivamente claro e/ou evidente; inegável.

(C) *História pessoal* não é o mesmo que *o relato da própria pessoa*. **Infundir**, no sentido figurado é *inspirar, incutir*. **Impor** é *obrigar; fazer com que seja obrigatório*. **Percepção**: ação ou efeito de perceber. **Veracidade**: tendência para ser verdadeiro; que diz somente a verdade.

(D) O erro está na dissociação entre *calendário íntimo* e *minhas memórias negativas mais intensas*.

(E) **Cimentar**, no sentido figurado é *fortalecer, consolidar*. **Conectar** é *agregar, unir, relacionar*. (até aqui, tudo bem). **Definitivamente** é *de maneira permanente*. **Por fim** significa conclusão (finalmente). **Efemérides**: *diário; caderno, livro ou agenda em que os acontecimentos cotidianos são registrados e relacionados*. **Catástrofe**: *grande desgraça, acontecimento funesto, calamidade*.

Trecho (do texto anterior) para a questão.

Sete décadas depois – porção ínfima da história da humanidade –, aquele que foi chamado Dia da Vitória e comemorado loucamente nas ruas do mundo metamorfoseou-se em Dia das Esperanças Perdidas: a guerra não acabou. Os Aliados desvincularam-se, tornaram-se adversários. A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

118. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) Comenta-se com propriedade sobre o parágrafo acima, em seu contexto:

(A) A expressão *tornaram-se adversários* exprime a consequência inevitável da ação mencionada anteriormente na frase.

(B) Em *salvo em breves hiatos sem hostilidades*, a substituição do segmento destacado por "a exceção de" preserva o sentido e a correção originais.

(C) Os travessões encerram forte argumento para a defesa das ideias de Dines, pois o segmento alerta para o fato de que, em muito breve intervalo de tempo, a humanidade conheceu significativo revés de sentimentos.

(D) As expressões *Dia da Vitória e Dia das Esperanças Perdidas* concentram a crítica que Dines faz aos profissionais do jornalismo brasileiro e internacional, ao cunharem bordões que pouco explicam a natureza dos fatos.

(E) O emprego do adjetivo *camuflada* retoma o que se diz anteriormente por meio da expressão *metamorfoseou-se*.

COMENTÁRIOS

Resposta: "c" – Exato, trata-se de aposto explicativo e *ínfimo* significa *aquilo que é excessivamente pequeno; o que não tem muito valor*, isto é, em muito breve intervalo.

(A) Extrapolação: não se trata de consequência inevitável. É apenas uma consequência.

(B) Falta o acento indicativo de crase: **à exceção de**.

(D) Não podemos afirmar que foram inventadas (cunhadas) por profissionais do jornalismo brasileiro.

(E) *Camuflada* (disfarçada) indica que a guerra continua; *metamorfoseou-se* refere-se ao Dia da Vitória e Dia das Esperanças Perdidas. Sendo assim, não se pode afirmar que o adjetivo retoma o que foi dito.

Trecho para a questão.

A capitulação da Alemanha tornara-se inevitável, não foi surpresa, sabíamos que seria esmagada pelos Aliados. Nova era a sensação de paz, a certeza que começava uma nova página da história e perceptível mesmo para crianças e adolescentes. A prometida quimera embutida na frase "quando a guerra acabar" tornara-se desnecessária, desatualizada.

119. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) É correta a seguinte assertiva sobre o que se tem no trecho acima:

(A) Em *tornara-se* desnecessária, desatualizada, as palavras destacadas estão dispostas em ordem crescente de valor.

(B) O emprego de *Nova* justifica-se somente pelo contexto em que as três linhas acima estão inseridas, pois, nelas, não há nenhuma palavra ou expressão a que a palavra *Nova* possa ser associada.

(C) A causa de o fato ser *inevitável* está expressa em *não foi surpresa.*

(D) O emprego de *mesmo* confirma que era natural esperar que crianças e adolescentes, como os adultos, tivessem a certeza de que um novo período da história começava.

(E) A palavra *quimera* equivale, quanto ao sentido, a "utopia".

COMENTÁRIOS

Resposta: "e" – Sem dicionário, basta reler o trecho: *A prometida quimera embutida. Qual? Nova era a sensação de paz, a certeza que começava uma nova página da história e perceptível mesmo para crianças e adolescentes.* Caros, isso é uma utopia lavada! Quem dera não fosse.

- Utopia: *que está no âmbito do irrealizável; que tende a não se realizar; quimera, sonho; fantasia.*

(A) Não há ordem crescente (nem decrescente) de valor. *Desnecessária é dispensável; que não é fundamental nem necessário; que se pode dispensar, deixar de lado; desatualizada* significa *sem atualização.* Não pertencem ao mesmo campo semântico – de significado.

(B) Eliminamos a alternativa pelo uso do advérbio "somente" (restringe – pegadinha comum em FCC). *Nova* página da história é a nova era.

(C) Não é a causa: não foi surpresa tornar inevitável a capitulação da Alemanha.

(D) Indica apenas que era perceptível até (mesmo) para as crianças o início de uma nova era. Não que fosse natural esperar que tivessem certeza, a ideia muda.

Trecho para a questão.

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

120. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) Justifica-se o emprego do advérbio ***aí***, na frase, do seguinte modo:

(A) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados.*

(B) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".

(C) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

(D) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

(E) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

COMENTÁRIOS

Resposta: "c" – A dica está em "espalhada pelo mundo". Ora, se está espalhada pelo mundo, claro que são lugares incertos. Perceba que as outras alternativas são descabidas.

(A) Precisaria voltar ao texto, mas mesmo assim fica claro que não se refere a espaço algum de Aliados.

(B) Aí em vários lugares; nada a ver com "nesse ponto". Eliminada facilmente.

(D) *Inconfundível* é adjetivo de "guerra".

(E) Longe de delimitar lugar, pelo contrário: dissemina, espalha.

121. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) *Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não*

atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram-se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me* e *a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em *por que processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso tudo*, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) III e IV.

(B) II e IV.

(C) I.

(D) I e II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Resposta: "d"

Observação: Questão de verbo, ortografia e coesão textual.

I. Correto: *Elidir* significa eliminar e isso pode ocorrer = *Perguntando-me* ou *Perguntando a mim mesmo*. Eliminam-se, assim, as alternativas A, B e E.

II. Correto: Sem voltar ao trecho, é impossível julgar o item.

*Perguntando-me a mim mesmo **por que** processo de associação ela me viera à memória = perguntando-me a mim mesmo **por qual** processo...*

Eliminada alternativa C e já encontramos a resposta sem precisar analisar dois itens. Que maravilha!

III. Errado: A palavra foi substantivada (nomeia), portanto foi grafada corretamente.

▶ Dica: admite plural.

IV. Errado: O pronome anafórico **isso** refere-se à ideia anterior; as razões citadas após os dois-pontos referem-se ao *sentido* do que foi mencionado. *Tudo* é pronome indefinido e está ligado, também, às ideias mencionadas anteriormente.

---

122. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) As orientações da gramática normativa legitimam a clareza e a correção da seguinte frase:

(A) A própria etmologia da palavra "companheiro" – do latim *cum panis*, aquele com quem dividimos o pão, confiamos para sentar-se à nossa mesa, dividimos ideias – nos norteia na escolha de companhias.

(B) As últimas notícias veiculadas pela imprensa estrangeira faz que os futuros viajantes ao exterior preparem-se para situações desconfortáveis nos aeroportos.

(C) Todos os funcionários são resistente às intenções do novo chefe de implantar rodízio do horário de trabalho e decidiram, juntos, manifestar perante a ele os seus motivos.

(D) As metas para as quais foram traçadas essas diretrizes poderão ser atingidas se, e quando, coincidindo com os objetivos da população, mereçam-lhe simpatia e profunda adesão.

(E) Os assessores do grupo de trabalho, em nota sucinta, garantem que está em vigor, desde 2014, as específicas normas que vêm obstruindo a execução do tão almejado projeto.

Resposta: "d"

1. O pronome relativo retoma "as metas";

2. Ordem direta: Essas diretrizes foram traçadas **para** as metas = **para as quais** ou **para que**.

O pronome "lhe" possui função de adjunto adnominal (indica posse): Mereçam **sua** simpatia.

Erros especificados:

(A) Ortografia: **etimologia**.

(B) Concordância verbal e regência: (as últimas notícias) **fazem com que**.

(C) Concordância nominal: Todos os funcionários são **resistentes**; regência: **perante ele**.

▶ **DICA**

Perante é uma preposição que tem o sentido de *ante, diante*. A preposição é **perante**, e não existe a locução prepositiva ***perante a***. **Formas corretas: *perante*** *o advogado* (e não ***perante*** *ao advogado*), ***perante*** *ele* (e não ***perante*** *a ele*), ***perante*** *o qual* (e não ***perante*** *ao qual*).

(E) Concordância verbal: as específicas normas **estão** em vigor.

123. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) Dentre as frases abaixo, a que está clara e correta, segundo a norma-padrão, é:

(A) Dando preferência pelo projeto comunitário, comentou que um dos projetos individuais havia sido excluído por fraude e que o surgimento da denúncia estava ligada a plágio, sempre condenável.

(B) A oficina gráfica é muito mais bem conhecida do que os outros estágios da produção e difusão de livros, por ser um tema de estudos muito valorizado no campo da bibliografia analítica.

(C) Pelo o que distintas matérias informaram, o artista encerrou de modo brilhante o espetáculo que ele havia cobrado apenas uma libra esterlina de cachê para tocar.

(D) Considerado eleições fraudulentas pelo partido Amarelo vencidas pelo partido Branco, o pleito poderá ser anulado se assim o considerar o tribunal.

(E) No depoimento, acentuava a fragilidade da infância e repetiu várias vezes "Sou filha de pais separados desde os 10 anos de idade".

COMENTÁRIOS

Resposta: "b" – Simples assim: leu e entendeu? Possui clareza! Não há erro gramatical.

▶ **DICA**

A vírgula separa a oração subordinada adverbial causal.

(A) Concordância nominal: o surgimento estava **ligado** a plágio.

(C) Regência: Ele havia cobrado apenas uma libra esterlina de cachê para tocar **no** espetáculo = **em que** ou **no qual**.

(D) Não possui clareza. A ideia é de que o pleito é considerado, pelo partido Branco, como eleições fraudulentas. Isso indica que não há erro na concordância de "considerado".

(E) Verbo: acentuava a fragilidade da infância e **repetia** várias vezes = ações prolongadas, contínuas (pretérito imperfeito do indicativo).

124. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) A redação que está clara, concisa e, segundo a norma-padrão, correta é:

(A) O século XVIII, que pensava de modo burguês, é a conclusão da pesquisa e isso tornou-se um lugar-comum entre muitos estudiosos da área, o que veio ao encontro desses últimos.

(B) Um lugar-comum que a pesquisa concluiu, a saber: muitos estudiosos da área vão ao encontro de que o século XVIII realmente pensava de modo burguês, demonstrando concordância com isso.

(C) A pesquisa concluiu por um lugar-comum que muitos estudiosos da área também concordam, a saber: que o século XVIII realmente, pensava de modo burguês.

(D) O que tornou-se um lugar-comum entre muitos estudiosos da área – o século XVIII realmente pensava de modo burguês – foi a conclusão da pesquisa, indo ao encontro daquele.

(E) A conclusão da pesquisa vai ao encontro do que se tornou um lugar-comum entre muitos estudiosos da área – a saber, o século XVIII realmente pensava de modo burguês.

COMENTÁRIOS

Resposta: "e" – Pontuação correta. Usou-se o travessão para ficar explícito o complemento, pois há vírgula posposta à expressão "ao saber".

Difícil? Bastava ir eliminando as alternativas.

Note alguns erros gramaticais e a total falta de clareza:

(A) Colocação pronominal: isso **se** tornou = o pronome demonstrativo atrai o oblíquo.

▶ **DICA**

Pronomes relativos, demonstrativos e indefinidos atraem o pronome oblíquo = próclise

(B) Não possui clareza.

(C) Não possui sentido. O que indica a expressão "por um lugar-comum"? Sem nexo!

(D) Colocação pronominal: o que **se** tornou = o pronome relativo atrai o oblíquo.

125. (FCC 2015) Está inteiramente clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto **Falsificações na internet**:

(A) É natural que muitos dos usuários da internet se irritem com este fenômeno generalizado: a pessoa publica um medíocre texto de sua autoria como se fosse da lavra de algum escritor consagrado.

(B) Tratando-se de um fenômeno generalizado na internet, implica na irritação de quem toma os textos de alguém famoso cujo o teor foi estabelecido por quem escreveu uma mera banalidade.

(C) Está cada vez mais usual o seguinte fato: alguém mal intencionado, publica sob um nome de

autor conhecido um texto de que este jamais teria interesse em escrever, por banal que seja.

(D) Muitas pessoas, provavelmente com má fé, dão como de outros autores, textos seus, imaginando que as assinaturas famosas encobrem as debilidades do texto de cujos são criadores.

(E) Certamente são irritantes essas falsificações da internet, mormente nas redes sociais, aonde escritores sem qualquer talento plageiam autores famosos, tentando se fazer passar pelos mesmos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Erros de regência, pontuação, ortografia e pronome relativo.

Algumas observações:

(B) implica irritação.

(C) alguém mal intencionado publica sobre...

(D) pontuação errada.

(E) onde; plagiam.

---

126. (FCC 2015) Considere as seguintes afirmações sobre aspectos da construção do texto **Falsificações na internet**:

I. Na frase *É próprio dos vícios misturar prazer e corrosão em quem os sustenta*, o pronome **os** refere-se aos nomes *prazer* e *corrosão*.

II. Atentando para a regência verbal, o segmento *Os grandes atores, apoiando-se no talento que lhes é próprio* permanecerá correto caso se substitua *apoiando-se no* por **valendo-se do** ou **contando com o**.

III. Ao observar que ninguém deve enganar-se a si mesmo, o autor poderia ter optado pela forma do imperativo e nos lançar a seguinte frase, de modo correto e solene: "Não deveis enganar-se a vós mesmos".

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II, apenas.

(E) III, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

I. Errado: sustenta **os vícios**.

II. Certo.

III. Errado: não devais.

Texto para as questões.

A guerra dos dez anos começou quando um fazendeiro cubano, Carlos Manuel de Céspedes, e duzentos homens mal armados tomaram a cidade de Santiago e proclamaram a independência do país em relação à metrópole espanhola. Mas a Espanha reagiu. Quatro anos depois, Céspedes foi deposto por um tribunal cubano e, em março de 1874, foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis.

Entrementes, ansioso por derrubar medidas espanholas de restrição ao comércio, o governo americano apoiara abertamente os revolucionários e Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga. Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos. Despontava a nova capital mundial do Havana.

Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector". Uma ilustração da revista Practical Magazine mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos com o que parece ser uma atenção enlevada.

O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.

Segundo Mário Sanchez, um pintor de Key West, as leituras decorriam em silêncio concentrado e não eram permitidos comentários ou questões antes do final da sessão.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares.

São Paulo, Cia das Letras, 1996, p. 134-136)

---

127. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) Sem que se faça nenhuma outra alteração na frase, mantêm-se o sentido original do texto e a correção gramatical ao se substituir

(A) *enlevada* por "espontânea", no segmento *com o que parece ser uma atenção enlevada.* (3° parágrafo)

(B) *quando* por "à medida que", no segmento *A guerra dos dez anos começou quando um fazendeiro cubano...* (1° parágrafo)

(C) *de antemão* por "com antecedência", no segmento *decidido de antemão pelos operários*. (4° parágrafo)

(D) *Tinham* por "Os leitores possuíam", no segmento *Tinham seus prediletos*. (4° parágrafo)

(E) *ansioso* por "vultoso", no segmento *ansioso por derrubar medidas espanholas de restrição ao comércio*. (2° parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - *Antemão* é advérbio que significa de um modo antecipado; de uma maneira prévia; antecipadamente, ou seja, com antecedência.

Alternativa "a" - *Enlevada* é adjetivo e significa que está em estado de êxtase; encantado. Espontânea é que ocorre naturalmente; cujo desenvolvimento não é premeditado; que não possui nem demonstra artificialismos; natural e sincero.

Alternativa "b" - *Quando* indica tempo; *à medida que*, proporção. Não são equivalentes.

Alternativa "d" - *Ter* é passar a possuir (alguma coisa); receber. *Possuir* é encerrar; carregar consigo; expressar uma característica específica.

Alternativa "e" - *Ansioso* é ávido; que deseja muito alguma coisa; desejoso. *Vultoso* é importante; de grande importância.

---

128. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 3/2014) Afirma-se corretamente:

(A) Em *pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói...* (4° parágrafo), o elemento destacado é um pronome.

(B) O elemento destacado no segmento ... *uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores...* (4° parágrafo) NÃO é um pronome.

(C) Em *que pagavam o "lector" do próprio salário...* (4° parágrafo), o elemento destacado substitui leituras.

(D) Em *com o que parece ser uma atenção enlevada* (3° parágrafo), o elemento destacado refere-se a "charutos".

(E) Em *Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos...* (3° parágrafo), o elemento destacado NÃO é um pronome.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de coesão textual e classificação da palavra "que".

Em **"b"**, temos uma conjunção subordinada adverbial consecutiva. Pode ser substituída por **de forma que, de sorte que, tanto que,** etc., ou pelas estruturas **tão... que, tanto... que, tamanho... que.**

Alternativa "a" - *pedindo* algo a alguém. O **que** é conjunção integrante que inicia uma oração subordinada substantiva objetiva direta: pedindo-lhe **isto** (algo será mencionado posteriormente).

Alternativa "c" - **que** equivale a **os quais**: pronome relativo retomando **operários**.

Alternativa "d" - **o**(ou **a**) + **que** = pronome demonstrativo + pronome relativo. O **que** retoma o demonstrativo **o** (aquilo).

Alternativa "e" - É pronome relativo: trabalhadores **os quais**.

---

129. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 3/2014) Quatro anos depois, Céspedes foi deposto por um tribunal cubano e, em março de 1874, foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis. (1° parágrafo)

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantêm a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, está em:

(A) Em março de 1874, após ter percorrido um período de quatro anos, um tribunal cubano depusera Céspedes, quando soldados espanhóis o capturou e fuzilou.

(B) Após um período de quatro anos, um tribunal cubano depôs Céspedes, e, em março de 1874, soldados espanhóis capturaram-no e fuzilaram-no.

(C) Depois de transcorridos um período de quatro anos, Céspedes foi deposto pelo tribunal cubano, o qual, em março de 1874, foi capturado e fuzilado pelos soldados espanhóis.

(D) Em março de 1874, quatro anos depois de ter sido deposto por um tribunal cubano, Céspedes foi capturado por soldados espanhóis, que lhe fuzilaram.

(E) Transcorridos quatro anos, um tribunal cubano depõe Céspedes, posto que, em março de 1874, soldados espanhóis lhe capturam e fuzilam.

Alternativa correta: letra "b" - Dividindo o período facilita:

- Quatro anos depois = Após um período de quatro anos;

- Céspedes foi deposto por um tribunal cubano = um tribunal cubano depôs Céspedes. A oração foi transposta da voz passiva para a ativa;

- em março de 1874 = em março de 1874. Detalhe: usaram-se vírgulas para intercalar o adjunto adverbial de tempo;

- foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis = soldados espanhóis capturaram-no e fuzilaram-no. Mais uma vez ocorreu transposição da passiva para a ativa.

Erros:

Alternativa "a" – verbo no pretérito mais que perfeito do indicativo e o emprego de **quando.**

Alternativa "c" – concordância: transcorrido; o pronome relativo **o qual** está retomando *tribunal cubano* e torna o trecho incoerente.

Alternativa "d" – *fuzilar* é transitivo direto: que **o** fuzilaram.

Alternativa "e" – Não cabe *posto que* e há erro quanto à regência do verbo capturar (transitivo direto): capturaram-no.

▶ **DICA** – *posto que* pode ser conjunção concessiva que significa embora, conquanto, bem que, se bem, se bem que, mas que, em que, posto, suposto, **suposto que**, conquanto que, malgrado, por mais que; conjunção condicional que significa se, dado que; conjunção causal que significa porque; conjunção explicativa que significa que.

Texto para a questão.

Reunir-se para ouvir alguém ler tornou-se uma prática necessária e comum no mundo laico da Idade Média. Até a invenção da imprensa, a alfabetização era rara e os livros, propriedade dos ricos, privilégio de um pequeno punhado de leitores.

Embora alguns desses senhores afortunados ocasionalmente emprestassem seus livros, eles o faziam para um número limitado de pessoas da própria classe ou família.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto, op. cit.)

130. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento ... a alfabetização era rara e os livros, propriedade dos ricos..., a vírgula colocada imediatamente após livros foi empregada para indicar a supressão de um verbo.

II. No texto, não se explicitam as razões pelas quais o ato de ouvir alguém ler tenha se tornado uma prática necessária e comum no mundo laico da Idade Média.

III. No segmento ... eles o faziam para um número limitado de pessoas..., o elemento sublinhado refere-se a "emprestavam livros".

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II e III.

(B) II.

(C) I e II.

(D) I e III.

(E) III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

I. Certo. Trata-se de zeugma (omissão de um termo): a alfabetização era rara e os livros (eram) propriedade dos ricos.

Atenção! Poderia ser pontuada assim também: a alfabetização era rara; os livros, propriedade dos ricos.

II. Errado: o autor afirma não existir ainda imprensa e os acesso a livros ser privilégio de poucos.

III. Certo. O que eles faziam? Emprestavam livros. Veja: Embora alguns desses senhores afortunados ocasionalmente emprestassem seus livros, eles o faziam para um número limitado de pessoas da própria classe ou família.

131. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) Está clara e correta a redação deste livre comentário:

(A) O título mesmo do livro de Edward Said é considerado uma inspiração, uma plataforma de trabalho para quem se disponha a exercer o papel de um autêntico humanista.

(B) Já pela sugestão, o livro de Edward Said, cujo o título é tão inspirador, torna-se também uma plataforma de trabalho para quaisquer humanistas que dele se acerquem e por ele se interessem.

(C) Quem se dispor a desenvolver uma plataforma de trabalho encontrará plena inspiração já no título do livro de Edward Said, onde a sugestão de humanismo é inequívoca.

(D) Edward Said, ao atribuir a seu livro o título que tanto condiz com sua plataforma de trabalho, já por si mesmo o fez inspirador para quem o instigue como meta de um verdadeiro humanismo.

(E) Um autêntico sentido de prática humanista se infere do título do livro de Edward Said, pelo qual uma inspiração de trabalho já parece ali consolidado, tal uma plataforma de altas sugestões.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Período claro, correto e coeso.

Alternativa "b" – cujo título: os pronomes relativos *cujo* e *quem* não admitem artigo.

Alternativa "c" – Quem se **dispuser**: o verbo *dispor* deve ser conjugado como verbo *pôr* (puser – no futuro do subjuntivo); **onde** é usado para retomar lugar fixo, o correto seria **em que**.

Alternativa "d" – Frase incoerente, não possui sentido. A pontuação incorreta causou a estranheza.

Alternativa "e" – Dois erros: **no qual** uma inspiração parece **consolidada.** Uma inspiração parece consolidada **no** título = em que, no qual.

Texto para as questões.

UM PROGRAMA A SER ADOTADO

O PET – Programa de Educação pelo Trabalho – está fazendo dez anos, que serão comemorados num evento promovido pelo TRF4, que contará com representantes da Fase – Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul.

Há dez anos seria difícil imaginar um interno da Fase em cumprimento de medida socioeducativa saindo para trabalhar em um tribunal e, no final do dia, retornar à fundação. Muitos desacreditariam da iniciativa de colocar um adolescente infrator dentro de um gabinete de desembargador ou da Presidência de um tribunal. Outros poderiam discriminar esses jovens e desejá-los longe do ambiente de trabalho.

Todas essas barreiras foram vencidas. Em uma década, o PET do TRF4 se tornou realidade, quebrou preconceitos, mudou a cultura da própria instituição e a vida de 154 adolescentes que já passaram pelo projeto. São atendidos jovens entre 16 e 21 anos, com escolaridade mínima da 4ª série do ensino fundamental. O tribunal enfrenta o desafio de criar, desenvolver e, principalmente, manter um programa de reinserção social. Os resultados do trabalho do PET com os menores que cumprem medida socioeducativa na Fase são considerados muito positivos quando se fala de jovens em situação de vulnerabilidade social. Durante esses dez anos, 45% dos participantes foram inseridos no mercado de trabalho e muitos já concluíram o ensino médio; cerca de 70% reorganizaram suas vidas e conseguiram superar a condição de envolvimento em atividades ilícitas.

Na prática, os jovens trabalham durante 4 horas nos gabinetes de desembargadores e nas unidades administrativas do tribunal. Recebem atendimento multidisciplinar, com acompanhamento jurídico, de psicólogos e de assistentes sociais. Por meio de parcerias com entidades, já foram realizados cursos de mecânica, de padaria e de garçom. Destaque a considerar é o projeto "Virando a página": oficinas de leitura e produção textual, coordenadas por servidores do TRF4 e professores e formandos de faculdades de Letras.

(Adaptado de: wttp://www2.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao= noticia_visualizar&id_noticia=10129)

---

132. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) No contexto, o sentido do elemento sublinhado em

(A) Outros poderiam discriminar esses jovens (2° parágrafo) é o de **distinguir, enfatizar.**

(B) em cumprimento de medida socioeducativa (2° parágrafo) é o de **observância, atendimento.**

(C) manter um programa de reinserção social (3° parágrafo) é o de **remissão, retroação.**

(D) em situação de vulnerabilidade social (3° parágrafo) é o **de impropriedade, informalidade.**

(E) Recebem atendimento multidisciplinar (4° parágrafo) é o de **socialista, democrático.**

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

✪ **Nota da autora**: Questão de coerência e semântica (significado das palavras).

Na B: **Observância:** ação ou efeito de observar, de praticar com fidelidade alguma coisa; execução, **cumprimento** do que prescreve uma regra, uma lei.

Alternativa "a" – discriminar: tratar de forma injusta; tratar de forma desigual, uma pessoa ou um grupo de pessoas, por motivos relacionados às suas características pessoais específicas. Não cabe "enfatizar".

Alternativa "c" – reinserção: ação ou resultado de inserir-se novamente; **remissão:** Ação ou resultado de encaminhar a outro ponto ou lugar; **retroação:** ação ou resultado de retroagir (Fazer ter validade ou passar a ter validade a partir de (data anterior); retrair sua ação ao passado) **Alternativa "d" – vulnerabilidade:** caráter ou qualidade de vulnerável (Que é mais suscetível de ser danificado ou magoado, prejudicado ou destruído); **impropriedade:** qualidade ou caráter de impróprio.

Alternativa "e" – multidisciplinar: Que envolve disciplinas e pesquisas diversas; PLURIDISCIPLINAR; **socialista:** que é partidário do socialismo ou se engaja em sua luta e perspectivas; **democrático:** Cujo poder emana do povo; POPULAR.

133. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) É preciso corrigir, por falha estrutural, a redação deste livre comentário do texto:

(A) Não são pequenos os desafios que enfrenta o TRF4, em seu programa de reinserção social de jovens infratores – programa que, felizmente, já se revelou bastante eficaz.

(B) Já está comprovada a eficácia do programa implantado pelo TRF4 com a finalidade de reinserir jovens infratores no mercado de trabalho.

(C) Jovens infratores, que muitos considerariam irrecuperáveis, vêm apresentando notáveis progressos, apoiados por programa de reinserção social implantado pelo TRF4.

(D) Com vistas às medidas implantadas pelo TRF4, jovens infratores estão sendo amparados pelo PET, pelos quais os resultados inquestionáveis já se fazem sentir de modo concreto.

(E) Comprovam-se na prática os excelentes resultados obtidos pelo TRF4, ao implantar o PET e possibilitar, por meio desse programa, a plena reabilitação social de jovens infratores.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Opa! O emprego do pronome relativo está incorreto. Vamos lá:

1. O pronome deve concordar com "os resultados inquestionáveis", portanto, usa-se **cujo.**

2. Na ordem direta: os resultados inquestionáveis (do PET = posse) já se fazem sentir de modo concreto.

3. Correção: Com vistas às medidas implantadas pelo TRF4, jovens infratores estão sendo amparados pelo PET, **cujos** resultados inquestionáveis já se fazem sentir de modo concreto.

4. Lembre-se que os relativos "quem" e "cujo" repelem o artigo.

Observações importantes:

Alternativa "a" – O TRF4 enfrenta desafios = a oração está na ordem inversa. Encontre o sujeito para não se equivocar.

Alternativa "b" – Concordância: o programa implantado.

Alternativa "c" – As vírgulas separam oração subordinada adjetiva explicativa por haver pronome relativo (Jovens infratores, que = os quais).

Alternativa "e" – Verbo transitivo direto + se = voz passiva sintética e o verbo concorda com o sujeito. Transpondo para a passiva analítica: os excelentes resultados são comprovados.

134. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) Está inteiramente clara e correta a redação deste livre comentário:

(A) Ao contrário dos que consideram os prefácios tão inúteis quanto inconvenientes, o autor julga que muitas dessas apresentações são mais atraentes e substanciosas do que o texto principal.

(B) Embora hajam apresentações bem realizadas de livros, é indiscutível que boa parte delas primem pela inutilidade, inconveniência ou mesmo assumam o caráter de um estraga-prazeres.

(C) Há discordâncias quanto ao valor ou não dos prefácios, uma vez que alguns concordam com seu intento esclarecedor, ao passo que outros o negam, em razão de argumentos não valorativos.

(D) O autor acredita de que a maioria dos prefácios pode mesmo carecer de valor, ainda que em muitos casos, ao contrário, se estabelece uma utilidade insuspeita que chega a valorizá-lo mais que à obra.

(E) Não seria bom para um escritor, que viesse a ter como autor de seu prefácio um colega mais talentoso, tanto que isso poderia acarretar, nas bibliografias, uma importância exclusiva para o texto introdutório.

Alternativa correta: letra "a"

O Nota da autora: Se pede **redação clara,** a primeira observação que deverá ser feita é se o período possui sentido. Se você ler e não entender significa que não há clareza, não há coerência. Assim, eliminam-se rapidamente algumas alternativas. Outras vezes, a banca facilita colocando erro gramatical crasso. Pronto! Resolvida a questão.

Na A, não há erro gramatical e o período está claro, coerente e coeso.

Eliminando:

Alternativa "b" – Opa! Embora **haja** = haver, quando impessoal (sentido de existir), fica invariável; **prime** = o verbo deve concordar com **boa parte.**

Alternativa "c" – Incoerente: é impossível entender.

Alternativa "d" – O verbo *acreditar* é transitivo direto: **acredita que** a maioria...; **a obra** = não há motivo para haver preposição, isto é, não cabe o sinal indicativo de crase.

Alternativa "e" – O que não seria bom para um escritor? (isto) = Que viesse a ter como autor de seu prefácio um colega mais talentoso. **Não se usa pontuação**

separando a oração principal da oração subordinada substantiva.

---

135. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 16/2014) Há, além disso, uma dificuldade relativa à ciência. Algumas das terapias disponíveis já têm quatro ou cinco décadas de existência. Investimentos em pesquisa poderiam levar a estratégias de prevenção e cura mais efetivas. Como essas doenças não são rentáveis, porém, os grandes laboratórios raras vezes se interessam por esse nicho.

Considerado o trecho acima, é adequado o seguinte comentário:

(A) A supressão da vírgula após a palavra *Há* preserva a correção da frase.

(B) A correlação entre as formas verbais *Há* e *poderiam levar* evidencia a relação estabelecida entre o que efetivamente existe e a hipótese considerada bastante improvável.

(C) Formulação alternativa ao uso de *têm* está correta assim – "existe a".

(D) A expressão *mais efetivas*, em virtude do segmento que caracteriza, pode ser deslocada para depois da palavra *estratégias*, sem prejudicar o sentido original.

(E) No contexto, o emprego de *já* contribui para a construção da ideia de que certas terapias têm longevidade que comprova sua eficiência.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – O sentido prevalece por estar intensificando *estratégias*.

1) Investimentos em pesquisa poderiam levar a estratégias de prevenção e cura mais efetivas.

2) Investimentos em pesquisa poderiam levar a estratégias mais efetivas de prevenção e cura.

Alternativa "a" – A vírgula não pode ser suprimida porque ocorre, logo em seguida, intercalação da expressão *além disso*. Leia o que está em negrito para se certificar: **Há**, além disso, **uma dificuldade relativa à ciência**. Dica: outra possibilidade seria suprimir as duas vírgulas, já que em intercalação a banca FCC considera a pontuação facultativa.

Alternativa "b" – *Há dificuldade*: certeza = presente do indicativo; *investimentos poderiam levar:* ação condicional (e não hipótese improvável) = futuro do pretérito do indicativo.

Alternativa "c" – Sujeito: algumas alternativas; o verbo deve concordar com o sujeito: Algumas das terapias **existem há** quatro ou cinco décadas. Duas considerações: 1. O verbo pluralizar; 2. É necessário encaixar o verbo *haver* por indicar tempo decorrido e retirar a expressão de existência para que não ocorra pleonasmo.

Alternativa "e" – Têm longevidade (quatro ou cinco décadas de existência), mas afirmar que isso comprova sua eficiência está errado, pois "os grandes laboratórios raras vezes se interessam por esse nicho".

---

136. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 16/2014) Seria sem dúvida ingenuidade esperar que a indústria farmacêutica se entregasse de corpo e alma à resolução do problema.

Seu compromisso primordial é com seus acionistas – e essa é a regra do jogo. Isso não significa, contudo, que não possam fazer parte do esforço.

Afirma-se com correção sobre aspecto do trecho acima:

(A) Se, em vez de *resolução do problema*, houvesse "resolver o problema", seria correto manter o acento indicativo da crase – "se entregasse [...] à resolver o problema".

(B) A palavra *primordial* está corretamente empregada, assim como está em "É primordial para o setor, sem dúvida alguma, as mudanças relativas à área de recursos humanos".

(C) Justifica-se o uso do sinal de pontuação, no trecho sublinhado acima, assim: "Não é raro o emprego de um só travessão para indicar que a parte final de um enunciado constitui um comentário marginal, de reduzida força para o desenvolvimento do raciocínio".

(D) A substituição da conjunção *contudo* por "ainda que" não altera a relação que originalmente está estabelecida entre as frases do texto.

(E) A substituição da forma verbal *possam fazer* por "possa fazer" estaria correta e adequada ao contexto.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – O tempo verbal foi mantido (presente do subjuntivo) e a concordância verbal admite, também, o singular por passar a concordar com *indústria farmacêutica* e não com *acionistas*. Dica: admitem-se as duas formas porque os acionistas são da indústria farmacêutica, ou seja, forma adequada ao contexto.

Alternativa "a" – Não se usa o acento indicativo de crase antes de verbo.

Alternativa "b" – Concordância: as mudanças **são primordiais**.

Alternativa "c" – Que é isso? Nada de comentário marginal e de reduzida força; trata-se de uma explica-

ção apenas em que foi usado o pronome demonstrativo anafórico para retomar a ideia.

Alternativa "d" – Perceba que as orações são independentes, eliminando a possibilidade do uso de subordinação. *Contudo* é coordenada adversativa e *ainda que* é subordinada adverbial concessiva (indica ressalva). Além disso, teríamos a repetição de *que*: totalmente errada a alternativa.

---

137. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 16/2014) Também seria desejável envolver com maior intensidade universidades e laboratórios públicos (onde os há, como é o caso do Brasil).

A redação alternativa à frase acima, que se apresenta clara, correta e fiel às ideias nela expostas, é:

(A) Igualmente desejável seriam universidades e laboratórios públicos que se envolvessem mais intensamente, pois no caso do Brasil eles têm presença.

(B) Da mesma maneira, seria desejável que fossem envolvidos mais intensamente universidades e laboratórios públicos, em lugares, como o Brasil, em que eles existem.

(C) Em lugares em que estes existem (sendo o Brasil um caso de ter universidades e laboratórios públicos), seria também desejável seu intenso envolvimento.

(D) Inclui-se no raciocínio que é desejável ter-se envolvimento de maior intensidade, de universidades e laboratórios aonde se encontram, como o caso do Brasil.

(E) Equivalentemente, seria envolvimento desejável e intenso o das universidades e laboratórios públicos (em que, como o caso do Brasil, eles existem).

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Vamos aos porquês de o período estar correto: 1. As ideias não foram alteradas; 2. A primeira vírgula indica inversão (a oração não se inicia com o sujeito); 3. O verbo anteposto ao sujeito composto (universidades e laboratórios públicos) concorda com os dois núcleos – embora os dois já estejam pluralizados; 4. A segunda vírgula separa o adjunto adverbial de lugar e as posteriores marcam intercalação.

Alternativa "a" – Cá entre nós: você entendeu alguma coisa? Nada, não é mesmo? Feito! Isso significa que a frase não possui clareza. Erro gramatical (na prova não precisa procurar, saiba aproveitar seu tempo): o uso da conjunção **pois**.

Alternativa "c" – Também não possui sentido a frase e o uso do pronome *este* está errado, pois deveria se referir a algo a ser mencionado. Caso de catáfora.

Alternativa "d" – Vários erros: não é o envolvimento que é de maior intensidade; a colocação do pronome pessoal oblíquo é desnecessária (retire o *se*); a primeira vírgula deve ser suprimida; não cabe o pronome relativo *aonde*.

Alternativa "e" – Sem sentido, mas vamos analisar alguns erros crassos: não há ideia do advérbio *equivalentemente;* o adjetivo *intenso* foi inserido erroneamente e, por fim, *no caso do Brasil* e não com o caso do Brasil.

---

138. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 16/2014) Mais de 1 bilhão de humanos ainda sofrem, em pleno século 21, com doenças cujo controle é não só possível, mas também relativamente barato – eis um fato que depõe contra o atual estágio de nossa organização global.

Na frase acima,

(A) a correlação estabelecida por *não só... mas também* pode ser igualmente estabelecida por *"tanto ... quanto também".*

(B) *cujo* pode ser substituído, sem prejuízo da correção e do sentido, por "de que seu".

(C) o emprego de *sofrem*, no plural, é a única forma aceitável de concordância, segundo a norma-padrão.

(D) a expressão *com doenças* exprime ideia de "conformidade".

(E) o emprego de *depõe* é que infunde o sentido de negatividade ao segmento final.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – São conjunções coordenadas aditivas, por isso a afirmação está correta. Conjunções aditivas pedida em provas: Não só...como (também)..., Não só...como (ainda)..., Não só...senão (também)..., Não só...senão (ainda)..., Tanto....quanto..., Tanto....como..., Mais..., Bem como...., nem...., nem..... nem....., Tampouco...., Não só...mas (ainda)...., Não só.... bem (como)...., Bem como...

Alternativa "b" – A ideia é: o controle das doenças não só é possível; substituindo, teríamos: doenças de que seu controle é não só possível = incorreto. Dica: o relativo *cujo(a)* concorda com o termo posterior e indica posse do termos anterior.

Alternativa "c" – Não, o verbo pode ficar no singular (concordando com o numeral 1 bilhão) ou no plural (concordando com humanos).

Alternativa "d" – *Com* indica causa: sofre por quê? porque há doenças.

Alternativa "e" – O sentido de negatividade é expresso pela preposição *contra.*

139. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 16/2014) A alternativa que apresenta frase redigida de modo claro e condizente com a norma-padrão é:

(A) Assim que ele viu-os sair apressados e com semblante sério, indagou-se sobre o que teria acontecido durante aqueles tensos minutos que estiveram na sala da diretoria?

(B) Exequibilidade à parte, o projeto do coordenador dos eventos exibia tanta riqueza de informação, a prenunciar sucesso, que não havia quem não os quisesse custear.

(C) Não se tratava de excrescências a serem relegadas mas, de ítens absolutamente imprescindíveis ao bom encaminhamento das secções em que se fosse debater tantos e tão controversos temas.

(D) Levantada a hipótese de os assessores se contrapuserem à decisão intempestiva do diretor, ninguém hesitaria em lhes apoiar, pois sabiam que ele determinava, depois ponderava sobre o assunto decidido.

(E) Primeiramente em prioridade absoluta, tornar-se-ia necessário que se revisasse as últimas determinações do ministro, mas nada parecia indicar que o fizessem à tempo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – As vírgulas marcam intercalação e a conjunção *que* indica consequência.

Alternativa "a" – Ele **os viu**. Nem sempre o pronome pessoal atrai o oblíquo, por se tratar de questão fonética. Nesse caso, ocorre a atração, mas neste não há: Ela viu-o. Atente-se à sonoridade. A frase é uma interrogativa indireta e o ponto de interrogação deve ser retirado.

Alternativa "c" – A vírgula deve ser antes da conjunção adversativa *mas* e não posterior; o vocábulo **itens** não é acentuado; concordância: se **fossem** debater temas = temas seriam debatidos (na voz passiva analítica).

Alternativa "d" – O verbo *contrapor* está na forma nominal de infinitivo e não futuro do subjuntivo: **contraporem;** *apoiar* é transitivo direto: **os** apoiar.

Alternativa "e" – *Prioridade absoluta* é pleonasmo; se **revisassem** = que fossem revisadas; **fizeram a** tempo.

140. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 16/2014) Não faltam clareza e correção, segundo a norma-padrão, à seguinte frase:

(A) Eu estou entre aqueles que foi mau tratado pelo adjunto do secretário geral, por isso pretendo envidar todos os esforços para que ele responda pelos seus atos na medida exata da justiça.

(B) Estando emerso em decisões a tomar, não previu a possibilidade de, tempo findo, ser chamado a prestar contas e enumerar os impecilhos que o tornaram vulnerável a uma suspensão.

(C) Crêa você, ou não, o fato é que dissensões existem até na hora de organizar as homenagens decididas por consenso, pois os mais expontâneos, a rigor, são sempre os mais influentes nas deliberações finais.

(D) A homogenização dos ingredientes no tacho de cobre, é determinante de um bom ou medíocre resultado da receita, motivo porque muitos cozinheiros reservam toda a atenção e tempo a esse quesito.

(E) Acometido de forte disenteria, de que a palidez era sinal inequívoco, viu-se na iminência de ser internado, o que o impediu de comparecer ao julgamento como a testemunha mais importante da defesa.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Período correto, apenas uma observação: o pronome relativo retoma *forte disenteria*. A oração na ordem direta é: A palidez era sinal inequívoco **de** forte disenteria = **de que** ou **da qual**.

Alternativa "a" – ... foram **maltratados.**

Alternativa "b" – Estando **imerso** (entranhado); empecilhos.

Alternativa "c" – **Creia** você; **espontâneos**.

Alternativa "d" – **Homogeneização**; **por que** (pelo qual).

141. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Artes, na Florença da época, eram as corporações de artesãos e comerciantes que governavam a cidade desde o século XIV. Além delas, com maior prestígio (se não com maior poder) havia as artes liberais, que se aprendiam pelos livros e não pela experiência prática. Os "mestres de artes mistas" não eram uma coisa nem outra. Já não se identificavam com o saber artesanal de pai para filho; tampouco com o saber escolar dos acadêmicos.

Considerando-se o parágrafo acima, o segmento grifado recebe redação alternativa em que se mantêm igualmente o sentido original e a coesão, com a devida correção, em:

(A) A nova classe de "mestres de artes mistas" não eram de nenhuma corporação ou das artes libe-

rais, onde havia tanto o saber artesanal como o contido nos livros acadêmicos.

(B) Os "mestres de artes mistas" se diferenciavam dos demais por não se enquadrarem no espírito das corporações, de saber artesanal, nem mesmo naquele das artes liberais, cujo saber era aprendido nos livros.

(C) Nem o saber artesanal de pai para filho, nem o escolar dos acadêmicos, que se aprendiam nos livros, não personalizavam os "mestres de artes mistas", que não tinham nem um nem mesmo o outro.

(D) Quem não se identificava ainda mais com o saber artesanal ou com o saber escolar dos acadêmicos, sem ser uma coisa nem outra, chamados como "os mestres de artes mistas".

(E) Caso os chamados "mestres de artes mistas", que não eram uma coisa nem outra, que se identificavam com o conhecimento de pai para filho nem mesmo com os acadêmicos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Informação do trecho citado no enunciado: Os "mestres de artes mistas" não se identificavam com o saber artesanal nem com o saber escolar. Assim sendo, eles se diferenciavam dos demais. Analisando as outras alternativas, fica fácil constatar a resposta correta.

Alternativa "a" – Erros: emprego do pronome relativo *onde*. O pronome só pode retomar termo que indica lugar e pode ser substituído por *em que* ou *no(a) qual;* concordância verbal: **A nova classe** de "mestres de artes mistas" não **eram** de nenhuma corporação.

Alternativa "c" – Trecho incoerente, sem clareza. O uso repetido do pronome relativo *que* é uma das causas da incoerência.

Alternativa "d" – Ideias confusas, não mantém o sentido da forma original.

Alternativa "e" – Além de não haver coesão, o simples uso da conjunção *caso* (condicional) elimina a alternativa, pois não há essa ideia.

---

142. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Pesquisadores do clima mundial afirmam que este aquecimento global está ocorrendo em função do aumento da emissão de gases poluentes, principalmente derivados da queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel etc.) na atmosfera. Esses gases (ozônio, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e monóxido de carbono) formam uma camada de poluentes de difícil dispersão, causando o famoso efeito estufa. Esse fenômeno ocorre, porque esses gases absorvem grande parte da radiação infravermelha emitida pela Terra, dificultando a dispersão do calor.

Esses gases e Esse fenômeno referem-se, respectivamente, a:

(A) raios do Sol – camada de poluentes

(B) camada de poluentes – difícil dispersão.

(C) dispersão do calor – efeito estufa.

(D) aquecimento global – difícil dispersão.

(E) gases poluentes – efeito estufa.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Por ser questão de coesão, procure o termo anterior a que se refere o pronome demonstrativo anafórico. É bem simples.

- O aquecimento global está ocorrendo em função do aumento da emissão de gases poluentes (...) **Esses** gases: os gases poluentes. A partir dessa constatação, eliminam-se as alternativas *a, b, c* e *d*.
- Esses gases formam uma camada de poluentes de difícil dispersão, causando o famoso efeito estufa. **Esse** fenômeno: o efeito estufa.

---

143. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) O aumento da temperatura vem provocando a morte de várias espécies animais e vegetais mas desequilibrando vários ecossistemas. E a isso somarmos o desmatamento onde vem ocorrendo, em florestas de países tropicais, e a tendência é aumentar as regiões desérticas do planeta Terra. Embora não é só isso, esse o aumento da temperatura faz com que ocorra maior evaporação das águas dos oceanos, potencializando catástrofes climáticas.

As frases acima encontram-se reescritas com coerência e correção em:

(A) O aumento da temperatura vem provocando a morte de várias espécies animais e vegetais e desequilibrando vários ecossistemas. Portanto a isso somarmos o desmatamento que vem ocorrendo, em florestas de países tropicais, a tendência é aumentar as regiões desérticas do planeta Terra. Por que não é só isso, esse aumento da temperatura faz com que ocorra maior evaporação das águas dos oceanos onde potencializa catástrofes climáticas.

(B) O aumento da temperatura vem provocando a morte de várias espécies animais e vegetais e desequilibrando vários ecossistemas. Se a isso somarmos o desmatamento que vem ocorrendo em florestas de países tropicais, a tendên-

cia é aumentar as regiões desérticas do planeta Terra. Mas não é só isso, esse aumento da temperatura faz com que ocorra maior evaporação das águas dos oceanos, potencializando catástrofes climáticas.

(C) O aumento da temperatura vem provocando a morte de várias espécies animais e vegetais, onde desequilibra vários ecossistemas. Caso a isso somarmos o desmatamento que vem ocorrendo em florestas de países tropicais, a tendência é aumentar as regiões desérticas do planeta Terra. Portanto não é só isso, esse aumento da temperatura faz com que ocorra maior evaporação das águas dos oceanos e potencialize catástrofes climáticas.

(D) O aumento da temperatura vem provocando a morte de várias espécies animais e vegetais e desequilibrando vários ecossistemas. Se a isso somarmos o desmatamento onde vem ocorrendo, em florestas de países tropicais, a tendência é aumentar as regiões desérticas do planeta Terra. Contudo não é só isso, esse aumento da temperatura faz com que ocorra maior evaporação das águas dos oceanos, onde se potencializam catástrofes climáticas.

(E) O aumento da temperatura vem provocando a morte de várias espécies animais e vegetais quando desequilibra vários ecossistemas. Onde a isso somarmos o desmatamento que vem ocorrendo, em florestas de países tropicais, a tendência é aumentar as regiões desérticas do planeta Terra. Por que não é só isso, esse aumento da temperatura faz com que ocorra maior evaporação das águas dos oceanos, potencializando catástrofes climáticas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – A relação entre o primeiro período e o segundo é de adição (e); o terceiro período indica condição (se); o último período refere-se à ideia oposta, ou seja, adversidade (mas). Importante relembrar que o pronome relativo *onde* só pode retomar lugar e equivale a *em que* ou *no qual*.

Alternativa "a" – repetição desnecessária da conjunção *e*. Pode haver a repetição se houver vírgula anteposta à conjunção para indicar polissíndeto, ou ênfase; não cabe a conjunção *portanto* (conclusão); o emprego de *por que* também está incorreto.

Alternativa "c" – Erro no emprego de *onde* e da conjunção *portanto*.

Alternativa "d" – Erro no emprego de *onde* e incoerência.

Alternativa "e" – *Quando* não cabe no período, o início do período com *onde* também está incorreto.

Trecho para as questões.

A ética epicurista é basicamente um hedonismo. Mas o hedonismo epicurista, embora considere todo prazer como corpóreo, **não legitima qualquer tipo de prazer**. Faz-se necessário distinguir o verdadeiro prazer, estável, dos prazeres que resultam em pesares ou partem de carências. O primeiro tipo é o prazer em repouso, diferente do prazer em movimento, que os cirenaicos consideram o bem buscado pelos homens. Exemplo de prazer em movimento é sentir sede e saciá-la. O prazer em repouso, meta do epicurista, não consiste em satisfazer uma necessidade: é, antes, eliminar a necessidade, atingir a ausência de dor. **Por isso, o prazer prescrito pelo epicurismo opõe-se à busca desenfreada e ansiosa de bens.**

Administrar os desejos, para manter-se "nos limites impostos pela natureza" – eis o caminho que conduz à serena felicidade. Esse controle racional da afetividade coloca a existência humana em sintonia com a natureza das coisas reveladas pela física e **impede que se siga na direção apontada pelo desejo** que não expressa uma necessidade natural, antes constitui imposição do meio social em seu aparente progresso. A vida ascética e frugal das comunidades epicuristas procura a serenidade resultante da satisfação dos desejos naturais e necessários: a delícia está na qualidade, não na quantidade dos bens adquiridos.

Ser mortal, o homem constrói sua liberdade no tempo, no tempo desta vida, que deve ser transformado em tempo de felicidade. **O epicurismo considera, com efeito, que além do mundo imediato**, captado pelas sensações, há também um plano de realidade – igualmente corpórea, porém mais sutil – à disposição do homem: seu acervo de imagens, seu arquivo de lembranças, simulacros corpóreos de sensações, que ele pode utilizar para sua felicidade.

De tudo isso resulta o valor atribuído pela ética epicurista ao tempo, ao acúmulo de experiências, ao passado e à memória, e, consequentemente, à velhice. Dotado de grande acervo de lembranças, o idoso, segundo Epicuro, possui mais condições para alcançar a serena felicidade.

(*Adaptado* **de: José Américo Motta Pessanha. As delícias do jardim. In: Ética.**

Org. Adauto Novaes. São Paulo, Cia. Das Letras, 2007, p. 74 a 76)

---

144. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 12/2013) Sem prejuízo para a correção e o sentido original, no segmento

(A) *e impede que se siga na direção apontada pelo desejo que não expressa uma necessidade natural,* uma vírgula pode ser inserida imediatamente após a palavra desejo.

(B) *Ser mortal, o homem constrói sua liberdade no tempo,* a vírgula pode ser suprimida.

(C) à disposição do homem, o uso da crase pode ser dispensado, por ser facultativo.

(D) *embora considere todo prazer como corpóreo,* o elemento em destaque pode ser substituído por *conquanto.*

(E) *é, antes, eliminar a necessidade,* o elemento em destaque pode ser substituído por *primeiramente.*

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Questão de período composto (conjunção), pontuação, crase e advérbio.

- Período composto: A conjunção *embora,* assim como *conquanto,* indica concessão – ideias opostas – e se equivalem.

Alternativa "a" – Não se pode inserir ou retirar vírgula antes do pronome relativo (no caso, *que*), pois altera a oração de restritiva para explicativa ou vice e versa.

Alternativa "b" – É aposto e a pontuação não pode ser retirada.

Alternativa "c" – Locução adverbial formada por palavra masculina: crase obrigatória.

Alternativa "e" – *Antes* está no sentido de de preferência, melhor.

---

145. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 12/2013) Mantém-se a correção, substituindo-se o segmento

(A) *não legitima qualquer tipo de prazer* por "não lidima qualquer tipo de prazer".

(B) *impede que se siga na direção apontada pelo desejo* por "impede que continuamos na direção apontada pelo desejo".

(C) *O epicurismo considera, com efeito, que além do mundo imediato...* por "O epicurismo considera fato consumado, que além do mundo imediato..."

(D) *De tudo isso resulta o valor atribuído pela ética epicurista ao tempo* por "De tudo isso resulta os valores arrogados pela ética epicurista ao tempo".

(E) *Ser mortal, o homem constrói sua liberdade no tempo* por "Ser mortal, o homem cuja a liberdade construíra no tempo".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – *Legitimar* e *lidimar* significam justificar, autenticar, legalizar.

Alternativa "b" – que se siga = que continuemos: deve-se manter o modo subjuntivo (duvidoso).

Alternativa "c" – *com efeito* é diferente de fato *consumado* (desenvolvimento ou procedimento se encontra realizado por completo ou que existe uma grande possibilidade que o mesmo se realize).

Alternativa "d" – **resultam** os valores: o verbo deve concordar com o sujeito plural.

Alternativa "e" – O sentido foi alterado e há dois erros gramaticais: o pronome relativo cujo (e quem) não admite artigo e o tempo verbal foi modificado.

---

146. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 12/2013) Uma redação alternativa, em que se mantêm a correção e a lógica, é:

(A) Controlar racionalmente a afetividade humana coloca a existência em sintonia com a natureza das coisas reveladas pela física, que as impede de seguir na direção apontada pelo desejo.

(B) Diferentemente do prazer em repouso, o prazer em movimento, que é considerado pelos cirenaicos como a maior meta dos homens.

(C) Mortal, a liberdade do homem se constrói no tempo de felicidade que à esta vida coubera ser transformada.

(D) O grande acervo de lembranças disponível ao idoso, dota-lhe de maiores possibilidades de atingir a serena felicidade.

(E) Além do mundo imediato, captado pelas sensações, também haveria, segundo os epicuristas, um plano de realidade, igualmente corpórea, porém mais sutil, à disposição do homem.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Você está pensando: todas as vírgulas estão corretas? São muitas! Vamos aos porquês.

As vírgulas separam termos intercalados, e há intercalação dentro de outra intercalação (no último caso). Leia o que está em negrito e veja como possui sequência sintática: **Além do mundo imediato**, captado pelas sensações, **também haveria**, segundo os epicuristas, **um plano de realidade**, igualmente corpórea, porém mais sutil, **à disposição do homem**.

Alternativa "a" – ... a **impede** (A natureza das coisas reveladas pela física impede a existência...).

Alternativa "b" - Incoerente. Sugestão de correção: ... o prazer em **movimento é considerado** pelos cirenaicos como a maior meta dos homens.

Alternativa "c" - ... que **a** esta vida coubera: não se usa acento indicativo de crase antes de pronome demonstrativo.

Alternativa "d" - 1. Não pode haver vírgula entre sujeito e predicado (ou verbo): **O grande acervo de lembranças disponível ao idoso dota**; 2. O verbo *dotar* está exigindo objeto direto como pronome: **dota-o**.

Texto para a questão seguinte.

O mito napoleônico baseia-se menos nos méritos de Napoleão do que nos fatos, então sem paralelo, de sua carreira. Os homens que se tornaram conhecidos por terem abalado o mundo de forma decisiva no passado tinham começado como reis, como Alexandre, ou patrícios, como Júlio César, mas Napoleão foi o "pequeno cabo" que galgou ao comando de um continente pelo seu puro talento pessoal. Todo homem de negócios daí em diante tinha um nome para sua ambição: ser – os próprios clichês o denunciam – um "Napoleão das finanças" ou "da indústria". Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão, então sem paralelo, de um homem comum maior do que aqueles que tinham nascido para usar coroas. Em síntese, foi a figura com que todo homem que partisse os laços com a tradição podia se identificar em seus sonhos.

Para os franceses ele foi também algo bem mais simples: o mais bem-sucedido governante de sua longa história. Triunfou gloriosamente no exterior, mas, em termos nacionais, também estabeleceu ou restabeleceu o mecanismo das instituições francesas como existem hoje. Ele trouxe estabilidade e prosperidade a todos, exceto para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras, embora até mesmo para os parentes deles tivesse trazido a glória. Sem dúvida, os britânicos se viam como lutadores pela causa da liberdade contra a tirania; mas em 1815 a maioria dos ingleses era mais pobre do que o fora em 1800, enquanto a maioria dos franceses era quase certamente mais rica.

Ele destruíra apenas uma coisa: a Revolução de 1789, o sonho de igualdade, liberdade e fraternidade, do povo se erguendo na sua grandiosidade para derrubar a opressão. Este foi um mito mais poderoso do que o dele, pois, após a sua queda, foi isto e não a sua memória que inspirou as revoluções do século XIX, inclusive em seu próprio país. (Adaptado de Eric J. Hobsbawm. A era das revoluções – 1789-1848. 7 ed. Trad. de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, p.93-4)

147. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) Considerando-se o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

(A) *partisse os laços com a tradição* = quebrasse o condão sagrado

(B) *galgou ao comando de um continente* = sobrelevou o ordenamento europeu

(C) *pela causa da liberdade contra a tirania* = pelo motivo da insubmissão versus rigorismo

(D) *os próprios clichês o denunciam* = os próprios lugares-comuns o evidenciam

(E) *o mecanismo das instituições francesas* = a articulação dos institutos galeses

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Dividindo as informações para não correr risco:

1) *os próprios clichês* = os próprios lugares-comuns. Clichê (sentido figurado): ideia, expressão muito repetida; LUGAR-COMUM; CHAVÃO.

2) Denunciar = Mostrar, revelar, dar a perceber (algo oculto, ou seus próprios segredos); EVIDENCIAR.

Alternativa "a" - Errada. Não há relação semântica. Condão (sentido figurado): Poder, capacidade; laço (sentido figurado): Ligação, vínculo; sagrado(sentido figurado): Que é divino, puro, imaculado; que está acima das necessidades e dos valores terrenos.

Alternativa "b" - Errada. Galgar (sentido figurado): Superar, transpor, até atingir rapidamente uma posição elevada; sobrelevar: Suportar, resignar-se com.

Alternativa "c" - Errada. Insubmissão: Ação, comportamento ou caráter de insubmisso, daquele que não se submete; REBELDIA = liberdade; erro: rigorismo é excesso de severidade e tirania é governo injusto e cruel, embora legítimo.

Alternativa "e" - Errada. Mecanismo: conjunto ou disposição das peças que constituem uma máquina; MAQUINISMO; articulação: exposição, em artigos ou parágrafos, dos fatos e razões em que a parte fundamenta o seu pedido, acusação ou defesa; ARTICULADO; galês: pessoa nascida ou que vive no País de Gales, província do Reino Unido.

148. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) *Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão [...] de um homem comum maior do que aqueles que tinham nascido para usar coroas.* Uma nova redação para a frase acima, em que se preservam a correção e a clareza, está em:

(A) Os homens comuns, quando viam que um homem comum como eles era maior do que os nascidos para usar coroas, não tendo como não ficar excitados.

(B) Ver os homens comuns que um homem também comum era maior do que os nascidos para usar coroas eram o que os deixavam excitados.

(C) A visão de um homem comum maior do que aqueles nascidos para usar coroas, deixavam excitados todos os homens que eram tão comuns como ele.

(D) Não havia homem comum que não ficasse excitado pela visão de um homem também comum que se tornara maior do que os nascidos para usar coroas.

(E) À medida em que via um homem comum maior do que aqueles nascidos para usar coroas, todo homem comum ficava excitado com a visão que tivesse.

Alternativa "d": correta – Há correção gramatical e clareza.

Alternativa "a" – Errada. Os homens comuns, quando viam que um homem comum como eles era maior do que os nascidos para usar coroas, não **tinham** como não ficar excitados.

Alternativa "b" – Errada. Ver os homens comuns que um homem também comum era maior do que os nascidos para usar coroas **era** o que os deixavam excitados.

Alternativa "c" – Errada. A visão de um homem comum maior do que aqueles nascidos para usar coroas, **deixava** excitados todos os homens que eram tão comuns como ele.

Alternativa "e" – Errada. Opa! Duas opções sempre exigidas por FCC: à medida que = proporção, na medida em que = causa. Correção, no contexto: **à medida que**; *tivesse* indica condição e a ação no trecho é de continuidade: **tinha** (pretérito imperfeito do indicativo).

---

149. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) "*Incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o* Cinema Novo *deu os seus últimos suspiros em fins da década de 1970 – período que marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil*". Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantêm a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, é:

(A) Como não fosse capaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o *Cinema Novo* acabou no final da década de 1970: período que se destaca, as potencialidades comerciais, do cinema feito no Brasil.

(B) Conquanto não pudesse satisfazer plenamente as exigências do mercado, o *Cinema Novo* terminou no final da década de 1970, período que, marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

(C) Como não pôde satisfazer plenamente as exigências do mercado, o *Cinema Novo* acabou em fins da década de 1970, período em que as potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil atingiram o seu apogeu.

(D) O *Cinema Novo*, incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado não resistiu e terminou no final da década de 1970, onde as potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil atingiria o seu apogeu.

(E) O cinema feito no Brasil, atinge o seu potencial comercial máximo no final da década de 1970, quando, não podendo satisfazer plenamente as exigências do mercado terminava o *Cinema Novo*.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: questão de coesão, pontuação, regência e concordância.

- Observações importantes: a primeira vírgula separa inversão da oração causal e a segunda vírgula separa aposto explicativo.

Alternativa "a" – Errada. Quatro erros: período **em** que se destacam = as potencialidades foram destacadas **no período**; período em que se **destacam** as potencialidades comerciais = verbo transitivo direto + se = voz passiva e o substantivo *as potencialidades* exerce função de sujeito (o verbo deve concordar com o sujeito); não se separa com pontuação o sujeito do verbo: período em que se **destacam as potencialidades**; retirar a vírgula: as potencialidades **comerciais do cinema** feito no Brasil.

Alternativa "b" – Errada. Dois erros: o emprego da conjunção *conquanto:* concessiva e não há ideias opostas no trecho; a vírgula após o pronome relativo *que* (retomando *período*).

Alternativa "d" – Errada. Falta vírgula para intercalar *incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado*; o pronome relativo **onde** só pode ser usado para retomar lugar; as potencialidades **atingiram**.

Alternativa "e" – Errada. Duas opções para o primeiro erro (pontuação): 1. O cinema feito no **Brasil atinge** o seu potencial comercial máximo no final da década de 1970; 2. O cinema, **feito no Brasil,** atinge o seu potencial comercial máximo no final da década

de 1970. Segundo erro: quando, **não podendo satisfazer plenamente as exigências do mercado,** terminava o *Cinema Novo.*

150. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 1/2013) A mãe ficou vermelha, isto é, ruborizou, enrubesceu, rubificou, e olhou a filha com reprovação, isto é, dardejou-a com olhos censórios.

A expressão isto é, nos dois empregos realçados na frase acima,

(A) introduz a conclusão de que o significado das falas corriqueiras se esclarece mediante uma elaborada sinonímia.

(B) inicia a tradução adequada de um enunciado anterior cuja significação se mostrara bastante enigmática.

(C) funciona como os dois pontos na frase *Cabelo de gente assim não se torna vulgarmente quebradiço: pendoa.*

(D) introduz uma enumeração de palavras que seriam evitadas pela prima Solange, levando-se em conta o que diz dela o cronista Werneck.

(E) inicia uma argumentação em favor da simplificação da linguagem, de modo a evitar o uso de palavreado rebarbativo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Isto é e os dois pontos possuem a função de explicar.

Alternativa "a" –Não conclui.

Alternativa "b" –Não indica tradução.

Alternativa "d" –Não se trata de enumeração.

Alternativa "e" –Não inicia argumentação.

Atenção! A próxima questão refere-se ao texto que segue.

Cada um fala como quer, ou como pode, ou como acha que pode. Ainda ontem me divertiu este trechinho de crônica do escritor mineiro Humberto Werneck, de seu livro Esse inferno vai acabar:

" – Meu cabelo está pendoando – anuncia a prima, apalpando as melenas.

Tenho anos, décadas de Solange, mas confesso que ela, com o seu solangês, às vezes me pega desprevenido.

– Seu cabelo está o quê?

– Pendoando – insiste ela, e, com a paciência de quem explica algo elementar a um total ignorante, traduz:

– Bifurcando nas extremidades.

É assim a Solange, criatura para a qual ninguém morre, mas falece, e, quando sobrevém esse infausto acontecimento, tem seu corpo acondicionado num ataúde, num esquife, num féretro, para ser inumado em alguma necrópole, ou, mais recentemente, incinerado em crema – tório. Cabelo de gente assim não se torna vulgarmente quebradiço: pendoa."

Isso me fez lembrar uma visita que recebemos em casa, eu ainda menino. Amigas da família, mãe e filha adolescente vieram tomar um lanche conosco. D. Glorinha, a mãe, achava meu pai um homem intelectualizado e caprichava no vocabulário. A certa altura pediu ela a mim, que estava sentado numa extremidade da mesa:

– Querido, pode alcançar-me uma côdea desse pão?

– Por falta de preparo linguístico não sabia como atender a seu pedido. Socorreu-me a filha adolescente:

– Ela quer uma casquinha do pão. Ela fala sempre assim na casa dos outros.

– A mãe ficou vermelha, isto é, ruborizou, enrubesceu, rubificou, e olhou a filha com reprovação, isto é, dardejou-a com olhos censórios.

Veja-se, para concluir, mais um trechinho do Werneck:

"Você pode achar que estou sendo implicante, metido a policiar a linguagem alheia. Brasileiro é assim mesmo, adora embonitar a conversa para impressionar os outros. Sei disso. Eu próprio já andei escrevendo sobre o que chamei de ruibarbosismo: o uso de palavreado rebarbativo como forma de, numa discussão, reduzir ao silêncio o interlocutor ignaro. Uma espécie de gás paralisante verbal." (Cândido Barbosa Filho, inédito)

151. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 1/2013) Atente para as seguintes afirmações:

I. Na frase *Isso me fez lembrar uma visita que recebemos em casa, eu ainda menino,* o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído por **aonde eu ainda era menino.**

II. Transpondo-se para a voz **passiva** a frase *Socorreu-me a filha adolescente,* a forma verbal resultante será **tendo-me socorrido.**

III. No contexto, a expressão *Brasileiro é assim mesmo* é um caso típico de generalização abu-

siva, como a que também ocorre em **os alemães são pragmáticos.**

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, pronome relativo e verbo.

Item "I". Errado = indica tempo e não lugar: **quando** eu era menino.

▶ **Dica – Onde**: usado para retomar lugar e pode ser substituído por **em que, no(a) qual, nos (as) quais** = A escola **onde** fiz a prova.

Aonde: ocorre a combinação da preposição, caso o verbo ou o nome posposto a exija = Não sei **aonde** ele foi. (quem vai, vai **a** algum lugar)

Item "II". Errado = Fui socorrido pela filha adolescente. Precisaria voltar ao texto para se certificar do gênero masculino do particípio socorrido.

Item "III". Certo, pois afirma que **todos os brasileiros** são assim, generaliza abusivamente.

---

152. (FCC – Analista Judiciário – Judiciária – TRT 1/2013) Está clara e correta a redação deste livre comentário:

(A) Nem todas as pessoas que utilizam um vocabulário rebuscado alcançam por isso qualquer ganho que se possa atribuir à seu poder de comunicação.

(B) O autor do texto acredita que muita gente se vale de um palavreado rebuscado para intimidar ou mesmo calar os interlocutores menos cultos.

(C) Ficou evidente que D. Glorinha buscava ilustrar as pessoas cujo vocabulário menos reduzido as deixasse impressionadas com tamanho requinte.

(D) O termo "solangês", tratando-se de um neologismo, aplica-se aos casos segundo os quais quem fala de modo rebarbativo parece aludir a tal Solange.

(E) Não é difícil encontrar, aqui e ali, pessoas cujo intento é se apoderar de um alto vocabulário, tendo em vista o propósito de vir a impressionar quem não tem.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, ortografia, concordância, crase, regência e pronome relativo.

Na alternativa b: Muita gente **se vale**; interlocutores **menos cultos**.

Alternativa "a" – Errada. O vocábulo **por isso** deve, sempre, ser escrito separadamente.

Alternativa "c" – Errada. Buscava ilustrar **às** pessoas: **aos** homens.

Alternativa "d" – Errada. Fala de modo rebarbativo **nos** casos, **em** casos: aplica-se aos casos nos quais quem fala...

Alternativa "e" – Errada. virem a impressionar = as pessoas.

---

153. (FCC – Analista Judiciário – Exec. Mandados – TRT 1/2013) Mantendo-se o sentido e a correção, a frase *Confiar, desconfiando ganha desenvolvimento e explicitação* em:

(A) Quem confia acaba por estar desconfiando.

(B) Somente quem desconfia é capaz de confiar.

(C) A desconfiança, embora incompatível, faz confiar.

(D) Não dispense a desconfiança quem se ponha a confiar.

(E) Ainda quando se desconfie, mais vale a pena se confiar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – É necessário desconfiar, ou seja, não dispense a desconfiança quem se ponha a confiar.

Alternativa "a" – Errada. Não há relação entre a frase do enunciado e a informação desta alternativa.

Alternativa "b" – Errada. Quem desconfia é capaz de desconfiar? Eliminada facilmente a alternativa.

Alternativa "c" – Errada. A desconfiança não faz confiar.

Alternativa "e" – Errada. Não vale a pena confiar.

---

154. (FCC – Analista Judiciário – Exec. Mandados – TRT 1/2013) É preciso corrigir a má estruturação da seguinte frase:

(A) Prefiro arrepender-me pelo que ousei – e confesso que ousei muito pouco – a lamentar-me pelo excesso de cautela.

(B) É fato que a sabedoria popular, como tantas vezes se manifesta em expressivos provérbios, nem por isso fica livre dos paradoxos.

(C) É de fato muito difícil, em nosso mundo cheio de problemas, pedir a alguém que deposite toda a confiança em alguma coisa.

(D) É penoso termos de suportar o canto de vitória que os desconfiados sempre entoam enquanto sofremos por haver confiado.

(E) Ao final do texto, considera-se a hipótese de que é um grande desafio tornar inabalável a confiança no que de fato acreditamos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, pontuação, regência e período composto.

Na alternativa b: Erro de pontuação, pois intercalando a oração *como tantas vezes se manifesta em expressivos provérbios*, não há sequência sintática. Fica incoerente: É fato que a sabedoria popular nem por isso fica livre dos paradoxos. Opção de correção: É fato que a sabedoria popular não fica livre dos paradoxos. A expressão *nem por isso* não se encaixa no contexto.

Alternativa "a" - Errada. Prefiro algo **a algo.**

Alternativa "c" - Errada. O que é difícil? Pedir a alguém que deposite toda a confiança em alguma coisa = sujeito oracional, ou oração subordinada substantiva subjetiva.

Alternativa "d" - Errada. O que é penoso? Termos de suportar o canto de vitória = sujeito oracional, ou oração subordinada substantiva subjetiva.

Alternativa "e" - Errada. Se há hipótese, há hipótese **de algo** = de que.

---

155. (FCC - Analista Judiciário - Exec. Mandados - TRT 1/2013) Está clara e correta a redação deste livre comentário:

(A) Ao contrário da maioria, onde se prefere desconfiar do que confiar, o autor do texto preferiu ficar com esta, expondo seus argumentos.

(B) Desconfiar é para muitos preferível do que confiar, pois lhes parecem que a confiança requer ingenuidade, em vez da necessária cautela.

(C) A desconfiança é normalmente valorizada, se associada à prudência, mas há quem veja nela um entrave para a criação mais ousada.

(D) Quem deseja tomar iniciativa e efetuar criações, não pode prender-se a desconfiança, em cuja reverte em paralisia o que devia ser ação.

(E) Ser ousado para criar com liberdade requer de que a desconfiança não venha bloquear nosso caminho, ou mesmo chegar a paralisá-lo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, concordância, crase, regência e pronome relativo.

- Associada **à** prudência: **ao** texto. Crase correta.

Alternativa "a" - Errada. Onde? Usado apenas para lugar = a maioria, QUE prefere desconfiar (sujeito: sem preposição).

Alternativa "b" - Errada. Preferível **a** confiar.

Alternativa "d" - Errada. Dois erros: prender-se **à** desconfiança = **ao** erro; desconfiança **que** reverte em paralisia o que deveria ser ação. Desconfiança = sujeito: **que** ou **a qual**.

Alternativa "e" - Errada. Requerer é transitivo direto: requer confiança.

Texto para a próxima questão.

Se um cachorro "pensa" ou não, "tem consciência" ou não, isso depende da definição escolhida. Algumas pessoas não atribuirão "consciência" a criatura alguma que não seja capaz de abstrair um conceito geral com base em fatos particulares e, a partir daí, aplicar o aparato da lógica formal de modo a fazer inferências para além desses fatos. Outros conferem "consciência" a criaturas que reconhecem seus parentes consanguíneos e se recordam de locais prévios relacionados a situações de perigo ou de prazer. Pelo primeiro critério, os cães não têm consciência; pelo segundo, têm. Mas os cães permanecem sendo cães e sentindo aquilo que sentem, sem levar em consideração os rótulos escolhidos por nós.

No contexto dos esforços internacionais para conservar a biodiversidade, essa questão assume uma importância central, uma vez que o argumento clássico sobre os motivos pelos quais uma criatura supostamente decente e moral como o Homo sapiens pode maltratar e até mesmo exterminar outras espécies se assenta sobre uma posição extrema num continuum. A tradição cartesiana, formulada explicitamente no século XVII, mas presente, sem dúvida, numa forma "popular" ou em outras versões, ao longo de toda história humana, sustenta que os outros animais são pouco mais que máquinas desprovidas de sentimentos e que apenas os homens gozam de "consciência", não importa como ela seja definida. Nas versões radicais dessa teoria, até mesmo a dor e o sofrimento manifestos de outros mamíferos (tão palpáveis para nós, e da maneira

mais visceral, uma vez que as expressões vocais e faciais desses parentes evolutivos próximos são semelhantes às nossas próprias reações aos mesmos estímulos) nada mais sinalizam do que uma resposta automática sem nenhuma representação interna em termos de sentimento - porque os outros animais não têm consciência alguma. Assim, levando adiante esse argumento, poderíamos nos preocupar com a extinção em função de outras razões, mas não em virtude de alguma espécie de dor ou sofrimento associado a essas mortes inevitáveis.

Não acredito que muitas pessoas sustentem nos dias de hoje uma versão tão forte da posição cartesiana, mas a tradição de se considerar os animais "inferiores" como "menos capazes de sentir" certamente persiste como um paliativo que ajuda a justificar nossa rapacidade - do mesmo modo como os nossos ancestrais racistas argumentavam que os "insensíveis" índios eram incapazes de experimentar alguma forma de dor conceitual ou filosófica pela perda de seu ambiente ou modo de vida (desde que os territórios reservados suprissem suas necessidades corporais de alimento e segurança), e que os "primitivos" africanos não lamentariam a terra natal e a família abandonadas à força uma vez que a escravidão lhes assegurasse a sobrevivência do ponto de vista físico. (Adaptado de: Stephen Jay Gould. A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci. Trad. de Rejane Rubino. S.Paulo: Cia. das Letras, 2003. p.465-6).

---

156. (FCC - Analista Judiciário - Judiciária - TRT 18/2013) Considerado o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

(A) criatura supostamente decente e moral = ser hipoteticamente inteiriço e devoto

(B) capaz de abstrair um conceito geral = apto a destacar um aforismo genérico

(C) de modo a fazer inferências = a fim de tirar ilações

(D) versões radicais dessa teoria = facetas temerárias desse método

(E) persiste como um paliativo = remanesce como um subterfúgio

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - De modo a: consequência; **a fim de:** finalidade. Importante ler o enunciado: **considerado o contexto**, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso. Não se trata de questão de período composto (conjunção), mas sim de semântica, coerência. Ilação: o que se conclui de certos fatos, afirmações, circunstâncias etc.; CONCLUSÃO; EDUÇÃO; INFERÊNCIA

Alternativa "a" - Errada. Inteiriço (sentido figurado): Severo, rigoroso, inflexível. Devoto: que se dedica ou consagra.

Alternativa "b" - Errada. Abstrair: não ficar concentrado em problema, trabalho ou preocupação; ALHEAR-SE; DISTRAIR-SE. Aforismo: breve sentença que contém uma regra, uma mensagem, um princípio de grande alcance ou um conceito moral; máxima.

Alternativa "d" - Errada. Facetas: particularidades de alguém ou de alguma coisa. Temerárias: que não têm fundamento.

Alternativa "e" - Errada. Paliativo: que tem a qualidade de abrandar, de aliviar temporariamente um mal. Subterfúgio: desculpa ou artimanha que se usa para não cumprir uma obrigação ou livrar-se de dificuldades; PRETEXTO. Remanescer: restar como sobrevivente ou sobra, perdurar, sobrar.

---

157. (FCC - Analista Judiciário - Judiciária - TRT 18/2013)

I. O cartesianismo sustenta que os animais são pouco mais que máquinas desprovidas de sentimentos.

II. As versões radicais do cartesianismo consideram que até mesmo a dor de outros mamíferos é apenas uma resposta automática.

III. Para o cartesianismo, o sofrimento dos animais não deve ser motivo para nos preocuparmos com sua possível extinção.

As frases acima articulam-se num único período, com clareza e correção, em:

(A) Ao sustentar que os animais são pouco mais que máquinas desprovidas de sentimentos e, segundo as versões radicais do cartesianismo, ao considerar que até mesmo a dor dos mamíferos é uma resposta automática, o sofrimento dos animais não deve ser motivo para nos preocuparmos com sua possível extinção.

(B) O cartesianismo, cujas versões radicais consideram que até mesmo a dor de outros mamíferos é apenas uma resposta automática, sustenta que os animais são pouco mais que máquinas desprovidas de sentimentos e, por conseguinte, que seu sofrimento não deve ser motivo para nos preocuparmos com sua possível extinção.

(C) Para o cartesianismo, o sofrimento dos animais não deve ser motivo para nos preocuparmos com sua possível extinção, por que sustenta que os animais são pouco mais que máquinas desprovidas de sentimentos, as versões radicais do cartesianismo considerando que até mesmo a dor de outros mamíferos é apenas uma resposta automática.

(D) O cartesianismo sustenta que os animais são pouco mais que máquinas desprovidas de sentimentos e considera que até mesmo a dor de outros mamíferos é apenas uma resposta automática, isso para suas versões radicais, porquanto o sofrimento dos animais não deve ser motivo para nos preocuparmos com sua possível extinção.

(E) Sustentando que os animais são pouco mais que máquinas desprovidas de sentimentos, o cartesianismo, em suas versões radicais, consideram que até mesmo a dor de outros mamíferos é apenas uma resposta automática, na medida em que o sofrimento dos animais não deve ser motivo para nos preocuparmos com sua possível extinção.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Decifrando o processo de coesão: 1. Para evitar a repetição do substantivo **cartesianismo**, pode-se usar pronome relativo **cujo**: O cartesianismo, cujas versões radicais consideram que até mesmo a dor de outros mamíferos é apenas uma resposta automática = as versões radicais do cartesianismo. **Por conseguinte** indica consequência.

Alternativa "a" - Errada. Incoerente: paralelismos não claros.

Alternativa "c" - Errada. Sem clareza e erro de ortografia: porque = explica.

Alternativa "d" - Errada. Além de incoerente, há o uso da conjunção *porquanto* que indica explicação ou conclusão e não consequência.

Alternativa "e" - Errada. Na medida em que = causa. Não é a ideia do contexto.

---

158. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Uma redação alternativa, escrita com correção e lógica é:

(A) 800 sismos que ocorreram ali em um período de seis meses ajudaram a determinar a causa dos tremores da terra naquela região.

(B) Uma pequena porcentagem dos terremotos do Brasil se concentram na zona sísmica Goiás-Tocantins, na qual é geologicamente instável.

(C) Em certos trechos do Lineamento Transbrasiliano, jamais se registrou tremores.

(D) Os reflexos do terremoto percorreu 250 quilômetros e alcançou Brasília, a qual alguns prédios foram desocupados.

(E) Abaixo de Mara Rosa, à, possivelmente, três quilômetros de profundidade, existe rachaduras na crosta terrestre.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Não há erro e o período está claro.

Alternativa "b" - Errada. Uma pequena porcentagem se concentra; a zona sísmica é geologicamente instável: a qual ou que.

Alternativa "c" - Errada. Jamais se registraram terremotos.

Alternativa "d" - Errada. Os reflexos percorreram e alcançaram. Alguns prédios foram desocupados em Brasília: em que.

Alternativa "e" - Errada. Não há crase antes de numera: a três quilômetros; existem rachaduras.

---

159. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013)

I. Van Gogh compôs um dos mais importantes conjuntos de obras plásticas do acervo da história das artes mundiais.

II. A obra de Van Gogh influenciou a produção de sucessivas gerações de artistas.

As frases acima se articulam com correção e lógica em:

(A) Um dos mais importantes conjuntos de obras plásticas do acervo da história das artes mundiais foi composto por Van Gogh, cujo pintor influenciou a produção de sucessivas gerações de artistas.

(B) Um dos mais importantes conjuntos de obras plásticas do acervo da história das artes mundiais foi composto por Van Gogh, cuja obra influenciou a produção de sucessivas gerações de artistas.

(C) Van Gogh compôs um dos mais importantes conjuntos de obras plásticas do acervo da história das artes mundiais, onde a produção de sucessivas gerações de artistas foram influenciadas pelo mesmo.

(D) Um dos mais importantes conjuntos de obras plásticas do acervo da história das artes mundiais fora composto por Van Gogh, as quais influenciarão a produção de sucessivas gerações de artistas.

(E) Van Gogh, que veio a compor um dos mais importantes conjuntos de obras plásticas do acervo da história das artes mundiais, pelas quais a produção de sucessivas gerações de artistas foram influenciadas.

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Questão de coerência e regência.

- Para evitar repetição de *Van Gogh*, o emprego do pronome relativo **cujo**, que indica posse, cabe para juntar os períodos: acervo da história das artes mundiais foi composto por Van Gogh, cuja obra influenciou a produção de sucessivas gerações de artistas = a obra de Van Gogh influenciou.

Alternativa "a" – Errada. Erro: cujo pintor.

Alternativa "c" – Errada. Onde só pode ser usado para retomar lugar e pode ser substituído por em que, no(a) qual.

Alternativa "d" – Errada. Erro: as quais.

Alternativa "e" – Errada. Erro: pelas quais.

Texto

Pintor e desenhista, Van Gogh compôs um dos mais renomados conjuntos de obras de arte do acervo da história das artes plásticas mundiais.

Influenciou, direta ou indiretamente, a produção de sucessivas gerações de artistas, e, em razão da tragicidade de sua existência, tornou-se um modelo, uma espécie de paradigma de personalidade artística criadora.

De vida interior intensa e conturbada, a ele foi impossível uma existência regular, dentro de padrões. Em sua atividade artística, tardia e extraordinariamente breve (quando morreu, contava apenas 37 anos de idade), Van Gogh encontrou somente a frustração e a indiferença entre seus contemporâneos. Suas telas, se não eram destruídas ou vilipendiadas, eram guardadas em porões e depósitos como qualquer entulho.

Triste ironia, considerando-se que hoje acompanhamos pelos noticiários internacionais os leilões de suas obras, arrematadas por colecionadores do mundo todo a preços vultosos.

Dele, como artista, ou mesmo de sua obra, já não se deve falar, visto que ingressaram, indiscutivelmente, no rol dos inquestionáveis tesouros humanos. No entanto, no interior mesmo do mundo objetivo da cultura, ao qual sua pintura se integra, seu legado poderia ser utilizado, como modelo ou premissa, para a análise de inúmeras questões – sociais ou estéticas – que envolvem a arte contemporaneamente. (Adaptado de João Werner. Ensaios sobre arte e estética.Formato ebook)

160. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Está correto o que se afirma sobre um segmento do texto:

(A) No segmento *Influenciou, direta ou indiretamente, a produção de sucessivas gerações de artistas, e...* (2º parágrafo) a vírgula empregada imediatamente após artistas não pode ser suprimida.

(B) Os parênteses (3º parágrafo) isolam uma ressalva ao que se afirmou no segmento imediatamente anterior.

(C) Considerando-se o contexto, no trecho em razão da tragicidade de sua existência (2º parágrafo), o segmento sublinhado pode ser substituído por devido a.

(D) O segmento sublinhado em <u>No entanto</u>, no interior mesmo do mundo objetivo da cultura...(5º parágrafo) tem valor conclusivo.

(E) No segmento – *sociais ou estéticas* – (5º parágrafo), os travessões podem ser suprimidos, sem prejuízo para a correção.

Alternativa "e": correta – Podem ser retirados por serem adjetivos do substantivo *questões:* seu legado poderia ser utilizado, como modelo ou premissa, para a análise de inúmeras **questões sociais ou estéticas** – que envolvem a arte contemporaneamente.

Alternativa "a" – Errada. A vírgula indica intercalação de *em razão da tragicidade de sua existência.* Lê-se: ***Influenciou**, direta ou indiretamente, **a produção de sucessivas gerações de artistas, e**, em razão da tragicidade de sua existência, **tornou-se um modelo, uma espécie de paradigma de personalidade artística criadora.***

Alternativa "b" – Errada. Sua atividade artística foi breve porque (ressalva: observação por escrito com o fito de emendar algo ou para validar o que anteriormente se registrou) morreu aos 37 anos.

Alternativa "c" – Errada. Ao substituir, dever-se-ia inserir o acento indicativo de crase: devido **à** tragicidade de sua existência = devido ao trajeto.

Alternativa "d" – Errada. *No entanto* indica oposição, possui valor adversativo.

Texto:

Você acredita no amor romântico? Alguns dirão que pessoas maduras sabem que o amor não existe. Outros, que é diferente de paixão, sendo esta passageira, enquanto o amor seria algo mais sólido, dado a parcerias de longa duração.

O tema nos encanta, apesar de alguns teóricos afirmarem que o amor é mera invenção da literatura europeia medieval, universalizada, de modo equivocado, pelos autores românticos dos séculos 19

e 20. (Adaptado de: Luiz Felipe Pondé. Folha de S. Paulo, 11/02/2013)

---

161. (FCC – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) O tema nos encanta, apesar de alguns teóricos afirmarem que o amor é mera invenção da literatura europeia medieval, universalizada, de modo equivocado, pelos autores românticos dos séculos 19 e 20.

Afirma-se corretamente sobre a frase acima:

(A) Sem prejuízo para a correção, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após *que*.

(B) Substituindo-se *apesar de* por "embora", a forma verbal deverá ser modificada para afirmam.

(C) Sem que nenhuma outra alteração seja feita, o segmento alguns teóricos pode ser substituído por "um e outro teórico".

(D) No segmento *O tema nos encanta*, o verbo encantar não exige complemento, já que, no contexto, está empregado como intransitivo.

(E) Sem prejuízo para o sentido original, a palavra *universalizada* pode ser substituída por "abarcada".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - **Alguns** é pronome indefinido e ao substituir por **um e outro**, o sentido de generalização é mantido.

Alternativa "a" - Errada. Afirmarem **isto** = o que é conjunção integrante e não pode haver vírgula separando a oração principal da oração subordinada substantiva.

Alternativa "b" - Errada. Embora alguns teóricos **afirmem.**

Alternativa "d" - Errada. O tema encanta a **nós** (objeto direto preposicionado se colocada a frase na ordem direta). Se encanta, encanta alguém: verbo transitivo direto.

Alternativa "e" - Errada. Universalizada: que se universalizou, se tornou comum ou pertencente a todos.

Texto para as próximas questões:.

"Gene da longevidade" pode aumentar risco de Alzheimer

Se há centenários na sua família, é grande a chance de você também ter vida longa. Disseminada na cultura popular, essa noção ganhou respaldo científico em 2010, quando neurocientistas da Universidade de Boston identificaram, em uma pesquisa com 1.055 pessoas com mais de 90 anos, "genes da longevidade" – 150 variantes genéticas associadas à propensão para viver mais. Agora, um estudo publicado no periódico Aging Cell sugere que uma delas aumenta o risco de desenvolver Alzheimer.

Ao analisarem tecidos cerebrais de 590 pessoas que morreram com mais de 90 anos, pesquisadores do Centro Médico da Universidade de Rush, em Chicago, observaram que uma variante, a proteína de transferência de ésteres de colesterol (CEPT, na sigla em inglês), está relacionada a maior quantidade de placas amiloides, características da doença neurode – generativa.

Os resultados contradizem um estudo divulgado pouco tempo antes no Journal of American Medical Association, que sugeriu que a CEPT estava relacionada a maior agilidade mental em pessoas com mais de 70 anos – resultado mais evidente em voluntários descendentes de judeus do leste europeu. Qual estudo está "certo"? "Talvez nenhum. Há muitas outras variantes, talvez ainda desconhecidas; seria precipitado relacionar a CEPT diretamente à propensão para desenvolver a demência", diz o neurocientista David Bennet, um dos autores da pesquisa da Universidade de Rush. (Adaptado de Neurocircuito. Patologia. Mente Cérebro: Psicologia, psicanálise, neurociência. São Paulo: Duetto, Ano XIX, n. 229. p. 76)

---

162. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) Considere as afirmações a seguir.

I. As formas pronominais *sua* e *você* referem-se, exclusivamente, ao leitor; assim, o período não pode ser reescrito deste modo: "Se há centenários em uma família, é também grande a chance de se ter vida longa".

II. No período Há muitas outras variantes, talvez ainda desconhecidas, tem-se uma contradição e uma impropriedade vocabular: afirma-se a existência do que é desconhecido e se usa variante em vez de "variável" (palavra mais apropriada ao contexto).

III. A opção por citar as palavras de David Bennet e apresentá-lo como um dos envolvidos na pesquisa tem o efeito de conferir mais credibilidade ao que se afirma.

De acordo com o texto, está correto APENAS o que se encontra em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Confere mais credibilidade ao identificar um dos cientistas participante da pesquisa.

I. Poderia ser reescrito usando de modo indefinido, sem prejudicar o conteúdo da mensagem.

II. A palavra mais apropriada, pelo significado, é "variantes", mesmo.

III. Único item correto.

---

163. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) Considerado o terceiro parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.

(A) O travessão introduz certa relativização do que se afirmou anteriormente, estando, assim, em confluência com o sentido que sugeriu empresta ao relato.

(B) A reprodução do que teria dito David Bennet amplia o foco da questão que o texto desenvolve: o neurocientista se refere à demência, como fenômeno geral, e não a Alzheimer.

(C) A referência a descendentes de judeus do leste europeu enfatiza o caráter polêmico do resultado mencionado – baseado em preconceito étnico – e fundamenta a questão que se formula em seguida.

(D) A pergunta retórica Qual estudo está "certo"? sintetiza a inquietação do autor – supostamente partilhada pelo leitor – diante das contradições mencionadas, mas é irrelevante para a articulação das diferentes partes do parágrafo.

(E) Em sua fala, o neurocientista David Bennet, diante da ausência de dados conclusivos, descarta a possibilidade de se relacionar a CEPT à propensão para desenvolver demência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O uso de travessão sempre relativiza o que se afirma anteriormente. É uma de suas funções. Confira no final do capítulo, em dicas.

Alternativa "b" – O neurocientista refere-se a Alzheimer.

Alternativa "c" – Não há indício de preconceito étnico.

Alternativa "d" – Não é irrelevante para a articulação.

Alternativa "e" – David Bennet não descarta a possibilidade de se relacionar a CEPT à propensão.

---

164. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) Assinale a alternativa correta acerca de reformulação de fragmento do terceiro parágrafo do texto.

(A) É apropriada ao contexto a substituição de pouco tempo antes por "fazia pouco tempo".

(B) Viola o padrão culto escrito da língua, no que se refere à concordância, a seguinte reformulação: "David Bennet, um dos autores que participou da pesquisa da Universidade de Rush".

(C) Preservado o sentido, é apropriada esta reformulação da parte inicial do discurso de David Bennet: "Talvez nenhum, à medida que há muitas outras variantes, talvez ainda desconhecidas;".

(D) O segmento que sugeriu pode ser substituído por "sugerindo", sem prejuízo para a clareza do trecho.

(E) É apropriada, do ponto de vista da flexão verbal, a substituição de Os resultados contradizem por "Se os resultados contradizerem".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – "fazia pouco tempo" equivale a "pouco tempo antes".

Alternativa "b" – Esta reformulação não viola o padrão culto escrito da Língua.

Alternativa "c" – Não é apropriada a reformulação porque altera o sentido.

Alternativa "d" – Altera a clareza do texto, pois deixa ideia de foi estudo com fim específico.

Alternativa "e" – Não é apropriada, pois a flexão altera tempo verbal e há erro na conjugação: contradisserem.

---

165. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) O segundo parágrafo abona o seguinte comentário:

(A) Há um equívoco na pontuação: no início do parágrafo, para dar conta do sentido apropriado à descrição do procedimento, deveria haver, necessariamente, uma vírgula depois da palavra pessoas.

(B) O segmento Ao analisarem, de valor temporal, poderia ser substituído por "Assim que analisaram", sem prejuízo para o sentido e a correção do período.

(C) O fragmento [d]a doença neurodegenerativa retoma, ao mesmo tempo em que caracteriza, uma palavra mencionada no parágrafo anterior.

(D) A palavra características, que se refere a uma variante e a placas amiloides, deve ser compreendida como uma versão sintética da expressão "estruturas características".

(E) É facultativa a ocorrência do sinal indicativo de crase em relacionada a maior quantidade, isto é, tal ocorrência não implica incorreção gramatical, nem alteração do sentido original.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Retoma e caracteriza Alzheimer, mencionada antes.

Alternativa "a" - Não há equívoco nem necessidade de vírgula, já que se trata de uma oração subordinada adjetiva restritiva. Inserindo a vírgula, passa a explicativa e não cabe no contexto generalizar.

Alternativa "b" - Prejudicaria o sentido sim, dando conotação de imediatismo ou instantâneo.

Alternativa "d" - Refere-se a placas amiloides.

Alternativa "e" - Altera o sentido original.

---

166. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TST/2012) (...) "Há muitas outras variantes, talvez ainda desconhecidas; seria precipitado relacionar a CEPT diretamente à propensão para desenvolver a demência", diz o neurocientista David Bennet [...].

Assinale a alternativa em que uma nova redação preserva o sentido, a correção e a clareza do fragmento reproduzido acima.

Alternativa "a" -Diz o neurocientista David Bennet: *" - Ia ser precipitado relacionar a CEPT diretamente com propensão de desenvolver demência, já que existe muitas variantes, quem sabe desconhecidas."*

Alternativa "b" -Diz o neurocientista David Bennet: *"Seria precipitado relacionar diretamente a CEPT a propensão em desenvolver demência. Há, talvez, muitas outras variantes, ainda desconhecidas."*

Alternativa "c" -Diz o neurocientista, David Bennet: *"Seria precipitado, no desenvolver da demência, relacionar diretamente a CEPT à essa propensão, posto que têm muitas outras variantes, ainda, quem sabe, desconhecidas."*

Alternativa "d" -O neurocientista David Bennet, diz que seria prematuro, posto que há outras variantes, ainda que por ventura, desconhecidas, relacionar, diretamente, a CEPT à propensão para desenvolver a demência.

Alternativa "e" -Diz o neurocientista David Bennet:

- Existem numerosas outras variantes, quem sabe ainda desconhecidas. Relacionar diretamente a CEPT à propensão para desenvolver demência seria precipitado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - São usados alguns sinônimos e travessão para iniciar a fala da personagem, preservando o sentido, a clareza e correção da frase.

Alternativa "a" - Há erros de pontuação e concordância.

Alternativa "b" - Altera a clareza e a correção do texto.

Alternativa "c" - Não preserva o sentido e altera a correção e a clareza.

Alternativa "d" - Totalmente deturpado o texto, sem clareza e sentido.

Texto para a próxima questão.

Os intérpretes do Brasil e das nações egressas de sistemas coloniais partem, desde os meados do século XX, da aceitação tácita ou manifesta de uma dualidade fundamental: centro versus periferia.

Creio ser razoável perguntar se essa oposição é estrutural ou histórica; e, em consequência, se é estática ou dinâmica, se está fixada para todo o sempre como um conceito ontológico, ou se está sujeita ao tempo, logo à possibilidade de variação e mudança.

Há uma passagem em A era dos impérios de Eric Hobsbawm em que o historiador exprime a sua perplexidade em face do discurso sobre a diferença entre "partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo":

"Definir a diferença entre partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo é um exercício complexo e frustrante, pois tais classificações são por natureza estáticas e simples, e a realidade que deveria se adequar a elas não era nenhuma das duas coisas. O que definia o século XIX era a mudança: mudança em termos de e em função dos objetivos das regiões dinâmicas do Atlântico norte, que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial. Com algumas exceções marginais e cada vez menos importantes, todos os países, mesmo os até então mais isolados, estavam, ao menos perifericamente, presos pelos tentáculos dessa transformação mundial. Por outro lado, até os mais 'avançados' dos países 'desenvolvidos' mudaram parcialmente através da adaptação da herança de um passado antigo e 'atrasado', e continham camadas e parcelas da sociedade resistentes à transformação. Os historiadores quebram a cabeça procurando a melhor maneira de formular e apresentar essa mudança universal, porém diferente em cada lugar, a complexidade de seus padrões e interações e suas principais tendências." (Eric Hobsbawm, A era dos impérios. 1875-1914, 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p.46. (Alfredo Bosi, "O mesmo e o diferente". IN Ideologia e contra - ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 227-228)

167. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) Considerado o fragmento que corresponde à citação do historiador é correto afirmar:

(A) Eric Hobsbawm entende como errôneas as classificações que não acolhem, sob uma única rubrica, a totalidade dos países, inclusive os periféricos.

(B) é legítimo presumir que o comentário de Eric Hobsbawm, embora de valor abrangente, remete de modo direto à observação do século XIX, como o comprova o emprego da forma verbal era, na frase inicial.

(C) a referência feita às regiões dinâmicas do Atlântico norte constitui, na organização do trecho, o argumento mais valorizado por Eric Hobsbawm para definir a diferença entre partes avançadas e atrasadas do mundo.

(D) para convencer o leitor quanto à validade de seu pensamento, Eric Hobsbawm por vezes enfatiza uma ideia por meio de uma mera repetição: em Com algumas exceções marginais e cada vez menos importantes, os elementos grifados expressam exatamente a mesma noção.

(E) as aspas empregadas por Eric Hobsbawm foram utilizadas exatamente com a mesma função das que ocorrem no texto de Alfredo Bosi: evidenciar a concordância com as palavras que estão citadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Realmente Eric Hobsbawm remete ao século XIX ao afirmar que a mudança definia aquele século.

Alternativa "a" – Não faz referência a nenhuma rubrica para classificação.

Alternativa "c" – Para definir as mudanças, não as diferenças.

Alternativa "d" – Os elementos grifados não expressam a mesma noção.

Alternativa "e" – As aspas utilizadas por A. Bosi o foram por motivo diferente das usadas por E. Hobsbawm.

168. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) No contexto, são equivalentes os segmentos indicados na seguinte alternativa:

(A) nações egressas de sistemas coloniais / nações que conservam as estruturas dos países que as colonizaram.

(B) aceitação tácita [...] de uma dualidade / adesão não formalmente expressa a uma dualidade.

(C) estrutural ou histórica / estratificada na contemporaneidade ou tradicional.

(D) um conceito ontológico / uma concepção pragmática do real.

(E) exprime a sua perplexidade / expressa com vigor seu encantamento.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Aceitação equivale à adesão; tácita, a que não foi expressa, mas está implícita.

Alternativa "a" – A condição de Egressas não implica conservação das estruturas.

Alternativa "c" – Estrutural não corresponde a estratificada.

Alternativa "d" – Conceito da natureza do ser (ontológico) diverge de pragmático – objetivo, prático, direto.

Alternativa "e" – Perplexidade significa espanto, perturbação, bem diferente de encanto.

169. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) Análise cuidadosa comprova a correção do seguinte comentário:

(A) a substituição de "essa mudança universal" pelo pronome conveniente poderia gerar as seguintes formulações do segmento: "procurando a melhor maneira de a formular e apresentar" ou "procurando a melhor maneira de formulá-la e apresentá-la".

(B) se, em vez de Creio ser razoável perguntar, houvesse a formulação "É importante que todos creemos ser razoável perguntar", a correção da frase estaria preservada.

(C) em "**O** que definia o século XIX era a mudança", o pronome destacado recupera a ideia expressa no segmento imediatamente anterior.

(D) a transposição da frase "todos os países [...] estavam [...] presos pelos tentáculos dessa transformação mundial" a voz ativa gera a forma "conseguiram prender".

(E) os segmentos da aceitação tácita e de uma dualidade fundamental são ambos exigidos por forma verbal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Substituição correta, apenas se usa próclise, ou ênclise, com o pronome oblíquo.

Alternativa "b" – A correção estaria assassinada. Erro crasso de grafia e de flexão verbal.

Alternativa "c" - O pronome refere-se ao segmento imediatamente posterior.

Alternativa "d" - Essa forma inverte o sentido do segmento.

Alternativa "e" - Afirmativa sem nexo, sem lógica.

---

170. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2012) Há uma passagem em A era dos impérios de Eric Hobsbawm em que o historiador exprime a sua perplexidade em face do discurso sobre a diferença entre "partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo":

Considerado o fragmento acima, a alteração que mantém o sentido original e o respeito às regras do padrão culto escrito é a proposta em:

(A) colocação de uma vírgula após a palavra impérios.

(B) substituição de em face do discurso por "frente o discurso".

(C) substituição de em face do discurso sobre a diferença por "face à face com o discurso a cerca da diferença".

(D) substituição de "partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo" por "partes mundiais avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas".

(E) substituição de *em que o historiador exprime a sua perplexidade em face do discurso* por *"na qual o historiador exprime a própria perplexidade diante do discurso"*.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Substituição correta de: *em que* por *na qual*, *sua* por *própria* e em *face do* por *diante do*.

Alternativa "a" – Desrespeita as regras de padrão culto de escrita. Se inserisse uma vírgula, deveria inserir outra após Hobsbawm.

Alternativa "b" – Frente ao.

Alternativa "c" – Palavras repetidas que fazem parte de locução adverbial não admitem o acento indicativo crase.

Alternativa "d" – Alteração descabida e imprópria.

---

171. (FCC – TRT 6 – Analista Judiciário/2012) Está clara e correta a **redação** deste livre comentário.

(A) Apenas nas crenças que não operam restrições a medidas de saúde, leva-se em conta o valor universal da dignidade humana, para ser bem demonstrado.

(B) Presume-se que o autor não defenda a ideia de que deva o Estado assumir inteira responsabilidade pela prestação de quaisquer serviços públicos de alto custo.

(C) Não seria possível, para o autor, que os serviços mais onerosos aos cofres públicos compitam ao Estado resolver com seus próprios meios.

(D) Uma vez que se atendam as leis do mercado, até mesmo o Estado poderia precaver as ações na área da saúde, sem desmerecer uma sociedade democrática.

(E) Entre o que se prega nas religiões e o que implica as leis de mercado, as questões de saúde nada têm a haver com a suposta dignidade humana.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Alternativa coesa, clara e sem erro gramatical.

Alternativa "a" – Errada. Não há clareza, o período está muito confuso.

Alternativa "c" – Errada. Não há clareza. Cuidado com o verbo **competir**, está conjugado corretamente no presente do subjuntivo (compitam).

Alternativa "d" – Errada. Atender está no sentido de acatar, obedecer, por isso exige-se o acento grave crase antes de **leis**: atendam **às leis**.

Alternativa "e" – Errada. Além de não haver clareza, há erro gramatical: **a ver**.

---

172. (FCC – TRT 6 – Analista Judiciário/2012) *É verdade que colocar um preço em procedimentos médicos nem sempre leva ao melhor dos desfechos.* O sentido essencial e a correção da frase acima mantêm – se na seguinte construção:

(A) Pela razão de se taxar procedimentos médicos não redunda automaticamente no melhor dos benefícios.

(B) Nem sempre é certo que a melhor finalidade se alcança através de procedimentos médicos aos quais incorre um determinado preço.

(C) Nada garante, de fato, que estipular um pagamento por procedimentos médicos implique a melhor solução de um caso.

(D) Uma ótima conclusão não é simplesmente obtida em favor de se haver afixado um preço aos procedimentos médicos.

(E) A despeito de se estipular um preço para procedimentos médicos, não é usual que cheguem a um termo satisfatório.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O sentido está sintetizado e não há erro gramatical.

Alternativa "a" – Errada. O sentido foi alterado e há erro de concordância: se **taxarem** procedimentos médicos.

Alternativa "b" – Errada. Muda o sentido e há erro de regência: procedimentos médicos **através dos quais** incorre um determinado preço.

Nas alternativas d e e, não se preserva o sentido.

---

173. (FCC – TRT 11 – Analista Judiciário/2012) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Apesar de se ombrearem com outras artes plásticas, a fotografia nos faz desfrutar e viver experiências de natureza igualmente temporal.

(B) Na superfície espacial de uma fotografia, nem se imagine os tempos a que suscitarão essa imagem aparentemente congelada...

(C) Conquanto seja o registro de um determinado espaço, uma foto leva-nos a viver profundas experiências de caráter temporal.

(D) Tal como ocorrem nos espelhos da Alice, as experiências físicas de uma fotografia podem se inocular em planos temporais.

(E) Nenhuma imagem fotográfica é congelada suficientemente para abrir mão de implicâncias semânticas no plano temporal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" – Correta.

⊙ Nota da autora: Questão de coesão, período composto, concordância e ortografia.

Conquanto é uma conjunção é uma conjunção concessiva, assim como: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que.

Alternativa "a" – Errada. Apesar de se **ombrear** = a fotografia.

Alternativa "b" – Errada. imaginem deve concordar com **os tempos** = os tempos nem são imaginados; **suscitará** concorda com **imagem.**

Alternativa "d" – Errada. Tal como **ocorre** nos espelhos da Alice.

Alternativa "e" – Errada. suficientemente = **o suficiente.**

---

174. (FCC – TRT 11 – Analista Judiciário/2012) É preciso **reelaborar**, para sanar falha estrutural, a redação da seguinte frase:

(A) O autor do texto chama a atenção para o fato de que o desejo de promover a igualdade corre o risco de obter um efeito contrário.

(B) Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário.

(C) Quem vê como justa a aplicação de um mesmo critério para julgar casos diferentes não crê que isso reafirme uma situação de injustiça.

(D) Muitas vezes é preciso corrigir certas distorções aplicando-se medidas que, à primeira vista, parecem em si mesmas distorcidas.

(E) Em nossa época, há desequilíbrios sociais tão graves que tornam necessários os desequilíbrios compensatórios de uma ação corretiva.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Embora haja quem aposte no critério único de julgamento para promover a igualdade, desconsidera o risco do contrário.

Observações importantes:

Alternativa "a" – Errada. promover a igualdade (sem crase) = promover **o protesto.**

Alternativa "c" – Errada. O sujeito de vê e crê é o pronome **que**, por isso os verbos ficam no singular.

Alternativa "d" – Errada. Se o verbo está no gerúndio, deve permanecer no singular: aplicando-se medidas = medidas sendo aplicadas.

Alternativa "e" – Errada. Há desequilíbrios (verbo impessoal = singular); os desequilíbrios compensatórios tornam necessários.

Considere o texto abaixo para responder a questão.

Bom para o sorveteiro

Por alguma razão inconsciente, eu fugia da notícia. Mas a notícia me perseguia. Até no avião, o único jornal abria na minha cara o drama da baleia encalhada na praia de Saquarema. Afinal, depois de quase três dias se debatendo na areia da praia e na tela da televisão, o filhote de jubarte conseguiu ser devolvido ao mar. Até a União Soviética acabou, como foi dito por locutores especializados em necrológio eufórico.

Mas o drama da baleia não acabava. Centenas de curiosos foram lá apreciar aquela montanha de força a se esfalfar em vão na luta pela sobrevivência. Um belo espetáculo.

À noite, cessava o trabalho, ou a diversão. Mas já ao raiar do dia, sem recursos, com simples cordas e as próprias mãos, todos se empenhavam no lúcido objetivo comum. Comum, vírgula. O sorveteiro vendeu centenas de picolés. Por ele a baleia ficava encalhada por mais duas ou três semanas. Uma santa senhora teve a feliz ideia de levar pastéis e empadinhas para vender com ágio. Um malvado sugeriu que se desse por perdida a batalha e se começasse logo a repartir os bifes.

Em 1966, uma baleia adulta foi parar ali mesmo e em quinze minutos estava toda retalhada. Muitos se lembravam da alegria voraz com que foram disputadas as toneladas da vítima. Essa de agora teve mais sorte. Foi salva graças à religião ecológica que anda na moda e que por um momento estabeleceu uma trégua entre todos nós, animais de sangue quente ou de sangue frio.

Até que enfim chegou uma traineira da Petrobrás. Logo uma estatal, ó céus, num momento em que é preciso dar provas da eficácia da empresa privada. De qualquer forma, eu já podia recolher a minha aflição. Metáfora fácil, lá se foi, espero que salva, a baleia de Saquarema. O maior animal do mundo, assim frágil, à mercê de curiosos. À noite, sonhei com o Brasil encalhado na areia diabólica da inflação. A bordo, uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas. Tudo fala. Tudo é símbolo. (Otto Lara Resende, Folha de S. Paulo)

---

175. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – SP/2012) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) *em necrológio eufórico* (1º parágrafo) = em façanha mortal.

(B) *Comum, vírgula* (2º parágrafo) = Geral, mas nem tanto.

(C) *que se desse por perdida a batalha* (2º parágrafo) = que se imaginasse o efeito de uma derrota.

(D) *estabeleceu uma trégua entre todos nós* (3º parágrafo) = derrogou uma imunidade para nós todos.

(E) *é preciso dar provas da eficácia* (4º parágrafo) = convém explicitar os bons propósitos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Dividindo as informações:

1) Comum: geral.

2) Vírgula: *mas nem tanto*, desde que volte ao contexto – *Mas já ao raiar do dia, sem recursos, com simples cordas e as próprias mãos, todos se empenhavam no lúcido objetivo comum. Comum, vírgula. O sorveteiro vendeu centenas de picolés.*

Alternativa "a" –Eufórico: que experimenta ou manifesta euforia (estado de alegria intensa e expansiva).

Alternativa "c" –Não há relação entre *desse por perdida a batalha* e imaginasse o efeito de uma derrota.

Alternativa "d" –Derrogar: *conter disposições contrárias a alguma lei ou uso.* Não há relação semântica com *estabelecer trégua.*

Alternativa "e" –Sem relação entre dar provas da eficácia e explicitar os bons propósitos.

---

176. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – SP/2012) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o último parágrafo do texto.

(A) Apesar de tratar do drama ocorrido com uma baleia, o cronista não deixa de aludir a circunstâncias nacionais, como o impulso para as privatizações e os custos da alta inflação.

(B) Mormente tratando de uma jubarte encalhado, o cronista não obsta em tratar de assuntos da pauta nacional, como a inflação ou o processo empresarial das privatizações.

(C) Vê-se que um cronista pode assumir, como aqui ocorreu, o papel tanto de um repórter curioso como analisar fatos oportunos, qual seja a escalada inflacionária ou a privatização.

(D) O incidente da jubarte encalhado não impediu de que o cronista se valesse de tal episódio para opinar diante de outros fatos, haja vista a inflação nacional ou a escalada das privatizações.

(E) Ao bom cronista ocorre associar um episódio como o da jubarte com a natureza de outros, bem distintos, sejam os da economia inflacionada, sejam o crescente prestígio das privatizações.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Cuidado com o *peguinha* de crase: singular + plural = sem crase (aludir a circunstâncias)

Alternativa "b" – Jubarte é substantivo feminino (significa baleia): uma jubarte **encalhada**; o verbo *obstar* é transitivo direto: não obsta tratar de assuntos.

Alternativa "c" – Período incoerente por faltar preposição na comparação. Colocando vírgula após o

vocábulo *curioso* melhora, mas, mesmo assim, continua sem coerência.

Alternativa "d" – jubarte **encalhada**; *impedir* é transitivo direto: não impediu que o cronista.

Alternativa "e" – **seja** os da economia inflacionada, **seja** o crescente prestígio das privatizações.

---

177. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – SP/2012) Atente para a redação do seguinte comunicado: *"Viemos por esse intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, aonde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório".* As falhas do texto encontram-se plenamente sanadas em:

(A) Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.

(B) Viemos por este intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, onde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

(C) Vimos, por este intermédio, convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em cuja se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.

(D) Vimos por esse intermédio convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.

(E) Viemos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirão os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Observação importante: o verbo que inicia os períodos é **vir** e como é muito usado no pretérito, pode gerar dúvida: venho, vens, vem, **nós vimos**, vindes, vêm. A forma *viemos* está no pretérito perfeito do indicativo e a ideia de ação atual, ou seja, presente do indicativo. Eliminadas alternativas *b* e *e*.

- Quem convoca, convoca alguém = verbo transitivo direto admite apenas as formas **o(s), a(s)** = convocá-lo. Eliminada alternativa *c*.

- Quem decide, decide algo = verbo transitivo direto + se (pronome apassivador) = voz passiva analítica. Os rumos serão decididos = quando (ou em que) se decidirão os rumos. Eliminada alternativa *d*.

Considere os trechos abaixo para responder a questão.

(...)

Ocorre que a aplicação do cálculo econômico às decisões sobre o uso do tempo é neutra em relação aos fins, mas exigente no tocante aos meios. Ela cobra uma atenção alerta e um exercício constante de avaliação racional do valor do tempo gasto. O problema é que isso tende a minar uma certa disposição à entrega e ao abandono, os quais são essenciais nas atividades que envolvem de um modo mais pleno as faculdades humanas.

(...)

Estamos perdendo aquela ***vacuidade benéfica*** *que traz a mente de volta à sua verdadeira liberdade.*

(...)

Na amizade e no amor; no trabalho criativo e na busca do saber; no esporte e na ***fruição do belo*** *– as horas mais felizes de nossas vidas são precisamente aquelas em que perdemos a noção da hora.*

---

178. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /CE/2012) Leia atentamente as afirmações abaixo.

I. *O problema é que isso tende a minar...* (linha 3)

O pronome grifado se refere a *decisões sobre o uso do tempo.*

II. *... os quais são essenciais nas atividades que envolvem de um modo mais pleno as faculdades humanas.* (linhas 3 e 4)

O segmento grifado na frase acima se refere aos termos *a entrega* e *o abandono.*

III. Os segmentos *vacuidade benéfica* (2º parágrafo) e *fruição do belo* (3º parágrafo) estão corretamente traduzidos, respectivamente, por **esmorecimento revigorante** e **deleite venturoso.**

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II.

(B) I e III.

(C) I.

(D) II e III.

(E) I e II.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

I. Errado. O pronome demonstrativo isso retoma a ideia citada no período anterior, ocorrendo anáfora. Eliminam-se alternativas *b, c* e *e;*

II. Correto. Trata-se de uma oração subordinada adjetiva: há pronome relativo e a oração está separada por pontuação;

III. Errado. Vacuidade: 1. Estado ou modo de ser do que se apresenta vazio; estado de vácuo; INANIDADE; 2. Privação, ausência, falta. / Esmorecimento: Qualidade, condição, estado de quem desanima; perda de força, de entusiasmo; ABATIMENTO; DESALENTO; DESÂNIMO.

Fruição: Ação ou resultado de fruir, de gozar; GOZO / Deleite: Sensação ou sentimento de intenso prazer, de grande satisfação. Esses vocábulos são sinônimos. O erro está na não tradução exata de vacuidade e esmorecimento.

---

179. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /CE/2012) O livre comentário, sobre o filme *Match Point*, que foi redigido com clareza, correção e lógica está em:

(A) Com o grande sucesso de crítica e público alcançados quando foi exibido em Cannes, *Match Point*, a despeito de outros projetos realizados pelo cineasta, à medida em que obteve considerável retorno financeiro, configura-se, assim, como um dos filmes mais sombrios feito por Woody Allen.

(B) *Match Point*, um dos filmes mais sombrios de Woody Allen, cujo grande sucesso de crítica e público foram alcançados quando exibido em Cannes, a despeito de outros projetos realizados pelo cineasta, obteve considerável retorno financeiro.

(C) Um dos filmes mais sombrios de Woody Allen, *Match Point*, cujo o grande sucesso de crítica e público seriam alcançados em sua exibição em Cannes, difere de outros projetos realizados pelo cineasta, conquanto obteve considerável retorno financeiro.

(D) *Match Point*, um dos filmes mais sombrios de Woody Allen, alcançou grande sucesso de crítica e público quando foi exibido em Cannes e, ao contrário de outros projetos realizados pelo cineasta, obteve considerável retorno financeiro.

(E) A despeito de ser um dos filmes mais sombrios feitos por Woody Allen, quando foi exibido em Cannes *Match Point*, diferentemente de outros projetos realizados pelo cineasta, que obteve considerável retorno financeiro, alcança grande sucesso de crítica e público.

Alternativa "d": correta.

Para ganhar tempo em questões assim, leia os itens e tente entendê-los. Caso não faça sentido, significa que não há clareza e lógica. Trabalhe por eliminação.

Há sentido? Agora sim, confira a gramática – concordância, crase, pontuação e verbo.

Alternativa "a" – além de não haver clareza, há erro de concordância: alcançado.

Alternativa "b" – erro de concordância: grande sucesso foi alcançado.

Alternativa "c" – cujo o! O artigo nunca acompanhará os pronomes relativos cujo(a) e quem.

Alternativa "e" – não há clareza, período confuso.

---

180. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /PR/2012) A frase construída em conformidade com o padrão culto escrito é:

(A) Qualquer que sejam os motivos alegados pela comissão para justificar o atraso, lhe devem ser repassadas as anotações acerca dos itens em que houve perda do prazo de entrega anteriormente acordado.

(B) Demos a eles a notícia que mais almejam e passeamos nosso olhar sobre seus semblantes: o que veremos surpreenderá, pois será muito mais do que alguém possa supor.

(C) O empreiteiro jura que reconstróe a laje danificada em poucos dias, mas existe, na avaliação do engenheiro e do arquiteto, sérias dúvidas quanto à possibilidade de isso ser possível.

(D) Pelo que tudo indica, os responsáveis pela empresa hão de questionar a advertência que lhes foi feita pelo setor de cobranças, que, durante dias, os procurou para tratar do assunto em pendência.

(E) Registram-se em livros de história que aqueles artesãos eram bastante hábeis com as ferramentas que eles mesmo produziam, o que lhes garantiu a fama de burilar com criatividade qualquer tipo de material.

Alternativa "d": correta – A primeira vírgula indica inversão; a vírgula antes do pronome relativo *que* separa oração subordinada adjetiva explicativa; as duas últimas vírgulas intercalam o adjunto adverbial de tempo.

Alternativa "a" – Quaisquer que sejam os motivos;

Alternativa "b" – Demos a eles a notícia que mais almejavam e passeamos nosso olhar sobre seus semblantes;

Alternativa "c" – Reconstrói e existem sérias dúvidas;

Alternativa "e" – Registra-se que aqueles artesãos eram bastante hábeis. O sujeito é oracional (possui verbo), sendo assim, o verbo da oração principal deve ficar no singular.

181. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /PR/2012)

A frase que respeita o padrão culto escrito é:

(A) Tudo que fizeram afim de angariar a simpatia do diretor pela proposta não deu bons frutos, por isso não lhes restaram, conforme estavam todos de acordo, outra ideia a não ser agregar valor ao projeto inicial.

(B) Os jornalistas não creem que existam documentos espúrios em meio àqueles já examinados, e isso por que já haviam feito cuidadosa checagem, todavia, a transparência impondo, voltarão a tarefa de imediato.

(C) A questão ficou cada vez mais descaracterizada quando, logo depois da visita o antropólogo defendeu que aquelas dificuldades não se restringiam para as nações indígenas daquela região, sendo mais universal.

(D) A manutenção e apoio ao grupo de escoteiros dependem dele aceitar a contrapartida dos empresários, que não é, aliás, nada abuso, visto que eles executam as tarefas solicitadas cotidianamente, sem desgaste exaustivo.

(E) Não obstante a grande aprovação recebida pelos candidatos da legenda, não se ignora que, se não revirem suas plataformas, cujas bases têm fragilidades que só há pouco os analistas expuseram, sairão lesados em futuro bem próximo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Alternativa "a" – A fim de angariar equivale a para angariar / restou concorda com outra ideia, o verbo deve ficar no singular / ideia (reforma ortográfica: os ditongos abertos na paroxítona perderam o acento);

Alternativa "b" – ... *e isso porque já haviam feito checagem* – é uma explicação, o vocábulo PORQUE deve ser junto e sem acento. Abaixo, as regras simplificadas dos porquês. O segundo erro é a falta do acento indicativo de crase antes de TAREFA: voltarão à tarefa, fazendo a substituição do substantivo feminino por um substantivo masculino qualquer, resultará na combinação AO (preposição + artigo). Voltarão AO exercício.

Alternativa "c" – Faltou vírgula após o vocábulo visita. Há uma intercalação.

Alternativa "d" – Dependem de ele aceitar. *Ele* é o sujeito do verbo aceitar e não pode ocorrer contração de preposição no sujeito.

O texto refere-se à questão seguinte.

A natureza humana do monstro

Um antigo provérbio latino adverte: "Cuidado com o homem de um só livro". Hollywood, no entanto, conhece apenas um tema quando realiza filmes de monstros, desde o arque – típico Frankenstein, de 1931, ao recente mega-sucesso Parque dos dinossauros. A tecnologia humana não deve ir além de uma ordem decretada deliberadamente por Deus ou estabelecida pelas leis da natureza. Não importa quão benignos sejam os propósitos do transgressor, tamanha arrogância cósmica não pode senão levar a tomates assassinos, enormes coelhos com dentes afiados, formigas gigantes nos esgotos de Los Angeles ou mesmo fenomenais bolhas assassinas que vão engolindo cidades inteiras ao crescerem. Esses filmes, no entanto, originaram-se de livros muito mais sutis e, nessa transmutação, distorceram suas fontes de modo a impedir até o mais vago reconhecimento temático.

A tendência começou em 1931, com Frankenstein, o primeiro grande filme "falado" de monstro a sair de Hollywood, que determinou a sua temática através da estratégia mais "despojada" que se poderia conceber. O filme começa com um prólogo (antes mesmo da apresentação dos títulos), durante o qual um homem bem vestido, em pé sobre o palco e com uma cortina atrás de si, adverte os espectadores dos sustos que talvez levem. Em seguida, anuncia a temática mais profunda do filme: a história de "um homem de ciência que buscou criar um homem à sua própria semelhança, sem considerar os desígnios de Deus".

O Frankenstein original de Shelley é um livro rico, com inúmeros temas, mas encontro nele pouco que confirme a leitura hollywoodiana. O texto não é nem uma diatribe acerca dos perigos da tecnologia, nem uma advertência sobre uma ambição desmesurada contra a ordem natural. Não encontramos nenhuma passagem que trate da desobediência a Deus – um assunto inverossímil para Mary Shelley e seus amigos livres-pensadores. Victor Frankenstein é culpado de uma grande deficiência moral, mas o seu crime não consiste em transgredir uma ordem natural ou divina por meio da tecnologia.

O seu monstro era um bom homem, num corpo assustadoramente medonho. Victor fracassou porque cedeu a uma predisposição da natureza humana – o asco visceral pela aparência do monstro – e não cumpriu o dever de qualquer criador ou pai ou mãe: instruir a sua progênie e educar os outros para aceitá – la. (Adaptado de Stephen Jay Gould. Dinossauro no palheiro. S. Paulo, Cia. das Letras, 1997, p.79-89)

182. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) O segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

(A) asco visceral pela aparência = profunda aversão pelo aspecto

(B) desde o arquetípico [...] ao recente mega-sucesso = do antiquado [...] à estrondosa inovação desmedida

(C) nem uma diatribe acerca dos perigos = sequer um colóquio em torno das obliterações

(D) um assunto inverossímil = uma pauta imperfectível

(E) seus amigos livres-pensadores = seus companheiros de pensamento volúvel

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Visceral: *que está profundamente arraigado, enraizado, entranhado*, ou seja, profundo. Aparência: aspecto.

Alternativa "b" – arquétipo: modelo, padrão de algo, não se relaciona com *antiquado*. Além de *mega-sucesso* também não possuir relação com *estrondosa inovação desmedida.*

Alternativa "c" – Diatribe: *crítica amarga e áspera;* colóquio: *conversa ou debate que aborda uma determinada questão (religiosa, cultural etc.) para elucidar dúvidas, conciliar divergências.* Obliteração: *destruição, eliminação.*

Alternativa "d" – Inverossímil: *que não parece ser verdadeiro ou em que não se pode acreditar;* imperfectível: *impossível de aperfeiçoar.*

Alternativa "e" – Volúvel significa instável, inconstante e não possui relação semântica com livres-pensadores.

---

183. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2012 – FCC)... tamanha arrogância cósmica não pode senão levar a tomates assassinos, enormes coelhos com dentes afiados ...

A frase acima pode ser reescrita, mantendo-se a correção e a lógica, com a substituição do segmento grifado por:

(A) pode levar tão somente a.

(B) não pode levar a nada se não a.

(C) não pode levar à exceção de.

(D) pode levar a tudo menos a.

(E) pode não levar apenas a salvo de.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Sentido de senão: advérbio – somente, apenas.

Alternativa "b" –A nada: fica incoerente.

Alternativa "c" –Incoerente.

Alternativa "d" –Alterou o sentido.

Alternativa "e" –Incoerente.

O texto refere-se à questão seguinte.

Divagação sobre as ilhas

Minha ilha (e só de a imaginar já me considero seu habitante) ficará no justo ponto de latitude e longitude que, pondo-me a coberto de ventos, sereias e pestes, nem me afaste demasiado dos homens nem me obrigue a praticá-los diuturnamente. Porque esta é a ciência e, direi, a arte do bom viver: uma fuga relativa, e uma não muito estouvada confraternização.

E por que nos seduz a ilha? As composições de sombra e luz, o esmalte da relva, a cristalinidade dos regatos – tudo isso existe fora das ilhas, não é privilégio delas. A mesma solidão existe, com diferentes pressões, nos mais diversos locais, inclusive os de população densa, em terra firme e longa. Resta ainda o argumento da felicidade – "aqui eu não sou feliz", declara o poeta, para enaltecer, pelo contraste, a sua Pasárgada, mas será que se procura realmente nas ilhas a ocasião de ser feliz, ou um modo de sê-lo? E só se alcançaria tal mercê, de índole extremamente subjetiva, no regaço de uma ilha, e não igualmente em terra comum?

Quando penso em comprar uma ilha, nenhuma dessas excelências me seduz mais do que as outras, nem todas juntas constituem a razão do meu desejo. A ideia de fuga tem sido alvo de crítica severa e indiscriminada nos últimos anos, como se fosse ignominioso, por exemplo, fugir de um perigo, de um sofrimento, de uma caceteação. Como se devesse o homem consumir-se numa fogueira perene, sem carinho para com as partes cândidas ou pueris dele mesmo. Chega-se a um ponto em que convém fugir menos da malignidade dos homens do que da sua bondade incandescente. Por bondade abstrata nos tornamos atrozes. E o pensamento de salvar o mundo é dos que acarretam as mais copiosas e inúteis carnificinas.

A ilha é, afinal de contas, o refúgio último da liberdade, que em toda parte se busca destruir. Amemos a ilha. (Adaptado de Carlos Drummond de Andrade, Passeios na ilha)

---

184. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) pondo-me a coberto de (1º parágrafo) = recobrindo-me com

(B) estouvada confraternização (1° parágrafo) = insensível comunhão

(C) se alcançaria tal mercê (2° parágrafo) = se granjearia essa graça

(D) crítica severa e indiscriminada (3° parágrafo) = análise séria e circunstanciada

(E) acarretam as mais copiosas e inúteis carnificinas (3° parágrafo) = induzem as exemplares mortalidades

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Granjear; conquistar, obter, alcançar; mercê: favor ou benefício que se concede, graça.

Alternativa "a" – *Recobrindo* altera o sentido.

Alternativa "b" – *Estouvado* não possui relação com *insensível*, pois estouvado significa *que é estabanado, que age sem cuidado, sem refletir, com precipitação; imprudente.*

Alternativa "d" – Informações distintas.

Alternativa "e" – *Acarretar* e *induzir* não pertencem ao mesmo campo semântico.

---

185. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o autor dessa crônica:

(A) O poeta Drummond escreveu num poema o verso "Ilhas perdem o homem", o que significa estar contraditório com o que especula diante das ilhas neste seu outro texto.

(B) "Ilhas perdem o homem" – asseverou Drummond num poema seu, manifestando sentimento bem diverso do que expõe nessa crônica de Passeios na ilha.

(C) Ao contrário do que defende na crônica, há um poema de Drummond cujo o verso "Ilhas perdem o homem" redunda num paradoxo diante da mesma.

(D) Paradoxal, o poeta Drummond é autor de um verso ("Ilhas perdem o homem") de flagrante contraste ao que persigna numa crônica de Passeios na ilha.

(E) Se nessa crônica Drummond enaltece o ilhamento, num poema o verso "Ilhas perdem o homem" se compraz ao agrupamento, não à solidão humana.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Muito se discutiu sobre o uso do pronome **essa** (nessa: preposição em + pronome demonstrativo **essa**). Note que está se referindo a algo já mencionado, já citado e por isso é usado o pronome anafórico – retoma ideia. Corretíssima a alternativa.

Alternativa "a" – Incorreta porque faltou vírgula. Da forma como foi transcrito o trecho, a vírgula separa verbo do complemento e isso não pode ocorrer. Sugestão: O poeta Drummond escreveu, **num poema o verso "Ilhas perdem o homem",** o que significa estar contraditório com o que especula diante das ilhas **nesse** seu outro texto.

Alternativa "c" – Cujo o não existe. O pronome relativo cujo não admite artigo: cujo verso "Ilhas perdem o homem" redunda num paradoxo diante da mesma.

Alternativa "d" – ... flagrante contraste **que** persigna numa crônica de Passeios na ilha. O verbo *persignar* é intransitivo.

Alternativa "e" – ... se compraz **com o** agrupamento, não **com a** solidão humana. Comprazer-se, no contexto, pede as preposições **com, de** ou **em**.

Texto para a próxima questão.

Paraty

É do esquecimento que vem o tempo lento de Paraty.

A vida vagarosa – quase sempre caminhando pela água –, o saber antigo, os barcos feitos ainda hoje pelas mãos de antepassados, os caminhos de pedra que repelem e desequilibram a pressa: tudo isso vem do esquecimento. Vem do dia em que Paraty foi deixada quieta no século XIX, sem razão de existir.

Até ali, a cidade fervia de agitação. Estava na rota do café, e escoava o ouro no lombo do burro e nas costas do escravo. Um caminho de pedra cortava a floresta para conectar Paraty à sua época e ao centro do mundo.

Mas, em 1855, a cidade inteira se aposentou. Com a estrada de ferro criada por D. Pedro II, Paraty foi lançada para fora das rotas econômicas. Ficou sossegada em seu canto, ao sabor de sua gente e das marés. E pelos próximos 119 anos, Paraty iria formar lentamente, sem se dar conta, seu maior patrimônio.

Até que chegasse outro ciclo econômico, ávido por lugares onde todos os outros não houvessem tocado: o turismo. E assim, em 1974, o asfalto da BR-101 fez as pedras e a cal de Paraty virarem ouro novamente. A cidade volta a conviver com o presente, com outro Brasil, com outros países. É então que a preservação de Paraty, seu principal patrimônio e meio de vida, escapa à mão do destino. Não podemos contar com a sorte, como no passado. Agora, manter o que dá vida a Paraty é razão de muito trabalho. Daqui para frente, preservar é suor.

Para isso existe a Associação Casa Azul, uma organização da sociedade civil de interesse público. Aqui, criamos projetos e atividades que mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia. Nesta casa, o tempo pulsa com cuidado, sem apagar as pegadas. (Texto institucional – Revista Piauí, n. 58, julho 2011)

---

186. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) A informação objetiva contida numa expressão ou frase de efeito literário está adequadamente reconhecida em:

(A) os barcos feitos ainda hoje pelas mãos de antepassados (2º parágrafo) = os barcos que lá se encontram foram herdados dos antecessores.

(B) escoava o ouro no lombo do burro e nas costas do escravo (3º parágrafo) = dava embarque ao ouro trazido por muares e cativos.

(C) em 1855, a cidade inteira se aposentou = ano em que se decretou a inatividade de todos os seus funcionários.

(D) Ficou sossegada em seu canto, ao sabor de sua gente e das marés (4º parágrafo) = acomodou-se ao ritmo das canções de seu povo e aos sons da natureza.

(E) o asfalto da BR-101 fez as pedras e a cal de Paraty virarem ouro novamente (5º parágrafo) = a valorização imobiliária reviveu a pujança dos antigos ciclos econômicos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Escoava o ouro = dava embarque ao ouro; no lombo do burro e nas costas do escravo = trazido por muares e cativos.

Alternativa "a" – Nada indica que foram herdados.

Alternativa "c" – Falta informação.

Alternativa "d" – Seu canto não significa necessariamente o ritmo das canções.

Alternativa "e" – Informações que não pertencem ao mesmo campo semântico.

---

187. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) Articulam-se como uma causa e seu efeito, respectivamente, os seguintes elementos:

(A) É do esquecimento que vem o tempo lento / Estava na rota do café

(B) a cidade fervia de agitação / foi lançada para fora das rotas econômicas

(C) estrada de ferro criada por D. Pedro / Um caminho de pedra cortava a floresta

(D) A cidade volta a conviver com o presente / o asfalto da BR-101

(E) Nesta casa, o tempo pulsa com cuidado / sem apagar as pegadas

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de coesão e período composto.

Na alternativa e, a dica é encaixar a expressão **de modo que**: o tempo pulsa com cuidado *de modo que* não apaga as pegadas.

Alternativa "a" – Não há relação entre as orações.

Alternativa "b" – Cuidado: há efeito e causa e não causa e efeito.

Alternativa "c" – Sem relação de causa entre as orações.

Alternativa "d" – Não há relação entre as orações.

---

188. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2012 – FCC) É preciso reconstruir, devido à má estruturação, a seguinte frase:

(A) A posição de Paraty possibilitou-lhe a proeminência econômica de que gozou durante os ciclos econômicos do ouro e do café, pelo menos até o ano de 1855.

(B) A passagem do tempo, que pode ser ingrata em muitas situações, acabou conferindo a Paraty os encantos históricos de uma cidade que se preservou durante seu longo esquecimento.

(C) A Associação Casa Azul, nesse texto promocional, apresenta-se como instituição cuja finalidade precípua é a preservação da cidade histórica de Paraty.

(D) Caso não haja controle de iniciativa oficial ou particular, a cidade de Paraty desfruta da condição de ser um polo turístico, o que também constitui um risco de degradação.

(E) A referência a caminhos de pedra que impedem a pressa não é só uma imagem poética relativa ao tempo: reporta-se ao calçamento físico das ásperas ruas de Paraty.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de coesão e verbo.

Erros na alternativa *d:* Caso não haja controle de iniciativa oficial ou particular, a cidade de Paraty **desfrutará** da condição de ser um polo turístico, o que também **constituirá** um risco de degradação.

Alternativa "a" – Certa: possibilitou algo a alguém (lhe).

Alternativa "b" – Certa: note que não pode haver acento indicativo de crase antes de Paraty. Voltei de Paraty.

Alternativa "c" – Correta: as vírgulas indicam intercalação.

Alternativa "e" – Correta: não se usa crase antes de palavra masculina.

---

189. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/2012 – FCC) *Aqui, nesta casa, criamos projetos e atividades que mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia.* A frase acima foi reelaborada, sem prejuízo para a correção e a coerência, nesta nova redação:

(A) É para manter em harmonia o tecido urbano e social de Paraty que se criam projetos e atividades nesta casa.

(B) A fim de que se mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia que criamos nesta casa projetos e atividades.

(C) São projetos e atividades que criamos nesta casa com vistas a harmonia aonde se mantenha o tecido urbano e social de Paraty.

(D) Nesta casa, cria-se projetos e atividades visando à manter-se o tecido urbano e social de Paraty de modo harmonioso.

(E) Os projetos e atividades criados nesta casa é para se manter em harmonia tanto o tecido urbano quanto o social de Paraty.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Correta a transcrição, pois apenas houve inversão do período.

Alternativa "b" – Período incoerente, sem clareza.

Alternativa "c" – ... à harmonia; aonde: retomaria lugar e não é o caso. Substituamos por finalidade: para que, a fim de que.

Alternativa "d" – **Criam**-se projetos; **visando manter.**

Alternativa "e" – Os projetos e atividades criados nesta casa **são** para manter.

Texto referente à questão seguinte.

As comunicações e o colapso da ética

O que leva um jovem profissional a considerar "normal" que uma empresa de comunicação se alie a um governo ou aos interesses de um poderoso grupo de anunciantes e que seu jornalismo deliberadamente omita, distorça e manipule informações? Por que as constatações de que "todos fazem do mesmo jeito", "se não fizer assim não sobrevive", "esse é o jogo jogado" etc. se tornam suficientes para que profissionais se ajustem inteiramente ao "sistema"? Essas, obviamente, não são questões novas e, certamente, não se restringem ao campo profissional das Comunicações – uma forte razão, aliás, pela qual não podem ser ignoradas.

Em seu livro Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética, Bernardo Kucinski chama a atenção para o fato de que jovens jornalistas rejeitam a possibilidade de uma ética porque "o desemprego estrutural fez da competição com o próprio companheiro uma necessidade de sobrevivência, e nesse ambiente as éticas socialmente constituídas cederam espaço a uma ética de cada indivíduo. Cada um tem o dever de pensar antes de tudo em si mesmo, em seu projeto de vida. Uma ética em que o dever é definido como negação do social, como celebração da individuação ética".

As ponderações de Kucinski nos ajudam a compreender o que está acontecendo com os jovens profissionais em disputa no mercado, e vão muito além do próprio campo das Comunicações. Falam dos valores e das práticas que dominam o nosso tempo de pensamento único e capitalismo globalizado. Que diferença entre essas práticas e a recomendação do velho jornalista norte-americano Joseph Pulitzer, que no tão remoto ano de 1904 alertava: "É a ideia de trabalhar para a comunidade, não para o comércio ou para si próprio que deve nortear as preocupações de todo jornalista".

Atravessamos no Brasil um período de profundas transformações que implicará importantes mudanças estruturais regulatórias da natureza e das atividades do sistema de comunicações. Dessas transformações vai surgir um novo perfil (já em construção, aliás) de profissionais e uma nova correlação de forças entre os envolvidos no setor. Cuidemos todos para que não se consagre de vez o prestígio cínico de um vazio ético. (Adaptado de Venício A. de Lima, Observatório da imprensa)

---

190. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/PE 2011 – FCC) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) deliberadamente omita (1º parágrafo) = explicitamente restrinja

(B) distorça e manipule informações (1º parágrafo) = venha a destorcer e a manusear informes

(C) éticas socialmente constituídas (2º parágrafo) = valores institucionalmente associados

(D) celebração da individuação ética (2º parágrafo) = consagração da singularidade civil

(E) prestígio cínico de um vazio ético (4º parágrafo) = valorização impudente da ausência de ética

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Prestígio cínico = valorização impudente (insolente, atrevido); vazio ético = ausência de ética.

Alternativa "a" - omitir = deixar de dizer, mencionar ou manifestar um sentimento, uma vontade, uma opinião; restringir: limitar, reduzir.

Alternativa "b" - distorcer: alterar a forma ou a posição normal de (algo); destorcer: endireitar(-se).

Alternativa "c" - Constituída: formada, organizada. Sem relação semântica com associado.

Alternativa "d" - Consagração: tornar sagrado. Não há relação com celebração.

---

191. (Analista Judiciário - Área Judiciária TRE/PE 2011 - FCC) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Há quem suponha que o desemprego estrutural do nosso tempo propicie uma razão, ainda que justificável, para o fato de a competição abolir a ética e seus valores congêneres.

(B) A disputa de mercado no campo das comunicações atuais trazem consigo uma irrelevância para com os valores éticos - razão de uma grande preocupação social.

(C) A preocupação com os leitores, que deveria nortear a ação dos jornalistas, deu lugar a um inaceitável individualismo, de cínico prestígio entre os jovens profissionais.

(D) Todas as perguntas elaboradas no início do texto dizem respeito a questões onde as respostas são difíceis, embora previsíveis, por conta do fatalismo e da acomodação ética.

(E) Não há nem termo de comparação entre as preocupações do velho jornalista norte-americano citado com os profissionais da imprensa atual, cuja ética não os parece demover.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Atentemos à intercalação feita com vírgulas: **A preocupação com os leitores**, que deveria nortear a ação dos jornalistas, **deu lugar a um inaceitável individualismo**, de cínico prestígio entre os profissionais.

Alternativa "a" - **Injustificável** e não justificável.

Alternativa "b" - A disputa **traz**.

Alternativa "d" - Onde? *Questões* não indica lugar, portanto: Todas as perguntas elaboradas no início do texto dizem respeito a questões **cujas** respostas são difíceis, embora previsíveis, por conta do fatalismo e da acomodação ética. O que são difíceis? As respostas das questões. Função de sujeito = sem preposição.

▶ **Dica - Cujo** concorda com o termo posterior e indica posse do anterior.

Alternativa "e" - Erro na comparação: entre as preocupações do velho jornalista norte-americano citado **e a dos** profissionais da imprensa atual.

O trecho a seguir refere-se à próxima questão.

Nas ilhas Mascarenhas - Maurício, Reunião e Rodriguez - , localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam - o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

Os volumosos dodôs pesavam mais de vinte quilos. Uma plumagem cinza-azulada cobria seu corpo quadrado e de pernas curtas, em cujo topo se alojava uma cabeça avantajada, sem penas, com um bico grande de ponta bem recurvada. As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis (pelo menos no que diz respeito a qualquer forma de voo). Os dodôs punham apenas um ovo de cada vez, em ninhos construídos no chão. (...)

Que presa poderia revelar-se mais fácil do que um pesado pombo gigante incapaz de voar? Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana. Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão - e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum. (Extraído de Stephen Jay Gould. "O Dodô na corrida de comitê", A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8)

---

192. (Analista Judiciário - Área Judiciária TRE/RN 2011 - FCC) *"As asas eram pequenas e, ao que*

tudo indica, inúteis..." (2º parágrafo). "*Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão...*" (último parágrafo). A expressão grifada nas frases acima transcritas deixa transparecer, em relação às afirmações feitas,

(A) a sua comprovação científica irrefutável.

(B) a certeza absoluta que o autor quer partilhar com o leitor.

(C) o receio do autor ao formular um paradoxo.

(D) a sua pequena probabilidade.

(E) o seu caráter de hipótese bastante provável.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Hipótese provável porque ao afirmar que as asas eram pequenas, deduzimos que podem ser inúteis. Não se pode ter certeza da inutilidade. O mesmo ocorre no segundo trecho: as duas espécies se regalaram com os ovos.

Alternativa "a" – Não há comprovação científica.

Alternativa "b" – Não há certeza. Cuidado: certeza absoluta é pleonasmo.

Alternativa "c" – Não houve receio.

Alternativa "d" – Não há pequena probabilidade.

193. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/RN 2011 – FCC) O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

(A) *se multiplicaram de maneira prodigiosa* = cresceram ilusoriamente.

(B) *as duas espécies se regalaram* = os dois gêneros se empanturraram.

(C) *uma família singular* = um conjunto variegado.

(D) *que selou o destino* = que indigitou a fatalidade.

(E) *empenhou-se na procura* = dedicou-se com afinco à busca.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Empenhar: dedicar-se com afinco; procura: busca.

Alternativa "a" – Multiplicar e crescer não possuem relação semântica; prodigiosa = que parece sobrenatural.

Alternativa "b" – Regalar: oferecer regalo, prazer a alguém ou a si mesmo; empanturrar: empanzinar-se.

Alternativa "c" – Família e conjunto não são sinônimos; variegado: diverso, diferente.

Alternativa "d" – Destino e fatalidade não possuem ao mesmo campo semântico.

O texto a seguir refere-se à próxima questão.

Lavadeiras de Moçoró

As lavadeiras de Moçoró, cada uma tem sua pedra no rio; cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo. As pedras têm um polimento que revela a ação de muitos dias e muitas lavadeiras. Servem de espelho a suas donas. E suas formas diferentes também correspondem de certo modo à figura física de quem as usa. Umas são arredondadas e cheias, aquelas magras e angulosas, e todas têm ar próprio, que não se presta a confusão.

A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se unifica ao sabor do trabalho. Se a mulher entoa uma canção, percebe-se que a pedra a acompanha em surdina. Outras vezes, parece que o canto murmurante vem da pedra, e a lavadeira lhe dá volume e desenvolvimento.

Na pobreza natural das lavadeiras, as pedras são uma fortuna, joias que elas não precisam levar para casa. Ninguém as rouba, nem elas, de tão fiéis, se deixariam seduzir por estranhos.

Obs.: manteve-se a grafia original, constante da obra citada.

(Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis, in Prosa Seleta. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p.128)

194. (Analista Judiciário – Área Judiciária TRE/RN 2011 – FCC) *Umas são arredondadas e cheias, aquelas magras e angulosas, e todas têm ar próprio, que não se presta a confusão.* (1º parágrafo). A relação semântica existente entre as expressões grifadas na afirmativa acima é percebida também entre os dois elementos grifados em:

(A) *que revela a ação de* muitos dias *e* muitas lavadeiras.

(B) *um ente especial, que* se divide *e* se unifica *ao sabor do trabalho.*

(C) *a pedra a acompanha* em surdina... *parece que* o canto murmurante *vem da pedra.*

(D) *e a lavadeira lhe dá* volume *e* desenvolvimento.

(E) *as pedras são* uma fortuna, *joias que elas não precisam levar para casa.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Gabarito alterado da alternativa *a* para *b*.

Motivo: foi pedida a relação de antônimos, de oposição: arredondadas e cheias x magras e angulosas. Resposta: divide e unifica.

Alternativa "a" - Não há contradição.

Alternativa "c" - Não há contradição.

Alternativa "d" - Não há contradição.

Alternativa "e" - Não há contradição.

---

195. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AP/2011) "...*imagens como as de* Gandhi *ou* Che Guevara, *indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar*". Outra redação, clara e correta, para o segmento acima é:

(A) ...no mundo inteiro, *Gandhi* ou *Che Guevara* em imagens de fotos ou pôsteres, anunciavam a planetarização do sistema que hoje se vê triunfar segundo o capitalismo de hiperconsumo.

(B) ...tanto *Gandhi* e também *Che Guevara*, com imagens indo de fotos a pôsteres no mundo inteiro anunciavam aquilo que o capitalismo de hiperconsumo chama planetarização de um sistema.

(C) ...indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, imagens tais como a de *Gandhi* ou *Che Guevara* anunciavam que havia se planetarizado o sistema que o capitalismo de hiperconsumo, hoje, vê triunfar.

(D) ...planetarizou-se o sistema – aquele que o capitalismo de consumo hoje vê o triunfo – o que foi anunciado com as imagens de *Gandhi* e *Che Guevara* indo pelo mundo com fotos a pôsteres.

(E) ...um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê seu triunfo teve anunciado sua planetarização por *Gandhi* ou também *Che Guevara*, com sua ida pelo mundo, por fotos e pôsteres.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Anunciavam a planetarização de um sistema = anunciavam que havia se planetarizado o sistema. Transposição da voz ativa para a passiva analítica.

Alternativa "a" - Informação alterada.

Alternativa "b" - Tanto ... como. E informação errada.

Alternativa "d" - Incoerente.

Alternativa "e" – A informação contida no enunciado é: imagens denunciavam.

---

196. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 1ª REGIÃO/2011)

Dentre as frases abaixo, a única clara e correta é:

(A) Ao promover e colaborar com a compreenção desses problemas associados a aspectos tanto étnico quanto sociais, de cujo enfrentamento tanto se depende, ele fica feliz.

(B) É ele quem responde pela mediação e interlocução de sua comunidade com os agentes públicos, e isso parece ser um alento para voltarem acreditar numa utopia.

(C) Sempre foi excessiva a dor associada às minhas dificuldades, mas, com o amadurecimento intelectual e o trabalho como educador, fez-me ver que isso só me fortaleceu.

(D) Daqui a pouco deve haver nova onda de ataques, como se anunciou, desencadeado pelos grupos mais radicais, que expontaneamente assumiram o iminente litígio.

(E) Os extratos das suas contas-correntes comprovam como são exíguos os recursos de que dispõe, prova inconteste de que dilapidou sua herança, em total menosprezo àqueles que o criaram.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Questão de coesão, coerência e ortografia.

Alternativa "a" - compreensão.

Alternativa "b" - para voltarem a acreditar.

Alternativa "c" – *fez-me ver que isso só me fortaleceu* = vi (ou percebi) que isso me fortaleceu. O trecho está escrito na linguagem coloquial.

Alternativa "d" - espontaneamente.

---

197. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 1ª REGIÃO/2011) Está redigida de modo claro e em conformidade com o padrão culto escrito a seguinte frase:

(A) Idôneo, com extraordinário senso de medida, e sempre atuando com discrição, era o mais cotado para ascender ao cargo a cuja disputa ninguém jamais se furtava.

(B) Quem quizesse afagar o ego do velho casmurro, lhe bastava oferecer dois dedos de prosa e toda a paciência para ouvir-lhe em suas detalhadas lembranças do tempo da guerra.

(C) A estrutura do setor de compras possui aspectos que sem dúvida, faz o funcionário perder-se ao fazer os lançamentos, deixando para a chefia que o façam.

(D) Todos devem ter o direito da integração cultural, o que depende, em última instância, dos que

tomam decisões respeitarem o princípio universal da igualdade de oportunidades.

(E) Surpreende a proposta feita anteontem, na diretoria pela secretária geral, segundo a qual, porque não prouvemos o depósito de material de limpeza, tenhamos de providenciá-lo a nossas próprias expensas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Questão de coesão, coerência e ortografia.

Alternativa "b" – quisesse, bastava-lhe (não se usa pronome oblíquo após da vírgula), toda a paciência para ouvi-lo (ouvir é transitivo direto e não admite lhe).

Alternativa "c" – *A estrutura do setor de compras possui aspectos que*, sem dúvida, (intercalação: faltou uma vírgula antes de *sem dúvida. Deixando para a chefia que o* faça. (o verbo deve concordar com o sujeito singular chefia).

Alternativa "d" – o que depende respeitar os princípios.

Alternativa "e" – Provemos – verbo prover.

O texto a seguir refere-se à próxima questão.

De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider, da revista Science, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente. (Pesquisa Fapesp, dezembro de 2010, no 178, p. 23)

---

198. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /TO/2011) Há exemplos de palavras ou expressões empregadas no texto para retomar outras já utilizadas sem repeti-las literalmente, como ocorre em:

I. o continente gelado = a Antártida

II. Moscou = a Rússia

III. a revista *Science* = o *blog Science Insider*

IV. a potência comunista = a União Soviética

Atende corretamente ao enunciado da questão o que está em

(A) I e III, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Assertativa "I" – correta. A Antártida é o continente gelado.

Assertativa "II" – correta. Moscou fica na Rússia.

Assertativa "III" – incorreta. Revista é revista; blog é blog. Nem precisaria voltar ao texto para se certificar de que não há sinonímia entre os termos.

Assertativa "IV" – correta. A União Soviética é a potência comunista.

---

199. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2011 – FCC) Está traduzida corretamente a seguinte expressão:

(A) os antigos moralistas escreviam máximas /os filósofos da Antiguidade compunham poemas didáticos.

(B) alguma coisa que, ajustada às limitações do meu engenho / algo que se ajustasse exclusivamente à minha capacidade criativa.

(C) em que estas anotações vadias foram feitas / nos quais estes breves e casuais escritos foram registrados.

(D) sem que pretenda convencê-lo do que penso / negando que ele aceite meus pensamentos.

(E) São palavras que [...] aspiram a enveredar pelo avesso das coisas / são termos que concretizam o desejo de desnudar só o lado nocivo das coisas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Anotações vadias = estes breves e casuais escritos; foram feitas = foram registrados.

Alternativa "a" – Antigos moralistas não pertence ao mesmo campo semântico que filósofos da antiguidade; máxima: sentença ou doutrina moral.

Alternativa "b" – Limitação do meu engenho e minha capacidade criativa: sem relação de sinonímia.

Alternativa "d" – sem pretender convencer e negar que aceite são informações distintas.

Alternativa "e" – enveredar: encaminhar-se, seguir; concretizar: efetivar, realizar-se.

O texto refere-se à questão posterior.

Assim como os antigos moralistas escreviam máximas, deu-me vontade de escrever o que se poderia chamar de mínimas, ou seja, alguma coisa que, ajustada às limitações do meu engenho, traduzisse um tipo de experiência vivida, que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver.

Andei reunindo pedacinhos de papel em que estas anotações vadias foram feitas e ofereço-as ao leitor, sem que pretenda convencê-lo do que penso nem convidá-lo a repensar suas ideias. São palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo-se que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível mas às vezes curioso ou surpreendente. (Carlos Drummond de Andrade. O avesso das coisas [aforismos]. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 3)

200. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2011 – FCC) Sobre o que se tem no texto, afirma-se com correção:

(A) o emprego de Andei colabora para que se imprima à frase um aspecto durativo, tal como ocorre em "Anda a reclamar de tudo, depois que ele viajou".

(B) a expressão *ou seja* introduz explicação acerca do que seria a vontade de escrever.

(C) o segmento *o que se poderia chamar de mínimas* expressa possibilidade bastante improvável, dado o caráter aleatório do nome proposto.

(D) se a expressão *pedacinhos de papel* fosse substituída por uma única palavra, estaria correto o emprego de "papelzinhos".

(E) reorganizando a frase *ajustada às limitações do meu engenho*, ela estaria correta assim "ajustada à mim, se for levado em conta as limitações do meu engenho".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Importante atentar-se ao que foi citado no enunciado: *sobre o que se tem no texto*. No texto, o verbo andar está acompanhado pelo gerúndio *reunindo* e a junção desses dois verbos indica aspecto durativo. Cuidado!

Alternativa "b" – Explica o vocábulo *mínimas*.

Alternativa "c" – Nada indica que não haja regras, portanto não podemos afirmar que seja aleatório.

Alternativa "d" – Papeizinhos.

Alternativa "e" – Dois erros: não se usa crase antes de pronome pessoal (reto ou oblíquo); se forem levadas em conta as limitações.

201. (FCC – TRT 24 – Analista Judiciário/2011) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Nos blogs há uma subjetividade da qual os outros meios de comunicação jornalística se ressentem, uma vez que não é de sua característica contemplá-la.

(B) O autor do texto exime-se ao diferenciar autoria institucional de outras modalidades autorais, presumindo que a primeira obtém maior crédito.

(C) Para muitos, os blogs são um recurso de comunicação de eficácia nunca antes alcançada, suplantando em extensão e profundidade os diálogos platônicos.

(D) Ainda que possam ser benvindos, os blogs não devem constituir uma obcessão tal que remova seus usuários de diligenciarem outras formas de linguagem.

(E) A democratização do pensamento não pode ficar presa à uma forma de comunicação, visto que são os conteúdos que determinam sua consumação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Há clareza e não há erro gramatical.

Alternativa "a" – Errada. Faltou vírgula após a locução adverbial nos blogs (inversão). Ambiguidade no pronome possessivo **sua**, não se sabe a qual termo se refere.

Alternativa "b" – Errada. exime-se **de** diferenciar.

Alternativa "d" – Errada. bem-vindos.

Alternativa "e" – Errada. presa **a** uma forma = não se usa crase antes de artigo indefinido.

202. (FCC – TRT 20 – Analista Judiciário/2011) Está clara e correta a redação:

(A) Muita gente imagina que literatura é aonde se escreve como se fala, embora hajam autores que consigam fazê-lo com arte.

(B) O gosto literário dos antigos professores de português não sucitava qualquer dúvida quanto ao brilho da retórica exagerada.

(C) A formulação mesma dos temas de redação era um indubitável encaminhamento do aluno para o estilo grandiloquente.

(D) A linguagem rude de Paulo Honório não desestimulou-lhe de escrever um romance que se notabilizaria como literário.

(E) Embora Graciliano Ramos ache mais preferível uma linguagem concisa do que a empolada, ele é um escritor bastante culto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - O pronome demonstrativo **mesma** concorda com **formulação.** Atente-se: ele mesmo, eles mesmos, ela mesma, ela própria.

Alternativa "a" - Errada. Muita gente imagina que **literatura se escreve** como se fala, embora **haja** autores que consigam fazê-**la (literatura)** com arte.

Alternativa "b" - Errada. Suscitava.

Alternativa "d" - Errada. A linguagem rude de Paulo Honório **não o desestimulou.**

Alternativa "e" - Errada. ache **preferível** uma linguagem concisa **à** empolada = ache preferível **algo a algo.**

---

203. (FCC - TRT 24 - Analista Judiciário/2011) *"(...) as leis civis versam mais sobre a bondade moral dos homens em geral do que sobre a dos indivíduos".* Pode-se substituir o segmento sublinhado na frase acima, sem prejuízo para a correção e o sentido, por:

(A) cuidam melhor da bondade moral e genérica dos homens do que cuidam a

(B) dizem respeito mais à bondade moral do conjunto dos homens do que à

(C) disputam melhor sobre a bondade moral da sociedade do que a

(D) controvertem melhor sobre a bondade moral de todos os homens do que a

(E) determinam mais o que seja moralmente a bondade dos homens do que aquela

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Versar: tratar de, abordar; do que **à** (moral) dos indivíduos. Substitua: dizem respeito mais **ao valor** do homem do que **ao valor** do indivíduo. Basta seguir as dicas de crase, dadas no tópico relacionado.

Alternativa "a" - Errada. Versar não é cuidar; do que cuidam **da** dos indivíduos.

Alternativa "c" - Errada. Versar não é disputar; do que **sobre** a dos indivíduos.

Alternativa "d" - Errada. Versar não é controverter; do que **sobre** a dos indivíduos.

Alternativa "e" - Errada. Versar não é determinar; do que **a** dos indivíduos.

---

204. (FCC - TRT 24 - Analista Judiciário/2011) *O Brasil poderá sofrer a primeira consequência diplomática por ter decidido não extraditar o terrorista italiano Cesare Battisti daqui a menos de duas semanas.* A frase acima, de uma notícia de jornal, tem como **defeito** de construção

(A) duplicidade de sentido, por conta da posição de daqui a menos de duas semanas.

(B) duplicidade de sentido, decorrente da falta de vírgulas entre as quais deveria estar o segmento o terrorista italiano Cesare Battisti.

(C) a falta de clareza decorrente da ausência de vírgula em seguida a diplomática.

(D) a incoerência gerada pelas expressões por ter decidido e não extraditar.

(E) a incoerência decorrente do emprego de primeira consequência sem esclarecer que outras haveria.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Opções de dupla leitura: 1. Daqui a menos de duas semanas, o Brasil poderá sofrer a primeira consequência diplomática; 2. Seria extraditado após as duas semanas.

Alternativa "b" - Errada. Não há falta de vírgula por ser tratar de um aposto especificativo.

Alternativa "c" - Errada. Há clareza.

Alternativa "d" - Errada. Não há incoerência.

Alternativa "e" - Errada. Não há incoerência.

---

205. (FCC - TRT 20 - Analista Judiciário/2011) Deve-se **corrigir**, por falha estrutural, a redação deste livre comentário:

(A) Montaigne vale-se de sua experiência pessoal para argumentar em favor de um melhor aproveitamento do trabalho dos jovens.

(B) Muitos acreditam, como Montaigne, que o nosso espírito se define cedo e que pouco a ele acrescentará a passagem do tempo.

(C) Como se acredita que logo se defina o espírito dos jovens, razão pela qual há quem os queira trabalhando mais cedo.

(D) A crítica que faz Montaigne às leis diz respeito às restrições que elas impõem ao aproveitamento do trabalho dos mais jovens.

(E) Será que um lento aprendizado, proporcionado pelas experiências, vale menos do que as inclinações naturais?

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Não há clareza no período. Opção de correção: Como se acredita que logo se defina o espírito dos jovens, há quem os queira trabalhando mais cedo.

Observações importantes:

Alternativa "a" - Errada. Quem se vale, vale-se **de** algo.

Alternativa "b" - Errada. Cuidado! Como a oração é subordinada substantiva objetiva indireta, o emprego da preposição não é obrigatório. Como ocorre na oração subordinada completiva nominal.

Alternativa "d" - Errada. Substituamos os vocábulos femininos por masculinos para termo certeza do correto emprego das crases: A crítica que faz Montaigne às leis (**aos** projetos) diz respeito às restrições (**aos impostos**). Resultou em **ao** = crase. Cuidado, também, com o plural do verbo **impor**: **impõem**.

Alternativa "e" - Errada. Proporcionado concorda com **aprendizado** e se vale menos do que as inclinações naturais (valem).

---

206. (FCC - TRT 20 - Analista Judiciário/2011) Atente para as seguintes afirmações:

I. As vocações se revelam desde muito cedo.

II. Não há vocações tardias.

III. Os jovens devem trabalhar logo.

Essas afirmações estão articuladas de modo correto, claro e coerente em:

(A) Como desde muito cedo os jovens se revelam, suas vocações para o trabalho não devem de ser tardias.

(B) Uma vez que não há vocações tardias, os jovens devem trabalhar desde cedo, conquanto logo se revelem.

(C) Como não há vocações tardias, dado que muito cedo já se revelam, devem os jovens trabalhar logo.

(D) Logo devem os jovens trabalharem, visto que não havendo vocações tardias, desde cedo elas se revelam.

(E) Sendo que não há vocações tardias, os jovens devem logo trabalhar, já que aquelas se revelam desde muito cedo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Devem os jovens trabalhar porque (como) não há vocações tardias = explicação; dado que muito cedo já se revelam = causa (já que).

Alternativa "a" - Errada. Falta a indicação de causa.

Alternativa "b" - Errada. Não cabe o **conquanto.**

Alternativa "d" - Errada. Altera o sentido.

Alternativa "e" - Errada. Erro: **sendo que.**

Trecho para as próximas questões (2)

A navegação fazia-se, comumente, das oito horas da manhã às cinco da tarde, quando as canoas embicavam pelos barrancos e eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós. Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios durante a tarde e pela manhã, às vezes até o meio-dia, impediam que se prolongasse o horário das viagens.

Antes do pôr-do-sol, costumavam os homens arranchar - se e cuidar da ceia, que constava principalmente de feijão com toucinho, além da indefectível farinha, e algum pescado ou caça apanhados pelo caminho. Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

De qualquer modo, era esse alimento tido em grande conta nas expedições, passando por extremamente substancial e saudável. Um dos motivos para tal preferência vinha, sem dúvida, da grande abundância de feijão nos povoados, durante as ocasiões em que costumavam sair as frotas destinadas ao Cuiabá e a Mato Grosso. Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda. Monções. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 2000, pp.105-6)

---

207. (FCC - TRT 23 - Analista Judiciário/2011) O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

(A) além da indefectível farinha = sem contar a eventual moagem.

(B) feito de véspera = ritualmente preparado.

(C) tido em grande conta nas expedições = muito caro para as viagens.

(D) arranchar-se e cuidar da ceia = abancar-se e servir o jantar.

(E) impediam que se prolongasse = obstavam que se estendesse.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Obstar: *opor-se a, impedir.**

Alternativa "a" – Errada. indefectível: *que não se pode destruir; que é imperecível.* Moagem: *ação ou resultado de moer; MOEÇÃO; MOEDURA; MOENDA.**

Alternativa "b" – Errada. ritualmente: *segundo o rito, de modo ritual.**

Alternativa "c" – Errada. tido em grande conta não é o mesmo que muito caro.

Alternativa "d" – Errada. arranchar: *dar hospedagem a, ou receber abrigo, acolhida*; ABRIGAR(-SE); ALBERGAR(-SE); HOSPEDAR(-SE). Abancar: *estabelecer-se ou ficar por muito tempo em certo lugar.** O erro está na determinação do tempo.

(*) Fonte: Dicionário Digital Aulete

---

208. (FCC – TRT 23 – Analista Judiciário/2011) Leia atentamente as afirmações a seguir.

I. O segmento grifado em as canoas [...] eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós (primeiro parágrafo) pode ser substituído por **auxiliadas consoante**, sem prejuízo para a correção e a clareza.

II. Em Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios (primeiro parágrafo), o segmento grifado pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido, por **acumulados**.

III. A expressão De qualquer modo, no último parágrafo, é equivalente a **Em todo caso**.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" – Correta.

Item "I" – Errado: Consoante indica conformidade: conforme, segundo; **com** é uma preposição com o sentido de: instrumento, meio.

Item "II" – Certo: Passou a oração da voz passiva sintética para a analítica. *Peguinha*: omitiu-se o verbo **ser** (algo muito comum em provas de FCC).

III. Certo. **De qualquer modo**: sem excluir nenhum modo; **em todo caso**: sem excluir nenhum caso.

---

209. (FCC – TRT 23 – Analista Judiciário/2011) Deve-se CORRIGIR, por deficiência estrutural, a redação deste livre comentário:

(A) O tratamento de vós, que hoje nos soa tão cerimonioso, ecoa uma época em que se aliavam boa argumentação e boa retórica.

(B) Voltaire não hesita em lembrar as vantagens reais da aplicação de penas que poupam a vida do criminoso para que pague pelo que fez.

(C) Como sempre há quem defenda os castigos capitais, razão pela qual Voltaire buscou refutá-los, através de alternativas mais confiáveis.

(D) Note-se a preocupação que tem esse iluminista francês em escalonar as penas de modo a que nelas se preserve adequada relação com o crime cometido.

(E) Na refutação aos que defendem a pena de talião, Voltaire argumenta que o mal já causado não se sana com um ato idêntico ao do criminoso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Se se trata de **deficiência estrutural**, convém colocar a oração na ordem direta, mesmo porque há erro de pontuação também (após a locução nem sempre deveria haver vírgula por indicar inversão): Voltaire buscou refutar os castigos capitais através de alternativas mais confiáveis, por sempre haver quem os defenda.

Observações sobre as outras alternativas:

Alternativa "a" – Errada. Soa concorda com o tratamento; boa argumentação e retórica se aliavam.

Alternativa "b" – Errada. as vantagens poupam.

Alternativa "d" – Errada. A preocupação é notada = nota-se.

Alternativa "e" – Errada. O mal não é sanado = não se sana.

---

210. (FCC – TRT 4 – Analista Judiciário/2011) A frase redigida de modo claro e condizente com o padrão culto escrito é:

(A) A criação, coordenação e assessoria a cursos profissionalizantes está a cargo de ambos os formados na área, de cujo conhecimento de ponta muito se depende.

(B) Advoguei junto ao chefe do rapaz que sua atuação tanto profissional como em sociedade não

deixava nada à desejar, o que lhe ajudou bastante naquela pendência.

(C) Ele era o único que espontaneamente se dignava de ouvir-nos a todos, sem exceção, e consentia prazeroso até o depoimento mais insosso ou desajeitado.

(D) Não posso atribuir unicamente a precária condição de acesso à Educação a apenas a condição de miscigenação dos que desejam ascender à sua dignidade.

(E) Os resultados da pesquisa científica levada a efeito no ano passado deve ser aberta àquele núcleo que a instigou, não devendo ficar restrito aos especialistas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Não há erro.

Alternativa "a" – Errada. A criação, coordenação e assessoria a cursos profissionalizantes **estão** a cargo de ambos os formados na área, de cujo conhecimento de ponta muito se depende.

Alternativa "b" – Errada. Advoguei junto ao chefe do rapaz que sua atuação, **tanto profissional como em sociedade,** não deixava nada **a** desejar, o que **o** ajudou bastante naquela pendência.

Alternativa "d" – Errada. Não posso atribuir unicamente a precária condição de acesso à Educação a apenas **à** condição de miscigenação dos que desejam ascender **a** sua dignidade.

Alternativa "e" – Errada. Os resultados da pesquisa científica levada a efeito no ano passado **devem ser abertos** àquele núcleo que a instigou, não devendo ficar restrito aos especialistas.

---

211. (FCC – TRT 14 – Analista Judiciário/2011) É preciso corrigir, devido à má estruturação, a redação da seguinte frase:

(A) Não se sabe a quem ocorreu a ideia, uma vez que condomínios de luxo certamente não combinam com sucata, de que usaram como base de anúncio.

(B) Alguém, num momento infeliz, teve a lamentável ideia de usar carros velhos como suporte de propaganda para a venda de imóveis de luxo.

(C) Definitivamente, quem procura imóvel com espaço gourmet ou depósito de vinho individual não se deixará atrair pela propaganda apoiada num velho Opala de cor berrante.

(D) Os homens-placa ficam ensanduichados entre tábuas ou pranchas de metal, transportando-as pelas ruas reduzidos à condições de suporte.

(E) Sensibilizou-se o autor do texto com a condição humilhante desses homens e mulheres-placa, tratados como se fossem coisas, destituídos de sua humanidade.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (X) – Questão anulada pela banca.

✪ Nota da autora: Anulada por haver incoerência na alternativa a e erro gramatical na alternativa d.

Alternativa "a" – Errada. Não há clareza no período.

Alternativa "b" – Errada. Sem erros.

Alternativa "c" – Errada. Não há erros.

Alternativa "d" – Errada. Há erro de acento indicativo de crase: reduzidos **a** condições de suporte.

Alternativa "e" – Errada. Não há erros.

---

212. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /AC/2010) Mantêm-se a correção e a coerência da frase dada, ao se substituir o elemento sublinhado pelo que está entre parênteses, no seguinte caso:

(A) *Minhas primeiras memórias dos dias de eleição* remontam ao *primeiro ano primário* (...) (**integram-se com o**)

(B) (...) *essas cédulas* eram já *os votos que o eleitor devia colocar na urna* (...) (**representavam logo**)

(C) (...) *ajudavam a* criar um clima festivo *de feriado* (...) (**exaurir de um ar faustoso**)

(D) (...) *ficar muitas horas, nos dias seguintes,* a acompanhar *as apurações* (...) (**atentando para**)

(E) (...) *olhando as janelas das casas,* onde às vezes *há alguém debruçado* (...) (**em cujas eventualmente**)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Alternativa "a" – O verbo remontar está no sentido de aludir ou referir-se a coisas ou pessoas do passado.

Alternativa "b" – Não há relação semântica entre o verbo SER e REPRESENTAR.

Alternativa "c" – Exaurir significa esgotar e não pede a preposição de.

Alternativa "e" – Há alguém debruçado na janela. O pronome relativo onde retoma lugar, poderia ser substituído por EM QUE ou NAS QUAIS. Quando for

pedida a substituição do relativo CUJO (a) por outro pronome, nem há necessidade de voltar ao texto, pois apenas o *cujo* concorda com o vocábulo posterior, embora indique posse do termo anterior.

▶ **Dica** – O autor de cujo livro gosto muito. Cujo concorda com livro (termo posposto) e indica posse de autor (o livro do autor – termo anterior). Caso peçam a relação de posse do cujo(a), vá ao termo anterior.

---

213. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AM/2010) Está clara e correta a redação.

(A) Deve de ser preocupante para os católicos, que eles venham caindo de número nas estatísticas, em conformidade com a Fundação Getúlio Vargas.

(B) Mau-grado seu desempenho nas estatísticas da FGV, esta mesma instituição considera que a Igreja tem mais prestígio que outras classes.

(C) A mesma Fundação em que se abona o papel da Igreja como democrática, é também a instituição em que avalia seu decréscimo de fiéis.

(D) Não obstante esteja decrescendo o número de fiéis, a Igreja, segundo a Fundação Getúlio Vargas, é prestigiada como instituição democrática.

(E) A FGV, em pesquisas atinentes da Igreja Católica, chegou a resultados algo controversos, seja pelo prestígio, seja pela contingência do seus fiéis.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Alternativa "a" – *Deve de ser preocupante*, para os católicos, *que eles venham caindo de número nas estatísticas*, segundo *a Fundação Getúlio Vargas*. Necessário inserir a vírgula antes da expressão *para os católicos*, por ser uma intercalação e *em conformidade com* indica igual, semelhante e essa não é a ideia do trecho, mas sim segundo a FGV.

Alternativa "b" – Malgrado indica concessão: apesar de, não obstante.

Alternativa "c" – *A mesma Fundação em que se abona o papel da Igreja como democrática, é também a instituição* que *avalia seu decréscimo de fiéis*. O pronome relativo retoma o sujeito *instituição*. Sempre que se referir ao sujeito não poderá haver preposição acompanhando-o.

Alternativa "e" – *A FGV, em pesquisas atinentes* à *Igreja Católica, chegou a* resultados controversos, *seja pelo prestígio, seja pela contingência do seus fiéis*. A preposição exigida pelo adjetivo *atinente* é a e *resultados algo controversos* está sem coerência.

---

214. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AM/2010) "...*toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta, como a primeira*". Uma nova, clara e correta redação da frase acima apresenta-se em:

(A) Tal como a primeira, as outras leituras de um clássico sempre constituem uma revelação.

(B) Sendo de um clássico, todas as outras leituras são como de primeiras descobertas.

(C) É como se fosse uma primeira leitura de um clássico todas as descobertas que ele nos proporciona.

(D) Assim como é uma descoberta a leitura de um clássico, outras leituras também serão como a primeira.

(E) Todas as leituras de um clássico, haja vista a primeira, têm aquela mesma revelação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – "Diquinha": ocorre relação de comparação. Fácil.

Alternativa "b" – Alterada informação.

Alternativa "c" – A releitura é uma descoberta.

Alternativa "d" – Alterada informação.

Alternativa "e" – A releitura é uma descoberta.

---

215. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE /RS/2010) "*Nesse cenário em que os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos e as intenções do rival, os processos de hostilidade mútua podem se tornar incontroláveis*". Outra formulação para o segmento destacado acima, que, considerado o contexto, lhe seja equivalente e mantenha a clareza e correção originais é:

(A) os processos de hostilidade um pelo outro podem tornar-se incontroláveis.

(B) os processos de hostilidade de parte à parte podem se tornarem incontroláveis.

(C) os processos de hostilidade que uns países têm pelos outros podem se tornar incontroláveis.

(D) os processos de hostilidade acionados de forma alternada podem se tornar incontroláveis.

(E) os processos de hostilidade entre eles respondendo-se podem se tornar incontroláveis.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Notando os erros gramaticais das demais alternativas, chega-se à resposta.

Alternativa "a" – podem se tornar.

Alternativa "b" – parte a parte (não há crase entre palavras repetidas).

Alternativa "c" - uns países (alguns países).

Alternativa "e" - respondendo-se (não há sentido!).

---

216. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /RS/2010) Considerado o padrão culto escrito, a substituição que mantém a correção original do segmento é a de

(A) *um submarino norte-coreano havia sido o responsável pelos disparos* **por** "submarinos norte-coreanos havia sido os responsáveis pelos disparos".

(B) *mantido pelas duas nações* **por** "mantido por ambas as nações".

(C) *Nesse cenário em que os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos* **por** "Nesse cenário cujos os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos".

(D) *Mesmo que o imbróglio não tenha consequências graves* **por** "A despeito do imbróglio não ter consequências graves".

(E) *chama a atenção para o imprevisível desenlace* **por** "chama a atenção para o que concerne o imprevisível desenlace".

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - duas nações = ambas as nações.

▶ **Dica** - O emprego do artigo entre o termo *ambos* e um substantivo é obrigatório.

Alternativa "a" - haviam sido.

Alternativa "c" - cujos atores.

Alternativa "d" - de o imbróglio (no sujeito não pode haver contração de preposição).

Alternativa "e" - não há relação de sentido.

---

217. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /RS/2010) A frase que respeita totalmente o padrão culto escrito é:

(A) De dissensões entre mentes lúcidas e independentes não se deve temer, porquanto o debate, ao suscitar reflexão, traz luz a questões controversas.

(B) Consta naquele livro já bastante saudado pela crítica os nomes de vários integrantes de movimentos de resistência ao regime ditatorial.

(C) O eminente orador enrubeceu quando arguido sobre sua anuência ao polêmico pacto, mas quiz se mostrar seguro de si e respondeu-lhe de imediato.

(D) Esse exercício indicado pelos assessores do preparador físico é eficaz para intumescer alguns músculos, mas se mostra de efeito irrisório se mau realizado.

(E) Havia excesso de material a ser expedido, por isso as folhas mandadas à última hora, apesar do empenho, não coube no malote.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Não há erro gramatical, ou seja, respeita o padrão culto.

Alternativa "b" - constam (sujeito: os nomes).

Alternativa "c" - quis.

Alternativa "d" - intercalar com vírgulas a expressão *indicado pelos assessores do preparador físico* e, no final, mal elaborado (advérbio).

Alternativa "e" - couberam.

---

218. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE /RS/2010) Está totalmente em conformidade com o padrão culto escrito a seguinte frase:

(A) A inserção do adolescente no grupo deveu-se ao coordenador, cuja experiência todos tiraram proveito, mesmo quando supuseram que ele ignorava o clima de apreensão.

(B) Sei que sou eu que sempre medio o debate, mas dessa vez declino da responsabilidade: é com revezamento de obrigações que se pode descobrir lideranças.

(C) Interpondo recurso, ele procurou desagravar-se da afronta que atribuiu às palavras do juiz em sua sentença, contra a qual a instância superior não hesitou em se pronunciar.

(D) Dados como esses obtidos em recente pesquisa, sem dúvida permite que se os interpretem sob dupla perspectiva: a dos cidadãos e também do filósofo.

(E) O fato e esse advogado que representa a autora da ação parecem ter sido feito um para o outro; mais: o operador do direito age com proficiência e ela, nele crê cegamente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Alternativa "a" - Todos tiraram proveito **da** experiência = de cuja.

Alternativa "b" - medeio.

Alternativa "c" - ... *atribuiu às palavras do juiz em sua sentença, em cuja instância superior não hesitou em se pronunciar.* Não hesitou em se pronunciar na instância.

Alternativa "e" - feitos.

---

219. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AL/2010) Está clara e correta a redação deste livre comentário:

(A) Nem todos acatarão de que a sociedade do espetáculo seja malévola, uma vez que suas imagens são parte constituída ao nosso modo de viver.

(B) Muita gente reputa às imagens e às representações a qualidade de mascararem nossa própria personalidade, quando não a expandem.

(C) O primado das imagens sobre as coisas vem demonstrando, em nosso tempo, a supremacia do que é aparente em relação ao que é essencial.

(D) Ocorre que quando se valoriza as imagens em detrimento das coisas, elas nem sempre se tornam visíveis ao ponto de se distinguirem das demais.

(E) A absorção que todo espetáculo nos imputa é tamanha que, quando menos atentamos, já somos parte dele, em estado de inconsciência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Intercalação. Leia as informações em negrito: **O primado das imagens sobre as coisas vem demonstrando**, em nosso tempo, **a supremacia do que é aparente em relação ao que é essencial.**

Alternativa "a" - Nem todos acatarão que a sociedade (acatar é transitivo direto).

Alternativa "b" - mascarar.

Alternativa "d" - quando se valorizam as imagens = quando as imagens são valorizadas.

Alternativa "e" - a absorção a que todo espetáculo nos imputa.

---

220. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRE /AL/2010) "(...) *as crianças, seres naturalmente carregados de energia e vitalidade, estão vivendo longas horas diárias de concentração solitária e de imobilidade*". Pode-se reconstruir com correção e coerência a frase acima, começando por *As crianças estão vivendo longas horas diárias de concentração solitária e de imobilidade* e complementando com

(A) em que pesem os seres naturais, imbuídos de energia e de vitalidade.

(B) não obstante sejam naturalmente providas de muita energia e vitalidade.

(C) porquanto constituem-se como seres de natural energia e vitalidade.

(D) ainda quando seres incutidos de energia e vitalidade em sua natureza.

(E) mesmo quando se mostram atreladas a muita energia e força vital.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - A ideia do complemento é de concessão (ideias opostas).

Alternativa "a" - não cabe o pronome relativo *que* acompanhado pela preposição *em*.

Alternativa "c" - Porquanto é conjunção explicativa.

Alternativa "d" - Erro no emprego do advérbio *quando*.

Alternativa "e" - Erro no emprego do advérbio *quando*, além de não surgir concessão.

---

221. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010)

Está clara e correta a redação:

(A) Tem-se notado os interesses que movem as nações mais desenvolvidas, em função dos quais ficam difíceis de firmar-se quaisquer acordos quanto a um meio ambiente melhor controlado.

(B) Como já está tornando rotina, mais uma vez as nações não chegaram a um acordo, sobre as pungentes questões ambientais, tanto assim que nenhuma delas abre mão de seus interesses particulares.

(C) Quando se dedicam às questões ambientais, costuma imperar-se a regra egoísta dos interesses privados, ao passo que se deveria de contemplar os interesses públicos.

(D) É bem possível de que ainda venham a haver muitas conferências como a da COP-15, sem que os resultados que se espera sejam minimamente satisfatórios para o bem comum.

(E) A maior parte das conferências dedicadas às questões do meio ambiente têm sido frustradas, quase sempre, pela falta de desprendimento de muitas nações, sobretudo as desenvolvidas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Erros:

Alternativa "b" - Como já está se tornando rotina, mais uma vez as nações não chegaram a um acordo sobre as pungentes questões ambientais, tanto assim

que nenhuma delas abre mão de seus interesses particulares.

Alternativa "c" – Quando se dedica às questões ambientais, costuma-se imperar a regra egoísta dos interesses privados, ao passo que se deveria de contemplar os interesses públicos.

Alternativa "d" – É bem possível que ainda haja muitas conferências como a da COP-15, sem que os resultados que se esperam sejam minimamente satisfatórios para o bem comum.

Alternativa "e" – A maior parte das conferências dedicadas às questões do meio ambiente tem sido frustrada, quase sempre pela falta de despreendimento de muitas nações, sobretudo as desenvolvidas.

---

222. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRF – 4ª Região/2010) É preciso corrigir, pela má estruturação que apresenta, a seguinte frase:

(A) Os muito jovens não fazem ideia de como foram velozes as transformações que sofreu o nosso cotidiano, nas últimas décadas, por causa das inovações tecnológicas.

(B) Ao que tudo indica, os próximos passos da tecnologia eletrônica serão dados na direção de uma ainda maior integração entre as diversas mídias.

(C) Com o advento dos meios de comunicação de massa, sobretudo os eletrônicos, nem por isso o progresso tecnológico deixa de ser contestado.

(D) A globalização está diretamente ligada à propagação e ao aperfeiçoamento dos meios de comunicação de massa, que encurtam distâncias e aproximam as pessoas.

(E) Quem não se deixa seduzir pelos atrativos e novidades da tecnologia de ponta costuma defender as vantagens da simplicidade e da naturalidade em nossa vida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O progresso tecnológico não deixa de ser contestado, mesmo com o advento dos meios de comunicação de massa.

---

223. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) Desde sempre o humor serviu como compensação simbólica para as tantas desventuras que afligem o homem.

Uma outra redação, que preserve a correção e o sentido da frase acima, será:

(A) As muitas desventuras que se infringe ao homem tem servido sempre como uma compensação simbólica para o humor.

(B) O homem nunca deixou de encontrar no humor uma compensação simbólica para os tantos dissabores que o afligem.

(C) A aflição do homem sempre se serviu do humor como compensação do que lhe desvanecem suas tantas desventuras.

(D) O humor é uma compensação simbólica que serve ao homem para dirimir-lhe, já há tempos, suas várias aflições.

(E) A compensação simbólica do humor vem, desde sempre, agindo assim em face das aflições do homem desventurado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Perceba que todas as informações devem estar claras e corretas. Isso ocorreu na alternativa b.

Alternativa "a" – Errada. As muitas desventuras que se **infringem** ao homem **têm** servido sempre como uma compensação.

Alternativa "c" – Errada. Incoerente: a frase "A aflição do homem sempre se serviu do humor como compensação" não está em consonância com a inaugural, pois a aflição do homem pode ter-ser servido de outro meio de compensação, e não, necessariamente, do humor.

Alternativa "d" – Errada. O humor **pode ser** uma compensação simbólica que serve ao homem para dirimir-lhe.

Alternativa "e" – Errada. Nem sempre a compensação simbólica do humor vem agindo em face das aflições do homem, pode agir em face de outras realidades que envolvem o homem: lazer, descanso.

---

224. (FCC – TRT 12 – Analista Judiciário/2010) Ao se redigir um documento oficial, deve-se atentar para as seguintes recomendações:

I. Praticar a concisão e a clareza, de modo a que poucas palavras possam trazer muita informação, não deixando dúvida quanto à significação do conjunto do texto.

II. A comunicação oficial não exime o redator de manifestar claramente sua subjetividade, por meio de opiniões criativas e do posicionamento estritamente pessoal diante de uma questão.

III. A formalidade da linguagem é uma característica imprescindível da redação oficial, fazendo-se notar, por exemplo, pela observância da norma culta e pelas formas protocolares de tratamento.

Está correto o que consta APENAS em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e III.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" - Correta.

Item "I" - Certo: documentos oficiais devem ser concisos e claros.

Item "II" - Errado: na comunicação oficial, deve-se eliminar a subjetividade, pois um dos requisitos é a impessoalidade, ou seja, o uso da terceira pessoa.

Item "III" - Certo: deve-se empregar a linguagem formal, a norma padrão da língua portuguesa.

---

225. (FCC - TRT 12 - Analista Judiciário/2010) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Ainda não se fez notar uma plena satisfação da aplicabilidade desejável daqueles quesitos do ECA que se referem ao estabelecimento de suas punições.

(B) Uma das fraquezas imputadas ao ECA está no rigor excessivo por cujo os juízes têm orientado a aplicação das penas por eles mesmos exaradas nos processos.

(C) Faz-se mister aperfeiçoar as condições que se imputam ao ECA caso se pretendam que seus proveitos atinjam também os menores infratores.

(D) Impõe-se, com a devida vênia, que os juízes responsáveis pela aplicação do ECA congracem em torno de arrefecimento menos severo aos menores penalizados.

(E) Apesar do que prevê o ECA, está ocorrendo excesso de rigor, na maior parte dos casos, quando se trata de julgar e punir adolescentes infratores.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Período claro e gramaticalmente correto. Apesar de indica concessão (ideias opostas).

Alternativa "a" - Errada. Além de não haver clareza, ocorre ambiguidade no uso do pronome possessivo **suas** (de quem?).

Alternativa "b" - Errada. Os juízes têm orientado a aplicação das penas = rigor excessivo **cujos juízes têm** orientado a aplicação das penas

Alternativa "c" - Errada. caso se **pretenda** que seus proveitos atinjam também os menores infratores.

O sujeito é oracional e paciente, pois vem posposto ao verbo transitivo direto + SE. Verbo da oração principal, obrigatoriamente, permanece no singular.

Alternativa "d" - Errada. Sem clareza.

---

226. (FCC - TRT 9 - Analista Judiciário/2010) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) avaliado em sua justa riqueza = examinado judiciosamente.

(B) sua sorte foi estabelecida já na sua concepção = desde o início seu destino foi malogrado.

(C) A caminhada lhes é irrefletida = o caminho parece - lhes sem sentido.

(D) não podem ser totalmente reprimidos = não são passíveis de absoluta prevenção.

(E) que favorecem nossa esperança = que permitem sermos esperançosos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Favorece = permite; nossa esperança = sermos esperançosos.

Alternativa "a" - Errada. Justa riqueza não significa judiciosamente.

Alternativa "b" - Errada. Malogrado: que não teve o fim desejado.

Alternativa "c" - Errada. Sem relação entre irrefletida e sem sentido.

Alternativa "d" - Errada. Totalmente reprimidos e absoluta prevenção não pertencem ao mesmo campo semântico.

---

227. (FCC - TRT 9 - Analista Judiciário/2010) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Não adiantam nem o otimismo nem o pessimismo: o que urge é tomarmos providências no sentido de se dirimir nossa divisão em países com fronteiras.

(B) Uma das denúncias do texto constitue de fato um alerta: que não se tome como reversível qualquer conquista a que a ciência chegue a alcançar.

(C) Para Albert Einstein, uma medida radical e responsável para se evitar a calamidade de uma guerra nuclear seria, pura e simplesmente, a abolição das fronteiras.

(D) Conquanto não tenham em vista essa mesma finalidade, muitos cientistas e engenheiros aca-

bam servindo aos artifícios excusos de quem lucra com a ganância.

(E) Quanto mais os estados consigam se unir a despeito das fronteiras, assim também haverá a evidência empírica de que sejam levados à estabilidade e à sobrevivência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c" - Correta.

Nota da autora: Questão de coesão, verbo, pontuação e ortografia.

Na alternativa c vale ressaltar a intercalação correta feita através das vírgulas (leia os termos em negrito): **uma medida radical e responsável para se evitar a calamidade de uma guerra nuclear seria**, pura e simplesmente, **a abolição das fronteiras.**

Alternativa "a" - Errada. Não **adianta** nem o otimismo nem o pessimismo. Ocorre exclusão e o verbo deve permanecer no singular.

Alternativa "b" - Errada. Constitui. Facilitando, por ser muito pedido: constitui vem do verbo constituir; substitui vem do verbo substituir; possui vem do verbo possuir. Esses verbos são muito pedidos pela banca FCC.

Alternativa "d" - Errada. Escusos: escondido, esconso.

Alternativa "e" - Errada. Período sem sentido: **Quanto mais** indica proporção e não há ideia de proporcionalidade; **assim também** indica adição e não possui relação com proporção. Caso se substituísse por "mais" ou "maior" o período ficaria mais claro.

---

228. (FCC - TRT 9 - Analista Judiciário/2010) Indica-se uma construção com sentido equivalente ao de um segmento do texto em:

(A) Não é à toa que Einstein queria ver as fronteiras abolidas // Com toda a razão, Einstein desejava ver abolidas as fronteiras.

(B) Será, então, que a solução – admito, extremamente remota – é um mundo sem fronteiras (...)? // A solução, pois, advirá – digamos que a longo prazo – de um mundo não demarcado?

(C) O medo e a ganância – uma combinação letal – trouxeram-nos até aqui // Por uma combinação mortal, aportamos no medo e na ganância.

(D) Uma vez revelada, permanece viva, mesmo se condenada como imoral por uma maioria // Conquanto revelada, resta viva, embora acusada de imoral pela maioria.

(E) O pacto que acabamos por realizar com o poder tem um preço muito alto // O que já terminamos de pactuar com o poder tem custo muito alto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Não é à toa que = com toda razão.

Alternativa "b" - Errada. Basta verificar qual a pergunta e se certificar que não há relação com o segundo segmento: Será que a solução é um mundo sem fronteiras?

Alternativa "c" - Errada. O erro está no início do segundo trecho: **por** uma combinação mortal passa a indicar causa.

Alternativa "d" - Errada. Alterou o sentido inteiro.

Alternativa "e" - Errada. O pacto tem o preço muito alto e não o poder.

---

229. (FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária - Especialidade Execução de Mandados - TRT 22ª Região/2010) Está correta e coerente a redação deste livre comentário:

(A) O grande físico Richard Feynman declinou de sua preferência pelo engano, quando preferiu relutar em não saber.

(B) Via de hábito o autor propaga, em coluna jornalística, suas ideias acerca das discensões interpostas entre ciência e misticismo.

(C) O autor cita um livro próprio no qual expande uma teoria que aparentemente vai ao encontro de suas teses, retificando-as.

(D) A admissão de que sempre haverá o desconhecido representa, partindo de um cientista, uma prova de sincera humildade.

(E) Os círculos do saber e do não saber constituem, como se viu, áreas em que a expansão de ambos os tornam complementares.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" - Correta.

Alternativa "a" - O grande físico Richard Feynman declinou de sua preferência pelo engano, quando preferiu relutar em não saber.

Declinar está no sentido de manifestar falta de interesse, não aceitar; recusar e por isso pede a preposição de. O erro está em preferiu relutar a não saber.

Alternativa "b" - Errada. Dissensões: divergências, desacordos de ideias, opiniões, posições, interesses. Cuidado com acerca (sempre pedido em provas FCC):

1) **A cerca de ou cerca de** = aproximadamente, mais ou menos
2) **Acerca de** = a respeito de
3) **Há cerca de** = tempo decorrido.

Alternativa "c" - Errada. Ao usar o verbo retificar, evidencia a necessidade de correção, assim sendo, usa-se a expressão de encontro a (no sentido oposto, discordância). Ao encontro de indica a favor de, em direção a. A atenção deve ser duplicada em questões de interpretação de texto. Indicado, sempre, ao lado das alternativas colocar os sinais de certo ou errado para não cometer deslizes.

Alternativa "e" - Errada. A expansão de ambos os torna complementares: o verbo deve concordar com o sujeito.

---

230. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Execução de Mandados – TRT 22ª Região/2010) *"O problema com as sociedades humanas é que (...) a natureza confiou demais no altruísmo voluntário".* Mantém-se a correção e a coerência da frase acima nesta nova redação: ***O altruísmo voluntário***

(A) é a razão pela qual a confiança da natureza resultou problemática para o funcionamento das sociedades humanas.

(B) foi confiado demais pela natureza, tornando-se problemático para as sociedades humanas.

(C) tornou-se por demais confiável à natureza, razão pela qual redundou em problema para os homens.

(D) mereceu plena confiança da natureza, advindo daí os problemas que se verificam em nossa ordem social.

(E) impregnou-se com tão natural confiança que acabou resultando no problema que mais afeta a humanidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Trabalhe por eliminação para facilitar:

Alternativa "a" - Errada. O altruísmo não é a razão, não indica causa;

Alternativa "b" - Errada. Foi confiado: o verbo confiar é transitivo indireto, logo não admite voz passiva;

Alternativa "c" - Errada. tornou-se por demais confiável e redundou;

Alternativa "e" - Errada. impregnou-se: no trecho, não há relação com esse vocábulo.

---

231. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT – 9ª Região/2010) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Conquanto não tenham em vista essa mesma finalidade, muitos cientistas e engenheiros acabam servindo aos artifícios excusos de quem lucra com a ganância.

(B) Quanto mais os estados consigam se unir a despeito das fronteiras, assim também haverá a evidência empírica de que sejam levados à estabilidade e à sobrevivência.

(C) Não adiantam nem o otimismo nem o pessimismo: o que urge é tomarmos providências no sentido de se dirimir nossa divisão em países com fronteiras.

(D) Uma das denúncias do texto constitue de fato um alerta: que não se tome como reversível qualquer conquista a que a ciência chegue a alcançar.

(E) Para Albert Einstein, uma medida radical e responsável para se evitar a calamidade de uma guerra nuclear seria, pura e simplesmente, a abolição das fronteiras.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" - Correta.

Na alternativa a, o erro é a conjunção *conquanto (indica concessão, ideias opostas);*

Alternativa "b" - Errada. *Conseguirem* e a junção de quanto mais e assim também;

Alternativa "c" *-Não adianta... no sentido de dirimir;*

Alternativa "d" - Errada. *Constitui* e *qualquer conquista que a ciência chegue a alcançar:* quem alcança, alcança algo = verbo transitivo direto.

---

232. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT – 9ª Região/2010) Indica-se uma construção com sentido equivalente ao de um segmento em:

(A) *O pacto que acabamos por realizar com o poder tem um preço muito alto* // O que já terminamos de pactuar com o poder tem custo muito alto.

(B) *Não é à toa que Einstein queria ver as fronteiras abolidas* // Com toda a razão, Einstein desejava ver abolidas as fronteiras.

(C) *Será, então, que a solução – admito, extremamente remota – é um mundo sem fronteiras (...)?* // A solução, pois, advirá – digamos que a longo prazo – de um mundo não demarcado?

(D) *O medo e a ganância – uma combinação letal – trouxeram-nos até aqui* // Por uma combinação mortal, aportamos no medo e na ganância.

(E) *Uma vez revelada, permanece viva, mesmo se condenada como imoral por uma maioria* // Conquanto revelada, resta viva, embora acusada de imoral pela maioria.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Valores idênticos: *não é à toa e com toda a razão.*

Nas demais alternativas, o sentido é alterado. Na e, a substituição de uma vez por conquanto é absurda, já que a primeira indica causa e a segunda, concessão (ideias opostas).

233. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT – 9ª Região/2010) É preciso CORRIGIR, por falha estrutural, a redação da frase:

(A) Dificilmente algum objetivo será alcançado numa caminhada para a qual não previmos um roteiro a ser seguido com segurança.

(B) Nenhum benefício poderemos colher de uma viagem para a qual não nos preparamos com um mínimo de cuidados e de antecedência.

(C) Não empreendamos caminhadas sem primeiro definir o trajeto a seguir, o esforço a despender, os objetivos a alcançar.

(D) Temerárias são as jornadas que mal definimos seus objetivos, assim como não avaliamos o esforço cujo trajeto nos exigirá.

(E) Quando não definimos o trajeto a cumprir e o esforço a despender em nossa caminhada, ela não nos trará qualquer recompensa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – A utilização de assim como torna o período incoerente, além de a estrutura estar confusa, sem clareza.

Texto para a próxima questão:

Há uma rotina de ideias a que não escapa sequer o escritor original. Os grandes temas, os temas universais, reduzem-se a uma contagem nos dedos – e quem escreve ficção vai beber sempre na mesma aguada. Um ficcionista puxa outro. Dostoievski, Faulkner, Kafka deflagraram muitos contemporâneos, graças à sua força extraordinária de gravitação. Servem de impulso à primeira largada, seus modos de dizer e maneira de ver e sentir o mundo deixam de ser propriedade privada, incorporam-se à literatura como conquista de uma época, um condomínio em que as ideias se desligam e flutuam soltas.

Fala-se comumente em influências na obra deste ou daquele autor. O termo, com o tempo, perdeu contorno pejorativo. Quem não tem influências, quem não se abeberou em alguém? Literatura é um organismo vivo que não cessa de receber subsídios. Felizes os que, contribuindo com essa coisa inquietante que é escrever, revigoram-lhe o lastro. Eles se realizam em termos de criação artística e contribuem, com sua experiência e suas descobertas, para que outros cheguem e deitem ali, também, o seu fardo.

234. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT – 8ª Região/2010) *Fala-se comumente em influências na obra deste ou daquele autor. O termo, com o tempo, perdeu contorno pejorativo.* (2º parágrafo). A opinião exposta acima está corretamente reproduzida, com outras palavras, em:

(A) Influências que, com frequência, são apontadas em obras de diferentes autores passaram a ser vistas, ao longo do tempo, sem conotação negativa.

(B) Quando se fala em influências na obra escrita por certo autor, é comum haver conotação pejorativa na avaliação da mesma.

(C) Um ou outro autor recebem influências, que pode ser apontado por seu viés negativista, como a perda do sentido da própria criação.

(D) Mudanças positivas na maneira de se avaliar obras literárias, a partir das influências recebidas nessas mesmas obras, sempre foi bem recebido por um ou outro autor.

(E) A maneira pejorativa de comparar obras literárias com influência deste ou daquele autor coexistiu nas críticas elaboradas ao longo do tempo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Para facilitar, vá, aos poucos, comparando os termos e não pense no período como um todo, pois pode haver engano.

- comumente: com frequência;
- fala-se: são apontadas;
- deste ou daquele autor: de diferentes autores;
- com o tempo: passaram a ser vistas;
- perdeu o cotorno pejorativo: sem conotação negativa.

Outra opção é trabalhar por eliminação, já que são descabidas as alternativas posteriores, a letra b inicia-se com a conjunção quando e não aparece no trecho tal noção de tempo. Relendo as demais, percebe-se a falta de semelhança.

235. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT – 8ª Região/2010)

Minha frase célebre

I. O remédio é a gente silenciar, "pondo a modéstia de parte", como dizia o bom Noel.

II. Até eu já posso posar como ladrão de frase.

III. Em todo caso, Noel, desculpe o mau jeito.

IV. A letra de Noel foi esquecida por muita gente, e várias vezes, através dos anos, encabulei ao ganhar elogios pela "minha" frase.

V. Afinal ele escreveu tanta coisa bonita que com certeza não se importaria muito com este pequeno furto.

VI. É que certa vez escrevi: Nasci, modéstia à parte, em Cachoeiro de Itapemirim – mas escrevi parodiando declaradamente uma letra de Noel Rosa sobre Vila Isabel.

Para que o texto de Rubem Braga (**Recado de primavera**. Rio de Janeiro: Record, 7.ed, 1998, p. 94) seja entendido com lógica e clareza, os parágrafos numerados acima devem ser lidos na seguinte ordem:

(A) V, III, VI, IV, II, I.

(B) VI, V, III, IV, I, II.

(C) I, IV, VI, III, II, V.

(D) II, VI, IV, I, V, III.

(E) III, VI, V, II, I, IV.

Resposta: D.

Alternativa "d": correta – Através da coesão (palavras repetidas), monta-se a sequência correta. Vá às alternativas e verifique qual item pode iniciar o texto.

Alternativa "a" – Errada. Elimina-se a alternativa porque o texto não pode iniciar com uma conjunção conclusiva (afinal).

Alternativa "e" – Errada. Deve ser eliminada por não poder iniciar com em todo caso, Noel, desculpe o mau jeito.

Alternativa "b" – Errada. Também, pode ser eliminada. Restaram C e D. Agora sim: compare-as.

Alternativa "c" – Errada. Não há sequência de ideias.

236. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT – 8ª Região/2010) A frase com correção, clareza e coerência é:

(A) Não se têm ideia exata da quantidade de CO2 que é liberado com a queima.

(B) Os pesquisadores lograram, no mês de agosto, uma queimada controlada no nordeste mato-grossence.

(C) A experiência, levada à cabo em 150 hectares de uma floresta de transição, existente entre o Cerrado e a mata amazônica.

(D) Até o ano de 2013, o grupo de pesquisadores irá dedicar-se à observação do revigoramento da floresta.

(E) Quase não se conhece as consequências dos incêndios nas florestas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O verbo, no singular, concorda com o núcleo do sujeito *grupo*.

Erros:

Alternativa "a" – Errada. Não se tem ideia exata = ideia exata não é tida. Voz passiva sintética.

Alternativa "b" – Errada. mato-grossense

Alternativa "c" – Errada.... experiência levada a cabo = não se usa crase antes de palavra masculina

Alternativa "e" – Errada. Quando não se conhecem as consequências = quando as consequências não são conhecidas. Voz passiva sintética.

237. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT – 8ª Região/2010) O texto está corretamente transcrito com lógica, correção e clareza, sem repetições desnecessárias, em:

(A) No arquipélago de Galápagos, no Equador, considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta que possui 133 mil quilômetros quadrados, será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto, onde a maioria das que trafegam na reserva, um sistema de vigilância o qual emitirá um sinal de rádio, captado por antenas em pontos estratégicos – pelo convênio assinado pelo Parque Nacional com a ONG Sea Shepard e WWF – para impor esse sistema.

(B) O Parque Nacional de Galápagos, no Equador, a ONG Sea Shepard e WWF assinaram um convênio para estabelecer um sistema de vigilância dos barcos que navegam pela reserva marinha do arquipélago, de 133 mil quilômetros quadrados, considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta. Esse sistema será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto – a maioria das que trafegam na reserva –, e emitirá um sinal de rádio, a ser captado por antenas colocadas em pontos estratégicos.

(C) Nos barcos que navegam dentro da reserva marinha do arquipélago, que possui 133 mil quilômetros quadrados considerando ser um dos locais de maior biodiversidade do planeta, o Parque Nacional de Galápagos, no Equador, assinou um convênio com a ONG Sea Shepard e WWF para instalar um sistema de vigilância nesses barcos com menos de 20 toneladas de peso bruto, cuja

a maioria trafegam na reserva. O sinal de rádio, que será captado por antenas em pontos estratégicos, será emitido por esse sistema.

(D) O Parque Nacional de Galápagos, no Equador, assinou um convênio com a ONG Sea Shepard e WWF para impor um sistema de vigilância dos barcos que navegam dentro da reserva marinha do arquipélago, contando com 133 mil quilômetros quadrados considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta. É um sistema – o qual será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto – cuja maioria das que trafegam na reserva. O sistema vai emitir um sinal de rádio, que será captado por antenas em pontos estratégicos.

(E) Tratando-se de um sistema de vigilância de barcos, o Parque Nacional de Galápagos, no Equador, assinou um convênio com a ONG Sea Shepard e WWF para implementar tal sistema dos barcos que navegam dentro da reserva marinha do arquipélago. Possuindo 133 mil quilômetros quadrados e considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta. Será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto, que constitui a maioria das que trafegam na reserva. O sistema vai emitir um sinal de rádio, que antenas em pontos estratégicos vão captar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Questão longa, mas fácil. Ao ler as alternativas, elimine as que não possuem coerência e clareza, ou seja, as que não possuem sentido. Caso possuam, verifique se há erros gramaticais. Vejamos alguns erros gramaticais:

Alternativa "a" – Errada. Os pronomes relativos que e onde estão mal empregados. O primeiro, está erroneamente retomando *planeta* e o segundo retoma *peso bruto* e não indica lugar: incorreto. Além dos erros gramaticais citados, as ideias estão confusas.

Alternativa "c" – Errada. A vírgula que antecede o pronome relativo que está incorreta porque se trata de uma oração adjetiva restritiva e não explicativa (além da desnecessária repetição do que). Mais o absurdo CUJA A: **não existem** as formas cujo o, cuja a e o cujo. Apenas a cujo(a), pois se trata de uma preposição e não de um artigo. O artigo também não acompanha o pronome relativo QUEM, assim fica evidente que nunca haverá acento indicativo de crase antes de QUEM e CUJO.

Alternativa "d" – Errada. *É um sistema – o qual será instalado* equivale a é um sistema que será instalado em todas as embarcações. Segundo erro: *o sistema vai emitir um sinal de rádio que será captado por antenas em pontos estratégicos*, a oração sublinhada é restritiva, por isso não pode vir seguida de vírgula. Não é qualquer sinal de rádio que será captado.

Alternativa "e" – Errada. Além da má estruturação sintática (sem clareza no final), ocorre o mesmo erro do emprego da vírgula na oração mencionada no item anterior.

O texto refere-se às questões posteriores (oito).

Pessimismo e otimismo

Achar que um pessimista pode ser um tipo interessante é coisa de otimistas – e eu assino embaixo. Confesso, aliás, que tenho uma séria inclinação para o pessimismo, mas entendo que ela se deve, justamente, à porção de otimismo que também está em mim. Não, leitor, não alimento o prazer de formular paradoxos gratuitos; deixe-me fundamentar este.

Os otimistas costumam achar muita graça no mundo, seja porque já a encontraram, seja porque estão certos de que ainda a encontrarão. Mas às vezes esse otimismo é tão grande que passa a ser demasiado exigente, e só se contentará com o êxtase da suprema felicidade. Como esta é raríssima, e quando chega costuma ser passageira, o otimista passa a temperar sua expectativa com um pouco de pessimismo só para engrandecer ainda mais o êxtase almejado. Complicado? Mas quem disse que somos simples?

Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog, que vai um pouco na direção das minhas convicções:

Penso que a maioria das pessoas tende a associar pessimismo a inatividade e paralisia, e otimismo a entusiasmo e iniciativa. Via de regra, é precisamente o oposto que é verdadeiro: em seu deslumbramento, os otimistas, que diante de tudo se ofuscam, a nada se apegam. Por outro lado, em sua lucidez, aos pessimistas é dado enxergar na escuridão a imagem do que lhes seria essencial, e sentem-se como ninguém compelidos a agarrar-se a ela.

É isso. O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário. E alguém já disse: Sou pessimista de cabeça e otimista de coração. A frase é esperta, pois leva a admitir um convívio ameno entre as inclinações para a mais rigorosa lucidez e para a mais generosa sensibilidade. Mas é também verdadeira: qualquer um de nós pode admiti-lo durante a simples operação de folhear um jornal. O homem-bomba resolveu sacrificar-se na companhia de quinze adversários políticos? A humanidade não tem jeito. O pequeno e sofrido país asiático teve sua independência reconhecida e amparada pela ONU? Nem tudo está perdido. No noticiário da TV, e ao vivo: o marido enciumado sequestrou a própria mulher e

ameaça matá-la diante das câmeras? O mundo é mesmo um horror... Horas depois, ainda ao vivo, o homem depõe a arma e entrega-se à polícia, aos prantos? Esta vida é comovente...

Pensando agora em nosso país: haverá algum outro que tantas razões dê a seus cidadãos para serem otimistas e pessimistas a um tempo? Parece já fazer parte da nossa cultura esse amálgama de expectativas contrárias: ora "o Brasil não tem jeito mesmo", ora "este é o melhor país do mundo". Diante dos extremos, as pessoas sensatas recomendam o equilíbrio que nega as polaridades, pois "a verdade está no meio". Pois eu prefiro manter a opinião de que a verdade dos otimistas é, no fundo, uma aliada da verdade dos pessimistas. A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece: o leitor acordou hoje pessimista ou otimista? Seja qual for a resposta, só posso lhe dizer: – Conserve-se assim, e até amanhã. (Sérgio Ruiz Taborda)

---

238. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) Considerando-se o contexto, encontram-se numa relação **opositiva** os seguintes elementos do texto:

(A) esta é raríssima / costuma ser passageira.

(B) demasiado exigente / rigorosa lucidez.

(C) seu deslumbramento / sua lucidez.

(D) convívio ameno / generosa sensibilidade.

(E) nossa cultura / amálgama de expectativas contrárias.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Deslumbramento é, no sentido figurado, alucinação, portanto o oposto de lucidez.

Alternativa "a" – Raro não é o oposto de passageiro.

Alternativa "b" – Não possui relação oposta.

Alternativa "d" – Não possui relação oposta.

Alternativa "e" – Não possui relação oposta.

---

239. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) Considerando-se o contexto, traduz-se com equivalência o sentido de uma expressão do texto em:

(A) *eu assino embaixo* = retifico o que está acima.

(B) *temperar sua expectativa* = apurar sua confiança.

(C) *inimigo das idealizações* = infenso ao pragmatismo.

(D) *amálgama de expectativas contrárias* = eliminação das contradições.

(E) *nega as polaridades* = recusa os extremos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Nega = exclui; polaridade = qualidade do que oscila entre polos opostos, ou seja, extremos.

Alternativa "a" – Assinar e retificar não pertencem ao mesmo campo semântico.

Alternativa "b" – Expectativa e confiança não se relacionam semanticamente.

Alternativa "c" – Infenso: irritado, furioso; pragmatismo: comportamento ou atitude, de pessoa ou grupo, que sempre busca resultados práticos, materiais, concretos.

Alternativa "d" – Amálgama: no sentido figurado, significa mistura de coisas ou pessoas de natureza diferente, formando um todo.

---

240. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) O elemento sublinhado em

(A) *(...)* otimistas e pessimistas *a um tempo* exclui a possibilidade de ambivalência. (6º parágrafo)

(B) (...) *compelidos a agarrar-se a* ela refere-se ao antecedente ***escuridão***. (4º parágrafo)

(C) (...) otimismo *que também está em mim* exclui o antecedente ***pessimismo***. (1º parágrafo)

(D) (...) *deixe-me fundamentar* este refere-se ao antecedente ***prazer***. (1º parágrafo)

(E) *Mas é também verdadeira* (...) refere-se ao antecedente ***frase***. (5º parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Basta reler: A frase é esperta, pois leva a admitir um convívio ameno entre as inclinações para a mais rigorosa lucidez e para a mais generosa sensibilidade. Mas é também verdadeira: qualquer um de nós pode admiti-lo durante a simples operação de folhear um jornal.

Alternativa "a" – Não exclui, adiciona.

Alternativa "b" – Refere-se à imagem.

Alternativa "c" – Se está também não exclui.

Alternativa "d" – Paradoxo.

---

241. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) Do mesmo modo como a expressão *prazer de formular paradoxos* equivale, no contexto, a ***prazer da formulação de paradoxos***, assim também equivalerá a

(A) *tenho uma séria inclinação para o pessimismo* a expressão ***inclina-me seriamente o pessimismo***.

(B) *costumam achar muita graça no mundo* a expressão ***costumam engraçar muito o mundo.***

(C) *só para engrandecer ainda mais o êxtase* a expressão ***só para um engrandecimento ainda maior do êxtase.***

(D) *sentem-se como ninguém compelidos a agarrar-se* a expressão ***sentem-se como que compulsivos em agarrar-se.***

(E) *leva a admitir um convívio ameno* a expressão ***é levado a admitir haver ameno convívio.***

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Se o verbo **formular** equivale ao substantivo **formulação**, o verbo **engrandecer** equivale ao substantivo **engrandecimento.**

Alternativa "a" – O substantivo transforma-se em verbo. Foi pedido o contrário. Mais: erro na preposição.

Alternativa "b" – Não há substantivo na segunda frase.

Alternativa "d" – Compelidos e compulsivos = dois adjetivos.

Alternativa "e" – Pouco alterou e não há troca de verbo por substantivo.

---

242. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) O pessimista não é inimigo das idealizações, pois tem apego pelo que lhe parece essencial. A frase acima permanecerá correta caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por:

(A) adverso nas – atração no que

(B) imune com as – afinidade do que

(C) contendor às – proximidade com o que

(D) hostil às – afeição ao que

(E) contrário das – inclinação do que

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de coesão e regência.

A alternativa correta: Inimigo de = hostil às; apego pelo que = afeição ao que.

Alternativa "a" – adverso às; atração por.

Alternativa "b" – imune às; afinidade com o que.

Alternativa "c" – Altera os sentidos.

Alternativa "e" – contrário às.

---

243. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) Está inteiramente clara e correta a redação da seguinte frase:

(A) O Brasil é um país que sucita posições extremadas; ele inclui tanto a admiração como a depreciação, entre os brasileiros.

(B) Ora parece que a humanidade não tem jeito, e vice-versa; nesses dilemas entre otimismo e o pessimismo vivemos todos.

(C) Muitos homens se valem da crença religiosa para se auto-sacrificarem em protesto político, em cujo também morrem vários inocentes.

(D) Não obstante o pessimismo, os otimistas também podem ter momentos em que se manifestam em meio à uma grande insatisfação.

(E) Com a irônica frase final, o autor do texto sugere que o pessimismo e o otimismo podem ser considerados simples variações do nosso humor.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Frase correta, não há erro.

Alternativa "a" – O Brasil é um país que **suscita** posições extremadas: inclui tanto a admiração como a depreciação, entre os brasileiros.

Alternativa "b" – Sem clareza e pontuação errada.

Alternativa "c" – Morrem vários inocentes no protesto = em que.

Alternativa "d" – Não se usa crase antes de artigo indefinido = a uma grande insatisfação.

---

244. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 5ª região/ 2008 – FCC) No fragmento do ***blog*** citado no texto, as expressões *via de regra* e *por outro lado* estão empregadas, respectivamente, com o sentido de

(A) rigorosamente – ainda assim

(B) habitualmente – por sua vez

(C) invariavelmente – tanto assim que

(D) indiscutivelmente – de outro modo

(E) esporadicamente – haja vista que

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: É preciso voltar ao texto para se certificar do exato significado.

- Penso que a maioria das pessoas tende a associar pessimismo a inatividade e paralisia, e otimismo a entusiasmo e iniciativa. Via de regra, é precisamente o oposto que é verdadeiro: em seu deslumbramento, os otimistas, que diante de tudo se ofuscam, a nada se apegam. = habitualmente.
- Via de regra, é precisamente o oposto que é verdadeiro: em seu deslumbramento, os otimistas, que diante de tudo se ofuscam, a nada se apegam. Por outro lado, em sua lucidez, aos pessimistas é dado enxergar na escuridão a imagem do que lhes seria essencial, e sentem-se como ninguém compelidos a agarrar-se a ela. = por sua vez.

Alternativa "a" - Rigorosamente: com severidade, com rigor.

Alternativa "c" - Invariavelmente: inalteravelmente.

Alternativa "d" - Indiscutivelmente: que não se pode discutir.

Alternativa "e" - Esporadicamente: ocorre pouco, não é frequente.

---

245. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 5ª região/ 2008 - FCC) *"(...) em seu deslumbramento, os otimistas, que diante de tudo se ofuscam, a nada se apegam".* Mantêm-se as articulações lógicas da frase acima nesta outra redação:

(A) A nada se apegam, em seu deslumbramento, os otimistas, conquanto se ofuscam com tudo.

(B) Os otimistas, em seu deslumbramento, a nada se apegam, para que diante de tudo se ofusquem.

(C) Diante de tudo se ofuscam os otimistas, em seu deslumbramento, e a nada se apegam.

(D) Mesmo quando se ofuscam diante de tudo, em seu deslumbramento, os otimistas a nada se apegam.

(E) Em seu deslumbramento, diante de tudo se ofuscam os otimistas quando a nada se apegam.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Articulações corretas, apenas alterou a ordem.

Erros:

Alternativa "a" - Conquanto.

Alternativa "b" - Para que.

Alternativa "d" - Mesmo quando.

Alternativa "e" - Quando.

Atenção! O texto refere-se à questão.

A história dos países atrasados nos séculos XIX e XX é a história da tentativa de alcançar o mundo mais avançado por meio de sua imitação. Os japoneses do século XIX tomavam a Europa como modelo; os europeus ocidentais, depois da Segunda Guerra Mundial, imitavam a economia norte - americana. A experiência da Europa Central e Oriental no século XX é, genericamente falando, a de tentar atualizar-se mediante a sucessiva adoção e fracasso de vários modelos. Depois de 1918, quando a maioria dos países sucessores constituía-se de países novos, o modelo foi o da democracia e do liberalismo econômico do Ocidente. O presidente Wilson - a estação principal de Praga está batizada novamente com o seu nome? - era o santo padroeiro da região, menos para os bolcheviques, que seguiam seu próprio caminho. (Na verdade, também eles tinham modelos estrangeiros: Rathenau e Henry Ford.) Isso não funcionou. Nos anos 20 e 30, o modelo entrou em colapso, em termos políticos e econômicos. A Grande Depressão acabou destruindo a democracia multinacional até mesmo na Tchecoslováquia. (Eric Hobsbawm, "Dentro e fora da história", In Sobre história.São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 15)

---

246. (FCC - Analista Processual - MPU/ 2007) (Na verdade, também eles tinham modelos estrangeiros: Rathenau e Henry Ford.) Isso não funcionou. Nos anos 20 e 30, o modelo entrou em colapso, em termos políticos e econômicos. A Grande Depressão acabou destruindo a democracia multinacional até mesmo na Tchecoslováquia.

Observado o fragmento acima, é correto afirmar:

(A) A palavra *também* foi empregada para dar ênfase à idéia apresentada, expressando o mesmo sentido que se nota em "Essa história também já é demais!".

(B) O vocábulo colapso estaria corretamente separado em sílabas assim: "co - la - pso".

(C) A expressão *até mesmo* assinala que, no processo de defesa da idéia, o elemento citado constitui-se como o argumento mais forte.

(D) A expressão *acabou destruindo* exprime a mesma idéia que a forma verbal "destruíra".

(E) A expressão *entrou em colapso* foi empregada para exprimir que a perda da eficiência ocorria paulatinamente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Até mesmo: inclusive.

Alternativa "a" - Também, no texto, equivale a **do mesmo modo, igualmente**.

Alternativa "b" - Opa. Duas consoantes e duas vogais? Deixemos uma consoante com uma vogal em cada sílaba: co-lap-so.

Alternativa "d" - Acabou destruindo equivale a **destruiu** = pretérito perfeito do indicativo (ação concluída).

Alternativa "e" - Não ocorreu paulatinamente, pois indica ação inteira, única.

---

247. (FCC - Analista Processual - MPU/ 2007) A redação que está clara e totalmente correta é:

(A) Devido aos novos rumos dos negócios que as pessoas devem se precaver, pois a mudança na Economia é entendida, cada vez menos, por um número pequeno de pessoas.

(B) Sendo, ou não, influenciados pelo grande público, os rapazes representavam entusiasmadamente o texto que lhes possibilitava a manifestação completa do talento.

(C) Embora a doença seja erradicada facilmente, no ano anterior, registraram-se nesta semana alguns casos de recaída, do qual muitos deles, foram atendidos prontamente.

(D) São visões diferente ao que Machado manifestou em seus romances, indo, mesmo, na direção contrária das suas obras.

(E) O desastre foi violento e as vítimas foram socorridas ao hospital mais próximo, onde, perante os quadros, foram tomadas as medidas emergenciais mais adequadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Houve intercalações separadas por vírgulas.

Alternativa "a" - Pessoas devem se precaver **de algo** = de que.

Alternativa "c" - Vários erros: Embora a doença **tenha sido** erradicada **facilmente** no ano anterior, registraram-se nesta semana alguns casos de recaída, **os quais,** muitos deles, foram atendidos prontamente.

Alternativa "d" - São visões **diferentes das que** (ou **do que**) Machado manifestou em seus romances.

Alternativa "e" - vítimas foram socorridas **no** hospital = lugar.

O texto refere-se às questões seguintes (cinco).

Os princípios éticos são normas de comportamento social, e não simples ideais de vida, ou premissas doutrinárias. Como normas de comportamento humano, os princípios éticos distinguem-se nitidamente não só das regras do raciocínio matemático, mas também das leis naturais ou biológicas. Ao contrário do que sustentaram grandes pensadores, como Hobbes, Leibniz e Espinosa, a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico (ordine geometrico demonstrata). As normas éticas tampouco podem ser reduzidas a enunciados científicos, fundados na observação e na experimentação, como se se tratasse de leis zoológicas. Durante boa parte do século XIX, alguns pensadores, impressionados pelo extraordinário progresso alcançado no campo das ciências exatas, com a produção de certeza e previsibilidade no conhecimento dos dados da natureza, sucumbiram à tentação de explicar a vida humana segundo parâmetros deterministas.

Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões "científicas". Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação. Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem - se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica. Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana. Mas nem por isso devemos tomar esses fatores condicionantes da vida social como seus princípios diretivos. (Adaptado de COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 494-5) OBS.: Hobbes (1588-1679), Leibniz (1646-1717), Espinosa (1632 - 1677) - filósofos ordine geometrico demonstrata - em tradução livre, "demonstrado segundo a ordem geométrica"

---

248. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) É correto afirmar:

(A) *século XIX*, de acordo com a norma padrão, deve ser escrito por extenso por meio do numeral cardinal -"dezenove"-, assim como deve ocorrer com "século VIII".

(B) em *Durante boa parte do século XIX*, o adjetivo exprime juízo de valor atribuído aos anos em que ocorreram os fatos mais significativos para a história do pensamento.

(C) o uso de *tampouco* denota que a sequência estabelecida na argumentação institui uma hierarquia, na qual os enunciados científicos são considerados os mais desprestigiados.

(D) o segmento *Ao contrário do que* pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original e da correção, por "Contrariamente ao que".

(E) a correlação notada na segunda frase do texto é estabelecida por meio das expressões *não só* e *mas também*, e exprime ideia de alternância.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Questão de semântica e regência: ao contrário **de** algo e contrariamente **a** algo.

Alternativa "a" - Não há necessidade de escrever por extenso.

Alternativa "b" - O adjetivo *boa* apenas informa que foi durante muito tempo.

Alternativa "c" - Tampouco significa *nem, também não.*

Alternativa "e" - Indica adição: isso + isso.

---

249. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) *Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação.*

Afirma-se com correção, considerada a frase acima, em seu contexto:

(A) O emprego de *Somos* produz generalização, mas relativa, pois o argumento produzido não chega a abarcar a totalidade da condição humana.

(B) No segmento *Somos o único ser que combina,* uma vírgula colocada depois de *ser* manteria o sentido original e a correção da frase.

(C) A frase, estruturada em torno dos verbos *Somos* e *combina,* expressa o descolamento do ser em relação à coercitividade do universo natural.

(D) Explica-se cabalmente o paralelismo estabelecido na frase deste modo: *a necessidade física e biológica* está para *os deveres éticos*, assim como *a sujeição* está para a *ação.*

(E) O fragmento *Somos o único ser que combina* pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por "Somos um ser que combina, por excelência".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - O homem retira-se ou se desloca da coercibilidade imposta pelas leis naturais universais, em consonância às combinações que só ele realiza, ou seja, ele é o único ser, diferente dos demais, a romper com as leis universais da natureza.

Alternativa "a" - O argumento produzido chega a abarcar a totalidade da condição humana.

Alternativa "b" - Alteraria o sentido, pois há pronome relativo. Mudaria a oração de restritiva para explicativa (generaliza).

Alternativa "d" - Não explica.

Alternativa "e" - Não há relação entre somos o único e somos um ser.

---

250. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2007 - FCC)

Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica.

Observada a frase acima, e sempre considerando o contexto, é correto afirmar:

(A) Em *Como é passível de comprovação*, a conjunção introduz um dos termos de uma relação comparativa.

(B) O adjetivo *passível* está empregado em respeito à norma padrão da Língua Portuguesa, assim como o está em "Eram depoimentos realmente passível de contestação".

(C) A expressão *em toda sociedade* pode ser substituída por "na sociedade como um todo".

(D) O emprego de *determinados* contribui para a expressão da ideia de que o homem, por meio de sua ação, pode relativizar exclusivamente as forças exteriores que o cerceiam.

(E) Em *como o patrimônio genético*, o termo destacado equivale a "a exemplo de".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Como está exemplificando a ideia anterior (fatores básicos): *em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos.*

Alternativa "a" - Não há comparação, mas sim exemplificação.

Alternativa "b" - Eram depoimentos realmente **passíveis** de contestação.

Alternativa "c" - Altera o sentido.

Alternativa "d" - *Determinados fatores básicos* equivale a alguns fatores básicos.

---

251. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) *"Mas nem por isso devemos tomar esses fatores condicionantes da vida social como seus princípios diretivos".* A alternativa que apresenta, de maneira clara e correta, o modo como a frase acima deve ser entendida, no seu contexto, é:

(A) Entretanto isso não condiz, visto que não devemos considerar esses itens disciplinadores da vida social em seus princípios constitutivos.

(B) Tratam-se, todavia, de fatores que, apesar de serem considerados limitando, não devem ser tidos como inibidores do desenvolvimento social, em princípio.

(C) Contudo, isso não justifica que tais elementos que influenciam a vida social sejam concebidos como predeterminantes dos rumos que ela venha a tomar.

(D) Mas é o caso de se deixar de lado que os fatores sejam condicionantes da sociedade, pelo fato de constituir princípios de direção.

(E) Porém, esses fatores não basta para que se deva tomá-los como ideias norteadoras da vida em sociedade, sendo mesmo fatores que condicionam.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Mas: conjunção adversativa, assim como *contudo* e as ideias são semelhantes.

Alternativa "a" – Altera a informação e não está claro o período.

Alternativa "b" – Trata-se: verbo transitivo indireto + se não admite plural; limitando: sem sentido.

Alternativa "d" – Altera a informação e não está claro o período.

Alternativa "e" – Fatores não **bastam.**

---

252. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2007 – FCC) A expressão do texto que está corretamente entendida é:

(A) *premissas doutrinárias* – verdades conclusivas de um conjunto de conhecimentos ou crenças.

(B) *sucumbiram à tentação de explicar* – renderam-se às evidências de que era errôneo explicar.

(C) *explicar a vida humana segundo parâmetros deterministas* – justificar o nascimento da espécie tomando como paradigma o fatalismo.

(D) *passível de comprovação* – suscetível de ter sua validade atestada.

(E) *tem sido um desafio constante lançado à espécie humana* – surge intermitentemente como chamamento à ação humana como espécie.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – passível = suscetível; comprovação = validade atestada.

Alternativa "a" – premissa: ideia ou fato inicial de que se parte para formar um raciocínio.

Alternativa "b" – tentação de explicar não possui relação semântica com evid6encias de que era errôneo explicar.

Alternativa "c" – Sem relação semântica.

Alternativa "e" – Alterou o sentido.

Texto para a questão seguinte.

Nos séculos XVIII e XIX e no começo do século XX, os extraordinários acontecimentos que anunciavam a promessa de uma nova sociedade pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social, permitindo aos revolucionários traduzir em programas políticos sua fé na força emancipatória da aliança entre o intelectual educador e o proletário moderno. Contudo, seu diagnóstico da realidade, embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé, já atentava para as novas formas de manipulação e domínio emersas das próprias revoluções democráticas,detectando um problema central para aqueles que ainda hoje procuram vincular a utopia à lógica dos fatos: até que ponto a busca intelectual do verdadeiro e a ação solidária podem se ampliar e ter efetividade em um universo impregnado – e decodificado – pela cultura do individualismo e da competição. (PIOZZI, Patrizia. Os arquitetos da ordem anárquica: de Rousseau a Proudhon e Bakunin. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 213.)

---

253. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 2ª região/ 2007 – FCC) *Contudo, seu diagnóstico da realidade, embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé, já atentava para as novas formas de manipulação e domínio emersas das próprias revoluções democráticas...*

No fragmento acima, sempre considerado o contexto,

(A) *Contudo* tem o mesmo valor que a expressão destacada em "Ele não veio, **ainda assim** foi-lhe feita a homenagem programada".

(B) o emprego de *próprias* fortalece o seguinte entendimento: não seria de se esperar que novas formas de manipulação e domínio adviessem das revoluções democráticas.

(C) se a frase *embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé* for substituída por "se, por acaso, não abalasse os alicerces dessa fé", o sentido original ficará mantido.

(D) *seu* remete a *proletário moderno*, termo da oração imediatamente anterior.

(E) *emersas*, considerada em relação à palavra "imersas", pode servir de exemplo de palavra homônima homófona e homógrafa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

▶ **Dica** – Novas formas de manipulação e domínio emersas das **próprias** revoluções democráticas. Caso seja necessário, volte ao texto.

Alternativa "a" – *Contudo* (coordenada) indica adversidade, enquanto *ainda assim* (subordinada) indica concessão.

Alternativa "c" - *Embora* indica concessão e *se*, condição. O sentido altera.

Alternativa "d" - Refere-se aos revolucionários, atente-se ao pronome, também, possessivo anterior: permitindo aos revolucionários traduzir em programas políticos **sua** fé na força emancipatória da aliança entre o intelectual educador e o proletário moderno. Contudo, **seu** diagnóstico da realidade, embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé, já atentava para as novas formas de manipulação e domínio emersas das próprias revoluções democráticas.

Alternativa "e" - Palavras homônimas possuem grafia ou som igual. Há paronímia: palavras parecidas.

---

254. (Analista Judiciário - Área Judiciária - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) Considerada a norma padrão da Língua Portuguesa, a frase que está totalmente correta é:

(A) Não sei porque o uso dos porquês constitui entraves, visto que a grande maioria das gramáticas normativas contém explicações detalhadas sobre o assunto.

(B) Vemos que a percepção de Vossa Senhoria vem de encontro à nossa, Senhor Ministro, e que também considera triste todas as situações relatadas, motivo por que reiteramos que pode contar com nós todos para enfrentar o desafio.

(C) Visitam muitas comunidades as quais o passado é padrão para o presente e, nelas, se qualquer inovação contradizer os costumes instituídos há gerações, será imediatamente elidida.

(D) A questão com que os estudiosos não souberam lidar tem a ver com a impressão que causaram nos habitantes da mata: a de que vinham para instruí-los a como viver bem.

(E) A produção daquele grupo de nativos é 2 vezes superior da que se realiza pelos que vêm de fora e, se não advirem, por interferência dos mal-informados, restrições ao modo primitivo de tratar as fibras, essa proporção pode aumentar.

COMENTÁRIOS

Anulada pela banca - Vamos aos erros.

Alternativa "a" - Não sei por que (razão).

Alternativa "b" - Vossa Excelência (Ministro); vem ao encontro (concorda) - de encontro (oposição).

▶ **Dica retirada do Manual de Redação da Presidência da República** - www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm - **Vossa Excelência**, para as seguintes autoridades:

- **do Poder Executivo** - Presidente da República; Vice-Presidente da República; Ministros de Estado; Governadores e Vice-governadores de Estado e do Distrito Federal; Oficiais-Generais das Forças Armadas; Embaixadores; Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial; Secretários de Estado dos Governos Estaduais; Prefeitos Municipais.
- **do Poder Legislativo** - Deputados Federais e Senadores; Ministro do Tribunal de Contas da União; Deputados Estaduais e Distritais; Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais; Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.
- **do Poder Judiciário** - Ministros dos Tribunais Superiores; Membros de Tribunais; Juízes; Auditores da Justiça Militar.

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é *Excelentíssimo Senhor*, seguido do cargo respectivo:

- Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,
- Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.
- As demais autoridades serão tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo respectivo:
- Senhor Senador, Senhor Juiz, Senhor Ministro, Senhor Governador.

Alternativa "c" - O passado é padrão para o presente **nas** comunidades = em que; contradisser.

Alternativa "d" - Vieram.

Alternativa "e" - Advierem - origina-se do verbo vir (vierem).

---

255. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) *"Se não sou o mais velho dos nossos colegas, estou entre os mais velhos".* A frase que está correta e que mantém o sentido da original é:

(A) Levantada a hipótese de não ser eu o mais velho dos nossos colegas, estaria, talvez, entre eles.

(B) Não sendo porventura o mais velho dos nossos colegas, certamente me incluo entre os mais velhos.

(C) Considero-me eventualmente entre os mais velhos dos nossos colegas, não sendo, quem sabe, o mais velho.

(D) Sendo errôneo ser o mais velho entre os nossos colegas, acaso seria considerado um dentre todos.

(E) Dado que estou entre os mais velhos, possivelmente posso ser considerado o mais velho dos nossos colegas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Se não sou o mais velho dos nossos colegas = Não sendo porventura o mais velho dos nossos colegas; *estou entre os mais velhos* = certamente me incluo entre os mais velhos.

Alternativa "a" - Talvez? Não, pois certamente ele se inclui entre os mais velhos.

Alternativa "c" - Há certeza na frase mencionada no enunciado, o que não ocorre nesta alternativa.

Alternativa "d" - Errôneo? Não é errôneo.

Alternativa "e" - Possivelmente não, é certamente.

texto refere-se às questões posteriores (3).

Senhores:

Investindo-me no cargo de presidente, quisestes começar a Academia Brasileira de Letras pela consagração da idade. Se não sou o mais velho dos nossos colegas, estou entre os mais velhos. É simbólico da parte de uma instituição que conta viver, confiar da idade funções que mais de um espírito eminente exerceria melhor. Agora que vos agradeço a escolha, digo-vos que buscarei na medida do possível corresponder à vossa confiança.

Não é preciso definir esta instituição. Iniciada por um moço, aceita e completada por moços, a Academia nasce com a alma nova e naturalmente ambiciosa. O vosso desejo é conservar, no meio da federação política, a unidade literária. Tal obra exige não só a compreensão pública, mas ainda e principalmente a vossa constância. A Academia Francesa, pela qual esta se modelou, sobrevive aos acontecimentos de toda a casta, às escolas literárias e às transformações civis. A vossa há de querer ter as mesmas feições de estabilidade e progresso. Já o batismo de suas cadeiras com os nomes preclaros e saudosos da ficção, da lírica, da crítica e da eloquência nacionais é indício de que a tradição é o seu primeiro voto. Cabe-vos fazer com que ele perdure. Passai a vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais, para que eles os transmitam também aos seus, e a vossa obra seja contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida brasileira. Está aberta a sessão. (ASSIS, Machado. Discurso inaugural, na Academia Brasileira, aos 20 dias do mês de julho de 1897. Obra completa, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p.926)

256. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) As alternativas apresentam variantes da frase acima que, considerado o contexto, poderiam substituí-la. Em algumas a quebra da ordem sintática está justificada pelo bom estilo adotado. A ÚNICA estruturação que, fugindo às regras gramaticais, não se justifica e, por isso, está INCORRETA é:

(A) Esta instituição? Não é preciso que se a defina.

(B) Esta instituição que ora inauguramos, não é preciso defini-la.

(C) Se definições são necessárias, não a desta instituição.

(D) Se necessário for definir, não a esta instituição.

(E) Se defina qualquer coisa, não sendo essa instituição.

Resposta correta: (Anulada).

Alternativa "a" - Correta. Fez-se uma interrogação e foi respondida.

Alternativa "b" - Correta.

Alternativa "c" - Correta: não é preciso definir.

Alternativa "d" - Correta.

Alternativa "e" - Correta, embora pareça o contrário. Por isso a questão foi anulada.

257. (Analista Judiciário - Execução de Mandados - TRF 2ª região/ 2007 - FCC) Considerada a ocorrência destacada, e sempre a norma padrão da Língua Portuguesa, é correto afirmar:

(A) a expressão *há de querer* exprime futuridade promissiva com ideia de "desejar com intensidade".

(B) o advérbio *Já* foi empregado com a acepção de "nesse instante", como se nota em "Já consigo vê-la ao longe".

(C) o pronome *suas*, em *de suas cadeiras*, refere-se aos colegas do orador presentes na Academia.

(D) o adjetivo *preclaros* foi empregado como antônimo de "insigne".

(E) a expressão *é indício* pode ser substituída, com correção, por "é fator à sinalizar", sem que nenhuma outra alteração seja necessária na frase.

Alternativa "a": correta - Correta. Voltemos ao texto: A vossa há de querer ter as mesmas feições de estabilidade e progresso.

Alternativa "b" - Já = até, ou seja, indica inclusão.

Alternativa "c" - Refere-se às cadeiras da Academia e nada indica que sejam dos oradores **presentes**.

Alternativa "d" – Preclaros: ilustres.

Alternativa "e" – Indício: sintoma, indicação. O erro está na crase antes do verbo.

---

258. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 2ª região/ 2007 – FCC) Consideradas a ocorrência citada e a norma padrão da Língua Portuguesa, é correto afirmar:

(A) Os dois-pontos após o vocativo exemplificam equívoco de quem transcreveu o discurso, pois o desejável seria o uso da vírgula.

(B) O emprego concomitante de *vossos* e *nossos* exemplifica, no estilo oratório, a licença que o autor se concede para fazer uso do tom informal.

(C) Na frase *Tal obra ... constância*, usou-se a correlação entre *não só* e *mas ainda* para aproximar os termos a que se atribuiu absoluta igualdade de valor.

(D) A frase *pela qual esta se modelou* pode ser substituída, sem prejuízo do sentido e da correção originais, por "a qual esta quer se equiparar".

(E) As expressões *às escolas literárias* e *às transformações civis* – diferentemente de *de toda a casta* – não complementam o sentido de *os acontecimentos*.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Completam o sentido do verbo *sobrevive.*

Alternativa "a" – O vocativo pede pontuação, não necessariamente a vírgula.

Alternativa "b" – Vossos refere-se a segunda pessoa do plural (vós) e nossos, a primeira pessoa do plural. Nada de informalidade.

▶ **Dica** – A concordância com pronome de tratamento deve ser com a terceira pessoa (você). Exemplo: Vossa Excelência fez o discurso muito bem e não Vossa Excelência fizeste. Fique atento.

Alternativa "c" – Não é igual valor, são termos adicionais.

Alternativa "d" – Equipara-se **a** algo: **à qual** esta quer se equiparar. Além do erro de regência, há diferença no verbo (tempo).

Texto para as próximas questões (2):

Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria).

Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranquilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Consequência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciamos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece. (Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

---

259. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) A expressão *hipótese anterior*, que surge entre parênteses, faz referência à seguinte passagem do texto:

(A) *É possível que (...) as ficções tenham perdido sua função essencial.*

(B) *Consequência: a escola é sempre desinteressante para quem para de sonhar.*

(C) *Pode ser que (...) eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida (...)*

(D) *Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciamos.*

(E) *(...) seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro (...).*

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Basta voltar ao parágrafo anterior: *É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.*

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior*) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz.*

Eliminam-se, assim, as alternativas *b, c, d* e *e*.

---

260. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) Certa impropriedade que se verifica no uso da expressão *nas entrelinhas das nossas falas* poderia ser evitada, sem prejuízo para o sentido pretendido, caso o autor a tivesse substituído por

(A) entre os parênteses das nossas conversas.

(B) no que não se explicita em nossas palavras.

(C) nas assumidas reticências do nosso estilo.

(D) na falta de ênfase de nossas declarações.

(E) no que não se sublinha em nossos discursos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – *Entrelinhas*, no sentido figurado, significa: sentido não explícito de um texto mas que dele se pode depreender.

Alternativa "a" – Parênteses? Eliminada.

Alternativa "c" – Reticências? Eliminada.

Alternativa "d" – Não há falta de ênfase.

Alternativa "e" – Sublinha? Eliminada.

---

261. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) É preciso **corrigir** a redação da seguinte frase:

(A) A imagem de uma metralhadora disparando lembra ao autor de que o acionamento das modernas câmeras guarda-lhes uma velocidade similar.

(B) Como sugere o autor do texto, o risco de banalização é muito alto no uso impulsivo e inconsequente dos modernos engenhos eletrônicos.

(C) Posar para o fotógrafo era parte dos antigos ritos familiares, assim como era hábito organizar e conservar as fotos em álbuns de que todos se orgulhavam.

(D) A sensação de que, em nossos dias, o tempo está passando mais rapidamente decorre, em boa parte, da velocidade com que vivemos e descartamos nossas experiências.

(E) O antigo processo de revelação das fotografias tinha o seu quê de romantismo: era necessária alguma espera, por vezes ansiosa, pelo resultado obtido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Lembra alguém de algo: lembra **o autor** de que o acionamento das modernas câmeras guarda-lhes uma velocidade similar.

Observações sobre as alternativas corretas:

Alternativa "b" – Vírgula separa oração conformativa na ordem inversa do período.

Alternativa "c" – Redação correta.

Alternativa "d" – Intercalações com vírgulas.

Alternativa "e" – Os dois pontos explicam.

O texto a seguir refere-se à próxima questão.

Imagens banalizadas

A tecnologia proporciona verdadeiros milagres, mas também produz alguma banalização. Nunca se tirou tanta fotografia instantânea como hoje: em todo lugar há gente promovendo a permanência de um instante, que imediatamente se ilumina na tela minúscula de uma câmera digital ou de um telefone celular. Impossível não lembrar as fotos antigas, quando o fotógrafo, investido de alguma solenidade, pedia aos fotografados que se preparassem, que posassem, e de repente acionava o botão, e triunfava: – Pronto! E era esperar algum tempo para que a foto fosse revelada e encaminhada ao álbum da família. Na pressa de hoje, os "cliques" das maqui-

ninhas eletrônicas disparam como metralhadoras, as pessoas mal têm tempo para ver as fotos e logo, enfadadas, apagam-nas. As eventualmente selecionadas costumam ir parar nos arquivos de um computador. Mais cedo ou mais tarde, serão igualmente apagados. De fato, o tempo está passando cada vez mais rápido. (Ruiz de Souza Oviedo, inédito)

262. (Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3ª região/ 2007 – FCC) No contexto, os segmentos associam-se numa relação de causa e efeito – nesta ordem – em:

(A) verdadeiros milagres / alguma banalização.

(B) investido de alguma solenidade / de repente acionava o botão.

(C) ir parar nos arquivos / eventualmente selecionadas.

(D) acionava o botão / triunfava.

(E) mais cedo ou mais tarde / apagados.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Triunfava por quê? Porque acionava o botão. A oração a que se faz a pergunta por quê? é a consequência, ou seja, o efeito.

Alternativa "a" – Adição.

Alternativa "b" – Não indica causa e efeito por não caber a pergunta por quê?

Alternativa "c" – Lugar.

Alternativa "e" – Tempo.

263. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) É preciso **corrigir**, em sua estrutura, a redação da seguinte frase:

(A) Os pais do autor não eram moralistas, não recomendavam ao filho tão somente as chamadas "leituras edificantes", nem menosprezavam os romances policiais.

(B) É visível, no texto, o reconhecimento que manifesta o autor pela educação que recebeu de seus pais, com quem aprendeu a respeitar e a valorizar as formas da ficção.

(C) Assim como os documentários e ensaios etnográficos, que tanto podem ampliar nossos horizontes, a ficção acrescenta-lhes, ainda, uma mágica suplementar.

(D) Não foi por conservadorismo, mas por valorização real dos hábitos de seus pais, que o autor absorveu e transmitiu a seus filhos o respeito pelas ficções.

(E) No último parágrafo do texto, o autor nos faz pensar sobre a diferença substancial que existe entre o que se apresenta como normas morais e o que deve ser um pensamento moral.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de coesão e pontuação.

– Se há a expressão *assim como*, há comparação. O período está sem clareza. Deveria ser: Assim como os documentários e ensaios etnográficos, que tanto podem ampliar nossos horizontes, a ficção também **lhes** acrescenta uma mágica suplementar. Os erros estão no advérbio *ainda* e na colocação do pronome, pois o advérbio de inclusão atrai o oblíquo.

Alternativa "a" – A primeira vírgula adiciona, basta encaixar a conjunção *e*.

Alternativa "b" – Intercalação do adjunto adverbial de lugar (com vírgulas); vírgula separa oração adjetiva explicativa.

Alternativa "d" – Intercalação da oração adversativa.

Alternativa "e" – A vírgula indica inversão do adjunto adverbial de lugar.

O texto a seguir refere-se à próxima questão.

Para que servem as ficções?

Cresci numa família em que ler romances e assistir a filmes, ou seja, mergulhar em ficções, não era considerado uma perda de tempo. Podia atrasar os deveres ou sacrificar o sono para acabar um capítulo, e não era preciso me trancar no banheiro nem ler à luz de uma lanterna. Meus pais, eventualmente, pediam que organizasse melhor meu horário, mas deixavam claro que meu interesse pelas ficções era uma parte crucial (e aprovada) da minha "formação". Eles sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes ou tivessem um valor cultural estabelecido. Um policial e um Dostoiévski eram tratados com a mesma deferência. Quando foi a minha vez de ser pai, agi da mesma forma. Por quê?

Existe a ideia (comum) segundo a qual a ficção é uma "escola de vida": ela nos apresenta a diversidade do mundo e constitui um repertório do possível. Alguém dirá: o mesmo não aconteceria com uma série de bons documentários ou ensaios etnográficos? Certo, documentários e ensaios ampliam nossos horizontes. Mas a ficção opera uma mágica suplementar.

Tome, por exemplo, "O Caçador de Pipas", de Khaled Hosseini. A leitura nos faz conhecer a particularidade do Afeganistão, mas o que torna o romance irresistível é a história singular de Amir, o protagonista. Amir, afastado de nós pela particularidade de seu grupo, revela-se igual a nós pela singularidade de sua experiência. A vida dos afegãos pode ser objeto de um documentário, que, sem dúvida, será instrutivo. Mas a história fictícia "daquele" afegão o torna meu semelhante e meu irmão.

Esta é a mágica da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim.

Enfim, se perpetuei e transmiti o respeito de meus pais pelas ficções é porque elas me parecem ser a maior e melhor fonte não de nossas normas morais, mas de nosso pensamento moral. (Contardo Calligaris, Folha de S. Paulo, 18/01/2007)

264. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 4ª região/ 2006 – FCC) Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma frase ou expressão do texto em:

(A) sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes = nem ao menos impunham que as supostas atividades tivessem algum valor ficcional.

(B) eram tratados com a mesma deferência = eram considerados como formas indistintas de expressão.

(C) a ficção opera uma mágica suplementar = a ficção se investe de uma magia excessiva.

(D) não de nossas normas morais, mas de nosso pensamento moral = não da moralidade pragmática, mas da moralidade reflexiva.

(E) afastado de nós pela particularidade de seu grupo = que nos impede de reconhecer sua excentricidade étnica.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – nossas normas morais = moralidade pragmática; nosso pensamento moral = moralidade reflexiva.

Alternativa "a" – Edificante: que leva ao aperfeiçoamento moral, à virtude. Não possui relação semântica com ficcional.

Alternativa "b" – Deferência: atenção, cuidado.

Alternativa "c" – Mágica suplementar e magia excessiva não se relacionam semanticamente.

Alternativa "e" – Ideias distintas.

O texto a seguir refere-se à próxima questão.

Orgulho ferido

Um editorial da respeitada revista britânica **The Lancer** *sobre o futuro de Cuba acendeu uma polêmica com pesquisadores latino-americanos. O texto da revista sugeriu que o país pode mergulhar num caos após a morte do ditador Fidel Castro, que sofre de câncer, tal como ocorreu nos países do Leste Europeu após a queda de seus regimes comunistas. E conclamou os Estados Unidos a preparar ajuda humanitária para os cubanos. De quebra, a publicação insinua que há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano fazer frente a esse quadro.*

"O editorial é um desrespeito à soberania de Cuba", diz Maurício Torres Tovar, coordenador-geral da Alames (Associação Latino-americana de Medicina Social). "A atenção do Estado cubano para com a saúde de sua população é um exemplo para todos. Cuba tem uma notável vocação solidária, ajudando, com remédios e serviços de profissionais, diversos países atingidos por catástrofes", afirmou. Sergio Pastrana, da Academia de Ciências de Cuba, também protestou: "Temos condição de decidir se precisamos de ajuda e direito de escolher a quem pedi-la." (Revista Pesquisa Fapesp. Outubro 2006, n. 128)

265. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2006 – FCC) Quatro ações são atribuídas, no primeiro parágrafo do texto, ao editorial da revista britânica **The Lancer**: ***acender, sugerir, conclamar*** e ***insinuar.*** Considerando-se o contexto, não haveria prejuízo para o sentido se tivessem sido empregados, respectivamente,

(A) ensejar – aventar – convocar – sugerir

(B) instigar – propor – reiterar – infiltrar

(C) dirimir – conceder – atribuir – insuflar

(D) solapar – retificar – conceder – induzir

(E) conduzir – insinuar – proclamar – confessar

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – ensejar: *motivar, possibilitar;* aventar: *apresentar (ideia, hipótese, possibilidade etc.), sugerir;* conclamar: *convocar, incitar, chamar;* insinuar: *sugerir de modo indireto e sutil; dar a entender. (Fonte: Dicionário Eletrônico Aulete).*

As alternativas *b, c, d* e *e* possuem vocábulos que não pertencem ao mesmo campo semântico.

266. (Analista Judiciário – Execução de Mandados – TRF 1ª região/ 2006 – FCC) Está clara e correta a redação da seguinte frase:

(A) Ficou tão evidente no texto o quanto Cuba é solidária que tem para isso uma notável vocação.

(B) Onde a vocação de Cuba é realmente notável está no fator de sua incontestável solidariedade.

(C) Amplamente vocacionada para tanto, Cuba também já demonstrou, ainda assim, o quanto é solidária.

(D) Cuba já demonstrou, sobejamente, o quanto é vocacionada para o exercício da solidariedade.

(E) Nunca faltou à solidariedade de Cuba a vocação para se mostrar respectivamente notável nisso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Intercalação: **Cuba já demonstrou**, sobejamente, **o quanto é vocacionada para o exercício da solidariedade.**

Alternativa "a" – Incoerente.

Alternativa "b" – Incoerente.

Alternativa "c" – Incoerente.

Alternativa "e" – Incoerente.

2.2. CESPE

Texto para os itens.

Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário, mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

Em expedita sinopse, é possível perceber que, após longo período de repressão à manifestação do pensamento, o povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus representantes com o objetivo de participar direta ou indiretamente da formação da vontade política da nação.

Dentro desse contexto, impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para ressaltar que "A soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos", deixando transparecer que a intenção da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, n.° 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

267. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) A substituição da expressão "mormente" (primeiro parágrafo) por *sobretudo* manteria a correção e o sentido do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – *Mormente* significa "que está acima de tudo; principalmente" e *sobretudo* pertence ao mesmo campo semântico: principalmente; de modo a estar acima dos demais.

268. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) As formas verbais "ocorreram", "deram" e "deixaram transparecer" (terceiro parágrafo) estão ligadas ao mesmo termo, que, nos dois primeiros casos, é retomado pelo pronome "que": "os movimentos populares".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Destacar (isto) = que os movimentos que ocorreram a partir do ano de 1984; destacar (isto) = que (os movimentos) deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta. O **que** é pronome relativo e retoma movimentos populares apenas em "os movimentos populares que ocorreram..." = os quais ocorreram.

269. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) O trecho "a possibilidade de se recuperar" equivale, em sentido, ao trecho seguinte: a possibilidade de que se recuperasse.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Ocorreu transposição da oração reduzida de infinitivo (recuperar) por uma oração desenvolvida (acréscimo da conjunção).

---

270. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) O termo "cenário" (último parágrafo) alude ao "longo período de repressão à manifestação do pensamento" (segundo parágrafo).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O termo está acompanhado pelo pronome anafórico *esse* e alude à ideia do parágrafo anterior.

Texto III

Muitos ilícitos penais praticados no universo do sistema eleitoral revelam gravidade ofensiva muito maior do que a grande maioria dos crimes previstos no Código Penal e em leis especiais. Essa constatação resulta da pluralidade dos bens jurídicos afetados e da densidade das ofensas. A coação para a obtenção do voto, a falsificação de documento de interesse eleitoral, a ofensa à honra durante a campanha e outras modalidades típicas dos crimes submetidos à jurisdição eleitoral (próprios ou impróprios) revelam consequências danosas de maior repercussão social mesmo quando, previstas somente no Código Penal e em leis especiais, atentem contra bens e interesses coletivos (incolumidade, administração pública etc.).

Vejamos, no parágrafo a seguir, o que nos diz José de Alencar em texto memorável a respeito do sufrágio:

O voto não é, como pretendem muitos, um direito político; é mais do que isso, é uma fração da soberania nacional; é o cidadão. Na infância da sociedade, a vida política absorvia o homem de modo que ele figurava exclusivamente como membro da associação. Quando a liberdade civil despontou, sob a tirania primitiva, surgiu para a criatura racional uma nova existência, muito diversa da primitiva; tão diversa que o cidadão livre se tornava, como indivíduo, propriedade de outrem. Para designar essa fase nova da vida, inteiramente distinta do cidadão, usaram da palavra, pessoa — persona. O voto desempenha atualmente em relação à vida política a mesma função. A sociedade moderna, ao contrário da antiga, dedica-se especialmente à liberdade civil; nações onde não penetrou ainda a democracia já gozam da inviolabilidade dos direitos privados. Absorvido pela existência doméstica, e pelo interesse individual, o homem não se pode entregar à vida pública senão periodicamente e por breve espaço. Empregando, pois, o termo jurídico em sua primitiva acepção, o voto exprime a pessoa política, como outrora a propriedade foi a pessoa civil, isto é, uma face da individualidade, a face coletiva.

Reforma eleitoral: delitos eleitorais, prestação de contas (partidos e candidatos), propostas do TSE. — Brasília: SDI, 2005, p. 34-5. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

Cada um dos itens a seguir apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto III — indicado entre aspas —, que deve ser julgada certa se estiver gramaticalmente correta e mantiver o sentido do texto, ou errada, em caso contrário.

---

271. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "Essa constatação (...) densidade das ofensas": Essa constatação acarreta na pluralidade dos bens jurídicos afetados e na densidade das ofensas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

✪ **Nota da autora**: questão de coerência (semântica) e regência.

1. O verbo acarretar tem o sentido de *ocasionar, motivar* e pode ser transitivo direto ou direto e indireto.

VTD: *essa constatação acarreta a pluralidade dos bens jurídicos afetados e a densidade;*

2. O sentido também foi alterado.

---

272. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "A coação (...) repercussão social": A coação para a obtenção do voto e para a falsificação de documento de interesse eleitoral, a ofensa à honra durante a campanha e outras modalidades típicas dos crimes submetidos à jurisdição eleitoral (próprias ou impróprias) revelam consequências danosas de maior repercussão social.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

---

273. Errado – Sujeito composto no texto: A coação para a obtenção do voto, a falsificação de documento de interesse eleitoral, a ofensa à honra durante a campanha e outras modalidades típicas dos crimes submetidos à jurisdição eleitoral (próprios ou impróprios); ao transcrever, alterou o sujeito e consequentemente altera o sentido, já que não há finalidade, no trecho original, em coação ***para** a falsificação*.

(Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "O voto não é, (...) é o cidadão": O voto não é um direito político, como pretendem muitos, o voto é mais do que isso, é uma fração da soberania nacional, o voto é o cidadão.

( ) Certo ( ) Errado

Errado

Nota da autora: questão de pontuação.

Ao alterar a ordem, deve ser usado o sinal de dois pontos para tornar correta a pontuação, pois foi trocado o sinal de ponto e vírgula por vírgula. Teríamos: o voto é mais do que **isso:** é uma fração da soberania nacional, o voto é o cidadão.

274. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "Quando a liberdade (...) diversa da primitiva": Quando a liberdade civil despontou surgiu para a criatura racional, sob a tirania primitiva, uma nova existência, muito diversa da primitiva.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: questão de pontuação.

Falta a vírgula para marcar a inversão de adjunto adverbial de tempo: Quando a liberdade civil **despontou,** surgiu para a criatura racional...

275. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "O voto (...) a mesma função": Atualmente, o voto desempenha a mesma função em relação à vida política.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – A inversão de termos em nada alterou o sentido e não causou erro gramatical.

276. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "Empregando, pois, (...) a face coletiva": Pois, empregando o termo jurídico em sua primitiva acepção, o voto exprime a pessoa política, como outrora a propriedade foi a pessoa civil, — isto é, uma face da individualidade, a face coletiva.

( ) Certo ( ) Errado

Errado

Nota da autora: Questão de período composto (conjunção) e pontuação.

No trecho original, *pois* explica; na transcrição, conclui: alterou o sentido. Segundo erro: a expressão *isto é* deve, obrigatoriamente estar entre vírgulas por explicar, assim como ocorre com a expressão *ou seja*, também muito exigida por CESPE.

Texto para os itens.

Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs **esta demonstração** *no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos* **meios de produção**.

Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista, sabe que, ano após ano, é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas) etc. Dizemos: qualquer economista é igual a qualquer capitalista, pois ambos exprimem o ponto de vista da empresa.

Louis Althusser. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980 (com adaptações).

277. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) No texto, os termos "matéria-prima", "instalações fixas (edifícios)" e "instrumentos de produção (máquinas)" são exemplos de "meios de produção".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, pois no primeiro parágrafo cita "meios de produção": *não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção;* no segundo parágrafo, menciona exemplos do que se gasta ou se usa na produção, ou seja, **nos meios de produção.**

278. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Não haveria alteração de sentido do texto, caso o trecho "todos reconhecem, porque (...) d'O Capital, que não há produção" fosse reescrito da seguinte forma: todos reconhecem a razão pela qual Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital — que não há produção.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

✪ **Nota da autora:** questão de coerência e pontuação.

Na forma original, há oração intercalada à oração subordinada substantiva objetiva direta e inserir oração adjetiva (com pronome relativo) altera todo o sentido.

---

279. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O trecho "que não há produção possível (...) dos meios de produção" (primeiro parágrafo) é a demonstração a que se refere a expressão "esta demonstração".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

✪ **Nota da autora**: Questão de coesão e pronome demonstrativo.

O pronome catafórico **esta** refere-se à ideia que será citada, mencionada.

Trecho para o item.

(...) O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a um antitérmico — necessário, mas paliativo. O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir.

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje. In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).

---

280. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Os termos "febre", "antitérmico" e "paliativo" expressam a analogia do tráfico de pessoas e do trabalho escravo na atualidade com um padrão doentio cuja erradicação passa pela libertação dos trabalhadores, embora não se limite a ela.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Há ligações semânticas (de significados):

O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de trabalho escravo → não são uma doença;

→ e sim uma febre

sua erradicação não virá apenas com a libertação de trabalhadores

→ equivalente a um antitérmico

→ necessário, mas paliativo.

Observação: **analogia** significa *em que há relação de correspondência ou semelhança entre coisas e/ou pessoas distintas.*

Texto para os itens.

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

(Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>)

---

281. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) A forma verbal "infligem" está empregada no texto com o mesmo sentido que está empregada na seguinte frase: Os agentes de trânsito infligem multas aos infratores.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

✪ **Nota da autora:** Questão de coerência e semântica (ortografia).

No texto: sentido de "ocasionar prejuízo"; no item: sentido de "aplicar pena, castigo ou punição por alguma coisa".

▶ **DICA**

Infringir: não respeitar nem obedecer; violar uma lei e/ou uma norma; transgredir: infringir o regulamento.

---

282. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Dados os sentidos do trecho introduzido por dois-pontos, o vocábulo "fronteiras" deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No sentido denotativo (real) significa "limite, confim, o extremo de uma terra ou de uma região, a parte de um país que confina com outro"; no texto, o sentido é conotativo (figurado), pois não se restringe a limitação territorial: *avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe econômica ou mesmo de idade.*

---

283. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Caso o termo "na atualidade" fosse deslocado para imediatamente após "drogas", e fossem feitos os devidos ajustes na pontuação do texto, a correção gramatical do texto seria mantida, mas haveria prejuízo para seu sentido original.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

✪ **Nota da autora:** Questão anulada.

Motivo de CESPE: Há duas formas de se pontuar o trecho após o deslocamento do termo "na atualidade". Como a redação do item não foi clara quanto à opção de pontuação, opta-se pela anulação do item.

Trecho para o item.

Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de competitividade que pressiona por uma redução constante nos custos do trabalho.

No passado, os escravos eram capturados e vendidos como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os gatos (contratadores que aliciam pessoas para serem exploradas em fazendas e carvoarias), os coiotes (especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o México e os Estados Unidos da América) e outros animais, que lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir custos e lucrar. Na pecuária brasileira, na produção de cacau de Gana, nas tecelagens ou fábricas de tijolos do Paquistão.

(...)

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje. In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).

---

284. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) No texto, as expressões "esses verbos" e "Esse ciclo" têm a mesma finalidade: retomar termos ou ideias expressos anteriormente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os pronomes demonstrativos podem desempenhar função anafórica, ou seja, retomar elementos, expressões ou ideias citadas anteriormente, a fim de não repeti-los. Analise os dois trechos propostos pela questão:

- "Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam ...." (quais verbos? Migrar e trabalhar)
- "Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários..." (qual ciclo? Pobreza torna populações vulneráveis X demanda sustenta o comércio de pessoas)

Texto para os itens.

O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país? Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. Contudo, para torcer pela justiça, não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados. Bastava fazer abaixo-assinados via Internet pela condenação do pai e da madrasta da vítima. O que foram fazer lá, ao vivo? Penso que as pes-

soas não torceram apenas pela condenação dos principais suspeitos. Torceram também para que a versão que inculpou o pai e a madrasta fosse verdadeira.

O relativo alívio que se sente ao saber que um assassinato se explica a partir do círculo de relações pessoais da vítima talvez tenha duas explicações. Primeiro, a fantasia de que em nossas famílias isso nunca há de acontecer. Em geral temos mais controle sobre nossas relações íntimas que sobre o acaso dos maus encontros que podem nos vitimar em uma cidade grande. Segundo, porque o crime familiar permite o lenitivo da construção de uma narrativa. Se toda morte violenta, ou súbita, nos deixa frente a frente com o real traumático, busca-se a possibilidade de inscrever o acontecido em uma narrativa, ainda que terrível, capaz de produzir sentido para o que não tem tamanho nem nunca terá, o que não tem conserto nem nunca terá, o que não faz sentido.

Maria Rita Khel. A morte do sentido. Internet: <www.mariaritakehl.psc.br> (com adaptações).

---

285. (Cespe - Escrivão de Polícia Federal - DPF/2013) As expressões nominais "os culpados", "os jurados", "principais suspeitos" e o "o pai e a madrasta" formam uma cadeia coesiva, referindo-se a "um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país são: os culpados, principais suspeitos e o pai e a madrasta, mas não são os jurados. Aqui se perde a cadeia coesiva.

---

286. (Cespe - Escrivão de Polícia Federal - DPF/2013) A substituição da expressão "ainda que terrível" por *senão que terrível* preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: Questão de coerência e período composto.

A substituição da expressão "ainda que terrível" por "senão que terrível" afeta a correção gramatical e o sentido original do texto. "Ainda que" indica concessão. "Senão que" compõe a conjunção coordenativa "não só ... senão que".

---

287. (Cespe - Escrivão de Polícia Federal - DPF/2013) O emprego dos elementos "onde" e "de onde", no texto, é próprio da linguagem oral informal, razão por que devem ser substituídos, respectivamente, por no qual e da qual, em textos que requerem o emprego da norma padrão escrita.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – É equivocado afirmar que o emprego dos termos "ONDE" e "DE ONDE", no texto, é próprio da linguagem oral informal. O termo "ONDE" está empregado corretamente como pronome relativo, na indicação de lugar. Esclarece-se ainda que dicionários especializados da Língua Portuguesa fazem constar o termo RESPECTIVO, do qual se deriva RESPECTIVAMENTE.

Texto para os itens.

A fim de solucionar o litígio, atos sucessivos e concatenados são praticados pelo escrivão. Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que os sujeitos do processo tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilitem a exercer os direitos que lhes cabem e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

Internet: <http://jus.com.br> (com adaptações).

---

288. (Cespe - Escrivão de Polícia Federal - DPF/2013) Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido caso o trecho "A fim de solucionar o litígio" fosse substituído por Afim de dar solução à demanda e o trecho "tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento" fosse, por sua vez, substituído por conheçam os atos havidos no transcurso do acontecimento.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – 1. Haveria prejuízo ao substituir os termos, pois **a fim** significa para, com o propósito, com o intuito e indica finalidade; **afim** é um adjetivo e significa igual, semelhante, parecido. 2. *Procedimento* e *acontecimento* não pertencem ao mesmo campo semântico.

---

289. (Cespe - Escrivão de Polícia Federal - DPF/2013) A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão "os quais" fosse substituída por *que* ou fosse suprimida, desde que, nesse último caso, fosse suprimida também a forma verbal "são".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

- Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB): as duas propostas de substituição estão corretas. Vejamos: 1) Entre eles, estão os atos de comunicação, que são indispensáveis... Nesse caso, ocorreu a alteração entre dois pronomes relativos corretamente intercambiáveis no contexto da oração. 2) Entre eles, estão os atos de comunicação, indispensáveis... Reescritura correta, na qual se ocultou o pronome e o verbo de ligação. A vírgula deve ser mantida para não ser alterado o sentido da oração.

Trecho para o item.

(...) O neurocientista relatou que quase três quartos dos primeiros 250 americanos que tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA haviam sido vítimas de falso testemunho ocular. Um psicólogo entrevistado afirmou que, dependendo de como se conduz uma acareação, ela pode confundir a pessoa interrogada.

Correio Braziliense, 26/7/2013 (com adaptações).

290. (CESPE – Analista – MPU/2013) Mantendo-se a correção gramatical e o sentido original do texto, o último período do trecho poderia ser reescrito da seguinte forma: Segundo um psicólogo entrevistado, a forma como é conduzido uma acareação pode confundir os interrogados.

( ) Certo ( ) Errado

Errado

✪ Nota da autora: Questão de coerência e concordância.

O erro é de concordância nominal: a forma como é **conduzida** uma acareação.

Trecho para os itens.

Recordar algo nunca ocorrido é comum e pode acontecer com pessoas de qualquer idade. Muitos indivíduos sequer percebem que determinadas lembranças foram criadas, pois as cenas e até os sons evocados pelo cérebro surgem com a mesma nitidez e o mesmo grau de detalhamento das memórias reais.

De acordo com alguns neurocientistas, quando a pessoa se recorda de uma sequência de eventos, o cérebro reconstrói o passado juntando os "tijolos" de dados, mas somente o ato de acessar as lembranças já modifica e distorce a realidade.(...)

Correio Braziliense, 26/7/2013 (com adaptações).

291. (CESPE – Analista – MPU/2013) Sem prejuízo para a correção gramatical e a informação original do texto, a oração "quando a pessoa se recorda de uma sequência de eventos" poderia ser reescrita das seguintes formas: sempre que lembramos uma sucessão de fatos; ao nos lembrarmos de eventos consecutivos.

( ) Certo ( ) Errado

Certo – *Quando* indica tempo; *sempre* e *ao* também se referem a tempo, isto é, a ideia é mantida e não há erro gramatical.

292. (CESPE – Analista – MPU/2013) Sem prejuízo para a correção gramatical, a oração "mas somente o ato de acessar as lembranças já modifica e distorce a realidade" poderia ser assim reestruturada: embora o próprio acesso à lembranças as modifiquem e, assim, distorçam a realidade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

✪ Nota da autora: Questão de coesão, coerência e crase.

O sentido foi mantido, mas o uso do acento indicativo de crase está incorreto. Se o a está no singular (seguido de substantivo plural), deduz-se que seja apenas uma preposição e para haver crase, é necessária a junção de preposição a + artigo a.

Fixe: Não há crase em singular (a) + plural (lembranças).

Trecho para o item.

Nós somos muito parecidos com computadores. O funcionamento dos computadores, como todo mundo sabe, requer a interação de duas partes. Uma delas chama-se hardware, literalmente "equipamento duro", e a outra denomina-se software, "equipamento macio". O hardware é constituído por todas as coisas

sólidas com que o aparelho é feito. O software é constituído por entidades "espirituais" — símbolos que formam os programas que serão gravados. (...)

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade.

Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

---

293. (CESPE - Analista - MPU/2013) Sem prejuízo da coesão textual, o trecho sublinhado poderia ser reescrito da seguinte forma: O hardware constitui-se dos elementos sólidos do aparelho, e o software, de entidades "espirituais" — símbolos que formam os programas gravados.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Curiosidade da língua inglesa: O termo "*software*" foi criado na década de 1940, e é um trocadilho com o termo hardware. "*Hardware*", em inglês, significa "ferramenta física". *Software* seria tudo o que faz o computador funcionar excetuando-se a parte física dele.

Quanto à língua portuguesa: Os dois períodos do trecho encontram-se na voz passiva analítica (ser + particípio) e na transposição, sugerida pelo CESPE, a oração está na passiva sintética (V.T.D. + se) e foi inserida uma vírgula após *software* indicando zeugma (omissão do verbo): e o software, (constitui-se) de entidades "espirituais". Perceba que as informações foram mantidas.

Trecho para o item.

(...) Não se conserta um programa com chave de fenda, porque o software é feito de símbolos, e somente símbolos podem entrar nele. Assim, para se lidar com o software, há que se fazer uso dos símbolos. Por isso, quem trata das perturbações do software humano nunca se vale de recursos físicos para tal. Suas ferramentas são palavras, e podem ser de poetas, humoristas, palhaços, escritores, gurus, amigos e até mesmo de psicanalistas.

Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá àqueles que a seguirem à risca saúde mental até o fim dos seus dias. Opte por um software modesto. Evite as coisas belas e comoventes. A beleza é perigosa para o hardware. Cuidado com a música. Brahms e Mahler são especialmente contraindicados. Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. E, aos domingos, não se esqueça dos programas de auditório. Seguindo essa receita você terá uma vida tranquila, embora banal. Mas, como você cultivou a insensibilidade, você não perceberá o quão banal ela é.(...)

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade.

Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

---

294. (CESPE - Analista - MPU/2013) Respeitando-se os princípios de coesão textual e as regras semântico-sintáticas, o trecho "uma receita que garantirá àqueles que a seguirem à risca saúde mental até o fim dos seus dias" poderia ser expresso da seguinte forma: uma receita que, até o fim dos seus dias, irá garantir saúde mental aos que a seguirem à risca.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A informação foi alterada. 1. A receita (sujeito) garantirá (V.T.D.I.) àqueles que seguirem à risca (O.I.) saúde mental (O.D.) até o fim dos seus dias (adjunto adverbial de tempo ou limite); 2. Ao deslocar o adjunto adverbial, deixou de se referir ao tempo indicado pelo verbo *garantir*, isto é, alterou o sentido.

Trecho para os próximos itens.

A inércia da vida real desaparece magicamente na navegação pelo ciberespaço, desprovida de fricção. No mercado atual, encontramos uma série de produtos privados de suas propriedades malignas: café sem cafeína, creme sem gordura, cerveja sem álcool... ciberespaço. A realidade virtual simplesmente generaliza esse procedimento: cria uma realidade privada de substância. Da mesma maneira que o café descafeinado tem cheiro e gosto semelhantes aos do café, sem ser café, minha persona na rede é sempre um "eu" descafeinado. Por outro lado, existe também o excesso oposto, e muito mais perturbador: o excedente de minha persona virtual com relação ao meu "eu" real. Nossa identidade social, a pessoa que presumimos ser em nosso intercurso social, já é uma máscara, já envolve a repressão de nossos impulsos inadmissíveis; e é precisamente nessas condições de "só uma brincadeira", quando as regras que regulam os intercâmbios de nossas vidas reais estão temporariamente suspensas, que podemos nos permitir a exibição dessas atitudes reprimidas. (...)

Slavoj Zizek. Identidades vazias. Internet: <http://slavoj-zizek.blogspot.com.br>(com adaptações).

---

295. (CESPE - Analista Judiciário - Área Administrativa - STF/2013) A locução adverbial "Da mesma maneira que" poderia ser substituída, sem prejuízo para as relações de coesão e coerência do texto, por *Assim como*.

COMENTÁRIOS

Certo – Não se perca em período composto, pois se trata (releia o enunciado) de sentido – coerência. Vocábulos que indicam **semelhança, comparação e conformidade**: igualmente, **da mesma forma**, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, **de maneira idêntica**, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, **assim como**, bem como, como se.

---

296. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o trecho "é precisamente (...) atitudes reprimidas" poderia ser assim reescrito: é justamente nas condições de "só uma brincadeira", ainda que as regras que regulam os intercâmbios de nossas vidas reais estejam temporariamente suspensas, que podemos nos permitir à exibição dessas atitudes reprimidas.

COMENTÁRIOS

Errado – Avalie a correção gramatical e não o sentido, por isso: muito cuidado. O erro está na regência do verbo permitir (algo a alguém): podemos nos permitir (O.I.) **a exibição** dessas atitudes (O.D.).

Trecho para o item.

(...) A segunda concepção está centrada na ideia de que a segurança é um serviço público a ser prestado pelo Estado e cujo destinatário é o cidadão. Não há, nesse caso, mais inimigo a combater, mas cidadão para servir. **A polícia democrática** *não discrimina, não faz distinções arbitrárias: trata os barracos nas favelas como domicílios invioláveis, respeita os direitos individuais, independentemente de classe, etnia e orientação sexual, não só se atendo aos limites inerentes ao* **estado democrático de direito**, *mas entendendo* **que seu principal papel é promovê-lo**. *A concepção democrática estimula a participação popular na gestão da segurança pública, valoriza arranjos participativos e incrementa a transparência das instituições policiais. (...)*

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br>(com adaptações).

---

297. (CESPE – Delegado de Polícia – BA/2013) No trecho "que seu principal papel é promovê-lo", o pronome "seu" refere-se a "polícia democrática" e a forma pronominal "lo" refere-se a "estado democrático de direito".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota das autoras: Questão de coesão textual (pronome possessivo e pessoal).

Em itens assim, basta fazer a substituição dos termos: o papel principal da **polícia democrática** é promover o **estado democrático de direito**.

Trecho para o item.

(...) Após a Segunda Guerra Mundial, os movimentos nacionalistas e independentistas que vinham se firmando desde o período entre-guerras **ganharam** *força* **tanto** *na África quanto na Ásia. (...)* **Internet: <http://acervo.estadao.com.br> (com adaptações).**

---

298. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O deslocamento do vocábulo "tanto" para imediatamente antes da forma verbal "ganharam" manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: O gabarito foi alterado pela banca. De certo passou a ser considerado, justamente, errado. Explicação a seguir.

A expressão utilizada indica comparação dos locais onde os movimentos ganharam força: **tanto** (na África) **quanto** (na Ásia) e não pode ser deslocada para antes do verbo porque alteraria o sentido original, embora a gramática permanecesse correta. Veja:

1) ... os movimentos **ganharam** força **tanto** na África quanto na Ásia.
2) ... os movimentos **tanto** **ganharam** força na África quanto na Ásia.

Trecho para o item.

(...)Após a Segunda Guerra Mundial, os movimentos nacionalistas e independentistas que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia. A luta contra o colonialismo britânico na Índia de Gandhi, com o movimento de resistência passiva não violenta, terminou com a

independência, em 1947, mas foi seguida de violentos conflitos étnicos,principalmente em virtude de diferenças religiosas entre hinduístas e muçulmanos. A ocupação japonesa na Ásia favorecia a manifestação do nacionalismo, ao mesmo tempo em que as ideias revolucionárias de Marx e Engels ganhavam força.

O processo que levou à partilha colonial de regiões africanas e asiáticas, **criando países fictícios***, culminou em longas batalhas por independência. Gerou, também, como consequência, movimentos separatistas, conflitos étnicos e religiosos, e guerras civis, com reflexos que perduram até os dias de hoje.*

Internet: <http://acervo.estadao.com.br> (com adaptações).

---

299. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O trecho "criando países fictícios" poderia, sem prejuízo do sentido original do texto, ser substituído por *dando origem a países que passaram a existir por convenção.*

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de período composto e coerência (semântica) e foi muito polêmica sem haver necessidade para tanto. Dividindo as informações facilita:

- *Criando países* equivale a dando origem a países;
- *países fictícios* equivale a países que passaram a existir por convenção.

Fictício significa *que é irreal, inverossímil, fabuloso: personagem fictícia. Simulado, aparente, ilusório: cena fictícia. Em que há falsidade, simulação: vivia mentindo e todo o seu comportamento era fictício. Que é resultado do imaginário: inventou uma história fictícia. Que só persiste por combinação ou por um acordo estabelecido: preço fictício do real.*

Através do contexto, sabemos que tudo isso está diretamente ligado a *passaram a existir por convenção*, pois não existiam. Se não existiam, eram fictícios.

Trecho para o item.

(...) *Vários territórios asiáticos e africanos sofriam influência inglesa e francesa, e* **a Coreia havia sido anexada pelo Japão** *em 1910 – país que, a partir dos anos 30 do século XX, aumentou consideravelmente seu poder sobre o continente.(...)*

Internet: <http://acervo.estadao.com.br> (com adaptações).

---

300. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O elemento "pelo", em "a Coreia havia sido anexada pelo Japão", poderia ser corretamente substituído por **ao.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota das autoras: Questão de semântica, de significado.

Anexada está no sentido de *unida*. O adjetivo *anexada por* indica que o Japão anexou (uniu), já que essa forma só pode ser usada na voz passiva; *anexada ao* significa que se juntou ao Japão, que se uniu. O sentido permanece o mesmo. Importante perceber o que a banca exige e não é regência (não foi citado no enunciado).

Cada um dos itens a seguir apresenta uma proposta de reescrita de trechos do texto, indicado entre aspas, que deve ser julgada certa se estiver gramaticalmente correta e mantiver o sentido do texto,ou errada, em caso contrário.

---

301. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) "A França foi a pioneira na dominação do continente africano. A Inglaterra, no entanto, consagrada como grande potência marítima desde a queda de Napoleão, rapidamente assumiu a liderança da colonização.": A França foi a primeira a dominar a África, mas a Inglaterra, dedicada a ser a grande potência dos mares, desde que a Napoleão caísse, passou a liderar a colonização.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Na reescritura, o verbo passa para condição: **caísse** está no pretérito imperfeito do indicativo e tal alteração torna o período incorreto.

---

302. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) "Como garantiam o domínio sobre a Índia, os ingleses não se opuseram à penetração francesa na Ásia": Porque garantiam o domínio da Índia, a Inglaterra não se posicionou contra a presença francesa na Ásia.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Na reescritura, o verbo não concorda com o sujeito. Quem garantia o domínio da Índia? A Inglaterra **garantia.** O primeiro período está correto porque **garantiam** concorda com **os ingleses**.

303. (CESPE - Delegado de Polícia - AL/ 2012) Sem prejuízo do sentido, o período " E seria melhor para todos – e também para a vida em sociedade – poder olhar para ele de frente" poderia ser reescrito da seguinte forma: E seria melhor para que todos pudessem olhar para ele de frente, inclusive para que se vivesse em sociedade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - O tempo verbal foi alterado para pretérito imperfeito do subjuntivo (vivesse) e passa a indicar condição. Assim, haveria prejuízo do sentido.

Trecho para o item.

(...) Para não envelhecer, essa vilã dos contos de fadas ultrapassa todos os limites e quebra todos os interditos. Uma mulher da era a.CP (antes da cirurgia plástica), Ravenna suga a alma, a juventude e a beleza das adolescentes e devora corações puros, que arranca com suas unhas, enquanto ***chafurda*** *na amargura. (...)*

Elaine Brum. Internet: <http://revistaepoca.globo.com> (com adaptações).

304. (CESPE - Delegado de Polícia - AL/ 2012) A forma verbal "chafurda" está empregada, no texto, em sentido denotativo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - O verbo foi empregado no sentido figurado: *estar envolto por vícios ou baixaria; render-se à indignidade; corromper. Exemplo: chafurdava na baixaria.*

No sentido denotativo, significa *deitar ou deitar-se na lama (chafurda); revolver-se no chão: os selvagens chafurdavam (no lamaçal); não se chafurdavam na lama.*

Atenção! Julgue o item relativo a ideias e aspectos linguísticos do trecho.

(...)

A erradicação da pobreza vem sendo considerada uma das maiores prioridades para a construção de sociedades mais justas, assim como vem aumentando o reconhecimento de que as causas e condições de pobreza são diferentes para homens e mulheres, negros e brancos. Por isso, estão sendo realizados esforços para que as necessidades das mulheres e negros sejam consideradas de forma explícita e efetiva nas estratégias de redução da pobreza e nas políticas de geração de emprego e renda. Internet: <www.oit.org.br>, com adaptações).

305. (CESPE - Analista Judiciário - Administrativa - TRT 10/2013) O último período do trecho pode ser reescrito, sem prejuízo do seu sentido original e da correção gramatical, da seguinte forma: Esse é o motivo da realização dos esforços com vistas ao atendimento das necessidades imediatas de mulheres e negros que reduzirão a pobreza devido as políticas de geração de emprego e renda.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - O sentido foi alterado e ocorreu quebra na estrutura sintática. Erros gramaticais:

1) Pontuação (deveria haver intercalação devido ao uso do pronome relativo) - Esse é o motivo da realização dos esforços, com vistas ao atendimento das necessidades imediatas de mulheres e negros, que reduzirão a pobreza.
2) Faltou o acento indicativo de crase: reduzirão a pobreza devido **às** políticas de geração = devido **aos** políticos.

Atenção! Julgue o item relativo a ideias e aspectos linguísticos do trecho.

(...) Um requisito básico para que o crescimento econômico dos países se traduza em menos pobreza e maior bem-estar e justiça social é melhorar as condições de vida das mulheres, dos negros e de outros grupos discriminados da sociedade; outro é aumentar sua possibilidade de acesso a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios e para suas famílias. A pobreza está diretamente relacionada aos níveis e padrões de emprego, assim como às desigualdades e à discriminação existentes na sociedade. Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais que impedem as pessoas e grupos discriminados de superar situações de pobreza. (...) Internet: <www.oit.org.br>, com adaptações).

306. (CESPE - Analista Judiciário - Administrativa - TRT 10/2013) Em "sua possibilidade de acesso", o termo "sua" corresponde a **da sociedade.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não é a possibilidade de acesso da sociedade, mas sim a possibilidade das mulheres, dos negros e de outros grupos discriminados da sociedade a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios. Os fragmentos que constituem os itens seguintes foram adaptados de trechos de notícias do sítio da OIT na Internet. Julgue-os no que se refere à correção gramatical.

---

307. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) As conclusões do relatório da OIT sobre desigualdades de gênero estimulam a ampliação das medidas de proteção social destinadas a reduzir a vulnerabilidade das mulheres e incentivam os investimentos em capacitação e educação, bem como a instauração de políticas que favoreçam o acesso ao emprego. O relatório enumera, ainda, uma série de diretrizes políticas para ajudar as comunidades a reduzir os preconceitos de gênero nas decisões relativas ao trabalho e a diminuir as disparidades de gênero no mercado laboral.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Atente-se a concordância, regência (incluindo crase), verbo e pontuação.

---

308. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) As taxas de desemprego das mulheres são mais altas do que às dos homens em escala mundial e não se prevê melhoras desse quadro nos próximos anos, segundo relatório da OIT que analisa as desigualdades de gênero em matéria de desemprego, emprego, participação na força de trabalho, vulnerabilidade e segregação setorial e profissional.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – 1. As taxas de desemprego das mulheres são mais altas do que **as** (taxas) dos homens = em comparação, o último termo é sujeito do verbo elíptico. 2. Não se **preveem** melhoras. Quando comparamos termos, a preposição **de** é facultativa, portanto estão corretas as formas: As taxas de desemprego das mulheres são mais altas **do que** as dos homens ou As taxas de desemprego das mulheres são mais altas **que** as dos homens.

---

309. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Antes da crise mundial, as diferenças entre homens e mulheres, no que diz respeito ao desemprego e à relação emprego-população haviam se atenuado. Nas economias avançadas, a crise parece haver afetado aos homens nos setores que dependam do comércio mais do que as mulheres, que trabalham em saúde e educação. Nos países em desenvolvimento, as mulheres foram particularmente afetadas nos setores relacionados com o comércio.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – 1. Falta vírgula para marcar intercalação: Antes da crise mundial, **as diferenças entre homens e mulheres**, no que diz respeito ao desemprego e à relação emprego-população, **haviam se atenuado**; 2. que dependam do comércio mais do que as **mulheres que** trabalham em saúde e educação: retirar a vírgula, pois restringe as mulheres que trabalham em saúde e educação (oração adjetiva restritiva não possui pontuação); 3. Nos países em desenvolvimento, as mulheres foram particularmente afetadas nos setores relacionados **ao** comércio.

---

310. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – CNJ/2013) O trecho "apresentar a moderação, ou bom senso, como a virtude suprema" poderia ser corretamente reescrito, sem prejuízo do sentido do texto, da seguinte forma: apresentara moderação, ou seja, o bom senso, como a virtude suprema; assim como o segmento "dever de respeitar a promessa feita,ou de cumprir o contratado" poderia ser corretamente reescrito da seguinte maneira: dever de respeitar a promessa feita, isto é, de cumprir o contratado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O uso da locução *ou seja*, assim como o uso da *isto é* confere mais ênfase ao texto sem nenhum prejuízo do texto. São expressões explicativas.

Trecho para a próxima questão.

(...) De acordo com a tradição da jurisprudentia romana, a advertência de Cícero manifesta exatamente esse sentido. Com frequência, disse ele, há ocasiões em que os atos que nos parecem os mais dignos de um homem justo transmudam-se no seu contrário. É o caso, por exemplo, do dever de respeitar a promessa feita, ou de cumprir o contratado. Se a prática do ato devido prejudica o devedor, sem nenhum proveito para o credor, o não cumprimento da palavra dada é plenamente justificado, pois a justiça nos obriga a dar sempre preferência ao bem sobre o mal. (Fábio Konder Comparato. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 528-9, com adaptações).

311. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – CNJ/2013) O termo "devido" está empregado, no texto, com o sentido de merecido, justo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Está empregado como débito, aquilo que se deve.

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do trecho, julgue o item seguinte.

Um dos maiores méritos da sabedoria grega consistiu, justamente, em apresentar a moderação, ou bom senso, comoa virtude suprema. No frontispício do templo de Apolo, em Delfos, uma das inscrições célebres era: nada em excesso. Aquele que exerce seu direito sem moderação acaba por perdê-lo. Do mesmo modo, a exigência excessiva por um mal sofrido transforma o exercício do direito em uma manifestação de vingança pura e simples. Nesse caso, a justiça muda de lado: ela se desloca para o lado do adversário. De acordo com a tradição da jurisprudentia romana, a advertência de Cícero manifesta exatamente esse sentido. Com frequência, disse ele, há ocasiões em que os atos que nos parecem os mais dignos de um homem justo transmudam-se no seu contrário. É o caso, por exemplo, do dever de respeitar a promessa feita, ou de cumprir o contratado. Se a prática do ato <u>devido</u> prejudica o devedor, sem nenhum proveito para o credor, o não cumprimento da palavra dada é plenamente justificado, pois a justiça nos obriga a dar sempre preferência ao bem sobre o mal. (...) (Fábio Konder Comparato. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 528-9, com adaptações).

312. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – CNJ/2013) O termo "devido" está empregado, no texto, com o sentido de merecido, justo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Está empregado como débito, aquilo que se deve.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto, julgue os itens a seguir.

Se considerarmos o panorama internacional, perceberemos que o Ministério Público brasileiro é singular. Em nenhum outro país, há um Ministério Público que apresente perfil institucional semelhante ao nosso ou que ostente igual conjunto de atribuições.

Do ponto de vista da localização institucional, há grande diversidade de situações no que se refere aos Ministérios Públicos dos demais países da América Latina. Encontra-se, por exemplo, Ministério Público dependente do Poder Judiciário na Costa Rica, na Colômbia e, no Paraguai, e ligado ao Poder Executivo, no México e no Uruguai.

Constata-se, entretanto, que, apesar da maior extensão de obrigações do Ministério Público brasileiro, a relação entre o número de integrantes da instituição e a população é uma das mais desfavoráveis no quadro latino-americano. De fato, dados recentes indicam que, no Brasil, com 4,2 promotores para cada 100 mil habitantes, há uma situação de clara desvantagem no que diz respeito ao número relativo de integrantes. No Panamá, por exemplo, o número é de 15,3 promotores para cada cem mil habitantes; na Guatemala, de 6,9; no Paraguai, de 5,9; na Bolívia, de 4,5. Em situação semelhante ou ainda mais crítica do que o Brasil, estão, por exemplo, o Peru, com 3,0; a Argentina, com 2,9; e, por fim, o Equador, com a mais baixa relação: 2,4. É correto dizer que há nações proporcionalmente com menos promotores que o Brasil. No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que ***as*** *dos Ministérios Públicos desses países. (Maria Tereza Sadek. A construção de um novo Ministério Público resolutivo. Internet: https://aplicacao.mp.mg.gov.br, adaptado).*

313. (CESPE – Analista do MPU/2013) No último período do texto, a palavra "atribuições" está subentendida logo após o vocábulo "as" (final do texto), que poderia ser substituído por aquelas, sem prejuízo para a correção do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Encaixe-a: No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que **as** dos Ministérios Públicos desses países. = No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que **as atribuições** dos Ministérios Públicos desses países.

314. (CESPE – Analista do MPU/2013) Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto se o primeiro parágrafo fosse assim reescrito: Quando se examina o contexto internacional, concluímos que não há situação como a do Brasil no que se refere a existência e desempenho do Ministério Público.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Belo "peguinha"! Esse item é o que todo concurseiro adora. Você erra, mas acerta. Claro que atenção enfatiza a inexistência de crase, certo? Muito confiante e feliz, insere o acento indicativo de crase antes do vocábulo existência, coloca o item como errado e passa para o próximo item.

Vamos ver o que CESPE aprontou dessa vez?

Há dois itens a serem avaliados: correção gramatical e coerência.

1) A gramática está correta porque há paralelismo.

Há dois termos ligados ao verbo referir-se: existência e desempenho.

Duas opções:

- ... no que se refere **à** existência e **ao** desempenho.
- ... no que se refere **a** existência e desempenho.

Perceba que no segundo caso, não há artigo no segundo substantivo masculino. Se não há artigo no segundo, não há, também, no primeiro, porque o artigo deve acompanhar os dois elementos ou nenhum.

2) A coerência está errada, ou seja, o sentido não corresponde ao original:

Dividindo as informações para facilitar:

- Se considerarmos o panorama internacional, perceberemos que o Ministério Público brasileiro é singular = Quando se examina o contexto internacional, concluímos que não há situação como a do Brasil (MP é citado posteriormente): Correto.
- Em nenhum outro país, há um Ministério Público que **apresente** perfil institucional **semelhante ao nosso** ou que ostente **igual conjunto de atribuições.** = no que se refere a existência e desempenho do Ministério Público. Aqui está o erro, pois falta informação que foi citada no texto: perfil e ostentação.

---

315. (CESPE – Promotor de Justiça – TO/2012)

Uma das vantagens da investigação conduzida pelo MP reside na independência funcional de seus membros, um princípio constitucional que os preserva de ingerências hierárquicas ou externas. Promotores e procuradores devem obediência à lei e a ninguém mais. Isso não ocorre com as autoridades policiais, organizadas hierarquicamente, subordinadas ao Poder Executivo e fiscalizadas pelo MP. Não poderia ser diferente: é contra os fundamentos de nossa democracia conferir independência a instituições armadas. (Bruno Calabrich. Quem tem medo da investigação pelo Ministério Público? In: Correio Braziliense, 28/6/2012, p. 19., com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do texto acima, assinale a opção correta.

(A) O emprego do sinal indicativo de crase em "à lei" é facultativo, razão por que sua retirada não prejudicaria a correção gramatical do texto.

(B) O pronome "Isso" retoma "Uma das vantagens da investigação conduzida pelo MP".

(C) Caso a expressão "que são" fosse inserida imediatamente antes de "organizadas", seria mantida a correção gramatical do texto.

(D) O sinal de dois-pontos marca o início de uma enumeração.

(E) Seria mantida a correção gramatical do período caso fosse inserida uma vírgula imediatamente após "MP", conferindo-se ênfase à informação vinculada a partir da forma verbal "reside".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Trata-se de partícula expletiva: um termo sem função sintática que pode ser inserido ou retirado do texto, sem que altere sua correção gramatical, coerência e coesão. g *"[...] Isso não ocorre com as autoridades policiais, "que são" organizadas hierarquicamente, subordinadas ao Poder Executivo..."*

Alternativa "a" – o emprego da crase antes de palavra feminina é obrigatório.

Alternativa "b" – o pronome "isso" retoma "obediência à lei e a ninguém mais".

Alternativa "d" – o sinal de dois-pontos marca uma citação.

Alternativa "e" – não se separa por vírgula o sujeito e o verbo. Veja: g *"Uma das vantagens da investigação conduzida pelo MP reside na independência ..."* g Sujeito + Verbo

Texto para a próxima questão.

As leis que regulam o funcionamento do MP – e preveem a realização de diligências investigatórias – têm quase vinte anos de vigência. Desde a CF, não houve nenhuma modificação substancial em nossa legislação no que diz respeito às atribuições do MP.

Se na lei nada foi alterado, o que certamente mudou nos últimos anos foi o fato de que o MP brasileiro passou a desenvolver seus trabalhos cada vez com mais eficiência, o que possibilitou que fossem processadas e eventualmente condenadas pessoas que, antes, se mantinham inalcançáveis pela justiça.

Embora a realização de investigações criminais diretamente pelo MP não deva ser a regra – no

dia a dia, as polícias têm maior estrutura para isso, além de ser essa a sua função primordial –, não se pode impedir que, em determinados casos, o MP investigue, sob pena de que criminosos permaneçam sem punição.

Uma primeira vantagem da investigação direta do MP é o ganho de qualidade e rapidez, uma vez que a prova será obtida diretamente por aquele que avaliará sua pertinência e legitimidade para o processo. Sob a direção imediata do MP, serão produzidas somente as provas que realmente permitam a condenação dos culpados (ou o arquivamento dos autos, caso se verifique a inocência do investigado). Além de zelar pela regularidade da prova, o que contribui para evitar nulidades que muitas vezes levam à perda de investigações importantíssimas, é dever do MP assegurar o respeito aos direitos do investigado, evitando abusos lamentavelmente ainda rotineiros em procedimentos da polícia. (Bruno Calabrich. Quem tem medo da investigação pelo Ministério Público? In: Correio Braziliense, 28/6/2012, p. 19., com adaptações).

---

316. (CESPE – Promotor de Justiça – TO/2012) Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical caso se substituísse o trecho

(A) "evitando abusos lamentavelmente ainda rotineiros em procedimentos da polícia" por ainda prevenindo abusos lamentáveis na rotina investigatória policial.

(B) "além de ser essa a sua função primordial" por demais de essa ser a sua função desde os primórdios.

(C) "sob pena de que criminosos permaneçam sem punição" por no risco de se manter criminosos na impunidade.

(D) "Sob a direção imediata do MP" por Dirigidos imediatamente pelo MP.

(E) "caso se verifique a inocência do investigado" por na hipótese de ser o investigado dado por inocente.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – caso = na hipótese de ser o investigado dado por inocente g "caso se verifique a inocência do investigado"

Alternativa "a" – a simples troca de lugar do vocábulo "ainda" implicou alteração de sentido. No primeiro trecho, os abusos ainda são rotineiros. Já no segundo, a prevenção é que "ainda" acontece" evitando abusos lamentavelmente ainda rotineiros em procedimentos da polícia" ainda prevenindo abusos lamentáveis na rotina investigatória policial.

Alternativa "b" – "além de ser essa a sua função primordial" (Aqui, a função é primordial, essencial.) demais de essa ser a sua função desde os primórdios. (Aqui, a função é atribuída a alguém desde o princípio dos tempos além de que o vocábulo "demais" está usado inadequadamente).

Alternativa "c" – "sob pena de que criminosos permaneçam sem punição" (Sob o risco de que criminosos permaneçam sem punição) no risco de se manter criminosos na impunidade. ("no risco" está gramaticalmente incorreto)

Alternativa "d" – "Sob a direção imediata do MP" (sob o comando direto do MP) dirigidos imediatamente pelo MP. (o MP dirige algo imediatamente)

---

317. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) "Gerou, também, como consequência, movimentos separatistas, conflitos étnicos e religiosos, e guerras civis, com reflexos que perduram até os dias de hoje.": Em consequência, deu origem, ainda, a movimentos de separação, conflitos étnicos e religiosos e guerras civis, cujos reflexos ainda perduram.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Dividindo informações para facilitar:

- Gerou, também, como consequência = Em consequência, deu origem, ainda.
- movimentos separatistas = movimentos de separação.
- com reflexos que perduram até os dias de hoje = cujos reflexos ainda perduram.

---

318. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) "a busca por novos mercados consumidores e por matérias-primas de baixo custo, em decorrência da Revolução Industrial, o que levou as nações europeias a voltarem-se para as regiões da África e da Ásia": a procura de novos mercados de consumidores e de matérias-primas a baixo custo causado pela Revolução Industrial levaram as nações europeias a voltarem-se para a África e a Ásia

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Alterou o sentido.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Compreender, portanto, como tais materialidades influem na elaboração do ato comunicativo é fundamental para se entender como chegam a interferir na própria ordenação da sociedade. (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações).

319. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) O período do trecho poderia ser assim reescrito, sem prejuízo para a correção gramatical do texto: Compreender, pois, o modo porque tais materialidades influenciam na elaboração do ato comunicativo é essencial para entender-se como elas chegam à afetar na própria organização do tecido social.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Por que = pelo qual; para entender; chegam a afetar.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) Quantas bibliotecas de Alexandria permanecem ignoradas devido à negligência com a materialidade dos meios de comunicação? (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

320. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) A pergunta às linhas finais do primeiro parágrafo poderia ser suprimida do texto sem prejuízo para a sua coerência.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Esta pergunta é apenas um complemento de reflexão do autor.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

O conceito de materialidade da comunicação supõe a reconstrução da materialidade específica mediante a qual os valores de uma cultura são, de um lado, produzidos e, de outro, transmitidos. Tal materialidade envolve tanto o meio de comunicação quanto as instituições responsáveis pela reprodução da cultura e, em um sentido amplo, inclui as relações entre meio de comunicação, instituições e hábitos mentais de uma época determinada. Vejamos: para o entendimento de uma forma particular de comunicação – por exemplo, o teatro na Grécia clássica ou na Inglaterra elizabetana; o romance nos séculos XVIII e XIX; o cinema e a televisão no século XX; o computador em nossos dias –, o estudioso deve reconstruir tanto as condições históricas quanto a materialidade do meio de comunicação. Assim, no teatro, a voz e o corpo do ator constituem uma materialidade muito diferente da que será criada pelo advento e difusão da imprensa, pois os tipos impressos tendem, ao contrário, a excluir o corpo do circuito comunicativo. Já os meios audiovisuais e informáticos promovem um certo retorno do corpo, mas sob o signo da virtualidade.Compreender, portanto, como tais materialidades influem na elaboração do ato comunicativo é fundamental para se entender como chegam a interferir na própria ordenação da sociedade.João C. de C. Rocha. A matéria da materialidade: como localizar a biblioteca de Alexandria? (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações).

321. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o período "Tal materialidade (...) época determinada" poderia ser assim reescrito: O meio de comunicação, assim como as instituições responsáveis por reproduzir a cultura, é compreendido por essa materialidade, que, em um sentido amplo, abrange as relações entre meio de comunicação, instituições e hábitos mentais de certa época.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – "Tal materialidade" se refere ao "meio de comunicação, assim como ...".

Com relação a aspectos linguísticos do trecho, julgue o item a seguir.

Para além desse anedotário há, de fato, muito que refletirmos. Afinal, os mais diversos povos indígenas estão lidando com as grandes instituições da sociedade branca e com processos políticos pertencentes a uma gramática social e simbólica que lhes é absolutamente estranha, ao menos na maneira como estamos acostumados a pensar.

322. (UNB/CESPE - Poder Judiciário - TRE / ES/2012) A expressão "ao menos" poderia ser substituída, sem prejuízo semântico ou sintático para o trecho, pela expressão até mesmo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - A expressão ao menos equivale a no mínimo. Enquanto até mesmo indica inclusive, ou seja, inclusão. Ocorre prejuízo semântico (no significado da palavra)

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ajudam a traçar o perfil do eleitor brasileiro da última eleição. A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição, consolidando-se e os dados são irrefutáveis quanto a isso. A cada cinco pessoas aptas a votar nas eleições de 2010, uma era analfabeta ou nunca havia frequentado uma escola. São, ao todo, 27 milhões de eleitores nessa situação no cadastro do TSE. Desses, oito milhões se declararam analfabetos e 19 milhões declararam saber ler e escrever, sem, entretanto, nunca terem estado em uma sala de aula. No total, havia 135,8 milhões de eleitores no país em 2010.

A maior concentração de eleitores analfabetos e(ou) sem nenhuma escolaridade encontra-se no Nordeste: enquadram-se em um desses grupos 35% dos eleitores. No Sudeste, são apenas 12%, o que evidencia o aparentemente Eterno fosso socioeconômico que separa as duas regiões mais antagônicas do Brasil.

323. (UNB/CESPE - Poder Judiciário - TRE / ES/2012) O termo, sublinhado, "grupos" está empregado em referência a dois grupos: o de eleitores analfabetos e o de eleitores que nunca frequentaram a escola.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Questão, também de coesão textual e pronome. A dica da concordância está exatamente no uso do pronome anafórico **esses**, que antecede o vocábulo **grupos**. Refere-se aos eleitores analfabetos e(ou) sem nenhuma escolaridade. Seguindo as palavras mencionadas no trecho do texto.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

(...) O número reduzido de mulheres que ocupam cargos públicos - atualmente, uma média mundial de 19% nas assembleias nacionais - constitui um déficit a corrigir. A participação das mulheres em todos os níveis do governo democrático - local, nacional e regional - diversifica a natureza das assembleias democráticas e permite que o processo de tomada de decisões responda a necessidades dos cidadãos não atendidas no passado. (Internet: http:// www.unric.org/pt/>, com adaptações).

324. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE - RJ/2012) Pelo emprego das estruturas "assembleias nacionais" e "assembleias democráticas", é correto inferir que a expressão "cargos públicos" se refere, efetivamente, aos cargos políticos no Poder Legislativo, dado o alto índice de participação feminina nos cargos do Poder Executivo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - Informação totalmente incoerente com o que é mencionado no trecho. Note que nem foi citado o Poder Executivo.

Atenção! Julgue o item subsequente, acerca dos sentidos e da organização das ideias do texto.

A instrumentalização da cidadania e da soberania popular, em uma democracia contemporânea, faz-se pelo instituto da representação política. E a transformação da soberania popular em representação se dá, em grande parte, por meio da eleição.

O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não, a soma de indivíduos. Jurídica e constitucionalmente, a representação "representa" o povo (e não, todos os indivíduos). Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela. Estritamente, nem sequer é possível falar em representação, pois não há uma vontade pré-formada. Há a construção de uma vontade, limitada apenas aos contornos constitucionais. (Eneida Desiree Salgado. Princípios constitucionais estruturantes do direito eleitoral. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010. Internet: http:// dspace.c3sl.ufpr.br, adaptado).

325. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - TRE - RJ/2012) Identifica-se no texto ambivalên-

cia estrutural, evidenciada pela presença de trechos tipicamente dissertativos e outros marcadamente narrativos.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O texto é predominantemente dissertativo por dois motivos: tem por objetivo convencer o leitor e os verbos encontram-se no presente do indicativo. Em textos narrativos, os verbos predominam no pretérito perfeito.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Bandos de homens armados perpetram anualmente 450 roubos a bancos e carros-fortes no Brasil. Tais episódios põem em risco a vida de clientes, agentes de segurança e policiais, mas o prejuízo financeiro é relativamente pequeno para as instituições. (...) (André Vargas. Assalto.com.br. In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

326. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) A substituição da forma verbal "põem" por **oferecem** não acarretaria erro ao texto, desde que também se substituísse a expressão "risco a vida de" por risco à vida a.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Um dos grandes perigos de CESPE é este: mais de uma informação no mesmo item. Por isso, é preciso, sempre, avaliar uma informação de cada vez.

1) Põem em risco = oferecem risco. Note que a preposição *em* deve desaparecer.
2) Não poderia acrescentar o acento indicativo de crase porque *a vida* possui função sintática de objeto direto: põem algo. Substitua: põem em risco a vida = põem em risco o indivíduo. Não resultou em *ao*, não há crase. Lembrou-se das dicas de crase?

Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

Nós, seres humanos, somos seres sociais: vivemos nosso cotidiano em contínua imbricação com o ser de outros. Isso, em geral, admitimos sem reservas. Ao mesmo tempo, seres humanos, somos indivíduos: vivemos nosso ser cotidiano como um contínuo devir de experiências individuais intransferíveis. (...)

Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.), Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

327. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A inserção de termo *como* antes de "seres humanos" (terceiro período) preservaria a coerência entre os argumentos bem como a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Basta fazer a inserção no trecho: Ao mesmo tempo, **como** seres humanos, somos indivíduos.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto, julgue o item a seguir.

Nós, seres humanos, somos seres sociais: vivemos nosso cotidiano em contínua imbricação com o ser de outros. Isso, em geral, admitimos sem reservas. Ao mesmo tempo, seres humanos, somos indivíduos: vivemos nosso ser cotidiano como um contínuo devir de experiências individuais intransferíveis. Isso admitimos como algo indubitável. Ser social e ser individual parecem condições contraditórias da existência. De fato, boa parte da história política, econômica e cultural da humanidade, particularmente durante os últimos duzentos anos no ocidente, tem a ver com esse dilema. Assim, distintas teorias políticas e econômicas, fundadas em diferentes ideologias do humano, enfatizam um aspecto ou outro dessa dualidade, seja reclamando uma subordinação dos interesses individuais aos interesses sociais, ou, ao contrário, afastando o ser humano da unidade de sua experiência cotidiana. Além disso, cada uma das ideologias em que se fundamentam essas teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou espiritual do humano. (Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.), Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

328. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Nas relações de coesão do texto, as expressões "esse dilema" (sexto período) e "dessa dualidade" (sétimo período) remetem à condição do ser humano: unitá-

rio em "sua experiência cotidiana" (sétimo período), mas imbricado "com o ser de outros" (primeiro período).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Em todo o texto o autor faz menção à dualidade e ao dilema apresentado no *ser individual* e no *ser social* e os conflitos advindos dessa relação.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto, julgue os itens a seguir.

As diferenças de classes vão ser estabelecidas em dois níveis polares: classe privilegiada e classe não privilegiada. Nessa dicotomia, um leitor crítico vai perceber que se trata de um corte epistemológico, na medida em que fica óbvio que classificar por extremos não reflete a complexidade de classes da sociedade brasileira, apesar de indicar os picos. Em cada um dos polos, outras diferenças se fazem presentes, mas preferimos alçar a dicotomia maior que tanto habita o mundo das estatísticas quanto, e principalmente, o mundo do imaginário social. Estudos a respeito de riqueza e pobreza ora dão quitação a classes pela forma quantitativa da ordem do ganho econômico, ora pelo grau de consumo na sociedade capitalista, ora pela forma de apresentação em vestuário, ora pela violência de quem não tem mais nada a perder e assim por diante. O imaginário, em sua organização dinâmica e com sua capacidade de produzir imagens simbólicas e estereótipos, maneja representações que possibilitam pôr ordem no caos. O imaginário, acionado pela imaginação individual, é pluriespacial e, na interação social, constrói a memória, a história museológica. Mesmo que possamos pensar que estereótipos são resultado de matrizes, a cultura é dinâmica, porquanto símbolos e estereótipos são olhados e ressignificados em determinado instante social. (Dina Maria Martins Ferreira. Não pense, veja. São Paulo: Fapesp&Annablume, p. 62, com adaptações).

329. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Para se evitar a repetição de "que", seria adequado substituir o trecho "que classificar" (segundo período) por **ao classificar**, preservando-se tanto a coerência textual quanto a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Analisemos todos os vocábulos **que** do período:

- um leitor crítico vai perceber **que** se trata de um corte epistemológico = conjunção integrante (liga a oração principal à oração subordinada substantiva objetiva direta). Para se certificar de que se trata de uma conjunção integrante, encaixe o pronome demonstrativo **isto** (um leitor crítico vai perceber **isto**).
- na medida em que fica óbvio = parte da locução conjuntiva causal.

▶ **Dica** – Muito pedida a diferença entre as locuções abaixo:

- na medida em que = causa
- à medida que = proporção
- fica óbvio **que** classificar = conjunção integrante. Liga a oração principal (sem conjunção) à oração subordinada substantiva subjetiva (é o sujeito da oração principal). Mais uma vez se pode encaixar o pronome demonstrativo **isto**: fica óbvio **isto**.

330. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Subentende-se da argumentação do texto que "os picos" (segundo período) correspondem aos mais salientes indicadores de classes – a privilegiada e a não privilegiada –, referidos no texto também como "extremos" (segundo período) e "polos" (terceiro período).

( ) Certo ( ) Errado

Certo – Na opinião da autora, picos e extremos traduzem as mais salientes indicadores de classes, conceito este que divide em dois polos as diferenças sociais, argumentação esta que a faz considerar tal conceito um corte epistemológico (teórico), reduzindo os indicadores a apenas dois extremos: a classe privilegiada e a não privilegiada, deixando vazios outros parâmetros que deveriam também ser apontados no questionamento da pirâmide das diferenças sociais.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Com base nesse pressuposto, argumento que, em nossa sociedade, na esfera pública, duas formas de particularismo – o das diferenças e o das relações pessoais – se reforçam e se articulam em diversas arenas e situações, na produção e reprodução de desigualdades sociais e simbólicas. (...) (Jeni Vaitsman, Desigualdades sociais e particularismos na sociedade brasileira, br. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n,° 18 (Suplemento), p. 38, com adaptações).

331. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Na estrutura sintática em que ocorre, a preposição "em" poderia ser omitida, o que não prejudicaria a coerência nem a correção gramatical do texto, pois a preposição ficaria subentendida.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A preposição não pode ser omitida, pois demarca lugar: reforçam-se e se articulam onde? Em diversas arenas.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) O particularismo das diferenças produz exclusão social e simbólica, dificultando os sentimentos de pertencimento e interdependência social, necessários para a efetiva institucionalização do universalismo na esfera pública. (...) (Jeni Vaitsman, Desigualdades sociais e particularismos na sociedade brasileira, br. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.° 18 (Suplemento), p. 38, com adaptações).

332. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) As relações entre as ideias do texto mostram que a forma verbal "dificultando" está ligada a "diferenças"; por isso, seriam respeitadas as relações entre os argumentos dessa estrutura, como também a correção gramatical, caso se tornasse explícita essa relação, por meio da substituição dessa forma verbal por **e dificultam**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A forma verbal dificultando não está relacionada a diferenças e sim a particularismo. Dificultando exprime ação posterior à ação que está expressa na oração anterior; dificultam, no presente do indicativo, exprime ação real, um fato que ocorre no momento, o que não é o caso das ideias contidas no texto e as relações entre os argumentos defendidos e a correção gramatical seriam prejudicadas.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

A característica central da modernidade, não seria demais repetir, é a institucionalização do universalismo – e seu duplo, a igualdade – como princípio organizador da esfera pública. (...) (Jeni Vaitsman, Desigualdades sociais e particularismos na sociedade brasileira, br. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.° 18 (Suplemento), p. 38, com adaptações).

333. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A coerência entre os argumentos apresentados no texto mostra que o pronome "seu" refere-se a "universalismo".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Substitua: ... é a institucionalização do universalismo – e seu (do universalismo) duplo, a igualdade.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Hipermodernidade é o termo usado para denominar a realidade contemporânea, caracterizada pela cultura do excesso, do acréscimo sempre quantitativo de bens materiais, de coisas consumíveis e descartáveis. Dentro desse contexto, todas as interações humanas, marcadas pela doença crônica da falta de tempo disponível e da ausência de autêntica integração existencial, se tornam intensas e urgentes. O movimento da vida passa a ser uma efervescência constante e as mudanças a ocorrer em ritmo quase esquizofrênico, determinando os valores fugidios de uma ordem temporal marcada pela efemeridade. (...) (Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

334. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A locução verbal "passa a ser" pode ser substituída pela forma verbal *torna-se*, sem que haja prejuízo para a coerência ou para a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A forma verbal reflexiva **torna-se** prejudicaria a coerência do texto, pois o sujeito **o movimento da vida** é apenas agente. Poderia ser substituído por é.

Atenção! Julgue os itens subsequentes, acerca dos sentidos e da organização das ideias do trecho.

(...)

Antônio Ramos foi processado pelo assassinato do negociante Feliciano Lisboa e de sua "caseira"

(amásia), Isabel Leme. Todas as testemunhas que depuseram contra ele no processo acreditavam que o motivo do crime fora uma vingança pelo fato de Isabel tê-lo chamado de negro após um jantar na casa das vítimas.

O que verdadeiramente interessa no caso é que, no processo, a indignação de Ramos, apesar de ele ter sido considerado um homem violento, pareceu compreensível aos depoentes. Ainda que ele não tivesse justificado seu ato extremo, nenhuma das testemunhas negou-lhe razão por ter raiva de Isabel, que, afinal, o recebera em casa. É rara, na documentação, referência tão explícita à convivência interétnica no nível privado bem como às normas de comportamento e tensões que implicava, consubstanciadas no sentido pejorativo que a qualificação negro, dada por Isabel ao seu convidado, tinha para os que conviviam com eles, ou seja, não foi o convite de Lisboa e Isabel para que Ramos jantasse em sua casa – um homem livre, ao que tudo indica, descendente de africanos – que causou estranheza às testemunhas, mas o fato de que, nessa situação, a anfitriã o tivesse chamado de negro, desqualificando-o, desse modo, como hóspede à mesa do casal. (...)

Hebe M. Mattos de Castro. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: História da vida privada no Brasil: Império. Coordenador-geral Fernando A. Novais; organizador do volume Luiz Felipe de Alencastro. vol. 2. (São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 341-3, com adaptações).

---

335. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) Em "consubstanciadas no sentido pejorativo", a palavra "pejorativo" pode ser substituída por *favorável*, sem prejuízo para o sentido do trecho em questão.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Pejorativo está no sentido de depreciativo.

---

336. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) Por ser explicativa, a expressão "ou seja" está entre vírgulas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – *Ou seja* e *isto é* são expressões explicativas e devem, sempre, estarem separadas por pontuação.

---

337. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) No trecho "a anfitriã o tivesse chamado de negro, desqualificando-o", a forma pronominal "o" tem o mesmo referente nas duas ocorrências.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Façamos as substituições: O anfitrião chamou Ramos de negro, desqualificando Ramos.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) Assim, a noção de capacidade é essencialmente um regime de liberdade – o leque de opções que uma pessoa tem para decidir que tipo de vida levar. A pobreza, nessa visão, não reside apenas no estado de empobrecimento em que uma pessoa pode realmente viver, mas também na falta de oportunidade real – imposta por constrangimentos sociais, bem como circunstâncias pessoais – para escolher outros tipos de vida. Amartya Sem. Desenvolvimento com opulência, ou com liberdade efetiva. In: Planeta, maio/2010, p. 75, com adaptações).

---

338. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) Preservam-se a coerência e a correção gramatical ao se substituir "tem" por dispõe, com a vantagem de tornar o texto mais de acordo com o padrão culto da língua.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não preserva a coerência (sentido), já que **ter** e **dispor** pertencem a campos semânticos distintos. Facilitando: elabore outra frase utilizando tais vocábulos: Tenho dois novos livros. Disponho de dois novos livros. Percebe como facilita?

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.

Há duas maneiras de olhar para o desenvolvimento no mundo contemporâneo. Uma, profundamente influenciada pelo crescimento da economia e pelos valores que lhe estão subjacentes, refere-se ao desenvolvimento essencialmente como uma expansão rápida e sustentada do produto nacional bruto per capita, talvez qualificada por uma exigência de que os frutos dessa expansão alcancem todas as camadas da comunidade. Uma segunda visão, que contrasta com a anterior, vê o desenvolvimento como

um processo que aumenta a liberdade dos envolvidos para perseguir quaisquer objetivos que valorizem. (...) Amartya Sem. Desenvolvimento com opulência, ou com liberdade efetiva. In: Planeta, maio/2010, p. 75, com adaptações).

---

339. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) Preservam-se as relações significativas entre os termos da oração, bem como a correção gramatical do texto, ao se reescrever o trecho "pelos valores que lhe estão subjacentes" do seguinte modo: pelos valores que estão subjacentes ao desenvolvimento do mundo contemporâneo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O pronome lhe remete ao crescimento da economia e não ao desenvolvimento do mundo contemporâneo. Substitua: Uma, profundamente influenciada pelo crescimento da economia e pelos valores que estão subjacentes **ao crescimento da economia**, refere-se ao desenvolvimento essencialmente como uma expansão rápida.

---

340. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do terceiro período sintático, se ele fosse iniciado da forma seguinte: Em uma segunda visão.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A preposição em, neste caso, daria a ideia de NOÇÃO, enquanto que "uma visão" afirma que a visão existe e *vê o desenvolvimento como um processo.* Possui função de sujeito, a coerência seria afetada.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

O mundo tem gerado excepcionais avanços tecnológicos nas últimas décadas e aumentado drasticamente sua capacidade de produzir bens e serviços. Ao mesmo tempo, convivemos com 3 bilhões de pobres, dos quais 1,2 bilhão são extremamente pobres. (...) Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

---

341. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) A expressão "nas últimas décadas" permite a substituição de "tem gerado" por gerou, sem prejudicar a coerência ou a correção gramatical do texto, apesar de alterar as relações semânticas entre as ideias.

COMENTÁRIOS

Errado – A locução verbal *tem gerado* afirma, através do auxiliar mais particípio, que a ação vem acontecendo e não um fato consumado (gerou: pretérito perfeito do indicativo); *tem gerado*: ação gradativa e contemporânea.

Texto para a próxima questão:

A declaração não previu que o desenvolvimento capitalista chegasse à sua atual etapa de globalização e de capitais voláteis, especulativos, que, sem controle, entram e saem de diferentes países gerando instabilidade permanente nas economias periféricas.

---

342. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 21ª Região/2010) A oração "A declaração não previu" poderia ser corretamente reescrita da seguinte forma: Na declaração, não se previu.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Muita atenção ao enunciado (*peguinha* comum de CESPE)! Em *poderia ser corretamente reescrita*, não cita o valor semântico, de sentido, pois se citasse, a alternativa seria considerada incorreta. O sentido muda, as funções sintáticas mudam. Façamos a análise sintática:

A declaração não previu que o desenvolvimento capitalista chegasse... g sujeito + adj. adv. neg. + V.T.D. + O.D. oracional (possui verbo)

Na declaração, não se previu que o desenvolvimento capitalista chegasse... g adj. adv. lugar + adj. adv. neg. + pronome apassivador + V.T.D sujeito oracional (possui verbo)

Quanto à correção, a questão está correta.

---

343. (CESPE – Policial Rodoviário Federal/2008) Considerando que os fragmentos de texto incluídos nas opções abaixo, na ordem em que são apresentados, são partes sucessivas de um texto adaptado (Internet: www.wikipedia.org/wiki), assinale a opção em que foram atendidas as normas da língua padrão escrita.

(A) À proporção em que o Império Romano conquistou territórios, as novas províncias seriam

contempladas com estradas, as quais eram construídas com base em esquema já adotado em outras localidades.

(B) No auge da dominação dos romanos, na região mediterrânea o principal complexo viário do Império, media, inclusive com as estradas marginais, aproximadamente 150.000 quilômetros.

(C) Os comerciantes romanos vislumbram a vantagem dessa obra para o desenvolvimento comercial e diferente de outros povos do Mediterrâneo, utilizaram as estradas para aumentarem o lucro de sua atividade.

(D) Esse fato incrementou as transações comerciais no interior continental, o que acarretou vigorosa expansão mercantil do Império Romano e comércio especializado em determinados produtos.

(E) O comércio dos romanos, que, no passado, fora realizado, unicamente por meio de portos, passaram a dedicar-se principalmente, a venda de produtos alimentícios, dentre os quais destacam-se vinho, azeite, cereais, carnes, entre outros.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, período composto (conjunção) e pontuação.

Na alternativa *d*, vale reforçar: o + que = pronome demonstrativo (o) + pronome relativo (que).

Alternativa "a" – Não existe a construção *à proporção em que*, mas sim *à proporção que* (ações simultâneas); as províncias **foram** contempladas.

▶ **Dica – À medida que:** proporção; na medida em que: causa.

Alternativa "b" – Faltou vírgula para intercalar o aposto e é preciso retirar a vírgula que separa o sujeito do verbo: No auge da dominação dos romanos, **na região mediterrânea, o principal complexo viário do Império media,** inclusive com as estradas marginais, aproximadamente 150.000 quilômetros.

Alternativa "c" – Faltou vírgula para intercalar: Os comerciantes romanos vislumbram a vantagem dessa obra para o desenvolvimento comercial e, **diferente de outros povos do Mediterrâneo,** utilizaram as estradas para aumentarem o lucro de sua atividade.

Alternativa "e" – Retirar a vírgula que está separando a oração subordinada adjetiva (pronome relativo) restritiva (sem pontuação): O comércio dos **romanos que,** no passado, fora realizado. Intercalar o vocábulo *principalmente:* passaram a dedicar-se, **principalmente,** à venda. Inserir o acento indicativo de crase antes de *venda*. Substitua por um substantivo masculino qualquer: passaram a dedicar-se **à** venda = **ao** projeto. Resultou em **ao,** há crase.

344. (CESPE – Policial Rodoviário Federal/2008) Assinale a opção em que o trecho apresentado atende plenamente às normas gramaticais.

(A) Até 400 a.C., os romanos utilizavam caminhos de terra para deslocar-se da sua capital as cidades vizinhas. O ataque gaulês de Breno, em 390 a.C., que se revelou desastroso para os romanos, mostrou a ineficácia do sistema defensivo de Roma, devido principalmente a lentidão de movimentação das tropas sobre o que eram apenas caminhos pouco aptos para eles se moverem.

(B) A necessidade de melhor defesa, associada à vontade de expansão e de hegemonia sobre a Itália, levou a República Romana, ainda frágil e ameaçada, a pôr em questão estruturas escassamente adaptadas a esses desejos. Eram necessárias rotas sólidas que permitissem a circulação mais rápida e segura, mas, sobretudo, que facilitassem a mobilidade das tropas.

(C) A primeira via em território do Império Romano foi criada em 312 a.C. por Ápio Cláudio Cego, para unir Roma à cidade de Cápua e fora denominada Via Ápia. Em finais da República, o conjunto do território da península italiana estava dotada com grandes artérias, ostentando cada rota o nome do censor que a criara. Essas vias não estavam pavimentadas, salvo no interior das cidades.

(D) Os romanos destacaram-se como engenheiros. Suas obras estenderam-se por todo Império, e grande parte da divulgação se deveu a extensa rede viária. Apesar de não oferecer o conforto do asfalto dos dias de hoje, dado que as rochas de basalto não proporcionam grande continuidade e suavidade ao terreno, a verdade é que, essas rochas encontram-se 2.000 anos depois, ainda bem fixadas nos percursos.

(E) O fato de as rochas das vias romanas estarem fixas até hoje deve – se, provavelmente, a técnica de preparação do terreno, no qual eram colocadas várias camadas de materiais para assegurar a sua estabilidade e, só no final, era feito, com as rochas, a cobertura. Essas vias são, atualmente, protegidas como patrimônio mundial. A grande extensão da cobertura oferecida pelas estradas romanas deu origem ao ditado popular "todos os caminhos levam à Roma".

Opções adaptadas de Internet: <www.wikipedia.org/wiki>.

Alternativa "b": correta – Observações importantes: associada à vontade = associada **ao** desejo; com crase. Intercalação utilizando vírgulas (leia o que está em negrito): **permitissem a circulação mais rápida e**

segura, mas, sobretudo, **que facilitassem a mobilidade das tropas.**

Alternativa "a" – para deslocar-se da sua capital as cidades vizinhas = para deslocar-se da sua capital **aos** portos; devido **à** lentidão = devido **ao** trabalho.

Alternativa "c" – estava dotada **de** grandes artérias.

Alternativa "d" – Deteve; pontuação: a verdade é **que essas** rochas **encontram-se, 2.000** anos depois, ainda bem fixadas nos percursos.

Alternativa "e" – deve - se, provavelmente, **à** técnica = **ao** valor; era **feita**, com as rochas, **a cobertura** (sujeito); levam **a** Roma: para lugar, usa-se voltei de Roma = sem crase.

Texto:

Houve uma época em que os homens viviam bem mais próximos do céu. E o céu, dos homens. Imagine um mundo sem luz elétrica, esparsamente povoado, um mundo praticamente sem tecnologia, fora os arados dos campos e os metais das ferramentas e das espadas. Nesse mundo, o céu tinha um significado muito diferente do que tem hoje. A sobrevivência das pessoas dependia de sua regularidade e clemência.

Olhar para os céus e aprender seus ciclos era o único modo de marcar a passagem do tempo. Logo ficou claro que o céu tinha dois temperamentos: um, bem-comportado, repetitivo, como o nascer e o pôr do Sol a cada dia, as quatro fases da Lua e as quatro estações do ano; outro, imprevisível, rebelde e destruidor, o senhor das tempestades e dos furacões, dos estranhos cometas, que atravessavam lentamente os céus com sua luz fantasmagórica, e dos eclipses totais do Sol, quando dia virava noite e as estrelas e os planetas faziam-se visíveis e o Sol tingia-se de um negro profundo.

Os céus eram mágicos, a morada dos deuses. O significado da vida e da morte, a previsão do futuro, o destino dos homens, tanto dos líderes quanto de seus súditos, estavam escritos nos astros. Fenômenos celestes inesperados eram profundamente temidos. Entre eles, os eclipses eram dos piores: se os deuses podiam apagar o Sol por alguns minutos, certamente poderiam fazê-lo permanentemente. (Marcelo Gleiser. O céu de Ulisses. In: Folha de S.Paulo, 6/6/2008, p. 9.

---

345. (CESPE – Policial Rodoviário Federal/2008) Assinale a opção correta a respeito de elementos de coesão do texto.

(A) No período "E o céu, dos homens", a vírgula foi empregada para indicar a oposição dos termos "céu" e "homens".

(B) O emprego de *Naquele mundo*, em vez de "Nesse mundo", seria mais adequado, visto que o pronome se refere a um mundo muito remoto.

(C) A referência do pronome "sua" é o termo "pessoas".

(D) O emprego das expressões *o primeiro* e *o segundo no lugar*, respectivamente, de "um" e "outro" tornaria o texto mais claro.

(E) A expressão "fazê-lo", que, no texto, tem o sentido de apagar o Sol, é recurso coesivo utilizado para se evitar a repetição de uma oração.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Sim, trata-se de elemento coesivo: os eclipses eram dos piores: se os deuses podiam apagar o Sol por alguns minutos, certamente poderiam **fazê-lo** (apagar o Sol) permanentemente.

Alternativa "a" – A vírgula explica qual é o céu. É o céu dos homens e não qualquer céu.

Alternativa "b" – *Nesse mundo*: o mundo citado anteriormente. Pronome demonstrativo anafórico: retoma a ideia.

▶ **Dica:**

1) Anáfora – retoma: isso
2) Catáfora – cita: isto

Alternativa "c" – Regularidade do céu.

Alternativa "d" – Um temperamento e outro temperamento: não há necessidade de haver substituição por numeral.

---

346. (CESPE – Policial Rodoviário Federal/2008) Considerando que os fragmentos de texto incluídos nas opções abaixo, na ordem em que são apresentados, são partes sucessivas de um texto adaptado de Marcelo Gleiser, assinale a opção em que, no fragmento adaptado, foram atendidos plenamente os preceitos de clareza e correção gramatical.

(A) Em maio de 2008, dois astrônomos publicaram um estudo que argumentava que a Odisseia, famoso poema de Homero, faz referência a um eclipse que ocorreu de fato no mar Egeu dia 16 de abril de 1178 a.C. A ideia não é nova, tendo sido proposta há cem anos atrás por astrônomos interessados em datar o saque de Troia e o retorno do herói Odisseu (Ulisses, para os romanos) para a sua adorada (e extremamente paciente) Penélope, que esperou por ela por dez anos.

(B) A novidade do novo trabalho é a confluência de outros eventos astronômicos, já anteriormente mencionados e ocorridos, que apoiam a tese de

que Homero tinha o eclipse, em mente, quando escreveu as famosas linhas: "O Sol sumiu do céu e uma escuridão funesta cobriu tudo!"

(C) Vasculhando o texto de Homero famoso, os astrônomos encontraram referências a lua nova, condição básica para um eclipse total, as estrelas usadas por Odisseu para orientar-lhe no retorno à casa e à aparição de Vênus logo após a chegada em Ítaca.

(D) O mais fascinante da descoberta é que Homero supostamente escreveu a Odisseia no final do século 8.0 a.C., mais de 400 anos após o evento, onde não existia quaisquer relatos de eclipses datando do século 8.0 a.C. (se existiram, foram perdidos). O fato de Homero ter mencionado o eclipse mostra que o imenso efeito que provocava o fenômeno, cujo o terror que despertou ficou gravado na memória coletiva e passado oralmente às gerações futuras até chegar nos ouvidos do poeta.

(E) A descoberta dos astrônomos confirma a ideia de complementaridade entre ciência e arte, visto que o poeta, em seu texto, referiu-se alegoricamente a um fenômeno celeste para tornar mágico um momento extremamente dramático da trama narrativa, e a descrição da regularidade do céu nas leis de gravitação de Newton permite que o passado celeste seja conhecido em detalhes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Para fixar a intercalação, os termos entre vírgulas ou parênteses ou travessões podem ser retirados e a sequência sintática permanecerá correta:

A descoberta dos astrônomos confirma a ideia de complementaridade entre ciência e arte, visto que o poeta**, em seu texto, **referiu-se alegoricamente a um fenômeno celeste para tornar mágico um momento extremamente dramático da trama narrativa, e a descrição da regularidade do céu nas leis de gravitação de Newton permite que o passado celeste seja conhecido em detalhes.

Alternativa "a" – tendo sido proposta **há cem anos** por astrônomos = não se usa o verbo *haver* que já indica tempo decorrido seguido do vocábulo *atrás*, pois acarreta pleonasmo (repetição); retirar a vírgula por não ser usada em oração subordinada adjetiva restritiva: **Penélope que** esperou por ela por dez anos.

Alternativa "b" – Retirar a vírgula: Homero tinha o **eclipse em mente** quando escreveu as famosas linhas.

Alternativa "c" – os astrônomos encontraram referências **da** lua nova; inserir ponto final para melhorar a coerência: os astrônomos encontraram referências da lua nova, condição básica para um eclipse **total. As** estrelas usadas por Odisseu para orientar-lhe; retirar a crase, pois *a casa* não é especificada (o mesmo que ocorre com o vocábulo *terra*): orientar-lhe no retorno **a** casa; quem chega, chega **a:** logo após a chegada **a** Ítaca.

Alternativa "d" – *Onde* só pode retomar lugar, substitua-o por **em que**: não existiam relatos *no* final do século; **cujo terror**: os relativo quem e cujo não admitem artigo; até chegar **aos** ouvidos do poeta.

Atenção! As questões referem-se ao texto abaixo.

Tempo livre

A questão do tempo livre – o que as pessoas fazem com ele, que chances eventualmente oferece o seu desenvolvimento – não pode ser formulada em generalidade abstrata. A expressão, de origem recente – aliás, antes se dizia ócio, e este era um privilégio de uma vida folgada e, portanto, algo qualitativamente distinto e muito mais grato –, opõe-se a outra: à de tempo não-livre, aquele que é preenchido pelo trabalho e, poderíamos acrescentar, na verdade, determinado de fora.

O tempo livre é acorrentado ao seu oposto. Essa oposição, a relação em que ela se apresenta, imprime-lhe traços essenciais. Além do mais, muito mais fundamentalmente, o tempo livre dependerá da situação geral da sociedade. Mas esta, agora como antes, mantém as pessoas sob um fascínio. Decerto, não se pode traçar uma divisão tão simples entre as pessoas em si e seus papéis sociais. (...) Em uma época de integração social sem precedentes, fica difícil estabelecer, de forma geral, o que resta nas pessoas, além do determinado pelas funções. Isso pesa muito sobre a questão do tempo livre. Mesmo onde o encantamento se atenua e as pessoas estão ao menos subjetivamente convictas de que agem por vontade própria, isso ainda significa que essa vontade é modelada por aquilo de que desejam estar livres fora do horário de trabalho.

A indagação adequada ao fenômeno do tempo livre seria, hoje, esta: "Com o aumento da produtividade no trabalho, mas persistindo as condições de não-liberdade, isto é, sob relações de produção em que as pessoas nascem inseridas e que, hoje como antes, lhes prescrevem as regras de sua existência, o que ocorre com o tempo livre?" (...) Se se cuidasse de responder à questão sem asserções ideológicas, tornar-se-ia imperiosa a suspeita de que o tempo livre tende em direção contrária à de seu próprio conceito, tornando-se paródia deste. Nele se prolonga a não-liberdade, tão desconhecida da maioria das pessoas não-livres como a sua não-liberdade em si mesma.

Podemos esclarecer isso de maneira simples por meio da ideologia do hobby. Na naturalidade

da pergunta sobre qual hobby se tem, está subentendido que se deve ter um, provavelmente também já escolhido de acordo com a oferta do negócio do tempo livre. Liberdade organizada é coercitiva: "Ai de ti se não tens um hobby, se não tens ocupação para o tempo livre! Então tu és um pretensioso ou antiquado, um bicho raro, e cais em ridículo perante a sociedade, a qual te impinge o que deve ser o teu tempo livre." Tal coação não é, de nenhum modo, somente exterior. Ela se liga às necessidades das pessoas sob um sistema funcional. No camping – no antigo movimento juvenil, gostava-se de acampar –, havia protesto contra o tédio e o convencionalismo burgueses. O que os jovens queriam era sair, no duplo sentido da palavra. Passar-a-noite-a-céu-aberto equivalia a escapar da casa, da família. Essa necessidade, depois da morte do movimento juvenil, foi aproveitada e institucionalizada pela indústria do camping. Ela não poderia obrigar as pessoas a comprar barracas e motor homes, além de inúmeros utensílios auxiliares, se algo nas pessoas não ansiasse por isso; mas a própria necessidade de liberdade é funcionalizada e reproduzida pelo comércio; o que elas querem lhes é, mais uma vez, imposto. Por isso, a integração do tempo livre é alcançada sem maiores dificuldades; as pessoas não percebem o quanto não são livres lá onde mais livres se sentem, porque a regra de tal ausência de liberdade lhes foi abstraída. (T. W. Adorno. Palavras e sinais, modelos críticos 2. Maria Helena Ruschel (Trad.). Petrópolis: Vozes, 1995, p. 70-82, com adaptações).

---

347. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) No segundo parágrafo, o termo "encantamento" faz referência ao poder exercido pela sociedade sobre as pessoas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No segundo parágrafo: *Além do mais, muito mais fundamentalmente, o tempo livre dependerá da situação geral da sociedade. Mas esta, agora como antes, mantém as pessoas sob um fascínio.* Fascínio é encantamento.

---

348. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) A diferença existente entre "tempo livre" e "tempo não-livre" é a mesma que distingue as pessoas que estão "convictas de que agem por vontade própria" (segundo parágrafo) daquelas "pessoas não-livres" que desconhecem a "sua não-liberdade em si mesma" (terceiro parágrafo).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há diferença entre "tempo livre" e "tempo não-livre", mas não há antagonismo nas outras frases: apenas reforçam a **mesma ideia**.

---

349. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) O "sistema funcional" (último parágrafo) que liga as necessidades pessoais à liberdade coercitiva refere-se à funcionalização, à institucionalização e à reprodução do desejo das pessoas pela indústria e pelo comércio.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Basta voltar ao texto e unir as ideias: *Tal coação* ("Ai de ti se não tens um hobby, se não tens ocupação para o tempo livre! Então tu és um pretensioso ou antiquado, um bicho raro, e cais em ridículo perante a sociedade, a qual te impinge o que deve ser o teu tempo livre.") *não é, de nenhum modo, somente exterior. Ela se liga às necessidades das pessoas sob um sistema funcional.*

---

350. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) No texto, o verbo "sair" tem duplo sentido: o literal, "Passar-a-noite-a-céu-aberto"; e o figurado, protestar "contra o tédio e o convencionalismo burgueses" (último parágrafo).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No texto: *O que os jovens queriam era sair,* ***no duplo sentido da palavra.***

- Sentido literal = denotação (sentido do dicionário);
- Sentido figurado = conotação (sentido metafórico).

Atenção! As questões referem-se ao texto abaixo.

Em busca do tempo (livre) perdido

Tempo é sinônimo de dinheiro desde que a Revolução Industrial mudou para sempre os meios de produção. O resultado acabou sendo, de certa forma, nefasto para o trabalhador. Hoje se passam horas demais no ambiente de trabalho e horas de menos com a família. Até as férias foram minguando. "O excesso de trabalho é um fenômeno global. O mercado global e a tecnologia de comunicação instantânea fizeram do trabalhador um escravo do reló-

gio. E nós nos tornamos escravos dessa tecnologia. É importante colocar limites, caso contrário, o trabalho dominará nossas vidas", diz Joe Robinson, autor do livro Trabalhar para Viver. Em todo o mundo, uma série de organizações tem buscado colocar a redução e a flexibilização do horário de trabalho e o aumento do período de férias na pauta política de seus países. "Nos Estados 16 Unidos, temos as menores férias do mundo industrializado: 8,1 dias depois de um ano de trabalho e 10 dias depois de três anos", acrescenta Robinson. (Galileu, out./2005, com adaptações).

Considerando o desenvolvimento das ideias e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

---

351. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) Na oração "O resultado acabou sendo, de certa forma, nefasto para o trabalhador" (segundo período), a retirada da expressão "para o trabalhador", que complementa o vocábulo "nefasto", não alteraria as relações semânticas do texto, visto que o emprego desse vocábulo é suficiente para que se compreendam as informações relativas ao "resultado" referido no trecho.

( ) Certo ( ) Errado

Errado.

✪ Nota da autora: Questão de coesão e análise sintática.

Para o trabalhador possui função sintática de complemento nominal do predicativo do sujeito nefasto. Ao retirar tal informação, altera as relações semânticas do texto porque passa a generalizar. Note que o emprego do vocábulo não é suficiente para que se compreendam as informações. Completa o sentido.

---

352. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) Considerando-se que uma das funções semânticas do verbo ser é explicitar uma relação de igualdade entre termos, a oração "O excesso de trabalho é um fenômeno global" (quinto período) poderia, preservando-se as relações significativas, a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto, ser reescrita da seguinte forma: O fenômeno global é excesso de trabalho.

( ) Certo ( ) Errado

Errado.

✪ Nota da autora: Questão de coesão e emprego de artigo.

Note que se altera o emprego dos artigos definido (o excesso) e indefinido (um fenômeno). O definido restringe e o indefinido generaliza.

---

353. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) No desenvolvimento da argumentação, o emprego de "Até" (quarto período) enfatiza que o tempo para outras atividades, além das citadas, foi diminuindo, exceto o tempo para o trabalho.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Hoje se passam horas demais no ambiente de trabalho e horas de menos com a família. Até as férias foram minguando.

---

354. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) O período 'O mercado (...) relógio' (sexto período), por apresentar a causa do que é afirmado na oração anterior, poderia, mantendo-se a coerência do texto, ter seu início – 'O mercado' – substituído por: Por isso, o mercado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O período indica causa (oração subordinada) e não podemos inserir a conjunção por isso por indicar conclusão e ser coordenada.

---

355. (CESPE – Analista do Seguro Social – INSS/ 2008) Se, no oitavo período, o trecho 'É importante colocar limites' fosse substituído por **Se não fossem colocados limites**, o período permaneceria coerente e gramaticalmente correto.

( ) Certo ( ) Errado

Errado – Deveria ocorrer alteração gramatical: **Se não fossem colocados limites,** o trabalho **dominaria** nossas vidas. Note que o segundo verbo deveria ser alterado.

Com referência às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens a seguir.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia apa-

rece o sujeito geral, não o indivíduo. Então, a diferença é uma forma de crítica. Afirmar o indivíduo, não no sentido neoliberal e egoísta, mas no sentido dessa ideia da diferença é um argumento crítico. Em virtude disso, dessa discussão sobre a filosofia e o social surgem dois momentos importantes: o primeiro é pensar uma comunidade auto reflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de ideologia. Mas, por outro lado, a filosofia precisa da sensibilidade para o diferente, senão repetirá apenas as formas do idêntico e, assim, fechará as possibilidades do novo, do espontâneo e do autêntico na história. Espero que seja possível um diálogo entre as duas posições em que ninguém tem a última palavra. (Miroslav Milovic. Comunidade da diferença. Relume Dumará, p. 131-2, com adaptações).

356. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - STF/2008) O emprego de "Em virtude disso" mostra que, imediatamente antes do termo "o social" está subentendida a preposição **de**, que, se fosse explicitada, teria de ser empregada sob a forma **do**.

( ) Certo ( ) Errado

Errado - Não está subentendida nenhuma preposição antes de "o social". O texto é claro: "Em virtude disso" = "dessa discussão..."

357. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - STF/2008) A expressão "por outro lado" explicita a caracterização do segundo dos "dois momentos importantes".

( ) Certo ( ) Errado

Certo - Sim, porque o "primeiro é pensar uma comunidade..."

358. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - STF/2008) Como o último período sintático do texto se inicia pela ideia de possibilidade, a substituição do verbo "tem" por *tenha*, além de preservar a correção gramatical do texto, ressaltaria o caráter hipotético do argumento.

( ) Certo ( ) Errado

Certo - Exatamente, porque o modo subjuntivo também caracteriza hipótese.

Atenção! Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

O agente ético é pensado como sujeito ético, isto é,como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como um ser livre que escolhe o que faz e como um ser responsável que responde pelo que faz. A ação ética é balizada pelas ideias de bem e de mal, justo e injusto, virtude e vício. Assim, uma ação só será ética se consciente, livre e responsável e será virtuosa se realizada em conformidade com o bom e o justo. A ação ética só é virtuosa se for livre e só o será se for autônoma, isto é, se resultar de uma decisão interior do próprio agente e não de uma pressão externa. Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito). Esse conflito só pode ser resolvido se o agente reconhecer os valores de sua sociedade como se tivessem sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor desses valores ou das normas morais, pois, nesse caso, ele será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua própria lei de ação. (Marilena Chaui. Uma ideologia perversa. In: Folhaonline, 14/3/1999, com adaptações).

359. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - STF/2008) Depreende-se do texto que "agente" e "sujeito" não são sinônimos, embora possam remeter ao mesmo indivíduo.

( ) Certo ( ) Errado

Certo - "sujeito ético" identifica o "agente ético", por ser pensado como tal, mesmo não sendo sinônimos.

360. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - STF/2008) A expressão "Esse conflito" tem a função textual de recuperar a ideia de "heteronomia".

( ) Certo ( ) Errado

Errado - "Esse Conflito" refere-se ao que se trava entre a autonomia da vontade e a heteronomia dos valores.

▶ **Dica** - Pronome demonstrativo anafórico (retoma ideia anterior).

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) A necessidade de discussão da questão política e do exercício do poder está em que, em última análise, todos os grupos, classes, etnias visam, de uma forma ou de outra, o controle do poder político. (...) (Danilo Marcondes. Filosofia, linguagem e comunicação. São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-8, com adaptações).

361. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) No segundo período, para evitar as duas ocorrências da preposição "em" e tornar o estilo do texto mais elegante, mantendo-se a correção gramatical, deve-se deixar subentendida a primeira delas, reescrevendo-se o respectivo trecho da seguinte forma: está que, em última análise.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – São necessários os dois "em", caso contrário, fere a correção gramatical.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto.

Se a perspectiva do político é a perspectiva de como o poder se constitui e se exerce em uma sociedade, como se distribui, se difunde, se dissemina, mas também se oculta, se dissimula em seus diferentes modos de operar, então é fundamental uma análise do discurso que nos permita rastreá-lo. A necessidade de discussão da questão política e do exercício do poder está em que, em última análise, todos os grupos, classes, etnias visam, de uma forma ou de outra, o controle do poder político. Porém, costumamos ver o poder como algo negativo, perverso, no sentido da dominação, da submissão. Não há, entretanto, sociedade organizada sem formas de exercício de poder. A questão, portanto, deve ser: como e em nome de quem este poder se exerce? (Danilo Marcondes. Filosofia, linguagem e comunicação. São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-8, com adaptações).

362. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Para que o texto atenda às exigências de redação de um documento oficial, como um relatório, por exemplo, é obrigatória a substituição da forma verbal "costumamos" por costuma-se.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não se trata de documento oficial, e a mudança alteraria o contexto com a indeterminação do sujeito.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho.

(...) "Nessas condições – agrega Pascal – considero impossível conhecer o todo se não conheço as partes". (...) (Edgard Morin. Epistemologia da complexidade. In: Dora FriedSchnitman(Org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996, p, 274, com adaptações).

363. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Seriam respeitadas as relações de textualidade e as regras gramaticais se as palavras de Pascal, 'considéro impossível conhecer o todo se não conheço as partes', fossem assim enunciadas: considero impossível ao todo conhecer se não conheço as partes.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim. Estaria empregando estilo de linguagem clássica.

Atenção! Julgue o seguinte item, a respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do texto.

Em minha opinião, uma percepção ingênua dos fenômenos de mercado, como a crença nos mercados perfeitos, fornece exatamente o que seus críticos mais utilizam como munição nos momentos de crise e descontinuidade. O argumento da suposta infalibilidade dos mercados em bases científicas e a pretensão de transformar economia e finanças em ciências exatas produzem uma perigosa mistificação: confundir brilhantes construções mentais para entender a realidade com a própria realidade. Os mercados não são perfeitos. São, isto, sim, poderosos instrumentos de coordenação econômica em busca permanente de eficiência. Mas são também o espelho de nossos humores, refletindo nossa falibilidade nas avaliações. São contaminados por excesso de otimismo e de pessimismo. São humanos, demasiado humanos. (Paulo Guedes. Os mercados são demasiado humanos. In: Época, 21/7/2008, com adaptações).

364. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) O período inicial do texto, "Em minha opinião (...) descontinuidade", explicitando um juízo de valor, apresenta o formato adequado, no teor e na correção gramatical, para compor o texto final de um parecer, se no final deste for acrescida a frase É o parecer.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não apresenta o formato adequado de um parecer final, mesmo acrescido da frase "é o parecer".

Trecho para a próxima questão.

Um cenário polêmico é embasado no desencadeamento de um estrondoso processo de exclusão, diretamente proporcional ao avanço tecnológico (...) (Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, n.° 11, jul/dez, 2000, com adaptações).

365. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) Preserva-se tanto a correção gramatical quanto a coerência textual ao se empregar o infinitivo *desencadear*, com função de substantivo, em lugar do substantivo "desencadeamento".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Desencadeamento, substantivo abstrato derivado do verbo, no contexto, seria usar o verbo como substantivo. Correto e coerente.

Atenção! O trecho refere-se à questão seguinte.

Brinkmanship

Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme Dr. Strangelove. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio. O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente e, por isso, não deveria haver retaliação. É, então, informado de que os soviéticos implementaram uma arma de fim do mundo (uma rede de bombas nucleares subterrâneas), que funcionaria automaticamente quando o país fosse atacado ou quando alguém tentasse desacioná-la. O Dr. Strangelove, estrategista do presidente, aponta uma falha: se os soviéticos dispunham de tal arma, por que a guardavam em segredo? Por que não contar ao mundo? A resposta do inimigo: a máquina seria anunciada na reunião do partido na segunda-feira seguinte. (...) (Fabio Zugman.Teoria dos jogos. Internet: <www.iced.org.br>, com adaptações).

366. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) Com base no trecho, assinale a opção correta.

(A) A leitura do final do trecho permite inferir-se que "A resposta do inimigo" não foi dada em uma segunda-feira.

(B) A expressão "à União Soviética" (2° período) é complemento da forma verbal "ordena".

(C) Acrescentando-se *de que* imediatamente após a conjunção "e" (3° período), o significado do período correspondente não seria alterado.

(D) A expressão "por isso" (3° período) foi empregada com o sentido concessivo.

(E) Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir "convencê-lo de que" (3° período) por *convencer-lhe que.*

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – *O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente* e *de que, por isso, não deveria haver retaliação.*

Perceba que há paralelismo: os objetos indiretos (de que o evento foi um acidente e de que não haveria retaliação) complementam o verbo convencer.

Alternativa "a" – *a máquina seria anunciada na reunião do partido na segunda-feira seguinte.*

Alternativa "b" – O complemento verbal de **ordena** é o objeto direto **um bombardeio nuclear. União Soviética** possui função de adjunto adverbial de lugar.

Alternativa "d" – A conjunção **por isso** indica conclusão e pode ser substituída por: logo, por conseguinte, portanto, como resultado, assim, por esta razão, por causa disto, com base nisto.

Alternativa "e" – Convencê-lo de que = convencer alguém de algo (**lo**: objeto direto). A gramática tornar-se-ia incorreta se usássemos convencer alguém de algo.

Atenção! O trecho refere-se à questão posterior.

Brinkmanship

Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme Dr. Strangelove. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e

comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio. O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente e, por isso, não deveria haver retaliação. É, então, informado de que os soviéticos implementaram uma arma de fim do mundo (uma rede de bombas nucleares subterrâneas), que funcionaria automaticamente quando o país fosse atacado ou quando alguém tentasse desacioná-la. O Dr. Strangelove, estrategista do presidente, aponta uma falha: se os soviéticos dispunham de tal arma, por que a guardavam em segredo? Por que não contar ao mundo? A resposta do inimigo: a máquina seria anunciada na reunião do partido na segunda-feira seguinte. (...) (Fabio Zugman.Teoria dos jogos. Internet: <www.iced.org.br>, com adaptações).

367. (CESPE - Delegado de Polícia - RN/ 2008) Assinale a opção correta com relação às ideias do texto e às palavras e expressões nele empregadas.

(A) Se o trecho "não deveria haver retaliação" (3º período) estivesse flexionado no plural, a forma verbal "deveria" teria de ser substituída por deveriam.

(B) O período "É então (...) desacioná-la" (4º período) esclarece que a informação dada ao presidente norte-americano era falsa.

(C) No 3º período, as orações introduzidas por "quando" permitem uma leitura em que são interpretadas como condição para que a "arma de fim do mundo" (3º período) funcione automaticamente.

(D) No texto, não há como se identificar o sujeito da oração "Por que não contar ao mundo?" (penúltimo período).

(E) O complemento da palavra "inimigo" (último período) está subentendido, artifício que evidencia que o autor do texto assumiu a perspectiva norte-americana segunda a qual a União Soviética é inimiga.

Alternativa "c": correta - Quando equivale a **se** (conjunção condicional): Coloca a condição para que a *arma de fim de mundo* seja acionada automaticamente em caso de ameaça ou ataque. Quando o país for atacado = Se o país fosse atacado; quando alguém tentasse desacioná-la = se alguém tentasse desacioná-la.

Alternativa "a" - Em *não deveria haver retaliação*, o verbo auxiliar deve, obrigatoriamente, permanecer no singular (independente do termo posposto), pois é impessoal (sentido de existir) e o termo posterior (retaliação) possui função de objeto direto.

▶ **Dica** - Vejamos com o substantivo no plural, como fica a análise sintática

Deveria haver retaliações = verbo singular

Transitivo direto objeto direto

Deveriam existir retaliações = verbo plural porque o verbo deve concordar com o sujeito.

Intransitivo sujeito

Alternativa "b" - Nada, nesse período, esclarece que a informação dada ao presidente norte-americano era falsa.

Alternativa "d" - O sujeito foi mencionado na oração anteposta: os soviéticos.

Alternativa "e" - O autor não se intromete nem assume perspectiva; apenas relata uma situação evidenciada, sim, pelas duas nações em questão.

Atenção! O trecho refere-se à questão seguinte.

(...) O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente e, por isso, não deveria haver retaliação. É, então, informado de que os soviéticos implementaram uma arma de fim do mundo (uma rede de bombas nucleares subterrâneas), que funcionaria automaticamente quando o país fosse atacado ou quando alguém tentasse desacioná-la. O Dr. Strangelove, estrategista do presidente, aponta uma falha: se os soviéticos dispunham de tal arma, por que a guardavam em segredo? Por que não contar ao mundo? A resposta do inimigo: a máquina seria anunciada na reunião do partido na segunda-feira seguinte.

Pode-se analisar a situação criada no filme sob a ótica da Teoria dos Jogos: uma bomba nuclear é lançada pelo país A ao país B. A política de B consiste em revidar qualquer ataque com todo o seu arsenal, o qual pode destruir a vida no planeta, caso o país seja atacado. O raciocínio que leva B a adotar tal política é bastante simples: até o país mais fraco do mundo está seguro se criar uma máquina de destruição do mundo, ou seja, ao ter sua sobrevivência seriamente ameaçada, o país destrói o mundo inteiro (ou, em seu modo menos drástico, apenas os invasores). Ao elevar os custos para o país invasor, o detentor dessa arma garante sua segurança. (...)

Schelling denominou brinkmanship (de brink, extremo) a estratégia de deliberadamente levar uma situação às suas consequências extremas.

Um exemplo usado por Schelling é o bem conhecido jogo do frango, que consiste em dois indivíduos acelerarem seus carros na direção um do outro em rota de colisão; o primeiro a virar o volante e sair da

pista é o perdedor. (...) (Fabio Zugman.Teoria dos jogos. Internet: www.iced.org.br, com adaptações).

368. (CESPE - Delegado de Polícia - RN/ 2008) Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

(A) No trecho "lançada pelo país A ao país B" (2º parágrafo), a substituição de "ao" por no altera o significado do texto, mas não a sua correção gramatical.

(B) O trecho "adotar tal política" tem, no texto, o sentido de "destruir a vida no planeta" (2º parágrafo).

(C) Os "custos" a que o narrador se refere no segundo parágrafo são os de se construir "uma arma de fim do mundo" (início do trecho).

(D) No trecho "denominou brinkmanship (de brink, extremo) a estratégia" (2º parágrafo), o "a" deveria levar a marca gráfica de crase.

(E) A pontuação do texto permaneceria correta se, no trecho "o primeiro a virar o volante e sair da pista é o perdedor" (último parágrafo), fosse inserida uma vírgula logo após a palavra "pista".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - A substituição de "ao" por "no" não altera a correção gramatical do texto, pois permanece a função que relaciona dois termos: o antecedente - país A - ao consequente - país B. Já, quanto ao significado do texto há alteração: "ao" tem uma relação de movimento de aproximação do espaço: país A / país B; "no" tem uma relação de situação dentro do espaço. No texto, a situação é hipotética, portanto, prevalece, para o seu significado, a relação contida em "ao".

Alternativa "b" - o trecho "adotar tal política",no texto, tem sentido de "garantia de segurança" adotada por B, em caso de ataque, embora isto destruísse o planeta, tal medida faria a qualquer país do mundo, por menor que fosse, sentir-se mais seguro diante do inimigo.

Alternativa "c" - os "custos" referidos pelo autor seriam o "preço" que o país invasor pagaria, caso houvesse a invasão de B: a destruição do mundo inteiro ou apenas a destruição do país invasor.

Alternativa "d" - o "a" de "a estratégia" é artigo que define o substantivo estratégia, não havendo preposição; não leva a marca gráfica da crase.

Alternativa "e" - "o primeiro a virar o volante e sair da pista é o perdedor." - a pontuação do texto NÃO permaneceria correta se fosse colocada uma vírgula logo após a palavra pista, porque a oração "e sair da pista" é restritiva.

Atenção! O texto refere-se às questões posteriores.

O jargão

Nenhuma figura é tão fascinante quanto o <u>Falso Entendido</u>. É o cara que não sabe <u>nada de nada</u>, mas sabe o jargão. E passa por autoridade no assunto. Um refinamento ainda maior da espécie é o tipo que não sabe nem o jargão. Mas inventa.

– Ó Matias, você, que entende de mercado de capitais...

– Nem tanto, nem tanto...

(Uma das características do Falso Entendido é a falsa modéstia.)

– Você, no momento, aconselharia que tipo de aplicação?

– Bom. Depende do yield pretendido, do throwback e do ciclo refratário. Na faixa de papéis top market – ou o que nós chamamos de topi-marque –, o throwback recai sobre o repasse e não sobre o release, entende?

– Francamente, não.

Aí o Falso Entendido sorri com tristeza e abre os braços como quem diz: "É difícil conversar com leigos...".

Uma variação do Falso Entendido é o sujeito que sempre parece saber mais do que ele pode dizer. A conversa é sobre política, os boatos cruzam os ares, mas ele mantém um discreto silêncio. Até que alguém pede a sua opinião e ele pensa muito <u>antes de se decidir a responder</u>:

– <u>Há muito mais coisa por trás disso</u> do que vocês pensam...

Ou então, e esta é mortal:

– <u>Não é tão simples assim</u>...

Faz-se aquele silêncio que precede as grandes revelações, mas <u>o falso informado</u> não diz nada. Fica subentendido que ele está protegendo as suas fontes em Brasília.

E há o Falso que interpreta. Para ele, tudo o que acontece deve ser posto na perspectiva de vastas transformações históricas que só ele está <u>sacando</u>.

– O avanço do socialismo na Europa ocorre em proporção direta ao declínio no uso de gordura animal nos países do Mercado Comum. Só não vê quem não quer.

E, se alguém quer mais detalhes sobre a sua insólita teoria, ele vê a pergunta como manifestação de uma hostilidade bastante significativa a interpretações não ortodoxas, e passa a interpretar os motivos de quem o questiona, invocando a Igreja medieval, os grandes hereges da história, e vocês sabiam

que toda a Reforma se explica a partir da prisão de ventre de Lutero? (Luis Fernando Verissimo. As mentiras que os homens contam. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, com adaptações).

---

369. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) A coerência e o sentido do texto seriam alterados caso a expressão "nada de nada" (início) fosse substituída por

(A) nada sobre coisa alguma.

(B) coisa alguma sobre coisa alguma.

(C) absolutamente nada.

(D) alguma coisa sobre nada.

(E) nada sobre nada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – "alguma coisa sobre nada" – o pronome indefinido "alguma" antes do substantivo "coisa": indica uma certa coisa indeterminada, o que pressupõe a existência de algo, só que é indeterminado; diferente de coisa alguma sobre nada (pronome indefinido).Coisa alguma sobre nada, altera o coerência e o sentido do texto.

Alternativa "a" – "nada sobre coisa alguma" – nada: pronome indefinido – coisa alguma: aqui, o pronome indefinido alguma vem após o substantivo e a expressão significa "nenhuma" – Não alterando a coerência nem o sentido do texto.

Alternativa "b" – "coisa alguma sobre coisa alguma": nenhuma coisa sobre nenhuma coisa – o não existente. Não altera a coerência nem o sentido do texto.

Alternativa "c" – "absolutamente nada" – absolutamente: advérbio de modo – o extremo de nada saber – Não altera o sentido em a coerência do texto.

Alternativa "e" – "nada sobre nada" – nenhuma coisa sobre nenhuma coisa = nada. Não altera o sentido nem a coerência do texto.

---

370. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) Com base no texto, assinale a opção correta.

(A) A supressão do "se" em "antes de se decidir a responder" preservaria a correção gramatical e o significado do período.

(B) No trecho "Há muito mais coisa por trás disso", se a palavra "coisa" estivesse no plural e o verbo haver estivesse no pretérito imperfeito, seria necessário reescrevê-lo da seguinte forma: Haviam muito mais coisas por trás disso.

(C) Caso o autor do texto tivesse usado o ponto final no lugar das reticências em " – Não é tão simples assim...", o efeito conseguido seria diferente do criado por estas.

(D) O "falso informado" é um subtipo ou uma variação do "Falso Entendido" (início do texto).

(E) Seria mais adequado ao texto substituir a expressão "sacando" por um sinônimo como esperando.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (anulada)

Alternativa "a" – A gramática estaria correta, mas o significado seria alterado.

Alternativa "b" – O verbo *haver*, quando impessoal (sentido de *existir*), permanece sempre no singular.

Alternativa "c" – Permaneceria o mesmo efeito, pois *as reticências e o ponto de exclamação,* ***sinais gráficos subjetivos*** *de grande poder de sugestão e ricos em matizes melódicos, são ótimos auxiliares da linguagem afetiva e poética. Seu uso, porém, é antes arbitrário, pois depende do estado emotivo do escritor.**

▶ **Dica** – As reticências são usadas para:

- *indicar continuidade de uma ação ou fato.*
- *indicar suspensão ou interrupção do pensamento.*
- *representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada.*
- *realçar uma palavra ou expressão.*
- *realizar citações incompletas.*
- *deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor. (Fonte: http://www.soportugues.com.br)*

Alternativa "d" – *Subtipo* é tipo secundário, subordinado a outro tipo. No caso citado, são sinônimos, pois se trata da mesma pessoa.

Alternativa "e" – *Sacando*, na gíria, significa **entendendo**.

Atenção! O trecho refere-se à questão seguinte.

Nenhuma figura é tão fascinante quanto o Falso Entendido. É o cara que não sabe nada de nada, mas sabe o jargão. E passa por autoridade no assunto. Um refinamento ainda maior da espécie é o tipo que não sabe nem o jargão. Mas inventa.

– Ó Matias, você, que entende de mercado de capitais...

– Nem tanto, nem tanto...

(Uma das características do Falso Entendido é a falsa modéstia.)

– Você, no momento, aconselharia que tipo de aplicação?

– Bom. Depende do yield pretendido, do throwback e do ciclo refratário. Na faixa de papéis top market – ou o que nós chamamos de topi-marque –, o throwback recai sobre o repasse e não sobre o release, entende?

– Francamente, não.

Aí o Falso Entendido sorri com tristeza e abre os braços como quem diz: "É difícil conversar com leigos...".

Uma variação do Falso Entendido é o sujeito que sempre parece saber mais do que ele pode dizer. A conversa é sobre política, os boatos cruzam os ares, mas ele mantém um discreto silêncio. Até que alguém pede a sua opinião e ele pensa muito antes de se decidir a responder:

– Há muito mais coisa por trás disso do que vocês pensam...

Ou então, e esta é mortal:

– Não é tão simples assim...

Faz-se aquele silêncio que precede as grandes revelações, mas o falso informado não diz nada. Fica subentendido que ele está protegendo as suas fontes em Brasília.

E há o Falso que interpreta. Para ele, tudo o que acontece deve ser posto na perspectiva de vastas transformações históricas que só ele está sacando.

– O avanço do socialismo na Europa ocorre em proporção direta ao declínio no uso de gordura animal nos países do Mercado Comum. Só não vê quem não quer.

E, se alguém quer mais detalhes sobre a sua insólita teoria, ele vê a pergunta como manifestação de uma hostilidade bastante significativa a interpretações não ortodoxas, e passa a interpretar os motivos de quem o questiona, invocando a Igreja medieval, os grandes hereges da história, e vocês sabiam que toda a Reforma se explica a partir da prisão de ventre de Lutero? (Luis Fernando Verissimo. As mentiras que os homens contam. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, com adaptações).

---

371. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) Com base no trecho, julgue os itens abaixo.

I. Com base no período "Fica subentendido que ele está protegendo as suas fontes em Brasília", conclui-se que o "falso informado" em questão foi instado a emitir uma opinião sobre a política brasiliense.

II. Não há elementos no texto, para além daqueles apresentados pelo "Falso que interpreta", que corroborem a ideia de que o socialismo avança na Europa.

III. Segundo o que defende o "Falso que interpreta", se o uso de gordura animal nos países do Mercado Comum Europeu diminui, o socialismo avança na Europa.

IV. A palavra "insólita" tem o sentido de normal ou comum.

V. A pergunta expressa no final pressupõe que o narrador do texto acredita que toda a Reforma se explica a partir da prisão de ventre de Lutero.

A quantidade de itens certos é igual a

(A) 1.

(B) 2.

(C) 3.

(D) 4.

(E) 5.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Assertativa I – (errado) – instado = do verbo instar – pedir insistentemente. O "falso informado NÃO foi INSTADO a emitir uma opinião sobre a política brasiliense; alguém apenas pede a sua opinião. Ele dá respostas evasivas e silencia.

Assertativa II – (certo) – nada no texto comprova a ideia do avanço do socialismo europeu, apenas a afirmação do "Falso que interpreta" e só ele sabe sobre isso.

Assertativa III – (certo) – segundo o "Falso que interpreta", só ele vê que o declínio no uso da gordura animal nos países do Mercado Comum" faz com que o socialismo avance na Europa e ninguém percebe, apenas ele.

Assertativa IV – (errado) o sentido da palavra "insólita": *adj. – 1.Que não acontece habitualmente. 2. Contrário ao uso, às regras. 2. Desusado, extraordinário, incrível.**

Assertativa V – (errado) – o narrador do texto não só não acredita que "toda a Reforma se explica a partir da prisão de ventre de Lutero", mas usa com mestria a ironia.

**Fonte: Dicionário da Língua Portuguesa – Larousse – Nova Cultural*

Atenção! O texto refere-se à questão seguinte.

As mudanças na economia global têm produzido uma dispersão das demandas ao redor do mundo. Isso ocorre não apenas em termos de bens

e serviços, mas também de mercados de trabalho. A migração dos trabalhadores não é, obviamente, nova, mas a globalização está estreitamente associada à aceleração da migração. E a migração produz identidades plurais, mas também identidades contestadas, em um processo que é caracterizado por grandes desigualdades em termos de desenvolvimento. Nesse processo, o fator de expulsão dos países pobres é mais forte que o fator de atração das sociedades pós-industriais e tecnologicamente avançadas. (Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Stuart. Hall e Kathryn Woodward. Identidade e diferença – A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 24-5, com adaptações).

372. (CESPE – Delegado de Polícia – PB/ 2008) O texto apresentaria erro gramatical caso se procedesse.

(A) à retirada da palavra "uma".

(B) à inserção da preposição **de** imediatamente antes do substantivo "serviços".

(C) à inserção da palavra **uma** logo antes de "aceleração".

(D) à retirada de "que é".

(E) ao deslocamento de "é mais forte" para imediatamente antes de "o fator".

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (anulada)

Alternativa "a" – O artigo indefinido generaliza, portanto a retirada não acarreta erro.

Alternativa "b" – *Isso ocorre não apenas em termos de bens e* **de** *serviços = não acarreta erro.*

Alternativa "c" – A crase deveria ser subtraída. Acarretaria erro.

Alternativa "d" – Não acarreta erro: *em um processo caracterizado.*

Alternativa "e" – Retiraria a comparação, ou seja, também acarretaria erro. Por isso a questão foi anulada.

Atenção! O texto refere-se à questão posterior.

373. (CESPE – Delegado de Polícia – PB/ 2008 – Português/CESPE)

O que temos em jogo com o poder simbólico é a imposição de um modo de apreensão do mundo social que configura a "naturalização" de uma ordem social vigente. Podemos nos questionar a serviço de quem está o poder. Quem são os excluídos pelo poder? O poder simbólico é uma forma transformada ou mascarada de outras formas de poder, notadamente o poder econômico e o político; todavia não se trata simplesmente de uma dominação estritamente consciente, maniqueísta ou intencional. Ele frequentemente é ignorado e apreendido como arbitrário por quem o exerce. (Rogério Haesbaert e Marcelo de Jesus Santa Bárbara. Identidade e migração em áreas fronteiriças. Internet: www.uff.br, com adaptações).

Assinale a opção correta a respeito das estruturas linguísticas do texto acima.

(A) No início do texto, o uso da flexão de singular em "é" deve-se à concordância com "poder simbólico".

(B) Por retomar "mundo social", o pronome "que" pode ser substituído por o qual.

(C) A preposição por, em "pelo poder", introduz um modo, uma circunstância para a exclusão.

(D) A forma verbal "trata" está flexionada no singular para concordar com o sujeito da oração, "uma dominação"; se este estivesse no plural, dominações, a forma verbal deveria ser tratam.

(E) O pronome "o" refere-se a "poder simbólico".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O pronome "o" em "o exerce" refere-se a "poder simbólico" e tem a função de objeto direto da flexão verbal "exerce".

Alternativa "a" – A flexão de singular em "é" está concordado com "a imposição".

Alternativa "b" – O pronome *que* retoma "a imposição" e pode ser substituído por *a qual.*

Alternativa "c" – A preposição em "pelo poder" estabelece uma relação de consequência formada pelo particípio, agente da passiva "excluídos".

Alternativa "d" – Sujeito indeterminado: verbo transitivo indireto + se.

374. (CESPE – Delegado de Polícia – PB/ 2008) Nos itens seguintes, são apresentados fragmentos sucessivos adaptados do texto Identidade e Migração em Áreas Fronteiriças, de Rogério Haesbaert e Marcelo de Jesus Santa Bárbara (Internet: <www.uff.br>). Julgue-os quanto à correção gramatical.

I. Um dos processos sociais contemporâneos que dá relevância ao estudo da dimensão cultural é aquele que envolve a dinâmica migratória, cada vez mais destacada no cenário mundial globalizado.

II. O Brasil, visto como um país imune aos dilemas étnicos e culturais que afetam o mundo nas últimas décadas, e os brasileiros, às vezes,

até enaltecidos como exemplos de democracia racial, pareciam alheios ao debate sobre o poder da identidade e os grandes fluxos migratórios deste final de século.

III. Estávamos enganados: não só o mito da democracia racial a muito vem sendo questionado, como não eramos de forma alguma, imunes aos grandes fluxos migratórios e as questões de ordem cultural envolvendo essa dinâmica da população.

Assinale a opção correta.

(A) Apenas o item I está certo.

(B) Apenas o item II está certo.

(C) Apenas o item III está certo.

(D) Apenas os itens I e II estão certos.

(E) Apenas os itens II e III estão certos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta. I e II.

Assertativa I - Certo: o fragmento adaptado do texto Identidade e Migração em Áreas Fronteiriças está certo quanto à correção gramatical.

Assertativa II - Certo: o fragmento adaptado do texto Identidade e Migração em Áreas Fronteiriças está certo quanto à correção gramatical.

Assertativa III - Errado: neste fragmento adaptado do texto citado há erros gramaticais: a expressão "a muito" está incorreta por ser marcação de tempo ocorrido, passado: **Há muito** (tempo)

- Na forma verbal "eramos" há erro quanto à tonicidade: éramos, primeira pessoa do plural, no pretérito imperfeito do modo indicativo: é uma palavra proparoxítona, cabendo-lhe o acento agudo na penúltima sílaba - **éramos.**
- Em *as questões de ordem cultural*, houve omissão do acento indicativo da crase: "imunes aos grandes fluxos migratórios e às questões" - imunes a (preposição) - as questões (artigo definido plural): contração de a + as = às questões.

▶ **Dica** - Imune **aos** problemas.

Atenção! O texto refere-se à questão seguinte.

Acredito que, no século XXI, o sucesso de qualquer sociedade dependerá de quatro características: sua geografia e sua base de recursos; sua capacidade de administrar mudanças complexas; seu compromisso com os direitos humanos; e seu comprometimento com a ciência e a tecnologia. O Brasil pode vir a exceder em todos esses aspectos. No passado, o calcanhar de aquiles do Brasil se situou naquela terceira esfera, a dos direitos humanos. Como os Estados Unidos da América (EUA) e, na verdade, a maior parte das Américas, o Brasil foi forjado em um cadinho de conquista colonial e escravidão brutal. Esse nascimento violento deixou um legado de enormes divisões étnicas entre as elites de ascendência europeia, as comunidades indígenas e as populações de origem africana, descendentes de escravos. Da mesma forma que os EUA, o Brasil ainda não superou essa genealogia cruel. As desigualdades associadas a raça e etnia configuram um abismo - e, claro, propiciaram a geração de conflitos, a inclinação para o populismo e a instalação ocasional de regimes autoritários. (Jeffrey Sachs. In: Veja 40 Anos, set./2008, com adaptações).

375. (CESPE - Delegado de Polícia - PB/ 2008) Assinale a opção incorreta a respeito das relações de coesão no texto acima.

(A) A sequência de pronomes possessivos, no primeiro período, remete à expressão "qualquer sociedade", que corresponde ao possuidor, na relação com vários objetos possuídos.

(B) A expressão "esses aspectos" (2º período) retoma os aspectos enumerados como "quatro características" (1º período).

(C) O termo "naquela terceira esfera" (3º período) remete à ideia de "compromisso com os direitos humanos" (1º período).

(D) A expressão "Esse nascimento violento" (4º período) retoma a ideia que se inicia em "o Brasil" (2º período) e termina em "escravidão brutal" (3º período).

(E) O termo "essa genealogia cruel" (final do texto) retoma a expressão "enormes divisões étnicas" (4º período).

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - O termo *essa genealogia cruel* retoma as expressões: as elites de ascendência europeia, as comunidades indígenas, e as populações africanas, descendentes de escravos.

Alternativa "a" - Correto. Basta voltar ao trecho e fazer as ligações.

Alternativa "b" - A expressão *esses aspectos* retoma os aspectos enumerados anteriormente como quatro características da forma verbal *dependera*.

Alternativa "c" - O termo *naquela terceira esfera* remete à ideia de compromisso com os diretos humanos citada anteriormente no texto, através da naquela combinação da preposição em com o pronome demonstrativo aquela - naquela terceira esfera por-

que é a terceira característica citada na enumeração de texto.

Alternativa "d" – Esse nascimento violento, refere-se à ideia de que o Brasil foi forjado (trabalhado), sentido figurado: foi formado em um cadinho de conquista colonial e escravidão brutal.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.

Inteligência artificial

Não foi difícil descobrir o assassino. Afinal, o major Rich tinha um ótimo motivo para matar Arnold Clayton: amava a esposa da vítima e era correspondido. Segundo a polícia, o major usou uma arma para livrar-se de Clayton e escondeu o corpo em um baú.

A solução, no entanto, parecia simples demais para o grande detetive Hercule Poirot, do clássico conto policial O Mistério do Baú Espanhol, da escritora britânica Agatha Christie. Persistente, ele sai em busca de pistas, descobre fatos novos, tira conclusões espantosas e, por fim, apresenta ao leitor outro criminoso.

Será que um computador também seria capaz de encontrar o verdadeiro assassino? Durante um curso da Universidade de Essen, os alunos testaram diversos programas concebidos em estudos sobre inteligência artificial (IA). Para isso, utilizaram o caso apresentado em O Mistério do Baú Espanhol, servindo-se da IA para desvendar as estratégias intelectuais do detetive Poirot. A grande questão era se a IA era capaz desse exercício intelectual ou se apenas fazia uma boa imitação da inteligência humana. Interessava saber se apresentaria características que poderiam ser associadas a um comportamento inteligente. O objetivo era verificar se o software conseguiria descobrir o assassino tão rapidamente quanto Poirot. (...) (Mente&Cérebro, fev./2007, com adaptações).

376. (CESPE – Delegado de Polícia – TO/ 2008) Haveria prejuízo para a coesão e a coerência textual se a expressão "de Clayton" fosse substituída por do marido.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A substituição da expressão de *Clayton* por *do marido* não prejudicaria a coesão nem a coerência textual porque as expressões se equivalem sendo Clayton o nome do marido.

377. (CESPE – Delegado de Polícia – TO/ 2008) O período sublinhado no terceiro parágrafo estaria gramaticalmente correto se fosse reescrito da seguinte forma: Interessavam as características que pudessem estar relacionadas a um comportamento inteligente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O período reescrito está gramaticalmente com as alterações necessárias feitas pela inversão de colocação dos elementos: formas verbais, complementos e conectivos.

378. (CESPE – Delegado de Polícia – TO/ 2008) Considere que, no estado do Tocantins, um delegado de polícia tenha encaminhado ao secretário de segurança um expediente do qual se tenha extraído o seguinte trecho. Conforme solicitado por Vossa Excelência, comunico que está sendo averiguado a hipótese de envolvimento no assassinato de pessoas com quem a vítima mantinha transações comerciais. Ressalto que foi de grande valia vossa participação no caso em questão.

Em face dessas considerações, julgue o item abaixo.

O trecho em questão atende às orientações de redação oficial e às normas gramaticais.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O texto não obedece às orientações da redação oficial nem às normas gramaticais. Quanto à redação oficial não obedece às regras do estilo e, principalmente, contém erros estruturais (margens, espaços, parágrafos), contendo ainda, pontuação.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Na sociedade moderna, ao inverso das anteriores, não há fronteiras, não há exterioridade. Todos os conflitos são resolvidos ou são passíveis de soluções internas. Com 4 o surgimento do espaço da igualdade e do Estado-nação, foram implementados mecanismos internos de resolução de conflitos. O sistema capitalista, na medida em que se implantou, por sua vocação natural à mundialização, dirimiu a noção de exterioridade. Quando os escravos rebelavam-se no Brasil colônia, só havia uma possibilidade

de vitória: a criação de quilombos, as organizações exteriores à sociedade colonial-escravagista. (...) (Elimar Pinheiro do Nascimento. In: No meio da rua - nômades, excluídos e viradores. Marcel Bursztyn (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 122-3, com adaptações).

---

379. (CESPE - Delegado de Polícia - TO/ 2008) No texto, o segmento "dirimiu a noção de exterioridade" tem o mesmo sentido de suprimiu a noção de estar fora.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - O sentido dos dois segmentos se equivalem:

- Dirimiu - v. dirimir (T.D.) = eliminar.
- Suprimiu - v. suprimir (T.D.) = eliminar, extinguir.
- Exterioridade - substantivo feminino = qualidade do que é exterior.
- Estar de fora = exterioridade.

Atenção! A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue os itens a seguir.

À semelhança do Brasil, o Acre compõe-se de uma grande diversidade de povos indígenas, cujas situações frente à sociedade nacional também são muito variadas. Enquanto a grande maioria dos grupos se encontra em contato permanente ou regular com a população regional (mestiça ou branca), alguns ainda são classificados pelo órgão indigenista como "isolados".

As sociedades indígenas acreanas dividem-se de maneira desigual em duas grandes famílias linguísticas: Pano e Arawak. Alguns desses povos encontram-se também nas regiões peruanas e bolivianas fronteiriças ao Acre. Do ponto de vista da antropologia, o conhecimento sobre as sociedades indígenas do estado é muito desigual. Se alguns povos, como os Kaxinawá ou os Ashaninka, atraíram o interesse de vários pesquisadores, as informações etnográficas disponíveis sobre a maior parte dos povos indígenas acreanos ainda são muito incipientes.

Os povos indígenas ocuparam um lugar marginal na historiografia do Acre. Como no resto da Amazônia, o imaginário ocidental sobre a natureza e a alteridade humana projetou seus fantasmas na região acreana e nos seus primeiros habitantes indígenas. A "conquista do deserto ocidental" e a incorporação do Acre à nação revelam alguns mitos fundadores do pensamento ocidental e brasileiro sobre a Amazônia e os povos indígenas. (José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).

---

380. (CESPE - Procurador do Município - Prefeitura Rio Branco - AC/2007) A palavra "incipientes" está sendo empregada no sentido de **pouco confiáveis, suspeitos**.

COMENTÁRIOS

Errado - A palavra *incipientes* funciona como adjetivo de *as informações etnográficas*, qualificando o termo, e significa *que estão no começo*.

▶ **Dica** - Incipiente: iniciante; insipiente: ignorante.

---

381. (CESPE - Procurador do Município - Prefeitura Rio Branco - AC/2007) O emprego da palavra "alteridade" está relacionado ao sentido **de diferença, diversidade, distinção,** ou seja, ao sentido de **outro**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - ***Alteridade*** *humana*: no texto, outra forma de pensar, diversidade de interpretação dos ocidentais quanto aos povos indígenas do Acre.

---

382. (CESPE - Procurador do Município - Prefeitura Rio Branco - AC/2007) Considerando que os fragmentos incluídos nos itens seguintes, na ordem em que são apresentados, são partes sucessivas de um texto de José Pimenta (Internet: <ambienteacreano.blogspot.com>), **julgue-os quanto à correção gramatical.**

Última tentativa do governo boliviano para ocupar a região acreana, a criação do Bolivian Syndicate exigiu da antiga colônia espanhola concessões enormes de soberania. Segundo os termos do contrato assinado em julho de 1901, a Bolívia oferecia a companhia internacional, compostas por grandes grupos financeiros, principalmente norte-americanos, uma concessão de trinta anos para a exploração da seringueira na região.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - No fragmento há erro de concordância de número em *a Bolívia oferecia a companhia internacional,* ***compostas*** *por grandes*: No texto, composta é adjetivo de companhia internacional devendo, vir no singular, pois o adjetivo concorda em número com

o termo que qualifica: **companhia internacional composta.**

383. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) O consórcio capitalista dispunha de plena autoridade sobre o comércio da borracha e também de direitos políticos e judiciais essenciais. Ele usufruía o direito de compra e venda dos seringais, o direito de navegar e de controlar os rios por meio de uma polícia própria e o direito de estabelecer as leis e exercer a justiça. Em contrapartida, a Bolívia recebia 60% da arrecadação realizada pela companhia.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Fragmento do texto correto quanto à correção gramatical.

384. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) A criação do Bolivian Syndicate foi um dos momentos-chave do conflito acreano, um evento crítico que levou à incorporação do Acre ao Brasil. Para os seringueiros brasileiros, o Bolivian Syndicate surgiu como uma espécie de companhia colonial que controlava não só a terra, mas também toda a organização do trabalho extrativista da borracha. Essa situação revoltou a população acreana, que conseguiu superar suas divisões internas e se organizar contra o inimigo comum.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Fragmento do texto está correto quanto à correção gramatical.

385. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) O sentimento do povo acreano espalhou-se além das bacias do Purus e do Juruá e comoveu o país que deu um apoio decisivo à luta dos seringueiros. A formação do Bolivian Syndicate criou um fervor nacionalista e patriótico que cimentou a nação, contra os inimigos do Brasil. Manifestações contra os americanos e bolivianos se organizaram em Manaus, Belém e Rio de Janeiro. Orgulho da nação, a Amazônia era novamente cobiçada pelo capital estrangeiro.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Retirar a vírgula após *nação* porque o período está na ordem direta: A formação do Bolivian Syndicate criou um fervor nacionalista e patriótico que cimentou a nação contra os inimigos do Brasil.

Texto para as próximas questões:.

Falei de esquisitices. Aqui está uma, que prova ao mesmo tempo a capacidade política deste povo e a grande observação dos seus legisladores. Refiro-me ao processo eleitoral. Assisti a uma eleição que aqui se fez em fins de novembro. Como em toda a parte, este povo andou em buscada verdade eleitoral. Reformou muito e sempre; esbarrava-se, porém, diante de vícios e paixões, que as leis não podem eliminar. Vários processos foram experimentados, todos deixados ao cabo de alguns anos. É curioso que alguns deles coincidissem com os nossos de um e de outro mundo. Os males não eram gerais, mas eram grandes. Havia eleições boas e pacíficas, mas a violência, a corrupção e a fraude inutilizavam em algumas partes as leis e os esforços leais dos governos. Votos vendidos, votos inventados, votos destruídos, era difícil alcançar que todas as eleições fossem puras e seguras. Para a violência havia aqui uma classe de homens, felizmente extinta, a que chamam pela língua do país, kapangas ou kapengas. Eram esbirros particulares, assalariados para amedrontar os eleitores e, quando fosse preciso, quebrar as urnas e as cabeças. Às vezes quebravam só as cabeças e metiam nas urnas maços de cédulas. Estas cédulas eram depois apuradas com as outras, pela razão especiosa de que mais valia atribuir a um candidato algum pequeno saldo de votos que tirar-lhe os que deveras lhe foram dados pela vontade soberana do país. A corrupção era menor que a fraude; mas a fraude tinha todas as formas. Enfim, muitos eleitores, tomados de susto ou de descrença, nãoacudiam às urnas. (Machado de Assis. A semana. Obra completa, v. III. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973, p. 757).

386. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006) Em relação ao texto, assinale a opção **incorreta**.

(A) Após o termo "uma", subentende-se a elipse da palavra **esquisitice**.

(B) Caso a expressão "aqui se fez" seja substituída por **aqui foi feita**, prejudica-se a correção gramatical do período.

(C) Em "esbarrava-se", o termo "se" indica indeterminação do sujeito.

(D) O emprego da vírgula após "paixões" justifica-se porque a oração subsequente é explicativa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Não prejudica a correção gramatical, apenas muda a voz verbal.

Alternativa "a" – Uma das esquisitices de que falou.

Alternativa "c" – É uma das funções do "se" – indeterminação do sujeito.

Alternativa "d" – Embora um travessão ou parênteses pudessem ser usados, neste caso a vírgula tem a melhor função.

---

387. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006) De acordo com o texto, julgue os itens a seguir.

I. A reiteração da palavra "votos" confere ênfase à ideia apresentada no período.

II. Pelos sentidos do texto, conclui-se que a palavra "esbirros" está sendo empregada com o mesmo significado que tem atualmente a palavra **capanga**.

III. A expressão "lhe foram dados" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por **foram dados a ele**.

IV. A palavra "corrupção" está sendo empregada como sinônima de "fraude".

A quantidade de itens certos é igual a

(A) 1.

(B) 2.

(C) 3.

(D) 4.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Apenas o item IV está incorreto, pois o texto deixa claro que (...) a corrupção e a fraude inutilizavam (...). Não são, portanto, sinônimos. Há comparação entre os termos.

Assertativa I – Reiteração de vocábulos é recurso comum na literatura clássica.

Assertativa II – O texto afirma exatamente isso: "capangas (...). Eram esbirros (...).

Assertativa III – Substituição de "lhe" por "a ele". Também correto.

Assertativa IV – Três fatores distintos que inutilizavam as leis, mas nenhum sinônimo, por isso a única afirmativa incorreta.

Texto para a próxima questão.

A cidade estivera agitada por motivos de ordem técnica e politécnica. Outrossim, era a véspera da eleição de um senador para preencher a vaga do finado Aristides Lobo. Dous candidatos e dous partidos disputavam a palma com alma. Vá de rima; sempre é melhor que disputá-la a cacete, cabeça ou navalha, como se usava antigamente. A garrucha era empregada no interior. Um dia, apareceu a Lei Saraiva, destinada a fazer eleições sinceras e sossegadas. Estas passaram a ser de um só grau. Oh! ainda agora me não esqueceram os discursos que ouvi, nem os artigos que li por esses tempos atrás pedindo a eleição direta! A eleição direta era a salvação pública. Muitos explicavam: direta e censitária. Eu, pobre rapaz sem experiência, ficava embasbacado quando ouvia dizer que todo o mal das eleições estava no método; mas, não tendo outra escola, acreditava que sim, e esperava a lei.

A lei chegou. Assisti às suas estreias, e ainda me lembro que na minha seção ouviam-se voar as moscas. Um dos eleitores veio a mim e por sinais me fez compreender que estava entusiasmado com a diferença entre aquele sossego e os tumultos do outro método. Eu, também por sinais, achei que tinha razão, e contei-lhe algumas eleições antigas. Nisto o secretário começou a suspirar flebilmente os nomes dos eleitores. Presentes, posto que censitários, poucos. Os chamados iam na ponta dos pés até à urna, onde depositavam uma cédula, depois de examinada pelo presidente da mesa;em seguida assinavam silenciosamente os nomes na relação dos eleitores, saíam com as cautelas usadas em quarto de moribundo. A convicção é que se tinha achado a panaceia universal. (Machado de Assis. Op. Cit., p. 706. www.pciconcursos.com.br)

---

388. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

(A) A substituição de "estivera" por **tinha estado** prejudica a correção gramatical do período.

(B) A correção gramatical e as ideias originais serão mantidas, caso se reescreva o trecho "me não esqueceram (...) artigos que li" da seguinte forma: não me esqueço dos discursos que ouvi, nem dos artigos que li.

(C) Na expressão "contei-lhe", "lhe" exerce a função de objeto direto.

(D) A palavra "panaceia" significa estratégia, método.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Estilo de linguagem clássica muito empregado na literatura machadiana.

Alternativa "a" – Não prejudica a correção gramatical porque apenas muda da forma simples para forma composta de conjugação do verbo (ter +particípio).

Alternativa "c" – Contar é transitivo direto e indireto = algo **a alguém**(lhe).

Alternativa "d" - Do grego *panákeia*, panaceia significa remédio para todos os males.

---

389. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006) O diretor-geral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Athayde Fontoura Filho, reafirmou que a urna eletrônica apresenta risco zero de fraude e que a segurança pode ser aferida por meio da votação paralela, realizada no dia da eleição, concomitantemente ao pleito oficial.

Assinale a opção que **não** representa continuação coesa e coerente para o trecho acima.

(A) Porquanto, no período entre o primeiro e o segundo turno das eleições, o TSE tradicionalmente aproveita para verificar e corrigir as urnas de locais em que foram verificados problemas.

(B) Athayde Fontoura destacou que, nos estados em que a eleição for só para presidente da República, o tempo de votação deverá ser de apenas 10 segundos. Nos estados onde houver eleição também para governador, o TSE estima que cada pessoa leve, em média, 20 segundos para votar.

(C) Também lembrou a estimativa de que 90% dos votos de todo o país para presidente da República estarão totalizados até às22 h de domingo. Segundo o diretor, até a meia-noite do mesmo dia, 99% dos votos devem estar totalizados.

(D) O diretor-geral informou ainda que seis estados pediram ao TSE tropas federais para garantir a segurança do segundo turno das eleições. De acordo com ele, no total, 120 municípios do Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí, Tocantins e Pará receberão reforço na segurança.

Opções adaptadas. Internet: www.tse.gov.br.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - "porquanto" indica explicação e não cabe no contexto.

Alternativa "b" - Dá continuidade de raciocínio aumentando as informações.

Alternativa "c" - Idem afirmativa "b".

Alternativa "d" - Idem afirmativas "b" e "c".

Texto para a próxima questão.

Caro eleitor,

Nos últimos meses, a campanha política mobilizou vivamente os brasileiros. No primeiro turno, foram alcançadas marcas extraordinárias: além do alto índice de comparecimento às urnas e de uma irrepreensível votação, em que tudo aconteceu de forma tranquila e organizada, a apuração dos resultados foi rápida e segura, o que coloca o Brasil como modelo nessa área.

Amanhã serão definidos os nomes do presidente da República e dos governadores de alguns estados. O país,mais do que nunca, conta com você.

Democracia é algo que lhe diz respeito e que se aperfeiçoa no dia-a-dia. É como uma construção bem preparada, erguida sobre fortes alicerces. Esses alicerces são exatamente os votos de todos os cidadãos. Quanto mais fiel você for no exercício do direito de definir os representantes, mais sólidas serão as bases da nossa democracia. Por isso, é essencial que você valorize essa escolha, elegendo, de modo consciente, o candidato que julgar com mais condições para conduzir os destinos do país e de seu estado.

Você estará determinando o Brasil que teremos nos próximos quatro anos. Estará definindo o amanhã, o seu próprio bem-estar e de sua família, o crescimento geral, a melhoria do emprego, da habitação, da saúde e segurança públicas, do transporte, o preço dos alimentos. O momento é decisivo e em suas mãos – entenda bem, em suas mãos – está depositada a confiança em dias felizes.

Compareça, participe. Não se omita, não transfira a outros uma escolha que é sua. Pense e vote com a firmeza de quem sabe o que está fazendo, com a responsabilidade de quem realmente compreende a importância de sua atitude para o progresso da nação brasileira. Esta é a melhor contribuição que você poderá dar a sua Pátria. (Ministro Marco Aurélio de Mello. Pronunciamento oficial. Internet: <www.tse.gov.br>, com adaptações).

---

390. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

(A) Considerando-se o gênero textual, é correto afirmar que o emprego de "você", no decorrer do texto, indica um interlocutor único.

(B) A substituição do sinal de dois-pontos por ponto final e o emprego de inicial maiúscula em "além" provocam truncamento sintático, o que prejudica a coerência do texto.

(C) A expressão "nessa área" retoma a ideia implícita, no parágrafo, de **processo eleitoral**.

(D) A substituição da expressão "serão definidos" por **definir-se-ão** garante a correção gramatical do período.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - É exatamente ao processo eleitoral que "nessa área" se refere, apesar de não ser mencionado em todo o texto.

Alternativa "a" - "você" refere-se ao "caro eleitor" - Um "você" coletivo; todos os eleitores brasileiros.

Alternativa "b" - Não provoca truncamento, nem prejudica a coerência do texto.

Alternativa "d" - Passa-se da voz passiva analítica (ser + particípio) para passiva sintética (V.T.D. + se), mas a colocação pronominal fica incorreta, já que o advérbio atrai o pronome: Amanhã se definirão os nomes.

---

391. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - TSE/2006) Assinale a opção em que a substituição sugerida prejudica a correção gramatical do texto.

(A) "lhe diz respeito" por **diz respeito a você**

(B) "se aperfeiçoa" por **é aperfeiçoado**

(C) "no exercício do" por **ao exercitarem o**

(D) "serão" por **vão ser**

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Prejudica a correção ao empregar plural porque o sujeito é o pronome de tratamento **você**. Forma correta: ao exercitar.

Alternativa "a" - "lhe" (pronome oblíquo) está antes do verbo por força do que e equivale a "a você" - não prejudica.

Alternativa "b" - Apenas mudança da voz passiva sintética para a analítica, sem alterar a gramática.

Alternativa "d" - Apenas se utiliza locução verbal (dois verbos), não ocorre erro.

---

392. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - TSE/2006) Assinale a opção que apresenta **erro** gramatical.

(A) O diretor-geral do TSE, Athayde Fontoura Filho, fez a palestra de lançamento do **Manual de Contratos Administrativos na Justiça Eleitoral**, de autoria do professor Jorge Ulisses Jacoby Fernandes.

(B) A obra trata da unificação de procedimentos que eram adotados de forma diferente pelos TREs na contratação de serviços e compras, como explicou o diretor do TSE.

(C) O diretor-geral do TSE salientou a importância de um trabalho de sistematização das experiências anteriores de gestão, que começaram a ser delineados em 2005. "É um trabalho que enobrece o serviço público", segundo ele.

(D) Athayde Fontoura ressaltou, contudo, que a sistemática de gestão dos contratos no serviço público ainda carece de aperfeiçoamentos, porque é um processo em andamento. Tanto que, segundo ele, algumas ações que não puderam ser implantadas neste ano, em virtude do calendário eleitoral, foram transferidas para 2007.

Opções adaptadas. Internet: www.tse.gov.br.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - É fácil perceber a falta de concordância entre "trabalho" e "começaram": começou a ser delineado.

Alternativa "a" - Construção de frase correta seguindo normas gramaticais de pontuação, concordância, etc.

Alternativa "b" - Idem à alternativa "a".

Alternativa "d" - Maior esmero gramatical ainda.

---

393. (CESPE - Analista Judiciário - Área Judiciária - TSE/2006) Assinale a opção que se apresenta gramaticalmente correto.

(A) O presidente do TSE, Marco Aurélio de Mello, atribuiu ao "aprimoramento" do processo eleitoral eletrônico a velocidade da totalização dos votos. Nesta última eleição, o TSE bateu o recorde histórico, alcançando a totalização de 90% dos votos às 19 h. Às 21 h 15 min, já haviam sido apuradas 99% das urnas.

(B) "Estamos num caminho certo, no caminho que consagra o sistema que preserva, acima de tudo, a vontade do eleitor", destacou. O presidente lembrou de que a expectativa inicial era de chegar ao patamar de 90% dos votos totalizados em todo o país às 22 horas, mas o índice foi alcançado às 19 h30 min.

(C) O presidente do TSE avaliou que o sistema de votação brasileiro é "satisfatório", tendo sido preservado a vontade do eleitor. Marco Aurélio ponderou que, diante da agilidade na apuração dos votos, a antecipação do resultado final em todo o país não é o mais importante no momento.

(D) Ao responder uma questão sobre os resultados apontados na apuração do segundo turno presidencial, o ministro Marco Aurélio considerou que, "sem dúvida alguma, a diferença maior de votos resulta por legitimidade para o candidato eleito". O ministro Marco Aurélio congratulou aos eleitores brasileiros que, mais uma vez, compareceram às urnas para exercer "esse direito inerente à cidadania, que é o direito de escolher os representantes".

Opções adaptadas. Internet: www.tse.gov.br.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Pontuação e concordâncias corretas, coerência de ideias e informações claras.

Alternativa "b" – Lembrou que = verbo transitivo direto.

Alternativa "c" – ... tendo sido preservada a vontade.

Alternativa "d" – Congratular é verbo transitivo direto: congratulou os eleitores.

394. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006)

Um fator a ser revisto no MERCOSUL é o foco: não adianta debater uma agenda mirabolante, com 40 ou 50 temas. É preciso focar as ações de modo pragmático, com as seguintes prioridades: concluir a união aduaneira; eliminar barreiras jurídicas e monetárias; facilitar os negócios entre as empresas dos países-membros e obter financiamentos em nome do bloco no Banco Mundial, para ampliar a infraestrutura regional, o que até agora sequer foi pleiteado. As questões alfandegária e fitossanitária devem ser harmonizadas o mais rapidamente possível, pois não haverá bloco econômico viável enquanto houver entrave no intercâmbio entre os Estados-membros. Finalmente, é preciso considerar que, no mundo globalizado, as relações externas afetam o cotidiano das empresas e das pessoas. O atual impasse no MERCOSUL só será superado se os empresários se organizarem na defesa de seus interesses e direitos, por meio da informação e da mobilização da sociedade sobre as implicações internas das decisões tomadas em fóruns internacionais. (Abram Szajman. O Globo, 26/11/2006, com adaptações)

Em relação ao texto, assinale a opção correta.

(A) A substituição do sinal de dois-pontos por ponto final, com a modificação de inicial minúscula para maiúscula na palavra "não", prejudica a correção gramatical do texto.

(B) O emprego de sinal de ponto e vírgula justifica-se por isolar elementos de uma enumeração.

(C) O termo "o que" retoma o antecedente "ampliar a infraestrutura regional".

(D) O vocábulo "se" exerce a mesma função sintática em ambas as ocorrências.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Correto. O sinal de ponto-e-vírgula separa elementos enumerados.

Alternativa "a" – A substituição não prejudica a correção gramatical.

Alternativa "c" – "o que" retoma "concluir a união...", "Eliminar barreiras...", "facilitar os..." etc. Em outras palavras: retoma o período anterior.

Alternativa "d" – Errado. Na 1ª ocorrência o se é conj. subordinativa condicional, na segunda, é pronome reflexivo.

395. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006)

Um dos lugares-comuns do pensamento político é o de que o sistema democrático exige a descentralização do poder. Democracia não é só o governo do povo, mas o governo do povo a partir de sua comunidade. Esse é um dos argumentos clássicos para o voto distrital: o eleitor fortalece seu poder, ao associá-lo ao de seus vizinhos. Em países de boa tradição democrática, esses vizinhos discutem, dentro dos comitês dos partidos, mas também fora deles, suas ideias com os candidatos. Embora isso nãosignifique voto imperativo – inaceitável em qualquer situação –, o parlamentar escolhido sabe que há o eleitor múltiplo e bem identificado, ao qual deverá dar explicações periódicas. Se a esse sistema se vincula a possibilidade do recall, do contramandato, cresce a legitimidade do instituto da representação parlamentar.O fato é que, com voto distrital ou não, tornou-se inadiável a discussão em torno do sistema federativo. Quem conhece o Brasil fora das campanhas eleitorais sabe das profundas diferenças entre os estados. (Mauro Santayana. Jornal do Brasil, 24/11/2006.

Acerca das relações lógico-sintáticas do texto, assinale a opção **incorreta**.

(A) "-lo", em "associá-lo", refere-se a "poder".

(B) "deles" refere-se a "comitês dos partidos".

(C) "isso" refere-se a "discutem, dentro dos comitês dos partidos, mas também fora deles, suas ideias com os candidatos".

(D) "ao qual" refere-se a "parlamentar escolhido".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – "ao qual" refere-se ao "eleitor múltiplo e...".

Alternativa "a" – Sim. Associar seu poder ao do vizinho.

Alternativa "b" – (...) fora "deles" dos comitês (...).

Alternativa "c" – "(...) embora discutir' dentro dos comitês (isso)... não significa voto...".

396. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006)

Uma antiga preocupação dos legisladores do passado era a de assegurar o direito dos povos de manter "os costumes da terra". Assim fizeram os romanos com os municípios e as províncias, que se autogovernavam em troca dos tributos em dinheiro ou soldados para expansão de seu poder. Era de tal forma o respeito a essa autonomia relativa que, em certo momento do regime cruel de Tibério, as eleições chegaram a ser suspensas em Roma, mas se mantiveram nas províncias.

Muitos defendem o federalismo, quando se encontram na oposição, mas dele se esquecem quando chegam ao governo. Os municípios, manietados pela falta de recursos próprios, reclamam pela ajuda dos governos dos estados e da União, quando deveriam articular-se em busca de seus direitos de tributação direta e de autonomia política. (Idem, ibidem)

No que diz respeito aos sentidos e a aspectos gramaticais do texto, assinale a opção **incorreta**.

(A) Na expressão "era a de assegurar", a presença da preposição "de" decorre da regência de "preocupação".

(B) O emprego de vírgula após "províncias" justifica-se por isolar oração de natureza explicativa.

(C) A substituição de "chegaram a ser" por **foram** mantém a correção gramatical do período.

(D) A palavra "manietados" está sendo empregada com o sentido de **mobilizados**.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – É o inverso. Manietados vem de *mani* + *atar*. Daí, mãos atadas.

Alternativa "a" – Correto: Preocupação de assegurar.

Alternativa "b" – Uso da vírgula correto, embora pudesse ser um travessão.

Alternativa "c" – Sim. Apenas a troca de uma locução verbal por verbo no pretérito perfeito.

---

397. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2006) Assinale a opção em que fragmento de texto apresenta **erro** gramatical. ANULADA

(A) Os próximos quatro anos serão decisivos para a reconstrução republicana. O resultado das eleições demonstraram clara independência com as populações locais.

(B) Elas não entregam mais seus ouvidos e, com eles, os seus votos, aos chefetes locais. Isso anuncia surpresas importantes nas eleições municipais de 2008.

(C) É agora o tempo oportuno para as grandes reformas (como a agrária), que vêm sendo adiadas neste país há mais de 40 anos e sem as quais continuaremos sendo um dos países mais injustos do globo.

(D) Para que elas se façam, é preciso que o arcabouço constitucional seja sólido e claro. Se somos República Federativa no rótulo, que a sejamos no conteúdo. E a União nada cederá de seu poder se não houver a pressão dos estados.

Opções adaptadas de Mauro Santayana. Op cit.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: questão anulada: há duas alternativas que possuem erro.

Alternativa "a" – O resultado demonstra.

Alternativa "b" – Retirar a vírgula que separa o objeto direto do indireto: Elas não entregam mais seus ouvidos e, com eles, os seus votos aos chefetes locais.

Alternativa "c" – Não há erro.

Alternativa "d" – Não há erro.

A partir do texto abaixo, julgue as questões.

O Brasil, em toda sua imensa extensão territorial, é uma nação pluricultural, principalmente pelas diversas etnias que o formaram. Nossa cultura vem sendo transmitida através das sucessivas gerações, sempre se renovando e se recriando em um processo rico e dinâmico, propiciando à nação a possibilidade de construir sua própria identidade. E a manifestação dessa identidade se revela através do nosso Patrimônio Cultural, que não se restringe somente aos bens culturais móveis e imóveis, representantes de nossa memória nacional e protegidos por leis e instituições governamentais.

No entanto, qual o valor da nossa riquíssima diversidade cultural, se não a reconhecemos ou se somos alijados do processo de sua construção e enraizamento? Se não aprendemos a respeitá-la, como justificar tanto esforço e investimento público e privado para a proteção e conservação do nosso patrimônio? Uma sociedade que não se reconhece está fadada à perda de sua identidade e ao enfraquecimento de seus valores mais intrínsecos. Seu envolvimento no processo de fortalecimento de sua cultura é primordial para a construção de uma postura consciente e ativa no desenvolvimento de sua cidadania. (Moema Nascimento Queiroz. A educação patrimonial como instrumento de cidadania. Internet: www.revistamuseu.com.br/artigos. Acesso em 3/8/2004, com adaptações).

---

398. (CESPE – Defensor Público – DPU/2004) As duas perguntas que iniciam o segundo parágrafo têm o valor argumentativo de reforçar a ideia expressa pelo período sintático que as segue.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Retórica é a técnica de uso da linguagem para se expressar bem e ser persuasivo. Inicialmente, dedicava-se ao discurso falado. Com o tempo, foi aplicada à linguagem escrita. É chamada, atualmente, de Estilística aplicada aos textos literários. Seguindo esta linha de raciocínio, percebe-se a utilização da retó-

rica da argumentação nas duas perguntas que iniciam o parágrafo. A intenção é que, ao ter contato com as ideias que vêm a seguir, o leitor fique naturalmente propenso a aceitá-las como verdadeiras, caracterizando a persuasão presente na retórica.

---

399. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2004) Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical e reforça-se a argumentação do texto se for inserido o conectivo Não obstante no início do último período sintático do texto e forem feitos os devidos ajustes nas letras maiúsculas e minúsculas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não obstante é uma conjunção coordenativa adversativa que liga duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. Sendo assim, empregar esta conjunção adversativa seria incoerente e gramaticalmente incorreto, uma vez que o último período sintático do texto não expressa contraste, mas sim a continuidade da ideia inserida no período anterior.

Julgue as questões quanto à correção gramatical e à coerência com as ideias do texto LP-II.

Texto LP-II

Em geral, os intelectuais nos sentimos desconfortáveis quando falamos na primeira pessoa. Daí a conveniência do plural majestático, ainda que soe desagradavelmente pedante.

O desconforto talvez decorra, paradoxalmente, da vaidade: a primeira pessoa do singular deixaria o narcisismo excessivamente exposto, produzindo vergonha e culpa. E os intelectuais padecemos desse mal: egos inflados, arrogância mal dissimulada e autoimagens hiperdimensionadas.

Felizmente, nosso ofício destila o antídoto, a saliência do sentido crítico, que irrompe como um gesto natural, quase um capricho, focalizando nossas próprias vãs pretensões com seu lado autoirônico. Nesse caso, descrevendo trajetórias, não posso me furtar à audácia da primeira pessoa, ou seria desatada a trama do coletivo padrão com o individual gauche e desafinado. (Luiz Eduardo Soares. A ética e o intelectual no século XXI. In: O desafio ético. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 51-2, com adaptações).

---

400. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) Paradoxalmente, o desconforto talvez decorra, da vaidade em que a primeira pessoa do singular deixasse o narcisismo excessivamente exposto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há dois pontos a serem corrigidos, a fim de garantir a coerência textual e a correção gramatical. Vejamos:

1) Pontuação = a segunda vírgula não pode ser empregada, uma vez que separa o verbo transitivo indireto (decorra) de seu complemento, o objeto indireto (da vaidade).
2) Verbo = o tempo verbal adequado para **deixa** é o Futuro do Pretérito do Indicativo (deixaria) e não o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo (deixasse), que é um modo verbal que expressa dúvida, incerteza.

---

401. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) Então, nós, os intelectuais sofremos esse mal – ou seja, de egos inflados; arrogância mal dissimulada e autoimagens hiperdimensionadas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Nesta questão, temos 4 pontos a serem revistos e corrigidos, a saber:

- Pontuação: vírgula após "os intelectuais" = usa-se vírgula **para destacar elementos intercalados, como** aposto que é o caso da expressão "os intelectuais", detalhando o pronome pessoal "nós"; travessão antes de "ou seja" = usa-se vírgula para **destacar elementos intercalados, como uma expressão explicativa** (*isto é, a saber, por exemplo, ou melhor, ou antes,* **etc.**); usa-se a vírgula para separar termos de uma mesma função sintática. Portanto, após a palavra "inflados" o correto é o emprego da vírgula e não do ponto e vírgula.
- Regência verbal: sofremos desse mal e não sofremos esse mal. Veja, de acordo com o Dicionário Aulete Digital: (so.frer)

*Verbo. 1. Experimentar mal físico, afetivo ou moral; PADECER. [transitivo direto: sofrer maus-tratos.] *<u>[transitivo relativo + de: Sofria do coração.]</u> [int.: Sofria calada.: A torcida sofreu até o último minuto de jogo]*

**Verbo transitivo relativo. 1. Gram. Verbo transitivo com complemento preposicionado e não comutável com o pronome lhe e suas flexões. [Ex.: Gosto de você; Encontrou-se com ela.]*

---

402. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) Felizmente, nosso trabalho produz o antídoto, que é a proeminência do sentido crítico.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Construção gramaticalmente correta e coerente: a primeira vírgula separa o advérbio de modo (felizmente) e a segunda vírgula isola a oração subordinada adjetiva explicativa ("... que é a proeminência do sentido crítico").

---

403. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) O sentido crítico interrompe um gesto natural: focalizando nossas próprias pretensões inúteis.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Com relação à pontuação, o uso de dois-pontos marca uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída. Emprega-se, geralmente para anunciar a fala de personagens, uma citação ou uma enumeração; antes de orações apositivas(Exemplo: Só aceito com uma condição: irás ao cinema comigo.); para indicar um esclarecimento, resultado ou resumo do que se disse; na introdução de exemplos, notas ou observações; na invocação das correspondências. Sendo assim, a pontuação adequada seria uma vírgula e não dois pontos.

---

404. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) Não posso evitar à audácia da primeira pessoa, sem o quê seria desatada a trama entre o coletivo padrão ao individual desafinado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há três correções a serem feitas:

- Verbo = evitar é VTD (quem evita, evita algo ou alguma coisa) e não exige preposição em seu complemento. Portanto, o correto é "evitar a audácia" e não "evitar à audácia".
- Acentuação = a grafia correta é "que" e não "quê", pois trata-se de monossílabo átono e por isso, não recebe acento. Entretanto, caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, deve ser grafado com acento, pois, devido à posição na frase, o monossílabo passa a ser **tônico**.
- Regência Nominal = "a trama entre (isso) e (aquilo) e não "a trama entre (isso) ao (aquilo)".

Quanto às ideias e ao emprego das estruturas linguísticas do texto abaixo, julgue a questão.

Em geral, os intelectuais nos sentimos desconfortáveis quando falamos na primeira pessoa. [...] E os intelectuais padecemos desse mal: egos inflados, arrogância mal dissimulada... (Luiz Eduardo Soares. A ética e o intelectual no século XXI. In: O desafio ético. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 51-2, com adaptações).

---

405. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) O emprego da primeira pessoa do plural nas orações "os intelectuais nos sentimos" e "os intelectuais padecemos" constitui um recurso retórico, em conformidade com a gramática, para enfatizar a associação ideológica entre aquele que fala e aquele de quem se fala.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, o recurso onde se utiliza a primeira pessoa do plural, mostra a intenção do autor do texto em deixar claro que faz parte do grupo de quem está falando. Por outro lado, quando utilizar a terceira pessoa do plural, estará falando de um grupo de pessoas, sem que se inclua nele.

Quanto às ideias e ao emprego das estruturas linguísticas do trecho, julgue a questão.

Em geral, os intelectuais nos sentimos desconfortáveis quando falamos na primeira pessoa. Daí a conveniência do plural majestático, ainda que soe desagradavelmente pedante. [...]

---

406. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) O "plural majestático" é identificado, no texto e na gramática, como o emprego de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural para designar a primeira pessoa da gramática ou do discurso.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – "Plural majestático" ou "plural de modéstia" é o uso da primeira pessoa do plural (nós) em detrimento ao da primeira do singular (eu). Importante reforçar que, ao fazer uso desse recurso linguístico, deve ser levado em conta **que os pronomes e os verbos irão para o plural, contudo, os adjetivos permanecerão no singular, flexionados de acordo com a pessoa que fala ou a quem se referem. Vejamos os exemplos abaixo:**

- Estamos certo de que todas as escolas cumprirão suas metas. – disse o Secretário.
- Sentimo-nos motivado com a chegada de novos computadores. – disse o diretor aos pais de alunos.

Atenção! Julgue a questão, com relação às ideias do trecho e à correção gramatical.

Pensar o corpo apenas como máquina – ou, no limite, a sua substituição [...] A máquina funciona, o homem vive, isto é, estrutura seu mundo, seus valores [...] Um pensamento artificialista (segundo o qual é preciso tudo refazer pelo artifício humano)... (Adauto Novaes. A máquina do homem e da ciência. In: O homem e a máquina – ciclo de conferências, Rio e Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 27/3/2001, paginação irregular, com adaptações).

407. (CESPE – Defensor Público – DPU/ 2001) No texto, são empregados como pertencentes à mesma classe gramatical os seguintes vocábulos: "máquina", "estrutura" e "pensamento".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

✪ Nota da autora: Questão de classes gramaticais.

Errado – Os vocábulos pertencem a classes gramaticais diferentes.

- Máquina = substantivo feminino singular (a máquina)
- Estrutura = verbo "estruturar" na 3ª pessoa do singular

2.3. UEL

Trecho para a questão.

(...) Esse contexto, para ele, tem sido perpetuado através dos tempos, apesar da existência da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define como crime passível de reclusão os preconceitos de raça ou de cor. "A não aceitação de negros em alguns espaços é evidente", reforça. A subjetividade do racismo também se expressa no baixo volume de denúncias nas delegacias. No Paraná, de acordo com dados do Boletim de Ocorrência Unificado da Polícia Civil, de 2007 a 2012 foram registrados 520 crimes de preconceito, o que resulta em uma média de apenas 86 registros por ano.

Por todas essas evidências, Munhoz defende a transformação da questão racial em políticas públicas, a exemplo das cotas para negros nas universidades. "Quando se reconhece a necessidade de políticas públicas, se reconhece também que há racismo", diz. Ele acrescenta, ainda, que os desafios dessas políticas passam pela melhoria no atendimento em saúde à população negra e no combate à intolerância religiosa. "Não reconhecer as religiões de matriz africana é outro indicador de racismo".

(Adaptado **de: AVANSINI, C. Preconceito velado, mas devastador. Folha de Londrina. 3 fev. 2013, p.9.)**

408. (UEL – Delegado de Polícia – PR/2013) Sobre os termos "evidente" e "evidências", usados nos trechos, e seus significados relacionados ao contexto, assinale a alternativa correta.

(A) A ideia de "evidência" é muito próxima do sentido presente na expressão "subjetividade do racismo".

(B) A noção de "evidência" é corroborada pelo número de denúncias registradas na Polícia Civil entre 2007 e 2012.

(C) O sentido de "evidência" é reiterado pela eficácia da lei, que, desde 1989, pune crimes de preconceito racial.

(D) A referência aos preconceitos raciais como "evidentes" está apoiada na ideia da perpetuação do contexto de discriminação racial.

(E) A evidência do racismo está representada pela natureza inequívoca e subjetiva das manifestações de preconceito que caracterizam os crimes.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Inferência textual conforme a declaração do texto "A não aceitação de negros em alguns espaços é evidente", reforça. Por todas essas evidências, Munhoz defende a transformação da questão racial em políticas públicas, a exemplo das cotas para negros nas universidades.

A inferência está presente nas duas frases, sendo que "evidências" retoma "A não aceitação de negros...". Sendo assim, não houve alteração de sentido.

Alternativa "a" – *Evidências* retoma toda a ideia do parágrafo anterior.

Alternativa "b" – *Evidências* retoma toda a ideia do parágrafo anterior.

Alternativa "c" – *Evidências* retoma toda a ideia do parágrafo anterior.

Alternativa "e" – A evidência do racismo está representada por: "A não aceitação de negros em alguns espaços é evidente" e "No Paraná, de acordo com dados do Boletim de Ocorrência Unificado da Polícia Civil, de 2007 a 2012 foram registrados 520 crimes de preconceito."

409. (UEL – Delegado de Polícia – PR/2013) Assinale a alternativa em que esta frase é corretamente

reescrita, sem alteração do sentido original: Ele enfatiza que os negros, vitimizados pela discriminação em função da cor da pele, são minoria nas universidades, na política, em cargos de gerência e outras esferas relacionadas ao poder.

(A) Ele enfatiza que os negros que são vítimas da discriminação racial nas universidades, na política, em cargos de gerência e outras esferas relacionadas ao poder, são minoria.

(B) Ele enfatiza que a minoria dos negros é vítima de discriminação em função da cor da pele nas universidades, na política, em cargos de gerência e outras esferas relacionadas ao poder.

(C) Os negros são enfatizados por ele como vítimas de discriminação decorrente da cor da pele e como minoria nas universidades, na política, em cargos de gerência e outras esferas relacionadas ao poder.

(D) A ênfase sobre os negros como vítimas da discriminação causada pela cor da pele é minoritária nas universidades, na política, em cargos de gerência e outras esferas relacionadas ao poder.

(E) Nas universidades, na política, em cargos de gerência e outras esferas relacionadas ao poder, os negros são minoritariamente enfatizados por ele, como vítimas da discriminação em função da cor da pele.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Perceba que apenas a ordem das informações foi alterada e a oração foi transposta da voz ativa (Ele enfatiza que os negros...) para a passiva analítica (os negros são enfatizados por ele...).

Alternativa "a" – O final "são maioria" está incoerente.

Alternativa "b" – Os negros são minoria nas universidades e não "a minoria dos negros é vítima de discriminação".

Alternativa "d" – Alterou todo o sentido o início "A ênfase sobre os negros...".

Alternativa "e" – "Os negros são minoritariamente enfatizados por ele"? Sentido incoerente ao comparar com o período citado do enunciado.

Trecho para a questão.

A repercussão sobre o tratamento ofensivo dispensado a um menino negro de 7 anos que acompanhava os pais adotivos em uma concessionária de carros importados no Rio de Janeiro, há algumas semanas, jogou luz sobre uma discussão que permeia a história do Brasil: afinal, somos um país racista?

Apesar de *não haver preconceito assumido, o relato dos negros brasileiros que denunciam olhares tortos, desconfiança, apelidos maldosos e tratamento "diferenciado" em lojas, consultórios, bancos ou supermercados não deixa dúvidas de que são discriminados em função do tom da pele. Estatísticas como as divulgadas pelo Mapa da Violência 2012, que detectou 75% de negros entre os jovens vitimados por homicídios no Brasil em 2010, totalizando 34.983 mortes, chamam a atenção em um país que aparentemente não enfrenta conflitos raciais.(...)*

(*Adaptado* **de: AVANSINI, C. Preconceito velado, mas devastador. Folha de Londrina. 3 fev. 2013, p.9.)**

---

410. (UEL – Delegado de Polícia – PR/2013) Sobre a locução prepositiva "Apesar de", no 2° parágrafo, assinale a alternativa correta.

(A) A locução tem a finalidade de introduzir um obstáculo hipotético que impede parcialmente a concretização dos acontecimentos descritos no restante da frase.

(B) A locução tem o propósito de enunciar uma situação que reduzirá o impacto do conteúdo dos relatos e das denúncias dos negros brasileiros, exposto no restante da frase.

(C) A posição da locução logo no início da frase é estratégica para estabelecer o contraste entre as ideias expressas no primeiro parágrafo e o conteúdo exposto na frase inicial do segundo.

(D) A situação introduzida pela locução tem sua relevância diminuída diante da apresentação das demais ideias expressas – as denúncias.

(E) Há uma relação de equilíbrio, no que se refere à relevância, entre as ideias introduzidas pela locução – a inexistência de preconceito assumido – e o restante da frase: as denúncias e os relatos dos negros.

Alternativa correta: letra "d"

Nota das autoras: Embora pareça se tratar de questão de período composto, refere-se à coesão textual, já que se refere às ideias, à ligação das orações.

Apesar de indica concessão (ideias opostas) e sua relevância diminui à medida que vão sendo citadas as denúncias: Apesar de não haver preconceito assumido, **o relato dos negros brasileiros que denunciam olhares tortos, desconfiança, apelidos maldosos e tratamento "diferenciado" em lojas, consultórios, bancos**

ou supermercados não deixa dúvidas de que são discriminados em função do tom da pele.

Alternativa "a" – Não se trata de obstáculo hipotético que impeça a concretização de algo.

Alternativa "b" – A locução apenas indica ideias opostas.

Alternativa "c" – O contraste ocorre com a segunda oração do segundo parágrafo e não com o parágrafo anterior.

Alternativa "e" – Não há equilíbrio, pois a segunda informação é nitidamente mais importante que a primeira.

2.4. UEGE

411. (UEG – Delegado de Polícia – GO/2013) Na frase "[o homem] deixou de exercer sua força perante uma força maior", há o seguinte pressuposto acionado linguisticamente pelo verbo "deixar":

(A) No passado, o homem exerceu sua força perante uma força maior.

(B) O homem é por natureza um ser que procura impor-se pela força física.

(C) O homem esperto sabe que pode exercer sua força perante o mais fraco.

(D) Nos dias atuais, o homem busca várias formas de exercer seu poder sobre os demais.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Questão de fácil entendimento. Se deixou de exercer sua força, significa, obviamente, que antes exercia sua força. Nem há o que comentar, concorda?

Caso tenha dificuldade, transporte para seu dia a dia e mude a frase: deixei de ter preguiça de estudar. Significa que um dia você teve preguiça e hoje não tem mais. Maravilha! Espero que isso esteja ocorrendo mesmo.

Alternativa "b" – Força física? Não!

Alternativa "c" – Não se relaciona com homem esperto.

Alternativa "d" – O erro está em "várias formas".

Trecho para a questão.

*Não há direito de punir. Há apenas poder de punir. O homem é punido pelo seu crime porque o Estado é mais forte que **ele**. A guerra, grande crime, não é punida porque se acima dum homem há os homens, acima dos homens nada mais há. (...)*

Fracos unidos não deixam de constituir uma força. E os fracos, os primeiros ladinos e

*sofistas, os primeiros inteligentes da história da humanidade, submeteram aquelas relações, até então naturais, biológicas e necessárias, ao domínio do pensamento. Surgiu, como defesa, a ideia de que, embora não tivessem força, tinham direitos, fundados nas noções de Justiça, Caridade, Igualdade e Dever. Essas noções foram se insinuando naquele grupo humano primitivo, instituído pelos que **delas** necessitavam, tão certo como o é o fato de os primeiros remédios terem sido inventados pelos doentes. (...)*

LISPECTOR, Clarice. Outros escritos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 45-46. *(Adaptado)*

412. (UEG – Delegado de Polícia – GO/2013) Os itens "ele" e "delas" retomam, respectivamente:

(A) homem – essas noções

(B) Estado – aquelas relações

(C) grande crime – biológicas

(D) direito de punir – ideias

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Substitua os pronomes e descobrirá facilmente a qual termo se refere:

- O homem é punido pelo seu crime porque o Estado é mais forte que **ele** (do que o **homem** é);
- ... instituído pelos que necessitavam **delas** (das **noções**).

Alternativa "b" – O Estado é mais forte que o homem; a expressão *aquelas relações* está ligada ao verbo *submeteram*.

Alternativa "c" – *Grande crime* é aposto de *guerra;* o vocábulo *biológicas* está adjetivando *reações*.

Alternativa "d" – *Direito de punir* é objeto direto de *haver;* no texto, o substantivo *ideia* encontra-se no singular e possui função de sujeito do verbo *surgiu*.

413. (UEG – Delegado de Polícia – GO/2013) É exemplo de uso conotativo da linguagem:

(A) "mão de ferro"

(B) "instituição vigente"

(C) "apoio de todos"

(D) "aquiescência individual"

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota das autoras: Conotação é sentido figurado, metafórico; denotação é o sentido real das palavras, o sentido do dicionário. Mão de ferro significa forte (conotação).

Alternativa "b" – Denotação. Vigente: que se encontra ou permanece em vigor; aquilo que vigora; que vige.

Alternativa "c" – Denotação. Apoio: sustentáculo, esteio.

Alternativa "d" – Denotação. Aquiescência: ação ou efeito de aquiescer (consentir ou aprovar); em que há concordância; consentimento.

TEXTO

Observações sobre o direito de punir

Não há direito de punir. Há apenas poder de punir. O homem é punido pelo seu crime porque o Estado é mais forte que ele. A guerra, grande crime, não é punida porque se acima dum homem há os homens, acima dos homens nada mais há.

E não há o direito de punir, pois a própria representação do crime na mente humana é o que há de mais instável e relativo: como julgar que posso punir baseada apenas em que o meu critério de julgamento para tonalizar tal ato como criminoso ou não é superior a todos os outros critérios? Como crer que se tem verdadeiramente o direito de punir se se sabe que a não observância do fato X, hoje fato criminoso, considerava-se igualmente crime? "Nenhum de nós pode se lisonjear de não ser um criminoso relativamente a um estado social dado, passado, futuro ou possível", disse Tarde.

O que é certo, na questão da punição, é que determinadas instituições, em dada época, sentindo-se ameaçadas em sua solidez com a perpetração de determinados atos, com mão de ferro taxa-os como puníveis, muitas vezes nesses atos não há nem a sombra de um delito natural: essas instituições querem apenas se defender. Outra humanidade falaria antes em "direito de se defender", direito de lutar, de deixar de comparecer ao campo de guerra a instituição velha e nova. Porque o crime significa um ataque a determinada instituição vigente, em grande parte das vezes, e se não fosse punido representaria a derrocada dessa instituição e o estabelecimento duma nova. Processar-se-ia, pois, uma evolução mais rápida e violenta, de resultados provavelmente maus, tendo-se em vista a frequente anormalidade do criminoso. A sociedade, porém, mais sabiamente, prefere falar num "direito de punir", força unilateral, garantidora de uma boa defesa contra o ataque à sua estabilidade.

Uma hipótese quanto ao surgimento e evolução do direito de punir. De início, não existiam direitos, mas poderes. Desde que o homem pôde vingar a ofensa a ele dirigida e verificou que tal vingança o satisfazia e atemorizava a reincidência, deixou de exercer sua força perante uma força maior. No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico, a reação – vingança – começou a ultrapassar de muito a ação – ofensa – que a provocara. Os fracos uniram-se: e é então que começa propriamente o plano, isto é, a incursão do consciente e do raciocínio no mecanismo social, ou melhor, é aí que começa a sociedade propriamente dita. Fracos unidos não deixam de constituir uma força. E os fracos, os primeiros ladinos e sofistas, os primeiros inteligentes da história da humanidade, submeteram aquelas relações, até então naturais, biológicas e necessárias, ao domínio do pensamento. Surgiu, como defesa, a ideia de que, embora não tivessem força, tinham direitos, fundados nas noções de Justiça, Caridade, Igualdade e Dever.

Essas noções foram se insinuando naquele grupo humano primitivo, instituído pelos que delas necessitavam, tão certo como o é o fato de os primeiros remédios terem sido inventados pelos doentes.

E no espírito do homem foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes em face da sociedade, impedindo-lhe a perpetração de atos considerados por todos como proibidos. À medida que essas noções foram se plasmando no indivíduo e no decorrer das gerações, os meios de vida foram extinguindo cada vez mais sua possibilidade de usar da força bruta nas relações de homem para homem. Na resolução de seus litígios, não mais aparecia o mais forte e musculoso diante do menos poderoso pelo próprio nascimento e natureza. Igualados pelas mesmas condições, afrouxados na sua agressividade de animal pelo nascimento do superego (homem social), fizeram (sem que o objetivo fosse delimitado em sua consciência) uma espécie de tratado de paz, as leis, pelas quais os interesses e os "proibidos" não seriam violados reciprocamente, sob a garantia duma punição por parte da coletividade. É a passagem do castigo ministrado pelo ofendido para o castigo provindo de toda a sociedade. E isso se explica: uma vez que todos estavam em condições mais ou menos iguais, difícil seria a defesa; para manter a inviolabilidade das leis fizeram titular do direito toda a coletividade, adversário forte.

O resto segue-se naturalmente. Os mais capazes, os mais fortes são incumbidos de vigiar a observância dessas leis, constituindo o primeiro Estado, isto é, organizador permanente da estabilidade social. Esse novo órgão, no decorrer dos tempos fortalecido pelo apoio de todos, passa a encarar o poder, mesmo independente da aquiescência individual. E esse órgão a si mesmo concede, sem que tenha um

outro fundamento, o "direito de punir". (LISPECTOR, Clarice. Outros escritos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 45-46. (Adaptado).

414. (UEG - Delegado de Polícia - GO/2013) No texto, o trecho "Nenhum de nós pode se lisonjear de não ser um criminoso relativamente a um estado social dado, passado, futuro ou possível" é um exemplo de

(A) metáfora

(B) paráfrase

(C) intertextualidade

(D) intratextualidade

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Há citação, portanto há intertextualidade: é a criação de um texto a partir de um outro texto já existente. Dependendo da situação, a intertextualidade tem funções diferentes que dependem muito dos textos/contextos em que ela é inserida.

Alternativa "a" - Figura de linguagem que consiste em estabelecer uma analogia de significados entre duas palavras ou expressões, empregando uma pela outra. Exemplo: asas da imaginação.

Alternativa "b" - Versão de um texto, geralmente mais extensa e explicativa, cujo objetivo é torná-lo mais fácil ao entendimento.

Alternativa "d" - O autor cita outros textos que ele próprio escreveu.

415. (Delegado de Polícia - GO/ 2008 - UEG) No trecho "é raro encontrarmos um homem **tão** sensato **que** saiba acomodar-se a essa realidade", as palavras em destaque indicam, respectivamente,

(A) intensificação e causa.

(B) intensificação e consequência.

(C) comparação e consequência.

(D) comparação e causa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - **Tão** = muito (intensifica); **que** = de modo que (consequência).

Alternativa "a" - Para indicar causa, caberia a pergunta **por quê?**

Alternativa "c" - Não há comparação.

Alternativa "d" - Nem compara, nem há causa.

416. (Delegado de Polícia - GO/ 2008 - UEG) No trecho "de modo análogo intervém a fortuna, a qual manifesta seu poder onde não há forças organizadas que lhe resistam", as palavras em destaque apresentam, respectivamente, referentes

(A) anafórico e anafórico.

(B) anafórico e catafórico.

(C) catafórico e anafórico.

(D) catafórico e catafórico.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Note que os pronomes referem-se a termos já mencionados, ou seja, são anafóricos.

▶ **Dica:**

1) Anáfora: retoma.

2) Catáfora: cita.

2.5. FUNCAB

Trecho para a questão.

*(...) A maioria dos democratas, que hoje **se opõem** às políticas antiterror de Bush, **mas** nem sempre o **fizeram** no **calor da hora**, **acha** que as "técnicas aprimoradas" não passam de eufemismo para a tortura - no que estão cobertos de razão. E alegam que a vitória sobre a Al Qaeda e a morte de Bin Laden não têm nada a ver com a tortura de suspeitos, **e sim** com anos de trabalho minucioso de inteligência. (...)*

(PETRI, Andre. Rev. Veja: 19/12/2012, p. 130-132.)

417. (FUNCAB - Delegado de Polícia - ES/2013) Altera fundamentalmente o sentido do enunciado a seguinte mudança proposta para o trecho.

(A) Reescrever "se opõem" como "vão ao encontro de", combinado com o artigo "as".

(B) Substituir, simultaneamente, "mas" por "não obstante" e "fizeram" por "tenham feito".

(C) Empregar a forma verbal "acham" em vez da terceira pessoa do singular, "acha".

(D) Reescrever a expressão metafórica "calor da hora" como "no auge do embate".

(E) Substituir, após a última vírgula, a locução adversativa "e sim" por "senão".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Bela pegadinha ao concurseiro que está com os nervos à flor da pele no dia da prova.

- "Ao encontro de" tem significado de "estar de acordo com", "em direção a", "favorável a", "para junto de".
- "De encontro a" tem significado de "contra", "em oposição a", "para chocar-se com".

Logo, "ao encontro de" é uma expressão usada para indicar concordância, enquanto "de encontro a", é uma expressão usada para indicar discordância, ou seja, as locuções tem significado totalmente opostos.

A substituição correta seria: A maioria dos democratas, que hoje vão de encontro às políticas antiterror de Bush.

Alternativa "b" – *Mas* e *não obstante* possuem ideia de oposição; não obstante nem sempre *tenham feito* = o verbo passa a assumir a forma no modo subjuntivo (dúvida) para manter a correção do trecho.

Alternativa "c" – *A maioria dos democratas* acham ou acha: as duas concordâncias estão corretas (com maioria ou com democratas).

Alternativa "d" – São expressões que fazem parte do mesmo campo semântico.

Alternativa "e" – Senão: caso contrário, de outro modo.

▶ **Dica:** Senão é uma palavra formada através da seguinte junção: se + não. É uma palavra complexa, com uma pluralidade de classes gramaticais e significados. Sendo uma preposição, se refere a uma limitação ou a uma exceção, sendo sinônima de exceto, salvo, fora, a não ser e menos. Sendo uma conjunção indica a consequência negativa de uma afirmação anterior, sendo sinônima de caso contrário, de outro modo e do contrário. Sendo um substantivo masculino se refere a uma falha, problema, imperfeição, defeito ou mácula.

Trecho para a questão posterior.

(...)

O primeiro passo é definir corretamente o tamanho de seu sonho, o tamanho de sua ambição. Essa história de que tudo é possível se você somente almejar alto é pura balela. Todos nós temos limitações e devemos sonhar de acordo com elas. Querer ser presidente da República é um sonho que você pode almejar quando virar governador ou senador, mas não no início da carreira. O segundo passo é saber exatamente seu nível de competências, sem arrogância nem enganos, tão comuns entre os intelectuais. O terceiro é encontrar o ponto de equilíbrio entre esses dois mundos. Saber administrar a distância entre seus desejos e suas competências é o grande segredo da vida. Escolha uma distância nem exagerada demais, nem tacanha demais. Se sua ambição não for acompanhada da devida competência, você se frustrará. Esse é o erro de todos os jovens idealistas que querem mudar o mundo com o que aprenderam no primeiro ano de faculdade. Curiosamente, à medida que a distância entre seus sonhos e suas competências diminui pelo seu próprio sucesso, surge frustração, e não felicidade.

Quantos gerentes depois de promovidos sofrem de famosa "fossa do bem-sucedido", tão conhecida por administradores de recursos humanos? Quantos executivos bem-sucedidos são infelizes justamente porque "chegaram lá"? Pessoas pouco ambiciosas que procuram um emprego garantido logo ficam entediadas, estacionadas, frustradas e não terão a prometida felicidade. Essa definição explica por que a felicidade é tão efêmera. Ela é um processo, e não um lugar onde finalmente se faz nada. Fazer nada no paraíso não traz felicidade, apesar de ser o sonho de tantos brasileiros. (...)
(Stephen Kanitz, Revista Veja, 22 de junho de 2005)

418. (Delegado de Polícia – RO/ 2009 – FUNCAB) Em "Quantos executivos bem-sucedidos são infelizes justamente porque 'chegaram lá'?", o termo entre aspas pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

(A) mostraram-se realistas.

(B) planejaram o sucesso.

(C) almejaram seus sonhos.

(D) alcançaram seus objetivos.

(E) foram suficientemente ambiciosos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O termo *chegaram lá* (sentido figurado) substituído por *alcançaram seus objetivos* sem alterar o sentido.

Alternativa "a" – A expressão *mostraram-se realistas* foge do sentido de chegaram lá, no contexto.

Alternativa "b" – A expressão *planejaram o sucesso* não traduz chegaram lá, no contexto.

Alternativa "c" – A expressão *almejaram seus sonhos* não tem o mesmo sentido de chegaram lá.

Alternativa "e" – A expressão *foram suficientemente ambiciosos* não traduz o sentido de chegaram lá, no contexto.

2.6. FGV

419. (FGV 2015) "Se as mulheres enfrentam dupla jornada de trabalho, a forma eficiente de resolver o problema é por meio de mudanças culturais que tornem os homens mais ativos nos afazeres domésticos e por meio de boas creches e escolas que deixem as mães mais tranquilas com o cuidado dos filhos."

A substituição dos elementos sublinhados por outros de sentido equivalente só não é adequada em

(A) se / caso.

(B) de / para.

(C) por meio de / através de.

(D) e / além de.

(E) com / em companhia de.

GABARITO: E

Nota da autora: Houve muitas dúvidas nesta questão.

Na "e", substituindo, causa erro: deixem as mães mais tranquilas em companhia **de o** cuidado dos filhos.

- com o cuidado = modo; em companhia de = companhia.

Por eliminação, encontraria a resposta, pois pede que mantenha o **sentido** (aqui se encontra o perigo):

(A) Os dois vocábulos indicam condição.

(B) Forma de resolver ou forma para resolver = sentido idêntico.

(C) O sentido é mantido.

(D) Ideia de adição.

Trecho para a questão.

Utopias e distopias

Todas as utopias imaginadas **até hoje** *acabaram em distopias, ou tinham na* **sua** *origem um defeito* **que as** *condenava. A primeira, que deu nome às várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois, foi inventada por sir Thomas Morus em 1516. Dizem que ele se inspirou nas descobertas recentes do Novo Mundo, e mais especificamente do Brasil, para descrever sua sociedade ideal, que significaria um renascimento para a humanidade, livre dos vícios do mundo antigo. Na Utopia de Morus o direito à educação e à saúde seria universal, a diversidade religiosa seria tolerada e a propriedade privada, proibida. O governo seria exercido por um príncipe eleito, que poderia ser substituído se mostrasse alguma tendência para a tirania, e as leis seriam tão simples que dispensariam a existência de advogados. Mas para que tudo isso funcionasse Morus prescrevia dois escravos para cada família, recrutados entre criminosos e prisioneiros de guerra. Além disso, o príncipe deveria ser sempre homem e as mulheres tinham menos direitos que os homens. Morus tirou o nome da sua sociedade perfeita da palavra grega para "lugar nenhum", o que de saída já significava que ela só poderia existir mesmo na sua imaginação. (...)*

(Veríssimo, Luiz Fernando. O Globo, 22/12/2013)

420. (FGV – 2014) *"Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava".*

Sobre os componentes dessa primeira frase do texto, assinale a afirmativa correta.

(A) "até" indica um ponto limite no espaço.

(B) "hoje" se refere ao momento de produção do texto.

(C) "sua" se refere a "distopias".

(D) "que" tem por antecedente "origem".

(E) "as" substitui "utopias" e "distopias".

COMENTÁRIOS

Em primeiro lugar, vale salientar o quanto a banca exige interpretação. Embora seja questão de coesão textual e semântica, sem entender o que foi escrito seria impossível chegar à resposta correta.

GABARITO: B

- Fica evidente que se trata do tempo presente, ou seja, quando o texto foi escrito: 22/12/2013.

Alternativa "a" – *Até* pode ser preposição se ligar palavras e indica limite; pode, também, ser advérbio no sentido de mesmo, também, finalmente (até que enfim).

No texto, **refere-se a tempo** 'até hoje'. Temos a ideia de até agora.

Alternativa "c" – Na origem de que tinha defeito? Na origem da **utopia.**

Sempre encaixe a palavra no lugar do pronome possessivo para se certificar do termo que retoma.

Alternativa "d" – *Que* é pronome relativo. Será relativo quando puder ser substituído por *a (o) qual* ou *as (os) quais.*

Um defeito que (o qual) as condenava = o relativo *que* tem por antecedente **defeito.**

Alternativa "e" – Um defeito que condenava **as utopias.**

O vocábulo *distopias* está ligado a 'as utopias acabaram em distopias'.

Utopia: Vem a ser o que se imagina como sendo perfeito, ideal, porém imaginário não se sabe ao certo se é possível alcançar ou realizar, é almejado, mas apenas utópico.

Distopia: Local imaginário, circunstância hipotética, em que se vive situações desesperadoras, com excesso de opressão ou de perda; antiutopia. Quaisquer demonstrações ou definições de uma associação social futura, definida por circunstâncias de vida intoleráveis, cujo propósito seria analisar de maneira crítica as características da sociedade atual; além de ridicularizar utopias, chamando atenção para seus males; antiutopia.*

***Fonte:** Dicionário online de português - http://www.dicio.com.br/

---

421. (FGV – 2014) *"O governo seria exercido por um príncipe eleito".*

Assinale a alternativa que indica a forma de reescrever-se essa frase do texto que **modifica** o seu sentido original.

(A) Um príncipe eleito exerceria o governo.

(B) O governo, esse seria exercido por um príncipe eleito.

(C) Eleito, um príncipe exerceria o governo.

(D) O governo, um príncipe eleito o exerceria.

(E) Quem exercia o governo era um príncipe eleito.

COMENTÁRIOS

A coerência está diretamente ligada à clareza e ao sentido; o verbo, a vozes verbais; a pontuação, à análise sintática. É impossível pontuar sem saber fazer a correta análise sintática da oração.

GABARITO: E

- A oração encontra-se na voz passiva analítica e o agente da passiva é quem exerce a ação é **um príncipe eleito.** Transpondo a oração para a voz ativa, temos: **Um príncipe eleito exerceria o governo** (verbo no futuro do pretérito do indicativo) e não exercia (verbo no pretérito imperfeito do indicativo). O tempo foi alterado, acarretando prejuízo na coerência e na gramática.

Alternativa "a" – Correto, pois manteve o tempo verbal.

Alternativa "b" – Apenas foi inserido um pronome demonstrativo que retoma *o governo* e, consequentemente, a vírgula que é obrigatória nesse caso.

Alternativa "c" – Ocorreu inversão do predicativo e por isso foi inserida a vírgul**Alternativa "a"** – O sentido foi mantido.

Alternativa "d" – Bela construção: há objeto direto pleonástico = o pronome pessoal oblíquo **o** retoma **o governo.**

---

422. C(FGV – 2014)

"Platão imaginou uma república idílica em que os governantes seriam filósofos, ou os filósofos governantes".

Sobre os componentes desse segmento do texto, assinale a afirmativa **incorreta**.

(A) o pronome relativo *"que"* se refere ao antecedente *"república"*.

(B) o termo *"em que"* não pode ser substituído por *"onde"*.

(C) a forma verbal *"seriam"* indica uma possibilidade.

(D) a conjunção *"ou"* indica uma alternativa.

(E) os termos *"filósofos"* e *"governantes"* devem ser separados por vírgula.

COMENTÁRIOS

Questão de coesão (pronome relativo), regência, verbo, período composto e pontuação.

GABARITO: B

- Para evitar erro, é melhor seguir o passo a passo:

1) O pronome relativo **que** retoma **república idílica;**

2) Ordem direta: Os governantes seriam filósofos **na república idílica** = lugar;

3) Se retoma lugar e a preposição **em** é pedida, pode-se usar **onde, em que** ou **na qual.**

Alternativa "a" – Correto: *Platão imaginou uma **república idílica** em **que** (na qual) os governantes seriam filósofos.*

Alternativa "c" – O verbo está conjugado no futuro do pretérito do indicativo e indica condição. Se indica condição, é uma possibilidade.

Alternativa "d" – Sim: **ou** seria uma coisa, **ou** outra.

Alternativa "e" – Percebeu que ocorre **zeugma** (omissão de termo)? A ideia é: *os governantes seriam filósofos, ou os filósofos (seriam) governantes.* A vírgula é obrigatória.

▶ **DICA**

PONTO E VÍRGULA: Como há **zeugma** na segunda oração, poderíamos usar ponto e vírgula para separar as duas orações. Veja: *os governantes seriam filósofos; ou os filósofos, governantes.*

Trecho para a questão.

Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias, a partir de experimentos científicos em laboratórios com o uso de animais, parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo. É extensa a lista de doenças que, tidas como incuráveis até o início do século passado e que levavam à morte prematura ou provocavam sequelas irreversíveis, hoje podem ser combatidas com quase absoluta perspectiva de cura. (...)

(O Globo, 21/11/2013)

423. (FGV 2013) *"Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias..."*; o outro segmento do texto em que o vocábulo se apresenta o mesmo valor que no caso destacado é

(A) "de tal forma que se tornou impensável viver sem eles".

(B) "...a começar pelo fato de que, se não todos, mas grande parte..."

(C) "...em algum momento já se beneficiou...".

(D) "Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer...".

(E) "...impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade...".

COMENTÁRIOS

Questão de análise sintática, período composto, verbo e funções do **se**.

GABARITO: E

- Para a correta classificação, é necessário voltar ao texto e fique sempre atento(a) a este detalhe. Isso pode ocorrer na próxima prova.

Informação que nos interessa: Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo.

O verbo é transitivo direto e indireto + se, isto é, trata-se de voz passiva e pronome apassivador. Transpondo para a passiva analítica, temos: parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo **é devida** ao desenvolvimento de remédios e terapias.

O mesmo ocorre na alternativa **e**: impossibilidade de **ser reproduzida** toda a complexidade.

Alternativa "a" – O verbo *tornar-se* é pronominal.

▶ **Dica:** para se certificar de que o verbo é pronominal, conjugue-o. Ao conjugar, o pronome será flexionado também.

Verbos pronominais são aqueles que, necessariamente, são acompanhados de um pronome oblíquo (adequado à respectiva pessoa gramatical), pelo fato de denotarem ações próprias do sujeito, como é o caso dos verbos: arrepender-se, sentar-se, queixar-se, zangar-se, pentear-se, enganar-se, entre muitos outros. Mediante tais postulados, analisemos a conjugação referente ao verbo sentar-se, no intuito de verificarmos acerca dos traços que lhe são peculiares.*

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
Eu me sento	Eu me sentei	Eu me sentava	Eu me sentara	Eu me sentarei	Eu me sentaria
Tu te sentes	Tu te sentaste	Tu te sentavas	Tu te sentaras	Tu te sentarás	Tu te sentarias
Ele se senta	Ele se sentou	Ele se sentava	Ele se sentara	Ele se sentará	Ele se sentaria
Nós nos sentamos	Nós nos sentamos	Nós nos sentávamos	Nós sentáramos	Nós nos sentaremos	Nós nos sentaríamos
Vós vos sentais	Vós vos sentastes	Vós vos sentáveis	Vós vos sentáreis	Vós vos sentareis	Vós vos sentaríeis
Eles se sentam	Eles se sentaram	Eles se sentavam	Eles se sentaram	Eles se sentarão	Eles se sentariam

* Fonte: http://www.portugues.com.br/

Alternativa "b" – Se equivale a **caso** e indica condição.

Alternativa "c" – Beneficiar-se é verbo pronominal também.

Alternativa "d" – A questão não é (isto) se o homem deve ou não recorrer(...). Se encaixamos o pronome demonstrativo catafórico **isto**, significa que temos uma conjunção integrant**Alternativa "e"** – A oração é classificada como subordinada substantiva predicativa.

Trecho para a questão.

Só falta a política de redução de riscos

Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos. Desastres como o de Petrópolis, que resultaram em dezenas de óbitos, não existem em um vácuo. Se por um lado exigem a presença de ameaças naturais, como chuvas fortes, por outro não se realizam sem condições de vulnerabilidade, constituídas através dos processos sociais relacionados à dinâmica do desenvolvimento econômico e da proteção social e ambiental. Isto signi-

fica que os debates em torno do desastre devem ir além das cobranças que ano após ano ficam restritas à Defesa Civil. (...)

(Carlos Machado - O Globo, 01/04/2013)

424. (FGV 2013)

Nesse segmento do texto, as palavras ou expressões que estabelecem coesão referencial com termos anteriores são

(A) destas - suas - os mesmos.

(B) Atlas dos Desastres Naturais do Brasil - destas - os mesmos.

(C) mais de 6 milhões - cerca de 480 mil - quase 3,5 mil.

(D) por - como - mais de - após.

(E) destas - os mesmos.

COMENTÁRIOS

GABARITO: A

Observação: questão passível de recurso, mas não houve.

- **Destas** (preposição + pronome demonstrativo) retoma **96 milhões de pessoas;**
- **Suas** (pronome possessivo) retoma **mais de 6 milhões** - suas moradias. Moradias de quem?
- **Os mesmos** (artigo + pronome demonstrativo) retoma **agravo ou doença.**

Alternativa "b" - Atlas dos Desastres Naturais do Brasil não retoma termo algum.

Alternativa "c" - Não retomam termos porque cada número se refere a um elemento distinto:

mais de 6 milhões é o sujeito de tiveram de deixar suas moradias.

cerca de 480 mil é o sujeito de sofreram algum agravo ou doença.

quase 3,5 mil é o sujeito de morreram imediatamente.

Alternativa "d" - Não retomam termos:

por (preposição **per** + artigo **o**) faz parte da locução *por um lado*.

como indica exemplo ou conformidade.

mais de indica intensidade.

após indica tempo.

Alternativa "e" - Poderia, também, ser a resposta. Veja:

- **Destas** (preposição + pronome demonstrativo) retoma **96 milhões de pessoas;**
- **Os mesmos** (artigo + pronome demonstrativo) retoma **agravo ou doença.**

425. (FGV 2013)

"A redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira para os desastres. Isto significa combinar um conjunto de políticas não só para o durante os riscos e situações de desastres, o que avançamos bem, mas também e principalmente para o antes e o depois dos mesmos".

Com relação aos componentes desse segmento do texto é correto afirmar que

(A) o pronome demonstrativo "isto" se refere a "riscos de desastres".

(B) a preposição "para" indica finalidade.

(C) a combinação "não só" / "mas também" tem valor adversativo.

(D) "o durante" e "os riscos" não são da mesma classe gramatical.

(E) "o antes" e "o depois" exemplificam advérbios transformados em adjetivos.

COMENTÁRIOS

GABARITO: B

- Para indicar finalidade, temos de fazer a pergunta **para quê?**

Para que *a redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira? Para os desastres* = finalidade.

Alternativa "a" - o pronome demonstrativo "isto" se refere **à oração anterior inteira**: *A redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira para os desastres.*

Observação: bela pegadinha da banca, já que o demonstrativo **isto** se refere à ideia que será citada e **isso**, à ideia que foi citada. Em casos assim (de coesão), fique atento(a) ao contexto. Não caia da armadilha da banca.

Alternativa "c" - a combinação "não só" / "mas também" tem valor **aditivo** (isso + isso).

Alternativa "d" - "o durante" e "os riscos" não **são da mesma classe gramatical**: substantivos, pois nomeiam.

Alternativa "e" - "o antes" e "o depois" exemplificam advérbios transformados em **substantivos.** Dica: o artigo acompanha os termos.

426. (FGV 2013)

"Estas iniciativas ainda estão concentradas no monitoramento, alerta e respostas aos desastres".

O vocábulo *ainda* é o que se chama um modalizador, ou seja, acrescenta uma opinião do enunciador ao texto: a de que as iniciativas citadas não deveriam estar concentradas no monitoramento.

Assinale a alternativa em que o vocábulo sublinhado também pode ser classificado como modalizador.

(A) *"Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos em 2011".*

(B) *"Nos municípios maiores, com mais de 500 mil habitantes, que não ultrapassam quatro dezenas, este percentual superava 50%".*

(C) *"De modo inverso, nos municípios menores, com menos de 20 mil habitantes, em torno de quatro mil, este percentual era de 3,3%".*

(D) *"É uma situação bastante preocupante relacionada aos municípios de grande porte e drástica nos municípios de pequeno porte".*

(E) *"Há necessidade urgente de se investir em políticas integradas".*

COMENTÁRIOS

GABARITO: A

- Antes é necessário entender o que é MODALIZADOR.

Modalizador é palavra da área da linguística, e «diz-se de ou elemento gramatical ou lexical por meio do qual o locutor manifesta determinada atitude em relação ao conteúdo de seu próprio enunciado». Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss, «entre os modalizadores têm-se:

a) **os advérbios** (talvez, sem dúvida, a meu ver etc.), que indicam se o conteúdo do enunciado foi ou não inteiramente assumido pelo locutor;

b) **o modo verbal** (indicativo, subjuntivo), que indica se o enunciado expressa um fato ou um desejo (Pedro veio; gostaria que Pedro viesse);

c) **o verbo auxiliar modal**, que indica a noção de necessidade ou possibilidade (Pedro pode vir; Pedro deve vir);

d) **uma oração principal cujo verbo expressa modalidade** (é possível que Pedro venha)».*

*Fonte: http://www.ciberduvidas.com/

Perceba, agora, que os vocábulos **ainda** e **apenas** manifestam determinada atitude do autor em relação ao conteúdo de seu próprio enunciado, ou seja, é o que ele acha sobre o assunto.

Alternativa "b" – *mais de* = intensidade.

Alternativa "c" – *menos de* = intensidade.

Alternativa "d" – *bastante* = muito: intensidade.

Alternativa "e" – *integradas* = adjetivo: qualifica *políticas.*

⊙ **Charge para a questão.**

427. (FGV 2013) Há um desvio da norma culta no texto da charge. Assinale a alternativa que o indica.

(A) em lugar de "piora o atendimento", deveria estar escrito "o atendimento piora".

(B) se o tratamento é "você", a forma do verbo "ser" deveria ser "sejas".

(C) deveria haver uma vírgula antes do termo "até o Natal".

(D) o vocativo "querido" deveria estar no inicio da frase.

(E) o vocábulo "emergência" não leva mais acento gráfico.

COMENTÁRIOS

Questão de coesão, coerência e gramática (pontuação, período composto, acentuação, concordância e análise sintática).

GABARITO: C – Falta vírgula para marcar a intercalação (leia o que está em negrito): **O médico disse que**, até o natal, **você será atendido.**

As vírgulas intercalam o adjunto adverbial de tempo que está entre a oração principal e a oração subordinada substantiva objetiva direta, pois o verbo *dizer* é transitivo direto.

Alternativa "a" – Não é desvio da norma culta, o autor quis enfatizar o verbo **piorar.**

Alternativa "b" – Verbo *ser* no imperativo afirmativo (terceira pessoa do singular) = seja.

Alternativa "d" – O vocativo não precisa vir no início da frase.

Alternativa "e" – "emergência" é paroxítona terminada em ditongo e continua sendo acentuado o vocábulo.

Texto.

Por que é tão difícil entender?

A crise que o país atravessa desde a eclosão dos primeiros protestos contra o aumento das passagens de ônibus têm três componentes articulados:

1 – A sociedade quer transporte, saúde e educação de qualidade, pois ela paga caro por isso, por meio de impostos, e não recebe em troca serviços públicos à altura. Simples assim. A sociedade não pediu nas ruas reforma política, nem plebiscito para eliminar suplente de senador.

2 – A sociedade quer o fim da impunidade, pois está cansada de ver corruptos soltos debochando de quem é honesto, mesmo depois de condenados. Acrescentar o adjetivo hediondo à corrupção de pouco adianta se deputados e ministros continuam usando aviões da FAB para passear e se criminosos estão soltos, alguns até ocupando cargos de liderança ou participando de comissões no Congresso.

3 – A sociedade quer estabilidade econômica: para a percepção do cidadão comum, os 20 centavos pesaram como mais um sinal de que a economia está saindo do controle. A percepção do aumento da inflação é crescente em todas as classes sociais; em última análise, este será o fator determinante dos rumos da crise a médio prazo, já que não há discurso ou propaganda que camufle a corrosão do poder de compra das pessoas, sobretudo daquelas recentemente incorporadas à economia formal.

Esses problemas não são de agora, nem responsabilidade exclusiva dos últimos governos. Mas o que se espera de quem está no poder é que compreenda que a melhor maneira de reconquistar o apoio perdido é dar respostas concretas e rápidas às demandas feitas nas ruas (e não às questões que ninguém fez).

(Adaptado. **Luciano Trigo**, *O Globo, 11-7-2013)*

---

428. (FGV 2013)

"A sociedade quer transporte, saúde e educação de qualidade"

Assinale a alternativa que indica o comentário correto sobre os componentes dessa frase.

(A) Na forma em que a frase está escrita, o adjunto *"de qualidade"* se refere não só à educação, mas também à saúde e ao transporte.

(B) Para que o adjunto *"de qualidade"* se referisse a todos os três substantivos, era necessário que ele fosse escrito antes de todos eles.

(C) Para que o adjunto se referisse claramente a todos os três substantivos, era indispensável que *"qualidade"* estivesse no plural.

(D) Na forma em que está grafada, o adjunto *"de qualidade"* se refere exclusivamente ao último dos três substantivos.

(E) A transposição da frase para a voz passiva acabaria com todos os seus problemas de expressão.

COMENTÁRIOS

GABARITO: A

– Fácil concordar com essa informação e para ficar mais claro, coloque o adjunto ao lado dos substantivos: *A sociedade quer transporte (de qualidade), saúde (de qualidade) e educação de qualidade.*

Alternativa "b" – Para que o adjunto *"de qualidade"* se referisse a todos os três substantivos, era necessário que ele fosse escrito antes de todos eles = não antes, mas **depois**.

Alternativa "c" – Para que o adjunto se referisse claramente a todos os três substantivos, era indispensável que *"qualidade"* estivesse no plural = não, pois da forma como foi redigido, é evidente que se refere aos três substantivos.

Alternativa "d" – Na forma em que está grafada, o adjunto *"de qualidade"* se refere exclusivamente ao último dos três substantivos = refere-se aos três substantivos.

Alternativa "e" – A transposição da frase para a voz passiva acabaria com todos os seus problemas de expressão = não há problema de expressão.

---

429. (FGV 2013)

"A sociedade não pediu nas ruas reforma política".

Assinale a alternativa que apresenta a forma de reescrever-se esse segmento do texto que gera problemas de sentido.

(A) A reforma política não foi pedida nas ruas pela sociedade.

(B) A sociedade não pediu, nas ruas, reforma política.

(C) Nas ruas, a sociedade não pediu reforma política.

(D) A sociedade não pediu reforma política nas ruas.

(E) Nas ruas, a reforma política não foi pedida pela sociedade.

COMENTÁRIOS

Questão de coesão e coerência textual, pontuação e vozes verbais.

GABARITO: D

- Perceba a diferença de sentido:
- *"A sociedade não pediu nas ruas reforma política"* = **nas ruas** está diretamente ligado ao verbo pediu e indica lugar: pediu onde? nas ruas (a sociedade nas ruas).
- A sociedade não pediu reforma política nas ruas = **nas ruas** está ligado à reforma política: deve ocorrer a reforma nas ruas e não é o caso.

Alternativa "a" – A reforma política não foi pedida nas ruas pela sociedade = certo, pois mantém o sentido.

Alternativa "b" – A sociedade não pediu, nas ruas, reforma política = apenas houve intercalação (através do emprego das vírgulas) do adjunto adverbial de lugar.

Alternativa "c" – Nas ruas, a sociedade não pediu reforma política = ocorreu inversão do adjunto adverbial e o sentido se manteve.

Alternativa "e" – Nas ruas, a reforma política não foi pedida pela sociedade = inversão do adjunto adverbial + transposição da oração para a voz passiva analítica (ser + particípio).

Trecho para as questões.

A sociedade quer estabilidade econômica: para a percepção do cidadão comum, os 20 centavos pesaram como mais um sinal de que a economia está saindo do controle. A percepção do aumento da inflação é crescente em todas as classes sociais; em última análise, este será o fator determinante dos rumos da crise a médio prazo, já que não há discurso ou propaganda que camufle a corrosão do poder de compra das pessoas, sobretudo daquelas recentemente incorporadas à economia formal.

430. (FGV 12013)

"...em última análise, este será o fator determinante dos rumos da crise a médio prazo"; a expressão "em última análise" indica

(A) resumo.

(B) retificação.

(C) restrição.

(D) explicação.

(E) conclusão.

COMENTÁRIOS

Questão de coesão, coerência e semântica.

GABARITO: C

Atente-se, sempre, aos vários significados de um vocábulo e veja qual sinônimo se encaixa ao contexto.

Restrição:

s.m. Ação ou efeito de restringir ou de se restringir: esta medida foi tomada sem restrições. Circunstância ou estado restritivo; que impõe limite(s); que se apresenta de modo condicionante.

Jurídico. Limitação do livre exercício, de um direito, de uma função ou ofício, imposta por uma lei; ressalva. Condição que restringe; cláusula. Restrição mental. Ato que consiste em dizer algo que contraria o próprio modo de pensar, e, não obstante, procurar não mentir, conciliando o que se diz com as palavras do interlocutor e simultaneamente com um sentido diferente daquele que elas realmente têm.

E você pensa: como saber na hora da prova?

Acalento: se você tem dúvida, seu concorrente também tem. Sem desespero, pois, muitas vezes, vocês erram a mesma questão e isso não alteraria sua classificação. **Otimismo na veia**!!!

Alternativa "a" – Não resume.

Alternativa "b" – Não corrige.

Alternativa "d" – Não explica.

Alternativa "e" – Não conclui.

431. (FGV 2013)

"A sociedade quer transporte, saúde e educação e qualidade, pois ela paga caro por isso..."; "em última análise, este será o fator determinante dos rumos da crise a médio prazo...".

Observando o emprego dos demonstrativos sublinhados, podemos constatar, segundo o emprego no trecho, que

(A) isso é empregado em referência a termos anteriores e este em referência a termos seguintes.

(B) isso e este são empregados em relação a termos anteriores citados.

(C) isso tem valor depreciativo.

(D) este se refere a um entre dois termos citados anteriormente, de preferência o mais próximo.

(E) isso se prende a um tempo distante, enquanto este se liga ao tempo presente.

GABARITO: B

1) *"A sociedade quer transporte, saúde e educação e qualidade, pois ela paga caro por isso..."* = o pronome demonstrativo é anafórico, ou seja, retoma a ideia citada na oração anterior: *transporte, saúde e educação e qualidade.*

2) *"em última análise, este será o fator determinante dos rumos da crise a médio prazo..."*. Precisaria voltar ao trecho para matar a charada: A percepção do aumento da inflação é crescente em todas as classes sociais; em última análise, este será o fator determinante dos rumos da crise a médio prazo = o demonstrativo retoma A percepção do aumento da inflação é crescente em todas as classes sociais.

CUIDADO!

Teoricamente, sabemos que os demonstrativos **isso** retoma ideia e **isto** cita. Acontece que **o texto foi adaptado pela banca** para tentar confundir você e não vai confundir.

Alternativa "a" - isso é empregado em referência a termos anteriores e este em referência a termos seguintes = anteriores.

Alternativa "c" - isso **não** tem valor depreciativo.

Alternativa "d" - este se refere a um entre dois termos citados anteriormente, de preferência o mais próximo = isso ocorre para **retomar elementos e estamos estudando ideias.**

Alternativa "e" - isso se prende a um tempo distante, enquanto este se liga ao tempo presente = não há relação com tempo.

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Policial - mediador de conflitos

No momento em que começa a existir ***essa*** *transformação política e social, a compreensão da sociedade como um ambiente conflitivo, no qual os problemas da violência e da criminalidade são complexos, a polícia passa a ser demandada para garantir não mais uma ordem pública determinada, mas sim os direitos, como está colocado na constituição de 88. Nesse novo contexto, a ordem pública passa a ser definida também no cotidiano, exigindo uma atuação estatal mediadora dos conflitos e interesses difusos e, muitas vezes, confusos. Por isso, a democracia exige justamente uma função policial protetora de direitos dos cidadãos em um ambiente conflitivo. A ação da polícia ocorre em um ambiente de incertezas, ou seja, o policial, quando sai para a rua, não sabe o que vai encontrar diretamente; ele tem uma ação determinada a fazer e entra num campo de conflitividade social. Isso exige não uma garantia da ordem pública, como na polícia tradicional, sustentada somente nas ações repressivas, pelas quais o ato consiste em reprimir para resolver o problema. O campo de garantia de direitos exige uma ação mais preventiva, porque não tem um ponto determinado e certo para resolver.*

(Azor Lopes da Silva Junior)

432. (FGV) "No momento em que começa a existir essa transformação política e social, a compreensão da sociedade como um ambiente conflitivo, no qual os problemas da violência e da criminalidade são complexos (...)".

A presença do pronome demonstrativo essa na primeira frase desse segmento mostra que

(A) a transformação aludida está presente no momento em que o texto foi composto.

(B) esse segmento do texto não é o segmento inicial, já que se refere a algo dito antes.

(C) a transformação política e social acontecerá em futuro próximo.

(D) o autor apresenta uma visão depreciativa sobre a transformação referida.

(E) o autor do texto considera a transformação algo conhecido de todos.

Resposta correta: (B)

- Está claro que houve uma ideia citada anteriormente. A qual transformação o autor se refere? Apenas sabemos que é a transformação política e social, nada mais.

a) Não está presente no momento.

c) Está acontecendo.

d) Não há relação com o emprego do pronome.

e) Não há relação referência no texto.

433. (FGV) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado tenha função adjetiva.

(A) Característica da nação.

(B) Ameaça de colapso.

(C) Deterioração de valores.

(D) Instituição da escravidão.

(E) Uso de violência.

Resposta correta: (A) - Basta substituir o termo: Característica da nação = característica nacional.

b) Ameaça de algo.

c) Deterioração de algo.

d) Instituição de algo.

e) Uso de algo.

▶ **Dica:**

O adjunto adnominal (locução prepositiva) pode indicar posse, mas complemento nominal nunca indica posse. Pode-se verificar que o único que indica algum tipo de posse é a letra "a", pois a "nação" possui a "característica". Nos outros casos são complementos nominais.

Texto para a questão.

Policial – mediador de conflitos

No momento em que começa a existir essa transformação política e social, a compreensão da sociedade como um ambiente conflitivo, no qual os problemas da violência e da criminalidade são complexos, a polícia passa a ser demandada para garantir não mais uma ordem pública determinada, mas sim os direitos, como está colocado na constituição de 88. Nesse novo contexto, a ordem pública passa a ser definida também no cotidiano, exigindo uma atuação estatal mediadora dos conflitos e interesses difusos e, muitas vezes, confusos. Por isso, a democracia exige justamente uma função policial protetora de direitos dos cidadãos em um ambiente conflitivo. A ação da polícia ocorre em um ambiente de incertezas, ou seja, o policial, quando sai para a rua, não sabe o que vai encontrar diretamente; ele tem uma ação determinada a fazer e entra num campo de conflitividade social. Isso exige não uma garantia da ordem pública, como na polícia tradicional, sustentada somente nas ações repressivas, pelas quais o ato consiste em reprimir para resolver o problema. O campo de garantia de direitos exige uma ação mais preventiva, porque não tem um ponto determinado e certo para resolver.

(Azor Lopes da Silva Junior)

434. (FGV – Delegado de Polícia – MA/2012) O pequeno travessão entre os dois termos do título dado ao texto pode ser substituído adequadamente, em relação ao que é expresso no texto, por:

(A) deve ser.

(B) não é somente.

(C) não é mais.

(D) sempre será.

(E) nunca foi.

Alternativa correta: letra "a"

Nota das autoras: Questão de coerência e interpretação de texto.

Sem ler o texto seria difícil encontrar a resposta. Fica claro que o policial **deve ser** mediador de conflitos.

Alternativa "b" – Erro no uso advérbio "somente".

Alternativa "c" – Erro: advérbio "não".

Alternativa "d" – Não indica que "sempre" será, mas que deve ser".

Alternativa "e" – Como nunca foi? Absurda essa alternativa.

435. (FGV – Delegado de Polícia – MA/2012) "A ação da polícia ocorre em um ambiente de incertezas, ou seja, o policial, quando sai para a rua, não sabe o que vai encontrar diretamente;".

A expressão sublinhada indica a presença de uma

(A) retificação.

(B) conclusão.

(C) oposição.

(D) explicação.

(E) enumeração.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – As expressões "ou seja" e "isto é" indicam, sempre, explicação. Pode anotar e nunca mais esquecer. A banca CESPE gosta bastante de pedir isso.

Alternativa "a" – Não corrigi.

Alternativa "b" – Para concluir, caberia a conjunção **logo.**

Alternativa "c" – Para indicar oposição, caberia a conjunção **mas.**

Alternativa "e" – Não há enumeração.

436. (FGV – Delegado de Polícia – MA/2012) "...a polícia passa a ser demandada para garantir não mais uma ordem pública determinada..."; "O campo de garantia de direitos exige uma ação mais preventiva,...".

Os termos sublinhados nas duas frases retiradas do texto indicam, respectivamente:

(A) quantidade / intensidade.

(B) tempo / quantidade.

(C) oposição / concessão.

(D) tempo / intensidade.

(E) quantidade / tempo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

- Não mais uma ordem = a polícia passa a *já não* ser demandada para garantir uma ordem pública determinada: ideia de interrupção de continuidade da ação. A polícia era, mas não é mais, ou seja, com o tempo, deixou de ser.

Mais preventiva: ideia de intensidade, em maior quantidade.

Alternativa "a" - O primeiro termo não indica quantidade.

Alternativa "b" - O segundo termo não indica quantidade.

Alternativa "c" - Não há oposição, nem concessão (oposição também).

Alternativa "e" - Nem quantidade, nem tempo.

---

437. (Delegado de Polícia - AP/ 2010 - FGV) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado tenha função adjetiva.

(A) Característica da nação.

(B) Ameaça de colapso.

(C) Deterioração de valores.

(D) Instituição da escravidão.

(E) Uso de violência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Basta substituir o termo: Característica da nação = característica nacional.

Alternativa "b" - Ameaça de algo.

Alternativa "c" - Deterioração de algo.

Alternativa "d" - Instituição de algo.

Alternativa "e" - Uso de algo.

▶ **Dica** - O adjunto adnominal (locução prepositiva) pode indicar posse, mas complemento nominal nunca indica posse. Pode-se verificar que o único que indica algum tipo de posse é a letra "a", pois a "nação" possui a "característica". Nos outros casos são complementos nominais.

Texto 1:

Refundar as polícias

No Rio de Janeiro ninguém está satisfeito com as polícias, *tanto Civil quanto Militar. Nem a sociedade, nem os próprios oficiais. Porém, as forças fluminenses não são as únicas em estado adiantado de degradação:* **suas deficiências apenas se tornaram mais visíveis.**

Em quase todo o país as avaliações sobre essas corporações são negativas. *Os baixos salários são o problema central e têm como consequência direta a necessidade de "bicos" para completar o orçamento familiar.*

Nesse cenário, nada mais natural que a maioria dos policiais procure uma vaga na segurança privada. *A lei proíbe, mas o bolso manda. E como não há fiscalização de fato para conter a jornada dupla, fica mais fácil burlar a regra - a responsabilidade sobre a segurança privada é da Polícia Federal, mas faltam agentes e sobram missões.*

As secretarias estaduais, por sua vez, fingem que nada acontece. Se interviessem, implodiriam as contas públicas, que não resistiriam à emergência de uma demanda salarial reprimida. Afinal, é a segurança privada, informal e ilegal, que financia, indiretamente, a segurança pública, tornando possível um orçamento irreal. Eis aí o gato-orçamentário.

Mas quando não se fiscaliza a segurança privada para não atrapalhar o mal "benigno" ou a informalidade "bem intencionada", tampouco se vigia a ilicitude maligna. As milícias estão aí para não nos deixar mentir. E os turnos de trabalho irracionais? Quem teria coragem de racionalizá-los, se isso implica a quebra da espinha dorsal do bico? (...) (Luiz Eduardo Soares, Le Monde Diplomatique, janeiro 2009)

---

438. (FGV - Oficial de Cartório - RJ/2009) Os elementos sublinhados nas alternativas a seguir se referem a elementos anteriores ou posteriores do texto; assinale a alternativa em que o elemento referido está erradamente identificado.

(A) "Em quase todo o país as avaliações sobre essas corporações são negativas" = as polícias civil e militar do Rio de Janeiro.

(B) "Nesse cenário, nada mais natural que a maioria dos policiais procure uma vaga na segurança privada." = o cenário de degradação que envolve baixos salários.

(C) "No Rio de Janeiro ninguém está satisfeito com as polícias,..." = a sociedade e os policiais.

(D) "...suas deficiências apenas se tornaram mais visíveis." = das polícias civil e militar do Rio de Janeiro.

(E) "Quem teria coragem de racionalizá-los, se isso implica a quebra da espinha dorsal do bico?" = o mal "benigno"e a informalidade "bem intencionada".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A alternativa está errada: o demonstrativo *isso* se refere ao elemento anterior: "turnos de trabalho irracionais"

Alternativa "a" – refere-se ao elemento anterior os policiais civis e militares.

Alternativa "b" – O termo "nesse cenário" recai no elemento sugerido.

Alternativa "c" – ninguém: pronome indefinido, refere-se à sociedade e aos oficiais (policiais).

Alternativa "d" – refere-se às polícias civil e militar do Rio de Janeiro.

---

439. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) "A lei proíbe, mas o bolso manda."; se completássemos as frases desse segmento com complementos adequados ao texto, a sua forma correta seria:

(A) a lei proíbe que os policiais façam dupla jornada, mas o bolso manda que ela seja feita.

(B) a lei proíbe que os policiais aceitem "bicos", mas o bolso manda que eles os paguem.

(C) a lei proíbe que os policiais façam segurança privada, mas o bolso manda que eles abandonem o emprego público.

(D) a lei proíbe que os policiais abandonem o trabalho, mas o bolso manda que eles o façam.

(E) a lei proíbe que os policiais burlem regras, mas o bolso manda que eles as respeitem.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

⊙ **Nota da autora:** Questão se coesão e análise sintática.

– A forma verbal proíbe (proibir: V.T.D.I) pede complemento – objeto direto = que os policiais façam dupla jornada: oração subordinada (à principal) substantiva objetiva direta intercalada.

A forma verbal manda (mandar: V.T.D.) = complemento objeto direto – que ela seja feita. Eliminam-se as outras alternativas.

---

440. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) "Nos últimos anos, sobretudo no Rio, a corrupção policial agravou-se."; a forma de reescrever-se essa frase do texto que altera o seu sentido original é:

(A) A corrupção policial, nos últimos anos, sobretudo no Rio, agravou-se.

(B) Mormente no Rio, nos últimos anos, a corrupção policial agravou-se.

(C) Nos últimos anos a corrupção policial agravou-se, sobretudo no Rio.

(D) Nos últimos anos, particularmente no Rio, a corrupção policial tornou-se mais grave.

(E) Agravou-se no Rio, sobretudo nos últimos anos, a corrupção policial.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Há alteração de sentido; na oração original, o advérbio sobretudo tem marcação de lugar: no Rio; na opção E, sobretudo tem a marcação: nos últimos anos.

Alternativa "a" – A inversão na colocação dos termos não alterou o sentido da frase original.

Alternativa "b" – Não houve alteração: os advérbios mormente e sobretudo são sinônimos = principalmente.

Alternativa "c" – O deslocamento na frase não provoca alteração do sentido.

Alternativa "d" – Particularmente = sobretudo, especificamente – não há alteração de sentido na frase original.

Trecho para a próxima questão.

Filme antigo

Cerradas as cortinas do Fórum Social Mundial, algumas evidências saltaram do palco armado em Belém para o desfile de líderes de movimentos que supostamente buscam alternativas sociais e econômicas às políticas arquitetadas em Davos. A mais cristalina foi a disparidade de reivindicações de um encontro convocado para discutir os agravos ao meio ambiente da Amazônia. (...) (O Globo, 8/02/2009)

---

441. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) No primeiro parágrafo o do texto, o adjetivo "cristalina" se refere a:

(A) evidência.

(B) alternativa.

(C) política.

(D) reivindicação.

(E) Amazônia.

Alternativa "a": correta – algumas evidências saltaram do palco armado em Belém ... A mais cristalina (evidência) foi a disparidade de reivindicações de um encontro.

Alternativa "b" – Buscam alternativas.

Alternativa "c" – Alternativas políticas.

Alternativa "d" – Disparidade de reivindicações.

Alternativa "e" – Ao meio ambiente da Amazônia.

---

442. (FGV - Oficial de Cartório - RJ/2009) *"... cada movimento representado no encontro procurou puxar para sua agenda o mote das discussões".* Assinale a alternativa que apresente a forma de reescrever-se a frase acima que altera o seu sentido original.

(A) No encontro, cada movimento representado procurou puxar para sua agenda o mote das discussões.

(B) Cada movimento representado procurou puxar para sua agenda o mote das discussões no encontro.

(C) Cada movimento representado no encontro procurou puxar o mote das discussões para sua agenda.

(D) Cada movimento no encontro representado procurou puxar o mote das discussões para sua agenda.

(E) No encontro, cada movimento representado procurou puxar o mote das discussões para sua agenda.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Não procurou puxar a agenda, mas sim as discussões.

Alternativa "a" – Mesma ideia. Para facilitar, atente-se aos verbos e sujeitos.

Alternativa "c" – Nada foi alterado.

Alternativa "d" – Mesma ideia.

Alternativa "e" – Nada foi alterado.

---

443. (FGV - Oficial de Cartório - RJ/2009) "Em Belém pouco se ouviu além de slogans desbotados"; uma outra maneira de expressar-se adequada e corretamente esse mesmo conteúdo é:

(A) em Belém só se ouviu slogans desbotados.

(B) só se ouviu, em Belém, desbotados slogans.

(C) em Belém ouviu-se tão somente slogans desbotados.

(D) pouca coisa se ouviu em Belém, além de slogans desbotados.

(E) ouviram-se, em Belém, poucos slogans desbotados e nada além disso.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Síntese: pouco se ouviu: foi ouvido algo além de slogans desbotados.

Alternativa "a" – Não só se ouviu.

Alternativa "b" – Não só se ouviu.

Alternativa "c" – Não tão somente.

Alternativa "e" – Ouvi-se algo além disso.

---

444. (FGV - Oficial de Cartório - RJ/2009) Millôr Fernandes, falando de "meio ambiente" produz a seguinte frase: "Tantos anos o país se descuidou do meio ambiente que, agora, se quiser salvar alguma coisa, vai ter que tratar do ambiente inteiro."

O humor, nesse caso, se apoia em um jogo de palavras, construído, por seu lado, pela seguinte estratégia:

(A) a utilização de palavras de variação popular.

(B) o emprego de palavras de significação vaga, como coisa.

(C) a troca de classe gramatical da palavra meio.

(D) a inversão de termos na última oração.

(E) a metonímia de país por brasileiros.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Meio: metade x inteiro.

Alternativa "a" – Não há variação popular.

Alternativa "b" – Não possuem significação vaga.

Alternativa "d" – Não há inversão.

Alternativa "e" – Não há humor.

2.7. FUNRIO

---

445. (FUNRIO - Analista do Seguro Social - INSS/2013) Conhecido comercial da tevê fala de uma "cerveja que desce redondo". O sentido atribuído à palavra "redondo" refere – se

(A) à mesa do bar que aparece no cenário dos comerciais de cerveja.

(B) à própria cerveja que pode ser assim considerada em sentido denotativo.

(C) ao ato de descer facilmente, que, nesse caso, significa escorrer pela garganta.

(D) ao líquido da bebida, que toma o formato arredondado da garrafa que o contém.

(E) ao pronome relativo empregado na frase, para substituir o termo cerveja.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Sintaxe: análise sintática.

Como a cerveja desce? De que modo? Desce **redondo**: advérbio de modo e por isso invariável (não admite feminino nem plural). O sentido é descer bem, descer saborosamente.

Alternativa "a" – A mesa do bar nem foi mencionada na frase.

Alternativa "b" – Se fosse a cerveja, seria adjetivo (predicativo) e admitiria variação. Exemplo: A cerveja é redonda = verbo de ligação + predicativo do sujeito. Não é a afirmação contida no período do enunciado.

Alternativa "d" – Não se refere ao líquido, tanto que nem foi citado esse vocábulo.

Alternativa "e" – O pronome relativo *que* retoma o substantivo *cerveja*. Na ordem direta: a cerveja desce redondo. O termo possui função de sujeito e *redondo* está ligado ao verbo, não ao sujeito, como mencionado no exemplo da alternativa *b*.

---

446. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2013) Conforme a posição que as palavras ocupem na frase, sua significação e seu papel gramatical podem mudar. É isso que pode ocorrer com um dos adjetivos grifados nas alternativas abaixo: ele mudará de significado e classe se for antecipado ao substantivo com o qual se relaciona. Assinale-o.

(A) A fábrica fica perto de uma praça antiga, hoje bem pouco arborizada.

(B) Amanhã cedo sairemos em comitiva para inaugurar uma fábrica nova.

(C) Nessa fábrica, bem provavelmente conheceremos equipamentos modernos.

(D) Os operários dedicados dessa fábrica moram em bairros próximos e bem localizados.

(E) Os produtos dessa fábrica demandam vigilância forte na sua fase de armazenamento.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Pode haver dúvidas e para saná-las, é necessário ler todas as alternativas para entender bem a questão. O grande problema foi o verbo *inaugurar*, porque automaticamente se pensa em algo novo.

Inaugurar uma fábrica nova: troque o adjetivo *nova* por outro que resolve o problema = inaugurar uma fábrica velha. O sentido é Com pouco tempo de existência (folhagem nova) [Antôn.: velho].

Inaugurar uma nova fábrica = inaugurar uma velha fábrica. Sentido de *nova* é que passa a existir a partir de agora (novos tempos); RENOVADO.

Houve polêmica nesta questão por alegarem que a classe gramatical não foi alterada, mas não foi anulada. Nas demais alternativas, o adjetivo anteposto ao substantivo indica apenas ênfase e o sentido não é alterado.

Alternativa "a" – perto de uma praça antiga e perto de uma praça antiga.

Alternativa "c" – conheceremos equipamentos modernos e conheceremos modernos equipamentos.

Alternativa "d" – Os operários dedicados e os dedicados operários.

Alternativa "e" – demandam vigilância forte e demandam forte vigilância.

---

447. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2013) Num Concurso de redação, um candidato deveria escrever sobre Noel Rosa e Chico Buarque de Holanda. Refletindo sobre a passagem do texto abaixo transcrita, identifique a alternativa que torna coerentes os ajustes redacionais então propostos, de modo a evitar que sejam repetidos os nomes dos dois artistas brasileiros.

Chico Buarque de Holanda e Noel Rosa sempre estiveram em destaque na MPB, embora Chico Buarque de Holanda tenha uma obra, sob certa perspectiva, mais polêmica do que a de Noel Rosa.

(A) Chico Buarque de Holanda e Noel Rosa sempre ocuparam um lugar de destaque na MPB, embora cada um tenha uma obra, sob certa perspectiva, mais polêmica do que a dos demais.

(B) Chico Buarque de Holanda e Noel Rosa sempre ocuparam um lugar de destaque na MPB, embora este tenha uma obra, sob certa perspectiva, mais polêmica do que aquele.

(C) Chico Buarque de Holanda e Noel Rosa sempre ocuparam um lugar de destaque na MPB, embora o primeiro tenha uma obra, sob certa perspectiva, mais polêmica do que o segundo.

(D) Chico Buarque de Holanda e Noel Rosa sempre ocuparam um lugar de destaque na MPB, embora tenham uma obra, sob certa perspectiva, mais polêmica do que reconhecida.

(E) Chico Buarque de Holanda e Noel Rosa sempre ocuparam um lugar de destaque na MPB, embora um tenha uma obra, sob certa perspectiva, mais polêmica do que o outro.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Coesão textual e pronome demonstrativo: retomada de elementos.

Foram citados Chico Buarque e Noel Rosa, respectivamente. Ao utilizar o numeral *primeiro*, fica clara a retomada de Chico Buarque; o segundo refere-se a Noel Rosa. Substituindo: Chico Buarque de Holanda tem uma obra, sob certa perspectiva, mais polêmica que a obra de Noel Rosa. O sentido deve ficar coeso e claro.

Alternativa "a" – *Cada um* deixa sentido vago, incoerente.

Alternativa "b" – O pronome demonstrativo *este* retoma o elemento mais próximo, ou seja, Noel Rosa. O correto seria usar *aquele* (Chico) e depois *este* (Noel). Há dicas no final do capítulo.

Alternativa "d" – Está sem sentido, incoerente.

Alternativa "e" – Não se sabe quem é *um* e *outro*.

---

448. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2013) "Chamar chávena à miserável xícara onde se toma a média nos botequins, com aquele cheiro de desinfetante que vem bafejar o café com leite do pobre, deve valorizar a coisa." (Dinah Silveira de Queiroz)

Assinale o item em que a palavra "média" tem o mesmo sentido apresentado no trecho acima:

(A) A média da inflação anual ultrapassou os patamares esperados pelo Governo.

(B) Pela experiência que tenho da vida, dificilmente alguém faz média comigo!

(C) O grupo não conseguiu atingir a média para ser classificado no certame.

(D) O professor calculou rapidamente a média dos seus melhores alunos.

(E) Seu desjejum constava sempre de uma média com pão e manteiga e nada mais.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Semântica: significado das palavras.

- *Toma a **média** nos botequins* e *seu desjejum constava sempre de uma **média** com pão e manteiga.* O vocábulo *média*, nos dois trechos, foi usado como expressão popular e significa **café com leite.**

Alternativa "a" – Valor intermediário entre valores extremos; valor obtido como o equidistante em relação aos extremos de duas grandezas.

Alternativa "b" – Tentar agradar (alguém) sendo prestativo, amável, bajulador etc.

Alternativa "c" – Valor intermediário entre valores extremos; valor obtido como o equidistante em relação aos extremos de duas grandezas.

Alternativa "d" – Número de pontos necessários para aluno ou candidato ser aprovado em escola, concurso etc.

Texto I:

Colisão entre caminhão e carro deixa 4 mortos em Pernambuco

Uma colisão, na qual um caminhão foi de encontro a um carro, deixou 4 pessoas mortas e 2 feridas na noite desta terça-feira na cidade de Salgueiro, a 530km do Recife, no sertão de Pernambuco. Entre as vítimas fatais, estavam engenheiros responsáveis pela construção da Ferrovia Transnordestina.

Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal, o caminhão com placa do Rio Grande do Norte, o qual a Polícia recolheu ao depósito, colidiu com o carro, um veículo Gol, com placa do Ceará. Dos 4 ocupantes do Gol, 3 morreram. Entre eles estavam engenheiros responsáveis pela construção da Ferrovia Transnordestina. O motorista do caminhão também morreu no local do acidente. Ao Hospital Regional de Salgueiro as vítimas do referido acidente foram levadas. (Ana Lima Freitas – Texto adaptado <http://noticias.terra.com.br/transito/interna> acesso em 26 ago. 2009.

---

449. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009) Do texto I, considere apenas o trecho: "...o caminhão com placa do Rio Grande do Norte, o qual a Polícia recolheu ao depósito, colidiu com o carro". Em relação ao termo "o qual", é correto afirmar que

(A) promove a coerência textual apontando o termo que o precede, sendo portanto catafórico.

(B) é tido como sujeito da frase, uma vez que substitui tal termo.

(C) pode ser substituído por "cuja" sem comprometer a coesão textual.

(D) é pronome relativo e pertence à segunda oração do período destacado.

(E) é pronome relativo, portanto, não poderia referir-se a um substantivo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – *O qual* é pronome relativo e retoma *o caminhão com placa do Rio Grande do Norte*. Ordem direta: a polícia recolheu o caminhão ao depósito. Possui função sintática de objeto direto.

Alternativa "a" – Termo catafórico cita. Aconteceu **isto**: o caminhão foi recolhido. Usam-se os pronomes demonstrativos nesse caso. Anáfora retoma (isso).

Alternativa "b" – O sujeito é *a Polícia*.

Alternativa "c" – Nunca os pronomes relativos *o(a) qual, que, quem* e *onde* poderão ser substituídos por *cujo(a)*, pois retomam termos distintos. Este se refere ao termo posposto e aqueles, aos termos antepostos.

Alternativa "e" – O pronome relativo pode se referir a substantivo.

---

450. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009) Observe o trecho de "O Cortiço", de Aluísio de Azevedo: *"Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, [...]. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo."* Seu autor utiliza o seguinte recurso estilístico:

(A) eufemismo.
(B) gradação.
(C) comparação.
(D) antítese.
(E) personificação.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Cortiço: *agrupamento de casas pequenas e pobres. O cortiço acordava* indica personificação: consiste em atribuir ações ou qualidades de seres animados a seres inanimados, ou características humanas a seres não humanos.

Alternativa "a" – Consiste em empregar uma **expressão mais suave**, mais nobre ou menos agressiva, para comunicar alguma coisa áspera, desagradável ou chocante.

Alternativa "b" – Consiste em **dispor as ideias** por meio de palavras, sinônimas ou não, **em ordem crescente ou decrescente.** Quando a progressão é ascendente, temos o **clímax**; quando é descendente, o **anticlímax**.

Alternativa "c" – Não há comparação.

Alternativa "d" – Consiste na utilização de dois termos que **contrastam** entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos. O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos.

Texto:

Violência no trânsito

Se quase sempre é difícil fazer uma autoavaliação, é impossível adivinhar o estado de espírito do motorista ao lado. Assim, uma atitude preventiva – e, por que não, defensiva – é a melhor maneira de não se envolver em situações de violência. O psiquiatra forense Everardo Furtado de Oliveira afirma que é possível prevenir uma briga, evitando, por exemplo, contato de olhos com o condutor agressivo, não fazer ou revidar gestos obscenos, não ficar na cola de ninguém e não bloquear a mão esquerda, por exemplo. Medalhista olímpico em 1992, o judoca Rogério Sampaio não pensa muito diferente: "Respire fundo, tenha consciência de que não vale a pena brigar e, principalmente, pense em sua família".

Com o objetivo de entender o comportamento do motorista e do pedestre capixaba e desenvolver ações para melhorar o tráfego, o Detran do Espírito Santo entrevistou quase 400 motoristas. A pesquisa, coordenada pelo antropólogo Roberto DaMatta, mostrou que desprezo às regras, agressividade e despreparo são características dos motoristas entrevistados. "O que o condutor pensa quando está dentro do carro é que a ele é dado o direito de ser imprudente de vez em quando. Para os nossos erros, procuramos muitas desculpas. Aquele que cumpre a lei é visto como alguém em uma posição inferior, um fraco", diz Luciene Becacici, diretora-geral do órgão.

Em Brasília (DF), a tese de doutorado sobre o trânsito da cidade defendida pela psicóloga Cláudia Aline Soares Monteiro envolveu uma pesquisa com 923 motoristas. "Dos entrevistados, 84% afirmaram sentir raiva enquanto dirigem. Pessoas que tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com maior frequência cometiam mais erros e eram mais agressivas", diz Cláudia. Segundo o trabalho, quanto maior o nível de escolaridade da mulher, mais ela se irrita no tráfego. A situação é inversa para o sexo masculino. Além disso, os que mais cometem infrações são jovens com idade entre 18 e 27 anos, solteiros e sem filhos. A situação que mais deixa os homens nervosos é ter avanço impedido do veículo. Já as mulheres se irritam com direção agressiva por parte de outros motoristas.

[...]

O trânsito é um ambiente de interação social como qualquer outro. "O carro é um ambiente particular, mas é preciso seguir regras, treinar o autocontrole e planejar os deslocamentos. É um local em que é preciso agir com civilidade e consciência", diz a hoje doutora em trânsito Cláudia Monteiro.

Ao contrário do que pode parecer à primeira vista, o carro não é o escudo protetor que se supõe. Exercitar a paciência e o autocontrole não faz parte do currículo das autoescolas, mas são práticas cada vez mais necessárias à sobrevivência no trân-

sito. (Internet: http://quatrorodas.abril.uol.com.br/reportagens/conteudo_288447.shtml. Acesso em 29/8/2009, com adaptações.

---

451. (Funrio - Policial Rodoviário Federal/2009) Assinale a alternativa em que a reescritura do trecho "*'Dos entrevistados, 84% afirmaram sentir raiva enquanto dirigem. Pessoas que tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com maior frequência cometiam mais erros e eram mais agressivas', diz Cláudia*" mantém a correção gramatical e não compromete o sentido original.

(A) A maioria dos entrevistados afirmou que sente raiva enquanto dirige. Pessoas mais experientes na condução de veículos automotivos cometem mais erros e são mais agressivas.

(B) 84% dos entrevistados afirmou que sentem raiva enquanto dirigem. Pessoas, que tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com maior frequência, cometiam mais erros e eram mais agressivas.

(C) Dos entrevistados, 84% afirmou que sentem raiva enquanto dirigem. Pessoas que tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com mais frequência cometiam mais erros e eram mais agressivas.

(D) Dos entrevistados, 84% afirmou que sente raiva enquanto dirige. Pessoas com mais tempo de habilitação e que dirigiam com mais frequência, cometiam mais erros e eram mais agressivas.

(E) A maior parte dos entrevistados afirmou que sente raiva enquanto dirigem. Pessoas que dirigiam com mais tempo de habilitação frequentemente cometiam mais erros.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Dividindo as informações para facilitar:

- Dos entrevistados, 84% afirmaram sentir raiva enquanto dirigem: **A maioria** dos entrevistados **afirmou** que sente raiva enquanto dirige.
- Pessoas que tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com maior frequência cometiam mais erros e eram mais agressivas: Pessoas mais experientes na condução de veículos automotivos cometem mais erros e são mais agressivas.

Alternativa "b" - 84% dos entrevistados **afirmaram** que sentem raiva enquanto dirigem. **Pessoas que** tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com maior **frequência cometiam** mais erros e eram mais agressivas: é necessário retirar as vírgulas por se tratar de oração subordinada adjetiva restritiva (a informação não pode ser retirada por restringir o substantivo *pessoas*).

Alternativa "c" - Dos entrevistados, 84% **afirmaram** que sentem raiva enquanto dirigem.

Alternativa "d" - Dos entrevistados, 84% **afirmaram.** Pessoas com mais tempo de habilitação e que dirigiam com mais **frequência cometiam** mais erros e eram mais agressivas: retirar a vírgula porque não se separa o sujeito do predicado.

Alternativa "e" - A maior parte dos entrevistados afirmou que sente raiva enquanto **dirige.**

---

452. (Funrio - Policial Rodoviário Federal/2009) O hino do América F.C., composto por Lamartine Babo, diz: *"Hei de torcer, torcer, torcer... Hei de torcer até morrer, morrer, morrer... Pois a torcida americana é toda assim, a começar por mim."* O recurso linguístico que enfatiza o compromisso entoado pelo hino é

(A) o uso das reticências.

(B) a repetição da estrutura sintática.

(C) o emprego do verbo auxiliar "haver".

(D) a presença da palavra "torcida".

(E) a autorreferência do pronome "mim".

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Importante relembrar a conjugação do verbo *haver* no presente do indicativo: hei, hás, há, havemos, haveis, hão. Agora sim, pode-se chegar à resposta: ***Hei** de torcer / **Hei** de torcer.* Note que equivale a **torcerei, torcerei.** Enfatiza o compromisso entoado pelo hino.

Alternativa "a" - Reticências servem para:

- *indicar continuidade de uma ação ou fato.*
- *indicar suspensão ou interrupção do pensamento.*
- *representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada.*
- *realçar uma palavra ou expressão.*
- *realizar citações incompletas.*
- *deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor.*

Saiba que as reticências e o ponto de exclamação, sinais gráficos subjetivos de grande poder de sugestão e ricos em matizes melódicos, são ótimos auxiliares da linguagem afetiva e poética. Seu uso, porém, é antes arbitrário, pois depende do estado emotivo do escritor. (Fonte: http://www.soportugues.com.br)

Alternativa "b" - A estrutura sintática é alterada. Ocorre repetição apenas do verbo.

Alternativa "d" - O sujeito, a torcida, não enfatiza o compromisso entoado pelo hino.

Alternativa "e" - O pronome pessoal oblíquo *mim* não enfatiza o compromisso entoado pelo hino.

Texto

Enquanto o acima exposto é mantido, o sistema ainda consegue grande flexibilidade, graças aos fatos de que qualquer relatório pode ser emitido em impressora ou vídeo, pode ser integrado a um potente sistema de mala-direta (Vide mala-direta do fabricante) para emissão de cartas de cobranças e outros avisos, não possui estrutura de arquivos fixa, permitindo a utilização e criação de diversas combinações de arquivos, permite facilidade para a seleção da consulta ou relatório desejado.

453. (Funrio – Policial Rodoviário Federal/2009) A maneira como certos textos são escritos pode dificultar o entendimento do que se quer dizer. É o que ocorre com o texto acima, cujo problema principal está identificado na seguinte afirmação.

(A) há uso inadequado da palavra *flexibilidade*, que pode ser interpretada de duas formas, subvertendo a ordem do texto.

(B) há ausência de ponto e vírgula, o que indica, formalmente, a separação da ideia central do texto.

(C) há a presença excessiva de elementos de ligação entre as partes do texto.

(D) há a presença de parênteses desagregando informações e desviando a atenção para a ideia predominante do texto.

(E) há falta de unidade e de progressão textual, o que prejudica a compreensão da mensagem.

Alternativa "e": correta – Em síntese, o texto é incoerente, sem sentido.

Alternativa "a" – O uso não é inadequado.

Alternativa "b" – Não há ausência de ponto e vírgula.

Alternativa "c" – Não há uso excessivo de elementos de ligação (poderiam ser conjunções).

Alternativa "d" – Os parênteses intercalam o aposto explicativo.

▶ **Dica de texto dissertativo** – A **dissertação** é um tipo de texto opinativo aonde o escritor defende um ponto de vista com o uso de argumentos. A **redação em concursos** avalia cinco competências:

1) Domínio da língua culta
2) Compreensão da proposta de Redação e aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema.
3) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações em defesa de um ponto de vista.
4) Demonstração de conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para construir a argumentação.
5) Elaborar proposta de ação para enfrentar o problema respeitando os direitos humanos.

Para elaborar uma boa dissertação, o estudante pode seguir algumas dicas.

Transforme a proposta em pergunta, como por exemplo: "As novelas brasileiras podem ser consideradas educativas?". Com base isso, tente pensar em três argumentos que responderiam essa pergunta. Desenvolva cada argumento seguindo a seguinte estrutura.

Introdução

Argumento 1

Argumento 2

Argumento 3

Conclusão

Na conclusão, posicione-se a respeito e sugira uma solução para o tema proposto.

A introdução apesar de não ser essencial é extremamente recomendada. Nela você deve apresentar o tema em poucas frases, em torno de 3 ou 4 linhas.

O título não é obrigatório, mas caso seja necessário, uma boa dica é não utilizar verbo no título.

Fonte: http://aprovadonovestibular.com/

2.8. MPE

Atenção! Com relação aos aspectos linguísticos do texto abaixo, analise a questão.

Abrir um estabelecimento é um caminho duro: começa com a dificuldade de achar um espaço para o seu bar ou boate. Depois, você procura um engenheiro [...]

Depois de alguns meses – quem sabe, anos – de obras, seu lugar está pronto, tinindo.

É aí que começa a Via Crúcis: vão-se os noventa dias, depois 120, depois 150, e nada... (Revista Superinteressante, março/2013, Edição 316, p. 24)

454. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Diz-se que um texto tem coesão quando seus vários enunciados estão organicamente articulados entre si, quando há concatenação entre eles. Assim "Depois" (início do segundo período), "Depois" (início do terceiro período) e "depois" (final do texto) são exemplos de elementos articuladores no texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A palavra "depois" funciona como elemento articulador do texto, remetendo o leitor à organização temporal das ideias.

---

455. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Em "Meu conhecimento se equipara à minha idade, logo, seria um desperdício deixar de compartilhá-lo por estar aposentado" não haveria prejuízo para a coerência textual e a correção gramatical se o período fosse assim reescrito: Meu conhecimento equipara – se à minha idade; seria, pois, um desperdício deixar de compartilhá-lo por estar aposentado. (Extraído da Revista Visão Jurídica, número 82, p.10).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Não há prejuízos gramaticais nem de coerência ao se fazer as duas alterações propostas. Vamos analisá-las:

"Meu conhecimento se equipara à minha idade, logo, seria um desperdício deixar de compartilhá-lo por estar aposentado."

"Meu conhecimento equipara – se à minha idade; seria, pois, um desperdício deixar de compartilhá-lo por estar aposentado."

1) Se equipara / equipara-se = se o verbo não estiver no início da frase, nem conjugado nos tempos Futuro do Presente ou Futuro do Pretérito, é possível usar tanto a próclise como a ênclise.
2) Logo / pois (depois do verbo) = ambas são conjunções **conclusivas:** ligam a oração anterior a uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim*.

---

456. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) Na estrutura "tem de 30 a 90 dias" as duas preposições não foram requisitadas pelo verbo, uma vez que ele não as exige, e foram usadas tão somente para estipular a relação de tempo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, neste caso as preposições "de" e "a" indicam relação de tempo, ou seja, um lapso temporal incerto entre 30 e 90 dias. Se essa ideia de tempo fosse certa, definida, poderia ser usada a preposição "durante".

Com relação aos aspectos linguísticos do Texto, analise a questão.

O conselheiro Gilberto Valente Martins, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), disse que os debates travados no Seminário Nacional: Inovações e Desafios da Nova Lei sobre Crimes de Lavagem de Dinheiro devem levar o CNJ e o Conselho Nacional..."
EUZÉBIO, Gilson Luiz; FREIRE, Tatiane. Disponível em: http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/23903-debates-servirao-para-reflexao-diz-conselheiro. Acessado em: 15/03/2013. Fragmento adaptado.

---

457. (MPE – SC – Promotor de Justiça – SC/2013) O sintagma "os debates travados no Seminário Nacional: Inovações e Desafios da Nova Lei sobre Crimes de Lavagem de Dinheiro" deveria ter sido iniciado pela expressão que foram, pois da forma como está redigido gera ambiguidade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – o período está redigido de forma correta e clara, não gerando ambiguidade. A construção gramatical sugere uma situação condicional, hipotética (devem levar, não se sabe se isto ocorrerá de fato!).

"Os debates travados [...] devem levar o CNJ e o Conselho Nacional..."

Perceba que, se houver a inserção desnecessária do "que", no início do trecho, será necessário alterar também o seu final. Ficaria assim:

"... disse que foram os debates travados [...] que devem levar o CNJ e o Conselho Nacional..."

Atenção! A questão baseia-se no trecho abaixo.

Nada paralisou mais a inteligência do que a busca por bodes expiatórios", escreveu o historiador Theodore Zeldin. A tentativa de jogar a culpa por uma situação indesejada – de desastres naturais a guerras, de crises econômicas a epidemias – nas costas de um único indivíduo ou grupo quase sempre inocente é uma prática tão disseminada _____ alguns estudiosos a consideram essencial para entender a vida em sociedade.

No livro Bode Expiatório – Uma História da Prática de Culpar Outras Pessoas, Charlie Campbell defende a tese de que cada ser humano tende a se considerar melhor do que realmente é, e por isso tem dificuldade de admitir os próprios erros. Junte-se a isso a necessidade intrinsecamente humana de tentar encontrar um sentido, uma ordem no caos do mundo, e _____ os elementos exatos para aceitarmos

a primeira e a mais simples explicação que aparecer para os males a nos afligir. Desde muito cedo, provavelmente com o surgimento das primeiras crenças religiosas, a humanidade desenvolveu rituais para transferir a culpa para pessoas, animais ou objetos como uma forma de purificação e recomeço. A expressão "bode expiatório" refere-se a uma passagem do Velho Testamento que descreve o sacrifício de dois ruminantes no Dia da Expiação. O primeiro bode era sacrificado em tributo a Deus, para pagar pelos pecados da comunidade. O segundo era enxotado da aldeia, carregando consigo, simbolicamente, a culpa de todos os moradores.

A escolha do bode expiatório costuma obedecer a, pelo menos, um de três requisitos. Primeiro, deve ser alguém capaz de substituir sozinho muitas vítimas potenciais. Foi o que ocorreu com Andrés Escobar, zagueiro da seleção colombiana de futebol, ______ gol contra na partida com os Estados Unidos eliminou seu time da Copa do Mundo de 1994. Quando voltou à Colômbia, Escobar foi assassinado a tiros, supostamente por apostadores que haviam perdido dinheiro com a derrota. Por maior que tenha sido o erro do jogador, é óbvio que num time que tem onze integrantes não se pode atribuir a apenas um deles toda a culpa por um resultado ruim.

O segundo quesito a ser preenchido por um candidato a bode expiatório é ser um alvo facilmente identificável. O ditador alemão Adolf Hitler, um dos mais cruéis inventores de bodes expiatórios de todos os tempos, achava que um verdadeiro líder nacional era aquele que, em vez de dividir a atenção de seu povo, tratava de canalizá-la contra um grande inimigo. Após séculos de antissemitismo na Europa, não foi difícil para os nazistas transformar os judeus em suas vítimas preferenciais, atribuindo a eles a responsabilidade por uma série de malfeitorias. A expiação coletiva imposta pelos nazistas resultou na morte de 6 milhões de judeus.

O terceiro critério para encontrar um bom culpado é suspeitar de qualquer pessoa que tente defender a inocência de um bode expiatório. Na caça às bruxas da Idade Média, que resultou no julgamento e na execução de milhares de mulheres, funcionava assim. Os métodos para identificar uma "noiva do demônio" eram absurdos. Um deles consistia em jogar a acusada num rio com as mãos e os pés atados; se ela boiasse, seria culpada; se afundasse, seria inocente, mas aí já estaria morta. Nessas condições, poucos testemunhavam em favor das supostas bruxas. Essa regra também é atávica dos estados totalitários, que, ______, não podem assumir as próprias falhas sob o risco de perderem a legitimidade, e por isso precisam de alguém para expiar suas culpas. (Adaptado de: SCHELP, D. A arte de culpar os outros. Veja, 16 de maio de 2012, p. 113-114.

458. (MPE – RS – Promotor de Justiça – RS/2012) Assinale a alternativa que preenche corretamente, e de acordo com o sentido do texto, as lacunas, respectivamente na ordem em que aparecem.

(A) quanto – tem-se – cujo o – a princípio

(B) que – têm-se – cujo – por princípio

(C) como – se tem – que o – por princípio

(D) que – têm-se – cujo o – a princípio

(E) quanto – tem-se – cujo – por princípio

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

Nota da autora: Questão de pronome, concordância, regência e período composto.

Que = conjunção consecutiva (= de modo que) que introduz oração que é consequência do que foi dito na oração principal. g *"...prática tão disseminada que alguns estudiosos a consideram essencial ..."*

Têm-se = têm-se o quê? Os elementos exatos (substantivo plural = verbo no plural) g *"...uma ordem no caos do mundo, e têm-se os elementos exatos para aceitarmos... "*

Cujo = pronome relativo que se refere ao termo posterior (gol) g *"...Escobar, zagueiro da seleção colombiana de futebol, cujo gol contra na partida ..."*

Por princípio = de acordo com suas regras de comportamento. g *"...Essa regra também é atávica dos estados totalitários, que, por princípio, não podem assumir as próprias falhas..."*

Alternativas "a", "c", "d" e "e":

Quanto = pronome indefinido ou pronome relativo, ambos não se encaixam no sentido da oração.

Tem-se / se tem = tem-se o quê? Têm-se os elementos exatos (substantivo plural = verbo no plural)

Cujo o = o pronome relativo cujo repele artigos (o, a, os, as)

A princípio = inicialmente (o texto pede por princípio = de acordo com suas regras)

Como = conjunção integrante significando "o modo pelo qual" (não se encaixa no sentido da oração).

Que o = "que" e "cujo" são pronomes relativos, porém, o primeiro retoma o termo antecedente e o segundo refere-se ao termo posterior que é exatamente o que a oração exige.

Trechos para a questão.

[...] E no passo seguinte a esse radical reducionismo, ao se interpretar monoliticamente bem-estar como utilidade...

... informações ligadas a aspectos valiosos na pálida avaliação...

Entre os temas mais fundamentais para análise e avaliação da vida em sociedade, encontra-se a própria caracterização da justiça. (Adaptado de: DONXNELLI-MENDES, R. Zero Hora, 3 de março de 2012, p. 4-5.

459. (MPE - RS - Promotor de Justiça - RS/2012) Considere as seguintes afirmações sobre segmentos do texto que contêm adjetivos.

I. O segmento radical reducionismo é contextualmente equivalente a reducionismo radical.

II. O segmento aspectos valiosos é contextualmente equivalente a valiosos aspectos.

III. O segmento própria caracterização é contextualmente equivalente a caracterização própria.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas III.

(D) Apenas I e II.

(E) Apenas II e III

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - na língua portuguesa, a construção substantivo + adjetivo é a mais comum. No entanto, a sua inversão (adjetivo + substantivo) não compromete a estrutura da oração, tampouco o seu entendimento, caracterizando apenas termos equivalentes. Veja:

radical reducionismo = reducionismo radical

adj. subst. subst. adj.

aspectos valiosos = valiosos aspectos

subst. adj. adj. subst.

Alternativas "a", "b", "c" e "e" - Própria caracterização ≠ caracterização própria

adjetivo substantivo substantivo adjetivo

A diferença está no sentido contido no adjetivo "própria". Vejamos:

"Entre os temas mais fundamentais para análise e avaliação da vida em sociedade, encontra-se a própria caracterização da justiça." *(sentido: que pertence a alguém - à justiça)*

"Entre os temas mais fundamentais para análise e avaliação da vida em sociedade, encontra-se a caracterização própria da justiça." *(sentido: dela mesma - a justiça)*

460. (MPE - MS - Promotor de Justiça - MS/2011) Marque a alternativa que preserva idêntico sentido ao trecho destacado a seguir:

Como dirá qualquer bom professor de português, ou qualquer linguista dedicado, estudioso, uma parcela imensa dos termos que hoje usamos, que por muito usados pela classe culta foram dicionarizados - o dicionário sempre corre atrás da realidade -, começou como estrangeirismo.

(A) Uma parcela imensa dos termos que hoje usamos, que por muito usados pela classe culta foram dicionarizados - o dicionário sempre corre atrás da realidade - , começou como estrangeirismo, inaceitável por qualquer bom professor de português, ou qualquer linguista dedicado, estudioso;

(B) Como dirá qualquer bom professor de português, ou qualquer linguista dedicado, estudioso, uma parcela imensa dos termos que hoje usamos, que, por muito usados, pela classe culta foram dicionarizados - o dicionário sempre corre atrás da realidade -, começou como estrangeirismo;

(C) Como dirá qualquer bom professor de português, ou qualquer linguista dedicado, estudioso, o estrangeirismo começou com uma parcela imensa dos termos que hoje usamos, que por muito usados pela classe culta foram dicionarizados - o dicionário sempre corre atrás da realidade;

(D) Uma parcela imensa dos termos que hoje usamos foram dicionarizados diretamente pela classe culta - o dicionário sempre corre atrás da realidade -, como dirá qualquer bom professor de português, ou qualquer linguista dedicado, estudioso que começou como estrangeirismo;

(E) Começou como estrangeirismo, como dirá qualquer bom professor de português, ou qualquer linguista dedicado, estudioso, uma parcela imensa dos termos que hoje usamos, que por muito usados pela classe culta foram dicionarizados - o dicionário sempre corre atrás da realidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - texto corretamente elaborado, utilizando-se de inversões de estrutura que não afetaram a ideia original.

Alternativa "a" - o texto original não diz, em momento algum, que "o bom professor de português ou qualquer linguista dedicado" não aceite os estrangeirismos que foram dicionarizados.

Alternativa "b" - não foi a classe culta que dicionarizou os termos que hoje usamos.

Alternativa "c" - aqui, houve a inversão da ideia original do texto, pois não foi o estrangeirismo que

começou com uma parcela imensa de termos que hoje usamos, mas sim o contrário: uma parcela imensa de termos que hoje usamos começou como estrangeirismos.

Alternativa "d" – os termos não foram dicionarizados diretamente pela classe culta e o linguista estudioso e culto não começou como estrangeirismos.

2.9. UFMT

461. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) Leia o trecho abaixo extraído do livro Filosofia, de Marilena Chauí.

O poderia da Igreja cresce à medida que se esfacela e desmorona o Império Romano. Dois motivos levam a esse crescimento: em primeiro lugar, a expansão do próprio cristianismo pela obra da evangelização dos povos, realizada pelos padres nos territórios do Império Romano e para além deles; em segundo lugar, porque o esfacelamento de Roma, do qual resultará a formação socioeconômica conhecida como feudalismo, fragmentou a propriedade da terra e fez surgirem pequenos poderes locais isolados, de sorte que o único poder centralizado e homogeneamente organizado era o da Igreja.

Em relação aos elementos coesivos no texto, analise as afirmativas.

I – O indicador de proporção *à medida que* pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por *à proporção que ou ao passo que*.

II – Os operadores em primeiro lugar e em segundo lugar ordenam a sequência lógica do texto e direcionam, argumentativamente, o olhar do leitor.

III – O operador argumentativo *de sorte que* é indicador de consequência, podendo ser substituído por *de forma que*.

IV – A expressão relativa *do qual* funciona como elemento coesivo anafórico, pois retoma o sentido de Império Romano.

V – Em *fragmentou a propriedade da terra e fez surgirem pequenos poderes locais isolados*, o operador e indica mais que a soma de argumentos com a mesma força semântica, podendo sofrer acréscimo de *assim*.

Estão corretas as afirmativas

(A) I, III e IV, apenas.

(B) II, IV e V, apenas.

(C) I, II, III e V, apenas.

(D) I, II, III, IV e V.

(E) II, III e V, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Assertativa I – Certa. Indicam proporcionalidade: à medida que, quanto mais, ao passo que, à proporção que. **Dica**: na medida em que = causa.

Assertativa II – Certa. "**em primeiro lugar,** a expansão do próprio cristianismo pela obra da evangelização dos povos (...); **em segundo lugar**, porque o esfacelamento de Roma (...) fragmentou a propriedade da terra e fez surgirem pequenos poderes locais isolados..."

Assertativa III – Certa. As duas expressões indicam conseqüência. Mais: As orações subordinadas consecutivas são aquelas que desempenham, por subordinação, as funções de complementos circunstanciais de efeito (de consequência) da ideia expressa em outras orações principais a elas subordinadas.

Assertativa IV – Errada. Retoma "o esfacelamento de Roma" = A formação socioecomômica resultará **do esfacelamento de Roma.**

Assertativa V – Certa. Adição (e) ou acréscimo (assim).

462. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) Leia trecho do artigo de Maílson da Nóbrega (Veja, 26/06/2013) abaixo.

Era hora, pois, de agir. Dilma, que tempos antes se vangloriava de ter baixado os juros, calou-se e autorizou o BC a acelerar a alta da Selic. Provavelmente já sabia que sua popularidade estava em queda, o que depois o Datafolha e o Ibope confirmariam. Isso não que dizer, porém, que a presidente tenha renunciado à tese da esquerda nos anos 1970 e 1980 segundo a qual é possível vencer a inflação sem custos. Ela chegou a afirmar que o remédio seria aumentar o consumo.

Sobre recursos linguísticos utilizados, assinale a afirmativa correta.

(A) As conjunções *pois* e *porém* poderiam ser substituídas respectivamente por *então* e *no entanto*, e poderiam ser colocadas no início da frase em que se encontram.

(B) As formas verbais *vangloriava e acelerar*, pretérito perfeito do indicativo e infinito, respectivamente, poderiam ser substituídas, sem prejuízo de sentido, por *ufanava e apressar*.

(C) As expressões *em queda, sem custos e tempos antes* acrescentam circunstância de modo aos verbos aos quais se referem.

(D) A forma verbal *tenha renunciado* pode ser substituída por *renunciara*, mesmo tempo verbal na forma simples.

(E) O advérbio *Provavelmente* indica, sobre o fato de a popularidade de Dilma ter caído, a certeza da presidente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Pois está no sentido de conclusão e pode ser substituído por *então, portanto e nesse caso;* **porém** indica adversidade e equivale também *mas, contudo, todavia, apesar disso, não obstante.*

▶ **Dica: de POIS:**

conj. Porque, visto que, já que, então, portanto, mas, no entanto. Gram. Une orações, ou períodos, de mesma função sintática. **conj.expli.** Porque, visto que, já que: leve um guarda-chuva, pois o tempo está fechado. **conj.concl.** Então, portanto, nesse caso: depois de suas considerações acerca do tema, concluímos, pois, que a vida é efêmera. **conj.advers.** Mas, porém, no entanto: Você conseguiu estudar para a prova? Pois eu não consegui. **adv.** Realmente, de fato, por certo: você me ligou, pois não? Pois, você me ligou? **Gram.** Como advérbio pode aparecer antes de uma pergunta, sendo que os termos podem estar implícitos ou não.*

▶ **Dica: de PORÉM:**

conj. adversativa. Inicia ou encerra uma oração ou um período cujo teor indica uma oposição ou restringe o que foi proferido anteriormente; mas, contudo, todavia, apesar disso, não obstante: ela afirmou que compraria aquele vestido; porém, ainda não comprou; a menina brincava muito, estando, porém, de castigo. **s.m.** Dificuldade, impedimento: foi viajar, sem nenhum porém. Particularidade negativa; inconveniência: em cada conquista, há sempre um porém. Ter os seus poréns. Possuir um aspecto negativo: ser famoso é ótimo, mas tem os seus poréns. Gram. Palavra parônima de porem do verbo pôr.*

*Fonte: http://www.dicio.com.br/

Alternativa "b" - *vangloriava* está no pretérito imperfeito do indicativo e significa desvanecer, elevar, elogiar, enaltecer, encomiar,engrandecer, exaltar, gabar, louvar e preconizar.

Alternativa "c" - *Sem custos* indica característica de inflação e não ciscunstância de verbo; *tempos antes* indica tempo e não modo.

Alternativa "d" - *Tenha renunciado* está no Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo e equivale ao Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo simples. O erro é que não está no mesmo tempo, como afirma a alternativa, pois um é simples e outro, composto (ter + particípio). Não convence tanto, mas é a forma de pensar da banca.

Alternativa "e" - Ela **provavelmente** sabia que sua popularização estava em queda: designa incerteza ou dúvida.

---

463. (UFMT - Promotor de Justiça - MT/2014) O trecho abaixo é de Gaudêncio Torquato, professor da USP e consultor político, publicado no jornal A Gazeta, em 08 de junho de 2013.

Premiar policiais que tenham o melhor desempenho na tarefa de reduzir a criminalidade é medida eficiente? Ou, desdobrando a questão, a implantação da meritocracia na esfera policial é estratégia adequada para se alcançar a ansiada meta de redução de crimes nas grandes cidades?

Assinale a alternativa que apresenta uma continuidade coerente para o trecho.

(A) Apesar da aparente aprovação, conquistada por um conceito que valoriza o mérito pessoal, não há como deixar de examinar outros posicionamentos que poderão gerar ruídos na implantação da sistemática de contribuir, até, para uma reversão de expectativas.

(B) Ao lado da remuneração, há outros meios que contribuem para o servidor se engajar e participar de forma plena nas tarefas profissionais: os poderes normativo e coercitivo, ou seja, a norma, os princípios, os valores e a possibilidade de ser punido, caso não cumpra bem a missão, funcionam como alavancas do ajustamento do profissional ao ambiente de trabalho.

(C) Em face de uma planilha locupletada de demandas, que se tornam a cada dia mais prementes face aos índices assustadores de criminalidade, o sistema de premiação às performances individuais ameaça ser fator de competição esganiçada e predatória entre grupos.

(D) Na medida em que a cultura meritocrática como conceito que visa valorizar e recompensar os perfis e conjuntos que atingem resultados graças aos seus valores, competências e qualidades é vista com simpatia em todos os espaços de trabalho, ganhando força na administração pública, a resposta, a princípio, é positiva.

(E) Os policiais não refletiram sobre a atual conjuntura de que tanto se fala politicamente; se o tivessem feito, estariam nas ruas e não a fazer greves.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: questão clássica de banca ESAF e agora UFMT passa também a exigir. A dica é sublinhar as idéias principais ou as palavras-chave. O assunto do texto é *Premiar policiais que tenham o melhor desempenho na tarefa de reduzir a criminalidade é medida eficiente?*

Atente-se, também, à circunstância estabelecida entre os períodos.

No caso, está claro que se trata de causa da ideia mencionada anteriormente, usa-se *na medida em que*. Cuidado: *à medida que* é proporção.

Alternativa "a" – Não há concessão (ideias opostas) e não há aparente aprovação.

Alternativa "b" – Torna o texto incoerente, sem o menor sentido, pois muda de assunto.

Alternativa "c" – Note que o trecho não se refere às perguntas feitas no primeiro parágrafo: sem continuidade.

Alternativa "d" – Palavras que excluem a alternativa: greve e reflexão dos policiais.

---

464. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) Numere os períodos abaixo de modo a se tornarem um texto coeso e coerente.

( ) De início, esse discurso foi usado para constranger a imprensa e o Ministério Público, responsáveis pela descoberta, investigação e denúncia da engrenagem criminosa que subornou parlamentares em troca de votos no Congresso.

( ) Essa última cartada parecia fadada ao sucesso.

( ) Afinal de contas, a Justiça no Brasil só não falha e não tarda quando estão sob suas barras os pés-rapados e os ladrões de galinha.

( ) Durante mais de oito anos, petistas estrelados entoaram certos mantras a fim de apagar da história a mancha do mensalão, o maior esquema de corrupção política no país.

( ) Depois, a ofensiva passou a ter como alvo o Supremo Tribunal Federal, a quem cabia julgar o processo, na tentativa de adiar a execução das penas.

Assinale a sequência correta.

(A) 2, 4, 5, 1, 3

(B) 2, 5, 3, 1, 4

(C) 1, 3, 2, 4, 5

(D) 1, 4, 5, 2, 3

(E) 3, 4, 1, 2, 5

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Sempre trabalhe por eliminação em questões desse estilo. Outra forma que é muita exigida por ESAF.

Vamos à ordem:

- Não daria para iniciar o texto com o primeiro trecho, porque cita **esse** discurso. O pronome é anafórico e não se sabe a qual discurso o autor de refere. Eliminadas C e D.
- O terceiro trecho também não poderia iniciar um texto porque o tornaria incoerente. Eliminada E. Se nos restaram duas alternativas apenas, basta vermos qual ordem fica coerente.
- O texto começa indicando tempo (durante mais de oito anos): número 1 no quarto trecho. Sublinhe as ideias principais: Durante mais de oito anos, **petistas estrelados entoaram certos mantras a fim de apagar da história a mancha do mensalão**, o maior esquema de corrupção política no país.
- Sequência da ideia: De início, **esse discurso** foi usado para constranger a imprensa e o Ministério Público, responsáveis pela **descoberta**, investigação e denúncia da engrenagem criminosa que subornou parlamentares em troca de votos no Congresso.
- Agora já chegaremos à resposta, já que a continuidade só pode ser o último trecho: Depois, a ofensiva passou a ter como alvo o Supremo Tribunal Federal, a quem cabia julgar **o processo**, na tentativa de adiar a execução das penas.

▶ **DICA:** Note que há ordenação lógica de tempo no início de cada trecho: Durante mais de oito anos (1), De início (2), Depois (3). Sempre haverá palavras que indicarão a sequência do texto. Treinando, fica bem fácil. Faça isso com provas da banca ESAF.

---

465. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) A palavra **certo** (flexionada ou não) ocorre várias vezes ao longo do texto. Assinale a ocorrência em que sua função NÃO é a de caracterizar um substantivo.

(A) Que sorte a nossa, pensaram todos — certo nesta hora, eis que nos aparece o grande Galeno

(B) Consta que Galeno, o maior médico da Roma amiga, chegou certa vez a uma cidade atingida pela peste

(C) Houve certo desapontamento: mas é só isso que o nosso grande doutor tem para dizer?

(D) Não há informações mais precisas nessa história, mas uma coisa é certa: ninguém que optou por obedecer à sua prescrição morreu.

(E) Mas sabia certas coisas interessantes.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

✪ **Nota da autora:** Questão de classes gramaticais e semântica.

- Certo: advérbio = equivale a **certamente**.

▶ **Dica: adj.** Que não tem erro, que é verdadeiro: um cálculo certo. Infalível, que não pode enganar nem

faltar; sabido. **Fixado com antecedência, determinado, aprazado:** reunião com dia certo. **Certificado, que tem a certeza:** estou certo do que digo. **Certeiro; que não erra:** um golpe certo.**Exato:** o relógio está certo. **Um, algum, qualquer (indeterminado):** certo dia; certa pessoa; quando chegou a certa distância. **S.m.** Coisa em que se pode confiar: deixar o certo pelo duvidoso. **Adv.** Certamente, com certeza.*

*Fonte: http://www.dicio.com.br/

Alternativa "b" - Caracteriza VEZ.

Alternativa "c" - Caracteriza DESAPONTAMENTO.

Alternativa "d" - Caracteriza COISA.

Alternativa "e" - Caracteriza COISAS.

---

466. (UFMT - Promotor de Justiça - MT/2014) Leia o trecho abaixo, parte de matéria da revista Veja de 20/11/2013.

Os distúrbios cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, com 17 milhões de óbitos todos os anos (300.000 deles no Brasil). O aumento nos casos de infarto e derrame está diretamente associado aos piores hábitos da vida moderna: obesidade, tabagismo, dietas desiquilibradas (abundantes em sal, açúcar e gorduras) e sedentarismo. Esses fatores contribuem para deixar as artérias entupidas, enrijecidas e inflamadas. Não bastasse a dificuldade de mudança no estilo de vida, uma minoria de pacientes segue o tratamento à risca. Entre os brasileiros, eles não passam de 20%.

Sobre recursos linguísticos presentes no trecho, analise as afirmativas.

I - Em *Os distúrbios cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo*, o verbo *ser* deveria estar na terceira pessoa de singular visto se ligar a uma expressão no singular (principal causa).

II - No segundo período, *associado* está no singular e masculino, pois se refere à palavra *aumento*, núcleo da expressão *O aumento nos casos de infarto e derrame.*

III - Em (300 000 deles no Brasil) e (abundantes em sal, açúcar e gorduras), os parênteses foram utilizados para acrescentar um comentário ou explicação ao que foi dito.

IV - O pronome *eles*, no último período, por referir-se à dificuldade de mudança e à minoria de pacientes, não poderia estar no masculino, deveria vir no feminino.

V - O pronome *Esses*, em *Esses fatores contribuem*, exerce a função de retomar o sentido de algo dito, no caso, obesidade, tabagismo, dietas desiquilibradas e sedentarismo.

Estão corretas as afirmativas

(A) I e III, apenas.

(B) I, III e IV, apenas.

(C) I, II, IV e V, apenas.

(D) II, IV e V, apenas.

(E) II, III e V, apenas.

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Questão de concordância, pontuação, pronome e coesão.

Assertativa I - Errada. O verbo ser concorda com o sujeito plural. Se o sujeito estivesse no singular e o predicativo do sujeito, no plural, poderia também permanecer no plural para concordar com o predicativo. Exemplo: A vida são flores.

Assertativa II - Certa. O aumento (sujeito) está associado.

Assertativa III - Certa. Confirmando: 17 milhões de óbitos todos os anos (300.000 deles no Brasil); piores hábitos da vida moderna: obesidade, tabagismo, dietas desiquilibradas (abundantes em sal, açúcar e gorduras).

Assertativa IV - Errada. Eles = pacientes que seguem o tratamento.

Assertativa V - Certa. É pronome anafórico (retoma ideia anterior): O aumento nos casos de infarto e derrame está diretamente associado aos piores hábitos da vida moderna: obesidade, tabagismo, dietas desiquilibradas (abundantes em sal, açúcar e gorduras) e sedentarismo. **Esses** fatores contribuem para deixar as artérias entupidas, enrijecidas e inflamadas.

INSTRUÇÃO: Leia parte de texto publicado na revista Linha Direta, em agosto de 2013, intitulado O som da comunidade, e responda às questões.

O Instituto Cultural Flauta Mágica (ICFM) surgiu em 1998, quando o maestro Gilberto Mendes apresentou à Secretaria Municipal de Cuiabá/MT um projeto que ***visava*** *trabalhar teoria e prática musical com crianças das escolas públicas do local. O trabalho tem como base a utilização de uma metodologia pautada no prazer que a música e a dança oferecem, além de focar na aprendizagem em grupo, o que, segundo a metodologia, proporciona um aprendizado mais prazeroso e rápido.* ***Já*** *no ano* ***seguinte****, o projeto contava com 40 alunos que,* ***com apenas seis meses de aulas e ensaios, já*** *realizavam apresentações para o público da* ***cidade****.*

O maestro usou sua metodologia como agente transformador de realidades, como elemento de

desenvolvimento social e cultural na comunidade do bairro Jardim Vitória, na periferia de Cuiabá/MT.

---

467. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) Sobre o trecho dado, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) O verbo *visar* possui regências diferentes conforme o sentido que assume; no texto, o sentido é examinar, olhar, e exige preposição a.

( ) Os termos *seguinte* e *cidade* estabelecem coesão exofórica, pois retomam sentidos que se encontram fora do texto dado.

( ) Se o segmento *com apenas seis meses de aulas e ensaios* fosse colocado no final do período, não haveria exigência gramatical para o uso de vírgula.

( ) A palavra *já*, na primeira ocorrência, integra-se à expressão temporal *no ano seguinte*; na segunda, funciona como advérbio, indicando circunstância de tempo ao verbo realizar.

Assinale a sequência correta.

(A) F, V, V, V

(B) V, F, V, F

(C) V, F, F, F

(D) F, F, V, V

(E) F, V, F, V

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

(F) O sentido é de almejar e por estar acompanhado de verbo no infinitivo, não exige preposição.

(F) As palavras com função endofórica se relacionam com termos do próprio texto, enquanto as exofóricas trazem algo de fora para dentro do texto. **Seguinte** e **cidade** referem-se a elementos dentro do texto (ano e Cuiabá, respectivamente), ou seja, possui função endofórica.

(V) A expressão aparece intercalada por vírgulas pelo fato de a oração não estar na ordem direta. Inserindo-a no final, passa a ser ordem direta e dispensa pontuação.

(V) Já no ano seguinte: sim; o projeto contava com 40 alunos que **já** realizavam apresentações para o público: quando? Tempo.

---

468. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) O sentimento religioso não mora no mundo das coisas que existem. Se Deus existisse, então o mundo seria um Paraíso... Deus mora no mundo das coisas que não existem, o mundo da saudade, da nostalgia. Os deuses que moram no mundo das coisas que existem não são deuses. São ídolos.

(ALVES, Rubem. Ostra feliz não faz pérola. São Paulo: Planeta, 2013.)

Sobre a linguagem do trecho, assinale a afirmativa correta.

(A) No trecho *coisas que existem*, *existir* pode ser substituído por *haver*, ficaria *haviam*.

(B) Em todas as ocorrências, o pronome *que* é relativo, funciona como elemento coesivo e retoma o sentido do mesmo antecedente.

(C) Em *Se Deus existisse*, *existir* pode ser substituído por *haver*, ficaria *houvesse*.

(D) No trecho *Se Deus existisse, então o mundo seria um Paraíso...*, a correlação correta entre as formas verbais é pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do presente do indicativo.

(E) Ideia de conformidade está presente no trecho *Se Deus existisse, então o mundo seria um Paraíso...*

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – O verbo haver, quando impessoal (sentido de existir, ocorrer, ou indicando tempo decorrido), permanece no singular. É invariável.

Alternativa "a" – Coisas que há (regra mencionada acima). Detalhe; o tempo verbal não deve ser alterado.

Alternativa "b" – coisas que existem (1 e 2) = as quais existem (**retoma coisas**); Os deuses que moram = os quais moram (**retoma os deuses**); coisas que existem = as quais (**retoma coisas**). O erro da questão é por retomar deuses.

Alternativa "d" – Tempos condicionais: pretérito imperfeito do subjuntivo e **futuro do pretérito do indicativo** (não futuro do presente do indicativo).

Alternativa "e" – Conformidade é regra e o trecho indica condição. Veja os verbos e releia o comentário da alternativa *d*. É **condição**.

---

469. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) *A história de cada pessoa é parte da história biossociocultural. Esta, por sua vez, é parte da história cósmica. Esse enraizamento faz com que quatro forças entrem na constituição de sua identidade complexa: a cósmica, a biológica, a cultural e a pessoal. (BOFF, L. O despertar da águia. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.)*

Sobre os recursos linguísticos usados para a coesão do texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) O emprego do pronome *Esta* é inadequado visto que retoma ideia posta anteriormente, deveria ser usado Essa.

( ) O pronome *Esse* remete o sentido do termo enraizamento para algo dito anteriormente, daí estar adequadamente empregado.

( ) A expressão *por sua vez* no texto enfatiza que a história a que se refere também se insere em algo maior, em uma relação de acréscimo e gradação.

( ) As três repetições do termo *história* no texto empobrecem a relação pretendida entre os tipos de história tratados por ser um hiperônimo.

Assinale a sequência correta.

(A) F, F, V, V

(B) V, V, F, F

(C) F, V, V, F

(D) V, F, F, F

(E) F, V, F, V

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta –

Falso – O pronome desta é utilizado antes de uma citação (a ideia é esta: viajar) ou para retomar o termo anterior mais próximo (Esta, por sua vez = a história biossociocultural por sua vez)

Verdadeiro – O pronome esse remete o sentido do termo enraizamento para algo dito anteriormente: a história cósmica.

Verdadeiro – A expressão por sua vez no texto enfatiza que a história cósmica compõe algo maior, em uma relação de acréscimo e gradação com o termo "história biossociocultural".

Falso – As repetições do termo história têm o objetivo de segmentar claramente os tipos de história, não havendo características de um hiperônimo que é a relação existente entre um vocábulo de sentido genérico e outro de sentido específico. Exemplo: Biblioteca está numa relação de hiperonímia com dicionários, enciclopédias, etc.

Eliminam-se, assim, as outras alternativas.

---

470. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) O encadeamento adequado das partes de um texto confere-lhe coesão e coerência, propiciando que o leitor construa o sentido de forma clara. Ordene os trechos abaixo, numerando-os de 1 a 6, de modo a construir um texto.

( ) As despesas se expandem a um ritmo superior ao do PIB.

( ) Isso porque a ação estatal se torna mais necessária e complexa em campos típicos como fiscalização, educação, saúde, ciência, pesquisa.

( ) A lei de Wagner diz que o tamanho de um governo aumenta à medida que o país se desenvolve.

( ) Observa-se esse padrão em outros países ricos.

( ) Por isso a carga tributária britânica saltou de 9% do PIB em 1990 para os atuais 37% do PIB.

( ) A contrapartida é mais desenvolvimento e melhor qualidade dos serviços ofertados pelo governo.

Assinale a sequência que torna os trechos um texto coeso e coerente.

(A) 1, 4, 5, 6, 2, 3

(B) 6, 2, 3, 4, 1, 5

(C) 3, 1, 6, 2, 5, 4

(D) 1, 4, 5, 3, 6, 2

(E) 3, 2, 1, 5, 4, 6

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Elaborando o texto:

A lei de Wagner diz que o tamanho de um governo aumenta à medida que o país se desenvolve. Isso porque a ação estatal se torna mais necessária e complexa em campos típicos como fiscalização, educação, saúde, ciência, pesquisa. As despesas se expandem a um ritmo superior ao do PIB. Por isso a carga tributária britânica saltou de 9% do PIB em 1990 para os atuais 37% do PIB. Observa-se esse padrão em outros países ricos. A contrapartida é mais desenvolvimento e melhor qualidade dos serviços ofertados pelo governo.

A estrutura do texto lhe confere coesão e coerência. Perceba que o período escolhido para ser o primeiro é justamente aquele que apresenta e introduz o assunto a ser comentado. Em seguida, as ideias desenrolaram-se com a utilização devida de conectivos e elementos que retomam termos antecedentes (isso porque, por isso, esse padrão). Finalmente, o período eleito para finalizar o texto traz a conclusão de que "desenvolvimento e melhor qualidade" decorrem do fato abordado nos períodos anteriores, retomando o assunto inicial: lei de Wagner.

Eliminam-se, assim, as outras alternativas.

---

471. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) Em relação ao excerto "Ninguém sabe, contudo, se foi Mendel ou um de seus assistentes quem cometeu o erro." (SHENKMAN, R. As mais famosas lendas, mitos e mentiras da história do mundo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. Adaptado.) Assinale a afirmativa correta.

(A) O conector contudo, entre vírgulas, acrescenta o sentido de conclusão ao enunciado.

(B) O pronome quem, referindo-se a um dos assistentes, tem a função de possessivo indireto.

(C) A conjunção se estabelece relação de condição em se tratando da autoria do erro.

(D) O termo seus, elemento coesivo referencial, no excerto está retomando Mendel.

(E) Na expressão o erro, o artigo definido está indevidamente utilizado porque a palavra erro não possui referente no texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – seus assistentes = assistentes dele (Mendel)

Alternativa "a" – "contudo" expressa contraposição entre termos de uma mesma frase, ou de frases diferentes, com nuanças de ressalva, concessão.

Alternativa "b" – a função de "quem" é pronome relativo e não possessivo.

Alternativa "c" – o "se" estabelece uma relação de dúvida quanto à autoria do erro. (não se sabe se o autor do erro foi Mendel ou um de seus assistentes)

Alternativa "e" – o artigo "o" está acompanhando devidamente o substantivo erro. Os dois formam o sintagma nominal "o erro" que tem função sintática de objeto direto. (quem comete, comete alguma coisa).

---

472. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) Não raras vezes os meios de comunicação de massa publicam matérias apresentando problemas relativos à norma padrão da língua. Assinale o trecho que NÃO apresenta esse tipo de problema linguístico.

(A) O desenvolvimento econômico de Mato Grosso reconfigura o mercado de trabalho, colocando em evidência algumas atividades profissionais durante os próximos dez anos. Destacam-se as funções ligadas à área têxtil, automação, sistemas de telecomunicações móveis, meio ambiente e logística, de acordo com prospecção realizada pelo Senai nacional.

(B) O engenheiro XXXXXX, da Secopa, ao qual ocupa o cargo de secretário adjunto de infra-estrutura da autarquia e acompanha a obra de perto, disse que foi surpreendido pela notícia.

(C) Temos nos esforçado para fazer o melhor para Cuiabá, mas as receitas são aquém das necessidades para uma metrópole deste tamanho e que a anos arrasta seus problemas sem uma solução em definitivo, disse o prefeito, explicando que muitas vezes as legislações amarram os gestores.

(D) O Grupo de Combate ao Crime Organizado (GCCO), da Polícia Civil de Mato Grosso, estima que ao menos um golpe do sequestro seja registrado em Cuiabá por dia. O crime acontece por meio de ligações telefônicas, onde um grupo criminoso pede resgate em dinheiro à familiares de possíveis pessoas sequestradas.

(E) A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Diamantino, por meio da Vigilância Epidemiológica está passando de casa por casa na área rural, desde o início do mês de março, realizando vacinação anti-rábica em cães e gatos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – texto coeso, coerente e gramaticalmente correto.

Alternativa "b"

- O engenheiro XXXXXX, da Secopa, ao qual ocupa = o correto é "o que" (pronome relativo retomando o termo antecedente – o engenheiro).
- Infra-estrutura = de acordo com o Novo Acordo Ortográfico o correto é infraestrutura, pois prefixos com duas sílabas ou mais, terminados por vogal (anti, contra, auto, infra, sobre, mini, micro, mega, tele...), só devem ser grafados com hífen se a palavra seguinte começar por "h" ou "vogal igual": anti-herói, anti-inflacionário, contra-ataque, auto-hipnose, auto-observação, infra-hepático, infra-assinado, sobre-erguer, sobre-humano, micro-ondas. Com as demais letras, devemos escrever "tudo junto": antivírus, autoatendimento, infraestrutura, ultrassom, etc.
- Foi surpreendido = o correto é "foi surpreso", pois com os verbos SER/ESTAR usamos a forma irregular (curta) do particípio e com os verbos TER/HAVER usamos a forma regular (longa) do particípio.

Alternativa "c"

- que a anos arrasta = o correto é "que há anos arrasta"

"a" é preposição e indica distância a percorrer ou tempo futuro.

"Há" é flexão do verbo haver e usa-se para expressar noção de tempo passado ou distância percorrida.

Alternativa "d"

- um golpe do sequestro seja registrado = um golpe de sequestro (de: indefinido / de + o = do: não é adequado usar artigo definido para algo que ainda não havia sido citado.
- acontece por meio de ligações telefônicas, onde um grupo criminoso = o grupo criminoso pede

resgate nas ligações telefônicas (através delas). O pronome relativo correto, neste caso, é nas quais.

- à familiares = não usa crase antes de palavra masculina. Lembre-se também que a crase é a fusão de duas vogais idênticas (a + a), sendo que uma representa a preposição "a" e a outra os artigos a ou as. Aqui, neste caso não temos vogais idênticas: a (preposição) + os (familiares)

Alternativa "e"

- de casa por casa = de casa em casa (que passa, passa em algum lugar = de casa em casa)
- anti-rábica = de acordo com o Novo Acordo Ortográfico o correto é antirrábica, pois prefixos com duas sílabas ou mais, terminados por vogal (como é o caso de "anti"), só devem ser grafados com hífen se a palavra seguinte começar por "h" ou "vogal igual". Agora, se a palavra seguinte começar com "r" ou "s", dobra-se essa letra, escrevendo "tudo junto".

---

473. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) O trecho abaixo é exemplo de linguagem cotidiana em sua modalidade oral (pessoa dirigindo-se a um segurança de um órgão público), numa variedade que difere gramaticalmente em vários pontos da norma padrão.

"Me fala, por favor, aonde posso queixar das grosseria que o atendente fez pra mim. Não é possível que vocês num respeita os mais velho."

Assinale a alternativa em que a reescritura desse trecho conserva as mesmas informações e obedece às regras da norma culta.

(A) Por favor, me fale aonde posso queixar sobre as grosserias que o atendente fez para mim. Não é possível que vocês não respeitem os mais velhos.

(B) Fala-me, por favor, onde posso me queixar das grosserias que o atendente me fez. Não é possível que vocês não respeitam os mais velhos.

(C) Por favor, fala-me onde posso me queixar sobre as grosserias que o atendente fez para mim. Não é possível que vocês não respeitem os mais velhos.

(D) Fale-me, por favor, aonde posso queixar das grosserias que o atendente me fez. Não é possível que vocês não respeitam os mais velhos.

(E) Fale-me, por favor, onde posso me queixar das grosserias que o atendente me fez. Não é possível que vocês não respeitem os mais velhos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Analisando cada um dos erros, quanto à norma padrão:

1) Me fala / fale-me = nunca se inicia uma oração com pronome oblíquo
2) Aonde / onde = o advérbio aonde (para algum lugar) é empregado apenas com verbos que indicam movimento. Para este enunciado o correto é "onde" (em algum lugar determinado)
3) Queixar / me queixar – verbos pronominais são aqueles que, necessariamente, vêm acompanhados de um pronome oblíquo (adequado à respectiva pessoa gramatical, no caso deste enunciado: eu = me), pelo fato de denotarem ações próprias do sujeito, como é o caso dos verbos: arrepender-se, sentar-se, queixar-se, zangar-se; pentear-se, enganar-se, entre muitos outros.
4) Das grosseria / das grosserias = o substantivo "grosseria" combina com o artigo (de + as = das)
5) Fez pra mim / me fez = a forma sincopada da preposição para (pra) não é utilizada na linguagem formal. Além disso, a língua culta pede a utilização dos pronomes oblíquos átonos na estruturação dos objetos diretos e indiretos.

   Fez para mim = me fez (O.I.) *(neste caso, o pronome está antes do verbo – próclise – porque, no contexto, há uma partícula atrativa – a palavra quê)*

   Ver ele = vê-lo (O.D.)

6) Num / não = Há dois significados para o vocábulo "num"
   - Contração da preposição em:
   - com o artigo indefinido um: Mora num sítio no interior paulista.
   - com o numeral um: Num dos dedos havia uma aliança.
   - Advérbio de negação (uso exclusivo no vocabulário popular): Não, num sinto saudade.
7) Vocês [...] respeita / Vocês [...]respeitem = o verbo deve concordar em número (singular/plural) com o sujeito, neste caso, terceira pessoa do plural (vocês)
8) Os mais velho / os mais velhos = o adjetivo deve concordar em genêro (masculino/feminino) e número (singular/plural) com o substantivo e/ou artigo (os).

Alternativas "a", "b", "c" e "d" – eliminadas diante das explicações da alternativa "e".

---

474. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) Leia os enunciados abaixo.

Enunciado 1: Na ética do interesse próprio, você proporciona algo ao outro, porque é de seu interesse

fazê-lo. Trata-se, portanto, de uma ética em que a vantagem econômica é o valor mais importante, visando fundamentalmente à sobrevivência.

Enunciado 2: Já a ética orientada para os outros tem por objetivo básico a valorização do outro para o benefício do todo. Parte do princípio de que é fazendo o outro feliz que eu vou me realizar, que eu vou me sentir bem, feliz.

Enunciado 3: As duas atitudes divergem em seus objetivos, em seus valores, devido ao enfoque inserido no ser humano, uma vez que uma é de caráter individualizado e a outra busca a realização da comunidade, do todo, não pondo o lucro em evidência.

Sobre os enunciados, analise as afirmativas.

I. A ética apresentada no enunciado 2 contrapõe-se à apresentada no 1, sendo enfatizada pelo operador argumentativo Já.

II. O enunciado 3 apresenta uma consequência dos dois primeiros, mesmo sem a presença explícita de um conector consecutivo.

III. Os conectores porque e uma vez que, nos enunciados 1 e 3, respectivamente, estabelecem a mesma relação de sentido.

Está correto o que se afirma em:

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) II, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) III, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

I. As conjunções **adversativas** ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante. E é neste sentido que se empregou o operador argumentativo "já".**

II. Embora não tenha sido usado um conector consecutivo (como, por exemplo: de modo que, de forma que), usou-se, logo no início do período os termos "As duas atitudes divergem em seus objetivos...", o que faz a devida conexão entre os períodos, dando ideia de consequência.

Alternativa "a", "b", "c" e "e":

III. "Porque" (enunciado 1) = conjunção subordinativa explicativa (sentido de explicação)

"Uma vez que" (enunciado 3) = conjunção subordinativa conclusiva (sentido de conclusão)

475. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2012) A palavra **já**, dependendo da situação de comunicação, exerce função de advérbio ou de operador argumentativo. Assinale a alternativa em que exerce a função de operador argumentativo.

(A) Em Mato Grosso, é preciso percorrer cerca de 2 mil km até os portos, usando os modais rodoviários, já nos EUA, a média é de 1 mil km, sendo 60% da produção transportada por hidrovia.

(B) Este plano de saúde, além do que oferece de cuidados, já vem carregado de benefícios.

(C) Os chineses vão continuar se expandindo na África, mesmo no Brasil, onde já são um parceiro comercial.

(D) O apoio às propostas de Dilma vem caindo, a exemplo do PMDB, que já teve 70,35% de adesão e despencou para 59,34%.

(E) O maior benefício da vitória de Merkel no parlamento foi evitar uma derrota que produziria ruptura na já frágil confiança nas possibilidades de tirar a Europa de uma crise histórica.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Neste enunciado, a palavra "já" é usada como operador argumentativo, dando a ideia de adversidade e contrariedade, remetendo a ideia ao sinônimo da conjunção adversativa "mas".

Alternativas "b", "c", "d" e "e" – A palavra "já" na função de advérbio pode sugerir várias situações. Veja:

adv.

1. Neste momento, agora: Já estamos a meio caminho de lá.

2. Em algum momento ou período no passado; anteriormente, antes: Já li muito suspense: Encontrei a janela já aberta.

3. Imediatamente, agora mesmo: Desligue já essa televisão!

4. Logo, dentro em pouco: Diga que já o atendo.

5. Mais: Ele foi tão grosseiro,que ela já não queria vê-lo.

6. Em parte, até: Se ele aceitar o cargo, já é um progresso.

7. De antemão, com antecedência: Como terei visitas à noite, já deixei a casa arrumada

(fonte: Dicionário Aulete Digital)

Atenção! O texto se refere à questão seguinte.

Em defesa do padrão nacional

Não entendo nada de mulher, claro. Aliás, ninguém entende, nem mesmo Freud, que, num momento de aparente exasperação, perguntou o que as mulheres querem e morreu sem saber.

Sou provocado a aventurar-me em terreno tão resvaladiço por causa das notícias, cada vez mais frequentes, de moças que, na busca de atingir o padrão de beleza vigente, caem vítimas de anorexia nervosa e morrem. Ninguém gosta de saber desses acontecimentos tristes, motivados pela ânsia de identificação com o modelo hegemônico ou, mais patético ainda, pelo afã de ter sucesso numa carreira equivocadamente julgada fácil, mas dificílima e penosíssima, onde um número enorme de jovens se perde todos os anos. Mas, claro, só aparecem as lindas e bem sucedidas, cuja vida para seus admiradores é um mar de rosas de festas e glamour.

E que padrão de beleza é esse, será mesmo, digamos, "natural", será de fato o preferido por homens e mulheres que não estão comprometidos com o conhecido "Barbie look"? Quanto às mulheres, massacradas sem clemência por gostosas irretocáveis (na verdade retocadas pelo Photoshop), que não têm uma manchinha na pele, uma estriazinha escondida, uma celulitezinha e ostentam dotes de uma perfeição na verdade fictícia, não posso falar muito. Mas quanto aos homens posso, porque ouço a opinião de muitos deles e não só saudosistas do modelo violão (em inglês "hour-glass look", aparência de ampulheta), mas jovens também.

Em primeiro lugar, devo afirmar enfaticamente, não por demagogia ou qualquer interesse subalterno, mas em função de uma permanente pesquisa sociológica informal, existe vasto e devotado mercado para as gordinhas e até para as mais gordinhas do que as gordinhas.

Mulher tem que ter cintura, violão ou ampulheta não interessa, mas é vital a formosa concavidade entre as costelas e as ancas. Creio mesmo que, consultada a opinião pública, tanto de homens como de mulheres, mesmo as descinturadas por uma malhação perversa, a maioria concordaria em que mulher tem que ter cintura, faz parte da figura feminina, é clássico, e até constituinte do doce mistério das mulheres. E há muitas gordinhas, sim senhor, mantidas no modelo violão. Está bem, violoncelo, mas com a cintura no lugar. E sei que as descinturadas, conscientemente ou não, também sabem disso, porque noto, entre as muito fotografadas, que elas procuram sempre posar curvando os quadris para um lado, fingindo ainda ter a cintura insensatamente perdida.

Agora, para alegria dos violonófilos e cinturistas, chega evidência científica de que o padrão esquelético ou Barbie nunca esteve com nada, não deverá estar com nada no futuro e só está com alguma coisa no presente devido a interesses de mercado circunstanciais. Diz aqui numa revista científica que o doutor indiano Devendra Sinhg, da Universidade do Texas, chefiando uma equipe que analisou centena de milhares de textos literários ocidentais, onde eles refletiam as preferências estéticas de suas épocas, chegou à conclusão de que a cintura, notadamente a cintura fina, sempre foi elogiadíssima nas mulheres e tida como um elemento básico de sua beleza. E, mais ainda, não se trataria de algo arbitrário na evolução da espécie, mas relacionado com a saúde. As que têm cintura – a-ha! – têm mais saúde. Isto sem dúvida abre horizontes quiçá radiosos para muitos de nós, homens ou mulheres, hoje escravizados pelo pensamento único imposto por estetas de meia – tigela.

Espero que o país se una em torno do restabelecimento do legítimo padrão nacional e que a mulher brasileira, pioneira natural solertemente desviada por uma falsa modernidade colonizada, reassuma sua estatuesca e inimitável majestade de Vênus tropical, das cheinhas às magrinhas, todas com cintura e bunda, o Criador seja louvado. (O Estado de São Paulo, 14/01/2007).

---

476. (Procurador do Município – Prefeitura de Cuiabá – MT/2007 – UFMT) Em relação à coesão textual, marque a afirmativa correta.

(A) Em *Aliás, ninguém entende*, o conector introduz oposição em relação à frase anterior (primeiro parágrafo).

(B) A expressão *a formosa concavidade entre as costelas e as ancas* tem como referente o termo ampulheta (quinto parágrafo).

(C) Em *Agora, para alegria dos violonófilos e cinturistas, chega evidência científica*, o termo **agora** introduz ideia alternativa, sem expressar temporalidade (penúltimo parágrafo).

(D) A repetição de *quanto* estabelece coordenação entre duas orações sequentes (terceiro parágrafo).

(E) O conector *não só ....mas também* relaciona ideias contrastantes, de adversidade (terceiro parágrafo).

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Quanto às mulheres... / que..., Quanto aos homens... /porque...= estabelece coordenação; as duas orações se equivalem quanto à construção sintática.

Alternativa "a" –O advérbio **aliás** não significa oposição, mas relaciona a ideia da frase anterior à frase

posterior significando **além do mais** (não se opondo., mas acrescentando).

Alternativa "b" –A expressão *formosa concavidade entre as costelas e as ancas* refere-se à cintura da mulher.

Alternativa "c" –Agora, neste contexto, tem valor adversativo (de oposição): mas, todavia, ao contrário de.

Alternativa "e" –O conector **não só... mas também** está relacionando ideias inclusivas.

---

477. (Procurador do Município – Prefeitura de Cuiabá – MT/2007 – UFMT) Assinale o trecho do texto em que o adjetivo permanece no grau normal, sem assumir a forma superlativa.

(A) notícias, cada vez mais frequentes

(B) número enorme de jovens

(C) as mais gordinhas do que as gordinhas

(D) carreira dificílima, penosíssima

(E) terreno tão resvaladiço

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

⊙ Nota da autora: Dicas de graus de adjetivos no final do capítulo. **Número enorme** = número grande: grau normal.

Alternativa "a" –cada vez mais: grau comparativo de superioridade.

Alternativa "c" –mais...do que: grau comparativo de superioridade.

Alternativa "d" –dificílima, penosíssima: forma superlativa absoluta.

Alternativa "e" –tão: advérbio de intensidade anteposto ao adjetivo resvaladiço.

2.10 AJURI

---

478. (Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2012 – AJURI) Leia as frases a seguir:

1) "Quando o poeta aparece / Sacha levanta os olhos claros." (Manuel Bandeira)

2) "Perdi o bonde e a esperança / Volto pálido para casa". (Carlos Drummond de Andrade).

3) "Jacqueline morta era mais bonita que os anjos". (Manuel Bandeira)

4) "A serenidade voltou de muito longe". (Manuel Bandeira).

5) O procurador falou claro sobre o assunto

Analise, morfologicamente, as afirmativas abaixo, referentes às frases mencionadas:

I. na frase 1, claros é adjetivo, pois caracteriza o substantivo olhos;

II. na frase 2, pálido é adjetivo, pois caracteriza a fala do "eu";

III. na frase 3, mais é advérbio, pois intensifica o adjetivo bonita;

IV. na frase 4, muito é advérbio, pois intensifica o advérbio longe;

V. na frase 5, claro é adjetivo, pois caracteriza o modo de falar do sujeito.

Está incorreta a afirmativa:

(A) apenas a V;

(B) apenas a II;

(C) apenas a III;

(D) apenas a I.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Assertativa I – Correta: claros = adjetivo com função de adjunto adnominal posposto ao substantivo olhos.

Assertativa II – Correta: o adjetivo que caracteriza a fala do **eu**, nesta frase, é predicativo do sujeito simples e elíptico.

Assertativa III – Correta: **mais** = advérbio de intensidade anteposto ao adjetivo *bonita* é comparativo de superioridade.

Assertativa IV – Correta: **muito** = advérbio que intensifica o advérbio de lugar *longe*.

Assertativa V – Incorreta: **claro** é adjunto adverbial modal da fala do sujeito e não adjetivo.

2.11. IVIN

---

479. (Procurador do Município – Prefeitura Teresina – PI/2012 – IVIN) Observe a passagem: "*As leis de nossa escola foram estabelecidas por nós mesmos, alunos. **Temos então de zelar para que essas leis sejam cumpridas.***". A figura de sintaxe presente no trecho acima é:

(A) Zeugma.

(B) Silepse de gênero.

(C) Antonomásia.

(D) Silepse de pessoa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - No trecho citado, ocorreu a figura de sintaxe **zeugma** devido à omissão da expressão *de nossa escola*: essas leis (de nossa escola), expressão esta que vem explícita na oração anterior. Confira, no final do capítulo, a teoria de figuras de linguagem.

Alternativa "b" - Silepse de gênero - uso da forma feminina aplicado no masculino. Ocorre em forma de tratamento - Vossa Excelência está atrasado.

Alternativa "c" - Antonomásia ou perífrase - figura de palavras - substituição de um termo pelo outro de fácil identificação: O rei do futebol (Pelé).

Alternativa "d" - Silepse de pessoa - O autor ou emissor se inclui no enunciado e a flexão do verbo passa da terceira pessoa do singular para a terceira pessoa do plural: Os brasileiros somos alegres.

2.12. CONSULPLAN

Texto para as próximas questões:.

A tradição teológica e filosófica nunca conseguiu explicar o "mistério da iniquidade", a existência do mal como potência do desejo e da ação humanas.

Ora, a corrupção é o mal do nosso tempo. Curiosamente, ela aparece como uma nova regra de conduta, uma contraditória "moral imoral". Da governalidade aos atos cotidianos, o mundo da vida no qual ética e moral se cindiram há muito tempo transformou-se na sempre saqueável terra de ninguém.

Como toda moral, a corrupção é rígida. Daí a impossibilidade do seu combate por meios comuns, seja o direito, seja a polícia. Do contrário, meio mundo estaria na prisão. A mesma polícia que combate o narcotráfico nas favelas das grandes cidades poderia ocupar o Congresso e outros espaços do governo onde a corrupção é a regra.

Mas o problema é que a força da corrupção é a do costume, é a da "moral", aquela mesma do malandro que age "na moral", que é "cheio de moral". Ela é muito mais forte do que a delicada reflexão ética que envolveria a autonomia de cada sujeito agente. E que só surgiria pela educação política que buscasse um pensamento reflexivo.

O sistema da corrupção é composto de um jogo de forças do qual uma das mais importantes é a "força do sentido". É ela que faz perguntar, por exemplo, "como é possível que um policial pobre se negue a aceitar dinheiro para agir ilegalmente?"

O simples fato de que essa pergunta seja colocada implica o pressuposto de que uma verdade ética tal como a honestidade foi transvalorada. Isso significa que foi também desvalorizada.

Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.

Mas não somente. Aquele que age na direção da lei como que age contra a moral caracterizada pelo "fazer como a grande maioria", levando em conta que no âmbito da corrupção se entende que o que a maioria quer é "dinheiro".

Verdade é que a ação em nome de um universal por si só caracteriza qualquer moral. É por meio dela que se faz o cálculo do "sentido" no qual, fora da vantagem que define a regra, o sujeito honesto se transfigura imediatamente em otário.

Se a moral é medida em dinheiro, não entregar-se a ele poderá parecer um luxo. Mas um contraditório luxo de pobre, já que a questão da honestidade não se coloca para os ricos, para quem tal valor parece de antemão assegurado.

Daí que jamais se louve nos noticiários a honestidade de alguém que não se enquadra no estereótipo do "pobre". Honesto é sempre o pobre elevado a cidadão exótico. Na verdade, por meio desse gesto o pobre é colocado à prova pelo sistema. Afinal ele teria tudo para ser corrupto, ou seja, teria todo o motivo para sê-lo. Mas teria também todo o perdão?

O cidadão exótico - pobre e honesto - que deixa de agir na direção de uma vantagem pessoal como que estaria perdoado por antecipação ao agir imoralmente sendo pobre, mas não está. A frase de Brecht seria sua jurisprudência mais básica: "O que é roubar um banco comparado a fundar um?"

Ora, sabemos que essa "moral imoral" tem sempre dois pesos e duas medidas, diferentes para ricos e pobres. No vão que as separa vem à tona a incompreensibilidade diante do mistério da honestidade. De categoria ética, ela desce ao posto de irrespondível problema metafísico.

Pois quem terá hoje a coragem de perguntar como alguém se torna o que é quando a subjetividade, a individualidade e a biografia já não valem nada e sentimos apenas o miasma que exala da vala comum das celebridades da qual o cidadão pode se salvar apenas alcançando o posto de um herói exótico, máscara do otário da vez? (Marcia Tiburi. Cult, dezembro de 2011)

480. (CONSULPLAN - Analista Judiciário - Área Judiciária - TSE/2012) No texto, ocorre aproximação

semântica entre termos que, em outro contexto, não guardariam entre si relação de sinonímia. Assinale a alternativa em que, no texto, os termos NÃO guardem relação semântica de igualdade ou contiguidade.

(A) corrupção – regra

(B) mal – potência

(C) honesto – otário

(D) moral – ética

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Não têm relação semântica nem de igualdade, nem de contiguidade. Moral: moralidade; *ética*, no contexto, adjetivo de *reflexão*, que significa dentro de normas.

Alternativa "a" – Há relação semântica de igualdade e contiguidade: **ela aparece como uma regra de conduta.**

Alternativa "b" – Há relação de igualdade: **a existência do mal como potência.**

Alternativa "c" – Relação de contiguidade: "*... honesto se transfigura em otário.*"

---

481. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) Assinale a alternativa em que a alteração estrutural de um trecho do texto NÃO tenha provocado inadequação de ordem gramatical ou discursiva nem alteração semântica.

(A) Se a moral é medida em dinheiro, não entregar-se a ele poderá parecer um luxo. / Se a moral em dinheiro é medida, poderá parecer um luxo não se entregar a ele.

(B) Mas teria também todo o perdão? / Mas teria também todo perdão?

(C) O simples fato de que essa pergunta seja colocada implica o pressuposto de que uma verdade ética tal como a honestidade foi transvalorada. / O simples fato que essa pergunta seja colocada implica no pressuposto que uma verdade ética tal como a honestidade foi transvalorada.

(D) É por meio dela que se faz o cálculo do "sentido" no qual, fora da vantagem que define a regra, o sujeito honesto se transfigura imediatamente em otário. / É através dela que faz-se o cálculo do "sentido" onde, fora da vantagem que define a regra, o sujeito honesto se transfigura imediatamente em otário.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Nada mudou. Apenas o emprego de *inversão* – uma figura de construção que consiste na mudança da ordem natural de expressar os termos da oração.

Alternativa "b" – A supressão do artigo definido "o" altera o discurso.

Alternativa "c" – Alterou gramaticalmente em concordância, pontuação etc.

Alternativa "d" – Idem alternativa "c".

Charge para a próxima questão.

Rodrigo Zoom. https://farm5.staticflickr.com/4061/4541220951_cf692e3e54_o_d.jpg

---

482. (CONSULPLAN – Analista Judiciário – Área Judiciária – TSE/2012) A respeito do quadrinho, analise as afirmativas a seguir:

I. O humor do quadrinho se constrói com um jogo de palavras com semelhança sonora.

II. A noção do verbo dever na segunda fala é de probabilidade.

III. O humor do quadrinho é construído na articulação entre texto e imagem.

Assinale

(A) se todas as afirmativas estiverem corretas.

(B) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

(C) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

(D) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Afirmativa I menciona jogo de palavras com semelhança sonora. Afirmativa II define bem o sentido do verbo *dever*.

Assertativa I – Semelhança sonora entre o inglês *serial* e o português *cereal*.

Assertativa II – O verbo *dever* poderia ser até substituído pelo verbo *poder*.

Assertativa III – Não existe articulação entre o texto e a imagem do quadrinho.

2.13. UNEMAT

483. (Delegado de Polícia - MT/ 2010 - UNEMAT) Na revista *Língua Portuguesa* nº 42, de abril de 2009, o cronista português João Pereira Coutinho emite sua opinião sobre o novo acordo ortográfico celebrado pelos países lusófonos. Leia-a.

Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Começo por ser contra com a força das minhas entranhas: sou incapaz de aceitar que uma dúzia de sábios se considere dona de uma língua falada por milhões. Ninguém é dono da língua. Ninguém a pode transformar por capricho. Por capricho, vírgula: por mentalidade concentracionária, em busca de uma unidade que, para além de impossível, seria sinistra. A língua é produto de uma história; e não foram apenas Portugal e Brasil que tiveram a sua história, apresentando variações fonéticas, léxicas ou sintáticas; a África, Macau, Timor e Goa, que os sábios do Acordo ignoraram nas suas maquinações racionalistas, também têm direito a usar e a abusar da língua.

Sobre o texto, assinale a alternativa incorreta.

(A) A insistente repetição da palavra "contra" foi um recurso de linguagem usado pelo entrevistado para enfatizar sua posição adversa em relação ao Acordo.

(B) O termo "visceralmente" e a expressão "com a força das minhas entranhas" apresentam afinidade de sentidos.

(C) "uma dúzia de sábios" refere-se expressamente a doze intelectuais responsáveis pela instituição do Acordo.

(D) O cronista afirma ser a língua um bem de domínio público, que não deve sofrer intervenção estatal.

(E) A expressão "Por capricho, vírgula" introduz uma autorretificação do pensamento.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - *Autorretificação:* retificação ou correção dos próprios erros. No texto, o objetivo é explicar.

Alternativa "a" - Sim: *Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Começo por ser contra com a força das minhas entranhas.*

Alternativa "b" - Visceralmente: intimamente, profundamente.

Alternativa "c" - A dica está na oração posposta: *Ninguém é dono da língua.*

Alternativa "d" - *A língua é produto de uma história; e não foram apenas Portugal e Brasil que tiveram a sua história, apresentando variações fonéticas, léxicas ou sintáticas.*

484. (Delegado de Polícia - MT / 2010 - UNEMAT) Assinale a alternativa em que a evolução sequencial e previsível dos fatos está prejudicada.

(A) O Governo apresentou a proposta, ela foi aprovada no Congresso Nacional e sancionada pelo presidente.

(B) A economia mundial foi abalada por uma grande crise, a população ficou apreensiva, mas os países já retomam seu crescimento.

(C) As grandes nações reduziram a emissão de C02, o planeta se superaqueceu e, agora, buscam-se medidas para reter a degradação ambiental.

(D) Ocorreu o acidente, a família requereu o seguro DPVAT e, com a indenização, cobriu as despesas hospitalares.

(E) O presidente da Nicarágua foi deposto, o governo foi assumido por um presidente interino e o país entrou em crise interna, com reflexos mundiais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Afirmação (consequência): buscam-se medidas para reter a degradação ambiental (1); causa: o planeta se superaqueceu (2); as grandes nações reduziram a emissão de C02 (3).

Alternativa "a" - Afirmação + adição + adição.

Alternativa "b" - Afirmação + consequência + oposição.

Alternativa "d" - Afirmação + conclusão + adição.

Alternativa "e" - Afirmação + adição + consequência.

485. (Delegado de Polícia - MT / 2010 - UNEMAT)

Ninguém será privado de direito por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei. (Inciso VIII do Art. 5º da Constituição Federal Brasileira).

Sobre o texto, assinale a alternativa **incorreta.**

(A) A palavra "salvo" introduz restrições a eventuais desvios no exercício das liberdades religiosa, política e filosófica.

(B) O verbo "invocar" tem sentido de presumir.

(C) A expressão "a todos imposta" afirma o caráter coercitivo da lei.

(D) O texto prevê a possibilidade de se proporem opções, desde que legais, ao cumprimento de deveres por parte dos cidadãos.

(E) O pronome "as", em "salvo se as invocar", refere-se às crenças e convicções.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – *Inovar: promover mudanças substantivas; renovar.*

Alternativa "a" – Sim: *Ninguém será privado de direito por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.*

Alternativa "c" – Coercivo: capaz de exercer coerção; que coage; que reprime.

Alternativa "d" – Sim: *Ninguém será privado de direito por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política.*

Alternativa "e" – Salvo se inovar as convicções.

---

486. (Delegado de Polícia – MT / 2010 – UNEMAT) A redundância consiste no uso de palavras que expressam a mesma ideia de forma excessiva. Assinale a alternativa em que ocorre esse fenômeno.

(A) O cientista falou, em vídeo, sobre o aumento de casos de câncer no Brasil e no mundo.

(B) Considero que a queda do muro de Berlim e o atentado contra o World Trade Center sejam os acontecimentos mais importantes da história recente.

(C) A formação de cartéis e o monopólio exclusivo no comércio de bens de consumo são práticas prejudiciais aos consumidores.

(D) Em várias cidades brasileiras, a população saiu às ruas para protestar contra a corrupção política.

(E) Nem sempre se identifica a doença num primeiro exame clínico.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – **Cartel:** acordo comercial entre empresas independentes que atuam na mesma área, para limitar a concorrência e elevar os preços; **monopólio**: domínio, controle exclusivo de um determinado mercado por uma empresa ou organização. **Monopólio exclusivo** é redundância: posse, domínio ou controle exclusivo de alguma coisa.

Alternativa "a" – O cientista pode falar em vídeo ou ao vivo: não há redundância.

Alternativa "b" – Muro de Berlim e o atentado contra o World Trade Center: não há redundância.

Alternativa "d" – Saiu às ruas para protestar: não há redundância.

Alternativa "e" – Primeiro exame clínico: não há redundância.

---

487. (Delegado de Polícia – MT/2010 – UNEMAT) "A maior linha de roçadeiras do País agora tem a maior garantia do mercado: 18 meses" (Propaganda veiculada na revista *Veja* n° 43, de 28/11/2009) Sobre o enunciado, é **incorreto** afirmar.

(A) O sujeito da oração é *A maior linha de roçadeiras do país.*

(B) O advérbio agora, se transposto para o início da frase, alteraria o sentido da mensagem.

(C) No lugar de dois pontos, poder-se-ia utilizar travessão.

(D) "Mercado", neste contexto, corresponde ao comércio de roçadeiras pelos concorrentes.

(E) A repetição da palavra "maior" estabelece correspondência entre a dimensão da empresa e a extensão do benefício oferecido.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Não altera o sentido, apenas ocorre inversão de termos.

Alternativa "a" – O que tem a maior garantia? A maior linha de roçadeiras do País (sujeito).

Alternativa "c" – Poderia por estar no final da frase.

Alternativa "d" – Sim, elemento coesivo.

Alternativa "e" – Sim: A maior linha de roçadeiras do País agora tem a maior garantia.

---

488. (Delegado de Polícia – MT / 2010 – UNEMAT) "Aquele casamento não poderia mesmo dar certo: ela gosta de ler Dostoievsky; já ele só lê as tirinhas e

as colunas esportivas do jornal... e olhe lá!" Sobre o enunciado, assinale a alternativa **incorreta.**

(A) A palavra "mesmo" funciona como reforço argumentativo de uma opinião, a de que o casamento estava fadado ao insucesso.

(B) O locutor fundamenta sua opinião na adversidade socioeconômica do casal.

(C) Em "ela gosta de ler Dostoievsky" ocorre uma figuração linguística que equivale a "Ela gosta de ler os livros que foram escritos por Dostoievsky".

(D) Tirinhas são fragmentos ou segmentos de histórias em quadrinhos, em faixas horizontais.

(E) A expressão "e olhe lá!" faz parte linguajar coloquial e é usada para dar ênfase a uma expressão ou fazer uma advertência.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Trata-se de adversidade cultural, não socioeconômica.

Alternativa "a" – Sim: não poderia mesmo.

Alternativa "c" – Ela gosta de ler os livros de Dostoievsky.

Alternativa "d" – Leem-se, sempre, as tirinhas no sentido horizontal.

DIREITOS IGUAIS!

Alternativa "e" – *A* ***linguagem coloquial, informal*** *ou* ***popular*** *é uma linguagem utilizada no cotidiano em que não exige a atenção total da gramática, de modo que haja mais fluidez na comunicação oral. Na linguagem informal usam-se muitas gírias e palavras que na linguagem formal não estão registradas ou tem outro significado. Em contrapartida a linguagem formal ou culta é aquela que carrega consigo a rigidez das normas gramaticais, utilizada principalmente em textos e profissões que a exigem como no Direito ou na Matemática.**

**Fonte: http://pt.wikipedia.org/*

2.14. NUCEPE

489. (Delegado de Polícia – PI/ 2009 – NUCEPE) Procure entender o seguinte trecho: *"O Brasil figura entre as dez nações de economia mais forte do mundo. No campo diplomático, começa a exercitar seus músculos. Vem firmando uma inconteste liderança política regional na América Latina, ao mesmo tempo em que atrai a simpatia do Terceiro Mundo por ter se tornado um forte oponente das injustiças políticas de comércio dos países ricos".* Observe que:

1) os verbos sublinhados têm o mesmo sujeito, que está superficialmente indicado apenas na primeira ocorrência.
2) a elipse dos sujeitos dos verbos sublinhados não afeta o entendimento da ideia expressa.
3) apesar das elipses, pode-se estabelecer uma coesão entre os diversos fragmentos do trecho.
4) o trecho é pouco claro, pois a elipse, como figura de linguagem, não se ajusta a um texto de opinião.
5) cabe ao leitor ir estabelecendo os devidos nexos de sentido, mesmo na ausência de marcas explícitas de dependência.

Estão corretas as observações em:

(A) 1, 2, 3, 4 e 5
(B) 2 e 3 apenas
(C) 2, 3 e 4 apenas
(D) 1, 2, 3 e 5 apenas
(E) 1, 4 e 5 apenas

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

1) Certo: No trecho, o sujeito Brasil é agente de todas as ações flexionadas nos verbos.
2) Certo: A elipse (omissão) dos sujeitos sublinhados não afeta o entendimento da ideia expressa, porque o período é formado pó orações coordenadas à primeira oração que contém o sujeito explicito, mantendo e desenvolvendo a mesma ideia .
3) Certo: A coesão entre os diversos fragmentos está preservada pois mentem o sentido a partir da ideia do primeiro fragmento.
4) Errado: O trecho é claro e a elipse, nesse caso, ocorreu em um período onde as orações coordenadas condensam ideias sobre um mesmo sujeito. A elipse, figura de linguagem, ajusta-se a textos de quaisquer gêneros se usada com critério e prudência do autor.
5) Certo: A ausência de marcas explicitas de dependência é suprida pelo sentido imediato que liga as orações coordenadas entre si.

490. (Delegado de Polícia – PI/ 2009 – NUCEPE) Analise o trecho: "No campo diplomático, [o Brasil] começa a exercitar seus músculos". Do ponto de vista da escolha das palavras, esse trecho:

(A) apresenta marcas inequívocas da oralidade informal.
(B) está deslocado: não se trata de um texto literário.
(C) precisa ser entendido como uma afirmação metafórica.
(D) está expresso conforme o sentido literal das palavras.
(E) revela-se semanticamente pertinente, pois não apresenta erros de gramática.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – O autor usou uma metáfora para afirmar que, no campo diplomático, o Brasil começa a dar sinais de entrosamento com as potências internacionais, começa a se mexer (exercitar seus músculos).

Alternativa "a" – Não só na oralidade, seja formal ou informal, tem-se a liberdade de usar figuras de linguagem, como também na escrita, seja ela literária ou não.

Alternativa "b" – Está respondido na opção anterior (A).

Alternativa "d" – Literal é o sentido de no campo diplomático; a expressão começa a exercitar seus músculos está no sentido metafórico.

Alternativa "e" – Essa afirmativa não corresponde ao que está pedindo a proposição.

Atenção! O texto refere-se à questão posterior.

A miséria é de todos nós

Como entender a resistência da miséria no Brasil, uma chaga social que remonta aos primórdios da colonização? No decorrer das últimas décadas, enquanto a miséria se mantinha mais ou menos do mesmo tamanho, todos os indicadores sociais brasileiros melhoraram. Há mais crianças em idade escolar frequentando aulas atualmente do que em qualquer outro período da nossa história. As taxas de analfabetismo e mortalidade infantil também são as menores desde que se passou a registrá-las nacionalmente. O Brasil figura entre as dez nações de economia mais forte do mundo. No campo diplomático, começa a exercitar seus músculos. Vem firmando uma inconteste liderança política regional na América Latina, ao mesmo tempo em que atrai a simpatia do Terceiro Mundo por ter se tornado um forte oponente das injustiças políticas de comércio dos países ricos. Apesar de todos esses avanços, a miséria resiste.

Embora em algumas de suas ocorrências, especialmente na zona rural, esteja confinada a bolsões invisíveis aos olhos dos brasileiros mais bem posicionados na escala social, a miséria é onipresente. Nas grandes cidades, com aterrorizante frequência, ela atravessa o fosso social profundo e se manifesta de forma violenta. A mais assustadora dessas manifestações é a criminalidade, que, se não tem na pobreza sua única causa, certamente em razão dela se tornou mais disseminada e cruel. Explicar a resistência da pobreza extrema entre milhões de habitantes não é uma empreitada simples. (Veja, ed. 1735).

---

491. (Delegado de Polícia - PI/ 2009 - NUCEPE) A palavra 'miséria' ocorre no Texto mais de uma vez.

A repetição dessa palavra no texto, de fato, se deve:

1) ao cuidado do autor em marcar o núcleo temático de seu texto.
2) à pouca possibilidade de variação lexical dessa palavra.
3) ao interesse do autor por aproximar seu texto dos níveis da oralidade informal.
4) à disposição do autor de deixar seu texto mais coeso e articulado.

Estão corretas as afirmações em:

(A) 1, 2, 3 e 4
(B) 2 e 3 apenas
(C) 2, 3 e 4 apenas
(D) 1 e 3 apenas
(E) 1 e 4 apenas

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

1) Certo: A palavra miséria é o núcleo (foco) temático do texto e o autor o enfatiza em todo o desenrolar do desenvolvimento do tema.
2) Errado: A aparição da palavra miséria no texto várias vezes não se deve à impossibilidade de variação lexical da palavra, mas ao fato de que o autor enfatiza o tema que gera em torno da miséria e ele não fugiu ao seu foco. Miséria – (variações lexicais no mesmo sentido do texto) = penúria, indigência, extrema pobreza.
3) Errado: O texto não é informal; está muito bem estruturado, de acordo com as normas cultas da língua portuguesa.
4) Certo: O autor preocupou-se com a coesão e a articulação do texto; percebe-se que não é uma simples repetição da palavra miséria, mas uma forma de tratar do tema com clareza e enfatizá-lo.

---

492. (Delegado de Polícia - PI/ 2009 - NUCEPE) Fixando-nos no sentido das palavras presentes no Texto 2, podemos admitir as seguintes afirmações:

1) Em: "uma chaga social que remonta aos primórdios da colonização", quer dizer que *resgata* ...
2) Em "a criminalidade, (...) se tornou mais disseminada", quer dizer mais *intensa*...
3) Em: [o Brasil] "Vem firmando uma inconteste liderança política regional", quer dizer uma *inquestionável* liderança.
4) Em: "Apesar de todos esses avanços, a miséria resiste", quer dizer *Malgrado* todos esses avanços.
5) Em: "Explicar a resistência da pobreza extrema (...) não é uma empreitada simples", quer dizer não é um *encargo* simples...

Estão corretas:

(A) 1, 2, 3, 4 e 5
(B) 2, 3, 4 e 5 apenas
(C) 3, 4 e 5 apenas
(D) 1, 3 e 5 apenas
(E) 1, 2 e 3 apenas

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

1) Errado: A segunda afirmação não traduz a primeira que remonta aos primórdios – remonta = verbo remontar no sentido figurado = da ori-

gem de. Que resgata = verbo resgatar = recuperar, resgatar.

2) Errado: A segunda afirmativa não traduz a primeira: mais disseminada = mais difundida, espalhada; mais intensa = mais ousada, ativa.

3) Certo: Inconteste – adjetivo = que não é contestado, que não é discutido – inquestionável = não se pode questionar, indiscutível.

4) Certo: Apesar de = locução conjuntiva com valor adversativo (oposição). Malgrado = (1) desprazer, (2) preposição com valor adversativo = apesar de.

5) Certo: Empreitada simples = feito simples, empreendimento simples, encargo simples = incumbência simples, tarefa simples.

---

493. (Delegado de Polícia – PI/ 2009 – NUCEPE) Observe o trecho: "E não basta que *a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas*." Por esse fragmento destacado, se entende que o autor propõe:

(A) a satisfação de *todas* as necessidades de *todos*.

(B) a satisfação de *algumas* necessidades de *todos*.

(C) a satisfação de *todas* as necessidades de *alguns*.

(D) a satisfação da *pessoa humana* quanto a *determinadas* necessidades.

(E) a satisfação da vida social *apenas para algumas* necessidades.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O autor propõe vida social justa e igualitária a todos os seres humanos na satisfação de todas as suas necessidades.

Alternativa "b" – O autor propõe a satisfação de todas as necessidades, não só de algumas.

Alternativa "c" – Não só a satisfação de todas as necessidades de alguns, mas de todos.

Alternativa "d" – O autor propõe a satisfação de todas e não a de determinadas necessidades.

Alternativa "e" – O autor propõe que a vida social permita a satisfação de todas as necessidades para todos os seres humanos.

2.15. MOVENS

Atenção! O trecho refere-se às questões seguintes (2).

Conciliar desenvolvimento e conservação da natureza é o dilema do mundo neste século. Para o Brasil, é mais do que isso, é uma equação com variáveis muito mais complexas do que a da média mundial. Para início de conversa, o país abriga 60% da Amazônia, a maior floresta tropical do planeta e o maior repositório de espécies animais e vegetais ainda desconhecidas. Essa preciosidade biológica insubstituível tem sido queimada, para abrir espaço para a pata do gado, como lenha para carvão sem valor algum. (...)

Sobre o mesmíssimo território instala-se uma outra Amazônia, que quer e precisa ser desenvolvida. Nela vivem mais de 20 milhões de brasileiros. São pessoas com carteira de identidade, família para alimentar, filhos na escola, televisão na sala e uma vontade enorme de imitar em tudo o estilo de vida de seus conterrâneos das grandes cidades do Sul. Essa população, quase o dobro da existente na cidade de São Paulo, vive da destruição indiscriminada dos recursos naturais à sua volta. (...) (O desafio de crescer e preservar. In: Veja, n.° 2.118, 24/6/2009, com adaptações).

---

494. (Delegado de Polícia – PA/ 2009 – MOVENS) A respeito das estruturas linguísticas do texto, julgue os itens abaixo e, em seguida, assinale a opção correta.

I. A forma verbal "Conciliar" está empregada no infinitivo.

II. A palavra "maior", em suas duas ocorrências, tem função adjetiva, mas modifica substantivos de gêneros diferentes.

III. O pronome "sua" refere-se a "Essa população".

Estão certos os itens

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Todas as opções estão corretas.

Assertativa I – Conciliar = infinitivo impessoal.

Assertativa II – Maior (adj.) floresta = substantivo feminino; maior (adj.) repositório = substantivo masculino = depósito.

Assertativa III – Sua = essa população (...) vive da destruição (...) dos recursos naturais à sua volta (dessa população).

2.16. CESGRANRIO

Atenção! A questão refere-se ao texto abaixo.

Jovem tem saudade?

A juventude de hoje vive um processo inusitado na história: tem saudades daquilo que não conheceu nem viveu mas sabe como foi e curte. Por quê? Em primeiro lugar, porque vive um quotidiano de grande mutação que a nada fixa, consolida ou solidifica. Tudo é provisório, do bem de consumo à moradia e ao casamento. Uma certa necessidade de solidez, pelo menos no que é básico da vida, é importante para o jovem. Protege-o. E aquilo que permaneceu a respeito de mudanças é algo sólido, feito de um material que aplaca no jovem o medo inconsciente ou consciente da transitoriedade e provisoriedade que o cercam. Em segundo lugar, porque o jovem tem muito presente o nível de agressão e ameaça dos tempos atuais. Como quem adivinha caminhos mais seguros e menos ameaçadores, ele procura em temas do passado alguns conteúdos pacificadores hoje distantes. O jovem percebe a existência – em décadas anteriores – de sentimentos, maneiras de ser, formas de expressar, vivências. Ele percebe que eram tempos de menos loucura, doença, agressão, tensão, terror. São, portanto, duas formas de saudade diferentes da saudade tradicional, digamos, aquela que se sente por pessoas, músicas, tempos vividos. Há também, contemporaneamente, uma terceira forma de saudade. A que eu chamo de saudade do recente. É tal a rapidez da mudança e a vertiginosidade do processo de transformação que nos atinge, que vivências recentes ficam logo sepultadas pela avalancha de novidades inerentes ao sistema industrial sempre a exigir substituições permanentes de tudo. Assim, o que vivemos recentemente fica parecendo tão distante e longínquo como o vivido há muito, muito tempo. Mesmo uma geração ainda jovem já pode ter essa forma de saudade. Com a rapidez da mudança, de alguns anos para cá, há mais coisas sepultadas do que o ocorrido, gasto, feito, acontecido, usado, há quatro ou cinco décadas. Haveria uma quarta forma de saudade. Chamo-a a "saudade pelo não-vivido". Há vivências, sofrências, pungências, sentimentos, impulsos, momentos adivinhados, absolutamente reais para nossa sensibilidade, só que jamais vividos na realidade externa. É a saudade do não-vivido, do apenas adivinhado na vastidão mutante e cortada de ventos imaginosos da sensibilidade humana. (Artur da Távola. Disponível em: <http:// www.jornalhorah.com.br/colunas/ artur1.htm>. Acesso em 28 dez. 2004).

– INSS/ 2005) No texto, os vocábulos "inusitado" (início do texto) e "pungências" (final do texto) podem ser substituídos, sem alteração de sentido, respectivamente, por:

(A) intenso e perturbações.

(B) incomum e aflições.

(C) rápido e exigências.

(D) inclemente e necessidades.

(E) previsível e angústias.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Inusitado: *que não é usual; que é* ***incomum*** *(hábito inusitado); INSÓLITO**; **pungência**: *sensação de dor lancinante, esp. moral ou emocional;* ***AFLIÇÃO****; ANGÚSTIA.**

Alternativa "a" – Inusitado não é intenso.

Alternativa "c" – Inusitado não possui relação alguma com rápido; pungências não são exigências.

Alternativa "d" – Inclemente: *que é intransigente, intolerante, severo;* pungência não é necessidade.

Alternativa "e" – Inusitado é imprevisível e não previsível.

**Fonte: Dicionário Digital Aulete*

2.17. ESAF

Atenção! A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.

Sei que grande parte da magistratura sem assento nos tribunais superiores discorda dos que defendem a adoção da súmula vinculante, sob o fundamento de que o instituto pretendido engessaria os demais juízes, sobretudo os de primeira instância, no canteiro da qual começa a manifestar-se o espírito da jurisprudência. Penso de outra forma. Não vejo engessamento da ação do magistrado de instância inicial no resultado dessa medida que se advoga como instrumento de agilização da Justiça. (Hindemburgo Pereira-Diniz, Correio Braziliense, 25/02/2004, com adaptações)

495. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a opção em que a expressão da primeira coluna não retoma, no texto, a ideia da expressão listada na segunda coluna.

(A) "que" / "grande parte da magistratura sem assento nos tribunais superiores"

(B) "instituto pretendido" / "súmula vinculante"

(C) "da qual" / "de primeira instância"

(D) "[d]essa medida" / "súmula vinculante"

(E) "instrumento de agilização da Justiça" / "súmula vinculante"

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Dos que defendem = daqueles os quais defendem. Retoma o pronome demonstrativo **o.**

Alternativa "b" – A expressão *instituto pretendido* retoma *súmula vinculante* = instituto: regulamentação, norma, regra; súmula: relatório, síntese, resumo.

Alternativa "c" – O pronome relativo *da qual* refere-se à expressão *de primeira instância.*

Alternativa "d" – *[d]essa medida* refere-se a *a adoção da súmula vinculante.*

Alternativa "e" – O instrumento de agilização da Justiça é a própria súmula vinculante.

Atenção! A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.

Ao longo de 60 anos, todas as estratégias brasileiras visavam a definir os meios para realizar o projeto previamente aceito para o futuro do país. A diferença para hoje é que não basta só definir os meios, mas também os próprios fins. Nenhum dos chamados problemas brasileiros de hoje será resolvido sem uma modificação dos objetivos que a sociedade brasileira deve perseguir em sua ânsia modernizadora. (Cristovam Buarque, Da modernidade técnica à modernidade ética, com adaptações)

496. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale o parágrafo que dá continuidade coerente e gramaticalmente correta ao texto.

(A) O grande erro de o Brasil neste século, de solucionar a crise dos anos 60, proibindo o debate de alternativas, ocorreu devido a pressão ideológica dos pensadores e políticos brasileiros.

(B) Para complicar, essas estratégias terão que ser construídas em um movimento de crise dos paradigmas estrangeiros, de cujos pensadores brasileiros estão órfãos de ideias.

(C) A modernização de hoje exige a modernização do próprio conceito de modernidade. E isso muda o trabalho estratégico, dificultando a base de apoio para isto por causa dos interesses divergentes.

(D) Nessas condições surge a grande possibilidade que os estrategistas que buscam um caminho para o Brasil pensem pela primeira vez na nossa história, em um caminho brasileiro para o Brasil.

(E) Definindo os próprios fins, sem defender a estratégia neoliberal em uma sociedade mundial que não conhece, eficazmente, esse instrumento de propaganda tão abstrato e desviado da realidade quanto era a propaganda da nova modernidade em um desenho de apartação entre os povos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Parágrafo gramaticalmente correto e coerente: o conceito de modernidade deve as mudanças da própria modernidade, pois o tempo modifica as Situações e exige novas estratégias no campo de trabalho para atender a interesses diversos modificados pela época.

As alternativas a, b, d e e são descabidas em ralação a ideias e gramática.

Atenção! A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.

A abertura do mercado brasileiro trouxe benefícios para o País e (1) acirrou a concorrência, especialmente entre as multinacionais e (2) empresas que controlam antigas estatais. Por outro lado, fez surgir o medo da espionagem industrial e obrigou as grandes companhias que detêm tecnologia moderna e (3) sofisticada a adotarem medidas de proteção muitas vezes extremas. Isso porque o trabalho dos espiões tecnológicos é descobrir segredos e (4) obter informações valiosas sobre os principais e (5) mais lucrativos produtos das empresas ou de instituições militares.

Para se proteger nessa guerra silenciosa vale tudo. (ISTOÉ, 21/1/2004, com adaptações)

497. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a opção em que a substituição da conjunção *e*, assinalada no texto, por ponto não provoca erro sintático. Despreze a necessidade de ajustes nas letras minúsculas e maiúsculas.

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

(1) Se a conjunção **e** for substituída por *ponto* não provoca erro sintático, uma vez que a oração seguinte, mesmo após um ponto, carrega a continuidade, quase explicativa, da ideia da primeira oração através da forma verbal *acirrou*, no pretérito perfeito do indicativo que retoma o sujeito da oração anterior: A abertura do mercado brasileiro.

Alternativa "b" – Termos adicionais: não se usa o ponto final.

Alternativa "c" – Adiciona dois adjetivos.

Alternativa "d" – Liga oração aditiva.

Alternativa "e" – Termos adicionais: não se usa o ponto final.

---

498. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a proposição textualmente coerente e gramaticalmente correta que pode servir de argumento para a tese expressa no segundo parágrafo do texto.

(A) Hoje, qualquer funcionário, executivo ou não, sabem que um micro pouca capacidade tem de armazenar toda tecnologia utilizada numa empresa: é o funcionário que o opera quem sabe de tudo.

(B) Entre as principais recomendações estão nunca deixar documentos ou disquetes sobre a mesa e não tratar de assuntos sigilosos pelo celular; cuidados semelhantes se estendem até mesmo às festas de confraternização.

(C) Em São Paulo, na quarta fabricante de aviões civis do mundo, são obrigatórios o uso de crachás de identificação, embora ninguém circula facilmente por todos os lugares, mesmo que tenha credencial de acesso.

(D) Algumas dependências das empresas são restritas: uma área da fábrica Xis, próximo ao local onde ficam guardadas à sete chaves as informações estratégicas, foi interditada para impedir que vaze.

(E) Todas as senhas e códigos da empresa ZOOX são alteradas diariamente e os cuidados são também direcionados a qualquer espiões que agem através dos computadores.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A proposição b está gramaticalmente correta. Seu argumento dá seguimento à tese expressa no segundo parágrafo do texto, sugerindo as principais recomendações e cuidados que se deve ter para se proteger de espionagens tecnológicas na guerra silenciosa onde vale tudo.

Nas outras alternativas, além das ideias incoerentes, há erros gramaticais:

Alternativa "a" – Qualquer funcionário, executivo ou não, **sabe**.

Alternativa "c" – **É obrigatório** o uso de crachás de identificação, embora ninguém **circule** facilmente por todos os lugares, mesmo que tenha credencial de acesso.

Alternativa "d" – Algumas dependências das empresas são restritas: uma área da fábrica Xis, **próxima** ao local onde ficam guardadas **a** sete chaves as informações estratégicas, foi interditada para impedir que vaze.

Alternativa "e" – **Quaisquer** espiões.

---

499. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Desconsiderando as necessárias alterações na pontuação e no emprego de letras maiúsculas e minúsculas, assinale a opção em que o deslocamento da expressão ou oração sublinhada para o início do período em que ocorre provoca erro gramatical ou incoerência textual.

(A) É certo que muito pouco pode ser feito individualmente no que diz respeito às grandes mudanças provocadas pelo fim da guerra fria e pelo desmantelamento dos dois blocos gigantes que se contrapunham, o do Oeste e o do Leste.

(B) O terrorismo, antes uma forma rara de conflito, tornou-se presente na vida de milhões de pessoas.

(C) As mudanças extraordinárias na área tecnológica, ao mesmo tempo em que representam um avanço revolucionário, provocam imensa ansiedade e confusão.

(D) A incerteza política trazida pelo terrorismo, o fato de não mais sabermos quem são nossos inimigos, constitui um aspecto perturbador mesmo quando estamos em casa.

(E) As pessoas sentem-se abandonadas – além de inseguras –, como se fossem a última preocupação dos governantes.

(fragmentos adaptados de Tom Peters, O mundo está um caos, VEJA, 17 de dezembro de 2003)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A oração sublinhada não pode ser deslocada para o início do texto por ser uma oração que restringe a sua antecedente e, ao mesmo tempo, está ligada à oração subsequente. Seu deslocamento para o início do período acarretaria incoerência textual ao período.

Alternativa "b" – A expressão explicativa sublinhada pode ser deslocada para o início do período, sem prejuízo deste: Antes uma forma rara de conflito, o terrorismo tornou-se .

Alternativa "c" – A oração adjetiva explicativa sublinhada poderia, sem prejuízo do período, ser deslocada para o início: Ao mesmo tempo em que representam um avanço revolucionário, as mudanças.

Alternativa "d" – As orações sublinhadas são coordenadas à primeira oração numa enumeração de ideias explicativas, podendo ser feito seu deslocamento para o início do período não prejudicando a coerência do mesmo, apenas haveria uma inversão de colocação de orações coordenadas.

Alternativa "e" – O deslocamento da oração subordinada adverbial comparativa (sublinhada) para o início do período não prejudicaria a coerência deste: Como se fossem a última preocupação dos governantes, as pessoas sentem-se abandonadas – além de inseguras.

---

500. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) As opções abaixo são fragmentos transcritos de um mesmo texto. Assinale aquele que foi transcrito respeitando a coerência do texto e as regras gramaticais da norma culta.

(A) Já está provado que, quanto mais pobre é uma comunidade, mais ela depende do meio ambiente. As vilas ribeirinhas da Amazônia e as tribos da Austrália não sobreviveriam sem os rios e as matas de que tiram o sustento.

(B) Também já constatou que, é possível, aliar a preservação ao desenvolvimento social e econômico de comunidades nativas. Do melhor exemplo disso está no Brasil, no projeto Mamirauá, no Amazonas.

(C) Ali, a pesquisa científica além da conservação ambiental melhorou sensivelmente a vida dos ribeirinhos. Hoje eles tem postos de saúde, escolas – e muitos trabalham no projeto, com carteira profissional assinada e salário fixo.

(D) A proposta é que países desenvolvidos, grandes poluidores, pagam para nações mais pobres possam preservarem suas matas e florestas. Isso não tem nada a ver com aquela antiga e errada ideia que a Amazônia é o pulmão do mundo.

(E) Não é conservando a Amazônia que resolverão-se os problemas ambientais da Terra. Mas deixando de desmatá-la e de queimá-la evita que a situação fique ainda pior. Investir em pesquisas em outros lugares massacrados – como o Cerrado e a Mata Atlântica – também é fundamental.

(Russel Mittermeier, Revista TERRA, setembro de 2003, com adaptações)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Fragmento transcrito com coerência e de acordo com as regras gramaticais.

Alternativa "b" – Erros: pontuação e regência = Também já constatou **que é possível** aliar a preservação ao desenvolvimento social e econômico de comunidades nativas. **O** melhor exemplo disso está no Brasil, no projeto Mamirauá, no Amazonas.

Alternativa "c" – Erros: pontuação e concordância = Ali, a pesquisa científica**, além da conservação ambiental,** melhorou sensivelmente a vida dos ribeirinhos. Hoje eles **têm** postos de saúde, **escolas e** muitos trabalham no projeto, com carteira profissional assinada e salário fixo.

Alternativa "d" – Erros: verbo, concordância e regência = A proposta é que países desenvolvidos, grandes poluidores, **paguem** para **que** nações mais pobres possam **preservar** suas matas e florestas. Isso não tem nada a ver com aquela antiga e errada ideia **de** que a Amazônia é o pulmão do mundo.

Alternativa "e" – Erros: colocação pronominal, pontuação e coerência: Não é **só** conservando a Amazônia que se resolverão os problemas ambientais da Terra. Mas deixando de desmatá-la e de **queimá-la,** evita-**se** que a situação fique ainda pior. Investir em pesquisas em outros lugares massacrados – como o Cerrado e a Mata Atlântica – também é fundamental.

(*) Inserir o advérbio de exclusão só anteposto ao gerúndio *conservando* é necessário, por questão de coerência textual.

---

501. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a opção de ordenação que torna os seguintes fragmentos, adaptados de VEJA, 3/3/2004, um texto coerente e coeso.

a) O que mudou é que, hoje, americanos e europeus podem investir os reais que recebem de suas exportações em dívidas do governo brasileiro ou na bolsa.

b) A oposição à globalização não tem nada a ver com o comércio, mas com as movimentações financeiras entre países.

c) Isso aumenta a demanda por títulos do governo e reduz os juros, que seriam ainda mais altos se não existisse esse influxo internacional.

d) Até manifestantes antiglobalização usam celulares da Nokia e imprimem seus protestos em impressoras Hewlett Packard. Ou seja, até eles aprovam o intercâmbio comercial entre os povos.

(A) (A) (C) (D) (B)

(B) (B) (D) (A) (C)

(C) (B) (C) (A) (D)

(D) (C) (A) (B) (D)

(E) (C) (D) (B) (A)

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Inicia-se o texto com uma **afirmação** que será argumentada a seguir: A oposição à globalização não tem nada a ver com o comércio, mas com as movimentações financeiras entre países.

– Palavras chave: **oposição à globalização.**

Sequência: Até manifestantes **antiglobalização** usam celulares da Nokia e imprimem seus protestos em impressoras Hewlett Packard. Ou seja, até eles **aprovam o intercâmbio comercial** entre os povos.

Ressalva: O que mudou é que, hoje, **americanos e europeus podem investir os reais que recebem de suas exportações** em dívidas do governo brasileiro ou na bolsa.

Resultado: Isso **aumenta a demanda por títulos do governo e reduz os juros**, que seriam ainda mais altos se não existisse esse influxo internacional.

---

502. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) *As características abaixo sobre política pública de gestão foram adaptadas do artigo de Ricardo de Oliveira, A quem interessa melhorar a gestão pública? (Correio Braziliense, 29/02/2004)*

Assinale a opção em que essas informações estão organizadas textualmente, em um só período, de forma coerente e gramaticalmente correta. A política pública de gestão

- requer uma série de medidas e compromissos bastante exigentes e complexos.
- necessita, acima de tudo, de continuidade.
- deve ser compreendida como uma política de Estado e não de governo.
- ultrapassa vários governos.

(A) A política pública de gestão requer uma série de medidas e compromissos bastante exigentes e complexos, no entanto, acima de tudo necessita de continuidade. Por isso, deve ser compreendida como uma política de Estado e não de governo, porque ultrapassa vários governos.

(B) A política pública de gestão, ao requerer uma série de medidas e compromissos bastante exigentes e complexos, necessita acima de tudo de continuidade, a qual deve ser compreendida como uma política de Estado e não de governo: ultrapassa vários governos.

(C) A política pública de gestão requer uma série de medidas e compromissos bastante exigentes e complexos, mas acima de tudo necessita de continuidade e, portanto, deve ser compreendida como uma política de Estado e não de governo, porque ultrapassa vários governos.

(D) Além de requerer uma série de medidas e compromissos bastante exigentes e complexos, a política pública de gestão acima de tudo necessita de continuidade, pois – posto que ultrapasse vários governos – deve ser compreendida como uma política de Estado, não sendo de governo.

(E) Além de requerer uma série de medidas e compromissos bastante exigentes e complexos, a política pública de gestão necessita, acima de tudo, de continuidade; deve então, não ser compreendida como uma política de Estado e sim de governo, por ultrapassar vários governos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: questão de coesão, coerência e período composto (conjunção).

É necessário perceber qual a ligação existe entre as orações:

- requer uma série de medidas e compromissos bastante exigentes e complexos = afirmação, mas falta o sujeito.
- necessita, acima de tudo, de continuidade. = oposição.
- deve ser compreendida como uma política de Estado e não de governo. = conclusão.
- ultrapassa vários governos. = explicação.

Perceba quais são as conjunções cabíveis: *mas, portanto e porque*.

Erros:

Alternativa "a" – No entanto.

Alternativa "b" – ao requerer = não indica condição; o emprego do pronome relativo *o qual*.

Alternativa "d" – Alternativa incoerente.

Alternativa "e" – Alternativa incoerente.

---

503. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente e, a seguir, assinale a opção correta.

( ) Novas descobertas da ciência nos trazem tecnologias que podem tanto melhorar nossa vida quanto nos trazer danos.

( ) Ainda com relação à energia nuclear, sabemos que o acesso a materiais radioativos é restrito e controlado, mas ainda nos é permitido usufruir dos benefícios desse tipo de energia.

( ) As leis, portanto, são fundamentais para controlar o uso das novas tecnologias, como evidenciam tais exemplos. Deve-se, contudo, ter cuidado com o poder de certos grupos na elaboração de leis – já se errou no passado, condenando à fogueira Galileu.

( ) A energia nuclear, por exemplo, trouxe a tomografia computadorizada, mas, também, a bomba atômica. Esse fato comprova que precisamos de legislação e vigilância, como as que evitam o comércio de sangue ou de órgãos, mas permitem que milhões de vidas sejam salvas com transplantes.

( ) Sabemos, também, que, hoje, temos um desafio: controlar a biotecnologia. É preciso criar mecanismos de controle que permitam que a pesquisa com embriões humanos seja realizada somente por grupos credenciados e com capacidade demonstrada na área.

(A) 1 – 2 – 3 – 4 – 5

(B) 4 – 5 – 3 – 1 – 2

(C) 2 – 4 – 1 – 5 – 3

(D) 3 – 1 – 2 – 5 – 4

(E) 1 – 3 – 4 – 2 – 5

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Eliminando para chegar rapidamente à resposta:

- O primeiro item pode iniciar um texto (atenção às alternativas a e e);
- O segundo item não pode iniciar o texto: *Ainda com* relação. Eliminada alternativa c.
- O terceiro item não pode iniciar o texto: As leis, *portanto*, são fundamentais. Eliminada alternativa d.
- O quarto item não pode iniciar o texto: A energia nuclear, *por exemplo*, trouxe a tomografia computadorizada. Exemplo de quê? Alternativa b eliminada.

Agora é seguir a sequência provável do item 1, através das ideias ou palavras chave:

Novas **descobertas da ciência** nos trazem **tecnologias** que podem tanto **melhorar nossa vida** quanto nos **trazer danos**.

A energia nuclear, por exemplo, **trouxe a tomografia computadorizada**, mas, também, **a bomba atômica**. Esse fato comprova que precisamos de legislação e vigilância, como as que evitam o comércio de sangue ou de órgãos, mas permitem que milhões de vidas sejam salvas com transplantes.

Pronto! Exemplifica tecnologias que podem melhorar nossa vida ou nos trazer danos. Isso não ocorre na alternativa a.

---

504. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Assinale a opção em que o período atende plenamente às normas de constituição do período.

(A) Há interesse recursal por parte da requerida, com vistas a uma sentença, a qual o juiz simplesmente homologa a desistência requerida pelo autor, é meramente processual, extinguindo assim, o feito, sem julgamento do mérito.

(B) Não é o caso de suprimento de instância nem de desrespeito ao princípio da demanda, pois, ainda que o pedido tenha sido de cassação, por disposição processual cível, e a matéria seja de ordem pública, é lícito ao tribunal decidir.

(C) O tribunal, conhecendo do recurso, deve dar-lhe provimento sob o fundamento de que rege o Código de Processo Civil, no tocante ao instituto da desistência, que após a citação da requerente, completa-se a relação jurídica, passando este a ter interesse jurídico no prosseguimento do feito.

(D) O tribunal só poderá, ao julgar decisão terminativa, apreciar o mérito da causa se presente dois requisitos: matéria estritamente de direito e requerimento do requerente. Havendo quebra do princípio da demanda, caso não requerido pelo requerente conforme dispõe a norma.

(E) O tribunal deve conhecer do recurso e dar-lhe provimento ao fundamento que como a causa estava devidamente instruída e apta para julgamento, o juiz deveria tê-la feito, devido ao princípio das relações jurídicas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Cuidado, pois a intercalação não é da conjunção, mas sim da expressão posposta a ela e por isso está correta a alternativa (leia o que está em negrito): **Não é o caso de suprimento de instância nem de desrespeito ao princípio da demanda, pois,** ainda que o pedido tenha sido de cassação, por disposição processual cível, e a matéria seja de ordem pública, **é lícito ao tribunal decidir**.

Alternativa "a" – Trecho incoerente por haver erro de pontuação e falta de continuidade nas ideias.

Alternativa "c" – Não há sequência lógica de ideias.

Alternativa "d" – Apreciar o mérito da causa se **presentes** dois requisitos.

Alternativa "e" - Conhecer o recurso.

---

505. (ESAF – Analista Processual – MPU/2004) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação, à concordância, à regência e à grafia, assinale o trecho abaixo que foi transcrito com correção gramatical.

(A) Na atualidade, avanços da biologia molecular e genética começam a viabilizar procedimentos médicos que afetam as fronteiras do universo ético. O "Projeto Genoma Humano", responsável pela leitura do nosso código genético e as técnicas de clonagem de embriões de mamíferos cataliza discussões calorosas, não raro desinformadas sobre a necessidade ou não de expansão desse universo ético.

(B) Ignorar os potenciais benefícios e os custos sociopolíticos associados a medicina molecular – alternativa inercial – , é moralmente repugnante. Uma estratégia de instrução do debate deve incluir o estudo crítico de cenários hipotéticos e reais.

(C) É difícil delimitar o universo ético de uma sociedade, que se queira democrática. Abandonado o fetiche da "ética absoluta", resta a sociedade, inclusive aos profissionais de saúde, debates e construção de novo código de ética médica e legislação federal em sintonia com os novos tempos.

(D) É necessário um contrato social que defina minimamente o ser humano como um ser provido da capacidade de exercer o livre-arbítrio. Ao Estado, cabe proteger tal capacidade – apenas a natureza poderá restringi-la (doença) ou aboli-la (morte). A maior contribuição da natureza ao livre-arbítrio, e, portanto, ao humano em cada um de nós são o nosso patrimônio genético.

(E) Um novo código de ética deve preservar os interesses dos cidadãos, inclusive daqueles doentes, e fazer do Estado guardião das liberdades individuais contra a tirania da maioria. Espera-se que nossa herança de Hipócrates – primeiro, não causar dano – constitua, por mais um milênio, o limite da ciência e, em particular, da arte médica.

(Adaptado de Antonio Oliveira dos Santos)

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: encontrar os verbos e os respectivos sujeitos para não precisar reler as alternativas: **Um novo código de ética** deve preservar os interesses dos cidadãos, inclusive daqueles doentes, e fazer do Estado guardião das liberdades individuais contra a tirania da maioria. Espera-se que **nossa herança de Hipócrates** – primeiro, não causar dano – **constitua,** por mais um milênio, **o limite da ciência e,** em particular, **da arte médica.** Relembrando: sujeito oracional = verbo da oração principal no singular.

Alternativa "a" - Na atualidade, avanços da biologia molecular e genética começam a viabilizar procedimentos médicos que afetam as fronteiras do universo ético. **O "Projeto Genoma Humano",** responsável pela leitura do nosso código genético e as técnicas de clonagem de embriões de mamíferos**, catalisa** discussões calorosas, não raro desinformadas sobre a necessidade ou não de expansão desse universo ético.

Alternativa "b" - Ignorar os potenciais benefícios e os custos sociopolíticos associados **à** medicina molecular (ao molde) – alternativa inercial – , é moralmente repugnante. Uma estratégia de instrução do debate deve incluir o estudo crítico **aos** cenários hipotéticos e reais.

Alternativa "c" - É difícil delimitar o universo ético de uma sociedade **que** se queira democrática. Abandonado o fetiche da "ética absoluta", **restam à** sociedade (ao homem), inclusive aos profissionais de saúde, debates e construção de novo código de ética médica e legislação federal em sintonia com os novos tempos.

Alternativa "d" - É necessário um contrato social que defina minimamente o ser humano como um ser provido da capacidade de exercer o livre-arbítrio. Ao Estado, cabe proteger tal capacidade – apenas a natureza poderá restringi-la (doença) ou aboli-la (morte). A maior contribuição da natureza ao livre-arbítrio, e, portanto, ao humano em cada um de nós **é** o nosso patrimônio genético.

2.18. FEPESE

Texto:

Os delírios são raciocínios aparentemente lógicos, mas em que o delirante perde a capacidade de comparar as conclusões dos raciocínios com a realidade observável. Eles podem ter grande coerência interna – consta que a palavra "louco" é corruptela de "lógico" – mas não resistem a qualquer comparação com a realidade externa do pensamento. Comparação, no entanto, que o delirante é incapaz de fazer. Por exemplo, imaginar que os cavalos têm asas é delirar.

---

506. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) No texto acima, é possível identificar diferentes classes de vocábulos, entre os quais:

a) Substantivos: delírios, lógicos, corruptela, coerência, exemplo etc.

b) Adjetivos ou locuções adjetivas: delirante, louco, do pensamento, incapaz etc.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso)

Nota da autora: questão de classes gramaticais, muito útil para saber analisar sintaticamente as orações.

Alternativa "a" -Lógicos = adjetivo de delírios (substantivo), pois qualifica;

Alternativa "b" -Delirante = substantivo (nomeia); louco = substantivo.

Texto:

No Brasil, registrou-se uma descoberta que vem sendo considerada uma revolução no tratamento ortopédico. Gilberto Orivaldo Chierice, professor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP) em São Carlos, desenvolveu um polímero que pode adquirir a porosidade do osso, além de pinos feitos de outra espécie de polímero – tudo à base de óleo de mamona. O sensacional dessa história é que o organismo não reconhece o implante como corpo estranho.

Revista Veja – Edição 1989. 30 de dezembro de 2006. Adaptado.

507. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) No texto acima, há três ocorrências do vocábulo QUE. Nas duas primeiras ocorrências, o vocábulo QUE tem a mesma função de pronome relativo e, como tal, inicia orações subordinadas adjetivas; na última ocorrência, tem a função de conjunção integrante e, nesse caso, inicia oração subordinada substantiva predicativa.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (verdadeiro)

Nota da autora: Questão sobre a palavra QUE e período composto (pronome relativo e conjunção integrante).

Para ser pronome relativo pode ser substituído por **o(a) qual ou os(as) quais = oração subordinada adjetiva;** para ser conjunção integrante, pode-se encaixar o pronome catafórico **isto** antes do "que" = **oração subordinada substantiva.**

- uma descoberta que vem sendo considerada uma revolução: a qual = oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação);
- um polímero que pode adquirir a porosidade do osso: o qual = oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação);
- O sensacional dessa história é que o organismo: é isto. A oração termina com verbo de ligação, correto? Temos uma oração predicativa.

▶ **Dica:** para haver verbo de ligação, é preciso haver predicativo e para haver predicativo, deve haver verbo de ligação (mesmo que implícito).

508. (FEPESE – Promotor de Justiça – SC/2014) Analise o enunciado da questão abaixo e assinale se ele é falso ou verdadeiro:

( ) O sentido da preposição "até" é igual nas duas frases a seguir.

a) Não conseguimos saber até que ponto essas evidências são suficientes para formular a acusação.

b) Há evidências nos documentos anexados ao processo de que até um alto funcionário do Ministério dos Transportes está envolvido na fraude.

( ) Verdadeiro ( ) Falso

COMENTÁRIOS

Resposta: (falso) – Até pode ser **preposição** e indicar **limite** (a) e pode ser **palavra denotativa de inclusão** que significa **inclusive** (b). O sentido nas duas frases é distinto.

2.19 MAIS

I. Margarete simpatiza muito com Alexandre.

II. A pesquisa científica foi realizada há doze anos.

III. Débora namorava secretamente com Ricardo.

509. (MAIS – Procurador Município – Prefeitura Limeira – SP/2014) É correto o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) I e II.

(D) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: Questão de regência e concordância.

I. Regência: simpatiza com alguém = certo. Eliminadas B e D;

II. Concordância: o verbo *haver* quando indica tempo decorrido é invariável = certo. Eliminada A;

III. Débora namorava secretamente Ricardo: o verbo namorar é transitivo direto e não admite preposição.

---

510. (MAIS - Procurador Município - Prefeitura Limeira - SP/2014) Ao reescrever as frases, elas estariam corretas em:

(A) Margarete simpatisa muito com Alexandre.
A pesquisa científica foi realizada há doze anos.
Débora namorava secretamente Ricardo.

(B) Margarete simpatiza muito com Alexandre.
A pesquisa científica foi realizada há doze anos.
Débora namorava secretamente Ricardo.

(C) Margarete simpatiza muito com Alexandre.
A pesquisa científica foi realizada a doze anos.
Débora namorava secretamente com Ricardo.

(D) Margarete simpatiza muito por Alexandre.
A pesquisa científica foi realizada à doze anos.
Débora namorava secretamente Ricardo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de ortografia, concordância e regência.

- Ortografia: simpatizar e há (tempo decorrido); regência: Débora namora Ricardo = verbo transitivo direto, sem preposição.

Alternativa "a" - Simpatiza.

Alternativa "c" - ...foi realizada **há** doze anos.

Alternativa "d" - ...foi realizada **há** doze anos.

---

511. (MAIS - Procurador Município - Prefeitura Limeira - SP/2014) Ainda em relação às frases, a

(A) terceira apresenta erro de regência verbal.

(B) segunda apresenta erro de verbo e crase.

(C) primeira apresenta erro de ortografia.

(D) primeira apresenta erro de regência verbal.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Sim, verbo transitivo direto: namora alguém.

Alternativa "b" - Verbo correto: tempo decorrido; não há possibilidade de haver crase.

Alternativa "c" - Ortografia correta.

Alternativa "d" - Não há erro: simpatiza **com** alguém.

2.20 VUNESP

---

512. (Vunesp - Procurador Município - Prefeitura São José do Rio Preto - SP/2014) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, de acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases a seguir.

I. Nas tribulações do dia a dia, enquanto não

II. Mas por trás disso tudo existe um planeta extremamente complexo ________.

III. Basta olhar para o planeta e .(A) houve uma crise maior, esquecemos o planeta ... sem o qual não viveríamos ... conscientizar-se a distribuição de água.

(B) haver uma crise maior, esquecemos o planeta ... sem que não viveríamos ... conscientizar-se a distribuição de água.

(C) houvesse uma crise maior, esquecemos o planeta ... sem o que não viveríamos ... conscientizar-se com a distribuição de água.

(D) houver uma crise maior, esquecemos o planeta ... sem qual não viveríamos ... conscientizar-se pela distribuição de água.

(E) houver uma crise maior, esquecemos o planeta ... sem o qual não viveríamos ... conscientizar-se da distribuição de água.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota das autoras: Questão de verbo e regência. Trabalhe por eliminação para evitar erro.

I. ...enquanto não **houver** = o verbo indica dúvida - futuro do subjuntivo. Eliminadas A, B e C facilmente. Note que para usar *houvesse*, o verbo *esquecer* deveria estar no futuro do pretérito do indicativo (esqueceríamos), pois são os dois tempos condicionais.

II. O pronome relativo retoma "um planeta extremamente complexo"; na ordem direta: não viveríamos sem um planeta. A preposição "sem" foi exigida e deve preceder o pronome: **sem o qual**. Eliminada D. Encontrada a resposta.

III. Basta olhar para o planeta e *conscientizar-se **da** distribuição de água* ou Basta olhar para o planeta e *se conscientizar **da** distribuição de água.*

513. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Reescrevendo-se as frases – Eis algumas das razões para protegermos a Terra ... O clima é agradável e perfeito, para que possamos sobreviver ... Sem a lua, o clima não poderia ser estável. – obtém-se versão correta, de acordo com a norma-padrão, em:

(A) Listam-se as razões para protegermos a Terra ... O clima é agradável e perfeito, benéfico a sobrevivência das pessoas ... Sem a lua, o clima não se estabilizaria.

(B) Lista-se as razões para protegermos a Terra ... O clima é agradável e perfeito, benéfico a sobrevivência das pessoas ... Sem a lua, o clima não estabilizaria-se.

(C) Listam-se as razões para protegermos a Terra ... O clima é agradável e perfeito, benéfico à sobrevivência das pessoas ... Sem a lua, o clima não se estabilizaria.

(D) Lista-se as razões para protegermos a Terra ... O clima é agradável e perfeito, benéfico à sobrevivência das pessoas ... Sem a lua, o clima não estabilizar-se-ia.

(E) Listam-se as razões para protegermos a Terra ... O clima é agradável e perfeito, benéfico a sobrevivência das pessoas ... Sem a lua, o clima não estabilizaria-se.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: Questão de concordância (voz verbal), crase (regência) e colocação pronominal, respectivamente.

1. *Listar* é transitivo direto seguido de pronome apassivador *se* = voz passiva sintética. Transpondo para a passiva analítica: As razões para protegermos a terra são listadas. O verbo deve concordar com o sujeito = **listam-se.** Eliminadas alternativas B e D.

2. ...benéfico **à** sobrevivência das pessoas. Substitua o substantivo feminino por um substantivo masculino qualquer, resultando em **ao**, há crase = benéfico **ao** homem. Eliminadas A e E. Reposta encontrada sem analisar o último trecho (se fosse em sua prova, já poderia ir para a próxima questão).

3. ...o clima não **se estabilizaria**: o advérbio de negação "não" atrai o pronome oblíquo.

2.21 IBFC

Trecho para a questão.

(...)

Existe gente que faz disso uma profissão, e passa a vida elogiando os outros, mas não é delas que estamos falando. Só vale se for de verdade, e se você começar a se exercitar nesse jogo e, com sinceridade, elogiar o que merece ser elogiado, irá espalhando alegrias e prazeres por onde passar, que fatalmente reverterão para você mesma, porque a vida costuma ser assim.

Apesar de a vida ter me mostrado que nem sempre é assim, continuo acreditando no que aprendi na infância, e isso me faz muito bem.

(disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiari/ff0611200502.htm)

514. (IBFC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-AM/2014) Ao observar o último parágrafo do trecho, percebem-se vários elementos coesivos. Assinale a opção que apresenta um comentário morfológico ou sintático incorreto sobre um desses elementos.

(A) "ter me mostrado que nem" (Trata-se de uma conjunção subordinativa integrante.)

(B) "no que aprendi" (Trata-se de um pronome relativo que exerce a função sintática de objeto direto.)

(C) "e isso me faz muito" (Trata-se de uma conjunção coordenativa que contribui para a progressão textual.)

(D) "e isso me faz muito" (Trata-se de um pronome demonstrativo com papel anafórico.)

COMENTÁRIOS

Questão ANULADA. Vamos aos comentários.

Alternativa "a" – Certo: ter me mostrado ISTO. Cabendo o pronome anafórico, fica claro que temos uma conjunção integrante (liga o verbo à oração subordinada substantiva objetiva direta).

Alternativa "b" – acreditando no que aprendi equivale a acreditando naquilo que aprendi. O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo "o". Ordem direta: Aprendi aquilo (o) = objeto direto. Como o relativo retoma o demonstrativo, dizemos que possui a mesma função sintática do termo que retoma.

Alternativa "c" – Ideia adicional: conjunção coordenada aditiva.

Alternativa "d" – Exato: o que me faz muito bem? Isso. Isso o quê? O fato de que *continuo acreditando no que aprendi na infância.*

Todas as alternativas estão corretas, por isso foi anulada a questão.

515. (IBFC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-AM/2014) A linguagem cumpre funções

que dependem da intenção do emissor e da relação que se pretende estabelecer com o receptor, dentre outros aspectos. No trecho "Faça um pequeno esforço e diga alguma coisa que você notou e gostou;", percebe-se a seguinte função da linguagem:

(A) emotiva, marcada pelo sentimento do emissor.

(B) conativa, voltada para o interlocutor.

(C) referencial, destacando-se o objetivo da autora.

(D) metalinguística, priorizando-se o próprio código.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de função de linguagem.

O trecho possui linguagem conativa ou apelativa, pois possui o objetivo de influenciar, convencer o receptor de alguma coisa por meio de uma ordem, sugestão, convite ou apelo (daí o nome da função). Os verbos costumam estar no imperativo (Faça) ou conjugados na 2ª ou 3ª pessoa. Esse tipo de função é muito comum em textos publicitários, em discursos políticos ou de autoridade.

Alternativa "a" – Não há demonstração de sentimento.

Alternativa "c" – Não transmite uma informação objetiva, não expõe dados da realidade de modo objetivo. Geralmente, o texto referencial apresenta-se na terceira pessoa do singular ou plural, pois transmite impessoalidade. A linguagem é denotativa, ou seja, não há possibilidades de outra interpretação além da que está exposta.

Alternativa "d" – Não explica o código usando o próprio código, característica principal da metalinguagem. Exemplo clássico: na peça Hamlet, de William Shakespeare. Nesse caso, a metalinguagem consiste no uso de uma peça de teatro dentro da própria peça: existe uma trupe de teatro fazendo uma peça, a pedido do protagonista, dentro da peça Hamlet. Além disso, Shakespeare usa sua própria peça para refletir sobre como um ator deve se comportar em cena. Ou seja, Shakespeare fala sobre a linguagem teatral dentro da peça de teatro.

QUESTÕES DIFÍCEIS

Item mais pedido em todas as provas. Como a grande parte das questões pede a continuidade do texto, sublinhe as ideias principais e/ou palavras-chaves para facilitar e ganhar tempo. Caso haja necessidade de voltar ao texto, vá ao que foi sublinhado. Nestas questões, também surgem tópicos relacionados à gramática aplicada ao texto e inúmeras vezes precisa relembrar a teoria. Tópicos gramaticais especificados nas notas da autora.

1. ESAF

01. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Em relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção incorreta.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos black blocs; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(*Adaptado* **do Correio Braziliense, 18/02/2014.)**

(A) Mantém-se a correção gramatical do período e o respeito às suas informações originais ao se substituir "ante a" por **diante da**.

(B) O segmento "que algemam pessoas a poste" tem natureza restritiva em relação a "justiceiros".

(C) Preserva-se a correção gramatical ao se reescrever "lhes limitam" como **limitam a eles**.

(D) O termo "caduco" está sendo empregado com o sentido de **ultrapassado, sem validade, vencido**.

(E) O pronome "elas" retoma o antecedente "cenas de preconceito".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Questão típica da banca ESAF, pois vários tópicos são exigidos. É importante se atentar aos comentários de todas as alternativas.

Quanto à alternativa incorreta, vamos à forma mais fácil para desvendar o segredo: entre o que há campanhas governamentais? Entre as **ações aptas** que são impostas e não entre as *cenas de preconceito*.

Alternativa "a" – Cai por terra *ante a* violência ou cai por terra *diante da* violência. **Ante** significa *diante,*

em presença de e seus sinônimos são *diante de, na presença de* e *perante*.

Alternativa "b" - Possui natureza restritiva porque há pronome relativo (1) e não possui pontuação (2). **Dica**: seria de natureza explicativa se possuísse pontuação antes do pronome relativo.

Alternativa "c" - O verbo *limitar* é transitivo direto e indireto: limita algo a alguém; o pronome *lhe* refere-se a *cidadãos*. Limita o limite de ir e vir *aos cidadãos*, isto é, **a eles** ou *lhes*.

Alternativa "d" - Sentido denotativo, usado como adjetivo: ultrapassado, fora de moda, obsoleto.

---

02. (ESAF - Auditor-Fiscal - RFB/2014) Assinale a opção que preenche as lacunas do texto de forma a torná-lo coeso, coerente e gramaticalmente correto.

Depois de cair logo após a reforma do regime previdenciário do setor público de 2003 - que extinguiu a aposentadoria integral __ 1 __ servidor que ainda não contava __ 2 __ direito e fixou condições mais rigorosas __ 3 __ novas aposentadorias —, a proporção dos servidores inativos em relação ao total de funcionários da União se estabilizou e, __ 4 __ gradual envelhecimento médio dos funcionários ativos, poderá voltar a crescer __ 5 __ pouco tempo. Um estudo divulgado __ 6 __ pouco pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) mostra que, atualmente, os inativos dos Três Poderes e do Ministério Público Federal representam 48% do total de servidores. Entre os servidores civis do Poder Executivo Federal a proporção é ainda maior: 52%.

(Adaptado **de O Estado de S. Paulo, 17/02/2014.)**

	1	2	3	4	5	6
a)	do	ter o	às	no	há	a
b)	com o	pelo	nas	pelo	em	em
c)	pelo	para o	com as	para o	por	de
d)	para o	com esse	para as	com o	dentro de	há
e)	ao	ter o	em	do	em	com

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Questão de período composto também. Caso iniciasse a resolução pelo item 4, chegar-se-ia rapidamente à resposta correta. Em questões assim, o correto é trabalhar por eliminação.

1) Extinguiu algo **para alguém, a alguém** ou **de alguém.** Eliminadas alternativas *b* e *c*.
2) Não contava **com algo** ou não contava **ter algo.** Note que o emprego do pronome demonstrativo anafórico fica melhor do que o emprego do artigo, mas não podemos eliminar as outras alternativas. Sigamos a análise.
3) Condições mais rigorosas **para algo** ou **a algo.** Eliminada alternativa *e*.
4) Poderá voltar a crescer **por quê? Com o** gradual envelhecimento médio. Indica causa e eliminamos a alternativa *a*.
5) Poderá voltar a crescer **dentro de** pouco tempo: indica tempo.
6) Um estudo divulgado **há** pouco: tempo decorrido.

---

03. (ESAF - Auditor-Fiscal - RFB/2014) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve esse (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação tornou-se (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento expontâneo (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso às (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão. O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação a partir (5) do final dos anos 60.

(Adaptado **de <http://www.receita.fazenda.gov.br/srf/historico.htm>. Acesso em: 17 mar. 2014.)**

(A) (1)

(B) (2)

(C) (3)

(D) (4)

(E) (5)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - Ortografia: facilitando o cumprimento **espontâneo** - que ocorre naturalmente; cujo desenvolvimento não é premeditado; que não possui nem demonstra artificialismos; natural e sincero.

Alternativa "a" - Pronome: o demonstrativo *esse* refere-se ao nome "Receita Federal" e foi empregado

corretamente, pois já foi mencionado. Pronome anafórico. Dica: o catafórico cita, menciona (isto).

Alternativa "b" - Verbo, concordância e colocação pronominal: *tornou-se* é verbo pronominal.

▶ **Dica: Verbos pronominais** são aqueles acompanhados por pronomes "me", "te" "se", "nos" (pronomes oblíquos átonos). Esse tipo de verbo é usado para indicar ações relativas ao sujeito que as pratica. Sendo assim, o verbo deverá ser conjugado sempre acompanhado do pronome oblíquo correspondente à pessoa gramatical do sujeito. Exemplos: Eu me queixo/ Tu te queixas/ Ele se queixa/ Nós nos queixamos.

"Queixar-se", gramaticalmente, é classificado como um verbo essencialmente pronominal, isto é, que invariavelmente é conjugado acompanhado do pronome oblíquo. Outros exemplos são os verbos: arrepender-se, sentar-se, zangar-se, pentear-se, enganar-se, suicidar-se.

Há verbos classificados como eventualmente pronominais, isto é, que podem ou não ser conjugados acompanhados do pronome oblíquo. Exemplos: *O analista **debateu** os assuntos do relatório com os gerentes. Como não sabia qual era a melhor opção, o colaborador **se debateu** dias e dias até chegar a uma decisão.*

Apenas no segundo exemplo o verbo "debater" está na versão pronominal. A diferença de sentido nos dois exemplos é visível: no primeiro, "debater", sem ser pronominal, significa "discutir"; no segundo, sendo pronominal, o sentido é de "passar por dificuldades". Portanto, é preciso saber quais se o verbo utilizado pode ou não ser pronominal e se há diferentes sentidos em ambos os casos.

Entretanto, cabe ressaltar que a mudança de sentido não é quesito para diferenciar um verbo essencialmente pronominal de um eventualmente pronominal. Não há diferença de sentido, por exemplo, no uso dos verbos "envolver" ou "lembrar". Exemplos: ***Lembrou-se** de enviar os documentos / **Lembrou** meu nome. **Envolveu-se** na discussão. / **Envolveu** todos os colaboradores na decisão.*

A alteração, neste caso, é da regência do verbo. O verbo "lembrar", quando pronominal, requer a preposição "de"; sem ser pronominal não. O verbo "envolver", quando pronominal requer a preposição "em", sem ser pronominal, não necessariamente. Mas, tem-se percebido que os falantes, ao usar o idioma rotineiramente, às vezes, usam um verbo não pronominal como se ele o fosse, Por exemplo, o sentido do verbo "interagir" já contempla a ideia de ação mútua ou compartilhar algo com o outro, por isso, é redundante utilizá-lo acompanhado de um pronome oblíquo átono. É incorreto (e redundante) escrever ou dizer: "eles se interagem", "eu me interagi".

Por isso, atenção aos verbos pronominais (os essencialmente ou eventualmente pronominais) e evite usar "me" e "se" acompanhado de verbos que não requerem esses pronomes.*

*Fonte: http://escreverbem.com.br/

Alternativa "d" - Crase: acesso às informações. Duas formas de analisar: 1. Regência - acesso **a** algo (preposição) + artigo definido feminino plural **as**; 2. Por substituição do termo feminino por um masculino que pertença à classe gramatical idêntica (no caso, substantivo) - acesso **aos** projetos. Resultou em **ao**, há crase.

Alternativa "e" - Crase e regência: a partir de algo = não se usa o acento indicativo crase antes de verbo; se é a partir, é a partir **de algo.**

---

04. (ESAF - Auditor-Fiscal - RFB/2014) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do jornal Estado de Minas, de 18/02/2014, mas estão desordenados. Assinale nos parênteses a ordem sequencial correta em que devem aparecer para compor um texto coeso e coerente. Coloque 1 no trecho que deve iniciar o texto e assim sucessivamente. Em seguida, assinale a opção correspondente.

( ) Esse poder Legislativo é o mais apto a ouvir e repercutir a voz das ruas, os desejos e as preocupações do povo. E a segurança pública tem se tornado a maior de todas as causas que afligem as pessoas, principalmente as que vivem em grandes cidades.

( ) Nos últimos anos, com o crescimento do crime praticado por menores, tem crescido o número dos que defendem a redução da idade de responsabilidade penal para 16 anos. É igualmente veemente a defesa da manutenção da idade atual, 18 anos, o que torna a matéria altamente polêmica.

( ) Ter a iniciativa de propor e votar leis é uma das funções que a sociedade, por meio da Constituição, atribuiu ao Legislativo e espera que esse poder, o mais aberto e democrático do regime democrático, cumpra esse papel.

( ) Mas todo esse aparato da segurança acionado em defesa do cidadão corre o risco de produzir resultados inferiores ao desejado em função de falhas ou de falta de atualização da legislação.

( ) Por isso mesmo são bem-vindas medidas como o reforço do policiamento ostensivo e aumento da vigilância e da ação das autoridades para conter a criminalidade.

( ) Um dos problemas mais complexos quanto a essa atualização legislativa no Brasil é o do menor infrator, que, na maioria das grandes cidades brasileiras, já foi promovido a menor criminoso. Há sobre essa questão um grande debate na sociedade brasileira.

(A) 1, 3, 6, 2, 5, 4

(B) 2, 6, 1, 4, 3, 5

(C) 4, 5, 2, 6, 1, 3

(D) 3, 1, 4, 5, 6, 2

(E) 5, 2, 3, 1, 4, 6

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Embora pareça difícil, a questão é tranquila se você souber trabalhar as ideias e eliminar alternativas.

Alternativa "a" – Eliminada porque não se pode iniciar texto com pronome anafórico **esse**. Tornar-se-ia incoerente, já que nada foi mencionado anteriormente.

Alternativa "c" – Eliminada por começar com ideia conclusiva: **por isso** mesmo.

Alternativa "e" – Eliminada por haver, mais uma vez, pronome anafórico: **essa** atualização legislativa.

Partindo dessas análises, sabemos que a ordem correta do texto está na alternativa *b* ou *d*. Para facilitar, sublinhe as ideias ou palavras chave de cada trecho.

Alternativa "d" – Iniciar o texto com o segundo item é possível, mas vejamos a sequência: no último item é mencionada a atualização legislativa no Brasil e no segundo item a ideia principal é *tem crescido o número dos que defendem a redução da idade de responsabilidade penal para 16 anos.* Assim, eliminamos também esta alternativas e chegamos à resposta.

Perceba as ideias sublinhadas e veja como deveria ficar sua prova:

1) Ter a iniciativa de propor e votar leis é uma das funções que a sociedade, por meio da Constituição, atribuiu ao Legislativo e espera que esse poder, o mais aberto e democrático do regime democrático, cumpra esse papel.

2) Esse poder Legislativo (citado no parágrafo anterior) é o mais apto a ouvir e repercutir a voz das ruas, os desejos e as preocupações do povo. E a segurança pública tem se tornado a maior de todas as causas que afligem as pessoas, principalmente as que vivem em grandes cidades.

3) Por isso mesmo são bem-vindas medidas como o reforço do policiamento ostensivo e aumento da vigilância e da ação das autoridades para conter a criminalidade. (Menciona a criminalidade anteriormente, pois cita as preocupações do povo).

4) Mas todo esse aparato da segurança (mencionado no parágrafo anterior) acionado em defesa do cidadão corre o risco de produzir resultados inferiores ao desejado em função de falhas ou de falta de atualização da legislação.

5) Um dos problemas mais complexos quanto a essa atualização legislativa no Brasil (ideia citada nos parágrafos anteriores) é o do menor infrator, que, na maioria das grandes cidades brasileiras, já foi promovido a menor criminoso. Há sobre essa questão um grande debate na sociedade brasileira.

6) Nos últimos anos, com o crescimento do crime praticado por menores, tem crescido o número dos que defendem a redução da idade de responsabilidade penal para 16 anos. É igualmente veemente a defesa da manutenção da idade atual, 18 anos, o que torna a matéria altamente polêmica. (explica os motivos do grande debate).

---

05. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de <http://www.ambito-juridico.com.br/site/>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

Assinale a opção transcrita de forma gramaticalmente correta.

(A) No transcorrer da história, desde os escritos de Aristóteles, passando por Políbio, depois Locke, Russeau e Montesquieu, sempre houve a preocupação de limitação do poder para a construção de um governo moderado, em que há um contraponto dentro do próprio exercício da soberania, de modo a mantê-la dentro de algumas balizas.

(B) Desta forma, o poder de tributar nada mais é que um aspecto da soberania estatal, ou uma parcela desta. Neste contexto, antes, a tributação era realizada de modo tirânico: o monarca, que reinvindicava a soberania para si, "criava" os tributos e os súditos deviam suportá-los, sem qualquer garantia ou possibilidade de resistência.

(C) O Estado é entidade soberana. No plano internacional representa a nação em sua relação com as outras nações, e, no plano interno, têm o poder de governar todos os indivíduos que se encontrem em seu território. Logo, a soberania é um poder que não reconhece outro que lhe seja superior, e no exercício dessa soberania, ele exige que os indivíduos lhe forneçam os recursos de que necessita: institui tributos.

(D) Neste contexto, o constitucionalismo pode ser concebido como movimento ideológico e filosófico que pregam a limitação do poder para a garantia de direitos, tendo reformulado, na evolução histórica, a concepção de Direito e de

Estado, o que haveria de repercutirem no poder de tributar.

(E) Conforme foram sagrando-se vitoriosos, os movimentos constitucionais, através do constitucionalismo clássico e da evolução do Estado, a tributação também se altera, a exemplo das contribuições, que são tributos que somente se justificam na compreensão de um Estado Social intervencionista, em que a uma consolidação da máquina pública para propiciar prestações positivas aos cidadãos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Pontuação: embora o período seja marcado por várias vírgulas, todas foram empregadas corretamente. Vamos aos comentários, lembrando que para saber pontuar é preciso saber período composto.

- Inversões e intercalações: No transcorrer da história, desde os escritos de Aristóteles, passando por Políbio, depois Locke, Russeau e Montesquieu,
- Oração principal (sem conjunção): sempre houve a preocupação de limitação do poder para a construção de um governo moderado
- A vírgula separa a oração subordinada adjetiva (pronome relativo) explicativa: ..., em que (no qual) há um contraponto dentro do próprio exercício da soberania
- A vírgula separa oração subordinada adverbial: ..., de modo a mantê-la dentro de algumas balizas.

Aos erros:

Alternativa "b" - Pronome e ortografia: **Nesse** contexto (pronome anafórico); **reivindicava**.

Alternativa "c" - O Estado **tem** o poder.

Alternativa "d" - **Nesse** contexto; o constitucionalismo que **prega**; o que haveria de **repercutir**.

Alternativa "e" - Além de estar sem clareza, há erro de grafia: em que **há** uma consolidação da máquina.

---

06. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do jornal Folha de S. Paulo, de 10/02/2014.

Assinale a opção transcrita de forma gramaticalmente correta.

(A) Conforme se consolida a recuperação — ainda que lentas — das economias desenvolvidas e fica mais próximo o momento dos juros mais altos nos países emergentes, os investidores redirecionam o capital para ao centro.

(B) Tende a haver saída em massa de divisas de países que há pouco eram a coqueluche. Os alvos são os que apresentam maior déficit externo, fragilidades orçamentárias e baixo crescimento. Nesse grupo estão Turquia e África do Sul, por exemplo.

(C) Nos últimos 20 anos, os emergentes viram dobrar sua participação no PIB mundial. Conforme o progresso técnico se dissemina nesses países, surge uma nova classe média global – e não há nenhum sinal de cujo esse movimento se esgotará tão logo.

(D) A prosperidade, é claro, não está garantida. A questão principal, no longo prazo, diz respeito mais as reformas internas que precisam ser implementadas do que o jogo de comparações e modismos.

(E) Serão vitoriosos os países que conseguirem não só integrar melhor suas economias nas cadeias produtivas de alto valor por escala mundial, como também modernizar suas instituições e, especialmente, desenvolveram capital humano.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - Trecho correto. Detalhes: o pronome demonstrativo **esse** (em *nesse grupo*) foi empregado corretamente por retomar a ideia anterior; correta a concordância entre sujeito e verbo em divisas de países eram a coqueluche.

Alternativa "a" - Concordância e regência: 1. a recuperação é **lenta**; 2. os investidores redirecionam o capital para **o** centro.

Alternativa "c" - Período composto (conjunção): não há nenhum sinal de **que** esse movimento = é conjunção integrante (não há sinal *disto)*.

Alternativa "d" - Regência e crase: 1. diz respeito mais **às** reformas internas (diz respeito **a** algo, ou substitua: diz respeito **aos** projetos); 2. Paralelismo sintático: diz respeito **ao** jogo de comparações e modismos (do que ao jogo) = diz respeito **a** algo; 3. **a** longo prazo.

Alternativa "e" - Concordância: **desenvolver** capital humano. A dica está no verbo anteposto: modernizar suas instituições.

---

07. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Em relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle

de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas *encontram-se* produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado **de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/ sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)**

Alternativa "a" –Mantêm-se as informações originais do período se a palavra "corroboram" for substituída por *enfraquecem* ou *reduzem*.

Alternativa "b" –O emprego da primeira pessoa do plural em "conseguimos" significa que o autor se refere a uma parcela específica do povo brasileiro moradores de fronteiras.

Alternativa "c" –Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" por *realizaram-se*.

Alternativa "d" – Mantém-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "encontram-se" por *foi encontrado*.

Alternativa "e" – O emprego de vírgula em "produtos falsificados, tóxicos, medicamentos," justifica-se por isolar elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

⊙ Nota da autora: Questão de semântica (ortografia), análise sintática, verbo e pontuação.

A reposta: E. Pontuação – Enumera as mercadorias apreendidas; enumerar significa *desenvolver uma lista; especificar.*

Alternativa "a" – Semântica: *corroborar é atestar, comprovar, confirmar*, isto é, o oposto do que foi mencionado na alternativa.

Alternativa "b" – Análise sintática: o sujeito de *conseguimos* é o pronome pessoal de primeira pessoa plural e indica que o autor se inclui, ou seja, a Receita Federal.

Alternativa "c" – Verbo (vozes verbais): em foram realizadas 2.999 operações, a oração encontra-se na voz passiva sintética (V.T.D. + SE) e ao substituir por realizaram-se 2.999 operações, passa-se para a voz passiva analítica (ser + particípio) e não prejudica a correção e nem o sentido.

Alternativa "d" – Verbo (vozes verbais) e concordância: *Encontraram* (V.T.D.) + se = voz passiva sintética e possui sujeito plural: produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros; na voz passiva analítica, teríamos **foram encontrados**.

---

08. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Assinale a opção que constitui um período gramaticalmente correto e textualmente coerente para ser inserido na lacuna do texto abaixo.

As leis de incentivo fiscal podem trazer bons resultados quando utilizadas de forma estratégica. Do ponto de vista do investidor social, a principal vantagem é conhecer o destino preciso de sua ajuda financeira. Temos em nossas práticas a preocupação necessária a todo o desenvolvimento social, em especial, da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade.

____

Dessa forma, é importante que estes sejam destinados a entidades idôneas e de responsabilidade social.

(Adaptado **de Raimundo P. S. Filho. <https://pt-br.facebook.com/notes/selo-empresa>. Acesso em: 19 mar. 2014.)**

(A) Assim é que os investidores, tanto empresas como cidadãos comuns, também sejam responsáveis por atividades que visem superar as situações de vulnerabilidade que criam.

(B) Tais leis, quando seguidas e adequadamente fiscalizadas trazem além dessa também outras vantagens, como aquelas que o investidor se associa de forma estratégica.

(C) Mas não basta apenas destinar recursos: é de extrema importância que as pessoas exerçam seu papel como cidadãs no acompanhamento da aplicação dos recursos e de seus resultados em suas comunidades.

(D) Destarte, estratégias fiscais com objetivos claramente sociais, concretizados em ajuda financeira, compõem o conjunto de leis que de forma complementar combatem situações de vulnerabilidade.

(E) No entanto, toda vulnerabilidade surge de desigualdades sociais que compete tanto ao Estado

quanto à sociedade civil providenciar mecanismos de superação, sob pena de onerar ainda mais as perspectivas de futuro.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

⊙ Nota da autora: Questão de coerência textual e período composto (conjunção).

- Sublinhe as ideias principais do trecho inicial (etapa 1), descubra qual a ideia da sequência (etapa 2), encontre a conjunção que pode ligar as orações. Feito!
- A ideia é de oposição e a oração é coordenada (independente sintaticamente da outra). Podemos usar estas conjunções: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.** Vamos, agora aos erros das outras alternativas.

Alternativa "a" - 1. Não cabe conclusão (assim); 2. Incoerente e com erro gramatical: **são** responsáveis; 3. Visem **a** superar.

Alternativa "b" - 1. Faltou vírgula para intercalar: Tais leis, **quando seguidas e adequadamente fiscalizadas,** trazem; 2. Além **dessas** vantagens (quando seguidas e adequadamente fiscalizadas); 3. Poderia, também, intercalar para o período ficar mais claro, embora não seja obrigatório: trazem**, além dessa**, também outras vantagens.

Alternativa "d" - *Destarte* significa *desta maneira; feito deste modo; assim sendo ou consequentemente* e não cabe no contexto.

Alternativa "e" - *No entanto* indica oposição, mas há erro de concordância: **competem.**

---

09. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Assinale a opção em que a reescrita do trecho sublinhado preserva a correção gramatical e respeita a coerência textual.

Independentemente de sua inserção na esfera pública ou privada, as ouvidorias são norteadas por princípios comuns, ainda não regulamentados, destacando-se a acessibilidade, a confidencialidade, a independência e a transparência. Se efetivas, podem contribuir para a solução de alguns dos complexos problemas contemporâneos, muitas vezes gerados pela redução dos espaços de diálogo.

(Adaptado **de Paulo Otto von Sperling. Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)**

(A) Quando efetivas, a solução de alguns problemas, complexos e contemporâneos pode ser contribuída, quando gerados, muitas vezes, pela diminuição dos espaços de diálogo.

(B) Efetivas, podem solucionar a contribuição de alguns dos problemas, complexos e contemporâneos, muitas vezes gerados no diálogo em reduzidos espaços.

(C) Sendo efetivas, podem contribuir para solucionar alguns dos complexos problemas contemporâneos, gerados, muitas vezes, pela diminuição do diálogo.

(D) Em sendo efetivas, alguns dos complexos problemas contemporâneos pode ter solução, muitas vezes gerados pelo reduzido espaço para diálogo.

(E) Caso efetivas, a solução de alguns dos complexos problemas contemporâneos pode ser sua contribuição, gerados pela redução, muitas vezes, dos espaços de diálogo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - *Se efetivas* equivale a *sendo efetivas*; para solucionar algo = para a solução de algo; a expressão *muitas vezes* apenas foi deslocada. Importante notar que além de erros gramaticais, nas outras alternativas, ocorre alteração no sentido.

Alternativa "a" - 1. Não cabe a ideia de tempo (quando); concordância errada: **gerada.**

Alternativa "b" - 1. Foi retirada a ideia de condição; 2. A ideia foi alterada.

Alternativa "d" - 1. Em sendo efetivas? Para que o uso da preposição *em?* A forma correta seria sendo efetivas; 2. Concordância: **podem** ter; 3. Ideia alterada.

Alternativa "e" - 1. Concordância: **gerada.**

Texto para a questão.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população. De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários,

o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado **de Paulo Otto von Sperling. Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)**

---

10. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

(A) o artigo em "a paulatina".

(B) o artigo na contração em "Na administração", escrevendo apenas *Em*.

(C) o artigo em "o direito".

(D) o artigo em "as ouvidorias".

(E) o artigo na contração em "da população", escrevendo apenas *de*.

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Coesão e coerência utilizando o emprego do artigo definido.

Atenção: no enunciado menciona "no desenvolvimento da textualidade". Problemas **da população**: o artigo definido refere-se à população em geral. Se substituir por problemas **de** população, deixa de generalizar, além de alterar o sentido.

▶ **Dica:** ***Omite-se o artigo definido***

a) *antes dos pronomes de tratamento;*

b) *entre o pronome* cujo *e o substantivo imediato;*

c) *diante dos superlativos relativos:* Ouvi os médicos mais competentes *(e não* os médicos os mais competentes*);*

d) *frequentemente nos provérbios e máximas:* Tempo é dinheiro;

e) *antes de substantivos usados de uma maneira geral:* Especialistas afirmam que mulher fica mais gripada que homem;

f) *diante da palavra casa, quando designa residência da pessoa que fala ou de quem se trata:* Ficou em casa. Fui para casa.*Todavia, se a palavra casa vier acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva, deve ser anteposto, ordinariamente, o artigo:* À tarde, foi até a casa do professor.*

*Fonte: http://educacao.uol.com.br/

Não sofrem alteração:

Alternativa "a" – *a criação e (a) paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos...*

Alternativa "b" – *Na administração pública, além de concretizar* ou *Em administração pública, além de concretizar.*

Alternativa "c" – *além de concretizar o direito constitucional de petição* ou *além de concretizar direito constitucional de petição.*

Alternativa "d" – *as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos* ou *ouvidorias ampliam a transparência de órgãos.*

---

11. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Assinale a opção em que o fragmento adaptado do Correio Braziliense, de 19 de março de 2014, foi transcrito com erros gramaticais.

(A) A alta inflação, a elevada carga tributária e o aumento do endividamento das famílias têm tornado mais difícil o pagamento dos impostos nos últimos anos. A dívida ativa – cujo principal componente são os tributos não pagos por pessoas físicas e jurídicas – saltou 526,71% nas três esferas da união (estados, municípios e governo federal) entre 2000 e 2012.

(B) O estoque acumulado da dívida ativa é praticamente equivalente ao que os três entes federais arrecadaram, juntos, em 2012: cerca de R$1,96 trilhão. Esse cenário cria uma situação insustentável dentro das fazendas públicas. Para se ter uma ideia, a expressão desses créditos financeiros seria suficiente para quitar a dívida pública líquida da União, dos estados e dos municípios em 2012.

(C) O governo tem dificuldade para reaver esses créditos que compõem a dívida ativa. Em 2012, apenas 5,38% da dívida ativa foram recuperados pelas autoridades. Isso ocorre porque uma boa parte dessa dívida corresponde a processos que estão na justiça e aos chamados "créditos podres".

(D) No caso destes "créditos podres", eles são um problema por que criam um suposto crédito falso, é um valor que o Estado não têm garantias de receber. Lembremos, ainda que a dívida ativa em geral seja composta de casos perdidos porque muitas empresas devedoras já fecharam as portas.

(E) Mas há também outros fatos que explicam esse aumento da dívida, como as dificuldades enfrentadas por vários setores, principalmente o da indústria, que ainda não se recuperou da crise de 2009 e 2010. É importante, por isso, analisar caso a caso, mas, de modo geral, o crescimento da carga tributária também tem colaborado.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Há vários erros e isso é bom, pois facilita para resolver a questão.

1) Pronome. No caso **desses** "créditos podres": foi citado no parágrafo anterior e o uso correto é do pronome anafórico;
2) Ortografia. **Porque**: trata-se de explicação, conjunção coordenada explicativa;
3) Concordância. O Estado (sujeito singular) não **tem** (verbo singular – transitivo direto) garantias (objeto direto);
4) Pontuação. Ou intercale *ainda* – inserindo vírgula posposta –, ou retire a vírgula anteposta: "Lembremos, ainda, que a dívida...", ou "Lembremos ainda que a dívida...".

Alguns comentários importantes sobre pontuação para que não haja dúvidas.

Alternativa "a" – Sujeito composto (A alta inflação, a elevada carga tributária e o aumento do endividamento das famílias) = verbo plural (têm); os travessões e os parênteses indicam intercalações: **A dívida ativa** – cujo principal componente são os tributos não pagos por pessoas físicas e jurídicas – **saltou 526,71% nas três esferas da união** (estados, municípios e governo federal) **entre 2000 e 2012.**

Alternativa "b" – As vírgulas intercalam e os dois pontos explicam, citam.

Alternativa "c" – A primeira vírgula indica inversão do adjunto adverbial de tempo. Inversão: a oração não se inicia com o sujeito.

Alternativa "e" – A conjunção *por isso* está intercalada por vírgulas e a vírgula antes da conjunção adversativa *mas* é obrigatória; a expressão *de modo geral* também está intercalada. Intercalação pode ser feita com vírgulas, travessões ou parênteses.

---

12. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado **de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. <http://www.cartaforense.com.br/conteudo/colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)**

(A) O uso da preposição em "em que" torna-se desnecessário se, no lugar de que, o pronome utilizado for *a qual*.

(B) O uso do modo subjuntivo em "tenham" remete à possibilidade de uma "República efetivamente democrática".

(C) O advérbio "assim" tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

(D) O uso do gerúndio em "gravando" imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

(E) A retirada dos sinais de parênteses não prejudica sintaticamente a oração, mas sua presença diminui a relevância da ideia expressa por "proporcionalmente".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Regência e pronome relativo.

1) O relativo *que* retoma República efetivamente democrática;
2) Ordem direta: os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes **na** República efetivamente democrática;
3) A preposição **em** foi exigida e poderíamos utilizar, além de **em que, na qual.**

Alternativa "b" – O verbo está no presente do subjuntivo e indica dúvida, possibilidade. Lindo seria se fosse algo certo (indicativo), mas não é.

Alternativa "c" – Exato, retoma toda a ideia mencionada no período anterior.

Alternativa "d" – Sim, basta reler o período: construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo...

Alternativa "e" – Podem ser retirados por intercalarem adjunto adverbial, mas diminui a ênfase, a relevância.

---

13. (ESAF – PECFAZ/2013) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia na transcrição do texto.

O mais recente **censo** (1) agropecuário, de 2006, mostrou o impacto da assistência técnica e da extensão rural na renda **alferida** (2) pelos produtores. "Enquanto os grandes e médios produtores que não recebem assistência técnica **obtêm** (3) um valor básico de produção de R$ 232 por hectare, os que contam com esse

serviço conseguem R$ 996 na mesma área", conforme a mensagem enviada **pelo** (4) governo ao Congresso para justificar a criação da Anater.

Como mostram esses números, a assistência técnica e a extensão rural **podem** (5) mais do que quadruplicar a renda nas médias e grandes propriedades. Nas propriedades familiares, o impacto é semelhante: o valor da produção passa de R$ 639 para R$ 2.309 por hectare.

(O Estado de S. Paulo, Editorial, 19/6/2013, com adaptações).

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

✪ Nota da autora: questão de ortografia e concordância.

– Auferir: que se auferiu, que se obteve.

Alternativa "a" – Conjunto de dados a respeito da população de um lugar (p.ex., número de habitantes, atividades econômicas, composição familiar etc.); censo demográfico.

Alternativa "c" – sujeito: os grandes e médios produtores = verbo no plural.

Alternativa "d" – enviado por alguém: pelo governo.

Alternativa "e" – sujeito: a assistência técnica e a extensão rural.

---

14. (ESAF – PECFAZ/2013) Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma coesa e coerente.

Com a criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), que depende da aprovação de um projeto de lei já enviado ao Congresso, o governo pretende aproximar ainda mais os centros de pesquisas dos produtores rurais, dos quais apenas 25% têm acesso aos conhecimentos tecnológicos.________________________________

Com isso, o que se espera é a modernização mais rápida da agropecuária brasileira, com o aumento da produtividade e maiores ganhos para os produtores.

(A) A Anater deverá articular em nível nacional o trabalho desenvolvido pelas instituições estaduais de extensão rural de levar aos agricultores e pecuaristas as tecnologias disponíveis de produção e criação, armazenamento, processamento e de gestão dos negócios rurais.

(B) Em 1989, o governo decretou o encerramento das atividades da empresa, mas uma rápida reação do Congresso impediu que o decreto tivesse efeito prático. O governo seguinte, porém, conseguiu fechar a Embrater em 1992.

(C) Desde então, a atuação das empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural – em São Paulo, a atividade é desempenhada pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, vinculada à Secretaria da Agricultura – vem sendo coordenada por uma entidade nacional por elas criadas.

(D) Mesmo já tendo alcançado esses níveis elevados de produtividade, que lhes têm assegurado crescimento contínuo da produção de grãos com aumento bem menor da área cultivada, o Brasil ainda tem muito espaço para desenvolver sua agropecuária e oferecer mais alimentos para o mercado interno e para outros países.

(E) Dos estabelecimentos rurais registrados no País, 11% dos considerados familiares e 9% dos médios e grandes não têm nenhuma produção, de acordo com dados do governo. Mais de 1,3 milhão de estabelecimentos não obtêm receita com a atividade agropecuária.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Para facilitar, sublinhe as palavras-chave ou as ideias-chave do texto (antes e depois do trecho a ser inserido).

– a criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural depende da aprovação de um projeto de lei. Objetivo do governo: aproximar ainda mais os centros de pesquisas dos produtores rurais.

– **Para que servirá e onde circulará a Anater?** Resposta na alternativa *a:* A Anater deverá articular em nível nacional o trabalho desenvolvido pelas instituições estaduais de extensão rural de levar aos agricultores e pecuaristas as tecnologias disponíveis de produção e criação, armazenamento, processamento e de gestão dos negócios rurais.

– Fechamento do texto: **Com isso...** = retoma as ideias citadas no período anterior.

Alternativa "b" – Os substantivos *empresas* e *decreto* deixam o texto incoerente. Por não terem sido citados.

---

15. (O Estado de S. Paulo, Editorial, 19/6/2013).

Alternativa "c" - Não cabe ideia de tempo, tornando o teto incoerente: uso de *desde então.*

Alternativa "d" - Não se pode afirmar o início do trecho: *tendo alcançado esses níveis elevados de produtividade.*

Alternativa "e" - Não cabem as referências de porcentagem: sem coerência.

---

16. (ESAF - PECFAZ/2013) Assinale a opção que constitui introdução coesa e coerente para o texto a seguir.

____

Em 2000, só havia 10 cursos desse tipo. Em 2008, estavam credenciados no Ministério da Educação (MEC) 349 cursos de graduação e 255 cursos de pós-graduação lato sensu. Em 2005, 11 mil pessoas concluíram a licenciatura a distância. Atualmente, os alunos de cursos de graduação a distância representam 30% do total de estudantes matriculados em licenciaturas. Há seis anos, eles eram 5%. Atualmente, há 1 milhão de estudantes cursando a graduação e pós-graduação a distância. Para atender à demanda, o MEC acaba de autorizar 40 instituições de ensino a criarem 148,4 mil vagas nessa modalidade de ensino.

(O Estado de S. Paulo, 17/6/2013, com adaptações).

Alternativa "a" -O ensino a distância em cursos de graduação cresceu significativamente nos últimos anos.

Alternativa "b" -Ao final do período letivo, para avaliar o aproveitamento dos alunos, vários cursos aplicam provas escritas e provas práticas presenciais, enquanto outros pedem um trabalho de conclusão.

Alternativa "c" -Essa graduação a distância funciona por meio da distribuição de livros e apostilas e de uma plataforma na internet que permite aos estudantes acessar aulas e sugestões bibliográficas.

Alternativa "d" -Por terem mensalidades baixas, esses cursos a distância são os mais acessíveis para grandes parcelas da população, especialmente nas cidades do interior.

Alternativa "e" -Os empréstimos educacionais feitos pelo governo com base no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) têm uma taxa de juros muito baixa, de 34%.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - A dica está na continuação do texto: só havia **10 cursos desse tipo,** ou seja, tem de ser citado curso no início do texto: O ensino a distância em cursos de graduação cresceu significativamente nos últimos anos.

Alternativa "b" - Quais cursos? Não especifica.

Alternativa "c" - Não foi citada graduação alguma antes, por isso não se pode iniciar o texto com *essa graduação.*

Alternativa "d" - Quais cursos a distância: Não cabe o pronome anafórico *esses.*

Alternativa "e" - A sequência fala de 10 cursos e não de empréstimos educacionais.

---

17. (ESAF - PECFAZ/2013) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do Editorial da Folha de S. Paulo, de 17/6/2013, mas estão desordenados. Assinale nos parênteses a ordem correta para compor um texto coeso e coerente (coloque 1 no trecho inicial e assim sucessivamente) e, em seguida, assinale a opção correta.

( ) Diante de um incentivo pecuniário, é de supor que profissionais procurarão os cursos por conta própria, com efeitos melhores do que se o aperfeiçoamento fosse imposto a todos.

( ) Se já não há muita dúvida de que investimentos em educação são vitais para o Brasil avançar social e economicamente, ainda estão longe de ser um consenso quais as melhores medidas para fazer a qualidade do ensino progredir.

( ) A iniciativa é oportuna porque um dos vícios pedagógicos nacionais é dar muita ênfase a pomposas teorias educacionais e deixar de lado o bom e velho ensinar a ensinar, que tem muito mais impacto na vida do aluno e em seus resultados escolares.

( ) Essa medida segue fórmula aplicada desde 2012 para professores alfabetizadores, que recebem R$ 200 mensais para participar de programas com dois anos de duração.

( ) O Ministério da Educação caminha na direção correta para essa qualidade ao propor um sistema de bonificação para professores que se submetam a curso de aperfeiçoamento. O objetivo é sanar deficiências do docente, com foco em métodos a serem utilizados em sala de aula.

(A) 2 – 4 – 5 – 3 – 1

(B) 3 – 5 – 2 – 1 – 4

(C) 5 – 1 – 4 – 3 – 2

(D) 1 – 2 – 3 – 5 – 4

(E) 4 – 3 – 1 – 2 – 5

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Basta estar atento(a) porque questões desse tipo são fáceis.

- Não há como iniciar o texto com ideias vagas, por isso eliminamos a alternativa *e*: não sabemos a que iniciativa o autor se refere;
- Elimina-se, também a alternativa *b* porque não podemos iniciar o texto com pronome anafórico: ***Essa** medida*;
- Eliminada a alternativa *a* porque não sabemos qual é a qualidade: caminha na direção correta para *essa qualidade;*
- A alternativa *d* pode ser eliminada por não haver referência alguma a cursos (torna incoerente o texto: procurarão os cursos.)

Única sequência possível, coesa e coerente: 5 – 1 – 4 – 3 – 2.

---

18. (ESAF – PECFAZ/2013) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de O Globo de 7/6/2013. Assinale a opção que foi transcrita com erro gramatical.

(A) Para que a economia consiga trilhar por um caminho sustentável nos próximos anos, com crescimento razoável, preços e contas externas sob controle, o país precisará incrementar significativamente suas exportações.

(B) Essa expansão dependerá de vários fatores, mas entre os principais está uma eficiente estrutura portuária, pois é pelos terminais marítimos e fluviais que são movimentados acerca de 90% das cargas do comércio exterior brasileiro.

(C) O Brasil necessita tanto de terminais para carga geral, capazes de receber os navios gigantes que chegam a transportar mais de cinco mil vagões de carga de uma vez, como de portos que possibilitem o embarque de líquidos e sólidos.

(D) É no agronegócio e na produção de minérios, petróleo e biocombustíveis que temos mais possibilidades de exportar, pelas vantagens comparativas que o país ainda reúne nesses itens.

(E) E tanto maior será a competitividade se houver portos adequados para embarque de tais mercadorias, conjugados também a uma satisfatória rede de transportes rodoviária, ferroviária, hidroviária e por dutos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Antes, é necessário relembrar as possibilidades de uso das expressões abaixo:

- **a cerca de** ou **cerca de**: aproximadamente, mais ou menos.
- **acerca de**: a respeito de, quanto a, sobre.
- **há cerca de**: tempo transcorrido e equivale a "faz".

Na alternativa *b*, o sentido é de quantidade e deveria ser usada a forma **a cerca de** ou **cerca de.** Como, no enunciado, cita erros gramaticais, atente-se a concordância, regência (crase), pontuação e ortografia, ESAF gosta desses tópicos.

Alguns comentários viáveis:

Alternativa "a" – Correta: a economia consiga e o país precisará.

Alternativa "c" – Terminais capazes e os navios chegam.

Alternativa "d" – O país reúne.

Alternativa "e" – Houver portos.

---

19. (ESAF – PECFAZ/2013) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do Jornal Valor Econômico de 21/6/2013. Assinale a opção transcrita de forma gramaticalmente correta.

(A) Um tempo razoável pode se passar até que os mercados globais encontrem um ponto de equilíbrio, depois do anúncio do fim da era dos trilionários pacotes de alívio monetário no EUA.

(B) Sobre os mercados emergentes recae grande parte do ajuste, pois a grande liquidez disseminada por três versões de afrouxamento quantitativo teve seu principal destino nos países mais dinâmicos durante a grande crise de 2008 e que puxavam a recuperação global.

(C) As correções estão sendo violentas, especialmente nas bolsas e moedas emergentes, enquanto os juros americanos estão sob pressão de alta. Mas o fim do mundo não está próximo, apesar de os mercados darem novamente essa impressão.

(D) Se o cronograma do Federal Reserve System – Fed estiverem certos, o Banco Central americano para de bombear recursos ao mercado. A liquidez continuará excessiva até que entre em cena a política monetária restritiva, prevista para 2015.

(E) Com rendimentos negativos nos títulos de grande segurança, como os do Tesouro Americano, e custos de financiamento de posições absurdamente baixo para os padrões históricos, boa parte dos ativos foi inflada por uma demanda a normal. Agora, os preços procuram novo nível.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Não há erro gramatical.

Alternativa "a" – nos EUA. A vírgula após *equilíbrio* pode ser retirada.

Alternativa "b" – recai.

Alternativa "d" – Se o cronograma do Federal Reserve System – **Fed – estiver certo.**

Alternativa "e" – custos **baixos** e **anormal.**

---

20. (ESAF – PECFAZ/2013) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do Jornal Valor Econômico de 21/6/2013. Assinale a opção transcrita com erro gramatical.

(A) Diferentemente do contágio da crise de 2008, que atuou simultaneamente sobre os canais financeiro e produtivo, as turbulências atuais têm como norte a melhoria das condições econômicas globais, não sua deterioração.

(B) Após o sufoco de alguns dias infernais, é possível que o câmbio arrefeça, embora as cotações possivelmente se situem bem acima do desejável.

(C) As forças de mercado buscam novo equilíbrio. Já estão havendo caçadores de oportunidades de olho em pexinchas emergentes.

(D) Os juros estão subindo nos EUA e a alta pode, se não for temporária ou muito forte, trazer nova dificuldade para a recuperação americana.

(E) A escalada dos rendimentos dos títulos do Tesouro não deve ultrapassar ou estacionar acima dos 3%, indicando um retorno próprio ao de uma economia em tranquilo crescimento.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Opa! Verbo *haver* impessoal (sentido de existir) não admite plural: **está** havendo ou estão existindo. Outro erro (ortográfico): pechinchas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – as turbulências têm.

Alternativa "b" – cotações se situem.

Alternativa "d" – a alta pode trazer nova dificuldade.

Alternativa "e" – a escalada não deve ultrapassar.

---

21. (ESAF – PECFAZ/2013) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia.

Segunda maior **etnia** (1) indígena da região central do Brasil, com mais de 27 mil indivíduos, os terenas **reinvindicam** (2) há anos a posse de várias propriedades rurais exploradas por criadores de gado, a maioria com titulação em cartório e sujeita **a** (3) cobrança de impostos. A disputa **se** (4) arrasta, tendo a Justiça alternado decisões contraditórias, ora concedendo a posse aos fazendeiros, ora atendendo recursos da parte dos índios. O fato é que, **à** (5) falta de referências sólidas que permitam decisão cabal, surge um vácuo que tem sido, infelizmente, típico da questão indígena no país.

(Estado de Minas, 7/6/2013, com adaptações).

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de ortografia, regência, crase e pronome.

- Reivindicar: Promover demanda para ter de volta (o que se acha na posse de outrem).

Alternativa "a" – Grupo social diferenciado de outros por laços peculiares de cultura, religião, língua, comportamento etc., e que compartilha origem e história comuns.

Alternativa "c" – Perigo! Sujeita a cobrança de impostos: note que o substantivo feminino *cobrança* foi utilizado no sentido genérico (alguma cobrança de impostos – quaisquer) e não no sentido específico (a cobrança dos impostos) e por isso não se usa o acento indicativo de crase. Se a expressão fosse: sujeita à cobrança **dos** impostos, haveria crase.

Alternativa "d" – A disputa se arrasta: correto.

Alternativa "e" – Ordem inversa: surge um vácuo *à falta de referências sólidas* = locução adverbial (causal): com crase.

Texto:

No período de 1727 a 1760, auge da produção aurífera, a Coroa havia cunhado, em média, 01 (um) conto e 1555 mil réis em moedas de ouro por ano, uma fortuna. Daí por diante, porém, a quantidade de dinheiro que circulava na economia sofreu um impacto tremendo. No decênio 1761-1770, a cunhagem anual de moedas de ouro caiu 18%. A queda continuaria no período 1771 a 1790. Ou seja, na penúltima década do século XVIII, a injeção de

moedas de ouro que a economia portuguesa recebia anualmente era um quinto do que fora três décadas antes. O dinheiro estava desaparecendo. Num primeiro momento, a reação de funcionários graduados da Coroa foi atribuir a queda nas remessas de ouro para Lisboa a um suposto aumento da sonegação no Brasil.

(...)

Fiando-se que a causa central do problema era a sonegação, a Coroa acochou (ainda mais) a colônia. Logo no primeiro ano em que os mineradores não conseguiram cumprir integralmente a cota do quinto, Lisboa aplicou um instrumento de cobrança fiscal que se tornaria sinônimo de tirania: a derrama. O objetivo da derrama era obrigar os colonos a completarem a parcela do quinto não recolhido. Os meios utilizados iam da pressão à violência física. (...) Havia formas de coleta ainda mais abusivas. Sem nenhum aviso prévio, guardas armados costumavam invadir residências para efetuar o confisco, operações que acabavam em violência e prisões.

A inquietude, é claro, tomou conta das sociedades que viviam em áreas de mineração, mas a Coroa não se importava com isso. A única meta era irrigar as finanças reais. (...)

A intenção era recolher 634 quilos de ouro referentes ao pagamento a menor, ocorrido no período 1769-1771. Mesmo com toda a violência, o resultado da derrama foi pífio: 147 quilos, o que não chegava a um quarto do volume pretendido. (Adaptado de: Figueiredo Lucas, Boa Ventura! A corrida do ouro no Brasil (1697-1810). São Paulo: Record, 2011. Capítulo 15, p.284 e capítulo16, p. 292)

22. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Marque a opção que fornece a correta justificativa para as relações de coesão referencial no texto.

(A) "era um quinto do que fora três décadas antes" refere-se à economia portuguesa.

(B) "Fiando-se que a causa central do problema era a sonegação" refere-se às áreas de mineração.

(C) "auge da produção aurífera" refere-se à quantidade de dinheiro que circulava na economia.

(D) "a reação de funcionários graduados" refere – se à aplicação de um instrumento de cobrança.

(E) "mas a Coroa não se importava com isso" refere--se à inquietude.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A dica está no uso do pronome demonstrativo anafórico *isso:* **A inquietude**, é claro, tomou conta das sociedades que viviam em áreas de mineração, mas a Coroa não se importava com **isso** (com a inquietude).

Alternativa "a" – Refere-se à ***injeção de moedas de ouro*** *que a economia portuguesa recebia anualmente.*

Alternativa "b" – Indica causa da oração principal: *a Coroa acochou (ainda mais) a colônia.*

Alternativa "c" – Refere-se ao período de 1727 a 1760.

Alternativa "d" – Qual foi a reação? *Atribuir a queda nas remessas de ouro para Lisboa a um suposto aumento da sonegação no Brasil.*

23. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

(A) Preservam-se a correção e a coerência, se substituirmos a expressão: "a Coroa havia cunhado" (início do texto) por "a Coroa cunhara".

(B) Preservam-se a correção e a coerência, se substituirmos a expressão: "O objetivo da derrama era obrigar os colonos a completarem" por: "O objetivo da derrama era obrigar os colonos a completar".

(C) Preservam-se a correção e a coerência, se substituirmos a expressão: "era um quinto do que fora três décadas antes" por: "era um quinto do que tinha sido três décadas antes".

(D) Preservam-se a correção e a coerência, se substituirmos a expressão: "147 quilos, o que não chegava a um quarto do volume pretendido" por: "147 quilos, os quais não chegavam em um quarto do volume pretendido".

(E) Preservam-se a correção e a coerência se substituirmos a expressão: "a reação de funcionários graduados da Coroa foi atribuir" por: "a reação de funcionários graduados da Coroa foi a de atribuir".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: questão de coerência, pronome relativo, verbo e análise sintática.

Na alternativa *d*, o pronome relativo *que*, no primeiro caso, retoma o pronome demonstrativo *o* (equivale a *aquilo*), o que inviabiliza a concordância no plural, pois é retirado o pronome demonstrativo e o pronome passa a retomar *147 quilos*.

Alternativa "a" – Sim. O pretérito mais que perfeito composto do indicativo é a formação de locução verbal com o auxiliar ***ter*** ou ***haver*** no ***Pretérito Imperfeito do Indicativo*** e o principal no particípio, tendo o

mesmo valor que o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo simples.

Alternativa "b" – Obrigar alguém a algo. Por ser essa estrutura, o verbo pode ficar no singular ou plural (concordaria com o sujeito *colonos* ou com o verbo *obrigar*).

Alternativa "c" – Basta reler o comentário da alternativa *a*.

Alternativa "e" – Corretas as duas opções: *foi atribuir* ou *foi a de atribuir*.

Texto:

O governo dá sinais de que parece superar a longa fase de negação do problema e está mais perto de formatar uma agenda para enfrentar a deterioração das contas do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS.

Não estão em pauta medidas juridicamente controversas nem de impacto sobre o orçamento no curto prazo, mas decisões a serem tomadas logo para atenuar, no futuro, a expansão da despesa com a Previdência. Hoje, ela já é da ordem de 10% do PIB (incluindo o setor público), comparável à de países mais ricos e com maior número de idosos.

No caso dos atuais segurados, o fundamental para equilibrar as contas é desencorajar as aposentadorias precoces admitidas pela legislação. A alternativa à mão é a fórmula batizada de 85/95, em que os números se referem à soma da idade com o tempo de contribuição a ser exigida, respectivamente, de mulheres e homens. A regra, fácil de entender, substituiria o fator previdenciário.

Além disso, caberia impor aos futuros participantes do mercado de trabalho, por exemplo, uma idade mínima para a aposentadoria, como nos regimes previdenciários da maioria dos países. Trabalha-se com 60 anos para mulheres e 65 para homens, números que serão objeto de negociação no Congresso. Atualmente, há quem se aposente antes dos 50, com base no tempo de contribuição (30 e 35 anos, respectivamente, para obter o benefício integral). O outro item da agenda, disciplinar as pensões por morte, reúne melhores condições para engendrar uma ação mais imediata, talvez, dadas a dimensão e a obviedade das anomalias por corrigir. Viúvos e órfãos custaram R$ 100 bilhões ao erário no ano passado (cerca de 20% do gasto previdenciário total), dos quais R$ 60 bilhões na carteira do INSS e o restante no regime dos servidores públicos. Trata-se de um desembolso dos mais liberais no mundo, resultado de uma legislação extravagante. Não leva em conta, por exemplo, o período de contribuição pelo segurado, a idade do beneficiário ou sua capacidade de sustentar-se. (Editorial, Folha de S. Paulo, 2/8/2012).

24. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Em relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

(A) Mantém-se a correção gramatical e os sentidos originais do período ao se substituir "de que" por do qual.

(B) O emprego do sinal indicativo de crase em "à de países" justifica-se pela fusão da preposição "a", exigida pelo adjetivo "comparável", com o artigo definido feminino singular "a" que acompanha o substantivo "despesa", elíptico na frase.

(C) Prejudica-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir "em que" por na qual.

(D) A palavras "fórmula" e "números" recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

(E) Em "trabalha-se" e em "se aposente" o emprego do pronome "se" tem a mesma função morfossintática.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: questão de coesão, pronome pessoal, relativo, crase, regência e acentuação gráfica.

Alternativa *b:* Se é comparável, é comparável **a** algo. Para se certificar de que há o substantivo *despesa* elíptico, é preciso reler os períodos anteriores: *Não estão em pauta medidas juridicamente controversas nem de impacto sobre o orçamento no curto prazo, mas decisões a serem tomadas logo para atenuar, no futuro, a expansão da* ***despesa*** *com a Previdência. Hoje, ela* (a despesa) *já é da ordem de 10% do PIB (incluindo o setor público), comparável* à (despesa) de países *mais ricos e com maior número de idosos.*

▶ **Dica crase** – Substituir o substantivo feminino por um masculino: comparável **ao** crédito. Resultou em *ao*, há o acento indicativo de crase.

Alternativa "a" – Opa! Não é pronome relativo, mas sim conjunção integrante.

▶ **Dica** – O governo dá sinais **disto** = preposição exigida pelo substantivo *sinal* (dá sinal **de** algo) + conjunção integrante.

Alternativa "c" – Ordem direta: os números se referem à soma da idade com o tempo de contribuição **na fórmula**, ou seja, *em que* ou *na qual*. Não prejudica a correção gramatical e o sentido.

Alternativa "d" – Utilizando a tabela dica para facilitar: separando as sílabas, descobre-se rapidamente a regra.

Importante: não colocar na tabela as palavras que são acentuadas por serem hiatos ou monossílabos

(após a reforma ortográfica, classificadas como oxítonas).

Pro	Par	Oxi
fór	mu	la
nú	me	ros

As duas palavras são proparoxítonas.

Alternativa "e" – Em *trabalha-se*, o *se* é índice de indeterminação do sujeito = verbo intransitivo + se; em *há quem se aposente*, o pronome indefinido *quem* possui função de sujeito. Elimina-se, assim, a alternativa.

Texto:

O Brasil tem o terceiro maior spread bancário do mundo. O nosso fechou 2011 em 33% – só perdemos para Quirquistão (34%) e Madagascar (42%). Países mais parecidos com o Brasil, como Chile e México, cobram entre 3% e 4%. Há possíveis explicações para a anomalia. A mais controversa é se a competição aqui é mais branda do que em outros mercados. Não funcionam no Brasil mecanismos que, no exterior, fazem com que os bancos disputem clientes de forma mais agressiva. O principal deles é o cadastro positivo, um sistema que permite a troca de informações de quem paga seus empréstimos em dia. Ele foi aprovado há quase um ano, mas até agora não deslanchou. Os bancos dizem que as informações são precárias, porque os clientes precisam autorizar a inclusão de seu nome e retirá-lo se quiserem, o que torna o sistema pouco confiável. O spread elevado também se deve a fatores como alta carga tributária e inadimplência – os empréstimos atrelados a garantias são incipientes, o que aumenta o risco de um calote.
(Adaptado de Exame, ano 46, n. 7, 18/4/2012)

25. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Preservam-se as relações argumentativas do texto, bem como sua correção gramatical, ao inserir

(A) o substantivo *anomalia* antes de "mais controversa".

(B) a expressão *de spread* depois de "mecanismos".

(C) a expressão *do cadastro* depois de "informações".

(D) o qualificativo *bancário* depois de "sistema".

(E) o pronome *essas* antes de "garantias".

Alternativa "c": correta – O principal deles é **o cadastro** positivo, um sistema que permite a troca de informações (**do cadastro**) de quem paga seus empréstimos em dia.

Alternativa "a" – Caberia o substantivo *explicação.*

Alternativa "b" – *Mecanismos* (sujeito) não funcionam no Brasil. Não cabe a expressão *de spread* posposta.

Alternativa "d" – *Um sistema* é aposto explicativo de *cadastro positivo*, não cabendo o adjetivo *bancário*.

Alternativa "e" – Para inserir o pronome demonstrativo anafórico *essas*, o termo *garantias* deveria já ter sido mencionado e isso não ocorreu.

26. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Assinale a opção que dá justificativa correta para o uso das estruturas linguísticas no texto.

(A) Apesar de se referir a uma expressão no plural, o verbo "Há" deve ser usado no singular para mostrar que a oração em que ocorre destaca a ideia de "anomalia".

(B) O valor de condição que a conjunção "se" confere à oração em que ocorre seria mantido também com o uso de *talvez*, sem prejudicar a correção gramatical do texto.

(C) O uso do modo subjuntivo em "disputem" destaca a ideia de hipótese no texto; no entanto, mesmo enfraquecida a hipótese, a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto também estariam preservadas com o uso do modo indicativo: disputam.

(D) Como os demais verbos referentes a "clientes" já estão adequadamente flexionados no plural, as normas gramaticais permitem também o uso de *quiser*, em lugar de "quiserem", sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

(E) A ausência do sinal indicativo de crase antes de "fatores" e "garantias" indica que esses substantivos estão empregados de modo genérico, sem o uso de artigo que os defina.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: questão de coesão, crase, verbo, período composto e concordância.

Na alternativa *e*, além de indicar que os substantivos estão empregados de modo genérico, há detalhes a serem comentados: 1. Não se usa crase antes de palavra masculina (fatores); 2. Em singular + pluaral também não se usa crase.

Alternativa "a" – O verbo *haver* é impessoal (sentido de existir) e o substantivo *explicações* (possíveis explicações) possui função sintática de objeto direto. Não destaca a ideia de *anomalia*.

Alternativa "b" - O *se* é conjunção integrante e não conjunção condicional (primeiro erro); segundo: não pode ser substituído por *talvez*.

Alternativa "c" - Ao trocar o modo subjuntivo - hipotético - pelo indicativo - certo - , a coerência da argumentação será sempre alterada.

Alternativa "d" - O sujeito é o substantivo plural *clientes*, portanto não se pode usar o verbo no singular.

---

27. (ESAF - Analista-Tributário - RFB/2012) Assinale a opção que constitui continuação gramaticalmente correta, coesa e coerente para o texto a seguir.

Apesar do nível de emprego ainda elevado, a situação da indústria brasileira piorou consideravelmente desde o ano passado e hoje destoa muito menos do padrão internacional. As medidas tomadas pelo governo para isolar o País da crise externa, ou para reduzir, pelo menos, o risco de contágio, foram insuficientes, até agora, para impulsionar a indústria de transformação. A manutenção do emprego, a elevação do salário real, a rápida expansão do crédito e a redução de impostos para alguns setores estimularam o consumo, mas a produção manufatureira foi incapaz de acompanhar a demanda interna. (Editorial, O Estado de S. Paulo, 2/8/2012)

(A) Parte desse estímulo foi aproveitada por produtores estrangeiros bem mais preparados para disputar espaço nos mercados. O recuo da atividade industrial brasileira reflete, entre outros fatores, o aumento das importações e a deterioração do saldo comercial.

(B) Diante dessa pequena reação de maio para junho foi amplamente insuficiente para a retomada do nível de atividade do ano passado. As maiores perdas em 2012 continuam no setor de bens de capitais, isto é, de máquinas e equipamentos. A fabricação desses bens aumentou 1,4% de maio para junho, mas a produção do primeiro semestre foi 12,5% inferior à de um ano antes.

(C) Essa presença do concorrente de fora não ajuda a explicar os números ruins acumulados a partir de 2011. No primeiro semestre, a produção foi 3,8% menor que a de janeiro a junho do ano passado. O resultado acumulado em 12 meses diminuiu 2,3%.

(D) Quando se examina esse período de 12 meses, há uma pequena mudança no conjunto, com redução de 7,6% na produção de bens duráveis de consumo e de 5,5% na fabricação de bens de capital. Durante esses 12 meses, no entanto, a política anticrise estimulou o consumo e abriu espaço para alguma recuperação das indústrias de bens duráveis, como a de automóveis e a da linha branca.

(E) Essa iniciativa legal foi suficiente para levar o empresariado a investir com maior entusiasmo em máquinas e equipamentos. Autoridades fizeram apelos ao espírito aguerrido dos empresários, mas sem resultados. Mesmo nos setores beneficiados por facilidades fiscais e medidas protecionistas o efeito foi muito limitado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta - Cuidado para não confundir a concordância, pois está correta: parte desse estímulo foi aproveitada (concorda com *parte*).

Alternativa "b" - O primeiro período, além de estar incoerente, não foi citado no texto.

Alternativa "c" - O texto não cita *concorrentes*.

Alternativa "d" - Erro no emprego do pronome anafórico: ***esse** período de 12 meses*.

Alternativa "e" - A iniciativa legal não foi suficiente para levar o empresariado a investir com maior entusiasmo em máquinas e equipamentos.

---

28. (ESAF - Analista-Tributário - RFB/2012) Assinale a opção que preenche as lacunas de forma gramaticalmente correta, coesa e coerente.

O País é considerado no exterior um grande mercado, principalmente a partir da ampliação da distribuição de renda que houve nos últimos anos. Por outro lado, a política do governo, __(1)__ prioridade à expansão do consumo, sem temer o uso de muitos incentivos com esse objetivo, estimulou __(2)__ os interesses externos no nosso mercado doméstico.

Soma-se a isso o fato __(3)__; na economia mundial atual, são escassas as oportunidades de grandes negócios e existe um excesso de liquidez, o que torna os investidores ainda mais propensos a investir no Brasil. A forma mais simples e direta é a compra de uma empresa nacional já em funcionamento, __(4)__ uma injeção não muito grande de capital pode aumentar significativamente sua eficiência. Esse tipo de aporte de capital interessa ao Brasil, __(5)__ representa entrada de divisas que ajudam a cobrir o déficit em transações correntes do balanço de pagamentos. (Editorial, O Estado de São Paulo, 2/8/2012)

	1	2	3	4	5
a)	dando	ainda mais	de que	em que	uma vez que
b)	por dar	pouco	de quem	com	vez que
c)	sem dar	insuficientemente	que	de	conquanto
d)	quando dá	de menos	de	na qual	pois
e)	ao dar	muito	o qual	que com	mas

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – *Diquinha*: inicar pelo pronome relativo ajuda muito.

- 4: uma injeção não muito grande de capital **na** empresa = *em que* ou *na qual*. Eliminadas alternativas *b, c* e *e*.
- 1: Por outro lado, a política do governo, **dando** prioridade à expansão do consumo, sem temer o uso de muitos incentivos com esse objetivo, estimulou (...). Note que para utilizar *quando dá* (alternativa *d* que restou), o verbo posterior deveria ser alterado: Por outro lado, a política do governo, *quando dá* prioridade à expansão do consumo, sem temer o uso de muitos incentivos com esse objetivo, *estimula* (...). Chega-se à resposta.
- 2: estimulou **ainda mais** os interesses externos no nosso mercado doméstico.
- 3: Soma-se a isso o fato **de que** são escassas as oportunidades. Regência: fato *de* algo.
- 5: Esse tipo de aporte de capital interessa ao Brasil, **uma vez que** representa entrada de divisas = causa.

---

29. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma gramaticalmente correta, coesa e coerente.

A necessidade de uma reforma tributária é quase uma unanimidade nacional. Na área federal, a que mais pesa na carga tributária, certamente é possível simplificar a estrutura de impostos e contribuições que incidem sobre os mesmos fatos geradores. Mas é a esfera estadual que concentra as maiores dificuldades do sistema produtivo no que se refere a tributos. É como se o país estivesse dividido em 27 "nações", cada qual com uma interpretação da legislação que deveria, no entanto, ser comum a todas. Não deixa de ser salutar que as unidades da federação tenham políticas de atração de investimento.

É o que poderia ocorrer também no Brasil, mas para isso é preciso uma reforma que estabeleça novas regras de convivência tributária entre os entes federativos. (Editorial, O Globo, 29/7/2012)

(A) A tentativa de se promover a reforma por meio de um projeto do governo federal não avançou no Congresso.

(B) Governadores se mostraram temerosos diante das mudanças, ainda que a União se dispusesse a compensar eventuais perdas durante um período de transição.

(C) Como as bancadas estaduais se mantiveram relutantes diante do projeto, criou-se um impasse.

(D) A reforma poderia ter sido feita em uma conjuntura de vacas gordas, quando a arrecadação bateu sucessivos recordes nas várias esferas de governo.

(E) Na China, embora governada por um regime centralizador, existe hoje uma disputa entre as províncias, e o país não se ressente dessa competição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Ao mencionar *é o que poderia ocorrer também no Brasil*, conclui-se que outro país foi citado. A única alternativa que cita outro país é a China. Outra dica: é **o** que = há pronome demonstrativo (o) + pronome relativo (que). Lê-se: é isso que poderia ocorrer também no Brasil.

Alternativa "a" – Se não avançou, acontece no Brasil. Informação que é depreendida.

Alternativa "b" – Houve temor. Isso não poderia ocorrer no Brasil.

Alternativa "c" – Criar um impasse: eliminada a alternativa.

Alternativa "d" – Não foi citado outro país.

---

30. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Os trechos abaixo constituem um texto do Editorial de O Estado de S. Paulo, de 29/7/2012, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e indique a sequência correta.

( ) Desde então, não apenas a realidade econômico – financeira do país sofreu mudanças significativas, com o controle da inflação e a transferência de setores da economia, então sob o tacão do Estado, para a iniciativa privada, como também surgiram fenômenos nem sequer sonhados pelo legislador.

( ) O atual Código de Defesa do Consumidor, em vigor há 21 anos, representou em seu tempo um marco na defesa dos direitos da cidadania, mas está longe de englobar, em seus 119 artigos, a complexidade de que se revestiu a atividade econômica a partir da revolução tecnológico-informacional.

( ) É o caso, entre outros, dos cartões de débito e crédito com chip, do comércio e da pirataria eletrônicos, do teleatendimento e da telecobrança, da informatização do sistema bancário, dos smartphones e tablets.

( ) A esses e outros traços do cenário do consumo no país, é inútil procurar respostas específicas no Código de Defesa do Consumidor. Foi mais do que oportuna a iniciativa do Senado de criar uma comissão de juristas, cujo trabalho foi concluído em março, para propor um anteprojeto de reforma do referido instrumento legal.

( ) Filho dos movimentos contra a carestia dos anos 1970 e da hiperinflação dos anos 1980, respondia ao contexto em que surgia: o de um país que emergia da chamada "década perdida", engolido pela crise e descrente da eficácia da ação governamental depois de sucessivos planos de estabilização frustrados.

(A) 1, 5, 2, 4, 3

(B) 3, 1, 4, 5, 2

(C) 5, 2, 1, 3 4

(D) 4, 3, 5, 2, 1

(E) 2, 4, 3, 1, 5

Alternativa "b": correta – Por eliminação:

- Não se inicia texto com *Desde então* = eliminada alternativa *a*.
- O segundo trecho pode iniciar o texto: atenção na sequência da alternativa *b*.
- Não há como iniciar texto com pronome demonstrativo anafórico (retoma ideia): *A esses e outros traços*. Eliminada alternativa *d*.

Construindo a ideia da alternativa cabível (b), destacando as ideias principais para facilitar:

Afirmação: O atual Código de Defesa do Consumidor, em vigor há 21 anos, representou em seu tempo um marco na defesa dos direitos da cidadania, mas está longe de englobar, em seus 119 artigos, a complexidade de que se revestiu a atividade econômica a partir da revolução tecnológico-informacional. ___, 1, ___, ___, ___. Resposta já encontrada, certo?

Explicação: Filho dos movimentos contra a carestia dos anos 1970 e da hiperinflação dos anos 1980, respondia ao contexto em que surgia: o de um país que emergia da chamada "década perdida", engolido pela crise e descrente da eficácia da ação governamental depois de sucessivos planos de estabilização frustrados. ___, 1, ___, ___, 2.

Tempo (mencionado no trecho anterior): Desde então, não apenas a realidade econômico-financeira do país sofreu mudanças significativas, com o controle da inflação e a transferência de setores da economia, então sob o tacão do Estado, para a iniciativa privada, como também surgiram fenômenos nem sequer sonhados pelo legislador. 3, 1, ___, ___, 2.

Exemplo do fenômeno: É o caso, entre outros, dos cartões de débito e crédito com chip, do comércio e da pirataria eletrônicos, do teleatendimento e da telecobrança, da informatização do sistema bancário, dos smartphones e tablets. 3, 1, 4, ___, 2.

Conclusão (o pronome demonstrativo retoma a ideia do trecho anterior): A esses e outros traços do cenário do consumo no país, é inútil procurar respostas específicas no Código de Defesa do Consumidor. Foi mais do que oportuna a iniciativa do Senado de criar uma comissão de juristas, cujo trabalho foi concluído em março, para propor um anteprojeto de reforma do referido instrumento legal. Pronto: 3, 1, 4, 5, 2.

Texto

Tem-se afirmado que o Brasil pegou a doença holandesa, ou seja, o efeito de descobertas ou aumento de preços de recursos naturais, que valorizam a taxa de câmbio e por isso acarretam desindustrialização. A ideia foi inspirada no surgimento de gás da Holanda. Pesquisas acadêmicas comprovaram que ocorre a valorização cambial, mas não ficou claro se tal doença causa desindustrialização ou redução do crescimento econômico. Na Holanda, o boom da exportação de gás valorizou a taxa de câmbio. Ao mesmo tempo, a indústria têxtil e de vestuário praticamente desapareceu e a produção de veículos e navios diminuiu. Foi daí que veio a tese da doença holandesa.

No Brasil diz-se que a valorização cambial decorrente da expansão das exportações de commodities evidenciaria a tese da doença holandesa. Nada disso tem comprovação. (Adaptado de Veja, 30 de maio de 2012)

31. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Constitui uma continuidade gramaticalmente correta e coerente com a argumentação do texto o seguinte período sintático:

(A) Tudo isso neutraliza ou reduz os ganhos de competitividade derivado de tais avanços tecnológicos e de gestão na empresa.

(B) A valorização cambial agrava a perda de competitividade na indústria, é verdade, mas não é a causa principal dessa perda.

(C) Assim, o desequilíbrio provocado pelo êxito do agronegócio e da mineração seria revertido para ganho de competitividade em outros seguimentos.

(D) O país galgaria um patamar mais alto de crescimento se a proposta dos que afirmam que pegamos a doença holandesa, é tributar as exportações de commodities.

(E) No entanto essa valorização é consequência não intencional dos ganhos de comércio e da abundância de recursos externos que valorizam a taxa de câmbio não necessariamente negativos.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (x) – ANULADA pela organizadora. A resposta, anteriormente, era a alternativa *b*, mas há erro de pontuação, pois a expressão **na verdade** não poderia estar intercalada já que a conjunção *mas* exige a vírgula anteposta. Além de o período estar incoerente.

Nota da autora: Para não prejudicar, vamos a uma questão recente (2013) da mesma banca.

---

32. (ESAF – 2013 – DNIT – Analista Administrativo – e Analista em Infraestrutura de Transportes) Assinale a opção em que o trecho adaptado da obra "Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade", de Marshall Berman, foi totalmente transcrito com correção gramatical.

(A) A perspectiva do novo homem no carro gerará os paradigmas do planejamento e *design* urbanos do século XX. O novo homem, diz Le Corbusier, precisa de "outro tipo de rua", no qual será "uma máquina para o tráfego" ou para variar a metáfora básica, "uma fábrica para produzir tráfego".

(B) Uma rua moderna precisa de ser bem equipada como uma fábrica. Nela, como a fábrica moderna, o modelo mais bem equipado é o mais altamente automatisado: nada de pessoas, exceto, as que operam as máquinas; nada de pedestres, desprotegidos para retardar o fluxo. Na cidade do futuro, o macadame pertencerá somente ao tráfego.

(C) À partir do relance mágico de Le Corbusier, nasceu uma visão de um novo mundo: um mundo inteiramente integrado de torres altíssimas, circundadas de vastas extensões de grama e espaço aberto, ligados por super-rodovias aéreas e servido por garagens e *shopping-centers* subterraneos.

(D) Nos novos ambientes urbanos, a antiga rua, com sua volátil mistura de pessoas e tráfego, negócios e residencias, ricos e pobres, foi eliminado, cedendo lugar a compartimentos separados, com as entradas e as saídas estritamente monitorados.

(E) Uma nova onda de modernização neutralizou as forças anárquicas e explosivas que a modernização urbana, outrora, havia reunido. Os modernistas não perceberam que o velho "caos" urbano, na verdade, constituía uma ordem humana rica e complexa.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Concordância e pontuação corretas.

Alternativa "a" – precisa de "outro tipo de rua", **o qual** (ou **que**) será "uma máquina para o tráfego": **outro tipo de rua** será uma máquina (sujeito = sem preposição).

Alternativa "b" – automatizado; nada de pessoas, **exceto as** que operam as máquinas = retirar a vírgula; nada de **pedestres desprotegidos** para retardar o fluxo = não separar o adjetivo do substantivo.

Alternativa "c" – **A** partir: não se usa crase antes de verbo, subterrâneos.

Alternativa "d" – A antiga rua foi **eliminada; residências** (paroxítona terminada em ditongo).

---

33. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Assinale a opção incorreta a respeito da relação entre estruturas gramaticais e os mecanismos de coesão que sustentam a coerência do texto.

(A) A flexão de plural em "acarretam" indica que a "desindustrialização" resulta tanto do "efeito de descobertas" quanto do "aumento de preços".

(B) O substantivo "ideia" resume a informação do período sintático anterior, que compara causas e consequências da valorização da taxa de câmbio na Holanda e no Brasil.

(C) A flexão de masculino em "claro" estabelece relação de coesão entre esse qualificativo e a oração condicional como um todo.

(D) O advérbio "daí" tem a função textual de localizar no *boom da exportação* as consequências da doença holandesa.

(E) A opção pelo uso do futuro do pretérito em "evidenciaria", juntamente com o termo "diz-se", indica a posição argumentativa de distanciamento do autor e seu não comprometimento com a veracidade da informação veiculada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O advérbio ***daí*** tem a função textual de localizar as causas da tese da doença Holandesa e não de localizar no boom da exportação as consequências da doença Holandesa.

Alternativa "a" – O vocábulo *ou* está adicionando e não excluindo: *o efeito de descobertas ou aumento de preços de recursos naturais acarretam desindustrialização.*

Alternativa "b" – Sim, tente substituir por **essa** ideia. Pronto, está correto.

Alternativa "c" – O que ficou claro? *se tal doença causa desindustrialização ou redução do crescimento econômico* = oração subordinada substantiva subjetiva. O *se* é conjunção integrante.

Alternativa "e" – *Evidenciaria a tese* = verbo no futuro do pretérito do indicativo (tempo condicional); diz-se: presente do indicativo (ação habitual).

34. (ESAF - Analista-Tributário - RFB/2012) Assinale o trecho em que a transcrição do texto adaptado do jornal Correio Braziliense, de 7 de agosto de 2012, desrespeita as regras gramaticais no uso das estruturas linguísticas.

(A) Ao mesmo tempo em que os analistas do mercado financeiro elevam a perspectiva para a inflação este ano, eles trabalham cada vez mais com a possibilidade de queda para o Produto Interno Bruto (PIB) e também para a taxa de juros básica da economia.

(B) A principal razão para isso é que o setor industrial não dá mostras de que vai reagir, revertendo a tendência de queda na atividade. Pela décima semana consecutiva, os analistas vêm revendo para baixo as expectativas de desempenho da indústria brasileira.

(C) De acordo com o relatório Focus, a média das estimativas para o ano passou de uma contração na atividade no setor industrial de 0,44% para uma queda maior, de 0,69%. Com isso, as expectativas para o PIB, que já vinham diminuindo, caíram mais ainda.

(D) Segue também em queda, segundo os analistas do mercado financeiro, a previsão para a taxa básica de juros. Agora, segundo a pesquisa Focus, a taxa Selic deve chegar a 7,25% no final do ano.

(E) Até à semana passada, a estimativa que prevalescia era de que o ciclo de redução da Selic pararia em 7,5%. Atualmente a taxa está em 8%. Com a mudança o mercado financeiro passa a trabalhar com a perspectiva de que o Banco Central reduza a taxa mais duas vezes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Até a semana passada: não cabe o acento indicativo de crase; **prevalecia**; com a **mudança,** o mercado financeiro passa a trabalhar: a vírgula é necessária por haver inversão.

Observações importantes:

Alternativa "a" - Os analistas elevam a perspectiva **em** algum tempo = em que.

Alternativa "b" - revertendo a tendência (substitua por um substantivo masculino qualquer para se certificar de que não há crase) = revertendo **o projeto**: sem crase. Se resultasse em **ao**, haveria crase; os analistas vêm: verbo vir.

Alternativa "c" - Cuidado com a pontuação (está correta): **Com isso, as expectativas para o PIB**, que já vinham diminuindo, **caíram mais ainda.**

Alternativa "d" - Intercalação: **Segue também em queda**, segundo os analistas do mercado financeiro, **a previsão para a taxa básica de juros. Agora**, segundo a pesquisa Focus, **a taxa Selic deve chegar a 7,25% no final do ano.**

35. (ESAF - Analista-Tributário - RFB/2012) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito de forma gramaticalmente correta.

Alternativa "a" -O governo espera uma melhoria da economia, até o final do ano, mas, mesmo que essa hipótese se confirme, o efeito positivo sobre as contas fiscais não serão imediatos, com maior impacto no ano que vem.

Alternativa "b" -Até junho a receita de tributos vinha evoluindo em ritmo inferior ao esperado, como já reconheceu a Secretaria da Receita Federal. O mesmo parece estar ocorrendo com a arrecadação previdenciária, que vinha ajudando à sustentar o patamar da arrecadação federal, como mostraram dados do Ministério da Previdência relativos ao primeiro semestre.

Alternativa "c" -As contas fiscais de junho foram influenciadas negativamente pelo efeito estatístico do recolhimento do Refis da Crise, em junho de 2011. Provavelmente será tarefa mais difícil atingir as metas de superávit primário deste ano, num momento em que o Tesouro promete mais recursos para os Estados e promove desonerações fiscais.

Alternativa "d" -Afinal, a área fiscal ganhou mais relevância para o equilíbrio macroeconômico – e, assim, para o controle da inflação –, na medida da perda relativa de importância da política de juros e do regime de metas de inflação.

Alternativa "e" -Se as pressões sobre os preços visíveis nos últimos dias se confirmar, a política fiscal exigirá ainda mais atenção, por fragilidades tanto no longo como no curto prazo.

(Editorial, O Estado de São Paulo, 1/8/2012)

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - Correta. As contas fiscais (sujeito) foram influenciadas: oração na voz passiva analítica (verbo *ser* + *particípio*) e concordância certa.

Alternativa "a" - O efeito positivo sobre as contas fiscais não **será imediato.**

Alternativa "b" - Vírgula por haver inversão: **Até junho,** a receita de tributos vinha evoluindo; não use dois verbos + gerúndio: **parece ocorrer**; não se usa crase antes de verbo: ajudando **a** sustentar.

Alternativa "d" - perda relativa **à** importância da política de juros.

Alternativa "e" – Se <u>as pressões</u> sobre os preços visíveis nos últimos dias **se confirmarem**.

---

36. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

A importância da indústria __(1)__ o país é inegável, __(2)__ seus efeitos multiplicadores, __(3)__ salários que paga, __(4)__ arrecadação de impostos. __(5)__ ganhar competitividade, a indústria necessita de melhoras alheias ao setor, como, por exemplo, uma infraestrutura mais eficiente e um sistema tributário mais adequado. __(6)__, a indústria brasileira também precisa se renovar. Processos produtivos desatualizados, deficiências de qualidade e questões gerenciais são desafios específicos do setor, que não dependem inteiramente de políticas públicas. (Editorial, O Globo, 3/8/2012)

	1	2	3	4	5	6
a)	para	por	pelos	pela	Para	Porém
b)	do	de	dos	com a	Se	Todavia
c)	com	que	para	na	Quando	Entretanto
d)	no	com	com os	da	Ao	Mas
e)	em relação ao	dos	por	para a	Enquanto	No entanto

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – A segunda oração indica causa da oração principal, logo usaremos, obrigatoriamente, a preposição **por**, eliminando, assim, as outras alternativas: A importância da indústria para o país é inegável **por quê? Por** seus motivos multiplicadores. (2)

1) A importância da indústria **para algo** (paralelismo);
3) Por seus efeitos multiplicadores, **pelos** salários que paga (paralelismo);
4) **Pela** arrecadação de impostos (paralelismo);
5) **Para** ganhar competitividade: finalidade;
6) **Porém** a indústria brasileira também precisa se renovar: ideias opostas = adversidade.

---

37. (ESAF – Analista-Tributário – RFB/2012) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical na transcrição do texto abaixo.

O tipo de investimento estrangeiro que pode ter a melhor acolhida no País é **aquele que** *(1) representa a implantação de novas unidades de produção, capaz de criar não só mais empregos, mas aportar um conteúdo tecnológico inovador e importante. Nesse campo, as necessidades do Brasil* **são** *(2) praticamente ilimitadas. Como se vê, não* **se trata** *(3), em absoluto, de recusar investimentos estrangeiros que, de qualquer modo, apresentam vantagens, mas de procurar* **direcionar-lhes** *(4) para onde são mais importantes e necessários e de estar conscientes* **de que** *(5) nem todos eles representam a salvação da economia num momento de dificuldades. (Editorial, O Estado de S. Paulo, 2/8/2012, com adaptações)*

(A) (1) aquele que

(B) (2) são

(C) (3) se trata

(D) (4) direcionar-lhes

(E) (5) de que

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O verbo *direcionar* é transitivo direto: **direcioná-lo**.

Alternativa "a" – é **aquele** (investimento) **que** (1) representa: o investimento é sujeito = sem preposição.

Alternativa "b" – <u>As necessidades</u> **são** ilimitadas: verbo concorda com o sujeito.

Alternativa "c" – Não se trata: o advérbio de negação atrai o pronome oblíquo.

Alternativa "e" – Quem é consciente, é consciente **de** algo: *de que*.

Enxergando suas obras da década de 1890 à luz de seus conceitos-chave – como o de "idealismo prático" e o de "República" – , conclui-se que Nabuco permaneceu monarquista por julgar que o advento do regime republicano, naquele momento, _____ o advento de uma sociedade autenticamente republicana, liberal e democrática entre nós. Por outro lado, considerações de ordem estritamente prática levavam – no a ver, na Monarquia preexistente, um instrumento que permitiria promover mais efetivamente o civismo, o liberalismo e a democracia, capaz de preparar a sociedade brasileira para uma República que fosse além do mero rótulo, ou seja, sem desnível entre forma e conteúdo; entre o país legal e o país real. (Christian Edward Cyril Lynch, "O Império é que era a República: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n.85, 2012, com adaptação)

---

38. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a opção que completa a lacuna sem provocar <u>incoerência</u> de ideias ou ruptura na direção argumentativa do texto.

(A) poderia acelerar as transformações sociopolíticas necessárias para

(B) viria a prejudicar e não a favorecer

(C) encontraria valores sedimentados de civismo e liberalismo para

(D) legitimaria a implantação de regimes totalitários, forçando

(E) em vez de retardar o processo democrático, viria a acelerar

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Nabuco acreditava que era preciso preparar a sociedade para uma "República", logo o regime republicano, naquele momento, viria a prejudicar e não a favorecer o advento de uma sociedade autenticamente republicana.

Alternativa "a" – Incoerente porque **a continuação do texto nos mostra que o interesse de Nabuco era preparar a sociedade para uma República autêntica.**

Alternativa "c" – Ideia oposta na sequência do texto.

Alternativa "d" – *O totalitarismo é caracterizado pela coincidência do autoritarismo (onde os cidadãos comuns não têm participação significativa na tomada de decisão do Estado) e da ideologia (um esquema generalizado de valores promulgado por meios institucionais para orientar a maioria, senão todos os aspectos da vida pública e privada).* Essa definição demonstra que não há relação com uma **sociedade republicana, liberal e democrática.**

Alternativa "e" – Esta alternativa possui a mesma ideia da alternativa *a*.

Texto:

Suponha que a Receita Federal o convoque para explicar como pode ter comprado uma casa de R$ 100 mil, em dinheiro, se ganhou apenas R$ 50 mil no ano todo. Você chega lá e diz: minha obrigação é fazer a declaração. Se bate ou não bate, se tem regularidade ou não, é outro problema. Mas faltam 50 mil para fechar as contas – argumenta o fiscal. E você: E daí? Não tem nada demais. Isso é mero problema aritmético. O que importa é que cumpri meu dever de cidadão ao apresentar a declaração. Não vai colar, não é mesmo? Mas na Justiça Eleitoral cola. Se o cidadão, em sua campanha eleitoral, arrecadou R$ 50 mil e gastou R$ 100 mil, mas declarou tudo na prestação de contas – está limpo. Mesmo que as contas tenham sido rejeitadas pela Justiça, ele pode se candidatar na eleição seguinte. Essa foi a decisão tomada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no fim de junho. (Carlos Alberto Sardenberg, "Roubou, mas declarou? Está limpo". O Estado de São Paulo, 02/07/2012., com adaptações) http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/07/roubou-mas--declarou-esta-limpo-carlos.html)

39. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) No início do texto, o autor exorta o leitor a participar de uma situação hipotética, na qual o leitor desempenha o papel de um contribuinte de imposto sendo arguido por funcionário da Receita Federal. Assinale a proposição que interpreta de modo errôneo o emprego de tal recurso, em continuação à frase:

Tal recurso

(A) obrigou o autor a empregar os verbos do primeiro parágrafo no modo subjuntivo, para manter a coesão temporal com "Suponha".

(B) permitiu o confronto com situação semelhante possível de ocorrer em outro campo da atuação humana.

(C) constitui recurso de introdução textual que evita a entrada brusca no assunto principal do texto.

(D) possui potencial retórico de levar o leitor a concordar com a argumentação do autor.

(E) contribuiu para o autor expor com mais didatismo sua discordância em relação a uma decisão da justiça eleitoral.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O verbo *supor*, empregado no presente do subjuntivo indica hipótese, dúvida e não obriga o autor a empregar os verbos no mesmo modo porque as informações pospostas não são duvidosas, hipotéticas: *pode ter comprado* equivale a *comprou* (indicativo); *ganhou* também está no indicativo (pretérito perfeito). Além disso, há erro na finalidade citada: *para manter a coesão temporal.*

Alternativa "b" – Confronto por expor uma possibilidade.

Alternativa "c" – Sim, pois a informação principal está posposta.

Alternativa "d" – Sim. Potencial retórico: arte ou qualidade de se expressar bem por palavras.

Alternativa "e" – Ficou didático por expor hipótese, ou seja, leva o leitor ao raciocínio.

40. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a substituição proposta para os diálogos abaixo que desrespeita a correta morfossintaxe do padrão formal escrito da língua portuguesa.

(A) Você chega lá e diz.

Você se apresenta ao funcionário da Receita Federal e afirma.

(B) Se bate ou não bate, se tem regularidade ou não, é outro problema.

Se dá certo ou não, sendo regulares ou não, é outra questão.

(C) E você: E daí? Não tem nada demais.

E você retruca: – Que importância tem isso? Não há nenhum problema nisso.

(D) Não vai colar, não é mesmo? Mas na Justiça Eleitoral cola.

O argumento não será aceito, certamente. Contudo, na Justiça Eleitoral ele o será.

(E) mas declarou tudo na prestação de contas – está limpo.

Mas declarou o que arrecadou e o que gastou na prestação de contas – está quite com a Justiça Eleitoral.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Sem retornar ao texto, seria impossível acertar a questão: minha obrigação é fazer **a declaração.** = Se dá certo ou não, sendo **regular** (a declaração) ou não, é outra questão.

Alternativa "a" – Você chega lá = Você se apresenta ao funcionário da Receita Federal; e diz = e afirma.

Alternativa "c" – E você: E daí? = E você retruca: – Que importância tem isso?; Não tem nada demais = Não há nenhum problema nisso.

Alternativa "d" – Não vai colar, não é mesmo? = O argumento não será aceito, certamente; Mas na Justiça Eleitoral cola = Contudo, na Justiça Eleitoral ele o será.

Alternativa "e" – mas declarou tudo na prestação de contas = mas declarou o que arrecadou e o que gastou na prestação de contas; está limpo = está quite com a Justiça Eleitoral.

---

41. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale o segmento que dá sequência ao texto, respeitando a coerência entre as ideias e a correção gramatical.

Quando a maré sobe, ergue todos os barcos, diz o velho adágio. Nos anos de crescimento acelerado e excesso de capitais financeiros na economia mundial, mesmo as embarcações de casco avariado tiraram proveito da maré favorável. O Brasil, como grande exportador de matérias – primas e um dos principais destinos dos dólares investidos internacionalmente, foi um dos países mais beneficiados. Os efeitos foram ainda mais sentidos _____. (Ana Luiza Daltro e Érico Oyama, "As razões do pibinho". Veja, 13/06/2012, p. 76/77)

(A) por causa das reformas econômicas levadas a efeito na década passada.

(B) devido a ótima fase de comercialização de nossas matérias-primas.

(C) a despeito dos acertos internos na condução de reformas econômicas.

(D) enquanto se aguarda o aumento na taxa de investimento.

(E) graças à onerosa carga tributária sobre o setor produtivo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – **Por que** os efeitos foram ainda mais sentidos? **Por causa das reformas econômicas levadas a efeito na década passada**: a resposta indica a causa da oração principal (anterior).

Alternativa "b" – devido **à** ótima fase = devido **ao** ótimo momento.

Alternativa "c" – Erro: **a despeito de** indica **concessão.** Informação contrária, pois as reformas econômicas alavancaram os efeitos.

Alternativa "d" – Erro: **enquanto**. Deveria ter sido usada uma conjunção concessiva (apesar de, por exemplo).

Alternativa "e" – **onerosa carga tributária** é uma crítica ao sistema tributário.

TEXTO

Uma coisa que me incomoda na discussão política brasileira, especialmente a mais popular: até parece, quando se fala de mazelas e malfeitos, que nada temos a ver com os políticos que nós mesmos elegemos. Parece que eles desembarcaram de Marte.

Ora, o fato é que daqui a poucos meses completaremos 30 anos de eleições seguidas e livres. Em 1982, os brasileiros puderam eleger governadores de oposição, isto é: puderam votar. O país tinha sido privado do voto livre desde 1965, quando ocorreram, embora tuteladas, as últimas eleições para governador de Estado. Na década de 70, as principais prefeituras, centenas na verdade, se tornaram cargos de nomeação da ditadura. Quase nada restou para o voto.

Mas, agora, são já três décadas de escolha livre, cada vez mais limpa, dos governantes. Ninguém decide impostos ou penas de prisão se não tiver sido eleito por nós. A democracia de 1985, aliás, foi além da instituída em 1946, porque permitiu o voto do analfabeto, liberou os partidos comunistas e, com o voto eletrônico e a propaganda na TV, fez despencar a fraude e a influência do coronelismo. Então,

por que teimamos em renegar nossa responsabilidade na escolha de maus políticos? (Renato Janine Ribeiro, "Os políticos vem de Marte?" Valor Econômico, 02/07/2012)

---

42. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a opção que completa corretamente as incógnitas da frase: *"O que incomoda o autor é X; ele gostaria que Y"*.

(A) X: as pessoas discutirem política de modo superficial Y: elas percebessem que as eleições livres no Brasil acontecem há três décadas

(B) X: a falta de liberdade no momento do voto

Y: os eleitores cobrassem mais responsabilidade dos políticos que ajudaram a eleger

(C) X: os governantes não cumprirem as promessas de campanha

Y: os políticos cumprissem o que prometeram na campanha

(D) X: a falta de consciência dos eleitores de que são responsáveis por ter elegido este ou aquele governante

Y: as pessoas assumissem sua responsabilidade pela escolha de maus políticos

(E) X: os eleitores tratarem os políticos como se estes tivessem vindo de Marte

Y: os eleitores fossem mais cobrados pelos políticos eleitos

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O que incomoda o autor é **a falta de consciência dos eleitores de que são responsáveis por ter elegido este ou aquele governante.** Ironia do autor: "... que nada temos a ver com os políticos que nós mesmos elegemos. Parece que eles desembarcaram de Marte."

- ele gostaria que **as pessoas assumissem sua responsabilidade pela escolha de maus políticos:** "A democracia de 1985, aliás, foi além da instituída em 1946, porque permitiu o voto do analfabeto, liberou os partidos comunistas e, com o voto eletrônico e a propaganda na TV, fez despencar a fraude e a influência do coronelismo. Então, por que teimamos em renegar nossa responsabilidade na escolha de maus políticos?"

Alternativa "a" – Não incomoda a discussão, mas sim **na discussão** política brasileira: eliminada pelo X.

Alternativa "b" – X: Há liberdade no voto e isso é um dos problemas.

Alternativa "c" – X: Não incomoda o fato de os governantes não cumprirem as promessas, mas sim a falta de consciência dos eleitores.

Alternativa "e" – X: Indica apenas uma ironia em relação ao voto.

Texto

O último esteio importante da legislação sindical do Estado Novo foi o imposto sindical, criado em 1940. A despeito das vantagens concedidas aos sindicatos oficiais, muitos deles tinham dificuldade em sobreviver, por falta de recursos. O imposto sindical veio dar-lhes o dinheiro sem exigir esforço algum de sua parte. A solução foi muito simples: de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, era descontado anualmente, na folha de pagamento, o salário de um dia de trabalho. Os empregadores também contribuíam. Do total arrecadado, 60% ficavam com o sindicato da categoria profissional, 15% iam para as federações, 5% para as confederações. (José Murilo de Carvalho, Cidadania no Brasil – o longo caminho. RJ, Civilização Brasileira, 2004, p.121, com adaptações)

---

43. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a asserção incorreta acerca dos sentidos e da morfossintaxe do texto.

(A) O primeiro período admite, preservada a correção gramatical, a reescritura: Criado em 1940, o imposto sindical foi o último esteio importante da legislação sindical do Estado Novo.

(B) "A despeito das vantagens" admite substituição por **Nada obstante as vantagens**, sem prejuízo da semântica e da correção gramatical.

(C) Constituem uma sequência coesiva de "sindicatos oficiais" os termos: deles; – lhes e sua.

(D) Trocando-se "contribuíam" por **houveram contribuído**, mantém-se o mesmo tempo verbal, sem prejuízo da coerência textual.

(E) Se quiséssemos informar sobre a porcentagem restante do total arrecadado (último período), estaria correta a concordância verbal da frase "Os 20% restantes ficavam...".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de verbo, conjunção, pronome (coesão) e concordância.

- O **pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo** é a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **pretérito imperfeito do indicativo** e o principal no particípio, **tendo o mesmo valor que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo simples:** contribuíra.

▶ **Dica – Tempos compostos:**

São formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

- **Pretérito Perfeito Composto do Indicativo**

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente: Eu tenho estudado demais ultimamente.

- **Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo**

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Presente do Subjuntivo** e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido: Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.

- **Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo**

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo simples: Eu já tinha estudado no Maxi, quando conheci Magali.

- **Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo**

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples: Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

Obs.: perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase Se eu estudasse, aprenderia é completamente diferente de Se eu tivesse estudado, teria aprendido.

- **Futuro do Presente Composto do Indicativo**

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Presente simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo: Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

- **Futuro do Pretérito Composto do Indicativo**

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Pretérito simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo: Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

- **Futuro Composto do Subjuntivo**

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Subjuntivo simples** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples: Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km.

- **Infinitivo Pessoal Composto**

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Infinitivo Pessoal simples** e o principal no particípio, indicando ação passada em relação ao momento da fala: Para você ter comprado esse carro, necessitou de muito dinheiro.

Alternativa "a" – Correto: apenas há inversão da locução adverbial de tempo e a vírgula inserida é obrigatória.

Alternativa "b" – **A despeito de, apesar de** e **não obstante** indicam concessão (ideias opostas).

Alternativa "c" – Todos os pronomes referem-se aos sindicatos, basta substituí-los: A despeito das vantagens concedidas aos **sindicatos oficiais**, muitos **deles (dos sindicatos)** tinham dificuldade em sobreviver, por falta de recursos. O imposto sindical veio dar-**lhes (aos sindicatos)** o dinheiro sem exigir esforço algum de **sua** parte (**parte dos sindicatos**).

Alternativa "e" – O verbo deve concordar com o numeral da porcentagem: **20% ficaram**.

Obs.: 60 + 15 + 5 = 80. Faltam 20.

---

44. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a paráfrase (escrever a mesma coisa de forma diferente) correta e adequada do período "A solução foi um dia de trabalho"(quarto período).

(A) Descontava-se um dia de trabalho do salário, na folha de pagamento anual, dos sindicalizados ou não, de todos os trabalhadores, como solução fácil para a falta de recursos do imposto sindical.

(B) Para solucionar a escassez de recursos dos sindicatos, a solução se encaminhou no sentido de serem descontados, de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, da folha anual de pagamento, o salário de um dia de trabalho.

(C) Para conseguirem sobreviver, os sindicatos adotaram uma solução simples de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não – o desconto anual, na folha de pagamento, do salário de um dia de trabalho.

(D) Não foi complicada achar a solução. De todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, descontava-se um dia de trabalho, anualmente, juntamente com a folha de pagamento.

(E) Foi simples a solução adotada – seria descontado anualmente, na folha de pagamento de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, o valor equivalente a um dia de trabalho.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Foi simples a solução adotada: A solução foi muito simples; seria descontado

anualmente, na folha de pagamento de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, o valor equivalente a um dia de trabalho: de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, era descontado anualmente, na folha de pagamento, o salário de um dia de trabalho.

Erros:

Alternativa "a" – Descontava-se um dia de trabalho **do salário** (do trabalhador).

Alternativa "b" – Além de incoerente, há erro de concordância: no sentido de **ser descontado,** de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, da folha anual de pagamento, **o salário de um dia de trabalho**.

Alternativa "c" – Incoerente e com erro de pontuação.

Alternativa "d" – Incoerente e com erros gramaticais: Não foi **complicado** achar a solução.

A solução foi muito simples: de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, era descontado anualmente, na folha de pagamento, o salário de um dia de trabalho.

---

45. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale o trecho inteiramente correto quanto ao emprego do padrão formal escrito da língua portuguesa.

(A) Quando falamos em prova, no direito, tem-se a idéia de que existe algo a ser defendido ou algo que venha a ser contestado. Dentro dessa linha cognoscível, entende-se que vai existir sempre um agente acusador e um agente acusado.

(B) Pois bem, a prova é o meio de resolução desse conflito existente, da qual é dela que o juiz irá extrair aqueles meios exequíveis à resolução pendente.

(C) O juiz não tem o ônus de buscar a verdade – ele somente apresenta as partes a verdade mais justa diante do caso em questão. A parte é quem tem o ônus de buscar a verdade, daí as provas serem de suma importância para a resolução do litígio.

(D) Devido à atribuição de pontos a cada tipo de prova, o sistema tarifal de provas passou a facilitar as decisões dos juízes, que somente se encarregavam da somatória dos pontos que cada parte obtera mediante suas provas apresentadas e decidia o caso a favor de quem somou mais pontos.

(E) Para adquirir força probatória no processo judicial, os meios "moralmente legítimos" de obtenção de provas devem está em congruência com os aspectos lícitos do nosso ordenamento legal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Polêmica questão porque o substantivo **ideia** está grafado com acento agudo e, após a reforma ortográfica, foi retirado. Detalhe: no edital não foi pedida a reforma ortográfica e por isso não poderia ser considerado errado o acento. Por eliminação, chegaria à resposta.

Alternativa "b" – a prova é o meio de resolução desse conflito existente, **da qual o juiz** irá extrair aqueles meios exequíveis = o juiz irá extrair meios **da** prova.

Alternativa "c" – O juiz não tem o ônus de buscar a **verdade: ele** somente apresenta **às** partes a verdade mais justa diante do caso em questão.

Alternativa "d" – somente se encarregavam da somatória dos pontos que cada parte **obtivera** mediante suas provas apresentadas e **decidiam** o caso a favor de quem somou mais pontos.

Alternativa "e" – sistema **tarifário** (não existe "tarifal"); **os meios** "moralmente legítimos" de obtenção de provas **devem estar** em congruência.

(ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012)

Não dá para fazer reforma mantendo a mesma estrutura tributária, sem corrigir um sistema de que (a) se transformou num monstro justamente por que (b) rombos omentâneos (c) superaram a racionalidade fiscal desde os tempos da ditadura militar. Para falar mais claro, nos últimos 40 anos um imposto era criado sempre que o Orçamento federal abria um novo rombo, gerado por suscessivos (d) governos que gastavam mais do que podiam. Assim nasceram (e) o PIS-Cofins federal, as nove taxas embutidas nas contas de luz, a taxa de incêndio municipal e por aí vai. (Suely Caldas, "Falsos remédios". Folha de S. Paulo, 1/5/2012 http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html)

Assinale a letra correspondente à expressão inteiramente correta.

(A) de que

(B) por que

(C) omentâneos

(D) suscessivos

(E) nasceram

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Sujeito composto = verbo no plural: o PIS-Cofins federal, as nove taxas embutidas nas contas de luz, a taxa de incêndio municipal **nasceram.**

Alternativa "a" – O sistema se transformou num monstro = **que.** Se o pronome relativo retoma o sujeito, não pode haver preposição que o acompanhe.

Alternativa "b" – Porque: explicação.

▶ **Dica – Os porquês:**

▶ Por que = equivale a **pelo qual;** vem acompanhado pela palavra **razão** *(mesmo que subenten-*

dida) g *Ex: Este é o caminho por que passo. Por que você foi embora logo?*

- Porque = é uma **explicação**,equivale a pois g *Ex: Fui embora logo porque estava muito cansado.*
- Porquê = é um substantivo,ou seja, nomeia. **Admite plural** g *Ex: Não sei o porquê de sua demora. O estudo da palavra porquê.*
- Por quê = segue a regra da palavra que: quando utilizada no **fim de uma frase,** será sempre acentuada g *Ex: Ele faltou, mas não sei por quê.*

Alternativa "c" – Momentâneos: faltou o acento circunflexo.

Alternativa "d" – Sucessivos.

Texto:

No momento, o ministro das Comunicações trabalha em medidas para reduzir custos na telefonia e nas telecomunicações. Ele usa o conhecido – e correto – argumento de que o corte de impostos, ao reduzir o custo final para o usuário, aumenta o consumo; logo, o faturamento das empresas. E, portanto, repõe, num segundo momento, a receita tributária inicialmente perdida.

A visão do ministro para o corte de tributos nas comunicações pode ser estendida a toda a economia, envergada sob o peso de uma fatura de impostos na faixa dos 36% do PIB, a mais elevada entre as economias emergentes, no mesmo nível de países europeus, em que os serviços públicos têm uma qualidade muito superior à dos oferecidos pelo Estado brasileiro. (Hora de ampla desoneração tributária. Editorial, O Globo, 5/6/2012, com adaptação. http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/06/hora-de-ampla-desoneracao-tributaria.html)

46. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a proposição correta a respeito de elementos linguísticos do texto e de sentidos nele depreensíveis.

(A) Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir os travessões por vírgulas.

(B) Há relação de "causa e consequência" na sequência destas três ideias do texto: "o corte de impostos reduz o custo final para o consumidor", "o consumo aumenta", "aumenta o faturamento das empresas".

(C) Substituindo-se "envergada" por **soterrada** ou **subterrada**, palavras já aglutinadas com o prefixo soe **sub-**, torna-se dispensável o emprego da preposição "sob" na frase.

(D) Por estarem subentendidas, é correto explicitar as palavras **que estão** no corpo da última frase, que vai ficar assim: ... **as economias emergentes, que estão no mesmo nível de países europeus...**

(E) Confere-se maior concisão à frase "superior à dos oferecidos pelo Estado brasileiro", sem prejuízo da correção gramatical, se ela for reescrita assim: **superior aos oferecidos pelo Estado brasileiro.**

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O consumo aumenta, aumenta o faturamento das empresas **por quê?** Porque o corte de impostos reduz o custo final para o consumidor.

Alternativa "a" – Não prejudica: duplos travessões, duplas vírgulas e parênteses se equivalem.

Alternativa "c" – É indispensável.

Alternativa "d" – É retirada a ideia de comparação.

Alternativa "e" – O termo elíptico é **garantia**, portanto não confere maior concisão.

47. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale o segmento com completa correção na estrutura morfossintática.

(A) Nabuco nada tinha a se opor à eletividade da chefia do Estado em países cujas sociedades houveram alcançado um grau de estruturação que lhes facultasse resistir à corrupção, à tirania e à oligarquia.

(B) A indústria não passa por um bom momento. Tem sentido a alta dos custos gerada pela elevação dos salários, que poderia ser menor acaso a produtividade média do trabalhador na indústria estivera se elevando.

(C) Durante certo tempo, ao invés de agirem como magistrados, os presidentes da América Latina empregavam a máquina pública em benefício das coligações a que pertenciam, recorrendo à fraudes e à violência para nelas se perpetuarem.

(D) Por certo, associações de variados perfis e movimentos sociais atuam visando múltiplos objetivos e sob diferentes contextos, recursos e condições. Desempenham atividades de representação da população de onde estão inseridas.

(E) Com o crescimento perdendo força há trimestres seguidos, é difícil encontrar perspectivas muito otimistas. Na média, as consultorias econômicas do país estimam que o PIB avançará apenas 2,7% neste ano, mas há quem preveja um ano ainda mais fraco.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Breve comentário: as duas primeiras vírgulas indicam inversão e a última é obrigatória por separar oração coordenada adversativa.

Alternativa "a" – **Haviam** alcançado equivale a alcançaram, ou seja, está correto o plural, o erro é na conjugação do tempo.

Alternativa "b" – ... poderia ser menor **caso** a produtividade média do trabalhador na indústria **estivesse** se elevando.

Alternativa "c" – **em vez de** (só se usa **ao invés de** se houver palavras antônimas); recorrendo **a** fraudes e à violência para **nela** (na máquina) se perpetuarem.

Alternativa "d" – ... visando **a** múltiplos objetivos; desempenham atividades de representação da população **em que** estão inseridas.

---

48. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a opção correta sobre as relações morfossintáticas e semânticas do texto.

A legislação trabalhista brasileira está perto de dar um passo rumo à modernização em pelo menos uma das frentes de contratação de mão de obra. Trata-se da terceirização. O sistema avançou em todo o mundo nos últimos anos, mas, no Brasil, tem alimentando polêmica entre trabalhadores, empresários e magistrados, além de ajudar a entulhar os escaninhos da Justiça do Trabalho. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados vai votar o relatório ao Projeto de lei n° 4.330/04, que regulamenta essa modalidade de contratação.

Já não era sem tempo. Rejeitada por lideranças sindicais, que temem sofrer enfraquecimento de sua base com ampliação das empresas de terceirização, a matéria vem tramitando com grande dificuldade no Congresso. O resultado é que a realidade acabou atropelando a legislação ou a falta dela. A sofisticação dos processos de produção, a necessidade de manter o foco no coração do negócio e de buscar ganhos de escala forçou as empresas a reduzir a verticalização. (Avanço nas relações de trabalho, Editorial, Correio Braziliense, 13/8/2012)

(A) O emprego do sinal indicativo de crase em "rumo à modernização" justifica-se porque a palavra "passo" exige complemento antecedido pela preposição "a" e "modernização" admite artigo definido.

(B) Confere-se mais formalidade ao texto ao se substituir a palavra "entulhar" por **atolar**.

(C) O emprego de vírgula antes de "que regulamenta" justifica-se para isolar oração subsequente de natureza restritiva.

(D) Depreende-se das informações do texto que o termo "verticalização" refere-se ao processo de contratação direta de funcionários pelas empresas.

(E) Ao substituir "Já não era sem tempo." por **Já era tempo** prejudica-se o sentido original do texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Basta voltar ao texto para se certificar. Eliminemos as outras alternativas:

Alternativa "a" – O sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo *rumo*: rumo **a** algo.

Alternativa "b" – Entulhar está no sentido de **acumular.**

Alternativa "c" – Em oração restritiva, não se usa pontuação. A oração explicativa exige pontuação.

Alternativa "e" – Não prejudica o sentido original do texto.

---

49. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2012) Assinale a opção que apresenta todas as três propostas de preenchimento das lacunas do texto inteiramente corretas, do ponto de vista semântico e morfossintático.

A reconstrução de um fato ocorrido no passado sempre vem influenciada pela subjetividade das pessoas __(A)__ ou ainda daquele que __(B)__ há de receber e valorar a evidência concreta. Mais que isso, o julgador __(C)__ tentar reconstruir fatos do passado jamais poderá excluir, terminantemente, a possibilidade __(D)__ de forma __(E)__. (Com base em Saulo Felinto Cavalcante, "A importância das provas no mundo do direito", http://www.recantodasletras.com.br/ textosjuridicos/3018189).

(A) que assistiram ao mesmo que assistiram a ele a que lhe assistiram

(B) talqualmente o juiz (como o juiz),

– da mesma forma que o juiz –

(C) (ou o historiador ou, enfim, quem quer que deve)

(ou o historiador, ou, enfim, quem quer que deva)

– ou o historiador ou enfim – quem quer que deva

(D) de que as coisas tenham-se passado

de as coisas terem se passado

de as coisas se terem passado

(E) diversa àquela a que suas conclusões o levaram.

discordante com aquela a qual suas conclusões o conduziram.

distinta da que suas conclusões lhe fizeram chegar.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Antes, vamos entender o que é pedido: há, em cada alternativa, três formas distintas e todas podem preencher o espaço correspondente à letra mencionada no texto.

Alternativa *d:* a possibilidade **de que as coisas tenham-se passado** (possibilidade **de** algo; o verbo está concordando com o sujeito); a possibilidade **de as coisas terem se passado** ou a possibilidade **de as coisas se terem passado**.

Alternativa "a" – O verbo *assistir* não admite, como objeto indireto, o pronome oblíquo *lhe*.

Alternativa "b" – *Talqualmente: da mesma maneira que, igualmente* = correto. O erro está no emprego da vírgula após o uso dos parênteses.

Alternativa "c" – Dentro dos parênteses, deveria estar assim: (ou o historiador, ou, enfim, quem quer que **deva**) – note a conjugação correta do verbo *dever* e a intercalação do vocábulo *enfim*.

Alternativa "e" – diversa àquela = diversa a algo (crase correta: diversa **ao** problema); a que suas conclusões o levaram = suas conclusões o levaram **a** algo; discordante **daquela** = discordante **de** algo e não *com algo;* distinta **daquela a** que suas conclusões **o** fizeram chegar.

Texto:

A década de 1980 foi o marco do surgimento de um novo ator social nos países ricos: o novo-pobre (nouveau-pauvre). Corolário do desmoronamento do sistema de proteção social, em um quadro agravado pela revolução tecnológica, que automatizou o sistema produtivo sem gerar novos postos de trabalho, esse novo personagem vai materializar uma inesperada e imprevisível reprodução, no mundo desenvolvido, do problema da desigualdade social, tão comum no terceiro mundo.

O novo-pobre é, cada vez mais, a expressão do fenômeno da exclusão social. Não é mais um indivíduo que está à margem, mas, sim, fora do sistema econômico e social prevalente. Não tem acesso ao mercado de trabalho (nem mesmo informal), não tem perspectiva de engajamento (independentemente de seu grau de qualificação profissional) e, cada vez mais, vai ficando de fora dos mecanismos de proteção social do moribundo welfare state. (...) (Mareei Bursztyn. "Da pobreza à miséria, da miséria à exclusão: o caso das populações de rua". In: No meio da rua: nômades, excluídos eviradores. Org.:Mareei Bursztyn. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p.34-35, adaptado).

50. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) Assinale a opção correta acerca do vocabulário e de aspectos gramaticais do texto.

(A) No texto, a palavra "Corolário" (primeiro parágrafo) significa "consequência necessária, ou continuação natural".

(B) A vírgula foi empregada após a expressão "revolução tecnológica" (primeiro parágrafo) para isolar oração restritiva, subsequente.

(C) O termo "Corolário do desmoronamento do sistema de proteção social" (primeiro parágrafo) refere-se à expressão "uma inesperada e imprevisível reprodução" (primeiro parágrafo).

(D) Por expressar concessão, a oração "sem gerar novos postos de trabalho" (primeiro parágrafo) poderia assumir a seguinte forma: apesar de não ter gerado novos postos de trabalho.

(E) Considerando-se o período em que está inserida e sua função adjetiva, a oração "que está à margem" (segundo parágrafo) tem natureza apositiva.

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, semântica, pontuação, período composto (conjunção).

Quanto à alternativa a: **corolário** significa *fato ou situação decorrente de outro, resultante deste; aquilo que é consequência ou desenvolvimento natural ou ocasional de algo anterior; RESULTADO.**

Alternativa "b" – A oração *que automatizou o sistema produtivo* é adjetiva por possuir pronome relativo (que equivale a a qual) e explicativa por possuir pontuação antes do pronome relativo.

▶ **Dica** – Orações adjetivas possuem pronome relativo e classificam-se em:

- Explicativa = possui pontuação. Para lembrar, associe à letra p (com pontuação).
- Restritiva = não possui pontuação por não poder ser retirada, ou seja, o sentido seria alterado.

Outra questão comum em provas ESAF é perguntar se as vírgulas, nas orações explicativas, podem ser substituídas por travessões ou parênteses. Podem, desde que as substituições sejam feitas por par (as duas vírgulas por duplos travessões, por exemplo).

Alternativa "c" – Corolário refere-se ao novo ator social nos países ricos: o novo-pobre (nouveau-pauvre).

Alternativa "d" - A oração não indica concessão (ideias opostas) e por isso não se pode colocar apesar de.

Alternativa "e" - *que está à margem* é oração adjetiva restritiva e não possui valor apositivo.

*Fonte: Dicionário

---

51. (ESAF - MTE - Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) Em relação às ideias e expressões do texto, assinale a opção incorreta.

Nenhum político invejaria a sorte do presidente americano Barack Obama. Às voltas com guerras no Afeganistão e no Iraque e um marcado sentimento antiamericano ao redor do mundo, Obama ainda teve de enfrentar a maior crise econômica da história americana desde os anos 1930. Apesar de ter tudo contra si, Obama conseguiu retirar a economia dos EUA da beira do abismo e liquidar uma fatura de quatro décadas, ao conseguir uma reforma do sistema de saúde do país. Na arena externa, os EUA se inclinaram claramente para o multilateralismo. Diante de circunstâncias tão adversas, Obama passou no teste de realidade em seu primeiro ano de governo, que se completa amanhã. Apesar dos trunfos inquestionáveis, as pesquisas apontam uma queda muito significativa de sua popularidade, dos 70% quando assumiu o posto para a casa dos 50% agora. Uma das razões evidentes para isso é a crise econômica, que continuará a fazer estragos na vida dos americanos até que o desemprego volte a recuar. A taxa de desocupação dobrou com a crise e atingiu 10% (mais de 15 milhões de pessoas). Com tanta gente sem emprego, só por milagre um governante sustentaria o seu prestígio. Embora o presidente tenha feito a coisa certa na maior parte do tempo, ele se tornou alvo de um fogo cerrado vindo de suas próprias hostes democratas e da oposição. (Valor Econômico, Editorial, 19/01/2010)

(A) A expressão "Apesar de ter tudo contra si" (terceiro período) introduz uma ideia que tem direção argumentativa em oposição às informações anteriores do texto.

(B) O trecho "liquidar uma fatura de quatro décadas" (terceiro período) está se referindo a uma dívida social histórica com a saúde de forma figurada ou conotativa.

(C) A palavra "arena" (quarto período) está sendo empregada por extensão de sentido com o significado de "área de discussão", pois seu sentido original é **área central de um anfiteatro ou circo.**

(D) Subentende-se das informações do texto que diminuir a taxa de desemprego é essencial para manter o prestígio do governante.

(E) A palavra "hostes" (final do texto) está sendo empregada com o sentido de **linhas declaradamente adversárias.**

Alternativa "e": correta - O vocábulo hostes foi empregado com o sentido de ajuntamento de pessoas, multidão.

Alternativa "a" - A expressão **apesar de** indica concessão, ou seja, ideias opostas.

Alternativa "b" - Sim, basta ler os trechos anteposto e posposto: Obama conseguiu retirar a economia dos EUA da beira do abismo e *liquidar uma fatura de quatro décadas,* ao conseguir uma reforma do sistema de saúde do país.

Alternativa "c" - Sim, substitua para facilitar: Na "área de discussão"externa, os EUA se inclinaram claramente para o multilateralismo.

Alternativa "d" - Lendo o final do texto, chega-se a tais informações: *as pesquisas apontam uma queda muito significativa de sua popularidade, dos 70% quando assumiu o posto para a casa dos 50% agora. Uma das razões evidentes para isso é a crise econômica, que continuará a fazer estragos na vida dos americanos até que o desemprego volte a recuar.*

---

52. (ESAF - MTE - Auditor-Fiscal do Trabalho/2010) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária - países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos -, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente? Como coordenar a ajuda que vem de todos os cantos do planeta? Como estabelecer um plano viável de recuperação da infraestrutura e das instituições haitianas?

O Haiti, que já vivia uma situação fragilíssima, de extrema miséria - 80% da sua população está abaixo da linha da pobreza e sobrevive com menos de US$ 2 diários (por volta de R$ 108 ao mês) - entrou em colapso. Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições. (Jornal do Brasil, Editorial, 18/01/2010)

(A) Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (primeiro parágrafo) por parênteses.

(B) A expressão "país mais pobre do Ocidente" (primeiro parágrafo) é elemento de uma cadeia de coesão textual, pois retoma os antecedentes

"país devastado" (primeiro parágrafo) e "Haiti" (segundo parágrafo).

(C) Pelos sentidos do texto, o sujeito de "entrou em colapso" é o antecedente "sua população" (segundo parágrafo).

(D) As vírgulas após "porto" e "água" (segundo parágrafo) têm a mesma justificativa gramatical.

(E) Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se o termo "iniciaram-se" (final do texto) pela expressão **foram iniciados.**

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (X) – Anulada pela banca.

Nota da autora: Questão de coesão, pontuação e verbo.

Alternativa "a" – Os travessões podem ser substituídos por parênteses por se tratar de uma intercalação de aposto explicativo. Não poderiam ser substituídos por vírgulas porque há inversão da oração subordinada adverbial iniciando o período.

Alternativa "b" – Todos os termos referem-se ao Haiti, citado também no início do texto.

Alternativa "c" – Correta. O sujeito é o Haiti. Ocorre uma intercalação separada por travessões e outra separada por vírgulas (oração subordinada adjetiva explicativa). Retiremos as intercalações: O Haiti entrou em colapso.

Alternativa "d" – Correta também, por isso a questão foi anulada. A vírgula após porto separa termos coordenados (pode-se encaixar a conjunção e). O mesmo ocorre com a vírgula após água.

Alternativa "e" – *Iniciaram-se ondas de ataque* (voz passiva sintética: V.T.D. + SE) = ondas de ataque foram iniciadas (voz passiva analítica: verbo SER + PARTICÍPIO). Na alternativa, o particípio encontra-se no masculino, por isso o erro.

---

53. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) Os trechos a seguir compõem, sequencialmente, um texto adaptado do Editorial do Correio Braziliense de 17/01/2010. Assinale a opção que está gramaticalmente correta.

(A) O trágico terremoto no Haiti colocou o país numa situação crítica: com a dissolução do poder político e a destruição generalizada da infraestrutura, aquela sofrida nação do Caribe vê na ajuda externa o único caminho para encontrar, talvez, alguma luz no fim do túnel.

(B) Na prática, o Haiti perderá, mesmo que momentaneamente sua autonomia. Ainda que mantenham à independência formal, a realidade se impõe: o país que havia até antes do desastre hoje não existe mais.

(C) O Haiti foi precursor na luta das nações americanas pela independência. Mas a energia cívica que ergueu a nação haitiana acabou sendo insuficiente para construir instituições democráticas, ou ao menos um Estado que cuidasse de organizar e incluir socialmente à população.

(D) Ao contrário, formou-se ali uma elite política individualista e brutal, que conduziram o país a um enredo de horrores no qual, o abalo sísmico veio como epílogo cruel. O terremoto foi terrível, mas atingiu uma nação que já vinha num beco sem saída.

(E) Não se notava ali o mínimo consenso político para ao menos começar a atacar o nó central: promover algum tipo de desenvolvimento econômico, oferecerem alguma perspectiva de progresso para os cidadãos. A intervenção das forças de paz da ONU é um sucesso, em termos militares, mas sem o cultivo de oportunidades econômicas reais a missão corre risco.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, concordância e pontuação.

Na alternativa a, não há erro. Vamos conferir as concordâncias e a pontuação: O trágico terremoto no Haiti **colocou** o país numa situação crítica: com a dissolução do poder político e a destruição generalizada da infraestrutura, aquela sofrida nação do Caribe **vê** na ajuda externa o único caminho para encontrar, talvez, alguma luz no fim do túnel. Os dois pontos explicam.

Alternativa "b" – o Haiti perderá, mesmo que momentaneamente, sua autonomia = é preciso intercalar a expressão para lermos: o Haiti perderá sua autonomia (verbo transitivo direto e objeto direto); ainda que mantenha (Haiti = sujeito) **a** dependência = o verbo manter é transitivo direto e não admite o acento indicativo de crase.

Alternativa "c" – incluir socialmente a população = incluir é transitivo direto e não admite acento indicativo de crase posposto.

Alternativa "d" – uma elite que conduziu.

Alternativa "e" – oferecer.

---

54. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) Marque o trecho que, mantendo-se a coerência e a correção gramatical, pode dar continuidade ao texto abaixo.

A lógica do mercado mundial, caracterizada por uma concorrência feroz, é profundamente vitimatória. Quem está no mercado existe, quem não resiste desiste, inexiste e deixa de existir. Os países pobres passam da dependência para a prescindência. (Leonardo Boff. Depois de 500 anos: que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 42.)

(A) Assim, são excluídos da nova ordem-desordem mundial e, em alguns casos, entregues à própria miséria ou incorporados ao mercado de forma subalterna.

(B) Isso gera, contudo, a exclusão desses países das transações comerciais globais, o que impede que se desenvolvam, produzam mais riqueza e superem o processo de exclusão.

(C) Portanto, esses países são os mais requisitados pelos países ricos no momento de se firmarem pactos que envolvam grandes investimentos em tecnologia.

(D) Para isso, esses países passam a exigir novos acordos comerciais, de forma a assegurarem o seu desenvolvimento industrial e não serem excluídos do mercado internacional.

(E) Mas essa situação ainda não é suficiente para que escapem do processo de exclusão a que são submetidos pelos países ricos dos quais, anteriormente, eram dependentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

⊙ Nota da autora: Para facilitar, sublinhe as palavras-chave do trecho.

- Palavras-chave: mercado mundial, concorrência, feroz, vitimatória (qualquer pessoa que vitima, que faz vítimas), países pobres passam da dependência para a prescindência (prescindir, dispensar).

Alternativa a: o sujeito de são excluídos são os países pobres e as ideias citadas concluem o último período.

Alternativa "b" – O pronome demonstrativo isso – anafórico (retoma ideias) – não cabe no contexto, torna a continuação incoerente.

Alternativa "c" – Os países pobres relacionados com grandes investimentos em tecnologia é incoerente.

Alternativa "d" – Os países pobres assegurando o desenvolvimento industrial também é incoerente com as ideias citadas no trecho.

Alternativa "e" – Essa situação não é suficiente: mais uma vez não cabe o uso do pronome anafórico.

55. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2010) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de Emir Sader, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

( ) Ao efetuar a transformação, os homens transformam-se a si mesmos. É por meio do trabalho que os homens podem transformar, conscientemente, o mundo, humanizando.

( ) No entanto, se perguntados sobre o que mais gostariam de fazer, a maioria esmagadora das pessoas não citaria o trabalho, mas, dormir, comer, ter relações sexuais, ou seja, diriam preferiam fazer o que temos em comum com os outros animais.

( ) O homem se distingue dos outros animais por várias características, mas a fundamental é que o homem é um ser com capacidade para o trabalho.

( ) Deve-se considerar que a sociedade atual está regida pela alienação do trabalho. Entenda-se alienação com o sentido jurídico do termo: entregar a outro o que é nosso, o que faz que a maioria das pessoas se valha do trabalho não da forma criativa de transformar o mundo.

( ) Os outros animais apenas recolhem o que encontram na natureza – e mesmo a abelha e a formiga, que trabalham, o fazem mecanicamente –, ao passo que os homens transformam o meio em que vivem.

(A) 2, 3, 5, 1, 4

(B) 3, 4, 2, 5, 1

(C) 1, 2, 5, 4, 3

(D) 4, 5, 2, 1, 3

(E) 3, 4, 1, 5, 2

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Em questões assim, basta trabalhar por eliminação. Atentar-se às conjunções, também, ajuda muito. O último trecho não pode iniciar o texto, assim sendo eliminamos a alternativa b.

A afirmação que pode iniciar está no terceiro item: *O homem se distingue dos outros animais por várias características, mas a fundamental é que o homem é um ser com capacidade para o trabalho.* Perceba que a resposta já foi encontrada, mas vamos aos porquês. Sublinhe as ideias-chave: *o homem é um ser com capacidade para o trabalho.*

Sequência admissível: Os outros animais apenas recolhem o que encontram na natureza – *e mesmo a abelha e a formiga, que trabalham, o fazem mecanica-*

mente –, ao passo que os homens ***transformam*** *o meio em que vivem.*

Se foi citada a transformação, retomemo-la: *Ao efetuar a* ***transformação,*** *os homens transformam-se a si mesmos. É por meio do trabalho que os homens podem transformar, conscientemente, o mundo, humanizando.*

Ideia oposta às informações: *No entanto, se perguntados sobre o que mais gostariam de fazer, a maioria esmagadora das pessoas não citaria o trabalho, mas, dormir, comer, ter relações sexuais, ou seja, diriam prefeririam fazer o que temos em comum com os outros animais.*

Concluindo: *Deve-se considerar que a sociedade atual está regida pela alienação do trabalho. Entenda-se alienação com o sentido jurídico do termo: entregar a outro o que é nosso, o que faz que a maioria das pessoas se valha do trabalho não da forma criativa de transformar o mundo.*

---

56. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção em que o trecho constitui continuação coesa e coerente para o texto retirado do Editorial do jornal **Zero Hora** (RS), de 28/8/2009.

Com a ajuda da tecnologia de comunicação e informação disponível, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) está desfazendo a imagem antiga de um órgão público moroso e desorganizado, que cobra mal, fiscaliza mal e presta mau serviço na hora em que o segurado a ele recorre para qualquer benefício. Conquistas administrativas e gerenciais recentes – alicerçadas nos sistemas computadorizados e, certamente, em reciclagens funcionais – permitem, por exemplo, que as aposentadorias sejam deferidas em alguns minutos, com dia e hora agendados, ou que o próprio INSS alerte os trabalhadores quando sua aposentadoria já pode ser solicitada. Neste sentido, o Instituto liberou nesta semana mais um lote de correspondências avisando mais de 1,3 mil trabalhadores urbanos de que adquiriram condições de pleitear esse benefício.

(A) Trata-se de um avanço que engrandece o sistema de seguro social estabelecido no Brasil, mesmo que tal eficiência não se verifique ainda em todas as áreas, nem abranja toda a estrutura de um organismo que gerencia 11 distintos benefícios, que vão das aposentadorias às pensões por morte, do salário-família ao auxílio-acidente e ao auxílio-doença, entre outros.

(B) Cada um deles exige uma estruturação administrativa complexa e uma fiscalização adequada, tanto para que os cidadãos sejam atendidos com qualidade quanto para evitar que aproveitadores fraudem o sistema e prejudiquem seus beneficiários.

(C) Apesar disso, a eficiência mostrada nessa área da Previdência Social – e em algumas outras agências de serviço público – precisa ser considerada como um exemplo a ser seguido.

(D) Contanto que a burocracia pública, que tem sido alvo histórico de ajustadas críticas e às vezes de generalizações indevidas, merece o destaque positivo sempre que, como no caso das aposentadorias, consegue vencer a inércia e a ineficiência e produz resultados que a sociedade não pode deixar de elogiar.

(E) Entretanto, no caso específico da Previdência, que engloba e gerencia aquele que é o maior fator individual do déficit das contas públicas brasileiras, a qualidade do serviço se impõe como um dever.

Alternativa "a": correta.

✪ Nota da autora: Questão de coesão, coerência e período composto (conjunção).

As ideias e os termos citados na alternativa *a* constituem continuidade coesa e coerente para o texto.

Encontremos os erros das outras alternativas:

Alternativa "b" – Além do pronome pessoal do caso reto *eles*, contraído com a preposição *de*, não possuir referente, a ideia de que o lote de correspondências exige estruturação administrativa é absurda.

Alternativa "c" – *Apesar disso* indica concessão, contradizendo as ideias do texto.

Alternativa "d" – *Contanto* possui valor de condição e a conjunção correta a ser usada deveria indicar concessão (embora, apesar de).

Alternativa "e" – Não foi citada a *Previdência*, isso torna a alternativa descabida.

---

57. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção em que o trecho constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo, adaptado de Luiz Carlos Mendonça de Barros, Valor Econômico, 31/8/2009.

Quem acompanha o dia a dia dos mercados financeiros sabe que o pensamento ultraliberal em relação à regulação dos mercados financeiros foi dominante desde a década de 1980, mas especialmente a partir do governo Clinton. Bush deu continuidade a essa visão. Os perigos associados a essa postura ficaram ainda maiores em função do aparecimento de uma série de inovações financeiras que criaram segmentos do mercado sem nenhum acompanhamento pelos órgãos reguladores.

(A) Essa era uma grande cooperativa de funcionários, de maneira que o pagamento de bônus por performance a cada período não causava distorções em relação ao valor futuro dos lucros dos

acionistas. Esse sistema funcionou de forma correta por décadas no mercado financeiro.

(B) Nesse tipo de instituição, a maioria dos funcionários que recebe esses bônus participa também no capital da empresa. Além disso, essas empresas não tinham ações colocadas no mercado junto a investidores.

(C) Além desses espaços sem lei, instrumentos legítimos de busca de eficiência das instituições financeiras e que funcionaram adequadamente durante muito tempo foram sendo desvirtuados.

(D) Esse sistema de bônus é uma prática usada para estimular talentos, que nasceu em instituições financeiras organizadas sob a forma de associação de sócios.

(E) Mas a partir do momento em que se aprofundou a separação entre beneficiários desses bônus e os detentores de ações, a racionalidade do sistema foi destruída e uma nova fonte de risco criada. Neste momento, os mecanismos que criavam estímulos positivos se tornaram instrumentos perigosos e destrutivos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Nas alternativas *a, b, d* e *e* comenta-se sobre o **bônus**, sendo que no texto não foi mencionado o vocábulo. Trabalhando por eliminação, chega-se ao item que pode dar continuidade ao texto.

---

58. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção em que o trecho constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo.

O Tesouro Nacional voltou a captar recursos com facilidade no mercado internacional (a mais recente venda de títulos chegou a US$ 525 milhões), apenas para rolar dívidas no exterior a taxas de juros atrativas. As exportações vêm registrando recuperação, mesmo que modesta, e os investimentos estrangeiros diretos, seja para a produção seja para aplicação em ações, se intensificaram diante de avaliações positivas lá fora sobre a economia do país no pós-crise. (Editorial, O Globo, 15/8/2009)

(A) Portanto, há uma série de fatores que contribuem para ampliar a oferta de moeda estrangeira no Brasil e, nesse caso, respondendo a leis de mercado, o real sofreu natural apreciação, especialmente frente ao dólar.

(B) E esse controle de capitais seria péssimo sinal para potenciais investidores, imprescindíveis no médio e longo prazos. O país não pode se apoiar apenas na muleta do câmbio para abater o "Custo Brasil".

(C) A fim de que, além do que tem sido feito pelo Banco Central (como compras de dólares excedentes para reforçar as reservas do país), da liberalização progressiva das restrições para transações com moeda estrangeira no país e de mecanismos convencionais de tributação, não há muito o que se possa implementar para evitar momentos de apreciação indesejada do real.

(D) Tal valorização atenua essas pressões sobre a inflação – o que possibilita a manutenção de juros básicos abaixo de dois dígitos, o que é inédito desde o lançamento do real – , mas desagrada aos que dependem da receita de exportação e aos que sofrem forte concorrência de importações.

(E) Enquanto essa alternativa do câmbio fixo ou quase fixo, pelo qual todo o risco acaba ficando nas mãos do Banco Central, se mostrou inadequada para uma economia como a brasileira, com crescente grau de abertura.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

✪ Nota da autora: O teor otimista do texto ajuda a chegar à resposta correta. Quanto à gramática, em três alternativas surge o pronome demonstrativo retomando ideias que não foram citadas. Na prova, pode surgir o termo **anáfora** (pronome que retoma ideias) e **catáfora** (pronome que cita ideias). Dicas teóricas no final do capítulo.

Alternativa "b" – *Esse controle* refere-se ao controle do Tesouro Nacional e no texto não há tal menção.

Alternativa "c" – No texto, o cenário do real é pessimista.

Alternativa "d" – O pronome anafórico *essas* que acompanha o substantivo *pressões* torna errada a alternativa por não haver coesão com ideia anterior.

Alternativa "e" – *Essa alternativa do câmbio*, novamente não há antecedente que se refira ao pronome demonstrativo.

---

59. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial de O Globo, de 24/8/2009, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e indique a opção que corresponde à sequência correta.

( ) Até mesmo em países com regras rígidas (França e Alemanha, por exemplo), sindicatos perceberam a gravidade desse momento e aceitaram negociar reduções temporárias de jornada de trabalho com respectiva diminuição de salários e benefícios, em contrapartida à manutenção de empregos.

( ) A recente crise econômica mundial – que por pouco não empurrou o planeta para uma

depressão tão terrível como a de 1929-1934 – mostrou, na prática, a importância de se ter flexibilidade nos contratos de trabalho.

( ) Diante de tal experiência, a insistência em se discutir uma redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais (sem alteração de salários) parece esdrúxula. Mudar uma das bases das regras contratuais em meio a uma conjuntura ainda nebulosa representa enorme risco para os trabalhadores.

( ) Dessa forma, o impacto da crise sobre o mercado de trabalho, especialmente no Brasil, não chegou a ter a dimensão trágica que a crise certamente causaria em outra situação, de mais rigidez nas regras contratuais. E isso sem dúvida contribuiu para abreviar o período recessivo.

( ) No Brasil ocorreu algo semelhante àqueles países. A indústria demitiu, mas, em alguns setores (mineração, siderurgia, bens de consumo duráveis), o quadro teria sido pior não fosse a possibilidade de se recorrer a férias coletivas, licenças parcialmente remuneradas, banco de horas etc.

(A) 1,2,4,3,5

(B) 2,1,5,4,3

(C) 4,1,3,5,2

(D) 3,4,1,2,5

(E) 5,3,2,1,4

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Se pede para ordenar o texto, procuremos o item que pode iniciá-lo. Chega-se à resposta sem precisar ler os trechos inteiros.

- No primeiro item, há *desse momento*. Impossível iniciar um texto com um termo vago (pronome anafórico). Não se sabe a qual momento se refere. **Alternativa *a* eliminada.**
- O segundo item pode iniciar o texto. **Marque letras *b* e *c* como prováveis respostas corretas.**
- O terceiro item possui o pronome demonstrativo *tal* seguido do substantivo *experiência*. **Descartada alternativa *d*.**
- O quarto item inicia com *dessa forma*. **Alternativa *c* eliminada.** Como as prováveis eram b e c, a resposta acaba de ser encontrada, sem chegar ao quinto item.
- Para confirmar: o quinto item possui duas expressões incabíveis em início de texto – algo *semelhante* e aqueles *países*. **Elimina-se a alternativa *e*.**

60. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

	Estamos entrando no terço final de 2009 com uma visão mais clara sobre os fatores que levaram à crise financeira que nos atingiu a partir do colapso do banco Lehman Brothers. Um dos pontos centrais na
5	sua construção foi, certamente, a questão da regulação e controle das instituições financeiras. Mesmo não sendo a origem propriamente dita da crise, a regulação falha permitiu que os elementos de fragilidade no sistema assumissem enormes proporções.
10	Depois de termos vivido um longo período em que prevaleceu a ilusão da racionalidade intrínseca aos mercados financeiros, hoje há novamente o reconhecimento das fragilidades e dos riscos sistêmicos associados a seu funcionamento. (Luiz Carlos Mendonça de Barros, Valor Econômico, 31/8/2009)
15	

(A) O emprego da primeira pessoa do plural em "Estamos" (ℓ.1), "nos" (ℓ.3) e "termos"(ℓ.10) é um recurso retórico que tem como efeito buscar o envolvimento do leitor no texto.

(B) A substituição de "em que" (ℓ.10) por **no qual** mantém a correção gramatical e as informações originais do período.

(C) O termo "falha" (ℓ.8) funciona como um adjetivo que caracteriza o substantivo "regulação".

(D) A expressão "sua construção" (ℓ.5) refere-se ao antecedente "banco Lehman Brothers" (ℓ.4).

(E) A expressão "seu funcionamento" (ℓ.14) refere-se ao antecedente "mercados financeiros" (ℓ.12).

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de coesão e coerência, concordância nominal e pronome.

Erro da alternativa *d*: o pronome possessivo *sua* refere-se à crise financeira e não ao banco.

Alternativa "a" – Quando o autor utiliza a primeira pessoa do plural, automaticamente inclui o leitor em seu mundo, em seu contexto.

Alternativa "b" – "...um longo período em que prevaleceu a ilusão da racionalidade..." = a ilusão da racionalidade prevaleceu **no** longo período. A preposição **em** é pedida por indicar tempo e o termo retomado pelo pronome relativo é *período*. A substituição sugerida está correta.

Alternativa "c" – Neste caso, basta colocar um verbo para se certificar da adjetivação: a regulação é falha.

Alternativa "e" - O funcionamento dos mercados financeiros. Volte ao texto e substitua o pronome possessivo.

---

61. (ESAF - Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial do jornal Folha de S. Paulo, de 20/8/2009. Assinale a opção em que o segmento está gramaticalmente correto.

(A) No entanto, dez meses depois da quebra do banco americano Lehman Brothers, que desencadeou a derrocada vertiginosa, as novas regras praticamente continuam em fase de discussões, sejam no plano internacional, sejam no ambiente doméstico dos países que concentraram as operações responsáveis pelo abalo sistêmico.

(B) Se já parece ser possível comemorar a recuperação embrionária, o mesmo não se pode afirmar da prometida reforma nas finanças globais. Até pouco tempo, a modificação radical das regras sobre a atuação dos bancos nos sistemas financeiros eram alardeadas como condição fundamental para a retomada do crescimento em bases sólidas.

(C) A economia mundial registra, nas últimas semanas, sinais de recuperação, ainda que lenta. Países cujo crescimento foi duramente afetado desde o ano passado - como França, Japão, Alemanha e mesmo Estados Unidos - já exibem indicadores que evidenciam saída da recessão ou, pelo menos, menor retração da atividade econômica.

(D) Enquanto isso, surgem indícios de que instituições financeiras retomam estratégias de investimento arriscadas - tais como especulação com taxas de câmbio e empréstimos à clientes de altíssimo risco - , prometendo elevada rentabilidade. É como se a memória do trauma recente já estivesse apagada: foi justamente esse tipo de atuação que originou o colapso mundial e intensificou seus efeitos.

(E) O movimento se segue às bilionárias operações de salvamento e injeção de capital feitas pelos governos de vários países para impedir a quebradeira generalizada de bancos. A ausência de regulamentação ampla e eficaz para a atuação das instituições financeiras são ainda mais preocupantes num contexto de recuperação econômica.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de coesão textual, verbo, concordância e crase. Essa questão gerou alguns comentários e dúvidas, por isso atente-se aos comentários.

Ao usar o verbo *registrar* no presente do indicativo seguido do adjunto adverbial de tempo *nas últimas semanas*, o autor afirma que o registro ainda ocorre, sendo assim, a alternativa é correta.

Alternativa "a" - Os dois erros estão na pluralização do verbo *ser*: *as novas regras praticamente continuam em fase de discussões, **seja** no plano internacional, **seja** no ambiente doméstico*

Alternativa "b" - O verbo deve concordar com o sujeito: ***a modificação** radical das regras sobre a atuação dos bancos nos sistemas financeiros **era alardeada**.*

Alternativa "d" - Não se usa crase com preposição seguida de substantivo plural por indicar que não há junção de preposição e artigo. Em síntese: singular + plural = sem crase. *Empréstimo **a** clientes.* Lembre-se de que clientes é um substantivo comum-de-dois, ou seja, admite os dois artigos. Se estivesse no plural, poderia estar acompanhado do acento indicativo de crase.

Alternativa "e" - O verbo deve concordar com o sujeito: ***A ausência** de regulamentação ampla e eficaz para a atuação das instituições financeiras **é** ainda mais **preocupante**.*

---

62. (ESAF - Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial do jornal O Globo, de 26/8/2009. Assinale a opção em que o segmento está gramaticalmente correto.

(A) Quando se trata de enfrentar a ameaça das mudanças climáticas à Humanidade, junta-se notícias apavorantes, desempenho pífio da maioria dos países e pequenos avanços, configurando um quadro de urgência e de angústia.

(B) No Ártico, a temperatura da água está quase 5 graus em cima do normal. Todas as expectativas convergem para a Conferência sobre Mudança Climática da ONU, em dezembro, em Copenhague, na Dinamarca.

(C) Uma coisa é ter noção de que a temperatura dos oceanos está subindo. Outra é ficar sabendo, pelo Centro Nacional de Dados Climáticos, dos EUA, que a temperatura média dos oceanos em julho - 17 graus - bateram recorde em 130 anos de monitoramento.

(D) Uma coisa é o mundo ser informado de que as geleiras estão se derretendo num ritmo assustador. Outra coisa é tomar conhecimento da primeira estação de esqui do mundo a sucumbir ao aquecimento global: o Glaciar Chacaltaya, na Bolívia, importante contribuinte da bacia que abastece de água La Paz.

(E) Até lá, é preciso que cada um faça mais que sua parte. No Brasil, o setor privado lhe mobiliza e

empresários se comprometeram, no encontro "Brasil e as mudanças climáticas", a publicar anualmente o inventário de suas empresas das emissões de gases que provocam efeito estufa e as ações adotadas para reduzi-las.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão coesão, coerência, vozes verbais, concordância, análise sintática e pronome.

Para ganhar tempo, leia encontrando o sujeito de cada verbo e confira a concordância. Não há erro gramatical.

Erros:

Alternativa "a" – ***juntam-se*** *notícias apavorantes: verbo transitivo direto seguido de* ***se*** *(pronome apassivador, possui sujeito (notícias) e está na voz passiva.*

Alternativa "b" – *a temperatura da água está quase 5 graus* ***acima*** *do normal.*

Alternativa "c" – O verbo deve concordar com o sujeito: ***a temperatura*** *média dos oceanos em julho – 17 graus –* ***bate*** *recorde.*

Alternativa "e" – O verbo *mobilizar* é transitivo direto, portanto o pronome oblíquo que o complementa deve ser **o** e não **lhe** (usado em complementos que exigem preposição – objeto indireto e complemento nominal)

---

63. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de Valor Econômico. Assinale a opção que apresenta erro gramatical.

(A) Há fatos e erros envolvidos na história da rejeição aos biocombustíveis, como é costume acontecer sempre que interesses econômicos poderosos estão em jogo. Um dos erros mais comuns é o de misturar no mesmo argumento o etanol à base de milho, que foi a opção dos EUA, e o etanol à base de cana-de-açúcar, utilizado pelo Brasil.

(B) A equação de benefícios é abertamente favorável à cana, já que, no etanol de milho, gasta-se quase tanta energia suja para produzi-lo que as vantagens praticamente desaparecem.

(C) Ainda assim, a elevação nos preços dos alimentos tem como fator principal a melhoria do nível de renda e de consumo de centenas de milhões de pessoas na Índia e na China, que antes estavam afastadas do mercado.

(D) O etanol de milho é um programa caro, que prospera mediante subsídios do governo e distorce preços. Ele, de fato, concorreu para substituir outras culturas na busca por áreas de produção e deslanchou uma inflação nos preços dos alimentos.

(E) O único argumento a favor do etanol de milho não é econômico, e, sim, político. O governo Bush incentivou-os por não querer mais depender do petróleo do explosivo Oriente Médio, e nem terem o fornecimento de combustíveis alternativos nas mãos de países que não sejam inteiramente confiáveis para os EUA.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de coesão e concordância.

Alternativa "e" –*O governo Bush incentivou-****o*** *por não querer mais depender do petróleo do explosivo Oriente Médio, e nem* ***ter*** *o fornecimento de combustíveis alternativos.*

Nas alternativas *a, b, c* e *d* não há erros.

---

64. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Nas opções, são apresentadas propostas de continuidade do parágrafo abaixo. Assinale aquela em que foram atendidos plenamente os princípios de coesão e coerência textuais.

Duas ameaças simétricas rondam a determinação dos termos de troca entre presente e futuro. A miopia temporal envolve a atribuição de um valor demasiado ao que está próximo de nós no tempo, em detrimento do que se encontra mais afastado. A hipermetropia é a atribuição de um valor excessivo ao amanhã, em prejuízo das demandas e interesses correntes. (Eduardo Giannetti. O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

(A) Contudo, a miopia temporal nos leva a subestimar o futuro, e a hipermetropia a supervalorizar o futuro, o que desfaz, em parte, a referida simetria.

(B) Por serem ameaças cujo resultado é idêntico, tanto a miopia temporal quanto a hipermetropia tornam irrelevante o fenômeno dos juros nas situações de troca entre presente e futuro.

(C) Apesar dessa simetria, não existe uma posição credora – pagar agora, viver depois – , mesmo porque sempre abrimos mão de algo no presente sem a expectativa de recebermos algo no futuro.

(D) Diante dessas ameaças, cabe perguntar se existe um ponto certo – um equilíbrio estável e exato – entre os extremos da fuga do futuro (miopia) e da fuga para o futuro (hipermetropia).

(E) Essa simetria conduz, portanto, à conclusão de que vale mais a pena subordinar o presente ao futuro, e não, o contrário, o que nos fará atribuir valor excessivo ao futuro, sem risco de incorrermos em hipermetropia temporal.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: palavras-chave do parágrafo: **duas ameaças simétricas, miopia** e **hipermetropia**.

Na alternativa *d:* **dessas ameaças, miopia** e **hipermetropia**.

Segundo passo: eliminar as alternativas descabidas para dar continuidade à ideia citada:

Alternativa "a" – *Contudo* indica adversidade. Errada.

Alternativa "b" – O resultado não é *idêntico*.

Alternativa "c" – *Apesar de* indica concessão. Errada

Alternativa "e" – Não há coerência com o parágrafo.

(ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Assinale a opção que constitui continuação coesa, coerente e gramaticalmente correta para o texto de Luiz Gonzaga Beluzzo, adaptado do Valor Econômico de 14 de outubro de 2009.

A marca registrada das crises capitaneadas pela finança é o colapso dos critérios de avaliação da riqueza que vinham prevalecendo. As expectativas dos possuidores de riqueza capitulam diante da incerteza e não é mais possível precificar os ativos. Os métodos habituais que permitem avaliar a relação risco/rendimento dos ativos sucumbem diante do medo do futuro. A obscuridade total paralisa as decisões e nega os novos fluxos de gasto.

(A) Essa decisão pela corrida privada para as formas imaginárias, mas socialmente incontornáveis do valor e da riqueza vai afetar negativamente a valorização e a reprodução da verdadeira riqueza social, ou seja, a demanda de ativos reprodutivos e de trabalhadores.

(B) Em contraposição a esse fenômeno, depois do colapso financeiro deflagrado pela quebra do Lehman Brothers, os preços dos ativos privados foram atropelados pelos mercados em pânico, na busca impossível da desalavancagem coletiva. Vendedores em fúria e compradores em fuga fizeram evaporar a liquidez dos mercados e prometiam uma deflação de ativos digna da Grande Depressão dos anos trinta.

(C) Contanto que a reação das autoridades dos países desenvolvidos foi menos eficaz para restabelecer a oferta de crédito no volume desejado e impotente para reanimar o dispêndio das famílias e dos negócios. Empresas e consumidores trataram de cortar os gastos (e, portanto a demanda de crédito) para ajustar o endividamento contraído no passado à renda que imaginam obter num ambiente de desaceleração da economia e de queda do emprego.

(D) Essas intervenções dos bancos centrais e dos Tesouros, sobretudo nos Estados Unidos, conseguiram, aos trancos, barrancos e trombadas legais, estancar a rápida deterioração das expectativas. Contrariando os augúrios mais pessimistas, a ação das autoridades foi capaz de afetar positivamente as taxas do interbancário e restabelecer as condições mínimas de funcionamentos dos mercados monetários.

(E) Em tais circunstâncias, a tentativa de redução do endividamento e dos gastos de empresas e famílias em busca da liquidez e do reequilíbrio patrimonial é uma decisão "racional" do ponto de vista microeconômico, mas danosa para o conjunto da economia, pois leva necessariamente à deterioração dos balanços. É o paradoxo da "desalavancagem".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, coerência, pronome e conjunção.

Grife as palavras-chave e confira a sequência coerente.

Erros:

Alternativa "a" – ***essa*** *decisão.*

Alternativa "b" – ***fenômeno***: nenhum fenômeno foi citado.

Alternativa "c" – ***Contanto*** indica condição e não cabe no contexto.

Alternativa "d" – ***Essas*** *intervenções.*

65. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de Muniz Sodré (As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política), mas estão desordenados. Ordene-os, indique a ordem dentro dos parênteses e assinale a opção que corresponde à ordem correta.

( ) Ao redor do que se tem chamado de "imprensa de opinião" ou de "publicismo", organizaram-se os espaços públicos das democracias inaugurais na modernidade ocidental.

( ) O espaço público realiza, modernamente, a mediação dos interesses particulares da sociedade civil, visando principalmente a preservar as garantias dos direitos individuais frente ao poder do Estado. É aí fundamental o papel da imprensa.

( ) É preciso deixar claro, contudo, que, a despeito de sua grande importância, a imprensa não define o espaço público. Ele não é um puro espaço de comunicação e, sim, uma potência de conversão do individual em comum, o que não deixa de comportar zonas de sombras ou de opacidades não necessariamente comunicativas.

( ) Assim, a ampliação técnica da tradicional esfera pública pelo advento da mídia ou de todas as tecnologias da informação não implica necessariamente o alargamento da ação política.

( ) Por outro lado, vem definhando a representação popular, que era o motor político do espaço público e base da sociedade democrática, fenômeno que remonta ao século XIX, quando a experiência da soberania popular se converteu em puro diálogo, senão em mera encenação espetacular.

(A) 2, 4, 1, 3, 5

(B) 2, 1, 5, 4, 3

(C) 1, 2, 4, 5, 3

(D) 2, 1, 3, 5, 4

(E) 3, 5, 1, 2, 4

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Eliminando: não se pode iniciar texto com *contudo* (item 3), *assim* (item 4) e com *por outro lado* (item 5). **Alternativa e descartada.**

Verificando as alternativas, nota-se que iniciará o texto o item 1 ou o 2: o segundo item fala qual é o fundamental papel da imprensa e o primeiro item cita onde se organizam os espaços públicos da democracia (ao redor da "imprensa de opinião" ou de "publicismo"). **Descartamos *a* e *c*,** pois a sequência deve ser 2, 1.

Próxima etapa é encontrar a sequência relacionada às informações da imprensa: item 3 (a importância da imprensa). **Eliminada alternativa *b*.**

Assim, a alternativa *d* indica a sequência correta: 2, 1, 3, 5, 4.

---

66. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de O Globo, Editorial, 14/10/2009, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e indique a sequência correta.

( ) Esse quadro se alterou significativamente: em volume, a produção nacional de petróleo vem se mantendo próxima aos patamares de consumo doméstico. A redução dessa dependência no campo da energia foi acompanhada por um salto expressivo nas exportações brasileiras (que cresceram uma vez e meia na última década), com razoável equilíbrio entre produtos básicos e manufaturados na pauta de vendas.

( ) Apesar de a economia brasileira ter ainda um grau de abertura relativamente pequeno para o exterior – se comparado à média internacional –, o câmbio sempre foi apontado com um dos fatores mais vulneráveis do país. No passado, o Brasil era muito dependente de petróleo importado e de insumos essenciais para a indústria.

( ) Além desse equilíbrio, os programas de ajuste macroeconômico têm garantido uma estabilidade monetária que ampliou o horizonte de investimentos e as possibilidades de um desenvolvimento sustentável de longo prazo.

( ) Tal promoção foi reforçada pela capacidade de reação da economia brasileira à recente crise financeira, a mais grave que o mundo atravessou desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

( ) Assim, as principais agências classificadoras de risco promoveram a economia brasileira para a categoria daquelas que não oferecem risco cambial aos investidores estrangeiros.

(A) 2, 1, 3, 5, 4

(B) 5, 3, 4, 1, 2

(C) 4, 5, 2, 3, 1

(D) 3, 2, 1, 4, 5

(E) 4, 1, 2, 3, 5

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Eliminar os itens descabidos para iniciar um texto:

O primeiro item inicia-se com o pronome demonstrativo **esse**: não há coesão e nenhuma alternativa é eliminada.

O segundo item pode iniciar o texto. **Ficam alternativas *a* e *e*.**

Para chegar à resposta através das duas alternativas que restaram, basta grifar as ideias principais do segundo e conferir se o item 1 ou 3 pode dar continuidade. O item 1 inicia com *esse quadro*. Qual quadro? "Apesar de a **economia brasileira ter ainda um grau**

de abertura relativamente pequeno para o exterior (...) o câmbio sempre foi apontado com um dos fatores mais vulneráveis do país. No passado, **o Brasil era muito dependente de petróleo importado e de insumos essenciais para a indústria.**"

Isso significa que o item 1 dá continuidade coesa ao item 2. Sequência: 2, 1. Eis a resposta.

Item 3: *Além* ***desse*** *equilíbrio*. **Eliminada alternativa *d*.**

Item 4: ***Tal*** *promoção*. **Eliminada alternativa *c*.**

Item 5: ***Assim*** indica conclusão. **Elimina-se a *b*.**

---

67. (ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil/2009) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

5 10	Sintoma do arrefecimento da ideologia nos mais variados âmbitos da vida social, há uma distinção, presente no meio acadêmico, segundo a qual, enquanto nas décadas passadas as grandes celeumas intelectuais tinham como pano de fundo embates ideológicos, hoje as disputas girariam basicamente em torno de divergências metodológicas. A discussão em torno do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – cujo *ranking* divulgado este ano mostra um ligeiro avanço da pontuação do Brasil, embora o país continue na 75ª colocação – não poderia fugir à regra. Criado pelos economistas Mahbub ul Haq e Amartya Sen e calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Índice de Desenvolvimento Humano, ao longo dos anos, vem recebendo uma série de críticas da comunidade científica internacional.
20 25	Críticas metodológicas, por pressuposto. Baseado em três dimensões fundamentais do desenvolvimento humano, o IDH combina indicadores socioeconômicos, relacionados à renda (medida pelo Produto Interno Bruto per capita), à saúde (entendida como a capacidade de se levar uma vida longa e saudável, expressa pela expectativa de vida ao nascer) e à educação (medida pela alfabetização da população acima de 15 anos associada às taxas de matrícula do ensino fundamental ao superior). (Jornal do Brasil, Editorial, 7/10/2009)

(A) A expressão "arrefecimento" (ℓ.1) está sendo empregada com o sentido de **aquecimento, fortalecimento.**

(B) O cálculo do IDH leva em consideração índices relativos à renda, à saúde e à educação no país.

(C) Pelos sentidos do texto, percebe-se que há unanimidade na comunidade científica internacional quanto à correção da metodologia adotada para determinar o Índice de Desenvolvimento Humano.

(D) No meio acadêmico, os atuais embates ideológicos passam ao largo das divergências metodológicas.

(E) A palavra "celeumas" (ℓ.5) está sendo empregada com o sentido de **consenso.**

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, semântica e interpretação.

Informações contidas no final do texto (ℓ.19 a 28).

Alternativa "a" – *Arrefecimento* está no sentido de perda de entusiasmo, de ânimo, de ímpeto.

Alternativa "c" – Não há unanimidade. Citação (ℓ.15 a 18): "o Índice de Desenvolvimento Humano, ao longo dos anos, vem recebendo uma série de críticas da comunidade científica internacional."

Alternativa "d" – Afirma-se no texto que "há distinção, presente no meio acadêmico" (ℓ.2 e 3).

Alternativa "e" – A palavra *celeumas* está empregada no sentido de debate intenso, acirrado.

---

68. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Assinale a opção que representa continuidade coesa e coerente para o texto abaixo.

Em 1850, o Brasil tinha dois milhões de escravos. Na Europa, a revolução industrial passou a exigir cada vez mais mão de obra, que se tornou escassa. Por outro lado, a mão de obra livre do país não servia aos propósitos da plantação cafeeira. A solução preconizada então foi a imigração europeia. Começam a criar, na época imperial, colônias de imigrantes, trazidos com a convicção de uma natural superioridade da raça com uma ética própria para o trabalho. Em 1824, foi criada a primeira colônia alemã em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. (Sidnei Machado: http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/ direito/article/ viewPDFInterstitial/1766/1463)

(A) Por meio de contratos de parceria, os imigrantes europeus vendiam seu trabalho futuro.

(B) Contanto que, em 1852, Vergueiro, comece a contratar diretamente imigrantes na Europa, financiado pelo governo.

(C) Ficava devendo as passagens, transporte, comissões de contrato, além de outras despesas.

(D) Porquanto, nesse contexto, os escravos libertos passaram a não ter trabalho, ficando sem condições de inserção social e de sobrevivência.

(E) No entanto, o trabalho foi fornecido ao trabalhador europeu, pois era mais vantajoso ao proprietário, dadas as condições contratuais onerosas impostas aos imigrantes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Seguir a mesma dica da questão 5.

– Palavras-chave: escravos, mão de obra escassa, imigração europeia, colônias de imigrantes, em 1824, foi criada a primeira colônia alemã em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

O último período sempre é muito importante!

Sequência correta: *Por meio de contratos de parceria, os imigrantes europeus vendiam seu trabalho futuro.*

Alternativa "b" – Incoerências: *contanto que comece a contratar* e *financiado pelo governo.*

Alternativa "c" – Quem ficava devendo? Sem nexo a informação.

Alternativa "d" – Porquanto é uma conjunção, no caso, conclusiva e as ideias mencionadas não possuem sequência lógica.

Alternativa "e" – O erro é o uso da conjunção *no entanto* que indica concessão.

---

69. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Julgue como verdadeiros (V) ou falsos (F) os itens a respeito do texto abaixo.

Uma única inovação ocorrida no século XV teve enorme influência para o progresso, a inclusão social e a redução da pobreza. Foi a invenção do conceito de capital social pelo frei Luca Paccioli, o criador da contabilidade. Antes de Luca Paccioli, um comerciante ou produtor que não pagasse suas dívidas poderia ter todos os bens pessoais, como casa, móveis e poupança, arrestados por um juiz ou credor. Muitos cientistas políticos e sociólogos usam o termo capital social de forma equivocada, numa tentativa deliberada de confundir o leitor. (Adaptado de Stephen Kanitz, O capitalsocial. Veja, 12 de abril, 2006)

( ) Depreende-se da expressão "Uma única inovação" (início do texto) que as demais inovações ocorridas no século XV não resistem até hoje.

( ) Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao trocar "invenção" por **criação** e "criador" (segundo período) por **inventor**, respectivamente.

( ) Apesar de se classificar como artigo indefinido, o artigo "um" tem a função de determinar ou identificar, no texto, "comerciante" e "produtor" (terceiro período).

( ) Por integrar uma enumeração, a vírgula depois de "poupança"(terceiro período) é facultativa e pode ser suprimida sem que se prejudique a correção gramatical do texto.

( ) Por constituir um valor oposto às informações do primeiro parágrafo, o período final do texto admite ser iniciado pelo conectivo **No entanto**, seguido de vírgula, fazendo-se os ajustes nas iniciais maiúsculas.

A sequência correta é

(A) V V F V F

(B) F V F F V

(C) V F F F V

(D) F V V F F

(E) F F V V F

Alternativa "b": correta.

f) Não se pode afirmar que as demais inovações não resistam. Afirma-se que uma inovação teve uma enorme influênci**Alternativa "a"** – Eliminadas alternativas a e c.

v) Correto: *Foi a* **criação** *do conceito de capital social pelo frei Luca Paccioli, o* **inventor** *da contabilidad***Alternativa "e"** – Eliminada e.

f) O artigo indefinido não determina ou identifica, mas sim generaliza: qualquer comerciante e qualquer produtor. Eliminada alternativa d.

f) A vírgula não é facultativa por fazer parte da intercalação do aposto explicativo.

v) Conjunções coordenadas adversativas: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.**

---

70. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Avalie as afirmações abaixo, a respeito do emprego das estruturas linguísticas no texto, para assinalar a opção correta.

Quando se ouve a palavra "preço", as primeiras imagens que invadem nossa mente são as de cartazes de liquidação, máquinas registradoras, cheques e cartões de crédito. Mesmo nas sociedades orientais, menos capitalistas que a nossa, a ideia de preço é sempre ligada à noção de objeto de valor. Porém, diferentemente do que a mídia informa, nem tudo pode ser comprado e parcelado em três vezes no cartão. As coisas realmente importantes da vida têm seu preço, isso é certo, mas a forma de pagamento é bem diversa das praticadas nos shopping centers. Na infinita negociação que é viver, se sairá melhor aquele que possuir uma sólida conta corrente de reservas emocionais e de bom senso do que aquele que confia apenas em sua coleção de cartões de plástico. Lucrará mais aquele que souber responder com sabedoria a pergunta: vale a pena pagar o preço? (Adaptado da Revista Planeta, maio de 2006)

I. Para a coerência textual, o vocábulo "as" (primeiro período) tanto pode ser interpretado como um pronome, substituindo o substantivo "imagens" (primeiro período), quanto como um artigo definido que deixa implícita a concordância com "imagens".

II. O acento indicativo de crase em "à noção" decorre da presença da preposição a, exigida por "ligada" (segundo período) e do artigo determinante de "noção".

III. Por ser expressa a comparação em estrutura oracional, o termo "do que" (terceiro período) pode ser escrito apenas como "que", sem prejuízo da correção gramatical do texto.

IV. A retirada do pronome em "isso é certo" (quarto período) resulta em erro gramatical, porque a oração fica sem sujeito; o que prejudica a coesão textual.

V. Devido ao emprego da vírgula, mantém-se a coerência textual e a correção gramatical ao empregar o pronome átono depois do verbo em "se sairá"(quarto período): **sairá-se**.

VI. As regras gramaticais possibilitam também o emprego do acento indicador de crase em "a pergunta"(final do texto): **à pergunta.**

Estão corretos apenas os itens

(A) I, II e VI

(B) I, II, III e V

(C) I, IV e VI

(D) II, III, V e VI

(E) III, IV e V

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Questão de coesão, pronome, crase e análise sintática.

Assertativa I – Certo. Melhor dividir as informações: *Quando se ouve a palavra "preço", as primeiras imagens que invadem nossa mente são **as** de cartazes de liquidação:* 1. Pronome demonstrativo = aquelas; 2. Artigo = *são **as*** (imagens) *de cartazes de liquidação*

Assertativa II – Certo. Ligada à nação: se é ligada, é ligada **a** algo + artigo definido feminino **a** que pode acompanhar o substantivo nação. Certifique-se do emprego da crase substituindo a palavra feminina (substantivo) por uma masculina (substantivo) = ligada **ao** país. Resultou em **ao**, significa que há crase.

Assertativa III – Errado. Se houvesse comparação, o item estaria correto, mas não há: diferentemente do que a mídia informa. **O + que = pronome demonstrativo (aquilo) + pronome relativo (o qual).** Trata-se de uma oração subordinada adjetiva restritiva e a preposição **de** é exigida pelo advérbio diferentemente, logo não pode ser retirada.

Assertativa IV – Errado. A expressão isso é certo é uma intercalação e ao retirar o pronome não causa erro gramatical nem prejudica a coesão textual.

Assertativa V – Errado. Não se usa pronome oblíquo após a vírgula e pelo fato de o verbo estar no futuro, deveria ocorrer mesóclise: **sair-se-á**.

VI. Certo. O verbo responder passaria de transitivo direto para transitivo indireto (responder **a** algo).

---

71. (ESAF – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho/ 2006) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e assinale a resposta correta.

( ) Essa meta, alcançada 53 anos depois, começou a ganhar contornos de realidade nos anos 80, quando a empresa atingiu a produção de 500 mil barris/dia.

( ) Criada pelo decreto assinado pelo presidente Getúlio Vargas, em 3 de outubro de 1953, a Petrobras já nasceu com a missão de alcançar a autossuficiência na produção brasileira de petróleo.

( ) Entretanto, foi no início da década de 70 que começou a ser delineada a estratégia que resultaria nas primeiras conquistas da empresa. Na época, o país crescia a taxas de 10% ao ano, o que contribuiu para que, naquela década, o consumo de derivados duplicasse.

( ) Porém, foi depois do alinhamento de preços dos combustíveis às cotações internacionais que a empresa conseguiu maior acesso ao mercado de capitais internacional. Com isso, obteve os recursos para financiar os investimentos necessários que resultaram na autossuficiência.

( ) Assim, ao longo das últimas cinco décadas, diante do nacionalismo que cerca o petróleo no Brasil, os interesses da Petrobras confundiram-se com os do país.

(Jornal do Brasil, 23/04/2006)

(A) 3°, 1°, 4°, 2°, 5°.

(B) 1°, 2°, 3°, 4°, 5°.

(C) 2°, 1°, 3°, 5°, 4°.

(D) 4°, 5°, 1°, 3°, 2°.

(E) 5°, 3°, 2°, 1°, 4°.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Questão de nível fácil. Trabalhar por eliminação, analisando o início de cada item:

1) Não se pode iniciar período com o pronome demonstrativo anafórico (essa), pois retoma ideia. Qual ideia? Eliminada alternativa b.
2) Por se tratar de uma afirmação – perceba que, para tentar confundir, o autor não inicia com o sujeito – , pode-se deduzir que seja o início do texto. Deixemos as alternativas a e c **em destaque**.
3) Não se inicia texto com a conjunção entretanto (conjunção adversativa). Eliminada alternativa d.
4) Não se inicia texto com a conjunção porém (conjunção adversativa). Eliminada alternativa e.
5) Não se inicia texto com a conjunção assim (conjunção conclusiva). Nenhuma alternativa eliminada.

Voltemos às prováveis alternativas:

As palavras (e/ou ideias)-chave do item 2 são: Petrobras, missão de alcançar a autossuficiência na produção brasileira de petróleo. Não admite como sequência as afirmações contidas no quarto item. Eliminada a alternativa a.

Perceba como fica fácil juntando as informações mais importantes:

- Criada pelo decreto assinado pelo presidente Getúlio Vargas, em 3 de outubro de 1953, a Petrobras já nasceu com a missão de alcançar a autossuficiência na produção brasileira de petróleo.
- Essa meta, alcançada 53 anos depois, começou a ganhar contornos de realidade nos anos 80, quando a empresa atingiu a produção de 500 mil barris/dia.
- Entretanto, foi no início da década de 70 que começou a ser delineada a estratégia que resultaria nas primeiras conquistas da empresa. Na época, o país crescia a taxas de 10% ao ano, o que contribuiu para que, naquela década, o consumo de derivados duplicasse.
- Assim, ao longo das últimas cinco décadas, diante do nacionalismo que cerca o petróleo no Brasil, os interesses da Petrobras confundiram-se com os do país.
- Porém, foi depois do alinhamento de preços dos combustíveis às cotações internacionais que a empresa conseguiu maior acesso ao mercado de capitais internacional. Com isso, obteve os recursos para financiar os investimentos necessários que resultaram na autossuficiência.

Leia o texto a seguir para responder à próxima questão.

Na opinião de Malthus, os habitantes da Terra multiplicar-se-iam numa taxa muito superior à disponibilidade de recursos. Seria uma catástrofe. Sua previsão falhou por não prever o espetacular desenvolvimento da ciência e o aumento da eficiência na produção de alimentos e outros bens. Mas será que essa eficiência será mantida nos próximos 50 anos? É bem provável que sim, a despeito de certos recursos que estão se esgotando, como é o caso da terra agricultúravel e da água. (Antônio Ermírio de Moraes, O planeta e o desafio do futuro. Jornal do Brasil, 20 de março de 2005, com adaptações)

---

72. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que expressa de forma gramaticalmente correta uma relação lógica coerente com o texto.

(A) Se for mantida a eficiência na produção de alimentos e outros bens, a taxa de multiplicação dos habitantes da Terra será superior à disponibilidade de recursos.

(B) Não chegou a haver catástrofe que cause a multiplicação dos habitantes da Terra, porque Malthus não previu o espetacular desenvolvimento da ciência nem o aumento da eficiência na produção de alimentos e outros bens.

(C) Se não tivesse havido um desenvolvimento espetacular da ciência e o aumento da eficiência na produção de alimentos e outros bens, a multiplicação dos habitantes da Terra poderia se tornar uma catástrofe.

(D) Por causa do espetacular desenvolvimento da ciência na produção de alimentos houve uma eficiência na produção de alimentos e outros bens; o que levou o fracasso a opinião de Malthus.

(E) Embora estarem se esgotando certos recursos, a eficiência na produção de alimentos e outros bens serão mantidos e, felizmente, a catástrofe prevista por Malthus não ocorrerá.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Questão de coerência, verbo, pontuação e regência.

Na alternativa c, além de não haver erro gramatical, possui a ideia central do texto.

Alternativa "a" – Não há relação coerente com as ideias do texto.

Alternativa "b" – ... catástrofe que **causasse**. Poderia, também, inserir uma vírgula após *desenvolvimento da ciência*.

Alternativa "d" – É necessário inserir vírgula após *na produção de alimentos* (indica inversão da oração subordinada adverbial causal). Após a expressão *outros bens*, retirar o ponto-e-vírgula e inserir vírgula. Outro erro (regência): *o que levou* ***ao*** *fracasso a opinião de Malthus*.

Alternativa "e" – *Embora* ***estejam*** *se esgotando certos recursos*. Basta verificar o uso do verbo posterior: serão (futuro do presente do indicativo).

Atenção! Leia o texto para responder à próxima questão.

5 10 15	ISTOÉ – Quem são os heróis de verdade? Roberto Shinyashiki – Nossa sociedade ensina que, para ser uma pessoa de sucesso, você precisa ser diretor de uma multinacional, ter carro importado, viajar de primeira classe. O mundo define que poucas pessoas deram certo. Isso é uma loucura. Para cada diretor de empresa, há milhares de funcionários que não chegam a ser gerentes. E essas pessoas são tratadas como uma multidão de fracassados. Quando olha para a própria vida, a maioria se convence de que não valeu a pena porque não conseguiu ter o carro nem a casa maravilhosa. Heróis de verdade são aqueles que trabalham para realizar seus projetos de vida, e não para impressionar os outros. (ISTOÉ, Entrevista. 19/10/2005, com adaptações)

73. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção incorreta a respeito do desenvolvimento da argumentação do texto.

(A) Para organizar os argumentos, o entrevistado refere-se, genericamente, às mesmas pessoas por meio do pronome "você" (ℓ.3), ou das expressões "poucas pessoas" (ℓ.5 e 6) e "essas pessoas" (ℓ.8).

(B) Preserva-se a coerência da argumentação da resposta ao se deslocar a oração "Isso é uma loucura" (ℓ. 6) para antes do último período sintático do texto.

(C) A organização semântica do texto permite entender que as pessoas que compõem "a maioria" (ℓ.10) compartilham do mesmo tipo de visão expressa em "Nossa sociedade ensina" (ℓ.2) e "O mundo define" (ℓ.5).

(D) Através de exemplos e argumentos, o entrevistado prepara o leitor para aceitar a resposta que resume no último período sintático do texto.

(E) Pelo desenvolvimento da argumentação, depreende-se que "os outros" (ℓ.15) constituem parte dos conjuntos nomeados como "Nossa sociedade" (ℓ.2) e "O mundo" (ℓ.5).

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – As referências **não** são às mesmas pessoas:

- Você: pessoa de sucesso (ser diretor de uma multinacional, ter carro importado, viajar de primeira classe).
- Poucas pessoas: conseguiram obter o sucesso mencionado acima.
- Essas pessoas: fracassados (milhares de funcionários que não chegam a ser gerentes).

Alternativa "b" – Quando olha para a própria vida, a maioria se convence de que não valeu a pena porque não conseguiu ter o carro nem a casa maravilhosa. Isso é uma loucura.Heróis de verdade são aqueles que trabalham para realizar seus projetos de vida, e não para impressionar os outros.

Alternativa "c" – **Nossa sociedade** ensina que, para ser uma pessoa de sucesso, você precisa ser diretor de uma multinacional, ter carro importado, viajar de primeira classe.

O mundo define que poucas pessoas deram certo.

Quando olha para a própria vida, **a maioria** se convence de que não valeu a pena porque não conseguiu ter o carro nem a casa maravilhosa.

Alternativa "d" – Basta reler o texto.

Alternativa "e" – **Nossa sociedade** ensina que, para ser uma pessoa de sucesso, você precisa ser diretor de uma multinacional, ter carro importado, viajar de primeira classe.

O mundo define que poucas pessoas deram certo.

Heróis de verdade são aqueles que trabalham para realizar seus projetos de vida, e não para impressionar **os outros**.

74. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção correta em relação ao texto abaixo.

	É comum entender-se responsabilidade social
	empresarial como apoio ou investimento que
	a empresa faz na comunidade. É até muito fre-
	quente ouvirmos de uma organização: "Somos uma
5	empresa socialmente responsável porque apoiamos
	determinado projeto ou fazemos doações para tal
	comunidade". Isso é altamente louvável e impor-
	tante. Mas o conceito de responsabilidade social das
	empresas, enquanto relacionamento das organiza-
10	ções com a comunidade e com a sociedade, é muito
	mais amplo. O compromisso socialmente responsá
	vel da empresa em todas as suas ações, em todas as
	suas políticas, em todas as suas práticas, em todas
	as suas relações significa responsabilidade social da
15	empresa em relação à comunidade, aos seus empre-
	gados, aos componentes da cadeia produtiva com
	os quais tenha relações diretas e indiretas, ao meio
	ambiente, ao Estado, aos consumidores, ao mer-
	cado e aos acionistas. Esse compromisso, capaz de
20	promover um modelo de desenvolvimento susten-
	tável, compreende as dimensões econômica, social
	e ambiental, dimensões que passam a ser muito
	importantes na composição de toda a estrutura
	empresarial e de Estado. (Carlos Eugênio Friedrich
	Barreto – www2.uerj.br/~labore/cquestoesc/socie-
25	dade_2-main.htm)

(A) A substituição de "entender-se responsabilidade social empresarial" (ℓ.1 e 2) por **a responsabilidade social empresarial ser entendida** prejudica a correção gramatical do período.

(B) Depreende-se do texto que o conceito de responsabilidade social das empresas defendido pelo autor coincide com o entendimento frequentemente adotado pelas organizações.

(C) Haverá prejuízo para a correção gramatical e alteração no sentido do período, caso a conjunção "Mas" (ℓ.8) seja substituída por qualquer uma das seguintes: **Contudo, No entanto, Todavia**.

(D) A repetição da expressão "em todas" (ℓ.12 e 13) provoca o efeito de sentido de ênfase.

(E) O emprego da preposição "a" em todas as ocorrências das linhas 15 a 19 justifica-se pela regência da expressão "responsabilidade social" (ℓ.14).

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de coesão, vozes verbais e período composto.

Alternativa d é considerada correta, pois a repetição de vocábulos indica ênfase.

Alternativa "a" – Não prejudica a correção gramatical, porque a oração é transposta da voz passiva sintética (V.T.D. + SE) para a voz passiva analítica (verbo SER + PARTICÍPIO).

Alternativa "b" – O conceito **não** coincide com o entendimento adotado pelas organizações.

Alternativa "c" – Não há prejuízo, já que todas as conjunções indicam adversidade, oposição.

Alternativa "e" – Há paralelismo entre os termos, mas estão ligados ao substantivo *relação* e não à expressão *responsabilidade social:*

*(...) significa responsabilidade social **em relação à** comunidade, **aos** seus empregados, **aos** componentes da cadeia produtiva (...), **ao** meio ambiente, **ao** Estado, **aos** consumidores, **ao** mercado e **aos** acionistas.*

---

75. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Indique o segmento que, inserido nas linhas em branco, preserva a correção gramatical e as qualidades linguísticas do trecho abaixo.

Espécie de grande homem pelo avesso, Antonio Conselheiro reunia no misticismo doentio todos os erros e superstições que formam o coeficiente de redução da nossa nacionalidade.______ Favorecia-o o meio e ele realizava, às vezes, o absurdo de ser útil. Obedecia à finalidade irresistível de velhos impulsos ancestrais; e jugulado por ela espelhava em todos os atos a placabilidade de um evangelista incomparável. (Euclides da Cunha, Os sertões)

(A) Arrastava o povo sertanejo não porque lhe dominava; mas porque o dominavam as aberrações daquele.

(B) Arrastava o povo sertanejo não porque o dominasse, mas porque o dominavam as suas aberrações.

(C) Arrastava o povo sertanejo não porque lhe dominava, mas porque lhe dominavam as aberrações deste.

(D) Arrastava o povo sertanejo não porque o dominasse, mas porque o dominavam as aberrações daquele.

(E) Arrastava o povo sertanejo não porque o dominasse, mas porque lhe dominavam as aberrações dele.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Trabalhe por eliminação.

O verbo *dominar* é transitivo direto e admite o pronome oblíquo **o**. **Eliminam-se as alternativas *a*, *c* e *e*.**

Quanto à pontuação, a vírgula é obrigatória antes da conjunção adversativa *mas*.

Na alternativa *b*, o pronome possessivo *suas* gera ambiguidade, pois não se sabe a quem se refere. Assim, a correta é a alternativa *d*.

76. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

McLuhan foi certeiro ao antever a vida globalizada de hoje, na qual a palavra, senão(1) perdeu de todo a potência, tornou-se uma espécie de valise, estrutura vazia que carrega todos os sentidos e que, por isso(2), forma uma grande poeira de significados, evocando assim as configurações cósmicas. McLuhan estava cheio de razão quando dizia que a tecnologia, em vez de(3) ser algo que paira acima de nós e que está sempre à(4) nossa disposição, tornou-se, ao contrário, uma extensão do corpo, seu prolongamento – e por isso o afeta, moldando também as mentes que o gerem. Com a revolução da tecnologia eletrônica, não são só(5) os meios que se transformaram, mas o próprio homem entrou em metamorfose. É o mundo em mutação constante previsto pelos escritores de ficção científica e pelos revolucionários radicais. (Adaptado de José Castello http://nominimo.ibest.com.br/notitia)

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Usa-se **se não** quando indicar condição, por ser conjunção condicional + advérbio de negação e equivale a caso. Senão é usado quando pode ser substituído por *do contrário, de outro modo, caso contrário, porém, a não ser, mas sim, mas também.*

Assim, a alternativa *a* está incorreta.

Alternativa "b" – A expressão *por isso* sempre será escrita separada.

Alternativa "c" – Em vez de: em lugar de, no lugar de; **ao invés de**: ao contrário de, em oposição a. Para facilitar, use *ao invés de* para se referir a palavras opostas. Exemplo: Noite ao invés de dia.

Alternativa "d" – Substitua o pronome feminino por um masculino. Resultando em **ao,** haverá o acento indicativo de crase: está sempre **à** nossa disposição = está sempre **ao** nosso alcance. Crase correta.

Alternativa "e" – O verbo *ser*, no plural, concorda com *meios* e *só* é um advérbio de exclusão (equivale a *apenas*). O advérbio é invariável.

Leia o texto para responder à questão 48.

Na seção CARTAS, da revista ISTOÉ, de 12/10/2005, encontramos a seguinte carta de leitora.

	Emprego
	[...] Parabéns pelo destaque a este assunto tão importante. Pena que a matéria não tenha tratado do drama daqueles que fizeram estágio, se formaram em um
5	curso superior e, recém-formados, saem à procura de uma oportunidade de trabalho e não encontram. As empresas não querem criar vínculo empregatício, principalmente com alguém com pouca experiência. O problema é ainda maior do que a matéria apresenta, mas pelo menos já foi dado o pontapé inicial para a
10	discussão de um tema tão preocupante como este. (MARIANA BUSANELLI. Jundiaí – São Paulo).

77. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a proposta de inserção que torna o texto incoerente ou gramaticalmente incorreto. Desconsidere os ajustes necessários em pontuação, letras maiúsculas e minúsculas.

a)	Congratulo-lhes meus	antes de	"Parabéns" (ℓ.1)
b)	Entretanto, é uma	antes de	"Pena"(ℓ.2)
c)	a	antes de	"encontram" (ℓ.7)
d)	Pois	antes de	"As empresas" (ℓ.7)
e)	Destaque-se que	antes de	"O problema" (ℓ. 9)

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: *Congratular* significa parabenizar, ou seja, há um pleonasmo.

Perceba como as inserções ficam corretas:

Alternativa "b" – Parabéns pelo destaque a este assunto tão importante, **entretanto é uma** pena que a matéria não tenha tratado do drama. Indica ideias adversas.

Alternativa "c" – Não **a** encontram: o verbo *encontrar* é transitivo direto.

Alternativa "d" – A conjunção **pois** indica explicação e pode ser substituída por **porque** para se certificar. Quando substituída por **logo,** indica conclusão.

Alternativa "e" – Por estar concluindo o assunto, inserir o verbo **destaque-se** seguido da conjunção integrante **que** é admissível.

78. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Em artigo na Veja (2/11/2005), Roberto Pompeu de Toledo reproduz uma correspondência do INSS a um solicitante de aposentadoria. No final da carta, consta o seguinte trecho:

Comunico-vos que vosso pedido de Benefício será indeferido por desinteresse, se não comparecerdes dentro de 10 dias a contar desta data.

Deveis apresentar esta carta no ato do comparecimento.

Detendo-se nesse trecho, Roberto Pompeu de Toledo faz o seguinte comentário: Uma suspeita começa a se firmar. A crase não foi feita para humilhar ninguém, mas o "vós" foi. (...) O "vós", tal qual se apresenta no texto, ressoa amedrontador como um castigo. Humilhar? Não, ainda é pouco. A intenção é aterrorizar. Volte-se ao texto: "Se não comparecerdes..." Isso é muito mais assustador do que "se você não comparecer", ou "se o senhor não comparecer."

Indique a opção que completa o enunciado abaixo com uma ideia errônea ou falsa.

O comentário do articulista ...

(A) recomenda ao INSS o emprego das formas de tratamento "você" e "o senhor" nas correspondências a serem enviadas aos contribuintes.

(B) evoca relações que podem ser estabelecidas entre a linguagem e seus usuários.

(C) condena o emprego de formas linguísticas que possam causar algum tipo de constrangimento no leitor.

(D) compara a reação que podem causar no usuário da língua portuguesa o tratamento de segunda pessoa do plural e o conhecimento da ocorrência da crase.

(E) exemplifica o fato de a escolha das palavras ser influenciada pelo desejo do escritor de provocar determinada reação no leitor.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: ao usar qualquer pronome de tratamento, a concordância deve ser feita com a terceira pessoa (do singular ou plural). O trecho mencionado, ficaria correto se assim fosse escrito:

*Comunico-**lhe** que **seu** pedido de Benefício será indeferido por desinteresse, se não **comparecer** dentro de 10 dias a contar desta data.*

Deve *apresentar esta carta no ato do comparecimento.*

O articulista não recomenda ao INSS o emprego das formas de tratamento "você" e "o senhor", mas sim critica o uso da segunda pessoa do plural "vós" por *aterrorizar* o leitor.

Alternativa "b" – O articulista refere-se ao uso da linguagem.

Alternativa "c" – Sim, ao citar "A intenção é aterrorizar".

Alternativa "d" – Informação comprovada no trecho "A crase não foi feita para humilhar ninguém, mas o "vós" foi."

Alternativa "e" – "Humilhar? Não, ainda é pouco. A intenção é aterrorizar."

---

79. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Os trechos abaixo compõem sequencialmente um texto. Assinale a opção em que o segmento está de acordo com as exigências da norma escrita padrão.

Alternativa "a" –As pressões sobre o preço do petróleo se renovam. A cotação do produto voltou à subir nos últimos dias, refletindo, sobretudo, o temor de que, prejudicada pelo impacto dos furacões Katrina e Rita, a capacidade de refino dos EUA se revele insuficiente para atender à demanda.

Alternativa "b" –A alta do petróleo já se estende por um bom tempo. Analistas e instituições, como o FMI, manifestaram várias vezes surpresa com o fato de que, até o momento, o crescimento da economia global se viu muito pouco afetado pelo encarecimento de um produto tão estratégico.

Alternativa "c" –Alguns fatores capazes de efetivamente atenuar o impacto da alta do petróleo estão presentes. Desde fins da década de 70, quando eclodiu a chamada segunda crise do petróleo, houve esforços importantes de economia do combustível, seja por meio de uma maior eficiência no seu consumo, sejam por meio de sua substituição por outras fontes de energia.

Alternativa "d" –Com isso – e a despeito de certo relaxamento nesse esforço de conservação de energia fóssil na década de 90, quando o preço do produto chegou à níveis bastante baixos – , o consumo de petróleo por unidade do PIB mundial caiu muito, comparativamente à década de 70.

Alternativa "e" –Ainda assim, a intensidade da alta da cotação e a duração do período de petróleo "caro" justifica as dúvidas em relação à permanência do dinamismo da economia mundial. Até porque essa alta pode se estancar, mas, dada a demora para a expansão da oferta, uma queda expressiva e rápida do preço do petróleo não é esperada.

*(Itens adaptados de **Folha de S. Paulo**, 02/10/2005, Editorial)*

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Questão de crase e concordância.

Erros:

Alternativa "a" – Os dois acentos indicativos de crase estão incorretos: voltou a subir (não se usa crase antes de verbo) e atender **a** demanda (o verbo atender é transitivo direto).

Alternativa "c" – **Seja** e **seja** (o segundo verbo está no plural e deve ficar no singular, como o primeiro).

Alternativa "d" – Acento indicativo de crase antes de palavra masculina e plural: chegou **a** níveis.

Alternativa "e" – Erro de concordância verbal: a intensidade da alta da cotação e a duração do período de petróleo "caro" **justificam** as dúvidas.

---

80. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) A seguir estão transcritos trechos de relatórios, que encerram recomendações ou exigências a serem cumpridas. Aponte o trecho inteiramente correto quanto ao emprego da modalidade padrão do idioma.

(A) Sejam extraídas cópias do ofício n.12 e do Relatório de Auditoria de acompanhamento de Gestão, às fls. 153/163 dos presentes autos, para inclusão no Processo X, concernente a Auditoria de Obras, realizada na Superintendência da Zona Franca de Manaus, a qual analisa inclusive as obras do Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA.

(B) Sejam determinadas à Secretaria Competente a realização de levantamento ou auditoria no Ministério do Meio Ambiente, com vistas à avaliar o Contrato de Gestão firmado entre esse Ministério e a Associação Brasileira para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia, sob os primas da legalidade, dos interesses público e social e da execução do seu objeto.

(C) Proceda os aditamentos contratuais e a sua publicação em tempo hábil, observando o disposto nos arts. 57, § 2º, e 61, parágrafo único, da Lei n. 8.666/93, sob pena de nulidade do aditamento com vício de intempestividade na sua assinatura ou publicação.

(D) Faça publicar as cessões de servidores a outros órgãos e entidades públicas e suas eventuais prorrogações no Diário Oficial da União, como forma de dar eficácia aos respectivos atos de cessão e cumprimento ao contido no art. 93, § 3º, da Lei n. 8.112/90.

(E) Faça constar, dos próximos certames licitatórios, inclusive nas dispensas e inexigibilidades, pesquisa prévia de preços que comprove ter sido ela realizada e ter sido cumpridas as disposições legais pertinentes relativas à seleção da proposta mais vantajosa e à sua compatibilidade com os preços de mercado (arts. 3º, caput, 26, parágrafo único, inciso III, 38, inciso XII, e 43, inciso IV, da Lei n. 8.666/93, etc).

(Adaptado de https://contas.tcu.gov.br/portaltextual/PesquisaLivre, acesso em 21/10/2005)

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Questão de concordância e crase.

Erros:

Alternativa "a" – Falta crase: concernente **à** Auditoria = **ao** auditor.

Alternativa "b" – Concordância errônea: **seja determinada** a realização (sujeito); acento indicativo de crase antes de verbo: com vistas **a** avaliar.

Alternativa "c" – Concordância: **procedam** os adiantamentos (sujeito).

Alternativa "e" – Concordância: **terem sido** cumpridas as disposições (sujeito).

---

81. (ESAF – Técnico da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Abaixo estão os segmentos inicial e final de uma correspondência oficial. É preciso completá-la nos espaços pontilhados, ordenando os parágrafos na ordem em que devem constar no documento. Numere os parênteses, obedecendo aos princípios de coesão, coerência e encadeamento de ideias. Assinale, a seguir, a opção que reproduz a ordem correta.

E.M. n. 122 /Interministerial MF – CGU-PR

Brasília, 26 de setembro de 2005.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

Respeitosamente,

MURILO PORTUGAL FILHO

Ministro de Estado da Fazenda Interino

WALDIR PIRES

Ministro de Estado do Controle e da Transparência

( ) Com o objetivo de dar fiel cumprimento àquela determinação legal, cuja finalidade precípua consiste na preservação do princípio constitucional da publicidade, submetemos a Vossa Excelência o incluso Relatório de Gestão Fiscal do Poder Executivo Federal, referente ao período de janeiro a agosto do exercício de 2005.

(___) O referido Relatório deverá ser objeto de encaminhamento ao Congresso Nacional e ao Tribunal de Contas da União, conforme dispõe o art. 116 da Lei n. 10.934, de 11 de agosto de 2004.

(___) O Relatório de Gestão Fiscal, consoante determina a supracitada Lei, deve conter informações relativas à despesa total com pessoal, dívida consolidada, concessão de garantias e operações de crédito, devendo, no último quadrimestre, ser acrescido de demonstrativos referentes ao montante das disponibilidades de caixa em 31 de dezembro, de cada exercício e das inscrições em restos a pagar.

(___) Determina a mesma Lei que o Relatório deverá ser publicado e disponibilizado ao acesso público até trinta dias após o encerramento do período a que corresponder, prazo esse que, para o segundo quadrimestre de 2005, se encerra em 30 de setembro do corrente.

(___) A Lei Complementar n. 101, de 04 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, exige, em seu art. 54, a emissão, ao final de cada quadrimestre, pelos titulares dos Poderes e órgãos referidos no art. 20, do Relatório de Gestão Fiscal assinado pelo respectivo Chefe e pelas autoridades responsáveis pela administração financeira e pelo controle interno, bem como por outras autoridades que vierem a ser definidas por ato próprio de cada Poder ou órgão. (http://www.fazenda.gov.br/portugues/ documentos/2005/ relatorioLRF2005.pdf, com adaptações)

A sequência correta é:

(A) 5 – 4 – 1 – 3 – 2

(B) 4 – 5 – 2 – 3 – 1

(C) 5 – 2 – 4 – 3 – 1

(D) 1 – 3 – 2 – 4 – 5

(E) 1 – 2 – 4 – 3 – 5

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

Nota da autora: Eliminar as descabidas, atentando-se ao trecho que pode dar sequência ao segmento inicial.

O quinto item explica que a Lei Complementar n. 101 exige a emissão do Relatório de Gestão Fiscal, ou seja, deve ser o primeiro item a completar. **Eliminadas alternativas *a*, *d* e *e*.**

No terceiro item consta o que determina o Relatório, sendo a sequência da correspondência oficial. **Eliminada alternativa c.**

Siga a sequência da alternativa *b* e se certifique de que é a correta.

Leia o texto para responder à questão 53.

A questão proposta é a do acaso. Na tradição ocidental, o tema aparece invariavelmente ligado a um outro, o da razão: o dos limites e do alcance da racionalidade. Nem seria errôneo afirmar que o empenho maior para o pensamento filosófico inaugurado na Grécia antiga resume-se em querer vencer a sujeição ao acaso. De fato, um dos traços peculiares ao homem primitivo est. em deixar-se surpreender pelo acaso, em guiar-se pelo imprevisível. Já o homem racional instaurado pelos gregos entrega-se, pela primeira vez na história, a esse esforço descomunal e decisivo para a evolução do Ocidente, de tentar conjurar o mais possível as peias do acaso, estabelecendo as bases para um comércio racional do homem com o seu meio ambiente; mais precisamente: a postura racional passou a designar, de modo gradativo, um comportamento de dominação por parte do homem, elaborando racionalmente as suas relações com a natureza, o homem terminaria abocanhando as vantagens de ver subordinada a natureza aos seus desígnios pessoais. (Gerd Bornheim. Racionalidade e acaso. fragmento)

---

82. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que apresenta coerência com as ideias do texto e correção gramatical.

(A) Seria errôneo afirmar que nem o empenho maior do pensamento filosófico grego sujeitaria-se ao objetivo de querer trocar os limites do acaso pelo alcance da racionalidade.

(B) A racionalidade opõe-se ao acaso na medida em que é uma postura culturalmente adquirida, que visa não mais deixar o homem surpreender-se pelo imprevisível, mas ressaltar a supremacia da razão sobre a natureza.

(C) Vencer a sujeição ao acaso pode ser considerada uma das errôneas preocupações do pensamento filosófico inaugurado na Grécia; ou seja, ter como propósito superar um dos traços peculiares do homem primitivo.

(D) A evolução do Ocidente resulta do esforço descomunal e decidido (do homem racional) de se extirpar o mais possível as teias do acaso, fundamentando a racionalidade no comércio e no meio ambiente.

(E) A dicotomia entre o homem que se deixa surpreender pelo acaso e aquele que tenta conjurar o mais possível o imprevisível, guia-se pelo racional, terminando por ganhar as vantagens de designar a natureza a seus arbítrios.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de pontuação, conjunção e colocação pronominal.

Atente-se ao sentido de *na medida em que* (causa) e *à medida que* (proporcionalidade).

As ideias possuem coerência com o texto e não há erro gramatical.

Primeiro, veja se há erros gramaticais; se não houver, confira as ideias. Assim a questão é resolvida rapidamente.

Alternativa "a" - Erro: como o verbo *sujeitar* está no futuro do pretérito do indicativo e exige mesóclise (pronome oblíquo no meio do verbo) = sujeitar-se-ia.

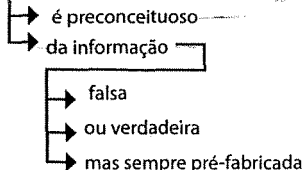
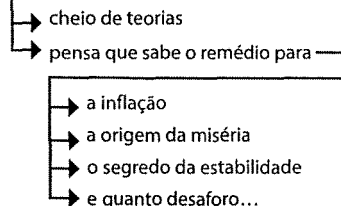
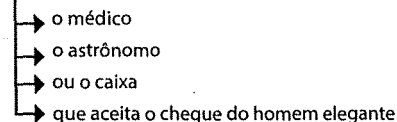
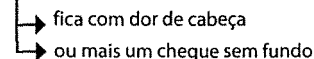
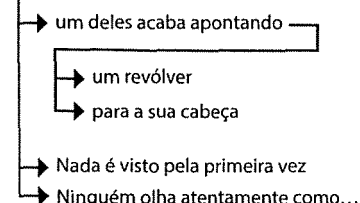
Alternativa "c" - Erro: a expressão *ou seja* deveria estar entre vírgulas.

Alternativa "d" - Erro: intercalar com vírgulas a expressão *o mais possível.*

Alternativa "e" - Erro: intercalar com vírgulas a expressão *o mais possível.*

Leia o texto para responder à questão 54.

	Olhamos e não vemos. Não conseguimos olhar nada pela primeira vez. Já o primeiro olhar é preconceituoso - dá informação falsa ou verdadeira, mas sempre pré-fabricada, anterior ao ato de olhar. O eco-
5	nomista cheio de teorias pensa que sabe o remédio para a inflação, a origem da miséria, o segredo da estabilidade e quanto desaforo a democracia aguenta. Erra como o médico, o astrônomo ou o caixa que aceita o cheque do homem elegante, de terno e cabelo com brilhantina que parece ser rico,
10	mas é estelionatário. Só que no caso do economista, não é apenas o paciente que fica com dor de cabeça, ou mais um cheque sem fundo. São 10% de desempregados. Um deles acaba apontando um revólver para a sua cabeça. Nada é visto pela primeira vez. Ninguém olha atentamente como as corujas,
15	antes de propor ou piar. (João Sayad. A primeira vez. Revista TAM, julho de 2005, com adaptações)

83. (ESAF - Auditor Fiscal da Receita Federal - Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale o esquema que representa corretamente a estrutura sintático-semântica do período sintático retirado do texto (desconsidere a pontuação e as letras maiúsculas).

e) (ℓ.13 e 14) São 10% de desempregados
- um deles acaba apontando
  - um revólver
  - para a sua cabeça
- Nada é visto pela primeira vez
- Ninguém olha atentamente como...

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

✪ **Nota da autora:** Questão de paráfrase. Vá ligando os termos mencionados e construa a relação. No caso, bastaria reler o terceiro período: Já **o primeiro olhar** é preconceituoso - dá informação **falsa** ou **verdadeira**, mas sempre **pré-fabricada**, anterior ao ato de olhar.

Alternativa "b" -Erro: *e quanto desaforo* não faz parte do paralelismo da estrutura *pensa que sabe o remédio para.*

Alternativa "c" -Erro: *que aceita o cheque do homem elegante* refere-se ao *caixa*. Faz parte da mesma estrutura sintática.

Alternativa "d" -Erro: *ou mais um cheque sem fundo não possui relação* com *não é apenas o paciente que*.

Alternativa "e" -Erro: *para a sua cabeça* relaciona-se com *um revólver* e não *com um deles acaba apontando*.

Leia o fragmento de texto abaixo para responder às questões 55 e 56.

	O enquadramento pós-estruturalista da teoria da comunicação analisa o modo como a comunicação eletronicamente mediada (o que eu chamo modo de informação) desafia, e ao mesmo tempo reforça,
5	os sistemas de dominação emergentes na sociedade e cultura pós-moderna. A minha tese é que o modo de informação decreta uma reconfiguração radical da linguagem, que constitui sujeitos fora do padrão do indivíduo racional e autônomo. Esse sujeito familiar moderno é deslocado pelo "modo
10	de informação" em favor de um que seja múltiplo, disseminado e descentrado, interpelado continuamente como uma identidade instável. Na cultura, essa instabilidade coloca tanto perigos como desafios que se tornam parte de um movimento político – ou se estão relacionados com as políticas
15	feministas, minorias étnicas/raciais, posições gays e lésbicas, podem conduzir a um desafio fundamental às instituições e estruturas sociais modernas. (Haik Poster. A segunda era dos mídia)

84. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Julgue como falsos (F) ou verdadeiros (V) os seguintes itens a respeito das estruturas linguísticas do texto.

( ) Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto ao deslocar "pós-estruturalista" (ℓ.1) para depois de " teoria da comunicação" (ℓ.1 e 2).

( ) Preserva-se a correção gramatical e a coerência, mas alteram-se as relações semânticas do texto ao substituir "o que" (ℓ.3) por a que.

( ) "Esse sujeito familiar" (ℓ.9 e 10) corresponde ao "indivíduo racional e autônomo" (ℓ.9).

( ) Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto ao substituir "como" (ℓ.13) pela preposição por.

( ) O desenvolvimento da textualidade mostra que, se o termo "desafios" (ℓ. 15) fosse substituído por o desafio, a flexão de plural em "que se tornam" (ℓ. 15) deveria ser substituída pela flexão de singular.

A sequência obtida é:

(A) V – F – V – V – F.

(B) V – V – F – F – V.

(C) F – V – V – F – F.

(D) F – F – V – V – V.

(E) F – V – V – F – V.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

f) Errado, pois qualifica o enquadramento.

v) Ao substituir, o pronome relativo passa a se referir à comunicação eletronicamente medida, ou seja, altera a relação semântica.

v) Sim, o pronome demonstrativo anafórico reforça a ideia: ***esse** sujeito*.

f) A preposição *com* indica modo. As relações semânticas alteram.

f) Os perigos tornam-se parte de um movimento político e não os desafios.

85. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a inferência que não está coerente com a argumentação do texto.

(A) Na cultura pós-moderna, o modo de informação estabelece com os sistemas de dominação relações em dois sentidos.

(B) Uma reconfiguração da linguagem repercute na reconfiguração dos sujeitos sociais, seja na cultura moderna seja na pós-moderna.

(C) Uma identidade instável caracteriza o sujeito, múltiplo, disseminado e inserido em movimentos políticos, culturais e sociais.

(D) Sujeitos deslocados pelo modo de informação eletronicamente mediado provocam uma instabilidade que se torna parte de movimento político.

(E) O padrão do indivíduo racional e autônomo conduz a políticas que podem desafiar os fundamentos das instituições e estruturas modernas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta.

Nota da autora: Questão de coerência e interpretação de texto.

Erro: No texto, afirma-se que **a instabilidade** do sujeito familiar moderno **conduz** a políticas que

podem desafiar os fundamentos das instituições e estruturas modernas, **não o padrão do indivíduo racional e autônomo.**

Alternativa "a" – Linhas 1 a 6.

Alternativa "b" – Linhas 6 a 10.

Alternativa "c" – Linhas 10 a 14.

Alternativa "d" – Linhas 14 a 20.

---

86. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) *Mas os problemas do mundo dos nossos netos e bisnetos serão diferentes. Eles viverão no meio de um crescimento perigosamente desequilibrado entre os povos. Sim, porque dois terços dos moradores do planeta – cerca de dois bilhões de habitantes – terão de ser alimentados e educados em nações pobres e sem recursos. (Antônio Ermírio de Moraes, O planeta e o desafio do futuro. Jornal do Brasil, 20 de março de 2005, com adaptações)*

Assinale a opção que constitui uma paráfrase coerente e gramaticalmente correta para o trecho acima.

(A) Contudo, os problemas do mundo dos nossos netos e bisnetos serão diferentes porque eles viverão em meio a um crescimento perigosamente desequilibrado entre os povos, dado que dois terços dos moradores do planeta – cerca de dois bilhões de habitantes – terão de ser alimentados e educados em nações pobres e sem recursos.

(B) Mas os problemas do mundo dos nossos netos e bisnetos serão diferentes, posto que eles viverão no meio de um crescimento entre os povos perigosamente desequilibrados. Sim, pois dois terços dos moradores do planeta (aproximadamente de dois bilhões de habitantes), terão de ser alimentados e educados em nações pobres e sem recursos.

(C) Todavia os problemas do mundo dos nossos netos e bisnetos serão diferentes: eles viverão no meio de um crescimento perigosamente desequilibrado entre os povos; num planeta em cujos dois terços dos moradores – cerca de dois bilhões de habitantes – terão de ser alimentados e educados em nações pobres e sem recursos.

(D) Porém, os problemas do mundo, e dos nossos netos e bisnetos, serão diferentes, pois viverão entre povos de um crescimento perigosamente desequilibrado. Isso, porque cerca de dois bilhões de habitantes do planeta (dois terços deles) terão de se alimentar e educar em nações pobres e sem recursos.

(E) No entanto, os problemas do mundo dos nossos netos e bisnetos serão diferentes, eles viverão em nações pobres e sem recursos, no meio de um crescimento perigosamente desequilibrado entre os povos, onde terão de ser alimentados e educados. Sim, porque serão dois terços dos moradores do planeta – cerca de dois bilhões de habitantes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

O Nota da autora: Questão de coerência, pontuação, ortografia e regência.

Primeiro, veja se há erros gramaticais; depois de eliminar as alternativas erradas gramaticalmente, confira se as informações são as mesmas. Assim, ganha-se tempo. A alternativa *a*, além de estar gramaticalmente correta, mantém as ideias.

Alternativa "b" – Erro de coerência: não são os povos perigosamente desequilibrados, mas sim o crescimento.

Alternativa "c" – Falta vírgula após a conjunção adversativa *todavia*, erro de pontuação, ortografia e regência: *eles viverão no meio de um crescimento perigosamente desequilibrado entre os* ***povos, em um*** *planeta* ***onde*** *dois terços dos moradores terão de ser alimentados e educados em nações pobres e sem recursos.*

Alternativa "d" – Há duas vírgulas descabidas: após o substantivo *mundo* e após o pronome demonstrativo *isso*.

Alternativa "e" – Erro no uso do pronome relativo **onde**, que só pode ser usado para retomar lugar.

As questões 58 e 59 tomam por base o seguinte fragmento de texto.

A extrema diferenciação contemporânea entre a moral, a ciência e a arte hegemônicas e a desconexão das três com a vida cotidiana desacreditaram a utopia iluminista. Não faltaram tentativas de conectar o conhecimento científico com as práticas ordinárias, a arte com a vida, as grandes doutrinas éticas com a conduta comum, mas os resultados desses movimentos foram pobres. Será então a modernidade uma causa perdida ou um projeto inconcluso? (Nestor Garcia Canclini, Culturas Híbridas, p. 33, com adaptações)

---

87. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Assinale a opção que constituiria, de maneira coerente com a argumentação e gramaticalmente correta, uma possível resposta para a pergunta final do texto.

(A) A resposta poderia estar na sugestão de aprofundar o projeto modernista, inserindo-o com a prática cotidiana, renovando-o o sentido das possíveis contradições.

(B) Para não considerá-la causa perdida, alguns teóricos sugerem encontrar outras vias de inserção da cultura especializada na práxis cotidiana, por meio de novas políticas de recepção e de apropriação dos saberes profissionais.

(C) Visando ao desenvolvimento de uma autonomia social e cultural, vários autores retomam uma tradição de pensamento que diz de que o moderno se forma nas cinzas do antigo e na luz que trouxe pelo novo.

(D) Segundo alguns pensadores modernos, não se tratam de projeções utópicas os empreendimentos culturais e sociais que renovam valores modernistas, enriquecendo saberes especializados.

(E) Nem causa perdida, nem projeto inconcluso: apenas a necessidade que o conhecimento e as relações sociais vêm a ser recolocados em novos patamares de dinâmica interna, criando novas relações entre os sujeitos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Nota da autora: Na alternativa a, não há erro. Alguns sites publicaram que o gabarito desta questão foi alterado, mas não foi. Alteração de gabarito: http://www.questoesdeconcursos.com.br/concurso/justificativa/35/receita-federal-2005 - justificativa.pdf

Alternativa "b" - Para não **a considerar como** causa perdida. O advérbio de negação atrai o pronome oblíquo e o verbo *considerar*, no contexto, pede a preposição *com* considerar *como causa perdida.*

Alternativa "c" - ... *uma tradição de pensamento* **em que** *diz* **que** *o moderno se forma nas cinzas.* Ordem direta: o moderno se forma nas cinzas no pensamento = **em que diz** ou **no qual diz.** O verbo *dizer* é transitivo direto, é preciso retirar a preposição de posposta a ele = *diz que o moderno.*

Alternativa "d" - O verbo tratar é transitivo indireto + se (índice de indeterminação do sujeito) = verbo no singular. *Segundo alguns pensadores modernos, não* ***se trata*** *de projeções utópicas.*

Alternativa "e" - Há dois erros: ... *apenas a necessidade* **de** *que o conhecimento e as relações sociais* ***venham*** *a ser recolocados em novos patamares de dinâmica interna.* Quem tem necessidade, tem necessidade de algo. O verbo *vir* está indicando ação hipotética, logo deve ser conjugado no presente do subjuntivo.

---

88. (ESAF - Auditor Fiscal da Receita Federal - Área Tributária e Aduaneira/2005) Preservam-se a coerência da argumentação e a correção gramatical ao se substituir "desacreditaram a utopia iluminista" (ℓ.4) por

(A) fez desacreditar a utopia iluminista.

(B) desacreditaram-na.

(C) tornaram desacreditada a utopia iluminista.

(D) desacreditaram-se da utopia iluminista.

(E) foi desacreditada para a utopia iluminista.

Alternativa "c": correta.

Nota da autora: Importante notar que o plural deve ser mantido. Na alternativa correta, apenas acrescentou o verbo tornar.

Por estarem com o verbo no singular, **eliminam-se as alternativas *a* e *e*.**

Erros:

Alternativa "b" - Não preserva a coerência.

Alternativa "d" - Não se usa plural em verbo transitivo indireto + se (índice de indeterminação do sujeito).

---

89. (ESAF - Auditor Fiscal da Receita Federal - Área Tributária e Aduaneira/2005) *Todo homem, como membro da sociedade, tem o direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade. (Artigo XXII da Declaração Universal dos Direitos Humanos)*

O artigo acima está organizado em apenas um período sintático. Assinale a opção que o reescreve em dois períodos sintáticos, preservando as relações semânticas entre as ideias originais.

(A) Como membro da sociedade, todo homem tem direito à realização de sua dignidade e ao desenvolvimento de sua personalidade. Tudo isso de acordo com o esforço nacional, a cooperação internacional e a organização de recursos de cada estado.

(B) Todo homem membro da sociedade tem o direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade. Tem também direito ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

(C) Já que membro da sociedade, todo homem tem o direito à segurança social e à realização e ao livre desenvolvimento de sua personalidade; seja pelo esforço nacional, pela cooperação internacional ou de acordo com a organização e recursos de cada estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade.

(D) Todo homem, como membro da sociedade, tem o direito à segurança social e à realização dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade. Isso se dá pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada estado.

(E) Ao ser considerado membro da sociedade, todo homem tem o direito à segurança social e à realização – pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade – e ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Todas as informações estão na alternativa *d* e através do uso do pronome anafórico *isso*, os períodos foram agregados em perfeita correção gramatical e semântica (sentido).

Alternativa "a" – Faltam informações.

Alternativa "b" – O primeiro período ficou muito extenso, causando falta de clareza.

Alternativa "c" – A expressão causal *já que* no início está incorreta.

Alternativa "e" – A expressão temporal *ao ser* no início está incorreta.

---

90. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e indique a sequência correta.

( ) Principalmente porque, com recursos parcos e uma formação basicamente literária, ele anteviu o mundo em que vivemos, no qual as palavras se evaporam e se dispersam em redes virtuais, as ideias circulam em direções caóticas e a noção de sentido, quer dizer, de uma direção e de um futuro, se perde num presente em abismo.

( ) E no qual, enfim, depois de séculos de hostilidade e de enclausuramento, o homem se veria dissolvido em uma grande colcha democrática, capaz de abrigar a todos, sem lugares fixos e sem destinos rígidos, um mundo, por fim, em que poderíamos compartilhar uma mesma experiência.

( ) Profeta da morte da imprensa e do fim de um mundo linear e geométrico, ele antecipou, já nos anos 50 e 60, a chegada de um novo mundo unificado, na forma de grande teia, e gerido por uma espécie de alma suprapessoal.

( ) Nascido em 1911, em Edmonton, Canadá, Herbert Marshall McLuhan foi, afora erros e acertos de suas hipóteses, um pensador genial.

( ) Previa McLuhan que, nesse novo mundo unificado da mídia que estava a se afirmar, os homens se veriam imersos em uma grande malha global, um mundo devassado, sobreposto e instantâneo, no qual as ideias se dissolveriam e as diferenças se anulariam – exatamente como na cultura pop que ele mesmo via nascer.

(Adaptado **de José Castello http://nominimo.ibest.com.br/notitia)**

(A) 5º, 3º, 2º, 1º, 4º

(B) 2º, 5º, 3º, 1º, 4º

(C) 3º, 2º, 4º, 5º, 1º

(D) 4º, 1º, 5º, 3º, 2º

(E) 1º, 4º, 2º, 5º, 3º

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Eliminemos os itens em que a introdução é descabida:

- Não se inicia texto com *Principalmente porque.* **Eliminada alternativa e.**
- Não se inicia texto com pronome relativo: *no qual.* **Eliminada alternativa d.**

- No terceiro item, há o pronome pessoal do caso reto *ele* e não existe referência a quem seja. **Nenhuma eliminada.**

- O quarto item é prefeito para introduzir o texto. **Possíveis respostas: *a* ou *b*.**

- No último item, o uso do pronome demonstrativo, contraído com a preposição *em*, **elimina a alternativa c.**

O texto inicia citando data de nascimento do genial pensador Herbert Marshall McLuhan. A sequência deve ser a explicação da afirmação. **Elimina-se a alternativa *a*.**

Sequência correta: **alternativa *b*.**

---

91. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) As opções trazem o diagnóstico e a indicação de correção do que estiver gramatical e linguisticamente errado no trecho abaixo. Assinale a letra que for verdadeira tanto para o diagnóstico quanto para a indicação de correção.

5	Podemos prever o traço fundamental do comércio colonial: ele deriva imediatamente do próprio caráter da colonização, organizada como ela está na base da produção de gêneros tropicais e metais preciosos para o fornecimento do mercado internacional. É a exportação desses gêneros, pois, que constituirá o elemento essencial das atividades comerciais da colônia.
10 15	O comércio exterior brasileiro é todo ele, pode-se dizer, marítimo. Nossas fronteiras atravessavam áreas muito pouco povoadas, quando não inteiramente indevassadas. A colonização portuguesa vinda do Atlântico, e a espanhola, quase toda do Pacífico, mal tinham ainda engajado suas vanguardas, de sorte que entre ambas ainda sobravam vastos territórios ocupados.
20 25	Circunstância essa ditada por contingências geográficas e econômicas, e que tem grande significação política e administrativa, pois facilitou, pode-se dizer mesmo que tornou possível, o monopólio do comércio da colônia que a metrópole pretendia para si. Foi bastante reservar-se a navegação, providência muito mais simples que uma fiscalização fronteiriça – difícil, se não impraticável, nos extensos limites do país. (Caio Prado Júnior, História econômica do Brasil, com adaptações)

(A) Diagnóstico do erro: vírgulas isolando a conjunção "pois"(ℓ.6). Indicação de correção: suprimir a vírgula posterior à referida conjunção.

(B) Diagnóstico do erro: pontuação da expressão "vinda do Atlântico"(ℓ.13). Indicação de correção: colocá-la entre parênteses, sem a vírgula após "Atlântico".

(C) Diagnóstico do erro: falta de concordância verbal no verbo "tinham" (ℓ.14). Indicação de correção: empregar o referido verbo no singular.

(D) Diagnóstico do erro: incoerência textual no emprego do adjetivo "ocupados" (ℓ.16). Indicação de correção: substituí-lo por inocupados.

(E) Diagnóstico do erro: mau emprego do travessão (ℓ.24). Indicação de correção: eliminá-lo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – No segundo parágrafo há: "Nossas fronteiras atravessavam áreas muito pouco povoadas, quando não inteiramente indevassadas."

São *vastos territórios* **inocupados.**

Alternativa "a" – Não há erro por se tratar de uma intercalação. Leia as informações em negrito: **É a exportação desses gêneros**, pois, **que constituirá o elemento essencial das atividades comerciais da colônia.**

Alternativa "b" – As vírgulas indicam intercalação e não é admissível usar os parênteses: **A colonização portuguesa vinda do Atlântico, e a espanhola**, quase toda do Pacífico, **mal tinham ainda engajado suas vanguardas**, de sorte que entre ambas ainda sobravam vastos territórios ocupados.

Alternativa "c" – O artigo manda na concordância: A colonização portuguesa e a (colonização) espanhola **tinham** ainda engajado suas vanguardas. O verbo concorda com o sujeito composto.

Alternativa "e" – O uso do travessão está correto por haver intercalação posterior.

---

92. (ESAF – Auditor Fiscal da Receita Federal – Área Tributária e Aduaneira/2005) Os fragmentos abaixo foram adaptados do texto "O sentido do som", de Leonardo Sá, para compor três itens. Julgue-os quanto ao respeito às regras gramaticais do padrão culto da língua portuguesa para assinalar a opção correta a seguir.

I. A ausência de discurso é silêncio. O silêncio enquanto formador do discurso expressivo e entendido em sua forma dinâmica, em contraposição aquele que corresponde à ausência de discurso, ganha amplitude a gravidade quando passa a ser o perfil de comportamento, isto é, quando passa a ser uma atitude assumida por (e imposta a) segmentos sociais que não "discursam", mas que apenas silenciam, que exercem a expressão em dimensão mínima e deixam projetarem-se no discurso de outrem como sendo o seu discurso.

II. Em um contexto como o do Brasil, no qual há uma perversa concentração de privilégios, e no qual o acesso aos meios disponíveis é restrito, outra vez coloca-se a questão que abordamos ao falar dos silêncios: apenas alguns segmentos sociais "emitem", enquanto amplas maiorias tornam-se "silenciosas", resultando daí que as imagens acústicas encontram suporte em meios que, por razões tecnológicas e culturais, são inacessíveis às massas.

III. Por conseguinte, esse monólogo passa a gerar imagens sobre si mesmo, imagens de imagens, sem diálogo, produtos fortuitos que a indústria da cultura massifica, difunde, impõe, substitui, esquece, retoma, redimensiona, rejeita e reinventa.... As razões do "silêncio", portanto, são também razões sociais e econômicas. Neste silêncio, o que se absorve não são apenas imagens, mas também o imaginário em seu conjunto pré-delimitado, um imaginário que não identifica as fontes de suas imagens, que nem sequer se preocupa em identificá-las, que aos poucos as esquece.

Estão respeitadas as regras gramaticais apenas.

(A) no item I.

(B) nos itens I e II.

(C) no item II.

(D) nos itens II e III.

(E) no item III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

Nota da autora: Embora tenham surgido várias discussões em torno dos itens II e III, estão gramaticalmente corretos.

O item I, além de estar sem coesão e clareza, possui erro de crase: em contraposição **àquele**.

Opção para tornar o trecho coeso e claro: A ausência de discurso é silêncio. O silêncio – enquanto formador do discurso – expressivo e entendido em sua forma dinâmica, em contraposição àquele que corresponde à ausência de discurso, dá amplitude à gravidade quando passa a ser o perfil de comportamento, isto é, quando passa a ser uma atitude assumida por (e imposta a) segmentos sociais que não discursam, mas que apenas silenciam, que exercem a expressão em dimensão mínima e se deixam projetar no discurso de outrem como sendo o seu discurso.

---

93. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Assinale a opção que representa uma relação de coesão nos trechos.

( ) Com a tramitação das reformas constitucionais no Congresso, estamos prestes a inscrever em nossa Carta Magna disposições como limite salarial de integrantes dos poderes e dos serviços públicos estaduais, assunto que dificilmente se discutirá no Legislativo de qualquer outra federação, monárquica ou republicana, presidencialista ou parlamentarista, e que pouco provavelmente se encontrará em outra Constituição. A indagação cabível, a meu ver, é como e por que chegamos a tanto.

( ) A origem e o fundamento da divisão espacial do poder, representados pela federação, devem ser procurados entre aqueles que criaram o primeiro regime federativo do mundo. O modelo confederativo, como se sabe, já era conhecido historicamente e foi adotado nos artigos da confederação que precederam e viabilizaram a luta pela independência das 13 colônias da América do Norte.

( ) Equilibrar poderes, distribuir competências e responsabilidades rigorosamente simétricas em uma nação tão profundamente assimétrica, mais do que um desafio de engenharia política, ainda é uma incógnita indecifrada, que, como a esfinge, ameaça-nos devorar.

(A) "assunto" refere-se a "tramitação das reformas constitucionais no Congresso".

(B) "tanto" refere-se a "inscrever em nossa Carta Magna disposições como limite salarial de integrantes dos poderes e dos serviços públicos estaduais".

(C) "aqueles" refere-se a "artigos da confederação".

(D) "modelo confederativo" refere-se a "luta pela independência".

(E) "nação" refere-se a "13 colônias da América do Norte".

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Nunca chegamos a tanto = Nunca chegamos a *inscrever em nossa Carta Magna disposições como limite salarial de integrantes dos poderes e dos serviços públicos estaduais.*

Alternativa "a" – *Assunto* refere-se a *limite salarial de integrantes dos poderes e dos serviços públicos estaduais.*

Alternativa "c" – O pronome demonstrativo *aqueles* refere-se a os *criaram o primeiro regime federativo do mundo.*

Alternativa "d" – *Modelo confederativo* refere-se à informação toda: *já era conhecido historicamente e foi adotado nos artigos da confederação que precederam e*

viabilizaram a luta pela independência das 13 colônias da América do Norte.

Alternativa "e" – *Nação* refere-se ao Brasil.

Leia o texto abaixo para responder à questão a seguir.

	O panorama da sociedade contemporânea sugere-nos incontáveis abordagens da ética. À medida que a modernidade – ou a pós-modernidade – avança, novas facetas surgem com a metamorfose
5	do espírito humano e sua variedade quase infinita de ações. Mas, falar sobre ética é como tratar da epopeia humana. Na verdade, está mais para odisseia, gênero que descreve navegações acidentadas, lutas e contratempos incessantes, embates de vida
10	e morte, ilusões de falsos valores como cantos de sereias, assédios a pessoas e a propriedades, interesses contraditórios de classes dominantes figuradas pelos deuses, ora hostis ora favoráveis. As aventuras de Ulisses sintetizam e representam o confronto de ideais nobres e de paixões mesquinhas. Não obs-
15	tante narram-se também feitos de abnegação, laços de fidelidade entre as pessoas e suas terras, lances de racionalidade e emoção, a perseverança na reconquista de valores essenciais. Os mitos clássicos são representações de vicissitudes humanas e situações éticas reais. *(Adaptado* de José de Ávila Aguiar
20	Coimbra, Fronteiras da Ética, São Paulo: Senac, 2002, p.17 e 18)

94. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

(A) Em "sugere-nos" (ℓ.1 e 2) o pronome enclítico exerce a mesma função sintática do "se" em "narram-se" (ℓ.16).

(B) Ao se substituir "À medida que" (ℓ.2) por **À medida em que**, preservam-se as relações semânticas originais do período.

(C) A preposição "com" (ℓ.4) está sendo empregada para conferir a ideia de comparação entre "novas facetas" (ℓ.4) e "metamorfose do espírito humano" (ℓ.4 e 5).

(D) A expressão "Na verdade, está mais para odisseia" (ℓ.8) e as informações que se sucedem permitem a inferência de que "epopeia" (ℓ.7) não traria a noção de dificuldades, fracassos.

(E) O período permaneceria correto se a preposição na expressão "confronto de ideais" (ℓ.16) fosse, sem outras alterações no período, substituída por **entre**.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Basta voltar ao texto (linhas 2 a 15).

Alternativa "a" – O panorama da sociedade contemporânea (sujeito) sugere (verbo transitivo direto e indireto) incontáveis abordagens da ética (objeto direto) **nos (objeto indireto)**

Narrar é transitivo direto + se **(pronome apassivador)** = voz passiva. Feitos de abnegação também são narrados.

Alternativa "b" – Opções: *à medida que* indica proporcionalidade; *a medida em que* indica causa. Se substituir, alteram-se as relações semânticas.

Alternativa "c" – Não indica companhia.

Alternativa "e" – Há paralelismo e precisa ocorrer alteração: confronto entre ideias nobres e entre paixões mesquinhas.

Leia o texto abaixo para responder à próima questão.

	Seja nos mitos de criação seja na cosmologia de hoje, há uma busca do sentido do mundo, um esforço de compreensão da natureza e do universo. As representações do espírito humano, num caso e
5	noutro, constituem variações sobre o mesmo tema: penetrar no âmago da realidade. Não é segredo algum descobrir que a busca de sentido para o cosmos se engata com a procura de sentido para a existência da família humana. Para além das concep-
10	ções científicas e das diversidades culturais, o porquê da nossa vida, de sua origem e do seu destino, acompanha passo a passo nossa evolução histórica. A ocupação do planeta, a organização da convivialidade, a compatibilização dos contrários, presentes em toda parte, e a eterna busca de valores transcen-
15	dentes estão no mesmo séquito que acompanha a observação do mundo natural, nas descobertas de nexo entre causa e efeito, nos postulados científicos e nas aplicações técnicas. (José de Ávila Aguiar Coimbra, Fronteiras da Ética, São Paulo: Senac, 2002, p. 20)
20	

95. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Assinale a substituição ou adaptação sugerida que prejudicaria os sentidos originais ou a correção gramatical do texto.

(A) "Seja ... seja"(ℓ.1) g Quer ... quer

(B) "num caso e noutro"(ℓ.4 e 5) g em um caso e em outro

(C) "tema:"(ℓ.5) g tema, que é

(D) "com a"(ℓ.8) g na

(E) "Para além das"(ℓ.9) g Por meio das

Alternativa "e": correta – *Por meio das* indica modo, ou seja, altera o sentido.

Alternativa "a" -Indicam alternância.

Alternativa "b" -A preposição e o artigo indefinido podem estar contraídos ou não.

Alternativa "c" -Os dois pontos indicam explicação.

Alternativa "d" -A relação das preposições é a mesma.

---

96. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Assinale o trecho que, ao preencher a lacuna correspondente, provoca erro gramatical, de pontuação ou de coesão textual.

__(1)__ com predominância de fusões e aquisições de empresas, a mudança de natureza das inversões diretas iniciou-se nos Estados Unidos na década de 80. __(2)__ acompanhada de uma grande expansão do investimento de portfólio e da formação de megacorporações, estendeu-se aos demais países nos anos 90. __(3)__ apoiada na valorização global das Bolsas, ocorreu com maior intensidade na segunda metade dos anos 90. __(4)__ de movimento de natureza patrimonial que deu lugar a dois processos simultâneos: a fusão de empresas, com fechamento de plantas no centro industrializado, e o concomitante deslocamento para a periferia dinâmica. __(5)__ da concorrência mundial ensejou a criação concentrada de capacidade produtiva nos setores de nova tecnologia e nas regiões capazes de promover uma integração virtuosa ao processo de internacionalização capitalista.

(A) 1 – É necessário esclarecer que,

(B) 2 – Tal transformação na economia,

(C) 3 – Essa aceleração da centralização de capital,

(D) 4 – Tratavam-se, essencialmente,

(E) 5 – Esse último estágio da evolução da estrutura

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta.

✪ Nota da autora: Questão de pontuação, concordância e pontuação.

O verbo *tratar* é transitivo indireto, logo não admite plural e o *se* indica índice de indeterminação do sujeito.

1) A vírgula indica intercalação.

2) A vírgula indica intercalação.

3) Além de a vírgula indicar intercalação, o emprego do pronome anafórico *essa* está correto.

5) O emprego do pronome anafórico *esse* está correto.

---

97. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.

( ) As operações de compra de imóveis pelas *off shores* também estão sendo monitoradas pela Receita. Os dados serão comparados com as declarações de Imposto de Renda dos residentes no Brasil e até com o cadastro de imóveis das prefeituras.

( ) Sem identificação dos donos, cujos nomes são mantidos em sigilo pela legislação dos países onde estão registradas, muitas dessas empresas fazem negócios no Brasil, como a participação em empreendimentos comerciais ou industriais, compra e aluguel de imóveis.

( ) Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*, pois não há mecanismos legais que permitem acesso aos verdadeiros donos, o governo também não tem conhecimento da origem desse dinheiro aplicado no País, sem o recolhimento dos impostos devidos.

( ) A Receita Federal está fechando o cerco contra as empresas estrangeiras sediadas em paraísos fiscais que atuam no Brasil, conhecidas como *off shores*.

( ) Para reduzir essa evasão fiscal, a Receita está identificando as pessoas físicas que alugam imóveis de luxo pertencentes a pessoas jurídicas ou mesmo físicas que atuam em paraísos fiscais. Toda remessa de aluguel é tributada.

(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, Correio Braziliense, 08/09/2003)

(A) 1°, 2°, 4°, 3°, 5°.

(B) 2°, 3°, 5°, 4°, 1°.

(C) 5°, 2°, 3°, 1°, 4°.

(D) 1°, 5°, 4°, 3°, 2°.

(E) 3°, 2°, 1°, 5°, 4°.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta.

✪ Nota da autora: Por eliminação, chega-se à resposta.

Itens eliminados:

- *As operações de compra de imóveis pelas off shores* ***também*** *estão sendo monitoradas pela Receita*: não pode iniciar texto – **Eliminadas alternativas *a* e *d*.**
- Através do segundo item não se elimina alternativa alguma, mas também não pode iniciar o texto: *muitas* ***dessas*** *empresas*.
- *Além de não saber quem são os proprietários* ***dessas*** *off shores:* não pode iniciar texto – **Eliminada alternativa *e*.**
- O item 4 é perfeito para iniciar. **Resposta encontrada: *c*.**
- *Para reduzir* ***essa*** *evasão fiscal*: não pode iniciar texto – **Eliminada alternativa *b*.**

---

98. (ESAF – Secretaria da Receita Federal – Técnico da Receita Federal/2003) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.

( ) Em geral, esta firma é constituída apenas para atuar como subsidiária da estrangeira, intermediando seus negócios. Caso a empresa compre imóvel no Brasil, tem que haver registro, tem que existir um responsável, com CPF, o que permite o controle.

( ) O investidor estrangeiro entra no Brasil via Bolsa de Valores, fundos de investimentos ou como sócio de uma empresa brasileira.

( ) O secretário da Receita admite, no entanto, que não há mecanismos para controlar a atuação de brasileiros que mandam dinheiro ilícito para os paraísos fiscais e o repatriam por meio de negócios realizados em nome das *off shores*.

( ) E também a contabilidade da empresa, em tais países, não precisa ser auditada. Os donos dos recursos podem movimentar dinheiro ou constituir empresas por vários meios que omitem seus nomes, como o sistema de ações ao portador.

( ) Esses países conhecidos como paraísos fiscais têm como principais atrativos a legislação tributária branda, com direito até a isenção de impostos, e garantia de sigilo bancário, comercial e societário.

(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, Correio Braziliense, 08/09/2003)

(A) 1º, 2º, 4º, 3º, 5º.

(B) 2º, 1º, 3º, 5º, 4º.

(C) 3º, 2º, 1º, 5º, 4º.

(D) 1º, 5º, 4º, 3º, 2º.

(E) 5º, 2º, 3º, 1º, 4º.

COMENTÁRIOS

– **Alternativa "b": correta.**

Nota da autora: Por eliminação, chega-se à resposta.

Itens eliminados

- *Em geral,* ***esta firma***: não pode iniciar texto – **Eliminadas alternativas *a* e *d*.**
- Trecho que pode iniciar o texto. **Resposta encontrada: *b*.**
- *O secretário da Receita admite,* ***no entanto***: não pode iniciar texto – **Eliminada alternativa c.**
- ***E também*** *a contabilidade*: não pode iniciar texto – **Eliminada alternativa *e*.**

2. FCC

---

99. (FCC – TCE/PI – Auditor Fiscal de Controle Externo/2014) Considerada a norma-padrão escrita, assinale a alternativa em que a redação está clara e correta.

(A) Compete ao tribunal a atenta vigilância sobre a vida contábil, orçamentária, operacional e patrimonial do Estado e de seus municípios, bem como a fiscalização desses mesmos aspectos no que se refere às respectivas entidades de administração direta ou indireta.

(B) A jurisdição do tribunal alcança administradores e demais responsáveis por dinheiro, bens e valores públicos, além de às pessoas físicas ou jurídicas, que, mediante à convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congeneres, aplique auxílios, subvenções ou recursos repassados pelo Poder Público.

(C) A realidade cada vez mais complexa – devido novas tecnologias, novos arranjos institucionais, maiores pressões da sociedade – que se organiza e exige transparência nas ações de governo, requerem um tribunal que não dispense o controle da regularidade e da conformidade, mas que também seja exercido de maneira presente, aferido os compromissos assumidos pela Administração.

(D) Não se tratam apenas da avaliação dos elementos de controle da economia e da busca de eficiência objetiva, mas, principalmente, da otimização na aplicação dos recursos governamentais por aqueles que tem a responsabilidade e o dever de aplicar-lhes.

(E) A sociedade precisa saber de que a intensão primeira do trabalho que desenvolvemos, envolve verificar se são instituídas políticas idônias para efetuar aquisições; se os recursos estão sendo adequadamente mantidos e protegidos; se é evitado a duplicação de esforços do pessoal etc.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Correta, coloque na ordem direta (iniciando a oração com sujeito) para evitar dúvida: a atenta vigilância sobre a vida contábil compete ao tribunal.

Alternativa "b" - Além de não possuir sentido, há vários deslizes gramaticais: 1. além de pessoas físicas ou jurídicas = não cabe artigo, muito menos crase; mediante a convênios = não se usa crase antes de palavra masculina; ortografia = **congêneres.**

Alternativa "c" - regência = devido a novas tecnologias; concordância = 1. (a realidade) **requer; aferidos** os compromissos.

Alternativa "d" - concordância = não **se trata**: o verbo é transitivo indireto e não admite plural por se tratar de sujeito indeterminado. Lembrando que apenas os verbos transitivos diretos e diretos e indiretos admitem plural por possuírem sujeito paciente; aqueles que **têm**; regência = aplicar algo (verbo transitivo direto): **aplicá-las**.

Alternativa "e" - regência = precisa saber **que**; ortografia = **intenção** e **idôneas**; pontuação = não se separa sujeito do verbo: a intenção primeira do trabalho que **desenvolvemos envolve.**

Trecho para a questão.

O CHAPLIN DAS CRIANÇAS

Não faz muito tempo, passaram o filme Tempos modernos aqui, outra vez, e a gurizada foi ver e gostou. Achou engraçado engraçado, não apenas engraçado curioso. Você e eu não temos mais condições de julgar um filme de Charles Chaplin. A obra de Chaplin faz parte do nosso patrimônio cultural e mental. A gente a reverencia mesmo sem ver. Gosta por obrigação. Mas as crianças não tinham nenhum compromisso com Chaplin, mal sabiam de quem se tratava, e gostaram porque gostaram. Uma vez, tínhamos visto juntos uma coleção de curtas-metragens antigos – inclusive do Chaplin –, e a reação geral fora de profunda chateação. Minha também, só que eu não podia confessar. E saí da experiência com sombrias premonições. Acabara-se a inocência do mundo.(...)

(Luis Fernando Verissimo, Banquete com os deuses)

100. (FCC - TCE/AM - Analista Técnico de Controle Externo/2013) No contexto, a frase *Achou engraçado engraçado, não apenas engraçado curioso* pode ser adequadamente traduzida nesta outra redação:

(A) Viu no filme uma graça superior, e não apenas a mera curiosidade gratuita.

(B) Sentiu a graça natural do filme, não viu nele apenas a graça curiosa.

(C) Encontrou no filme uma natureza engraçada, além de muito curiosa.

(D) Julgou o filme tão engraçado que nem lhe pareceu um caso curioso.

(E) Apreciou com muita graça o filme, a despeito de ser também curioso.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - Questão complicadinha, não é? Vamos lá: *Achou engraçado engraçado* significa que **sentiu a graça natural** e *não apenas engraçado curioso* significa que não viu apenas a graça curiosa. A dica é manter a palavra **apenas.**

Alternativa "a" - Nada tem de superior; mera curiosidade gratuita foge do contexto, muda o sentido.

Alternativa "c" - Falta informação após a vírgula, ficou vago.

Alternativa "d" - Não há relação de causa e consequência. Eliminada facilmente.

Alternativa "e" - *A despeito de* significa concessão e não há ideias contrárias.

101. (FCC - TCE/AM - Analista Técnico de Controle Externo/2013) É preciso CORRIGIR, por defeito de estruturação, a redação da seguinte frase:

(A) O autor considera que mesmo as antigas comédias do tipo pastelão, de 50 anos atrás, que muita gente considera ingênuas, já continham cenas de grande violência.

(B) Ao contrário de muitas pessoas, o autor não sente especial receio pelo supostos efeitos dos filmes violentos sobre a sensibilidade das crianças.

(C) A maioria das pessoas acha que pode haver efeitos dos filmes violentos sobre a sensibilidade das crianças, julgando o autor de modo diverso.

(D) Se os avanços tecnológicos representassem avanço correspondente da violência, possivelmente já não haveria, atualmente, qualquer forma de vida social.

(E) Para as crianças de hoje, um desenho animado continua sendo mais sedutor do que a divulga-

ção de qualquer grande feito da ciência e da tecnologia mais avançada.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – A má estruturação do período está na ambiguidade: quem julga o autor de modo diverso? A maioria das pessoas, ou as crianças?

Além disso, houve erro de digitação na prova, mas a questão não foi anulada. Na alternativa **b**: pelo**s** supostos.

Alternativa "a" – As vírgulas intercalam o adjunto adverbial de tempo; o adjetivo "ingênuas" concorda com o substantivo feminino plural "comédias".

Alternativa "b" – Já comentada acima.

Alternativa "d" – A primeira vírgula indica inversão da oração subordinada adverbial condicional e as duas posteriores intercalam o adjunto adverbial.

Alternativa "e" – Vírgula indicando inversão de termos, pois a oração não se inicia com o sujeito (um desenho animado).

---

102. (FCC – TCE/AM – Analista Técnico de Controle Externo/2013) Está plenamente clara e correta a redação:

(A) Confessa o autor que nem sempre as instituições relutam em manter sua legitimidade, em vista das pessoas que as fraudam de modo a se beneficiarem.

(B) Seria preciso que as instituições preservassem sua legitimidade, impedindo que os maus intencionados a partir delas visem ao seu interesse próprio.

(C) Tanto as instituições públicas como as privadas rendem aos homens honestos um legítimo benefício, ao passo que os demais somente lhes manipulam.

(D) Por serem sólidas, os desonestos se aproveitam das instituições mais legítimas para tirarem delas um benefício próprio, em razão de seu egoísmo.

(E) O autor admite que as instituições públicas ou privadas podem servir tanto aos que se beneficiam legitimamente delas como àqueles que as fraudam.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Após ler tantos períodos errados, faz bem aos olhos encontrar a resposta. Regência: admite algo; serve tanto **a** alguém, como **a** alguém (àqueles); fraudam algo = transitivo direto e o relativo *que* atrai o oblíquo.

Alternativa "a" – "em vista de" significa "tendo em conta que (acontece/se faz alguma coisa)": ***em vista de*** *seu bom comportamento na prisão, a pena foi reduzida para metade.* Não cabe no contexto.

▶ DICA: "COM VISTAS A" é equivalente a "tendo por finalidade (alguma coisa/fazer alguma coisa)". A expressão é também usada no Brasil na linguagem jurídica, como fórmula com que se submete um requerimento ou uma demanda a uma autoridade ou repartição [...]

Alternativa "b" – Erro no verbo: visassem = tempo condicional.

▶ DICA: De Arnaldo Niskier vem a seguinte advertência para os dias atuais: "O verbo VISAR, no sentido deter por objetivo, rege, historicamente, a preposição A; entretanto, no português moderno, seu uso como transitivo direto já está mais do que difundido, sendo encontrado em bons autores, independentemente da palavra que o segue. Assim, devemos considerar as duas regências corretas, apesar do espernear daqueles que veem a língua como um cadáver conservado em formol".

Alternativa "c" – *Manipular* é transitivo direto: somente **os** manipulam.

Alternativa "d" – Ambiguidade mais uma vez: egoísmo de quem? Das instituições, ou dos desonestos? Trata-se de frase mal elaborada.

Trechos para a próxima questão.

(...) Tendem ao simplismo, como se sabe, as explicações puramente econômicas para eventos sociais. São ainda menos consistentes as tentativas de atribuir um motivo genérico e unilateral a reações eminentemente complexas, como as que atravessam a psicologia e a história peculiar a cada indivíduo.

(...) Autoritarismo, repressão, conflitos religiosos e economia misturaram-se naquele momento, e seria incerto transferir esse quadro específico para os países europeus, por exemplo, onde a crise tem determinado índices similares de desemprego, e ainda mais elevados entre os jovens (...)

(...) *Tendem ao simplismo, como se sabe, as explicações puramente econômicas para eventos sociais (...) ("Desespero de Causa". Folha de S.Paulo, opinião, p. 2A, 7/11/2012).*

---

103. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – SP/2013) É correto afirmar:

(A) No segmento "como as que atravessam", o termo destacado retoma as tentativas.

(B) O sentido e a correção originais do segmento "transferir esse quadro específico para os países

europeus" estão mantidos nesta seguinte formulação "transferir-lhe aos países europeus".

(C) Na frase "...a crise tem determinado índices similares de desemprego...", em que se tem voz passiva, a crise exerce a função de agente.

(D) Em para eventos sociais, a preposição introduz segmento que exprime finalidade.

(E) Em ***"... o que se abate sobre largas parcelas da população..."***, a palavra destacada é da mesma natureza da sublinhada em "A que mais custava foi vendida primeiro".

Alternativa "e": correta – **Aquele** que se abate e **aquela** que mais custava: pronomes demonstrativos.

Alternativa "a" – O termo destacado retoma "a reações eminentemente complexas".

Alternativa "b" – A formulação correta é: "transferi-lo aos países europeus" (VTD = transferi-lo: transferir alguma coisa).

Alternativa "c" – A oração encontra-se na voz ativa: **tem determinado** equivale a determinam; **crise** é sujeito ativo.

Alternativa "d" – É necessário colocar na ordem direta para não haver confusão: as explicações puramente econômicas para eventos sociais tendem ao simplismo. O termo possui função de adjunto adnominal.

---

104. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – SP/2013) Tomado o padrão culto escrito como referência, é correto afirmar:

(A) o vocábulo "intenção" está adequadamente grafado, assim como o está o vocábulo "compreenção".

(B) a palavra veem está corretamente grafada, assim como o está a palavra destacada em "Os muros retêm a água da chuva".

(C) outra redação para o segmento "pinturas são o equivalente da leitura", em forma igualmente adequada, que preserva o sentido original, é "as pinturas equivalem a leitura".

(D) a palavra "porque" está adequadamente grafada, assim como o está na frase "Ele chegou atrasado, não sei bem porque motivo".

(E) A concordância notada em uma "história venerável"está correta, assim como o está na frase "Quem aprecia a arte considera venerável, em todo e qualquer contexto, as histórias que os quadros oferecem".

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – veem = grafada corretamente, de acordo com a Nova Ortografia (creem, deem, leem, veem deixam de receber o acento circunflexo no primeiro "e"); retêm = grafada corretamente com acento diferencial (retém – singular e retêm – plural).

Alternativa "a" – compreensão

Alternativa "c" – as pinturas equivalem **à** leitura (equivaler = verbo transitivo indireto, cuja regência exige a preposição a ou em).

Alternativa "d" – "Ele chegou atrasado não sei bem **por que** motivo." (= por qual motivo).

Alternativa "e" – "[...] considera veneráveis, [...], as histórias que os quadros oferecem": o adjetivo 'veneráveis' e o substantivo 'histórias' devem combinar em número (plural).

---

105. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – SP/2013)

[...] portanto, especialmente para o povo comum, as pinturas são o equivalente da leitura.

[...] na nossa época, quando as imagens ganham novamente proeminência sobre a palavra escrita, falta-nos esse vocabulário visual compartilhado. Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir... (Alberto Manguel, Lendo imagens: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudio Strauch, São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 143 e 144)

O termo inicial do segundo parágrafo foi omitido, como o indica o uso dos colchetes. A coerência do texto exige que essa lacuna seja preenchida com a seguinte formulação, seguida da necessária vírgula:

(A) Paradoxalmente.

(B) Consequentemente

(C) Avisadamente.

(D) De modo que.

(E) Tanto que.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O advérbio **paradoxalmente** expressa uma afirmação aparentemente contraditória àquela exposta no primeiro parágrafo, em que fica claro que as pinturas equivalem à leitura. O termo foi corretamente utilizado uma vez que, no segundo parágrafo, a ideia é de que as imagens nos transmitem conceitos prontos e não sugerem uma leitura crítica e consciente, através da qual possamos formar nossa própria opinião.

Alternativa "b" - Consequentemente = que deriva ou decorre (de outras coisas anteriores) sem conflito.

Alternativa "c" - Avisadamente = de maneira avisada, acertadamente, com aviso ou juízo.

Alternativa "c" - De modo que = conjunção consecutiva em sua forma reduzida: "de tal modo que". Indica consequência, o que não se aplica nesta questão.

Alternativa "e" - Tanto que = com tanta frequência; em tal quantidade; de tal maneira.

---

106. (FCC - Agente Fiscal de Rendas - SP/2013) Assinale a alternativa que contém enunciado redigido de forma clara e correta.

(A) O avanço das mulheres nas profissões mais técnicas, têm sido muito mais lento e incerto que a conquista da igualdade de direitos entre os sexos.

(B) A manifestação de vontade das adolescentes para trabalhar em profissões ligadas as ciências exatas supera a registrada em vários países mais ricos, como a Alemanha e os Estados Unidos.

(C) Superada a barreira do ascesso, 30% dos alunos da Escola Politécnica da UFRJ é mulher, parcela muito superior as médias na Europa, de 20%, e nos Estados Unidos, de 8%.

(D) O cenário começou a mudar por causa da educação recebida pelas meninas em casa: hoje os pais querem que elas se satisfaçam e alcansem prestígio profissional, seja em qualquer área, e tratam filhos de ambos sexos de forma mais parecida.

(E) Conforme gerações de meninas criadas de forma mais igualitária chegam à escola e ao mercado de trabalho, cresce a participação das mulheres em profissões das áreas de ciências exatas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - O enunciado está claro e gramaticalmente correto. O advérbio "conforme" nos dá a ideia de conformidade com algo, e poderia ser substituído pelas locuções conjuntivas **à medida que** ou **à proporção que**, sem prejuízo ao sentido do texto que faz uma relação de pertinência entre a crescente participação das mulheres em determinadas profissões e as gerações de meninas criadas igualitariamente (uma cresce proporcionalmente à outra).

Alternativa "a" - O avanço, no singular, exige o verbo no singular: tem.

Alternativa "b" - Ligar é verbo transito direto e indireto, neste caso, e exige o acento indicativo de crase = ligadas às ciências. Substitua por um substantivo masculino qualquer: ligadas **ao poder**. Resultou em **ao**, há crase.

Alternativa "c" - A barreira do **acesso**, 30% dos alunos [...] **são mulheres**, parcela muito superior **às** médias.

Alternativa "d" - ...e **alcancem**". Além do erro de ortografia, o texto está bastante confuso, incoerente.

---

107. (FCC - Agente Fiscal de Rendas - SP/2013) São equivalentes e igualmente claras e corretas, segundo o padrão culto escrito, as redações que se encontram em trechos extraídos de: Alberto Manguel, Lendo imagens: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudio Strauch, São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 143 e 144:

(A) na nossa época, quando as imagens ganham novamente proeminência sobre a palavra escrita /na nossa época, que as imagens novamente obtem destaque sobre a palavra escrita.

(B) Temos permitido que [...] privilegiem a imagem para transmitir informações / Temos dado anuência que privilegiem a imagem a fim de transmitir informações.

(C) a própria velocidade as converte na ferramenta ideal de comunicação / a velocidade inerente delas as transforma na ferramenta de perfeita comunicação.

(D) temos em comum certas imagens básicas - de eficiência e lucro, de sexualidade e satisfação - cada uma com seu lugar-comum nas propagandas / compartilhamos certas imagens básicas - de eficiência e lucro, de sexualidade e satisfação - , cada qual ocupando seu espaço próprio nas propagandas.

(E) porque, manipuladas pela mídia, essas imagens não nos dão tempo para uma crítica ou reflexão pausada / na medida em que, manejadas pela mídia, essas imagens não nos propiciam tempo para uma crítica ou reflexão pausada.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - na medida em que é uma locução conjuntiva causal. Pode ser substituída pelas equivalentes **uma vez que, porque, visto que, já que e tendo em vista que.**

Alternativa "a" - "...que as imagens..." = **em que** as imagens (época **em que**); as imagens, novamente, **obtêm** (advérbio entre vírgulas e o verbo "obter" no plural concordando com o substantivo "imagens" também no plural).

Alternativa "b" - temos dado anuência para que (quem dá anuência, dá anuência para alguma coisa).

Alternativa "c" - inerente **a elas.**

Alternativa "d" – o termo "compartilhamos", usado no segundo trecho, não equivale a "temos em comum", presente no primeiro. Compartilhar = dividir; ter em comum = ter igual, ter o mesmo.

---

108. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *Esgotado por sucessivas batalhas, convencido da inutilidade de seguir lutando e tendo decidido ser preferível capitular a perder não só a liberdade como a vida, no verão de 1° rei asteca Montezuma, prisioneiro dos espanhóis, concordou em entregar a Hernán Cortês o vasto tesouro que seu pai, Axayáctl, reunira com tanto esforço, e em jurar lealdade ao rei da Espanha, aquele monarca distante e invisível cujo poder Cortês representava.*

Sobre o fragmento acima, em seu contexto, é correto afirmar:

(A) As orações iniciais constituem sequência que vai do acontecimento mais determinante para o menos determinante da ação de "concordar".

(B) *não só* e *como* introduzem os complementos verbais exigidos por *ser preferível*.

(C) As formas verbais *tendo decidido* e *concordou* expressam ações concomitantes.

(D) Em *perder não só a liberdade*, o elemento destacado tem o mesmo valor e função dos notados na frase "Estava só, mas bastante tranquilo".

(E) Em *tanto esforço*, está expresso um juízo de valor.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

Nota da autora: Juízo de valor *é um juízo sobre a correção ou incorreção de algo, ou da utilidade de algo, baseado num ponto de vista pessoal**.

Alternativa "a": As orações iniciais indicam as causas da ação de ***concordar***.

Alternativa "b": *não só* e *como* introduzem os complementos verbais exigidos por ***perder***.

Alternativa "c": Primeiro ele decidiu e depois concordou. Como foi citado na alternativa a, ***decidiu*** indica uma das causas de ***concordar***.

Alternativa "d": Em não só a liberdade, o vocábulo é advérbio e em estava só, trata-se de um adjetivo (sozinho).

▶ **Dica – Só:**

Sozinho	Apenas
Adjetivo, portanto é variável. Quando surgir dúvida, tente colocá-lo no plural.	Advérbio de exclusão e invariável
Ex.: Ele saiu *só* = eles saíram sós.	Ex.: Ele *só* estudou português = eles só estudaram português.

Fonte: pt.wikipedia.org.

Instruções: considere o trecho abaixo para responder à questão de número 2.

Esgotado por sucessivas batalhas, convencido da inutilidade de seguir lutando e tendo decidido ser preferível capitular a perder não só a liberdade como a vida, no verão de 1520 o rei asteca Montezuma, prisioneiro dos espanhóis, concordou em entregar a Hernán Cortês o vasto tesouro que seu pai, Axayáctl, reunira com tanto esforço, e em jurar lealdade ao rei da Espanha, aquele monarca distante e invisível cujo poder Cortês representava. Comentando a cerimônia, o cronista espanhol Fernando de Oviedo relata que Montezuma chorou o tempo todo, e, apontando a diferença entre o encargo que é aceito voluntariamente por uma pessoa livre e o que é pesarosamente executado por alguém acorrentado, Oviedo cita o poeta romano Marcus Varro, "O que é entregue à força não é serviço, mas espoliação".

---

109. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) No contexto, é aceitável – por resguardar o sentido original – a substituição de

(A) *Comentando* por "Mesmo ao comentar".

(B) *o tempo todo* por "intermitentemente".

(C) *voluntariamente* por "obstinadamente".

(D) *o* por "aquilo".

(E) *acorrentado* por "subjugado".

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Acorrentado, no sentido figurado, equivale a *que está (sem poder ou conseguir livrar-se) sob o domínio, a influência, o controle de (algo ou alguém); ESCRAVIZADO; SUBJUGADO**.

Alternativa "a": Comentando indica tempo. Se substituir por mesmo ao comentar passa a ser concessão.

Alternativa "b": Cuidado! Intermitentemente significa ***com interrupção***.

Alternativa "c": Não pertencem ao mesmo campo semântico. Voluntariamente: *de modo voluntário, de boa vontade, sem constrangimento; ESPONTANEAMENTE**; obstinadamente: *de maneira obstinada; com teimosa insistência, com obstinação*. (Fonte: *Dicionário Digital Aulete*).

Alternativa "d": Embora o **o** seja um pronome demonstrativo, não caberia a substituição por ***aquilo***, pois o período tornar-se-ia incoerente e não resguardaria o sentido original.

110. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) Está corretamente entendida a seguinte expressão:

(A) *que o tesouro fosse tratado como butim* / que o tesouro fosse considerado pilhagem.

(B) *sugeriam sofisticadas cerimônias sociais* / convidavam a comemorações da alta sociedade.

(C) *pássaros e flores cuidadosamente cinzelados* / pássaros e flores soberbamente adornados.

(D) *tendo decidido ser preferível capitular* / tendo optado por fazer conchavo.

(E) *soma tão insignificante diante de suas expectativas* / quantia irrisória considerada a carência dos espanhóis.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Vocábulos que pertencem ao mesmo campo semântico. ***Pilhagem***: *ação ou resultado de pilhar ou roubar; PILHA; SAQUE**. ***Butim***: *acervo de bens de inimigo vencido, saqueados pelo vencedor; PILHAGEM; SAQUE.**

Alternativa "b": Cerimônias sociais não equivale a comemorações da alta sociedade.

Alternativa "c": Cinzelado é lavrado, esculpido com cinzel; adornado é enfeitado. Soberbamente é arrogantemente, não possui relação com cuidadosamente.

Alternativa "d": Sem relação entre capitular (transigir, ceder a argumentos, pedidos) e fazer conchavo.

Alternativa "e": Não se equivalem: suas expectativas com carência dos espanhóis.

*Fonte: *Dicionário Digital Aulete*

111. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *Sob nomes que não vêm ao caso para nós, essas são questões atualíssimas na história humana, e surgem mais fortes e polêmicas na escala temporal mais longa da evolução. A história evolutiva pode ser representada como uma espécie depois da outra. Mas muitos biólogos hão de concordar comigo que se trata de uma ideia tacanha.*

Considerado o fragmento, em seu contexto, é correto afirmar:

(A) em *essas são questões atualíssimas*, o pronome remete a assuntos que serão anunciados a seguir.

(B) nele está rejeitada, de modo subentendido, a ideia de que a história humana poderia abrigar mais de uma escala de tempo.

(C) *como* está empregado com o mesmo valor e função observados no trecho: – *"a história costuma ser um negócio aleatório, confuso", como também disse o próprio Mark Twain.*

(D) a expressão *hão de concordar* expressa convicção acerca da inevitabilidade da ação.

(E) *como uma espécie depois da outra* pode ser substituído, sem prejuízo da correção e do sentido originais, por "como espécies contíguas das outras".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Expressa convicção e equivale a ***concordarão***. Ação futura certa.

Alternativa "a": O pronome anafórico ***essa*** refere-se à ideia já citada. Caso se referisse à ideia posterior, deveria ser usado o pronome ***esta*** (catafórico). Teoria no final do capítulo.

Alternativa "b": Não está subentendida a ideia.

Alternativa "c": Como, no trecho, está indicando conformidade, regra. No trecho do enunciado, indica modo.

Alternativa "e": Contíguas significa ao lado, junto, adjacente e não uma depois da outra.

112. (FCC – Agente Fiscal de Rendas/2009) *"Essa ideia pode ser considerada um alerta contra duas tentações, mas eu, devidamente alertado, flertarei cautelosamente com ambas".* Uma outra redação correta para o que se afirma no segmento destacado é:

(A) mas, quanto à mim, alerta que estou, terei cautela ao flertar com ambas.

(B) mas eu, consciente do dever, busco flertar com as duas, embora cauteloso.

(C) mas dado a mim, vigilante na medida certa, flertarei com uma ou outra cuidadosamente.

(D) mas no que se refere à minha pessoa, já advertido somente flertarei e com ambas, cautelosamente.

(E) mas eu, convenientemente prevenido, flertarei cautelosamente com uma e outra.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

Nota da autora: Basta substituir os vocábulos por termos que pertençam ao mesmo campo semântico, ou seja, que possuam o mesmo significado: devidamente = convenientemente; alertado = prevenido; ambas = uma e outra.

Alternativa "a": Além de alterar o sentido, a crase anteposta ao pronome oblíquo ***mim*** está incorreta.

Alternativa "b": O erro foi inserir termo não mencionado, ***dever***, e alterar o tempo verbal de futuro para presente, além do uso da conjunção concessiva ***embora***.

Alternativa "c": *Dado a mim* já elimina, pois não há relação com o período citado.

Alternativa "d": Altera sentido e está incoerente, sem sentido. Precisaria colocar vírgula após ***advertido*** e retirar a conjunção *e* após o verbo flertaria.

---

113. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária. O seu conteúdo, aproximadamente o mesmo em todos os povos, é ao mesmo tempo moral e prático. Também entre os Gregos foi assim. Reveste, em parte, a forma de mandamentos, como honrar os deuses, honrar pai e mãe, respeitar os estrangeiros; consiste, por outro lado, numa série de preceitos sobre a moralidade externa e em regras de prudência para a vida, transmitidas oralmente pelos séculos afora; e apresenta-se ainda como comunicação de conhecimentos e aptidões profissionais a cujo conjunto, na medida em que é transmissível, os Gregos deram o nome de techné.*

Considerados o fragmento acima e o contexto, é correto afirmar:

(A) A correlação entre *Reveste, em parte* e *consiste, por outro lado* denota que a educação entre os gregos tinha uma aparência que não corresponde totalmente à sua essência.

(B) Em *apresenta-se* ainda, o termo grifado introduz um fator que, na escala argumentativa, é considerado como o mais relevante de todos.

(C) Na frase *Também entre os gregos foi* assim, o termo grifado refere-se ao que será caracterizado posteriormente.

(D) O período iniciado por *Reveste* constitui uma explicação.

(E) O *como* (linha 8) foi empregado com o mesmo valor que adquire em "Explicou detalhadamente o modo como tratar os animais recém-nascidos".

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Reveste está empregado no sentido de fundamentar, conferir credibilidade a, justificar, ou seja, explicar.

Alternativa "a": O erro está no advérbio de negação não.

Alternativa "b": Ainda foi empregado no sentido de também indicando adição e não relevância.

Alternativa "c": O termo assim refere-se ao que foi mencionado anteriormente e não à ideia posposta.

Alternativa "e": Como, no trecho, foi usado no sentido de conformidade, regra; na oração posterior, com o sentido de a maneira, do jeito que, da forma que.

---

114. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *"Essa formação não é possível sem se oferecer ao espírito uma imagem do homem tal como ele deve ser".* A alternativa que traduz corretamente a ideia expressa no segmento destacado acima, considerado o contexto, é:

(A) exige a isenção da oferta ao espírito de uma representação ideal de homem.

(B) impossibilita-se quando não se oferece ao espírito uma reprodução do homem como tal.

(C) não prescinde da propositura ao espírito de uma imagem ideal de homem.

(D) só é possível porque uma imagem do homem desejado como tal é oferecida ao espírito.

(E) implica a impossibilidade de se oferecer ao espírito uma ideia do homem sonhado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Muito cuidado com as negações!

Prescindir: significa dispensar; não prescindir significa não dispensar. Por isso a alternativa c é considerada correta.

Nas demais (a, b, d, e) ocorre alteração semântica, ou seja, de significado.

---

115. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *"Nem uma nem outra nasceram do acaso, mas são antes produtos de uma disciplina consciente. Já Platão a comparou ao adestramento de cães de raça. A princípio, esse adestramento limitava-se a uma reduzida classe social, a nobreza".* Considere as afirmações que seguem sobre o fragmento transcrito, respeitado sempre o contexto.

I. A conjunção *mas* pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por "entretanto".

II. O advérbio *Já* introduz a ideia de que mesmo Platão percebera a similaridade que o autor comenta, baseado na comparação feita pelo filósofo entre "cães de raça" e "nobreza".

III. A expressão *A princípio* leva ao reconhecimento de duas informações distintas na frase, uma das quais está subentendida.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) I.

(D) II.

(E) III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta

Nota da autora: Importante saber quais são os significados do vocábulo já.

1) Agora, neste instante, neste momento.
2) Logo, imediatamente.
3) Desde logo, então.
4) Sem demora, sem detença.
5) Nesse tempo: *O prado já florido apresentava um belo aspecto.*
6) Antecipadamente, de antemão: *Preocupado com o trabalho a executar, já se sentia cansado.*
7) Até, até mesmo: *Já admito que fosses reprovado; expulso, nunca.*
8) Tão depressa, tão cedo: *Já está pronto?* Junto a afirmações, negações ou exclamações de admiração, dá-lhes mais força: *Onde já se viu? Já sei! Já ouviu a nova? conj* Disjuntiva (repetida em princípio de duas ou mais orações consecutivas vale por *ora... ora, quer... quer*): "Já chora, já se ri, já se enfurece" (Camões). *Já, já:* imediatamente, sem demora. *Já agora:* enfim, como não há outro remédio. *Já que:* desde que, visto que, pois que. *Até já:* até logo. *Desde já:* neste momento, a partir deste momento. *Num já:* imediatamente. *Para já:* para agora, por agora, por enquanto. (Fonte: michaelis.uol.com.br)

Assertiva "I". Errada. O sentido é o mesmo, mas a correção gramatical seria prejudicada por causa do tempo verbal. Precisaria alterar para: embora sejam antes produtos de uma disciplina consciente.

Assertiva "II". Errada. O sentido de já é de até: até Platão a comparou ao adestramento. Não há comparação.

Assertiva "III". Certa. A princípio indica inicialmente. Platão a comparou ao adestramento de cães de raça. Se a princípio esse adestramento limitava-se a uma reduzida classe social, subentende-se que agora não mais se limita. Aqui está a informação subentendida.

---

116. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) A afirmativa correta é:

(A) Em *As regras das artes e ofícios resistiam naturalmente, em virtude da sua própria natureza à exposição escrita dos seus segredos*, se outra vírgula fosse posta antes de ***naturalmente***, o sentido original não sofreria alteração.

(B) Em *resistiam naturalmente, em virtude da sua própria natureza **à exposição escrita***, na substituição do segmento destacado por "expor na escrita", o acento indicativo da crase deveria permanecer, conforme o padrão culto da língua.

(C) A frase *O seu conteúdo, aproximadamente o mesmo em todos os povos, é ao mesmo tempo moral e prático* está clara e corretamente reescrita assim: "Confrontando os povos, vê-se que o mesmo conteúdo é bem próximo, sendo simultâneos o moral e o prático".

(D) Em *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que **a** recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o **seu** primeiro vestígio na tradição literária*, os termos destacados remetem ao mesmo referente.

(E) Em ***O seu conteúdo***, *aproximadamente o mesmo em todos os povos, é ao mesmo tempo moral e prático*, se o termo destacado fosse substituído por "A sua essência", a palavra *mesmo*, nas duas ocorrências, não precisaria sofrer nenhuma alteração, para que fosse mantida a correção da frase.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

Nota da autora: Questão de coesão, pontuação, concordância nominal e crase.

Na alternativa d, o pronome pessoal oblíquo a e o pronome possessivo seu referem-se à educação. Substituindo facilita: leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que recebem e praticam a educação, sendo, por isso, relativamente tardio o primeiro vestígio da educação.

Alternativa "a": Inserindo vírgula antes de naturalmente, o termo ficaria intercalado e a informação seria: *As regras das artes e ofícios resistiam em virtude da sua própria natureza.* Sem a vírgula, indica circunstância do verbo resistir. O sentido sofre alteração.

Alternativa "b": *Não de usa o acento indicativo de crase antes de verbo.*

Alternativa "c": O erro está no verbo confrontar, não há confronto.

Alternativa "e": As palavras mesmo e próprio deve sempre concordar com o substantivo ou pronome pessoal a que se refere: Ela mesma, ele próprio. A sua essência, aproximadamente a mesma.

117. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *"...para entender **por que** a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora ..."* No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

(A) Referências são sempre interessantes, _____ despertam curiosidade acerca da obra.

(B) _____ foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

(C) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, _____ ?

(D) Gostaria de saber _____ ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.

(E) Quem sabe o _____ da citação da obra de Braudel?

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

Nota da autora: Questão de coesão e ortografia.

Relembrando o ***emprego dos porquês***.

Por que	a) equivale a pelo qual b) vem acompanhado pela palavra razão (mesmo que subentendida) *Ex: Este é o caminho por que passo. Por que você foi embora logo?*
Porque	É uma explicação,equivale a pois → *Ex: Fui embora logo porque estava muito cansado.*
Porquê	É um substantivo,ou seja, nomeia. Admite PLURAL! → *Ex: Não sei o porquê de sua demora. O estudo da palavra porquê.*
Por quê	Segue a regra da palavra que: quando utilizada no fim de uma frase, será sempre acentuada → *Ex: Ele faltou, mas não sei por quê.* **a)** porque = pois (explica). **b)** porque = pois (explica). **c)** por quê = final de frase. **d)** por que = por que razão. **e)** porquê = substantivo = os porquês.

118. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

(A) As reflexões do iminente estudioso, insertas em texto bastante acessível ao leigo, nada têm daquele teor iracível e tendencioso que se nota em algumas obras polêmicas.

(B) Disse adivinhar o que alguns detratores diriam acerca de questões polêmicas como a de rever o significado assente de fatos históricos: "é mera questão de querer auferir prestígio".

(C) Todos reconheceram que Vossa Senhoria, a despeito da exiguidade do vosso tempo, sempre recebeu os estudiosos do assunto e lhes deu grande apoio.

(D) Sob a rubrica de "As grandes explorações", o autor leu muito do que lhe sucitou interesse pelo tema e desejo de pôr em discussão algumas questões.

(E) Certas pessoas consideram ultrage a hesitação em associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí: há pontos mais complexos em discussão.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

Nota da autora: Questão de coesão, ortografia e concordância. Alternativa b correta: adivinhar e assente.

Alternativa "a": eminente, irascível.

Eminente: que ocupa ou está em posição elevada.

Iminente: que está prestes a acontecer.

Alternativa "c": ***seu*** tempo = a concordância com pronome de tratamento é feita na terceira pessoa. O vocábulo ***apoio*** não é acentuado..

Alternativa "d": Sobre (a respeito de, acerca de) e suscitou.

Alternativa "e": Ultraje; tirar a crase antes de Descartes e o acento agudo do verbo ***para***.

Importante ressaltar que esta questão é de 2006, ou seja, anterior à nova reforma ortográfica. Na época, o acento diferencial era obrigatório. A partir de 2009 foi abolido.

119. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) *"É quando a ética sai de cena, para dar lugar à barbárie".* Na frase acima, a sequência das ações *sai de cena* e *dar lugar* estabelece uma relação

(A) de causalidade entre valores antagônicos.

(B) de alternância entre duas situações semelhantes.

(C) de justaposição de fatos independentes.

(D) entre uma hipótese e um fato que a confirma.

(E) de simultaneidade entre duas ocorrências interdependentes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Pensemos, em primeiro lugar nos verbos: sair e dar lugar: ocorre antagonismo de ideias; agora, na causa: ***por que*** a ética sai de cena? Para dar lugar à barbárie. Indica causalidade.

Alternativa "b": Não há alternância, nem situações semelhantes.

Alternativa "c": Sem justaposição e fatos independentes.

Alternativa "d": Não há hipótese.

Alternativa "e": As ocorrências não são interdependentes.

---

120. (FCC – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2006) Está clara e correta a redação do seguinte comentário:

(A) Ao deter lembranças de seu pai e dele mesmo, o narrador enfatisa nos traços em que melhor se definia ele, sem forçar qualquer idealização, uma vez que chega a salientar no pai seus traços mais duros, de pouca animosidade.

(B) Fica flagrante a admiração do menino pelo pai, conservada no tempo, capaz de estimular uma crônica cujo sentimento básico é o de um antigo companheirismo, materializado numa rotina de trabalho.

(C) Essa pequena crônica é reveladora do modo que guardamos as imagens mais intensas da infância, de cujos encantos continuam a nos fascinar pelo tempo a fora, sobretudo quando se tratam de relações familiares.

(D) Relatos como este vão de encontro à tese de que não se perdem em nossas memórias aquilo que realmente nos marcou, confirmando-se assim o poder seletivo demonstrado pelas mais fortes lembranças.

(E) Uma das artimanhas da memória aqui se confirmam por que somos capazes de guardar palavras e detalhes reveladores dos tempos da infância, onde nem suspeitávamos de quão importantes viriam a ser os mais simples elementos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta

✪ Nota da autora: Questão de coesão, coerência, ortografia e concordância.

Cuidado com a diferença entre ***flagrante*** (que é evidente, notório) e ***fragrante*** (que tem bom odor, que tem cheiro suave).

Correções:

Alternativa "a": Ao deter lembranças de seu pai e dele mesmo, o narrador ***enfatiza*** nos traços em que melhor se definia, sem forçar qualquer idealização, uma vez que chega a salientar no pai seus traços mais duros, de pouca animosidade.

Alternativa "c": Essa pequena crônica é reveladora do modo ***como*** guardamos as imagens mais intensas da infância, ***cujos*** encantos continuam a nos fascinar pelo tempo a fora, sobretudo quando se ***trata*** de relações familiares.

– Os encantos da infância continuam a nos fascinar. ***Tratar*** é transitivo indireto (singular) acompanhado de ***se*** (índice de indeterminação do sujeito).

Afora: à exceção de, além de, ao longo de. Saiu pulando pelo corredor afora.

A fora: emprega-se em oposição a dentro. De dentro a fora, ninguém os vê.

Alternativa "d": Não se ***perde*** aquilo = aquilo não é perdido.

Alternativa "e": Uma das artimanhas da memória aqui se ***confirma*** = uma é confirmada. ***Porque*** somos capazes = explicação.

... somos capazes de guardar palavras e detalhes reveladores dos tempos da infância, ***que*** nem suspeitávamos o quão importantes viriam a ser os mais simples elementos.

Instruções: considere o texto a seguir para responder às questões (duas).

*Faz algum tempo, participei de uma mesa-redonda, **tripulada** por grandes **figuras** de nossas letras e intelectualidade. Na audiência, milhares de pessoas aplaudiam as frases bem **esculpidas**, as sínteses elegantes e as críticas **virulentas**. Um belo espetáculo de uso **eloquente** da palavra.*

Mas fui para casa com um grande desconforto. Essas pessoas estavam traindo os deveres essenciais do intelectual: 1) dizer o que precisa ser dito de acordo com o julgamento próprio e não dizer o que traz aplauso; 2) mostrar o caminho percorrido e não a resposta pronta; 3) não falar sobre o que não entende, pois desvaloriza a própria atividade intelectual. Meus colegas de mesa haviam pecado. (Cláudio de Moura Castro. Veja, 07.11.2001)

121. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) Considerando o contexto verbal acima, podem ser substituídas as palavras e expressões negritadas, sem prejuízo do sentido, por, respectivamente:

(A) pilotada, artistas, construídas, patogênico, persuasivo.

(B) pilotada, escritores, lavradas, violentas, expressivo.

(C) composta, escritores, construídas, violentas, expressivo.

(D) composta, artistas, lavradas, pestilentas, persuasivo.

(E) pilotada, artistas, construídas, pestilentas, expressivo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

Nota da autora: Questão de coesão e semântica (ortografia). Não há necessidade de consultar o dicionário por haver um contexto.

Por eliminação

- Tripulada: no contexto, composta. Eliminam-se a, b e e.
- Figuras: escritores ou artistas.
- Esculpidas: construídas. Eliminada a d.
- Virulentas: violentas.
- Eloquente: expressivo.

122. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) No texto, estão empregadas no sentido conotativo todas as palavras da alternativa:

(A) tripulada, figuras, esculpidas.

(B) mesa-redonda, intelectualidade, crítica.

(C) tripulada, intelectualidade, críticas.

(D) tripulada, audiência, esculpidas.

(E) mesa-redonda, figuras, sínteses.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

Nota da autora: Questão de coesão e semântica

Conotação: Ideia ou sentimento que uma palavra ou coisa pode sugerir; significado suplementar que se atribui a uma palavra, expressão ou objeto, por se estabelecer algum tipo de associação com outras palavras, objetos e seres, ou outros contextos e situações, além daqueles presentes ou referidos diretamente

Denotação: significado básico e objetivo de uma palavra, um signo, um símbolo etc., sem derivações, sentidos figurados.

Facilitando: ***d***enotação é o sentido do ***d***icionário e conotação é o sentido figurado.

Todas as palavras da primeira alternativa encontram-se em sentido figurado, metafórico.

Palavras denotativas: b) mesa-redonda, intelectualidade e crítica; c) intelectualidade e críticas; d) audiência; e) mesa-redonda e síntese.

123. (AFR/SP – Agente Fiscal de Rendas – Nível 1 – 2002) Assinale a alternativa correta quanto à acentuação e ortografia das palavras.

(A) Quem não para a fim de descansar durante a viajem, pode parar no céu.

(B) Se eu ganhar na loteria, vou me prevenir e por o dinheiro num banco na Suíça.

(C) No pedido de abono, explicou porque ontem não pode comparecer ao trabalho.

(D) Com frequência, despendia esforços que o deixavam abalado.

(E) Os ambiciosos retem as informações que garantam sua ascenção.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta

Nota da autora: Questão de coesão, verbo, ortografia e acentuação.

A fim de: finalidade.

Afim: semelhante.

Viajem: verbo – conjuga-se.

Viagem: substantivo.

Alternativa "a" –Viagem.

Alternativa "b" –Prevenir

Alternativa "c" –Por que – está subentendida a palavra ***razão***, por isso deve ficar separada.

Alternativa "e" –Retêm (plural) e ascensão.

3. CESPE

Trecho para julgar o item.

A experiência de governança pública tem mostrado que os sistemas democráticos de governo se fortalecem à medida que os governos eleitos assumem a liderança de processos de mudanças que

buscam o atendimento das demandas de sociedades cada vez mais complexas e alcançam resultados positivos perceptíveis pela população.

Contemporaneamente, para o alcance de resultados de desenvolvimento nacional, exige-se dessa liderança não apenas o enfrentamento de desafios de gestão, como a busca da eficiência na execução dos projetos e das atividades governamentais, no conhecido lema de "fazer mais com menos", mas também o desafio de "fazer melhor" (com mais qualidade), como se espera, por exemplo, nos serviços públicos de educação e saúde prestados à população. Esse novo desafio de governo tem como consequência um novo requisito de gestão, o que implica a necessidade de desenvolvimento de novos modelos de governança para se alcançarem os objetivos e metas de governo, em sintonia com a sociedade. (...)

Internet: <http://aquarius.mcti.gov.br> (com adaptações).

---

124. (CESPE/UnB - TCU - Auditor Federal de Controle Externo/2013) Sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do texto, o último período do segundo parágrafo poderia ser assim resumido: Esse novo desafio governamental requer o desenvolvimento de novos modelos de gestão e de governança, com vistas ao alcance das metas de governo, em sintonia com a sociedade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Note que o sentido foi mantido e não há erro gramatical. Vejamos as substituições separadamente para facilitar seu raciocínio na hora da prova – sempre desmembre as informações:

1. novo desafio de governo = novo desafio governamental;

2. tem como consequência um novo requisito de gestão, o que implica a necessidade de desenvolvimento de novos modelos de governança = requer o desenvolvimento de novos modelos de gestão e de governança;

3. para se alcançarem os objetivos e metas de governo, em sintonia com a sociedade = com vistas ao alcance das metas de governo, em sintonia com a sociedade.

Trecho para julgar o item.

O crescimento populacional e econômico, aliado à evolução dos mercados e à complexidade das relações sociais, traduz-se em demandas por serviços públicos mais sofisticados, em maior quantidade e com mais qualidade. **Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI, o desafio que se coloca ao país é a construção de um Estado "inteligente", que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital.**

Por dentro do Brasil. Modernização da gestão pública. Internet (com adaptações).

---

125. (CESPE/UnB - TCU - Auditor Federal de Controle Externo/2013) Conferiria maior clareza ao texto a seguinte reescrita do segundo período do trecho, dado o adequado estabelecimento das relações sintáticas entre os termos que integram trecho as orações do segmento: Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI, o Brasil deve aceitar o desafio de construção de um Estado "inteligente", que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital.

( ) Certo ( ) Errado

Certo.

Nota da autora: Questão de estrutura sintática, ou seja, análise sintática e período composto. Perceba como a reescritura deixou a ideia mais clara:

- Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI = oração subordinada adverbial final (para algo);

- o Brasil deve aceitar o desafio de construção de um Estado "inteligente" = oração principal.

O Brasil	deve aceitar	o desafio...
sujeito	V.T.D.	O.D.

- que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital = oração subordinada adjetiva (por possuir pronome relativo: que = o qual) explicativa (por possuir pontuação).

incorpore	os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades
V.T.D.	O.D.

Trecho para julgar os itens.

(...)

Em um país de dimensões continentais e com mais de cinco mil municípios, como o Brasil, a boa gestão pública é condição necessária para o desenvolvimento com sustentabilidade e inclusão social. É por meio de uma gestão eficaz que o governo reúne

instrumentos para melhor atender às demandas por políticas inclusivas e por serviços públicos em um ambiente de crescimento e de fortes demandas sociais, com maior conscientização e participação de uma sociedade plural.

Nesse cenário, fez-se necessário repensar o modelo de administração da máquina pública. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), em vigor desde maio de 2000, estabelece, entre outras exigências, o equilíbrio das contas governamentais, que possibilita ao Estado assumir o compromisso de investir na melhoria da sua capacidade de execução e, assim, prestar serviços adequados e implementar políticas públicas eficazes e eficientes, garantindo, ao mesmo tempo, transparência na execução de programas governamentais e acesso desimpedido às informações solicitadas pelo cidadão.

Por dentro do Brasil. Modernização da gestão pública. Internet (com adaptações).

---

126. (CESPE/UnB - TCU - Auditor Federal de Controle Externo/2013) O período que inicia o segundo parágrafo do trecho poderia ser corretamente reescrito, sem prejuízo das informações originais, da seguinte forma: Devido ao cenário, fez necessário repensar-se o modelo administrativo da máquina pública.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - Nem precisamos dividir as informações, pois a informação é curta e já aparece um erro no início do período: Nesse cenário = o pronome demonstrativo **nesse** retoma a ideia citada no parágrafo anterior, trata-se de anáfora; ao substituir por "devido ao cenário", passa a indicar causa. O sentido é alterado.

---

127. (CESPE/UnB - TCU - Auditor Federal de Controle Externo/2013) No segundo parágrafo, a expressão "Nesse cenário" retoma, por coesão, o contexto anteriormente descrito: o do Brasil no século XXI, caracterizado por um "ambiente de crescimento e de fortes demandas sociais, com maior conscientização e participação de uma sociedade plural".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Exato, como foi comentado na questão anterior, há caso anafórico: retoma a ideia do parágrafo anterior.

Trecho para os itens.

(...) No setor público, a situação não é diferente. As organizações públicas têm instituído as unidades de educação corporativa, abrigadas sob a denominação "escolas de governo", com papel semelhante ao das universidades corporativas. Respeitam-se, decerto, as características particulares da administração pública.

De forma semelhante às universidades corporativas, desenvolvidas por grandes empresas privadas para assegurar o alinhamento da capacitação aos valores e desafios estratégicos que tais empresas enfrentam, o governo necessita de que as escolas assumam um papel de "escola corporativa de gestão", alinhando-se às políticas e diretrizes de governo no sentido da melhoria da gestão pública.(...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, n.º 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

---

128. (CESPE/UnB - TCE/RO - Auditor de Controle Externo/2013) A expressão "as escolas" faz referência às "escolas de governo".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - Trata-se de coesão textual e não há necessidade de repetir termo. Substitua para se certificar: As organizações públicas têm instituído as unidades de educação corporativa, abrigadas sob a denominação "**escolas de governo**", com papel semelhante ao das universidades corporativas. (...) De forma semelhante às universidades corporativas, desenvolvidas por grandes empresas privadas para assegurar o alinhamento da capacitação aos valores e desafios estratégicos que tais empresas enfrentam, o governo necessita de que **as escolas (de governo)** assumam um papel de "escola corporativa de gestão"

---

129. (CESPE/UnB - TCE/RO - Auditor de Controle Externo/2013) A coerência e a correção gramatical do texto seriam prejudicadas caso o trecho "De forma semelhante (...) grandes empresas privadas" fosse reescrito da seguinte forma: De forma semelhante, as grandes empresas privadas desenvolvem universidades corporativas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo - De forma semelhante a algo (às universidades). As universidades corporativas foram desenvol-

vidas pelas grandes empresas privadas, ou seja, o sentido foi alterado, inverteu-se a informação.

Trecho para o item.

(...) Essa prática nos revela uma nova concepção de Estado, que se aproxima da sociedade e a incorpora por meio de atores sociais. A própria Constituição Federal estabeleceu inúmeros mecanismos e instrumentos de gestão que preveem a incorporação de atores sociais na gestão pública, em especial, nas áreas de saúde, meio ambiente e educação. (...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, n.º 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

130. (CESPE/UnB – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) Seriam preservadas as ideias originais e a correção gramatical do texto, caso o período "Essa prática (...) atores sociais" fosse reescrito da seguinte forma: Essa prática revela- nos uma nova concepção de Estado que se aproxima e incorpora a sociedade por meio de atores sociais.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Dois erros: pontuação e regência.

Pontuação: No trecho original, há pontuação antes do pronome relativo e isso indica que a oração é adjetiva explicativa e generaliza; na reescritura, a oração passa a ser restritiva com a retirada da vírgula: sentido alterado.

Regência: dois verbos com o mesmo complemento só é admissível se possuírem a mesma predicação e exigirem a mesma preposição, ou não exigirem preposição. A reescritura está incorreta. Veja o porquê:

- aproxima-se **da** sociedade;

- incorpora a sociedade.

Exemplo de verbos transitivos diretos para esclarecer: Estudei e entendi a matéria.

Curiosidade: a colocação do pronome pessoal oblíquo, no início, está correta.

Texto para as duas questões seguintes.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, o Brasil é o sétimo país com maior incidência de assassinatos de mulheres. São dez homicídios por dia. Ao abrir qualquer jornal, o leitor encontrará notícias de algum caso "do dia". O do dia 16 de outubro dizia respeito a Iolanda, uma jovem paulistana de vinte e um anos de idade, que foi atacada em uma academia de ginástica, na tarde do dia anterior, pelo ex- namorado, com quem havia terminado o relacionamento um dia antes.

A imprensa costuma chamar casos como o de Iolanda de "crimes passionais", como se eles tivessem sido movidos por amor. Não são. Amor não mata; o que mata é a sensação de poder que o ex-parceiro tem sobre a vítima. O criminoso tem certeza de que a vítima lhe pertence: "Se ela não for minha, não vai ser de mais ninguém." É a completa desumanização da mulher, transformada em um objeto sobre o qual alguém tem propriedade, pelo simples fato de, algum dia, eles — proprietário e objeto — terem sido um "casal".

O caráter passional não justifica um homicídio, pois o tipo penal não reconhece a paixão como motivo para um assassinato, podendo, inclusive, a pena imposta ao crime ser aumentada se for reconhecido que o réu agiu com motivação torpe ou fútil, ou ainda sem dar possibilidade de defesa à vítima.

Mas a quem interessa dizer que tal crime é passional, que o réu estava sofrendo com a rejeição, ou que ele não conseguia enxergar a própria vida com a ausência da mulher amada? Com esse discurso, coloca-se a violência contra a mulher no âmbito privado, para justificar frases do tipo "em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher". Assim, afasta-se a necessidade de uma discussão geral e mudança social em relação a esses crimes, como se algo entre os dois justificasse a violência, a tortura, o assassinato. Lavamos as mãos e fingimos que, se nos aproximarmos, estaremos invadindo a privacidade alheia.

Nádia Lapa. "Crime passional": não é amor, é poder. Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

131. (CESPE/UnB – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) No que se refere a aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

(A) Em "O criminoso tem certeza de que a vítima lhe pertence" (segundo parágrafo), a oração "de que a vítima lhe pertence" funciona como um dos complementos verbais de "tem".

(B) Na oração "com quem havia terminado o relacionamento um dia antes" (primeiro parágrafo),

o verbo *haver* está empregado como verbo impessoal.

(C) A oração "se nos aproximarmos" (último parágrafo) expressa, em relação à oração principal, circunstância de tempo, estando entre vírgulas porque está deslocada no período.

(D) O vocábulo "como" (segundo parágrafo) poderia ser substituído, nas duas ocorrências, por conforme, sem prejuízo para a coerência do texto.

(E) O emprego da preposição "a" em "a quem interessa dizer que tal crime é passional" (último parágrafo) justifica-se pela regência da forma verbal "interessa".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" - Ordem direta: Dizer que tal crime é passional interessa **a alguém** = a quem. A preposição é exigida pelo verbo transitivo indireto e faz parte do objeto indireto.

Alternativa "a" - Opa! Quem tem, tem algo = verbo transitivo direto; objeto direto: certeza. Quem tem certeza, tem certeza de algo = "de que a vítima lhe pertence" possui função de complemento nominal e não de complemento verbal.

Alternativa "b" - O verbo *haver* é impessoal quando possui sentido de existir ou ocorrer, ou indica tempo decorrido. No caso mencionado, possui função de verbo auxiliar. Substituindo os dois verbos por um, o haver desaparece e por isso o chamamos de auxiliar: havia terminado = terminou.

Alternativa "c" - A oração indica condição e está entre vírgulas por haver intercalação dentro da oração. Leia o que está em negrito: ***Lavamos as mãos e fingimos que***, *se nos aproximarmos*, ***estaremos invadindo a privacidade alheia***.

Alternativa "d" - Apenas o segundo possui ideia de conformidade, de regra e pode ser substituído; o primeiro exemplifica apenas.

DICA - *Como* pode indicar: 1.º) comparação: forte como um touro; 2.º) conformidade: tudo se realizou como esperávamos; 3.º) causa: como chovesse, não saímos; 4.º) igual proporção (quanto): estudei tanto como (ou quanto) você.

---

132. (CESPE/UnB - TCE/ES - Analista Administrativo/2013) Assinale a opção correta, com relação ao texto.

(A) A forma verbal "afasta-se" (último parágrafo) pode ser substituída, com correção gramatical, por *é afastado*.

(B) A forma verbal "justificasse" (último parágrafo) poderia, com correção gramatical, ser flexionada no plural, dada a possibilidade de concordância com o antecedente mais próximo: "os dois".

(C) Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserida uma vírgula imediatamente após a segunda ocorrência da partícula "ou" (terceiro parágrafo).

(D) O vocábulo "sem" (terceiro parágrafo) introduz uma oração de natureza adverbial.

(E) As formas verbais "Lavamos" e "estaremos" (último parágrafo) poderiam ser substituídas, respectivamente, por *Lavemos* e *estaríamos*, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do período.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" - Agiu como? A oração é adverbial modal.

Alternativa "a" - Afasta-se a necessidade = voz passiva sintética; na passiva analítica teríamos = a necessidade **é afastada**.

Alternativa "b" - Como se **algo** justificasse: o sujeito é ALGO e não "os dois".

Alternativa "c" - Poderia inserir uma vírgula após a segunda ocorrência de "ou" se fosse, também, inserida uma vírgula após *ainda: o réu agiu com motivação torpe ou fútil, ou, **ainda**, sem dar possibilidade de defesa à vítima.* Inserir apenas uma vírgula acarretaria erro.

Alternativa "e" - Lavamos e estaremos indicam certeza; lavemos e estaríamos, dúvida, condição, ou seja, o sentido é alterado.

Texto para a questão.

TÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

*Art. 1.º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, **a defesa** dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e **o combate** à discriminação e **às demais** formas de intolerância étnica.*

Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto, considera- se:

I- discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

(...).

Lei n.º 12.288/2010. Internet: <www.planalto.gov.br>.

133. (CESPE/UnB – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto acima, assinale a opção correta.

(A) Estaria mantida a correção gramatical do texto caso a forma infinitiva "garantir" estivesse flexionada no plural, para concordar com a expressão "a efetivação da igualdade de oportunidades, (...) e às demais formas de intolerância étnica".

(B) A supressão do artigo "a" empregado antes de "defesa" e a do artigo "o" empregado antes de "combate" (ambos em negrito) manteriam a correção gramatical do texto e tornariam mais claras as relações entre os termos da oração.

(C) A expressão "às demais" (em negrito) poderia ser correta e coerentemente substituída por *demais*.

(D) A oração "que tenha por objeto" poderia ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical do texto, por *cujo objetivo seja*.

(E) Haveria prejuízo para a correção gramatical do texto caso a expressão "nos campos político, econômico, social, cultural" fosse substituída por *no campo político, no econômico, no social, no cultural*.

COMENTÁRIO

Alternativa correta: letra "d" – *descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento*: o pronome relativo *que* retoma descendência ou origem nacional ou étnica. Substituindo, teremos: *descendência ou origem nacional ou étnica cujo objetivo seja anular ou restringir o reconhecimento*. O relativo passa a concordar com *objetivo* e indica posse do termo anterior (o objetivo **da descendência ou origem nacional ou étnica** seja anular), fazendo com que a frase permaneça correta.

Alternativa "a" – O verbo *garantir* concorda com o sujeito "*o Estatuto da Igualdade Racial*". É verbo transitivo direto e indireto, seguido de seus devidos complementos – objeto direto e objeto indireto.

Alternativa "b" – Ocorre paralelismo sintático, pois os termos possuem função de objeto direto do verbo garantir, além de haver especificação. Os artigos definidos são obrigatórios.

Relembre: Artigos têm como objetivo individualizar, destacar ou determinar um ser ou um objeto = *a efetivação da igualdade de oportunidades, **a defesa** dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e **o combate** à discriminação e às demais formas de intolerância étnica*. Pode ser usado, também, para mencionar uma espécie.

Alternativa "c" – Possui função de complemento nominal e a preposição é obrigatória (regência): combate a algo = ***à discriminação*** *e* ***às demais*** *formas de intolerância étnica*.

Alternativa "e" – Não haveria prejuízo. Pode-se pluralizar o substantivo e citar todos os adjetivos, ou repetir a preposição exigida pelo adjunto adverbial de lugar.

Texto para a questão.

O Programa Bolsa Família foi responsável por 28% da queda da extrema pobreza na última década. É o que aponta o estudo **Efeitos Macroeconômicos do Programa Bolsa Família — uma Análise Comparativa das Transferências Sociais**, *divulgado em 15/10/2013, em Brasília. De acordo com os dados apresentados, entre 2002 e 2012, a proporção de brasileiros que vivem com menos de R$ 70 caiu de 8,8% para 3,6%. O índice de pobreza caiu em 80% dos municípios do país.*

Comparado a outras transferências públicas, o referido programa é o que reduz a desigualdade e a pobreza ao menor custo. Cada real adicional aplicado no Bolsa Família impacta a desigualdade 369% e 86% a mais que a previdência social em geral e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), respectivamente. Os dados da pesquisa atestam o caráter sustentável do programa, visto que o Bolsa Família e o BPC gastam juntos, em média, 1% do PIB brasileiro, enquanto a maioria dos países europeus gasta mais que isso. Somente em 2012, o governo federal dos Estados Unidos da América destinou U$ 315 bilhões, cerca de 2% de seu PIB, para programas com essa finalidade. No mesmo ano, os programas do Brasil representaram um gasto de R$ 21,1 bilhões, apenas 0,46% do PIB do país.

Atualmente, o programa Bolsa Família atende cerca de 13,8 milhões de famílias, o que significa que o benefício é destinado a aproximadamente 50 milhões de indivíduos — um quarto de toda a população brasileira.

Programa Bolsa Família reduziu a miséria em 28% nos últimos dez anos. Internet: (com adaptações).

134. (CESPE/UnB – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) Assinale a opção em que a proposta de reescrita para trecho do texto está gramaticalmente correta e coerente com as ideias nele apresentadas.

(A) "entre 2002 e 2012 (...) para 3,6%" (1º parágrafo): "em 2002, 8,8% de brasileiros viviam com menos

de R$ 70; em 2012, essa proporção reduziu-se para 3,6%.

(B) "o referido programa (...) ao menor custo" (2º parágrafo): a desigualdade e a pobreza é reduzida de maneira mais eficiente por meio do referido programa.

(C) "Os dados da pesquisa (...) a maioria dos países europeus gasta mais que isso" (2º parágrafo): Em comparação à outros países europeus, o Brasil gasta um valor menor do seu PIB para manter o Bolsa Família e o BPC, o que comprova o caráter sustentável do programa.

(D) "um quarto de toda a população brasileira" (3º parágrafo): um quarto de toda a população brasileira que recebem o benefício do Bolsa Família.

(E) "Somente em 2012 (...) essa finalidade" (2º parágrafo): O governo dos Estados Unidos da América gastaram, somente em 2012, U$ 315 bilhões, aproximadamente 2% de seu PIB, com programas de transferência de renda.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – O sentido é o mesmo e a concordância entre verbo e sujeito passa a ser correta: **8,8%** viviam; essa **proporção** reduziu-se.

Alternativa "b" – Ocorreu transposição da voz ativa para a passiva sintética (verbo ser + particípio) e a concordância está incorreta. Correção: a desigualdade e a pobreza **são reduzidas**. Quanto ao sentido, foi inserida informação extra: a expressão "de maneira mais eficiente", além de também não haver necessidade de usar "por meio do" no agente da passiva. Apenas *pelo referido programa* estaria correto.

Alternativa "c" – 1. O sentido foi alterado; 2. Acento indicativo de crase errado: **a** outros = não se usa crase antes de pronome indefinido, nem antes de palavra masculina, nem em expressão singular + plural.

Alternativa "d" – 1. O sentido foi mantido se voltarmos ao texto; 2. Concordância errada: um quarto de toda a população brasileira que **recebe**.

Alternativa "e" – 1. Há diferença entre as preposições **para** e **como**; 2. Concordância errada: o governo **gastou**.

Texto para a questão.

O crescente quadro da violência em São Paulo, fator que gera medo na sociedade e insegurança para empresas e investidores, tem desafiado o antigo axioma sociológico de que a exclusão é a grande causadora da criminalidade. O Brasil é, hoje, um dos países com a menor taxa de desemprego e promoveu, nos últimos dez anos, um significativo processo de ascensão socioeconômica da população, sem precedentes em nossa história recente.

Antoninho Marmo Trevisan. O paradoxo entre o crime e o emprego. In: Visão Jurídica, n.º 88, 2013, p. 16.

135. (CESPE/UnB – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) Estariam garantidas a correção gramatical e a coerência textual se, no trecho acima,

(A) o ponto empregado ao final do primeiro período fosse substituído por vírgula e, imediatamente após esta, feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, fosse introduzida a conjunção pois.

(B) a forma verbal "é" fosse substituída por *sendo* e a conjunção "e" fosse suprimida do trecho.

(C) o ponto empregado ao final do primeiro período fosse substituído por ponto e vírgula e, imediatamente após este, feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, fosse introduzida a expressão *visando que*.

(D) o segundo período, feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, fosse introduzido pela conjunção *Portanto*.

(E) a vírgula logo após "São Paulo" fosse substituída pela forma verbal é e a que sucede "investidores" fosse substituída pela conjunção *porque*.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Substituição sugerida: O crescente quadro da violência em São Paulo, fator que gera medo na sociedade e insegurança para empresas e investidores, tem desafiado o antigo axioma sociológico de que a exclusão é a grande causadora da criminalidade, pois o Brasil é, hoje, um dos países com a menor taxa de desemprego e promoveu, nos últimos dez anos... = a ideia da segunda oração é de explicação e por isso torna-se correto o emprego da conjunção *pois* ligando as orações.

Dica: *pois* equivalendo a *porque* é explicação; equivalendo a *logo* é conclusão.

Alternativa "b" – Altera a coerência. Os verbos das orações anteriores estão no presente indicando ações habituais e isso deve ser mantido na oração "O Brasil é..."; se retirar a conjunção "e" aditiva, será retirada a ideia de adição entre as orações.

Alternativa "c" – Não há relação de finalidade expressa por *visando que*, *a fim de que*.

Alternativa "d" – Também não há ideia de consequência (na oração subordinada) ou de conclusão (na oração coordenada).

Alternativa "e" – A relação é adicional e não explicativa, não cabendo a conjunção *porque*.

Texto para as questões.

A violência contra a juventude negra foi debatida, em outubro, pela Comissão de Direitos Humanos do Senado. De acordo com o estudo **A Cor dos Homicídios no Brasil**, *desenvolvido pelo coordenador da área de estudos da violência da Faculdade Latino-Americana no Rio de Janeiro, de 2001 a 2010,* **enquanto** *o índice de mortalidade entre jovens brancos no país caiu* **27,1%,** *o de mortalidade entre negros cresceu 35,9%.*

Com base em dados do sistema de informações de mortalidade, do Ministério da Saúde, a pesquisa revela que, no Brasil, as maiores vítimas de violência são jovens negros com baixa escolaridade. O racismo é a maior motivação para os crimes. Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pará, Distrito Federal e Pernambuco são as unidades da Federação que mais registram casos de homicídios contra negros.

Outro dado da pesquisa mostra que, em 2010, quase 35 mil negros foram assassinados no país. "Os números deveriam ser preocupantes para um **país** *que aparenta não ter enfrentamentos étnicos, religiosos, de fronteiras, raciais ou políticos. Representam um volume de mortes violentas bem superior ao de muitas regiões do mundo que atravessaram conflitos armados internos ou externos", avalia o pesquisador.*

"É uma situação alarmante, que coloca o Brasil entre os piores lugares do mundo — sétimo lugar — em relação ao homicídio, mas em situação pior ainda **em relação à** *morte de jovens negros. O governo reconhece que esse é um problema histórico que afeta* **especificamente** *a juventude negra", disse a porta-voz da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República.*

Extermínio de jovens negros preocupa autoridades brasileiras. Internet: (com adaptações).

---

136. (CESPE/UnB – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

(A) O vocábulo "contra" classifica-se como preposição e denota oposição.

(B) A correção gramatical do texto seria mantida caso a vírgula empregada imediatamente depois da palavra 'homicídio' fosse suprimida.

(C) As aspas foram empregadas no texto para isolar trechos de discurso indireto.

(D) O referente do sujeito da oração 'Representam um volume de mortes violentas bem superior ao de muitas regiões do mundo' é "enfrentamentos étnicos, religiosos, de fronteiras, raciais ou políticos".

(E) Os vocábulos "país" e "homicídios" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Casos de homicídio **contra** negros: é preposição por ligar palavras e expressa fundamentalmente oposição, direção contrária, assim no sentido próprio como no figurado: remar contra a maré; casou contra a vontade.

Alternativa "b" – A vírgula anteposta à conjunção adversativa é obrigatória.

Alternativa "c" – Pelo contrário: as aspas indicam discurso direto, isto é, são as falas do pesquisador e da porta-voz da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República.

Alternativa "d" – **Os números** representam.

Alternativa "e" – Regras distintas: pa-ís = hiato; ho-mi-cí-dios = paroxítona terminada em ditongo.

---

137. (CESPE/UnB – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) A respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

(A) A expressão 'em relação à' (em negrito) poderia ser correta e coerentemente substituída por *no que concerne à*.

(B) Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, poderia ser inserida uma vírgula logo após "país" (em negrito).

(C) O emprego da vírgula logo após "27,1%" (em negrito) é facultativo.

(D) O termo "enquanto" (em negrito), que expressa, no texto, circunstância de conformidade, poderia ser substituído, coerentemente, por *como*.

(E) O termo 'especificamente' (em negrito) poderia ser substituído, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, por *exclusivamente*.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – É importante notar que a crase foi mantida; em seguida, vejamos o significado de **no que concerne à** = possuir uma relação com; dizer respeito a; **em relação a.**

Alternativa "b" – o **que** é pronome relativo (equivale a **o qual**) e está inserido em uma oração subordinada adjetiva (por possuir pronome relativo) restritiva (por não possuir pontuação). Ao inserir a vírgula, passamos a ter uma oração adjetiva explicativa, alterando o

sentido de restrição para genérico. Relembrando: explicativa = todos; restritiva = alguns.

Alternativa "c" - a vírgula é obrigatória por separar orações com sujeitos distintos: o índice de mortalidade entre jovens brancos no país caiu 27,1%, o de mortalidade entre negros cresceu 35,9%.

Alternativa "d" - *enquanto*, no contexto, possui ideia de proporcionalidade (à medida que, à proporção que) e não pode ser substituído por *como* que pode indicar: 1.º) comparação; 2.º) conformidade; 3.º) causa; 4.º) igual proporção (quanto).

Alternativa "e"- *especificamente:* de maneira específica. Exemplo: preciso que me explique especificamente este assunto;

- *exclusivamente:* → de modo particular, único. Exemplo: escrevia exclusivamente crônicas.

→ de modo exclusivo, principal. Exemplo: dedicou-se exclusivamente à literatura.

Trecho para julgar o item.

O Tribunal de Contas da União (TCU) avaliou ações para a elaboração de diagnóstico e suporte à educação básica. A auditoria ***conferiu*** *aspectos relativos ao Plano de Ações Articuladas, à assistência técnica prestada pelo Ministério da Educação (MEC) e ao levantamento de dados necessários à formação e ao cálculo do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). (...)*

TCU avalia gestão da educação básica em municípios brasileiros. Notícia publicada em 12/9/2013. Internet:<www.tcu.gov.br/>(com adaptações).

138. (CESPE/UnB - TCU - Auditor Federal de Controle Externo/2013) Em "A auditoria conferiu aspectos relativos ao Plano de Ações Articuladas (...) e ao cálculo do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)", o verbo conferir está empregado com o sentido de outorgar.

( ) Certo ( ) Errado

Errado - Não possui sentido de outorgar (conferir a alguém uma honra). Uma palavra pode possuir vários significados, vamos ao verbo *conferir:*

v.t.d. e v.bit. Verificar; comparar duas coisas para ver se elas estão corretas: conferiu os produtos; comparou as cópias com os originais. P.ext. Outorgar; conferir a alguém uma honra, poder ou prêmio: o presidente conferiu poderes ao funcionário. v.t.d. Certificar a correção ou a exatidão de: conferia as contas do mês. v.t.d. e v.i. Estar em conformidade com: seu bilhete confere com o resultado da mega sena; o quadro confere. v.bit. P.ext. Atribuir; fazer com que algo ou alguém possua determinado aspecto: a decoração conferiu sobriedade ao apartamento.

Trecho para a questão.

(...) No setor público, a situação não é diferente. As organizações públicas têm instituído as unidades de educação corporativa, abrigadas sob a denominação "escolas de governo", com papel semelhante ao das universidades corporativas. Respeitam-se, decerto, as características particulares da administração pública. (...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, n.º 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

139. (CESPE/UnB - TCE/RO - Auditor de Controle Externo/2013) Sem prejuízo da correção gramatical do seu sentido original, o termo "decerto" poderia ser substituído pelo vocábulo **porventura.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - *Decerto* significa "em que há certeza; por certo; certamente" e *porventura* demonstra que o falante expressa, no plano hipotético, o teor da oração que pretende modificar; por hipótese, por acaso.

Trecho para o próximo item.

Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado a consolidação da concepção de cidadania, elas não foram suficientes para que essa condição se verificasse na prática. A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população. Em vista disso, já no século XIX, buscaram-se os direitos sociais com ações estatais que compensassem tais desigualdades, municiando os desvalidos com direitos implantados e construídos de forma coletiva em prol da saúde, da educação, da moradia, do trabalho, do lazer e da cultura para todos.(...)

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

2.aed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

---

140. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) A expressão "tais desigualdades", empregada, no período em que ocorre, sem um referente explícito, está associada à "inexorável exclusão econômica da maioria da população".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Facilitando o esquema de coesão:

1) A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população;
2) Em vista **disso:** preposição **de** + pronome anafórico **isso** = retoma a ideia do período anterior;
3) buscaram-se os direitos sociais com ações estatais que compensassem tais desigualdades: retoma, mais uma vez a *inexorável exclusão econômica da maioria da população.*

Cada um dos itens abaixo apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto (**Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.**) — indicado entre aspas —, que deve ser julgada certa se estiver gramaticalmente correta e mantiver o sentido original do texto, ou errada, em caso contrário.

---

141. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Em: "No entanto, foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que a afirmação da cidadania se completou": Mas, apenas depois da Segunda Guerra Mundial é que a cidadania solidificou-se.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A vírgula após a conjunção adversativa está incorreta. Estaria correta se houvesse intercalação posposta, mas não há; a expressão *é que* é de realce e pode ser retirada. Assim, teríamos (uma opção de correção): Mas, apenas depois da Segunda Guerra Mundial, a cidadania solidificou-se. O sentido, também, foi alterado.

---

142. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Em: "O direito de ir e vir, de trabalhar e de estudar é a mola mestra da inclusão de qualquer cidadão": O direito de ir e vir, o de trabalhar e o de estudar são a mola mestra da inclusão de qualquer cidadão.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

✪ **Nota da autora:** Questão de coesão e concordância.

- Inserindo o artigo definido masculino singular, evidencia-se o sujeito composto e por isso o verbo deve ir para o plural: **O direito** de ir e vir, **o (direito)** de trabalhar e **o (direito)** de estudar são a mola mestra da inclusão de qualquer cidadão.

---

143. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Em: "Desses trabalhadores, espera-se profissionalismo, dedicação, assiduidade, enfim, atributos ínsitos a qualquer empregado": Esperam-se desses trabalhadores profissionalismo, dedicação, assiduidade, enfim, atributos imanentes a qualquer empregado.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

✪ **Nota da autora:** Questão de coesão e concordância.

- No primeiro trecho, o verbo está anteposto ao sujeito composto e pode concordar apenas com o primeiro núcleo; na reescritura, o verbo concorda com todos os núcleos: profissionalismo, dedicação, assiduidade... O verbo esperar (T.D.) + se (pronome apassivador) indica que a oração está na voz passiva sintética. Transportando para a passiva analítica: profissionalismo, dedicação, assiduidade... são esperados desses trabalhadores.

---

144. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Em: "A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população": A simples declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações ruíam frente à fatal exclusão econômica da maior parte da população.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: Questão de coerência (sentido) e concordância.

1) Concordância: A simples declaração **ruía** (eis o erro); 2. Esboroar: Reduzir(-se) a pó ou a pedaços, a escombros; DESMORONAR; 3. Ruir: Deixar de existir; DESAPARECER.

Trecho para o próximo item.

(...) Esse enfoque explica o aumento maior de oportunidades de emprego para as mulheres, em razão, sobretudo, das características da atual divisão do trabalho por sexo: o emprego em atividades de tempo parcial atrairia prioritariamente as mulheres, pois permitiria compatibilizar trabalho doméstico e trabalho remunerado; como mão de obra secundária, as mulheres aceitariam salários inferiores, o que atenderia mais imediatamente à demanda dos setores público e privado, até porque, em face do aumento do desemprego, seriam provavelmente as primeiras a serem dispensadas.

Em outras palavras, existe uma oposição entre elevação da taxa de emprego feminina — ou "feminização" do emprego — e a "precarização" das relações de trabalho, e isso explica vantagens comparativas da mão de obra feminina sobre a masculina.

Tânia M. Fontenele-Mourão. Mulheres no topo de carreira: flexibilidade e persistência. Brasil: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

145. (CESPE - Auditor-Fiscal do Trabalho - MTE/2013) A substituição do trecho "o que atenderia" por *que atendem* manteria a correção gramatical e a coerência do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - Não são as mulheres que **atendem** à demanda. Como há pronome demonstrativo (o = isso) seguido de relativo (que), o anafórico retoma toda a ideia do período anterior, além de alterar o tempo verbal condicional (futuro do pretérito do indicativo) para ação certa (presente do indicativo).

Trecho para o próximo item.

Existe no mercado uma tendência de crescimento da taxa de atividade feminina e de melhoria para as mulheres na disputa por postos de trabalho. De fato, desde meados dos anos oitenta do século XX, a taxa anual de emprego das mulheres mostra-se mais elevada que a masculina, o que representa um forte aumento de pessoas do sexo feminino entre a população ocupada.

Muitas razões podem explicar esse comportamento mais favorável às mulheres do que aos homens, no que se refere à expansão do nível de ocupação. Uma delas decorre da amplitude do processo de reestruturação produtiva iniciada na década de noventa do século passado, que afeta principalmente o emprego industrial, cuja redução massiva tem rebatimentos negativos e incide mais sobre os homens do que sobre as mulheres, pouco representadas no setor. (...)

Tânia M. Fontenele-Mourão. Mulheres no topo de carreira: flexibilidade e persistência. Brasil: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

146. (CESPE - Auditor-Fiscal do Trabalho - MTE/2013) Não haveria prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Muitos são os motivos que podem explicar esse comportamento mais favorável a mulher do que os homens, quanto à expansão do nível de ocupação.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado - Regência errada: favorável **à** mulher do que **aos** homens.

4. CETRO

147. (Cetro - Auditor Fiscal Tributário Municipal - Campinas/SP) Em relação ao trecho: "[...] é **possível** argumentar que o crescimento do PIB provoca o crescimento do comércio e não vice-versa", retirado do terceiro parágrafo, assinale a alternativa cujo vocábulo destacado pertence à mesma classe gramatical de "**possível**".

(A) "Os defensores do livre comércio também não precisam ter **receio** de que a abertura não tenha resultado em crescimento adicional em alguns países em desenvolvimento [...]"

(B) "[...] se sua infraestrutura for insuficiente ou se suas políticas **domésticas** impedirem investi-

dores de aproveitar as oportunidades de mercado [...]"

(C) "Se um comércio mais livre reduz a **pobreza**, é pretensioso da parte dos críticos reivindicar que possuem mais integridade."

(D) "Como demonstrou o historiador Frank Trentmann, a **defesa** do livre comércio na Grã-Bretanha [...]"

(E) " Mais convincente é a drástica **recuperação** nas taxas de expansão dos PIBs da Índia e China [...]"

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de morfologia.

- *Possível* e *domésticas* possuem função morfológica de adjetivo (qualifica).

Alternativa "a" - Substantivo (nomeia).

Alternativa "c" - Substantivo (nomeia).

Alternativa "d" - Substantivo (nomeia).

Alternativa "e" - Substantivo (nomeia), equivale à expressão *recuperação drástica*.

5. PUC

148. (PUC/PR - TCE/MS - Auditor/2013) Todas as frases a seguir são ambíguas, EXCETO UMA. Indique-a.

(A) Leão e guepardo são felinos de grande porte. Seu habitat natural são as savanas da África.

(B) Não há uma só medida que o governo possa tomar. (frase usada na transmissão de um telejornal).

(C) Gastou mais de 12 milhões de dólares herdados do pai, cuja família fez fortuna no ramo de construção de estradas de ferro, com festas, viagens, bebidas e mulheres. (Veja, 10/03/2004)

(D) O romancista doou um exemplar de seu livro para o diretor da escola que foi encadernado em brochura.

(E) As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais. (Folha Sudeste, 06/06/92)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - O habitat é o mesmo: leão e guepardo vivem nas Savanas.

Alternativa "b" - O governo não pode tomar medida alguma, ou o governo pode tomar várias medidas.

Alternativa "c" - A família de quem? Dele ou do pai? Embora saibamos que se trata da mesma família, a estrutura sintática está incorreta.

Alternativa "d" - O uso do pronome relativo *que* distante do vocábulo a que se refere causa erro. Claro que o livro foi encadernado e não o diretor. Deveria ser assim reescrita a frase: O romancista doou um exemplar de seu livro, que foi encadernado em brochura, para o diretor da escola.

Alternativa "e" - Essa é bem engraçada: 1. de quem são as fitas de sexo explícito? (ambiguidade = suas); 2. Irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais: imagine você um menor de 18 anos chegando ao motel com a namorada e os pais.

149. (PUC/PR - TCE/MS - Auditor/2013) Com relação à sentença a seguir, é CORRETO afirmar:

"Diante desse cenário, são essenciais a construção, a compreensão e a comunicação de estratégias corporativas que assegurem resultados capazes de atender às expectativas do Estado, do Congresso Nacional e da sociedade em relação à atuação e ao papel conferido, ao longo da história, ao Tribunal de Contas da União."

Fonte:<http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/planejamento_gest ao/planejamento2011/index.html>.

(A) Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, trata-se de um período simples, pois é uma sentença que contém uma única oração.

(B) O pronome relativo "que", sublinhado no texto, exerce a função sintática de sujeito do verbo "assegurem" e retoma o sintagma nominal "estratégias corporativas".

(C) O sujeito do verbo "ser" (1ª linha do texto) é composto, constituído por 2 núcleos: "construção" e "compreensão".

(D) O pronome relativo "que", sublinhado no texto, pode ser substituído por "nas quais" sem prejuízo sintático ou semântico da sentença.

(E) Em relação à regência do verbo "atender", sublinhado no texto, pode-se afirmar que ele exige um complemento, o qual se liga ao verbo por meio da preposição "de".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" - Façamos a pergunta para encontrar o sujeito: **o que** assegurem resul-

tados capazes de atender às expectativas do Estado? A compreensão e a comunicação de estratégias corporativas **que** assegurem resultados.

1. O **que** é pronome relativo porque pode ser substituído por **as quais;**

2. O relativo retoma **estratégias corporativas;**

3. Como o que está mais próximo do verbo **assegurar**, possui função de sujeito.

Alternativa "a" – O número de oração é exatamente o mesmo que o número de verbos. Sendo assim, há 3 orações:

"Diante desse cenário, são essenciais a construção, a compreensão e a comunicação de estratégias corporativas que assegurem resultados capazes de atender às expectativas do Estado, do Congresso Nacional e da sociedade em relação à atuação e ao papel conferido, ao longo da história, ao Tribunal de Contas da União."

Alternativa "c" – O que são essenciais? A construção, a compreensão e a comunicação de estratégias corporativas = sujeito.

Alternativa "d" – Sabemos que possui função de sujeito e que pode ser substituído por **as quais.**

▶ Dica: não há preposição no sujeito, ou seja, não cabe nas quais (preposição em + relativo as quais).

Alternativa "e" – Atente **a** algo e não de algo: atende **às** expectativas.

---

150. (PUC/PR – TCE/MS – Auditor/2013) Em relação ao emprego vocabular no parágrafo a seguir, selecione a alternativa INCORRETA:

"A atual Constituição estabelece que a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, deve ser exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder."

Fonte:<http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/planejamento_gestao/planejamento2011/index.html>.

(A) As palavras "financeira, orçamentária, operacional, patrimonial" são adjetivos que qualificam, modificam o significado do substantivo "fiscalização", e são formadas pelo processo de derivação sufixal.

(B) Os termos "legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação, renúncia" são substantivos do gênero feminino e estão empregados em paralelismo sintático.

(C) Os pares de palavras "direta/indireta" e "externo/interno" são empregados com função adjetival, e as palavras de cada par estabelecem entre si uma oposição de sentidos.

(D) O termo "mediante" é um advérbio, que pode ser substituído no texto pelas expressões "por meio de" ou "por intermédio de".

(E) As palavras "Constituição, União, Congresso Nacional" são empregadas como substantivos próprios no texto. As duas primeiras são substantivos simples, e a terceira, substantivo composto.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – *Mediante* é preposição e possui sentido de *através de; com a intervenção de*. Pode ser, também, adjetivo: Que pode ser utilizado como intermediário.

Alternativa "a" – A fiscalização (substantivo) é financeira, orçamentária, operacional, patrimonial (adjetivos) e todos possuem sufixo, já que financeira vem de finança; orçamentária, de orçamento; operacional, de operação.

Alternativa "b" – São substantivos por nomearem e por admitirem o artigo ao lado: a legalidade, a legitimidade, a economicidade, a aplicação, a renúncia; paralelismo sintático: quanto à → legalidade, quanto à → legitimidade, quanto à → economicidade, quanto à → aplicação, quanto à → renúncia.

Observação: o emprego da crase está errado, pois há apenas uma preposição, perceba que não há artigo nos termos seguintes. Estaria correto se assim fosse redigido: quanto à legalidade, à legitimidade, à economicidade, à aplicação das subvenções e à renúncia de receitas. Outra opção: quanto a legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas.

Alternativa "c" – Adjetivos porque a administração é direta e a administração é indireta. Opostos por razões óbvias.

Alternativa "e" – Substantivos próprios por denominar um ser único, específico, diferenciando-o do restante do grupo . Geralmente é grafado com letra maiúscula. Por exemplo, São Paulo é o nome próprio de uma cidade, ou seja, especifica um ser dentro de um grupo que se denomina pelo substantivo comum **cidade**. Constituição e União: substantivo simples = formado por um radical apenas; Congresso Nacional: substantivo composto = formado por mais de um radical.

QUESTÕES INÉDITAS

---

01. (Duda Nogueira) Assinale o segmento que dá sequência ao texto, respeitando a coerência entre as ideias e a correção gramatical.

Houve um tempo em que eu respondia que não queria ver a cara das minhas personagens quando me chegavam pedidos de adaptação de romances meus ao cinema. Digamos que eu era então uma espécie de radical da escrita: o que não passava pela palavra posta num papel simplesmente não existia. Fernando Meirelles foi uma das vítimas dessa intransigência. Quando o "Ensaio sobre a Cegueira" foi publicado no Brasil, salvo erro, em 1995, imediatamente me escreveu para manifestar o seu interesse em adaptá-lo. Teria sido o seu primeiro filme, antes de "Cidade de Deus", antes de "O Jardineiro Fiel", se não tivesse esbarrado com o muro da resistência do autor a conhecer os atores que iriam dar consistência e outra realidade às figuras desenhadas pela sua imaginação. Não me lembro do que sucedeu depois.

Escrevi a Fernando expondo-lhe as minhas razões? Não lhe escrevi sequer, deixando que o silêncio respondesse por mim? Melhor do que eu, ele o saberá. Ao autor do livro só lhe resta pedir desculpa e agradecer a sua generosidade de espírito, uma generosidade que lhe permitiu aceitar a minha recusa sem a menor acrimônia. Tanto mais que, agora sim, já conheço a cara das minhas personagens. Será preciso dizer que gostei delas? Será preciso dizer que gostei, e muito, do filme?

Nunca esquecerei a tremenda emoção que experimentei ....

José Saramago

(A) depois de passar por trás de uma janela, em fila, as mulheres que vão pagar com os seus corpos a comida que lhes havia sido sonegada, a elas e aos seus homens.

(B) ao ver passar por trás de uma janela, em fila, as mulheres que vão pagar com os seus corpos a comida que lhe havia sido sonegada, a elas e aos seus homens.

(C) depois de passarem por trás de uma janela, em fila, as mulheres que vão pagar com os seus corpos a comida que lhes havia sido sonegado, a elas e aos seus homens.

(D) ao ver passar por trás de uma janela, em fila, as mulheres que vão pagar com os seus corpos a comida que lhes havia sido sonegada, a elas e aos seus homens.

(E) depois de passarem por trás de uma janela, em fila, as mulheres que vão pagar com os seus corpos a comida que lhes havia sido sonegado, a elas e aos teus homens.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: "d" – Quando experimentei a tremenda sensação? Ao ver passar por trás de uma janela, ou quando vi passar por trás de uma janela. A gramática está correta e a coerência impecável, pois se refere a tempo (quando).

(A) Concordância: depois de **passarem** por trás de uma janela, em fila, as mulheres = o verbo deve concordar com o sujeito.

(B) Coesão: a comida que **lhes** (às mulheres) havia sido sonegada.

(C) Concordância: a comida que lhes havia sido **sonegada** = o adjetivo concorda com o substantivo feminino singular "a comida".

(E) Coesão e concordância: a elas e aos **seus** homens = o pronome possessivo deve estar na terceira pessoa, como mencionado anteriormente em "seus corpos".

Trecho para a questão.

O governo paquistanês lançou um pacote de medidas antiterroristas por causa do ataque a uma escola em 16 de dezembro, no qual morreram 132 menores e vários funcionários do colégio, situado em Peshawar, nas áreas tribais do noroeste do país.

(Duda Nogueira) Caso os termos em destaque fossem substituídos, haveria o sinal indicativo de crase e o sentido seria mantido em:

(A) a prisões em 16 de dezembro, no qual morreram 132 detentos e vários funcionários do presídio, situado em Peshawar, nas áreas tribais do noroeste do país.

(B) aquela prisão em 16 de dezembro, no qual morreram 132 detentos e vários funcionários do presídio, situado em Peshawar, nas áreas tribais do noroeste do país.

(C) a alguma prisão em 16 de dezembro, no qual morreram 132 menores e vários funcionários do colégio, situado em Peshawar, nas áreas tribais do noroeste do país.

(D) a repartições em 16 de dezembro, no qual morreram 132 réus e vários funcionários do fórum, situado em Peshawar, nas áreas tribais do noroeste do país.

(E) a uma igreja em 16 de dezembro, no qual morreram 132 animais e vários funcionários do fórum, situado em Peshawar, nas áreas tribais do noroeste do país.

COMENTÁRIOS

Resposta correta: "b"

Nota da autora: questão de crase e coerência textual. São necessárias duas análises em cada alternativa.

1. por causa do ataque **àquela prisão**.

▶ **DICA**

Se pensar na regência, pode acertar, mas pode errar. Se substituir o pronome demonstrativo + o substantivo feminino por um substantivo masculino e resultar **ao**, haverá crase no pronome demonstrativo feminino:

Por causa do ataque **ao** local = **àquela** prisão.

Se se tratasse de um termo masculino, seria obrigatório inserir a crase da mesma forma:

Por causa do ataque **ao** local = **àquele** presídio.

No pronome demonstrativo, pode existir o acento indicativo de crase. A regra é **não pode haver crase antes de palavra masculina.**

2. A coesão também está correta: morreram 132 detentos e vários funcionários do presídio.

Prisão: local onde as pessoas ficam detidas.

Presídio: Estabelecimento público destinado a receber presos; prisão, cárcere, cadeia.

a)

1. **a prisões**: não se usa crase em expressões formadas por singular + plural;

2. **coesão correta**: morreram 132 detentos e vários funcionários do presídio.

c)

1. **a alguma prisão**: não há crase entes de pronome indefinido. Façamos a substituição por um termo masculino e veremos que não resultará em **ao** = ataque **a** algum preso.

2. **coesão incorreta**: morreram 132 menores e vários funcionários do **colégio**. Difícil deduzir que havia menores no presídio, embora você possa imaginar. Para evitar recurso, note que existe ligação de todos os termos e ocorre sinonímia entre *escola* e *colégio*: O governo paquistanês lançou um pacote de medidas antiterroristas por causa do ataque **a uma escola** em 16 de dezembro, no qual morreram **132 menores** e vários funcionários **do colégio**. *Colégio* não é sinônimo de *prisão*.

Colégio: estabelecimento público ou particular de instrução secundária.

Prisão: local onde as pessoas ficam detidas.

d)

1. **a repartições**: não se usa crase em expressões formadas por singular + plural;

2. **coesão correta**: morreram 132 réus e vários funcionários do fórum.

Fórum: lugar onde está situado o poder judiciário e que abriga os tribunais.

Repartição: dependência de serviço público.

e)

1. **a uma igreja**: não há crase entes de artigo indefinido. Façamos a substituição por um termo masculino e veremos que não resultará em **ao** = ataque **a** um fiel.

2. **coesão incorreta**: morreram 132 animais e vários funcionários do **fórum**. 132 animais na igreja? Incoerente o trecho. Poderia haver funcionários do fórum na igreja? Sim, mas pela estrutura do período, podemos descartar a possibilidade, já que não ocorre relação de sinonímia.

Fórum: dependência de serviço público.

Igreja: templo que acolhe os cristãos; local ou edifício onde os cristãos se reúnem para as celebrações ou cultos.

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

1. O QUE É COESÃO TEXTUAL?

Quando falamos de coesão textual, falamos a respeito dos mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógico-semântica entre as partes de um texto, sejam elas palavras, frases, parágrafos, etc. Entre os elementos que garantem a coesão de um texto, temos:

- **As referências e as reiterações**: Este tipo de coesão acontece quando um termo faz referência a outro dentro do texto, quando reitera algo que já foi dito antes ou quando uma palavra é substituída por outra que possui com ela alguma relação semântica. Alguns destes termos só podem ser compreendidos mediante estas relações com outros termos do texto, como é o caso da anáfora e da catáfora.
- **As substituições lexicais** (elementos que fazem a coesão lexical): este tipo de coesão acontece quando um termo é substituído por outro dentro do texto, estabelecendo com ele uma relação de sinonímia, antonímia, hiponímia ou hiperonímia, ou mesmo quando há a repetição da mesma unidade lexical (mesma palavra).
- **Os conectores** (elementos que fazem a coesão interfrásica): estes elementos coesivos estabelecem as relações de dependência e ligação entre os termos, ou seja, são conjunções, preposições e advérbios conectivos.

- **A correlação dos verbos** (coesão temporal e aspectual): consiste na correta utilização dos tempos verbais, ordenando assim os acontecimentos de uma forma lógica e linear, que irá permitir a compreensão da sequência dos mesmos.

São os elementos coesivos de um texto que permitem as articulações e ligações entre suas diferentes partes, bem como a sequenciação das ideias.

2. O QUE É COERÊNCIA TEXTUAL?

Quando falamos em coerência textual, falamos acerca da significação do texto, e não mais dos elementos estruturais que o compõem. Um texto pode estar perfeitamente coeso, porém incoerente. É o caso do exemplo: "As ruas estão molhadas porque não choveu"

Há elementos coesivos no texto acima, como a conjunção, a sequência lógica dos verbos, enfim, do ponto de vista da COESÃO, o texto não tem nenhum problema. Contudo, ao ler o que diz o texto, percebemos facilmente que há uma incoerência, pois se as ruas estão molhadas, é porque alguém molhou, ou a chuva, ou algum outro evento. Não ter chovido não é o motivo de as ruas estarem molhadas. O texto está incoerente.

Podemos entender melhor a coerência compreendendo os seus três princípios básicos:

1) Princípio da Não Contradição: em um texto não se pode ter situações ou ideias que se contradizem entre si, ou seja, que quebram a lógica.
2) Princípio da Não Tautologia: Tautologia é um vício de linguagem que consiste n a repetição de alguma ideia, utilizando palavras diferentes. Um texto coerente precisa transmitir alguma informação, mas quando hárepetição excessiva de palavras ou termos, o texto corre o risco de não conseguir transmitir a informação. Caso ele não construa uma informação ou mensagem completa, então ele será incoerente
3) Princípio da Relevância: Fragmentos de textos que falam de assuntos diferentes, e que não se relacionam entre si, acabam tornando o texto incoerente, mesmo que suas partes contenham certa coerência individual. Sendo assim, a representação de ideias ou fatos não relacionados entre si, fere o princípio da relevância, e trazem incoerência ao texto.

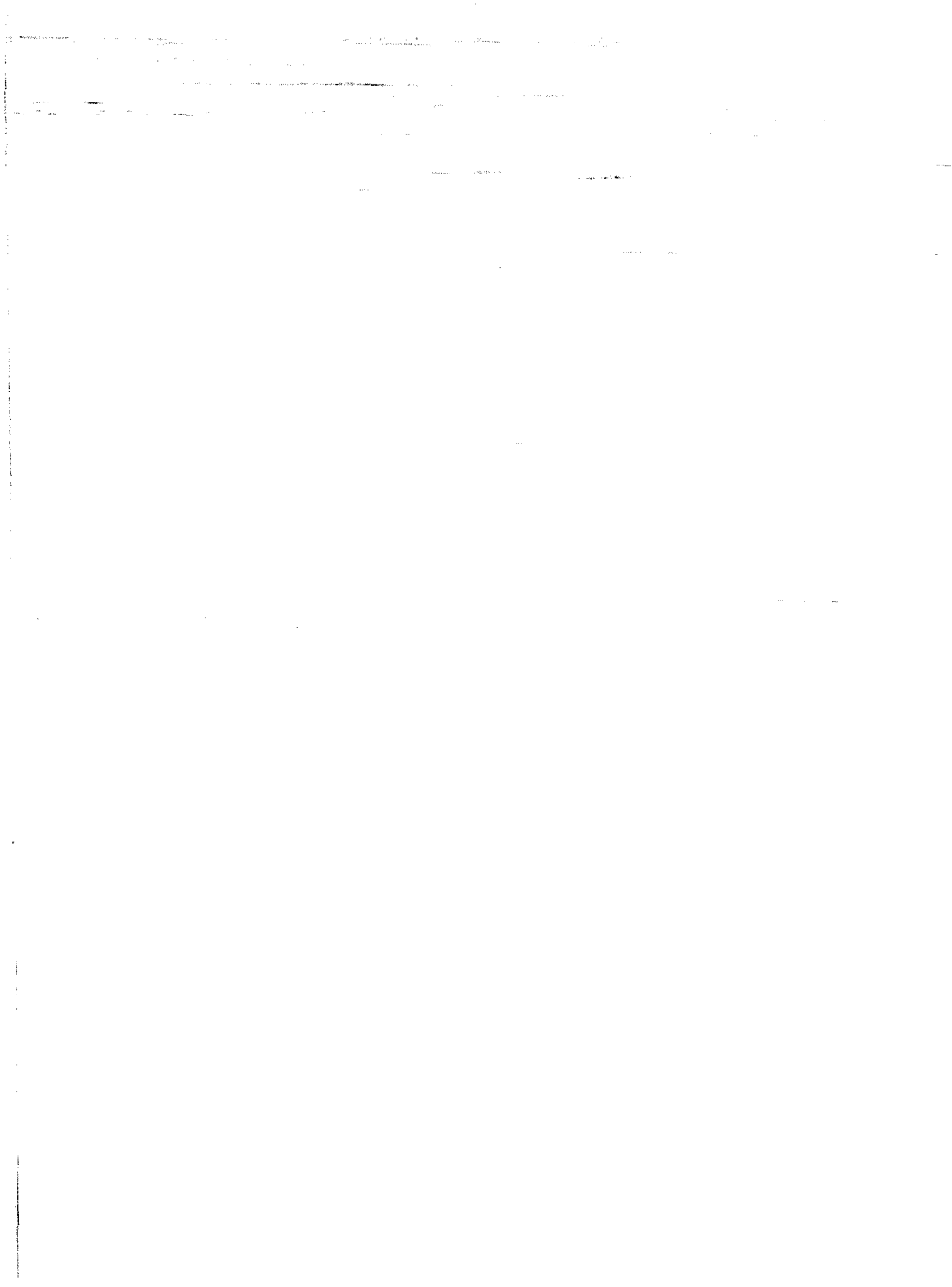
Outros dois conceitos importantes para a construção da coerência textual são a **continuidade temática** e a **progressão semântica**.

Há quebra de continuidade temática quando não se faz a correlação entre uma e outras partes do texto (quebrando também a coesão). A sensação é que se mudou o assunto (tema) sem avisar ao leitor.

Já a quebra da progressão semântica acontece quando não há a introdução de novas informações para dar sequência a um todo significativo (que é o texto). A sensação do leitor é que o texto é demasiadamente prolixo, e que não chega ao ponto que interessa, ao objetivo final da mensagem.

Em resumo, podemos dizer que a **coesão** trata da conexão harmoniosa entre as partes do texto, do parágrafo, da frase. Ela permite a ligação entre as palavras e frases, fazendo com que um dê sequência lógica ao outro. A **coerência**, por sua vez, é a relação lógica entre as ideias, fazendo com que umas complementem as outras, não se contradigam e formem um todo significativo que é o texto.

Vale salientar também que há muito para se estudar sobre coerência e coesão textuais, e que cada um dos conceitos apresentados acima podem e devem ser melhor investigados para serem melhor compreendidos. (Fonte: http://www.infoescola.com/redacao/coesao-e-coerencia-textual)

Parte VI

Figuras de linguagem

Como não é pedido em todos os concursos, direcione seus estudos: confira o edital. Lembre-se: seu tempo é precioso.

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

01. (Vunesp – Agente de Segurança Penitenciária – SP/2009) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de parônimos.

Alternativa "a" –O juiz agiu com descrição, para não tornar evidente a sua dúvida.

(A) O réu se disse inocente, e foi fragrante a dúvida do juiz.

(B) O réu foi descriminado da acusação pelo habilidoso juiz.

(C) O réu teve sua pena de oito anos proferida pelo iminente juiz.

(D) O réu ficou feliz: o juiz diferiu sentença favorável a sua absolvição.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Parônimos são palavras parecidas:

- descriminado: absolvido.
- discriminado: separado por critério.

▶ **Dica** – Caso seja necessário, consulte o dicionário – mencionado em questões de Ortografia.

Alternativa "a" – discrição: de discreto.

Alternativa "b" – flagrante.

Alternativa "d" – eminente.

Alternativa "e" – deferiu.

2. UEL

02. (UEL – Agente Penitenciário – PR/2013) A expressão "agarrou esse touro à unha" revela uma figura de linguagem muito comum nos textos. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, esse recurso de linguagem.

(A) Metáfora: consiste em designar alguma coisa, mediante uma palavra ou expressão cujo significado tem uma relação de semelhança ou analogia.

(B) Personificação: figura que consiste em atribuir qualidades humanas a animais e coisas.

(C) Ironia: figura de linguagem em que se diz o contrário do que se quer dar a entender.

(D) Hipérbole: consiste em enfatizar ou exagerar no significado de palavras, expressões ou frases.

(E) Eufemismo: figura de linguagem que substitui um termo grosseiro por outro mais suave.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Imagine a cena no sentido denotativo (real). Imaginou? Assim, percebe que há uma metáfora, ou seja, sentido figurado que se refere a *juntou-se a*.

Alternativa "b" – Não ocorre personificação.

Alternativa "c" – Sem ironia.

Alternativa "d" – Não houve exagero.

Alternativa "e" – Não substituiu termo para suavizar expressão.

3. FUNRIO

03. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/2009) *"Para esse trabalho, você precisará utilizar uma caneta, uma prancheta e um bloco de papel em que fará as anotações diárias. Todo esse material será fornecido pela empresa contratante".* A informação acima usa o hiperônimo "material" para

(A) englobar os hipônimos "caneta", "prancheta" e "bloco de papel".

(B) substituir os sinônimos "caneta", "prancheta" e "bloco de papel".

(C) evitar a ambiguidade de "caneta", "prancheta" e "bloco de papel".

(D) desfazer a polissemia de "caneta", "prancheta" e "bloco de papel".

(E) ampliar a conotatividade de "caneta", "prancheta" e "bloco de papel".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Hiperônimo: Termo que, numa relação semântica de inclusão, se apresenta como a unidade MAIS GERAL relativamente a um ou mais termos (hipônimos) MAIS ESPECÍFICOS que estão contidos na mesma classe que esse primeiro (**hiperônimo**). *Exemplo: legume é hiperônimo de cenoura.*

Alternativa "b" – Não substitui sinônimos.

Alternativa "c" – Não há ambiguidade.

Alternativa "d" – Não há polissemia.

Alternativa "e" – Não amplia sentido.

---

04. (Funrio – Agente Penitenciário Federal/ 2009)

Olhar colírico

Lírios plásticos do campo e do contracampo

Telástico cinemascope

Teu sorriso tudo isso

Tudo ido e lido e lindo e vindo do vivido

Na minha adolescidade

Idade de pedra e paz

Caetano Veloso e Rogério Duprat compuseram em 1969 "Acrilírico", uma experiência de instrumentos, sons urbanos e palavras sonoras, algumas delas inventadas pelos compositores, que utilizaram os recursos morfológicos da língua para produzir

(A) derivações prefixais.

(B) neologismos lexicais.

(C) substantivos paradoxais.

(D) alterações flexionais.

(E) arcaísmos desconexos.

Alternativa "b": correta – Neologismo: palavra nova. Perceba que não há na gramática.

Alternativa "a" – Não foi acrescentado elemento mórfico antes do radical.

Alternativa "c" – Não são paradoxais.

Alternativa "d" – Não há alteração nas flexões.

Alternativa "e" – São palavras novas e não arcaicas.

4. FGR

Trecho para a próxima questão.

"... chegou a dizer que dois carcereiros tentaram apartar o ataque, mas foram recebidos com um milhão de balas." (Incêndio em prisão superlotada deixa 25 mortos em Minas, 23 de agosto de 2007. Eduardo Kattah, Estado de São Paulo).

---

05. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007) É **CORRETO** afirmar que a expressão destacada na frase acima é uma figura de pensamento:

(A) Ironia

(B) Prosopopeia

(C) Hipérbole

(D) Gradação

Alternativa "c": correta – **Hipérbole** ou auxese é a figura de linguagem que ocorre quando há exagero intencional numa ideia expressa, de modo a acentuar de forma dramática aquilo que se quer dizer, transmitindo uma imagem ampliada do real.

Alternativa "a" – Modo de exprimir-se que consiste em dizer o contrário daquilo que se está pensando ou sentindo.

Alternativa "b" – É a atribuição de características humanas a animal, plantas, coisas ou objetos inanimados.

Alternativa "d" – é uma figura de estilo, relacionada com a enumeração, onde são expostas determinadas ideias de forma crescente (em direção a um clímax) ou decrescente (anticlímax).

---

06. (FGR – Agente de Segurança Penitenciária – MG/2007)

I. Ele se absteu de toda a crítica negativa.

II. Haverão de chegar dias melhores para nós.

III. Os Estados Unidos não resolveu o problema iraquiano.

IV. O policial deteve o ladrão em sua casa.

Classifique as frases segundo o vício de linguagem de cada uma delas:

(A) (barbarismo), (solecismo de concordância), (solecismo de concordância), (ambiguidade).

(B) (pleonasmo vicioso), (barbarismo), (solecismo de concordância), (ambiguidade).

(C) (barbarismo), (barbarismo), (solecismo de concordância), (ambiguidade).

(D) (barbarismo), (solecismo de concordância), (pleonasmo vicioso), (ambiguidade).

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

I. ABSTEVE = Barbarismo: É o vício de linguagem que consiste em usar uma palavra errada quanto à grafia, pronúncia, significação, flexão ou formação. Assim sendo, divide-se em: gráfico, ortoépico, prosódico, semântico, morfológico e mórfico. Eliminada alternativa *b*.

II. Solecismo: Diz-se do erro contra as regras da gramática; erro de concordância ou de regência; erro de linguagem; falar errado.

III. RESOLVERAM: solecismo.

IV. Ambiguidade: de quem era a casa? Do policial ou do ladrão.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. VUNESP

01. (Vunesp – Investigador de Polícia – SP/2013) Emprega-se a linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

(A) ... o Código Civil, que garante ao cidadão o direito à privacidade e o protege de agressões à sua honra e intimidade.

(B) ... mas os copos e garrafas afastados para os lados, abrindo espaço para a luta, não param em cima da mesa.

(C) A Constituição provê que os historiadores e biógrafos se voltem para a história do país e reconstituam seu passado ou presente...

(D) ... a Constituição, que garante a liberdade de expressão, de imprensa e de acesso à informação.

(E) É a que se propõe a Associação Nacional dos Editores de Livros: arguir no Supremo Tribunal Federal a inconstitucionalidade do artigo 20 do Código Civil.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Copos e garrafas abrindo espaço: conotação (personificação).

▶ **Dica** – A linguagem figurada inicia-se na mesa.

Alternativa "a" – O Código garante algo a alguém = denotação.

Alternativa "c" – A Constituição provê algo = denotação.

Alternativa "d" – Denotação.

Alternativa "e" – Denotação.

1.2. UEG

02. (UEG – Escrivão de Polícia – GO/2013) É exemplo de uso denotativo da linguagem:

(A) "O frade carmelita Joaquim do Amor Divino Caneca [...] pronunciou discurso de homenagem à Independência e ao imperador".

(B) "Acorda, Pernambuco, do sono profundo e letárgico em que jazes!".

(C) "[...] olha o medonho nevoeiro que se levanta do Sul e que vai se desfechar em desastrosa tempestade".

(D) "Pernambuco já havia curado as feridas provocadas pela repressão da tentativa revolucionária de 1817".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta

✪ **Nota da autora:** Questão de semântica.

– Denotação = sentido do dicionário, sentido real.

Alternativa "b" – Sentido conotativo (personificação, como nas alternativas abaixo): Acorda, Pernambuco.

Alternativa "c" – Sentido conotativo: o nevoeiro se levanta.

Alternativa "d" – Sentido conotativo: Pernambuco cura as feridas.

1.3. ACP

03. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) O solecismo é um erro de sintaxe que torna a frase incompreensível, imprecisa, ou é a inadequação de se levar para uma outra variedade de língua a norma de determinada variedade; em geral, da norma coloquial ou popular para a norma exemplar. Assinale a única alternativa que NÃO contém um solecismo.

(A) Eu lhe abracei.

(B) Tu fostes a minha festa.

(C) Aqui fazem-se vendas à prazo.

(D) Queremos fazermos tudo certo.

(E) Vossa Excelência está preocupado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Não ocorre solecismo (erro gramatical de sintaxe): Vossa Excelência – pro-

nome de tratamento dirigido a altas autoridades: embora esteja na segunda pessoa do plural (vossa) a frase é empregada no singular e masculino.

Alternativa "a" – O verbo abraçar é transitivo direto: deveria ser usado no pronome oblíquo o (a): eu o (a) abracei.

Alternativa "b" – A forma verbal fostes (v. ir) no pretérito perfeito do modo indicativo está trocada: vós fostes= segunda pessoa do plural. O correto: tu foste = segunda pessoa do singular.

Alternativa "c" – Aqui se fazem vendas a prazo: dois erros.

Alternativa "d" – Flexiona-se o verbo auxiliar (queremos) o verbo principal deve ficar no infinitivo impessoal: queremos fazer tudo certo.

---

04. (ACP – Escrivão de Polícia – RS/2010) Em que alternativa os autores fazem uso de linguagem conotativa?

(A) Livrarias, bibliotecas e dicionários estão acessíveis pela internet, e a oferta de instrumentos auxiliares vem crescendo em volume e qualidade.

(B) o brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua, que fala.

(C) As gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que ê correto ou não na escrita.

(D) O que é preciso é achar o equilíbrio, mesmo nas diferenças de registro.

(E) Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – A linguagem usada é a conotativa: buscar régua e compasso para disciplinar a língua – buscar instrumentos linguísticos, ou seja, encontrar meios como aprender corretamente a língua que se fala. A linguagem conotativa consiste no uso de outras palavras para representar uma ideia. Exemplo: aquele menino é fogo (peralta, travesso).

Alternativa "a" – Uso da linguagem denotativa (sentido próprio – os signos no seu significados de dicionário).

Alternativa "c" – Linguagem denotativa.

Alternativa "d" – Linguagem denotativa.

Alternativa "e" – Linguagem denotativa.

Trecho para a próxima questão.

O poder do palavrão – Como insultar e praguejar em português, com a ajuda de um dicionário

Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre. Há quem reclame que as palavras de baixo calão invadiram a vida cotidiana de forma irresistível. Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje, e com tanta volúpia, afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes. E, de fato, o palavrão (ou "palavrada", "palavra obscena" ou "palavra-cabeluda") se intrometeu em todos os registros de fala e todo tipo de conversação. Por que o fascínio pelo "submundo", pelos "esgotos" da linguagem? Vou tentar responder ao questionamento, recorrendo primeiramente a um livro. (...) (Texto adaptado de Luís Antônio Giron. Revista Época, 13 de julho de 2010.)

---

05. (ACP – Inspetor de Polícia – RS/2010) Na frase *Por que o fascínio pelo "submundo", pelos "esgotos" da linguagem?*, encontra-se a figura de linguagem conhecida como

(A) metonímia, que é a alteração de sentido de uma palavra ou expressão quando, entre o sentido que o termo tem e o que adquire, existir uma relação de inclusão ou implicação.

(B) metáfora, que é a alteração de sentido de uma palavra ou expressão quando, entre o sentido que o termo tem e o que adquire, existir uma relação de intersecção.

(C) antítese, visto ser o expediente de construção textual que consiste em estabelecer, ao longo do texto, oposições entre temas e figuras.

(D) paradoxo, visto ser o procedimento de construção textual que consiste em agrupar termos contrários ou contraditórios numa mesma unidade de sentido.

(E) sinestesia, visto ser o mecanismo de construção textual que consiste em reunir, numa só unidade, elementos designativos de sensações relativas a diferentes órgãos dos sentidos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Submundo – no sentido denotativo (real)= o conjunto de marginais vistos como grupo organizado; no texto= esgoto é a palavra figurado que, por analogia é comparada a canal por onde se escoam os dejetos da linguagem – daí a comparação do fascínio (deslumbramento): por que o fascínio (atração, irresistível) pelo submundo, pelos esgotos da linguagem? Pelos dejetos da linguagem (marginal) vulgar e devassa? (palavrões).

Obs.: linguagem marginal= à margem da linguagem convencional.

Alternativa "a" – Metonímia – não ocorre a metonímia. É a substituição de um termo por outro numa íntima relação entre eles:

O autor pela obra – gosto de ler Guimarães Rosa;

A parte pelo todo – faltam tetos para esses andarilhos;

O abstrato pelo concreto – a tristeza é sua eterna companheira;

O efeito pela causa – muito suor plantou esse canavial;

O continente pelo conteúdo – ele bebeu muitos copos ontem.

Alternativa "c" – Antítese – não ocorre a antítese. Figura de pensamento – oposição entre duas ideias: significados antagônicos para realçar o contraste:

Ela ficou triste na alegria da partida;

Os jardins têm vida e morte – (Cecília Meirelles).

Alternativa "d" – Não há paradoxo. É a figura com sentido ambíguo – quando um termo ou uma expressão gera dualidade ou efeitos contraditórios ao sentido natural:

Quanto mais estudo os textos menos entendo o seu significado.

Alternativa "e" – Não há sinestesia. Sinestesia é a figura que adquire conotações dos sentidos, das sensações: paladar, olfato, visão (cor), lábios de mel (paladar) – há perfumes frescos como pele de criança (olfato e tato).

1.4. UNEMAT

06. (UNEMAT – Investigador de Polícia – MT/2010) A redundância consiste no uso de palavras que expressam a mesma ideia de forma excessiva. Assinale a alternativa em que ocorre esse fenômeno.

(A) O cientista falou, em vídeo, sobre o aumento de casos de câncer no Brasil e no mundo.

(B) Considero que a queda do muro de Berlim e o atentado contra o world trade center sejam os acontecimentos mais importantes da história recente.

(C) A formação de cartéis e o monopólio exclusivo no comércio de bens de consumo são práticas prejudiciais aos consumidores.

(D) Em várias cidades brasileiras, a população saiu às ruas para protestar contra a corrupção política.

(E) Nem sempre se identifica a doença num primeiro exame clínico.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Há redundância com os termos cartel, monopólio, exclusivo.

Cartel: acordo entre empresas produtoras determinando preços, evitando a livre concorrência.

Monopólio: privilégio de explorar uma indústria ou vender certo produto, sem competidor; controle de mercado.

Exclusivo: restritivo, privativo, exclusividade.

Nas alternativas *a, b, d,* e *e*, não ocorre redundância.

1.5. IPAD

07. (IPAD – Escrivão de Polícia – PE/2007) Considerando o modo como o tema foi desenvolvido no texto, pode-se dizer que a função de linguagem predominante é a

(A) apelativa.

(B) expressiva.

(C) metalinguística.

(D) poética.

(E) referencial.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Referencial: a autora informa o fato em linguagem objetiva. A função referencial ou denotativa da linguagem não admite mais de uma interpretação dos fatos.

Alternativa "a" – Não há função apelativa. A função apelativa tem características imperativas, de ordem, influenciando o comportamento do leitor ou receptor. Exemplo: não falte à aula hoje.

Alternativa "b" – Na função expressiva ou emotiva predomina o subjetivo; o autor exterioriza suas emoções ou opiniões.

Alternativa "c" – A função metalinguística da linguagem ocorre quando a mensagem do texto utiliza a própria mensagem para explicar essa mensagem – o código explicando o próprio código. Exemplo: um filme explicando o próprio filme. Assunto: cinema – um filme sobre a arte do cinema.

Alternativa "d" – A função poética da linguagem é elaborada com emoção de forma a tocar o leitor. Exemplo: poesias, textos literários etc.

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FGV

08. FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado está empregado no sentido lógico e não no sentido figurado.

(A) "...para discutir os agravos ao meio ambiente da Amazônia.".

(B) "Cerradas as cortinas do Fórum Social Mundial,...".

(C) "...saltaram do palco armado em Belém...".

(D) "...para o desfile de líderes de movimentos...".

(E) "Num clima em que cada movimento...".

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Meio ambiente: *comumente chamado apenas de **ambiente**, envolve todas as coisas vivas e não vivas que ocorrem na Terra, ou alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. É o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.* (Wikipedia)

Alternativa "b" – Cerradas as cortinas = finalizar.

Alternativa "c" – palco = conotação, sentido figurado.

Alternativa "d" – Os líderes não desfilam.

Alternativa "e" – Clima = momento.

---

09. (FGV – Oficial de Cartório – RJ/2009) Sobre o problema do desmatamento, explorado nesse texto, um poeta francês, Jacques Prévert, dizia: "Tantas florestas arrancadas à terra / e trucidadas / acabadas / rotativizadas / Tantas florestas sacrificadas para a pasta de papel de bilhões de jornais chamando anualmente a atenção dos leitores sobre os perigos do desmatamento dos bosques e das florestas". A estrutura significativa do texto se baseia num tipo de linguagem figurada denominado:

(A) sinestesia.

(B) pleonasmo.

(C) paradoxo.

(D) antítese.

(E) metonímia.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Conceito que é ou parece contrário ao comum; contra senso, absurdo, disparate.

Alternativa "a" – Relaciona planos sensoriais diferentes.

Alternativa "b" – Redundância de termos no âmbito das palavras.

Alternativa "d" – Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

Alternativa "e" – emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles. A substituição de um termo pelo o outro.

Autor pela obra – Exemplo: Li Camões e adorei... (Li a obra de Camões).

2.2. MPE

---

10. ((MPE – PB – Promotor de Justiça – PB/2011) Com base no excerto de texto que segue, julgue os enunciados e assinale a alternativa correta:

[...] O direito é uma disciplina cultural, cuja prática se resolve em palavras. Direito e linguagem se entrelaçam e se confundem. Algumas vezes – infelizmente, mais do que necessário – os profissionais da área jurídica ficam tão empolgados com fogos de artifício da linguagem que se esquecem do justo e, outras vezes, até da lei. Nas acrobacias da escrita jurídica, chega-se a encontrar formas brilhantes nas quais a substância pode ser medida em conta-gotas. O defeito – também com desafortunada frequência – surge mesmo em decisões judiciais que atingem a liberdade e o patrimônio das pessoas [...]. (CENEVIVA.Walter. Linguagem da justiça tropeça nos problemas do Estado. Folha de São Paulo, São Paulo, 2 mai.1993, p. 4-2)

I. O direito não sem razão é uma disciplina cultural, cuja prática se resolve em palavras., com adaptações).

II. O defeito – também com desafortunada frequência mesmo em decisões judiciais que atingem a liberdade e o patrimônio das pessoas, surge., com adaptações).

III. Nas acrobacias da escrita jurídica, é onde se chega a encontrar formas brilhantes nas quais a substância pode ser medida em conta-gotas. (Com adaptações).

IV. Direito e linguagem, no discurso do cotidiano, parecem se confundirem., com adaptações).

(A) Em I, tem-se Pleonasmo; em IV, Antecipação.

(B) Em II, tem-se Anacoluto; em IV, Expressão de realce.

(C) Em III, tem-se Expressão de realce; em IV, Contaminação sintática.

(D) Em I, tem-se Pleonasmo; em II, Contaminação sintática.

(E) *(Abstenção de resposta – Seção VIII, item 11, do Edital do Concurso).*

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta

III. Expressão de realce = (também conhecida como expressão expletiva) Termo sem função gramatical. Sendo assim, ele pode ser retirado da frase, sem causar erro gramatical ou entendimento duvidoso.

"Nas acrobacias da escrita jurídica, é onde se chega a encontrar formas ..."

IV. Contaminação sintática = Fusão irregular de duas construções que, em separado, são regulares.

"Direito e linguagem, no discurso do cotidiano, parecem se confundirem."

Direito e linguagem parecem...

Direito e linguagem confundem...

O verbo parecer, quando seguido de infinitivo, admite duas concordâncias:

- Ocorre variação do verbo parecer e não se flexiona o infinitivo.

Exemplo: Alguns colegas pareciam chorar naquele momento.

- A variação do verbo parecer não ocorre, o infinitivo sofre flexão.

Exemplo: Alguns colegas parecia chorarem naquele momento.

A primeira construção é considerada corrente, enquanto a segunda, literária.

Mas, atenção:

Com orações desenvolvidas, o verbo parecer fica no singular. Exemplo:

As paredes parece que têm ouvidos. (Parece que as paredes têm ouvidos.)

Alternativas "a","b", "d" e "e":

Pleonasmo = Consiste na repetição de um termo ou ideia, com as mesmas palavras ou não. A finalidade do pleonasmo é realçar a ideia, torná-la mais expressiva. Exemplo:

"O problema das drogas, é necessário resolvê-lo logo."

Nesta oração, os termos "o problema das drogas" e "lo" exercem a mesma função sintática: objeto direto. Assim, temos um pleonasmo do objeto direto, sendo o pronome "lo" classsificado como objeto direto pleonástico. O pleonasmo só tem razão de ser: quando confere mais vigor à frase; caso contrário, torna-se um pleonasmo vicioso. Exemplo:

Ele desceu para baixo.

Antecipação = **(também conhecida como prolepse)** é a colocação de um termo de uma oração na anterior. Exemplo:

Os meninos dizem / que são estudiosos

(Dizem / que os meninos são estudiosos)

Anacoluto = Consiste na mudança da construção sintática no meio da frase, ficando alguns termos desligados do resto do período. Exemplo:

Esses alunos da escola, não se pode duvidar deles.

A expressão "esses alunos da escola" deveria exercer a função de sujeito. No entanto, há uma interrupção da frase e essa expressão fica à parte, não exercendo nenhuma função sintática. O anacoluto também é chamado de "frase quebrada", pois corresponde a uma interrupção na sequência lógica do pensamento, devendo ser usado com finalidade expressiva em casos muito especiais. Em geral, deve-se evitá-lo. Exemplos:

O motorista, as coisas não lhe estão indo muito bem.

"A velha hipocrisia, recordo-me dela com vergonha." (Camilo Castelo Branco)

---

11. (MPE – PB – Promotor de Justiça – PB/2011) Não ocorrem vícios de linguagem em:

(A) A Constituição Federal é a lei fundamental do país, haja vista servir de parâmetro para todas as leis e atos normativos vigentes.

(B) Quando o país se encontra em crise, se pensa logo a nação reformular a Constituição.

(C) Ao por acento na questão de limitação de cultura, ou de tempo, quanto à questão de haver reforma constitucional, parece ser mais uma questão de limitação circunstancial, uma vez que o texto poderá ser alterado, desde que seja por um procedimento rígido.

(D) A sociedade vem discutindo a possibilidade de uma revisão constitucional. Espera-se que seja proveitosa para a melhoria das práticas sociais e que tal discussão não seja mais um imbróglio indigesto na condução da reforma pretendida.

(E) *(Abstenção de resposta – Seção VIII, item 11, do Edital do Concurso).*

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – o texto foi elaborado corretamente, sob o aspecto gramatical, apresentando coe-

rência e coesão. Para isso não foram utilizados recursos de manipulação da linguagem, como figuras e vícios.

Alternativa "b" – aqui ocorre Elipse dos termos "que a Nação deva reformular..."

"...se pensa logo a nação reformular a Constituição."

Alternativa "c" – Repetição de termos é um vício de linguagem que empobrece o texto.

"Ao por acento na questão de limitação de cultura, ou de tempo, quanto à questão de haver reforma constitucional, parece ser mais uma questão de limitação circunstancial, uma vez que o texto poderá ser alterado, desde que seja por um procedimento rígido."

Alternativa "d" – Personificação ou prosopopeia é a figura de linguagem que consiste em emprestar aos seres inanimados ações próprias dos seres animados. Perceba que, no sentido denotativo, confusão não é algo que possa ser digerido.

"...imbróglio indigesto..."

Imbróglio: confusão, trapalhada

Indigesto: que é difícil de digerir ou provoca indigestão (comida indigesta).

QUESTÕES DIFÍCEIS

Este tópico não foi, ainda, exigido em provas da área fiscal.

DICAS

São recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Subdividem-se em **figuras de som, figuras de palavras, figuras de pensamento** e **figuras de construção.**

1. CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

1) Fernanda acordou às sete horas, Renata às nove horas, Paula às dez e meia.
2) "Quando Deus fecha uma porta, abre uma janela."
3) Seus olhos eram luzes brilhantes.

Nos exemplos acima, temos três tipos distintos de figuras de linguagem:

Exemplo 1: há o uso de uma construção sintética ao deixar subentendido, na segunda e na terceira frase, um termo citado anteriormente – o verbo **acordar.** Repare que a segunda e a última frase do primeiro exemplo devem ser entendidas da seguinte forma: "Renata **acordou** às nove horas, Paula **acordou** às dez e meia. Dessa forma, temos uma **figura de construção** ou **de sintaxe.**

Exemplo 2: a ideia principal do ditado reside num jogo conceitual entre as palavras **fecha** e **abre,** que possuem significados opostos. Temos, assim, uma **figura de pensamento.**

Exemplo 3: a força expressiva da frase está na associação entre os elementos **olhos e luzes brilhantes.** Essa associação nos permite uma transferência de significados a ponto de usarmos **"olhos"** por **"luzes brilhantes".** Temos, então, uma **figura de palavra.**

2. FIGURA DE PALAVRA

A figura de palavra consiste na substituição de uma palavra por outra, isto é, no emprego **figurado, simbólico,** seja por uma relação muito próxima (**contiguidade**), seja por uma associação, uma comparação, uma **similaridade.** Esses dois conceitos básicos – **contiguidade** e **similaridade** – permitem-nos reconhecer dois tipos de figuras de palavras: a **metáfora** e a **metonímia.**

2.1. METÁFORA

A metáfora consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e depreende entre elas certas semelhanças. É importante notar que a metáfora tem um caráter **subjetivo** e **momentâneo;** se a metáfora se cristalizar, deixará de ser metáfora e passará a ser catacrese (é o que ocorre, por exemplo, com "pé de alface", "perna da mesa", "braço da cadeira").

Obs.: toda metáfora é uma espécie de comparação implícita, em que o elemento comparativo não aparece.

Observe a gradação no processo metafórico abaixo:

Seus olhos são como luzes brilhantes.

O exemplo acima mostra uma **comparação** evidente, através do emprego da palavra **como.**

Observe agora:

Seus olhos são luzes brilhantes.

Nesse exemplo não há mais uma comparação (note a ausência da partícula comparativa), e sim um **símile,** ou seja, qualidade do que é semelhante.

As luzes brilhantes olhavam-me.

Há substituição da palavra **olhos** por **luzes brilhantes.** Essa é a verdadeira **metáfora.**

2.2. METONÍMIA

A metonímia consiste em empregar um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido. Observe os exemplos abaixo:

1) Autor pela obra: Gosto de ler **Machado de Assis.** (= Gosto de ler a **obra literária de Machado de Assis.**)
2) Inventor pelo invento: **Édson** ilumina o mundo. (= As **lâmpadas** iluminam o mundo.)
3) Símbolo pelo objeto simbolizado: Não te afastes da **cruz.** (= Não te afastes da **religião.**)
4) Lugar pelo produto do lugar: Fumei um saboroso **havana.** (= Fumei um saboroso **charuto.**)
5) Efeito pela causa: Sócrates bebeu a **morte.** (= Sócrates tomou **veneno.**)
6) Causa pelo efeito: Moro no campo e como do **meu trabalho.** (= Moro no campo e como o **alimento que produzo.**)
7) Continente pelo conteúdo: Bebeu o **cálice** todo. (= Bebeu todo o **líquido** que estava no cálice.)
8) Instrumento pela pessoa que utiliza: Os **microfones** foram atrás dos jogadores. (= Os **repórteres** foram atrás dos jogadores.)
9) Parte pelo todo: Várias **pernas** passavam apressadamente. (= Várias **pessoas** passavam apressadamente.)
10) Gênero pela espécie: Os **mortais** pensam e sofrem nesse mundo. (= Os **homens** pensam e sofrem nesse mundo.)
11) Singular pelo plural: A **mulher** foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As **mulheres** foram chamadas, não apenas uma mulher.)
12) Marca pelo produto: Minha filha adora **danone.** (= Minha filha adora o iogurte que é da marca danone.)
13) Espécie pelo indivíduo: O **homem** foi à Lua. (= Alguns **astronautas** foram à Lua.)
14) Símbolo pela coisa simbolizada: A **balança** penderá para teu lado. (= A **justiça** ficará do teu lado.)

2.3. CATACRESE

Trata-se de uma metáfora que, dado seu uso contínuo, cristalizou-se. A catacrese costuma ocorrer quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro "emprestado". Assim, passamos a empregar algumas palavras fora de seu sentido original.

Asa da xícara, **batata** da perna, **maçã** do rosto, **pé** da mesa, **braço** da cadeira, **coroa** do abacaxi.

2.4. PERÍFRASE

Trata-se de uma expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrizou. Veja o exemplo:

A Cidade Maravilhosa (= Rio de Janeiro) continua atraindo visitantes do mundo todo.

Obs.: quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de *antonomásia.*

Exemplos:

O Divino Mestre (= Jesus Cristo) passou a vida praticando o bem.

O Poeta dos Escravos (= Castro Alves) morreu muito jovem.

O Poeta da Vila (= Noel Rosa) compôs lindas canções.

2.5. SINESTESIA

Consiste em mesclar, numa mesma expressão, as sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Um **grito áspero** revelava tudo o que sentia. (grito = auditivo; áspero = tátil)

No **silêncio escuro** do seu quarto, aguardava os acontecimentos. (silêncio = auditivo; negro = visual)

3. FIGURAS DE PENSAMENTO

3.1. ANTÍTESE

Consiste na utilização de dois termos que **contrastam** entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos. O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos.

"O mito é o **nada** que é **tudo.**" (Fernando Pessoa)

O corpo é **grande** e a alma é **pequena.**

"Quando um muro **separa,** uma ponte **une.**"

3.2. PARADOXO

Consiste numa proposição aparentemente absurda, resultante da união de **ideias contraditórias.**

Na reunião, o funcionário afirmou que o operário quanto mais trabalha mais tem dificuldades econômicas.

3.3. EUFEMISMO

Consiste em empregar uma **expressão mais suave,** mais nobre ou menos agressiva, para comunicar alguma coisa áspera, desagradável ou chocante.

Depois de muito sofrimento, **entregou a alma ao Senhor.** (= morreu)

O prefeito ficou rico **por meios ilícitos.** (= roubou)

3.4. IRONIA

Consiste em **dizer o contrário** do que se pretende ou em satirizar, questionar certo tipo de pensamento

com a intenção de ridicularizá-lo, ou ainda em ressaltar algum aspecto passível de crítica. A ironia deve ser muito bem construída para que cumpra a sua finalidade; mal construída, pode passar uma ideia exatamente oposta à desejada pelo emissor.

Como você foi bem na última prova, não tirou nem a nota mínima!

Parece um anjinho aquele menino, briga com todos que estão por perto.

3.5. HIPÉRBOLE

É a **expressão intencionalmente exagerada** com o intuito de realçar uma ideia.

Faria isso **milhões de vezes** se fosse preciso.

"**Rios** te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac)

3.6. PROSOPOPEIA OU PERSONIFICAÇÃO

Consiste em atribuir ações ou qualidades de seres animados a seres inanimados, ou características humanas a seres não humanos. **Observe os exemplos:**

As pedras **andam** vagarosamente.

O livro é um mudo que **fala**, um surdo que **ouve**, um cego que **guia**.

3.7. APÓSTROFE

Consiste na **"invocação"** de alguém ou de alguma coisa personificada, de acordo com o objetivo do discurso que pode ser poético, sagrado ou profano. Caracteriza-se pelo chamamento do receptor da mensagem, seja ele imaginário ou não. A introdução da apóstrofe interrompe a linha de pensamento do discurso, destacando-se assim a entidade a que se dirige e a ideia que se pretende pôr em evidência com tal invocação. Realiza-se por meio do vocativo.

Moça, que fazes aí parada?

"Pai Nosso, que estais no céu..."

"Liberdade, Liberdade,

3.8. GRADAÇÃO

Consiste em **dispor as ideias** por meio de palavras, sinônimas ou não, **em ordem crescente ou decrescente**. Quando a progressão é ascendente, temos o **clímax**; quando é descendente, o **anticlímax**.

Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O objetivo do narrador é mostrar a expressividade dos olhos de Joana. Para chegar a esse detalhe, ele se refere ao céu, à terra, às pessoas e, finalmente, a Joana e seus olhos. Nota-se que o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade.

"Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)

"O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

4. FIGURAS DE CONSTRUÇÃO OU SINTÁTICAS

As figuras de construção ocorrem quando desejamos atribuir **maior expressividade** ao significado. Assim, a lógica da frase é substituída pela maior expressividade que se dá ao sentido.

4.1. ELIPSE

Consiste na **omissão** de um ou mais termos numa oração que podem ser facilmente identificados, tanto por elementos gramaticais presentes na própria oração, quanto pelo contexto

1) A cada um o que é seu. (Deve se dar a cada um o que é seu.)
2) 'Tenho duas filhas, um filho e amo todos da mesma maneira.

Nesse exemplo, as desinências verbais de tenho e amo permitem-nos a identificação do sujeito em elipse "eu".

3) Regina estava atrasada. Preferiu ir direto para o trabalho. (Ela, Regina, preferiu ir direto para o trabalho, pois estava atrasada.)
4) As rosas florescem em maio, as margaridas em agosto. (As margaridas florescem em agosto.)

4.3. ZEUGMA

Zeugma é uma forma de **elipse**. Ocorre quando é feita a omissão de um termo já mencionado anteriormente.

Ele **gosta** de geografia; eu, de português.

Na casa dela só **havia** móveis antigos; na minha, só móveis modernos.

4.4. SILEPSE

A silepse é a **concordância** que se faz com o termo que não está expresso no texto, mas sim com a ideia que ele representa. É uma concordância anormal, psicológica, espiritual, latente, porque se faz com um termo oculto, facilmente subentendido. Há três tipos de silepse: de **gênero, número** e **pessoa.**

4.4.1. SILEPSE DE GÊNERO

Os gêneros são **masculino** e **feminino**. Ocorre a silepse de gênero quando a concordância se faz com a **ideia** que o termo comporta.

1) A bonita Porto Velho sofreu mais uma vez com o calor intenso.

Nesse caso, o adjetivo **bonita** não está concordando com o termo **Porto Velho**, que gramaticalmente pertence ao gênero masculino, mas com a ideia contida no termo (a **cidade** de Porto Velho).

2) Vossa excelência está preocupado.

Nesse exemplo, o adjetivo **preocupado** concorda com o sexo da pessoa, que nesse caso é masculino, e não com o termo Vossa excelência.

4.4.2. SILEPSE DE NÚMERO

Os números são **singular** e **plural**. A silepse de número ocorre quando o verbo da oração não concorda gramaticalmente com o sujeito da oração, mas com a ideia que nele está contida. **Exemplos:**

A **procissão** saiu. **Andaram** por todas as ruas da cidade de Salvador.

Como vai a **turma**? **Estão** bem?

O **povo** corria por todos os lados e **gritavam** muito alto.

Note que nos exemplos acima, os verbos **andaram**, **estão** e **gritavam** não concordam gramaticalmente com os sujeitos das orações (que se encontram no singular, **procissão**, **turma** e **povo**, respectivamente), mas com a **ideia** de pluralidade que neles está contida. Procissão, turma e povo dão a ideia de muita gente, por isso que os verbos estão no plural.

4.4.3. SILEPSE DE PESSOA

Três são as pessoas gramaticais: a primeira, a segunda e a terceira. A silepse de pessoa ocorre quando há um desvio de concordância. O verbo, mais uma vez, não **concorda** com o sujeito da oração, mas sim com a **pessoa que está inscrita no sujeito**.

O que não compreendo é como os **brasileiros persistamos** em aceitar essa situação.

Os **agricultores temos** orgulho de nosso trabalho.

"Dizem que os **cariocas somos** poucos dados aos jardins públicos." (Machado de Assis)

Observe que os verbos **persistamos**, **temos** e **somos** não concordam gramaticalmente com os seus sujeitos (**brasileiros, agricultores** e **cariocas** que estão na terceira pessoa), mas com a ideia que neles está contida (**nós**, os brasileiros, os agricultores e os cariocas).

4.4.4. POLISSÍNDETO/ASSÍNDETO

Para estudarmos essas duas figuras de construção, é necessário recordar um conceito estudado em sintaxe sobre período composto. No período composto por coordenação, podemos ter orações **sindéticas** ou **assindéticas**. A oração coordenada ligada por uma conjunção (conectivo) é **sindética**; a oração que não apresenta conectivo é **assindética**.

Recordado esse conceito, podemos definir as duas figuras de construção:

1) **Polissíndeto**

É uma figura caracterizada pela **repetição enfática** dos conectivos.

"Falta-lhe o solo aos pés: recua **e** corre, vacila **e** grita, luta **e** ensanguenta, **e** rola, **e** tomba, **e** se espedaça, **e** morre." (Olavo Bilac)

"Deus criou o sol **e** a lua **e** as estrelas. **E** fez o homem **e** deu-lhe inteligência **e** fê-lo chefe da natureza.

2) **Assíndeto**

É uma figura caracterizada pela ausência, pela **omissão das conjunções coordenativas**, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas.

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

4.5. PLEONASMO

Consiste na **repetição** de um termo ou ideia, com as mesmas palavras ou não. A finalidade do pleonasmo é realçar a ideia, torná-la mais **expressiva**. **Veja este exemplo:**

O problema da violência, é necessário resolvê-**lo** logo.

Nesta oração, os termos **"o problema da violência"** e **"lo"** exercem a mesma função sintática: objeto direto. Assim, temos um pleonasmo do objeto direto, sendo o pronome **"lo"** classificado como objeto direto pleonástico.

Aos funcionários, não **lhes** interessam tais medidas.

Aos funcionários, lhes = Objeto Indireto

Nesse caso, há um pleonasmo do objeto indireto, e o pronome **"lhes"** exerce a função de objeto indireto pleonástico.

"Vi, claramente visto, o lumo vivo." (Luís de Camões)

"Ó mar **salgado**, quanto do teu **sal** são lágrimas de Portugal." (Fernando Pessoa)

"E **rir** meu **riso**." (Vinícius de Moraes)

4.6. ANÁFORA

É a **repetição** de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. Pela repetição, a palavra ou expressão em causa é posta em destaque, permitindo ao escritor valorizar determinado elemento textual. Os termos anafóricos podem muitas vezes ser substituídos por **pronomes relativos**. Encontrei um amigo ontem. **Ele** disse-me que te conhecia. O termo **ele** é um termo anafórico, já que se refere a **um amigo** anteriormente referido.

"Se você gritasse

Se você gemesse,

Se você tocasse

a valsa vienense

Se você dormisse,

Se você cansasse,

Se você morresse...

Mas você não morre,

Você é duro José!"

(Carlos Drummond de Andrade)

4.7. ANACOLUTO

Consiste na **mudança da construção sintática** no meio da frase, ficando alguns termos desligados do resto do período.

Esses alunos da escola, não se pode duvidar deles.

A expressão **"esses alunos da escola"** deveria exercer a função de sujeito. No entanto, há uma interrupção da frase e essa expressão fica à parte, não exercendo nenhuma função sintática. O anacoluto também é chamado de "frase quebrada", pois corresponde a uma interrupção na sequência lógica do pensamento.

O **Alexandre**, as coisas não lhe estão indo muito bem.

A **velha hipocrisia**, recordo-me dela com vergonha. (Camilo Castelo Branco)

Obs.: o anacoluto deve ser usado com finalidade expressiva em casos muito especiais. Em geral, deve-se evitá-lo.

4.8. HIPÉRBATO/INVERSÃO

É a **inversão** da estrutura frásica, isto é, a inversão da ordem direta dos termos da oração.

Ao ódio venceu o amor. (Na ordem direta seria: O amor venceu ao ódio.)

Dos meus problemas cuido eu! (Na ordem direta seria: Eu cuido dos meus problemas.)

5. Figuras de Som

4.9. ALITERAÇÃO

Consiste na **repetição de consoantes** como recurso para intensificação do ritmo ou como efeito sonoro significativo.

Três pratos de trigo para três tigres tristes.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

"Vozes veladas, veludosas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."

Cruz e Souza (Aliteração em "v")

4.10. ASSONÂNCIA

Consiste na **repetição ordenada de sons vocálicos idênticos.**

"Sou um mulat**o** nat**o** n**o** sentid**o** lat**o**

mulat**o** democrátic**o** d**o** litoral."

4.11. ONOMATOPEIA

Ocorre quando se tentam reproduzir na forma de palavras os **sons** da realidade.

Os sinos faziam **blem, blem, blem, blem**.

Miau, miau. (Som emitido pelo gato)

Tic-tac, tic-tac fazia o relógio da sala de jantar.

Cócórócócó, fez o galo às seis da manhã.

5. VÍCIOS DE LINGUAGEM

Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os *vícios de linguagem* são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais. Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor.

5.1. PLEONASMO VICIOSO OU REDUNDÂNCIA

Diferentemente do pleonasmo tradicional, tem-se pleonasmo vicioso quando há repetição desnecessária de uma informação na frase.

- Entrei *para dentro* de casa quando começou a anoitecer.
- Hoje fizeram-me uma surpresa *inesperada*.
- Encontraremos *outra* alternativa para esse problema.

Observação: o pleonasmo é considerado vício de linguagem quando usado desnecessariamente, no entanto, quando usado para reforçar a mensagem, constitui uma figura de linguagem.

5.2. BARBARISMO

É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

1) **Pronúncia:**

Alternativa "a" –Silabada – Erro na pronúncia do acento tônico g Solicitei à cliente sua *rú*brica. (rub*ri*ca)

Alternativa "b" -Cacoépia – Erro na pronúncia dos fonemas gEstou com *po*blemas a resolver. (*pro*blemas)

Alternativa "c" -Cacografia – Erro na grafia ou na flexão de uma palavra g Eu *ad*vinhei quem ganharia o concurso. (*adi*vinhei)

O segurança *deteu* aquele homem. (*deteve*)

2) **Morfologia** g Se eu *ir aí*, vou me atrasar. (*for*); Sou a aluna *mais maior* da turma. (*maior*)

3) **Semântica** g José *comprimentou* seu vizinho ao sair de casa. (cumprimentou)

4) **Estrangeirismos** – Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua g O *show* é hoje! (espetáculo); Vamos tomar um *drink*? (drinque)

5.3. SOLECISMO

É o desvio de sintaxe, podendo ocorrer nos seguintes níveis:

1) **Concordância** g *Haviam* muitos alunos naquela sala. (Havia)

2) **Regência** g Eu assisti o filme em casa. (ao)

3) **Colocação** g Dancei tanto na festa que não aguentei-*me* em pé. (não *me* aguentei em pé)

5.4. AMBIGUIDADE OU ANFIBOLOGIA

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase g Ana disse à amiga que *seu* namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?); O pai falou com o filho caído no chão. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

5.5. CACOFONIA

Ocorre quando a junção de duas ou mais palavras na frase provoca som desagradável ou palavra inconveniente g *Uma mão* lava outra. (mamão); *Vi ela* na esquina. (viela); Dei um beijo na bo*ca dela*. (cadela)

5.6. ECO

Ocorre quando há palavras na frase com terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância g A divulga*ção* da promo*ção não* causou como*ção* na popula*ção*.

5.7. HIATO

Ocorre quando há uma sequência de vogais, provocando dissonância g *Eu a amo. Ou eu ou a ou*tra ganhará o concurso.

5.8. COLISÃO

Ocorre quando há repetição de consoantes iguais ou semelhantes, provocando dissonância g *Sua saia su*jou.

Parte VII

Interpretação de texto

Neste capítulo, contêm provas de 2015 e 2014 das principais bancas para treino, incluindo TRT 15 (2013), 2, 4 e 3. Totalizando 149 questões.

Interpretar é concluir, deduzir a partir dos dados coletados.

O tempo, na prova, é muito curto, por isso é necessário trabalhar com dicas para não precisar reler o texto. Lembre-se de que interpretar é objetivo, ou seja, a opinião do leitor nada importa. A resposta correta é direcionada ao que o autor escreveu e não àquilo que o leitor achou ou acha sobre o assunto. Se você tem dificuldade, leia, primeiro, as dicas no final do capítulo.

Indicação de livro para estudo aprofundado:

Interpretação de textos para concursos: teoria e (mais de oitocentas) questões comentadas separadas por bancas examinadoras e níveis – fácil, médio e difícil.

QUESTÕES FÁCEIS

1. VUNESP

Texto para as questões.

Ser gentil é um ato de rebeldia. Você sai às ruas e insiste, briga, luta para se manter gentil. O motorista quase te mata de susto buzinando e te xingando porque você usou a faixa de pedestres quando o sinal estava fechado para ele. Você posta um pensamento gentil nas redes sociais apesar de ler dezenas de comentários xenofóbicos, homofóbicos, irônicos e maldosos sobre tudo e todos. Inclusive você. Afinal, você é obviamente um idiota gentil.

Há teorias evolucionistas que defendem que as sociedades com maior número de pessoas altruístas sobreviveram por mais tempo por serem mais capazes de manter a coesão. Pesquisadores da atualidade dizem, baseados em estudos, que gestos de gentileza liberam substâncias que proporcionam prazer e felicidade. Mas gentileza virou fraqueza. É preciso ser macho pacas para ser gentil nos dias de hoje. Só consigo associar a aversão à gentileza à profunda necessidade de ser – ou parecer ser – invencível e bem sucedido. Nossas fragilidades seriam uma vergonha social. Um empecilho à carreira, ao acúmulo de dinheiro.

Não ter tempo para gentilezas é bonito. É justificável diante da eterna ambivalência humana: queremos ser bons, mas temos medo. Não dizer bom dia significa que você é muito importante. Ou muito ocupado. Humilhar os que não concordam com suas ideias é coisa de gente forte. E que está do lado certo. Como se houvesse um lado errado. Porque, se nenhum de nós abrir a boca, ninguém vai reparar que no nosso modelo de felicidade tem alguém chorando ali no canto. Porque ser gentil abala sua autonomia. Enfim, ser gentil está fora de moda. Estou sempre fora de moda. Querendo falar de gentileza, imaginem vocês! Pura rebeldia. Sair por aí exibindo minhas vulnerabilidades e, em ato de pura desobediência civil, esperar alguma cumplicidade. Deve ser a idade.

(Ana Paula Padrão, Gentileza virou fraqueza. Disponível em: < http://www.istoe.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2015. Adaptado)

01. (VUNESP 2015 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP) É correto inferir que, do ponto de vista da autora, a gentileza

(A) é prerrogativa dos que querem ter sua importância reconhecida socialmente

(B) é uma via de mão dupla, por isso não deve ser praticada se não houver reciprocidade.

(C) representa um hábito primitivo, que pouco afeta as relações interpessoais.

(D) restringe-se ao gênero masculino, pois este representa os mais fortes.

(E) é uma qualidade desvalorizada em nossa sociedade nos dias atuais.

COMENTÁRIOS

Resposta: "e"

Trechos no texto: **Mas gentileza virou fraqueza**. É preciso ser macho pacas para ser gentil nos dias de hoje. **Só consigo associar a aversão à gentileza à profunda necessidade de ser – ou parecer ser – invencível e bem sucedido**. **Não ter tempo para gentilezas**

é bonito. É justificável diante da eterna ambivalência humana: queremos ser bons, mas temos medo. Não dizer bom dia significa que você é muito importante. Ou muito ocupado. Humilhar os que não concordam com suas ideias é coisa de gente forte. E que está do lado certo. Como se houvesse um lado errado. **Porque, se nenhum de nós abrir a boca, ninguém vai reparar que no nosso modelo de felicidade tem alguém chorando ali no canto**. Porque ser gentil abala sua autonomia. **Enfim, ser gentil está fora de moda**. Estou sempre fora de moda. **Querendo falar de gentileza, imaginem vocês! Pura rebeldia.**

---

02. (VUNESP 2015 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP) No final do último parágrafo, a autora caracteriza a gentileza como "ato de pura desobediência civil"; isso permite deduzir que

(A) assumir a prática da gentileza é rebelar-se contra códigos de comportamento vigentes, mesmo que não declarados.

(B) é inviável, em qualquer época, opor-se às práticas e aos protocolos sociais de relacionamento humano.

(C) é possível ao sujeito aderir às ideias dos mais fortes, sem medo de ver atingida sua individualidade, no contexto geral.

(D) há, nas sociedades modernas, a constatação de que a vulnerabilidade de alguns está em ver a felicidade como ato de rebeldia.

(E) obedecer às normas sociais gera prazer, ainda que isso signifique seguir rituais de incivilidade e praticar a intolerância.

COMENTÁRIOS

Resposta: "a"

1. **Pode-se deduzir** = chegar à conclusão utilizando somente o raciocínio; fazer inferências; inferir.
2. Trecho em que se pode deduzir: Enfim, ser gentil está fora de moda. Estou sempre fora de moda. Querendo falar de gentileza, imaginem vocês! Pura rebeldia. Sair por aí exibindo minhas vulnerabilidades e, em ato de pura desobediência civil, esperar alguma cumplicidade. Deve ser a idade.

Para responder à questão, considere a seguinte passagem, no contexto geral da crônica:

Não ter tempo para gentilezas é bonito. [...] Não dizer bom dia significa que você é muito importante. Ou muito ocupado. Humilhar os que não concordam com suas ideias é coisa de gente forte. E que está do lado certo.

---

03. (VUNESP 2015 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP) Com essas afirmações, a autora

(A) informa literalmente efeitos positivos que vê na falta de gentileza.

(B) revela que também tolera atitudes não gentis e grosseiras.

(C) aponta, ironicamente, o ponto de vista de pessoas não adeptas da gentileza.

(D) expõe o que realmente pensa de quem é gentil com os semelhantes

(E) adere às ideias dos não corteses, com os quais acaba se identificando.

COMENTÁRIOS

Resposta: "c"

1. Ironia: figura de linguagem através da qual se expressa exatamente o oposto daquilo que se diz; utilização de uma expressão, vocábulo ou frase de significação contrário ao que supostamente deveria ser expresso, usado para caracterizar ou nomear alguma coisa: a ironia valoriza certos discursos.

2. No texto: Não ter tempo para gentilezas é bonito. (...) Não dizer bom dia significa que você é muito importante. Ou muito ocupado. Humilhar os que não concordam com suas ideias é coisa de gente forte. E que está do lado certo.

---

04. (VUNESP 2015 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP) As palavras destacadas nas passagens – (I) ... as sociedades com maior número de pessoas **altruístas** sobreviveram por mais tempo... e (II) É justificável diante da eterna **ambivalência** humana: queremos ser bons, mas temos medo... – têm sentido contextual de

(A) (I) dedicadas aos semelhantes e (II) ambiência.

(B) (I) praticantes da filantropia e (II) ambiguidade.

(C) (I) coerentes e (II) dualidade

(D) (I) afáveis e (II) multiplicidade.

(E) (I) dotadas de autonomia e (II) duplicidade.

COMENTÁRIOS

Resposta: "b"

Nota da autora: A questão foi muito discutida, mas o gabarito está correto. Veja, a seguir, os sentidos das palavras no contexto.

I. Altruísta – pessoa que demonstra altruísmo; quem pratica o altruísmo; filantropo (que sente amor pela humanidade; diz-se da pessoa humanitária, que pratica a caridade);

II. Ambivalência – caráter daquilo que possui dois aspectos radicalmente diferentes, opostos até. Ambiguidade (em filosofia): dualidade (designa duas entidades isoláveis, por oposição) profunda de um termo, de uma proposição ou de uma situação.

Texto para as questões.

As cotas raciais deram certo porque seus beneficiados são, sim, competentes. Merecem, sim, frequentar uma universidade pública e de qualidade. No vestibular, que é o princípio de tudo, os cotistas estão só um pouco atrás. Segundo dados do Sistema de Seleção Unificada, a nota de corte para os candidatos convencionais a vagas de medicina nas federais foi de 787,56 pontos. Para os cotistas, foi de 761,67 pontos. A diferença entre eles, portanto, ficou próxima de 3%. IstoÉ entrevistou educadores e todos disseram que essa distância é mais do que razoável. Na verdade, é quase nada. Se em uma disciplina tão concorrida quanto medicina um coeficiente de apenas 3% separa os privilegiados, que estudaram em colégios privados, dos negros e pobres, que frequentaram escolas públicas, então é justo supor que a diferença mínima pode, perfeitamente, ser igualada ou superada no decorrer dos cursos. Depende só da disposição do aluno. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma das mais conceituadas do País, os resultados do último vestibular surpreenderam. "A maior diferença entre as notas de ingresso de cotistas e não cotistas foi observada no curso de economia", diz Ângela Rocha, pró-reitora da UFRJ. "Mesmo assim, essa distância foi de 11%, o que, estatisticamente, não é significativo". (www.istoe.com.br)

05. (VUNESP 2014 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP) As informações iniciais do texto permitem inferir que pessoas contrárias ao sistema de cotas nas universidades públicas acreditam que

(A) o desempenho dos alunos beneficiados é similar ao de outros estudantes.

(B) os resultados dos cotistas podem ser superiores aos dos demais estudantes.

(C) os cursos, em geral, são beneficiados com alunos de perfis diferenciados.

(D) os alunos beneficiados têm pouca qualificação para frequentar os cursos.

(E) os cursos menos concorridos podem ser extintos por falta de candidatos.

COMENTÁRIOS

Resposta: "b"

1. Inferência = processo intelectual segundo o qual é possível chegar a uma conclusão a partir de premissas.

2. Trecho = *As cotas raciais deram certo porque seus beneficiados são, sim, competentes. Merecem, sim, frequentar uma universidade pública e de qualidade.* Caro(a) leitor(a), se no enunciado pede a opinião de quem é contrário a cotas, claro que a opinião é, também, contrária: seus beneficiados **não** são competentes e mais: **não** merecem frequentar uma universidade pública de qualidade. Questão perigosa por exigir muita atenção.

06. (VUNESP 2014 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP) De acordo com o autor, o desempenho dos estudantes cotistas

(A) reforça a ideia de que os cursos mais concorridos são difíceis de acompanhar.

(B) revela a necessidade de que seja feita uma ampla revisão no sistema de cotas.

(C) sinaliza diferenças expressivas nas universidades públicas brasileiras.

(D) sugere que a avaliação atual é menos democrática e mais difícil que no passado.

E) ratifica a ideia de que as cotas lograram êxito no sistema educacional brasileiro.

Resposta: "e"

Nota da autora: Criou-se muita polêmica e em nada resultou. Está claro no texto que **as cotas raciais deram certo.** Ratifica: A diferença entre eles, portanto, ficou próxima de 3%. *IstoÉ* entrevistou educadores e todos disseram que essa distância é mais do que razoável. Na verdade, é quase nada. Se em uma disciplina tão concorrida quanto medicina um coeficiente de apenas 3% separa os privilegiados, que estudaram em colégios privados, dos negros e pobres, que frequentaram escolas públicas, então é justo supor que a diferença mínima pode, perfeitamente, ser igualada ou superada no decorrer dos cursos. Depende só da disposição do aluno.

Texto para as questões.

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro – e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais – mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram ao chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores belas no mundo, e a flor do meu pé de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001. Adaptado)

---

07. (VUNESP 2014 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP) Para o narrador, o surgimento de um pé de milho em seu quintal

(A) criou desavenças entre ele e seus amigos.

(B) representou algo inusitado que o cativou.

(C) interessou mais ao jardineiro que a ele.

(D) era interessante, mas não dava orgulho.

(E) obrigou-o a acabar com o jardim.

Resposta: "b"

No final do texto: Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

(A) Houve divergências, não houve desavenças. Cuidado com os significados das palavras.

(C) Não cita interesse do jardineiro.

(D) Dava orgulho!

---

08. (E) O jardim foi mantido por ele. **(VUNESP 2014 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP)** Pela descrição feita no texto, é correto afirmar que o pé de milho

(A) continua a ser um simples número da lavoura, sem crédito na sua localização, tanto que fora confundido com pé de capim e pé de cana.

(B) passou a ter um lugar menos atrativo para crescer e, destituído de uma lavoura, tornou-se um número isolado em um jardim sem beleza.

(C) manteve-se no jardim do narrador, que o desprezava, sendo incapaz de se render ao seu esplendor e à beleza dos seus pendões.

(D) constitui uma parte expropriada de uma lavoura, razão pela qual o narrador, ainda que o estime, sente-se mal por não poder devolvê-lo.

(E) ganhou uma condição diferenciada dos pés de milho de uma lavoura, tanto que transformou significativamente a vida do narrador.

COMENTÁRIOS

Resposta: "e"

A transformação na vida do narrador: não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

---

09. (VUNESP 2014 – Escrevente Técnico Judiciário – TJ/SP) Assinale a alternativa em que a reescrita do texto altera o sentido original.

(A) Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. (1º §) = Secaram as folhas pequenas, pensei que fosse morrer.

(B) Anteontem aconteceu o que era inevitável... (3º §) = Aquilo que era inevitável anteontem aconteceu...

(C) Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. (2º §) = Sou um ignorante, um homem pobre da cidade.

(D) ... em um monte de terra trazido pelo jardineiro... (1º §) = ... em um monte de terra que o jardineiro trouxe.

(E) É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. (3º §) = É algo de vivo que, com ímpeto e certeza, afirma- se.

COMENTÁRIOS

Resposta: "c"

Nota da autora: questão de interpretação e semântica (significado das palavras).

- Um pobre homem da cidade equivale a **coitado**;

- Um homem pobre da cidade equivale a desprovido ou mal provido do necessário. (Antônimo: provido, afortunado, rico.)

(A) pequenas folhas e folhas pequenas possuem o mesmo sentido.

(B) deslocar o advérbio não alterou o significado.

(D) trazido pelo jardineiro e que o jardineiro trouxe possuem o mesmo sentido.

(E) a troca de posicionamento dos termos não alterou o sentido.

Charge

(*Folha de S.Paulo*, 08.10.2014)

10. (VUNESP 2014 – Escrevente Técnico Judiciário -TJ/SP) Considerando as falas da personagem no primeiro e no terceiro quadrinhos, conclui-se que para ela

(A) a impossibilidade de ser feliz impede a alienação.

(B) a busca pela verdade necessita de proteção.

(C) a verdade é a forma real de se chegar à felicidade.

(D) a verdade é o caminho mais fácil para a felicidade.

(E) a felicidade é o caminho para a verdade.

Resposta: "b"

- A dica é o uso do vocábulo **capacete** que significa chapéu de forma arredondada, de metal, couro, cortiça ou outro material resistente. **Sua finalidade básica é proteger** a cabeça. Claro que indica a necessidade de proteção.

QUESTÕES MÉDIAS

1. NÍVEL MÉDIO

1.1. FCC

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões.

A vida é uma tapeçaria que elaboramos, enquanto somos urdidos dentro dela. Aqui e ali podemos escolher alguns fios, um tom, a espessura certa, ou até colaborar no desenho.

Linhas de bordado podem ser cordas que amarram ou rédeas que se deixam manejar: nem sempre compreendemos a hora certa ou o jeito de as segurarmos. Nem todos somos bons condutores; ou não nos explicaram direito qual o desenho a seguir, nem qual a dose de liberdade que podíamos – com todos os riscos – assumir.

(LUFT, L. **O rio do meio**. São Paulo: Mandarim, 1997, 3. ed., p. 105)

01. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 4/2015) O texto aponta para

(A) a liberdade do ser humano em estabelecer os rumos de sua própria vida, sem deixar de reconhecer a existência de limites e dificuldades nesse direcionamento.

(B) os conflitos que aparecem durante as primeiras fases da vida de uma pessoa, impedindo-a de se transformar num adulto consciente e capaz de resolver seus próprios problemas.

(C) as falhas de uma formação inadequada a que estão sujeitos os seres humanos, impossibilitando-lhes um direcionamento dos rumos de sua vida segundo parâmetros socialmente aceitáveis.

(D) o pleno desenvolvimento de potencialidades atingido por algumas pessoas, ainda que elas estejam subordinadas a estruturas sociais preestabelecidas.

(E) o papel das normas sociais aceitas pelo grupo na determinação da vontade de cada um em relação aos objetivos de sua própria vida, normas que sempre preponderam sobre decisões de cunho pessoal.

COMENTÁRIOS

Resposta: "a"

A autora recheou o texto com metáforas e é preciso decifrá-las:

1. liberdade do ser humano em estabelecer os rumos de sua própria vida = podemos escolher alguns fios, um tom, a espessura certa, ou até colaborar no desenho.

2. reconhecer a existência de limites e dificuldades = nem sempre compreendemos a hora certa ou o jeito de as segurarmos. Nem todos somos bons condutores; ou não nos explicaram direito qual o desenho a seguir, nem qual a dose de liberdade que podíamos – com todos os riscos – assumir.

Erros:

(B) os conflitos que aparecem durante as primeiras fases da vida = não cabe essa ideia no contexto.

(C) as falhas de uma formação inadequada a que estão sujeitos os seres humanos = não menciona.

(D) algumas pessoas = são todas as pessoas (verbo na primeira pessoa do plural: nós).

(E) o papel das normas sociais = = é incorreto, segundo as ideias abordadas no texto, colocar o papel das normas sociais em primeiro plano.

02. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 4/2015) Entende-se corretamente que, no 2º parágrafo, a autora aborda

(A) a determinação no traçado de objetivos que possam nortear, desde o início, as escolhas que se colocam na vida de cada pessoa, impostas pelos valores cultivados no meio social em que se insere.

(B) os problemas decorrentes de uma formação incompleta, ou até mesmo deformada, que resultam em futuros empecilhos na condução de uma vida menos subordinada às imposições do meio social.

(C) a plena independência que deve constituir o legado de cada pessoa, possibilitando-lhe escolhas livres, desvinculadas das normas de comportamento adotadas pelo grupo social a que pertence.

(D) as múltiplas maneiras de construção da melhor forma de viver, ou porque se deseja liberdade plena nas opções feitas, ou porque se torna mais fácil optar pelo pertencimento a um determinado grupo.

(E) as dificuldades surgidas ao longo da vida, que podem resultar em avanços à medida que são superadas ou acabam se transformando em obstáculos verdadeiramente intransponíveis.

COMENTÁRIOS

Resposta: "e"

Quais são as dificuldades? Linhas de bordado podem ser cordas que amarram ou rédeas que se deixam manejar: nem sempre compreendemos a hora certa ou o jeito de as segurarmos. Nem todos somos bons condutores.

Erros

(A) a determinação no traçado de objetivos que possam nortear, desde o início = ideias não mencionadas no texto.

(B) formação incompleta, ou até mesmo deformada = não se refere à formação incompleta, deformada.

(C) a plena independência que deve constituir o legado de cada pessoa = Há limites a serem respeitados, logo não há plena independência.

(D) melhor forma de viver = não fala sobre a melhor forma de viver.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões.

De gramática e de linguagem

E havia uma gramática que dizia assim:

"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica

Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta."

Eu gosto é das cousas. As cousas, sim!...

As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso.

As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,

Ovo pode estar choco: é inquietante...)

As cousas vivem metidas com as suas cousas.

E não exigem nada.

Apenas que não as tirem do lugar onde estão.

E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.

Para quê? não importa: João vem!

E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão,

Amigo ou adverso ... João só será definitivo

Quando esticar a canela. Morre, João...

Mas o bom, mesmo, são os adjetivos,

Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.

Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. Luminoso.

Sonoro. Lento. Eu sonho

Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos

Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.

Ainda mais:

Eu sonho com um poema

Cujas palavras sumarentas escorram

Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,

Um poema que te mate de amor

Antes mesmo que tu lhe saibas o misterioso sentido:

Basta provares o seu gosto...

(QUINTANA, M. **Prosa e verso**. *Porto Alegre: Globo, 1978, p. 94)*

---

03. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 4/2015) Atente para os versos abaixo:

E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.

Para quê? não importa: João vem!

E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão,

Amigo ou adverso ...

Considerando-se o poema e, especialmente, os versos acima, é correto afirmar que o poeta

(A) demonstra expectativa com a chegada de alguém, que lhe bata à porta a qualquer momento, embora não esteja disponível para bem acolher o visitante, pois está preso a divagações despertadas por antigas lições de gramática, e de ânimo bem pouco sociável.

(B) se mostra descrente de que as interações sociais possam transcorrer normalmente, pois estão sujeitas a situações que causam desconforto, como a interferência inesperada de alguém, a interromper divagações em torno de antigas lembranças.

(C) induz o leitor à conclusão de que os seres humanos, sujeitos a inúmeras variações de humor de acordo com as circunstâncias da vida, nem sempre se encontram disponíveis para os relacionamentos sociais, ainda que tenham aprendido as lições de bom comportamento.

(D) aborda as imposições sociais que se encontram usualmente na sociedade, determinando que as pessoas se comportem segundo certas normas de educação estabelecidas por todo o grupo, sendo inaceitável transgredi-las como, por exemplo, invadindo o espaço alheio.

(E) tece considerações, a partir de uma lição de gramática, a respeito de possíveis relacionamentos humanos e da instabilidade que caracteriza estados de espírito a que estão habitualmente submetidas as pessoas, nos mais diferentes momentos da vida.

Resposta: "e"

1. A partir de uma lição de gramática = além de o título do texto esclarecer a ideia, no corpo temos: "Substantivo (concreto) é tudo quanto indica / Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta."

2. Distinção entre pessoas e cousas (importante para entender o todo do poema) = As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso. / As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

3. Instabilidade que caracteriza estados de espíritos (...) = Para quê? não importa: **João vem!** / E há de estar **triste ou alegre, reticente ou falastrão, / Amigo ou adverso** ...

Erros

(A) expectativa com a chegada de alguém = quanta extrapolação da ideia contida no texto! E onde há expectativa?

(B) descrente de que as interações sociais possam transcorrer normalmente = apenas cita que as pessoas atrapalham, não se pode associar à descrença.

(C) à conclusão de que os seres humanos, sujeitos a inúmeras variações de humor de acordo com as circunstâncias da vida, nem sempre se encontram disponíveis para os relacionamentos sociais = não induz.

(D) imposições sociais ... sendo inaceitável transgredi-las como, por exemplo, invadindo o espaço alheio = Inaceitável transgredir? Haja imaginação.

---

04. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 4/2015) *As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso.*

As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

Os versos acima devem ser entendidos, considerando-se o teor do poema, como

(A) explicações a respeito de que há um *misterioso sentido* nas palavras.

(B) verdades poéticas que costumam contrariar o sentido comum, registrado em *uma gramática.*

(C) questionamento da constatação de que *o bom, mesmo, são os adjetivos.*

(D) tentativa de aproximação da *linguagem das plantas e dos animais.*

(E) propósito de justificar a preferência expressa pelo poeta em relação às *cousas.*

COMENTÁRIOS

Resposta: "e"

O autor evidencia que as pessoas não são quietas; elas não se bastam; metem-se com todos e, por fim, multiplicam-se em excesso. As características humanas não são positivas e por isso o autor prefere as cousas.

Erros

(A) Não existe *misterioso sentido* nas palavras.

(B) A poesia não precisa ter verdades e muito menos contrariar o sentido comum.

(C) Não questiona, nem constata que os adjetivos sejam bons. Boas são as cousas.

(D) Descartada facilmente: não há aproximação, mas sim oposição entre pessoas e cousas.

---

05. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 4/2015) *(Ovo, nem sempre,*

Ovo pode estar choco: é inquietante...)

O segmento isolado por parênteses introduz, no poema,

(A) hipótese que contradiz o conhecimento tradicional popular.

(B) objeção decorrente de uma pressuposição sobrevinda.

(C) verdade inconteste, diante da repetição de um fato comum.

(D) exagero ao constatar a ocorrência de um fato habitual.

(E) dúvida que se sobrepõe ao que é aceito pelo senso comum.

COMENTÁRIOS

Resposta: "b"

Objeção é oposição. Se o ovo pode estar choco, é inquietante e esse adjetivo faz referência às pessoas e não às cousas (ovo).

(A) Não se trata de hipótese, muito menos de contradição do conhecimento popular.

(C) Verdade inconteste? Que exagero!

(D) Não exagera.

(E) Não é dúvida.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões.

Escrever sobre as mulheres do Sul não significa traçar um perfil único que as identifique e as diferencie das outras mulheres do restante do país. No Sul encontramos diferentes perfis femininos nos diversos períodos históricos: mulheres oriundas de etnias e classes sociais várias.

[...]

A idealização das mulheres em seus papéis familiares é muito semelhante àquelas idealizações divulgadas no final do século XVIII e início do século XX nos grandes centros europeus. Nas cidades do Sul, imagens idealizadas foram frequentes a partir da segunda metade do século XIX, durante a formação das elites nos centros urbanos.

O crescimento das áreas urbanas, em meados do século XIX, foi impulsionado com a inclusão da região no comércio agrário-exportador brasileiro como subsidiária, ou seja, como fornecedora de alimentos para o mercado interno. Os altos preços do café no mercado externo e a destinação da mão de obra escrava para a produção cafeeira provocaram o aumento da procura por alimentos e a consequente elevação de preços. Esse fato propiciou o surgimento

de um novo grupo de pessoas mais abastadas nos centros urbanos da região Sul.

Em cada capital do Sul, esses grupos assumiram configurações diferentes. [...]

Num futuro próximo, esses grupos iriam promover os jornais responsáveis pela divulgação de modelos de comportamento, especialmente para as mulheres. Os jornais pareciam veicular um projeto civilizador com pretensão de construir novos homens e mulheres, divulgando imagens idealizadas para ambos os sexos. [...]

Embora os jornais sulistas reproduzissem estereótipos existentes há séculos, faziam-no em um contexto específico, respondendo a uma conjuntura determinada, na qual a demonstração de distinção e a exposição de um certo verniz social implicavam em moldar as mulheres de uma determinada classe. Nas imagens dos jornais das cidades do Sul, e provavelmente em outras cidades do restante do país, as mães seriam responsáveis pelo progresso e a civilização, pois eram consideradas criadoras e educadoras das novas gerações.

(Adaptado de: PEDRO, J. M. Mulheres do Sul. In: DEL PRIORE, M. (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 278-282)

---

06. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 4/2015) No texto, a autora

(A) alude a dificuldades de manutenção da sociedade conjugal, já durante o século XIX, devido à constante ausência da figura masculina, fato que resultava em maior liberdade para as mulheres.

(B) insiste no papel predominante da figura masculina como mantenedora de atividades produtivas no Sul do país, apesar de inúmeros conflitos, enquanto a mulher seria responsável pela harmonia familiar.

(C) salienta a importância da imprensa em certa época, no Sul do país, como incentivadora e divulgadora de modelos ideais de comportamento e, principalmente, de uma nova imagem da mulher.

(D) atesta a responsabilidade dos produtores de café, na época, em relação ao aumento da desigualdade social, como consequência do encarecimento desse produto no mercado externo.

(E) condena os estereótipos que os jornais sulistas há séculos reproduziam, ao defenderem que as mulheres só podiam alcançar realização pessoal se tivessem muitos filhos.

COMENTÁRIOS

Resposta: "c"

Trechos em todo o texto que evidenciam a resposta:

- **Segundo parágrafo**: *A idealização das mulheres em seus papéis familiares é muito semelhante àquelas idealizações divulgadas no final do século XVIII e início do século XX nos grandes centros europeus. Nas cidades do Sul, imagens idealizadas foram frequentes a partir da segunda metade do século XIX, durante a formação das elites nos centros urbanos.*

- **Quarto parágrafo**: *Num futuro próximo, esses grupos iriam promover os jornais responsáveis pela divulgação de modelos de comportamento, especialmente para as mulheres. Os jornais pareciam veicular um projeto civilizador com pretensão de construir novos homens e mulheres, divulgando imagens idealizadas para ambos os sexos.*

- **Último parágrafo**: *Nas imagens dos jornais das cidades do Sul, e provavelmente em outras cidades do restante do país, as mães seriam responsáveis pelo progresso e a civilização, pois eram consideradas criadoras e educadoras das novas gerações.*

---

07. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 4/2015) Identifica-se, no texto, distinção entre

(A) as normas de comportamento adotadas por uma sociedade já instalada em áreas urbanas desenvolvidas e os costumes tradicionais, próprios das áreas rurais.

(B) as mulheres dedicadas à vida familiar, como se propunha costumeiramente nessa época, e outras, liberadas, cuidando de seus próprios afazeres.

(C) o conteúdo publicado em jornais do Sul em relação a modelos de comportamento e o que se encontrava nas demais publicações existentes no restante do país.

(D) os grupos sociais mais abastados, principalmente de imigrantes, e a população de origem escrava, empregada no cultivo do café.

(E) a economia baseada na exportação, que caracterizou algumas regiões brasileiras, e a da região Sul do país, voltada para o mercado interno.

COMENTÁRIOS

Resposta: "e"

No texto, há oposição explícita neste trecho: *O crescimento das áreas urbanas, em meados do século XIX, foi impulsionado com a inclusão da região (Sul) no **comércio agrário-exportador brasileiro** como subsidiária, ou seja, como fornecedora de alimentos para o **mercado interno**. Os altos preços do café no mercado externo e a destinação da mão de obra escrava para a produção cafeeira provocaram o aumento da procura por alimentos e a consequente elevação de preços.*

Observação: importante ressaltar que a oposição mencionada no texto está ligada à região Sul do país. Isso está claro em todos os parágrafos. Assim sendo, eliminam-se as alternativas A, B e D.

Na C, menciona o conteúdo publicado em jornais do Sul, mas não há distinção, no texto, com modelos de comportamento e o que se encontrava nas demais publicações existentes no restante do país. Pelo contrário, no último parágrafo temos: ***Nas imagens dos jornais das cidades do Sul, e provavelmente em outras cidades do restante do país**, as mães seriam responsáveis pelo progresso e a civilização.*

Texto para as questões.

O FIM DOS ÁLBUNS DE FOTOGRAFIAS

Quando me pergunto o que deverá desaparecer nos próximos anos, por conta dos avanços tecnológicos que mudam ou suprimem hábitos e valores tradicionais, incluo os álbuns de fotografias. Na verdade, são as fotografias mesmas, aquelas reveladas em papel, que estão desaparecendo para dar lugar às imagens arquivadas num celular ou num computador. Não é

mais o tempo que as torna apagadas ou amareladas; é o nosso súbito desinteresse que as remove de vez ao toque de um "delete". Nem pensar em armazená-las naqueles álbuns de capa dura e folhas de papelão, alguns encadernados em pano, álbuns de família, que se acumulavam em baús ou velhos armários. São monumentos remotos, de um tempo em que a memória ia longe, chegava aos avós e aos bisavós.

Pergunto-me se não é a qualidade mesma da nossa memória, do nosso interesse pelas recordações, se não é o valor mesmo da memória que está mudando de forma radical. Parece estar havendo um crescente desprestígio de tudo o que se refere ao passado, ainda quando esse passado seja recente. Com isso, o tempo se reduz ao instante que está passando e ao aguardado amanhã, do qual se exigem novas revelações, novos milagres. Um álbum de fotografias, nessa velocidade, é um objeto de museu, testemunha de tempos mais ingênuos e de imagens paralisadas.

Enquanto não morrem de vez, ainda me detenho em alguns desses álbuns. Quase sempre são de gosto duvidoso, com capas pretensiosas, ilustradas com flores coloridas, gatinhos meigos, paisagens poéticas e outros mimos. Dentro deles surpreendo a vida que já foi, os olhares que nos apanham em nossa vez de ser modernos. Aí me ocorre que nossas imagens não irão parar em álbuns caprichosos, talvez nem mesmo em arquivos digitais: não estarão em lugar nenhum. É o preço que se paga pelo desapego à memória.

(Vitório Damásio, *inédito*)

08. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, estabelece-se uma clara oposição entre as expressões *imagens arquivadas num celular ou num computador* e as imagens nos álbuns que *se acumulavam em baús ou velhos armários*, evidenciando-se assim uma significativa mudança de hábitos.

II. No 2º parágrafo, ao se valer da expressão *um objeto de museu*, o autor mostra que é aceitável e justa a depreciação crescente dos álbuns de fotografias, uma vez que se trata de registros familiares, sem interesse público.

III. No 3º parágrafo, a expressão *em nossa vez de ser modernos* acusa, com alguma ironia, o fato de que também o nosso momento é passageiro, que não podemos alimentar a pretensão de estarmos sempre no mesmo passo em que ocorrem as novidades.

Em relação ao texto está correto o que se afirma APENAS em

(A) III.

(B) I e III.

(C) I.

(D) I e II.

(E) II.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

I. Certo. Oposição: **os álbuns de fotografias** deverão desaparecer nos próximos anos, são as fotografias mesmas, aquelas reveladas em papel, que estão desaparecendo para dar lugar às imagens arquivadas num celular ou num computador; **imagens arquivadas num celular ou num computador**: nosso súbito desinteresse que as remove de vez ao toque de um "delete". Nem pensar em armazená-las naqueles álbuns de capa dura e folhas de papelão, alguns encadernados em pano, álbuns de família, que se acumulavam em baús ou velhos armários.

Indicam **mudanças de hábito**. Eliminadas A e E.

II. Errado. Em nenhum momento, há depreciação dos álbuns de fotografia, pelo contrário: ocorre apreciação. No último parágrafo: Aí me ocorre que nossas imagens não irão parar em álbuns caprichosos, talvez nem mesmo em arquivos digitais: não estarão em lugar nenhum. É o preço que se paga pelo desapego à memória. Eliminadas D e C.

III. Certo. Trechos que evidenciam: Dentro deles surpreendo **a vida que já foi**; **nossas imagens**

não irão parar em álbuns caprichosos, **talvez nem mesmo em arquivos digitais: não estarão em lugar nenhum.** É o preço que se paga pelo desapego à memória. Quanto às novidades: novas revelações e **novos milagres são exigidos.**

---

09. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Na frase *É o preço que se paga pelo desapego à memória*, que finaliza o texto, a expressão sublinhada está se referindo ao fato de que

(A) costumam ser enganosas as imagens guardadas em álbuns.

(B) os registros em arquivos de papel estão longe de ser confiáveis.

(C) é custoso desviar nossa atenção das velhas fotografias e dos velhos álbuns.

(D) as imagens de nós mesmos talvez não sejam preservadas de forma alguma.

(E) os velhos álbuns são testemunhos do mau gosto de uma época.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Questão de interpretação e coesão textual.

Qual a ideia citada anteriormente? Aí me ocorre que nossas imagens não irão parar em álbuns caprichosos, talvez nem mesmo em arquivos digitais: não estarão em lugar nenhum.

(A) Refere-se à memória.

(B) São confiáveis.

(C) Não é o preço que se paga.

(E) Mau gosto? Extrapola demais a ideia contida no texto.

Texto para as questões.

LIÇÕES DOS MUSEUS

Os museus, ao contrário do que se imagina, são uma invenção moderna: nasceram durante a Revolução Francesa, no final do século XVIII. Os parisienses revoltados arrebentaram as casas dos nobres e se serviram de bens, mobiliário e objetos de arte. O quebra-quebra era um jeito de decretar que acabara o tempo dos privilégios. A Assembleia Nacional debateu durante meses para chegar à conclusão de que os restos do luxo dos aristocratas deviam ser considerados patrimônio danação. Seriam, portanto, reunidos e instalados em museus que todos visitariam, preservando agradavelmente a lembrança de tempos anteriores.

A questão em debate era a seguinte: será que fazia sentido preservar o passado, uma vez que estava começando uma nova era em que os indivíduos não mais seriam julgados por sua origem, mas por sua capacidade e potencialidades pessoais? Não seria lógico destruir os vestígios de épocas injustas para começar tudo do zero? Prevaleceu o partido segundo o qual era bom conservar os restos do passado iníquo e transformá-los em memórias coletivas.

Dessa escolha nasceram os museus e, logo depois, a decisão de preservar os monumentos históricos. Na mesma época, na Europa inteira, ganhou força o interesse pela História. A justificativa seria: lembrar para não repetir. Não deu muito certo, ao que tudo indica, pois nunca paramos de repetir o pior. No fundo, não queremos que o passado decida nosso destino: o que nos importa, em princípio, é sempre o futuro.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. Terra de ninguém. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 330-331)

---

10. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Os museus nasceram durante a Revolução Francesa e foram criados depois de debates da Assembleia Nacional, findos os quais se concluiu que

(A) os bens dos antigos aristocratas deveriam ser mantidos como um patrimônio coletivo, prestando-se à conservação da memória histórica.

(B) a destruição de todos os vestígios da antiga nobreza era necessária para a preservação das liberdades conquistadas pelos revolucionários.

(C) o futuro, embora se anunciasse melhor do que o passado, deveria ser alimentado pela memória dos privilégios de que os nobres eram merecedores.

(D) o passado, apesar das amplas lições que pode inspirar em tempos futuros, só deve ser preservado quando documenta os feitos dos cidadãos comuns.

(E) a guarda dos bens da aristocracia deveria caber provisoriamente ao Estado, que decidiria o futuro do que pertencia aos antigos aristocratas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – No texto menciona que os restos do luxo dos aristocratas seriam reunidos e instalados em museus que todos visitariam, preservando agradavelmente a lembrança de tempos anteriores. Prevaleceu o partido segundo o qual era bom conservar os restos do passado iníquo e transformá-los em memórias coletivas. Dessa escolha nasceram os museus e, logo depois, a decisão de **preservar os monumentos históricos.**

(B) Debateu-se se *fazia sentido preservar o passado, uma vez que estava começando uma nova era em que os indivíduos não mais seriam julgados por sua origem, mas por sua capacidade e potencialidades pessoais,* mas *prevaleceu o partido segundo o qual era bom conservar os restos do passado iníquo e transformá-los em memórias coletivas.*

(C) *A justificativa seria: lembrar para não repetir. Não deu muito certo, ao que tudo indica, pois nunca paramos de repetir o pior. No fundo, não queremos que o passado decida nosso destino: o que nos importa, em princípio, é sempre o futuro.*

(D) Não. *A justificativa seria: lembrar para não repetir.*

(E) Não cita no texto se deveria caber ao Estado, muito menos quem decidiria o futuro. Apenas cita que *na Europa inteira, ganhou força o interesse pela História.*

---

11. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Atente para as seguintes afirmações:

I. Da leitura do 1° parágrafo, depreende-se que, a princípio, os bens dos nobres passaram às mãos de revolucionários, configurando-se então uma apropriação de caráter particular, ainda não público.

II. No 2° parágrafo, informa-se que a posição vencida nos debates da Assembleia Nacional foi a de quem advogava em favor da preservação dos bens apreendidos, para que não se perdesse a memória dos méritos da aristocracia.

III. No 3o parágrafo, manifestando uma opinião pessoal, o autor do texto julga imprescindível a existência de museus, uma vez que eles acabam exercendo uma função educativa, cuja importância há muito vem se demonstrando.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) I.

(D) II.

(E) III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

I. Certo: *Os parisienses revoltados arrebentaram as casas dos nobres e se serviram de bens, mobiliário e objetos de arte.*

II. Errado: *Prevaleceu o partido segundo o qual era bom conservar os restos do passado iníquo e transformá-los em memórias coletivas.* Erro: memória dos méritos da aristocracia.

III. Errado. Há subjetividade apenas nos últimos períodos do texto: *Não deu muito certo, ao que tudo indica, pois nunca paramos de repetir o pior. No fundo, não queremos que o passado decida nosso destino: o que nos importa, em princípio, é sempre o futuro.*

Texto para as questões.

Introduzido no Brasil nos primeiros anos de vida republicana, o velho e bretão football foi apropriado por toda a sociedade e, sendo rebatizado no Brasil como "futebol", virou uma paixão nacional e um acontecimento festejado e amado pelo povo.

Embora tivesse a chancela colonial de tudo o que vinha de fora, o futebol sofreu muitos ataques em nome de um nacionalismo que se pensava frágil como porcelana. E, no entanto, canibalizamos e digerimos o "football", roubando-o dos ingleses. Hoje, há um estilo brasileiro de jogar e produzir esse esporte. De elemento capaz de desvirtuar, ao lado da música e do cinema americanos, o estilo de vida e a língua pátria, o futebol acabou servindo como um instrumento básico de reflexão sobre o Brasil. O sucesso futebolístico foi o nosso primeiro instrumento de autoestima diante dos países "adiantados" e inatingíveis.

Como prova do imprevisível destino das coisas sociais, o futebol não veio confirmar a dominação colonial. Pelo contrário, ele nos fez colonizadores.

A relação entre povo e futebol tem sido tão profunda e produtiva por aqui, que muitos brasileiros se esquecem de que o futebol foi inventado na Inglaterra e pensam que ele é, como o samba e a feijoada, um produto brasileiro. Provavelmente, conforme muitos têm acentuado, porque é uma atividade que indubitavelmente promove sentimentos básicos de identidade individual e coletiva entre nós.

Talvez o futebol possa ser tudo isso porque ele é um esporte dotado de uma vocação complexa que permite entendê-lo e vivê-lo simultaneamente de muitos pontos de vista. Assim, embora o futebol seja uma atividade moderna, um espetáculo pago, produzido e realizado por profissionais da indústria cultural, ele, não obstante, também orquestra componentes cívicos básicos, identidades sociais importantes, valores culturais profundos e gostos individuais singulares. O seu maior papel foi o de ensinar democracia. Foi o de revelar com todas as letras que não se ganha sempre e que o mundo é instável como uma bola. Perder e vencer, ensina o futebol, fazem parte de uma mesma moeda.

(Adaptado **de DAMATTA, Roberto. Trechos dos ensaios "O futebol como filosofia" e "Antropologia do óbvio". Disponíveis em estadao.com.br e usp.br/revistausp. Acesso em 10/05/2014)**

12. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) Depreende-se do contexto que o segmento

(A) ele é um esporte dotado de uma vocação complexa (5º parágrafo) ratifica o fato de que o futebol é um esporte em que a criatividade supera a técnica.

(B) canibalizamos e digerimos o "football" (2º parágrafo) condensa a opinião, expressa pelo autor, de que o brasileiro se apropriou do esporte importado da Inglaterra.

(C) o mundo é instável como uma bola (5º parágrafo) retoma e reforça o argumento de que o futebol foi peça fundamental na construção da autoestima do brasileiro.

(D) um espetáculo pago, produzido e realizado por profissionais da indústria cultural (5º parágrafo) alude ao caráter comercial do futebol, que, na modernidade, teria perdido seu significado simbólico.

(E) o velho e bretão football (1º parágrafo) é uma crítica sutil ao insípido futebol inglês, superado pelo estilo inconfundível que os brasileiros imprimiram ao esporte.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – O autor tomou o adjetivo *canibal* ou o substantivo *canibalismo* e verbalizou: canibalizamos; tomou o verbo *digerir* (aqui no sentido de fazer a digestão). Uma vez que canibalizamos, devoramos. Explica que roubamos o *football* dos ingleses.

Alternativa "a" – O segmento mostra que o futebol é um esporte complexo que envolve valores diversos de indivíduos de várias classes sociais e, quase que democraticamente, todos compartilham de um mesmo esporte, sob pontos de vista e aspectos diferentes. A complexidade nos gostos e preferências chega mesmo a unir indivíduos também de diferentes opiniões, mas com um mesmo sentimento pelo mesmo esporte.

Alternativa "c" – A imagem, no sentido figurado, do girar da bola muito bem colocada, expressa a ideia de que é saudável saber ganhar e saber perder. A instabilidade do mundo está justamente nos altos e baixos, portanto saber equilibrar-se entre ganhos e perdas é o ideal.

Alternativa "d" – O segmento exprime exatamente o contrário da afirmativa. O futebol reúne elementos significativos que conservam uma democracia entre os seus admiradores.

Alternativa "e" – A expressão *o velho e bretão football* conota uma réstia de carinho pelo país (Inglaterra) que inventou o então hoje futebol.

Obs.: Bretão: da antiga Britânia (nome dado à Inglaterra pelos romanos) ou relacionado a ela.

O futebol é um esporte bretão que eleva a autoestima de seus praticantes. Por Antônio Maycon (DF) em 24/05/2010 – Dicionário Informal – R7 (esportes) – Google.

13. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) O segmento em que se apresenta uma das razões pelas quais o futebol já foi alvo de ataques por parte da sociedade é:

(A) ... instrumento de autoestima diante dos países "adiantados" e inatingíveis. (2º parágrafo)

(B) ... ele nos fez colonizadores. (3º parágrafo)

(C) ... um espetáculo pago... (5º parágrafo)

(D) Embora tivesse a chancela colonial de tudo o que vinha de fora... (2º parágrafo)

(E) ... um nacionalismo que se pensava frágil como porcelana. (2º parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – No primeiro parágrafo, é mencionado que o football foi apropriado por toda a sociedade e virou uma paixão nacional e um acontecimento festejado e amado pelo povo; no segundo, há referências dos ataques da sociedade e apresenta uma das razões: Embora tivesse a chancela colonial de tudo o que vinha de fora, o futebol sofreu muitos ataques em nome de um nacionalismo que se pensava frágil como porcelana. E, no entanto, canibalizamos e digerimos o "football", roubando-o dos ingleses.

Alternativa "a" – Refere-se ao sucesso e não às razões de ataques.

Alternativa "b" – A ideia está ligada ao imprevisível destino das coisas sociais.

Alternativa "c" – Embora seja uma atividade moderna, é pago: não há relação com a causa de ataques.

Alternativa "d" – Demonstra ideia oposta quanto aos ataques sofridos do futebol; não a razão. A dica está na conjunção concessiva *embora*.

Texto

A sociedade de consumo se construiu sobre o "visível", com o desenvolvimento das lojas de departamentos e, depois, dos supermercados, baseando-se neste princípio: mostrar, sugerir, instigar e seduzir. Nas lojas tradicionais, os produtos se encontravam nos fundos da loja e, a pedido do cliente, o vendedor

os trazia. As lojas de departamentos foram as primeiras a "mostrar", conforme Zola, no século XIX, descreveu de forma extraordinária em seus romances.

Em seguida, os supermercados estenderam esse princípio; as mercadorias são não apenas visíveis, mas também apreensíveis, o consumidor já não precisa do vendedor para se servir. A visibilidade do produto se torna então um fator-chave: para ser vendido, o produto deve ser visto, e, quanto mais é visto, mais é vendido, as vendas das prateleiras que estão no nível dos olhos do comprador são superiores àquelas dos outros níveis.

Conforme John Berger, no livro Modos de Ver: "em nenhuma outra forma de sociedade na história houve tal concentração de imagens, tal densidade de mensagens visuais". A exibição dos produtos foi acompanhada de um fluxo de imagens destinado a facilitar seu escoamento: a publicidade invadiu as revistas, as ruas, a televisão e agora a tela do computador.

(Adaptado **de TISSIER-DESBORDES, Elisabeth. Consumir para ser visto: criação de si ou alienação?, São Paulo, Fap-Unifesp, p. 227-228)**

---

14. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) De acordo com o texto, conclui-se corretamente:

(A) O mercado tem dado visibilidade cada vez maior às necessidades dos consumidores, por meio do incremento da propaganda.

(B) A visibilidade das mercadorias tem se tornado um fator de redução de vendedores e, consequentemente, de preços, o que faz aumentar o consumo.

(C) Se, a princípio, a visibilidade dos produtos não estava atrelada a seu consumo, hoje é associada direta e proporcionalmente às vendas.

(D) Os meios de comunicação têm oferecido mais e mais espaço para a publicidade, de modo a relegar a segundo plano as necessidades básicas dos consumidores.

(E) Com o desenvolvimento do mercado, a visibilidade dos produtos ganhou autonomia em relação aos meios de comunicação utilizados habitualmente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – O apelo ao consumismo hoje é tão invasivo que justifica o texto: consumir para ser visto. A publicidade alcançou tal força de atração, que chega ao consumidor através de chamamento, na forma imperativa e, como coloca a afirmativa, o poder da sedução eleva o consumo quanto mais for atrativo o produto e o apelo induz a obedecer (quase inconscientemente) à ordem: ter para ser.

Alternativa "a" – A visibilidade oferecida pelo mercado não é dirigida ao consumidor para atender às necessidades deste, mas atende aos interesses do vender mais com a força do poder da propaganda dirigida ao convencimento. Os produtos essenciais não estão à vista porque, para estes, não há necessidade de convencimento. O lema é seduzir para vender mais e mais (o, muitas vezes, supérfluo).

Alternativa "b" – Apesar da redução dos vendedores, o aumento do consumo, devido à visibilidade, não traz a redução de preço, mas ocorre o aumento do consumo decorrente da sedução e pelo fator status: consumir é poder, convencimento este embutido na propaganda convincente.

Alternativa "d" – A publicidade dirigida ao consumo é que invadiu os espaços dos meios de comunicação (invasão esta muito bem paga). As necessidades básicas não exigem visibilidade, uma vez tendo sua própria característica: necessidade básica não é necessário convencer.

Alternativa "e" – O crescimento e desenvolvimento do mercado ganharam autonomia com a sua invasão da visibilidade dos produtos nos meios de comunicação.

Texto.

Cantiga para não morrer

Ferreira Gullar

Quando você for se embora,

moça branca como a neve,

me leve.

Se acaso você não possa

me carregar pela mão,

menina branca de neve,

me leve no coração.

Se no coração não possa

por acaso me levar,

moça de sonho e de neve,

me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa

por tanta coisa que leve

já viva em seu pensamento,

menina branca de neve,

me leve no esquecimento.

15. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) Com respeito ao poema, é correto afirmar:

(A) Para não morrer, o poeta pede à menina que, paradoxalmente, permaneça vivo no esquecimento.

(B) A presença física e a lembrança opõem-se diametralmente ao coração e ao esquecimento.

(C) O acaso, exposto na 2a estrofe, desencadeia a decisão do poeta em, ao final, deixar-se morrer no esquecimento.

(D) A caracterização de sonho e de neve põe em xeque o que se afirma ao fim do poema, mostrando que se trata apenas de uma ilusão.

(E) Para que permaneçam juntos, ainda que apenas na memória, é antes necessário o esquecimento.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – O poeta pede para ser levado, senão pela mão, no coração (amor); não podendo no coração, no lembrar (lembrança); se no pensamento já não couber o lembrar, "me leve no esquecimento" = quero então estar vivo no seu esquecimento. O poema é tão lírico que não dá para expressar aqui em palavras a intensidade com que o eu lírico extravasa sua sensibilidade.

Alternativa "b" – O poeta tenta transformar a impossibilidade da presença física e o coração no abstrato da lembrança no esquecimento.

Alternativa "c" – Pelo contrário: não o matar no esquecimento. Viver a lembrança do que se esqueceu.

Alternativa "d" – A neve caracteriza a instabilidade do sonho da menina que também era branca como a neve, mas não uma ilusão, pois "quando você for embora" sugere a existência de alguém que poderá partir um dia, e ainda levar tanta coisa viva no pensamento. Daí o pedido para ser, então, levado no esquecimento.

Alternativa "e" – O esquecimento é a última opção para que não caia no esquecimento. Realmente paradoxal... e lindo!

16. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) De acordo com o poema, o verso que exprime causa de um acontecimento está em:

(A) Quando você for se embora

(B) por tanta coisa que leve

(C) por acaso me levar

(D) Se acaso você não possa

(E) me leve no esquecimento

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – O verso exprime a causa do fato de a menina não poder levar mais nada.

Alternativa "a" – O verso exprime tempo futuro: quando (for) = advérbio temporal.

Alternativa "c" – O verso exprime condição para uma situação incerta.

Alternativa "d" – O verso exprime condição de impedimento ou não de ocorrer algo.

Alternativa "e" – O verso não exprime causa, mas um pedido com uma finalidade: não ser esquecido.

Texto.

Reduzido a um clique

RIO DE JANEIRO – A notícia é alarmante: "Amazon se prepara para vender livros físicos no Brasil". O alarme não se limita à iminente entrada da Amazon no mercado brasileiro de livros – algo que lembrará o passeio de um brontossauro pela Colombo.

A ameaça começa pela expressão "livros físicos". É o que, a partir de agora, o diferenciará dos livros digitais.

Pelos últimos mil anos, dos manuscritos aos incunábulos e aos impressos a laser, os livros têm sido chamados de livros. Nunca precisaram de adjetivos para distingui-los dos astrolábios, das guilhotinas ou das cenouras. Quando se dizia "livro", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens.

Há 200 anos, os livros deixaram de ser privilégio das bibliotecas públicas ou particulares e passaram a ser vendidos em lojas especializadas, chamadas livrarias. Desde sempre, as livrarias se caracterizaram por estantes altas, vendedores atenciosos, uma atmosfera de paz e a ocasional presença de um gato. Foi nelas que leitores e escritores aprenderam a se encontrar e trocar ideias, gerando uma emulação com a qual a cultura teve muito a ganhar.

A Amazon dispensa tudo isso. Ela vende livros "físicos", mas a partir de um endereço imaterial – nada físico –, acessível apenas pela internet. Dispensa as livrarias. Se você se interessar por um livro (certamente recomendado por uma lista de best-sellers), basta o número do seu cartão de crédito e um clique. Em dois dias, ele estará em suas mãos – e a um preço mais em conta, porque a Amazon não tem gastos com aluguel, escritório, luz, funcionários humanos e nem mesmo a ração do gato.

Com sorte, os livros continuarão "físicos". Mas os leitores correm o risco de ser reduzidos a um número de cartão de crédito e um clique.

(CASTRO, Ruy, Folha de S.Paulo, opinião, 7 de ag. De 2013. p. A2)

Observações:

1) brontossauro / espécie de dinossauro;
2) Colombo / tradicional confeitaria do Rio de Janeiro, com sua refinada arquitetura e mobiliário, seus requintados cristais e jogos de porcelana, hoje patrimônio cultural e artístico da cidade;
3) incunábulo / livro impresso que data dos primeiros tempos da imprensa (até o ano de 1500).

---

17. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014)

O modo como o autor desenvolve seu texto sobre a notícia citada

(A) justifica que se considerem como marcados pelo tom da ironia os segmentos (certamente recomendado por uma lista de best-sellers) e *Com sorte, os livros continuarão "físicos".*

(B) revela sua indiferença pelas bibliotecas públicas ou particulares e a consideração que tem pelas livrarias, como se observa no segmento *Há 200 anos, os livros deixaram de ser privilégio das bibliotecas públicas ou particulares e passaram a ser vendidos em lojas especializadas, chamadas livrarias.*

(C) explica o tom alarmante nele impresso, reconhecível, por exemplo, nos segmentos *A notícia é alarmante: "Amazon se prepara para vender livros físicos no Brasil* e *A Amazon dispensa tudo isso.*

(D) atesta o tom didático do texto, centrado em divulgar a história do livro e seduzir leitores, como se nota em *Pelos últimos mil anos, dos manuscritos [...] aos impressos a laser, os livros têm sido chamados de livros* e *Se você se interessar por um livro [...], basta o número do seu cartão de crédito e um clique.*

(E) legitima a hipótese de que defende a busca de lucro pelos empresários ligados à indústria dos livros físicos, como o atesta o segmento a Amazon não tem gastos com aluguel, escritório, luz, funcionários humanos e nem mesmo a ração do gato.

Alternativa correta: letra "a" – Há marcação de ironia nos segmentos citados. Best-seller: o mais vendido. O autor ironiza a forma e a indicação do livro: pode ser o mais indicado, o mais vendido, nem por isso o melhor. Mas é *chic* no momento. O leitor, muitas vezes, o adquire pela figuração da indicação, modismo ou status. Atrás do Best-seller sempre há um belo marketing para vender. Ainda há ironia: com sorte = talvez, provavelmente, os livros continuarão físicos (palpáveis), mas o leitor... apenas um número e um clique (Online) e não mais um leitor pessoa.

Alternativa "b" – O leitor vai descrevendo a trajetória do livro desde os manuscritos e enaltece sua característica principal: sempre livro. O destaque, com certo desdém, não sem razão, é o fisiologismo usado nos dias atuais: um clique e a disputa da superação pela forma da venda de cultura.

Alternativa "c" – Alarmante não é o tom no desenvolvimento do texto, mas a notícia que motivou o texto. O autor deixa transparecer seu apreço, conhecimento e reconhecimento pela trajetória histórica e cultural do livro e teme pela sua sobrevivência.

Alternativa "d" – O tom no segmento não é didático, mas crítico no sentido de tentar preservar a importância que sempre, historicamente, caracterizou o livro.

Alternativa "e" – Não há defesa da busca de lucros, nem a forma utilizada pelos empresários da indústria dos livros; há, sim, uma irônica alusão ao risco que o marketing eletrônico representa, distante das facilidades de consumo, perda do prazer da busca pelo livro que, através de um clique, pode transformar-se em mais um mero produto de consumo descartável e perder toda a magia contida na palavra livro.

---

18. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Considerado os primeiro e segundo parágrafos, é correto afirmar:

(A) Em *É o que, a partir de agora, o diferenciará dos livros digitais*, o uso do pronome destacado está correto, pois retoma a expressão *o mercado brasileiro de livros*.

(B) As aspas em *"Amazon se prepara para vender livros físicos no Brasil"* constituem recurso linguístico para evidenciar que a frase não é da autoria de Ruy Castro.

(C) Em *A notícia é alarmante: "Amazon se prepara para vender livros físicos no Brasil"*, os dois-pontos equivalem a "pois".

(D) A palavra destacada em *a partir de agora* indica que o autor toma como ponto de referência o exato instante em que a Amazon passará a vender livros físicos no Brasil.

(E) Em *É o que, a partir de agora, o diferenciará dos livros digitais*, a retirada da primeira vírgula é opção que não contraria as normas gramaticais.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de interpretação, coesão textual e pontuação.

As aspas estão destacando o título de uma notícia e torna evidente que não se trata da autoria de Ruy Castro.

Alternativa "a" – O pronome demonstrativo o retoma "livros físicos": É o que, a partir de agora, diferenciará os livros físicos dos livros digitais.

Alternativa "c" – Os dois pontos estão anunciando a citação anterior (qual é a notícia alarmante).

Alternativa "d" – O advérbio temporal *agora* está indicando um tempo atual: de agora em diante; daqui para frente.

Alternativa "e" – As duas vírgula iniciais intercalam o adjunto adverbial de tempo e nenhuma pode ser retirada por acarretar erro gramatical.

Texto.

Para ver uma cidade não basta ficar de olhos abertos. É preciso primeiramente descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré – constituídas que continuam a estorvar o campo visual e a capacidade de compreensão. Depois é preciso saber simplificar, reduzir ao essencial o enorme número de elementos que a cada segundo a cidade põe diante dos olhos de quem a observa, e ligar os fragmentos espalhados num desenho analítico e ao mesmo tempo unitário, como o diagrama de uma máquina, com o qual se possa compreender como ela funciona.

A comparação da cidade com uma máquina é, ao mesmo tempo, pertinente e desviante. Pertinente porque uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver. Desviante porque, diferentemente das máquinas, que são criadas com vistas a uma determinada função, as cidades são todas ou quase todas o resultado de adaptações sucessivas a funções diferentes, não previstas por sua fundação anterior (penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios).

Mais do que com a máquina, é a comparação com o organismo vivo na evolução da espécie que pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades. E não podemos esquecer que na história da evolução toda espécie carrega consigo características que parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais, mas que talvez um dia, em condições ambientais transformadas, serão as que salvarão a espécie da extinção. Assim a força da continuidade de uma cidade pode consistir em características e elementos que hoje parecem prescindíveis, porque esquecidos ou contraditos por seu funcionamento atual.

(CALVINO, Italo. Os deuses da cidade. Assunto encerrado: discurso sobre literatura e sociedade. Trad. Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 333-334)

19. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Afirma-se com correção que, no primeiro parágrafo, o autor

(A) propõe que aquele que deseja ver e compreender uma cidade deve guiar-se por desenhos explicativos de como ela se dispõe, esquema concebido por quem conhece como realmente é ou funciona.

(B) rejeita a acepção dicionarizada de que "ver" é "perceber pela visão", pois propõe que a compreensão de uma cidade independe da capacidade de perceber o mundo exterior pelos olhos.

(C) reitera que, para apropriar-se de uma cidade, há a necessidade de descartar tudo aquilo que impede vê-la, entendida essa expressão como conjunto de coisas que atrapalham, de modo específico, o campo visual propriamente dito.

(D) comenta que o processo de compreensão de uma cidade implica a recusa das informações redundantes que são oferecidas, segundo a segundo, aos que a observam com o desejo de conhecê-la.

(E) expõe a ideia de que é necessário, de modo aparentemente contraditório, representar numa totalidade as frações correspondentes aos componentes básicos e simples de uma cidade, para conseguir compreendê-la.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Na perspectiva do autor, para ver uma cidade, é necessário fragmentá-la, pois é a partir da análise dos seus componentes essenciais para suprir as necessidades vitais que se conhecem os princípios básicos, simples que a compõe no âmbito social, cultural e político, que são as peças que movimentam e, só então, compreender o seu organismo vivencial.

Alternativa "a" – Não é o desenho físico que o autor propõe que se conheça, mas o ideológico e seu funcionamento.

Alternativa "b" – O autor não se refere nem rejeita a acepção dicionarizada proposta aqui, mas alude a

uma acepção de visão de mundo, mundo se refere à cidade.

Alternativa "c" – Não há essa visão de apropriação, mas de alargamento da visão por trás do que apresenta uma cidade, para assim conhecer o seu funcionamento diante do que a atualidade exige. Uma visão perscrutadora da máquina citadina.

Alternativa "d" – Não há essa recusa sobre as informações sobre a cidade, mas sim um convite para um olhar perscrutador que busca as bases sobre as quais se fundamentam as visões das informações oferecidas de acordo com as suas perspectivas de compreensão.

20. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) A comparação entre a cidade e a máquina

(A) é um cotejo pertinente e instrutivo, na medida em que a expressão serve para se viver nela e para fazer viver, evidência do traço comum a uma e outra, traduz a funcionalidade de ambas.

(B) tem sua funcionalidade comprometida, quanto a facilitar a compreensão do primeiro termo, quando se considera que a analogia tem um caráter desviante.

(C) ocorre pela aproximação de fatores de natureza complementar, que, ao formarem uma unidade, evidenciam a identidade dos elementos comparados.

(D) representa uma aproximação de elementos cuja diferença permite caracterizar, com ressalvas, o primeiro termo, segundo certa perspectiva apresentada pelo autor.

(E) relaciona um elemento abstrato e um concreto, motivo pelo qual a semelhança entre eles não pode ser total, o que não impede que a aproximação facilite a análise dos dois.

COMENTÁRIOS

(C(FCC – Técnico JAlternativa correta: letra "d" – A comparação é feita no sentido de entender o funcionamento; a ressalva é de que a máquina tem uma função específica enquanto a cidade deve permitir funções outras que permitam a vida em suas diversas necessidades e oferecer condições para as transformações dos tempos.

Alternativa "a" – Uma (a máquina) tem característica específica e única; a outra (a cidade) tem várias matizes como organismo vivo que permite a vida e como viver.

Alternativa "b" – A analogia usada pelo autor não é desviante, pois ele explica a caracterização única de uma e a caracterização mutável e viva da outra. A comparação é apenas quanto à necessidade de as frações estarem em condições próprias para o bom funcionamento do todo.

Alternativa "c" – O autor faz a comparação para entendimento do funcionamento, mas caracteriza cada elemento em sua natureza para o fim a que se destina.

Alternativa "e" – Ambos os elementos usados na comparação são concretos e o autor coloca muito bem a finalidade da analogia que os aproxima e os mecanismos que o difere, ou seja, a máquina com seu fim específico e o organismo vivo, espécies com suas funções que envolvem a cidade e sua continuidade.

21. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Infere-se corretamente do terceiro parágrafo:

(A) aspectos de uma cidade são prescindíveis se contêm organismos que, depois de várias atualizações, não conseguem readquirir sua funcionalidade original.

(B) a aproximação da cidade com a máquina é um artifício de raciocínio que nada informa de relevante sobre a primeira.

(C) o juízo acerca da importância de uma característica ou elemento de uma cidade para sua continuidade é sempre relativo, pois envolve contingências.

(D) a história da evolução determina que espécies em extinção serão salvas por componentes obsoletos sempre presentes em indivíduos dessas espécies.

(E) traços de uma espécie que se assemelham aos de outras épocas é mera ilusão de óptica, pois as espécies estão em constante evolução.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Daí a colocação do autor para o termo fragmentos que são as contingências que envolvem a cidade. O funcionamento do todo depende das eventualidades contidas nos grupos. Os contingentes têm que funcionar em sintonia e com abrangência, sofrendo adaptações a diferentes funções com o objetivo de continuidade da espécie.

Alternativa "a" – Ao contrário da afirmativa, os aspectos e as características originais dos organismos devem ser preservados (embora pareçam inadequados atualmente), para que haja perfeita conjunção da adaptação do novo exigido pelas circunstâncias do atual.

Alternativa "b" – A questão se refere ao terceiro parágrafo e o autor mesmo responde a esta alternativa no segundo parágrafo do texto.

Alternativa "d" – A expressão: *talvez um dia* carrega a probabilidade e não uma determinação.

Alternativa "e" – O fato de as espécies estarem em constante evolução não impede que elas carreguem traços de outras épocas, pois a semelhanças e o próprio DNA da espécie.

Texto para a questão.

O americano Herbie Hancock, provavelmente o maior pianista de jazz em atividade, apresentou-se no Brasil em agosto de 2013. Ele relembra que estava em lua de mel no Rio, em 1968, quando Eumir Deodato, compositor e arranjador que havia conhecido em Nova York, quis lhe apresentar um então novo cantor, Milton Nascimento. "Quando Milton sentou e começou a tocar 'Travessia', fiquei louco", diz Herbie. "Peguei meu gravador. Que belas harmonias e melodias! Agora me pergunta se eu sei onde está essa fita?". Recentemente, o pianista reviveu aquele encontro casual no Rio de 1968, no dia internacional do jazz, 30 de abril: em Istambul, apresentou-se com Milton e outros músicos tocando justamente "Travessia".

A experiência de Hancock no Brasil, em 68, veio também num momento de travessia em sua carreira. Tinha acabado de deixar o quarteto de jazz liderado por Miles Davis (1926-1991), com o qual havia gravado e feito inúmeros shows, de 1963 a 1968. Ainda que já tivesse uma carreira solo de sucesso – basta pensar nas tão celebradas "Watermelon Man" (1962) e "Cantaloupe Island" (1964) –, sentiu que era a hora de formar seu próprio grupo.

(Adaptado **de: BENEVIDES, Daniel. serafina, Folha de S.Paulo, 2013. p.28)**

---

22. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Considere as linhas iniciais do trecho e as afirmações que seguem.

I. No segmento provavelmente o maior pianista de jazz em atividade, a palavra destacada indica que o autor faz uma ressalva quanto à avaliação do mérito do artista, considerando-a hipótese pouco provável.

II. No segmento provavelmente o maior pianista de jazz em atividade, a expressão destacada marca os limites da avaliação do mérito do artista.

III. em *Ele relembra que estava em lua de mel* [...] *quando Eumir Deodato, compositor e arranjador que havia conhecido em Nova York, quis lhe apresentar um então novo cantor*, as formas verbais assinaladas indicam que as ações se deram no mesmo momento do passado.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.

(B) II e III.

(C) I e II.

(D) II.

(E) III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Questão de interpretação de texto, advérbio e verbo.

I. Errado. O advérbio *provavelmente*, no trecho, aponta para o mérito do pianista como o que pode ser o maior, entre outros, ressaltando a avaliação sobre o artista como ele (o autor) o vê: positivamente; não mostra que tenha dúvida, mas que ele acredita que o seja.

II. Certo. A expressão, *em atividade* se refere a Herbie Hancock como o maior pianista de jazz entre os que estão atuando, não eximindo a excelência de outros pianistas de jazz que já o foram e que, porventura, não atuem mais.

III. Errado. As formas verbais estão no passado, porém as ações ocorreram em momentos diferentes: havia conhecido (particípio + haver) ocorreu num passado anterior (em Nova York) ao momento do passado quis (pretérito perfeito): ele relembra no momento em que estava em lua de mel.

Texto para as questões.

Com alguma surpresa de quem me escuta, desde há algum tempo venho a dizer que cada vez me interessa menos falar de literatura. Pode parecer isto uma provocação, a atitude do escritor que, para se tornar mais interessante, lança declarações inesperadas e gratuitas. E não é assim. A verdade é que duvido mesmo que se possa falar de literatura como duvido, com mais razões, que se possa falar de pintura ou que se possa falar de música. É claro que se pode falar de tudo, como se fala dos sentimentos e emoções, seria absurdo pretender reduzir ao silêncio aqueles que escrevem, ou aqueles que leem, ou aqueles que sentem, ou aqueles que compõem música ou que pintam ou que esculpem, como se a obra em si mesma já contivesse tudo quanto é possível dizer e que tudo o que vem depois não fosse mais do que interminável glosa. Não é isso. Acontece, no entanto, que por vezes experimento o desejo de limitar-me a uma muda contemplação diante de uma obra acabada, pela consciência que tenho de que, de certa maneira, nos domínios da arte e da literatura estamos lidando com aquilo a que damos o nome de inefável. [...]

Quero dizer, não obstante, que antes de começar a escrever sustentava como uma evidência pal-

mária (por outro lado nada original) que somos herdeiros de um tempo, de uma cultura e que, para usar um símile que algumas vezes empreguei, vejo a humanidade como se fosse o mar. Imaginemos por um momento que estamos numa praia: o mar está ali, e continuamente aproxima-se em ondas sucessivas que chegam à costa. Pois bem, essas ondas, que avançam e não poderiam mover-se sem o mar que está por detrás delas, trazem uma pequena franja de espuma que avança em direção à praia onde vão acabar. Penso, continuando a usar esta metáfora marítima, que somos nós a espuma que é transportada nessa onda, essa onda é impelida pelo mar que é o tempo, todo o tempo que ficou atrás, todo o tempo vivido que nos leva e nos empurra. Convertidos numa apoteose de luz e de cor entre o espaço e o mar, somos, os seres humanos, essa espuma branca brilhante, cintilante, que tem uma breve vida, que despede um breve fulgor, gerações e gerações que se vão sucedendo umas às outras transportadas pelo mar que é o tempo. E a história, onde fica? Sem dúvida a história preocupa-me, embora seja mais certo dizer que o que realmente me preocupa é o Passado, e sobretudo o destino da onda que se quebra na praia, a humanidade empurrada pelo tempo e que ao tempo sempre regressa, levando consigo, no refluxo, uma partitura, um quadro, um livro ou uma revolução. Por isso prefiro falar mais de vida do que de literatura, sem esquecer que a literatura está na vida e que sempre teremos perante nós a ambição de fazer da literatura vida.

(SARAMAGO, José. Da estátua à pedra. Belém: ed. ufpa; Lisboa: Fundação José Saramago, 2013. p. 25-27)

---

23. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) O texto se apresenta como

(A) depoimento do escritor, de que se depreende que o ser humano constitui sua prioridade absoluta, como objeto da criação artístico-literária.

(B) relato em que o autor expõe as bases da criação artística em todas as suas manifestações, defendendo a importância da literatura como registro da história da humanidade.

(C) desabafo em que se dilui certo desencanto com as artes, em geral, por se mostrarem incapazes de reproduzir a totalidade da vida humana.

(D) exposição teórica de algumas formas de expressão artística, inclusive da criação literária, principalmente as que transmitem uma beleza incontestável.

(E) defesa do necessário respeito à natureza, por ser ela a imagem perfeita dos sentimentos e dos valores em toda a história da humanidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – A criação artístico-literária é representativa do ser humano, sua época e sua história carregada de influências anteriores que geram novas situações que se refletirão na história futura da humanidade, sempre em movimento, recebendo e passando influências de época para épocas na vida e da vida do ser humano. A criação artístico-literária acompanha e reflete o ser humano, dentro da história, sendo, portanto, a recriação da vida.

Alternativa "b" – O autor vê a literatura no tempo como a herança histórica que a humanidade recebe do tempo passado e para onde e, em que tempos, a humanidade avança.

Ele preocupa-se com a vida e em colocar a vida na literatura e a literatura na vida – o ser humano navega do tempo (passado), no tempo (presente), para um tempo (futuro).

Alternativa "c" – O seu depoimento demonstra desencanto pelas artes, mas sua preferência, em se tratando da literatura, é falar da vida e, com isso, falar da história-vida a pretexto da literatura e vice-versa.

Alternativa "d" – Não é uma exposição teórica de formas, mas uma tomada de posição quanto ao conteúdo artístico no sentido de que a beleza contenha reflexões referentes à vida, que a arte literária e as outras artes sejam participativas, que uma contenha a outra= vida-arte / arte-vida.

Alternativa "e" – O autor não especifica esse tema, mas uma vez se referindo à vida-literatura e literatura-vida, todos os perfis que implicam vida são contemplados pela arte.

---

24. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) É correto afirmar, considerando-se o teor do texto, que

(A) a verdadeira arte, por exemplo, de uma pintura, deve despertar no observador sentimentos contraditórios, que vão da admiração à incompreensão.

(B) a vida humana, com suas variadas manifestações a todo tempo e em todos os lugares, constitui matéria fundamental para a criação literária.

(C) a literatura, que reproduz sentimentos humanos, não deve se sujeitar a eventuais definições, pois estas tendem a reduzir a originalidade que a valoriza.

(D) as diversas formas de manifestação artística, exceto a literatura, levam a situações que escapam a uma avaliação crítica mais objetiva.

(E) a obra de arte, para ser assim considerada, deve esgotar em si mesma todas as infinitas possibi-

lidades de criação que constituem a natureza humana, ao longo da história.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Confirma-se a alternativa lendo no final do último parágrafo o que diz Saramago: "...prefiro falar mais de vida do que de literatura, sem esquecer que a literatura está na vida e que sempre teremos perante nós a ambição de fazer da literatura vida".

Alternativa "a" – Afirmativa não presente no texto.

Alternativa "b – Saramago não disse isso. No primeiro parágrafo do texto, ele diz que, às vezes, sente vontade de apenas contemplar uma obra acabada por ter consciência da sua grandeza, beleza, mas que seria absurdo silenciar diante de uma obra, seja ela música, pintura, escultura ou literatura.

Alternativa "d" – No final do primeiro parágrafo, nota-se que, para Saramago, a arte, inclusive a literatura, contém o inefável: belo, grandioso, encantador; conclusão da sua fala anterior: "É claro que se pode falar de tudo, (...), seria absurdo pretender reduzir ao silêncio aqueles que escrevem, (...), ou que compõem música ou que esculpem (...)".

Alternativa "e" – Deduz-se ao longo da leitura que a obra de arte acompanha a caminhada da humanidade que é "empurrada pelo tempo e que ao tempo sempre regressa, levando consigo, no refluxo, uma partitura, um quadro, um livro ou uma revolução". Conclui-se que a obra de arte não esgota a possibilidade de criação, mas caminha junto com a história e dela participa, produzindo, reproduzindo e traduzindo a natureza humana em todos os seus aspectos com "inefável" riqueza e perspicácia, através dos tempos.

---

25. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) A verdade é que duvido mesmo que se possa falar de literatura como duvido, com mais razões, que se possa falar de pintura ou que se possa falar de música.

É claro que se pode falar de tudo, como se fala dos sentimentos e emoções...

A insistência no emprego do verbo falar, nas afirmativas acima, demonstra

(A) atribuição de diferentes sentidos a um único verbo, pois a linguagem de uma obra de arte deve sempre valer-se de imagens originais, que lhe dão valor.

(B) alguma inconsistência nos argumentos de que se vale o autor, que se contradiz na referência às formas de expressão de emoções.

(C) intencionalidade em acentuar as diferentes formas de expressão artística e de sentimentos humanos, nem sempre sujeitas a uma interpretação objetiva.

(D) desconsideração a certas criações artísticas que tratam com superficialidade, por vezes, toda a amplitude das emoções na vida humana.

(E) complementaridade entre uma atitude crítica e um posicionamento contemplativo perante uma obra de arte.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Tem-se, aí, um recurso literário para enfatizar e dar destaque ao que se quer deixar bem claro e evidente.

Alternativa "a" – O verbo *falar* está empregado, no trecho, com o mesmo sentido e sua repetição tem o propósito de realçar as ideias expostas pelo autor.

Alternativa "b" – Não há inconsistência nos argumentos nem contradições do autor.

Alternativa "d" – O autor não desconsidera qualquer criação artística.

Alternativa "e" – Não há essa relação com o posicionamento contemplativo do autor perante uma obra.

---

26. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) ... a humanidade empurrada pelo tempo e que ao tempo sempre regressa, levando consigo, no refluxo, uma partitura, um quadro, um livro ou uma revolução.

A imagem criada pela afirmativa acima traduz, em síntese,

(A) a incapacidade humana de superar os limites impostos pelo tempo, que dificulta a criação de obras de arte que possam ser valorizadas pelas gerações seguintes.

(B) a visão de que o homem, que ocupa um breve instante na história, será sempre um criador, sujeito às influências de sua época.

(C) toda a história da humanidade representada no vaivém das ondas marítimas que, apesar de sua beleza, trazem também destruição e dor.

(D) a impotência do ser humano, pequeno diante da força da natureza, em reproduzir com profundidade todas as características de seu tempo.

(E) a noção de que o tempo deverá assinalar sempre o eterno retorno do ser humano ao início de sua história e de suas primeiras manifestações artísticas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – A história da humanidade está sempre refletida na obra de arte que o tempo carrega e empurra numa constante.

Alternativa "a" – Não há essa incapacidade e, para a criação da obra de arte não existe limite, pois a arte sofre o refluxo dos tempos, retrata e reflete nas gerações futuras o que registrou em cada época.

Alternativa "c" – A imagem criada pelo autor revela o movimento das artes no vaivém do tempo e não traduz destruição nem dor.

Alternativa "d" – Afirmativa equivocada. A obra de arte, seja a pintura, a música, a arquitetura, consegue traduzir com beleza, sentimento e poesia a sua época e ainda transmitir tudo isso para épocas vindouras.

Alternativa "e" – A imagem em questão não traduz essa noção. O tempo é que regressa a características de tempo anterior, modificando e implementando novas manifestações, de acordo com o momento, empurrando para os tempos vindouros uma bagagem que será retomada e também transformada.

---

27. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) ... sustentava como uma evidência palmária (por outro lado nada original) que somos herdeiros de um tempo... O comentário isolado pelos parênteses deve ser entendido como

(A) constatação de que a evidência sustentada era de conhecimento geral e amplamente aceita.

(B) citação de interlocutor alheio ao contexto, para facilitar o entendimento da ideia exposta.

(C) reconhecimento do escritor de que sua obra, ao reproduzir a vida, nada tem de particular e diferente.

(D) observação crítica a respeito da presença do senso comum em algumas obras de arte atuais.

(E) especificação de elementos que devem constituir a base da elaboração de uma obra de arte.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Era sabida de outros a sua posição e aceita, embora causasse estranhamento por inusitada e não parecer normal.

Alternativa "b" – O comentário entre parênteses é do próprio autor para explicar o inusitado que está sendo dito por ele mesmo.

Alternativa "c" – Não é reconhecimento sobre sua obra, pois a convicção afirmada vem antes dele começar a escrever. O comentário isolado é uma observação sobre este mesmo seu comentário.

Alternativa "d" – O comentário isolado não se refere a essa observação.

Alternativa "e" – Não ocorre essa especificação no comentário isolado pelos parênteses.

---

28. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Dentre as possíveis acepções da palavra MAR, encontradas em dicionários, a que corresponde fielmente à metáfora marítima criada por Saramago é:

(A) conjunto que ondula, se agita, apresenta flutuações.

(B) local próximo à praia, em que é pequena a profundidade das águas.

(C) grande extensão, a perder de vista, ou grande quantidade de qualquer coisa.

(D) o que absorve, especialmente pelo mistério, pela imensidade.

(E) extensão de água salgada, de dimensões relativamente limitadas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – No texto, a metáfora MAR está no sentido comparativo de que a humanidade cria, atua sob influência de épocas anteriores e, "flutuam", de acordo com o momento, pois situações inusitadas apontam para a modificação de determinada obra que seguia seu curso, ou acrescentam-se fatores novos que vigoram em um tempo e podem mudar em qualquer momento e a obra tende a sofrer interferências determinantes; esses fatores novos podem ocorrer na história, no social, na existência da humanidade.

Alternativa "b" – Trata-se, aqui, do sentido denotativo (e errado).

Alternativa "c" – Sentido denotativo: grande extensão e "grande quantidade de qualquer coisa" é totalmente descabido.

Alternativa "d" – Não absorve.

Alternativa "e" – Sentido denotativo.

homogeneizar crenças e influenciar atitudes.

Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face, em volta de uma fogueira. Mais tarde, nas cidades, havia discussões em praça pública, conversas nos mercados e discursos de políticos. Foram essas redes sociais que moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas.

Mas na última década surgiu a comunicação digital e parte das interações sociais adquiriu um caráter virtual, a partir de sistemas como o Facebook, o Twitter e outros, que nada mais são do que as velhas redes sociais, agora na forma digital. Muitos cientistas se perguntam qual o seu poder real. Exemplos recentes, como a Primavera Árabe, sugerem que as novas redes sociais influenciam comportamentos

e crenças, mas é difícil definir e medir separadamente a contribuição das redes tradicionais e a das redes digitais para esse processo. Como teria sido a Primavera Árabe sem e-mail, Twitter e Facebook? (Adaptado de Fernando Reinach. Disponível em http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,facebook-e-inducao-ao-voto-,939893,0.htm)

---

29. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013) Leia com atenção as afirmações abaixo.

I. O autor usa a expressão *redes sociais* para designar tanto as novas tecnologias de comunicação virtual como as formas ancestrais de socialização e troca de informações entre os seres humanos.

II. O ponto de interrogação empregado no último parágrafo é desnecessário e poderia ser dispensado, pois se trata de uma pergunta retórica, já que se infere do texto que o movimento social conhecido como *Primavera Árabe* apenas se disseminou pelos países árabes porque houve ali acesso maciço às tecnologias de comunicação virtual.

III. Infere-se do texto que o comportamento de uma pessoa é influenciado em alguma medida pelo comportamento daqueles com quem ela se comunica de alguma forma.

IV. O autor defende a tese de que, desde a época primitiva, as crenças e os valores dos membros de uma determinada comunidade são moldados pelas ideias dos que ostentam posição hierárquica superior.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.

(B) I, II e IV.

(C) III e IV.

(D) I e II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Item "I". Certo: *as redes operavam por meio de conversas face a face, em volta de uma fogueira. Mais tarde, nas cidades, havia discussões em praça pública, conversas nos mercados e discursos de políticos. Foram essas redes sociais que moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas.*

Item "II". Errado: A interrogação é necessária, pois o autor questiona como seria mensurada a contribuição da influência comportamental hoje se o processo das redes sociais fosse o tradicional e não o digital.

Item "III". Certo: O texto deixa claro a interação comportamental das pessoas através da comunicação.

Item "IV". Errado: *Desde que nossos ancestrais andavam em bandos pelas estepes africanas, as redes sociais serviam para trocar ideias, homogeneizar crenças e influenciar atitudes. Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face.*

Texto para responder a próxima questão.

Visão monumental

Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.

Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. "O comunismo resolve o problema da vida", acreditou até o fim. "Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe."

E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções.

Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos", aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção. Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Planalto Central, construíra a identidade escultural do Brasil. (Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/)

---

30. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) O texto sugere que,

(A) mesmo que não se possa estender esse sentimento para o conjunto da obra de Niemeyer, Brasília provocaria certo mal-estar no observador, o que teria origem no projeto monumental de Lucio Costa.

(B) na biografia de Niemeyer, ressaltaria uma contradição insolúvel entre sua origem e suas convicções políticas, o que acabaria se resolvendo em suas obras monumentais, que misturam sonho e realidade.

(C) embora Brasília seja considerada a principal criação de Oscar Niemeyer, o próprio arquiteto não teria ficado satisfeito com a cidade, pois não corresponderia ao que havia sonhado.

(D) ainda que a construção de Brasília, projetada por Niemeyer, possa não ter concretizado a modernidade sonhada pelo arquiteto, a cidade teria se tornado genuína representação desse sonho grandioso.

(E) considerados os seus mais importantes projetos, a revolução empreendida por Oscar Niemeyer na arquitetura estaria evidentemente ligada a sua filiação ao partido comunista.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Planalto Central, construíra a identidade escultural do Brasil.

Alternativa "a" – Errada. Brasília provocaria certo mal-estar no observador.

Alternativa "b" – Errada. Na biografia de Niemeyer, ressaltaria uma contradição insolúvel entre sua origem e suas convicções políticas.

Alternativa "c" – Errada. Não teria ficado satisfeito com a cidade.

Alternativa "e" – Errada. Arquitetura estaria evidentemente ligada a sua filiação ao partido comunista.

---

31. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 1/2013) *Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade?* (3º parágrafo) De acordo com o contexto, o sentido do elemento grifado acima pode ser adequadamente reproduzido por:

(A) estupefação.

(B) animosidade.

(C) descompasso.

(D) problemática.

(E) melancolia.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – Perplexidade: *estado ou condição de perplexo, de quem ficou pasmo, sem reação; hesitação; perplexidez.**

– **Estupefação:** *no sentido figurado significa estado de quem está aturdido, assombrado; perplexidade.**

**Fonte: Dicionário Digital Aulete.*

Texto para responder a próxima questão.

O tempo não para

O processo é conhecido. Os custos crescem, os competidores avançam, e os acionistas querem resultados. Saída: renovar os quadros. Leia-se: livrar-se dos funcionários mais velhos e caros, contratar jovens efebos, com muita vontade e pequeno salário. Dito e feito. Então, o trabalho emperra, os clientes reclamam, mas a planilha de custos fala mais alto. Assim tem sido: a cada crise, interna ou externa, as empresas rejuvenescem seus quadros. Alguns observadores batizaram o processo de "juniorização".

Uma empresa "juniorizada" salta aos olhos. Antes, o escritório, silencioso e solene, era dominado por calvícies e cabelos brancos. Seis meses depois, o nível de ruído aumentou, e uma horda juvenil se estabeleceu. Foram-se as regras e procedimentos, substituídos por um frenesi frequentemente confundido com agilidade e produtividade. O mais importante é, porém, que a folha de pagamento foi reduzida. Inferno na Terra, paz no Olimpo corporativo.

Renovar sistematicamente os quadros é um princípio de gestão importante para as empresas. Profissionais mais jovens trazem novas ideias, colocam em xeque processos anacrônicos e ajudam a evitar que a empresa envelheça e perca o contato com as mudanças em seu ambiente de negócios. A renovação, realizada na medida certa, traz efeitos positivos.

A juniorização, por ser realizada com o propósito de reduzir custos, compromete a qualidade da gestão e põe em risco o futuro das companhias. Vista como panaceia, evita que a empresa trate de questões mais substantivas, relacionadas ao seu modelo de negócios e às suas práticas de gestão.

Além disso, a juniorização segue na contramão da demografia. O Brasil está envelhecendo. Nas próximas décadas, as empresas terão de lidar com quadros profissionais cada vez mais maduros. Uma pesquisa recente, realizada pela consultoriaPwC e a

FGV-Eaesp, instituição à qual este escriba está ligado, procurou avaliar como o mundo corporativo se prepara para o fenômeno. Foram ouvidas mais de cem empresas, de diversos segmentos da economia. Algumas conclusões são preocupantes.

Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos. Consequentemente, a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros. Em segundo lugar, as companhias reconhecem: profissionais mais maduros possuem competências valiosas, relacionadas à capacidade de realizar diagnósticos e resolver problemas, além de apresentar maior equilíbrio emocional. Paradoxalmente, elas não contam com modelos de gestão de carreira que facilitem os processos pelos quais tais características poderiam ser mais bem exploradas. Em terceiro lugar, há poucas iniciativas para garantir maior qualidade de vida e para ter quadros mais saudáveis no futuro. Há também poucas ações para acomodar o perfil e as necessidades dos profissionais próximos da aposentadoria. (Adaptado de: Thomaz Wood Jr., CartaCapital, 21/04/2013, www.cartacapital.com.br/sociedade/o-tempo-nao-para)

---

32. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) A definição do processo de "juniorização" que pode ser corretamente depreendida do texto é:

(A) a substituição, feita por empresas em tempos de crise, de funcionários antigos por empregados mais jovens, com consequente diminuição da folha de pagamento e piora na qualidade da execução do trabalho.

(B) a saudável revitalização do ambiente de trabalho, trazida às empresas por funcionários mais jovens e dinâmicos, que não se atêm às regras em favor da produtividade e da rapidez na realização de suas tarefas.

(C) a contratação de funcionários mais jovens e mais ativos em substituição aos funcionários antigos e acomodados, com o ganho adicional para as empresas advindo da diminuição de seus custos.

(D) o inevitável rejuvenescimento do corpo funcional das empresas que, durante as crises, precisam ao mesmo tempo diminuir a folha de pagamento e aumentar a criatividade de seus funcionários.

(E) a diminuição da idade média do quadro de pessoal das empresas, feita por meio da contratação de funcionários mais jovens, que gradualmente vão se mesclando aos funcionários mais antigos e experientes.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – No primeiro parágrafo: *Os custos crescem, os competidores avançam, e os acionistas querem resultados. Saída: renovar os quadros. Leia-se: livrar-se dos funcionários mais velhos e caros, contratar jovens efebos, com muita vontade e pequeno salário. Dito e feito. Então, o trabalho emperra, os clientes reclamam, mas a planilha de custos fala mais alto. Assim tem sido: a cada crise, interna ou externa, as empresas rejuvenescem seus quadros. Alguns observadores batizaram o processo de "juniorização".*

Alternativa "b" – Errada. Deveria haver um equilíbrio entre a *"juniorização"* e a estabilidade dos funcionários antigos. Seria saudável renovar sem eliminar, e assim não comprometer a qualidade da gestão.

Alternativa "c" – Errada. Não há definição correta do processo de *"juniorização".*

Alternativa "d" – Errada. Ideia não mencionada no texto.

Alternativa "e" – Errada. Não há essa definição no texto.

---

33. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) Os resultados da pesquisa comentada pelo autor do texto mostram que

I. as empresas brasileiras pesquisadas não estão, em geral, preparadas para o envelhecimento da população ora em curso no Brasil, o que demandaria estratégias para se beneficiarem das qualidades dos funcionários mais velhos, efetivos ou potenciais.

II. menos da metade das empresas brasileiras pesquisadas considera que a insuficiência do mercado de trabalho para suprir funcionários excepcionais pode ser compensada com a contratação de profissionais mais velhos e experientes.

III. a maior parte das empresas brasileiras pesquisadas recusa-se a admitir que os profissionais mais velhos levam vantagem sobre os mais jovens em aspectos como a identificação e a resolução de problemas, e a estabilidade emocional.

Atende ao enunciado o que consta em

(A) I e II, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) I, II e III.

(E) II, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta.

Item "I" – Correto: A pesquisa mostra que há despreparo das empresas para, ante o envelhecimento da população, manterem o equilíbrio entre a qualidade e a vitalidade de seu quadro de funcionários.

Item "I" – Correto: Informação citada no último parágrafo.

Item "I" – Incorreto: Não há informação a essa recusa por parte das empresas; elas reconhecem o que se afirma, mas faltam-lhes mecanismos e iniciativas entre manterem os funcionários mais velhos e a aquisição de jovens para gradualmente haver integração entre experiências, ideias novas e agilidade, porém o custo da folha de pagamento fala mais alto.

Texto para a próxima questão.

A cidade de Goiás, antiga Villa-Boa de Goyaz, que até o ano de 1933 ostentou a condição de capital do Estado, surgiu das povoações fundadas em 1926, pelo explorador paulista Bartolomeu Bueno, o filho.

Nascida em decorrência do ciclo do ouro, a cidade atingiu o auge durante o século XVIII.

A partir desse período, o seu núcleo central foi assumindo aparência arquitetônica própria, que ainda hoje conserva, num estilo colonial condizente com as condições da reg8 por assumir um ar romântico imposto por contingências históricas e por força de sua situação geográfica.

Privilegiada no sentido de colocar as pessoas em contato permanente com os elementos da natureza, esse aspecto foi acentuado por seus riachos cristalinos e sua vegetação peculiar, suas ruas sinuosas e irregulares, suas ladeiras pedregosas, seus tortuosos e misteriosos becos, seus muros de pedra. Esses mesmos muros de pedra que alimentaram as lendas sobre os escravos que os construíram e sobre a existência de tesouros em pepita e ouro em pó, escondidos em suas fendas. Lendas que provocavam a imaginação das crianças, juntamente com os outros casos que os mais velhos contavam ao cair da noite, revivendo as tradições tribais, tanto da África quanto de nossos aborígenes.

Esse costume de os mais velhos contarem casos às crianças, ao entardecer, é um fato psicológico que deve ser realçado como elemento provocador, por excelência, da imaginação criadora dos vilaboenses.

O "contar casos" se constituiu numa tradição familiar de nossos ancestrais que Cora Coralina faz reviver em sua obra com toda pujança de seu poder criador.

Em seus poemas encontramos o estilo oral desses "casos", sem invencionices literárias, gravados com a aparente simplicidade que caracteriza a sua obra poética. (Adaptado da apresentação de: Cora Coralina. Vintém de cobre: meias confissões de Aninha. 8. ed. S.Paulo: Global,2001. p. 6 e 7)

34. (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 18/2013) O texto estabelece uma estreita relação entre

(A) o nascimento da cidade em pleno ciclo do ouro e a riqueza que possibilitou a preservação da arquitetura colonial da cidade de Goiás.

(B) a força da natureza que envolve a cidade de Goiás e o fato de suas construções terem resistido durante tanto tempo às transformações impostas pela modernidade.

(C) o fato de Goiás ter deixado de ser a capital do estado em 1933 e a impossibilidade de a cidade expandir-se fisicamente.

(D) as características naturais e arquitetônicas da cidade de Goiás e as histórias misteriosas e as lendas que têm circulado pela cidade.

(E) os poemas simples e românticos de Cora Coralina e a simplicidade dos escravos e índios que construíram e povoaram a cidade de Goiás.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Privilegiada no sentido de colocar as pessoas em contato permanente com os elementos da natureza, esse aspecto foi acentuado por seus riachos cristalinos e sua vegetação peculiar, suas ruas sinuosas e irregulares, suas ladeiras pedregosas, seus tortuosos e misteriosos becos, seus muros de pedra. Esses mesmos muros de pedra que alimentaram as lendas sobre os escravos que os construíram e sobre a existência de tesouros em pepita e ouro em pó, escondidos em suas fendas. Lendas que provocavam a imaginação das crianças, juntamente com os outros casos que os mais velhos contavam ao cair da noite, revivendo as tradições tribais, tanto da África quanto de nossos aborígenes.

Alternativa "a" – Errada. São as circunstâncias temporais em que se deu o nascimento da cidade e não características naturais e arquitetônicas.

Alternativa "b" – Errada. Afirmativa incompleta, não há estreita relação.

Alternativa "c" – Errada. Os fatos não mantêm relação entre si.

Alternativa "e" – Errada. Os três elementos fazem parte da cidade, mas não guardam entre si a estreita relação sugerida pela questão.

Texto para as próximas questões:

A Amazônia, dona de uma bacia hidrográfica com cerca de 60% do potencial hidrelétrico do país, tem a chance de emergir como uma região próspera, capaz de conciliar desenvolvimento, conservação e diversidade sociocultural. O progresso está diretamente ligado ao papel que a região exercerá em duas áreas estratégicas para o planeta: clima e energia. Não se trata de explorar a floresta e deixar para trás terra arrasada, mas de aproveitar o valor de seus ativos sem qualquer agressão ao meio ambiente. Para isso, basta que o Brasil seja capaz de colocar em prática uma ampla e bem-sucedida política socioambiental, a exemplo do que faz a indústria cosmética nacional, que seduziu o mundo com a biodiversidade brasileira. É marketing e é conservacionismo também.

Segundo o pesquisador Beto Veríssimo, fundador do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), a floresta é fundamental para a redução global das emissões de gases de efeito estufa. "O Brasil depende da região para produzir mais energia e não sou contra a expansão da rede de usinas aqui, mas é preciso cautela, para não repetir erros do passado, quando as hidrelétricas catalisaram ocupação desordenada, conflitos sociais e desmatamentos. Enfrentar o desmatamento da Amazônia é crucial para o Brasil." (Trecho de Diálogos capitais. CartaCapital, 7 de setembro de 2011, p. 46)

---

35. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) No último parágrafo, o pesquisador

(A) lamenta o fato de ser necessário desmatar a floresta para criar condições mais favoráveis para a Amazônia, especialmente quanto ao fornecimento de energia elétrica.

(B) aponta para as dificuldades que surgirão com os novos projetos de construção de usinas hidrelétricas na região amazônica.

(C) defende a construção de novas usinas, por trazerem benefícios para toda a região, ainda que seja necessário desmatar grandes áreas de floresta.

(D) alerta para a necessidade de um planejamento de ações, para evitar, como já têm acontecido, fatos comprometedores do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

(E) constata que, apesar da abundância de recursos hídricos na região amazônica, é inaceitável seu aproveitamento com a construção de novas usinas hidrelétricas.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Síntese da ideia central do texto: produzir energia e desenvolvimento na Amazônia, porém de forma cautelosa e sustentável, sem agredir o meio ambiente.

Eliminemos algumas alternativas pelos verbos iniciais:

Alternativa "a" – Errada. lamenta.

Alternativa "b" – Errada. surgirão dificuldades: o autor afirma que é preciso ter cautela para que não se repitam os erros do passado.

Alternativa "c" – Errada. ainda que seja necessário desmatar grandes áreas de floresta.

Alternativa "e" – Errada. é inaceitável seu aproveitamento com a construção de novas usinas hidrelétricas.

---

36. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) *"É marketing e é conservacionismo também"* (final do 1º parágrafo). O exemplo referente à indústria de cosméticos retoma em linhas gerais a ideia contida em:

(A) O progresso está diretamente ligado ao papel que a região exercerá em duas áreas estratégicas para o planeta: clima e energia.

(B) ... mas de aproveitar o valor de seus ativos sem qualquer agressão ao meio ambiente.

(C) O Brasil depende da região para produzir mais energia...

(D) ... quando as hidrelétricas catalisaram ocupação desordenada, conflitos sociais e desmatamentos.

(E) Enfrentar o desmatamento da Amazônia é crucial para o Brasil.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Retoma a ideia dos períodos antepostos: **aproveitar o valor de seus ativos sem qualquer agressão ao meio ambiente**. Para isso, basta que o Brasil seja capaz de colocar em prática uma ampla e bem-sucedida política socioambiental, a exemplo do que faz a indústria cosmética nacional, que seduziu o mundo com a biodiversidade brasileira.

Alternativa "a" – Errada. Não se refere a marketing e a conservacionismo.

Alternativa "c" – Errada. Esta informação está no parágrafo posterior.

Alternativa "d" – Errada. Esta informação está no parágrafo posterior.

Alternativa "e" - Errada. Esta informação está no parágrafo posterior.

Texto para as próximas questões:

Na reunião em que foi eleito diretor-geral da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) da ONU, o ex-ministro brasileiro José Graziano da Silva assegurou – com sua experiência de gestor do programa de combate à fome entre nós – que esta será sua prioridade: enfrentar esse problema no mundo, para que até 2015 o número de carentes de alimentos no planeta, hoje em torno de 1 bilhão, se reduza à metade. "É o desafio do nosso tempo", disse na ocasião o ex-secretário da ONU, Kofi Anan, lembrando que um dos complicadores dessa questão, "o protecionismo dos ricos" à sua produção de alimentos, só tem aumentado. E isso quando a própria FAO alerta que os preços desses produtos continuarão a subir nos próximos dez anos. E que a produção precisará crescer 70% até 2050, para alimentar os 9,2 bilhões de pessoas que estarão no mundo nessa época. Ele alertou também para os crescentes compra e arrendamento de terras em outros países, por especuladores de fundos de alto risco de países industrializados.

Tudo acontece num cenário paradoxal. Um relatório da própria FAO assegura que um terço dos alimentos produzidos no mundo, cerca de 1,3 bilhão de toneladas anuais, se perde ou é desperdiçado. Os consumidores ricos desperdiçam 222 milhões de toneladas de frutas e hortaliças – tanto quanto a produção de alimentos na África.

E assim vamos no mundo dos paradoxos. A produção de alimentos cresce, sobem os preços, "commodities" transformam-se em garantia para investimentos, juntamente com a compra de terras em países mais pobres. Mas não se consegue sair de perto do número terrível de 1 bilhão de famintos no planeta, 40% da humanidade, vivendo abaixo da linha de pobreza. Trecho com adaptações do artigo de Washington Novaes. O Estado de S. Paulo, A2, Espaço Aberto, 1 de julho de 2011)

---

37. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) A ideia central do texto está explicitada em:

(A) O aumento do número de famintos nas regiões pobres do planeta exige atitudes de autoridades em relação ao comércio mundial de alimentos.

(B) A especulação econômica em torno de terras nos países em desenvolvimento põe em risco a produção de alimentos.

(C) A ação prioritária da FAO, órgão da ONU, estará voltada para a redução do número de pessoas que passam fome em todo o mundo.

(D) O aumento dos preços de alimentos decorrente da busca de lucros pelos países mais ricos agrava a fome em todo o planeta.

(E) O desperdício de alimentos, principalmente nos países ricos, é a razão primeira do aumento de preços em países mais pobres.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – A ideia central, normalmente, está no primeiro parágrafo (introdução) ou no último (conclusão) e, mais uma vez, foi o que a banca pediu: "será sua prioridade: enfrentar esse problema no mundo, para que até 2015 o número de carentes de alimentos no planeta, hoje em torno de 1 bilhão, se reduza à metade."

Nas outras alternativas, não há ideia principal, ou seja, para que o autor escreveu o texto? Qual a mensagem que pretendeu nos passar? Assim fica mais fácil entender.

Alternativa "a" - Errada. exige atitudes de autoridades em relação ao comércio mundial de alimentos.

Alternativa "b" - Errada. A especulação econômica em torno de terras nos países em desenvolvimento

Alternativa "d" - Errada. O aumento dos preços de alimentos decorrente da busca de lucros

Alternativa "e" - Errada. é a razão primeira do aumento de preços em países mais pobres.

---

38. (FCC - TRT - 11ª Região - Técnico Judiciário - Área Administrativa /2012) O *cenário paradoxal* a que o autor alude no 2º parágrafo se estabelece entre

(A) o desperdício de alimentos nos países mais ricos e o incremento do comércio mundial, para atender a toda a população no planeta.

(B) a proteção dos países ricos aos seus estoques de alimentos e o aumento da produção em todo o mundo, alavancada por altos investimentos no setor agrícola dos países mais pobres.

(C) a especulação em torno da posse de terras para a agricultura nos países mais pobres e o protecionismo dos ricos à produção de alimentos, para controlar a alta dos preços no mercado internacional.

(D) a produção de alimentos nos países mais ricos que só cresce, em razão dos enormes investimentos no setor, e a luta dos países mais pobres para superar a falta de tecnologia na agricultura.

(E) o crescimento econômico e até mesmo o da produção de alimentos e os efeitos da fome que atinge grande parte da população mundial, que vive em extrema pobreza.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Paradoxo é contradição. Embora essa questão tenha gerado polêmica, a resposta é mesmo a alternativa e, pois **"A produção de alimentos cresce,** sobem os preços, "commodities" transformam-se em garantia para investimentos, juntamente com a compra de terras em países mais pobres. **Mas não se consegue sair de perto do número terrível de 1 bilhão de famintos no planeta,** 40% da humanidade, vivendo abaixo da linha de pobreza."

Alternativa "a" – Errada. O texto não fala nada sobre incremento do comércio mundial.

Alternativa "b" – Errada. Há ideias que não foram citadas no texto.

Alternativa "c" – Errada. *Não faz a relação entre o protecionismo e alta de preços.*

Alternativa "d" – Errada. O texto não fala sobre a falta de tecnologia nos países pobres nem do crescimento de produção nos países ricos no tempo presente.

Texto para as próximas questões:

Ainda que existam estudos modernos levantando a hipótese de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres, danças mímicas de atores mascarados em homenagem a heróis mortos, a tese geralmente aceita é a de que nasceu dos cultos a Dionísios, deus do vinho e da fertilidade, das fontes da vida e do sexo.

Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis. O primeiro oficializou o culto a Dionísios, mandou organizar as festas dionisíacas urbanas e chamou Téspis para promovê-las anualmente. De forma competitiva, passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera. Para muitos, Téspis foi o primeiro ator. E também o responsável por transformações decisivas na libertação da dramaturgia das amarras da poesia.

Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral: Poética, dissecando a estrutura da tragédia e da comédia, caracterizando os gêneros e suas diferenças, explicando suas origens e analisando seus elementos. Estudando a poesia dramática em relação à lírica e à épica, acentua seu significado estético, cívico e moral. Para Aristóteles a arte é imitação da natureza; o drama é a imitação de ações, tendo por objetivo provocar compaixão e terror. A identificação do público com os personagens coloca o primeiro em estado de êxtase e assim poderá atingir a purgação dessas emoções. (Fragmento adaptado de Fernando Peixoto. O que é teatro, 4.ed., S.Paulo: Brasiliense, 1981, p.67 e 68)

---

39. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) Segundo o autor, o surgimento da tragédia grega,

(A) que se pensava estar ligado a Dionísios, passou a ser creditado a Aristóteles, autor da **Poética,** em que expõe a sua teoria teatral.

(B) não obstante a recuperação de nomes como os de Pisístrato e Téspis, permanece ainda uma verdadeira incógnita.

(C) em consenso finalmente obtido entre os estudiosos, relaciona-se aos cultos ao deus do vinho e das fontes da vida, Dionísios.

(D) em que pese a importância de Dionísios, tem sido com maior frequência vinculado aos rituais e encenações fúnebres em honra dos heróis.

(E) a despeito de divergência mais ou menos recente, costuma ser associado aos cultos a Dionísios, o deus do vinho e das fontes da vida.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – "a tese geralmente aceita é a de que nasceu dos cultos a Dionísios, deus do vinho e da fertilidade, das fontes da vida e do sexo."

Como já foi citado o trecho que cita o surgimento, eliminam-se as alternativas a, b, c e d.

---

40. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

(A) *dissecando a estrutura* = aglutinando os elementos estruturais

(B) *libertação da dramaturgia* = extroversão dramática

(C) *purgação dessas emoções* = emancipação desses sentimentos

(D) *compaixão e terror* = piedade e pavor

(E) *levantando a hipótese* = auferindo a convicção

COMENTÁRIOS

Alternativa "d" – Correta.

Nota da autora: Questão de interpretação e semântica (significado das palavras).

Alternativa d: *compaixão* = piedade; *terror* = pavor.

Alternativa "a" – Errada. Dissecar = cortar em pedaços; aglutinar = reunir

Alternativa "b" – Errada. Libertação = liberdade; extroversão = qualidade de ser extrovertido

Alternativa "c" – Errada. Purgação = limpar, purificar; emancipação = ato de se libertar

Alternativa "e" – Errada. Hipótese = suposição; convicção = certeza

Texto para as próximas questões:

A ideia de uma dimensão humana da arte repousa numa concepção de humanidade que sofreu modificações ao longo do tempo. Não há muito, apenas o heroico, o mítico e o religioso eram admitidos na grande arte. A dignidade de um trabalho se media em parte pela importância de seu tema.

Com o tempo tornou-se claro que uma cena da vida cotidiana, uma paisagem ou natureza morta poderiam constituir uma grande pintura tanto quanto uma imagem da história ou do mito. Descobriu-se também que havia alguns valores profundos na representação de um motivo que não enfocasse o ser humano. Não me refiro apenas à beleza criada pelo domínio de forma e cor de que dispunha o pintor. A paisagem e a natureza morta também incorporavam a percepção emotiva do artista para com a natureza e as coisas, ou seja, a sua visão no sentido mais amplo. A dimensão humana da arte não está, portanto, confinada à imagem do ser humano. O homem também se mostra na relação com aquilo que o rodeia, nos seus artefatos e no caráter expressivo de todos os signos e marcas que produz. Esses podem ser nobres ou ignóbeis, alegres ou trágicos, passionais ou serenos. Podem ainda suscitar estados de espírito inomináveis, e mesmo assim, portadores de uma enorme força. (Fragmento de Meyer Schapiro, a dimensão humana da pintura abstrata. Trad. Betina Bischot, S.Paulo: Cosac & Naify, 2001, p. 7 e 8)

41. (FCC – TRT – 11ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2012) Segundo o autor, ao longo do tempo a pintura passou a incorporar temas que

(A) não se relacionam de modo algum com o homem e com a figura humana, como se dá com as naturezas mortas e as paisagens.

(B) envolvem a história, a religião e o mito, mesmo que não estejam diretamente relacionados com o homem e com a figura humana.

(C) não tratam diretamente do homem ou de suas grandes questões, muito embora acabem sempre por revelar algo do que é propriamente humano.

(D) trazem para o quadro cenas da vida cotidiana e paisagens naturais, a despeito de não propiciarem a realização de grandes obras de arte.

(E) sugerem a presença da figura humana no quadro tão somente pelo domínio que o pintor demonstra ao trabalhar com a forma e com a cor.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – "A dimensão humana da arte não está, portanto, confinada à imagem do ser humano. O homem também se mostra na relação com aquilo que o rodeia, nos seus artefatos e no caráter expressivo de todos os signos e marcas que produz."

Alternativa "a" – Errada. ***A paisagem e a natureza morta também incorporavam a percepção emotiva do artista*** *para com a natureza e as coisas.*

Alternativa "b" – Errada. "Peguinha": no enunciado, pede-se a incorporação de temas na pintura **ao longo do tempo** e não nos primórdios: "não há muito, apenas o mítico, o heroico e o religioso eram admitidos".

Alternativa "d" – Errada. "uma paisagem ou natureza morta poderiam constituir uma grande pintura, tanto quanto uma imagem da história ou do mito."

Alternativa "e" – Errada. Falta acrescentar a **percepção.**

Texto para a próxima questão:

Um dos mitos narrados por Ovídio nas Metamorfoses conta a história de Aglauros. A jovem é irmã de Hersé, cuja beleza extraordinária desperta o desejo do deus Hermes. Apaixonado, o deus pede a Aglauros que interceda junto a Hersé e favoreça os seus amores por ela; Aglauros concorda, mas exige em troca um punhado de moedas de ouro. Isso irritou Palas Atena, que já detestava a jovem porque esta a espionara em outra ocasião. Não admitia que a mortal fosse recompensada por outro deus; decide vingar-se, e a vingança é terrível: Palas Atena vai à morada da Inveja e ordena-lhe que vá infectar a jovem Aglauros.

A descrição da Inveja feita por Ovídio merece ser relembrada, pois serviu de modelo a todos os que falaram desse sentimento: "A Inveja habita o fundo de um vale onde jamais se vê o sol. Nenhum vento o atravessa; ali reinam a tristeza e o frio, jamais se acende o fogo, há sempre trevas espessas. A palidez cobre o seu rosto e o olhar não se fixa em parte alguma. Ela ignora o sorriso, salvo aquele que é excitado pela visão da dor alheia. Assiste com despeito aos sucessos dos homens, e este espetáculo a corrói; ao dilacerar os outros, ela se dilacera a si mesma, e este é seu suplício". (Adaptado de Renato Mezan. "A inveja". Os sentidos da paixão. São Paulo: Funarte e Cia. das Letras, 1987. p.124-25)

42. (FCC – TRT 6 – Técnico Judiciário – Área Administrativa/2012) Atente para as afirmações abaixo.

I. O autor sugere que se rememore a descrição da Inveja feita por Ovídio com base no fato de que antes dele nenhum autor de tamanha magnitude havia descrito esse sentimento de maneira inteligível.

II. A importância do mito de Aglauros deriva do fato de que, a partir dele, se explica de maneira coerente e lógica a origem de um dos males da personalidade humana.

III. Ao personificar a Inveja, Ovídio a descreve como alguém acometido por ressentimentos e condenado à infelicidade, na medida em que não tolera a alegria de outrem.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.

(B) I e II.

(C) I e III.

(D) II e III.

(E) III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e" – Correta.

Item "I" – Errado: Autores já haviam falado sobre o tema.

Item "II" – Errado: Não é explicada, no texto, a origem da inveja.

Item "III" – Certo: Ideia citada no último parágrafo.

Atenção! A questão refere-se ao texto abaixo.

Em vida, Gustav Mahler (1860-1911), tanto por sua personalidade artística como por sua obra, foi alvo de intensas polêmicas – e de desprezo por boa parte da crítica. A incompreensão estética e o preconceito antissemita também o acompanhariam postumamente e foram raros os maestros que, nas décadas que se seguiram à sua morte, se empenharam na apresentação de suas obras. Durante os anos 60, porém, uma virada totalmente inesperada levou a obra de Mahler ao início de uma era de sucessos sem precedentes, que perdura até hoje. Intérpretes conhecidos e pesquisadores descobriram o compositor, enquanto gravações discográficas divulgavam uma obra até então desconhecida do grande público.

Há uma série de fatores envolvidos na transformação de Mahler em figura central da história da música do século XX. A visão de mundo de uma geração mais jovem certamente teve influência central aqui: o dilaceramento interior de Mahler, seu interesse pelos problemas fundamentais da existência humana, seu pacifismo, seu engajamento contra a opressão social e seu posicionamento em favor do respeito à integridade da natureza – tudo isso se tornou, subitamente, muito atual para a geração que nasceu no pós-guerra.

O amor incondicional de Mahler pela natureza sempre esteve presente em sua obra. O compositor dedicava inteiramente à criação musical os meses de verão, recolhendo – se em pequenas cabanas na paz dos Alpes austríacos. Em Steinbach, Mahler empreendia longas caminhadas que lhe proporcionaram inspiração para sinfonias.

Comparar a simplicidade espartana dessas casinhas com a enorme complexidade das obras ali criadas diz muito sobre a genialidade do compositor – e, sobretudo, sobre a real origem de sua musicalidade. Totalmente abandonadas e esquecidas na Áustria no pós-guerra, essas casinhas de Mahler hoje se transformaram em memoriais, graças à ação da Sociedade Internacional Gustav Mahler. O mundo onírico dos Alpes do início do século XX certamente voltará à memória de quem, tendo uma imagem desses despojados retiros musicais de Mahler, voltar a ouvir sua música grandiosa. (Adaptado: Klaus Billand. Gustav Mahler: a criação de um ícone. Revista 18. Ano IV, n. 15, março/abril/ maio de 2006, p. 52-53. <http.// www.cebrap.org.br/v1/upload/bibliotecavirtual/ GIANNOTTI_Tolerancia%20maxima.pdf> Acesso em: 22 dez. 2011)

43. (FCC – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2012) Segundo o autor, o reconhecimento da grandeza artística de Mahler ao longo dos anos 60 deve-se, em larga medida,

(A) à beleza única de suas obras, para a qual contribuíram largamente o amor incondicional do compositor pelos sons e pela musicalidade da natureza.

(B) à harmonia do conjunto de sua obra, que, por sua simplicidade intrínseca, pôde ser amplamente compreendida pelas gerações seguintes.

(C) ao advento de uma geração cujos valores, apesar da distância temporal, correspondiam aos defendidos pelo compositor.

(D) ao reconhecimento, ainda que tardio, de sua originalidade por maestros e grandes intérpretes da música clássica com quem o compositor convivera.

(E) à ação de organizações culturais que se dispuseram a divulgar a obra do compositor, mesmo correndo o risco de sofrer represálias por parte do público.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Informação citada no segundo parágrafo e resumida na frase: *tudo isso se tornou, subitamente, muito atual para a geração que nasceu no pós-guerra.*

Alternativa "a" –Não cita sons e musicalidade da natureza.

Alternativa "b" –Não cita simplicidade, ao contrário: *incompreensão estética.*

Alternativa "d" –Nada garante que o compositor tenha convivido com grandes intérpretes.

Alternativa "e" –Não há menção alguma no texto sobre tais informações.

Texto para a próxima questão:

Isolados por opção

Imagens inéditas de índios supostamente isolados em meio à floresta amazônica recentemente chamaram a atenção de todo o mundo. O flagrante dos indígenas vivendo de forma primitiva na região fronteiriça entre o Brasil e o Peru foi divulgado como o novo registro visual de uma população que estaria até hoje sem contato direto com o homem branco. Porém, uma observação mais atenta das fotos deixou evidente a presença de utensílios modernos, como facões e panelas, entre as ferramentas usadas pelos índios. Logo, a polêmica estava criada.

Segundo Elias Bigio, responsável pela coordenação de Índios isolados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a tribo em questão não pode ser descrita como intocada. "Não sabemos exatamente se eles adquiriram aqueles objetos por meio de coleta ou escambo com outros indígenas, mas certamente são índios com um passado traumático de confrontos com o homem branco", diz Bigio. "O que nós podemos afirmar é que eles estão isolados por opção e provavelmente fugiram do território peruano para se proteger do crescente avanço dos madeireiros". A exploração da madeira no país vizinho carece de fiscalização e é apontada por organizações não governamentais internacionais como uma das maiores ameaças ao bem-estar dos povos indígenas da região. (Adaptado de artigo de Paula Rocha. ISTOÉ, 9 de fevereiro de 2011, p. 67)

44. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011) De acordo com o texto,

(A) a tribo indígena recentemente encontrada está correndo grande risco ao ter os seus hábitos expostos e divulgados pelos meios de comunicação.

(B) o conflito com madeireiros peruanos é a provável causa de uma tribo indígena, flagrada em posse de utensílios modernos, estar isolada na floresta amazônica.

(C) o desmatamento excessivo da floresta amazônica fez com que certas tribos migrassem para regiões com mais disponibilidade de alimentos.

(D) a preocupação constante de organizações não governamentais tem evitado a extinção de algumas culturas indígenas que habitam a Amazônia.

(E) a floresta cerrada que separa os territórios brasileiro e peruano dificulta o acesso de algumas tribos à ajuda humanitária oferecida por organizações não governamentais.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Informações citadas nos trechos: uma observação mais atenta das fotos deixou evidente a presença de utensílios modernos, como facões e panelas, entre as ferramentas usadas pelos índios. "O que nós podemos afirmar é que eles estão isolados por opção e provavelmente fugiram do território peruano para se proteger do crescente avanço dos madeireiros".

Alternativa "a" – Errada. está correndo grande risco.

Alternativa "c" – Errada. tribos migrassem para regiões com mais disponibilidade de alimentos.

Alternativa "d" – Errada. tem evitado a extinção de algumas culturas indígenas que habitam a Amazônia.

Alternativa "e" – Errada. dificulta o acesso de algumas tribos à ajuda humanitária oferecida por organizações não governamentais.

Texto para as próximas questões:

O cenário é o luxuoso resort Four Seasons. Sua decoração sofisticada, com colunas de mármore, lustres monumentais de cristal e detalhes das escadarias em ouro, atiça os olhos do turista. Câmera em punho, o ímpeto de registrar o ambiente logo é interrompido por um dos funcionários. "É proibido fotografar os homens vestindo roupas brancas e as mulheres em trajes pretos", exclamou. Restrições desse tipo dentro de um hotel internacional são, no mínimo, estranhas aos olhos ocidentais. No entanto, quando o resort em questão está localizado em Doha, capital do Catar, ter cuidado com as fotos é apenas uma das milhares de regras e imposições a serem respeitadas na cidade.

Nas ruas, nos museus ou nos shoppings de Doha, sempre existe alguém para impedir os retratos.

E se você conseguir tirar uma foto escondido vai perceber as pessoas cuidadosamente tampando o rosto. Isso porque o Catar, país que acaba de ser eleito sede da Copa do Mundo de 2022, vive sob os preceitos da religião muçulmana. Lá, as mulheres não podem exibir seus rostos fora de suas residências e adotam as burcas como traje. As menos tradicionais se escondem apenas com lenços e véus. (Natália Mestre, "A cidade dos contrastes". ISTOÉ PLATINUM, n. 22, Dezembro/Janeiro 2011, p. 72)

---

45. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) Compreende-se corretamente do texto:

(A) turistas do mundo ocidental estranham, mas os limites à atuação dos turistas nos hotéis internacionais de Doha são ínfimos, considerados os padrões dos países orientais.

(B) Doha é a única cidade do Catar onde há milhares de regras e imposições a serem respeitadas, entre elas as que definem o ato de fotografar.

(C) à exceção do que ocorre no interior de luxuosos hotéis, em Doha o turista pode tirar fotos, desde que furtivamente e dando aos fotografados tempo de tamparem o rosto.

(D) a exposição que o Catar recebeu na mídia depois de ter sido eleito sede da Copa do Mundo de 2022 fez que as normas da religião muçulmana se tornassem mais rigorosas.

(E) tanto as mulheres catarianas mais aferradas à herança cultural, quanto as menos, costumam observar o decoro preconizado pela religião que impera em seu estado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Isso porque o Catar vive sob os preceitos da religião muçulmana. Lá, as mulheres não podem exibir seus rostos fora de suas residências e adotam as burcas como traje. As menos tradicionais se escondem apenas com lenços e véus.

Alternativa "a" – Errada. turistas do mundo ocidental estranham.

Alternativa "b" – Errada. Doha é a **única** cidade do Catar onde há milhares de regras e imposições a serem respeitadas.

Alternativa "c" – Errada. em Doha o turista pode tirar fotos.

Alternativa "d" – Errada. fez que as normas da religião muçulmana se tornassem mais rigorosas.

---

46. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) No primeiro parágrafo,

(A) a particularização das colunas, dos lustres e das escadarias retifica a caracterização do resort feita anteriormente.

(B) emprega-se a expressão os olhos do turista tanto pelo estímulo provocado pela decoração, como pelo vínculo desta expressão com o tipo de registro mencionado.

(C) transpondo a frase o ímpeto de registrar o ambiente logo é interrompido por um dos funcionários para a voz ativa, obtém-se a forma verbal "interrompeu".

(D) o termo destacado em o ímpeto de registrar o ambiente logo é interrompido por um dos funcionários tem o mesmo sentido do sublinhado em "Logo em quem ele confiou!".

(E) a substituição da forma destacada em É proibido fotografar os homens vestindo roupas brancas por "que estão vestindo" não tornaria a frase mais clara.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b" – Correta.

Nota da autora: Questão de interpretação de texto, vozes verbais, período composto e semântica.

Alternativa "b" – correta: O cenário é luxuoso. O registro equivale à foto, por isso a comparação.

Alternativa "a" – Errada. Ratifica e não retifica.

Alternativa "c" – Errada. Um dos funcionários logo **interrompe** o ímpeto de registrar o ambiente.

Alternativa "d" – Errada. No primeiro caso, indica tempo; no segundo, é o sentido de *ainda mais quem.*

Sinônimos de **logo***: adv (lat loco)* **1** *Imediatamente, sem demora.* **2** *Após, depois, em seguida, no lugar imediato a outro na série.* **3** *Daqui a pouco, dentro em pouco, em breve. conj Por conseguinte, por consequência, por isso, portanto: Penso, logo existo. Logo cedo, pop: imediatamente. Logo, logo: a toda a pressa; com grande urgência. Logo mais: daqui a pouco, em breve. Logo que: assim que, quando. (Fonte: http://michaelis.uol.com.br).*

Alternativa "e" – Errada. A substituição é da oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio por uma oração desenvolvida, pois explicita o pronome relativo.

Texto para as próximas questões:

Nas décadas de 1930 e 40, enquanto eu crescia, o desenhista de quadrinhos ocupava um lugar na hierarquia cultural não muito inferior àquele ocupado pelo ator de cinema e pelo inventor. Walt Disney, Al Capp, Peter Arno – quem, agora, poderia con-

quistar tanta fama apenas com uma caneta de pena e um tinteiro? (John Updike. "A mágica dos quadrinhos". serrote: uma revista de ensaios, ideias e literatura. n. 2, jul 2009. São Paulo: Instituto Moreira Salles, p. 17) (Obs.: Al Capp e Peter Arno – cartunistas americanos contemporâneos de Walt Disney.

---

47. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) No excerto acima, o autor

(A) favorece as lembranças de sua infância em prejuízo de considerações sobre os quadrinhos.

(B) recorre ao ator de cinema e ao inventor para demonstrar como desenhistas de quadrinhos foram sempre desconsiderados na cultura americana.

(C) manifesta que, embora com poucos recursos, os desenhistas de quadrinhos de sua infância fascinavam o público.

(D) vale-se de uma pergunta retórica para expressar sua crença: atualmente, quem não domina a alta tecnologia não consegue distrair a plateia.

(E) critica o lugar de destaque que, no século passado, era concedido aleatoriamente a atores de cinema e inventores.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – quem, agora, poderia conquistar tanta fama apenas com uma caneta de pena e um tinteiro?

Há a ideia de que, mesmo com poucos recursos, os desenhistas conquistavam respeito, chegando serem comparados com os astros de cinema daquela época.

Alternativa "a" – Errada. Não há prejuízo.

Alternativa "b" – Errada. desenhistas de quadrinhos foram sempre desconsiderados na cultura americana.

Alternativa "d" – Errada. quem não domina a alta tecnologia não consegue distrair a plateia.

Alternativa "e" – Errada. Não há crítica.

---

48. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) Sobre o que se tem no excerto, é correto afirmar:

(A) Nas décadas de 1930 e 40 equivale a "Nas décadas precedentes".

(B) enquanto eu crescia marca o início da ação de "ocupar".

(C) Walt Disney, Al Capp, Peter Arno é sequência que descreve a hierarquia cultural citada, do posto mais elevado para o menos elevado.

(D) tanta caracteriza a reputação dos desenhistas citados, tal como percebida pelo autor.

(E) apenas denota que o autor deprecia a produção de muitos desenhistas de quadrinhos.

Alternativa "d": correta – Tamanha fama ou tão grande fama equivalem à boa reputação.

Alternativa "a" – Errada. Não antecede, apenas indica o tempo em que o autor crescia.

Alternativa "b" – Errada. Os dois verbos encontram-se no pretérito imperfeito do indicativo, logo são ações simultâneas.

Alternativa "c" – Errada. Não indica a sequência do posto mais elevado para o menos elevado.

Alternativa "e" – Errada. Não ocorre depreciação.

Texto para a próxima questão:

(ed, dc) 1. Lista de retificação de erros que saíram impressos em uma publicação. A errata é geralmente impressa em página separada (colada no início ou no fim do exemplar, ou simplesmente encartada solta) e em papel diferente do que foi usado na publicação. Traz a indicação de erros, o número das páginas onde se encontram e as formas corrigidas. Alguns profissionais distinguem errata de corrigenda: este último termo, no caso, é aplicado para erros redacionais ou de conteúdo, ao passo que errata diz respeito principalmente a erros de composição ou de montagem, que escaparam aos revisores e saíram impressos na publicação. 2. Cada um dos erros relacionados nessa lista. (Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Guimarães Barbosa. Dicionário de comunicação. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001, p. 276)

II. O dicionário de onde foi extraído o verbete acima contém uma página com o título CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTA OBRA, e nela se lê:

*1) **Áreas e acepções.** Este dicionário inclui definições em 23 áreas, indicadas da seguinte forma:*

- *(av) recursos audiovisuais*
- *(cn) cinema*
- *(co) teoria da comunicação*
- *(dc) documentação*
- *(ed) editoração, artes gráficas etc.*

---

49. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 4/ 2011) Considerado o que se tem em I e II, a ÚNICA afirmação INCORRETA é:

(A) Retificações de textos publicados podem estar relacionadas tanto a questões de redação e de conteúdo, quanto a erros tipográficos que passam despercebidos aos revisores do material a ser impresso.

(B) Há como entender a palavra "errata" em sentido mais amplo, e em sentido mais restrito; no primeiro caso, refere-se a qualquer tipo de erro numa publicação, e no segundo, somente aos erros de composição ou de montagem.

(C) É legítima a inferência de que a palavra corrigenda pode ser usada fora do específico campo da editoração.

(D) Embora se admitam variações na composição da errata, é obrigatório que seja impressa em papel diferente do usado na obra a que se refere e circule separado dela.

(E) É legítima a inferência de que consulta a dicionário com vistas ao adequado entendimento de uma palavra num texto envolve a consulta, inclusive, ao modo como esse dicionário foi organizado.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – O erro está no adjetivo **obrigatório**, já que no texto se afirma que **geralmente** a errata é impressa em página separada.

Alternativa "a" – Errada. Traz a indicação de erros, o número das páginas onde se encontram e as formas corrigidas; erros de composição ou de montagem, que escaparam aos revisores e saíram impressos na publicação.

Alternativa "b" – Errada. Através da seguinte informação, chega-se à conclusão de que a informação está correta: Alguns profissionais distinguem errata de corrigenda: *este último termo, no caso, é aplicado para erros redacionais ou de conteúdo, ao passo que errata diz respeito principalmente a erros de composição ou de montagem, que escaparam aos revisores e saíram impressos na publicação.*

Alternativa "c" – Errada. corrigenda: é aplicado para erros redacionais ou de conteúdo.

Alternativa "e" – Errada. Sim, por isso o exemplo de **1. Áreas e acepções.**

Texto para as próximas questões:

Após a década de 1950, as palavras que dominavam as sociedades de consumo ocidentais não eram mais as de escritores seculares, mas as marcas comerciais de produtos ou do que se podia comprar. As imagens que se tornaram ícones de tais sociedades eram as das diversões e consumo de massa: astros e latas. Não surpreende que na década de 1950, no coração da democracia de consumo, a principal escola de pintores abdicasse diante de fabricantes de imagens tão mais poderosas que a arte anacrônica. A arte pop passava o tempo reproduzindo, com tanta exatidão e insensibilidade quanto possível, os badulaques do comercialismo americano: latas de sopa, bandeiras, Marilyn Monroe.

Insignificante como arte (no sentido que o século XIX deu à palavra), essa corrente, apesar disso, reconhecia que o triunfo do mercado de massa se baseava, de modo bastante profundo, na satisfação das necessidades tanto espirituais quanto materiais dos consumidores, fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência quando destinavam suas campanhas a vender não o sabonete, mas o sonho de beleza, não as latas de sopa, mas a felicidade familiar. O que se tornou cada vez mais claro foi que isso tinha o que se podia chamar de uma dimensão estética, uma criatividade de base, ocasionalmente ativa mas sobretudo passiva, que os produtores tinham de competir para oferecer. Como dizia o populismo partilhado pelo mercado, o importante não era distinguir entre bom e ruim, elaborado e simples, mas no máximo entre o que atraía mais ou menos pessoas. Isso não deixava muito espaço para o clássico conceito das artes. (Adaptado de Eric Hobsbawm. Era dos Extremos. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p. 496)

50. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) No texto, o autor

(A) opõe técnicas de convencimento especializadas do meio publicitário à falta de respostas adequadas por parte dos consumidores.

(B) enaltece a criatividade que surge com o desenvolvimento da sociedade de consumo, criticando a sociedade estagnada do século XIX.

(C) elogia a nova força de comunicação das imagens produzidas pela arte pop, capazes de vender sonhos e produtos a um só tempo.

(D) analisa a produção de campanhas políticas na sociedade capitalista da segunda metade do século XX.

(E) demonstra que a consolidação da sociedade de consumo no século XX foi acompanhada de mudanças significativas no campo da arte.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Não surpreende que na década de 1950, no coração da democracia de consumo, a principal escola de pintores abdicasse diante de fabricantes de imagens tão mais poderosas que a arte anacrônica.

Alternativa "a" – Errada. opõe técnicas de convencimento especializadas do meio publicitário.

Alternativa "b" - Errada. criticando a sociedade estagnada do século XIX.

Alternativa "c" - Errada. elogia a nova força de comunicação das imagens produzidas pela arte pop

Alternativa "d" - Errada. analisa a produção de campanhas políticas na sociedade capitalista.

---

51. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 23/ 2011) Leia atentamente as afirmações abaixo.

I. Os segmentos sonho de beleza e felicidade familiar ilustram e exemplificam as necessidades espirituais dos consumidores (2º parágrafo) apontadas pelo autor.

II. Segundo o autor, as imagens de astros, como Marilyn Monroe, e as de latas de sopa se transformaram em símbolos das sociedades ocidentais voltadas para o entretenimento e o consumo de massa.

III. No segmento colocado entre parênteses no início do segundo parágrafo, o autor omite a palavra arte, que no entanto está subentendida.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) I, apenas.

(E) II e III, apenas.

Alternativa "a" - Correta.

Item "I" - Certo: o mercado de massa se baseava na satisfação das necessidades tanto espirituais, quanto materiais dos consumidores (a compra do sabonete e das latas de sopa, já as de ordem espiritual, seriam o sonho de beleza e a felicidade familiar).

Item "II" - Certo: O que dominavam as sociedades de consumo ocidentais após a década de 50 eram as marcas comerciais de produtos ou o que se podia comprar. As imagens que se tornaram ícones eram a das diversões e o consumo de massa, no caso, Marilyn Monroe era um símbolo ligado ao entretenimento e as latas de sopa, ao consumo de massa.

Item "III" - Certo: Consideravam a arte **pop** insignificante, mas reconheceram o seu triunfo.

Texto para as próximas questões:

Pergunta: Por que o senhor acha que Cem anos de solidão fez tanto sucesso?

Garcia Marquez: Não tenho a menor ideia, sou um péssimo crítico de meus próprios trabalhos.

Pergunta: Por que acha que a fama é destrutiva para um escritor?

García Marquez: Primeiro, porque ela invade sua vida particular. Acaba com o tempo que você passa com amigos e com o tempo em que você pode trabalhar. Tende a isolar você do mundo real.

Pergunta: O senhor já pensou em fazer filme? García Marquez: Houve uma ocasião em que desejava ser diretor de cinema. Sentia que o cinema era um meio de comunicação que não tinha limites, no qual tudo era possível. Mas há uma grande limitação no cinema pelo fato de que ele é uma arte industrial. É muito difícil expressar no cinema o que você realmente quer dizer. Entre ter uma companhia cinematográfica e um jornal, eu escolheria um jornal.

[...]

Pergunta: Ouvi falar de uma famosa entrevista com um marinheiro que havia sofrido um naufrágio.

García Marquez: Não foi com perguntas e respostas. O marinheiro apenas contou suas aventuras e eu as reescrevi, tentando usar as palavras dele, na primeira pessoa, como se fosse ele quem estivesse escrevendo. Quando o trabalho foi publicado, na forma de uma série de reportagens em um jornal, uma parte por dia, durante duas semanas, foi assinado pelo marinheiro e não por mim. Só vinte anos depois a reportagem foi publicada em livro e as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim. Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão. (Adaptado de Peter M. Stone. Os escritores, 2: as históricas entrevistas da Paris Review. Trad. Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 326 e pp.340-341)

---

52. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 23/ 2011) Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão.

Com a afirmação acima, García Marquez

(A) lamenta o fato de que as editoras em geral não tenham interesse em publicar as obras da juventude de um autor.

(B) critica, de maneira geral, a tendência de editores de valorizar uma obra de acordo com a notoriedade do autor.

(C) deixa claro o desconforto com as opiniões da crítica a respeito de suas obras, ainda que por vezes sejam favoráveis.

(D) demonstra constrangimento em relação à publicação de uma entrevista escrita em sua juventude.

(E) ironiza o fato de que romances sejam tidos pelo mercado editorial como superiores a bons textos jornalísticos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – O marinheiro apenas contou suas aventuras e eu as reescrevi, tentando usar as palavras dele, na primeira pessoa, como se fosse ele quem estivesse escrevendo. Quando o trabalho foi publicado, na forma de uma série de reportagens em um jornal, uma parte por dia, durante duas semanas, foi assinado pelo marinheiro e não por mim. Só vinte anos depois a reportagem foi publicada em livro e as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim. Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão.

Alternativa "a" – Errada. Não há lamentação.

Alternativa "c" – Errada. O autor apenas afirma que é péssimo para criticar seus próprios trabalhos.

Alternativa "d" – Errada. No texto não é citada a **juventude**.

Alternativa "e" – Errada. Não há comparação entre romances e textos jornalísticos.

---

53. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) *"Só vinte anos depois a reportagem foi publicada em livro e as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim".* Considerando-se o contexto, a frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

(A) Foi vinte anos após a reportagem ser publicada em livro, quando se descobriu que eu lhe havia escrito.

(B) Passados vinte anos de quando publicaram a reportagem em livro é que descobriram que eu a escrevi.

(C) Há vinte anos, depois de se publicarem a reportagem em livro, foi descoberto pelas pessoas que eu é que escrevera.

(D) Vinte anos mais tarde, publicaram a reportagem em livro e descobriu-se que eu é que a escrevera.

(E) Apenas vinte anos depois publicaram-se a reportagem em livro, descobrindo que eu é que a escrevi.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta – Dividindo as informações: Só vinte anos depois = Apenas vinte anos depois; a reportagem foi publicada em livro = publicaram a reportagem em livro; as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim = descobriu-se que eu é que a escrevera.

Alternativa "a" – Errada. Além de não haver clareza, há erro: eu **o** havia escrito.

Alternativa "b" – Errada. Sem clareza.

Alternativa "c" – Errada. Mudou a informação temporal.

Alternativa "e" – Errada. Sem clareza e faltou vírgula após a locução adverbial de tempo apenas vinte anos depois.

Texto para as próximas questões:

O cangaço está nas telas de nossos maiores artistas, rendeu filmes premiados, personagens de livros clássicos, e se mantém como fonte de estudo e paixão. A riqueza do fenômeno parece sem fim. O historiador Frederico Pernambucano de Mello prova isso ao esquadrinhar um aspecto original do fenômeno. Em seu livro Estrelas de Couro – A estética do cangaço, apresenta uma abordagem do visual do cangaceiro, adornado e caracterizado com detalhes capazes de ombreá-lo a um cavaleiro medieval europeu ou a um guerreiro samurai. Oferece ideias bem estruturadas sobre a razão das moedas de prata e ouro pregadas no chapéu, do desenho costurado na roupa e de outras minúcias.

As roupas, acessórios, calçados e armas dos cangaceiros não tinham função única. Sob a análise do historiador, esse personagem surge supersticioso. Presas a seu corpo, ele levava diferentes orações com a função de protegê-lo. Objetivo semelhante tinham os símbolos com os quais enfeitava o chapéu, como o signo de Salomão, que reunia a ideia de poder, de proteção, de devolver as ofensas.

A roupa cheia de metais, espelhos e multicores não era um traje de camuflagem, muito ao contrário. Essa característica do cangaceiro, analisa o autor, mostra o caráter arcaico do homem ligado ao sobrenatural, às coisas da vida e da morte. É um traço presente em outras manifestações de arte popular ligadas à divindade. "Os ex-votos, por exemplo, são peças que servem de pagamento à graça alcançada. A carranca do rio São Francisco, vendida em sacos de estopa para que o dono da embarcação não a visse, serve como um abre-caminhos, um protetor contra os malefícios que poderiam estar a cada dobra do rio", explica o historiador. (Celso Calheiros, CartaCapital, 29 de outubro de 2010, p. 7071, com adaptações).

---

54. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) A ideia principal do texto é:

(A) A arte popular assim como os movimentos de bandos armados têm suas origens atreladas a

um poder divino e miraculoso, sob a forma de ex-votos.

(B) Para o estudioso do cangaço, a ingenuidade que marca as atitudes religiosas dos cangaceiros levava-os a imaginar perigos em toda parte.

(C) Historiador atribui, entre outros, papel de proteção aos adereços utilizados pelos cangaceiros, em razão de um misticismo primitivo ligado às forças mágicas do sobrenatural.

(D) Os cangaceiros se valiam rotineiramente do costume popular de oferecer ex-votos à divindade, como pagamento pela proteção recebida.

(E) Bem-sucedido movimento de luta dos marginalizados pela igualdade social, o cangaço permanece vivo no imaginário popular brasileiro.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Essa característica do cangaceiro, analisa o autor, mostra o caráter arcaico do homem ligado ao sobrenatural, às coisas da vida e da morte. É um traço presente em outras manifestações de arte popular ligadas à divindade.

Alternativa "a" – Errada. têm suas origens atreladas a um poder divino e miraculoso, sob a forma de ex-votos.

Alternativa "b" – Errada. levava-os a imaginar perigos em toda parte.

Alternativa "d" – Errada. Os cangaceiros se valiam **rotineiramente** do costume popular de oferecer ex-votos à divindade.

Alternativa "e" – Errada. Bem-sucedido movimento de luta dos marginalizados pela igualdade social.

---

55. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) O historiador Frederico Pernambucano de Mello prova isso ao esquadrinhar um aspecto original do fenômeno. (1º parágrafo)

Com o emprego do pronome grifado acima faz-se referência ao fato de que é possível

(A) mostrar, a partir da análise de adereços usados pelos cangaceiros, tais como as moedas de ouro e prata que enfeitavam sua vestimenta, a riqueza de que desfrutavam.

(B) considerar que, apesar dos reais perigos enfrentados pelos cangaceiros, eles se consideravam protegidos com o uso de símbolos místico-religiosos.

(C) utilizar aspectos que motivaram o surgimento do cangaço como criação artística bastante diversificada, porém devidamente reconhecida e premiada.

(D) comprovar que os cangaceiros, apesar de sua rudeza, se comportavam como cavaleiros extremamente educados e de ética irrepreensível.

(E) descobrir novas formas de analisar o cangaço e os cangaceiros, por tratar-se de um assunto que fornece dados sempre capazes de surpreender.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – A dica está no pronome demonstrativo anafórico **isso** (retoma ideia do período anterior): A riqueza do fenômeno parece sem fim.

Alternativa "a" – Errada. mostrar a riqueza de que desfrutavam.

Alternativa "b" – Errada. apesar dos reais perigos enfrentados pelos cangaceiros.

Alternativa "c" – Errada. utilizar aspectos que motivaram o surgimento do cangaço.

Alternativa "d" – Errada. os cangaceiros se comportavam como cavaleiros extremamente educados e de ética irrepreensível.

---

56. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) Os ex-votos e a carranca do rio São Francisco, no último parágrafo, apontam para

(A) a prática de pessoas que, em sua simplicidade, tentam obter favores de forças divinas para se tornarem poderosas.

(B) o comportamento supersticioso daqueles que veem o poder divino como fonte de proteção em todos os momentos de sua vida.

(C) as péssimas condições de vida de uma região brasileira, em determinada época, que levavam as pessoas a se valerem de dons sobrenaturais para sobreviver.

(D) o fato de que a arte popular brasileira pode manifestar-se sob aspectos múltiplos e variados, independentes de crenças religiosas.

(E) uma atitude contrária à lei e à moral, associada popularmente aos bandos de cangaceiros por todos aqueles que estavam expostos a seus ataques.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – Trecho do texto que se confirma a afirmação: *mostra o caráter arcaico do homem ligado ao sobrenatural, às coisas da vida e da morte. É um traço presente em outras manifestações de arte popular ligadas à divindade.*

Alternativa "a" – Errada. a prática de pessoas (fala-se do cangaceiro).

Alternativa "c" - Errada. que levavam as pessoas a se valerem de dons sobrenaturais para sobreviver.

Alternativa "d" - Errada. independentes de crenças religiosas.

Alternativa "e" - Errada. uma atitude contrária à lei e à moral.

---

57. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 23/2011) ... apresenta uma abordagem do visual do cangaceiro, adornado e caracterizado com detalhes capazes de **ombreá-lo a** um cavaleiro medieval europeu ou a um guerreiro samurai. (1º parágrafo)

O segmento grifado na frase acima pode ser substituído, mantendo-se o sentido e a correção, por:

(A) visualizar o cangaceiro como.

(B) mostrar elementos semelhantes em.

(C) fazer sombra à aparência de.

(D) equiparar o visual do cangaceiro ao de.

(E) preparar o cangaceiro nas mesmas condições de.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Ombrear é equiparar, igualar. Equiparar algo ao de algo.

Os vocábulos mencionados nas alternativas a, b, c e e não possuem relação ao campo semântico de **ombrear.**

Segundo o dicionário Michaelis:

1. Pôr ao ombro: Ombrear o fuzil. vti e vpr 2. Pôr-se ombro a ombro com: Somente em vésperas de eleição ombreiam (ou: ombreiam-se) os políticos com o povo. vti e vpr. 3. Equiparar-se, igualar-se; pôr-se em paralelo com: Já ombreava (ou: se ombreava) o discípulo com o mestre.

---

58. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 23/2011) O compositor Paulo César Pinheiro não consegue nem faz questão de explicar direito, em prosa, de onde vem sua capacidade de criação, e diz:

A música me ama, ela me deixa fazê-la. A música é uma estrela, deitada na minha cama. Ela me chega sem jeito, quase sem eu perceber. Quando me dou conta e vou ver, ela já entrou no meu peito. No que ela entra, a alma sai, fica meu corpo sem vida. Volta depois comovida, e eu nunca soube onde vai. Meu olho dana a brilhar. Meu dedo corre o papel, e a voz repete o cordel que se derrama do olhar. Fico algum tempo perdido até me recuperar, quase sem acreditar se tudo teve sentido. A música parte e eu desperto pro mundo cruel que aí está. Com medo de ela não mais voltar. Mas ela está sempre por perto. Nada que existe é mais forte, e eu quero aprender-lhe a medida de como compõe minha vida, que é para eu compor minha morte. (Do disco Parceria, gravado em 1994, com João Nogueira. Paulo Donizetti de Souza. Entrevista com Paulo César Pinheiro in Revista do Brasil, outubro de 2010, p. 33)

É correto deduzir do texto que, para o compositor,

(A) o ato de criação é inexplicável, pois em um mundo cheio de problemas, como o da crueldade humana, não é possível imaginar a harmonia sonora de uma canção.

(B) a inspiração musical, por tratar-se de algo que vem do nada e de forma totalmente inesperada, acaba se traduzindo na total perda da identidade de seu criador.

(C) a percepção de uma sensibilidade voltada para a criação musical está sempre associada ao estranhamento que envolve a previsibilidade da morte.

(D) as músicas surgem em uma espécie de transe e brotam naturalmente, sem que ele possa exercer um maior controle sobre aquilo que cria.

(E) a criação de músicas corresponde a uma ilusão praticamente sem sentido lógico, mesclada com o sofrimento físico que vem interromper seu sono.

COMENTÁRIOS

Alternativa "d": correta - Trechos: Ela me chega sem jeito, quase sem eu perceber. Quando me dou conta e vou ver, ela já entrou no meu peito. No que ela entra, a alma sai, fica meu corpo sem vida. Meu dedo corre o papel, e a voz repete o cordel que se derrama do olhar. Fico algum tempo perdido até me recuperar, quase sem acreditar se tudo teve sentido. Nada que existe é mais forte.

Alternativa "a" - Errada. em um mundo cheio de problemas, como o da crueldade humana.

Alternativa "b" - Errada. a inspiração musical acaba se traduzindo na **total perda** da identidade de seu criador.

Alternativa "c" - Errada. está sempre associada ao estranhamento que envolve a previsibilidade da morte.

Alternativa "e" - Errada. mesclada com o sofrimento físico que vem interromper seu sono.

Texto para a próxima questão:

O vento

Queria transformar o vento.

Dar ao vento uma forma concreta e apta a foto.

Eu precisava pelo menos de enxergar uma parte física do vento: uma costela, o olho...

Mas a forma do vento me fugia que nem as formas de uma voz.

Quando se disse que o vento empurrava a canoa do índio para o barranco.

Imaginei um vento pintado de urucum a empurrar a canoa do índio para o barranco.

Mas essa imagem me pareceu imprecisa ainda.

Estava quase a desistir quando me lembrei do menino montado no cavalo do vento – que lera em Shakespeare.

Imaginei as crinas soltas do vento a disparar pelos prados com o menino.

Fotografei aquele vento de crinas soltas.

(Manoel de Barros. Ensaios fotográficos, in Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010, p. 384-385)

---

59. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 23/ 2011) Considere as afirmativas seguintes:

I. Torna-se tarefa impossível obter imagens precisas de elementos da natureza, porque se manifestam de forma abstrata.

II. A impressão estética resultante da cena do menino e do cavalo, marcada pela velocidade, permite concretizar a imagem de algo imponderável, como o vento.

III. Somente um autor consagrado, como Shakespeare, é capaz de criar uma imagem concreta a partir de sensações de origem abstrata.

Está correto o que consta APENAS em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b" – Correta.

Item "I" – Errado: Não são todos os elementos da natureza que se manifestam de forma abstrata.

Item "II" – Certo: O exemplo são as crinas: Imaginei as crinas soltas do vento a disparar pelos prados com o menino.

Item "III" – Errado: Não **somente** Shakespeare.

Texto para as próximas questões:

A internet produziu transformações espetaculares na sociedade na última década, mas a mais profunda só agora começa a ser estudada pela ciência. A facilidade e a rapidez com que se encontram informações na rede, sobre qualquer assunto e a qualquer hora, podem provocar alterações nos processos de cognição do cérebro.

Até a popularização da web, as principais fontes de conhecimento com que todos contavam eram os livros e, evidentemente, a própria memória do que se aprende ao longo da vida. A internet mudou esse panorama: a leitura em profundidade foi substituída pela massa de informações, em sua maioria superficiais, oferecidas pelos sites de buscas, blogs e redes de relacionamento. A memória, por sua vez, perdeu relevância – para que puxar pela cabeça para se lembrar de um fato ou do nome de uma pessoa se essas informações estão disponíveis no Google, a dois toques do mouse? Quanto mais dependemos dos sites de busca para adquirir ou relembrar acontecimentos, mais nosso cérebro se parece com um computador obsoleto que necessita de uma memória mais potente.

Na frase genial do cientista brasileiro Miguel Nicolelis, "o cérebro é uma orquestra sinfônica em que os instrumentos vão se modificando à medida que são tocados". Dificilmente alguém conseguirá explicar essa plasticidade com uma imagem mais exata e intrigante. Imagine-se um violino cerebral que, tocado de forma medíocre por anos a fio, vai se transformando aos poucos em um berimbau. Ou um piano martelado por um músico de uma nota só que, ao fim e ao cabo, vira um bumbo.

Pode, com o passar do tempo, a facilidade de estocagem e recuperação de virtualmente qualquer tipo de informação atrofiar os instrumentos da orquestra cerebral humana especializados na busca e seleção de informações? É uma nova linha de investigação científica, que tem um grande futuro pela frente. (Alexandre Salvador e Filipe Vilicic. Veja, 20 de julho, 2011, pp. 87-88, com adaptações).

---

60. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 20/ 2011) De acordo com o texto,

(A) o cérebro humano, atualmente submetido a uma multiplicidade de estímulos virtuais, tem se mostrado capaz, pelo próprio processo evolutivo, de assimilar sempre novas informações.

(B) a quantidade de informações oferecidas pela internet deverá ampliar a capacidade de armazenamento inerente ao cérebro humano, bem além do conteúdo oferecido pelos livros.

(C) os cientistas estão se voltando para pesquisas sobre o impacto que a internet, com as facilidades trazidas pela divulgação de informações, pode provocar no funcionamento do cérebro humano.

(D) a relação entre a memória e as informações recebidas pela internet tem sido desvendada

por estudiosos interessados no funcionamento do cérebro humano.

(E) os pesquisadores partem, em seus estudos, da possível ampliação da capacidade cerebral em razão do acúmulo de informações constantes e acessíveis, sempre à disposição na internet.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – É uma nova linha de investigação científica, que tem um grande futuro pela frente.

Alternativa "a" – Errada. o cérebro humano tem se mostrado capaz, **pelo próprio processo evolutivo**, de assimilar sempre novas informações.

Alternativa "b" – Errada. deverá ampliar a capacidade de armazenamento inerente ao cérebro humano.

Alternativa "d" – Errada. tem sido desvendada por estudiosos interessados no funcionamento do cérebro humano.

Alternativa "e" – Errada. partem da possível ampliação da capacidade cerebral em razão do acúmulo de informações constantes e acessíveis.

---

61. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 20/2011) Conclui-se corretamente do texto que

(A) a impossibilidade de controlar o afluxo de informações oferecidas pela internet dificulta o prosseguimento de estudos sobre o funcionamento do cérebro humano.

(B) o cérebro é uma estrutura que deve ser submetida a desafios, ou seja, a novos estímulos, para ampliar sua prontidão e eficiência no domínio do conhecimento.

(C) a facilidade com que se obtêm informações variadas e em maior quantidade na internet beneficia o funcionamento do cérebro, por estender o interesse a diferentes áreas do conhecimento.

(D) o intricado funcionamento cerebral impede a exata e correta avaliação de como se processam o aprofundamento e a assimilação das diversas informações recebidas.

(E) a ciência atual vem descobrindo métodos que permitem avaliar adequadamente a forma como o cérebro humano assimila as novas informações obtidas pela internet.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta – "o cérebro é uma orquestra sinfônica em que os instrumentos vão se modificando à medida que são tocados". Pode, com o passar do tempo, a facilidade de estocagem e recuperação de virtualmente qualquer tipo de informação atrofiar os instrumentos da orquestra cerebral humana especializados na busca e seleção de informações?

Alternativa "a" – Errada. dificulta o prosseguimento de estudos sobre o funcionamento do cérebro humano.

Alternativa "c" – Errada. beneficia o funcionamento do cérebro.

Alternativa "d" – Errada. o intricado funcionamento cerebral impede a exata e correta avaliação.

Alternativa "e" – Errada. a ciência atual vem descobrindo métodos que permitem avaliar.

---

62. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 20/ 2011) Em relação ao último parágrafo, é correto afirmar que:

(A) Constitui a síntese de todo o texto, ao colocar uma questão, ainda sem resposta, como início da pesquisa a que se propõem os cientistas voltados para o estudo das funções cerebrais submetidas à influência da internet.

(B) Contém, em linhas gerais, a resposta provável a partir das dúvidas colocadas nos parágrafos anteriores, sujeita, portanto, à verificação científica, por meio da facilidade e da rapidez oferecidas pela internet.

(C) Somente nele é que fica evidente para o leitor o assunto abordado desde o início no texto, sem que, entretanto, seja possível obter-se uma resposta satisfatória e conclusiva para a questão ali colocada.

(D) Conclui corretamente que a conceituação das funções cerebrais será sempre imprecisa, em comparação com uma orquestra cuja perfeição dificilmente será atingida se não houver músicos capacitados, devidamente treinados.

(E) Torna-se repetitiva e, portanto, desnecessária a questão que ali se coloca, pois a resposta está devidamente exposta no próprio desenvolvimento dos parágrafos anteriores, que tratam da capacidade cerebral em processar informações.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a": correta – O autor, na conclusão, sintetiza o que foi escrito e deixa um questionamento.

Alternativa "b" – Errada. Contém a resposta provável.

Alternativa "c" – Errada. sem que, entretanto, seja possível obter-se uma resposta satisfatória e conclusiva para a questão ali colocada.

Alternativa "d" - Errada. Conclui corretamente que a conceituação das funções cerebrais será **sempre** imprecisa.

Alternativa "e" - Errada. Torna-se repetitiva e, portanto, **desnecessária** a questão que ali se coloca.

63. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 20/ 2011) O segmento em que se identifica uma opinião pessoal e não apenas uma informação, é:

(A) A facilidade e a rapidez com que se encontram informações na rede, sobre qualquer assunto e a qualquer hora, podem provocar alterações nos processos de cognição do cérebro.

(B) Até a popularização da web, as principais fontes de conhecimento com que todos contavam eram os livros...

(C) A internet mudou esse panorama...

(D) Ou um piano martelado por um músico de uma nota só que, ao fim e ao cabo, vira um bumbo.

(E) Dificilmente alguém conseguirá explicar essa plasticidade com uma imagem mais exata e intrigante.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - O uso de adjetivos demonstra o tom de subjetividade ao texto (exata, intrigante).

Nas alternativas a, b, c e d não há marcas subjetivas, mas sim objetivas.

Texto para as próximas questões:

De acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a oferta mundial de alimentos precisa crescer cerca de 20%. A expectativa é de que o Brasil tenha de arcar com 40% desse aumento. Para isso, terá dois caminhos: incorporar novas áreas ou ampliar a produtividade.

Embora domine as técnicas mais modernas, na média, a produtividade da agropecuária brasileira ainda está distante de alcançar seu pleno potencial. Em alguns casos, sobretudo na pecuária, ostenta índices medíocres. Grosso modo, as pastagens brasileiras possuem uma unidade animal por hectare. "Sem qualquer esforço sobrenatural, adotando-se uma tecnologia média e bastante acessível, o país poderia dobrar esse número" afirma José Vicente Ferraz, diretor-técnico da Informa Economics FNP, uma das mais respeitadas consultorias do setor. "Com a metade do rebanho brasileiro, os Estados Unidos produzem 50% mais carne", compara o especialista.

Para Ferraz, a ampla disponibilidade de terras, somada à baixa formação técnica e à escassez de capital, desestimulam o pecuarista a investir. "O investimento visa a poupar um fator de produção, neste caso, a terra. Se sobram terras baratas, esse investimento muitas vezes não se justifica do ponto de vista estritamente econômico."

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, afirma que os ganhos da produtividade na pecuária poderiam liberar terras suficientes para dobrar a área plantada com alimentos, "sem derrubar uma única árvore". "Além disso, o Brasil ainda pode aumentar muito a produtividade de grãos, como o milho, o trigo e o feijão", afirma. Rodrigues sustenta, porém, que faltam políticas públicas capazes de assegurar a incorporação de tecnologia no campo, especialmente entre os pequenos. "As margens da agricultura são mínimas, então o produtor só consegue competir se tiver escala e tecnologia de ponta. Como faltam mecanismos para financiar a modernização, ele opta pela expansão da área, que é muito mais barata", explica. (Gerson de Freitas Jr. CartaCapital, 11 de maio de 2011, p. 24, com adaptações)

64. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 20/2011) Os dois especialistas citados no texto

(A) divergem em relação aos problemas constatados quanto à baixa produtividade da pecuária brasileira, que não dispõe dos recursos necessários para uma infraestrutura adequada ao setor.

(B) refletem as dúvidas que cercam a maioria dos interessados em investir no desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro, devido à sua constatada mínima produtividade.

(C) buscam justificar a baixa produtividade do setor agropecuário brasileiro em razão das dificuldades em torno da obtenção de terras disponíveis tanto para o cultivo de grãos quanto para o manejo do rebanho.

(D) constatam o desinteresse dos pecuaristas brasileiros em investir na produtividade do rebanho a partir da avaliação que se faz, no momento, da pequena margem de lucros que poderiam obter na comercialização da carne.

(E) dividem a mesma opinião em relação ao baixo custo das terras, como justificativa para a falta de interesse dos pecuaristas do setor em investir na tecnologia que, em princípio, exigiria mais recursos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta - Para Ferraz, a ampla disponibilidade de terras, somada à baixa formação técnica e à escassez de capital, desestimulam o pecuarista a investir. "O investimento visa a poupar um fator de

produção, neste caso, a terra. Se sobram terras baratas, esse investimento muitas vezes não se justifica do ponto de vista estritamente econômico."

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, afirma que os ganhos da produtividade na pecuária poderiam liberar terras suficientes para dobrar a área plantada com alimentos, "sem derrubar uma única árvore". "As margens da agricultura são mínimas, então o produtor só consegue competir se tiver escala e tecnologia de ponta. Como faltam mecanismos para financiar a modernização, ele opta pela expansão da área, que é muito mais barata".

Alternativa "a" - Errada. divergem em relação aos problemas constatados.

Alternativa "b" - Errada. refletem as dúvidas devido à sua constatada mínima produtividade.

Alternativa "c" - Errada. buscam justificar a baixa produtividade do setor agropecuário brasileiro.

Alternativa "d" - Errada. a partir da avaliação que se faz, no momento, da pequena margem de lucros que poderiam obter na comercialização da carne.

---

65. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 20/ 2011) A solução ideal para o setor agropecuário brasileiro, de acordo com o texto, é:

(A) aumento do rebanho nacional, para aproveitamento integral da área destinada à pecuária.

(B) respeito às leis que impedem o desmatamento para ampliação das áreas de cultivo.

(C) aumento da produtividade do setor agropecuário, com investimentos em tecnologia.

(D) abrangência das políticas públicas para ampliar a margem de lucros dos pecuaristas.

(E) incorporação de novas áreas de cultivo, mais produtivas, para aumentar a safra de grãos.

COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta - adotando-se uma tecnologia média e bastante acessível, o país poderia dobrar esse número. O produtor só consegue competir se tiver escala e tecnologia de ponta.

Alternativa "a" - Errada. aumento do rebanho nacional.

Alternativa "b" - Errada. respeito às leis que impedem o desmatamento.

Alternativa "d" - Errada. abrangência das políticas públicas.

Alternativa "e" - Errada. incorporação de novas áreas de cultivo.

---

66. (FCC - Técnico Judiciário - TRT 20/ 2011) "Com a metade do rebanho brasileiro, os Estados Unidos produzem 50% mais carne", compara o especialista. (final do 2º parágrafo)

A afirmativa reproduzida acima

(A) baseia-se nas explicações para a falta de investimentos no setor da pecuária.

(B) traz um dado estatístico, utilizado pelo especialista na defesa de sua opinião.

(C) constitui o modelo ideal para a reorganização do setor, proposta pelo especialista.

(D) tenta contestar as informações estatísticas atuais a respeito da pecuária no Brasil.

(E) traduz uma informação sem maior importância no desenvolvimento do texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa "b": correta - Dados estatísticos: 50% mais carne.

Alternativa "a" - Errada. baseia-se nas explicações.

Alternativa "c" - Errada. constitui o modelo ideal para a reorganização do setor.

Alternativa "d" - Errada. tenta contestar as informações estatísticas.

Alternativa "e" - Errada. traduz uma informação.

Texto para as próximas questões:

Existe uma longa tradição analítica que divide a economia em três setores: primário (atividades agropecuárias), secundário (indústrias extrativas, de transformação, construção civil e utilidades públicas) e terciário (que inclui todos os tipos de serviços públicos e privados). Até aí tudo bem. Entretanto, há também uma tradição em associar as atividades primárias a baixa produtividade, pouca tecnologia e reduzida interconexão com o resto da economia, além de reduzida eficiência organizacional. Ao mesmo tempo, associam-se à indústria qualidades opostas, ou seja, elevada produtividade, maior nível tecnológico e sofisticada organização.

Historicamente isso certamente é correto, pelo menos até há pouco tempo, o que resultou em uma proposição ainda hoje extraordinariamente difundida e aceita de que mais indústria é bom e mais agricultura é ruim do ponto de vista do crescimento. Um corolário imediato é também derivado na área de comércio exterior: mais exportações agrícolas (e minerais) pouco contribuem para o crescimento de longo prazo, pois provocam valorização cambial e

pouca expansão do emprego, prejudicando a indústria, a chave do crescimento.

Essa dicotomia apresenta hoje muitos problemas para ser usada sem cautela, por algumas razões. Uma parte crescente das novidades tecnológicas não está na indústria, mas sim nos serviços, onde se destacam a Tecnologia da Informação (TI), as comunicações, os serviços criativos, etc. Esse fenômeno é tão poderoso que se reconhece que vivemos uma revolução de software, onde se gera a maior parte do valor, que coloca o hardware (máquinas e equipamentos), como caudatários do processo. Por outro lado, a TI permitiu uma ampla modificação no sistema de produção, em que se busca cada vez mais foco e especialização para a cadeia de produção. Como consequência, as atividades produtivas se organizam de maneiras diferentes, formando cadeias muito mais complexas do que no passado e tornando, a meu juízo, envelhecidas as contraposições do tipo agricultura versus indústria. (Adaptado do artigo de José Roberto Mendonça de Barros. O Estado de S. Paulo, B6/Economia, 7 de março de 2010)

---

67. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013)

Hora de ter saudade

Houve aquele tempo...

(E agora, que a chuva chora,

Ouve aquele tempo!)

(ALMEIDA, Guilherme de. Poesia vária. Cultrix: São Paulo, 3 ed., p.45)

A afirmativa correta, considerando-se o poema acima, é:

(A) A oposição entre aquele tempo e agora atesta a manutenção de um sentimento que supera todas as intempéries, sobrevivendo ao tempo que passa.

(B) O título do poema traduz certa estranheza, como estímulo à leitura, ao sugerir a vivência contida em todo aquele tempo que passou naturalmente.

(C) A repetição da expressão aquele tempo cria intencionalmente uma ambiguidade de sentidos dentro do poema, relacionando-a com a hora a que se faz referência no título.

(D) A alternância no emprego dos verbos haver, no pretérito perfeito do indicativo, e ouvir, na forma de imperativo, confere sentido ao título do poema.

(E) A saudade expressa na chuva que chora remete a um tempo passado, embora traga no seu bojo a esperança de retomada no presente, como a planta que reverdece.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – A homofonia causada pelo emprego das duas formas verbais citadas conotam a nostalgia sugerida pelo título. No último verso há um convite ou um pedido (imperativo), para que se recorde, no momento presente (agora), com o choro da chuva, as saudades daquele tempo que se foi...

Observação: lindo poema de apenas versos construídos inteiramente no sentido figurado numa deliciosa poética...

Alternativa "a" – A oposição daquele tempo / agora e as reticências após aquele tempo, sugerem que algo muito importante foi deixado para trás e, o agora isolado nos parênteses, sugere que hoje então, voltou à lembrança, ao som do choro da chuva, mas sem a possibilidade do retorno, já não mais existe; ouve, sugerindo reviver na saudade o que foi e já não pode mais ser: fecha parênteses: só restou a saudade, enquanto a chuva chora.

Alternativa "b" – O título do poema sugere que o tempo que passou está agora batendo, reclamando, em forma de lembrança, algo que já se teve e hoje virou saudade.

Alternativa "c" – Não é ambiguidade; percebe-se bem que a segunda colocação da expressão aquele tempo remete ao passado e que é ouvido hoje provocando a hora de ter saudade.

Alternativa "e" – A chuva que chora, chora porque sente que não há retomada daquilo que foi naquele tempo. O presente (agora...) é que chora com saudade do que foi aquele tempo...

1.2. CESPE

Texto para o item.

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não

serem fracionáveis e por serem 16 facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Internet: <www.bcb.gov.br>(com adaptações).

---

68. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Infere-se do texto que, até que se começasse a empregar ligas metálicas na cunhagem de moedas, seu valor estava associado ao valor econômico do próprio metal com que elas eram fabricadas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Trecho: Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. **Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.**

Texto para os itens.

Empresas reclamam da falta de profissionais qualificados na área de tecnologia da informação

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Internet: <www1.folha.uol.com.br>(com adaptações).

---

69. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Os dados e as opiniões apresentados no texto indicam que a obtenção de um diploma de curso superior não garante ao profissional da área de TI um emprego nessa área.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No último parágrafo: Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

---

70. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) As opiniões dos profissionais apresentadas no texto para embasar a ideia defendida pelo autor são divergentes.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Divergente: em que há divergência, discordância; DISCORDANTE; DISCREPANTE. As opiniões são convergentes: que têm orientação, conduta ou ideias e objetivos similares aos de outrem.

---

71. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) De acordo com o texto, são competências complementares de um profissional de TI a disposição para aprender continuamente e a correta percepção do ambiente profissional onde ele vai atuar.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Trechos que evidenciam a ideia: "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes" (...) "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego".

---

72. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) No trecho 'o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos', o termo 'interessado' qualifica 'o aprendizado'.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

O profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo;

O profissional de TIC tem de estar interessado em trabalhar com gestão de projetos.

Paralelismo. Visualizando melhor:

O profissional de TIC tem de estar:

- comprometido com o aprendizado contínuo
- **interessado** em trabalhar com gestão de projetos

Interessado qualifica **o profissional de TIC.**

2. NÍVEL SUPERIOR

2.1. FCC

Observação: foram destacadas as ideias principais de alguns textos das provas de TRT 4 pelo fato de muitos leitores e alunos terem achado muito difícil interpretar. O objetivo é facilitar o entendimento. Sugiro que sempre sublinhe o que mais interessa.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões.

Ópera é um tipo de teatro *no qual* **a maioria ou todos os personagens cantam durante a maior parte do tempo ou o tempo todo.** *Nesse sentido, é muito óbvio que ela* **não seja realística,** *e com frequência, no decorrer de seus mais de quatrocentos anos de história, tem sido considerada* **exótica e estranha**. *Além disso, é quase sempre bastante* **cara** *de se encenar e de se assistir.* **Em nenhum momento da história a sociedade,** *como um todo,* **conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.** *Por que, então, tanta gente gosta dela de maneira tão profunda? Por que dedicam suas vidas a apresentá-la, escrever sobre ela, assistir a ela? Por que alguns fãs de ópera atravessam o mundo para ver uma nova produção ou ouvir um cantor favorito, pagando imensas quantias por esse fugaz privilégio? E por que a ópera é a única forma de música erudita que ainda desenvolve de modo significativo novas audiências, apesar de que, no último século ou por volta disso, o fluxo de novas obras, que uma vez foi seu sangue vital, secou até se reduzir a um débil gotejar?*

Essas perguntas são *mais sobre a ópera tal como ela é hoje em dia:* **sobre aquilo em que a ópera se tornou no início do século XXI.** *No que se segue teremos muito a dizer sobre a história de nosso tema, sobre as maneiras em que a ópera se desenvolveu durante sua jornada de quatrocentos anos até nós; mas* **nossa ênfase será sempre no presente, no efeito que a ópera continua a ter sobre as audiências no mundo inteiro.** *Nosso objetivo é lidar com uma forma de arte cujas obras mais populares e duradouras foram quase sempre escritas num distante passado europeu, [...] mas cuja* **influência** *em muitos de nós – e cuja* **significância** *em nossa vida hoje em dia –* **é ainda palpável. A ópera pode**

nos transformar: física, emocional e intelectualmente. Queremos investigar por quê.

(Carolyn Abbate e Roger Parker. Uma história da ópera: os últimos quatrocentos anos. Trad. Paulo Geiger. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 21-22)

---

73. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 4/2015) Os autores do texto

(A) anunciam que têm muito a dizer e deixam entrever que suas reflexões desnudarão alguns mitos sobre a ópera, como a visão idealizada de que a profusão de obras já constituiu o sangue vital desse tipo de teatro.

(B) apontam que a ópera é sempre bastante dispendiosa porque esse tipo de teatro renuncia a personagens que não se fazem presentes em cena por meio do canto.

(C) acusam a incongruência que existe entre a sociedade sustentar produções caríssimas e as pessoas, diferentemente deles mesmos, não investigarem o que justificaria manter esses projetos.

(D) indicam como usual que se tome a ópera como um gênero dramático excêntrico, pelo fato de representar situações estranhas ao que se considera "vida real".

(E) expressam as intenções que têm ao escrever a história da ópera, demonstrando acreditar que a melhor maneira de fazê-lo é fixar-se na atualidade, auge dessa manifestação erudita.

COMENTÁRIOS

Resposta: "d"

A ópera é considerada exótica e estranha = gênero dramático excêntrico; é muito óbvio que não seja realística = representa situações estranhas ao que se considera "vida real".

Eliminando alternativas descabidas:

(A) desnudarão alguns mitos sobre a ópera = No final do texto: **nossa ênfase será sempre no presente, no efeito que a ópera continua a ter sobre as audiências no mundo inteiro**. Nosso objetivo é lidar com uma forma de arte cujas obras mais populares e duradouras foram quase sempre escritas num distante passado europeu, [...] mas cuja **influência** em muitos de nós – e cuja **significância** em nossa vida hoje em dia – **é ainda palpável. A ópera pode nos transformar: física, emocional e intelectualmente. Queremos investigar por quê.**

(B) **porque** esse tipo de teatro renuncia a personagens que não se fazem presentes em cena por meio do canto = Não é a explicação sobre a ópera ser dispendiosa (conjunção "porque").

Observação:

Dispendiosa significa *que demanda muito dinheiro; que ocasiona muitas despesas; cara.*

(C) 1. Não há tal acusação; 2. Não menciona a investigação de pessoas em relação a manter esses projetos.

Observação:

Incongruência significa *falta de congruência e de adequação; desprovido de concordância; sem harmonia nem identidade etc.*

(E) 1. No final do texto: **A ópera pode nos transformar: física, emocional e intelectualmente. Queremos investigar por quê**; 2. A atualidade não é o auge dessa manifestação erudita, ela existe há quatrocentos anos. Os autores apenas querem entender o porquê de **a ópera poder nos transformar: física, emocional e intelectualmente**.

Em quatro alternativas, houve extrapolação das ideias citadas no texto.

---

74. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 4/2015) Tem sustentação no texto a ideia de que

(A) as questões fundamentais sobre a ópera são passíveis de ser postas e respondidas somente no contexto do século XXI, depois de uma jornada de quatrocentos anos até a contemporaneidade.

(B) a efemeridade é um traço característico de todo objeto, fato, ou acontecimento cultural, que merece reprovação.

(C) obras eruditas têm, como sempre tiveram, público cativo, mas, em vista das atuais tendências musicais, ele está prestes a se esgotar.

(D) as formas de arte que mais se eternizam são as que têm raízes na tradição popular, sustentáculo das legítimas expressões culturais.

(E) obras de arte concebidas em certa cultura podem ter seu valor depreciado quando o eventual fruidor fizer parte de outro contexto cultural.

COMENTÁRIOS

Resposta: "e"

Nota da autora: se tem sustentação, significa que foi discutido.

Exatamente! No final do texto: **nossa ênfase será** sempre no presente, **no efeito que a ópera continua a ter sobre as audiências no mundo inteiro**. Nosso objetivo é lidar com uma forma de arte cujas obras mais populares e duradouras foram quase sempre escritas num distante passado europeu, [...] **mas cuja influência em muitos de nós – e cuja significância em nossa vida hoje em dia – é ainda palpável.**

Sendo assim, chegamos à ideia de que *obras de arte concebidas em certa cultura podem ter seu valor depreciado quando o eventual fruidor fizer parte de outro contexto cultural.*

Alternativas descabidas:

(A) **somente** no contexto do século XXI = As questões *são mais sobre a ópera tal como ela é hoje em dia: sobre aquilo em que a ópera se tornou no início do século XXI. No que se segue teremos muito a dizer sobre a história de nosso tema, sobre as maneiras em que a ópera se desenvolveu durante sua jornada de quatrocentos anos até nós; mas nossa ênfase será sempre no presente, no efeito que a ópera continua a ter sobre as audiências no mundo inteiro.*

(B) todo objeto = *Efêmero* significa *transitório; que tem pouca duração; breve.* Não se pode afirmar que seja um traço característico de **todo** objeto...

(C) ele está prestes a se esgotar = = Está prestes a se esgotar seria exagerar a ideia contida no texto. Ao autores citam: *no último século ou por volta disso, o fluxo de novas obras, que uma vez foi seu sangue vital, secou até se reduzir a um débil gotejar.*

(D) raízes na tradição popular = As obras mais populares e duradouras foram quase sempre escritas num distante passado europeu, [...] mas cuja influência em muitos de nós – e cuja significância em nossa vida hoje em dia – é ainda palpável.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões.

O conceito de vergonha recobre um campo de significados bastante amplo e rico. Para o Dicionário Aurélio, por exemplo, vergonha significa: a) desonra humilhante; opróbrio, ignomínia; b) sentimento penoso de desonra, humilhação ou rebaixamento diante de outrem; c) sentimento de insegurança provocada pelo medo do ridículo, por escrúpulos etc.; timidez, acanhamento; d) sentimento da própria dignidade, brio, honra. O Dicionário Larousse traz aproximadamente as mesmas definições, mas acrescenta novas associações como: medo da desonra e embaraço. O Dicionário Lexis apresenta ainda algumas definições com nuanças diferentes: indignidade, sentimento penoso de baixeza, de confusão, sentimento de desconforto provocado pela modéstia, sentimento de remorso. **O que chama a atenção nas definições de vergonha é não somente a diversidade dos significados atribuídos a este sentimento, mas também, e sobretudo, o fato de alguns destes significados serem opostos:** *desonra/honra, indignidade/dignidade, humilhação/brio.* **Tal oposição, observada por Harkot-de-La-Taille, faz esta autora perguntar-se que palavra é esta que recobre o não e o sim, a ausência e a presença, o temível e o desejável.**

Uma forma comum de pensar este sentimento é afirmar que **ele é simplesmente desencadeado pela opinião de outrem.** *É o que, por exemplo, sugere a definição de Spinoza segundo a qual* **a vergonha é a tristeza que acompanha a ideia de alguma ação que imaginamos censurada pelos outros.** *E é o que, explicitamente, a antropóloga Benedict afirma em seu estudo sobre a sociedade japonesa. Para ela,* **as culturas da vergonha enfatizam as sanções externas, opondo-se às verdadeiras culturas da culpa, que interiorizam a convicção do pecado.** *Quanto ao sentimento de vergonha, escreve que* **alguém poderá envergonhar-se quando é ridicularizado abertamente, ou quando criar a fantasia para si mesmo de que o tenha sido.** *Todavia, não acreditamos que tudo esteja dito assim;* **a vergonha pressupõe um controle interno:** **quem sente vergonha julga a si próprio.** *Lembremos o fato notável de que* **a vergonha pode ser despertada pela simples exposição, mesmo que não acompanhada de juízo negativo por parte dos observadores.** *Com efeito,* **certas pessoas sentem vergonha pelo simples fato de estarem sendo observadas. O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio,** *pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.* **Este tipo de vergonha não deixa de ser psicologicamente misterioso: por que será que as pessoas sentem desconforto ao serem "apenas" observadas, mesmo que esta observação não contenha ameaças precisas, mesmo que ela seja lisonjeira?**

(Adaptado de: LA TAILLE, Y. O sentimento de vergonha e suas relações com a moralidade. Psicologia: Reflexão e Crítica, São Paulo: Scielo, 2002, 15(1), p. 13-25)

75. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 4/2015) O primeiro parágrafo do texto autoriza afirmar:

(A) A oposição comentada revela o quanto há de descuido e precipitação quando se trata de examinar conceitos relacionados à natureza da alma humana.

(B) A diversidade de significados atribuídos à vergonha comprova o entendimento superficial do sentimento, descrito com ambiguidade e incoerência nos mais diversos dicionários.

(C) O uso de *mas também* e *e sobretudo* (primeiro parágrafo) em um mesmo período instaura falta de clareza na redação, já que não é possível compreender se o elemento agregado é de mesmo nível ou mais importante que o primeiro mencionado.

(D) O autor recorre a dicionários de prestígio, tomando-os como repositórios inequívocos do conhecimento e da cultura ocidentais.

(E) O autor parte de definições que, como espécies de comprovações prévias, conduzem à concordância com a reflexão de Harkot-de-La-Taille, reportada ao final.

COMENTÁRIOS

Resposta: "e" – O autor inicia o texto citando as definições de vários dicionários – Aurélio, Larousse e Lexis – e, em seguida, menciona: **O que chama a atenção nas definições de vergonha é não somente a diversidade dos significados atribuídos a este sentimento, mas também, e sobretudo, o fato de alguns destes significados serem opostos**: desonra/honra, indignidade/dignidade, humilhação/brio. **Tal oposição, observada por Harkot-de-La-Taille, faz esta autora perguntar-se que palavra é esta que recobre o não e o sim, a ausência e a presença, o temível e o desejável.**

Erros:

(A) Não há descuido e precipitação, muito menos conceitos relacionados à natureza da alma humana.

(B) Não se trata de entendimento superficial do sentimento, nem gera ambiguidade e incoerência, apenas oposições.

(C) *Mas também* adiciona ideias e *sobretudo* enfatiza, isto é, prioriza = pertence a um nível mais importante.

(D) Não os toma como repositórios inequívocos do conhecimento e da cultura ocidentais, pois menciona as oposições logo em seguida.

---

76. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 4/2015) O segundo parágrafo valida o seguinte comentário:

(A) A pergunta ao final faz retroceder a reflexão desenvolvida pelo texto, na medida em que tal indagação reafirma a impossibilidade de se compreender a vergonha.

(B) O julgamento de outrem não tem relevância para o sentimento de vergonha, sendo atitude simplória imaginar que o envergonhado reaja a avalições externas.

(C) O autor não descarta as ideias de Benedict, mas manifesta a necessidade de relativizá-las, como o comprova o trecho <u>*não acreditamos que tudo esteja dito assim*</u> (segundo parágrafo).

(D) As *culturas da culpa* revelam maior amadurecimento psicológico dos indivíduos do que as *culturas da vergonha*, uma vez que estas têm como única referência os valores sociais.

(E) O autor prioriza o confronto de suas ideias com as de Spinoza e Benedict, dispensando-se de referir fatos ou situações objetivas em sua argumentação.

COMENTÁRIOS

Resposta: "c"

Nota da autora: Daria para tecer vários comentários por ser um texto interessante, vamos nos atentar apenas às ideias mais importantes.

Quanto à alternativa C: não descarta as ideias de Benedict (alguém poderá envergonhar-se quando é ridicularizado abertamente, ou quando criar a fantasia para si mesmo de que o tenha sido) pelo fato de acreditar que haja, também, outras causas (a vergonha pode ser despertada pela simples exposição, mesmo que não acompanhada de juízo negativo por parte dos observadores).

(A) *Na medida em que* indica causa e já encontramos um erro: não é causa; não é impossível compreender a vergonha, afirma que é um sentimento misterioso. Não podemos extrapolar a ideia contida no texto.

(B) Houve erro, provavelmente, de digitação no vocábulo "avaliações", mas de qualquer forma a ideia não é válida: o julgamento de outrem **tem** relevância para o sentimento de vergonha.

(D) Não possuem uma única referência e a ideia que inicia o período também não pode ser confirmada.

(E) Não prioriza o confronto de tais ideias e nem dispensa a referência de fatos e situações, pelo contrário. Isso está claro no segundo parágrafo.

Texto para as questões.

Atenção: As questões referem-se ao texto que segue, adaptado de Luciano Martins Costa; o original foi publicado na edição 838 do Observatório da Imprensa, no dia 19/02/2015.

A GRAÇA DA NÃO-NOTÍCIA

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não-notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à

sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

Mas a resposta é ainda mais simples: para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo, mas, ao se tornar refém do mundo das imagens, produz uma concretude – ou, como diz Flusser, uma "concreticidade" superficial.

Essa superficialidade procura esconder o propósito do conteúdo jornalístico, que não é informar, como pensam os leitores correligionários: é induzir uma opinião específica.

Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.

Obs.: Vilém Flusser (1920 – 1991) – filósofo tcheco, naturalizado brasileiro; professor, jornalista, conferencista e escritor.

77. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Compreende-se corretamente do texto: O autor

(A) defende a ideia de que jornais instigantes são os que contam com um leitor crítico e atualizado, disposto a preencher as involuntárias lacunas das matérias veiculadas.

(B) atribui interpretações grosseiras de notícias e o desejo de enxergar a não-notícia à prática constante de analisá-las sob perspectiva cética, resultado de juízo crítico muito aguçado e resistente à distensão.

(C) considera a leitura de jornais um exercício divertido sempre que a matéria se dispõe a adivinhações, desvendamentos relacionados tanto à construção do texto, quanto aos fatos reais que a teriam inspirado.

(D) mostra que matérias jornalísticas informam não só pelo que explicitamente comunicam, mas também pelo que evitam comunicar; esse modo de noticiar, em sua concretude, permite o desvendamento de propósitos de autores e editores.

(E) expõe a ambiguidade que a imprensa pode manifestar quando é imprecisa no trato do assunto, falta de precisão originada por "palavras cruzadas", isto é, intrincadas conexões na estrutura verbal.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "D" – Em primeiro lugar, veja o título (A graça da não-notícia); na introdução, o autor esclarece: **A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes**, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente **pelo que tentam esconder**. O hábito de **analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro**, e eventualmente **o observador passa a enxergar** não mais a notícia, mas **a não-notícia**, ou seja, **aquilo que o noticiário dissimula ou omite**. Defende a ideia de que jornais instigantes são os que contam com um leitor crítico e atualizado, disposto a preencher as involuntárias lacunas das matérias veiculadas.

Erros:

(B) Não a: interpretações grosseiras, desejo de enxergar a não-notícia, perspectiva cética, resultado crítico aguçado.

(C) Sempre (já elimina) que a matéria se dispõe a adivinhações, inspirações.

(E) A ambiguidade de que trata o texto é o fato de haver um ponto de vista que se oponha frontalmente ao outro.

78. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) É legítimo o seguinte comentário:

(A) (terceiro parágrafo) O aspecto *ambíguo da imprensa* é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

(B) (quarto parágrafo) Em *Por que a árvore caiu?*, tem-se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

(C) (quinto parágrafo) Se o segmento *sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos* fosse redigido de outra forma – "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" –, seu sentido original estaria preservado.

(D) (sexto parágrafo) Em *já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade*, a substituição de já por "de imediato" preserva o sentido original da frase.

(E) (sexto parágrafo) O segmento *amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real* representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

Alternativa correta: letra "A"

Nota da autora: Questão de interpretação de texto, coesão e coerência.

Questão difícil? Um pouco, mas perceba que as alternativas complicadas não são a resposta. A dica é voltar à ideia do parágrafo anterior: *É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".*

Aprofundando: *reversa* significa conjunto de circunstâncias de caráter contrário ao que se espera, ou se analisa. Esse é o tema do texto.

(B) Uma pergunta retórica é, pois estimula a reflexão. O erro está em afirmar que a questão é insolúvel (sem solução), já que possui muitas respostas possíveis.

(C) Ao utilizar o verbo *poder* no presente do subjuntivo (possam), a ideia passa a representar uma dúvida, uma possibilidade e altera o sentido do trecho original (certeza).

(D) A relação de tempo é alterada. Ao usar "já", fica clara a ideia entre presente e passado. Exemplo para assimilar melhor: Já estuda de forma correta (deduz-se que antes não estudava de forma correta); substituindo por "de imediato", a ideia passa para o presente apenas, o agora.

(E) Ideia oposta clara no texto: *a narrativa jornalística já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real... a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.*

79. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) O contexto evidencia que *leitores correligionários*, citados no final do texto, são:

(A) os leitores que compartilham das ideias de Martins Costa.

(B) os leitores que seguem as ideias de um partido político.

(C) os leitores que, como se dá com jornais, se tornaram reféns do mundo das imagens.

(D) os leitores que praticam leitura crítica.

(E) os leitores que questionam o ofereci mento da realidade em preto e branco.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "C" – No dicionário, correligionário significa *aquele que pertence e compartilha a mesma religião, partido político, preceitos filosóficos, princípios de qualquer ou de semelhante natureza com outrem*. A dica está na ideia do parágrafo anterior: *para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo, mas, ao se tornar refém do mundo das imagens, produz uma concretude* (uma "concreticidade" superficial).

Alternativa "A" – No contexto, não são os leitores que concordam com o autor; aliás quem compartilha das ideias de Martins Costa não é correligionário.

Alternativa "B" – No dicionário, sim, mas no enunciado está claro que é para considerar o contexto e não há relação com partido político.

Alternativa "D" – Se eles se tornam reféns, não praticam leitura crítica.

Alternativa "E" – Não questionam, eles aceitam.

80. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Se o jornal comentar um assunto *com superficialidade*, o estará tratando

(A) judiciosamente.

(B) perfunctoriamente.

(C) laconicamente.

(D) contingentemente.

(E) sibilinamente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "B"

Nota da autora: Questão de interpretação e semântica. Sem dicionário, foi mesmo de assustar, concordo com meus leitores que tanto maldisseram a prova.

- Perfunctório é *superficial, efêmero; pouco duradouro*, sendo assim o jornal comenta um assunto perfunctoriamente (advérbio de modo).

Alternativa "A" – Seria antônimo e não sinônimo: de modo judicioso; em que há sensatez e prudência; sensatamente.

Alternativa "C" – Não há relação com resumidamente, embora muitos candidatos tenham optado por esta alternativa: em resumo, em síntese. Ora, podemos sintetizar algo e não sermos superficiais. Resumir é *condensar em poucas palavras; fazer sinopse de; sintetizar, reduzir, concentrar, consubstanciar.*

Alternativa "D" – Não há relação com casualidade, de maneira contingente, que ocorre ao acaso.

Alternativa "E" – Significa *de maneira enigmática, mística, misteriosa.*

A matéria abaixo, que recebeu adaptações, é do jornalista Alberto Dines, e foi veiculada em 9/05/2015, um dia após as comemorações pelos 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial.

QUANDO A GUERRA ACABAR...

Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese.

O descaso e os indícios de esquecimento que, na sexta-feira (8/5), rodearam os setenta anos do fim da fase europeia da Segunda Guerra Mundial sobressaltaram. O ano de 1945 pegou-me com 13 anos e a data de 8 de maio incorporou-se ao meu calendário íntimo e o cimentou definitivamente às efemérides históricas que éramos obrigados a decorar no ginásio.

Seis anos antes (1939), a invasão da Polônia pela Alemanha hitlerista – e logo depois pela Rússia soviética – empurrou a guerra para dentro da minha casa através dos jornais e do rádio: as vidas da minha avó paterna, tios, tias, primos e primas dos dois lados corriam perigo. Em 1941, quando a Alemanha rompeu o pacto com a URSS e a invadiu com fulminantes ataques, inclusive à Ucrânia, instalou-se a certeza: foram todos exterminados.

A capitulação da Alemanha tornara-se inevitável, não foi surpresa, sabíamos que seria esmagada pelos Aliados. Nova era a sensação de paz, a certeza que começava uma nova página da história e perceptível mesmo para crianças e adolescentes. A prometida quimera embutida na frase "quando a guerra acabar" tornara-se desnecessária, desatualizada.

A guerra acabara para sempre. Enquanto o retorno dos combatentes brasileiros vindos da Itália era saudado delirantemente, matutinos e vespertinos – mais calejados do que a mídia atual – nos alertavam que a guerra continuava feroz não apenas no Extremo Oriente, mas também na antiquíssima Grécia, onde guerrilheiros de direita e de esquerda, esquecidos do inimigo comum – o nazifascismo – se enfrentavam para ocupar o vácuo de poder deixado pela derrotada barbárie.

Sete décadas depois – porção ínfima da história da humanidade –, aquele que foi chamado Dia da Vitória e comemorado loucamente nas ruas do mundo metamorfoseou-se em Dia das Esperanças Perdidas: a guerra não acabou. Os Aliados desvincularam-se, tornaram-se adversários. A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

(Reproduzido da Gazeta do Povo (Curitiba, PR) e do Correio Popular (Campinas, SP), 9/5/2015; intertítulo do Observatório da Imprensa, edição 849)

(FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) Nesse texto, o jornalista,

(A) ao confessar sobressalto pelo que tinha ocorrido no dia anterior, 8/5, explica-o tanto pela associação de fatos históricos a questões pessoais, quanto pela interpretação de que há um Dia das Esperanças Perdidas.

(B) ao citar a volta dos combatentes brasileiros, critica a euforia das saudações, pois evidenciava que o povo não tinha percebido que o conflito, na mesma configuração de 1939 a 1945, continuava.

(C) ao organizar minuciosa e cronologicamente os episódios da Segunda Guerra Mundial, ressalta os fatos que foram mal retratados nas comemorações dos 70 anos do fim do conflito.

(D) ao trazer sua visão pessoal sobre os principais acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, defende que a imprensa privilegie o ângulo particular com que o profissional observa os fatos.

(E) ao apresentar informações e comentários sobre a Segunda Guerra Mundial, toma-a como legítima justificativa para a publicação de matéria que tem como objeto questões pessoais e íntimas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

No último parágrafo: *Sete décadas depois – porção ínfima da história da humanidade –, aquele que foi chamado Dia da Vitória e comemorado loucamente nas ruas do mundo* ***metamorfoseou-se em Dia das Esperanças Perdidas:*** *a guerra não acabou.*

(B) A guerra não acabou (segundo parágrafo), mas não na mesma configuração de 1939 a 1945.

(C) Não ressalta fatos que foram mal retratados, mas sim o descaso e o esquecimento: ***O descaso e os indícios de esquecimento*** *que, na sexta-feira (8/5), rodearam os setenta anos do fim da fase europeia da Segunda Guerra Mundial sobressaltaram.*

(D) No primeiro parágrafo: ***há momentos*** *– felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica.*

(E) O erro está em "tem como objeto questões pessoais e íntimas". O autor simplesmente utiliza a experiência pessoal para escrever o artigo.

---

81. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 3/2015) O excerto legitima a seguinte compreensão:

(A) Dines considera a Segunda Guerra Mundial conflito constituído por mais de um estágio.

(B) Em sua análise de ambientes de guerra, Dines trata a Grécia como exemplo de conflito interno, descolado do contexto da Guerra Mundial.

(C) Dines considera a imprensa de 1945 menos aperfeiçoada do que a imprensa contemporânea.

(D) O primeiro parágrafo é apresentado como "entre parênteses" porque é tomado como simples anexo, de conteúdo genérico, sobre a análise de conjunturas, sem conter menção ao que virá no texto.

(E) Dada a natureza do texto, expressões como *empurrou a guerra para dentro da minha casa* devem ser desaprovadas, pois, ferindo o rigor lógico, prejudicam a compreensão.

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Embora a questão tenha sido muito discutida, a reposta pode ser considerada clara. Em vários trechos do texto, há informação de que o conflito foi constituído por mais de um estágio:

1. *Seis anos antes (1939),* ***a invasão da Polônia pela Alemanha hitlerista empurrou a guerra para dentro da minha casa através dos jornais e do rádio*** (terceiro parágrafo);

2. *Em 1941, quando* ***a Alemanha rompeu o pacto com a URSS e a invadiu com fulminantes ataques, inclusive à Ucrânia,*** *instalou-se a certeza: foram todos exterminados* (terceiro parágrafo);

3. *O ano de 1945 pegou-me com 13 anos e* ***a data de 8 de maio incorporou-se ao meu calendário íntimo e o cimentou definitivamente às efemérides históricas*** (segundo parágrafo); 4. ***A capitulação da Alemanha tornara-se inevitável****, sabíamos que seria esmagada pelos Aliados* (quarto parágrafo);

5. No quinto parágrafo, deixa evidente a continuação da guerra e expõe os motivos: ***guerrilheiros de direita e de esquerda****, esquecidos do inimigo comum – o nazifascismo –* ***se enfrentavam para ocupar o vácuo de poder deixado pela derrotada barbárie;***

6. No último parágrafo, outro estágio: **Os Aliados desvincularam-se, tornaram-se adversários**. *A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas.*

(B) Não foi descolado do contexto da Guerra Mundial: na antiquíssima Grécia, onde guerrilheiros de direita e de esquerda, esquecidos do inimigo comum – o nazifascismo – se enfrentavam para ocupar o vácuo de poder deixado pela derrotada barbárie.

(C) Ideia que extrapola a interpretação, pois não foi mencionada no texto.

(D) O erro está em "sem conter menção ao que virá no texto", já que há a menção e o conteúdo não é genérico (raros momentos).

(E) Não prejudica a compreensão, o trecho possui clareza e coerência.

Texto para as questões.

A guerra dos dez anos começou quando um fazendeiro cubano, Carlos Manuel de Céspedes, e duzentos homens mal armados tomaram a cidade de Santiago e proclamaram a independência do país em relação à metrópole espanhola. Mas a Espanha reagiu. Quatro anos depois, Céspedes foi deposto por um tribunal cubano e, em março de 1874, foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis.

Entrementes, ansioso por derrubar medidas espanholas de restrição ao comércio, o governo americano apoiara abertamente os revolucionários e Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga. Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade

produtora de charutos. Despontava a nova capital mundial do Havana.

Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector". Uma ilustração da revista Practical Magazine mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos com o que parece ser uma atenção enlevada.

O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.

Segundo Mário Sanchez, um pintor de Key West, as leituras decorriam em silêncio concentrado e não eram permitidos comentários ou questões antes do final da sessão.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia das Letras, 1996, p. 134-136)

---

82. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) Afirma-se corretamente:

(A) No 4º parágrafo, o autor emite um juízo de valor a respeito do hábito levado pelos trabalhadores cubanos aos Estados Unidos.

(B) O texto se inicia com a apresentação do contexto histórico que culminou na implantação de um costume levado pelos cubanos para fábricas de charuto americanas.

(C) O texto se desenvolve a partir de reminiscências do próprio autor a respeito de uma situação vivenciada por ele em determinado contexto histórico.

(D) No primeiro parágrafo, o autor introduz o assunto principal sobre o qual irá tratar no texto, qual seja, a imigração de operários cubanos para os Estados Unidos.

(E) O interesse da imprensa americana, estabelecido no 3º parágrafo, foi determinante para a disseminação, no país, de costumes introduzidos por operários cubanos em Key West.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Trechos que evidenciam a afirmação: "Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos." e "Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector"."

Erros:

Alternativa "a" – Não há juízo de valor, já que não há juízo sobre a correção ou incorreção de algo, ou da utilidade de algo, baseado num ponto de vista pessoal.

Alternativa "c" – Não se pode afirmar que o autor vivenciou a situação.

Alternativa "d" – Qual o assunto principal do texto? Prática da leitura em voz alta.

Alternativa "e" – Não foi determinante (a causa, a razão).

---

83. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) Depreende-se do texto que

(A) a atividade de ler em voz alta, conduzida pelo "lector", permitia que os operários produzissem mais, pois trabalhavam com maior concentração.

(B) o hábito de ler em voz alta, levado originalmente de Cuba para os Estados Unidos, relaciona-se ao valor atribuído à leitura, que é determinado culturalmente.

(C) os operários cubanos homenagearam Alexandre Dumas ao atribuírem a um charuto o nome de um dos personagens do escritor.

(D) ao contratar um leitor, os operários cubanos podiam superar, em parte, a condição de analfabetismo a que estavam submetidos.

(E) os charuteiros cubanos, organizados coletivamente, compartilhavam a ideia de que a fruição de um texto deveria ser comunitária, não individual.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – No trecho: "Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu."

Alternativa "a" – Não há relação com a produção.

Alternativa "b" – O hábito foi levado dos Estados Unidos: Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector".

Alternativa "d" – Não cita contratação de leitor e nem analfabetismo.

Alternativa "e" – Pelo contrário: "as leituras decorriam em silêncio concentrado e não eram permitidos comentários ou questões antes do final da sessão".

Texto para as questões.

Foi por me sentir genuinamente desidentificado com qualquer espécie de regionalismo que escrevi coisas como: "Não sou brasileiro, não sou estrangeiro / Não sou de nenhum lugar, sou de lugar nenhum"/ "Riquezas são diferenças".

Ao mesmo tempo, creio só terem sido possíveis tais formulações pessoais pelo fato de eu haver nascido e vivido em São Paulo. Por essa ser uma cidade que permite, ou mesmo propicia, esse desapego para com raízes geográficas, raciais, culturais. Por eu ver São Paulo como um gigante liquidificador onde as informações diversas se misturam, gerando novas interpretações, exceções.

Por sua multiplicidade de referências étnicas, linguísticas, culturais, religiosas, arquitetônicas, culinárias...

São Paulo não tem símbolos que deem conta de sua diversidade. Nada aqui é típico daqui. Não temos um corcovado, uma arara, um cartão postal. São Paulo são muitas cidades em uma.

Sempre me pareceram sem sentido as guerras, os fundamentalismos, a intolerância ante a diversidade.

Assim, fui me sentindo cada vez mais um cidadão do planeta. Acabei atribuindo parte desse sentimento à formação miscigenada do Brasil.

Acontece que a miscigenação brasileira parece ter se multiplicado em São Paulo, num ambiente urbano que foi crescendo para todos os lados, sem limites.

Até a instabilidade climática daqui parece haver contribuído para essa formação aberta ao acaso, à imprevisibilidade das misturas.

Ao mesmo tempo, temos preservados inúmeros nomes indígenas designando lugares, como Ibirapuera, Anhangabaú, Butantã etc. Primitivismo em contexto cosmopolita, como soube vislumbrar Oswald de Andrade.

Não é à toa que partiram daqui várias manifestações culturais.

São Paulo fragmentária, com sua paisagem recortada entre praças e prédios; com o ruído dos carros entrando pelas janelas dos apartamentos como se fosse o ruído longínquo do mar; com seus crepúsculos intensificados pela poluição; seus problemas de trânsito, miséria e violência convivendo com suas múltiplas ofertas de lazer e cultura; com seu crescimento indiscriminado, sem nenhum planejamento urbano; com suas belas alamedas arborizadas e avenidas de feiura infinita.

(Adaptado de: ANTUNES, Arnaldo. Alma paulista. Disponível em http://www.arnaldoantunes.com.br).

84. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) No texto, o autor

(A) descreve São Paulo como uma cidade marcada por contrastes de diversas ordens.

(B) assinala a relevância da análise de Oswald de Andrade a respeito do provincianismo da antiga São Paulo.

(C) critica o fato de nomes indígenas, ininteligíveis, designarem, ainda hoje, lugares comuns da cidade de São Paulo.

(D) sugere que o trânsito, com seus ruídos longínquos, é o principal problema da cidade de São Paulo.

(E) utiliza-se da ironia ao elogiar a instabilidade climática e a paisagem recortada da cidade de São Paulo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Evidências em: praças e prédios; o ruído dos carros entrando pelas janelas dos apartamentos como se fosse o ruído longínquo do mar; com seus crepúsculos intensificados pela poluição; seus problemas de trânsito, miséria e violência convivendo com suas múltiplas ofertas de lazer e cultura; com seu crescimento indiscriminado, sem nenhum planejamento urbano; com suas belas alamedas arborizadas e avenidas de feiura infinita.

Alternativa "b" – Não menciona o provincianismo da antiga São Paulo e, quanto a Oswald, apenas foi mencionado (sabia deslumbrar).

Alternativa "c" – Não há crítica; há elogio.

Alternativa "d" – Não existe principal problema, existem vários problemas.

Alternativa "e" – Não há ironia.

85. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 3/2014) O autor

(A) opõe a oferta de atividades de lazer disponíveis em São Paulo ao seu desapego pessoal por raízes geográficas, raciais e culturais.

(B) atribui a tolerância à miscigenação brasileira à diversidade que se exprime com grande força em São Paulo.

(C) encontra razões plausíveis para a violência da cidade de São Paulo e o crescimento sem limites de sua área urbana.

(D) considera a falta de planejamento urbano da cidade de São Paulo a causa da feiura infinita de suas avenidas.

(E) estabelece uma associação entre a diversidade típica de São Paulo e a falta de um símbolo que sirva de cartão postal para a cidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – No quarto parágrafo: São Paulo não tem símbolos que deem conta de sua diversidade. Nada aqui é típico daqui. Não temos um corcovado, uma arara, um cartão postal. São Paulo são muitas cidades em uma.

Alternativa "a" – Erro em "desapego pessoal".

Alternativa "b" – Apenas há menção de que a miscigenação brasileira parece ter se multiplicado em São Paulo.

Alternativa "c" – Não cita razões; cita características da violência.

Alternativa "d" – Contrasta a feiura das avenidas com suas belas alamedas arborizadas.

Texto para as questões.

VAIDADE DO HUMANISMO

A vaidade, desde sua etimologia latina vanitas, aponta para o vazio, para o sentimento que habita o vão. Mas é possível tratar dela com mais condescendência do que os moralistas rigorosos que costumam condená-la inapelavelmente. Pode-se compreendê-la como uma contingência humana que talvez seja preciso antes reconhecer com naturalidade do que descartar como um vício abominável. Como se sabe, a vaidade está em todos nós em graus e com naturezas diferentes, e há uma vaidade que devemos aceitar: aquela que corresponde não a um mérito abstrato da pessoa, a um dom da natureza que nos tornasse filhos prediletos do céu, mas a algum trabalho que efetivamente tenhamos realizado, a uma razão objetiva que enraíza a vaidade no mesmo chão que foi marcado pelo nosso melhor esforço, pelo nosso trabalho de humanistas.

Na condição de humanistas, temos interesse pelo estudo das formações sociais, dos direitos constituídos e do papel dos indivíduos, pela liberdade do pensamento filosófico que se pensa a si mesmo para pensar o mundo, pela arte literária que projeta e dá forma em linguagem simbólica aos desejos mais íntimos; por todas as formas, enfim, de conhecimento que ainda tomam o homem como medida das coisas. Talvez nosso principal desafio, neste tempo de vertiginoso avanço tecnológico, esteja em fazer da tecnologia uma aliada preciosa em nossa busca do conhecimento real, da beleza consistente e de um mundo mais justo – todas estas dimensões de maior peso do que qualquer virtualidade. O grande professor e intelectual palestino Edward Said, num livro cujo título já é inspiração para uma plataforma de trabalho – Humanismo e crítica democrática – afirma a certa altura: "como humanistas, é da linguagem que partimos"; "o ato de ler é o ato de colocar-se na posição do autor, para quem escrever é uma série de decisões e escolhas expressas em palavras". Nesse sentido, toda leitura é o compartilhamento do sujeito leitor com o sujeito escritor – compartilhamento justificado não necessariamente por adesão a um ponto de vista, mas pelo interesse no reconhecimento e na avaliação do ponto de vista do outro. Que seja este um nosso compromisso fundamental. Que seja esta a nossa vaidade de humanistas.

(Derval Mendes Sapucaia, inédito)

86. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) O sentimento da vaidade, ao longo do primeiro parágrafo do texto, é considerado e qualificado com alguma condescendência

(A) pelo fato de ser um defeito natural, de que as pessoas não conseguem livrar-se e contra o qual é inútil lutar.

(B) quando sua razão de ser deriva de alguma efetiva conquista que alcançamos em virtude do nosso trabalho.

(C) pelo fato de que os moralistas, sendo inapelavelmente rigorosos, não conseguem divisar os méritos espirituais de quem os detém.

(D) quando sua razão de ser se deve à generosidade mesma com que a natureza recompensa os indivíduos por seus méritos pessoais.

(E) pelo fato de constituir um vício tolerável, já que a vaidade decorre de alguma razão objetiva pela qual o sujeito deve se orgulhar.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

○ **Nota da autora**: Importante ressaltar o que significa condescendência = qualidade de quem é condescendente; que possui tolerância, complacência e transigência.

– No primeiro parágrafo: Como se sabe, a vaidade está em todos nós em graus e com naturezas diferentes, e há uma vaidade que devemos aceitar: aquela que corresponde não a um mérito abstrato da pessoa, a um dom da natureza que nos tornasse filhos prediletos do céu, mas a algum trabalho que efetivamente tenhamos realizado, a uma razão objetiva que enraíza a vaidade no mesmo chão que foi marcado pelo nosso melhor esforço, pelo nosso trabalho de humanistas.

Alternativa "a" – Não. Afirma que *é possível tratar dela com mais condescendência do que os moralistas rigorosos que costumam condená-la inapelavelmente.*

Alternativa "c" – A ideia não é considerada como condescendência.

Alternativa "d" – Trata-se, apenas, de uma informação: *a vaidade está em todos nós em graus e com naturezas diferentes, e há uma vaidade que devemos aceitar: aquela que corresponde não a um mérito abstrato da pessoa, a um dom da natureza que nos tornasse filhos prediletos do céu.*

Alternativa "e" – Apenas cita que a vaidade corresponde *a uma razão objetiva que enraíza a vaidade no mesmo chão que foi marcado pelo nosso melhor esforço, pelo nosso trabalho de humanistas.*

---

87. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) Atente para as seguintes afirmações:

I. A condição de humanistas define-se quando o homem mesmo é tomado como a medida essencial das coisas, razão pela qual um humanista deve desconsiderar parcerias com os avanços da tecnologia.

II. Para Edward Said, no ato de ler o leitor busca compreender o ponto de vista do autor, não para necessariamente concordar com ele, mas para reconhecer e ponderar a perspectiva própria do outro.

III. Acima das representações virtuais, oferecidas pela perspectiva tecnológica, está a busca de conhecimento efetivo, da beleza real das coisas e de uma melhor distribuição de justiça social.

Em relação ao texto, está correto o que consta em

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) III, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

I. Errado, pois *nosso principal desafio, neste tempo de vertiginoso avanço tecnológico, esteja em fazer da tecnologia uma aliada preciosa em nossa busca do conhecimento real, da beleza consistente e de um mundo mais justo – todas estas dimensões de maior peso do que qualquer virtualidade.* Não é a razão.

II. Certo: *toda leitura é o compartilhamento do sujeito leitor com o sujeito escritor – compartilhamento justificado não necessariamente por adesão a um ponto de vista, mas pelo interesse no reconhecimento e na avaliação do ponto de vista do outro.*

III. Certo: o trecho mencionado no item I confirma a ideia.

---

88. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) Ao se definir a condição de humanistas, no segundo parágrafo do texto, contempla-se a atividade específica de um ....quando se fala em ....

Preenchem, adequada e respectivamente, as lacunas da frase acima:

(A) tecnocrata – estudo das formações sociais

(B) antropólogo – arte literária que projeta e dá forma em linguagem simbólica aos desejos mais íntimos

(C) historiador – direitos constituídos

(D) jurista – papel dos indivíduos

(E) filósofo – pensamento que se pensa a si mesmo para pensar o mundo

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Não há dúvida de que a condição de humanista está ligada à filosofia: ***Humanismo** é a filosofia moral* que coloca os humanos como principais, numa escala de importância. É uma perspectiva comum a uma grande variedade de posturas éticas que atribuem a maior importância à dignidade, aspirações e capacidades humanas, particularmente a racionalidade. Embora a palavra possa ter diversos sentidos, o significado filosófico essencial destaca-se por contraposição ao apelo ao sobrenatural ou a uma autoridade superior. Desde o século XIX, o humanismo tem sido associado ao Anticlericalismo herdado dos filósofos iluministas do século XVIII. A segunda informação está no início do segundo parágrafo.

Alternativa "a" – *Tecnocrata* é pessoa que administra, governante de um Estado ou alto funcionário, que desenvolve resoluções técnicas e/ou lógicas para solucionar dificuldades, não tendo em consideração as particularidades humanas ou sociais.

Alternativa "b" – *Antropólogo* é quem estuda antropologia: ciência que dedica ao estudo do homem (espécie humana) em sua totalidade, tendo em conta sua origem, desenvolvimento (físico, social, cultural), comportamento, psicologia, particularidades raciais, hábitos, costumes, conhecimentos, crenças etc.

Alternativa "c" – Não há relação com historiador apenas, embora estude a história. O detalhe é inserir "direitos constituídos" e com referência ao segundo parágrafo.

Alternativa "d" – *Jurista* é indivíduo que possui muito conhecimento acerca do direito jurídico, geralmente, trabalha dando consultoria e emitindo pareceres jurídicos; jurisconsulto.

---

89. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) Considerando-se o contexto do primeiro parágrafo, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) condená-la implacavelmente = injuriá-la inapelavelmente

(B) contingência humana = essencialidade humanista

(C) antes reconhecer do que descartar = admitir em vez de rejeitar

(D) naturezas diferentes = ocasiões anômalas

(E) mérito abstrato da pessoa = vantagem inigualável do sujeito

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Nota da autora: Questão de interpretação e semântica (significado das palavras).

- antes de reconhecer = admitir

- do que descartar = em vez de rejeitar.

▶ **DICA:** Tanto "em vez de" quanto "ao invés de" podem ser usados para expressar ideias opostas. *Em vez de:* pode ser aplicado quando o sentido é de substituição; *ao invés de:* carrega apenas o sentido de oposição (palavras opostas).

Alternativa "a" – **Condenar**: rejeitar, julgar incapaz do serviço a que é destinado; obrigar, forçar; reprovar, censurar, refutar. **Injuriar**: ofender com ações ou ditos; difamar, insultar. **Implacavelmente**: de maneira implacável, inflexível, intransigente. **Inapelavelmente**: sem apelação; que não se consegue apelar; que não pode ser alvo de recurso; irrecorrível; causar dano, estrago a.

Alternativa "b" – **Contingência:** possibilidade de que algo se realize ou não. **Essencialidade:** característica ou condição daquilo que é essencial.

Alternativa "d" – *Natureza* e *ocasião* já eliminam a alternativa sem precisar pensar demais. **Diferente:** sem qualquer ou alguma semelhança, não possuidor de características que denotam igualdade, que não é igual. **Anômala:** característica de algo irregular ou fora do comum. Qualidade daquilo que se opõe à ordem natural das coisas.

Alternativa "e" – **Mérito:** aquilo que faz com que uma pessoa seja digna de elogio, de recompensa; merecimento. **Vantagem:** primazia, excelência. **Abstrato:** que não é concreto (real ou verdadeiro); que é resultado do processo intelectual de abstração; que só pode existir no pensamento (ideia); que não está relacionado com a realidade percebida pela utilização dos sentidos. **Inigualável:** que não pode ser igualado.

Questão fácil, ou melhor, questão média.

Texto para a questão.

UM PROGRAMA A SER ADOTADO

O PET – Programa de Educação pelo Trabalho – está fazendo dez anos, que serão comemorados num evento promovido pelo TRF4, que contará com representantes da Fase – Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul.

Há dez anos seria difícil imaginar um interno da Fase em cumprimento de medida socioeducativa saindo para trabalhar em um tribunal e, no final do dia, retornar à fundação. Muitos desacreditariam da iniciativa de colocar um adolescente infrator dentro de um gabinete de desembargador ou da Presidência de um tribunal. Outros poderiam discriminar esses jovens e desejá-los longe do ambiente de trabalho.

Todas essas barreiras foram vencidas. Em uma década, o PET do TRF4 se tornou realidade, quebrou preconceitos, mudou a cultura da própria instituição e a vida de 154 adolescentes que já passaram pelo projeto. São atendidos jovens entre 16 e 21 anos, com escolaridade mínima da 4ª série do ensino fundamental. O tribunal enfrenta o desafio de criar, desenvolver e, principalmente, manter um programa de reinserção social. Os resultados do trabalho do PET com os menores que cumprem medida socioeducativa na Fase são considerados muito positivos quando se fala de jovens em situação de vulnerabilidade social. Durante esses dez anos, 45% dos participantes foram inseridos no mercado de trabalho e muitos já concluíram o ensino médio; cerca de 70% reorganizaram suas vidas e conseguiram superar a condição de envolvimento em atividades ilícitas.

Na prática, os jovens trabalham durante 4 horas nos gabinetes de desembargadores e nas unidades administrativas do tribunal. Recebem atendimento multidisciplinar, com acompanhamento jurídico, de psicólogos e de assistentes sociais. Por meio de parcerias com entidades, já foram realizados cursos de mecânica, de padaria e de garçom. Destaque a considerar é o projeto "Virando a página": oficinas de leitura e produção textual, coordenadas por servidores do TRF4 e professores e formandos de faculdades de Letras.

(Adaptado de: wttp://www2.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao= noticia_visualizar&id_noticia=10129)

90. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRF 4/2014) Atente para as seguintes afirmações:

I. O objetivo central do PET é o aproveitamento de menores infratores em funções administrativas, exercidas em vários tribunais, de modo que esses menores reponham com trabalho o que ficaram devendo à sociedade, por conta de atividades ilícitas.

II. A reinserção de jovens infratores no mercado de trabalho é um esforço que enfrenta preconceitos e barreiras sociais, pois há quem não admita a coexistência em um mesmo espaço de trabalho entre autoridades e menores envolvidos em práticas ilícitas.

III. O sucesso do PET não está apenas no espírito afirmativo do programa, mas se reflete nos resultados concretos que apontam, em termos percentuais, uma expressiva inserção de jovens infratores no mercado de trabalho.

Em relação ao texto, está correto o que consta em

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) II, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

I. Errado: o objetivo do PET é a reinserção de jovens (internos) na sociedade, através de estudo e trabalho: *cerca de 70% reorganizaram suas vidas e conseguiram superar a condição de envolvimento em atividades ilícitas.*

II. Certo. No segundo parágrafo: *Há dez anos seria difícil imaginar um interno da Fase em cumprimento de medida socioeducativa saindo para trabalhar em um tribunal e, no final do dia, retornar à fundação. Muitos desacreditariam da iniciativa de colocar um adolescente infrator dentro de um gabinete de desembargador ou da Presidência de um tribunal. Outros poderiam discriminar esses jovens e desejá-los longe do ambiente de trabalho.*

III. Certo. Percentuais já mencionados no comentário do item I. Complementando: *Durante esses dez anos, 45% dos participantes foram inseridos no mercado de trabalho e muitos já concluíram o ensino médio.*

Texto.

Ainda aluna de medicina, Nise da Silveira se horrorizou ao ver o professor abrir com um bisturi o corpo de uma jia e deixar à mostra, pulsando, seu pequenino coração.

Esse fato define a mulher que iria revolucionar o tratamento da esquizofrenia e pôr em questão alguns dogmas estéticos em vigor mesmo entre artistas antiacadêmicos e críticos de arte.

A mesma sensibilidade à flor da pele que a fez deixar, horrorizada, a aula de anatomia, levou-a a se opor ao tratamento da esquizofrenia em voga na época em que se formou: o choque elétrico, o choque insulínico, o choque de colabiosol e, pior do que tudo, a lobotomia, que consistia em secionar uma parte do cérebro do paciente. Tomou-se de revolta contra tais procedimentos, negando-se a aplicá-los nos doentes a ela confiados. Foi então que o diretor do hospital, seu amigo, disse-lhe que não poderia mantê-la no emprego, a não ser em outra atividade que não envolvesse o tratamento médico. – Mas qual?, perguntou ela. – Na terapia ocupacional, respondeu-lhe o diretor.

A terapia ocupacional, naquela época, consistia em pôr os internados para lavar os banheiros, varrer os quartos e arrumar as camas. Nise aceitou a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, os pacientes trabalhavam em ateliês improvisados, pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros. Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira, cujas obras passaram a constituir o hoje famosíssimo Museu de Imagens do Inconsciente do Centro Psiquiátrico Nacional, situado no Engenho de Dentro, no Rio.

É que sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras. Enquanto, para estes, a loucura era um processo progressivo de degenerescência cerebral, que só se poderia retardar com a intervenção direta no cérebro, ela via de outro modo, confiando que o trabalho criativo e a expressão artística contribuiriam para dar ordem e equilíbrio ao mundo subjetivo e afetivo tumultuado pela doença.

Por isso mesmo acredito que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto, o afeto pelo outro. Foi por não suportar o sofrimento imposto aos pacientes pelos choques que ela buscou e inventou outro caminho, no qual, em vez de ser vítima da truculência médica, o doente se tornou sujeito criador, personalidade

livre capaz de criar um universo mágico em que os problemas insolúveis arrefeciam.

(Adaptado de: GULLAR, Ferreira. A Cura pelo Afeto. Resmungos, São Paulo: Imprensa Oficial, 2007)

---

91. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 19/2014) De acordo com o texto, Nise da Silveira

(A) propôs a prática artística como coadjuvante no tratamento de doenças mentais, ao lado dos procedimentos em voga à sua época.

(B) introduziu mudanças na psiquiatria, deixando de ver a loucura como um processo de degeneração mental, além de pôr em xeque ditames da arte de seu tempo.

(C) passou a trabalhar tendo como parâmetro os afetos dos pacientes, a despeito da prática artística envolvida no tratamento da esquizofrenia.

(D) praticou o que havia de mais atual em termos de tratamento psiquiátrico, o que pressupunha o contato com artistas consagrados de então.

(E) encontrou, já nas primeiras aulas de psiquiatria, o fundamento de sua visão sobre terapia ocupacional, qual seja, a aceitação racional da doença por parte do paciente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Sim. Ela, estando entre as primeiras mulheres no Brasil a se formar em Medicina, dedicou sua vida à psiquiatria e se manifestou radicalmente contrária às formas agressivas de tratamento de sua época, tais como o confinamento em hospitais psiquiátricos, eletrochoque, insulinoterapia e lobotomia. Foi uma pioneira na pesquisa das relações emocionais entre pacientes e animais.

Alternativa "a" – A prática artística foi decorrência de uma opção alternativa para o que chamavam, na época, de Terapia Ocupacional.

Alternativa "c" – O trabalho exercido por Nise não passou a ter como parâmetro o afeto dos pacientes. Segundo o autor "o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto, o afeto pelo outro." Note que "sempre foi" e não "passou a ser".

Alternativa "d" – Ela praticou tratamentos que acreditava eficazes, estimulando as atividades artísticas nos pacientes.

Alternativa "e" – As primeiras aulas serviram para traçar o perfil da mulher que se oporia a tratamentos invasivos praticados na época, fazendo com que ela se revoltasse com tais procedimentos, buscando alternativas nunca utilizadas antes, como estímulo artístico e relações emocionais entre pacientes e animais.

---

92. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 19/2014) O autor do texto considera que

(A) os avanços obtidos por Nise da Silveira, por dizerem respeito ao tratamento de esquizofrenia, devem ser vistos com cautela em termos artísticos.

(B) a dimensão afetiva fez com que os pacientes passassem a se adequar aos tratamentos psiquiátricos em voga, o que foi uma grande conquista em termos de terapia ocupacional.

(C) o afeto pelo outro foi o diferencial oferecido por Nise da Silveira, que fez com que seus pacientes se tornassem verdadeiros agentes em seus próprios tratamentos.

(D) a subjetividade tumultuada dos doentes adquiria ordem e equilíbrio quando eram submetidos a tratamentos clínicos, muito embora isso arrefecesse sua capacidade artística.

(E) a arte contribui para a criação de um universo imaginário que distrai os pacientes do cerne de sua condição, servindo de cura para suas enfermidades.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Encontramos essa premissa no trecho abaixo:

"Por isso mesmo acredito que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto, o afeto pelo outro. Foi por não suportar o sofrimento imposto aos pacientes pelos choques que ela buscou e inventou outro caminho, no qual, em vez de ser vítima da truculência médica, o doente se tornou sujeito criador, personalidade livre capaz de criar um universo mágico em que os problemas insolúveis arrefeciam." (grifo nosso)

Alternativa "a" – O autor deixa bem claro que as atividades artísticas foram coadjuvantes nos tratamentos propostos por Nise, o que só colaborou para avanços na medicina psiquiátrica.

Alternativa "b" – Os pacientes não se adaptavam aos tratamentos em voga (eletrochoques, lobotomia, insulinoterapia). O que ocorreu foi que a sensibilidade de Nise vislumbrou alternativas como estímulos artísticos e relações afetivas com animais.

Alternativa "d" – Ao contrário: os tratamentos clínicos praticados na época apenas tumultuavam ainda mais a ordem e o equilíbrio dos pacientes.

Alternativa "e" – A arte não distrai o paciente, ela colabora para sua liberdade de expressão, aliviando os

sintomas das doenças psiquiátricas e canalizando suas atitudes para a ordem e o equilíbrio.

No texto abaixo, Graciliano Ramos narra seu encontro com Nise da Silveira.

Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? Um sujeito conduziu-me ao fim da plataforma, subiu o corrimão e daí, com agilidade forte, galgou uma janela. Esteve alguns minutos conversando, gesticulando, pulou no chão e convidou-me a substituí-lo. Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?

Examinei a distância, receoso, descalcei-me, resolvi tentar a difícil acrobacia. A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício; a perna, estragada na operação, movia-se lenta e perra; se me desequilibrasse, iria esborrachar-me no pavimento inferior. Não houve desastre. Numa passada larga, atingi o vão da janela; agarrei-me aos varões de ferro, olhei o exterior, zonzo, sem perceber direito por que me achava ali. Uma voz chegou-me, fraca, mas no primeiro instante não atinei com a pessoa que falava. Enxerguei o pátio, o vestíbulo, a escada já vista no dia anterior. No patamar, abaixo de meu observatório, uma cortina de lona ocultava a Praça Vermelha. Junto, à direita, além de uma grade larga, distingui afinal uma senhora pálida emagra, de olhos fixos, arregalados. O rosto moço revelava fadiga, aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos. Referiu-se a Maceió, apresentou-se:

– Nise da Silveira.

Noutro lugar o encontro me daria prazer. O que senti foi surpresa, lamentei ver minha conterrânea fora do mundo, longe da profissão, do hospital, dos seus queridos loucos. Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida, sempre a esquivar-se, a reduzir-se, como a escusar-se de tomar espaço. Nunca me havia aparecido criatura mais simpática. O marido, também médico, era meu velho conhecido Mário Magalhães. Pedi notícias dele: estava em liberdade. E calei-me, num vivo constrangimento.

De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazo; certamente causava impressão muito infeliz. Nise, acanhada, tinha um sorriso doce, fitava-me os bugalhos enormes, e isto me agravava a perturbação, magnetizava-me. Balbuciou imprecisões, guardou silêncio, provavelmente se arrependeu de me haver convidado para deixar-me assim confuso.

(RAMOS, Graciliano, Memórias do Cárcere, vol. 1. São Paulo,Record, 1996, p. 340 e 341)

93. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 19/2014) De acordo com o texto,

(A) Nise da Silveira apresenta-se a Graciliano Ramos, que se sente constrangido por não saber quem ela é, enquanto ela demonstra já conhecê-lo.

(B) Graciliano Ramos arrepende-se de conhecer pessoalmente Nise da Silveira, muito embora ela tenha demonstrado simpatia por sua situação.

(C) Nise da Silveira passa a guardar silêncio ao perceber que o escritor, descalço e de pijama, encontrava-se bastante infeliz.

(D) defronte à sua nova amiga, o escritor sente-se pouco à vontade, uma vez que não possuíam afinidades profissionais, tampouco suspeitavam a razão de estarem no mesmo lugar.

(E) o encontro entre Graciliano Ramos e Nise da Silveira ocorreu de maneira inusitada para o escritor, que se mostrou constrangido em virtude da situação em que se encontravam.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Podemos perceber claramente o constrangimento do escritor no trecho abaixo:

"A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício; a perna, estragada na operação, movia-se lenta e perra [...] Numa passada larga, atingi o vão da janela; agarrei-me aos varões de ferro, olhei o exterior, zonzo, sem perceber direito por que me achava ali.

[...]E calei-me, num vivo constrangimento.

De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazo; certamente causava impressão muito infeliz." (grifo nosso)

Alternativa "a" – Ele sabe quem é ela, sua profissão, conhece seu marido. O constrangimento se deu pela situação em que se encontravam: prisão, pijamas, descalço, pendurado ao vergalhão da janela.

Alternativa "b" – Não houve arrependimento em conhecê-la, apenas o escritor manifesta que " Noutro lugar o encontro me daria prazer."

Alternativa "c" – O silêncio instalou-se, pois Nise arrependeu-se de ter colocado Graciliano naquela situação confusa e constrangedora. Analise:

"[...] Balbuciou imprecisões, guardou silêncio, provavelmente se arrependeu de me haver convidado para deixar-me assim confuso." (grifo nosso)

Alternativa "d" – Afinidades existiam. A razão de estarem ali era conhecida. O que o deixou pouco à vontade foi a situação confusa e constrangedora.

94. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 19/2014) Considere as afirmações abaixo.

I. No trecho Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? (1º parágrafo), a pontuação contribui para o clima de perplexidade pretendido pelo narrador.

II. As perguntas Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos? (1º parágrafo) são retóricas, de maneira que se podem suprimir os pontos de interrogação.

III. No segmento ...olhei o exterior, zonzo, sem perceber direito porque me achava ali (2º parágrafo), a vírgula imediatamente após "exterior" pode ser suprimida, sem prejuízo para o sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.

(B) II.

(C) II e III.

(D) I e II.

(E) I e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de interpretação e pontuação.

I – Certo. O clima de perplexidade é estimulado por orações curtas e interrogativas. O narrador está em busca de respostas. Respostas rápidas.

II – Errado. Se os pontos de interrogação forem suprimidos, deixarão de ser retóricas, aquelas perguntas que não exigem respostas, apenas reflexão e interação do leitor.

III – Errado. Se a primeira vírgula for retirada haverá prejuízo semântico, pois o adjetivo "zonzo", originalmente está ligado ao sujeito elíptico "eu". Com a alteração, o mesmo adjetivo passaria a qualificar o vocábulo "exterior". Analise, abaixo, as duas situações:

Sentido original (eu) olhei o exterior, zonzo, sem perceber

Sentido após alteração (eu) olhei o exteriorzonzo, sem perceber

Texto.

Errância

Só porque
erro
encontro
o que não se
procura
só porque
erro
invento
o labirinto
a busca
a coisa
a causa da
procura
só porque
erro
acerto: me
construo
Margem de
erro: margem
de liberdade.

(FONTELA, Orides, Poesia Reunida, São Paulo, CosacNaify, 2006, p. 202)

95. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 19/2014) De acordo com o poema,

(A) construir-se significa aprender com os erros, evitando-os de maneira a não comprometer sua liberdade.

(B) o erro, como eliminação de uma possibilidade falha, constitui um mecanismo de aferição na busca pelas coisas certas.

(C) o erro, ao desviar-se de uma finalidade predeterminada, abre a possibilidade do caminho inusitado, identificado aqui com a liberdade.

(D) acertar envolve dificuldades equiparáveis às de um labirinto, cuja única saída é aqui identificada com a liberdade.

(E) erro e acerto são noções imprecisas, comparáveis a um labirinto conceitual, e sua compreensão depende da finalidade de cada busca.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – De acordo com o poema, o erro pode levar ao caminho da liberdade, desde que esse não seja o objetivo pré-determinado. O autor compara a margem de erro à margem de liber-

dade de alguém que se permite errar, pois: "só porque erro/acerto: me/construo".

Alternativa "a" – O poema não sugere que se deva evitar erros.

Alternativa "b" – O poema não coloca o erro como mecanismo de aferição.

Alternativa "d" – Não, o poema diz que "só porque/ erro/ invento/ o labirinto".

Alternativa "e" – Erro e acerto não são noções imprecisas.

---

96. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 19/2014) Considere as afirmações abaixo.

I. A terceira estrofe do poema (A busca / a coisa / a causa da / procura) pode ser entendida como uma explicação do que seja o labirinto.

II. Nas duas últimas estrofes, os dois-pontos introduzem não apenas uma explicação, mas também uma consequência do que é dito anteriormente.

III. Em prosa, mantendo-se a correção e o sentido, as duas primeiras estrofes podem ser reescritas do seguinte modo: "Só porque erro, encontro, o que não se procura só, porque erro invento, o labirinto".

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) III.

(D) II.

(E) II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a"

Nota da autora: Questão de interpretação e pontuação.

I – Correto: o autor usa uma sequência de expressões curtas que causam a impressão de gradação queé uma figura de linguagem, relacionada com a enumeração, onde são expostas determinadas ideias de forma crescente, em direção a um clímax, que seria o próprio labirinto.

II – Correto: os dois-pontos marcam uma situação catafórica, ou seja, a citação de algo que explicará o que foi dito anteriormente.

"só porque

erro

acerto: me

construo

Observe que o acerto é a construção!

Margem de

erro: margem

de liberdade."

E a margem de erro é a própria liberdade.

III – Errado. Ao transpor os versos para a prosa, o período ficou totalmente prejudicado pela pontuação. As vírgulas não podem separar o verbo de seu complemento. No caso, elas separam, equivocadamente, o VTD do Objeto Direto. Levando em consideração que se trata de oração subordinada deslocada à frente da oração principal, o período estaria corretamente pontuado se estivesse escrito assim: "Só porque erro, encontro o que não se procura; só porque erro, invento o labirinto".

Texto.

O MAQUINISTA empurra a manopla do acelerador. O trem cargueiro começa a avançar pelos vastos e desertos prados do Cazaquistão, deixando para trás a fronteira com a China.

O trem segue mais ou menos o mesmo percurso da lendária Rota da Seda, antigo caminho que ligava a China à Europa e era usado para o transporte de especiarias, pedras preciosas e, evidentemente, seda, até cair em desuso, seis séculos atrás.

Hoje, a rota está sendo retomada para transportar uma carga igualmente preciosa: laptops e acessórios de informática fabricados na China e enviados por trem expresso para Londres, Paris, Berlim e Roma.

A Rota da Seda nunca foi uma rota única, mas sim uma teia de caminhos trilhados por caravanas de camelos e cavalos a partir de 120 a.C., quando Xi'an – cidade do centro-oeste chinês, mais conhecida por seus guerreiros de terracota – era a capital da China.

As caravanas começavam cruzando os desertos do oeste da China, viajavam por cordilheiras que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além.

Esses caminhos floresceram durante os primórdios da Idade Média. Mas, à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político da China se deslocou para Pequim, a atividade econômica do país migrou na direção da costa.

Hoje, a geografia econômica está mudando outra vez. Os custos trabalhistas nas cidades do leste da China dispararam na última década. Por isso as indústrias estão transferindo sua produção para o interior do país.

O envio de produtos por caminhão das fábricas do interior para os portos de Shenzhen ou Xangai – e de lá por navios que contornam a Índia e cruzam o canal de Suez – é algo que leva cinco semanas. O trem da Rota da Seda reduz esse tempo para três semanas. A rota marítima ainda é mais barata do que o trem, mas o custo do tempo agregado por mar é considerável.

Inicialmente, a experiência foi realizada nos meses de verão, mas agora algumas empresas planejam usar o frete ferroviário no próximo inverno boreal. Para isso adotam complexas providências para proteger a carga das temperaturas que podem atingir 40 °C negativos.

(Adaptado **de: www1.folhauol.com.br/FSP/newyorktimes/122473)**

---

97. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 19/2014) Depreende-se corretamente do texto:

(A) A lendária Rota da Seda foi abandonada porque as caravanas de camelos e cavalos tinham dificuldade de enfrentar o frio extremo da região.

(B) A expansão da navegação marítima colaborou para que, no passado, a atividade comercial da China migrasse na direção da costa.

(C) O frete ferroviário deve ser substituído pelo transporte marítimo no inverno, já que a carga a ser transportada pode ser danificada pelas baixas temperaturas.

(D) A partir da retomada da Rota da Seda, as fábricas chinesas voltaram a exportar quantidades significativas de especiarias.

(E) A navegação chinesa se expandiu e o transporte marítimo atingiu o seu auge durante a época em que Xi'an era a capital da China.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – No sexto parágrafo do texto fica bastante claro que a navegação marítima colaborou para a migração da atividade comercial em direção da costa. Acompanhe no trecho abaixo:

"[...] Esses caminhos floresceram durante os primórdios da Idade Média. Mas, à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político da China se deslocou para Pequim, a atividade econômica do país migrou na direção da costa.

Alternativa "a" – Não se conclui que o frio oferecia obstáculos a camelos e cavalos.

Alternativa "c" – O frete ferroviário não deve ser substituído pelo marítimo, uma vez que este é muito mais dispendioso considerando-se o tempo necessário para o transporte.

Alternativa "d" – A exportação atualmente é de produtos eletrônicos (laptops e acessórios de informática).

Alternativa "e" – Naquela época, os caminhos eram terrestres e trilhados por caravanas de camelos e cavalos.

Texto.

De que forma o conhecimento da cultura renascentista pode auxiliar no entendimento do presente?

A história da cultura renascentista ilustra com clareza o processo de construção cultural do homem moderno e da sociedade contemporânea. Nela se manifestam, já muito dinâmicos e predominantes, os germes do individualismo, do racionalismo e da ambição ilimitada, típicos de comportamentos mais imperativos e representativos do nosso tempo. Ela consagra a vitória da razão abstrata, que é a instância suprema de toda a cultura moderna, versada no rigor das matemáticas que passarão a reger os sistemas de controle do tempo e do espaço. Será essa mesma razão abstrata que estará presente na própria constituição da chamada identidade nacional. Ela é a nova versão do poder dominante e será consubstanciada no Estado Moderno, entidade controladora e disciplinadora por excelência, que impõe à sociedade um padrão único, monolítico e intransigente. Isso, contraditoriamente, fará brotar um anseio de liberdade e autonomia do espírito, certamente o mais belo legado do Renascimento à atualidade.

Como explicar a pujança do Renascimento, surgido em continuidade à miséria, à opressão e ao obscurantismo do período medieval?

O Renascimento assinala o florescimento de um longo processo de produção, circulação e acumulação de recursos econômicos, desencadeado desde a Baixa Idade Média. São os excedentes dessa atividade crescente em progressão maciça que serão utilizados para financiar, manter e estimular uma ativação econômica. Surge assim a sociedade dos mercadores, organizada por princípios como a liberdade de iniciativas, a cobiça e a potencialidade do homem, compreendido como senhor da natureza, destinado a dominá-la e a submetê-la à sua vontade. O Renascimento, portanto, é a emanação da riqueza e seus maiores compromissos serão para com ela.

(Adaptado **de: SEVCENKO, Nicolau. O renascimento. SãoPaulo: Atual; Campinas: Universidade Estadual de Campinas,1982. p. 2 e 3)**

98. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 19/2014) Depreende-se corretamente do texto:

(A) a escassez de recursos dos comerciantes medievais é consequência imediata do obscurantismo típico do período renascentista.

(B) a oposição entre o predomínio do obscurantismo e a supremacia da razão abstrata só se resolveu com a fundação do Estado Moderno.

(C) o comportamento insólito e ousado do homem renascentista foi determinante para que ele pudesse controlar os rumos tomados pela sociedade.

(D) as origens do comportamento individualista, do racionalismo e da ambição ilimitada, perceptíveis na sociedade contemporânea, remontam ao Renascimento.

(E) o domínio do homem sobre a natureza foi determinante para a aceleração do fluxo de capital que culminou no Renascimento.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – É isso que se depreende do texto, sobretudo no seu primeiro período onde se lê "A história da cultura renascentista ilustra com clareza o processo de construção cultural do homem moderno e da sociedade contemporânea. Nela se manifestam, já muito dinâmicos e predominantes, os germes do individualismo, do racionalismo e da ambição ilimitada, típicos de comportamentos mais imperativos e representativos do nosso tempo".

Alternativa "a" – Não se depreende ideia de obscurantismo, pois "O Renascimento assinala o florescimento de um longo processo de produção, circulação e acumulação de recursos econômicos..."

Alternativa "b" – Não se trata de resolver uma oposição, mas sim de considerar que a razão abstrata "... estará presente na própria constituição da chamada identidade nacional. Ela é a nova versão do poder dominante e será consubstanciada no Estado Moderno,..."

Alternativa "c" – Não foi o comportamento incomum e ousado, mas o "individualismo, do racionalismo e da ambição ilimitada, típicos de comportamentos mais imperativos e representativos do nosso tempo."

Alternativa "e" – Não se trata, no texto, do domínio do homem sobre a natureza.

99. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 19/2014) Assinala-se no texto

(A) a primazia do poder controlador do Estado Moderno sobre o pensamento abstrato na Baixa Idade Média, contra a qual o homem renascentista se mobilizou.

(B) a oposição entre o caráter disciplinador do Estado Moderno e o anseio de liberdade e autonomia do espírito.

(C) a legitimação do individualismo, elemento fundador da cultura moderna, cuja consequência foi a constituição de uma identidade nacional.

(D) um juízo de valor em relação à ambição ilimitada do homem renascentista, a qual dificultou o avanço das ciências exatas.

(E) o egocentrismo e a cobiça do homem renascentista, cujos resíduos negativos podem ser percebidos nos dias atuais.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Constatamos a dicotomia entre o perfil disciplinador e o anseio de liberdade e autonomia de espírito no trecho abaixo. Acompanhe:

> *"[...] Será essa mesma razão abstrata que estará presente na própria constituição da chamada identidade nacional. Ela é a nova versão do poder dominante e será consubstanciada no Estado Moderno, entidade controladora e disciplinadora por excelência, que impõe à sociedade um padrão único, monolítico e intransigente.Isso, contraditoriamente, fará brotar um anseio de liberdade e autonomia do espírito, certamente o mais belo legado do Renascimento à atualidade."* (grifo nosso)

Alternativa "a" – O homem renascentista não se mobilizou.

Alternativa "c" – Não foi o individualismo que deu origem à identidade nacional.

Alternativa "d" – Não há juízos de valor em relação à ambição renascentista.

Alternativa "e" – O texto não relaciona egocentrismo e cobiça ao renascentista.

Texto.

Falo somente do que falo:
do seco e de suas paisagens,
Nordestes, debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre:
que reduz tudo ao espinhaço,
cresta o simplesmente folhagem,
folha prolixa, folharada,
onde possa esconder-se a fraude.
Falo somente por quem falo:
por quem existe nesses climas

condicionados pelo sol,

pelo gavião e outras rapinas:

e onde estão os solos inertes

de tantas condições caatinga

em que só cabe cultivar

o que é sinônimo da míngua

Falo somente para quem falo:

quem padece sono de morto

e precisa um despertador

acre, como o sol sobre o olho:

que é quando o sol é estridente,

a contrapelo, imperioso,

e bate nas pálpebras como

se bate numa porta a socos.

(Trecho de "Graciliano Ramos". João Cabral de Melo Neto. Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto. SECCHIN, Antonio Carlos (Sel.), São Paulo: Global, 2013, formato ebook)

---

100. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 19/2014) Considere as afirmações abaixo.

I. Ao lançar mão da imagem de um despertador (terceira estrofe), o poeta visa a chamar para uma situação de miséria a atenção de um leitor indiferente.

II. É expressa no poema a intenção de dar voz a pessoas submetidas a um contexto de privação.

III. Depreende-se do poema que a miséria provocada pela seca se esconde nas folhas prolixas da paisagem.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.

(B) II e III.

(C) II.

(D) III.

(E) I e II.

Alternativa correta: letra "e"

I – Correto: um leitor indiferente "padece sono de morto e precisa de um despertador".

II – Correto: a segunda estrofe do poema nos mostra a intenção do autor de dar voz àquelas pessoas que vivem "nesses climas /condicionados pelo sol,/pelo gavião e outras rapinas:..."

III – Errado. Depreende-se que não é a miséria que se esconde nas folhas prolixas da paisagem, mas sim a fraude. Observe:

"folha prolixa, folharada,

onde possa esconder-se a fraude."

---

101. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 19/2014) Afirma-se corretamente:

(A) No poema, considera-se o sol a causa da escassez da folhagem.

(B) O elemento grifado em <u>como</u> se bate numa porta a socos indica uma causa.

(C) Alguns dos adjetivos que caracterizam o sol no poema são inerte, estridente, imperioso.

(D) Critica-se no poema a inércia daqueles que não se esforçam para cultivar o solo.

(E) O segmento nesses climas condicionados pelo sol pode ser reescrito do seguinte modo: "nesses climas em que o sol os condiciona".

Alternativa correta: letra "a" – Marcando o estilo seco e a temática nordestina de Graciliano Ramos, João Cabral faz com que o sol esteja presente nas três estrofes do poema, enfatizando ser ele, o sol, o causador da escassez. Observe:

*"debaixo de um **<u>sol</u>***

ali do mais quente vinagre:

<u>que reduz tudo ao espinhaço,</u>

cresta o simplesmente folhagem, ..."(grifo nosso)

Alternativa "b" – "Como", neste contexto, é uma conjunção comparativa: o sol bate nas pálpebras como se fossem socos batendo numa porta. Analise:

"o sol é estridente,

[...]

e bate nas pálpebras como

se bate numa porta a socos."

Alternativa "c" – Os adjetivos "estridente e imperioso" estão, sim, qualificando o substantivo sol. No entanto, "inertes" está qualificando o substantivo solos.

Sol estridente e imperioso

Solos inertes

Alternativa "d" – Não, a crítica recai sobre as fraudes.

Alternativa "e" – A mudança proposta altera o significado.

Texto para as questões.

Diante do futuro

Que me importa o presente? No futuro é que está a existência dos verdadeiros homens. Guyau, a quem não me canso de citar, disse em uma de suas obras estas palavras:*

"Porventura sei eu se viverei amanhã, se viverei mais uma hora, se a minha mão poderá terminar esta linha que começo? A vida está por todos os lados cercada pelo Desconhecido. Todavia executo, trabalho, empreendo; e em todos os meus atos, em todos os meus pensamentos, eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar. A minha atividade excede em cada minuto o instante presente, estende - se ao futuro. Eu consumo a minha energia sem recear que esse consumo seja uma perda estéril, imponho-me privações, contando que o futuro as resgatará - e sigo o meu caminho. Essa incerteza que me comprime de todos os lados equivale para mim a uma certeza e torna possível a minha liberdade - é o fundamento da moral especulativa com todos os riscos. O meu pensamento vai adiante dela, com a minha atividade; ele prepara o mundo, dispõe do futuro. Parece-me que sou senhor do infinito, porque o meu poder não é equivalente a nenhuma quantidade determinada; quanto mais trabalho, mais espero."

*** Jean-Marie Guyau (1854-1888), filósofo e poeta francês. (PRADO, AntonioArnoni (org.). Lima Barreto: uma autobiografia literária. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 164)**

---

102. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRT 2/2014) Lima Barreto vale-se do texto de Guyau para defender a tese de que

(A) as ações do presente ganham sentido quando projetadas e executadas com vistas ao futuro.

(B) o futuro só é do nosso domínio quando nossas ações no tempo presente logram antevê-lo e iluminá-lo.

(C) as projeções do futuro só importam quando estiverem visceralmente ligadas às experiências do presente.

(D) o futuro ganha plena importância quando temos a convicção de que todas as nossas ações são duradouras.

(E) as ações do presente têm sua importância determinada pelo valor intrínseco de que se revestem.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Sim, ainda que incerto, não se deve deixar de vislumbrar o futuro. Assim, ações presentes como: executar, trabalhar e empreender terão mais motivação e sentido.

Alternativa "b" - O futuro nunca é de nosso total domínio. Podemos planejá-lo, mas não dominá-lo.

Alternativa "c" - Ao contrário, o presente ganha mais importância quando o projetamos ao futuro.

Alternativa "d" - Não, nem todas as nossas ações são duradouras. Ainda assim, o futuro deve ser sempre vislumbrado.

Alternativa "e" - As ações presentes têm sua importância quando estendidas ao futuro. Observe o trecho a seguir:

"A minha atividade excede em cada minuto o instante presente, estende - se ao futuro."

---

103. (FCC - Analista Judiciário - Área Administrativa - TRT 2/2014) O fato de nossa vida estar cercada pelo Desconhecido não deve implicar uma restrição aos empreendimentos humanos, já que, para Guyau,

(A) o fundamento da moral especulativa está em planejar o futuro sem atentar para as circunstâncias presentes.

(B) o trabalho estéril executado no presente acumula energias que serão desfrutadas no futuro.

(C) a incerteza do futuro não elimina a possibilidade de tomá-lo como parâmetro dos nossos empreendimentos.

(D) os nossos atos tendem a se tornar estéreis quando pautados por uma visão otimista do futuro.

(E) a brevidade do tempo que temos para viver autoriza-nos a viver o presente com o máximo de intensidade.

Alternativa correta: letra "c" - O Desconhecido não deve implicar restrição de empreendimentos. Guyau pressupõe o futuro mesmo não tendo certeza de que ele existirá de fato. Veja o trecho abaixo:

"A vida está por todos os lados cercada pelo Desconhecido. Todavia executo, trabalho, empreendo; e em todos os meus atos, em todos os meus pensamentos, eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar." (grifo nosso)

Alternativa "a" - O fundamento é explicado pelo filósofo com uma antítese: incerteza que leva à certeza, tornando possível sua liberdade. Observe abaixo:

"Essa incerteza que me comprime de todos os lados equivale para mim a uma certeza e torna possível a minha liberdade - é o fundamento da moral especulativa com todos os riscos."

Alternativa "b" – O trabalho estéril não acumula energias para o futuro. O que faz isso é o trabalho fértil e empreendedor.

Alternativa "d" – Não, ao contrário do que diz esta alternativa, uma visão otimista do futuro tona as ações mais férteis.

Alternativa "e" – Não é essa a visão refletida pelos pensamentos de Gyuau. Ao contrário disso, ele pensa que devemos "executar, trabalhar, empreender" pressupondo o futuro, embora ele seja incerto.

Texto para as próximas questões.

Desde A democracia na América (1835), de Alexis de Tocqueville, tornou-se corrente comparar os Estados Unidos com a América ibérica, constituindo este exercício uma fonte de inspiração da imaginação social no continente. Nessa obra, a América do Sul é descrita como lugar em que a pujança da natureza debilitaria o homem, enquanto, na América do Norte, a natureza se revestiria de outro aspecto, onde tudo "era grave, sério, solene; dissera-se que fora criada para se tornar província da inteligência, enquanto a outra era a morada dos sentidos".

O caso bem-sucedido da América do Norte apontaria para um processo em que o atraso ibérico, sob o impacto das diferentes influências exercidas pelo seu vizinho anglo-americano, modernizar-se-ia, rompendo com os fundamentos da sua própria história.

A reflexão social latino-americana no século XIX, já testemunha dos sucessos econômicos e políticos dos Estados Unidos, tomou-os como um paradigma em sua luta orientada contra o que seria o seu atraso constitutivo, resultante do caudilhismo e do patrimonialismo vigentes em seus espaços nacionais. Entre tantos outros, os argentinos Sarmiento e Alberdi desenvolveram uma publicística centrada na comparação entre as duas Américas e o que nos cumpriria fazer para, livrando-nos dos nossos males históricos, lograrmos sucesso no ingresso ao mundo moderno. [...]

No caso do Brasil, a comparação com os Estados Unidos também esteve presente ao longo de nossa história, influenciando diretamente os embates sobre o processo da modernização brasileira. Nossa herança ibérica, marcada por um Estado forte e pela valorização do público, seria compatível com os valores do mundo moderno então emergente? Ou, de forma alternativa, ela teria nos legado uma carga tão excessiva, cuja superação em direção à modernidade exigiria uma ruptura com esse passado? Desde já, é importante ressaltar que, ainda que os conceitos iberismo e americanismo tenham sido formulados a posteriori, não estando presentes no vocabulário dos autores consagrados como fundadores da tradição de interpretar o Brasil, eles fornecem uma chave interpretativa para o estudo do processo de nossa formação histórica.

(VIANNA, Luis Werneck; PERLATTO, Fernando. Iberismo e americanismo. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011,p. 248-249) (grifo nosso)

---

104. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 2/2014) Considere o texto e as assertivas que seguem.

I. O cotejo entre o emprego de certas formas verbais, por exemplo, debilitaria e era evidencia a distinção entre o ponto de vista, respectivamente, de quem comenta uma hipótese lançada por outrem e o ponto de vista de quem propõe essa mesma hipótese.

II. Considerada a lógica e o contexto, merece reparo o que se tem no segmento "O caso bem-sucedido da América do Norte apontaria para um processo em que o atraso ibérico [...] modernizar-se-ia:" em lugar do que está destacado, seria adequado haver, por exemplo, "a América ibérica, atrasada,".

III. No parágrafo 4, a presença de duas indagações no excerto deve-se ao fato de cada uma delas enfatizar uma específica polêmica a respeito de nossa história, correspondendo, então, uma em relação à outra, a um caminho alternativo na definição da prioridade a ser enfrentada no processo de modernização do Brasil.

Está correto o que se afirma em

(A) III, apenas.

(B) I, apenas.

(C) I, II e III.

(D) II e III, apenas.

(E) I e II, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

I – Correto: o cotejo (a comparação) das formas verbais destacadas na alternativa leva o leitor a concluir que o primeiro termo expressa o ponto de vista do autor e o segundo está inserido, até pela demarcação do texto entre aspas, numa citação do livro A democracia na América (1835), de Alexis de Tocqueville.

II – Correto: a substituição do segmento "atraso ibérico" por "América ibérica, atrasada" tornaria o trecho mais claro e objetivo, restringindo o atraso à América ibérica, aquela que, segundo definição, recebeu forte

influência de Portugal e Espanha, países pertencentes à Península Ibérica. A definição abaixo colabora com o entendimento:

"...De matriz globalmente latina, os ibéricos tiveram uma profunda influência no planeta a partir do século XV, inaugurando a expansão ultramarina europeia e espalhando as suas culturas e as suas línguas por todos os continentes, mas especialmente pela América Latina.[...]"

III – Errado. As indagações não estão ligadas ao processo de modernização do Brasil, mas sim à "chave interpretativa para o estudo do processo de nossa formação histórica."

---

105. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 2/2014) Respeitando a constituição do texto, deve-se

(A) compreender que o homem deve tirar proveito de sua competência para agir sobre a natureza, moldando-a de modo a tornar menos vulneráveis os que nela habitam.

(B) entender que o pensamento social latino-americano do século XIX tomou os Estados Unidos como ponto de referência para o esforço de realização de objetivos da América ibérica.

(C) tomar a citada obra de Alexis de Tocqueville como fundadora de um modo de pensar que elimina a distância entre razão e emoção.

(D) reconhecer aquilo que é inerente a cada ser humano como expressão da força determinante da natureza, em qualquer de suas várias formas, sobre os que dela provêm num específico espaço geográfico.

(E) conceber a comparação entre Estados Unidos e América ibérica como o fundamento do imaginário dos povos naturais do continente.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – É o que o texto nos mostra quando afirma que "[...] a América do Sul é descrita como lugar em que a pujança da natureza debilitaria o homem, enquanto, na América do Norte, a natureza se revestiria de outro aspecto, onde tudo 'era grave, sério, solene; dissera-se que fora criada para se tornar província da inteligência, enquanto a outra era a morada dos sentidos'".

Alternativa "a" – O texto não sugere que o homem deva tirar proveito da natureza.

Alternativa "c" – O texto sugere apenas que a obra possa ser uma "chave interpretativa para o estudo do processo de nossa formação histórica."

Alternativa "d" – Essa afirmação não está, definitivamente, contida no texto.

Alternativa "e" – O texto não pede ao leitor que conceba a comparação como imaginária, mas sim como uma chave interpretativa do processo histórico.

---

106. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 2/2014) Afirma-se com correção:

(A) Transpondo para a voz passiva o segmento os argentinos Sarmiento e Alberdi desenvolveram uma publicística, a forma correta obtida é "tinha sido desenvolvida".

(B) Em rompendo com os fundamentos da sua própria história, o pronome destacado indica que a história é a da América ibérica.

(C) Desenvolvendo a forma destacada em tornou-se corrente comparar os Estados Unidos com a América ibérica, estaria em concordância com as normas gramaticais a formulação "comparando".

(D) O emprego da expressão No caso do Brasil pode ser considerado redundância, pois o conteúdo anterior já está organizado sob essa perspectiva, como o comprova o uso de nos cumpriria [...], livrando-nos.

(E) Em dissera-se que fora criada, a substituição das formas verbais preserva o sentido original se forem trocadas, respectivamente, por "haviam dito" e "teria sido criada".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Questão de interpretação, coesão e coerência.

O pronome demonstrativo "próprio" está enfatizando o vocábulo *história* – por isso flexionado no feminino – e se refere ao termo "atraso ibérico" que, por sua vez, remete à América ibérica.

"O caso bem-sucedido da América do Norte apontaria para um processo em que o atraso ibérico, sob o impacto das diferentes influências exercidas pelo seu vizinho anglo-americano, modernizar-se-ia, rompendo com os fundamentos da sua própria história."

Alternativa "a" – A transposição correta para a Voz Passiva necessita manter o tempo verbal: Pretérito Perfeito do Indicativo. Veja:

Na Voz Ativa: "...os argentinos Sarmiento e Alberdi (sujeito) desenvolveram (VTD) uma publicística (OD)..."

Na Voz Passiva: "...uma publicística (sujeito paciente) foi desenvolvida pelos argentinos Sarmiento e Alberdi (agente da passiva)..."

Alternativa "c" – A substituição do termo geraria uma incorreção gramatical tendo em vista que o verbo

no gerúndio (comparando) não se aplica ao contexto. Analise:

"...tornou-se corrente comparar os Estados Unidos com a América ibérica,.."

Pergunta: O que se tornou corrente?

Resposta: Comparar os Estados Unidos com a América ibérica tornou-se corrente.

Alternativa "d" - Não se trata de redundância, visto que os termos "nos cumpriria" e "livrando-nos" se referem a todos os sul-americanos. Já a expressão "No caso do Brasil" restringe e limita geograficamente o que será dito posteriormente.

Alternativa "e" - A alteração proposta, em que os tempos verbais não são mantidos, muda o sentido original do trecho.

---

107. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 2/2014) As indagações presentes no parágrafo4 supõem o seguinte conteúdo implícito:

(A) A alternância de pontos de vista na reflexão sobre uma identidade cultural é necessária quando se deseja conhecer verdadeiramente uma nação.

(B) Rupturas com a tradição são condição necessária e suficiente para que países se modernizem e passem a fazer parte de comunidades internacionais.

(C) Países que apresentam setor estatal forte e valorização do público não se harmonizariam com traços culturais do mundo moderno.

(D) O Brasil, herdeiro do mundo ibérico, carrega aversões de natureza ideológica que justificam seu desejo de assumir entusiasmadamente valores contemporâneos.

(E) Os valores do mundo moderno ainda hoje não se encontram totalmente configurados.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - As indagações seguem o perfil da retórica, não aguardando uma resposta, mas sim sugerindo dificuldades de harmonização, levando o leitor a refletir sobre o assunto. Veja abaixo:

"[...] Nossa herança ibérica, marcada por um Estado forte e pela valorização do público, seria compatível com os valores do mundo moderno então emergente? Ou, de forma alternativa, ela teria nos legado uma carga tão excessiva, cuja superação em direção à modernidade exigiria uma ruptura com esse passado?" (grifo nosso)

Alternativa "a" - O texto não sugere uma alternância de pontos de vista; traz o leitor a refletir sobre o assunto.

Alternativa "b" - O trecho não sugere que a ruptura com a tradição seja imprescindível, apenas sugere que possa ocorrer.

Alternativa "d" - O trecho não aborda aversão de natureza ideológica.

Alternativa "e" - Não há referência sobre a configuração de valores.

---

108. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 2/2014) Observada a organização do texto, e especialmente a última frase, cria-se uma expectativa de que as linhas seguintes ao fragmento trarão

(A) considerações sobre o processo de formação do Brasil, iluminadas por matrizes de pensamento que, a partir de certo momento, foram conceituadas como "americanismo" e "iberismo".

(B) retificações dos textos inaugurais da tradição de interpretar o Brasil, determinadas pelo fato de que os autores não contavam, em seu vocabulário, com as palavras "americanismo" e "iberismo".

(C) a categoria "iberismo" como fundamento do primeiro bloco de estudos sobre a formação histórica do Brasil, dando lugar, a seguir, à categoria "americanismo".

(D) os conceitos de "iberismo" e de "americanismo" sempre em oposição, visto que são resultado de momentos históricos antagônicos e bastante afastados no tempo.

(E) crítica a autores equivocadamente consagrados como fundadores da tradição de interpretar o Brasil, equívoco gerado pelo desconhecimento de que eles muito tardiamente se valeram da chave necessária à análise da cultura.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - Há a expectativa de que se possa estudar e entender melhor o processo de formação histórica. Observe:

"...iberismo e americanismo [...]fornecem uma chave interpretativa para o estudo do processo de nossa formação histórica."

Alternativa "b" - Não se trata de retificação, mas de novas conclusões sobre o processo de formação histórica.

Alternativa "c" - Não, os dois termos caminham juntos.

Alternativa "d" - Os termos são contemporâneos.

Alternativa "e" - Não se trata de crítica, pois os termos foram formulados "a posteriori", ou seja, depois dos estudos concluídos.

109. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 2/2014) Considere as informações prestadas pelo verbete abaixo transcrito.

publicística Datação: c1950

– substantivo feminino

1 a imprensa jornalística; periodismo

2 Rubrica: termo jurídico, política.literatura de direito civil, política e/ou temas sociais

3 Rubrica: termo jurídico.a ciência do direito público

4 Derivação: por metonímia.o conjunto de autores de textos sobre direito público, política ou assuntos sociais

Etimologia: emprt. it. [palavra emprestada do italiano] publicistica 'atividade desenvolvida por jornalistas na publicação de artigos pela imprensa, conjunto das publicações da atualidade'.

(Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa)

Sobre o uso dessa palavra "publicística" no texto, é correto afirmar:

(A) O excerto e a rubrica denotam a possibilidade, mais provável do que todas as outras, de ter sido empregada na acepção 3, levando em conta a natureza da obra de onde foi extraído o trecho.

(B) O contexto evidencia que está, de maneira a excluir outra possibilidade, empregada na acepção 4, como o comprova o uso da expressão Entre tantos outros, que remete a muitos autores.

(C) Levando em conta a datação, isto é, a época em que ela parece ter surgido na Língua Portuguesa, não poderia ter sido empregada em um texto que se refere a pensadores do século XIX.

(D) Aquilo que se informa acima sobre a origem da palavra e os dados oferecidos no texto comprovam a impossibilidade de ter sido empregada com acepção diferente da indicada em 1.

(E) O contexto e a rubrica sugerem que está empregada na acepção 2, mas a falta de indicações precisas sobre a natureza dos trabalhos dos autores citados impede uma conclusão decisiva sobre o seu sentido no texto.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – O termo "publicística", no contexto de formação histórica, está mais adequadamente ligado à literatura de temas sociais, embora um tanto generalizado quando se diz "publicística centrada na comparação entre as duas Américas". Analise:

"[...] Sarmiento e Alberdi desenvolveram uma publicística centrada na comparação entre as duas Américas e o que nos cumpriria fazer para, livrando-nos dos nossos males históricos, lograrmos sucesso no ingresso ao mundo moderno. [...]

Alternativa "a" – O contexto não está inserido nos assuntos de direito público.

Alternativa "b" – A acepção 4 está ligada a autores de textos de direito público, o que não se enquadra no contexto.

Alternativa "c" – Embora o texto se refira a pensadores do século XIX, ele foi escrito em 2011.

Alternativa "d" – O termo não foi aplicado na acepção 1, pois ela está ligada à imprensa jornalística em geral, periódicos (jornais).

Texto.

A áspera controvérsia sobre a importância da liberdade política é bem capaz de ocultar o essencial nessa matéria, ou seja, a liberdade existe como um valor ético em si mesmo, independentemente dos benefícios concretos que a sua fruição pode trazer aos homens. [...]

A liberdade tem sido, em todos os tempos, a causa das maiores conquistas do ser humano. E, efetivamente, que valor teriam a descoberta da verdade, a criação da beleza, a invenção das utilidades ou a realização da justiça, se os homens não tivessem a possibilidade de escolher livremente o contrário de tudo isso?

Heródoto foi um dos primeiros a sublinhar que o estado de liberdade torna os povos fortes, na guerra e na paz. Ao relatar a estupenda vitória que os atenienses, sob o comando de Cleômenes, conquistaram contra os calcídeos e os beócios, ele comenta: "Aliás, verifica-se, sempre e em todo lugar, que a igualdade entre os cidadãos é uma vantagem preciosa: submetidos aos tiranos, os atenienses não tinham mais valor na guerra que seus vizinhos; livres, porém, da tirania, sua superioridade foi manifesta. Por aí se vê que na servidão eles se recusavam a manifestar seu valor, pois labutavam para um senhor; ao passo que, uma vez livres, cada um no seu próprio interesse colaborava, por todas as maneiras, para o triunfo do empreendimento coletivo".

O mesmo fenômeno de súbita libertação de energias e de multiplicação surpreendente de forças humanas voltou a repetir-se vinte e quatro séculos depois, com a Revolução Francesa. Pela primeira vez na história moderna, as forças armadas de um país não eram compostas de mercenários, nem combatiam por um príncipe, sob o comando de nobres, mas eram formadas de homens livres e iguais, comanda-

dos por generais plebeus, sendo todos movidos tão só pelo amor à pátria.

(COMPARATO, Fábio Konder. A liberdade como valor ético. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 546-547)

---

110. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 2/2014) O texto abona o seguinte comentário: o autor, na defesa de seu ponto de vista,

(A) cita Cleômenes e episódio histórico que deu a esse ateniense experiência para reconhecer não só o valor da liberdade, mas, em próprias palavras do conquistador, que a igualdade entre os cidadãos é uma vantagem.

(B) faz uso de uma indagação que é meramente retórica, pois a resposta a ela está implícita na própria pergunta: o valor de descobertas, invenções e demais realizações está em impor a todos os homens o mesmo direito de usufruir delas.

(C) contrapõe distintos momentos históricos para evidenciar que a discussão sobre a importância da liberdade política contém contradições.

(D) opta por fazer um relato de como a liberdade se manifestou em diferentes momentos históricos, o que lhe permitiu concluir, ao final do texto, que a liberdade é um valor ético em si mesmo.

(E) vale-se de um testemunho de prestígio, sem, entretanto, tomá-lo como suficiente, dado que acrescenta comentário que o ratifica.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – O texto vale-se do testemunho e comentários do geógrafo e historiador Heródoto, autor da história da invasão persa da Grécia nos princípios do século V, quando cita o trecho abaixo:

> *"[...] Heródoto foi um dos primeiros a sublinhar que o estado de liberdade torna os povos fortes, na guerra e na paz. [...]ele comenta: "Aliás, verifica-se, sempre e em todo lugar, que a igualdade entre os cidadãos é uma vantagem preciosa:submetidos aos tiranos, os atenienses não tinham mais valor na guerra que seus vizinhos; livres, porém, da tirania, sua superioridade foi manifesta. [...]".*

> *Além dessa citação, o autor do texto confirma a ideia exposta fazendo seus próprios comentários, utilizando como parâmetro a Revolução Francesa.. Acompanhe abaixo:*

> *"O mesmo fenômeno de súbita libertação de energias e de multiplicação surpreendente de forças humanas voltou a repetir-se vinte e quatro séculos depois, com a Revolução Francesa."*

Alternativa "a" – A citação de Clêomenes está ligada simplesmente pelo fato de ele, Cleômenes, ter sido o comandante dos atenienses. Veja:

> *Heródoto [...] Ao relatar a estupenda vitória que os atenienses, sob o comando de Cleômenes,..."*

Alternativa "b" – Trata-se de uma retórica, no entanto a resposta implícita não é o fato de que se deva impor aos homens o mesmo direito de usufruir as descobertas e invenções, mas sim a liberdade de "escolher livremente o contrário de tudo isso".

Alternativa "c" – O autor contrapõe diferentes momentos históricos não para mostrar contradições, mas para ratificar, confirmar suas ideias sobre liberdade.

Alternativa "d" – Ele não faz um relato para chegar a alguma conclusão, pois ele já a possui. Faz a citação para corroborar suas ideias sobre liberdade.

Texto para as questões.

Questão de gosto

A expressão parece ter sido criada para encerrar uma discussão. Quando alguém apela para a tal da "questão de gosto", é como se dissesse: "chega de conversa, inútil discutir". A partir daí nenhuma polêmica parece necessária, ou mesmo possível. "Você gosta de Beethoven? Eu prefiro ouvir fanfarra de colégio." Questão de gosto.

Levada a sério, radicalizada, a "questão de gosto" dispensa razões e argumentos, estanca o discurso crítico, desiste da reflexão, afirmando despoticamente a instância definitiva da mais rasa subjetividade. Gosto disso, e pronto, estamos conversados. Ao interlocutor, para sempre desarmado, resta engolir em seco o gosto próprio, impedido de argumentar. Afinal, gosto não se discute.

Mas se tudo é questão de gosto, a vida vale a morte, o silêncio vale a palavra, a ausência vale a presença – tudo se relativiza ao infinito. Num mundo sem valores a definir, em que tudo dependa do gosto, não há lugar para uma razão ética, uma definição de princípios, uma preocupação moral, um empenho numa análise estética. O autoritarismo do gosto, tomado em sentido absoluto, apaga as diferenças reais e proclama a servidão ao capricho. Mas há quem goste das fórmulas ditatoriais, em vez de enfrentar o desafio de ponderar as nossas contradições.

(Emiliano Barreira, inédito)

18. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Definida como instância definitiva da mais rasa subjetividade, a questão de gosto opõe-se, terminantemente,

(A) ao subterfúgio de que nos valemos para evitar um princípio de discussão.

(B) ao princípio da recusa a qualquer fundamentação racional numa discussão.

(C) à atribuição de mérito à naturalidade de uma primeira impressão.

(D) ao primado do capricho pessoal, ao qual tantas vezes se apela.

(E) à dinâmica de argumentos criteriosos na condução de uma polêmica.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Sim, "questão de gosto" é uma oposição à possibilidade de argumentos e reflexão sobre o assunto em pauta. Com essa expressão encerra-se ditatorialmente o diálogo. Observe o trecho abaixo:

"Levada a sério, radicalizada, a "questão de gosto" dispensa razões e argumentos, estanca o discurso crítico, desiste da reflexão, afirmando despoticamente a instância definitiva da mais rasa subjetividade." (grifo nosso)

Alternativa "a" – Esta alternativa cita um comportamento sinônimo, e não oposto, à expressão "questão de gosto"

Alternativa "b" – Não só recusa a fundamentação racional, mas também a argumentação emocional e reflexões.

Alternativa "c" – Não se trata de atribuir mérito ou impressão causada. Simplesmente a expressão encerra o assunto.

Alternativa "d" – Esta alternativa também pode ser considerada sinônima da expressão "questão de gosto", pois frequentemente se apela a ela para encerrar o assunto e fazer prevalecer a opinião de quem a profere.

111. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1° parágrafo, a menção a Beethoven e a fanfarra de colégio ilustra bem a disposição do autor em colocar lado a lado manifestações artísticas de valor equivalente.

II. No 2° parágrafo, o termo despoticamente qualifica o modo pelo qual alguns interlocutores dispõem-se a desenvolver uma polêmica.

III. No 3° parágrafo, a expressão servidão ao capricho realça a acomodação de quem não se dispõe a enfrentar a argumentação crítica.

Em relação ao texto está correto o que se afirma APENAS em

(A) II e III.

(B) III.

(C) I.

(D) I e II.

(E) II.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

I – Errado. Ao contrário: as manifestações têm valores opostos:

- Beethoven =música clássica ou erudita;
- Fanfarra = banda musical que executa hinos e marchas cívicas.

II – Errado: o termo despoticamente refere-se a algo imposto, ditatorial, atitude de um déspota (chefe, líder com características ditatoriais).

III – Certo: alguém que não esteja disposto ou capacitado a discutir e refletir sobre a opinião de terceiros a respeito de um assunto que, tacitamente, torna-se encerrado pelo "capricho" que fazer prevalecer sua opinião.

Texto.

Sobre a publicação de livros

Muito se tem discutido, recentemente, sobre direitos e restrições na publicação de livros. Veja-se o que dizia o filósofo Voltaire, em 1777:

"Não vos parece, senhores, que em se tratando de livros, só se deve recorrer aos tribunais e soberanos do Estado quando o Estado estiver sendo comprometido nesses livros? Quem quiser falar com todos os seus compatriotas só poderá fazê-lo por meio de livros: que os imprima, então, mas que responda por sua obra. Se ela for ruim, será desprezada; se for provocadora, terá sua réplica; se for criminosa, o autor será punido; se for boa, será aproveitada, mais cedo ou mais tarde."

(Voltaire, O preço da justiça. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 56)

112. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) A posição de Voltaire está corretamente resumida na seguinte frase:

(A) Afora alguma razão de Estado, não se deve incriminar um autor pela divulgação de suas ideias.

(B) O Estado só deve ser invocado para julgar um livro quando isso constituir manifesta exigência do público.

(C) A publicação de livros é uma questão de Estado e somente na instância do Estado deve ser administrada.

(D) Os autores de livros, soberanos para emitir suas opiniões, devem permanecer à margem das sanções dos tribunais.

(E) A única consequência admissível da publicação de um livro é a reação do público leitor, a quem cabe o juízo definitivo.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Segundo Voltaire, o autor tem direito de divulgar suas ideias através de suas obras, ficando imune a punições, desde que as ideias não comprometam o Estado.

Alternativa "b" – O Estado só poderia se manifestar quando ele próprio fosse comprometido através de alguma obra.

Alternativa "c" – A publicação não é uma questão de Estado. Questão de Estado é levar o autor aos tribunais caso ele,o Estado, seja comprometido por ideias expressas em alguma publicação.

Alternativa "d" – Os autores são soberanos para emitir suas opiniões desde que elas não comprometam o Estado.

Alternativa "e" – Em obras que comprometam o Estado, além da opinião do público, o próprio Estado pode se manifestar quanto às sanções cabíveis.

---

113. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Por falha estrutural de redação, impõe-se reescrever a seguinte frase:

(A) A liberdade de pensamento constituiu uma preocupação central para os intelectuais do século XVIII, destacando-se, entre eles, o gênio de Voltaire.

(B) Mesmo que haja grande evolução no que diz respeito aos costumes, vê-se que no século XVIII era permanente a preocupação com os direitos civis.

(C) Muitos ensinamentos dos antigos escritores e filósofos mantêm-se atuais, por força do permanente interesse público pelos temas que abordaram.

(D) São inspiradores os intelectuais antigos que, como Voltaire, discutiram temas cuja relevância não sofreu qualquer declínio até nossos dias.

(E) A discussão atual sobre o direito de se publicar uma biografia não autorizada pode enriquecer-se, quando se recorre a princípios defendidos por Voltaire.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Reescrevendo:

"Ainda que haja, atualmente, grande evolução no que diz respeito aos costumes, vê-se que já lá no século XVIII era permanente a preocupação com os direitos e restrições na publicação de livros."

Alternativa "a", "c", "d" e "e" – Todas essas alternativas não necessitam de qualquer alteração em sua estrutura gramatical, tampouco no campo semântico, pois são claras, objetivas e estão em acordo com as normas vigentes.

Texto para as próximas questões.

Toda crítica envolve uma militância, alertou o teórico francês Christian Metz em A significação do cinema. Toda crítica esconde camadas de subjetividade por baixo do seu manto solene de objetividade. De quando em quando, todo crítico é acometido por algum tipo de cegueira analítica: ora são afetos e relações pessoais que podem flexibilizar o rigor dos textos, ora são idealizações materializadas em artistas que se tornam a mais fiel tradução da própria militância.

O fato é que amo a crítica. Trabalhei durante muitos anos no jornalismo cultural e, por quase uma década, chefiei uma equipe de críticos atuando nas mais diferentes manifestações artísticas. Acredito piamente que o processo da arte só se realiza em sua plenitude no olhar erudito do crítico, que vai contextualizar determinada obra na história da humanidade, deslindando preciosidades estéticas, temáticas e filosóficas que, em muitos casos, passam despercebidas até mesmo para os próprios criadores.

Acho sinceramente que a crítica é um espaço de resistência fundamental nessa massacrante indústria cultural que tanto nos sufoca. Por mais que admire e respeite quem a exerce, nunca me arrisquei por esse caminho, com exceção de um breve período em minha juventude. Há diferentes tipos de crítico, mas sempre me interessei por aqueles que enveredam pelo ensaísmo. Não gosto, porém, de textos que transbordam de tanto entusiasmo diante de uma "obra-prima" nem dos cruelmente destrutivos, sem um único aceno de generosidade. Vale a advertência de Robert Bresson: "Não há louvação ou crítica demolidora que não parta de um equívoco".

(Evaldo Mocarzel. Bravo!, 187, março de 2013, p. 35, excerto)

114. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 15/2013) O texto constitui

(A) opinião crítica a respeito do importante trabalho exercido por alguns jornalistas na área das manifestações artísticas, especialmente na área relativa ao cinema.

(B) exposição de ideias de cunho pessoal a respeito da função da crítica, amparadas em nomes reconhecidos, inclusive com emissão de juízos de valor, marcados pelo emprego da 1a pessoa.

(C) relato memorialista, marcado pela subjetividade da 1a pessoa, sobre uma das atividades mais sujeitas a críticas desfavoráveis, como a de produção de filmes.

(D) reprodução de parâmetros para a análise crítica a partir de opiniões de especialistas citados, com intenção pedagógica de defender a atuação de jornalistas nessa função específica.

(E) valorização do trabalho desenvolvido no jornalismo pelo crítico de arte, com apoio de citações que justificam as afirmativas indiscutíveis, defendidas em 1a pessoa.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – O texto escrito em 1ª pessoa sinaliza que o autor estará imprimindo sua opinião quanto ao assunto abordado que, neste contexto, é a crítica.

Alternativa "a" – O texto não reduz o trabalho crítico especialmente ao cinema, mas sobre as mais diversas manifestações artísticas.

Alternativa "c" – Não se trata de um relato memorialista sobre a produção cinematográfica.

Alternativa "d" – Não são reproduzidos parâmetros com a finalidade pedagógica.

Alternativa "e" – A citação não justifica as afirmativas indiscutíveis, apenas as enriquece e adverte para o cuidado e a responsabilidade que o trabalho crítico tem de desenvolver.

---

115. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 15/2013) Vale a advertência de Robert Bresson: "Não há louvação ou crítica demolidora que não parta de um equívoco".

Com a transcrição da advertência acima, o autor

(A) retoma, apoiando-se em manifestação alheia, sua crença de que o processo da arte só se realiza em sua plenitude no olhar erudito do crítico, olhar esse que afasta as possibilidades de engano na avaliação da produção artística.

(B) se propõe a desvalorizar quaisquer observações críticas a respeito de obras no ramo das manifestações artísticas, porque a crítica esconde camadas de subjetividade por baixo do seu manto solene de objetividade.

(C) censura as observações críticas que se baseiam nas impressões subjetivas de quem as emite, a partir da constatação de que, evidentemente, toda crítica exprime a mais fiel tradução da própria militância.

(D) reafirma a importância de seu próprio trabalho de crítico em que sempre considerou seus afetos e relações pessoais, assinalando, no entanto, que a crítica deve procurar envolver-se no manto solene de objetividade.

(E) explora novamente, na conclusão do texto, o sentido da afirmativa de que ora são afetos e relações pessoais que podem flexibilizar o rigor dos textos, ora são idealizações materializadas em artistas que se tornam a mais fiel tradução da própria militância.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – O autor vale-se da citação para advertir que a crítica não deve se colocar nos extremos da opinião de quem a emite, já que muitas vezes a imparcialidade é uma posição difícil, mas necessária à emissão de uma opinião justa e construtiva.

Alternativa "a" – Não retoma sua crença no olhar erudito do crítico.

Alternativa "b" – Não desvaloriza observação alguma.

Alternativa "c" – Não há censura na citação.

Alternativa "d" – O trabalho do autor não considerou sempre seus afetos e relações pessoais. Ele apenas diz que os críticos estão sujeitos a essas interferências.

---

116. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 15/2013) O autor acentua a importância do crítico ao

(A) reconhecer, com a afirmativa de que passam despercebidas até mesmo para os próprios criadores, que nem sempre as inovações características de certas obras podem ser adequadamente apontadas e analisadas sob um ponto de vista crítico.

(B) criar a imagem referente à qualidade dessa atuação – por baixo do seu manto solene de objetividade –, que expõe claramente a erudição indis-

pensável a quem se dispõe a analisar a produção artística de diferentes autores, em qualquer época e lugar.

(C) declarar que chefiou uma equipe de críticos atuando nas mais diferentes manifestações artísticas, o que lhe assegura não só a primazia no exercício dessa função, mas também o equilíbrio resultante do conhecimento acumulado durante todo esse tempo.

(D) empregar o verbo deslindar – deslindando preciosidades estéticas, temáticas e filosóficas – que poderia ser corretamente substituído por outros verbos, como pesquisar, investigar ou esquadrinhar, sem prejuízo para o sentido original nem alteração da organização da frase.

(E) apresentar seu testemunho com a frase Por mais que admire e respeite quem a exerce, que permaneceria correta, sem qualquer alteração, se o segmento sublinhado fosse substituído por: que valorize e demonstre consideração.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Deslindar significa averiguar, apurar, descobrir, sinônimos que se encaixam perfeitamente às atividades inerentes a um profissional da crítica jornalística.

Alternativa "a" – Ao contrário disso, as obras podem sempre ser apontadas e analisadas sob um ponto de vista crítico.

Alternativa "b" – O autor não mostra só as qualidades, mas também as possibilidades de que o crítico caia nas armadilhas da parcialidade.

Alternativa "c" – Declarar que chefiou uma equipe de críticos não acentua a importância desse profissional. Trata-se apenas de uma informação para o leitor.

Alternativa "e" – Ao emitir sua opinião dizendo que admira e respeita os críticos, a expressão não tem a finalidade de acentuar a importância deles, mas de introduzir a próxima informação que é: ele, o autor do texto, não exerceu tal função, com exceção de uma breve experiência na juventude.

Texto para as questões.

Figuras históricas perdem seus contornos quando se tornam valores absolutos e até sua própria existência chega a ser posta em dúvida. Caso exemplar é o de William Shakespeare, cuja importância cresceu tanto que, a partir do século XVIII, começou-se a questionar se ele era realmente o autor de seus dramas.

Algo semelhante aconteceu com o Renascimento. De início, o termo indicava a arte produzida na Itália entre os séculos XV e XVI, exemplar para todos os artistas que se seguiram. Em meados do XIX, quando começava a perder força como paradigma estético, assumiu um significado muito mais amplo e indeterminado. Historiadores, como Jules Michelet (1855) e o suíço Jacob Burckhardt (1860), defendem suas teorias, mas a periodização encontra dificuldades. Os limites de um período histórico costumam ser marcados por fatos concretos, de datação consensual. Em arte, as transições são muito mais fluidas. Com Renascimento e renascimentos na arte ocidental (1957) o historiador da arte alemão Erwin Panofsky tentou pôr ordem nessa proliferação de renascenças: o que distingue o Renascimento italiano das retomadas anteriores, segundo ele, é a consciência de que o antigo já não existe, da necessidade de recriá-lo.

Afinal, o que faz da arte italiana dos séculos XV e XVI algo tão especial? Leon Battista Alberti, o teórico mais importante da primeira fase do Renascimento, identifica por nome, no prólogo de seu tratado Da pintura (1436), um grupo bem pequeno de artistas, todos florentinos. Foram eles, segundo o teórico, que fizeram reviver uma arte que, como a antiga, se inspirava diretamente na natureza. Mas, enquanto os antigos tiveram muitos mestres para imitar, eles precisaram reinventar. "Nós", diz Alberti, incluindo-se no grupo, "descobrimos artes e ciências jamais ouvidas e vistas."

Outro teórico define esses inventores como "mestres de artes mistas e de engenho". Artes, na Florença da época, eram as corporações de artesãos e comerciantes que governavam a cidade desde o século XIV. Além delas, com maior prestígio (se não com maior poder) havia as artes liberais, que se aprendiam pelos livros e não pela experiência prática. Os "mestres de artes mistas" não eram uma coisa nem outra. Já não se identificavam com o saber artesanal de pai para filho; tampouco com o saber escolar dos acadêmicos. Buscavam conhecimentos empíricos, quando necessário (engenharia, fundição dos metais, fabricação de cores), embora não se restringissem a nenhuma das profissões tradicionais. Em sua maioria, não liam latim, mas dispunham de tratados de ótica e de geometria traduzidos e consultavam cientistas e matemáticos sempre que fosse preciso. Eram leitores vorazes da nova literatura em vulgar (Dante, Petrarca, Boccaccio) e estudavam história. A cultura deles se definia em função dos projetos em que estavam envolvidos – uma igreja, um monumento, um quadro. Enfim, não eram nem artesãos nem filósofos. Pela primeira vez na história, eram artistas.

(*Adaptado* **de: Lorenzo Mammì. Bravo!, 191, julho de 2013, p. 16-21)**

117. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Conclui-se corretamente do texto:

(A) Houve dificuldades, reconhecidas ainda hoje, em caracterizar com rigor as inovações perpetradas durante o Renascimento por um grupo de artistas italianos, que se diferenciavam dos demais em razão de seus conhecimentos empíricos.

(B) As divergências entre historiadores e críticos referentes à periodização adequada e às características do Renascimento italiano acentuam as dificuldades em reconhecer a genialidade e a importância de alguns artistas nele incluídos.

(C) A ausência de conhecimentos mais sólidos, com base no saber acadêmico contido nos livros em latim, cerceava a participação de grupos de artistas nas corporações de ofícios existentes na Itália durante a época renascentista.

(D) Torna-se mais importante o reconhecimento das características e da genialidade dos artistas do Renascimento italiano do que a preocupação em estabelecer limites precisos de tempo para explicar todo o florescimento artístico dessa época.

(E) As características inovadoras das obras de alguns artistas do Renascimento italiano que se mantinham independentes, quer da tradição artesanal quer do conhecimento acadêmico, isolam-nos inteiramente no contexto artístico desse período.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Evidencia-se, facilmente, a não preocupação em estabelecer limites de tempo, ao mencionar, no segundo parágrafo, que a **periodização encontra dificuldades**. A importância de reconhecer as características e genialidade dos artistas começa a ser citada ao responder o questionamento no terceiro parágrafo e se estende até o final do texto. Síntese: os artistas florentinos eram "**mestres de artes mistas e de engenho**"; enquanto os antigos imitavam, eles reinventavam através da natureza, **buscavam conhecimentos empíricos** e **eram leitores vorazes da nova literatura em vulgar (Dante, Petrarca, Boccaccio) e estudavam história**.

Alternativa "a" – Não houve dificuldade em caracterizar as inovações, mas sim em determinar a periodização.

Alternativa "b" – Em primeiro lugar, não ocorreu divergências e, também, não houve dificuldades em reconhecer a genialidade, pois isso está claro ao nomearem os artistas como "**mestres de artes mistas e de engenho**".

Alternativa "c" – Não cerceava (tornava menor) a participação, pelo contrário: distinguia-os dos demais.

Alternativa "e" – Nada no texto indica que foram isolados no contexto artístico e daria para eliminar essa alternativa pelo exagero ao inserir o advérbio *inteiramente*.

118. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Pela primeira vez na história, eram artistas.

A frase final do texto deve ser entendida como

(A) tese que se mostrou coerente ao se referir às ideias apresentadas no 2º parágrafo.

(B) retomada dos exemplos e das teorias apresentadas no desenvolvimento, o que garante a coesão textual.

(C) repetição enfática, que se apresenta como uma síntese das ideias discutidas no texto.

(D) conclusão que constitui um fecho coeso do que foi desenvolvido no último parágrafo.

(E) exposição de um fato inconteste, que vem confirmar a importância da arte renascentista.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Definição de artista: pessoa que demonstra sensibilidade e gosto por arte. Ora, se há sensibilidade, há outro olhar, há inovação e se há gosto, há descobertas através de leitura e conhecimento (eram leitores da nova literatura e aprofundavam os estudos nos projetos em que estavam envolvidos). Tudo isso foi muito bem explicado no último parágrafo e tornou um fecho coeso.

Alternativa "a" – Não há relação com a tese do segundo parágrafo: **a consciência de que o antigo já não existe, da necessidade de recriá-lo.** Não é apenas recriar, mas inovar.

Alternativa "b" – Não é retomada, pois no desenvolvimento do texto ocorre comparação entre os artistas antigos e novos; apenas no final, as características do grupo foram realmente mencionadas e chega à conclusão de que eram artistas.

Alternativa "c" – Não repetiu, tanto que o autor menciona o adjetivo *artistas* no último período do texto.

Alternativa "e" – Não se pode afirmar que seja um fato inconteste, o autor expõe ideias de historiadores e teóricos.

119. (FCC – Analista Judiciário – Área Administrativa – TRT 15/2013) Quanto ao desenvolvimento textual, afirma-se corretamente:

(A) O autor do texto deixa implícita, no 1º parágrafo, sua concordância com a hipótese de que William Shakespeare não deve ter sido realmente o criador de tantos dramas que marcaram sua época.

(B) Apesar de evidente intenção esclarecedora das informações contidas no parágrafo final, à semelhança de verbete de dicionário a respeito da Florença do século XV, elas perdem importância diante da constatação de que os artistas não se consideravam ligados a nenhum ofício.

(C) No 2º parágrafo, defende-se a ideia central de que, em razão da ausência de limites temporais precisos para a produção artística, resulta impossível para os teóricos perceber diferenças temáticas entre os representantes de determinada época.

(D) Há semelhança nos pontos de vista emitidos tanto pelo historiador alemão citado no 2º parágrafo, que publicou sua obra no século XX, quanto pelo teórico florentino, cuja obra data do século XV.

(E) O confronto entre as teorias defendidas por historiadores nos séculos XIX e XX, a respeito de limites temporais para as manifestações artísticas renascentistas, estabelece parâmetros para a correta identificação da autoria dos dramas de William Shakespeare.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Ponto de vista do historiador alemão: *o que distingue o Renascimento italiano das retomadas anteriores é a consciência de que o antigo já não existe, da necessidade de recriá-lo;* teórico florentino: *descobrimos artes e ciências jamais ouvidas e vistas.* Ideias afins: ao recriar, surgem novas formas de arte.

Alternativa "a" – Não se pode afirmar que ele concorda com tal hipótese.

Alternativa "b" – Não perdem importância, pelo contrário: ganham importância, pois surgiram os artistas.

Alternativa "c" – A ideia central é a distinção da arte antes e depois e quanto à periodização, apenas é citado que há dificuldade para definir.

Alternativa "e" – Não há relação com a identificação da autoria de Shakespeare.

Texto.

A sustentabilidade do meio ambiente deve ser a meta buscada por qualquer indivíduo ou grupo que necessite de recursos naturais para sobreviver. E isso é um fato que não admite contestação.

Incorporar a premissa de respeito à natureza e do uso sustentável dos recursos naturais deve ser um trabalho constante e doutrinário frente às populações que habitam ou que trabalham nos campos e áreas rurais. Trabalhar para manter a biodiversidade local e evitar a erosão que destrói as áreas cultiváveis, além de ser economicamente viável, representa manter, por muito mais tempo, a terra em condições de gerar riquezas e de prover o sustento das populações que dela dependem.

Reciclar os dejetos oriundos das criações animais e dos refugos das plantações deve ser encarado não como custo ou gasto "a mais", mas sim como uma excelente oportunidade de gerar toda ou parte da energia necessária para executar as atividades econômicas a que se propõem e também como fonte de fertilizantes baratos e totalmente gratuitos, o que, sem dúvida, representará um salto na lucratividade de qualquer propriedade rural.

Garantir a sustentabilidade do meio ambiente é garantir, antes de qualquer coisa, que a fome, a pobreza e a miséria estarão afastadas definitivamente e, com isso, terminará a dura realidade que força as pessoas a praticar a exploração predatória dos recursos disponíveis em determinadas áreas. Pois, só com uma situação de vida regular, os habitantes de uma determinada região poderão tornar-se permeáveis às "novas ideias".

Levantar a bandeira da sustentabilidade do meio ambiente e promover nas comunidades rurais o pensamento de que essa é a única forma viável de manter suas atividades econômicas em condições de gerar riquezas por muito mais tempo e de forma continuada são os desafios mais pungentes dos governos e das organizações ambientais dos tempos atuais.

(Adaptado **de: http://www.atitudessustentaveis.com.br/conscientizacao/desenvolvimento-sustentabilidade-meio-ambiente/)**

---

120. (FCC – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 15/2013) Para o autor do texto, a questão sustentabilidade deve

(A) pautar-se pelo uso respeitoso dos recursos naturais, seja na preservação da biodiversidade, seja na reutilização de refugos e excrementos.

(B) restringir-se à promoção das comunidades rurais que poderão auferir seu sustento de uma exploração racional dos recursos naturais.

(C) evitar o desperdício, mantendo a erosão e aproveitando melhor as áreas cultiváveis, o que determinará o fim da exploração predatória.

(D) garantir as oportunidades de as pessoas executarem as atividades de sobrevivência independentemente das condições predatórias.

(E) reciclar a biodiversidade para que não sejam destruídas áreas cultiváveis nem as pessoas fiquem impossibilitadas de proverem seu sustento.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – A alternativa sintetiza corretamente a ideia do texto e, em seus dois trechos abaixo, podemos confirmar:

"Trabalhar para manter a biodiversidade local e evitar a erosão que destrói as áreas cultiváveis, ...".

"Reciclar os dejetos oriundos das criações animais e dos refugos das plantações deve ser encarado não como custo ou gasto "a mais", mas sim como uma excelente oportunidade de gerar toda ou parte da energia necessária...".

Alternativa "b" – A sustentabilidade não pode se restringir às comunidades rurais. Ela deve se estender a todas as pessoas.

Alternativa "c" – Uma das propostas da sustentabilidade é evitar e não manter a erosão.

Alternativa "d" – Atividades de sobrevivência sempre evitando as condições predatórias.

Alternativa "e" – Manter e não reciclar a biodiversidade.

2.2. CESPE

Texto I

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira.

Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior

Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

De acordo com as ideias veiculadas no texto I,

121. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) os instrumentos legais acerca da legislação eleitoral que surgiram logo após a promulgação da Constituição de 1891 tinham os objetivos de ampliar a parcela votante da população e diminuir as fraudes ocorridas durante o processo eleitoral, mas fracassaram nesses aspectos.

COMENTÁRIOS

Errado – No último parágrafo: *As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.*

122. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto foram importantes porque denotaram a preocupação do governo com o povo e constituíram o início do processo democrático no Brasil.

COMENTÁRIOS

Errado – A porcentagem por si só indica que não se trata de democracia: Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, **votaram 2,2% da popu-**

lação. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

Democracia: é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente — diretamente ou através de representantes eleitos — na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do sufrágio universal. Ela abrange as condições sociais, econômicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da autodeterminação política. (http://pt.wikipedia.org/)

---

123. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) Nos primeiros anos após a Proclamação da República, os civis e os militares discordavam quanto à autonomia que deveria ser dada pelo governo às unidades regionais.

Certo – Os civis, representados pelas elites das principais províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis.

---

124. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) a instabilidade observada nos anos que se seguiram à Proclamação da República deveu-se ao súbito ganho de poder dos civis, o que, de acordo com o texto, gerou acirradas disputas com os militares, tradicionais detentores do poder.

Errado – Erros: 1. o conflito de interesses entre civis e militares, principal motivo da instabilidade: havia também conflitos internos em cada grupo; 2. o texto não demonstra que os militares eram tradicionais detentores do poder.

Texto II

Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário, mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

Em expedita sinopse, é possível perceber que, após longo período de repressão à manifestação do pensamento, o povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus representantes com o objetivo de participar direta ou indiretamente da formação da vontade política da nação.

Dentro desse contexto, impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para ressaltar que "A soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos", deixando transparecer que a intenção da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, n.° 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

---

125. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) a Constituição Federal de 1988 é denominada de Constituição Cidadã por conferir ênfase à titularidade do exercício do poder pelo povo, como se pode observar no texto do artigo 14 da Carta Magna.

Certo – No último parágrafo: *Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para ressaltar que "A soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos", deixando transparecer que a intenção da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu direito de participar da formação da vontade política.*

---

126. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-GO/2015) foi necessária a promulgação da Carta Magna de 1988 para que o exercício do poder pelo povo virasse realidade.

COMENTÁRIOS

Errado – Se *recupera*, significa que já houve: impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se **recuperar** o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

Em relação ao texto, julgue os itens a seguir.

Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de competitividade que pressiona por uma redução constante nos custos do trabalho.

No passado, os escravos eram capturados e vendidos como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os gatos (contratadores que aliciam pessoas para serem exploradas em fazendas e carvoarias), os coiotes (especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o México e os Estados Unidos da América) e outros animais, que lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir custos e lucrar. Na pecuária brasileira, na produção de cacau de Gana, nas tecelagens ou fábricas de tijolos do Paquistão.

O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a um antitérmico — necessário, mas paliativo. O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir.

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje. In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).

127. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Segundo o texto, a devastação do meio ambiente e a exploração de mão de obra escrava caracterizam o modelo de desenvolvimento atual.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No trecho destacado abaixo, pode-se observar que a devastação do meio ambiente e a exploração de mão de obra escrava caracterizam o modelo de desenvolvimento atual. Analise:

"O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir."

128. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto a existência de dois segmentos que lucram com o tráfico de pessoas: as empresas, que reduzem os custos com mão de obra, e os intermediários, que se beneficiam da exploração de pessoas que desejam migrar.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O segundo parágrafo permite a inferência de que as empresas e os intermediários lucram com o tráfico de pessoas. Veja:

"...Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os gatos (contratadores que aliciam pessoas para serem exploradas em fazendas e carvoarias), os coiotes (especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o México e os Estados Unidos da América) e outros animais, que lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir custos e lucrar..."

Texto para os próximos itens.

Imigrantes ilegais, os homens e as mulheres vieram para Prato, na Itália, como parte de snakebodies liderados por snakeheads na Europa. Em outras palavras, fizeram a perigosa viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu des-

tino a gangues chinesas que administram as maiores redes de contrabando de gente no mundo. Nos locais em que suas viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que dependiam deles para que enviassem dinheiro. No destino, havia paredes cobertas com anúncios de mau gosto de empregos que representavam a esperança de uma vida melhor.

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do snakebody têm de jurar segredo aos snakeheads que organizam sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato emergiu lentamente.

James Kynge. A China sacode o mundo. São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).

129. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Depreende-se do texto que chineses emigram para a Europa em busca da possibilidade de melhor sustento financeiro de suas famílias.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os dois trechos abaixo corroboram a ideia de que os chineses emigram para a Europa buscando sustento para suas famílias.

"Em outras palavras, fizeram a perigosa viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu destino a gangues chinesas que administram as maiores redes de contrabando de gente no mundo."

"Nos locais em que suas viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que dependiam deles para que enviassem dinheiro."

130. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O texto é predominantemente narrativo, o que se pode julgar pelos relatos feitos pelo autor. É narrativo, sim, porém não é autobiográfico. Trata-se de um texto informativo e de caráter jornalístico. Observe a fala do narrador: "Tive de convencê-lo, concordando em usar um nome falso..." e "Depois de uma série de encontros e entrevistas...", ou seja, o narrador é um jornalista fazendo uma matéria acerca do tráfico de pessoas da China para a Europa. O texto não é autobiográfico, pois relata uma história que se passa com outra pessoa (Huang) e não com ele, o autor.

Texto para os itens.

Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção.

Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista, sabe que, ano após ano, é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas) etc. Dizemos: qualquer economista é igual a qualquer capitalista, pois ambos exprimem o ponto de vista da empresa.

Louis Althusser. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3ª ed. Lisboa: Presença, 1980 (com adaptações).

131. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto que todo economista é capitalista, mas o inverso não é verdadeiro, pois nem todo capitalista é proprietário de empresa.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O texto deixa claro que economista se identifica com capitalista no que diz respeito a não existência de "produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais de produção: a reprodução dos meios de produção". A assertiva afirma que todo economista é capitalista, o que é genérico em relação à limitação indicada pelo texto. Além disso, não há, no texto, informação de que nem todo capitalista é proprietário de empresa.

Texto para os itens.

O tráfico internacional de drogas começou a desenvolver-se em meados da década de 70, tendo tido o seu boom na década de 80. Esse desenvolvimento está estreitamente ligado à crise econômica mundial. O narcotráfico determina as economias dos países produtores de coca e, ao mesmo tempo, favorece principalmente o sistema financeiro mundial. O dinheiro oriundo da droga corresponde à lógica do sistema financeiro, que é eminentemente especula-

tivo. Este necessita, cada vez mais, de capital "livre" para girar, e o tráfico de drogas promove o "aparecimento mágico" desse capital que se acumula de modo rápido e se move velozmente.

A América Latina participa do narcotráfico na qualidade de maior produtora mundial de cocaína, e um de seus países, a Colômbia, detém o controle da maior parte do tráfico internacional. A cocaína gera "dependência" em grupos econômicos e até mesmo nas economias de alguns países, como nos bancos da Flórida, em algumas ilhas do Caribe ou nos principais países produtores — Peru, Bolívia e Colômbia, para citar apenas os casos de maior destaque. Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US$ 1,5 bilhão contra US$ 2,5 bilhões das exportações legais. Na Colômbia, o narcotráfico gera de US$ 2 a 4 bilhões, enquanto as exportações oficiais geram US$ 5,25 bilhões. Nesses países, a corrupção é generalizada. Os narcotraficantes controlam o governo, as forças armadas, o corpo diplomático e até as unidades encarregadas do combate ao tráfico. Não há setor da sociedade que não tenha ligação com os traficantes e até mesmo a Igreja recebe contribuições destes.

Osvaldo Coggiola. O comércio de drogas hoje. In: Olho da História, n.º 4. Internet: <www.oolhodahistoria.ufba.br> (com adaptações).

132. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Depreende-se do texto uma discrepância na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: gabarito alterado de CERTO para ERRADO.

Motivo de CESPE: Considerando-se não ser possível inferir do texto o que se afirma no item, opta-se pela alteração de seu gabarito.

133. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Verifica-se no texto uma ampliação de sentido do termo "dependência": da dependência química causada em usuários de drogas à dependência de grupos e países cuja economia lucra com o narcotráfico.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – "A cocaína gera 'dependência' em grupos econômicos e até mesmo nas economias de alguns países..." (2º parágrafo) mostra que o emprego do termo "dependência" sofreu ampliação no contexto e, pelo destaque das aspas, pode ser associado à dependência química que causa nos usuários e, em especial como foi utilizado, em grupos ou países cuja economia lucra com o narcotráfico.

134. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto que o lucro com o narcotráfico equivale a duas vezes o lucro com as exportações legais tanto na Bolívia quanto na Colômbia.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O trecho destacado abaixo nos mostra os números que, colocados numa tabela, nos permite visualizar claramente e assegurar que a assertiva está errada, pois a primeira coluna não representa duas vezes (dobro) da segunda. Analise ambos, trecho e tabela:

"Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US$ 1,5 bilhão contra US$ 2,5 bilhões das exportações legais. Na Colômbia, o narcotráfico gera de US$ 2 a 4 bilhões, enquanto as exportações oficiais geram US$ 5,25 bilhões.

	LUCRO - NARCOTRÁFICO	LUCRO - EXPORTAÇÕES LEGAIS
BOLÍVIA	1,5 BILHÃO	2,5 BILHÕES
COLÔMBIA	2 A 4 BILHÕES	5,25 BILHÕES

135. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O texto, que se classifica como dissertativo, expõe a articulação entre o tráfico internacional de drogas e o sistema financeiro mundial.

( ) Certo ( ) Errado

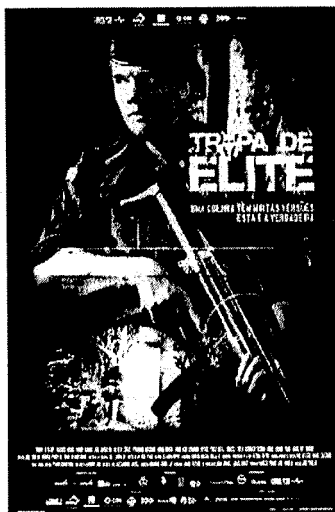
COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: questão que aborda tipologia textual e interpretação de texto.

- O texto apresenta linguagem e estrutura dissertativa e expõe, em seu conteúdo, sobretudo no primeiro parágrafo, a articulação entre o tráfico internacional de drogas e o sistema financeiro mundial.

2.3. FUNDAÇÃO AROEIRA

Texto 1

Texto 2

TROPA DE ELITE

Outras remetências de título

TROPA DE ELITE: MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA

Categorias

Longa-metragem / Sonoro / Ficção

Material original

35mm, COR, 118min, 3.236m, 24q, Dolby SRD

Data e local de produção/Ano: 2007

País: BR

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Sinopse

Nascimento, capitão da Tropa de Elite do Rio de Janeiro, é designado para chefiar uma das equipes que tem como missão apaziguar o Morro do Turano. Ele tem que cumprir as ordens enquanto procura por um substituto porque sua mulher, grávida, constantemente lhe pede para sair da linha de frente do Batalhão. Em meio a um tiroteio, Nascimento e sua equipe tem que resgatar dois aspirantes a oficiais da PM: Neto e Matias. Ansiosos para entrar em ação e impressionados com a eficiência de seus salvadores, os dois se candidatam ao curso de formação da Tropa de Elite.

Gênero: Drama

Prêmios:

- Urso de Ouro de Melhor Filme no Festival de Berlim, 58, 2008.
- Melhor Ator para Moura, Wagner, Grande Prêmio Vivo do Cinema Brasileiro entregue pela ABC – Academia Brasileira de Cinema. Melhor Diretor para Padilha, José, Grande Prêmio Vivo do Cinema Brasileiro entregue pela ABC – Academia Brasileira de Cinema

Dados de produção

Companhia(s) produtora(s): Zazen Produções Audiovisuais Ltda.

Produção: Padilha, José; Prado, Marcos Coprodução: Soárez, Eliana; Arcy, James d'

Companhia(s) distribuidora(s): Universal Pictures do Brasil; The WeinsteinCompany

Roteirista: Pimentel, Rodrigo; Mantovani, Bráulio; Padilha, José

Direção: Padilha, José

Direção de fotografia: Carvalho, Lula

Efeitos especiais de fotografia: Zeebroeck, Bruno Van

Som direto: Lima, Leandro

Montagem: Rezende, Daniel

Direção de arte: Peake, Tulé

Figurinos: Kopke, Cláudia

Música: Bromfman, Pedro

Identidades/elenco:

- Moura, Wagner
- Junqueira, Caio
- Ramiro, André
- Cortaz, Milhem
- Freitas, Fernanda de
- Machado, Fernanda
- Fernandes, Thelmo
- Ribeiro, Maria
- etc.

Textos 1 e 2 disponíveis em: <http://www.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.e - xe/iah/>. Acesso em: 23 mar. 2014.

136. (Fundação Aroeira – Delegado de Polícia – TO/2014) Que aspecto da trama do filme apresentado na ficha técnica é priorizado na composição do cartaz?

(A) A atuação de agentes de inteligência como fonte primária para a solução da violência urbana.

(B) A fuga de alternativas tradicionais de combate ao crime em regiões com alta incidência de violência.

(C) O embate direto contra o crime pela perspectiva de quem tem o dever de combatê-la.

(D) O direito de os policiais terem informações precisas a respeito das áreas de combate.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – O cartaz demonstra claramente a posição e a disposição do oficial pronto para o embate em todos os aspectos.

Alternativa "a" – Seria parte do roteiro do filme.

Alternativa "b" – Não consta em ficha técnica, seria parte da trama.

Alternativa "d" – Outro aspecto não correspondente à ficha técnica e sim à trama.

---

137. (Fundação Aroeira – Delegado de Polícia – TO/2014) Na ficha técnica do filme, que informação sugere sua qualidade como obra representativa de sua categoria?

(A) As especialidades técnicas recrutadas para a sua produção.

(B) A constituição do elenco com base em autores consagrados no meio televisivo.

(C) As características estético-discursivas do gênero drama de ficção.

(D) A lista de prêmios concedidos por entidades de relevância na área cinematográfica.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Prêmios: Urso de Ouro de melhor filme no festival de Berlim, 58, 2008; melhor ator e melhor diretor: grande prêmio vivo do cinema brasileiro entregues pela ABC – Academia Brasileira de Cinema.

As informações contidas em A, B e C estão intrínsecas à qualidade que caracterizou o filme.

Alternativa "a" – Não está na ficha técnica.

Alternativa "b" – Mera informação.

Alternativa "c" – Tais características não sugerem qualidade como obra representativa da categoria. Mais: ficção? Quem dera!

---

138. (Fundação Aroeira – Delegado de Polícia – TO/2014) A sinopse tem por função apresentar aspectos cruciais do enredo do filme. Essa apresentação parte do protagonista e se desenvolve com base em

(A) elogio, motivações familiares para o combate, resultado positivo do combate.

(B) identificação, missão, conflito, desdobramentos do conflito.

(C) traços de personalidade, indefinições individuais, valores da corporação.

(D) localização dos fatos, patente, realidade, negação da realidade.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – A sinopse (resumo) em questão, muito bem elaborada, dá uma visão exata do que se verá em Tropa de Elite.

Identificação= capitão da tropa: Nascimento, do Rio de Janeiro, chefe de equipe;

Missão= apaziguar o Morro do Turano;

Conflito= Nascimento – problemas em família (conflito), procura um substituto, resgate de Neto e Matias (aspirantes) – desdobramento do conflito – resultado: gratos, impressionados, os dois aspirantes a oficiais Neto e Matias se candidatam ao curso de formação da Tropa de Elite.

Os aspectos apresentados em A, C e D não constam da sinopse e o protagonista é apresentado, já no início, em constante conflito entre problemas pessoais que o impelem a deixar a linha de frente e a missão a cumprir.

Alternativa "a" – Não se baseia nos três elementos mencionados.

Alternativa "c" – Não se baseia nos três elementos mencionados.

Alternativa "d" – Localização do fato? Aqui já se elimina a alternativa.

Texto 3

A realidade, só a realidade

Para ser qualificada de grande, uma obra de arte precisa estabelecer conexões profundas com as pessoas. Ao analisar o papel das tragédias teatrais, por exemplo, o filósofo grego Aristóteles concluiu que elas acabavam por purificar os espectadores quando lhes causavam sentimentos de terror e compaixão. Isso porque, depois de experimentá--los, as pessoas sairiam aliviadas, purgadas dos próprios pesadelos. Aristóteles chamou a isso catarse. O tipo de conexão proporcionado por Tropa de Elite, do diretor José Padilha, é de outra ordem. Trata-se de um grande filme justamente pelo contrário: ele não concede válvulas de escape ao retratar como a criminalidade degradou o país de alto a baixo. O pesadelo real ganha ainda mais nitidez. A sociedade brasileira, pelo jeito, ansiava por esse tapa na cara dado pelo capitão Nascimento, o policial interpretado magistralmente por Wagner Moura. Lançado há apenas

duas semanas, Tropa de Elite já é o filme mais visto e comentado da história do cinema brasileiro. As salas de exibição lotam em todas as sessões e estima-se que mais de 11 milhões de pessoas tenham assistido ao filme em DVDs piratas que inundaram os camelôs de várias capitais do país (veja reportagem). Gírias policiais reproduzidas no filme e trechos de diálogos entre os personagens – como "pegou geral" e "01 pede pra sair" – tornaram-se bordões repetidos nas mais diversas situações.

O assunto da obra do diretor José Padilha é a guerra diuturna que a polícia carioca move contra os traficantes de drogas encastelados nos morros favelizados da cidade. Mais especificamente o Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), a tropa de elite do título. O tráfico de drogas, o nervo mais exposto de um país em desordem e refém do medo (veja o quadro), é tema comum na cinematografia nacional recente. A diferença é que esse filme o aborda pondo os pingos nos is. Bandidos são bandidos, e não "vítimas da questão social". Há policiais corruptos, mas também muitos que são honestos. Se existem traficantes de cocaína e maconha, é porque há milhares de consumidores que os bancam. Muitos desses consumidores, aliás, são aqueles mesmos que fazem "passeatas pela paz" e compactuam com a bandidagem para abrir ONGs em favelas. Por último, a brutalidade de alguns policiais pode ser explicada pelo grau de penúria e abandono que o estado lhes reserva. [...]

Ditas de maneira tão simples, essas verdades parecem de uma obviedade ululante. E são. Mas o Brasil, infelizmente, é um país de ideias fora do lugar por causa da afecção ideológica esquerdista que inverte papéis, transformando criminosos em mocinhos e mocinhos em criminosos Aqui, a "questão social" é justificativa para roubos, assassinatos e toda sorte de crime e contravenção – mesmo quando praticados por quadrilhas especializadas, compostas por integrantes que nada têm de coitadinhos.

Na semana passada, a pedido de VEJA, o instituto Vox Populi realizou uma pesquisa para medir o impacto de Tropa de Elite nos espectadores. Os resultados indicam por que o filme é arrebatador. Na opinião de 72% dos entrevistados, os criminosos que aparecem no filme são tratados como merecem. Quase 80% deles concordam que a polícia é apresentada com fidelidade – ou seja, tem uma banda podre e uma banda boa. Tropa de Elite agrada também por abordar a responsabilidade dos usuários de drogas sem meias palavras. O capitão Nascimento diz que o "playboy" que fuma um cigarro de maconha é o responsável pela morte de um traficante abatido pelo Bope. A afirmação encontra eco na população. Para 85% dos espectadores, o raciocínio do capitão Nascimento está correto. O policial vivido por Wagner Moura ganhou enorme popularidade, mas isso não significa que todas as pessoas enxerguem num Rambo a solução para problema tão complexo como o da criminalidade. Na opinião de 53% dos entrevistados, o capitão é um herói, mas 43% rejeitam essa ideia, embora o vejam com relativa simpatia. As características do personagem ajudam a explicar tal divisão. Nascimento é um ser humano devastado. Sofre de síndrome do pânico, consome vorazmente remédios de tarja preta e suas explosões frequentemente resultam em ações que extrapolam o manual do Bope.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/171007/p_080.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2014.

---

139. (Fundação Aroeira – Delegado de Polícia – TO/2014) Considerando o trabalho argumentativo promovido ao longo do texto, Tropa de Elite é uma grande obra porque

(A) promove no expectador uma espécie de purificação por meio da experimentação de sentimentos negativos e positivos.

(B) escancara as mazelas da guerra contra o tráfico de maneira realística, com requinte dramático.

(C) produz intertexto com a obra de Aristóteles com base na produção de um texto de ficção de forte apelo subjetivo.

(D) impacta o expectador com uma concepção de combate ao crime contrária às suas expectativas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Segundo o texto, o filme Tropa de Elite é uma grande obra mostrando a "cara do crime" na missão do enfrentamento ao tráfico de drogas e a realidade desse tipo de enfrentamento.

Alternativa "a" – Essa espécie de purificação não se dá em Tropa de Elite. Sim, é citada no início do texto como análise feita pelo filósofo grego Aristóteles ao se referir às tragédias teatrais, e que ele chamou de cartase: purificação que aquelas tragédias, representação de textos dramáticos, provocavam nos expectadores da Grécia Antiga.

Tropa de Elite provoca o contrário no expectador: a visão da realidade choca e o pesadelo continua ante a nitidez dessa realidade.

Alternativa "c" – Não há intertexto com relação à análise sobre as tragédias de Aristóteles, o filósofo. Trata-se de um grande filme justamente ao contrário: não concede válvulas de escape... Se as tragédias gregas provocam purificação como válvula de escape, Tropa de Elite mostra uma realidade com um problema complexo que nenhum *Rambo* possa solucionar.

Alternativa "d" – Ao contrário, na última parte do texto tem-se a pesquisa do instituto Vox Populi em que

fica bem clara a aceitação do público em uma grande percentagem, porém deixa uma margem para um público que analisou o filme de outra forma: com mais profundidade...

---

140. (Fundação Aroeira – Delegado de Polícia – TO/2014) No texto, as inserções "veja reportagem" e "veja o quadro" estão correlacionadas ao

(A) suporte em que é veiculado e à característica informativa do gênero reportagem.

(B) tema abordado pelo autor e ao público-alvo desse gênero textual.

(C) modo de obtenção das informações e à incompletude das ideias apresentadas.

(D) tipo de sequência textual e à falta de comprovação das informações.

Alternativa correta: letra "a" – As inserções remetem à revista (veículo em que está publicada a reportagem que é de caráter informativo): quadro = demonstrações da informação.

Alternativa "b" – As inserções não estão correlacionadas ao tema abordado nem ao público alvo, mas às fontes em que se encontrar a reportagem.

Alternativa "c" – Não há incompletude das ideias, pelo contrário, as ideias estão apresentadas coerentemente.

Alternativa "d" – As inserções citadas não se referem às opções da alternativa como já comentado na alternativa A.

Texto 4

Disponível em:<http://rio.rj.gov.br>. Acesso em: 30 de mar. 2014.

---

141. (Fundação Aroeira – Delegado de Polícia – TO/2014) Considerando a contextualização social e discursiva do Texto 4, o termo "agora"

(A) marca uma relação de causa e consequência da violência.

(B) estabelece um marco histórico definido.

(C) faz uma referência temporal anafórica ao primeiro filme da série.

(D) instaura uma sequência explicativa.

Alternativa correta: letra "c"

Nota das autoras: Vamos relembrar teoria?

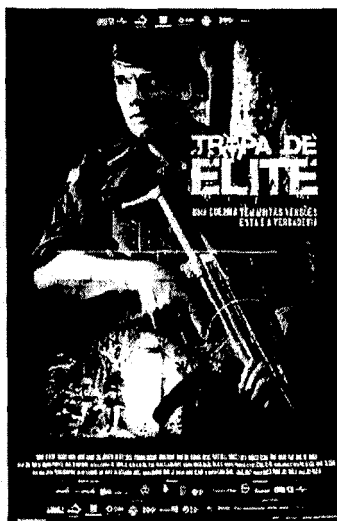
Anafórico, genericamente, pode ser definido como uma palavra ou expressão que serve para retomar um termo já expresso no texto, ou também para antecipar termos que virão depois. São **anafóricos**: pronomes demonstrativos: este, esse, aquele; pronomes relativos: que, o qual, onde, cujo; advérbios e expressões adverbiais: então, dessa feita, acima, atrás.

Lu e Nata, apesar de serem gêmeas, são muito diferentes. Por exemplo, esta é calma, aquela é explosiva. O termo esta retoma a nome próprio "Lu", enquanto aquela faz a mesma coisa com a palavra "Nata". Esta e aquela são chamados de ***anafóricos***.*

Catafórico é um termo utilizado em linguística para expressão que se refere a algo que será dito no texto posteriormente.

Quero encontrá-la, encontrar Acácia.

**Fonte:* *http://www.dicionarioinformal.com.br/*

– *Agora* é advérbio de tempo. Em relação ao contexto (Tropa de Elite 2), fica evidente que há ligação com o filme anterior (texto 1 – Tropa de Elite).

Alternativa "a" – Para haver causa e consequência, caberia a pergunta **por quê?** e não cabe.

Alternativa "b" – Não é marco histórico. (Ai, ai, ai...)

Alternativa "d" – Não há explicação.

Texto 5

"Copa de Elite" é uma paródia de "Tropa de elite", mas brinca com filmes brasileiros, como "Bruna Surfistinha", "Nosso lar", "Minha mãe é uma peça" e "Se eu fosse você". A estreia é em 17 de abril. No cartaz, o longa é definido como "a maior paródia brasileira de filmes nacionais já feita no Brasil". "Copa de Elite" integra o gênero que nos Estados Unidos se chama de "spoofmovie", do qual fazem parte "Top Gang", "Todo mundo em pânico" e "Apertem os Cintos... O Piloto Sumiu".

Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/>. Acesso em: 10 abr. 2014.

142. (Fundação Aroeira - Delegado de Polícia - TO/2014) "Copa de Elite" é uma paródia de filmes brasileiros contemporâneos.

Que aspectos das linguagens verbal e não verbal do Texto 5 estabelecem uma paródia, remetendo ao filme "Tropa de Elite"?

(A) A transposição da simbologia que evoca a temática do filme para o domínio lúdico.

(B) A marcação explícita dos nomes de atores brasileiros de renome e a relação direta com filmes de humor como "Top Gang".

(C) A definição do filme como um longa metragem do gênero "spoofmovie".

(D) A reconfiguração dos traços identitários visível na composição das personagens femininas que interagem com o protagonista.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Tropa de Elite versus Copa de Elite. Em destaque estão comediantes (abaixo, há outras personalidades que não são atores), assim sendo há domínio lúdico: que tem o divertimento acima de qualquer outro propósito.

Alternativa "b" – Não pelo simples fato de serem atores de renome.

Alternativa "c" – Não há relação com paródia: imitação burlesca, irônica.

Alternativa "d" – Não apenas pela composição das personagens femininas.

2.4. FUNRIO

Texto para as questões.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL E DIGITAL NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Elaine Turk Faria

O objetivo deste artigo é apresentar um estudo sobre as possibilidades e necessidade de utilização da tecnologia digital nas instituições de ensino, bem como da introdução da cultura tecnológica entre alunos e professores, onde se inclui a educação à distância e as disciplinas semipresenciais no ambiente acadêmico.

Com frequência, lemos nos jornais, revistas e na literatura científica atual o quanto nossos jovens estão familiarizados com a tecnologia e têm facilidade no seu manuseio. Veem e Vrakking (2009) denominam os jovens desta época de "geração homo zappiens, que cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância". Para estes autores, a geração homo zappiens é digital, e a escola é analógica. Reforçando essa posição, Marc Prensky, educador americano, escreveu um artigo em 2001 sobre os imigrantes digitais e os nativos digitais, em que faz uma divisão entre os que veem o computador como uma novidade e os que não imaginam a vida antes dele, pois têm contato com a tecnologia logo após o nascimento.

Esta situação, vivenciada na sociedade contemporânea, tem implicações tanto nas escolas de educa-

ção básica quanto nas universidades, já que este é o novo perfil dos estudantes e dos acadêmicos. Consequentemente, os cursos de licenciatura, onde se inclui também o curso de Pedagogia, têm de preparar os futuros professores para atuarem neste contexto.

[Texto adaptado]

Fonte: Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas. Maria Beatriz Jacques Ramos & Elaine Turk Faria (orgs.).

Porto Alegre: PUCRS, 2011, p. 13.

---

143. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2014) Ao mencionar os "imigrantes digitais" e os "nativos digitais", o texto os identifica, respectivamente, como

(A) quem vê o computador como uma invenção recente e quem vê o computador como um recurso bastante conhecido.

(B) quem vê o computador como uma inovação e quem vê o computador como algo que sempre fez parte de sua vida.

(C) quem vê no computador um aliado assustador e quem vê no computador uma ferramenta de auxílio.

(D) quem vê no computador uma novidade intimidativa e quem vê no computador um companheiro inseparável.

(E) quem vê um computador pela primeira vez e quem vê um computador todos os dias.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b" – Questão fácil. Ideias evidentes no trecho: Marc Prensky, educador americano, escreveu um artigo em 2001 sobre os **imigrantes digitais** e os **nativos digitais**, em que faz uma divisão entre os que veem o computador como uma novidade e os que não imaginam a vida antes dele, pois têm contato com a tecnologia logo após o nascimento.

Alternativa "a" – Recente: certo; o erro está em *recurso conhecido*.

Alternativa "c" – Aliado assustador? Não; Não apenas ferramenta de auxílio.

Alternativa "d" – Erro: forma intimidativa.

Alternativa "e" – Não é questão de quando vê, mas sim de uso. Eliminada facilmente esta alternativa.

---

144. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2014) Uma fonte citada no texto denomina os jovens de nossos tempos como "geração homo zappiens, que cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância". O neologismo "homo zappiens" combina as formas "homo sapiens" e "zap", com o intuito de

(A) fazer uma associação entre o hábito de se usar frequentemente o controle remoto e estar em contato com variados recursos eletrônicos.

(B) ironizar o excesso de utilização dos recursos tecnológicos por parte da juventude, que por isso mesmo pode deixar os estudos em segundo plano.

(C) mostrar que o homem, desde os tempos mais remotos, sempre avançou em busca de conhecimento, o que justifica a metáfora com a palavra inglesa.

(D) conectar criativamente a língua latina e a língua inglesa na formação de uma palavra que teria vida breve na língua portuguesa.

(E) expressar uma crítica velada aos jovens que passam mais tempo diante dos computadores do que envolvidos nas tarefas propostas pela escola.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Homo sapiens (do latim): homem sábio; homo zappiens: homem que utiliza controle remoto e está em contato com aparelhos eletrônicos. Isso está muito claro no texto.

Alternativa "b" – Não ironiza.

Alternativa "c" – Erros: desde os tempos mais remotos; não é metáfora, mas sim expressão neológica (palavra nova).

Alternativa "d" – O intuito não é conectar línguas, mas mostrar o que está acontecendo no tempo atual.

Alternativa "e" – Não há crítica.

---

145. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2014) Os autores citados no texto dizem que a geração homo zappiens é digital e que a escola é analógica. Isso contrasta, respectivamente, as atitudes de

(A) sentir inquietação & sentir quietude.

(B) ter voluntarismo & ter sedentarismo.

(C) adquirir universalidade e produzir resistência.

(D) mostrar modernidade e estar superado.

(E) preferir acomodação e semear precariedade.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Digital: moderno; analógico: antigo, superado. Trata-se de linguagem da informática.

Alternativa "a" – Não pertencem ao mesmo campo semântico.

Alternativa "b" – Em nada se refere com os termos.

Alternativa "c" – Sem relação alguma.

Alternativa "e" – Eliminada facilmente, pois não se refere a digital e analógico.

---

146. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2014) A autora do texto defende que todas as escolas dos dias de hoje precisam

I. fomentar a cultura tecnológica no corpo discente;

II. fomentar a cultura tecnológica no corpo docente;

III. incluir a educação à distância;

IV. oferecer disciplinas semipresenciais;

V. preparar professores para lidar com a tecnologia.

VI. utilizar tecnologia digital;

Quantas dessas indicações estão coerentes com o que o texto diz explicitamente?

(A) Todas as seis.

(B) Apenas as quatro primeiras.

(C) Apenas as quatro últimas.

(D) Cinco delas.

(E) Nenhuma delas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Vale relembrar que *fomentar* significa *estimular.*

I. Correto: possibilidades e necessidade de utilização da tecnologia digital nas instituições de ensino, bem como da introdução da cultura tecnológica entre **alunos** (discentes) e **professores** (docentes).

II. Correto: idem comentário anterior.

III. Correto: ...onde se inclui a **educação à distância** e as disciplinas **semipresenciais** no ambiente acadêmico.

IV. Correto: idem comentário anterior.

V. Correto: têm de preparar os futuros professores para atuarem neste contexto.

VI. Errado: não cita tecnologia **digital.**

Texto para as questões.

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS À DOCÊNCIA

Elis Regina Fogaça Silveira

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os superdotados formam de 1% a 3% da população. Há quem diga, porém, que essa porcentagem se refere apenas aos talentos que se destacam nas áreas intelectuais ou acadêmicas. Porém, se avaliarmos as competências dessas crianças, referentes à liderança, criatividade, psicomotricidade e artes, as estatísticas aumentarão consideravelmente.

Esse grupo tem sido mal identificado no Brasil, demonstrando como existem tabus a serem rompidos, pelo desconhecimento do tema por parte não só da sociedade, mas também da escola e família. Já é fato que, se uma criança com Altas Habilidades não é estimulada intelectualmente, podem ocorrer alterações de comportamento como resposta à frustração vivenciada por ela. É comum que alunos se tornem entediados e retraídos diante da rotina escolar, e a falta de oportunidades do meio pode levar o sujeito à indiferença, à apatia e a reações agressivas, podendo chegar até mesmo a ocultar seus talentos.

De acordo com as diretrizes da Secretaria de Educação Especial, a identificação da criança com Altas Habilidades deve ocorrer o mais cedo possível, já na pré-escola, visando ao pleno desenvolvimento de suas capacidades e ao seu ajustamento social. Cada aluno deve ser atendido em sua totalidade. A proposta é utilizar fontes múltiplas na identificação, não enfatizando resultados em testes de QI, mas considerando importante conhecer a história de vida familiar e escolar do aluno, seus interesses, suas preferências e padrões de comportamento social em variadas oportunidades e situações. O processo de identificação deve caracterizar um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, ressaltando um compromisso socioeducacional mais amplo.

Sabe-se que a inteligência apresenta predisposição genética, mas o meio cultural é, sem dúvida, propulsor para o aperfeiçoamento das habilidades. Assim como os pássaros dependem das duas asas para levantar voo, as crianças portadoras de Altas Habilidades/Superdotação necessitam de um meio familiar e social acolhedores que possibilitem a sua integração.

[Texto adaptado]

Fonte: Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas. Maria Beatriz Jacques Ramos & Elaine Turk Faria (orgs.).

Porto Alegre: PUCRS, 2011, p. 101.

---

147. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2014) A Organização Mundial de Saúde diz que o número de superdotados em nosso planeta fica entre 1% e 3% da população. Pelas informações contidas no texto, sabe-se que a OMS considera superdotadas as crianças que se destacam nas seguintes áreas ou competências:

(A) criatividade e psicomotricidade.

(B) liderança e estatística.

(C) intelectual e acadêmica.

(D) sensibilidade artística e musical.

(E) talento e memória.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" - Informação inserida no primeiro parágrafo: Há quem diga, porém, que essa porcentagem se refere apenas aos talentos que se destacam nas áreas intelectuais ou acadêmicas.

Alternativa "a" - Acrescentam-se à avaliação e as estatísticas aumentarão: liderança, **criatividade, psicomotricidade** e artes.

Alternativa "b" - Acrescentam-se à avaliação e as estatísticas aumentarão: **liderança**, criatividade, psicomotricidade e artes.

Alternativa "d" - Não especifica sensibilidade musical, apenas artísticas (geral).

Alternativa "e" - Facilmente eliminada.

---

148. (FUNRIO - Analista do Seguro Social - INSS/2014) Que razão o texto apresenta para que alunos se tornem entediados e retraídos diante da rotina escolar?

(A) A falta de estímulo intelectual.

(B) A inexistência de equipamentos eletrônicos.

(C) A violência no ambiente familiar.

(D) O despreparo dos professores.

(E) A pouca atratividade dos assuntos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" - No segundo parágrafo: Já é fato que, se uma criança com Altas Habilidades não é **estimulada intelectualmente**, podem ocorrer alterações de comportamento como resposta à frustração vivenciada por ela. É comum que alunos se tornem entediados e retraídos diante da rotina escolar, e a falta de oportunidades do meio pode levar o sujeito à indiferença, à apatia e a reações agressivas, podendo chegar até mesmo a ocultar seus talentos.

Alternativa "b" - Isso não desestimula os alunos.

Alternativa "c" - Não que isso os deixe retraídos.

Alternativa "d" - Cuidado, pois você pode se enganar nessa alternativa. Veja que a alternativa A é bem mais completa.

Alternativa "e" - Não é o que os torna entediados.

---

149. (FUNRIO - Analista do Seguro Social - INSS/2014) Os procedimentos para identificar as crianças portadoras de altas habilidades incluem os seguintes pontos:

I. aplicação de testes de QI;

II. levantamento do histórico familiar;

III. avaliação do histórico escolar;

IV. confronto entre interesses e preferências;

V. prescrição do comportamento social.

Quantas dessas indicações estão coerentes com o que o texto diz explicitamente?

(A) Todas as cinco.

(B) Apenas as três primeiras.

(C) Apenas as três últimas.

(D) Quatro delas.

(E) Nenhuma delas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

I. Certo: Embora não os enfatize - A proposta é utilizar fontes múltiplas na identificação, não enfatizando resultados em testes de QI.

II. Certo: considerando importante conhecer a história de vida familiar e escolar do aluno.

III. Certo: mencionado no comentário acima.

IV. Errado: não cita confrontos.

V. Errado por mencionar *prescrição.*

---

150. (FUNRIO - Analista do Seguro Social - INSS/2014) Diz o texto que "o processo de identificação deve caracterizar um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, ressaltando um compromisso socioeducacional mais amplo."

Entende-se um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar como aquele que

(A) envolve mais de uma disciplina.

(B) ultrapassa o conteúdo da grade curricular.

(C) ajuda a controlar a disciplina na escola

(D) ressalta um compromisso socioeducacional amplo.

(E) é realizado antes dos conteúdos de cada disciplina.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Interdisciplinar: Que é comum a duas ou mais disciplinas ou que se realiza no âmbito dessa relação.

Alternativa "b" – Não há indicação de que ultrapasse o conteúdo.

Alternativa "c" – Não se refere a controle.

Alternativa "d" – Não há relação com compromisso socioeducacional.

Alternativa "e" – Não é realizado antes: sem a menor relação semântica.

---

151. (FUNRIO – Analista do Seguro Social – INSS/2014) O texto defende o seguinte ponto de vista:

(A) Os pássaros dependem das duas asas para levantar voo porque não mostram capacidade de integração.

(B) O meio cultural é fator decisivo para permitir a integração familiar como um ambiente social acolhedor.

(C) A inteligência apresenta predisposição propulsora para o aperfeiçoamento das habilidades.

(D) A predisposição genética não é o único fator que causa o desenvolvimento da inteligência.

(E) As crianças superdotadas são acolhedoras e aperfeiçoam suas habilidades em ambientes culturais.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – Ideia mencionada no último parágrafo: Sabe-se que a inteligência apresenta predisposição genética, mas o meio cultural é, sem dúvida, propulsor para o aperfeiçoamento das habilidades.

Alternativa "a" – Apenas compara os pássaros com as crianças porque necessitam de um meio familiar e social acolhedores que possibilitem a sua integração.

Alternativa "b" – Não é fator decisivo.

Alternativa "c" – A inteligência e o fator genético.

Alternativa "e" – Elas necessitam de um meio familiar e social acolhedores que possibilitem a sua integração, isso não significa que sejam acolhedoras.

2.5. UFMT

---

152. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) A coluna da esquerda apresenta perguntas feitas na seção Entrevista, revista Veja, 01/05/2013, a Wendy Kopp, fundadora do Teach for America, e a da direita, as respostas dadas. Numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda, de forma que as respostas sejam adequadas às perguntas.

1 – Um bom professor nasce ou é criado?	( ) Cada país tem suas peculiaridades. Nos EUA quando começamos, em 1989, o primeiro passo foi colocar professores do Teach for América em escolas onde havia falta de professores tradicionais. Agora temos gente em todo lugar [...]. São professores assim como os demais.
2 – O que acontece com os professores depois de dois anos dando aulas?	( ) Vi tantas que deram certo e tantas que deram errado que hoje acredito no seguinte: é preciso oferecer meios para que professores e diretores assumam responsabilidade integral pelo sucesso acadêmico dos alunos.
3 – Os professores tradicionais ficam incomodados com a chegada de gente sem formação pedagógica para dar aula?	( ) Procuramos selecionar universitários com certas características, escolhemos aqueles que acreditam no potencial de todas as crianças, que são incansáveis na busca dos objetivos[...] Mas, além dessas qualidades, eles precisam aprender a trabalhar com crianças e adquirir habilidades e conhecimentos para virar professores mais eficazes[...]. E tudo isso é ensinado.
4 – Qual é a melhor estratégia pedagógica?	( ) A experiência de ensinar em comunidades de baixa renda não tem impacto apenas nas crianças, mas também nos professores. [...] entre 60% e 70% dos professores estabeleceram-se na área da educação como diretores de escola, formuladores de políticas de educação.

Assinale a sequência correta.

(A) 3, 1, 4, 2

(B) 4, 3, 2, 1

(C) 4, 2, 3, 1

(D) 1, 4, 2, 3

(E) 3, 4, 1, 2

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Parece difícil, mas não é. Sublinhe as ideias principais ou palavras-chave das perguntas e respostas.

3 – Os **professores tradicionais** ficam incomodados com a **chegada** de **gente sem formação pedagógica para dar aula**?

( ) Cada país tem suas peculiaridades. Nos EUA quando começamos, em 1989, o primeiro passo foi colocar **professores** do Teach for América em **escolas onde havia falta de professores tradicionais.** Agora temos gente em todo lugar [...]. São professores assim como os demais.

4 – Qual é a melhor **estratégia pedagógica**?

( ) Vi tantas (estratégias pedagógicas)que deram certo e tantas que deram errado que hoje acredito no seguinte: é preciso oferecer meios para que professores e diretores assumam responsabilidade integral pelo sucesso acadêmico dos alunos.

1 – Um **bom professor** nasce ou é criado?

( ) Procuramos selecionar universitários com certas características, escolhemos aqueles que acreditam no potencial de todas as crianças, que são incansáveis na busca dos objetivos[...] Mas, além dessas qualidades, eles precisam aprender a trabalhar com crianças e adquirir habilidades e conhecimentos **para virar professores mais eficazes**[...]. E tudo isso é ensinado.

2 – O que acontece com os professores **depois de dois anos dando aulas**?

( ) **A experiência de ensinar (ideia implícita de tempo)** em comunidades de baixa renda não tem impacto apenas nas crianças, mas também nos professores. [...] entre 60% e 70% dos professores estabeleceram-se na área da educação como diretores de escola, formuladores de políticas de educação.

---

153. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) Os textos que compõem as alternativas constituem trechos de cartas dos leitores enviadas à revista Veja, 03/07/2013, sobre as manifestações populares ocorridas em junho. Assinale a alternativa que apresenta argumento que se diferencia dos demais.

(A) Nosso povo, que há muito perdeu suas esperanças, agora acordou para lutar e recuperar sua esperança de ver um Brasil melhor.

(B) Confesso que já tinha perdido a fé na juventude. Agora dou a mão à palmatória e agradeço a todos os jovens por me trazerem de volta a esperança.

(C) Não cabe em meu peito o orgulho que sinto em ver as imagens de nosso povo nas ruas, reivindicando (em paz) nada além dos nossos direitos.

(D) Graças a Deus, nosso povo até que enfim percebeu que precisa protestar contra o que decididamente não vai bem.

(E) Que os sentimentos e motivações que nos levaram às ruas nos acompanhem às urnas nas próximas eleições.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – 1. Nas outras alternativas, as cartas não incluem quem as escreveu nas manifestações; 2. Não foram citadas eleições nos outros trechos, por isso a afirmativa representa argumento diferenciado.

Alternativa "a" – Esperança de um Brasil melhor, conscientização.

Alternativa "b" – Esperança de um Brasil melhor, conscientização.

Alternativa "c" – Esperança de um Brasil melhor, conscientização.

Alternativa "d" – Esperança de um Brasil melhor, conscientização.

---

154. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) Considere a peça propagandística abaixo.

03 de Maio Dia Internacional da

Liberdade de Imprensa

Sobre o texto, analise as afirmativas.

I. Existe perfeita coerência entre a linguagem verbal e a não verbal, pois ambas tratam de liberdade.

II. O texto permite a seguinte ideia subentendida: a imprensa escrita divulga a verdade.

III. Pode-se alterar a colocação dos termos na frase à direita, sem prejuízo de sentido: A verdade sem liberdade não aparece.

IV. A parte não verbal exemplifica a mensagem da peça, poderia ter sido usado outro tipo de falta de liberdade da imprensa.

Estão corretas as afirmativas

(A) II e IV, apenas.

(B) I, II e III, apenas.

(C) I, II e IV, apenas.

(D) III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

I. Certa. As algemas referem-se à prisão, ou seja, não há liberdade.

II. Certa. A verdade aparece nos jornais.

III. Errada. "Sem liberdade" indica condição: se não houver liberdade, a verdade não aparece. Altera o sentido mudando a ordem.

IV. Certa, pois imprensa é o conjunto dos jornais, dos jornalistas e dos meios de divulgação de notícias ou comentários

Texto para a questão.

ZERO MAIS ZERO

Consta que Galeno, o maior médico da Roma amiga, chegou certa vez a uma cidade atingida pela peste, onde foi recebido com grandes esperanças pelos notáveis locais. Que sorte a nossa, pensaram todos — certo nesta hora, eis que nos aparece o grande Galeno, o homem que mais conhece o corpo humano em todo o império e consegue curar as doenças mais infames em circulação por aí. Galeno olhou um pouco a sua volta, pensou por um 5 minuto e deu sua receita para o tratamento da peste: "Vão embora daqui o mais rápido que puderem. Vão para o lugar mais longe possível. Voltem o mais tarde que conseguirem". Houve certo desapontamento: mas é só isso que o nosso grande doutor tem para dizer? Sim, era só isso, e Galeno foi o primeiro a aplicar a sua própria terapia: montou no cavalo, saiu a galope e nem olhou para trás. Não há informações mais precisas nessa história, mas uma coisa é certa: ninguém que optou por obedecer à sua prescrição morreu. E não era isso, exatamente, o que esperavam dele?

O episódio permanece, no anedotário da história, como uma prova de que é perfeitamente possível aproveitar a própria ignorância para obter um benefício importante — importantíssimo, na verdade, para os que salvaram a sua vida seguindo a recomendação recebida. Galeno não tinha a mais remota ideia de como curar a peste, algo que só seria descoberto uns 1600 anos depois, mais ou menos. Mas sabia certas coisas interessantes. Sabia, por exemplo, que a doença aparecia numas cidades e não em outras, que permaneciam totalmente imunes à epidemia. [...] Sabia, também, que um indivíduo ainda não contaminado permanecia plenamente saudável quando se mudava para algum lugar livre da praga. Não se importava nem um pouco, enfim, em admitir sua ignorância sobre o assunto: ao contrário dos seus colegas, que ficavam receitando remédios absurdos, rezas e mandingas para esconder o fato de que não sabiam nada sobre o tratamento da doença, preferia salvar pela observação lógica aqueles que ainda não estavam condenados.

Galeno, na escuridão do século II, não sabia muita coisa. [...] Achava, por exemplo, que o sangue se originava no fígado, e tinha dúvidas sobre a disposição dos músculos do corpo humano: hoje, provavelmente, não o deixariam clinicar num posto de saúde do interior do Ceará. Mas Galeno era um ás em servir-se da sua inteligência para vencer a sua ignorância. Ao recusar-se a ficar inventando falsas respostas para questões que desconhecia, e por limitar-se a aplicar ao paciente o que de fato sabia, forçava a si próprio a aprender mais, e a aprender com mais certeza. O resultado é que acabou se tornando um farol para a medicina por mais de 1000 anos após a sua morte.

Em muita coisa, no Brasil de hoje, vivemos um momento oposto ao do mundo mental de Galeno — a ignorância serve para derrotar a inteligência. Grandes vultos do nosso mundo cultural, político, social e outros abarrotam seus sites com cursos, mestrados, pós-graduações e outros feitos d'armas que atribuem a si próprios: infelizmente, não informam o que aprenderam. Sem isso, o que se tem é zero mais zero.[...]

(GUZZO, J.R. Veja, 29 de maio de 2013.)

---

155. (UFMT – Promotor de Justiça – MT/2014) Sobre o artigo, analise as afirmativas.

I. O texto usa uma história amplamente conhecida pelos brasileiros para externar sua posição sobre os erros e abusos da medicina no Brasil de hoje.

II. Ao dizer Consta que Galeno, o autor sugere que não há registro de que a história tenha sido exatamente como conta.

III. A ideia de servir-se da inteligência para vencer a ignorância não está colocada no texto como deboche, mas como maneira de obrigar-se a aprender.

IV. No último parágrafo, o articulista traz a situação para o Brasil, onde ocorrem coisas similares à contada sobre Galeno.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e IV, apenas.

(B) II e III, apenas.

(C) II, III e IV, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) I e IV, apenas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

I. Errada. A história não é conhecida e foi contada para externar a posição política do autor em relação a nosso país, não sobre abusos de medicina.

II. Certa. *Consta* significa notícia que é assumida como sendo verídica (verdadeira); boato.

III. Certa. Trecho que evidencia a informação: Galeno era um ás em servir-se da sua inteligência para vencer a sua ignorância. Ao recusar-se a ficar inventando falsas respostas para questões que desconhecia, e por limitar-se a aplicar ao paciente o que de fato sabia, forçava a si próprio a aprender mais, e a aprender com mais certeza. O resultado é que acabou se tornando um farol para a medicina por mais de 1000 anos após a sua morte.

IV. Errada. No início do último parágrafo, afirma o contrário: Em muita coisa, no Brasil de hoje, vivemos um momento oposto ao do mundo mental de Galeno - a ignorância serve para derrotar a inteligência.

2.6. FGV

Texto 1

É JUSTO QUE AS MULHERES SE APOSENTEM MAIS CEDO?

A questão acerca da aposentadoria das mulheres em condições mais benéficas que aquelas concedidas aos homens suscita acalorados debates com posições não somente técnicas, mas também com muito juízo de valor de cada lado.

Um fato é certo: as mulheres intensificaram sua participação no mercado de trabalho desde a segunda metade do século 20.

Há várias razões para isso. Mudanças culturais e jurídicas eliminaram restrições sem sentido no mundo contemporâneo: um dos maiores e mais antigos bancos do Brasil contratou sua primeira escriturária em 1969 e teve sua primeira gerente em 1984.

Avanços no planejamento familiar e a disseminação de métodos contraceptivos permitiram a redução do número de filhos e liberaram tempo para a mulher se dedicar ao mercado de trabalho.

Filhos estudam por mais tempo e se mantêm fora do mercado de trabalho até o início da vida adulta. Com isso, o custo de manter a família cresce e cria a necessidade de a mulher ter fonte de renda para o sustento da casa.

A tecnologia também colaborou: máquinas de lavar roupa, fornos micro-ondas, casas menores e outras parafernálias da vida moderna reduziram a necessidade de algumas horas nos afazeres domésticos e liberaram tempo para o trabalho fora de casa.

A inserção feminina no mercado de trabalho ocorreu, mas com limitações. Em relação aos homens, mulheres têm menor taxa de participação no mercado de trabalho, recebem salários mais baixos e ainda há a dupla jornada de trabalho. Quando voltam para a casa, ainda têm que se dedicar à família e ao lar.

Essas dificuldades levam algumas pessoas a defender formas de compensação para as mulheres por meio de tratamento previdenciário diferenciado. Já que as mulheres enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho, há de compensá-las por meio de uma aposentadoria em idade mais jovem.

A legislação brasileira incorpora essa ideia. Homens precisam de 35 anos de contribuição para se aposentar no INSS; mulheres, de 30.

No serviço público, que exige idade mínima, as mulheres podem se aposentar com cinco anos a menos de idade e tempo de contribuição que os homens.

(Marcelo Abi-Ramia Caetano, Folha de São Paulo, 21/12/2014.)

156. (FGV – 2015) O tema contido na pergunta que serve de título ao texto

(A) é defendido por uma opinião pessoal do autor.

(B) é contestado legalmente no corpo do texto.

(C) é visto como uma injustiça em relação ao homem.

(D) é tido como legal, mas moralmente injusto.

(E) é observado de forma técnica e legal.

COMENTÁRIOS

GABARITO: E

No texto: *A legislação brasileira incorpora essa ideia. Homens precisam de 35 anos de contribuição para se aposentar no INSS; mulheres, de 30.*

157. (FGV 2015) "A questão acerca da aposentadoria das mulheres em condições mais benéficas que aquelas concedidas aos homens suscita acalorados debates com posições não somente técnicas, mas também com muito juízo de valor de cada lado."

Ao dizer que há "muito juízo de valor de cada lado", o autor do texto diz que na discussão aparecem

(A) questões que envolvem valores da Previdência.

(B) problemas que prejudicam economicamente os empregadores.

(C) posicionamentos apoiados na maior experiência de vida.

(D) opiniões de caráter pessoal.

(E) questionamentos injustos e pouco inteligentes.

COMENTÁRIOS

GABARITO: D

Juízo de valor é um juízo sobre a correção ou incorreção de algo, ou da utilidade de algo, **baseado num ponto de vista pessoal.** Como generalização, um juízo de valor pode referir-se a um julgamento baseado num conjunto particular de valores ou num sistema de valores determinado.

---

158. (FGV – 2015) Dizer que as mulheres intensificaram sua participação no mercado de trabalho desde a segunda metade do século XX equivale a dizer que

(A) o trabalho feminino não existia antes dessa época.

(B) a atividade de trabalho até essa época apelava para a força física.

(C) as mulheres entraram no mercado de trabalho há pouco tempo.

(D) os homens exploravam as mulheres até a época citada.

(E) as famílias passaram a ter menos filhos desde o século XX.

COMENTÁRIOS

GABARITO: C

Muitas dúvidas surgiram, mas trabalhar interpretação de texto em FGV nada mais é que eliminar as alternativas muito descabidas e escolher a que mais se encaixa, muitas vezes pode ser a menos errada.

Voltemos ao texto: *as mulheres intensificaram sua participação no mercado de trabalho desde a segunda metade do século 20.*

Erros explícitos:

(A) O trabalho feminino não existia antes dessa época = existia sim, como mencionado no comentário da alternativa "c".

(B) Apelava para a força física? Informação não citada no texto (além de absurda, convenhamos).

(D)Não se pode afirmar que as mulheres eram exploradas pelos homens no século XX. Não brinque!

(E) A partir da metade do século XX isso aconteceu.

---

159. (FGV – 2015) Assinale a opção que indica duas razões que mostram as limitações femininas no mercado de trabalho.

(A) Dupla jornada de trabalho / tecnologia de apoio doméstico.

(B) Tecnologia de apoio doméstico / necessidade de força física.

(C) Necessidade de força física / interrupções legais do período de trabalho.

(D) Interrupções legais do período de trabalho / salários mais baixos.

(E) Salários mais baixos / dupla jornada de trabalho

COMENTÁRIOS

GABARITO: E

No sétimo parágrafo: *...mulheres têm menor taxa de participação no mercado de trabalho, recebem* ***salários mais baixos*** *e ainda há a* ***dupla jornada de trabalho.*** *Quando voltam para a casa, ainda têm que se dedicar à família e ao lar.*

---

160. (FGV – 2015) Segundo o texto 1, o que levaria a um tratamento diferenciado para as mulheres seria

(A) uma compensação masculina pela exploração anterior.

(B) um reconhecimento de que o trabalho doméstico é pesado.

(C) uma recompensa por sua atuação como mulher e mãe.

(D) uma retribuição às maiores dificuldades de trabalho.

(E) um pagamento por sua vida menos longa.

COMENTÁRIOS

GABARITO: D

Qual é a causa?

No oitavo parágrafo: *Essas dificuldades levam algumas pessoas a defender formas de compensação para as mulheres por meio de tratamento previdenciário diferenciado.* ***Já que as mulheres enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho,*** *há de compensá-las por meio de uma aposentadoria em idade mais jovem.*

---

161. (FGV – 2015) Segundo o texto 1, a necessidade ou possibilidade de a mulher trabalhar se prende a diferentes motivos. As opções a seguir apresentam

motivos presentes no texto 1, **à exceção de uma**. Assinale-a.

(A) Aumento do tempo livre, em função da redução do número de filhos.

(B) O desenvolvimento tecnológico, que auxilia nos trabalhos domésticos.

(C) A manutenção dos filhos por mais tempo.

(D) O desequilíbrio econômico da Previdência.

(E) Os métodos contraceptivos, que limitam o número de filhos.

COMENTÁRIOS

GABARITO: D

O desequilíbrio econômico da Previdência é uma conclusão e não um motivo, não gera uma necessidade ou possibilidade (o que acontece nas demais alternativas).

Texto 2

Se as mulheres enfrentam dupla jornada de trabalho, a forma eficiente de resolver o problema é por meio de mudanças culturais que tornem os homens mais ativos nos afazeres domésticos e por meio de boas creches e escolas que deixem as mães mais tranquilas com o cuidado dos filhos.

Não parece apropriada a ideia de que um problema de equidade do mercado de trabalho seja resolvido por uma saída antecipada deste mesmo mercado, mas, sim, por uma política efetiva de promoção de igualdade laboral entre homens e mulheres.

Alguém pode argumentar que mudanças culturais são difíceis de concretizar. São, mas não impossíveis. O leitor com mais de 40 anos deve se recordar que muitos consideravam os cintos de segurança como meros acessórios dos carros e que o cigarro reinava em propagandas, restaurantes, aviões e salas de aula das universidades.

162. (FGV – 2015) O texto 2, em relação à aposentadoria antecipada da mulher, se posiciona

(A) a favor, pelos motivos apresentados no texto 1.

(B) a favor, por novos motivos apresentados.

(C) a favor, por reconhecer o homem como privilegiado.

(D) contra, por ver uma contradição na argumentação favorável.

(E) contra, por não reconhecer qualquer sacrifício no trabalho feminino.

COMENTÁRIOS

GABARITO: D

Fácil! No segundo parágrafo: **Não** parece apropriada a ideia de que um problema de equidade do mercado de trabalho seja resolvido por uma saída antecipada deste mesmo mercado, **mas**, sim, por uma política efetiva de promoção de igualdade laboral entre homens e mulheres.

Texto para as questões.

Utopias e distopias

Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava. A primeira, que deu nome às várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois, foi inventada por sir Thomas Morus em 1516. Dizem que ele se inspirou nas descobertas recentes do Novo Mundo, e mais especificamente do Brasil, para descrever sua sociedade ideal, que significaria um renascimento para a humanidade, livre dos vícios do mundo antigo. Na Utopia de Morus o direito à educação e à saúde seria universal, a diversidade religiosa seria tolerada e a propriedade privada, proibida. O governo seria exercido por um príncipe eleito, que poderia ser substituído se mostrasse alguma tendência para a tirania, e as leis seriam tão simples que dispensariam a existência de advogados. Mas para que tudo isso funcionasse Morus prescrevia dois escravos para cada família, recrutados entre criminosos e prisioneiros de guerra. Além disso, o príncipe deveria ser sempre homem e as mulheres tinham menos direitos que os homens. Morus tirou o nome da sua sociedade perfeita da palavra grega para "lugar nenhum", o que de saída já significava que ela só poderia existir mesmo na sua imaginação.

Platão imaginou uma república idílica em que os governantes seriam filósofos, ou os filósofos governantes. Nem ele nem os outros filósofos gregos da sua época se importavam muito com o fato de viverem numa sociedade escravocrata. Em "Candide", Voltaire colocou sua sociedade ideal, onde havia muitas escolas mas nenhuma prisão, em El Dorado, mas "Candide" é menos uma visão de um mundo perfeito do que uma sátira da ingenuidade humana. Marx e Engels e outros pensadores previram um futuro redentor em que a emancipação da classe trabalhadora traria igualdade e justiça para todos. O sonho acabou no totalitarismo soviético e na sua demolição. Até John Lennon, na canção "Imagine", propôs sua utopia, na qual não haveria, entre outros atrasos, violência e religião. Ele mesmo foi vítima da violência, enquanto no mundo todo e

cada vez mais as pessoas se entregam a religiões e se matam por elas.

Quando surgiu e se popularizou o automóvel anunciou-se uma utopia possível. No futuro previsto os carros ofereceriam transporte rápido e lazer inédito em estradas magnetizadas para guiá-los mesmo sem motorista. Isso se os carros não voassem, ou se não houvesse um helicóptero em cada garagem. Nada disso aconteceu. Foi outra utopia que pifou. Hoje vivemos em meio à sua negação, em engarrafamentos intermináveis, em chacinas nas estradas e num caos que só aumenta, sem solução à vista. Mais uma vez, deu distopia.

(Veríssimo, Luiz Fernando. O Globo, 22/12/2013)

---

163. (FGV – 2014) O dicionário de Antonio Houaiss define *"distopia"* como *"qualquer representação ou descrição de uma organização social caracterizada por condições de vida insuportáveis"*.

No texto são citados cinco exemplos de utopias:

I. a utopia de Tomas Morus;

II. a república idílica de Platão;

III. a sociedade ideal do "Candide";

IV. a redenção da classe trabalhadora de Marx e Engels;

V. a utopia possível do automóvel.

As utopias que podem ser consideradas distopias são:

(A) apenas as citadas em I e II.

(B) apenas as citadas em II e III.

(C) apenas as citadas em III e IV.

(D) apenas as citadas em IV e V.

(E) apenas as citadas em I e III.

COMENTÁRIOS

Interpretar é concluir, deduzir a partir dos dados coletados.

O tempo, na prova, é muito curto, por isso é necessário trabalhar com dicas para não precisar reler o texto. Lembre-se de que interpretar é objetivo, ou seja, a opinião do leitor nada importa. A resposta correta é direcionada ao que o autor escreveu e não àquilo que o leitor achou ou acha sobre o assunto.

Questão fácil, pois bastava voltar ao texto.

GABARITO: D

I. Não é distopia, pois o direito à educação e à saúde seria universal, a diversidade religiosa seria tolerada e a propriedade privada, proibida.

II. Não pode ser considerada como distopia: os governantes seriam filósofos, ou os filósofos governantes.

III. Não é distopia, já que havia muitas escolas mas nenhuma prisão, em El Dorado, mas *"Candide"* é menos uma visão de um mundo perfeito do que uma sátira da ingenuidade humana.

IV. **A DISTOPIA** é exemplificada com a morte de Lennon: Marx e Engels e outros pensadores previram um futuro redentor em que a emancipação da classe trabalhadora traria igualdade e justiça para todos. O sonho acabou no totalitarismo soviético e na sua demolição. Até John Lennon, na canção *"Imagine"*, propôs sua utopia, na qual não haveria, entre outros atrasos, violência e religião. Ele mesmo foi vítima da violência, enquanto no mundo todo e cada vez mais as pessoas se entregam a religiões e se matam por elas.

V. **DISTOPIA, pois a utopia deu errado:** Foi outra utopia que pifou. Hoje vivemos em meio à sua negação, em engarrafamentos intermináveis, em chacinas nas estradas e num caos que só aumenta, sem solução à vista. Mais uma vez, deu distopia.

---

164. (FGV – 2014)

Segundo o texto, as utopias

(A) só tinham sentido nas antigas sociedades.

(B) estão fadadas ao fracasso.

(C) faziam parte da mitologia e não da realidade.

(D) perturbam a visão da realidade.

(E) fazem os homens esquecer seus problemas.

COMENTÁRIOS

Questão fácil, pois bastava voltar ao início do texto.

GABARITO: B

– No texto: *Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava.*

Alternativa "a" –Nem nas sociedades antigas tinham sentido.

Alternativa "c" –Não faziam parte apenas da mitologia.

Alternativa "d" –Não se pode afirmar, já que não foi citado no texto.

Alternativa "e" –Na verdade, acarretam mais problemas.

165. (FGV – 2014)

Um texto é uma estrutura cheia de compromissos. Assim, por exemplo, ao escrever "*A primeira* (utopia), *que deu nome às várias fantasias de um mundo perfeito...*", o autor se compromete em

(A) mostrar que a primeira citada é a mais importante.

(B) citar, na progressão, outras utopias.

(C) indicar a razão de essa utopia ter dado nome às demais.

(D) definir o que seja uma "utopia".

(E) justificar a procura de um mundo perfeito.

COMENTÁRIOS

Questão muito tranquila. Nível fácil.

GABARITO: B

– Se inicia enumerando, é óbvio que irá citar, na progressão, as outras utopias. **Conferindo**: A primeira, que deu nome às várias fantasias de um mundo perfeito; Platão imaginou uma república idílica em que os governantes seriam filósofos, ou os filósofos governantes; em "*Candide*", Voltaire colocou sua sociedade ideal; Marx e Engels e outros pensadores previram um futuro redentor em que a emancipação da classe trabalhadora; o automóvel anunciou-se uma utopia possível.

Alternativa "a" – Nada indica de importância.

Alternativa "c" –Não há relação com as demais utopias.

Alternativa "d" – Não define utopia através da enumeração, apenas exemplifica, cita.

Alternativa "e" –Não há justificativa.

166. (FGV – 2014)

"*Nem ele nem os outros filósofos gregos da sua época se importavam muito com o fato de viverem numa sociedade escravocrata*".

Esse segmento mostra que

(A) alguns conceitos de valor mudam com o tempo.

(B) os filósofos gregos eram socialmente irresponsáveis.

(C) a filosofia é uma área de conhecimento imperfeita.

(D) a escravidão sempre foi vista como um mal.

(E) a elite grega era egoísta e defensora de seus privilégios.

COMENTÁRIOS

Questão de nível médio.

GABARITO: A

– **Dica:** *Nem ele nem os outros filósofos gregos* ***da sua época*** + verbo no pretérito imperfeito (importavam).

b. Afirmação absurda.

c. Não, nunca, jamais. A filosofia é perfeita.

d. Nem ele (Platão) nem os outros filósofos gregos da sua época se importavam muito com o fato de viverem numa sociedade escravocrata. Isso não significa que a escravidão era vista como um mal.

e. Não se pode afirmar.

167. (FGV – 2014)

"*Em 'Candide', Voltaire colocou sua sociedade ideal, onde havia muitas escolas mas nenhuma prisão, em El Dorado, mas 'Candide' é menos uma visão de um mundo perfeito do que uma sátira da ingenuidade humana*".

O segmento sublinhado nos informa que, segundo o autor, a obra "Candide" é

(A) acima de tudo, uma visão do mundo perfeito.

(B) acima de ser uma sátira da ingenuidade humana, é a visão de um mundo ideal.

(C) á igualmente uma visão de um mundo ideal e uma sátira à ingenuidade humana.

(D) é mais uma sátira da ingenuidade humana e menos uma visão de um mundo ideal.

(E) além de ser uma visão de um mundo utópico, o livro traz, em segundo plano, uma sátira da ingenuidade humana.

COMENTÁRIOS

Questão de nível fácil.

GABARITO: D

– Basta inverter as informações e deduzir que se é **menos** uma visão de um mundo perfeito, só pode ser **mais uma sátira da ingenuidade humana.**

Alternativa "a" – Menos uma visão de um mundo perfeito.

Alternativa "b" –A importância está na ordem inversa.

Alternativa "c" –Não é igual.

Alternativa "e" –A sátira está em primeiro plano.

168. (FGV – 2014) A utopia de Marx e Engels é sobretudo pertinente aos espaços

(A) filosófico e religioso

(B) religioso e ético

(C) ético e econômico

(D) econômico e político

(E) político e filosófico

COMENTÁRIOS

Exige conhecimento de mundo, cultural e isso é obrigação de todo concurseiro, não acha?

Pelo contexto, daria para chegar à resposta.

TEORIA: Interpretação (página) .

GABARITO: D

– As teorias de Marx e Engels eram em torno da sociedade, economia e política.

Marx: As teorias de Marx sobre **a sociedade, a economia e a política** – conhecidas coletivamente como marxismo – afirmam que as sociedades humanas progridem através da luta de classes: um conflito entre a classe burguesa que controla a produção e um proletariado que fornece a mão de obra para a produção. Ele chamou o capitalismo de "a ditadura da burguesia", acreditando que seja executada pelas classes ricas para seu próprio benefício, Marx previu que, assim como os sistemas socioeconômicos anteriores, o capitalismo produziria tensões internas que conduziriam à sua autodestruição e substituição por um novo sistema: o socialismo. Ele argumentou que uma sociedade socialista seria governada pela classe trabalhadora a qual ele chamou de "ditadura do proletariado", o "estado dos trabalhadores" ou "democracia dos trabalhadores".Marx acreditava que o socialismo viria a dar origem a uma apátrida, uma sociedade sem classes chamada de comunismo. Junto com a crença na inevitabilidade do socialismo e do comunismo, Marx lutou ativamente para a implementação do primeiro, argumentando que os teóricos sociais e pessoas economicamente carentes devem realizar uma ação revolucionária organizada para derrubar o capitalismo e trazer a mudança socioeconômica.

Engels: foi um teórico revolucionário alemão que junto com Karl Marx fundou o chamado socialismo científico ou marxismo. Ele foi coautor de diversas obras com Marx, sendo que a mais conhecida é o *Manifesto Comunista*. Também ajudou a publicar, após a morte de Marx, os dois últimos volumes de *O Capital*, principal obra de seu amigo e colaborador.

Alternativa "a" –Religioso seria piada; filosófico também não.

Alternativa "b" –Não religioso nem sobre ética.

Alternativa "c" –Não em relação à ética.

Alternativa "e" –Não filosófico.

169. (FGV – 2014)

"Até John Lennon, na canção 'Imagine', propôs sua utopia, na qual não haveria, entre outros atrasos, violência e religião".

Infere-se desse segmento do texto que

(A) John Lennon não deveria ter escrito a canção citada.

(B) a canção citada não seria, de fato, uma utopia.

(C) a religião seria um atraso.

(D) a violência deveria fazer parte de um mundo ideal.

(E) a canção aceitaria a violência como fato normal.

COMENTÁRIOS

Nível fácil.

GABARITO: C

– A informação deixa claro que a violência e a religião são atrasos. A evidência é pela intercalação da expressão **entre outros atrasos.**

Alternativa "a" –Afirma-se que até ele propôs uma utopia, mas não que não deveria ter composto.

Alternativa "b" –A canção é uma utopia.

Alternativa "d" – Pelo contrário, em um mundo ideal não pode haver violência.

Alternativa "e" – A violência é um atraso.

170. (FGV – 2014) *"Até John Lennon, na canção 'Imagine', propôs sua utopia, na qual não haveria, entre outros atrasos, violência e religião. Ele mesmo foi vítima da violência, enquanto no mundo todo e cada vez mais as pessoas se entregam a religiões e se matam por elas".*

A marca da religião destacada nesse segmento do texto é

(A) a violência.

(B) a coerência.

(C) a universalização.

(D) a contradição.

(E) a devoção.

COMENTÁRIOS

Nível fácil.

GABARITO: D

– Há três dados importantes mencionados no texto: 1. Lennon propôs uma utopia: não haver

violência e religião; 2. A violência e a religião foram consideradas como atrasos; 3. Ele mesmo foi vítima de violência e as pessoas se matavam pelas religiões. Assim, chegamos à conclusão de que houve contradição: John Lennon pregava o fim da violência e da religião, mas foi morto em um ato cruel de violência pelas pessoas que **tinham religião e matavam por elas.**

Alternativa "a" -As pessoas que tinham **religião** se matavam por elas.

Alternativa "b" - Há incoerência e não coerência. Como quem acredita em Deus e é devoto pratica homicídio?

Alternativa "c" - Universalização é generalizar, tornar único e não é uma marca da religião.

Alternativa "d" - Devoção é observância de práticas religiosas; culto prestado a Deus e aos santos; dedicação íntima; afeto; objeto de especial veneração. Essa não foi a marca deixada no texto.

Analise a charge a seguir e responda às questões.

171. (FGV – 2014) Assinale a alternativa que estabelece uma relação entre a charge e o texto de Veríssimo.

(A) A crítica ao atraso do país.

(B) A utopia vendida pelo governo no cartaz.

(C) A utopia infantil de um passeio à Disneylândia.

(D) A presença da violência social no cotidiano.

(E) A ausência de expectativa dos brasileiros.

COMENTÁRIOS

Nível fácil.

GABARITO: B

- Bem, o tema do texto de Veríssimo é a utopia e na charge, fica evidente que um plano sem miséria para o Brasil é algo impossível de acontecer. Como mencionado, a questão é fácil.

Alternativa "a" - A crítica ao atraso do país não possui relação com os dois textos.

Alternativa "c" - Um passeio à Disneylândia não é utopia.

Alternativa "d" - Não cita violência social na charge.

Alternativa "e" - A ausência de expectativa dos brasileiros não foi mencionada.

172. (FGV – 2014) Considerando-se o cartaz, é correto afirmar que a distopia está

(A) na expressão *"Brasil sem miséria"*.

(B) na hipocrisia das palavras do cartaz.

(C) nas figuras miseráveis dos personagens.

(D) na propaganda excessiva do governo.

(E) nas palavras do menino.

COMENTÁRIOS

Nível fácil.

GABARITO: C

- Se **distopia** é *qualquer representação ou descrição de uma organização social caracterizada por condições de vida insuportáveis*, óbvio que um exemplo é a figura das personagens.

Alternativa "a" - *"Brasil sem miséria"* é uma utopia.

Alternativa "b" -Não é distopia a hipocrisia do cartaz.

d. De onde tiraram a palavra 'excessiva'?

e. As palavras do menino indicam utopia.

2.7 VUNESP

Texto para as questões.

Que a Terra é a nossa casa cósmica, todo mundo sabe, mas poucos prestam atenção a isso. Nas tribulações do dia a dia, enquanto não há uma crise maior, é fácil esquecer a nossa dependência completa e absoluta do nosso planeta. Afinal, está sempre aqui, o chão sob nossos pés, a luz do Sol filtrada pela atmosfera, o azul do céu, o clima agradável e perfeito, para que possamos sobreviver.

Mas por trás disso tudo existe um planeta extremamente complexo que, sem ele, sem sua estabilidade orbital e climática, não estaríamos aqui. Eis algumas das razões para protegermos a Terra, um planeta sem igual, ao menos dentro de um raio de centenas de anos-luz daqui.

I. Nossa atmosfera, rica em oxigênio, permite que seres com um metabolismo mais complexo sobrevivam. É incrível que esse oxigênio todo tenha vindo de bactérias, os únicos habitantes que existiam aqui no planeta durante quase 3 bilhões de anos. Foram elas que "descobriram" a fotossíntese, transformando a composição da atmosfera terrestre. Agradeçam às cianobactérias pelo ar de cada dia.

II. Nossa atmosfera, rica em ozônio, filtra a radiação ultravioleta que vem do Sol, que é extremamente nociva à vida. Interessante que esse ozônio é produto da vida e, ao mesmo tempo, permite que ela persista aqui na superfície.

III. A água que temos aqui é uma preciosidade; sem ela, não haveria vida. Não sabemos de onde veio essa água toda, se bem que parte dela é oriunda de cometas que se chocaram com a Terra ainda em sua infância. Esse é o século em que a água se tornará um fator predominante de conflito global. Basta olhar para o planeta e ver a distribuição de água. O que o petróleo fez com a geopolítica do século 20, a água fará com a dos séculos 21 e 22.

IV. Nossa lua também é essencial. Por ser única e bastante maciça, ela regula e estabiliza o eixo de rotação da Terra, mantendo sua inclinação de 23,5° com a vertical. Pense na Terra como um pião inclinado, girando em torno de si mesmo. Sem a lua, esse eixo de rotação mudaria de ângulo aleatoriamente, e o clima não poderia ser estável. E, sem um clima estável, a vida complexa acaba se tornando inviável.

A lista continua, mas já dá para entender por que precisamos proteger esse planeta. Somos produtos dele, das suas condições. Se elas mudam, nossa sobrevivência fica ameaçada.

(Marcelo Gleiser. Folha de S.Paulo, 14.09.2014/ Adaptado)

---

173. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Lendo-se os dois primeiros parágrafos, é correto concluir que

(A) as pessoas usufruem das benesses oferecidas pelo planeta, mas, presas às tarefas cotidianas, esquecem-se das condições estáveis e complexas que o caracterizam.

(B) a complexidade do planeta contribui para que seus habitantes interajam com ele e adotem inúmeras estratégias para mantê-lo em completo equilíbrio.

(C) a luz do Sol filtrada pela atmosfera, o azul do céu, o clima agradável e perfeito são preservados na Terra, graças ao empenho de seus habitantes.

(D) a Terra é um planeta inigualável e assim vem se mantendo, mas, em centenas de anos-luz, pode perder a estabilidade orbital e climática.

(E) quanto mais as pessoas se empenharem em preservar o planeta, maior a possibilidade de que se torne mais complexo e agradável aos habitantes.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Trechos que evidencia a afirmação: *Que a Terra é a nossa casa cósmica, todo mundo sabe, mas poucos prestam atenção a isso. Nas tribulações do dia a dia, enquanto não há uma crise maior, é fácil esquecer a nossa dependência completa e absoluta do nosso planeta. (...) sem ele* (um planeta extremamente complexo), *sem sua estabilidade orbital e climática, não estaríamos aqui.*

Alternativa "b" – Não se pode afirmar contribuição nem interação, muito menos adoção de inúmeras estratégias.

Alternativa "c" – Nós não estaríamos aqui se não existisse em planeta complexo com sua estabilidade orbital e climática. Razões pelas quais devemos protegê-lo. Isso não significa que seja graças ao empenho de seus habitantes.

Alternativa "d" – Em primeiro lugar, tal informação está no penúltimo parágrafo; em segundo, a lua regula e estabiliza o eixo de rotação da Terra, mantendo sua inclinação de 23,5° com a vertical. Sem ela, esse eixo de rotação mudaria de ângulo aleatoriamente, e o clima não poderia ser estável. E, sem um clima estável, a vida complexa acaba se tornando inviável. Não se pode afirmar que em centenas de anos-luz, pode perder a estabilidade.

Alternativa "e" – Ideia mencionada no último parágrafo (não nos dois primeiros). Não precisamos agir par que se torne mais complexo, mas sim porque precisamos proteger esse planeta para não ficar ameaçada nossa sobrevivência. Esse é o tema do texto.

---

174. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Interpretando-se o contido no item II, conclui-se que

(A) a camada de ozônio inviabiliza as condições de vida no planeta.

(B) a radiação ultravioleta do Sol filtra todo o ozônio produzido na atmosfera.

(C) os raios de cor ultravioleta garantem a sobrevida de todos os tipos de seres.

(D) a continuidade da vida na superfície do planeta se deve à camada de ozônio.

(E) o Sol emite raios que alteram a vida dos seres na atmosfera terrestre.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d"

Nota da autora: Perceba o quanto é importante fazer todas as questões de interpretação antes de passar as respostas para o gabarito: um questionamento leva à ideia de outra questão.

Trecho que confirma a ideia mencionada na alternativa "d": o *ozônio* (existente na atmosfera) *é produto da vida e, ao mesmo tempo, permite que ela persista aqui na superfície.*

Alternativa "a" – O ozônio não inviabiliza as condições de vida no planeta; cita que a radiação ultravioleta que vem do Sol, que é extremamente nociva à vida.

Alternativa "b" – A radiação ultravioleta é filtrada pela atmosfera. Ideia contrária. Além de usar a palavra exagerada "todo" ozônio.

Alternativa "c" – Nada indica que os raios ultravioleta garantam sobrevida, pelo contrário: a radiação deles é extremamente nociva à vida.

Alternativa "e" – Os raios do sol não alteram a vida dos seres, alternativa facilmente eliminada.

175. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Assinale a alternativa com a afirmação correta sobre o texto.

(A) A questão da água, nos séculos 21 e 22, resolver-se-á com possível choque de cometas.

(B) O eixo de rotação da Terra altera-se porque ela se inclina verticalmente como um pião.

(C) A distribuição desigual da água e as oscilações da lua poderão desestabilizar a rotação do planeta.

(D) O clima se estabiliza quando se controla o consumo da água impedindo que ocorram conflitos globais.

(E) As circunstâncias favoráveis à vida no planeta devem-se à existência da água e à densidade da lua.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Exato: A **água** que temos aqui é uma preciosidade; sem ela, não haveria vida. Sem a **lua**, esse eixo de rotação mudaria de ângulo aleatoriamente, e o clima não poderia ser estável. E, sem um clima estável, a vida complexa acaba se tornando inviável.

Alternativa "a" – Não se resolverá, cita que parte da água é oriunda de cometas que se chocaram com a Terra ainda em sua infância.

Alternativa "b" – Ela não se inclina como um pião, nem poderia, você não acha? No texto: a lua regula e estabiliza o eixo de rotação da Terra, mantendo sua inclinação de 23,5° com a vertical e sem ela esse eixo de rotação mudaria de ângulo aleatoriamente.

Alternativa "c" – Sem a lua, esse eixo de rotação mudaria de ângulo aleatoriamente. Quanto à água, ela é essencial à vida, mas não há relação com a desestabilização rotação do planeta.

Alternativa "d" – A estabilização do clima se deve à lua e não ao controle de água.

◉ **Charge para a questão.**

(www.sandromeira12.wordpress.com)

176. (Vunesp – Procurador Município – Prefeitura São José do Rio Preto – SP/2014) Sobre a charge, é correto afirmar:

(A) a maior parte da Terra é coberta de águas, o que significa que, se os mares e os rios forem preservados, não haverá problemas com a falta de água.

(B) os personagens da charge têm aparência de cientistas, razão pela qual fazem experimentos e tentam descobrir as propriedades da água.

(C) as letras H_2O desenhadas na superfície do globo terrestre e a torneira de onde saem pingos de

água indicam que a água no planeta é elemento inexaurível.

(D) a porção de água nas taças e os comentários das personagens sinalizam cenário nada promissor do volume de água no planeta.

(E) os personagens da charge examinam pequenas porções de água, mas não conseguem distinguir a água doce da água salgada.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "d" – A dica está no que foi escrito na figura (H_2O) e na fala do segundo personagem (salgado!?!). Lendo os comentários abaixo fica clara a resposta.

Alternativa "a" – Refere-se à água do mar apenas, que é salgada.

Alternativa "b" – Não podemos inferir que tenham aparência de cientistas, muito menos que fazem experimentos e tentam descobrir as propriedades da água.

Alternativa "c" – Se fosse inexaurível (inesgotável), não haveria motivo de ter a torneira.

Alternativa "e" – Eliminando a alternativa "a", consequentemente eliminamos esta alternativa: não há referência quanto à água doce.

QUESTÕES DIFÍCEIS

1. ESAF

Texto para a questão.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população. De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(*Adaptado* **de Paulo Otto von Sperling. Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.**)

01. (ESAF – Auditor-Fiscal – RFB/2014) Analise as seguintes afirmações em relação às ideias do texto.

I. Ouvidorias tornaram possível a inserção do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988.

II. A transparência de órgãos e entidades estatais é ampliada com o direito à petição e com a aproximação entre o gestor e os problemas da população.

III. A diminuição na judicialização de pleitos ordinários permite uma efetivação mais rápida dos direitos.

Encontra(m) respaldo na argumentação do texto

(A) apenas I.

(B) apenas II.

(C) apenas III.

(D) apenas I e III.

(E) apenas II e III.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e"

Nota da autora: Nesta prova de 2014, de vinte questões de língua portuguesa, houve apenas esta de interpretação de texto. Algo raro de acontecer. Foi uma questão bastante polêmica devido ao item II, mas bastaria voltar ao texto e reler os trechos mencionados abaixo.

I. Errado. No texto: "... a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988..."

II. Certo. No texto: "... além de concretizar o direito constitucional de petição, ..., as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população."

III. Certo. No texto: "Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade."

2. FCC

Texto para as questões.

A cognoscibilidade do planeta

O período histórico atual vai permitir o que nenhum outro período ofereceu ao homem, isto é, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e aprofundadamente. Isto nunca existiu antes, e deve-se, exatamente, aos progressos da ciência e da técnica (melhor ainda, aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência).

Esse período técnico-científico da história permite ao homem não apenas utilizar o que encontra na natureza: novos materiais são criados nos laboratórios como um produto da inteligência do homem, e precedem a produção dos objetos. Até a nossa geração, utilizávamos os materiais que estavam à nossa disposição. Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável à sua fabricação. Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares, permitindo uma visão mais completa e detalhada da Terra. Por meio dos satélites, passamos a conhecer todos os lugares e a observar outros astros. O funcionamento do sistema solar torna-se mais perceptível, enquanto a Terra é vista em detalhe; pelo fato de que os satélites repetem suas órbitas, podemos captar momentos sucessivos, isto é, não mais apenas retratos momentâneos e fotografias isoladas do planeta. Isso não quer dizer que tenhamos, assim, os processos históricos que movem o mundo, mas ficamos mais perto de identificar momentos dessa evolução. Os objetos retratados nos dão geometrias, não propriamente geografias, porque nos chegam como objetos em si, sem a sociedade vivendo dentro deles. O sentido que têm as coisas, isto é, seu verdadeiro valor, é o fundamento da correta interpretação de tudo o que existe. Sem isso, corremos o risco de não ultrapassar uma interpretação coisicista de algo que é muito mais que uma simples coisa, como os objetos da história. Estes estão sempre mudando de significado, com o movimento das sociedades e por intermédio das ações humanas sempre renovadas.

(SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2001, p. 31)

---

02. (FCC – TCE/PI – Auditor Fiscal de Controle Externo/2014) O texto autoriza o seguinte comentário:

(A) O homem e seu contexto histórico são mais bem conhecidos atualmente, fato inédito na civilização, propiciado pelos avanços da técnica e da ciência.

(B) Houve uma mudança no papel da matéria-prima na cadeia de produção, porque hoje também ela pode ser resultante da inteligência e da ação humana.

(C) No contexto argumentativo, os satélites que fotografam o planeta de tempos em tempos podem ser tomados como objetos, cujas matérias-primas são a Terra e os outros astros.

(D) Os objetos captados por modernos satélites permitem a identificação dos processos históricos mundiais, bastando complementar as imagens com dados objetivos do cotidiano nos espaços físicos.

(E) Ancorada nas geometrias, a geografia dirige suas preocupações não apenas ao conhecimento dos espaços físicos (apreensíveis por meio de técnicas), mas também às suas formas de representação (mapas, fotografias e outras imagens).

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "b"

Nota da autora: Antes de comentar as questões, vamos ao significado de **cognoscibilidade** (palavra mencionada no título) = característica ou particularidade do que é cognoscível. Qualidade do que pode se tornar conhecido.

Alternativa B – Trechos que validam a informação: "deve-se, exatamente, aos progressos da ciência e da técnica (melhor ainda, aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência)."; "novos materiais são criados nos laboratórios como um produto da inteligência do homem, e precedem a produção dos objetos.".

Alternativa "a" – Não cita se o homem é bem mais conhecido atualmente. No início do texto: "O período histórico atual vai permitir o que nenhum outro período ofereceu ao homem, isto é, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e aprofundadamente."

Alternativa "c" – As matérias-primas dos objetos não são a Terra e os outros astros: "Por meio dos satélites, passamos a conhecer todos os lugares e a observar outros astros. O funcionamento do sistema solar torna-se mais perceptível, enquanto a Terra é vista em detalhe; pelo fato de que os satélites repetem suas órbitas, podemos captar momentos sucessivos, isto é, não mais apenas retratos momentâneos e fotografias isoladas do planeta."

Alternativa "d" – Não permitem a identificação dos processos históricos mundiais.

Alternativa "e" – Errado. No texto: "Os objetos retratados nos dão geometrias, não propriamente geografias, porque nos chegam como objetos em si, sem a sociedade vivendo dentro deles. O sentido que têm as coisas, isto é, seu verdadeiro valor, é o fundamento da correta interpretação de tudo o que existe".

03. (FCC – TCE/PI – Auditor Fiscal de Controle Externo/2014) Contém afirmação sustentada pelo texto a seguinte alternativa:

(A) Sendo cognoscibilidade a qualidade do que é cognoscível, o título condensa o principal objetivo do texto: demonstrar a relevância dos novos satélites no empreendimento de conhecer mais sobre o planeta.

(B) Os parênteses do primeiro parágrafo acolhem ratificação da relação de equivalência estabelecida no segmento imediatamente anterior.

(C) A alternância entre a terceira pessoa e a primeira produz efeitos de sentido de objetividade (necessária aos textos científicos) e proximidade (ao incluir enunciador e enunciatário na categoria homem).

(D) Considerado o contexto, em *passamos a conhecer todos os lugares e a observar outros astros*, nota-se uma contradição, já que o primeiro elemento destacado inclui o segundo.

(E) A expressão *isto é* introduz perspectiva distinta da presente no segmento imediatamente anterior: *além do sentido*, propõe-se a consideração da utilidade ou valia das coisas.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c" – Exato. **Objetividade**: Esse período técnico-científico da história permite ao homem não apenas utilizar o que encontra na natureza: novos materiais são criados nos laboratórios como um produto da inteligência do homem, e precedem a produção dos objetos; **subjetividade**: Até a nossa geração, utilizávamos os materiais que estavam à nossa disposição. Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável à sua fabricação.

Alternativa "a" – O principal objetivo do texto foi mencionado no último parágrafo: "O sentido que têm as coisas, isto é, seu verdadeiro valor, é o fundamento da correta interpretação de tudo o que existe. Sem isso, corremos o risco de não ultrapassar uma interpretação coisicista de algo que é muito mais que uma simples coisa, como os objetos da história".

Alternativa "b" – Acrescenta-se uma informação apenas, ou melhor, explica.

Alternativa "d" – Não há contradição, mesmo porque astro (corpo celeste luminoso por si mesmo ou que recebe claridade de outro corpo) não é lugar.

Alternativa "e" – Não há distinção. *Isto é* e *além disso* indicam reafirmação, confirmação, resumo.

QUESTÃO INÉDITA

Texto para a questão.

A CIDADE CONTINUA PARTIDA

O Rio de Janeiro tem duas geografias que separam categorias de ser humano distinguidas por classe e cor, um resquício da casa grande e senzala

"E a cidade, que tem braços abertos no cartão-postal, com os punhos fechados na vida real, se nega [a dar] oportunidades; mostra a face dura do mal" (Hebert Vianna, "Alagados", 1986)

A barbárie que está acontecendo nas praias da zona sul do Rio de Janeiro é o resultado de um modelo de cidade que ainda reproduz a divisão entre a casa grande e a senzala. Uma cidade que tem duas geografias que separam diferentes categorias de ser humano: a horizontal, que divide a cidade entre os bairros "nobres" do sul, da Barra e do Recreio, e as periferias esquecidas do norte suburbano e do faroeste, entregue às milícias, e a vertical, que separa o morro do asfalto.

Nessa cidade – nessas duas cidades que convivem numa só, as pessoas continuam sendo distinguidas em duas categorias por classe e cor. Todas as políticas públicas, inclusive (e fundamentalmente) a política de segurança, estão marcadas por essa distinção.

Semanas atrás, foi notícia algo que há muito tempo acontece: a Polícia Militar do estado identificava ônibus vindos de determinados bairros da periferia e bloqueava sua chegada às praias de Copacabana e Ipanema, praticando detenções de cidadãs e cidadãos que não estavam cometendo qualquer crime, pelo simples fato de serem jovens, pobres, negros e morarem em comunidades da zona norte, zona oeste e no subúrbio da cidade.

Por incrível que pareça, o óbvio foi polêmico: a justiça ordenou que as forças de segurança cumprissem o que a Constituição e a lei mandam e se abstivessem de prender cidadãos que não eram sequer suspeitos de terem cometido qualquer delito. Parece incrível, mas precisamos esclarecer: uma pessoa não pode ser presa por nada. Não existe na legislação brasileira a prisão "por via das dúvidas"

e não há prisões que denunciem crimes futuros. Ser preto, preta, pobre, não é delito.

O Secretário de Segurança do governo Pezão, Mariano Beltrame, reagiu à óbvia decisão da justiça com argumentos absurdos: disse que a polícia ficava, assim, de mãos atadas para combater o crime e garantir a segurança – a segurança das pessoas brancas de classe média que moram na zona sul e dos turistas – e perguntou aos jornalistas: "Como um jovem vai à praia sem dinheiro para comer?".

A pergunta é escandalosa por vários motivos. O representante do Estado está culpando os jovens que vão à praia sem dinheiro para comer por não terem dinheiro para comer, e ao mesmo tempo está dizendo que, por esse motivo, são bandidos. Se não tem dinheiro para comer, então, com certeza, vão roubar – é o que ele disse, em outras palavras.

Ou seja, o que o Estado deve fazer com as pessoas que não têm dinheiro para comer é prendê-las ou, no mínimo, estabelecer um Apartheid policiado pela PM que os mantenha longe das áreas de lazer que ele considera exclusivas daquelas e daqueles que têm, sim, dinheiro para comer. Façamos, então, uma fronteira militarizada entre o norte e o sul. A Prefeitura, na mesma linha, estuda mudar o trajeto das linhas de ônibus, para que não seja mais possível chegar à zona sul da cidade desde determinados bairros da periferia sem pegar, no mínimo, duas conduções. (...)

(Jean Wyllys. CartaCapital, 23/09/2015. Com adaptações)

---

01. (Duda Nogueira) Depreende-se do texto:

(A) No Rio de Janeiro, a distinção entre casa grande e senzala teve início em 1986.

(B) A Polícia Militar age de forma correta ao bloquear a chegada de alguns ônibus à praia.

(C) A política de segurança é a que mais marca a distinção entre classe e cor.

(D) Todos os jovens, pobres, negros que moram em comunidades da zona norte, zona oeste e no subúrbio da cidade, praticam delitos.

(E) Quem não tem dinheiro para comer na praia vai, obrigatoriamente, praticar furtos.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "c"

Depreender significa *chegar à compreensão ou à conclusão de; deduzir.*

Trecho em que fica evidente a ideia: Nessa cidade – nessas duas cidades que convivem numa só, **as pessoas continuam sendo distinguidas em duas categorias por classe e cor.** Todas as políticas públicas, **inclusive (e fundamentalmente) a política de segurança,** estão marcadas por essa distinção.

(A) Afirma-se que "A barbárie que está acontecendo nas praias da zona sul do Rio de Janeiro é o resultado de um modelo de cidade que **ainda** reproduz a divisão entre a casa grande e a senzala", ou seja, isso já acontece há tempos. O erro está em afirmar que iniciou em 1986 – data em que Herbert Vianna escreveu a música "Alagados".

(B) Impossível afirmar que a ação policial seja correta. Releia o trecho que prova o contrário disso: *a **Polícia Militar** do estado **identificava ônibus vindos** de determinados bairros **da periferia e bloqueava sua chegada às praias** de Copacabana e Ipanema, **praticando detenções de cidadãs e cidadãos que não estavam cometendo qualquer crime**, pelo simples fato de serem jovens, pobres, negros e morarem em comunidades da zona norte, zona oeste e no subúrbio da cidade.*

(D) O pronome indefinido **todos** generaliza e isso torna a alternativa incorreta. Imagine você quão absurdo seria afirmar que todas essas pessoas assaltam, isto é, praticam alguma forma de delito.

(E) O trecho absurdo é este: "Como um jovem vai à praia sem dinheiro para comer?". A pergunta é escandalosa por vários motivos. O representante do Estado está culpando os jovens que vão à praia sem dinheiro para comer por não terem dinheiro para comer, e ao mesmo tempo está dizendo que, por esse motivo, são bandidos. **No parágrafo posterior, fica claro que a ideia não possui coerência** (sentido).

(Fonte: Livro Simuladaço Língua Portuguesa, Editora JusPodivm)

DICAS

Siga as dicas abaixo para resolver as questões fáceis.

1) **Crie o hábito da leitura e o gosto por ela.** Desenvolver o hábito facilita a compreensão e melhora a percepção quanto ao mecanismo de funcionamento do processo de leitura. As palavras tornam-se familiares e nosso leque quanto ao significado e uso de vocábulos se amplia. Não se deixe levar pela falsa impressão de que ler não faz diferença. Não se intimide caso alguém diga que você lê besteiras, com o passar do tempo você perceberá que algumas leituras não foram proveitosas. Entretanto, deve lembrar que elas foram o ponto de partida e que o hábito começou por elas. Esse foi o grande estímulo para se chegar a uma leitura mais refinada.

2) **Seja curioso,** faça como um detetive investigue as palavras que circulam em seu meio familiar, social e entre amigos.

3) **Aumente seu conhecimento do vocabulário** e sua cultura por meio de um exercício básico que ajuda a ampliar o léxico: fazer palavras cruzadas.

4) **Procure conhecer os sinônimos e antônimos das palavras.**

5) **Leia algo sempre buscando a satisfação na leitura,** ou seja, seja sincero na leitura, não passe só os olhos.

6) **Leia quantas vezes for preciso o texto,** pois a primeira impressão pode maquiar ou lhe causar uma impressão errada. Tenha paciência, por vezes será preciso ler outras vezes. Quando tiver que trabalhar com questões que exigem respostas, retorne sempre ao texto para evitar ou corrigir as dúvidas.

7) **Atenção ao que se pede.** Às vezes a interpretação está voltada a uma linha do texto e por isso você deve voltar ao parágrafo para localizar o que se afirma. Outras vezes, a questão está voltada à ideia geral do texto.

8) **Fique atento às leituras de texto de todas as áreas do conhecimento,** porque algumas perguntas extrapolam ao que está escrito.

9) **Tome cuidado com as vírgulas.** Veja por exemplo a diferença de sentido nas frases a seguir.

Agora é A HORA de mudar:

▶ **Dica 2** – Questões médias e fáceis.

Para resolver as questões 31 a 80. Tenha certeza: você errará bem menos, ou irá gabaritar.

▶ **Em concursos.** Interpretar é concluir, deduzir a partir dos dados coletados.

O tempo, na prova, é muito curto, por isso é necessário trabalhar com dicas para não precisar reler o texto. Lembre-se de que interpretar é objetivo, ou seja, a opinião do leitor nada importa. A resposta correta é direcionada ao que o autor escreveu e não a que o leitor achou ou acha sobre o assunto.

▶ **Dicas rápidas para melhorar o desempenho:**

- Leia cada parágrafo e grife as palavras-chave;
- Terminada a leitura, anote o tema (assunto) do texto;
- Vá às questões e não se esqueça de voltar ao texto;
- Trabalhe com as ideias principais que você sublinhou e nunca se esqueça do tema.
- Observe os comandos da questão (de acordo com o texto, conforme o texto, segundo o autor). Se forem esses os comandos, limite-se à realidade do mesmo.
- Muitas vezes, as alternativas extrapolam as verdades do texto; ou ainda diminuem essas mesmas verdades; ou fazem afirmações que nem de longe estão no texto. Fácil notar através de palavras que generalizam ou restringem: todos, ninguém, sempre, nunca, jamais etc.

1. CARACTERÍSTICAS DE UM TEXTO INFORMATIVOS

Os textos informativos têm o objetivo de abordar algum tema e transmitir conhecimento a respeito desse tema, transmitir dados e conceitos.

Isso é o que acontece em reportagens de revistas e jornais, verbetes de dicionários e enciclopédias, artigos de divulgação científica e livros didáticos.

A maioria dos leitores, quando tem em mãos um texto informativo, tem a expectativa de aprender alguma coisa com a leitura.

Incluímos neste tipo de textos todos os compreendidos no jornalismo: jornais, revistas, folhetos, com suas diferentes variedades (notícias, reportagens, artigos diversos, anúncios etc.). Incluímos também a correspondência, embora possa haver cartas que se encaixariam melhor num modelo literário. No entanto, a maior parte de correspondência que recebemos e enviamos tem como finalidade informar algo concreto.

2. FUNÇÃO

Conhecer ou transmitir explicações e informações de caráter geral.

Seu objetivo é compreender ou comunicar as características principais do tema, sem maior aprofundamento.

3. MODELOS

- Jornais e revistas.
- Livros de divulgação, folhetos.
- Notícias.
- Artigos e reportagens.
- Anúncios e propaganda.
- Avisos, anúncios públicos.
- Correspondência pessoal ou comercial.
- Convites.

- Entrevistas.

4. CONTEÚDO

Muito diverso, em função do tema (notícias, anúncios, cartas etc.).

5. FORMATO

Texto em prosa, com características específicas de cada modelo

6. PROCEDIMENTOS DE LEITURA

- Uso de indicadores de aproximação ao conteúdo (títulos, fotos, imagens, tipografia, seções do jornal etc.).
- Identificação do tema da informação.
- Identificação da ideia principal.
- Identificação dos detalhes principais.

**Fonte: http://diaadia-doprofessor.blogspot.com.br/*

Referências

1. CONTEÚDO GRAMATICAL – DICAS

ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa. 7.ª ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1966.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. 46.ª ed. revista. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAGNO,Marcos.Anormaoculta:línguaepodernasociedadebrasileira.São Paulo:Parábola Editorial,2003.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 32ª edição, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1988.

BECHARA, Evanildo. Lições de Português pela Análise Sintática. Editora Lucema. Rio de

Janeiro, RJ. 2001.

CARVALHO, José Augusto. Gramática superior da língua portuguesa. 2.ª ed. Brasília: Centro Editorial / Thesaurus, 2011.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48.ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. Editora

Scipione. São Paulo, SP. 2003.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz F. Lingley. Nova Gramática do Português

Contemporâneo. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

FARACO & MOURA. Gramática Nova. São Paulo: Ática, 1993.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 13ª edição, Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

HENRIQUES, Claudio Cezar. Morfologia: usos, normas e exercícios com respostas. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 – 2.ª reimpressão.

HILDEBRANDO, André A de. Gramática ilustrada. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1990.

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicadas aos textos. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

INFANTE, Ulisses; CIPRO Neto, Pasquale. Gramática da Língua Portuguesa. Scipione

JORDÃO, Rose e OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. Linguagens, estrutura e arte. São Paulo: Moderna, 1999.

KOCH, Ingedore G.V.. A coesão textual. 2ª edição. São Paulo, Contexto, 1990.

KOCH, Ingedore G. V. e TRAVAGLIA, Luiz C.. Texto e coerência. São Paulo, Cortex, 1989.

KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. 9.ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 42ªed. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002.

LUFT, Celso Pedro. Grande manual de ortografia globo. 5ª edição, São Paulo, Globo, 1997.

MOREIRA, A., ARAÚJO, D, 1977, Português e Literatura – Visão Atual, 2 ed., Record Cultural, Rio de Janeiro.

NOGUEIRA, Duda. Língua Portuguesa para concursos. 2. ed. Salvador, Editora Juspodivm, 2015.

PERINI, A. Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 1997.

ROCHA LIMA, C. H., 1999, Gramática Normativa da Língua Portuguesa, 37 ed., José Olympio Editora, Rio de Janeiro, RJ

TERRA, Ernani. Gramática de Hoje /Ernani&Nicola. São Paulo: Scipione,1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 9.ª ed. revista. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

TUFANO, Douglas. Estudos da Língua Portuguesa: Gramática – São Paulo: Moderna, 1995.

VASCONCELOS, Viveiros de. Verbos portugueses e rudimentos de análise léxica. 113ª ed. Rio de Janeiro: Editores e Distribuidores, 1994.

2. DICIONÁRIOS

HOLANDA, A. B., 1988, *Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa*, 1 ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ

NASCENTES, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Francisco Alves, Acadêmicos, São José e Livros de Portugal, 1955.

SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo Dicionário Latino-Português. 10ª edição, Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 – 1ª edição

3. QUESTÕES COMENTADAS DE CONCURSOS

Todas as questões foram retiradas dos livros da Coleção REVISAÇO. Autora: Duda Nogueira.

4. SITES

Acessos: de janeiro de 2011 a outubro de 2015

BRASIL ESCOLA Exercício. Disponível em <http://exercicios.brasilescola.com>

BRASIL ESCOLA. Disponível em <http://www.brasilescola.com>

DICIONÁRIO AULETE. Disponível em <http://aulete.uol.com.br>

EDUCAÇÃO UOL. Disponível em <http://educacao.uol.com.br>

FATIMA LP. Disponível em <http://fatimalp.blogspot.com.br>

INFO ESCOLA. Disponível em <http://www.infoescola.com>

MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm>

NA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em <http://nalinguaportuguesa.wordpress.com>

PORTAL 3. Disponível em <http://www.portal3.com.br>

PORTUGUÊS CONCURSO. Disponível em <http://www.portuguesconcurso.com>

PORTUGUÊS X CONCURSOS. Disponível em <http://portuguesxconcursos.blogspot.com.br>

PRIBERAM. Disponível em <http://www.priberam.pt>

RECANTO DAS LETRAS. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br>

SIMPLESMENTE PORTUGUÊS. Disponível em <http://www.simplesmenteportugues.com.br>

SÓ LINGUAGEM. Disponível em <http://solinguagem.blogspot.com.br>

SÓ PORTUGUÊS. Disponível em <http://www.soportugues.com.br>

TUDO DE CONCURSOS E VESTIBULARES. Disponível em <http://tudodeconcursosevestibulares.blogspot.com.br>

UM PORTUGUÊS. Disponível em <http://umportugues.com>

WIKIPEDIA. Disponível em <http://pt.wikipedia.org>